POLYANTHEA MEDICINAL.

NOTICIAS GALENICAS, E CHYMICAS,

Repartidas em tres Tratados,

DEDICADAS

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

D. MIGUEL ANGELO,

ABBADE DE CONTI, BARAM ROMANO, dos Duques, & Principes de Poli, & Guadagnoli, Arcebiſpo de Tarſo, Prelado domeſtico, & aſſiſtente de Sua Santidade neſtes Reynos, & Senhorios de Portugal, Algarves, & ſeus Dominios com poderes de Legado à Latere, & Nuncio Apoſtolico,

POR

JOAM CURVO SEMMEDO,

CAVALLEYRO PROFESSO DA ORDEM DE CHRISTO, Familiar do Santo Officio, & Medico da Familia Real.

LISBOA,

Na Officina de ANTONIO PEDROSO GALRAM,

Com todas as licenças neceſſarias, & Privilegio Real.

M. DCCIV.

EXCELLENTISSIMO
SENHOR.

UEM conhecer os veneraveis attributos de V. Excellencia, & a natural benignidade com que attrahe as admirações de toda esta Corte: quem souber a affavel condescendencia cõ que assiste universalmente a qualquer supplica: & quem quizer não duvidar dos benignos agrados; que lhe merecèraõ os meus desmerecimentos, acharà mil razões em eu buscar a V. Excellencia para sair com este Livro a luz: & aonde havia eu de buscar esta, senão na sombra da Magnifica arvore da Casa Conti, de taõ antigo tronco, de tam elevados ramos, & de taõ singulares frutos, como testifica o numero de tantos seculos, que a sua familia conta, de tantos Pontifices, com que a Igreja se illustra, & de tantos Principes, com que a Europa se exalta? Se eu quizesse referir por extenso o numero de Heroes, Principes, & Dinastas, que de mais de mil annos tem florecido em sua excelsa Casa, nem bastarião grandes volumes; nem o meu talento seria capaz de taõ relevante empreza: 1. *pois atè o grande Padre S. Hieronymo, fallando da*

1. Si laudes tuas scribere aggrediar, & maiorum seriem, quæ per te multum illustrantur, onerosum me forte, & impudentem videri posse arbitror, qui vel humanæ tibi gloriæ tentationem adulando ingeram, vel tuis prædicationibus ingenium meum par esse præsumam. *Ex Divo Prospero in epist. ad Demet.*

Virgem Demetriade, por ser fruto da Casa Anicia, de q̃ he illustre ramo a Casa Conti, se confessou perplexo, & disse temeroso, q̃ se narrasse tudo, o q̃ pertencia a hũa Heroyna descendente de taõ soberana Familia, o teriaõ por lisongeiro, & se deixasse de dizer todas as grandezas daquella magnifica Ascendencia, por não parecerem incriveis, faria o seu encolhimento hũa grande offensa a tão Illustre Casa, 2. *que alem de ser hũa das principalissimas de Roma (como escreve Sansovino)* 3. *he antiquissima, porque, como jà disse, descende da Casa Anicia, na qual antes da vinda de Christo ouve homẽs muito famosos, como foy o Pretor Lucio Anicio Quirinal, de quem diz Tito Livio,* 4. *que triunfou dos Illiricos, & he celebrada pelo Poeta Claudiano,* 5. *por Cassiodoro,* 6. *por São Gaudencio Brixiense,* 7. *por Sidonio Apolinar,* 8. *por S. Hieronymo,* 9. *& por Santo Agostinho:* 10. *& he tão antigua, que (segundo alguns Authores) descende de Eneas Troyano pela familia Julia, de que veyo Julio Cesar, & conforme outros dos Reys de Grecia, & na opiniaõ de outros, de Nicio, hum dos antigos Reys de Toscana, como se pòde ver em Crescencio.* 11. *Tam illustre, que descenderaõ della muitos Consules, muitos Emperadores, muitos Santos, Martyres, & Confessores, como diz o Cardeal Baronio:* 12. *& entre os Emperadores, que descendẽ desta Familia, saõ todos os da Augustissima Casa de Austria, que tambem descende della, como com mais de vinte, & sinco Authores Alemães, Italianos, & Hespanhoes, escreve Arnoldo de Wion,* 13. *a quem depois seguiraõ outros muitos, & melhor que todos Fr.*

Afon-

2. *Divus Hieronymus epist.* 8. *ad Demetriadem.* Si cuncta viribus ejus congrua dixero, adulari putabor, si quædam subtraxero, ne incredibilia videantur, damnum laudibus ejus mea faciet verecundia.

3. Sansovino no livro das familias illustrissimas de Italia, fol. 309.

4. Tito Livio lib. 45. historiæ Romanæ cap. 43.

5. Claudiano no Panegyrico de Olybio, & Probino.

6. Cassiodoro lib. 10. epist. 11. & 12.

7. S. Gaudencio Brexiense sermone de Machabæis.

8. Sidonio Apolinar in Panegyrico Anthemi.

9. Saõ Hieronymo na epistola allegada.

10. S. Augustinho na epistola 179.

11. Crescencio tomo 1. da nobreza de Italia narraçaõ 27.

12. Baronio nas notas do Martyrologio Romano 31. de Mayo.

13. Wion na historia da casa de Austria.

Afonso Ciaconio, 14. na vida de Anacleto, aonde diz que a Casa de Austria descende da Familia Conti, que antigamente se chamou Graciana: refiro as suas palavras, porque dizem o que naõ sabem dizer as minhas suspensoẽs.

14. Ciaconio in vita Anacleti secundi antipapæ.

Petri Leonis gens, quæ & Gratiana aliquando (à quibusdam viris in ea familia primarijs) vocata, originem duxit suam, sicut, & Anitia, & Juliana à gente Julia: Romæ hæc nobilissima, & potentissima Familia ante annos pene sexcentos fuit hominum belli, pacisque artibus instructorum numerosa copia, divitiarum affluentia, summis honoribus in urbe gestis, & maxima per agrum Romanum ditione pollens, ex qua stirpe genus Austriacum omnium totius orbis terrarum, rerum magnitudine, tot Regnorum imperijs, ac duodecim Imperatoribus editis nostro tempore clarissimum manasse author est Albertus Argentoratensis rerum Germanicarum latè antiquus scriptor.

E quando a Casa Conti naõ tivera outra gloria, lhe bastaria o ter dado à Igreja o esclarecido Martyr Santo Eustachio, que viveo no tempo do Emperador Trajano, que o martirizou por seguir a Christo, que lhe appareceo entre as ramosas pontas de hum Veado em huma terra sua, na qual (em memoria daquelle successo) fundou o Emperador Constantino Magno a Igreja de Santa Maria de la Montorela, a qual consagrou o Papa São Sylvestre, aonde se conserva a Cruz Patriarcal como nas Basilicas de Ro-

ma, & hoje he Abbadia fundada dos bẽs que foraõ do mesmo Santo Eustachio XV. usaõ de Mitra os seus Abbades, que sempre foraõ da Casa Conti, da qual he como padroado: & que Santo Eustachio fosse desta Familia escreve Kircher, 15. & Carlos de Lelis. 16.

15. Kircher na historia Eustachio Mariana.

16. Carlos de Lelis part. 3. das familias illustres do Reyno de Napoles pag. 259.

Foy a Casa Conti senhora de grande parte da Provincia da Campanha de Roma, em cujas Cidades se achaõ a cada passo as suas Armas, que saõ hũa Aguia cuberta com huma rede de ouro, que este devia ser o brazaõ de hũa Familia tam soberana, que naceraõ della tantos Emperadores succeßores de Augusto Cesar, symbolizados na Aguia, & tantos Summos Pontifices, successores de S. Pedro, symbolizados na rede.

Chamase esta Familia de Conti, porque teve Condes taõ insignes em obras, & grandesa, que merecèram ser chamados, por Antonomazia os Condes, como escreve Felix Contelorio no Prologo da Genealogia da Casa Conti.

Os Senhores desta Illustrissima Familia de que V. Excellencia he esclarecido descendente, saõ Duques, & Principes de Poly, & Guadagnoli, descendem de Paulo Conti Senhor de Polo, & Guadagnoli, Estados que ainda hoje se conservaõ na sua Excellentissima Casa: [illegible] este Paulo Conti filho de Ricardo, & Ricardo era irmaõ do Papa Innocencio III. que foi assumpto ao Pontificado no anno de 1130. & fundou em Roma o bayrro, a que chamão a Torre dos Contis, que ainda hoje he desta Casa, a qual elle a deyxou.

Teve esta Illustrissima Familia mais de trinta Cardeaes, grande numero a respeito dos pou-

cos,

cos, que tiveraõ outras familias illustres de Italia; mas muito poucos considerando o grande numero de Papas, que teve: os nomes, & vidas de todos estes Cardeaes traz o Padre Fr. Affonso Ciaconio da Ordem dos Pregadores nos quatro tomos que escreveo das vidas dos Pontifices, & Cardeaes addicionados pelo Padre Agostinho Oldoino da Companhia de Jesus.

Os Papas da Casa Conti, naõ fallando em S. Gregorio Magno, nem em S. Feliz II. que tambem lhe pertencem, por serem da Casa Anicia, nem em Bonifacio VIII. que era filho de hũa senhora da Casa Conti, saõ os seguintes onze: Sergio III. Joaõ XI. Benedicto VI. Benedicto VII. Joaõ XII. Joaõ XIX. Benedicto VIII. Gregorio VI. Innocencio III. Gregorio IX. sobrinho de Innocencio III. Alexandre IV. sobrinho de Gregorio IX.

A estes muytos Cardeaes, & a estes onze Papas alludia o distico, que se poz debayxo da effigie do senhor Cardeal Carlos Conti, tio de V. Excellencia, irmão de seu Avo o senhor Duque, & Principe de Poli Lotario Conti, como se escreve na sua vida no tom. 4. de Ciaconio col. 352.

Non mihi mira venis Comitum sacra Purpura; mirum
Non duodena premat grande Thiara caput.

& com razão se não admira o Author de que nesta Casa haja mais huma Purpura, estando ella tão costumada a ter as Purpuras Ecclesiasticas, como a Casa Anicia antigamente as seculares, porque dos Principes da Casa Anicia (da qual como já vimos descende a Casa Conti) disse Sydonio Apolinar. 17.

17. Sidonio Apolinar no Panegyrico de Anthemio vers. 96.

Pur-

Purpureos fortuna viros cum murice semper
Prosequitur

Como a Casa Conti he tão esclarecida, não podião deixar de casar sempre os Senhores della com as mais illustres Senhoras de Italia, & assim a mãy de V. Excellencia he da Casa Muti, que he a do primeyro Duque de Roma, a Avò he da Casa Ursina, a Bisavò da Casa Farnesi, de que são os Duques de Parma, a Tresavò da Casa Savelli, a quarta Avò da Casa Conti, & assim todas as mais ascendentes.

A vista pois de tão excelsos Progenitores, atrevimento parece consagrar eu a tão grande Principe tão humilde offerta como a deste Livro; mas que havia de ser dos pequenos, se fosse ley do agradecimento o ser igual ao beneficio? ficariaõ com nota de ingratos, se os não eximisse desta injuria o saberse que os soberanos se parecem nisso com Deos, em pagarse tanto da obra, como da vontade; se esta minha for bem aceyta de Vossa Excellencia, não darey ventagem a alguem em desejar servir a Vossa Excellencia, & alcançar a grande honra de que se sayba em todo o mundo tenho a Vossa Excellencia por meu Senhor, a quem peço queyra amparar esta obra, porque demais de a dedicar a seu Augusto nome, não serà justo que fique sem defensa, quem soube buscar tão poderoso amparo.

Bem vejo que a cada letra deste Livro não faltaràõ muytos reparos; mas tambem não ignoro que em cada hum dos seus perigos se conhecerà mais hum emprego do valor de V. Excellencia, & hũa gloria do seu respeito.

Muy celebrada foy sempre dos Antigos

aquel-

aquella obſervação, de que as letras, que ſe eſcreviaõ na altura do Monte Olympo, ſe conſervàrão eternas, & perduraveis, ſem que os muytos annos, ou a variedade dos tempos pudeſſem offendelas, porque a grande eminencia do lugar não permittià que o furor dos ventos chegaſſe a tanta altura. Quem haverà, ò Heroe Illuſtriſſimo, que não reſpeite, venere, & conheça que entre os Dinaſtas, & Principes grandes do mundo, he Voſſa Excellencia Monte Olympo coroado com tantas eſtrellas, quantos ſaõ os ſeus generoſiſſimos Aſcendentes: deſte conhecimento, Excellentiſſimo Senhor, procede a confiança que tomo para collocar o meu Livro na altura de tão excelſo monte, & na vezinhança de tanto Sol, para que com o eſplendor de ſeus rayos ſe deſvaneção as nuvẽs das oppoſições, & pela eminencia de tanta altura não poſsão as tempeſtades do odio infamalo, nem desluzilo.

Lembreſe Voſsa Excellencia que foy Olympo ſendo Governador em Viterbo, ſendo Nuncio em Lucerna, & o he actualmente ſendo Nuncio em Portugal, ſempre coroado de eſtrellas para as benignas influencias dos ſeus ſubditos, & de Regios poderes para as protecções dos deſvalidos: lembreſe que não illuſtra menos o amparar a hũa avezinha humilde, que a huma Aguia excelſa: lembreſe Voſſa Excellencia que teve por tio ao ſenhor Dom Innocencio, que no ſitio de Praga deu às Armas Imperiaes a mayor vitoria: dê Voſſa Excellencia com o ſeu amparo aos combates deſte meu Livro o mayor triunfo.

Final-

Finalmente lembrese Vossa Excellencia que pois a sua Illustrissima Ascendencia he enriquecida de tantos Pontifices o empenhão a conceder liberaes Indulgencias para remissaõ da temeraria ousadia, com que a minha pequenhez se atreve a sublimar a minha obra atè o Olympo de tanta emiuencia. Deos guarde a Vossa Excellencia os annos que as Purpuras suspirão, os seus subditos desejão, & às minhas esperanças rogaõ.

Excellentissimo Senhor,

Beija os pès de Vossa Excellencia

O menor de todos os criados de V. Excellencia

João Curvo Semmedo.

PROLOGO
AO LEYTOR.

Ençaõ tive de que saisse reimpresso este Livro, sem mudar o primeiro Prologo, porque as razoens delle as julgo tam essenciaes agora, como as considerey entaõ: nem me obrigava a darte algum agradecimento, por me deyxares em menos de sinco annos sem hũ só tomo, sendo mil, & sessenta os que se imprimiraõ; porque he certo olhaste para a tua utilidade, & naõ para a minha conveniencia. Acrescentarey só ao Prologo antigo o dizerte, que esta reimpressaõ te dà quasi outro novo Livro, & se to naõ mostra a corpulencia, he porque naõ reparas no tamanho da letra: tudo o que vay notado com hũas risquinhas à margem, he acrescentado nesta segunda impressaõ.

Repito o proporte que naõ deves culparme o escrever em lingua Portugueza, attendendo que o meu principal designio 1. foy aproveytar aos meus proximos, & acudir a algũs lugares, & Villas deste Reyno, aonde naõ ha Medico, & ape-

1. Crolius in præfatione admonitoria fol. 213. ibi: *Non satis est scire quod scias; sed ad publicam quoque utilitatem pertinet publico scripto, quod publice intersit palam facere, non fastum, aut inanem captando gloriam; sed juvandi studio incitatus, ut posteritati consulatur.*

penas algum Barbeiro, ou Cirurgiaõ taõ falto muytas vezes de ciencia, que na enfermidade mais commua obra absurdos da mayor marca: & como poderia eu acodir a estes defeytos, senaõ imprimindo, nesta fórma, hũ tal Livro? Mais alto, & mais sagrado assumpto foy o de S. Basilio, S. Chrysostomo, S. Gregorio Nazianzeno, & de outros muytos Santos, & Doutores, & escrevèraõ na sua lingua vulgar, que era a Grega. Ainda no mesmo genero de assumpto, para me calumniares a mim, deves calũniar primeiro ao Doutor Duarte Madeyra, a Ambrosio Nunes, a Aleixo de Abreu, a Frãcisco Morato, a Simaõ Pinheiro, a Joaõ Ferreyra Rosa, a Fr. Manoel de Azevedo, & a outros venerados Authores, que todos escrevèraõ de Medicina em lingua Portugueza: gravissimos Mestres traduziraõ muitos livros de linguas estranhas nas proprias linguas para utilidade das suas patrias, & reconheceo tanto esta cõveniencia o Emperador Carlos V. que por Laguna 2. traduzir a Dioscorides da lingua Grega na Castelhana, o premiou com hũa Regia grãdeza. Muitos Authores traduziraõ em Portuguez varias Sũmas de Moral, donde (em algũas materias) saõ arriscadissimas as explicações; só para que os ignorantes da lingua Latina pudessem governar melhor as suas consciencias, & alguns Parrocos pouco letrados obrassem menos absurdos: baste

2. Cum intellexerimus te fidelem nobis dilectum Andream Lagunam Segoviensem Doctorem Medicum in cõmunem Hispaniarum utilitatem convertisse Anasarbeum Dioscoridem è Græca in vulgarem linguam Hispanicam, &c.

te

te por exemplo o Doutor Paulo de Palacio Cathedratico de Eſcritura na Univerſidade de Coimbra, traduzindo em Portuguez a Summa de Caietano, & o Doutor Vicente Ibanhes, a Summa do Padre Buſembau. Reſpondote finalmente com graviſſimos Authores 3. que naõ pòde haver mayor ignorancia, que eſcrever o que eu quero que todos os Portuguezes ſaibaõ, em lingua, que nem todos os Portuguezes entendem, & com Santo Agoſtinho 4. antes quiz que me arguiſſem quatro Grãmaticos, porque eſcrevi em Portuguez, q̃ deixar queixoſos, & deſaproveita aos meus naturaes.

Repito em ſegundo lugar o proporte naõ me deves arguir porque uſo de remedios Chymicos, & preparo algũs delles por minhas mãos, porque bem ſei que ſe eu affectára o não deſviarme do commum, pòde ſer me vira com acclamações de ſingular; mas ſou Chriſtaõ, ouço, & reſpeyto os conſelhos de Doutiſſimos Confeſſores, & vejome preciſado a naõ ſepultar theſouros, que as experiencias proprias, & alhèas me moſtraõ que ſam theſouros: o mais que te pudèra dizer neſta materia, poderás ler no corpo deſte Livro a fol. 790. num. 4. & ſeqq. que te moſtrará com evidencia he credito, & não deſdouro, obrigaçaõ, & não culpa, o ſaberem os Medicos algũa couſa da Chymica, aſſim practica, como eſpeculativamente. A fol. 827. n. 3. & ſeq. lerás innu-

** mera-

3. Uveberus in Procemio ibi: *Stultum eſt enim ſcribere intelligenda non intellecturis.*

Cicero lib. 1. de officijs fol. 48. ibi: *Sermone eo debemus uti, qui notus eſt nobis, ne ut quidam verba Græca inculcantes jure optimo rideamur.*

Idem Author lib. 2. de officijs fol. 83. ibi: *Popularibus enim verbis, & uſitatis eſt agendum cum loquamur de re populari.*

Et alibi 5. Tuſcul. fol. 214. ibi: *In his linguis, quas non intelligimus, ſurdi profecto ſumus.*

Caſſiodorus in præfatione ad libros de inſtitutione divinarum Scripturarum ibi: *Facilius enim abunoquoque ſuſcipitur, quod patriò ſermone narratur.*

4. Auguſtin. in Pſalm. 138. *Malo ut me reprehendant granmatici, quam non intelligant populi.*

meraveis Medicos de Principes ſoberanos, que ſe prezáraõ de fazer por ſuas mãos admiraveis medicamentos, & ainda no noſſo Reyno Caſas illuſtriſſimas, q̃ contaõ entre os mayores dos ſeus brazões fazerem, & darem remedios particulares: tudo te proponho largamente nos dous lugares a que te remeto: ſobre tudo he materia digniſſimamente lamẽtavel, que appareça neſte Reyno qualquer eſtrangeiro com algũ remedio Chymico, ou outro eſpecial, & naõ ſó lhe dem licença para que cure, mas paſſem quaſi a idolatria as eſtimações, & crença que lhe daõ: & que ſendo eu Portuguez, velho, & cheyo de experiencias, ſe culpem as minhas Chymicas, conſolome com que naõ he ſó neſta Arte eſte queyxume.

Repito em terceyro lugar o proporte naõ me deves arguir o apontar eu algũs remedios de mayor grandeza, & efficacia, & naõ revelar a ſua manufactura 5. eſte golpe tem dous gumes, & he neceſſario rebatelo com duplicadas tergiverſações: ou culpas eſta occultaçaõ dos meus ſegredos em minha vida, ou para depois da minha morte? ſe eſte ſegundo, eu te prometto, que por minha morte naõ fiquem eſtes ſegredos ſepultados, porque já tenho diſpoſto o como fiquem em minha caſa muito executaveis: vamos á outra parte, que julgo a mais principal, porque te contemplo mais malevolo, que zelo-

5. Poterius centur. 2. cap. 73. fol. 180. ibi: *Artis abdita non omnibus reſeranda veniunt, maxime hodie propter pſeudo chymicos, qui his perparam ab utuntur, nec verentur ſe inventores appellare.*

zeloſo. Primeiramente te remeto a fol. 828. n. 5. & ſeqq. deſte Livro, aonde te proponho muytos, & muyto grandes Medicos, que reſerváraõ para ſi a compoſiçaõ dos ſeus mayores ſegredos; & atè o meſmo Deos (ſendo o mayor bemfeytor do mundo) reſervou hũa arvore no Paraiſo, 6. & he muito filha da razaõ aquella maxima de Hermes 7. que o Author ſaiba ſempre mais que o ſeu Livro; alèm de que ſó entaõ ſeria juſtificada a tua queixa, ſe eu fechaſſe os meus ſegredos de tal modo, que faltaſſe com elles aos enfermos; mas taõ longe eſtou de cõmetter eſſa impiedade, que os ponho já feitos nas mãos do Padre Boticario de S. Domingos de Lisboa, & de Joaõ Gomes Sylveira Boticario, morador ao Chiado, & de Joaõ Baptiſta Leytaõ morador à Cruz de Cataquefarás, dos quaes tenho muita experiencia, & confiança, & reſervando ſó para mim o fabricalos, 8. faço publico neſte Livro o uſo delles, declarando o modo, a quantidade, o tempo, & as condições com que ſe devem applicar, pareceme ſer iſto o que baſta: eſte meſmo eſtylo uſáraõ Lazaro Riverio 9. com o ſeu ſegredo Febrifugio, Leonardo Fioravanto 10. com o ſeu ſegredo da Gota, Pedro Poterio 11. com o ſeu Eſpecifico Eſtomachico; o meſmo fez no noſſo ſeculo o Doutor Fernaõ Mendes com a ſua Agua das Sezões, em quanto a grandeza, & piedade do noſſo

6. Geneſis 2. cap. 17. ibi: *De ligno autem ſcientiæ boni, & mali ne comedas, in quocunque enim die comederis ex eo morte morieris,*

7. Hermes lib. de radicibus fol. 8. ibi: *Sapientia autoris maior eſſe debet ſuo libro.*

8. Cicero lib. 3. de officijs fol. 130. Ibi: *Nec tamen noſtræ nobis utilitates omitenda ſunt, alyſque tradenda, cum his ipſi egeamus; ſed ſua cuique utilitati, quod ſine alterius injuria fiat, ſerviendum eſt.*

9. Riverius cent. 3. in Apendice de febrifugo mihi fol. 270. col. 2.

10. Fioravantus lib. 3. theſauri vitæ humanæ fol. 291.

11. Poterius in ſpecifico ſtomachico fol. mihi 639.

Invictiſſimo Rey, & Senhor D. Pedro II. lhe naõ comprou o ſegredo para bem de ſeus vaſſallos: ſe depois de tudo iſto te fizer duvida o porque proponho nas tres Boticas medicamentos meus vendiveis, & reſervo outros para ſe procurarem em minha caſa; reſpondo que eſta differença procede de dous principios; o primeyro, porque os medicamentos, que inculco nas ſobreditas Boticas, ſaõ taõ permanentes, que duraõ feitos muytos annos ſem perderem a virtude; pelo contrario os que noticio para ſe buſcarem na minha caſa, não tem eſta permanencia, & por iſſo he neceſſario fazelos no meſmo dia: o ſegundo principio he, porque tenho alcançado por muytas, & lamentaveis experiencias ha em alguns homẽs taõ pouco temor de Deos, & do inferno, que ſe atrevem a fabricar, & vender com o nome de meus algũs medicamentos, cuja noticia lhes não naſceo, mais que de alguma apparencia exterior, & ſemelhança muyto improporcional: ſirvate de exemplo o meu Bezoartico das febres malignas, & os meus trociſcos de Fioravanto, que naõ tendo mais principios que o meu eſtudo, a minha experiencia, & a minha curioſidade, & naõ havendo mais teſtemunhas da ſua preparaçaõ, que as mãos com que o fabrico, hoje ſe vendẽ em muytas Boticas dentro, & fóra de Lisboa, com o titulo de meus: que iſto ſe faça, ſey eu de

cer-

certo, porque infinitas vezes me vieraõ ás mãos o Bezoartico, & outros remedios falsificados: a Theologia, a razaõ, & a consciencia com que isto se obra naõ o alcança o meu discurso; por esta causa me obrigáraõ já os Confessores a sair com hũ manifesto, & ha ainda enfermos taõ pouco attentos á sua vida, que naõ empenhaõ a menor cautela contra este dano taõ prejudicial à sua saude: digo o que devo dizer, quem der differente causa a esta attestaçaõ, em nenhũa maneyra me danifica, basta que desta proposta se infiraõ os motivos porque reservo em minha casa alguns singulares medicamentos.

Ultimamente repito o proporte que se a inculca, que faço dos meus medicamentos, te parecer fundada em mero interesse meu, na tua maõ está naõ usar delles, & defraudarme de taõ exorbitante grangearia; & dado que seja verdade a tua imaginaçaõ, respondeme: donde está aqui o crime, se os medicamentos obraõ com felicidade? de modo que naõ ha de ser afronta no Medico o receber dinheiro por andar visitando, por subir, & decer escadas, por andar pelas calmas, pelos frios, pelas chuvas, por ouvir queixas, & melindres dos doentes, por vèr os excrementos, escarros, & espurcicias nojentissimas, mas essenciaes; & ha de ser desdouro, & descredito o receber hũ Medico dinheyro por se can-

ſar ſobre os livros, por deſvelar os ſeus diſcurſos, por comprar os inſtrumentos, & ingredientes neceſſarios para fabricar alguũs medicamentos neceſſarios, novos, & efficazes? Dizeme a que outro genero de artifices pertencem eſtes inventos, & eſta manufactura, & eu me dou por convencido; tempo ſey eu 12. em que os inventos uteis à Republica, mais eraõ officinas de ſingulares creditos, & lucros, que origem de afrontas; aſſim o leyo de Crytobulo, 13. a quem Filippe Rey de Macedonia fez grandes merces, porque inventou hũ remedio, que o curou de hũa ferida no roſto ſem lhe ficar deformidade; aſſim o leyo de Andre de Blau 14. com o Sereniſſimo Archiduque de Auſtria Fernando I. aſſim o leyo de Geofroy 15. com Carlos IX. Rey de França, de Richtauſem 16. com o Emperador Federico III. de Agaro de Piſtoya 17. cõ a Rainha Joanna de França, de Franciſco Norſia, com o Pontifice Paulo III. deyxados outros mil exemplos, por naõ parecer ladainha, o que he defenſa: aſſim o vimos finalmente no Doutor Fernaõ Mendes com os dous grandes Monarcas D. Pedro II. de Portugal, & Luis XIV. de França, todos os quaes Medicos, por remedios que de novo excogitáraõ, enriquecèraõ, & ennobrecèraõ as ſuas caſas, & deſcendencias: pois porque ha de ſer em mim deſdouro, o que nos outros foy merecimento? a caſo deve

12.
Mundela epiſt. 1. fol. 324. col. 2. ibi: *Quamobrẽ innumerabiles habendæ ſunt ijs gratiæ, qui lucubrationibus ſuis, & laboribus pro adjuvãda poſteritate plurimum inſudarunt, ætatemque noſtram pro viribus illuſtrare non ceſſant.*

Alſarius de quæſitis per epiſtolas centuria 2. fol. 90. ibi: *Propterea cordati quique Principes nulli unquam diſciplinæ plus honoris habuere, quam rei medicæ, certatim hanc medicamentorũ affluentiã magnis ſumptibus augendam procurantes.*

13.
Referente Plinio lib. 7. cap. 37. fol. 134. ibi: *Magna & Crytobulo fama eſt, extracta Philippi Regis oculo ſagitta, & citra deformitatem oris, curata orbitate luminis.*

14.
Referente Mathiolo lib. 4. epiſt. ultima fol. 529. in fine.

15.
Referente Riverio centur. 2. obſerv. 14. fol. 223. col. 1.

16.
Referente Zuvelfero in Mantiſa ſpagyrica part. 1. cap. 1. fol. 329. col. 2.

17.
Referente Soriano lib. de experimẽtis fol. 25. verſ.

deve estimarse menos a vida, & a saude neste seculo, que nos passados? a disgraça só he que te considero capaz de me arguir; mas naõ de me responder: se nada disto basta para emudecer a tua malevolencia, peyor que a das feras, 18. segurate que me naõ podes tirar o principal lucro, que pertendo de quem conhece os corações, & infallivelmente paga os bõs desejos.

Divido esta obra em tres Tratados. No primeiro mostro os grandes proveitos, que fazem os vomitorios, & os Authores que os louvaõ para remedio de muytas doenças. No segundo mostro as qualidades, & virtudes do Antimonio, ou Estibio preparado, a que vulgarmente chamaõ pòs de Quintilio, ou Crocus Metallorum; Authores que o louvaõ, quantidade, & condições com que se applica, & doenças para que serve. No terceiro mostro a utilidade da Chymica, & que he grande perfeyçaõ nos Medicos o sabella, pois com os seus remedios se curaõ hoje muytas doenças, que nos tempos de Hippocrates, & de Galeno eraõ incuraveis: assim o mostraõ as experiencias, & o confessaõ os Galenistas mais famigerados. 19.

Confirmo quanto me he possivel o que digo, com as authoridades marginaes, & extensas, porque me prezo tanto de especulativo, como de noticioso, & desejo mostrar que te servi naõ só com

18.
Plinius in Procemio lib. 7. ibi: *Catera animantia in suo genere probe degunt, congregari videmus, & stare contra dissimilia, leonum feritas inter se non dimicat, serpentum morsus non petit serpentes, nec maris quidem belua, ac pisces, nisi in diversa genera saviunt, homo tantum adversus hominem insidiator existit.*

19.
Bonetus lib. 3. de imo ventre sectione 28. de Iscuria cap. 17. fol. 814. col. 2. ibi: *Nunc Chymia subministrat medicamenta, ut morbi qui Galeni tempore, & Hippocratis incurabiles erant, hodierno saeculo fiant curabiles.*

Fabrus in Myrothecio spagyrico fol. 355. ibi: *Artem spagyricam cum plurimi vilipendant, in eorum confusionem, & opprobriũ, has omnes curationes apposui, ut his resipiscant, & tandem in vitiis eorum falsis opinionibus palinodiã canant, discent etenim, & videbunt experientia ipsa morbos, quos curatu difficiles putant medici, & quos medicamentis vulgaribus pertinaces quotidie experiuntur, curatu faciles medicamẽtis Chymicis conspicient.*

Sunt bona, sunt quaedam mediocria, sunt mala multa,
Quae legis hic, aliter non fit, amice, liber Martialis.

com o entendimento, mas com o eſtudo; ſe achares algumas couſas boas, novas, & ſingulares entre outras cõmuas, & ordinarias, perdoa o mào em ſatisfaçaõ do bom, conſidera que nenhũa arvore he toda fruto, colhe as roſas, & naõ te eſcandalizes dos eſpinhos; & ſe julgares tudo mào, faze outra obra melhor, & dà graças a Deos, que repartio comtigo tanto, dando aos outros taõ pouco. Deos te guarde.

Vale.

Carta

Carta que o Doutor Francisco da Fonseca Henriques, Medico de Mirandella, mandou ao Doutor João Curvo Semmedo dandolhe os parabẽs da Polyanthea que compoz.

SENHOR meu: Muito tempo ha que desejey dizer a vossa merce que as suas noticias tinhaõ subornado a minha inclinaçaõ; & agora que a sua Polyanthea me exaltou os atè aqui fixos, & embargados desejos, não posso deyxar de proporme na lembrança de vossa merce, naõ sò como affectivo, mas tambem como obrigado. Porque se este livro tão engenhosamente composto, taõ sabiamente concinnado, & taõ elegantemente escrito, sahio a luz na Corte para credito de seu Author, para gloria de Portugal, & para lustre da Medicina, quiçá que passasse tambem a esta Provincia para defensaõ minha; pois confessandome eu o ministro mais indigno de Apollo, prezome de solicito indagador de remedios Espagyricos; & por ventura que esta curiosa applicaçaõ excitasse algũs emulos para a calumnia, & instigasse para a censura algũs ignorantes; que não sey que antipathia querem ter à força com os Chymicos os Galenistas, que assim se publicaõ odiosamente oppostos, quando para mayor utilidade deviaõ estar conformemente unidos.

Naõ he necessario entrar muito ao intimo do livro, para saber que a golpes da emulaçaõ se lavrou esta mirifica, prodigiosa obra, quando nas primeiras folhas de seu portentoso volume, entre os epigrammas com que varios sugeitos lhe exornárão o frontisterio, se não acha hum elogio de Professor Apollineo: que as forças da emulaçaõ parece que venceràõ os agrados da lisonja, as attenções da politica, & que embargáraõ as clausulas da eloquencia; bem que não era menos acertada advertencia, não haver Elogiastes para os encomios, quando vossa merce mais altamente com cientifica penna se descreve os Panegyricos. Grande for-

tuna

tuna he a de ſer emulado, principalmente quando a emulaçaõ he incitativo dos mais glorioſos predicados. Agora ſim, que ſe ſuſpenderá o ſolto ſuſurro dos emulos, a invida objurgaçaõ dos Zoylos, & a critica dicacidade dos momos, pois voſſa merce tão honeſta, & efficazmente lhe enfrea a furia, lhe retunde a malevolencia, & lhe hebeta a iniquidade com eſte tão douto livro, que a cada folha ſua ſe deve hum tomo de louvores, & a cada letra muitas folhas de elogios. Já não haverá quem atrevidamente malevolo ſe prepare para a mor dacidade, por não ſe entregar aos carceres da ingratidaõ, pois por eſte nunca aſſás elogiado livro forçoſamente hão de confeſſar, que devem a voſſa merce muito, os Galenicos, os Hermeticos, os Jatrologos, os Philologos, os Philoſtotos, os cientes, os inſcios, & os ſeus emulos. Os Galenicos: pois lhe dilata a racional esfera de ſua Eſcola Dogmatica pelos limites da Eſpagyrica ſeyta. Os Hermeticos: pois o melhor Sectador de Galeno ſe applica com ſedulidade nas inveſtigações de Paracelſo. Os Jatrologos: pois neſte Medicinal Compendio ſe lhe propoem racionaes documentos canonizados com bem calificadas experiencias. Os Philologos: pois nas bem concinnadas clauſulas, achaõ a mais bem collocada rethorica. Os Philoſtotos: pois neſte precioſo theſouro tem a ſua eſpeculaçaõ jucundas curioſidades animadas com dulciſſima elegancia. Os cientes: pois neſte ingenioſo volume acha a ſua erudiçaõ hum promptuario de ſentencioſos apothemas. Os inſcios: pois ſe lhe moſtra hum directorio para ſahirem das eſcuras trevas da ignorancia ás claras luzes da ſabedoria. Os emulos: pois ſem as expreſſas increpações de hum bem merecido impreperio, lucraõ, em tão ſolida doutrina, hũa liçaõ taõ douta. Atèagora cuydava eu que era a emulaçaõ hum vicio ſem utilidade, hum peccado ſem proveyto; mas hoje acho q̃ he a emulaçaõ a uſura mais proficua, pois quando ſe conjuraõ os Ariſtarchos para as detracções, lucra a ſua malevola perverſidade os mais cientificos dictames. Iſto he invitar os palinvolos para as cenſuras, mas tambem he ter entre as luzes da Medicina as propriedades do Sol entre os Aſtros do Firmamento. E quem tem tão divino Enthuſiaſmo, bem he que ſe empregue em fecundar a Eſcola de Eſculapio, para

que

que viva eternamente venerado no alto apogeo da mais elevada estimação. E quizera eu que vossa merce se lembrasse sempre de que em quanto me durar a vida, terá em Tralos Montes hum publico affectivo venerador de seu maravilhoso talento, segurandose em que se nestas distancias quizer a fortuna mostrarme occasiões de servillo, ha de achar sempre a minha obediencia subordinada aos imperios da sua vontade. Deos guarde a vossa merce muitos annos. Mirandella 29. de Julho de 1698.

Mais affeiçoado de vossa merce

Francisco da Fonseca Henriques.

Carta que o Doutor Antonio Teixeira Medico do Algarve mandou ao Doutor Joaõ Curvo Semmedo, dandolhe os agradecimentos de aver composto a Polyanthea, & alguns remedios de singulares virtudes.

POR via do Senhor Marquez Almeirante meu Senhor me chegou a Polyanthea de vossa merce buscada do meu desejo com taõ grande affecto, quanto he o desvelo com que ali hũa, & muitas vezes; saõ tantas as noticias, que vossa merce nos dá, & taõ grande a clareza, & excellente methodo com que trata o curativo dos achaques, que seria ingratidaõ do geral aproveitamento dos Medicos, se todos obsequiosos naõ rendessemos a vossa merce as graças por taõ singular beneficio: li com grande attençaõ este livro, bem parece filho do entendimento de vossa merce, he douto, he claro, & he proveitoso, partes que só nelle se achaõ juntas; os que o lerem, & seguirem, acertaraõ sem trabalho, & erraraõ sem desculpa: tenha vossa merce muito gosto de aver feito huma obra taõ grande, cujo aplauso he taõ universal,

ſal, que ja naõ cabe menos que em todo o mundo, porque permite Deos (em premio de hum trabalho taõ util ao bem commum) que as linguas dos homens ſejaõ chronica viva de taõ glorioſa empreſa.

Nenhuma duvida tenho que os remedios Chymicos ſaõ dignos dos aplauſos com que voſſa merce, & os mais Authores os acreditaõ; tem ſó huma contradiçaõ para os Medicos deſte noſſo Algarve, que nos chegaõ cà muitos adulterados, & contrafeitos, & he eſta a cauſa de naõ experimentarmos os ſeus milagroſos effeitos; porèm como voſſa merce não ſó nos abre o caminho para o bom uſo, & applicaçaõ delles; mas nos livra de eſcrupulos certificandonos que na ſua caſa os podemos buſcar ſeguros, & verdadeiros, hei de uſar muito delles, o que agora ſó quero he a que voſſa merce me conheça por ſeu criado amantiſſimo, & que como ſahirem a luz as Obſervações que voſſa merce nos promete, me dè noticia, porque naõ quero eſtar ſem ellas, nem ſem me occupar em muitas occaſiões do ſerviço de voſſa merce, cuja vida conſerve Deos felices annos para gloria da Arte, & credito da Naçaõ Portugueza. Alagoa 5. de Outubro de 1698.

Criado de voſſa merce

Antonio Teixeyra.

PATRIS

PATRIS D. RAPHAELIS BLUTEAVII,
CLERICI REGULARIS,
AD JOANNEM CURVUM SEMMEDUM,
ARTIS MEDICÆ DOCTOREM EXIMIUM,

FLOGIUM ANATOMICUM.

HAud ſatis te videt,
Qui te totum ſimul aſpicit;
Ut omnino pateat quidquid es,
Et ab omnibus videaris in totum,
Dividendus es (ne dicam diſſecandus) in partes.
Quælibet PARS tui
Totum eſt,
Numeris omnibus abſolutum.
Primâ, & nobiliori PARTE,
MENTE ſcilicet,
Omnes amplecteris diſciplinas;
Omnia noſti, quæ noviſſe oportuit.
Ut omnibus prodeſſes,
Omnibus artibus præpoſuiſti
Artem medendi;
Bonæ indolis genio
Mala omnia exoſus,
Morbos omnes inſectaris acerrimè,
Adeóque ſtudes dilatandis
Humanæ vitæ finibus,
Ut, ſi ſtatutum non eſſet hominibus mori,
Per te mortales fierent immortales.
Uno,
Quod ſolerti curâ componis,
Malignæ febris antidoto
Tot è mortis faucibus eripuiſti prædas,
Ut ſæpè jejuna remanſerit
Deæ voracis ingluvies.
Non proclivitate corporis,
Sed animi ad ſublevandos ægros propenſione,
Es CURVUS;
Sibi tamen ſemper conſtat
Mens recti conſcia,
Et arcanorum naturæ adeò perita,

*** Ut

Ut rectiùs te vocaverim
SEMIDEUM, quàm SEMEDUM.

Altera PARS tui,
CORPUS ſcilicet,
Compar eſt mentis,
Craſſiorem enim reſpuit materiam,
Ut quaſi ſine CARNE ſit quaſi SPIRITUS.
Hinc tibi gracilitas, celeritáſque ſubita,
Quâ vix advocatus advolas,
Et plures paucis horis,
Quàm Sol annuo curſu
Domos luſtras.
Hujus corporeæ PARTIS
Nulla eſt PARS expers laudis;
OCULI nigri, ſed ignei,
FACIES ſubpallida, ſed ſine livore,
Candidi DENTES, & firmi,
Sed qui neminem carpant,
Ut parcant omnibus;
OS veridicum, pia VISCERA, COR ſincerum;
Agendique ratio tam ſine fuco, & fallacijs,
Ut nihil in te fictum ſit, aut adſcititium,
Præter comam;
Imò nec unum fingeres CAPILLUM,
Niſi præſtaret
Ad politiorem uſum CAPUT componere;
Haud tamen adeò es incallidè ſincerus,
Ut tibi quis facilè OS ſubliniat,
Aut deluſum adunco ſuſpendat NASO;
Hujus ætatis acuta ſagacitas
Homines poſtulat emunctæ NARIS.
Addidiſti charitatem Medicinæ,
Ut bis eſſes Medicus;
Facilem enim præbes ægrotis AUREM,
Et curare incipis, cùm audis;
Nam, ſi per artem licet, juſſa revocas,
Et de ſententia decedis,
Ne de vitâ decedat ægrotus.
Collega mortis eſt Medicus,
Suæ opinionis crudeliter tenax;
Quin & morbum, quo laborat,
Meliùs intelligit ſapiens ægrotus,

Quàm

Quàm Medicus imperiosus;
Aliud est imperare remedia,
Aliud remedijs imperare;
Sæpè spernunt jubentem jussa medicamina,
Sæpè ad Galeni Oracula obsurdescunt morbi,
Nec semper arti natura respondet.
Ne videaris primoribus dumtaxat LABRIS attigisse
Artem Medicam,
MANUM adhibes operi,
Et selectiora, quæ præscribis pharmaca,
Ipse præparas,
Medicamentarius simul, & Medicus;
Adeò enim tibi CORDI est ægrotantium salus,
Ut omnes velis operâ, & labore tuo salvos.
Hactenus silui de LINGUA,
Doctrinæ tuæ interprete,
Tàmque expeditâ, & celeri,
Ut illa simul loquantur omnes
Veteris, & novæ Medicinæ Magistri.
Non inanibus verbis,
Sed gravibus exundat sententijs
Diserta profluentia;
Æquum est à te uno
Omnia effundi dogmata Medica,
Qui constanti meditatione omnia digessisti.

Tertia PARS tui, Doctor amicissime,
Sunt opera tua, typis edita;
Sunt enim LIBRI, quasi LIBERI,
Ingenij partus, & puerperia mentis.
Tantæ sapientiæ dedecus fuisset
Ingrata sterilitas;
Ne aliquando totus intereas,
Hac tui parte manebis tibi superstes.
Prima studiorum tuorum meta fuit
Tumulus pestis.
Gloriosiori termino præfiniri nequit
Medicæ luctæ stadium.
Plura hoc uno opere,
Quàm duodecim suis laboribus Hercules,
Monstra domuisti.
Maiori tamen laude vicisti pestilentem invidiam.
Nisi tua fuisset benè sana doctrina,

 Te

Te facilè exanimasset hæc pestis;
Morbum, quo tui laborant æmuli,
Tempus, malorum omnium Medicus,
Et magistra rerum experientia detexit.
Malignè pruriunt, qui te vellicant;
Insanè furunt, qui te iniquo dente mordent;
Lippiunt, qui in te vident aliquid vituperatione dignum.
Cæcutiunt, qui multa in te præclara non vident;
Qui tibi adversantur,
Delirant.
Seu nova inveneris medicamina,
Seu inventa jam, sed non usitata,
Publici juris feceris,
Benè meritus es de Republicâ;
Tam enim Reipublicæ deerat
Id, quod ipsi occultaverat natura,
Quàm id, quod nondum usus induxerat,
Qui tibi inventoris laudem eripiunt,
Te fraudare nequeunt laude experti;
Tibi abundè est, alterutram meruisse.
Alienæ laudis non eget,
Qui nihil agit, nisi laude dignum.
Tota probi Medici vita, elogium est.
Tota ægrorum saluti laudabiliter impenditur;
Si vitam servaret omnibus,
Tota esset miraculum:
Sed mira facere potest Medicus,
Non miracula.
Ab hac suâ patriâ mors exularet,
Si morbos omnes Medici depellerent.
Si esset medicabile malum mortis,
Suæ primùm prospiceret Medicus immortalitati;
Sed nemo Medicorum diutiùs vixit,
Quàm placuit Deo;
Nemo ægrotantium tardiùs è vita cessit,
Quàm probus voluisset Medicus.
Incerta in morborum curâ conjecturatio
Non est vitium artificis, sed artis;
Essent Medici plusquàm homines, si divinarent.
Medicorum errores sunt fata morientium:
Quid verò fatum, nisi voluntas Numinis?
Non convalescet ex morbo,
Cui fatum est mori.

Fatum

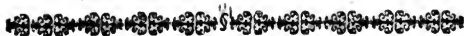
Fatum suum queratur moriens,
Non queratur de Medicis.
Increpandi non sunt,
Qui nobis possunt prodesse.
Magna felicitas est, non indigere Medicis;
Medicis carere, summa est infelicitas.
Etiam in naufragio inevitabili
Aliquid opis confert gubernator navis.
In rerum medicarum indice
Sola ponit naufragia ingratum vulgus;
Si naufragiorum elapsa recenseret pericula,
Deficeret charta scribentibus.
Quot tibi Lusitania coronas texeret,
Doctor eximie,
Si in morborum, quam suscepisti, curatione,
Tam religiosè numerarent tui æmuli
Prosperos successus, quàm adversos?
Aves funereæ ad funera convolant,
Et vulturibus similes, sola inhiant cadavera.
Parùm tibi curæ est maledicorum conjuratio,
Tuum est curare morbos corporis,
Non animi.
Tuæ sunt PARTES malè habentibus sanitatẽ reddere
Non maledic[illegible]tibus.
Hoc pro virili PARTE præstas,
Tuis omnibus PARTIBUS ad id conspiras:
In comparandis, parandisque Artẽ Medicâ
Non vulgaribus medicamentis,
Impendis pecuniæ PARTEM;
In visendis ægris
PARTEM temporis diurnam,
Nocturnam consumis
In legendis, componendisque libris;
Cùmque te doceat ars tua,
Detractionibus curari morbos,
Detrahis de tuo commodo,
De tuo somno detrahis,
Nec è vena detrahis sanguinem,
Nisi ut in eam purior influat.
Unum est tuum,
De cujus pretio detrahi nihil potest,
Liber tuus, nuper editus.
A' pulchris, quos decerpsisti, floribus,

POLYANTHEA inſcribitur.
Hæc quicumque leget folia,
Flores leget,
Non caducos,
Utpote pares fulciendæ vitæ,
Nec evanidum ſpirantes odorem,
Quia ſtylo expreſſi,
Preſſique prælo, & typis impreſſi,
Nulla hominum, aut temporum injuriâ opprimendi,
Incorrupto nitore perennant.
Quàm ſuavis, & jucunda erit omnibus
Florida Medicina,
Sine ſpinis Roſea,
Sine ſuſpirijs Hyacinthina,
Sine triſti pallore Violacea,
Sine cæco ſui amore Narciſſina!
Hìc nitet, candidior Lilijs, animi candor,
Et candidum dicendi genus,
Tam Medicinæ candidatis,
Quàm emeritis accommodatum Doctoribus.
Hìc lector, ſeu legulus,
Apiſque novo labore florilega,
Libat, ut lubet,
Guſtat, non carpit,
Exſugit, non exhaurit;
Nullus enim ex his floribus,
Quamvis ſuctus,
Manet exſuccus;
Sed legentium oculis, ſine damno, delibatus,
Integro ſemper, & intacto turget nectare.
Hac PARTE tui florentiſſimà
Pulchriorem anni PARTEM exhibes,
Ver ſcilicet,
Et cum vere verum;
Tam affinis in te eſt
Veris amœnitati
Jucunditas veritatis.
In hàc tua POLYANTHEA refloreſcit
Methodica, Empirica, Dogmatica Medicina,
Et novis redimita ſertis
Pro floribus oſtentat ſententias, & remedia;
Pro verſicoloribus Tulipis, & Cariophyllis
Variam, & multiplicem tuam exhibet ſcientiam;
Helio-

Heliotropia, vernantes Solis asseclas,
Tuæ doctrinæ contemplatores, & sequaces exprimunt;
Pro Zephyris, & Favonijs tibi est
Secunda plaudentium admurmuratio;
Nominis immortalitatem præsignat
Immortale virens amaranthus.
Eruditæ vigiliæ, insomnes, & lucubratæ noctes,
Extirpavere ab hoc horto soporifera papavera;
Nullus inter hos flores latitat anguis;
Omnes venenorum vires expugnant antidota;
Nec alius hìc fons irriguus,
Irrorando fragilis vitæ flosculo,
Quàm jugis, perennisque labor,
Quo pro communibus commodis sudasti.
Alias PARTES tui explicare non pergo,
Hæsitarem in omnibus,
Si singulas persequerer;
Te enim explicare totum nequeo,
Qui te totum non capio.
Paucis dicam, quod sentio.
Hoc tuo opere, tuàque operâ reviviscit
Totus in prognosticis Galenus,
Totus in Aphorismis Hippocrates,
Totus in Medicinæ canonibus Avicenna,
Totus in sanitate tuendâ Celsus,
Totus in Archidoxis Paracelsus,
Totus in secretis Mizaldus.
Hæc sanè amplissima est PARS tuæ gloriæ,
Non solùm morientes,
Sed etiam mortuos
Ad vitam revocare.

Aliud superest,
Anatomicâ disquisitione examinandum,
Maiori amore, nempe hoc elogium, quàm arte elaboratũ:
Scrutabuntur illud scrupulosè viri docti,
Probabuntque partim,
Partim improbabunt.
Alij, lictores magis, quàm lectores,
Censoriâ virgulâ notabunt multa,
Alij benevolâ dissimulatione connivebunt in multis.
Alij æmuli, alij amici,
Vel mei, vel tui,

In con-

In contraria sciſſi ſtudia,
Alia in bonum, alia in malum vertent:
Te nimis laudatum,
Me laudatorem nimium,
Dicent æmuli.
De te parcè dictum,
Me in dicendo de te parcum,
Amici cenſebunt.
O' irritam omnibus placendi ſpem!
Nemo hactenus placuit omnibus;
Si tibi fortè placuero,
Eris mihi inſtar omnium.
Quamquam nec tibi ipſi placere poſſum,
Qui Te totum,
Toti orbi ſpectabilem fieri cupiens,
PARTICULATIM narravi de te aliqua,
Et PARTEM tui vix attigi.
Cede, JOANNES, fortunæ, & tempori,
Nemo, ſub Sole, ex omni PARTE beatus.

Pro recreata
Ex tribus lethalibus morbis
Salute
Eucharisticon Hexastichon
Sapientiſſimo Doctori
Joanni Curvo Semmedo
D. D. C.
Pater D. RAPHAEL BLUTEAVIUS
Clericus Regularis.

MIlle inter Medicos mihi CURVE es magnus Apollo,
Mille tibi grates noſtra Camena refert.
Sed procul hinc Muſæ; crudeles, te duce, Parcas
Ter vici; palmis fata triumpho tuis.
Vive diu, ut vivam; duo nam mihi certa videntur,
Te vivente, ſalus, Te moriente, cinis.

Fr. Petri

Fr. PETRI AB INCARNATIONE, Dominicani Sacræ Theologiæ Professoris, & Sancti Officij Qualificatoris, in gratiam Authoris, & operis,

ELOGIUM.

PRæcluduntur valvæ mortis,
Plaudite, mortales,
Curvus ubi cœpit esse Medicus,
Desijt esse Parca crudelis;
Ab illo parcere didicit,
Quæ nemini parcebat.
Veterem exuit illa Antiphrasim,
Novam secum induit Antipathiam,
Curvo cedit vel invita,
Quæ invicta putabatur.
Exarmata est dextera mortis
A' Marte Medicinæ.
Falx illa fatalis
Fracta jacet
Ab ense Recurvo.
Egregius hic valetudinis Assertor,
Vel in ipso Lethi Horologio
Lætum desperatæ vitæ
Auspicatur Horoscopum
Eo prodigio,
Ut & una, eademque hora,
Quæ migraturis foret extrema,
Non foret ultima.
Expirat morbus,
Respirat moribundus.
Sub Curvi auspicijs
Nec formidandi Anni Clymaterici,
Nec dies Critici metuendi:
Incolumitatis enim Omen
Curvi prælucet in Agnomine
Semmedo.

Quid

Quid plura?
Galeno, & Hippocrati
Medicorum Coryphæis,
Medicinæ columnis,
Ab Æsculapio Lusitano
Affixum est,
PLUS ULTRA.
Quin & ars illa nobilis
Ne suo careat arcu triumphali,
Curvus natus es.
Hic sisto: & spondeo
Quisquis iter ambis ad valetudinem,
In Curvum, si incidisti, invenisti rectum.

IN GRATIAM OPERIS.

REm Medicam digessere alij
In immensa volumina:
Curvus hoc in opere
Operæ pretium duxit
Epitomem conscribere alienæ sapientiæ,
Et summam suæ,
Conclamatum est ab antiquis,
ARS LONGA, VITA BREVIS:
Curvi codicem
Qui legis, & intelligis,
Priscum adagium
Vertes in Antilogium,
Et exclamabis:
ARS BREVIS, VITA LONGA.
Adeò feliciter traxit ille
In compendium
Quidquid protrahere potest
Vitam hominum.

AD ZOILUM MEDICUM.

QUisquis amat similem sibi; sed tu Pontice Curvum
Arte tua Medica, non benè amas similem.
An ne erit excellat quod te multum Arte medendi,
Atque illum credis sic tibi dissimile?

Antonius Luisius ab Azevedo.

AO

AO DOUTOR JOAM CURVO SEMMEDO, Cavalleyro na Ordem de Christo, Author deste Livro, comparando a sua sciencia com o esforço, de Giraldo sem pavor, do qual he descendente a illustre Familia dos Semmedos;

SONETO.

DEu mortes sempre de valor armado
Giraldo sem Pavor, Campiaõ valente;
Delle, Semedo, illustre descendente
Deu sempre vidas de sciencia ornado.
Da espada receitou o Marte ouzado
Morte aos Mouros na folha reluzente;
Nas deste Livro receitou sciente
Joaõ remedio ao mal mais obstinado.
Ambos por sua fama peregrina
Gloria de Lysia saõ, da Patria amparo,
Que agradecida estatuas lhe destina;
Pois venera a pezar do tempo avaro,
Hum sem Pavor, dos infieis ruina,
Outro Semmedo, dos mortaes reparo.

O Doutor Andre Nunes da Sylva.

AO DOUTOR JOAM CURVO SEMMEDO,

De Jacinto Roballo Freyre, sobrinho do Author,

SONETO.

VIdas, famosa, y humana, ambas concizas,
Por ti viven, ò Juan, eternamente,
Pues luziendo, y enseñando, felizmente
Lo caduco dos vezes eternizas:
Con las que escribes clauzulas precizas,
En lustres, y en doctrinas eminente
Fenix vive una, y otra independente
De la fatal pension de las cenizas.

De

Hombre no, Deidad si, oy te venera
En reverente adoracion rendida,
Ya eternizada, la caduca suerte;
Pues solo superior Deidad pudiera
Indultar esenciones à la vida,
Quebrar juridiciones à la muerte.

EM APPLAUSO DA POLYANthea que compoz o Doutor Joaõ Curvo Semmedo,

OUTAVAS,

Que lhe dedica

Pascoal Ribeyro Coutinho, em as quaes se glosam versos dos Lusiadas de Luis de Camoens.

ESte volumen, ò sabios peregrinos,
A quem Phebo immortal tece capellas,
Por pastas tem os orbes cristalinos,
Por Sol o Author, por letras as Estrellas:
Os conceytos por altos, & divinos
Espiritos saõ das Hierarchias bellas,
A materia, se a faculdade toco,
Materia he de Coturno, & naõ de Soco. *Cant. 10. Outav. 8.*

A ordem rara desta Polyanthea,
Por admirar da sciencia o gram thesouro,
Merece, que se estampe a sua idea
Em folhas de cristal, com letras de ouro:
Admira docto, celebre recrea
O conceyto, que pasma o Astro louro,
E a frase em que se explana peregrina,
Com pouca corrupçaõ cre, que he Latina. *Cant. 1. Outav. 38.*

Aqui do antigo Prodico se afina
A Jatraleptica, ao mundo taõ ufana,
E de Acron a Empirica Medicina,
Se esta aprendèra, fora mais que humana;
De Galeno, & Hippocrates a divina
Se admira aqui. Blazona ò Soberana
Corte, pois tal ventura em ti se soma,
E perdoe a illustre Grecia, ou Roma. *Cant. 10. Outav. 19.*

Dos

Dos Medicos antigos a ſciencia
Aqui ſe recopila, quando infiro,
Que a bebeo com mais rara preheminencia
Aos dous irmãos, Machaon, & Podaliro;
Excede a todos com tal excellencia,
Que unico aos mais ſeria, eſte que admiro,
Se com novos eſpiritos ſublimados
Reſuſcitaſſem todos os paſſados. *Cant. 2. Outav. 55.*

Se buſcas da ſciencia, que ama a vida,
Normas, eſtylos, regras, & preceytos,
Acharás com ventagem conhecida,
Methodos mais ſuaves, mais perfeytos:
Aqui com relevancia alta, & ſubida
Tens as cauſas parentes, & os effeytos,
Faceis Colirios, celebres Triagas,
Segundo a qualidade for das chagas. *Cant. 2. Outav. 33.*

Com arte, & com ſciencia comprehendendo
Os paſſados ſucceſſos, & os preſentes,
Materia univerſal vay eſcrevendo,
Conforme a condição dos accidentes:
E tu, ſe do contagio mais tremendo
(Digo da enveja os ſempre agudos dentes)
Fores mordido, numa, ou noutra parte,
Aqui tens com quem pódes conſolarte. *Cant. 10. Outav. 22.*

Aqui por obſervancias peregrinas
Tem remedio efficaz qualificado
As Diarias, Lipirias, & as Malignas,
Da vida ſuſto, & do amor cuidado:
Tudo remedio tem; porque as divinas
Receitas, com que o mundo he admirado,
Là buſcaõ (ſe a tomalas naõ receas)
O veneno eſpalhado pelas veas. *Cant. 9. Outav. 33.*

Quantos contrarios a doença apura
Se achaõ vencidos na vital peleja,
A tudo dá remedio, ſó não cura,
Detrações da calumnia, odios da enveja:
Dar aſſumptos à Fama ſó procura,
Eternizar ſeu nome ſò deſeja,
De trayçoens naõ trata o ſeu cuidado,
Porque em fim vem de eſtamago danado. *Cant. 1. Outav. 19.*

**** Acha-

Acharás neſte Erario preheminente
Succeſſo tal, & caſo taõ famoſo,
Que paſſando as balizas do ſciente,
Aſpira a ſe roçar por milagroſo,
Deſde o berço do Sol, ao Occidente,
O mundo o naõ logrou taõ portentoſo,
Em caſos tantos, em tantas qualidades,
E tudo, ſem mentir, puras verdades.

Cant. 5. Outav. 23.

Muitos, que ouviraõ a ultima ſentença
A vida devem ao Docto experimentado,
Outros já ſubmergidos na doença,
Porto acháraõ feliz no ſeu cuydado:
Eſtes naõ temem já que a Parca os vença,
E o bem perdido lograõ reſtaurado;
Aquelles cantaõ da melhora a ſorte,
E outros, em quem poder naõ teve a morte.

Cant. 1. Outav. 14.

Em tudo (ſe conſultas eſte Erario)
Docto ſe moſtra, nada em fim recuſa,
Anatomico, Chymico, Erbolario;
Sò a dita naõ tem de Antonio Muſa.
Tudo comprehende o magno Itinerario,
Tudo contempla, porque tudo uſa,
Tudo publicaõ ſeus dictames puros,
Nada deixando ja para os futuros.

Cant. 8. Outav. 11.

Neſta officina da immortalidade,
Procurandoa, acharás de qualquer ſorte
Nás regras da ſuprema faculdade
Hum tumido Letheo ás leys da morte:
Naõ temaõ as vidas já a enfermidade,
Ou ſeja aguda, ou dilatada, ou forte,
Porque deſte volume em fim uſando,
Se vaõ das leys da morte libertando.

Cant. 1. Outav. 2.

Seguro pois em teu merecimento,
Nas azas voa de huma immortal gloria,
E ſe he toxico vil o eſquecimento,
Triaga es, ſoberana da memoria:
Teu nome excelſo, ſeja documento
A' idade, à fama, & à hiſtoria,
Levandoo por aſſumpto à doce Clio,
Deſde o Tropico ardente, ao Cinto frio.

Cant. 10. Outav. 129.

Buſca

Busca com passos de ouro Phebo ardente
Os braços do Oceano dilatado,
E na profunda, & tumida corrente,
Descança a luz, que o globo tem gyrado;
Desde hoje esse morgado do Oriente
(Que tambem he das Musas o morgado)
Descançarà da luz o ardente brio,
Nos braços do salgado, & Curvo Rio.

Cant. 10. Outav. 13.

Ao Doutor João Curvo Semmedo,

SYLVA

De Antonio Marques Lesbio.

OPiniaõ apocrifa sustenta
De Pithagoras Samio proferida
Quanta barbara gente o Sol aquenta
Lá no Antartico polo dividida:
Que improvavel presume,
Porque da Fé lhe falta o sacro lume,
Que eternamente as almas se passavaõ
De huns corpos, a outros corpos que animavaõ.
Se o barbaro axioma fora certo,
Quem te visse taõ docto, & taõ experto,
Diria, sabio Curvo, ingenuamente,
Que o espirito excellente,
Filho de Apollo, & Deos da Medicina,
Aquella alma gentil, & peregrina,
Por mais capaz a ti ta concedèra,
Naõ achando outro tal que a merecèra;
E em ti se transformàra,
Por maravilha rara,
Ou em tua pessoa, ou tua penna,
Hippocrates, Galeno, & Avicenna.
Porèm eu, que te admiro mais attento,
Por sublime talento,
Por altivo juizo,
Que publique he precizo,
Vendo as lucubraçoens taõ repetidas,

Que limas, & carcomas saõ das vidas,
Que levando tu só aos mais a palma,
A' mesma Medicina dàs nova alma.

Que importa, que se opponha a vil enveja,
Como vapor ao Sol logo desfeyto,
Quando ser envejado naõ deseja?
Que à ignorancia sómente
Da enveja vil perdoa o mordaz dente,
E á mais alta sciencia
Morde sem remorderlhe a consciencia;
Mas este mal da enveja, esta locura,
Na tua Medicina hoje tem cura.

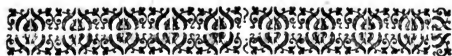
Accusar a fortuna he desacerto,
Calumniar o acerto he desvario,
Tu grangeas os creditos no acerto,
Que he mais, que na fortuna ter o brio;
Por isso pouco importa,
Te feche da fortuna a enveja a porta,
Que no templo immortal da eterna fama
A mesma fortuna a seu pezar te acclama.

A' que das vagas aves tem o imperio
Se atreve aborto vil da natureza;
Dos viventes o breve vituperio
Do Elephante se oppoem à mor grandeza;
E ao Leaõ coroado
Faz dura opposiçaõ Pico cristado:
Nada escapa da enveja ao odio esquivo,
Nem por forte, prudente, ou por altivo:
Se padeces, ò Curvo, estes revezes,
Isso tens de ser grande muytas vezes.

Quem vio tantos milagres repetidos,
Ou de tua sciencia, ou teu engenho,
Deyxou os Avicennas esquecidos,
De teu nome fazendo novo empenho;
E se em tamanho espanto,
Accidente fatal embargou tanto,
Mostrou tua sciencia,
Que só mais que ella, soube a Providencia,
Pois sabes dar remedio ao mal mais forte,
E só o Author da vida ao mal da morte.

Parabens pòde darse à natureza,
Alviçaras pedirse à gente hũmana,
Pois da tua sciencia na grandeza,

Tem

Tem todo o achaque cura ſoberana;
E tanto te acreditas,
Que a meſma Medicina reſuſcitas,
Com que publicará hum, & outro pólo,
Que es o meſmo Eſculapio, & o meſmo Apolo;
Em cujo grande templo,
Nas aras te contemplo,
Porque Oraculo vivas
De mortalhas votivas,
De vidas quantas tens já revocado,
Felizmente implicado,
E em quanto gyra o Sol, & o mar abarca,
Serás facil remedio á triſte Parca,
E redemindo vidas mal ſeguras,
Darás ocioſo eſpaço às ſepulturas,
Pois da tua ſciencia, engenho, & arte,
Milagres conta a fama em toda a parte.

INDEX DOS AUTHORES

Que ſe allegaõ neſte Livro.

Non fuit, nec erit ullum tam felix ingenium, quod omnia è ſe ipſo velut aranea è ſuo utriculo fila educat.

Olaus

Index dos Authores.

Tho-

Index dos Authores.

Andreas

Index dos Authores.

Joannes

Index dos Authores.

Corne-

INDEX DOS TRATADOS, E Capitulos que contèm este Livro.

TRATADO PRIMEIRO.

TRATADO SEGUNDO.

CAP.

CAP.

TRATADO TERCEIRO.

APPROVAÇOENS.

O Padre Meſtre Fr. Fernando de Abreu Qualificador do Santo Officio veja os additamentos conteudos no livro de que eſta petiçaõ trata, & informe com ſeu parecer. Lisboa 3. de Junho de 1701.

Moniz. Fr. Gonçalo. Haſſe. Monteyro. Duarte.

LI os additamentos do Doutor Joaõ Curvo Semmedo à ſua Polyanthea, & podendome fazer admiraçaõ que em tão breve tempo foſſe neceſſaria nova impreſſaõ do livro, inferi que ja o mundo parece havia convaleſcido de algumas ſem-razões, que o Author algũas vezes nelle inſinua com muita modeſtia, particularmente em o Tratado terceiro cap. 1. num. 62. & aſſim não acho nos ditos additamentos couſa digna de cenſura que ſeja contra noſſa ſanta Fé ou bõs cuſtumes, antes em tudo muy conformes com a erudiçaõ do livro, que ſerà muy util para a Republica, & de credito à Naçaõ Portugueza a divulgaçaõ delle. Em o Convento de Saõ Domingos, Lisboa 7. de Junho de 1701.

Fr. Fernando de Abreu.

O Padre Meſtre Fr. Joaõ de Saõ Domingos Qualificador do Santo Officio veja os additamentos conteudos no livro de que eſta petiçaõ trata, & informe com ſeu parecer. Lisboa 7. de Junho de 1701.

Moniz. Fr. Gonçalo. Haſſe. Monteyro. Duarte.

EM os additamentos do livro do Doutor Joaõ Curvo Semmedo de que trata eſta petiçaõ, naõ achey couſa contra noſſa ſanta Fé ou bons coſtumes. Lisboa em o Convento de Saõ Domingos 10. de Junho de 1701.

Fr. Joaõ de S. Domingos.

LI-

LICENÇAS.

VIstas as informações podese tornar a imprimir o livro de que esta petiçaõ trata, com os additamentos de que faz mençaõ, & impresso tornará para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella naõ correrà. Lisboa 10. de Junho de 1701.

Moniz. Fr. Gonçalo. Hasse. Monteyro. Duarte.

VIstas as informações podese tornar a imprimir o livro de que esta petiçaõ trata, com os additamentos de que faz mençaõ, & impresso tornarà para se conferir, & dar licença para correr, & sem ella naõ correrà. Lisboa 18. de Junho de 1701.

Fr. Pedro Bispo de Bona.

QUe se possa tornar a imprimir vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornará à mesa para se conferir, & taxar, & sem isso naõ correrà. Lisboa 20. de Junho de 1701.

Oliveyra. Mouzinho. Lacerda. Vieyra.

LICEN-

LICENÇAS.

Està conforme com o seu original. S. Domingos de Lisboa 7. de Novembro de 1704.

Fr. João de São Domingos.

Visto estar conforme com o Original pòde correr este livro. Lisboa 7. de Novembro de 1704.

Carneyro. Moniz. Hasse. Monteyro. Ribeyro. Rocha.

Póde correr. Lisboa 8. de Novembro de 1704.

Fr. Pedro Bispo de Bona.

Taxaõ este livro em vinte, & quatro tostões em papel. Lisboa 12. de Novembro de 1704.

Oliveyra. Vieyra. Carneyro. Costa. Andrade.

PRIVILEGIO.

EU a Rainha da Graõ Bretanha Infante de Portugal, como Regente destes Reynos na ausencia do Senhor Rey Dom Pedro meu Irmaõ: Faço saber que havendo respeito ao que por sua petiçaõ me representou o Doutor Joaõ Curvo Semmedo, pedindome lhe fizesse merce conceder privilegio por tempo de dèz annos, para que durante elles naõ pudesse nenhũa pessoa imprimir neste Reyno, nem mandar vir de fóra delle (sem consentimento do supplicante) o livro que compuzera intitulado, *Polyanthea Medicinal*, em razaõ de ser muito util ao bem commum, & haver tido muito trabalho, & na impressaõ delle grandes despezas. E visto o que allegou, Hey por bem fazer merce ao supplicante, que por tempo de outros dèz annos, nenhum livreiro, nem impressor possa imprimir, nem vender o livro referido, nem mandallo vir de fóra do Reyno, sob pena de perdimento dos volumes, que lhe forem achados, & de sincoenta cruzados, ametade para minha Camera, & a outra para o accusador. E este Alvarà se comprirà como nelle se contem; que valerà, posto que seu effeito haja de durar mais de hum anno sem embargo da Ordenaçaõ livro segundo, Tit. 40. em contrario. E pagou de novos direitos quinhentos, & quarenta reis, que se carregàraõ ao Thesoureiro delles a folhas 201. vers. do livro segundo de sua receita: & se registou o conhecimento em fórma no livro segundo do registo geral a folhas 74. vers. Andre Rodriguez da Sylva o fez em Lisboa a 15. de Outubro de 1704. Luis Paulino da Sylva o fez escrever.

RAINHA.

TRATADO PRIMEIRO.

CAPITULO UNICO.

Dos grandes proveitos que fazem os vomitos, & os vomitorios, & dos Authores que os louvaõ, para remedio de muitas doenças.

1. OMO o principal intento de fazer esta obra, seja manifestar as virtudes admiraveis, que se encerrão no Antimonio preparado, chamado vulgarmente pòs de Quintilio; me pareceo preciso (visto que o Antimonio, ou Estibio preparado, he o vomitorio mais seguro, & efficaz, que ha em toda a Medicina) dizer primeiro, que cousa he vomito, como se faz, donde procede, que Authores o louvaõ, & para que doenças aproveita.

2. O vomito he hum arrojo impetuoso, que o estomago faz para as partes superiores, deitando fóra de si tudo o que o aggrava, & molesta, ou sejaõ humores, ou alimentos, ou veneno.

3. O vomito, ou seja natural, ou artificioso, se faz, quando o fundo do estomago se contrahe, & encolhe para cima, abrindose a boca superior, & fechando-se a inferior, chamada Pyloro; porque se não se fechasse o Pyloro, cahiria no intestino Duodeno, tudo o que havia de vir por vomito. No acto de vomitar, se move todo o osophago com movimento contrario ao acto de engolir; porque no acto de engolir trabalhão as tunicas internas, & externas do osophago, & por isso a deglutição he mais facil; & no acto de vomitar só trabalha a tunica exterior, & por isso a vomiçaõ he mais difficil.

4. Procede o vomito, as mais das vezes, do mesmo estomago, & a estes vomitos chamamos Idiopaticos. Outras vezes procede o vomito de diversas partes, que tem communicaçaõ com o estomago, & a estes chamamos Sympathicos: & assim podem os vomitos proceder do cerebro, pela communicação que tem com o estomago pelos nervos; podem proceder do figado, pela communicaçaõ que tem com o estomago pelas veas; podem proceder do coração, pela communicação que tem com o estomago pelas arterias; podem proceder do baço, pela communicaçaõ que tem com o estomago por huma vea inferior, que serve de excitar a fome; podem proceder do abdomen, pela communicação que tem com o estomago pelo peritoneo; podem proce-

 der

der dos inteſtinos, pela communicação que tem com o eſtomago pelo orificio inferior; podem proceder dos rins, como vemos nas dores nephriticas, pela communicaçaõ que eſtes tem com o eſtomago, mediante o peritoneo, & nervos do ſexto par.

5. A cauſa do vomito, he tudo o que pòde irritar, & offender as tunicas internas, & fibras carnoſas do eſtomago, de tal ſorte que as faça encolher, & contrahir, ou convellir: eſtas cauſas, ou podem ſer as grandes, & continuas toſſes, os alimentos deſagradaveis, as purgas, o veneno, ou humores gerados no meſmo eſtomago, ou de outras partes tranſmitidos.

6. Conhecerèmos que os humores, que cauſaõ os vomitos, ſaõ gerados no meſmo eſtomago, ſe virmos que o doente he muito comilaõ, & que de hum vomito a outro ſe entremete pouco tempo; porque a frequencia dà a entender, que o que ſe deita pela boca vem de muito perto: & pelo contrario, ſe virmos que de vomito a vomito ſe entremete muito tempo, entenderemos, que procedem de outras partes; porque a dilação dà a entender, que o lugar donde procedem eſtá diſtante, & ſempre ſerá aquelle, que antes do vomito apparecer queixoſo.

7. Os Authores que louvaõ os vomitos, ſaõ tantos, que quando a experiencia naõ abonára as utilidades deſta evacuaçaõ, a haviamos de louvar pela fé de taõ grandes homẽs; mas a deſgraça he, que ſendo a dita evacuaçaõ taõ louvada, como neceſſaria para remedio de muitas doenças, eſteja hoje taõ pouco uſada, que ſe algum Medico ſe quer valer de vomitorios, o condena a gente popular, como ſe foſſe remedio muito danoſo; donde ſe ſegue, que muitos Medicos doutos, ainda que reconheçaõ grandes utilidades neſte genero de evacuaçaõ, deixaõ de uſalla com temor da calumnia; 1. porque tem chegado o melindre dos doentes a tanto exceſſo, que naõ ſó recuſaõ os vomitorios, & outros remedios excellentiſſimos, (ſe cauſaõ qualquer leve enfado) mas cobraõ tão grande aborrecimento a quem os uſa, como ſe foſſe o mais tyranno homicida.

1. Cicer. lib. 1. de Officijs, mihi fol. 37. ibi: *Sunt enim, qui quod ſentiunt, etiamſi optimum ſit, tamen invidiae metu non audent dicere; quod genus peccandi vitandum eſt.*

8. Digo iſto, fundado na experiencia; porque ſendo eu bem aceito de muitas peſſoas, a primeira couſa que capitulaõ comigo, quando me chamão, he que lhes não hey de dar vomitorios; & ſe os quero convencer com exemplos de peſſoas, que com o tal remedio ſarárão em poucos dias, de doenças, de que (por outro caminho) não ſararião em muitos mezes, me reſpondéraõ, que ſem embargo lhes conſtava da brevidade com que ſaráraõ os que vomitáraõ, naõ queriaõ vomitar, ainda que por falta diſſo ſe lhes prolongaſſem, ou malignaſſem as doenças: mas quando encontro doentes taõ obſtinados, os deixo logo; porque os que ſe curaõ como querem, naõ ſáraõ como querem, & deſte demaſiado melindre ſe queixava ſentidamente Severino. 2.

2. Sever. lib. trimembris, mihi fol. 90. ibi: *Multa egregia remedia, vel recepta non ſunt, vel deſerta, ſive ob medicorum imperitiam, ſive ob mollitiem hominum, qui longiori morbo potius diu confici, quàm ſemel, vel breviſſimo tempore dolere fortiter, & liberari malunt.*

9. Para que pois ſe veja a offenſa que ſe faz a taõ grande remedio, & conſte a todos a razão, que tenho para ſer taõ affeiçoado aos vomitorios, apontarey os Authores graviſſimos, que antepuzeraõ eſte genero de evacuaçaõ a todas as mais, de que a Medicina uſa.

10. A principal razaõ que me move a ſer taõ affeiçoado aos vomitorios, & à evacuaçaõ dos vomitos, he; porque ſe nas primeiras idades do mundo, em que o calor natural era mais vigoroſo, os vicios eraõ menos, as iguarias naõ eraõ tantas, & o exercicio era mayor, ſe geravaõ tantas cruezas, que neceſſitavaõ de vomitorios para ſe deitarem fóra, porque de outro modo degenerariaõ as doenças em mortaes: com quanta mais razaõ ſeraõ neceſſarios neſtas noſſas idades, em que o calor natural tem tanta diminuiçaõ, os vicios tanto creſcimento, a gula tanto imperio, & o exercicio taõ pouco uſo, que neceſſariamente ſe haõ de ajuntar infinitas cruezas? & como para as tirar do eſtomago não haja purga tam propria; & efficaz como os vomitorios;

torios, daqui procede, que eu os uso muito; porque no discurso de trinta & sete annos tenho curado só com elles infinitas doenças, que senão puderão vencer com outras medicinas. E para que este remedio torne a recobrar a estimaçaõ, em que os antigos o tiveraõ; como tambem para tirar o medo aos que o abominaõ, allegarey os mayores Medicos que ouve no mundo, os quaes o usáraõ, & fizeraõ com elle curas taõ maravilhosas, que mais pareciaõ obras de milagre, que da Arte.

11. Comecemos pois os creditos da evacuação do vomito com as authoridades do grande Hippocrates, 3. o qual aconselha aos Medicos, que usem de vomitorios, todas as vezes que houver amargores de boca, ou vàgados, ou fastios, ou picadas, ou dores de estomago, & não exceptua a ninguem; sómente adverte, 4. que os gordos, & robustos vomitem em jejum, & os fracos depois de terem comido: & em outro lugar diz, 5. que he conveniente purgar com vomitorios aos magros, & faceis em vomitar; & que no Estio he melhor evacuar por vomito, & no Inverno por curso: dos quaes textos se colhe o muito uso, que táo grande Mestre teve deste remedio. Galeno estimou tanto este genero de evacuação, 6. que tem máo conceito dos Medicos, que a condenaõ. Avicenna diz, 7. que as doenças que mais necessitaõ dos vomitos, saõ as rebeldes, como hydropesias, gottas coraes, melancolias, lepras, & gottas arteticas; porque os vomitos alivião a todos 8. os achaques da cabeça, quando procedem por causa do estomago, & assim tiraõ as dores della, aclarão a vista, curão os vàgados, tiraõ o fastio, & os amargores da boca, & o cansaço, que he causado por carga de humores; curaõ as chagas dos rins, & da bexiga, & saõ gravissimo remedio para leprosos, para gotta coral, para tiricia, para faltas de respiração, para tremores, parlesias, & impigens. Arnaldo de Villa-Nova diz, 9. que vira muitas pessoas, que por serem grandes comedores adoecèraõ, & que se os não fizera vomitar, no mesmo dia cahiriaõ em doenças mortaes; mas que de todas os livrou com o vómito. Se a modestia o permittìra, pudera eu confirmar a doutrina deste grande Mestre com infinitos casos de pessoas, que adoecèraõ mortalmente por ter comido muito, & entendendo eu que as taes doenças procedèraõ de excessos da gula, os fiz vomitar, dandolhes para isso tres onças de agua Benedicta bem vigorada, & vomitando copiosamente livràraõ no mesmo dia com grande credito meu, & do medicamento.

12. Daqui colheremos duas advertencias: A primeira, que os que desejão ter saude, & viver muitos annos, sejaõ moderados assim em comer, como em beber, porque o muito comer afoga, sopea, & abafa o fermento esurino, ou licor gastrico, que faz a digestão, & cozimento no estomago, & não podendo o dito fermento, ou licor fazer o seu officio, se gera hum chylo grosso, pegajoso, & viscoso, donde se originaõ doenças prolongadas, obstrucções rebeldes, sezões importunas, flatos, arrotos, & outras mil enfermidades, & tal vez a morte; & por isso disse bem quem disse 10. que mais saõ os homẽs a quem matou a fartura, que a espada; porque o muito comer, & beber naõ só abrevîa a vida, mas a tira.

13. A segunda advertencia he, que se algum dia fizerem algum excesso enchendo o estomago, & adoecerem, o digaõ na primeira visita ao Medico, porque se elle souber que o doente enfermou de fartura, o não ha de sangrar, ainda que o veja com grande febre, sem que primeiro lhe despeje o estomago com algum vomitorio, ou purga, porque deste modo o livrará da morte, como livrei a muitos; porèm os doentes que forem táo desgraçados, que (tendo o esto-

3. Hippocr. 4. aphor. 17. §. *Si quis febrem non habens, abstineat à cibo, & cordis morsum seu vertiginem patitur, & oris amaritudinem sentit, purgatione indigere per superiora significat.*

4. Hippocr. lib. de Salubri diæta, fol. mihi 30. §. *Quicumque homines crassi, & pingues sunt, jejuni vomant; qui verò graciliores sunt, ac debiliores, à cibis vomitum faciunt.*

5. Hippocr. 4. aphor. 6. §. *Graciles, & facilè vomentes purgari superiùs.* Et 4. aphor. 1. *Æstate per superiora purgari oportet.*

6. Galen. lib. 14. meth. cap. 7. mihi fol. 89. ibi: *Dictum verò à nobis sepè est de vacuantium auxiliorum facultate: ea sunt missio sanguinis, & purgatio; tum per ea medicamenta, quæ subter expellunt; tum per ea, quæ suprà; sive ea vomitoria dicere mavis.*
Et 4. de Victus ratione in acutis, mihi fol. 138. vers. linea 1. ibi: *Si nihil levatus videatur, ad eam, quæ per superiores partes, idest per vomitum, fit, purgationem agatur.*

7. Avicen. Fen. 4. 1. cap. 11. §. *Et egritudines quidem, quæ sunt digniores ut in eis fiat vomitus, sunt chronica.*

8. Avicen. Fen. 4. 1. cap. 6. ibi: *Et removet gravitatem, quæ accidit capiti, & clarificat visum.*

9. Arnald. lib. 1. breviar. cap. 20. §. *Multos vidi, qui ciborum, & potionum multam receperunt quantitatem, qui illico ægrotare cœperunt, & nisi eis provocassem vomitum in ægritudinem periculosam, & fortè mortem incurrissent, qui statim liberati sunt propter vomitum provocatum.*

10. Plures occîdit gulla, quàm gladius. Cicero pro M. Cælio, ibi: *Vitium ventris, & gutturis non modo minuit ætatem hominibus, sed etiam aufert.*
Mente rectè uti non possumus, multo cibo, & potione completi. Cicer. 5. Tusc.

o estomago cheyo de comer, ou de humores) cahirem em mãos de Medico taõ desatento, que os sangre, sem que primeyro os purgue com hum vomitorio, ou outra qualquer purga, infallivelmente perderáõ a vida, como tenho visto muitas vezes em pessoas a quem não pude valer; porque estavaõ agonizando quando me chamáraõ. Naõ aponto as pessoas desgraçadas, porque o meu intento he acautelar aos doentes, & naõ desacreditar aos Medicos, que fizeraõ semelhantes erros, ainda que involuntarios.

14. Diz mais o mesmo Arnaldo, que não só convem muito os vomitorios às febres de enchimento, mas aos que tem o corpo pezado, & aos que tem febres, que entraõ com accidentes de frio, como saõ as terçãs, & quartãs; porque todas estas doenças denotaõ pejo no estomago, em que convem vomitar.

15. Paulo Gineta diz, 11. que os vomitos saõ muy convenientes nas doenças rebeldes, pendentes de humores viscosos, que necessitaõ de grande movimento para se arrancar, como saõ a gotta artetica, a hydropesia, a lepra, & a gotta coral. Joaõ Fernelio diz, 12. que o vomito he a mais proveitosa purga, que há na Medicina, porque arranca das proprias mineras os humores nocivos, purgando toda a immundicia, que està pegada, & arreigada nas tunicas do estomago, arrancando das entranhas, da cavidade do figado, do baço, & do pancreas, os humores superfluos, que nem a hyerepigra, nem outra qualquer fortissima purga poderiaõ arrancar; porque destas partes para o estomago ha hũs caminhos mais breves, & patentes, do que para as vias inferiores, & por isso consequentemente alivia a cabeça, & o corpo, pela qual razão convem a todos os achaques, que procedem de impuridades, & cruezas das entranhas, & aos grandes fastios, enjoos, & vontades de vomitar, & ao estomago, & entranhas cheas, à tiricia, à xaqueca, às febres intermittentes, às dores de cabeça, ás vertigens, ao pezadelo, à gotta coral, às fraquezas da vista, & finalmente a todas as doenças, que procederem do estomago, & de impuridades das entranhas communicadas por todo o corpo; por tanto, diz este grave Author, que em qualquer doença, em que a vontade de comer estiver prostrada, & houver desejos de vomitar, se não bastar a purga, cure o vomito; porque este arranca, o que a purga não despeja.

16. Desta verdade tenho sido testemunha muitas vezes, porque tive algũs doentes taõ melindrosos, que não querendo tomar vomitorios, os purguey com purgas alviducas, & vendo que não bastáraõ para vencer as doenças, os obriguey a que tomassem os vomitorios, & sem embargo de que com as purgas tinhaõ evacuado copiosamente, deitáraõ com o vomitorio mais de huma canada de coleras pela boca, & logo tiveraõ a saude, que com as purgas antecedentes não puderaõ conseguir. Destas experiencias podemos inferir, que Fernelio disse bem, quando disse que a melhor purga do mundo saõ os vomitorios, pois só elles arrancaõ, o que as purgas naõ tiraõ; & por isso vejo cada dia, que hum vomitorio efficaz cura com mais segurança, & brevidade as doenças, que todos os outros remedios juntos.

17. Quercetano diz, 13. que a evacuação do vomito foy mais usada antigamente, do que neste tempo, em que algũs modernos o desprezão, dizendo que faz muitas ancias; quando pelo contrario he muy proveytoso, & necessario para curar os achaques rebeldes: a qual evacuação (diz o Author) se deve provocar com medicamento muito efficaz; porque quem com remedios leves pertende soccorrer a natureza enferma, cança-se de balde, ou he lisonjeiro da mesma natureza. Oh provera a Deos que esta doutrina se estam-

11.
Paulus Gineta l. 7. cap. 10. mihi fol. 653. ibi: *Vomitibus utuntur etiam sani, ab alimenti, aut humorum copia gravati; sed & hi qui ex acuto morbo ægrotant, cùm à pituita, aut tali quodam humore infestantur; verùm vomitorijs medicamentis ut utantur, neque ex acuto morbo ægrotantibus permittendum est: sed in affectionibus diuturnis, & maximè induratis, & quæ forti exactione opus habent, velut est podagra, morbus comitialis, elephas, hydrops, melancholia, &c.*

12.
Fernelius lib. 3. meth. cap. 3. fol. mihi 49. ibi: *Vomitio celeberrima est, & purgationum omnium præstantissima purgatio, noxios quippe humores ex ipsis fontibus sinceros elicit, & evacuat.*

Fernel. loc. citat.

13.
Quercet. in Pharmacop. cap. 10. ibi: *Vacuatio per vomitum in longe maiori, frequentiorique usu erat olim, quàm apud nos: nonnulli inter Medicos recentiores eum idcircò abdicare videntur, quod commoveat, & disturbet; cùm contrà hujus evacuationis usu utilissimus, & summè necessarius dicendus sit, ad plurimos effectus gravissimos, & desperatos profligandos; quam provocare licet vel ijs, qui maxima agendi vi, & potestate excellunt.*

tampasse na memoria dos enfermos, para que naõ resistissem aos Medicos, quando lhes querem applicar os remedios mais efficazes! Mas a desgraça he, que os doentes deste tempo querem ser tratados com lisonja, aindaque a conhecem por nociva, 14. querem agua morna com assucar por xaropes, querem selada de mosquetas por purga, querem agua de cevada por vomitorio, querem esfregações brandas por ventosas sarjadas, querem pedra bazar por aço, querem finalmente outras lisonjas semelhantes; donde se segue, que sendo os remedios improprios, & inefficazes, ficaõ os doentes sem saude, & a Arte com afronta. Deyxem, deixem fazer aos Medicos o que entenderem, naõ lhes ponhaõ preceitos; queyrão antes remedios penosos, que os curem, que remedios suaves, que os matem: 15. grande fortuna do doente he ter hum Medico douto que o cure; mas nada importará isso, se o enfermo for desobediente. 16.

18. Que homem haverà taõ falto de razão, que se lhe dessem a escolher hum remedio que molesta huma hora, mas cura em hum dia; ou hum remedio que nada molesta; mas naõ cura em muitos mezes; não escolhesse antes o remedio que logo cura, ainda que seja penoso, que o que não cura, ainda que seja suave? A quantos doentes dey o Quintilio, estando com ancias, com fastios, com dores, & ardendo em Vesuvios de fogo; & no mesmo dia que vomitàram, ficàrão saõs, escusando sangrias, poupando tempo, & evitando gastos? Quantas mulheres muito delicadas se sojeitáraõ a tirar hum dente com o ferro, querendo antes sofrer huma dor instantanea, que estar padecendo hum martyrio continuo? O que pois faz huma mulher com o desejo da saude, porque o naõ fará hũ homem por ter vida?

19. Harthmano diz, 17. que não ha modo mais ditoso de curar as febres malignas, que começando a cura por vomitorios, & acabando em confortantes. Diz mais o mesmo Author fallando da agua benedicta, 18. as seguintes palavras: *Quando saõ necessarios vomitorios, aproveita muito a agua benedicta, & confesso ingenuamente que para mim naõ ha remedio mais familiar, nem de que mais use, principalmente naquellas doenças, que naõ podem, nem querem ser curadas por outro caminho, quaes saõ todas as tosses, pleurizes, anginas, anorexias, ou azedumes de estomago, arrotos, & infinitas doenças, que tem o seu assento, & morada no estomago.*

20. Avicenna affirma, 19. que nos soluços causados de enchimento do estomago, tem o vomito grande propriedade. Celso diz: 20. que assim como o vomito he necessario aos colericos no tempo da saude, assim he convenientissimo em todas as doenças, que procedem de colera; por tanto, a todos aquelles, a quem as febres entrarem com frios, & tremores, he muito conveniente vomitar; & a todos os que tiverem abundancia de coleras, & aos doudos, & aos epilepticos. Joaõ Langio diz, 21. que nenhuma cousa preserva melhor aos homẽs das doenças, & lhes faz ter boa saude, como he vomitar duas vezes cada mez. Monardez 22. antepoem os vomitorios a todos os remedios do mundo, para curar a melancolia hypocondriaca. Baptista Theodosio 23. faz taõ grande estimação dos vomitorios para as doenças da pedra, & da ourina, que lhe chama thesouro escondido. Hippocrates, 24. Arnaldo de Villa-Nova, 25. & Castro 26. estimão os vomitorios pelo mayor remedio das febres lypireas, com tal condição, que se appliquem logo no primeiro dia da doença.

21. Poterio diz, 27. que com vomitorios aliviou a muitos de gotta; o mesmo affirma Riverio, 28. dizendo, que nesta doença saõ muito proveitosos: ja nas febres quartans, ou terçans, he o vomito

14.
Seneca in præfat. 4. quæst. natural. ibi: *Habent enim hoc naturale blanditia, etiam cum rejiciuntur placent.*

15.
Demosthenes Philipp. 2. ibi: *Oportet optima, & salutaria, facillimis, & jucundissimis anteferre.*

16.
Dion Histor. 41. ibi: *Quæ enim spei sanitatis ægrotantibus, si non per omnia Medicis obtemperent? Quàm tuta navigatio, si nautæ gubernatoris jussis non pareant?*

17.
Harthmanus de feb. malig. fol. mihi 357. ibi: *In istis curandis feliciorē modum invenire fas non est, quàm qui à vomitione incipit.*

18.
Harthmanus referente Crolio in Basilica Chymica de aqua benedicta mihi fol. 31. ibi: *Quando vomitiones necessariæ sunt, multum confert aqua, quam voco benedictam, ac lubens profiteor nihil mihi familiarius esse, præsertim in ijs morbis, qui non aliter, quàm vomitionibus curari possunt, & volunt, quales sunt omnes tusses, pleuritides, angina, anorexia, ructus, atque infiniti alij in prima regione ventris hospitantes.*

19.
Avic. Fen. 1. 3. lib. 4. tract. 5. cap. 21. fol. mihi 565. §. *Vomitus est cura magis conferens singultui, cujus causa est repletio plurima.*

20.
Celsus lib. 2. cap. 13. fol. 33. ibi: *At vomitus ut in secunda valetudine sæpè necessarius biliosis est, sic etiam in his morbis, quos bilis concitavit: ergo omnibus, qui ante febres horrore, & tremore vexantur; omnibus, qui cholerâ laborant; omnibus etiam cum quadam hilaritate insanientibus, & comitiali quoque morbo oppressis necessarius est.*

21.
Langius Epist. 30. fol. 496. col. 1. ibi: *Veteres Medici inter salubria conservandæ sanitatis præcepta, quovis mense alij semel tantùm, alij bis vomere constituerunt.*

22.
Monard. lib. 17 Epist. 1. fol. 171. ibi: *Cùm igitur experientiâ comprobatum sit, magnum, atque præsentaneum semper ex vomitu secutum esse juvamentum, ab hoc ego inchoarem.*

mito remedio taõ apropriado, que não haverà sezáo táo obstinada, que com elle senaõ tire, ou alivie. Na minha estimaçaõ, esta he a mayor verdade que disse Avicenna; 29. porque a experiencia de trinta, & sete annos me tem mostrado, que a mayor parte dos doentes, a quem dey vomitorios no principio das sezoens, saráraõ no mesmo dia, ou muito brevemente, sem necessitarem de outras medicinas. Eu não obrigo a alguem a que siga este conselho; mas por serviço de Deos, dou esta noticia aos homẽs. Neste lugar exclamará algum Barbeyro, dizendo, que ficão perdidos, se os doentes se curarem por este estylo; porque faltandolhes as sangrias, naõ teraõ que comer. A estes respondo, que os vomitorios naõ excluem sempre as sangrias; mas dado que as excluissem, he materia de gravissimo escrupulo, aborrecer o remedio, porque he menos rendoso ao Barbeyro: eu sempre terey por melhor sorte viver pobre, & salvar, que viver rico, & perder, como diz Santo Agostinho. 30.

22. Averroes diz, 31. que o vomito he remedio utilissimo para curar a todos os achaques das partes inferiores, assim como as purgas o saõ para os achaques superiores. Alsario diz, 32. que saõ grande remedio os vomitorios. Santorio diz, 33. que no principio, ou entrada do paroxismo febril (falla das febres intermittentes) usaõ os Medicos dos vomitorios com grande proveyto. Pius de Marra diz, 34. que naõ ha melhor remedio para as quartans, que provocar vomitos na entrada do frio, naõ comendo cousa algũa no tal dia; mas bebendo só hum caldo de galinha, esfregandolhe muito bem o espinhaço com óleo de lacrais quente, pondolhe nas solas dos pès, & nos pulsos dos braços, urtigas vivas pizadas com folhas, & raizes, & misturadas com hum pouco de vinagre.

23. Riverio diz, 35. que havendo peste em certa Cidade de França, se entregou a cura dos apestados a varios Medicos, & hum (a quem coube curar a terça parte) livrou a quasi todos, dandolhes vomitorios logo que enfermavaõ. Simão Jacoz diz, 36. que elle vio ficar taõ seguros da peste aos que começáraõ a cura por vomitorios, que depois delles puderaõ tratar com os apestados sem risco.

24. Thomas Wiles refere, 37. que o Doutor Sayer, curava aos apestados do modo seguinte. Se o chamavaõ antes de apparecer algum bubaõ, antràs, ou pinta, davalhes vomitorios de Crocus Metallorum, a que hoje chamamos pòs de Quintilio; continuavalhes depois delles com sudorificos: & se o chamavaõ depois de apparecer qualquer das cousas referidas, naõ lhes dava vomitorios; mas só usava dos diaphoreticos; & deste modo curou a infinitos. Valesco de Taranta aconselha, 38. que se vierem vomitos, ou cursos aos que tiverem febres terçans, que se consintam em quanto as forças os puderem sofrer; porque só com elles se tiraõ as ditas febres. Galeno 39. observou em huma pestilencia, que muitos escapáraõ vomitando, & cursando. Cornelio Celso faz 40. tanta estimaçaõ dos vomitos para remedio das febres pestilentes, que naõ só louva os naturaes; mas aconselha os artificiosos. Galeno certifica, 41. que muitos enfermos saráraõ de terçãs rebeldes, só com vomitar: & diz, que he esta evacuaçaõ taõ proveitosa, que atè os brutos usaõ della, provocando-se artificiosamente a isso, quando se achão enfermos. Joaõ Zuvelfer 42. faz grande caso da evacuaçaõ, que se promove com vomitos; sem embargo de que algũs doentes os aborrecem, levados das indiscretas persuasoẽs de alguns Medicos; da qual palavra, indiscretas persuasoẽs, se colhe, que elle reprova aos Medicos, que aborrecem aos vomitorios.

25. Nas

23.
Theodosius Epist.9. fol. mihi 418. col.2. ibi: *In hac enim cura nihil aquè conducit atque vomitus, quem aliqui thesaurum vocant hujus curæ.*

24.
Hippoc. in Coac. fol.426. ibi: *Febres lypiriæ, bilis sursum, ac deorsum effusione non accedente, non solvuntur.*

25.
Arnald. lib. 4. de morb. curand. cap. 33. fol. 444. ibi: *Et simus in eis febribus soliciti valdè in vòmitu provocando.*

26.
Castr. de febrib. cap. 12. de febr. lypir. mihi fol. 106. vers. ibi: *Incipienda prima curatio est ab evacuatione biliosi humoris.*

27.
Poter. Cent. 2. obs. 100. fol. mihi 211

28.
River. cap. 1. de arthritide fol. 303. ibi: *Evacuatio, quæ fit per vomitum, hìc etiam utilis est.*

29.
Avicen. Fen. 1. 3. tract. 2. cap. 63. fol. 798. *Et vomitus ante paroxismum, quicumque humor sit, vel alleviat paroxismum, vel eradicat ipsum.*

30.
D. Aug. Homil. 37. *Sic est curanda anima, ut lucro totius mũdi præferatur.*

31.
Averroes 3. collig. cap. 5. ibi: *Eximiè confert vomitio affectibus partium infernarum; purgatio verò supernas tollit ægritudines.*

32.
Alsarius fol. 331. ibi: *Vomitûs provocatio mihi magnoperè probatur.*

33.
Sanctorius comment. in 19. aphor. Hippoc. mihi fol. 209. col. 1. in fine ibi: *In principio paroxismi febrilis utimur vomitoriys summo sane cum ægrotantium beneficio.*

34.
Pius de Marra in praxi methodica cap. 22. de febr. quart. mihi fol. 43. *Nil melius, in principio paroxismi, quàm vomitum provocare.*

35.
River. Cent. 4. observ. 99. fol. 292. col. 2. §. *Quidam, &c.*

36.
Jacoz observ. 19. de utilit. vomit. in pest. referente Riverio in observat. communicat. fol. 315.

25. Nas doenças do peito saõ os vomitos remedio taõ presentaneo, que chegou Galeno a dizer, 43. que só com elles se curaõ, com tanto que se repitaõ muitas vezes: desta verdade posso ser fiel testemunha, & assim affirmo, que dey os pòs de Quintilio tres dias successivos a huma menina de cinco annos filha de Catharina Pimenta, mandandolhos tomar depois disso seis dias interpolados; & sendo a tosse antiquissima, & taõ cruel, que lhe fazia vomitar quanto comia, sarou presentaneamente, naõ só da tosse, mas da febre, do fastio, & dos vomitos, que juntamente a perseguiaõ. Contey este caso, para tirar o rustico medo, que muitas pessoas tem do Antimonio; porque o dey jà tres, ou quatro vezes a crianças de mama, & sempre observey maravilhosos effeitos assim nas tosses importunas, como nas asmas, nas faltas de respiraçaõ, nos pleurizes, & peripneumonias. Theophilo Boneto diz, 44. que em toda a tosse he proveitoso o vomitar, & que sendo a tosse muy rebelde, & pertinaz, naõ só saõ uteis os vomitos; mas saõ muy necessarios.

26. Nas dores de cabeça, & do estamago, nos amargores de boca, & fastios rebeldissimos, naõ ha remedio que tanto aproveite como os vomitorios efficazes: assim o diz Galeno, 45. & eu o experimento assim; porque nunca dey o Quintilio em semelhantes queixas, que naõ se tirassem promptamente. Nos Priapismos, nas dores de almorreimas, & em todos os achaques das partes pudendas, aproveitaõ mais os vomitorios, que todas as purgas do mundo. 46. Nas ictericias, & doenças, em que houver necessidade de purgar, & por algum impedimento se naõ puder fazer, convem dar vomitorios repetidos; & naõ he conselho tão sem padrinho, que não tenha em seu favor a authoridade de Galeno. 47. Nas ciaticas, nas dores dos pès, & de gotta, aproveitão mais os vomitorios, que as outras purgas. 48. Nos espasmos, & convulsoens dos nervos, saõ utilissimos os vomitorios provocados com o Antimonio preparado. Nos pleurizes, nas asmas, nos estillicidos suffocativos, nas faltas de respiraçaõ, & pontadas, tenho observado que naõ ha remedio mais efficaz, & seguro, que os vomitorios do Estibio preparado. Nos soluços de repleção, nas colicas nephriticas, & de qualquer outra qualidade, nas parlesias, & nas coliricas, saõ os vomitorios tão presentaneo remedio, que muitas vezes saõ escusadas outras medicinas, como me consta por repetidas experiencias.

27. Sirva de coroa a todos os louvores, que se podem dizer dos vomitos, o que refere Thomas Wiles: 49. diz este grande Author, que a evacuação do vomito, assim como he mais violenta que a do curso, assim tambem se se faz havendo forças, aproveita mais (em algumas doenças) do que costumão aproveitar dez purgas repetidas; porque deste modo se tira a fleuma pezadâ, que está congelada, & embebida nas rugas, & paredes do estamago, a qual não poderáõ tirar as outras purgas; àlem de que, com o aballo, & violencia do vomito, se tiraõ as obstrucçoes de todas as outras partes visinhas, como saõ o pancreas, o mezenterio, o baço, & o figado; & raras vezes se arrancão os fermentos, & sementes escondidas das doenças, senão por meyo dos vomitorios. Já nos achaques da cabeça, & do genero nervoso, se tem os vomitorios por muito proveitosos: & verdadeiramente, que com este genero de remedio, não só se alimpaõ com perfeiçaõ os excrementos do estamago, & entranhas, que viciaõ, & corrompem o sangue; mas tambem se purificaõ as glandulas, que estão nas entranhas, & saõ os emunctorios do sangue, & do succo nervoso: & por esta causa as doenças rebeldes, a que chamamos herculeas, difficultosamente se curaõ sem vomitorios.

28. E que

37.
Wiles de pest. cap. 13. fol. mihi 115. ibi: *Si priusquam exanthemata, aut bubones exterius apparerent, vocaretur, ut plurimum vomitoria exhibebat, ex infusione Croci metallorum.*

38.
Taranta lib. 7. fol. mihi 671. ibi: *Si vomitus biliosus, aut dejectio biliosa febrientem invadat, nullo modo supprimatur, quandiu vires ferunt, sic enim solvitur morbus.*

39.
Galen. lib. 5. meth. cap. 12. fol. mihi 33.

40.
Celsus lib. 3. cap. 7. mihi fol. 48.

41.
Galen. cap. 6. de ven. sect. advers. Erasistrat. fol. mihi 7. ibi: *Ego praeterea vidi canem vomitum sibimet studiosè provocantem.*
Et lib. 1. de art. curat. ad Glauc. cap. 10. fol. mihi 97. vers. ibi: *Vomitus autem post cibum adeò eis, quibus hac febris praduraverit, utilis est, ut multos sciam solis vomitibus statim fuisse curatos.*

42.
Zuvelfer in append. ad animadvers. fol. mihi 67. in princ. ibi: *Cum quidam vani Medicorum quorundam persuasione vomitoria maximoperè abhorreant.*

43.
Galen. lib. de Dynamid. mihi fol. 19. vers. ibi: *Quando à thorace morbus oritur, vitabis vitium, si vomuerit.*

44.
Theophilus Bonetus tom. 2. lib. 3. de affect. pectoris cap. 22. mihi fol. 205. n. 12. ibi: *Vomitus in quavis tussi proficuus; in contumaci verò necessarius.*

45.
Galen. lib. 1. de art. curat. ad Glauc. cap. 15. mihi fol. 99. vers. ibi: *Si quis doleat capite, si quidem os ventriculi illi mordeatur, & fastidium sentiat, jubendum est, ut evomat.*

46.
Galen. lib. 14. meth. cap. 8. mihi fol. 89. ibi: *Quod autem in priapismo vomitorijs medicamentis potius, quàm subducentibus sit utendum, &c.*
Idem Galen. lib. 10. de compositione medicamentorum secundùm locos cap. 9. mihi fol. 205. vers. ibi:

28. E que a evacuação do vomito seja fiel, & segura para muitas doenças, se prova, assim com a authoridade de tão grandes Mestres, como com a experiencia; pois vemos, que as prenhadas vomitaõ cada dia, com grande violencia, & taõ longe estão de lhes fazer mal, nem às crianças, que trazem nas entranhas, que antes as preservão de muitas doenças, & lhes saõ occasião para que tenhão melhor parto: eu tenho sido testemunha ocular de muitas mulheres, que estando prenhadas tiverão doenças, que necessitárão de tomar os pòs de Quintilio, ou a agoa benedicta, & resolvendome a darlha tiverão excellentissimo successo; porque vomitando, & cursando copiosamente, tiveraõ perfeitissima saude, sem que as crianças tivessem o menor perigo. Hũa destas prenhadas foy a mulher de Manoel da Gama, Copeiro do senhor Conde de Villa-Verde; outra foy a filha de Manoel de Figueyredo, moradora na bica de Duarte Bello; outra foy hũa criada do senhor Marquez de Arronches, filha do seu liteireiro chamado Costa. As razões que tive para dar este vomitorio a mulheres prenhadas se podem ver neste livro no Tratado III. cap. 1. fol. 782. num. 64. Destas observaçoens podem os Medicos modernos tomar animo, para que se alguma mulher pejada tiver necessidade de tomar vomitorios, lhos appliquem confiadamente; porque não tive atè este dia successo sinistro com elles, antes sàraraõ com brevidade, & parírão a seu tempo com singular fortuna. O mesmo bom successo observey sempre em mininos, & crianças de mama, as quaes vomitão cada hora espontaneamente; & tão fóra estão de se acharem mal, que antes (limpo o estomago das cruezas) se livrão de cahirem em muitas doenças, que lhes poderião sobrevir, andando o tempo, senão as lançárão.

29. Seria nunca acabar, querer referir aqui as ventagẽs, que a evacuação dos vomitos leva a todas as outras; & supposto que em confirmação desta verdade tenho dito muito, & me fica muito mais por dizer; me contentarey com referir o seguinte caso, para que conheção, que a evacuação do vomito he a melhor que pòde haver na Medicina, não só para curar muitas doenças ordinarias, mas para vencer enfermidades desesperadas, como pelo seguinte caso se deyxa ver. No Convento da Santissima Trindade estava hum Religioso, chamado Fr. Antonio de S. Joseph, o qual havia dezoito mezes padecia dores, & ancias de coraçaõ taõ insofriveis, que não podia estar deitado nem hum instante; antes passava a mayor parte das noites, ora assentado, ora de joelhos, ora passeando, & com taes suspiros, que despertava aos Religiosos; por cuja causa o mudárão para tres Conventos, naõ podendo em qualquer delles soportar as más noites; que a todos dava. Consultou este Religioso os melhores Medicos, que havia nas terras em que esteve, obedecendo promptamente ao que lhe mandavão: purgou-se repetidas vezes, tomou aposimas, sangrias, sanguexugas, banhos, caldas, fontes, suores, aço, cordeaes, tisanas, leyte, soros, & tudo sem fruto. Neste aperto me consultou; & porque considerey que as doenças rebeldes, pela mayor parte, tem as suas raizes em lugares taõ profundos, & distantes, que nam podem lá chegar os medicamentos ordinarios vegetaveis, & que por essa razaõ se nam curão, me resolvi a darlhe tres dias successivos os pòs de Quintilio, em quantidade de vinte grãos por cada vez; & supposto que com as purgas, & apozimas antecedentes havia obrado copiosissimamente, obrou com o Quintilio de modo, como se nam houvesse tomado purga alguma, & daquelle dia por diante teve saude. Deste caso fiquey observando, que o vomitorio de Quintilio tirou, & desarreygou em poucos dias, os humores, que doze purgas, & os mais remedios naõ puderão em muitos mezes.

30. Ou-

Quod si evacuatione uti libeat, per vomitum id fiat, quæ enim per inferiorem ventrem fiunt evacuationes, sæpenumero vicinas partes fluxione infestant. Idem Galen. lib. 13. meth. cap. 11. mihi fol. 83. ibi: *At vomitu uti pudibundis laborantibus in diversa revellens auxilium est.*

47.
Galen. de cur. Icteri mihi fol. 110. ibi: *Quibus autem in impedimento est aliquid ut purgentur, his confert vomere frequenter.*

48.
Galen. lib. de remedijs paratu facilib. cap. 23. fol. 160. ibi: *Cæterum coxendico dolore affectos vomitus, quàm alvi dejectio, juvat magis.*
Et lib. 10. de Compos. medicam. secund. loc. cap. 2. de Ischiad. fol. 207. ibi: *Auxiliantur etiam vomitus ipsis schiaditis, magis utique quàm evacuationes inferna per ventrem.*

49.
Wiles section. 2. vomit. cap. 1. mihi fol. 30. ibi: *Evacuatio per vomitum, uti violentior quàm per secessum, ita si virium tolerantia peragatur, in nonnullis affectibus, plus quàm purgatio decies repetita prodesse solet; hoc enim modo phlegma ponderosum stomachi plicis coalescens, quod cathartica cætera quævis præterlaberentur, veluti scopis purgatur.*

30. Outro caso observey em Pedro Ferrás, morador junto da
„ Capella Mòr de Santo Antonio. Adoeceo este homem com huma
„ terçaã continua, acompanhada com amargores de boca, fastio, &
„ pejo no estomago: dos quaes simptomas reconheci que era precisamente
„ necessario despejalo primeiro com os pòs de Quintilio, sob
„ pena de que o mataria, ou o poria em algum grande risco, se o
„ sangrasse antes de o purgar; & levado desta consideraçaõ lhe receitey
„ tres onças de agua Benedicta vigorada: mas como o doente soubesse
„ que a dita agua era vomitiva, se poz em tal defensa, como se
„ eu lhe quizesse dar algum refinado veneno; & como nenhũa razam
„ bastasse para o persuadir, & eu entendesse que importava muito o
„ purgalo, lhe receitey quatro onças de assuçar rosado de Alexandria,
„ com que fez quarenta cursos; mas nem por isso sentio alivio: persuadilhe
„ outra vez que se queria ter saude, se sogeitasse a tomar o vomitorio
„ de Quintilio: aceitou o conselho mais por vergonha, que
„ por vontade, & foy tanta a copia de coleras, & cruezas que deytou
„ por hũa, & outra via, que no mesmo dia ficou saõ. Destas duas
„ observações se colhe a grande virtude, que tem os vomitos, principalmente
„ os de Quintilio, pois tendo os sobreditos doentes purgado
„ tão copiosamente com as purgas alviducas, senão tiràraõ as
„ doenças, em quanto naõ vomitàraõ com os pòs de Quintilio. Confesso
„ ingenuamente, que quando vi estes dous casos, desejey ter presentes
„ a todos os Medicos, & pessoas que abominão ao Quintilio,
„ ou agua Benedicta, & perguntarlhes: porque razão purgando estes
„ doentes taõ copiosamente, não sentirão alivio; & tiveram saude tanto
„ que tomáraõ o Estibio? Responderey por elles dizendo, que a
„ causa de não melhorarem os sobreditos doentes, havendo purgado
„ tanto, foy porque ficàrão ainda dentro no corpo muitos humores,
„ que zombão das purgas ordinarias, quaes saõ o mannà, o xarope aureo,
„ o Persico, o Regio, porque estes remedios não tem poder,
„ ou actividade para tirar mais que alguns humores delgados, & superficiaes
„ do estomago, a modo de hũa vassoura, que quando barre
„ huma casa, tira sómente o pò solto, & delgado, mas não tira a lama
„ grossa, nem as nodoas, nem o que está arreigado, & metido centralmente
„ pelas covas, & riscos do taboado, porque para tirar estas
„ cousas necessita de area, esfregão, & carqueja: da mesma sorte os
„ humores, que estaõ infiltrados nas dobrezes do estomago, & no pancreas,
„ só se curaõ bem com remedios alentados, & efficazes, qual he
„ o Quintilio; & daqui vem que só o Quintilio cura as doenças, que
„ naõ obedecem aos outros remedios, como se deyxa ver dos casos
„ propostos.

„ 31. Se pois os vomitorios saõ remedio para tantas doenças, & tão louvados por tão graves Authores, muita razão tenho de ser tão affeiçoado a esta evacuaçaõ, & de a persuadir a todos, principalmente sendo provocada com Quintilio, o qual he vomitorio tam seguro, & efficaz, que não ha outro, a quem se devão tantos louvores, nem de que se experimentem tam maravilhosos effeytos; & para certeza desta verdade, referirey mais alguma parte das suas admiraveis virtudes.

32. Mas antes de fallar nellas, he necessario advertir, que Quintilio, Crocus metallorum, Essentia auri, Hepar Antimonij, Estibio preparado, ou Terra Santa, tudo he o mesmo que Antimonio, ou Estibio preparado; & que tem tão differentes denominações, por differentes causas: porque quando lhe chamão Quintilio, toma o nome de Alexandre Quintilio, que foy hum dos homẽs que melhor o soube preparar, & mais efficazmente o soube defender: quando lhe chamaõ Crocus metallorum, ou he porque

des-

depois de preparado fica da cor do melhor açafraõ; ou porque concilia, & dà tanta graça a todos os metaes, (quando se mistura com elles,) quanta dá o açafrão a todas as iguarias: quando lhe chamaõ Essentia Auri, he porque alguns Chimicos o preparaõ com ouro; ou porque saõ tão maravilhosas as suas virtudes, que merece ser estimado, como se fosse ouro, ou a quinta essencia delle: quando lhe chamam Hepar Antimonij, he porque o verdadeiro sinal por onde conhecemos que está bem preparado, he porque quando se tira do vaso, em que foy calcinado, ha de ter semelhança de figado assado: quando lhe chamão Terra Santa, ou Terra Benedicta, (como lhe chama Martim Rulando) 50. he para explicar a santidade destes pòs, ou desta terra bemdiçoada.

50. Rulandus Cent. 7. curatione 20. fol. mihi 485. ibi: *Dedi itaque salutarem hunc haustum aquæ Terræ Sanctæ, &c.* Et Cent. 4. curat. 81. mihi fol. 284. ibi: *Antidotum in peste, & alexipharmacum expertum. Recipe aquæ Terræ Sanctæ.* Et Cent. 9. curat. 63. mihi fol. 647. ibi: *Sedatæ, solutæ, & amotæ fuere per aquam Terræ Sanctæ.*

33. Temos visto as grandes utilidades, que os Doutores attribuem aos vomitorios, & evacuações dos vomitos: resta saber, se será licito provocar à tal evacuação, todas as vezes que a natureza inclinar para isso; ou se será melhor suspendella. Respondo, que ha casos em que he preciso provocar à tal evacuação; & casos em que he necessario suspendella. Para que pois se não erre o successo, dando vomitorio aonde não convenha, ou negando-o aonde seja necessario, será preciso que o Medico assistente repare com grande cuidado, se o que se vomita he só o que se comeo, & bebeo, sem mistura de outra cousa; ou se saõ só humores, sem mistura do que se comeo, & bebeo; porque sendo só humores, não só se deve consentir o vomito, mas se for pouco, (o que conheceremos, se o doente não aliviar) se deve provocar com quinze grãos de pòs de Quintilio, ou com tres onças de agua Benedicta vigorada, ou com onça & mea de vinho emetico, ou com dous escropulos de Vitriolo branco, ou com quatro grãos de pòs algoreticos; porque, como diz Hippocrates, 51. he necessario que os Medicos ajudem a natureza por aquelle caminho, (sendo competente) por onde ella intenta deitar fóra de si o que lhe he danoso, & molesto.

51. Hippoc. lib. de humoribus, mihi fol. 134. vers. ibi: *Quæ ducere oportet, quò maximè repunt per convenientes locos, eò ducere oportet.*

34. E se o doente, que tiver necessidade de vomitar, ou propensaõ para isso, não quizer tomar o Quintilio, nem algum vomitorio dos apontados; (sendo que com nenhum remedio se curam melhor os vomitos importunos, que com os vomitorios repetidos) neste caso se o humor que està no estomago, ou sair pela boca, for colerico, (o que conheceremos pela cor amarela do que se vomita, ou pelo amargor da boca) podemos purgar com cozimento fresco cordeal, em que deitemos de infusaõ quatro escropulos de ruibarbo escolhido, & quatro grãos de espicanardo, ajuntando a este cozimento, depois de coado, seis oitavas de polpa de canafistula fresca: & se o doente obrar copiosamente, & sem embargo disso perseverarem os vomitos, poderemos presumir que não procedem de enchimento de estomago; mas de algũa intemperança quente do figado, ou entranhas; & para as temperar, será muito acertado sangrar ao doente duas, ou tres vezes na vea salvatella da costa da mão direita, pondo depois das sangrias hum epitome refrigerante sobre o hypocondrio direito, na correspondencia do figado; & se nem isto for bastante para reprimir os vomitos, & virmos que o sujeito he colerico, ou muito esquentado, ou que tem grande sede, o mandaremos fartar de agua nevada; porque tenho observado, que nos vomitos colericos pertinazes, só a agua nevada bebida copiosamente, os tira. O mesmo bom effeito da agua nevada observey em minha propria pessoa, tendo humas camaras colericas, que me causavão grandissimos ardores; & conhecendo eu que tudo procedia do rigor das calmas, & do trabalho das visitas, me resolvi a beber quantidade de agua nevada, & sarey no mesmo dia.

35. Mas

35. Mas se o humor, que sahe pela boca, ou está no estomago, for fleumatico, (o que conhecerèmos pela cor branca delle, ou pelo sabor lamacento da boca) & o doente não quizer tomar o Vitriolo branco, ou a Gilla de Theophrasto, (que para despejar a fleuma saõ vomitorios mais apropriados que o Quintilio) em tal caso, he conselho de grandes Praticos recorrer ao uso das ajudas mais efficazes; porque revellem os humores para a parte contraria, & diminuem a materia que está excitando os vomitos. Observação he esta, que tenho feito muitas vezes, principalmente no Padre Frey João Rogeyro, & em huma mulher em casa de Filippe Peixoto da Sylva, aos quaes venci huns vomitos rebeldissimos, com a repetiçam de ajudas bem picantes. Mas se o doente aborrecer o tal remedio, ou nam obrar conforme o desejo; purgarseha com cozimento cordeal, em que deitem mea onça de catholicão atado em ligadura, & hũa oitava de agarico trociscado, & duas oitavas de folhas de senne; & se depois de purgado o doente, perseverarem os vomitos de fleuma, daremos todos os dias em jejum hum ovo mal assado, dentro no qual deitaremos hum escropulo de almecega, & outro de incenso polverizado.

36. No caso porẽ que o doente vomite só o que comeo, ou bebeo, sem mistura de humores, convem impedir logo logo os taes vomitos, pois sam danosos; por quanto deita o estomago fóra de si, o que era conveniente ficasse dentro nelle para sustentar a vida.

37. Quando pois virmos que o doente vomita o que tem comido, sem mistura de humor algum, (nos quaes termos estão os vomitos tão longe de ser proveitosos, que antes sam danosissimos) em tal caso he o Medico obrigado a impedillos por todos os caminhos possiveis; & ainda que para isto haja muitos remedios excellentes, os de que tenho grande experiencia sam quatro. O primeiro, sam as seguintes pirolas. Tomem de ruibarbo escolhido hũa oitava, de ruiponto mea oitava, de azevre socotorino embebido em çumo de Rosas, huma oitava, de pò de Rosa hum escropulo, de almecega de grão hum escropulo, de crystal preparado doze grãos, de myrobalanos citrinos hum escropulo, de canella quinze grãos, misture-se tudo com xarope de murtinhos, & forme pirolas, das quaes tomarà o doente cada dia dous escropulos, & prometto que dentro de quatro, ou seis dias se tirem os vomitos, por teimosos que sejão, como observey em hũa molher, que havia oito dias vomitava quanto comia, & com tal força, & brevidade, que primeiro lhe punhão o prato, em que havia de vomitar, do que lhe dessem qualquer cousa para comer, & sem embargo dos vomitos serem tantos, que estava ungida, sarou com as pirolas sobreditas a modo de milagre; & se acontecer que os vomitos se não tirem, (o que não espero) deitaremos em todos os caldos, & em toda a agua que o doente beber, sete, ou oito gottas de oleo de Vitriolo, ou aquellas que forem necessarias, para que o caldo, ou a agua fiquem agradavelmente azedos; porque tem o dito oleo tam singular virtude de confortar o estomago, & de impedir os vomitos, que não se pòde explicar: & quando nem isto seja bastante, tomem hũa romã azeda, & dos bagos se esprema o çumo, & neste molhem hũa fatia de pão bem torrada, & se dè a comer ao doente, repetindo-se este remedio duas, ou tres vezes cada dia: & se nem isto for bastante, faremos tomar ao doente em jejum huma talhada de aromatico rosado, que peze humá oitava; porque tem notavel virtude de confortar o estomago, & prohibir os vomitos pertinazes.

38. E se os vomitos chegarem a tal obstinação, que se não rendão ao imperio destes remedios: tomem hum quartilho de vinho,

nho, o mais tinto que puder ser, & dentro nelle deitem humas folhas de losna, outras de murta, outras de hortelã, outras de manjerona, huma casca de romã, & huma maçã de acipreste, tudo se ponha a cozer com fogo brando; & neste vinho molhem quatro, ou cinco codeas de pão torrado, & se pizem muito bem com as hervas, de sorte que tudo fique huma massa uniforme, a que ajuntem quatro colheres de marmelada de çumos, & tudo bem incorporado se estenda sobre panno de linho, & se polverize com canella, sandalos, almecega, & se borrufe com vinho quente, & se ponha sobre o estomago, & embigo, & creyo que observarãm hum effeito prodigioso; com tanto, que se applique este emplastro duas vezes no dia.

39. E se alguem duvidar, que os remedios applicados sobre o estomago, ou sobre outra parte exterior possam communicar as suas virtudes dentro, convença-se com as experiencias quotidianas; pois vemos cada dia, que com estas, & semelhantes fomentaçoẽs se curão muitos vomitos, & camaras rebeldes: & jà Hippocrates o tinha assim entendido, quando disse, 52. que ainda que os alimentos se applicassem pela parte de fóra, nem por isso deixavão de aproveitar dentro. E se me perguntarem porque razão as fomentaçoẽs, que se fazem sobre o embigo, sejão ainda mais proveitosas, que as que se fazem sobre o estomago: responderey, que he, porque por nenhũa parte exterior do corpo penetra tão facilmente a virtude, & substancia das cousas, como pelo embigo: & assim aconselha Hippocrates, 53. que quando os doentes estiverem muito fracos, & necessitarem de algum confortativo exterior, se applique sobre a boca antiga, ou boca primeira. Ninguem duvida que a boca antiga, ou boca primeira, he o embigo, pois por elle recebem as crianças o sustento nas entranhas de suas mãys.

52. Hippocr. lib. de aliment. fol. mihi 129. ibi: *Forinsecus alimentum ab externa superficie ad intima pervenit.* Et eodem lib. dicit: *Principium alimenti spiritus, nares, os, guttur, &c.*

53. Hippocr. loco suprà cit. ibi: *Verum antiquius, & primordiale alimentum per abdomen umbilicus.* Idem Auth. lib. de Superfœtat. fol. 52. vers. ibi: *At verò umbilicus, per quem alimenti, ac spiritus ingressus pueris contingunt, solus ex omni corpore utero adhæret, & per hunc introitus, ac ingressus ingredientium particeps fit; reliquæ partes connivent, & non prius apertæ sunt, quàm ubi in exitus fuerit puer ex ventre.*

40. Permittaseme fazer aqui huma queixa contra os Barbeyros, que se tem metido a Medicos; dizem estes, que todos os vomitos, que sobrevem às febres, procedem de enchimento das veas, & que para isso não ha remedio tão presentaneo como o sangrar muito. Este dito absoluto he temerario; porque supposto que alguma vez pòde succeder que os vomitos procedão das veas estarem muito cheas, por cuja causa retrocedendo os humores acres, ou amarulentos ao estomago, o excitão a vomitar; (nos quaes termos serão uteis as sangrias) com tudo sempre, ou quasi sempre os vomitos, procedem de carga de humores, ou de enchimento do estomago, sem culpa das veas; ainda que outras vezes procedem da fraqueza essencial do estomago, sem que as veas, nem a carga do estomago tenhão a culpa; & nestes vomitos, tão longe estarám as sangrias de serem boas, que antes causarám hum dano consideravel, acrescentando a fraqueza, ou chamando para dentro das veas os humores, que estão no estomago, & se poderião facilmente tirar com hum vomitorio, ou com huma purga; & para que vejão quam enganados vão os que dizem, que todos os vomitos procedem de enchimento das veas, respondão a este argumento.

41. Se todos os vomitos procedem de enchimento das veas, estarám livres de ter vomitos, os que estiverem sangrados muitas vezes, porque tem as veas vazias; & pelo contrario, estarám sojeitos a ter vomitos, os que não tiverem sangria alguma, porque tem as veas cheas: assim parece que havia de ser, se fosse verdade que todos os vomitos procedessem de enchimento das veas; havião de vomitar os que não tivessem sangria alguma, & não havião de vomitar os que estivessem muito sangrados; porèm não he assim; porque a experiencia nos mostra cada dia, que muitos doentes

tes

tes nam tem vomitos antes de ſangrados, & depois de terem dez, ou doze ſangrias, começão a vomitar copioſamente, & quanto mais ſe ſangrão, mais vomitão: logo mal ſe póde verificar, que todos os vomitos procedem de enchimento das veas; pois vemos que muitos, quando tem as veas cheas, não vomitão, & vemos que outros ſó vomitão, quando as tem vaſias.

42. Alèm de que, ſe foſſe certo que todos os vomitos procedeſſem de enchimento das veas, nenhum doente havia de ſarar de vomitos, ſem que o ſangraſſem primeiro muitas vezes; mas a experiencia moſtra que muitos ſarão, tanto que deſpejão o eſtomago com purga, ou com vomitorio; & não ſarão, ainda que eſgotem as veas com ſangrias: logo parece, que nem ſempre a ſangria he o remedio dos vomitos, & por conſequencia, que nem ſempre os vomitos procedem de enchimento das veas. Alem de que, ſe o enchimento das veas foſſe cauſa dos vomitos, ſeria neceſſario que os vomitos trouxeſſem comſigo ſangue, por quanto eſte eſtá nas veas miſturado com os mais humores; & como os vomitos não trazem ſangue miſturado, bem podemos certificar que não vem das veas o humor, que provoca os vomitos; & por conſequencia ſe colhe, que nem em todos os vomitos he a ſangria o ſeu remedio.

43. Aqui me perguntaráõ os curioſos: E como havemos de conhecer ſe os vomitos procedem de enchimento das veas, ou de enchimento do eſtomago, ou de fraqueza eſſencial delle, para fazer eſcolha do remedio que devemos applicar? porque ſe os vomitos procederem de enchimento das veas, faremos hum grande erro ſe dermos vomitorios, ou purga; & ſe procederem de enchimento do eſtomago, faremos hum grande erro ſe ſangrarmos; & ſe procederem de fraqueza do eſtomago, nem ſangria, nem vomitorio convem. Digo pois que ſe o doente ſentir grande carga, ou pejo no eſtomago, & juntamente tiver grandes amargores de boca; & ſe tambem virmos que quando vomita ſente alivio, entenderemos que os taes vomitos procedem de enchimento de eſtomago, & então convem o vomitorio de Quintilio, ou de Vitriolo, conforme a condiçaõ do humor; porque ſe for colerico, he mais proprio o Quintilio; & ſe for fleumatico, he mais proprio o Vitriolo: pelo contrario, ſe o doente naõ ſentir carga no eſtomago, nem amargor de boca, nem aliviar com os vomitos, & com iſto eſtiver muito vermelho, & lhe ſentirmos as veas muito cheas, entenderemos que dellas procedem os vomitos, & neſte caſo convem ſangrállo repetidas vezes; & ſe o doente nem ſentir pejo no eſtomago, nem amargor de boca, & demais diſto, ſe for homem penitente, dado à Oraçaõ, & mortificação, ou for peſſoa que padeça neceſſidades, fomes, ou trabalhos, ou for muito eſtudioſo, ou dado aos vicios, & ſenſualidades, ou for noivo, neſtes taes caſos, & circunſtancias ſerá homicida o Medico que mandar ſangrar, ou purgar a eſtes taes doentes, porque he veroſimel que os vomitos neſtes taes homẽs procedem de fraqueza, cujo unico remedio conſiſte nos bõs alimentos, & confortativos interiores, & exteriores.

44. Ora por ſerviço de Deos rogo que ſe ponderem eſtas razões com aquelle grande zelo, que pede hum negocio de tanta importancia, como he a vida dos noſſos proximos, & que nem ſempre que virem vomitar, o attribuão a enchimento das veas; (como os Barbeiros querem, quiça pelo intereſſe de ſangrar) porque aindaque algumas vezes procedam os vomitos de enchimento das veas, pela mayor parte procedem de enchimento do eſtomago: mas dado que o Medico eſteja duvidoſo donde procedem os vomitos, havia eu de começar a curar deſpejando o eſtomago com vomitorio,

ou com purga; porque se os vomitos vierem do estomago, logo que o despejarem haõ de parar, & se não pararem, entendam que vem das veas, & sangrem com mayor confiança.

45. Quando os doentes vomitão o que comem sem mistura de humores, pelo qual final vimos em conhecimento que lhes naõ convem os taes vomitos, antes he necessario impedillos; neste caso observo tres cousas. A primeira, que não lhes dou caldos, nem cousas liquidas; mas obrigo-os a que comaõ cousas assadas, ou cozidas; porque os alimentos solidos, se sustentaõ melhor no estomago. A segunda, que lhes naõ deixo beber agua logo sobre o comer; mas depois de passarem tres horas, porque ja então tem o mantimento largado a melhor parte no estomago, & importa pouco que se vomite. A terceira he dar aos doentes, quatro dias successivos, hum baço de porco cozido sem tempero, que he remedio muy celebrado; & se o doente naõ tiver cabedal para matar cada dia hum porco para lhe comer o baço, beba todos os dias duas onças de vinho, com meya oitava de quinaquina subtilissimamente polverizada; & me agradeceráõ o segredo. Tambem he grande remedio dar ao doente duas onças de agua de ortelã destilada, ou hũ escropulo de sal de losna misturado com hũa colher de çumo de limaõ azedo; ou applicar sobre o estomago hũ emplastro feito de triaga magna misturada com paõ torrado borrifado com vinho generoso.

46. Ora ja que neste lugar se trata dos vomitos, naõ será fóra do assumpto fazer aqui sete perguntas: A primeira, de que partes procedaõ os vomitos de sangue: A segunda, se haja vomitos causados de feitiços, & doenças causadas pelo demonio: A terceira, porque causa estando algumas pessoas com perfeita saude, vomitaõ todos os dias muita quantidade de coleras, ora misturadas com o comer, ora sem mistura de outra cousa: A quarta, porque razão as pessoas que nunca vomitáraõ, lhes sobrevenhão algumas vezes vomitos tantos, & taõ repentinos, que parece cousa de feitiçaria: A quinta, porque razão os vomitos de humor verde se empeyoraõ quasi sempre com as sangrias, & quasi sempre melhoraõ com as purgas, & remedios absorbentes: A sexta, de que procedem os vomitos de humor negro, & eruginoso: A septima, de que procedem os vomitos; que as crianças de mama padecem, ja vomitando o leite, ja vomitando humores verdes, & como se devem curar.

47. A' primeira pergunta respondo, que os vomitos de sangue, ou procedem do utero, quando falta a conjunção mensal, ou do baço, quando está inchado, ou apostemado, descarregando-se pelo vas breve no estomago, & delle por vomito: como succedeo ao Cardeal Cybo, que suffocando-se com hum vomito de sangue, & abrindo-o, se achou que o sangue viera do baço pelo vas breve, como se confirmou; porque apertando-se o estomago, inchava o baço, & apertando-se o baço, inchava o estomago: assim succedeo em Francisco Rodriguez Quinteiro, que tendo huma dureza no baço, lhe deo repentinamente hum vomito de sangue, & o afogou estando vendo hũa Comedia.

48. Algumas vezes procedem os vomitos de sangue, da muita copia que delle se ajunta nas veas, & arterias, que estão ramificadas pelas tunicas do estomago, & enchendo-se este com muita carga de comer, se distendem tanto as ditas tunicas, que facilmente se abrem as veas, & rompem em vomitos sanguineos. Outras vezes procedem os taes vomitos, da muita quentura, & delgadeza do sangue, ou por estar arrarado com algum sal volatil do ar ambiente, ou por alguma qualidade occulta, ou por muita acrimonia, & corrosividade dos humores reteúdos no estomago, ou de outras

par-

partes mandados a elle. Procedem outras vezes os vomitos de sangue, por causa de lombrigas, que roendo alguma vea, o fazem deitar por cima, ou por baixo, como succedeo a hum Francez chamado Leaõ de Nolibas, que estandose provendo assentado no servidor, lhe deu hum fluxo de sangue por baixo tam copioso que repentinamente o matou. Outras vezes finalmente procedem os vomitos de sangue de alguma sanguexuga, que inadvertidamente se bebeo, como o observey no Padre Antonio de Vasconcellos, Religioso de S. Philippe Neri, & em Roque Monteyro Paym.

49. A' segunda pergunta respondem varios Authores, 54. dizendo que de feitiços viráo proceder vomitos de cabellos, de agulhas, de alfeneites, de cabeças de pregos, & viraõ mil doenças outras introduzidas pelo demonio, como saõ impotencias, esterilidades, delirios, manias, convulsões, apoplexias, gotta coral, vágados, febres, & todas as mais doenças, a que a natureza humana está sogeita, por mà disposiçaõ dos humores, ou maleficio do diabo.

50. A' terceira pergunta respondo, que para haver todos os dias vomitos de coleras, ou misturadas com o comer, ou sem elle, como tenho visto muitas vezes, saõ necessarias duas cousas: a primeira, que o figado seja muito esquentado, ou por sua natureza, ou por demasiado uso do vinho, rosa-solis, trabalho, ou iguarias muito quentes, ou adubadas com especiarias calurosas; porque qualquer excesso destes póde esquentar o figado de modo que gere demasiada colera, & irrite a faculdade expultrix do estomago, para que rompa todos os dias em vomitos, jà de colera pura, jà de colera com o comer. 55.

51. A segunda cousa que he necessaria para que todos os dias haja vomitos de coleras he, que a bexiga do fel, alèm dos dous canos que tem, hum que se ramifica pelo figado, 56. & partindose em muitas venulas, pelas quaes attrahe a colera; outro que se estende atè o intestino duodeno, aonde descarrega boa porçam de humor colerico, que repartindo-se pelos mais intestinos, serve (com a sua acrimonia) de irritar a expulsaõ das fezes, como se fosse hum clyster: succede pois em algumas pessoas, (ainda que em poucas) que alèm dos dous canos, que a bexiga do fel tem em todos, haver (por erro da natureza, ou por mà conformação das partes) outro cano, ou ramo colidoco, que entra no fundo do estomago, & o enche de tanta quantidade de colera, que necessariamente se dà a natureza por obrigada a deitalla fóra todos os dias por vomito; & esta he a causa porque algumas pessoas vomitam todos os dias muitas coleras, sem haver causa manifesta que obrigue a isso: assim o affirmão gravissimos Authores: 57. & estes saõ os vomitos, que nunca se devem parar.

52. Eu conheci nesta Cidade a quatro homẽs, que sem terem frio, nem febre, nem outra qualquer doença, vomitavaõ todos os dias grande quantidade de coleras; hum delles era muito temperado do figado, & muito parco em o comer, & beber, não tinha cuidados, nem trabalho, nem cousa donde pudessem proceder os ditos vomitos; de que vim a presumir, que a este homem lhe entrava algum ramo da via do fel pelo fundo do estomago, por cuja causa se ajuntava nelle tanta copia de colera, que o irritava para que promovesse os vomitos quotidianos.

53. Os outros tres homẽs vomitavão excessivas coleras, porque tinhaõ o figado abrazadissimo pelos excessos do vinho, & da rosa-solis, por cuja causa se gerava taõ grande copia de coleras, que se dava a natureza por obrigada a vomitallas todos os dias: se jà não era, que pelos excessos do vinho, & rosa-solis, se tinha debilitado o fer-

54. Ruland. Cent. 4. curat. 15. mihi fol. 242.
Beniven. de abdit. morbor. caus. cap. 8. fol. mihi 211. & 292.
Bartolin. Cent. 1. histor. anat. 52. & Cent. 2. histor. 38.
Forest. lib. 18. obs. 26. in schol.
Fabrit. Hildan. Cent. 2. obs. 43. fol. mihi 117.
D. Thom. 1. part. quæst. 115. & 2. 2. quæst. 96.
D. Aug. lib. 2. de doct. Christ. c. 19.
D. Joan. Chrysost. lib. 8. de fat. ser. 7.
Paulus Zachias quæst. Medico-legal. tit. 1. quæst. 4. & lib. 2. tit. 2. quæst. 13.
Daniel Senert. tom. 3. lib. 6. part. 9.

55. Galen. lib. de Art. Medic. cap. 74. de homin. pituit. voment. bil. fol. mihi 66. vers. ibi: *Alterum autem vidi, cujus totus habitus pituitosus erat, quotidie tamen bilem pallidam evomebat; censui igitur inspicienda alvi excrementa, in quibus bilis minimum apparebat; quare conjecturâ quadam comprehendi eum meatum, qui biliosum egurgitat humorem, non parvam ejusdem partem ad imum ventriculi locũ, quem Græci pyloron, idest ostiarium vocant, effundere.*
Vide etiam Galen. lib. de vict. ration. in acut. Comment. 2. fol. 120. §. *Jam & ego paulò antè dixi.*

56. Fontecha, Luminare secundum de vesica fellis, fol. mihi 327. ibi: *In quibusdam hominibus ascendit ramus ventriculi fundum, non ut excitetur sitis naturalis, quia si talis fuisset ejus usus, utique in omnibus hominibus ibidem ascenderet; est ergo vitium talis ascensus, propter quod, dum adest, adest & biliosus perpetuò vomitus.*

57. Andr. Laurent. lib. 6. cap. 10. de vesica fel. fol. mihi 430. ibi: *Ductus cholidochi, &c.*
Alsarius de quæsit. per Epist. Cent. 4. fol. mihi 337. ibi: *Illi enim bilem vomunt perpetuò.*

o fermento gastrico do estomago de modo, que em lugar de gerar bom chylo, gerava excrementos virosos, & amargos, de tam perversa qualidade, que era necessario deitállos todos os dias por vomitos.

54. A' quarta pergunta respondo, que os vomitos repetidos succedem a algumas pessoas, que nunca vomitáraõ, pelas mesmas causas, que succedem os cursos, ou por carga de humores, & sóbra de alimentos, ou por mà qualidade; de sorte que vendo-se a natureza opprimida, trata de aliviarse, deitando fóra o que a offende, pela parte que acha mais visinha: se a carga está na parte superior do estomago, a deita por vomito; & se está na inferior, a deita por curso.

55. Aqui me parece que estou ouvindo huma grande duvida dos curiosos, dizendome que mal podem os vomitos quotidianos dos que nem bebem vinho, nem rosa-solis, proceder do ducto colidoco, que entra pelo fundo do estomago; porque se procedessem deste ducto, seria necessario que a pessoa vomitasse desde o instante que nasceo, pois o ducto vinha jà desde a formaçaõ das entranhas da mãy, & nòs vemos que muitos não vomitaõ quotidianamente, senão dos vinte, ou trinta annos por diante: logo devo apontar outra causa, fóra do muito vinho, ou rosa-solis, & fóra do ducto colidoco. Digo que não só apontarey huma, mas quatorze causas, para haver vomitos quotidianos.

56. A primeira, pòde ser alguma excrescencia de carne esponjosa, ou fungosa, criada no fundo do estomago, como se tem visto por repetidas anatomias. A segunda, pòde ser alguma ferida, ou chaga da boca do estomago. 58. A terceira, pòde ser alguma fistula. 59. A quarta, pòde ser alguma errosaõ do estomago, ou da tunica do fundo delle, por causa de rosalgar, solimão, ou ellebоro, que por erro, ou malicia se tomou. 60. A quinta, pòde ser por causa do estomago estar inflammado. A sexta, pòde ser alguma gangrena, & espasmo do estomago. A setima, póde ser algum abscesso junto do fundo do estomago. A oitava, póde ser pelo pyloro estar cartilaginoso, sirrhoso, ou fechado. A nona, pòde ser por distensaõ dos flatos retсudos nos intestinos, ou por grandes dores, ou inflammaçaõ delles.

57. A decima, pòde ser o haverse rompido a bexiga do fel, por causa de pedras retidas nella. A undecima, pòde ser algum abscesso, tumor, dureza, inflammação, sirrho, gangrena, ou mayor grandeza do figado. A duodecima causa, pòde ser algum tumor, ou sirrho do pancreas, ou do mesenterio. A decima terceira causa poderáõ ser os rins, que trazem em consenso o estomago, como vemos cada dia nos que tem colicas nephriticas. A decima quarta, podem ser causa os vicios do bofe, ou do baço, que tambem por estes membros estarem offendidos, podem haver vomitos quotidianos. Ou finalmente pòde ser causa dos vomitos, o demasiado leite que as mulheres dão de mamar a seus filhos.

58. A' quinta pergunta respondo, que os vomitos de humor verde, pela mayor parte não saõ de colera porracea, (como imaginaõ alguns) mas quasi sempre procedem de fleumas, que por frialdades do estomago, & falta de cozimento acquirem a cor verde, à semelhança dos limos, que se criaõ por penhas, & paredes, aonde ha sóbra de humidade, & falta de Sol; & nestes taes vomitos, tam longe estão as sangrias de aproveitar, que antes saõ damnosissimas; porque sendo eu chamado para ver alguns doentes, que vomitavaõ excessivas materias verdes, & vendo que quanto mais os sangrava, tanto mais vomitavão, & peyoravaõ, vim a entender que os

58. Hildan. Cent. 5. obs. 36.

59. Helucideris lib. de Catar.

60. Marcellus Donatus lib. 4. de Historia Medica mirabili cap. 3. vomitus admirandi, mihi fol. 111. ibi: *Cadaver à nobis dissectum, atque in ima ventriculi regione juxta os infernum (Pyloron dicunt) tunicam interiorem exesam adinvenimus.*
Et parum infrà dicit citat. Author: *Abrasionem verò illam in ventriculo repertam ex veneno propinato provenisse contendebat.*

Salmuth Cent. 1. obs. 10.

os taes humores verdes erão fleumas, 61. & tratey de as purgar, & foraõ os successos felices. Destas observações fiquem advertidos os Medicos modernos, que nem sempre que virem vomitos de humor verde, os attribuaõ a quentura, nem cuidem que o tal humor verde he colera porracea, como os antigos cuidavão, nem tambem cuidem que os ditos vomitos procedem das veas; mas saibaõ que vem do estomago, occasionados de se misturarem no intestino duodeno a colera com o succo pancreatico azedissimo, da qual mistura resulta não só a cor verde; mas hũa taõ grande pendencia, & irritaçaõ do accido com o amargo, ou do accido com o salso, como vemos succeder quando misturamos o oleo de Vitriolo azedissimo, com o oleo de tartaro salgadissimo, que fervem, & aquecem, como ferve, & aquece a cal virgem metida na agua fria, & da tal pendencia, & irritaçaõ se enfurece, & quasi se convelle o estomago, & daqui procedem os vomitos sobreditos, os quaes se empeyoram com as sangrias, & purgas, & só se curaõ, & aplacam dando aos taes doentes remedios absorbentes, & dulcificantes dos humores accidos, quaes saõ os coraes, os aljofres, os olhos dos caranguejos, o cristal, & o que he muito melhor, as minhas pirolas antefebriles, que neste caso, & em adoçar os humores accido-salinos levão ventagem a todos os remedios do mundo. Esta mesma he a causa dos vomitos, & cursos verdes, que as crianças padecem, ainda que as velhas, & a gente ignorante attribuem as taes camaras, ou vomitos verdes a effeitos da Lua, a que chamaõ afito.

61. Amat. Lusitan. Cent. 1. curat. 65. mihi fol. 99. ibi: *Medicos hic monitos velim, ut cùm in ægrotantes porraceis his humoribus laborantes inciderint, maximè animadvertant, an ab excedente caliditate, vel ebibito veneno originem trahant; vel potiùs ob ventriculi, & membrorum circumvicinorum frigiditatem; quod non difficile est discernere; nec enim cuiquam difficile apparere debet porraceos istos humores ex frigiditate fieri posse, cùm in parietibus, quos Sol illustrare non potest, & opacis locis siti sunt, viridis nascatur muscus.*

59. A' sexta pergunta respondo, que os vomitos de humor negro procedem do succo pancreatico estar demasiadamente azedo: assim o observamos, pois vemos que se o tal vomito se deita em huma bacia de prata, ou de outro qualquer metal, se faz negra, do mesmo modo que se faria, se na tal bacia se deitasse oleo de Vitriolo, ou de enxofre, vinagre, ou çumo de limão azedo.

60. Os vomitos, ou cursos de colera negra, naõ procedem do folle do fel, nem do figado, nem do estomago, nem do pancreas, nem do baço, deitando este pelo vas breve para o estomago o tal licor, como muitos imaginaõ; mas procedem de humor negro, ou eruginoso do intestino duodeno, aonde misturando-se o succo pancreatico azedissimo com a colera natural, ou com outros humores, resulta o humor atrabiliario, ou eruginoso. E que este tal humor se naõ crie em outra parte fóra do intestino duodeno, se prova com a experiencia anatomica, que se fez em hum cão; porque abrindo-se este, & examinando-se as vias por onde aquelle humor podia vir ao intestino duodeno, quaes saõ o ducto colerico, pancreatico, & o estomago, & não achando o tal humor atrabiliario em alguma das partes referidas, se veyo a conhecer que no mesmo intestino duodeno o succo pancreatico azedissimo (misturando-se com a colera, ou com outros quaesquer humores) faz aquelle humor atrabiliario, ou eruginoso.

61. E porque naõ diga alguem, que este meu dito he apócrifo, o quero confirmar com huma experiencia verdadeira, & palpavel. Tomem huma pouca de colera, ou fel de vacca, ou de carneiro, & misturemlhe hum pouco de oleo de Vitriolo, ou de enxofre, (que saõ azedissimos) & ponhão esta mistura ao Sol, & veraõ que em breves horas apparecerá tudo de cor negra, ou atrabiliaria, & desta sorte se desenganaráõ, que o tal humor negro naõ provem desta, nem daquella parte; mas que se gerou de se ajuntarem no intestino duodeno a colera natural, & o succo pancreatico azedissimo.

62. Estes vomitos de cor negra vi na mulher de Theodosio Gonçalves, Ferreiro delRey, no anno de 1664. Estes mesmos vi em

em Fernando de Zigaray em vinte & quatro de Junho de 1694. & do mesmo modo os vi em hũa parteira, chamada Maria dos Santos, em vinte, & oito de Julho do mesmo anno. Tambem vi estes vomitos no Padre Frey Joseph das Chagas, Boticario de S. Domingos, em 8. de Junho de 1697. & em Manoel de Mello de Castro vi os mesmos vomitos em 18. de Fevereiro de 1698. & finalmente os vi em Acenso de Siqueyra no mez de Junho de 1699. & a todos pronostiquey a morte; porque he sentença irrefragavel do grande Hippocrates, 62. que todas as doenças, que começarem com vomitos de humor negro, saõ mortaes; & assim o mostrou a experiencia nestes doentes, & em outros muitos, que naõ refiro, por escusar enfado.

64. Diráõ os curiosos: Logo se os vomitos de humor negro saõ mortaes, como diz Hippocrates, & o confirmaõ as experiencias que tenho visto, escusado he fazerlhes remedio? Respondo que nem os ditos de Hippocrates, nem as minhas experiencias saõ decretos taõ irrevogaveis, que naõ possaõ falhar algũas vezes, & por esta razaõ sempre he justo acudir aos taes enfermos evacuando logo os humores, que estaõ gerados, & prohibindo que se naõ gerem outros: os gerados se evacuaõ, já com ajudas repetidas de caldo de frangaõ fervido com seis onças de assucar mascavado; já dandolhes a beber de hum jacto meya canada de leite de burra, porque este tomado em grande copia, alem de evacuar os humores atros, & adustos, tempera as entranhas, para que naõ gerem outros: & se o Medico for chamado no primeiro dia, em que começou a doença, deve ajudar a natureza com algum vomitorio brando, que evacue os taes humores pelo mesmo caminho por onde a natureza os intenta lançar, & para este fim daremos huma tigella de caldo de frangaõ morno misturado com tres onças de oleo de amendoas doces, & duas de assucar; & se for necessario passar a vomitorio mais efficaz, podem dar ao doente (com toda a confiança) tres onças de agua Benedicta de Rulando; porque se Hippocrates 63. deu o Elleboro branco, que he vomitorio mais violento, & arriscado: com mayor confiança poderemos dar o Estibio, 64. que he mais seguro: feitas estas primeiras descargas, passaremos ao uso de algumas sangrias na costa da maõ direita na vea salvatella, ou na costa da maõ esquerda, se entendermos que o baço he cumplice desta doença, passando depois disto ao uso das sanguexugas muitas vezes repetidas: finalmente refrescaremos as entranhas, & dulcificaremos os humores com os soros, ou leite de burra tomados muito tempo, & em grande quantidade, usando de alimentos frescos, & faceis de digerir, como saõ os franganitos, os cágados, a vitella de leite muito novinha, as borragens, as chicorias, & os almeirões novos: fugindo de iguarias salgadas, & azedas, fugindo de vinho, de venus, de queijo, de legumes, & sobre tudo fugindo de purgas, porque neste caso assanhaõ, & esquentaõ mais as entranhas, & as obrigaõ a gerar humores mais irritantes com que os vomitos se augmentaõ; & só em caso que o doente possa beber huma canada de leite de huma vez, ou de duas no espaço de meya hora, o purgará com elle, estribandome em que com a frescura do leite se temperaria o demasiado calor das entranhas, & com a virtude anodina do dito leite se moderaria a irritaçaõ, & acrimonia dos humores: finalmente fugindo de applicar sobre o estomago emplastros confortativos, ou oleos adstringentes, pois em tal caso (diz Foresto 65.) não convem impedir os taes vomitos, nem reter dentro no corpo semelhantes humores.

65. Os banhos de agua morna tenho neste caso por muito neces-

62. Hippocr. 4. aphor. 22. ibi: *Morbis quibuslibet incipientibus, si atra bilis vel supra, vel infrà exierit, lethale.* Idem Author. 4. aphor. 23. ibi: *Quibuscunque ex morbis acutis, aut diuturnis, vel ex vulneribus, sive quovis alio modo extenuatis nigra bilis, sive uti sanguis niger de subter exierit, postridie moriuntur.* Idem Hippocr. lib. 2. de Morbis §. Morbus niger fol. mihi 171. vers. ibi: *Nigrum vomit, &c. & concludit: verum morbus lethalis quidem est.*

63. *Coacarum in dolore lumborum prægrandi ab elleboro vomere spumantia multa prodest.*

64. Rodericus à Fonseca tom. 2. obser. 86. pro vomitu nigri humoris, mihi fol. 504. *Fortasse etiam antimonium conveniens fuisset, nam Hippocrates elleboro purgat per intervalla; antimonium vero prædictum tutius est.*

65. Forestus lib. 18. de stomachi affectibus observ. 19. de vomitu atræ bilis mihi fol. 161. col. 2. in fine ibi: *Et sic qui hec, vel atram bilem, vel vermes vomitu rejiciunt, non oportet inhibere, sed ejus causam tollere.*

necessarios, & proveitosos: tambem o cristal preparado por mão de bom artifice he remedio muy decantado de Joaõ Langio, de Senerto, de Boecio, de Boot, & de outros muitos. Dos vomitos de humor negro tratou Hippocrates. *66.*

66. A septima pergunta respondo, que os vomitos do leite, que algũas crianças tem, procedem de mamarem mais quantidade do que o estomago póde cozer, & nestes casos he unico remedio darlhes menos vezes de mamar, & em menos quantidade, porque desde modo poderá o estomaguinho cozelo, & conservalo dentro. No caso porèm que a parsimonia naõ baste, cheiraremos o leite vomitado, & veremos se cheira a azedo, ou se com o tal leite vem misturada algũa colera, ou fleuma, porque se assim for, naõ bastará só a moderaçam no mamar, será necessario dar ao doente hũa colher de xarope de romãs com xarope de ortelã, pondo tambem sobre o estomago o seguinte emplastro. Tomem de almecega, azevre, incenso, pò de murta, & de ortelã, com pò de paõ torrado, tudo se misture com marmelada crua, & com quentura sòfrivel se applique no lugar sobredito: serve tambem este emplastro para as crianças que salivão, & babaõ com excesso. Porèm se o vomito da criança declinar para amargoso, ou amarelo, & não para azedo, daremos à criança hũas colheres de xarope de agresta, & de marmelo, pondo sobre o estomago o seguinte emplastro. Tomay de farinha de cevada, & de arroz, & casca de romã, de cada cousa meya onça, tudo se misture com agua rosada, & se applique quente: serve tambem para as camaras colericas das crianças. Porèm se os vomitos, ou cursos da criança forem verdes, se devem applicar os mesmos remedios, que nos vomitos verdes dos homẽs; porque tem a mesma causa.

66. Hippoc. lib. 2. de morbis, mihi fol. 171. vers. ibi: *Morbus niger*,

TRATA-

TRATADO SEGUNDO

Das qualidades, & virtudes do Antimonio, ou Estibio preparado, a que vulgarmente chamaõ pòs de Quintilio; dos Authores que o louvaõ; da quantidade em que se applica, assim em substancia, como em infusaõ; & das doenças pàra que serve.

CAPITULO I.

Das qualidades, & virtudes do Antimonio, ou Estibio preparado.

1.
E o Estibio, ou Antimonio, conforme o sentir de Schrodero, 1. hum corpo mineral chegado à natureza metállica. Joaõ Fabro diz, 2. que o Estibio he especie de chumbo, & que só differe delle em ser mais secco, & por isso se piza em pò, & naõ se pòde estender ao martello, como o chumbo se estende.

2. A qualidade 3. he fria no primeiro, & secca no segundo gráo. Fernelio diz, 4. que o Estibio aperta, refresca, & suspende as fluxoens, & que he livre de toda a corrupçaõ: o mesmo affirma Dioscorides. 5. Alexandre Massaria diz, 6. que o chumbo, & o Estibio, tem quasi a mesma qualidade, & natureza; & se houver quem diga que o Estibio he quente, porque algumas vezes se escandaliza a garganta dos que vomitaõ com elle, respondo, que isso naõ he causado do remedio; mas dos humores, que saõ em muitos doentes taõ mordazes, & corrosivos, que offendem os caminhos por onde passaõ: como succede cada dia a muitos homẽs, que sem tomarem o Quintilio, nem purgas, nem quaesquer outros medicamentos, tem inflammaçoens de garganta; outros padecem ardores, & puxos, sem terem precedido mais causas que a acrimonia, & corrosividade dos humores.

Esta

1. Schroder. lib. 3. pharmac. cap. 18. fol. mihi 361. ibi: *Stibium est corpus minerale, natura metallicæ finitimum.*

2. Fabr. lib. 4. Panchymic. cap. 36. fol. mihi 319. §. *Differt Stibium à plumbo, quod friabile, & malleabile est.*

3. Avic. lib. 2. Can. tract. 2. cap. 7. fol. 180. ibi: *Stibium est frigidũ in primo.*

4. Fernel. lib. 6. meth. cap. 3. fol. mihi 148. ibi: *Stibium, vulgò Antimonium, valentèr astringit, refrigerat, fluxiones oculorum in collyrijs sistit; est enim corruptionis expers.*

5. Diosc. lib. 5. cap. 58. fol. mihi 533.

6. Massar. lib. 3. cap. 18. fol. mihi 218. col. 2. ibi: *Nam primum plumbi & Stibij eadem ferè est temperies & natura, adeò ut non desint viri doctissimi, qui id tantum discriminis inter utrumque esse contendunt: quòd plumbum in igne liquescat; Stibium verò nunquam, sed facilè teratur in pulverem.*

3. Esta razaõ he tam clara, & palpavel, que a conhecem atè os homẽs de mediano entendimento; mas quero corroborar o meu dito com a authoridade de Quercetano: 7. diz elle, que se dermos a purga do Antimonio, acharemos que he conveniente para repurgar todos os humores corruptos, & venenosos, porque purifica a massa do sangue sem quentura, porque não causa nenhuma; o que se verifica pela experiencia de Joaõ Freytagio, 8. o qual applica sobre a cabeça dos freneticos, & maniacos, pannos picados molhados na agua da infusaõ do Estibio preparado, para lhes temperar a quentura do cerebro; o que não faria se fosse quente.

4. Quanto mais que por experiencia de gravissimos Authores consta, & por observaçoẽs minhas tenho visto muitas vezes, que naõ ha collirio, que tam promptamente tempere, & refresque as inflammações dos olhos, como he o Quintilio desfeito em agua rosada, deitando dentro nos olhos algumas pingas, & pondolhes por cima fatias de carne de vacca crua, molhadas na agua do tal Quintilio; donde se colhe (com toda a evidencia) que o Estibio he frio, & que he errada a opinião dos que o tem por quente.

7. Quercetan. in Tetrade capit. affect. cap. 31. fol. 394. ibi: *Si Antimonium purgatione alvi adaptemus, omnibus corruptis, ac venenosis humoribus electivè repurgandis esse idoneum, siquidem ejus virtute, ac facultate tota sanguinis massa declaratur, ac repurgatur citra vehementiorem caliditatem, quam nullam infert.*

8. Freytag. cap. 15. de Antim. fol. 619. col. 1. ibi: *Capiti exteriùs applicatur in mania, phrenitide, & melancholia, &c.*

CAPITULO II.

Dos Authores, que louvaõ o Estibio, ou Antimonio.

1. Muitas vezes considerey, qual seria a causa porque sendo o Antimonio hum mineral milagroso, seja taõ vituperado de alguns contrarios, que o queiram infamar com o odioso nome de veneno. Varias foraõ as razões, que me occorrèraõ; a mais verdadeira cuido que he por isso mesmo que he taõ milagroso. 1. Mas ainda que o Antimonio tem muitos oppostos, tem muito mayor numero de amigos, & com huma differença muito gloriosa: que os oppostos saõ alguma gente vulgar, & ignorante que nem tem voto na Medicina, nem podem julgar della; & pelo contrario, os amigos do Antimonio saõ os melhores Authores da Medicina, os quaes defendem, & acreditaõ as virtudes do Estibio, não só com razões irrefragaveis, mas com experiencias infalliveis; & para que se vejaõ as singularissimas virtudes do defendido, & a grandeza, & multidão dos defensores, os quero apontar, para confusaõ dos que o calumniaõ.

2. Andre Mathiolo, que foy Fisico Mòr do Serenissimo Archiduque de Austria, & hum dos mayores Medicos do seu tempo, fallando do Antimonio, ou Estibio, diz assim: He o Estibio preparado, proveytoso para todas as doenças causadas de humor melancolico, principalmente para as ventosidades hypocondriacas, para febres antigas, para asmas, para convulsões, para gota coral, para modorras, parlezias, & colicas.

3. Paracelso, 3. que foy o Protochymico do mundo, diz, que estimaria elle muito que todos usassem do Antimonio preparado, porque só deste modo se desquitaria a Medicina da afronta em que tem estado atè este tempo, & seria menor o numero dos incuraveis. E em outra parte diz, 4. que assim como o Estibio purifica o ouro, purifica tambem o corpo; porque tem em si huma virtude, que não deixa impuridades nelle; & que não haverá Chymico tão douto, que possa cabalmente alcançar todas as suas estupendas propriedades.

4. Quercetano, 5. que foi Medico de Henrique IV. de França,

1. *Æqua laus est à laudatis laudari, ac ab improbis improbari.* Ex Senec.

2. Mathiolus lib. 5. cap. 59. §. *Stibium utile est adversus omnes morbos provenientes ex humore melancholico; ac præsertim utile est ijs, qui hypocondria inflata habẽt; ijs qui diuturnis febribus lancinantur; convenit etiam asthmaticis; utilissimũ est ad sanandos convulsos, epilepticos, lethargicos, cataphoricos, paralyticos, & dolore colico infestatos.*

3. Paracelf. lib. 2. de Chirurg. cap. 1. §. *Optarem ut hoc remedium apud omnes usum haberet; nam hoc pacto Arti Medicæ adimeretur opprobrium, in quo passim hactenus versatur, nec tanta foret multitudo incuratorum hominum, &c.*

4. Idem in lib. 3. de Vit. long. cap. 6. §. *Quemadmodum Stibium purgat aurum, ita purgat etiam corpus; nec ullus est usque adeò peritus, aut tam insignis Spagyrus, qui vires, & facultates Antimonij indagare queat.*

5. Quercet. cap. 31. fol. 386. ibi: *In eo enim sunt sexcenta proprietates variæ, ac præstantes, ut præparantes, & purgantes, & hujus generis alia, ut nunquam satis queat hoc laudari medicamentum,*

TRATADO SEGUNDO

Das qualidades, & virtudes do Antimonio, ou Estibio preparado, a que vulgarmente chamaõ pòs de Quintilio; dos Authores que o louvaõ; da quantidade em que se applica, assim em substancia, como em infusaõ; & das doenças para que serve.

CAPITULO I.

Das qualidades, & virtudes do Antimonio, ou Estibio preparado.

1.

HE o Estibio, ou Antimonio, conforme o sentir de Schrodero, 1. hum corpo mineral chegado à natureza metállica. Joaõ Fabro diz, 2. que o Estibio he especie de chumbo, & que só differe delle em ser mais secco, & por isso se piza em pò, & naõ se pòde estender ao martello, como o chumbo se estende.

2. A qualidade 3. he fria no primeiro, & secca no segundo gráo. Fernelio diz, 4. que o Estibio aperta, refresca, & suspende as fluxoens, & que he livre de toda a corrupçaõ: o mesmo affirma Dioscorides. 5. Alexandre Massaria diz, 6. que o chumbo, & o Estibio, tem quasi a mesma qualidade, & natureza; & se houver quem diga que o Estibio he quente, porque algumas vezes se escandaliza a garganta dos que vomitaõ com elle, respondo, que isso naõ he causado do remedio; mas dos humores, que saõ em muitos doentes taõ mordazes, & corrosivos, que offendem os caminhos por onde passaõ: como succede cada dia a muitos homẽs, que sem tomarem o Quintilio, nem purgas, nem quaesquer outros medicamentos, tem inflammaçoens de garganta; outros padecem ardores, & puxos, sem terem precedido mais causas que à acrimonia, & corrosividade dos humores.

Esta

1. Schroder. lib. 3. pharmac. cap. 19. fol. mihi 361. ibi: *Stibium est corpus minerale, naturæ metallicæ finitimum.*

2. Fabr. lib. 4. Panchymic. cap. 36. fol. mihi 319. §. *Differt Stibium à plumbo, quod friabile, & malleabile est.*

3. Avic. lib. 2. Can. tract. 2. cap. 7. fol. 180. ibi: *Stibium est frigidũ in primo.*

4. Fernel. lib. 6. meth. cap. 3. fol. mihi 148. ibi: *Stibium, vulgò Antimonium, valentèr astringit, refrigerat, fluxiones oculorum in collyrijs sistit; est enim corruptionis expers.*

5. Diosc. lib. 5. cap. 58. fol. mihi 533.

6. Massar. lib. 3. cap. 18. fol. mihi 218. col. 2. ibi: *Nam primum plumbi & Stibij eadem ferè est temperies & natura, adeò ut non desint viri doctissimi, qui id tantum discriminis inter utrumque esse contendunt: quòd plumbum in igne liquescat; Stibium verò nunquam, sed facilè teratur in pulverem.*

3. Esta razaõ he tam clara, & palpavel, que a conhecem atè os homẽs de mediano entendimento; mas quero corroborar o meu dito com a authoridade de Quercetano: 7. diz elle, que se dermos a purga do Antimonio, acharemos que he conveniente para repurgar todos os humores corruptos, & venenosos, porque purifica a massa do sangue sem quentura, porque não causa nenhuma; o que se verifica pela experiencia de Joaõ Freytagio, 8. o qual applica sobre a cabeça dos freneticos, & maniacos, pannos picados molhados na agua da infusaõ do Estibio preparado, para lhes temperar a quentura do cerebro; o que não faria se fosse quente.

4. Quanto mais que por experiencia de gravissimos Authores consta, & por observaçoẽs minhas tenho visto muitas vezes, que naõ ha collirio, que tam promptamente tempere, & refresque as inflammações dos olhos, como he o Quintilio desfeito em agua rosada, deitando dentro nos olhos algumas pingas, & pondolhes por cima fatias de carne de vacca crua, molhadas na agua do tal Quintilio; donde se colhe (com toda a evidencia) que o Estibio he frio, & que he errada a opinião dos que o tem por quente.

7. Quercetan. in Tetrade capit. affect. cap. 31. fol. 394. ibi: *Si Antimonium purgatione alvi adaptemus, omnibus corruptis, ac venenosis humoribus electivè repurgandis esse idoneum, siquidem ejus virtute, ac facultate tota sanguinis massa declaratur, ac repurgatur citra vehementiorem caliditatem, quam nullam infert.*

8. Freytag. cap. 15. de Antim. fol. 619. col. 1. ibi: *Capiti exteriùs applicatur in mania, phrenitide, & melancholia, &c.*

CAPITULO II.

Dos Authores, que louvaõ o Estibio, ou Antimonio.

1. MUitas vezes considerey, qual seria a causa porque sendo o Antimonio hum mineral milagroso, seja taõ vituperado de alguns contrarios, que o queiram infamar com o odioso nome de veneno. Varias foraõ as razoẽs, que me occorrèraõ; a mais verdadeira cuido que he por isso mesmo que he taõ milagroso. 1. Mas ainda que o Antimonio tem muitos oppostos, tem muito mayor numero de amigos, & com huma differença muito gloriosa: que os oppostos saõ alguma gente vulgar, & ignorante que nem tem voto na Medicina, nem podem julgar della; & pelo contrario, os amigos do Antimonio saõ os melhores Authores da Medicina, os quaes defendem, & acreditaõ as virtudes do Estibio, não só com razões irrefragaveis, mas com experiencias infalliveis; & para que se vejaõ as singularissimas virtudes do defendido, & a grandeza, & multidão dos defensores, os quero apontar, para confusaõ dos que o calumniaõ.

2. Andre Mathiolo, que foy Fisico Mòr do Serenissimo Archiduque de Austria, & hum dos mayores Medicos do seu tempo, fallando do Antimonio, ou Estibio, diz assim: He o Estibio preparado, proveytoso para todas as doenças causadas de humor melancolico, principalmente para as ventosidades hypocondriacas, para febres antigas, para asmas, para convulsões, para gota coral, para modorras, parlezias, & colicas.

3. Paracelso, 3. que foy o Protochymico do mundo, diz, que estimaria elle muito que todos usassem do Antimonio preparado, porque só deste modo se desquitaria a Medicina da afronta em que tem estado atè este tempo, & seria menor o numero dos incuraveis. E em outra parte diz, 4. que assim como o Estibio purifica o ouro, purifica tambem o corpo; porque tem em si huma virtude, que não deixa impuridades nelle; & que não haverá Chymico tão douto, que possa cabalmente alcançar todas as suas estupendas propriedades.

4. Quercetano, 5. que foi Medico de Henrique IV. de França,

1. *Æqua laus est à laudatis laudari, ac ab improbis improbari.* Ex Senec.

2. Mathiolus lib. 5. cap. 59. §. *Stibium utile est adversus omnes morbos provenientes ex humore melancholico; ac præsertim utile est ijs, qui hypocondria inflata habẽt; ijs qui diuturnis febribus lancinantur; convenit etiam asthmaticis; utilissimũ est ad sanandos convulsos, epilepticos, lethargicos, cataphoricos, paralyticos, & dolore colico infestatos.*

3. Paracelsi. lib. 2. de Chirurg. cap. 1. §. *Optarem ut hoc remedium apud omnes usum haberet; nam hoc pacto Arti Medicæ adimeretur opprobrium, in quo passim hactenus versatur, nec tanta foret multitudo incuratorum hominum, &c.*

4. Idem in lib. 3. de Vit. long. cap. 6. §. *Quemadmodum Stibium purgat aurum, ita purgat etiam corpus; nec ullus est usque adeò peritus, aut tam insignis Spagyrus, qui vires, & facultates Antimonij indagare queat.*

5. Quercet. cap. 31. fol. 386. ibi: *In eo enim sunt sexcenta proprietates variæ, ac præstantes, ut præparantes, & purgãtes, & hujus generis alia, ut nunquam satis queat hoc laudari medicamentũ,*

ça, diz, que no Estibio preparado se encerraõ seiscentas virtudes varias, excellentes para purgar, & vomitar; & outras de tão relevante grandeza, que faltão palavras para seu louvor.

5. Harthmano, 6. que foy Fisico Mòr do Principe Langravio, diz, que quem quizer curar febres malignas, não póde escolher melhor remedio do que he o Estibio preparado. Thomas Willes, 7. que foy Lente de Prima na Universidade de Oxonia, & Medico do Duque de Normandia, diz raras maravilhas do Estibio preparado. Alexandre Massaria, 8. que foy Lente de Prima em Padua, diz, que se o Antimonio for bem preparado, & applicado por Medico douto, se não deve desprezar; porque não só he proveitoso; mas que muitas vezes (como a experiencia tem mostrado) cura gravissimas doenças, com admiraçaõ dos homẽs.

6. Luis Rodriguez Pedroza, 9. que foy Lente de Prima jubilado em Salamanca, & hum dos mayores Medicos da Europa, diz, que elle usa do Estibio preparado ha cincoenta annos, com grandes successos em casos desesperadissimos, & que se ha Medicos, que sintão mal delle, he porque não chegáraõ a usallo, nem a ver os seus maravilhosos effeitos; ou porque usárão delle mal preparado, ou o derão tarde, & fóra de tempo.

7. Martim Rulando, 10. que de mais de ser doutissimo Pratico, foy Fisico Mòr do Duque de Baviera Frederico I. diz tão grandes excellencias do Estibio preparado, & da agua Benedicta, (que he feita delle), que affirma não haverá doença, para que não seja maravilhoso remedio.

8. Mercado, 11. que foy Lente de Prima em Valhadolid, & Fisico Mòr de Filippe II. & III. diz, que por conselho, & fiel experiencia de muitos Medicos, se dá o Estibio preparado aos maniacos, & a todos os achaques procedidos de melancolia, tirando a hypocondriaca; o qual remedio sabe que aproveitou a muitos. O mesmo Author diz, 12. que muitos Medicos usaõ do Estibio preparado, & que com elle fazem curas estupendas.

9. Horacio Augenio, 13. que foy Lente de Prima em Padua, diz, que os Medicos de Alemanha usaõ do Antimonio preparado logo no principio das febres pestilenciaes, & que o achàraõ taõ proveitoso, que escrevèraõ delle muitos louvores. Jeronymo Capivacio, 14. Lente de Prima na mesma Universidade, diz, que quando o humor melancolico for tão contumaz, que não obedeça a outros remedios, saõ os Medicos obrigados a usar do Antimonio, ou do elleboro branco. Cypriano de Maroja, 15. que foy Medico de Filippe IV. & de Carlos II. louva tambem muito ao Antimonio para a melancolia. Ambrosio Pareu, 16. que foy Cirurgiaõ Mòr de Henrique III. de França, diz, que o Antimonio he louvado de muitos para a peste.

10. Pedro Poterio, 17. Medico de Luis VIIJ. de França, diz, que he injusto o odio que alguns Medicos tem contra este excellentissimo mineral, cujas virtudes saõ incomprehensiveis. Basilio Valentino, 18. toma a Deos por testemunha, de que do Ceo abaixo nam ha remedio mais excellente sobre que se possa fundar hũa columna da vida com tanta segurança, como no Estibio. E em outra parte diz, 19. que o Estibio he huma das sete maravilhas do mundo, porque atè este dia se não achou quem soubesse esgotar todas as suas excellencias; & que se houver quem perfeitamente as saiba, que he merecedor de ser levado em huma carroça triunfal gloriosa. O mesmo Author diz, 20. que elle ha de desprezar aos que dizem mal do Antimonio, em quanto elles não sahirem a publico com outro medicamento, que tenha mayores virtudes, ou obre mayores maravilhas.

Theo-

6. Harthm. in pract. de febre malign. mihi fol. 357. *In istis curandis feliciorem modum invenire fas non est, quàm qui à vomitione incipit.*

7. Thom. Wiles sect. 2. cap. 1. fol. mihi 123. ibi: *Pharmaca emetica.*

8. Massar. lib. 7. cap. 30. fol. 485. de Antimon. ibi: *Tale medicamentum si probè fuerit præparatum, & à perito Medico opportunè & cum ratione administretur, minimè esse rejiciendum; imò verò (quod confirmat experientia) illud sæpenumero non solùm prodesse, sed etiam non sine multorum admiratione gravissimos morbos sanare.*

9. Pedroza tract. Stibij fol. mihi 6. §. *Ego quinquaginta abhinc annis Stibij usus feliciter sum expertus ad gravissimos morbos; quòd si aliqui Medici ipsum damnare videantur, ego mihi persuadeo dictos Medicos vel non fuisse expertos admirandos ipsius effectus, vel Stibio usi fuerunt malè præparato.*

10. Ruland. Cent. 4. curat. 81. fol. mihi 284. ibi: *Quia ista aqua est secretissima, experta, & optima semper, & ubique locorum ubi grassatur pestis, & certè nihil tutius hac.*

11. Mercat. lib. 1. cap. 17. de melancholia mihi fol. 98. ibi: *Temporibus nostris consilio, & fidelissimo multorum experimento tuto sic affectis, & maniacis, ac omnibus ex melancholia ortis affectibus porrigitur præparatum Stibium, quod medicamẽtũ scio multis profuisse.*

12. Idem lib. 1. de internor. morb. cur. cap. 8. fol. mihi 10. col. 1. ibi: *Multi Medici non sine miraculo utuntur Stibio præparato.*

13. Augen. lib. 1. Epist. 2. fol. mihi 14. vers. ibi: *Sed etiam profitentur inchoantibus ejusmodi morbis statim exhibendum esse Antimonium præparatum, de cujus laudibus ac præstantiâ in pestilentibus febribus, &c.*

14. Capivac. lib. 1. cap. 10. fol. mihi 24. vers. §. *Notandum materiam melancholicam interdum adeò esse contumacem.*

11. Theophrasto diz, 21. que ninguem houve atè hoje, nem haverá atè o fim do mundo, que possa cabalmente louvar as virtudes do Estibio; porque nelle se encerra hum grandissimo segredo: nem se poderá achar outro remedio mais nobre, nem mais excellente contra a lepra; porque no Antimonio se encerra hum soberano balsamo. E mais abaixo diz, 22. que não haverá doença, por perigosa que seja, que a purga do Antimonio não cure; & que quando não ache doença no corpo, não fará dano a quem o tomar. João Fabro diz, 23. que ninguem tenha medo do Antimonio, porque he muito fiel, & seguro; & que se alguem presumir mal delle, he ignorante, & falto do conhecimento das cousas naturaes.

12. Daniel Milio diz, 24. que a preparação medicamentosa do Estibio, consiste em emendar, & purificar os humores, & confortar as entranhas naturaes; por quanto delle se preparão excellentissimos medicamentos, para se applicarem interior, & exteriormente com grande fruto. João Fabro diz, 25. que mayor virtude tem só o Estibio preparado, para conservar, & restaurar a vida, do que tem todos os antidotos das boticas juntos. Libavio diz, 26. que o Antimonio tem raras virtudes; porque encoura todas as feridas, alimpa as nuvens dos olhos, enxuga as humidades delles, cura os polypos, & excrescencias de carne, que nascem dentro do nariz; com tanto que se misture com o unguento Apostolorum.

13. Baptista Porta diz, 27. que o Estibio preparado cura as doenças melancolicas, as doudices, os quebrantos, a gotta coral, & a outros muitos achaques, purgando copiosamente os máos humores pela camara, pela boca, pelos pòros, & por insensivel transpiração, com larga experiencia que disso tem feito. O mesmo Author diz 28. em outra parte, que elle usou infinitas vezes do Antimonio preparado, para curar as colicas, & as febres, & que sempre observou felicissimos successos.

14. Gonçalo Cabreira diz, 29. que o Estibio preparado não fez atè hoje mal a alguem, antes aproveitou a toda a idade, a todo o sexo, a todo o temperamento, & em toda a região, & tempo. Zacuto affirma, 30. que o Estibio preparado tem quasi divina virtude para achaques melancolicos, & pestilenciaes, como se tem alcançado com fiel experiencia; & que soccorre por admiração aos achaques uterinos, à ictericia, ao gallico, à gotta coral, & a todas as doenças de colera grossa, & fleima viscosa.

15. Rodrigo de Castro diz, 31. que não faltão Authores que louvão muito o Estibio preparado para as doenças difficultosas, & para os humores tão tenazes que não querem obedecer aos remedios ordinarios; & que se alguns Medicos reprovão o uso do Estibio, ou de outros semelhantes remedios, he para que os ignorantes se não atrevão a usallo barbaramente, nem lhes fique porta aberta para fazerem mil desatinos.

16. Prospero Alpino 32. conta hum caso admiravel em abono do Estibio, dizendo que huma moça, a quem faltavão as conjunções mensaes, padecia acerrimas dores de cabeça, não dormia, tossia muito, & respirava com tanta difficuldade, que lhe era necessario estar em pè, porque deitando-se, se suffocava logo; & que de todos estes males a livrára com o Antimonio preparado, & a outras muitas pessoas, de doenças, de que não havia esperança.

17. O mesmo Author diz, 33. que elle vira muitos enfermos, que por causa de estillicidios cahidos no bofe estavão quasi tisicos, & sem esperança de vida, & que não lhes tendo aproveitado os remedios benignos, tomárão o Estibio, com que purgárão muito, & cobrárão saude, como eu tambem tenho observado.

Pedro

15. Maroja lib. 1. de intern. morb. curat. cap. 24. fol. mihi 196. col. 1.

16. Pareus lib. 21. de Pest. cap. 25. fol. mihi 473. ibi. *Multorum experimentis Antimonium prædicatur.*

17. Poterius lib. 2. Pharmac. Spagyricæ cap. 12. fol. 467. ibi: *Quam injustè virus suum evomunt in hoc præstantissimum minerale pseudo quidam Medici, quos plebeij nonnulli rudes, & stolidè loquaces palam insequuntur, satis constat; sed hos phormiones de re incomperta sinamus delirare; est enim Antimonium minerale præstantissimum, cujus vires, & proprietates planè sunt imperscrutabiles.*

18. Valentin. in Cùrru Triumph. Antimon. fol. mihi 44. §. *Et Deum Creatorem testem invoco, non esse sub cælo sublimiorem medicinam, in qua columna capitalis locuples collocari potest, quod in Antimonio jure fieri potest.*

19. Idem fol. 16. §. *Et unum ex septem mundi miraculis jure reputatur; cùm nemo hactenus inventus sit, qui facultates, virtutes, potentias, & operationes omnes radicitùs didicerit.*

20. Idem fol. 45. ibi: *Negligamus Antimony osores, nisi ipsi melius quidpiam in lucem edant Antimonio præstantius.*

21. Theophr. referente Hernesto tract. de oleis chymicè distillat. mihi fol. 535. §. *Nemo hucusque fuit, nec erit etiam in posterum, qui virtutes Antimony satis potuerit collaudare, in eo enim summum latet arcanum.*

22. Idem ibi: *Omne malum, quidquid illud sit, per expurgationem expellit, & si nihil mali invenit, nihil etiam ampliùs aggreditur.*

23. Fabrus lib. 3. de morbis capitis cap. 13. fol. 535. ibi: *Totum arcanum curationis consistit in curatione Antimoniali nostra, nec est ullo pacto timendum tale medicamentum, innocens enim est ab omni malo, & ab omni veneni suspicione, & qui tali suspicione illud afficiunt, rerum naturalium penitus sunt ignari.*

18. Pedro Monalio refere, 34. que tendo hum moço ſarna tão cruel, que ſeis annos lhe tirára o ſomno, & o comer; & que não obedecendo a ſangrias, purgas, ſuores, lenimentos, nem a milhões de remedios eſpecificos, ſarára radicalmente ſó com o uſo do Eſtibio repetidas vezes tomado. Caldeira de Heredia 35. affirma, que o Antimonio preparado he remedio muito proveitoſo. Pedro Nunes affirma, 36. que o Antimonio aproveita muito nas doenças que procedem de humores melancolicos, groſſos, & tartareos.

19. João Freitagio diz, 37. que o Eſtibio preparado, ou a agua Benedicta, que he feita delle, aproveita maravilhoſamente nas dores de cabeça, na gotta coral, na melancolia hypocondriaca, nas dores, & achaques do eſtomago, nos pleurizes, nas aſmas, nas peripneumonias; nos garrotilhos, na peſte, & em todas as febres; & que tem grande virtude deitado nas ajudas em quantidade de meya oitava. Duarte Madeira, 38. que foy hum dos Medicos grandes que houve em Portugal, tem o Eſtibio bem preparado, por tão fiel remedio, que ſe pòde dar a crianças de mama.

20. Carlos Antonio diz, 39. que nem o Antimonio, nem o Mercurio ſaõ venenoſos; antes certifica, que deſtes dous mineraes ſe preparaõ hũs pós excellentiſſimos, que levaõ ventagem a todos os remedios do mundo para curar as doenças rebeldes; porque nem aquentaõ, nem resfriaõ, nem ſeccaõ, nem humedecem; mas obraõ por virtudes, & propriedades occultas.

21. O meſmo Author diz, 40. que aos vomitorios communs ſe devem ajuntar os excellentiſſimos vomitorios Chymicos, que atè eſte dia ſe tem experimentado com grande utilidade da Republica: como ſaõ o Vitriolo branco, o ſal de Vitriolo, as flores do Antimonio, o Mercurio da vida, & outros muitos do meſmo genero. E em outra parte diz, 41. que os que aborrecem a Chymica, ſaõ como os cegos, que não podem ver a luz ſem offenderſe.

22. Joſeph Quercetano diz, 42. que o Antimonio tem virtudes tão ſingulares, que deixa muitos remedios a perder de viſta; & que quem diſſer o contrario, ſe não livra de ignorante, ou malicioſo. Zuvelfero diz, 43. que ſuppoſto os inimigos da Chymica tenhão blasfemado do Antimonio, & com tanto mayor atrevimento, quanto ſaõ mais ignorantes, & quanto menos conhecem as ſuas admiraveis excellencias: que nem por iſſo ſe envergonha de dizer, que he a principal columna da Medicina, porque delle ſe fazem medicamentos de differentes operaçoens, jà diaphoreticos, jà purgativos, jà vomitorios, já purificativos do ſangue, jà vulnerarios, jà peitoraes, univerſaes, & ſagrados; porque não conſta atè o dia de hoje que em toda a claſſe dos remedios vegetaveis, ſe achaſſe vomitorio mais ſeguro que o Antimonio, ſendo bem preparado. Mais excellencias diz o Author; mas por não ſer moleſto as deixo em ſilencio.

23. Bernardo Connor, 44. Medico de Joaõ III. Rey de Polonia, diz as ſeguintes palavras: *Aquelles que nos mayores perigos das doenças tomaõ os vomitorios do Antimonio preparado, & o ſeu cozimento, affirmaráõ que a ſua virtude he ſalutifera com manifeſto alivio dos enfermos.*

24. Leonardo Fioravanto diz, 45. que no Antimonio ſe encerrão grandiſſimas virtudes, por meyo das quaes pòde o Medico fazer curas maravilhoſas, com tanto que o ſayba bem preparar; porque eſte he hum mineral, que tem virtude ſobre todos os mineraes; & que não ſó pòde curar aos vivos, mas he capaz de reſuſcitar aos mortos, & que ſuppoſto não he eſtimado da gente vulgar, que iſſo nam tira que os doutos reconheção, & venerem as ſuas maravilhoſas propriedades.

Tho-

24. Milius in Baſilic. Chym. lib. 5. cap. 1. fol. 494. *Stibij præparatio medicamentoſa conſiſtit in mundandis, & corrigendis humoribus, inque confortatione viſcerum naturalium; proinde ex eo præparantur Spagyrica medicamenta præſtantiſſima, tam intra corpus humanum, quàm extra, cum magno fructu uſurpabilia.*

25. Fabr. in Myrothec. Spagyrico ad lectorem §. *Plus eſt vitæ reſtituendæ facultatis & virtutis in ſolo Antimonio optimè præparato, quam in totis Pharmacopolarum Antidotarijs.*

26. Libav. lib. 1. de Natur. Metal. cap. 11. fol. mihi 22. ibi: *Ulcera ad cicatricem ducit, ſordes, & ulcera oculorũ purgat.* Et intra: *Utiliter inſpergitur cum unguento Apoſtolico naribus inſertum, excreſcentem in illis carnem aufert.*

27. Port. lib. 3. Phytognom. cap. 11. fol. mihi 87. ibi: *Stibium morbis omnibus in univerſum opitulatur, quos atra bilis excitat, dementias, faſcinationes, epilepſias, & infinita alia copiosè per alvum, & per os, & per poros etiam expurgat per inſenſibilem tranſpirationẽ multiplici experimento à nobis facto.*

28. Idem ibi: *In colicis, & febricitantibus ſæpiſſimè feliciter ſum uſus.*

29. Cabreir. in Compend. var. remed. tract. de Stibio fol. mihi 38.

30. Zacut. lib. 1. de Medic. princ. hiſtor. obſ. 33. fol. mihi 70. col. 2. §. *Stibiũ præparatum in affectibus melancholicis, & peſtilentibus propè divinam vim obtinere fidiſſimo experimento cõpertũ.*

31. Caſtro lib. 1. de morb. mulier. cap. 20. fol. mihi 82. ibi: *Nec deſunt, qui in his difficillimis, & craſſis humoribus, qui communibus medicamentis non cedunt, vehementer laudant per intervalla exhibere grana quinque vel ſex Stibij præparati; quod equidem non diſſuadeo, nam uſu, & experientia prodeſſe conſtat: ſi tamen horum, & ſimilium medicamentorum uſus hodierna die à peritis Medicis interdicitur, id propterea fit, ne rudioribus, ac inexpertis errandi, & patientes interficiendi janua aperiantur.*

25. Thomas Wiles 46. fallando na cura das doenças pestilentes, louva muito ao Antimonio, & a outros medicamentos mineraes, & metallicos, a quem o calor natural não póde vencer; porque só desta sorte conservando os remedios as suas virtudes inteiras, podem extirpar aos máos humores fermentantes, & seminaes, que estão reconcentrados em partes tão remotas, & profundas, que não chegão a ellas os remedios commũs, & Galenistas.

26. Affirma Victorio Algaroto, 47. que o Estibio bem preparado tem virtude contra toda a podridão, expellindo-a por todos os caminhos possiveis; donde vem a ser medicina quasi universal para curar os corpos, preservando os de toda a doença curavel. He incorruptivel, & obra com sua occulta propriedade. Convem, & se póde dar em toda a idade, ainda às crianças de mama, & velhos decrepitos, & atè ás mulheres prenhadas, desde o primeiro mez atè o dia do parto. Serve em toda a hora, & em todo o tempo, conforme a occasião, & necessidade occurrente. He poderoso para communicar suas virtudes a todas as partes do corpo, ou seja tomado em substancia, ou em infusaõ. Cura muitas vezes accidentes, que algumas pessoas imaginão procederem do demonio, (a que chamaõ endemoninhados) purgando-os daquelle humor melancolico, chamado Demoniaco.

27. Diz mais o Author, 48. que o Estibio preparado he admiravel para inchações, & outros males, que procedem de humores aquosos, ou colericos; & que tem grande virtude para hydropicos tão inchados, que parecem mulheres prenhadas. He excellentissimo contra as dores nephriticas, & achaques dos rins, & da bexiga. Serve para os que ourinão demasiadamente, & não podem reter as ourinas. He prodigioso para as camaras de sangue, & para as colicas, tomando-o tres dias successivos, ou em substancia, ou em infusaõ. Aproveita muito nas colicas biliosas, chamadas Pictonicas; como tambem para os puxos, ciaticas, ictericias, males gallicos antigos.

28. O mesmo Author diz, 49. que esta admiravel medicina tem huma grande excellencia; & he, que se podem tirar duas, ou tres infusoens della, sem perder nada da sua virtude; cousa que nenhum outro medicamento sofre. Diz mais o Author, que o Quintilio convem aos catarros, tosses, asmas, & para os achaques dos olhos, & da vista curta por causa dos vapores levantados do estomago.

29. Finalmente diz este grande Author, que quem tiver o Quintilio bem preparado, & o souber usar conforme as regras, & condições necessarias, póde presumir que tem o mais seguro, & fiel medicamento que ha no mundo. Ultimamente acaba dizendo as seguintes palavras: *Daqui vem que nòs a favor da natureza humana, & obrigados do amor do proximo, pedimos, & por amor de Deos rogamos, que esta grande medicina naõ seja odiada, nem blasfemada, porque he em prejuizo da saude, & bem commum.* Advertindo que na hora da morte não só havemos de dar conta de nossos peccados, mas tambem de todos os danos, & perdas alheas, de que formos causa, como diz São João Chrysostomo. 50.

30. Vejão os curiosos as admoestações que o Doutor Christino 51. faz a todos os Medicos, requerendo-lhes que usem dos remedios Chymicos, pois saõ mais capazes de curar as doenças com brevidade; & que vejão não os tente a ambição, porque ficão obrigados a restituir os gastos, que os doentes fizerem por se lhes retardar a saude. Os Medicos que se quizerem salvar, vejão a carta que Luis Mundella 52. escreveo a Martim Agacio, & eu lhes assegu-

32. Alpin. lib. 4. cap. 6. pag. 130. ibi: *Helena Christiana annos nata triginta, cui à suppressis menstruis caput sævissimis doloribus lædebatur, &c.*

33. Idem fol. 131. ibi: *Ego etiam multos vidi a diuturnis ex capite in pulmones distillationibus languidos, ac penè tabidos redditos, ut vix eorum salus sperari potuerit, nihil per longum tempus à benedictis illis vocatis purgantibus juvatos, semel à devorato Stibio sanos evasisse.*

34. Monalius Epist. 4. fol. mihi 38. ibi: *Adolescens quidam perpetua, &c.*

35. Heredia tom. 2. Tribunal. Medic. cap. 22.

36. Petrus Nun. Lusitanus in lib. script. Comment. Medic. fol. mihi 159.

37. Freitagius, Aurora Medic. cap. 15. fol. mihi 619. col. 1. ibi: *Et hac est aqua Benedicta Rulandi, mirificis virtutibus pradita, videlicet in dolore capitis, epilepsia, melancholia hypocondriaca, ventriculi affectibus, pleuritide spuria, & vera, asthmate, orthopnœa, peripneumonià, angina, febribus omnibus, in pestis initio.*

38. Madeira p. 2. q. 38. fol. 517. col. 2.

39. Carol. Ant. lib. 5. Enchiridion, fol. mihi 100. & 101. §. de Antimon. & Mercur. ibi: *Neutrum autem venenum est ritè maximè preparatum.*

40. Idem lib. 5. fol. 189. §. *Sed & vomitoriis communibus addere oportet præstantissima varia Chymica jam ad hũc diem magno medicinæ suffragio adinventa, atque probata, ut sunt vitriolũ album, sal vitrioli, flores Antimonij, & alia multa.*

41. Idem lib. 5. tit. 4. fol. mihi 376. ibi: *Qui Chymicam odio habent, ut cæci lucem aversantur.*

42. Quercet. in Tetrad. cap. 31. de Antimon. fol. mihi 385. ibi: *Invidia, pervicacia, & rabies quorumdam Censorũ, aut hebes illorum ignorantia, qui de incognitis absurdè garrire gestiunt, &c.*

43. Zuvelf. in append. ad animadv. fol. mihi 77. ibi: *Cùm Stibij, Antimonijq; nomen*

asseguro que hão de folgar de saber agora, o que no dia da conta lhes pezará de não ter sabido.

31. O Doutor Juvelino Cirneu diz, 53. que depois que tem noticia, & uso dos remedios Chymicos, faz grande escrupulo de curar com os Galenicos; assim porque estes obrão mais devagar, como porque na demòra das curas fazem os doentes mayores gastos; & já Valeriano 54. referido por Hieronymo Montuo, dizia: *He tyranno o Medico que podendo curar algũa doença em poucos dias, ou em poucas horas, a dilata querendo ter hum foro, ou hũa renda nos doentes.* Eu não creyo tal de quem he Medico Christão, & só se poderá presumir de algum Ateísta. Os que quizerem saber em summa as innumeraveis virtudes dos pós de Quintilio, & as infinitas doenças para que aproveitão, procurem huma Relação, que no anno de 1616. se imprimio em Braga na officina de Frutuoso Lourenço de Basto, em favor deste admiravel remedio, & acharáõ que os ditos pòs aproveitaõ para catarros, dores de estomago, tolhimento de nervos, melancolia, terçãs dobles, & simples, quartãs, febres pestilentes, espasmos de nervos, tabardilhos, dor de rins, colica nephritica, dores de garganta, gotta coral, dores de barriga, dores arteticas, asma, esquinancia, surdez, difficuldade de ourina, locura, erysipela, ciatica, chagas velhas, inchações, sarna, camaras antigas, ou sejaõ de sangue, ou quaesquer outras, hydropesia, dor de xaqueca, parlezias, destilações da cabeça ao peito, enchimentos de estomago, dor de colica, modorra, fluxo de semente, vomitos de tudo o que se come, opilações rebeldes. Podem tomarse os sobreditos pòs, diz Algaroto, atè sessenta vezes, & elle os deu trinta vezes a certa molher, que padecia sanguechuva, & só com o tal remedio a curou: & sobre tudo para a peste he a mais saudavel medicina que atè o dia de hoje souberão os homẽs: & he remedio tão fiel, que se póde dar a molheres prenhadas, desde o primeiro dia da prenhez, atè a hora do parto: da qual medicina jà mais se disse que fizera mal a alguem; o que he digno de que todos louvemos a Deos nosso Senhor, de cuja mão recebemos tam grande merce.

32. Finalmente depois de sabidas tantas, & tão raras virtudes deste grande remedio, necessariamente o havemos de approvar, ou dizer que errárão os mayores Medicos do mundo. E parecerá temeridade o entender que se enganárão tantos, & tão insignes varoẽs, que o usárão, como foy Cratão, Fisico Mòr do Emperador Maximiliano; Andre de Blau, que foy Medico do Serenissimo Archiduque de Austria; Antonio Musa, que foy Fisico Mòr de Cesar Augusto; Crolio, que foy Medico do Principe Langravio, & Lente de Prima na Universidade Hasburgense; Bocio, que foy Fisico Mòr de Rodulfo II. Thomas Wiles, que foy Lente na Universidade Oxoniense, & Medico do Duque de Ermondia; Quercetano, que foy Medico de Henrique IV. de França; Capivacio, que foy Lente de Prima em Padua; Horacio Augenio, que foy Lente de Prima na mesma Universidade; Mercado, que foy Lente de Prima em Valhadolid, & Medico de Filippe II. & III. Pedroza, que foy Lente de Prima jubilado em Salamanca; Poterio, que foy Medico de Luis VIII. de França; Plesboforo, que foy Lente na Universidade Witembergense; Senerto, que foy Lente na mesma Academia; Beguino, que foy Medico, & Esmoler Mòr da Casa Real de França; Platero, que foy Lente de Prima, & Fisico Mòr do Principe Frederico; Bonsio, que foy Fisico Mòr no Estado da India; João Zuvelser, que foy Medico dos Emperadores Ferdinando III. & Leopoldo; Donseiino, que foy Medico de gran-

nomen apud aliquos artis pulcherrimæ esores, præsertim ignorantes, tam malè audiat, & vix de re magis perversè, & perfrictà fronte loquantur, quàm qui ejusdem minimam habent cognitionẽ; idcircò asserere non erubesco Antimonium verè unam, & principalem esse columnam universæ medicinæ, quippe ex eo tamquam Protheo, diversis dumtaxat præparationibus, diversarum operationũ medicamenta saluberrima, utpotè antivenerea, diaphoretica, purgantia, & vomitoria blanda sanguinẽ universum mundificantia, vulneraria, pectoralia, imo universale medicamen, seu panacea ipsa erui possunt; nec constat ex vegetabilibus unicum emeticũ, quod minori cũ periculo exhiberi possit, quàm Antimoniũ dextrè, & debitè præparatum.

44.

Bernard. Conor de antris lætiferis art. 8. mihi fol. 47. ibi: *Qui in gravioribus morborum symptomatis emetica antimonij præparata, & illius decoctum cum manifesto morbi levamine assumunt, salutiferam illius ferè virtutem ex autopsia affirmabunt.*

45.

Fioravant. lib. 4. Thesauri vitæ human. cap. 19. mihi fol. 283.

46.

Wiles cap. 13. de Peste, fol. mihi 153 ibi: *Quare medicamenta sive cathartica, sive sudorifica præ cæteris cõmendantur, quæ ex Antimonio, mercurio, auro, sulphure, & similibus parantur; quæ cum à calore nostro minimè subigantur, aut superentur, cõtra vires luis pestilentialis optima evadunt remedia.*

47.

Algarot. Tract. de admirabil. præstant. Antim. præpar. fol. mihi 16. ibi: *Stibium exactè præparatum summam habet virtutem adversus omnem putrefactionem humoralem.*

48.

Idem loco suprà practicato, ibi: *Antimonium ut decet præparatum, prodest mirabiliter adversus tumores, & alias ægritudines pendentes ab humoribus aquosis, & cholericis.*

49.

Idem eodem citato loco.

50.

Divus Joannes Chrysost. homil. 10. in 1. Timoth. ibi: *Non modò peccatorum nostrorum, verùm & alieni incommodi, cujus ipsi causa sumus, rationem profectò reddemus.*

grande nome em toda a Italia; Andre Basteli, Fisico Mòr do Reyno de Napoles; Francisco de Sepulveda Medico da Camara de Filippe III. Joaõ de Jaem Medico da Emperatriz; Andre Tamayo, Medico do Hospital Real de Madrid; Bernardo Connor, que foy Medico de Joaõ III. Rey de Polonia; Duarte Madeira, que foy Medico do Senhor Rey Dom Joaõ IV. & infinitos outros Heroes de grandissimas letras, & experiencias, como forão Schenquio, Mulero, Popio, Duncano, Rogerio, Gerardo, Roberto, Geber, Phedro, Aminsich, Ripheu, Northon, Azevedo, & Luis Launeu, que foy taõ amante do Estibio, que compoz hum livro inteiro de suas admiraveis excellencias; naõ fallando em outros muitos Authores graves, para cujos nomes não bastarião grandes volumes.

33. Mas dado caso, que no Estibio houvesse alguma suspeita de venenoso, (que naõ ha, como consta de tão singulares Authores) ainda se não havia de infamar, nem excluir do uso da Medicina; porque não me mostrarão lugar, em que Hippocrates, ou Galeno o condenem: quanto mais que Dioscorides conta o lapis lasuli entre as cousas venenosas; & com tudo depois de preparado sabemos que se usa nas pirolas de lapis lasuli, & na confeição de alchermes. O atincar he tido por virulento, & sabemos que (emendado pela Arte) he saudavel remedio para deitar as parias.

34. Os que dizem mal do Estibio preparado, deviaõ pòr de parte a colera, & sem payxaõ algũa lembrarse, como diz Helmonte 55. que tambem a escammonea, as colloquintidas, o elaterio, a esulla, a tapsia, o elleboro branco, & o euforbio, sobre serem violentos, saõ perniciosos à saude; & com tudo depois de preparados, se applicaõ com grande proveito, para remedio de muitas doenças: logo se estas cousas, que positivamente saõ danosas, & violentas, se usaõ depois de preparadas: com quanta mais razão devem os Medicos usar do Estibio depois de purificado, quando antes de o estar não he veneno?

35. Como he possivel, que não sendo o Estibio venenoso antes de preparado, o seja depois de purificado pela Arte Chymica, a qual, como diz Rolphincio, 56. sabe apartar o máo do bom, o puro do impuro, & reduzir o que he veneno mortal, á mais preciosa triaga? E senaõ, digaõ-me: Que mayor veneno que o solimaõ? que peçonha mais refinada que o rosalgar? que cousa mais arriscada que o opio? que cousa mais danosa que as cantaridas? que cousa mais peçonhenta que o euforbio? & que cousa mais perigosa que o elleboro branco? Pois não falta quem por industria da Chymica sabe converter os sobreditos venenos em remedios taõ saudaveis, que o solimaõ passe a ser o Mercurio doce mais excellente, como he o calomelanos; o rosalgar passe a ser hum sudorifico maravilhoso; o opio passe a ser hum antidoto muy presentaneo; as cantaridas passem a ser remedio soberano para provocar as ourinas sem offensa da bexiga; 57. o euforbio passe a ser hũa purga benignissima; finalmente o elleboro branco 58. passe a ser hum cathartico segurissimo. Logo se estas cousas tão prejudiciaes, se melhorão tanto com o artificio, desgraçada cousa seria, que sendo o Estibio preparado por hũa Arte, que converte em muito bom, o que he summamente máo, fizesse muito máo, o que nunca foy roim.

36. Diráõ os desaffeiçoados do Estibio: Pois se elle nam he máo, nem o foy nunca, porque o mandão preparar? Respondo, que se manda preparar, para que fique mais suave, & não porque seja venenoso: que tambem o trigo não he venenoso, & comtudo primeiro se manda preparar, moendo-se, penciirando-se, amassando-se, levedando-se, & cozendo-se, para que se coma: tambem as

51. Doctor Christin. in præfat. ad lector. fol. 2. prop. fin. ibi: *Cæterum professores moneo, quòd quandiu detinent infirmum in ejus infirmitate callidè, tenentur ad restituendas expensas frustratoriè factas; ideòque ut plurimũ ego usus sui medicamentis Spagyricis, cùm hæc quamprimum morbos resolvant, & naturam adjuvent. Væ autem illis, qui auri cupiditate procrastinant morbos, semper ostendentes ex operibus naturæ expectandam sanitatis restitutionem! quia Medicus nihil aliud est, nisi minister naturæ, quæ paulatim convalescit; itaque si ex se erigere posset, non indigeret Physico: igitur, benignissime lector, male vivit qui nescit benè mori: si vis hanc professionem exercere, Deum time, & supradicta ne cõmittas.*

52. Mundella Epist. 35. fol. mihi 378. & 380. ibi: *Si Medici tam alienæ salutis essent studiosi, quàm propriæ utilitatis sunt cupidi, certè in medendi ratione tot errores non committerentur, neque tot miseri mortales immaturè interirẽt, aut diutiùs morbis miserabiliter laborarent; sed cùm pauci sint ex Medicis, qui officium sequatur, fit ut pauci ægrotantium bonam valetudinem recuperent, aut conservent.*

53. Juvel. Cirneus ibi: *Hinc Galenico ordine illis mederi maximè mihi erat scrupuli, tum ob expensas, tum etiam ob lentas curationes.*

54. Valerianus referente Hieronymo Montuo sect. 3. mihi fol. 20. §. *Crudelis medici est morbos, qui possunt paucis diebus, vel horis repelli, in longum tempus protrahere, & ægros tanquam in redditu habere.*

55. Helmonte lib. de Febr. cap. 15. fol. mihi 103. col. 2. ibi: *Bilem deponite, (Medicos alloquitur) & mementote quòd in thecis vestris nil resonent dispensatoria, præter scammoneam, colocynthidem, elaterium, esulam, idest merè toxica.*

56. Rolphincius lib. 4. cap. 9. ibi: *Chymicá est ars corpora concreta solvendi, & soluta coagulandi, ut purum ab impuro separetur, & medicamenta salubria, citæ, tutæ, & jucundæ operationis concinnentur.*

as perdizes, & gallinhas, em quanto cruas, não saõ venenosas, & com tudo se preparão, cozidas, ou assadas, para que se comão: tambem hum melão verde não he veneno, & com tudo será erro comello antes de maduro: tambem as uvas, em quanto verdes, naõ saõ veneno; nem servem para comer, nem para fazer vinho; mas depois de maduras, & aperfeiçoadas com o calor do Sol, servem para tudo: logo, ainda que o Estibio se manda preparar, não he porque seja veneno; mas porque com a preparação fica mais suave, & como maduro, & cozido; & por isso diz Galeno, 59. que o fogo faz que muitas cousas fiquem melhores do que erão de antes.

37. Além de que, para o Estibio ser venenoso, havia de matar, que esse he o effeito do veneno: elle não mata; logo não he veneno. Que não mata, se prova com a experiencia de Basilio Valentino 60. Diz este grave Author que se derem a hũ porco meya oitava de Antimonio, ou Estibio cru, o não matará; antes lhe excitará tão grande fome, que engordarà em pouco tempo, & se tiver algum achaque no figado, ou estiver leproso, ou com gafeira, o sarará. E porque poderà haver alguem a quem pareça encarecimento este dito, me dou por obrigado a referir aqui, o que experimentey (ainda que casualmente) da virtude estupenda, que o Antimonio tem para curar a lepra, as chagas, & as gafeiras. Havia em casa do Correyo Mòr hum perdigueiro, que pela muita rabugem que tinha, estava taõ magro, & fraco, que já senão podia bolir, & quando imaginavão todos, que morreria qualquer hora, succedeo que no mesmo aposento estava hum alguidar cheyo de agua com que haviam lavado, & adoçado hum pouco de Antimonio preparado em pòs de Quintilio: & como o dito perdigueiro tivesse sede, & não achasse outra agua, foy bebendo varios dias della: & foy cousa para admirar o muito que purgou, & a brevidade com que sarou, não só da lepra, & gafeira, mas lhe renasceo hum cabello muito macio, & perfeito. O mesmo Author diz, 61. que o Antimonio cru cura o estomago: logo não usaria delle crù, se fosse venenoso.

38. Pedro Poterio diz, 62. que a infusaõ do Estibio crù he admiravel; porèm que preparado he melhor: logo não he veneno, pois tão grande Author o louva antes de ter preparação alguma. Joaõ Carthier affirma, 63. que o Antimonio tem virtude, & qualidade contra o veneno; porque se tem visto que não faz mal aos que o usaõ na bebida, nem aos que comem em pratos feitos de regulo do Antimonio cru. Lazaro Riverio diz, 64. que os modernos usaõ com grande utilidade na cura do gallico, de hum cozimento em que entra o Antimonio cru, salsa parrilha, & cascas de nozes. Pedro Borello 65. usa do Antimonio crù para curar o morbo gallico, & o estima por grande segredo. Logo não o usariaõ cru, se fosse veneno. O que eu posso certificar, & affirmar com juramento, he, que o Boticario Joaõ Gomes Sylveira, morador ao Chiado, faz hũa agua, que cura o gallico por modo de milagre; a qual agua chama agua de Milaõ; & que entra na composição della o Antimonio cru; & tenho visto effeitos prodigiosos, sem que os doentes sentissem com ella o menor enjoo de vomitar. Nem os Medicos de Bolonia o receitarião a cada passo: nem a Escola de Pariz o meteria nos seus Antidotarios, se nelle houvesse qualquer suspeita de venenoso; porque, como diz Carthier, 66. temerião aquelles grandes Medicos que o mundo lhes lançasse em rosto, que admittiaõ hum veneno para matar aos seus naturaes; & que o mandavão haver nas Boticas, para o applicarem com dano dos enfermos.

Naõ

57.
Galen. lib. de Theriaca ad Pisonem cap. 10. fol. mihi 94. ibi: *Cantharis, si sola exhibeatur, vesicam exulcerat, & cùm inimicam nobis facultatem obtineat, hominem plerumque necat; at si quibusdam aliis misceatur, auxilium eidem vesica prabet, & urinam maximoperè provocat. Papaveris succũ per se bibitum quis lethalem nesciat? Est nemo: hic, quibusdam aliis admixtis, sic interdum laborantibus subvenit, ut nulla magis salubris extet medicina; neque enim non rarò phreneticorum amentiam strenuè curavit, aut vires impotentiâ dormiendi labefactatas cum omnium admiratione somno revocato solidavit.*

58.
Galen. lib. 2. de Fracturis cap. 27. fol. mihi 335. vers. *Fallacissimum est ergo veratrum dare.*
Et lib. Quos, quibus, & quando, fol. 88. vers. ibi: *Qui assueti sunt vomere, per superiora purgari faciliùs tolerant; non assueti, periculum subeunt, præsertim si elleboro purgentur.*

59.
Galen. lib. de Theriaca ad Pisonem cap. 18. fol. mihi 97. vers. ibi: *Nam ignis multa efficit meliora, & interdum latentem rerum naturam detegit.*

60.
Basilius Valentin. in Cur. Triumph. Antimon. fol. mihi 64. ibi: *Pater familias bestiam, in primis verò porcum in saginam locaturus, triduo antequam includat, in cibo illi det dimidiam dragmam Antimonii crudi, ita enim appetitus cibi in eo excitatur, citò pinguescit, & si aliquid incommodi in jecore habeat, aut leprosus sit, sanabitur.*

61.
Idem fol. 52. ibi: *Sic Antimonium crudum ventriculum solũ exonerat, & purgat.*

62.
Poterius de Infus. mineral. fol. mihi 344. ibi: *Stiby infusio, etiam crudi, miræ præstat; calcinati, meliùs, & commodiùs.*

63.
Carthier lib. de Scientia plumbi sacri sapient. fol. mihi 595. ibi: *Antimonium potestate, & qualitate alexiteria, idest veneno contraria, pollet, quia experientiâ comprobatum est.*

64.
River. lib. 16. cap. 1. de arthritide fol. mihi 307. ibi: *Sarsa parrilha, Antimony crudi, &c.*

39. Naõ he de crer que tão insignes Medicos commettessem semelhante maldade, nem approvassem hum remedio venenoso: antes este generoso Collegio de Doutores faz a saber a todo o mundo, que o Antimonio não deve ser reputado com o odioso nome de veneno; antes affirma que a desaffeyção de alguns particulares tem sido a causa de se attribuir má fama a este medicamento; do qual a experiencia tem mostrado o contrario, testemunhando que he remedio preservativo, alexipharmaco, & defensivo de muitas doenças.

40. Basilio Valentino 67. tem a mesma boa opiniaõ do Antimonio preparado; do qual diz que naõ só naõ he veneno, mas que he huma soberana medicina, & hum antidoto universal de todos os venenos. Em abono desta verdade faz Quercetano, 68. o qual promette ensinar varias preparaçoens, & excellentes virtudes do Antimonio, que obrem mais admiraveis effeitos, que todos os sudorificos de salsa, ou de pao guajaco, & outros semelhantes; & que tambem prepara do Antimonio medicinas confortativas, & cordeaes, mais apropriadas, & proveitosas para defender os espiritos vitaes, confortar as forças, lançar fóra os venenos, & doenças pestiferas, do que saõ todas as confeições de alchermes, de hyacintos, de mitridates, & triagas. E diz mais, que mostrará no Antimonio hũa medicina universal, medicamento dos medicamentos, milagre dos milagres, & admiração das admirações.

41. Diz mais o mesmo Author, 69. que do Antimonio se faz o antidoto *Panchrestos*, que he o mesmo que remedio para muitas doenças; o antidoto *Pantagogos*, que he o mesmo que remedio conveniente para purgar todos os humores; o antidoto *Theodotos*, que he o mesmo que remedio dado por Deos; o antidoto *Soterios*, que he o mesmo que saudavel soccorro; o antidoto *Lycipyretos*, que he o mesmo que remedio contra todas as febres; o antidoto *Isochrysos*, que he o mesmo que remedio, ou medicina igual ao ouro; o antidoto *Lysiponos*, que val o mesmo que antidoto diaphoretico: logo não se póde dizer que o Antimonio he venenoso, pois delle se fazem taõ admiraveis antidotos, como tambem o certifica Escrodero. 70.

42. Para remate das virtudes do Estibio, faço esta pergunta: Ou o Estibio depois de preparado he bom, ou naõ he bom? Senão he bom, para que obrigaõ hoje a todos os Boticarios de Portugal a que o tenhaõ? como se deixa ver pelos Regimentos novamente impressos. E se he taõ bom, que o mandaõ haver nas Boticas, sobpena de condenarem a quem o naõ tiver; para que o reprovaõ? He cousa incompativel, mandar que hajaõ os remedios Chymicos para que se usem, & dizer mal dos Medicos porque os usam.

43. O certo he, que o Estibio bem preparado, & outros remedios Chymicos, sempre forão excellentes medicamentos; & se poucos annos antes os reprovavão, era porque os não conheciaõ; mas agora conseguirãõ dobrado triunfo, pois saõ applaudidos dos mesmos de quem foraõ calumniados. E diz Cassiodoro, 71. que não póde haver credito mais singular, que chegar a ser louvado atè dos inimigos.

65.
Borel. Cent. 2. obs. 96. fol. mihi 216.

66.
Carthier mihi fol. 596. ibi: *Numquid insigni injuriâ afficerentur facultatis medicinæ cultores Parisienses, si quis ipsis exprobrare vellet, quòd venenum in suum Antidotarium, in illum finem recepissent, ut civibus, & incolis tantæ urbis in perniciem cederet? Item quòd pharmacopæis hoc remedium in officina venale habendum mandassent, quò illud in ægrotorum detrimentum præscribere possent? Tam celebre Medicorum Collegium nunquam potuit in vesanam hanc suspicionem incidere, quod remedium funestum & venenosum constituerit, & approbarit; verùm longè aliud generosum hoc Doctorum Collegiũ in sinu suo propositum fovet, & per suum Antidotarium omnibus notũ facit Antimonium odioso veneni nomine nullo modo insigniri posse; & constanter asseverat quorumdam privatorum invidia fieri, ut remedio isti perniciosa ista qualitas attribuatur; de qua tamen experientia contrarium testatur, videlicèt Antimonium, potiùs præservativum, alexiterium, & defensivum fuisse.*

67.
Valentinus in Curru Triumphali Antim. fol. mihi 1. vers. ibi: *Antimonium enim nullo pacto est venenum, postquam Spagyricè præparatũ est; imò contra summa est medicina, & supremum venenorum omnium antidotum.*

68.
Quercetan. cap. 31. de Antim. fol. mihi 394. ibi: *Docebimus præterea varias illius præparationes, ac præstantes virtutes diaphoreticas, quæ mirabiliores quàm hydrotica alia omnia guajacina, aut cætera id genus, effectus producant; imò etiam in diversas alias figuras commutabimus, in corroborantia nempe medicamenta, & alexipharmaca, longè utique aptiora, & utiliora ad nectar vitæ nostræ tuendum, & vires corporis corroborandas, ac venena omnia ab eo exolvenda, morbosque pestiferos omnibus aliis confectionibus alchermes, hyacinthorum, mithridatis, & theriacis; in hoc enim metallico individuo videndam exhibebimus universalẽ medicinam, & admirandorũ, & miraculorũ ipsum miraculũ, seu mirabile mirabilium.*

69.
Idem Auth. cap. 31. de Antim. fol. mihi 391.

CAPITULO III.

Da quantidade em que se deve dar o Estibio preparado aos enfermos.

1. A Quantidade em que se administra o Estibio preparado, he conforme a idade, ou forças do enfermo; porque sendo bem preparado, se póde dar de dez grãos atè quinze, & atè vinte. Eu o sey preparar tam fiel, & tam correcto, que o posso dar atè quarenta grãos; & porque não pareça encarecimento nascido da inclinaçaõ, que tenho ao Antimonio: digo que de trinta & sete annos a esta parte o dey a mais de mil doentes em quantidade de vinte grãos, & sempre observey successos felicissimos. Na casa dos Senhores Condes do Redondo (aonde se fizeraõ mais de cincoenta annos os pòs de Quintilio, chamados vulgarmente os pòs de Dom Joaõ) se deraõ sempre em quantidade de vinte grãos, & obrárão os prodigios que toda esta Corte acclama: & demais de ser fiel, & segura esta quantidade, (como consta por experiencias taõ largas) se confirma tambem com a fé dos Authores, que delle escrevèraõ: baste por todos Joaõ Fabro, 1. o qual confessa ter dado muitas vezes o Quintilio em quantidade de vinte grãos, com prosperos successos, como se colhe da Cura vinte & duas, em que diz o Author que havendo peste no anno de 1614. livrárão muitos apestados a quem deo o Quintilio em quantidade de vinte grãos: o mesmo confirma na Cura cincoenta & huma, onde diz, 2.. que elle curára a hum surdo, dandolhe repetidas vezes o Estibio em quantidade de vinte grãos por cada vez.

2. E na Cura sessenta & nove diz, 3. que sendo chamado para curar a hum hydropico, com quem se tinha esgotado a Medicina, lhe dera tres dias successivos o Estibio em quantidade de vinte grãos, & que sarou perfeitamente.

3. E na Cura setenta, & sete, 4. sendo chamado para hum enfermo, que havia muitos tempos tinha dores de gotta, & ciatica, o curou, dandolhe seis dias interpolados o Estibio em quantidade de vinte grãos.

4. Joaõ Alberto Wimpineu 5. diz que elle vio tomar trinta grãos do Estibio preparado, sem causar ancia, nem fazer dano. Beguino diz, 6. que o Estibio preparado se póde dar de vinte & cinco grãos atè trinta & cinco. Riverio diz, 7. que o Estibio preparado se pòde dar de vinte & quatro grãos atè meya oitava. Mose Charraz diz, 8. que se pòde dar o Quintilio de oito grãos atè vinte, trinta, & quarenta, em qualquer conserva, ou em ovo molle, ou em pomo assado: logo se se pòde dar atè trinta & cinco grãos, & atè meya oitava; não attribua alguem a temeridade o dizer eu que o dey sempre de quinze grãos atè vinte, com prosperos effeitos.

CAP.

---

70. Schroderus lib. 3. Pharmacopeæ Chymicæ cap. 17. de Antimonio, à fol. 383. usque ad 386.

71. Cassiodor. lib. 10. Epist. 19. ibi: *Illud est omnino singulare, in extranea, & inimica gente laudes proprias invenire.*

1. Fabrus, curat. 22. de febr. pest. fol. mihi 379. ibi: *Sequenti statim die. secundo, aut tertio ab incursu febris dabam grana viginti Antimonij, quibus multa sursum & deorsum rejiciebant, & in multis cessabat febris, & omnia symptomata, & bene valebant.*

2. Idem curat. 51. de surdit. fol. mihi 45. ibi: *In primis purgavi illum sexies per diversos dies granis viginti Antimonij mei, quibus copiosissimè fluxit alvus.*

3. Idem curat. 69. de hydrope fol. 418 ibi: *Dedi ergo Antimonium purgativum per tres subsequentes dies ad granorum viginti quantitatem.*

4. Idem curat. 77. de arthritid. fol. mihi 427. ibi: *Vocatus tandem ego, purgavi ipsum Antimonio, viginti grana porrigendo in jusculo, & per sex dies continuavit purgationem, diem unum interponendo.*

5. Wimpineus lib. de Concord. Hippocr. & Paracelsi. fol. mihi 1014. col. 2. ibi: *Triginta granorum pondere accipi vidimus præparatum absque damno ullo.*

6. Beguin. lib. 2. Tyrocin. Chym. cap. 12. de Calcinat. fol. mihi 293. ibi: *A viginti quinque granis ad triginta quinque.* Et paulò infrà dicit: *Qui à granis decem ad triginta exhiberi potest.*

7. River. lib. 5. Institut. Medicin. cap. 8. de vomit. fol. mihi 179. col. 1.

8. Mose Charr. in Pharmacop. Reg. Chym. cap. 75. de croc. Antimon. mihi fol. 378. ibi: *Exhibenda grana ab octo aut decem ad viginti usque triginta, & quadraginta grana.*

CAPITULO IV.

Das condições com que se applica o Quintilio preparado, ou seja em substancia, ou em infusaõ.

1. A Primeira condição que deve observar quem usar do Quintilio, ou Estibio preparado, he, que, sendo possivel, se applique antes que o doente tenha sangria alguma; principalmente nas doenças, ou febres, que começarem por enchimento de estomago, como succede aos grandes comedores, & aos faltos de exercicio, & aos que se achão em grandes banquetes; porque as febres, & outras queixas destas pessoas, diz Hippocrates, 1. que não se devem curar com sangrias, sem primeiro se evacuarem as cruezas, que estão no estomago; porque de outra sorte (diz Avicenna) 2. se metem dentro nas veas, em lugar do sangue que dellas sahio; & deste modo, diz Valesio, 3. se enche o corpo de obstrucçoẽs, & se vicia a massa sanguinaria de tal modo, que a febre, que era pequena, ou intermittente, degenere em grande, continua, & em maligna, & desta na morte. Mas para que assim não succeda, he muito necessario purgar logo ao doente, ou darlhe o vomitorio de Quintilio, que he purga mais efficaz, pois tira promptamente o enchimento, & a febre que delle procede, como observei em muitas pessoas, que cobrárão saude no mesmo dia, em que vomitáraõ.

2. Naõ aponto os doentes, que farárão só com os vomitorios dados no primeiro dia das febres procedidas de enchimentos do estomago, porque não se queixem que os desacredito de intemperados: nem tambem refiro os doentes que morrèrão, porque os sangráraõ tendo febres causadas de enchimento, & cruezas do estomago; porque não he minha tenção descompor aos que fizeraõ estes erros; he só manifestar os casos que observey felices, para os seguirem, & os infaustos, para se acautelarem.

3. Encomendo pois muito aos Barbeiros, que curaõ em terras aondè naõ ha Medicos: que todas as vezes que souberem que o doente he comilaõ, ou que se achou em algum banquete, ou se queixar de amargores da boca, ou disser que tem vontades de vomitar, ou que sente carga, & pejo no estomago; que nestès casos trate de o despejar logo, como diz o mesmo Valesio, 4. com tres onças de agua Benedicta vigorada, ou com vinte grãos de pòs de Quintilio, ainda que o doente esteja ardendo em febre; porque como esta he procedida de cruezas, & enchimento do estomago, tão fóra está de se aggravar com o vomitorio, que antes só elle he o remedio da tal febre. E se algum Medico (por temor de que a febre se accenda mais) não quizer despejar o estomago, sem sangrar primeiro, observará lastimosos successos, & será reo das lagrimas de muitos orfaõs, & viuvas. E se alguem por teima, ou capricho desprezar estes conselhos, veja que assentão sobre a experiencia de trinta & sete annos, & sobre hum numero infinito de observações felizmente succedidas. E se damos credito aos conselhos dos Medicos Gentios, porque havemos de negallo às experiencias dos Medicos Christãos?

4. Vejaõ a Monardes, 5. & acharáõ que este grave Author toma

1. Hippocrat. lib. de Affectionibus mihi fol. 202. vers. ibi: *Cùm quis cibos, aut potus plures solito acceperit, si non solito more perfecerit, optimum est, ut statim revomat.*

2. Avicen. Fen. 4. lib. 1. cap. 20. de phlebotomia fol. 146. ibi: *Aminutione praeterea tibi cavere debes super cibi repletione, ne materiam non digestam ad venas trahas, loco ejus quod ab eis evacuasti.*

3. Valesius lib. 3. meth. cap. 2. fol. 170. ibi: *Certe verissimum est crudorum abundantiam in ventre impedimento esse missioni sanguinis, quia à recens inanitis venis rapiuntur inde; rapta verò aut, in angustas impingentia vias, obstructiones viscerum faciunt, aut in latiores etiam deducta totum corpus crudis replent, & vitiant sanguinem, aut faciunt utrumque; oportet verò haud dubiè hac coqui, aut vacuari, antequam mittatur sanguis.*

4. Idem Author alibi: *Nam licet dictum sit omnibus putridis febribus sanguinem esse mittendum; etiam statutum est, ubi praevaluerit cacochymia, ipsam esse expurgandam priùs.*

5. Monardes lib. 13. Epist. 1. fol. mihi 129. col. 1. ibi: *Deum ergo immortalem testor, me, qui jam octo supra quadragesimum annum medicinam varijs in locis professus, in febrium putridarum principio nullum ex purgatione cognovisse sequi aegrotantibus incommodum; id autem quod Galenus interdum faciẽdum dicit, temporibus nostris semper faciendum est, siquidem nostro hoc saeculo corpora humana longe magis, quam Hippocratis temporibus, repleta morbos incurrunt.*

toma a Deos por testemunha de como em quarenta, & oito annos de experiencia não vira successo desgraçado com as purgas dadas no primeiro dia, ou principio das febres podres. E se Galeno manda muitas vezes purgar no principio das doenças, para que diminuida a carga se vençam melhor as enfermidades: com quanta mais razão devemos purgar hoje, pois ha tantas mais cruezas, quanto maiores saõ os excessos da gula? E porque desta podem nascer muitas febres, & enfermidades perigosas, me seja licito advertir aos que quizerem ter boa saude, & viver muito, que comão pouco, 6. & façaõ exercicio; porque assim como a fartura causa doenças, & abrevia a vida; a parsimonia livra de achaques, & prolonga os annos. Taõ perfeitamente conheceo Hippocrates 7. esta verdade, que sendo hum dia perguntado, porque comia tão pouco; respondeo, que não vivia para comer, mas que comia para viver. Se todos assim o fizeraõ, não haveria tantas doenças: que por isso Galeno diz, 8. que no tempo de Hippocrates houve poucos gottosos, porque havia muitos temperados; mas que nos seus tempos cresceraõ os achaques ao compasso, que se multiplicáraõ as iguarias.

5. O certo he, que a mayor parte das nossas doenças nascem de enchimento do estomago, como se deixa ver; pois o remedio que lhes damos, conforme Hippocrates, 9. he evacuar jà por sangria, jà por vomito, jà por purga, jà por ajuda, já por suor, jà por ourina. Logo será prudente quem se naõ encher muito, para escusar as evacuações artificiosas; porque, como diz Oven, 10. tanto abreviaõ a vida as muitas curas, como as muitas iguarias.

6. A segunda condiçaõ que deve guardar, quem houver de dar o Quintilio, he que antes que o applique, examine se o enfermo he difficultoso, ou facil de obrar com as purgas; porque se he facil, será erro applicarlhe o Quintilio em grande quantidade; porque poderá cair em hum tal excesso de cursos, ou de vomitos, que o não possamos remediar. Pelo contrario, se o enfermo for difficultoso em cursar, se lhe deitem na vespera, & ante-vespera da purga, duas, ou tres ajudas, que cada huma dellas conste de seis onças de oleo violado, & quatro de lambedor violado; porque desta sorte se mollificaõ bem as durezas, & se dispoem as vias para que o Quintilio obre mais felizmente; advertindo que as taes ajudas naõ haõ de levar sal, nem outra cousa mais, & haõ de ser pequenas, para que assim se detenhaõ no corpo, & pela detença possaõ laxar as vias; que he o que Hippocrates 11. tanto encomenda aos que querem purgar.

7. A quarta condiçaõ he, que se não dè o Quintilio em dia de Lua chea, nem nos dias dos Quartos, ou nublados, nem muito frios, & invernosos; porque supposto naõ faça mal, constame que nos taes dias obra menos bem: porèm isto se deve entender quando naõ haja necessidade urgente, porque havendo-a, se pòde dar a toda a hora: porque assim como naõ será razaõ esperar que amanheça para acudir a hum incendio, que succedeo de noite; tambem não será razão aguardar por tempo accommodado para acudir ás doenças que correm despenhadas para a morte. Bem conheço que o bom tempo ajuda muito aos remedios, & que no máo aproveitaõ pouco as medicinas; mas quando as doenças saõ perigosas, aonde qualquer dilaçaõ he arriscada, acudo-lhe no mesmo dia, sem reparar que seja na ardencia das calmas, nem no rigor dos frios. Bem aviado estaria hum doente, se começando-se a fazer tisico, ou hydropico em Dezembro, o mandassem esperar por Março para se curar! Em que estado estaria o enfermo, quando chegasse

6.
Hippocr. lib. 6. Epidem. sect. 4. text. 19. ibi: *Sanitatis studium est non satiari cibis, & impigrum esse ad labores.*

7.
Idem 1. aphor. 17. ibi: *Plus cibi quàm pro natura ingestũ est, hic morbũ facit.*

8.
Galen. 6. aphor. 28. in Comment. 4. ibi: *Ætate igitur Hippocratis pauci podagra laborabant propter vitæ moderationem; nostris verò temporibus usque adeo auctis edulijs, ut nihil eis addi posse videatur, infinita est podagrarum multitudo; cùm nulli sint, qui nec exerceantur quidem, sed cruditatibus atque ebrietatibus incumbunt, & ante cibum bibant vina potentia.*

9.
Hippocr. lib. de Victus ratione in acutis, fol. mihi 393. ibi: *Morbi porrò omnes solvuntur aut per os, aut per alvum, aut per cutem, aut alium aliquem ejusmodi articulum; verùm sudoris species omnibus communis est.*

10.
Oven lib. 2. Epigram. 168. de diæta, mihi fol. 220. ibi:

Si tardè cupis esse senex, utaris oportet
Vel modico medicè, vel medico modicè.
Sumpta cibus tamquam, lædit, medicina, salutem:
At sumptus, prodest, ut medicina, cibus.

11.
Hippocr. lib. 2. aphor. 9. ibi: *Corpora cùm quis purgare voluerit, oportet fluida facere.*

gasse o melhor tempo? Estaria morto, ou sem esperanças de vida, pelas grandes raizes que o mal teria lançado. Se as doenças foraõ tam respectivas, que naõ continuassem com o seu dano, em quanto naõ fosse tempo para o seu remedio, em tal caso seria bom conselho aguardar por tempo accommodado para a cura; mas porque os males grandes caminhaõ à redea solta para a sepultura, tenho por cousa acertada acudir-lhes logo, porque a dilaçaõ he arriscada, como o diz Hippocrates. 12.

8. Assim tambem o entendeo Galeno, 13. quando purgou a hum doente à tarde, porque o vio em tal perigo, & com a lingua taõ inchada, que temeo naõ chegasse ao outro dia com vida. Tambem o grande Medico Antonio Ponce diz, 14. que se houver necessidade de curar, naõ reparemos em tempo frio, ou calmoso, nem em dias de Lua, porque só quando a cura for precautoria, escolheremos tempo, fugindo das Luas cheyas, Luas novas, Solsticios, & dos tempos nublados. Neste sentido fallou Avicenna, 15. quando disse que o tempo muito calmoso, ou muito frio, era desconveniente para dar purgas. Advirto finalmente, que se a doença der lugar para escolher tempo, não ha outro melhor para dar vomitorios, que nos crescentes das Luas, porque entaõ andaõ mais abalados, & turgentes os humores, & por isso se evacuaõ, & vomitaõ mais facil, & seguramente.

9. A quinta condiçaõ, que deve observar quem usar do Quintilio, he, que se o Medico for chamado a tempo que ache ao doente sangrado, & entender (pelos sinaes do enchimento, ou dos amargores de boca, ou pelos desejos de vomitar) que necessita de despejar o estomago, suspenda logo as sangrias, & dando naquelle dia huma ajuda emolliente para dispor as vias, trate de dar no seguinte dia o Quintilio, porque não será licito dallo no mesmo dia da sangria sem muita necessidade; porèm havendo-a, se pòde dar com toda a confiança, não só no mesmo dia, mas ainda tendo-se só passado poucas horas depois de feita a sangria: como tambem se pòde sangrar no mesmo dia, ainda que sejaõ passadas poucas horas depois de dado o Quintilio. E porque não digaõ que este conselho he temerario, vejão a Riverio 16. o qual deu o Quintilio a hum doente quatro horas depois de o ter sangrado, & logo fallou, & engulio; o que não podia fazer, por estar quasi suffocado com hum garrotilho. João Carvino, 17. fallando dos que tem pejo no estomagõ, ou cruezas complicadas com febre, aconselha que lhes deitemos ajudas, por não chamar com as sangrias as cruezas para as veas; mas que se o doente não puder tomalas, se purgue hum dia antes de se sangrar, ou no mesmo dia, se a necessidade o pedir. Ambrosio Nunes 18. fallando dos carbunculos, & das febres malignas, & pestilentes, (complicadas com pintas) aconselha, que se entendermos que nas taes doenças ha cruezas, ou carga de humores na primeira regiam, purguemos logo antes de sangrar: ou no mesmo dia em que se sangrou. Nicolao Massa 19. tratando da hora, em que se hão de dar as purgas, diz que elle as deu muitas vezes à tarde, & que assim as dá, & dará todas as vezes que a necessidade o pedir. Carlos Antonio Pagi 20. diz que he observaçaõ já assentada, que em qualquer hora do dia, ou da noite se pòde dar a purga.

10. A todas estas authoridades se ajuntaõ algumas experiencias minhas, pelas quaes consta se póde dar o Quintilio, ou outra qualquer purga, assim no dia em que o doente se sangrar, como em qualquer outro, sem reparar que seja à noyte, à tarde, ou de manhã, como a necessidade o aconselhe, porque de trinta & sete annos a esta

12. Hippocr. lib. 4. aphor. 10. ibi: *Medicari in valde acutis, si materia turget, aut urget, eadem die; tardare enim in talibus malum est.*

13. Gal. lib. 4. meth. cap. 8. fol. mihi 89. ibi: *Ac visus mihi est usitatis mihi pilulis, quæ ex aloe, scammonea, & colocynthide constant, vespere datis purgandus.*

14. Ponce de Santa Cruz lib. 2. de Impediment. cap. 2. mihi fol. 60. ibi: *Amice, obsecro, ne quãdo curationibus morborum incumbis, aliquid cogites de astris; sed, si necessitas postulat, exequere auxilium: quando verò non curationi, sed præcautioni invigilas, elige tempus, quod tibi videtur magis aptum, fugiẽs Plenilunia, Novilunia, & Solstitia.*

15. Avicen. Fen. 4. 1. cap. 5. fol. mihi 140. ibi: *Et scito quòd tempus, quo maior canis ascendit, & tempus frigoris fortis, quo nives firmantur, vel cadunt in mõtibus, non est tempus sumendi medicinam.*

16. Riverius cent. 2. obs. 10. de Angina, f. 220. ibi: *Et quatuor horis à vena sectione exhibentur aqua Benedictæ unciæ duæ, quibus loqui, ac deglutire cœpit, & integre curatus est.*

17. Carvinus de provident. medici dialogo 4. fol. 67. & 68. ibi: *Antequam vena secetur, infundantur enemata, ne si, alvo excrementis oppleta, mittatur sanguis, aliquid impurioris, & corrupti succi per venas meseraicas ex intestinis trahatur, & in hepar mittatur, atq; sanguinis massam vitiet: si autem æger enema respuit, levi purgatione pridie utendum, aut etiam ipsomet die, si necessitas postulat, vel urgeat.*

18. Ambros. Nunes tract. de Peste part. 5. cap. 12. mihi fol. 51. ibi: *Bastarà purgar con medicinas, que se pueden tomar en el mismo dia, que el enfermo se sangrare.*
O mesmo Author part. 5. cap. 6. fol. 26. diz assim: *Será necessario purgar luego en el primer dia, quando los humores fueren turgentes, y quando entendermos que en el estomago, tripas, & veas meseraicas ay humores corrompidos, los quales conviene purgar luego en el primer dia antes de fazer otro remedio de sacar sangre.*

esta parte o tenho feito algumas vezes com prosperos successos.

11. A sexta condição he, que o doente, que tomar o Quintilio, esteja muito sossegado as primeiras duas horas, para que o medicamento possa communicar a sua actividade ao estomago, & não se vomite intempestivamente: como succederá, se logo que se tomar, começar o doente a revolverse; porèm se passadas duas horas naõ sentir o enfermo algum aballo, será muito acertado que de quando em quando se volte para hum, & outro lado, porque com este movimento obrará melhor, como a experiencia me tem ensinado: & jà Hippocrates 21. o fazia assim, quando dava o vomitorio de elleboro: se via que os doentes obravaõ pouco, mandava-os aballar; & se obravaõ muito, mandava-os sossegar; porque o aballo provoca a purgação, & o sossego a suspende. Isto he o que Hippocrates usava com os que tomavão o elleboro: & eu uso o mesmo com os que tomão o Quintilio, mandando-os revolver, se obraõ pouco, & se obraõ muito, mandando-os aquietar.

12. A setima condiçaõ, que deve guardar quem der o Quintilio, he, que todas as vezes que o doente vomitar, ou cursar, tome quatro colheres de caldo de gallinha, temperado, ou simplez, conforme o doente quizer: ainda que eu tenho por grande simplicidade dar caldo simplez a quem está enjoado com a purga; antes tenho visto sujeitos, a quem o caldo simplez era mais penoso que a mesma purga. Eu costumo dar sempre o caldo, o mais bem temperado que he possivel, para que a natureza se recree, & obre melhor; & naõ he conselho taõ sem padrinho, que naõ tenha por si a authoridade de grandes Medicos: 22. porque dado o caldo assim repetidas vezes, se alenta a natureza, & obra melhor o Quintilio: o que naõ acontece nas outras purgas, nas quaes com o caldo, dado no meyo da purgaçaõ, se suspendem muitas vezes os cursos. E por isso Avicenna 23. nos dias de purga prohibe o comer, & o beber, em quanto naõ acabarem de purgar: porèm na purga do Quintilio, tam longe está de ser danoso o caldo dado no meyo da purgaçaõ, que antes a facilita mais.

13. A oitava condiçaõ he, que posto se dilate muito o Quintilio sem obrar, (como algumas vezes succede) nem por isso se atemorize o doente, porque nunca falta com o seu effeito; mas se acontecer que passadas cinco horas não obre, se deite huma ajuda picante, feita de seis oitavas de jerapigra, cinco onças de caldo de gallinha, & tres de çumo de folhas de acelga, ou de couve, sem sal, nem azeite. Tambem não se acovarde o doente, ainda que tenha grandes ancias quando vomitar, porque logo vaõ abrandando, ao passo que a descarga se vay fazendo; & bem se pòde sofrer algũa molestia, (em que não ha perigo) por livrar de hũa doença, que senão se atalha no principio, pòde vir a ser mortal ao tempo futuro.

14. A nona condiçaõ he, que se o doente não evacuar bem no primeiro dia, nem se sentir livre do pejo do estomago, nem dos amargores da boca, torne a tomar no dia seguinte outra tanta quantidade, para despejar os humores que ficáraõ aballados. E he de advertir, que nos casos rebeldes se pòde tomar o Quintilio tres, ou quatro dias successivos, como tenho feito muitas vezes com felicidade. E se houver alguem a quem pareça temeridade dar o Quintilio taõ repetidas vezes, saiba que o tenho dado quatro, & cinco dias continuos a muitos doentes, & de idade bem tenra: & se me não quizerem dar credito, vejaõ a Algaroto, & acharáõ que este Author deo o Quintilio hum mez continuado com prosperos effeitos. E porque naõ pareça que o dar purgas repetidas vezes, me tem só por Author

thor

19.
Nicolaus Massa Epist. 2. fol. mihi 239. col. 2. ibi: *Ego enim sæpissimè horis vespertinis medicinas potabiles ante cœnam dedi, do, & dabo, præsertim ubi necessitas postulat.*
Et paulò infrà dicit: *Medicinas purgantes posse exhiberi qualibet hora diei, atque etiam tempore anni, necessitate sic postulante.*

20.
Carolus Antonius lib. 5. tit. 24. fol. mihi 38. ibi: *Sed observatum est utiliter exhiberi pharmacum quacumque diei, vel noctis horâ.*

21.
Hippocr. lib. 4. aphor. 15. ibi: *Cum volueris magis ducere elleborum, move corpus; cùm verò sistere, somnum facito, & non moveto.*

22.
Avicen. Fen. 4. lib. 1. cap. 5. fol. 140. ibi: *Oportet ne multum salis sit in cibis ejus, qui medicinam vult bibere.*
Lemos lib. 7. Comm. de morb. cap. 6. fol. mihi 242. col. 2. ibi: *Hinc non temerè illi faciunt, qui jus saltem die purgationis purgatis exhibent, ut alvus concitata reddatur.*

23.
Avicen. Fen. 4. lib. 1 cap. 5. fol. mihi 140. ibi: *Oportet ne medicina potator comedat, vel bibat, donec medicina suam perfecerit operationem.*

thor, vejaõ a Massaria, 24. a Fabro, 25. a Poterio, 26. a Riverio, 27. a Cornelio Celso, 28. & a Andre Mathiolo, 29. & acharáõ que estes grandes Doutores mandaõ purgar repetidas vezes nos casos rebeldes, com os remedios mais efficazes.

15. A decima condiçaõ he, que se o doente, que tomar o Quintilio, for fraco, ou de pouca idade, ou difficultoso em vomitar, que a este tal se lhe dè depois de comer, ou depois de ter bebido, hum grande pucaro de agua morna; porque deste modo lhe seraõ os vomitos mais suaves: porèm se o doente for robusto, moço, de peito largo, & facil em vomitar, se dè o Quintilio em jejum; porque, ainda que entam saõ os vomitos mais custosos, arrancaõ melhor os humores, como o diz Galeno 30.

16. A undecima condiçaõ he, que se o doente tiver febre causada de cruezas, ou enchimento de estomago, (o que conheceremos pelo peso delle, ou pelos amargores da boca) nem por isso deixe o Medico de dar o Quintilio, temendo que a febre se augmente com o aballo dos vomitos; porque ainda que assim succeda, mostrará a experiencia com Galeno 31. que he mayor a utilidade que se segue de evacuar os humores máos, que o dano que se pòde seguir do medicamento purgativo; porque muitas vezes se tira a febre com esta descarga: mas quando o calor febril (dous dias depois do vomitorio) não diminua tanto, que escuse ao doente das sangrias, pòde tomar algumas; estando certo, que depois de tomado o Quintilio, bastão poucas para curar febres, & doenças, que sem elle se não curariaõ com muitas.

17. A duodecima condiçaõ he, que se o doente tiver sezoens intermittentes, como saõ terçans, ou quartans, que nestas se deve dar o Quintilio meya hora antes que entre o frio, para que, quando o humor se começar a mover para fazer a sezam, esteja o medicamento em estado, que possa ir tirando por vomito, & curso os humores que andaõ alterados: advertindo que não se dè o Quintilio nos dias de folga, porque nestes estaõ os humores quietos, & será menos util dar o remedio, quando o humor está sossegado, porque então molesta muito, & aproveita pouco, como experimentará quem fizer o contrario do que se ensina: quanto mais que se o Medico deve ser imitador da natureza, esta nunca intenta vomitar nos dias livres, intentando-o muitas vezes nos dias da sezaõ, & na entrada della; tempo em que he proveitosissimo, conforme Avicenna 32. Logo bom imitador da natureza será o Medico, que então der o Quintilio, ou a natureza intente, ou não intente a tal descarga.

18. A decimatercia condição he, que depois que o doente tomar o Quintilio, não durma, nem coma as primeiras cinco horas; porèm todas as vezes que cursar, ou vomitar, tome hũs tragos de caldo, porquẽ se facilita mais a evacuação; advertindo, que se o doente depois de tomados alguns caldos não evacuar, & tiver muita sede, lhe demos hum pucaro de agua fria. E se me perguntarem a razão porque se pòde dar hum pucaro de agua no dia da purga havendo grande sede; respondo, que se dá a agua, porque succede muitas vezes, que as purgas não obraõ, porque se recozem, & esturrão por causa do muito calor, & rebatido elle com a agua se facilita a purgação. Assim o tenho observado, não só em muitos doentes, a quem purguey; mas na minha pessoa, estando mais de quatro horas com hũa purga no estomago sem sentir aballo; & apertando-me a sede, tomey hum grande pucaro de agua, & de improviso fiz huma copiosa descarga com q reconheci grande melhoria: porèm he de advertir, que se na purga entrar escammonea, jalapa, ou

24.
Massaria lib. 1. de Epilepsf. mihi fol. 61. col. 1. ibi: *Itaque hic est notandum unicam purgationem non fore satis, cùm non semel possit expurgari; quare & semel, & bis, & sæpius oportet illam repetere.*

25.
Fabr. Cur. 6. fol. 363. ibi: *Purgavi ipsum Antimonio meo per sex dies.*
Et Cur. 51. fol. 405. ibi: *Purgavi ipsum sexies porrectis granis viginti Antimonij mei.*
Et Cur. 76. mihi fol. 427. ibi: *Purgavi ipsum Antimonio meo per quindecim dies, diem unum pro quiete interponendo.*

26.
Poter. Cent. 1. obs. 1. mihi fol. 5. ibi: *Ejusmodi decocto ad quadraginta circiter dies usus est; vanam enim conjicimus illam vulgatam medendi methodum, quæ quintum, aut septimum in chronicis præscribit syrupos.*

27.
River. in Observat. communicat. obs. 2. de Epilepsf. mihi fol. 312. ibi: *Intra viginti dies continuato usu prædictæ opiatæ liberata fuit.*

28.
Cels. lib. 3. cap. 23. mihi fol. 6. ibi: *Si per hæc morbus finitus non fuerit, confugiendum erit ad album veratrum, eoque ter, aut quater est utẽdum.*

29.
Mathiolus lib. 3. epistol. 19. mihi fol. 368. ibi: *Quæris à me an commode, rectèq; dari possint in morbis præsertim diuturnis syrupi alvum dejiciẽtes, pluribus continuis diebus? Respondeo si de his, quæ clementissimis parantur simplicibus intelligamus, haud dubiè affirmabo facile, rectè dari posse pluribus continuis diebus.*
Idem suprà, &c.

30.
Galen. de Dynam. fol. mihi 19. vers. ibi: *Plus enim prodest si jejunus bilem projecerit.*
Tenet etiam Hippocr. lib. de Salub. diæt. fol. mihi 30. ibi: *Quicumque homines crassi, & pingues sunt, jejuni vomant; qui vero graciliores sunt, & debiliores, à cibis vomitum faciant.*

31.
Galen. lib. 1. aphor. Comm. 24. fol. mihi 10. vers. ibi: *Non enim propter febrem purgationem adhibemus, (hanc enim*

ou mechoacaõ, se não dè agua aos doentes antes de jantarem, ainda que tenhão grande sede; porque causa grandes dores no ventre, & ancias no coraçaõ. A razão disto acharáõ os curiosos nas minhas Observações Lusitanico-Latinas, que darey cedo à estampa.

19. A decimaquarta condição he, que o Quintilio se não dè a mulheres estando com a conjunção, nem seis dias antes de lhe vir, nem seis depois de se ter ido; porque em semelhantes tempos poderáõ divertir-se as purgações mensaes de maneira, que se siga dano. Jà às mulheres paridas de nenhum modo se dè o Quintilio, menos que tenhão passado quarenta dias, & se a necessidade for grande, devem ter passado vinte.

20. A decimaquinta condiçaõ he, que o Quintilio se não dè a quem lançar sangue pela boca; porque se naõ rompa mais a vea, ou chaga com a força dos vomitos. Nem se dè aos corcovados, nem aos que tiverem o peito estreito, ou mal formado; porque (diz Galeno 33.) que aos taes lhes serão os vomitos muy trabalhosos; o que não succede aos que tem o peito largo, & bem formado, porque a estes custa menos o vomitar. Tambem se não dè aos quebrados, por não acrescentar a quebradura com a força do vomitar; mas se a rotura for pequena, & a necessidade grande, poderemos dar o Quintilio, com tanto que o doente se segure primeiro com a funda; porque com esta prevençaõ o dey a muitos potrosos, para os curar de achaques, que naõ obedeciaõ a outros remedios, & tiveraõ saude sem offensa das quebraduras.

21. A decimasexta condição he, que se algum dia acontecerem vomitos tão continuos com os pòs de Quintilio, que desconfie o Medico da vida do doente (o que eu vi só húa vez no discurso de trinta & sete annos, tendo dado o tal remedio a mais de quatro mil pessoas) em tal caso daremos ao enfermo de tres em tres horas quatro onças de leite de mulher, ou qualquer outro; & quando os vomitos, ou ancias não aplaquem, daremos de quatro em quatro horas meyo quartilho de caldo de gallinha alterado com tantas gottas de oleo de Vitriolo, quantas bastarem para que fique agradavelmente azedo; & se o doente naõ gostar do oleo de Vitriolo, podem misturar no caldo quatro escropulos de cremores de tartaro, porque qualquer destes remedios tem admiravel virtude de fixar, & precipitar o enxofre volatil do Antimonio, & pòs de Quintilio, no qual enxofre consiste a virtude vomitiva; & se os vomitos, ou cursos naõ obedecerem a taõ excellentes remedios, poremos sobre o estomago o seguinte emplastro: Em meya canada de vinho tinto se coza, a fogo moderado, murta, losna, ortelã, cascas de romã, poejos, & maçãs de Acipreste, & neste vinho ensopem hum pouco de biscouto preto, ou paõ de rala torrado, & este pam se pize com as sobreditas hervas, & se misture tudo com marmelada, canella, & pòs de aromatico rosado, & se applique sobre o estomago a modo de emplastro, renovando-o de quatro em quatro horas. He remedio de que tenho larga experiencia. Assim o observey em Nuno da Sylva Basto morador aos Cordoeyros: & em huma mulher em casa de Filippe Peyxoto da Sylva, Provedor das Vallas, que havendo cinco dias, & cinco noites que tinhaõ vomitos continuos, só com o leite, & emplastro referido cobráraõ a saude que desejavaõ.

22. Aqui me perguntaráõ os curiosos: E se os vomitos, ou cursos naõ procederem do Quintilio, mas de outra purga, ou ainda sem ella: que havemos de fazer? Respondo que daremos ao doente húas colheres de çumo de romã azeda, ou húa fatia de pam torrado molhado no dito çumo; porque não he dizivel a virtude que

enim scimus sui ratione nocituram) sed propter humores illam efficientes; quare maiorem oportet ex noxiorum humorum evacuatione fieri utilitatem, quam ex purgantibus medicamentis detrimentum.

32.
Avicen. Fen. 1. lib. 3. tract. 2. cap. 63. fol. mihi 79. vers. ibi: *Et vomitus ante cibum, & post cibum est convenientior, & propriè in die paroxismi, & ante paroxismum, & non in principio tantum, imò & in omni hora.*
Et paulò infrà dicit: *Et vomitus ante paroxismum, quicumque humor sit, vel alleviat paroxismum, vel eradicat ipsum.*

33.
Galen. lib. Quos, quibus, & quando, fol. mihi 88. vers. ibi: *Qui angustum pectus habent, & idcirco pulmonem compressum, ad evomendum inepti sunt.*

que tem para suspender os vomitos, ou sejaõ espontaneos, ou irritados do Quintilio, ou de outra causa: assim o tenho observado com admiraveis successos, principalmente em o Senhor Dom Diogo de Menezes, o qual depois de ter feito vinte cursos com hũa leve purga, começou de ter vomitos tam repetidos, que passáraõ de trinta; & porque nenhum remedio lhos podia suspender, lhe dey quatro colheres de çumo de romã azeda, & parárão como se fosse obra de milagre. Finalmente se os vomitos a nenhum remedio obedecerem, appellaremos para hũa pirola de dous grãos de laudano opiado feito por bom artifice, porque infallivelmente pararám, como o certifica Theophilo Boneto. 34.

34. Theophilus Bonetus tom. 2. fol. mihi 424. n. 32. ibi: *Vomitum nihil certiùs sistit, quàm laudanum opiatum.*

23. Perguntará mais algum curioso: de que procede durarem algumas vezes os vomitos cinco, ou seis dias successivos? Respondo que isso procede de se ter pegado nas tunicas interiores do estomago alguma parte dos pós de Quintilio, por serem mal moídos, ou menos subtilizados do que he necessario. Donde fiquem advertidos os Boticarios principiantes, que os pós de Quintilio, depois de bem dulcificados, devem ser moidos em hũa pedra porfido, ou seixo rijo, atè que fiquem taõ subtís, que se possaõ deytar nos olhos por collyrio: quem os preparar desta sorte, póde estar seguro que não se pegaráõ nas tunicas do estomago, & por consequencia não lhe succederáõ vomitos tão porfiados, que ponham aos doentes em risco, & aos Medicos em afronta.

24. A decimasetima condiçaõ he, que no dia em que o doente tomar o Quintilio, esteja em casa abrigada, & tenha os pès, & o estomago quentes; porque se estiverem frios, causará dores de barriga, & obrará pouco; advertindo, que se a doença for de sezoens, se deve tomar o Quintilio meya hora antes do frio, ou elle venha de tarde, ou de manhã, de dia, ou de noite: porèm senão forem sezoẽs, deve tomarse o tal remedio pela manhã, depois que o enfermo acordar; porque he erro quebrar o somno aos doentes, para tomar qualquer remedio, salvo se a necessidade obrigar a romper por semelhantes inconvenientes.

25. A decimaoitava condição he, que o Quintilio se dè, ou em substancia, ou em infusaõ. Em substancia se dá a pessoas robustas, & aos que tem doenças rebeldes; porque aos taes se devem applicar os remedios mais efficazes, como diz Galeno 35. & entaõ se dá em quantidade de vinte grãos atè vinte & quatro, ou em fórma de pirolas, ou em fórma de pós desfeitos em quatro colheres de caldo de gallinha, ou em agua da fonte, ou em hũa colher de escorcioneira. Em infusaõ se dá a pessoas menos robustas, & aos que tem achaques menos rebeldes; para as quaes se deitaõ de infusaõ vinte grãos de Quintilio em duas onças de vinho branco, ou palhete, posto em copo de vidro, de fundo estreito, para que se assentem os pós no fundo, & fique o vinho claro; & passadas vinte & quatro horas, se vaze o dito vinho com tanta cautela, que os pós não se revolvaõ; & aquelle vinho claro se bebe ao tempo que o Medico ordenar, & os pós se guardaõ para outras occasioẽs, porque sempre ficaõ com a mesma virtude, privilegio, & grandeza, que se naõ acha em outras medicinas, como me consta por infinitas experiencias, & o refere Crolio. 36.

35. Galen. lib. de Composit. Medic. secund. loc. fol. mihi 176. ibi: *Fortioribus enim corporibus fortiora adhibebis pharmaca, debilioribus debiliora.*

36. Crolius Basilica Chymica de Aqua Benedict. mihi fol. 32. ibi: *Hoc unicè admirandum extat in infusione Antimonij, nõ exhauriri vim emeticam ejusdem, una, vel altera infusione repetita; sed pene in infinitum posse infundi, atque ad usu identidẽ eosdem revocari.*

26. Porèm se o doente naõ quizer tomar a infusaõ do vinho, por naõ ser costumado a bebello, ou por muito fraco, & delicado, se fará a infusaõ com vinte & cinco grãos de Quintilio em tres onças de agua da fonte, porque tenho menos fé nas aguas estilladas, principalmente por alambiques de metal; (como digo no Capitulo em que fallo dellas, aonde os curiosos o podem ir ver) &

& passando vinte & quatro horas, se mexa a tal agua com o dedo, ou com huma colher de páo, & naõ de prata, nem de outro metal, porque he danoso; & estando a agua toldada, se beba antes que os pòs se assentem no fundo, para que a dita agua leve comsigo a parte mais subtil dos ditos pòs. E se o doente for criancinha de hum, ou dous annos, ou for pessoa tão excessivamente fraca, & delicada, que o Medico se não atreva a dar-lhe o Quintilio em substancia, nem em infusaõ de agua toldada; em tal caso costumo dar-lhe huma onça de Agua Benedicta simplez, que he o mesmo que agua de infusaõ do Quintilio; mas muito assentada, & muito clara como agua da fonte, a qual mando preparar da maneyra seguinte.

CAPITULO V.

Do modo com que se fazem, a Agua Benedicta, & os pòs de Quintilio.

1. AGua Benedicta não he outra cousa mais, que agua da fonte em que estiverem de infusaõ os pòs de Quintilio, ou o Crocus metallorum. Mas porque poderá não ter ainda chegado á noticia de todos o modo de fazer a tal agua, me parece necessario dizer primeiro como se fazem os pòs de Quintilio, ou o Crocus metallorum, visto que a sobredita agua he feita delles; & depois disso direy como se faz a tal agua.

2. Os pòs de Quintilio, ou Crocus metallorum, se fazem do modo seguinte. Tomem meyo arratel de Antimonio macho; (& he aquelle que partindo-se ao comprido, tem por dentro humas veas, ou rayos taõ brilhantes, & relucentes como se fossem agulhas de aço muito pulidas) este Antimonio se moa em hum almofariz de sorte que fique em pò subtilissimo, & depois de estar assim se peneire por hum tamiço taõ fino, & tapado como saõ os do tabaco; & a este Antimonio assim peneirado ajuntem outro meyo arratel de salitre da India muy bem peneirado, & entaõ se misture muito bem huma cousa com outra, & estando isto assim preparado, ponham hum cadinho sobre o fogo atè se fazer em braza viva, & entaõ deitem dentro no tal cadinho huma colher dos sobreditos pòs, & logo com toda a pressa cubraõ a boca do cadinho com hum pedaço de tijolo, deixando-ò estar cuberto atè que passem os estrondos, & fumos, resguardando delles o rosto, porque saõ nocivos: & como os fumos tiverem passado, descubraõ o cadinho, & deitem dentro delle outra colher dos sobreditos pòs, tornando a cobrir o cadinho atè que passem os fumos, & desta sorte iraõ deitando os pòs ás colheres atè que se acabem, dandolhe entaõ fogo fortissimo por tempo de hum quarto de hora, & passada ella tirem o cadinho do lume, & quebrando-o guardem o Antimonio, que està dentro, & se virem que tem cor, & semelhança de figado assado, podem entender que està bem calcinado, & perfeito.

3. Tomem entaõ a tal massa calcinada de cor de figado assado, & em hum almofariz a pizem taõ subtilmente, que possa peneirarse por tamiço finissimo, & então se moaõ estes pòs, com agua de cisterna, sobre huma pedra pòrfido, ou sobre algum seixo muito duro, atè ficar huma massa taõ fina, & impalpavel, que mereça o nome de alcool; & como estiver neste estado, deitem a sobre-

dita

dita massa dentro de huma tigela vidrada, que leve tres, ou quatro canadas de agua de cisterna, & aquentando-a muito bem, a deitem sobre a dita massa, & com huma colher de pào revolverám muitas vezes no dia os sobreditos pòs, para se lhes tirar o salitre; & como os pòs assentarem no fundo, vazaráõ a agua com tal cautela, que se não vazem os pòs, & logo sobre elles deitaráõ outra tanta agua de cisterna bem quente, tornando a fazer tantas vezes estas lavagens, com novas aguas, atè que os pòs fiquem doces, & livres de toda a salsugem, & acrimonia do salitre; o que se conhecerá provando-se a agua na boca; porque se estiver tão doce como era antes de a deitarem nos pòs, devemos entender que jà estaõ bem dulcificados; & então deitem sobre os ditos pòs meya canada de agua rosada, & revolvendo-os muito bem, estejão de infusam nesta agua tres dias, no fim dos quaes se escoe a dita agua muito devagar, & se sequem os pòs, & se guardem em vidro bem fechado. „ Estes saõ os pòs de Quintilio, ou de Crocus metallorum, taõ louva- „ dos hoje de todos, quanto dantes aborrecidos de muitos por falta „ de conhecimento de suas admiraveis virtudes: estes saõ os pòs, aos „ quaes por seus maravilhosos effeitos chamou Martim Rulando, „ Terra Santa, & abendiçoada: estes saõ os pòs, a quem Valentino „ chama oitava maravilha do mundo, estes saõ os pòs, a quem Poterio „ chama Pedra de sevar para navegar segura a embarcação da vida: „ estes saõ os pòs com que se faz o vinho santo, & emetico: estes fi- „ nalmente saõ os pòs com que se faz a Agua Benedicta, vigorada, & „ simplez, & os melhores sudorificos, & diaforeticos, & mil outros „ remedios, que deixo de referir por não enfadar.

4. Tenho explicado o modo de fazer os pòs de Quintilio, & Crocus metallorum; falta dizer o modo com que se faz a Agua Benedicta, que he na fórma seguinte.

5. Tomem dos pòs de Quintilio bem preparados huma onça, deitem-se dentro de huma garrafa, & em cima lhe deitem huma canada de agua da fonte, & se revolva muito bem a tal agua duas, ou tres vezes no dia, para que receba melhor a virtude dos pòs, & desta agua daráõ aos doentes para cada vez de huma onça atè duas, ou tres, toldada, ou clara, conforme o doente for mais, ou menos robusto, mais, ou menos facil, mais, ou menos idoso; porque se for para criança de hum anno atè dous, lhe dou meya onça; se for para menino de dous annos atè quatro annos, lhe dou huma onça; se for para menino de quatro annos atè oito, lhe dou onça & meya; & se for para menino de oito annos para cima, lhe dou de duas onças & meya atè tres; advertindo, que esta agua se pòde dar dous dias successivos, & outros dous interpolados; & jà tive doentes, a quem a dey duas vezes no dia, com felicissimo successo. E porque na hora da conta naõ alleguem ignorancia, digo, & affirmo diante de Deos, & dos homẽs, que as curas mais prodigiosas, que tenho feito no discurso de trinta & sete annos, as fiz com os pòs de Quintilio, ou com a Agua Benedicta, ou com o vinho emetico, que tudo he feito do Antimonio preparado; & chegou a ser taõ grande a experiencia que tenho dos sobreditos pòs, que os dey a crianças de seis mezes, a pessoas ungidas, a mulheres prenhadas, aos que estavão espirando com catarros suffocativos, aos que tinhão camaras de sangue, & a outros enfermos estando em grandes perigos, & quasi sempre observey taõ milagrosos effeitos, que fizera grande escrupulo, se não dèra esta noticia a todos.

6. Apontey aqui os modos differentes de dar o Quintilio assim em substancia, como em infusaõ de vinho, & de agua, assim bem toldada, como bem clara, desde o mais rigoroso atè o mais

suave modo de usallo; porque (como diz Galeno 1.) o Medico que quizer curar bem, deve ter aparelhadas muitas purgas do mesmo genero, ou duas ao menos; convem a saber; a mais efficaz, & a mais branda: a mais efficaz do Quintilio bem se deixa ver que devem ser os mesmos pòs dados em substancia, ou em infusaõ de vinho; & por consequencia, a mais branda deve ser a da infusaõ dos mesmos pòs feita em agua.

7. A ultima condição he, que se o doente, que houver de tomar o Quintilio, (ou seja em substancia, ou em infusaõ) estiver summamente fraco, se deixe alentar alguns dias, antes que o tome: o mesmo se deve entender todas as vezes que se houver de dar algũa outra purga, ou sangrias; porque não se deve fazer remedio evacuativo, (por mais necessario que seja) senaõ houver forças capazes para o sofrer, como ensina o mesmo Galeno. 2.

8. Daqui fiquem os Medicos modernos advertidos, que quando forem chamados para curar algum doente noivo, rico, solteiro, ou creado sem pay, (que saõ as causas a que de ordinario anda annexa a sensualidade) se informem primeiro muito bem se fizeraõ alguns excessos com mulheres; porque tenho visto muitas febres causadas por demasiada luxuria, & neste caso he erro da primeira grandeza o tirar sangue, como diz Avicenna 3. porque naõ vi escapar a algum daquelles, a quem sangráraõ tendo feito semelhantes excessos.

9. Se a modestia o permittíra, pudèra nomear aqui alguns que vi morrer por esta causa: & perguntando eu aos taes doentes que razam tiveram para se sangrar; me respondèraõ, que naõ tiveraõ outra mais que por terem febre: & perguntando eu porque naõ chamáraõ Medico logo que enfermáraõ, pois era de crer que lhes faria esta pergunta, & em lugar de lhes tirar sangue, os alentaria com bõs caldos de gallinha, & perdiz, & com outros alimentos substanciaes; me foy respondido, que não chamáraõ logo Medico, porque como em Lisboa está posto em costume (tanto que ha febre) sangrar a torto, & a direito, sem reparar se a febre procede de enchimento de estomago, ou de esfalfamento de muita luxuria, ou de algum excessivo trabalho, ou de muitas penitencias, ou de faltas de comer, como succede em muita gente tam nobre que não lhe he facil pedir de porta em porta; sem reparar, como digo, em estes impedimentos, sangraõ, & mais sangraõ; entendèraõ, que bastava só o Barbeyro, & que esta era a razaõ, porque nam chamáraõ logo Medico. Oh grande lastima, & cegueira grande! que naõ fiando os homẽs o seu dinheiro, nem a sua fazenda de pessoa alguma, sem conhecerem primeiro que a tal pessoa he segura, fiem a sua vida de hum Barbeyro, que mal sabe amolar huma faca, ou fazer huma barba; sem advertir que a vida he huma joya muito mais preciosa que a fazenda, & dinheiro! Ora peço por Deos immortal aos doentes, que ao menos ponhaõ aquelle cuidado em escolher hum bom Medico para lhe entregarem as suas vidas, que poem em escolher hum bom alfayate para lhes cortar os seus vestidos, ou hum bom sapateiro, para lhes fazer os sapatos; que não será razaõ pòr mayor disvelo sobre hum vestido, ou sapatos, que sobre a saude, pois huma vez perdida, não he facil recobralla, como he facil fazer outro vestido, ou outros sapatos.

10. Tambem advirtaõ os doentes, que he muito necessario dar miũda, & verdadeira conta aos Medicos, do modo com que vivem; porque succedem muitas desgraças de os enganar, queixando-se só dos effeitos, & encobrindo as causas: como vi muitos, que continuadamente se estavaõ queyxando de fraquezas do estomago,

1. Galen. lib. 7. de Composit. Medic. per gener. cap. 1. fol. 263. ibi: *Si probè mederi cupis, plura ejusdem generis pharmaca, vel certè duo parata habeas: validissimum puta totius generis, & moderatissimum.* Idem tenet 3. de Composit. Medicam. per gener. cap. 3.

2. Galen. lib. 9. meth. cap. 13. fol. mihi 59. ibi: *Quippe si quem curare studes affectum, is vacuationem requirit, vires autem extrema imbecillitate laborant; toto illo tempore quo vires reficimus, eorum quæ affectum sanent, nihil planè ægrotanti exhibebimus; ubi verò eo roboris eas pervenisse conjicimus, nihil aut parum ex vacuando sint lædendæ, tunc est ad affectus quoque curationem accedendum: prima igitur omniũ indicatio est quæ à virtute sumitur.*

3. Avicen. Fen. 4. lib. 1. cap. 20. fol. 146. ibi: *Et cave, nè post coitum superfluum sanguinem detrahas.*

mago, de vágados, de flatos: outros tudo era dizer, que sem embargo de que comiaõ bem, se sentiaõ emmagrecer muito, & subir, & descer formigas pelo espinhaço; final de que se faziaõ tisicos dorsaes, & a tudo isto sem dizerem que foraõ excessivos na luxuria, ou no trabalho; & entaõ se cahem nas mãos de hum Barbeyro, que não sabe conhecer as causas destes effeitos, em lugar de lhes dar bons alimentos, de os retirar do uso de Venus, & de todo o trabalho, de lhes dar leites, & caldos restaurativos; sangra-os, & manda-os para o outro mundo, como Avicenna diz 4. Ora vejaõ se importa informar bem aos Medicos; & quam acertado he chamalos logo quando adoecem: *Mas oh costume, & depravados tempos nossos!* (exclama João Carvino 5.) *em que he licito a qualquer Barbeyro, a toda a parteira, a qualquer velha, & chalreta, sumivendulo, matar a seu salvo, & sem castigo aquelles doentes, que se chamassem Medico a tempo, teriaõ vida, & escapariaõ da morte.*

11. Dos tisicos dorsaes por causa da demasiada luxuria, & por causa do estillicidio cahido sobre o espinal medulla, escrevèraõ Hippocrates, 6. Zacuto, 7. Castro, 8. Tulpio, 9. Jonstono, 10. Crato, 11. Jacobo Fontano, 12. Pedro Miguel de Heredia, 13. Aurelio Severino, 14. Balduino Bosseu, 15. Senerto; 16. & diz este Author, que naõ só dos excessos venereos, & do depravado estillicidio que da cabeça cahe no espinal medulla, se fazem os tisicos dorsaes; mas tambem se fazem da grande copia de sangue, que sobre os lombos, & espinal medulla cahe, & da resicaçaõ da mesma medulla dorsal. Vejaõ os curiosos o que diz Senerto sobre esta doença, no lugar citado.

12. Ora jà que neste lugar fallamos do muito que importa aos doentes, & aos Medicos, o serem bem informados do modo da vida dos enfermos; me permittaõ licença para que em confirmação disto faça huma advertencia aos Medicos modernos; & he, que aos doentes pobres, aos famintos, aos que fazem grandes penitencias, & aos que trabalhão muito, os sangrem poucas vezes, porque como lhes falta o descanço, & o bom sustento, necessariamente usaõ de fracos alimentos, & destes se gera hum sangue tam pouco espirituoso, que será erro sangralos com tão larga maõ, como se fossem muito robustos, ou estivessem alimentados com gallinhas, perdizes, manjar real, pasteis de natas, & outros manjares, ou iguarias de tão boa substancia. Digo isto, fundado nas largas experiencias, que fiz em nove annos, que fuy Medico da Misericordia: sabia eu que muitas visitadas trabalhavaõ de meya noite a meya noite, & quando comiaõ erão humas hervas cozidas sem azeite, & com pouco pão; & outras comião só pão, sem terem com que o acompanhar: outras passavão dias inteiros sem comer: que substancia podiaõ gerar estes comeres? Seria bom, que quando estas pobres mulheres enfermassem, lhes désse vinte sangrias? Se assim o fizera, fazia officio de homicida, & não de Medico. O que pois fazia, era sangrallas o menos que era possivel, & alimentallas quanto permittião as esmolas da Misericordia, & desta sorte me livrárão muitas.

13. A mesma cautela nas sangrias encomendo se tenhã com os luxuriosos, & gastados em vicios, porque a todos sam tam danosas as sangrias, que saõ capazes de os matar, como tenho visto algũas vezes.

14. Perguntará algum curioso: Qual será mais segura, a infusaõ do Quintilio feita em vinho, ou feita em agua? Respondo, que ambas saõ segurissimas, mas eu uso dellas com esta distincção: se a doença he sem febre, uso antes da infusaõ do vinho, por ser mais effi-

4. Avicen. lib. de Removendis imped. tract. 1. ad fin. ibi: *Et oportet phlebotomia non fiat post motum, & repletionem, & coitum.*

5. Joannes Carvinus fol. 7. ibi: *O mores, ô depravata tempora nostra! quibus chopopoles, tonsoribus, renucloribus, obstetricibus, vetulis, sorditiæ, annis, pannisque obsitis, lippis, & lævis, homines impunè occidere licet, quos rationalis Medicus tempestivè vocatus à morte liberaturus erat.*

6. Hippocr. lib. 2. de Morb. de Tabe dorsali, fol. mihi 176. ibi: *Dorsalis à medulla fit, corripit maximè recenter sponsos, & veneri deditos, febris sunt expertes, benè comedunt, & colliquantur.*

7. Zacut. lib. 1. de Prax. Medic. admirand. observ. 131. fol. mihi 34. col. 1.

8. Castr. lib. 1. de Morb. mulier. cap. 15. de Gonorrh. fol. mihi 168. in schol.

9. Tulpius lib. 3. observ. cap. 24. mihi fol. 119. *Tabes dorsalis.*

10. Jonstonus lib. 5. cap. 4. de Tabe, & Vermibus dorsi, mihi fol. 309.

11. Crato, Conf. Med. lib. 6. conf. 52. mihi fol. 313.

12. Fontanus Med. Pract. lib. 2. cap. 7. de Tabe dorsali.

13. Petrus Michael de Heredia, Oper. Med. tom. 4. tr. var. med. cap. 12. de Tabe dorsali.

14. Aurelius Severinus de Effic. med. Pyrotech n. Chir. lib. 2. part. 1. de Entopyria cap. 37. de Resicatæ spinæ medela.

15. Balduino Bosseu, Epist. 32. Idem Author tractat. de Scorbuto Epist. 4.

16. Senertus tom. 2. lib. 2. cap. 23. mihi fol. 730. col. 2. §. *De ista tabe, &c.*

efficaz; & ainda que haja febre, se a pessoa he tão robusta, que presumo ha de zombar da infusaõ da agua, por ser mais branda, uso da infusaõ do vinho, sem que a febre me acovarde: porque, como diz Galeno, 17. he muito mayor o proveito que se segue de evacuar os humores danosos, (de que procede a febre) do que o dano que póde causar o vinho, esquentando: porèm se o doente he de idade tenra, ou muito delicado, uso antes da infusaõ feita em agua, porque esta basta para os taes sujeitos; mas se o enfermo he robusto, & tem febre tão ardente, que temo dar-lhe vinho, em tal caso dou o Quintilio em substancia, ou em infusaõ de agua bem toldada com elle, a que chamo Agua Benedicta vigorada; porque se a agua não vay bem toldada com os pòs de Quintilio, raras vezes obra em pessoas grandes; porque a agua, ou seja da fonte, ou destillada, não he menstruo capaz para receber em si a virtude emetica do Quintilio, & se recebe alguma virtude delle, he fervendo-se, & ainda entaõ recebe tão pouca, que só serve para crianças, & sujeitos muito delicados.

15. Digo pois, que para a agua da infusaõ do Quintilio aproveitar, deve dar-se vigorada: quero dizer: deve dar-se bem toldada; para que và alguma parte dos pòs misturada com a dita agua. Daqui aprendão os principiantes (com quem fallo) a naõ condenar a Agua Benedicta, quando a virem toldada, & entendaõ, que a Agua Benedicta não deve ser clara, salvo quando se der a crianças de quatro, ou cinco mezes, ou a sujeitos delicadissimos; mas quando se der a pessoas jà grandes, ou de mayor necessidade, se deve dar a dita agua bem toldada, a que chamão vigorada.

16. Tambem perguntará o curioso: Será melhor dar a infusaõ do Quintilio quente, ou fria? Eu sempre a dey fria; supposto que se alguem a der quente, não fará erro, por quanto de todas as purgas que ha, nenhũa sofre melhor o dar-se quente, ou se dè em vinho, ou em agua; porque como naõ tem cheiro, nem sabor desagradavel que se esperte com a quentura, pòde dar-se do modo que quizerem; o que não acontece em todas as outras purgas, que com a quentura espertão de sorte o seu cheiro, que apenas se bebem, quando se vomitaõ; & daqui vem que os Medicos modernos daõ hoje as purgas frias, porque se logrão melhor. E que a quentura seja causa de cheirarem mais as cousas ao que saõ, se colhe com evidencia; pois vemos que se alguem traz humas luvas de ambar em dia calmoso, se conhece o cheiro de muito longe; o que não succede em tempo frio, que nem de muito perto se percebe. O mesmo acontece nas cousas mal cheyrosas; em dia frio não fédem tanto como no calmoso: nem a maresia enjoa tanto nos dias muito frios, como nos muito quentes: logo como na quentura se percebe mais o bom, ou máo cheiro das cousas, & na frialdade se encobre; claro fica, que melhor se dará esta purga, ou qualquer outra, fria; porque sendo menos o cheiro, será menor o enjoo; & consequentemente se logrará melhor.

17. Perguntará mais o curioso: Será licito deixar dormir aos doentes sobre a purga? Respondo, que se a purga for para vomitar, como he a dos pòs de Quintilio, a do sal de Vitriolo, a dos pòs algoreticos, a do Mercurio da vida, a do elleboro branco, do azarò, do vinho emetico, ou da Agua Benedicta; que não convem dormir, antes he necessario revolver de quando em quando o corpo de hum lado para outro, como o ensina Hippocrates 18. para que as ditas purgas vomitivas obrem melhor: a duvida só està, se nas purgas, que evacuaõ só por baixo, seja licito deixar dormir.

18. Avicenna, 19. & outros Doutores, permittem que durmão

17.
Galen.lib.de iis,quos purgare oportet, mihi fol.88. vers. ibi: *Non igitur ob igneam febris caliditatem, purgationem exhibemus, hanc enim scimus sui ratione nocituram; sed propter humores illam efficientes: quare maiorem oportet ex noxiorum humorum vacuatione fieri utilitatem, quàm id (quod necessariò consequitur) ex purgantibus medicinis nocumentum.*

18.
Hippocr. 4. aphor. 14. ibi: *Cùm biberit quis elleborum, ad motiones quidem corporum ducere magis, ad somnos verò, atque quietem minùs: indicat autem navigatio turbari motione corpus.*
Idem Hippocr.4.aphor.15.ibi: *Cùm volueris magis ducere elleborum, move corpus; cùm verò sistere, somnum facito, & non moveto.*

19.
Avicen.lib.1.p.4.cap.5.ibi: *Cùmque aliquis medicinam ventris solutivam biberit, melius erit, si medicina fuerit fortis, ut super eam dormiat antequam operetur, quoniam operabitur meliùs; & si debilis fuerit, melius erit ne super eam dormiat, quoniam natura digeret medicinam.*
Nicolaus Massa Epist.2.de Hora sumendi medicin.purg.fol. mihi 240. col. 1. ibi: *Ubi virtus non valida est, conducet, post exhibitionem medicinæ, modicum dormire, etiamsi levis ipsa fuerit, qualis est casia fistularis, & manna.*

maõ huma hora, se a purga he forte, ou saõ pirolas, ou massas; porque estas cousas se actuaõ melhor com o somno; porque nelle se recolhe o calor ao estomago: porèm quando a purga he leve, & em fórma liquida, não permittem que durmão; porque como o sono faz recolher o calor, temem que unido, & vigorado elle, se cozaõ, & fiquem os doentes frustrados do intento para que as tomáraõ.

19. O que eu observo he, que se o doente he fraco do estomago, ou facil em vomitar, sempre o deixo dormir hum pouco sobre a purga, ou ella seja forte, ou branda, ou seja liquida, ou solida; porque a experiencia de trinta, & sete amos me tem ensinado, que se quero obrigar aos doentes fracos, ou nauseosos, a que estejão acordados, infallivelmente vomitaõ as purgas, por mais leves, & benignas que sejaõ.

20. Porèm assim como tenho por grande acerto deixar dormir hum pouco sobre a purga, quando o estomago he muito fraco, ou enjoativo; tenho por erro grande deixar dormir nem hum só instante, quando a purga he benigna, & o estomago valente; porque havendo estas cousas juntas, facilmente se coze a purga, & se balda a esperança: & he de advertir, que ainda nos doentes, a quem por sua delicadeza he licito algum somno sobre a purga, lhes naõ deve ser permittido, tanto que começaõ de obrar, salvo a purgaçaõ for tanta, que seja preciso o somno para a suspender.

21. Perguntará finalmente o curioso, se o Quintilio se deve dar sempre na madrugada. Respondo, que se se applicar para sezoens, ou maleitas, se deve dar meya hora antes de entrar o frio, seja tarde, ou cedo, seja de dia, ou de noite; mas se o Quintilio se der para despejar alguma carga do estomago, se póde dar a toda a hora que a necessidade o pedir, ou seja de dia, ou de noite. Porèm he para advertir, que com qualquer outro genero de purga, se deve guardar differente modo na applicação; porque supposto que de cura coacta, tambem as outras purgas se possaõ dar a toda a hora, como dizem Vallesio, 20. & outros; com tudo fallando de cura ordinaria, a melhor hora para dar as outras purgas, he a da manhã; porèm não ha de ser taõ de madrugada, que acordem aos doentes antes de amanhecer; porque o que dahi se segue, he ficarem todo o dia com a cabeça arvoada, com somno invencivel, & com o estomago enjoado; & quiçà por esta causa se mal-logrem as mais das purgas; porque ha pessoas tam delicadas, que só porque se erguem mais cedo do que costumaõ, ou porque os acordaõ antes de estarem satisfeitos de somno, se lhes perturba o estomago, & a cabeça de maneira, que naõ ficaõ em si todo o dia; & se tam pouco basta para enjoar a muitos, que succederá se sobre os despertarem ante tempo, os enjoarem com as purgas?

22. He pois o meu conselho, que as purgas se não dem menos que depois que o doente acordar por si mesmo, tendo acabado o somno inteiro; porque deste modo, ficando o estomago, & cabeça sossegados, se logràõ melhor as purgas, & naõ fica o doente todo o dia quebrantado, & perseguido do somno pelas horas que lhe fizerão perder acordando-o antes de tempo.

23. Sò em hum caso he licito acordar ao doente de madrugada para lhe dar a purga; & he, quando tiver crescimentos que entrem pelas oito, ou nove horas da manhã; neste caso necessariamente se deve dar a purga pelas tres horas depois da meya noite, para que quando chegar o crescimento, tenha ja a purga obrado os seus effeitos.

24. Visto que no §. 3. & 4. deste Capitulo tenho dito, que a par-

20 Vallesius lib. 4. methodi medendi cap. 4. mihi fol. 468. ibi: *Quod si omnino purgatione sit opus, non est abs re dare medicamentum expurgans vesperi, aut quacumque hora.*
Nicolaus Massa Epist. 2. mihi fol. 239. col. 2.
Carolus Antonius lib. 5. tit. 24. mihi fol. 38.
Galenus lib. 4. methodi cap. 8. mihi fol. 89. ibi: *Ac mihi visus est usitatis mihi pilulis, quae ex aloe, scammonea, & colocynthide constant, vespere datis purgandus.*

parſimonia no comer, & beber livra de achaques, & prolonga a vida; perguntaráõ os curioſos: Se haverá peſſoas a quem o pouco comer ſeja danoſo? Digo que ſim, & ſaõ aquellas que tem no eſtomago muita copia de acido fermentativo; o qual ſe acha pouco mantimento, em que ſe empregar, o diſſolve, & coze tam demaſiadamente, que o eſturra, ou o diſpoem para fazer hum ſangue ázado a effervesſcencias: & aſſim como ſeria erro pòr a cozer huma ſardinha ſobre hum grande brazeyro de fogo, ou pòr a cozer huma perna de vacca ſobre duas pequenas brazas; porque a ſardinha ſobre tanto fogo ſe faria em polme, & ſe queymaria em dous inſtantes; & a perna de vacca ſobre duas brazas ſe não cozeria eternamente: não de outro modo, dar pouquiſſimo de comer a quem tem muito acido fermentante, ſeria tão danoſo, como dar muito de comer a quem o acido fermentante he pouco. Daqui ſe colhe, que o comer ſe deve proporcionar na quantidade com o acido do eſtomago: os que tiverem muito acido fermentante, devem comer mais; os que tiverem pouco, eſtaõ obrigados a comer menos.

25. Daqui conheço eu a razão porque algumas peſſoas ſofrem bem o jejum, & lhes faz grande utilidade o pouco comer; & outras peſſoas ſe offendem tanto com a falta de comer, que ſe anceão, & deſmayão: os que tem pouco acido, lhes he remedio o comer pouco, porque ſe diſſolve com mais facilidade; & pelo contrario, os que tem muito acido, lhes he danoſiſſima a grande parſimonia, & o eſtar em jejum; porque como o acido (nos que eſtão em vaſio) não ache em que fazer o ſeu officio, ſe enfurece, & emprega todo na tunica interna do eſtomago, & faz as picadas, os deſfalecimentos, & os deſmayos que cada dia vemos.

26. Tambem he muito nocivo o comer pouquiſſimo àquellas peſſoas, cuja cavidade de eſtomago he muito grande, ou por natureza, ou por habito de comer muito; porque não podendo o eſtomago apertar-ſe tanto, que abrace bem tão pouca quantidade de alimento, o não cozerá bem. E que diráõ de mim neſte paſſo, os que ſaõ amigos de dar dietas eſtreitiſſimas aos doentes? Diráõ ſem duvida, que ſou grande comilão, ou grande liſongeiro dos comedores. Reſpondo, que eu não louvo o muito comer, antes encomendo a parſimonia: o que ſó digo he, que o homem, que no tempo da ſaude ficar farto com hum quarto de paõ, & com hum figado de gallinha; que a eſte tal baſtará que no tempo da doença lhe ordene o Medico por dieta ſeis ameixas cozidas, & hum figado de frangão: mas ſe o homem tiver hum eſtomago taõ grande, & cheyo de acido fermentante, que no tempo da ſaude coma duas perdizes, hum lombo de porco, tres frangãos enſopados, hum prato de gigote, outro de arroz, & ſobre tudo iſto boa quantidade de frutas, & de doces; a eſte tal homem o matará quem no tempo da doença lhe não quizer dar mais que huma pera aſſada, ou hum bocado de doce; porque como o eſtomago deſte homem he grande, valente, & ſobre tudo tenha muito acido fermentante, & diſſolvente, em dous Credos tem digerido o comer, & fica o pobre eſtomago desfalecido.

27. E porque naõ digão que eſtas razões ſaõ affectadas, ou livremente ditas, oução a Diemerbroeck, o qual diz, 21. que o eſtomago ſe debilita com a dieta muito eſtreita; & que as fibras do meſmo eſtomago (por falta de comer) ſe eſtreitaõ, & engroſſaõ de maneira, que quando ao depois querem comer mais, padecem ancias, & algumas vezes deſmayos.

21. Diemerbroeck, mihi fol. 331. ibi: *Debilitatur ventriculus nimis alimentis parcioribus, ut poſt diuturnam inediam, convaleſcentibusque diutiùs juſculis victitantibus, ſicuti aliquoties vidimus, quibus fibræ non diſtensæ craſſitiem inſignem longitudinis diſpendio contraxere, unde anxietates ſummæ, necnon lipothymiæ graves oboriuntur.*

CAP.

CAPITULO VI.

Das doenças para que serve o Estibio preparado, chamado vulgarmente Quintilio.

1. JUstificadas com tantos, & tão graves Authores as excellencias da evacuação por vomito; & confirmadas por tantos, & tão insignes Mestres as qualidades, & virtudes admiraveis do Estibio preparado; & apontadas finalmente as quantidades, em que se deve dar, & as condições com que se deve applicar: resta especificar as doenças a que convem este medicamento, para que conste que a universalidade do remedio não he applicação temeraria minha, senão doutrina, & experiencia dos mais doutos Medicos. Nem estranhará alguem que o uso deste remedio se applique a tão diversas enfermidades; pois se, no costume vulgar, se não estranha que se applique a sangria a todas as doenças, por differentes que sejaõ; porque razaõ se ha de condenar que o Antimonio se applique a muitas doenças, ainda que sejaõ diversas? E se me responderem, que a causa de se applicarem sangrias a todas as doenças, he porque a mayor parte dellas procede de enchimento das veas, a que a sangria he só remedio: tambem responderey, que outra parte não menor das doenças procede de excessos da gula, & enchimentos do estomago, a que o Quintilio he unico remedio, por ser vomitorio, & purgativo taõ efficaz, como he notorio assim pela authoridade de tantos Doutores, que o approvão, como pela experiencia dos que o usaõ: donde se segue, que será licito applicar o Quintilio em todas as doenças, que procedem de enchimento do estomago.

2. Alguem condenará, que a este proposito haja eu capitulado tantas doenças, como neste Livro vaõ escritas, parecendolhe digressoens impertinentes fóra do assumpto; mas tenhão entendido, que a causa total de as capitular, foy querer mostrar que o Estibio preparado está tão longe de ser medicamento suspeytoso, que antes he remedio quasi Divino para muitas enfermidades; & era justo que as capitulasse, pois havia de fallar nellas. E se houver quem se descontente de tão honesta satisfação, tenha entendido que não escrevo para elle, senão para aquelles a quem a minha Obra agradar.

CAP.

CAPITULO VII.

Para dores de cabeça he o Estibio preparado, remedio muito proveitoso.

Que cousa he dor de cabeça? que causas tem? como se conhece se a tal causa está do casco para dentro, ou na carne, que cobre o casco? que remedios convem a esta doença? & que advertencias se devem observar para a boa cura desta enfermidade?

1. DOr de cabeça he huma acção deprava da do sentido do tacto daquelle membro. A causa proxima he a solução da continuidade das partes que se contèm na cabeça; mas porque estas humas saõ interiores, que ficão do casco para dentro, outras exteriores, que ficão do casco para fóra; he necessario conhecer em qual dellas está a dor, para se lhe applicar o remedio: porque se a dor estiver nas partes, que ficão do casco para dentro, seráõ baldados os remedios, que se applicarem por fóra: & se a dor estiver nas partes, que ficão do casco para fóra, saõ escusados os remedios, que se applicão por dentro.

2. Conheceremos, pois, que a dor está do casco para fóra, se virmos que cresce, ou diminùe, carregando com as mãos sobre a cabeça; ou que o enfermo sente a carne da cabeça como balofa, & levantada do casco; ou se virmos que na cabeça se fazem alguns tumores, ou inchaços, ou que o doente lhe parece lhe arrancaõ os cabellos; porque qualquer destes sinaes mostra que a dor està do casco para fóra, verbi gratia, no pericraneo, pois apertando-a com as mãos, se diminue, ou se acrescenta.

3. Pelo contrario, conheceremos que a dor está do casco para dentro, se virmos que por mais que a cabeça se aperte com as mãos, ou com o toucador, nem por isso a dor diminue, ou cresce; porque a compressaõ exterior não tem dominio sobre o mal que está nas partes exteriores.

4. Mas porque do casco para dentro ha miolo, tunicas, arterias, veas, & nervos, pòde a dor estar em hũa destas partes, sem que esteja nas outras; he necessario distinguillas, ainda que saõ tam visinhas, & contiguas, que não pòde doer huma, sem que todas doaõ; com tudo, podemos distinguillas da maneira seguinte: Na substancia do miolo não ha dor, porque he insensivel; se está nas arterias, he pulsatoria; se está nas veas, he tensiva; se está nos nervos, conhecese, porque se communica a algum orgaõ, com quem o tal nervo tem communicação; porque se doer o nervo optico, padeceráõ os olhos; se doer o terceiro, ou o setimo par dos nervos, padecerá a lingua lesaõ no gosto, ou na falla; se doer o quarto par dos nervos, padecerá o palato; se doer o quinto par, padeceráõ os ouvidos; se doer o sexto par, padecerá a boca do estomago.

5. Quer pois a dor de cabeça seja interior, quer exterior, ou procede immediatamente da cabeça, ou procede por communicação de outras partes? se procede immediatamente da cabeça, ou he por causa de humores, ou de flatos, ou de intemperança que nella ha, & conhece-se; porque a dor he permanente, como Galeno diz 1. ou

1. Galen. lib. 2. de Loc. affect. cap. 9. mihi fol. 14. ibi: *Quippè tum affectus proprius esse putandus est, cùm permanere in parte quapiam conspicitur.*

ou he por causa de alguma ferida, pancada, ou contusaõ, & esta se conhece pela informação do doente.

6. Mas se as dores de cabeça procedem por communicação das veas, como succede nas febres, o conheceremos, se virmos que as dores crescem, ou diminuem, ao passo que a febre se augmenta, ou se aplaca: mas se procedem por communicação de outra parte, o conheceremos, se virmos que no mesmo tempo, que o doente tem dor de cabeça, tem outra qualquer queyxa, a qual aplacando, se aplaca tambem a dor de cabeça; ou irritando-se, se irrita; porque então poderemos crer, que por consentimento daquella tal parte procede, como diz o Author acima citado 2. & assim se virmos que o doente tem vontades de vomitar, ou amargores de boca, ou enchimento de estomago, ou dor nelle, ou dor de cabeça estando muito tempo em jejum, podemos dizer com Hippocrates, 3. que a tal dor he communicada do estomago, que pelas tunicas exteriores, & rectidão do osophago, mandá vapores à cabeça, & então he a dor na testa.

7. Porèm se a dor for na parte mais alta da cabeça, chamada Vertex, & houver falta de conjunção, entenderemos que he communicada da madre, que pelo espinal medulla, & ligamentos com que está presa a elle, tem grande consenso com a cabeça. Se for na parte posterior, chamada Occipicio, & houver queixa dos rins, presumiremos que delles se communica a dor.

8. Mas se a dor for na parte direita com queixas do figado, entenderemos que procede delle, pela communicação da vea Cava: se for na parte esquerda com queixas do baço, conheceremos que delle procede a dor, communicada pela arteria magna.

9. A causa material das dores de cabeça, ou he colera; o que conheceremos, por ser o sujeito colerico, & fogoso, ou por ter ordinariamente amargores de boca; & então he a dor muito intensa, & aguda: ou he fleuma; o que conheceremos, por ser o sujeito fleumatico, descorado, molar, & para pouco; & então he a dor gravativa, & muito perduravel: ou he sangue colerico; o que conheceremos, pela grande viveza do enfermo, por ter propensaõ para ira; & então he a dor aguda, & pulsatoria: ou saõ flatos; o que conheceremos, pelo sujeito ter rugidos de ventre, & ser costumado a deitallos; & tem por final ser a dor tensiva: ou finalmente he intemperança simplez; o que conheceremos, se o corpo he bem temperado, & não tem copia de humores, & vem muito de repente: porque as dores dos bem temperados, pela mayor parte procedem da intemperança simplez; & pelo contrario, as dores dos que tem copia de humores, costumão proceder de intemperança material. Mas porque a intemperança simplez pòde ser quente, ou fria, ou secca, he necessario saber qual he, para lhe applicar o remedio. Conheceremos que he quente, se o doente tiver andado ao Sol, ou estado ao fogo, ou usado de alimentos muito calurosos: conheceremos que he fria, se o doente tiver andado ao frio com a cabeça descuberta, ou se tiver usado de cousas frias: conheceremos que he secca, se o doente tiver padecido algumas tristezas, fomes, vigias, ou cuidados; porque qualquer destas cousas desecca muito.

10. Conhecendo pois o Medico, que a dor de cabeça he essencial da mesma cabeça, ou seja de intemperança material, ou simplez, não applicará vomitorios, por não se aggravar mais a dor; mas considerará se a tal dor he de intemperança simplez quente, porque, se o for, escusado he sangrar, ou purgar; basta só que pela parte exterior appliquemos medicamentos alterantes frios, qual he o bo-

lo

2. Galen. citat. loc. ibi: *Ergo cùm pars aliqua simul cum alia sic afficitur, ut irritata quidem una, altera vehementiùs molestetur, remissa verò irritatione quiescat, eam per consensum affici putandum est.*

3. Hippocr. lib. de Diæt. in acut. ibi: *Jejunium ad capitis dolorem malum.*

lo de rosa, & folhas de meimendro, tudo pizado, & misturado com clara de ovo, leite de peito, farinha de cevada, & vinagre rosado, sorvendo pelo nariz de hora em hora agua rosada temperada com vinagre rosado. Applicar sobre a testa pannos molhados em partes iguaes de agua rosada, & çumo de herva moura, em que tenhão desfeitos quatro grãos de laudano opiado, & huma onça de vinagre rosado, he bom remedio. As folhas, & raizes de Arnoglossa, chamada vulgarmente tanchagem macho, ou lingua arietis, pizadas com leite de peyto, & applicadas sobre a testa, aproveitam muito nas dores de cabeça procedidas de intemperança simplez quente.

11. Algumas vezes vi grandes effeitos do seguinte emplastro. Tomem de azevre duas oitavas, de farinha de favas seis oitavas, de oleo rosado, & vinagre rosado, de cada cousa destas hum pouco, misture-se tudo, & se applique nas fontes. A pedra de cevar posta na testa, ou na fonte da parte queixosa, tem virtude especifica para moderar esta doença. Mas se a dor resistir a tantos remedios, & a pessoa for moça, colerica, ou esquentada, ou tiver estado muito tempo ao Sol, ou gritado muito, ou tiver feito exercicio laborioso, ou comido iguarias muito quentes, daremos a beber ao doente agua alterada com tantas gotas de oleo de Vitriolo, quantas forem bastantes para que a dita agua fique agradavelmente azeda. E se me perguntarem a razão disto; direy que he, porque nas grandes calmas, & nas pessoas esquentadas por natureza, ou por muito trabalho, se adelgaça o sangue, & se circula com tanta pressa, que se enchem as veas mais do que he justo, & por isso causaõ dor de cabeça; & como o oleo de Vitriolo rebate a acrimonia da colera, & incrassa moderadamente o sangue, quando está fervente, ou muito arrarado, de sorte que o não deyxa occupar tanto lugar, nem circular com tão arrebatado movimento; daqui vem que a sobredita agua he milagrosa para tirar as dores de cabeça que procederem da colera fervente, ou sangue muito arrarado, & delgado.

12. E se a dor de cabeça sobrevier a alguma molher achacosa da madre, ou esquentada do figado, ou depois de andar ao Sol, ou de trazer muito tempo o manto sobre a cabeça, donde possamos entender que a tal dor procede de communicação da madre, ou do sangue estar esquentado, arrarado, ou circulado com mais pressa, daremos como remedio presentaneo à dita mulher seis onças de oxicrato, porque não he dizivel a virtude que tem este remedio para rebater as fumaças, & vapores uterinos, & para fixar o orgasmo, & fervor do sangue, & consequentemente para curar todas as offensas, que procederem do seu arrebatado movimento. E quando nada disto baste, appellaremos para hũa emborcação sobre a cabeça, feita de oleo rosado omphancino, misturado com a quarta parte de vinagre rosado. Tambem he bom remedio rapar a cabeça à navalha, & fazer sobre ella huma emborcação de agua morna, em que primeiro desfação hum paõ em massa crua. Desta verdade poderá ser testemunha huma tia do senhor das Alcacevas, a quem chamão Dona Joanna Michaela. E se nem esta emborcação for bastante, applicaremos sobre a testa, & fontes da cabeça minhocas pizadas com vinagre rosado: ou humas papinhas feitas de pòs de raiz do queijo, & çumo de limão azedo. Tambem o unguento de Alabastro he remedio louvadissimo, & sem embargo que haja muitas receitas delle, a melhor he a seguinte.

13. Tomem de cabeças de Marcella verdes cinco onças, de folhas de Rosas verdes tres onças, de folhas de betonica verdes duas onças, de folhas de Orjevão verdes, & de Cardo Santo, de cada cou-

cousa destas duas onças, tudo se faça em cellada miuda, & se machuque, & dentro de hum frasco de vidro se deite de infusaõ com quartilho, & meyo de azeite velho, o melhor que se achar, & se traga ao Sol por espaço de oito dias, no fim dos quaes se meta o frasco em hum tacho de agua, & se ponha a ferver atè que o oleo tenha recebido a virtude das ervas, & então se coe tudo, & se esprema em huma prensa, ajuntando ao sobredito oleo tres onças de pò subtilissimo de alabastro, que primeiro estivesse vinte & quatro horas de infusaõ em çumo de Rosas, & de Orjevão, se ferva hum pouco a fogo lento, & então lhe ajuntem de pò subtilissimo de folhas de Orjevão, & de Cardo Santo, de cada cousa destas hũa onça, de cera branca cinco onças, & depois de tudo bem incorporado, se tire do lume, & se và mexendo com huma espatula, atè que esfrie, & guardese este unguento, que applicando-o sobre a testa, & fontes, he utilissimo não só para as dores de cabeça, mas para as dores dos dentes, & para todas as que procederem de pancadas, quedas, ou contusoẽs.

14. E se a dor de cabeça se não tirar com este unguento, poderemos presumir que procede de sangue arteriosо ferventissimo, & neste caso aconselhaõ infinitos Authores 4. que se sangrem as arterias, que estão nas fontes da cabeça, ou detraz das orelhas, porque este he o mais efficaz remedio que inventou a industria dos homens. Ultimamente se a dor de cabeça procedida de quentura
„ for tão obstinada, que não obedeça às sangrias das arterias tempo-
„ raes, ou o doente for tam medroso, que as não queira consentir,
„ pòde usar de huma almofadinha de couro de odre chea de agua de
„ cisterna, cobrindo-a com hũa toalha, & deitando sobre ella a cabe-
„ ça por tempo de duas horas, & todo o mais restante dos dias dei-
„ te a cabeça sobre almofadinha de aparas de papel, & de nenhum
„ modo sobre travesseiro de lãa, nem de penna, porque só com as
„ sobreditas almofadinhas de agua, & papel se vencèrão humas dores
„ tão rebeldes, que fazião perder o juizo a quem as padecia. Da ver-
„ dade deste successo foy testemunha de vista o Maltès Dom Lopo
„ de Almeida, irmão do Conde do Assumar. Bem sey que aos Me-
„ dicos principiantes parecerà este remedio temerario; mas naõ o
„ condenem; porque eu curey jà algũas febres, que não obedecendo
„ ao uso da agua nevada, nem a outro algum remedio, se vencèram
„ felizmente deitando aos doentes em hum colchão de odres cheyos
„ de agua do poço do Borratem: assim o observey em hũa filha de
„ João de Barros Moreira, ourives da prata, no mez de Agosto de
„ 1697. assim o observey na excellentissima senhora Marqueza de
„ Arronches, que tendo hũa febre de muitos mezes com huma ma-
„ greza, & fastio excessivo, só com a deitar em cama de parras, & cara-
„ coes pizados com claras de ovos, & postas nas solas dos pès, se ti-
„ rou a febre, & escapou da morte em 12. de Agosto de 1700.

15. Mas se a tal dor essencial da cabeça proceder de intemperança simplez fria, como muitas vezes procede, & o dizem muitos Authores, todo o remedio consiste nos alterantes quentes, applicados nas fontes, qual he o emplastro de tacamaca misturada com almecega do Brasil, & incenso: as folhas de Orjevão pizadas, & borrifadas com humas gottas de agua ardente, applicadas por toda a testa, & fontes, & deixadas estar tres, ou quatro dias, ou atè que se sequem. A agua de Orjevão destillada em alambique de vidro, por banho de Maria, he soberano remedio, dando della quatro onças por cada vez. Do azevre, folhas de Cardo Santo, & pelliculas, que dividem as pernas das nozes, se fazem humas pirolas, com xarope rosado, & de tres em tres noites se toma huma oitava, quatro

4.
Galen lib. 13. meth. cap. ultimo, fol. mihi 86. vers. ibi: *Cui vitio excogitatum saluberrimum remedium. Medicis est, ut ipsa incidatur arteria temporis.*
Avicen. Fen 3. 3. tract. 1. cap. 9. fol. mihi 409. ibi: *Et fortasse non sufficit phlebotomia ex cephalica, sed est necessaria phlebotomia arteriæ.*
River. observ. 12. fol. mihi 14. & observ. 31. fol. 320. ibi: *In dolore hemicranico à causa càlida oriundo arteriotomia mirifice prodest, quam tuto celebravi in plurimis.*
Hollerio lib. 1. de Morb. intern. cap. 1. fol. mihi 2. vers. ibi: *Arteriotomia probatur in ijs, qui ob intemperiem arteriarum capite dolent, ac vertigine, atque ubi sanguis calidus, & vaporosus dolorem facit.*
Pareus lib. 1. cap. 4. fol. mihi 349. ibi: *Si doloris causa à sanguine fervido, tenui, & vaporoso, quæ nullis remedijs vinci potuerit, ab arteriotomia in temporibus celebrata pernecessarium, perutile, & promptum habebit remedium, sive ab internis sive ab externis malum existat.*
Joan. Doleus cap. 6. de Arteriotomia in tempor. ad affect. cereb. calid. ibi: *Ego possum testari, quòd intra unius anni spatium plus decies tundi curavi arteriam temporalem felici cum successu in phrenitide, vertigine, capitis dolere, melancholia hypocondriaca, &c.*
Joan. Waldschmied. lib. 5. cap. 4. de Ven. sect. mihi fol. 146. §. 7. ibi: *Arteriæ temporales tuto ab experto chirurgo secari possunt, nec vidi præstantius remedium in hemicrania.*
Doleus cap. 9. de Epilepsia, mihi f. 97. col. 2. ibi: *Arteriotomia quoque sæpius feliciter instituitur.*
Joannes Jacobus Mangetus Bibliotheca Medica lib. 4. de dolore capitis mihi fol. 977. col. 1. ibi: *Arteriotomiam admisit.*
Olaus Borrichius referente Boneto cap. 15. de acerrimo capitis dolore mihi fol. 77. col. 1. ibi: *Suaserant medici ut arteriam temporalem pateretur sibi incidi, solemne in hoc casu remedium.* Et infra dicit: *Parisijs nihil in hoc malo frequentius sectione arteriæ temporalis.*

quatro horas depois da cea, & costumão aproveitar muito. As folhas de ortelã, segurelha, & manjerona verdes pizadas, & incorporadas com humas gottas de vinagre, applicado tudo a modo de emplastro sobre a testa, & fontes, fazem muito bom effeito. A bosta de boy fresca misturada com vinagre, & incenso, he bom remedio. Os fumos do alambre, & de erva doce, recebidos nos ouvidos, no nariz, & em toda a cabeça, saõ utilissimos. As mechas feitas de pòs de canela, pào de Aguila, & de noz noscada, metidas nas ventas do nariz, saõ excellentissimas. O euforbio moido subtilmente com vinagre forte, & posto sobre as fontes, & sotura coronal, he admiravel remedio. O pò subtil da pimenta, misturado com huma pouca de clara de ovo, & applicado nas fontes da cabeça, tem aproveitado a muitos. O esterco de Pombo misturado com oleo das amendoas dos pessegos, & applicado sobre a testa, & fontes, dà grandissimo alivio. O leite que se faz das amendoas dos pessegos, ou fruitas novas, com agua, ou çumo de Orjevão, he remedio muy celebrado. Banhar a cabeça com agua das caldas, chamadas da Rainha, aproveitou a muitos.

16. E se acontecer que as dores resistão, recorrerèmos ao seguinte medicamento. Tomem de oleo rosado omphancino seis onças, meta-se em hum vidro forte, & dentro lhe deitem tres oitavas de Orjevão, & outras tres de folhas de Cardo Santo, outras tres de Serpão, tudo machucado, & em banho de agua fervente se coza atè que o oleo tenha recebido a virtude das ervas, & então se tire o vidro da agua, & se espremão as ervas, & a cada oitava do licor que sair ajuntem hum escropulo de oleo de alambre, & untem as fontes, a testa, a huca, & o alto da cabeça, & reconheceráõ grande alivio. Traga o doente sempre a cabeça cuberta com hum barrete de volante, ou touca de la Reyna, estofado com pòs grossos de cravo, noz noscada, pào de Aguila, manjerona, & segurelha.

17. A algũs doentes aproveitou muito fomentar a parte queyxosa com o seguinte licor. Tomay huma onça de raiz de pepino de Sam Gregorio verde, outra onça de folhas de losna tambem verdes, tudo se faça em cellada miuda, & se frija em meya canada de hydroleo, & como tudo estiver bem frito, & as ervas torradas se guarde este licor, & com elle morno se chapeje a parte por tempo de hum quarto de hora, & por riba desta fomentação deitareis os pòs destas ervas, que se frigíráo, & brevemente se tirará a dor. O hydroleo consta de duas partes de agua, & tres de azeite, como diz Galeno.

18. Naõ falta Author gravissimo, que aconselha por grande remedio untar as fontes, & a testa com unguento rosado misturado com a cinza de hũa cabeça de toupeira. Se frigirem seis dentes de alho em duas onças de oleo rosado, & com o tal oleo esfregarem as fontes, a testa, & alto da cabeça, se tirará a tal dor, se proceder de flatos, ou de causa fria. A mesma virtude tem o esterco de cabras pizado, & misturado com incenso macho, & vinagre rosado.

19. Finalmente quando nada aproveite, se estivermos certos que a dor de cabeça procede de intemperança fria, ou humida, appellaremos para os banhos das caldas naturaes, ou artificiosas; porque, como dizem muitos, esse he o unico remedio.

20. Mas se as dores de cabeça procederem de agua, que se cria no cerebro, como a virão muitos Doutores 5. he grande remedio sorver pelas ventas do nariz quatro, ou cinco gottas do çumo do pepino de São Gregorio, ou tres grãos de pò da Folha de Lau-

Riverius centur. 2. obs. 56. mihi fol. 232. ibi: *Præscribo apertionem arteriæ temporalis, quæ optime celebrata fuit.*
Paulus Barbet. Anatomia Practica capit. 9. de arterijs, mihi fol. 31. ibi: *Cephalea, Mania, Epilepsia, oculorumque, & aurium inflamatione gravi arteriæ secantur frontis, temporum, & quæ sunt post aures, immò etiam arteriæ occipitis.*
Mercatus lib. 1. Institutionum Medicinalium de arteriarum sectione fol. 61. vers. ibi: *Existimandum est solùm secandas esse arterias in his affectibus ubi pulsatorius dolor reperitur, isque diuturnus, in calidis, & acribus oculorum fluxionibus prope tempora, juxta aures in vertigine.*
Heurnius cap. 5. de hyrudinum usu ibi: *Fidissimo experimento à me comprobatum est in ipsis temporibus hyrudines circulariter imponere sic enim extracto sanguine crasso, & multo, ægri à sævo cruciatu lavantur.* Et infra dicit: *Ipse ego aliquoties periculum feci in gravissima hemicrania, quod præmissa purgatione hyrudines temporibus applicaverim, præsentaneo cum auxilio.*
Galen. lib. de Dinamidijs mihi fol. 25. ibi: *Hydreleum sic fit. R. partes duas aquæ, & tres olei.*
Riverius lib. 1. praxis cap. 16. mihi fol. 41. col. 1. ibi: *Thermæ sulphureæ, ac bituminosæ in hoc casu efficacissimæ sunt, &c.*
Massarias lib. 1. de dolore cap. ex pituita, mihi fol. 21. col. 2. ibi: *Hoc tempore sunt nobis familiares aquæ thermarum calidiores.*

5.
Anton. de Pozzis, referente Boneto de Capit. dolor. cap. 9. mihi fol. 73. col. 2. ibi: *In posterioribus cerebri ventriculis inventa fuit libra aquæ, &c.*
Avicenna Fen. 1. lib. 3. tract. 3. cap. 10. mihi fol. 366. de aqua intra craneum, id est, Hydrocephala, ibi: *Quoniam quandoque aggregantur humiditates aquosæ intra cranium.*

Laureola, (a que a gente popular chama Oriolla) porque qualquer destes remedios faz deitar muita quantidade de agua, & foros pelas ventas; de que se segue que em breves horas ficão sãos. O Antimonio diaphoretico bem preparado, tomado quarenta dias em agua de Cardo Santo, cura as dores de cabeça; (que não obedecem a outros remedios) com tal condiçaõ, que se dè em quantidade de trinta grãos por cada vez.

20. Hum dos remedios exteriores, em que tenho muita confiança, he pôr sobre a testa, & fontes humas almofadinhas de panno ralo, recheadas de dormideiras, coentro secco, & Rosas, tudo feito em pò grosso, & molhando estas almofadinhas em cozimento de Rosas quente se applique, & como se esfriar, se tornem a molhar no sobredito cozimento, & observaráõ hum grande effeito. Huma mecha molhada em fel de gallo, & metida na venta do nariz, alivia muito as dores de cabeça.

21. Porèm se a dor essencial da cabeça proceder de humor conteudo nella, se deve evacuar conforme a condiçaõ do tal humor: se for sangue, (o que conheceremos por ser o sujeito sanguinho, ou muito còrado, ou por lhe ter faltado alguma evacuação de sangue, a que era costumado) em tal caso, se o doente for homem, o sangrarèmos na vea de todo o corpo, & na costa da maõ na vea alta; & se for mulher, sangrarèmos no pè: & se a dor se não tirar, applicaremos oito, ou nove sanguexugas sobre as fontes: nem será fóra de razão applicar sobre as homoplatas duas ventosas sarjadas, deixando-as sangrar copiosamente.

22. Mas se a dor essencial da cabeça proceder de fleumas, (o que conhecerèmos, se virmos que o doente he balofo, descòrado, brando, & molar nas suas acções) em tal caso, de nenhuma sorte convem tirar sangue; mas he necessario purgar com remedios capitaes, como saõ o agarico, o electuario rosado, as pirolas de Hyera, os trociscos de Alandal, repetindo muitas vezes estas purgas, atè que entendamos que a cabeça está bem descarregada, & então abriremos detraz das orelhas, ou na nuca, hum caustico, para que por elle se descarregue continuamente a cabeça. Nem faltão Authores da primeira grandeza, 6. que mandão abrir fonte sobre a commissura coronal, affirmando que não ha remedio mais efficaz, com tal condição, que a dor seja idiopatica antiga, ou rebelde. Bertrucio Boniense manda 7. que o cauterio se profunde atè chegar ao osso, em que a sotura sagittal se ajunta com a coronal. Mercado 8. louva tambem os cauterios para as dores de cabeça; differe porèm dos outros, porque diz que senão haõ de fazer sobre as soturas, mas junto dellas. Os que naõ tiverem valor para consentir fonte na cabeça, podem abrilas nos braços; porque demais de que muitos Authores as louvaõ muito, tenho visto com ellas effeitos prodigiosos em achaques rebeldes da cabeça; & o que mais he, em mulheres moças, nas quaes (por causa das conjunções) pareciaõ formidaveis; mas como entendi, que os achaques eraõ idiopaticos, & essenciaes da mesma cabeça, ou jà taõ envelhecidos, que tinhão acquirido condiçaõ de essenciaes, & habitadores na mesma cabeça, as mandey abrir nos braços, por ficarem
„ mais visinhas à parte enferma. Assim o fiz em Dona Luiza Maria
„ Pereyra, moradora na Bica de Duarte Bello, a qual havia qua-
„ tro annos tinha dores de dentes tam desesperadas, que os hia tiran-
„ do todos ao ferro: assim o observey em Domingas Ferreyra Loba,
„ moradora na Ribeyra, a qual havia dous annos que padecia vágados os mais dos dias, & naõ lhe aproveitando outros remedios, só
„ com as fontes nos braços sarou: assim o observey em Joanna de

6. Cæson Grammio, referente Boneto cap. 14. de Usu fonticul. fol 76. col. 2. ibi: *In Cephalea inveterata, vel scorbutica fonticuli in sotura coronali certum levamen afferre solent.* Zacutus lib. 1. Prax. Medica: *Nullo alio quàm cauterio in vertice capitis excitato potuit persanari.* Heurnius lib. 4. aphorism. fol. 39. Paul. Ginet. lib. 3. cap. 5. de Dolor. capit. antiq. fol. mihi 418. ibi: *Accipe aloes dragmas quatuor, axungia veteris dragmas duas, cantharidum dragmas duas, vesperi imposita pernoctare sine, mane verò pustulam rumpe.* Cornel. Cels. lib. 4. cap. 2. fol. mihi 65. ibi: *Et imposito sinapi exulcerare ea, quæ malè habent.*

7. Bertrucio tract. 1. sect. 1. §. de Soda.

8. Mercad. lib. 1. de Curand. Morb. intern. cap. 1.

JESUS, moradora ao Poço dos Negros, a qual tinha huma fistula no lagrimal havia trinta mezes, & só com fonte no braço se livrou della: assim o observey em Antonia Baptista, moradora na rua dos Pescadores, a qual havia seis annos que padecia dores, & inflammações de garganta taõ apertadas, que algũas vezes foy necessario ungila, & só com fontes nos braços ficou curada: assim o observey em outras molheres moças, as quaes livrey de muitas queixas antigas da cabeça com fontes altas, ainda que tive contra mim o voto de alguns Medicos de boa nota; mas o tempo, & a experiencia lhes mostráraõ, que o meu voto foy muito acertado. Referi estes casos, nomeando as pessoas a quem mandey abrir fontes altas, naõ obstante serem molheres moças, para tirar o rustico medo aos que cuidaõ que he sacrilegio, ou erro abrir fontes nos braços às molheres moças, quando a experiencia de trinta, & sete annos me tem ensinado que se devem abrir com toda a confiança, se constar que o achaque da cabeça he idiopatico, ou muito antigo, & rebelde.

23. Finalmente, se a dor proceder por communicação das partes inferiores, (o que conheceremos, se virmos que as partes superiores estão boas ao mesmo tempo, que nas inferiores houver alguma queixa) se deve curar evacuando a causa: se fór sangue (o que se conhece pelos sinaes jà referidos) com sangrias baixas; & ainda que o não seja, (sendo a dor excessiva) sempre convem sangrar, fazendo as primeiras cinco, ou seis sangrias nos pès, as outras nos braços, & as ultimas duas, ou tres na costa da mão na vea Capital: mas se a causa das dores da cabeça for fleuma, (o que se conhece pelos sinaes jà tambem apontados,) começaremos a cura dando ao doente huma oitava de sal de Vitriolo, a que os Chymicos chamão Gilla de Teophrasto, que he efficacissimo remedio, como tenho experimentado; & quando este não baste, se purgue repetidas vezes com meya oitava de extracto de agarico, misturado com hum escropulo de calomelanos, fazendo de tudo pirolas, usando de muitas ajudas de jerepiga; se a dor resistir, daremos os xaropes seguintes, em que tenho muita confiança.

24. Em duas canadas de agua se deitem de infusaõ duas oitavas de lasquinhas de pào Santo das Antilhas, & seis oitavas de polypodio de Carvalho machucado, & passadas vinte & quatro horas, se coza tudo em panela de barro atè ficar huma canada, & então ajuntem de folhas de sene huma onça, de betonica, & de cabeças de rosmaninho, de cada cousa destas huma oitava, de agarico trociscado duas oitavas, & a tudo se dè huma fervura, & tirando-se do fogo se abafe a panela por doze horas, & passadas ellas se coe, & deste cozimento tome o doente cinco onças pelas manhãs em jejum, misturando-lhe huma onça de oximel simplez, & continùe quinze, ou vinte dias este remedio, & os effeitos mostraráõ que he digno de grande louvor.

25. No entretanto que se vay tomando este medicamento, fomentem a testa, as fontes, & a cabeça com o seguinte hydreleo. Tomay de raizes de pepino de Saõ Gregorio duas onças, feitas em talhadinhas miudas, & com outra tanta quantidade de folhas de losna se cozão em agua, & azeite, atè se communicar a virtude destas ervas ao cozimento, & com elle morno se faça muitas vezes no dia huma fomentação, a qual (as mais das vezes) costuma aproveitar muito, ou aja febre, ou a não aja.

26 Mas se o humor for colerico; o que conheceremos, se virmos que o sujeito padece amargores de boca, ou que he facil de se agastar, ou que he muito vivo, & esperto nas suas acções; porque haven-

havendo todos, ou qualquer destes sinaes, não ha remedio mais presentaneo que o Quintilio, ou a Agua Benedicta, da qual fazem muitos Doutores 9. tanta estimação, que dizem só ella póde curar semelhantes dores. Deve fazer-se a infusaõ com vinte & quatro grãos de Quintilio deitado em quatro onças de agua cozida com Cardo Santo, ou com a erva chamada Orjevão; & se o sujeito não obrar com a tal agua, lhe poderáõ dar os pòs, & o effeito mostrará que he remedio singularissimo, como experimentey muitas vezes, principalmente em Maria de Miranda, em Gregorio Tavares Teixeira, & em Roque Homem, & em muitas outras pessoas, as quaes estando desconfiadas de todos os remedios humanos, só com tomarem o Quintilio tres dias successivos, & outros tres interpolados, cobrárão perfeita saude.

27. No caso porèm que o doente não melhore com o Quintilio, lhe appliquem sobre a cabeça, rapada à navalha, a seguinte emborcação morna. Tomem meyo arratel de amendoas amargosas, pizem-se muito bem, & cozam-se em tres canadas de agua, & coando-a lhe ajuntem quartilho, & meyo de oleo rosado, seis onças de vinagre rosado, & duas oitavas de alcanfor, & se deite este remedio com hum jarro de alto sobre a cabeça, & se repita duas vezes no dia.

28. E se a dor ainda resistir, podem tomar sete, ou oito vezes as pirolas seguintes em dias alternados. Tomem de folhas de Marroyo huma onça, de cabeças de Hyssopo outra onça, de agarico trociscado seis oitavas, de trociscos de Alaandal subtilissimamente polverizados, cinco oitavas, de Azevre Socotorino, huma onça, de raiz de Aristoloquia redonda sete oitavas, de pimenta branca meya onça, tudo se faça em pò subtil, & com o que bastar de therebentina, & mel, a que ajuntem onça, & meya de Sagapeno preparado, se forme massa, da qual se fação pirolas, & se daráõ para cada vez oitava, & meya: tomaõ-se de madrugada, & passadas quatro horas se bebe hum caldo de frangão. Posso affirmar, que saõ excellentissimas estas pirolas, & as tive em segredo muitos annos, agora as revelo para utilidade publica.

29. E se a dor não obedecer a tão excellentes pirolas, entenderemos que procede de lombrigas, ou de outros bichos, que estaõ na cabeça; o que conheceremos, se virmos que o doente tem fedor de narizes, ou de bòca. Estas lombrigas (que virão muitos Doutores) 10. se matão com vinho de infusaõ de rabão, com oleo de zimbro deitado nos ouvidos, & com fumo de tabaco deitado pelas ventas do nariz.

30. Finalmente, se as dores de cabeça procederem de qualidade gallica, (o que conheceremos, se virmos que apertão mais no tempo da noite, ou que o sujeito foy algum dia gallicado) as curaremos dando cinco, ou seis vezes o extracto Alcaest, que se achará na botica de João Gomes Sylveira; dando-o em dias alternados em quantidade de hum escropulo, misturado a cada escropulo quatro grãos de Mercurio precipitado; & depois que entendermos que a causa das dores està bem minorada, fomentaremos a testa, as fontes, & a cabeça com as escumas do cozimento de páo Santo das Antilhas, & folhas de Cardo Santo. Tambem tenho grande conceito de pòr sobre as fontes, & commissura coronal, rapada à navalha, o emplastro de rás de Vigo misturado com meya oitava de azougue; porque he tal a virtude deste remedio, que ainda que as dores não procedaõ de gallico, lhe aproveita muito, como o certificão graves Authores 11. O priapo do Raposo cingido ao redor da cabeça, cura as dores della por virtude occulta. A cin-

9.
Mercatus lib. 1. de Intern. Morb. curat. cap. 8. fol. 10. ibi: *Ego libenter in antiquis, & vehementissimis capitis doloribus, & qui alijs præsidijs cedere nequeunt Stibium præparatum adhiberem.*
Harthman. in Pract. fol. mihi 47. ibi: *In cephalæa, seu doloribus capitis quibuscumque, in primis usus aquæ Benedictæ multum prodest.* Et fol. 50. ibi: *Si ob ventriculi vitium, & consensum oriatur capitis dolor, isque continuus, aut per intervalla affligat, sæpius detur infusio croci metallorũ, vel florum Antimonij in aqua betonica, vel menthæ.*

10.
Hollerius lib. 1. de Morbis internis cap. 1. mihi fol. 2. ibi: *Quibusdam vermes generantur in cerebro. Cuidam Italo ex frequenti odoratu basilicæ herbæ natus scorpio in cerebro, vehementes dolores & longos, mortem denique attulit.*
Benivenius de Abditis morborum causis obs. 100. mihi fol. 297. vermis è nare projectus, ibi: *Solet interdum acutus, & pestifer dolor in capite excitari, quo caligant oculi, alienatur mens, &c.*
Tulpius lib. 4. obs. cap. 12. Vermis narium, mihi fol. 299. ibi: *Ancillæ chirurgi acerbè, ac longè ex capite dolenti, &c.*
Hercules Saxonius lib. 1. cap. 11.
Forestus lib. 21. de Intestinorum affectibus obs. 28. de Vermibus è nare projectis, mihi fol. 351.
Thomas Bartolinus cent. 6. hist. 3. Dolor capitis ex vermibus.
Zacutus, Praxis Medica admirab. lib. 1. obs. 7. mihi fol. 2. de Cephalea.
Borelus cent. 2. obs. 70. fol. 192.

11.
Joan. Riolan. Particul. Med. Methòd. lib. 1. ibi: *Expertus sum hoc remedium singulare, quo etiam usus sum feliciter, cùm nulla esset suspicio luis venereæ.*
Felix Platerus lib. 2. observ. pro Cephalea antiqua, mihi fol. 368. ibi: *Parabatur ex una parte emplastri de ranis, quod mirè efficax est in Cephalea.*

za da cabeça de huma toupeira misturada com unguento rosado, & posta sobre a cabeça, cura as dores della por húa qualidade prodigiosa. Igual virtude tem a raiz da tanchagem trazida ao pescoço para tirar as dores de cabeça. As folhas da Verbena tambem fazem o mesmo effeito machucadas, & postas nas fontes.

Advertencias que se devem observar para a boa cura das dores de cabeça.

31. A Primeira advertencia he, que se a dor de cabeça occupa huma só parte, se chama Hemicrania, como diz Galeno 12. A segunda, que se a dor naõ aplacar com os remedios sobre a cabeça, ponhamos alguns confortativos sobre o estomago, dando sobre o comer huma talhada de Diarrhodam, ou os coentros preparados, porque tenho experimentado tirarem-se muitas vezes por este caminho. Nem este conselho pareça novidade; pois he tal o parentesco, & correspondencia que estas partes tem entre si, que diz Galeno 13. se não pòde offender huma gravemente, sem que se offenda tambem a outra. Assim o vemos nos que tem feridas grandes na cabeça, porque logo vomitão; & o vemos tambem nos muito colericos, que tanto que se apayxonaõ, ou estão muito tempo em jejum, ou tem alguma queixa no estomago, logo a cabeça tem crueis dores, porque se requeima muito a colera pela falta do comer, & beber. Jà nas febres ardentes he taõ nociva esta falta, como sabemos pelo caso que refere Hippocrates 14. da mulher de Antimaco, à qual, porque naõ comeo, nem bebeo muitos dias, se requeimou a colera de tal sorte, que morreo; & daqui veyo a dizer Valesio 15. que aos que tem febres de colera pura, como saõ as ardentes, & aos que saõ muito colericos, lhes naõ neguemos agua, pois ella, & o comer temperaõ o fervor da colera, & da febre.

32. A terceira advertencia he, que se algum dia virmos dor de cabeça tão rebelde, que despreze a todos os remedios, suspeitemos que as taes dores procedem do casco estar carioso, ou de ter poucas soturas, ou taõ fechadas, 16. que naõ podem transpirar os vapores, que retheudos nella costumaõ ser causa das dores, & fluxões; & quiçà seja esta razão porque a mayor parte dos hypocondriacos, & das mulheres hystericas padecem cruelissimas dores de cabeça; porque levantando-se muitos fumos, & vapores dos hypocondrios, & da madre, sendo as soturas poucas, ou muito fechadas, se reprezaõ na cabeça, & distendem as meningens, ou tunicas do cerebro, & motivaõ taõ cruel tormento, que só sarjando-se a carne, ou legrando-se o casco, ou applicando-se hum caustico sobre toda a cabeça, sarão; como observey em vinte de Abril de 1668. em huma moça moradora junto ao Adro de Sam Roque: havia dous annos que esta padecia dores taõ excessivas, que intentou matar-se, tendo por melhor ir ao Inferno, que soportar semelhante martyrio. Nesta desesperaçaõ fuy chamado, & examinando a causa de taõ terriveis dores, achey que a dita moça havia tido no pescoço huns inchaços, ou caroços a modo de alporcas, & querendo livrar-se delles, lhe applicou certas aguas, com que desapparecèraõ logo; mas antes de passarem oito dias, cahio em cruelissimas dores de cabeça; & entendendo eu que estas procedèrão dos caroços retrocedidos, julguey que o verdadeiro remedio era chamar outra vez os caroços ao pescoço, ou abrir-lhe hum caustico por toda a cabe-

12.
Galen. lib. 3. de Loc. affect. cap. 9. fol. mihi 20. vers. ibi: *Cephalea est dolor capitis diuturnus, & difficulter solubilis, qui à parva occasione vehementes habet accessiones, ut neque strepitum neque vocem vehementiorem, neq; luminis splendorem, neque motum tolerare possit.*

13.
Galen. lib. 1. Prorrheticorum comm. 1. §. *Graviter autem affecto cerebro, ventris os excitari ad vomitum novimus.* Et lib. 3. de Loc. affect. cap. 7. mihi fol. 18. ibi: *Nam cerebrum ventriculo, & ventriculus cerebro suas affectiones transmittit.*
Idem Galen. lib. 2. de Compositione pharmacorum secundùm locos, mihi fol. 135. de ijs, qui ex stomac. caput dolent, ibi: *Statim igitur primum in his discrimen est doloris capitis ex stomacho producti; quidam enim, etiamsi pauxillus quispiam hùmor acris in ventre, & præsertim circa os ejus congregetur, statim caput dolent, atque ob id, si diutiùs famem tolerent, offenduntur; augetur enim ipsis inediam ferentibus ejusmodi humorum malitia.*

14.
Hippoc. lib. 2. Epid. text. 18. mihi fol. 667. ibi: *Uxor Antimachi, &c.*

15.
Valesius in Comment. hujus hist. mihi fol. 668. ibi: *Quoniam autem cibus, & potus bilis fervorem temperant, constat eorum abstinentiâ exuri, acrioremque fieri, præcipuè accedente febre; ut hinc constet non admodum arcendos ab aqua esse eos, qui ex sincera bile febricitant; ejus enim succi alteratio ustio est potiùs, quàm putrescentia, quare cùm concoctio contraria non sit ustioni, ut putrescentiæ, in talibus ab attemperatione expectandum auxilium sit potiùs, quàm à concoctione: quare aquâ largiùs utendum.*

16.
Hippocr. lib. de Locis in homine, mihi fol. 72. vers. ibi: *Saniores autem capite sunt, qui plures soturas habent.*
Septalius lib. 6. mihi fol. 160. num. 18. ibi: *In contumacibus, & vehementissimis capitis doloribus, qui alys remedys non cedunt, ego sæpissimè expertus sum præstare (derasis capillis) vesicantia imponere aut parti dolenti, aut toti etiam capiti, sic enim attracta ad externa*

a cabeça, para que a materia reprezada tivesse porta para sahir; & succedeo que posto o caustico começou a purgar, & a dor a despedir, & trazendo a chaga aberta quatro mezes cobrou perfeitissima saude.

„ 33. O Padre Frey Simaõ de Saõ Joseph, Religioso da Ordem „ de Sam Paulo, padeceo muitos tempos varias, & repetidas fluxões „ de humores, que da cabeça lhe cahiam na garganta, aonde lhe causavaõ grande pejo, & lhe faziaõ varios tumores, & caroços; & desejando livrarse destas molestias usou de alguns remedios com que „ huma, & outra queixa se desvaneceo; porem passados poucos dias „ começou a sentir dores na cabeça taõ insofriveis, que se lhe naõ „ tiràraõ a vida, tiràraõ-lhe a vista; porque ficou taõ cego, que lhe „ tiráraõ hum officio de Escrivaõ da Torre do Tombo, de que era „ proprietario: neste aperto me chamou, livrando no meu conselho „ (depois de Deos) alguma esperança de tornar a ver, & foy Deos „ servido que purgando-o repetidas vezes, & fazendolhe comer noventa dias continuos figados de carneiro mal assados, & deitando-lhe dentro nos olhos todos os dias humas gotas do sangue que „ dos mesmos figados golpeados sahe quando se estão assando, & bebendo agua cozida com raizes de Valeriana, tornou a cobrar à sua „ vista tão perfeita, que lhe tornáraõ a dar o seu officio. Destes casos aprendaõ os Medicos modernos duas cousas: a primeira, o dano que fazem os que applicão remedios às bostelas, ou a outras „ excreções, que a natureza faz para fóra recolhendo-se para dentro; „ a segunda, a virtude que tem os figados mal assados para confortar, „ & ainda restituir a vista aos cegos de gotta serena, principalmente „ se beberem a agua cozida com as raizes de Valeriana muitos mezes.

34. A quarta advertencia he, que quando applicarmos remedios exteriores para achaques da cabeça, não só os appliquemos sobre as fontes; mas sobre toda a testa, & ao redor do pescoço; porque succede muitas vezes que as taes dores procedem de fumos, & coleras, que das partes inferiores sobem, & pondo-lhe o remedio no pescoço, impede a subida. E em confirmação de que sobem humores à cabeça, & de que por meyo dos intercipientes postos ao redor do pescoço se prohiba a tal subida, me seja licito dizer a seguinte observação.

35. Nesta Cidade conheço a certa mulher, que todas as vezes que tem dores acerrimas de cabeça, deita a ourina tão crua, & clara como agua da fonte, & em quanto as dores senão tirão, sempre a ourina sahe descorada; mas como a dor se tira, logo as ourinas trazem boa cor: donde se colhe, que as taes dores procedem de copia de colera, que lhe sobe à cabeça, & por isso falta para tingir as ourinas, & quando as torna a tingir, se tira logo a dor, porque desce a colera que tinha subido. Observey pois, que tanto que começava a apontar a dor, lhe punha ao redor do pescoço huma tira de panno molhada em agua rosada, em que tinha mandado desfazer seis grãos de Laudano opiado, duas oitavas de fermento, & outras duas de unguento Alabastrino, & sempre a dor se suspendeo; final de que a passagem, & subida do humor se prohibio com a virtude do intercipiente. Tambem observey em pòr ao redor da garganta, nas fontes, & sotura coronal, pannos molhados em caldo de hum caõ ruivo cozido atè se apartarem os ossos da carne.

36. A quinta advertencia he, que em todas as dores de cabeça comaõ os doentes pouco, & façäo muito por dormir, porquanto só com dormir, & não comer, vi livrar a muitos de semelhantes dores. A sexta advertencia he, que as pessoas que padecem dores de cabeça, acabem sempre a mesa com huns confeitos de coentro seco; porque estes demais de confortarem o estomago, impedem

na materia evacuatur, maximè ea qua tenuior est, & calida, & acris; vix enim, etiamsi diuturnus dolor à crassa materia fiat, fieri potest ut vehementia doloris adsit, nisi portio aliqua illius humoris sit admixta.

pedem a subida dos vapores. Mas he de advertir, que os coentros de que se hão de fazer os confeitos, se não infundão em vinagre, porque perdem muita parte da virtude carminativa, & balsamica, como advertio Zuvelser. 17.

37. A septima advertencia he, que se a dor de cabeça for excessiva, se acuda primeiro a mitigalla, que a evacuar a causa della; porque supposto que de cura ordinaria, primeiro devemos acudir à causa da doença, que ao effeito della; ha occasiões em que avemos de fazer mais caso do effeito. Ponho por exemplo: Se cahir hũa fluxão de humor nos olhos, nos dentes, ou em outra parte do corpo, & desta fluxão, por ser grande, ou muito acre, se originar hũa dor tão vehemente, que excite de hora em hora mayor fluxaõ, não deve o Medico pôr tanto cuidado em evacuar os humores, que forão causa da fluxão, quanto deve pôr em mitigar a dor, para que com sua vehemencia não acrescente mais a fluxão. Porèm he necessario advertir, que se as forças do doente puderem sofrer boas descargas da materia que faz a fluxão; que neste caso, antes de acudir ao symptoma da dor, se pòde acudir à causa; porque evacuada ella, se tirará consequentemente o effeito: assim o costumo eu fazer, seguindo nisto o conselho de Valhes, 18. & de Avicenna. 19. A oitava advertencia he, que supposto na dor de cabeça causada de sangue, mandem os Doutores sangrar nos braços na vea Cephalica; com tudo se presumirmos que a dor procede do todo, he mais acertado sangrar primeiro nos pès algumas vezes, & ao depois (sendo necessario) poderèmos dar algumas sangrias nos braços para evacuar da parte mais visinha.

38. A nona advertencia he, que os doentes de semelhantes dores, não estejaõ em casas muito quentes, nem muito cheirosas, porque ambas estas cousas saõ danosissimas à cabeça, como observey no Padre Mestre Presentado Frey Manoel Guilherme, Religioso Dominicano, que tendo febre cheirou hũas Angelicas, & logo se fez frenetico. O mesmo observey na mulher de Manoel Teixeira, criado do Marquez de Arronches; a qual estando jà bem convalecente de hum pleuriz, cheirou hũas flores, & de repente cahio em hum grande delirio. O mesmo observey no Padre Frey Alvaro de Sam Pedro, Religioso de Saõ Hieronymo, que estando queixoso da cabeça, lhe fizerão a cama em huma casa, debayxo da qual estava hum forno de hum pasteleiro, & pela quentura do aposento se fez frenetico, & se obstinou a febre de maneira, que houvera de morrer, se (por meu conselho) o não mudàraõ para outra casa mais fresca; mas foy Deos servido que a mudança fosse tão proveitosa, que no mesmo dia se tirou a febre, & o delirio, & cobrou perfeyta saude.

39. Destas observaçoens fiquem advertidos os enfermeyros, que naõ consintaõ cheiros, nem flores muito aromaticas na casa em que estiverem doentes; nem tambem consintaõ, que os febricitantes estejão em casas muito quentes, & abafadiças; porque hũa, & outra cousa he danosissimâ á saude.

40. A decima advertencia he, que quando a dor de cabeça proceder de muito vinho, como as vio Jacobo Fontano 20. o verdadeiro remedio he vomitallo logo.

41. A undecima advertencia he, que se a dor for por toda a cabeça, se deite o doente na cama com decubito supino.

42. A duodecima advertencia he, que os que tiverem dores de cabeça, naõ fallem muito, nem oução fallar; porque he cousa danosissima, como confessaõ os mesmos doentes que o experimentaõ.

A de-

17. Zuvelser in Pharmacop. August. fol. mihi 410. col. 2. ibi: *Quia exsiccando coriandum exhalat tota ejus vis carminativa, & balsamica unà cum aceto, & remanet coriandum inodorũ, & potioribus suis virtutibus spoliatum.*

18. Valesius lib. 2. methodi cap. 7. mihi fol. 82. ibi: *Si enim dolor, quem inchoavit fluxio, ipsius augenda causa est; qua ratione cessabit meliùs, quàm sedato dolore? maximè si facultas non videatur magnam evacuationem posse sustinere; si enim potest, per hanc tolletur fluxio, ac cum ea morbus, & dolor.*

19. Avicen. Fen 4. 1. cap. 1. fol. mihi 134. ibi: *Cùmque à diversa trahere volueris, dolorem priùs seda.*

20. Fontan. cap. 8. de Dolore capitis ab ebrietate.

43. A decimaterceira advertencia he, que supposto gravissimos Authores 21. aconselhaõ por remedio quasi infallivel nas dores desesperadas de cabeça, a sangria nas arterias delgadas que estão detraz das orelhas; eu a não fizera em pessoas que houvessem de casar; porque as esteriliza: mas tenhão entendido que esta sangria não tem outro perigo; porque a dey jà com muita felicidade. Tambem o Doutor Antonio Mendes, Lente de Prima na Universidade de Coimbra, mandou sangrar na arteria da fonte da cabeça a hũa criada do Marquez de Cascaes, que havia muitos mezes padecia dores acerrimas na dita parte, & só com a sangria da arteria feita na fonte sarou, vivendo depois disso vinte annos com firme saude. Deste caso poderá ser testemunha o Reverendo Padre Frey Martinho de Castro, Religioso de Sam Hieronymo, que por ser filho do sobredito senhor Marquez, viu fazer a tal sangria na Villa de Ansaã, da qual terra era senhor. Das sangrias feitas nas arterias da cabeça, assim para as dores intoleraveis della, como para as grandes dores dos olhos, para as inflammações, & optalmias, & para os ameaços das cataratas, escrevèrão grandes louvores Theophilo Boneto, 22. Holerio, 23. Dureto, Rhasis, Isaaco, Zapata, Galeno, Severino, Alexandre Benedicto, & infinitos outros. Os doentes, ou Medicos, que depois de tantas experiencias, & authoridades forem tão medrosos, que se não atrevão a mandar fazer esta sangria, deytem seis sanguexugas nas fontes da cabeça, porque fazem o mesmo bom effeito, & saõ menos formidaveis que as sangrias arteriosas; porèm he necessario, para usar de qualquer destes dous remedios com acerto, que o corpo esteja primeiro bem evacuado.

44. A decimaquarta advertencia he, que nunca consintão que as cabeças se lavem, porque se arriscão a ficar toda a vida com dores, ou surdos, como observey em algumas pessoas, que deyxo de nomear por não ser enfadoso.

45. A decimaquinta advertencia he, que nunca jàmais ponhão remedios nas bostellas, ou uzagres das crianças, porque de se recolherem estas purgaçoens, succede cada dia morrerem convulsos, ou terem gotta coral, ou cegarem, ou terem alporcas, ou garrotilhos, ou fazerem-se tão enfermos da cabeça, que perpetuamente padecem dores nella.

46. Eu vi algumas dores de cabeça tão crueis, que não obedecendo a todos os remedios da Arte, se tirárão de improviso só com meter os pès em agua bem quente; o que na minha estimação dà a entender a grande correspondencia, & sympathia que os pès tem com a cabeça, com o coração, & com todas as partes superiores, pois por meyo dos pedeluvios feitos com agua bem quente, se rebatiaõ, & chamavão os vapores, ou aura venenosa, que subindo das partes inferiores causaõ semelhante offensa: nem estou fóra de entender que os pedeluvios fazem o prodigioso effeito de tirar as dores de cabeça, não só porque attrahem os vapores perversos, mas tambem porque com a quentura da agua se arrara, & adelgaça o sangue, que por ser algumas vezes muito grosso, se não póde circular, & ficando o dito sangue parado, ou reprezado, he occasião das dores invenciveis, as quaes se tirão logo que o sangue se adelgaça, & circula bem.

47. A decimasexta advertencia he, que muitas vezes succedem dores de cabeça com grande febre, que procedem de opilação; & estas se conhecem, porque vem acompanhadas com bàques no miolo, & quanto mais se sangraõ, tanto mais peyoraõ. O remedio he suspender logo logo as sangrias, & usar de piroias de aço, & cheirar repetidas vezes o espirito volatil do sal armoniaco, &

21.

Galenus lib. de Curand. rat. per sanguin. mission. cap. 22. mihi fol. 21. ibi: *Quæ in temporibus sunt arteriæ, & quæ post aures incidere Medicis mos est, in temporibus quidem infestantibus oculi fluxionibus calidis; post aures verò in vertiginosis, maximè & ijs, qui diuturnis doloribus capitis calidis affliguntur.*

Olaus Borrichius, referente Boneto cap. 15. de Acerrim. capitis dolor. mihi fol. 77. col. 1. ibi: *Suaserant Medici, ut arteriam temporalem pateretur sibi incidi, solemne aliàs in hoc casu remedium.* Et infrà dicit: *Parisijs nihil in hoc malo frequẽtius sectione arteriæ temporalis.*

River. cent. 2. Obs. 56. mihi fol. 232. ibi: *Præscribo apertionem arteriæ temporalis, quæ optimè celebrata fuit.* Et fol. 314. Obs. 12. ibi: *Ad arteriæ temporis apertionem venio, &c.*

Simeon Jacoz, Obs. 31. de Cephal. ex hemicran. fol. 320. ibi: *In dolore hemicranico à causa calida oriundo arteriotomia mirificè prodest, quam tutò celebravi in plurimis.*

Brunet. tom. 1. de Capit. dolore, mihi fol. 233. ibi: *Cum sola vel arteriotomia, vel jugularium apertione atrocissimos capitis dolores quasi miraculo sublatos viderimus in nobilissimo, & amplissimo viro consulari, & Genevæ magnifico Consule Domino Michael de Normandie, & alijs non paucis, in quibus celebrata circa tempora arteriotomia, ubi maximè micabat arteria, præsentissimum fuit remedium, ut jam sine difficultate frequentissimè ad praxim revocetur.*

Joannes Jacobus Mangetus, Bibliotheca Medica de dolore capitis tomo 1. mihi fol. 989. col. 1. ibi: *Applicentur hirudines musculo temporali partis affectæ, imò deveniendum censeo ad arteriotomiam, &c.*

22.

Bonetus de oculis, & eorum affectibus cap. 33. Arteriotomia in oculi dolore, fol. 247.

23.

Holerius lib. 1. de morbis internis cap. 21. de cataracta fol. 83. vers. ibi: *Ustionem venarum temporalium, quæ certè locum habere possunt, ubi gravis capitis dolor est, atque inde diffluxio in oculos.*

Rhafis lib. 9. ad Almanforem.
Ifaaco lib. 9. Practicæ.
Zapata lib. de Secretis Medicis.
Galenus lib. 13. meth. medendi.

& em falta delle a agua da Rainha de Ungria.

48. A decimaseptima advertencia he, que se tenha grandissimo cuidado, que o doente de dores de cabeça faça todos os dias camara, porque a falta desta evacuaçaõ he huma das principaes causas das dores de tão nobre parte; & he isto taõ certo, que em trinta, & sete annos que tenho de Medico, vi poucas pessoas dureiras de ventre, que naõ padecessem dores, & mil outros achaques de cabeça: como pelo contrario raras saõ as pessoas faceis em cursar, que padeçaõ semelhantes dores, ou queixas capitaes.

49. A decimaoitava advertencia he, que se algum dia virmos dores de cabeça em homens ourives, douradores, sementadores, ou purificadores de ouro, ou em mulheres, que usaõ de pôr no rosto solimaõ, ou outros fucos, em que elle entra, entendamos que as taes dores procedem de algum azougue, que tem na cabeça, porque este costuma buscar as dos que trataõ muito tempo com elle; o que consta por varias experiencias de Authores fidedignos, os quaes certificaõ haverem visto azougue vivo em algumas caveiras de ourives. O remedio das dores que procedem desta causa, he trazer sobre a cabeça rapada à navalha hum casquete de ouro, & tomar todos os dias cinco, ou seis folhas delle em agua, em caldo, ou em vinho, porque tem admiravel efficacia para chamar a si todo o azougue, & deixar a cabeça livre do mal que elle causava.

50. A decimanona advertencia he, que quando mandarem dar pirolas, ou sejaõ para dores de cabeça, ou para outros achaques, não as metão dentro de bagos de uvas, nem de cereijas, nem de outra cousa semelhante; (como erradamente fazem muitas pessoas) porque as cascas destas cousas se não digerem, nem gastaõ com o calor natural, & por consequencia nem o que está dentro se póde desfazer, nem communicar a sua virtude, & desta sorte fica o remedio sem effeito, a Arte infamada, & o doente sem saude.

51. A ultima advertencia he, que as dores de cabeça humas vezes procedem do sangue estar muito delgado, & fervoroso; outras vezes do sangue estar muito grosso, & viscoso; outras vezes do sangue ter muita quantidade de succo nerveo azedissimo.

52. Quando as dores procedem de sangue delgado, & fervoroso, curaõ-se, como jà dissemos, fixando-o, & incrassando-o com o oleo de Vitriolo.

53. Quando procedem do sangue estar grosso, ou viscoso, de modo que senaõ póde circular bem, & pela demora se faz acre, & causa as dores, se conhece pela vida sedentaria, froxidaõ, & mollura do doente, & entaõ se descoalha, & adelgaça metendo os pès em agua bem quente, & dando a beber ao doente oito gottas de espirito de sal armoniaco, ou hum escropulo de espermaceti; & se for pessoa grande, se dará meya oitava, desatada em cinco, ou seis onças de caldo de gallinha. Nem he menos efficaz para adelgaçar o sangue, & ajudalo a circular, beber por continuaçaõ agua cozida com duas oitavas de raiz de Vincetoxico, ou hirundinaria; & em falta della, cozida com a erva chamada Cerefolio, que adelgaça o sangue, & o ajuda a circular. Tambem a agua do Chà ajuda muito a circulaçaõ do sangue, & por consequencia he utilissima para as doenças, que procederem da circulaçaõ retardada; com tal condiçaõ, que se tome muitas vezes no dia; mas naõ junto da noite, porque tira o somno: salvo ouver modorra; porque havendo-a, he admiravel a agua do Chà tomada a essa hora. Esta mesma agua tem virtude para curar todas as dores de cabeça, causadas de vapores,

res, ou humores acres que distendem, & mordicam as membranas do cerebro, ou causadas de obstrucçaõ dos tubulos, & póros do mesmo cerebro: assim o dizem gravissimos Authores, 24. & o confirmaõ as experiencias quotidianas.

54. E quando finalmente as dores procedem do succo pancreatico nervoso estar muito azedo, se conhece pelas grandes, & agudas picadas que os doentes sentem na cabeça; & entaõ aproveitaõ muito os remedios Alcalicos absorbentes, quaes saõ os aljofres, os coraes, & os olhos dos caranguejos bem preparados; porque qualquer destas cousas dadas em caldo, ou agua da fonte, tem particular virtude de embeber os accidos errantes, & pungentes, que fazem as dores. Os que quizerem outro absorbente mais efficaz, podem recorrer a minha casa, ou às boticas de Joaõ Gomes Sylveira, ou de Sam Domingos, & nellas acharáõ o melhor absorbente, que inventou o engenho humano, & o vendo feito por minhas mãos a estes dous sujeitos, para que os necessitados se possaõ valer delle. Chama-se o tal segredo, Arcano antefebril; o qual modifica muito a ardencia das febres, & cura todos os azedumes do estomago, por rebeldes que sejaõ. O modo de usar deste Arcano, he desfazendo tres oitavas delle em huma canada de agua ordinaria; dando de seis em seis horas cinco onças desta agua muy bem vascolejada, & toldada. Os que naõ quizerem usar deste remedio sem mais causa, que por ser segredo meu, podem aproveitar-se da Quinaquina, que tambem fixa, liga, & retunde a acrimonia do succo nervoso accido exaltado. Os curiosos que quizerem saber as grandes virtudes deste Arcano antefebril, & os achaques para que aproveita, vejaõ a este Livro no tratado III. Capitulo IV.

55. Da mesma sorte, podem ser causa das dores de cabeça as concreçoens internas, os abscessos, os fleumoens, os tuberculos, os polypos, as pedras, as lombrigas, a limpha grossa, & delgada, & outras muitas cousas, que se podem criar sobre o casco, & meningens; & estas dores se conhecem pelos sinaes, que cada huma dellas traz comsigo; & se curaõ com remedios, que respeitem as ditas causas, o que deixo à ponderaçaõ do Medico prudente.

56. He necessario advertir, que nem todas as dores sympaticas de cabeça procedem de vapores, & fuligẽs que de baixo sobem; mas de hum mào, & depravado fermento, que se imprime no sangue, & se communica do utero, do baço, do figado, do estomago, do mesenterio, & de outras partes. Tambem procedem as dores de cabeça de espasmo, ou convulsaõ que as partes inferiores por meyo dos nervos communicaõ às superiores, assim como as partes superiores communicaõ às inferiores, como se vè nos casos em que o cerebro fere o estomago, que logo se provoca a vomito.

57. Tres perguntas me faráõ os curiosos neste lugar. A primeira: Porque razaõ o jejum faz dores de cabeça a humas pessoas; & tira o somno a outras? A segunda: Porque razaõ muitos homẽs naõ tendo frio, nem febre, tem grandes dores de cabeça em certas horas do dia, & passadas ellas naõ as sentem? A terceira: Porque razaõ o muito comer faz grandes dores de cabeça a algumas pessoas?

58. A primeira pergunta respondo, que assim as dores de cabeça, como a falta de sono nos que jejuaõ, procedem, porque a colera, & o sangue se requeimaõ pela falta do chylo, que serve de refrescar os humores, da mesma sorte que a agua serve de refrescar a pedra de amolar; & assim como faltando a dita agua, aquece a pedra de tal sorte, que destempera o ferro: faltando o chylo pela falta do comer, necessariamente se accende, & irrita a colera, que faz as do-

24. Rhodes cap. 4. de virtute Thè, sive Chà, mihi fol. 171. ibi: *Præcipua herbæ Thee qualitas est quod capitis medeatur doloribus, quotiescunque enim hemicrania laborabam, hoc potu sanabar, crassiores enim vapores in cerebrum elevatos promptè, & certo repellit, hinc est quòd somnum avertat.*
Doleus Encyclopedia Medica lib. 1 de Cephalalgia cap. 1. mihi fol. 11. ibi: *Potus herbæ Thee in primis proficuus erit in quacũque causa hujus mali, in primis ad tollendam obstructionem tubulorum, pororumque cerebri.*
Theophilus Bonetus tom. 1. Thesauri Medici Practici de dolore capitis, mihi fol. 604. num. 40. ibi: *In doloribus capitis egregium experimentum est, sine febre quidem, si decoctum ejusdem per viginti tres dies continuos calidissimè vel post pastum quoque hauriatur, dissipat enim sulphur gravativum.*
Et parum infra dicit: *Quanta autem illius sit efficacia in superanda cephalalgia comperi in concionatore, qui vespertinis horis in Ecclesia dicturus erat; hora autem matutina meditationi intentus validissimo corripitur capitis dolore, à me præsentaneum auxilium nactus est ab haustu decocti herbæ Thee octavæ dimidiæ, & illico fugatus est dolor.*
Tulpius, seu Pater Rhodes loquendo de virtutibus Thee inquit: *Folium Thee in cephalalgia etiam inveterata, hemicraniisque desperatis sæpius non parum proficuum, & quasi specificum adnotavimus.*

dores de cabeça, & a falta do ſono nos eſquentados.

59. A ſegunda pergunta reſpondo, que as dores de cabeça em certas horas do dia, ou da noite, procedem, porque a circulação do ſangue, que naquellas horas ſe faz por aquella parte, eſtando ella debil, ou offendida por alguma cauſa, aggrava o pericraneo,& excita as dores, & acabada a tal circulaçaõ por aquella parte, acabão tambem as dores. Outra repoſta darey, & he, que algũa parte da fluxaõ mais ſubtil ſe exaltou, & ferveo com exceſſo na tal hora, & pelo mayor fervor, & acrimonia a que ſubio, cauſa as dores; & tornando-ſe eſte humor a recolher, & abraçar com o ſangue, & continuar a ſua circulação, ſe tira a tal dor vehemente da cabeça.

60. A terceira pergunta reſpondo, que as dores de cabeça, que ſobrevem aos que comem muito, procedem de que cheyo o eſtomago com o comer, ſe aperta a vea Aorta deſcendente, que fica debaixo delle, pela parte eſquerda, & apertada a dita vea Aorta, neceſſariamente ha de regurgitar, & retroceder para a cabeça o ſangue, & ſoros que com elle eſtão miſturados, & enchendo-ſe as veas mais do que he razão, apertaõ os meàtos,& caminhos dos eſpiritos animaes, & diſtendem as tunicas do cerebro, & neſta diſtenção ſe fazem as dores.

AUTHORES QUE ESCREVERAM das dores de cabeça.

61. D*As dores de cabeça eſcreverão Zechyo Conſ. Med. mihi fol. 25. idem Author conſ. 51. 56. 81. 91. & 99. de Capit. dolor. Vademec. mihi fol. 25. de Capit. dolor. à var. cauſ. UveiKardus, Theſaur. Parmac. lib. 1. cap. 19. de Affect. matric. fol. 347. Capit. dolor. ex utero, Arnaldus de Villanov. Breviar. libro 1. cap. 2. de Dolor. capit. ab aere frigid. VidusVidus libro 1. de Curat. membran. cap. 5. & 6. de curand. dolor. capit. Victorius Faventinus in Empir. lib. 1. cap. 1. de Dolor. capit. Riverius lib. 1. Praxis cap. 16. de Dolor. cap. fol. 40. Chriſtophorus à Veiga de Art. Med. lib. 3. cap. 5. de Dolor. capit. à var. cauſ. Tulpius Obſ. Med. lib. 1. cap. 13. reciproc. capit. Dolor. fol. 29. cap. 32. à nat. devict. fol. 63. cap. 33. dolor. inter caput, & ped. reciproc. fol. 64. Trincavelius Conſ. Med. lib. 1. de Cephal. & lib. 2, cap. 3. de Dolor. capit. hemicr. Trallianus de Art. Med. lib. 1. cap. 10. de Capit. dol. & cap. 11. de Cephal. cap. 12. de Hemicr. Stakkerus, Prax. Aur. lib. 1. cap. 1. de Capit. dolor. Galeacius de Sanct. Soph. in lib. 9. Rhaſ. de Cur. morb. particul. cap. 1. de Soda, Cephal. Hemicr. idem Author tract. de Febr. lib. 1. de Accident. febr. cap. 13. Marcus Aurelius Severinus lib. de Efficac. med. part. 2. cap. 5. Daniel Senertus lib. 4. pr. part. 2. ſect. 3. cap. 8. Capit. dolor. ex uter. Schenkius Obſ. Med. de Capit. hum. obſ. 74. uſque ad 86. capit. dolor. var. Angelus Sala, Ternar. Beſoardic. cap. 7. de Hemicr. Rondeletius in Meth. curat. morb. cap. 5. de Dolor. capit. Riverius Prax. Med. libro 1. cap. 16. de Dolor. capit. idem Author cent. 1. obſ. 11. Cephal. cum alijs affect. & obſ. 37. Dolor. capit. lethal. idem Author cent. 2. obſ. 21. Capit. dolor. ab inſolat. & obſ. 56. & 80. in Dolor. capit. Idem, cent. 3. obſ. 40. Dolor. capit. emitrit. Joannes Rhodius Obſ. Med. cent. 11. fol. 46. Mulerus, Miracula Chym. lib. 5. mihi fol. 77. pro Dolor. capit. Maſſaria, Prælect. Med. libro 1. cap. 7. de Dolor. capit. à var. cauſ. Mercatus lib. 1. de Indic. Med. cap. 15. de Commun. & particul. provoc. ſuppreſ. flux. fol. 642. Joelius Oper. Med. tom. 3. ſect. 1. fol. 25. Cephal. ex fla-*

flatulent. spirit. Gregorius Horstius Obs. Med. lib. 2. de Morb. capit. obs. 10. 42. 46. & 47. Amatus Lusitanus, cent. 1. cur. 4. de Capit. intensissim. dolor. curat. Zacutus de Medicorum principum historia tom. 1. lib. 1. obs. 40. de Dolor. capit. idem Author tom. 2. Prax. Histor. lib. 1. cap. 3. Idem, Prax. Med. admir. lib. 1. obs. 7.

CAPITULO VIII.

Para Vágados he o Estibio preparado remedio muito maravilhoso.

Que cousa he Vágado? como se faz? de que partes procede? como se cura? que advertencias se devem observar para a boa cura desta doença?

1. VAgado he huma falsa imaginação, em que os doentes tem para si que tudo anda à roda, causada de hũ movimento desordenado, & circular, com que os espiritos animaes se movem na parte dianteira da cabeça, irritados de algum humor nocivo, vapor, ou aura venenosa.

2. Esta diffinição supposto explica que cousa he Vágado, não declara o modo como se faz, nem mostra a razão porque estando as cousas quietas, cuidaõ os vertiginosos que andão á roda. Em favor pois dos curiosos, quero mostrar o modo como se faz o Vágado; & se contentar, terey o gosto de lhes fazer este serviço; & quando desagrade, estimarey que alguem o declare com melhor evidencia.

3. Primeiramente, para haver Vágados he necessario que do mesmo cerebro, ou do estomago, ou de outra qualquer parte do corpo se levantem alguns vapores, os quaes saõ muitas vezes de qualidade tão perversa, que em chegando ao humor crystallino, o irritão; & offendem de sorte, que para se livrar de cousa tão nociva, se move, & inquieta o tal humor; & como nelle se representem as especies de todas as cousas visiveis, ao compasso que o humor crystallino se move, & se inquieta para deitar fóra de si aquelle vapor, ou materia danosa; tambem as cousas que nelle se representão parece que se movem, & andão à roda.

4. Seja-me licito usar do seguinte exemplo, para melhor intelligencia do modo com que o Vágado se fórma. Ponhamos hum espelho grande em huma casa; he certo que tudo quanto está na tal casa, se está vendo no espelho. Nestes termos, se deixarem estar quieto o dito espelho, tudo quanto nelle se está vendo apparece quieto; mas se bullirem com o tal espelho, no mesmo instante parece que tudo quanto nelle se vè está bullindo: logo se por causa do movimento do espelho, parece que se move tudo quanto nelle se vè, por mais que tudo esteja quieto; tambem por causa do movimento que os espiritos visiveis fazem para deytarem fóra de si o vapor, que os offende, parece que se move quanto nos taes espiritos, como em espelho, se representa. Atèqui he razão minha.

5. Outra razão darey, que he dos Authores. Dizem estes, que a vertigem se faz, quando algum humor, flato, ou vapor de ruim qua-

qualidade commette à cabeça, & sentindo o Arqueu, ou (como lhe chamão os Chymicos,) (a sintinella do cerebro) o vapor inimigo, pertende logo deitallo fóra daquella fortaleza, & casa do entendimento, & para isso vay em seu alcance, seguindo-o, & perseguindo-o; & como esta batalha se move em hum lugar redondo, necessariamente se hão de perturbar os espiritos animaes, movendo-se em gyro, ou circulo redondo pelo lugar da contenda.

6. Visto pois que a vertigem se faz do movimento dos espiritos pela redondeza da cabeça; resta saber, se a causa, que move aos taes espiritos, he interior, ou exterior. Digo que assim as causas interiores, como as exteriores, podem concorrer para esta agitaçaõ. Entre as exteriores he a primeira, a muita quentura do Sol, ou do fogo, ou a muita quentura da agua dos banhos, derretendo, & adelgaçando os vapores, para que com mais facilidade acometaõ à cabeça.

7. He a segunda, a muita frialdade do ar ambiente, que condensando os pòros, naõ deixa transpirar aquelle vapor danoso, que reteùdo, fica mais capaz de offender.

8. He a terceira, como diz Fernelio 1. alguma pancada na cabeça, que se era costumada a padecer vertigens, basta qualquer leve toque para se excitarem de novo: como observey em o Doutor Manoel Rodriguez Leytaõ, a quem, por huma pequena pancada que deu na nuca, tornáraõ huns Vágados, de que estava livre havia muitos annos.

1. Fernelius lib. 5. de Part. morb. & sympat. cap. 3. fol. mihi 271. ibi: *Cui ab occipitio vertigo exoriebatur, pars in eo minima dolebat, quasi vel blandissimè attingeretur, concitatus humor vaporem in sensus omnes expirabat, quo pretinus effusi tenebantur.*

9. He a quarta, a vista de cousas muito altas, ou muito fundas; porque teme o animo, & cobra medo na consideraçaõ daquelle precipicio, & fugindo para dentro os espiritos, se excitão os vapores para excitar o Vágado.

10. He a quinta, a vista das rodas, ou aguas que correm com muita pressa; porque como a vista vay em seguimento daquella apressada carreira, move-se tambem com a mesma pressa que os objectos, & daquelle apressado movimento da potencia visiva se excita tambem o Vágado.

11. He a sexta, o uso dos comeres flatulentos, ou vaporosos, como saõ legumes, alhos, rabãos, alfacias, & leite.

12. He a septima, o uso frequente de Venus; porque como debilita muito a cabeça, a faz capaz de cahir nesta enfermidade.

13. He a oitava, o muito vinho; porque demais de que he inimigo dos nervos, enche a cabeça de vapores, que ajudaõ muito para este mal.

14. He a nona, a navegação por mar, ou jornada feita em liteira; porque me consta que a muitas pessoas, se perturba de tal sorte a cabeça com os balanços do navio, ou liteira, que começaõ a sentir Vágados, & só se tiraõ vomitando, ou descansando.

15. He a decima, o fedor de algumas cousas, principalmente o da maresia, que de tal sorte turba a cabeça, que ou move Vágados, ou excita vomitos.

16. Eu entendo verdadeiramente, que a causa dos que enjoaõ no mar, naõ he tanto pela agitaçaõ dos humores conteudos no estomago, quanto pela offensa, que o cerebro padece com o fedor do breu, & maresia; porque como a cabeça tem grande dominio sobre o estomago, naõ he para admirar que offendida ella com o fedor, se offenda o estomago, & rompa em vomitos.

17. E que a cabeça, & o estomago tenhão entre si grande communicação, & parentesco, de sorte, que offendendo-se huma destas partes, se offenda logo a outra, se prova; pois vemos que assim como o fedor perturba o estomago, porque perturba a cabeça,

beça, o bom cheiro conforta o estomago, & as fôrças, porque alenta a cabeça. A mesma correspondencia que estes membros tem entre si, se deixa conhecer quando se dá algũa cutilada, ou ferida grande na cabeça, que logo vemos vomitos, & mais vomitos; & tambem vemos que se o estomago tem algũa queixa, logo a cabeça padece. Advirto com gravissimos Authores, 2. que o estomago tem mais correspondencia com as costas, que com o peito; porque quando o estomago está taõ fraco, que não digere o comer, ou o vomita, lhe aproveitaõ mais os remedios confortativos postos nas costas, por quanto o estomago fica mais vizinho dellas, que da parte dianteira.

18. Tambem a muita ira póde ser causa dos Vágados, como observey algumas vezes, principalmente em hum mercador, chamado Antonio Simoens Lopo, morador na Rua Nova, o qual todas as vezes que se apayxonava, tinha Vágados horriveis.

19. A causa interior dos Vágados, saõ os vapores, ou os humores nocivos, os quaes, ou se gerão no mesmo cerebro, ou se communicaõ das partes inferiores. Se se gêraõ no cerebro, conhece-se, porque antes de vir o Vágado, haverá peso, ou dor na cabeça, ou zunimento de ouvidos, ou batimentos de miolo, fraqueza de memoria, de vista, de cheiro, ou outros sinaes de cabeça enferma, como diz Galeno 3. Jà se as partes inferiores estiverem boas, & sem queixa, he sinal infallivel que a materia, & vapor do Vágado se gera na cabeça.

20. Mas se a materia, ou vapor que faz o Vágado, se communicar das veas, ou do sangue, conhece-se, porque as veas apparecerãõ muito cheas, & retesadas, serãõ os sujeitos sanguinhos, ou muito córados, & a ourina será muito vermelha: porèm se a materia, ou vapor se communicar do estomago, como succede ordinariamente, conhece-se (diz o mesmo Author 4.) porque antes, ou depois de dar o Vágado, haverá vomitos, fastios, dores de estomago, ou pejo nelle, cruezas, ou amargores de boca, ou outros sinaes de estomago enfermo. Jà se virmos, que quando o sujeito está em jejum, ou se sente desfalecido, lhe vem os Vágados, não temos que duvidar que do estomago lhe procedem. Se finalmente a materia, ou vapor vertiginoso se communicar da madre, ou do baço, haverá falta das conjunçoens mensaes, ou suppressam de almorreimas, ou outros sinaes de madre enferma, ou do baço offendido.

21. Conhecida a parte mandante, & recipiente, resta saber que humor he o de que se levanta esta aura, ou vapor danoso. Se for de fleuma, conhece-se, porque todos os sentidos estarãõ obtusos, ou dormentes; haverá peso na cabeça, preguiça nos movimentos, cospirãõ muito, não haverá sede, terãõ sempre vontade de dormir, serãõ as ourinas cruas, & descóradas.

22. Se o humor de que se levantar a aura, ou vapor danoso, for colera, conhece-se, porque dormirãõ pouco, serãõ raivosos, comichosos, iracundos, ou muito accelerados em todas as acções; terãõ a mayor parte do dia amargores de boca, & o pulso accelerado.

23. Se a aura, ou vapor se levantar de melancholia, conhece-se, porque terãõ tristezas, ou sonhos anxiosos, ou arrotos azedos, ou terãõ o rosto de cor morena.

24. Se se levantar de flatos, conhece-se, por ser o sujeito costumado a deitallos, ou ter roncos, ou rugidos de tripas, ou de hypocondrios.

25. No que pertence à cura, digo, que se o Medico for chamado

2. Bartholinus lib. 1. anatomiæ cap. 9. de ventriculo, mihi fol. 68. ibi: *Stomachus est vicinior spinæ, quàm cartilagini ensiformi, ideoque in ejus affectu posteriori potius regioni, quàm anteriori applicabimus epithemata.* Amatus Centur. 1. Curatione 98. mihi fol. 131. ibi: *Et quando mihi aliquis ventriculum debilem habens occurrit, semper auxilia anteriori parti, & posteriori thoracis spondily quinto admoveo.*

3. Galenus lib. 3. de Loc. affect. cap. 8. fol. mihi 2c. ibi: *Nam ubi ex primaria cerebri affectione obtenebratio dependet, aurium sonos, & capitis dolores, gravitatesque precedere dicit.*

4. Idem Author loco suprà citat. ibi: *Ubi verò ab ore ventriculi oritur, cordis morsionem, nauseamque præsentiri.*

mado na hora do accidente, seja o primeiro empenho aquietar o movimento dos espiritos animaes, divertindo os humores, ou vapores, que offendem o cerebro, com todo o genero de revulsoẽs, jà deitando muitas ventosas nas pernas, já fazendo fortissimas esfregaçoens baixas, já apertando ligaduras por cima do joelho, jà deitando ajudas bem picantes, feitas de quatro onças de çumo de folhas de couve, com huma onça de Benedicta, & duas onças de xarope Persico, ou de cozimento de herva cristaleira, em que desatem huma onça de diaprunis, tres onças de oleo violado, & outras tres de assucar branco. Nem saõ menos excellentes as ajudas que se fazem de meya oitava de pòs de Quintilio fervidos em seis onças de caldo de gallinha, a que ajuntem cinco oitavas de diaphenicam. Os que naõ quizerem usar dos pòs de Quintilio nas ajudas, por temerem que movaõ alguns vomitos, como jà vi succeder em certo fidalgo illustrissimo, podem ferver no caldo meya oitava de trociscos de Alaandal polverizados, & atados em hum panninho, & coando ao depois o dito caldo por panno bem tapado, lhe ajuntem cinco oitavas de diaphenicam, ou de Hyerepigra; & espero que o successo desempenhe bem a esperança do Medico, naõ só na cura dos Vágados, mas nas modorras, apoplexias, & achaques da cabeça. Tambem as mechas de Hyerepigra aguçadas com hum escropulo de salgema, costumaõ obrar bem.

26. E quando nenhuma destas cousas aproveite, sangraremos algumas vezes nos pès, para que naõ degenere o Vágado em gotta coral, ou em apoplexia. E para restaurar os espiritos, se borrife o rosto do enfermo com agua rosada, ou o façaõ cheirar paõ vindo do forno, aberto, & borrifado com agua de flor de laranja, & cuberto de pòs de canela. E estes saõ os remedios com que devemos acudir no actual accidente; mas passado elle, se deve fazer a cura na fórma seguinte.

Cura dos Vàgados fóra dos accidentes.

27. SE o Vágado tiver a sua origem na cabeça, & a causa for sangue conteudo nella, (o que conhecerèmos pelos sinaes jà referidos) sangraremos repetidas vezes na vea da cabeça, deitando depois disso sanguexugas nas fontes, & detraz das orelhas. Mas se a causa do Vágado for fleuma, ou humor viscoso, (o que conheceremos pelos sinaes apontados) começaremos a cura dando xaropes de duas onças de oximel simplez, desfeito em tres onças de cozimento de hyssopo, ou de manjerona, ou de Cardo Santo, purgando depois disso com as seguintes pirolas. Tomem de hyera huma onça, de triaga magna tres oitavas, de alfazema polverizada duas oitavas, misture-se tudo com hum pouco de mel rosado, & desta massa se dem todos os dias quatro escropulos atè se acabar; & se estas pirolas naõ bastarem, daremos sete, ou oito apozimas das que vaõ escritas no Capitulo da Gotta Coral; porque (como jà dissemos, & o confirmaõ muitos Doutores 5.) as doenças rebeldes só se curaõ bem com a continuaçaõ dos bons remedios.

28. Depois de tomadas as apozimas, descanse o doente dous, ou tres dias, & entaõ tome sete, ou oito vezes, em dias alternados, as pirolas seguintes. Tomem de pirolas sine quibus, & aureas, de cada cousa destas dous escropulos, de cascas de raiz de elleboro negro quatro grãos, tudo se amasse com xarope rosado, & se formem pirolas; tomadas que forem as ditas pirolas os dias que apon-

5. Poterius Cent. 1. obs. 1. fol. mihi 3. ibi: *Hujusmodi decocto ad quadraginta dies usus est; vanam enim conjicimus illam vulgatam medendi methodum, quæ quintum, aut septimum ad summum in chronicis præscribit syrupos aut julepos ad humorum præparationem.* Fidecius obs. 26. de Vertig. fol. mihi 49. *Ego ex convenientibus rebus longum decoctum purgans confeci, curavi, cujus usum imperavi ad hebdomadas duas.*

apontey, trataremos de confortar a cabeça com o seguinte electuario. Tomem de coentro secco preparado hũa onça, de massa de uvas passadas, tirada a grainha, tres onças, de aromatico rosado meya onça, misture-se tudo com o que bastar de mel rosado, & se faça electuario, do qual tome o doente tres oitavas todas as noites ao recolher na cama.

29. Quem tiver o oleo de pao de buxo feito per descensum; & todos os dias der ao vertiginoso oito, ou nove gottas delle, desatadas em tres onças de agua cozida com hyssopo, ou com semente de pionia, ou com folhas da herva Camedrios, chamada vulgarmente Carvalhinha, experimentará que he hum dos bons remedios que tem a Medicina para os Vágados essenciaes da cabeça, & para a gotta coral idiopatica; com tal condiçam, que untem com elle as orelhas, as fontes da cabeça, & os pulsos dos pès, & braços.

30. Eu costumo (depois do corpo bem evacuado) fazer sobre a cabeça, rapada à navalha, a fomentaçaõ seguinte. Tomem do cabeças de hyssopo, folhas de Cardo Santo, manjerona, botonica, & segurelha, de cada cousa destas huma maõ chea, tudo se coza a fogo lento em huma canada de vinho branco, & com este cozimento se fomente a cabeça duas vezes no dia, porque a conforta muito, & he grande remedio nos Vágados, & outros symptomas da cabeça procedidos de causa fria, ou humida.

31. E se estas fomentaçoens naõ bastarem, sendo a causa fria, traremos na boca masticatorios feitos de almecega, piretro, & noz noscada, & pouca cera, trazendo sempre sobre a cabeça rapada hũ barrete de volante estofado com manjerona, cravos, canela, pao de Aguila, noz noscada, salva, segurelha, & alfazema; & pelo contrario, se a causa do Vágado for quente; faremos sobre a cabeça rapada emborcações de oleo rosado, ou violado, com algum vinagre para temperar o calor do cerebro.

32. Mas se os Vágados naõ obedecerem, aconselhaõ gravissimos Authores 6. que com toda a confiança façamos hum cauterio sobre a sotura coronal: ou ponhamos sobre toda a cabeça hum caustico feito de huma oitava de pò de cantaridas, & duas onças de fermento, ou de meya onça de sabaõ, & duas oitavas de cal virgem, para que pela chaga se descarreguem os humores que saõ causa de tanto mal.

33. Finalmente, na ultima desesperaçaõ aconselhaõ gravissimos Practicos 7. que se sangrem as arterias delgadas, que estáo detraz das orelhas, porque entre os remedios efficazes, este he o melhor; com tanto, que se naõ appliquem às pessoas que houverem de casar, mas só às pessoas a quem os filhos naõ fizerem falta. Eu aconselharia que as fizessem confiadamente; porque demais de que naõ tem risco, aproveitaõ muito em semelhantes casos.

34. He de advertir, que nas vertigens idiopaticas (& saõ aquellas que procedem immediatamente da cabeça, & tem nella a sua causa, que ordinariamente costuma ser huma copia de soros nella gerados) aproveita muito beber por continuaçaõ agua cozida com lasquinhas de pao de aroeira, salsa parrilha, & pao santo das Antilhas; assim para deseccar os soros, como para confortar o cerebro: nem será fóra de razão dar algũs suores deste mesmo cozimento aos vertiginosos.

35. Se o Vágado tiver a sua origem, ou communicaçaõ das veas, & a causa for sangue, (como muitas vezes succede) o conheceremos pelos sinaes que ficaõ apontados, todo o remedio consiste em sangrar repetidas vezes nos pès. Mas se a causa for fleu-

6.
Hippocr. lib. de Affect.
Avicenna Fen. 1. 3. tract. 5. cap. 11. fol. mihi 388. ibi: *Et ex eis quidem quæ ipsum juvant, sunt ventosæ super caput positæ, & cauterium super ipsum.*
Zacut. lib. 1. Prax. admirand. obs. 41. fol. mihi 9. ibi: *Vir quidam adeò tenebricosa vertigine vexabatur, ut de futura apoplexia timor esset; nullo alio præsidio, quam cauterio bregmati imposito potuit præsanari, quo solo plurimos cerebri morbis exitialibus correptos præter. Medicorum votum ad sanitatem perduxi.*
Massarias, cap. de Vertig. mihi fol. 29. col. 2. ibi: *Hæc cauteria id præstant, ut materiam in capite contentam ad partes externas trahant, & discutiant, nec non caput calefaciant, siccent, ac roborent; familiarissimè autem ad commissuram coronalem solent apponi.*
Gualter. de Vertig. fol. mihi 43. ibi: *Fiat cauterium actuale in capitis summitate, optimè enim resolvuntur vapores hac ratione, &c.*
Claudin. consult. 130. fol. 317. ibi: *Syncipitis ustio maximè laudatur, & eò magis, si corpus fuerit evacuatum.*

7.
Galen. lib. de Curand. rat. per sanguin. mission. cap. 22. fol. mihi 21. *Sicut etiam alias venas ob alias affectas partes ostendimus secandas, sic quoque & quæ in temporibus sunt, arterias, & quæ post aures, incidere Medicis mos est: in temporibus quidem infestantibus oculos fluxionibus, post aures verò in vertiginosis, & iis qui diuturnis doloribus capitis calidis, ac spirituosis affliguntur.*
Arnald. lib. 1. de Morb. cap. 25. fol. 35. ibi: *Nota sanũ remedium, & summum experimentum contra vertiginem: Incidantur duæ venæ non pulsatiles, quæ sunt post aurem.*
Pascal. lib. 1. cap. 7. fol. mihi 33. ibi: *In diuturna vertigine, & fermè incurabili est summum auxilium venas non pulsatiles post aures abscindere.*
Holerius, cap. 5. de Vertig. fol. 19. ibi: *Curatio perficitur sanguinis missione ex arteriis post aures.*

fleuma conteuda nas veas, (o que conhecerá o Medico por seus finaes) tambem daremos algumas sangrias moderadas, & logo prepararemos a dita fleuma com oximel simplez, ou com cozimento de ouregãos, avenca, ou betonica, purgando com agarico, & diafenicaõ, desatados em cozimento das ditas hervas.

36. Mas se o Vágado se communicar do estomago, ou a materia seja colerica, ou fleumatica, ou melancolica, naõ ha remedio taõ presentaneo, como he o Quintilio; porque despeja com muita efficacia o estomago, & partes inferiores, o que louva muito Hippocrates 8. nesta doença; & posto que naõ falla expressamente no Quintilio, tacitamente o insinua, pois aconselha o elleboro branco, que he vomitorio mais violento, & menos seguro; á vista do que poderemos usar do Quintilio com toda a confiança, mayormente quando o grande Medico Fabro 9. o louva por unico remedio desta enfermidade.

8. Hippocr. lib. 4. Aphor. 17. ibi: *Siquis febrem non habens abstineat à cibo, & cordis morsum, & tenebrosam vertiginem patitur, & oris amaritudinem sentit, medicatione indigere per superiora significat.*

9. Fabrus, Curat. 82. fol. mihi 434. ibi: *Curavi ipsum, ejus corpore purgato Antimonio nostro.*

37. Eu o tenho dado com prósperos successos a muitos vertiginosos, hum dos quaes foy Manoel Jorge Çapateiro, morador em Valverde, o qual estando desconfiado de todos os remedios humanos, tomou vinte grãos, & sarou perfeitamente. Outro foy Manoel Vicente Carpinteiro, morador na Ferraria, o qual esteve taõ perseguido de Vágados, que naõ ousava sair de casa com temor de cair na rua; & tomando vinte grãos de Quintilio dous dias successivos, conseguio perfeita saude. Da mesma sorte dey o Quintilio a Marianna da Costa, beata Franciscana, moradora ás Fontainhas, a qual padecia Vágados taõ disformes, que estando deitada na cama, imaginava que a levavaõ pelos ares, & movida desta errada consideraçaõ pedia aos enfermeiros que a atassem ao leito; & estando neste aperto lhe sobreveyo hum vomito espontaneo, com que teve taõ grande melhoria, que me resolvi a seguir o mesmo caminho que a natureza me havia mostrado, & assim lhe receitey duas onças de Agua Benedicta vigorada, mandando que tomasse este remedio dous dias successivos, & outros dous interpolados; & foy o effeito taõ prodigioso, que naõ teve mais Vágados em toda a sua vida.

38. Finalmente dey o Quintilio a Joaõ Pinto Cirurgiaõ do Terço da Armada, o qual padecia crudelissimos Vágados, sem colher fruto dos remedios ordinarios, & tanto que tomou o Quintilio, melhorou; mas porque passados alguns mezes lhe tornáraõ a repetir, na entrada das noites, entendi que prendiaõ em qualidade gallica, & fazendo-lhe apertado exame sobre este particular, vim a saber que no tempo de solteiro fizera alguns desmanchos com que se çujára; nesta certeza me resolvi a dar-lhe vinte dias o seguinte vinho, com que sarou, & viveo mais de quinze annos, & logrou perfeitissima saude. O vinho se prepara da maneira seguinte. Tomem de folhas de sene huma onça, de Turbit meya onça, de agarico trociscado tres oitavas, de gengibre huma oitava, de pimenta hum escropulo, de coentro secco huma oitava, de folhas de Cardo Santo meya onça, de salsa parrilha onça & meya, tudo se deite de infusaõ em quatro canadas de vinho branco por tempo de vinte & quatro horas, & passadas ellas, se dè a beber todos os dias meyo quartilho pela manhã em jejum, & outro meyo á noite antes de cear.

39. Se alguem me arguir, dizendo, que mal póde o Quintilio ser bom remedio para os Vágados, ainda que procedão do estomago, se os vomitos, que provoca, movem os humores para a cabeça, contra o que Galeno 10. aconselha, pois nos manda desviar os humores da parte que estiver tentada com alguma fluxaõ; respondo,

10. Galenus lib. 13. meth. cap. 11. fol. mihi 83. ibi: *Siquidem longissimè à tentata fluxione parte, quod redundat, revellere, nequaquam ad eam trahere convenit.*

do, que se os vomitorios forem tão brandos como saõ os de agua morna, os de semente de rabão, os de agua fervida com marcella, os de oximel misturado com agua de cevada, os de azeite, & outros semelhantes, em tal caso será erro dallos, porque aballaráõ os humores, & não os tiraráõ: porèm como o Quintilio he vomitorio tão efficaz, que deita fóra os humores que aballa, pòde dar-se confiadamente, com tanto que o accidente se communique do estomago; porque então he prodigioso remedio, não só para os Vágados; mas para a gotta coral, para as dores de cabeça, para as modorras, para as fraquezas da vista, pàra as parlezias, & apoplexias; & neste sentido fallárão os Doutores 11. quando disseraõ que para os achaques da cabeça não havia remedio mais presentaneo que os vomitorios efficazes.

40. Mas se o doente recusar o vomitorio, em tal caso (sendo humor colerico) se prepare com xaropes de almeiram, & acetoso, & melhor que tudo com o çumo de quatro, ou seis laranjas azedas, purgando-se com canafistula, ruibarbo, & electuario rosado. E se o humor for melancolico, se prepare com xaropes de borragem, & de fumaria, & se purgue com confeição Amec, ou com pirolas Indas, & aggregativas. Mas se o humor for fleumatico, se prepare com oximel, ou com mel rosado desfeito em cozimento de avenca, & de betonica, & ao depois se purgue quinze, ou vinte dias com as pirolas da Hyera de Galeno, & muito melhor será com as de Pachio, porque sendo estas bem feitas, obraõ milagres; com tal condiçaõ, que se tomem quinze, ou vinte vezes em dias alternados.

41. E se acontecer que os Vágados resistão a taõ celebrados remedios, daremos ao enfermo cada dia tres onças de oximel muito brando, em que primeiro tenha fervido levemente huma oitava de herva veronica, chamada de outros, abrotanum femina. Este oximel repetiremos quinze, ou vinte dias estando em jejum.

42. Se o Vàgado se communicar da madre, o conheceremos, se virmos que à mulher sente dores na parte inferior do ventre, ou se deitar muitos flatos, & arrotos pela boca, ou se a conjunçaõ mensal vier muito descorada, ou chea de limos; & sobre tudo, se virmos que a purgaçaõ dos mezes lhe falta; porque qualquer destes sinaes, ou todos juntos, bastão para certificar que a madre he a fonte donde procede o mal; & nestes termos todo o remedio consiste em purgar o corpo repetidas vezes com as pirolas seguintes. Tomem de massa da Hyera de Pachio meya onça, de mechoacão escolhido, & grossamente polverizado duas oitavas, de agarico trociscado tres oitavas, de cremores de tartaro verdadeiros, duas oitavas & meya, de zedoaria huma oitava, de castoreo dous escropulos, de semente de bisnaga duas oitavas, de diagridio preparado dous escropulos, tudo se ajunte com therebentina em ponto, & desta massa tome a mulher quatro escropulos para cada vez em dias alternados, & observaráõ muito bons effeitos.

„ 43. Depois que a mulher estiver razonavelmente purgada com
„ estas pirolas, a sangraremos algumas vezes nos pès, dandolhe de-
„ pois disso vinte, & quatro vezes em dias alternados quatro escro-
„ pulos de huma massa, que naõ só provoca muito as conjunçoens
„ mensaes, mas desopila as veas, desfaz as durezas do baço, cura o
„ cansaço, faz aborrecer o barro, & dà grande alivio aos que tem
„ palpitaçoes, & báques na cabeça. Este grande remedio preparo por
„ minhas mãos, & porque he segredo, que me custou muito disvelo,
„ & me pòde servir de arrimo, & ancora em qualquer naufragio, que
„ tiver, na falta da saude, ou outro infortunio, não declaro a recei-

ta

11\.
Fernel. lib. 3. meth. cap. 5. de vomit. f. 49. ibi: *Quamquam autem primum ab inferioribus evellet, consecutione tamen caput reliquumque corpus levat, quocirca omnibus opitulatur affectibus, qui à pracordiorum impuritate ortum acceperunt, hemicrania, vertigini, incubo, epilepsia suffusioni, omnibusque capitis affectibus, qui pracordiorum sympathia contracti sunt.*
Avicen. Fen. 1. cap. 3. tract. 5. cap. 11. fol. mihi 389. ibi: *Et si possibile fuerit ei ut evomat post cibum, &c.*
Veiga Lusitanus cap. 15. de Vertig. fol. 34. ibi: *Si ex ventriculo, particularis curatio convenit per vomitum.*
Oribas. lib. 1. synops. 18.
Perdulcis cap. 2. de Vertig. fol. mihi 620. ibi: *In ea que fit per consensum ventriculi, materia in eo contenta vacuanda est per vomitum.*

ta delle, basta que aos pobres o dè de graça, & que os ricos o a- "
chem em minha casa por seu dinheiro. No caso porèm, que esta "
massa tomada vinte & quatro vezes não baste para fazer bayxar a "
conjunção, usaremos do seguinte remedio, que he maravilhoso. To- "
may o sangue de oito pombos feito em pò subtil, ajuntailhe ou- "
tro tanto pezo de pò de raiz de rubia tinctorum, & outro tanto "
pò de ningela, & destes pòs juntos daremos cada dia huma oitava "
em meyo quartilho de caldo de grãos pardos cozidos com meya "
onça de cascas de raizes de salsa das hortas, & cinco reis de aça- "
fraõ, ajuntando a este caldo meya colher de mel, ou de assucar "
conforme o temperamento da enferma for mais, ou menos esquen- "
tada; & se entendermos que a madre está çuja, & chea de humores, "
& que por esta razaõ, naõ aproveita o que se tem dado pela boca, será "
preciso alimpar o utero, metendolhe algũs dias o seguinte pessario, de "
que fiz sempre grande estimaçaõ. Tomem de miolo de figos passa- "
dos meya onça, de tutano de veado tres oitavas, de pòs de semen- "
te de zaragatoa meya oitava, de folhas de ortigas mortas bem pi- "
zadas, o que bastar para fazer a massa, & com ella se rechee hum "
saquinho feito de volante, ou de touca de la Reyna, desorte que "
fique do feitio de huma mecha, atada com hũa linha, para se poder "
tirar quando for necessario. "

46. Se finalmente os Vágados procederem do baço, o conhe-ceremos, se virmos que o hypocondrio esquerdo tem alguma dor, ou dureza; ou se virmos que lhe falta a evacuaçaõ das almorreymas, sendo a pessoa costumada a purgarem-lhe; porque havendo qualquer destes sinaes, podemos presumir que o baço he a origem do mal, & entaõ convem sangrar nos pès, & purgar com as sobreditas pirolas repetidas vezes, deitando tres, ou quatro vezes sanguexugas no lugar das almorreimas; valendo-nos de fontes nas pernas, que saõ grande remedio nesta enfermidade.

47. O ouro potavel he grande remedio contra os Vágados, dando delle cinco, ou seis gottas em agua cozida com hyssopo; em falta de ouro potavel pòde servir a prata potavel, ou a mesmà prata preparada filosoficamente, & misturada com dobrada quantidade de esterco de pavaõ femea, se for molhér, ou de pavaõ macho, se for homem, continuando este remedio muitos dias. Polverizar a cabeça, rapada à navalha, com pò dos bichos da seda, tem especial virtude neste caso. Dar cinco, ou seis dias nove gottas de oleo de pao de buxo feito per descensum, untando tambem com elle as fontes da cabeça, & as arterias que estaõ detraz das orelhas, he grande remedio. O electuario que se faz de huma oitava de ambar branco, outra de pò de unha da gram besta, hum escropulo de almiscar fino, meya onça de pò de pao de Aguila, com hum escropulo de cardamomo menor, outro de noz noscada, misturando tudo com assucar, & humas gottas de oleo de cravo, se forme electuario, de que daráõ ao doente meya oitava cada dia. Serve tambem para as apoplexias, & gotta coral.

48. Ultimamente abriremos fontes nas pernas, se os acciden-tes forem novos, & ainda que sejaõ antigos, com tanto que procedaõ de communicação das partes inferiores; mas se forem antigos, ou idiopaticos, (quero dizer, procedidos da mesma cabeça) seráõ as fontes nos braços, porque com a posse, que tem tomado pelos annos, que duráraõ, jà tem acquirido foro de idiopaticos, ou essenciaes, & por isso em tal caso convem as fontes altas.

49. Da carne, & sangue das Toupeiras se faz huma quinta essencia muito louvada para os accidentes epilepticos; mas porque para se fazer depende de grande fabrica, & de muita luz da

Chy-

Chymica, deixemos esse remedio para quem se tiver applicado ao estudo da dita Arte.

50. Mas porque alguns Vágados saõ tão rebeldes, que não obedecem aos remedios, que curaõ por virtude manifesta, quero apontar hum, que os cura por virtude occulta, & com huma efficacia tal, que de trinta & sete annos a esta parte me não deyxou envergonhado. O remedio he, trazer atado ao braço esquerdo duas, ou tres pedrinhas, que se achão no bucho de algumas Andorinhas; he bem verdade que entre duzentas Andorinhas se naõ achão quatro, que tenhaõ as taes pedrinhas. Torno a affirmar, que he amuleto, & especifico muito experimentado; & não falta quem diga, 12. que tambem aproveita muito este remedio para a gotta coral.

„ 51. Mil exemplos pudera referir para confirmar esta verdade; „ bastará por todos o Illustrissimo, & Reverendissimo Senhor Dom „ Domingos de Gusmaõ Arcebispo de Evora, o qual padecendo mui- „ tos Vágados, se livrou delles trazendo as pedras das Andorinhas a- „ tadas no braço direito; & porque este Principe he falecido, & não „ póde certificar esta verdade, nomearey algumas pessoas, que ainda „ vivem, & por beneficio das sobreditas pedras se izentárão dos re- „ feridos accidentes: he pois a primeira pessoa a Senhora Condeça „ de Villa-Nova: he a segunda Dona Catherina Feliz, moradora na „ rua da Portugueza, junto da Igreja das Chagas: he a terceira Joaõ „ Tavares Moniz, morador na rua de Sam Pedro Martyr: he a quar- „ ta Joaõ Rodriguez Ferreira, morador na rua direita de Santa An- „ na: & finalmente podem ser testemunhas desta verdade mil pessoas „ outras, que não nomeyo por escusar enfado.

52. Neste lugar replicaráõ alguns escrupulosos, dizendo que mal podem humas pedrinhas tão pequenas (postas por fóra) curar a huns accidentes tão grandes. Aos quaes respondo com Galeno 13. dizendo que os remedios, cujas virtudes, & qualidades procedem de toda a substancia de alguns simples, nem estão sujeitos ás leys do methodo, nem tem dominio sobre elles o entendimento humano; mas só se conhecem com a experiencia; & sendo assim, não terà razão quem duvidar que as sobreditas pedrinhas tenhaõ virtude occulta contra os Vágados, & gotta coral, ainda que se „ appliquem só por fóra, como refere Galeno. 14. No caso finalmen- „ te que nada baste para curar os Vágados, eu tenho hum segredo „ preparado em minha casa, no qual confio tanto, que senão tirar os „ Vágados, tornarey o dinheiro que houver custado. O modo com „ que se usa, & a quantidade em que se applica, acharàõ neste livro „ no Tratado III. Cap. IV. num. 48.

Advertencias que se devem observar para a boa cura dos Vágados.

53. A Primeyra advertencia he, que supposto os Vàgados procedem muitas vezes do estomago, ou de outras partes inferiores; com tudo se durão muito tempo, vem a enfraquecer desorte a cabeça, que se fazem quasi essenciaes; nos quaes termos he necessario curallos, não tanto com remedios que pertenção ao estomago donde procedèraõ, quanto com remedios que sirvão à cabeça, porque jà logrão foro de essenciaes, conforme a doutrina de Galeno 15. E a razão he; porque a cabeça com a continuação das dores se vem a enfraquecer de modo, que facil-

12.
Schroderus in Pharmacopœa Medica Chymica lib. 5. class. 2. de Animalibus cap. 57. mihi fol. 719. ibi: *Lapillus in pullorum irundinum ventriculo (rarò licet) invenitur, Chelidonius dictus; hunc epilepsiæ puerorum convenire volunt, brachio alligatum, vel collo suspensum.*
Dioscorides lib. 2. cap. 49. de las Golondrinas. mihi fol. 151. ibi: *Abiertos quando crece la Luna los golondrenitos del primer parto de la golondrina, les hallaràs en el vientre unas pedrezuelas, de las quales tomaràs dos, y atadas al braço, ò al cuello, son mui utiles contra la gota coral, y muchas vezes la sanan del todo.*
Galenus lib. de Incantatione, mihi fol. 182. ibi: *Pullis irundineis parvis, &c.*

13.
Galenus lib. 9. de Simplicium medicament. facultatibus, de Lapidibus, mihi fol. 67. ibi: *Siquidem facultates, quæ proprietatis totius substantiæ ratione insunt, à methodo, ac ratione aliena sunt, & per solam noscuntur experientiam.*
Confirmat idem Galenus libro de Incantatione, mihi fol. 182. prope finem, ibi: *Quorum enim actio ex proprietate est, rationibus unde sit comprehendi non potest.*

14.
Galenus lib. de Incantatione, mihi fol. 182. ibi: *Ego quoque in antiquorum libris multis legi suspensa collo suffragari cum proprietate, &c.*

15.
Galenus lib. 3. de Loc. 8. fol. 20. ibi: *Et si caput per consensum alterius partis laboret, tamen mala, quæ sunt, ipsius capitis propria censenda sunt.*

facilmente recebe em si os humores ruins de todo o corpo, & destruidos os espiritos, & vigor do cerebro, nem póde converter em boa substancia o humor alimenticio, que a natureza lhe manda para sua sustentação, nem póde deitar fóra os excrementos, que lhe servem de ruina; & nestes Vàgados habituaes, & envelhecidos, servem as fontes nos braços para repurgarem as fuligens, & excrementos, que na cabeça se gerão pela sua grande fraqueza.

54. A segunda advertencia he, que os vertiginosos não comão cousas muito vaporosas, porque enchem a cabeça; & a offendem; & assim fujaõ de alfaces, de leite, de vinho, de alhos, rabãos, cebolas, & de todos os legumes; aconselho-lhes porèm, que comão todos os dias (se puderem) miolos de pardaes, & de vitela juntamente guizados, & que em lugar de agua bebão oximel muito brando, em que deitem de infusaõ hũa mão chea de Abrotanum femina, a que os Herbolarios chamão Veronica, que tem (alèm de hum cheiro muito agradavel) as folhas do feitio das do Acypreste, & da cor da losna.

55. A terceira advertencia he, que os vertiginosos naõ estejaõ em jejum, antes logo pela manhã comão huma fatia de pão torrada, molhada em mel rosado, & polverizada com os pòs de Aromatico rosado, ou do Papa Benedicto, que saõ admiraveis contra flatos, & se compoem de partes iguaes de alcaravia, cominhos rusticos, herva doce, canela, alcassùs, funcho, & dictamo real, & outro tanto peso de coentros preparados, & assucar.

56. A quarta advertencia he, que não passeem em casas pequenas, por não darem voltas amiudadas; nem olhem para a agua, ou rodas, que correm com muita pressa, nem para grandes alturas; porque de semelhantes vistas se occasionão muitas vezes os Vágados, como a experiencia o mostra.

57. A quinta advertencia he, que não tomem desgostos, nem durmaõ logo acabando de comer; mas passadas tres horas, nem durmão a sésta, & se o não puderem escusar, por serem costumados a isso, seja encostados em huma cadeira menos tempo de meya hora; porque o sono immediato ao comer he muito danoso para todos os achaques da cabeça. E a razão he; porque como a vea Aorta descendente fica debaixo do estomago pela parte esquerda, apertando-se a dita vea com o enchimento do estomago, necessariamente ha de retroceder para a cabeça o sangue, & os soros com elle misturados, & enchendo-se mais do que he justo, se apertaõ os meatos, & caminhos dos espiritos animaes, & não se póde fazer boa circulaçaõ; donde se segue, que entorpecidos os espiritos, haja logo sono, pesos na cabeça, dores, & algumas vezes apoplexias, parlesias, estupores, gotta coral, modorra, & outros semelhantes symptomas. Daqui conheço eu agora a razão porque ordinariamente depois de jantar, & de se encher o estomago, cobraõ todos mayor cor no rosto, principalmente os que comem muito.

58. A sexta advertencia he, que no actual accidente lhe naõ façaõ remedio notavel, mais que só ventosas, ligaduras, esfregaçoens, & que ponhaõ ao doente em casa com pouca luz; que a muita offende, movendo os humores, & espiritos.

59. A setima advertencia he, que os vertiginosos comaõ sempre pouco, & façäo muito por andar faceis de ventre; porque não póde haver cousa mais danosa para os males da cabeça, que he a retenção da camara; & para a facilitar, se acharão infinitos remedios no Capitulo que escrevo sobre a dureza, & retençaõ da camara.

A oitava

60. A oitava advertencia he, que os vertiginosos fujão muito do uso de Venus. Tambem o vinho he danosissimo; mas se o doente o não puder escusar, por ser velho, ou fraco, seja pouco, & huma hora antes de o beber tenhão infundido nelle huns grãos de alfazema, ou tres cabeças de hyssopo, ou sinco folhas de salva machucadas, porque qualquer destas cousas conforta muito o cerebro, & os nervos.

61. A nona advertencia he, que as pessoas sujeitas a Vágados, ou quaesquer outros achaques capitaes, fallem o menos que puderem, & seja com voz branda; porque o fallar muito, ou com voz alta, he prejudicial aos taes sujeytos.

62. A decima advertencia he, que todas as vezes que virmos Vágados, ou gotta coral, ou dores de cabeça, ou de estomago, ou qualquer outro achaque, a que naõ conheçamos a causa, nem aproveytarem os remedios; examinemos se o doente teve algum dia fontes, ou almorreimas, ou sarna, ou bostellas, ou camaras, ou suor, ou alguma chaga antiga, ou dores de gotta, ou de pedra, que lhe tenhaõ faltado; porque se assim for, entenderemos que da falta de qualquer das sobreditas cousas procede a enfermidade, que de novo sobreveyo; porque he justo presumir que os humores, que faziaõ os achaques antecedentes, se transpuzeraõ para a cabeça, ou para outra qualquer parte, & causàraõ as sobreditas queyxas; cujo remedio (como dizem gravissimos Authores 13.) he procurar que tornem outra vez as mesmas cousas que faltaõ: ainda que Fernaõ de Mena 14. se não contenta só com isso; mas quer que tanto que faltar alguma evacuaçaõ costumada, a chamemos logo, ainda que logo nos naõ faça mal a falta della; porque o ha de vir a fazer no tempo futuro: como succedeo nesta Corte a certa pessoa, a quê sobrevieraõ muitos Vágados, só porque lhe faltou huma purgaçaõ de almorreimas, a que era costumado, & por mais remedios que se lhe applicàraõ, não pode melhorar, em quanto com humas sanguexugas lhe naõ tornàraõ a provocar a evacuaçaõ que lhe tinha faltado. Semelhante caso a este observey em certo doente, que sendo costumado a ter dores de gotta de seis em seis mezes, lhe faltàraõ quatro annos, & quando cuidava que tinha escapado de hum mal taõ penoso, o assaltàrão crueliissimas dores de estomago, & sem embargo que para as curar se lhe applicàraõ grandes remedios, naõ sentio melhoria; atè que o Medico veyo a entender que o verdadeiro remedio era fazer-lhe tornar a vir a gotta, pois por lhe haver faltado padecia o estomago; & não se enganou no discurso, porque fazendolhe banhos de agua morna aos pès quatro vezes cada dia, veyo a gotta; & de improviso sarou do estomago. Finalmente observey em hum Religioso Paulista, que por fechar humas fontes antigas, pelas quaes purgava muito humor, cahio em huma profundissima melancolia, & lhe sobrevieraõ varios accidentes syncopaes, que lhe durárão em quanto naõ tornou a abrir as ditas fontes. Outro caso mais disgraçado vi em hum homem, que fechando humas fontes antigas o assaltou huma apoplexia forte, de que morreo. Poderme-ham dizer os que saõ inimigos das fontes, que morreo este homem, porque era mortal, & não porque as fechou; porque ha muitos exemplos de pessoas que as fechárão sem damno, como he o Padre Mestre Francisco da Natividade, chamado o Latino do Carmo, Dona Cecilia de Menezes, o Padre Joaõ Nunes Monteyro, Mestre das Ceremonias do Senhor Cardeal, & outros muitos. Respondo, que as fontes que purgão pouco, ou quasi nada, bem se podem fechar seguramente; & com mais confiança se virmos que não tem aproveitado para o fim que as abrirão; mas se as

13. Avicenna Fen. 4. 1. cap. 3. mihi fol. 137. *Quando suppressio alicujus evacuationis est morbi causa, ejus iterum provocatio erit ipsius morbi medela.* Galenus lib. 3. de Natura humana, Comment. 2. fol. mihi 183. in fine, ibi: *Aspeximus enim sepè in ijs, qui articulari morbo, aut podagra obnoxij erant, quòd repulsis ab artubus humoribus eò delatis, illi in principalem aliquam partem contendentes, homini interitum attulerunt, cui ea solùm relinquebatur spes salutis, si iterum possent ad artus revelli.*

Mena Comment. in lib. de Sanguinis missione, cap. 10. mihi fol. 57. verso, ibi: *Ea corpora, quibus solemnis aliqua vacuatio est cohibita, tametsi nunquam aliquem morbũ fuerint perpessa; vacuãda tamen sunt quàm celerrimè; fieri siquidem potuit, ut hujusmodi corpora in aliquem morbum incidissent, a quo propter tales vacuationes toto illo tempore fuere liberata.*

as fontes purgarem razonavelmente, ferá tam grande erro, como "
risco o fechalas, porque aquelle humor que por aquelle lugar se "
descarregava, tomará outro caminho, & matará. "

AUTHORES QUE ESCREVERAM dos Vágados, ou Vertigens.

63. *DAs vertigens escrevèraõ Joannes Zuvelfer Pharmacop. Regia, mihi fol. 100. col. 1. & 2. ibi: Pulvis Caphalicus alius, &c. Joannes Zechius consf. med. 96. de vertig. mihi fol. 872. Arnaldus de Villa-Nova breviar. lib. 1. cap. 27. de vertig. mihi fol. 93. Vidus-Vidus de curat. membran. lib. 2. cap. 15. de vertig. cognoscenda, & curanda, mihi fol. 93. Theodorus Graan in tract. physic. medic. de homine cap. 63. de vertig. mihi fol. 443. Christophorus da Veiga de Art. med. lib. 3. sect. 1. cap. 11. de vertig. mihi fol. 310. Donatus Antonius ab Altomari de medend. hum. corp. mal. cap. 17. de vertig. mihi fol. 158. col. 2. Victorius Trincavellus consf. medic. lib. 1. cap. 18. de vertig. Joannes Schenkius obs. medic. de vertig. à fol. 57. usq. ad fol. 59. Angelus Sala ternar. Besoardicor. cap. 13. contra vertig. mihi fol. 562. col. 2. Guillelmus Rondeletius lib. 1. meth. cur. morb. cap. 14. fol. 70. Riverius, Praxis med. lib. 1. cap. 9. de vertig. mihi fol. 24. Alexander Massaria prælection. medicin. lib. 1. cap. 10. de vertig. fol. 25. Nicolaus Massa Epist. Medic. Epist. 17. & 18. de vertig. à fol. 285. usq. ad 286. Holerius lib. de morb. intern. cap. 5. de vertig. mihi fol. 18. Helmontius, Initia Physica inaudita, titulo, jus duumviratus, mihi fol. 24. de vertig. Fonseca tom. 1. consf. 16. pro vertig. Hartmanus Practica Chymiatrica pag. 16. Valescus de Taranta lib. 1. cap. de vertig. mihi fol. 20. Lelius consf. med. consf. 6. de vertig. tenebricos. consf. 100. de vertig. Forestus, obs. med. lib. 10. de Cerebr. morb. obs. 43. usq. 49. de vertig. ex var. caus. à fol. 370. usq. ad fol. 377. Thomas Fienus de princip. act. chirurg. tract. 57. de Arteriotom: in vertig. Gualter. Bruel. prax. med. theor. mihi fol. 40. vertig. cur.*

CAPITULO IX.

Para Gotta Coral he o Estibio preparado admiravel remedio.

Que cousa he Gotta Coral? de que humor procede? qual he a parte offendida? com que remedios se cura? que advertencias se haõ de guardar para a boa cura desta doença?

1. GOtta Coral, conforme diz Galeno 1. he hum movimento convulsivo de todas as partes do corpo, que naõ dura sempre, como o Opisthotono, & o Tetano; mas repete por intervallos com privação das principaes acções da vida. A causa principal desta doença, ou saõ humores grossos, ou vapores acres, que offendem o cerebro, não tanto com a quantidade obstruindo-o, (porque então se faria o achaque, a que os Doutores,

1. Galenus lib. 3. de Loc. affect. cap. 7. fol. mihi 17. ibi: *Epilepsia est convulsio omnium corporis partium, non perpetua, ut in Opisthotono, atque Tetano videre est; sed quæ ex temporum accidit inter vallis.*

tores chamão Caro) quanto com a qualidade perniciosa irritando-o, para que deite fóra de si o que he danoso, & nesta concussaõ, & pendencia, se faz o accidente : & supposto não nego que do sangue, & da colera possam algumas vezes proceder estes accidentes; comtudo he opinião de Hippocrates 2. que mais ordinariamente procedem de fleuma, ou melancolia, como se confirma com a experiencia, que os Doutores Falconet, & Marquiz citados por Esponio 3. fizerão em Londres na cabeça de hum epileptico, em que se achárão algumas veas jugulares cheas, & obstruidas com humor viscoso, & grosso a modo de gesso, o qual impedindo a circulação, foy causa de que regurgitasse muita agua no cerebro, & o fez muito sonorento, & crescendo a agua com o tempo, se veyo a fazer acre, & produzio os accidentes; & crescendo mais as obstrucções, se enchèrão os ventriculos do cerebro, & fez tão fortes accidentes, que matárão ao doente. Semelhante caso a este observou Pedro Borelo 4.

2. A parte offendida, saõ os ventriculos do cerebro, que estão no meyo, & os ultimos; porque nestes costumão residir os espiritos animaes, & não se podendo estes communicar às outras partes, he final que nos taes ventriculos está a obstrucção; mas porque os humores, ou vapores, que saõ causa destes accidentes, se podem criar no mesmo cerebro, ou se podem communicar de outras partes, he necessario distinguillos na fórma seguinte.

3. Se os humores, ou vapores de que a Gotta Coral procede, se gèrão no mesmo cerebro, conhecem-se, porque cahem de repente, sem sentirem que lhes quer dar o accidente, antes do qual, ou logo depois delle, sentem grande peso na cabeça; & pela mayor parte acontecem os taes accidentes nas occasiões da Lua, assim pelo dominio que ella tem sobre o cerebro, como pela frialdade, & humidade lunar que (affirma Galeno 5.) symboliza muito com o temperamento frio, & humido da mesma cabeça. E estes doentes deitão muita escuma pela boca, & pela mayor parte saõ humidos da cabeça, fracos de memoria, de pouco juizo, dorminhocos, & de ordinario padecem dores de cabeça, ou peso nella, como diz o mesmo Author 6.

4. Mas se os humores, ou vapores de que a Gotta Coral procede, se gèrão no estomago, conhecem-se, porque antes de dar o accidente, sentem desejos de vomitar, ou dores, ou cruezas, ou soluços, ou enchimento nelle, como se estivessem fartos; ou sentem alguma fraqueza, ou desfalecimento, como de quem esteve muito tempo sem comer; outros tremem com o beiço de baixo; outros mastigão, & engolem, como se actualmente estivessem comendo; outros sentem palpitações no coração, zunimento de ouvidos, ou turbação na vista; o que tudo procede dos vapores, que do estomago sobem á cabeça, & ao coração pelas veas, pelas arterias, & pelos nervos.

5. Porèm se os humores, ou vapores de que procede a Gotta Coral, se geraõ nas veas, conhecem-se; porque appareceráõ muito cheas, & retesadas de sangue, & não sentirão a cabeça offendida, nem o estomago queixoso; nem a madre enferma, nem outra parte maltratada: mas se alguma parte interior, ou exterior do corpo apparecer queixosa no tempo do accidente, ou antes delle vir, ou depois de ter vindo, entenderemos que da tal parte procedem, & assim se procederem por communicação dos vasos espermaticos, ou da madre, conhecem-se, porque no accidente, ou no fim delle deitaráõ o semen, ou o sangue menstruo, ou haveráõ faltas de conjunção, ou algumas queixas da madre; se procederem por communica-

2. Hippocr. libro de Morb. sacro, fol. 138. vers. ibi: *Sacer morbus pituitosis quidem contigit, minimè verò biliosis.* Galen. in eod. loc. ibi: *Verum non ab ariditate vacuationeq. sed à crasso semper humore hanc affectionem induci argumento est.*

3. Sponius sect. 2. Patholog. fol. 67. & 68.

4. Borelus cent. 2. Obs. 78. mihi fol. 200. ibi: *Apertum fuit ejus cranium, quo aperto, inter cerebri ventriculos magnam materiæ adipis æmulæ copiam reperi; hæc autem materia sine dubio vel ventriculos comprimebat, vel vasa, adeo ut obstruerentur, nec spiritus animales facilè ea permeare valerent.*

5. Galen. libro de Compagine membrorum, mihi fol. 59. vers. ibi: *Luna frigida, & humida.*

6. Idem Author lib. 3. de Dieb. decretorijs cap. 2. de Solis, & Lunæ actione, mihi fol. 156. & 157. ibi: *Comitialium circuitus custodit.* Et paulò infra dicit: *Sub ejus lumine, vel aliter diutiùs immoratus, pallorem, & capitis gravitatem conciliat.*

nicação dos rins, ou da bexiga, conhecem-se, porque ourinarám antes que venha o accidente, ou estando nelle; se procederem por communicação dos intestinos, conhecem-se, porque será o doente queixoso da barriga, ou lançarà a camara no tempo do accidente, ou perto delle; porque jà vi accidentes, a que se seguiáo todos estes effeitos.

6. Se procederem por communicaçaõ das mãos, das pernas, ou dos braços, conhecem-se, porque sentiràm subir por elles formigueiros, ou vapores frios, que lhos fazem tremer todo o tempo em que vão subindo por huns caminhos occultos, & imperceptiveis ao nosso juizo, atè que os ditos formigueiros, vapores, ou aura nociva chega ao cerebro, & velicando, ou picando as membranas, & o genero nervoso, prostra, & derruba ao doente, fazendo-o padecer os accidentes convulsivos; cujo remedio costumaõ ser esfregaçoens repetidas nas partes trémulas; mas para que as taes esfregaçoens impidão a subida dos vapores que fazem o accidente, he necessario que se façaõ com grande pressa, & força, porque sendo assim, costumaõ aproveitar muito, como observey repetidas vezes em varias pessoas, principalmente em hum moço chamado Antonio, morador nesta Cidade junto às casas dos Bicos; vi pois que tanto que queria dar o accidente a este moço, lhe começava a tremer a perna direita, & gritando, dizia que por ella acima sentia subir huma linha de neve tão excessivamente fria, que perdia a paciencia; & he digno de se saber, que se lhe acudiaõ logo logo com esfregaçoens apressadas, & fortes na dita perna, escapava de lhe dar o accidente; donde se deixa ver que as esfregaçoens faziáo as vezes de intercipiente efficacissimo, pois naõ deixavaõ passar para cima o tal vapor; mas se pelo contrario lhe acudiaõ tarde, dava-lhe o accidente, porèm naõ se baldava a diligencia das esfregaçoens, porque lhe durava menos tempo.

7. Podem finalmente proceder os accidentes de infinitas causas, como de lombrigas, do casco carioso, ou tocado de podridaõ, dos mezes reprezados, de alimentos corruptiveis, de comer codornizes, ou enguias, ou figados de cabra, de bode, ou de cabrito; de fedores horriveis, que saõ tão capazes para causar accidentes, que quando os antigos compraváo algum escravo, o defumavaõ primeiro com azeviche, enxofre, betume, & outras cousas semelhantes, para saberem se era tentado de accidentes; porque se os haviaõ tido, logo que se defumaváo, lhe repetiaõ.

8. Quanto à cura da Gotta Coral, digo que se conhecermos que os accidentes procedem immediatamente da cabeça, (que a juizo de Hippocrates 7. saõ os mais perigosos) não convem dar o Estibio; porque seria erro levar com os vomitos mais humores, ou vapores para a parte offendida: o que convem he, fazer logo muitas esfregaçoens nas pernas, & deitar ajudas repetidas com jerepiga, & passadas duas horas sangrar as vezes que as forças permittirem, fazendo as primeiras sangrias nos braços, na vea de todo o corpo, & debaixo da lingua. Depois das sangrias convem preparar os humores com xaropes de cozimento de betonica, & hyssopo, adoçados com mel rosado; purgando depois disso com cozimento de hyssopo, betonica, & camedrios, no qual deitem de infusaõ duas oitavas de sene, hũa de agarico trocifcado, & quatro onças de xarope Rey; & descansando dous, ou tres dias, continuaremos a cura, dando duas oitavas de pirolas de Hyera, quinze ou vinte vezes, em dias alternados; & se a Hyera for a de Pachyo, será muito melhor, & obrará effeitos mais presentaneos.

7. Hippocr. lib. de Morb. sacr. ibi: *Ex his molestissimi sunt, qui à capite originem trahunt, deinde ex latere; qui verò à manibus, ac pedibus, sanitatem recuperant.*

9. No caso porèm que os accidentes resistão, porèmos sobre a ca-

a cabeça, rapada à navalha, o emplastro seguinte, Tomem resina de Pinho huma onça, de laudano, myrrha, & almecega, de cada cousa destas tres oitavas; de tacamaca, galbano, & opoponaco, de cada cousa duas oitavas; de visco quercino duas oitavas & meya, de semente de pionia macho duas oitavas, de cubebas, oleo de alambre, & de nòz noscada, de cada cousa hum escropulo; forme-se emplastro, com o que for necessario de Terebentina de Beta, & applique-se estando o corpo bem evacuado, que he admiravel assim para a Gotta Coral, como para Vágados, apoplexias, & para suspender os catarros suffocativos.

10. Se os accidentes continuarem, he conselho de grandes Medicos 8. que, depois do corpo bem evacuado, deitemos sobre a commissura coronal huma ventosa sarjada, ou façamos na mesma parte hum cauterio a modo de Cruz; ou ponhamos hum caustico de cantaridas por toda a cabeça, deixando-o ficar aberto por tempo de hum mez, para que desta sorte se evacuem os humores nocivos, & se exhale algum vapor, ou aura venenosa, & se alcance a saude desejada; porque verdadeiramente esta he a chave mestra, que abre as portas para se irem os sobreditos accidentes; nem a Medicina tem remedio evacuativo local mais seguro que este, se havemos de dar credito a tanta multidaõ de Authores, que senão fatisfazem de louvallo, fundados nos maravilhosos effeitos, que viraõ, & observáraõ.

11. Porèm se conhecermos que os accidentes procedem do estomago, como diz Galeno 9. que succede muitas vezes, nenhum remedio he mais louvado que o Estibio preparado. Assim o aconselhaõ gravissimos practicos 10. entre os quaes leva a palma Guilherme Varignana 11. o qual estima ao Antimonio por remedio tão especifico para estes accidentes, que toma a Deos por testemunha de que com elle livrára a muitas crianças de semelhantes insultos: & naõ falta quem affirme que atè a Gotta Coral hereditaria uterina se cura felizmente com os vomitorios de Quintilio. E se a alguem parecer dura esta opiniaõ, convença-se com saber que atè os Medicos antiquissimos 12. fizerão taõ grande confiança dos vomitorios para curar estes accidentes, que chegáraõ à louvar o elleboro branco, sendo venenosissimo.

12. Advertindo, que para o Antimonio, ou pòs de Quintilio fazerem os effeitos desejados, se devem dar tres dias successivos, & ao depois cinco, ou seis dias nos minguantes das Luas, dando cada dia quinze, ou vinte grãos desatados em quatro onças de agua cozida com seis cabeças de hyssopo, ou com raiz de pionia macho, ou com folhas de Cardo Santo, ou de Camedrios, a que o Povo chama erva Carvalhinha. E se o doente for taõ medroso, que naõ queira tomar o Quintilio, por recear os vomitos; em tal caso se prepare com xaropes de hyssopo, ou de betonica, ou com mel rosado, ou com oximel simplez, desatados em cozimento de hyssopo, ou de raiz de pionia, purgando depois disso com duas oitavas de pirolas de Hyera, misturando-as com seis grãos de Castorio, tomando estas pirolas quinze, ou vinte dias alternados; porque de outra sorte, quem quizer curar doenças rebeldes sem usar dos remedios mais efficazes, & muito repetidos, cança-se de balde; & quiça seja esta a causa, porque dizem gravissimos Authores 13. que nem a Gotta Coral, nem outras doenças grandes se curaõ nestes nossos tempos; porque os Medicos naõ passaõ dos remedios leves, nem os continuaõ muitos dias.

13. E se me perguntarem porque razaõ convem purgar repetidas vezes nas doenças antigas, ou rebeldes; responderey que he, por

8.

Avicen. Fen. 1. 3. tract. 5. cap. 11. fol. mihi 388. ibi: *Et ex ijs quæ ipsum juvant sunt ventosæ super caput positæ, & cauterium super ipsum.*

Claudin. Consult. fol. mihi 317. ibi: *Syncipitis ustio maximè laudatur, si corpus fuerit evacuatum.*

Celius lib. 3. cap. 23. fol. mihi 61. ibi: *Ultimum est occipitium incidere, & cucurbitulas admovere, ferro candente in occipitio quoque adurere.*

Rondelet. cap. 36. de Epilepf. fol. mihi 155. ibi: *Pueris applicetur cauterium actuale in parte posteriori capitis.*

Massar. lib. 1. cap. 19. fol. mihi 61. col. 1. ibi: *Sed præ cæteris cauteria habent insignem prærogativam, quæ non solùm cruribus, & brachijs, sed etiam occipitio, ac syncipiti inseruntur.*

River. obs. 113 fol. mihi 241. ibi: *Deinde inuritur causticum sutura coronali, & à morbo liberatus est.*

Faventinus de Epilepsia fol. mihi 31. ibi: *Quòd si hujusmodi remedia non contulerint, laudo, ut sine timore aliquo offeratur cauterium corpori patienti epilepsiam, & non solùm unum, quinimò & tria, primum de directo commissura coronalis, &c.*

Theodosius Epistol. 65. fol. mihi 469. ibi: *Alterum remedium est, & potens, ut fiat cauterium actuale in commissura coronali usque ad ossis superficiem.*

9.

Galen. lib. 3. de Loc. affect. cap. 7. fol. mihi 18. ibi: *Quæ inter optimos Medicos convenit, non solùm hæc accidentia, verum etiam morbum comitialem capiti à ventriculo procedere.*

10.

Poterius cent. 2. obs. 48. mihi fol. 153. ibi: *Tanto affectu libera evasit ista puellula Saturninâ magnesiâ ter assumptâ, quæ plurimùm evomuit.*

Sala, Cent. 2. curat. 77. ibi: *Puellam undecim annorum ab epilepsia hæreditaria solo Stibio præparato ter exhibito curavi.*

Fabr. curat. 42. fol. mihi 400. ibi: *Sequenti die purgavimus Antimonio nostro.*

Alhardus de Epilepsia fol. 120. ibi: *Circa Novilunium vomitum movebam cum Antimoniali aliquo remedio.*

Zacut. Prax. Medic. admir. obs. 31. de Epilepf. fortiss. ope Stibij curata.

Har-

porque como as taes doenças procedem de humores grossos, & differentes, a que chamamos eterogenios, naõ se podem cozer todos em hum dia, & por isso se devem ir purgando ao passo que se forem cozendo. Deste mesmo parecer he Leonardo Fioravanto, 14. o qual dá dez, & doze dias continuos xaropes purgativos, & purgas; & eu o tenho feito algumas vezes com grande felicidade.

14. Se conhecermos ultimamente que os accidentes procedem por communicaçaõ das veas, ou do figado, ou da madre, ou de outra qualquer parte do corpo, naõ ha remedio mais louvado (depois de algumas sangrias nos pès, & de hum par de purgas) que o uso das seguintes apozimas. Tomem de pào Santo das Antilhas, feito em lasquinhas, de raiz de pionia macho, de polypodio de Carvalho, de cada cousa destas meya onça, tudo se machuque, & se coza com duas canadas de agua em panela nova, atè gastar ametade, & entaõ ajuntem de folhas de Cardo Santo, de betonica, de luparos, & de hyssopo, de cada cousa destas huma oitava, & torne a ferver atè gastar hum quartilho, & entaõ ajuntem de folhas de sene, & de epitimo, de cada cousa quatro oitavas, & neste cozimento deitem de infusaõ duas oitavas de agarico trocifcado, & meya onça de diaphenicaõ, & passadas doze horas se cõe este cozimento, & se reparta para quatro apozimas, & a cada huma ajuntem de xarope Sapor Regis duas onças.

15. Depois destas quatro apozimas tomadas, descansarà o doente cinco dias, & entaõ tomarà sete ou oito dias alternados as pirolas de hermodactilos, ou outras, que tenhaõ virtude de purgar os humores que estaõ nas juntas, ou em partes remotas, abrindo fontes nas pernas, & na mesma parte mandante, se for capaz para isso, & quando o naõ seja, se deve cauterizar muito bem, 15. para que pela chaga se evacue a materia, ou vapor danoso.

16. Em quanto durar a cura, beba o doente agua cozida na fórma seguinte. Em quatro canadas de agua da fonte se cozaõ duas oitavas de raiz de pionia machucada, & outras duas de pào Guajaçaõ feito em lasquinhas, & nesta agua deitem huma onça de mel de enxame novo, & desta use sempre, que he admiravel. A agua de Aspar tomada conforme as regras da Arte, & estando o doente bem evacuado, he maravilhosa para os accidentes epilepticos, que procedem das partes inferiores. Das cristas das gallinhas, & dos frangãos se faz huma iguaria, a que os estrangeiros chamam Fricassé, com que se preservava Heliogaballo 16. dos accidentes de Gotta Coral, porque tem virtude especifica contra esta enfermidade.

17. Alguns accidentes de Gotta Coral succedem às crianças por se lhes coalhar o leite no estomago, ou por ser tam grosso como he o coalhado: nem he para admirar que faça taes effeitos, pois consta que delle coalhado succedem muitas vezes suores frios, desmayos, faltas de respiraçaõ, tremores, anxiedades, Gotta Coral, & outros symptomas taõ perversos, que chegaõ as crianças às portas da morte, como observou Riverio, & eu o observey muitas vezes, principalmente em hum filhinho de Tristaõ de Mendonça, & em outra criança de Joaõ Tavares Moniz, as quaes creaturinhas tiveraõ infinitos accidentes de Gotta Coral, sem mais causa que pela demasiada grossura do leite que mamavaõ, & mudandolhes as amas para outras de leite mais delgado, & seroso naõ tiveraõ mais accidentes. O remedio que devemos fazer, he descoalhar o leite com o seguinte medicamento. Tomem de folhas de malvas, de losna, & de choupo, de cada cousa destas huma maõ chea, tudo se coza mediocremente, & se pize muito bem com hum pouco de

for-

Harthman. de Epilepf. fol. 72. ibi: *Utile est excitare vomitum cum aqua benedicta, aut vitriolo albo.*

Bairus cap. 16. de Epilepf. fol. 61. ibi: *Pulvis ex castoreo, & Antimonio absque dubio sanat epilepsiam.*

11.

Varignana cap. 4. de Epilepf. fol. 7. vers. ibi: *Expertum, & laudabile medicamentum, quo (Deum testor) multi curati sunt infantes ab epilepsia.*

12.

Cels. lib. 3. cap. 28. de Epilepf. mihi fol. 60. ibi: *Confugiendum est ad album veratrum, terque, aut quater eo utendum.*

Holerius libro 1. de Morb. cap. 15. fol. 54. *Non est metuendus usus ellebori.*

13.

Massar. lib. 1. de Epilepf. cap. 19. fol. mihi 61. ibi: *At sanè hinc puto fieri ut hoc tempore neque epilepsia, neque alij morbi sanentur, quòd Medici nesciunt ex ijs medicamentis benedictis se explicare, & ad valentiora devenire, quæ magnitudini morbi proportione respondeant, ut antiquiores facere consueverunt; itaque hic est notandum unicam purgationem nõ fore satis, cùm materia noxia sit crassa, & viscida, neque semel possit expurgari, quare & semel, & bis, & sæpiùs oportet illam repetere.*

Jaquin. lib. 9. Rhas. cap. 5. fol. mihi 65. ibi: *Animadvertere oportet quòd ignavi nostri temporis Medici magnarum ægritudinum curas sustulerunt, quia negligunt remedia magna.*

Nicolaus Massa Epist. 13. mihi fol. 281. col. 1. ibi: *Etenim in diuturnis morbis nonnisi continuata remedia prosunt.*

Massar. Epistol. 13. fol. mihi 281.

Alexius de Abreu tract. 5. de melanchol. hypocondr. fol. 102.

14.

Fioravant. lib. 2. Thesaur. vit. hum. cap. 57. fol. 67. vers. & fol. 60.

15.

Arnald. lib. 1. cap. 22. de Epilepsia fol. 7. ibi: *Summum remedium est facere cauterium in locis ubi sentitur materia priùs.*

Galen. libro 3. de Loc. affect. 7. de puer. epilept.

16.

Jason Pratensf. cap. 125. de Morb. cereb. ibi: *Comitialium prodigijs prophilatica diæta.*

Rive-

formento, manteiga de porco sem sal, azeite da candea de baixo, & fazendo hum bolo se ponha sobre o estomago, & se renove tres dias, & não só se descoalhará o leite, mas se tirará o afito. A mesma virtude tem a agua cozida com a erva hyssopo, ajuntando-lhe huma colher de oximel, dando isto a beber a quem tem leite coalhado no estomago. Nem he menos louvavel applicar sobre o estomago huma pouca de ortelãa pizada com folhas de couve, & Aypo, misturando tudo com hum pouco de coalho de cabrito, & humas gottas de vinagre. O coalho de cabrito desatado em cozimento de neveda, dado a beber, descoalha o leite por especial propriedade.

Riverius in observationibus communicatis à Petro Pacheco, mihi fol. 299. obs. 50. col. 2.

18. Ainda que os Doutores ensinárão infinitos remedios contra a Gotta Coral, apontarey oito, de que faço grande estimação. O primeiro he o seguinte. Tomem de cabeças de hyssopo, de raiz de pionia macho, (que he a negra) de folhas de Cardo Santo, & da erva Camedrios, chamada Carvalhinha, de cada cousa destas meya onça; de raiz de Piretro duas oitavas, de cravos da India dous escropulos, tudo se polverize, & com assucar se faça huma conserva, da qual darão todos os dias ao doente quatro escropulos, bebendo-lhe em cima cinco onças de agua cozida com huma oitava de cabeças de hyssopo, ou de flor de alecrim, ou com huma mão chea de cereijas negras passadas, ou com hum punhado de folhas de Ruta capraria.

19. O segundo remedio he o seguinte. Tomem de testiculos de porco montez, ou em falta delles, de porco varraõ, duas onças, de testiculos de gallo velho huma onça, tudo se seque a fogo lento, & se faça em pò, & de tudo misturado se daráõ cada dia duas oitavas em caldo de gallinha, por doze, ou quinze dias, estando o corpo bem evacuado, & espero que vejaõ hum bom effeito.

20. O terceiro remedio he dar nove dias ao doente tres onças de agua cozida com raiz de pionia negra, que he a melhor, deitando nesta agua oito gottas de fel de cachorrinho de mama, morto daquelle instante, & em lugar do fel do cachorrinho, podem dar vinte grãos de unha da gram besta, calcinada filosoficamente: quero dizer, calcinada por vapor de agua fervente, & de nenhuma sorte seja queimada no fogo, como erradamente fazem ao marfim, & ao osso de veado; porque como a virtude desta unha, & do osso de veado, & marfim consiste no sal volatil, facilmente se perde, quando se queimaõ; donde se segue hum grande absurdo, porque quando os doentes cuidaõ que compraõ remedio para sua saude, ficão enganados, porque só compraõ huma pouca de cinza inutil, & sobre perderem o dinheiro, perdem o tempo, que poderiaõ aproveitar tomando outras medicinas, de que colhessem mayores frutos.

21. Advirtam os senhores Boticarios neste conselho, & façaõ escrupulo de usar do osso de veado, ou de marfim queimado, porque já lhe naõ fica virtude, & só a conservaõ sendo calcinados filosoficamente, ou raspados subtilmente, & passados por peneira finissima.

22. O quarto remedio he o seguinte. Tomem de flor de alecrim huma onça, de figado de Lobo seco duas onças, de semente de pionia macho (que he a negra) meya onça, de ambar griz doze grãos, de castorio hum escropulo, de triaga magna meya onça, de tudo se faça electuario com xarope de hyssopo, do qual tomem todos os dias (depois de bem purgados) oitava & meya, & de oito em oito dias se purgue com infusaõ de sene, & agarico, a que ajuntem huma oitava de cremores de Tartaro verdadeiramente pre-

17.
Riverius lib. 11. Prax. Medic. cap. 3. de Obstructione hepatis, mihi fol. 196. col. 1. ibi: *Circa hoc medicamentum juniores Medici monendi sunt id maioris esse efficaciæ, quàm vulgò creditur, quandoquidem illam in usu practico rarò animadvertimus propter incuriam Pharmacopæorum, & fraudẽ pseudochymicorum, qui Chymica medicamenta Pharmacopæis vendunt, quorum nullum ferè sincerum est, sed omnia adulterata: plurimum ergo Medici, & conscientiæ, & existimationi suæ, & ægrorum saluti consulent, si Pharmacopæos cogant crystallum tartari propria manu, & in vasis vitreis, aut terreis vitriatis conficere.*

parados: Digo verdadeiramente preparados; porque diz Riverio 17. que os falsificão, & por isso encomenda muito aos Boticarios que os preparem com suas mãos, ou ao menos, se os comprarem preparados, saibaõ primeiro se quem os preparou he pessoa verdadeira, & temente a Deos. Eu faço tambem a mesma recomendação, por ser este negocio de tanta importancia, assim para a saude dos doentes, como para o credito dos Medicos, pois importará pouco que o Medico seja doutissimo, nem que o enfermo seja obedientissimo, se o remedio for adulterino, ou mal preparado.

23. O quinto remedio he o seguinte. Tomem do coalho de lebre duas oitavas, de raiz de pionia negra meya onça, de sangue de Doninha seco à sombra duas oitavas, de canella, & de cravo, de cada cousa destas meya oitava, de coral vermelho huma oitava; de tudo se forme massa, de que daráõ duas oitavas por cada vez em dias alternados.

24. O sexto remedio he o seguinte. Tomem huma Toupeira esfolada, tirem-lhe as entranhas, & sequem-na no forno de sorte, que se possa fazer em pò, & deste dem cada dia huma oitava em agua cozida com hyssopo.

25. O septimo remedio he o seguinte. Tomem no mez de Março dous corvinhos no ninho, quando ainda tem pouca penna, & em huma panela nova barrada se sequem no forno, & feitos em pò se guardem, (que duraõ tres annos) & deste pò daraõ duas oitavas de manhãa, & outras duas de tarde em agua cozida com hyssopo, ou com Cardo Santo. He alto segredo para a Gotta Coral, dar ao doente meya casca de ovo do seu proprio sangue, tirado na hora do accidente, & misturado com huma gema de ovo molle. Dizem os indagadores dos segredos naturaes, que este remedio não só tira o mal presente, mas prohibe que torne.

26. Tambem he remedio bem opinado dar todos os dias ao doente (depois de evacuado) duas oitavas & meya do seguinte electuario. Tomem de Piretro, de cabeças de Rosmaninho, & de raiz de Costo, de cada cousa destas dez oitavas, de agarico trociscado cinco oitavas, de semente de Alcaravia, de Endros, de Pionia, & de raiz de Aristoloquia redonda, de cada cousa destas duas oitavas & meya, de çumo de Cebola albarrãa, & de mel bom, de cada cousa destas quatorze onças; de tudo se faça electuario conforme a Arte, & se guarde como hum grande segredo. O oleo de pào de buxo dado em quantidade de seis gottas em quatro onças de agua cozida com hum punhado de folhas de Camedrios, a que o Povo chama erva Carvalhinha, he tambem presentaneo remedio, como se repita oito ou dez dias. O remedio que se faz de meya onça de casco de caveira de homem que naõ morresse de doença, nem fosse enterrado; duas oitavas de unha de burro que naõ esteja com o cio; oitava & meya de visco quercino, & oitava & meya de semente de Pionia colhida no minguante da Lua; dando disto huma oitava, he bom remedio.

27. Se sobre a sotura coronal, aonde as velhas chamão Moleira, rapada primeiro à navalha, puzerem o seguinte emplastro, conseguiràm grande alivio. Tomem de Alambre branco, de Incenso macho, de Galbano, de Opoponaco, de cada cousa oitava & meya, de visco quercino duas oitavas, de ambar seis grãos, de almiscar tres, de semente de Pionia macho oitava & meya, de Laudano oitava & meya; ajuntem a todas estas cousas humas gottas de oleo de noz noscada, & estendendo tudo isto em hum couro de luva se polverize com pòs de Cubebas, & se traga muitos dias no lugar apontado. Serve tambem para confortar a cabeça, & para evaporarem as fluxões por insensivel transpiraçaõ.

Consta

28. Consta de graves Authores que depois dos epilepticos estarem bem evacuados, sarâram muitos com o sangue de Doninha preparado na maneira seguinte. Degollem huma Doninha pelo pescoço, aparando o sangue em huma tigela de barro virgem, para que chupe o soro, & humidade superflua do sangue, & como tiver consumida a humidade, façaõ o sangue em talhadinhas delgadas, & sequem-se à sombra, & depois de bem seccas se guardem em vaso fechado, & deste sangue daraõ ao doente hum escropulo todos os dias em agua de cereijas negras, ou cozida com hyssopo, ou com Ruta Capraria.

29. Hum dos remedios de que se faz muita confiança na cura da Gotta Coral, he dar ao doente huma oitava de pò de raiz de Filipendula, ou de Valeriana agreste, com huma colher de mel, por doze dias. Advertindo porèm, que depois de dado este remedio, se deve dar ao doente pedra cordeal, ou alguma cousa sudorifica, & cardiaca. Se nos minguantes das Luas derem ao doente, em dias alternados, hũa oitava de pò de esterco de Pavaõ macho, estando o corpo bem evacuado, observaráõ hum grande effeito. A mesma virtude tem o pò do figado de Lobo dado em agua de Ruta Capraria, ou de Cardo Santo. Da pelle de Lobo que fica sobre o espinhaço, se faz hum cinto, que trazido junto da carne, preserva da Gotta Coral, como affirma a experiencia.

30. Se derem ao doente de Gotta Coral oito gottas de oleo de pào buxo misturadas em cinco onças de agua cozida com hyssopo, ou com erva Carvalhinha, chamada Camedrios, experimentarám hum milagre. A alguns aproveitou muito dar-lhes quatro onças de agua destillada da maneira seguinte. Tomem o miolo de hum paõ vindo do forno, metam-no dentro de hum alambique de vidro, & destillando-o a fogo brando, se dè esta agua ao epileptico. No actual accidente naõ ha remedio que melhor excite, & desperte delle, que dar hum didal de çumo de arruda misturado com huma colher de mel esquelitico. Do seguinte remedio usey jà com grande successo. Tomem de Piretro, de Abrotea, chamada Veronica, de cada cousa seis oitavas, de semente de arruda, de estaphisagria, de cardamomo, & de bisnaga, de cada cousa meya onça, de açafraõ, & de pimenta branca, & negra, de cada cousa huma oitava, tudo se faça em pò, & cada dia se dè ao doente huma oitava com agua miel.

31. No caso porèm, que os accidentes resistaõ a tantos medicamentos, podem recorrer aos Boticarios Joaõ Gomes Sylveira, morador no Chiado, ou a Frey Manoel de JESUS Maria, Boticario de Sam Domingos, em cujas officinas està hum remedio meu contra a Gotta Coral. Este remedio se chama Arcanum Antepilepticum Magistrale: da-se em quantidade de huma oitava por cada vez, ou em fórma de electuario, ou de pirolas, por tempo de hum mez, em dias successivos, ou interpolados, conforme a obra que fizer, & a necessidade o pedir. Este remedio he efficacissimo naõ só para os accidentes da Gotta Coral, mas para os Vágados, para as dores rebeldes de cabeça, para as parlesias, & para as fleumas do estomago, quando saõ tantas, que estaõ vindo continuamente à boca, à maneyra dos que se babaõ: traga sempre a unha da gram Besta atada ao braço esquerdo, porque obra grandes effeitos nesses accidentes por virtude occulta que Deos lhe deu; & porque nem todos podem alcançar a unha da gram Besta, em seu lugar usem da unha do pè direyto do burro, & observarám o mesmo bom effeito.

32. Tambem he bom remedio trazer sempre pendurada ao pes-

Andreas Laurentius lib. 1. de Strumarum sanatione cap. 5. mihi fol. 21. ibi: *Potest è plantis appensis, gestatis, contractis educi tenuissima quædam aura, quæ in cor, & cerebrum expirans, cordis, & cerebri morbos profligare est potens, ab animalibus etiam tenuis quidam spiritus per os, nares, & cæca spiracula, aeris instar interiora corporis permeans, & morbos inducere, & sanare potest.*

Guilhelm. Pisso lib. 3. de venenis, eorumque antidotis, fol. mihi 41.

pescoço huma raiz de Pionia negra, colhida no minguante da Lua, estando o Sol no signo de Aries, ou de Leaõ. A pedra Nephritica verde, trazida ao pescoço, tem mayor virtude contra a Gotta Coral, que contra as dores de pedra. O Duque do Cadaval tem hũa, & Christovão de Almada tem outra, excellentissimas ambas. O cascavel de cobra trazido debaixo do sovaco do braço cura os accidentes de Gotta Coral por huma virtude particular, como o experimentou o Capitão Manoel Ribeyro Quaresma, morador à Boa Vista no pateo dos Galegos, & Manoel de Sousa, filho de Miguel de Sousa Ferreira, morador defronte da Ribeyra da Junta. A esta cobra chamão os naturaes do Brasil Boicininga, por outro nome Cascavel, ou Tangedor: desta cobra falla Guilhelmo Pisso. Este cascavel o tem no rabo. He cobra tão venenosa, que tanto que mordeo, começa a pessoa mordida a vazarse em sangue pela boca, pelos olhos, pelos ouvidos, pelo cano, pelo nariz, & não tem mais remedio que fazer camara, & comer hum pouco do esterco.

33. Muitos casos pudèra referir em confirmação da virtude que tem o meu segredo para a Gotta Coral; mas por não enfadar, apontarey só quatro.

34. O primeiro caso observey no Padre Frey Luis da Conceição, Religioso Paulista, o qual sendo de idade de trinta annos foi assaltado de accidentes de Gotta Coral tão violentos, & repetidos, que o dia que tinha poucos, erão quinze; & vendo o seu Prelado que a doença lhe durava havia quatro annos, & que alguns Medicos de grande nome se tinhão cançado com elle sem alivio, poz toda a esperança da saude do subdito na vivenda de outros ares, & a esse fim o mandou de Lisboa para Evora, aonde assistio muitos tempos sem melhoria; & desenganado com a experiencia de que os novos ares lhe não aproveitavão, consultou os Medicos mais famigerados de todo o Alem-Tejo, sujeitando-se a tudo o que lhe ordenárão; mas vendo que nada lhe valia, tornou para Lisboa, presumindo que na patria, & companhia dos parentes teria melhor fortuna; porém mostrou-lhe o tempo quam errados saõ os juizos dos homẽs, pois de dia em dia se enfureciaõ mais os accidentes. Nesta desesperaçaõ me buscou a quatro de Março de 1680. porque ouvìra dizer que eu tinha hum especifico remedio para a Gotta Coral; & não lhe sahio baldada a diligencia, porque tomando-o doze vezes em dias alternados, cobrou huma saude tão firme, que nunca mais teve a menor sombra de semelhante enfermidade, & passaõ jà vinte annos.

Hippocr. lib. 2. Aphorism. 45. ibi: *Quicunque juvenes morbo comitiali laborant, mutatione maximè ætatis, & temporum, & locorum, & victum quoque liberantur.*

35. O segundo caso, que observey com o sobredito segredo, succedeo em vinte & nove de Abril de 1688. com Pedro Fernandez, morador junto à Igreja dos Anjos, filho de huma mulher chamada por alcunha a Corva. Havia cinco annos que este moço padecia accidentes tão violentos, & repetidos, que não tenho palavras bastantes para explicallos. Nesta grande afflição tomou o sobredito remedio doze vezes em dias alternados, & dentro de hum mez cobrou perfeitissima saude.

36. O terceiro caso me succedeo com Pedro de Miranda, filho de Domingos Lopes contratador de vinhos, & morador na Sombreiraria junto ao painel do Anjo. Havia hum anno que este moço tinha accidentes de tão desmedida grandeza, que não bastavam seis pessoas a ter mão nelle, & estando esgotada a Medicina sem alivio, tomou o meu segredo onze vezes em dias alternados, & cobrou a saude que desejava.

37. O quarto caso observey em Manoel Rodriguez Cirurgião, & sangrador ao Poço do Borratem. Havia oito mezes que este

" te homem padecia accidentes de Gotta Coral tam repetidos que
" não ouzava sangrar, nem barbear alguem, temendo lhe desse algum
" accidente estando com a lanceta, ou navalha na mão: fez infinitos
" remedios sem proveito; nesta desesperação se valeo de mim, & dan-
" dolhe vinte vezes as minhas pirolas em dias alternados, sarou sem
" lhe repetir mais a tal doença, passa jà de tres annos.

" 38. O quinto caso observey em Francisco Mendes, natural,
" & morador nos Olivaes: hum anno havia que este homem era ave-
" xado com accidentes de Gotta Coral, & tomando o meu segredo
" sarou perfeitamente.

" 39. Este segredo tenho em minha casa, & o fabrico por mi-
" nhas mãos, nem o quero largar a Boticario algum, porque o nam
" falsifiquem, & vendão com o nome de meu, assim como falsifi-
" cam o meu cordeal, & outros segredos raros, movidos quiçà da
" ambição, por verem o como estaõ applaudidos os que saõ por mim
" fabricados, aindaque pelos bõs effeitos dos meus, & desgraçados
" successos dos adulterados, jà muita gente do Reyno, & de fóra del-
" le os não querem comprar em outra parte, senaõ em minha casa.

" 40. Finalmente se os accidentes forem tão obstinados que re-
" sistam aos remedios sobreditos, & o doente naõ passar de idade de
" vinte & cinco annos, aconselhaõ alguns Authores os banhos das
" Caldas, & principalmente as emborcações sobre a cabeça rapada fei-
" tas com a mesma agua.

Massaria lib. 1. cap. 19. mihi fol. 61. *Sed nullo modo sunt prætermittendæ lotiones, & stilicidia ex aquis thermarum, quæ non solùm intra sumpta, sed etiam exteriùs administrata præclarissimam opem præstant.*

Veiga lib. 3. de Arte medendi cap. 12. mihi fol. 313. col. 2. ibi: *Prosunt comitialibus balnea naturalia.*

Advertencias que se devem observar para a boa cura da Gotta Coral.

41. A Primeira advertencia he, que se algum dia virmos nascer filhos de pays, ou avós, que tivessem Gotta Coral, ou soubermos que alguns irmãos morressem de quaesquer accidentes, tratemos logo de acautelarnos, para que todos os que nascerem de novo tomem, antes de mamar, o seguinte lambedor, que com bom successo o observey em nove filhos de Domingos Clemente, mercador de madeiras, & morador no bairro de Sam Paulo: teve o dito homem nos primeiros annos de casado nove filhos, & todos lhe morrèraõ de accidentes epilepticos; & vendo o affligido pay que os meninos herdavaõ huns dos outros os accidentes, & a morte, me deu conta da sua desconsolação em oito de Março de 1665. & mandando-lhe eu que antes de mamarem tomassem huma colher do seguinte lambedor, foy tam bom o effeito delle, que lhe não morreo depois disso filho algum, & tem hoje sete vivos.

42. O lambedor se faz do modo seguinte. Tomem o fel de dous Cágados, ajuntem-lhe duas oitavas de triaga de esmeraldas, meya onça de çumo de arruda Capraria, meya oitava de pò subtilissimo de osso de Veado que não seja queimado, meya oitava de unha da gram Besta, outra meya oitava de cinza de Andorinha, com hum escropulo de raiz de pionia macho, & doze grãos de incenso macho, de tudo se forme lambedor com oleo de gergelim, de amendoas doces, mel branquissimo, & assucar; & deste se dará à criança, antes de mamar, hũa colher.

43. A segunda advertencia he, que todas as pessoas, que forem sujeitas a accidentes de Gotta Coral, uterinos, ou vertiginosos, naõ vejaõ, nem assistaõ a outras pessoas quando lhes derem accidentes semelhantes; porque a experiencia tem mostrado (como diz

diz Christovaõ da Veiga 18.) que a virtude seminal dos accidentes se excita aos saõs, que tem disposições para cair nos mesmos accidentes, quando assistem na presença dos que estaõ actualmente com elles, como affirma o mesmo Author; & não falta quem diga, que he taõ danoso o ver dar estes accidentes, que atè os que nunca os tiveraõ, podem cair nelles só pelos ver dar 19.

44. A terceira advertencia he, que no actual accidente de Gotta Coral, ou uterino, metamos na boca do doente hũas pedras de sal grosso, porque me consta por repetidas experiencias, que tem grande virtude para discutir os vapores, que sobem à cabeça, & fazem quaesquer accidentes. Feita esta primeira diligencia, faremos logo muitas esfregações nas barrigas das pernas, & fortissimas ligaduras; chamarèmos ao doente por seu nome com altas vozes, para que entre em seu acordo, valendo-nos tambem de ajudas bem irritantes, como saõ as de erva cristaleira, ou as de calda de azeitonas com benedicta, ou jerepiga; & se o accidente se for dilatando tanto tempo, que temamos degenere em alguma apoplexia, mandarèmos sangrar no braço, na vea de todo o corpo, sendo em homem; porèm sendo em mulher, serà a sangria no pè. Tambem devemos deitar-lhe pela boca duas onças de agua destillada de cerejas negras, em que desatem dous, ou tres grãos de Castorio, que he remedio especifico.

45. A quarta advertencia he, que nem deixem forcejar aos doentes com excesso na hora do accidente, porque ficão muy quebrantados; nem lhes prohibão de todo o forcejar, porque lhes durará muito mais tempo o accidente, por naõ darem lugar à materia para se discutir; mas será necessario guardar nisto huma mediania prudente.

46. A quinta advertencia he, que no tal accidente metão hum pào atravessado na boca do enfermo, assim para que possa tomar ar, como para que não corte a lingua com os dentes, como pòde succeder nas occasiões em que os doentes tiverem os accidentes, por falta desta cautela.

47. A sexta advertencia he, que os doentes de Gotta Coral não durmão a sésta, nem se deitem logo acabando de comer, senão depois de passarem tres horas, para que a cabeça se não encha de tantos vapores.

48. A septima advertencia he, que as pessoas tentadas de semelhantes accidentes não tomem payxoens, nem desgostos, porque saõ causa incitativa para cair nestes, & em outros accidentes diversos, como podem testimunhar os mesmos enfermos, pois experimentão que o dia que tem algum desgosto, logo se vem acometidos de semelhantes afflicções.

49. A oitava advertencia he, que as pessoas sujeitas a accidentes, fujão muito de fedores, & de fumos mal cheirosos; porque affirma Ammano 20. que elle vio dar accidentes de Gotta Coral, só pelo fedor de huma vela de sevo. Tambem fujão de que lhes dè o luar na cabeça descuberta, porque he tão danosa a qualidade humida, & fria, & delgadissima dos rayos lunares, & offendem de sorte o cerebro, que podem causar dores de cabeça, amarelidão de rosto, Gotta Coral, apoplexias, convulsoens, vagados, estupores, & mortes repentinas, como diz Galeno 21. Jà para as crianças (diz Plutarco 22.) he tam venenosa a Lua, que os faz estupidos, & convulsos, liquados os humores pela humidade da Lua.

50. A nona advertencia he, que algumas vezes procede a Gotta Coral de lombrigas; o que poderemos entender, se virmos

que

18. Christophor. à Veig. lib. 3. de Art. Medic. cap. 12. fol. 312. col. 2. in fin. ibi: *Vidi & alium, qui cùm attentè inspexisset eum, qui in comitialem inciderat, subitò eo malo correptus cecidit.*

19. Amman. conf. 59.

20. Petrus Ammanus, Medicina Eritica conf. 59. ibi: *Epilepsia, & mors ab attracto candelæ sebaceæ fumo, & fœtore orta.*

21. Galenus lib. 3. de Diebus decretorijs cap. 2. mihi fol. 157. ibi: *Somnoque sopitis sub ejus lumine, vel aliter diutiùs immoratis, pallorem, & capitis gravitatem conciliat.*

22. Plutarch. lib. 3. Quæstionum convivalium, mihi fol. 589. ibi: *Magnoperè caveant nutrices ne Lunæ infantes exponant.*

que o sujeito he costumado a deitallas por baixo, ou pela boca; & quando falte esta evidencia, bastará (para sinal de as ter) a grande comichão do nariz, ou do seço, o rangimento de dentes, os engulhos de vomitar, as picadas na garganta, o acordar com tam grandes gritos, estremecimentos, ou medos, como se houvessem visto algum fantasma. O remedio destes accidentes he matar logo as lombrigas, pondo sobre o embigo, & na cruz das cadeiras o seguinte emplastro. Tomem de pós de coloquintidas huma oitava, de azevre tres oitavas, de myrrha huma oitava, de farinha de tramoços oitava, & meya, tudo se misture com çumo de ortelã, & vinagre muito forte, & continuando este remedio tres, ou quatro dias, se experimentará hum grande effeito.

51. A decima advertencia he, que os doentes de Gotta Coral comaõ sempre na primeira mesa quatro, ou cinco amendoas amargosas, & acabem a ultima mesa comendo meya onça de confeitos de coentro secco.

52. A undecima advertencia he, que se tenha grande cuidado que os epilepticos andem sempre muito faceis na camara, principalmente os meninos; porque os muito dureiros, ou morrem convulsos, como experimentou Pedro Pacheco em hum seu filhinho, 23. ou cahem em accidentes de Gotta Coral, ainda que nunca os tivessem, nem os seus progenitores. Os remedios para facilitar a camara não os escrevo aqui, porque no Capitulo da dureza do ventre ensino muitos, & muito excellentes, aonde o Leytor os poderá achar.

53. A duodecima advertencia he, que os doentes de Gotta Coral nem bebão vinho, nem usem de Venus, nem estejão em jejum, & comão sempre carne, mas com grande moderação; porque todos os outros remedios seráõ baldados, se o doente for comilaõ, ou usar de màos alimentos, como saõ legumes, carnes seccas ao fumo, ou de salmoura: & pelo contrario, se o doente for moderado em comer, & beber, he capaz de sarar só com a parsimonia.

54. A decimatercia advertencia he, que os pays de familias não consintaõ que a seus filhos, sendo meninos, se lhes fação grandes medos repentinos, porque estes commovendo o cerebro, & o coração, podem causar os accidentes de Gotta Coral, como affirma Christovão da Veiga 24. Nem falta quem certifique, 25. que entre as causas externas da Gotta Coral, he huma dellas a vista de algum fantasma, & estrondo repentino de trovões, de artelharia, ou de trombetas.

55. A decimaquarta advertencia he, que supposto a Gotta Coral senão repute por doença pegajosa, fará bem quem se resguardar della; porque conta Gregorio Berthino 26. que elle vira pegarem-se estes accidentes a hum moço, que tinha perfeitissima saude, só porque bebeo por hum pucaro de hum epileptico.

56. A decimaquinta advertencia he, que ha algumas Gottas Coraes, cujo remedio unico saõ as muitas sangrias. Assim o certifica Riverio 27. dizendo, que elle vira huma moça, que não podia sarar de Gotta Coral, & dando-lhe hum pleuriz agudissimo, foi necessario sangralla muitas vezes, & que daquelle tempo por diante naõ tornára a ter os taes accidentes. O mesmo diz Christovão da Veiga, 28. que observou em tres doentes.

57. A decimasexta advertencia he, que os doentes de Gotta Coral fujaõ de comer aypo, porque he taõ danoso, que se huma mulher prenhada o comer muitas vezes, nascerá a criança sujeita aos taes accidentes, aindaque fosse gerada de pays, em cuja ascen-

23. Petrus Pachecus, referente Riverio in Observationibus communicatis, obs. 50. mihi fol. 299. ibi: *Pueri fermè omnes, qui alvum adstrictam habent, obnoxij sunt convulsionibus. Filius Caroli mei adstrictione alvi perpetuò laborans convulsus perijt.*

24. Christoph. à Veiga lib. 3. de Arte medend. cap. 12. fol. mihi 312. col. 2. ibi: *Vidi pueros, quibus per jocum incussus est terror, qui deinde morbo comitiali premebantur.*

25. Mercur. lib. 2. de Morb. puer. cap. 3. Gradè, cap. de Phrenit. supra nonum Almansoris. Mathias Untzerus lib. 1. de Epilep. cap. 16. §. 11.

26. Bertin. lib. 12. suæ Medicin. cap. 3. fol. 316. ibi: *Puer integrè sanus morbum esse totius substantiæ, & venenatum expertus est, qui cùm post ægrum epilepsia laborantem in eodem cyatho bibisset, hujus morbi contagione statim correptus est.*

27. River. Cent. 4. observ. 38. fol. mihi 278. ibi: *Puella duodecim annorum epilepsiâ frequenter corripiebatur; cùm autem pleuritide correpta fuisset, pluries ei secta fuit vena, & ab eo tempore epilepsiâ numquam correpta est.*

28. Veiga lib. 3. de Art. medend. cap. 12. fol. 313. col. 1.

ascendencia nunca houvesse tal enfermidade. Tambem se resguardem muito de comer vinagre, porque offende os nervos, & a cabeça. Tambem o leite he danosissimo, por ser muito vaporoso. O mesmo se entende da manteiga, queijo, & azeitonas.

58. A decimasetima advertencia he, que nunca jamais se dem apozimas aos enfermos de Gotta Coral, nem a quaesquer outros doentes, sem que estejaõ primeiro muito bem purgados; porque estando o corpo pouco evacuado, ou saõ mal succedidas, ou fazem degenerar a doença em outras de muito peyor natureza: assim o affirma Scholzio 29.

59. A decimaoitava advertencia he, que se o accidente de Gotta Coral for procedido da madre, a que ordinariamente chamamos Gotta Coral Uterina, daremos a beber à mulher meyo quartilho de Oxicrato, que he presentaneo remedio, como tenho experimentado muitas vezes; mas nunca dou este remedio, sem estar certo que o accidente procede da madre. Nem he menos admiravel medicamento, assim para as mulheres, como para os homens, defumallos com aparas de unhas de burro, por quanto a dita unha, na opiniaõ de muitos Authores, tem a mesma virtude que a unha da gram besta. Alguns dam huma oitava do pò da unha direita do burro, desfatada em quatro onças de agua de Cardo Santo, continuando este remedio oito, ou nove dias, & observaõ grande utilidade. Trazer no braço huma manilha da unha do pè direito do burro, ou no dedo hum anel da mesma unha, tem taõ grande virtude contra os accidentes de Gotta Coral, como tem a unha da gram besta: assim o refere Abraham Ecchellense 30. As fumaças de tabaco de fumo deitadas pelos ouvidos, obrão prodigios em algũs doentes.

60. A ultima advertencia he, que em todos os accidentes que offenderem os nervos, como saõ Gotta Coral, parlezia, apoplexia, & convulsaõ, usemos de remedios Antispasmodicos, entre os quaes he o seguinte o em que mais confio. Tomem de magisterio de prata preparada sem corrosivo huma oitava, de magisterio de casco de caveira de homem que não morresse de doença, nem fosse enterrada, tres oitavas, de magisterio de alambre tres oitavas, de cinza de Andorinhas, & de Toupeiras, de cada cousa destas quatro escropulos, de coral vermelho, & de aljofar, de cada cousa destas oitava, & meya, de assucar cande rosado meya onça, tudo se misture, & em agua de cerejas negras, ou de Cardo Santo se dará cada dia de huma oitava atè quatro escropulos.

61. Duas perguntas me faráõ os curiosos neste lugar. A primeira: Porque razão quando apparecem diante dos olhos lavaredas, faiscas, ou glóbos de fogo, he presagio de quererem dar accidentes de Gotta Coral, ou de quererem vir cataratas, ou apoplexia? Digo que isto denota, que os espiritos animaes lucidos, & diafanos, se condensárão, & engrossárão; & aonde ha tantas offensas nos espiritos, não podem deixar de haver accidentes de cabeça, ou sejão de Gotta Coral, ou de apoplexia, ou vágado, ou cegueira. A segunda pergunta he: Se os accidentes de Gotta Coral, ou quaesquer outras doenças, se possaõ transplantar, ou passar de hum corpo doente para outro saõ? Respondo que sim, pelas razões que apontarey no seguinte Capitulo.

29. Scholzius in Observ. referente Squenkio, mihi fol. 696. col. 2. ibi: *Medicus quidam Venetus mulieri cuidam, quæ ex suppressis mensibus laborabat, non evacuata priùs pituità venas obstruente, apozema quoddam dedit, quo sumpto, paulò post in paralysim incidit.*

30. Abrahamus Ecchellens. lib. de Proprietatibus, ac Virtutibus Medicis animalium, fol. 27. §. 91. ibi: *Ex asini pedis dextri ungula si conficies annulum, & appendes illum laboranti epilepsia, qui singulis prosternitur Kalendarijs, sane curabitur.*

AUTHO

AUTHORES QUE ESCREVERAM da Gotta Coral.

62. DA Gotta Coral escrevèraõ, *Paulus Zachias, Quæstion. Med. legal. lib. 2. tit. 1. q. 14. de Epilepſ. Idem Author lib. 3. tit. 2. q. 6. Epilepſ. ſtimul. &c. item lib. 4. tit. 1. q. 8. de Miracul. ſanat. lunat. Joannes Zechius, Conſ. Med. 44. de Epilepſ. pro Reverendiſ. Epiſcop. S. Marc. mihi fol. 469. Idem Author conſ. 92. mihi fol. 845. Benedictus Victorius Faventinus, Impirica lib. 1. cap. 2. de Epilepſ. mihi fol. 24. Chriſtophorus à Veiga lib. 3. de Art. Med. ſect. 1. cap. 12. de Morb. Comitial. mihi fol. 311. Tulpius lib. 1. cap. 8. de Morb. Comitial. ſponte ſanat. mihi fol. 15. Idem Author cap. 9. Morbi Comitialis à ſplene, mihi fol. 17. & cap. 10. Morb. Comitialis à vulva fol. 22. & cap. 11. Epilepſia ſexies quotidie accedens fol. 23. & lib. 4. cap. 2. Epilepſia ex pollice pedis, mihi fol. 279. & cap. 3. Epilepſia cum vocis ſuppreſſione, mihi fol. 282. & cap. 4. Sang. human. Epileptic. dat. fol. 283. Trincavellus, Conſult. Medic. lib. 1. conſ. 22. de Epilepſ. cap. 23. de Epilepſ. cum conſenſ. ventric. cap. 24. & 25. de Epilepſ. cap. 26. 27. & 28. Tralianus lib. 1. cap. 15. de Morb. Comitiali, mihi fol. 151. Angelus Sala, Anatomia vitriol. tract. 2. cap. 1. Licor Antepilept. mihi fol. 371. Philippus Salmud, Obſ. Med. cent. 1. mihi fol. 36. Franciſcus Rubeus, Exercitat. 39. de Epilepſ. per conſenſ. uter. Carolus Roſemberg. p. 2. cap. 73. mihi fol. 327. ad Epilepſ. Rondeletius lib. 1. Method. cur. morb. cap. 36. de Epilepſ. mihi fol. 155. Idem Author fol. 169. Theodorus Graan de Homine cap. 26. mihi fol. 225. Carolus Ant. Pagi, Enchiridion lib. 2. tit. 6. fol. 52. §. Eſt & actionum, &c. Rolſincius, Epitom. meth. cognoſcend. & cur. part. corp. afflict. lib. 1. p. 1. cap. 15. de Epilepſ. Riverius Prax. Med. lib. 1. cap. 7. à fol. 19. uſque ad fol. 24. Idem Author Obſerv. communicat. obſ. 50. fol. mihi 299. col. 2. & fol. 312. Epilepſ. cum Paralaſ. Euſtachius Rudius, Art. Med. lib. 1. ſect. 1. cap. 9. de Epilepſ. Joannes Paramundus, Baſilica Chymica, mihi fol. 9. medicament. ſingular. contr. epilep. ex argent. Joannes Rhodius, Obſ. Med. cent. 1. mihi fol. 39. Epilepſ. à carnoſ. tubercul. ex hypocondr. dextr. obſtruct. à dextræ manus pollice, à vermib. à gen. intumeſc. à prægnat. à meſent. ab erpet. fol. 39. ad fol. 43. Quercetanus in Tetrade graviſſimor. capit. affect. cap. 12. & cap. 18. mihi fol. 226. Pulverinus, de Curand. corp. mal. cap. 13. de Epilepſia, Piamonte lib. 1. de Secret. mihi fol. 25. ad Morb. Comitial. Adrianus à Mynſicht, Armament. Med. Chymic. mihi fol. 100. Specificum dialunæ.*

CAPITULO X.

Da Tranſplantaçaõ, ou paſſagem que muitas doenças fazem de hũs corpos para outros.

1. DEu occaſiáo a fallar neſta materia, o dizermos atraz, que bebendo hum homem, que tinha boa ſaude, por hum pucaro por donde havia bebido certo homem enfermo de Gotta Coral, ſe communicáraõ, & tranſplantàrão os accidentes no homem ſaõ, de tal modo, que daquelle dia por diante os começou a padecer com o meſmo rigor, que o doente os padecia.

2. E porque não pareça que eſte meu dizer he apocrifo, ou livremente proferido, apontarey alguns exemplos em confirmaçam

da verdade; pois, como diz Sallustio 1. a experiencia, & o exemplo saõ mais poderosos que a Arte.

3. Seja pois o primeiro exemplo que confirme haver Transplantação de doenças dos corpos enfermos, para os saõs, o seguinte caso, que me passou pelas mãos no anno de 1668. Sendo o Doutor Antonio Roballo Freire Juiz de Fóra da Villa de Santarem, padeceo humas maleitas rebeldissimas; & porque naquelle tempo não havia noticia da quinaquina, nem da agua de Inglaterra, nem da minha agua Lusitana, nem de outros remedios tão efficazes, como estes saõ, se vio muito apertado, atè que (por conselho de huma velha) lhe cortárão as unhas dos pès, & feitas em aparas delgadissimas as misturárão com páo, & queijo ralados, & as dérão a comer a hum cáo, & daquelle dia por diante começou o doente a melhorar, & o cão a estar triste, & tão amortecido, que sempre esteve deitado, & mofino, porque se transplantou nelle a enfermidade por meyo das unhas, que comeo.

4. Domingos João, morador no Lugar de Monte-Mòr, freguesia de Loures, padeceo vinte mezes dores de ventre acerrimas, sem que houvesse remedio que lhas tirasse, & depois de estar deyxado por incuravel, se achou repentinamente são no dia, em que morreo huma mula, à qual havia vinte mezes tinha esfregado a barriga com o forro dos seus calçoens, para lhe remediar huma dor, que a dita mula tinha: & foi cousa prodigiosa, que no mesmo instante que o pobre homem vestio os calçoens, o assaltárão as dores, transplantadas da barriga da mula na barriga do homem, & atè o dia de hoje senão saberia a causa donde procedèrão as taes dores, nem a melhoria dellas, senão se houvera reparado, em que no mesmo instante, em que a mula morreo, nesse mesmo instante o homem sarou. Balduino Ronsseu diz, 2. que nam quer passar em silencio, nem deixar de dizer, que os cachorrinhos vivos applicados sobre o estomago dos que tem dor delle, a tirão, & recebem em si, transplantando-se nos ditos cachorrinhos as dores do homem.

5. Hum filho de hum quinteiro de Dom Antonio Jorge de Mello, teve humas terçãs, & depois de lhe durarem muito tempo sem lhe aproveitar remedio algum, lhe ordeney fizesse hum bolo de farinha com a ourina do mesmo doente, (tomada no tempo da sezão) & o desse a comer a hũ cão, porque indubitavelmente se lhe tirarião as terçãs, & se transplantarião no cão; & succedeo assim; porque tanto que o cam comeo o dito bolo, começou a enfermar, & o doente começou a ter saude. He necessario que este bolo se dè a comer a hum cão, se o doente for homem, porèm se for mulher, se darà a hũa cadella.

6. Este mesmo bolo feito com a ourina tomada no tempo da sezão obra os mesmos effeitos, dado nas quartãs: assim o dizem Bartholino, 3. & Joelio.

7. Joelio Langelot conta, 4. que tendo certa moça accidentes de Gotta Coral, se transplantárão em huma cadelinha, que dormia com ella na cama. Hanneman refere, 5. que padecendo certo homem hum fluxo de sangue dos narizes, tão rebelde, que não havia medicamento com que o pudessem estancar, lhe ensinárão que apanhasse huma aranha viva, & que sobre ella deixasse cair o sangue, & que dentro de breves horas pararia o fluxo, por mais desesperado que fosse: assim o fez, & tanto que o sangue cahio sobre a aranha, logo parou o fluxo.

8. Gravissimos Authores affirmão, 6. que os doentes de icterícia, que ourinarem todos os dias sobre o esterco de hum cavallo estando ainda quente, que infallivelmente sararáõ da tal doença.

Andre

1. Sallust. *Longum est ad scientiam, vel artem iter per pracepta, breve, & efficax per exempla.*

2. Balduinus Ronsseus, Epistolarum Medicinalium epist. 24. mihi fol. 87. ibi: *Illud silentio praterenndum non est, quòd catuli visceribus humanis affectis, aut dolentibus applicati in se dolorem convertunt.*

3. Thomæ Bartholin. histor. anatom. rar. centur. 3. histor. 66. morborum transplantatio.

4. Langelot de Histor. Canis de pilis, epilepsiam in se corporis propinquitate dirivantis.

5. Hanneman. cap. 16. de Hæmorrhagia cohib. sanguine in araneum vivum dirivatum, fol. mihi 287. ibi: *Vir quidam hamorrhagiâ narium contumacissimâ laborans, cùm à nullo remedio juvaretur, in vivam araneam cruorem fluentem dirivavit, & statim fluxus sanguinis desiit, non sine adstantium admiratione.*

6. Platerus tom. 3. mihi fol. 143. Grueling. lib. 3. p. 3. cap. 1.

9. Andre Cnofenio refere, 7. que padecendo hum feu amigo huma cruel comichaõ por todo o corpo, com muitas boftellinhas, & dores vagas; entendendo que tudo era procedido de qualidade efcorbutica, lhe aconfelhára que fe deixaffe lamber de hum cam,& foi taõ maravilhofo o effeito da lambedura, que no difcurfo de oito femanas foi melhorando, & o caõ fe foi enchendo de coceira, & de boftellas, tranfplantando-fe a doença do homem para o corpo do cam.

10. Hum eftrangeiro curiofiffimo, fabendo que algumas doenças fe tranfplantavão de hũs corpos para outros, quiz farar de huma diabetica, & para iffo deftillou a propria ourina, com intento de dar o fal della a hum caõ para tranfplantar nelle a fua doença; & fuppofto não confeguio o que defejava, tirou por fruto o faber a certeza das fympatias, & antipatias que tem muitas coufas entre fi, porque quando fe deftillava a ourina, lhe crefcião as dores, ao paffo que o fogo do lambique crefcia.

11. Semelhante cafo obfervey em huma mulher, que dava de mamar a hum menino; todas as vezes que efte fazia camara pela cafa, acodia a tal mulher a alimpar a çugidade, & para o fazer mais facilmente, deitava fobre o efterco do menino huma pouca de cinza do fogareiro; & porque efta vinha, algũas vezes, com faifcas de fogo, fe feguio que a criança não podia foffegar com dor, comichão, & quentura no feffo, procedido tudo da fympatia, que o efterco afogueado tinha com aquella parte.

12. Acabey de certificarme que havia tranfplantação de doenças de huns corpos para outros, com o feguinte cafo. Maria Falcata, moradora na Adiça, freguefia de Sam Pedro de Alfama, me moftrou huma criança de idade de cinco annos, tam magra, que parecia o retrato da morte; & dizendo eu, que tão exceffiva magreza, fem haver febre, nem dores, nem falta de comer, fó de lombrigas, ou de opilação das veas lacteas, ou das glandulas mefentericas (não deixando paffar o chylo para fe fazer a nutriçam) podia proceder; me refpondeo, que não havia lombrigas na tal criança; porque fe lhe tinhão feito os melhores remedios da Arte, fem deytar alguma, nem conhecer alivio. Defta repofta vim a entender, que a dita criança eftava atrophica, & para iffo ordeney, que ferveffem hum ovo frefco na ourina da mefma criança, & que como eftiveffe duro, o furaffem por muitas partes, de forte que os furos chegaffem atè a gema, & que então o tornaffem a ferver na ourina que ficou, atè fe confumir toda, mexendo fempre o dito ovo, para que não ferveffe em fecco, & que então enterraffem o dito ovo em hum monte de terra das formigas, & que ahi o deixaffem eftar atè que as formigas o comeffem todo, porque ao compaffo que o ovo fe foffe comendo, havia a criança de ir farando; & foy affim, porque acabado de gaftar o ovo, farou a criança, engordou, & teve perfeitiffima faude.

13. Refere Andre Cnofenio, 8. que certo homem muito achacado de dores da gotta, fazia que hum cão lhe lambeffe os pès gottofos todos os dias, & que todas as vezes que o doente fentia dores, as tinha tambem o cão.

14. Certifica Abraham Ecchelenfe, 9. que fe alguem for mordido do Efcorpiam, fe difpa logo, & fuba fobre hum burro em offo, porque o veneno da peffoa mordida fe tranfplantará para o burro.

15. Tambem a ictericia fe cura muitas vezes por tranfplantação, fe com a ourina primeira que o icterico mijar, mifturarem huma pouca de farinha de trigo, & fizerem hum bolo, & o de-

7. Andr. Cnofenius cap. 12. de Rem. Sympath. fol. 692. ibi: *Suafi ut cani linc̃turam pedum, & cui is permitteret. Parvit; octo feptimanis elapfis, de die in diem fenfit levamen, canis autem totus fit fcabiofus, &c.*

8. Andr. Cnofenius cap. 12. de Rem. Sympath. mihi fol. 692.

9. Abraham Ecchelenfe libro de Proprietatibus, ac Virtutibus Medicis, mihi fol. 32. §. 107. ibi: *Si quis percuffus fuerit à fcorpione, ftatim nudus, nudum confcendat afinum, nam virus transferetur in afinum, & liberabitur percuffus.*

rem a comer a hum cam, ou gato, se transplantará a ictericia no gato, ou no cão, & o doente começará a ter saude. A mesma melhoria sentirá o icterico, se todas as noites molharem hum panno de linho novo na sua ourina, & o puzerem ao sereno nos minguantes da Lua. Tambem as erysipelas se curão por transplantação, como tenho observado em todas as pessoas, que tendo a tal enfermidade, tomão hum Cágado nas mãos, & estão olhando para elle; porque visivelmente sentem melhoria. Consta por repetidas experiencias, que se amassarem huma pouca de farinha com o leite da mulher a quem o quizerem seccar, & fizerem da tal farinha, & leite hum bolo, & o puzerem na chaminè aonde o fumo, & a quentura lhe cheguem, se seccarà o leyte ao mesmo passo que o bolo se for seccando. » A algumas molheres aconselhey fizessem hũ » bolo de estopa, & o ensopassem no seu leyte, & o metessem em » huma parede esfolada entre a cal da esfoladura, porque em pou- » cos dias se seccaria, como a experiencia mo tinha ensinado em casa » do Excellentissimo Senhor Marquez de Arronches, com a ama que » criou a filha do Capitão Bernardo da Sylveira, a qual depois de ter » acabado a criação quiz seccar o leite, & não lhe aproveitando re- » medio algum, só com o sobredito o seccou totalmente.

16. Lazaro Riverio 10. confirma a transplantação das doenças, contando que tendo certo homem hum panaricio no dedo, mandára meter o tal dedo no ouvido de hum gato, & que ao compasso que o dedo esteve dentro, se foy moderando a dor de tal sorte, que em hum quarto de hora ficára o doente livre do panaricio, transplantada a dor do homem no ouvido do gato.

10. Riverius Cent. 4. Observat. obs. 19. de Panaritio, mihi fol. 274. col. 2. ibi: *Immisit digitum in aurem felis, & intra hora quadrantem curata est.*

17. Se me fora permittida licença, havia de nomear aqui a huma Senhora nobre, que padecia hum fluxo de sangue uterino, a que o povo chama sangue-chuva; & estando jà desconfiada da vida, lhe aconselhey, que molhasse hum pequeno de pão naquelle sangue, & o dèsse a comer a huma porca parida, ou a huma cadella tambem parida, & fazendo-o assim, começou a ter saude daquelle dia por diante, porque se transplantou o fluxo para a porca. » No Alem-Tejo vive certa matrona, a qual havia onze annos, que pade- » cia huma purgação branca da madre, por cuja causa era muy triste, » porque sendo casada, & muito rica, não tinha filhos; consultou pa- » ra este caso os melhores Medicos de toda aquella provincia; mas » sem proveito, finalmente mandandolhe que fizesse hum bolo de fa- » rinha amassado com a tal purgação, & que o desse a comer a hũa » porca, ou cadella parida de poucos dias, observaria que a purga- » ção se lhe havia de tirar, & transplantar na porca; & que não só » havia de ficar livre da doença, que tanto a molestava; mas que lo- » go teria filhos, & succedeo assim, porque desde o dia que a por- » ca comeo o bolo, começou a ir parando a purgação, & se tirou de » todo, & teve depois disso muitos filhos.

18. Antonio Vaz Pimentel, morador no Campo do Curral, tinha huma dureza tam grande no baço, que todos entendèrão era hum sirrho confirmado, & depois de baldados muitos remedios, sarou, pondo sobre a tal dureza hum baço de vacca acabado de tirar do animal, deixando-o estar sobre a dureza tempo de seis horas, & passadas ellas pendurou o sobredito baço da vacca na chaminè ao fumo, aonde esteve todo aquelle tempo que foy necessario para se seccar, & myrrhar, & ao passo que o baço se foy myrrhando, & seccando, se foy desfazendo a dureza, & cobrou perfeita saude.

19. Hum homem muito fidedigno me affirmou, que estando ligado, lhe ensinárão que fosse ao mar, & fizesse lançar as redes,

&

& se viesse algum peixe chamado cabra, lhe abrisse a boca, & lhe ourinasse dentro, & que feita esta diligencia, tornasse a deitar o peixe vivo ao mar; & que fazendo-o assim, se lhe tirára toda a impotencia, & ficára livre de hum achaque, que tanto o molestava; pois sendo casado se achava incapaz para os actos conjugaes: deste caso não tenho mais certeza que a boa opinião da pessoa, que mo contou; mas o que poderey dizer, & affirmar com juramento, se necessario for, he, que queixando-se-me certo homem, que sendo casado se achava incapaz para os actos do matrimonio, estando capacissimo para certa meretrice, ordeney que desumasse as partes pudendas com os dentes de huma caveira; & foy o effeito tão presentaneo, que huma só vez que tomou estes fumos, bastou para o livrar de huma queixa que tanto o penalizava.

20. Thomas Bartholino fallando da Transplantação das Doenças diz, 11. que se sangrarem a hum tisico no braço, & derem aquelle sangue a hum gallo, melhorará infallivelmente o tisico. Baptista Vanelmont diz, 12. que se sangrarem a hum doente, & com o tal sangue encherem huma casca de ovo, & o puzerem ao ar do lume algumas horas, & ao depois o misturarem com huma pequena de carne, & derem isto a comer a hum cão, se transplantará no cam a doença do homem, da mesma sorte que a lepra de Naamam se transplantou em Giezi.

21. João Doleu diz, 13. que se tomarem o escarro purulento de hum tisico em hum panno lavado, & o pendurarem na chaminè aonde houver fumo, sarará a chaga do tisico ao passo que o escarro se for seccando: se isto he verdade, bem se podem pedir alviçaras aos tisicos: eu não aconselho este remedio como cousa infallivel; mas não me empenharey em negallo, mayormente quando diz Galeno, 14. que ainda que elle não tenha experimentado algũs remedios, nem por isso negará que possaõ ser bons: alem de que do mesmo Galeno consta 15. que na natureza ha algumas cousas dotadas de propriedades occultas, imperceptiveis ao nosso juizo. Assim o vemos nos pòs da sympatia, que curão as feridas sem chegar a ellas; assim o vemos nas folhas da persicaria maculada, que tocadas nas chagas, & enterradas em lugar humido sarão ao mesmo passo, que as folhas vaõ apodrecendo: assim o vemos nas mãos, & pès de hum Cágado, que cortando-os nos minguantes da Lua, & atando-os aos pès, & braços dos homens gottosos, lhes dà grande alivio nas dores: assim o vi na raiz da tanchagem verde, que trazendo-a ao pescoço, atè se seccar, & repetindo outra raiz verde, atè se seccar, faz murchar, & desvanecer os caroços, & corrimentos do pescoço: assim o tenho visto na raiz do lirio, que partida pelo meyo, & esfregando com ella os caroços das alporcas atè a raiz aquecer, & pendurando depois disso a tal raiz ao fumo da chaminè, cura as alporcas, ao passo que a raiz se vay murchando: assim o vi nas queixas do figado que esfregando as chaguinhas delle com huma talhada de carne de vaca fresca, atè a tal carne cobrar quentura, & pendurandoa ao fumo da chaminè, sara indubitavelmente a chaga, ou inflammação do figado em qualquer parte que estiver, ao passo que a carne se seccar. Logo se vemos estas, & outras muitas experiencias sem sabermos as causas, porque obrão estes effeitos; porque negaremos que o escarro do tisico posto no fumo da chaminè possa ser util? & dado que o não seja, he certo não póde fazer mal; & eu não duvidára de tentar os remedios em que conhecesse que naõ havia risco.

22. O mayor caso que se póde contar em confirmação de que muitas doenças se transplantaõ, & passaõ de hum sujeito para ou-

11. Bartholin. Cent. 3. hist. 66. de Transplant. morbi, ibi: *Nonnulli phthisicos sanant vacuato ex brachijs agrorum sanguine, & gallo gallinaceo propinato.*

12. Vanelmontius de Magnetica vulnerum curatione, mihi fol. 458. col. 2. n. 20. ibi: *Sanguinem calentem agri includendo testæ, ovique putamini, quod fovendum exponitur, & carnibus admistum, sanguinem hunc cani esurienti, vel sui dabis, mox agritudo abs te in canem trahitur, & abit, non secus atque in Giezi lepra Naamani transmigravit.*

13. Joan. Doleus lib. 2. de Phthisi, mihi fol. 228. col. 2. ibi: *Sputum nempe purulentum agroti excipiatur linteo, hoc suspendatur in camino ubi semper fumus ascendit, quo facto, mirabili sympathia fortè (ex consensione spirituum) orta consumptionem corporis desinere nutricionem subsequi pristinam, compertum est, ulcere scilicet visum consolidato.*

14. Galenus lib. de Incantatione, mihi fol. 182. ibi: *Hæc autem ego non tentavi; sed nec etiam neganda sunt mihi, &c.*

15. Idem Galenus loco supra citat. ibi: *Aliquando ergo quadam substantia habent proprietatem, ratione incomprehensibilem, &c.*

16. Balduinus Ronsseus Epistolarum Medicinalium epist. 24. mihi fol. 86. & 87. ibi: *Multa in usum nostrum irrepsisse, quorum utilitas ignoratur.*

tro, he o que observey no anno de 1686. com a máy de Manoel da Sylva, mercador de madeiras, & morador à Boa Vista. Tinha certo homem entrado em casa do dito Manoel da Sylva com o rosto cheyo de fogagem, borbulhas, & leicenços, & vendo-se casualmente em hum espelho, se esteve lastimando do estado em que se achava; & despedindo-se o homem, entrou a dona da casa na em que estava o espelho, & vendo-se nelle, (caso raro, & que parece incrivel!) no mesmo instante se lhe encheo o rosto de fogagem, burbulhas, & leicenços, parecidos em tudo com os do homem, que se tinha visto em o tal espelho. Semelhante observaçam fiz em casa do Desembargador Feliciano Dourado em huma criada sua, a qual vendose em hum espelho, em que se tinha acabado de ver outra molher, que tinha certas manchas, ou nodoas no nariz, a quem a gente popular chama cravos, se encheo de repente o nariz da molher, que estava limpa de outras manchas, ou nodoas semelhantes em tudo ás que tinha a molher, que primeiro se vira no espelho: de ambos estes casos darey testemunhas, que os virão, & saõ ainda vivas, & moradoras nas duas casas referidas.

23. Webero tem por tão certa a transplantação das doenças, que atè pela vista dos espelhos se podem communicar de hũas pessoas em outras, & assim aconselha que não se vejão a espelho de molheres damas, ou de pessoas inficionadas com alguma doença contagiosa, por quanto dos seus olhos exhalão huns espiritos, & aura venenosa, que recebidos no espelho inficionão a saude dos que nelle se vem, & passaõ muitas vezes a inficionar os costumes, que seguem muitas vezes a inclinação dos corpos.

24. Do Doutor Brunero se conta, 18. que curára a hũa mulher de accidentes epilepticos, pondo-lhe sobre o embigo (na hora do accidente) huma Rola viva depenada pelo peito, & ventre, & que depois de estar sobre o ventre da mulher espaço de hũ quarto de hora, deixára ir a Rola, & que logo se tirára o accidente, por quanto a Rola levàra transplantado em si o vapor, ou aura venenosa, que causava o accidente; o que se verificou, porque passados poucos dias morrerá a sobredita Rola convulsa; & porque os incredulos não fiquem com algum escrupulo, me seja licito referir a seguinte observação com que acabo de confirmar a verdade da transplantação. He cousa certa, & muitas vezes experimentada, que as dores de barriga dos cavallos se tiram esfregandolhes a barriga com a barriga de hum pato, o qual fica tremendo de modo, como se estivesse com o frio de hũa quartã, ou maleita, do qual grande tremor, & frio se deixa ver, que a dor do cavallo se transplantou, & passou para a barriga do pato.

25. He porèm de advertir que para este effeito não serve qualquer pato; mas ha de ser pato pequeno dos que saõ mais rasteiros, & baixos que os outros, & sendo destes indubitavelmente tirão a dor de barriga dos cavallos esfregandolha com elles. Desta verdade pudera dar muitas testemunhas; baste por todas Nicolao Pereira de Sousa, & Menezes, tio do Senhor de Aguas Bellas.

26. Se esfregarem as almorreimas com hũa talhadinha de carne de vaca fresca atè aquecer, & logo que estiver bem quente enterrarem a dita carne, observaram que ao passo que a carne for apodrecendo, irão as almorreimas sarando. Quem tiver valor para ter huma enguia viva atada ao redor da centura, & a deixar estar atè que a dita enguia morra, o que succederà em poucas horas, se acharà sam de ictericia quem a tiver. Da verdade, & efficacia deste remedio pòde ser testemunha Dona Maria Christina, molher de Andre Hasse. Se cortarem as unhas dos pès, & das mãos de qualquer hydro-

Weberus in arte discurrendi fonte 38. exempl. 3. de usu speculi quandoque utili, quandoque, noxio mihi fol. 355. ibi: *Cavenda summopere sunt specula, quæ usui aliquando fuerunt scortis, lupanarijs mancipatis, alijsq; id genus personis fœda lue venerea, vel alia tetra contagione laborantibus, ex malignis enim earum oculis virulentos emicare spiritus, qui speculo excepti inficiunt inspicientium corpora primum, deinde mores, qui ut plurimum sequuntur impetus corporum.*

18.

Vualterus, mihi fol. 565. col. 1. ibi: *Ferunt Doctorem Brunerum turturem fœminam deplumasse, & umbilico epileptica in paroxismo imposuisse, & sic paroxismum abegisse; extrahere enim fumum quemdam venenatum scribũt, quo extracto, ipsa convellatur, & moriatur.*

» hydropico, & as atarem nas costas de hum caranguejo, & tornarem a deitar o tal caranguejo no mar, levará transplantada em si a hydropesia do enfermo, & ficará são.

» 27. Ultimamente diz Pedro Borelo, 19. que ninguem coma carne de animal, que morresse de doença, ou estivesse achacoso antes de o matarem, como fazem algumas pessoas errada, ou maliciosamente, quando vem que alguma vaca, carneiro, galinha, frangão, ou qualquer outro animal, anda doente, o matão antes que morra, & o vendem; o que he crime, que merecia castigo, porque como diz o sobredito Author, viu transplantarse o dano dos carneiros enfermos nos corpos das pessoas, que os comêrão.

» 28. Nem só das experiencias Medicas consta que ha transplantação de doenças; mas atè as Divinas Letras o certificão no Capitulo 14. do Levitico. 20.

29. Nem os homés doutos, (como diz Helmonte 21.) devem attribuir a obra do demonio as transplantaçoens, ou mudanças, que algumas doenças fazem de huns corpos para outros; nem as curas magneticas, nem quaesquer outras cousas que o nosso entendimento não alcança, mayormente quando a demonstração das causas à priori, he moralmente impossivel de conhecer com o nosso entendimento.

30. De tudo o que fica dito se colhe haver virtudes seminaes, & transplantatorias das doenças, pois vemos que humas enfermidades passaõ de hũs sujeitos em outros. Vejão os curiosos o que digo neste Livro acerca dos remedios, que obrão por virtude occulta, no Capitulo do Cão danado.

AUTHORES QUE ESCREVERAM da Transplantaçaõ das doenças.

31. DA Transplantação das doenças escrevêraõ, *Joan. Dolex lib. 1. cap. 9. de Epilepsia, mihi fol. 102. col. 1. Idem Author lib. 2. de Phthisi mihi fol. 228. col. 2. Ephemeridum German. anno 6. & 7. obs. 11. Riverius, cent. 4. obs. 19. fol. 247. col. 2.* » *Bonetus fol. 845. cap. 16. de Hernia transplantatione. Vanelmontius de* » *Magnetica vulnerum curatione, mihi fol. 458. col. 2. num. 20. Bartholinus* » *cent. 3. historia 66. de transplant. Vualterus mihi fol. 565. col. 1. Joelius* » *Langelot de historia canis depillis Balduinus Ronsseus epistol. 24. mihi fol.* » *87. Joannes Jacobus Manget. tom. 4. Bibliotheca medica lib. 18. mihi fol.* » *1113. col. 2. Schroderus Pharmacop. Medic. Chymica lib. 4. fol. 550. col. 1.* » *num. 3. Petrus Borellus cent. 2. observatione 32. mihi fol. 154. Robertus* » *Hud in philosophica Moysaica sect. 2. lib. 3. memb. 1. cap. 3. 4. & 7. Joannes Pharamundus Rhumelis in Cura Magnetica Herniar. cap. 5. Cura Podagrica Magica.*

19.
Borelus centuria 2. observat. 32. mihi fol. 154. ibi: *Multi ne peste perveces morerentur, eos laniontbus tradebant, qui tum sanos, tum agros vendentes febres malignas inducere potuerunt, ab herbis autem pruina quadam venenata madefactis morbi contrahunt pecudes, nosque à pecudum agrotantium esu, morbi enim sic de corpore in corpus transferuntur, & ubi dispositionem inveniunt, vires suas exerunt.*

20.
Et dimitte passerem vivum ut in agrũ avolet. Levitici cap. 14.

21.
Helmontius, de Virt. Magnet. mihi fol. 375. col. 1. & 2. ibi: *Sanè non debent doctiores ad cacodæmonem rejicere, quæ sua debilitate ignorant, nam utrobique occurrunt in natura, quæ nostra tenuitate explicare non valemus; non enim insolenti temeritate caret ad diabolum referre dona Dei in natura, quæcumque nostra exiguitas non capit, præsertim ubi omnis causarum demonstratio à priori exulat à nobis.*
Joannes Jacobus Manget. tom. 4. Bibliothecæ Medicæ lib. 18. mihi f. 1113. col. 1. ibi: *Experientijs standum, quæ ubi sufficientes producta fuerint, rem omnem convincent, & ad credendum invitos cogent: Multorum rationes nobis latent, quorum effectus oculis patent.*

CAPITULO XI.

Para as faltas da memoria he o Estibio preparado admiravel remedio.

Que cousa he memoria; que requisitos saõ necessarios para que seja perfeita; em que parte da cabeça està; porque causas se perde; como se cura; & que advertencias se devem observar para a boa cura desta enfermidade.

Memoria deffinitur sic: *Repetita cognitio rei cognitæ, ut cognita.*
Constans, & dilucida conservatio imaginum à sensibus haustarum memoria dicitur.

1. MEmoria he huma faculdade da alma, com que apprehendemos, conservamos, & referimos as especies das cousas, que temos visto, lido, ou tratado: & assim como em huma bolsa guardamos o dinheiro para comprar o que queremos; da mesma sorte conservamos na memoria, como em hũ mealheiro, ou bolsa, as especies das cousas, para as dizer quando he necessario.

2. A' memoria chamão muitos thesouro tão rico, que quanto mais temos nella, tanto mais sabios somos; tam proprio, que nem os ladroens o podem roubar, nem os donos o podem vender.

3. Tres requisitos saõ necessarios para a memoria ser perfeita. O primeiro, que a cabeça seja bem formada; quero dizer, quasi redonda, ou boleada, & que junto das fontes não seja muy recolhida, nem faça lombo no alto. O segundo, que tenha muitos espiritos claros, & puros, porque se forem poucos, não poderáõ receber muitas especies; & se forem turvos, representaráõ as especies turvas, à maneira de hum espelho, que se está bem limpo, & claro, representa as imagens das cousas muy claras, & vivas; & se está turvo, ou embaciado, representa as cousas, que nelle se vem, turvas, & embaciadas. O terceiro requisito he, que a cabeça tenha temperança moderada de quentura, & secura, porque se o temperamento for muito frio, seráõ os homẽs tolos, & esquecidos; se for muito humido, se apagaráõ facilmente as especies das cousas; & se for muito seco, não se poderáõ imprimir as ditas especies.

4. A parte em que está a memoria, he a cabeça; o que se deixa ver, pois nella estão implantados os orgãos dos sentidos externos, que saõ os instrumentos, ou canos, pelos quaes a memoria, & o entendimento recebem tudo. Tambem se deixa ver que a memoria reside na cabeça, pois experimentamos cada dia, que tanto que esta se offende, logo a memoria se perde, ou diminue; porque offendida hũa parte, logo se offende a acção, que della procedia.

5. Mas porque na cabeça ha differentes partes, resta saber em qual dellas está a memoria, em qual o entendimento, & em qual a fantasia. Respondo que a memoria está na parte trazeira, a fantasia na dianteira, & o entendimento no meyo; & supposto que estas faculdades não estejaõ taõ separadas, como se estivessem metidas em diversas caixas, ou gavetas, pois todas estaõ em todo o cerebro, assim como a alma racional está toda em todo o corpo, & tem differentes obras, conforme os differentes lugares, em que está; porque no orgaõ dos olhos vè, no orgaõ dos ouvidos ouve, no orgaõ

orgaõ da lingua gosta, & no orgaõ do tacto sente: do mesmo modo, ainda que o cerebro seja o lugar em que reside a memoria, a fantasia, & o entendimento; com tudo a memoria reside na parte trazeira, por quanto he mais dura, & por essa razão mais capaz para hũa potencia, cujo officio he reter, & sempre se retem, & conserva mais tempo o que se escreve, ou esculpe em cousas duras: a fantasia reside na parte dianteira, porque como he mais molle, he mais capaz para a apprehensaõ: o entendimento reside no meyo, porque esta parte he de mediocre consistencia.

6. As causas porque a memoria se perde, ou saõ interiores, ou exteriores. As exteriores saõ quatro. A primeira he a falta de se exercitar com o estudo, & applicação das cousas, succedendo por esta causa á memoria, o que succede ao fogo, que se apaga, & suffoca debaixo das cinzas, porque o não assoprão. A segunda he o excessivo, ou o errado modo de estudar, já sobre o comer, já sem dormir, nem descançar, com os quaes excessos se enfraquecem muito os espiritos, & a cabeça, seguindo-se daqui o que succede a hum arco de bèsta, que se está muy retezado, rebenta, & se está froxo, não despede a setta. A terceira he alguma ferida, ou pancada na cabeça, com que o cerebro se commoveo, & aballou todo: como succede no mundo com os terremotos, que de tal sorte se aballa, & estremece a terra, que cahem os edificios. A quarta, & ultima causa externa he algum veneno, ou medicina suspeitosa, ou qualidade perniciosa occulta communicada ao cerebro, como acontece em algumas febres malignas, em que jà vi ficarem os doentes tão esquecidos, & faltos de memoria, que foy necessario ensinallos a fallar, como se fossem crianças de dous, ou tres annos.

7. As causas interiores porque a memoria se perde, dizem os primeiros Pays da Medicina 1. que saõ as intemperanças frias, & humidas do cerebro em gráo muito intenso; porque assim como as faltas do sono tem por causa a intemperança quente, & secca; as faltas da memoria tem por causa a intemperança fria, & humida, que retundindo a quentura, & seccura natural moderada, que he necessaria para conservar a memoria, a perde de todo, ou a diminue.

8. Outros Authores 2. dizem, que a falta da memoria procede de intemperança quente, & secca em gráo muito intenso; porque lhes consta que a memoria se conserva com a quentura, & seccura natural moderada; mas se esta se disproporciona augmentando-se, ou diminuindo-se muito, logo a memoria se perde, ou se diminue.

9. Eu digo que huns, & outros Authores dizem bem; porque todas as vezes que o cerebro se destemperar com algum excesso, de frialdade, quentura, humidade, ou secura, jà a memoria se perde, ou diminue, por quanto qualquer excesso destes exalta, ou abate a devida temperança, & proporção de seccura, & quentura moderada com que a memoria se conserva.

10. Visto pois que a memoria se perde humas vezes por falta de a exercitar, outras vezes por sobra de exercició, por pancadas, ou feridas grandes da cabeça, outras vezes por algum veneno, ou qualidade maligna, outras vezes por excessos de frialdade, & humidade, ou de quentura, & seccura; he necessario saber por qual destas cousas se perde, para lhe applicar o remedio.

11. Conheceremos que se perde a memoria por falta de a exercitar, se virmos que a não occupão; & se pelo contrario a occuparem muito, conheceremos que do demasiado exercicio se perde: se tiverem precedido pancadas, ou feridas na cabeça, não teremos algum

1. Galenus lib. 3. de Locis affectis cap. 5. mihi fol. 17. ibi: *Cum vel perijt, vel omnino graviter læsa est memoria, frigida tunc intemperies est.*

Idem Galenus lib. 2. de Symptomatum causis cap. 7. fol. 24. ibi: *Ex quo manifestum fit, & fatuitatem, & oblivionem ex refrigeratione creari, quinetiam medicamenta, quæ ejusmodi symptomata inducunt, frigida viribus sunt.*

Hippocrates Cous de insania fol. 531. ibi: *Tristatur autem, & angitur homo, & præ temporis ratione obliviosus fit, dum cerebrum à pituita perfrigeratur.*

2. Perdulcis cap. 16. de Memoriæ detrimento, mihi fol. 68. prope finem, ibi: *Calor extraneus in febribus tum malignis, tum acutis aconsumpto, vel imminuto calore nativo, præcipuo actionum omnium instrumento, magnum plerumque damnum affert memoriæ.*

que duvidar que dellas procede a perda: se nos constar que se tomou algum veneno, ou que ouve alguma doença maligna, podemos presumir que della veyo a falta: finalmente conheceremos que a memoria se perde por intemperança fria, & humida da cabeça, se virmos que o doente he velho, ou sugeito a catarros, ou muito purgador pelo nariz, & pela boca, ou muito sonorento, ou brando nas palavras, & obras, ou muito amigo de fruitas, hervas, ou lacticinios: já se virmos que a falta de memoria sobreveyo de repente, podemos entender que a humidade, & frialdade saõ a causa; porque de ordinario só as intemperanças frias, & humidas acontecem repentinamente.

12. Pelo contrario se o sujeito a quem falta a memoria he moço, robusto, moreno, esperto, vivo, amigo de vinho, ou rosasolis, inimigo de hervas, de fruitas, de lacticinios, & que não he sujeito a catarros, nem a fluxões; & sobre tudo, se virmos que a memoria foy faltando pouco a pouco, podemos entender que a causa he intemperança quente, & secca, porque esta ordinariamente costuma introduzir-se devagar: já se precederão tristezas, cuidados, ou faltas de sono, não temos que duvidar que de intemperança quente, & secca procede.

13. A cura da falta de memoria se fará conforme for a causa de que proceder: se a causa for a total falta de a exercitar, será a sua cura obrigar ao sujeito a que se applique a decorar todos os dias alguma cousa: & se a causa for a demasiada applicação, ou as intempestivas horas do estudo, será o remedio, largar a applicação, & escolher melhores horas para estudar. Se a commoção, ou pancada da cabeça for a causa da falta de memoria, todo o remedio consiste em socegar a commoção, applicando sobre a cabeça rapada à navalha bofes de carneiro, tirados naquelle instante do animal, & postos muitas vezes no dia: ou pombos escalados, ou cachorrinhos novos, ou frangãos: em falta destes corroborantes podem usar do seguinte emplastro. Tomem de goma de hera tres onças, de resina pura meya onça, de cera bella tres onças, de oleo rosado duas onças & meya, de goma Ammoniaca duas onças, de therebentina tres onças, de succo das bagas da hera quatro onças, tudo se misture com huma pouca de farinha de favas, & se applique. Diz Thomás Burneto [3]. que he tão excellente este remedio, que não só curára a hum velho de oitenta annos, de hũa contusaõ taõ grande de cabeça que ficára mudo; mas ainda tendo o casco quebrado.

[3]. Burnetus in Thesauro Medicinæ practicæ sectione 35. pro cerebri commotione, fol. 288. ibi: *Senem decrepitum octogenarium, qui ex capitis percussione obmutuerat, præter omnem opinionem se sanasse refert; idẽ etiam fracta calvariæ ossa, quod vix credibile est.*

14. E se a falta de memoria tiver por causa alguma qualidade venenosa impressa no cerebro por occasião de febre maligna, (como já vi) ou por occasião de alguma cousa, que se comeo, ou bebeo, todo o remedio consiste em tomar besoarticos, & contravenenos apropriados contra a má qualidade do veneno.

15. Se finalmente a falta de memoria tiver por causa a intemperança fria, ou humida da cabeça, (como pela mayor parte succede) começaremos a cura, não por sangrias, que serão danosissimas; mas com purgas, que respeitem ao todo, & ao depois prepararemos os humores com xaropes capitaes, como saõ os de betonica, de hyssopo, de rosmaninho, desatando duas onças de qualquer destes em quatro de cozimento das mesmas hervas, tomando dez xaropes em cinco dias, hum pela manhãa em jejum, & outro antes de cear. Nem me condenem por aconselhar tantos xaropes repetidos; porque nos achaques rebeldes, ou nos que estaõ radicados em lugares distantes, devem os xaropes ser grandes, & muy continuados, para que façaõ os effeitos que se procuraõ.

No

16. No entretanto que se forem tomando os sobre-ditos xaropes, applicaremos algumas ajudas emolientes, para dispor melhor a natureza, & como entendermos que está disposta, & facilitada, receitaremos a purga de cozimento capital, em que deitaremos semente de carthamo, epitome, & folhas de sene, ajuntando agarico trociscado, & xarope Rey. Purgado que for o corpo duas vezes com esta bebida, daremos quinze, ou vinte vezes, em dias alternados, as pirolas de hyera com agarico, ou as pirolas de hyera de Pachio, que saõ muyto melhores; & depois que nos parecer que o corpo, & cabeça estão exactamente evacuados, meteremos ao doente no uso dos suores de salsa, raiz da China, & pào santo das Antilhas, ajuntando a cada xarope hum escropulo de Antimonio diaphoretico reverberado, feito por quem o saiba bem preparar, porque além de que ajuda muito a suar, tem virtude particular para os achaques da cabeça, como me consta pela experiencia de trinta, & sete annos. Traga o doente na boca algumas vezes no dia masticatorios de almecega, amassados com pò de piretro, & de noz noscada; porque demais de que confortaõ a cabeça, divertem pela saliva muita parte das humidades superfluas, que saõ muitas vezes causa da falta da memoria. Os esternutatorios, que se preparaõ de pò de sevadilha, ou de pô das folhas de laureola, (a que o vulgo chama Oriola) ou de Euforbio, saõ excellentissimos, porque discutem os humores frios, & serosos do cerebro, & o descarregão das superfluidades excrementicias; mas he necessario advertir que estes esternutatorios se não appliquem sem que o corpo esteja primeiro bem evacuado.

17. Tambem he grande conselho (depois do corpo bem evacuado) lavar muitos dias a cabeça, testa, & fontes com vinho branco, em que primeiro cozessem salva, mangerona, segurelha, betonica, Cardo Santo, canella, cravo, & noz noscada, untando a cabeça, depois de enxuta, com oleo de herva doce, ou com enxundia de Andorinha, pondo-lhe em cima hum barrete de tafetá estofado com as sobreditas hervas capitaes. Alguns experimentárão grande utilidade em tomar trinta noites (ao deitar na cama) vinte grãos de pós de incenso macho, misturados com tres grãos de pimenta longa, fazendo de tudo pirolas, com meyo escropulo de confeição de Alchermes. Eu tenho grande confiança nas seguintes
» pirolas, não só para avivar a memoria, mas para confortar a cabeça,
» & os nervos. Tomem de ambar gris hũa oitava, de pò subtilissimo de
» calambuco dous escropulos, tudo se misture com xarope de hyssopo,
» & se formem pirolas de que se tomem duas cada noite ao deitar na
» cama, que pezem doze grãos: estas pirolas saõ muito excellentes,
» porque como a falta da memoria, & a fatuidade procedem ordinaria-
» mente de intemperança fria, & humida da cabeça, & fraqueza do
» cerebro, & estas pirolas, aquentem desequem, ou confortem, tenho
» por certo que obraráõ milagres.
» 18. Os banhos das Caldas, & as emborcações da sua agua saõ
» admiraveis não só para a falta da memoria, procedida de intempe-
» rança fria, & fraqueza dos nervos, mas para as dores de cabeça da
» mesma causa: assim o dizem muitos Doutores. 4.
» 19. As castanhas que vem da India, que saõ do feitio de hum rim de carneiro, assadas a fogo brando, dando a comer dellas de meya oitava atè huma, obrão maravilhas na falta da memoria, por serem especie de Anacardo. Entre os remedios compostos, he o seguinte admiravel. Tomem de ouregãos, poejos, neveda, betonica, & hyssopo, de cada cousa destas tres oitavas, de noz noscada, & de canella, de cada cousa destas oitava & meya, de castorio escolhido

4. Riverius lib. 1. praxis cap. 16. de dolore capitis, mihi fol. 41. col. 1. ibi: *Thermæ sulphureæ, ac bituminosæ in hoc casu efficacissimæ sunt, tum balneo, tum lotione capitis.*
Mercatus lib. 1. internorum morborum curatione cap. 19. mihi fol. 119. ibi: *Quod si hac non profit, corpus sudare cogimus ex decocto, &c.*

colhido meya oitava, tudo ſe faça em pò ſubtil, & com o que baſtar de aſſucar ſe faça electuario, do qual ſe darão todos os dias ao doente dous eſcropulos, deſatados em onça, & meya de agua de herva cidreira, cozida em panella de barro, ou deſtillada em lambique de vidro. Deſta meſma confeição, junta com o mel dos Anacardos, & com oito grãos de Almiſcar, ſe pòde formar huma mecha mayor que hum caroço de Tamara, que ſe trará na venta do nariz por tempo de quarenta dias.

20. O comer (em quanto durar a cura) ſejaõ perdizes, pombinhos novos, gallinhas, ou carneiro, fugindo de hervas, peyxe, fruitas, lacticinios, & legumes. A agua para beber, ſeja cozida com oito olhos de herva cidreira; & ſe nada diſto aproveitar, uſaremos dos quatro remedios ſeguintes. O primeiro he hum gargariſmo; o ſegundo hum vinho; o terceiro hum unguento; o quarto hum tabaco.

21. O gargariſmo ſe faz da maneira ſeguinte. Tomem de piretro, oregãos, galanga, gingibre, alcaravia, ſemente de tanchagem, & de moſtarda, de cada couſa deſtas duas oitavas, tudo ſe machuque, & ſe meta em panella vidrada com ſeis quartilhos de agua da fonte, & tapando bem a panella ferva hum pouco, & então lhe ajuntem huma colher de mel, & hum pouco de vinho fino, fervendo atè abaixar dous dedos; coe-ſe, & guarde-ſe em vaſo bem tapado, & com eſte cozimento gargareje o doente muitas vezes nos minguantes das Luas, tendo tambem na boca bochechas do dito cozimento.

22. O vinho para beber ſe faça do modo ſeguinte. Tomem de gingibre, & de pimenta longa, de cada couſa deſtas meya oitava, de galanga, de cravos, & de cubebas, de cada couſa hum eſcropulo, de noz noſcada dous eſcropulos, tudo ſe ate em panno de linho ralo, & ſe deite de infuſaõ por vinte, & quatro horas em ſeis quartilhos de vinho finiſſimo, & deſte beba o doente cinco, ou ſeis dias em jejum hum copo, & antes de ſe deitar outro, & depois de o beber vá paſſear ao Sol, & ſe for Inverno, ſe irá aquentar ao fogo, penteando a cabeça com muito cuidado, & ás noites ceará com grande moderação.

23. O unguento ſe faz do modo ſeguinte. Tomem de primolaveris, de herva cidreyra com flores, de cada couſa huma maõ chea, tudo ſe pize em gral de pedra, com duas colheres de azeite ordinario, ao depois lhe ajuntem a oitava parte de manteiga freſca ſem ſal, com quatro colheres de vinho bom, com agûa de lingua de vacca, de flor de ſalva, de arruda, & de celidonia, de cada couſa duas colheres, tudo ſe miſture, & a fogo lento ſe coza, & ſe traga ao Sol a aperfeiçoar. Com eſte unguento ſe untarà o peſcoço, o occipicio, & as fontes da cabeça, & iſto ſe fará quatro, ou ſeis dias.

24. O tabaco ſe fará do modo ſeguinte. Tomem de raizes de elleboro negro duas oitavas, das tunicas que dividem as pernas das nozes outras duas oitavas, tudo ſe faça em pò ſubtiliſſimo, & ſe miſture com huma onça de aſſucar fino peneirado; & deſte tabaco tome o doente huma dedada peſa manhãa em jejum, & outra à noite, que não ſó he maravilhoſo para a falta de memoria; mas para as manias, dores de cabeça, & obſtrucções do cerebro.

25. Fomentar todas as noites a cabeça, & a nuca com o eſpirito de vinho deſtillado quatro vezes com flor de alecrim, & herva cidreira, he remedio muy famigerado. Tambem ſe tem grande conceito da quinta eſſencia do Ambar, Almiſcar, & Algalia, feita da maneira ſeguinte. Em hum quartilho de eſpirito de vinho rectificado

cado seis vezes, deitem tres oitavas de Ambar moido, meya onça de Almiscar, & duas oitavas de Algalia, & fechando-se muito bem a boca do frasco, se enterre em esterco quente por espaço de oito dias, no fim dos quaes se tire o frasco, & com todo o cuidado se vase mansamente o espirito do vinho emprenhado com a tintura dos sobreditos aromas, & se guarde este licor em vaso bem fechado; tornem outra vez a deitar sobre o que ficou no primeiro frasco outro quartilho de espirito de vinho rectificado, & fechando-se bem, se torne a enterrar no esterco quente por outros oito dias, no fim dos quaes se desenterre o frasco, & com a mesma cautela se recolha o espirito de vinho no vaso em que està o outro, & como se houver tirada toda a substancia, & tintura dos sobreditos aromas, se meta o espirito do vinho em huma retorta, & em banho de agua fervente se destile com recipiente bem fechado, atè que a tintura fique no fundo da retorta, em consistencia de mel, & desta quinta essencia daráõ cada dia a quem tem falta de memoria, ou està infatuado, duas, ou tres gottas em agua cozida com canella fina, ou com herva cidreira. Serve esta quinta essencia para alentar os espiritos languidos, & exhaustos; obra effeitos estupendos nos desmayos, nas vertigens, nas modorras, nas palpitaçoens do coração; conforta muito a cabeça, & por esta causa aviva os sentidos, resiste aos tremores, & vapores venenosos.

26. O seguinte remedio excede a todos. Tomem hum quartilho de agua de betonica destilada por lambique de vidro, com outra tanta agua de lingua de vacca, & meyo quartilho de agua ardente finissima, & ajuntando estas aguas em huma garrafa, lhe deitem dentro huma maõ chea de flor de Alecrim, outra de Rosas encarnadas, outra de manjerona, outra de flor de lingua de vacca, & com huma onça de confeiçaõ Alchermes, tudo esteja de infusam por trinta dias, no fim dos quaes se destile por lambique de vidro em banho de agua fervente, & da agua que sahir se dará todas as noites huma colher, fomentando juntamente a nuca, & as fontes com ella. Huma colher de fél de gallo, misturado com caldo de gallinha, dando-o aos que tem falta de memoria, lha recupera. Untar as arterias das fontes da cabeça duas vezes cada mez com o fél da perdiz, aproveita muito para ajudar a memoria. A mesma virtude tem o oleo de incenso destilado, untando não só as fontes da cabeça; mas o occipicio. Chapejar as fontes duas vezes no dia com agua ardente finissima em que estivessem de infusaõ huns grãos de pimenta longa, cravo, noz noscada, & cabeças de rosmaninho, he remedio facil, & muito util. Nos minguantes das Luas aconselho, que estando o corpo bem evacuado, se façaõ emborcações sobre a cabeça de cozimento de marcela, salva, ouregãos, manjerona, cardo santo, hyssopo, herva cidreira, & alecrim, a que ajuntem pò de alambre, & de incenso.

27. Porèm se nada disto for bastante, appellaremos para a confeiçam Anacardina, que excede a tudo, com tal condiçaõ, que a falta da memoria proceda de intemperança fria, & humida, como succede as mais das vezes, principalmente depois das apoplexias, & parlezias. O modo de fazer a confeiçaõ, he o seguinte. Tomem de mirabolanos chebulos, embilicos, belliricos, & Indos, de cada cousa destas duas oitavas, de pimenta negra, & longa, & de castorio, de cada cousa duas oitavas, de Anacardos preparados seis dias em vinagre, de costo, de semente de ningela, & de bagas de loureiro, de cada cousa destas seis oitavas, de raiz de junça meya onça, (os Anacardos se pizem sobre si, & todas as outras cousas) & com o que for necessario de assucar se faça massa, ou elec-

ctuario, do qual senaõ usará sem que tenhaõ passado seis mezes, porque de outra sorte naõ he tam segura a dita confeiçaõ, porque não està fermentada. A quantidade que se dá deste electuario he de meya oitava atè huma.

28. Porèm porque no mundo està introduzido, que quem toma a Anacardina, perde hum sentido, & levados os homẽs deste medo se naõ atrevem a tomala, será precisò usar do seguinte remedio, que naõ he formidavel, nem menos util. Tomem de flor de noz noscada, de cubebas, & de cravos da India, de cada cousa seis oitavas, de folhas de sene, de cristal de Tartaro, de gingibre, de cominhos, de ciler montano, de herva doce, de bisnaga, de ameos, de salsa, & de espicanardo, de cada cousa meya onça, de coral preparado, & aljofar, de cada cousa destas duas oitavas, tudo se faça em pò subtil, & se dè ao doente huma oitava cada vez em vinho, ou em caldo; advertindo que este remedio se toma no primeiro mez duas vezes cada dia, a saber pela manhãa em jejum, & à noite antes de cear; no segundo mez se tomarà huma só vez no dia, na hora da manhãa; & no terceiro mez se tomárá tres vezes na soman; & no quarto mez se toma só duas vezes na somana. Tenho para mim que os que usarem deste remedio com a ordem sobredita, veraõ bem logradas as suas esperanças; com tal condiçáo, que a falta da memoria proceda de intemperança fria, ou humida; porque se a intemperança for quente, ou secca, táo longe estará este remedio de ser util, que antes fará hum grande dano.

29. Finalmente, se a falta da memoria for táo grande, que entendamos ficará a pessoa como fatua, ou estolida; he conselho de Episanio 5. que demos hum cauterio de fogo sobre o occipicio na sotura sagittal, que correspondaõ direitos ao pescoço; & senáo bastarem, faremos outro no alto da cabeça, & dous nos dous cornos posteriores, que saõ as ilhargas da sotura chamada Lambdoidis; porque com semelhantes cauterios livrárão muitos de faltas de memoria, de manias, & de doudices, que tinhão desprezado a mil outros remedios.

30. Se a intemperança quente, & secca, for a causa da falta de memoria, (como muitas vezes acontece depois das febres ardentes, malignas, ou pestilenciaes) não convem purgas; mas saõ necessarios alimentos humectantes, como he a carne de vitela, ou de cabritos, cágados, ou arrans, leite, amendoadas, fomentando a cabeça com oleo rosado, & violado, & cozimento de folhas de alface, meimendro, & rosas. Se a intemperança que occasionar a falta de memoria, tiver por causa os grandes cuidados, & vigias, ou trabalhos, todo o remedio consiste em dar alimentos, que criem boa substancia, & em descançar, dormir, & depòr os cuidados, para que desta sorte se recupere a memoria perdida.

31. Se finalmente a falta de memoria tiver por causa algum veneno, ou narcotico, ou alguma frialdade que se applicou á cabeça, ou ao pescoço; todo o remedio consiste em dar alguns contravenenos, que respeitem a natureza do veneno, que intemperou a substancia do cerebro; & em applicar a seguinte agua, que ou seja dada por dentro, ou seja applicada por fóra, obra grandes effeitos; com tal condiçáo, que a falta da memoria proceda de intemperança fria, & humida. A agua se prepara da maneira seguinte. Tomem de noz noscada, de cravos da India, de cardamomo, de cubebas, de canella, de almecega, & de gingibre, de cada cousa destas tres onças, de pimenta longa, & redonda, de azevre succotrino, de zedoaria, & de raiz de alcaçús, de cada cousa destas onça, & meya, tudo se polverize, & se meta dentro de huma palangana,

5. Epiphanius Ferdinand. Histor. Medic. 47. ibi: *Testor Deum cauteriis in capite quandoque tribus, quandoque quatuor, & quinque factis ad loca soturarum curasse annis elapsis socrũ Magistri gentilis, cui jam erat memoria abolita; & duos alios stolidos, & insanientes juvenes; alter, qui fuit Gasparis Guarini, qui septem habuit cauteria; & altera fuit mulier Diluvij, qui ambo sanitati fuere restituti, &c.* Idem Author in Hist. Medic. 80. *Memoria abolita recuperanda plures crustas soturis excitat.*

gana, & com hum pouco de vinho branco, chamado Malvasia, ou qualquer outro muito rico, se faça hũa massa de mediana consistencia, & esta massa se meta dentro de huma retorta de vidro, & com fogo lentissimo de cinzas se destile, & a agua que sair se guarde em vidro bem fechado, porque não só he utilissima para a memoria; mas para todas as doenças de causa fria, abre os apostemas internos, & externos; dà grande alivio à Gotta Coral, tomando todos os dias huma colher della; cura as feridas, & chagas, pondolhes em cima pahnos picados molhados nella, dà grande alivio nas dores de sciatica, faz muito proveyto aos surdos, desembaraça a lingua balbucente, mitiga as dores de dentes, & tem mil outros prestimos que não refiro, por evitar enfado aos Leitores.

32. A prata potavel tem huma virtude occulta, & prodigiosa para confortar a cabeça, & restaurar a memoria perdida; he remedio que para se fazer depende de muita curiosidade, & trabalho; mas como a este o querem poucos, & aquella falte a muitos, escusado parecia o fallar nisso: porèm porque poderá aver algum curioso, que deseje saber a preparação da dita prata potavel, sem mais galardão que o gosto de acudir aos doentes, darey a genuina receita de como se prepara, no livro das minhas Observações Lusitanico-Latinas; & em quanto estas não sahirem a publico, podem usar dos remedios, que ficão apontados, porque demais de serem bõs, saõ faceis de fazer, & menos custosos de comprar. O pò da lingua de huma poupa, dado a beber a quem tem falta de memoria dizem que a restaura felizmente.

Advertencias que se devem observar para a boa cura da falta de memoria.

33. A Primeira advertencia he, que a confeição Anacardina se não dè em tempo de Verão, nem calmoso; porque he muito secca, & quente, & pòde fazer febre: antes será bom conselho ajuntar-lhe meya onça de assucar rosado todas as vezes que se houver de tomar, para ficar mais temperada.

34. A segunda advertencia he, que a confeição Anacardina se tome só huma vez cada somana, & a não demos sem estar certos, que a falta de memoria procede de intemperança fria, ou humida, & que o sugeito he de temperamento frio, & humido.

35. A terceira advertencia he, que se applicarmos sobre a cabeça algum remedio para ajudar a memoria, o appliquemos sobre a parte trazeira posterior; porque nesse lugar he que reside; mas se o remedio for para confortar a imaginação, ou fantasia, se applicará na parte dianteira, porque esse he o seu lugar.

36. A quarta advertencia he, que algumas vezes por causa da commoção do cerebro fica a cabeça tão fraca que gèra muitos soros; que a fazem ainda mais fraca; o remedio destes soros he rapar toda a cabeça á navalha, & por-lhe em cima de toda ella hum caustico de cantaridas, como jà fiz com muito bom successo; porque despejando-se os demasiados soros, ficou o doente livre de huma hydropesia da cabeça, a que os Doutores chamão Hydrocephalos. Vejão sobre este ponto a Bartholino 6.

6. Thomas Bartholinus, Epistolarum Medicinalium centuria 4. Epistola 86. & 87.

37. A ultima advertencia he, que os remedios que se applicarem sobre a cabeça, ou seja a confeição Anacardina, ou a triaga magna, sejão desatados em agua ardente fina, para ajudar a penetração, & que tudo se applique moderadamente quente, ainda que

nos conste que o achaque he quente, como costumão ser os delirios, & os frenesis; porque vi jà fazer huma emborcação de agua, & leite quasi frio para hum delirio furiosissimo, & o que se seguio della, foy ficar a pessoa fatua, & parvoa: o mesmo diz Pedro Borello 7. que succedeo a hum menino, que por huma emborcação fria, que lhe fizerão sobre a cabeça, ficou mentecapto toda a vida.

7. Borellus centuria 2. Observat. obs. 13. de dementia ab emborcatione frigida, mihi fol. 137. ibi: *Puerum dementem vidi cujus mater interrogata, an sic natus esset, respondit id ei accidisse ab admotione emborcationis frigidæ, &c.*

AUTHORES QUE ESCREVERAM da falta da Memoria.

38. DA falta de memoria escrevèrão, *Aetius Tetrabile 2. serm. 2. cap. 23. fol. 268. Paulus Gineta de re medica lib. 3. cap. 11. de amissione memoriæ fol. 422. Joannes Agricola comment. in Pop. tratactu de Argento, mihi fol. 136. Donatus Antonius, de Medendis humani corporis malis cap. 1. memor. de perd. mihi fol. 113. Baverius conf. med. conf. 86. cur. læsæ memor. Bairus de Medendis humani corporis malis lib. 2. cap. 11. de defectu memoriæ, mihi fol. 42. Antonius Benivenius de Abditis morborum causis cap. 47. Amissa, & iterum recuperata memoria, mihi fol. 249. Georgius Bertinus medic. lib. 2. cap. 34. Hieronymus Capivacius med. pract. lib. 1. cap. 12. de memor. & ratiocin. les. mihi fol. 26. Marsilius Ficinus lib. 1. de Studiof. sanit. tuend. cap. 25. memor. hebet. & oblivion. remed. Gordonius, Lilio medicinæ practica 2. capite 13. de corrupta memoria, mihi fol. 187. Hartmanus practica chymiatrica mihi fol. 88. memoria, Heurnius lib. de morbis capitis, capite 14. de memoriæ detrimento, Hofmanus Meth. med. lib. 4. cap. 19. mihi fol. 298. contra memor. læsion. specif. intern. Gregorius Horstius lib. de Tuenda sanitate cap. 1. de acuend. judic. & memor. Hadrianus Amynsic, Armament. med. sect. 2. de tinctura liquida, mihi fol. 56. tinct. hyperic. Philippus Mulerus, Miracula Chymica, mihi fol. 117. ad memor. Theodorus Graan, de Homine cap. 94. de memor. mihi fol. 577. Galenus lib. 3. de Locis affectis cap. 5. prope init. mihi fol. 17. Levinus Lemnius de Complexion. lib. 1. mihi fol. 76. de memor. amis. Hieronymus Mercurialis conf. medic. tom. 1. conf. 30. de læsa memor. & cogitatione, mihi fol. 37. Tulpius lib. 4. observ. cap. 15. oblivio à les. occipit. mihi fol. 303. Thomas Burnetus in Thesauro medic. practica tom. 2. fol. 273. usq. ad fol. 277. Dominicus Aula da Lantosca, Medicus Xenodochij Sancti Spiritus Romæ, mihi fol. 9. & 10. Rullandus Centuria 5. curatione 100. mihi fol. 363. ibi: Paulus Mayr, &c. Cælius Aurelianus lib. 1. cap. 5. Christophorus à Vega lib. 3. de Arte medendi capite 10. mihi fol. 309.*

CAPITULO XII.

Para delirios, & frenesis he o Estibio preparado singular medicina.

Que cousa he delirio; como differe do frenesi; que causa tem; como se cura; & que advertencias se devem observar para a boa cura desta enfermidade.

1. DElirio he huma depravação da fantasia, à qual se representão cousas absurdas, & molestas. He symptoma que

gana, & com hum pouco de vinho branco, chamado Malvasia, ou qualquer outro muito rico, se faça hũa massa de mediana consistencia, & esta massa se meta dentro de huma retorta de vidro, & com fogo lentissimo de cinzas se destile, & a agua que sair se guarde em vidro bem fechado, porque não só he utilissima para a memoria; mas para todas as doenças de causa fria, abre os apostemas internos, & externos; dà grande alivio à Gotta Coral, tomando todos os dias huma colher della; cura as feridas, & chagas, pondolhes em cima pannos picados molhados nella, dà grande alivio nas dores de sciatica, faz muito proveyto aos surdos, desembaraça a lingua balbucente, mitiga as dores de dentes, & tem mil outros prestimos que não refiro, por evitar enfado aos Leitores.

32. A prata potavel tem huma virtude occulta, & prodigiosa para confortar a cabeça, & restaurar a memoria perdida; he remedio que para se fazer depende de muita curiosidade, & trabalho; mas como a este o querem poucos, & aquella falte a muitos, escusado parecia o fallar nisso: porèm porque poderá aver algum curioso, que deseje saber a preparação da dita prata potavel, sem mais galardão que o gosto de acudir aos doentes, darey a genuina receita de como se prepara, no livro das minhas Observações Lusitanico-Latinas; & em quanto estas não sahirem a publico, podem usar dos remedios, que ficão apontados, porque demais de serem bõs, saõ faceis de fazer, & menos custosos de comprar. O pò da lingua de huma poupa, dado a beber a quem tem falta de memoria dizem que a restaura felizmente.

Advertencias que se devem observar para a boa cura da falta de memoria.

33. A Primeira advertencia he, que a confeição Anacardina se não dè em tempo de Verão, nem calmoso; porque he muito secca, & quente, & pòde fazer febre: antes será bom conselho ajuntar-lhe meya onça de assucar rosado todas as vezes que se houver de tomar, para ficar mais temperada.

34. A segunda advertencia he, que a confeição Anacardina se tome só huma vez cada somana, & a não demos sem estar certos, que a falta de memoria procede de intemperança fria, ou humida, & que o sugeito he de temperamento frio, & humido.

35. A terceira advertencia he, que se applicarmos sobre a cabeça algum remedio para ajudar a memoria, o appliquemos sobre a parte trazeira posterior; porque nesse lugar he que reside; mas se o remedio for para confortar a imaginação, ou fantasia, se applicará na parte dianteira, porquè esse he o seu lugar.

36. A quarta advertencia he, que algumas vezes por causa da commoção do cerebro fica a cabeça tão fraca que gèra muitos soros; que a fazem ainda mais fraca; o remedio destes soros he rapar toda a cabeça á navalha, & por-lhe em cima de todá ella hum caustico de cantaridas, como jà fiz com muito bom successo; porque despejando-se os demasiados soros, ficou o doente livre de huma hydropesia da cabeça, a que os Doutores chamão Hydrocephalos. Vejão sobre este ponto a Bartholino 6.

6. Thomas Bartholinus, Epistolarum Medicinalium centuria 4. Epistola 86. & 87.

37. A ultima advertencia he, que os remedios que se applicarem sobre a cabeça, ou seja a confeição Anacardina, ou a triaga magna, sejão desatados em agua ardente fina, para ajudar a penetração, & que tudo se applique moderadamente quente, ainda que nos

nos conste que o achaque he quente, como costumão ser os delirios, & os frenesis; porque vi jà fazer huma emborcação de agua, & leite quasi frio para hum delirio furiosissimo, & o que se seguio della, foy ficar a pessoa fatua, & parvoa: o mesmo diz Pedro Borello 7. que succedeo a hum menino, que por huma emborcação fria, que lhe fizerão sobre a cabeça, ficou mentecapto toda a vida.

7. Borellus centuria 2. Observat. obs. 13. de dementia ab emborcatione frigida, mihi fol. 137. ibi: *Puerum dementem vidi cujus mater interrogata, an sic natus esset, respondit id ei accidisse ab admotione emborcationis frigida, &c.*

AUTHORES QUE ESCREVERAM da falta da Memoria.

58. DA falta de memoria escrevèrão, *Aetius Tetrabile 2. serm. 2. cap. 23. fol. 268. Paulus Gineta de re medica lib. 3. cap. 11. de amissione memoria fol. 422. Joannes Agricola comment. in Pop. tratactu de Argento, mihi fol. 136. Donatus Antonius, de Medendis humani corporis malis cap. 1. memor. de perd. mihi fol. 113. Baverius consf. med. consf. 86. cur. lesa memor. Bairus de Medendis humani corporis malis lib. 2. cap. 11. de defectu memoria, mihi fol. 42. Antonius Benivenius de Abditis morborum causis cap. 47. Amissa, & iterum recuperata memoria; mihi fol. 249. Georgius Bertinus medic. lib. 2. cap. 34. Hieronymus Capivacius med. pract. lib. 1. cap. 12. de memor. & ratiocin. lesf. mihi fol. 26. Marsilius Ficinus lib. 1. de Studiosf. sanit. tuend. cap. 25. memor. hebet. & oblivion. remed. Gordonius, Lilio medicina practica 2. capite 13. de corrupta memoria, mihi fol. 187. Hartmanus practica chymiatrica mihi fol. 88. memoria, Heurnius lib. de morbis capitis, capite 14. de memoria detrimento, Hofmanus Meth. med. lib. 1. cap. 19. mihi fol. 298. contra memor. lasion. specif. intern. Gregorius Horstius lib. de Tuenda sanitate cap. 1. de acuend. judic. & memor. Hadrianus Amynsic, Armament. med. sect. 2. de tinctura liquida, mihi fol. 56. tinct. hyperic. Philippus Mulerus, Miracula Chymica, mihi fol. 117. ad memor. Theodorus Graan, de Homine cap. 94. de memor. mihi fol. 577. Galenus lib. 3. de Locis affectis cap. 5. prope init. mihi fol. 17. Levinus Lemnius de Complexion. lib. 1. mihi fol. 76. de memor. amisf. Hieronymus Mercurialis consf. medic. tom. 1. consf. 30. de lesa memor. & cogitatione, mihi fol. 37. Tulpius lib. 4. observ. cap. 15. oblivio à lesf. occipit. mihi fol. 303. Thomas Burnetus in Thesauro medic. practica tom. 2. fol. 273. usq. ad fol. 277. Dominicus Aula da Lantosca, Medicus Xenodochij Sancti Spiritus Roma, mihi fol. 9. & 10. Rullandus Centuria 5. curatione 100. mihi fol. 363. ibi: Paulus Mayr, &c. Celius Aurelianus lib. 1. cap. 5. Christophorus à Vega lib. 3. de Arte medendi capite 10. mihi fol. 309.*

CAPITULO XII.

Para delirios, & frenesis he o Estibio preparado singular medicina.

Que cousa he delirio; como differe do frenesi; què causa tem; como se cura; & que advertencias se devem observar para a boa cura desta enfermidade.

1. DElirio he huma depravação da fantasia, à qual se representão cousas absurdas, & molestas. He symptoma que

que coſtuma ſobrevir ás febres malignas: algumas vezes ſe communica por vicio do eſtomago, como diz Galeno 1. ou por occaſiaõ de febres ardentes biliosas, ou por cauſa de algum Pleuriz, ou Peripneumonia, ou por inflammação do figado, do baço, ou de algum membro interior. Conhece-ſe, como diz o meſmo Author 2. porque não dura ſempre na meſma igualdade, antes creſce, & diminue ao paſſo que a febre, ou inflammaçaõ ſe augmenta, ou ſe aplaca.

2. Freneſi, he hum delirio continuo, & igual, 3. cauſado de inflammação do cerebro, ou das tunicas chamadas, Meningens. Conhece-ſe, 4. porque he continuo, & perſevera ſempre na meſma igualdade, ou a febre creſça, ou diminua; donde, todas as vezes que virmos que diminuindo a febre, diminue o delirio, ou creſcendo a febre, creſce o delirio, podemos entender que naõ procede do cerebro, nem das tunicas, que o cobrem, nem do ſepto tranſverſo; mas de outras partes; porque ſe proceder deſtas, ha de ſer continuo, & igual, & então lhe compete propriamente o nome de Freneſi.

3. Dirà alguem: Logo naõ haverà differença entre o freneſi, que procede immediatamente da cabeça, & o que procede por communicaçaõ do ſepto tranſverſo, viſto que ambos ſaõ iguaes, & continuos, 5. pela notavel communicaçaõ, que o ſepto tranſverſo tem com a cabeça? Reſpondo que ſem embargo que ambos ſejaõ iguaes, & continuos, que ainda aſſim tem huma grande differença, & he, que no freneſi immediato ideopatico, & eſſencial da cabeça he a reſpiraçaõ grande; mas tão vagaroſa, que de huma atè a outra ſe entremete largo eſpaço de tempo: & a razaõ he; porque como o entendimento dos freneticos eſteja occupado com os varios, & differentes fantaſmas, que ſe lhe repreſentão, ſe eſquecem de reſpirar, & por eſta cauſa recompenſam a tardança da reſpiração com a grandeza della; porèm no freneſi por communicação, & ſimpatia do ſepto tranſverſo, he a reſpiração pequena, & apreſſada; porque como o ſepto tranſverſo (que he o inſtrumento da reſpiração) eſteja inflammado, não ſe pòde diſtender tanto como era neceſſario, & por eſta razão preciſamente ha de ſer pequena, mas para recompenſar a pequenhez, neceſſariamente ha de ſer apreſſada.

4. Finalmente, para conhecermos ſe o dilirio procede immediatamente da cabeça, aõ qual chamamos ideopatico, ou ſe procede por communicação de outra parte, ao qual chamamos ſympatico, devemos advertir ſe o doente na força da febre tem delirios, & não dorme, ou ſe declinando a febre, dorme, ou entra em ſeu juizo; porque ſe aſſim ſucceder, podemos preſumir que os taes delirios procedem da febre, & dos vapores, que della ſe levantão, & não porque a cauſa do mal eſteja na cabeça; como acontece nas inflammaçoens do boſe, & nos Pleurizes, em que pòde haver delirios, quando a febre he muita, ſem que na cabeça haja queixa propria.

5. Porèm ſe o Medico vir que ainda que a febre, ou Pleuriz, ou Peripneumonia aplaquem, que perſevera o delirio com a meſma força; deve entender que o tal delirio procede immediatamente da cabeça. Jà ſe ouver precedido alguma grande pancada, ferida, ou quentura no cerebro, (que todas eſtas couſas podem extravaſar o ſangue ſobre elle, ou ſobre as ſuas tunicas) em tal caſo devemos entender que o freneſi he eſſencial, & tem ſua origem na cabeça.

6. A cauſa material, de que os delirios, & freneſis procedem,

1. Galenus lib. 5. de Loc. affect. cap. 4. fol. mihi 31. verſ. ibi: *Atque delirare etiam ſolent non nulli ob vitium, quod in ore ventriculi conſiſtit, & febribus ardentibus, & pleuritide, & peripneumonia.*

2. Galenus loc. cit. ibi: *Quippe per caeterarum partium affectus, atque per febres ardentes delirium mitigari ſolet, quoties morbus declinare videtur.*

3. Aetius Tetrab. 2. ſerm. 2. fol. mihi 243. ibi: *Phreneſis eſt inflammatio membranarum cerebri cum febre acuta, delirio, & mentis percluſione.*

4. Galenus cit. loc. ibi: *At phrenitidis propria, praecipuaque nota eſt, nec in declinatione febrium delirium quieſcere.*

5. Galenus loc. ſup. cit. ibi: *Ab aliarum verò partium nulla perpetuum delirium procedit, dempto ſolo ſepto tranſverſo.*

Paulus lib. 3. cap. 6. de Phrenitid. fol. 418. ibi: *Causa morbi est, vel sanguis superans, vel biliosus humor.*

7.

Tralian. lib. 1. cap. 13. fol. 146. ibi: *In omnibus phreneticis, si vires robustæ sint, sanguinis detractio adhibenda est, tamquam primum omnium, & maximum futurum præsidium.*

8.

Galenus 4. meth. cap. 6. fol. mihi 28. vers. ibi: *Incipientem fluxionem ad contraria trahendum esse; fixam verò jam in laborante particula vacuandum esse, vel ab ipsa particula, quæ affligitur, vel à maxime vicina.*

Et lib. 13. meth. cap. 21. mihi fol. 85. vers. ibi: *Quin etiam, &c.*

Faventinus cap. 3. de Phrenit. fol. mihi 34. ibi: *Incipimus phlebotomare à saphena, deinde cephalica ferienda, ultimò vena frontalis.*

Zacut. lib. 1. de Medic. princip. Histor. obs. 11. de Phrenit. confirmata, cucurbitula in syncipite scarificata curata, fol. mihi 15.

he o sangue, ou a colera 6. Se he o sangue, conhecese, por ser o doente sanguinho, & porque o delirio, ou frenesi será mais be- „ nigno, & alegre: neste caso se começará a cura rapando a cabeça á „ navalha, & applicando sobre ella o seguinte defensivo, que he o „ mais excellente que tem a medicina, porque o tenho experimenta- „ do no discurso de trinta, & sete annos, & se prepara do modo se- „ guinte. Tomay vinte onças de agua rosada, tres oitavas de pò de „ sandalos vermelhos, metei tudo em huma garrafa de vidro tapan- „ doa com rolha de cortiça bem ajustada, & então metei esta garrafa „ em banho de Maria, & nelle se deixe estar atè que a agua rosada „ tome em si a tintura dos sandalos, & então se coe a tal agua, & se „ ajuntem a ella doze grãos de Almiscar fino, & vinte de alcanfor, & „ na tal agua morna se molhem pannos picados, & se appliquem sobre a „ cabeça muitas vezes no dia, & se acontecer que o dilirio seja tão fu- „ rioso, ou a cabeça estiver tam excessivamente quente, que não baste „ o sobredito defensivo, usaremos de pannos picados molhados em „ çumo de folhas de ensayão, misturado com igual quantidade de lei- „ te de peito applicando este remedio morno; mas com tal cautela, „ que tanto que o delirio parar, ou o doente começar a dormir, se „ não use mais do tal remedio, porque não passe o delirio a letar- „ go.

7. Sangrando logo nos pès, 7. que he o melhor remedio; mas se depois de feitas dez, ou doze sangrias baixas, não houver melhoria; sangraremos na vea alta do braço, 8. & depois na vea da testa, sem fazer caso do medo que a gente ignorante tem introduzido no povo, dizendo que depois de sangrar nos pès, se não pòde sangrar nos braços; o que he dito pueril, & ridiculo, porque depois que o mal está firmado em alguma parte, nenhum remedio aproveita tanto, como o que evacua da mesma parte; & esta he a total razão porque no frenesi rebeldissimo aconselhão muitos Authores, que se deite huma ventosa sarjada sobre a sotura coronal da cabeça, porque só com ella se descarrega o humor, que está embebido, & infiltrado na parte.

8. No entretanto que se vão fazendo as taes sangrias, & os mais remedios, iremos applicando os seguintes cordeaes. Tomem de cevada pilada tres onças, cozão-se em panella de barro com quatro canadas de agua da fonte, atè ficar huma só, & coando-se, ajuntem a esta agua duas oitavas do meu cordeal bezoartico, meya onça de polpa de tamarindos, que rebatem maravilhosamente o fervor da colera, & resistem muito à podridão. Tambem são muy louvadas as tizanas, & amendoadas feitas em agua cozida com cevada; advertindo tres cousas; a primeira, que os cordeaes, & as tisanas se devem dar em quantidade, pouco menos de hum quartilho, porque as que constão de meyo quartilho, não aproveitão; a segunda, que levem pouco assucar, porque nos febricitantes, ou esquentados do figado se converte em colera, o que he muy nocivo; a terceira, que a cada tisana, ou amendoada ajuntem quinze grãos de cristal mineral, a quem outros chamão sal prunele; porque sobre refrescar, & temperar o fervor do sangue, precipita as fuligens, & vapores que sobem á cabeça, & aclara os espiritos turbidos, que offuscão o juizo.

9. Porèm se a causa do delirio, ou frenesi for colera (como muitas vezes he) conhece-se, porque o frenesi será muito mais furioso; & porque quanto mais se sangrar o doente, tanto mais ha de peyorar, & crescer o frenesi; porque na falta do sangue se desenfrea a colera, que tanto produzirá peyores effeitos, quanto for mais requeimada; porque conforme os mayores, ou menores gràos de

de aduſtaõ, aſſim he o freneſi mais, ou menos furioſo 9.

10. Neſte caſo convem ſuſpender as ſangrias, & refreſcar ao doente com ajudas de ameijoada feitas de cozimento de frangão, cevada, malvas, alfaces, farellos, & aſſucar roſado, a que ajuntaremos ſeis oitavas de canafiſtula, com a agua que derem de ſi tres claras de ovos batidas; advertindo, que neſtas ajudas ſe não deite ſal, para que ſe ſuſtentem mais tempo; nem ſe deite azeite, porque não arda mais com o calor da febre; uſando no entretanto de cordeaes, & tiſanas ſerenadas, & alteradas com os grãos de ſal prunele ſobreditos; & ſe o tempo for muy calmoſo, daremos ao doente a agua nevada, porque com ella tenho viſto grandes effeitos. Depois diſto purgaremos com remedios que reſpeitem a colera.

11. Perguntarà algum curioſo, ſe aſſim como he licito purgar nos delirios colericos cauſados por communicaçaõ das partes inferiores, ſeja tambem licito purgar nos freneſis cauſados por eſſencia da cabeça, viſto que ambos podem proceder de colera, como dizem graves Authores 10. Reſpondo, que no freneſi por eſſencia não convem purgar; porque neſte padece o cerebro, ou as ſuas tunicas por primaria, & eſſencial affecçaõ; porèm nos delirios colericos, em que o cerebro, ou as ſuas tunicas padecem por communicaçaõ das partes inferiores, he convenientiſſima a purga; 11. & tanto, que Thomàs Rodriguez da Veiga 12. que ſempre manda ſangrar em todas as inflammações internas, como ſaõ os Freneſis, & os Pleurizes, exceptua dous caſos, em que antepoem as purgas às ſangrias; a ſaber, quando a inflammação procede de colera, ou quando ſe tem jà dado muitas ſangrias; porque neſtes dous caſos tão longe eſtá de ſer conveniente o ſangrar, que antes ſerá erro ſem deſculpa o tirar ſangue, porque ſe deſenfreará mais a colera, & creſcerá o freneſi. Tambem não convem ſangrias, quando os delirios, ou freneſis ſobrevierem a outra doença, por cuja cauſa eſtejão as forças enfraquecidas. Vejão o que diz Frey Manoel de Azevedo 13. fallando ſobre as muitas ſangrias, que alguns dão aos freneticos. Vejão tambem a Carlos Antonio Pagi 14. fallando ſobre os grandes danos, & doenças que as muitas ſangrias cauſaõ.

12. Havendo pois de purgar com medicamentos, que tenhaõ predominio ſobre a colera, & que não eſquentem; nenhum he mais proprio que o Eſtibio preparado, & aſſim o tem Luis Rodriguez Pedroſa 15. por divino remedio contra eſta doença; & ſe como diz Celſo 16. nas que procederem de colera convem vomitorios; não vi outro mais proprio que o Quintilio para os delirios, que de colera procedem. Dirão que poderaõ ſer danoſos, movendo mais a colera para a cabeça. Reſpondo, que ainda que a mova, tambem a deita fóra, & he mayor a utilidade que faz pela colera que tira, que o dano que occaſiona pelos humores que aballa. Nem a reſolução de dar vomitorios no freneſi colerico he tão ſem padrinho, que não tenha por ſi a authoridade de Hippocrates 17. que em caſo identico os manda applicar.

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura dos delirios, & freneſis.

13. A Primeira advertencia he, que ſe o freneſi for ſanguinho, & virmos que não obedece com nove, ou dez ſangrias dos pès, mandemos confiadiſſimamente ſangrar nos braços na vea alta, para evacuar demais perto o humor que

9. Galenus lib. 3. Loc. affect. cap. 7. mihi fol. 18. ibi: *Atque ob hanc cauſam phrenitis nonnumquam mitior eſt, cùm a pallida bile ortum contraxit; aliquando vehementior, cùm flava bilis eam peperit.* Idem tenet 1. Prorheticor. com. 1. fol. mihi 162. cap. 3. & 4. de Cauſ. pulſ. cap. 14. fol. mihi. 102.

10. Galenus lib. 4. de Cauſ. pulſ. cap. 14. fol. mihi 102. ibi: *Si ſcias generari à biliſoſo humore phreneſim, ut lethargum à pituitoſo; ſi item hoc teneas lethargũ ex ipſo potius cerebro, phreneſim præcipuè gigni ex tenui meninge, & ſepto tranſverſo.* Hippocr. 1. Morb. vulg. com. 2. fol. 114. verſ. ibi: *Ardentium febrium, & phrenitidis pro loci quem tenet diverſitate, author idem eſt humor; nam cùm in vaſorum capidinibus unà cum ſanguine continetur flava bilis, utrumque accendatur, contingit febres ardentes prodire; ſin autem in cerebro ejuſque membranis ſit impacta phrenitis, inducit.*

11. Rondelet. cap. 15. fol. mihi 82. §. *Et quoniam hac affectio fit à bile, ſtatim à principio materia vacuanda erit, ne tota ad caput fluat, ideo minorativum tale, &c. Hinc corpus purgandum extracto rhabarbari, aut infuſione ejus.*

12. Veig. Luſit. cap. 6. de Phren. fol. mihi 41. ibi: *Quare in phrenitide, pleuritide, & inflammatione quavis viſcerum ferè phlebotomandum eſt in initio; duo tantùm caſus prohibent phlebotomiam. Primus, quando pendet à bile, nullo modo permixta cum ſanguine, & in ſanguine eſt diminutio, nam deficiente magis ſanguine, per phlebotomiam non conſequitur, ſed effertur bilis; quo caſu purgatio mitis initio convenit, & eſt exhibenda. Secundus, cùm phrenitis ſuccedit ad alios morbos, cum proſtratæ vires non tolerent ſanguinis miſſionem, nam in morbis maximum ſubſidium ſalvans eſt robur virium.*

13. Azevedo, Correcçaõ de Abuſos, trat. 3. fol. 273. & 441.

14. Carolus Antonius lib. 5. tit. 22. fol. 280. §. ex dictis elucet, &c.

que està embebido no cerebro, como se pòde presumir, pois não obedece às sangrias baixas; & se a alguem parecer mal este conselho, advirta que o aprendi dos maiores Medicos. Eu tenho sangrado nos braços na vea alta a mais de oitenta doentes, depois que via que os frenesis naõ aplacavão com as sangrias baixas, & sempre observey admiraveis successos; & para confirmaçaõ desta verdade me seja licito referir algumas observações que fiz, mandando sangrar nos braços aos freneticos, & pleuriticos, depois que as sangrias dos pès não aproveitavão.

14. A primeyra observação fiz em Donna Cecilia Maria de Menezes, que estando na occasião mensal, lhe sobreveyo hum pleuriz tão notavel, que nem podia fallar, nem tussir, nem mover-se; & vendo eu que não colhia fruto das sangrias baixas, mandey que lhe apertassem ligaduras arriba dos joelhos, & que no mesmo tempo a sangrassem no braço da pontada, para acudir mais de perto, & com mayor brevidade a taõ grande aperto; & com tres sangrias, que tomou naquelle dia, livrou do perigo.

15. A segunda observação fiz em o Padre Mestre Frey Luis da Purificação, Religioso de Saõ Hieronymo, & Lente de Escritura na Universidade de Coimbra, o qual estando frenetico, & taõ furioso, que sendo o exemplar da modestia, se erguia descomposto pela casa, querendo-se deitar de huma janella abaixo, sem que lhe houvessem aproveitado quinze sangrias dos pès; & vendo eu a rebeldia da doença, & o grande risco do enfermo, mandey que o sangrassem na mão, na vea da cabeça, & com duas sangrias, que tomou no tempo de seis horas, entrou em seu juizo, & sarou com grande credito da Arte, & desengano dos que obstinadamente tinhaõ reprovado o meu voto.

16. A terceira observação fiz em huma mulher chamada Maria dos Anjos, moradora na Ferraria, a qual estando sangrada dezoito vezes nos pès por causa de hum frenesi taõ maligno, & rebelde, que quanto mais a sangrava, tanto mais se ensurecia; neste aperto me pareceo preciso chegar com as sangrias mais perto da parte enferma, para impedir que não se inflammasse o cerebro, & se fizesse o caso desesperado; & assim resolvi se sangrasse no braço na vea da cabeça, & com quatro sangrias sarou, com admiraçaõ dos que a tinhaõ visto, & tinhão condenado o meu voto.

17. A quarta observação fiz em Luiza Teixeira, criada do Visconde General Pedro Jaquez de Magalhães. Estava esta mulher ungida por causa de hum pleuriz agudissimo, que lhe deu estando com a conjunção mensal; & vendo eu que em lugar de sentir alivio com doze sangrias baixas, se hia despenhando para a morte, resolvi a que se sangrasse logo logo no braço da pontada, para acudir mais promptamente ao humor, que a matava; & foi taõ feliz o effeito, que dentro de tres dias se tirou a pontada, parou a tosse, despedio a febre, & teve saude.

18. Finalmente, por naõ ser enfadoso, direi sò a observaçaõ, que fiz em Brizida Rodriguez moradora na Bica de Duarte Bello. Estava esta mulher parida de tres dias, & como, por descuido, ficasse a janella da sua camera aberta toda huma noite de Novembro, lhe deu (por causa do frio) huma pontada tão aguda, que dentro de tres dias a poz agonizante. Neste aperto fuy chamado, & vendo eu que as sangrias dos pès lhe não tinhão aproveitado, & que estava jà lutando com as ancias da morte, a mandey sangrar no braço da pontada, & com quatro sangrias livrou de taõ grande aperto; porque me pareceo que era medo indiscreto, & muy culpavel deyxar de acudir a hũa enferma com o remedio mais efficaz, ten-

15. Pedrosa sect. 3. de Stib. fol. mihi 7. ibi: *Ad delirium ferox, & phrenitidem in febribus acutis si statim exhibeatur Antimonium præparatum, mirabiliter prodest, ut ego non semel sum expertus.*

16. Cels. lib. 2. de Re Medica cap. 13. fol. mihi 53. ibi: *At vomitus ut in secunda valetudine sæpè biliosis necessarius est, sic etiam in his morbis, quos bilis concitavit.*

17. Hippocrates lib. 3. de Morbis, mihi fol. 174. vers. Phrenitides, ibi: *Et si quidem fieri poterit, sursum purgare, &c.*

tendo por moralmente certo que ella morria, se lhe não valesse em tanto aperto: sangrouse pois naquelle dia tres vezes, & escapou da morte.

19. O fruto que espero colhão destas observaçoens, os que vivem em terras aonde não ha Medicos, he, que se algum dia virem frenesis, pleurizes, ou garrotilhos em mulheres estando sobre parto, ou com a conjunção mensal, ou em homens estando com esquentamentos, & que tendo-os sangrado sufficientemente nos pès, não sentem alivio; antes virem que cresce o perigo, sangrem confiadamente no braço; com tal condição, que lhes fação primeiro fortissimas ligaduras nas pernas; porque succede muitas vezes estarem os humores tão embebidos, & arreigados nas partes dolorosas, que não querem obedecer ás sangrias, que se fazem em partes muy distantes, obedecendo facilmente ás que se fazem nas partes mais visinhas; como se deixa ver por estes casos, que ficão apontados para confirmação da verdade, & para tirar o medo à gente do povo.

20. A segunda advertencia he, que se o frenesi for tão maligno que tire o sono, em tal caso ponha o Medico grande cuidado em fazer dormir ao doente; porque nenhuma cousa suaviza, & tempera melhor o calor da cabeça, & a acrimonia dos humores, (de que procedem os frenesis, & movimentos desordenados) como o sono, ou este seja natural, ou artificioso.

21. O primeiro remedio para ajudar a dormir saõ as amendoadas feitas em agua cozida com cevada, & adoçadas com onça, & meya de lambedor de flores de papoulas vermelhas, que saõ mais efficazes, que as brancas; mas se tomadas duas, ou tres amendoadas, não dormir o doente, faremos sobre a cabeça rapada as seguintes emborcaçoens. Tomem de alfaces, rosas, meymendros, coentros, dormideiras, & cevada, de cada cousa destas hum punhado, tudo se coza em tres canadas de agua, & com ella morna se faça emborcação de alto duas vezes no dia, & se continue por tempo de meya hora. Tambem podemos usar de emborcaçoens de leite de burra, ou de cabra, pondo sobre a cabeça (depois das ditas emborcaçoens) humas coalhadas, ou natas, ou coentros verdes bem pizados, & folhas de meymendro, misturando-lhe algum leite de peito, & tenho visto bons effeitos. „ As folhas de alface, ensayaõ, „ meimendro, & coentro verde, pizadas com miolo de abobora, se a „ ouver, & misturado tudo com hum pouco de leite, & duas claras „ de ovo, fazendo de todas estas cousas hum emplastro, & applica„ do nas solas dos pès, tem notavel efficacia para fazer dormir, & ap„ placar os delirios; porque pela circulação do sangue se communi„ ca o refrigerio destas ervas ao cerebro, & a todo o corpo, & se „ consegue grande utilidade.

22. Na rua dos Cabides tive hum frenetico tão furioso, que não sentio alivio com remedio algum; neste aperto me lembrou a grande communicação, que os testiculos tem com o coração, com a cabeça, & com todo o corpo, & que era muy factivel, que resfriados elles amainasse o fervor da colera, & abrandasse o frenesi, & não me enganou o pensamento, porque envolvendolhe os testiculos com hum panno ensopado em agua de cisterna frigidissima, & fazendolhe juntamente sobre a cabeça huma emborcação de azeite rosado morno, misturado com a quarta parte de vinagre, entrou em seu juizo, & sarou em breves dias.

23. E no caso que o frenesi não obedeça aos remedios referidos, costumo usar de huma pirola de dous grãos de laudano opiado, feito por bom Artifice, porque he remedio tão efficaz, que

não

não deyxou baldadas as esperanças dos Medicos que o applicárão. Desta verdade tenho sido muitas vezes testemunha, porque dando-o a alguns freneticos, a que nenhuma cousa tinha aproveitado, só com elle tiverão perfeita melhoria: assim o observey na Regente da Misericordia, a qual havia oito dias, & noites que estava taõ frenetica, & furiosa, que se queria matar por suas mãos, & nem hum só instante podia dormir; & depois de baldados muitos remedios, lhe dey huma pirola de tres grãos de laudano opiado, com que dormio quatorze horas continuas, & acordou com perfeito juizo, & livre da febre: donde se deixa ver, que o sono faz mais proveito aos freneticos, que todos os outros remedios juntos; & por esta causa aconselha Christovão da Veiga, 18. que por todos os caminhos possiveis se empenhem os Medicos em que os doentes durmão.

24. A terceira, & muy importante advertencia he, que sem embargo de que louvo tanto ao laudano opiado, que o avalio por huma sagrada ancora da saude, assim na falta de sono, como nos frenesis, delirios, & dores vehementissimas, quaesquer que ellas sejaõ; com tudo, encomendo muito aos que quizerem usar delle com acerto, que o naõ dem aos doentes sem muita necessidade, nem quando estiverem muito fracos, como diz o mesmo Author; 19. porque como os remedios opiados, & narcoticos, fazem o seu effeito fixando, & quebrantando a viveza, & orgulho dos espiritos vitaes, se se derem estando os doentes muy debilitados, os podem fixar, & quebrantar de sorte, que durmaõ atè o dia do Juizo. Tambem encomendo muito que nunca dem remedios opiados, ou narcoticos àquellas pessoas, que tiverem asma, ou difficuldades de respiraçaõ, nem aos corcovados, porque como todos estes tem quasi fechados, & obstruidos os bronquios, ou tubulos do bofe, se obstruiráõ, & fecharáõ ainda mais com os taes remedios, & faltando totalmente a passagem ao ar, se suffocaráõ, & perderáõ a vida com grande descredito da Arte. Encomendo tambem muito que os remedios opiados se naõ appliquem muitos dias successivos, salvo for taõ grande a falta de sono, ou a crueldade das dores, que nos obriguem a isso; porque sendo a necessidade grande, se podem dar quatro, & seis dias successivos, como diz Riverio, 20. & eu os dey jà com feliz successo a hũa personagem desta Corte.

25. A quarta advertencia he, que ainda que os defensivos, que applicamos sobre a cabeça dos freneticos, constem de cousas frias, & sejaõ para resfriar, sempre os appliquemos mornos; porque de outra sorte faráõ dano, constipando os pòros, & prohibindo a transpiraçaõ. Advertindo, que naõ porfiemos muitos dias com os taes defensivos frios, porque tem acontecido resfriarse com elles o cerebro de sorte, que passaõ de frenesis a modorras, ou a outros achaques irremediaveis; o que he muito mais perigoso, como diz Galeno, 21. & o mostrou muitas vezes a experiencia.

26. A quinta advertencia he, que as sangrias dos freneticos sejaõ pequenas, porque como estaõ debilitados por causa dos movimentos desordenados das vigias, dos gritos continuos, & do pouco que comem, & dormem, offendem-se muito com as grandes sangrias; as quaes devem atar-se com duas ataduras, porque se lhes naõ solte o sangue com as forças, & movimentos, que fazem; pois tem acontecido, por ficarem algũs mal atados, esgotarem-se, & amanhecerem mortos, como jà vi.

27. A sexta advertencia he, que o comer dos freneticos seja pouco, & de facil digestaõ. Galeno, 22. dava nos primeiros dias das doenças agudas, tisanas por sustento; mas com advertencia, que

18.
Christophorus à Veiga lib. 3. de Arte medendi cap. 6. mihi fol. 306. col. 2. ibi: *Somnus procuretur tum alimentis, tum etiam medicamentis, &c.*

19.
Idem Author loco suprà citat. ibi: *Ignorandum non est ea, quæ propriè somnifera dicuntur, stuporem inducentia, non esse admovenda, nisi magno urgente usu, & calore nativo nondum languente; solent enim hæc mortificare, & immedicabiles inducere effectus.*
Thomas Wiles lib. de Febrib. cap. 10. mihi fol. 123. ibi: *Quare in pulsu languido, inæquali, aut formicante, cane, & angue peius, opiata vitentur.*

20.
Riverius centuria 3. Obs. 35. mihi fol. 256. ibi: *Noctes insomnes traducebat, sumpsit noctu laudani grana tria, idque remedium continuavit per triduum, & sic fluxio acris cohibita est.*

21.
Galenus lib. 9. methodi cap. 15. fol. mihi 60. ibi: *Qui enim, supra quam par est, calidum morbum refrigerat, is sanitatis mediocritate transmissa alium excitabit morbum, qui sit frigidus.*

22.
Galenus lib. de Victus ratione in morb. acutis com. 1. fol. 115. ibi: *Sæpius materia una, vim tum cibi, tum medicamenti obtinet, ptisana.*
Et parum infrà dicit: *Sed utrorumque facultatem ptisana obtinet, ingeritur virium quidem conservandarum gratia tamquam alimentum; ut verò solvatur morbus, tamquam medicamentum.*
Idem Galenus lib. de Succorum bonitate, & vitio cap. 7. mihi fol. 37. ibi: *Optimi succi cibus ptisana est probè decocta.* Et

tendo por moralmente certo que ella morria, se lhe não valesse em tanto aperto: sangrouse pois naquelle dia tres vezes, & escapou da morte.

19. O fruto que espero colhão destas observaçoens, os que vivem em terras aonde não ha Medicos, he, que se algum dia virem frenesis, pleurizes, ou garrotilhos em mulheres estando sobre parto, ou com a conjunção mensal, ou em homens estando com esquentamentos, & que tendo-os sangrado sufficientemente nos pès, não sentem alivio; antes virem que cresce o perigo, sangrem confiadamente no braço; com tal condição, que lhes fação primeiro fortissimas ligaduras nas pernas; porque succede muitas vezes estarem os humores tão embebidos, & arreigados nas partes dolorosas, que não querem obedecer ás sangrias, que se fazem em partes muy distantes, obedecendo facilmente ás que se fazem nas partes mais visinhas; como se deixa ver por estes casos, que ficão apontados para confirmação da verdade, & para tirar o medo à gente do povo.

20. A segunda advertencia he, que se o frenesi for tão maligno que tire o sono, em tal caso ponha o Medico grande cuidado em fazer dormir ao doente; porque nenhuma cousa suaviza, & tempera melhor o calor da cabeça, & a acrimonia dos humores, (de que procedem os frenesis, & movimentos desordenados) como o sono, ou este seja natural, ou artificioso.

21. O primeiro remedio para ajudar a dormir são as amendoadas feitas em agua cozida com cevada, & adoçadas com onça, & meya de lambedor de flores de papoulas vermelhas, que são mais efficazes, que as brancas; mas se tomadas duas, ou tres amendoadas, não dormir o doente, faremos sobre a cabeça rapada as seguintes emborcaçoens. Tomem de alfaces, rosas, meymendros, coentros, dormideiras, & cevada, de cada cousa destas hum punhado, tudo se coza em tres canadas de agua, & com ella morna se faça emborcação de alto duas vezes no dia, & se continue por tempo de meya hora. Tambem podemos usar de emborcaçoens de leite de burra, ou de cabra, pondo sobre a cabeça (depois das ditas emborcaçoens) humas coalhadas, ou natas, ou coentros verdes bem pizados, & folhas de meymendro, misturando-lhe algum leite de
„ peito, & tenho visto bons effeitos. As folhas de alface; ensayão,
„ meimendro, & coentro verde, pizadas com miolo de abobora, se a
„ ouver, & misturado tudo com hum pouco de leite, & duas claras
„ de ovo, fazendo de todas estas cousas hum emplastro, & applica-
„ do nas solas dos pès, tem notavel efficacia para fazer dormir, & ap-
„ placar os delirios; porque pela circulação do sangue se communi-
„ ca o refrigerio destas ervas ao cerebro, & a todo o corpo, & se
„ consegue grande utilidade.

22. Na rua dos Cabides tive hum frenetico tão furioso, que não sentio alivio com remedio algum; neste aperto me lembrou a grande communicação, que os testiculos tem com o coração, com a cabeça, & com todo o corpo, & que era muy factivel, que refriados elles amainasse o fervor da colera, & abrandasse o frenesi, & não me enganou o pensamento, porque envolvendolhe os testiculos com hum panno ensopado em agua de cisterna frigidissima, & fazendolhe juntamente sobre a cabeça huma emborcação de azeite rosado morno, misturado com a quarta parte de vinagre, entrou em seu juizo, & sarou em breves dias.

23. E no caso que o frenesi não obedeça aos remedios referidos, costumo usar de huma pirola de dous grãos de laudano opiado, feito por bom Artifice, porque he remedio tão efficaz, que

não

não deyxou baldadas as esperanças dos Medicos que o applicàrão. Desta verdade tenho sido muitas vezes testemunha, porque dando-o a alguns freneticos, a que nenhuma cousa tinha aproveitado, só com elle tiverão perfeita melhoria: assim o observey na Regente da Misericordia, a qual havia oito dias, & noites que estava taõ frenetica, & furiosa, que se queria matar por suas mãos, & nem hum só instante podia dormir; & depois de baldados muitos remedios, lhe dey huma pirola de tres grãos de laudano opiado, com que dormio quatorze horas continuas, & acordou com perfeito juizo, & livre da febre: donde se deixa ver, que o sono faz mais proveito aos freneticos, que todos os outros remedios juntos; & por esta causa aconselha Christovão da Veiga, 18. que por todos os caminhos possiveis se empenhem os Medicos em que os doentes durmão.

24. A terceira, & muy importante advertencia he, que sem embargo de que louvo tanto ao laudano opiado, que o avalio por huma sagrada ancora da saude, assim na falta de sono, como nos frenesis, delirios, & dores vehementissimas, quaesquer que ellas sejaõ; com tudo, encomendo muito aos que quizerem usar delle com acerto, que o naõ dem aos doentes sem muita necessidade, nem quando estiverem muito fracos, como diz o mesmo Author; 19. porque como os remedios opiados, & narcoticos, fazem o seu effeito fixando, & quebrantando a viveza, & orgulho dos espiritos vitaes, se se derem estando os doentes muy debilitados, os podem fixar, & quebrantar de sorte, que durmaõ atè o dia do Juizo. Tambem encomendo muito que nunca dem remedios opiados, ou narcoticos àquellas pessoas, que tiverem asma, ou difficuldades de respiraçaõ, nem aos corcovados, porque como todos estes tem quasi fechados, & obstruidos os bronquios, ou tubulos do bofe, se obstruiráõ, & fecharáõ ainda mais com os taes remedios, & faltando totalmente a passagem ao ar, se suffocaráõ, & perderáõ a vida com grande descredito da Arte. Encomendo tambem muito que os remedios opiados se naõ appliquem muitos dias successivos, salvo for taõ grande a falta de sono, ou a crueldade das dores, que nos obriguem a isso; porque sendo a necessidade grande, se podem dar quatro, & seis dias successivos, como diz Riverio, 20. & eu os dey jà com feliz successo a hũa personagem desta Corte.

25. A quarta advertencia he, que ainda que os defensivos, que applicamos sobre a cabeça dos freneticos, constem de cousas frias, & sejaõ para resfriar, sempre os appliquemos mornos; porque de outra sorte faráõ dano, constipando os pòros, & prohibindo a transpiraçaõ. Advertindo, que naõ porfiemos muitos dias com os taes defensivos frios, porque tem acontecido resfriarse com elles o cerebro de sorte, que passaõ de frenesis a modorras, ou a outros achaques irremediaveis; o que he muito mais perigoso, como diz Galeno, 21. & o mostrou muitas vezes a experiencia.

26. A quinta advertencia he, que as sangrias dos freneticos sejaõ pequenas, porque como estaõ debilitados por causa dos movimentos desordenados das vigias, dos gritos continuos, & do pouco que comem, & dormem, offendem-se muito com as grandes sangrias; as quaes devem atar-se com duas ataduras, porque se lhes naõ solte o sangue com as forças, & movimentos, que fazem; pois tem acontecido, por ficarem algũs mal atados, esgotarem-se, & amanhecerem mortos, como jà vi.

27. A sexta advertencia he, que o comer dos freneticos seja pouco, & de facil digestaõ. Galeno, 22. dava nos primeiros dias das doenças agudas, tisanas por sustento; mas com advertencia, que

18.
Christophorus à Veiga lib. 3. de Arte medendi cap. 6. mihi fol. 306. col. 2. ibi: *Somnus procuretur tum alimentis, tum etiam medicamentis, &c.*

19.
Idem Author loco suprà citat. ibi: *Ignorandum non est ea, quæ propriè somnifera dicuntur stuporem inducentia, non esse admovenda, nisi magno urgente usu, & calore nativo nondum languente; solent enim hæc mortificare, & immedicabiles inducere effectus.*
Thomas Wiles lib. de Febrib. cap. 10. mihi fol. 123. ibi: *Quare in pulsu languido, inæquali, aut formicante, cane, & angue peius, opiata vitentur.*

20.
Riverius centuria 3. Obs. 35. mihi fol. 256. ibi: *Noctes insomnes traducebat, sumpsit noctu laudani grana tria, idque remedium continuavit per triduum, & sic fluxio acris cohibita est.*

21.
Galenus lib. 9. methodi cap. 15. fol. mihi 60. ibi: *Qui enim, supra quam par est, calidum morbum refrigerat, is sanitatis mediocritate transmissa alium excitabit morbum, qui sit frigidus.*

22.
Galenus lib. de Victus ratione in morb. acutis com. 1. fol. 115. ibi: *Sæpius materia una, vim tum cibi, tum medicamenti obtinet, ptisana.*
Et parum infrà dicit: *Sed utrorumque facultatem ptisana obtinet, ingeritur virium quidem conservandarum gratia tamquam alimentum; ut verò solvatur morbus, tamquam medicamentum.*
Idem Galenus lib. de Succorum bonitate, & vitio cap. 7. mihi fol. 37. ibi: *Optimi succi cibus ptisana est probè decocta.* Et

que fossem taõ cozidas, que de tres canadas de agua ficasse só hum quartilho, porque se assim se não cozessem, eraõ ventosissimas.

28. A septima advertencia he, que nos freneticos não usemos tanto de ajudas fortes, quanto das frescas, a que chamamos de ameijoada. A oitava advertencia he, que os freneticos estejaõ em casa que tenha pouca claridade; porque a muita luz os offende: salvo a condiçaõ do doente for tal, que se exaspere com as trevas, porque nestes termos serà licito abrir mais as janellas. A casa em que os freneticos estiverem, naõ tenha pinturas; porque movem mais frenesis: nem esteja cayada de fresco; porque o cheiro da cal he danosissimo aos saõs, quanto mais aos doentes.

29. A nona advertencia he, que os freneticos não fiquem sós; porque succede muitas vezes que huns se deitaõ pelas janellas, outros em poços, outros desataõ as sangrias, & esvaidos do sangue os achaõ mortos. Da mesma sorte se terá muito cuidado, que na casa, em que estiver o frenetico, naõ haja armas; porque tem acontecido matarem-se com ellas, ou aos que lhes assistem, como me hia succedendo com hum frenetico, que pegando em huma espada me quiz matar.

30. A decima advertencia he, que nenhum Medico chegue junto dos freneticos sem grande cautela; porque tem acontecido lançarem-lhe as mãos á garganta para os affogar. A ultima, & mais importante advertencia he, que os freneticos, & quaesquer enfermos de febres ardentes estejaõ em casas muy frescas, principalmente se for tempo calmoso, porque não se pòde imaginar o dano que lhes faz a quentura dos aposentos. No anno de 1667. visitey a hũ Clerigo, que hoje he Frade Jeronymo, chamado Frey Alvaro de S. Pedro, o qual tinha huma febre ardente; & porque morava sobre hum forno, peyorava mais, quanto mais se curava: & reconhecendo eu o dano que lhe fazia o calor, & visinhança do forno, o fiz mudar para outra casa fresca, & tanto que esteve nella tres, ou quatro dias, se despedio a febre, & sarou. E porque hum só exemplo naõ faz prova bastante, vejão que diz Cypriano de Maroja, que hũ seu doente frenetico se metèra em hum poço, & dentro de breves horas ficou sem febre, & sem delirios.

31. Em casa do Almotacel Mòr ouve hum frenetico, que guiado pelo seu delirio abrio a porta de noite, & se foi meter no cano Real; & estando dentro nelle atè amanhecer, se achou sem febre, & com o seu juizo recuperado: donde se colhe o grande proveito que os lugares frescos fazem aos freneticos, & febricitantes; & pelo contrario, o dano que lhes fazem os lugares, & aposentos quentes. Estas advertencias saõ escusadas para as terras aonde houver Medicos letrados; mas como nos campos, Aldeas, & Lugares pequenos se cura muita gente com Barbeiros, he necessario que saybaõ esta pratica, pois he muy factivel, que pela não saberem, morraõ muitos doentes.

32. Perguntará algum curioso, se no frenesi se offende só a substancia do cerebro, ou só as tunicas, que o vestem, chamadas Meningens. Digo que tudo se offende; porque saõ tão contiguas, & unidas estas duas cousas, que he impossivel offender-se huma, sem que a outra se offenda. Tambem perguntará o curioso, qual será a causa porque em huns freneticos se offende só a imaginação, ficando boa a razaõ; como succede nos que tem vágados, que imaginando que tudo anda à roda, conhece a razão que he engano: em outros se offende só a razaõ, ficando a imaginação, & a memoria salvos; como vemos cada dia em muitos freneticos, que vindo-os visitar algumas pessoas que tem defeitos, lhos deitão em rosto

Et infrà dicit: *Ptisanam benè praeparatam cibum esse omnium minimè improbandum, tum ad succi bonitatẽ, tum ad sanitatis tutelam.*

Galenus de puero epileptico fol. 180. vers. ibi: *Ptisana non diligenter cocta ventosa est, quamobrem benè concoquere illam oportet, vel eâ non uti.*

Et octav. methodi cap. 2. fol. 51. ibi: *Quare commodissimus huic est ptisanae cremor ad unguem coctus.*

Et infrà dicit: *Optimum igitur nutrimentum est ptisana.*

Et lib. de victus ratione in morbis acutis com. 1. fol. 112. ibi: *Ptisanam si plurimum coxeris, cibum flatus expertem efficies.*

rosto; por quanto a razão está offendida, ainda que a memoria, & a imaginação estão boas, pois senão enganaõ nos defeitos que apontão.

33. Em outros finalmente se offende só a memoria; mas então ficaõ tambem offendidas a razão, & a imaginação. Varias saõ as repostas que os Doutores daõ sobre esta diversidade; a que mais me agrada he de Aecio 22. o qual diz, que esta diversidade procede do diverso lugar offendido; porque se se offendem os ventriculos dianteiros do cerebro, fica só lesa a imaginação, ficando salva a razão, & a memoria; se se offendem os trazeiros, fica lesa a memoria, mas tambem a razão, & a imaginação ficão offendidos.

22. Aetius Tetrabile 2. sermon. 2. cap. 2. de Phrenit. fol. mihi 243. ibi: *Aut enim imaginativa facultas solùm læsa est, servatur autem ipsis ratiocinativa, & memoria; aut ratiocinativa solum læsa est, servatur autem imaginativa & memoria; aut etiam imaginativa læsa est, servatur autem memoria; at verò ubi memoria deperditur in febrilibus morbis, simul perit omnino, & ratio, & imaginatio. Proinde anteriori parte læsa, imaginatio solùm læditur; medio verò cerebri ventriculo læso, ratio pervertitur; posteriore autem circa occipitium parte læsâ, perit memoria, & cum ipsa omnino etiam reliquæ duæ facultates.*

AUTHORES QUE ESCREVERAM sobre os delirios, & frenesis.

34. DO delirio, & frenesi escrevèrão *Gordonius Lilio medicinæ practic. 2. cap. 22. de Phrenitide, mihi fol. 215. Petrus Borelus centuria 3. obs. 81. delir. ab ined. Stephanus Rodrig. de Castr. Exercit. Med. mihi fol. 50. de Phrenit. ex consens. diaphrag. Cæsalphinus, Quæst. Med. lib. 2. quæst. 14. deliria non omnia affecto cerebro fieri, Guainerus, Opera Medic. tract. 3. cap. 1. de Paraphrenitide, & ejus curatione, Petrus Michael de Heredia, Oper. Medic. tom. 3. tract. de Natur. delir. & ejus causa, Jonston. Idea Med. pract. lib. 4. art. 2. de delir. mihi fol. 186. & 187. Mercatus tomo 3. de Internorum morborum cur. lib. 1. cap. 11. Francisc. Peccetus Chirurg. lib. 2. cap. 28. de delir. in vulner. Ponce de Sancta Cruz, de Impedimentis magnorum auxil. lib. 3. cap. 41. 42. & 44. à fol. 191. usq. ad fol. 200. Joannes Rhodius, Obs. Medic. cent. 1. obs. 38. delirium cum clystere ex vin. & aromat. Philippus Salmut. Obs. Medic. cent. 1. mihi fol. 41. delirium periodicum, Galeatius de Sancta Sophia tract. de Febr. lib. 1. de accident. febr. cap. 33. de alteration. §. Phrenes. non vera, Trincavellus Consult. Med. lib. 1. cons. 14. de delirio cum risu, cons. 16. de delir. Aminsicht. Thesaur. & Armament. Medic. Chym. sect. 1. mihi fol. 45. Margarita Trochiscata, idem Author sect. 3. mihi fol. 74. & 79. in melancholia, mania, & phrenesi, Paulus Pereda lib. 1. de Curand. morb. cap. 5. de Phrenitide, mihi fol. 24. vers. Victorius Faventinus Impirica cap. 5. de Phrenitid. fol. 51. Rondeletius Methodo curandi morbos de Phrenitid. cap. 15. mihi à fol. 78. usq. ad 87. Hartmanus Pract. Chymiatr. mihi fol. 61. phrenit. Riverius in Observationibus communicatis à Dionysio Pomareto obs. 10. mihi fol. 325. Azevedus na Correcçam de Abusos tract. 3. cap. 15. mihi fol. 376. Bairus lib. 2. Practic. cap. 6. de Phrenitide, mihi fol. 36.*

CAPITULO XIII.

Da força da Imaginaçaõ, & o que ella he.

1. IMaginação, como diz Philo, 1. he huma impressaõ, que se faz no entendimento, de algumas cousas, ou figuras, que percebem os sentidos, imprimindose no tal entendimento como em cera huma marca, ou sinete das cousas, que conserva em si atè que com o largo tempo se apaga, & desvanece. Como dissemos arriba, que em alguns freneticos se offende a imaginaçaõ, he

1. Philus Hebræus lib. quod Deus sit immutabilis, mihi fol. 418. ibi: *Imaginatio est figurarum in animam impressio, nam quidquid important sensus singuli, hæc obsignat suo charactere tanquam annulus, intellectus autem refert ceram, impressum sigillum excipiens, & servans apud se, &c.*

" he neceſſario advertir, que tambem ſe offende, ſem que haja frene-
" ſi. Neſta Cidade conheço huma mulher, que não tendo febre,
" nem delirio, ſe lhe offendeo a imaginação de ſorte, que bebendo
" hum pucaro de agua, entendendo que tomava huma purga, que ti-
" nha em outro ſemelhante pucaro, teve tantas ancias, & vomitos,
" como ſe tiveſſe tomado a purga mais enjoativa.

" 2. Mais raro foy o caſo que obſervey no Doutor Vital Caſa-
" do, morador à Boa Viſta; teve elle hũas ſezões no mez de Novem-
" bro de 1699. & porque ſentia grandes amargores da boca, faſtio,
" & peſo no eſtomago, entendi que era preciſo darlhe huma purga,
" que foſſe juntamente alviduca, & vomitiva, como he a agua Bene-
" dicta; receiteilhe pois tres onças della para tomar no dia ſeguinte;
" & foy tão poderoſa a imaginação, com que eſteve toda a noite,
" conſiderando que havia de vomitar, & purgar, que antes de che-
" gar o dia, nem tomar a tal purga, começou a vomitar de tal mo-
" do, que não foy neceſſario tomala.

" 3. Certo Eccleſiaſtico, que ao depois foy Biſpo de Miranda, adoeceo em vinte, & oito de Julho de 1676. com humas terçans continuas, & eſtando jà ſaõ, deu em imaginar que tinha dous creſcimentos entre dia, & noite; & foy tão efficaz a apprehenſaõ que niſto fez, que houvera de morrer ſem frio, nem febre, movido ſó deſta imaginação, pois foy taõ vehemente, que o obrigou a queixar-ſe contra mim, dizendo que ſe via caminhar à ſepultura ſem remedio, pois tendo dous creſcimentos, lhe dizia que eſtava ſaõ, porque ſempre o viſitava a tempo, que o achava limpo da febre; & perguntando-lhe a que horas entravão os creſcimentos, pois eu os não achava; reſpondeo que o primeiro lhe entrava pelas nove horas da manhãa, depois de o ter viſitado, & ſe deſpedia pelas ſeis da tarde antes da viſita; & que pelas oito da noite lhe entrava outro, que ſe deſpedia pela madrugada antes de eu vir a viſitallo, & deſta ſorte padecia dous creſcimentos, ſem eu lhe achar algum. Bem conheci que tudo eraõ effeitos da imaginação; mas para o deſenganar, & certificar da verdade, me deixey ficar toda aquella noite em ſua caſa, & não appareceo creſcimento algum; antes com a ſegurança, & deſengano de que os não tinha, cobrou alento, & ſaude, ſem neceſſitar de outra medicina.

4. No tempo das guerras commetteo certo ſoldado hũ crime, pelo qual o ſentenciàraõ a ſer arcabuzeado; mas, ou por piedade, ou reſpeito de alguma valia poderoſa, foy perdoado, com tal condição, que para terror, & emenda ſua, & de outros, havia de paſſar o ſuſto, & chegar ao lugar do ſupplicio; & eſtando nelle ſe ordenou que diſparaſſem os arcabuzes para o ar; & ſabendo o criminoſo que era chegado o inſtante em que ſe havia de executar nelle o caſtigo, cahio morto, pela efficacia da imaginação com que eſtava, de que havia de morrer naquelle inſtante; ſendo que não chegàraõ a diſparar os arcabuzes. Deſte ſucceſſo ha ainda hoje muitas peſſoas vivas, que o podem teſtimunhar para mayor abono da verdade.

5. Thomàs Rodriguez da Veiga, honra, & credito dos Medicos, & naçaõ Portugueza, refere, 2. que a hum enfermo de febre ardente, & muito delirante, ſe lhe perverteo de tal ſorte a imaginaçaõ, que ſe perſuadio que a caſa em que eſtava era hum tanque cheyo de agua, & que ſe o deixaſſem nadar dentro no dito tanque, ſe lhe havia de tirar a febre; & levado deſta imaginação, pedio com muita inſtancia ao grande Medico, lhe deſſe licença para nadar naquella agua; deu-lha o Medico, & começando o doente a nadar pelo pavimento da caſa, dizia que aquella agua o regalava, & refreſcava muito; & como acabaſſe de nadar, ſe recolheo à cama, & naquelle

2. Veiga Luſitanus lib. Artis Medicæ cap. 84. mihi fol. 135. ibi: *Quidam ex noſtris cùm decumberet cauſoniſans, & frequenti delirio obnixiſſimè poſtularet concedi ſibi natationem in ſtagno illo; (monſtrabat autem pavimentum) conſtare enim ſibi aiebat ſtatim ab ea natatione convaliturum ſe, & febre liberandum: tandem conſulente Medico, permiſſum eſt; cùmque poſt aliquantulum ſpatium crebro cum ſumma jucunditate ſupra pavimentum domus volveretur, aiebat jam ſibi aquam accedere ad genua, optare ſe tamen ut ſurſum conſcenderet; paulò poſt lætior, Jam, inquit, attingit inguina; ita aſcendente juxta imaginationis concepta paulatim ad guttur uſque aquâ, hilari facie geſtiebat, pronuntiabatur ſe ſanum jam factum, febreque liberatum: acceſſit Medicus, reperit hominem ſanum, febreque liberum.*

quelle inſtante ficou ſaõ, & ſem febre, porque imaginou firmemente, que havia nadado em agua muito fria.

6. Joaõ Schimidio, referido por Boneto 3. conta hum caſo raro em abono da efficacia, que tem a imaginaçáo. Diz eſte Author que certo doente tinha tão grande conceito das pirolas Francfurtenſes, que de nenhum modo queria purgar-ſe com outro medicamento, & que havendo falta das ditas pirolas, fizera o doente taes exceſſos por ellas, & ſe apayxonára de ſorte, que foy neceſſario (para o aquietar) enganallo, dizendo-lhe, que alli tinha as pirolas; & na verdade não as havia; mas em lugar dellas lhe derão humas feitas de miolo de páo, & tomando-as na crença, & imaginaçaõ que eraõ as Francfurtenſes, purgou copioſiſſimamente, & conſeguio a ſaude que deſejava.

7. Joaõ Kentmanno 4. no livro das pedras creadas no corpo humano, refere que em Lipſia morrèra hum homem por violencia de dores de cabeça, que o haviaõ aſſaltado, (conforme elle dizia) por haver comido humas amoras; & abrindo-lhe a cabeça depois de morto, ſe achou hũa pedra do feitio de huma amora, para cuja formação cooperou muito aquelle vehemente, & frequente acto da imaginaçaõ, que o doente ſempre fazia, de que aquellas amoras lhe occaſionàrão as crueis dores que padecia.

8. Andre Lourenço 5. refere que em a Corte de França naſcèra hum menino com dous roſtos, & que examinando os Medicos a cauſa deſte ſucceſſo, diſſe a mãy do menino, que ella coſtumava verſe todos os dias a hum eſpelho quebrado, o qual repreſentava dobradas todas as couſas, que nelle ſe viaõ; & daqui conhecèraõ que o naſcer a criança com dous roſtos, procedèra da imaginação com que a molher via ſempre o ſeu roſto dobrado pela quebradura do eſpelho, que aſſim lho repreſentava.

9. Helvigio, 6. graviſſimo Author, conta que elle tivera na teſta a figura de tres morangaos, cuja cor ſe avivava todos os annos tanto que era tempo delles; & que hião creſcendo os ditos ſinaes da teſta, ao paſſo que creſciaõ os do campo; o que procedèra (como ſua mãy lhe dizia) de que eſtando prenhada delle deſejára os taes morangaos com grande exceſſo, & que não lhe ſendo poſſivel comellos, fora tal a efficacia da imaginação, que lhe imprimira na criança os ſinaes delles.

10. Joaõ Willis, referido por Boneto, 7. teve hum amigo, que todas as vezes que ſe eſquentava por cauſa de trabalho, ou payxaõ, ſe lhe diviſava na teſta hum copo de vinho tinto; porque ſua mãy eſtando prenhada delle, o deſejára com muito exceſſo; & que conhecèra hum homem, que no cotovello ſe lhe diviſava hum rato, porque eſtando a mãy pejada delle, cobrára tal medo de lhe ſubir hum rato pelo braço, & o emprendeo a imaginação de modo, que foy cauſa de que a criança naſceſſe com ſemelhante ſinal.

11. E que a imaginação faça imprimir nas crianças ſinaes indeleveis, ſe prova aſſim com as experiencias quotidianas, como com a authoridade das Divinas Letras 8. em o gado de Jacob, que ſahio manchado, porque ao gerar virão as ovelhas as varas em diverſas partes manchadas. Refere Heliodoro 9. que ElRey Hydaſpe, ſendo negro, & caſado com mulher negra, gerárão huma filha branca, chamada Caryclea, porque no tempo da concepçaõ olhàraõ para huma pintura de Perſeo, & Andromeda, que eram brancos. Hieronymo Montuo 10. refere que no acto conjugal coſtumaõ os generantes imprimir nos filhos as meſmas figuras, & feições do roſto, que elles fazem, ou em que imaginão, quando os eſtaõ gerando: aſſim o entendeo Ariſtoteles, quando ſendo perguntado,

3. Bonetus de Imaginationis læſione cap. 6. Purgatio ex imaginatione, mihi fol. 85. col. 2. §. 2. ibi: *Superiori vere vir quidam egregius, &c.*

4. Joannes Kentmannus lib. Lapidum in corpore natorum, mihi fol. 27.

5. Andreas Laurent. lib. 1. de ſtrumarum ſanatione cap. 7. de viribus imaginationis, mihi fol. 29. ibi: *Superioribus annis honeſta quadam mulier Lutetiæ puellum edidit, cujus gemina erat omnino facies; cauſam cum à parentibus ſciſcitarentur medici, affirmavit mater, ſolitam ſe ſpeculo fracto (quod geminata omnia repræſentat) quotidie intueri, &c.*

6. Helvigius obſ. 35. fol. 125. ibi: *Ex imaginatione autem ortum habere è matre ipſemet ſæpius audieram, cum gravidæ fragorum, quæ in foro avidè ſpectabat, comeſtio negaretur.*

Hieronymus Montuus centur. 1. de admirandis facultatib. mihi fol. 10. ibi: *Adeo mirabiles ſunt imaginationis vires, ut non modò corpus proprium, ſed etiam alienum afficiant.*

7. Willis referente Bonetto lib. 1. de capitis affectione 26. capite 1. & 2. de Nævis maternis, mihi fol. 307. & 308. ibi: *Nevorum hiſtoriam pauciores expoſuere, inter quos Ludovicus Septalius eminet.*

8. Geneſis cap. 30.

9. Heliodorus lib. 1. Hiſtoria Æthiopiæ.

10. Hieronymus Montuus centuria 1. fol. 17. §. *Coeuntes ad prolem plerumque vultus, quos ipſi tunc vel agunt, vel imaginantur, ſolent naſciturìs filiis imprimere.*

Ariſtoteles lib. 10. probl. 12. ibi: *Homines vario, & vago eſſe animo in coitu; cætera animalia tantum ſibi intendunt, totaque ſe veneri dant.*

„ tado porque razão os filhos dos animaes sejaõ mais parecidos com
„ os seus generantes, do que saõ os filhos dos homens, respondeo
„ dizendo que os homẽs quando estão gerando os filhos, estaõ mui-
„ tas vezes divertidos em varios pensamentos; o que não succede nos
„ animaes, que todo o seu cuidado se applica ao acto da geraçaõ.

12. Nem a estas experiencias falta a authoridade de Galeno, 11. o qual affirma que desejando certo homem tão rico como feyo, ter hum filho bello, & fermoso, mandou pintar em hũ painel hum menino fermosissimo, & pondo-o à vista da sua cama, rogou a sua mulher que no acto conjugal applicasse a vista, & consideração naquella pintura, entendendo que havia de ser tal a força daquella consideração, que havia de gerar hum filho mais parecido com a pintura, que com o pay; & não lhe sahio baldada a esperança, porque gerou hum filho semelhante à belleza da pintura, sem receber cousa alguma da fealdade do pay. Hieronymo Mercurial confirma o mesmo, dizendo que certamente das pinturas, ou figuras, que os generantes vem quando estaõ no acto da geração, se imprimem os mesmos sinaes, ou figuras nos filhos.

13. O mesmo Galeno 12. refere em outra parte, que certo homem se lhe queixára de que estava ligado, & que por mais diligencias que fizera para o dessersuadir daquella imaginação, nada bastára, atè que lendo hum livro, achára nelle que se hum ligado fomentasse todo o corpo com o fel de hum corvo misturado com oleo de gergelim, se acharia saõ; & foraõ taõ poderosas estas palavras, & movèrão de sorte a imaginação do homem, que fomentando-se, como o livro dizia, se achàra brevissimamente livre da queixa que padecia.

14. Finalmente he taõ efficaz a força da imaginaçaõ, que basta para que huma criança venha das entranhas da mãy sugeita a accidentes de gotta Coral, só porque estando a mãy prenhada via dar os taes accidentes a huma pessoa. De huma donzella refere Hildano 13. que criàra em seus braços a hum menino, que tinha hũa grande inchação na cabeça, & que casando a tal donzella, concebèra hũa criança com outra semelhante inchação, pela continua lembrança, & imaginaçaõ, que sempre tinha, do menino, que criára com a cabeça tumorosa.

15. Ultimamente, he taõ efficaz a imaginação para mover as nossas faculdades ao desejo, ao odio, ao temor, & a outros actos, que pòde fazer que huma donzella gere nas suas entranhas huma mola, sem ter ajuntamento com varaõ; & não obstante que muitos Authores 14. o tenhaõ por impossivel, a experiencia tem mostrado que só para as molas viventes he necessario que concorra o congresso de homem; 15. mas para as que não vivem, basta só a imaginaçaõ vehemente: 16. porque se se pòde criar hum polypo no nariz, hum fungo nas juntas, & outras excrescencias em diversas partes do corpo; porque senão poderáõ criar molas no ventre de hũa donzella, se a elle concorrerem dos vasos sanguinhos, ou lymphaticos, alguns humores, que com o grande calor do utero, & grande imaginaçaõ, ou desejo efficaz dos actos venereos, produzaõ huma excrescencia, que de dia em dia và crescendo? Assim como os que tem grandissima fome, se alentaõ, & reparaõ com o cheiro das iguarias: da mesma sorte as mulheres, que estam jà maduras para o estado de casadas, podem conceber hum desejo tão efficaz daquelle acto, que facilmente gerem huma mola no ventre.

16. Evidentemente se prova, quanto pòde a imaginação para mover-nos, pois vemos que se alguem falla em cousas çujas, ou no-

11.
Galenus lib. de Theriaca ad Pisonem cap. 11. mihi fol. 94. vers. ibi: *Homo opulentus quidem, sed deformis extitit, qui cum affectaret pulchrum sibi filium procreare, formosum in ampla tabula puerum depinxit, inde uxori congrediens præcepit, ut è regione positam imaginem diligenter consideraret; illa vero attentè respiciens, & ut sic dicam, totum animum illuc conjiciens (erat enim valdè pulchra ea figura) puerum peperit non patri, sed picturæ similem.*

Mercurialis Pisanæ Prælection. mihi fol. 31. col. 1. ibi: *Verum est ex picturis in congressu à parentibus visis similes illis in corporibus fœtuum figuras formari.*

12.
Galenus lib. de Incantatione, mihi fol. 18. vers. ibi: *Memini enim quendam nostræ terræ nobilissimum murmurasse se esse ligatum, nè cum mulieribus coiret; sed tamen numquam revocare potui; deinde adducens sibi librum, legi locum, ubi dicit: Taliter ligatus fel corvinum accipiat mixtum cum sesami oleo; quo ungens totum corpus adjuvabitur: iste autem audiens, confisus libri verbis, sic fecit, citòque convaluit.*

13.
Hildanus Cent. 5. obs. 3. mihi fol. 385. & 386. de Hydroceph. & aliis vitiis propter imaginat. prægnant.

14.
Galenus lib. 14. de Usu partiũ cap. 8. Hippocrat. libro de Sterilib. & de Morb. mulier.

15.
Paulus Zachias lib. 1. Quæst. Medic. Legal. tit. 3. quæst. 6. num. 35. & 56. pag. 72.

Marcellus Donatus de Histor. Medica mirabili, cap. 25. de Mola, mihi fol. 164. ibi: *Ego profectò crediderim molam nullam, quæ sensum, aut motum habeat, sine viri cum fœmina coitu, ullo pacto generari posse: sicuti motu, & sensu carentes sine maris semine procreari posse non dubitarim.*

16.
Thomas Bartholinus Histor. Anatomica, centuria 1. historia 67. mihi fol. 142.

Gregorius Horst. lib. 1. de Morb. mul. obs. 39. pag. 293.

nojentas, se nos revolve logo o estomago para vomitar; & se alguem come hum limaõ azedo à nossa vista, logo se nos enche a boca de agua; se consideramos, ainda que seja por sonho, que nos mataõ, já o animo desfalece, como observey em huma mulher desta Corte, que em huma noite de Dezembro de 1689. sonhou que lhe matavaõ a hum filho, & foy taõ efficaz esta imaginação sonhada, que de improviso moveo huma criança de oito mezes. O mesmo „ observey em outra mulher, que estando pejada, sonhou que se a- „ brazavão as casas em que vivia, & repentinamente moveo. Simaõ „ Scholtzio, referido por Mangeto, conta, que Valentino Reich. so- „ nhàra que vira a hum homem de grande estatura, o qual trazia na „ maõ direita huma pedra, & que chegandose a elle, lhe dera com el- „ la nos peitos, & que acordando assustadissimo com este sonho, sen- „ tira no sobredito lugar hũa tam grande dor, & hũa nodoa tam ne- „ gra, que foy necessario chamar hum Cirurgiaõ; o qual temendo se „ lhe fizesse huma gangrena, lhe sarjou o dito lugar: & daqui se co- „ lhe que da forte imaginação junta com o grande medo (ainda que „ sonhado) se abaláraõ os humores viciosos, & se firmáraõ na parte, „ em que o doente imaginou sonhando que lhe deram a pancada, & „ produziraõ o effeito, tam verdadeiramente, como se na realidade lhe „ ouvera succedido. Em casa de Dom Antonio Jorge de Mello ou- „ ve huma criada de vida muito penitente; deu esta em imaginar nas „ penas, & tormentos, que padeciaõ os condenados no Inferno; & „ foy taõ poderosa a força desta imaginação, que dentro de oito dias „ se myrrhou, & emagreceo de sorte que morreo, ficádo tão desfigurada, „ & falta de carnes, que foy necessario formarlhe hum corpo de rou- „ pa, & palha para se poder amortalhar. „

17. O caso que mais me admira da força, & efficacia da imaginaçaõ, he o que conta Cardano, referido por Rolfincio 17. dizendo que os homens da India Occidental tem a cabeça quadrada, naõ por arte; mas por natureza, porque a impressáraõ entre taboas, & que primeiro foy artificial; mas que por força da imaginaçaõ de a verem sempre quadrada, era já assim em todos por natureza: isto que Rolfincio conta, & que eu naõ podia crer, refere Hippocrates, 18. dizendo que ouve tempo, em que os homẽs fizeraõ tanta estimaçaõ de ter as cabeças compridas que a fim de que o fossem, apertavaõ, & enfaixavaõ as cabeças das crianças quando nasciaõ, para impedir que naõ fossem redondas; & foy taõ poderosa esta diligencia, & costume, que vieraõ a ser compridas por natureza, havendo começado a selo por artificio.

18. Francisco Henriquez de Villa Corta 19. diz que he verdade assentada entre os Doutores, que se a imaginaçaõ he vehemente, pòde fazer que hũa creatura da mesma especie se gere mais parecida com a cousa imaginada, que com a causa generante; mas tem por impossivel que a força da imaginaçam baste para que se possa gerar alguma creatura differente do seu generante em diversa especie; de sorte que este grave Author 19. assenta como cousa indubitavel, que por mais que hum homem, no congresso venereo, imagine em algum animal de diversa especie, verbi gratia; em hum caõ, ou em hum coelho, que de nenhuma sorte se poderà perverter a potencia generativa do homem para produzir hum caõ, ou hum coelho.

19. Eu estive muitos tempos pela opiniaõ deste grave Author, sem embargo de que tinha lido em Cornelio Stalpart 20. que elle vira nascer hum caõ de huma mulher, a quem seu marido, estando bebado, dissera no acto conjugal, que elle queria gerar hum cam; & foy tal a apprehensaõ, a pena, & a imaginação que a mulher teve, que

---

Mangetus Bibliotheca Medica tomo 2. lib. 9. mihi fol. 1066.

17.

Rolfincius lib. 2. cap. 10. figura calvariæ variæ fol. 263. ibi: *In India Occidentali incolas Provinciæ Portus veteris quadratum caput habere non arte sed natura tale, quoniam primò inter tabulas confinxerunt, artificialisque primò fuit, tandem naturalis ab imaginatione facta est successione.*

18.

Hippocrates libr. de Aere, Aquis, & locis, mihi fol. 89. prope finem de Macrocephalis, ibi: *Siquidem generosissimum apud eos putatur caput habere quammaximè longum, consuetudinis autem hoc initium fuit, cùm recens infans natus est, caput ejus adhuc tenerum, ac molle existens, quam celerrimè constringunt manibus, coaptantesque cogunt in longitudinem augeri, quin & vinculis connectunt, ac aptis instrumentis colligant quo rotunditas capitis prohibeatur, ac longitudo augeatur, ea consuetudo tantum effecit, ut ejusmodi natura capitum existeret, temporis vero progressu natura quoque tales produxit, ut non esset necesse consuetudine priore cogere.*

19.

Villa Corta cap. 17. de Vi imaginationis fol. 170. col. 2. ibi: *Communissima opinio est propter vehementem imaginationem posse contingere fœtum non assimilari parentibus, sed rei imaginatæ.*

20.

Idem Author suprà citato loco dicit: *Supponere debemus tamquam certum ex vi imaginationis non posse produci, seu generari aliquid dissimile parentibus in diversa specie; sed solùm intra eandem speciem; itaque homo quantumvis vehementer in actu venereo imaginetur animal diversæ speciei, neutiquam poterit ex vi imaginationis perverti potentia generativa, & terminari in productionem animalis alterius speciei.*

21.

Stalpart Centuria 1. obs. 72. Canis è muliere nata, fol. 309. *Elisabetha Tomboy, &c.*

Et parum infrà dicit: *Maritus homo plebeius, rudis, & potui deditus, canis procreationi se daturum operam scelestissimo*

que gerou hum cáo. Mattheus de Grade 22. conta que huma mulher parira hum animal com azas: Thomàs Bartholino 23. vio huma mola com quatro pès, do feitio de huma ave: Philippe Salmuth 24. vio nafcer huma ave juntamente com huma criança perfeitiffima: Mercurial 25. diz que das mulheres podem nafcer ratos, cobras, & aves: Zacuto Lufitano 26. vio nafcer de huma mulher hũ animal de quatro pès com a cabeça chea de cabello: Ambrofio Pareu 27. moftra varias efpecies de monftros nafcidos de mulheres: Skenquio 28. aponta muitos Authores, que viráo varios animaes nafcidos de mulheres: Lazaro Riverio 29. vio nafcer hum fapo de huma mulher: Bartholino 30. vio parir de huma mulher hũ monftro parecido com huma cabra: Wiero 31. diz que com huma criança vira nafcer hũa doninha: Frey Fadrique Efpinola 32. diz que na Ilha de Còo, pario hũa ovelha hum Leaõ. Todos eftes Authores, & outros muitos, que náo refiro por falta de tempo, affirmáo que viráo gerarem-fe viventes de diverfa efpecie dos feus generantes, por força da imaginação vehemente; mas ainda com tantas, & táo qualificadas teftemunhas havia eu de duvidar que a força da imaginaçaõ foffe táo poderofa, que baftaffe para fazer gerar hũ vivente differente do feu generante em diverfa efpecie, fe com meus olhos náo tivera vifto o feguinte cafo, que refiro para abono do que dizem os Authores referidos.

20. No mez de Março de 1664. moveo Anna de Salazar, moradora na rua das Canaftras, huma criança, cujo corpo era perfeito; mas a cabeça era de caõ; o que, a meu juizo, procedeo, porque náo tendo filhos, amava com tanto exceffo a huma cadelinha, que náo fó dormia com ella na cama, mas comia com ella no mefmo prato, & bebia no mefmo puçaro; & como o trato era táo familiar, & continuo com a cadelinha, & a trazia táo prefente na imaginaçáo, foy efta táo poderofa, que concebendo de feu marido, pario a criança com a cabeça de cáo.

21. Daqui fiquey defenganado, que bem pòde hum vivente „ racional, por força da imaginação gerar outro vivente diverfo em „ efpecie do feu generante, por mais que Ariftoteles, 33. & Joaõ Ef- „ teves 34. digáo o contrario.

„ 21. Por ultima prova da força que tem a imaginação quero referir „ aqui as palavras formaes de Eftevaõ Blancardo, 35. que faõ as fe- „ guintes: *Muitas faõ as doenças, que procedem da imaginaçaõ, & que por* „ *imaginaçaõ fe curam, porque conforme a varia imaginaçaõ, fe difpoem* „ *tambem variamente os noffos humores, correndo para efta, & para aquel-* „ *la parte de diverfos modos, pela qual razaõ algũas vezes fe curaõ al-* „ *gũas doenças com veficatorios, fontes, & fedenhos (que totalmente eraõ* „ *efcufados;) mas porque com a dor que caufaõ, divertem da parte queixo-* „ *za os fentidos, & a imaginaçaõ, porque a idea, & confideraçaõ da dor* „ *que caufa o fedenho, fonte, ou veficatorio, faz que o enfermo fe efqueça* „ *da doença, & com efta occafiaõ os efpiritos, que por força da imagina-* „ *çaõ haviaõ de ir dar comfigo na parte queixofa, fe divirtaõ para a parte* „ *dolorofa do cauftico, fonte, ou fedenho.*

„ 22. Paulo Zachias, 36. confeffa o mefmo dizendo que por „ força da imaginação fe podem curar muitas doenças.

„ 23. Dionyfio Pomaret conta que certo homem imaginativo „ dizia a todos, que elle eftava condenado ao Inferno, & levado def- „ ta imaginação pedia que o mataffem, & conhecendo o Medico que „ aquelles rogos, & defefperações eráo effeitos da imaginação, o dei- „ tou em huma cama, & lhe moftrou huma faca muito chea de fan- „ gue, dizendolhe que elle o havia morto com aquella faca, & cobrin- „ dolhe o rofto, o deixou às efcuras na dita cama; & foy táo poderofa

tiffimo dictitabat ore, quæ deteftanda dicta tam altè, & continuo hæferunt animo uxoris, ut imaginatrix vis affiduà abominabilis hujus dicti reminifcentià adeò invaluerit, ut canis hinc tandem fuerit efformata.

22. Matthæus de Grade Commentariis fuis in Rhafis cap. de mola.

23. Bartholinus Act. Med. Philofoph. tomo 1. cap. 26.

24. Philippus Salmuth cent. 1. obf. 62. fol. 40.

25. Mercurialis confil. 85.

26. Zacutus, Praxis Medica admiranda, lib. 2. obf. 149. fol. 79.

27. Pareus libro 19. fol. 424.

28. SKenchius lib. 4. obfervatione de Molis à fol. 687. ufque ad fol. 691.

29. Riverius centuria 2. obf. 100. fol. 246. col. 1.

30. Bartholinus tomo 2. fol. 98.

31. Wierus de præftigijs dæmonum capite 6.

32. Spinola Decuria 8. Liçam 6. Milagres da natureza fol. 179.

33. Ariftoteles de Generatione animalium, cap. 7. ibi: *Fieri non poteft ut monftrum oriatur, cujus caput fit arietis, aut bovis, & reliquum corpus hominis.*

34. Joannes Stephan. Mifcellanea Phyfica, mihi fol. 450. col. 2. ibi: *Non me latet quanta fit imaginationis efficacia, cùm in fpiritus, & humores imperium habeat, quos pro arbitrio cict, & quoquoverfum ablegat; fed nego tantam effe vim, ut felis effigiem fœtui imprimere poffit.*

35. Blancardus in anatomia pract. rationali, referente Mangeto, mihi fol. 1069. col. 2. ibi: *Multi quippe morbi ab imaginatione non raro generantur, & per imaginationem curantur.*

36. Paulus Zachias quæft. Medico legalium

rosa a imaginação do melancolico, que entendeo estava morto, & pegando em o sono acordou, depois de muitas horas, em seu perfeito juizo, & ficou saõ todo o tempo que viveo.

24. Guilhelmo Pissaõ 37. confessa, & tem para si que a imaginação he capaz de curar algumas doenças, sem que para isso entrevenha a industria da medicina; assim o dà a entender pelas seguintes palavras. *Naõ haverà*, (diz elle) *naõ haverà alguem taõ coitado, & pusilanime que deixe de confessar, que muitos enfermos, de que os Medicos tinhaõ desconfiado, cobràraõ saude taõ sómente por força da imaginaçaõ, antes sera medo, & covardia querer attribuir todas as curas às qualidades manifestas, fazendo pouco caso das propriedades, & virtudes occultas.*

25. Andre Lourenço diz, 38. que conforme a variedade, & desordenado movimento dos espiritos, que a nossa imaginação move, succedem symptomas, & effeitos muy differentes, humas vezes de mortes repentinas, outras de saude não esperada: se a imaginação nos move a medo, nos enfiamos, descoramos, & resfriamos; se nos move a ira aquecemos, & sahe o calor, & espiritos para fóra.

26. Fernando de Castilho diz, 39. que a imaginação he causa de muitos maravilhosos effeitos, como o mostra a experiencia; porque no Septentriam, os corvos, & as perdizes saõ brancas, por terem sempre a vista posta na neve, que sempre ha naquella regiaõ.

27. Finalmente, para prova total do muito poder que tem a imaginação, quero referir o caso seguinte. A Antonio Pereyra, Secretario do Excellentissimo Senhor Marquez de Arronches, lhe veyo do Brasil hum negrinho de idade de nove annos, & como era criança, lhe meterão em cabeça os marinheiros, que vinha para Portugal para o comer seu senhor; & foy esta imaginação tão poderosa, & imprimio hum caracter tão fixo, & vivo na idea do pobre negrinho, que daquelle dia por diante, ou estivesse acordado, ou dormindo, estava todo o corpo em perpetuos saltos, & tremores tão grandes, que o levantavão no ar; & examinada a causa daquelles saltos, & tremores, se achou que procedèrão da fortissima imaginação de que o havia de seu senhor comer, & como a idade era tão nova, se imprimio mais efficazmente aquelle medo no pobre negrinho. Daqui fiquem os pays de familias adveridos, que não he bom fazer excessivo medo aos filhos, porque ficão toda a vida medrosos; nem lhes mostrem excessiva ira quando os castigarem, porque ou se fazem tolos, ou cobraõ hum tal odio aos pays, que os não podem amar, nem depois de serem homẽs. Vejaõ o que digo neste Livro Capitulo 90. n. 40.

Advertencias que se devem observar para a boa cura da Imaginaçaõ.

28. A Primeira advertencia, que o Medico deve ter para curar a algum imaginativo, ou maniaco, he não o querer levar por força, ou (como dizem) pela valentona, nem persuadillo com rogos a que se deixe curar; porque a experiencia tem mostrado, que quanto mais os rogaõ, tanto mais se enfurecem: o verdadeiro modo he condescender com elles, fallando-lhes à vontade, & concordando com elles em tudo, & por tudo, mas de quando em quando insinuar-lhes que lhes darà huma agua, que brevemente os curarà: assim o fez Nicolao Tulpio, 40. que vindo-lhe às mãos hum imaginativo, tão arrematado louco, que dizia que os seus ossos eraõ tão molles como cera, & que pelo enten-

---

galium tom. 2. quæst. 4. mihi fol. 661. col. 1. ibi: *Annon videmus vehementi imaginatione homines à difficillimis, & insanabilibus morbis sese recolligere.*

37.
Guilhelmus Pisso Historia naturali Brasiliæ lib. 3. de venenis, eorumque antidotis, mihi fol. 40. ibi: *Nemo equidem tam excors, quin fateatur plurimos, præter expectationem medici, citra artem absque manifesta causa sanitati restitui, vel sola imaginationis vi, iquinimo vecordia potius esset omnia manifestis qualitatibus ascribere, & occultas illas totius substantiæ proprietates tollere.*

38.
Andreas Laurent. lib. 1. de strumarum sanatione cap. 7. mihi fol. 32. ibi: *Itaque pro vario, inordinato, & turbulento spirituum motu, quos ciet imaginatio, varia nascuntur symptomata, ut nonnunquam ad hæc mors consequatur inopinata, sæpe etiam non sperata salus, sic timentibus algent extrema, pallor ora occupat, concidunt vires, contracto intus calore, &c.*

39.
Ferdinandus de Castilho na sua Magia natural cap. 15. mihi fol. 36. col. 2. ibi: *Finalmente, &c.*

40.
Tulpius lib. 1. Observationum Medicarum, cap. 18. fol. 36. ibi:
Insignis Pictor imaginabatur sibi falsò cuncta corporis ossa adeò mollia, ac flexibilia sibi esse, ut instar liquacis ceræ facillimè in se complicarentur, si vel minimum illis eniteretur; qua opinione menti penitus impressa, continuit se integram hiemem in lecto, veritus inde si surgeret, aliquid sinistri eventurum; quo metu intellecto, nolui ipsi adversari, neque palam, sed clam surreptum ire, &c.

entender assim não sahira de casa largos tempos, temendo que se alguem lhe tocasse, lhe dobraria os ossos; & foy o Medico taõ prudente, que concordou com o enfermo, dizendo-lhe que era verdade que os ossos eraõ de cera, mas que assim como a cera se abrandava com a quentura, tambem se endurecia com a frialdade; & que da mesma sorte sabia preparar huma agua, que se a bebesse algumas vezes, lhe endureceria os ossos de tal maneira, que poderia correr, & saltar sem prejuizo. Contentáraõ tanto estas razões ao imaginativo, que logo se resolveo a tomar medicamentos que purgaõ o humor melancolico, & atrabiliario, que he o tintureiro, que imprime falsamente imagens tristes, & funestas no animo dos homẽs; & purgando-se, com este engano, por industria do Medico prudente, entrou em seu juizo, & teve perfeitissima saude.

29. Semelhante caso a este observou o mesmo Tulpio em huma mulher tão imaginativa, que se persuadio tinha huma grande mola nas entranhas; & conhecendo o Medico que naquellas erradas consideraçoens mais podia a industria, que a força, concordou com ella, dizendo-lhe que não havia duvida que ella tinha a mola que dizia; mas que elle sabia fazer huma agua, que tomada, havia de deitar por baixo a mola feita em polme negro; & dando-lhe algumas purgas de elleboro negro, purgou muito humor atrabiliario, & mostrando-o á doente, lhe disse que aquella era a mola desfeita, como lhe tinha promettido; & como a mulher ficasse purgada do humor melancolico, sarou da imaginação.

30. Galeno 41. conta hum caso celebre, em que confirma que os imaginativos, & melancolicos senaõ hão de levar por mal; mas que he justo concordar com elles no que for razão, porque só desta sorte se lhes abranda a furia, & desconfiança, & admittem os remedios, que lhes saõ necessarios.

41. Galenus lib. de Incantatione, mihi fol. 181. vers. ibi: *Quem adjuvi, propter quod certificare, & confirmare incepi, quod ipse prius intendebat.*

31. A segunda advertencia he, que supposto se attribuaõ effeitos admiraveis á Imaginação, não he ella causa *per se* dos taes effeitos, mas *per accidens*, movendo, & excitando as potẽcias naturaes, attractrix, retentrix, & expultrix.

AUTHORES QUE ESCREVERAM da força, & efficacia que tem a Imaginaçaõ.

32. DA efficacia, & poder que tem a Imaginaçaõ escreveraõ, *Nicolaus de Blegni in Zodiaco Medico, observatione 6. mihi fol. 62. & observatione 5. fol. 61. Julius Cæsar Baricelo, de Hydronosa natura, in Epistola dedicatoria ad Cabanillum, Bartholinus, Historia Anatomica rar. centuria 3. historia 41. & centuria 4. historia 76. Benivenius de Abditis morborum causis capite 63. Fabritius, Observationum Chirurgicarum centuria 6. observatione 12. & 65. de duobus affectibus propter terrorem, & fortem imaginationem, & observatione 90. Henricus ab Heers, Observationum observat. 6. fol. 71. ex imaginatione mortui, Gregorius Horstius, Observationum Medicinalium libro 11. de Miscellaneis, Nicolaus Tulpius lib. 1. Observationum Medicinalium cap. 18. imaginaria ossium mollities, mihi fol. 35. idem Tulpius lib. 1. Observationum, capite 19. Mola imaginaria, mihi fol. 38. Lazarus Riverius in Observationibus communicatis à Dionysio Pomareto, observatione 10. mihi fol. 325. Rolfincius lib. 2. capi 10. fol. 263. Hieronymus Cardanus lib. 8. de Varietate rerum, capite 43. Galenus libro de Theriaca ad Pisonem capite 11. mihi fol. 94. vers. Franciscus Henriques de Villa-Corta, capite 17. de Vi imaginationis, mihi fol. 170. & 171. Galenus libro de Incantatione à fol. 181. vers. usque ad*

ad fol. 182. *Cornelius Stalpart, centuria* 2. *observatione* 35. *mihi fol.* 374. *Gaffarelus, Rerum inauditarum part.* 2. *capite* 5. *fol.* 107. *Petrus Borellus, Historiarum, & Observationum rariorum centuria* 3. *observat.* 49. *fol.* 235. *Lucas Tozzi, cap. de Monstrosis, & maculosis fœtibus fol.* 47. *Dominicus Panarola Pentecost.* 4. *observat.* 9. *fol.* 146. *Thomas Fienus libro de Viribus imaginationis quæstione* 14. *mihi fol.* 236. *Hippocrates libro de Aere, Aquis, & locis, mihi fol.* 89. *prope finem, Joannes Jacobus Mangetus Bibliotheca Medica lib.* 6. *mihi fol.* 403. *col.* 1. & 2. *Hieronymus Mercurialis Pisanæ prælectiones mihi fol.* 31. *col.* 2. *Joannes Jacobus Mangetus Bibliotheca Medica tomo* 2. *libro* 9. *fol.* 1065. & *lib.* 6. *fol.* 402. & 403. *Guilhelmus Piso in historia Naturali Brasiliæ libr.* 3. *de venenis, eorumque antidotis, mihi fol.* 40. *Paulus Zachias quæstion. Medico-legalium tom.* 2. *quæst.* 4. *mihi fol.* 661. *col.* 1. *Felix Platerus lib.* 1. *observationum fol.* 36. *convulsio lethalis ob terrorem ex intuitu suspensi, Andreas Laurentius libro* 1. *de strumarum sanatione capit.* 7. *de viribus imaginationis, mihi fol.* 27. *usque ad fol.* 33. *Ferdinandus de Castilho, libro, Magia natural cap.* 15. *fol.* 36. *col.* 2. *Theodorus Graanen de homine cap.* 151. *de gravidis, mihi fol.* 751.

CAPITULO XIV.

Dos sinaes, ou nodoas com que alguas crianças nascem no corpo, a que os Doutores chamaõ Nævi materni, *ou* Maculæ maternæ.

1. PORque no Capitulo antecedente fallamos da força, & efficacia, que tem a Imaginação para fazer, alem de outros effeitos, sinaes, ou manchas indeleveis nas crianças, quero dizer aqui (em obsequio dos curiosos) que cousa saõ estes sinaes, a que os Doutores chamão Nevos, ou Maculas maternas; de que cauza procedem; quaes saõ mais faceis de tirar; com que se tiraõ; & porque razaõ, em certos mezes do anno, se divizão mais claros, & mais assinalados, principalmente os que tem semelhança de frutos, ou de flores.

2. Nevo he hum sinal, ou mancha com que algumas crianças nascem, & com que as partes se affeam, principalmente sendo no rosto, nas mãos, ou na garganta.

3. Procedem os Nevos, ou nodoas com que as crianças nascem, dos grandes, & efficazes desejos, & imaginaçoens, que as mulheres, estando prenhadas, tiveraõ de algumas cousas, imprimindo nas crianças a figura, ou retrato das cousas desejadas, com as mesmas cores, & feitio, que ellas tinhaõ. Estes sinaes, ou sam altos, & relevantes sobre a carne, como foy o grão com que Cicero nasceo no nariz, donde Cicero tomou o nome; porque ao graõ chamão os Latinos *Cicer*: ou saõ baixos, razos, & iguaes com a carne; ou saõ asperos, & escabrosos; ou saõ cheyos de cabellos, ou os não tem; ou saõ grandes, ou pequenos.

4. Os sinaes mais faceis de tirar saõ os altos, & relevados sobre a carne, porque de ordinario succede que estes não tem raizes, nem profundidade, & por isso cedem mais facilmente aos remedios; o que não succede tão facilmente aos razos, iguaes, & uni-

unidos com a superficie da carne, porque estes pela mayor parte tem raizes fixas, & profundas. Os sinaes de cor negra saõ mais para temidos, como tambem o saõ os de cor achumbada; a estes devemos acudir, & tirar logo; mas com tal advertencia, que não nos empenhemos a querer tirallos com remedios causticos, ou violentos; porque, como diz Cornelio Stalpart, 1. & outros muitos Doutores, se empeyorão, assanhão, & aggravão muitas vezes com semelhantes curas, & saõ occasião de grandes infortunios.

5. Tiraõ-se os sinaes das crianças humas vezes com grande facilidade, posto que outras vezes com a mesma facilidade tornaõ. Entre os remedios fieis, benignos, & efficazes, he hum delles o sangue das pareas, porque de algumas experiencias consta que tirou a grandes sinaes, applicando-o muitas vezes no dia. A mesma, ou mayor virtude attribuem muitos ao ferrado, que se tira às crianças quando nascem; com tal condição, que se applique muitas vezes cada dia. O espirito do sal armoniaco posto sobre os sinaes varias vezes no dia, costuma aproveitar muito para este intento; & se acontecer que o tal espirito (por ser muito activo) faça alguma excoriação na carne, se remediará facilmente acodindo-lhe com o oleo de gemas de ovos. Tambem o sangue menstrual applicado sobre as nodoas, varias vezes no dia, as costuma tirar. Lavar por muitos mezes a nodoa, ou sinal com agua destilada de Gariofilata montã, he remedio muy decantado. A saliva dos que estam em jejum tem hum certo sal volatil penetrantissimo, que não só desfaz, & gasta as nodoas, mas consome os calos; com tal condição, que se applique dous, ou tres mezes successivos esfregando-os com força. Mas o remedio que excede a todos, he que ponhão sobre a nodoa, ou sinal a mão de hum defunto, deixando-a estar tanto tempo, atè que a pessoa doente sinta frialdade da mão do morto; & se repetirem esta applicação da mão muitas vezes no dia, não só se ha de tirar a nodoa, ou sinal; mas he capaz de desfazer quaesquer alporcas, ou caroços, como certifica Roberto Boyle 2.

6. Apparecerem os sinaes em certos mezes do anno mais claros, mais vivos, & mais assinalados, principalmente os sinaes de flores, como já vi de Rosas, de violas, cravos, & de goivos; ou de frutos, como tambem vi de cereijas, morangãos, amoras, procede do mesmo modo com que os vinhos se toldão dentro nas pipas quando as parreiras brotaõ nos campos; & assim como em certos tempos do anno reynão no ar hũs influxos, que excitão os frutos, & as flores a que se disponhão para a sua fermentação, excitaõ da mesma sorte aos que tem taes nodoas, ou frutos para o apparecimento daquelles frutos, ou flores, que no mesmo tempo se costumaõ excitar nos campos.

7. Naõ falta quem diga, 3. que os Nevos, ou sinaes, com
„ que algumas crianças nascem nas partes manifestas, saõ demonstra-
„ dores de haver outros semelhantes sinaes nas partes occultas. Ponho
„ por exemplo: o sinal que está na testa, mostra que no peito, ou nas
„ costas está outro semelhante sinal: o sinal que está na face esquer-
„ da, mostra que no hombro esquerdo está outro semelhante: o si-
„ nal que está no nariz, mostra que no membro viril, ou nas partes
„ pudendas da mulher está outro semelhante: o sinal que está na
„ ponta do nariz, mostra que na ponta do prepucio está outro do
„ mesmo modo: o sinal que está na raiz do nariz junto dos olhos,
„ mostra haver outro entre o escroto, & o membro viril: o sinal que
„ está na capellada que cobre o olho, mostra que haverá outro jun-
„ to do testiculo da mesma banda: o sinal que estiver tam perto da
„ orelha que quasi toque nella, significa haver outro no espaço, que

vay

1. Cornelius Stalpart observationum rariorum centuria post part. prim. observat. 36. mihi fol. 384. §. Modus autem, ibi: *Interdum & curationis tempore maligni evadunt, plurima enim reperiuntur exempla eorum, quibus curatio, præcipuè in facie, per corrodentia instituta non adeò felix fuerit.*

2. Boyle de specificorum remediorum cum corpusculari philosophia concordia, mihi fol. 36. ibi: *Ducta patiens est in cubiculum ubi jacebat quidã lento morbo consumptus, hujus manum medicus patientis tumori imposuit donèc conquesta est de frigiditate ad intimas tumoris partes penetrante, manus aliquoties imposita tumori est, quandiu corpus expers fætoris remansit, atque hùnc in modum penitùs liberata, tumorque profligatus.*

3. Ludovicus Septalius lib. de Nævis, mihi fol. 5. ibi: *Nevus, qui in fronte conspicitur, comitem, & velut sodalem suum in thorace habet.*

Idem Author fol. 5. ibi: *Quare quem situm in naso Nevus habet, eundem etiam in nase, sive pene obtinebit, videlicet dextrum, medium, aut sinistrum in vase, ut in naso dextrum, medium, aut sinistrum occupabit, extremum preputium, si in orbiculo nasi situs fuerit.*

Idem Author fol. 29. ibi: *Si in supercilio Nævus aurem respiceret, similiter in humeris partem versùs dorsum declinantem possidebit.*

Franciscus Glisonius cap. 5. de Nævis, mihi fol. 36. ibi: *Cum Nævi peculiarem quandam conditionem eorum, qui nævis notantur tum respectu materiæ, tum respectu virtutis formativæ, arguant, non dubium est, quin ad morum cognitionem apprimè faciant.*

vay desde o hombro atè o cotovelo o final que està na sobrancelha, mostra que haverá outro semelhante no hombro da mesma parte.

Advertencias que se devem observar sobre os Nevos, ou finaes manifestos, que nascem em algũas partes do corpo.

1. A Primeira advertencia he, que supposto os finaes, ou Nevos, que nascem nas partes manifestas (pela mor parte) sejaõ significativos de haver outros semelhantes nas partes occultas, naõ he isso tam infallivel, que a experiencia não mostre muitas vezes o contrario, porque só nas materias da Fè não pòde haver fallencia.

2. A segunda advertencia he, que nem todos os finaes, ou manchas, que virmos nos corpos, sam Nevos, porque muitos finaes, ou nodoas procedem de pancadas, ou de entaladuras; outros procedem de sangue extravasado entre a carne, & a pelle: nem tambem saõ Nevos as pintas, ou nodoas, que vemos nos doentes de febre maligna, ou nos que padecem mal de Loanda: nem tambem sam Nevos as nodoas, ou manchas que faz o Sol no rosto dos que andão a elle: nem se podem chamar Nevos os calos, as bostelas, & as verrugas; mas só compete verdadeiramente o nome de Nevo àquelles finaes, ou manchas com que as crianças nascem dos ventres de suas mãys; & a estes finaes, ou nodoas chamão os Doutores Nevos Physicos: outras nodoas, ou manchas ha, a que os Doutores chamaõ Nevos Moraes, & saõ aquellas manchas, ou nodoas, que affeaõ, deshonraõ, & desacreditaõ as pessoas que as tem, como he a mancha, ou Nevo de ser bebado, a mancha, ou Nevo de ser ladraõ, o Nevo, ou mancha de ser mentiroso, a mancha, ou Nevo de ser traydor, ou de ter ruim lingua, porque todas estas cousas saõ Nevos, ou manchas moraes, que desacreditão, & afrontão a quem os tem.

3. A terceira advertencia he, que sem embargo que os Nevos, ou manchas com que as crianças nascem, sejaõ significativos dos costumes, ou inclinações das pessoas, a quem a natureza assinalou; com tudo, nem todos haõ de ser presagio de mal, nem sempre haõ de ser vaticinio de bem; mas conforme a variedade, & differença delles, assim teraõ differentes significações; humas vezes significam agudeza de engenho; outras vezes denotaõ sagacidade, & astucia para os negocios; outras vezes significão propensaõ para a luxuria, ou para a liberalidade: finalmente digo que aquelles Nevos, ou finaes saõ melhores, & demonstradores de boas inclinações, que naõ tem dor, nem sentimento, quando os tocaõ, que saõ ornados de cabellos, que saõ iguaes, bem feitos, & uniformes; pelo contrario saõ máos, & infelices aquelles finaes, que saõ negros, asperos, desiguaes, feyos à vista, & que facilmente inchaõ, & doem, ou se inflamaõ.

AUTHO-

AUTHORES QUE ESCREVERAM dos sinaes, ou nodoas, com que algumas crianças nascem.

4. DOs sinaes, ou nodoas, com que as crianças nascem, escrevèraõ, *Cornelius Stalpart centuria post part. prim. observatione 36. Navi materni, fol. 379. Petrus Borellus, Historia, & observatione rar. Med. Physic. observat. 49. fol. 235. Fabritius Hildanus centuria 5. observatione 46. Joannes Helvigius observat. 35. fol. 125. Dominicus Panarolus Pentecost. 1. observat. 12. fol. 7. Bartholinus, centuria 5. historia 65. Hoefferus, Hercule Medico cap. 6. libro 7. fol. 424. Jonstonus, Idea Medica, lib. 2. titulo 2. de cutis affectibus, mihi fol. 828. Navi materni, Julius Cesar Baricelus, Hortulo Genial. fol. 266. Franciscus Osvvald. Grembs lib. 1. de Ruinoso hominis statu, cap. 8. fol. 283. Felix Platerus, tomo 3. capite 2. de Discoloratione, mihi fol. 169. Philippus Grulingius Tractatu Germanico de Morbis mulierum, capite 37. de Navis maternis fol. 99. Ludovicus Septalius de Navis scripsit librum unum à fol. 1. usque ad fol. 35. Joannes Adamus Uveberus in Arte discurrendi fonte 52. fol. 460. & 461. Thome Burnetus tomo 2. libro undecimo mihi fol. 255. de maculis infantium, Ludovicus Mercatus libro de Navis per totum tract. Joannes Andreas Schmitzius med. pr. mihi fol. 162. Macula congenita, Joannes Poppius med. thesaur. lib. 1. fol. 188. ad Navos matern. Daniel Senertus, tom. 3. libr. 5. part. 3. sectione 1. cap. 5. de Navis maternis, mihi fol. 346. col. 1. Joannes Stephanus Strobelbergerius cap. 17. pro maculis illis, quibus infantes ex utero deformati prodeunt, Arnoldus Uveicardus thesauro pharmaceutico libro 4. fol. 621. Navi originales, &c. Franciscus Glisonius capite 5. de Navis fol. 33. Melampus Athenienfis libro 15. Odyssea, Abenragel Arabicus. Gasparus Amther, Nosocom. infantili cap. 17. de Navis maternis.*

CAPITULO XV.

Para todas as doenças do sono, he grande remedio o Estibio preparado.

Quantas doenças ha de sono; de que humor procedem; qual he o lugar onde se faz; como se curaõ; & que advertencias se devem observar para a boa cura destas enfermidades.

1. QUatro saõ as differenças de sono nocivo, que costuma sobrevir às doenças. O primeiro se chama Coma, o segundo, Caro, o terceiro, Letargo, o quarto, Catalepsis.

2. O Coma, chamado tambem Cataphora, he hum somno pouco pesado, & sem febre; dividese em Coma somnolento, & em Coma vigil. O Coma somnolento he aquelle em que os doentes dormem, & não deliraõ; antes quando acordaõ, fallaõ muito a proposito, & em seu juizo, & quando se movem, he com grande compostura. O Coma vigil he aquelle, em que os doentes tem os olhos

olhos fechados; mas naõ dormem, antes dizem mil delirios, & quando se movem, he com grande descompostura. O Caro, chamado tambem Sopor, ou Subeth, he hum sono tambem sem febre; mas tão profundissimo, que difficultosamente acordaõ, & raras vezes respondem, por mais que gritem por elles.

3. O Letargo, chamado tambem Veterno, he hum sono profundo, com febre, esquecimento, & delirio. O Catalepsis, chamado tambem Cathoco, he hũ sono, em que os doentes tem os olhos abertos pela retracção dos musculos, de que foy causa huma intemperança fria, & secca material; porque se este affecto dá repentinamente, não póde nascer de intemperança simplez; ainda que Avicenna o imagine assim. 1. Divide-se o Catalepsis em dous: hum he tão forte, que fica a faculdade animal tão adormecida, que nem sentem, nem se movem, & tem todo o corpo tão retezado, como se estivessem mortos, ficando na mesma figura, em que estavaõ, quando o accidente os acometeo; porque huns ficaõ em pè, outros assentados, outros com a penna, ou livro na mão, como se estivessem congelados, ficando sem frio, & sem febre, com todas as acçoens offendidas, & só a respiração lhes fica livre. O outro he mais brando, no qual posto que se não bollem; com tudo vem, ouvem, sentem, & lembraõ-se de tudo o que lhes tem feito.

4. A causa de todos estes sonos, ou he interna, ou externa. A externa póde ser qualquer fractura do casco, ou contusaõ, ou compressaõ do cerebro, ou dos musculos temporaes. Tambem a muita continuação dos remedios frios, que alguns applicão na cabeça dos freneticos, póde ser causa destes sonos, resfriando o cerebro mais do que he justo. Tambem os frios excessivos saõ muitas vezes causa do Catalepsis. 2.

5. A causa interna, ordinariamente he a copia de humores fleumaticos, & aquosos, que gerados no cerebro, ou mandados a elle de outras partes, o resfriaõ, & humedecem de modo, que o fazem cahir em sonos perversos: assim o certifica Galeno, 3. & se confirma com a razão; porque se no frenesi, que he doença totalmente opposta ao sono, a falta de dormir procede de humores quentes, & seccos; nas doenças de sono, a sobra de dormir ha de proceder de humores frios, & humidos; o que se colhe com evidencia, pois nos achaques do sono, ou não ha febre, ou he muy pouca; o que não seria, se a causa não fora fleuma. Jà se o doente for fleumatico, ou velho, ou lhe tiver faltado alguma evacuação de fleumas, que a natureza costumava lançar pelo nariz, pela boca, ou pela camara, não temos que duvidar, que de humores frios, & humidos procedem.

6. Tambem a muita quantidade de sangue frio conteudo no cerebro, & seus vasos, condensando os espiritos animaes, & impedindo-lhes a circulaçaõ, póde causar qualquer dos affectos soporosos, & conforme a mayor, ou menor quantidade, ou frialdade do sangue fará este, ou aquelle sono; posto que seja muito racionavel a opiniaõ, que nestes casos admitte, por causa dos sonos profundos, huma qualidade narcotica, & estupefactiva, que os humores acquirem por disposição particular, semelhante à qualidade do Opio.

7. Aqui perguntaráõ os curiosos: Porque razaõ alguns doentes no mesmo dia tem sono invencivel, & delirios implacaveis? o que parece repugnancia; pois mal póde a fleuma, de que o muito sono procede, causar delirios, que saõ effeitos da colera. Respondo, que bem póde a mesma fleuma com sua frialdade induzir sono, & pela podridaõ acquirir tal acrimonia, & quentura, que cause delirios:

1. Avicenna 1. 3. tract. 4. cap. 3.

2. Christophorus à Veiga lib. 3. cap. 6. de Arte medendi, fol. mihi 307. ibi: *Vidimus enim quosdam, quos Medici immodica refrigeratione perduxerunt in veternum, lethargicos periisse.*

3. Galen. lib. 3. Epidim. sect. 1. com. 7.

lirios: quanto mais, que conforme o ſentir de Paulo, & Galeno 4. eſtes ſymptomas diverſos podem naſcer de miſtura de humores diſferentes, a ſaber, da fleuma, & da colera; & ſe eſtes dous humores ſe acharem juntos no cerebro, bem podem fazer dous effeitos contrarios no meſmo tempo, inclinando mais para o delirio, ou mais para o ſono, conforme for o predominio do humor fleumatico, ou colerico.

8. O lugar principalmente enfermo nas modorras ſaõ os ventriculos trazeiros do cerebro; o que ſe verifica, pois ſe offende tanto a memoria, que nelles reſide. Eſte cerebro, ou padece por eſſencia; (& ſe conhece, porque todo o mais corpo eſtà bom) ou padece por communicaçaõ do eſtomago, ou das partes inferiores: ſe padece por communicaçaõ do eſtomago, conhece-ſe, porque haverà amargores de boca, cruezas, empachamentos, vontades de vomitar, & outros ſinaes do eſtomago enfermo: ſe padece por occaſiaõ de lombrigas, conhece-ſe, porque as deitará o doente por alguma via, ou haverà indicios dellas: ſe padece por cauſa de febres, conheceſe, porque no tempo da mayor febre, haverà mais ſono, porque entaõ ſe levantão mais vapores; & no tempo da menor ſe[...]e haverá menor ſono, porque entam não ha tantas fumaças: ſe padece por ter tomado o Opio, ou outro medicamento narcotico, conhece-ſe pela informação dos aſſiſtentes: ſe finalmente padece por lhe faltarem as conjunções, ou as almorreimas, conhece-ſe, porque haverà falta das taes evacuações, & ſentirſe-haõ alguns ſinaes deſtas partes queixoſas.

9. Padeça pois o cerebro por eſſencia, ou por communicaçaõ, he para advertir, que conforme os diverſos lugares offendidos, he diverſo o modo de ſono; porque ſe o humor, que esfria a ſubſtancia do cerebro, ou obſtrue os ſeus meàtos inſenſiveis, he pouco, & ſem podridaõ, faz Coma; porèm ſe ſe eſpalha por todo o cerebro, ou ſe ajunta em tumor, & apodrece, faz Letargo; mas ſe ſe ajunta em mais quantidade por toda a ſubſtancia do cerebro, ſem podridaõ, faz Caro: finalmente, ſe a ſubſtancia do cerebro ſe esfria, & deſecca com exceſſo, de ſorte que ſe conſtipem os caminhos por onde ſe haviaõ de communicar os eſpiritos, faz Catalepſis. Eſte achaque procede não ſó das cauſas internas, a ſaber, do muito eſtudo, & da muita triſteza; mas tambem pòde proceder do muito frio exterior, & da muita copia de humor frio, & pituitoſo, conforme diz Fernelio. 5. Naõ nego as muitas controverſias que ha neſte particular; mas refiro a doutrina mais commua.

10. Quanto à cura digo, que nos ſonos idiopaticos, ou eſſenciaes da cabeça, não convem o Quintilio, nem outro qualquer vomitorio, por não levar os humores danoſos para a parte offendida; porèm nos ſonos ſympaticos, ou por communicação do eſtomago, como ſaõ quaſi todos, (na opinião de Helmonte 6.) não ha remedio mais preſentaneo que os vomitorios Chymicos, qual he o ſal do Vitriolo, chamado de muitos Gilla de Theophraſto, ou os pòs do Quintilio. Deſta verdade temos por abonadores ao grande Luis Rodriguez Pedroſa, 7. a Samuel Formiaõ, a Fabro, a Leonello Faventino, a Thomàs Rodriguez da Veiga, & a infinitos outros, que uniformemente concordaõ, que nas modorras, & affectos ſonolentos ſam tam efficazes, & maravilhoſos os ſobreditos vomitorios, que atè às crianças de mama ſe podem applicar, & que fóra deſtes, todos os mais remedios ſeraõ baldados, como a experiencia o tem moſtrado.

11. Daqui ſe colhe (com Helmonte, & Faventino citado) que a cau-

4.
Paulus lib. 3. de Re Medica cap. 6. de Phrenitide, mihi fol. 419. ibi: *Quod ſi etiam pituitoſus humor admixtus fuerit bilioſo, quemadmodum cauſam, ita etiam nomen compoſitum acquirit, vigilans enim ſopor appellatur. Bilioſo etenim humore ſuperante, tales vigilantes phrenetici ſunt; pituitoſo verò rurſus prædominante, ſoporoſe rurſus in ſomnum delabuntur.*
Galenus 4. de Præſagatione ex pulſu cap. 8. Et Tralianus cap. 14. de Lethargo, fol. mihi 149. ibi: *Sin autem non ſola in capite pituita, ſed etiam bilis fuerit, neceſſe eſt ſymptomata quoque mixta fieri, ut agri nonnumquam vigilent, nonnumquam altiſſimo ſomno premantur, aliàs delirent.*

5.
Fernelius lib. 5. de Partium morbis, & ſymptom. cap. 2. mihi fol. 270. ibi: *Verumenimverò frigida cerebri intemperies, quæ non ſimplex eſt, ſed ex humoris frigidi, pituitoſique copia, iis quæ jam diximus, ſoporoſos etiam affectus adjungit, ſomnum, ſoporem, cataphoram, lethargum.*

6.
Helmontius lib. de Febribus, cap. 9. fol. 96. col. 2. §. *Somnus verò, item Sopor, Coma, Cathocus, Catalepſis, Vertigo, ejuſque generis accidentia ab ore ſtomachi promanant.*
Et fol. 188. col. 1. ibi: *Putatur nempe maior authoritas ſtomachi in caput, quàm capitis in ſtomachum.*

7.
Pedroſa Tractat. de Stibio, cap. 4. fol. 11. §. *Ad lethargum, & quemcũq; affectum ſoporoſum infuſio Stibij à me experta eſt.*
Formius, referente River. in Obſervat. communicatis, fol. mihi 317. ibi: *Ego Vitrioli albi octavam unam cum juſculo exhibui, & vomitu excitato, illicò liberata eſt.*
Fabrus in Myrothec. Spagyric. Curatione 36. fol. mihi 392. ibi: *Curavi ipſum Caroticum data ipſi dragma una ſalis Vitrioli mei in uncia una aqua ſalvia diſſoluta, qua potione multa, & quàm maxima vomuit pituitoſa, & aquoſa. ſolet enim is affectus ex his ſolis cauſis evenire.*

Et curatione 37. de Lethargo, fol. mihi 393. ibi: *Ut ipsum à tanto morbo liberarem, vomitum provocavi sale meo Vitrioli in aqua salviæ dissoluto.*
Et lib. Universalis Sapientiæ, fol. 511. ibi: *Inprimis vacuanda est materia lethargi medicamentis proprijs, qualia sunt vinum emeticum.*
Et infrà dicit: *Hæc est potio mirè efficax ad curationem lethargi.*
Faventinus cap. 5. de Lethargo, fol. mihi 50. ibi: *Somnus fortis causatur à vaporibus elevatis à digestione prima.*
Veiga Lusitanus in Practica, cap. 11. fol. mihi 61. *Vomitus in plenitudine ventriculi, vel cibali, vel humorali convenientissimus est, etiam repetitus, ut in lethargo, &c.*

a causa occasional dos sonos, està no estomago, & veas meseraicas; pois despejandose estas partes por virtude dos sobreditos vomitorios, saráõ indubitavelmente. Eu tive doentes de modorra, que naõ lhes aproveitando sangrias, ajudas, purgas, ligaduras, esfregações, sanguexugas, causticos, oxorrhodinos, irrhinos, nem as ventosas sarjadas, sarárаõ radicalmente só com tomar huma oitava de sal do Vitriolo desfeito em tres onças de agua cozida com folhas de salva. E digo mais, que de trinta, & sete annos a esta parte me não morreo de modorra doente algum, a que dey o vomitorio do Vitriolo; nem para os achaques do sono me valho já de outros remedios, porque os tenho por falidos, & de pouco prestimo, comparados com os vomitorios do Vitriolo, ou do Quintilio: os que seguirem este meu conselho, veraõ a verdade com que fallo.

12. Aqui pudera referir algumas curas de nome, que fiz nesta Cidade com estes vomitorios; mas por não ser enfadoso, referirey só duas. Em cinco de Outubro de 1680. fuy chamado para ver a Gaspar Dias, morador aos Remolares no beco dos Assucares: tinha este homem huma modorra invencivel; para cujo remedio, estava sangrado vinte vezes, tinha levado muitas ajudas picantes, estava purgado duas vezes, não tinhaõ numero as ventosas, ligaduras, esfregações, causticos, irrhinos, pombos nas solas dos pés, & outros mil remedios revellentes, mas todos sem alivio; antes estava taõ visinho da morte, que nem fallava, nem via, nem ouvia; & o que mais he, que quasi naõ sentia as ventosas sarjadas: neste aperto me chamáraõ, & pediraõ com grande instancia quizesse applicar-lhe algum remedio Chymico, visto que os Galenicos foraõ baldados. Grande duvida puz em deferir a esta petição, porque a experiencia me tem ensinado, que depois que os doentes, & enfermeiros fazem mil prometimentos aos Medicos, que naõ se queixaráõ delles ainda que o successo seja infausto, elles saõ os primeiros, que nos tiraõ o credito, se os effeitos da medicina não correspondem aos seus desejos; mas o que dahi se segue he, que outro dia, ainda que os Medicos os vejão padecer, não lhes querem acudir, porque temem que os tornem a infamar: & só aquelles Medicos, que attendem mais à sua salvação, que à sua fama, fazem o que entendem que he melhor, sem fazer caso da maledicencia. Movido pois da compayxão, & do escrupulo de deixar morrer a este doente, tendo experiencia de hum remedio, que muitas vezes me tinha sido fiel em casos semelhantes, me resolvi a dar-lhe dous dias successivos huma oitava de sal do Vitriolo desatado em tres onças de agua cozida com folhas de salva; & foy taõ grande a copia de fleumas, que vomitou, que em dous dias ficou livre da modorra, de que estava espirando.

13. Da mesma sorte fuy chamado em vinte, & seis de Julho de 1684. para ver ao Padre Manoel de Barros da Costa, morador ao Arco de Donna Jeronyma na calçada do Correyo Mòr; estava este Sacerdote metido em huma modorra tão profunda, que parecia impossivel escapar da morte, & depois de varias sangrias, ajudas, esfregaçoens, ligaduras, & purgas que lhe tinham applicado sem alivio, só com huma oitava de sal do Vitriolo desfeito em seis colheres de caldo de gallinha sarou. Podèra escrever hum livro inteiro, de modorras, que curey com este remedio; mas naõ quero que pareça jactancia, o que só faço para confirmação da verdade, & utilidade dos enfermos. Sem embargo porèm, que o sal do Vitriolo, & os pòs do Quintilio sejão os remedios mais qualificados que ha contra as modorras, he tal o odio, que alguma gente do povo tem a estes medicamentos, (por serem Chymicos) que mais facil-

mente

mente se deixáraõ morrer, que tomallos; o que he grande obstinaçaõ, & cegueira, porque depois que os remedios estaõ acreditados com repetidas experiencias, & prodigiosos successos, parece que he obrigaçaõ louvallos, & maliciosa teyma o detrahillos. 8. Vejão sobre este ponto a Antonio Basio 9. na sua Florida Corona.

14. Mas porque contra quem naõ quer tomar os remedios, por ignorancia propria, ou por sugestaõ alhea, naõ he razaõ violentallos, deixemos o sal do Vitriolo, & o Quintilio, & purguemos com cinco onças de agua ordinaria, em que tenha estado de infusaõ meya oitava de trociscos de Alaandal, & coando-se esta agua por panno bem tapado, se dè a beber ao doente, & repetindo este remedio dous dias successivos, & dous interpolados, veremos hum effeito prodigioso: assim o observey na Madre Soror Anna da Payxaõ, Religiosa no Convento do Salvador, a qual estando ungida por causa de huma modorra profundissima, tomou por meu conselho este remedio, & espertou de sorte, que para tornar a dormir foy necessario darlhe amendoadas. Com o mesmo remedio livrou de outra modorra excessiva Dom Bernardo de Vasconcellos & Sousa, estando desconfiado da vida, como o podem certificar o Conde de Castel-Melhor seu pay, & toda a gente de sua casa. Com o mesmo remedio livrey da morte a Francisco Fernandes, morador na rua da Portugueza, Freguesia de Santa Catharina de Monte Sinay, estando pranteado por causa de huma modorra confirmada. Com o sobredito remedio livrey da morte a Madre Soror Theresa de Sam Joseph, Religiosa do Convento da Annunciada, da qual tinhaõ desconfiado algũs Medicos de grande nome, porque a viraõ sepultada em sono taõ profundissimo, que nam sentia os tormentos que continuadamente lhe faziaõ. Ultimamente com este remedio tirey da sepultura a Inigo Caietano, morador ao Terreirinho do Ximenes, & a mil outros doentes, que não refiro por escusar enfado.

15. Os que não tiverem valor para tomar a sobredita bebida, por ser amargosissima, podem purgar-se com quatro onças de cozimento feito com folhas de betonica, hyssopo, flores cordeaes, & duas oitavas de sene de lapata, em que deitem de infusaõ meya onça de diaphenicaõ, ajuntando-lhe (depois de coado) duas onças de xarope Persico; & se o doente nam gostar de purga doce, nem grande, pòde purgar-se com oitava, & meya dos meus trociscos, a que eu chamo de Fioravanto, & preparo por minhas mãos, & se acharáõ, sem sospeita de serem falsificados, em minha casa, ou nas Boticas de Joaõ Gomes Sylveira, ou de Saõ Domingos, desfazendo-os em quatro colheres de caldo de gallinha: ou se pòde purgar com oitava, & meya de pirolas Aureas, ou Cochias; advertindo que para se tomarem estas pirolas, ou a purga de diaphenicaõ, se devem preparar primeiro os humores com os xaropes seguintes. Tomem de passas sem a grã meya onça, de avenca, de cabeças de ouregãos, & de folhas de betonica, de cada cousa destás hũa oitava, tudo se coza em panela de barro com meya canadá de agua commua, & a cada quatro onças deste cozimento ajuntem de oximel simplez onça, & meya, de xarope de avenca meya onça, & tome quatro, ou seis destes xaropes, & ao depois se purgue como fica dito.

16. Porèm he muito para se advertir, que assim como louvo os vomitorios do Vitriolo, ou do Quintilio, & as purgas alviducas, quando o discurso mostra, que a causa do sono está no estomago, ou nas veas meseraicas; assim tambem reprovo os vomitorios,

K ij

8.
Peralta cap. 39. *Si graviter est punitus servus ille, qui talentum sibi creditum non multiplicavit, sed ligatum in sudario, integrum reportavit; quid fiet de illo, qui omnia dissipat?*
D. Chrysologus Sermone 131. ibi: *Oh qualiter oculos claudit livor! Oh quàm durè amputat obstinatio rationem! Sensus humanus perversus audire non potest quod semel statuit odisse.*

9.
Basius in Florida Corona, cap. 7. de Conditionibus veri Medici eligendi, mihi fol. 3. vers. col. 1. ibi: *Considera ne te amor, aut odium circumveniat, ut declines à recto: est enim excelsus, gloriosus, qui judicat, sunt & cæli qui arguunt, & elementa quæ saviunt, & si non aliud superest, in posterum cruciatus gehennæ.*

torios, & as purgas, quando a causa for sangue grosso, ou muito dentro nas veas mayores; por quanto neste caso, por mais que pareça repugna à especie do affecto, será convenientissimo o sangrar nos pès repetidas vezes, em quanto o achaque não estiver firmado na cabeça; mas como entendermos (pela rebeldia da modorra) que o humor està já embebido no cerebro, em tal caso, sem receyo, devemos sangrar no braço, na vea alta, mandando-a abrir bem, para que saya o sangue grosso; porque sendo a vea mal aberta, perderá o doente a vida, & o Medico a sua fama; advertindo, que sejaõ as sangrias repetidas, mas pequenas, por não enfraquecer tanto as forças: porém se o sugeito for fleumatico, velho, ou delicado, ou estiver jà muito sangrado, ou fraco por causa de outra enfermidade antecedente, será muito danoso o sangrar, porque se enfraquecerá mais o calor natural; mas em tal caso daremos ao doente huma chicara de agua do Chà de duas em duas horas, porque não he dizivel a estupenda virtude, & propriedade que tem para afugentar o sono, por mais profundo que seja: assim o mostraõ as experiencias, & o confirmaõ grandes Authores. 10. E no entretanto que se toma a sobredita agua, usaremos de ajudas capitaes, feitas de centaurea menor, ouregãos, rosmaninho, alfazema, com meya onça de semente de carthamo, & meya oitava de polpa de coloquintidas, atada em panno ralo, & coando-se, ajuntem a seis onças deste cozimento, quatro de çumo de folhas de couves, ou de acelgas bravas, & huma de hyerepigra sem azeite, nem sal. Desde o primeiro dia da doença usaremos de ventosas, & esfregações baixas de duas em duas horas, para divertir, & revellir os vapores, que sobem à cabeça, pondo sobre ella defensivos repellentes, de partes iguaes de oleo rosado, vinagre rosado, & huma oitava de pò de Castoreo: & se pela frialdade do tempo, ou dureza, & constipaçam das partes cutaneas estiverem os pòros fechados, & a transpiraçaõ impedida, o que he muy danoso assim para a saude, como para as modorras, por estarem reprezadas as fuligens, que se deviam exhalar; mandaremos esfregar todo o corpo com pannos asperos molhados em oleo de marcela, fervido com meya onça de salitre moido, porque desta sorte se abriráõ os pòros, & exhalaráõ os vapores, & fuligẽs narcoticas, & conhecerà o doente grande alivio.

10. Theophilus Bonetus tomo 1. thesauri medicinæ lib. 2. de dolore cap. mihi f. 604. col. 2. n. 40. ibi: *Vigilias pertinaces inducere expertus sum in me ipso, qui cùm sopore opprimerer cum tussi, alijsque accidentibus, ab unico haustu herbæ Thee, somno deinde carui per mensem integrum, adeo ut ad vigilias perpetuas damnatum me crederẽ.* Joannes Doleus lib. 1. Ensiclopediæ Medicæ de Lethargo, & Caro, mihi fol. 55. ibi: *Optimus est potus Thee herbæ illius indica, quæ in aqua fontana coqui, deinde edulcorari solet saccharo.*

17. Os causticos nas pernas sam tam admiraveis para as modorras, & achaques do sono, que posso affirmar, com Massaria, 11. que se ha caso em que elles saõ muy necessarios, & uteis, he neste: & a razão he: porque pelas chagas, que abrem, revellem, divertem, & chamaõ para baixo os humores, que saõ causa de tanto mal, & pela dor que excitaõ, acordão aos doentes, & ambos estes effeitos saõ muy precisos aos que tem modorras; o que não succede nos que tem frenesi, porque a estes taõ fóra estão os causticos de serem proveitosos, que antes os tenho por muy nocivos; porque pelas dores que causaõ, & pelas chagas que abrem, acordam aos doentes, & os enfurecem mais, quando era necessario fazelos dormir, & sossegar a custo de todas as diligencias, como aconselhaõ gravissimos Authores 12. Eu observey no anno de 1695. huma cousa digna de saberse para utilidade dos doentes, & abono dos causticos; & he, que tive mais de vinte febricitantes assaltados de modorras profundissimas, & como alguns naõ quizeraõ tomar o sal do Vitriolo, nem a agua da infusaõ dos trociscos de Alaandal, sem embargo que ambos saõ remedios quasi infalliveis; outros naõ tinhaõ acordo para os tomar, porque estavaõ quasi mortos; me valì dos causticos, & foy cousa prodigiosa, que todos os que purgàraõ muito

11. Massaria lib. 1. de Lethargo, cap. 12. mihi fol. 38. col. 2. ibi: *Hac in re videntur insignem prærogativam habere vesicatoria.*

12. Thomas Rodericus, Practica Medica, cap. 6. de Phrenitide, mihi fol. 41. ibi: *Somnus omni ingenio procurandus est.* Massaria lib. 1. de Phrenitide, cap. 11. mihi fol. 38. col. 1. ibi: *Porrò quoniam inter omnia symptomata nullum est maioris momenti, & periculi, quàm sint vigiliæ, idcirco huic symptomati omnibus modis est occurrendum.*

muito com elles, livrárão da morte, & naõ tiverão parotidas; & os que naõ purgàraõ, ou as tiveraõ, ou morrèraõ.

16. No caso porèm que nem os causticos, nem os remedios referidos, sejaõ bastantes para fazer o que desejamos; deytaremos quatro ventosas sarjadas nas homoplatas, com tanto que o corpo esteja primeiro sufficientemente evacuado; & sobre a cabeça (rapada á navalha) faremos huma emborcaçam de cozimento de arruda, segurelha, salva, betonica, mangerona, zedoaria, & bagas de loureiro, cozido tudo em partes iguaes de agua, & vinagre, polverizando por cima com castoreo; advertindo, que esta emborcaçaõ he utilissima, não só para as modorras, mas para as apoplexias, & outros achaques frios da cabeça.

17. Porèm se isto não bastar, se rape a cabeça à navalha, & se açoute muito bem com hum molho de ortigas bravas, para que com a dor, & ardor que fazem, acorde o doente, & se dissipem os fumos narcoticos, que fazem o sono; & se nem esta diligencia bastar, deitaremos pelas ventas do nariz pòs de niogella misturados com sevadilha; ou pòs de piretro, misturados com tres grãos de euforbio; ou (o que excede a tudo) os pòs de folhas de laureola, a que o povo chama Oriola; porque qualquer destes esternutatorios descarrega o cerebro dos soros, & excrementos lymphaticos, que em semelhante tempo redundão na cabeça.

18. A segurelha fervida em vinagre forte, pizada, & posta sobre a cabeça rapada, he remedio louvadissimo, principalmente se da tal segurelha, depois de fervida, espremerem algumas gottas, & as deitarem nos ouvidos, & ventas do nariz. Os cabellos do mesmo doente queimados, & misturados com vinagre, & hum pouco de pò de castoreo, metidos pelas ventas do nariz, he remedio de que muitos dizem maravilhas: eu vi admiravel proveito só com o fumo dos cabellos do mesmo doente tomados pelo nariz; de que poderà ser testemunha Gomes Freire de Andrade, & a senhora Donna Luiza Clara sua molher, que tendo seu filho morgado com grande modorra, & desacordo, tomou por meu conselho os sobreditos fumos, & repentinamente espertou. A ventosa sarjada no occipicio, ou a sangria das ventas do nariz, costumão ser muy proveitosas; com tal condiçaõ, que a modorra não proceda de fleumas cruas, & viscosas; mas de sangue mal circulado, ou por ser muito, ou por grosso.

19. Hum botão de fogo applicado sobre o occipicio, tem livrado a muitos de modorras mortaes. Naõ falta quem diga 13. que o dito botaõ de fogo se deve dar nas solas dos pès. O vapor do espirito do Vitriolo, deitado sobre hum ferro feito em braza, & recebido pelas ventas do nariz, dá grande alivio nas modorras; porque assim como o azedo Vitriolico, ou o vinagre forte fixaõ os espiritos narcoticos do Opio, quando o preparaõ para fazer o laudano opiado; assim tambem recebidos os fumos, ou vapores do accido Vitriolico, ou do vinagre, pelas ventas do nariz, fixão os vapores narcoticos, que fazem o demasiado sono, ou modorra.

20. Do çumo do aypo misturado com vinagre forte, & pò de castoreo, se faz hum lenimento, que posto na cabeça obra muy bõs effeitos. Gravissimos Authores 14. daõ aos que tem modorra, huma hora antes da cezão, onça, & meya de oximel misturado com vinte grãos de castoreo, & affirmão que com este remedio seguráraõ a vida a muitos. A cebolla albarrã pizada com mostarda, & vinagre forte, posta nas barrigas das pernas, esperta efficazmente aos letargicos. Pendurar hum porco vivo pelos pès junto á cabeceira de quem tem modorra, o acorda pela continuaçaõ do grunhir. Hum morcego metido debaixo do traviceiro, nam deixa dormir ao doente,

13.
Massaria lib. de Cur. morb. cap. 12. de Letharg. mihi fol. 38. col. 2. ibi: *Nonnulli demum audent candente ferro ulcera inurere ipsi occipitio, quo quidem remedio ego non semel usus sum, ac memini inter cæteros ægrum quemdam lethargicum, qui nulla ratione potuit excitari, beneficio hujus remedij fuisse excitatum, & liberatum.*
Rasis lib. de Cauteriis.
Mesues lib. 2. Grabad.
Ludovicus de Leonibus, referente Joachim Camerario Senior. lib. de Privat. Observat.
Tralianus lib. 17. cap. 14. de Lethargo, fol. mihi 150. *Ego sanè novi multos eo morbo victos, hoc solo remedio mortem evasisse.*

14.
Borelus Centuria 1. Observ. 52. fol. mihi 58. ibi: *Tandem præscripsi remedium à multis decantatum Medicis ex castorij scrupulis duobus.*

ente, em quanto alli estiver. A tintura verdadeira da prata, feita por artifice perito, he remedio muy famigerado para as modorras, como se póde ver em Joaõ Agricola. 15. Na Eschola Chymica ha singulares remedios, que não aponto, porque dependem de estudo particular da dita Arte.

15. Joannes Agricola comm. in Pop. tract. 6. de Argento, fol. 142. & 143.

21. Eu tive trinta, & sete annos em segredo hum remedio taõ presentaneo para espertar aos doentes de modorra, que o queria deixar na minha casa em herança; mas porque me pediria Deos conta dos doentes, que morressem sem confissaõ, nem Communhaõ, sabendo eu hum remedio taõ efficaz para os espertar, que ficaõ capazes de se confessar, & dispor das suas consciencias, me resolvi a manifestalo agora, que he do modo seguinte. Tomem meya oitava de pò subtilissimo da raiz do queijo, que he huma raiz que vem da India, misture-se o dito pò com humas gottas de limaõ azedo, de sorte que fique hum polme brando, do qual se deitem nos lagrimaes dos olhos tres, ou quatro gottas, & de improviso acordará o doente com tal viveza, & advertencia, que possa confessarse, & fazer testamento. Os que o experimentarem, saberáõ o serviço que fiz ao mundo, & à minha patria, na revelaçaõ de tal segredo.

Advertencias que se devem observar para a boa cura da modorra, & achaques do sono.

22. A Primeira advertencia he, que não só nas modorras, mas em todas as doenças, em que forem necessarios xaropes, se podem dar naõ só tres, ou cinco, (como he costume) mas dez, ou doze em dias successivos; & se a doença for rebelde, ou antiga, ou os humores estiverem em parte muy distante, se podem dar dous xaropes cada dia. Digo isto, porque cuida a gente vulgar, que naõ se podem dar mais de quatro, ou cinco xaropes; como se aquelle numero fosse preceito Divino, quando he doutrina de grandes Medicos, que nem os xaropes, nem as purgas, nem as apozimas, tizanas, amendoadas, soros, leite, banhos, suores, aço, frangãos, nem quaesquer outros remedios tem numero determinado; porque haverá casos em que bastem quatro xaropes, & huma purga; & casos em que sejaõ necessarios quinze, ou vinte xaropes, cinco, ou seis purgas, & outras tantas apozimas, conforme a rebeldia dos humores, ou a distancia dos lugares em que estiverem.

23. Sejame permitido referir o seguinte caso, para confirmaçaõ de que se podem dar muitos xaropes, purgas, & apozimas nas doenças rebeldes, & nas que estaõ em partes muy remotas. Antonio Martins San-Tiago, contratador de biscouto, morador à Boa Vista, teve huma gotta serena, de que ficou tam cego, que nem com o Sol do meyo dia podia ver cousa alguma; neste tam apertado caso se valeo do meu conselho, porque ouvira dizer que eu tinha curado semelhantes cegueiras com felicidade; & porque os olhos estaõ distantes do estomago, & os humores, que fazem esta doença, estam reconcentrados em lugar muy profundo, entendi que para os preparar eraõ necessarios muytos xaropes, & purgas; & fundado nesta conjectura tam racional, lhe dey vinte xaropes em dez dias, & o purguey oito vezes em dias alternados, & cobrou a sua vista perfeitissima. Esta resoluçaõ de repetir os xaropes duas vezes no dia, & de purgar mais de duas, ou tres vezes, supposto que foy minha, tive tambem a meu favor a authoridade de grandes Pra-

Practicos; 16. que assim o aconselham.

24. A segunda advertencia he, que assim como nos frenesis se devem applicar os defensivos da cabeça actualmente frios, por ser o achaque procedido de quentura; nas modorras se devem applicar actualmente mornos, por ser o achaque procedido de frialdade. A terceira advertencia he, que o comer dos que tem modorra, seja leve, & de boa substancia; advertindo, que depois de comer, os tenhaõ acordados ao menos huma hora, fazendolhes tomar pelos narizes basos de vinagre forte cozido com poejos, & segurelha; ou, o que tenho por muito melhor, os basos de oleo de Vitriolo deitado sobre huma colher de ferro feita em braza. Neste lugar me perguntaráõ os curiosos, porque razão seja taõ louvado o vinagre metido pelas ventas, ou basos delle, ou do oleo de Vitriolo para acordar aos que tem modorra. Respondo, que isso procede, porque o vinagre, ou oleo de Vitriolo fixaõ, & ligaõ melhor que outra qualquer cousa os vapores narcoticos, que fazem o sono profundo; & assim como o Opio, que he o mayor narcotico, & sonifero do mundo, se fixa, liga, & retunde com o vinagre, como sabem os que o preparaõ; assim tambem os vapores narcoticos, que causaõ modorra, se fixaõ, & quebrantaõ com o vinagre, ou com os seus basos tomados pelo nariz.

25. A quarta advertencia he, que os doentes de modorra estejaõ em casas claras, que inclinem para quentes, & de hora em hora lhes esfreguem os braços, & as pernas, & lhes deitem ventosas, para que sirvaõ de sangrias seccas, chamando para baixo os vapores danosos. A quinta advertencia he, que lhes dem fumaças de azeviche, de galbano, & de sagapeno; com tanto, que o doente naõ seja sujeito a accidentes de gotta coral, porque se o for, lhe seraõ danosissimos, porque lhes excitaráõ os ditos accidentes. A sexta advertencia he, que nos primeiros dias se façaõ emborcaçoens na cabeça, de vinagre cozido com segurelha, & igual parte de azeite. A septima advertencia he, que se o doente de modorra ficar falto de memoria depois de convalecido, se fomente a nuca, & a cabeça com oleo de castoreo, & de euphorbio, tomando bochechas de agua ardente, em que estivesse de infusaõ hum punhado de semente de eruca, dando-lhe tabaco feito de páo de Aguila, ambar, & cravo; porque naõ se pòde encarecer a virtude que este tabaco tem, para confortar a cabeça nas faltas da memoria que sobrevem ás modorras, ou apoplexias.

26 A oitava advertencia he, que o Cathoco, ou Catalepsis, na opiniaõ de Thomàs Erasto, 17. naõ procede de humores grossos, nem de sangue congelado, porque entaõ averia parlesia, ou apoplexia: nem procede de humores mordazes, ou venenosos, porque averia entaõ gotta coral, ou ancias de coraçaõ: mas procede de vapores delgados, que distendendo os ventriculos do cerebro, & fixando, & congelando os espiritos, os naõ deyxa circular como convem: succedendo por esta causa no cerebro o mesmo que succede na bexiga, que por muito chea naõ pòde muitas vezes comprimirse, nem deitar fóra a ourina.

27. Thomàs Rodriguez da Veiga 18. diz, que a modorra Carotica se faz as mais das vezes, porque se aperta algum ventriculo do cerebro; ou porque se apertaõ as veas Caroticas, donde a tal modorra toma o nome de Caro: & que raras vezes succede esta doença por primaria, & essencial affecçaõ da mesma cabeça; mas antes quasi sempre procede por consentimento, & communicaçaõ das partes inferiores.

16. Monardes lib. 14. Epistolar. 4. fol. mihi 146. col. 1. ibi: *Prabibaturque quotidie bis, ante prandium videlicet, & ante cœnam, modò cibus, qui antea sumptus est, benè decoctus sit.* Nicolaus Massa, Epist. 2. fol. 239. ibi: *Ego enim sæpissimè horis vespertinis medicinas potabiles ante cœnam dedi.*

17. Thomas Erastus part. 4. disput. adversus Paracelsum fol. mihi 70.

18. Thomas Rodriguez, Practica Medica, capite 9. de Caro, fol. 55. ibi: *Ferè autem fit Carus per consensum, scilicet comprehensò aliquo ventriculo cerebri, vel comprehensis Carotidibus, quæ inde nomen habent, raro est affectus cerebri per proprietatem.*

AUTHORES QUE ESCREVERAM ſobre as doenças do ſono.

28. DAs modorras, & achaques do ſono eſcrevèraõ, *Joannes Agricola, comment. in Popium, tract. 6. de Argento, mihi fol. 142. & 143. Augenius, lib. 4. de Sanguinis miſſione, cap. 8. mihi fol. 54. verſ. Julius Cæſar Bariſelus, Hortulo Geniali, mihi fol. 132. Bayrus de medendis humani corporis malis, lib. 2. cap. 7. de Letharg. mihi fol. 37. & 38. Borelus, centuria 1. obſervat. 52. item cent. 2. obſervat. 69. abſceſſus cerebri cum Lethargo, Gualter. Bruel. Prax. Medic. Theoric. mihi fol. 82. Letharg. Cardanus lib. de Cauſis, ſignis, & locis morbor. mihi fol. 123. Cornelius Celſus, lib. 3. cap. 20. de Letharg. & ejus curatione, mihi fol. 156. Donatus Antonius ab Altomari, de Medendis humani corporis malis, cap. 2. de Lethargo, mihi fol. 117. Julius Cæſar Claudinus, Empirica rationali, lib. 3. ſect. 1. tract. 1. cap. 4. de Lethargo, Symphorianus Campegius, Prax. Jatric. de omnib. morb. gener. lib. 2. cap. 4. de Letharg. David Cruſ. Theatr. morb. Hermet. Hippocr. lib. 2. cap. 11. Alexander Maſſaria lib. 1. cap. 12. de Lethargo, mihi fol. 36. Claudius Deodatus Panth. Hygiaſt. lib. 3. cap. 21. de ſpecif. particular. morbor. cur. mihi fol. 124. Letharg. Carus, Catalepſ. Joannes Fabrus Univerſalis Sapientiæ lib. 3. cap. 9. de Lethargo, mihi fol. 508. uſque ad fol. 518. Fernelius, lib. 5. de Part. morb. & ſymptom. cap. 2. princip. facultat. ſymptom. à fol. 268. uſque ad fol. 270. Gordonius Lilio Medic. part. 2. cap. 12. de Letharg. mihi fol. 183. Gaſpar Caldeyra de Heredia Illuſtrat. & Obſervat. Medic. lib. 2. obſervat. 5. de Letharg. illuſtr. 8. ad febr. ſoporoſ. Petrus Michael de Heredia, Opera Medic. tom. 3. de morb. occult. diſp. 3. cap. 1. Holerius lib. 1. de Morbis internis, cap. 8. de Letharg. mihi fol. 29. verſ. Leonardus Jaquinus, comment. in lib. 9. Rhaſis, cap. 8. de Letharg. Jonſtonus, Idea Medicæ Practicæ, lib. 8. cap. 5. artic. 2. de Letharg. Euſtachius Rudius, Art. Medic. lib. 1. cap. 5. Rondeletius, lib. 1. meth. cap. 18. de Letharg. mihi fol. 90. Angelus Sala Ternar. Beſoard. cap. 14. contra Letharg. mihi fol. 562. Arnaldus de Villa-Nova, lib. 4. de Morb. cur. cap. 11. de Letharg. & Subet. mihi fol. 388. verſ. Tralianus, lib. 1. cap. 14. mihi fol. 149.*

CAPITULO XVI.

Para Parleſia he o Eſtibio preparado admiravel remedio.

Que couſa he Parleſia; que cauſas tem; que differenças ha nella; como ſe conhece; como ſe cura; & que obſervações ſe devem guardar para a boa cura deſta enfermidade.

1. PArleſia he huma privação do movimento, & ſentimento de alguma parte do corpo. A cauſa proxima he a falta de ſe communicarem os eſpiritos animaes aos nervos, por eſtarem obſtruidos, inchados, ou relaxados com humor viſcoſo, ou vapor, ou flato groſſo inficionado com qualidade glacial,

cial, narcotica, & estupefactiva; o que Galeno 1. explica com o seguinte exemplo, dizendo que assim como o Sol não póde communicar a sua luz á terra, se na regiaõ do ar se levanta algũa grossa nevoa, ou densa nuvem; assim tambem se algum humor viscoso, vapor, ou flato grosso, se embebe nos nervos, ou musculos, he occasiaõ para que os espiritos animaes naõ possaõ passar, nem se possaõ communicar àquellas partes onde està o impedimento, & por esta razáo acontece a Parlesia, ou estupor.

2. A causa remota da Parlesia pòde ser tudo o que impedir a passagem, & communicaçaõ dos espiritos animaes; & assim pòde ser a causa, qualquer tumor duro, que nascendo junto de algum nervo, o aperte; como tambem algũa ferida de nervo grande; ou alguma deslocaçaõ das vertebras do espinhaço; ou a copia de humores frios, ou narcoticos, que embebidos nos nervos, os intemperaõ, relaxaõ, ou obstruem de sorte, que não ficaõ capazes de momento, ou sentimento.

3. Tambem pòde ser causa da Parlesia, a grande frialdade do ar ambiente, não só porque fecha os pòros, & prohibe a transpiração; mas porque entrando no corpo, extingue o calor dos nervos, que como de sua natureza sam frios, & exangues, facilmente podem paralyticar-se: como observey algumas vezes em varias pessoas, que estando com perfeita saude, bebèraõ agua nevada sobre frutas, & repentinamente cahirão em Parlesias da garganta, & da lingua. Tambem observey que a Manoel Fernandez Mangonilha, se lhe paralyticàraõ os musculos da bexiga de sorte, que ourinava sem se sentir, naõ havendo para isso mais causa, que a frialdade de huma pedra, em que esteve assentado muitas horas. Tambem me consta, que decendo hum homem a hum poço para o alimpar, & dilatando-se dentro nelle muito tempo, se fez paralytico, pela frialdade que acquirio na demora que fez dentro no poço.

4. Finalmente cada dia observamos, que o frio faz grandes danos aos nervos, pois vemos que muitos homens insignes nadadores; pela demora que fazem dentro na agua, cahem algumas vezes em Parlesias repentinas, & não podendo mover os braços, ou as pernas para nadar, se afogaõ: & tambem vemos que outros homẽs naõ podem reter a camara, por se lhes averem paralyticado os musculos, que fechão o esfinter do sesso; o que tudo lhes succedeo, por andarem dentro da agua fria muito tempo. Assim o diz Galeno, 2. & eu o tenho observado tantas vezes, que senão temèra enfadar, referiria casos notaveis, que me passàraõ pelas mãos.

5. Tambem pòde ser causa da Parlesia, ou estupor, o curar as bostellas da cabeça, recolhendo os humores para dentro pela applicação de algum unguento: como observou Daniel Ludovico, 3. o qual vio paralyticarem-se as palpebras dos olhos de huma moça, só porque lhe puzeraõ na cabeça certo unguento para lhe curar humas bostellas. Manoel de Vasconcellos applicou sobre as bostellas de huma sua filha certo unguento, & porque se recolhèraõ, perdeo a vista do olho correspondente às ditas bostellas.

6. Tambem pòde ser causa da Parlesia, algum flato grosso, como diz Hippocrates, 4. que inchando as partes, as faz estupidas, & as priva das suas acções, em quanto os flatos senão resolvem. Destas desgraças aprendaõ os Medicos modernos a não pòr cousa alguma sobre as bostellas, nem fogagens da cabeça; deixem-na desabafar, & transpirar, que a natureza não faz essas obras acaso, antes as faz para se livrar de mayores males; & se como diz Hippocrates, 5. aquellas pessoas saõ mais sans da cabeça, que tem mais soturas nella, porque se desafoga mais; claro fica que quanto mais desafogada estiver, tanto melhor será.

Pòde

1. Galenus lib. 1. de Symptomatum Causis, cap. 5. fol. mihi 16. ibi: *Quippe in aere nebula, fumus, & nubes, in aqua lutus, & limus solis splendorem, quominus per ea sincerus procedat, impedimento sunt, ac vetant; ad eundem igitur modum, & nervus, si crassiori habitu, & duriori, quàm pro sua natura sit redditus, virtutis transitum prohibebit.*

2. Galenus lib. 4. de Locis affectis, cap. 4. mihi fol. 25. ibi: *Piscator quidam, quum in fluvio pisces venans adeò circa sedem, & vesicam infrigidatus fuisset; ut ipso invito effluerent & alvi excrementa, & urina.*

3. Daniel Ludov. de Paralysi palpebrarum, fol. mihi 163.
Schenckius lib. 1. de Paralysi, mihi fol. 100. col. 1. ibi: *Quidam sub multa pluvia, & vento impetuoso ambulans pallio madefacto, circa cervicem vehementi frigore affectus, &c.*

4. Hippocrates lib. de Flatibus, fol. 97. ibi: *Quod verò stupor, attonitus, vel sideratio à flatibus fiat, demonstrabo; cùm ergo flatus frigidi multi penetrent, ac inflent carnes, partes corporis stupidæ fiunt: & si quidem plurimi flatus per universũ corpus discurrant, totus homo sideratur; si per partem, pars illa percutitur, atque ubi abierint flatus, cessat & morbus, quandiu autem permanserint, consistit & morbus.*

5. Hippocrat libr. de morbo sacro, mihi fol. 139. vers. ibi: *Et quibuscumque quidem pueris existentibus erumpunt ulcera in caput, & in aures, ac in reliquum corpus, & qui salivosi fiunt, ac mucosi, hi ipsi progressu ætatis facillimè degunt; hic enim abit, & purgatur pituita, quam in utero purgari oportebat, & qui sic purgati fuerint, comitiali morbo fere non apprehenduntur; qui vero mundi sunt, & neque ulcus ullum, neque mucus, neque saliva ulla prodit, neque in uteris purgationem fecerunt, talibus periculum imminet, ut ab hoc morbo corripiantur.*

Hip.

7. Pòde tambem ser causa da Parlesia, o excesso do vinho, adelgaçando com o seu calor os humores, & capacitando-os para que se embebão nos nervos. Tambem o uso venereo, enfraquecendo os nervos, pòde ser causa da Parlesia; como tambem o dormir ao luar, principalmente com a cabeça descuberta; o viver em casas subterraneas, ou acabadas de fazer; o muito trato com azougue, (como jà vi em alguns homens, que continuáraõ muitos annos o officio de dar unturas) podem ser causa desta doença.

8. Tambem pòde ser causa da Parlesia a copia de humores melancolicos, que condensando, enchendo, ou deseccando os nervos, impedem a passagem, & communicação dos espiritos. E se me perguntarem, como conheceremos que a Parlesia procede de humores quentes, ou seccos; responderey, que o conheceremos, se virmos que antes de dar a Parlesia, houve muitos dias dor de colica, ou febre; ou que o temperamento do enfermo he colerico, & secco; ou que o tempo he muito caluroso; ou se tiverem precedido fluxões acres, ou dores grandes nas partes paralyticas; ou finalmente se virmos que os doentes se offendem com os remedios quentes; ou que a Parlesia acomete pouco a pouco; porque a que procede de humores frios, acomete repentinamente.

9. E para confirmação de que ha Parlesias causadas de quentura, & seccura, me seja licito referir o que observey em Joseph Pereira, morador na Confeitaria. Adoeceo este com hũa febre ardentissima complicada com grande fastio, muita sede, ancias, faltas de sono, dores de corpo, & fraqueza de nervos tão grande, que nem podia mover os braços, nem as pernas: & sendo eu chamado para o curar, lhe appliquey os melhores remedios, & com tam boa sorte, que muitas das queixas se renderàõ, & só a fraqueza, & tolhimento dos nervos se empeyorou de sorte, que perdeo totalmente o movimento: deste final presumi que nelle reynava alguma qualidade gallica, & assim lhe queria dar suores; mas certificando-me o doente que não tinha dado causa em que assentasse a minha suspeita, entendi, que da muita duração da febre, da persistencia das dores, da larga assistencia da cama, das faltas de dormir, do pouco comer, das muitas sangrias, & de outros mil remedios, se haviaõ reseccado os nervos de tal sorte, que havia cahido em huma Parlesia espuria de quentura, & seccura; & como assim o entendi, tomey por expediente dar-lhe leite de burras, para que refrescando-o, & humedecendo-o, recobrassem os nervos o seu antigo movimento: assim o fiz, & dando-lhe leite quatro mezes, sarou com grande credito da Arte. Nos Rheumatismos, gottas artheticas, & colicas Pictonicas, chamadas tambem Ictericas, he o leite de burra maravilhoso remedio; mas porque tenho achado alguns doentes, que necessitando de o tomar, o recusaõ, dizendo que he flatuoso, & se corrompe, me dou por obrigado a advertirlhes que esse medo he rustico, porque só se corrompe, se o misturão com outro mantimento, ou se o estomago tem copia de humores azedos; mas não havendo estas duas causas, pòde tomarse seguramente; naõ só como remedio unico das enfermidades sobreditas; mas como regalo, & alimento excellentissimo.

10. Vejaõ os curiosos a Schenkio, 6. & a Riverio, 7. & a Traliano, 8. & acharàõ, que estes gravissimos Authores dizem, que nem todas as Parlesias procedem de humores frios, & humidos, que relaxão os nervos; mas que tambem ha parlesias de intemperança quente, & secca, como elles observàrão, curandoas com banhos de agua doce, & soros de leite; & quando naõ ouvera Authores que o certificassem, bastaria a experiencia, pois vemos cada dia que muitos

Hippoc. lib. de locis in homine, mihi fol. 72. vers. ibi: *Saniores autem capite sunt, qui plures soturas habent.*

6.

Schenkius, lib. 1. de Paralysis causa, fol. 95. col. 2. ibi: *Calori porro non minùs quàm frigori paralysim inducendi vis est.*

7.

Riverius, cent. 2. observat. 98. de Paralysi spur. fol. mihi 242. ibi: *Primò itaque hoc tamquam fixum, rarumque statuendum est, non omnis sensus, motusque privationem ab humore pituitoso originem ducere; sed eam aliquando à calida, siccaque intemperie, humoribusque talem intemperiem consequentibus proficisci.*

Et alio loco dicit: *Spuriæ autem paralyses distentionibus nervorum, ac convulsionibus complicatæ in partibus inferioribus sæpè produci solent ab humoribus biliosis, melancholicis, aut serosis in hypocondriys, alysque partibus in ventre inferiori contentis, & in spinam dorsi transfusis.*

8.

Tralianus, lib. 1. cap. 16. de Resolutione particularum, mihi fol. 160. col. 2. ibi: *Novi sanè ego quemdam resolutionem ex mœrore, multa solicitudine, & inedia expertum, deinde sumpta hyera adeò læsum, ut totus ipse immobilis fieret; & propemodum interiret, nisi in contrarium mutatus fuisset, & humectantibus omnibus, tùm cibis, & aliis, quæ temperatum ipsum reddidissent, usus fuisset, maximè verò balneis compluribus, unctione ex hydreleo, mutatione aeris temperati, & omni hilaritate.*

muitos paralyticos vem das Caldas mais tolhidos do que foraõ a ellas; o que fuccede naquellas peffoas, cujas Parlefias procedem de reficaçaõ, & feccura dos nervos; porque como a agua das Caldas he quente, lhes acrefcenta a reficaçaõ que jà tinhão, & por iffo pevoráraõ: o que não fuccede nas Parlefias de intemperança fria, & humida; porque as que procedem defta caufa, melhoraõ, como o vemos nos que por efta caufa as tomaõ.

11. A Parlefia, ou he univerfal, & occupa todo o corpo, excepto a cabeça; (porque fe tambem occupar toda, farà Apoplexia) ou he particular, & occupa huma fó parte. Se alguma do rofto eftà paralytica, (ficando todas as outras livres) he final que fó o cerebro he o culpado; & affim fe qualquer dos olhos eftá offendido, tem a culpa o fegundo par dos nervos: fe a lingua eftá paralytica, he culpado o feptimo par: fe a falla eftá tolhida, faõ culpados os nervos recurrentes; porèm fe os braços, as mãos, ou os pès eftiverem paralyticos, & juntamente alguma parte do rofto, he final que não fó os nervos, que nafcem do pefcoço, & efpinal medulla, eftaõ enfermos; mas que tambem o cerebro o eftá: porèm fe os braços, as pernas, ou os pès eftiverem tolhidos, eftando o rofto faõ, he final que o cerebro eftá bòm, & que fó os nervos, que nafcem do efpinal medulla, & do offo facro, faõ os offendidos.

12. Se a parte paralytica (qualquer que feja) perder totalmente o movimento, & o fentimento, he a Parlefia legitima; como tambem o he, fe perder o movimento, ainda que naõ perca o fentimento: porèm fe o movimento ficar falvo, ainda que fe perca o fentimento, he a Parlefia baftarda, a que chamamos Stupor, ou Parlefia *in fieri*. E fe me perguntarem, porque razão fe perde algumas vezes o movimento, & o fentimento juntamente; outras vezes fe perde fó o movimento, ficando falvo o fentimento; outras fe perde fó o fentimento, ficando o movimento falvo; refponderey, que efta diverfidade procede da differença dos nervos offendidos; porque como no noffo corpo haja algumas partes, que participaõ de dous generos de nervos, huns por onde fe communicão os movimentos, outros por onde os fentimentos fe communicaõ; naõ he para admirar, que fe acontecer a offenfa fó nos nervos do fentimento, fiquem falvos os do movimento; ou pelo contrario, fe a offenfa acontecer fó nos nervos do movimento, fiquem os do fentimento falvos.

13. Para mayor clareza, me feja licito ufar de hum exemplo nos olhos, & de outro na lingua. He certo que os olhos vem pelos nervos opticos, & que fe movem pelos nervos do fegundo par: a lingua fente, & gofta pelo terceiro, & quarto par dos nervos, & move-fe pelo feptimo par: nefte cafo bem pòde acontecer, que fe fe offenderem fó os nervos opticos, fiquem os olhos fem o feu fentimento, (quero dizer, fem ver) ficando com o feu movimento, que he fecharem-fe, & abrirem-fe: na lingua, fe fe offender fó o feptimo par, ficará fem o feu movimento, porque naõ poderá fallar; mas naõ perderá o fentimento de fe doer, ou de goftar. Ifto pois que pòde acontecer nos olhos, & na lingua, porque conftaõ de diverfos generos de nervos, pòde acontecer em qualquer parte do corpo, aonde os movimentos fe communicarem por huns nervos, & os fentimentos por outros.

14. Diraõ que efta repofta he boa nos cafos, em que os movimentos fe communicarem por huns nervos, & os fentimentos por outros; mas que naquellas partes em que os fentimentos, & movimentos fe communicarem pelos mefmos nervos, (como ha muitas) naõ fe poderá offender huma, fem que fe offenda tambem a outra.

outra. Respondo, que assim he, se o humor for muito, de sorte que possa offender a tudo; mas se o humor for pouco, bastando para offender os movimentos, não bastará para offender os sentimentos; porque como o mover, *est agere*, & o sentir, *est pati*, depende a faculdade motiva de mais forças, & espiritos para se mover, que a sensitiva para sentir.

15. Queriaõ alguns, que os nervos do movimento fossem os mais duros, & os do sentimento os mais molles. Eu digo com Andre Lourenço, 9. que supposto a dureza conduz muito para os movimentos, & a brandura para os sentimentos; que naõ he necessario que os nervos sejão diversos, porque o mesmo nervo póde servir para mover, & para sentir, conforme o lugar em que estiver implantado; porque se estiver no orgaõ do tacto, sentirá; se no orgaõ do movimento, moverá.

16. Entre as Parlesias, humas saõ de todo incuraveis, outras saõ muy difficultosas de curar, & outras finalmente admittem cura com facilidade. A Parlesia, que proceder de nervo cortado, ou de ferida grande, ou de deslocaçaõ das vertebras do espinhaço, he incuravel, como diz Paulo Gineta 10. A que acontecer em pessoas velhas, ou em membro que se esfrie, ou emmagreça, ou sobrevier a Apoplexia, he difficultosissima de curar, conforme diz Hippocrates 11. porque denota grandeza do mal, & pobreza de espiritos, & de calor nativo, sem o qual se naõ podem vencer as enfermidades grandes: mas a Parlesia que acontecer em pessoa moça, & em quem as partes se conservarem quentes, & com as mesmas carnes, que tinhaõ antes do accidente, & occupar menos lugares, admitte boas esperanças, com tanto que seja curada por Medico douto, & experimentado. Finalmente, só he facil de curar a Parlesia, que he causada de vapores, ou flatos; porque se cura algumas vezes em breves horas, & em poucos dias, como observou Salio. 12.

17. No que pertence à cura, digo, que se a Parlesia se complicar com febre, ou com presença de sangue, ou acontecer em pessoa moça, & robusta, ou sobrevier a alguma queda, pancada, ou ferida; nestes casos dizem gravissimos Authores 13. que as sangrias moderadas sam grande remedio, porque divertem efficazmente os humores da parte offendida, & por esta razão devemos confiadamente começar a cura por ellas: & supposto que muitos daõ principio à cura purgando; com tudo, como nas Parlesias, quando começaõ, estejaõ os humores crus, naõ obedecem facilmente aos remedios purgativos: porèm se o paralytico for velho, fraco, ou cheyo de cruezas, devemos começar a cura pelas purgas; porque se sangrarmos em tal sujeito, resfriaremos, & enfraqueceremos mais as partes offendidas, & faremos hum erro sem disculpa.

18. Havendo pois de fazer sangrias, devem ser pequenas, & no braço, ou perna sãa; porque não he conselho seguro levar os humores para a parte doente, como diz Galeno 14. E supposto que Zacuto 15. diga que na Parlesia, que sobrevier à Apoplexia, (havendo de sangrar) seja no braço, ou perna doente, para ajudar a seguir a vitoria, que a natureza teve lançando para aquella parte o humor danoso; com tudo, ainda neste caso nega Cypriano de Maroja; 16. (& com muita razão) porque se na Parlesia todo o empenho dos Medicos he fortificar a parte lesa, & aquentalla; como pòde ser arbitrio acertado resfrialla, & enfraquecella com as sangrias? E só entam serà desculpavel o sangrar na parte doente, quando nam haja braço, ou perna sãa, em que as sangrias se possam fazer.

9.
Andreas Laurentius, quæst. 10. fol. mihi 270. ibi: *Concludamus ergo mollitiem, ac duritiem non facere nervorum species distinctas, nec ideo movere, quia duros, sed utraque facultate præditos, prout in organo motûs, aut tactûs inseruntur, hic sentire, illic movere.*

10.
Paulus Gineta, lib. 3. cap. 18. fol. mihi 428. ibi: *Resolutio partium, quæ ex nervi divisione contigit, incurabilis est.*

11.
Hippocrates, lib. Prorheticorum, ibi: *Paralytici, quibus præter motûs impotentiam pars affecta extenuatur, incurabiles sunt.*

12.
Salius in annotat. ad cap. 14. pract. Altomar.

13.
Avicenna Fen 2.3. cap. 2. fol. mihi 394. ibi: *Illa autem, in qua est spes, oportet incipere à phlebotomia.*

Et fol. 396. dicit: *Et scias quòd quando aggregantur paralysis, & febris, tunc oportet ut postponatur paralysis, & curetur febris.*

Paschalius, cap. 13. de Paralys. fol. 50. vers. ibi: *In curatione paralysis revellunt practici humorem ab spinali medulla purgatione, omittentes sanguinis missionem; malè tamen, cùm hac sola revellat humorem à parte affecta, quod non poterit rectè præstare purgatio, humore existente crudo, & non sequaci.*

Ætius Tetrabile 2. sermone 2. capit. 28. fol. 264. ibi: *Manifestum igitur est, quòd redundantem humorem evacuare oportet, nec verò aptius principium in his reperire datur, quàm à vena sectione, si permiserit ætas, habitus, tempus, & reliqua; oportet autem moderatam detractionem facere, ne perfrigerentur; detractio verò fiat à sanioribus partibus.*

14.
Galenus lib. 13. meth. cap. 11. fol. 83. ibi: *Siquidem longissimè à tentata fluxionis parte, quod redundat revellere, nequaquã ad eam trahere cõvenit.*

15.
Zacutus tom. 2. de Gulæ paralysi, fol. mihi 233. & 234.

16.
Maroja lib. 1. observat. 14. fol. 475. col. 2. propè fin. ibi: *Quapropter sive para-*

Nos

19. Nos casos porèm, em que não convierem sangrias, nam „ pòde haver melhor remedio (depois de algumas ajudas) que os „ vomitorios: assim o affirma Pedro Foresto 17. dizendo que sam „ convenientissimos em todas as Parlesias, tirando na da lingua, & „ que ainda nesta, se houver enchimento de estomago, não seraõ da- „ nosos, como elle observou em hum doente, a quem se tolheo a „ falla tendo comido muito, & tanto que vomitou, logo fallou, & te- „ ve saude. Em confirmação da prodigiosa virtude que tem os vomi- „ torios do Quintilio para curar as Parlesias, me seja permitido con- „ tar o que observey no Padre Frey Manoel de Villa-Viçosa Francis- „ cano da Provincia da Piedade: estava este Religioso paralytico havia „ seis mezes, & de tal sorte tolhido, que nem dizia Missa, nem co- „ mia por suas mãos; neste tempo estando de caminho para as Cal- „ das, porque nenhum remedio lhe tinha aproveitado, lhe dey vinte „ grãos do Quintilio, & antes de passarem tres dias se desembaraçou „ a mão direita, & sentio grande alivio na esquerda; & tornando a „ tomar duas vezes os ditos pòs, melhorou de sorte que pode dizer „ Missa, & fazer todas as acções tam perfeitamente como as fazia „ quando tinha saude. Muitos outros Paralyticos, de que não havia es- „ perança, curey com os sobreditos pòs, tomados em dias alternados. Seria nunca acabar, referir os innumeraveis Authores, 18. que avalião os vomitorios pelo melhor remedio, que ha para as Parlesias, & Apoplexias; basta dizer, que como a mayor parte destes accidentes procede de humores viscosos, narcoticos, & estupefactivos, que pouco a pouco se foraõ ajuntando no estomago, & nenhum remedio tenha virtude tão efficaz para os arrancar, & deitar fóra como os ditos vomitorios; daqui procede que elles saõ o mais decantado antidoto para curar estas doenças.

20. Do que fica dito se colhe, que se os vomitos saõ remedio tam efficaz para curar as Parlesias, aquelle será melhor remedio, que mais efficazmente os provocar; & como não haja outro mais efficaz, que o Quintilio, ou o sal do Vitriolo, elles saõ os que levão a palma a tudo. Isto se prova com toda a evidencia; porque se, como diz Hippocrates, 19. a grande mal se deve grande remedio: seria cousa ridicula applicar a tam grande mal hum vomitorio de agua morna, ou de cozimento de semente de rabão, ou de marcella, ou outro de taõ pequena efficacia, principalmente quando he observaçaõ de grandes Praticos, 20. que as doenças dos nervos, & das juntas se não curão com remedios leves, mas só com efficacissimos medicamentos.

21. Mas porque naõ imagine alguem que pertendo abonar os vomitorios Chymicos por affeiçaõ propria, & com razões apparentes, os authorizarey com a experiencia de gravissimos Authores. Riverio 21. affirma que os vomitorios Chymicos, quaes saõ o Estibio preparado, o sal do Vitriolo, ou o Mercurio da Vida, arrancam dos lugares profundos os humores, que outras purgas não podem arrancar, & por esta razão vencem difficultosissimas enfermidades. Os mesmos louvores lhe attribuem os Medicos modernos, 22. fundados nos prodigios, que cada dia experimentam com os taes vomitorios.

22. Sendo pois o Estibio, & o Vitriolo preparados, taõ admiraveis remedios para curar a Parlesia, he necessario que se appliquem repetidas vezes em dias alternados, ou successivos, conforme a necessidade o pedir. Nem isto causará admiração: pois tambem as apozimas, pirolas, banhos, & suores se applicaõ muitos dias successivos: & jà Alexandre Massaria 23. tinha dito, que nas doenças, em que os humores saõ muitos, ou muito grossos, era necessario repe-

lysis fiat ex apoplexia praecedente, sive aliter, dummodo non sit quod impediat, phlebotomia est exequenda ex latere saniori.

17.

Forestus lib. 10. obs. 87. fol. 428. col. 1. ibi: *Vituperatur vomitus in lingua paralysi, qui tamen in alys speciebus est convenientissimus.*

18.

Nicolaus Massa, Epistol. 13. de Paral. fol. mihi 281. col. 1. ibi: *Eges igitur humoris frigidi pituitosi, non sine aliqua nociva bilis permixtione, eductione; quod quidem primò commodè vomitu fieri potest.*

Veiga Lusitanus, cap. 17. fol. mihi 85. ibi: *Vomitum ferè laudant, quia in ventriculis talium pituita coacervatur ob frigiditatem.*

Vidus Vidus, lib. 3. cap. 2. fol. 145. ibi: *Purgatio cum & per vomitum moventia, & per alvum subducentia perfici possit; &c.*

Messues, lib. de Ægrit. nervor. fol. mihi 79. ibi: *Vomitus autem, & evacuatio per clysteria, & propriè acuta, sunt ex bonis evacuationibus.*

Lobeira, cap. de Parles. fol. mihi 28. col. 1.

19.

Hippocrates, lib. 1. Aphorism. 6. ibi: *Extremis morbis extrema remedia optima sunt.*

20.

Messues citato loco, fol. 78. ibi: *Ægritudines nervorum, & juncturarum nonnisi forti agente rectificantur.*

Baptista Theodosius, Epistol. 12. fol. mihi 421. ibi: *In magno, & diuturno morbo potenti pharmaco est utendum.*

21.

Riverius, lib. 1. Praxis, cap. 5. de Paralys. fol. mihi 15. col. 1. ibi: *Haud erit inutile ad vomitoria Chymica transcendere, illa enim humores contumaces ex alto trahunt, & morborum interdum, qui vulgaribus remedys extirpari nequiverunt, curationem absolvunt.*

22.

Rulandus centuria 1. curatione 3. fol. mihi 3. ibi: *Primo die exhibeo aquae benedictae uncias, &c.*

Zacutus in Pharmacopoea, cap. 5. mihi f. 113. col. 1. ibi: *Pulvis Antimonij, &c.*

repe- Fa-

repetir muitas vezes as purgas: eu o faço assim cada dia com muito bons successos. E se o doente for taõ covarde, que senaõ atreva a tomar o Quintilio, ou o Vitriolo, por temer os vomitos, pòde purgar-se huma, ou duas vezes com duas oitavas de pò de jalapa, & outra vez, ou duas com dous escropulos de pòs Cornachinos, sem que para isso seja necessaria mais preparaçaõ que huma ajuda, & no dia seguinte começarà a tomar estes xaropes, que servem de preparaçaõ para novas purgas.

23. Tomem de cabeças de rosmaninho tres oitavas, de epithome, & de ouregãos, de cada cousa destas duas oitavas, de semente de funcho, de alcaravia, de canela fina, & de raiz de piretro, de cada cousa destas huma oitava, tudo se coza em panella de barro com cinco quartilhos de agua, atè que se gaste ametade, & coandose, ajunte a este cozimento de bom mel doze onças, na clarificaçam ajuntem de canela, pimenta longa, & negra, calamo aromatico, espicanardo, costo, & cravos, de cada cousa hum escropulo, & coado se guarde, & se dè cada dia onça, & meya deste xarope desfeito em tres onças de cozimento de poejos, ou de folhas de salva, ou de segurelha.

24. Depois de preparado o humor, purgaremos dez, ou doze vezes, em dias alternados, com quatro escropulos de Hyera de Pachio misturada com meyo escropulo de agarico trociscado, porque destas pirolas tem gravissimos Doutores 24. taõ singular conceito, que as antepoem a tudo. Eu faço dellas gravissima estimaçam, porque as usey muitas vezes com prosperos successos.

25. Feita esta descarga, tornaremos a preparar os humores frios, & viscosos, com seis xaropes seguintes. Tomem de oximel simplez, de mel rosado coado, & de xarope de rosmaninho, de cada cousa destas meya onça, desatados em quatro onças de agua cozida com hyssopo, & betonica, purgando depois disso tres, ou quatro vezes com as seguintes pirolas. Tomem de pirolas Cochicas, & fetidas, de cada cousa destas dous escropulos, de almecega, & de trociscos de Alaandal subtilissimamente polverizados, de cada cousa destas quatro grãos, formem-se pirolas com agua de salva, dando finalmente cinco apozimas compostas com cardo santo, betonica, hyssopo, iva artetica, semente de carthamo, & agarico, em que infundaõ meya onça de diaphenicaõ, ou de electuario rosado atado em ligàdura.

26. Purgado que for o doente, faremos repetidas vezes esfregações resolutivas brandas nas partes doentes; isto feito, daremos ao enfermo, cinco, ou seis dias successivos, o seguinte sudorifico, que tem particular propriedade para confortar os nervos, & para curar as Parlesias, & Convulsoens. Tomem de bagas de Loureiro quatro oitavas, cozaõ-se em meya canada de vinho, & outra tanta agua, atè que se gaste ametade, & deste licor daremos ao doente quatro onças pela manhãa em jejum, & outras quatro antes de cear; & mostrarà o effeito, que este remedio tem grande efficacia, naõ só para as doenças referidas, mas para as dores das costas, que naõ obedecem a outras medicinas, como affirma Wolphio. 25.

27. Naõ faltaõ Authores 26. que affirmaõ naõ haver remedio tam soberano para curar as Parlesias, como he o xarope de Santo Ambrosio, o qual se prepara do modo seguinte. Tomem de milho miudo pilado huma maõ chea, coza-se em panella de barro com duas canadas de agua, atè que o milho inche, & desta agua se tomem oito onças, & lhe ajuntem meya onça de vinho branco muito excellente, & se tome cada dia em jejum hum xarope destes, por tempo de vinte dias; & se com este sudorifico naõ conhecermos gran-

Fabrus, lib. 3. Panchymicæ, cap. 11. fol. 521. ibi: *Purgato ergo corpore per emeticum pulverem.*

Joannes Elfricius de Paralysi, mihi fol. 781. ibi: *Non minus enim hic, quàm ibi necessaria sunt vomitoria, statim ab initio propinata.*

Et infrà dicit: *Præmissis necessariys prædictis vomitoriys, item vesicatoriys in nuca, ad specifica antapopletica, ac sudorifica ex ligno sassafras cum rore marino, baccis lauri, ubi salia volatilia non omittantur.*

23.
Massaria, lib. 1. cap. 19. fol. mihi 61. col. 1. ibi: *Itaque hic est notandum unicam purgationem non fore satis, cum materia noxa sit crassa & viscida.*

24.
Trincavelus, lib. 2. consf. 70. fol. 86. ibi: *Hyera illa Pachij, quæ Diacolocynthidos appellatur, mihi videtur in hoc negotio nulli alteri secundum medicamentum.*
Massaria loco sup. cit. ibi: *Hyera Pachij summopere mihi arridet.*
Scribonius Largius de compos. medicam. cap. 97. fol. mihi 69.

25.
Wolphius in Historia de dolore dorsi, fol. mihi 830. col. 2.

26.
Joannes Crat. lib. 7. consf. 48. & seqq. ibi: *Præmissis præmittendis, ad sudorem ciendum syrupus Sancti Ambrosij valdè utilis est.*
Gaspar Caldeyra de Heredia, lib. 2. Illustration. & Observat. Illustr. 10. de Paralys. nervor. Illustr. 34. ibi: *Constat experientiâ nil ita prodesse, quàm syrupus Sancti Ambrosij.*

grande melhoria', fomentaremos a parte lesa, & o espinhaço, desde a nuca atè o osso sacro, com o seguinte lenimento. Tomem de engos, de salva, segurelha, artemija, rosmaninho, iva artetica, alfazema, manjerona, alecrim, betonica, & de raiz de lirio roxo, de cada cousa destas huma mão chea, tudo se machuque, & ferva a fogo lento com duas canadas de agua ardente, & com ella se fomentem as partes por tempo de hum mez, cobrindo-as muito bem, para que o ar as não offenda.

28. Destas mesmas hervas se pòde fazer outra fomentação muito melhor na fórma seguinte. Tomem as sobreditas hervas verdes, & bem pizadas, ponhaõ-se a ferver em hum quartilho de oleo de raposa, & outro de oleo de arruda, tudo se misture com duas onças de oleo de noz noscada, com meyo quartilho de oleo de Terebentina, meyo de agua ardente finissima, & hum quartilho de vinho branco muito bom, & fervendo tudo junto atè se consumir o vinho, & a agua ardente; & coando-se tudo, se ajunte de sarapino, de opoponaco; & de bdellio, de cada cousa duas oitavas, de Castoreo meya onça, de noz noscada, & da sua flor, de estoraque calaminta, & de beijoim, de cada cousa destas tres oitavas, de pimenta longa, & de piretro, de cada cousa destas huma oitava, de enxundia de gallo, de cobra, & de pato, de cada cousa huma onça, de tutano de perna de vacca duas onças, de çumo de folhas de engos, & de herva cidreira, de cada cousa destas quatro onças, de tudo se faça unguento de mediocre consistencia, com que se fomente todo o espinhaço, & mais partes paralyticas, cobrindo por cima com pannos de lãa, defumados em alfazema.

29. Nem he menos efficaz (sendo de menos custo) a fomentaçaõ seguinte. Tomem de Galbano meyo arratel, pize-se, & misture-se com meyo quartilho de agua ardente finissima, & a fogo lentissimo se desfaça em polme, & então se coe por panno ralo, & lhe ajuntem hum quartilho de espirito de Terebentina, entam se enterre oito dias em esterco de cavallo quente, & no fim do dito tempo se destille por banho de Maria, & se guarde o licor destillado, que he prodigioso para fomentar a nuca, as partes paralyticas, & espinal medulla.

30. E quando a Parlesia resista a estas fomentaçoens, recorreremos à seguinte confeição anteparalytica. Tomem de conserva de flor de alecrim, & de flor de rosmaninho, de cada cousa destas doze oitavas, de conserva de raiz de espadana huma onça, conserva de flor de salva meya onça, de gengibre machucado duas oitavas, pò de diamosco doce huma oitava, de pò de noz noscada huma oitava, de semente de pionia, & de junipero, de cada cousa destas dous escropulos, de miolo de lebre assado meya onça, tudo se misture, & com oximel esquilitico se forme huma massa, de que daremos duas oitavas por tempo de hum mez em dias alternados, bebendolhe em cima duas onças de agua de iva artetica.

31. Mas se com estes remedios se não virem os effeitos desejados, daremos dez, ou doze dias os caldos das cobras preparados, como ensiney no Capitulo das Comichoens rebeldes; porque me consta que saõ excellentissimos, como observey no Padre Nuno da Cunha, Religioso da Companhia de JESUS, que estando tolhido das pernas, sarou tomando doze dos sobreditos caldos. Em quanto durar a cura, devem comer assado, & com tanta parsimonia, que fiquem com fome; & para enxugarem os humores, que causaõ as Parlesias, & destillaçoens frias, bebaõ a menos agua que puderem, & seja cozida na fórma seguinte.

32. Tomem de limaduras de pao Guajaco cinco oitavas, de pas-

passas sem grãa huma onça, de cabeças de hyssopo, de folhas de salva, & de herva crina, de cada cousa destas meya mão chea, de alcaçus raspado, & machucado duas oitavas, de herva doce, & de galanga, de cada cousa huma oitava, tudo se deite de infusaõ, por tempo de vinte horas, em finco canadas de agua da fonte, & no fim deste tempo se cozaõ a fogo brando, & não bebaõ outra agua por tempo de tres mezes. „

33. E se nenhum dos sobreditos remedios aproveitar, recorre- „ remos aos banhos das Caldas, que na opinião de todos 27. sam o „ melhor remedio, com tanto que a Parlesia proceda de causa fria, & „ humida; no caso porèm que o doente não possa ir ás Caldas, por „ ser pobre, ou por viver em clausura taõ estreita, que se lhe nam „ permitta licença, pòde usar de Caldas artificiosas, cuja preparação „ serà conforme for a doença: se for Parlesia, se fará cozimento de „ dous arrates de enxofre pineirado, hum arratel de salitre, & huma „ raposa, tudo cozido em agua bastante para o banho, & no meyo do co- „ zimento ajunte de salva, manjerona, segurelha, engos, iva artetica, „ & rosmaninho, de cada cousa destas duas mãos cheas, & este será „ o banho, que poderá servir tres vezes: & se o banho for pára cia- „ tica, ou gotta, se farà com dous arrateis de sal moido, hum arra- „ tel de pedra hume crua, moida, huma quarta de enxofre, tres onças „ de iva artetica, & meyo arratel de engos. Com estes banhos sarou „ huma criada da Senhora Condeça de Villa-Flor; & huma menina, „ que havia seis mezes estava paralytica da cintura para baixo. Tam- „ bem os banhos do bagaço, chamados vinaceos, saõ admiraveis pa- „ ra as doenças referidas, como dizem Donado Antonio, 28. Merca- „ do, & outros.

34. Os suores de salsa, pao santo das Antilhas, & raiz de parreira brava, chamada vulgarmente raiz de Butua, saõ louvadissimos; & supposto naõ falta quem diga, que os suores de estufa saõ muy danosos na Parlesia, isso se entende quando a Parlesia for de seccura, ou quentura, ou quando se derem estando o corpo mal evacuado; mas se o corpo estiver bem purgado, & a Parlesia for de humidade, ou frialdade, serão os suores prodigioso remedio, assim para as Parlesias, como para as Convulsoens, & Estupores: já para as que procederem de flatos, ou de lympha grossa, ou de soros, ou de sangue taõ grosso, & tão viscoso, que senão pòde circular bem, saõ muito uteis os sudorificos; porque adelgaçando os humores, & o sangue, promovem a circulação, & fazem que os espiritos se communiquem, & que as partes relaxadas se confortem: & para que os sudorificos aproveitem mais do que ordinariamente costumaõ, se ajuntará a cada xarope meya oitava de Antimonio diaphoretico reverberado; ou (o que he muito melhor) seis, ou oito grãos de ouro diaforetico, que sobre ser quasi divino remedio para as Parlesias, & confortar os nervos, he tambem grande sudorifico, & cordeal; porèm he necessario que este remedio, & outros taõ preciosos, assim pela materia de que se fazem, como pelas virtudes, que tem, sejaõ feitos por grande artifice, & por homem temente a Deos, para que naõ perdoando ao trabalho, nem aos gastos, faça os remedios com toda a perfeição, porque de outra sorte sendo mal preparados, encontraráõ os doentes com o mayor dano, quando esperavaõ achar o mayor remedio. Se os Medicos usassem de medicamentos feitos por suas mãos (como eu faço alguns, & de que me prezo muito) quiçá fariaõ curas mais gloriosas; mas como isso se avalia por descredito, entre os Portuguezes, fião os successos proprios do cuidado alheyo, & tal vez por esta causa incorrem algumas vezes em afrontas, de que outrem teve a culpa.

27.

Zacutus lib. 1. praxis historiarum cap. 10. mihi fol. 229. ibi: *Balnea sulphurea sunt praestantissima, quorum ope humores frigidi, & humidi coquuntur, vacuantur, & partes nervosae, quae erant relaxatae, exsiccantur, & roborantur.*

Senertus lib. 1. cap. 27. mihi fol. 457. col. 2. ibi: *Si his omnibus nihil, aut parum efficiatur, ad thermas deveniendum erit, suntque utiles sulphureae, & bituminosae.*

Massaria lib. 1. cap. 16. mihi fol. 48. ibi: *Postremo autem nullo modo praetermittendae sunt aquae thermales, quae in Paralysi magnas utilitates afferunt.*

Leonelus Faventinus lib. de medendis morbis cap. 7. mihi fol. 30. ibi: *Thermae naturales, & sulphureae, ad hoc satis sunt convenientes.*

Mercatus lib. 1. de intern. morb. curat. cap. 14. mihi fol. 64. ibi: *Ad sulphurea balnea hominem duximus.*

28.

Donatus Antonius de Vinaceorum facultate ac usu, fol. mihi 643. col. 1. ibi: *Porrò rectè eis utare, ubi praeter naturam affectum, quem curare studes, ejusque causam, simulque & affectarum partium, ac totius corporis temperamentum exactè noveris, nam ubi is frigidus fuerit, ejusque causa frigida, vinaceos adhibebis dulcium uvarum, &c.*

Idem Author, fol. 644. col. 1. ibi: *Vinaceorum usum commendavi, iterumque commendo tamquam saluberrimum, valdè bonum, citraque omne periculum medicamentum, dummodo eisdem ut decet utatur.*

Final-

35. Finalmente, se a Parlesia for tam inexoravel, que resista aos remedios referidos, he conselho de grandes Practicos 30. que se fação, com toda a confiança, alguns cauterios de fogo sobre a nuca, & commissura coronal. Ja na Parlesia da lingua, ou da boca, dizem muitos, que não pòde haver remedio mais infallivel, depois das evacuaçoens, & purgas Cephalicas; por quanto as Parlesias da lingua, da boca, & do rosto procedem do cerebro, & nos taes casos se deve fazer o cauterio, & os vesicatorios na nuca, ou na raiz da orelha, aonde está a cova em que se ajuntaõ os dous queixos.

36. Mas se o Paralytico não se atrever a sofrer o cauterio, ponhaõ sobre a cabeça rapada o seguinte remedio, que naõ só he utilissimo para a Parlesia do rosto, boca, & da lingua; mas tambem para moderar as fluxoens, & destilicidios que cahem da cabeça no peito. Tomem de fermento bem velho onça, & meya, de alambre preparado tres oitavas, de noz noscada dous escropulos, de ortelã, & de cravos da India, de cada cousa destas hum escropulo, de Castoreo meyo escropulo, de segurelha huma oitava, tudo se polverize subtilmente, & se misture com tanta quantidade de espirito de vinho, quanto baste para se formar hũa massa de mediana grossura, & estendida sobre hum panno, se applique tibia sobre a commissura coronal, que he aonde a moleira bate às crianças, & se renove este remedio cinco, ou seis dias, ou em quanto a necessidade o pedir.

37. Os que quizerem usar deste medicamento, podem fomentar todos os dias a parte offendida com a seguinte agua. Tomem de espirito de vinho rectificadissimo, hum quartilho, de formigas vivas huma mão chea, de piretro machucado duas oitavas, de euphorbio pizado hum escropulo, de minhocas lavadas em vinho branco huma mão chea, tudo se meta em frasco de vidro bem tapado, & a fogo lento se digira, & coando-se se guarde esta agua bem fechada; & quando quizerem usar della, esfreguem primeiro a parte com hum panno aspero, atè que cobre calor, & entam se fomente com a dita agua quente, & espero que o effeito seja muy feliz; mas quando o não seja, appellem para o oleo do espasmo do graõ Duque de Florença, que se achará hoje em casa do Excellentissimo Senhor Duque do Cadaval. Tem o dito oleo huma efficacia prodigiosissima contra os espasmos, & convulsoens de nervos, como observey na mulher de Manoel Ferreira, alfayate, morador na Bica de Duarte Bello; a qual estando ungida por causa de hũa convulsaõ opistotanica, tão forte, que foy necessario atravessar-lhe hum pào na boca, assim para que naõ cortasse a lingua com os dentes, como para se lhe poder deitar algum caldo, ou agua com que se sustentasse, era tam excessiva a força com que os nervos se hiaõ encolhendo, que se cravàraõ os dentes no páo, como se fosse em cera: neste grande aperto fuy chamado, & sem embargo que reconheci o perigo, & prognostiquey a difficuldade que a doença tinha para se curar; com tudo fiado (depois de Deos) na efficacia do sobredito oleo, lho appliquey na nuca, & cobrou perfeitissima saude. Com este mesmo oleo curey a Dom Diogo de Noronha, filho do Excellentissimo Senhor Dom Pedro de Noronha, Conde de Villa-Verde. Da mesma sorte curey com o dito oleo a hum filho de Joaõ Tavares Moniz, estando com o pescoço convulso. O
„ mesmo milagroso effeito observey com o sobredito oleo em Jose-
„ pha Maria Michaela, filha de Estevaõ de Azevedo, moradora de-
„ fronte da Igreja de Saõ Paulo, a qual em 27. de Mayo de 1697. te-
„ ve hũa convulsaõ, em todo o lado esquerdo, & estando jà sem esperan-

30. Alpinus, lib. 7. de Medicinis Ægypti, cap. 19. fol. mihi 97. ibi: *Audio igitur, &c.*
Ætius Tetrabile 2. Sermone 2. cap. 28. fol. mihi 265. ibi: *Ego verò etiam crustas inurere non dubitarem per ignem, aut per medicamentum; unum quidem circa occipity cavitatem, qui loco spinalis medullæ initium habet; duas autem ab utrâque ipsius parte, tres aut quatuor in vertice, ulceribus enim diutiùs fluidis permanentibus, non despero perfectam restitutionem.*
Victorius Faventinus, cap. 4. de Paral. fol. mihi 44. ibi: *Facta purgatione, laudo, ut aperta fronte Medicus applicet cauterium patienti paralysim, & non sit perplexus in tali cauterio, quoniam est de melioribus præsidys, quibus speres ut paralyticus curari possit.*
Augenius, lib. 7. Epistolarum, mihi fol. 109. vers. De oris tortura, ibi: *Cauterium factum in Inio revellit primum, quia in contraria est parte, est verò contrarietas antè, ac retrò; deinde, quia nervi moventes buccas ab ea sede rivantur. Recordor inter authores antiquos Avicennam potissimum commẽdasse ejuscemodi cauterium; egoque in artis operibus semper maximè proficuum observavi.*
Olaus Borrichius de Oris distort. & spasm. fol. 318. ibi: *Superiori anno tres mihi oblati sunt distentione oris laborantes; ut ergo obliquitas illa tolleretur, vocata à me in usum purgantia cephalica vesicatoria in occipite & ad aurem affectam cucurbitula scarificata, quibus denique cessit pertinax malum.* Pintianus in Animadversionibus, mihi fol. 96. vers.

perança de vida, melhorou com a seguintefo mentaçam, que lhe ,,
mandey fazer com este oleo applicado na nuca, & principio do es- ,,
pinhaço. Ultimamente com este oleo livrey a hum filhinho de An- ,,
tonio de Sousa Gyraõ, o qual teve hum tetano, ou espasmo em ,,
que ficou todo hirto, retezado, & inflexivel, & só com duas aju- ,,
das, & hum banho feito de salva, artemija, segurelha, betonica, ,,
manjerona, alfazema, a que mandey ajuntar duas canadas de leyte, ,,
& depois de sahir do banho, & estar enxuto, lhe fiz fomentar to- ,,
do o espinal medulla com o sobredito oleo, & no mesmo dia fi- ,,
cou saõ. Mais casos pudera referir em abono do dito oleo para as ,,
convulsoens; mas fiquem em silencio por naõ ser enfadoso. ,,

38. Mas porque naõ será facil achar o sobredito oleo em todas as terras deste Reyno, & ficariaõ muy desconsolados os enfermos pela difficuldade do remedio, quero (a favor dos necessitados) revelar-lhes hum segredo, que naõ he inferior na virtude ao sobredito oleo, & se prepara da maneira seguinte. Busquem hum caõ novo, & de idade de seis mezes atè hum anno; (& se for de cabello ruyvo, será melhor) este caõ se tenha fechado em huma casa, para que por tempo de tres mezes naõ coma outra cousa mais que leite de cabras, sopas de leite, caldos de cágados, ou de caracois, ou de minhocas, ou caldos de mãos de carneiro, & as mesmas mãos, & caracois, & minhocas; & depois que o caõ estiver assim sustentado o sobredito tempo, sem comer outras cousas, se abra pela barriga, & se lhe tirem todas as entranhas, & se rechee o vam de alecrim, ipericaõ, alfazema, betonica, flor, & folhas de salva, minhocas, caracois, sevo de homem esquartejado, & Castoreo, & por fóra se estofe o corpo do caõ a modo de gallinha lardeada, com boa quantidade de minhocas, & caracois, & se meta o dito caõ em hum espeto, & a fogo brando de carvaõ de sobro se và assando lentamente, aparando-se em hum prato o pingo que sahir, & com o mesmo pingo se irà untando de quando em quando o caõ, & se continuará esta obra atè que entendamos que o dito pingo, ou gordura está jà bem farta, ou chea das virtudes das cousas que estavaõ dentro no vaõ do caõ.

39. Tomem hum quartilho daquelle pingo, & antes que se coalhe, lhe ajuntem de sevo de homem, & de Castoreo, de cada cousa destas tres oitavas, de oleo de alfazema, ou (para melhor dizer) de espirito de alfazema, de alambre, de alecrim, de cada oleo destes huma onça, & meya, & deste modo fica feito o balsamo, que se deve guardar em vaso de vidro, ou vidrado, muito bem fechado com rolha de cera, & cuberto com hum pergaminho. Este oleo se deve ter preparado de ante maõ; porque como depende de tanta fabrica, & de que o caõ seja alimentado tres mezes com leite, & mantimentos nervinos, naõ he possivel preparar-se na hora em que for necessario. Fio eu da curiosidade dos nossos Boticarios, que pois lhes dou esta receita gratuitamente, queiraõ ter nas suas officinas hum remedio, que lhes dará credito, & proveito; porque este oleo naõ só he muito proveitoso para os nervos convulsos; mas para a gotta artetica, & simplez, para as seccuras, & ariduras dos membros, para os membros fracos, paralyticos, & relaxados, para as dores de colica, Pictonica, jà fomentando com elle o ventre, jà deitando-o nas ajudas. Advirto que o caõ se deve assar com a sua pelle, & com o seu cabello, & de nenhum modo seja esfolado. Na falta deste balsamo, ou do oleo do Graõ Duque, po- ,,
deráõ usar do oleo, que ensino a fazer no Capitulo das Palpita- ,,
ções do coração, cuja receita quiz fazer publica em serviço do bem ,,
commum; mas os que por falta de curiosidade, ou de tempo o ,,
naõ ,,

" não quizerem fazer, recorraõ a minha casa, que sendo para pessoa
" pobre o darey de graça. Quem pizar quatro onças de folhas de sal-
" va verdes, de sorte que fiquem em hum polme subtilissimo, & en-
" taõ tornar a pizar o mesmo polme com duas onças de sevo de vea-
" do, & com outras duas onças de oleo de minhocas, & com este
" remedio moderadamente quente esfregar as partes encolhidas, con-
" vulsas, ou tolhidas, experimentará huma grande utilidade; com tal
" condiçaõ que se continue muitos dias, & que o corpo esteja bem
" evacuado.

40. Perguntarmehaõ os curiosos, porque razão as partes paralyticas se fazem magras, pezadas, & frias. Respondo, que isso procede, porque o sangue senão circula com tanta perfeiçaõ, nem pressa, como nas partes sãs, & pela falta da circulação fica o sangue grosso, feculento, frio, & incapaz de nutrir, & alimentar as ditas partes, & por esta causa se emmagrecem, fazem pezadas, & frias. O remedio que he muy decantado para estas Parlesias, saõ as flores da pedra Ematites, que pela sua volatilidade, & penetração, fazem que os humores tornem a circular-se, & fazer-se delgados, & consequentemente dispoem as partes para que tornem a ter o seu antigo movimento, & sentimento. O modo de fazer as sobreditas flores ensino na primeira Centuria das minhas Observações Lusitanico-Latinas.

41. Outra pergunta me farão: Porque causa ferindo-se a parte direita da cabeça, se convelle, ou paralytica a esquerda; & vice versa? Varias saõ as razões, que os Doutores daõ; a que mais me agrada, he a de Andre Lourenço; 31. porque diz que isto succede, porque como a parte ferida esteja inflammada, ou dolorosa, acodem tantos espiritos a ella, que ficão as outras partes desempparadas, & consequentemente paralyticas. Outra razaõ darey, & he, que todas as vezes que algũa ferida se empeyora, logo se perverte a boa, & natural temperança da parte ferida, & consecutivamente logo sobrevem aos humores nella conteudos grande podridaõ, da qual se levantão muitas vezes qualidades, & vapores tão malignos, que destroem os espiritos louvaveis, que residem nas partes sãs; & faltas as ditas partes dos espiritos, que as animavão, ficão paralyticas, & passando à outra parte do cerebro, & dos nervos os vapores malignos, irritaõ, & desafião estes de tal sorte a natureza para que os deite fóra, como cousa contraria, & danosa, & que necessariamente nesta contenda, & batalha se faz a convulsaõ.

42. Perguntarme-hão finalmente, porque razão, sendo a seccura, & a humidade taõ differentes, causem nos nervos o mesmo effeito da Parlesia. A razão disto he; porque como os nervos dependem de huma boa temperança, & proporçaõ para fazerem os seus effeitos; tanto que esta proporção, ou temperança se perverte por algum excesso de seccura, ou de humidade, logo os taes nervos ficão lesos, & incapazes de servir para os movimentos, em quanto se não tornarem a reduzir ao seu estado, & temperamento natural; & assim, se se destemperarem com muita humidade, se tornarão a reduzir, & temperar com remedios, que os desequem, como saõ as Caldas naturaes, ou artificiosas, os bagaços, ou suores; & se se destemperarem com muita seccura, se tornarão a temperar com remedios, que os humedeção, como saõ o leite de burra, ou os banhos de agua doce. Para melhor intelligencia do que fica dito, me permittaõ usar do seguinte exemplo.

43. Ponhamos huma viola temperada com todo o primor da Arte; em quanto as cordas da dita viola estiverem com a proporção conveniente, farão bem o seu officio, que he a boa consonancia

31. Andreas Laurentius, Historia Anatomica, lib. 10. quæstione 6. Cur sauciata, aut obstructa dextra capitis parte, resolvatur opposita? mihi fol. 797. ibi: *Afferri potest & alia ratio, quòd per vulnus natura excrementitium humorem excernere soleat, tum per fluxum sanguinis, tum per puris excretionem, tum per medicamenta, quæ trahunt, exhauriuntque humorem, ita ut benè expurgetur pars affecta, aut opposita pars, quæ non expurgatur, facilè afficitur materia ad eam transmissa, aut decumbente. Sunt qui velint ad partem tumore, aut inflammatione obsessam spiritus ferè omnes confluere, unde fit, ut illis defraudata, oppositæ partes resolvantur.*

cia para que foraõ ordenadas; mas se as cordas se molharem, logo ficaráõ froxas, & se estenderáõ de sorte, que não tenhão o prestimo que tinhão, nem farão a consonancia que faziaõ; & da mesma sorte, se as cordas se crestarem, logo ficaráõ mais seccas, & incapazes para servir no uso de tanger; donde se deixa ver, que por qualquer excesso de humidade, ou seccura, se podem viciar as cordas, & ficarem sem prestimo. Nestes termos, se a muita seccura for a causa das cordas não prestarem, será o seu remedio humedecellas; & se a causa de não prestarem, for a humidade, será o seu remedio enxugallas; mas se quando as houverem de enxugar, as humedecerem, ou quando as houverem de humedecer, as enxugarem, succederá tão infelizmente, que se perderá o uso das ditas cordas.

44. Agora resta saber, visto que humas Parlesias procedem de intemperança fria, & humida, que se curão com remedios quentes, & seccos; & outras procedem de intemperança quente, & secca, que se curão com remedios frios, & humidos: como havemos de conhecer de qual intemperança procedem, para applicarmos o remedio com acerto. O meu voto (salvo melhor juizo) he que as Parlesias de intemperança fria, & humida, pela mayor parte succedem repentinamente: & a razão he; porque como os nervos de sua natureza saõ frios, & humidos, caindolhe algum humor frio, se destemperaõ no mesmo instante, por quanto a humidade que de novo sobrevem aos nervos, acha em sua ajuda a humidade que os nervos naturalmente tinhão, & por esta razão junta a humidade preexistente com a outra adventicia, logo destempera os nervos, & faz a Parlesia.

45. Pelo contrario as Parlesias, que procedem de intemperança quente, & secca, entrão devagar, & se introduzem em muitos dias: porque como os nervos saõ humidos de sua natureza, naõ podem passar de repente a outra natureza diversa, qual he a seccura, & por esta razão necessitão de muito tempo para que se vão seccando, & passando de hum natural para outro tão differente, como he passar de humido a secco.

Advertencias que se devem observar para a boa cura da Parlesia.

46. A Primeira advertencia he, que algumas vezes (posto que raras) pòde haver Parlesias, ou Convulsoens, ou Tetanos, por causa de grande enchimento das veas lumbares, que comprimindo as arterias, & os nervos, não deixaõ fazer a circulação do sangue, nem passar os espiritos; nestes termos saõ as sangrias presentaneo remedio, como affirma Hippocrates, & Sponio. 32.

47. A segunda advertencia he, que os paralyticos não morem em casas subterraneas, nem humidas, nem acabadas de fazer de novo; porque semelhantes aposentos bastaõ para causar Parlesias a quem nunca as tivesse, quanto mais a quem jà as padecer.

48. A terceira advertencia he, que os paralyticos não bebaõ „ vinho, salvo forem tão fracos de estomago, ou tam velhos, que „ não possaõ passar sem elle; porque neste caso lhes pòde o Medico „ conceder meyo copinho de vinho aos comeres; & se no tal vinho „ deitarem quatro folhas de salva bem pizadas, meya hora antes de se „ beber, tam longe estará de offender os nervos, nem aggravar a „ Par-

32. Hippocrates, lib. de Victus ratione in morbis acutis, mihi fòl. 392. vers. ibi: *Tetanus lumborum in anteriorem, ac posteriorem partem distentio, & in atrabiliariis, ubi spirituum per venas interceptiones fuerint, vena sectione solvuntur.*

Jacobus Sponius, sect. 5. Therapeut. fol. mihi 374. ibi: *Tetanum circa lumbos, & interceptionem spirituum per venas inferre potest plethora.*

" Parlesia, que antes poderá causar grande utilidade. A muitos paralyticos aconselhey que pois não podião passar sem vinho, o tomassem embebido em huma fatia de pão torrado, porque deste modo naõ penetra com tanta facilidade os nervos, nem os offende tanto. E que o vinho seja muy danoso aos nervos, se prova com a experiencia; porque vemos que a todos os homẽs grandes bebedores lhes tremem muito as mãos, & pela mayor parte se fazem gottosos, doentios, & vivem pouco; & os mais delles cahem em Convulsoens, ou Parlesias, Apoplexias, Vágados, ou Gotta Coral; & só os que se retirão do vinho, tornão, algumas vezes, a cobrar a saude, & força dos nervos, como consta por muitas experiencias de Authores fidedignos 33. Se a modestia o permittira, aqui pudera eu apontar huma observação, que fiz em certo homem tão descomedido no uso do vinho, que de dia, & de noite estava tremulo, & tinha taõ grande fraqueza nos braços, & pernas, que nem podia andar, nem escrever, nem tirar o chapeo, & só com se retirar do vinho, se desvanecèraõ os tremores, & se lhe restituiraõ as forças antigas.

49. A quarta advertencia he, que se a boca, a lingua, ou a cabeça estiverem paralyticas, purguemos repetidas vezes com medicamentos capitaes, & depois disso façamos tomar ao doente, por tempo de hum mez, o seguinte vinho, ao jantar, & à noyte; que a experiencia tem mostrado ser hum grande remedio, não só para Parlesias da lingua, & males rebeldes da cabeça, mas para as boubas. A receita he a seguinte. Tomem de limadura de pao Guajaco meyo arratel, de salsa parrilha feita em pò tres onças, de folhas de sene escolhido duas onças, & meya, de agrimonia, & de equiseto, (vulgo rabo de Cavallo) de cada cousa destas hũa maõ chea, de canela meya oitava, de cravo outra meya oitava, de noz noscada hum escropulo; todas estas cousas se polverizem, & deitem de infusaõ em dez amphoras de vinho branco muito excellente, por tempo de vinte, & quatro horas, & passadas ellas, se pòde usar do dito vinho duas vezes cada dia. Ainda tenho por melhor a seguinte agua hydroptica, porque demais de ser utilissima para as Parlesias, serve para as Apoplexias, para as Asmas, para as Hydropesias, & he grande remedio para o gallico. Tomay da limadura de pao Guajaco quatro onças, da casca do dito pao duas onças, de boa salsa parrilha, & de raiz da China, de cada cousa destas duas onças, de semente de cardo santo tres oitavas, de gengibre duas, & meya tudo machucado se deite de infusaõ com tres canadas de vinho generoso, com oitava, & meya de oleo de enxofre, & se ponha este frasco enterrado em esterco por espaço de quatro dias, no fim dos quaes se destille por banho de agua, & nella tornay a deitar outra tanta quantidade das cousas sobreditas, & estando quatro dias deitado em infusaõ, tornay a destillar com fogo brando por banho de agua, & guarday este licor, que he hũa cousa maravilhosa. Da-se de cada vez de tres atè quatro onças.

50. No caso porèm que este remedio naõ acabe de vencer as doenças rebeldes da cabeça, poderemos com toda a confiança mandar abrir hũ vesicatorio na nuca, que deixaremos andar aberto dous, ou tres mezes, fazendo que no mesmo tempo tragaõ na boca masticatorios de almecega, ou de piretro, ou a quarta parte de huma noz noscada. He bom conselho fomentar a lingua, & o palato com oleo de alambre, quatro vezes no dia: alguns metem nos narizes mechas molhadas em çumo de pepino de Sam Gregorio, & os sangrão debaixo da lingua com grande successo.

51. Na cura das Parlesias da lingua observey maravilhosos effeitos,

33. Brujerinus de Re Cibaria 16. cap. 23. *Adnotandum est eos, qui inter initia podagræ, dolorisque articulorum vini potum subtrahunt, & ad aquam confugiunt, magnificum sentire præsidium, ac penè Divinum.*

Trincavelus, lib. 12. de Rat. Curand. cap. 2. fol. mihi 315. ibi: *Novi senem, qui cùm non parum infestaretur à podagra, ac per quinquennium ipse sibi interdixisset vinum, liber ab ejusmodi molestia ita evasit, ut ampliùs ad ultimum usque senium, imò ad mortem horum dolorum expers fuerit.*

Oetheus, lib. Observat. fol. mihi 110. ibi: *Tremores etiam in junioribus crapulæ deditis incidere posse notum est.*

feitos com as seguintes bochechas. Em meya canada de agua ardente fina se deitem duas oitavas de segurelha, duas de alfazema, huma de pò subtilissimo de alambre, mea de flor de noz noscada, meya de Castoreo, & tudo junto se coza a fogo lento em vaso vidrado bem tapado, & de hora em hora tomem hũa bochecha deste cozimento, & o sustentem quanto puderem. Com este remedio restitui a falla a Francisco Pires, morador na Bica de Duarte Bello, o qual havia dous mezes estava paralytico da lingua, & privado da falla. Com o mesmo remedio curey a falla do Padre Antonio Lopes Cabral, Capellão de Sua Magestade, que tinha a lingua tam preza, & balbuciente, que mal se entendia. Com o mesmo remedio restitui a falla a Anna Ferreyra, cunhada de Manoel Ribeyro morador à Boa Vista. Com o mesmo remedio recuperey a falla a muitas pessoas que senão podiaõ confessar, & foy Deos servido que fallárão sem embaraço. E quando a Parlesia acontecer só nos dedos das mãos, se untará a nuca com oleo de Terebentina, em que tenhão fervido levemente tres oitavas de pò subtilissimo de alva de cão.

53. A quinta advertencia he, que algumas Parlesias se tirão de improviso com huma ira, não se podendo curar com todos os remedios da Arte: he observação de Francisco Valeriola, 34. Author digno de toda a boa crença. A sexta advertencia he, que de tres em tres dias tomem huma pirola de hum escropulo de Assafetida, misturada com seis grãos de Castoreo, & outros seis de alfazema. A septima advertencia he, que nenhum paralytico entre nos banhos das Caldas, ou dos bagaços, menos que tenhão passado trinta dias depois do accidente. Vejão o que digo dos banhos do bagaço, quando fallo na cura da Ciatica.

54. A oitava advertencia he, que assim como as Parlesias, que procedem de causa fria, & humida, se haõ de curar com remedios quentes, & seccos, como saõ os banhos das Caldas, mosto, bagaço, ou suores; as que procederem de causa quente, & secca, se hão de curar com remedios frios, & humidos, como saõ os banhos de agua doce, & melhor que tudo, o leite de burra, tomando-o quatro, ou cinco mezes successivos, porque he remedio tam proprio, & efficaz para as Parlesias de seccura, & quentura, que diz Epifanio Ferdinando 35. que elle o dera a muitos doentes deste achaque, & que Deos era testemunha como sempre tivera tão bõs successos, que nunca ficára envergonhado. Greiselio, 36. & Sachs fallando da cura do leite, dizem que este remedio não he invento tão novo, que não fallasse já nelle Plinio. O leite se deve mamar da mesma burra, & quando assim não possa ser, ao menos esteja a burra tão perto do doente, que possa tomar o leite com toda a quentura, com que sahe do animal; porque se o leite se esfria, perde muito da sua virtude, & não faz tão grande proveito; mas tomado com a quentura natural, obra milagres, como observey em Dom João da Sylva, Marquez de Gouvea, em Joseph Pereyra, morador ao Ver o peso, em Manoel da Costa Calheiros, Executor Mór do Reyno, & morador junto à Igreja de nossa Senhora dos Martyres, em Rodrigo Mem, morador a São Joseph, & em outros muitos paralyticos de seccura. Affirmaõ muitos 37. que depois do corpo bem purgado, he grande remedio açoutar todos os dias a parte paralytica com ortigas bravas, para chamar o calor, & excitallo a que faça os seus effeitos.

55. Thomàs Willis, 38. & Hercules Saxonia dizem que nas Parlesias, a que nenhum remedio tiver aproveitado, se podem dar unturas de azougue. Eu venero as letras, & sciencia de tão grandes

34. Valeriol. lib. 2. observ. 4. fol. mihi 125. ibi: *Ut quem non operosa medentium manus, non accurata Medicorum diligentia, nonnulla medicamentorum genera curare potuerant, sola ira naturam exagitans persanavit.*

35. Epiphan. Ferdinand. Hist. 47. ibi: *Testor Deum me hoc genere remedy in pluribus esse usum, & semper maxima cum felicitate, & numquam votis sum deceptus.*

36. Greyselius de cura lactis in Arthritide.
Sachs in Miscellaneis curiosorũ, ibi: *Neque est hoc recens inventum, nam jam dixerat Plinius: sunt inter exempla, qui lac asinæ bibendo liberati sunt à podagra, & chiragra.*

37. Schenckius lib. 1. Observ. fol. 101. & lib. 3. Observ. fol. 395. col. 2.
Vanelmont. de Lethiasi, cap. 9. fol. 62. parum infra principium.
Forest. lib. 21. Observ. fol. 316. in Schol. & lib. 10. de Cerebri morb. observ. 82. in Schol. fol. 423.

38. Thomas Willis de Anima brutorum parte 2.
Hercules Saxonia Pract. parte 1. cap. 13.

des Doutores; mas não me atrevèra a fazello, porque me consta que o azougue he inimigo dos nervos, & do peito; com tudo se alguem (obrigado da grande necessidade) o quizer fazer, tem a seu favor a seguinte razão. He certo que muitas Parlesias procedem das fleumas, & humores lymphaticos estarem mais grossos do que convem, & por esta causa não se podendo circular o sangue, nem communicar os espiritos animaes às partes, ficão privadas do seu natural movimento, & consequentemente paralyticas; & como o azougue he hum grande absorbente dos accidos, que saõ os que coalhaõ, fixão, & engrossaõ o sangue, & aos mais humores, segue-se por boa consequencia, que adoçados os accidos, & retundidos pela virtude do azougue, fiquem as fleumas, & a lympha mais delgadas, para se poder continuar a circulação, & communicação dos espiritos a todas as partes do corpo: & desta sorte fica clara a razão porque as unturas de azougue poderáõ ter grande prestimo nas Parlesias rebeldes. Tambem naõ falta quem diga que no tuberculo do
" bofe, antes que o doente comece a inchar, se podem usar as un-
" turas de azougue; porque como o tal achaque he tão invencivel,
" que atè o dia de hoje não escapou alguem que o tivesse; nesta des-
" esperaçaõ bem se podia tentar o tal remedio, pois só elle he capaz
" de dissolver os humores viscosos, & tenazes, que fechando, & opi-
" lando os ductos da respiração, sam causa de que o doente morra
" suffocado: & pela mesma razão poderáõ aproveitar as unturas, se o
" tuberculo for jà formado em modo de excrescencia de carne, porque
" a poderà desfazer, assim como desfaz as gomas, & as talparias. Eu
" não persuado a alguem a que siga este voto; mas na certeza de que
" ninguem livra desta doença, eu havia de lançar maõ deste reme-
" dio, se me achasse em tal aperto.

56. Aqui perguntará o curioso, se assim como algumas vezes sobrevem Ictericias às Colicas, sobrevenhão tambem às Colicas Parlesias. Respondo que se as Colicas durão muitas semanas, que quasi todas degenerão em Parlesias: assim o dizem graves Authores, 39. & eu o tenho visto algumas vezes. E se me perguntarem, porque razão as Colicas, que durão muito tempo, degeneram em Parlesias; direy, que succede muitas vezes arrojar a natureza grande quantidade de humores colericos sobre as membranas do Abdomen, por achar impedidas as vias ordinarias para onde devia lançar os taes humores, & pela demora que fazem naquelle lugar, causaõ não só dores acerrimas, como de Colica; mas magrezas, vigias, & algumas vezes febres, atè que pelas mesmas membranas retrocede o humor atè o espinal medulla; & ao passo que o ventre fica sem dor, por se ter ausentado o humor que a fazia, fica o espinhaço offendido, de que necessariamente se ha de seguir Parlesia, que as mais das vezes he nos braços, & partes superiores, ainda que tambem de algum modo as partes inferiores ficão aggravadas: estas taes Parlesias se devem curar com leite de burra continuado muitos mezes.

39. Riverius lib. 10. Praxis Medicæ, capite 1. de Colico dolore, mihi fol. 160. col. 2. ibi: *Est alia colicæ biliosæ species, &c.*
Schenckius lib. 3. observ. fol. 395. col. 2. prope finem.
Forestus lib. 21. Observ. fol. 316. in Scholio, & lib. 10. de Cerebri morbis, observ. 82. in Scholio, fol. 423.

57. A ultima advertencia he, que os doentes de Parlesia, ou de Estupor, que não procederem de Colica, tomem tres vezes cada dia meya onça da seguinte conserva, que he segredo admiravel. Tomem os miolos de duas, ou tres lebres, & se frijão, misturando-lhe çumo de folhas de salva, çumo de iva artetica, & çumo de raiz de louro, de cada cousa destas tres oitavas, de cravo, & de pimenta negra, de cada cousa hum escropulo, de Terebentina lavada em agua de iva artetica tres onças, com o que for necessario de assucar, se forme electuario, que he prodigioso.

AUTHO-

AUTHORES QUE ESCREVERAM da Parlesia.

58. DA Parlesia escrevèraõ, *Paulus Gineta lib.* 3. *de Re Medica, cap.* 18. *de Semisideratione, fol.* 427. *Ætius Tetrabile* 2. *serm.* 2. *cap.* 28. *de Resolutione, mihi fol.* 264. *Donatus Antonius ab Altomari, de Medendis humani corporis malis, cap.* 14. *de Resolutione, fol.* 153. *Areteus lib.* 1. *de Causis, & signis morborum diuturnorum, cap.* 7. *de Nervorum resolutione, Horatius Augenius Epistolarum Medicin. lib.* 3. *fol.* 50. *Celius Aurelianus de Morbis diuturnis lib.* 2. *cap.* 11. *de Paralysi, Thomas Bartholinus Epistolar. Medicin. cent.* 4. *Epist.* 18. *de Paralysi scorbutica, idem Author Historiâ Anatomicâ, cent.* 5. *hist.* 8. *Paralysis pedis ex lapsu, Petrus Bayrus lib.* 2. *cap.* 18. *de Paralysi, fol.* 68. *Petrus Borelus Observat. Medicin. cent.* 4. *observat.* 34. *Congelatio, & Paralysis ex saccharo Saturni, Cornelius Celsus lib.* 3. *cap.* 27. *de Resolutione nervorum, fol.* 62. *Antonius Cermisonus cons.* 29. *contra Paralysim, Julius Cesar Claudinus Empirica Ration. lib.* 3. *cap.* 33. *de Paralysi ex colica, Petrus Joannes Fabrus, Universalis Sapientiæ lib.* 3. *cap.* 11. *de Paralysi, fol.* 159. *Fernelius lib.* 5. *de Partium morb. cap.* 3. *de Paralysi, à fol.* 271. *usque ad* 275. *Rodericus à Fonseca, Consult. Medic. consult.* 82. *de Paralysi trium digitorum manus dextræ, mihi fol.* 509. *Petrus Forestus, lib.* 10. *observat.* 82. *de Paraphlegia, à fol.* 421. *ad* 425. *Jacobus Fontanus Medic. Pract. lib.* 1. *cap.* 24. *de Paralysi, Fumanelus de composit. medicam. cap.* 20. *ad Paral. Galenus lib.* 3. *de Locis affectis, cap.* 10. *de Nervorum resolut. fol.* 20. *vers. Matthæus de Grade* 1. *part. Practica, cap.* 10. *de Paralysi, fol.* 54. *Guainerius tract.* 9. *de Paralysi, cap.* 1. *mihi fol.* 15. *Holerius lib.* 1. *de Morbis internis, cap.* 10. *de Paralysi, fol.* 35. *Leonardus Jaquinus Comm. in lib.* 9. *Rhasis, cap.* 10. *de Paralysi, Jonstonus Idea Medicinæ practicæ, lib.* 4. *art.* 5. *fol.* 205. *de Paralysi, Amatus Lusitanus, centur.* 2. *curat.* 7. *de Paralysi, Zacutus de Medicorum Principum historia, tom.* 1. *lib.* 1. *histor.* 45. *de Paralysi ex colico dolore contracta, mihi fol.* 83. *col.* 1. *cap.* 10. *à fol.* 220. *ad fol.* 235. *Nicolaus Massa Epist.* 13. 14. *&* 15. *à fol.* 280. *ad fol.* 284.

CAPITULO XVII.

Da Parlesia da boca, & do rosto, a que vulgarmente chamaõ tortura da boca, & do rosto.

1. SUccede muitas vezes, que a boca, ou nariz, ou outra parte do rosto se torce para o lado direito, ou esquerdo, donde se segue ficar o semblante affeado, torto, & com grande deformidade.

2. A causa da tortura da boca, & rosto, ou he Parlesia, ou Convulsaõ dos nervos, & musculos, que servem para o movimento das ditas partes. Se a causa he Parlesia, conhece-se, se virmos que a parte está relaxada, mollificada, humida, & sem dor, & que facilmente se deixa levar com a mão para onde o Medico quer; & que na boca do doente abunda muita saliva: mas se a causa da tortura he Convulsaõ, ou Espasmo, conhece-se, se virmos que a parte está dura, encolhida, dolorosa, & tam retezada, & fixa, que não

não se deixa levar com a mão para onde o Medico pertende.

3. Depois que o Medico conhecer que a dita tortura procede de Parlesia, ou Convulsaõ dos nervos, & musculos, he necessario examinar, se a tal Parlesia, ou Convulsaõ procede de humores frios, ou quentes, para applicar os remedios conforme a condição do humor: se virmos pois que a tortura, ou proceda de Parlesia, ou de Convulsaõ, deu repentinamente, entenderemos que procede de humores frios, & viscosos, que embebidos nos nervos, & musculos, impedem a passagem aos espiritos, de que se segue aquella lesaõ: ja se antes da tal Parlesia, ou Convulsaõ, o homem era comilão, vinhoso, falto de exercicio, descorado, balofo, ou muito gordo, não temos que duvidar que de humores frios, grossos, & viscosos, procede; mas se, pelo contrario, virmos que a tortura, ou proceda da Parlesia, ou de Convulsaõ, entrou pouco a pouco, & em largos tempos, entenderemos que procede de seccura, & inanição: jà se antes da tal Parlesia, ou Convulsaõ, houve muito trabalho, ou faltas de sono, fomes, cuidados, febres prolongadas, ou evacuaçoens largas de sangue, camaras, ou suores, ficaremos seguros, que de seccura procede. Assim o diz Galeno. 1.

4. A cura desta doença (quando procede de seccura, ou inaniçaõ) se fará, não com purgas, ou sangrias; mas com remedios humidos, & frios, como saõ, o leyte das burras, os banhos de agua doce, os caldos de frangáos, ou de cágados, a carne de cabrito, & de vitela, as geleas de mucilagens das pevides de marmelo, o manjar branco de carne de arrans, apanhadas em ribeyra de agua corrente, ou guizados de caracois; & finalmente se curará com todos os remedios, que forem contrarios á causa de que procederem.

5. Porèm se a tortura, ou proceda de Parlesia, ou de Convulsaõ, tiver por causa humores frios, se fará a cura, deitando logo huma ajuda commua, com sinco oitavas de diaprunis, & outras cinco de catholicão, & passadas hora, & meya, purgaremos ao doente com duas oitavas de jalapa desfeitas em caldo de gallinha, ou com dous escropulos, & meyo de pòs magistraes de Cole, ou de pòs cornachinos, que saõ especificos para este caso: advertindo que se o doente for sanguinho, moço, & robusto, lhe daremos primeiro algumas sangrias no braço, vea de todo o corpo, sendo poucas, & pequenas: salvo o enchimento de sangue for tam grande, que entendamos que elle he a causa da tal Parlesia, porque entam sangraremos mais vezes. Purgado que for o doente, lhe daremos cinco, ou seis xaropes, preparados do modo seguinte. Tomem de semente de funcho doce, de folhas de salva, & de cabeças de rosmaninho, de cada cousa destas duas oitavas, tudo se coza em panela de barro, com meya canada de agua da fonte, & a cada quatro onças deste cozimento ajuntem de rhodomel onça, & meya.

6. Acabados de tomar os taes xaropes, purgaremos com hum cozimento capital, em que se deitarà de infusam huma oitava de agarico trociscado, & meya onça de catholicão, atado em ligadura; & esta purga se pòde repetir duas, ou tres vezes, em dias alternados; & descansando dous dias, lhe daremos as pirolas seguintes. Tomem de hyera simplez, & de agarico trociscado, de cada cousa destas dous escropulos, misturem-se, & se dem ao doente na madrugada, repetindo-as quatro, ou seis vezes em dias alternados. Da hyera de Pachio tenho grandissimo conceito, fiado em muitas experiencias, & nos louvores que lhe dá Scribonio Largio 2. Desta hyera se dão por cada vez quatro, ou sinco escropulos, & se repetem dez, ou doze dias alternados. Tambem tenho bom conceito

1. Galenus lib. 3. de Locis affect. cap. 6. de Nervorum ortu, ac de convulsione, mihi fol. 17. vers. ibi: *Quippe cum convulsio fit vel à labore, vel vigiliis, vel fame, vel solicitudine, vel arida æstuanteque febre, causam ejus esse ariditatem, vacuationemque rectè putaveris: si verò temulento cuipiam, ac omnino pleno homini, qui videlicet in otio degit, id evenire conspexeris, non abs re à contraria causa convulsionem ortum habuisse judicabis.*

2. Scribonius Largius lib. de Composit. medicam. cap. 97. Antidotus Hyera Pachij, mihi fol. 73. ibi: *Facit & hoc medicamentum ad eos, quorum musculi maxillares cum maximo dolore tensi sunt adeò, ut aperire os nullo modo possint: item facit ad depravatam faciem in utramlibet partem.*

Idem Author fol. 108. ibi: *Ad lumborum dolorem, & paralyticos antidotos Hyera Pachy Antiochi melius omni medicamento facit.*

das seguintes pirolas. Tomem de pirolas fetidas, & Cochias, de cada cousa destas hum escropulo, de Castoreo meyo escropulo, tudo se misture, & se formem sete pirolas, que se podem repetir quatro, ou cinco vezes interpoladamente. E no caso que todos estes remedios sejão baldados, usaremos das pirolas de Euforbio, que se forem preparadas por artifice perfeito, desempenharáõ bem a esperança do Medico, como diz Nicolao Massa. 3.

3. Nicolaus Massa Epist. 13. de Paralysi, seu resolutione, mihi fol. 281. col. 2 ibi: *Ego tamen sæpissimè usus sum pillulis de euphorbio, quæ in similibus semper salutiferæ fuerunt; educunt materiam pituitosam a nervis, & alijs longinquis partibus, quæ tantò securiùs exhiberi possunt, quantò jam inveteratus morbus est.*

7. Se o doente, depois de bem purgado, comer todos os dias em jejum tres nozes bem mastigadas com páo, sentirá grande melhoria; porque as nozes tem em tudo, & por tudo huma signatura, & semelhança tam parecida com o nosso miolo, membranas, & tunicas, que saõ capazes de aproveitar muito nesta doença, assim aliviando-a, como preservando della: mas com tal condição, que o doente não tenha febre, nem seja muito esquentado do figado; porque como as nozes saõ quentes, ainda que para o achaque sejão boas, farão grande mal, se o doente for muito caluroso. Traga sempre na boca huma pequena de raiz de piretro, porque descarrega bem a cabeça de fleumas, & soros, & consequentemente diverte, & revelle os humores danosos da parte offendida.

8. Hum dos remedios que muito aproveita na tortura, ou Parlesia da boca, depois que o enfermo estiver bem purgado, he fomentar-lhe todos os dias a cabeça, a nuca, & as partes offendidas, com o seguinte lenimento. Tomem de oleo de Euforbio, de Castoreo, de arruda, & de lirios, de cada cousa destas huma onça, de unguento de Aragão, & de Dialthea composto, de cada cousa destas meya onça, tudo se misture, & com pouca cera se faça lenimento. Dar ao doente todos os dias em jejum, depois de bem evacuado, duas oitavas da confeição seguinte, he remedio utilissimo. Tomem de Diamosco doce duas onças, de conserva de flôr de alecrim, & de flor de rosmaninho, de cada cousa destas tres oitavas, de conserva de raiz de Acoro huma onça, de triaga magna tres oitavas, de pò de galanga, pimenta, canela, & calamo aromatico, de cada cousa destas huma oitava, tudo se misture com xarope de rosmaninhos, & se faça conserva para se tomar, como tenho dito; bebendo-lhe em cima tres onças de agua cozida com folhas de salva, & betonica. Tambem he bom remedio beber a agua cozida com hum molho de herva Cerefolio, & Pempinela, porque ajudão muito a adelgaçar, & a volatilizar os humores, para que continuem a sua circulação, que nestes casos está parada, ou diminuida.

Advertencias que se devem observar para a boa cura da tortura da boca, ou de outras partes do rosto.

9. A Primeira, & muito importante advertencia que deve ter quem curar as Parlesias, he, conhecer a origem, & distribuiçaõ dos nervos, para saber qual he a parte donde procede o dano; & assim, se os olhos estiverem paralyticos, conheceremos que o mal está no segundo par dos nervos: se as palpebras dos olhos estiverem paralyticas, conheceremos que o mal está no terceiro par: se a lingua estiver paralytica, conheceremos que o dano está no septimo par: se os beiços estiverem paralyticos, conheceremos que o mal está no musculo largo, que recebe

cebe os nervos das primeiras vertebras: ſe as mãos eſtiverem paralyticas, conheceremos que o mal eſtá na quinta vertebra do eſpinhaço: ſe as pernas, ou os pès eſtiverem paralyticos, conheceremos que o mal eſtá nas vertebras do eſpinhaço: ſe finalmente o ſeſſo, a bexiga, ou o membro viril eſtiverem paralyticos, conheceremos que o mal eſtà nos nervos, que naſcem do oſſo ſacro. E o ſaber iſto importa tanto, como curar, ou não curar: porque quem não ſouber donde procede a Parleſia dos olhos, da boca, da lingua, das mãos, dos braços, ou dos pès, cuidará que tem feito ſua obrigaçaõ com applicar os remedios ás ditas partes; & he engano; porque não ſe deve applicar a ellas, por mais offendidas que eſtejão; mas à origem donde eſte mal procedeo. Aſſim o diz Galeno, 4. & o certifica Schenckio. 5.

10. A ſegunda advertencia he, que quando a boca, ou alguma das faces eſtiver torcida, & houvermos de applicar-lhe remedio exterior, he neceſſario ſaber que o mal não eſtá na parte para onde a boca, ou face inclina; mas eſtá na parte que ſe inclina. Eu me declaro. Se a boca, ou face eſtiver torcida para a parte eſquerda, na face direita eſtà o mal; & pelo contrario, ſe a face, ou boca eſtiver torcida para a parte direita, na eſquerda eſtà o mal. E a razão he; porque a parte ſã, como eſtá mais forte, arraſta, & puxa para ſi a parte relaxada, que como eſteja mais fraca, ſe deixa levar da parte mais valente: & deſta ſorte fica clara a razão porque os remedios não ſe haõ de pòr ſobre a parte que eſtá torcida, mas ſobre a parte que a vay ſeguindo, porque eſſa he a enferma, & relaxada.

11. A terceira advertencia he, que os doentes deſte mal comão ſempre pouco, & antes aſſado, que cozido, inclinando as iguarias para quentes, & deſecantes, como ſaõ rolas, perdizes, carneiro, diacidrão, biſcouto cozido com herva doce. A agua que beberem ſerá cozida em panella de barro, do modo ſeguinte. Deitaráõ em tres canadas, duas oitavas de laſquinhas de pào de aroeira, ou huma oitava de limaduras de páo Guajaco, ou duas oitavas de folhas de ſalva verde; & acabada de beber a tal agua, ſe preparará outra da meſma ſorte, & ſe continuará em quanto a neceſſidade a pedir.

12. A quarta advertencia he, que os doentes de tortura da boca, ou do roſto, ſe vejão muitas vezes a hum eſpelho, que ſe for de aço, ſerá melhor; & fação muita diligencia por inclinar com a mão a boca, ou a face para o ſeu lugar, atando-a com huma atadura, para que mais depreſſa ſe endireite; porque ſe paſſar de ſeis mezes, raras vezes ſe conſegue a melhoria.

13. A quinta advertencia he, que ſe a cauſa da tortura for convulſaõ, ou eſpaſmo, (o que ſe conhecerà pelos ſinaes acima referidos) applicaremos na parte, (antes de chegar aos remedios reſolventes, & confortantes) remedios emollientes de alforvas, ſemente de linhaça, manteiga, enxundia de pato, tutano de vacca, oleo de amendoas doces, com meya oitava de noz noſcada; por quanto os humores, que fazem a convulſaõ, ſempre ſaõ groſſos, ſendo ſempre delgados os que fazem a Parleſia; & ainda que no eſpaſmo ſenão ache humor groſſo, comtudo ha huma certa contradição que engroſſa os nervos, & impede a entrada dos remedios.

14. A ſexta advertencia he, que depois do corpo bem evacuado, ſe deitem repetidas ventoſas ſeccas na nuca, aſſim para divertir os humores da parte enferma, como para a aquentar. Ultimamente, ſe tendo-ſe feito todos os remedios, naõ ſentir o enfermo alivio, daremos huma ſangria debaixo da lingua, nas veas

4. Galenus lib. 3. de Locis affectis cap. 5. mihi fol. 17. ibi: *Numquid verò in ſpaſmoſis affectibus omnes Medici, vel etiam experimenta profeſſi, ſummam curationis eſſe non cenſent primis vertebris remedia adhibere, quemadmodum, ubi dimidia quoque univerſi corporis pars reſoluta eſt?*

5. Schenckius lib. 1. Obſerv. Medicin. obſerv. cruris reſoluti ſanatio, mihi fol. 99. col. 1. ibi: *Sanati ſunt nonnulli, quibus utrumque crus paululum reſolutum erat, adaptato lumbis medicamento in eo ſpinalis medullæ loco, unde cruribus nervi adveniunt, nullum reſolutis cruribus medicamen adhibendo, neque enim ipſorum, ſed medullæ proprius erat affectus.*

Leonicas, ou hum cauterio de fogo detraz da orelha, ou na nuca, como aconſelha Rhaſis referido por Holerio. 6.

15. A ultima advertencia he, que na tortura da boca, ou do roſto, procedida de Parleſia, a parte ſã he a que traz apos ſi, & arraſta a que eſtá doente: & pelo contrario na tortura da boca que procede de convulſaõ, ou eſpaſmo dos nervos, a parte doente he a que arraſta, & puxa para ſi a que eſtá ſã. Aſſim o diz Galeno 7.

6. Holerius lib. 1. de morbis internis, cap. 10. mihi fol. 42. verſ. ibi: *In inveterato, atque contumaci morbo Rhaſis probat canteria poſt aures, & in cervice.*

7. Galenus lib. 2. de Cauſis morborũ, cap. 7. fol. 8. verſ. & 4. de Locis affectis.

AUTHORES QUE ESCREVERAM da Parleſia da boca, ou do roſto, a que outros chamaõ tortura da boca.

16. DA tortura da boca eſcrevèrão, *Thomas Rodericus à Veiga, Practica Medica, cap. 19. de Tortura oris, mihi fol. 95. & 96. Rondeletius in Methodo curandi morbos, cap. 30. de Paralyſi partium faciei, ſuperciliorum, labiorum, mihi fol. 145. Gordonius Lilio Medicina, particula 2. cap. 31. de Tortura, fol. 250. Bartholomæus Perdulcis, libro 13. Particularis Therapeuticæ, cap. 8. de Paralyſi, mihi fol. 636. & 637. Franciſco Morato na Luz da Medicina, trat. 5. cap. 2. da Tortura, & relaxaçaõ da boca, fol. 198. Rodericus à Fonſeca Conſultationibus Medicis, conſult. 17. fol. 127. Fabrus in Myrothecio Spagyrico, curat. varior. nervorum, curat. 40. Apoplexia, & Paralyſis, mihi fol. 395. Burnetus Theſauro Medicinæ Practica, lib. 10. mihi fol. 216. Felix Platerus, lib. 1. Obſervationum, Lingua impedita, uti & loquela à reſolutione illius, uti & digitorum, fol. 135. Maſſaria lib. 1. cap. 17. de Tortura oris, mihi fol. 50. Foreſtus lib. 10. de Cerebri morbis, obſerv. 124. & 125. à fol. 462. uſque ad fol. 465. Holerius lib. 1. de Morbis internis, cap. 11. de Convulſione canina, mihi fol. 41.*

CAPITULO XVIII.

Da Parleſia do ſeſſo.

1. TEm o ſeſſo hum muſculo chamado Esfinter, que ſerve de o fechar, para que não ſayaõ os excrementos involuntariamente. Tem mais dous muſculos chamados retrahentes, encoſtados ás ilhargas do inteſtino recto, que ſervem para que eſte não ſaya fóra do ſeu lugar. Succede, pois, algũas vezes, que algum deſtes muſculos ſe relaxa, ou faz paralytico, de que ſe ſegue ſahirem as fezes, ou ſahir o recto inteſtino contra vontade da peſſoa. Se o muſculo Esfinter he o paralytico, conhece-ſe, ſe virmos que as fezes ſahem ſem a peſſoa o querer: pelo contrario, ſe virmos que o inteſtino recto ſahe fóra, conheceremos que os muſculos retrahentes ſaõ os paralyticos.

2. As cauſas porque eſtes muſculos ſe fazem paralyticos, ou ſaõ exteriores, ou interiores: as exteriores ſaõ, eſtar mũito tempo aſſentado ſobre pedras frias, ou ſobre agua, ou por ſe haver untado com algum unguento frio, ou alguma queda, ou pancada grande no eſpinhaço, ou por ſe cortar algum lagarto, ou nervo. As cauſas interiores, pela mayor parte, ſaõ humores frios, humidos, groſſos, & viſcoſos, embebidos nos muſculos ſobreditos. Tambem

as

as dores, tumores, ou inflammaçaõ do sesso, ou do intestino recto, podem ser causa de sahirem de seu lugar.

3. Se a causa for inflammação, dor, ou tumor, com os olhos se vè, & se deve curar com remedios, que tenhaõ respeito à causa; porèm se não virmos inflammação, dor, ou tumor, entenderemos que a causa saõ humores frios, & humidos, & neste caso consiste a cura em fazer assentar ao doente em vinho tinto, ferrado com aço, & cozido com cascas de romã, murta, sumagre, maçãs de Acipreste, alimpando depois disso o sesso, ou intestino recto, & polverizando-o com pòs de caroços de tamara, de rosas balaustias, de murta, & de incenso, & entaõ recolheremos o sesso, & faremos que o doente esteja alguns dias na cama, para evitar que estas partes tornem a sahir fóra do seu lugar. Tambem he grande remedio chapejar o sesso com vinho Stiptico, a que ajuntem depois de estar fóra do lume hũa oitava de pò de Cato, porque conforta, & secca muyto. Ultimamente he conselho muito acertado deitar duas ventosas no fim do osso sacro junto à rabadilha, porque tem huma indizivel virtude de ter mão no recto intestino, & no sesso, para que naõ saya fóra. Tambem os fumos de pez, cascas de romã, de pinha, rosas balaustias, incenso, saõ muito approvados.

AUTHORES QUE ESCREVERAM da Parlesia do sesso.

4. DA Parlesia do sesso escrevèraõ, *Petrus Forestus, libro* 10. *observ.* 94. *de Paralysi podicis, mihi fol.* 432. *Guillelmus Rondeletius, lib. meth. curandi morbos, cap.* 26. *de Paralysi podicis, fol.* 140. *Hercul. Saxon. Pract. Medic. libro* 3. *capite* 34. *de Procidentia ani, Leonelus Faventinus, cap.* 66. *de Exitu ani, fol.* 520. *Guilelmus Fabritius cent.* 3. *Observ. Chirurg.* 76. *Cornelius Celsus, lib.* 6. *cap.* 18. *de Obscœnarum partium vitijs, fol.* 136. *Petr. Bayr. lib.* 13. *cap.* 6. *de Exitu intestini recti, fol.* 339. *Donat. Anton. ab Altomari, cap.* 78. *de Procidente ano, fol.* 323. *Ætius Tetrab.* 1. *serm.* 4. *cap.* 24. *fol.* 68. *Paul. Zach. lib.* 8. *Quest. Medico-legal.* 6. *Victorius Trincavelus, lib.* 9. *de ratione curandi particul. humani corporis affect. cap.* 13. *de Ani, & illarum particularum, quæ ad illum pertinent, affectibus, mihi fol.* 261. *Gordonius Lilio Medicinæ, particula* 5. *cap.* 21. *rubric.* 6. *de Paralysi ani, mihi fol.* 516. *Arnaldus de Villa-Nova, de Morbis curandis, mihi fol.* 245. *de Exitu intestini.*

CAPITULO XIX.

Para a Convulsaõ, & Espasmo he o Estibio preparado singularissimo remedio.

Que cousa he Convulsaõ; quantas saõ; como differem, & se conhecem, & se curaõ.

1. COnvulsaõ, ou Espasmo, he hum continuo, & involuntario encolhimento, que os nervos, & musculos fazem para o seu principio. Duas saõ as Convulsoens; huma propria, outra impropria: a propria he aquella, em que o encolhi-

colhimento dos nervos he sempre continuo, ficando a parte immovel: a impropria he aquella, em que o encolhimento dos nervos he interpolado; mas com movimentos, & agitaçoens, & por isso lhe compete mais o nome de movimento convulsivo, que de Convulsaõ.

2. Differem as Convulsoens entre si, por razão das differentes causas de que procedem; porque a propria, & verdadeira se faz, de repleção, ou sóbra de humores, que embebidos nos musculos, & nervos, os alarga, & por isso os encolhe; conhece-se, porque acontece de improviso: a que se faz de inanição, & seccura, que encorreando os nervos, & musculos, os faz convellir, se conhece, porque acomete muito devagar, & de ordinario sobrevem depois de largas febres, & enfermidades, ou depois de copiosissimas evacuações: a que se faz de irritação, he impropria; & por isso mais se diz movimento convulsivo, que Convulsaõ.

3. Divide-se a Convulsaõ em universal, (que occupa todo o corpo) & em particular, (que occupa só alguma parte:) a universal, ou tem a causa no cerebro, (quando com todo o corpo se convellem os musculos do rosto) ou no principio do espinal medulla: quando os musculos, que movem a cabeça, & o espinhaço, se convellem para diante, fazendo inclinar a cabeça sobre o peito, se chama Emprosthotono; se se convellem para traz, fazendo cair a cabeça sobre as costas, se chama Opisthotono; mas se algũ membro se convelle de todas as partes, tão igualmente que se não pòde inclinar mais para huma parte, que para a outra, se chama Tetano.

4. A Convulsaõ particular se faz por contracção de algum musculo destinado para o movimento de algum nervo, & toma muitas vezes o nome, conforme a parte que offende; se offende os olhos, se chama Estrabismo; se offende alguma das queixadas, se chama Trismos; & se offende ambas, se chama Riso-sardonico; se offende a parte pudenda, se chama Priapismo.

5. A cura da Convulsaõ se deve fazer conforme a causa de que procede: a que procede de seccura, ou de inaniçaõ, admitte poucos remedios, ainda que Heurnio 1. lhe applica emborcaçoens de oleo violado morno, & as louva muito, como se observou no Principe Luis II. filho de Carlos II. Duque de Saboya. Os banhos de leite misturado com agua cozida com violas, malvas, cabeças, & mãos de carneiro, saõ maravilhosos: nem saõ menos efficazes as ajudas que se fazem do mesmo cozimento. A Convulsaõ que se faz de irritaçaõ das materias acres, & pungentes, ou dos vapores inficionados com qualidades malignas, se cura evacuando os taes humores, & retundindo as qualidades irritantes; para o que sam remedio excellentissimo as margaritas preparadas por mão de bom artifice; supposto que as Pirolas Antefebriles, que eu preparo por minhas mãos, & vendo na minha casa, excedem com ventagem a todos os remedios da Arte.

1. Heurnio ad Hippocr. 2. cap. 6. Bair. lib. 2. cap. 20. mihi fol. 81. ibi: *Nullum est remedium utilius, quàm emborcatio partis posterioris capitis, nuchæ, & colli, cum oleo violaceo decenter calido.*

6. Tem este remedio admiravel virtude de adoçar, & rebater todos os humores azedos, salsos, & pungentes, de sorte que não haverà vinagre, nem limão tão azedo, que deitando em hum quartilho delles duas oitavas destas pirolas, se não faça tão doce como agua da fonte: & assim como o tal segredo adoça, & suaviza o vinagre; suaviza tambem os humores, ou vapores acres, & pungentes, para que não possaõ fazer a Convulsaõ.

7. A Convulsaõ que se faz de repleçaõ, ou sóbra de humores, que pela mayor parte saõ fleumas, & flatos, se cura com ajudas bem picantes de cozimento de poejos, neveda, pòs de Coloquintida

quintida atados em panninho, a que ajuntem onça, & meya de mel rosado, & huma onça de diaphenicão; & se o sugeito for robusto, ou sanguinho, poderáõ fazer-lhe algumas sangrias antes de o purgar, como diz Octheo 2. mas se for velho, fraco, ou descòrado, donde possamos entender que reynão nelle cruezas, o purgaremos logo, dous dias successivos, com huma oitava da Gilla de Theophrasto, desatada em onça, & meya de agua cozida com cabeças de hyssopo, ou de agua mel, fazendo-lhe tomar (depois de bem purgado) o seguinte remedio. Tomem de pò de Castoreo verdadeiro quatro grãos, de pimenta branca tres grãos, de semente de salsa das hortas hum escropulo, tudo se faça em pó, & se desate em seis onças de agua cozida com flor de alecrim; este remedio he muy louvado para toda a Convulsaõ, ou Espasmo, com tal condição que se repita muitas vezes.

8. E se naõ conhecermos melhoria, tornaremos a purgar duas, ou tres vezes, em dias successivos, com vinte grãos de pòs do Quintilio, ou com tres onças de agua Benedicta vigorada, ou com a infusaõ dos pòs Algoreticos, porque com toda a verdade posso dizer que não ha remedio que melhor cure as Convulsoẽs de enchimento, que o Antimonio, ou a Gilla de Theophrasto. E a razam he; porque a verdadeira causa das Convulsoens nem he a seccura dos nervos; porque se o fora, não haveria hectico, que naõ se fizesse convulso, pois todos se seccão, & myrrhaõ; & como nòs experimentamos o contrario, claro fica que a seccura, & inaniçaõ naõ saõ causas desta doença: nem tambem a repleçaõ he causa das Convulsoens; porque vemos cada dia que algumas pessoas muito cheas de humores, & muito gordas, naõ se fazem convulsos. E se me disserem, que os grandes comedores, ou bebedores cahem facilmente neste achaque; responderey, que não cahem nelle, porque o muito comer, ou beber se embeba nos nervos; mas que o muito comer, & beber suffocando o calor natural, causa muitas cruezas, & destas andando o tempo, se levantão vapores perversos, que cometendo os nervos, os irritão para que deitem fóra de si aquelle inimigo, & irritados elles para a peleja, fazem aquelle accidente: como vemos nos que comèraõ, ou bebèraõ algum veneno, que sem se meter nos nervos, ou musculos, acomete aos espiritos vitaes, & os perturba de sorte, que se irritão para deitar de si o inimigo, & nesta irritação, ou batalha succedem os accidentes convulsivos, como affirma Galeno. 3.

9. Se feitas as descargas necessarias, perseverar a Convulsaõ, fomentaremos todos os dias as partes convulsas, & todo o espinhaço, desde o pescoço atè a rabadilha, com os seguintes oleos. Tomem de oleo de marcella, de minhocas, de lirios, de arruda, de Loureiro, de viboras, & de Castoreo, de cada hum duas onças, tudo se misture, & com estes oleos quentes se fomemtem as partes sobreditas. E se entendermos que a cabeça he a parte mandante, & principalmente offendida, como querem alguns, & eu o tenho por infallivel, não ha remedio mais presentaneo (depois do corpo bem evacuado) que fazer sobre a cabeça emborcaçoens de agua das Caldas, porque conforta, & diverte os humores conteudos nas partes: em falta porèm da tal agua, faremos emborcaçam de agua cozida com enxofre, segurelha, manjerona, hyssopo, rosmaninho, betonica, & marcella, cobrindo depois a parte com lã, defumada em alecrim, & alfazema. E se a parte mandante for outra, lhe applicaremos Synapismos, que chamão os humores para fóra; mas se nada disto bastar, appellaremos para o seguinte lenimento.

10. Tomem hum gato novo pequeno, esfolem-no, & tiremlhe

2. Octhæus lib. Observ. propr. mihi fol. 128. ibi: *Quibus evadere periculum contigit, & maximè sanguinis extractione, & topicis ad frigiditatem declinantibus adjuti sunt.*

3. Galenus lib. 3. de Locis affectis, cap. 7.

lhe as entranhas, & se faça em picado, a que ajuntem tres onças de manteiga de vacca rançosa, tres onças de toucinho velho, hũa onça de goma amoniaca, outra de bdelio, tres oitavas de Castoreo, outras tres de myrrha, hum punhado de folhas de salva, outro de folhas de Loureiro, huma oitava de noz noscada, & outra de cravo da India, & com todas estas cousas se rechee hum pato, o mais grande, & gordo que se achar, & com huma linha se coza, & se ponha a assar em hum espeto, pondo debaixo hum vaso cheyo de vinagre forte, para que o pingo caya dentro, & a primeira gordura, que cair, se deite fóra, & se guarde a segunda, & entaõ se coza o dito pato no sobredito vinagre, & tornará a apparecer grande quantidade de gordura, & esta se ajuntará com a primeira, & com ella se fomentaráõ as partes offendidas: no entretanto que se fazem estas fomentações, convem dar ao doente (em dias alternados) as seguintes pirolas. Tomem de Hyera de Pachio, & de pirolas fetidas, de cada cousa destas dous escropulos & meyo, de Castoreo verdadeiro tres grãos, tudo se misture, & formem nove pirolas para tomar cada dia. Alguns daõ, duas vezes no dia, huma pirola de doze grãos de triaga velha, com cinco gottas de oleo de pao de buxo feito per descensum, fomentando a nuca, & as fontes da cabeça com o mesmo oleo; do qual faz Rodrigo da Fonseca 4. tanta estimaçaõ, que o tem por hum raro segredo, assim para este caso, como para a gotta coral, & para as dores dos dentes.

4. Rodericus à Fonseca in Consultationibus, consult. 15. pro Epilepsia, mihi fol. 119. ibi: *Mirabile enim est hoc oleum, &c.*

Et fol. 120. ibi: *Habes secretum pretiosum, & maximum ad epilepsiam, & dolorem dentium.*

Idem Author consultatione 9. pro motu convulsivo, fol. 85.

11. Grande remedio he meter a parte convulsa no seguinte banho. Tomem tres cachorrinhos novos feitos em pedaços, dous punhados de minhocas, tres onças de raizes de malvaisco, huma maõ chea de folhas de salva, outra de semente de linho, outra de herva crina, outra de manjerona, tudo se coza em tres canadas de vinho, & com elle quente se banhe a parte, & depois de enxuta, se unte com oleo de raposa, misturado com humas gottas de oleo de alambre, cobrindo com pannos quentes defumados em salva, & alfazema; ou se cobrirà com pelle de carneiro acabado de esfolar com a quentura natural. Se misturarem meya onça de oleo de Terebentina com oito gottas de oleo de cravo da India, & com as mucilagens de huma raiz de norça, se fará hum lenimento maravilhoso para fomentar as partes convulsas.

12. A agua destillada das Andorinhas, com a herva chamada Ruta Capraria, Castoreo, & vinho branco, em banho de Maria, costuma aproveitar muito neste caso, como affirma Rondelecio 5. bebendo cada dia duas colheres della em jejum. No mesmo tempo que se applica este remedio, se podem fomentar as partes convulsas com o lenimento seguinte. Tomem de oleo dos lirios brancos, de oleo de minhocas, & de oleo de raposa, de cada cousa destas duas onças, tudo se ferva com meya onça de pò de Castoreo, & com este remedio se esfregue a parte com bem força, & o effeito mostrará a grande virtude que tem; & quando a Convulsaõ nam obedeça, applicaremos os caldos de Centaurea menor, Camedrios, & flores de Ipericaõ, cozido tudo com gallinha, & continuando este remedio muitos dias, me agradeceráõ o segredo. Hum dos mais efficazes medicamentos que tenho visto de trinta, & sete annos a esta parte, he o seguinte. Tomem de raiz de vincetoxico, de raiz mordida, chamada Succisa, de raiz de pionia macho, de flor de noz noscada, & de cravo da India, de cada cousa destas oitava, & meya, de bagas de Loureiro meya oitava, de flores de alecrim, salva, & segurelha, de cada flor quinze graõs, de Diamosco doce, & de ambar, de cada cousa destas meyo escropulo, de tudo se faça pò, & delle daráo ao doente dous escropulos cada dia, desatados

5. Rondel. fol. mihi 180.

dos

dos em tres onças de agua de cerejas negras, ou de pionia; este remedio he excellentissimo para as Convulsoẽs dos accidentes de gotta coral. A agua que o doente beber, em quanto se curar, seja cozida com salsa parrilha, cascas de pao Guajaco, & razuras de craneo de homem que naõ fosse enterrado.

13. Outras Convulsoens ha, procedidas de puntura de nervos, como succede, por desgraça, em algumas sangrias; porque aggravado o nervo, & sentido da picada pertende (ainda que erradamente) unirse, & ajuntar-se todo para resistir à sua dor, & por isso se convelle, & encolhe. Esta Convulsaõ se cura, pondo-lhe em cima hum rim de carneiro crù pizado com o seu mesmo sevo. Eu mandey ja meter alguns braços, & pès que estavaõ tolhidos por punturas de sangrias, dentro dos degoladouros dos boys, em quanto estavaõ quentes, & sempre observey admiraveis proveitos. Naõ he menos bom meter a parte convulsa em esterco de cavallo quente, nove, ou dez dias, deixando-a estar duas horas, nas Convulsoens dos velhos, & de causa fria; & se estes remedios nam bastarem, appellaremos para o seguinte, que he segredo que quero fazer publico para utilidade de todos, & se prepara deste modo.

14. No mez de Junho, ou de Julho, quando o Ipericaõ estiver florido, tres dias antes da Lua nova (principalmente estando o Sol no signo de Capricornio, de Aries, ou de Virgo) antes de nascer o Sol colherào dous arrateis desta flor, & então se alimpará muito bem de tudo o que for herva verde, & meterào esta flor em huma panela nova vidrada por dentro, & por fóra, & lhe deitaráõ tanto vinho branco finissimo quanto cubra as flores em altura de huma maõ travessa; ajuntando a esta flor meyo arratel de Terebentina de beta muito fina, com hum quartilho de azeite velho muito bom, com hum escropulo de açafrão palha; advertindo que a panela fique mais de meyo palmo vasia para poder ferver, & então se cubra com testo vidrado, & se barre com farinha de centeyo, & claras de ovos, & com seu panno, para que não possa exhalar a virtude, & então se deixe ficar a panela quatro dias para se estar fermentando, no fim do qual tempo meteráõ esta panela sobre huma trempe baixa dentro de hum tacho quasi cheyo de agua, & se ponha a ferver por tempo de oito horas, & passadas ellas, estando jà tudo frio, se tire o testo, & então se coe tudo por panno forte, & bem tapado, espremendo-se com toda a força, se meta o licor espremido dentro em hum frasco, & se guarde atè que a parte mais nobre do dito licor (que he o balsamo) suba acima, & este se guarde em outro vidro muito bem tapado, que he hum precioso medicamento, assim para as Convulsoens, & punturas dos nervos, como para as feridas, inchaços, & postemas, fomentando com elle as partes enfermas.

„ 15. No caso porèm que a Convulsaõ, ou Espasmo não obe-
„ deça aos remedios sobreditos, appellaremos para o oleo do Espasmo
„ do Graõ Duque de Florença, porque não achey atè aqui remedio
„ mais efficaz, pois com elle tenho curado todas as Convulsoens, &
„ Espasmos, que no discurso de trinta & sete annos, me vieraõ às
„ mãos, como os curiosos poderáõ ver neste Livro no Tratado II.
„ Capitulo da Parlesia, fol. 139. numero 37. aonde nomeyo cinco do-
„ entes convulsos, todos desconfiados, & todos com o dito oleo resti-
„ tuidos.

16. Finalmente, ha outras Convulsoens levissimas, a que chamamos Caymbra, ou Breca, que procedem de flatos, & causam muita dor; mas estas com esfregaçoens se curam facilmente. Hũa duvida me poraõ aqui os curiosos, & he: Porque razaõ, sendo a

causa

causa das Convulsoens, & das Parlesias, o mesmo humor; a parte offendida os mesmos nervos; o humor que faz a Parlesia, os opile, & encha de sorte, que não deyxe passar por elles os espiritos sensitivos, & nem por isso os encolha no comprimento, & faça Convulsaõ? E porque o humor que faz a Convulsaõ, enchendo os nervos, & estendendo-os tanto para as ilhargas, que os encolhe no comprimento, os não obstrua, & faça Parlesia, quando na Convulsaõ fica o sentimento, & taõ vivo, que muitas vezes he cruel, faltando na Parlesia? 6.

17. Varias saõ as repostas, que alguns daõ a estas duvidas. A primeira he, que a Convulsaõ se faz de humor grosso, & como tal alarga os nervos para os lados, & por isso se encolhem no comprimento: porèm a Parlesia se faz de humor delgado, que entrando pela substancia do nervo, o relaxa, mas nem o encolhe, nem lhe incha os seus pòros. Esta reposta não solta bem a duvida; porque se o humor grosso enchendo o nervo, o alarga, porque não encherá tambem os pòros insensiveis? & consequentemente, porque não impede o influxo dos espiritos animaes, & faz a Parlesia? & porque razaõ não sobrevem Convulsaõ á Parlesia? porque supposto o humor que causa a Parlesia, seja delgado, com a demòra que faz dentro no nervo, se pòde engrossar, & engrossado pòde estender o nervo para os lados, & encolhello no comprimento, & fazer a Convulsaõ.

18. A segunda reposta, que outros dão, he, que na Convulsaõ se offende tão sómente a parte exterior, & membranosa do nervo com os humores; & na Parlesia se offende a parte interior, & medullar. Tambem esta reposta não solta a duvida; porque como os nervos sejaõ delgados, & as suas partes interiores sejão taõ contiguas com as exteriores, parece impossivel, que offendendo-se as exteriores, fiquem salvas as interiores; & se isto assim succede, será necessario seguirse sempre Convulsaõ às Parlesias, ou Parlesia às Convulsoens; porque era preciso que pela demòra do humor nas partes interiores, se viesse a communicar às exteriores.

19. A reposta que mais me agrada, he a de Riverio: 7. diz elle, que differem a Convulsaõ, & a Parlesia, porque a Parlesia se faz de fleuma pura, sem mistura de outra cousa que faça distender, nem alargar os nervos; porém a Convulsaõ se faz (alèm dos humores fleumaticos) de flatos misturados, & estes só saõ capazes de distender os nervos de sorte, que os encolha, & faça dolorosos, como observou Fernelio. 8.

20. Perguntaráõ aqui os curiosos, se huma mesma parte possa juntamente padecer Convulsaõ, & Parlesia, visto serem affectos tão incompativeis, que a Convulsaõ diz movimento, & a Parlesia diz falta delle. Respondo, que ainda que isto succede raras vezes, pòde succeder alguma; mas deve ser em differentes horas.

Advertencias que se devem observar para a boa cura da Convulsaõ.

21. A Primeira advertencia he, que na Convulsaõ, ou tortura da boca, depois do corpo bem purgado, façamos tomar ao enfermo bochechas de agua ardente, em que tenhão estado de infusaõ segurelha, piretro, salva, alfazema, & cabeças de rosmaninho, com ametade de huma noz noscada machucada.

A se-

6.
Averroes 3. Colig. fol. ibi: *Utinam scirem cur distendantur in latum nervi, & non in longum?*
Item Argenter. in lib. 2. aphor. 26. ibi: *Non est facile profectò red dere omniũ rationem, & præsertim cur pituita, quæ resolutionis nervorum, & Convulsionis causa dicitur, nunc unum, nunc aliud ex ijs malis inferat; cùm enim eadem materia sit, & eadem pars affecta, nempe nervus, cur idem non semper sit affectus?*

7.
Riverius lib. 1. Praxis, capite 6. de Convulsione, fol. 17. col. 2. ibi: *Nos igitur existimamus prædictas objectiones dilui posse, dicendo Convulsionem, & Paralysim in eo differre, quòd Paralysis ab humore pituitoso puro, & impermixto generetur, qui quidem humor tensionem non efficit in partibus, sed eas potiùs relaxat; convulsio verò ab eodem humore fiat, non quidem sincero, sed plurimis flatibus permixto, à quibus flatibus præsertim tenduntur nervi, ac musculi, & versus suam originem contrahuntur, &c.*

8.
Fernel. lib. 5. de Partium morbis, cap. 3. mihi fol. 274. ibi: *Præter illas, alia quoque convulsionis est species, quã rectè flatulentam quis appellet, & sæpè manuum, pedumque digiti, nonnumquam & crura vel extenduntur, vel in sese contrahuntur summo dolore; causa est crassus, lentusquè vapor in nervorum propagines insiliens, qui illas haud secus atque cithara chordas implet, atque convellit.*

22. A segunda advertencia he, que os doentes de Convulsaõ, ou tortura da boca, ou de qualquer parte do rosto, se deitem sobre almofadinha estofada de manjerona, segurelha, salva, alfazema, noz noscada, & rosmaninho, porque todas estas ervas cheirosas saõ balsamicas, nervinas, & confortativas dos nervos, & por consequencia utilissimas para estes casos.

23. A terceira advertencia he, que o doente de Convulsaõ do rosto, ou da boca, traga sempre nella a seguinte talhada. Tomem de noz noscada duas oitavas, raiz de piretro, & folhas de segurelha, de cada cousa oitava, & meya, de almecega tres oitavas, & com o que for necessario de cera faraõ talhadas, que sobre confortarem os nervos, descarregaõ muito o cerebro das humidades pela muita salivaçaõ que movem.

24. A quarta advertencia he, que se feitos todos os remedios da Arte à Convulsaõ Emprosthotonica, ou Opisthotonica, ou Tetanica procedida de enchimentos, se não curarem, appliquemos hum cauterio de fogo sobre as primeiras vertebras do espinhaço, porque não ha remedio mais efficaz, nem mais seguro; com tanto que estejamos certos de que o corpo está exactamente evacuado, & que a Convulsaõ procede de repleção, ou enchimento.

25. A quinta advertencia he, que as pessoas que tiverem Convulsoens, ou Espasmos, fujaõ de comer cousas ventosas, flatuosas, azedas, ou salgadas; não bebaõ vinho, nem usem dos actos venereos; resguardem-se muito dos ares excessivamente frios, & humidos; naõ tomem tristeza, nem melancolia, porque estas payxões da alma fazem causar Convulsoens; nunca comaõ codornizes, porque como o sustento destas aves he o elleboro, saõ muito capazes de causar Convulsoens, Gotta Coral, Vágados, & Apoplexias. Os fedores horriveis sam danosissimos nas Convulsoens, como tenho observado em algumas mulheres, a que vi dar estes accidentes, & presumindo que eraõ uterinos, lhes appliquey fumaças fedorentas; mas peyoráraõ de sorte os accidentes, que foy necessario suspendellas: destas observações fiquey entendendo, que a cabeça, ou por disposiçaõ morbosa sua, ou dos espiritos, he quasi sempre a principal parte que se offende nas Convulsoẽs, pois experimentey que com os fedores se offendia.

26. A sexta advertencia he, que quando os Medicos virem dar accidentes convulsivos às crianças, lhes appliquem logo remedios contra lombrigas, porque de ordinario ellas causaõ semelhantes effeitos, como os viraõ Schenckio, 9. Agostinho Thonero, 10. & outros muitos Doutores. O remedio he untar-lhes as ventas do nariz, as fontes, & os pulsos dos braços com triaga magna, misturada com humas gottas de vinagre forte, dando pela boca semente de Alexandria, & pòs de coralina, pondo sobre o embigo ortelã, & losna, bem pizada com vinagre forte, ferrugem de chaminè, & pòs de myrrha.

27. A septima advertencia he, que nas Convulsoens, Parlesias, ou Estupores, não demos Mercurio aos doentes, por mais bem preparado que seja; porque não se póde encarecer o dano que as cousas de azougue fazem aos nervos; & ainda que saibamos que a Convulsaõ, Parlesia, ou Estupor procede de qualidade gallica, ainda entaõ tenho por melhor conselho usar de salsa parrilha, do pao Guajaco, ou das Antilhas, jà dados em suores, jà dados em purgas, & apozimas; porque me consta que algumas Parlesias, Estupores, & Convulsoens, que tinhaõ resistido a todos os remedios humanos, obedecèraõ promptamente ao uso destes antidotos.

A oita-

9. Schenckius Observationum Medicinalium lib. 1. de Spasmo. mihi fol. 134. col. 1. ibi: *Filius meus triennis ex verminatione in spasmum incidens, excluso lumbrico maligni generis vivo, liberatus.*

10. Augustinus Thonerus Observationum Medicinalium lib. 2. mihi fol. 94.

28. A oitava advertencia he, que se por causa de alguma grande pancada, ou ferida, correr tanto sangue à parte, que possa ser danoso, mandemos logo sangrar repetidas vezes, fazendo pequena cisura; & o mesmo faremos nas Convulsoens do pescoço, sendo a pessoa sanguinha, ou moça.

29. A nona advertencia he, que as mais das Convulsoēs procedem de copia de soros viciosos, & por esta razaõ tenho por bom conselho purgar repetidas vezes aos taes convulsos com medicamentos apropriados, usando depois disso do banho de agua doce em que tenhaõ cozido ervas balsamicas, & nervinas, como saõ a salva, manjerona, segurelha, betonica, artemija, engos, erva crina, & alfazema, ajuntando tambem a este cozimento cousas emollientes, como saõ amendoas doces bem pizadas, raizes de malvaisco, mãos, & molhos de carneiro, minhocas, & sobre tudo meyo arratel de semente de figueira do inferno, chamada dos Medicos cateputia mayor, & da gente do povo, carrapato, porque naõ he dizivel a virtude, que estes banhos tem para curar as partes convulsas, & tolhidas: advertindo que a agua destes banhos seja alguma cousa mais quente do que costuma ser a dos que se dão para refrescar, porque como os banhos, que se dão aos convulsos, se dão para abrandar, amolecer, & desencorrear os nervos, he preciso que tenhaõ tanta ou quanta quentura mais para penetrarem, & amolecerem melhor. Destes banhos balsamicos, & nervinos vi hum milagroso effeito em Donna Francisca de Moraes, filha do Capitaõ Luis Cotrim, morador na rua de Sam Bento: teve esta donzella a maõ, & braço esquerdo convulsos mais de trinta dias, & estando todos desconfiados de que tivesse saude, sarou perfeitamente com doze banhos destes, em 26. de Junho de 1698. O mesmo admiravel effeito vi, com estes banhos, em hum filho de Antonio de Sousa Gyraõ, como fica dito atraz no Capitulo da Parlesia.

30. Perguntará aqui algum curioso, se nos Tetanos, & Opisthotonos seja bom remedio metellos em banho de agua fria, ou barralos, para que recolhendo-se o calor, fique mais vigoroso, & capaz de vencer a materia da enfermidade. Respondo, que sim, com Avicenna 11. & Mercurial; com tal condiçaõ que o doente seja moço, robusto, carnoso, & o tempo seja quente, & que naõ tenha ferida alguma.

31. Perguntará mais o curioso se depois do banho da agua fria, se deve fazer algum remedio aos taes doentes. Digo pois que passada huma, ou duas horas depois do banho de agua fria, se fomente a parte com unguento de Althea, Marciataõ, Agripa, & oleo de Castoreo.

32. Hum dos remedios mais louvados para as Convulsoens, he fomentar a parte lesa, o espinhaço, o embigo, & a nuca com o espirito da Terebentina, dando tambem a beber ao doente algumas gottas delle. Se com dez gottas de oleo de pao de buxo (feito per descensum) misturarem duas oitavas de triaga magna, & outras duas de folhas de arruda, resultará hũa massa de muito prestimo para os accidentes convulsivos, dando cada dia hum escropulo della. O oleo da raposa, em que ferverem huma duzia de escaravelhos, faz grande bem aos membros convulsos, & aos espasmos, esfregando todos os dias as partes enfermas. Quem der todos os dias aos doentes convulsos meya oitava do seguinte remedio, experimentará hum grande effeito. Tomem de Castoreo, de pimenta branca, & de semente de salsa, de cada cousa destas meya onça, tudo se misture, & se dè em huma colher de mel. O extracto do Castoreo tirado com espirito de vinho, & misturado com tres colheres de agua de salva, he reme-

11.
Avicenna Fen lib. 3. 11. cap. 7. de Convulf. & Spasm. fol. mihi 398. ibi: *Ex his autem quæ juvant Spasmum, qui nominatur Tetanus, est ut subitò in aqua demergatur frigida.*
Mercurialis in Comment. aphor. 21. lib. 5. fol. 486. ibi: *Quæ revocant calorem, curant etiam affectus frigidos, & Tetanos sine ulcere, ac frigida multa affusa cum debitis conditionibus revocat calorem, &c.*
Schenckius lib. 1. de Spasmo, fol. mihi 136. col. 2. ibi: *Tetanus aquæ frigidæ affusione curatus.*

remedio muy louvado. Algumas Convulsoens que resistirão a remedios muito famigerados, obedecèraõ ao lenimento do gato, que atraz fica escrito fol. 152. num. 10.

33. Do seguinte remedio vi hum effeito prodigioso na mulher de Pedro Gonçalves, morador junto de Saõ Miguel de Alfama. Teve esta, por causa de excessivas dores de cabeça, huma Convulsaõ no pescoço; a esta acudi fomentando-a com o unguento que Francisco Valeriola ensina no seu livro 5. das Observaçoens, na observaçaõ 9. folhas 457. & no mesmo tempo lhe dava pela boca todos os dias huma oitava dos pòs que ficão receitados atraz, fol. 152. numero 12.

AUTHORES QUE ESCREVERAM sobre a Convulsaõ.

33. DA Convulsaõ escrevèrão, *Arnaldus de Villa-Nova, libro 1. Breviarij, capite 25. de Spasmo, à fol. 82. ad 87. Vidus Vidius de curatione membratim, lib. 3. capite 4. de Nervorum distentione cognoscenda, & curanda, à fol. 152. & fol. 159. Christophorus à Vega de Arte medendi, libro 3. capite 21. de Convulsione, fol. 321. Varignana de Secretis, capite 10. de Spasmo, fol. 9. Franciscus Valeriola, libro 5. Observationum Medicinalium, observat. 9. fol. 457. Victorius Trincavelus, libro 4. de Compositione medicamentorum, cap. 7. fol. 177. Daniel Senertus, tom. 2. libro 1. part. 2. capite 28. de Spasmo, seu Convulsione, fol. 461. Rondeletius, Methodo curandi morbos, cap. 37. de Convulsione, fol. 182. 188. & 193. Eustachius Rudius, libro 1. cap. 19. de Convulsione, fol. 94. Felix Platerus, libro 1. Observationum, fol. 33. Ambrosius Pareus, Opera Chirurgica, libro 8. capite 9. & 10. de Convulsione, fol. 193. Philippus Mulerus, Miracula Medica, fol. 120. contra Spasmum, Alexander Massaria, lib. 1. capite 18. de Convulsione, fol. 51. Zacutus Lusitanus de Medicorum principum historia, tomo 1. libro 1. historia 51. & 52. fol. 87. & 88. idem Zacutus, tom. 2. Praxis, lib. 1. capite 11. fol. 235. Jonstonus, Idea Medica libro 4. articulo 6. de Spasmo, seu Convulsione, fol. 208. Holerius, libro 1. de Morbis internis, capite 12. de Convulsione, fol. 43. Antonius Gainerius, Opera Medica, tractatu 10. de Spasmo, capite 1. fol. 17. Gordonius de Passionibus capitis, particula 2. capite 28. de Spasmo, fol. 242. Galenus, libro de Tremore, cap. 8. de Convulsione, fol. 56. & libro 3. de Locis affectis, capite 6. fol. 17.*

CAPITULO XX.

Do Tremor.

Que cousa he Tremor; como differe da Convulsaõ da Parlesia, da Palpitação, & do Rigor; de que causa procede, & como se cura.

1. TRemor he hum vicio procedido de dous movimentos successivamente contrarios entre si; hum que se faz para baixo, pelo peso da mesma parte tremula; outro que a faculdade faz para cima levantando a parte tremente; & nes-

tes diversos movimentos ha huma grande pendencia entre a faculdade, & o peso da parte: porque a faculdade não quer que a parte caya para baixo; & o peso da parte não consente que a faculdade fraca a conserve em cima, como conservava quando era robusta; & daqui vem que a faculdade húas vezes vence levantando, outras vezes he vencida deixando cair o que levantou.

2. Differe o Tremor da Convulsaõ; porque na Convulsaõ se encolhe a parte, & fica encolhida, & retezada de tal sorte, que não obedece á vontade da pessoa que a quer mover, como obedece no Tremor: differe da Parlesia; porque nesta não se levantam as partes, ou raras vezes; & no Tremor se levantaõ, & abaixam: differe da Palpitação; porque nesta não se move toda a parte, mas só a carne, principalmente a pelle: differe finalmente do Rigor; porque neste ha dor, & no Tremor a não ha.

3. A causa do Tremor, he a fraqueza da faculdade motiva; esta fraqueza, ou procede por vicio dos espiritos animaes, ou dos nervos: os espiritos, & os nervos humas vezes se viciaõ por qualidade maligna, ou narcotica; outras vezes por lidar muito com azougue; outras vezes por se suprimirem os mezes, ou os loquios; outras vezes pelo excesso de Venus, ou pelo muito beber do vinho, ou de agua, principalmente de noite, ou em jejum. Algumas vezes succedem os Tremores por causa da muita velhice, ou da grande fraqueza que deixão as doenças. Tambem as muitas sangrias, as muitas purgações mensaes, & as muitas camaras enfraquecendo os nervos, & empobrecendo os espiritos, podem ser causa dos Tremores; como tambem o costumaõ ser as muitas fleumas, & humores viscosos, que se embebem nos nervos.

4. Para curar bem os Tremores, & quaesquer outras enfermidades, he necessario, como diz Galeno 1. que o Medico conheça a causa de que o tal achaque procede; & assim se a causa do Tremor for a muita velhice, ou a grande fraqueza que deixão as doenças, ou as muitas sangrias, & muitas outras evacuaçoens, acudiremos a tudo isto refazendo ao enfermo com alimentos de boa substancia, & faceis de digerir, como saõ perdigotos, pombinhos, manjar branco, tubaras de carneiro, paõ de lò molhado em chocolate, gemas de ovos tremulas. Se a causa for fraqueza causada de alguma doença, cura-se, refazendo as forças com os sobreditos restaurantes. Se a causa for qualidade maligna, cura-se com besoarticos, que tenhaõ efficacissima virtude de rebater a malignidade, como he o Cordeal Besoartico, que eu preparo por minhas mãos, & se vende nas boticas de Joaõ Gomes Sylveira morador ao Chiado, & de Frey Manoel de Jesus Maria, Boticario de Sam Domingos de Lisboa. Os que o naõ quizerem usar por falta de conhecimento das suas admiraveis virtudes, ou por sobras de desaffeiçaõ que se tem ao Author do tal cordeal, podem valer-se da agua de porco Espim, ou da raiz de Manica, que supposto sam inferiores ao meu Bezoartico, nam deixaõ de ter grandes virtudes. Se a causa for o lidar muito com azougue, cura-se retirando delle, & dando todos os dias ao doente sete, ou oito folhas de ouro nos caldos da gallinha, continuando este remedio por tempo de hum mez: nem he menos util o oleo de enxofre campanado, deitando-o nos caldos de gallinha, & na agua.

1. Galenus lib. de Tremore, cap. 5. fol. 53. ibi: *Necessarium igitur numquam non videtur, ut is, qui rectè medebitur, causam ex qua affectus oritur agnoscat.*

5. Se a causa for a suppressaõ dos mezes, ou dos loquios, cura-se provocando-os. Se a causa for o excesso do còito, cura-se com o retiro do uso venereo. Se a causa for o muito vinho, cura-se fugindo totalmente delle. Se a causa for a agua bebida em jejum, ou de noite, (que tambem he capaz de fazer Tremores, como tenho

visto

visto mil vezes) todo o remedio consiste em não beber mais em semelhantes horas. Se a causa for o frio grande de alguma sezaõ, como acontece cada dia, o mayor remedio he meter-lhe os pès, na hora do frio, em huma bacia de agua cozida com hum molho de salva; mas a tal agua deve estar taõ quente que mal a possa o doente sofrer, & este banho ha de durar em quanto durar o frio: he experiencia, que tenho feito muitas vezes com felicissimo successo nas entradas das sezoens, que vem com frios muito grandes. Finalmente se a causa do Tremor forem humores crùs, viscosos, ou fleumaticos, que embebidos nos nervos, os esfriaõ, & debilitão, ou os obstruem de sorte que impedem a passagem dos espiritos, curase dando xaropes de mel rosado desatado em cozimento de betonica, cardo santo, & hyssopo, purgando depois disso com duas oitavas de Jalapa, ou de Mechoacaõ, continuando dez, ou doze dias alternados com quatro escropulos de pirolas Cochias; ou o que he sobre todos os remedios, com quatro, ou sinco escropulos das pirolas de Quercetano, que eu faço por minhas mãos, & vendo feitas
„ aos sobreditos dous Boticarios. Tambem he muy louvada a purga
„ de duas onças de Conserva Turquesca, tomando-a cinco, ou seis
„ vezes em dias alternados. Tambem he excellente o seguinte reme-
„ dio. Tomem de Castoreo, piretro, & canela fina, de cada cousa
„ destas duas oitavas, de Serapino, & de Hyera picra, de cada cou-
„ sa huma onça, de trociscos de Alaandal feitos com toda a perfei-
„ çaõ, tres oitavas, façáo massa de pirolas; & desta dem huma oita-
„ va por cada vez em dias alternados; & não bastando isto, recorre-
„ remos ao seguinte remedio, que para Tremores procedidos de cau-
„ sa fria, ou de fleumas grossas que impedem a passagem dos espiri-
„ tos, he maravilhoso, & se faz do modo seguinte. Tomem de cra-
„ vos da India, de nòz noscada, de macis, de zedoaria, galanga, cas-
„ quinha de cidra, salva, espica nardo, xiloaloes, cardamomo, cube-
„ bas, canella, myrrha, alfazema, poejos, ouregãos, rosmaninho, &
„ iva artetica, de cada cousa destas huma oitava, tudo se machuque,
„ & se meta em huma garrafa forte com meya canada de vinho bran-
„ co o melhor que se puder achar, & estando tudo isto quatro horas
„ de infusaõ se destille tudo por lambique de vidro, ou vidrado em
„ banho de agua fervente, & do licor que sair daremos todos os dias
„ ao doente duas, ou tres oitavas estando em jejum; & quando tudo seja baldado appellaremos, à imitaçaõ de Galeno 2. para os banhos das Caldas, ou em falta dellas, para os banhos do bagaço, & se naõ for tempo delles, para os banhos do esterco de cavallo quente. Mas se virmos que nada disto basta, appellaremos para o uso do pao Guajaco, de que Montano 3. diz maravilhas, naõ só para os Tremores dos nervos; mas para toda a fraqueza dos movimentos procedida do cerebro. Finalmente se virmos Tremor, & naõ pudermos saber de que causa procede, curaremos logo com sangrias moderadas, & com purgas repetidas, usando, depois disso, de lavar todos os dias a parte offendida com a propria ourina, em que hajaõ cozido hum molho de folhas de salva, & outro de herva crina, que he remedio de que muitos Authores tem grande conceito. O Castoreo, ou seja applicado exteriormente em lavatorios, ou em fomentaçoens, ou seja dado pela boca, tem huma virtude admiravel naõ só para os Tremores, mas para todos os achaques dos nervos, como Galeno 4. confessa, & a experiencia o certifica.

6. A agua da Rainha de Ungria naõ só conforta os nervos muito bem, mas ajuda a circular o sangue, & por isso he excellentissima para as Apoplexias, Parlesias, & Estupores; porque como estes males nascem, pela mayor parte, de falta de circulaçaõ, & esta

2.
Galenus lib. de Tremore, cap. 5. fol. 52. vers. ibi: *Quapropter etiam veteres Medici palpitationum remedia adinvenere, quæ extenuare, & calefacere possunt, inter aquas, quæ è terra profiliunt calidæ, atque ex his potissimùm nitrosæ, sulphuratæ, & bituminosæ, easque commendant.*

3.
Montanus, Consultatione 27. de Tremore membrorum, & movendi imbecillitate vitio cerebri.

4.
Galenus lib. de Tremore, Palpitatione, Convulsione, & Rigore, cap. 5. fol. 52. vers. ibi: *Jam potui exhibe medicamenta calida, præsertim ex Castoreo confecta; hoc sanè etiam extrinsecus impositum, non modò epotum, generosum est medicamentum.*

agua ajuda muito a promovela, daqui procede ser utilissima, com tanto que seja feita com todo o primor da Arte. Tambem o vinho tinto não fervido, como erradamente fazem alguns; mas em que estivessem de infusaõ, em cinzas quentes, artemija, flor de alecrim, salva, alfazema, betonica, segurelha, manjerona, & iva artetica, he grande segredo para confortar as partes tremulas; com tal condição q se lavem muitos dias com o dito vinho; & no entretanto que se fazem estes remedios, daremos a comer pombos bravos, chamados pombos troquazes, & miolos de lebre assados, continuando trinta, ou quarenta dias com este alimento, porque qualquer destes dous tem grande virtude para os Tremores, como certifica Pedro Foresto. 5. Na falta dos pombos troquazes, & do miolo das lebres, podem servir os caldos de gallo velho, cozido com filipodio, folhas de salva, herva doce, & sal.

5. Forestus lib. 10. Observat. observatione 99. de Tremore manuum, mihi fol. 439. col. 2. ibi: *Laudatur cerebrum leporis assatum: relatum est mihi aliquando à fido Pharmacopœo aurificem Bruxellensem ejus esu solum, & continuo à tremore evasisse: esus quoque columbarum silvestrium vi quadam occulta valere dicitur.*

7. Em quanto durar a cura, beberá o doente agua cozida na forma seguinte. Em tres canadas de agua cozão huma oitava de canela, & duas de folhas de salva, com duas oitavas de aljofar.. A conserva de flor de alecrim feita com xarope de hyssopo, he maravilhosa. A artemija verde bem pizada, & misturada com agua rosada, banhando as mãos trementes, infallivelmente tirão os Tremores, ou elles procedão por excesso de Venus, ou por excesso de vinho, ou por uso de azougue, ou por debilidade contrahida de alguma doença. Eu tenho muito grande experiencia do banho da propria ourina, assim para os Tremores dos nervos, como para os gottosos. O oleo em que ferverem vinte pepinos de São Gregorio, com huma oitava de pò de Castoreo, ou com meya duzia de escaravelhos, tem notavel virtude para confortar os nervos, que tremerem por qualquer causa que seja. "Quem der aos Tremulos, ou Paralyticos (depois de bem purgados) huma oitava de pirolas de Terebentina de beta misturada com a terça parte de pò subtilissimo de iva artetica, & continuar este remedio por tempo de dous mezes em dias alternados, observará hum admiravel proveito. Eu curey a hum homem, que tinha tão grande fraqueza de pernas, que se não podia mover havia muitos mezes, dandolhe nellas trinta banhos de cozimento de cabeça de carneiro, molhos, & mãos, a que ajuntei salva, iva artetica, segurelha, manjerona, erva alcar, engos, tasneira, & verbasco, & ficou sam dentro de trinta dias. Quem souber fazer o espirito de Tartaro bem rectificado, pòde jactar-se que tem hum grande segredo para os Tremores dos nervos que dão sem dor."

Advertencias que se devem observar para a cura dos Tremores.

8. A Primeira advertencia he, que nenhuma cousa aproveita tanto para os Tremores que procedem de excessos de vinho, como deixar de o beber. Desta verdade sou eu testemunha; porque conheço a hum homem, que padecia excessivos tremores de mãos por esta causa, & caindo em notavel pobreza, não teve dinheiro com que comprar vinho, & como o não bebeo, sarou. Se esta materia não fora escandalosa, aqui pudera eu nomear mais de oito, ou nove pessoas, que por excessos no vinho tremião de maneira, que nem se podião ter em pè, nem escrever os seus nomes, & fechando-os em huma casa de modo que não pudessem provar vinho, sarárão dentro de quatro mezes.

9. A segunda advertencia he, que os doentes deste mal fujão de

de comer cousas azedas, nem bebaõ agua nevada, nem muito fria: os comeres sejão antes assados, que cozidos; mas em tudo o que comerem deitem folhas de salva, porque não se póde explicar a virtude que esta herva tem para todos os males das partes nervosas.

10. A terceira advertencia he, que se a pessoa, que tem este mal, for medrosa, ou muito vergonhosa, fuja de ver cousas medonhas, & de fallar com pessoas de grande respeito, porque com o medo, ou vergonha se recolhem, & fogem para dentro todos os espiritos de tal sorte, que deixão as partes desemparadas, & fracas, de modo que necessariamente se segue o Tremor.

11. A quarta advertencia he, que se o Tremor proceder de haver bebido agua nevada, ou algum sorvete nevado, ou de haver estado metido em algum poço, ou lugar muito frio, que neste caso metamos ao doente em hum banho de agua tão quente, que chegue a provocar suor, porque só deste modo se tirará o Tremor.

12. A quinta advertencia he, que os doentes de Tremores, ou de quaesquer achaques de nervos, fujão de comer pão que leve algum joyo, porque he inimigo capital dos nervos, & faz gravissimo dano à faculdade motiva, engrossando os espiritos, & fazendo tolos aos que o comem, como consta da experiencia, pois sabemos que embebeda aos que comem semelhante paõ.

13. A sexta advertencia he, que aos Tremores se acuda com muita brevidade, porque se durão muito, degeneraõ em Parlesias. Os Tremores dos velhos facilmente se curaõ: já se o Tremor for das partes esquerdas, saõ mais perigosos. A septima advertencia he, que nem em todos os Tremores devemos applicar remedios quentes, porque assim como nem todos tem a mesma causa, tambem não tem o mesmo remedio, como diz Galeno. 6.

14. Finalmente advirto, que assim como o som de huma viola humas vezes he desagradavel, & máo por culpa do tangedor, outras vezes he desagradavel, & máo por culpa do instrumento; não de outra sorte dos movimentos arbitrarios, que todos fazemos, o obreiro que os faz he a faculdade, que governa ao homem, & os instrumentos saõ os nervos, & os musculos: assim que não se mover huma parte, ou mover-se mal, ou procede de achaque dos instrumentos, ou da faculdade que usa delles; por tanto as palpitações, as convulsoẽs, & as relaxações, saõ lesoens dos instrumentos; porèm os Tremores saõ effeitos da faculdade fraca.

6. Galenus lib. de Tremore, cap. 5. fol. 52. vers. ibi: *Tremoris autem neque una occasio, neque causa semper frigida est, unde neque una remediorum species trementibus, quemadmodum palpitantibus adhiberi potest; verùm si à perfrictione tremorem experiantur, calidum ipsis præsidio est; at si per sudorem digesti, fiant tremuli, ut in deliquys, cardiacis, & stomachicis, calefacere hos extremum malum est, quippe contrarium in his convenit, nempe cutem densare, quæ refrigerant, adstringunt, coarctantque meatus, adhibentes, non quæ calefaciunt, laxant, & adaperiunt.*

AUTHORES QUE ESCREVERAM dos Tremores.

15. DO Tremor dos membros escrevèraõ, *Galenus, libro de Tremore, & Palpit. à fol. 51. ad 54. vers. Zacutus Lusitanus, Praxis Medic. admirabilis, libro 1. observ. 42. de Tremore, fol. 9. Matthæus de Grade, Prima Part. Practica, cap. 11. de Tremor. & Stupor. fol. 59. vers. Gordonius, Lilio Medicinæ, part. 2. cap. 39. de Tremore, fol. 247. Antonius Guainerius, tract. 12. capit. 1. de Tremor. fol. 19. vers. Leon. Jacchin. Comment. in 9. Rhas. cap. 12. de Tremor. Jonstonus, Idea Medica, prim. libro 4. articulo 4. de Tremore, fol. 243. Petrus Lothic. Observ. Medic. libro 6. capite 2. observ. 1. in artic. Tremor. post Colic. Hieronymus Mercurialis, Medic. pr. lib. 1. de Affectibus capitis, cap. 24. de Tremore, Gregorius Horstius, observ. lib. 3. parte 2. observ. 14. Forest. Observat. Medicinal. libro 10. observ. 99. fol. 439. col. 2. Fernelius, libro, Consilia Medica, cons. 16. & 17. de Tremore membrorum,*

rum, *Julius Cæsar Claudinus*, *Empyrica Rationali*, *libro* 3. *tract.* 1. *cap.* 19. *de Tremor. Capivatius*, *lib.* 1. *de Affectibus capitis*, *capite* 22. *de Tremore*, *fol.* 38. *verſ. Petrus Bayr. de Medendis humani corpor. malis*, *lib.* 2. *cap.* 22. *fol.* 84. *Paulus Ægineta de Re Medic. lib.* 3. *cap.* 21. *de Tremore*, *fol.* 431. *Joannes Arculan. Pract. cap.* 11. *de Stupore*, *& Tremore*, *Thad. Dun. Miſc. Medic. cap.* 16. *de Cauſ. Tremoris*, *Paſchalius libro* 1. *de Curandis morbis*, *cap.* 15. *de Trem. fol.* 54. *verſ. Burnetus Theſauro Medicinæ Practicæ*, *tom.* 2. *fol.* 604. *ibi: Hodie in primis*, *&c. Joannes Stephanus Paraphraſis in ſecundam Fen*, *lib.* 3. *Avicennæ*, *capite* 11. *de Tremore*, *fol.* 152. *Perdulcis libro* 13. *Particularis Therapeuticæ*, *de Tremore*, *capite* 3. *fol.* 620. *Chriſtophorus à Veiga*, *lib.* 3. *de Arte medendi*, *capite* 22. *de Tremore*, *fol.* 323. *Alexander Benedictus*, *lib.* 3. *capite* 48. *fol.* 50.

CAPITULO XXI.

Para a Apoplexia he o Eſtibio preparado preſentaneo remedio.

Que couſa he Apoplexia; quantas differenças ha della; de que cauſa procede; como ſe cura; & que advertencias ſe devem obſervar para a boa cura deſta enfermidade.

1. APoplexia he huma repentina privaçaõ dos ſentidos, & movimento de todo o corpo, a qual ſuccede por ſe fecharem, & obſtruirem os caminhos do cerebro, por onde ſe communicam os eſpiritos animaes a todas as partes viventes.

2. Quatro differenças ha de Apoplexias. A primeira he aquella, em que juntamente ſe perde o movimento, o ſentimento, & a reſpiraçaõ; & eſta he a mais incuravel. A ſegunda he aquella, em que ſe perde o movimento, & ſentimento; mas conſervaſe a reſpiraçaõ, ainda que muito trabalhoſa; & tambem eſta he perigoſiſſima.

3. A terceira he aquella, em que, poſto que reſpirem com menos trabalho, he a reſpiraçaõ intercadente; mas jà eſta he menos perigoſa. A quarta he aquella, em que a reſpiraçaõ guarda mais igualdade; & eſta he ſó a que promette melhores eſperanças.

4. A cauſa da Apoplexia, ou he interior, ou exterior: ſe he exterior, conhece-ſe, ſe antes do accidente houve alguma pancada, ou ferida na cabeça, que comprimindo o cerebro, prohibe a paſſagem dos eſpiritos animaes: tambem o grande calor do Sol, ou do fogo, derretendo os humores, & fazendo-os embeber nos ventriculos do cerebro, pòde ſer cauſa exterior das Apoplexias. Pòde tambem ſer cauſa exterior o frio exceſſivo, condenſando os humores, & apertando os caminhos do cerebro de modo, que naõ poſſaõ paſſar os eſpiritos animaes.

5. Porèm ſe a cauſa da Apoplexia he interior, conhece-ſe, porque nam haverà ſinal exterior donde poſſa proceder; mas ſó ás cauſas internas o podemos attribuir, & entre ellas ou he (como dizem

dizem alguns Authores 1.) a muita copia de sangue, que enchendo de repente os ventriculos do cerebro, causaõ o mesmo impedimento: ou he (como pela mayor parte succede) por causa dos humores fleumaticos, ou melancolicos, que enchendo o cerebro, ou resfriando-o, congelam o sangue, & o nam deixam mover, nem circular: ou he por causa de flatos, ou de vapores grossos gelados, narcoticos, & inebriativos, que adormecendo, obstruindo, ou enchendo as vias do cerebro, causaõ o mesmo effeito pela prohibiçaõ do commercio dos espiritos.

6. Tambem póde ser causa da Apoplexia algum Polypo, Fungo, ou Tumor, que nascendo dentro do cerebro, impedem a circulaçaõ do sangue, & naõ deixam entrar, nem communicar os espiritos ás partes. Assim o diz Jorge Greiselio 2. fundado nas experiencias, que fez nas cabeças dos apopleticos que abrio, porque em todos achou o cerebro com Polypos, & excrescencias callosas, & glutinosas; & para evitar que estes naõ cresçaõ, & causem Apoplexias, ou suffocações repentinas, diz Nicolao Peclino, 3. que nam ha remedio mais efficaz que abrir duas fontes em os braços. Finalmente tambem póde ser causa da Apoplexia, naõ a obstrução dos ventriculos do cerebro, (como querem muitos Doutores) mas a obstrucção do plexoretiforme, ou das arterias soporaes; porque consta de algumas anatomias, que abrindo-se as cabeças de alguns apopleticos, se acháraõ as ditas arterias, ou o plexoretiforme obstruidos, estando as mais partes da cabeça sãs. Vejão os curiosos a Marcello Donato da Historia Medica admiravel, no livro segundo, capitulo septimo da Apoplexia, fol. 60.

7. Na cura desta doença ha grande altercaçaõ entre os Doutores, sobre averiguar qual remedio seja mais conveniente para curalla. Dizem huns que a sangria os mata: affirmaõ outros, que só ella dá vida: & todos dizem bem; porque se a Apoplexia succeder em pessoa sanguinha, moça, robusta, ou em quem falte alguma evacuação de sangue, a que a natureza era costumada, qual he a das almorreimas, ou das conjunçoẽs mensaes; ou se succeder em pessoa que usava de alimentos substantificos, & capazes de gerarem sangue; ou se a pessoa era alegre, & tivesse boas cores; se o temperamento for quente, & humido; se a quadra do anno for Primavera; se for costumado a ter doenças de sangue; se as veas que estaõ semeadas pelas alvas dos olhos apparecerem mais grossas, ou mais vermelhas do que ordinariamente costumão parecer; se finalmente apalpando a cabeça, a acharmos muito quente, não temos que duvidar que a tal Apoplexia procede de sangue, & que neste caso será a sangria o melhor de todos os remedios; com tal condição, que se sangre ao mesmo tempo em ambas as veas da cabeça, repetindo cinco, ou seis sangrias dentro de breves horas, porque de outra sorte se coalha logo o sangue, como dizem muitos, 4. & coalhado elle, falta logo a circulação, & faltando esta, falta o commercio dos espiritos, & consequentemente a vida; & para que esta senaõ perca, não ha remedio mais presentaneo, que fazer cinco, ou seis sangrias no mesmo dia: assim o fez Zacuto, 5. dando quatro sangrias na vea da cabeça a huma mulher, dentro de oito horas, sem fazer caso de que estava com a conjunção: porèm se a Apoplexia succeder em pessoa velha, ou fleumatica, ou chea de cruezas, ou sobrevier a alguma larga doença, ou a pessoa gastada, & enfraquecida com o uso de Venus, ou com penitencias, ou com muito estudo, & trabalho, ou com muita pobreza, serà a sangria venenosa.

8. Naõ obstante porèm esta doutrina, aconselhaõ gravissimos Pra-

1.
Galenus lib. de Curandi ratione per sanguinis missionem, cap. 5. mihi fol. 17. ibi: *Nam hoc pacto Apoplexiæ proveniunt multo nimirum sanguine in principium animantis confertim incumbente.*

Jachinus in lib. 9. Rhasis cap. 9. mihi fol. 136. ibi: *Quod igitur venæ sectio conveniat, vis morbi, cui celer auxilium debetur, demonstrat.*

Platerus de Observationib. propriis, lib. 1. Apoplexia cum sanguinis profusione ex ore, & naribus, mihi fol. 14. ibi: *Maximam sanguinis copiam ex ore, naribusque effudit, moxque extincta est; cujus rei causam à sanguine affatim, subitòque è ductibus cerebri in ventriculis irruente, obstruenteque proficisci conjecimus.*

Borellus Centuria 2. observ. 34. Apoplexiæ à sanguine, mihi fol. 156. ibi: *Cùm Apoplexiam à sanguine viderim, illam tacere non potui; post apoplectici enim obitum, aperto cranio, sinister cerebri ventriculus sanguine plenus repertus est: sanguinis igitur missione plethorici talia accidentia præcavere debent.*

Mercatus libro 1. de Morbis internis, cap. 13.

2.
Georgius Greiselius, tract. de Observ. ex cadaverum Apoplexia extinctorum, referente Bonetto, fol. mihi 162. col. 1. ibi: *Quot Apoplexia, aut Catarrho suffocativo mortuos aperui, in omnibus corpora illa callosa, viscida, ac glutinosa, aut in corde, aut in cerebro, aut in ambobus aliquando reperi.*

3.
Pechlinus, referente Bonetto, lib. de Narium affectibus, mihi fol. 275. col. 2. ibi: *In sarcomate autem, & initio polypi fonticuli insignem usum esse posse persuasissimum habeo, in primis si pituitosa sit, vel serosa concretio; in sanguinea enim, vel carnea operam luseris, cum venæ sectionem in principio adhibere satius sit.*

Et parùm suprà, ibi: *Velut Divino consilio ad fonticulum brachialem confugisti ea felicitate, ut postquam stillare sanies cœpit, statim magnitudo contrahi, & paulatim intercidere, occultarique visa est.*

Bonet-

4.

Bonettus lib. de Apoplexia, cap. 2. mihi fol. 161. ibi: *Apoplexia ut plurimùm oritur à sanguinis in venis coagulatione.*

Petrus Michael de Heredia, lib. 2. de morb. ibi: *Fit etiam Apoplexia ubi sanguis refrigeratur, coagulatur, ac moveri nequit.*

5.

Zacutus lib. 1. de Medicorum principum historia, observ. 31. & 32. mihi fol. 63. & 64.

6.

Olerius cap. 7. mihi fol. 29. ibi: *Sanguineæ Apoplexiæ præsentissimum remedium est cephalea secta.*

Avicenna Fen. 1. 3. tract. 5. cap. 14. fol. mihi 391. ibi: *Regimen verò illius quæ fit ex sanguine, est phlebotomia in hora illa, & emissio multi sanguinis, &c.*

Hippocrates lib. de Flatibus, ibi: *Apoplexiæ oriuntur interdũ à flatibus.*

Et lib. 2. Epidem. sect. 5. ibi: *Qui de repentè sine febre voce deficiunt, ys venam secare oportet.*

Dodon. Observ. Medic. cap. 8. de Apoplexia, fol. mihi 92. *Nihil autem consultius in hoc morbo, quàm confestim sanguinem mittere, etiamsi corporis temperies frigidior, & morbi causa pituitosa videatur, si modò vires ferant; neque enim citiùs à superfluis humoribus exonerari cerebrum, quàm per sanguinis detractionem; & humores cerebrum occupantes absque sanguine permixto non sunt nisi in valdè senibus.*

Perez de Herrera, lib. 3. Compendij, cap. 11. de Apopl. fol. mihi 147. ibi: *Et hoc auxilium sæpiùs sanguinis missio fit, cùm absurdum videatur, in forti saltem Apoplexia medicamentum purgans lene exhibere, cùm hoc sæpè multùm noceat, quia ad operandum medicamentum spatium saltem trium horarum est necesse; & sanguinis missione, ut pote præsentaneo remedio statim mirificè ægrotus succurritur, quod in hoc morbo curandum, & cùm ægrotos remediorum dilatio interimat.*

Massar. lib. 1. cap. 13. de Apoplex. fol. mihi 42. col. 1. ibi: *Ad totius corporis evacuationem occurrit sectio venæ, quæ omniniũ consensu non solùm recipitur, sed etiam tantoperè probatur, ut omnes fateantur in hoc potissimùm præ-*

Practicos, 6. qne em qualquer casta de Apoplexias he a sangria o melhor remedio; assim porque a experiencia mostra, que dos outros raras vezes se tira fruto; como porque sendo este accidente taõ arrebatado, que algumas vezes mata em duas horas, necessita de remedio que acuda com grande pressa; & como a purga depende de que se beba, & os apopleticos estejão taõ amortecidos, que o naõ podem fazer; & depende de que se actue, & para isto se gastaõ ao menos tres horas, no discurso das quaes pòde morrer o doente; daqui vem, que he melhor remedio a sangria, pois se faz com grande presteza, & para ella não he necessario que o enfermo ponha da sua parte diligencia algũa.

9. A isto se ajunta, que como algumas Apoplexias acontecem pelo demasiado impeto, ou grande copia, com que os humores se movem para a cabeça, & enchendo as veas, impedem a circulaçaõ do sangue; segue-se por boa consequencia, que divertindo o impeto do sangue, & diminuida a quantidade delle, por meyo das sangrias, se tira promptamente a Apoplexia. Desta verdade tenho sido algumas vezes testemunha; porque dando huma Apoplexia a Bento Mendes, morador na rua direita de Saõ Paulo, ficou sem falla, sem pulso, sem movimento, sem acordo, & sem respiração; & sendo eu chamado, achei ao tal homem tão frio como huma pedra; & vendo-o eu em tanto perigo, o mandey sangrar quatro vezes em duas horas, & outras quatro em doze horas, & foy o effeito tão maravilhoso que fallou, confessou-se, fez testamento, & ficou livre.

10. O mesmo prodigioso effeito das sangrias observey em Pedro Gonçalves Mestre da Ribeira da Junta, que dando-lhe huma Apoplexia fortissima, só com seis sangrias que lhe mandey fazer no espaço de quatorze horas, fallou, confessou-se, & sarou. Outro successo naõ menos portentoso observey em Joseph Correa, Juiz da Balança da Alfandega: deu-lhe huma Apoplexia taõ forte, que naõ houve remedio que lhe aproveitasse: a este perigo se ajuntou hnm indizivel sentimento em toda a sua familia, vendo que morria sem Sacramentos; neste aperto me chamáraõ, & conhecendo eu o perigo, disse aos assistentes que só Deos o poderia livrar, pois era jà de oitenta annos, & o mal estava tam entrado; mas que se se contentavaõ com que se confessasse, que eu (fiado na misericordia de Deos) o faria fallar. Aceitáraõ a promessa pelo grande desejo que tinhaõ da salvaçaõ da sua alma. Mandey que dentro de tres horas lhe fizessem quatro sangrias, & com ellas fallou, confessou-se, dispoz as suas cousas, & viveo tres dias.

11. Destes successos se colhe a grande efficacia que as sangrias tem para acudir às Apoplexias, por mais desesperadas que sejaõ. Não quero porèm dizer, que se o doente puder tomar purga, não seja melhor nas Apoplexias, que procederem de humores crùs, ou alheyos da natureza do sangue, como costumão ser as que succedem em pessoas velhas, descoradas, balofas, sonorentas, faltas de exercicio, & alimentadas com hervas, legumes, fruitas, & outros comeres capazes de gerar humores grossos, & viscosos: jà se a Apoplexia succeder em pessoas que vivem em casas subterraneas, humidas, ou junto de rios, ou lagoas; ou se o tempo for muito frio, chuvoso, ou nublado; ou se o Apopletico for costumado a ter muitos catarros; ou lhe tiver faltado alguma evacuaçaõ de fleumas, que costumava purgar pela boca, ou pelo nariz; poderemos justamente entender que a tal Apoplexia procede de copia de fleumas, & humores alheyos da natureza do sangue, & neste caso se o doente puder engulir a purga, todo o remedio consiste em purgar logo

logo com duas oitavas de pòs de Jalapa, ou com duas onças de vinho, em que esteja de infusaõ, por meyo quarto de hora, huma oitava de trociscos de Alaandal bem preparados; ou com duas onças de vinho emetico; ou com quatro grãos dos pòs Algoreticos; ou com meya onça de electuario Indo; ou com quatro escropulos de pirolas de Serapino, ou fetidas.*

" 12. No entretanto que o doente toma qualquer destas purgas, " ou se sangra, (conforme a indicação mais urgente) he necessario dei- " tar-lhe repetidas vezes ventosas nas barrigas das pernas, fazendo- " lhe incessantemente fortissimas esfregações baixas, & metendo-lhe " no nariz, de quarto em quarto de hora, huma penna molhada em es- " pirito de sal Armoniaco, que tem grande virtude de abrir, & des- " opilar os meatos do cerebro, & de ajudar a descoalhar o sangue, & " promover a circulaçaõ; & porque fóra de Lisboa se não achará fa- " cilmente o sal volatil oleoso de Silvio, nem o oleo de alambre " branco, nem o espirito do sal Armoniaco, nem o espirito volatil " da ponta do Veado, usaremos em seu lugar de fumos de enxofre " deitados pelas ventas do nariz, porque ainda que este remedio he " humilde, tem grandissima virtude para descoalhar o sangue, & fa- " zer melhor a circulaçaõ delle, o que neste caso he precisamente ne- " cessario. Alguns Practicos de grande nome dão a beber aos Apo- " pleticos tres oitavas da tintura da herva santa feita com espirito de " vinho; porque chama, & attrahe da cabeça muita copia de humo- " res fleumaticos, & aquosos, que saõ, as mais das vezes, a causa da " Apoplexia.

13. No entretanto que se applicão os mais remedios, usaremos das seguintes ajudas. Tomem de centaurea menor, de neveda, de ouregãos, de alfazema, de segurelha, & de marcela, de cada cousa destas duas oitavas, de polpa de Coloquintidas atada em panno ralo hũa oitava, & a cada oito onças deste cozimento ajuntem de Benedicta huma onça, de xarope Persico duas onças, & sem sal, nem oleo algum se deite, & para que se sustente, se aperte o sesso com hum panno por tempo de huma hora; & no caso que esta ajuda não obre, faremos outra de cozimento de herva cristaleira, centaure amenor, alfazema, segurelha, cabeças de rosmaninho, & a cada sete onças deste cozimento ajuntem huma onça de Benedicta, ou de Hyera picra, & se repita de hora em hora; & se não virmos alivio, consideraremos se a resistencia do mal procede da muita frialdade, & viscosidade dos humores; & se assim for, applicaremos sobre toda a cabeça*, rapada à navalha, hum lenço molhado em agua ardente fina, accendendo-lhe fogo, para que com o calor se derretão, & descoalhem os humores: & no mesmo instante que o fogo acabar de arder, fomentaremos toda a nuca, & a cabeça com oleo de alambre bem quente. Alguns querem que sobre a sotura coronal, & occipicio, se cauterize a cabeça, porque só assim se excita a faculdade adormecida: outros usaõ de pòr sobre a cabeça hum capacete de ferro feito em braza, de sorte que queime os cabellos, para que a materia fria, & congelada se adelgace, & desimpida as vias, & para que se possa continuar a circulaçaõ do sangue, & communicaçaõ dos espiritos, pois por falta desta succedem as mais das vezes as Apoplexias. Eu confesso, que em lance tam apertado não só havia de accender o lenço molhado em agua ardente, & applicallo como tenho dito; mas que havia de fazer beber ao Apopletico duas, ou tres oitavas de agua da Rainha de Ungria, que esta esperta os espiritos, promove a circulação, coze as cruezas, & dòma a maldade narcotica, & estupefactiva das fleumas, ou sangue viscoso, & encruado, que he causa da circulação parar.

Porèm

præsidio totum salutis momentum consistere.

Gordon. cap. 26. fol. mihi 236. §. *Si causa est sanguinea, fiat phlebotomia de unaquaque cephalica; & si est causa phlegmatica, cùm corpus sit ut plurimũ, plethoricum, adhuc fiat phlebotomia de unaquaque cephalica, dum tamen vires possint tolerare.*

Zacutus tom. 2. Praxis Historiarum, lib. 1. capit. 7. de Apoplexia, mihi fol. 194. col. 1. ibi: *Sola sanguinis detractio est proficua, quam vel in pituitosâ Apoplexia esse celebrandam omnes ferè practici consentiunt.*

Quercetanus in Tetrade gravissimorum capitis affect. capite 22. de Apoplexia, mihi fol. 259. ibi: *Primã medicandi rationem, quæ singularis, & inter alias præsentissima est, a sanguinis eductione auspicabitur.*

Idem Quercetanus parùm infrà dicit, fol. 262. ibi: *Probo quidem ego, & laudo in Apoplexia, quæ ex sanguinis copia suscitatur, subitam phlebotomiam, si vires ferant.*

Cornelius Celsus, libro 3. de Re Medica, cap. 27. mihi fol. 62. ibi: *Aliud curationis genus vix unquam sanitatem restituit.*

Et paulò infra dicit: *Post sanguinis missionem si non reddit & motus, & mens, nihil spei superest.*

Eustachius Rudius, lib. 1. cap. 10. de Apoplexia, mihi fol. 67. ibi: *Etiamsi vitium fiat ex obstructione, & in quacumque Apoplexia, dummodo vires, & ætas non prohibeant, aliqua sanguinis evacuatio per sectam venam molienda est, &c.*

Theophilus Bonettus lib. 1. de capi affectibus sect. 16. de Apoplexia cap. 10. fol. 165. col. 2. ibi: *Apoplexia correptus ex comestis fungis, vi enim sua narcotica refrigerante, & incrassante, qua abundant, sanguis torpidior redditur, & circulatio impeditur, qua impedita impeditur & spirituum influxus in organa sensuum, & motus; hinc homo properat illuc unde negant redire quenquam, nisi accelerata vena sectione sanguis fluidior reddatur.*

Ludovicus Septalius lib. 6. animadversionum in Apoplexia fol. mihi 174. ibi: *Quanvis (excrementis alvo referta) non sit evacuandus sanguis; in Apoplexia tamen, cum ex mora confirmetur morbus, quamprimum secare venam expedit.*

Bo-

14. Porèm se o Medico entender que na Apoplexia não he culpada a cabeça por essencia; mas por communicação das cruezas, que no estomago residem, das quaes se levantaõ vapores narcoticos, glaciaes, & inebriativos, que causaõ a sobredita Apoplexia; em tal caso, não ha purga mais excellente que o Estibio preparado, dado em quantidade de vinte, & quatro grãos, porque alèm de que arranca efficacissimamente a causa material donde os taes vapores se levantão; confessaõ gravissimos Practicos, que com o tal Estibio curárão muitas Apoplexias; sinal de que o estomago, & regiaõ inferior saõ os culpados. Claramente se deixa ver esta verdade, como diz Helmonte 7. porque antes de acontecer a Apoplexia, costumão haver alguns correyos, ou sinaes de estomago offendido, como saõ os vágados, nauseas, ou enjoos.

15. E supposto que nem todos os Doutores digam expressamente que o estomago, & entranhas sam os culpados nas Apoplexias, tacitamente o daõ a entender, pois com tanta uniformidade louvaõ os vomitos. Avicenna 8. os encomenda, dizendo que, se for possivel, se provoquem aos Apopleticos. Aetio 9. diz, que quando os Apopleticos não forem capazes de sangria, os obriguem a vomitar. Thomás Rodriguez 10. diz, que na Apoplexia, em que houver enchimento de estomago, he muito conveniente o vomitar. E sobre todos Joaõ Helmonte 11. affirma, que muitas vezes restituìra a falla, o sentido, & o movimento aos Apopleticos, só com o uso dos vomitorios, & de alguns confortativos. Joaõ Doleu 12. fallando da Apoplexia diz, que aonde quer que este inimigo se entrincheirar, ou fizer forte, se rechace, & lance fóra com algum vomitorio, porque estes, conforme a experiencia o tem mostrado, soccorrem melhor que tudo aos assaltados de tam mortal doença. Helfricio 13. diz, que com toda a pressa recorramos aos vomitorios mais valentões.

16. Diraõ que he verdade, que os Authores louvaõ os vomitorios para as Apoplexias; mas que não fallaõ no Quintilio. Respondo, que muitos fallárão nelle, (como logo veremos) & os que não fallárаõ, não apontárão vomitorio algum, porque se chegassem a especificallo, só fallarião no Quintilio. E porque não pareça que este meu voto he livremente dito, o quero authorizar com a razaõ, & experiencias de muitos Authores, na fórma seguinte. Todos confessaõ com Hippocrates 14. que a Apoplexia he grandissima doença; & que a grandissima doença se deve grandissimo remedio; logo se este houver de ser vomitorio, (como dizem muitos) naõ póde haver outro mais grande que o Quintilio, ou o Mercurio da vida, que he o composto delle; logo este he o que serve: porque os vomitorios de agua morna, de oximel, de Asaro, de semente de rabaõ, ou de agarico, saõ tam fracos para vencer tam grave doença, como he hum menino para vencer a hum Gigante: quanto mais, que como a natureza, nestes accidentes, esteja muito prostrada, & amortecida, necessita de remedios, que tenhaõ muita efficacia para que a excitem: assim o aconselhaõ Hippocrates, referido por Freytagio, 15. & outros muitos; & com grande razaõ; porque os remedios leves, & pouco activos, seraõ baldados em tam grande aperto.

17. Tambem provo que o Quintilio he admiravel remedio para as Apoplexias, com muitas experiencias. A primeira he de Joaõ Doleu, 16. o qual diz que para as Apoplexias não ha remedio que tanto aproveite, como saõ o tartaro emetico, a agua Benedicta de Rulando, & o Vitriolo branco. A segunda experiencia he de Joaõ Fabro, 17. o qual affirma que no Quintilio consiste todo o segredo

Bonettus lib. 1. de cap. affectibus sect. 16. de Apoplexia cap. 10. mihi fol. 166. col. 1. ibi: *Dum vero sestucam sulphuream ardentem naribus admoveo, illico, Deo aspirante, respirare cœpit: quod remedium quanvis vulgare, sæpe in ejusmodi affectibus salutare expertus sum etiam in mulierculis uteri malitia ferè enectis.*

Freytagius Aurora Medicorum cap. 17. mihi fol. 90. ibi: *In Apoplexia vero, ubi ad cerebrum confestim ruit materia, forti purgatione confestim, & acriter purgante ad revellendum, & evacuandum celeriter est opus.*

7.
Helmontius de Lithiasi, cap. 9. mihi fol. 61. col. 1. ibi: *Locus ergo nativitatis Apoplexiæ in præcordijs est, ideoque & signa habet prænuntia vertiginis, stuporis, nausea, &c.*

8.
Avicenna Fen 1. lib. 3. tract. 5. cap. 14. mihi fol. 391. ibi: *Et si est possibile, fac eum vomere.*

9.
Ætius Tetrab. 2. serm. 2. cap. 27. mihi fol. 266. §. *Qui verò ad venæ sectionem sunt inepti, primum ad vomitum, ut dictum est, commoveantur.*

10.
Veiga cap. 11. de Apoplexia, fol. mihi 61. ibi: *Vomitus in plenitudine ventriculi, vel cibali, vel humorali convenientissimus est etiam repetitus.*

11.
Helmontius cap. sup. cit. fol. mihi 57. col. 2. ibi: *Sæpè namque recentem Apoplexiam per vomitiva, alias verò additis deinceps confortantibus loquelam, sensum, atque motum restitui.*

12.
Doleus cap. 10. de Apoplexia, mihi fol. 110. col. 2. ibi: *Hostis ergo quicumque, & ubicumque se vallaverit, expugnandus est vomitorio; vomitoria enim, experientiâ teste, Divinam afferunt opem, &c*

13.
Helfritius de Apoplexia, mihi fol. 69. ibi: *Post venæ sectionem in usum subito veniat vomitorium sat validũ, &c.*

14.
Hippocrates lib. 2. aphor. 42. ibi: *Apoplexiam fortem solvere est impossibille; debilem verò non facile.*

15.
Hipp. referente Freytagio in Aurora

do com que se curaõ os Apopleticos, porque mediante aquella acção, com que o estomago, & peito se movem no acto de vomitar, se tira a grande obstrucção, que impedindo a passagem aos espiritos animaes, he causa da Apoplexia; donde o vinho Emetico, as flores do Estibio, & o Mercurio da vida saõ grandes segredos, & aproveitaõ sobre todos os remedios para curar esta doença; porque provocão vomitos, & arrancão com segurança todos os excrementos viscosos, que inficionados com o veneno, & qualidade glacial, & narcotica, produzem taõ mortal accidente.

18. O mesmo Author diz, 18. que vira dar huma Apoplexia a hum homem, que ficou sem falla, sem pulso, sem respiraçaõ, & sem movimento; & que dandolhe hum vomitorio de sal do Vitriolo, vomitára todo aquelle dia; & dentro dos ouvidos, & ventas do nariz lhe deitára a quinta essencia do cravo, & rosmaninho, misturados com oleo de canela; & que rapada a cabeça à navalha, lhe applicára hum vesicatorio de cantaridas, & lhe deitára ventosas sarjadas junto ao cachaço, com que abrio os olhos, & respirou; dando-lhe no seguinte dia vinte, & cinco gráos de Estibio preparado, com que vomitou, & purgou copiosamente, & no dia seguinte fallou; & no outro dia lhe deu o sal do Vitriolo, & no outro o Antimonio, com que sarou. Christiano Langio 19. louva de tal sorte ao sal do Vitriolo, que diz que todo o fundamento de curar a Apoplexia, certa, & infallivelmente, consiste no sal do Vitriolo, como em hum admiravel vomitorio.

19. Tambem Harthmano 20. louva os vomitorios de agua Benedicta, que he o mesmo que de Crocus metallorum, pois he feita delle, como dizem Rulando, 21. Riverio, 22. & outros. Luis Rodriguez Pedrosa, 23. Lente de Prima de Salamanca, & hum dos mayores Philosophos, & Medicos que teve Europa, diz que nam obstante que Daniel Senerto reprove o uso do Antimonio nas Apoplexias, pelo risco da suffocação; que elle o deu com effeitos maravilhosos, assim nas Apoplexias leves, como nas fortes. Lazaro Riverio 24. louva o Antimonio preparado, com táo grande encarecimento para as Apoplexias, que diz, que quando não aproveitarem os outros remedios, he licito passar aos Antimoniaes, que evacuaõ por huma, & outra parte muita copia de fleumas, não só do estomago, & partes inferiores; mas do cerebro; & affirma com juramento, que só com os vomitorios do Quintilio livrára tres vezes de Apoplexia a hum homem dos mais nobres de Pariz. Jacobo Esponio 24. diz que não haverá Medico taõ ignorante, que nam saiba que os vomitorios tem grande efficacia para curar as Apoplexias, as modorras, & todos os affectos sonolentos.

20. Finalmente, quando o Estibio preparado não tivera per si o abono de Varões tão doutos, bastaria, para se antepor às outras purgas, a brevidade, & efficacia com que obra, pois em menos de huma hora faz muitas vezes o seu effeito, quando para obrarem as outras purgas saõ necessarias quatro, ou cinco horas; & como estes accidentes correm tam apressadamente para a morte, que diz Thomàs Rodriguez da Veiga, 25. que se dentro em doze horas se naõ acodir, he escusado fazerlhe remedios: claro fica que o Quintilio ha de ser o melhor medicamento, pois soccorre com tanta brevidade, & efficacia.

21. Alem de que, as outras purgas constaõ ao menos de cinco onças de bebida, & he cousa impossivel que quem está tam amortecido, possa beber tanta quantidade, mayormente estando-se suffocando: o que naõ tem o Quintilio, pois dando vinte gráos delle em huma colher de agua, ou caldo, promove huma evacuaçaõ

ra medicor. cap. 16. f. 86. col. 2. ibi: *Hippocrates ea exhibere jubet, quæ in exigua quantitate magnam efficaciam, purgandi possideant, multam enim quantitatem natura non fert, & levioribus natura non cedit.*

Riverius lib. 1. Prax. cap. 2. fol. mihi 8. col. 2. ibi: *Et illa purgatio medicamento forti debet fieri, quia humor contumax est, & obruta facultas nec nisi vehementioribus irritatur.*

Peres lib. 3. Conpend. cap. 11. fol. mihi 147. ibi: *Sed si aliquod medicamentum purgans permittendum est, forte, & catharticum erit.*

Christophorus à Veiga, lib. 3. de Arte medendi, cap. 18. mihi fol. 319. col. 2. ibi: *Hujus morbi curatio magnis, & validissimis tentanda remedys.*

16.

Doleus cap. 10. de Apoplexia, mihi fol. 110. col. 2. ibi: *In hunc finem se commendant Tartarus emeticus, Aqua Rulandi, Vitriolum album.*

17.

Fabr. in Panchymico, lib. 3. de Apoplexia, fol. 502. ibi: *Secretum enim curandæ Apoplexiæ in vomitu consistit, nam per motum illum, quo ventriculus & pectus sursum, & deorsum commovetur, obstructio illa summa tollitur; unde vinum emeticum est in Apoplexia arcanum, & flores Stibij; hæc enim omnia summoperè prosunt Apoplexiæ curandæ, quòd vomitum excitent, excrementa omnia illa viscosa & glutinosa glaciali veneno infecta foras protrudunt, idque tutò, citò, & jucundè.*

18.

Idem in Myroth. Spagyr. observat. 40. de Apoplex. fol. 395. ibi: *Dedi illi salem Vitrioli mei in aqua communi, semper enim affero mecum & Antimonium meum, &c.*

19.

Christianus Langius, Miscellanea curiosor. Medicorum, titulo 5. fol. 8. ibi: *Apoplexiæ certo curandæ fundamentum in sale Vitrioli, tamquam egregio emetico consistit.*

20.

Harthmanus in Praxi Chymiatrica; fol. mihi 81. ibi: *Hinc ad vomitoria, aquam scilicet benedictam, confugiendum.*

21.

Rulandus Centuria 5. curation. 95. fol. mihi 356. ibi: *Quoniam de aqua Be-*

çaõ muy copiosa. Depois de feitos todos, ou alguns remedios sobreditos, he conveniente fazer esfregações fortes pelo espinal medulla com oleo de Loureiro, & de arruda, em que tenha servido hum pouco de pò subtilissimo de enxofre, & depois de estar fóra do lume lhe misturem hum pouco de oleo de Castoreo. Esta mesma fomentaçaõ se farà tambem sobre a cabeça rapada á navalha, para adelgaçar os humores, que causaõ semelhante obstrucção. Tambem he utilissimo remedio para descoalhar, & discutir os humores danosos, & confortar a cabeça, pòr sobre ella rapada hum saquinho de volante, ou de tafeta muito ralo, recheado de pòs de alambre, salva, & noz noscada, que primeiro tenha dado huma leve fervura em agua ardente fina, borrifando ao tal saquinho com hũas gottas de oleo de alambre..

22. Depois que se tiverem dado algumas sangrias, & ajudas, ou purga, será conveniente deitar dentro do nariz pòs de joyo, lingela, & de sevadilha, de cada cousa destas vinte grãos, de Euphorbio seis grãos, misture-se tudo: os pòs de folhas de Laureola, a que a gente rustica chama Oriola, deitados nas ventas do nariz, saõ esternutatorio tão efficaz, que em hum quarto de hora fazem deitar pelo nariz meya canada de agua, & fleuma. Depois destes esternutatorios, deitaremos ventosas profundamente sarjadas no cachaço, & alto da cabeça, que saõ a unica esperança dos Apopleticos, como dizem gravissimos Authores. 27.

23. Os cauterios de fogo dados na cabeça saõ efficasissimos como dizem Langio, 28. & muitos Doutores, & em caso que as veas jugulares, chamadas Carotidas, appareção inchadas, convem sangrallas, fazendo pequena abertura, & como se tiver tirado o sangue necessario, se vedará com a caparrosa de Chypre, que têm para isso grande propriedade.

24. Entre os remedios que curaõ, & preservaõ da Apoplexia, os mais famigerados saõ quatro. O primeiro se prepara deste modo. Tomem de oleo espremido de noz noscada huma onça, de espirito de alfazema meya onça, de balsamo de Copahyba meya onça, de pò subtilissimo de ambar griz duas oitavas, de almiscar hum escropulo, de oleo de cravos da India oitava, & meya, de oleo de alambre huma oitava, de oleo de canela hum escropulo, de tacamaca, o que for necessario para fazer balsamo, que se deve guardar em vaso bem fechado, para untar o alto da cabeça, a testa, as fontes, o nariz, & as orelhas.

25. O segundo remedio se faz desta maneira. Tomem de salsa parrilha finissima fendida, duas onças, de pao de salsafràs huma onça, de semente de funcho tres oitavas, tudo se deite de infusaõ em cinco quartilhos de agua da fonte por tempo de doze horas, em panela de barro, coza-se atè gastar ametade da dita agua, & entáo deitem neste cozimento huma grande maõ chea de flor de alecrim, & huma oitava de páo de Aguila fino, a que chamamos Calambuco, & dando com estas ultimas duas cousas huma fervura, se tire a panela do lume, & se abafe atè se esfriar, & então se coe o dito cozimento, & se guarde em garrafa bem fechada, & deste cozimento daremos todos os dias quatro onças com hũa oitava de agua de canela, & cobrindo muito bem o corpo, faça o doente muito por suar. Este cozimento coze as cruezas, desopila o cerebro, & o conforta sobre maneira: assim o dizem Joaõ Crato, 29. & Arnaldo Weicardo. 30.

26. O terceiro remedio he o seguinte. Tomem de esterco de Leaõ polverizado lib. ij. deitese de infusaõ dentro de vidro bem tapado com tanta agua ardente fina, quanta baste para cobrillo altu-

ra

nedicta multa in centurijs nostris meminimus, compositionem ejus obiter paucis exponam: Crocus metallorum noster maceretur per noctem in aqua, vel vino, &c.

22.

Riverius lib. 1. Praxis, cap. 2. fol. mihi 9. col. 1. ibi: *Qualis est aqua benedicta ex croco metallorum composita.*

23.

Pedrosa sect. 3. de Virib. Stibij in Apoplexia: *Ego tamen in aliquibus Apopleticis minus fortibus aliquos vidi felices successus dicti Stibij infusione.*

24.

Riverius lib. 1. Prax. cap. 2. fol. mihi 9. col. 1. ibi: *Ideò præpositis remedijs non proficientibus, ad ea quæ ex Antimonio præparantur, licet transcendere, præsertim ea, quæ minus vehementia sunt, qualis est aqua benedicta ex Croco metallorum composita, &c.*

25.

Sponius sect. 5. fol. 307. ibi: *Nemo est qui ignoret emeticorum vim Apoplexiã soporososque fere omnes affectus curari.*

26.

Veiga Lusitanus, cap. 11. de Apoplexia, mihi fol. 61. ibi: *In utraque autẽ specie illa memoranda sunt, nisi intra horas duodecim subveniatur ferè frustrà tentabitur curatio.*

27.

Jonstonus, Ideæ Medicæ Practicæ lib. 4. articulo 4. de Apoplexia, mihi fol. 220. ibi: *Curatio peragenda per cucurbitulas capiti impositas, quod unicum est remedium.*

Senertus lib. 1. part. 2. cap. 33. de Apoplexia, mihi fol. 505. col. 1.

Helfritius lib. Praxis Medicæ de Apoplexia, mihi fol. 71. ibi: *Cucurbitulæ, vel cum, vel sine scarificatione, vertici admotæ, ægrum ad se redire facient.*

Rhasis lib. 3. Aphorismorum de Apoplexia, ibi: *Feci ventosam ejus collo apponere, & velociter ab ea ægritudine exivit, & est res, in qua confidentia esse debet.*

28.

Langius Epist. 25. de Apoplexia, fol. 493. col. 1. ibi: *Cùm spiritus animalis ad inferiora organa perfluere non possit, ea sensu, motu, & respiratione manifesta privantur, donec nervorum cerebri oplatio, virtute illius, aut pharmaci, vel cautery reseratâ fuerit.*

Har-

ra de quatro dedos, & depois de estar de infusam tres dias, se coe, & se guarde a dita agua ardente; tomem então hũa Gralha tão nova, que não esteja ainda bem cuberta de penna, & hũa Rola nova, queymem-se no forno apartadamente, & fazendo-se ambas em pò, se metão as cinzas em vaso de vidro, & lhe deitem em cima a sobre-dita agua ardente, & torne a estar de infusam outros tres dias, & então tomem dos frutos da arvore Tilia onça, & meya, pòs da semente de pionia onça, & meya, deitem-se de infusam na sobre-dita agua ardente, & então lhe ajuntem hum pouco de vinho fino, & seis onças de assucar candil, & dem huma leve fervura atè que o assucar se derreta, & então se guarde; deste licor se dará ao Apopletico huma colher em jejum, outra antes de jantar, & outra antes de cear, misturado com agua de Tilia, ou de cardo santo, continuando por tempo de hum mez.

27. O quarto remedio, & que merece ser o primeiro pela grande virtude volatil que tem (o que he muy necessario para curar a esta doença) he dar ao Apopletico a seguinte bebida, em dias alternados. Em quatro onças de agua de infusaõ de alfazema desatem seis grãos de ambar, & outros seis de almiscar, com quatro gottas de oleo de alambre branco, & seis gottas de espirito de corno de veado. Darnas Luas novas, & Luas cheas aos ameaçados de Apoplexia tres onças de agua de cardo santo destilada em alambique de vidro, misturando-lhe vinte grãos de sal de sabugueiro, com seis grãos de sal volatil de alambre, he hum dos grandes preservativos desta doença. Tambem faço grande estimação do seguinte electuario. Tomem de alambre branco tres oitavas, de raiz de pionia macho, & de diarrhodão Abbade, de cada cousa destas huma oitava, de cabeças de hyssopo huma duzia, de mostarda branca meya onça, de cardamomo huma oitava, tudo se faça em pò subtilissimo, & então se misturem os ditos pòs com duas onças de conserva de flor de alecrim, & se forme huma massa, & desta tome o doente todos os dias oitava, & meya em jejum. Os que temerem esquentar-se tomando-a muitas vezes, a tomem ao menos nas vesperas, & dias das Luas novas, & nas vesperas, & dias das Luas cheas, & os preservará de cair em
» taes accidentes. Graves Authores 31. louvão os banhos das Caldas
» para as Apoplexias; com tanto que se apliquem quarenta dias depois
» do accidente, estando o corpo muito bem purgado. Finalmente o
» remedio mais afamado, & encomendado de todos os Doutores mo-
» dernos, 32. para preservar de Apoplexias, & Parlesias, he o uso da
» agua de infusaõ do Chá, porque esta dissipa, & consome todos os
» vapores, & humores grossos, & narcoticos, que enchendo a cabe-
» ça, & os meatos dos espiritos, costumão ser causa de semelhantes
» accidentes, & dos sonos, & dores de cabeça pertinazes.

Advertencias que se devem observar para a boa cura da Apoplexia.

28. A Primeira advertencia he, que tanto que acontecer o accidente de Apoplexia, logo com toda a pressa metão os pès do enfermo em huma bacia de agua cozida com folhas de Loureiro, alecrim, alfazema, segurelha, manjerona, & salva: a qual agua estará tão quente, que mal se possa sofrer: & este banho muito quente durará por tempo de huma hora, indo cevando de quando em quando a agua com outra muito quente: não se pòde explicar a virtude que este banho tem para espertar os sentidos,

P

Harthmanus in Practica, fol. mihi 81. *Interdum etiam ad primam vertebram cauterium actuale non sine commodo applicari potest.*

Zacutus lib. 1. Prax. Admir. observat. 17. fol. mihi 4. ibi: *Quare candenti ferramento crustas in vertice capitis excitavi, in occipite unam, & circumcirca multas, ex quibus cùm excitaretur æger, & ichores effluerent, expergefactus ad mentem rediit.*

Joannes Scultetus Armamentarij Chirurgici observatione 29. fol. 234. ibi: *Inustionem occipitis aliàs valdè proficuam, mihique pluries compertam proposui.*

29.

Joannes Cratus, lib. 6. Epistol. 4. ibi: *Decoctum sarsæ parilhæ Divinum remedium est in præservatione Apoplexiæ, detergit enim, incidit, aperit, & interiora membra, præsertim caput roborat.*

30.

Arnaldus Weicard. Thesauri Pharmaceutici, cap. 2. mihi fol. 52. Apoplexiæ, ibi: *Decoctum sarsæ Divinum auxilium est.*

31.

Gualter Bruel. Balneum tandem convenit post tres septimanas.

32.

Joannes Doleus Ensiclopediæ Medicæ lib. 1. cap. 10. de Apoplexia fol. mihi 109. col. 2. ibi: *Sic quoque haustum decocti Thee tempore matutino assumendum, &c.*

tidos, mover a circulação do ſangue, adelgaçar os humores, divertir os vapores, & revellir para bayxo as materias, que offendem a cabeça; o que tudo procede da grande communicação, & ſympathia, que os pès tem com as partes ſuperiores, como me conſta, aſſim pela fé dos Authores que o dizem, como pelas obſervaçoens, em que tenho viſto a muitos doentes, que tendo acerrimas dores de cabeça, ſe lhes tiravão de improviſo ſó com meter os pès no ſobredito banho de agua muito quente.

29. A ſegunda advertencia he, que ſe o accidente não obedecer aos remedios apontados, & o doente for moço, ou ſanguinho, o ſangrem nas veas Jugulares do peſcoço, chamadas Veas Guides, ou Soporarias: & ſe o Medico (levado de algum medo ruſtico) ſenão atrever a mandar ſangrar neſtas veas, póde ſangrar confiadamente nas arterias das fontes da cabeça, que ſaõ ramos dirivados das meſmas veas Jugulares, ou Carotidas; porque na opinião de graves Authores, 33. eſta he a unica eſperança que ha em caſo tão apertado, & parece demaſiado medo deixar de fazer eſte remedio, quando delle ſe pòde eſperar a vida: & ſe Galeno, & outros Doutores ſangrárão as arterias temporaes em caſos menos perigoſos; porque temeremos nòs fazer a meſma ſangria em caſo tão deſeſperado?

33. Marcellus Donatus de Hiſt. Medica mirabili, cap.7. de Apoplex. mihi fol.61. ibi: *Non itaque expaveſcendum in Apoplexia, quæ nobis curationis ſpem penitùs non ademerit, temporalium arteriarum diſciſſio, cùm maius inde juvamen, quàm damnum conſecuturum jure ſit cenſendum.*
Et pauló infrà dicit: *Quamobrem cùm Galenus* lib.13. method. & 3. de Loc. affect. *in vertigine, oculorum affectibus, coſtarum doloribus, arteriam ſecuerit, idque antiquiores ſe ipſo quoque feciſſe teſtetur, cur nos in Apoplexia, morbo graviſſimo, id experiri paveamus?*

30. A terceira advertencia he, que logo que acontecer o accidente, ſe meta na boca do enfermo hum pao atraveſſado, porque não corte a lingua, & para que entre o ar, & lhe poſſaõ deitar o que for neceſſario, A quarta advertencia he, que ſe alguma peſſoa ſe queixar de ter ſempre vontade de dormir, ou taes eſquecimentos, que ſenão lembre do que acabou de fazer, ou de que tem tremores de corpo repetidos, ou deſmayos, ou vágados, ou dores de cabeça amiudadas vezes, que a eſta tal peſſoa lhe aconſelhemos que ande ſempre confeſſada, & ſe purgue repetidas vezes; porque eſtes ſaõ os correyos de lhe querer vir Apoplexia. Eu tenho viſto alguns ſinaes deſtes, & ſempre obſervey que derão Apoplexias a todos aquelles, que não ſe purgárão amiudadas vezes, & não tiverão exacto regimento.

31. A quarta advertencia he, que algũas vezes ſuccedem Apoplexias por demaſiados fluxos de ſangue do nariz, resfriando-ſe o cerebro, como obſervey em o Deſembargador Heytor de Britto Pereyra, o qual na madrugada de quatro de Dezembro de 1700. teve hum fluxo de ſangue pelo nariz tam copioſo, que dentro de duas horas deytou ſinco canadas delle, a que ſe ſeguio logo huma Apoplexia que o matou; & forão os parentes deſte fidalgo tam inadvertidos, que tendo de mim muito grande conceito, ſe eſquecèrão de chamarme: que era muy factivel, que dando-lhe o meu grande ſegredo de eſtancar ſangue, o livraſſe da morte; mas contra os decretos abſolutos de Deos, nada valem as diligencias dos homẽs: donde fiquem os curioſos advertidos, que ainda que he bom nam parar os fluxos de ſangue quando ſaõ moderados, he preciſo ſuſpendellos quando ſaõ exceſſivos, & para iſſo he remedio preſentaneo meter nas ventas do nariz mechas de ortigas bravas pizadas. A herva chamada Bolſa de paſtor, pizada, & miſturada com clara de ovo, & vinagre, applicada ſobre a teſta, faz pârar o ſangue. As irrigaçoens, que ſe fazem pelas coſtas, & eſpinhaço, com duas partes de agua, & huma de vinagre, tirão a limpo o credito do Medico. Deitar nas ventas do nariz o pò de eſponja molhada em vinagre, & logo remolhada em pez liquido, queimada, & feita em pò, he efficaz remedio. O pò do eſterco de burro, jà tomado pela boca, jà applicado por fòra, ſuſpende os fluxos de ſangue. Os fumos do meſmo eſterco deitado em hũas brazas obrão com tal efficacia, que pare-

ce

„ ce encantamento. Do pò da pedra Hematites, gesso, & claras de „ ovo, tudo amassado, & applicado sobre a testa, & moleira rapada „ à navalha, vi muito bons effeitos. Mas sobre todos os remedios, o „ de que tenho mayor experiencia, & certeza, he dar ao doente que „ deita sangue (saya de qualquer parte que sahir) huma oitava dos „ meus Trociscos de estancar sangue, misturando o pò delles com meya „ onça de xarope de murtinhos, ou de rosas seccas, bebendolhe em- „ cima quatro onças de agua de tanchagem misturada com a agua de „ huma clara de ovo fresco bem batida; ou com o succo de salva em „ quantidade de huma colher de prata. Este remedio he o mayor do „ mundo para estancar sangue, & por ser o morgado de todos os „ meus segredos, faço-o em minha casa, & quero que fique nella pa- „ ra depois de minha morte. Vejão este Livro no Tratado III. Capi- „ tulo IV. aonde trato dos castellinhos roxos triangulares, ou segre- „ do de estancar sangue de toda a parte, que sahir, aonde acharáõ „ as condições com que se applica, & os nomes de infinitas pessoas a „ quem curey de fluxos de sangue, já deitado pela boca, jà pelo na- „ riz, jà pela madre, jà pelas almorreimas, jà pelá via da ourina, já „ pela camara, livrando-os a todos da morte por virtude deste meu „ admiravel segredo.

32. A quinta advertencia he, que supposto a mayor parte dos Authores digão, que as Apoplexias tem por causa os humores fleumaticos; com tudo Cardano 34. se persuade, que mais vezes procedem de humores melancholicos; porque se procedèrão dos fleumaticos, que enchendo, & obstruindo os ventriculos, & caminhos do cerebro, não deyxassem communicar os espiritos animaes ao corpo, ninguem seria taõ sujeito a Apoplexias, como os meninos, pois tem estes o cerebro mais humido que os homens, & a experiencia nos mostra que os meninos não padecem taes accidentes; logo parece que não he tanto a fleuma causa delles, como a melancolia. Confirma-se isto: porque se a Apoplexia procedesse de fleumas, só os velhos estariaõ sugeitos a este mal, porque abundam mais de fleumas; & estarião isentos de o padecer os moços, porque tem menos copia do tal humor: mas nòs vemos cada dia que tambem os moços sam assaltados desta enfermidade. Ajunta-se a isto, que se a Apoplexia procedesse de fleumas, succederia mais vezes nos que bebem muita agua; & nòs vemos que mais vezes acomete aos que bebem muito vinho. Alèm disto, se a Apoplexia procedesse de fleuma; cómo mandaõ muitos Authores sangrar repetidas vezes no tal accidente, quando a sangria nem convem por razam do lugar, pois o mal está fóra das veas; nem convem por razam da origem, pois a Apoplexia nasce do cerebro, & não he communicada das veas, nem arterias; nem convem por razam da qualidade, porque a fleuma he fria? Finalmente prova-se que a Apoplexia não procede de fleumas, porque se dellas procedesse, aliviariaõ muito os Apopleticos, quando deitassem algumas fleumas pela boca, ou pelas ventas do nariz, como aliviaõ os que estão com o accidente de gotta coral, quando as deitão; porèm a experiencia nos mostra, que tão fóra está de ser bom sinal nos Apopleticos o deytar pela boca, ou nariz algumas fleumas, que antes o temos por hum correyo certo, & infallivel da morte. Venero estas razoens, porque demais de serem proferidas por tão grande Author, tem huma grande apparencia de verdadeiras; mas eu quero estar pela doutrina commua, que certa, & definitivamente resolve que as Apoplexias pela mayor parte procedem de humores grossos, frios, & estupefactivos.

34. Cardanus Commentario ad Aphorism. 55. lib. 6. Hippocratis, referente Schenckio, lib. 1. Observationum Medicinalium de Apoplexia, mihi fol. 84.

33. A sexta advertencia he, que sendo possivel se esfregue a

lingua, & o palato dos Apopleticos com oleo de alambre; ou com espirito de vinho finissimo, que primeiro seja destilado com noz noscada Castoreo, & segurelha; deitando nos ouvidos, & ventas do nariz, sete, ou oito gottas deste espirito; porque com elle curou Holerio aô Bispo Senetense de huma Apoplexia, estando já tido por morto. Tambem he bom remedio esfregar a lingua, & o palato com húas gottas de Elixir vitæ, fazendo tambem beber meya oitava delle, dez, ou doze dias successivos, em húa chicara de caldo, porque não he dizivel a maravilhosa virtude que tem para os Apopleticos, & privados da falla.

34. A septima advertencia he, que os que morrerem de Apoplexia, ou de gotta coral, ou de outro qualquer accidente apressado, os não enterrem, sem que primeiro passem tres dias, & tres noites; porque consta de muitos Authores, que alguns tornárão em si no cabo deste tempo, & se os tivessem enterrado mais cedo, os matarião, pois os enterravão vivos.

35. A oitava advertencia he, que ninguem se deite a dormir com brazeiros accêsos em aposentos muy fechados; porque succede cada dia, que vencidos os homens do sono, não sentem a quentura, que o fogo fez no ar do aposento, & morrem suffocados, por lhes faltar o refrigerio necessario ao coração, como dizem muitos Authores, 35. & eu o observey algũas vezes. A primeira em Joaõ Rodriguez Carreyra, Escrivão da Coroa; tomava elle suores por causa de hum Estupor, & para aquentar a estufa metêrão na camera hum brazeiro, que aquentou o ar da casa de tal sorte, que todos os que alli estavão cahirão em desmayos mortaes.

35. Marcellus Donatus de Histor. Medica mirabili, lib 2. cap. 7. Apoplexiæ admirandæ, mihi fol. 61. ibi: *Qui fumo carbonum extincti sunt.*
Titus Livius, lib. 23. Historiarum ab Urbe condita.
Valerius Maximus, lib. 9. cap. 11.

36. A segunda vez o observey em seis trabalhadores, (a que o povo chama Mariolas.) Recolhião-se estes em huma casa terrea, & muito subterranea, & porq̃ o tempo estava muito frio se deitárão a dormir, deixando accéso hum fogareyro em que fizerão a cea; & como a casa era pequena, aqueceo tanto o ar della, que em breve tempo abafárão de modo, que nem podião respirar, nem pedir soccorro. Sómente hum dos ditos homẽs que ficou perto da porta, & mais afastado da quentura, teve lugar para dar alguns suspiros, & permitio Deos (porque aquelles homẽs não morressem tão desestradamente) que passasse huma pessoa, que ouvindo os roucos gemidos bateo à porta com força, & vendo que não lhe respondião, a deitou dentro, & achou os taes homẽs agonizando; & passando eu naquella hora, mandey que os puzessem na rua, & borrifassem com agua fria, & os abanassem, & dentro de meyo quarto de hora entrárão todos em seu acordo, & livrárão do perigo, de que infallivelmente morrerião.

37. A terceira vez o observey em hum Pasteleiro, morador aos Remolares, chamado Antonio Pinheiro, o qual estando em Salvaterra no mez de Fevereyro, se deitou a dormir com hum brazeiro accéso no seu aposento fechado, & pela manhãa o achárão morto. O que lhe succedeo pela quentura do ar, & falta da frescura para ventilar o coração, & regenerar novos espiritos.

38. A quarta vez o observey em casa de Diogo Carneiro de Fontoura: quiz elle enxugar huma cisterna nova, & para isso lhe meteo algũs brazeiros accesos, & passados dous dias depois de apagado o fogo, desceo hum escravo a saber se estava enxuta, & escassamente tinha descido, quando lhe deu hum accidente tão violento, que o obrigou a pedir lhe acodissem; & descendo outro escravo a soccorrello, teve o mesmo máo successo, porque lhe deu outro accidente tão violento, que morrêrão ambos em hum instante. Grande duvida houve sobre averiguar a causa de duas mortes tão repentinas;

tinas; porque como o fogo estivesse jà apagado de dous dias, & o ar estivesse jà frio, não se podia presumir que o calor do ar, ou falta do novo refrigerio os suffocasse.

39. O juizo que fiz, foi, que os sobreditos escravos morrèraõ de hûma qualidade venenosa, & estupefactiva, que algum carvão costuma exhalar, ou porque foy feito de madeira colhida em ruim tempo, ou porque foy mal fabricado; & reteuda no poçô a dita qualidade, & vapor venefico do carvão, foy capaz de matar aos taes escravos, como se fosse veneno presentaneo, assim o certificão graves Authores 36.

40. Neste lugar perguntaráõ os curiosos: E donde veyo ao carvão huma qualidade tão venenosa? Para responder a esta pergunta he necessario saber primeiro o modo, com que se faz o carvão, que he da maneira seguinte. Ajunta-se muita quantidade de lenha, & fazendo-se della hum monte, se cobre todo com terra, deixanlhe sómente hum buraquinho, ou respiradouro, & pondo fogo à sobredita lenha, vay ardendo lentamente; mas de sorte, que nam tendo o fumo, nem o fogo porta, ou caminho por onde se exhale, se vay pouco a pouco apagando, & não se podendo resolver os vapores crassos, que o fogo fez exhalar da madeira, se tornão a reconcentar no carvão, no qual com a quentura, & seccura do fogo se fazem mais crassos, & mais mordazes: isto assim presupposto, jà fica manifesta a razão porque os vapores, que se levantão do carvão, ou lenha em aposento fechado, suffoquem, & matem aos que estão dentro nelle, porque tanto que o carvão se accende nos brazeiros aonde o ar he mais patente, exhala, & deita de si aquella venenosa qualidade, que tinha reconcentrado em si, por senão haver podido exhalar na cova aonde se fez, & communicando-se ao ar do aposento, entra pela boca, & ventas do nariz de quem nelle dorme; & chegando ao cerebro, comprime, & opila (com a sua grossura) os meatos, & ventriculos do cerebro, por onde os espiritos se devem communicar, & não o podendo fazer, se suspende todo o cõmercio, & se segue precisamente o accidente Apopletico.

41. Daqui vem, que sempre aconselho às pessoas, que, por causa do frio, metem brazeiros nos seus aposentos, que para se livrarem do grande dano, que os vapores do carvão lhes pòde fazer, o mandem borrifar com agua ardente, & lhe ponhão fogo por tempo de vinte Ave Marias, antes que metão os ditos brazeiros nos aposentos em que assistem, para que desta sorte, se houver alguma qualidade venenosa, ou estupefactiva, ou algum vapor maligno, que senão exhalou ao tempo em que o carvaõ se fez, se consuma primeiro, & não mate aos circunstantes, como tem succedido muitas vezes. Tambem a experiencia tem mostrado, que he bom conselho meter nos brazeiros hum ferro, porque este tem certa qualidade occulta para receber em si todos os vapores, & exhalações malignas, que algum carvão costuma ter.

42. He de advertir, que nem só a quentura do lume em casas fechadas, nem só os vapores perversos, que se exhalaõ do carvam, saõ os que suffocão aos espiritos vitaes; porque tambem os vapores do mosto quando ferve, bastaõ para affogar aos que entraõ nas Adegas; porque como saõ muito quentes, aquentaõ de sorte o ar da casa, que fica incapaz para refrescar o coração, & fazer novos espiritos, & por falta destes, & do refrigerio necessario, morrem os homẽs de repente. Ou tambem podèmos dizer, que como os vapores do mosto sam quasi tão narcoticos, & estupefactivos como o Opio, podem fixar, adormecer, ou congelar o sangue de sorte, que lhe impida a circulação, & impedida ella, necessariamente se

36. Forestus lib. 9. observ. 2. in Scholio, fol. 255. col. 1. ibi: *Quidam à carbonibus malè olentibus non tantùm capitis dolore correpti sunt, imò sincopem, aut mortem nonnulli incurrerunt.*
Hildanus, Centuria 6. observ. 27. de Insita malignitate carbonum, fol. mihi 528.

ha de seguir morte, ou Apoplexia mortal.

43. Quatro perguntas me faráõ neste lugar os curiosos. A primeira, porque razão diga Thomàs Rodriguez da Veiga, que senão acudirem aos Apopleticos dentro de doze horas, que he escusado fazer-lhes remedios? A segunda, de que modo se devem curar os que se suffocão por causa do calor do fogo, ou do fumo, ou de vapor de vinho, ou de râyo? A terceira, de que modo devemos curar aos que se affogão em agua? A quarta, porque razão nas hydropesias da cabeça, a que chamamos Hydrocephalos, que procedem da muita copia de humores aquosos, & serosos, que nella se ajuntão, não haja Apoplexias, quando he certo que estas succedem pelos muitos humores aquosos, ou fleumaticos, que acometem ao dito cerebro?

44. A primeira pergunta se podem dar varias repostas. A minha he, que como as mais das Apoplexias procedem de falta de circulação do sangue, que com alguma qualidade narcotica se congela, ou por muito senão move, & consequentemente se esfria, que se lhe não acoditem logo logo com sangrias repetidas, & com remedios dissolventes, & volatilizantes do sangue, internos, & externos, como saõ todos os saes volateis, entre os quaes tem a primazia, o sal volatil oleoso de Silvio, o sal volatil do Alambre branco, os espiritos do corno de Veado, os espiritos do sal Armoniaco, o extracto de ambar, desatado em humas colheres de agua de canela, o sal do sabugueiro, o esperma Ceti; porque só com a efficacia destes saes, & espiritos volateis se descoalhão os humores fixos, & se tornão a fazer capazes para que a circulação se continue, & a Apoplexia se vença; porque faltando estes remedios dissolventes, & volatilizantes, serão baldadas as outras diligencias. E que as mais das Apoplexias procedão de se congelar o sangue com alguma qualidade narcotica, & estupefactiva gerada no cerebro, ou communicada do estomago, se prova pela experiencia de Antonio Fracassato, 37. o qual com certo instrumento deitou hume pouca de agua forte nas veas Jugulares de hum cam, & de tal sorte congelou a agua forte o sangue de todas as veas, que necessariamente parou a circulação, & parada ella morreo o cão.

45. O mesmo effeito que faz a agua forte congelando, & fixando o sangue, & fazendo parar a circulação, podem fazer outras muitas cousas, que tem qualidades narcoticas, como sam o Opio, o Vinho, os Fungos, 38. & a Cicuta, & o oleo de Enxofre, ou do Vitriolo, porque tambem estes azedos, quando se daõ em grande quantidade, fixão, & coalhão o sangue. Daqui se colhe que assim como ha cousas que fixão, & congelão o sangue, de que resultão as Apoplexias, tambem ha remedios que o soltão, & descongelam, de modo que se possa continuar a circulação. O que importa he, que os Medicos tenhão alguns remedios que adelgacem, & volatizem o sangue dos Apopleticos, & Paralyticos, assim como ha remedios efficazes que o engrossam, fixão, & coalhão; & em quanto os Varoens insignes da Medicina senão dignarem de ensinar aos principiantes algum segredo efficaz para que o sangue se não congele, direy (a favor dos enfermos) o que tenho observado para promover a circulação, & adelgaçar os humores dos Paralyticos, & Apopleticos; & he, dar-lhes, por largos tempos, a beber agua cozida com huma onça de raiz de Vincetoxico, a que outros chamão Asclepias, & em falta della pòde ser cozida com folhas de Cerefolio, desatando em qualquer destas aguas hum escropulo de esperma Ceti, duas, ou tres vezes cada dia; porque demais das virtudes que os Doutores 39. attribuem a estes remedios para descoalhar o sangue

37. Fracassatus de Apoplexia ortà à congelatione sanguinis, cap. 2. mihi fol. 161.

38. Gaspar Coliq. cap. 10. de Apoplex. ex fungis comestis, fol. 165.

39. Schroderus lib. 3. Pharmacopœæ Medicæ Chymicæ, cap. 86. de Cerefolio, mihi fol. 479. ibi: *Calefacit, & siccat, est partium tenuium, diureticum, emenagogon, ac lithontripticum, sanguinem coagulatum resolvit, &c.* Idem Author, lib. 3. cap. 31. de Spermate Ceti, mihi fol. 440. ibi: *Usus in coagulati sanguinis resolutione, à casu, vel similiter contracti.*

sangue, a experiencia me tem mostrado que aproveitão tambem muito para as dores do ventre dos meninos.

46. A segunda pergunta respondo, que todo o remedio consiste em despir logo aos taes suffocados, pondo-os ao ar frio, abanando-os, aventando-os, & borrifando-os com muita agua fria, & esfregando-os brandamente por todo o corpo; 40. porque deste modo tirey a alguns da garganta da morte, como já deixo referido. Já se a suffocação for por causa de rayo, havemos despillos com grande pressa, pondolhes os vestidos muito afastados; porque o fedor, que nelles fica, he tão venenoso, que nem os animaes querem comer a carne, que foy morta com rayo; nem as toupeiras, coelhos, lebres, cobras, lagartos, & minhocas, que vivem debaixo da terra, querem morar junto dos lugares em que cahio algum rayo; & por isso he muito acertado dar cordeaes, & contravenenos aos que succedeo semelhante desgraça.

47. A terceira pergunta respondo, que ainda que os affogados estejão debaixo da agua huma hora (& não falta quem diga, que ainda que estejaõ dezaseis horas) lhes devemos acodir, involvendo-os logo logo em hum cobertor bem quente, & deitando-os em cama quente; porque tem mostrado a experiencia, que perigão todos os affogados, se quando os tirão da agua, os expoem ao ar frio. Feita esta primeira, & muito importante diligencia, lhes applicaremos repetidas vezes, sobre a teta esquerda, fatias de pão torrado, borrifadas com agua ardente, como diz Borelo; 41. ou vinho branco, fazendolhes, depois disso, esfregações brandas por todo o corpo, acodindolhes tambem com alguns remedios cardiacos, & confortativos por dentro.

48. Não faltará, quem avalie por grande erro, o dizer eu que
» bem póde hum corpo estar debaixo da agua huma hora sem se af-
» fogar; & por consequencia que tambem será desmarcado erro dei-
» tar aos taes affogados em cama quente, nem fazerlhes outras diligen-
» cias para que tornem em si, porque he moralmente impossivel que
» depois de hum corpo estar debaixo da agua huma, ou duas horas,
» esteja vivo; com tudo eu o não tenho por impossivel, pelo que
» observey em Vicente Lobo, morador na Bica de Duarte Bello: es-
» tava o dito homem pintando a popa de hum navio, & caindo del-
» la em o mar, andou por baixo da agua mais de duas horas, no fim
» das quaes o achárão, & todos entendèrão que estava morto; mas
» deitando-o em cama quente, & fazendo-lhe os remedios acimá re-
» feridos, entrou em seu acordo, & viveo depois disso doze annos.
» Perguntaráõ aqui os incredulos: E como póde ser isso? Oução as
» razões, & logo o não duvidaráõ. Primeiramente he cousa muy fa-
» ctivel, que quando hum homem se vè no risco de se affogar, se
» desmaye, & (com o temor da morte) caya em hum sincope; &
» como nos sincopes se suspende todo o movimento do coração, não
» necessita este de ar para conservarse, em quanto o movimento não
» torna; donde, se o sincope durar duas horas, escusa o coração ar,
» & póde conservar-se a vida sem elle. Isto vemos cada dia nas mu-
» lheres que tem accidentes uterinos, que tambem estão muitas ho-
» ras sem pulso, sem respiração, & sem movimento, & estão vivas;
» & esta he a razão, porque naõ deixamos enterrar aos que morrem
» de accidentes de Apoplexia, menos que tenhão passado tres dias;
» porque tem mostrado a experiencia que a alguns os enterrárão co-
» mo se fossem mortos, estando vivos, porque tiveram algum sinco-
» pe; em que não necessitáram de ar, nem de respiração, & nem por
» isso estavaõ mortos.

» 49. A quarta pergunta respondo, que sem embargo de que tenho

Theophilus Bonettus, libro 2. de Oris, & pectoris affectib. sect. 3. cap. 4. de Vincetoxico, mihi fol. 342. col. 1. ibi: *Istius enim radicis essentia in volatilitate mercuriali quadam consistit, & hinc inde maxima penetrandi vi predita est, suaque subtilitate lympham incrassatam attenuat, ut illa per glandulas, in quibus antea sua viscositate obstructionem causaverat, commodè transcolari possit, & ad pristinum redire motum.*

40.

Benivenius de Abditis morborum causis, observ. 23. mihi fol. 228.

41.

Bolerus lib. 2. observ. 2. mihi fol. 126. ibi: *Nobilis quidam homo licet sub aquis submersus diu remansisset, & pro mortuo habitus fuisset, ad vitam revocatus fuit admotis cordi panis tosti micis aquâ vita calidâ imbutis, sæpius renovando, reliquis verò partibus frictionibus rubefactis, idque in lecto calido.*

nho dito que quando o ſangue, ou os outros humores acometem, ou ſe ajuntão em grande copia na cabeça, fazem Apoplexias, que no Hydrocephalos, ou hydropeſia capital corre outra razão: porque no Hydrocephalos ſe ajunta o humor pouco a pouco, & em largos tempos, & por iſſo não eſtranha a natureza aquella mudança; porèm na Apoplexia ſe ajunta repentinamente, com que ſe faz huma obra eſtranha, & odioſa ao cerebro, & por iſſo ſe offende de ſorte, que cahe logo em Apoplexia. Alèm diſto, o humor aquoſo, que faz a hydropeſia Hydrocephalos, he tão ſubtil, & delgado, que he como eſpirituoſo, & não ſe engroſſa, nem coalha, como o que faz a Apoplexia.

50. De tres couſas ſe devem guardar muito, os que temem cahir em Apoplexias, ou Parleſias. A primeira he, que não durmão a ſéſta; porque o ſono meridiano enche muito a cabeça de fumos, & vapores, o que he muito danoſo; mas ſe a peſſoa eſtiver tão coſtumada a iſſo, que o não poſſa eſcuſar, ſeja, não logo em acabando de comer; mas huma hora depois de ter comido, & ſeja deitando-ſe ſobre o lado direito, porque como a vea Aorta deſcendente, fica debaixo da parte eſquerda do eſtomago, apertando-a eſte por eſtar cheyo com o comer, & por lhe carregar em cima, não pòde o ſangue deſcer naquella quantidade, & com aquella facilidade, com que deſcia antes de eſtar apertada; & não achando o dito ſangue a paſſagem tam franca como era razão, preciſamente ha de regurgitar, & ſubir para riba; & pòde encher de ſorte os ventriculos do cerebro, que não ſe poſſa circular, & faltando a circulação, neceſſariamente ſe ha de ſeguir Apoplexia, ou Parleſia. A ſegunda couſa de que ſe devem guardar muito os que temem cahir em Apoplexias, ou Parleſias, he, que não bebão vinho, ou ſeja pouquiſſimo; porque raros ſaõ os homẽs vinhoſos, ou dorminhocos, que não morrão de accidentes, ou ſe fação gottoſos. A terceyra couſa he que comam ſempre pouco, & ſeja o comer de boa ſubſtancia, & muito muito maſtigado, para que o eſtomago o coza melhor, & reſultem poucas, ou nenhumas cruezas.

AUTHORES QUE ESCREVERAM ſobre a Apoplexia.

51. SObre a Apoplexia eſcrevèrão, *Paulus Zachias*, *Quaeſtionum Medico-Legalium libro 2. titul. 1. quaeſtione 14. de Apoplecticis: item libro 3. titul. 2. quaeſtione 6. Apoplexia ſimulata quomodò deprehendatur: item tomo 3. conſili. 25. 29. & 31. de Apoplexia: Joannes Vvitich. Vademecum, mihi fol. 62. Cura Apoplexiae, Joannes Vvaleus, lib. 2. Medicinae practicae, capite 4. mihi fol. 150. de Apoplexia, Arnaldus Vvillanovanus, libro 1. Breviarij, cap. 23. de Apoplexia, mihi fol. 70. verſ. Vidus Vidus, de Curatione membratim, libro 2. capite 16. de Apoplexia cognoſcenda, & curanda, mihi fol. 98. Chriſtophorus à Veiga, libro 3. de Arte medendi, capite 18. de Apoplexia, mihi folio 319. Nicolaus Tulpius, lib. 1. Obſervation. Medicinalium, cap. 6. Morbus attonitus, fol. 10. & capit. 7. mihi fol. 13. Joannes Scultetus, Armamentarij Chirurgici, obſervatione 29. Apoplexia fortis ob dentitionem difficilem, mihi folio 234. Schroderus libro 5. Pharmacopoeae Medico-Chymicae, claſſe 1. fol. 695. col. 1. Andreas Schmidius, Medic. pract. fol. 13. de Apoplexia, Schenkius Obſervationum Medicinalium, à folio 79. uſque ad fol. 95. Riverius, Praxis Medic. libro 1. capite 2. de Soporoſis affectibus, folio 6. Joannes Pharamundus, Antidotario Chymico, mihi fol. 166. Joannes Rhodius, centuria*

turia 1. *Observationum Medicinalium*, *mihi folio* 45. *Apoplexia ex sanguine*, *Quercetanus Tetrade gravissimorum capitis affectuum*, *capite* 22. *de Apoplexia*, *mihi fol.* 257. *Jacobus Pimonezius*, *Enchiridion Medic. pract. parte* 2. *folio* 28. *Apoplexia*, *Petrus Poterius*, *centuria* 2. *Observationum*, *capite* 96. *de Apoplexia*, *mihi fol.* 206. *Felix Platerus*, *Tract. de Functionum læsione cap.* 2. *Paulus Pernumia*, *Therapeut. libro* 8. *mihi fol.* 147. *Apoplexiæ curatio*, *Petrus Ottobonus de Morbis in partic. curat. libro* 1. *de Apoplexia*, *Gregorius Nymanus de Apoplexia per totum*, *Philippus Mullerus*, *Miracula Chymica*, *lib.* 5. *mihi fol.* 108. & 109. *Baptista Montanus*, *Consiliorum Medic.* 42. 43. 44. 45. 46. & 47. *de Apoplexia*, *Gothofredus Mebius*, *Epitomes Institut. Medic. libro* 2. *capite* 12. *Ephemeridum Medico-Physicarum Germanicarum anni primi*, *observatione* 58. *Apoplexia lethalis ex scabie retropulsa*, *Mercatus tomo* 3. *de Internorum morborum curatione*, *libro* 1. *capite* 13. *de Apoplexia*, *fol.* 49. *Alexander Massaria*, *Prælection. libro* 1. *cap.* 13. *de Apoplexia*, *fol.* 39. *Zacutus tomo* 2. *Praxis historiarum*, *lib.* 1. *cap.* 7. *de Apoplexia*, *mihi folio* 194. *Digbæus*, *Medicina experimentalis*, *fol.* 89. *ibi*: *Remedium egregium contra Apoplexiam*: *Petrus Joannes Faber*, *Universalis Sapientiæ libro* 3. *capite* 7. *de Apoplexia*, *à fol.* 498. *ad fol.* 504. *Amatus Lusitanus*, *centuria* 1. *curatione* 36. *de Apoplexia*, *mihi folio* 68. *Christianus Langius*, *Miscellanea curiosorum Medicorum*, *titulo* 5. *mihi fol.* 8. *Vincentius Finkius*, *Enchiridion dogmatico hermetico*, *capite* 6. *de Apoplexia*, *Benedictus Faventinus*, *Empirica*, *libro* 1. *cap.* 3. *de Apoplexia*, *mihi folio* 37. *Fabritius centur.* 3. *Observationum Chirurgicarum* 11. *ex consueta hæmorrhagia narium suppressione Apoplexia*, & *centuria* 6. *observ.* 11. *ex colapho Apoplexia*, & *mors*, & *observatione* 12. *matrona ex mærore*, *subitaque animi consternatione in Apoplexiam incidens*, & *extincta*, *Petrus Bayrus de Medendis humani corporis malis*, *libro* 2. *cap.* 17. *mihi fol.* 65. *Joannes Helfricius*, *Praxis Medica de Apoplexia*, *mihi fol.* 59. *Alexander Benedictus*, *lib.* 2. *capite* 34. *de Apoplexia*, *fol.* 40. *Pascalius libro* 1. *de Curandis morbis*, *cap.* 12. *de Apoplexia*, *fol.* 46. *Bartholomæus Perdulcis*, *lib.* 13. *Particularis Therapeutica*, *cap.* 7. *de Apoplexia*, *mihi fol.* 632. *Burnetus tom.* 1. *Thesauri Medicinæ practicæ de Apoplexia*, *sectione* 31. *folio* 77. *de Apoplexia pituitosa in sexagenario*, & *fol.* 79. *de Apoplexia à delapsu ex sublimi*, & *folio* 83. *de Apoplexia forti ab ebrietate*, & *folio* 87. *pro Apoplexiæ præservatione*, *Carolus Antonius Paggi*, *Enchiridion Medico-Astro-Chymicum*, *lib.* 2. *titulo* 6. *fol.* 51. §. *Cum vero animales actiones*, &c.

CAPITULO XXII.

Para Estillicidios suffocativos, & tosses rebeldes, he o Estibio preparado singularissimo remedio.

Que cousa he Estillicidio; como se faz; quantas enfermidades causa; que differenças ha delle; como se cura; & que advertencias se devem observar para a boa cura desta enfermidade.

1. Estillicidio (fallando lato modo) he toda a fluxão de humores, que a natureza deita de huma parte para a outra; porèm fallando estreita, & rigorosamente, he huma

huma fluxaõ de humores superfluos, que cahem da cabeça para as partes inferiores: assim o diz Fernelio. 1.

2. O modo com que o Estillicidio se faz, he o seguinte. Cousa sabida he, que a cabeça está continuamente attrahindo de todo o corpo o sangue para seu sustento, assim como as arvores attrahem continuamente as humidades da terra para a sua conservação. Se a cabeça está boa, & bem complicionada, & o sangue está sem vicio, ha tão bons cozimentos no cerebro, que quasi todo o sangue, que lhe mandão as partes inferiores, se converte em substancia util, & resultão poucos excrementos; mas se a cabeça está mal affecta, & o sangue está vicioso, fazem-se tão roins cozimentos, que a mayor parte do sangue se converte em excrementos, os quaes como sejaõ danosos, & a natureza os não possa domar, pela grande quantidade, ou pela mà qualidade, forçosamente se hão de repurgar pela boca, ou pelo nariz, ou pelos olhos, ou pelos ouvidos; porque de outra sorte, se se retiverem dentro no corpo, acquirem (pela demòra) qualidades taõ mordazes, & perversas, que causaõ grandes, & differentes danos, conforme a parte sobre que cahem; porque se cahem no principio dos nervos, fazem Apoplexias, Parlesias, Estupores, Tremores, ou Convulsoẽs; se cahem nos olhos, fazem Gotta serena, Cataratas, ou Optalmias; se cahem nos ouvidos, fazem surdez, ou zunimento; se cahem na gargatta, fazem inflammações, ou garrotilhos; se cahem na aspera arteria, fazem rouquidão; se cahem nos bofes, fazem tosse, asma, tisica, ou pleripneumonia; se cahem no estomago, ou nos intestinos, fazem camaras; se finalmente cahem no membro viril, no scroto, ou no sesso, fazem comicham, & picadas, ou inflammações, & impingens, como jà vi em alguns doentes, & o observou Pedro Poterio 2. dizendo, que algũas vezes, em castigo dos peccados da carne, permite Deos esta doença. O modo com que esta se deve curar se achará adiante no Capitulo da comichão do sesso, do scroto, & do membro viril.

3. E não só dentro do cerebro se ajuntaõ excrementos, de que se faz o Estillicidio interior, mas tambem fóra delle, na carne que cobre o casco, se ajunta algumas vezes tanta copia de excrementos, que repurgão de si as veas daquellas partes, que faltando-lhes evaporação, & transpiração, (pela dureza, & constipação da pelle) chegão a fazer que a tal carne se levante, & fique como balosa, & lévada, como os doentes o experimentaõ a cada passo; & esta he a causa dos Estillicidios exteriores, que cahem nos olhos, nos queixos, nos dentes, nos braços, nas ilhargas, nas costas, nos lombos, nos quadris, nas pernas, & nos nervos: esta he a origem da Gotta, dos Reumatismos, & de todas as dores exteriores.

4. Explicado o modo com que se gèrão os Estillicidios interiores, & exteriores, resta dizer quantas differenças ha delles, & como se curaõ. De muitos modos se curaõ os Estillicidios; porque hum he de humor frio, & humido, que ou he muito, & impetuoso; (no qual convem sangrar, & engrossar) ou he pouco, & sem impeto; (& neste he escusada a sangria) outro he de humor delgado, & seroso, & este se deve preparar com canjas de arroz, tomadas cada oito horas; ou com lambedor de papoulas, tomado muitas vezes no dia, porque tem virtude maravilhosa para fixar as fluxões delgadas, ou mordazes que da cabeça cahem no peito, como dizem muitos Doutores. 3.

5. Depois que a tosse estiver moderada, purgaremos com tres onças de mannà, desfeito em caldo magro de gallinha; ou com quatro onças de xarope aureo, desatado em cozimento peitoral, seccando, & confortando depois disso a cabeça, jà com leyte de enxofre

1\. Fernel. lib. 5. de Part. morb. cap. 4. fol 275. ibi: *Destillatio est supervacanei humoris è capite in subjectas sedes prolapsio.*

2\. Petrus Poterius centuria 2. cap. 64. de falso humore circa anum luxuriante, hæmorrhoidibus dolorificis fol. 170. & 171.
Idem Poterius centuria 1. cap. 98. de morbo venereo fol. 83. ibi: *Percutiat te Deus ulcere Ægypti, & partem illam per quam egeruntur stercora, scabie quoque & prorigine, & infirmitates pessimas, & perpetuas addat.*

3\. Zuvelf. in Pharmacop. Augustana fol. 31. col. 2. ibi: *Acribus destillationibus, ac pleuritidi maximè prodesse creditur.*
Poterius lib. 3. Pharmacop. mihi fol. 557. *Vis ejus est adstringens, & roborans cum facultate bechica, & hypnotica, hinc omnibus pulmonum inflammationibus pripneumonys, & pleuritidibus certò medetur.*

xofre misturado com assucar candil, & alambre, já com agua de sandalos citrinos, bebida muito tempo. Outro Estillicidio he de humor frio, & grosso, & se conhece, por vir sem frio, nem febre, & por succeder em pessoa velha, humida de estomago, & de cabeça; & para este he bom o remedio seguinte. Tomem meyo arratel de assucar candil peneirado, deyte-se em huma tigela de fogo vidrada, com hum quartilho de agua ardente finissima, & se ponha no lume brando a ferver, atè que se incorpore bem huma cousa com outra, & então accendaõ fogo dentro na tigela, & com huma faca vão mexendo atè que o fogo se apague, & fique hum lambedor, do qual tome o doente huma colher de duas em duas horas. A alguns aproveitou muito untar-lhes as solas dos pès com alhos bem pizados, misturados com sevo de carneiro. O sangue de porco, fervido com outro tanto mel, & com o miolo de hum paõ dando-o a comer duas vezes no dia ao tossigoso, o curará bem, se a tosse proceder de frio. Se com hum quartilho de çumo dos nabos, fervido, & escumado, fizerem hum lambedor com assucar candil, observaráõ grande alivio os que padecem tosses. No caso porèm que estes remedios não bastem, prepararemos os humores com o cozimento de hyssopo, herva doce, figos passados; ou com cozimento de ouregãos adoçado com oximel simplez, purgando depois disso com purga, em que deitem hũa oitava de agarico trociscado. Em minha casa, & na botica de João Gomes Sylveira, morador ao Chiado, se acharáõ humas pirolas contra os Destillicidos, que eu preparo por minhas mãos, & uso dellas de trinta & sete annos a esta parte com felicissimos successos nos Destillicidos importunos, principalmente nas pessoas humidas de cabeça, ou de estomago, porque applicando-as a estas pessoas oito, ou dez vezes em dias alternados, em quantidade de quatro escropulos, atè oitava, & meya, observey sempre muy bons effeitos assim para Destillicidos, & tosses, como para dores, & queixas do estomago, caroços, & durezas dos peitos, sirrhos, & tumores do baço. A receita destas pirolas não revelo aqui, porque he segredo, que determino deixar a meus herdeiros; no meu livro manu-escrito, folhas 95. & fol. 135. acharàõ o modo de as preparar.

6. Outro Estillicidio he de humor quente, mordaz, & delgado, no qual he preciso sangrar as vezes, que ao Medico parecer, usando depois disso do seguinte xarope, que tem grande virtude para alimpar o sangue do sal corrosivo, & exulcerante, de que procedem as tosses, & chagas do bose, & se faz do modo seguinte. Tomem de folhas de lingua de vacca, de herva molarinha, de luparos, de chicoria, de almeiraõ, de agrimonia, & de tanchagem; de cada cousa destas huma mão chea, de pevides de abobora, & de melaõ, de cada cousa destas huma onça, de semente de Indivia, & de Cuscuta, de cada cousa destas duas oitavas, de alcaçuz machucado, & de passas sem grá, de cada cousa meya onça, de ameixas passadas huma duzia, de sene escolhido duas onças, de polipodio de Carvalho machucado huma onça, de agarico trociscado, atado em panno ralo, meya onça, de flores cordeaes, de cada huma dellas huma mão chea, tudo se coza em panela de barro, a fogo lento, na quantidade de agua que ao prudente Boticario parecer, atè que fique em quartilho, & meyo: coando-se este cozimento, lhe ajuntem de çumo de camoezas tres onças, & com o que for necessario de assucar branco se forme xarope perfeitamente cozido, & dentro neste xarope se infunda meya onça de ruybarbo escolhido, levemente machucado, & atado em panno ralo, & deste xarope daráõ todos os dias ao doente duas onças, & meya; & o sangue cheyo

de

de salsugem, & soros acres se adoçará, & purificará bem; com tanto que se continue muitas vezes. Depois de limpo o sangue com este remedio, daremos ao doente todos os dias em jejum meyo quartilho de leite de burra, ou de cabra mugido daquelle instante, porque só assim tem grande virtude; & se o adoçarem com huma onça de calda de assucar rosado, ou com duas oitavas de assucar candil violado, ficará não só mais agradavel ao gosto, mas mais proveitoso à saude.

7. E se este remedio não bastar, daremos de tres em tres horas huma colher do seguinte lambedor, que he excellente. Tomem de agua rosada hum quartilho, deite-se em tigela vidrada com meya onça de pevides de marmelo, & meya oitava de pò subtilissimo de alquitira branca, & em banho de agua fervente se tirem as mucilagens, & a ellas ajuntem de pò de assucar candil violado, ou rosado, quatro onças, & se deixe estar sobre o banho por tempo de meya hora, para que o assucar candil se incorpore bem com as mucilagens, & deste use. As canjas feitas de tres partes de arroz, & hũa de alquitira, adoçadas com lambedor de papoulas, he singular remedio para Estillicidios quentes, delgados, & mordazes. Mas o que leva a palma a todos, para todas as tosses, saõ as seguintes pirolas. Tomem de estoraque calaminta duas oitavas, de incenso, & de myrrha, de cada cousa huma oitava, de pò subtilissimo de alcaçuz oitava, & meya, de laudano opiado, preparado por bom artifice, meya oitava, de extracto de açafraõ huma oitava, tudo se misture, & se forme massa, da qual daráõ de doze grãos atè quinze, para cada vez, & me agradeceráõ o segredo.

8. No anno de 1688. houve em Lisboa humas tosses tão rebeldes, que todos os que as tiverão desconfiárão da vida: neste aperto me chamárão infinitos tossigosos, a mayor parte dos quaes se esgotavão de sangue pela boca: porèm eu os curey a todos com o seguinte remedio, q̃ quero fazer publico em serviço do bem cõmum. Mandey pilar quatro onças de boa cevada, & que em panella de barro se cozessem com tres canadas de agua, atè se gastar quasi toda, & deitando fóra alguma pequena que ficou na dita panella, torney a mandar cozer a mesma cevada com duas canadas de agua, atè se gastar ametade, & que então (tirando a panella do lume) se coasse, & guardasse a dita agua em garrafa de vidro, ordenando que a dita cevada se pizasse muito bem em hum gral de pedra, & que por hũa pineira se passasse a massa do mesmo modo que se passa o marmelo para fazer marmelada, & que da tal massa tomassem a terça parte, & a misturassem com pouco mais de meyo quartilho da tal agua, & fizessem hum caldo, & que o adoçassem com hũa colher de lambedor de camoezes, ou de calda de assucar rosado, ou com assucar candil; destes caldos mandey tomassem hum em jejum, & outro à noite, quatro, ou sinco horas depois de cearem; & continuando-se estes caldos doze, ou quinze dias, manhãa, & noite, se rendeo a ferocidade, & rebeldia das tosses, & tiverão perfeitissima saude os que os tomárão, como forão Donna Isabel Guilherme, o Padre Bras Varela, Religioso da Companhia de JESUS, Leonor Vaz, moradora a São Miguel de Alfama, hum Religioso de Saõ Phelippe Neri, hum filho de Antonio de Sousa Falcão, & infinitos outros que não aponto por escusar enfado. Posso assegurar que de 38. annos a esta parte ainda não achey remedio que tão efficazmente refree, adoce, & rebata a salsugem, & acrimonia dos humores de que as tosses nascem, como saõ estes caldos, & os estimo em tanto, qũe os applico para tisicos, & hecticos trinta dias successivos. A mesma estimaçaõ faz delles Benedicto Victorio Faventino, para os tisicos, & tossigosos, por

ser

ſerà cevada muito freſca, & peitoral, a que Galeno 4. chama bequica.

9. E ſe nem eſtes caldos baſtarem, recorreremos ao ſeguinte remedio. Tomem de ſucco de alcaçuz condenſado huma oitava, de myrrha preparada meya oitava, de laudano opiado feito por bom artifice dez grãos, tudo ſe miſture com xarope de papoulas, & deſta maſſa daremos dez grãos, tudo ſe miſture com xarope de papoulas, & deſta maſſa daremos dez grãos, ao doente quando ſe recolher para dormir; he remedio, de que muito confio.

10. Parado o impeto da fluxão, purgaremos com o ruybarbo, mirabolanos citrinos, & agarico trociſcado; & ſe entendermos que o tal Eſtillicido procede de intemperança quente do figado, convem, depois do doente ſangrado, uſar de ſoros em quantidade de doze onças, alterados com ſucco depurado de chicoria, temperando o figado todos os dias com epitomes de unguento roſado, & ſandalino, miſturados com duas oitavas de aſſucar de chumbo, & humas gottas de vinagre forte; uſando todas as noites, antes de cear, de meter os pès em huma bacia de agua bem quente, ou de pedeluvios por tempo de huma hora; porque com eſte remedio venceo Alſario 5. hum Eſtillicidio contumaciſſimo: & ſe o Medico entender, pela ferocidade da toſſe, ou purulencia dos eſcarros, que o boſe eſtá ferido, deve mandar cozer a gallinha, ou frangão, que o doente houver de comer, com hervas balſamicas vulnerarias, que tenhão virtude de cûrar a ferida, ou chaga, como he a hera terreſtre, a ſalva, a pimpinela, a herva ferro, chamada Bugula, o poligano, com hum eſcropulo de pao de ſandalos brancos, ou citrinos; & ſe não ouver febre, ainda tenho por mais efficaz o pao ſanto das Antilhas, feito em laſquinhas. E ſe o doente puder comer trinta, ou quarenta dias carne de raposa nova, entendo que eſcapará da tiſiquidade; porque a dita carne tem muito ſal fixo, que adoça, & rebate o ſal volatil, & corroſivo que abunda nos tiſicos, & he cauſa das chagas; aſſim o certifica João Fabro. 6. Tambem ſerá utiliſſima couſa que o tiſico, ou hectico coma dous, ou tres mezes gallinhas ſuſtentadas com farinha de cevada miſturada com carne de caracois.

11. Finalmente, outro Eſtillicidio he ſuffocativo, que cahe impetuoſamente ſobre o boſe, & coração, & eſte neceſſita de que logo lhe acudão com todo o genero de revulſoẽs, ja com ſangrias nos braços, jà com ajudas picantes, & ſobre tudo com vomitorios, que em todas as toſſes ſam maravilhoſiſſimos, como a experiencia mo tem moſtrado; mas he neceſſario advertir, que os vomitorios ſejaõ efficazes: aſſim o dá a entender Hippocrates, 7. dizendo que nos Eſtillicidios convem vomitar, & aponta para eſte effeito o elleboro branco, que he tão violento, que eu o não uſarey, em quanto ouver Antimonio bem preparado, ou agua Benedicta bem feita.

12. Riverio 8. diz, que nos Eſtillicidios contumazes uſemos de vomitorios, porque arrancão valeroſamente os humores de que os Eſtillicidios procedem. Leonardo Fioravanto 9. affirma, que a mayor parte dos Eſtillicidios, toſſes, & catarros, procedem de humores corruptos do eſtomago, donde evaporando à cabeça, & não podendo ella exhalallos, tornão a cahir na aſpera arteria, no peito, & partes inferiores, & não podendo as ditas partes ſofrer em ſi a malicia dos taes vapores, ſe irritão, & fazem toſſe. Na opinião deſtes Authores he ſagrado remedio o vomitorio, pois tira a cauſa occaſional donde eſte achaque procede. Se pois os vomitorios efficazes ſaõ excellentes para toſſes, & Eſtillicidios; claro eſtá que ſerá maravilhoſo o Quintilio, ou agua Benedicta de Rulando, pois he tão efficaz, que Hamerio Popio 10. o tem por unico remedio, & o appli-

4. Galenus lib. 1. de Simplicium Medicamentorum Facultatibus, cap. 1. fol. 2. ibi: *Bechicis, hoc eſt, quæ tuſſim ſedant.*

5. Alſar. de Quæſit. per Epiſt. cent. 2. fol. 101. *Propterea lotio calida pedum alternis diebus hora congrua magnopere huic caſui conducit, quâ fateor me nuper mercatorem quemdam à jugi, & contumaci deſtillatione, ab eadem cauſa genitâ, ad vias ſpiritus cum periculo ſtrangulationis delabente mirum in modum ſublevaſſe.*

6. Fabrus Panchym. lib. 5. cap. 8. de Nat. Vulp. mihi fol. 388. ibi: *Uſus carnium vulpecularum ſummoperè prodeſt phthiſicis omnibus ex proprietatẽ temperamenti; quod cùm habet ſal fixum, fixat, & coagulat ſal volatile phthiſicorum, cujus copia turgent phthiſici, & cujus acrimonia pulmones ulcerantur; & non ſolùm fixat, ſed etiam edulcorat, unde abſoluta & perfecta eorum exurgit cura, & medela.*

7. Hippocrat. lib. de Loc. in homin. fol. mihi 70. verſ. ibi: *Fluxione ex capite fluente vomitus conducit.*

Et lib. de Vict. ration. in acut. fol. mihi 393. ibi: *Veratrum dare his oportet, quibus à capite fluxio fertur.*

8. Riverius lib. 1. Prax. Med. cap. 15. de Catar. fol. mihi 38. col. 1. *Si catarrhus contumax admodum fuerit, ad vomitoria confugiendum eſt, quæ illius materiam potenter eradicant.*

9. Fioravantus lib. 1. Theſaur. vit. hum. cap. 22. mihi fol. 94.

10. Hamerius Popius, Baſilic. Antimon. cap. 5. fol. 612. ibi: *Cum ſummo ſucceſſu catarrhos, cor, & pulmones ferientes exhaurit.*

applica com grandissimo successo contra ás tosses, & Estillicidios que cometem o bofe, & o coração.

13. Riverio 11. conta, que vendo-se suffocado com hum Estillicidio, mastigára humas folhas de tabaco, com que vomitou, & sentio alivio; porèm que repetindo-lhe a tosse, tornára a provocar outro vomito mais copioso, & ficou são. Pedrosa affirma, 12. que nos Estillicidios, & tosses, em que ha temor que o doente se faça tisico, he seguríssimo remedio o Estibio preparado, porque com elle livrou da morte a algũs doentes, a quem o deu depois de estarem ungidos.

14. Harthmano 13. diz, que he incrivel a virtude que tem o Quintilio para as tosses, & para os tisicos. Gregorio Greyselio 14. affirma, que sendo chamado para huma tisica, que estava sem falla, sem pulso, sem movimento, fria, & agonizante, lhe dera os pòs do Quintilio, com que vomitou mais de dez quartilhos de materia purulenta, & teve perfeita saude.

15. Alleguey tantos Authores em abono do Estibio, & de todos os vomitorios que delle se preparaõ, porque reconheço o grande medo, & odio que muita gente tem a este maravilhoso remedio; de cujas virtudes tenho sido muitas vezes testemunha, porque sempre que usey delle, observey presentissimos effeitos, principalmente nas tosses, & Estillicidios importunos. Muitos casos pudera referir para confirmaçaõ desta verdade; apontarey só cinco.

16. Em vinte de Fevereiro de 1668. fuy chamado para ver a Donna Cecilia Maria de Menezes, a qual havia anno, & meyo padecia huma tosse tão secca, & rebelde, que estava deixada por incuravel; & vendo eu que já se lhe tinhaõ applicado todos os remedios sem proveito, & que se hia despenhando para a morte, lhe disse que (depois de Deos) não havia mais esperança que tomar o Quintilio. Aceitou com grande animo este conselho, & assim lho dey, tres dias successivos, em quantidade de vinte grãos cada dia, desatados em duas onças de agua da fonte; & descansando dous dias, lho torney a dar duas vezes em dias alternados, & teve consideravel melhoria; mas para acabar de a assegurar nella, lhe dey nove vezes, em dias alternados, hũa oitava das minhas pirolas contra os Estillicidios, que se acharáõ feitas em minha casa, ou na botica de Joaõ Gomes Sylveira, morador ao Chiado; & com estes remedios sarou, com grande credito da Arte, & do medicamento.

17. Em nove de Julho de 1676. me chamou Sylvestre de Alvellos, morador em Valverde, para huma doente, que esteve toda huma tarde de Verão posta ao Sol, para ver hũa procissaõ, & como o dia fosse muito calmoso, se lhe derreteo tal copia de humor da cabeça ao peito, & a suffocou de modo, que a achey agonizando, com pulsos intercadentes, suores frios, estertor na garganta, & respiraçaõ taõ opprimida, que nem podia fallar, nem estar deitada. Destes sinaes prognostiquey o grande perigo em que estava, & determiney deixalla nas mãos de quem a ajudasse a bem morrer; porèm animado com o conselho de Celso, 15. que tem por melhor arbitrio fazer algum remedio com duvida, que deixar morrer o doente com certeza; me resolvi a darlhe vinte & quatro grãos do Quintilio, fervidos em quatro onças de caldo de gallinha; do qual remedio se seguio huma evacuaçaõ taõ excellente, que de improviso parou a tosse, & respirou com tanto desafogo, que mais parecia obra de milagre, que da Arte; & para que a melhoria ficasse mais segura, lhe mandey sarjar duas ventosas nas espadoas, & foraõ tam bem succedidos estes dous remedios, que no mesmo dia ficou sãa.

18. Em quatro de Mayo de 1688. me chamou Francisco Gomes

11.
Riverius Cent. 2. observ. 90. fol. mihi 240. ibi: *Incidi in gravem catarrhum ab insolatu, qui in pulmonem diffluens, difficultatem spirandi efficiebat cum stertore, vomitum excitavi, quo omnia alimenta ejecta sunt, cum pituita multa, & sequenti die a tussi, & catarrho prorsus immunis fui.*

12.
Pedrosa, Tractatu de Stibio, fol. mihi 7. ibi: *Ad tussim siccam, ex qua phthisis solet timeri, admirandum est remedium; hoc enim modo exhibita infusio Stibij post extremam unctionem aliquos vidi a morte liberatos.*

13.
Harthmanus de Tabe, fol. mihi 136. ibi: *In incipiente tabe à destillationibus acribus vix dici potest quantum vomitiones præstant, præsertim ab aqua benedicta.*

14.
Greyselius, referẽte Bonetto de Affect. Capit. cap. 2. mihi fol. 183. ibi: *Hungarus quidam miles, qui habebat uxorem à septem annis pro phthisica, me ut illam visitarem rogavit; quam cùm agonizantem viderem sine pulsu, sine motu, sine calore, in frigidis sudoribus, difficillima respiratione, facie tota livida, & cærulea, & ad suffocationem jamjam proximam, morti magis vicinam esse, quod cùm maritus audiret, me per omnes Deos rogavit, ut eam curarem: provocavi illi vomitum, & plusquam lib. x. materiæ purulentæ ejecit mulier, incepit reviviscere, & adhibitis paucis abstergentibus, & expectorantibus convaluit.*

15.
Celsus lib. 2. de Re Medica cap. 10. f. 30. col. 2. ibi: *Satius est enim anceps experiri remedium, quàm nullum.*
Et alio loco dicit: *Melior est aliquid licet cum periculo tentare, quàm spe adempta certò perire.*

mes Fragoso, mercador, & morador na Rua Nova, para lhe curar a
" huma filhinha de idade de nove mezes, a qual estava espirando por
" causa de hum grande fluxo de humor seroso, que da cabeça lhe ca-
" hira no peito, & embebendo-se o tal humor nas veas Pneumonicas
" do bofe, lhe naõ deixava entrar todo o ar, que era necessario para
" fazer a respiração, & circulação livre, & perfeita; antes porque as
" ditas veas Pneumonicas estavão recheadas com os humores serosos,
" padecia hum estertor, & piado no peito, mayor do que costumão
" ter os Astmaticos: neste aperto duvidey porlhe a mão, porque te-
" mi que se e suffocasse, (como era factivel) & me imputassem a morte;
" & levado desta tão justificada desconfiança me despedi; porèm fo-
" rão taes as lagrimas, tantos os rogos, & suspiros da mãy, que me
" resolvi a fazerlhe algum remedio; mayormente promettendome que
" ainda que a criança morresse, não teriaõ jà mais boca para queixarse;
" & que só a terião para louvar o meu zelo, & valor, se fosse o suc-
" cesso igual à grande confiança, que em mim tinhão: fiado eu desta
" promessa, & constrangido daquelles tão enternecidos rogos, me de-
" liberey a darlhe huma colher de agua Benedicta vigorada, feita por
" minha mão (porque não me fio de todas,) & deitou por vomito, &
" curso tanta quantidade de soros, fleumas, & langanhos, que no
" mesmo dia ficou sãa, & vive ainda hoje por beneficio desta cura, co-
" mo seus pays o podem certificar.

" 19. Pelo mesmo estylo, & com a mesma agua Benedicta cu-
" rey a hum filho de Duarte Franco alfayate, morador na Rua No-
" va defronte do chafariz dos cavallos, sendo criança de vinte mezes,
" & não obstante que estava espirando, & com huma diffluxão ao pei-
" to, lhe dey o tal remedio, & no mesmo dia teve perfeita saude. Da
" mesma sorte, & com a mesma agua Benedicta, curey a hum filho
" de Domingos Martins, official de rodas de coches, morador nos bai-
" xos das casas de Francisco Barreto junto ás Convertidas; ao qual me-
" nino sendo de idade de tres annos lhe cahio tão grande copia de
" Estillicido no peito, que esteve espirando; & tomando este reme-
" dio tres vezes em dias successivos, sarou, & se tirou a falta de respi-
" ração, como se fosse obra de milagre. O menino se chama Bras. Es-
" te caso succedeo em 8. de Setembro de 1699. A vista destes exem-
" plos, peço muito aos senhores Medicos, que não tenhão medo de
" dar a agua Benedicta, ou os pós do Quintilio às crianças de mama,
" porque eu o tenho dado a criaturinhas de nove mezes, & sempre
" observey admiraveis proveitos, tirando da garganta da morte aos que
" se estavão suffocando por causa de destillicidos mortaes. E se algũ
" dia succeder que a suffocação, ou falta de respiração não obedeça à
" maravilhosa virtude dos pós do Quintilio, ou agua Benedicta, podem
" dar ao doente doze, ou dezoito gottas do Elixir proprietatis do graõ
" Duque de Florença, em hũas colheres de caldo de gallinha, ou em
" vinho, porque he hum dos mayores remedios que tem o mundo,
" assim para as faltas de respiração, & flatos suffocantes, como tam-
" bem para as cruezas do estomago, & para todos os achaques do bo-
" fe, & do peito, & para outras muitas enfermidades, como se podem
" ver em Donzeli, 16. & outros muitos Authores, que delle escrevè-
" raõ. O oleo de amendoas doces feito sem fogo, sendo fresco de
" quatro, ou seis dias, he o melhor peitoral, & lambedor de todos;
" com tal condição que se tome repetidas vezes no dia em quantida-
" de de huma colher de prata, misturado com huma migalha de assu-
" car candil violado, ou rosado. Deste meu parecer he tambem Tho-
" màs Sydenham, 17. dizendo, que nas tosses, & doenças do peito
" raras vezes usa de outro lambedor, porque a todos os mais remedios
" peitoraes o antepoem.

16.
Donzelinus Theatro Pharmaceutico parte 3. mihi fol. 552. columna 2. ibi: *Vale o elixir proprietatis a curare le vertigine, el emicranea, pigliandone al pezo de uno escropulo. si no ad una dragma la matina adigiuno, giova notabil mente in tutti gli affetti del polmone, & torace, preserva della peste, & corrotela dell aria, seda il dolore dello stomaco, i intestini, giova non poco agli ettici & catarrosi, i en tuti gli affetti del peto, preserva usato spesso dalla podagra, i Parlesia, ajnta sommamente a la digestione corroborando lo estomaco, &c.* Schroderus Pharmacopœa Medico-Chymica cap. 52. mihi f. 164. col. 2.

17.
Sydenham Obs. in Ac. p. 64. & 65. de tussi, ibi: *Ego in hoc affectu raro aliquo medicamento utor prater oleum amigdalarum dulcium recenter expressum, oleum enim hoc bechicis aliis anteponendum censeo, &c.*

20. Em doze de Março de 1682. fuy chamado para casa de Dom Joseph de Menezes, aonde estava huma donzella, chamada Joanna Maria, que havia tres mezes padecia huma tosse tão cruel, que vomitàva quanto comia, por cuja causa estava tão magra, que todos a julgavão etica, & tisica; & fazia o caso mais aggravante, o não poder estar deitada nem hum instante sobre o lado esquerdo; final tão pessimo, que significa haver chaga, ou outro grande mal na penca do bofe daquelle lado, pois havendo-a, não podem os doentes sossegar sobre a ilharga em que estiver a chaga; antes se querem porfiar a estar sobre a tal parte, se accende mais a tosse, & cresce a difficuldade da respiração, como diz Fernelio 18. & depois de se lhe terem feito muitos remedios baldados, appellou para os Chymicos; & chamando-me, lhe ordeney tomasse o Quintilio tres dias successivos; & descansando dous dias, lhe dey doze vezes em dias alternados quatro escropulos de pirolas contra os Estillicidos, que se acharáõ em minha casa, por ser segredo meu, que quero deyxar a meus herdeiros, & ter em minha vida, para me ajudarem em alguma adversidade da fortuna; & com as ditas pirolas, cobrou a sobredita donzella huma saude tão perfeita, que casou, & teve muitos filhos, & vive por beneficio deste grande remedio passa de vinte annos.

18. Fernel. lib. 5. de Part. morb. & symptom. cap. 10. fol. mihi 289. ibi: *In affectum latus decumbenti spirato difficilior, tussisque crebrior evadit.*

21. Em nove de Outubro de 1688. me chamou Antonio Cabra, morador aos Cubertos, para ver a Francisca Tavares sua mulher, a qual, havia hum anno, padecia hum destillicido, & tosse tão grande, que ninguem lhe esperava a vida, & quanto mais perigosa se considerava, tanto menos se queria sujeytar às leys da Medicina, tendo para si que não poderia escapar, se se metesse em cura; porèm vendo-se caminhar para a sepultura, & obrigada do perigo, se rendeo ao conselho dos Medicos, & havendo de chamar a algũ, fuy eu sobre quem cahio o peso de tão perigosa enfermidade; & depois de ouvida a informação, comecey a cura, dando-lhe o Quintilio tres vezes em dias alternados; dandolhe depois disso as minhas pirolas contra Estillicidos, dez dias alternados, & dentro de hum mez cobrou perfeitissima saude.

22. Em cinco de Setembro de 1691. me chamou Manoel Ribeyro, mercador de madeiras, & morador à Boa Vista, para que o curasse de hum destillicido, & tosse tão importuna, que nem o deixava dormir, nem deitar sobre o lado esquerdo havia dous mezes, & sobre isto lhe não deixava lograr o que comia, porque o vomitava com a força do tussir. Grande foy a desconfiança com que entrey a curar a este homem; porque de mais de ter setenta annos de idade, estava muito magro, & enfraquecido: mas obrigado dos rogos dos assistentes, comecey a cura dando-lhe, nos primeiros dous dias successivos, os pòs do Quintilio, em quantidade de vinte grãos por cada vez; & descansando hum dia, lhe dey as minhas pirolas contra os Estillicidos, que tomou oito vezes, em dias alternados, em quantidade de quatro escropulos para cada vez; & foy Deos servido que só com estes remedios, & com hum intercipiente de caracois, formento, pòs de alambre, & gema de ovo dura, tudo muito pizado, posto na sotura coronal rapada à navalha, cobrou perfeita saude.

23. Em vinte & sete de Julho de 1692. fuy chamado para ver Diogo Cardozo, official de Tanoeiro, & morador ao Remolares: padecia este homem huma tosse, & destillicido tão cruel, & violento, que todos entendião que morreria delle, mayormente durando jà havia oito mezes, & sendo casado de pouco tempo; mas não obstantes estes impedimentos, lhe appliquey tres vezes o Quintilio, & depois de descançar dous dias, lhe dey quinze vezes as minhas pirolas

rolas contra os Estillicidos em dias alternados; & foy o successo tão feliz, que está hoje gordo, & taõ bem disposto, que tem gerado quatro, ou sinco filhos.

24. No caso porèm, que todas estas curas acreditadas com as confissoẽs dos mesmos doentes que aqui nomeyo, para que os incredulos se possaõ informar delles, não sejão bastantes para tirar o rustico medo, que algumas pessoas tem de tomar o Quinnilio, ou agua Benedicta; digo que neste caso, havendo enchimento de sangue, se sangre logo repetidas vezes, & tome ajudas para depòr algũas cruezas, & logo se purgue com tres onças de mannà, & descançando hum dia, começará a tomar as pirolas contra os Estillicidos, que se daráõ quinze, ou vinte vezes em dias alternados, em quantidade de quatro escropulos, ou de oitava, & meya, & mostraráõ os effeitos dellas que saõ o mayor remedio para esta enfermidade; & no entretanto que se forem tomando as sobreditas pirolas, poremos sobre a Sotura coronal, a que a gente do povo chama Moleira, rapada à navalha, o seguinte remedio. Tomem seis caracois com casca, pizem-se muito bem em gral de pedra, & lhe ajuntem huma gema de ovo muito dura, & bem pizada, & meya oitava de pòs de alambre, & outro tanto pò de almecega, com duas oitavas de formento, & huma oitava de gesso, & depois de tudo bem pizado, & unido, se estenda esta massa em panno de linho novo, & se applique na parte sobredita, renovando cada vinte horas o remedio, & espero que mo agradeção, porque tem efficacissima virtude para suspender, & dessecar as fluxoẽs impetuosas, & os Estillicidios delgados de que nascem as tosses importunas.

25. Algumas vezes (com felicissima fortuna) appliquey sobre a cabeça rapada o seguinte unguento. Tomem de Terebentina de beta meya onça, ponha-se a cozer sobre fogo muito brando, & então lhe ajuntem de almecega escolhida, & polverizada outra meya onça, de resina de Pinho, & de cera amarela, de cada cousa destas huma onça, de pò subtilissimo de folhas de betonica, & de pò subtilissimo de alambre, de cada cousa destas meya onça, tudo se incorpore, & se faça unguento, que serve para dessecar os fluxos estillicidiosos, & para muitas dores de cabeça. Algumas vezes observey maravilhosos effeytos da massa seguinte. Tomem poejos, neveda, pao de Aguila, & cascas de cidra, de cada cousa destas huma oitava, tudo se pize muito bem, & com meya onça de formento se forme massa, que se applique sobre a cabeça rapada à navalha.

26. Mas se o doente não sarar com os vomitorios do Quintilio, & mais remedios apontados, appellaremos para o seguinte electuario. Tomem de raizes de malvaisco seis onças, de maçãs de Anafega tres onças, tudo se coza a fogo lento por tempo de huma hora, então se pizem estas cousas em gral de pedra, & por huma prensa se esprema, & das mucilagẽs que sahirem se faça hum electuario com assucar, & se aromatize com canela, açafrão, & cravo, & delle daremos cada dia seis oitavas; & se não bastar, recorreremos para as sangrias debayxo da lingua nas veas Leonicas, porque não se pòde encarecer, diz Fioravanto, 19. a grande virtude que as ditas sangrias tem nas tosses importunas, nas Asmas, nos Estillicidos, & em outras muitas enfermidades; com tanto que as sangrias sejão copiosas, & se façaõ estando jà o corpo bem evacuado.

19. Fioravan. lib. 1. Thesaur. vit. hum. cap. 22. mihi fol. 14. de Admirab. efficac. sang. effus. ex ven. Leon. ad. versus tussim, Asthma, & Stillicidia.

27. Depois deste remedio, fomentaremos o peito, & o estomago com o seguinte lenimento. Tomem de oleo de amendoas doces huma onça, de oleo de noz noscada meya oitava, de cevo de carneiro huma onça, misture-se tudo com huma gema de ovo crua, faça-se lenimento brando para se fomentarem muitos dias as sobreditas

ditas partes, cobrindo-as com hum papel pardo: & se a tosse for em homem, porão sobre o peito hum couro de ambar untado com resina de Pinho, & almecega, polverizada com ambar, & cravo da India: & se o Estillicidio, ou a tosse se não renderem, poderemos justamente recear que o doente deite sangue do peito, & se faça tisico; & para evitarmos tão grande risco, he remedio efficaz dar ao doente duas vezes na somana quatro grãos de pò de folhas de Laureola, a que os nossos Herbolarios chamão Oriola, sorvidos pelas ventas do nariz à maneira de tabaco; porque não se pòde encarecer a efficacia que tem o pò desta herva para despejar a cabeça das fleumas, & soros acres, que saõ a causa material dos Estillicidios, & tosses importunas. Eu dey já estes pòs a algũs estillicidiosos, & vi que deitáraõ pelo nariz mais de huma canada de soros, & fleumas albugineas, com que cessou a tosse, & cobráraõ perfeitissima saude. Outros doentes tive, que supposto reconhecèrão grande melhoria com este remedio, se queixavão de grande fraqueza do peito, & para o fortificar, lhe ordeney que a mayor parte do dia trouxessem na boca huma das seguintes talhadas, que saõ excellentissimas.

28. Tomem hum arratel de Rosas de Jericò, (& sam humas Rosas encarnadas avelutadas, que tem o pè curto, & poucas folhas) metaõ-se em hum gral de pedra bem limpo, com dous arrateis de assucar da Ilha da Madeira, & tudo junto se pize por tempo de duas, ou tres horas, ou atè que as Rosas, & o assucar se incorporem tão perfeitamente, que tudo fique huma massa igual, sem que appareça nada das folhas; & depois de tudo estar bem pizado, encorporado, & unido, se deite esta massa em hum tacho vidrado, & com fogo brando se coza tudo, & se và volteando atè que fique huma massa capaz de se estender sobre huma taboa limpa, & se deixe estar nella atè que resfrie, & então se corte esta massa em talhadinhas à maneira de gergelim, & destas talhadinhas se tome de quando em quando huma, & se traga sempre na boca, de sorte que como huma se acabar, se tome outra. Este remedio he tão efficaz para as tosses, & para o sangue que se deita pela boca, que espero me ha de dar Deos algum premio pelo zelo de o revelar.

29. E se nem isto for bastante, appellaremos para huma ventosa sarjada no alto da cabeça, ou para hum sedenho na nuca, ou para hum cauterio na commissura coronal, que chegue atè o pericraneo; porque qualquer destes remedios he efficacissimo, não só para as tosses rebeldes, mas para os que deitão sangue pela boca, & para os tisicos. Assim o dizem muitos Authores. 20. E se me perguntarem porque razão saõ taõ louvados os cauterios, ou ventosas sarjadas no alto da cabeça, para os Estillicidios, & tosses importunas; responderey, que por duas razões. A primeira, porque como a causa dos Estillicidios saõ excrementos retendos dentro no cerebro, ou entre o casco, & a carne que o cobre; claro fica, que será grande remedio a fonte, ou sarjaduras abertas naquelle lugar, para que por aquellas aberturas se evacuem os ditos humores. E se alguem duvidar que por meyo das soturas se possaõ revellir os Estillicidos, veja que diz Galeno, 21. que fazendose-lhe a elle huma emborcação sobre a cabeça, sentira que pelas soturas lhe entrava a virtude do remedio: & se pelas soturas pòde entrar o remedio; porque não poderá sahir por ellas o humor, ou vapor que faz o dano, principalmente quando se lhe abre caminho com o cauterio, ou ventosa sarjada?

30. A segunda razão he: porque, como diz Augenio, 22. a fonte se deve abrir no lugar, que for mais visinho da parte mandante, & mais afastado da recipiente; donde quando a cabeça for a ori-

20.
Nicol. Pis. lib. 2. de Morb. intern. cap. 6.
Epiphan. Ferdinand. in Histor. Medic. 65. & 74.
Hildanus conf. 80. apud Scholt.
Heurnius lib. de Morb. pect. cap. 7.
Fontanus lib. 1. Pract. Medic. cap. 5.
Ioan. Crat. de Phthis. pendente à destillat. capitis.

21.
Galenus lib. 13. meth. cap. 22. fol. mihi 85. vers. ibi: *Nisi soturas in capitis osse natura ipsa fuisset molita, &c.*

22.
Augenius tom. 1. Epistol. lib. 9. Epistol. 3. fol. mihi 110. vers. ibi: *Qui revulsionem in cruribus facto emissario ad-*

origem da defluxão, nella se deve fazer a fonte.

31. Perguntará algum curioso, se com a fé de tantos Doutores mandey fazer a alguem os cauterios no alto da cabeça. Respondo que me não faltou desejo; mas que os não fiz por covardia dos doentes, os quaes, como diz Marco Aurelio Severino, 23. quizerão morrer, antes que consentirem hum remedio que não virão feito em outrem. Confesso que não posso sofrer o rustico medo de alguns enfermos, que dizendo-lhes o Medico que só poderáõ livrar por meyo de algum remedio extraordinario, o não aceitão, dando por desculpa, que he remedio violento, ou fóra do uso; como se naõ fosse melhor aceitar hum remedio provavel, que huma morte infallivel. Saibão pois todos, que alem das experiencias dos Authores, que louvão muito aos ditos cauterios, me certificou o Doutor Francisco Robalo Freyre, Cavalleiro professo da Ordem de San-Tiago, que sendo elle Fisico Mòr no Estado da India, vira livrar da morte a alguns tisicos com os cauterios feitos na cabeça, & furcula do peito.

32. E porque não digão que estes exemplos forão succedidos em terras tão distantes, que não he facil examinar a verdade; apontarey duas curas prodigiosas, que o Doutor Antonio Mendes, Lente de Prima de Medicina, obrou com os cauterios feitos na nuca, & nas espadoas, em hum criado do Marquez de Gouvea, o qual estava ungido por causa de hum Estillicido tão corrupto, que quando lançava os escarros, senão podia tolerar o fedor delles, & estando deixado por incuravel, o livrou da morte com os referidos cauterios. A segunda cura fez em Lopo Alvres de Moura, o qual alem da excessiva magreza que tinha, deitava muito sangue pela boca, com a força do tussir, & depois de se ter esgotado a Medicina com elle, sarou com hum cauterio, que lhe mandou abrir na cabeça.

33. A estes exemplos quero ajuntar huma observação minha, que acaba de confirmar a grande virtude que tem os cauterios. Pedro Ferreira, tirador de Seda, & morador no poço da Fotea, padecia havia quatro annos hũa defluxão da cabeça ao peito tão cruel, que muitas vezes se não deitava em cama com temor de se suffocar; & depois de ter consultado Medicos doutos, sem conseguir alivio, me buscou em quatro de Fevereyro de 1682. & vendo eu a rebeldia do Estillicidio, & conhecendo que a parte mandante era a cabeça, o purguey repetidas vezes com as minhas pirolas dos Estillicidios, em dias alternados, & como entendi que estava bem evacuado, lhe fiz abrir hum cauterio de fogo na commissura coronal, & conseguio tanto alivio, que viveo depois disso largos annos.

34. Peço muito aos curiosos, que vejão aos Authores que escrevèrão sobre os cauterios, & saberáõ que se podem abrir em todas as partes do corpo, & na cabeça, donde aproveitão muyto assim para curar os Estillicidos acres, & malignos, ou muito copiosos, & arrebatados, como para as tosses teimosas, & rouquidões tão cerradas, que ameacem suffocação, supuração, tisiquidade, ou morte; porque como todas estas queixas denotão extremo perigo, pedem extremo remedio, qual he o cauterio feito na cabeça, como diz Claudino. 24.

35. Replicaráõ os desaffeiçoados dos cauterios, dizendo, que não podem ser uteis os que se fizerem sobre a cabeça, por quatro razões. A primeira: porque como o osso da cabeça he durissimo, não poderá por elle sahir o humor, que está no cerebro. A segunda: porque mal pòde o humor da cabeça subir para cima a buscar a fonte para se repurgar, quando ao humor que está tão alto, lhe he mais facil, & natural o decer. A terceira: porque se o cauterio se

admittunt, revulsionis ratio tem non assequuntur, nam opus est, ut habita origine destillationis, ea in sede fiat, ex qua humor affatim deorsum confluit: sic in parte maximè remota a recipiente, & in maximè propinqua demandanti fieri debet emissarium, aut quodcumque revellens auxilium: ponamus itaque hanc destillationem ex cerebri substantia proficisci in capacitatem thoracis; revulsio, quæ fit in capite, originem fluxionis proximè respicit, & ex adverso thoraci recipienti opponitur, suntque communes viæ, per quas humores optimè evacuari possunt: hinc fit, quòd Galeni consuetudine in sotura coronali cauterium admitterem potiùs, quàm in Inio.

23.

Severinus lib. Trimembris, mihi fol. 90. ibi: *Multa remedia egregia, vel recepta non sunt, vel deserta, sive ob medicorum imperitiam, sive ob mollitiem hominum, qui longiori morbo potius diu confici, quàm semel vel brevissimo tempore dolere fortiter, & liberari malunt.*

24.

Claudinus in Responsionibus, responsione 3. fol. 48. ibi: *Ergo extremum remedium, quale generosum est, ac statim agens, cauterium supra caput excitatum, maximè proficuum erit, & opportunum.*

se fizer afastado das soturas, nem os humores se poderàõ descarregar, nem os vapores discutir; & se o cauterio se fizer sobre as soturas, escandalizados os Villos, que nascem da Dura Meninge, & saem pelas soturas para formar o pericraneo, como sejão dotados de grande sentimento, poderàõ communicar a sua dor ao cerebro, & seguirse hũa convulsaõ, & della a morte. A quarta: porque como o cauterio de fogo precisamente ha de aquentar a cabeça, & derreter os humores, estará tão longe de aproveitar, & impedir o fluxo do Estillicido, que antes o acrecentará.

36. A primeira duvida responde Claudino, 25. dizendo, que nem pelo casco ser duro, impede o sahir o humor; porque como com o cauterio se deita alguma escama do osso fóra, fica facil a sahida do humor, porque a outra parte do osso he porosa, & rara. E quanto á segunda duvida, que não poderá subir o humor a buscar porta para sahir, he engano; porque a natureza douta, achando caminho, facilmente deitará por elle o humor que lhe fizer mal. A terceira objecção responde o sobredito Claudino, 26. dizendo, que ainda que os Villos sejão dotados de grande sentimento, & que por razão do cauterio possaõ communicar ao cerebro alguma dor, & fazer convulsaõ, que causasse a morte; isso succederia, se o cauterio fosse feito por algum Barbeiro, ou Cirurgião ignorante; mas sendo feito por Cirurgião sciente, que saiba queimar, & penetrar com o cauterio a membrana que involve o craneo, não ha que temer; pois a experiencia nos mostra cada dia, que se alguma parte nervosa se offende, ou fere, & começa a convellirse, logo o Cirurgião prudente a corta toda, para evitar a convulsam que haveria, se de todo a não cortasse. A quarta objecção responde Thomàs Fieno 27. dizendo, que antes em nenhuma parte se podem fazer os cauterios mais confiadamente, que na cabeça, assim por ser fria, & humida, que se offende menos com a quentura, como por razão da grossura do casco, que não deyxa penetrar tanto o calor do cauterio.

37. Outra razão darey eu, dizendo que nos Estillicidos essenciaes, & idiopaticos da cabeça, o verdadeiro remedio deve ser aquelle, que evacuar a materia peccante; & que não deixar ajuntar tantos vapores, que condensados no cerebro (a modo de chuva) destillem ao peito; & como não haja remedio que faça isto tam bem como o cauterio dado na cabeça, elle deve ser o que se ha de applicar nos casos perigosos. Nem devemos intimidarnos com o voto de Amato, 28. que só nos Estillicidos frios manda cauterizar a cabeça; porque na opinião de Saxonia, 29. igualmente saõ maravilhosos os cauterios para os Estillicidos quentes, que para os frios: & não he sentença tão desemparada, que não tenha por si a authoridade de Hippocrates, 30. que diz que os cauterios de fogo tão longe estão de esquentar, que antes esfrião, pelo muito que evacuão, & exhalão.

38. Hum dos mais efficazes remedios que ha para curar os Tisicos, he o Mercurio fixo com ouro; mas porque nem todos o podem comprar, pelo muito que custa, nem em Portugal se pòde fazer por falta de instrumentos, usamos, em seu lugar, de leite, que he o unico medicamento em que todos os Medicos com Galeno, 31. poem toda a esperança: & se o dito leite for de mulher, & mamado dos mesmos peitos, obrará maravilhosos effeitos; porque todos os Doutores com o mesmo Galeno 32. concordão, que o leite de mulher he o melhor de todos, por ser o mais proporcional à nossa natureza: bem he verdade que não he facil de achar mulher que queira dar de mamar a hum tisico, porèm na falta do dito leite pode

25.

Julius Cæsar Claudinus, Consultatione 120. mihi fol. 286. ibi: *Neque ab hujus usu me amovet illud quòd materia gravis, & crassa haud possit ascendere, & dato quod id fieret egredi per os durum non valeat, quoniam materia gravis sursum etiam movetur, expulsa a natura ad locum imbecillum per cauterium redditum; accedit etiam quòd os in vertice ob soturam coronalem est pervium, ac ubique porosum, detractaque prima lamina squama occasione ibidem infixi cauterij, &c.*

26.

Claudinus, Responsione 3. fol. 48. ibi: *Cæterum nec ratio illa me movet, qua concluditur periculum convulsionis, & mortis ob villos exquisito admodum sensu donatos, quoniam hoc periculum, quod tu vocas imminens, longè ego abesse existimo, ubi non ab inscio Chirurgo cauterium infigatur, ut membrana cranium involvens comburatur undique, sic enim convulsionis, & cujuscumque accidentis suspicio abit, &c.*

27.

Thomas Fienus, lib. 3. cap. 23.

28.

Amatus Lusitanus, centuria 2. curatione 1. fol. 140. & 141. ibi: *Ubi enim catarrhi materia est frigida, intemperiem cerebri frigidam corrigimus; quòd si a principio illico periculum secum trahat, nullâ interpositâ morâ confugimus ad vesicatoria, & candens ferramentum, cauterium dictum, commissura coronali imponendo.*

29.

Saxon. lib. 1. Panth. Medic. cap. 2.

30.

Hippocr. lib. 2. de Morb.

31.

Galenus lib. 3. de alimentorum facultate cap. 15. de lacte, mihi fol. 28. ibi: *Thoracis autem, & pulmonis partibus lac omne est utile.*

Idem Galenus lib. de succorum bonitate, & vitio cap. 4. mihi fol. 36. ibi: *Lac quidem optimi esse succi ab omnibus medicis scriptum reperitur, atque ideo sunt, qui existiment, quibus ulcus in pulmone fuerit, posse solo hujus usu sanari dumtaxat, antequam magnum id, & calosum fiat.*

Et

poderemos uſar do de burra, que como diz Avicenna, 33. ſe a Etica, ou Tiſica he curavel, ſó com elle ſe cura. Mas he para advertir, que o tal leite ſe deve continuar quatro mezes, começando por ſinco onças, & acreſcentando de dia em dia meya onça, atè chegar a hum quartilho: toma-ſe o dito leite pela manhãa em jejum, aſſim quente, como ſe acabou de mugir, porque deſta ſorte conſerva toda a ſua virtude; & por eſta razão querem muitos Doutores, que o leite ſeja mamado pelo doente, ou ao menos, ſeja mugido na preſença do enfermo, para que ſe tome com a ſua quentura natural, porque de outra ſorte perde a virtude, & ſe corrompe facilmente. Depois de tomado o leite, ſenão come, nem bebe couſa alguma, menos que paſſadas quatro horas, para que tenha tempo de ſe cozer, & diſtribuir; & para que o leite ſenão coalhe no eſtomago, nem ſe corrompa, (que ſerá muy danoſo) lhe deytaremos humas pedrinhas de ſal, como diz Galeno 34.

39. A burra, ou mulher de que ſe tomar o leite, deve ſer nova, & ter boa ſaude, & eſtar bem nutrida. 35. Tambem he grande requiſito para o leite ſer bom, que a burra, ou mulher não paſſe de anno que tenha parido, nem ſeja parida de menos de dous mezes: porque o leite da que for parida de mais de anno, tem já menos ſubſtancia; & o leite da que for parida de menos de dous mezes, não eſtá ainda feito. A burra ſeja almofaçada todos os dias, & tratada com tanta limpeza, como ſe foſſe o cavallo mais regalado; porque deſta ſorte criará hum leite muito puro, & goſtoſo; o que não ſuccederà, ſe for tratada com pouco cuidado, & limpeza, porquê então cria hum leite deſagradavel ao palato, & nauſeoſo ao eſtomago. Quem for tão curioſo que queira fazer eſta experiencia; achará que he verdade o que lhe digo. A burra, para eſte fim, ha de comer cevada, folhas de alface, & outras hervas freſcas; & deve beber agua cozida com cevada, & comer alguns dias paõ enſopado em leite. He conveniente que a burra faça todos os dias algũm exercicio, porque deſta ſorte ſe repurgão, & tranſpirão as fuligens, & fica o leite mais ſalutifero: não quero porèm que o exercicio da burra ſeja demaſiado, porque ſe não eſquente. E para que conſte a todos a grande virtude que tem o leite para curar as toſſes rebeldes, ſejaõ novas, ou velhas, me ſeja licito apontar os nomes das peſſoas que curey com elle depois de tidos por incuraveis.

40. Em caſa de Manoel de Souſa Madeira, morador ás Fontainhas, curey a huma aſilhada ſua, que ſobre ter muita toſſe, eſtava tam magra que parecia tiſica, & com leite de burra cobrou tão perfeita ſaude, que caſou, & teve muitos filhos. Com o meſmo leite curey a Donna Angela Maria, filha do Capitão Manoel Ayque, que havia muitos mezes tinha febre habitual, & toſſe ſecca. Com o meſmo leite curey a Theroſa Maria, filha de Antonio Pereyra, Eſcultor, a qual havia ſete mezes tinha febre, & toſſe, & eſtava tão myrrada que parecia a imagem da morte, & ſarou. Dom Duarte da Coſta padeceo muitas vezes toſſes, & ſó com o leite de burra ſe curava, & tinha tanta confiança neſte remedio, que já não chamava Medico para eſta enfermidade. Donna Marianna, molher de Carlos de Souſa, teve huma toſſe tão grande, & hũa rouquidão tam cerrada, que não ſe entendia quando fallava, & ſó com o leyte ſe tirou a rouquidaõ, & a toſſe, & ſarou. Huma Religioſa do Salvador, chamada Sor Anna da Payxão, teve huma toſſe dous mezes, & depois de deixada por incuravel, tomou por meu conſelho o leite de burra, & ſarou. Dom Joſeph de Menezes teve hũ Cozinheiro, que padeceo quatro mezes toſſe de rebentar, & ſó com o leyte ſarou. Franciſco Curvo Semmedo, Familiar do Santo Officio, & con-

Et lib. 5. methodi cap. 12. de ulceribus, quæ in aſpera arteria ſunt, mihi fol. 34. verſ. ibi: *Uſuque eſt lacte, quod mirificam plane vim habet, nec ſine cauſa prædicatur.*

Et lib. de marcore cap. 9. mihi fol. 48. ibi: *Mihi porro nihil ad hæc omnia lacte videtur eſſe præſtantius.*

32.

Galen. lib. de ſuccor. bonit. & vitio cap. 4. fol. 36. ibi: *Muliebre porro lac, ut familiare, ejuſdemque nobiscum naturæ, cæteris præferunt ad tabificos affectus; præcipiunt mulieris mammam infantium ritu exugant; ut nihil propriæ facultatis deperdat.*

Et lib. de marcore cap. 9. fol. 48. ibi: *Siquis muliebrem mamam ore apprehendens, idipſum mulgere toleret, ſin minus; at ſaltem aſininum adhuc calidum aſſumat.*

Et lib. 7. methodi cap. 6. de lacte fol. 44. verſ. ibi: *Ab ejuſmodi lavacro ſtatim aſininum exhibui lac, ſed inducta in ipſã, qua jacebat, domum aſina, quippe ſic mihi perſuaſeram maxime quidem celeriter hominem ſanandum, ſi fieri poſſet, ut ipſe aſinam ſugeret: ſin id gravaretur, expedit ut quamminimo tempore in aere ambiente lac moraretur, propter quod celerrime mutari ſit aptum.*

Idem Galenus lib. 5. meth. cap. 12. fol. 35. de ulceribus quæ in aſpera arteria ſunt, ibi: *Porro hoc tibi de lactis uſu pro maximo præcepto ſit, ut ij, quibus eo eſt opus, omnino id adſtante animali ſtatim mulctum bibant.*

Idem tenet lib. 10. methodi cap. 11. de alimento eorum qui hectica correpti ſunt, fol. 67. ibi: *Inducta in ipſum cubiculũ aſina, quo nullum tempus interponat; ſed æger id protinus bibat.*

Avicenna Fen. 1. lib. 3. tract. 3. cap. 6. fol. 804. ibi: *Et lac mulieris ſugendo ſumptum, convenientius eſt omnibus.*

33.

Avicenna Fen. 1. lib. 4. tract. 3. cap. 6. mihi fol. 804. ibi: *Non eſt lac poſt lac mulieris, ſicut lac aſinæ; eradicat hecticam, &c.*

34.

Galenus lib. 10. methodi cap. 11. f. 67. ibi: *Si illi admiſceas ſalis quo veſcimur exiguum.*

Gale-

Contratador de ferro, teve hũa tosse tão grande que o obrigou a deitar infinito sangue pela boca, & só com o leite de burra, que tomou noventa dias, sarou radicalmente da tosse. Se ouvesse de contar as pessoas a que curey de tosses com leite de burra, seria pouco todo o papel; basta dizer que as tosses seccas, rouquidões, que nascem de quentura, & de soros acres, só com leite de burra se curaõ bem. Affonso Lopes Curela, 36. tem tanta confiança no leite de burra não só para as tosses, mas para os tisicos, que o tem por hum dos mayores remedios do mundo; com tanto que em cada quartilho de leite fervão levemente meya oitava de raiz da China boa, feita em pò grosso; não só cura a febre hectica, mas tambem cura as chagas do bofe, porque he muy balsamica, & não esquenta, diverte os humores serosos, & acres para a superficie do corpo.

41. Perguntaráõ os curiosos: Porque razão Avicenna, 37. Galeno, 38. & outros Doutores, antepoem o leyte de burra a todos os outros na cura dos hecticos, & tisicos? Respondo que por duas razões: a primeira he, porque como os hecticos, & tisicos tenhão todos febre, lhe serão danosos os outros leites, porque tem mais nata, & mais manteiga, que se inflamma, & arde com a febre, & a acrescenta; o que não succede com o leyte de burra, que sobre ser mais frio, & abstersivo, não tem gordura que se haja de inflammar, nem augmentar a febre. A segunda razão he; porque como o calor natural dos hecticos, & tisicos seja muy pouco, & esteja muy fraco, he necessario dar aos taes doentes hum alimento tão delicado, & leve, que com esse pouco calor natural que tem se coza; & como os outros leites tem mais corpulencia, & grossura, que o de burra, não os pòde o fraquissimo calor dos hecticos cozer tão facilmente como coze o de burra. No caso porèm, que o tisico não sare com o leite, ou o não possa tomar por antojo, ou aversaõ que lhe tenha, poderàõ usar das seguintes amendoadas, que saõ excellentissimas. Tomem de folhas de pimpinela machucadas hum punhado, caracois frescos, tiradas as cascas, & bem lavados, hum punhado; tudo se coza em vaso vidrado com quartilho, & meyo de soro de leite de cabras, atè se gastar ametade, & ao depois se coe este soro, & com elle se fará huma amendoada de tres oitavas de pevides de abobora, & duas de pinhoens verdes, & tudo se adòce com hũa onça de assucar candil violado, & deste modo se continuem quarenta dias. Nem saõ menos efficazes os seguintes caldos. Tomem de cevada machucada quatro onças, coza-se em panela de barro com quatro canadas de agua, atè ficar huma; coe-se, & com hum quartilho desta agua fação hum pouco de leite de amendoas doces, & neste leite fação hum caldo de goma, & se continue cincoenta dias, porque não ha remedio mais prompto para os tisicos, & para os que se vão seccando, & emmagrecendo. Os caldos de frangãos recheados de assucar rosado, & conserva de borragens, com meya oitava de lasquinhas de Sandalos brancos, a que ajuntem, depois de coados, & espremidos, meya oitava de aljofar bem preparado, saõ maravilhoso remedio, como se continuem quarenta, ou cincoenta dias.

42. Mas se o doente não sarar com os ditos remedios, podem applicarlhe, duas vezes no dia, caldos de farinha de cevada, & de arroz, feitos em leyte de cabras adoçado com assucar candil rosado; porque com estes caldos repetidos, & com as fomentaçoẽs de unguento resumptivo applicados no peito, & nas costas, tiverão alguns muito alivio: & se o tisico nem com este remedio sarar, usaremos do seguinte. Tomem de entrecasco de salgueiro secco à sombra, quatro onças, faça-se em pò subtilissimo, & deste dem todos os

35. Galen. lib. 5. de sanitate tuenda cap. 7. fol. 91. vers. ibi: *Illud vero vel me tacente constare arbitror, animal ipsum, & florente ætate debere esse, & corporis habitu planè inculpato.*

36. Alphonsus Lopeius Curelanus in animadversionibus, mihi fol. 100. ibi: *Lac asinæ cui fuerit decocta radix cynæ, insigne remedium est ad pulmonis ulcus: cyna facit lac penetrare, & juvat ad ulcus, nec manifeste calefacit, & humores ad partes cutaneas avertit.*

37. Avicenna: *Non est lac, quod hecticis ac phthisicis æque conveniat, ac asininum; hecticam enim, si quidem curabilis fuerit, ad plenum curat.*

38. Galenus lib. 3. de alimentorum facultatibus cap. 15. de lacte, fol. 28. ibi: *Lac igitur quod seri habet plurimũ, etiamsi semper eo utare, nil penitus offert periculi; quod verò humiditatem habet exiguam, caseosam autem crassitiem multam, omnibus, qui ipso multum utuntur, est periculosum.*

os dias pela manhãa em jejum hũa oitava, misturado com duas onças de assucar rosado velho, & continuaráõ este remedio tres mezes, dando tambem à noyte, antes de cear, outra oitava, misturada com outras duas onças de assucar rosado, & os effeitos acreditaráõ a minha verdade; advertindo, que para o tal remedio ser bem succedido, deve o doente beber sempre agua cozida com tres oitavas da dita entrecasca, porque he incrivel a virtude que tem este remedio para curar todas as chagas assim interiores, como exteriores; & em confirmação desta verdade referirey o que succedeo a huma filha de Manoel Ribeyro, morador à Boa Vista: teve esta moça hũa dor de colica vehementissima, & como em outras semelhantes dores achasse grande alivio com os bafos de agua fervendo, se resolveo a tomalos, pondo os pès descalços em huma taboa que estava sobre a bacia da agua; neste tempo lhe deo hum fortissimo accidente de gotta coral, a que era sogeita, & como por esta causa estivesse fóra de si, lhe cahirão os pès dentro na agua, que por estar fervendo lhos queimou, & empolou de sorte que se fizeraõ em chaga viva: não ficou remedio, que senão fizesse para curar as ditas chagas; mas todos foraõ baldados; atè que usou de chapejar as taes chagas com a agua da infusaõ do entrecasco do Ulmeiro, ou Choupo, & foy como milagrosa a brevidade com que sarou. Advirto que esta arvore he aquella, que gera humas bolsas, em que nascem as moscas; & tem differentes nomes, porque hũs lhe chamão Ulmeiro, outros Choupo, outros Salgueiro. Vejão o que diz Dioscorides 39. sobre as virtudes do Ulmeiro.

43. Mas se o doente não conseguir com este remedio a saude, pòde recorrer para a agua do pao das Antilhas, que he prodigiosa para curar as chagas do bofe, como dizem muitos Doutores, 40. & se prepara da maneira seguinte. Tomem de pao santo das Antilhas feito em lasquinhas, duas oitavas, & da casca do mesmo pao hũa oitava, salsa parrilha fendida meya onça, canela meya oitava, folhas de salva duas oitavas, tudo se coza em panela nova com tres canadas, & meya de agua a fogo lento, atè se gastar ametade, & então se coe, & se guarde, & a cada quatro onças desta agua ajuntem vinte grãos de Antimonio diaphoretico bem roborado, continuando este remedio quarenta dias pela manhãa em jejum, & à noite antes de cear.

44. E se alguem reprovar esta agua, dizendo que he muito quente, responderlhe-hey, que não seja como as gentes do povo, que só attendem ao quente, ao frio, ao secco, & ao humido; & não advertem que sam infinitos os remedios, que curam mais com as virtudes occultas. A estes taes ignorantes, que conhecem as cousas só por fóra, & só pelo que vem, digo que leão os Authores, 41. & acharáõ que o pao das Antilhas, & o mel, saõ o unico remedio das chagas do bofe, porque as alimpão, & desseção valerosamente; o que he taõ necessario, que será impossivel sarar hum tisico por outro caminho; mas porque saõ poucos os doentes que usaõ dos remedios efficazes, por isso sam muitos os que morrem.

45. Nem terão razão os que temerem dar a agua do pao das Antilhas aos tisicos; porque muito mais desseccantes, & violentos saõ os fumos do Arsenico misturado com partes iguaes de estoraque, terebentina, & almecega; & com tudo não faltão Authores graves, que os louvão muito para desseccar, & encourar as chagas do bofe. Os que temerem usar dos taes fumos, usem dos seguintes. Tomem farelos de trigo, cascas de pao de alecrim, teas de aranha, & codeas de pão da raia, de cada cousa destas, partes iguaes, & por cachim-

39. Dioscorides lib. 1. cap. 92. fol. 69. del olmo, ibi: *La corteza interior suelda qualquiera herida.*

40. Fioravantus lib. 2. Thesauri vitæ humanæ, fol. 28. vers.

41. Zuvelf. in Append. fol. 39. *Certũ est, & à Medicis junioribus tritum, jam alexipharmaca non agere contra venena, aut venenatos morbos, quatenus vel calida, vel frigida, humida, vel sicca sunt; sed quod qualitate occulta à tota substantia promanante, venenis, venenatisque morbis contrarientur, quam dotem illis non contulit rixosum quatuor qualitatum alimentarium conjugium, sed jussus, seu fiat verbi Conditoris; hinc sua quilibet morbus exposcit antidota, vel specifica medicamenta, tota sua substantia illi contraria, vel opposita, & proinde non frigida, ut frigida morbis æstuantibus, vel calidis semper opponenda; sed specifica, morbisque totâ suâ substantiâ contraria sint adhibenda, quippe cùm calor, ut calor, non sit ipse morbus, sed morbi, aut materiæ morbificæ productum.*

Ca-

cachimbo se tomem os fumos, que saõ muito dessecantes.

46. Sejame licito confirmar a virtude da agua do pao das Antilhas com hum, caso que observey na mulher de Francisco Pires da Fonseca, morador à Boa Vista. Padecia esta mulher huma chaga interior na madre, da qual manava tão grande quantidade de materias fedorentas, que a tinhão desfigurada de sorte, que nem os que a tratavão familiarmente, a conhecião; & depois de mal logrados todos os remedios da Arte, só com beber oito mezes agua cozida com duas oitavas de lascas de pao santo das Antilhas em quatro canadas de agua, cobrou perfeitissima saude.

47. Daqui se póde inferir, que se o uso continuo da sobredita agua teve virtude para curar huma chaga na madre, (que he parte tão distante) tambem a poderà curar no bofe. Finalmente, se o doente não quizer tomar a tal agua, use da seguinte conserva, que he boa. Tomem de flores de enxofre sublimadas com assucar candil huma onça, de assucar rosado velho hum arratel, tudo se incorpore, & guarde para tomar meya onça em jejum, & outra meya antes de cear. Eu curey algũas tosses obstinadas, dando a beber ao doente, dous mezes, agua cozida com flores de enxofre: & se a tosse for de tisico, sarará, tomando quatro mezes hum quartilho de leite de burra bem quente, com vinte grãos de flores de enxofre.

Advertencias que se devem observar pára a boa cura dos Estillicidos, & tosses importunas.

48. A Primeira advertencia he, que se virmos tosses, ou Estillicidos tão rebeldes, que desprezem a todos os remedios efficazes, entendamos que procedem de lombrigas, ou de outros bichos creados no bofe: assim o dizem algũs Authores; 42. & eu o observey em hum sobrinho de Lucas de Andrade Prior de Villa-Verde, o qual naõ sarou de huma cruel tosse, em quanto não deitou varias lombrigas. Outras tosses ha, que procedem de pedras pegadas no bofe: assim o dizem Galeno, 43. & Hildano; 44. eu o observey no mez de Mayo de 1674. em Domingos Gonçalves, morador às Fontainhas, o qual padeceo huma tosse tres annos, & estando deyxado por incuravel, me chamou, & deitando hũa pedra pela boca com a força do tussir, sarou de improviso. Vejão os curiosos a Theophilo Bonetto 45. & a Marcello Donato 46. & acharáõ varias tosses procedidas de pedras criadas no bofe, & que só se vencèraõ deytando fóra as pedras pela boca. Outras tosses ha que desprezão a todos os remedios, & saõ procedidas de alguma cousa estranha, que por desgraça entrou na aspera arteria da garganta, & em quanto a não tirão, se seccão, & myrrão os doentes atè que morrem.

49. A segunda advertencia he, que se virmos alguns estillicidiosos muito roucos, ou que tenhão ardor, ou dor no peito, lhe daremos, de duas em duas horas, duas colheres de lambedor feito de mucilagens de pevides de marmelo tiradas em agua de papoulas, & adoçado com assucar candil violado. A agua cozida com huma duzia de raizes de chicoria adoçada com assucar, & bebida quente varias vezes no dia, aclara muito a rouquidão, & a voz: mas se a rouquidão, ou ardor senão tirarem, faremos trazer sempre na boca as seguintes pastilhas. Tomem çumo de alcaçuz condensado duas oitavas,

---

Capivac. cap. 7. de Phthis. folio mihi 82. col. 1. ibi: *Ex his colligitur ascendendum esse ad vehementer siccantia, quia alias non inducitur callus, quare ad pastillos Andromios in phthisi confugiendum; hodie non utuntur, ideò homines non curantur.*

River. in Observation. communicat. observ. 2. fol. mihi 332.

Zacutus tom. 1. fol. 332.

Aminsic. fol. mihi 179.

Platerus tom. 3. folio mihi 431. col. 2.

Bonet. de Pector. affectib. cap. 2. mihi fol. 381. & 387.

42.
Benivenius de abditis morborum causis observ. 77. fol. 278. vers. Vermis ex pectore propulsus, ibi: *Laborabat Antonius Siculus molesta quadã tussi, donec vermis ex ejus pectore una cum tussi propulsus hominem sanitati restituit.*

Fernelius lib. 6. de partium morbis, cap. 10. mihi fol. 313. n. 45. ibi: *Lombrici ex omnibus corporis partibus, maxime intestina occupare solent, quamquam in renibus genitos vidi, & in pulmonibus, &c.*

43.
Galenus lib. 4. de locis affectis cap. 8. fol. 28. ibi: *Quidam diuturna tussi vexatus, & exiguum lentumque pus expuens, frustum quodam parvo grandinis grando haud absimile excreavit.*

44.
Hildanus centur. 2. observ. 29. fol. 107. ibi: *Aliquando pituita vetustate concrescit in grandinem, atque etiam in veros calculos, observatum est à quibusdam in valida tussi calculos hordei, aut pisi magnitudine rejectos esse.*

Alkindus fol. 188. ibi: *Vidi patientem spuere lapides parvos cum tussi vehementi.*

45.
Bonettus lib. 2. de pectoris affect. fol. 366. usque ad fol. 368.

46.
Marcellus Donatus lib. 4. de historia medica mirabili, cap. 30. mihi fol. 188.

tavas, de myrrha escolhida huma oitava, de alquitira deitada de infusaõ duas oitavas, de assucar candil, & de alfenim, de cada cousa destas huma oitava, fação pastilhas durissimas, & o effeyto desempenhará a esperança. E se isto não bastar, presumiremos duas cousas: a primeira, que ao tal doente rouco o sangrárão; porque não vi ainda doente a quem sangrassem estando muito rouco, que tornasse a ter a voz clara: a razão disto dou no livro das minhas Observações Latino-Lusitanas: a segunda cousa q̃ devemos presumir, he que a tal rouquidão, ou tosse rebelde procede de qualidade Gallica, & assim a curemos com remedios peitoraes, em que entre raiz da China, salsa parrilha, & pao das Antilhas; porque só com os antidotos do Gallico se curão bem os achaques que delle procedem: assim o aconselhão muitos Doutores; & eu o observey tambem em alguns homẽs, que tendo rouquidões, & tosses dous, ou tres annos só, com remedios que respeitão a qualidade Gallica, & com fontes na nuca, & sotura coronal, tiverão saude, & recuperárão a falla clara, & perfeita.

50. A terceira advertencia he, que nos Estillicidios que cahirem no peito, ou bofe, se fação com toda a confiança os cauterios no mesmo peito, & nas costas; & não faltão Authores que os mandão abrir nos sovacos; 47. porque não póde haver remedio tão efficaz com que os Tisicos, Asmaticos, & Empiameticos escapem da morte, como saõ estes cauterios; com tal condição, que se appliquem depois do corpo bem evacuado; & supposto que pareção remedios tyrannos, saõ muito seguros, & tão efficazes, que só elles podem vencer os achaques, que outros remedios não podem curar, nem em doenças tão grandes podemos esperar saude de remedios pequenos: & assim como seria temerario o Medico, que em doenças leves usasse de remedios grandes; será Medico coitado, o que em doenças perigosas não se atrever a curar com os remedios mais efficazes. 48. Eu não digo que no primeiro dia da enfermidade usemos dos remedios violentos; mas digo, que quando as doenças se obstinarem de sorte que não vejamos outro caminho para salvar a vida, que neste caso usemos, com toda a confiança, dos remedios mais efficazes, ainda que sejão violentos.

51. Este conselho observo todas as vezes que entendo, pela rebeldia dos achaques, que os humores estão embebidos em alguma parte determinada; & sem fazer caso do que póde dizer a gente rude, mando cauterizar o lugar em que está a enfermidade, estando o corpo primeiro bem evacuado; & observo tão bons effeitos, como se confirma pelos casos seguintes.

52. Em dezanove de Abril de 1687. se achou Jaques de Lima Ribeyro, morador à Boa Vista, em huma casa aonde estava hum defunto, & querendo-se levar à sepultura, pegou elle em hũa aza do ataude, & porque o peso era grande, fez muita força para o sustentar; mas logo sentio no peito huma dor tão cruel, que o obrigou a largar o dito peso; & sem embargo que lhe fizerão todos os remedios possiveis, continuou a dor mais de quatro mezes, & de dia em dia foy emmagrecendo com tanto excesso, que todos o avaliárão por tisico; porque alèm da tosse, & fastio que tinha, não podia estar deitado sobre o lado queixoso, hum só instante: neste aperto ordeney que sobre a parte dolorosa lhe applicassem hum cauterio de fogo, ou hum caustico; & trazendo-o por tempo de quatro mezes, repurgou muitos humores pela chaga, & sarou. Com outro cauterio semelhante curey a huma filha de Mattheus Coutinho Cardenal, morador na Cordoaria Velha. Padecia esta moça huma dor acerrima na cabeça, & della destillava tanta copia de sangue

47. Albucac. lib. 1. cap. 25. Mesues lib. 20. Gabad. sect. 1. part. 1. summ. 5. c. 2. Joan. Scultet. in Armament. Chirurg. observ. 57. fol. 276. & 277. ibi: *Fonticuli in ulceribus pectoris valdè prosunt.*

48. Cardan. in Consil. pro difficult. spirand. fol. mihi 566. ibi: *Morbi enim validi non curantur casia nigra, aut rhababari exigua sumptione: ut enim temerarij Medici est in morbis tutis, validioribus uti præsidiis, atque periculosis; ita imperitissimi est, quos alia via sanare non speramus, non audere.*

ao peito, que por instantes esperava a morte; & entendendo eu que na cabeça estava a raiz do mal, lhe appliquey hum cauterio, que trouxe muito tempo aberto, & nunca mais deitou sangue, nem teve dores. Por este estylo livrou Belchior Carneyro de huma dor, que padecia havia cinco annos. Vejão os louvores que Julio Cesar Claudino attribue aos cauterios, & logo os usaráõ sem nenhum temor.

53. A quarta advertencia he, que os que padecerem Estillicidios, tosses, ou catarros, se guardem do ar excessivamente frio, & do excessivamente calmoso; 49. porque o primeiro fecha os pòros, & prohibe a transpiração, de que se segue crescer o Estillicidio; & o segundo derrete os humores, & dà occasião a que corrão com mais impeto.

49. Hippocr. lib. de Loc. in homin. ibi: *Fluxiones contingunt, tum ex præfigerata carne, tum excalefacta.*

Et lib. 5. Epidem. sect. 7. ibi: *Tusses hieme vigent, præcipue verò austrina tempestate.*

54. A quinta advertencia he, que os que padecem Estillicidios, comão só duas vezes no dia, & se puderem escusar a cea, melhor será; porque a experiencia de trinta, & sete annos me tem ensinado, que os estillicidiosos passaõ melhor as noites que não comem; porque não havendo lenha no estomago, não ha tanta effervecencia, por mais que o calor esteja augmentado com o sono.

55. A sexta advertencia he, que não durmão a sésta, porque o sono meridiano enche muito a cabeça de vapores: nem à noite se deitem logo sobre a cea, menos que passada huma hora, & então se encostem sobre o lado direito, porque desce melhor o comer ao fundo do estomago; & porque não se aperta a vea Aorta, que fica da parte esquerda; mas passadas duas horas, he bom deitar sobre o lado esquerdo, porque cahindo a penca do figado sobre o estomago, lhe ajuda o cozimento com o seu calor: durmão sempre com a cabeça muito baixa, porque assim destilaráõ menos excrementos.

56. A septima advertencia he, que os doentes de Estillicidios, nem bebão agua fria com excesso, porque encrua o estomago, & offende muito o peito; nem bebão agua muito quente, porque derrete, & adelgaça muito os humores, & he occasião de que haja mais Estillicidio; & nos que saõ tentados de gotta, lha faz logo vir, como tenho visto em muitos: seja só quebrada do frio, & se for possivel, não beba mais que às horas de comer; porque os que bebem a cada passo, perturbão os cozimentos, & dão occasião a muitas cruezas.

57. A oitava advertencia he, que os doentes de Estillicidio não usem de incrassantes muito efficazes, antes das evacuaçoens universaes; porque tem acontecido grandes perigos de se reterem os humores viciosos.

58. A nona advertencia he, que ao recolher na cama, tome o doente todas as noites huma colher de farinha, feita de partes iguaes de coentro secco preparado, alquitira, dormideiras, farinha de pao, & biscouto preto, pò de salsa parrilha, & assucar; porque estes pòs enxugão, & dessecão admiravelmente os Estillicidios; com tal condição, que lhe não bebão agua em cima. Nos Tisicos he muy louvado o uso continuo da cerveja, porque alimpa a chaga, tempèra a febre, nutre o corpo, & provoca a ourina; mas he necessario que a cerveja seja branda, & velha, & não seja composta com cousas aromaticas.

59. A decima advertencia he, que os doentes de tosses, & Estillicidios, tragaõ sempre na boca as seguintes pastilhas. Tomem de Cato muito bom, huma onça, de alcaçuz tres oitavas, de raiz de lirio Florentino duas oitavas & meya, tudo se faça em pò subtil, & com outro tanto assucar fino, & alquitira bem grossa, se formem pastilhas durissimas, & se tragaõ a mayor parte do dia na boca: he segre-

ſegredo de que fiz ſempre grande eſtimação: fazem expectorar as materias, & deſpegar os humores viſcoſos.

60. A ultima advertencia he, que nos Eſtillicidios, nas toſſes, nas Aſmas, & nos Tiſicos, mudemos aos doentes para terras de melhores ares; porque, como dizem graves Authores, 50. nenhuma couſa aproveita tanto para eſtas doenças, & para todas as rebeldes, como mudar de terra ainda que ſeja natural, para outra eſtranha, com tanto que ſeja de bons ares, porque eſtes imprimem immediatamente, & com grande brevidade as ſuas qualidades no cerebro, 51. no boſe, & no coração: ſe as qualidades do ar ſaõ boas, cauſaõ bõs effeitos; ſe ſaõ más, cauſaõ máos; & por iſſo Celſo louva para os Tiſicos a navegação do Egypto, Galeno approva a vivenda das Tabias, Plinio aconſelha que morem aonde ſe fabrica pez, & reſina; & todos os Medicos experimentamos que ſó com a mudança do ar, & abſtinencia do peyxe melhorão muitos de Eſtillicidios, & toſſes, que com mil remedios não pudèrão ſarar: aſſim o obſervey no Doutor Pedro Haſſe de Bellem, Conego na Sè de Lisboa, & Inquiſidor do Santo Officio; o qual eſtando apertadiſſimo com hum Eſtillicidio contumaz, ſe mudou para Evora, & immediatamente ficou ſaõ: aſſim o obſervey no Padre Cura da Igreja dos Anjos, o qual arrojando muito ſangue do peito, ſarou com ſe retirar de Liſboa para Sacavem, aonde eſteve oito mezes: aſſim o obſervey no Padre Philippe Fernandez, natural de Villas-Boas, & Theſoureiro da Igreja de Santos, que vivendo em Lisboa tão apertado de toſſe, & Eſtillicidio, que muitas noites ſe não podia deitar; & tanto que ſe retirou de Lisboa, ſarou de improviſo.

61. Deſtas obſervações ſe colhe a grande utilidade que cauſaõ os bons ares, principalmente nos achaques do peito, & por iſſo devem todos pòr mayor cuidado em eſcolher bom ar para viver, que em eſcolher bons mantimentos para ſe ſuſtentar. 52. E a razão he: porque os alimentos ſe tomão duas, & tres vezes cada dia; porèm o ar ſe toma todos os inſtantes: & com falta de alimento podemos viver algũs dias; 53. mas faltando-nos o ar, poderemos viver poucos inſtantes.

62. Finalmente, tem o ar tão grande poder ſobre a noſſa vida, & ſaude, que atè as noſſas inclinaçoens, & coſtumes, as noſſas cores, & as noſſas differentes figuras procedem do ſeu dominio. 54. Os homẽs da Aſia ſam menos guerreyros que os de Europa, mas melhor inclinados, pelo temperamento dos ares em que morão. Os homens de Athenas ſam dotados de muito engenho, & agudeza, porque vivem em Região de ares ſeccos, & puros. Os homẽs que naſcem junto do Rio Phaſis, ſaõ agigantados, groſſos, & deſcorados, pela grande humidade do ar em que habitão. Os Boeticos ſaõ eſtupidos, & de mediano entendimento, pela groſſura dos ares em que aſſiſtem. Os Carthaginezes ſaõ manhoſos, & fraudulentos, por cauſa dos muitos commercios, & contratos que tem, 55. & com a ambição de ajuntar eſtão naturalizados em mentir. Os de Liguria ſaõ fortes, & ferrenhos, à imitação dos ſeus campos, que não fructificão ſem muita cultura, & trabalho. Os de Campania ſaõ ſoberbos, pela fartura com que ſaõ criados, & pelo ſadio do ſeu terreno. Os que morão nos Alpes 56. ſaõ muy ſujeitos a Reumatiſmos, pela demaſiada humidade do ar, & neve, que predomina nos ditos montes. Os Portuguezes ſaõ menos alvos que os Britannicos; mas podem com mayor trabalho, pelo ar mais quente, & ſecco em que ſe criaõ. Os Ethiopes ſaõ negros do couro, & creſpos de cabello, por naſcerem em ares muito quentes, & ſeccos. Os que vivem nos povos interiores da Lybia junto ao Garamanto, ſaõ homẽs de-

50.

Richardus Morton lib. 1. Phthiſiologiæ cap. 3. de tabe ab hæmorragia, mihi fol. 6. ibi: *Æger in aerem apricum, & ſalubrem quamprimum demittendus eſt, quem quidem plus quam medicamina cætera, nervorum, & ſpirituum confortationi, & tabis ingruentis præcautioni experientia multa edoctus, ut plurimum conducere obſervavi.*

Andreas Laurentius de ſtrumarum natura lib. 2. mihi fol. 49. ibi: *Ex aere puro, & tenui, puri, & tenues, ex craſſo, & impuro caliginoſi generantur ſpiritus.*

Et parum infra dicit: *Itaque ut aeris, locorum, aquarum in morbis immutandis vires ſunt maximæ, ita ex aeris, aquarum, & locorum natura varij morbi fiunt.*

Idem Author citato fol. 49. ibi: *Ex aere puro, & tenui, puri, & tenues generantur ſpiritus, ex craſſo, & impuro caliginoſi.*

Plato lib. 5. de legibus ibi: *Veriſimile eſt aeris clementiam, aut inclementiam ad mores immutandos vires habere maximas.*

Joannes Fortis centuria 1. conſultationum, conſultat. 72. mihi fol. 95. col. 2. ibi: *In hoc adverſæ valetudinis ſtatu aeris, & regionis mutatio ut meliorem adipiſcatur præſentiſſimum erit remedium.*

Montuus centur. 2. mihi fol. 28. §. 6. ibi: *Ex quo liquet utiliſſimũ quandoque eſſe terram commutare connutricem, quod in prolixis paſſionibus juſſit Hippocrates. Tranſitus itaque mirũ in modum mitigat arbores etiam ſilveſtres.*

51.

Hippocr. lib. de Sacr. morb. fol. mihi 261. ibi: *Aer ubiprimum inſpiratur, omnem vim ſuam in cerebro relinquit.*

52.

Alſar. cent. 2. fol. mihi 99. ibi: *Sanè in morbis pulmonum, & cerebri, de optimo aere, ſub quo degamus, curam habere debemus maiorem, quàm de cibo, & potu, vel de quacumque re alia.*

53.

Idem cent. 3. fol. 269. ibi: *In primis de aere, ſub quo degat patiens, ſolliciti de-*

de vida tão curta, que raras vezes passaõ de quarenta annos, por respirarem ar muito pulverulento. As mulheres de Lisboa saõ de contextura, & pelle muito branda, & pela mayor parte alvas, pela humidade da terra, & visinhança do Rio que tem junto a si; pelo contrario a gente de Alem-Tejo, he de contextura grossa, & de cor adusta, pela quentura, & seccura daquelle Paiz. Os achaques do peito, & os Estillicidios da cabeça, que em Lisboa sam quasi incuraveis, se curão facilmente em Beja. As feridas da cabeça, que em Elvas, Florença, & Napoles saõ mortaes pela subtileza do ar, se curão em Lisboa, & em Ravena com tanta facilidade, como se fossem arranhaduras. As hervas, & os frutos, que em humas terras, & ares saõ bôs, em outros ares, & terras sam máos: os Pessegos, que em Persia, como diz Galeno, 57. sam veneno, em Portugal saõ theriaga: Os cucumelos, que em França, & Cilicia se comem por regalo, em Dania, Afrisia, & Roma causaõ mortes apressadas, ou (a bom livrar) Apoplexias, como diz Bonetto, 58. dores de ventre, cardialgias, sincopes, lypotimias, coliricas, ou suores frios, como vio Hildano referido por Bonetto. 59. A raiz do Jarro, que nasce em Cyrene, & Egypto, he tão doce, & agradavel ao gosto, que se póde comer crua, ou cozida, como comemos as sinoiras; porém o Jarro que nasce em Portugal, he tão picante, & mordaz, que empòla a lingua. A carne de porco, que nas terras de Angola se dà aos doentes todo o tempo do anno, faz positivo dano em Portugal aos que a comerem fóra dos tempos frios, & invernosos. As dormideiras, de que se faz o Amphiam, que nascem em terras quentes, & em montes altos, geram hum Opio mais benigno, & que se póde dar com menos preparação: pelo contrario as dormideyras, que nascem em terras frias, humidas, & baixas, dão hum Amphião, ou Opio mais sospeitoso, & de que senão póde usar sem grande preparação, & em menor quantidade. As Rás, & as Cigarras, que em Serfina, Ilha do Archipelago, saõ mudas, levando-as para outras terras cantão. As aranhas que em Hybernia não saõ venenosas, em Gasconia sam tão peçonhentas, que communicão o seu veneno a quem as piza, ainda que seja com o pè calçado. As Tarantulas que em Apulia sam venenosissimas por razão dos excessivos calores daquella terra, em outra parte não tem risco, por ser o ar da terra mais fresco, & temperado; assim o diz Jorge Baglivio. 62.

63. Finalmente conforme as differentes terras, aguas, & ares, tem tambem cada terra sua particular propriedade, & assim vemos que os homẽs do Egypto sam sojeitos a lepra, os de Etiopia a certas lombrigas compridas, delgadas, & brancas que nascem nas pernas, os de Assis a empingens, os de Morea a humidades, & achaques dos olhos, os de Tolosa a hernias aquosas, & camaras de sangue, os de Genebra a catarros, os de Gascunha a hydrophobias, os de Apulia a tericias, os de Roma a hemitriteus, os Milanezẽs a pedra, & gotta, os de America a hum certo bicho, que come os dedos dos pès, & se esconde debaixo das unhas, os de Delos a inchaçoens leucophleumaticas, os de Veneza a almorreimas, os de Transilvania a varizes, os Tridentinos a pleurizes, os de Florença a gotta coral, os de Asia a grandes inchações do baço, os de Polonia a huma enfermidade chamada Plica, em que os cabellos da cabeça se enleaõ, & embaração de maneira, que naõ se podem desembaraçar; os de Dinamarca, Flandres, & Alemanha a escorbuto, chamado vulgarmente mal de Loanda; os de Lingadoc a carbunculos, os dos Alpes, & Alobrogos a bocios, ou hernias da garganta, os de Lisboa, Corte de Portugal, a tisicos, & a tuberculos: & se tanto podem as differentes terras, aguas, & ares, que não

---

debent esse Medici; quia ille nimirum est, sine quo neque sanitas retineri, neque morbus tolli potest.

54.

Hippocr. lib. de Aere, aquis, & locis, fol. 93. ibi: *Formæ, & mores hominum magna ex parte naturam Regionis sequuntur.*

Galenus in lib. Quod animi mores, c. 9. mihi fol. 302. vers. ibi: *Homines temperatam Regionem habitantes, & corporibus, & animi moribus, & intelligentiâ, & prudentiâ longè antecedere.*

55.

Cicer. in orat. quam habuit pro Leg. Agraria, fol. 214. ibi: *Non ingenerātur hominibus mores tam à stirpe generis, ac seminis, quam ex ijs rebus, quæ ab ipsa natura loci, & à vita consuetudine suppeditantur, quibus alimur, & vivimus. Carthaginenses fraudulenti, & mendaces, non genere, sed naturâ loci, quod propter portus suos, multis, ac varijs mercatorum, & advenarum sermonibus ad studium fallēdi studio quæstus vocabantur. Ligures montani, duri ac agrestes, docuit ager ipse, nihil ferendo, ni multâ culturâ, & magno labore quæsitum. Campani semper superbi bonitate agrorum, fructuū magnitudine, urbis salubritate, & pulchritudine.*

Idem Author libro 2. de natura Deorum, mihi fol. 199. ibi: *Acutiora sunt ingenia, & ad intelligendum aptiora eorum, qui terras incolunt eas, in quibus aer sit purus, ac tenuis, quàm illorum, qui utuntur crasso cælo, atque concreto, quin etiam cibo, quo utaris, interest aliquid ad mentis aciem.*

56.

In montibus illis Rheticis perpetua nive canescentibus, ubi aer naturâ frigidior incolas illos, seu causa communis, ad rheumatismos disponit.

Ex Bierlio observ. 3. mihi fol. 32.

Volaterran. libro 3. Geographiæ tract. de Alpibus.

57.

Galenus libro 3. de Symptomatum causis capit. 2. mihi fol. 26. vers. ibi: *Siquidem quod de persica planta, quæ ex Perside in Ægyptum est translata, proditur, nemini est incognitum, lethalis siquidem in Perside erat; in Ægyptum autem translata, id quod periculosum*

„ não só sobre as plantas, frutas, hervas, & animaes; mas sobre a saude, „ doenças, costumes, feições, & cores do rosto, estaturas dos corpos, „ inclinações do animo, dominão; quanto mais dominio terão sobre „ as queixas do bofe, & do peito, aonde entrão de improviso, sem „ se alterarem, nem perderem cousa alguma de sua natureza, & effi- „ cacia?

64. Visto, pois, que os ares tem tanto poder sobre a nossa vida, saude, costumes, & feições; perguntarão os curiosos, como hão de conhecer se o ar, & a terra são bons para viver, & conservar a saude. Respondo, que isso se conhece, se virmos que quando se molha a terra, exhala bom cheiro; se o sono he suave, sem se entreturbar com sonhos horriveis; & se o corpo se sente leve depois de acordar; se a terra cria plantas, & hervas salutiferas, bem verdes, bons frutos, & faceis de madurar; se as gentes da terra tem boas cores, se são alegres, & chegão a ser muito velhos; se o trigo, os legumes, & os frutos que se guardão, durão muito tempo sem corrupção; se a agua he leve, & delgada, & não faz peso no estomago; & se se ourina com facilidade; & se os legumes, ou hervas se cozem nella brevemente.

65. Huma das cousas muito essenciaes para a saude de todos, como tambem para a dos Tisicos, & achacosos do peito, he, que não morem em casas terreas, nem em aposentos baixos, nem acabados de fazer de novo; porque a cal fresca, sobre ser inimiga da natureza, causa asmas, & algumas vezes mortes apressadas; & isto o faz por huma qualidade occulta, & perversa, como o entendeo Galeno; 63. & não pela grossura, ou tenuidade dos espiritos, como Erasistrato imaginou.

66. Tambem he bom conselho permittirem aos Tisicos, & aos que padecem Estillicidios delgados, & criam foros muy acres, & subtis, o uso de alimentos grosseiros, para criarem humores mais tenazes, & menos resoluveis; o que he precisamente necessario, como bem observou Roque Monteyro Paim, & Jaques Granate, que tendo ambos Estillicidio rebelde, & antigo, o padecèrão em quanto comèrão frangão, franga, gallinha, & doces; mas como se vissem desesperados de melhoria, se resolvèrão (por conselho de Medico douto) a comer vacca, arroz, mãos de Carneiro, gelèa de mãos de vacca, aletria, coscuz, & alimentos varios que engrossão, & logo tiverão saude. Eu conheci a hum homem, chamado Francisco da Cunha, morador na Ribeyra de Lisboa, que era muy sugeito a dores de gotta, & só melhorava dellas comendo feijoens muitos dias. Tambem conheci ao Reverendo Padre Manoel Monteyro, Provincial da Companhia de JESUS, o qual gerava na cabeça foros tam corrosivos, & delgados, que lhe abriam algumas veas capilares, & com ajuda das glandulas lacrymaes, o fazião deitar lagrimas de sangue pelos cantos dos olhos, & só com o uso dos alimentos grosseiros se livrou de semelhante achaque.

67. Jà que fallamos em Tisicos, advirtão os pays de familias, que não consintão que as amas, que crião seus filhos, lhos enfayxem muyto apertados, levadas do desejo de lhes fazerem cinturas delicadas, 64. porque apertando-as muito, lhes fazem o peito mal formado, & lho comprimem de sorte, que andando o tempo, se vem a fazer Tisicos; & he tão danoso o ter o peito estreito, & pequeno, que só a fim de que seja largo, & grande, aconselha hum Author grave, que deixem chorar algumas vezes as crianças, para que com a força do chorar se và alargando.

68. Perguntarà algum curioso, se a tisica he curavel. Muitos Doutores dizem que não, por duas razoens. A primeira he; porque os

losum erat mutavit. Quod apud nos in vitibus apparet, quæ cum loca mutant, diversum afferunt vinum.

58.

Bonettus lib. 1. de Capitis affectibus sect. 16. cap. 10. fol. 165.

59.

Hildanus observ. 34. cent. 4. referente Burneto, fol. 575.

60.

Hieronymus Montuus de admirandis facultatibus, centuria 2. mihi fol. 38. §. 63. ibi: *Ranæ mutæ in seriphos: mutæ etiam cicades sunt eadem in insula; sed alio translatæ canunt.*

Idem etiam affirmat Frater Frei Pedro de Poyares in Dictionario Geographico, mihi fol. 382. ibi: *As Rans da qui naõ cantão.*

61.

Robertus Boyle Tentamina Physiologica, mihi fol. 58. §. ibi: *Araneos Hybernicos minime venenosi sunt; in Gasconia tanta ijs inest veneni vis, ut interdum calceati, calceorum soleas transmittunt.*

62

Galen. lib. 7. de Usu part. cap. 8. mihi fol. 159. ibi: *Existimat enim propterea perire eos, qui in Charonis sunt barathris; tum eos, qui domos incolunt calce nuper illitas, aut qui ex quodam carbonum odore, & aliis generis ejusdem extinguuntur, quòd spiritus præ tenuitate contineri corpore nequeant.*

63.

Jorge Baglivio Dissertatione 1. de Tarantula, fol. 337. *Hinc est quod Tarantula montium ad Apuliam terminantium incola, nec non hyemis tempore, si mordeat, nullum affert damnum; pariter si ad exteras transferatur regiones, & inibi mordeat ne quidem offendit, quia talibus in regionibus, & tali anni tempore ad debitum exaltationis venenifera gradum Tarantulæ humores perduci non possunt.*

64.

Terentius scena 3. mihi fol. 321. ibi: *Matres student (scilicet filias) demissis humeris esse, vincto pectore, ut graciles sint.*

os remedios não chegão ao lugar da chaga com toda a virtude: a segunda he, pelo continuo movimento do bofe, que não deixa soldar a ferida. Não obstantes porèm estas razões, affirmão muitos, 65. que virão Tisicos curados com a seguinte agua. Tomem de sangue de hum porco de anno, huma canada, de folhas de hera terrestre, & de escabriola, de cada cousa destas duas mãos cheas, de assucar rosado, & de conserva de borragens, de cada cousa destas huma onça & meya, de agua destillada de hera terrestre quinze onças, tudo se misture, & se destille, & se adoce com o que bastar de confeição de Manus Christi, & desta bebida se darão para cada vez duas onças.

69. Huma das cousas que encomendo muito aos Medicos modernos he, q̃ quando lhes morrer algum Tisico, fação logo queimar todas as roupas, & cousas do uso do tal Tisico, porque não se pòde explicar quam pegajosa seja esta doença; basta dizer que vi quatro Religiosos Trinos, que sendo moços, & robustos, se fizeram Tisicos, de morarem em hũa cella em que, havia muitos annos, morrèra hum Tisico; & o que mais he, que basta misturar-se hum escarro de hum Tisico com o de huma pessoa sadia, para que se lhe communique o dano.

70. Finalmente, visto fallarmos aqui da virtude, que tem os „ bons ares, 66. & dos differentes effeitos, que elles fazem, assim „ nos nossos corpos, costumes, & feições, como nas arvores, nos fru- „ tos, nas hervas, nas plantas, & nas flores; & ultimamente, porque „ Hippocrates nos manda que nas doenças rebeldes mudemos aos do- „ entes para outras terras, & ares, me parece não passar em silencio „ hum ponto tão importante, & de cuja boa intelligencia depende o „ sabermos quando será acertado mudar aos doentes para outras ter- „ ras, & ares, & quando será erro o mudalos. „

71. Digo pois que supposto os ares naturaes, pela mayor par- „ te, são bons, para quem se criou nelles, por cuja causa os que tem „ doenças prolongadas fóra das suas patrias, os mandão os Medicos „ tornar para ellas, levados da esperança de que nos taes ares reco- „ brarão saude, não tira isso que outras vezes sejam os ares naturaes „ tão danosos para alguns doentes, & para alguns sãos, que seja acer- „ tado mudalos para terras estranhas: assim o diz Valhes, 67. & eu „ o tenho tambem experimentado assim: & se me perguntarem de „ que procede acharem-se alguns doentes mal nos ares naturaes, sen- „ do tal vez excellentissimos, & acharem-se bem nos ares estranhos, sen- „ do tal vez peyores; responderey, que isso procede dos differentes „ temperamentos dos doentes, & das terras; porque se o doente for „ de temperamento muito quente, & morar em terra de ares muito „ quentes; ou o doente for de temperamento muito frio, & habitar „ em terra de ares muito frios, nenhuma duvida ha, que a este tal do- „ ente, ou a terra seja natural, ou estranha, lhe será danoso o dito ar, „ & lhe será util a mudança delle: & assim he necessario advertir, que „ quando os Doutores aconselham, que se mudem os doentes para „ melhores ares, não se entende tanto a respeito de si, quanto a respeito „ dos doentes, porque bem podem os ares ser muito bons em si, & „ ser muito maos para o doente; & pelo contrario bem podem os a- „ res ser máos em si, & bons para o doente. Seja me permittida licença „ para que me explique com o seguinte exemplo. Bons ares são os de „ Lisboa em si; porèm são máos a respeito dos hydropicos, dos destillicidiosos, & dos tisicos, porque o temperamento, & ares de Lis- „ boa são humidos, & os destillicidiosos, & tisicos peccão em muita humidade, & por esta razão aos doentes das taes enfermidades „ os mudamos para Beja, para Evora, & para o Algarve. Bons ares „ são „

65.
Lucas Sebath. referente Bonetto de Hæmoptys. cap. 4. mihi folio 382. col. 2. ibi: *Plures memini me ab hoc morbo tum fiente, tum etiam facto, tam in nosocomio nostro, quàm ex civibus nostris curasse, & pristinæ sanitati restituisse.*

Gottofred. Christian. referente Bonet. de Phthis. cap. 14. fol. mihi 399. col. 1. ibi: *Etsi verò malum admodum periculosum sit, tamen si superficialiter, & in parte superiore pulmonum læsio existat, interdum curationem recipit, &c.*

66.
Galenus lib. 9. meth. cap. 14. mihi fol. 59. vers. ibi: *Ambiens is est, sine quo nec tolli morbus, nec teneri sanitas potest.*

67.
Valesius lib. 6. Epedimion sect. 5. in commento text. 19. mihi fol. 957. ibi: *Ego vero censeo patrium habitare solum quibusdam esse utile, quibusdam noxium, atque ita ut quibusdam utile est, cum ægrotant, in patriam reduci, ita alijs in alienum solum à patria deportari.*

„ saõ os de Beja, & os do Alem-Tejo em si, porèm saõ muito máos
„ para os hecticos, & quartanarios, porque nestas doenças predomi-
„ na a seccura, & quentura, que juntas com o temperamento quente,
„ & secco das ditas terras, seraõ danosissimos os seus ares, naõ só para
„ os estranhos; mas atè para os naturaes, se tiverem doenças combi-
„ nantes com os ares, & temperamento das ditas terras.

„ 72. Daqui fico aprendendo que quando Hippocrates 68. diz,
„ que nas doenças rebeldes mudemos aos doentes para outras terras,
„ se deve entender para terras, cujos ares, & temperamento sejam
„ contrarios ao temperamento da doença: se a doença peccar em fri-
„ aldade, & humidade, & os ares da terra em que o doente estiver fo-
„ rem frios, & humidos, se mude o doente para terra de ar quente,
„ & secco: & se pelo contrario, a doença peccar em quentura, & sec-
„ cura, & os ares da terra em que o doente estiver forem quentes, &
„ seccos, se mude o doente para terra de ar humido, & frio, porque
„ desta sorte com a qualidade do ar contrario à qualidade da doença
„ se emmendará, ou vencerá de todo, & ficará o ar neste caso sendo
„ hum dos remedios da enfermidade: mas se o ar tiver qualidade se-
„ melhante à enfermidade, será elle huma das causas da doença: assim o
„ diz Galeno. 69.

„ 73. Finalmente, visto dizermos que os bõs ares sam tam pro-
„ veitosos para a saude; resta saber se os ventos sejão tambem uteis
„ para a vida, & conservação do mundo. Respondo que sim, por qua-
„ tro razões: A primeira, porque os ventos movem, & purificam os
„ ares, & se a estes lhes faltasse a purificaçaõ, & o movimento, se cor-
„ romperiaõ logo, & se seguiria haver peste; daqui procede que tenho
„ aos annos ventosos por muito salutiferos. A segunda razaõ he; por-
„ que os ventos saõ os que administraõ as chuvas, que repartidas pe-
„ lo mundo bebem os campos a vida, & com ella fertilizados frutifi-
„ cando, remedeão a fome. A terceira; porque ajudam a agricultura,
„ com elles crescem as seáras, abrem, & alimpaõ os frutos com que
„ a vida se conserva. A quarta; porque com os ventos se navegaõ os
„ mares, & sem elles faltará o commercio dos homẽs, & se acabará o
„ mundo: por isso Deos com sua altissima providencia conserva no Ceo
„ Aereo (como em hum thesouro) os ventos, & os excita conforme
„ o pedem as causas para conservação do mundo.

68. Hippocr. lib. 6. Epidem. sect. 5. text. 19. mihi fol. 957. ibi: *Terram mutare convenit in morbis longis.*

69. Galenus lib. 9. methodi cap. 14. mihi fol. 59. vers. & 60. ibi: *Sane ambiens si contrariam morbo temperiem habet, è præsidiorum numero unus est; sin similem, ægritudinalium causarum est unus.*

Idem Author parum infrà dicit: *Habebit ergo, ut diximus, ambiens rationem modo materiæ sanitatis, modo causæ morbum foventis, quippe cũ humectari, refrigerarique morbus postulat, si hac præstat, sanitatis materiæ rationem obtinet; sin calefaciat, & siccet, morbificis causis est annumerandus.*

AUTHORES QUE ESCREVERAM sobre os Estillicidios, & Tosses.

74. Dos Estillicidios, & Tosses escreverão, *Donatus Antonius ab Altomari, libro de Medendis humani corporis malis, capit. 47. fol. 216. Ætius Tetrabil. 1. sermone 4. cap. 54. de Tussi, fol. 411. Paulus Ægineta, libro 3. de Re Medica, cap. 28. de Tussi, fol. 447. Joannes Agricola, Comment. in Popp. tract. de Sulphure, fol. 399. Sebastian. Austrius, libro de Morbis puerorum, folio 34. tussis, & coryza puerorum, Avicenna Fen. 10. libri 3. tract. 3. de Tussi, & sputo sanguinis, cap. 1. fol. 487. Celius Aurelianus, de Morbis diuturnis, libro 3. folio 126. observ. 1. 2. & 3. in tussi, Guilhelm. Ballonius, Epidem. & Ephemerid. libro 2. folio 328. causa precipua tussis sicca, & furibunda, idem Author consil. medic. libro 3. consil. 48. de tussi permolesta consil. 97. de tussi molesta, & sputo cruento, Alexander Benedictus, libro 9. capite 12. de Tussi, fol. 136. Antonius Benivenius de Abditis morborum causis, cap. 60. Molesta tussis sola sanguinis missione curata, fol. 261. Nicolaus Bertrutius, Methodo cognoscendi morbos, lib. 1. fol. 56. tussis, Gerardus Blasius, Medic.* Uni-

Univerſ. lib. 3. ſect. 22. cap. 3. de tuſſi, Blockvvitzius, Anatomia ſambuci, cap. 14. de tuſſi, & raucedine, Gualterus Bruelius, Praxis Medicinæ Theoricæ, fol. 165. tuſſis curatio, Leonelus Faventinus, de Medendis morbis, cap. 20. de tuſſi, fol. 180. Petrus Paulus Pereda, libro 1. de curandis morbis, capite 25. de coryza, catarrho, raucedine, & tuſſi, folio 71. Hieronymus Capivacius, Medic. prim. lib. 2. capit. 1. de tuſſi morboſa. fol. 70. Cornelius Celſus, lib. 4. de Re Medica, cap. 4. de tuſſi, fol. 68. col. 2. Antonius Cermiſonus Conſ. Medic. conſ. 40. & 41. de tuſſi catarrhali, Claudius Deodatus, Panthei Hygiaſtici, lib. 3. capit. 22. de Præcipuis affectibus reſpirationis, fol. 138. Digbeus, Medicina experimentalis, fol. 29. remedia contra tuſſim, Joannes Cunrad. Dietericus Jatreo Hippocratico, fol. 281. tuſſis, Joannes Petrus Faber, curationes morborum variorum, curatione 55. & 56. tuſſis inveterata, fol. 408. Leonelus Faventinus, de Morbis puerorum, capit. 48. tuſſis remedia, fol. 131. Fernelius lib. 5. de Partium morbis, & ſymptomat. capite 10. pulmonum morbi, ſymptomata, cauſa, & ſigna, folio 285. Nicolaus Fontanus, Florilegio Medic. quæſtione 37. de tuſſi, Foreſtus lib. 16. Obſervation. Medic. obſerv. 1. de tuſſi ex frigida, & nuda intemperie, fol. 1. & obſervatione 2. de tuſſi ex intemperie calida, fol. 3. & de tuſſi ex deſtillatione acri, fol. 3. Fumanelus de Compoſitione medicamentorum, capit. 32. ad tuſſim, Galenus de Compoſitione medicament. ſecundùm locos, lib. 7. cap. 3. ad tuſſim, fol. 182. Idem Galenus, lib. 5. methodi cap. 14. de curando pulmonis ulcere, fol. 35. verſ. Gordonius Lilio medicinæ, particula 4. capit. 4. de cauſis, ſignis, & cura tuſſis, fol. 348. & fol. 355. rubrica 2. de tuſſi puerorum, & rubrica 3. de tuſſi pauperum, Matthæus de Grade. prim. parte Practica de tuſſi, cap. 49. fol. 132. verſ. Hartmanus, Practica Chymiatrica, fol. 140. tuſſis, Chriſtophorus Benedictus, Theatro tabidorum, exercitatione 1. Borelus Obſervat. Medicin. centuria 4. obſervat. 15. Phthibotomiæ, & purgationis noxa in pulmonum morbis, obſervation. 89. tuſſis, macies, & tabes curata uſu frequenti hordeati ſaccharati manè, & ſerò, Capivacius libro 2. cap. 7. de Phthiſi, fol. 80. verſ. Cornelius Celſus, libro 3. de Re Medica, cap. 22. de tabe, fol. 58. Hollerius, libro 1. de morbis internis, cap. 28. de Phthiſi, fol. 121. Guilhelmus Fabritius, Obſervationum Chirurgicar. cent. 1. obſerv. 38. Phthiſis ſetacei beneficio ſanata.

CAPITULO XXIII.

Dos Tiſicos dorſaes.

Para os Tiſicos dorſaes he o Eſtibio preparado, ſingular remedio.

Que couſa he Tiſica dorſal; quantas differenças ha dellas; como ſe conhecem; & com que remedios ſe curam.

1. Porque no Capitulo antecedente tratamos dos Eſtillicidios, & toſſes rebeldes, de que muitos homens ſe fazem Tiſicos; me parece dizer aqui, que não ſó ha Tiſicos de Eſtillicidio ſalgado, & mordaz, que cahe no peito, no boſe, na garganta, & laringe; mas que ha outra caſta de Tiſicos, chamados Tiſicos dorſaes.

Tiſica

2. Tisica dorsal he huma grande magreza, & resicação das carnes, principalmente das costas. Quatro differenças ha de Tisicos dorsaes. Da primeira falla Hippocrates, 1. & diz que he mais propria dos noivos, & dos que saõ excessivos no uso venereo; & esta se conhece, porque não tendo febre, & comendo bem, emmagrecem com tanto excesso, como se os derretessem ao fogo: alèm disto sentem que da cabeça pelo espinhaço abayxo lhe estão decendo como formigas, & de dia, & de noite estão deitando o semen sem vontade, principalmente quando fazem camara, & ourinaõ; & he o dito semen taõ delgado, que não he capaz de gerar filhos. A estes manda Hippocrates 2. purgar logo com vomitorios, & ao depois com purga alviduca, porque suppoem que pelo distrahimento, & fraqueza do calor natural estão cheyos de cruezas, & depois de purgadas estas, lhes dá leite de burras para os refrescar; & finalmente lhes dà quarenta dias leite de vaccas para os nutrir, & engordar.

3. Da segunda differença de Tisicos dorsaes falla o mesmo Hippocrates 3. dizendo que esta se faz por causa do muito, & excessivo trabalho; & se conhece pela informação dos mesmos doentes; porque sentem grande dor no peito, & nas costas, representando-se-lhes que tem sobre si huma grande lagem, ou peso, & com qualquer leve exercicio cansaõ muito, & deitão muitos flatos: estes se devem curar com o descanso, & com o leite de burras, & bons alimentos.

4. Da terceira differença de Tisicos dorsaes diz Hippocrates 4. que procede de muita copia de sangue, que cahindo no espinal medulla, suffoca, & apaga o calor natural; & esta se conhece, porque as veas apparecem muito cheas, & o corpo se faz quasi denegrido, & como inchado: esta se cura com muitas sangrias.

5. Da quarta differença falla Jonstono, 5. dizendo, que esta procede de alguma fluxão de humores depravados, que cahindo no espinal medulla, ou obstruindo os caminhos por onde o dito espinal medulla ha de receber a nutrição, he causa de se resecear, & emmagrecer com excesso: esta se deve curar com os mesmos remedios, com que se curão os estillicidios, que da cabeça cahem nas partes inferiores: entre os muitos que ha para este effeito, tenho por singulares as minhas pirolas, que inventey contra os estillicidios, & se acharáõ em minha casa, & na botica de São Domingos, ou na de Joaõ Gomes Sylveira: estas pirolas se tomam oito, ou dez vezes em dias alternados, em quantidade de quatro escropulos atè quatro, & meyo: & se não sentirmos alivio, cauterizaremos os lombos, & o pescoço entre os tendoens: nem sirva de embaraço o ser este achaque procedido de resicação, porque ainda assim saõ muito uteis os taes cauterios.

1. Hippocrates 2. de Morbis, fol. 166. ibi: *Dorsalis tabes a medulla fit, &c.*

2. Idem Hippocrates loco supra citato ibi: *Medicamentum sursum purgans bibendum ipsi dato, &c.*

3. Hippocrates lib. de Internis affectionibus, mihi fol. 207. ibi: *Secunda tabes fit à labore, &c.*

4. Hippocrates suprà citato lib. & fol. ibi: *Tertia tabes ab hac hac patitur. Medulla ipsius spinalis sanguine plena fit, tabescit autem similiter, & à cavis venis, &c.*

5. Jonstonus, Idea Medica, lib. 5. cap. 4. de Tabe, & Vermibus dorsi, fol. 309.

AUTHORES QUE ESCREVERAM dos Tisicos dorsaes.

6. Dos Tisicos dorsaes escrevèraõ, *Joannes Cratus, Consultation. Medicin. libro 6. consf. 52. Petrus Michael de Heredia, Opera Medica, tom. 4. cap. 12. Fredericus Hoffmannus, Methodi medendi lib. 1. capit. 19. Joannes Jonstonus, Idea Medic. lib. 5. cap. 4. de Tabe, & vermibus dorsi, folio 309. Daniel Senertus, libro 2. Practica part. 2. cap. 23. de Tabe dorsali, fol. 730. Nicolaus Tulpius, Observation. Medicin. lib. 3. cap. 24. fol. 119.*

CAP.

CAPITULO XXIV.

Dos Tisicos da espinhela cahida, a que os Doutores chamaõ Tabes mucronatæ cartilaginis.

Para a espinhela cahida, ou relaxada he o Estibio preparado, remedio excellente.

1. HE muito para reparar, que, depois de tantos seculos, dure ainda a contenda sobre resolver se ha, ou não ha espinhela cahida, tendo muitos para si que he engano, & fingimento das velhas; donde se segue que muitos Medicos doutos senão atrevem a fallar na tal doença, porque os não desacreditem; mas porque do desconhecimento deste mal succede ficarem muitas doenças sem remedio, com injuria da Arte, & perda da saude; me parece justo não passar em silencio hum negocio de tanta importancia, do qual depende a vida, ou a morte. Por tanto (salvo melhor juizo) declaro, & faço presente ao mundo todo, que da espinhela relaxada, amolecida, ou virada, se fazem muitas pessoas hecticas, & tisicas, & padecem outras muitas queixas, cujo remedio consiste só em levantar, & confortar a dita espinhela.

2. E pois havemos de fallar nesta doença, he necessario saber que cousa he espinhela; em que parte do corpo está; para que serve; porque causas cahe; como se conhece que está cahida; & com que remedios se cura.

3. Espinhela he huma cartilagem, ou especie de osso brando, & flexivel, que està no fim do peito, pegada ao osso Sternon: a qual cartilagem chamão muitos *Furcula*, outros, *Malum granatum*, outros, *Xiphois*, ou *ensiformis*. Serve a dita espinhela para escudo, & defensa da boca do estomago. Cahe, ou, para melhor dizer, relaxase, ou torcese, hũas vezes por causa de quedas, pancadas, forças, pesos, ou torceduras do corpo: outras vezes por tosses violentas, ou por alimentos, & bebidas muito humidas, & frias: outras vezes por copia de humores tenues coacervados junto da dita espinhela, & então relaxando-se, necessariamente ha de offender as partes sobre que estiver cahida, ou dobrada: se estiver dobrada, ou inclinada sobre a boca do estomago, apertando-a, não deixarà entrar nelle o comer, & causará fastio, magreza, ou vomitos continuos: se se inclinar, & carregar sobre o diafragma, causará difficuldades de respiração, cansaço, & fraqueza: se se inclinar, & carregar sobre o figado, não deixará passar o humor colerico para o receptaculo da colera, & causará grandes ictericias, como jà observey em hum soldado, o qual tendo huma ictericia rebelde, acompanhada com vomitos, que desprezàraõ a todos os remedios do mundo, só com lhe levantar a espinhela sarou de ambos os dous achaques.

4. Nem parão só aqui os danos, que nascem da espinhela relaxada; pois consta pela experiencia, que algumas pessoas chegárão a estar ungidas, & que sem duvida morrerião, se os Medicos nam tomassem o expediente de levantar-lha, com que cobráraõ a saude que desejavão.

5. Conheceremos pois que a espinhela está relaxada, ou torcida,

da, pelos finaes dos feguintes cafos, que refiro para confirmação da verdade. Tres mezes havia que Francifco Mendes, morador no beco de Gafpar das Naos, padecia huma toffe fecca, & tão continua, que não foffegava hum fó inftante, vomitando quanto comia; eftava desfigurado, pela grande magreza, tinha febre lenta, olhos encovados, rofto cadaverofo, cores de hervas, & por dizer tudo em huma fó palavra, eftava agonizando com a vela na mão. Nefte aperto me chamárão feus parentes; pedindo-me que, pois eu tinha varios remedios particulares, lhe quizeffe applicar algum: mas porque me conftou, que lhe tinha affiftido hũ Medico douto, & que havia feito tudo muy conforme aos preceitos da fciencia, entendi que lhe não poderia valer, & affim me quiz defpedir: porèm os rogos dos Religiofos que o eftavão ajudando a bem morrer, & as lagrimas dos parentes me apertárão de modo, que me dey por obrigado a ouvirlhes toda a hiftoria da doença: nefte aperto me lembrou, que da efpinhela cahida, & relaxada fuccedião toffes, vomitos, magrezas, faftios, canfaços, febres, hecti guldades, maos cozimentos, flatos, foluços, eructações, faltas de refpiração, ictericias, & outros muitos fymptomas: & vendo eu que o fobredito moribundo padecia a mayor parte dos taes fymptomas, & que fe lhe tinhão feito infinitos remedios fem alivio, vim a prefumir que aquelle homem morria de efpinhela, cujo remedio, no eftado prefente, não confiftia em purgas, nem em fangrias, nem em lambedores, nem em alguma outra medicina, mais que em levantarlha: ordeney pois que affim o fizeffem, & foy o fucceffo tão feliz, que no mefmo dia parou a toffe, a febre, o canfaço, & logrou tudo o que comeo, & em breves dias farou.

„ 6. Dom Thomàs de Napoles, & Noronha, tem huma criada, a
„ qual no mez de Fevereiro de 1697. deitou muito fangue pela boca
„ com toffe tão violenta, & continua, que os Medicos, que a vifita-
„ vão, perdèrão a efperança da fua vida, mayormente depois que vi-
„ raõ que os mais decantados remedios lhe não tinhão aproveitado;
„ nefte aperto por meu confelho lhe levantáraõ a efpinhela, porque
„ lhes diffe que della cahida, ou relaxada fuccediaõ eftas, & outras mui-
„ tas calamidades; & foy coufa pafmofa, ver que no mefmo dia pa-
„ rou o fangue, & a toffe, & ficou boa.

„ 7. O mefmo prodigiofo effeito obfervey em cafa de Manoel Bar-
„ reto de Sampayo, Secretario do Confelho Ultramarino, com hum
„ feu parente, a quem hum cavallo deu hum couce no peito, a que
„ fobreveyo huma grande toffe, & canceira, com efcarros de fangue,
„ & depois de fe lhe terem feito mil remedios baldados, & eftando
„ jà avaliado por tifico, lhe mandey levantar a efpinhela, porque en-
„ tendi que della cahida fuccedia toda a tragedia das queixas referidas;
„ & não me enganey, porque levantada a dita efpinhela recobrou a
„ faude, de que ja não tinha efperança.

„ 8. Frey Joaõ Rogeiro, Religiofo Carmelita calçado, teve huma
„ toffe, & canceira taõ grande, que não podia dar hum paffo; & por-
„ que fe lhe havião applicado muitos remedios fem ter alivio, lhe
„ mandey levantar a efpinhela, & dentro de tres dias fe tirou a toffe,
„ & a canceira, & ficou faõ.

„ 9. A filha de Joaõ Baptifta Bayna, moradora ás Pedras Negras, te-
„ ve hũa toffe acompanhada com muitos vomitos, faftio, & febre, &
„ fem embargo que lhe affiftiraõ tres Medicos doutos, & experimen-
„ tados, lhe não aproveitou remedio algum, & fó com lhe levanta-
„ rem a efpinhela cobrou faude tão perfeita, & repentina, que no mef-
„ mo dia defapparecèrão todas as queixas, & teve faude.

„ 10. Francifco Xavier, criado de Dom Jofeph de Menezes, enfer-
„ mou de huns foluços a 17. de Fevereyro de 1699. & o apertáram

qua-

quatro dias com tanta crueldade, & continuação, que todos o julgárão à morte; & depois de baldados infinitos remedios, cheguey aos narcoticos, que tambem lhe não aproveitárão; finalmente só com lhe levantar a espinhela, sarou no mesmo dia, & hora em que se fez este remedio.

11. Hũa filha de Joanna Maria, da obrigação da casa de Dom Joseph de Menezes, sendo criança de idade de seis annos, teve huma tosse, fastio, magreza, & debilidade tão grande, que todos desconfiárão de sua vida; & porque se presumio que aquelles symptomas erão todos effeitos da espinhela cahida, se lhe levantou, & antes de passarem vinte, & quatro horas, ficou sã, & salva, & livre de todas as queixas, que antes de lha levantar a atormentavão.

12. Jorge Pacheco de Mendonça fez hũa jornada de Busaco para Lisboa com tanta pressa, que lhe causou huma febre, & lhe durou oito dias, & quando se cuidava em sangralo, lhe disse que aquelle cansaço, febre, fraqueza, & fastio procediaõ da espinhela cahida, & levantando-lha sarou no mesmo dia como se fosse obra de milagre. Deste caso he boa testemunha o Conego Luis Alvarez, em cuja casa estava pousado o dito Jorge Pacheco de Mendonça.

13. Francisco Xavier, filho de Domingos Henriques, morador na fundição dos sinos, padeceo tres mezes febre continua acompanhada de hum fastio tão raro, & estupendo, que nem huma fruta crua saborosissima podia comer, & por esta causa se emmagreceo de sorte, que não só a carne de todo o corpo se mirrou, mas tambem os nervos se crestárão, & encorreárão de modo que os joelhos se ajuntárão com a barba; & entendendo o Medico, que o doente estava hectico confirmado, ordenou que na sua cama se não deitasse colcha, nem cobertor precioso, porque tanto que o doente morresse, se havia de queimar tudo o que ouvesse servido ao tal doente: nesta desconfiança da vida, jà senão tratava mais que no funeral da morte; porèm como os dias, que havia de viver, não estavão ainda cheyos, permittio Deos que huma pessoa advertisse aos pays do doente que lhe mandassem levantar a espinhela, porque della cahida succedião fastios, tosses, magrezas, vomitos, soluços, arrotos, & hetiguidades, convulsoés, & todas quantas doenças podia padecer o corpo humano: levantou-se pois a espinhela, & daquelle dia por diante começou a ter saude, comeo, engordou, & ficou saõ. Deste caso tão raro, & dos mais que tenho referido, ficaràõ os Medicos desenganados de que he certissimo haver espinhela cahida, & que levantada ella melhorão os doentes de que jà não havia esperança.

14. Muitas outras tosses, & achaques procedidos da espinhela cahida tenho curado no discurso de trinta, & sete annos, dando primeiro que tudo tres onças de agua Benedicta vigorada, que para este caso costuma ser admiravel, como me consta pela experiencia, & o certifica Olao Borrichio; 1. dando-lhe depois disso, tres dias successivos, em jejum, meya oitava de pò de cortiça virgem em caldo de perdiz, ou as pirolas stomachicas, ou os pòs de Diarrhodão, fomentando ultimamente o estomago com igual parte de mel, & Terebentina bem quentes, polverizando por cima com duas partes de incenso, & huma de pimenta. A outros aproveitou muito fomentar-lhes o estomago com oleo de Castoreo, ou de ortelãa misturado com humas gottas de balsamo de Cupaíba, & melhor que tudo, com o emplastro de Diasulphur de Martim Rulando.

1. Borrichius, referente Bonetto, lib. 2. de Pectoris affectibus, cap. 4. ibi: *Profuere in hoc casu emetica.*

15. A vista destes exemplos, & de outros que deixo por escusar enfado, não terão razão, os que tiverem por cousa fabulosa o aver espinhela cahida, & doenças della procedidas; pois a experiencia nos mostra cada dia, & tal vez com injuria nossa, que muitos doentes,

entes, com quem a Medicina se tinha fatigado debalde, achàrão nas máos de huma velha ignorante o seu remedio, só com lhes levantar a espinhela.

15. E porque alguem não cuide que isto he encarecimento meu, referirey aqui as palavras formaes de alguns Authores, que affirmão haver espinhela cahida, & muitas doenças procedidas della. Diz pois Thomàs Rodriguez da Veiga, 2. honra da Nação Portugueza, fallando da espinhela, as seguintes palavras: *Naõ he fóra de razão entender, que as duas insignes cartilagens, em que o peito, & as costelas acabaõ, se amolecem, relaxaõ, ou viraõ algumas vezes para dentro, & daõ occasiaõ a que o corpo padeça agastamentos, & fraquezas: as quaes cartilagens, ou espinhela, se reduzem a seu lugar com obra de máos, untando-as com medicinas astringentes, & com quietaçaõ; por quanto he muy factivel, que amolecido o grude, com que estaõ pegadas ao osso, descayaõ, ou se vire para dentro a ponta inferior da mesma espinhela: a qual doença naõ foy conhecida dos Antigos, & por isso naõ fallàraõ nella.*

16. Senerto 3. diz da espinhela as seguintes palavras: *Nem devemos affirmar que a doença da espinhela he fingimento, ou estratagema para roubar o dinheiro dos homẽs; antes devemos reprehender a ignorancia, ou ambição daquelles que negaõ haver esta doença; & louvar muito a Deos, por nos dar a conhecer esta antiga, & quiçà desconhecida enfermidade.*

17. Cypriano de Maroja 4. diz assim: *Quando eu era moço, & naõ tinha muita lição dos livros, imaginava que era fingimento dizer que a espinhela cahia, ou se torcia para dentro; porèm ja hoje a experiencia, & licaõ dos livros me tem ensinado o contrario; nem haverà razão que baste a fazerme crer outra cousa.*

18. Zacuto Lusitano 5. diz assim: *Certo homem por faltas de dormir cahio em taõ grande fraqueza de estomago, que vomitava tudo o que comia, respirava com grande trabalho, soluçava, arrotava, & emmagrecia com excesso, & tinha as cores tam pallidas como se fosse jà defunto; & por mais remedios que se lhe applicàraõ para confortar o estomago, se baldàraõ todos, & só com lhe levantar a espinhela escapou da morte.* O mesmo Zacuto 6. diz em outra parte, fallando da espinhela, as palavras seguintes: *He para admirar, ver o que eu tenho alcançado com fidelissima experiencia da espinhela; porque della cahida se seguem muitas vezes vomitos, fraquezas de estomago, enjoos, arrotos, depravados cozimentos, & muitas doenças de outras partes, & o que mais he, tisiquidades.*

„ 19. Bartholino 7. fallando da espinhela diz as palavras seguin-
„ tes: *Naõ se abaixa a espinhela, nem se dobra para dentro sem grande*
„ *dano do estomago, & de todas as partes, que ficam abaixo delle, como saõ,*
„ *o figado, & morrem os meninos.*

„ 20. Theophilo Bonetto 8. diz o seguinte: *A queda, ou cahida*
„ *da espinhela chamada Cartilago Xiphois, emmagrece o corpo, porque aper-*
„ *ta o estomago.*

„ 21. Manjoto 9. diz: *A cahida da espinhela emmagrece o corpo naõ*
„ *pela dor que a acompanha, porque em outras partes se originaõ mayo-*
„ *res dores, mais crueis, & mais continuas, sem que por isso haja tal ma-*
„ *greza; mas porque se apertaõ, & fechaõ os caminhos por onde o chylo ha-*
„ *via de passar para se fazer a sanguificaçaõ.*

„ 22. Olao Borriquio 10. diz o seguinte: *Tres vezes vi a espi-*
„ *nhela cahida, & sempre observey esta doença nas molheres; nem duvido*
„ *que succeda tambem nos homens, queixaõ-se de dor naquelle lugar, de*
„ *respiraçaõ presa, de temor, de desmayo; & se a espinhela està muito cahi-*
„ *da, & dobrada para dentro, naõ podem respirar, sem ter a cabeça levan-*
„ *tada, ou estando assentados.*

2.
Veiga Lusitanus, lib. 1. de Locis affectis sect. 3. mihi fol. 222. lin. 30. ibi: *Licet absurdũ non sit opinari duas illas insignes cartilagines, in quas & pectus, & tota spina ad caudam cessant, quandoque tempore introrsum inflecti, & labores, imbecillitatesque corpori parere, reducique manus opere, junctis astrictoriis medicamentis, quieteque. Fieri enim potest, cùm a nullo contineantur, ut vel emollito glutine, quo ossi cohærent, flaccescant, vel parte infima, qua in cuspidem cessant, introrsum revulsa incliment, ignorata veteribus affectione, ideò & indicta.*

3.
Senertus lib. 2. de Mucronatæ cartilaginis prolapsu, mihi fol. 734. col. 2. ibi: *Neque verò ex imperitia, vel avaritia aliquorum hominum statuere debemus, esse hunc morbum fictitium, & inventum dumtaxat pro extorquendis hominum pecuniis; sed potiùs horum imperitiam, ac avaritiam redarguere; & Deum bonorum omnium largitorem laudare, summaque gratiarum actione prosequi, & qui dignatus sit hunc fortassè antiquum, sed non cognitum morbum nobis patefacere.*

4.
Maroja lib. 4. Observat. & Annotat. Medicin. observ. 6. mihi fol. 630 col. 1. ibi: *Dum essem juvenis, & in lectionibus Authorum non multùm exercitatus, censebam introrsum flecti cartilaginem dictam, esse merum figmentum; caterùm Authorum lectio, & experientia me docuit contraria; imò neque est ratio, quæ oppositum suadeat.*

5.
Zacutus lib. 1. Prax. Medic. admir. observat. 132. mihi fol. 3[illegible]. col. 2. ibi: *Quidam ob vigilias incidit in tantam ventriculi debilitatem, ut assumptum alimentum illicò vomitione rejiceret, difficulter respiraret, pateretur ructus, & singultum, & in dies extenuaretur magis, pallidus, decolor, & exanguis, plura pro debilitate ventriculi parata adjuvarunt nihil, elevata ensiformi cartilagine, à mortis faucibus est ereptus.*

6.
Idem Zacutus libro 2. de Medicorum principum historia, mihi fol. 286. col. 1. ibi: *Mirum enim est quod*

ipsis-

fidissimo experimento adinveni, sapè ventriculi debilitatem, nauseam, vomitum, ructus, depravatam concoctionem, fastidium, alios insuper aliarum partium morbos, imò tabem sequi posse ex procidentia illius cartilaginis, quæ a Medicis Xiphoides, scutiformi mucronata dici solet.

7.

Bartholinus lib. 4. anatomiæ cap. 18. pectoris, seu sterno. mihi fol. 744. ibi: *Non sine magna ventriculi noxa, & in corporis incurvatione molestia, hac si nimium introrsum prematur, & curvetur, subjectæ partes læduntur, epar & ventriculus, infantesque pereunt.*

8.

Bonetus tomo 2. Thesauri medic. lib. 4. de affectibus abdominis cap. 50. de atrophia, mihi fol. 882. col. 2. ibi: *Delapsus quoque cartilaginis Xyphoidis corpus extenuat ob subjecti ventriculi coarctationem.*

9.

Manjotus loco supracitato ibi: *Decidentia cartilaginis spinam terminantis, non propter comitem dolorem, nam dolor & acerbior, & diuturnior alibi cietur absque tali macie; sed quod vasa per continuitatem angustentur.*

10.

Olaus Burriquius per Bonetum relatus lib. 2. de pectoris affectibus sect. 24. cap. 4. ibi: *Cartilaginis ensiformis incurvatio periculosa* : & fol. 503. col. 1 ibi: *Ter mihi spectatus ille affectus, & semper in fœminis, quaquam etiam maribus accidere nullum dubium sit, queruntur de dolore loci, de interceptione anhelitus, de metu deliquij, nec si incurvatio gravis est, commode ducunt spiritum, nisi capite tantundem resupinato.*

11.

Guilhelmus Piso lib. 1. de medicina Brasiliæ cap. 6. de prolapsu cartilaginis mucronatæ, mihi fol. 22. ibi: *Morbus spinella Lusitanis appellatus non infrequens est, corporis langorem adducit cum dolore stomachi, aliquando vomitu, sũma respirationis difficultate, quæ ex refrigeratione pectoris musculorũ, tum primis mucronatæ cartilaginis prolapsu, & compressione oritur, hinc ex dejectione appetitus magna virium imbecillitas subsequitur, & atrophiam minatur.*

Rio-

23. Guilherme Pisaõ 11. diz o seguinte: *A espinhela he doença muito ordinaria, & se conhece pela molidaõ, & brandura de todo o corpo, pelas dores de estomago, pelos vomitos, & difficuldades de respiraçaõ, pelos grandes fastios, & magreza de todo o corpo.*

24. Riolano 12. diz: *Que encurvando-se, ou virando-se a espinhela para dentro, aperta, & offende o figado de modo, que he causa da excessiva magreza dos meninos, & da sua morte; & que nos grandes causa vomitos continuos, em quanto se naõ repoem em seu lugar.*

25. Barbete 13. diz: *Que a espinhela se dobra para dentro mais vezes do que os Practicos imaginaõ, & que entaõ oprime o estomago, & lhe faz dores continuas, de que se seguem fastios, & vomitos.*

26. Fernelio Medico doutissimo 14. diz: *Que da espinhela cahida, ou do estomago apertado por sua causa, vira huns soluços, que duràraõ tres mezes, & só se tiràraõ depois que a espinhela se levantou.*

27. E porque ainda poderáõ haver pessoas tão teimosas, que nem com as authoridades de tão grandes Doutores, nem com tantas experiencias minhas se queirão dar por convencidos dizendo, que a espinhela nam póde cair, porque está tam ligada ao peito, que só com huma faca se poderá desunir delle: respondo, que assim he no estado natural, porèm no estado morboso cahe, & póde cahir cada dia; como o vemos tambem na madre, que sem embargo que está ligada com muitas prisoẽs às partes vizinhas, se laxa, & estende algumas vezes de maneira, pela grande copia de humor, que sahe fóra do corpo, a modo de hum badalo de sino.

AUTHORES QUE ESCREVERAM da espinhela cahida, ou relaxada.

28. DA espinhela cahida fallàrão, *Ambrosi. Pareu, libro 3. de Partibus vitalibus thorace contentis, cap. 1. mihi fol. 79. Petrus Garcia, de Locis affectis, disp. 52. aonde diz, que a principal causa da tisiquidade he a relaxaçaõ da espinhela: Joannes Baptista Codronquius in libro de decidentia mucronatæ cartilaginis, Bartholinus centuria 4. epistol. 77. idem Bartholinus lib. 4. de Anatomia, de osse pectoris, seu Sternon, mihi fol. 744. Borrichius, referente Bonetto lib. 2. de Pectoris affectibus, cap. 4. ibi: Cartilaginis ensiformis incurvatio periculosa, folio 503. Augustinus Vasques, Quæstiones practicæ Medicæ, quæst. 2. Utrùm liceat elevare patellam, quam Hispani Espinillam vocant, fol. 56. Georgius Segerus observat. 5. fol. 18.*

CAPITULO XXV.

Para o Ptyalismo he o Estibio preparado admiravel remedio.

Que cousa he Ptyalismo; de que causas procede; & com que remedios se cura.

1. PTyalismo he hum continuado, & repetido acto de cuspir involuntariamente, sem que preceda escarro, ou tosse. Procede o Ptyalismo, da grande copia de saliva, ou serosidades aballadas, & movidas, ou por causas interiores, ou exterio-

teriores. As causas exteriores que aballão a saliva, saõ as unturas de azougue, o sal da Vibora, os alimentos muito humidos, ou muito copiosos; os quaes humas vezes se gèrão no cerebro, & delle cahem na garganta, & a relaxão, inflammão, & fazem chagas na boca; outras vezes se gerão em todo o corpo, como succede nas crianças; outras vezes se gerão no estomago humido; outras vezes se gèrão nos intestinos, como vemos nos que tem muitas lombrigas; outras vezes se gèrão no baço, como vemos nos melancholicos escorbuticos, que saõ cuspidores por officio; outras vezes, finalmente, se gèrão no peito, & no bofe.

2. Cura-se o Ptyalismo, conforme he a causa de que procede. Se procede de unturas de azougue, ou dos pòs de Mercurio, nam se deve fazer remedio, porque se arrisca a vida do doente, suspendendo-lhe a evacuação dos humores, que as unturas, ou os pòs de Mercurio tem aballado. Se procede de ter tomado o sal de Vibora, tambem se lhe não faça mais remedio, que não lhe tornar a dar o dito sal, por não irritar a natureza. Se procede dos alimentos serem muitos, ou muito humidos, cura-se, dando pouco de comer, & esse deve ser assado, & que incline para desecante. Se procede da cabeça humida, pois he metropoli das humidades, applicaremos sobre ella rapada à navalha, & depois do corpo evacuado, caracois muito pizados, com fermento, pòs de alambre, incenso, almecega, & murta, repetindo cada tres dias este cataplasma por tempo de hum mez. Se procede de relaxação da garganta, da campainha, ou da boca, cura-se com gargarismos de cozimento de murta, maçans de Acypreste, & folhas de oliveira. Se procede de inflammação da boca, ou garganta, saõ utilissimos os gargarismos de caldo de frangaõ, cozido com folhas de alface, rosas secas, folhas de tanchagem, & huma oitava de salprunele. Se procede de todo o corpo, ou do estomago, por ser muito humido, cura-se, purgando repetidas vezes com agua Benedicta vigorada em quantidade de tres onças, ou com quinze grãos de pòs do Quintilio, ou com pirolas de azevre, almecega, & incenso; dando ao doente a beber pouquissima agua, & essa cozida com duas oitavas de lasquinhas de pào de Aroeyra em tres canadas de agua da fonte, ou com oitava & meya de lascas de pao santo das Antilhas. Se procede de lombrigas, que estão nos intestinos, daremos a beber ao doente, por muitos dias, agua cozida com hum punhado de folhas de espinheiro alvar, ou as pirolas magistraes, a que eu chamo Arcanum lumbricorum, que se acharáõ em minha casa, ou na botica de João Gomes Sylveira, que infallivelmente matão todo o genero de lombrigas. A receita destas pirolas acharáõ meus herdeiros no meu livro manuscrito fol. 93. este he o remedio de que fallo adiante no Capitulo das Lombrigas num. 19. aonde aponto as grandes curas, que fiz com ellas nas doenças de lombrigas. Se procede o Ptyalismo do baço, daremos ao doente (depois das sanguexugas repetidas vezes tomadas) o sal volatil do osso de Veado, ou o magisterio dos aljofres, ou do coral; porque como estes remedios saõ alcalicos vazios, & absorbentes, embebendo em si os accidos, fazem que o sangue senão desóre tanto, & consequentemente que não haja materia para o Ptyalismo.

3. Algumas vezes succede haver muita salivação, por causa de trazer na boca cousas muito picantes, & abundantes de sal piperino, como saõ o piretro, a mostarda, a pimenta, a raiz de Aram. Outras vezes acode muita saliva à boca aos que tomão todos os dias dous grãos de Vitriolo branco, porque como elle he vomitivo das fleumas, & humores serosos, & por ser tão pouca a quantidade, que

12.

Riolanus Enchirid. lib. 6. cap. 2. *Compressa, & incurvata hæc cartilago adeo subjectum hepar lædit, ut atrophia infantes pereant, & in adultis continuam vomitionem parit, donec reducta fuerit.*

13.

Barbet. Anat. pract. cap. 5. ibi: *Cartilago mucronata sterni frequentius quam quidem practici annotant, incurvatur ab humoribus affluentibus plus justo emollita, sicque mucro ad interiora vergens ventriculum premit, unde appetitus prostratus, assumptorum vomitus, &c.*

14.

Fernelius lib. 6. de partiũ morbis & symptom. cap. 3. fol. 296. n. 24. ibi: *Sed & quæ extrinsecus os ventriculi premunt, singultum ingenerant, &c.*

não basta para fazer vomitar, basta para fazer cuspir, & salivar. Outras vezes, finalmente, acode muita saliva à boca aos que estão enjoados para vomitar, porque se irrita, com alguma cousa odiosa, a tunica interior do estomago, que tem grande connexão, & parentesco com a boca, & com a membrana do osofago, & glandulas maxillares, & irritando-se ellas, se alargão os ductos salivaes, & se agitão os espiritos, & causaõ taes contracções, & expressoẽs nas fibras glandulares, que as obriga a eructar a sua saliva, & a encher a boca de agua, & humidades, que saõ os prodromos, ou correyos certos de quererem vir vomitos, como nos mostra a experiencia.

4. Duas perguntas me faráõ neste lugar os curiosos. A primeira, porque caminhos vem a saliva à boca. A segunda, se a saliva tem algum prestimo para a saude, ou se he tam sómente excremento.

5. A primeira pergunta respondo, que a saliva vem à boca pelas glandulas maxillares internas, & externas, & por quatro ductos que dellas vem para a boca, & juntamente por muitos forames, ou buraquinhos das glandulas, que estão pegadas á raiz da lingua, às fauces, ao palato, & às gengivas.

6. A segunda pergunta respondo com Walschmiedo 1. que a saliva não he excremento, nem humidade disconveniente à conservação da natureza; antes he tão necessaria, & tem tantos prestimos, que se faltasse, nem poderiamos fallar, nem comer, nem gostar das iguarias, principalmente das seccas, ou duras, porque faltava a humidade precisamente necessaria para extrahir a tintura saborosa dos manjares, que he a que suscita os nervos, & fibras da lingua, para que o comer nos seja agradavel. Por falta desta humidade salival, vejo cada dia queixarem-se os doentes de horrendo fastio, & de que não achão gosto em cousa alguma que comem. He tambem util a saliva, para abrandar, & humedecer a lingua, para que fallemos com mayor expedição; & por falta desta humidade vi já alguns Prégadores, que levavão para o pulpito hum lenço molhado em agua, para de quando em quando humedecerem a lingua, & poderem continuar o Sermão. He util a saliva para humedecer continuamente o estomago, & os vasos lacteos para que não se sequem, como succede nos dias de jejum, pois no tal tempo não vay chylo algũ às taes partes. He finalmente util a saliva para fazer o cozimento no estomago, porque ella he o primeiro fermento, que misturado com o comer, (quando se mastiga) o ajuda a levedar, & por isto, quanto o comer se mastiga mais, tanto melhor se coze; porque na demora do mastigar se mistura melhor, & com mais saliva. E que na boca, & com a saliva se faça a primeyra alteração, & fermentação, se prova com toda a evidencia; pois vemos que se entre os dentes fica alguma cousa de comer de hum dia para o outro, muda muito de cor, & de sabor.

1. Waldschmied. lib. 1. institut. medicinæ cap. 3. mihi fol. 13. ibi: *Tantum enim abest, salivam humorem esse excrementitium, ut potius primum naturæ menstrum audire mereatur.*

Vede a Pedro Miguel de Heredia, tom. 2. mihi fol. 193. col. 1. lit. E.

7. Nem se pòde negar que a saliva seja hum grande fermento, com que se levedão, & cozem as iguarias no estomago; pois vemos que os homẽs que tem muita saliva, comem mais; os que tem pouca, comem menos; & os que a não tem, padecem grande fastio, & he sinal que toda a massa sanguinaria está alguma cousa pervertida, & afastada da sua indole natural: a isto se ajuntaõ duas evidencias tão palpaveis, que só por teima, ou malicia, se poderá negar que a saliva he fermentativa, & necessarissima para as fermentaçoens; pois vemos que se com huma pouca de farinha misturarmos saliva, & agua, & fizermos huma massa, se fermentará, & levedará, como se tivesse fermento: & tambem vemos, & nos consta pela experiencia, que se metermos hũa colher de doce, & sem alimparmos muito bem

a dita

a dita colher, a metermos no vaſo do doce, o faz levedar, & reſerver de ſorte como ſe lhe tiveſſem miſturado fermento.

8. Quizerão alguns Doutores, que a ſaliva foſſe inſipida, & falta de todo o genero de ſabor: quizerão outros que foſſe ſalgada: quizerão outros que foſſe azeda: finalmente quizerão outros, que foſſe doce logo quando ſahe da boca; mas que ao depois ſe faça azeda. Eu digo com Waldſchimed, 2. que he accido-ſalſa deſde o inſtante em que ſahe da boca; & ſuppoſto que não lhe percebamos eſtes ſabores, com tudo os effeitos de levedar, & arrarar os comeres ſolidos, moſtrão que he azeda; pois ſó os azedos tem o privilegio de fermentar as couſas. Confirmo iſto com a experiencia, pois vemos que a ſaliva fixa, & mortifica ao azougue, & eſte ſó com couſas azedas ſe fixa, & ſe mortifica: alèm diſto a ſaliva cura as impingens, & eſtas ſó com o ſal accido ſe vencem. Ultimamente he a ſaliva accido-ſalina, pois vemos que nas febres ardentes ſe embebem muitas partes ſalinas do ſangue na lingua, por ſer muy eſponjoſa, & conſumindo-ſe a humidade della com o muito ar que então reſpiramos, & com mais preſſa, obrigados do grande incendio, ſe faz aquelle ſal negro por cauſa da ſaliva accida, da meſma ſorte que o vinagre, ou çumo de limão fazem a lingua negra; & ſe a ſaliva faz na lingua o que fazem os azedos ſalſos, neceſſariamente havemos de dizer que he azeda ſalſa. Nam nego que algumas vezes ſeja a ſaliva ſó ſalgada, & que então faça huma ſeccura invencivel; & que outras vezes ſeja ſó tão doce, que cauſe ſummo faſtio aos doentes, & convaleſcentes.

2. Waldſchmied lib. 1. inſtitution. medicinæ cap. 3. mihi fol. 13. §. 2. ibi: *Et quamvis inſipida videatur ſaliva; habet tamen in receſſu particulas volatiles, accidas, & ſalinas, pollet enim vi abſterſiva, ſaponaria, ſanat vulnera, necat araneas, mercurium figit.*

9. Replicará algum eſcrupuloſo, dizendo, que ſe a ſaliva foſſe azeda, doce, ou ſalgada, que ſe queixarião os doentes de ter eſſe ſabor; elles não ſe queixaõ; logo parece que não tem ſabor algũ. Reſpondo, que quando o azedo, o doce, ou ſalgado da ſaliva he em grande copia, o percebem os doentes; mas quando he moderado, o não percebem: aſſim como os que tem fedor de boca, o não ſentem, ainda quando he grande; ſendo que os que eſtão de fóra o percebem, ainda que ſeja pequeno.

10. Perguntará finalmente algum moderno, porque razão os hypocondriacos ſejaõ mais cuſpidores, & tenhão mais ſaliva que os outros homens. Reſpondo que iſto naõ procede de terem os nervos, & glandulas mais humidas que os outros; mas de que no ſangue dos taes hypocondriacos ha mais quantidade de fermento azedo, que o faz deſorar, & dar de ſi mayor copia de ſoros.

11. Temos dito as cauſas de que procede o Ptyaliſmo, ou demaſiada ſaliva: reſta ſaber de que procederà a total falta della. Digo que a falta da ſaliva tem tantas, & mais cauſas que a ſobra della: humas vezes falta, porque as peſſoas não bebem, nem comem alimentos capazes para ſe gerar: outras vezes falta, porque ſe diverte, jà para o ventre nas Hydropeſias, jà para a ourina nas Diabeticas, jà para a camara nas Diarrheas, & fluxos ventraes, jà por ſuor nas Diaphoreſis: outras vezes falta, porque os caminhos por onde haviaõ de vir as humidades, eſtão fechados, obſtruidos, & apertados. O remedio deſtas faltas conſiſte em curar as cauſas de que naſcem; o que deixo à prudencia do Medico que aſſiſtir.

Advertencias que se devem observar sobre as virtudes, & prestimos que tem a saliva.

12. A Primeira advertencia he, que supposto digo que a saliva he muy necessaria para a fermentação, & cozimento do comer, como tambem para excitar o appetite, por ser azeda; que não consiste só nella a virtude fermentativa, & dissolvente das iguarias; porque a mesma virtude tem o succo, que destillão de si as glandulas do estomago: o que se prova em primeiro lugar; porque ha muitos viventes, que não tem saliva, como saõ os peixes, & comtudo elles comem, & fazem perfeitos cozimentos, pois engordão, & crescem. Em segundo lugar, vemos que na entrada dos frios das sezões, tem os doentes grande vontade de comer, & he certo que este não procede da saliva, porque então tem hũa grande falta della, como se deixa ver, pois então desejão beber muito: procede pois a tal fome do succo accido fermentativo das glandulas do estomago excitado do paroxismo. Em terceiro lugar, vemos que ha homens tão cuspidores, que nem huma migalha de saliva levão para baixo, & com tudo tem estes algumas vezes tanta copia de succo azedo no estomago, que o chegão a vomitar; & com tal azedume, que se embotão os dentes; & he certo que este succo lhe não veyo de outra parte mais que do estomago.

13. Aquelles homens a quem nada parece bem do que os outros dizem, porão aqui duas duvidas. A primeira: que se o succo azedo das glandulas do estomago tem virtude de excitar a fome, porque razão os que mascão tabaco, & excitão com elle muita saliva, em lugar de ter fome, tem às vezes grande fastio? Respondo, que ás vezes he tanta a continuação de cuspir com o tabaco, que chega a faltar humidade nas glandulas, & por isso se origina o fastio. Ou tambem responderemos que como o tabaco tem huma qualidade narcotica, & estupefactiva, póde fixar, & suspender a expressaõ do succo azedo, que as glandulas costumão destillar de si, & faltando o tal succo azedo, haver fastio.

14. A segunda duvida: que se o succo accido tem tal actividade, que dissolve, levèda, & transmuta as iguarias em outra fórma muy differente da que tinhão dantes, (o que o fogo não póde fazer, pois o que entrou em huma panela sendo carne de vacca, depois de se cozer muitas horas, ainda guarda a cor, & figura de carne de vacca; não sendo assim no estomago, pois o que nelle entrou vacca, dentro de poucas horas se transmuta em huma massa branca, chamada chylo) porque razão o sobredito succo accido não gasta, & transforma da mesma sorte as tunicas do estomago, ou ao menos, como as naõ roe, & offende de maneira, que se enchão de dores acerrimas? Respondo, q̃ como as tunicas do estomago estão costumadas desde que os homens nascem, a ter em si este humor accido, por isso o não estranhão: que tambem a bexiga do fel tem em si o humor colerico, que he excessivamente mordaz, & nem por isso lhe faz dano; sendo que se alguma porção de colera cahe no fundo do estomago, lhe faz bolhas, & chagas: alèm de que, o sobredito fermento, ou succo accido, está sobre hũa tunica vilosa, & crustacea, que he dotada de pouco sentimento; & finalmente não se offende o estomago com o succo accido, porque Deos ajuntou ao sobredito succo algũa porção de fleumas, para que misturando-se estas com elle, ficasse menos mordaz, & activo.

15. A segunda advertencia he, que assim como pela saliva recebe-

cebemos o beneficio da fermentação, o appetite de comer, o poder melhor fallar, & outros proveitos; tambem pela mesma saliva recebemos (sem o advertir) os danos das enfermidades contagiosas; porque como a saliva he muy esponjosa, & perpetuamente està entrando pelas veas lacteas com o chylo ao coração, facilmente recebe, & se imprimem na dita saliva os effluvios fermentaveis, & vapores veneficos, que estão espalhados pelo ar da casa em que assiste o doente, & tanto serão estes mais capazes para communicar o seu dano, quanto o aposento for mais pequeno; porque estando juntos, & unidos tem mais actividade para offender: daqui vem, que Wenceslao 3. tem por saudavel conselho, que em quanto alguem estiver na presença de algum Tisico, Asmatico, bexigoso, ou doente de febre maligna, não leve saliva algũa para baixo.

16. Ultimamente quero advertir duas cousas. A primeira, que se entendermos, que o Ptyalismo procede de demasiada relaxação das fauces, ou dos ductos salivaes, não ha melhor remedio que tomar repetidas bochechas de cozimento de lentilhas, çumagre, & folhas de oliveira. A segunda cousa he, que se o Ptyalismo proceder da efficacia das unturas, ou do Mercurio, não ha melhor remedio para o moderar, (quando for demasiado) que enxaguar muitas vezes a boca com cerveja quente, misturada com manteiga; porque não he explicavel a virtude que tem para retundir a malicia do azougue: & quando todos os remedios não bastem para desecar a demasiada salivação; (não sendo procedida das unturas) he admiravel remedio, dar ao doente huma oitava de cinza de hum rato queimado; assim o diz João Esteves. 4

3. Wenceslaus de præservativo pestis, & ægritudinum malignarum, fol. 325. ibi: *Homines infecti morbis malignis, & venenosis, tam per halitum, quam per excretionem sensibilem, & insensibilem emittunt particulas, effluvia, & miasmata simili qualitate fermentabili prædita ad inficiendum.*

4. Joannes Stephanus, Paraphrasis in 6. Fen. lib. 3. Avicennæ cap. 25. de Ptyalismo, mihi fol. 214. col. 2. ibi: *Experimento autem constat cineres assati muris, præsertim in pueris, proprietate quadam pollere.*

AUTHORES QUE ESCREVERAM do Ptyalismo.

17. DO Ptyalismo escreverão, *Alexander Benedictus, libro 6. cap. 22. de Ore noctu salivante, mihi fol. 111. Rondeletius methodo curandi morbos, capite 7. de Ptyalismo, mihi folio 329. Trincavelus libro 7. de Ratione curandi particulares corporis affectus, capite 17. mihi fol. 195. Jonstonus libro 4. capite 3. de Ptyalismo, mihi folio 266. Helvvigius, Observationum Medicinalium 64. Theophilus Bonettus, libro 2. de Oris affectibus, de saliva, Ptyalismo, folio 319. Idem Author tomo 1. libro 2. de Morbis capitis, capite 55. mihi folio 1100. & 1101. Ludovicus Mercatus, lib. 1. de Recto præsidiorum Artis Medicæ usu, capite 14. mihi fol. 155. Ptyalismus quomodo compescendus: item Conf. Medicin. lib. 1. conf. 118. de laborante salsuginosa expuitione: Felix Platerus libro 3. Observationum, folio 796. ibi: Expuitio frequens, &c. Augustinus Tonerus, Observationum Medic. libro 3. observatione 7. fol. 145. de Ptyalismo casus singularis: Avicenna Fen 6. lib. 3. capite 25. & 26. de Multitudine sputi, & ejus cura, folio 455. Julius Cæsar Claudinus Consultation. Medicin. consultatione 24. Pro perillustri, & nobilissimo Barone Ptyalismo laborante, folio 59. Idem Author Consultatione 118. mihi folio 281. Thomas Bartholinus, Histor. Anat. rar. centuria 3. historia 77. Ptyalismus singularis: Senertus tom. 2. libro 2. pars. 1. capite 9. de Ptyalismo, seu crebra sputatione, folio 629. Franciscus Zypæus, Fundamenta Medic. Physico-Anatomica, articulo 12. de Saliva, mihi fol. 70. Joannes Viridetus parte 1. de Prima coctione, cap. 8. de Saliva, mihi fol. 53. Joannes Stephanus, Paraphasis in 6. Fen. lib. 3. Avicennæ capite 25. de Ptyalismo, & multitudine sputi, mihi fol. 214. col. 1. Mercurialis tomo 1. Consultationum Medicinalium, consultatione 81. de Rebelli, & inveterata scabie,*

scabie, ac Ptyalismo, mihi fol. 101. *Forestus lib.* 14. *de Ægritudinibus oris, observatione* 23. *de Quibusdam Ptyalismo laborantibus, fol.* 123. *Ignatius Thiermayerus, Consiliorum, mihi folio* 146.

CAPITULO XXVI.

Do excesso do Babar.

1. VIsto fallar aqui no Ptyalismo, ou excesso de cuspir, „ não será fóra de razam dizer tambem alguma cousa „ do excesso do babar, perguntando de que causa pro- „ cede o babar muito; que significa; & como se cura. „

2. O Babar muito procede humas vezes de intemperança hu- „ mida da cabeça, que como he metropoli das fleumas, & serosi- „ dades, se descarrega dellas, quando saõ muitas, deitando-as pela bo- „ ca em fórma de baba: outras vezes procede por occasião de gran- „ des dores de dentes, as quaes chamando muitos soros, & humores „ lymphaticos aos vasos salivaes, & aos queixos, necessariamente hão de „ sahir pelos cantos da boca convertidos em babujem: outras vezes „ procede por causa de algum fluxo catarroso, que cahindo na boca „ toma o caminho da baba: como succede ás crianças quando lhes nas- „ cem os dentes; & aos velhos decrepitos, quando lhes faltam: ou- „ tras vezes, finalmente, succede o babar muito, & estar caindo a ba- „ ba pelos cantos da boca, por haver na cabeça algũa porção de san- „ gue coalhado, o qual tanto que se coalha, despede, & aparta de si „ o soro, que tinha misturado; & se o tal soro não cabe nos vasos „ salivaes, & lymphaticos, por ser muito, ou não entra nelles por es- „ tarem obstruidos, ou paralyticados, necessariamente hão de sahir pela „ boca em forma de baba; & esta he a razão, porque os que tem al- „ guma Parlesia, ou Apoplexia, ou estam ameaçados para cahir nella, „ sempre se estão babando, principalmente quando estão deitados;& „ eu tenho observado, que todas as pessoas a quem sahe baba pela bo- „ ca, sem ser por alguma das tres causas sobreditas, ordinariamente „ cahem em Parlesias, ou Apoplexias. „

3. Nem se póde negar, que de sangue coalhado na cabeça pro- „ ceda muitas vezes a copia de soros, que pela boca sahem; porque „ vemos que coalhando-se o leite, se aparta logo delle o soro, que ti- „ nha misturado comsigo: da mesma sorte póde succeder, que coa- „ lhando-se o sangue, se aparte logo o soro, & saya pelos cantos da „ boca em fórma de babujem. „

4. Cura-se a doença do babar muito, conforme he a causa de „ que procede; se a causa for a demasiada humidade da cabeça, como „ succede nas crianças ao nascer dos dentes, & nos velhos decrepitos „ quando já os nam tem, consiste todo o remedio em beber pouca „ agũa,& seja ella cozida com lasquinhas de sandalos citrinos, ou de pao „ de aroeira, ou com duas oitavas de almecega da India, prohibindo- „ lhes todo o genero de hervas, frutas, peixe, lacticinios, & todos „ os alimentos humidos; antes devemos aconselharlhes comeres assa- „ dos, que inclinem para desecantes: se a causa forem as dores de den- „ tes, todo o remedio consiste em tiralos, se forem podres, & em „ quanto a difluxam for, tam grande que se não possam tirar, lhe ap- „ plicaremos remedios que tirem a dor, usando para isso dos mais ef- „ ficazes, como saõ o oleo do pao de buxo, ou de pao de Aveleira ti- „ rados per descensum, ou do oleo de alcanfor, ou do oleo de cra- „ vo „

" vo da India, ou de huma casta de resina chamada Mera; se a causa for fluxo catarroso, todo o remedio consiste em engrossar a fluxão, jà comendo arroz, & mãos de carneiro, jà usando de canjas, & caldos de goma, comendo sempre no fim da mesa hum pouco de biscouto preto sem lhe beber agua, nem vinho em cima: mas se a causa for sangue coalhado, & estancado no cerebro desorte que se desóra, & não se circula, todo o remedio consiste em dar ao doente remedios alcalicos absorbentes, que o descoalhem, & volatizem, & fação circular, como saõ o Esperma Ceti, a agua cozida com raizes de vincetoxico; ou em falta deste (por ser herva que não temos no nosso Reyno) cozendo-a com o Cerefolio; dando tambem nos caldos quinze, ou vinte gottas de espirito de corno de Veado succinado, ou de sal volatil oleoso de Silvio, ou o sal volatil da Vibora, ou do espirito volatil do sal armoniaco, porque qualquer destes remedios saõ absorbentes antacidos, que demais de embeberem todos os azedumes (que coalhando o sangue, o fazem desórar, & o não deixão circular) tem virtude de promover a dita circulação reprezada, & consequentemente saõ hũs remedios curativos, & preservativos para que os doentes não cayão em gravissimos accidentes, como saõ Apoplexias, Parlesias, & Estupores. Entre os remedios exteriores he grande dissolvente do sangue coalhado, ou muito grosso, o oleo do espasmo do Grão Duque de Florença. Nem he menos excellente o seguinte oleo. Tomem de flores de Verbasco, & de hypericão, de cada cousa destas tres mãos cheas, de raizes de vincetoxico meya mão cheya, de Mumia huma onça, de bom azeite meya canada, de Terebentina de beta muito fina hum quartilho, de bom vinho tinto, dous quartilhos, tudo se meta em huma garrafa de vidro de Olanda bem forte, & em banho de Mariá se ponha a cozer por quatro horas, ao depois se traga este remedio ao Sol por quinze dias, tendo sempre a garrafa bem fechada; no fim dos taes dias se coe o dito licor, com forte expressaõ, & se coza em banho de Maria, atè se gastar todo o vinho; o que conheceremos, deitando humas gottas do tal licor no fogo, & se espirrar, ou fizer algum estrondo, ainda senão gastou o vinho; he necessario continuar com o cozimento, atè que deitandose algumas gottas no fogo, não espirre, & então ficaremos certos que jà está perfeito o dito remedio; este se guardará em vidro bem fechado, como hum remedio de grande valor, para fomentar a nuca, & a cabeça rapada à navalha, porque não he dizivel a grande virtude, que tem para descoalhar o sangue, & para ajudar a circulaçaõ.

" 5. A agua da infusaõ do Chá he tão louvada hoje em toda a Europa para adelgaçar o sangue, & para mover a circulação, & livrar de modorras, & achaques da cabeça, & dissipar os flatos, que me dou por obrigado a dar algumas noticias das suas virtudes, & modo com que se deve usar em utilidade commua, como verão os curiosos no seguinte Capitulo.

CAP.

CAPITULO XXVII.

Das virtudes, & qualidades do Chà, ou Thec; do modo com que se prepara, & toma; & doenças para que he remedio.

1. NA China, & no Japão nasce hũa herva, a que os Chinenses chamão Thec, os Japonenses, & Indianos Chá, os Tartaros, & Persas Tay, ou Tzay, & toda a gente de Europa chama Chá, ou Thec. As folhas desta herva saõ pequenas, & muy semelhantes ás folhas do sumagre; não nascem em arvore, mas em hum arbusto cultivado parecido com a nossa Gilbarbeiro: colhem-se as suas folhas mais tenras na primavera, & apartadas humas das outras se secão muito bem a fogo brandissimo, & se guardão em vasos de estanho bem fechados, porque as partes subtis, & volateis, de que constam, se não percão, nem exhalem estando expostas ao ar, assim como o vinho descuberto perde a virtude, & se faz vinagre: & porque o Thec, ou Chá do Japão he muito melhor que o da China, he necessario conhecelos, para distinguir hum do outro, & saber escolher o mais excellente: digo pois que o Chá do Japão he menos verde, & tem melhor sabor; & o da China tem verde mais escuro inclinante para negro, & tem menor valor.

2. O modo com que se prepara o Chá para se tomar, he o seguinte. Em hum vaso de barro do feitio daquelles em que se faz o chucolate, com sua tapadoura muito ajustada, se aquenta meyo quartilho de agua de beber, de sorte que ferva, & tirando-a do lume lhe deitem dentro dezoito, ou vinte folhas do Chá, & cobrindose, se abafe o dito vaso por espaço de hum quarto de hora, & no fim do tal tempo se coe a agua, & lhe misturem hum pouco de assucar, & então se vá tomando a dita agua aos sorvos, quaõ quente a puderem sofrer; porque se for fria, nada aproveitará; advertindo que as folhas de que se tomou a primeira infusaõ podem servir para se tirar segunda, com tanto que se ha de dar huma leve fervura com as folhas dentro na agua, porque como jà não tem tanta substancia como na primeira vez, he necessaria esta diligencia.

3. Toma-se a agua do Chá em differentes horas do dia, conforme o intento para que se toma; quando se toma para rebater os vapores, & desfazer os flatos, que sobem á cabeça, & causam as dores nella, ou os vágados, se toma pela manhã em jejum; quando se toma para confortar o estomago, & ajudar o cozimento, se toma logo sobre o comer, & a toda a hora, em que os flatos apertarem; só à noite se não deve tomar, salvo a pessoa não quizer dormir, porque como dissipa, & gasta os vapores, que sobem á cabeça, & fazem o sono, he occasião de que o não haja, nem se sinta muito a falta delle.

4. No que pertence às qualidades do Chà, ou Thec, digo que esta herva tem qualidades manifestas, & occultas, assim como as tem todas as outras hervas, que Deos creou; as quaes qualidades (nam fallando das occultas, que o conhecimento dellas só a Deos pertence, mas fallando das manifestas) se conhecem pelo sabor; se he amargoso, mordaz, ou ardente, o attribuamos á quentura em mayor, ou menor grao, conforme for mayor, ou menor, o amargor, ou arden-

„ ardencia, que ficar na lingua, & como seja medianamente amargo-
„ so o Chà, & alguma cousa adstringente, necessariamente havemos de
„ entender que he quente no primeiro grao, & secco no segundo.

„ 5. Nem devemos temer tanto o Chá, pelas qualidades mani-
„ festas de quentura, & seccura (porque estas sobre serem em grao
„ moderado, se modificão muito com a grande quantidade de agua
„ em que se prepara) quanto o devemos estimar por ser muito espi-
„ rituoso, & proporcional com os espiritos, como se deixa ver pelo
„ alivio que causa, & alento que dà às partes; & supposto que o Chà
„ cause alguma quentura pelos espiritos que move; he com tudo hum
„ calor tam brando, que pouco se afasta do natural.

„ 6. Huma das virtudes admiraveis que todos confessaõ no Chà,
„ he afugentar o sono, & reparar as forças enfraquecidas por causa
„ das grandes vigias; & daqui vem que os Ministros, & homẽs de ne-
„ gocio, aos quaes importa naõ dormir algumas noites, principalmente
„ nas dos correyos, o tomaõ sobre a cea, para lhes nam vir sono, nem
„ sentirem a falta delle; & ainda que algumas pessoas digão que dor-
„ mem melhor as noites que o tomão, eu o não tenho por impossi-
„ vel; porque como o Chà dissipe tão sòmente os vapores grossos, &
„ narcoticos, & não entenda com os naturaes, & benignos, que saõ
„ os que servem para o sono, bem podem dormir, sem ser milagre;
„ mas este effeito tão novo, & tão alheyo do costume, & condição
„ do Chà, succede raras vezes, & em poucas pessoas; o mais com-
„ mum, & o que quasi todos observão he, que o Chà tira o sono,
„ quando se toma á noite, como he experiencia assentada, & o con-
„ firma o Padre Rhodes 1. o qual diz, que todas as vezes, que lhe
„ importou confessar aos Catholicos toda a noite, tomava no prin-
„ cipio della algũas chicaras do Chà para afugentar o sono; & con-
„ fessa o dito Padre, que sem embargo de não dormir, se achava no
„ dia seguinte tão leve, & sossegado como se tivera dormido; & que
„ fizera isto huma somana inteira, sem que nas primeiras sinco noites
„ sentisse o menor desfalecimento, ainda que na sexta noite se sen-
„ tira rendido, & quebrantado.

„ 7. Tulpio alem da virtude, que confessa no Chà para tirar o
„ sono, lhe attribue outras muitas excellencias, dizendo, que dà for-
„ ças ao corpo, preserva de dores de pedra, & alimpa os rins de areas;
„ nem ella se cria entre os homẽs Japonenses, nem Chinenses, por-
„ que usaõ desta herva; assim o diz o Padre Rhodes; cura as dores de
„ cabeça, melhor que outro algũ remedio; assim o diz o Padre Rho-
„ des; os catarros, as fluxões, que cahem nos olhos, & no peito, re-
„ medea as Asmas, as fraquezas do estomago, as picadas, & dores do
„ ventre, & ao cansaço, porque como conforta a boca superior do
„ estomago, impede a sobida dos vapores, que fazem o sono, as do-
„ res de cabeça, os vágados, & todas as queixas que dos vapores acres,
„ & mordazes costumão proceder: nem hè para admirar que o Chà fa-
„ ça estes effeitos, porque com o leve amargor, & moderada adstric-
„ ção que tem, conforta, & corruga as fibras do estomago, & con-
„ fortado elle necessariamente ha de fazer melhores cozimentos, &
„ ha de gerar menos cruezas, que costumão ser a materia de que se
„ levantão os vapores, & flatos, que distendendo, ou mordicando as
„ membranas do cerebro, dão causa a todas as queixas capitaes; da-
„ qui vem tomarse em jejum, & sobre o comer com grande proveito,
„ como diz o Padre Rhodes. 2.

„ 8. Hum dos grandes preservativos para se não embebedar hum
„ homem, he tomar a infusaõ do Chà: assim o dizem muitos, & Et-
„ mulero. 3. Nos dias em que se come peixe, he ainda mais neces-
„ sario o Chà, que em outro qualquer tempo. Tem grande proprie-
dade

1. Rhodes: *Renes expurgat, & corpus ab arthritide, & calculo praeservat, & haec est (ni fallor) ratio quare in illis regionibus ignoti sunt hi morbi.*

2. Rhodes mihi fol. 171. ibi: *Praecipua herbae Thec qualitas est quod capitis medeatur doloribus, quotiescumque haemicrania laborabam, mediante hoc potu mirifice sanabar, crassiores enim vapores in cerebrum elevatos certe, & prompte repellit.*

Rhodes: *Thec non solum capitis, sed & stomacho, digestionique juvandae mirifice inservit, ideo à prandio ordinarie assumitur.*

3. Etmulerus, referente Bonetto tom. 2. lib. 4. de affectibus abdominis cap. 16. de coctionis laesione, mihi f. 393. col. 2. ibi: *Ad specifica stomachica pertinet Thec herba, non tantum stomachum roborans; sed & à calculo, & Arthritide praeservans, & capiti in primis conveniens, praeservat ab ebrietate, & somnum arcet.*

dade de confortar a memoria, porque enxuga, & defecca moderadamente o cerebro humido, a qual humidade (como todos sabemos) não deixa reter tanto no cerebro as cousas que se lhe imprimem, como se retem nos cerebros mais seccos; & daqui procede que os Chinas (porque se criaõ com o Chà) saõ homés engenhosissimos, & não cospem, nem se assoaõ toda a vida; & quiçà, por isso dizião os antigos, quando querião louvar a hum homem de entendido, & discreto, lhe chamavão, *Vir emunctæ naris*, homem de narizes limpos, & que senão assoa.

9. Finalmente, tem o Chà grande virtude para curar muitas doenças, que se não podem curar com outros remedios, como saõ dores obstinadas, & antigas da cabeça, modorras, & sonos profundissimos, Apoplexias, Parlesias, vertigens, gottas coraes, zunimento de ouvidos, catarros, & fluxões que cahem em os olhos, as quaes doenças (pela mayor parte) procedem da muita copia de humores lymphaticos, que se ajuntão no cerebro, ou senão circulaõ bem, & estando quasi estagnados, ou detidos se desórão, & sam causa das sobreditas offensas, & dos doentes se estarem babando, principalmente quando dormem; & como o Chà promove a circulação do sangue, & rebate as fumaças, que fazem semelhantes achaques, daqui procede ser tão louvado de infinitos Autores.

10. Neste lugar me faráõ os curiosos huma pergunta; & he, que como pòde a infusaõ de huma herva simplez fazer effeitos tão maravilhosos, que os não podem fazer outros remedios mais grandes? Duas repostas darey a esta pergunta, dizendo, que os outros remedios, como saõ as sangrias, as purgas, as aposimas, as pirolas, os xaropes, & as sanguexugas, se tomão tres, atè quatro, ou seis vezes; mas o Chà se toma muitos, & muitos dias continuados, & por isso imprime, & communica lenta, & insensivelmente as suas virtudes ao nosso corpo. A segunda reposta he; porque o Chà he hum remedio que obra sem fazer violencia à natureza, nem enfraquecendo o estomago, como fazem os vomitorios, as sangrias, as purgas, as pirolas, & aposimas.

11. Nos arrotos azedos, nas azìas, & nos depravados cozimentos por causa do fermento azedo estar exaltado, & subido de ponto mais do que convem, diz o Doutor Monim, que se comão quatro, ou seis folhas do Chá, ou se tome a sua tintura mais forte, porque nada ha que assim melhore estas queixas, & reduza o estomago ao seu natural estado, do que a agua do Chà. Mandelesio 8. diz, que quem emendar os erros do estomago por meyo do Chà, emendarà todas as queixas que do tal estomago dependerem, como saõ dores de colica, diarrheas pendentes das indigestões, & corrupções do chylo, como elle experimentou em si mesmo tendo huma diarrhea desesperada.

12. E porque não cuide alguem que o que digo das virtudes do Chà, he encarecimento meu, vejão a Theofilo Boneto; 9. diz pois este grave, & incansavel Doutor fallando do muito que aproveita a infusaõ do Chá nas dores de cabeça, & nas modorras, o seguinte: *He o Chà hum grande remedio nas dores de cabeça; com tal condição que não haja febre, & se tome vinte, & tres dias successivos muito quente, depois de jantar, porque gasta, & consome os vapores sulphureos gravativos que fazem o dano.* E mais abaixo diz: *Eu experimentey em mim mesmo, que o Chà tira o sono efficazmente, porque tendo huma modorra, acompanhada com tosse, & outros symptomas molestos, tomey o Chà hũa sò vez, & perdi o sono de tal modo, que em todo hum mez não pude dormir, & me persuadi que estava condenado a ter perpetua vigia.* Jà para as dores de cabeça he tão singular remedio,

4. Folium Thec in cæphalalgia etiam inveterata, hemicraniis que desperatis, sæpius non parum proficuum, & quasi specificum adnotavimus.

5. Doleus lib. 1. ensiclopediæ medicæ cap. 5. de lethargo, & caro, mihi fol. 55. ibi: *Optimus est potus Thec herbæ illius Indicæ, quæ in aqua fontana coqui, deinde dulcorari solet sacchara, earundem virium est Coffec.*

6. Doleus cap. 10. de Apoplexia, mihi f. 109. col. 2. ibi: *Sic quoque haustum decocti Thec, vel Coffe tempore matutino assumendũ jubet, & frequens consilium est ipsius.*

7. Doleus cap. 11. de paralasi, mihi f. 122. col. 1. ibi: *Utatur patiens vino salviato, vel aqua, in qua ferbuerit salvia, ut & potus herbæ Thec.*

8. Mandelesius in Itinerario Indico.

9. Bonetus tomo 1. Thesauri medici lib. 2. de dolore cap. mihi fol. 604. col. 2. n. 40. ibi: *In doloribus capitis egregium experimentum est (sine febre quidem) si decoctum Thec per viginti tres dies continuos calidissime, vel post pastum quoque hauriatur, dissipat nempe sulphur gravativum.*

Et parum infra dicit: *Vigilias pertinaces inducere expertus sum in me ipso, qui cũ sopore opprimerer, cum tussi, alijsque accidentibus, ab unico haustu decocti herbæ Thec somno deinceps carui per mensem integrum, adeo ut ad vigilias perpetuas damnatum me crederem.*

" dio, que diz João Dolco 10. o seguinte: *A bebida, que se faz do Chá, ou Thec, em primeiro lugar he proveitosa para as dores de cabeça, de qualquer causa, & condição que sejaõ principalmente para tirar a obstrucçaõ dos tubulos, canos, & pòros do cerebro.* Mais encarece as virtudes do Chà o Doutor Bonetto, dizendo: *Que estando certo Prègador para prègar, lhe dera na madrugada hũa tão grande dor de cabeça, que teve por impossivel poder fazer o Sermaõ, mas que tomando a agua do Chà, livrara quasi de improviso, & ficàra capaz de prègar, & livre de toda a dor.* Assentado pois, & confirmadas com as experiencias de tantos Doutores as virtudes do Chà, resta saber qual será a razão porque tira o sono, & faz vigiar toda a noite, aos que o tomão na entrada della. Respondo, que se este effeito procede de qualidade occulta, só Deos poderá dar a razão disso, porque o nosso entendimento não chega a tanto; & se procede de qualidade manifesta, darey a reposta que se me representa, salvo melhor juizo. Digo que como o Chà seja tanto, ou quanto amargoso, & adstringente, picando, & irritando lentamente com o amargor o genero nervoso, pòde causar a vigia, porque se impede por esta causa a reciproca cahida das fibras, & dos nervos sobre si; & desta sorte poderáõ os espiritos continuadamente estender, & dilatar os membros, & causar a vigia, & a leve adstricção pòde apertar lentamente os tubulos, ou ductos dos nervos, que estão muito abertos, & desta sorte impedir que os espiritos corrão em grande copia, & sendo poucos os espiritos, faltar o sono.

13. He necessario advertir duas cousas: a primeira he, que assim como o muito comer, & tudo o que he muito, he danosissimo para a saude, tambem o excesso de beber agua de Chà pòde ser danoso; por tanto aconselho que usemos do Chá como medicina, & não como vicio. A segunda cousa, que devemos advertir, he, que o Coffee tem as mesmas virtudes que o Chà, & se applica para as mesmas doenças, & por esta razão não faço Capitulo separado delle.

10. Joannes Dolcus lib. 1. ensiclopædiæ medicæ fol. 11. de Cephalalgia ibi: *Potus herbæ Thec inprimis proficuus erit in quacunque causa hujus mali, in primis ad tolendam obstructionem tubulorum, pororum que cerebri.*

Bonetus loco supr. citat. ibi: *Quanta autem illius sit efficacia in superanda cephalalgia comperi anno 1683. in concionatore, qui vespertinis horis in Ecclesia dicturus erat, ora autem matutina meditationi intentus validissimo corripitur capitis dolore, à me præsentaneum auxilium nactus est ab haustu decocti herbæ Thec octavam dimidiam, & illico fugatus est dolor.*

AUTHORES QUE ESCREVERAM sobre as virtudes do Chà, ou Thec.

14. T*ulpius libro 4. capite 60. herba Thec, mihi fol. 380. Joannes Maffæus lib. 6. & lib. 12. Rerum Indicarum, Ludovicus Almeyda select. epist. lib. 4. Petrus Jarricus, tomo 2. lib. 2. cap. 17. Matthæus Riccius de Expeditione apud Sinas, libro 1. cap. 7. Aloisius Frois, in relatione Japonicæ, Jacobus Bonsius Dialogo 7. medic. Ind. Joannes Linscotum cap. 26. Joannes Doleus, lib. 1. Ensiclopediæ Medicæ, cap. 5. de lethargo, & caro, mihi fol. 55. & cap. 10. de Apoplexia, mihi fol. 109. & cap. 11. de Paralasi, mihi fol. 122. Etmullerus, referente Bonetto, tomo 2. lib. 4. de affectibus abdominis cap. 16. mihi fol. 393. Stephanus Blancardus, Lexicon Medicum, mihi folio 619. §. Thec.*

CAPITULO XXVIII.

Para Manîas he o Estibio preparado, excellentissimo remedio.

Que cousa he Manìa; como differe do Frenesi, & da Melancholia; de que causa procede; qual he a parte offendida; como se cura; & que advertencias se devem observar para a boa cura desta doença.

1. MAnìa, he hum delirio furioso com ira, & atrevimento, mas sem frio, nem febre; & nisto differe do Frenesi, que he delirio com febre; & da Melancholia, que he sómente tristeza, & medo sem ira, nem furia: differe tambem; porque a Melancholia procede de humor frio, & a Manìa, de sangue muy quente, ou de colera requeymada, ou de melancholia esturrada. Se a Manìa procede de sangue muito quente, conhece-se, porque he acompanhada de muito riso; dizem os maniacos graças, tem o semblante alegre, & algumas vezes entrão em seu juizo, de tal sorte, que parecem que estão saõs; mas com qualquer leve causa tornão a cahir na mesma doudice. Se a Manîa procede de colera requeimada, conhece-se, porque lhes dá em ser valentes, em querer brigas, em fallar muito, & em serem vingativos. Se finalmente procede de melancholia esturrada, conhece-se, porque saõ as loucuras furiosissimas, & invenciveis, de sorte que se mordem, & ferem a si proprios, & chegão a matar-se com suas mãos, & pela mayor parte saõ tão callados, que não fallaõ quatro palavras em todo hum dia, antes passaõ muita parte do tempo chorando, & affligindo-se.

2. A causa material de que a Manìa procede, pela mayor parte he humor quente, & secco, ou intemperança quente, & secca, a que ordinariamente se ajunta alguma qualidade occulta; porque se fora só por quentura, & seccura, não haveria Maniacos tão refinados como os hecticos; mas pela experiencia consta, que a Manìa igualmente succede nos temperamentos adustos, que nos colericos, sanguinhos, & fleumaticos; & vemos que algumas Manìas se curão com remedios quentes, o que não succederia, se o achaque dependesse só de humor quente, ou de intemperança quente; mas porque depende de qualidade occulta, por isso se curão com medicamentos de virtude occulta.

3. A parte offendida he o cerebro, o qual, ou padece primario, tendo em si o humor, ou a intemperança secca, & quente; ou padece secundario por communicação de outras partes, como saõ das veas, da madre, vasos espermaticos, figado, hypocondrios, estomago, ou de alguma evacuação supprimida, ou chaga fechada.

4. Tambem a Manìa póde proceder de causas externas, como saõ medos, tristezas, iras, ou payxões: tambem as calmas excessivas podem ser causa da Manìa, em quanto o ar ambiente (no tal tempo) influe mais nos corpos, & move a circulação do sangue com mayor movimento, & fervor. Isto vemos no tempo da Canicula em os cachorros, cujo sangue, & espiritos fervem com tanta vehemencia,

cia, que muitas vezes se fazem rayvosos. A idade de mancebo póde tambem ser causa das Manìas, porque então se fazem as fermentaçoens mais impetuosas, pelo mayor fervor do sangue: o uso continuo da agua ardente, porque move o sangue com mais impeto, em razão das partes volateis, que subindo ao cerebro, levão comsigo as partes crassas.

5. Se procede por primaria affeição do cerebro, ou seja por intemperança simplez, ou material, conhece-se, porque haverà sinaes de cabeça enferma, & será a Manìa sempre continua, & igual. Se procede por communicação das veas de todo o corpo, haverá sinaes de estar o corpo todo offendido, appareceráõ as veas muito cheas, & será a Manìa humas vezes mayor, outras menor, conforme a mayor, ou menor communicação que o humor fizer à cabeça.

6. Se procede da madre, ou dos vasos espermaticos, conhecese, porque haverá faltas de conjunção, & crescerá, ou diminuirá a Manìa no tal tempo, ou haveráõ outros sinaes destas partes estarem queixosas. Se procede por communicaçam do figado, conhece-se, se o sujeito for muito esquentado, ou parecer alli sinal de figado enfermo. Se procede dos hypocondrios, conhece-se, porque sentirá muitos rugidos de ventre, ou alguma dor, ou dureza na barriga, ou nos hypocondrios. Se procede de evacuação supprimida, ou chaga fechada, conhece-se pela informação do doente, ou dos enfermeiros. Se procede dos medos, iras, payxoens, calmas, agua ardente, vinho, ou rosa-solis, conhece-se pelas informaçoens da vida passada, & por alguns sinaes que o testemunhem. Se, finalmente, proceder por communicação do estomago, conhece-se, porque haverà màos cozimentos, ou vomitaráõ algumas vezes o comer, ou teraõ ancias, ou appareceràõ sinaes de estomago queixoso.

7. A cura da Manìa se fará conforme a idèa do humor peccante; se for sangue reteudo na cabeça, ou communicado das veas de todo o corpo, (o que se conhece pelos sinaes jà apontados) começaremos a cura, deitando duas ajudas communas, & logo depois disso sangrando nos pès algumas vezes, & se conhecermos melhoria, continuaremos com ellas em quanto a doença, & as forças as pedirem, porque certificão muitos Doutores, 1. que as sangrias saõ nesta doença o mayor de todos os remedios; & eu o posso certificar tambem, porque curando a hum filho de Vasco Martins de Goes, que veyo de Borba a Lisboa só a curar-se de Manìa, melhorou com quarenta sangrias que se lhe derão interpoladas no discurso de tres mezes; advertindo, que as primeiras vinte se derão nos pés, & nos braços, & as outras vinte se fizerão humas na vea da cabeça, outras na testa, outras nas costas das mãos, outras detraz das orelhas, & finalmente as ultimas nas arterias temporaes; & a razão que me moveo a fazer isto he; porque como nas Manìas rebeldes, esteja todo o sangue contaminado, & impresso com o mào caracter, & fermento da Manìa, por isso he necessario sangrar tanto, atè que todo aquelle sangue se esgote, ainda que com passo muito lento, para que tirado tão ruim humor, haja lugar de se criar outro melhor, ajudado com os bons alimentos, & consequentemente seja causa de se receber o juizo perfeito.

8. Porèm se peccar a melancholia, (o que conheceremos pelos sinaes jà referidos) começaremos a cura applicando algũas sangrias nos pès, & logo recorreremos ao uso das sanguexugas, tomando-as dez, ou doze vezes em dias alternados, porque he tam grande a virtude que tem contra as Manìas, que senão achará remedio mais efficaz, como diz Pinciano. 2. E logo poremos sobre a ca-

1.
Bonetto de Mania, fol. mihi 192. col. 1. ibi: *Vena sectio generosum hic audit medicamentum, ideò que largior, & iterata convenit; (si vires permittant) docet enim experientia vena sectiones largas, & frequentes plurimum auxily hic prabere.*
Felix Platerus, tomo 1. Praxis Medicæ, cap. 3. de Mentis alienatione, mihi fol. 122. ibi: *Sanguinis itaque emissio facta in vena aliqua cutanea maiori, & apparente, cum non tantum sanguinem, sed unà cũ ipso morbi hujus materiam in venis latentem evacuare possit, primum, & pracipuum ad curationem horum affectuum. si ab hac causa proficiscantur, remedium erit; quod etsi plerosque non docuisse, aliquos etiam improbasse sciam; longa tamen observatione innumeros hac ratione sanatos fuisse à Chirurgis quibusdam, vel aliis, qui ex professo hisce morbis sanandis operam dabant, cognovi, qui vigecies, sexagecies quoque venas tundendo, insanos penitus, vel melancholicos ita restituerunt, ut postea incolumes adhuc longam vitam vixerunt.*

2.
Pintian. in Animad. fol. mihi 95. ibi: *In omni melancholia genere celebratissimum remedium, quod vix (ut experientia didici) aliud æquè est, hæmorrhoidum provocatio.*

a cabeça, rapada á navalha, o seguinte oxorrhodino, que para os Maniacos, & Freneticos, tem virtude quasi milagrosa. Tomem de agua rosada dous quartilhos, nella se infundão tres oitavas de pòs de Sandalos vermelhos, & sobre cinza quente se deixe estar tanto tempo atè que a agua tome a tintura dos Sandalos, & coando-se, ajuntem á dita agua meya oitava de Almiscar, & hum escropulo de Alcanfor, & nesta quebrada da frialdade, se molhem pannos picados, & se appliquem quatro dias successivos sobre toda a cabeça, & principalmente sobre a sotura coronal; & no mesmo tempo iremos preparando os humores melancholicos com xaropes de cozimento de Borragens, herva Cidreira, Fumaria, Luparos, ajuntando a cada quatro onças deste cozimento duas de xarope de camoezes, purgando ao depois na fórma seguinte. Em o que bastar de cozimento de ameixas, & cevada, deitem de infusaõ seis oitavas de conserva de Borragens, de folhas de Sene, de Epitome, & de herva Cidreira, de cada cousa destas duas oitavas, de Elleboro negro escolhido, dous escropulos, & depois de tudo coado, & espremido, lhe ajuntem duas onças de xarope Persico, & meya onça de Canafistula fresca. Esta purga se deve repetir quatro, ou cinco vezes em dias alternados, porque só com purgas repetidas curou Galeno 3. a muitos Doudos, a muitos Vertiginosos, a muitos Epilepticos, a muitos Melancholicos, & a nam poucos de dores de cabeça.

9. Platero, 4. Capivacio, 5. & outros dizem, que nos Maniacos, em que convierem purgas, comecemos pelas leves, & que se não bastarem, passemos ás fortes, continuando-as muitas vezes, & por muito tempo; & depois que o corpo estiver bem evacuado, lhe daremos banhos de agua doce morna, deixando estar ao doente dentro hora, & meya, para que desta sorte se chamem os vapores acres para fóra, & se humedeça a seccura da melancholia esturrada. Eu tenho grande confiança, & experiencia dos banhos, & foros para curar Maniacos, & Melancolicos, com condição, que passem de sessenta, & que de oito em oito dias, se dè hum purgativo, em que deitem de infusaõ duas oitavas de Sene, & hum escropulo de Elleboro negro. Cypriano de Maroja 6. louva tambem muito os foros, & banhos repetidos, & grandes, porque só assim aproveitaõ.

10. Mas se a Mania proceder por communicação da madre, ou dos vasos espermaticos, se cura com remedios que respeitem as taes partes, já evacuando, jà confortando. Se proceder do figado esquentado, lhe acudiremos com muita quantidade de banhos de agua doce, com epitomes refrigerantes, & com os seguintes cordeaes. Tomem de agua de Alface estillada por lambique de vidro, dous quartilhos, de salprunelle meya oitava, de assucar de chumbo vinte grãos, de aljofar preparado huma oitava, de Laúdano opiado oito grãos; misture-se, & de oito em oito horas, dem huma chicara ao Maniaco, & observaráõ muito bons effeitos. Se proceder dos hypocondrios, acudiremos com sanguexugas tres, ou quatro vezes repetidas, & com muitos semicupios, & ajudas refrigerantes. Se proceder por causa de evacuação supprimida, ou chaga fechada, tornaremos a provocar a tal evacuação, ou abriremos a tal chaga.

11. Se proceder de iras, payxões, tristezas, calmas, de agua ardente, ou outras cousas capazes de fazer fermentar, & requeimar o sangue; todo o remedio consiste em alegrar ao doente, & em lhe dar (depois das sangrias necessarias) remedios alcalicos vasios, que precipitem, fixem, & absorbão em si os espiritos acres fermentantes, para que rebatida a ebulição, & fermentação, não haja mais seme-

llian-

3. Galenus lib. de Purgant. medicam. facultat. cap. ult. fol. mihi 87. vers. ibi: *Propterea insanientes, comitiales, melancholicos, & non paucos diutino capitis dolore vexatos purgando tantùm liberavi.*

4. Plater. tomo 1. Prax. fol. mihi 124. ibi: *Purgare materiam hanc a venoso genere convenit, incipiendo à levioribus, & ad fortiora progrediendo, eaque diu multùmque continuando.*

5. Capivat. lib. 1. cap. 11. fol. mihi 26. col. 1. ibi: *Quoad evacuantia per meatus sensibiles probantur vehementia in Mania, nam materia morbifica est vehemens, & Maniacus non admittit medicamenta copiosa, & præsertim usurpari possunt, cùm non sit febris.*

6. Maroja, lib. 1. Curat. cap. 18. fol. mihi 253. col. 2.

lhantes Manìas; para isto servem os magisterios de coral, de aljofar, & sobre tudo as minhas pirolas Antefebriles, que se vendem nas boticas de São Domingos, & de João Gomes Sylveira. Destas pirolas se dá por cada vez meya oitava, desfeitas em agua ordinaria, ou em caldo de frangão, ou em agua cozida com herva cidreira.

12. Se proceder por communicação do estomago, o seu remedio sam os vomitorios do Estibio preparado, porque só com elles, affirma Joáo Fabro, 7. curára mais de cem Maniacos, tomando-o repetidas vezes. O mesmo certifica Platero 8. Valeriano de Fryas, 9. curou a hum doudo tão furioso, que sendo Parocho de certa Freguesia, esteve muitos tempos incapaz de exercitar o officio de Cura de almas, & só com o Quintilio tomado seis vezes, recobrou tão claro juizo, que tornou a exercitar o cargo Pastoral, que de antes tivera. Pedrosa, 10. Lente de Prima de Salamanca, & grandissimo Medico deste seculo, certifica que elle vio sarar com o Quintilio a muitos doudos, de que não havia esperança. João Harthmano 11. diz, que a perfeita cura da Manìa se faz com agua Benedicta; que he feita (como jà sabemos) do Quintilio, bebendo o doente agua cozida com a herva Anagalis, de flor vermelha. Fabro 12. affirma, que as flores do Antimonio bem preparadas, sam remedio apropriadissimo para os Maniacos; & isto mesmo dizem não só os mayores Chymicos do mundo; mas todos os Galenistas; 13. porque evácua de todo o corpo a colera adusta, & he facil de tomar; o que he muito necessario para os taes doentes, que como não tem juizo perfeito, se devem curar com sagacidade, & com remedios, que não tenhaõ sabor desagradavel.

13. Nestes casos, se dão quinze grãos do Quintilio, desatados em quatro onças de agua cozida com folhas de herva Cidreira, a qual he tão apropriada para esta doença, que, como diz Riverio, 14. andou em segredo, em certa familia illustre de Mompelher. Finalmente, he tão admiravel o Estibio preparado para os Maniacos, que Jeronymo Mercurial 15. diz que usemos delle, quando os medicamentos leves nam bastarem; porque de outro modo tomão as doenças tanta força, que ou tirão a vida, ou deixão aos doentes em peyor estado que o da morte.

14. Mas se a Manìa não obedecer aos ditos remedios, appellaremos para os seguintes. Tomem de Lapis-Lasuli bem preparado duas oitavas, de epitome meya onça, de Agarico trociscado, & de folhas de Sene, de cada cousa destas duas oitavas, de Diagridio, & de Elleboro negro preparado, de cada cousa destas dous escropulos, com quinze cravos da India, & dous escropulos de Açafraõ, se misture tudo, & se fação pois subtilissimos, dos quaes daremos duas vezes cada somana, oitava & meya por cada vez, em hũ quartilho de soro de leite de cabras, ou em meyo quartilho de agua cozida com herva Cidreira, ou com Anagalis, de flor vermelha. Este remedio he dos mayores, que ha na Medicina para curar doudos, & Maniacos: assim o observey em huma mulher, moradora ao Cunhal das Bolas, a qual havia muitos mezes estava tão maniaca, que todos se persuadião era endemoninhada, & assim a tinhão posta nas mãos de hũ Religioso grande Exorcista, mas não lhe aproveitárão as suas diligencias; & dando-lhe eu este remedio, sarou em vinte dias.

15. Porèm se a Manìa perseverar, appellaremos para o espirito Aureo, cuja receita escreveo Martin Rulando tão escura, que me dou por obrigado a ensinar o modo de a fazer, & he da maneira seguinte. Tomem de trociscos de Alhandal polverizados subtilissimamente, & peneirados pela peneira mais fina que for possivel,

7. Fabr. Curat. 81. fol. mihi 433. ibi: *Eodem anno curati sunt quatuor Maniaci sola Antimonij mei supracitati purgatione hebdomatim facta.*

Et infrà dicit: *Et hac eadem methodo curati sunt plusquam sexaginta Maniaci.*

8. Plater. tom. 1. Prax. de Curat. Maniæ, fol. mihi 128. ibi: *Stibij usti, vel calcinati, &c.*

9. Fryas in Comped. admir. virtut. vini insusion. Stib. fol. 12.

10 Pedr. sect. 3. de Mirab. Stib. virtut. fol. mihi 8. ibi: *Vidi ego plures Maniacos sanatos, à Medicis jam relictos.*

11. Harthm. de Man. fol. mihi 56. ibi: *Maniæ cura perfecta talis est: exhibeatur vomitorium: in primis aqua benedicta, post vomitorium per aliquos dies capiat decoctum Anagalidis flore purpureo.*

12. Fabr. lib. 3. Panchym. cap. 17. fol. mihi 552. ibi: *Flores Antimonij etiam communiter praeparati cum theriaca, summum sunt remedium Maniæ*

13. River. lib. 1. cap. 13. de Man. fol. mihi 33. col. 1. §. *Antimonium in hoc morbo non solùm à Chymiatris; sed etiam a Galenicis omnibus commendatur; tum quòd humorem atrabiliarium è toto corpore evacuat; tum quia ægrotantes commodè falli possunt, remedia alioquin insuavia renuentes.*

14. River. citat. loc. ibi: *Interdum etiam tentari poterunt specifica, & amuleta.*

15 Mercurial. tom. 1. consf. 25. fol. mihi 32. ibi: *Etenim ubi mediocria remedia non auxiliantur, ni vis aliqua adhibeatur, solent ejusmodi ægritudines indies incrementum suscipere, ac tandem vel mortem, vel quid morte deterius inferre.*

huma oitava deite-se de infusaõ em hum quartilho de vinho branco por quatro horas, & passadas ellas se coe o vinho por hum papel mataborraõ, com tal cautela, que não passe cousa alguma dos ditos trociscos com o vinho, & deste dem ao doente duas onças cada vez, em dias alternados, & mostrará o effeito, que não só he admiravel para as Manìas, para os achaques melancholicos, apopleticos, vertiginosos, & letargicos; mas tambem para zunimento de ouvidos, & dores de cabeça. Toma-se este medicamento cinco, ou seis vezes, em dias alternados, & acabados elles, faremos sobre a cabeça, rapada à navalha, as emborcações seguintes.

16. Tomem huma cabeça de Carneiro inteira, com sua lãa, machuque-se muito bem, & se coza em panela de barro com seis canadas de agua, atè gastar-se ametade, & então se ajuntem de folhas de Rosa, de Alface, de Violas, de Meimendro, de herva Cidreira, de Betonica, de herva Santa, de Mangerona, de Borragens, & de cabeças de Dormideiras, de cada cousa destas huma mão chea, de raizes de Elleboro negro machucadas duas oitavas, & torne a ferver por tempo de hum quarto de hora, porque como sam cousas mais delicadas, não necessitão de se cozer tanto tempo como a cabeça; & deste cozimento tomem duas partes, & se misturem com huma de leite, & estando tudo morno se faça huma emborcaçam sobre a cabeça rapada, deitando o sobredito cozimento de alto pelo bico de hum jarro, & se repita todos os dias por espaço de meya hora, & acabada esta emborcação, se ponha sobre a cabeça hum redenho tirado quente do Carneiro, ou os bofes do mesmo Carneiro quentes, polverizados com pòs subtilissimos de Meimendro, & continuados muitos dias, porque não ha remedio tão efficaz como este para as Manìas, & Frenesis rebeldes. Assim o observey em Catherina dos Anjos, a qual padecia huma Manìa tão teimosa, que a nenhum remedio obedeceo; neste aperto me chamárão, & ordeney, lhe deitassem sanguexugas quatro vezes, em dias alternados, & que todos os dias (depois de feita a emborcação sobredita) lhe applicassem sobre'a cabeça hum bofe de Carneiro tirado daquelle instante do animal, & teve enfermeiros tão cuidadosos, que no seu aposento mandavão matar quatro Carneiros cada dia, em differentes horas, com que se applicárão quatro bofes no dia por tempo de hũa somana, & foy tão efficaz este remedio, que sarou, quando jà não havia esperança de ter vida.

17. A prata potavel, & a sua quinta essencia tem admiravel virtude para as Manìas; mas he necessario que seja preparada sem corrosivos, porque sendo feita com elles, fará grandissimo dano, & sem elles he grandissimo remedio. Eu conheço quem a sabe preparar com todo o primor da Arte, & faz grandissima confiança deste admiravel medicamento. O pò das folhas de ouro preparado sem fogo; mas por mão de quem o saiba bem preparar, dado por tempo de dous mezes em quantidade de vinte grãos cada dia, misturado em caldo de frangão cozido com flores de Borragẽs, & seis folhas de herva Cidreira, não só he bom para as Manìas; mas para os que tem palpitações do coração, & tristezas tam grandes, que estaõ fallando só comsigo, & fogem da gente.

17. A tintura do sangue humano, & a das flores do Hipericão, tirada com agua cozida com herva Cidreira, do mesmo modo que se faz a tintura das Rosas, he grande remedio para os Maniacos, & imaginativos. A mesma tintura do Hipericão, tirada em espirito de vinho bem rectificado, he admiravel remedio para os tolos, & fracos de juizo.

19. O magisterio dos aljofres, preparado por mão de grande Chy-

Chymico, he remedio quasi divino para as Manìas que procedem de feitiços. Mas o que leva a palma a tudo, he dar ao Maniaco (depois de bem evacuado) nove dias a fio, huma oitava de pò do sangue, que se tirar de detraz das orelhas de qualquer burro, desatado em cinco onças de agua cozida com a flor do Hiperição. Outros usaõ de mandar sangrar a hum burro nas veas que estão detraz das orelhas, & neste sangue molhão pannos de linho, & como se seccão ao ar, se guardão, & quando a necessidade o pede, deitão hum pedaço deste panno de infusaõ em meyo quartilho de agua cozida com flor do Hiperição, & como a tal agua tomar em si o sangue do panno, a dão a beber ao Maniaco, & repetem este remedio oito, ou dez dias, & dizem que obra effeitos maravilhosos.

20. E se a Manìa desprezar a estes remedios, lhes meteremos os testiculos em agua muito fria, & logo os envolveremos com hũ panno de linho molhado em agua de Tanchagem, em que tenhão desatado duas oitavas de Saccharum Saturni; porque assim como o cão de fila, quando está bravissimo por haver pegado em algum touro, perde a furia, & braveza molhando-lhe os testiculos com agua fria; assim succede aos Maniacos na sua furia. E se o mal ainda resistir, poderemos confiadamente sangrallos nas arterias delgadas, que estão detraz das orelhas; ou deitarlhes ventosas sarjadas; ou fazerlhes hum trepano sobre a commissura coronal, para que por aquellas sarjaduras, ou emissarios, se repurguem as fuligens, & humores requeimados, que saõ causa de tanto mal.

21. Do trepano feito sobre a commissura, tem Gordonio 16. tão grande opinião, que affirma vira a hum doudo, a quem derão huma cutilada que lhe fendeo o casco; & em quanto a ferida esteve aberta, estivera livre da doudice; mas que fechando-se, tornárá a fazer-se Maniaco. Da ventosa sarjada sobre a moleira falla Arnaldo de Villa-Nova. 17. Mas se Manìa naõ obedecer, aconselhão graves Authores, 18. que sobre a commissura coronal abramos hum cauterio ao modo de Cruz, porque não se pòde explicar a virtude que tem para refrescar o cerebro, & transpirarem os vapores, & fuligens melancholicas; & supposto que nos primeiros dias pareça que se esquentou mais a cabeça com o fogo, mostrará o tempo que he muito mayor a utilidade, que o dano: jà se apalpando a cabeça do Maniaco, a não sentirmos muito quente, não temos que temer os cauterios, porque com elles se curàrão muitos Maniacos, de que não havia esperança.

22. E se alguem disser que estes remedios saõ tyrannos; responderey, que eu não obrigo a alguem a que os faça; mas digo o que eu fizera 19. quando visse que os remedios benignos não aproveitavão; & nestes termos, he piedade fazer os remedios mais efficazes, ainda que sejão violentos; porque como diz Severino, 20. pelo demasiado melindre de alguns doentes, ou froxidão de algũs Medicos, ficão muitas doenças tidas por incuraveis, que se curarião, se deixassem fazer aos bons Medicos o que entendessem, & aceitassem os remedios, ainda que fossem desabridos; mas neste particular saõ mais ditosos os humildes, que os soberanos; porque estes querem que os remedios sejão a seu gosto, & os humildes não tem mais gosto que o que he vontadē dos Medicos: & por isso dizia Cornelio Celso, 21. que as hydropesias se curavão mais facilmente nos escravos, que em seus senhores; porque a estes não os podião obrigar; mas aquelles se podião constranger.

23. Em confirmação de que nas doenças rebeldes he necessario appellar para os remedios mais efficazes, me seja permitida licença para repetir dous casos, que me succedèrão com dous Maniacos quasi

16. Gordon. cap. 19. de Man. fol. 208. ibi: *Vidi enim melancholicum, & à fortuna cum gladio fuit vulneratus, & cranium fractum, verè quandiù vulnus fuit apertum, tandiù fuit optimè curatus.*

17. Arnald. de Vil. Nov. lib. de Morb. curand. cap. 26. de Man. fol. 90. ibi: *Ventosa etiam posita in summitate capitis, multum valet, vel cauterium in medio capitis.*

18. Arnaldus libro 1. de Morbis curandis, capite 26. de Manía, & Melancholia, fol. 90. ibi: *Ultimum, & summum remedium in Mania, & Melancholia ex sanguine, vel cholera, vel quibuscumq; aliis humoribus facta fuerint, est istud quòd mũdificato corpore, abraso prius capite, fiat cauterium in summitate capitis, incidatur cutis in modum Crucis, & cranium perforetur, ut materia ad exteriora exhalet, & multam hæmorrhagiam patiatur, &c. vel fiat solummodo cauterium in ipsa capitis summitate, & teneatur apertum.*

Rondeletius cap. 43. de Manîa fol. 232. ibi: *Laudantur etiam cauteria, ut id quod est congestum in capite evacuetur, & fieri debent supra commissuram coronalem.*

Epiphanius Ferdinandus, histor. 99. ibi: *Mirum est quantũ his cauteriis refrigeretur cerebrum, & pravi utrique vapores dissipentur, & licet primis diebus soleant aliquem gradum caloris concitari, tamen maius est emolumentum, quod inde sequitur, quàm pusillum aliquod damnum ex impresso igne; nos quandoque quinque, quandoque septem cauteria amentibus admovimus, qui fuere curati, maximè ubi non viget capitis tanta caliditas.*

19. Rupertus Abbas, tom. 3. Epist. ad Pontific. ibi: *Semper licuit unicuique dicere (salva fide) quod sentit; nolentem autem nostra nemo compellit.*

20. Marcus Aurelius Sevirinus: *Multa remedia egregia, vel recepta non sunt, vel despreta, sive ob medicorum imperitiam, sive hominum mollitiem, qui diutius confici, quàm semel, & fortiter dolere, & liberari malunt.*

Cor-

quasi confirmados. O primeiro succedeo em casa do Doutor Luis Gomes do Basto, Desembargador do Paço. Havia cinco annos que hum filho deste grande Ministro padecia huma Manìa de tão desmedida grandeza, que era necessario tello fechado em huma casa; & como era grande a desconsolaçam de ver em tal estado a hum mancebo digno de melhor fortuna, não ficou diligencia que senão fizesse por sua saude; mas como nada lhe aproveitasse, me chamarão entendendo que com algũ dos meus remedios secretos podesse curalo. Ouvida a informação que se me deu, considerey que a rebeldia da doença procedia de algum fermento estranho, novo, & peregrino, que misturando-se com o sangue, o requeimou, & esturrou dentro das arterias, que se ramificão pelas membranas do cerebro; & que se era assim, como eu cuidava, não havia de melhorar, em quanto o não sangrassem nellas, para que se tirasse a causa material da enfermidade. Resolvime pois, a que feitas as evacuaçoens universaes, se sangrasse nas arterias delgadas das fontes da cabeça, como aconselhão Lazaro Riverio, 22. Fabro, & infinitos outros. Derão-se as sangrias, & supposto que não sortirão todo o effeito desejado, por ser a doença já de muitos annos, sentio grande alivio.

24. O segundo caso me succedeo com hum filho de João de Mello de Carvalho, o qual havia seis annos padecia Manìas em diversos tempos, & porque varias vezes o tinhão metido em cura de sangrias, purgas, apozimas, sanguexugas, amendoadas, banhos, fontes, epitomes, cordeaes, & outros mil remedios, sem que perseverasse a melhoria mais que tres, ou quatro mezes, desconfiárão seus pays de todos os remedios humanos; mas porque lhe faltavão por experimentar os Chymicos, se resolvèrão a chamarme, & pedirme quizesse lançar mão do leme em tão grande tormenta: ao que respondi, que eu era pequeno piloto para segurar a não daquella vida em tempestade tão desfeita, porque para estas (como diz Sam Pedro Chrysologo 23.) sam necessarios os mayores Mestres. Nam se aceitou a minha desculpa, & assim foy preciso entrar na cura em quinze de Setembro de 1684. começando na fórma seguinte.

25. Primeiramente lhe fiz tomar, em dous dias successivos, vinte grãos do Quintilio, desatados em duas onças de agua da fonte; porque este remedio (sobre ter admiravel virtude para este achaque) não tem cheiro, nem sabor desagradavel, & em pequena quantidade obra muito. Purgado que foy com esta medicina, lhe mandey fazer algumas sangrias nos pès, ao depois lhe dey quatro sangrias pausadas nas costas das mãos, na vea da cabeça, para tirar sangue da mesma parte; depois disto o purguey cinco vezes, em dias alternados, com pirolas de Elleboro negro, Lapislasuli, & Sene; & descansando dous dias, lhe mandey rapar a cabeça à navalha, & deitar sobre a commissura coronal huma ventosa sarjada repetidas vezes, & que depois de limpo o sangue, lhe puzessem em cima huma pouca de massa feita de carne crua de Cágados, picada, & misturada com folhas de Alface, Meimendro, herva Cidreira, claras de ovos, & leite; & q̃ todos os dias lhe puzessem sobre toda a cabeça esta massa, em grande quantidade, para que com a visinhança deste remedio tão frio, se rebatesse o excessivo fogo, que na cabeça ardia; porque era tal o incendio, que não lhe podia sofrer a maõ em cima: continuando este remedio por tempo de nove dias, recobrou seu perfeito juizo; & para acabar de segurar a melhoria, ordeney que tomasse huma pouca de prata potavel, (como fez) & com ella puz fim a esta cura, passa de dezoito annos. Por este mesmo modo curou Leonardo Fioravanto 24. a alguns Maniacos quasi confirmados: usando, depois do Quintilio, de pòr sobre toda a cabeça

21. Cornelius Celsus. lib. 3. de Remedica, cap. 21. de Aqua inter cutem, fol. 56. ibi: *Facilius in servis, quam in liberis tollitur, quia cùm desideret famem, sitim, mille alia tedia, longamque patientiam, promptius iis succurritur, qui facilè coguntur, quam quibus inutilis libertas est.*

22. River. observ. 32. de Man. fol. mihi 320. col. 2. ibi: *Ventum fuit ad usum Antimonij, trepani, & arteriotomia temporis.*

Fabrus in Myrothecio Spagyriço, observatione 1. mihi fol. 359. ibi: *Eodem die vespertinis horis arteriam temporalem dextram incidi.*

23. Sanctus Petrus Chrysologus, vers. 20. ibi: *Blandiente aura navim regit ultimus nauta; in confusione ventorum primi quaritur ars magistri.*

24. Fiorav. lib. 2. Thesaur. vit. hum. fol. 81. vers. ibi: *Fato questo gli feci ravere la testa, & sopra vimesse uno vesicato, il qual i le cavo fuori una grandissima quantita de aqua.*

beça hum caustico, que conservava aberto largos tempos, & com os muitos foros, que purgavam, se restituhião a seu perfeito juizo.

26. Apontey estes successos tam felices, para tirar o medo que a gente vulgar tem de usar dos remedios mais efficazes, sendo que nas doenças rebeldes, antigas, ou radicadas em partes distantes, ou profundas, só os remedios efficazes, & repetidos aproveitão 25. mas porque os Medicos, ou por lisonja propria, ou pelo melindre alheyo, não usaõ dos remedios mais efficazes, nem os applicaõ repetidas vezes, por isso não fazem curas milagrosas, & disso se queixao muito algũs Authores 26. verdade he, que a gente do povo, & os idiotas tem a culpa dos Medicos se acovardarem, & não lhes quererem applicar mais que os remedios ordinarios; porque se algum Medico ha, que obrigado da rebeldia da doença, ou compadecido do enfermo, applicar algum remedio fóra dos que sabem os Barbeiros, póde chamar-se mofino, se o successo não for bom; porque gritão sobre o Medico, tirando-lhe o credito, pagando-lhe com injurias, o que elle lhe quiz fazer por beneficio; mas o que disso se segue he, que outro dia (com temor da calumnia) ainda que veja padecer aos doentes, não se atreve a passar dos remedios ordinarios; porque teme, se se afastar do canto-chão, o desacreditem; & assim sepulta comsigo alguns remedios grandes, com que pudèra salvar-lhes as vidas, se o não desacreditárão: hora por serviço de Deos peço aos Senhores Medicos, que os não acovardem os dicterios da gente rustica, para deixarem de fazer o que lhes parecer melhor, & mais ajustado com os preceitos da Arte; porque atè Cicero, 27. sendo hum Gentio, diz que fujão os homẽs de hum peccado tão abominavel, como he deixar de fazer o que entendem, por medo do que dirão.

27. Considerem agora os maldizentes, quantos danos se seguem de infamarem aos Medicos. O primeiro he contra quem murmurou; porque sobre ser peccado, pede restituição de fama, & fazenda, que se tirou ao Medico de quem disse mal. O segundo he contra o bem commum; porque he factivel que o Medico atemorizado com a murmuração que delle fizerão, pelo remedio que applicou, não queyra applicar outro, porque o não tornem a desacreditar, & desta sorte deixe padecer aos doentes, sabendo alguns remedios com que lhes pudèra valer. O terceiro he contra o credito da Arte, que sendo abundantissima de medicamentos, está (na opinião do povo) reduzida só a sangrias, purgas, ajudas, ventosas, sanguexugas, amendoadas, tizanas, fontes, Caldas, & suores, & dão por acabados os remedios da Arte, sendo elles tantos, que não tem a Arithmetica numeros, que bastem a contallos. Ora por serviço de Deos torno a pedir que haja emenda na murmuração que se faz dos Medicos, & envergonhem-se os Catholicos de fazer o que hum Gentio naõ quiz obrar, 28. pois sendo este convidado para ir a huma casa de murmuraçam, respondeo, que não queria achar-se em congresso, em que o vencedor ficava de peyor partido que o vencido. Quem diz mal dos Medicos, não olha para si, nem adverte que quem houver de ser fiscal das acções alheas, deve estar seguro de que não tem vicio proprio; 29. que por isso as tizouras com que antigamente se espevitavão as velas do Templo, erão de ouro; que seria grande indecencia, que apagasse luzes, quem fosse menos puro: 30. & se he acção escandalosa dizerem mal dos Medicos, os homẽs que não sabem medicina, quanto mais escandaloso será dizerem os mesmos Medicos mal huns dos outros? sem advertir que o querer aniquilar aos outros para se acreditar a si, he proprieda-

25.

Galen. l. artis medic. cap. 89. f. 96. ibi: *Quod si particula affecta in penitioribus locis sita sit, machinari oportet insuper tale invenire salubre remedium, cujus vis nequaquam in itinere antea solvatur.* Confirmat deinde lib. 4. met. cap. 7. mihi fol. 29.

Idem Galenus lib. 2. de arte curat. ad Glauc. cap. 2. f. 102. & 103. ibi: *Quare sive medicamentum est ex iis, quæ extrinsecus apponuntur, sive ex iis, quæ comeduntur, aut bibuntur, non præsens ejus vis consideranda est; sed qualem obtinebit quando ad membrum affectum pervenerit, quod enim per multorum corporum media ipsi membro patienti est occursurum, omnino exolvitur, & viribus deficit, si ab initio fuerit imbecille.* Confirmat 5. meth. cap. 11. f. mihi 34.

26.

Leonardus Jaquinus lib. 9. Rhasis cap. 5. mihi fol. 65. ibi: *Animadvertere oportet quod ignavi nostri temporis medici magnarum ægritudinum curas sustulere, quod sane non alia ratione evenit, quàm quod fortia medicamenta omiserunt.*

Alexander Massarias lib. 1. cap. 19. fol. mihi 61. ibi: *Hinc puto fieri, ut hoc tempore neque epilepsia, neque alij magni morbi sanentur, quod medici nesciunt ex medicamentis benedictis se explicare, & ad valentiora devenire.*

Baptista Theodosius epist. 12. fol. 421. ibi: *In diuturno morbo potenti pharmaco est utendum.*

27.

Cicer. lib. 1. de Offic. fol. mihi 37. ibi: *Sunt enim, qui quod sentiunt, etiamsi optimum sit, tamen invidiæ metu non audent dicere, quod genus peccandi vitandum est.*

28.

Alsarius de Quæsit. per epistol. cent. 1. mihi fol. 4. ibi: *Quidam provocatus ad convitiandi certamen, In hoc quidem, inquit, nunquam descendero, in quo victor victo sit deterior.*

29.

Seneca lib. 1. distic. 30. ibi:
Quæ culpare soles, ea tu ne feceris ipse.
Turpe est doctori, cùm culpa redarguit ipsum.

Oven fol. mihi 110. ibi:
Cùm fueris censor, primum te crimine purga,

priedade de homens vilissimos, que como não tem prendas proprias para caber, & agradar, se empenhão em dizer mal das alheas, entendendo, que desse modo se hão de introduzir, como a semelhante intento o disse São Hieronymo. 31.

Advertencias que se devem observar para a boa cura das Manîas.

28. A Primeira advertencia he, que nem aos Maniacos, nem delirantes se dem doces, porque como nestas doenças predomina a colera, & os doces se convertão nella, accrescentaráõ a causa á enfermidade: nem aos taes doentes se dè vinho; porque como leva muitos vapores para a cabeça, accrescentará a Manìa, & Fernesi; & só em caso que o doente seja muito fraco, velho, ou costumado a elle, se lhe poderá conceder; mas ha de ser na declinação universal, & ha de ser pouco, & aguado.

29. A segunda advertencia he, que nos Maniacos, & Freneticos se procure o sono por todos os meyos possiveis; porque nenhuma cousa suaviza melhor a acrimonia dos humores, que o dormir.

30. A terceira advertencia he, que se acuda com grande pressa a curar os Maniacos; porque da tardança se seguem dous danos muy perjudiciaes. O primeiro, que se seccará o cerebro, & a seccura deste difficultosamente se emenda, por ser huma qualidade muy improporcional ao seu temperamento. O segundo dano he, que tomando posse a doudice, não querem aceitar os remedios, com que ficão incuraveis.

31. A quarta advertencia he, que o ar da casa em que assistir o Maniaco, incline sempre a bem cheiroso, com Rosas, com Violas, Ambar, & Almiscar; (se não for mulher) porque estes cheiros confortão muito o cerebro.

32. A quinta advertencia he, que o pão que o Maniaco comer seja fresco; & não coma as codeas, porque crião melancholia, como diz a Escola Salernitana, 32. & por esta razão saõ danosissimas, não só para os Maniacos; mas para os Melancholicos.

33. A sexta advertencia he, que supposto tenho dito que as sangrias sam grande remedio para as Manìas; com tudo se a Manìa sobrevier depois do doente estar muito sangrado, ou fraco por causa da mesma doença, ou de outra antecedente; ou se entendermos que a Manìa não depende de humores, senão de intemperança simplez; que nestes casos tão longe estão as sangrias de ser proveitosas, que antes seraõ danosissimas, enfraquecendo mais o cerebro; antes o unico remedio das taes Manìas saõ os alterantes interiores, & exteriores: entre os interiores tem o melhor lugar os muitos soros simplices, com tanto que de seis em seis dias se dè hum purgativo preparado, com duas oitavas de folhas de Sene de lapata, & hũa oitava de epitemo adoçado com duas onças de xarope de sapor Regis, comendo sempre alimentos frios, & humidos, como he a carne de Vitela, de Cágados, Cabrito, Frangãos, & Arrás, porque todas estas cousas saõ muito apropriadas para modificar a seccura, & quentura que predomina nos Maniacos. Entre os alterantes exteriores, tem a primazia os banhos, & as emborcaçoens já apontadas, pondo depois dellas sobre a cabeça humas papas feitas de partes iguaes de folhas de Alface, Meimendro, Coentro, & herva Cidreira, com outro tanto peso de carne de Vacca crua, fresca, & bem picada, de sorte que tudo fique huma massa branda, & igual.

E quan-

Ne tua te damnent facta nefanda rerum.
Crimina qui cernunt aliorum, nec sua cernunt,
Hi sapiunt aliis, decipiuntque sibi.

30. Exod. cap. 37. num. 23. ibi: *Fecit & lucernas septem cum emunctoriis suis, & vasa ubi ea, quæ emuncta sunt, extinguantur, de auro purissimo.*

31. Divus Hieronymus in epistola ad Nepotianum, mihi f. 20. ibi: *Vilium satis hominum est, & suam laudem quærentium alios viles facere, qui alterius vituperatione se laudari putant, cum suo merito placere non possint.*

32. *Non comedas crustam, choleram quia gignit adustam.* Ex Schola Salernitana.

E quando este remedio naõ aproveite, ponhaõ sobre a testa, & fontes da cabeça huns pannos picados, molhados na seguinte agua morna. Tomem de agua Rosada oito onças, de Opio hum escropulo, de Açafrão doze grãos, tudo se misture, que he excellentissimo remedio. E se a Manìa ainda resistir, appellaremos para o seguinte. Cozão huma cabeça de Carneiro com seis canadas de agua, atè ficarem seis quartilhos, & neste cozimento molhem hum saquinho recheado de folhas de Malvas, & violas seccas, cabeças de Marcela, de Dormideiras, Rosas vermelhas, & flores de Verbasco, & depois que estiver bem ensopado no sobredito cozimento, se applique morno sobre a cabeça, & tanto que se esfriar, repitão outro; & se o mal não obedecer, peremos nove dias sobre a cabeça rapada hum bolo cru feito do modo seguinte. Tomem hũ alqueire de farinha de trigo Tremès, passado por peneyra muito fina, reparta-se esta farinha em nove quinhoens iguaes, & cada quinhão destes se amassará com tanto çumo de Endro, & Coentro, quanto for necessario para fazer massa, ajuntando-lhe algum azeite, sem levar mais outra cousa, & depois de fazer desta massa hum bolo, se frigirà em azeite, que fique brando, & entaõ o polverizem com pò de Espica, & estando quasi frio se ate sobre a cabeça do Doudo, & o deixaráõ estar vinte, & quatro horas, & acabadas ellas faráõ outro bolo da mesma sorte, & irão continuando cada vinte, & quatro horas com o dito remedio, atè que se acabe a farinha. He experiencia com que alguns virão effeitos prodigiosos. E se o Maniaco não puder dormir, lhe daraõ tres noites na somana hũa colher de lambedor de Papoulas, em que desatem tres grãos de Laudano opiado, & certamente dormirá, & se socegarà o furor do Arqueu indignado.

34. A septima advertencia he, que se o Maniaco tiver a cabeça muito quente, (o que conheceremos apalpando-a) em tal caso aconselha Maroja, 33. que demos emborcaçoens actualmente frias, porque só desta sorte se tempera o fervor excessivo da cabeça: assim o observey em hum criado do Almotacel Mòr, que estando em Salvaterra no mez de Fevereyro de 1683. por occasião da montaria que ElRey nosso Senhor vay fazer todos os annos àquelle lugar, se deitava a dormir todas as noites fazendo cabeceira da chaminè, & como por causa dos grandes frios ficasse accesa de noite muita lenha, se esquentou, & assou de sorte o miolo, que em breves dias se fez tão doudo, & furioso, que foy necessario trazello para Lisboa maniatado; & sendo eu chamado para o curar, me informey da causa de tão grande, & repentina doudice; & entendendo que esta procedèra de dormir com a cabeça posta ao fogo, me naõ enganei, porque apalpando-lha, achey que estava queymando, & por isso ordeney, que rapada a cabeça à navalha, o sangrassem logo repetidas vezes nos pès, & lhe fizessem huma larga emborcação de agua fria; & foy cousa maravilhosa, o alivio, que com ella teve. Desta observação se confirma, que algumas Manìas se devem curar com emborcações actualmente frias, & que he verdadeira a doutrina de Maroja, que assim o aconselha.

33. Maroja lib. 1. cap. 18. fol. mihi 254. ibi: *Et caput aqua frigida irrigare eo tempore, quo caput calidum præsentitur.*

35. Tambem eu aconselharia, que nas Manìas procedidas de quentura da cabeça, a deitasse o doente em almofadinha, ou travesseiro de couro de odre cheyo de agua fria, porque me consta que em dores de cabeça procedidas de excessiva quentura, aproveitou este remedio por modo de milagre; de q̃ pòde ser testemunha o Maltès chamado Dom Lopo de Almeyda, irmão do Conde do Rio. Untar toda a cabeça, & as fontes com o unguento rosado, misturado com a manteiga de chumbo, tambem he remedio em que se pòde ter grande confiança.

A oi-

36. A oitava advertencia he, que ha muitas doenças, que (por permissaõ de Deos) as causa o demonio, & por isso se chamão demoniacas; como saõ, Licantropias, Epilepsias, Parlesias, Convulsoens, Manias, & outras semelhantes: & se me perguntarem, como póde o diabo causar estes achaques; direy, que movendo os humores, & as faculdades, & isto faz nas conjunçoens da Lua; porque como o diabo não perdeo as sciencias naturaes, sabe que naquelle tempo estão os humores mais dispostos, & os juizos dos enfermos mais capazes para se despenharem em varios precipicios.

37. Mas porque os sobreditos achaques, humas vezes saõ humoraes, outras vezes demoniacos, he necessario conhecellos, porque não se erre a cura. Conheceremos, pois, que saõ humoraes, se virmos que se alivião com os remedios da Arte; porèm se não aliviarem, entenderemos que saõ demoniacos, & então se curão com exorcismos, oraçoens, esmolas, Reliquias, & com outras obras santas, & meritorias. E que haja doenças causadas pelo demonio, não só o dizem grandes Medicos, 34. mas o dizem muitos Santos, 35. & Evangelistas. 36.

38. Ora jà que dissemos que a tintura do Hipericão he singularissimo remedio para os Maniacos, & para os tolos, faltos de juizo, quero ensinar aqui (a favor dos curiosos, & amantes do bem commum) o modo com que se faz a dita tintura, & he na fórma seguinte. No mez de Mayo tomem quatro onças de flor do Hipericaõ secca, meta-se esta flor dentro de huma garrafa Olandeza, ou em qualquer vidro grosso, & em cima da dita flor deitem hũa canada de espirito de vinho bem rectificado, & fechando-se muito bem a garrafa, se enterre em hum monte de esterco de cavallo, para que estando oito dias nelle, receba o espirito do vinho a substancia, & tintura da flor do Hipericaõ, & no fim dos oito dias se tire a garrafa do esterco; & se coe o licor por panno bem tapado, & com o que for necessario de assucar se forme lambedor, do qual se dará cada dia ao tolo, ou falto de juizo duas colheres em jejum, atè que sinta melhoria. Deste modo se faz a tintura para os Maniacos; mas em lugar do espirito de vinho, se tira em agua cozida com herva Cidreira; & me agradecerão este segredo, que he singular.

39. A ultima advertencia he, que se a Mania desprezar a todos os remedios, mandemos sangrar a hum burro (não estando com o cio) nas veas que estão detraz das orelhas, & molhando no tal sangue humas tiras de panno de linho novo, se sequem ao ar, & não ao Sol, & como estiverem bem seccas se guardem em boceta bem fechada, porque lhe dura a virtude hum anno, & quando a necessidade o pedir, deitem huma das sobreditas tiras de infusaõ dentro de quatro onças de agua destillada de Anagalis, de flor vermelha, ou em agua de flor do Hipericão, & se deixe estar nesta infusaõ atè que a agua tome em si a tintura do sobredito sangue, & então se dará ao Maniaco a tal agua, dous, ou tres dias successivos, & não duvido que o successo seja tão feliz que corresponda ao desejo.

40. O segundo remedio he, castrar aos Maniacos; porque como dizem Riverio, 37. Platero, 38. Fernelio, 39. & outros muitos, só castrando-os mudão o temperamento igneo, & adusto, & se resfrião, temperão, & humedecem de sorte, que ficão capazes de tornar a ter juizo.

34.
Fernel. lib. 2. de Abdit. morb. caus. cap. 6.
Marcel. Donat. de Histor. Medic. mirab. à fol. 39. usque ad 40.
Heurn. cap. 12. de morb. cap.
Valesius lib. 1. prognost. in commen.
Fioravant. in Thesaur. vit. hum. ante proœm.

35.
D. Chrysost. homil. 54. cap. 17.
Theodoret. apud. Glos. §. David autem psallens furorem leniebat dæmonis.

36.
Luc. cap. 8.
Marc. cap. 9.
Matth. cap. 17.

37.
Riverius Observat. 32. de Manîa, fol. 320. ibi: *At cùm hæc omnia nihil conferrent, castrationem consului, & fervor omnino cessavit.*

38.
Platerus tom. 1. Praxis, cap. 3. de Mentis alienatione, fol. 134. ibi: *Castratio à veteribus in morbis desperatis, Maniacis præsertim.*

39.
Fernelius lib. 7. de Hominis procreatione, cap. 3. de Testiculis, & eorum præstantia, mihi fol. 159. ibi: *Quibus enim execti sunt testes, vis illa, & facultas effectrix seminis occumbit, ut licet ij ætate sint adulta, atque florente, non tamen rei venereæ voluptate, oblectationeque teneri possint, omnisque generandi potestas sit erepta: simul his extingui deprehenditur masculus, & virilis animus, totaque virilitas, & flos roboris cum testibus exciditur, quin etiam eorum natura in frigidiorem convertitur.*

AUTHO-

AUTHORES QUE ESCREVERAM da Mania.

41. DA Manìa escrèverão, *Ludovicus Mercatus tomo* 3. *de Internorum morbor. curat. lib.* 1. *cap.* 18. *de Mania, fol.* 108. *Petrus Forestus, Observat. Medicin. libro* 10. *observat.* 20. *de Mania à varijs causis, fol.* 341. *Gordonius Lilio Medicinæ part.* 2. *capit.* 19. *de Mania, fol.* 202. *Arnaldus Villanovanus, libro* 1. *de Morbis curandis, capit.* 26. *de Mania, & Melancholia. fol.* 87. *Hartmanus, Practica Chymiatrica, Insania, Mania, & Melancholia, mihi fol.* 55. *Alexander Massaria, libro* 1. *capit.* 22. *de Mania, folio* 73. *Amatus Lusitanus, Centuria* 1. *curatione* 35. *de Mania, & Melancholia, folio* 67. *& centuria* 2. *curatione* 52. *folio* 202. 207. *&* 212. *Jonstonus, Idea Medic. pract. libro* 4. *articulo* 5. *de Mania, mihi fol.* 192. *Daniel Mylius, Basilica Medic. libro* 2. *capite* 16. *de Affectibus cerebri, fol.* 157. *Mania: Riverius, Praxis Medic. libro* 1. *cap.* 15. *de Mania, mihi fol.* 31. *Schroderus, Pharmacopœa Medic. Chymic. lib.* 3. *cap.* 13. *fol.* 336. *Tinctura Saturni præstantissima est medicina: Angelus Sala, Antidotum pretiosum, mihi fol.* 481. *Schenkius Observat. Medic. de Capite humano, observat.* 234. *de Mania, sive Insania, fol.* 151. *Daniel Senertus, tomo* 2. *libro* 1. *part.* 2. *cap.* 15. *de Mania, fol.* 408. *Uveicardus Thesaur. Pharmaceut. cap.* 2. *mihi folio* 36. *Mania furor: Vidus Vidus, de curatione membratim, libro* 2. *capite* 9. *de Mania curanda, fol.* 67. *Felix Platerus libro* 1. *observat. a folio* 86. *usque ad foliũ* 92. *Rondeletius in Methodo curandi morbos, capite* 43. *de Mania, fol.* 229. *&* 233. *Joannes Doleus, libro* 1. *Encyclopadiæ, capite* 4. *de Mania, fol.* 40. *Petrus Borellus centuria* 1. *Observationum, observat.* 45. *Mania à philtro, mihi folio* 68. *Fabrus Panchymici, libro* 2. *Universalis Sapientiæ, fol.* 378. *& fol.* 551. *Christophorus a Veiga, lib.* 3. *de Arte Medendi, cap.* 15. *de Mania, sive furore, fol.* 317. *Cyprianus Maroja, lib.* 1. *de Internorum morborum natura, & cognitione, cap.* 18. *de Mania, fol.* 251. *Christophorus Peres de Herrera. lib.* 3. *Compend. totius Medicinæ, capite* 14. *de Mania, mihi folio* 149. *vers. Augustinus Thonerus, Observation. Medicin. libro* 2. *observation.* 1. *folio* 100. *de Mania: Marcus Aurelius Severinus, de Efficaci Medicina, libro* 2. *parte* 1. *de Entopyria, capit.* 5. *de Mania, Schmitzius, Medic. pr. fol.* 162. *Mania: Fridericus Hofmanus, Methodo medendi, lib.* 1. *cap.* 19. *fol.* 29. *Guilhelmus Fabritius, Observation. Chirurgic. rar. cent.* 3. *observat.* 13. *de Cura Maniæ: item cent.* 4. *observat.* 9. *Melanchol. in Maniam mutat. Donatus Antonius ab Altomari, de Medendis humani corporis malis, cap.* 8. *de Furore, seu Insania, fol.* 133. *Lucas Tozus, Medicina practica de Mania, seu furore, mihi fol.* 169.

CAPITULO XXIX.

Para a Estulticia, Fatuidade, Amencia, & Tolice, he o Estibio preparado admiravel remedio.

Que cousa he Estulticia, & Fatuidade; & como differem da Amencia, & Tolice.

1. ESTulticia, & Fatuidade he huma diminuta, & enfraquecida operação do entendimento; differem da Amencia, & Tolice, porque a Amencia, & Tolice, he hũa privação, & total falta do entendimento, & da imaginação, de tal sorte que não saõ capazes de aprender a fallar.

2. Entre as offensas, que o cerebro padece algumas vezes, não tem o ultimo lugar a Fatuidade, Amencia, & Tolice, por cuja causa padecem semelhante miseria, nem entendem o que lhes dizem, nem discursaõ sobre o que com elles se trata, nem conhecem o que he bom, para o estimar, nem o que he mào, para o aborrecer; antes quando fallão com elles, ficam pasmados, mudos, & sem dizer palavra, como se fossem troncos, ou estatuas de pedra.

3. Este achaque acompanha a algumas pessoas desde que nascem, por huma depravada constituição, & mào temperamento, ou formação, & organizaçam do cerebro, sendo a cabeça mayor, ou menor do que he razão que seja. A outras pessoas sobrevem depois de serem homẽs, por causa de alguma grande doença, pancada, ou ferida grave na cabeça, ou por causa do demasiado estudo, & falta de dormir: algumas vezes sobrevem a fatuidade aos velhos decrepitos pelo temperamento frio, & humido do cerebro, que a idade traz comsigo.

4. A parte, que se offende nessa enfermidade, he a substancia dianteira, & trazeira do cerebro; o que se conhece pela falta de memoria, & discursos, que vemos nos taes doentes, porque de sorte saõ parentas, & unidas estas faculdades entre si, que não se pòde perder huma, sem que se perca tambem a outra; porque a memoria necessita tanto de discurso, como o discurso necessita de memoria.

5. Esta Fatuidade, Amencia, & Tolice, ou he ideopatica, procedida da mesma cabeça, sem que para isso concorra alguma outra parte do corpo; ou he simpatica, communicada da madre, do coração, ou de outras partes: conheceremos que he ideopatica procedida da mesma cabeça, se virmos que o doente he muito dorminhoco, ou se baba quando falla, ou cospe muito, & que não se queixa de outras partes: pelo contrario conheceremos, que a Fatuidade he sympatica, & communicada da madre, do coração, ou de outras partes do corpo, se virmos que na cabeça naõ apparecem os sinaes sobreditos, & que se queixa de algũa outra parte.

6. A causa desta doença, como dizem todos, 1. he o excesso do frio, & abundancia de fleumas: & ainda que o humor, a que a frialdade anda annexa para fazer a Fatuidade, & Tolice, seja a fleuma, & a melancolia; comtudo a fleuma he, a que mais conduz para este achaque; & daqui procede, que os homens, cujas cabeças abun-

1. Fernelius lib. 5. de partium morbis & symptomat. fol. 270. ibi: *Causa frigida est cerebri intemperies, quæ functiones omnes torpidas, segnesque reddit, nonnunquam cerebri aut temporũ ex ictu, aut ex vulnere vehemens concussio, quæ id imbecillius fecerit.*

Ætius tetrab. 2. serm. 2. cap. 22. de fatuitate, mihi fol. 268. ibi: *Oritur fatuitas ex frigidiori cerebro facto aliquando ex sola qualitate, velut fieri solet in profectionibus, dum pluvia caput frigefacit; aut etiam vehemens ventus; aliquando etiam immodica pituita ad cerebrum illapsa.*

Avicenna Fen 1. lib. 3. tract. 4. cap. 11. mihi fol. 372. ibi: *Hujusmodi autem ægritudinis causæ, aut sunt frigiditas pura; aut frigiditas cum siccitate, aut frigiditas cum materia phlegmatica: hæc ægritudo curatur calefactione cerebri, & humectatione ipsius si fuerit cum siccitate, aut resolutione ejus quod est in ipso, & vomitionibus cum medicinis magnis, & vomitu facto.*

abundão de fleumas, ordinariamente cahem em accidentes de gotta coral, ou em apoplexias, & andando os tempos se fazem tolos, & mentecaptos.

7. Se a fatuidade acompanha ao doente desde seu nascimento, ou procede da má formação da cabeça, por ser mayor, ou menor, do que era razão, he incuravel, como tambem o he se for muito antiga, ou em pessoa muito velha, ou sobrevier depois de alguma grande offensa da cabeça, como Apoplexia, Gotta coral, ferida, ou pancada tam forte, que descomponha a perfeita organização do cerebro, ou lhe cause algũa commoção: porque assim como huns orgãos tendo os canos tapados, esmagados, ou amolgados, não faráõ som agradavel; tambem o cerebro, estando consideravelmente offendido, não discorrerá, nem entenderá bem o que importa.

8. Porèm se o mal não he antigo, & o doente for moço, & robusto, entenderemos que o achaque procede de intemperança fria, & humida do cerebro, ou por grandes frios, ventos, ou chuvas, que o doente alcançou, podemos ter esperança de remedio; mas antes de entrar a applicalos, deve o Medico considerar que a intemperança, que he causa da fatuidade, ou pòde ser fria sómente, ou fria, & secca juntamente, ou póde ser fria, & humida juntamente, porque conforme for a intemperança, se devem applicar os remedios: conheceremos pois, que a intemperança he sómente fria, se o doente dormir horas moderadas, & purgar pouco pelo nariz, ou boca: conheceremos que he fria, & secca, se virmos que não dorme cousa alguma, & nada purga pelo nariz, ou boca: conheceremos finalmente qne he fria, & humida, pelo muito que dorme, & deita pelo nariz, & boca.

9. A cura da Fatuidade, que proceder de intemperança fria sómente, nem requere sangrias, nem sanguexugas; mas sómente alguma purga branda, fazendo depois disso emborcações de segurelha, manjerona, alfazema, salva, flor de alecrim, rosmaninho, feitas com vinho branco, & hũa oitava de Castoreo, fomentando depois disso a cabeça com o oleo do Espasmo do Grão Duque de Florença, ou com o balsamo apopletico, ou com o oleo de noz noscada, ou de Castoreo, usando de alimentos que inclinem para quentes, como saõ Perdizes, Pombos, Rolas, Tordos, Aves agrestes, ou Carneyro: o pam será bem cozido, bebendo agua cozida com huma oitava de folhas de salva, & meya oitava de folhas de herva Cidreira, tudo cozido em panella de barro, com duas canadas de agua ordinaria.

10. Se a Fatuidade, & Tolice proceder de intemperança simplez, fria, & secca juntamente, tambem não convem sangrias, nem purgas; mas remedios, & emborcações quentes, & humidas, como saõ, caldo de cabeça de Carneiro, hyssopo, betonica, frangão: os comeres seráõ inclinantes a quentes, & humidos.

11. Se a Fatuidade proceder de intemperança material, fria, & humida, convem primeiro que tudo xaropes de hyssopo; rosmaninho, betonica, ouregãos, com mel rosado coado, & nas quatro noites dos dias dos xaropes, se tomaráõ as quatro ajudas seguintes: a primeira ajuda constará de meyo quartilho de agua cozida com huma mão chea de farelos, lavados primeiro em quatro aguas, à qual agua ajuntaráõ humas pedras de sal, & tres onças de oleo violado: a segunda noite tomará outra ajuda, que constará de meyo quartilho de cozimento de malvas, ortigas mortas, alfavaca, violas, tres onças de oleo rosad o, & pouco sal: a terceira noite tomará a terceira ajuda de azeite ordinario, agua, sal, arrobe, & mel: a quarta noi-

te tomará a quarta ajuda, que constará de meyo quartilho de cozimento de folhas de almeiraõ, lingua de vacca, & engos com sal, oleo rosado, arrobe, & mel, ajuntandolhe huma onça de polpa de canafistula, & huma oitava de Mitridato. Acabada a preparaçaõ dos xaropes, & ajudas referidas, purgaria ao Maniaco com a seguinte purga. Em o que bastar de cozimento de herva Cidreira, & filipodio de Carvalho, com duas oitavas de folhas de Sene, meya oitava de herva doce, deitem de infusaõ de electuario rosado de Mesues, & de Diaphenicão, de cada cousa destas duas oitavas, de mel rosado duas onças, tudo se misture.

12. Depois desta purga descance dous dias, & entam tome duas, ou tres vezes em dias interpolados as pirolas Cochias, ou as de Hiera de Pachio; & se ao doente (por estar fatuo, & tolo) não o puderem violentar para que tome as ditas pirolas, o purgaráõ com cozimento de herva Cidreira, salva, & hyssopo, em que deitem de infusaõ hũa oitava de Agarico, meya oitava de elleboro negro, hũa oitava de epitome, & duas oitavas de sene, a que ajuntem tres onças de xarope de succos de Riverio, & se lhe puderem fazer tomar as pirolas de Lapis-Lasuli, algũas vezes em dias alternados, será melhor.

13. Depois do doente evacuado com os remedios sobreditos, lhe daráõ alguns dias interpolados, huma oitava de confeição Anacardina. Tambem he grande remedio dar todos os dias ao fatuo por causa de intemperança fria, & humida, meya oitava dos pòs seguintes. Tomay de raiz de Cypero, fevaras de açafraõ, myrrha, incenso, & pimenta branca, de cada cousa destas hum escropulo, tudo se faça em pò, & se misture. A confeição chamada Diambar, he muy decantada: a semente da Gilbarbeira, & pao de calambuco tem especifica virtude para os fatuos.

14. Finalmente untaremos, trinta dias continuos, ao corpo todo do doente com o seguinte lenimento. Tomem de çumo de raizes de engos, & de manteiga fresca, de cada cousa destas huma libra, & meya, tudo se misture, & em tigela de barro se ferva a fogo moderado, atè se gastar quasi o çumo dos engos, & então lhe ajuntareis de oleo de marcela, rosado, & de Hypericam, de cada cousa o que bastar, & duas vezes no dia se unte desde a cabeça atè os pès, & finalmente se abra hũa fonte, ou hum cauterio perto da commissura da cabeça, & se conserve aberta esta fonte por tempo de quatro, ou seis mezes.

Advertencias que se devem observar para a boa cura dos Fatuos, ou Tolos.

15. A Primeira, que nunca jà mais se dem emborcações sobre a cabeça dos que padecem fatuidades, & tolices, sem constar primeiro de que causa procede a fatuidade; porque se proceder de intemperança fria, & humida, convem que as emborcações sejaõ feitas com remedios balsamicos, nervinos, & confortativos, & de natureza quentes, & que as ditas emborcações se dem mornas, porque se se fizerem de cousas frias, ou se derem frias, acrescentaráõ a doença, como jà vi em hũa pessoa a quem se deu huma emborcação fria, por causa de hum frenesi vehemente, & depois de melhorar do accidente ficou fatua, & com pouca advertencia. O mesmo máo successo vio Pedro Borelo, de outra emborcação fria.

2. Borelus centur. 2. obs. 13. mihi fol. 137.

A se-

16. A ſegunda advertencia he, que ſe a fatuidade ſucceder em molher a que faltem as conjunções, ſe tratem de provocar jà com ſangrias, & ſanguexugas, jà com remedios deſopilativos, & aperientes, porque he veroſimel que daquella falta procedem, como o moſtra a boa razão, & o obſervou Pedro Borelo. 3.

17. A terceira, que aos Tolos, & Fatuos ſe lhes dè a comer o miòlo de hum burro aſſado, molhado em humas pingas de vinagre, como certifica Abraham Ecchelenſe. 4.

18. A quarta, que fuja o doente de iras, payxões, triſtezas; ouça muſicas, & converſações alegres; não coma legumes, nem hervas, ſalvo forem Borragés.

3. Borelus centuria 2. obſerv. 30. mihi fol. 153.

4. Abrahamus Euchelenſis de proprietatibus rerum, cap. 5. de Aſinis, fol. 23. num. 77.

AUTHORES QUE ESCREVERAM deſta doença.

19. R*Odrigo da Fonſeca, tomo 2. Obſervat. obſerv. 93. fol. 530. Piamontes, lib. 1. fol. mihi 102. ibi: Remedium: rarum, Bartholinus hiſtor. anat. rar. cent. 6. hiſtor. 88. Fatuitas ex frigore: Georgius Berthinus, lib. 20. cap. 34. mihi folio 709. curatio ſtuporis, & fatuitatis, Gerardus Blaſiu, med. univ. Therapeut. Spec. libro 3. ſect. 3. cap. 8. de ſtultitia, & amentia, Julius Ceſar Claudinus, Empyrica rationali, libro 3. ſect. 1. cap. 8. de Fatuitate, & Stultitia, Theodorus Corbeus Patholog. lib. 2. ſect. 2. cap. 4. de Stultitia, Guilhelm. Fabricius Obſerv. Chirurgic. cent. 3. obſerv. 21. ex depreſſo cranio ſtupiditas ingenij ſecuta: Joannes Fernelius, libro 5. de partium morbis, & ſymptomat. cap. 2. mihi folio 270. Lelius à Fonte conſult. 131. de Amentia, & Fatuitate, Franciſcus Hildesheim, Spicileg. 2. pagina mihi 243. Foreſtus, libro 10. obſervat. 31. de Stultitia, mihi fol. 354. col. 1. Gregorius Horſtius, libro 2. Obſerv. Medicin. obſerv. 15. Godfr. Mobius epitom. inſtit. lib. 2. capite 11. de Symptom. facultat. ration. ut amentia, Hieronym. Mercurialis, med. pr. lib. 1. de affectibus capitis, cap. 13. de vitijs ratiocinationis læſæ, cap. 4. de Fatuitate, & Amentia, Joannes Baptiſta Montanus Conſ. conſult. 50. de puero ſtulto, Daniel Milius, Baſilica Medica lib. 2. cap. 16. pag. mihi 153. amentia, Alexius Pedemontanus libro 1. de ſecretis fol. 67. remedium rarum, & perfectum, quod ſanat fatuos, Felix Platerus, lib. 1. obſervat. fol. 34. & 35. Stultitia originalis, & acquiſita, Jacobus Primeroſius, Ench. Medic. pr. parte 1. fol. 19. Fatuitas, & Amentia, Euſta. Rudius, art. medic. libro 1. cap. 6. de amentia, & ſtultitia, Daniel Senertus lib. 1. pr. part. 2. cap. 6. de phantaſia, &c. Vidus Vidius de curatione membratim, lib. 2. cap. 4. de ſtoliditate, Arnaldus de Villa-Nova, lib. de partium operation. fol. 126. ſtupor, & fatuitas, Paulus Zachias queſtion. medico-legal. libro 2. tit. 1. queſt. 2. & 3.*

CAPITULO XXX.

Para os Abscessos dos lagrimaes, a que os Doutores chamaõ Anchylops, *que nascem dos humores communicados do estomago, he o Quintilio efficacissimo remedio.*

Que cousa he Abscesso; como se faz; de que causas procede; porque razão os que nascem nos cantos dos olhos, degeneraõ muitas vezes em Fistulas; & como se curaõ.

1. ABscesso se pòde tomar de tres modos. O primeiro, por toda a separaçam, & apartamento que a natureza faz, deitando os humores fóra do corpo, como succede na desenteria, & estranguria. O segundo, por huma doença que degenèra em outra, como quando hum Pleuriz degenèra em Peripneumonia, ou huma Apoplexìa degenèra em Parlesia. O terceiro, por algum decubito, que os humores fazem de huma parte para outra, na qual se embebem, fazendo, ou não fazendo tumor, como succede na Ictericia, que tambem se chama Abscesso.

2. O Abscesso se faz todas as vezes que o sangue, ou qualquer outro humor se extravasa, & ajunta em alguma parte, ou seja interior, (como he o Empiema, & Pleuriz) ou seja exterior, (como saõ as Parotidas, & outros tumores) & não podendo a natureza resolver os taes humores, apodrecem, & se convertem em materia, & a este ajuntamento de materia em alguma parte chamão os Doutores Abscesso.

3. A causa material he o sangue, ou outros humores misturados com elle. A efficiente, he o calor natural da parte tumorosa, que trabalha para reduzir a materia gerada a pus laudavel. Para saber pois porque razão degenerão muitas vezes os Abscessos dos lagrimaes em Fistulas, he necessario advertir primeiro, que a natureza humana como douta, antevendo que nos nossos corpos se havião de gerar muitas superfluidades, & excrementos, que se se retivessem, havião de causar grandes danos à saude, criou varios emunctorios, & partes adenosas, glandulosas, & esponjosas, com perpetua obrigação, & cuidado de recolherem em si as superfluidades dos membros principaes, como saõ o cerebro, o coração, & o figado; & como os olhos sejão partes tão nobres, pois com elles vemos os effeitos da Omnipotencia de Deos; elles nos levão em conhecimento das Sciencias, & Artes, elles represenтão ao vivo todos os affectos do animo, elles na alegria saltão, na reverencia se humilham, no amor acaricião, no odio se enfurecem, na misericordia se apiadão, & na tristeza se marchitão; & por ser parte que sendo huma, he espelho expressivo de tantas imagens, bem mereceo que a natureza provida a izentasse de mil inconvenientes, que a podião offender, & para isso criou em cada lagrimal huma glandula, & debaixo della hum orificio no osso, que penetra o nariz, & a boca, para que as humidades que do cerebro estão cahindo continuamente, as attrahissem as glandulas, & pelo orificio passassem à boca; mas por-

porque algumas vezes succede que o tal orificio se fecha com alguma fleuma, ou humor grosso, & viscoso, sente logo o olho a humidade superflua, & a glandula se incha, & em quanto està inchada sem madurar, se chama a tal inchação, ou Abscesso, *Anchylops*; mas se a tal materia superflua (por ser grossa) se dilata muitos dias na glandula, se coze, & converte em pus, que apertando-o com o dedo sahe pelo olho, & se he muita, & lhe acode algum sangue, ou colera, se inflamma, & suppura, & passa a fazer chaga, & andando o tempo faz fistula, a qual se conhece pelo fedor da materia, & porque com o tacto da mão se conhece aver cova, & profundidade na parte, & a tal chaga se chama *Ægilops*.

4. Cura-se o Abscesso, ou tumor dos olhos, conforme he a causa de que procede; se saõ humores conteudos no estomago, ou delle communicados á cabeça, (o que conheceremos pelos amargores da boca, fastio, desejos de vomitar, ou pelo grande pejo do estomago) todo o remedio consiste em dar os pòs do Quintilio duas, ou tres vezes em dias alternados, ou outras purgas competentes.

5. Mas se a causa do Abscesso for o sangue conteudo nas veas de todo o corpo, ou da cabeça, (o que conheceremos por ser o temperamento sanguinho, & o sujeito córado) todo o remedio consiste em sangrar nos braços, senam houver falta de mezes, ou de almorreimas; porque havendo-a, se faráõ nos pès as sangrias; & no entretanto que se applica qualquer destes remedios, impediremos q̃ o tumor não madure, pelo perigo que corre de se fazer fistula; pondo sobre a testa, & inchação o seguinte emplastro repercutivo. Tomem de Acacia, Balaustias, Agalhas, maçãs de Acypreste, cascas de Romãs, pedra hume, & bolo Armenio, de cada cousa destas huma oitava, tudo se faça em pò subtil, & então ponhão em fogo brando tres onças de cera branca, & tres oitavas de Terebentina fina, & depois de tudo estar derretido, se lhe misturem os sobreditos pós, & se faça emplastro; mas se com elle não se impedir o Abscesso, usaremos do seguinte dissolvente. Tomem de mel puro, & de Azevre escolhido, de cada cousa destas duas onças, de Myrrha huma onça, de Açafraõ meya oitava, de agua dous quartilhos, tudo se coza a fogo lento atè se gastar ametade, & neste cozimento quente, se molhe huma esponja branda, & se applique muitas vezes sobre a inchação, & senão se resolver, antes virmos que quer madurar, ajudaremos a natureza com o emplastro de Diaquilão simplez, ou de Mica panis; & se nem estes bastarem, poremos sobre o Abscesso, huma pouca de Theriaga magna, porque não ha palavras que bastem para explicar a grande virtude que tem de abrir os apostemas aonde quer que estiverem; & com mais razão devemos usar deste remedio no Abscesso dos lagrimaes, porque quanto mais tempo a materia se retiver na parte, tanto mais dano farà, corroendo, & fazendo fistula.

6. No entretanto que o doente se sangra, & purga as vezes necessarias, desentupiremos por dentro o orificio, metendo na venta mechas de casca de Laranja azeda, folhas de Tabaco, ou de Betonica, sorvendo çumo de Celgas bravas, tomando Tabaco misturado com sevadilha, ou mandando que o doente pize Euforbio, para que com o pò que se levanta delle, se provoquem muitos espiritos, & se liquem os soros, & materias embebidas naquellas partes. O melhor de todos os remedios (como me consta por largas experiencias) he tomar huma dedada pequena de pò da folha de Laureola, a que o povo chama Oriola, porque faz destillar infinitos soros, com que se alivião muito os males da cabeça.

7. Se o Abſceſſo dos lagrimaes não ſe puder obviar com os remedios apontados, & chegar a abrir, chapejaremos a chaga com o cozimento de Lentilhas, caſcas de Romã, & mel; & depois que o corpo eſtiver bem purgado, deitaremos varias vezes no dia dentro do lagrimal humas pingas do ſeguinte licor. Cozão hum ovo freſco atè ſe fazer duro, parta-ſe pelo meyo, & tirando-lhe toda a gema, metão no vão que ficou della meya oitava de Caparroſa branca moida, & tornando a ajuntar as duas ametades do ovo, o atem em hum panninho ralo, & o ponhão ao ſereno da noite, & como amanhecer o dia ſe eſprema o dito ovo com grande força, & ſe miſture todo o licor que ſahir, com meya onça de agua Roſada, & outra meya de agua da pia dos Ferreiros. He remedio de que ſe tem grande confiança.

8. Alguns aconſelhão, depois do corpo bem evacuado, ſuores de eſtufa. Eſte voto não me agrada; porque ſe a intemperança quente das entranhas deu cauſa a eſta doença, poderáõ eſquentar-ſe mais com os ſuores, & produzir peyores effeitos; & ſe os humores ſe forem ajuntando pouco a pouco no canto do olho, poderemos temer que adelgaçando-ſe com a efficacia dos ſuores, corrão com impeto mais arrebatado, & cauſem mayor dano.

9. O que me parece melhor he, que aos taes ſujeitos ſe abraõ fontes nas pernas, ou nos braços, conforme for a origem do mal; porque ſe a origem for a falta dos mezes, ou das almorreimas, abriremos as fontes nas pernas pela parte de dentro; mas ſe o achaque for eſſencial da cabeça, ſem que as partes inferiores concorraõ para iſſo, faremos as fontes nos braços; & ſe dentro de hum anno não conhecermos melhoria, abriremos huma fonte no alto da cabeça, como enſinão graves Authores; [1] ou hum ſedenho na nuca, como aconſelha Zacuto; [2] porque não ſe pòde encarecer o muito que aproveita; & ſe nem o ſedenho for baſtante para divertir os humores, applicaremos ao redor da fiſtula hum circulo de oleo de ouro, do melhor que ſe puder achar, repetindo eſte remedio de tres em tres dias; mas com tal cautela, que o circulo ſeja muito delgado, porque ſe for groſſo, pòde cauſar inflammação, ou alguma eryſipela.

1.
Hippocrates lib. 2. de Morbis internis.
Cornelius Celſus, lib. 3. cap. 23. & lib. 4. cap. 2.
Ætius ſermone 2. cap. 28.
Avicenna Fen 4. lib. 1. cap. 28.
Rhaſis in 9. ad Almanſorem cap. 9.
Hippocrates 6. aph. 68.
Fabritius Hildanus, centuria 4. obſervat. 19.

2.
Zacutus. Praxis hiſtoriarum lib. ultimo, folio 639. obſervat. 1.

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura dos Abſceſſos dos lagrimaes.

10. A Primeira advertencia he, que ſe o doente não quizer abrir o tumor Anchyloſo com lanceta, o podem fazer com hũa migalha de pedra Infernal, curando depois a chaga com o ſeguinte unguento. Tomem de pòs de Joannes oito grãos, de pò de pedra hume queimada quatro grãos, tudo ſe miſture com huma migalha de unguento Aureo, & com iſto ſe cure.

11. A ſegunda advertencia he, que aos tumores dos lagrimaes ſe acuda com preſſa, porque do contrario ſuccede corromper-ſe o oſſo, & fazer-ſe fiſtula irremediavel; podendo-ſe evitar eſte dano ſó com ſe purgar o doente, & pòr ſobre o Abſceſſo huma migalha de unguento de Diapalma, ou de Theriaga Magna.

12. A terceira advertencia he, que ſe o Abſceſſo for grande, ou vier com muita dor, ou febre, ſangremos logo, & ponhamos ſobre a parte, & ſobre toda a face remedios adſtringentes, & repercuſſivos, como ſaõ ſorvas verdes, as folhas da herva Arnogloſa, piza-

das

das com pedrinhas de sal; ou o emplastro que fica escrito no §. quinto deste Capitulo.

13. A quarta advertencia he, que se a fistula naõ quizer acabar de sarar com os remedios apontados, appellaremos, como para huma ancora sagrada, para os pòs de vidro subtilissimamente moido, & deitados seccos sobre a fistula, ou chaga; ou para cauterizar com fogo a parte, para que não acuda mais humor a ella.

14. Já que fallamos aqui do Abscesso, principalmente do dos lagrimaes, perguntarà o curioso, se sey algum remedio especifico para abrir hum Abscesso, que esteja interior, em parte aonde se naõ veja, como he no bofe, no figado, no estomago, ou em outro lugar profundo, & distante, aonde nem possa chegar o ferro, nem os outros remedios exteriores. Respondo, que não ha remedio, que assim abra, & rompa os Apostemas, & Abscessos interiores, como he a raiz da herva chamada Cavallinha, ou rabo de Cavallò, ou Hypuris, ou Equiceto, já feita em pò, & bebida; jà fumigada por cachimbo: he porèm necessario advertir, que esta raiz se ha de cavar atè o fundo, que saõ mais de duas varas, porque só deste modo se achão na tal raiz huns caroços, como tamaras, & estes sam doces como mel, de cor cinzenta por fóra, & por dentro alvos, & nestes caroços consiste o segredo, & remedio, com que se abrem os Abscessos, os Apostemas interiores, & occultos.

AUTHORES QUE ESCREVERAM dos Abscessos, ou Tumores dos lagrimaes, a que os Doutores chamaõ *Ægylops*, *Anchylops*, & *Fistula lacrymalis*.

15. Dos Abscessos, & Tumores dos lagrimaes escrevèram, *Actuario lib. 4. Methodo medendi, cap. 11. de Affectibus oculi, mihi fol. 237. Paulus Ægineta, de Re Medica, lib. 3. capite 22. de Ægylope, & Anchylope, mihi fol. 434. Idem Author, lib. 6. cap. 22. de Ægylope, mihi fol. 559. Donatus Antonius ab Altomari, de Medendis humani corporis malis, capite 32. mihi fol. 188. Joannes Agricola, Chirurgiæ parvæ tract. 2. mihi folio 174. Joannes Baverius, Consultationum Medicinalium, Consultat. 76. de Fistula lacrymali oculi, folio 164. Petrus Bayrus, de Medendis humani corporis malis, libro 3. capite 26. de Algaras, sive Fistula lacrymali, mihi folio 126. Alexander Benedictus, libro 3. capit. 21. mihi fol. 67. Hieronymus Capivatius, libro 1. de Affectibus oculorum, capite 44. de Ægylope, & Anchylope, folio mihi 60. Guidus de Cauliaco, tractat. 4. doctrina 2. capite 2. mihi fol. 206. de Fistula lacrymali, Cornelius Celsus, libro 7. capite 7. de Oculorum vitijs, mihi folio 144. de Ægylope, Joannes Fernelius, lib. 5. de Partium morbis, & symptom. cap. 5. oculorum morbi, mihi folio 276. Rodericus à Fonseca, Consultationum Medicinalium tom. 2. Consultatione 13. de Fistula lacrymali, mihi folio 56. Petrus Forestus, libro 11. Observat. Medicinal. 15. de Ægylope, & Fistula lacrymali, mihi folio 23. Galenus libro 3. de Compositione medicamentorum secundum locos, capite 3. Lamponis ad Ozenas Ægylopas, mihi folio 148. Bernardus Gordonius, Lilio Medicinæ, particula 3. capite 2. rubrica 12. de Fistula lacrymali, mihi folio 262. Matthæus de Grade, 1. part. Practica capit. 30. de Apostematibus, & Fistulis lacrymalibus, mihi folio 99. vers. Joannes Stokerus, Practica de Morbis particularibus, capite 18. curatio fistulæ lacrymalis, Eustachius Rudius, Arte Medic. libro 1. capite 24. de Ægylope, & Fistula lacrymali, mihi folio* 123.

103. *Riverius, Praxis Medic. libro 2. capite 15. mihi folio 63. Idem Author in Observationibus communicatis à Samuele Formio, observat. 17. mihi fol. 318. Guilhelmus Rondeletius, Methodus curandi morbos, capite 26. de Ægylope, mihi folio 279. Hercules Saxonia, Medic. pract. lib. 1. de Oculorum affectibus, mihi folio 124. Victorius Trincavelus, libro 3. de Ratione curandi partes corporis affectas, capite 17. de Ægylope, mihi fol. 76. Guilhelmus Varignana, Secretorum sublimium tractatu 3. capite 13. de Fistula lacrymali, mihi folio 13. vers. Christophorus à Veiga, de Arte Medendi, libro 3. sectione 2. capite 13. mihi fol. 330. de Ægylope, Vidus Vidus, de Curatione membratim, libro 4. capite 3. Ægylopis curatio, mihi folio 181. Thom. Burnett, tomo 1. Thesauro Medicinæ practicæ de Ægylope, mihi folio 19. usque ad fol. 22. Bartholomæus Perdulcis, libro 14. Therapeutica, capite 8. de Ægylope, mihi folio 850.*

CAPITULO XXXI.

Para as Lagrimas involuntarias, a que chamaõ Epiphora, *he o Estibio preparado admiravel remedio.*

Que cousa saõ Lagrimas; de que causa procedem; como se curaõ; & que advertencias se devem observar para a boa cura deste achaque.

1. Lagrimas, saõ huma humidade liquida como agua, que se cria no cerebro, & sahe pelos olhos em gottas. Não fallo aqui das lagrimas motivadas de tristeza, dor, ou afflicçaõ; fallo das que succedem involuntariamente, sem que precedaõ estes motivos.

2. As causas das lagrimas involuntarias, ou saõ interiores, ou exteriores: as causas exteriores podem ser todas as cousas, que irritarem a faculdade expultrix dos olhos, como saõ o fumo, o çumo da Cebola, dos Alhos, a Mostarda, a Sevadilha, o pò de Euforbio, ou de Laureola, porque como todas estas cousas abundaõ de sal volatil, acre, & pungente, mordicando os olhos, & estimulando as suas veas lymphaticas, fazem sahir copiosas lagrimas, sem que no coraçaõ haja tristeza, que as excite.

3. Tambem a muita luz do Sol, o vento rijo, & o grande frio, por serem demasiadamente sensiveis ao senciterio da vista, saõ muitas vezes causa das lagrimas involuntarias: da mesma sorte saõ causa das lagrimas os argueiros, as palhas, a ferrugem, ou pò do ferro, & tudo o que cahir dentro nos olhos.

4. Curaõ-se as lagrimas involuntarias, curando as causas de que procedem: se procedem de saes volateis, acres, & picantes, o que conheceremos pelas dores, picadas, comichoens, & inflammação dos olhos, fugindo de todas as cousas que abundarem de semelhantes saes: se procedem de muita luz, vento rijo, ou frio grande, resguardando os olhos destes sensiveis excessivos: se procedem de argueiros, metendo no olho hũa pedra argueireira, ou em falta della duas sementes de Galacrista: se procedem de palhas, metendo no olho huma conta de Alambre fino, aquentando-a primeiro muito bem

em

em hum panno: se finalmente procedem de pò de ferro, ou de ferrugem, metendo no olho huma lasca de pedra de Cevar.

5. As causas interiores das lagrimas involuntarias, saõ a muita velhice; na qual idade as glandulas dos lagrimaes estaõ já flacidas, & relaxadas, & por esta razaõ tambem alguns agonizantes deitaõ lagrimas na hora da morte, & as que procedem de qualquer destas causas, saõ incuraveis. Outra causa das lagrimas he a falta da caruncula, ou mamilo dos lagrimaes, que a natureza criou nos cantos domesticos dos olhos, naõ sò como fecho, & rolha, para que a agua, que se contem dentro no cerebro, & veas dos olhos, naõ saya sem vontade, nem estejamos perpetuamente chorando sem querer, como diz Galeno; 1. mas para que as taes carunculas, & glandulas, que estaõ debaixo dellas, com a humidade, que recebem do cerebro, humedeçaõ, & refresquem os olhos, para que se naõ sequem com os continuos movimentos, que estaõ fazendo toda a vida. Tambem estas lagrimas saõ muy difficultosas de curar, porque naõ he facil regenerar a carne dos taes mamilos, ou carunculas; mas pois a não podemos regenerar, contentemonos com adstringir, & confortar as partes circumvisinhas, para que não deixem sahir as lagrimas, & para este fim applicaremos sobre a testa, & sobre os olhos agua Rosada, cozida com cascas de Romã, & de Myrobalanos citrinos, ajuntando-lhe (depois de estar coada) huma oitava de pò subtilissimo de pedra Hematites; ou fomentaremos as ditas partes com agua de Tanchagem, cozida com çumagre, & hũa raiz de Tormentila machucada, polverizando por cima com pós subtilissimos de Incenso macho, de Almecega, & de Azevre.

1. Galenus lib. 10. de Usu partium, cap. 11. mihi fol. 181. vers. ibi: *Ne igitur per angulos excrementum effluat, neve assiduè lacrymemus, praedictis meatibus corpora hac carnosa fuerunt apposita, quae prohiberent quidem ne oculorum excrementa per angulos vacuarentur.*

6. Tambem a acrimonia dos humores, que cahem nos olhos, & nas palpebras, causando comichaõ, & irritaçam, podem ser causa das lagrimas involuntarias: estas se curaõ deitando dentro nos olhos alguns remedios absorbentes antacidos, chamados alcalicos, como saõ os pòs subtilissimos de Aljofar, de Coral, ou dez, ou doze graõs de Saccharum Saturni, desatados em huma onça de agua Rosada, em que se tirassem algumas mucilagens de pevides de Marmelo. Tambem pòde ser causa a fraqueza do cerebro, que não podendo regular os humores, os deita por onde acha caminhos. Estas lagrimas se curaõ purgando repetidas vezes o corpo com medicamentos frescos, & benignos, dando depois disso, quatro dias alternados, as pirolas Cochias, em quantidade de dous escropulos para cada vez; & quando não bastem as evacuaçoens, applicaremos ao lugar doente o colirio branco de Rhasis, com Opio, desatado em agua de Tanchagem, ou de flor de murta. O seguinte remedio obra maravilhosos effeitos na comichão das capellas dos olhos. Tomem duas onças de çumo de Cebola, fervão-se no lume atè que tenha grossura de mel, & então misturem com este çumo duas oitavas de pò subtilissimo de Incenso, & com este lenimento esfreguem as palpebras dos olhos, & mostrará a experiencia que he muy bom remedio para as sobreditas comichoens; & se o Medico entender que as lagrimas sahem mais por fraqueza do cerebro, que por irritação, applicaremos sobre a testa, fontes, & commissura coronal, pannos picados, molhados em mucilagens de Marmelo, tiradas em agua de Tanchagem, fervida primeiro com çumagre.

7. Mas se nada disto bastar, consideraremos se o temperamento do enfermo he muito quente, ou muito frio; porque se for muito quente, (o que conheceremos pela quentura com que sahem as lagrimas, pelo salgado dellas, pelo calor da cabeça, pela cor do rosto, & pela idade da pessoa) todo o remedio, depois de algumas sangrias, consiste em dar sessenta, ou setenta banhos de agua da fon-

fonte, & algumas emborcações de oleo rosado Omphancino, conforme Galeno. 2. Pelo contrario, se o temperamento for muito frio, (o que conheceremos pelo sujeito ser muito dorminhoco, mollar, ou velho, & pelas lagrimas virem frias, & sem salsugem, nem mordicação) neste caso prepararemos os humores com xaropes de Hyssopo, & Rosmaninho, desatados em cozimento de Betonica, Cardo Santo, & Funcho; purgando depois disso repetidas vezes com pirolas de Hyera, & Agarico; & finalmente faremos sobre a sotura coronal, rapada à navalha, huma emborcação com agua da Rainha de Ungria, ou com agua Ardente, em que tenhão fervido Segurelha, Alfazema, Cardo Santo, Mangerona, Hyssopo, & Agarico; polverizando-se depois disso com canella, cravo, pao de Aguila, & semente de Funcho; & se o mal porfiar, abriremos hũ cauterio de fogo sobre a commissura coronal, como diz Rondelecio, 3. profundando-o de sorte que chegue atè o casco, & se conserve aberto quatro mezes; porque na opinião de muitos, este he o mais efficaz remedio.

8. E se o doente não se atrever a sofrer o cauterio, podem (rapada a cabeça á navalha) pôr sobre toda ella hum emplastro vesicatorio feito de Cantaridas, Euforbio, & fermento, & depois de passarem vinte, & quatro horas abrir as bolhas, & conservar á chaga aberta com folhas de Couve untadas com manteiga crua. E se as lagrimas forem tão quentes, ou salgadas, que inflammem os olhos, nada aproveitará tanto como deitar-lhe de quarto em quarto de hora humas pingas da seguinte agua. Tomem de agua Rosada duas onças, & meya, de Tutia preparada dous escropulos, de Saccharum Saturni, & de pedra Calaminar, de cada cousa destas hum escropulo, tudo se misture, & se use. Tambem he grande remedio, depois do corpo bem evacuado, fazer emborcaçoens sobre a cabeça com leite, & agua cozida com hervas frescas: lavar o rosto, & a testa muitas vezes no dia com agua cozida com quatro pinhas machucadas, aproveita muito. E se com o fluxo das lagrimas se ajuntar algum prurido, inflammação, ou escozimento dos olhos, fação a seguinte agua. Tomem doze grãos de Caparrosa branca, desate-se em tres onças de agua de Ginjas, ou de flor de Sabugo, & desta agua deitem dentro nos olhos duas, ou tres gottas de hora em hora. Hum dos remedios louvadissimos, assim para suspender as lagrimas involuntarias, como para as inflammações, & comichões dos olhos, como tambem para as inflammações, & picadas do membro viril, he o seguinte lenimento. Tomem daquelle verdete, que se acha nos sinos de bronze, raspado muito subtilmente, doze grãos, de alcanfor, & pedra Calaminar, de cada cousa destas huma oitava, de Tutia preparada meya onça, de manteiga crua fresca, lavada tres, ou quatro vezes em varias aguas Rosadas, huma onça, tudo se misture muito bem em almofariz de chumbo, & se forme unguento, que se applicarà todas as noites, ao deitar na cama, sobre as palpebras, ou capelladas dos olhos; porque refresca aquellas partes, abate a comichaõ, & tira todo o escozimento, & fogagem. Lavar a fogagem, ou esfoladura do membro viril com agua de Tanchagem em que levemente fervessem hũas folhas de oliveira verdes, ajuntandolhe huma migalha de pedra hume queimada, he milagroso remedio. Vede a este Livro no tratado 2. cap. 64. O mesmo milagroso effeito faz a agua do sumagre, com que os surradores curtem o couro, lavando com ella a excoriação. E quando as lagrimas procederem de humor, ou causa fria, (o que conheceremos, se virmos que não ha inflammação, nem comichão, nem rubor) usaremos do seguinte cozimento. Tomem huma pouca de Arruda secca, misturada com mel, & vina-

2.

Galen. lib. 6. de Sanit. tuend. cap. 9. fol. mihi 98. ibi: *Nec committere quòd nonnulli Medicorum faciunt, qui omni capiti medicamentum, quod ex Thapsia, & Synapi componitur, applicant, id ipsi quoque faciant, quando si ex calida intemperie caput malè habet, talia medicamenta noceant: expedit igitur hos frequenti balneo potabiles fovere, quo & calidos vapores, qui in capite sunt, evocemus, & totum corporis temperamentum meliùs reddamus: calidarum autem, quæ sponte nascuntur, noxius his usus est; siquidem, quæ ex his sulphurosæ, bituminosæ ve sunt, ea propterea quòd calefaciunt, inimicissimæ calido naturaliter capiti sunt.*

Repetit lib. 13. meth. cap. 22. fol. 85. & 86. vers.

3.

Rondelet. cap. 61. fol. 277. ibi: *Applicetur cauterium supra commissuram coronalem.*

vinagre, & ponhão isto a cozer, & com este licor chapejem as capellas dos olhos, & logo se suspenderà o fluxo, & extinguiráõ as lagrimas. Nem he menos efficaz lavar os olhos com agua Rosada, em que apagassem muitas vezes hum pedaço de incenso; & quando tudo seja baldado, lavaremos os olhos com a agua das pias dos Ferreiros, em que tenha fervido huma migalha de incenso macho, almecega, & azevre, tomando primeiro os basos deste cozimento.

Advertencias que se devem observar para a boa cura desta enfermidade.

9. A Primeira advertencia he, que quando entendermos que as lagrimas involuntarias procedem de intemperança fria, & humida, fujamos de beber muita agua; antes usemos de alimentos seccos, & assados, para que reduzamos a cabeça, & o corpo todo a melhor temperamento.

10. A segunda advertencia he, que depois do corpo bem evacuado, tratemos de dirivar as lagrimas, nam pelas ventas do nariz com espirros de tabaco, nem de sevadilha, nem de euforbio, ou de laureola, porque com a força dos muitos espirros, que qualquer destes esternutatorios provoca, chamaremos mais humores aos olhos, & faremos gravissimo dano em lugar de proveito; o de que devemos usar com segurança, he divertir os humores pela boca, trazendo, & mastigando huma raiz de piretro, ou huma pouca de almecega; & só em caso que o achaque naõ obedeça aos masticatorios, & apophlegmatismos referidos, usaremos de mechas brandas no nariz, como saõ as folhas de betonica, de casca de laranja azeda, de folhas de tabaco de fumo, lavadas primeiro, fugindo muito de espirrar.

11. A terceira advertencia he, que nos que tiverem olhos verdes, ou as veas dos olhos grossas, haja ainda mayor cautela com os remedios que evacuam pelo nariz, porque sam capazes de receber mais humores.

12. A quarta advertencia he, que não bebão vinho, salvo forem tão fracos do estomago, que naõ possaõ passar sem elle; mas então seja pouco, & o mais brando que puder ser.

13. A quinta advertencia he, que se nada aproveitar, cauterizemos com verga de ouro a mesma carne, ou mamillo, & caruncula do olho, porque tem acontecido que com este cauterio se curárão lagrimas, para que já não havia remedio.

AUTHORES QUE ESCREVERAM das lagrimas involuntarias.

14. DAs lagrimas involuntarias escrevèrãõ, *Avicenna Fen.* 3. *lib.* 3. *tract.* 2. *cap.* 26. & 27. *folio* 418. *Bayrus, de Medend. human. corpor. mal. lib.* 3. *cap.* 16. *folio* 111. *Alexander Bened. lib.* 3. *de Medic. capit.* 8. *de Epiphorar. curationibus, folio* 55. & 57. *Capivatius Medic. pr. lib.* 1. *cap.* 41. *de Epiphora, fol.* 38. *vers. Guidus de Cauliac. Chirurg. tract.* 6. *doctr.* 2. *capit.* 2. *de Ægritudin. totius oculi, fol.* 290. *Cornel. Cels. lib.* 7. *capit.* 7. *de Ocul. vitys, fol. mihi* 142. *Zacutus, tomo* 2. *Praxis historiarum, lib. ultimo, num.* 8. *de Lacrymis, fol.* 638. & *fol.* 639. *Idem Author in Praxi Medica admir. lib.* 1. *observat.* 55. *fol.* 13. & *observat.* 61. *mihi fol.* 15. *Epiphor. admirab. Mercurialis, Consult. Medic. tomo* 1. *cons.* 28. *fol.* 34.

Alexander Maſſaria, in Conſiliis Medicis, conſilio 21. mihi fol. 626. Michael Ettmulerus, tomo 1. de Epiphora, fol. 417. Ludovicus, Septalius lib. 6. mihi fol. 182. Das lagrimas de ſangue eſcrevèrão, *Ætius Tetrab. 2. ſerm. 3. cap. 63. mihi fol. 327. Petrus Borel. Obſervat. centuria 2. obſervat. 56. folio 178. Claudin. Empiric. ration. lib. 3. §. 2. part. 1. cap. 14. Dodoneus Obſerv. Medic. rar. cap. 15. Foreſt. Obſerv. Medic. lib. 11. obſerv. 13. mihi folio 21. Zacutus Luſitan. Prax. Medic. admir. lib. 1. obſerv. 54. mihi fol. 13. Mercur. tomo 1. conſ. 9. fol. 14.*

CAPITULO XXXII.

Para inflammações, & nevoas dos olhos, he o Eſtibio preparado, ſingulariſſimo remedio.

Trata-ſe das tunicas dos olhos; dos humores que as acompanhaõ; & dos achaques que podem padecer; & que advertencias ſe devem guardar para a boa cura deſta enfermidade.

1. Conſtão os olhos, de tunicas, de muſculos, de nervos, de veas, de arterias, de glandulas, & de humores; mas porque o tempo he pouco, fallarey ſó das tunicas, & dos humores, que concorrem para a fabrica do orgão da viſta. Sete ſaõ as tunicas, que cobrem os olhos. A primeira ſe chama Adnata, ou Conjunctiva, porque os une, & prende com o Craneo, & partes viſinhas, para que ſenão tirem de ſeu lugar com os continuos movimentos; he a dita tunica de ſubſtancia delgada, & branca, & naſce do Pericraneo. A ſegunda tunica ſe chama Tendinoſa, & naſce dos nervos tenues dos muſculos dos olhos; eſtá ſituada logo abaixo da tunica Adnata, ſerve para ligar todos os muſculos ao redor da Iris. A terceira tunica ſe chama Cornea, pela ſemelhança que tem com o oſſo da Lenterna; naſce da dura membrana do nervo optico, & cerca todo o olho; he de ſubſtancia dura, denſa, groſſa, & tranſparente; mas não tem cor, nem veas, nem nervos, nem arterias; ſerve para firmar todo o olho, & abarcar as tunicas delgadas, & os humores, & para defender o humor criſtalino do ar, & das offenſas exteriores. A quarta tunica ſe chama Uvea, pela ſemelhança que tem com hum bago de uvas; naſce da tenue membrana do nervo optico, he de ſubſtancia delgada, & fica logo abaixo da Cornea; he aberta pela banda de dentro, como hum bago de uvas arrancando-lhe o pè, & neſta abertura eſtá a pupilla, a que o povo chama Meñina; eſtá ſituada ſobre o humor criſtalino, & a tunica Cornea, para que o humor criſtalino ſenão offendeſſe com a dureza da Cornea; ſerve para dar alimento à Cornea, & para que com as varias cores recree os eſpiritos, & rebata a muita claridade exterior. A quinta tunica ſe chama Seliar, & naſce da Uvea, & cobre o humor vitreo, para que ſenão miſture com o Aqueo. A ſexta tunica ſe chama Arachnoydes, ou Aragnea, pela ſemelhança que tem com a tea de Aranha; he delgada, & tranſparente, & ſerve de cercar o humor criſtalino pela parte dianteira. A ultima tunica ſe chama Reticular, pela ſemelhança que tem com a rede; naſce da ſubſtancia interior do nervo optico, (ou he o meſmo nervo

vo optico dilatado á feição de huma membrana) serve para que por ella se communiquem ao cerebro as especies que os objectos dam aos olhos.

2. Tres saõ os humores que concorrem na fabrica dos olhos. O primeiro se chama Albugineo, ou Aqueo, pela semelhança que tem com a agua, que deitão de si as claras dos ovos batidas; & está situado na parte dianteira do olho, entre a tunica Cornea, & Uvea, & no lugar da pupilla, o qual lugar he entre o humor cristalino, para que se naõ offenda das tunicas que o cercão, & para rebater a força da claridade exterior, & nelle se unão a claridade interior, & exterior, & a sua humidade tempere as tunicas visinhas, & o humor cristalino.

3. O segundo humor se chama Cristalino, pela semelhança que tem de cristal; consta de substancia aquea, & densa, & mais dura que os outros humores; he transparente, mas sem cor; está situado no meyo do olho, & tem diante de si o humor vitreo; serve para ser o principal instrumento da vista.

4. O terceiro, & ultimo humor, se chama Vitreo, pela semelhança que tem com o vidro derretido; està situado nas costas do humor cristalino, & he menos delgado que o Aqueo; serve para alimentar o Cristalino, & para conservar os espiritos animaes que descem ao humor Cristalino.

5. Declarada a fabrica do olho, digo, que supposto que todas as partes possaõ padecer varios achaques, tratarey só dos que mais ordinariamente sobrevem à tunica Adnata, que saõ Optalmia, Ungula, Panno, & Suggilação; & ao depois tratarey dos que sobrevem aos humores Aqueo, Cristalino, Vitreo.

CAPITULO XXXIII.

Para Optalmia he o Estibio preparado, excellente remedio.

Que cousa he Optalmia; de que humor procede; & como se cura.

1. OPtalmia he inflammaçam da tunica Adnata; procede, ou intrinsecamente por defluxão de sangue, ou de humores acres, que se crião na mesma cabeça, ou se lhe communicão de todo o corpo: extrinsecamente procede do Sol, do fumo, ou de outra qualquer causa, que aggravando os olhos foy occasião da defluxão: neste achaque saõ as sangrias repetidas tão bom remedio, que affirmão gravissimos Authores, 1. que só com ellas curàrão a muitos doentes em huma hora: as primeiras sangrias devem ser copiosas, & feitas na vea de todo o corpo, salvo houver suppressaõ de mezes, ou de almorreimas, ou estiver o doente com algum bubam, ou esquentamento, ou conjunção mensal; porque havendo qualquer destes impedimentos, serão as sangrias feitas nos pès; mas se dadas algumas sangrias baixas, ou altas (conforme a indicação o pedir) perseverar a Optalmia na mesma forma, devemos sangrar na vea da cabeça, pela muita correspondencia que tem com a parte doente; porque diz Galeno, 2. que se sangrarmos em vea que

1. Avicen. Fen. 3. tract. 2. cap. 9. fol. 415. Galen. lib. 17. de Phlebotom.

2. Galen. lib. de Trem. cap. 5. fol. mihi 53. ibi: *Nam si venas, quæ nihil parti affectæ communicant, incideris, neque affectam medeberis, & sanam semper offendes.*

que não tenha communicação com a parte enferma, faremos dano em lugar de proveito.

2. Se feita huma razonavel descarga por sangrias, perseverar a inflammação, deve o Medico presumir que a tal Optalmia não procede de sangue, mas de humores colericos, ou serosos, que dependem de ser purgados com medicamentos convenientes á idèa do humor peccante, nos quaes termos he tão excellente remedio a purga, que muitos sararão só com ella dentro de hum dia, como affirmão gravissimos Authores 3. mas se depois de evacuados perseverar a doença, deitaremos no olho agua Rosada, & clara de ovo, batendo tudo junto com huma lasca de pedra hume, atè que se fação papas, & nellas se molhem pannos picados, & se ponhão sobre o olho repetidas vezes, que he grande remedio: ou tomem a carne crua de hum Cágado, pize-se em gral de pedra, & a esta carne ajuntem duas onças de agua Rosada, & por huma prensa se esprema, & a este licor ajuntem huma oitava de pò do Quintilio subtilissimamente moido, & mexendo-se muito bem, se deitem varias pingas deste licor no olho muitas vezes cada dia, & o effeito mostrarà que he grande remedio.

3\. Galenus lib. 13. Meth. cap. 11. fol. mihi 83. *Siquidem ex iis, quibus oculi tentari phlegmone cœperant, nonnullos sola purgatione per alvum uno die sanatos vidisti.*

Idem ferè dicit Comment. 6. aphor. 17. Hipp. *Lippientem alvi profluvio corripi bonum.*

Hippocr. lib. de vidend. acie, ibi: *Ophthalmiæ epidemicæ confert purgatio, & quibusdam venæ sectio, & pro cibo modicus panis, & aquæ potus.*

3. Pòr sobre o olho fechado talhadas de carne de vacca crua golpeadas, & molhadas em agua Rosada, em que tenhão desfatado meya oitava de pòs do Quintilio, he admiravel remedio. Mas se a inflammação se obstinar, usaremos do seguinte colirio. Em tres onças de agua Rosada deitem de infusaõ meya oitava de pevides de Marmelo, & passadas seis horas, se coe a dita agua, & nella soltem hum escropulo de pó subtilissimo de Coral preparado, & meya oitava de Saccharum Saturni, & de meya em meya hora deitem dentro no olho hũas gottas, chapejando tambem por fóra com a mesma agua, & me agradeceráõ o segredo. Eu vi inflammações dos olhos indomaveis, que só se tiráraõ com o seguinte. As galaduras de vinte ovos frescos se batão em huma tigela vidrada, por tempo de hum quarto de hora, & deixem escorrer a agua que deitarem, & a ella ajuntem hum escropulo de pedra Hematites subtilissimamente preparada, & com este colirio molhem as capellas, & palpebras dos olhos, deitando tambem dentro nelles duas, ou tres gottas, & não só se renderá toda a inflammação, dor, & ardor; mas se ouver alguma ferida, ou chaga no olho, a curará em poucos dias. Tambem he remedio grande o seguinte. Tomem nove onças de Morangãos verdes, machuquem-se levemente com quatro onças de assucar branco que não seja refinado com cal, & estas duas cousas se metão em huma garrafa de vidro, & enterre-se em esterco de cavallo quente por tempo de tres dias, no fim dos quaes se tire esta massa da garrafa, & se meta em hum alambique de vidro, ou vidrado, & em banho de agua fervendo se destille, & da agua que sahir se deitem nos olhos algũas gottas.

4. A seguinte agua he excellentissima. Tomem tres quartilhos de bom vinagre branco, deite-se em huma tigela de fogo vidrada com quatro onças de pòs subtilissimos de fezes de ouro, & a fogo brando ferva atè se gastar ametade, & então se meta tudo em alambique de vidro, ou retorta, & se destille, & guarde o licor, & quando quizerem usar delle, tomem huma oitava, & lhe ajuntem huma onça de agua Rosada, & mexendo estas duas cousas muito bem, terão hum remedio maravilhoso para todas as dores, & inflammações dos olhos, deitando de duas em duas horas tres, ou quatro gottas dentro nelles.

5. Se a inflammação proceder de grande copia de humidades, como succede nos que comem muyta fruta, farão o seguinte. Em duas

duas onças de agua de flor de Murta, desfatem tres grãos de pedra Lipis, polverizada de forte que fique a agua escassamente azulada, & desta deitem de hora em hora duas gottas, & chapejem por fóra; & se com a Optalmia se ajuntar dor tão grande, que temamos que o doente perca a vista, neste caso não bastando as sangrias, nem as purgas repetidas, appellaremos para o colirio de Rhasis com Opio, desfatando meya oitava delle em tres onças de agua Rosada; & quando isto não baste, sangraremos ao doente debaixo da lingua, & rapando-lhe a cabeça á navalha, applicaremos sobre ella hum caustico de Cantaridas, ou de partes iguaes de sabão, & cal virgem, que tenho por melhor, porque nem causa dores, nem ardores da ourina: ou deitaremos sobre a commissura coronal huma ventosa sarjada, porque ambos estes remedios costumão restituir a vista aos que a tem quasi perdida, com tanto que se appliquem depois do corpo bem evacuado.

6. Algumas vezes depois das Optalmias sobrevem grande comichão nas palpebras dos olhos; o remedio he purgar logo repetidas vezes com cozimento fresco cordeal, em que entre Agarico, & depois com pirolas de Mechoacão, & Calomelanos, applicando, depois de bem purgado, sobre as palpebras o seguinte colirio. Tomem de vinho branco, & de agua Rosada, de cada cousa hũa onça, misture-se com huma oitava de pò subtilissimo de Azevre, & com este licor quente se fomentem as palpebras.

7. O unguento Rosado misturado com Tutia preparada, faz hum lenimento admiravel para semelhantes comichões; & para que não acuda tanto humor aos olhos, dou por conselho que ponhão sobre as fontes, & testa parches de pò de incenso, & clara de ovo batida. O mayor remedio que tenho sabido, depois do corpo bem evacuado, he dar ao doente, seis vezes em dias alternados, huma pirola de quatro grãos de Turbit mineral, que he o Mercurio preparado com oleo de enxofre; porque não posso explicar a virtude que o dito Mercurio tem neste caso; antes me atrevo a dizer, que o Mercurio he remedio muito mais efficaz para as Optalmias, & achaques dos olhos, que para o Gallico: grande, & muy novo parecerá este encarecimento, mas eu o tenho experimentado muytas vezes.

8. Ultimamente, se a Optalmia desprezar a tudo, abriremos confiadamente dous causticos detraz das orelhas, & se nem estes bastarem, abriremos hum sedenho na nuca, porque este he o mayor de todos os remedios; mas com tal condição, que antes de se applicar qualquer destes medicamentos, esteja o corpo muito bem evacuado, porque de outra sorte, em lugar de curarem a doença, a acrescentarão, como jà vi em pessoas vulgares, que, sem conselho de Medico, puzerão estes causticos logo no principio da Optalmia, sem estarem purgados, nem sangrados, & ouverão de cegar, se lhes não tirárão logo os ditos causticos; mas pondo-se depois de bem evacuados, fazem milagres nos achaques dos olhos, como tenho observado muitas vezes.

AUTHORES QUE ESCREVERAM da Optalmia, & doenças dos olhos.

9. DA Optalmia, & doenças dos olhos escrevèrão, *Paulus Ægineta, libro 3. de Re Medica, capit. 22. de oculorum morbis, a fol. 431. usque ad fol. 439. Ætius Tetrab. 2. sermone 3. capite 1. a folio 299. de Natura oculorum, usque ad fol. 364.*

Avicenna Fen 3. *lib.* 3. *tract.* 1. *cap.* 6. *de Ophthalmia*, *mihi fol.* 407. *Petrus Bayrus*, *de Medendis humani corporis malis*, *lib.* 3. *cap.* 1. *de Ophthalmia*, *mihi fol.* 91. *Alexander Benedictus*, *lib.* 3. *capite* 7. *de Ophthalmiis*, *mihi folio* 54. *Nicolaus Bertrutius*, *Methodo cognoscendi*, & *curandi morbos*, *libro* 1. *mihi folio* 37. *de Ophthalmia*, *Petrus Borelus*, *Observationum Medico-Physicarum*, *observat.* 31. *mihi fol.* 38. *Gualter Bruel*, *Praxis Medica*, *fol.* 120. *cura Ophthalmiæ*, *Cornelius Celsus*, *lib.* 6. *de Re Medica*, *capite* 6. *de oculorum morbis*, *mihi fol.* 118. *Crolius*, *Basilica Chymica*, *mihi folio* 244. *Ophthalmiam*, *Joannes Fernelius*, *libro* 5. *de Partium morbis*, & *symptomat. capite* 5. *oculorum morbi*, *folio* 276. *Hartmanus*, *Pract. Chymiatrica*, *fol.* 99. *Rodericus à Fonseca*, *Consultationum Medicinalium tomo* 1. *consult.* 18. *de Ophthalmia*, *mihi fol.* 132. *Idem Author*, *tom.* 2. *observat.* 55. *pro gravi Ophthalmia*, *fol.* 300. *Peucerus*, *Method. curandi*, *capite* 5. *de morbis oculorum*, *fol* 301. *de Cura Ophthalmiæ*, *Josephus Quercetanus*, *libro* 1. *de Dogmatic. medicamentor. præparatione*, *mihi fol.* 193. *Riverius*, *Praxis Medic libro* 2. *capite* 8. *mihi folio* 55. *Rosembergius Rhodelogia*, *part.* 3. *capite* 33. *mihi folio* 349. *Rondeletius*, *lib.* 6. *Methodi curand. morbos*, *capite* 46. *mihi folio* 239. *Rulandus*, *centuria* 3. *curation.* 16. *Ophthalmiæ*, *fol. mihi* 168. *Thomas Roderic. à Veiga*, *Practica Medica*, *cap.* 22. *de Ophthalmia*, *folio* 105. *Burnetus*, *Thesauro Medicinæ*, *tomo* 2. *mihi folio* 335. *Holerius*, *libro* 1. *de Morbis internis*, *capite* 19. *de Ophthalmia*, *mihi fol.* 71. *Cyprianus Maroja*, *libro* 2. *de Internorum morborum natura*, & *curatione*, *cap.* 1. *de Ophthalmia*, *mihi fol.* 262. *Joannes Stephanus*, *Paraphrasis in Fen libr.* 3. *Avicennæ*, *capite* 6. *mihi fol.* 158. *Zacutus*, *tomo* 2. *Praxis Medic. admirab. lib.* 1. *observat.* 57. *mihi fol.* 14. *Ophthalmia diuturna dextræ salvatelæ sectione curata*, *Idem Author infra*, *Observat.* 58. *Ophthalmia Gallica Mercury ope curata*, *Massaria*, *lib.* 1. *cap.* 25. *mihi folio* 77.

CAPITULO XXXIV.

Para a Unha dos olhos, a que os Gregos chamaõ Pterygio, *he o Estibio preparado, excellentissimo remedio.*

Que cousa he Unha, ou Ungula dos olhos; de que procede; & como se cura.

1. UNgula, ou Unha dos olhos, chamada *Pterygio*, he huma pellinha branca, dura, & nervosa, que nascendo do lagrimal, & canto interior dos olhos, se vay estendendo muito unida com a tunica Adnata, & crescendo algumas vezes de tal maneira, que chega a cobrir todo o olho; tem por causa material o sangue misturado com humores viscosos, & frios, que descem por entre o casco, & carne, que o cobre. Para a cura destes achaques nam ha melhor remedio, (depois das evacuações geraes) que fomentar o olho com cozimento de Malvas, Malvaisco, & Alforvas; & quando não baste, usaremos de agua mel, em que esteja de infusaõ meya oitava de pò de incenso macho; & senão bastar, usaremos do seguinte colirio. Em duas onças de agua Rosada, deitem

tem de infusaõ meya oitava de pòs subtilissimos do Quintilio com seis graõs de Caparrosa branca, & deste licor vaõ deitando no olho: outros usaõ de tres onças de agua de Funcho, em que esteja de infusaõ meya oitava de sal de vidro, & hũa oitava de assucar Candil. As raizes do Cardo Santo, pizadas com tres duzias de bichos chamados Millepedes, ou Aselli, & espremido o succo, cura indubitavelmente a Unha dentro de trinta dias; nem he menos efficaz o seguinte remedio. Tomem huma oitava de Aljofar, misture-se com meya oitava de pòs do Quintilio, & quatro grãos de Verdete, tudo se moa subtilissimamente sobre huma pedra de Pintor, & deste remedio desfeito em tres onças de agua Rosada se deitaráõ no olho hũas gottas muitas vezes no dia. A enxundia de Lebre pizada com humas gottas de mel Rosado, atè ficar como unguento brando, untando com elle o Panno, a Unha, ou a pelle que cobre o olho, a come, & gasta, como dizem alguns Authores.

2. Mas sobre todos os remedios, he o seguinte. Tomem a herva chamada Apium risus, pize-se, & meta-se dentro no olho por tempo de quinze, ou vinte horas, & então se tire fóra, & observaráõ que tem levantado a pellinha a modo de bexiga, ou empolla de fogo, como se fosse hũm caustico, sem fazer dano ás mais partes do olho; & então se curará com manteiga crua, & folha de couve, & tanto purgará o olho, atè que fique livre da dita pellinha; & se acontecer que no olho haja chaga, ou excoriação, em tal caso convem fazer o seguinte medicamento. Tomem dous ovos frescos, cozaõ-se atè se fazerem muito duros, ao depois deitem-se fóra as gemas, & pizem-se as claras com igual quantidade de assucar branco da Ilha da Madeyra, & se ponha tudo ao sereno, & daquelle licor que destillar se deite nos olhos, porque naõ sò cura as chagas, & excoriaçoens, mas restitue o humor albugineo vasado, como consta por experiencias que se fizeraõ em varios animaes.

AUTHORES QUE ESCREVERAM da Unha dos olhos.

3. DA Unha dos olhos, a que os Gregos chamaõ *Pterygio*, escreveraõ, *Donatus Antonius ab Altomari, de Medendis humani corporis malis, capite 21. de Ungue oculi, mihi folio 176. Riverius, libro 2. Praxis Medica, capite 18. de Pterygio, seu ungue oculorum, folio 65. Bernardus Gordonius, Lilio Medicinæ de Ungula, Rubrica 2. mihi folio 259. Cyprianus Maroja, libro 2. de Internorum morborum natura, & curatione, §. 2. de Ungue oculi, mihi folio 264. col. 2. Joannes Stephanus, Paraphrasis in 3. Fen libri 3. Avicennæ, capit. 18. mihi folio 169. Joannes Liebaultius, in Thesauro sanitatis, mihi fol. 113. Michael Ettmullerus, tomo 1. de Ungue, & Panno oculorum, mihi folio 479. col. 1.*

CAPITULO XXXV.

Para o Panno dos olhos, he grande remedio o Estibio preparado.

Que cousa he Panno; de que procede; & como se cura.

1. PAnno he hum modo de cubertura vermelha, ou branca, causada de muita abundancia de sangue, ou humores, que algumas vezes se ajuntão nas veas exteriores dos olhos, cahindo pelos vasos exteriores, & então faz carregar à testa; ou pelos interiores, & então chega a dor ás raizes dos olhos. Cura-se com os mesmos remedios que a Unha; & quando não bastem, aconselha Arnaldo, que lhe deitem o esterco de menino, queimado atè se fazer em carvão, misturado com igual quantidade de pòs subtilissimos do Estibio preparado, & de osso de Ciba, & mel espumado. Outros deitão sobre a nevoa os pòs de mel queimado, & o estimão por grande remedio. Eu tirey huma nevoa grossa com o seguinte colirio. Tomem de folhas de Celidonia huma onça, de fel de Cabra outro tanto, de mel onça, & meya, & tudo junto se ferva em tacho de cobre, & ao depois se lhe ajuntem duas oitavas de assucar candil, huma oitava de pòs subtilissimos de osso de Ciba, & meya oitava de Tutia preparada; & deitando-lhe todos os dias dentro no olho humas gottas, gastou as nevoas por modo de milagre. O fel de Lebre, misturado com humas gottas de mel de enxame novo, deitado nos olhos, come as nevoas, & o panno delles, como affirma Theophilo Boneto. 1. Para comer, & gastar as nevoas dos olhos he excellente remedio a agua que se destilla da herva sempre noiva, que nasce entre as pedras, & se prepara do modo seguinte. Metereis hum molho da dita herva em hum ourinol com as pontas das hervas para baixo, de sorte que nam cheguem ao fundo do ourinol, & pondose ao Sol destillará huma agua, da qual se deitaráõ todos os dias dentro no olho humas pingas, & dentro de hum mez se gastará a nevoa como se fosse obra de milagre.

Deste achaque tratão os mesmos Authores, que escrevèraõ da Ungula, ou Unha dos olhos, como poderàõ ver os curiosos na pagina 247. §. 3. & por isso os naõ tornamos a escrever.

1. Bonetus libro 1. de Cap. affectibus, cap. 59. mihi fol. 257. col. 2. ibi: *Audivi equos, quorum oculi sunt pelliculis prorsus obvelati, illita axungia Leporina curari: tentari id in hominibus, & in leucomate, panno, me nunquam fefellisse, quin profuisse sæpius obtestor.*

CAPITULO XXXVI.

Para a Suggillaçaõ, a que os Gregos chamaõ Hyposphagma, *he o Estibio preparado singular remedio.*

Que cousa he Suggillaçaõ; de que humor se faz; & como se cura.

1. SUggillação, ou *Hyposphagma*, he huma nodoa vermelha, roxa, ou negra, que apparece na tunica Cornea dos olhos, cau-

causada, ou exteriormente por pancada, ferida, ou clamor; ou interiormente por copia, ou fervor de sangue, que refudando-se, ou extravazando-se, produz semelhante achaque. Se a Suggillação for grande, deve logo acodirselhe, sangrando, & deitando dentro no olho agua Rosada, & pòs subtilissimos de sangue de Dragão; porèm se for pequena, se poderaõ escusar sangrias, & bastará só deitar-lhe agua de Tanchagem, com pòs subtilissimos de Coral, & Quintilio; & quando não baste, se deite sangue de Pombo, tirado da vea debaixo da aza; & quando não baste, se deite çumo de Rabaõ, misturado com Alvayade, & assucar candil, & pòs subtilissimos de Coral. A raiz fresca de Norça, pizada, & posta sobre o olho fechado, tira a nodoa; o mesmo faz o baso dos Cominhos mastigados, lambendo juntamente o olho com a ponta da lingua. Se a „ Suggillação, ou nodoa for em qualquer parte do corpo, tirando „ nos olhos, a que os Doutores chamão *Ecchymoma*, ou seja proce- „ dida de alguma pancada, ou de sangue extravasado, he remedio ef- „ ficacissimo applicarlhe tres vezes no dia talhadinhas de carne de Vac- „ ca fresca, ou papel mataborrão molhado com a saliva, que se for „ em jejum será muito melhor: nem he menos bom o çumo do Ra- „ bão misturado com pò subtilissimo de Alvayade, continuando-o „ muitos dias.

AUTHORES QUE ESCREVERAM da Suggillaçaõ dos olhos.

2. DA Suggillaçaõ, ou nodoas, que apparecem nos olhos, a que os Gregos chamão *Hyposphagma*, escrevèrão, *Ætius Tetrabile 2. sermone 3. cap. 20. de Suggillatione, mihi folio 307. Donatus Antonius, de Medendis humani corporis malis, capite 22. de Suggillatione, mihi folio 177. Rondeletius, Methodo curandi morbos, capite 53. mihi folio 255. Bartholomaus Perdulcis, libro 13. capite 1. mihi folio 671. Burnetus, in Thesauro Medicinæ, tomo 2. sectione 30. mihi folio 582. Manardes, libro 7. Epistol. Medicinalium Suggillatio, mihi folio 45. column. 2. Joannes Stephanus, Paraphrasis in 3. Fen lib. 3. Avicennæ, capite 20. mihi folio 170. Hieronymus Mercurialis, de Decoratione, capite 15. de Suggillatis, Petrus Forestus, libro 11. de Morbis oculorum, & palpebrarum, observat. 8. de Suggillatione, & oculi macula, mihi fol. 15. Michael Ettmulero, tomo 1. Cornea vitia, mihi fol. 480. col. 1. Oculorum Suggillatio, Actuarius libro 4. de methodo medendi capit. 16. mihi fol. 244.*

CAPITULO XXXVII.

Dos achaques que podem sobrevir aos humores Aqueo, Cristalino, & Vitreo.

1. PRimeiramente, os vicios a que o humor Aqueo està sugeito, saõ dous. O primeiro he derramar-se por causa de alguma ferida na tunica Cornea, a qual logo se encolhe, & abaixa; o seu remedio consiste na agua, que se faz de claras de ovos duros com assucar branco da Ilha da Madeira. O segundo he engrossar-se por se lhe misturarem alguns humores, ou vapores, & entaõ naõ parece o humor taõ claro como costumava, & dizem

dizem os enfermos, que vem diante dos olhos vultos, & cabellos. Os vicios do humor Cristalino saõ tres. O primeiro, mudança de cor, chamada Glaucoma, & conhece-se; porque na menina apparece huma grande, & profunda alvura, & tudo quanto vem he como por fumo, ou nevoa. Cura-se, purgando repetidas vezes com os pòs do Quintilio, usando depois disso de irrinos, fazendo ultimamente fomentaçoens repetidas com a tintura das flores de Lingua de Vacca, tirada com espirito de vinho.

2. O segundo vicio he dureza, & obscuridade, por cuja causa necessitaõ de mayor luz exterior que os outros homens, porque tanto que se ausenta o Sol, logo vem pouco, & anoitecendo, naõ vem: estes se curaõ purgando repetidas vezes com remedios apropriados, & ao depois se lhe deita muitos dias aquelle licor, que deita de si hum figado de Cabra mal assado, golpeado, & se lhe daõ a comer, por tempo de tres mezes, figados de Cabra, de Cabrito, de Pato, ou de Gallinha; ultimamente se fomentem os olhos com o espirito das flores de Lingua de Vacca.

3. O terceiro vicio do humor Cristalino, he mudar-se de seu lugar: se se muda para baixo, ou para cima, hum só corpo lhe parecem dous; se se muda para as ilhargas, parecem as cousas mais direitas, ou mais tortas do que saõ; se se muda para o meyo, ou para o centro, vem melhor ao perto, que ao longe; se se muda para o lugar profundo do nervo Optico, he necessario chegar as cousas muito perto dos olhos para as ver; se finalmente se muda o tal humor para junto da pupilla, neste caso vem muito melhor ao longe, que ao perto. Tambem a mayor, ou menor copia dos espiritos animaes, & a mayor, ou menor pureza dos taes espiritos conduzem muito para ver bem, ou ver mal; porque se os espiritos animaes saõ muitos, & puros, vem as cousas muito clara, & distintamente, ainda que estejaõ longe; & se os taes espiritos saõ poucos, mas puros, vem melhor ao perto, & muito mal ao longe; & se os espiritos saõ muitos, mas humidos, vem ao longe, mas imperfeitamente; porèm se os espiritos saõ humidos, & poucos, nem ao longe, nem ao perto vem bem. 1.

4. Os vicios do humor vitreo saõ tres: o primeiro he augmentarse, com que se distende a pupilla mais do que era de antes: a causa desta dilatação (pela mayor parte) he a humidade demasiada, que relaxa as membranas, & então não ha remedio, conforme diz Hippocrates, 2. & outros muitos, tão excellente, como he purgar, & andar facil na camara, ou por natureza, ou por arte; & tanto importa para os achaques dos olhos a lubricidade do ventre, que só a esse fim manda Julio Cesar Claudino 3. comer aos taes enfermos paõ de toda a farinha; & não falta quem diga, 4. que seja paõ com boa quantidade de farelos, porque facilitaõ muito o ventre.

5. Depois que o corpo estiver bem evacuado, he grande remedio chapejar, & fomentar os olhos com algum colirio preparado com salgema, usando tambem das fomentações, & colirios feitos com o espirito das flores de Lingua de Vacca.

6. O segundo vicio do humor Vitreo, he diminuirse; donde se segue corrugarem-se, ou crestarem-se as tunicas, & apertar-se a pupilla. A causa deste achaque, he a muita seccura, & para esta se emendar, não ha remedio mais presentanêo, que banhar os olhos muitas vezes com agua morna, & usar de alimentos humidos, como he a carne de Frangão, de Vitela, de Cabrito, & de Cágados. O leite de burras, continuado tres, ou quatro mezes em jejum, he admiravel para este achaque, porque humedece, & abranda as tuni-

cas,

1\. Galenus lib. 1. de symptomatum causis cap. 2. mihi fol. 15. ibi: *Simili modo & animalis spiritus vel ad unguem purus est, qualis ether, vel nebularum humidus, ac turbidus, praterea in modo substantia, vel plus ejus habetur, vel minus, ac si multus est, & athereus, etiam qua longissime absunt videt, ac perfecte discernit; sin paucus est, & purus, qua prope sunt exacte dignoscit, qua procul absunt, non videt; quod si humidus simul, multusque est, longissime quidem videt, sed non exacte; sicuti etiam si humidus simul exiguus est, nec exacte, nec longissime videt.*

2\. Hippocrates libro 6. aphorism. 17. ibi: *Lippientem alvi profluvio corripi bonum.*

Bolonius lib. 2. consf. 15. referente Boneto, fol. 247. col. 1. ibi: *Procurant semper veteres alvi libertatem, quod ea unica sit morborum oculorum medela, qui alioquin alia remedia eludunt, ni alvus aut arte, aut sponte solvatur.*

3\. Claudinus in Consultationib. Medicin. consult. 137. mihi f. 350. ibi: *Alvus sit lubrica, usu panis ex tota farina, cum sale, fœniculis, & passulis parati, & in prima mensa comesti, vel aloe succotrina, succo rosarum nutrita, aliquoties ante cœnam devorata, servet.*

4\. Mercurialis, lib. de Peste cap. 22. mihi fol. 27. vers. ibi: *Expertus sum, & in me ipso, & in aliis panem, qui multum furfuris habebat, frequenter usitatum corpus lubricum reddere, propter quod rustici numquam laborant alvi adstrictione.*

cas, & partes feccas, & corrugadas: como vemos cada dia nas Parlesias, que nascem de seccura, que saraõ perfeitamente com o uso do leite asinino.

7. O terceiro vicio do humor Vitreo, he engrossar-se, por causa de se lhe misturarem alguns humores. Cura-se este achaque purgando repetidas vezes, & usando depois disso da mesma fomentaçáo de espirito de Lingua de Vacca.

Advertencias que se devem observar para a boa cura dos achaques dos olhos.

8. A Primeira cousa que o Medico deve advertir, quando for chamado para curar algum achaque dos olhos, he, se o achaque depende só da cabeça, ou se he communicado do estomago, ou das veas; porque se depende só da cabeça, todo o remedio consiste (depois de algumas sangrias) em purgar repetidas vezes com pirolas Lucis, & Cochias, acabando a cura com cinco, ou seis dias de Mercurio precipitado, que depois do corpo, & cabeça bem descarregados, saõ milagrosas; mas se o achaque depender do estomago, serà preciso usar dos vomitorios do Quintilio repetidas vezes tomados; & se depender das veas, todo o remedio consiste nas sangrias repetidas, purgando no fim dellas com medicamento brando, & benigno.

9. A segunda cousa que o Medico deve advertir, he, se o achaque he novo, ou velho; porque se he novo, bastão os remedios referidos; & se he velho, he necessario, alèm dos remedios apontados, abrir fontes nos braços; porque tem presentanea virtude para males dos olhos, como tenho observado; & se o achaque não obedecer a ellas, he grande remedio cauterizar a cartilagem da orelha da parte de dentro.

10. Sejame licito contar hũa observaçaõ que vi em Coimbra, para alivio dos que tem achaques nos olhos, & para confirmaçaõ da virtude que as fontes tem para elles. Morava na minha visinhança hũa mulher nobre, chamada Agueda Paes, a qual havia oito annos que padecia huma inflammação nos olhos tão grande, que se envergonhava de apparecer diante de gente, & depois de feitos mil remedios baldados, abrio fontes, & teve huma melhoria tão admiravel, que parecia milagrosa. Outra pessoa conheci, que havendo muitos tempos, que trazia os olhos humidos, ramelosos, & inchados, & não podendo livrarse por nenhũ caminho, deu em lavar todos os dias os olhos com ourina de menino virgem, deitando-lhe tambem dentro algumas gottas da dita ourina, & sarou radicalmente.

11. A terceira advertencia he, que em quanto durarem os achaques dos olhos, comaõ pouco, principalmente à cea, & será melhor não cear, para que a cabeça senão encha de vapores.

12. A quarta advertencia he, que não durmão a sésta; porque o sono meridiano he danosissimo aos achaques dos olhos, como tambem o he logo sobre o comer.

13. A quinta advertencia he, que todos os remedios que se applicarem aos olhos, sejão actualmente frios; & pelo contrario, os que se applicarem aos ouvidos, sejão actualmente quentes.

14. A sexta advertencia he, que em quanto os humores correm para a parte doente, se deite o enfermo para a parte sãa; porèm como o fluxo tiver parado, convem que se deite sobre a parte enferma, para que os humores nella conteudos se cozão melhor.

A sep-

15. A septima advertencia he, que nas dores, ou inflammações dos olhos, senão deite leite dentro nelles, como algũs erradamente fazem, porque não advertem que o leite se corrompe, & azeda facilmente, & feito elle azedo acrescenta as dores, em lugar de tiralas; assim o diz Ætio 5. pelas palavras seguintes: *Querendo alguns curar a dor de olhos, & suavizar a acrimonia, & quentura dos humores, deitam nos olhos leite em lugar de clara de ovo, & enganaõ-se miseravelmente, pois por hum alivio instantaneo, que o leite lhes causa, fazem prolongar a enfermidade.* Isto que digo do leite deitado nos olhos, digo tambem do que se deita nas chagas, nos ouvidos, & feridas, porque como tambem se azeda, & corrompe dentro nellas, faz o mesmo dano.

5. Ætius Tetrab. 2. serm. 3. cap. 10. mihi fol. 304. ibi: *Quidam porro dolorem obtundere volentes, & caliditatem, & acrimoniam edulcare, lac pro ovo infundunt, decipiunt autem se ipsos ex ignorantia pro parvo solatio diuturnam affectionem agro propinantes.*

16. Acabo este Capitulo ensinando sinco remedios muito bõs, & muito experimentados para tirar as nevoas dos olhos. O primeiro se faz do modo seguinte. Tomem huma colher de çumo de Lima azeda, misture-se com duas colheres de agua ordinaria, & meya oitava de pò de Aljofar preparado, & de hora em hora deitem no olho quatro pingas desta agua bem toldada, & dentro de quarenta dias ficarà o olho limpo, & sem nevoa. O mesmo bom effeito faz a ourina de menino macho, fervida com mel, em tacho de cobre, deitando cada dia varias pingas no olho, que tiver nevoa, ou belida. A cinza do esterco de homem, deitada no olho, cura as nevoas muito bem. Deytar todos os dias, dentro nos olhos, humas gottas de fel de gallo, que primeiro tenha fervido com mel, & humas gottas de vinagre forte.

17. O segundo remedio, posto que pareça ridiculo, he efficaz. Tomem hum dente de alho, cortem-no pelo meyo, & com aquella parte cortada de fresco se esfregue brandamente, & em hum instante, a nevoa, tres, ou quatro vezes cada dia pela manhãa em jejum, & no dia seguinte faráõ a mesma obra em hum instante, com outro dente de alho cortado de fresco, & deste modo irão continuando vinte, ou trinta dias, & no fim delles se achará com a nevoa gastada. Quem tiver algum escrupulo sobre a verdade deste remedio, pòde ir a casa do Conde da Ericeira, aonde está huma donzella, chamada Dorothea Maria, filha de hum Escudeiro do Bastaõ do Conde Dom Fernando, quando era Regedor, a quâl depois de ter esgotado os cabedaes da Medicina para tirar huma grossa nevoa, que tinha no olho direito, usou deste remedio, & dentro de vinte, & cinco dias se tirou a nevoa toda. O terceiro remedio sam os seguintes pòs. Tomay de Aljofar preparado, de assucar Candil, & de osso de Ciba, de cada cousa destas huma oitava, tudo se faça em pò subtilissimo, & se deite, todas as noites, hum pouco deste remedio dentro no olho, que no discurso de hum mez gastará toda a nevoa, como não seja muito antigua.

18. Do quarto remedio tenho grande experiencia, & se faz do modo seguinte. A pessoa que ouver de tirar a nevoa, mastigará em jejum huma sopa de mel de enxame novo, & logo mastigará tres, ou quatro folhas verdes de Loureiro, & abrindo o olho da nevoa, o bafejarà, & lamberá com a ponta da lingua, & tirando-a do olho a meterá na superficie da agua, que terão em hum alguidar, & logo tornarà a lamber da mesma sorte o olho sete, ou oito vezes successivas dentro de meyo quarto de hora, metendo de cada vez a ponta da lingua na superficie da agua, & desta sorte continuarám oito, ou dez dias, & no fim delles experimentarám o feliz successo que desejaõ: com tal condição, que a nevoa não seja antigua; mas sendo de poucos dias, se lograráõ bem as esperanças do doente. Desta verdade fuy testemunha em hũa nevoa muito grande, & grossa

" sa que teve meu irmão Francisco Curvo Semmedo, a qual se tirou
" com este remedio sem lhe ficar sinal algum; bem he verdade, que
" a nevoa era de poucos dias, & estas certamente se tiram com o
" dito remedio. O quinto remedio admiravel he, o pò do esterco do
" lagarto, do qual dizem muitos doentes milagres, & Pedro Poterio
" 6. o diz tambem.

19. Alguns enfermos tive com dores, & inflammaçoens nos olhos tão pertinazes, que já se queriam deyxar á natureza, & por conselho de Hippocrates, 7. os curey, prohibindo-lhes toda a agua, & mandando-lhes que bebessem vinho puro, & só com este remedio tiveraõ a saude que desejavão. Advirto porèm aos Barbeiros, que não se atrevão a intentar este modo de cura, porque não sabem a que sujeitos se deve negar a agua, nem a quaes se deve conceder o vinho, nem com que condiçoens se deve applicar. 8.

" 20. Por fim destas advertencias digo, que se o Medico for chamado para alguma pessoa, a quem os olhos se esbugalhárão, ou sahirão demasiadamente fòra do seu lugar, que todo o remedio he deitarlhe hũa ventosa grande, com bem fogo, na nuca, ou cova do ladraõ; & creaõ-me, que he a unica esperança que podem ter de melhoria. "

6. Poterius libro 1. Pharmacopœæ spagyricæ, mihi fol. 416. prope finem, ibi: *Stercus lacertæ viridis oculorum suffusionibus mederi, experimento constat, &c.*

7. Hippocr. 6. aphor. 31. ibi: *Dolorei oculorum vini potio, aut balneum, aut fomentum, aut vena sectio, aut medicamentum potum solvit.*

8. Non omnibus datum est adire Corinthum.

Destes achaques dos olhos escrevèrão os mesmo Authores, que ficão nomeados na pagina 247. §. 3. & por isso os não apontamos de novo.

CAPITULO XXXVIII.

Para as Cataratas que procedem por communicaçaõ do estomago, he o Estibio preparado, efficacissimo remedio.

Que cousa he Catarata; como se faz; de que causas procede; com que remedios se cura; & que advertencias devemos ter para a boa cura desta enfermidade.

1. Catarata, a que os Latinos chamaõ *Suffusio*, & os Gregos Hypochima, se faz, quando entre a tunica Cornea, & Cristalina se congela huma pellicula branca a modo de escama de peixe, que cobre a menina do olho, & impede totalmente a vista.

2. A causa de que procede, saõ humores frios, aqueos, & lentos, que ou se geraõ no mesmo olho, & nelle se engrossaõ; ou se communiçaõ do cerebro pelos nervos opticos; ou do estomago pelos máos cozimentos, ou fumos que delle se levantão. Se os humores se geraõ no mesmo olho, sem que as outras partes da cabeça, ou do corpo concorraõ para isso, conhece-se, se virmos que a cabeça he secca, & que nunca foy sujeita a dores, nem a diffluxoens, & que todo o mais corpo he sadio; mas se a cabeça for humida, ou costumada a padecer dores, & a ter diffluxoens, jà aos dentes, já aos olhos, entenderemos que do cerebro se communicão

caõ os taes humores aos olhos pelos nervos opticos. Finalmente conheceremos que os humores, ou fumaças, que fazem a Catarata, procedem do estomago, se virmos que a obscuridade da vista não persevèra sempre na mesma igualdade; mas que hum dia he mayor, outro menor, conforme o estomago fizer melhor, ou peyor cozimento.

3. A cura da Catarata (ou ella proceda por essencia do mesmo olho, ou por communicaçaõ do cerebro, ou do estomago) se deve começar, naõ com sangrias, (que raras vezes saõ uteis neste caso) mas com xaropes preparantes apropriados, feitos de cozimento de Hyssopo, Betonica, semente de Funcho, & raizes de Valeriana, a que ajuntem huma onça de mel Rosado coado, repetindo muitos dias estes xaropes; porque como a enfermidade está em parte muito distante, & profunda, necessita de remedio muito continuado, & activo, para que chegue a virtude delle ao lugar offendido, como ensina Galeno. 1. Depois de tomada boa quantidade dos sobreditos xaropes, se deve tambem purgar repetidas vezes; & posso dizer, que não tem a Medicina remedio que tanto aproveite no achaque dos olhos, na opiniaõ de Balonio, 2. como saõ as purgas repetidas, usando depois dellas, muitos dias, de pirolas; as mais qualificadas para estes achaques, saõ as que se fazem de dous escropulos de pirolas Sine quibus, misturadas com igual quantidade de pirolas Lucis mayores, formando de tudo isto massa; & se a parte mandante não for a cabeça, mas o estomago, purgaremos repetidas vezes com vinte grãos do Quintilio bem preparado, ou com tres onças de agua Benedicta vigorada, ou com quatro escropulos de pirolas de Hyera de Galeno; & se for com a Hyera de Pachio, serà muito melhor, por ser muito capital, & amiga do estomago; com tanto que seja feita com o primor da Arte.

4. Depois que o doente estiver muito bem purgado, & despejado de humores, consideraremos se a Catarata está jà congelada, & madura; porque se o estiver, o verdadeiro remedio he a obra da agulha, para o qual se buscarà o Cirurgiaõ mais destro, que for possivel; & se o não houver, ou o doente for tão medroso que senão atreva a sofrer a obra, neste caso daremos unturas de Azougue; porque dizem graves Authores, 3. que com ellas se tirárão algumas muito grossas, & antigas; mas se a Catarata não estiver ainda congelada, o que conheceremos, primeiro, porque na menina do olho ainda senão poderá ver sinal de lesaõ; segundo, porque o doente se queixará de que diante dos olhos vè mosquitos, cabellos, faiscas, fumo, ou teas de Aranha; ou que lendo algum papel, se lhe representão as letras ora verdes, ora azuis, ora amarelas, ora roxas; terceiro, porque huns dias terá a vista mais clara, & outros mais escura, conforme a mayor, ou menor copia de vapores, que se communicarem à cabeça.)

5. Neste caso, depois do corpo bem evacuado com o Quintilio, ou com as pirolas de Hyera, se começará a cura, penteando todos os dias a cabeça para traz; quero dizer, metendo o pentem desde os cabellos da testa, & levando-o para traz atè a nuca, continuando com esta penteadura por tempo de tres mezes, meya hora cada dia, estando o doente em jejum; & logo depois de se pentear, se bafejarà o olho com o seguinte remedio. Mastiguem muito bem humas folhas de Loureiro verde, com semente de Funcho, & mel de enxame novo, & bafejem o olho, lambendo-o repetidas vezes.

6. E se depois de continuado este remedio, nos ditos tres mezes, não conhecermos melhoria, tornaremos a purgar a cabeça seis, ou

1. Galen. lib. Artis Medicæ cap. 89. mihi fol. 69. verso, ibi: *Quod si particula affecta in penitioribus locis sita sit, machinari insuper tale invenire salubre auxilium, cujus vis nequa quam in itinere antea solvatur.*

2. Balonius lib. 1. cons. 15. ibi: *Procurant veteres, &c.*

3. Rodericus à Fonseca, tomo 1. Consult. 19. fol. mihi 145. ibi: *Aliquando cogitavi inunctionem argenti vivi ea ratione, qua adhibetur in morbo Gallico, magna efficacia posse extirpare Cataractas incipientes, & increscentes; quod visum est in Ophthalmijs Gallicis, ubi humorum residua visionem impediunt; sed etiam in non Gallicis. Isto remedio caput ita expurgari poterit, ut dissolvantur vestigia Cataracta.*

Petronius lib. 5. de Morb. Gallico, mihi fol. 900. ibi: *Hydrargiry inunctione à suffusione evasit.*

ou sete vezes com as pirolas Sine quibus, & Lucis mayores, & depois disso applicaremos detraz das orelhas os causticos de Cantaridas, que andaráõ abertos quatro, ou cinco mezes; porque consta, que depois do corpo bem evacuado, obraõ maravilhosamente nestes casos: & já Trincavello 4. o certifica assim; & no entretanto usaremos da seguinte agua. Façaõ hum paõ de toda a farinha, amassado com çumo de Ouregão, Funcho, Betonica, Celidonia, & Arruda, deitando os pòs das mesmas cousas na farinha, & no instante que o dito paõ se tirar do forno, se faça em pedaços, & se meta entre duas tigelas de estanho bem limpas, & o suor que o bafo do paõ deitar de si, se guarde, & desta agua, ou suor se deitem algumas gottas dentro no olho, & veraõ hum admiravel effeito; mas se a natureza desprezar este remedio, usaremos do seguinte colirio. Em quatro onças de agua de Ginjas desatem doze grãos de Saccharum Saturni, & huma oitava de pòs subtilissimos de Crocus metallorum, & desta agua deitaráõ de hora em hora humas gottas no olho, & dentro de quinze dias veraõ hum grande effeito; & senão houver melhoria, entenderemos que he necessario passar a colirios mais efficazes, como saõ os que se fazem do modo seguinte.

7. Tomem de vinho branco tres onças, de Alcanfor huma oitava, çumo de Funcho depurado duas onças, de Tutia bem preparada quatro escropulos, de Gengibre meya oitava, de mel de enxame novo quatro onças, tudo se deite dentro de hum vaso de cobre, & muito bem cuberto se deixe estar á sombra por tempo de nove dias, no fim dos quaes se tire a agua por filtro, & se guarde dentro de hum vidro bem tapado, & desta use por tempo de hum mez, & se naõ fizer o effeito desejado, appellaremos para a seguinte agua.

8. Tomem de agua de Funcho, & de Celidonia, de cada huma tres onças, ajuntem-se estas aguas dentro de huma tigela vidrada; & nellas se apague duas vezes huma pedra chamada Peritis, & a esta agua ajuntem meya onça de mel, no qual tenhaõ desfeito duas oitavas de Sagapeno, & desta deitem no olho tres gottas de tres em tres horas. O fel de Lebre misturado com çumo de Celidonia, & humas pingas de mel, he bom remedio. O fel de Vibora misturado com pò subtilissimo de assucar Candil, desfaz as Cataratas novas, & fortifica muito a vista. A enxundia de Lebre mistûrada com mel Rosado, gasta as nevoas, & pannos dos olhos. O pò do esterco do Lagarto he admiravel. 5.

9. O fel da Cabra, & mel, partes iguaes, fervido a fogo lento em vaso de cobre, & desatando neste licor meya oitava de Sagapeno, & deitando desta agua algumas gottas nos olhos obra grandes effeitos. Tambem o seguinte remedio he maravilhoso. De agua de Celidonia tres onças, de agua de cal virgem que esteja assentada de vinte dias, huma onça, deitem-se estas duas aguas em hum vaso de cobre, & nesta agua desatem hum escropulo de sal Armoniaco, & de tres em tres horas deitem humas gottas no olho, & veráo hum grande effeito; & quando nada baste, abriremos hum sedenho na nûca, que em semelhantes casos obra milagres, revellindo os humores que correm para os olhos.

10. E no entretanto que estes remedios se applicáo, convem discutir, & resolver pela parte de dentro os humores que estáo embebidos nos olhos, & fazem a Catarata; para o que diz Bonetto, 6. que he bom remedio dar ao doente dous mezes caldos de Viboras feitos com grãos de Funcho; mas se naõ ouverem Viboras, em lugar dos caldos dellas podem usar, dez dias successivos, do seguinte remedio, que não he menos efficaz. Tomem cinco bichos chamados Milpes, ou bichos de conta, machuquem-se, & deitem-

4. Trincavel. cap. 13. de Imaginib. quæ ocul. obverſ. fol. 69. ibi: *Sæpè ego usus sum medicamẽtis vesicatoriis; porro hujusmodi remedium plurimis profuisse expertus sæpissimè sum.*

Et parum infrà: *Suffusiones oculorum nondum penitus congelatas dissolvunt, ac nondum natas præcavent.*

5. Poterius lib. 1. Pharmacopœæ spagyricæ, mihi fol. 416. ibi: *In stercoribus magnas latere virtutes minime diffido, at nobis haud satis cognitas.*

Vide Galenum lib. 10. de simplic. med. facultatibus, sub finem, ibi: *Stercus lacertæ viridis oculorum suffusionibus mederi, experimento constat, &c.*

6. Bonetto cap. 63.
Robertus Boyle lib. de utilitate naturalis philosophiæ cap. 5. sect. 5. part. 2. ibi: *Retulit mihi medicus ingeniosus se in Hollandia vidisse mulierem vera suffusione laborantem, succo millepedum sanatam: alia item mulier ab imminente suffusione ejusdem medicamenti ope prorsus liberata.*

se de infusaõ em duas onças de vinho branco, & no dia seguinte se esprema o vinho, & se beba em jejum; no segundo dia deitem de infusaõ dez bichos, & espremido o vinho se dè a beber ao doente; no terceiro dia deitem de infusaõ quinze bichos, & coado o vinho se beba; no quarto dia se deitem de infusaõ vinte bichos, & espremido o vinho se dè ao doente; no quinto dia deitem de infusaõ vinte & cinco bichos, & espremido o vinho se dè ao doente; no sexto dia deitem de infusaõ trinta bichos, no septimo dia trinta & cinco, no oitavo dia deitem quarenta, no nono dia deitem quarenta & cinco, & no decimo dia deitem cincoenta.

11. E se com este remedio não ouver melhoria, daremos todas as noites huma oitava da seguinte conserva. Tomem de semente de Funcho, & de herva doce, de cada cousa destas duas onças, de folhas de Ouregão outras duas, tudo se polverize grossamente, & com assucar se faça conserva; & quando estiver fóra do lume, lhe ajuntem de flor de noz noscada polverizada huma oitava, de Ambar griz oitava & meya: tem esta conserva notavel virtude para confortar a vista, & a cabeça. No entretanto que o doente vay tomando esta conserva, he boa practica repurgar a cabeça, não com esternutatorios, por não chamarem mais humores para o lugar offendido; mas com masticatorios feitos de Almecega, Piretro, semente de Funcho, & cera, fazendo de tudo bolas para trazer na boca continuadamente; abrindo vesicatorios detraz das orelhas; ou o que he melhor, hum sedenho na nuca, porque como qualquer destas portas se abre tão perto do cerebro, poderá aproveitar muito; & se algum dia acontecer que o olho, que padece a Catarata, se và fazendo mais pequeno, por causa da resicação do humor aqueo, se pòde remediar botando-lhe o humor aqueo, que se acha nos olhos do Gallo, & da Gallinha, o que já observey com grande felicidade.

12. Entre os remedios para curar as Cataratas, he muy louvado o seguinte. Cozão hum ovo com casca atè se fazer duro, & partindo-se pelo meyo se tire a gema, & no lugar della se meta huma pouca de Caparrosa branca, assucar Candil, & fel de Gallo, & tornando a ajuntar as duas ametades do ovo, se ate muito bem com huma linha, & então se meta o dito ovo em huma tigela com duas onças de agua de Eufrasia, & outras duas de agua Rosada, & no fim de tres dias se esprema com fortissima expressaõ, & se guarde este licor para deitar dentro no olho quatro vezes no dia. Nem he menos admiravel o seguinte remedio. Tomem de mel feito das flores de Alecrim, despumado, & livre de toda a cera, meya onça, ajuntando-lhe de pò subtilissimo de Gengibre, de Cravos da India, & de sal, de cada cousa destas meya onça, de tudo junto se faça unguento, deste se meta todos os dias no olho huma migalha como hum graõ de Mostarda, & supposto que arde muito no principio, logo passa o ardor, & faz purgar muitas humidades, & tem grande virtude para as Cataratas.

13. E quando a Catarata, & a fraqueza da vista proceder por causa do estomago, como algumas vezes succede, he presentaneo remedio dar todos os dias ao doente huma oitava do seguinte electuario. Tomem de Siler montano, de Eufrasia, de herva doce, de Hyssopo, de Poejos, de Celidonia, de Arruda secca, de Betonica, de Cardamomo, de Gengibre, de Pimenta, de Canela, & de Cominhos, de cada cousa destas huma oitava, de mel, & de assucar, quanto for necessario para fazer electuario. A agua que se destillar de hum paõ mal cozido, & partido em bocadinhos, & metido quente fervente, assim como sahe do forno, em hum lambique, & destillada, tem quasi divina virtude para comer as nevoas dos olhos, „

as

" as Cataratas, & para temperar as quenturas, & rescaldamentos do figado, como observey em huma senhora, irmã de Donna Francisca de Vilhena, a qual depois de innumeraveis soros, banhos, sangrias, frangáos, tizanas, leites, amendoadas, aguas de cananor, & outros mil attemperantes, sem aliviar de humas impingẽs rebeldes, & obstinadas, só com a agua destillada de pão mal cozido, que tomou trinta dias em jejum, teve perfeita melhoria. Dos pòs de Crocus metallorum subtilissimamente alcoolizados, misturados com agua de Celidonia, se faz hum colirio admiravel para deitar dentro no olho seis vezes cada dia. A agua destillada da flor de Anagalis azul, he grande remedio.

Advertencias que se devem observar para a boa cura das Cataratas.

14. A Primeira advertencia he, que nas Cataratas confirmadas se não tire sangue; & raras vezes se póde tirar nas que o não estão, salvo houver grandes sinaes de Pletoria; porque esta doença nunca procede de sangue.

15. A segunda advertencia he, que todo o comer incline para quente, & secco; porque como as Cataratas procedem de humor frio, & humido, he necessario emendar a intemperança com alimentos contrarios a ella.

16. A terceira advertencia he, que fuja o doente de caldos, de fruitas, de hervas, de legumes, de vinho, de azeitonas, de mostarda, de leite, de alfaces, & de tudo o que for muito vaporoso, ou muito humido.

17. A quarta advertencia he, que em quanto houver grande dor ou inflammaçaõ no olho, naõ se appliquem colirios muito efficazes; mas só usemos dos anodinos, & brandos, como he o cataplasma de miolo de paõ ensopado em leite de peito, Camoeza assada, gema de ovo, agua Rosada fervida primeiro com meya oitava de Alforvas, duas fevaras de Açafraõ: ou podemos applicar sobre o olho fechado huma fatia de carne de Vacca crua ensopada em agua Rosada: & advirto, que he milagroso remedio, Tirada a inflammaçaõ, & a dor, usaremos dos colirios mais efficazes, se a Catarata estiver ainda taõ mal formada, que entendamos se poderá vencer com elles; mas se jà estiver formada, & madura, entrarà a obra da agulha, se houver Cirurgiaõ sciente: nem sirva de medo aos doentes, o considerar que a dor ha de ser excessiva, pois a agulha ha de penetrar a tunica Adnata, que nasce do Pericraneo; a Cornea, que nasce da Dura Mater, que todas saõ dotadas de exquisitissimo sentimento; porque da confissaõ dos mesmos doentes, a quem Monsieur Velier fez esta obra em minha presença, consta que a dor he muito menor do que esperavão; o què tudo procede de altissima Providencia, porque senão fosse assim, não haveria quem consentisse semelhante remedio.

18. A quinta advertencia he, que se ambos os olhos tiverem Cataratas maduras, se faça animosamente a cura da agulha, havendo Cirurgião perito, porque ainda que o successo seja infausto, havendo Cirurgiaõ perito, nunca o doente pòde ficar peyor da vista do que estava; mas se algum dos olhos estiver livre, se fação todos os mais remedios, tirando os da agulha; porque parece demasiada temeridade intentar hum remedio tão difficultoso, havendo hum olho saõ, que basta para ver.

19. A sexta advertencia he, que nunca já mais se intente a obra da agulha, sem grande certeza que a Catarata está bem madura; porque se estiver verde, molle, & mucosa, naõ se póde abater, & muitas vezes se rompe, com que fica peyor que de antes, & sem esperança de se poder tornar a meter a agulha, porque nunca se experimentou bom successo da segunda vez que se meteo, como ensina Esculteto. 7.

20. A septima advertencia he, que depois de tirada a Catarata, se abraõ duas fontes nos braços, ou nas pernas, conforme for o lugar donde se communica a causa della; porque as fontes assim nas Cataratas, como nos achaques dos olhos, saõ excellente, & grandissimo remedio, naõ só para impedir que se gerem, mas para diminuir as geradas; & para que se naõ gerem, daremos todos os dias aos que se temem dellas, meya oitava da seguinte massa. Tomem de Incenso macho dous escropulos, de Cravo, de noz noscada, & de Galanga, de cada cousa destas meyo escropulo, de Castoreo escolhido meya onça, tudo se forme em massa com mel. 8.

21. A oitava advertencia he, que supposto seja opiniaõ bem recebida, que o final certo de quererem vir Cataratas he apparecerem diante dos olhos mosquitos, cabellos, lavaredas, faiscas, teas de Aranha, ou fumos, que naõ he isto infallivel; porque Luis Hanneman 9. teve estes sinaes mais de trinta annos, & nunca cahio em Cataratas: & eu posso dizer o mesmo; porque nesta Cidade conheço a dous homẽs, que tem os mesmos sinaes ha mais de trinta & dous annos, & atè este dia naõ tiveraõ Cataratas, nem cegueira; he bem verdade que ambos estes homẽs saõ taõ faceis de ventre, que fazem dous, & tres cursos cada dia; & esta evacuaçaõ he taõ proveitosa nesta doença, que diz Balonio 10. que todos os outros remedios seraõ baldados, se o ventre estiver endurecido; & tambem purgaõ muito pelo nariz; & como por estes dous caminhos se alimpa bem o corpo, & a cabeça, daqui procede o naõ cegarem, nem terem Cataratas, ainda que tenhaõ os sinaes que as costumaõ annunciar. Tambem conheço a hum homem, que muitos dias do „ anno sente nos olhos humas lavaredas, ou resplandores tam claros „ como relampagos, os quaes o atemorizáraõ muito, por ter ouvido „ dizer que semelhantes lavaredas, & resplandores saõ correyos, & „ sinaes de cahir em cegueira, ou Cataratas; mas naõ obstante serem „ estes sinaes tanto para temidos, conserva a sua vista perfeitissima. Se- „ melhante caso a este conta Salamaõ Reyselio referido por Bonetto „ 11. dizendo que elle sabia de hum homem, que via tam grandes „ luzes, & lavaredas diante dos olhos, que podia ler huma carta com „ ellas, ainda que a casa estivesse ás escuras, & naõ obstante isso, con- „ servou a sua vista boa, & perfeita muitos annos. „

22. A nona advertencia he, que as pessoas que tem a vista fraca, ou a cabeça enferma, bebaõ aos comeres hum copo de vinho preparado assim. No tempo do mosto deitem nelle folhas, & flores de Eufrasia, Betonica, Celidonia, & flor de Alecrim, de cada cousa destas huma maõ chea, de semente de Funcho duas onças, Siler montano huma onça, pao de Salsafrás feito em lasquinhas duas onças, porque desta sorte se entranha melhor a virtude destes simplices no vinho, & fará maravilhosos effeitos na fortificaçaõ da vista.

23. A decima advertencia he, que supposto haja quem condene os irrhinos nos que tem Cataratas, ou vaõ cahindo nellas; com tudo se o corpo estiver bem evacuado, se podem usar, principalmente o tabaco, feito de herva Santa, Mangerona, Agarico trociscado, Eufrasia, semente de Funcho, & raizes de Valeriana, como diz Bonetto. 12.

7. Scultet. de Suffusione, mihi fol. 117. ibi: *Omnis spes sanationis per reiteratam operationem, quæ si bis instituatur, certe frustra sit, ipsis adempta est.*

8. Bónet. cap. 31. de Visus debilit. fonticulo sanata, mihi fol. 246. ibi: *Chiliarcha quidam visus imbecillitate, acrique diffluxu cum rubedine oculorum laborans, cùm adversus hoc malum omnia præsidia experiretur, fontanellam ipsi suasit medicus: cui consilio obediens, tam singularem successum jam experitur, ut & ea, quæ antehac vix oculo perspicillis armato conspiceret, nunc acutè sine conspicillis cernat.*

Augen. lib. 9. Epist. & Consul. fol. 136. ibi: *In brachio etiam directo parum supra cubitum inustiones utiles esse perhibent.*

9. Ludovic. Hanneman. de Virib. Fonticulor. pro curat. Suffusion. incipient. referente Boneto, fol. 237. ibi: *Chirurgo cuidam hujus urbis ante oculos muscæ, & culices obversari videbantur; hic fontanellam fecit in sinistro brachio, cujus beneficio visui naturali claritate restitutus, muscæque obvolantes evanuerunt.*

10. Balonius lib. 2. conf. 15. fol. 247. ibi: *Procurant semper veteres alvi libertatem, quòd ea sit morborum oculorum medela, qui alioquin alia remedia eludunt, ni alvus, aut arte, aut sponte solvatur.*

11. Theophilus Bonettus lib. 1. de cap. affectibus, mihi fol. 251. cap. 47. ibi: *Flama ex oculis erumpens, & illuminans literas.*

12. Bonet. cap. 16. fol. 236. col. 1. *Times à suffusione, quòd simulacra quædam instar telarum aranearum ante oculos obversentur; sed noli metuere, securum te a suffusione esse jubeo, vel meo exemplo triginta, & amplius anni effluxerunt, cum hæc spectra metum quoque mihi injicerent.*

Et A un-

24. A undecima advertencia he, que em quanto durar a cura das Cataratas, ou dos achaques graves da cabeça, beba o doente agua cozida com duas oitavas de lasquinhas de Salsafràs, porque por especial Providencia de Deos tem admiravel virtude para as Cataratas, Parlesias, & achaques da cabeça, em que he necessario seccar, & confortar: a agua para beber seraõ quatro canadas, com duas oitavas de lasquinhas de pao de Salsafrás, continuando-a seis mezes.

Et parum infrà dicit: *Pulvere tabaci magnam partem clarioris visus refero acceptam, dirivante per nares oculorum humiditates obfuscantes visum, quo remedij genere plures sublevavi.*

25. A duodecima advertencia he, que supposto as fontes, & sedenhos sejaõ excellentes para as doenças dos olhos; com tudo se o corpo estiver bem purgado, nada chega aos causticos applicados na raiz da orelha; porque por aquella parte vai hum ramo da vea jugular, que cerca ao nervo optico, & delle pòdem tirarse os humores, que saõ causa da Catarata; com tal condiçaõ, que o caustico se faça de Cantaridas, Euphorbio, Mostarda, & fermento: & se o doente em quem começarem as Cataratas, padecer dores de cabeça táo grandes, que entendamos que ellas saõ a causa de correrem os humores para os olhos, será acertadissimo, como diz Holerio, 13. cauterizar as veas temporaes, para interromper, & impedir o fluxo, ou vapores, que fazem o dano.

13. Holerius lib. 1. de morbis internis cap. 21. de Catarat. mihi fol. 83. vers. *Ubi gravis capitis dolor est, atque inde diffluxio in oculos, ustio venarum temporalium locum habere potest, ut qui per eas ad oculos defertur vapor intercipiatur.*

26. A decima-tercia advertencia he, que os doentes dos olhos nem estudem, nem escreváo á candea; & abrão fontes nos braços, porque costumáo ser milagrosas em todas as doenças dos olhos, como diz Bonetto, & o confirma a experiencia.

27. A decima-quarta advertencia he, que em todos os achaques da cabeça, & dos olhos, comáo os doentes pouco, principalmente ao tempo da cea; porque a parsimonia no comer aproveita muito neste mal. Aqui me perguntaráõ: Porque causa a cea deve ser sempre mais pequena que o jantar, quando parece podia ser mayor; porque como no sono da noite ficaõ todas as potencias, & sentidos exteriores desoccupados dos seus officios, se recolhe o calor, & o sangue que estava espalhado pela superficie do corpo, & recolhido elle, se augmenta mais o calor do estomago, & por consequencia, ficando este mais vigoroso, parece que podia ser maior a cea? Respondo, que he verdade que o calor se recolhe para dentro no tempo do sono, mas que nem por isso a cea deve ser mayor; por quanto no tempo em que dormimos, he menor o influxo dos espiritos animaes ao estomago, & como o movimento peristaltico deste he o que ajuda a fazer os cozimentos, depende muito dos espiritos animaes; & daqui procede, que tanto que os espiritos animaes faltarem com o seu influxo para se fazer o movimento peristaltico, será o cozimento menos perfeito; & por esta razaõ he justo que a cea seja sempre menor, para dar menos trabalho à natureza.

28. Outra razaõ darey, & he, que no tempo do sono destillaõ as glandulas do estomago menos succo accido fermentativo para se misturar com o comer, & se poder cozer, & havendo diminuiçáo no dito succo, ha de ser menor o cozimento, & por isso he melhor que seja menos o comer no tempo da cea, para que com esse pouco fermento se possa cozêr, & digerir.

29. Destas duas repostas fica clara a razáo porque as materias das chagas, que teve o Excellentissimo Senhor Marquez de Arronches no anno de 1694. eráo menos cozidas as que se tiraváo nas curas das manhãs, & melhor cozidas as que se tiraváo nas curas das tardes; porque como no tempo em que estamos acordados, se communica mayor copia de espiritos animaes do cerebro a todas as partes por meyo dos nervos, que no tempo em que dormimos; por isso

isso depois de dormir vinhão as materias menos bem cozidas, porque havia faltado o influxo dos espiritos animaes, que saõ muy necessarios para os cozimentos se fazerem perfeitos.

AUTHORES QUE ESCREVERAM das Cataratas.

30. DAs Cataratas escrevèrão, *Donatus Antonius ab Altomari, libro de Medend. human. corpor. malis, cap. 29. de Suffusione, mihi fol.* 183. *Horat. Augen. tom.* 3. *Epistolarum, & Consult. Medicinalium lib.* 9. *mihi fol.* 135. *vers. de Suffusione, Avicenna Fen* 3. *libro* 3. *tract.* 4. *capit.* 18. 19. & 20. *mihi fol.* 430. *Thomas Bartholin. Histor. Anatom. cent.* 4. *histor.* 21. *Georgius Bertin. lib.* 20. *cap.* 36. *Capivat. lib.* 1. *cap.* 37. *de Suffusione, mihi folio* 56. *Cornel. Cels. lib.* 7. *cap.* 7. *mihi fol.* 145. *in fine, de Natura oculorum, & eorum Suffusione, Julius Cesar Claudin. Impiric. Ration. libro* 2. *sect.* 1. *tract.* 2. *cap.* 10. *folio* 54. *Joannes Fernelius, libro* 5. *de Part. morb. cap.* 5. *oculor. morb. & caus. mihi folio* 276. *Fonseca tom.* 1. *Consult. Medicin. cons.* 19. *de Suffusione, seu Cataracta, mihi folio* 139. *Forest. Observ. Medic. lib.* 11. *observat.* 30. 31. 32. & 33. *de Oculorum Suffusione, mihi fol.* 37. *Joannes Zecchius, Consultationes Medicæ, consult.* 55. *de Oculorum Suffusione, folio mihi* 584. *Gordonius, Lilio Medic. particula* 3. *capit.* 4. *rubr.* 3. *de Cataract. mihi folio* 273. *Mattheus de Grade* 1. *part. Practicæ, cap.* 27. *de Cataract. sive aqua descend. in oculos, mihi fol.* 92. *vers. Idem Author, consultat.* 24. & 25. *Caldeira de Heredia, Promptuar. facilè parabil. mihi fol.* 324. *Heurnius de Morbis oculorum, cap.* 4. *Arnaldus Villanovanus, lib.* 1. *de Morbis curandis, capite* 17. *de Cataractis, mihi fol.* 56. *vers. Bayrus, lib.* 3. *capite* 23. *mihi fol.* 117. *Leonelus Faventinus, de Medendis morbis, capite* 17. *mihi fol.* 152. *Pereda, lib.* 1. *de Curandis morbis capite* 19. *de Suffusione, mihi folio* 60. *Joannes Stephanus, Paraphrasis in* 3. *Fen lib.* 3. *Avicennæ, fol.* 185.

CAPITULO XXXIX.

Para Gotta Serena he o Estibio preparado, grande remedio.

Que cousa he Gotta Serena; de que causas procede; como se cura; & que advertencias se devem observar para a boa cura desta enfermidade.

1. GOtta Serena, a que os Doutores chamão Amaurosis, he huma total privaçaõ da vista, sem que nos olhos appareça final de offensa; procede esta por falta da communicaçaõ dos espiritos visivos, & estes se naõ communicaõ, ou porque os nervos opticos estaõ obstruidos interiormente, ou porque estaõ apertados com muito sangue, ou com algum tumor, ou inflammaçaõ do cerebro; ou finalmente, porque os nervos opticos estão relaxados com algum humor, que pouco a pouco, ou de improviso se embebeo nelles, como succede nos nervos paralyticos.

ticos. Tambem as grandes feridas da cabeça offendem algumas vezes ao cerebro, de modo que causaõ cegueira.

2. E para que os curiosos percebaõ melhor o modo com que se faz a Gotta Serena, me permittaõ usar do seguinte exemplo. Se Pedro tomasse dous canudos de folha de Flandes, & quizesse ver por elles alguma cousa, applicando-os aos olhos, he certo que veria tudo o que lhe ficasse diante; mas se enchessem de terra algum dos taes canudos, naõ poderia ver por elle, visto estar cheyo, & entupido: pelo contrario, se no outro canudo se naõ metesse cousa alguma, mas pela parte de fóra o apertassem, ou esmagassem de sorte que ficasse fechado, he certo que tambem por este canudo naõ poderia ver cousa alguma, porque supposto que pela parte de dentro naõ tinha cousa que lhe impedisse a vista, (como tinha o que estava cheyo de terra) com tudo pela parte de fóra tinha o seu impedimento, pois estava apertado, & esmagado; & assim como pelo primeiro canudo não poderia ver, sem se tirar, o que estava dentro; (que he muito mais difficultoso) assim tambem pelo segundo canudo naõ poderiaõ ver, sem que tirassem as mãos de quem apertava ou esmagava o tal canudo, & deste modo ficáraõ estes canudos sem capacidade para se ver por elles; o primeiro, porque se entulhava por dentro; & o segundo, porque o apertavaõ por fóra.

3. Isto assim presupposto (para melhor intelligencia do caso) digo, que se a Gotta Serena proceder, porque os nervos opticos estaõ entulhados por dentro com humores grossos, & viscosos, he incuravel; porque os humores que se infiltràraõ, & embebecèraõ em lugares taõ interiores, & profundos, saõ quasi impossiveis de tirar: mas se a Gotta Serena proceder, porque os nervos opticos se apertàrão pela parte de fóra, ou com muito sangue, ou com alguma inflammaçaõ, ou tumor do cerebro, como algumas vezes vemos nos freneticos, ou nos que tem febres malignas, que ficaõ muitas vezes cegos dous, & tres mezes pela inflammaçaõ, ou compressaõ dos nervos opticos; esta tal cegueira he mais facil de curar, porque temperando-se a inflammaçaõ, & evacuando-se os humores, que apertaõ os nervos, ficaràõ mais largos, & capazes de se communicarem por elles os espiritos visivos.

4. A cura, pois, da Gotta Serena se deve começar na fórma seguinte. Se o sujeito for sanguinho, moço, & robusto, dos quaes indicios possamos conjecturar que a Gotta Serena procede da grãde copia, & compressaõ de sangue, mandaremos sangrar ao doente repetidas vezes nos pès, se houver qualidade Gallica, ou suppressaõ de almorreimas, ou falta de mezes; mas se naõ houver alguma falta destas, seraõ as sangrias nos braços, dando as ultimas nas veas altas, & na vea da testa, ou nos cantos interiores dos olhos junto aos lagrimaes: nem saõ de menor proveito as sanguexugas repetidas vezes applicadas detraz das orelhas: & depois de feita huma razonavel descarga, purgaremos ao doente com medicamento fresco, & benigno, por naõ irritar mais a inflammaçaõ, ou o tumor.

5. Mas se o doente for velho, ou fraco da cabeça, ou humido, ou fleumatico, taõ longe estaõ as sangrias de lhe aproveitar, que antes o acabaràõ de perder, porque lhe resfriaràõ mais a cabeça, & lhe debilitaràõ mais os espiritos visivos: neste caso devemos fugir das sangrias totalmente, & só trataremos de preparar os humores com xaropes apropriados, como saõ os de cozimento de Betonica, cabeças de Rosmaninho, semente de Funcho, & raiz de Valeriana, com o que bastar de mel Rosado, purgando depois disso

disso com cinco apozimas do modo seguinte.

6. Tomem de raizes de Valeriana, raizes de Funcho, & Salsa Parrilha, de cada cousa destas huma onça, de folhas de Betonica, de Mangerona, de herva Cidreira, de Eufrasia, de Orgevão, & de Celidonia mayor, de cada cousa destas huma mão chea, de passas sem grá huma onça, de Turbit gumoso, & de Agarico trociscado, de cada cousa destas tres oitavas, de Gengibre, & de Cravo, de cada hum meyo escropulo, de flores de Alecrim, de Rosmaninho, & de Alfazema, de cada cousa destas hum escropulo, de folhas de Sene (que tambem saõ apropriadas para os achaques dos olhos) meya onça, de tudo se faça cozimento, segundo os preceitos da Arte, para cinco apozimas, & a cada apozima ajuntem duas onças de xarope Rey: acabadas de tomar as apozimas, entre a usar das seguintes pirolas, seis dias alternados. Tomem de massa de pirolas Lucis, & Cochias, de cada cousa destas dous escropulos & meyo, misturem-se, & formem nove pirolas iguaes, & dourem-se, & se dem ao doente pela madrugada; & para os outros dias se faraõ outras do mesmo modo: & se ouver melhoria, podem continuar com ellas, quinze, ou vinte vezes em dias alternados, porque assim estas pirolas, como as apozimas sobreditas saõ tão efficazes, que me naõ faltáraõ em todos os doentes, que tive cegos de Gotta Serena, occasionada da compressaõ exterior dos nervos opticos, como pelos seguintes casos se deixa ver.

7. O primeiro doente cego a quem restituì a vista com as sobreditas apozimas, & pirolas, foy Antonio Martins San-Tiago, morador á Boa Vista. O segundo doente cego, que cobrou a sua vista, foy hum Francez, chamado Monsieur Solet, morador na Rua da Figueira. O terceiro doente cego restituido á sua vista, foy a molher de Manoel da Sylvà, morador na Bica de Duarte Bello. O quarto doente quasi cego, foy o Doutor Diogo Marchão Themudo, Desembargador do Paço, o qual teve huma fraqueza de vista tam grande, que nem com oculos dobrados podia ler, & tomando os ditos remedios, & usando quatro mezes de comer hum pouco de figado de cabra, ou de cabrito, ou de carneiro, mal assado, & dando hũs golpes no dito figado, & deitando todos os dias dentro nos olhos humas pingas do humor que escorria, cobrou a sua vista tam perfeita, & clara, que vivendo depois disto alguns annos, naõ necessitou de oculos para ver. O quinto doente cego foi o Padre Frey Simaõ da Piedade, Religioso Paulista, para quem fuy chamado estando taõ cego, que não via a luz do Sol ao meyo dia, & foy Deos servido que tomando os sobreditos remedios, cobrou a sua vista tam perfeita, que lhe tornáraõ a dar o officio de Escrivão da Torre do Tombo, que lhe havião tirado por estar cego. O sexto doente cego, a quem com os sobreditos remedios restituì a sua vista, foy huma criada de Manoel Gonçalves Campello, morador aos Cubertos. Finalmente curey a outras muitas pessoas, que nam refiro, porque não pareça jactancia o allegar tantas testemunhas, quando só aponto algumas, para mayor confirmaçaõ da verdade, & para consolar aos que se acharem assaltados de semelhantes cegueiras; alem de que no sentir de Plinio, os exemplos saõ os que mais poderosamente rendem o coração humano, & os que não só mostrão o caminho, senão os que forte, & suavemente atrahem por elle ainda aos mais incredulos, & obstinados: & Varraõ 1. disse, que naõ ha genero de ensinar taõ evidentissimo, como o que com exemplos se ensina: & o agudissimo engenho de D. Francisco Manoel diz que saõ taõ poderosos os exemplos nas cousas humanas, que as mais dellas por elles se governão.

1. Varro ibi: *Evidentissimum docendi genus est subjectio exemplorum.*
Dom Francisco Manoel na segunda Centuria das suas Cartas, f. 140.

Adver-

Advertencias que se devem observar para a boa cura da Gotta Serena.

9. A Primeira advertencia he, que supposto que a Gotta Serena seja tida por incuravel, por proceder de obstrucção interior do nervo optico, nem por isso deixem de fazer-lhe toda a diligencia para curalla; 2. & assim, depois do corpo bem evacuado, já por purgas, já por apozimas, jà por pirolas, não ha melhor remedio que os cauterios sobre a sotura coronal, & arterias das fontes da cabeça. Tambem he remedio quasi divino, o trepano feito sobre a sotura coronal; porque diz Hippocrates, 3. que com elle se tirão os foros, & humidades, que costumão impedir a vista.

10. A segunda advertencia he, que não he precisamente necessario, que a vista tenha faltado de todo para cauterizar a cabeça; basta sómente que o doente se queyxe que lhe vay faltando de dia em dia, estando os olhos claros, limpos, & fermosos; porque havendo estes sinaes, he cousa infallivel que caminha o doente para ter Cataratas, & antes que se confirmem, he grande remedio o cauterio no lugar apontado.

11. A terceira advertencia he, que os enfermos de Gotta Serena comão sempre pouco, & de boa substancia, fugindo de vinho, de Alfaces, de Leite, de Lentilhas, de Queijo, de Azeitonas, de Mostarda, & de tudo o que for muito vaporoso, por não encher mais a cabeça; durmão sempre com a cabeceira muito alta, & nunca durmão a sesta, nem se deitem logo em acabando de comer, senaõ depois de passadas tres horas.

12. A quarta advertencia he, que nam chorem, nem gritem, nem fallem muito, principalmente em voz alta, porque todas estas cousas sam muy danosas para a vista, & cabeça: tambem se retirem muito de ler, escrever, ou cozer à candea, & se for possivel, em nenhum tempo façáo obras, em que a vista se canse; & sobre tudo, o de que mais se devem guardar, os que tem pouca vista, he dos actos venereos, & das vigias, porque assim a falta de dormir, como o uso de Venus, saõ o que mais que tudo empobrecem a vista, & a perdem totalmente 4.

13. Mas assim como as sobreditas cousas saõ danosissimas para a vista fraca, tambem ha outras cousas, que muito a confortão, & restaurão, entre as quaes tem o primeiro lugar, os figados assados de qualquer animal, ou sejão de gallinha, ou de pato, ou de perum, ou de cabrito, de carneiro, de bode, de cabra, ou de vacca; advertindo que se hão de comer os taes figados mal assados, por tempo de tres mezes, & se os puderem comer duas vezes no dia, será melhor: assim os fiz comer aos sobreditos doentes, que curey (estando totalmente cegos) como os curiosos poderáõ examinar. Tem o segundo lugar o uso de beber largos tempos agua cozida com raizes de Valeriana, & semente de Funcho; os tramoços comidos com casca os mais dos dias; o pão amassado com agua cozida com Funcho, & herva doce; os Nabos, já cozidos com carne, já cozidos sem outra cousa, já feitos em conserva como marmelada, a que as Conserveiras chamão Nabada: mas o mayor remedio depois das apozimas, & pirolas acima apontadas, he o vinho medicado, que fica apontado no Capitulo das Cataratas.

14. A quinta advertencia he, que quando acabar de jantar, ou de cear, feche o estomago com huma oitava dos seguintes pós. To-

2. Heurn. lib. de Capit. morb. cap. 9. Fernel. Consilior. 11. fol. 14. ibi: *In id igitur exiguum emplastrum, unguis magnitudine, apponendum est, quod constet ex aequis portionibus saponis nigri, & salis communis triti.*

3. Hippocr. lib. de Vidend. acie, ibi: *Si quis oculis sanis visionem diminutam habet, huic sectione ad sinciput facta, insuperque cute ab osse remota, & osse exciso, aqua detracta, medeberis.*

Balnea, vina, venus, ventus, pulvis fumus, ista nocent oculis; sed vigilare magis.

4. Panarol. de Hepate bovis pro curatione Nictalopes, referente Boneto, mihi fol. 259. col. 1. ibi: *Nyctalopia facilè curatur, si hepar bovinum coquatur, post in tres partes dividatur, & qualibet tertia detur mane jejuno ventriculo Nyctalopi comedenda.*

Tomem do Coentro secco feito em pò, meya onça, de semente de Funcho duas oitavas, de Eufrasia tres oitavas, de raizes de Valeriana tres oitavas, tudo se misture com igual quantidade de assucar, & meya oitava de flor de noz noscada.

15. Os exercicios moderados feitos em jejum, ou muito longe do comer, saõ utilissimos; mas quando se naõ puderem fazer, faraõ, em seu lugar, todos os dias em jejum humas boas esfregações nas pernas, & façaõ por andar muy faceis na camara. As ventosas seccas repetidas nas homoplatas, & junto do pescoço, saõ excellentissimas. Tambem huma ventosa sajarda no occipicio (que he junto da nuca) he taõ milagrosa, que dentro em hum instante restituìo a muitos a vista, como affirma Riverio. 4. Tambem o sedenho, ou o caustico applicado junto da terceira, ou quarta vertebra do pescoço, hé divino. Suores neste caso saõ danosissimos; como tambem para os achaques dos ouvidos: assim o dizem Horacio Augenio, 5. Agostinho de Laurencio 6. & muitos Doutores da mayor grandeza: & eu digo o mesmo; porque conheço tres pessoas, que tendo a vista muito fraca tomàrão suores contra meu parecer, & cegàrão de todo: & a razão he; porque se derretèrão, & adelgaçàrão mais os humores, & cahirão para a parte fraca, como ordinariamente succede, 7. & causàrão semelhante dano. Convem banhar-lhes a cabeça (depois de bem purgados) com cozimento de Betonica, Salva, Segurelha, Mangerona, Alfazema, Rosmaninho, Hyssopo, & Funcho, deitando nos olhos mel despumado, misturado com çumo de Funcho.

16. He muito grande conselho, trazer todos os dias na boca huma pouca de semente de Funcho, ou mascar todos os dias humas raizes de Valeriana; porque pelo palato, ou ceo da boca se communicão muito melhor as virtudes dos remedios á cabeça, que por outra parte: assim o tenho observado naquelles homens, que por serem muito estudiosos, & muito discursivos lhes aquece tanto a cabeça, & sentem nella tão grandes dores, que dizem lhes saltaõ os olhos fóra, & lhes sahem lavàredas de fogo pelo rosto; porque a estes taes lhes faço tomar muitas bochechas de agua bem fria, & logo sentem grandissimo alivio; porque pelo palato se tempera com a agua fria a quentura, & fervor dos espiritos agitados, & enfurecidos com a muita operação discursiva.

17. Tornando ao nosso intento, digo, que senão bastar para remedio da Gotta Serena a semente de Funcho, nem as raizes de Valeriana trazidas sempre na boca, será bom remedio rapar a cabeça á navalha, & por-lhe por toda ella hũ caustico, para trazer aberto por tempo de dous mezes, deitando todos os dias dentro nos olhos a seguinte agua. Tomem de carne de Porco velha quatro onças, faça-se em talhadinhas delgadissimas, & metão-se em huma panela muito pequena de cobre, & se salpique com humas pedrinhas de sal, & se cubra com vinho branco muito fino, & no cabo de dez dias se tire o licor que estiver na panela, & deste se deite muitos dias no olho, que obrará maravilhosos effeitos.

4. River. lib. 2. Prax. Medic. cap. 1. de Gutt. Seren. fol. mihi 46. col. 1. ibi: *Ac præsertim cucurbitula occipitio cum scarificatione admota, tanta efficacia humores a partibus anterioribus, & nervorum principio detrahit, ut nonnulli post illius applicationem quasi momento visum recuperaverint.*

5. Augen. lib. 9. Epistol. & Consult. Medic. fol. 135. vers. ibi: *Vereor enim ne ex decocto Guajacino evaporationes oculis faciant negotium.*

6. Augustinus Laurentius, Disceptatione 6. mihi fol. 139. ibi: *Compertum est apud doctiores Medicos, oculorum, auriumque morbos hypocaustis augeri, quandoquidem illorum calor evocat ad caput bilem, ac cerebri pituitam movet, liquatque; qui quidem humores ad visorios meatus, anfractus auditorios delati, eorum ductus occludunt; animales spiritus crassefaciunt, ac facultatis sensitricis impediunt trãsitum: concludendum igitur erit nunquam hypocausta oculorum, auriũque morbis competere.*

7. Ex Hyppocr. ibi: *Si quæ pars ante morbum doluerit, in ipsa morbus firmatur.*

AUTHORES QUE ESCREVERAM da Gotta Serena.

18. DA Gotta Serena escrevèrão, *Riverio, libro 2. Prax. capite 1. mihi folio* 44. *Zacutus Lusitan. de Prax. Medic. admir libro 1. observation* 56. *folio* 13. *Joannes Scultet. Armament. Chirurg. observat.* 34. *fol.* 237. & 36. *fol.* 239. *Nicol.*

Nicol. Fontan. Florileg. Medic. quest. 34. de Oculorum morb. Gregorius Horst. Observation. Medic. libro 9. de Casib. Chirurg. observat. 7. Jacob. Primoros. Enchirid. Medic. pr. part. 2. Amaurosis, & Gutta Serena: Hieronym. Pulverin. Medic. pr. cap. 23. de Obscuritat. seu oculorum offuscat. Thomas Burnetus, Thesauro Medicinæ practicæ, à folio 37. usque ad 45.

CAPITULO XXXX.

Para a Amblyopia, ou fraqueza grande da vista, he o Estibio preparado, excellentissimo remedio, se a causa forem humores communicados do estomago, ou partes circumvisinhas.

Que cousa he Amblyopia; como se distingue da Gotta Serena; de que causas procede; com que remedios se cura; & que advertencias se devem guardar para a boa cura desta enfermidade.

1. AMblyopia he huma grande falta de vista, sem que nos olhos se perceba algum final exterior por donde se conheça: & supposto que na Amblyopia, & na Gotta Serena haja falta de vista, & em ambas estas cegueiras estejaõ os olhos limpos, claros, & taõ fermosos como se naõ padecessem queixa alguma, & a causa destas cegueiras seja a obstrucçaõ dos mesmos nervos opticos; com tudo differem entre si, porque na Gotta Serena he mayor, & mais plenaria a obstrucção, & sam mais grossos os humores; o que não succede na Amblyopia, porque nem a obstrucção he tão grande, nem he total, nem os humores saõ taõ grossos, que impidaõ que o enfermo possa ver alguma cousa, posto que seja pouquissimo; & por esta razaõ dizem muitos Doutores que a Amblyopia naõ he outra cousa mais, que huma mera pobreza, & fraqueza de vista.

2. Procede a Amblyopia de muitas causas, & conforme ellas forem, assim lhe avemos de applicar o remedio: se a causa for copia de humores, ou vapores, que subindo do estomago aos olhos, os offuscaõ, & fazem quasi cegos, todo o remedio consiste em alimpar bem o estomago, jà com purgas apropriadas, já com os vomitorios do Quintilio, [1] principalmente se o enfermo padecer amargores de boca, ou tiver propensaõ para vomitar; mas se a causa for intemperança simplez de seccura, ou quentura de todo o corpo, ou só da cabeça, como pòde succeder nas febres hecticas, & doenças prolongadas, todo o remedio consiste em dar por muitos dias ao doente soros de leite bem purificados, emborcaçoens de leite de burras, & o mesmo leyte tomado quatro mezes pela boca: nem saõ menos proveitosas as emborcaçoens, que se fazem sobre a cabeça, de oleo Rosado, & Violado: o sono, & o descanço, sam tam-

[1] Joannes Stephanus, Paraphr. in 3. Fen lib. 3. Avicennæ tract. 4. cap. 3. mihi fol. 180. col. 2. ibi: *Quod si malum ab immodica humiditate ortum trahat, in primis supervacuum educere oportet: vomitus quidem, qui facilè sequitur, prodesse consuevit, præcipuè senibus; sed qui difficile, magnopere obest, &c.*

tambem grande remedio da vista perdida por causa de intemperança quente, & secca: se a causa for intemperança fria, & humida, o que conhecermos pelos sinaes, que os Doutores apontão, todo o remedio consiste (depois do corpo, & cabeça bem evacuados) em dar emborcações de agua das Caldas, ou de cozimento de hervas quentes capitaes: & se a causa da fraqueza da vista for a falta dos espiritos, será o seu remedio dar ao doente medicinas, que restaurem os taes espiritos, como saõ os alimentos Euchymos, & muito substantificos, os figados de Cabrito, de Bode, de Pato, de Porco, ou de Gallinha, comidos muitos mezes fortificaõ muito a vista.

3. Tambem he grande remedio dar ao doente em jejum todos os dias oitava, & meya das seguintes talhadas. Tomem de raizes de Valeriana, colhidas no mez de Abril, quatro onças, cascas de pao Salsafràs meya onça, de Canela, & semente de Funcho doce, de cada cousa destas duas oitavas, de flores de Eufrasia, & de Betonica, de cada cousa destas oitavà, & meya, de noz noscada hum escropulo, & com o que for necessario de assucar, & agua de Eufrasia, se fação talhadas, que cada huma peze oitava, & meya, para tomar cada dia huma.

4. Finalmente, se a falta da vista proceder de fraqueza, ou offensa das tunicas dos olhos, não ha remedio mais decantado (entre os exteriores) que he o fel do Tordo, misturado com igual quantidade da agua, que destillar hum pao verde de Salgueiro pondo-o no fogo, de sorte que huma ponta do pao esteja no fogo, & a outra ponta fique fóra. O sangue do figado de Doninha aquatica, he remedio da primeira grandeza, untando com elle as capelladas, & palpebras dos olhos. O pó subtilissimo da pedra Calaminar, misturado com o tutano de Vacca, de sorte que fique hum lenimento brando, applicando-o morno todas as noites sobre as palpebras dos olhos, faz maravilhoso effeito.

5. Os que tiverem grande falta de vista observaráõ muito alivio se chapejarem todos os dias os olhos, & lhe deitarem dentro humas gottas da seguinte agua. Tomem meyo quartilho de çumo de Funcho, duas onças de çumo de Celidonia, outras duas de çumo de Galacrista, a que ajuntem huma mão chea de Eufrasia verde muito bem pizada, de Tutia preparada seis oitavas, tudo se destille por alambique de vidro, ou vidrado, em banho de agua fervente: os que naõ tiverem alambique de vidro, ou se naõ quizerem sujeitar ao trabalho da destillaçaõ, podem usar do seguinte licor, que sendo mais facil, naõ he menos proveitoso. Cozaõ huma maõ chea de Celidonia verde machucada, com huma pouca de semente de Funcho, em partes iguaes de agua, & vinho branco sem gesso, & no fim do cozimento ajuntem mea oitava de Alcanfor, & coando tudo por hum panno se guarde esta agua, & com ella chapejem os olhos, & me agradeceráõ o segredo.

6. Mas o remedio que excede a todos, he o seguinte. Tomem huma oitava de Crocus metallorum, faça-se em pò subtilissimo, deite-se dentro de huma redoma com duas onças, & mea de agua de Funcho, & mea oitava de Aljofar bem preparado, & desta agua bem toldada, deitem tres, ou quatro gottas nos olhos de hora em hora, & observaràõ grande proveito.

Adver-

Advertencias que devem observar, os que padecem Amblyopia, ou grande fraqueza da vista.

7. A Primeira, que naõ appliquem muito a vista aos objectos muyto claros, como he o Sol, nem muito brancos, como he o papel, ou paredes cayadas, nem leaõ letra miuda.

8. A segunda advertencia he, que nem chorem, nem comaõ muito, nem bebaõ muito vinho, nem durmaõ a sésta, nem se deitem à noite menos que passadas quatro horas depois de ter comido: o sono moderado he bom, o demasiado he danosissimo: os comeres nem sejaõ muito azedos, nem salgados: fujaõ de suores, & sangrias como de veneno: se forem solteiros, naõ casem, & se forem casados, se abstenhão do còito, por naõ cegarem de todo.

AUTHORES QUE ESCREVERAM da Amblyopia, ou grande fraqueza da vista.

9. DEste achaque escrevèraõ, *Joannes Stephanus, Paraphrasi in* 3. *Fen lib.* 3. *Avicenna, tractatu* 4. *de Visus dispositionibus, capite* 1. *mihi fol.* 178. *col.* 2. *Thomas Burnetus, Thesauro Medicinæ Practicæ, tomo* 1. *mihi folio* 37. *de Amaurosi, Lelius à Fonte, Consiliorum Medicin. cons.* 76. *& cons.* 82. *de Amblyopia sinistri oculi, Bartholomæus Perdulcis, Therapeutica, libro* 13. *de Visus imbecillitate, capite* 11. *mihi fol.* 679.

CAPITULO XXXXI.

Para o olfato perdido, ou falta de cheirar, & de respirar por impedimento, & obstrucçaõ do nariz, he o Estibio preparado, maravilhoso remedio.

1. O Sentido de cheirar se offende muitas vezes pelo mesmo modo que os outros sentidos, ou diminuindo-se, percebendo pouco os bons, & os maos cheiros; ou perdendo-se totalmente, naõ percebendo cheiro algum; ou depravando-se, percebendo erradamente as cousas, quero dizer, fedendo-lhe o cheiroso, & cheirando-lhe o fedorento.

2. Perde-se o sentido de cheirar, ou de todo, ou em parte, humas vezes, por nascerem dentro das ventas algum Polypo, Ozena, ou Sarcoma, & conforme as taes nascidas taparem mais, ou menos a via, diminuiráõ, ou tiraráõ de todo o dito sentido: esta causa se conhece com os olhos. Outras vezes se perde, ou diminue, pela muita copia de fleumas da cabeça, que com a sua frialdade, & humidade, debilitão de sorte ao calor nativo do orgão do olfato, que saõ causa de se perder, ou diminuir a sua sensação. Outras vezes se perde, ou diminue, porque os caminhos sensiveis, & o processo papilar, ou

o oſſo Cribriforme, por onde aviáo de entrar os cheiros, eſtaõ obſtruidos, ou apertados com as muitas fleumas, & humores groſſos, que algumas vezes ſe criáo na parte dianteira da cabeça; & quando eſta he a cauſa, ſe conhece, porque os doentes reſpirão mal pelo nariz, fallão fanhoſos, & por mais força com que ſe aſſoem, não deitaráõ couſa alguma pelas ventas; & ſe lhes taparmos a boca, não entrará pelo nariz ar, que baſte para resfreſcar o coração.

3. Deprava-ſe o ſentido de cheirar, fedendo o que cheira, ou cheirando o que fede, quando no nariz ha alguma chaga podre, ou de outra parte exhala algum vapor corrupto, que ferindo continuamente o orgão do olfato, faz que tudo quanto chega a elle pareça fedorento, á maneira dos que tem a boca amargoſa, que tudo o que metem nella lhes parece amargoſo, ainda que na realidade ſeja doce, ou inſipido.

4. A cura deſta enfermidade ſe fará conforme a cauſa de que proceder: ſe for Polypo, Ozena, ou Sarcoma, ſe curarà com obra de mãos de Cirurgião perito; porque deſempedido o nariz do entulho, ſe recobrará o orgão do olfato a ſeu natural ſentimento: & ſe a cauſa da doença forem as muitas fleumas, que deſtemperando o orgão, ou entupindo-o, produzem eſte dano, todo o remedio conſiſte (ſe as fleumas vierem do eſtomago) em fazellos vomitar dous, ou tres dias ſucceſſivos, dando-lhes pela manhã em jejum tres onças de agua Benedicta bem vigorada, ou quinze grãos de pò do Quintilio bem preparado: & ſe as fleumas tiverem a ſua origem na meſma cabeça, (o que conheceremos pelo ſujeito ſer muito humido della, muito dorminhoco, baloſo, & molar) o prepararemos com xaropes de Hyſſopo, Betonica, Oximel, ou Roſmaninho, deſatados em cozimento de Avenca, Cardo Santo, & Funcho, purgando depois diſſo com cozimento cordeal, em que infundão Sene, Agarico, Diaphenicão, ajuntando finalmente xarope Rey. Depois de ter purgado huma, ou duas vezes ao doente, lhe faremos tomar ſete, ou oito vezes, em dias alternados, as ſeguintes pirolas, que para todos os achaques do nariz, & dos olhos, ſaõ excellentiſſimas. Tomem de pirolas Sine quibus, & de pirolas Lucis, de cada couſa deſtas dous eſcropulos, miſturem-ſe, & formem-ſe pirolas. Sorver pelo nariz o ſeguinte caputpurgio, he efficaciſſimo para alimpar a cabeça, & facilitar o cheiro.

5. Tomem de çumo de raizes de Celgas bravas huma onça, çumo de Mangerona duas oitavas, miſture-ſe tudo com duas oitavas de oleo de Amendoas doces, & deſte licor ſorva pelo nariz alguma parte, & veraõ hum maravilhoſo effeito. A alguns aproveitou muito o ſeguinte. Deitem de infuſaõ em vinagre forte huma onça de Ningela, & paſſadas vinte horas ſe deite fóra o vinagre, & ſe faça a Ningela em pò, miſturando-lhe hum pouco de azeite velho, & tendo o doente a boca chea de agua, & a cabeça inclinada para traz, deitem nas ventas do nariz algumas gottas deſta medicina, encomendando ao doente que faça muita diligencia por ſorver para dentro eſta meſinha, porque he muito applaudida, como ſe repita tres ou quatro dias ſucceſſivos, eſtando em jejum.

6. Outro remedio quero enſinar, que tive muitos annos em ſegredo, & ſerve não ſó para alimpar os caminhos do olfato, mas para repurgar a cabeça de todos os humores, que impedem o reſpirar, o cheirar, o ver, & ouvir, & conſequentemente para divertir, pelo nariz, os fluxos do eſtillicido, que cahem nos olhos, nos dentes, na garganta, & no peito, & ſe prepara da maneira ſeguinte.

7. Tomem tres onças de Mangerona feita em cellada groſſa, vinte Cravos da India inteiros, meya oitava de Euphorbio, polverizado

rizado tudo se meta em huma panela nova com meya canada de agua da fonte, & se coza a fogo lento por espaço de doze Ave Marias, & então se tire a panela do lume, & estando o dito cozimento já frio, se coe tudo por panno bem tapado, & se guarde a dita agua muito bem, & desta se sorverá pelo nariz huma onça, estando em jejum; & na bocca tenhão atravessado hum pao, para que inclinando a cabeça para baixo por tempo de meya hora, saya boa quantidade de soros à maneira de quem está babando. He utilissima esta agua para as dores de cabeça, zunimentos de ouvidos, às Ictericias; afasta dos olhos os humores que fazem as Cataratas, & a Gotta Serena, & tem mil outros prestimos.

8. Quem tomar vinte, ou trinta dias successivos duas colheres de vinagre Scyllitico feito por Boticario peritissimo, desatando-lhe dous grãos de Castoreo legitimo, reconhecerá grande alivio nesta doença; com tal condição, que se tome em jejum, estando o corpo bem evacuado: nem he menos decantado remedio dar ao doente, depois de bem purgado, quinze, ou vinte grãos de extracto de Mangerona, estando em jejum.

Advertencias que se devem observar para a boa cura desta enfermidade.

9. A Primeira advertencia he, que se virmos que o doente purga pelo nariz tanto humor, como purgava dantes; & que tem a voz taõ clara como dantes, entenderemos que a falta do cheirar naõ procede de obstrucçaõ do osso Cribriforme, nem dos processos papillares, nem de Polypo; mas de alguma intemperança fria, & humida do cerebro; & se a tal intemperança tiver o seu lugar na parte dianteira da cabeça, o conheceremos, porque sentirá o doente grande fastio, porque se offende o terceiro par dos nervos, que concorrem com as acções da lingua; neste caso todo o remedio consiste (depois da cabeça bem purgada) em fazer varios banhos, & emborcações de cozimento de hervas capitaes, como saõ Mangerona, Segurelha, Alfazema, Hyssopo, Salva, Betonica, semente de Funcho, herva doce, & Cardo Santo, tomando pelo nariz algum Tabaco capital.

10. A segunda advertencia he, que se alguem, que tiver falta de cheirar, disser que sente algum cheiro suave, ou horrivel, naõ avendo na casa bom, nem mao cheiro, a que possamos attribuir aquella agradavel, ou odiosa sensaçaõ; ou se o doente disser que algum fedor abominavel lhe cheira como se fosse suavissimo, ou que algum suavissimo lhe fede como se fosse abominavel, entendamos que isto procede de huma particular, & extraordinaria intemperança, ou corrupção de humores embebidos nos processos papillares, cujo remedio he repurgar os humores, & confortar a cabeça com medicamentos apropriados, assim interiores, como exteriores.

11. A terceira advertencia he, que se algum doente perigoso disser que sente algum fedor, que naõ haja na tal casa, poderemos temer a morte mui visinha, porque isto denota huma corrupçaõ consummada no cerebro, & avendo este final he impossivel que a vida dure muito tempo [1].

[1] *Præ foribus Libitina manet, filum Atropos occat.*

12 Aquelles a quem parecer paradoxo o dizer eu que pòde haver intemperança taõ rara, & taõ nova, que faça perverter o sentido do olfato de tal modo, que os bons cheiros pareçaõ fedores,

& os fedores pareçaõ aromas: respondo, que naõ tenhaõ por impossivel effeitos taõ oppostos; porque nesta Corte conheço a huma das mayores personagens, (que naõ nomeyo por falta de licença sua) à qual se perverteo de sorte o sentido do tacto das mãos, que se tomava nellas huma pedra fria, lhas escaldava, como se fosse hũa braza de fogo, & se tomava alguma cousa quente, lhas esfriava, como se as tivesse metidas em neve: & se isto assim succede no orgaõ do tacto deste Principe, representando-se-lhe as cousas muy differentes do que na realidade eraõ; porque naõ succederá o mesmo no orgaõ do olfato, parecendo, & representando-se fedorento o que he bem cheiroso, & suave o que he fedorento?

AUTHORES QUE ESCREVERAM do Olfato perdido, diminuido, ou depravado.

13. DO Olfato perdido, diminuido, ou depravado escreveraõ, *Vveikardus, lib. 1. capite 6. de Affectibus nasi, mihi fol. 103. Læsio odoratus*, *Victorius Trincavellus, libro 4. de Cur. partic. humani corporis affect. capite 10. fol. 95. de Olfactus defectu*, *Riolanus, Partic. method. Medic. sect. 1. tr. 4. mihi folio 140. Odoratus læsus*, *Riverius Praxi Medic. libro 4. capite 3. de Læso olfactu, folio 79. Eustachius Rudius, Art. Medic. lib. 1. cap. 36. de Læso olfactu, fol. 138. Maroldus, Praxi Medic. mihi folio 82. Ad amissionem odoratus, Zacutus Lusitanus, de Medicorum Principum historia, lib. 1. histor. 65. de Olfactus læsione, fol. 116. Idem Author, tom. 2. Praxi Historiar. lib. 1. cap. 15. de Olfactus læsione, fol. 259. Levinus Lemnius de Occultis naturæ miraculis, libro 2. capite 52. mihi folio 656. Olfactus ut restituatur: Jonstonus, Idea Medicæ pr. libro 4. capit. 3. de Olfactus læsione, fol. 258. Fridericus Hofmanus, Methodo medendi, libro 1. cap. 19. de Alteratione, mihi fol. 300. Matthæus de Grade, part. 1. cap. 38. de Amisso odoratu, folio 95. Forestus, libro 13. Observat. observat. 1. fol. 84. de Olfactus læsione, Hieronymus Capivatius, libro 1. Medic. pr. cap. 50. de Læso olfactu, folio 64. vers. Petrus Borelus, Observat. Medicin. Physicarum, cent. 2. observat. 68. Olfactu carentes, fol. 190. Alexander Benedictus, lib. 5. capit. 1. Ad Olfactum læsum, fol. 94. Petrus Bayrus, de Medendis humani corporis malis, libro 5. capite 2. de Nocumento olfactus, fol. 145. Avicena Fen 5. libri 3. tract. 1. cap. 4. de Nocumento odoratus, fol. 440. Donatus Antonius ab Altomari, de Medendis humani corporis malis, cap. 37. de Læsione olfactus, mihi fol. 195. Ætius Tetrab. 2. sect. 2. capite 96. de Narium obturatione, & olfactus læsione, fol. 259. Actuarius Methodo medendi, libro 4. capite 12. de Affectibus narium folio 240.*

CAP.

CAPITULO XXXXII.

Para o Garrotilho he o Estibio preparado, admiravel remedio.

Que cousa he Garrotilho; em que especies se divide; em que parte se faz; de que causas procede; como se cura; & que advertencias se devem observar para a boa cura desta doença.

1. GArrotilho, ou Angina, he huma inchaçaõ, & apostema, que nasce na garganta, & impede o engulir, & o respirar, sem que para isso haja chaga no bofe, ou no peito. Divide-se a Angina em tres especies. A primeira he, quando a inchaçaõ occupa as partes interiores taõ occultamente, que nem por dentro, nem por fóra se divisa, por quanto està a materia entre o Osofago, & a traca arteria, como dentro de hum folle, & entaõ respiraõ com grandissima difficuldade, & naõ podem engulir, & tem febre agudissima, & lançaõ pelo nariz tudo o que bebem. Esta especie he incuravel, como diz Hippocrates, 1. & eu observei muitas vezes; porque de trinta, & sete annos a esta parte naõ vi escapar de garrotilho, os que deitavaõ pelo nariz, o que tomavão pela boca. A segunda he, quando a inchaçaõ occupa as partes interiores, & exteriores, (posto que mais as exteriores) & então costuma aver pouca febre, respiraõ com mais facilidade, & engolem melhor, tambem se cura com difficuldade. A terceira he, quando toda a inchação está na parte de fóra, & tem pouca, ou nenhuma febre, & respirão com grande liberdade; esta se cura facilmente, salvo a inchação se recolher para dentro. 2.

2. O Garrotilho, ou Angina, se fórma na garganta; porque como he parte esponjosa, he muy capaz de receber qualquer fluxo de humor, o qual tanto que causa semelhante achaque, he maligno; & posto que seja gerado dentro no corpo, não faz dano em quanto está espalhado, mas só o faz tanto que se ajunta naquelle lugar.

3. A causa material de que procede o Garrotilho, (pela mayor parte) he o sangue; o que conheceremos, se virmos que o tumor he vermelho, & a cor do rosto, & da ourina encendida, & sobre o tumor averà huma bexiga, ou empola, debaixo da qual estarà huma escara como de carbunculo; serà a dor muito grande, & averá grande febre; já se o sujeito for moço, & sanguinho, ficaremos mais certificados que do sangue procede o tal Garrotilho.

4. Porèm se a causa for colera, (como succede muitas vezes) conhece-se, porque será a dor, & a febre muito mais intensa, averà grande sede, & grande amargor de boca, com aspereza na lingua, & a ourina será muito accesa, por quanto a colera he humor mais secco que o sangue; apparecerà sobre o tumor huma escara, ou costra secca sem empola em cima, mas com alguns biquinhos à roda, de cor quasi amarela; já se o sujeito for colerico, & o tempo calmoso, ficaremos certissimos que procede o Garrotilho de colera.

5. Mas se a causa for fleuma, conhece-se, porque o tumor será taõ grande, que incharàõ todas as partes da garganta, & a campainha,

1. Hippocr. 3. Prognost. text. 16. ibi: *Angina gravissima est, ac celerrimè interimit, quæ nec in cervice, nec in faucibus conspicuum quid habet, plurimum verò doloris infert, ac spiritus difficultatem; hæc enim eodem die, aut in secundo, aut in tertio, aut in quarto necat.*

2. Hippocr. 6. aphor. 37. ibi: *Angina correpto si tumor in loco appareat, bonum, extra enim vertitur morbus.*

Idem confirm. 3. prognosticor. text. 20. ibi: *Securissimum verò, si tumor, aut ruber quàmmaximè foras vertetur.*

painha, & ferá o tumor branco, & a efcara humida, & branca, & tirando-a, ficará huma chaga fórdida com materia groffa, & com pouca dor; não terão fede, nem febre. Finalmente, fe a caufa for humor melancholico, (ainda que defte raras vezes fuccede o Garrotilho, porque o mais ordinario he de fangue, de colera, ou de fleuma) em tal cafo o tumor ferá muy duro, & dolorofo, a cor ferá negra, & a efcara, ou coftra ferá muito fecca, & arreigada, & tirada, ficará huma chaga podre, & de mao cheiro.

6. No que pertence á cura do Garrotilho, digo que he tão arrebatado o impeto defta doença, que alguns mataõ dentro de quatro horas, & por iffo lhe devemos acudir logo com fangrias copiofas, & repetidas na vea da cabeça: falvo houver fuppreffaõ de mezes, ou de almorreimas; porque avendo-a, aconfelhaõ muitos Authores, 3. que fe façaõ primeiro algumas fangrias nos pès, para evacuar os humores, que por eftarem reprezados podem fer a caufa do Garrotilho; & depois de feitas algumas fangrias baixas, quando tivermos dado fatisfaçaõ ao humor fupprimido, faremos fortiffimas ligaduras nas pernas, & logo fangraremos no braço da parte de que a garganta eftiver mais dolorofa. Eu venero efta doutrina, & a exercito em quanto o doente naõ eftà em grande perigo; mas tanto que o vejo nelle, o fangro logo no braço, fem fazer cafo de fuppreffaõ de mezes, ou de almorreimas, nem que efteja fobre parto, ou com a conjunção, nem que tenha mulas, ou efquentamentos; porque como efta doença corre tão defpenhada para a morte, he neceffario acudir-lhe com preffa, fangrando na parte mais vifinha, fem refpeitar a algum outro impedimento.

3. Oler. lib. 1. de Morb. intern. cap. 23. de Angin. folio mihi 91. verf. ibi: *In ijs verò quæ utero non gerunt, & menfes fupprimuntur, venam è crure vulnerabis, copiofiufque detrahes; tunc ad brachij venas, quæ morbo conveniunt, phlebotomiam transferes: hoc confilium multis alijs morbis, quibus corripiuntur mulieres, commune eft.*

7. Efte modo de curar, que obfervo em os Garrotilhos, & Pleurizes, tem por fi não fó a authoridade dos mayores Practicos do mundo; mas as minhas experiencias de trinta & fete annos a efta parte, & paffaõ de duzentos doentes, aos quaes com feliciffimo fucceffo fangrey nos braços por occafião de Pleurizes, & Garrotilhos muito apertados, não obftante que huns eftavão com bubões, outros com efquentamentos, outras com falta de mezes, outros com fuppreffaõ de almorreimas, outras correndo a conjunção, outras eftando paridas daquelle dia: as que eftavão em aperto muito exceffivo, as fangrava logo no braço, atè que aliviavão, & então as fangrava nos pès, tendo refpeito a que eftavão paridas, ou com conjunção: & as que não eftavão em tão grande aperto, as fangrava primeiro algumas vezes nos pès, para fatisfazer ao parto, ou à conjunção, ou às almorreimas, ou ao bubão, & fe não aliviavão, as fangrava nos braços para acudir ao mayor aperto.

8. Não refiro exemplos em confirmação difto que digo, por não fer dilatado; bafta que os curiofos os vão ver no Capitulo dos Pleurizes, aonde trago apontadas muitas curas que fiz pelo eftylo referido.

9. O Medico que curar Garrotilhos; deve defde o primeyro inftante que o doente fentir dor na garganta, applicar-lhe os gargarifmos feguintes. Tomem de agua de Tanchagem, & de pès de Rofas, de cada coufa deftas hum quartilho, de arrobe de amoras duas onças, de Criftal mineral tres oitavas, & defte ufem repetidas vezes. Do feguinte gargarifmo tenho grande conceito. Tomem hũ quartilho de çumo de folhas de Enfayão, & outro tanto caldo de Frangão, tudo fe ajunte, & mifture com duas oitavas de fal Armoniaco, & com efte licor gargarizem muitas vezes no dia, que he grande remedio. Igual virtude tem o feguinte. Tomem de agua de Tanchagem, & Rofada, de cada coufa deftas quartilho, & meyo, de cozimento de raizes de Malvaifco, quartilho, & meyo, tudo fe miftu-

misture com onça, & meya de mel Rosado, meya onça de pedra hume queimada, duas oitavas de cremores de Tartaro, & hũa onça de assucar, & dandose-lhe huma leve fervura, se coe por panno tapado, para gargarismos. Não tenho menos confiança nos gargarismos de ourina de menino virgem. O gargarismo de que usey sempre com maravilhoso successo, he o seguinte. Em meya canada de agua de Tanchagem deitem quatro onças de vinagre forte, & duas oitavas de pò de Mostarda, com duas onças de assucar. Fomentar a garganta com oleo de amendoas doces, em que frigissem a pelle secca de huma cobra, he remedio de que se tem visto maravilhosos effeitos.

10. No entretanto que se fazem as sangrias, & gargarismos referidos, poderemos ir dando duas vezes no dia quatro onças de agua de bosta de Boy, destillada no fim de Mayo, bebendo as primeiras quatro onças em jejum, & as outras quatro à noite, duas horas, & meya antes de cear. Outros daõ ao doente duas vezes no dia dous escropulos do esterco branco das Gallinhas, desfeito em agua; & se o doente for taõ nojento que recuse tomalo, misture o esterco branco da Gallinha com mel, & applique-o sobre a garganta. Todas as noites se deitaràõ ajudas de ameijoada, feitas de cozimento de Frangão, Ameixas passadas, Violas, Malvas, folhas de Ensayaõ, Alfaces, farellos lavados, & miolo de Abobara, (se for tempo della) desatando em cada oito onças deste cozimento huma onça de polpa de Canafistula, & huma clara de ovo batida. Estas ajudas se deitaràõ tibias, & sem sal, nem oleo algum, para que melhor se sustentem. Joaõ Lopes Correa, Cirurgiaõ do Hospital Real, me certificou que elle tivera hum doente tam suffocado com hum Garrotilho, que nem agua podia engulir, nem fallar, & que neste grandissimo perigo, lhe metèra na boca huma talhada, ou roda de limão azedo, encomendando-lhe que pouco a pouco, fosse levando o çumo para baixo, & que com este tão pequeno, & humilde remedio o livràra da morte com admiração dos assistentes, & grande credito de sua pessoa, & Arte.

11. Se feitos todos estes remedios, não houver grande melhoria, poderemos mandar sarjar algumas ventosas no cachaço; porque he remedio efficacissimo, como diz Hippocrates; 4. & o observey em Maria Marralhane, moradora a Saõ Paulo, a qual tendo parido em dezaseis de Janeiro de 1677. lhe sobreveyo hũ Garrotilho taõ apertado, que se naõ pode confessar, & lhe inchou a lingua de modo que naõ lhe cabia na boca, & por mais diligencias que se fizeraõ, naõ houve remedio para que desinchasse: neste aperto ordeney, que feitas humas fortissimas ligaduras nas pernas, se sarjasse o pescoço, & a lingoa, como aconselha Paulo Egineta 5. & foy taõ milagroso o effeito, que dentro de duas horas desinchou, fallou, & viveo muitos annos. O mesmo bom effeito observey em huma mulher, moradora no lugar de Frielas, a qual estando ungida por causa de hum Garrotilho suffocante, & com a lingua tam inchada, & grossa como huma laranja, livrou da morte, depois de bem sangrada, com duas ventosas sarjadas no cachaço, & com algumas sarjaduras na lingoa. Affonso Gomes de la Parra 6. louva nos Garrotilhos, & males desesperados da garganta, cauterizar com fogo moderado as veas, que estam debaixo da lingua chamadas Leonicas, & livrou a muitos da morte com este remedio.

12. Gravissimos Authores dizem, que depois de feitas dez, ou doze sangrias, não ha remedio mais presentaneo que sangrar debaixo da lingua nas veas Leonicas: eu posso ser testemunha desta verdade; porque no anno de 1657. que foy o meu primeiro

da

4. Hippocr. lib. de Affectionib. mihi fol. 193. vers. ibi: *Si verò fauces inflammatæ fuerint, gargarismis uti oportet; quòd si his non minuatur, occipite deraso, cucurbitulæ duæ adhibeantur, & sanguinis plurimum detrahatur, & pituita fluxus retrò retrahatur.*

5. Paulus Æginetа lib. 3. de Re Medica cap. 27. de angina, mihi fol. 447. ibi: *Si vero non statim leventur, venæ etiam sub lingua secandæ sunt, aut etiam ipsa lingua scarificanda, si prominentior cum tumore appareat.*

6. Alphonsus Gomesius de la Parra, de cauteriis, & pestiferis faucium, & tonsillarum ulceribus, theoremate 25. mihi fol. 35. ibi: *In omnibus capitis fluxionibus, ut in rubore narium, & aurium, & in oris ulceribus cauterium ignitum præsidium satis efficax est. fluxionem divertit, & partem corroborat, faceturque author venas leonicas exacte combussisse, & multos à fluxionibus liberasse, & sanasse.*

da Universidade de Coimbra , vi que o Doutor Francisco Rodrigues Caçaõ, chamado por outro nome o Serafins, insigne Medico do nosso seculo , mandou fazer estas sangrias nas veas Leonicas a hum Religioso da Companhia de JESU , & fiquei admirado da promptidaõ com que o doente escapou da morte. No caso porèm que todos estes remedios sejaõ baldados, poderemos appellar (com toda a confiança) para os pòs do Quintilio , porque nelles tem muytos Authores taõ grande crença , 7. que affirmaõ que só elles bastaõ para curar esta enfermidade , por mais desesperada que seja.

13. Nem obsta , que o Quintilio , com os vomitos que provoca , mova os humores para a parte offendida , (o que Galeno 8. tanto prohibe,) para que por isso deixe de ser remedio prodigioso para o Garrotilho; porque se move os humores, he para os deitar para fóra, & não para ficarem na garganta; & nestes termos tão longe está o Quintilio de ser danoso, que antes he soberano remedio; em caso porèm, que o doente, levado de algum medo rustico, não queira tomar o Quintilio, pòde purgar-se com Canafistula, & Tamarindos, desatados em cozimento fresco cordeal; ou com seis oitavas de sal Policresto cristalizado, desfeito em huma canada de agua da fonte, bebida dentro de duas horas. Esta purga he utilissima para esta doença; & porque não hão de faltar escrupulosos, que reprovem este meu conselho, peço aos taes, que vejão as excellencias que o Doutor Maroja 9. attribue ás purgas para os Garrotilhos, quando não querem obedecer a outros remedios; & ficarão tão fóra de as reprovar, que antes as louvarão muito. O grande Medico Portuguez Ambrosio Nunes 10. diz que nos Carbunculos , ou Garrotilhos, em que ouver sinaes de copia de humores crus no estomago , ou nas primeiras vias , os purguemos logo , com tanto que a purga esteja fresca, & benigna. Tambem Alexandre Traliano, 11. & Pedro Foresto, 12. louvão muito as purgas, quando o Garrotilho he tão apertado, que não dá esperança de vida, & nestes lances sangravão, & purgavão no mesmo dia.

14. No entretanto que se fazem estes remedios, he necessario chamar para fóra o humor , que faz o Garrotilho , untando todos os dias a garganta com oleo de Amendoas doces, cobrindo por cima com lãa ludrosa. Tambem se pòde usar do emplastro feyto de semente de Linhaça, Alforvas, passas sem grã, dous figos passados, folhas de Malvas , & de Escabriola , & raizes de Malvaisco ; tudo se coza brandamente, & se pize, & misture com o que bastar de oleo de Amendoas doces, unto de Porco velho , unguento de Althea, & com tudo isto misturado untem a garganta. Tambem se pòde usar do emplastro de ninho das Andorinhas , misturado com igual quantidade de alva de cão, tudo desfeito em agua das pias dos Ferreiros, ou em çumo de Aypo, que he especifico.

15. E para abrir o apostema do Garrotilho, he remedio efficacissimo o seguinte. Tomem de folhas de Escabriola, & de Avenca, de cada cousa destas duas oitavas, de raizes de Malvaisco, & de figos passados, de cada cousa destas tres oitavas, de Agarico duas oitavas, & meya, tudo se coza com tres quartilhos de agua, & meyo quartilho de vinho branco , & com este cozimento morno fação gargarismos : então he necessario beber cada dia tres , ou quatro onças do dito cozimento ; & se acontecer (o que eu naõ espero) que este cozimento não baste para romper o apostema, em tal caso assopraremos na garganta com hum canudo os pòs da Coruja queimada, porque amolecem, abrem, & rompem os abscessos dos Garrotilhos por modo de milagre, A Rãa chamada Rubeta, cozida, & posta a modo de emplastro sobre a garganta , abre de improviso o apos-

7.

Frias in Compendio excellent. virtut. Vini infusion. Stibij fol. 13.

River. cent. 2. observ. 24. de Angin. fol. mihi 225. *Praescribo aquae Benedictae uncias duas, quibus purgatus est pluries per vomitum, & secessum, eademque die ab Angina liberatus.*

Idem Author Observation. 10. de Angina, fol. mihi 220. dicit: *Purgatus est per vomitum, & per alvum, & inde loqui, & deglutire coepit.*

Ruland. Cent. 2. curat. 62. fol. mihi 122. *Difficulter spirabat, cibumque potumque deglutire vix poterat, dolebat circa guttur, angebantur fauces; curavi autem cito & optimè ad hunc modum aquae Benedictae, &c.*

Harthmanus in Practica de Angina, fol. mihi 130. ibi: *Anginam vel incipientem, vel etiam confirmatam, praesertim si febris urgeat, subitò vomitoria, inprimis aquae Benedictae, tollunt; sic nimirum inflammatio cedit, & ulcera vel apostemata rumpuntur.*

8.

Galen. lib. 13. method. cap. 11. mihi fol. 83. ibi: *Siquidem longissimè attentata fluxigne parte, quod redundat revellere, nequaquam ad eam trahere convenit.*

9.

Maroja cap. 6. de Angina, fol. mihi 291. §. 2. ibi: *Sed quia exempla movent, casum referam admiratione dignum, ex quo deducitur utilitas medicamenti purgantis in hujus morbi curatione.*

10.

Ambros. Nun. part. 5. cap. 12. fol. 50. vers. ibi: *Los mismos Authores, &c.*

11.

Tralianus lib. 4. cap. 1. ibi: *Ego sanè novi me, cùm usus valdè urgeret, venam mane aperuisse, diluculo linguae subjectas secuisse, & vesperi ex cremore ptisanae lacrymam scamonij exhibuisse.*

12.

Forestus lib. 5. observ. 13. mihi fol. 1. ibi: *Alium quemdam novi me, postquam duorum brachiorum in cubito venas secuissem, repurgasse, sequenti die non expectato.*

apostema do Garrotilho. Nem he menos efficaz o emplastro seguinte. Tomem huma raiz de Lirio Espadanal, com humas folhas de Escabriola, tudo se pize muito bem, & com huma pouca de manteiga crua, & oleo de Violas, se faça massa para pòr sobre a garganta. Alguns applicaõ sobre a garganta hum paõ vindo do forno, aberto, & ensopado em çumo de Aypo, com mel, & Triaga magna, & o estimaõ como segredo singularissimo; no caso porèm que nada disto baste para abrir o apostema, o romperemos com o dedo, ou com algum instrumento, soprando-lhe depois disso com alva de caõ. Os que quizerem preservar-se desta doença, (nos annos em que a houver) tomaráõ, passadas quatro horas depois de huma leve cea, hum escropulo de pós da Hyera feitos em pirolas; porque affirma Olerio, 11. que havendo em Roma huma constituiçaõ de Garrotilhos pestilentes, livràraõ todos os que usáraõ do tal remedio. Os que forem costumados a ter Garrotilhos, ou se quizerem preservar delles, (no anno em que os ouver) bebaõ por largo tempo agua por hum copo de pao de Hera; ou deitem humas lasquinhas da mesma Hera na agua, que ouvèrem de beber, porque consta por varias experiencias, que os que usáraõ deste remedio, naõ padecèraõ semelhante enfermidade. Tambem consta de grandes observaçoens, que os que beberem pela aspera Arteria, ou guèla de hum Lobo, não cahiráõ nunca em Garrotilhos, ou se os tiverem, se livraráõ delles com facilidade.

11. Olerius loco sup. cit. ibi: *Nam cum Angina multos Romæ suffocaret, eaque veluti pestis tota urbe grassaretur, inventum remedium à Medicis est, ut post frugalem cœnam scropulum unum pulveris Hyeræ in pilulas coacta exhiberent, quo auxilio quicumque usi sunt, periculum declinarunt tam atrocis morbi.*

16. Quem houver de curar Garrotilhos, deve olhar todos os dias a garganta por dentro, porque succede muitas vezes fazer-se sobre o lugar da inflammação huma chaga, ou èscara, a qual se deve tocar com hum hyssopinho de fios molhados no seguinte cozimento, feito de partes iguaes de folhas de Rosa, Cevada, Tanchagem, em que desatem huma pouca de Triaga magna; & se a escara, ou chaga tiverem pouca inflammação, se ajunte ao tal cozimento hum pouco de xarope Rosado, ou mel Rosado; mas se a chaga, ou escara estiverem negras, se ajunte ao cozimento alguma parte de unguento Egypciaco, levando sempre Triaga, que tem virtude especifica para os achaques da garganta, por causa das Viboras, que entraõ na composição della.

17. Mas porque sobre as chagas se fazem algumas vezes escaras tão grossas, que não as trespassaõ os remedios, & observamos, que se não cahem com brevidade, morrem os doentes; se tomará huma lanceta atada ás tachas, & abaixando a lingua com o badal, & tendo a cabeça muito quieta, se piquem sómente as escaras em quatro, ou cinco partes, sem tocar nas chagas, & logo se toquem com esta agua, que he admiravel. Tomem de vinho branco sem gesso hum quartilho, de mel duas onças, & meya, em panela vidrada, ferva a fogo lento, & então ajuntaráõ de pedra hume crua tres oitavas, de Verdete, chamado vulgarmente Cadarnilho, dous escropulos, tudo bem moido, torne a dar outra fervura, & depois de frio, bem tapado, & com partes iguaes deste cozimento, & agua Rosada quente, se faça hum hyssopinho de fios, & molhados neste cozimento toquem as chagas brandamente, & passada meya hora gargarejem, & cahiràõ; advertindo, que se as chagas, ou escaras estiverem fedorentas, ou negras, que se toquem com a tal agua, sem levar nenhuma Rosada, & ao passo que a chaga se for reduzindo a melhor estado, vão acrescentando da agua Rosada.

18. Em quanto a doença durar, beba o enfermo agua cozida do modo seguinte. Tomem hum punhado de Cevada pilada, duas duzias de pevides de Cidra azeda machucadas, & huma raiz de Escorcioneira, tudo se coza em panela de barro com seis canadas de agua,

agua, atè que fiquem duas, & em cada canada desta agua misturem meya onça de polpa de Tamarindos, que sobre serem muito frescos, rebatem muito a podridão; & se o doente for rico, & estiver perigoso, (nos quaes termos não bastão os cordeaes ordinarios) pòde appellar para o Besoartico que eu preparo por minhas mãos, & se vende nas boticas de João Gomes Sylveira, & de Frey Manoel de Jesus Maria, Boticario de Saõ Domingos; porque o dito Besoartico he antidoto muy presentaneo contra as febres malignas, contra as bexigas, contra os Garrotilhos, & igualmente efficaz contra todas as doenças malignas, ou que vierem acompanhadas com affliçoens de coração, ou outros sinaes perversos; mas he necessario advertir, que quando se receitar o dito cordeal Besoartico, se declare na receita para qual das doenças he; porque se he para febres malignas, ou Garrotilhos, se pòde ajuntar na agua, ou cozimento em que se ha de desfazer o dito Besoartico, algũa cousa purgativa branda, como he o sal Policresto, ou a polpa de Tamarindos, ou as folhas de sene, ou o assucar Rosado de Alexandria, porque para qualquer destas doenças he muy conveniente, que ao cordeal Besoartico se ajunte alguma cousa purgativa branda, & benigna; mas se o dito cordeal Besoartico se receitar para bexigas, deve dizer-se na receita, que he para bexigas, porque com esta declaração saberá o Boticario que não ha de ajuntar cousa alguma purgativa na agua, ou cozimento, em que o dito Besoartico houver de ser desfeito; porquanto nas bexigas forão sempre os cursos perigosos, & muito formidaveis, & por esta razão he escusado deitar-se no cozimento, que se fizer para as bexigas, cousa purgativa, baste que só se deite o Besoartico.

19. Esta noticia dou aos Medicos curiosos, porque entendo que em todos reyna tanto a charidade para com os proximos, que não se desprezaráõ de usar dos remedios bons, ainda que sejão inventados por outrem, como vemos na agua de Inglaterra inventada pelo Doutor Fernão Mendes; no sal Policresto inventado pelo Doutor Signete; no Febrifugio inventado pelo Doutor Riverio; no Especifico Estomachico inventado pelo Doutor Poterio; nas pedras Cordeaes inventadas pelo Padre Gaspar Antonio, & hoje melhoradas pelo Padre Ungarete, grande Chymico, & Pharmaceutico do Oriente; no sal volatil oleoso, inventado pelo Doutor Sylvio; na tizana laxante contra febril inventada por Madama Fouquete. Como finalmente vemos em mil outros remedios, & segredos, inventados por diversos Authores; & sem embargo que sejaõ alheyos, usamos delles, porque nos consta dos bons effeitos que fazem, ainda que não saibamos o como se preparão; & se alguem se descontentar da inculca que faço do meu Besoartico, & de outros segredos que preparo por minhas mãos, parecendo-lhe, que os louvo, & acredito para ter grandes conveniencias no gasto delles, na sua maõ està naõ os usar; supposto que não se livrarà de parecer impio, & malevolo, quem reprovar algum remedio alheyo, depois de lhe constar que he util, porque argue que com esse tal homem pòde mais a enveja, que a razaõ; mas a quem for taõ malevolo, reprehende Escribonio Largio asperamente, 12. dizendo-lhe, que jà que naõ pòde valer ao seu proximo, que naõ impida a quem lhe pòde valer: & se Hippocrates, 13. & outros grandes Medicos nos aconselhaõ que aprendamos atè de huma velha ignorante; que desculpa haõ de dar a Deos os que naõ querem dar-se por convencidos das experiencias dos Medicos scientes; antes abominaõ aos inventores de alguns remedios secretos, como se fossem fautores de alguma heresia? devendo advertir, que he peccado de conse-

12.
Scribonius Largius, in Epistola ad Callistum, mihi fol. 3. ibi: *Qui experti sunt remediorum utilitatem, denegant autem usum, valdè culpandi sunt, ut potè qui crimine invidentiæ flagrant.*

Et infrà dicit: *Desinant ergo, qui prodesse afflictis aut nolunt, aut non possunt, aliosque deterrent negando ægris auxilia.*

13.
Hippocr. lib. Præceptionum, mihi fol. 21. vers. ibi: *Non tamen, cunctandum est & ab idiotis inquirere si quid conferre visum fuerit ad curationis occasionem.*

Lentil. cap. 59. mihi fol. 257. ibi: *Non est turpe Medico ab ægirtis nonnunquam vetulis discere.*

Galen. lib. de Simplic. medic. facult.

Hoeffерus in suo Hercule Medic. mihi fol. 77. ibi: *Neminem pudeat quantumvis literatum aliquid addiscere, quod ad artis suæ perfectionem, & ornamentum spectat sive illud ab anu septuagenaria sive ab eruditissimo quoque suggestum, modò non sit superstitiosum, Lege Divina prohibitum, aut alia ratione insanum.*

consequencia, o infamar aos remedios bõs; porque amedrontado o povo com os males, que ouve dizer delles, os não quer usar, & tal vez que nelles estivesse a vida do enfermo. Se este ponto fosse agora tão bem considerado, como na hora da morte ha de ser punido, outra fortuna havião de ter os Medicos, que se desvelão por saber algũs remedios singularissimos, para acudir aos casos mais apertados.

19. Antes que daqui me aparte, quero revelar hum remedio, com que livrárão da morte alguns doentes tão suffocados de Garrotilho, que deitavão pelas ventas do nariz a agua, & o caldo, que lhes davão a beber. Tomem hum ninho de Andorinha, onça, & meya de alva de cão bem branca, doze oitavas de raiz de Malvaisco, quatro Tamaras, & quatro figos passados, tudo se coza bem, & então se pize em gral de pedra, & se passe por peneira de rala, ajuntando-lhe de oleo violado tres onças, de farinha de Trigo, de Linhaça, de Alforvas, & de pò de Marcela, de cada cousa destas seis oitavas, & com cinco oitavas de miolos de Gato, hum escropulo de pò de Açafrão, & huma gema de ovo, se faça massa, & morna se applique sobre a garganta, & o successo desempenhará a esperança.

Advertencias que se devem observar para a boa cura da Angina, ou Garrotilho.

20. A Primeira advertencia he, que os doentes de Garrotilho tenhão a cabeceira bem alta, & durmão pouco; porque o muito sono he danosissimo aos que tem achaques da garganta, ou inflammações internas.

21. A segunda advertencia he, que as pessoas que houverem de assistir aos enfermos de Garrotilho, tragão sempre ao pescoço, junto da carne, pendurado hum pedaço de Solimão em pedra, atado em hum tafetá ralo; por quanto o Solimão he grande preservativo desta doença, & de todas as venenosas, como certificão Mercurial, 14. Theodosio, Laguna, & outros muitos.

22. A terceira advertencia he, que as pessoas que assistirem aos doentes de Garrotilho, lavem sempre as mãos, o rosto, & os pulsos com agua Rosada, misturada com outro tanto vinagre Rosado; & com o mesmo enxaguem muitas vezes a boca, & aguem as casas, porque tem grande virtude para os preservar da corrupção.

23. A quarta advertencia he, que ao Garrotilho de sangue, ou de colera, se acuda com muito mayor pressa, porque mata muitas vezes dentro de quatro horas; o que não succede tão brevemente no que he de fleuma, ou de melancholia.

24. A quinta advertencia he, que assim como nos primeiros dias do Garrotilho convem gargarismos repercussivos, & astringentes feitos de agua Rosada com çumagre, ou com cascas de Nozes verdes, para impedir não fação tumor na parte; passados os taes dias, convem gargarismos maturantes, & rumpentes, feitos de folhas de Escabriola, raizes de Malvaisco, figos passados, Alforvas, Linhaça Gallega, & Oximel; ou podem gargarejar com o cozimento de Alcaçuz, figos passados, Mostarda, Escabriola, a que ajuntem hum pouco de Oximel, & duas, ou tres oitavas de Salgema.

25. A sexta advertencia he, que ao redor da garganta se pendurem duas, ou tres cabeças de Viboras, que toquem na carne, porque tem virtude occulta contra este achaque.

26. A septima advertencia he, que se o doente deitar o que comer, ou beber, pelo nariz, & fallar fanhoso, que neste caso não ha

14. Mercurialis lib. 2. de Venenis, cap. 9. mihi fol. 42. ibi: *Temporibus nostris inventum est Arsenicũ supra cordis regionem gestatum tempore pestilentiæ magnum adjumentum attulisse.*

Theodosius Epistol. 11. de Peste mihi fol. 407. col. 1. ibi: *Dicebat enim plures supra cor apponere Arsenicum, ut se a peste præservarent, inter quos Adrianus Pontifex Summus.*

Laguna tractat. de Peste, mihi fol. 131. ibi: *Medicus antiquus tempore pestilentiæ secum portans juxta cor sublimati frustum, liber evasit.*

15.
Benivenius de Abditis morborum causis, observ. 38. mihi fol. 241. ibi: *Anginâ laborabat Nicolaus Rota; sed nullus rubor, aut tumor intus in gula, vel extra videbatur, & ipse nihilominus spiritum trahens, quidquid praeterea edendum sumeret, per os statim, & nares rejiciebat; quare cùm arescente corpore, pallente jam facie, ac vertentibus oculis, spes omnis sublata esset, & Medici, quibus cura demandata esset, aegrum ampliùs non adirent, me, licet juniorem, convocant; at ego cùm aegrum ad mortem tendere intelligerem, coepi mecum cogitare satius ne esset aegrum Deo, & naturae, ut caeteri Medici, incuratum dimittere, an aliquod, licet insolitum, utile tamen auxilium experiri: verùm adhortantibus iis, qui agro assistebant, consilium capio, & locum altioribus plagis sub ipsis maxillis, ac etiam supra collum incido, & cùm sanies multa prorumperet, adeò morbus levatus est, ut faucibus ipsis spiritum simul, & cibum capientibus, facilis deinde ad bonam valetudinem agro ipsi daretur regressio.*

Paulus Ægineta, de Re Medica, lib. 6. cap. 33. de Summi gutturis sectione, mihi fol. 562. ibi: *Rationi consentaneum est uti summi gutturis sectione ad suffocationis periculum evitandum.*

Avicen. Fen. 9. lib. 3. cap. 11. fol. 471. in fine, ibi: *Cùmque synanches vehementiores fiunt, & non valent medicinae, & creditur quòd perditio futura sit, illud per quod speratur evasio, est scissio cannae, &c.*

Brazavolus lib. 4. fol. mihi 243. ibi: *In ultima desperatione in Angina semper suaderem guttur secandum esse; quia experientia hoc ostendit in brutis animantibus, nam si collo suspendantur, obeunt, quia spiritûs via occluditur; at dum suspensa, antequam sint penitus suffocata, si tracha arteria aperiatur, non suffocantur, si à colli suspensione liberentur: ex hoc igitur experimento inferri potest gutturis sectionem tutò fieri posse in anginosis. Adde nonnunquam contigisse aliquibus guttur fuisse vulneratum, & annulos incisos, tamen sanitati restituti sunt; cur igitur in tanto discrimine potiùs non est adhibenda huic operationi manus, quàm sinere aegrum suffocari?*

ha esperança de vida, salvo abrindo a garganta entre o terceiro, & quarto anel abaixo do Epigloto, fazendo a abertura entre as cartilagens, para que entre o ar, & ao depois se cure a ferida como as outras; & supposto diga alguem que as feridas da traca Arteria saõ incuraveis, & que por isso senão abra; com tudo dizem muitos Authores, 15. que se o doente não puder escapar de outro modo, que em tal caso se abra; porque a experiencia tem mostrado, que por varios acontecimentos se rompeo muitas vezes a traca Arteria, & nem por isso morrèrão os doentes.

27. E se a alguem parecer temerario este conselho, não o siga; mas confesso que se me visse em semelhante perigo, hàvia de querer fazer algum remedio com esperanças de viver, que não fazer cousa alguma com a certeza de perigar: quanto mais, que se os Empyematicos se abrem entre a quarta, & quinta costela, & os que tem Ernias intestinaes, se abrem no embigo, & verilhas, & os que tem grandes pedras na bexiga, se abrem sem que morrão, antes com isso melhorão, como diz Zecchio, 16. & as experiencias o mostrão em França, Olanda, Inglaterra, & em outras partes, nas quaes os Cirurgiões, levados das honras, & premios que lhes dão, se desvelão em fazer milagres, que cundem em credito da Arte, & utilidade da Republica, como succedeo em Parìs na era de 1474. reynando Luis II. que estando certo delinquente condenado à morte, & sabendo os Medicos que o tal homem tinha na bexiga huma pedra tão grande, que havia de morrer della; obrigados do amor da Patria, pedirão licença a ElRey Christianissimo para abrir a bexiga do dito homem, & tirando-lhe a pedra curárão a ferida, & ficou saõ. Deste successo se tomou confiança para se fazer esta obra muitas vezes: & se a bexiga se pòde abrir sem risco, havendo Cirurgião douto; porque razão os que tem Garrotilhos mortaes, se não poderáõ abrir na traca Arteria, se houver Cirurgião perito, principalmente quando entre os aneis da traca Arteria ha musculos por onde se pòde tornar a consolidar a ferida? Mas se este remedio, por desusado, causar medo ao doente, o sangraremos nas veas Jugulares do pescoço, porque os antigos o fizerão muitas vezes em casos semelhantes, com felicidade, como diz Boneto. 17.

28. A ultima, & mais principal advertencia he, que a todas as pessoas que forem sugeitas a Garrotilhos, inflammaçoens, ou dores de garganta, lhes mandemos fazer fontes em ambos os braços, porque este he o mais efficaz remedio para os preservar, & livrar. Em confirmação desta verdade apontarey cinco inflammações rebeldes da garganta, curadas felizmente com as fontes.

29. Foy a primeira em Basilio Couceiro, Escrivão das Capellas do Senhor Rey Dom Affonso V. Padeceo este homem dores, & inflammações de garganta tão repetidas vezes no discurso de seis annos, que era obrigado a viver com perpetuo regimento, & nem por isso se livrava; consultou-me, & lhe ordeney que abrisse fontes nos braços, & foy tão admiravel o effeito dellas, que não teve mais semelhante doença.

30. A segunda inflammação da garganta me succedeo com Magdalena da Sylva, moradora ao Mocambo. Avia nove annos que era tão perseguida de dores, & inflammações de garganta, que raro era o anno que não estivesse ungida por causa da dita doença; & no ultimo aperto, se valeo de mim; & entendendo eu que achaque tão rebelde, & permanente havia de proceder de causa fixa, & permanente, & que por isso necessitava de remedio que tambem fosse permanente, & fixo, como saõ as fontes; abrindo huma no braço, & outra na perna, recuperou tão perfeita saude, que atè o presen-

te

te dia não padeceo mais ſemelhante queyxa.

31. A terceira inflammação da garganta obſervey em Antonia Baptiſta, moradora na Rua dos Peſcadores. Padeceo eſta mulher mais de hum anno inflammações, & picadas tão grandes na garganta, que nem agua podia engulir ſem grandiſſima moleſtia, & por eſta cauſa ſe hia emmagrecendo muito; & não lhe aproveitando os remedios da Arte, ſarou com duas fontes, que lhe mandey abrir nos braços.

32. A quarta, & quinta inflammação da garganta obſervey em dous filhos de meu irmão Franciſco Curvo Semmedo, aos quaes mandey abrir fontes nos braços, ſendo crianças de quatro mezes; porque tinha viſto que no diſcurſo de doze annos lhe morrèrão ſeis filhos de Garrotilho, & todos de tão tenra idade, que o que mais viveo forão tres annos; & porque entendi que para livrallos da morte, havião de ſer as fontes o melhor remedio, as mandey abrir aos ultimos dous filhos que teve, & ſe preſervárão com ellas, & vivem hoje com perfeita ſaude.

33. Aqui me perguntarão os curioſos, que cauſa tive para mandar abrir fontes a duas crianças quaſi acabadas de naſcer. Reſpondo, que o fiz, porque tinha lido em Hippocrates, 18. que aquelles meninos, que tiverem boſtelas na cabeça, & nos ouvidos, ou em todo o corpo, ou purgarem muito pelo nariz, ou pela boca, coſtumão ſer muito ſadios, & que raras vezes cahem em Gotta Coral, ou em outras graves enfermidades: & pelo contrario, que eſtão ſujeitos a Gotta Coral, & outras grandes doenças os meninos, que nem tiverem boſtelas, nem frunchos, nem purgarem pela boca, ou pelo nariz; porque não tendo os humores ſahida, facilmente dão occaſião a doenças mortaes: & como eu tinha viſto, & obſervado que os ſeis meninos, que erão já mortos, tiverão todos as cabeças muito limpas de boſtelas, de leicenços, & de uzagres, & que nem pelo nariz, nem pela boca purgavão couſa alguma, entendi que para ſuprir as faltas das boſtelas, & de outras purgaçoens que lhes faltárão, & forão a cauſa dos Garrotilhos, & da morte, ſeria neceſſario abrirlhes fontes.

34. Deſtas obſervaçoens fiquem advertidos os pays de familias, que não conſintão, ſe ponhão remedios ſobre as boſtelas, uzagres, leicenços, ou outras excreçoens, que naſcem nas cabeças de ſeus filhos; porque ſe ſó a falta de ſemelhantes excreçoens baſta para que os meninos ſejão doentes, & enfezados; quanto mayores danos farão eſtas boſtelas, uzagres, ou leicenços recolhidos, ou empurrados de fóra para dentro? Vejão o que digo no Capitulo da Parleſia, acerca dos danos que ſe ſeguem de querer curar as boſtelas, ou impedir outras ſemelhantes excreçoens da natureza.

35. Perguntára eu agora a João Baptiſta Vanelmont, porque razão livrárão os ſugeitos referidos com as fontes, ſe ellas ſão tam infructuoſas como elle perſuade. O certo he, que eſtes, & outros enfermos da garganta, de eſtillicidios, de inflammaçoens de olhos, de Polypos, de dores de dentes, de vágados, de Gotta Coral, & dores de eſtomago, de melancolia, & achaques do peito, achárão o ſeu remedio nas fontes, das quaes diz mil louvores Eſculteto, 19. para as doenças referidas, depois de terem eſgotada toda a Medicina ſem alivio: logo havemos de dizer que ſam utiliſſimas, & que quem diſſer o contrario, o faz por capricho, ou teyma; porque porfiar contra as experiencias que vemos com os olhos, 20. & contra a verdade conhecida por tal, principalmente havendo prejuizo de terceiro, he peccado tão abominavel, que ſó ſe paga bem no inferno; porque não póde haver mayor iniquidade, que querer hum

Rolfincius lib. 1. Anat. cap. 2. fol. 30.

Joann. Vanhorta, refer. Bonet. lib. 2. de Pect. affect. mihi fol. 596. col. 2. loquendo de Paracentheſeos thoracis, abdominis, & laryngotomiæ, ibi: *Sectionem aſperæ arteriæ tentavit, & expedivit ſæpè feliciter, &c.*

Agricol. lib. 12. Medic. herbar. fol. 243.

Avicen. Fen 9. lib. 3. tract. 1. cap. 11.

Albucac. lib. 2. cap. 43. method.

16.

Joannes Zecchius in Conſultationibus, conſult. 58. mihi fol. 609. ibi: *De colli veſicæ ſectione ad tollendos dolores lythyaſi laborantes.*

Et fol. 616. ibi: *Porrò cùm ex graviſſimorum virorum decretis in præcipiti caſu magis ex uſu ſit, ac longè melius præſidium aliquod generoſum, licet anceps, adminiſtrare, quam dimittere ægrum morti, in eam veni ſententiam, ut ad cervicis veſicæ inciſionem deveniretur, hoc enim opere peracto dolores prorſus ceſſare ſolent.*

17.

Bonetus tom. 2. lib. 3. cap. 1. de Angina, mihi, fol. 6. col. 1. §. *Antiqui in Angina deſperata venas jugulares aperiebant.*

Idem Author de Medicina Septentrionali colatitia, mihi fol. 339. col. 1. §. Angina.

18.

Hippocr. lib. de Morb. ſacr. fol. mihi 139. verſ. ibi: *Et quibuſcumque pueris exiſtentibus erumpunt ulcera in caput, & in aures, ac in reliquum corpus, & qui ſalivoſi fiunt, & mucoſi, ipſi progreſſu ætatis facillimè degunt; qui vero mundi ſunt, & neque ulcus ullum, neque mucus, neque ſaliva ulla prodit, neque in uteris purgationem fecerunt, talibus periculum imminet, ut ab hoc morbo corripiantur.*

19.

Scultetus in Armamentario Chirurgico tabula 43. mihi fol. 181. ibi: *Nec ſolum in capitis, oculorum, aurium, narium, oris, faucium, & gulæ vitiis, verum etiam in thoracis, cordis, & pulmonum affectibus, magnum, & mirandum præſtant fonticuli auxilium.*

homem, por mostrar a sua agudeza, persuadir aos outros que as fontes saõ infructuosas. Eu confesso que ha muitas doenças, & muitas naturezas, a quem as fontes não fazem proveito; mas querer absolutamente que as fontes não prestem, & que para ninguem sejão boas, he teima diabolica.

36. Eu conheci a hum homem, que havia vinte annos não comia peixe, nem legumes, nem hervas, nem cousas que se guizassem com azeite, ou manteiga; porque logo tinha acerrimas dores de estomago: fez quantos remedios houve no mundo, sem lhe aproveitarem: abrio fontes, & teve com ellas tão perfeita saude, que daquelle tempo por diante comeo quanto quiz, & nada lhe fez mal. Cinco annos havia, que huma filha de Gonçalo de Moura, confeiteiro, tinha hum olho cuberto com nevoa grossa, & não lhe aproveitando todos os remedios da Arte, lhe mandey abrir fontes nos braços, & com ellas se gastou a nevoa, & ficou com a vista clara, & perfeita. O Padre Frey Pedro da Cruz, Religioso de São Domingos, no anno de 1686. teve huma doença tão rebelde, que lhe durou hum anno, & sendo grosso, & robusto, emmagreceo de sorte, que entendèrão estava Tisico; tomou lambedores, leite de burra, frangãos, banhos, tisanas, canjas, mudou-se para o campo, & não ficou remedio que não tentasse, mas de balde; nesta desconfiança da vida recorreo para as fontes, & com ellas sarou de todo. Boneto 21. applica as fontes por remedio efficaz dos Polypos, dos Sarcomas, & de quaesquer excrescencias fleumaticas, ou serosas, que nascem dentro do nariz.

37. Aqui me perguntaráõ os curiosos: E como havemos de conhecer se a excrescencia do nariz, que impede a respiração, he Polypo, Sarcoma, ou Ozena? Respondo, que o Polypo se conhece, porque tem varios ramos, ou raizes, que se estendem não só pelas ventas do nariz, mas algumas vezes chegão atè a garganta, & ceo da boca. O Sarcoma se conhece, porque he sómente hum tumor, ou excrescencia de carne, que nasce dentro no nariz, ou dentro na boca, sem deitar raizes, nem algum ramo. A Ozena se conhece, porque he huma chaga podre, & fedorenta do nariz, causada de humor acre, & maligno, de tão perversa qualidade, & fedor tão insofrivel, que nem o mesmo enfermo póde soportar o horror della. Se pois as fontes saõ tão utilissimas, & remedeão tantos achaques, perguntára eu outra vez a Vanelmont, & aos que dizem mal dellas, donde veyo aos sujeitos referidos tanta melhoria, depois de as abrirem, pois antes dellas todos os remedios erão frustrados? Logo necessariamente havemos de confessar, que as fontes saõ presentanissimo remedio para muitos achaques; & supposto haja quatro, ou seis pessoas a quem não aproveitem, nem por isso havemos de reprovallas, se vemos que aproveitão a muitas; 22. porque isso mesmo succede com todos os mais remedios da Arte, & não deixamos de louvallos, & usar delles todas as vezes que a necessidade os pede. Vede o que digo sobre as utilidades das fontes no Tratado II. Capitulo VII. fallando das dores de cabeça, fol. 46.

20. Alsar. cent. 2. fol. mihi 157. ibi: *Oculis magis credere debemus, quam opinionibus.*

Justinian. in §. fin. Inst. de gradib. cognat. ibi: *Sed cùm magis veritas oculata fide quam per aures animis hominum insinuetur, &c.*

Segnius irritant animos demissa per aures,
Quàm quæ sunt oculis objecta fidelibus. Horatius.

21. Bonet. de Narium affect. cap. 2. mihi fol. 275. col. 2. ibi: *Velut divino consilio ad fonticulum brachialem confugisti, ea quidem felicitate, ut postquam stillare sanies cœpit, statim magnitudo contrahi, & paulatim intercidere, occultarique visa sit.*

Idem Author suprà citato loco dicit: *In sarcomate autem, & initio Polypi fonticuli insignem usum esse posse persuasissimum habeo.*

22. *Non enim omittenda est salus multorum ob noxam unius.*

AUTHORES QUE ESCREVERAM do Garrotilho.

38. DO Garrotilho escrevèrão, *Paulus Æginæta, de Re Medica, lib. 3. cap. 27. de Angina, fol. 446. & lib. 6. cap. 33. de Summi gutturis sectione in Angina, Ætius Tetrab. 2. sect. 4. cap. 47. de Angina, & ejus specie, fol. 399. Donatus*

tus ab Altomari de Medend. humani corporis malis, cap. 46. fol. 212. Riverius centuria 2. Observationum, observat. 10. de Angina, mihi fol. 200. col. 2. Martinus Rulandus, centuria 2. curatione 11. Angina, Squinantia, mihi fol. 77. Idem Author, centuria 2. curat. 62. mihi fol. 122. Idem centuria 3. curatione 90. mihi folio 222. Rondeletius, Methodo curandi morbos, capite 5. de Angina, mihi fol. 325. Bartholomæus Perdulcis, lib. 13. Particularis Therapeutica, cap. 12. de Angina, fol. 705. Avicena Fen 9. lib. 3. capite 8. de Angina, mihi folio 467. Cæsar Baricelus, Hort. Genial. mihi folio 180. Thom. Bartholin. cent. 1. Epistol. 49. de Angina epidem. & contag. Epistol. 80. & 81. an Laryngotomia, & frictiones in Angina conveniant: Bayrus de Medendis humani corporis malis, lib. 8. capite 2. de Angina, sive Squinantia, folio 204. Alexand. Benedict. lib. 8. cap. 15. de Angina, & ejus differentijs, fol. 125. capite 9. de Curat. per vena section. & purgat. Benivenius, de Abditis morborum causis, capit. 38. Angina incisa, folio 241. Cornel. Cels. de Re Medic. lib. 4. cap. 4. de fauc. morb. & Angina, fol. 68. Fabritius ab aqua pendente, tractat. de Operat. Chirurg. pagin. mihi 44. Benedict. Victor. Faventin lib. 1. Impirica, cap. 12. de Angina, folio 81. Leonelus Faventinus, capite 29. de Angina, sive synanche, folio 167. Fernelius, lib. 5. de Partium morbis, & symptom. cap. 9. linguæ fauciumque morbi, symptomata, & causæ, fol. 283. Forestus, lib. 19. observ. 13. de Angina admodum periculosa, fol. 147. Burnetus, tomo 1. Thesauri Medicin. Practic. sectione 23. de Angina, folio 55. Joannes Stephanus, Paraphrasi in 9. Fen lib. 3. Avicenæ, cap. 7. de Suffocante Angina, fol. 226. Joannes de Soto libro integro del conocimiento, & curacion del Garrotilho.

CAPITULO XXXXIII.

Para os que naõ podem engulir, he o Estibio preparado, soberano remedio.

1. COmo a difficuldade de engulir he doença que pertence á garganta, à qual os Gregos chamão Osofago, os Latinos Gula, & os Portuguezes Guèla, he necessario saber que cousa he Osofago, ou Guèla, em que parte està, de que partes consta, para que serve, porque causas não pòde engulir, com que remedios se cura, & que advertencias se devem observar para a boa cura desta enfermidade.

2. Osofago, chamado dos Latinos Gula, he hum canal longo, & redondo, que do fim da lingua se estende atè o estomago: està situado entre as vertebras do espinhaço, & aspera Arteria: consta de sustancia nervosa, & membranosa, para se poder estender, & contrahir, & de huma tunica interior mais densa, ordenada de fibras rectas, com que atrahe o alimento, & de outra exterior mais carnosa, que só tem fibras transversas, com que empurra para bayxo o que comemos, & bebemos. O fim para que a natureza a criou, foy para entrar, & sahir ar em soccorro do coração, & para que mediante humas, & outras fibras se fizesse a deglutição. A aspera Arteria pela parte inferior se termina nos bofes, & pela superior communica com a boca, & esta parte superior se chama Laringe, a cujos lados poz a provida natureza duas glandulas, que com sua humidade saliva refrescassem, & humedecessem aquellas partes, que necessariamente se havião de seccar com a entrada, & sahida do ar,

principalmente quando fallamos: isto supposto, entremos a examinar as causas de que procede a difficuldade de engulir.

3. Muytas saõ as causas: humas vezes procede de Garrotilho, ou inflammação da garganta; outras vezes de relaxação, ou Parlesia da Guèla; outras vezes de algum tumor, sirrho, ou calo, que nasce no Osofago, ou no orificio do estomago; outras vezes de algũa membrana, ou excrescencia carnosa, ou fungosa, que se gerou naquelles caminhos; outras vezes de convulsaõ, ou espasmo do Osofago; outras vezes, finalmente, de flatos, & ventosidades tão grossas, que apertão a garganta, como se fosse hũa corda; & assim como saõ differentes as causas de que procede o impedimento do engulir, saõ tambem differentes os remedios com que se devem curar; porque se o impedimento for por inflammação, ou Garrotilho, facilmente se conhece vendo a garganta por dentro, & por fóra, & então se cura com sangrias repetidas, com gargarismos de agua de Coucellos, Salprunele, & arrobe de Amoras, & com os mais remedios que ficão apontados na cura dos Garrotilhos; & quando a difficuldade do engulir, procedida do Garrotilho, ou inflammação, senão vença com as sangrias, & medicinas referidas, he unico remedio sangrar nas veas Jugulares, não só para facilitar o engulir, mas para facilitar a respiração, como observou Boneto. 1.

4. Se o impedimento de engulir procede de relaxação, Parlesia, ou convulsaõ do Osofago, ou Laringe, conhece-se, porque nem por dentro, nem por fóra da garganta apparecerà inflammação, ou tumor algum; & porque, como diz Andre Lourenço, 2. com mais facilidade ham de engulir as cousas solidas, como he o paõ, a carne, & os doces, do que as cousas liquidas, como he a agua, o caldo, ou o vinho; porque como para engulir o que he liquido, he necessario que os musculos do Osofago se apertem mais, & elles, ou por estarem relaxados, ou paralyticos, se não possaõ apertar, & não seja necessario que se apertem tanto para engulir as cousas solidas; daqui vem que engolem melhor estas, que aquellas.

5. A difficuldade de engulir, que proceder de Parlesia, ou relaxação dos musculos do Osofago, se cura purgando com pirolas de Hyera, repetidas vezes tomadas, & com bochechas de agua ardente fina, em que hajão estado de infusaõ cabeças de Rosmaninho, folhas de Salva, & Alfazema, tomando estas bochechas de quarto em quarto de hora; ou gargarizando com cozimento de Mostarda, & trazendo na boca huma pequena de raiz de Piretro; recorrendo ultimamente ao uso dos suores, & das Caldas, gargarejando, & tomando muitas vezes no dia bochechas da tal agua, & a algũas ventosas seccas, deitadas debaixo da barba; como tambem a alguns unguentos em que entre Castoreo, & Sagapeno.

6. Se o impedimento de engulir proceder de resicação das fauces, (como succede nas febres ardentes, ou malignas) conhece-se, porque se vè a lingua, & garganta secca, & torrada com huma sede inextinguivel; & esta difficuldade se remedea gargarejando com çumo de Ensayaõ depurado, misturando com igual quantidade de leite, tomando repetidas vezes lambedor feito de oleo de Amendoas doces tirado sem fogo, manteiga crua, mucilagens de semente de Linho, Alfenim, & calda de assucar Rosado, mandando ao doente que beba todos os dias em jejum hum quartilho de leite de burra, ou de cabras mugido daquelle instante, continuando-o por tempo de seis mezes, fomentando por fóra a garganta com o seguinte lenimento. Tomem de unguento de Zacarias duas onças, de oleo Violado, de Amendoas doces tirado sem fogo, & de manteiga crua, de

1.
Bonet. de Angina, cap. 3. mihi fol. 339. col. 1. ibi: *Ex reserata vena jugulari libertas illicò respirandi, & deglutiendi secuta est.*

Idem Bonetus, tomo 2. lib. 3. cap. 1. de Angina, mihi fol. 6. col. 1. §. *Antiqui in Angina desperata venas jugulares aperiebant.*

2.
Andreas Laurentius, Histor. Anatom. lib. 9. q. 26. mihi fol. 756. ibi: *Si Hyoidis, & laryngis musculi resolutionem, aut convulsionem patiantur, solida facilius, quam liquida devorabuntur; quia solida præ pondere, & gravitate vim aliquam musculis inferunt; liquida non item.*

de cada cousa destas huma onça, de unguento Rosado duas onças, de unguento resumptivo huma onça, de mucilagens de pevides de Marmelo, & de Zaragatoa, tiradas em agua Rosada, de cada cousa destas huma onça, de leite de mulher duas onças, misture-se tudo, & se faça lenimento, que se applique morno muitas vezes no dia, esfregando levemente com elle a garganta, para que penetre a sua virtude, & modifique a resicaçaõ. Tambem abranda muyto a resicaçaõ, & aspereza da garganta o seguinte lenimento. Tomem de Isope humido, de tutano de Vacca, enxundia de Gallinha, de Pato, & de Ganço, de cada cousa destas meya onça, de mucilagens de sementes de Malvaisco, & de Linhaça, de cada cousa destas seis oitavas, de oleo de Golfaõ duas onças, de Açafraõ doze grãos, & com pouca cera branca se faça unguento brando, o qual se lavarà com agua de cevada cinco, ou seis vezes antes de usar delle: naõ só he bom este remedio para facilitar o engulir; mas para desinchar a garganta. Tambem o lambedor de cevada misturado com caldo de frangaõ he excellente, como experimentou a senhora Condeça de Villa-Flor em huma resicaçaõ que teve na garganta.

7. Se o impedimento de engulir proceder de tumor, sirrho, ou calo, que nasce no Osofago, ou no orificio do estomago, chamado Piloron, he mais difficultoso de conhecer, porque como o lugar he profundo, não tem os olhos jurisdição para ver o que está em parte tão recolhida; com tudo pode-se conhecer por duas conjecturas: a primeira, se não virmos algum sinal daquelles, em que acima fallamos: a segunda, se virmos que o doente se queixa de que o que come lhe não passa do meyo do peyto para bayxo; porque havendo esta queixa, poderemos presumir, que no orificio superior está algum tumor, sirrho, ou calo, capaz de impedir a passagem, para que o comer não entre no estomago; porque de alguns corpos que se abrirão consta, que quando o comer não passa do meyo do peito, está a boca superior obstruida, tumorosa, sirrhosa, ou inflammada: & quando depois de entrar senão communica ás mais partes, he sinal que a boca inferior padece tambem alguma obstrucção, sirrho, ou inflammação; & esta se cura, trazendo muitos dias na garganta, ou sobre o lugar aonde encalha o comer, o seguinte emplastro, que he singular. Tomem hum grande punhado de folhas de Secuta, frijão-se em oleo de Marcela, & a este oleo coado ajuntem meya onça de Saccharum Saturni, & com pouca cera se faça unguento, dando-lhe de quando em quando huma colherinha de arrobe de Nozes, em que desatem quatro grãos de Salgema.

8. Se o impedimento de engulir procede de alguma membrana, ou excrescencia carnosa, ou cartilagem, que no Osofago se gèrou, como as virão Henrique Sampsonio, 3. Mathias Jacobeo, 4. Benivenio, 5. & outros muitos, he impossivel de curar com a Arte, mas só por milagre; ou deitando a provida natureza a tal membrana por camara, como succedeo em Amsterdão a hum homem de quem falla Matthias Jacobeo, que padecendo dous annos, & meyo huma grande difficuldade de engulir, & estando já desconfiado da vida, deitou pela camara huma membrana custrosa como escara, & logo engulio, & logrou no estomago tudo o que comeo.

9. Nicolao Beckers vio a hum homem, que não podendo engulir cousa alguma por tempo de seis mezes, sem que na garganta apparecesse tumor, ou inflammação, se emmagreceo, & myrrou de sorte, que morreo; & abrindo-se o Osofago, se achou que tres dedos acima do estomago estava fechado com huma cartilagem, que do mesmo Osofago nasceo, na qual havia hum orificio pequenissimo, por onde entrava no estomago algum caldo, com que se susten-

3. Henricus Sampsonius, referente Theophilo Bonetto, de Oesophago cartilagineo, cap. 1. mihi fol. 504. col. 1. ibi: *Famina diu difficultate deglutiendi præpedita Medicum adivit, qui ipsi consuluit stylum ex osse balenæ confectum, longum, flexilemque in ventriculum intrudere, circa claviculas obstaculum invenit, quod stylus nullo modo superare potuit, post paucos menses obyt fame enecta, in dissecto cadavere totus Oesophagus inventus est pura cartilago.*

4. Mathias Jacobeus, referente Bonet. de Oesophagi affectibus, cap. 6. mihi fol. 505. ibi: *Civis Amstelodamensis per annos duos cum dimidio difficultate deglutiendi vexatus fuit; tandem remediis nihil proficientibus, œsophagus se exoneravit membrana quadam crustacea, & quasi scharata, & optimè tandem deglutivit.*

5. Antonius Benivenius, de Abditis morborum caussis, cap. 104. mihi fol. 302. vers.
Idem Benivenius, cap. 36. mihi fol. 239.

tentou os seis mezes que viveo. Refere Benivenio, que curára a outro homem, que nem podia engulir, nem reter cousa, que não vomitasse, por cuja causa chegou a tal fraqueza, que nem fallar podia, & estando espirando, lançou pela boca tão grande copia de materias de hum abscesso, que se abrio na garganta, que todos entenderão se suffocasse; mas succedeo pelo contrario, porque descarregada a garganta da grande copia de materias, entrou em si, engulio, & viveo. O mesmo Author conta, que elle conhecèra a hum homem, que vomitava quanto comia, & por esta causa se foy seccando com tão grande excesso, que morreo, & abrindo-se o corpo, se achou que o estomago estava caloso, desde a bocca atè o fundo, & que por esta causa não podia mandar cousa alguma para as partes se sustentarem, & por esta razão de necessidade houve de morrer.

10. Se o impedimento de engulir procede de convulsaõ, ou espasmo do Osofago, como he factivel, pois não ha parte no nosso corpo, que esteja isenta de cahir nestes achaques, o conheceremos, se virmos que o Osofago está muy duro, & retezado: toda a cura consiste em fomentar a parte com o oleo do Espasmo do Gram Duque de Florença, que hoje se achará na casa do Duque do Cadaval, por ser este Principe muy curioso, & affeiçoado á Medicina; ou em falta delle, com o oleo de cão, que ensiney a fazer neste Livro, Tratado II. Capitulo XVI. da Parlesia, pagin. 138. & §. 38. 39. & sequent. Nem he menos efficaz para este effeito fomentar as partes convulsas, ou paralyticas, com o oleo de Pato, cuja receita tenho escrita neste Livro, Tratado II. Capitulo XIX. pag. 152. §. 10. & 11. Na falta porèm de todas estas cousas, he bom remedio fomentar a parte com oleo de Alambre, & dobrada quantidade do agua da Rainha de Ungria; & quando nada baste, recorreremos ao uso das Caldas, que costumão ser maravilhosas nestes casos.

11. Contarey alguns dos muitos que vi sobre a difficuldade de engulir. Donna Lourença de Teyve, moradora ao Marco Salgado, padeceo huma difficuldade de engulir tão grande, que nada lhe passava do meyo do peito para baixo, porque sentia nelle hum bocado, ou nò à maneyra dos que se engasgão com Marmelo, ou Sorva verde; & vendo eu que nenhum remedio lhe aproveitava, presumi que no dito lugar estava algum abscesso, ou fleuma viscosa, que impedia a passagem, & para a tirar, ou romper o dito abscesso, julguey que não podia haver melhor remedio, que o Quintilio, porque com a violencia dos vomitos, que provoca, poderia romper o impedimento, ou arrancar as materias viscosas; & não me enganou a presumpção; porque dando-lhe vinte grãos dos pòs sobreditos, vomitou grande quantidade de fleumas, & daquelle dia por diante engulio tudo o que comeo, & teve saude.

12. O Sachristão Mòr do Carmo padeceo no anno de 1668. huma difficuldade de engulir tão grande, que nada passava para baixo, & se algũa cousa pouquissima passava, a vomitava logo com grandes ancias; & não havendo final exterior donde pudessem nascer os vomitos, & difficuldade de engulir, vim a entender que era apostema, ou o abscesso que no Osofago se tinha gerado; & assim foy; porque depois de morto deitou pela boca grande quantidade de materia fedorenta.

13. O insigne Medico João Fiengio refere, que elle vira hũa Freyra, que nada podia engulir, por causa de hum apostema do Osofago, & que em quanto não pode comer, lhe conservára a vida deitando-lhe todos os dias huma ajuda de leite com duas gemas de ovos; & supposto que alguns escrupulosos duvidem que os clisteis

possaõ

possaõ sustentar aos que nada comem, as experiencias tem mostrado, que muytos, naõ comendo vinte dias, conservàraõ a vida só com ajudas nutritivas. Vejaõ o que digo sobre este ponto, no capitulo das ajudas.

14. Finalmente, se a difficuldade de engulir procede de flatos, conhece-se pelos rugidos do ventre, & arrotos continuos que faem pela boca. Todo o remedio consiste em fazer tomar ao doente, cinco, ou seis dias successivos, meya oitava de pò de raiz da Butua, a que muitos chamaõ Parreira brava; porque naõ ha remedio tam resolutivo de flatos, como esta raiz; naõ desprezando tambem os remedios que se applicão por fóra, pondo sobre o estomago, & hypocondrios huma meada de linho crù ensopada em cozimento de Losna, Ortelã, Marcela, Coroa de Rey, Cominhos, herva doce, bagas de Loureiro, & Funcho; fomentando depois disso com espirito de Alfazema, ou com oleo de Espicanardo; pondo finalmente sobre o estomago hũa ventosa com muito fogo; porque não he dizivel a virtude que tem para resolver os flatos, & curar a difficuldade de engulir, que proceder delles, como affirma Riverio. 6. O caso mais novo, & raro que vi de difficuldade de engulir, foy o que observey em Manoel Boreas. Adoeceo elle, sem frio, sem febre, sem dor, sem fastio, & sem sede; mas com huma copia de flatos tão grossos, & repetidos, que no discurso de quatro mezes não pode engulir cousa que tivesse mais grossura que caldo; porque os flatos lhe apertavaõ, convelliaõ, & encorreavão a garganta, & os musculos do Diafragma de tal modo, que naõ só não podia engulir, mas lhe tiravão a respiração, por cuja causa esteve muitas vezes suffocado, fazendo os mesmos movimentos, & convulsoens que fazem as molheres quando tem accidentes uterinos; como tambem os viraõ Mangeto, 7. & Nicolao Peclino, 8. & depois de feitos todos os remedios universaes, & particulares carminativos, & cardiacos, jà interiores, jà exteriormente applicados sem alivio, vim a entender que tantos flatos tão malignos, & austeros que apertavão a garganta, & o Diafragma, & tiravão a respiração, como se fossem uterinos, procedião de obstrucções dos hypocondrios, & veas mezeraicas, lacteas, & lymphaticas, & que se assim era, (como eu presumia) não havia remedio que tão efficazmente abrisse as ditas obstrucções, & penetrasse os lugares remotos, & profundos de todo o mezenterio, como era a agua de Aspar; & levado desta racional conjectura mandey tomasse hũa canada della pela manhã em jejum, & que passeasse hora, & meya com passo lento; mas vendo que tomando-a tres dias successivos, ourinava muito menor quantidade do que a agua era, lhe disse, que não usasse mais della; porque a experiencia de trinta, & sete annos me tinha ensinado, que os que tomão a dita agua, hão de ourinar muito mais; porque se ourinarem menos, mostra que não penetra, nem abre as vias, como he razão que abrisse para aproveitar.

15. Deixada pois a agua, porque perdi a esperança de que lhe valesse, entrey em consideração de que no enfermo reynavão muitos humores accidos, assim nas veas, como no estomago; o que se deixava conhecer pela grandissima fome, que sempre tinha, & pela dureza da camara de que se queixava, & que fixando os accidos, & incrassando os humores, os não deixava circular, nem ventilar, & que desta demora se levantavão os vapores austeros que fazião aquella prizão na garganta, & falta da respiração com que se suffocava: para vencer pois os accidos, lhe apliquey as minhas pirolas alcalicas, antaccidas, que saõ o mais efficacissimo absorbente, que inventou a minha curiosidade; & porque alguns não quererão usar deste remedio

6.
Riverius in Observationibus rariorum infrequentium, observatione 11. Deglutitio impedita, mihi fol. 335. col. 1. ibi: *Tum demum pracepi admovendam ventriculo cum multa flamma cucurbitulam, à qua flatus adeò potenter digesti fuere, ut postea & jusciula, & quavis edulia transglutire valeret, &c.*

7.
Mangetus Bibliotheca Medica tomo 4. mihi fol. 601. col. 1. ibi: *Denique viri simili omnino passione, ut est mulierum hysterica suffocatio, afficiuntur, & tales viri semper malo hypocondriaco graviter affligi solent, & non tantummodo eundem motum in abdomine percipiunt; sed faucium constrictionis sensu aperte afficiuntur.*

8.
Peclinus in Observationibus Physico-Medicis, ibi: *Suffocatio hypocondriaca, qua in feminis vulgo hysterica vocatur, in viris sene notari meruit.*

Et parum infra dicit: *Omnia, si mentis immunitatem preterease, tam commode muliebre illud vitium symptomatum affinitate exprimebant, ut nisi sexus diversum suasisset, ab utero profectum jurasses, uterina solum malum levabant, odores quoque ingrati assa fetidæ, castory, & salium urinosorum in solatium veniebant.*

dio, por mo não comprarem, ou por me não darem credito, po- „
dem usar dos olhos dos Caranguejos, ou dos Coraes, ou Aljo- „
fres bem preparados, que tambem saõ absorbentes, ainda que mui- „
to inferiores ao meu. Daõ-se estes antaccidos absorbentes em agua co- „
zida com cerefolio, ou vincetoxico. Porèm como contra os decre- „
tos de Deos sejão baldadas as diligencias dos homẽs, não a pude ti- „
rar das maos da morte. „

16. Em Donna Cecilia Maria de Menezes observei outra difficuldade de engulir taõ grande, que no espaço de oitenta dias naõ pode levar mais que caldo, ou agua, porque tudo o que tinha mais corpo lhe não passava do meyo do peito, como se naquelle lugar estivesse alguma rolha: neste aperto vendo que não havia febre, nem dor, nem tumor, nem inflammação no lugar em que o comer „
encalhava, presumi que ou alguns humores viscosos, ou algum abs- „
cesso eram a chave que fechava a passagem aos alimentos solidos, & „
que se qualquer cousa destas fosse a causa, seria o seu remedio dar- „
lhe quinze grãos de pòs de Quintilio, misturados em huma colher „
de agua, ou caldo de gallinha; porque era muy factivel, que com „
os vomitos, que necessariamente se havião de seguir, se despejassem „
as fleumas, & humores grossos, que impediaõ a passagem do comer; „
ou se romperia algum apostema, que fazia o mesmo impedimento; „
porèm sem embargo que o remedio obrou copiosamente, não ali- „
viou cousa alguma; entendi então, que o succo pancreatico exalta- „
do no accido, & austero, & misturado com o succo oleoso fazia „
huma viciosa effervescencia nos intestinos, de que se levantavão fla- „
tos, & vapores dolorificos, que espalhados pelo corpo saõ capazes „
de fazer movimentos convulsivos, effeitos espasmodicos, apertos de „
garganta, faltas de respiração, rugidos, & elevações, ou novelos „
no ventre, como faz a madre nos accidentes uterinos; & para reba- „
ter, & fixar o accido exaltado, & fervoroso, que era a causa de to- „
das as queixas desta enferma, lhe appliquey varias vezes no dia vinte „
gottas de espirito de osso de Veado volatil, dandolhe na agua que „
bebia as minhas pirolas absorbentes antacidas; outros dias lhe dey „
doze gottas de sal armoniaco, misturado em caldo de gallinha, & „
sobre o lugar em que sentia que o comer encalhava, lhe appliquey „
o seguinte emplastro. De Alfavaca de Cobra, Poejos, Neveda, Los- „
na, & folhas de Loureiro, de cada cousa destas huma mão chea, „
tudo se frija em oleo de Marcela, & se applique a modo de empla- „
stro: mas vendo que não aproveitava, lhe appliquey o emplastro „
Diacalcitheos, & Diapalma, de cada cousa hũa onça, de goma caranha „
onça, & meya, tudo se misture, & se estenda em hũ couro de luva, & se „
ponha no lugar do impedimento; & como nem este remedio, sen- „
do tão decantado, fizesse a obra, que eu esperava, vim a presumir „
que no Ososago, ou na via, que vay para o estomago, estava algum „
apostema, ou tumor durissimo; para isso lhe dey de seis em seis ho- „
ras sinco onças de agua cozida com raizes de Equiceto, em que dei- „
tey doze grãos de Antimonio Diaphoretico, reverberado com hũ „
escropulo de Esperma ceti, porque todos estes remedios tem espe- „
cialissima virtude de desfazer os tumores, & adelgaçar as materias „
grossas; mas nada lhe aproveitou. „

17. Sejame licito dizer aqui o meu voto sobre a difficuldade „
de engulir, que agora ultimamente vi em duas senhoras Religiosas „
da Esperança; tinhão ambas vontade de comer; não tinhão febre, „
nem frio, nem outra alguma queixa; mas tudo que comião lhes fi- „
cava como entalado no peito, sem poder ir para baixo, atè que aos „
poucos o hião deitando pela boca, & sendo eu perguntado pela cau- „
sa deste grande impedimento, respondi, que eu entendia, que a glan- „
dula

„ dula Thiſmo, que eſtá ſituada junto ao Oſofago, entre a diviſão
„ das arterias, & veas ſubclavias, & foy deſtinada para ſeparar os ſo-
„ ros do ſangue, eſtava inchada, & creſcida pela muita quantidade de
„ ſoros que embebera, & que eſtando aſſim, apertava o Oſofago de tal
„ ſorte que impedia a paſſagem do comer, & que eſta era, a meu jui-
„ zo, a cauſa do impedimento, que as ſobreditas duas ſenhoras pade-
„ ciáo. O remedio deſta doença, ſe eu lhes aſſiſtira, havia de ſer por-
„ lhe no lugar aonde ſentiáo o aperto, ou nò, o emplaſtro da Secu-
„ ta, com o aſſucar de chumbo, & pela garganta lhe havia de meter,
„ de quarto em quarto de hora, huma pena da aza da gallinha remo-
„ lhada em agua alterada com oleo de Vitriolo, de ſorte que ficaſſe pi-
„ cante no azedo; porque eſta agua tempera a inflammação da gargan-
„ ta, ſe a ouver; & ſe ouver copia de fleumas, as deſapegará, & fará dei-
„ tar, ou por vomito, ou por eſcarro, & deſte modo ficará a paſſa-
„ gem franca. Tambem lhe fizera tomar por hum funil baſos de alam-
„ bre branco, que coſtumáo obrar maravilhas nas queixas, tumores,
„ & inflammações da boca, & garganta.

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura, & conhecimento da cauſa de que procede a difficuldade de engulir.

57. A Primeira advertencia, que o Medico principiante, com quem fallo, deve ter, quando for chamado para curar algum enfermo que naõ pòde engulir, he ſaber ſe a difficuldade de engulir he ſó para as couſas ſolidas, como ſaõ a carne, o paõ, os doces, paſſando, & engulindo-ſe facilmente as couſas liquidas; ou ſe pelo contrario, a difficuldade de engulir he ſó para as couſas liquidas, paſſando, & engulindo com facilidade as couſas ſolidas; porque ſe o doente não póde engulir as couſas ſolidas, por mais diligencias que faça, entenda que o Oſofago, & garganta tem alguma inchação, inflammação, tumor, calo, fungo, ou excreſcencia, que enchendo o vão do Oſofago, & garganta, a apertà, & eſtreita de maneira, que não fica lugar para paſſarem para baixo os taes alimentos ſolidos, & corpulentos; ficando lugar pa-
„ ra paſſarem os liquidos, porque para eſtes baſta qualquer caminho,
„ por eſtreito que ſeja; & ſe o Medico quizer certificarſe mais, ſe a
„ cauſa que impede a paſſagem das couſas ſolidas, he algum tumor,
„ naſcida, abſceſſo, ou calo, que eſtà no Oſofago, faça huma vari-
„ nha de barba de Balea delgada, na ponta da qual ate muito bem hu-
„ ma migalha de eſponja, & meta a dita varinha pela garganta do do-
„ ente, & ſe na garganta, ou Oſofago ouver alguma naſcida, poſte-
„ ma, ou calo, não ha de poder paſſar; mas ſe o Medico vir que a va-
„ rinha paſſa, & que o doente engole facilmente as couſas ſolidas,
„ não podendo engulir as liquidas, por mais diligencias que faça, an-
„ tes as deita pelas ventas do nariz, deve entender que o Oſofago, &
„ garganta eſtá paralytica, relaxada, ou convulſa. E a razáo he; por-
„ que como as couſas liquidas ſe eſtendem mais, & occupáo mayor
„ lugar, & ſejáo molles, neceſſitáo de que o Oſofago ſe aperte mais,
„ & faça o ſeu movimento periſtaltico mais apertado, para poder a-
„ barcallas, & empurrallas para baixo; & como o Oſofago, por eſtar
„ paralytico, relaxado, ou convulſo, não poſſa eſtender-ſe, nem aper-
„ tarſe tanto, daqui vem que não podem engulir as couſas liquidas; o
que não he neceſſario para as ſolidas, porque para eſtas baſta qual-
quer

quer leve, & ſuperficial compreſſaõ do Oſofago para paſſarem para baixo. O que neſte caſo deve fazer o Medico, he curar a eſta parleſia da garganta, como as outras parleſias, jà com o oleo do Graõ Duque, jà com as Caldas, metendo o corpo nellas atè a garganta, & tomando infinitas bochechas, & gargariſmos da tal agua; jà finalmente com ſuores de eſtufa.

AUTHORES QUE ESCREVERAM da difficuldade de engulir.

18. DA difficuldade de engulir eſcrevèraõ, *Ætius Tetrab. 2. ſerm. 2. cap. 33. mihi fol. 266. Joann. Harthman. in Prax. Chymiatr. pag. 164. Riverius, Obſervation. morborum infrequentium, obſerv. 11. fol. mihi 334. Heurn. lib. de Ventric. morb. 61. cap. 1. Guilhelm. Fabrit. cent. 6. obſerv. 34. de Pericul. orificior. ventric. obſtruction. Joann. Rhod. Obſerv. Medicin. cent. 2. pag. 91. de Deglut. difficil. ob humor. ſirrhoſ. & à carunc. gul. Hieronym. Mercurial. Medic. Pract. lib. 3. de Infim. ventr. affect. capite 1. de Vitiis ſtomac. & deglut. læſ. Theoph. Bonet. lib. 3. de Oeſophag. affect. cap. 1. de Oeſophag. cartilag. mihi fol. 504. & 505. Guilhelm. Balon. lib. 1. conſ. 28. Joann. Agricol. in Comment. ad Popium, lib. 1. pag. 937. Michael Ettmullerus, tomo 1. capit. 6. de Alimentorum maſticatione, & deglutitione, mihi fol. 16. §. 9. Idem Author de Deglutitione læſa, capite 4. mihi fol. 183. Nicolaus Tulpius libro 1. Obſervationum, obſervatione 42. Gula reſoluta, mihi fol. 77. Thomas Bartholinus, libro 2. capite 12. de Oeſophago, mihi folio 446. Andreas Laurentius, Conſilia Medica conſ. 3. mihi fol. 14. Idem Author Hiſtoria Anatomica, lib. 9. quæſtione 26. mihi fol. 754. Felix Platerus libr. 1. obſervat. de impedimento deglutitionis, mihi fol. 222. 223. 224. 225. Stephanus Blankardus centuria 3. cap. 45. fol. 255. de Oeſophagi coaleſcentia, & ſteatomate, Fernelius libro 6. de morbis part. cap. 1. Thomas Rodericus à Veiga libr. 3. de locis affectis cap. 3. Marcelus Donatus, lib. 3. de Hiſtoria Medica Mirabili, Hellvvigius obſervat 59. mihi fol. 177. Cornelius Stalpart obſervat 27. mihi fol. 278. 279. uſque ad fol. 283. Petrus Garcia Carrera, lib. 34. diſputationum cap. 4. do Angina, Alphonſus Gomeſius de la Parra, theoremat. 14. mihi fol. 18. Amatus, centuria 6. curatione 59. mihi fol. 607.*

CAPITULO XXXXIV.

Para Aſma he o Eſtibio preparado, hum dos mayores remedios, que ha no mundo.

Que couſa he Aſma; quantas differenças ha della; que cauſas tem; como ſe cura; & que advertencias ſe devem obſervar para a boa cura deſta enfermidade.

1. HE o boſe hum inſtrumento da reſpiração; & como foſſe creado para attrahir o ar neceſſario á conſervação da vida, importou que foſſe eſponjoſo, & cheyo de

de arterias asperas, & leves, para o receber por ellas; donde, se o tal bofe na sua individual nutriçaõ faz bons cozimentos, & repurga bem os excrementos, que nelle se gèraõ, ou de outras partes se lhe mandaõ, fica isento de todos os achaques; porèm cozendo mal o alimento, com que se sustenta, ou naõ repurgando bem as fezes, que do tal alimento resultaõ, ou de outra parte se mandaõ, logo o bofe, & as suas arterias padecem compressaõ, ou obstrucçaõ, de que procedem varias doenças, como saõ Peripneumonia, Vomica, Tuberculo, Hydropesia, Hemoptisis, Abscesso, Tabes, ou Asma; & porque a falta de tempo naõ permitte tratar de todos estes achaques com a miudeza que eu quizera, fallarey só da Asma, por ser enfermidade, a que o bofe està mais sujeito.

2. Asma, genericamente fallando, se chama toda a difficuldade de respiraçaõ; porèm especificamente se entende só por aquella, que procede de obstrucçaõ, ou compressaõ do bofe, ou das suas arterias, & conforme a mayor, ou menor obstrucçaõ, assim faz esta, ou aquella differença de Asma; porque se a respiraçaõ he moderadamente presurosa, sem febre, & sem estertor, he sinal de que a materia he pouca, & está fóra dos bronchios, & se chama Dyspnœa; porèm se a respiraçaõ he consideravelmente apressada, & com estertor, sinal de que a materia he muyta, & occupa as arterias, & os bronchios, se chama Absnæa; mas se a respiraçaõ he muyto apressada com estertor, & sobre tudo naõ pòde o doente respirar, se naõ estando em pè, ou assentado, sinal de que a materia he infinita, & occupa todos os pòros, & arterias, & se chama Orthopnœa, como diz Celso. 1.

3. Duas duvidas ouço, que me poem os curiosos: A primeira, de que modo se faz o estertor, & o piado do peito na Asma. Respondo, que se faz pela reverberaçaõ do ar, que passa pelos caminhos do bofe, como se deixa ver em huma gaita, ou frauta, a qual faz varios sons, ao compasso que com os dedos se fechaõ, ou abrem os buracos, & tirados os dedos naõ se ouve som algum. A segunda duvida he, se a verdadeira Asma possa nascer de materia purulenta, ou de sangue grumoso, ou de inflammaçaõ, ou de chaga do bofe. Respondo, que não; porque se nasce de materia purulenta, se chama Empyema; se nasce de sangue grumoso, se chama Hemophthisis; se nasce de inflammação, se chama Pulmonia; se nasce de chaga, se chama Phthisis.

4. As causas da Asma, ou saõ interiores, ou exteriores: das exteriores, a primeira he a frialdade do ar ambiente, que congelando os humores, & resfriando o peito, & orgãos da respiraçaõ, dà occasiaõ aos accidentes. A segunda he, a quentura do tempo, porque derretendo os humores, os faz cahir sobre os bofes, & cheyos elles de materias, nem se podem ventilar como convem, nem pòde entrar-lhes o ar que he necessario, & desta sorte se causa o accidente. A terceira he, alguma grande ferida, ou pancada da região do peito, que inflammando-o dá occasião a que se aperte o vão, & que não se possa ventilar como convem. A quarta, he o ar pestilente, ou podre, infecto com alguma qualidade contraria ao bofe, & opprimido elle faz o accidente. A quinta he o vapor, ou fumo do Azougue, que he danosissimo ao peito, & por isso he capaz de causar Asma, & difficuldade de respiração, como vi em certo Ourives, purificador de ouro, que pelo continuo trato do Azougue padeceo achaques do peito, & cabeça.

5. As causas interiores da Asma podem ser todas as cousas que impedirem a passagem do ar, ou a ventilação do bofe, como saõ tumor, ou inflammação do estomago, do figado, do baço, do bofe, ou

1. Cels. lib. 4. cap. 4. fol. mihi 68. ibi: *Dum difficultas spirandi modica est, neque ex toto strangulat, Dyspnœa appellatur; quum vehementior est, ut spirare æger sine sonitu, & anhelatione non possit, Asthma; quum accessit id quoque, ne nisi recta cervice spiritus trahatur, Orthopnœa dicitur.*

ou do Pancreas, que com o seu peso apertão o Diaphragma, ou o Mediastino, a que o bofe está ligado, & o não deixão estender, & ventilar como he bem, & esta se conhece com as mãos, porque os tumores desta parte saõ perceptiveis com o tacto.

6. Tambem podem ser causa das Asmas, os flatos, que enchendo o bofe, ou o vão do peito, não deixão estender, nem ventilar o Diafragma; o que se conhece, por ser o sujeito flatuoso, ou costumado a alimentos flatulentos. Outras vezes he causa da Asma, o Tuberculo cru do bofe, ou do Septo transverso; & se conhece, porque he tão grande o estertor, & a difficuldade de respirar, que necessitão de estar ao ar para senão affogarem. Tambem he causa da Asma a pedra criada no bofe; o que se conhece, por terem tosse tão rebelde, que a nenhum remedio obedece, & só deitando algumas pedras melhorão, como observey em hum homem, que depois de ter quatro annos tosse, sarou de improviso deytando duas pedras. Outras vezes procede a Asma de suppressaõ dos mezes, ou de almorreimas; o que se conhece pela informação dos doentes.

7. Outras vezes procede de qualidade Gallica, & se conhece, porque sobrevem depois de esquentamentos, mulas, ou cavallos. Outras vezes procede de intemperança secca do bofe, & se conhece, porque haverá muita sede, & não escarraráõ, & pela mayor parte succedem estas Asmas em pessoas que trabalhão ao fogo, como saõ Ferreyros, Serralheyros, Forneyras, Ourives, Fundidores, Destilladores de aguas fortes, ou Chymicos. Finalmente, póde ser causa da Asma, a copia de fleuma viscosa, que da cabeça, ou de outras partes se mandão ao bofe, ou nelle se crião. Se se mandão da cabeça, conhece-se, porque terá o doente catarro, ou outros sinaes de cabeça enferma, & então succede a Asma de repente. Se o figado he o que manda, conhece-se, porque terá o doente sinaes de figado enfermo, como saõ cachexia, & inchação de pès. Se as veas saõ as que mandão a materia serosa pela arteria venosa, conhece-se, porque não haverá estertor, & esta se cura bem com sangrias. Se no mesmo bofe se crião as materias que fazem a Asma, conhece-se, porque será sempre continua, & igual a difficuldade da respiração, & não succederà de repente, mas pouco a pouco se irá introduzindo.

8. A cura da Asma se faz conforme a causa de que procede: se procede de frialdade do ar, a cura será ter ao doente em casa muito agasalhada, na qual haja fogo brando, mas afastado do doente, para que o ar se tempere, & as materias se attenuem; daremos ao doente lambedores de Marroyos, ou de Hyssopo, bebendo sempre agua cozida com seis figos passados, & humas fevaras de Açafrão, untando o peito com unguento de Althea, & Marciatão, ou com oleo de Elefante, que he excellente. Nas Asmas procedidas de humores grossos, ou viscosos, dou cada dia duas colheres de lambedor feito de partes iguaes de succo de Cebola albarrã, & mel de enxame novo. Se a meyo quartilho de agua cozida com huma oitava de folhas de Tabaco de fumo, ajuntarem assucar, & fizerem lambedor, & deste derem cada dia duas colheres desfatadas em quatro onças de agua mel feyta de cevada, experimentaráõ bôs effeitos. O lambedor que se faz de flor de Alecrim cozida com partes iguaes de vinho branco, & mel, tomando todos os dias duas onças, não sò cura a Asma de humores frios, & viscosos; mas aclara a voz por mais rouca que esteja. Se proceder de quentura do tempo, se tenha o doente em casa fresca, & lhe dem tisanas, fazendo-lhe todos os dias varias irrigaçoens de leite pelas costas. Se proceder de soros quentes, ou humores delgados, ou colericos, daremos ao Asmatico,

varias

varias vezes no dia, agua alterada com oleo de enxofre, que fique agradavelmente azeda; porque affirma Balthesar Bruneto 2. que ficou pasmado do maravilhoso effeito do tal remedio. Se proceder de ferida, ou pancada na região do peito, se cura, curando a tal ferida, ou pancada.

9. Se proceder do ar infecto com qualidade venenosa, se emenda acendendo perfumes aromaticos, & borrifando a casa com aguas cheirosas, dando ao Asmatico alguns contravenenos, como são a confeição Alchermes, a agua de Porco Espim, a Contrahyerva, a raiz da Manica, & melhor que tudo o Besoartico das febres malignas, que eu preparo por minhas mãos, & se achará em minha casa, ou nas Boticas de João Gomes Sylveira, & Frey Manoel de Jesus Maria. Se proceder de vapor, ou fumo de Azougue, resguardem ao doente de semelhantes fumos, & lhe dem a beber todos os dias seis, ou sete folhas de ouro, que saõ o mayor antidoto contra os danos que o Azougue causa, como observey em Catharina Pereyra, moradora ao Chiado, a qual como tivesse por officio dar suores, & unturas de Azougue, & pela continuação de applicar este remedio a muitas pessoas, viesse a cahir em huma grandissima fraqueza de nervos, ficou totalmente tolhida delles; neste aperto me mandou chamar, & permittio Deos que eu conhecesse que tão grande debilidade de nervos procedia do dano, que o Azougue lhe tinha causado; & sabendo que o ouro he o antidoto mais presentaneo, lho fiz tomar em folhas, já misturado no caldo, já na agua; & foy a sua virtude tão milagrosa, que dentro de oito dias conseguio a saude, que em oito mezes não pode alcançar.

10. O mesmo effeito observey em Manoel Semmedo: havia elle tomado unturas de azougue, mas tão desgraçadamente, que nem babou, nem cursou, nem evacuou por via alguma; antes se queixou de mayores dores nas juntas, & de faltas na respiração; & sendo eu chamado, entendi que o Azougue fizera aquelles danos, pois faltou com os effeitos costumados; appliquey-lhe então o ouro em folhas sobre as juntas, & bebido na agua, & nos caldos; & foy cousa pasmosa, ver como se fizerão roxas, pelo Azougue que attrahirão, & o grande alivio que causárão nas dores, & na respiração.

11. O Alferes Domingos Jorge tomou unturas de Azougue, por causa de humas dores das juntas; & porque o mal não pedia tão grande remedio, ou (o que he mais certo) porque hum Cirurgiaõ ignorante lhe deu huma untura junto da nuca, começou a ter vàgados, & grandes fraquezas de cabeça, & consultando comigo estas queixas, conheci, que do Azougue lhe procedèrão; & fazendolhe tomar todos os dias folhas de ouro, sarou como por milagre.

Se a Asma proceder dos vapores, ou fumos dos metaes, como succede aos Fundidores, ou Sementadores do ouro, lhes daremos a beber a agua do Paõ Porcino, misturandolhe ouro em folhas.

12. Se a causa interior da Asma proceder de inflammação, ou tumor do estomago, do figado, do baço, do bofe, ou do Pancreas, mandaremos sangrar nos braços as vezes necessarias, & temperaremos as inflammaçoens, ou tumores. Se proceder de flatos, daremos ao doente meya oitava, ou doze gottas do Elixir proprietatis do Grão Duque de Florença, que nas Asmas, & faltas de respiração procedidas de flatos tem huma virtude prodigiosa, untando a região do peito com oleo de Loureiro, & melhor que tudo com oleo de Elefante. Se proceder de Tuberculo cru do bofe, cura-se com balsamo de Enxofre repetidas vezes tomado, & com lambedor de folhas de herva Santa, ou de Hera terrestre, & com o uso do Tabaco de fumo cachimbado.

2. Brunet. Conf. Medic. conf. 34. ibi: *Ad sistendum fluxum materiæ tenuis, refrigerantia, & adstringentia requiruntur, qualia sunt spiritus sulphuris per campanam, cum aqua fontana mixtus ad gratum acorem, & sæpe exhibetur cochlear unum: sanctè affirmare possum me, cùm viderem exhiberi, quasi obstupuisse, nam statim rediit liberior respiratio, & paroxismus non modò tardius redibat, sed etiam quotiescumque repetere velle advertebatur, hoc remedio mitigabatur.*

13. Se proceder, da má circulação do sangue, ou da grossura delle, usaremos da agua do Chà, ou da agua cozida com a raiz do Vincetoxico, tomando qualquer destas muitas vezes no dia, porque tem soberana virtude para adelgaçar o sangue grosso, & para o fazer circular bem, & por esta razão serve para a Asma, que nasce do Tuberculo do bose. Se proceder da pedra, cura-se com pirolas de Terebentina, misturadas com pò preparado dos bichos chamados Aseli, ou Millepedes, & com todos os remedios, que quebraõ as pedras, como he o Almiscar tomado em quantidade de huma oitava, ou o sangue de Bode, ou os caroços de Nesperas, ou outros muitos de que os livros estão cheyos. Se proceder da suppressaõ dos mezes, todo o remedio consiste nas sangrias dos pés, & em tomar nove dias successivos hũa oitava das seguintes pirolas. Tomem de goma Amoniaca preparada meya onça, de raiz de Aristoloquia duas oitavas, de casca de Rubea tinctorum duas oitavas, de Açafrão meya oitava, de Azevre escolhido meya onça, tudo se incorpore com Terebentina, & se forme massa, de que usaráõ como tenho dito.

14. Se proceder de almorróimas supprimidas, daremos sangrias baixas, & sanguexugas, repetidas vezes. Se proceder de qualidade gallica, cura-se muito bem com os pòs do Quintilio repetidos, & depois delles com seis apozimas de Salsa Parrilha, & raizes deobstruentes, por quanto a Asma depende muito de obstrucçoens; sangrando ultimamente nas veas Leonicas, que estão debayxo da lingua. Se proceder de humores serosos, ou quentes, he remedio admiravel a tintura das Rosas, tirada em agua alterada com oleo de Enxofre, que fique agradavelmente azeda; porque os azedos saõ só os que rebatem, ligão, & fixão os humores quentes, colericos, & biliosos, de que não só procedem algumas Asmas, mas muitas tosses, como o observey nos Padres Frey Manoel de Brito, Carmelita calçado, & Frey Agostinho de Santa Ursula, Agostinho descalço, que tendo por muitas vezes tosses rebeldissimas, se exasperavão com os lambedores, & só melhoravão comendo laranjas bicaes todos os dias; indicio certo que as ditas tosses procedião de soros quentes, & colericos, pois só com o azedo se rebatiaõ. Dar aos Asmaticos duas oitavas de oleo de pao de Freyxo, feito per descensum, (como o fazem os Chymicos) cura bem esta enfermidade, & facilita muyto a respiração. Se proceder de intemperança secca do bose, cura-se com leite de burra, & com dar todos os dias ao doente duas gemas de ovos frescas, misturadas com meya onça de oleo de Amendoas doces, tirado sem fogo, seis grãos de pò de Açafraõ, & lambedor Violado. O lambedor de Altèa de Fioravanto, ou o de Altèa de Fernelio, tomando cada dia huma onça, com tres grãos de Almiscar, obra maravilhas continuando-o hum mez, Meya onça de manteiga de Vacca bem tirada do sal, & misturada com igual peso de mel de enxame novo, & oito grãos de pò de Açafrão, he grande remedio. Se nas tosses rebeldes, ou Asmas encruadas derem todas as noites ao doente, duas horas antes de cear, huma colher de manteiga crua derretida, observaráõ grande utilidade, como se observou em huma cunhada de Manoel de Castro de Guimarães, a qual teve muitos mezes hũa tosse tam ferina, que deitava alguidares de sangue pela boca, & estando jà desconfiada de todos os remedios sarou com este.

15. Finalmente, se proceder a Asma (como as mais das vezes procede) de fleumas viscosas, que da cabeça, ou de outras partes se mandaõ, ou no mesmo bose se criaõ, daremos (depois de algumas evacuaçoens) meya oitava de goma Amoniaca, desatada em huma onça de vinho do Rhim, & tres onças de agua de Hyssopo: dos Nabos

bos cozidos em duas aguas, & ao depois pizados, & efpremidos, fe faz com manteiga de Vacca, & affucar Candil, hum lambedor maravilhofo, affim para as Afmas, como para as toffes, & prifoens da refpiraçaõ. Se com eftes remedios naõ ouver melhoria, deitaremos tres, ou quatro ajudas de cozimento de Malvas, Violas, Ameixas, Uvas paffadas, Ortigas mortas; a que ajuntaremos huma onça de Diaprunis, tres onças de oleo Violado, & hum punhado de affucar mafcavado, & depois de eftarem depoftos os excrementos das primeiras vias, fe farão quatro, ou feis fangrias na vea da Arca: (falvo houver caufa, que obrigue a que fejão nos pès) & quando o doente feja tão velho, ou fraco, que não poffa fofrer as fangrias, fe deitaráõ duas, ou tres vezes fanguexugas no lugar coftumado; porque nas doenças do peito faõ tão efficazes, que alguns doentes fe prefervàrão toda a vida com ellas dos taes accidentes, que tinhão.

16. No entretanto que fe fazem eftes remedios, vá o doente tomando de quatro em quatro horas duas colheres de lambedor de Efcabriola, Hyffopo, Avenca, & Uvas paffadas, que coze bem os humores, & ferve de xarope, ao depois tome alguns dias meyo quartilho do feguinte cozimento pela manhãa, & á noite. Tomem de Uvas paffadas fem grá tres onças, de Alcaçuz machucado, & de Canela fina, de cada coufa deftas tres oitavas, de herva doce oitava, & meya, de folhas de Marroyos, de Efcabriola, de Hyffopo, & de Ouregaõs, de cada coufa deftas duas oitavas, de Açafraõ huma oitava, de figos paffados, & de Tamaras, de cada coufa deftas meya duzia, de maçans de Anafega huma duzia, de folhas de Senne, & de Mechoachaõ, de cada coufa deftas huma onça, tudo fe deite de infufaõ em duas canadas de agua mel, & paffadas vinte, & quatro horas lhe dem huma leve fervura, & então lhe ajuntem cinco onças de bom Manná, & fe coe tudo. Efta bebida purga com grande fuavidade os humores peccantes; & fe o doente não acabar de farar, lhe daremos cinco, ou feis vezes, em dias alternados, hum Camoez affado, recheado com huma oitava de pò de Incenfo macho, & outra oitava de pò de affucar Candil; porque não fó cura a Afma procedida de humores crus, & vifcofos, mas cura as toffes, & os Pleurizes felizmente. E fe nada difto aproveitar, daremos ao doente, quinze, ou vinte dias fucceffivos, dous efcropulos das feguintes pirolas, que faõ maravilhofas nas Afmas, & faltas de refpiração, procedidas de materias vifcofas, & tartareas. Tomem de pò dos bichos Millepedes meya onça, de pò de Açafraõ outra meya onça, tudo fe incorpore com huma onça de Therebentina de Beta, & fe forme maffa para fe fazerem pirolas; & quando a doença fe não renda, daremos tres dias fucceffivos o Eftibio preparado, em quantidade de vinte grãos para cada dia; porque na opinião de graviffimos Authores, tem o Eftibio virtude tão milagrofa para curar a Afma, de qualquer qualidade que feja, que não ha remedio igual.

17. Nem firva de embaraço aos doentes, o faber que o Quintilio provoca vomitos, para o temerem; porque Thomas Rodriguez da Vêyga, 3. que foy hum dos mayores Medicos de Europa, encomenda muito os vomitorios repetidos nas Afmas. Gordonio 4. os louva tambem muito. Harthmano 5. eftima tanto efta evacuação, que affirma que toda a forte de Afma fe cura felizmente com o Quintilio, ou com a agua Benedicta, que he feita delle. Duvidará alguem dizendo, que, como póde o vomitorio do Quintilio fer tão excellente remedio para a Afma, fe o bofe fó por efcarro fe repurga. Duas repoftas dou a efta duvida. A primeira he: que como a Afma (na opinião de Senerto 6.) procede de humores crus, os quaes pela vea Arteriofa entrão em o bofe, & enchendo-lhe os bronchios,

3. Veiga Lufit. in Pract. cap. 36. de Afthm. fol. mihi 162. *In frequenti Afthmate pituitofo fanat in intervallis purgatorium, & vomitus frequens ufus commodus eft accomodat frequentatio vacuationis propter fedem pituitæ in ventriculo.*

4. Gordon. cap. 8. mihi fol. 382. ibi: *Purgato autem corpore fufficienter cum medicinis fucceffivis, & vomitivis, &c.*

5. Hartmanus fol. 133. Practic. Chymiatrica, ibi: *Afthma, Orthopnœa, Dyfpnœa facilè curantur vomitoryis, in primis Aquæ Benedictæ.*

6. Senertus de Afthmat. cap. 2. mihi fol. 738. col. 2. ibi: *Frequentiffimam Afthmatis caufam effe puto materiæ per venam Arteriofam in pulmones effufionem.*

os aperta de sorte, que não póde entrar por elles o ar necessario para a conservação da vida; tudo aquillo que revellir do estomago os taes humores para que não se communiquem ao bofe, será unico remedio; & como nenhũa purga faça isto tão bem como o Quintilio, daqui procede ser admiravel para esta enfermidade.

18. A segunda razão he: porque quando da cabeça cahe na aspera Arteria algum estillicidio, do qual a parte mais delgada cahe no bofe, & a mais grossa no estomago, querendo o calor natural cozello, & não podendo, se levantão muitos flatos, que enchendo o estomago, comprimem o Diaphragma de modo, que se não póde ventilar, donde se segue haver difficuldade na respiração; mas despejando-se o estomago das fleumas, de que se levantão os flatos, que apertaõ o Diaphragma, fica este ventilando-se com toda a liberdade, & por consequencia livre o doente da Asma.

19. Quanto mais, que não he verdade de fé que o bofe só por escarro se repurgue, porque tambem se purga pela camara, & pela ourina, como o affirmão Alsario, 7. Galeno, & outros, os quaes dizem que as tosses das crianças procedem muytas vezes de naõ ourinarem bem, retrocedendo para o bofe os soros, que deviaõ ir pela ourina; & assim lhes manda fomentar as verilhas com oleo de Lacrais, para que provocada a ourina livrem da tosse, como eu o observey algumas vezes. O mesmo diz Pedro Poterio. 8. He bem verdade, que primeiro que as purgas cheguem ao bofe, passaõ por tantas partes, que forçosamente hão de ter perdido muito da sua virtude, & por esta causa senão forem muito efficazes, chegaráõ jà tão enfraquecidas, que não aproveitaráõ; donde parece que he muy posto em razão dar nas Asmas o Quintilio, pois tem virtude tão efficaz, & permanente, que por mais partes que passe, sempre conserva a sua virtude, & efficacia, por ser medicamento metallico, que senão altera com tanta facilidade, como os remedios vegetaveis. E que nas Asmas convenhão purgas efficazes, não só o diz Galeno, 9. mas o confirma Massaria, 10. dizendo, que os taes doentes não só se hão de curar com sangrias, mas com purgas; não leves, (como muitos fazem) mas com as mais efficazes que houver na Arte.

20. No caso porèm, que a Asma seja tão rebelde, que resista ao Estibio, daremos ao doente quatro onças de agua Antidropica purgativa, que se faz na botica de São Domingos, & de João Gomes Sylveira, continuando-a sete, ou oito vezes em dias alternados; & se a Asma se não tirar, tornem a recorrer ás mesmas boticas, que em ambas acharáõ huma agua admiravel que tive em segredo, & hoje a quero fazer publica para utilidade de todos.

21. Tomem o esterco de Vacca no mez de Mayo, destille-se em lambique de vidro, ou vidrado, com fogo lentissimo, & se guarde a agua que sahir, em vidro bem fechado, & quando quizerem usar della, ajuntem a meya canada, meya oitava de pò de Castoreo, & desta agua daráõ ao Asmatico quatro onças todos os dias em jejum sobre tres colheres de lambedor de Hyssopo, & continuando se vinte dias, mostrará o effeyto que he remedio admiravel, com tanto que se applique depois do corpo bem evacuado. Em confirmação da admiravel virtude desta agua, referirey sómente seis curas que com ella fiz.

22. A primeira cura foy em Manoel Martins, morador na Portagem: havia quatro annos que este homem padecia accidentes de Asma tão apertados, que o obrigavão a erguerse da cama no rigor das noites do Inverno, para tomar ar, & erão tão lastimosos os suspiros que dava, que enternecerião os corações mais duros; & tendo esgotado a Medicina inutilmente, lhe appliquey huma agua Antidro-

7.
Alsarius cent. 4. de Quæsit. per Epist. fol. mihi 410. ibi: *Ea qua intra pectoris, & pulmonum cavernulas retinetur materia, interdum per vesicæ ductus magno cum ægrotantis juvamine extra fertur.*

Galen. lib. 6. de Loc. affect. cap. 4. fol. mihi 39. ibi: *Nos verò pulmonis vomicam per urinam, thoracis autem per intestina, & alvum expurgari vidimus.*

Beniven. de Abdit. morb. caus. observ. 43. fol. 245. ibi: *Oritur sæpè in lateribus morbus, qui Pleuritis nominatur; hinc tussis & febris accidit, & excreatur cum pituita sanguis: grave profectò malum: hoc cùm affligeretur quidam, & morbus jam ad maturitatem pervenisset, evacuato per urinam pure, quod raro contingere solet, penitus sanatus est æger.*

Mercat. de Recto præsidior. Art. Medic. usu.

8.
Poter. cent. 3. observ. 21. de Phthisi, fol. mihi 236. ibi: *Scimus salsedinem non à calidiori jecore, sed a retento salso excremento, quod cùm expurgandum esset à renibus, & vesica, resilyt ad pulmones.*

9.
Galen. lib. 2. de Art. curat. cap. 2. fol. mihi 103. §. *Considera itaque quot numero partes pertransire oporteat id medicamen, quod ad pulmonem sit perventurum: primùm quidem os, & fauces, & stomachum, deinde & ventriculum ipsum, & quædam è tenuioribus intestinis, deinde eas quæ sunt in mesenterio venas, quæ in cavis partibus hepatis, ex quibus ad eas, quæ in gibbis sunt, transumptum, hic ad concavam pervenit venam, postquam ad cor, & deinceps hoc modo ad pulmonem; neque negare possumus, quin in singulis partibus his, quibusdam admisceatur humoribus, ac quamdam transmutationem, atque alterationem pro natura visceris capiat; quod de ejus virtute relinquitur minus omnino est, atque imbecillius, quàm ut membrum affectum juvari possit.*

Galen. loc. sup. citat. ibi: *Quare sive medicamentum est ex iis, quæ extrinsecus apponuntur, sive ex iis, quæ comeduntur, aut bibuntur, non præsens ejus*

tidropica, dando-lhe quatro onças cada dia em dias alternados, & com o tal remedio, oito vezes repetido, reconheceo notavel melhoria, & descansando quatro dias, lhe dey o meu Arcano contra a Asma, quinze vezes em dias alternados, em quantidade de quatro escropulos, & passadas cinco horas lhe dey tres colheres de lambedor de Hyssopo, & em cima delle o fazia beber quatro onças da sobredita agua de bosta de Vacca, & foy Deos servido que naõ tornou a padecer semelhante achaque. Advertindo que o Arcano contra a Asma saõ as minhas pirolas, com que curo os accidentes de gotta coral, as quaes tem admiravel virtude para estas duas doenças; porque a Asma não he outra enfermidade mais que huma gotta coral do bofe. Veja o Leytor o Tratado III. aonde aponto humas pirolas que saõ segredo meu, que guardo para deixar a meus herdeiros, & levão muita ventagem á sobredita agua, das quaes se dá por tempo de hum mez hũa oitava desatada em meyo quartilho de ourina de menino.

23. A segunda cura de Asma fiz na Senhora Donna Ignes de Castro, Religiosa da Annunciada, filha dos Senhores Condes de Unhão. Avia seis annos que esta Senhora padecia faltas de respiração, & accidentes Asmaticos tão repetidos, que por instantes esperava a morte: esgotou-se com ella a Medicina sem fruto: neste aperto fuy chamado, & dando-lhe quatro vezes a mesma agua Antidropica, & quinze vezes o sobredito Arcano contra as Asmas, em dias alternados, melhorou de sorte, que de 28. annos a esta parte, não teve mais semelhante doença.

24. A terceira cura fiz em hum filho de hum Lapidario, chamado Marçal da Costa, morador no beco do Salvagem: tinha este huns accidentes Asmaticos que o acompanhavão desde criança de leite, & não lhe tendo aproveitado os remedios commũs, se valeo dos sobreditos segredos, & dentro de quinze dias ficou saõ.

25. A quarta cura fiz na mulher de Domingos Rodriguez, morador no Terreyro do Paço. Estava esta enferma tão apertada com hum accidente de Asma, que estava ungida, & com o Officio da Agonia rezado; foy tal a compayxão que tive à vista daquelle espectaculo, que me resolvi a applicar-lhe duas onças de oximel simplez, em que mandey soltar duas oitavas de goma Amoniaca, & doze grãos de Canela finissima; com o qual remedio sentio alivio muito consideravel; & nos dous dias seguintes lhe dey a minha agua Antidropica; ao depois lhe dey quinze vezes o Arcano contra as Asmas, em dias alternados, pondo-lhe, para mayor segurança, sobre as costas dous causticos de Cantaridas, para que por aquellas chagas se descarregasse o peito; & foy maravilhoso o effeito destes remedios.

26. A quinta cura fiz em Antonio Martins Corvel, morador junto á Igreja da Annunciada. Padeceo este homem tão crueis accidentes de Asma, que a Medicina rendeo as suas armas: nesta grande desesperação fuy chamado, & applicando-lhe os sobreditos remedios, cobrou saude tão perfeita, que não tornou a sentir o menor final desta enfermidade.

27. A sexta cura fiz em hum Inglez, chamado Paulo Marsim, morador na Rua de Cima, o qual havia dous annos que vivia muy vexado de faltas de respiração, com estertor na garganta, & estando jà sem esperança de remedio, se valeo de mim, & dando-lhe quinze vezes a sobredita agua Ante-asmatica, cobrou saude perfeita.

28. Nas Asmas rebeldes, depois dos doentes estarem bem evacuados, dey muytos dias successivos meyo quartilho de caldo de Gallo

ejus vis consideranda est, sed qualem obtinebit, quando ad membrum affectum pervenerint; quod enim per multorum corporum media ipsi membro patienti est occursurum, omnino exolvitur, & viribus deficit, si ab initio fuerit imbecille.

10.

Massar. libro 2. capitul. 2. de Asthm. fol. 104. col. 2. ibi: *Neque verò solum sectione venæ, sed etiam purgantibus medicamentis hosce agros oportet vacuare, non tantùm levioribus; ac ferè lenientibus, ut multi facere solent, sed etiam valentioribus, Agarico, Colocynthide, Diaphenicone, &c.*

Gallo velho, cozido com seis cabecinhas de Hyssopo, & neste caldo coado, misturava meya oitava de pò subtilissimo de pinha brava, que saõ hũas pinhas muito pequenas, secando-as primeiro no forno, & sempre observey bõs effeitos.

29. Não faltão Authores gravissimos 11. que louvão muyto o cauterio de fogo, dado sobre o nò da furcula do peito, & sobre a sotura coronal; & dizem que naõ só curaõ a Asma, mas saõ o unico remedio dos Empyematicos, dos Tisicos, & dos que tem a respiraçaõ presa, & offendida. Prospero Alpino 12. conta hum caso notavel em abono dos cauterios feitos no peito para vencer as Asmas incuraveis, dizendo, que na Cidade do Cayro havia hum Asmatico, que tinha esgotado a Medicina, & que vendo-se morrer, se resolvèra a abrir cauterios no peito, & com elles cobrou perfeita saude, sendo que estava já tão secco, & myrrhado, que o tinhão por Tisico.

30. Os que temerem usar do cauterio, por parecer remedio tyranno, podem, depois de bem purgados, pòr hum caustico de Cantaridas sobre o nò da furcula do peito, sangrando-se duas vezes debaixo da lingua nas veas Leonicas, que he remedio muyto efficaz, & experimentado. Tambem he remedio muito applaudido (depois das evacuaçoens universaes) o uso continuo do Tabaco de fumo; porque na opinião de muitos Doutores, 13. nenhum remedio entra tão facilmente na cavidade do peito, como o fumo, & por isso encomendão os suffumigeos para todos os achaques do tal membro, como dizem Jaquino, & outros. 14.

Advertencias que se devem observar para a boa cura da Asma.

31. A Primeira advertencia he, que os doentes da Asma comão sempre pouco, principalmente á noite, & bebão a menos agua que puderem, & esta seja sempre cozida do modo seguinte. Em oito canadas de agua deitem de infusaõ, por vinte, & quatro horas, duas oitavas de pao Santo das Antilhas, feito em lasquinhas miudas, & passado este tempo se coza atè gastar duas canadas, & então ajuntem huma colher de mel, & dando huma leve fervura se guarde esta agua, & não beba outra por tempo de seis mezes, & seja sempre quebrada da frialdade; porque (como todos sabem) a agua fria he danosissima assim aos Asmaticos, como a todas as tosses, pontadas, & doenças do peito.

32. A segunda advertencia he, que os Asmaticos nunca durmão logo sobre o comer, porque se enche muito a cabeça de vapores, & fumos, que tornão a cahir no peito a modo de estillicidio, & assim he bom conselho deixar passar tres, ou quatro horas depois de comer, para dormir.

33. A terceira advertencia he, que os doentes de Asma fujão muito de fundir metaes, ou de fazer agua forte, ou outras cousas semelhantes, porque qualquer destas cousas he tão prejudicial, que he capaz de causar Asma a quem nunca a tivesse.

34. A quarta advertencia he, que os doentes que tiverem Asma, ou achaques da respiração, nem gritem, nem se agastem, como adverte Hippocrates; 15. porque como todas estas cousas os faz aquecer, os obriga a que o bofe trabalhe, & se mova com mais pressa para attrahir mais ar, de que então necessitão; & não he justo dar mayor fadiga às partes doentes, quando era razão solicitarlhes mayor descanço.

35. A quin-

11.

Gordon. cap. 8. fol. mihi 382. ibi: *Cùm de curatione sumus desperati, fiat cauterium in medio pectoris.*

Ætius Tetr. 2. serm. 4. cap. 57. de Orthopn. fol. 418. *Cæterum inveterato malo, & medicina omni frustrà adhibita, ad ustionem confugiendum erit juxta medium commissuræ clavicularum.*

Mercur. tom. 4. Consil. Medic. consf. 17. mihi fol. 39. ibi: *Si cauterium in nuca non sit hactenus factum, quamprimum illud paretur.*

Arnald. lib. 2. de Morb. cur. cap. 7. de Asthmat. mihi fol. 154. ibi: *Optimum remedium est cauterium in nodulo furculæ pectoris.*

Paschal. lib. 1. de Morb. fol. 76. ibi: *Cauterium in furcula superiori thoracis in hoc genere remediorum à doctissimis Medicis maximè laudatur.*

12.

Alpin. lib. 3. cap. 12. fol. mihi 98. ibi: *Dominicus a Lege quadraginta annorum, Cayri multos annos ab asthmate difficillimo vexatus, à nullo ex innumeris ab ipso expertis auxiliis juvatus, &c.*

13.

Manard. lib. 3. de Medic. nov. orb. fol. mihi 35.

Helmont. de Custod. errant. fol. mihi 162. col. 2. §. *Non nego quidem sulphur aptè resolutum Asthmati subvenire.*

Lusitanus Veig. in Prax. cap. 36. fol. 163. ibi: *Manè & vespere per dies quatuor ita suffiatur, thuris, mastiches, sulphuris, lytargiry, sanguinis draconis, aluminis, picis anna cum albumine coeant.*

14.

Jachinus in 9. Rhasis cap. 35. fol. 362.

Riverius in Observat. morbor. infrequent. obs. 2. mihi fol. 332. ibi: *Suffitum ad veteres tusses, nempe trochiscos ex auri pigmento, quorum vaporem necesse est per os recipere, ex quo deplorati ferè restituti sunt multi*

Zacut. tom. 1. fol. mihi 333. col. 1. ibi: *Nonne Avicena pro ulcere sordidissimo pulmonis utitur suffumigio ex arsenico?*

Adrian. Amynsicht, fol. mihi 179. & 180.

Plater.

35. A quinta advertencia he, que os doentes de Asma, tosse, ou de qualquer outro achaque do peito, não tomem unturas de Azougue, nem Mercurios; porèm se a tal Asma, tosse, ou fluxão, que cahe no peito, procederem de qualidade gallica, & não obedecerem aos remedios ordinarios, neste caso, se podem dar unturas de azougue com tal condição, que a untura seja velha, & fermentada de muito tempo; porque diz Maroja, 16. que elle em semelhante caso usou de unturas de azougue com felicissimo successo, & que senão achará outro remedio tão efficaz contra esta doença. Nem faltão Authores gravissimos, que nos tuberculos desesperados aconselhão tambem unturas. E com muita razão; porque se desta doença morrem todos, & só por este caminho póde escapar algum, eu o havia de tentar.

36. A sexta advertencia he, que os Asmaticos não comão peixe, nem carne de Porco, nem de Pato, nem de outras aves que se crião na agua, nem comão cousas azedas, ou salgadas; fujão de Alfaces, legumes, de azeite, & de manteiga; usem de amendoadas feitas de Amendoas, & de Pinhões; caldos de agua dos farelos, a que os Castelhanos chamão Salvinas, saõ admiraveis, porque saõ peitoraes, & absterſivos; bebão vinho branco, pouco, & bem maduro; comão figos passados, & quentes ao lume atè suarem, & então se polverizem com pòs de Alcaçuz; podem comer Camoezas, Maçans de Anafega, Pinhoens, & Uvas, que todas estas cousas saõ muito peitoraes.

37. A septima advertencia he, que os pays de familias não consintão que seus filhos brinquem com Gatos, nem durmão com elles na cama; porque como diz Santorio, 17, & o confirmão as experiencias, tem estes animaes hum bafo tão danoso para o bofe, que dentro de poucos dias se enchem de asma os meninos que lidaõ com elles; o que me consta por irrefragaveis experiencias, de que pudera apontar infinitos exemplos.

38. A oitava advertencia he, que na força do accidente de Asma, ao menos nas primeiras quinze, ou vinte horas, se naõ coma, nem beba cousa alguma, porque se aggravará mais o mal; o que entaõ se deve fazer, he dar pedeluvios de agua muyto quente ao Asmatico, porque costumão aliviar muyto na força do accidente.

39. A nona advertencia he, que os doentes de Asma tragaõ sempre na boca huma talhada feita da maneira seguinte. Tomem de raiz de Arão preparada, & secca á sombra, meya onça, de cabeças de Ouregãos seis oitavas, de Hyssopo meya onça, de raiz de lirio Florentino outra meya onça, de Açafrão duas oitavas, de Almiscar huma oitava, tudo se polverize subtilissimamente, & com assucar se forme massa bem dura para fazer talhadas, que se traraõ na boca.

40. Aqui perguntará algum curioso, porque razão os doentes de Asma, & os que tem Tuberculo, ou Hydropesia no bofe, não podem estar deitados sem se suffocar. Digo, que isto procede de que as asperas, & leves arterias dos que tem qualquer das sobreditas enfermidades, estão entupidas, & inflammadas de tal sorte, que se não faz por ellas a circulação do sangue tão livremente como era necessario, nem póde entrar por ellas o ar em tanta copia, que baste para o refrigerio do coração, & por isso respirão com difficuldade estando assentados, & com muito mayor angustia quando se deitão; porque se comprimem mais os caminhos por onde deve entrar o ar, & o sangue, & ajuntando-se este, ferve com mais impeto, & faz repuxo ao coração, & o suffoca, à maneira de hum cano de agua, que se o tapão por algum espaço de tempo, se ajunta a agua em

Plater. tomo 3. de Curat. consumpt. mihi fol. 492. col. 2. juxta fin. ibi: *Ad curationem exulcerationis pulmonum confert suffitus, vel fumus, qui ulcera secant; naribus, atque ore excipiant.*

15.

Hippocr. lib. 6. Epidemion, ibi: *Difficultate spirandi laborantes, clamore & iracundiâ abstineri oportet.*

16.

Maroja lib. 2. Observationũ obser. 6. mihi fol. 504. col. 1. ibi: *Cujus suffocationis eventus forsan impediretur, si unguento mercurij inunctus fuisset, quod magnas dotes habet, ad delendum morbum gallicum, & in fluxionibus humoris gallici ad pectus, maxima cum utilitate eo usi fuimus, neque contra hunc morbum inveteratum aliud ita efficax inveni præsidium.*

17.

Santorij Santorij methodus vitandi errores lib. 7. cap. 10. mihi fol. 325. col. 2. ibi: *In fele tria sunt deleteria, cerebrum, expiratio, & pili, non erit itaque mirum, si ex iis nova qualitas densa gignatur, & per halitum felis alicui communicari possit.*

em tanta copia, que faz repuxo atraz tão grande, que he capaz de fazer rebentar o cano.

41. Em confirmação de que o bofe he o receptaculo do ar, & que foy criado para o attrahir, se me permita licença para advertir aos Medicos modernos, que se algum dia forem chamados para averiguar se hũa criança veyo morta das entranhas da mãy, ou se morreo depois de nascida; o conhecerão da maneira seguinte. Farão tirar os bofes da criança, & os deitarão em hum alguidar grande cheyo de agua, & repararão se os taes bofes andão acima da agua, ou se se vão ao fundo della: porque se se forem ao fundo, he final que a criança veyo morta das entranhas da mãy; mas se andarem acima da agua, tenhão por certo que morreo depois de nascida. E a razão he; porque os bronquios do bofe da creatura, que não chegou a respirar, como não recebèrão ar, tanto que os deitão na agua, se enchem della, & se fazem tão pesados, que se vão logo ao fundo: o que não acontece, se a creatura chegou a respirar, mas que fosse hum só instante; por quanto o ar que abre, & estende os bronquios do bofe, não sahe tão facilmente delle, que não lhe fique ainda dentro alguma porção, que os ajude a fazer tão leves, que não possaõ ser submergidos.

42. Grande experiencia tinha desta verdade certo ladrão facinoroso, que a todos os que matava lhes tirava logo os bofes, & deitava os corpos no mar; porque com os bofes tirados se dava por seguro de que em nenhum tempo viriaõ os corpos acima da agua, por onde pudessem ser conhecidos seus maleficios. Replicarão os curiosos; dizendo, que se os bofes das crianças que chegàraõ a respirar, mas que fosse hum só instante, saõ capazes de os não deixar ir ao fundo da agua, pela porção de ar, que encerrão em si; cómo os homens, que se affogão, se vão logo ao fundo, & não apparecem em cima della antes de passarem quatro, ou seis dias? Respondo, que a razão porque os bofes das crianças que chegárão a respirar, & receber ar, não vão ao fundo da agua, (quando os deitão nella) he, porque basta aquella pequena porçaõ de ar que recebèrão no tempo que respirárão, para sustentar em cima da agua a huma parte taõ pequena, como saõ os bofes; mas para sustentar em cima da agua o corpo inteiro de hum homem, não basta taõ pouca porção de ar, como he o que se encerra nos bofes.

AUTHORES QUE ESCREVERAM da Asma.

43. DA Asma escrevèraõ, *Joannes Zecchius*, *Consult. Medic. cons.* 18. *fol. mihi* 158. *& consultatione* 38. *mihi fol.* 417. *Joann. Uvitichius*, *Consult. Medic. cons.* 20. & 30. *Joannes Uveikard. Thesaur. Pharmac. lib.* 1. *cap.* 8. *Joannes Uvaleus, Medic. Pract. lib.* 2. *cap.* 13. *Arnald. de Villan. lib.* 2. *Breviar. capit.* 7. *mihi fol.* 151. *vers. Vidus Vidus*, *de Curat. membratim*, *cap.* 80. *de Cognoscendis rebus*, *fol.* 378. *Christophorus à Veig. libro* 3. *de Art. medendi capite* 2. *de Asthm. mihi folio* 342. *Varignana*, *Secretor. sublimium*, *tractat.* 8. *capite* 4. *mihi folio* 21. *vers. Trincavelus*, *libro* 6. *de Ration. cur. part. corpor. human. capit.* 5. *mihi fol.* 132. *Galeat. de Sancta Soph. in lib.* 9. *Rhas. cap.* 56. *Reiner. Solenand. Cons. Medic. cons.* 7. *Senert. lib.* 2. *Pract. part.* 3. *cap.* 2. *Joannes Schenk. Observ. Medic. lib.* 2. *de Asthmate*, *à fol.* 254. *usque ad fol.* 258. *Rondel. libro* 2. *Meth. Cur. cap.* 9. *fol.* 339. *River. Prax. Medic. lib.* 7. *cap.* 1. *mihi fol.* 104. *Poter. cent.* 1. *observ.* 77. *mihi fol.* 68. *item*

cent.

cent. 2. cap. 16. fol. 118. item cap. 45. folio 149. & cap. 46. folio 156. item cent. 3. cap. 22. folio 238. Amynsicht. Armament. Medic. Chymic. mihi fol. 51. Scribonius Largus, libro de Composit. Medicam. capite 19. Jonston. Idea Medic. Pract. lib. 9. tit. 6. capite 1. & 2. Jachin. in lib. 9. Rhas. cap. 35. Heurn. libr. de Morb. pect. capite 4. Vanelmont. Initia Physic. inaud. tit. Asthma, & tussis, Hartman. Prax. Medic. Chymiatr. mihi fol. 79.

CAPITULO XXXXV.

Da Suffocaçaõ.

Que cousa he Suffocaçaõ; de que causas procede; com que remedio se cura: porque sinaes conheceremos se os affogados na agua foraõ deitados nella, estando vivos, ou se os deitáraõ depois de mortos: & como conheceremos se huma criança nasceo morta, ou se a mãy a matou depois de nascida.

1. SUffocação he huma morte apressada, & repentina; procede, & póde ter por causa a tudo aquillo que impedir a entrada do ar frio, ao bofe, & coração; como tambem póde ser causa tudo aquillo que impedir a sahida do ar quente, & das fuligens, que dentro do corpo se gerárão, pois he certo que em tanto vivemos, em quanto respiramos, & deitamos fóra o ar quente, & recolhemos o ar frio.

2. Duas saõ as respirações, huma manifesta, & sensivel, outra occulta, & insensivel: a manifesta he a que se faz por caminhos patentes, como saõ a boca, & o nariz; a occulta, & insensivel he a que se faz pelos poros do corpo, & se chama transpiração; com esta consérvão a vida todos os bichos, que tem pouco calor, & os faltos de sangue; com esta se consérvão as crianças em quanto estão dentro das entranhas da mãy; com esta vivem os pintãos dentro na casca; com esta finalmente consérvão a vida muitas, & muitas horas, as molheres quando estão no actual accidente uterino, porque no tal tempo está o calor natural do coração quasi apagado, & extincto, por causa de alguma aura, ou vapor corrupto, que se levanta do semen podre, & como o calor natural esteja então apagado, & muy diminuido, basta a transpiração, para se conservarem vivas mais tempo daquelle que se conservarião, se o calor natural estivera vigoroso, & em seu perfeito estado. Podem pois suffocarse os homés, & impedirse-lhes a entrada do ar fresco, & a sahida do ar quente, porque se lhes atravessou no Osofago algum bocado grande, ou outra qualquer cousa grossa; porque supposto que o ar não entra pelo Osofago, mas pela aspera arteria; com tudo como a tal aspera arteria esteja muy vizinha, & contigua com o Osofago, claro està que estando este muy apertado, necessariamente se ha de apertar aquella, & apertada ella, he impossivel entrar ar aõ coração, nem sairem as fuligẽs, & consequentemente se ha de suffocar o homem.

3. O remedio da suffocação que procede de bocado, ou cousa

ſa que ſe atraveſſou no Oſofago, he meterlhe por elle hum pedaço de rolo de cera para derribar para baixo o tal bocado, & deſapertar a aſpera arteria, para que o ar entre facil.

4. Tambem podem ſuffocarſe os homẽs com algum laço, ou corda que apertárão ao peſcoço, levados de alguma triſte imaginação, ou frenetica doudice; ſe eſtes deitarem eſcuma pela boca, he eſcuſado fazer-lhes remedios, como diz Hippocrates, 1. mas ſe a não deitarem, lhe faremos o ſeguinte remedio, que he cortarlhes logo a corda, & deitarlhes na boca vinagre forte miſturado com pò de pimenta, ou ſemente de urtigas, fomentandolhes, muitas vezes no dia, a garganta com azeite quente, cobrindo-os com lãa, perfumando-os com Almiſcar, & pao de Aguila, alimentando-os pela boca com ſucco de carne mal aſſada, eſpremida em prenſa, & miſturada com duas gemas de ovos brandos. Podem tambem ſuffocarſe os homẽs, por terem comido Cucummelos, a que os latinos chamão Fungi, porque alem de que ſaõ ſoſpeitoſos de virulentos, como affirma Laguna, 2. chupão, por ſerem eſponjoſos, todas as humidades, & creſcem de tal ſorte, que enchem, & occupão todos os caminhos por onde deve entrar o ar ao coração, & não achando eſte paſſagem franca, ou ſuffocão a quem os comeo, ou a bom livrar cauſaõ vomitos, camaras, deſmayos, ou ſuores frios. O remedio deſtas dores, he dar a quem as padece, vinho generoſo miſturado com pimenta, ou cozimento de Ouregãos, ou eſterco de gallinha, bebido com vinagre, ou miſturado com dobrada quantidade de mel, & ſobre tudo darlhes Triaga Magna, miſturada com oximel, porque com ſó eſte remedio livrou Domingos Panarolo, 3. a muitos que eſtavão eſpirando, & ſuffocando-ſe pelos fungos, què comèraõ.

5. Tambem ſe ſuffocão os homẽs, porque cahio junto delles algum rayo, cujo fedorentiſſimo cheyro, & vapor, he tão inimigo da noſſa vida, que he capaz de matar. O remedio deſtes ſuffocados jà fica apontado no Capitulo antecedente; como tambem daquelles, que ſe ſuffocão por dormir em apoſentos fechados, com brazeiros acceſos, ou por vapor do moſto quando ferve.

6. Tambem ſe ſuffocão os homens, por terem cahido em algũa ribeira, poço, ou tanque. O remedio deſtes he penduralos com a boca para baixo, & embrulhalos logo em roupa quente, reſguardando-os muito do ar frio, como jà diſſe no Capitulo da Apoplexia.

7. Reſta ſaber como conheceremos ſe hum homem affogado na agua cahio, ou o deitárão nella eſtando vivo, ou ſe o deitárão nella depois de morto? Reſpondo, que iſto ſe conhece pelos ſinaes ſeguintes. Deitaremos os bofes do tal affogado, dentro de huma tina chea de agua, ſe elles ficarem em cima da agua, entenderemos que foy deitado, ou cahido dentro nella eſtando vivo, porque denota que os bofes havião recebido ar nas ſuas cellulas, ou bronquios, & eſtando os taes bronquios cheyos de ar, não pòde entrar nelles agua, & por iſſo nadão ſobre ella. Outro ſinal ha por onde conheceremos, que o homem cahio, ou foy deitado na agua eſtando vivo, & he incharlhe muito a barriga, & deytar pelo nariz certos mucos, & pela boca alguma eſpuma; porèm ſe nòs virmos, que os bofes ſe vão ao fundo da agua, & que a barriga não incha, nem pelo nariz, ou boca ſahe algum muco, ou eſpuma, podemos entender que o tal homem foy morto antes de o deitarem na agua, por quanto como por cauſa da morte ſe fechão, & apertão os bronquios, & ductos dos bofes, & do ventre, nem eſte pòde receber tanta agua, que o faça inchar muito, nem aquelles receber ar baſtante que os faça tão leves, que nadem arriba da agua. Eſta meſma

expe-

1. Hippocrates 2. Aphoriſm. 43.

2. Laguna lib. 4. cap. 84. fol. 430. ibi: *Todos los hongos comidos copioſamente deſpachan, &c.*

3. Dominicus Panarolus obſervat. 45. Pentecoſtes 3. ibi: *Plurimos fungorum eſus interfecit, huic veneno remedium optimum propoſuimus, toties quoties opus fuit, ſemper cum victoria, videlicet oximel cum theriaca.*

Auguſtinus de Laurentius diſceptatione 5. fol. 109. ibi: *Solum remanet ſuffocationis ex mari, vel ex alia cauſa ſigna afferre, ut certe poſſimus cognoſcere ab undis occiſum animal, aut ab alia cauſa externa; ſi enim cadaveri tota alvus aqua contenta intumeſcat, è naribus mucoſa quædam excrementa prodeant, ab ore defluant ſpumoſa, eum vivum ab undis ſuffocatum eſſe tuto affirmare poſſumus; è contra vero mortuum in aqua eſſe præcipitatum, ſi nihil tumebit alvus, nihilque ipſi circa os, nares ve apparebit, quia mortuo ductus omnes, corporiſque meatus comprimuntur, ſubſiduntque; quia vero mortuus non reſpirat, non ipſi circa os, nares ve ſpumeum quidquam apparebit.*

Graanen de Homine cap. 30. de Pulmonibus fol. 253. ibi: *Pulmones quandoque fundum petunt, ſi aquis immergantur, quandoque ſupernatant eidem aquæ, qui ſupernatant aerem admiſerunt, nam aere exiſtente intra eorum cellulas impeditur eorum deſcenſus, quia aqua non ingreditur eaſdem cellulas quod aer impedit; at aqua gravior eſt aere, ac proinde innatare ſolent aquæ ſuperficiei, qui fundum petunt nondum aerem admiſerunt, nec cellulæ ſunt expanſæ, ſed earum ſupra ſe invicem compactæ recumbunt, & componunt corpus duriuſculum, & grave, ac proinde facile fundum petũt, ex hoc ſolent judices judicium capere, num infantes aerem inſpirarunt nec ne, ut poſſint judicare num infantes mortui nati, in utero mortui ſint, num vero extra uterum crudelitate matris interfecti.*

experiencia podemos fazer nas crianças, que nascem mortas, para saber-se vierão mortas das entranhas da mãy, ou se a mãy as matou depois de terem nascido, porque este ponto he de grandissima importancia, assim para sabermos julgar para os morgados dos filhos posthumos como tambem para sabermos se a mãy ha de ser castigada por matadora, ou se ha de ser absolvida por innocente.

8. Perguntarà algum curioso, porque razão os corpos dos afogados não apparecem em riba da agua antes do terceiro, ou quarto dia; & porque razão apparecem inchados? A estas duas perguntas se responde, q̃ o naõ apparecerem os corpos dos afogados antes do terceiro, ou quarto dia, procede, porque antes desse tempo naõ apodrecem os humores, mas como apodrecem, se levantaõ tantos flatos da tal podridaõ, que fazem inchar os corpos, & os fazem leves, & capazes de vir a riba da agua. Ou digamos que no fim dos quatro dias está o cadaver fermentado, & leve: & assim como a massa no alguidar depois de fermentada se faz leve, incha, & sobe para riba; da mesma sorte os corpos mortos depois de fermentados inchaõ, crescem, & se fazem taõ leves, que sobem para riba da agua.

9. Dos que se afogaõ com corda ao pescoço tratou Ætio *Tetrab. 4. serm. 1. cap. 84. fol. 674. §. Strangulatis, idem Author tetrab. 2. serm. 4. cap. 49. fol. 404. de suffocatorum revocatione.*

10. Por fim deste Capitulo, perguntaráõ os curiosos tres cousas. A primeira, qual será a razaõ, porque algumas pessoas se afogaõ com algum bocado taõ grosso, que naõ póde passar para baixo, se he certo que pelo Osofago por onde entra o comer, em que o bocado está encalhado, não entra o ar, mas entra pela aspera arteria em que não ha impedimento? Respondo, que he verdade que o ar entra pela aspera arteria, & tambem he verdade, que nella não ha impedimento; mas que como a dita aspera arteria fica debaixo do Osófago, se este está cheyo, & entupido com alguma cousa, se aperta a aspera arteria, que lhe fica debaixo, & apertando-se ella falta a entrada ao ar necessario, para refrigerio do coração, & tanto que faltou este, necessariamente se afoga o homem.

11. Vejão os curiosos sobre este ponto a Theodoro Graanen *De Homine fol. 21. §. considerandi hic veniunt.*

12. A segunda, porque razão os corpos das molheres affogados na agua apparecem com o rosto para baixo; & pelo contrario os homẽs appareçaõ com o rosto para riba. Duas saõ as razões. A primeira he; porque os peitos, & a barriga das molheres, saõ partes mais pesadas que as costas, & por isso estas tomão o lugar bayxo. Outra razaõ he; porque a mesma provida natureza ainda na morte quer cubrir as partes mais vergonhosas, & dignas de recato, & encubrimento.

13. A terceira, porque razão se affogão os homens na agua, se a agua que bebem não he muita, como se vio em alguns affogados, que abrindolhes o estomago, se lhes achou tão pouca quantidade della, que não era capaz de fazer tanto mal? Respondo que procede o suffocarem-se, porque com a ancia entra agua pela aspera arteria, & não deixa entrar o ar, porque a agua lhe tomou o caminho, & não entrando o ar, de necessidade ha de suffocar o homem, não tanto pela copia da agua, que entra, quanto pela falta do ar que não póde entrar.

14. A ultima pergunta he, como conhecerá o Medico se o doente a quem deu alguma apoplexia, ou Gótta Coral, ou accidente uterino, está morto, ou vivo? Digo que o Medico depois dos exames ordinarios, do espelho na boca, do fio de estopa nos narizes, & de outros exames semelhantes, he o mais certo porlhe causticos

nas pernas, porque se dentro de trinta horas naõ fizerem alguma bolha, podem ficar desenganados, que o tal doente está morto.

AUTHORES QUE ESCREVERAM dos que se affogaõ na agua.

15. DOs que se afogaõ na agua escrevèraõ, *Felix Platerus, in Quaestionibus Pathologicis, quaestione* 55. *mihi folio* 100. *Idem author lib.* 1. *observat. à folio* 18. *usque ad* 19. *Augustinus Laurentius, Disceptatione* 5. *à fol.* 90. *ad fol.* 113. *Paulus Zachias, Question. Medic. Legal. libro* 5. *tit.* 2. *question.* 11. *Bayrus, lib.* 8. *capit.* 3. *de Strangulat. mihi fol.* 208. *fol.* 435. *&* 209. *Alexander Benedictus, lib.* 8. *capite* 3. *mihi fol.* 121. *Paulus Aegineta, lib.* 3. *de Re Medica, cap.* 27. *mihi fol.* 447. *circa finem, Joannes Schenkius, lib.* 2. *de Suffocatione, fol.* 234. *Aqua suffocati, Petrus Forestus lib.* 15. *Observationum, observatione* 25. *mihi fol.* 164. *columna* 2. *Christophorus à Veiga lib.* 3. *de Arte Medendi sect.* 5. *capite* 8. *fol. mihi* 340. *&* 341. *Theodorus Graanen de Homine cap.* 30. *de Pulmonibus fol.* 253. 254. *&* 255. *Petrus Borelus cent.* 2. *Observationum Medico-Physicarum obser.* 2. *fol. mihi* 126. *Philippus Grulingius, Observationum Medicinalium centuria* 2. *observat.* 10. *mihi fol.* 143. *Laurentius Joubertus tractat. de thoracicis affect. capit.* 1. *fol.* 460. *Oribasius libro* 8. *synops. capit.* 57.

CAPITULO XXXXVI.

Para Pleurizes he o Estibio preparado, remedio presentaneo.

Que cousa he Pleura; de que serve; como se faz o Pleuriz; que sinaes tem; de que causas procede; como se cura; & que advertencias se devem observar para a boa cura desta enfermidade.

1. PLeura he huma tunica delgada, dura, & branca, que veste todo o peyto por dentro; he mais dura na parte das costas, que na dianteira, & por isso saõ peyores os Pleurizes dorsaes. A superficie pela parte convexa he aspera, pela concava he liza, & húmida. Tem sua origem dos ligamentos, que atão as costellas com o espinhaço; recebe veas da Vea sine conjuge, & dos ramos intercostaes; recebe Arterias da Arteria magna, & nervos do sexto par.

2. Serve à Pleura de cobertura a todas as partes do peyto, & defende o bofe que não se maltrate com a visinhança dos ossos. O Pleuriz se faz, quando a tunica Pleura se inflamma, à qual inflammação se seguem cinco sinaes. O primeiro, pontada aguda; porque he inflammação de membrana muito sensitiva. O segundo, tosse secca, pela irritação, & resudação das materias crúas. O terceiro, difficuldade de respiração; porque por causa da dor senão podem estender os musculos quanto he necessario. O quarto, he febre aguda; por-

porque a inflammação está em parte muito visinha ao coração. O quinto he pulso duro; porque a parte inflammada he nervosa.

3. Divide-se o Pleuriz em legitimo, a que chamamos exquisito, & em bastardo, a que chamamos Notho. O Pleuriz legitimo he aquelle, em que os doentes estão melhor deitados sobre o lado da pontada, & peyor sobre o lado são: & pelo contrario, o bastardo he aquelle, em que os doentes estão peyor, deitados sobre o lado da dor, & estão melhor sobre o são. E a razão he; porque como no Pleuriz legitimo, a inflammação esteja na tunica interior, estando os doentes deitados sobre ella, não se distende a dita tunica com o peso do tumor, & por esta causa quando se deitão sobre a parte enferma, se achão sem dor; mas deitando-se sobre a parte sã, se aggrava a dita tunica, porque então se distende, & pendura o tumor: porèm no Pleuriz bastardo, como a inflammação esteja nos musculos intercostaes exteriores, offendem-se mais quando se deitão sobre elles, porque se apertão com o peso do corpo; & sentem grande alivio, quando se deitaõ do lado são.

4. Assim o Pleuriz legitimo, como o bastardo, se divide em ascendente, & descendente. O ascendente he aquelle, em que a pontada inclina para cima, & chega atè o pescoço, & clavicula; & esse he mais perigoso na opiniaõ de Hippocrates, 1. por estar visinho dos membros principaes, qual he o coraçaõ, & a cabeça. O descendente he aquelle, em que a pontada inclina para baixo, & chega atè os hypocondrios, & este he tido por menos arriscado, por estar mais longe das partes nobres.

5. A causa occasional dos Pleurizes, ou são flatos, ou humores. Se são flatos, conhece-se, porque a dor não he fixa, antes he tão vaga, que ora occupa esta, ora aquella parte: cura-se com fomentaçoens, jà seccas feitas de farelos, & milho miudo torrados, & metidos em hum saquinho de panno ralo, jà de cabeças de Marcela cozidas em leite; jà humidas, feitas de oleos carminativos, ou com folha de Couve mal assada untada com banha de flor, & polverizada com Cominhos. Se são humores, ou he sangue à prædominio com mistura de colera, ou he colera à prædominio com mistura de sangue; porque de melancholia, ou de fleuma rarissimas vezes succede haver Pleurizes.

6. Conheceremos que o Pleuriz nasce de sangue, 2. se virmos que o temperamento do enfermo he sanguinho, ou que deita escarros sanguinolentos: nestes Pleurizes (que são os mais benignos) o verdadeiro remedio são as sangrias repetidas na vea da Arca do braço da pontada, como affirmão muitos Doutores; 3. & esta he a opinião mais seguida dos mayores Medicos: ainda que outros dizem, que se houver grande enchimento, se fação primeiro algumas sangrias no braço contrario, & depois no da pontada, fazendo nelle as sangrias necessarias: salvo houver suppressão de mezes, ou de almorreimas, ou esquentamento, ou bubão; porque havendo qualquer cousa destas, convem primeiro sangrar algumas vezes no pè da parte da dor: & se o Medico conhecer melhoria com as sangrias dos pès, deve continuallas, porèm se o doente peyorar, deve subir a sangrar no braço da pontada com toda a confiança, fazendo primeiro humas fortes ligaduras nas pernas. E porque não pareça conselho temerario, digo que he doutrina de grandissimos Practicos, 4. os quaes concordão, que nos Pleurizes, ou Garrotilhos complicados com a conjunção, com esquentamentos, com buboens, com almorreimas, ou com partos, se feytas algumas sangrias bayxas, o Pleuriz, ou Garrotilho peyorar, se sangre no braço da pontada; porque dizem que o Medico deve acudir primeiro ao achaque de mayor

1.
Hippocr. lib. de Coacis, mihi fol. 434. ibi: *Pleuritides siccæ & in quibus nihil spuitur, gravissimæ; metuendæ quoque hæ, in quibus dolores supernè sunt.*

2.
Hippocr. lib. 6. de Morb. mihi fol. 177. *Est autem & sanguinea Pleuritis, in qua subcruenta rejicit, & est quidem biliosa mitior.*

3.
Galen. de Cur. rat. per sang. mission. cap. 16. mihi fol. 20. ibi: *Quin & Pleuriticis quibus è directo laborantis lateris adhibita fuit sanguinis missio, clarissimam sæpè utilitatem attulit; quæ verò ex brachio opposito, aut omnino obscuram, aut certè post temporis intervallum*: Et parum infra dicit; *Porro tam perspicuum sæpe celerque remedium, quæ è directo affectis partibus venæ secantur, afferunt, ut & qui patiuntur, & familiares ipsorum, sæpe numero obstupescant.*

Et lib. de Cur. rat. per sang. mission. cap. 15. fol. mihi 19. vers. ibi: *Revulsio in directum facta evidentem utilitatem affert; quæ verò ex contrario, aut nocet, aut non juvat.*

Si quidem dolor sursum ad jugulum tendat, vel ad manum, & brachium, internam brachij venam secare oportet ex parte, quam dolor affligit, & sanguinem detrahere pro corporis habitu, anni tempore, ætate, & calore, plusque & cum maiori fiducia si dolor acutus fuerit, ad animi usque deliquium ducere. Ex Hippocr. lib. 2. de Victus rat. in acut.

Forest. lib. 16. observ. 32. mihi fol. 50. ibi: *Quo quidem exemplo manifestum evadit auxilium citius sanguine ex latere eodem demisso, quàm ex opposito contingere.*

Et parum infrà in scholio dicit: *Nos etiam insequendo præcepta præceptorum nostrorum, accommodè semper in principio quoque ex latere eodem sanguinem misimus.*

River. lib. 7. Prax. cap. 2. mihi fol. 110. col. 2. ibi: *Sanguis detrahendus est è basilica ejusdem lateris.*

Harthman. in Prax. Chym. fol. 130. *Sanguinis missio præcedat ex vena basilica istius lateris, quod affligitur.*

Va-

mayor perigo; & como do Pleuriz, ou Garrotilho se teme mayor risco, deve sangrar naquella vea que tiver mais visinhança com a parte doente, qual he a vea da Arca do braço da pontada. Esta doutrina he muy seguida, & louvada de Riverio, 5. o qual fallando dos Pleurizes, ou Garrotilhos, que sobrevem ás mulheres paridas, ou menstruadas, diz as palavras seguintes: *Deve o Medico advertir se a fluxaõ começa a fazer-se de sorte que esteja ainda pouco humor na parte offendida, porque se assim for, deve mandar sangrar no pè, para que fazendo-se revoluçaõ para a parte contraria, se prohiba o errado movimento do humor; porem se o Medico entender que tem jà corrido tanto humor à parte dolorosa, que esteja feita a inflammaçaõ, deve sangrar no braço da dor, sem fazer caso de que o sangue do parto, ou mensal, corra, ou naõ corra, porque sò sangrando no braço se tirarà o humor, que està embebido na parte offendida; o que naõ succederà sangrando no pè, porque como fica muyto longe da parte dolorosa, servirà de enfraquecer ao doente sem alivio da enfermidade.*

7. Atè aqui saõ palavras do Author. O que eu posso certificar he, que tenho livrado a muitas mulheres de Pleurizes, & Garrotilhos complicados com a conjunção, & com o parto, sangrando-as no braço, depois de ver que as sangrias dos pès lhes não aproveitavão; nomearey aqui algũas para confirmação da verdade.

8. Donna Cecilia Maria de Menezes teve hum Pleuriz agudissimo, & porque no mesmo tempo lhe baixou a conjunção mensal, se sangrou algũas vezes no pè da parte da pontada; mas como esta crecesse com excesso, & me chamassem estando já ungida, & reconhecendo que as sangrias baixas lhe não aproveitárão, por serem feitas em parte muito distante da dor, a mandey sangrar no braço da pontada, & com quatro sangrias melhorou de modo, que forão escusados outros remedios.

9. Hilario de Azevedo, morador ás portas da Mouraria, me chamou para lhe ver huma filha, que estava apertadissima com hum Pleuriz complicado com a conjunção mensal; & supposto que por esta causa devião as primeiras sangrias ser feitas nos pès, era tão excessiva a dor, que me obrigou a sangralla logo no braço; porque entendi que senão acudisse a sangralla na parte visinha da dor, perigaria a doente; & levado desta consideração, a fiz sangrar no braço quatro vezes no primeiro dia, tres no segundo, & duas no terceiro, mandando-lhe fazer primeiro fortissimas ligaduras baixas, por attender a que estava com a conjunção, & dentro de quatro dias livrou da morte.

10. A mulher do Doutor Domingos Gomes Merim, Medico do Hospital Real, teve hum Pleuriz agudissimo, estando parida de sinco dias, & porque tinha grande falta da purgaçaõ loquial, a mandey sangrar oito vezes no pè da parte da pontada; mas vendo que nada aproveitavaõ, & que o perigo crescia com tanto excesso, que foy necessario sacramentala sendo alta noite, entendi que era preciso sangralla no braço, & assim mandey que lhe fizessem humas apertadissimas ligaduras inferiores, & que pouco depois a sangrassem no braço da pontada; & foy admiravel a melhoria, que teve com ellas, porque logo sarou.

11. Ignes Rodriguez, moradora na Bica de Duarte Bello, estava parida de tres dias, com hũa febre tão ardente, & huma pontada taõ aguda, que todos entendião que morresse em breves horas; neste aperto me chamárão, & me disserão, que fora pouquissimo o que purgára, & que por esta causa estava sangrada sete vezes no pè da parte da pontada, mas que tão fóra estava de ter alivio, que antes lhe crescia a dor com tanto excesso, que nem fallar podia: em

4. Valesius lib. 3. Meth. ibi: *Itaque si Pleuritis sit, mitte sanguinem ex brachio lateris affecti, ut fluat ex utero non curans.*

Fernel. lib. 2. Meth. cap. 8. fol. mihi 27. ibi: *Hinc sæpe profluentibus mensibus, atque etiam in puerperis, quæ ritè purgantur ob febris ardorem, sanguis, licet parcius, è cubito demendus.*

Senert. lib. 4. part. 2. sect. 7. cap. 11. fol. mihi 177. col. 2. ibi: *Si post venam in talo (quod commodissimè fit) aliquoties apertam Pleuritis nil minuatur; sed dolor & difficultas spirandi perseveret, vel etiam augeatur, non in venarum cruris sectione persistendum, cum illa nihil aliud quàm revellere, nullo verò modo ex parte affecta dirivare queant, quod tamen in morbo periculoso, ut fiat, necessarium est; si enim venâ in crure sectâ Pleuritis non minuatur, indicio est materiam ita jam parti affectæ inhærere, ut versus uterum ampliùs revelli non queat; ideò vena tunc in brachio ejusdem lateris aperienda.*

Senert. de Ven. sect. cap. 17. mihi fol. 720. col. 2. agendo de Pleurit. fluent. mensib. ibi: *Si tamen morbus sit vehemens, & valdè acutus, maiorque corporis plenitudo, ut post venas in cruribus apertas illi satisfieri non possit, postero, vel etiam eodem die in brachio vena aperiatur; ligentur interim, dum sanguis fluit, crura; magis enim hîc urget Pleuritis morbus periculosissimus, quàm menses, & vita maior, quàm mensium habenda ratio est.*

Moxius lib. 1. de Meth. medend. per ven. sect. morb. mulieb. acut. cum fluxu mensium, aut hæmorroid. connex. cap. 36. fol. 256. ibi: *Sit angina acutissima mensibus implicata, imminutis primum, mox statim suppressis in hoc connexu, ambo hæc ita æstimanda veniunt.*

Maroja lib. 6. cap. 6. mihi fol. 411. col. 1. ibi: *Nam licet certissimum sit, dũ prodeunt menses, si natura pigrè operatur vel diminutè, quod ejus motum adjuvare debemus scissis venis crurum, ne humor aliter sursum rapiatur, & partis superioris morbum augeat; tamen si urgeat necessitas evacuandi humorem efficiẽtem inflammationem, ut*

tão evidente perigo me lembrou, que não havia outra esperança, mais, que sangralla no braço da dor, para lhe acudir com pressa, fazendo-lhe primeiro fortissimas ligaduras por cima dos joelhos; & forão as sangrias altas tão milagrosas, que só com quatro conheceo grande alivio; mas porque a purgação do parto se suspendeo totalmente com as sangrias altas, entendi que era necessario sangralla outra vez no pè da mesma parte; assim se fez, mas depois de lhe dar tres sangrias baixas, tornou a sentir a pontada, ainda que mais branda; & para acabar de a tirar, torney a sangralla nos braços, seguindo o conselho de Valles, 6. que em casos semelhantes manda sangrar hũas vezes no braço, para acudir ao Pleuriz, & outras vezes no pè, para acudir ao parto; & deste modo a livrey da morte.

12. Em casa do Visconde General Pedro Jaques de Magalhaẽs, mandei sangrar no braço a huma moça, chamada Luiza Teixeyra, estando actualmente com a conjunçaõ mensal, porque estava espirando por causa de hum Pleuriz, & a livrey da morte, naõ só huma vez, mas tres, ou quatro vezes que teve Pleurizes apertadissimos, no discurso de vinte annos, que fuy Medico daquella casa.

13. Joseph de Payva, morador às Janelas Verdes me chamou para lhe visitar a huma criada sua, a quem assistia o Doutor Francisco Grisley de Faria, Fisico Mòr da Armada Real; estava a dita moça muy apertada com hũ Garrotilho; mas porque no mesmo dia lhe tinha apontado a conjunção mensal, foy preciso sangralla nos pès por não divertir a natureza da evacuação que estava fazendo, porèm vendo que o Garrotilho a suffocava de modo que nem a agua podia levar para baixo, antes lhe sahia pelas ventas do nariz, entendeo que era necessario sangralla no braço, porque se assim o não fizesse, indubitavelmente morreria affogada: porèm como o diabo tem metido em cabeça a muitas pessoas, que depois de sangrar nos pés he erro sangrar nos braços, se acovardárão de tal modo os donos da casa, que não quizerão estar pelo voto, que o Medico tão doutamente tinha dado, & assim me chamárão para resolver o que se havia de obrar. O que respondi foy, que a doente se sangrasse logo logo no braço, sobpena de se affogar; assim se fez, sangrando-se tres vezes em o braço no mesmo dia, & melhorou de sorte, que logo pode engulir tudo o que comeo, & com outras tres sangrias baixas acabou de ter a saude que desejava.

14. Donna Luiza Maria Pereyra, filha do Almirante Antonio Pereyra, teve hum Garrotilho tão suffocante, que nem agua podia engulir; nesta afflição recorreo a doente aos remedios da alma, porque teve por infallivel o perigo da vida, & depois que se confessou, ordeney que (feitas hũas fortes ligaduras baixas) a sangrassem no braço, não obstante estar actualmente com a conjunção mensal, & passadas tres horas mandey fazer outra sangria, & passadas quatro horas mandey fazer outra, & foy Deos servido, que com oito sangrias, que se fizerão em trinta horas, livrou do perigo da morte.

15. Joseph de Campos, morador na Calçada das Chagas, adoeceo com hum Pleuriz agudissimo, complicado com hum delirio muy furioso, com febre maligna, & tremores convulsivos; & porque este doente era tentado de vágados, foy preciso sangrallo primeiro nos pés; porèm vendo eu que a pontada, & a difficuldade de respirar crescião com excesso, & que das sangrias bayxas senão reconhecia alivio, o mandey sangrar no braço, porque entendi que aquelle era o unico refugio; supposto que com os olhos da consideração estava antevendo, que se o successo fosse mào, me haviam de culpar os homens; mas tambem estava vendo, que se não fizesse o que entendia, me havia Deos de condemnar; & podendo mais comi-

ut phrenitidem, anginam, aut Pleuritidem, non debet temeritati tribui, si ex vena superiori, & propinquiori sanguinem extrahamus.

5.

River. lib. 15. suæ Prax. cap. 24. de morb. acut. puerper. fol. mihi 298. ibi: *In morbo acuto particulari, ut Pleuritide, Peripneumonia, Angina, & similibus, advertendum est an fluxio tantùm fieri incipiat, ita ut morbus sit tantùm imminens, vel incipiens, & perexigua sanguinis quantitas in parte collecta sit, tunc venæ inferiores aperiendæ sunt, ut revulsione facta ad opposita distantissima, præposterus ille humorum motus inhibeatur; si verò jam bona ex parte fluxio facta sit, & inflammatio genita, eaque valdè urgeat, sive mulier expurgetur sufficienter, sive non, statim venæ superiores aperiendæ sunt è directo partis affectæ.*

6.

Valles lib. 2. Methodi medendi capit. 13. mihi fol. 242. ibi: *Itaque si Pleuritis fit in muliere post partum, mitte sanguinem ex pede lateris dolentis; si verò Pleuritis ampliùs urgeat, tunc mitte sanguinem modò ex pede, modò ex brachio, ut fluat ex utero non curans; nam cùm morbus hic acutissimus sit, sui cito ablationem postulat.*

comigo o respeito deste, que o temor daquelles, o sangrey no braço da pontada seis vezes, & melhorou visivelmente; porèm como ainda delirasse, o torney a sangrar nos pès, & com quatro sangrias cobrou o seu juizo; & porque me disse que ainda tinha alguma dor, ou sentimento no lugar da pontada, o torney a sangrar no braço, & desta sorte o livrei da morte. Deos que sabe o zelo com que escrevo estes casos, permitta que se aproveitem delles os Medicos, para que na hora da conta não lhes faça cargo de deixarem morrer aos doentes, depois de lhes constar da verdade destes successos; porque contra o que se experimentá, & se vè com os olhos, naõ pòde aver razaõ que prevaleça, nem desculpa que baste. Deixo de referir mais de duzentas curas maravilhosas, que fiz por este estylo, naõ só em mulheres, que estavaõ com a conjunçaõ, & sobre parto; mas em homens, que estavaõ com buboens, & esquentamentos complicados com Pleurizes, ou Garrotilhos, aos quaes mandey sangrar nos braços, vendo que perigavaõ com as sangrias dos pès, & todos livràraõ.

16. Perguntarà algum curioso, se assim cómo he licito nos Pleurizes, ou Garrotilhos complicados com a conjunçaõ, com o parto, com buboens, ou com esquentamentos, subir dos pès a sangrar nos braços, vendo que as sangrias dos pès não aproveitaõ; seja tambem licito nas mesmas doenças decer dos braços a sangrar nos pès, vendo que as sangrias dos braços naõ melhoraõ. Respondo que sim, fundado na authoridade do grande Thomàs Rodriguez da Veiga, 7. & na minha experiencia; porque eu o tenho feito mil vezes com felicissimos successos; & porque as provas mais efficazes, saõ os casos succedidos em proprios termos, apontarey só quatro para confirmaçaõ da verdade.

7. Thom. Roderic. à Veiga Practic. Medic. cap. 37. de Pleurit. mihi fol. 165. ibi: *Si tamen in initio morbi, vel, quod frequentius est, in processu credimus humorem fluere non à solis partibus rectis, sed & ab adversis, vel ab inferioribus, cujus indicium est, quòd post aliquot sectiones affectæ partis dolor non minuitur, secandum est ab adversa, vel ab inferna.*

17. O primeiro caso em que mandey sangrar no pè, vendo que a pontada naõ obedecia ás sangrias do braço, me succedeo com hum criado de Dom Diogo de Faro, para o qual fuy chamado estando sangrado oito vezes no braço da pontada, & vendo-o eu sem melhoria, presumi que a fluxaõ se fomentava da ilharga sã, & que por esta causa peyorava quanto mais se sangrava da parte doente; resolvime a mandallo sangrar seis vezes no braço do lado saõ, porèm cada vez se exasperava mais a dor; neste aperto presumi que a fluxaõ trazia a sua origem das veas inferiores, & assentey comigo sangrallo no pè da parte dolorosa; assim o fiz, & com seis sangrias baixas melhorou.

18. O segundo caso observei em Francisca Rodriguez, moradora ao Limoeiro. Estava esta mulher pejada de sete mezes, com hum Pleuriz agudissimo, & tendo já seis sangrias no braço da pontada, & cinco no braço saõ sem ter alivio, me fez grande embaraço o aver de sangrala no pè, por quanto estava pejada, & poderia facilmente mover; porèm vendo que as sangrias de ambos os braços lhe não aproveitavão, & que morrendo a mulher, morreria tambem a criança, me animey a sangralla no pè, considerando que a tal pontada se fomentava das veas inferiores; & o bom successo mostrou que me não enganára, porque com quatro sangrias baixas da parte dolorosa, se tirou a dor sem risco da criança, que pario a seu tempo com felicidade.

19. O terceiro caso me succedeo com Manoel da Paz, morador na Rua da Rosa do Carvalho. Estava este Pintor ungido por causa de hum Pleuriz maligno; neste aperto me chamárão, & vendo que tinha dez sangrias nos braços, sem alivio, o mandey sangrar no pè da parte da dor, porque entendi que se fomentava das veas inferiores; & foy o effeyto tão prodigioso, que ainda vive passa de vinte annos. O quar-

20. O quarto caso me succedeo com Francisco Cabral, irmão do Senhor de Belmonte. Estava este fidalgo apertadissimo com hum Pleuriz, que lhe tirava o sono, & o fazia delirar, & vendo eu que lhe não aproveitavão as sangrias dos braços, o mandey sangrar no pè da parte da pontada; porque entendi que a resistencia da dor procedia de que a origem da fluxão era baixa: & com a primeira sangria reconheceo notavel melhoria, & com a quarta sarou de todo.

21. O quinto caso me succedeo com hum escravo do Capitão Manoel Ayque. Adoeceo este com hum Pleuriz mortal, & vendo eu que com as sangrias do braço não aliviava, o mandey sangrar no pè da parte dolorosa, & estando quasi agonizando, sarou com tres sangrias baixas, não havendo tido melhoria com onze altas. Nam refiro estes casos por vaidade, mas em serviço do bem commum, & para tirar o rustico medo, què algumas pessoas tem quando os Medicos querem subir das sangrias dos pés aos braços, ou descer dos braços aos pés.

» 22. Finalmente acabey de conhecer o grande proveito que fazem as sangrias dos pès nos Pleurizes, que não obedecem ás sangrias dos braços, com o seguinte caso. Manoel Dias junior, criado da Serenissima Rainha da Grã Bretanha, teve hum perigosissimo Pleuriz no mez de Fevereiro de 1701. & vendo eu que com nove sangrias do braço da pontada, & sinco do braço saõ, estava tão longe de ter alivio, que cada dia era mayor a dor, & que a falta da respiração crescia de monte a monte, & que jà não podia estar deytado de nenhum dos lados, & que sobre todos estes males lhe appareciaõ chapeletas vermelhas em ambas as faces, vim a suspeitar que o Pleuriz hia degenerando em Peripneumonia, & inflammação do bofe, de que certamente se havia de seguir a morte. Neste aperto me resolvi a sangralo no pè, porque entendi què os humores corriam das veas baixas para as altas; & mostrou o successo que me não enganey, porque com poucas ficou saõ com grande credito do meu nome.

23. E porque nos Pleurizes ha tosses, & os que melhor escarraõ, melhor livrão, deve o Medico desde o principio da doença applicar lambedores, que respeitem a qualidade do humor peccante; porque se for crù, se fará lambedor de folhas de Escabriola, Avenca, Hyssopo, & Uvas passadas com assucar; ou se darà hum Camoez assado com meya oitava de Incenso macho, ou (o que he muito melhor) com hum escropulo de Almiscar, bebendo em cima meyo quartilho de agua de Papoulas, ou quatro onças de agua de Cardo Santo quente, que he remedio muito especifico: mas se o humor for viscoso, se fará lambedor de cozimento de Avenca, Alcaçuz, & Ouregãos, com duas partes de assucar, & meya de mel; & se nem com este lambedor puder escarrar, usaremos do seguinte. Tomem de lambedor de Avenca, & de Camoezes, de cada hum tres onças, de pò de semente de Ortigas oitava, & meya, de Aljofar preparado duas oitavas, tudo se ajunte, & se dè ao doente hũa colher deste lambedor, de duas em duas horas, porque tem admiravel virtude de cozer as materias do peyto, & de as despegar; mitiga a pontada do Pleuriz, facilita a respiração, por mais que esteja presa; serve muito para os Empyematicos, & Peripneumonicos; porque tempera a inflammação do bofe: & se o humor for delgado, ou acre, se fará lambedor de flores de Papoulas, misturando com quatro onças delle, duas oitavas de Coral bem preparado; porque de ambos estes remedios dizem gravissimos Authores 8. grandes excellencias; porque alem de terem huma efficacia muito grande contra as pontadas do Pleuriz, extinguem os incendios da febre, ajudam muito

8.

Valeriola lib. 5. de Pleurit. fol. mihi 473. ibi: *Nullo tamen alio magis auxilio levata ægra est, quàm decocto florum Papaveris rubri; mirabiliter enim flores hujusmodi levandis laterum doloribus valere experientia quotidiana docet, & mihi familiare & expertum id remedij esse solet.*

Et fol. 428. dicit: *Adjectis Papaveris rubri floribus, qui in sputo promovendo, & Pleuritide levanda mirificam profectò, & multo experimento comprobatam vim habere deprehenduntur, mihique familiare esse solet id auxilij genus, quo ego innumeros sanasse bona fide testari possum.*

Et lib. 6. observ. 6. fol. 500. ibi: *Una cum Papaveris rubri floribus adjectis, qui in Pleuritide levanda miram profectò habent vim, & mihi pro arcano esse solent.*

Schenkius lib. 2. de Pleuritid. fol. mihi 269. ibi: *Dico quòd effectus Papaveris rubri contra Pleuritidem innumerabiles sunt, ita apud multos jam satis est notum. Aliqui dant patienti Pleuritidem scropulum unum pulveris florum Papaveris rubri cum unciis tribus aquæ pempinellæ scabiosæ, & reiterant de tribus in tribus horis, & evadunt.*

Poter. lib. 3. Pharmacop. Spagyricæ, fol. mihi 557. de Syrupo Papaveris Rhæados, ibi: *Omnibus pulmonum inflammationibus, Peripneumoniis, & Pleuritidibus certò medetur.*

Zuvelf. in Animadvers. ad Pharmacop. Augustan. fol. mihi 31. col. 2. ibi: *Ad ardentium febrium vehementes æstus adhibetur, quorum incendia potenter extinguit, ac calores efficaciter mitigat, vigiliasque calidis præsertim pectoris malis, utpote Peripneumoniæ acribus destillationibus, faucium inflammationibus, ac Pleuritide, cui à proprietate quam maxima prodesse creditur, salutaris existit.*

muito a dormir, fixão, & adoção o azedume das diffluxoens acres, que cahem na garganta, no peito, ou no bofe, como tenho observado muitas vezes, & o poderáõ experimentar os curiosos.

24. No entretanto que se applicão as sangrias, & lambedores, he necessario fomentar a dor com o miolo de hum Camoez assado, misturado com leite de peito, manteiga crua, ou com Marcela cozida em leite de Cabras, & pizada com miolo de paõ, & gema de ovo cru; & quando estas fomentaçoens não bastem, usaremos da seguinte, que he excellentissima. Tomem de unguento de Althea onça, & meya, misture-se com meya onça de oleo de Amendoas doces feyto sem fogo, & unte-se a dor, polverizando por cima com pòs de Cominhos, cobrindo com folha de couve mal assada, & quente. Porèm se apontada não obedecer ás sangrias, nem aos lambedores, nem ás fomentaçoens, recorreremos para as sanguexugas, repetindo-as duas, ou tres vezes no sesso; porque se, como diz Hippocrates, 9. aquellas pessoas a quem se sangrão as almorreimas, estão isentas de Pleurizes, de Peripneumonias, & de Lepras, só porque por aquella via se descarrega a natureza dos humores, que saõ causa das taes doenças; fazendo as sanguexugas a mesma evacuação, poderáõ curar os Pleurizes.

23. No caso porèm que a pontada seja tão indomavel que se não renda a tão grandes remedios, appellaremos para a minha agua Antepleuritica, que ensiney a fazer aos Boticarios João Gomes Sylveyra, & Frey Manoel de Jesus Maria, Religioso de Saõ Domingos, em cujas mãos esteve muitos annos em segredo; mas por fazer serviço á minha Patria, quero revelar agora a composição della, & he do modo seguinte. Tomem huma onça de cascas de raizes de Bardana, hum punhado de flores de Papoulas seccas, ou verdes, tudo se coza em panela de barro com cinco quartilhos de agua ordinaria, atè que ferva meya hora, & coando-se a dita agua, lhe ajuntem de lambedor de Papoulas duas onças, de Coral bem preparado duas oitavas, do meu Besoartico das febres malignas duas oitavas, & desta agua quebrada do frio, & bem vascolejada, daraõ ao doente hum copo de seis em seis horas, & mostrará o effeito, que nam he a Quinaquina mais efficaz para as Sezoens, nem a Salsa Parrilha para o Gallico, do que he esta agua para curar os Pleurizes de qualquer qualidade que sejão.

24. Mas se a dor senão tirar com a dita agua Antepleuritica, entenderemos que a rebeldia da pontada procede de humor tão arreigado, & embebido na parte dolorosa, que para o tirar he necessario deitar sobre o lugar da pontada huma ventosa sarjada, a qual obra tão maravilhosamente neste caso, (estando o corpo primeiro bem evacuado) que affirmão os mayores Medicos do mundo, 10. que não tem a Arte Medica remedio igual. Da ventosa sarjada nos Pleurizes rebeldes falla Galeno 11. ainda que tacitamente, quando diz que os Medicos nem sempre devem teimar em revellir, ou derivar; antes quando virem que as dores, ou queixas não obedecem, devem evacuar pela mesma parte, para tirar o humor, que com sua qualidade, ou quantidade a offende. E se houver quem diga, que os tempos, em que se deitavão ventosas sarjadas sobre a pontada do Pleuriz, ou sobre o figado, ou baço, erão outros, & que hoje se não deve pòr em execução o tal remedio; responderey, que nam tem razão; porque gravissimos Practicos as deitárão com felicissimos successos sobre as inflammações, dores, ou tumôres jà dos hypocondrios, jà de outras partes do corpo; & na constituição de Pleurizes que houve nos annos de 1675. & 1676. experimentey admiraveis effeitos com ellas, vendo que os outros remedios erão baldados.

9.
Hippocr. 6. Epid. ibi: *Qui hæmorroydibus laborant, ij neque Pleuritide, neque Peripneumonia, neque ulcere excedente, neque furunculis, neque tuberculis, ac forte neque lepra, ac vitiliginibus capiuntur.*

Idem Author, lib. 6. de Morbis Popularibus, mihi fol. 357.

10.
Tralianus lib. 6. de Pleurit. cap. 1. mihi fol. 208. ibi: *Sciendum est plerosque præsertim, in quibus non adeò magna sanguinis copia invenis superare videatur juvisse locum acutissimo scalpello probè scarificasse, convenit autem cucurbitulâ quoque post cutim incisam uti, ut quod in parte dolente continetur, extrahatur, atque hoc facto mirari licet, quomodo dolor, qualiscumque fuerit, licet vehementissimus, conquieverit, ut neque fomento, neque alio præsidio indiguerit.*

Avicen. Fen. 10. lib. 3. tract. 5. cap. 2. de Pleuritid. mihi fol. 504. ibi: *Eventosis enim cum ponuntur, super locum dolorosum apparet juvamentum maximum, & quandoque sedatur dolor omnino.*

Bonet. de Pleurit. mihi fol. 378. cap. 19. ibi: *Jussi admoveri loco dolenti cucurbitulam, &c.*

Fernel. lib. 2. Meth. cap. 19. de Particul. sanguin. vacuat. fol. mihi 44. *Quum sanguis aliqua in parte ita inhæsit, ut nec secta vena, medicatione revelli possit, ab ea potissimum parte, quæ offenditur, educendus est remediis, quæ ei ipsi parti liberandæ insidiant; ejusmodi sunt hirudo, scarificatio, & cucurbita.*

Eustachius Rudius lib. 1. de Pleuritide, mihi fol. 172. ibi: *Postremò pro evacuatione probantur etiam cucurbitæ scarificatæ parti affectæ admota.*

11.
Galen. lib. 6. de Morb. vulg. com. 2. fol. mihi 161. ibi: *Neque enim semper in retrahentibus auxiliis permanendum est; sed aliquod tempus, quod retrahentibus vacet, interponere oportet, ut succum, qui in affecto membro prius inhæserit, excerni permittamus.*

Galen. lib. 2. de Art. Curat. ad Glauc. cap. 2. fol. mihi 102. vers. ibi:

dos. Eu não obrigo a alguem a que siga o meu conselho; mas obrigame a consciencia a dizer o que vi, & experimentey; para que os doentes que se virem em semelhantes apertos, se animem a aceitar este remedio, por mais que pareça rigoroso, constando-lhe que se tem jà feito a muitos com felicissimo successo. Não faltão Authores 12. que aconselhão cauterios sobre o lugar da pontada, quando for tão rebelde, que não obedeça a outros medicamentos.

ibi: *Sic hepati, & spleni cucurbitulas applicamus, sic & aliud quodlibet patiens membrum scarificamus, si non amplius humores influant.*

Ruland. de Scarificat. mihi fol. 789. ibi: *Contra jecoris morbos scarifica in loco jecoris.*

Et infrà dicit: *Jecoris inflammatione, & aliis malis ejus scarifica hypocondrium dextrum.*

12.

Avicen. Fen 20. lib. 1. tract. 5. cap. 4. Octavius Oratson. ad Euporist. c. 4.

CAPITULO XXXXVII.

Para o Pleuriz colerico he o Estibio preparado, efficacissimo remedio.

SE o Pleuriz for colerico, (como he muitas vezes, & se conhece, porque a dor he muyto aguda, & a ourina muito loura, & delgada) de que modo se deve curar? Respondo, que com o Quintilio, & com a agua Benedicta de Rulando bem vigorada, porque só com estes remedios tenho curado mais de noventa Pleurizes taõ felizmente, que não forão necessarias sangrias, nem outros medicamentos: nem fuy eu o primeiro que vi milagrosos effeitos com o Quintilio na cura dos Pleurizes; pois jà Pedro Pacheco citado por Riverio 1. tinha observado, que todos os que o tomárão no primeiro dia da pontada, escapárão; porque se aliviou a Pleura com a descarga dos vomitos. A mesma estimação fazem outros muitos Authores 2. da agua Benedicta para curar esta doença; & atè Hippocrates, 3. Mestre de toda a Medicina, louva os vomitorios por remedio milagroso para os Pleurizes ascendentes. Vido Vido 4. affirma o mesmo, dizendo que nos Pleurizes em que convier purgar, podemos usar dos vomitorios.

2. Diraõ, que nas inflammações internas (qual he o Pleuriz) saõ reprovadas as purgas, & que por esta razão será danoso o Quintilio. Respondo, que assim he, quando as inflammações procederem de sangue; porèm se procederem de colera, será tão util a purga para tirar a causa, que sem ella correrão grande risco os enfermos: assim o entendeo Holerio, 5. quando disse que algumas vezes era a purga bastante remedio para curar os Pleurizes, porque nem sempre era necessaria a sangria: do mesmo parecer he Thomàs Rodriguez da Veiga, 6. o qual diz que ha Pleurizes em que as sangrias saõ mui danosas, convem a saber, quando o doente escarrar muyto, principalmente se os escarros vierem bem cozidos; porque devemos entender, que por aquelle caminho se descarregue a natureza, & será erro enfraquecella, ou divertilla com sangrias.

3. Tambem saõ danosissimas as sangrias nos Pleurizes em que houver camaras, porque convem suspendellas primeiro; & nos Pleurizes colericos, & naquelles em que se tiverem dado bastantes sangrias sem alivio; & naquelles que occupaõ as partes inferiores do peito, porque denotaõ que os taes Pleurizes procedem de humores alheyos da natureza do sangue, & mais pesados, nos quaes convem purgar, como ensinão Hippocrates, 7. Augenio, 8. Aecio, 9. Foresto, 10. Rulando, 11. Riverio, 12. & infinitos outros; em confirmação da qual doutrina conta Ambrosio Nunes, 13. que em Cordova houve huma constituição de Pleurizes malignos, dos quaes livráraõ todos os que se purgárão antes de se sangrar, & morrèraõ todos os que se sangráraõ antes de se purgar; por quanto em lugar do

1.

River. observ. 29. fol. 297. col. 2. ibi: *Omnes Pleuritici, qui vomnnt statim in principio morbi, evadunt, ut in infinitis observavi, levata Pleura ab humorum sarcina vomitûs beneficio.*

2.

Ruland. Cent. 5. cur. 53. de Pleurit. desperat. fol. mihi 330. Purgatorium vomitorium, ibi: *Recipe aquæ Benedictæ unciam unam, &c.*

3.

Hippoc. 4. aphor. 18. ibi: *Supra septum transversum dolores, purgatione indigere per superiora significant, quicumque vero inferiora molestant, per inferiora.*

4.

Vidus Vidus cap. 17. de Pleurit. fol. mihi 446. ibi: *Purgationis via duplex datur, per vomitũ videlicet, & per alvum, ex his ea deligenda est, quæ maximè satisfaciat operi.*

5.

Holer. lib. 1. de Morb. intern. cap. 26. fol. mihi 107. ibi: *Purgatio interim satis esse potest, nec perpetuò phlebotomiâ opus est.*

6.

Veig. Lusit. in Pract. cap. 37. de Pleurit. fol. mihi 164.

7.

Hippocr. lib. 3. de Morb. fol. 177. vers. *At si æger biliosus sit naturâ, & non purgatus correptus fuerit à morbo prius quam salivam biliosam expuat, etiam medicamento bilem probè purgato; si verò jam expuat biliosa, medicamentum ne dederis.*

Et lib. de Vict. in acut. fol. 392. vers. ibi: *Veratrum nigrum fervere facito, & Pleuriticò in principiis, dum dolor vexat, bibenda dato.*

Au-

8.
Augenius lib. 3. Epistolarum Medicinal.cap. 5.Qui purgationem indicant,fol.50.ibi: *Statuere oportet in Pleuritide occupante costas inferiores magnam copiam humoris crassi,& frigidi contineri, quia suapte naturâ petit inferiores partes:in Pleuritide verò occupante superiores costas, magnam adesse puri sanguinis & levioris abundantiam: itaque,in hac posteriore Hippocrates sanguinis missionem ex cubiti vena suadet; in illa verò Peplum, & Elleborum. Dicimus itaque in hac Pleuritide purgationem indicari.*

9.
Ætius Tetrab. 2. serm. 4. cap.68. de Pleurit.fol.431. ibi: *Si itaque dolor circa mammas innititur, acusque ad claviculam se extendit, citra dilationem confidenter vena secanda est; si verò deorsum ad præcordia vergat dolor, corpus purgandum.*

10.
Forest. lib. 16.de Morb. pector observ.33.de Pleurit. mihi fol. 53. ibi: *Si dolor inferiores partes thoracis infestet, & febris non fuerit vehemens, medicamentum purgans dari potest.*

Paulo infrà dicit: *Sed quia nostra medicamēta multo tutiora sunt, quam veterum lenientium purgatio, etiam ab initio non erit metuenda quæ leniendo purgant, & tussi non adversantur, qualia sunt casia, Manna, syrupus ex infusione violarũ,& diaprunũ simplex.*

11.
Ruland. cent. 7. in Append. mihi fol. 489. ibi: *Nec video quid mali, aut periculi impendeat ægrotanti, si is convenientem purgationem, eamque validiorem,tutam tamen, & longo usu comprobatam accipiat a Medico docto.*

12.
River. Cent. 4. observ.18.de Pleurit. Spur. fol. mihi 274. col. 1. ibi: *Vocatus ego in consilium censui purgans medicamentum, quod tamen contra leges artis, & vulgarem methodum esse videbatur, quibus sancitum est ante septimum Pleuriticis non esse exhibendum.*

Et concludit dicendo: *Sumpsit igitur purgans medicamentum die sexta ex sena, Rhubarbo, Manna, & Syrupo rosaceo compositum, a quo blandè purgata est cum felici successu.*

Am-

do sangue que tiravaõ, se recolhiaõ nas veas os humores pestilentes, que estavaõ no mesenterio, & no estomago, & que por este methodo curára infinitos Pleurizes, & febres malignas, com feliz successo. Theophilo Boneto 14. affirma o mesmo, dizendo que na era de 1675. houve huma constituiçaõ de Pleurizes de tal qualidade, que todos os que tiveraõ cursos, escapàraõ; & todos os que se sangráraõ, morrèrão.

4. Logo se na opiniaõ de taõ graves Authores se pòde purgar por curso, & por vomitorio, (nos Pleurizes colericos) com mayor razaõ se pòde dar o Quintilio, porque demais de ter grande virtude contra todas as inflammaçoens, he apropriadissimo para esta doença, como dizem grandes Practicos. Eu o experimentey, & o pudèra mostrar por muytos exemplos de Pleurizes, que curey só com o Quintilio; direy só tres.

5. O primeiro foy em treze de Fevereyro de 1668. em casa do Padre Antonio Rodriguez de Moraes, Beneficiado em Saõ Juliaõ, com huma ama sua, chamada Antonia Pinheyra, para a qual fuy chamado estando ungida; & vendo eu que tinha dezoito sangrias sem alivio, & que padecia grandes amargores de boca, certificandome que em toda a doença naõ sentira alivio na pontada, senão hum dia que tivera hum vomito amargosissimo, da qual noticia conjecturey que o Pleuriz era colerico, pois só aliviára no dia em que vomitára algumas coleras, & crescia a dor no dia em que se sangrava, & quanto mais sangue lhe tiravão, tanto mais a dor crescia, porque se desenfreava a colera com a falta do sangue; nestes termos me resolvi a dar-lhe o Quintilio, posto que temeroso de que se o successo não fosse conforme ao desejo, me havião de culpar, attribuindo o perigo ao remedio, & não á doença, como já succedia no tempo de Hippocrates; 15. mas como prevaleceo em mim o temor da conta que Deos me havia de pedir, se por medo da calumnia deixasse de obrar o que entendia que era melhor, & que só tomando o Quintilio, ou a agua Benedicta a podia livrar de tão grande perigo, lho dey vinte grãos delle desatados em humas colheres de caldo, & foy tão excellente o effeyto, que sarou no mesmo dia. Vejaõ os Senhores Medicos a reposta que o Doutor Vandervvegen deu a hum seu amigo, que perguntando-lhe porque usava de remedios Chymicos, sendo Galenista, respondeo: *Uso dos remedios Chymicos, porque certamente condenaria a minha alma, se sabendo remedios melhores, aconselhasse os peyores.*

6. O segundo caso me aconteceo com Isabel Coelha, moradora a Saõ Bento dos Negros. Estava esta mulher sangrada vinte vezes, & com tão grande pontada, & estertor no peyto, que dizião todos tinha o sirrho na garganta: & vendo eu o perigo em que estava, determiney deixalla nas mãos da morte; mas por não faltar à piedade, & amor que devemos ter a nossos proximos, como nos ensina o Evangelista Saõ João, 16. disse a seu marido, que se queria que tentasse algum remedio, havia de ser o Quintilio, porque só delle se podia esperar algum alivio em tão evidente perigo: aceitou o partido, dey-lhe vinte grãos desatados em quatro onças de agua cozida com Cardo Santo, & de tal sorte purgou por ambas as vias, que em breves horas livrou da morte.

7. Em proprios termos dey o Quintilio à mulher de hum Estribeiro do Marquez de Gouvea, moradora junto às Cruzes da Sè, & sarou de hum Pleuriz agudissimo de que estava ungida, & pranteada. Naõ aponto mais casos em confirmação da virtude milagrosa que tem o Quintilio para curar os Pleurizes, porque, como diz Galeno, 17. bastão dous exemplos bem succedidos com hum mesmo

mo remedio, para conhecermos a virtude delle. Mas se com tantos exemplos se não render a incredulidade dos inimigos do Estibio, convenção-se com a experiencia de Riverio, 18. que padecendo hũ Pleuriz agudissimo, a que applicou mil remedios baldados, sarou com huma ajuda de quatro onças de agua Benedicta bem vigorada, com que vomitou, & cobrou tão perfeita saude, que lhe não foy necessario outro remedio.

Advertencias que se devem observar para a boa cura dos Pleurizes, sanguinho, & colerico.

8. A Primeira advertencia he, que os doentes de Pleurizes (em quanto durar a tosse, & pontada) bebão agua cozida com cevada; mas nunca seja fria; nem comão cousas azedas, nem salgadas, porque estas, além de que aggravão a tosse, & a dor, acrescentão o accido, que então reyna no sangue com tal excesso, que o coalha, & o não deixa circular bem; & daqui procede, que o sangue dos Pleurizes, & Peripneumonias pela mayor parte he tão grosso, & viscoso, que nem cabe pela cizura da vea, 19. nem se parte facilmente com hum pao; & tenho observado que o sangue dos taes doentes faz hũa codea, ou superficie branca, dura, & pegajosa; o que tudo nasce do accido errante exaltado, que por ser muito, faz no sangue o mesmo, que faz o vinagre no leite, coalha-o, & engrossa-o. Daqui vem que todos os remedios absorbentes antacidos, ou abundantes de saes volateis, saõ utilissimos para os Pleurizes, porque volatizaõ os humores, & os ajudão a circular.

9. A segunda advertencia he, que os doentes de Pleurizes se guardem do ar frio, & do vinho; porque o primeiro constipa, & fecha os pòros, o que he muy danoso; o segundo acrescenta a inflammação, o que he pessimo.

10. A terceira advertencia he, que nos primeiros dous, ou tres dias do Pleuriz, se não fação fomentaçoens, salvo a dor for excessiva, & então serão de Camoez assado, misturado com manteiga crua, & gema de ovo crua.

11. A quarta advertencia he, que nos Pleurizes colericos não dem doces aos doentes, porque se convertem em colera, como diz Pinciano; 20. mas porque se não escusaõ alguns lambedores, louva Pinciano o de Cevada, mais que o de Violas. Os danos que fazem os doces aos febricitantes, & aos colericos, ou muito esquentados do figado, vejão em Mundela, 21. em Langio, 22. em Mercurial, 23. em Alsario, 24. & em Christovão Benedicto, 25. & ficaraõ desenganados os que me condenarem por eu prohibir os doces aos febricitantes, & a todos os doentes colericos, ou muito esquentados do figado.

12. A quinta advertencia he, que nenhuma cousa produz Pleurizes mais refinados, que beber agua fria estando suado, ou cansado, como affirma Celso; 26. por isso he bom descançar antes de beber, porque de fazer o contrario vi alguns Pleurizes, a que não aproveitou nenhuma diligencia. Assim o observey em hũ liteireyro do Conde de Villa Verde no anno de 1678. o qual acompanhando a seu Amo com grande pressa, chegando ao campo pequeno muito cansado, & suado, bebeo hum pucaro de agua fria, & de repente lhe

13.
Ambrosio Nunes no Tratado da Peste, parte 5. cap. 6. mihi fol. 26. ibi: *En una constitucion pestilencial de Pleurizes, todos los que se sangraron antes de se purgar murieron; porque aquellos humores podridos, y corruptos se llevavan a las venas, sacando la sangre dellas, &c.*

14.
Bonettus de Pleuritide vera, & spuria per Diarrhæam soluta, lib. 1. cap. 13. fol. mihi 375. col. 2. ibi: *Prædicta tempestate plurimæ Pleuritides, sub orta Diarrhæa, solutionem obtinuerunt; paucissimi evaserunt, quibus crebrior facta fuit sanguinis missio.*

Idem ferè dicit fol. 376. col. 1.

15.
Hippocr. in Epistol. ad Democrit. fol. mihi 531. vers. ibi: *Artis Medicæ recta facta, ò Democrite, pleriq; è vulgo hominum non omnino laudant, verum Diis sæpè attribuunt: si verò natura reluctata perdiderit eũ, qui curatur, numen prætereuntes Medicos reprehendunt.*

16.
Qui non diligit fratrem suum, quem vidit, Deum quem non videt, quomodo potest diligere? Ex D. Joann. 4.

17.
Galenus lib. 6. de Simplicium medicamentorum facultat. fol. 42. vers. ibi: *Cæterum duo experientiæ exempla proponi satis est, unde vim eorum possis discere.*

18.
River. Cent. 3. observ. 63. de Pleurit. fol. mihi 260. col. 1. ibi: *His dolor aliquantulum fuit imminutus; et tamen sequenti die perseverante, alium clystere infundendum præcipio ex decocto emolliente paratum, in quo diaphenici uncia una dissoluta est cum aqua Benedicta uncijs quatuor, à quo alvus copiosè soluta est, & vomitus semel concitatus, tum inter vomendum flatus in partibus thoracis contentus subitò explosus est, ita ut post vomitum à dolore lateris, & sterni me prorsus liberatum censerita, nullisque alijs remedijs opus habuerim.*

19.
Bonetus lib. 2. de Pectoris affect. de Pleuritide, cap. 20. mihi f. 378. col. 1. ibi: *Iterum missus è directo sanguis, qui*

qui admodum viscidus, & adustus vix è vena erumpebat.

20.

Pintianus in Animadversionib. fol. 99. ibi: *In biliosa Pleuritide Syrupi multum dulces, quia facilè bilescunt, nocent.*

21.

Mundela Epistol. 32. fol. 375. col. 1. ibi: *Dubitationi tuæ ita respondemus, dicentes, facchari frequentem usum in febribus a bile provenientibus & acutis, a me non multum laudari, quòd illud temperamento sit satis calido, & quod in bilem commutari facilè possit, qua postea febris augetur.*

22.

Langius Epist. 30. fol. 496. col. 1. ibi: *Nec stomachus bellarys, qua sua dulcedine, & viscositate hepar infarciunt, est onerandus.*

23.

Mercur. de Pestil. cap. 24. fol. 31. ibi: *Juleb commendare non possum, quia hujusmodi dulcia solent ventriculum alioqum malè affectum subvertere, preterea, ut est natura omnium dulcium, facilè augent incendium internum, quare omnia dulcia valdè damno.*

24.

Alsarius de Quæsitis per epistolam centuria 4. mihi fol. 355. ibi: *Quoniam è practicis sunt, qui expressè vetant dulcia, quia in bilem vertuntur.*

Et parum infrà dicit: *Cuncta verò dulcia & hepati, & lieni valdè noxia esse creduntur, quia ex illis utraque viscera intumescunt.*

25.

Christoph. Benedict. in Theat. tab. mihi fol. 152. ibi: *Omnia denique eminenter dulcia è provincia Diateti ca proscribantur.*

26.

Cels. lib. 1. cap. 3. mihi fol. 13. ibi: *Illud quoque nosse oportet, quòd ex labore sudanti frigida potio perniciosissima est.*

27.

Dioscorid. libro 6. capit. 34. mihi fol. 596. ibi: *El agua fria bevida mucha, y de golpe luego en saliendo del baño, ò despues de aver corrido, ò violentamente exercitado-se el hombre, causa suffocacion, y dolores; pero librale de peligro una sangria subitò administrada.*

lhe deu hum Pleuriz taõ agudo, que dentro de quatro dias o matou. O mesmo observey em huma mulher, que estando amassando, muito suada, bebeo hum pucaro de agua fria, & no mesmo instante lhe deu huma pontada fortissima, & dentro de tres dias morreo.

13. A ultima advertencia he, que não póde haver final mais funesto nos Pleurizes, que desapparecer a pontada de repente, porque denota que o humor se transpoz, ou para o bofe, (& então faz Peripneumonia, & grande difficuldade de respirar) ou para o coração, (& então faz Syncope) ou para o cerebro, (& então faz delirio,) ou para os nervos, (& então faz Espasmo) & todas estas transposiçoens, ou mudanças saõ pessimas, & só serão louvaveis, quando forem de parte mais nobre para a menos nobre.

14. Neste lugar me faraõ os curiosos quatro perguntas. A primeira, porque razão serão as sangrias hum dos mayores remedios nos Pleurizes. A segunda, porque razão os que bebem agua muyto fria estando muy cansados, ou suados, se arriscão a ter Pleurizes, ou a morrer repentinamente. A terceira, porque razão as pontadas dos Pleurizes, as tosses, & fluxões se augmentão no tempo da noite. A quarta, porque caminhos vem os escarros, que nos Pleurizes vem pela Aspera Arteria.

15. A primeira pergunta respondo, que as sangrias saõ utilissimas nos Pleurizes, & em outras enfermidades, porque temperão o fervor do sangue, diminuem a quantidade para que melhor se circule, divertem o movimento errado dos humores quando caminhaõ para onde não convem, movem o curso prohibido quando não corre na quantidade devida; & como as sangrias tem tantos effeytos, & todos necessarios para a cura dos Pleurizes; daqui vem, que he hum dos mayores remedios que tem a Arte, para a cura desta enfermidade.

16. Nem obsta que Vanelmont, & outros modernos digão que as sangrias saõ escusadas, para que deixemos de louvallas; porque supposto sey que sem ellas se podem curar muitas doenças, & muitas febres; com tudo alguns achaques ha para que saõ tão necessarias, que seriaõ incuraveis se lhes faltasse este genero de evacuação. Assim o dà a entender a mesma natureza, pois vemos cada dia que quando he grande o enchimento de sangue, o deita já pelos narizes, já pelas camaras, já pelas almorreimas, já pelas conjunçoens mensaes, já pela boca. Logo se o deitar fóra o sangue he tão necessario, que a mesma natureza o intenta muytas vezes, será teima, ou malicia reprovar totalmente as sangrias; o que se pòde reprovar, he o excessivo uso dellas.

17. A segunda pergunta respondo, que a agua muyto fria nos que estão muito suados, ou cansados, causa Pleurizes, ou mata repentinamente; porque fecha os pòros, & congela o sangue, por cuja causa a transpiração, & a circulação se suspendem, & se extingue o calor natural. Tambem pòde ser, que a agua fria bebida estando o corpo muito suado, ou cansado, ou acabando de sahir de algum banho quente, ou de estufa, mate a quem a beber; porque como nesse tempo estejão as veas, & pòros muy abertos, penetra-os repentinamente sem se alterar, & por isso póde com sua qualidade, ou quantidade suffocar os espiritos vitaes, & matar de repente, como Dioscorides 27. affirma que succedeo ao Delphim de França, que sahindo do jogo da pelota muito cansado, & suado, bebeo hum pucaro de agua fria, & cahio morto.

18. A terceira pergunta respondo, que as dores, as tosses, & as fluxoens se augmentão no tempo da noite; porque na ausencia do Sol se esfria o ar, & se fechão mais os pòros, & consequentemente

mente

mente se diminue a transpiração, & diminuida esta; se seguem as tosses, dores, & fluxões; mas vindo o dia, & com elle o Sol, & quentura do ar ambiente, se continua a transpiração, & continuada ella, diminuem muito as dores, as tosses, & as diffluxões. Alem desta razão, darey outra, dizendo, que a causa porque no tempo da noite se acrescentão as tosses, & estillicidios, he, porque como com o sono se reconcentra o calor para dentro, & se une mais do que na vigia, (porque na vigia se espalha com as occupaçoens dos sentidos, & na noite estejão estes em ferias, & descanso) com o mayor calor ha mais effervescencia, & consequentemente mayor derretimento de humores, & por isso ha mais tosse, & estillicidio, principalmente se o doente come muito ao tempo da cea; porque a experiencia me tem mostrado, que os estillicidiosos tanto menos tossem, quanto menos comem à noite.

19. A quarta pergunta respondo nas minhas Observações Lusitanico-Latinas; porque a pressa com que agora estou me naõ permitte mayores dilações.

20. Quero ensinar aqui o mayor remedio exterior que ha para os Pleurizes, & he o seguinte. No mez de Agosto tomem huma duzia de Abobaras brancas, & (saõ aquellas que os doentes comem) & com huma faca se raspe muyto subtilmente toda a pelinha exterior das ditas Abobaras, com tal cautela, que as taes raspas, ou pelinhas não levem comsigo cousa alguma da casca verde, em que a pelinha estava pegada, & destas subtilissimas raspas tomem dous arrateis, & com outro tanto peso de azeite, o mais velho, & excellente que se achar, se ponha tudo a ferver em huma tigela nova, vidrada, & bem forte, sobre fogo, sem fumo, & sem lavareda, deyxando ferver as ditas raspas, atè que se torrem de modo, que pegando nellas quebrem entre os dedos, & então se tirem todas as raspas com huma colher, & levando-se a dita tigela (com o azeite) a casa de hum Ferreiro, fação meter na forja seis pedaços de ferro virgem; (que não haja servido de cousa alguma) & depois que os ditos ferros estiverem feitos em braza, os apaguem tres vezes dentro no sobredito azeite, cobrindo muyto depressa a tigela com seu testo forte, para que se apague depressa a lavareda, & depois de feitas estàs extinçoens, se guarde o oleo em frasco bem fechado, que he remedio prodigioso. O modo de applicalo he o seguinte. Aquentaráõ duas colheres deste oleo, & com a mão quente (molhada nelle) esfregaráõ com brandura o lugar da pontada, & logo o cobriráõ com humas estopas quentes, enfaxando com hũa toalha de mãos que seja usada, branda, & tambem quente; & com applicar esta fomentaçáo duas, ou quatro vezes, parecerá milagrosa a melhoria.

21. Quem tiver o oleo Contraveleni do Grão Duque de Florença, fará milagres nas pontadas de Pleurizes, & em outras dores semelhantes, untando os lugares queyxosos: assim o certifica o Grão Duque no seu manifesto; & eu o certifico tambem assim, porque dando hũa pontada cruelissima a huma Freira das Flamengas de Alcantara, filha de Estevão Costa Paes, & estando condenada a sangrias, sarou repentinamente fomentando a dor com o tal oleo: assim se observou em outra vehementissima pontada que teve hũ homem chamado por alcunha o Tigre, o qual havendo dous dias, & duas noites, que estava padecendo outra semelhante dor, sarou em duas horas só com a fomentação deste oleo. Tem tambem rara virtude o sobredito oleo de fazer abrir os empiemas.

AUTHORES QUE ESCREVERAM dos Pleurizes, sanguinho, & colerico.

21. DOs Pleurizes, sanguinho, & colerico, escrevèraõ, *Ætius Tetrab. 2. serm. 4. cap. 68. fol. 431. Joannes Agricol. com. in Popp. tract. de Vitriol. mihi fol. 346. Horatius Augenius, Epist. & Cons. Medic. tom. 2. lib. 2. cap. 6. folio mihi* 18. *vers. item lib. 7. de Miss. sang. cap. 6. folio* 95. *vers Donat. ab Altomar de Medend. human. corpor. malis, cap.* 50. *fol.* 232. *Avicena Fen* 10. *lib.* 3. *tract.* 4. *cap.* 1. *fol.* 494. *item tract.* 5. *cap.* 2. *fol.* 502. *Petrus Bayrus, de Medendis humani corpor. malis, lib.* 9. *cap.* 5. *de Pleurit. fol.* 238. *Beniveniu, de Abditis morbor. causis, cap.* 43. *fol.* 245. *Borelus, Observ. Medic. cent.* 4. *observ.* 83. *Joannes Fabrus, Univers. Medic. lib.* 3. *cap.* 5. *fol.* 603. *Gulhelm. Fabrit. Observ. Chirurg. cent.* 2. *observ.* 31. *Joannes Fernelius, lib.* 5. *de Part. morb. capit.* 11. *fol.* 289. *Roder. à Fonseca, Cons. Medic. tom.* 2. *cons.* 84. *de Pleurit. fol.* 486. *Forest. Observ. Medic. lib.* 16. *Observ.* 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. *&* 33. *à fol.* 39. *usque ad fol.* 65. *Galenus, libr. de Medicinis facilè parabilibus, cap.* 28. *ad Pleuritidem, mihi fol.* 165. *vers. Matthæus de Grad. Prima Parte Practicæ, capit.* 53. *de Pleuritide, folio* 146. *Helmontius, Initia Physica inaudita, tit. Pleura furens, mihi fol.* 243. *Gasp. Cald. de Hered. Illust. & Observ. Medic. lib.* 2. *Illust.* 16. *de Pleurit. Heurnius, lib. de Morb. pect. cap.* 10. *Hippocrat. lib. de Locis in homine, mihi fol.* 76. *vers. &* 77. *vers. Pleuritis sicca: & lib. de morbis, mihi fol.* 152. *& fol.* 163. *Gregor. Horst. Observ. Medic. lib.* 3. *observ.* 9. 10. 11. *&* 14. *Joannes Jonstonus, Idea Medicæ, lib.* 5. *cap.* 2. *de Pleuritide, mihi fol.* 303. *Philippus Mulerus, Miracula Chymica, lib.* 5. *mihi fol.* 52. *Pedemontanus de Secretis, mihi fol.* 45. *Ponce de Sancta Cruz, de Impedimentis magnorum auxiliorum, lib.* 3. *cap.* 27. *mihi folio* 170. *River. Observ. Medic. cent.* 4. *observ.* 18. *&* 88. *item cent.* 1. *observ.* 72. 73. 75. *&* 79. *idem Author, Centur.* 2. *Observ.* 63. 79. *&* 9'. *idem Author, Observ. communicat. observ.* 20. *mihi fol.* 296. *col.* 2. *Angelus Sala, Ternario Besoardicorum, cap.* 7. *de Pleuritide, fol.* 552. *SchenKius, Observat. Medicin. libr.* 2. *de Pleuritide, à fol.* 263. *usque ad fol.* 270. *Valeriola, Observat. Medic. observatione* 5. *fol.* 325. *& observatione* 10. *mihi fol.* 355. *Idem Author, libr.* 6. *Observation. observat.* 6. *mihi fol.* 379. *Christophorus à Veiga, de Arte Medendi, lib.* 3. *cap.* 5. *de Laterali morbo, folio* 346. *Arnaldus de Villanova, Breviarij libr.* 4. *capite* 5. *de Pleuritide, mihi fol.* 368.

CAPITULO XXXXVIII.

Para a inflammação do bofe, a que os Doutores chamaõ Peripneumonia, he o Estibio preparado, efficacissimo remedio.

Que cousa he Peripneumonia; de que causas procede, Que sinaes tem; como se cura; & que advertencias se devem observar para a boa cura desta enfermidade.

1. PEripneumonia he huma inflammação do bofe 1. as causas de que procede, ou saõ interiores, ou exteriores: as inte-

interiores, ou he sangue sobejo, & fervente, que o coração arroja para a vea Arteriosa, & não cabendo nella, não só se enchem as veas, & arterias do bofe, mas se inflamma a propria substancia delle, & o mediastino; ou he fleuma grossa, 2. & viscosa, como as mais das vezes succede, que impedindo a ventilação necessaria, ou apodrecendo o inflamma; ou he colera (posto que deste humor succeda menos vezes) porque como he muy delgada, nem se pòde pegar, nem embeber nos pòros, & cavidades, & consequentemente nam pòde fazer táo depressa a inflammação. As causas exteriores podem ser, o ar muito frio, que apertando, & espremendo os humores para os membros interiores, os inflamma; ou póde ser o uso do vinho 3. novo, ou muito forte, que esquentando as entranhas, ou exaltando o sangue a huma superior, & peregrina fermentação, produz no bofe tal calor, que o inflamma; ou pòde ser o exercicio demasiado, & repentino depois de grande descanso, que tambem inflamma as entranhas; o muito comer, & o vinho muito, gerando cruezas, & fleumas, que misturando-se com o sangue, & correndo para o bofe, o inflammão, saõ causa das Peripneumonias.

2. Esta Peripneumonia, ou inflammaçaõ do bofe, costuma vir muytas vezes repentinamente, sem que preceda enfermidade alguma; mas por algum catarro: outras vezes sobrevem depois de outras doenças, como succede em algum Garrotilho, que transpondo-se os humores da garganta para o bofe, fazem Peripneumonias, & transpondo-se para a Pleura, fazem Pleurizes, posto que raras vezes, porque a Aspera Arteria he caminho mais facil, & mais largo para a sahida, & expulsaõ da materia, do que he o caminho que vay do bofe para a Pleura. 4.

3. Muitos saõ os sinaes por onde se conhecem as Peripneumonias. O primeiro he febre muy ardente; porque como o bofe esteja inflammado, & seja táo visinho do coração, necessariamente o ha de aquentar mais, & fazer grande febre. O segundo sinal he respiração apressada, & pequena, porque como o bofe esteja muito abrazado, & por sua causa o esteja tambem o coração, necessitão de muito ar frio para se refrescarem; & como o bofe por estar inflammado, grosso, & inchado, não se possa mover tão ligeiramente, nem attrahir tanto ar, quanto pedia o incendio destes dous membros, necessariamente ha de résarcir (com a frequencia do respirar) o que lhe falta na grandeza da respiração. O terceiro sinal saõ grandes ancias do coração, porque como o sangue esteja nelle táo fervoroso, que não só enche a vea arteriosa; mas tambem as veas, & arterias do bofe, & as intercostaes, & os raminhos que pelos forames das vertebras do peito chegão atè o espinhaço, necessariamente nesta opressaõ, & aperto de tantas partes devem seguir-se affliçóes, & molestias do coração. O quarto sinal saõ dores do peito, que chegão muytas vezes atè as Homoplatas, Claviculas, & mais partes thoraquicas, conforme he a penca do bofe que está inflammada, porque se estiver inflammada a penca direita, será mayor a dor deitando-se sobre a parte direita; & se estiverem inflammadas ambas as pencas, todo o peyto se acharà aggravado. O quinto sinal he hum grande pezo, & carga no peito; porque como o bofe por razaõ da inflammação esteja inchado, & mayor do que costuma ser no tempo da saude, estranha o peito táo desusado pezo. O sexto sinal he tosse humas vezes secca, outras vezes com escarros cheyos de sangue; porque como as Peripneumonias, pela mayor parte, procedem de fervor de sangue, não he para admirar que os escarros venhão tintos com elle; mas os sinaes mais certos, & inseparaveis da Peripneumonia saõ não poderem os doentes estar deitados, nem respirar

1.

Galen. lib. 2. de Loc. affect. cap. 9. mihi fol. 13. ibi: *Si acciderit ut pulmo inflammatione laboret, tanta inducetur spirandi difficultas, tantaque angustia, ut suffocari laborantes videantur, ac recti sedere conentur, quem affectum Orthoneam nominant, quin etiam calidam sentiunt expirationem, idque maximè, si erysipelatis particeps fuerit inflammatio, &c.*

Idem Author, lib. 4. de Loc. affect. cap. 8. de affect. pulmon. mihi fol. 27. vers.

2.

Avicen.. *Et Peripneumonia quidem fit ab omni humore, verum, ut plurimum, fit a flegmate, quoniam in membro raro continetur humor subtilis.*

Galen. lib. 4. de Caus. pulsu cap. 12. ibi: *Cum enim mole laxum, tenueque membrum pulmo sit, à crassiorique sanguine inflammatur, siquidem subtile biliosumque fluit fere, nec cum viscere nulla ratione cohærescere potest.*

3.

Ex Hippocr. de Intern. affect. ibi: *Inflammatio in pulmone oritur maximè ex vini ingurgitatione, & alimentorum ingluvie, ubi pituita sanguine permixta ad pulmonem affluit.*

4.

Hippocrat. 5. aphor. text. 10. ibi: *Quicunque ab Angina liberatur, is ad pulmonem vertitur.*

Et 7. aphor. text. 11. ibi: *A morbo literali pulmonis inflammatio malum.*

menos que estando em pé, ou assentados, & finalmente apparecerem as faces tam vermelhas, como se estivessem tingidas com sangue.

4. Aqui me perguntaráõ os curiosos, porque razão os que padecem Peripneumonia, ou inflammação no bofe, não podem respirar menos que estando erguidos, & se affogão deitados: & porque causa apparecem as faces tão vermelhas, & coradas, como sangue? A primeira pergunta respondo, dizendo, que como o bofe está inflammado, está tambem mais grosso, & pezado, & por isso quando se deitão não se pòde abanar, nem mover tão ligeiramente como se move estando o peito, & os bofes direitos; mas tanto que se encosta o doente, se aperta huma penca com a outra, & não se ventilando se suffocão, & abafaõ. A segunda pergunta digo, que o apparecerem as faces vermelhas, como sangue, procede, porque como os vapores, que se levantão do bofe inflammado sejão muyto quentes, levão comsigo alguma porção de sangue subtilissimo, cuja cor se embebe facilmente nas faces, por serem mais esponjosas que qualquer outra parte do corpo. Tambem he final que anda annexo às Peripneumonias, o desejarem os doentes vinho, ainda que o não bebessem em sua vida, & tenho observado que todos os que o desejàraõ com excesso, morrèraõ. Tambem perguntaráõ os curiosos, porque causa havendo dor aguda nos Pleurizes, a não haja (ou muyto pequena) nas Peripneumonias, sendo que ambas estas doenças procedem de inflammação interior? Digo que na inflammaçam do Pleuriz ha dor grande, & aguda, porque a Pleura consta de muitos musculos, & grandes, & o bofe consta de poucos musculos, & pequenos, & por isso nestes não ha dor, ou he muy pouca, & no Pleuriz a ha muita, & muito grande. Agora acabo de conhecer a razão porque em qualquer parte do corpo em que se gèra alguma pedra, ou outro achaque, logo a natureza o sente; só o bofe (ainda que esteja chagado, como succede nos Tisicos, ou cheyo de pedras, como observão muitos Doutores,) 5. não sente dor; porque este membro he falto de sentimento.

5. A cura da Peripneumonia, ou inflammação do bofe, se faz conforme as forças, & estado da doença; porque se a doença sobrevier depois de outra enfermidade, quando o enfermo estiver jà muyto fraco, de nenhum modo convem sangrar; mas usaremos de sanguexugas repetidas no sesso, de ajudas frescas, & de ventosas seccas, & sarjadas, nas costas, no peito, & nas ilhargas; mas se acharmos ao doente robusto, ou a doença estiver no principio, sem ter procedido outra enfermidade, o remedio he dar logo ao doente vinte grãos de pòs do Quintilio desatados em caldo de gallinha, ou duas onças de Agua Benedicta vigorada, porque qualquer destes vomitorios he só capaz de curar as Peripneumonias, & os Pleurizes, como diz Hippocrates 6. & o certificão graves Authores, 7. & supposto haja Medicos tão medrosos, que se não atrevem a curar deste modo, com tudo he segurissimo, como tenho observado muytas vezes, principalmente em huma Peripneumonia que padeceo minha sogra em nove de Abril de 1676. havia ella comido humas favas verdes, & de tal sorte lhe foraõ danosas, que poucas horas depois de comidas, lhe deu huma grande difficuldade de respiração, & se fez mais vermelha do que sangue, & entendendo eu destes sinaes, que lhe inflammáraõ o bofe, & que sobre isto tinha aquellas cruezas no estomago, & que para húa, & outra cousa era promptissimo remedio o vomitar, lhe dey logo vinte grãos do Quintilio desatados em tres onças de agua commua, & vomitou tão copiosa, & felizmente, que de improviso sarou como se fosse obra de milagre.

4. Mas

5.

Zacut. lib. 1. Prax. observ. 103. & 104. mihi fol. 24. & fol. 25.

Prevotius apud Rhod. Cent. 2. observ. 33.

Hildan. Cent. 2. observ. 29.

Bonet. lib. 2. de Pector. affect. cap. 10. mihi fol. 368. col. 2. ibi: *Oritur dubium.*

Carol. Piso de Morb. ex serof. colluv. sect. 3. cap. 4. observ. 46. fol. 195.

6.

Hippocr. lib. 3. de Morb. fol. mihi 176. de Peripneum. ibi: *Si verò pro ratione spuere non possit, ex pharmacis sursum educentibus dato.*

Et paulo infrà dicit: *Sit autem medicamentum veratrum album.*

Idem Hippocrates lib. 3. de morbis, mihi fol. 174. vers. de Phrenitide ibi: *Siquidem fieri poterit sursum purgare, & per tussim, ac expuitionem educere oportet, quemadmodum in peripneumonia, sin minus infra, alvus praeparanda est.*

7.

Sponius sect. 5. Therapeuticae, mihi fol. 330. ibi: *Cum Peripneumonia docente Hippocrate saepè ex vini ingurgitatione, & ciborum ingluvie oriatur, non mirum, si ei conveniant aliquando emetica, quae potenter crudos humores ad pulmonem affluentes repellunt & evacuant, quae quidem curandi methodus etsi à multis meticulosis medicis reformidata, ratione, & experientia nititur, fuit enim usurpata à celeberrimo practico Doctore de Lorme, qui ad centesimum annum vixit, is enim in Pleuritide & Peripneumonia crocum metallorum exhibebat, & desperatos multos curabat, & mihimet praxim exercenti non defuit successus.*

Hippocr. lib. 2. de Morb. cap. de Erysipelate in pulmon. mihi fol. 167 vers. ibi: *Et ubi vomuerit, melius se habere, &c.*

Hartmanus practica Chymiatrica, mihi fol. 135. ibi: *Peripneumonia vera curatur ut Pleuritis, itaque vomitoria ab initio multum juvant, praesertim aqua benedicta.*

Schenkius lib. 2. mihi fol. 271. de Peripneumonia, ibi: *Ad pulmonis, cordis, & ventriculi inflamationem ex stibio remedium nobili historia demonstratum.*

Et

6. Mas porque sey que a gente popular tem tão grande medo ao Antimonio, & a todos os remedios Chymicos, que mais facilmente quererão morrer, que tomallos; digo que os que forem tão medrosos se sangrem repetidas vezes na vea da Arca, ou de todo o corpo, fazendo grandes sangrias, se houver forças capazes para isso, porque não ha remedio mais efficaz para revellir os humores, diminuir a carga, & temperar a inflammação; & se acontecer que o doente tenha muitas cruezas, ou soros na primeira região, que sejão causa fovente da Peripneumonia, aconselharia eu que logo no primeiro dia da doença se purgasse com algum remedio suave, qual o Ruybarbo, ou Manná, ou o xarope Aureo; porque supposto que a mayor parte dos Doutores 8. reprovão as purgas nos Pleurizes, & Peripneumonias, assim porque saõ affectos inflammatorios, em que he erro o purgar, como porque as purgas não tirão os humores que estão espalhados pelo corpo, pondo-os a risco de darem comsigo no bofe, que como está fraco facilmente os poderá receber, & ser causa de mayor ruina; com tudo, não obstantes estas razoens, tem mostrado a experiencia, que avendo copia de humores crus se deraõ os pòs do Quintilio, ou outras purgas Alviducas, com successos felicissimos nos Pleurizes, & Peripneumonias. 9.

7. Tomado o Quintilio, ou as sangrias, ou purgas, conforme a resolução do Medico, trataremos de facilitar os escarros, porque não ha caminho mais seguro para livrar de Pleurizes, & Peripneumonias, que o escarrar bem, & para isto he necessario dar sempre ao doente agua bem quente com assucar, & lambedores jà de Oximel, & de Hyssopo, ja de Avenca, & de Escabriola se a materia for viscosa, ou fleumatica. Mas se a materia for quente, daremos lambedor, já de çumo de Papoulas, jà de Violas, & de Maçans de Anafega. O lambedor de que eu tenho grande experiencia para cozer, & facilitar os escarros, he o seguinte. Tomem de Alcaçuz, & de Malvaisco, de cada cousa destas duas oitavas, de Avenca huma oitava, de cabeças de Hyssopo meya oitava, de folhas de Papoulas tres oitavas, de Maçans de Anafega duas oitavas, de passas sem grã meya onça, com quatro figos passados feytos em bocadinhos, se coza tudo em huma panela de barro com meya canada de agua, & depois se coe, & esprema, & com assucar se faça lambedor, a que ajuntem huma oitava de Aljofar preparado: deste lambedor daremos duas colheres de hora em hora, & se entendermos que o doente padece algum incendio, ou fervor no sangue,) o que conheceremos pela grande febre, ou muita sede) trataremos de temperar o dito fervor com o seguinte cordeal, que sobre ser refrigerante, tem especifica propriedade para as inflammaçoens do bofe, & para os que deitão sangue pela boca.

8. Tomem de agua da fonte duas canadas, ajuntem-lhe tanta quantidade de oleo de Vitriolo, quanta for necessaria para que a dita agua fique agradavelmente azeda, & dentro lhe lancem duas oitavas, & meya de flores de Papoulas seccas, & outras duas oitavas de flores de Violas, tudo se meta em hum frasco de vidro bem tapado, & em calor de cinza, ou em banho de agua fervendo, se ponha em digestão por tempo de duas horas, para que a agua tome em si a tintura das Papoulas, & Violas, & desta agua darão ao doente de quatro em quatro horas hum pucaro; & daremos cada noite duas tisanas adoçadas com huma onça de lambedor de Papoulas, & doze grãos de sal Prunele, dando estas tisanas quentes huma pela meya noite, & outra ao romper do dia, porque senão pòde encarecer a grande virtude que tem para esta doença, & para os Pleurizes; porque de mais de rebaterem o calor febril, facilitão o escarrar, abrem

Et infrà dicit: *Et vere, & autumno vomitus indicatur, &c.*
Et infrà dicit: *Deinde vomat.*
Et infrà: *Et à cibis vomat.*

8.
Hippocrates 6. aphor. 16. ibi: *A morbo laterali, vel pulmonia habito, alvi profluvium adveniens malum.*

9.
Morat. cap. 2. de inflammat. pulmon. fol. 232. §. *Se houver sobegidaõ de humores no corpo serà necessario purgar com medicamento que naõ esquente.*

Rondelet. in Method. cap. 10. de Peripneum. fol. 341. ibi: *Addenda sunt aliqua quæ magis movent alvum, ut parum Agarici, Sennæ, Carthami, &c.*

River. observ. 98. de Peripneumon. pituit. mihi fol. 217. ibi: *Purgans medicamentum fuit exhibitum, & postero die liberatus apparuit; unde patet purgationem in Peripneumonia interdum convenire, quamvis ut plurimum ante septimum diem perniciosa sit.*

Ruland. cent. 6. cur. 14. fol. 418. §. Spiritus vitæ aurei, &c. & cent. 10. cur. 43. fol. 699. §. Syrupi violati solutivi uncias quatuor, & cent. 7. cur. 50. fol. 521. §. *Aquæ terræ sanctæ, &c.*

abrem os pòros, & provocão o suor, o que tudo he muy proveitoso. para estas enfermidades; mas he necessario advertir que as tisanas sejão preparadas com aquelle primor da Arte, & perfeição, que eu ensino quando fallo das tisanas, porque de outra sorte faraõ dano, por serem muito ventosas.

9. Algumas vezes tomey por bom expediente não dar ao doente desta enfermidade, mais alimento que caldo de meya gallinha cozida com hum frangão, & em lugar de agua darlhe amendoada feita em agua cozida com cevada na fórma seguinte. Mando cozer duas onças de cevada pilada, com quatro canadas de agua da fonte, atè que fique huma só canada, & coando esta agua, mando ferver nella hum grande punhado de farelos de trigo lavados, & coando-se por panno fino, se faz com esta agua a amendoada para ir bebendo no discurso do dia em lugar de agua ordinaria, & observey grande alivio nos Peripneumonicos.

10. Se applicados estes remedios, virmos que a Peripneumonia perseverasem alivio, appellaremos para o sangue de Bode preparado, ou para o Almiscar, que he outro sangue de muito mayores virtudes, como me consta por experiencias, que disso tenho feito nos Pleurizes nem he menos admiravel remedio; o pò do priapo do Veado. O Antimonio Diaphoretico bem preparado, dado duas vezes no dia em quantidade de vinte, & quatro grãos para cada vez, em lambedor de Papoulas, ou em calda de assucar Rosado, he remedio louvadissimo.

11. No caso porèm que a Peripneumonia não aplaque, daremos as seguintes pirolas, que saõ excellentissimas. Tomem de Pimenta branca, de Myrrha, de Estoraque, & de Castoreo, de cada cousa destas hum escropulo, de Laudano opiado meyo escropulo, misture-se tudo com Terebentina de Beta, & forme pirolas, de que daraõ hum escropulo: mas se o achaque não obedecer, poderemos presumir que o bofe padece alguma Erisipela, (como succede muytas vezes na Peripneumonia) & neste caso manda Hippocrates cauterizar o peito, 10. & as costas, & o tem por grandissimo remedio. Finalmente, se nada for bastante, poremos grande empenho em provocar a ourina; porque he opinião de graves Authores, que todos os humores que offendem o bofe, & o peito, fazendo Peripneumonias, ou Pleurizes, ou Tisicas, ou Asmas, se divertem, & evacuão muyto bem provocando as ourinas na fórma seguinte. Tomem duas canadas de agua da fonte, cozaõ-se em panela de barro com huma onça de raiz de Asclepias, & meya onça de Pempinella, & hum punhado de Serefolio, que he huma herva, que os Francezes deitaõ nas Celadas, & se achará nas quintas destes, ajuntando-lhe no fim duas oitavas de olhos de Caranguejos preparados, & desta agua bem toldada beba o doente em jejum, ou muitas horas depois de comer.

10. Hippocr. lib. 2. de Morb. cap. de Erysipel. fol. 167. vers. ibi: *Si verò juniorem aliquem citius à morbo liberare voles, ubi ipsum purgaveris, pectus, & dorsum inurito.* Idem dicit lib. de Intern. affect.

12. Perguntaráõ os curiosos, de que procederá passar mais facilmente, & mais vezes hum Pleuriz em Peripneumonia, que huma Peripneumonia em Pleuriz? Respondo que isto procede, porque os vasos, ou pòros, que o bofe tem na sua contextura exterior, sam mayores, & mais patentes para por elles entrar, & se absorber a inflammação, da Pleura no bofe, do que saõ os vasos, ou pòros, que o bofe tem na sua substancia interior com que o bofe deita, & expelle de dentro para fóra, & por esta razão a doença, ou inflammação que está na substancia do bofe, não se communica tão facilmente à Pleura, que se troque em Pleuriz, o que tinha sido Peripneumonia; porèm o Pleuriz póde passar facilmente em Peripneumonia, porque se communica mais facilmente a inflammação da Pleura

» ao bofe: daqui conheço a razão porque diz Hippocrates, que he pe-
» yor passar hum Pleuriz para a inflammação do bofe.
» 13. Saybão os curiosos, que algũas Peripneumonias desespe-
» radas, Pleurizes, & Garrotilhos, & Tisicos, livrão deitando os hu-
» mores pelas vias da ourina. Da Tisica, o affirma Freytagio, *de me-*
» *lancholia hypoconariaca cap. 9. quest.* 8. Dos Pleurizes o diz Amato, &
» Benivenio, Foresto allega varios exemplos *libr. 16. obs. 40. in scholio*,
» item do Pleuriz o affirma Fabricio Hildano *cent. 2. observ.* 3. da Pe-
» ripneumonia, Borelo *cent. 1. obs.* 17.

Hypocrates lib. 7. aphorism. text. 11. ibi: *A morbo laterali Pulmonis inflamatio malum.*

Advertencias que se devem observar para a boa cura da Peripneumonia.

14. A Primeira advertencia he, que depois das evacuaçoens universaes, nenhum remedio he melhor para as Peripneumonias, & Pleurizes, que o Antimonio Diaphoretico, 11. sendo bem preparado, & reverberado por Artifice douto; porque de mais de ser grande absorbente dos humores azedos, he grande sudorifico, o que tudo conduz muyto para curar a estas doenças. A segunda advertencia he, que o doente não beba agua fria, porque escandaliza muito o peito, & faz exasperar a inflammação.

15. A terceira advertencia he, que depois de feytos alguns remedios, he conveniente untar a taboa do peito, & as costas com o seguinte lenimento. Tomem de semente de Linho, & de Alforvas, feytas em farinha muito fina, de cada cousa destas huma onça, de raizes, & folhas de Malvaisco, primeiro cozidas, & bem pizadas, de cada cousa destas outra onça, de unguento peitoral duas onças, de oleo de Amendoas doces tirado sem fogo, o que baste para fazer lenimento, & com elle untem as partes espiritaes, porque deste modo se mitiga a dor, & se facilita o escarrar, que nesta doença he tão util, como nos Pleurizes.

16. A quarta advertencia he, que nesta doença se ponha grande confiança no uso do Quintilio; porque nada aproveita tanto como elle; o que me consta por algumas experiencias, que tenho observado em casos identicos com felicissimo successo. A quinta advertencia he, que nesta doença senão deitem ajudas muy picantes, nem com muita quantidade de electuarios purgativos, porque não he bom purgar muito, salvo no primeiro dia com o Quintilio.

17. A ultima advertencia he, que o sangue de Bode para curar a Peripneumonia, ou o Pleuriz, & quebrar a pedra, se deve preparar do modo seguinte. Por tempo de hum mez hão de sustentar hum Bode com folhas de Salsa, de Pempinella, de Funcho, de olhos de Sylva, sem comer outra cousa, & acabado o dito mez desse sustento, hão de pendurar o Bode de huma arvore, atandolhe os pès com a cabeça, & então se cortem com huma faca os testiculos, & se recolha o sangue que delles sahir, em huma frigideira nova, que não seja vidrada, para que o barro chupe em si o soro, & humidade superflua do sangue, & para que deste modo se seque mais depressa, & depois de bem secco se guarde em vaso vidrado bem fechado, & quando a necessidade o pedir, se fará em pò subtil, & delle darão ao doente huma oitava cada dia, desatada em quatro onças de agua de Papoulas, se for para Pleuriz, ou Peripneumonia; & se for para pedra, em vinho branco; & tenhão entendido, que he efficacissimo remedio, sendo preparado como digo, & se

11.
Angel. Sala, de Cerussa Antimonij, part. 2. cap. 4. pag. 353. ibi: *Hoc pulvere non solum possumus uti extrinsecè in affectionibus humani corporis externis, in quibus cerussa maximum usum habere consuevit innoxiè, imò cum maxima utilitate potest praesertim in curatione veteratorum ulcerum scabierum, aut pustularum pertinacium, quae ob maximam humiditatis copiam sanari non potuerunt.*

Paul. de Sorbai, lib. de Pectoris affect. cap. 14. fol. 370. ibi: *Antimonium Diaphoreticum optimè praeparatum est pulmonum singulare remedium.*

Fabrus cur. 61. Peripneumoniae, fol. 412. *Deglutiendam dedimus dragmam unam Antimony nostri sudorifici, multosque deinde observata eadem methodo curavi Pleuriticos, & Peripneumonicos, &c.*

ſe continue ſete, ou oito vezes em dias ſucceſſivos. O que eu encomendo muyto aos Senhores Boticarios he, que ſe quizerem ter nas ſuas officinas eſte remedio, viſto ſer taõ maravilhoſo, o preparem com todas as circunſtancias, que acima enſino, ſem reparar em gaſtos, nem em trabalho, porque ſe aſſim o naõ fizerem, ſaibaõ que ficão obrigados a reſtituir o dinheiro, & queira Deos que não incorrão em outra divida de que não poſſaõ dar reſtituição.

18. Neſte lugar me parece que eſtou ouvindo huma queyxa contra mim, dizendo-me, que como he poſſivel que ſendo eu tam grande venerador da Eſchola Chymica, & tão abominador das ſangrias demaſiadas, não ſó as louve neſte caſo; mas perſuada a que ſe fação grandes, & repetidas. A eſta queyxa reſpondo, que nem louvo em tudo a Eſchola Chymica, nem reprovo em tudo a Galenica; mas que de cada huma reprovo o que me parece mào, & louvo de cada huma o que me parece bom, porque fazer o contrario, ſeria teima, ou fatuidade, & qualquer deſtas couſas he vicio muy abominavel, pelo dano que ſe ſegue aos doentes, & deſcredito aos profeſſores de huma Arte tão nobre, & tão ſeria, como he a Medicina.

AUTHORES QUE ESCREVERAM da Peripneumonia.

19. DA Peripneumonia eſcrevèraõ, *Ætius Tetrab. 2. ſermone 4. cap. 66. mihi fol. 428. Galenus, libro 2. de Locis affectis, capit. 9. mihi fol. 13. idem Galen. lib. 4. de Locis affectis, capit. 8. de Affectibus pulmonis, mihi fol. 27. verſ. Felix Platerus, lib. 2. Obſerv. à fol. 420. uſque ad fol. 442. Ettmullerus, tomo 1. mihi fol. 360. River. Centur. 1. obſerv. 98. mihi fol. 217. idem Author, lib. 7. Prax. Medic. capit. 3. folio 113. Actuarius Methodo medendi, lib. 4. cap. 4. de Pulmonis, & cæteris thoracis vitiis, mihi folio 218. Ballon. Conſ. Medic. lib. 3. conſ. 44. Thom. Corb. Path. libr. 2. ſerm. 3. cap. 5. Jonſtonus, Ideæ Medicæ practicæ lib. 5. capit. 2. mihi folio 291. Joannes Rhod. Obſerv. Medic. cent. 2. pag. mihi 78. Vidus Vidius, de Curat. memb. lib. 8. cap. 8. 9. & 10. à fol. 378. uſque ad folium 399. Jacobus Sponius, ſect. 3. fol. 137. & ſectione 5. Therapeut. mihi fol. 330. Moratus, capite 2. de Inflammat. pulmon. mihi folio 176. idem Author, lib. 2. de Morb. mihi fol. 167. verſ. Chriſtoph. Perez de Herrera, in Compend. totius Medicinæ, libr. 3. capite 30. mihi fol. 172. verſ. Harthman. Pract. Chymiatr. mihi fol. 135. Schenk. libr. 2. de Peripneumon. mihi folio 271. & 272. Thomas Burnetus, Theſauro Medicinæ practicæ, tomo 2. lib. 14. mihi fol. 382. Joannes Doleus, lib. 2. de Pleuritide, & Peripneumonia, capit. 3. mihi folio 198. Zacutus, lib. 2. Praxis Hiſtoriarum, cap. 4. de Peripneumonia, mihi fol. 319. Paulus Ægineta, libr. 3. de Re Medica, capite 30. de Peripneumonia, mihi fol. 450. Vincentius Baronius ſcripſit librum integrum de Peripneumonia. Horatius Augenius libr. 4. epiſt. medicinalium, mihi fol. 57. de pthialiſmo cum capitis gravitate, Mangetus tomo 4. Bibliotheca medica cap. 14. à fol. 306. uſque ad fol. 346. Lucas Tozzus.*

CAP.

CAPITULO XXXXIX.

Que os Medicos naõ haõ de ser teimosos, nem profiosos em louvar, ou reprovar obstinadamente as cousas.

1. DEu-me occasiaõ a fallar neste ponto, o ver que alguns Medicos se apegaõ aos preceitos de Galeno de tal sorte, que tudo o que elle naõ disse, o tem por falso, & que outros estaõ casados de sorte com a doutrina dos Chymicos, que só o que elles dizem, o avalião por verdadeiro; & como o querer porfiadamente affirmar qualquer cousa destas, seja mostrar tam grande leveza, ou ignorancia no que reprovão, que se lhes não dè credito no que louvão; será preciso dizer o que entendo, reprovando, & louvando (sem odio, nem amor 1.) o que for digno disso; porque os que fizerem o contrario, se arriscão a que lhes digão que tão grande parvoice, & enveja he reprovar todas as cousas novas, como louvar todas as cousas velhas. Se hum Ethiope, que nunca tivesse visto homens brancos, se puzesse em hũ congresso de Ethiopes, & affirmasse porfiadamente, que naõ havia no mundo homens de outra cor mais que negros, lhe naõ dariaõ credito a tudo o que mais affirmasse, os que tivessem visto o mundo, & soubessem que havia homens brancos: naõ de outra sorte, os que disserem que só o que Galeno ensina he o certo, ou só o que os Chymicos aconselhão he verdadeiro, se lhes dirá que mostrão estar faltos de lição de huma, & outra Eschola; porque verdadeiramente em ambas ha muyto que louvar, & muito que condenar.

2. Condeno a Eschola Galenica, quando diz que as sangrias saõ o melhor remedio das febres; porque vejo, que muitos doentes morrem depois de sangrados trinta vezes, com mais ardentes febres do que tinhão antes de sangrados; & não havia de ser assim, se as sangrias fossem o melhor remedio das febres. Ao que se ajunta huma grande experiencia, que tenho da minha agua Lusitana, que tira a mayor parte das febres continuas, & intermitentes, sem sangria: como o poderey mostrar, aos que o duvidarem, por infinitas certidões juradas de pessoas que a tomárão, & por hum instrumento autentico, que tenho em meu poder, de quarenta doentes, que no Hospital Real de Lisboa, tomárão a dita minha agua, & todos escapárão sem sangria, & este instrumento está tambem jurado pelos mesmos Medicos do sobredito Hospital, & pelo Escrivaõ, & Thesoureiro delle. Logo se isto he assim, jà desfalece a razaõ dos que dizem naõ ha remedio melhor que a sangria para as febres; pois com este meu segredo tenho tirado infinitas.

3. Condeno a Eschola Galenica, quando diz que os contrarios se curão com os seus contrarios; porque vejo que com agua Ardente, & com espirito de Vinho, que saõ cousas quentissimas, se curão maravilhosamente as Erisipelas, que saõ quentissimas; & tambem vejo que com vinho, & Quinaquina, que saõ quentes, se curaõ perfeitamente as febres quartãs, & terçãs, & tambem as malignas, se começáraõ por intermitentes, & he certo que todas as taes febres saõ quentes: tambem vejo, que com folhas de Loureiro, sobre as quaes cahir pingo de toucinho, feitas em pò, se curão as queimaduras; vejo que as camaras se curão com camaras, os vomitos com

1. Ptolomeus, Centiloq. 12. *Amor, odiumque, ne vera eveniant judicia, prohibent, augent siquidem minima, & maxima minuunt.*

Stulta haec invidia est, cui cuncta recentia sordent, Invidia stultitia est; cui nova sola placent. Ex Ovenio.

com vomitorios, as sedes inextinguiveis, com beber agua quente; & não havia de ser assim, se fosse verdade, que hum contrario se cura com outro contrario; porque então nem a Erisipela se curaria com agua Ardente, ou espirito de Vinho; nem as febres com Quinaquina, & Vinho; mas só se curarião com neve, & gelo.

4. Condeno a Eschola Galenica, quando diz, que os vomitos, que sobrevem às febres, procedem de enchimento das veas, que regurgitão para o estomago; porque vejo cada dia, que em alguns doentes crescem mais os vomitos, ao compasso que as sangrias crescem; & não havia de ser assim, se o enchimento das veas fosse causa dos vomitos; porque ao passo que as veas se fossem despejando, havião os vomitos de ir diminuindo; mas eu vejo, & o vem todos, que os vomitos vão crescendo ao passo que o sangue se vay tirando: logo se os vomitos saõ mais, quando o enchimento das veas he menos, faz prova concludente, que os Galenistas se enganão, quando dizem que os vomitos procedem do enchimento das veas. Ajunta-se a isto, que se os vomitos procedessem das veas, que regurgitão, & trasbordão para o estomago; porque razão não vem, sangue misturado com os vomitos?

5. Condeno a Eschola Galenica, quando diz, que o sangue das sangrias vem misturado com grande copia de colera grossa; porque vejo que provando o sangue, ou os soros, que com elle vem naõ amargaõ, & era impossivel, que deixassem de amargar, se trouxeraõ misturado comsigo qualquer gotta de colera; & se quizerem fazer experiencia desta verdade, deitem dez, ou doze pingas de fel de Vacca, ou de outro animal, em huma tigela de sangue, & depois de se misturar provem o dito sangue, & o acharáõ amargosissimo, & logo conheceráõ o engano dos que tem para si, que com o sangue sahe a colera misturada.

6. Condeno a Eschola Galenica, quando diz, que em quanto durar a cezão se não ha de dar de comer, nem beber cousa algũa aos doentes, ainda que dure vinte, & quatro horas; o que (na minha estimação) he erro da primeira grandeza; porque só quando o doente for muito robusto, & a cezão for pequena, se poderá guardar á risca esse preceyto; mas quando o sujeito for muito fraco, ou for criança, ou for velho, ou mulher pejada, será erro querer tér ao doente dezoito, ou vinte horas sem comer, ou ao menos sem tomar hum caldo.

7. Condeno a Eschola de Galeno, 2. quando diz, que em todas as febres se deve sangrar, dando por razão, que a febre he doença grande, & que a grande doença se deve applicar grande remedio (qual he a sangria.) Não me agrada esta doutrina; porque supposto que toda a doença que se afasta muyto do estado natural, se chame grande, & necessite de grande remedio para reduzir a natureza ao estado da saude; este remedio grande não deve ser sempre a sangria; porque dessa sorte sangrariamos a hum Hectico, a hũ Hydropico, & a hum Asmatico cheyo de fleumas, & cruezas; porque todas estas doenças sam grandes. O remedio (salvo melhor juizo) ha de ser grande em respeyto da doença: se a doença for grande por seccura introduzida nas partes solidas, como he a febre Hectica, se dará hum remedio grande humectante, & refrigerante, quaes saõ os banhos de agua doce, & o leyte de burras: se a doença for grande por sobegidão de fleumas, & cruezas, será o remedio grande huma purga Phlegmagoga: se a doença for grande por enchimento de estomago, será o remedio grande, hum grande vomitorio: mas se porque a febre Hectica, a Hydropesia, & o enchimento do estomago sam grandes doenças, & pedem grande remedio, hou-

2. Galen. lib. 11. Meth. cap. 15. mihi fol. 72. ibi: *Saluberrimum igitur est in omnibus febribus venam incidere; non continentibus modò, sed in omnibus quas putridus excitat humor.*

houvessemos de applicar-lhe a sangria, matariamos aos doentes.

8. Condeno a Eschola Galenica, & aos que applicão lambedores, Alfenim, & outras cousas doces para todas as tosses: pois vejo cada dia que muitas se empeyorão com as taes doçuras; & pelo contrario vejo muitas tosses curadas com as cousas azedas, Vitriolicas, ou Sulphureas; o que succede naquellas tosses, (como sam muytas) que procedem de soros quentes, delgados, & colericos; & como a colera, que he quente, & delgada, se resfria, engrossa, & rebate com os azedos, daqui procede diminuirem estas tosses com os azedos, & crescerem com os doces: assim o tenho observado em muitos tossigosos, principalmente em hũ Religioso Carmelita, chamado Frey Manoel de Britto, que padecendo tosse cinco mezes, & desejando muito comer huma Laranja azeda, lha dey com a certeza de que a sua tosse procedia de soros quentissimos, & colericos, & que se era assim, (como eu presumia) havia de sarar com o azedo da Laranja; & foy assim, porque da hora em que a comeo, parou a tosse, tirou-se o fastio, & teve saude. O mesmo effeyto observey na tosse do Padre Frey Manoel de Santa Ursula, Religioso Agostinho Descalço, morador nesta Cidade no Convento de Monte Olivete, o qual tendo muitas tosses tão ferinas, que o obrigavão a vomitar quanto comia, sarou sempre com as Laranjas bicaes: assim o observey em a mulher de Antonio Pereyra Escultor de imagens; tinha esta huma grande febre acompanhada com huma tosse tam forte, & importuna, que rebentava, & porque era costumada a criar lombrigas, presumi que assim a tosse, como a febre podião ser effeitos dellas, & levado desta consideração lhe mandey dar huma tizana sem assucar; mas com boa quantidade de çumo de limão azedo; & parou a tosse na mesma noite, como se fosse obra de milagre: daqui acabey de conhecer que muitas tosses procedem de soros colericos, que se augmentão com as cousas doces, & se curaõ com os azedos: finalmente digo, que todos os doces saõ danosissimos aos febricitantes, aos colericos, aos que tem amargores da boca, aos melancolicos, aos que tem sarna, ou comichão no corpo; & sobre tudo saõ danosissimos aos que padecem queyxas, & symptomas escorbuticos, vulgarmente chamados mal de Loanda: & a razão he; porque como dizem muitos Authores, 3. nos doces se encerra (como fogo debaixo da cinza) certo sal volatil, corrosivo, grande inimigo do sangue, dos nervos, & dos dentes, & daqui procede, que as pessoas que comem muitos doces, perdem os dentes, já porque os apodrecem, jà porque pelas dores que fazem os corrompem: tambem daqui procede que os Inglezes por usarem mais de doces, que outra algũa nação, padecem mais que outra gente o mal de Loanda.

9. Tambem tenho por apocrifa a opinião dos Galenistas que dizem que as escumas, que apparecem nas ourinas, denotão que no doente ha muitos flatos; o que he erro, & puerilidade; porque aquellas escumas procedem de que o doente ourinou de muito alto, & não haveriaõ taes escumas, se o doente ourinasse perto, & junto da parede do ourinol, de modo que as ourinas não cahissem de alto: & se quizerem saber a verdade disto, deitem de alto hũa pouca de agua, ou vinho, em qualquer vaso, & verão muitas escumas; logo bem se prova, que as escumas da ourina não procedem de ventosidades; mas da queda alta, pela qual recebem ar ambiente, que faz as taes escumas.

10. Tambem me parece cousa vergonhosa, & indigna dos Medicos Galenistas, prezados de homẽs letrados, mandar sangrar as molheres doze, & quinze vezes, quando lhes faltão as conjunções, para lhas provocar, & mandar-lhes dar as mesmas sangrias, quando lhes

3. Doleus libr. 3. cap. 12. mihi fol. 408. col. 2. ibi: *Vitentur, & summo studio, dulcia, in quibus latet accidum corrosivum; experientia enim compertum est haec prae aliis nocere: hinc Angli, qui abutuntur saccharatis, maxime huic affectui obnoxii sunt.*

Waldschmiedus de alimentorum facultatib. cap. 3. mihi fol. 133. ibi: *Saccharum accido suo volatili inimicum est sanguini, nervis, & dentibus, facile bilescit, & inordinatas producit in corpore fermentationes.*

Helmontius de vi magnetica, mihi fol. 374. col. 1. ibi: *Denique ludibrio plenum quod per solam phlebotomiam tam retentis, quam profluentibus menstruis subveniri nitantur.*

Waldschmiedus libr. institutionum medicinae cap. 10. mihi fol. 64. §. 3. ibi: *Est autem plethora multorum morborum ferax, Apoplexiae, Anginae, Haemoptysis, Pleuritidis, haemorragiae, tum narium, tum uteri.*

lhes vem demasiadamente para lhas impedir.

11. Tambem a Eschola Chymica, & a Helmontista, merecem ser reprovadas em muytas cousas. Reprovo a Eschola Chymica em quanto diz, que naõ ha enchimentos de sangue, & consequentemente que saõ escusadas as sangrias. Isto he erro tam grande que nam tem desculpa; porque vejo cada dia sahir muyto sangue pelo nariz, pela boca, pelas almorreimas, & pelo utero, a que chamão o sangue dos mezes, & se alguma vez se descuida a natureza em fazer estas descargas, logo adoecem aquelles sujeitos a quem faltão, jà com Apoplexias, jà com Garrotilhos, jà com Pleurizes, & com outras enfermidades, & não tem mais remedio que abrir as veas, 4. & tirar sangue, sob pena de enfermarem, ou morrerem os que o naõ tirarem.

4. Thom. Wiles, de Peripneumonia, cap. 8. fol. 78. ibi: *Phlebotomia in hoc morbo semper cum successu optimo celebrata.*

12. Reprovo a Eschola Chymica, quando diz que nem o ouro, nem a prata, nem os outros metaes podem communicar as suas virtudes ao corpo, se primeiro não forem abertos, & preparados com o licor Alchaest; porque vejo que todos os que tomão Aço para se curar de opilaçoens, sarão, & melhorão dellas, & de outras enfermidades, sem que o Aço seja aberto com o sobredito licor. Vejo, & me consta que alguns doentes se curárão de grandes ictericias, bebendo trinta dias em jejum quatro onças de vinho branco ferrado tres vezes com ouro. Vejo, & me consta que hum pequeno de regulo de Antimonio crù, & inteiro deitado de infusam em agua, ou vinho, lhe communica a sua virtude purgativa por vomitos, & cursos, sem que seja aberto com o licor Alcaest; logo merece reprovada a Eschola Chymica, quando diz que os metaes não podem largar as suas virtudes sem que os preparem com o licor Alcaest; & se os metaes não podem communicar as suas virtudes ao corpo sem serem abertos com o tal licor, tambem não poderáõ communicar os seus vicios; & por consequencia saõ escusadas as recomendações que os Doutores fazem, de que não se destillem aguas por alambiques de metal, pois quem encomenda que fujamos de aguas destilladas por vasos de metal, nos dá a entender, que recebem muyta parte das qualidades, & vicios dos metaes; & se as aguas podem receber os vicios dos metaes, sem intervir nisso o licor Alchaest, tambem poderáõ receber as virtudes sem adjutorio do tal licor.

13. Da mesma sorte condeno a Escola Chymica, quando diz, que nem os Aljofres, nem os Coraes, nem as Esmeraldas, nem outras quaesquer pedras podem communicar as suas virtudes aos nossos corpos, sem serem primeiro abertos, & preparados com o licor Alchaest; porque vejo que os Coraes, & os Aljofres simplezmente moidos, deytados em vinagre, ou çumo de Limão azedo, lhe tirão todo o azedume: logo se fazem estes effeitos, sem preceder a preparação do licor Alchaest, parece que não devemos aprovar tanto a Eschola Chymica, que desprezemos a Galenica, que sem semelhante preparação os louva, & os usa com grandissima utilidade: eu não duvido que assim os metaes, como as pedras em quanto estiverem fechadas, inteiras, & com a mesma forma de metal, " ou de pedra, communicaráõ menos as suas virtudes à nossa nature- " za; mas tenho por certo, & experimentado que se os metaes, ou " pedras saõ preparadas, & abertas por grande Chymico, que sabe ti- " rarlhes as prizões, & desatalos das ataduras debaixo das quaes se en- " cerraõ suas muitas virtudes, fazem curas tão prodigiosas, que pare- " cem milagres: isto vejo no ouro diaphoretico para as hydropesias, " no estanho para as fraquezas dos rins, & fluxos da semente, no co- " bre para as Gonorrheas, no lirio volatil do Antimonio para as le- " pras, "

pras, na prata para a Gota Coral, & vágados; mas estes frutos só os colhe todos, quem sabe desentranhar as virtudes, que nestes metaes estão escondidas. Vede o que digo no Capitulo em que se apontaõ as razões, porque os remedios simplices saõ melhores, q̃ os compostos, n. 21.

14. Reprovo a Eschola Chymica, quando diz que os lambedores, & cousas peytoraes saõ escusadas nas tosses, porque não entrão na cavidade do peyto, se todos experimentamos, que os que comem cousas azedas, ou salgadas (tendo tosses) se empeyoraõ com excesso: logo se os azedos aggravão as tosses sem entrar no peyto, tambem os lambedores as abrandaráõ ainda que não entrem nelle: quanto mais que não se póde negar que ao menos pela tunica que veste o peyto, & o bose, se communique alguma cousa dos lambedores, ou dos azedos, por modo de irroração, porque se assim naõ fosse, nem os azedos fariaõ dano nas tosses, nem os doces as abrandariaõ: assim se colhe das palavras de Galeno. 4.

15. Reprovo a Eschola Chymica, quando diz que as fontes he hum tormento voluntario, huma pensam sem beneficio, & hum remedio infructuoso; porque a experiencia nos mostra a cada passo que nos achaques da garganta, nas inflammaçoens dos olhos pertinazes, nos Estillicidios rebeldes, nos principios dos Polipos, na Hypocondriaca, nas dores antigas do estomago, da cabeça, & dos dentes, nas colicas, & nos Pleurizes que repetem muitas vezes no anno, tem as fontes huma efficacia maravilhosa, como podem ver os curiosos no livro das minhas Observações Lusitanico-Lati as.

16. Reprovo a Eschola Chymica, quando diz que não saõ necessarias as sangrias para os Pleurizes, ou Peripneumonias; porque a experiencia ensina, que ellas saõ o melhor remedio destas enfermidades, por serem procedidas de inflammações internas, & de faltas de circulação do sangue, aonde as sangrias repetidas tem o melhor lugar. Finalmente concluo dizendo, que não estou tão addicto aos preceitos da Eschola Chymica, ou Galenica, 6. que haja de seguir a olhos fechados os seus dictames; porque só o que a razão, & a experiencia comprovarem por melhor, isso sigo, & seguirey, pois sou Catholico, quando Galeno fez o mesmo sendo Gentio.

17. Naõ nego que aos Principes da Medicina se devão grandes „ respeitos; mas não ha de ser com tal escravidão, que hajamos de fazer „ voto de seguir tudo o que elles ensinárão, se a razão, ou a expe„ riencia nos persuadirem o contrario. Nem estou bem com alguns „ Medicos tão inflexiveis, que a fim de defender a sua opinião, não „ querem ouvir as razoens contrarias ao que elles seguem; sendo que „ o que deseja ser grande Medico, 7. ha de despir-se de odio, & „ amor, & só se ha de unir com a verdade, com a razão, & com o „ que for melhor, seja esta, ou aquella pessoa que o diga; 8. porque naõ „ he impossivel q̃ hũ homem menos douto acerte algũas vezes melhor, „ que o mais sciente; 9. nem tambem he impossivel, que o mais sciente „ erre algumas vezes. Exemplo sejão desta verdade Hippocrates, o qual „ sendo tão grande Medico, que disse delle Santo Agostinho, 10. „ creou Deos a hum homem tão sciente, que de nenhum modo erre „ na medicina; & com tudo este prodigio da natureza confessa 11. que „ se enganou com as soturas da cabeça: a mesma confissaõ faz Gale„ no 12. dizendo que se enganára, cuydando que tinha dor de pe„ dra, & era huma colica. Avenzoar confessa, que não conhecèra „ que sua molher estava prenhada, & que com esta ignorancia a purgára „ com medicamento mais forte, do que pedia o caso. Alzaravio con„ fessa que elle não sabe donde procedem as hemorrhagias; & tão fó„ ra estiverão estes grandes Medicos de profiar, nem defender que se haviaõ

5.
Galenus, libr. 8. de Placitis Hippocratis, & Platonis, cap. ultim. ibi: *Inter bibendum è potu aliquid ad pulmonem per guttur, & Asperam Arteriam defertur, non repente totum, neque per mediam instrumenti fistulan influens; sed per tunicam sensim ipsum irrorans.*

6.
Galenus lib. 2. Epedimion part. 2. mihi fol. 45. ibi: *Ego enim non solum in Hippocratis scriptis, verum etiam in antiquorum dictis ita me gero, ut non temère approbem quidquid dixerint; sed an verum sit, vel falsum, experientia, & ratione examino.*

Idem Galenus lib. 3. de placitis cap. 4. ibi: *Doctissimi fuere Hippocrates, & Plato; sed quibus non est credendum citra experientiam.*

7.
Crolius in Præfatione, mihi fol. 128. ibi: *Qui in Arte Medica excellere cupit, ab omni sectæ genere debet esse alienus, nec jurare in alicujus Authoris sententiam; sed nudam tantùm veritatem sectari, eique subscribere semper.*

8.
Mayerus in Epistola dedicatoria: *Non enim de verbis multum curandum a cujus sint, si de veritate iis comprehensa constet.*

9.
Lopesius in animadversionibus medicis, mihi fol. 85. ibi: *Aliquando medicus minus doctus advertit aliqua ex quibus doctus fit vigilantior.*

10.
Divus Augustinus lib. 5. de Civitate Dei, ibi: *Creavit Deus Hippocratem tanquam virum in arte medica minime errantem.*

11.
Hippocrates lib. 5. Epedimion. text. 27. ibi: *Hoc me latuit sectione opus habere, deceperunt autem me sotura.*

12.
Galenus lib. 2. de locis affectis cap. 5. mihi fol. 9. ibi: *Porro memini mihi ipsi accidisse dolorem vehementissimum in eo spatio per quod a renibus ad vesicam ureteras scimus extendi, equidem putabam lapidem in altero ureterum impactum, atqui vacuato humore, doloreque sedato manifeste constabat, neque lapidem fuisse causam, neque*

havião enganado, que antes elles meſmos o confeſſárão, para que os vindouros ſe não enganaſſem, da meſma ſorte, em materia de tanta importancia como he a ſaude; mas eſta lhaneza ſó ſe acha em Hippocrates, & em grandes Medicos; porque eſtes diz Sponio, 13. como tem grandes cabedaes, não deſanimão com qualquer perda, como ſuccede nos menos doutos, que como ſabem pouco, não ſofrem perder hum a tilde diſſo pouco que ſabem, porque ſe conſideraõ logo deſacreditados, ſe ſe deſdiſſerem do que huma vez chegárão a dizer, & por eſta razão teymão, & profiaõ em defender o ſeu dito, ainda que ſeja hum diſparate: ſe os taes Medicos teymoſos olhaſſem para Santo Agoſtinho, acharião que aquella luz da Igreja ſe deſdiſſe, & retratou de muitas couſas, que tinha dito, & nem por iſſo perdeo o credito: & ſe iſto paſſa em Santo Agoſtinho, ſendo luz da Igreja; não devem os Medicos ſer tão tenazes, que poſſa mais com elles a preſunção, & o capricho, que a verdade, & a conſciencia: devem pois os Medicos ſujeitarſe à razão, & não ſer teimoſos, conſiderando, como diz Gaſpar dos Reys, 14. que ninguem por mais douto, & rico que ſeja de experiencias, pòde preſumir tanto de ſi, que deſpreze aos outros, antes quanto mais cheyo de ſciencia for, tanto mais falto della ſe deve confeſſar, não ſe enfadando que chamem a conſelho outros Medicos, ainda que ſejão menos afamados; antes ſe deve alegrar de ter companheyro, com quem branda, & ſuavemente diſcorra ſobre a enfermidade, & ſaya da dita conferencia o conhecimento da doença, aſſim como da pederneyra, & fuzil ſahe o fogo; porque o Medico que não quer conſelho, he indigno do officio de Medico, & merece que o deitem fóra, pois não conhece os labyrintos, & eſcuridades da Arte que profeſſa.

CAPITULO L.

Para os que deitaõ ſangue pela boca he o Eſtibio preparado, ſingular remedio.

1. O Sangue que ſahe pela boca, humas vezes procede de cauſas interiores, outras de exteriores: as cauſas exteriores, ou he algũa ſanguexuga, que deſcuidadamente ſe bebeo, ou alguma pancada, ou força que ſe fez, ou o muito gritar, ou algum grande vomito, ou toſſe, ou o uſo de comeres muito quentes, ou muyto adubados, ou o muyto trabalho, ou o muyto andar, ou o muyto còito; porque qualquer deſtes exceſſos, ou todos juntos, enfraquecendo as partes, ou eſquentando, & adelgaçando o ſangue, podem ſer cauſa para que ſaya pela boca.

2. As cauſas interiores de que procede ſair ſangue pela boca, ou he porque ſe abrem as veas, ou porque ſe rompem, ou porque ſe roem; & aſſim como ſaõ muitas as cauſas, de que procede o deitar o ſangue, ſaõ tambem muytas as partes donde ſahe: humas vezes ſahe da cabeça, outras vezes ſahe das gengivas, outra da Aſpera Arteria, outras do peyto, outras do boſe, outras do eſtomago, outras do figado, outras do baço, & outras da madre.

3. Se o ſangue ſahe por cauſa de ſanguexuga, conheçe-ſe, porque ſentirá o doente dor, ou picada na garganta, ou ſe verá com os olhos; ou porque o doente terà bebido em algum charco, ou ribeyra aonde coſtuma haver ſemelhantes bichos: cura-ſe eſte ſangue,

que ureteras, aut renes fuiſſe affectos.

Idem Gal. lib. 6. de locis affectis cap. 2. fol. 36. verſ. ibi: *Sed colli vehementem dolorem, &c.*

13.

Jacobus Sponius ſectione 5. therapeuticæ, mihi fol. 288. ibi: *Magnorum enim virorum eſt, & fiduciam magnarum rerum habentium errata ſua ingenue confiteri, illis enim quoniam multum eſt fama, facile aliquid ſibi detrahunt, parvi vero, quia nihil fere habent, nihil quoque ſibi detrahi patiuntur.*

Idem etiam dicit Celſus lib. 8. cap. 4. mihi fol. 172. ibi: *Nec errorem ſuum confiteri verecundatus eſt, more ſcilicet magnorum virorum, & magnarum rerum fiduciam habentium, &c.*

14.

Gaſpar dos Reys Francus loco citat. ibi: *Sciant omnes neminem quantumvis eruditione polleat, ſitque doctrina, & multiplici experiẽtia inſtructus, tantum ſibi arrogare poſſe, ut cæteros deſpiciat, quanto enim ſcientiis, & diſciplinis onuſtior, tantum ſe minus onuſtior, tantum ſe minus profeciſſe, & vacuum magis animum doctrinis fateri debet, eo minus etiam in aliorum adventu iraſci, etiamſi in arte ignobiliores habeantur, quapropter neceſſe eſt, ut quivis medicus lætetur ſuum habere collocutorem, ut miti, & leni conſertatione elucеſcat veritas, atque ſicuti ex ſilice veritas eruatur; qui enim conſilium renuit à medicorum cœtu, & ab ægrotantium domibus excludẽdus, utpote qui in arte conjecturali, & maximis difficultatum labyrinthis tenebras effundente verſari ſe minime agnoſcat.*

gue, matando a ſanguexuga, ou com gargarejos de vinagre, & ſal, ou com pò de Tabaco aſſoprado na garganta, ou dando de comer ao doente huma ſardinha bem ſalgada, ſem o deixar beber vinte horas, no fim das quaes ſe debruce com a boca aberta ſobre hum alguidar cheyo de agua, & com hum jarro eſtejão deitando alguma de alto, para que ſentindo a ſanguexuga o eſtrondo della, acuda a buſcalla, & deſte modo ſaya fóra. Fumaças de porcevejos, tomadas pela boca, as faz ſair logo. Applicar ſobre a garganta hũ oſſo de defunto, que toque na carne, as faz ſair efficaciſſimamente.

4. Se o ſangue ſahe por cauſa de pancada, queda, ou força, conhece-ſe, aſſim pela informação do doente, como porque ſentirá alguma dor, picada, ou pezo no peyto, ou nas coſtas: cura-ſe com ſangrias feytas na vea da Arca, & com alguns confortativos, interiores, & exteriores: entre os interiores tem o primeiro lugar o Ruybarbo meyo torrado,& os trociſcos de Carabe, miſturando meya oitava de cada couſa deſtas com duas onças de xarope de Roſas ſeccas. Meya oitava de pó de raiz de Feto, miſturado com outro tanto Ruybarbo, & duas claras de ovo, bebido frio, he grande confortativo interior para as quèdas, & para conſolidar o ſangue, que por cauſa dellas ſahe pela boca. A herva chamada Polygano, ou Centinodia, a que o povo chama herva Andorinha, feita em pò,& dada a beber, em quantidade de meya oitava, em agua de Beldroegas, eſtanca todo o ſangue, venha donde vier.

5. Tambem os confortativos exteriores aproveitão muito, aſſim nas quèdas, & pancadas, como nos que deitão ſangue por cauſa dellas. Eu uſo muito de pòr ſobre o lugar da pancada, ou ſobre as coſtas, & peito, do ſeguinte unguento. Tomem de caſcas de Romã, caroços de Murtinhos, Balauſtias, Tormentilla, Goma Arabia, Alquetira, & Almecega, de cada couſa deſtas meya onça, tudo ſe machuque, & torre levemente, & ſe faça em pò ſubtil, & com oleo Roſado Omphancino, Cera, & Pez, ſe faça maſſa, a que ajuntem fóra do lume tres oitavas de pedra Ematitis, & de trociſcos de Carabe, & com eſte unguento fomentem as coſtas, & a taboa do peito, as vezes neceſſarias; & ſe o doente eſtiver em parte aonde ſe lhe não poſſa fazer eſte remedio, lhe barrem as coſtas, & o peyto com clara de ovo batida, deitando por cima pòs de eſterco de burro, que he remedio admiravel.

6. Se o ſangue ſahe pelos muitos gritos, ou vomitos, ou toſſe, o que conſtará pela informação do doente, cura-ſe muito bem, tirando a cauſa, que he fallar pouco, & brandamente, & ſoſſegando os vomitos, & a toſſe. Se o ſangue ſahe pelos comeres muito quentes, ou muito adubados, uſaremos dos freſcos, & incraſſantes: ſe o ſangue ſahe pelo muito trabalho, ou muito còito, a abſtinencia deſte, & o deſcanſo, ſerão o ſeu remedio.

7. Se o ſangue vem da cabeça, conhece-ſe, porque precederá dor, ou quentura nella, appareceráõ inchadas as veas da teſta, não haverá toſſe, ſalvo ſe o ſangue for tanto, ou tão acre, que cauſe titilação no palato, & garganta, que mova a toſſir; jà ſe tiver ſahido algum ſangue pelas ventas, não temos que duvidar que o tal ſangue vem da cabeça. Se vem das gengivas, conhece-ſe, porque he pouco, & ſe deita coſpindo, & ſem toſſe: ſe vem da garganta, conhece-ſe, porque não ſahe por ſimplez coſpidura; mas por eſcarro: ſe vem da Aſpera Arteria, conhece-ſe, porque vem com toſſe moderada: ſe vem do peyto, conhece-ſe, porque he pouco, denegrido, groſſo, & grumoſo, & vem com dor fixa no lugar donde ſahe, & com cruel toſſe: ſe vem do boſe, conhece-ſe, porque he eſpumoſo, delgado, menos vermelho, em mayor quantidade, ſem

dor, & com menos tosse, que quando vem do peyto.

8. Se vem do estomago, conhece-se, porque vem com vomitos, & sente o doente dor, ou pejo nelle. Se vem do figado, ou do baço, ou da madre, que algumas vezes se descarregão no estomago, conhece-se pelas queixas que o doente sente nas ditas partes, & porque faltarão os mezes, ou as almorreimas, & porque senão vomitará huma só vez, mas por muytas; & este tal sangue não costuma ser perigoso, como dizem Avicenna, 1. & Bonetto.

1. Avicen. Fen 10. lib. 3. tract. 3. cap. 4. mihi fol. 490. ibi: *Et non est omne sputum sanguinis timorosum, & multoties est sputum sanguinis causa sanitatis apostematis in hepate, aut splene.*

9. Cura-se o sangue que sahe pela boca, conforme a causa de que procede: se procede de rotura das veas, como acontece quando o sangue he tanto, ou tão impetuoso o seu movimento, que não cabendo nellas, as rompe, ou abre, & então se conhece, porque vem muito puro, & repentinamente: cura-se com repetidas sangrias feitas na vea da Arca; mas pequenas, porque divertem mais, & enfraquecem menos: se houver falta de mezes, ou de almorreimas, sangraremos no pè as vezes necessarias, deytando depois disso sanguexugas no sesso repetidas vezes, porque neste caso obrão maravilhas, como me consta pela experiencia, & fé dos Authores; 2. & logo faremos beber ao doente seis onças de agua de Beldroegas, alterada com tantas gottas de oleo de Vitriolo, quantas bastem para que a agua fique agradavelmente azeda, porque a tal agua tem maravilhosa virtude de fixar, & engrossar o sangue liquido, & arrarado; & se este remedio não bastar, daremos tres onças de çumo de Urtigas, misturado com meya oitava de pedra Ematitis bem preparada, ou daremos quatro onças de çumo de Tanchagem, misturando-lhe huma oitava de trociscos de Carabe, & meya de pedra Ematitis, porque esta bebida estanca algumas vezes o sangue de improviso; & se este remedio faltar, daremos tres onças de çumo de Ensayaõ com huma oitava de pò de esterco de ratos, que he remedio muy decantado.

2. Rolfinc. lib. 6. cap. 27. fol. 1168. ibi: *Pectoris etiam morbos fluxus hemorroidalis in actu curationis, ac præservationis sublevat.*

Victor. Faventin. cap. 12. de Sputo sang. à pulm. fol. 86. ibi: *Hoc experimentum habet efficaciam, si, altero die à phlebotomia basilica, applicentur sanguisuga hemorroidibus.*

10. Se o sangue sahir, por ser tão corrosivo, que roe as veas, (o que conheceremos, se vier misturado com alguma materia purulenta) cura-se o tal sangue, dando quatro, ou seis sangrias na vea da Arca, para temperar a mordacidade, purgando depois disso repetidas vezes com cozimento fresco, em que entre huma oitava de Ruybarbo, que sobre ser famoso vulnerario, tem tão grande virtude de alimpar o sangue dos soros acres, & corrosivos, que affirma Horacio Augenio, 3. Benedicto Victorio, & outros muytos, que o não ha melhor para as destillaçoens delgadas, & corrosivas, que saõ causa das tisiquidades; ajuntando ao sobredito cozimento duas oitavas de polpa de Tamarindos, & duas onças de xarope das nossas Rosas; porque com esta purga, repetidas vezes tomada, se diminuem os humores colericos, & accido-salinos, que saõ o vehiculo, & estimulo que abre as veas, & adelgaça o sangue para que saya.

3. Augenius, lib. 9. Epistolarũ, & Consultat. Medicinalium, Epistol. 3. de Ratione curandi salsam, & acrem destilationem à capite in pulmones, mihi fol. 110. & 111. ibi: *Consideranti mihi quanam præsidia ab imminentibus malis præservari possent, duo suggerunt præstantissima: unum est usus Rhabarbari, in quo certè adeò confido, ut nihil magis, &c.*

11. Purgado o doente, & diminuidos os humores corrosivos, irão refrescando, & dulcificando o sangue, & soros restantes, com o seguinte remedio. Em meyo quartilho de agua de Tanchagem quente, se deitem as pevides de hũ Marmelo, & passadas duas horas se coe aquella agua por peneira rala, & com esta agua, & sua goma misturem huma clara de ovo fresco, & batendo tudo muyto bem, lhe ajuntem de pedra Ematitis bem preparada hum escropulo, de Coral outro, & com este remedio tomado doze manhãs veraõ milagrosos effeytos; & por tempo de hũ mez não coma o doente ao jantar, & cea, mais que huma canja feita na fórma seguinte. Tomem meyo arratel de cevada, tirem-lhe a casca, & com seis canadas de agua se coza em panela de barro atè se gastar a agua toda,

da, & então se pize em gral de pedra, & se passe por peneira de rala como se passa o marmelo, & a massa, que sahir, se guarde, para se fazerem as canjas na fórma seguinte. Cozão ametade de huma Perdiz com hum Frangão, & depois que o caldo estiver feyto, tomem tres onças da massa sobredita, & no caldo referido se torne a cozer por espaço de meya hora, & esta canja servirá de jantar, & outra semelhante de cea, sem comer outra cousa, salvo forem algũs garfos de assucar Rosado. Este remedio he tão excellente, que Benedicto Victorio, 4. Nicolao de Blegni, & Cardano, se gloriaõ de haver curado não só aos que deitaõ sangue muyto quente, & acre; mas atè aos Tisicos confirmados.

12. E se o sangue sahir, por ser muyto delgado, & seroso, o que conheceremos, se virmos que sahe devagar, & que he descorado, & pouco, & que vem por modo de suor, cura-se com algũas sangrias, & com as sobreditas purgas, dando depois dellas ao doente duas vezes no dia o seguinte xarope, que he efficacissimo. Tomem de raizes de Tormentilla meya onça, de folhas de Tanchagem, de Equiceto, & de Millefolio, de cada cousa destas hum punhado; de semente de Alface, de Beldroegas, & de Dormideyras brancas, de cada cousa destas duas oitavas, de Rosas seccas encarnadas, & de flores de Papoulas, de cada cousa destas hum punhado, faça-se cozimento de tudo isto, & coando-se, tomem quartilho, & meyo delle, & em quanto está quente lhe deitem de infusaõ huma onça de conserva de Papoulas com meya oitava de espirito do Vitriolo, & coando-se outra vez, ajuntem a cada cinco onças deste cozimento huma onça de xarope das nossas Rosas, & continue oito dias este remedio, que tambem obra maravilhas nas disenterias; & no entretanto, daremos ao doente alimentos engrossantes, como saõ canjas de Arroz, mãos de Carneiro, & de Vacca, & gelèa das mesmas, cevada, & Arroz torrado cozido em leyte de Cabras, comendo desta iguaria algumas vezes no dia; & em quanto a cura durar, beba o doente agua cozida com duas oitavas de Alquetira branca, dando de sinco em sinco horas duas colheres de assucar Rosado velho, misturado com meyo escropulo de pedra Ematitis bem preparada, ou duas colheres do seguinte remedio.

13. Tomem de lambedor de Rosas seccas duas onças, misture-se com meya onça de agua de claras de ovos bem batidas, de goma de trigo duas oitavas, de pedra Ematitis bem preparada oitava, & meya, de Incenso macho subtilmente polverizado huma oitava, & no entretanto fomentaremos os testiculos com çumo de Alface, vinagre, & Ensayaõ; porque nada ha que tão promptamente refresque o corpo, & suspenda o impeto do sangue, como he o resfriar os testiculos, pela grande communicação que estes tem com todo o corpo; no mesmo tempo convem fomentar o peyto, & as costas com o unguento confortativo que atraz disse.

14. No caso que estes remedios não bastem, appellaremos para o seguinte electuario, que he maravilhoso. Tomem de semente de Meimendro, & de Dormideiras brancas, de cada cousa destas duas oitavas, de Coral vermelho, & de pedra Ematitis bem preparados, de cada cousa destas cinco oitavas, de assucar Rosado velho feyto de Rosas encarnadas, a que chamão de Jericò, ou em falta destas, feito de Rosas ordinarias, vinte, & quatro onças, de tudo se faça electuario, & deste tomará o doente em jejum huma onça, & outra antes de cear, continuando por tempo de hum mez seis gottas de oleo de Alambre, misturadas com duas onças de xarope de Murtinhos: estanca o sangue do peyto, com tal condição, que se repita duas vezes cada dia por tempo de oito dias.

4. Benedict. Victor. cap. 12. de Sput. sang. à pulm. fol. 90. ibi: *Expertum est quòd patiens quolibet die sorbeat scutellam unam ptisana hordeacea, & ex ea videbis mirabilem effectum in præservatione, & curatione rupta vena.*

Nicol. de Blegni in Zodiaco, cap. de Tussi ferin.

Cardanus, & alij gravissimi Authores.

15. E porque a cabeça costuma muitas vezes ser a parte mandante, donde cahe o estillicidio tão delgado, & mordaz, que rompe a tunica das veas do bofe, & rotas ellas sahe o sangue; he necessario que sobre a commissura coronal rapada á navalha se ponha hum suspensorio feito de Caracois pizados, Alambre, formento, & vinagre. Vitorio Faventino 5. louva muito hum cauterio de fogo feito sobre a commissura; os que se não atreverem a fazer este remedio, podem abrir fontes em ambos os braços, porque com ellas tem livrado muitas pessoas, como observey no Reverendo Padre Frey Pedro da Cruz, Religioso de São Domingos, o qual estando avaliado por Tisico, por causa de huma grande tosse, & estillicidio, que o tinha mirrado, só com as fontes teve saude, no anno de 1686.

5. Victorius Favent. cap. 12. de Sput. sang. à pulmone, fol. 86. ibi: *Compertum est experientiâ cauterium actuale factum in commissura coronali ultimum praestare juvamen.*

16. E porque o figado, pela demasiada quentura, costuma adelgaçar o sangue, & fazello tão acre, que abre as bocas das veas; he bom conselho, para que se refresque, & crie sangue benigno, dar ao doente quarenta tisanas feitas do modo seguinte. Cozaõ-se duas onças de cevada pilada em panela de barro, com duas canadas de agua ordinaria atè se gastar ametade, & a este cozimento ajuntem hum Frangão, & se coza atè ficar em menos de hũ quartilho, então se tire a cevada, & se pize muito bem em gral de pedra, & se esprema, & com o sobredito quartilho de caldo, & meya onça de goma de trigo se forme hum caldo como canja, & tomando-se na madrugada, observaráõ admiravel proveito não só os que deitão sangue pela boca; mas tambem os que se vão fazendo Tisicos.

17. Tambem o figado esquentado se tempera, & refresca bem, applicando-lhe hum epitome feyto de Serralhas pizadas, farinha de cevada, Sandalos, vinagre Rosado, & huns grãos de Alcanfor.

18. E se todos os remedios sobreditos naõ bastarem para impedir a sahida do sangue, & o Medico assistente for taõ amante da vida do seu proximo, que não se despreze de usar dos remedios alheyos: saybão que eu tenho hum segredo para estancar sangue, taõ efficaz, que me não deixou atè hoje envergonhado, porque o tenho dado a innumeraveis doentes, como poderàõ ver no Segundo Tomo da Polyanthea, aonde trato das virtudes dos Castelinhos de estancar sangue de qualquer parte que sahir.

19. O modo de usar deste remedio tive muitos annos em segredo; agora o quero fazer publico para utilidade de todos, & he da fórma seguinte. Tomem hũa grande mão chea de folhas de salva verde, fação-se em celada miuda, & se pizem muito bem em gral de pedra, atè que fique hũa massa muito branda, deite-se esta massa de insusaõ, por quatro horas, em tres quartilhos de agua de Tanchagem, & então se coe esta agua espremendo-se com muita força, & se guarde a tal agua em huma garrafa. Tomem então huma oitava dos meus Trociscos de estancar sangue, fação-se em pò, & se misturem com huma onça de xarope de Murtinhos, ou de Rosas seccas, & se tome este tal xarope com os pòs, & em riba disto beba o doente meyo quartilho da sobredita agua, revolvendo-a primeiro muito bem, & não coma, nem beba cousa algũa as primeiras tres horas, & à noite, duas horas antes de cear, torne a tomar outra onça do xarope de Murtinhos, com outra oitava dos pòs dos Trociscos, & em riba lhe beba outro meyo quartilho da agua, & se admiraràm do admiravel, & presentaneo proveyto deste grande segredo.

20. Neste lugar me perguntaráõ os curiosos, porque razão não vendo este remedio tão maravilhoso a alguns Boticarios desta Cidade, assim como vendo o meu Besoartico, os meus Trociscos de Fiora-

„ Fioravanto, as minhas Pirolas contra Azìas, o meu Extracto Alchaest. Respondo, que tenho assentado não largar da minha casa os segredos que de novo tenho alcançado, porque me consta, que em algumas boticas se vendem hoje alguns remedios com o nome de meus, sem o serem, porque não reveley a composição delles, & este engano sobre redundar em perjuizo dos enfermos, cunde em discredito dos que saõ verdadeiros, & preparados pelas minhas mãos, & por evitar a occasião de que se falsifiquem quero tellos comigo, para os dar aos pobres de graça, & para os vender aos ricos, & para que conste que os que não forem da minha casa saõ falsificados: á vista desta razão será injusta a queixa que se fizer de mim, porque fecho na minha mão varios segredos, que novamente tenho alcançado, porque só fecho a manufactura; mas não privo a alguem do uso delles, pois tenho os antigos segredos nas boticas de Sam Domingos, & na de Joaõ Gomes Sylveira, & em minha casa tenho os segredos novos, & isto he o que basta para fazer o que devo, & não estou obrigado a dizer o modo de os preparar, que isso era ser parvo, como diz Cicero. 6.

Advertencias que se devem observar para a boa cura dos que deitaõ sangue pela boca.

„ 21. A Primeira, & muy importante advertencia he, que não se appliquem remedios adstringentes para estancar o sangue que sahe pela boca, sem que primeiro se dè a beber ao doente hum pouco de Oxicrato, para descoalhar alguns grumos delle, que poderá estar coalhado, ajuntando ao Oxicrato meya oitava de Esperma Ceti, ou de coalho de Lebre, ou de Alcanfor, ordenando que neste mesmo remedio se molhem pannos, & se ponhão sobre o estomago.

„ 22. A segunda advertencia he, que se o tempo em que o doente deitar o sangue for excessivamente calmoso, ou o Medico entender, que o sangue sahe por muito fervente, & ararado, que neste caso fartem ao doente de agua de neve, para rebater o demasiado orgasmo, & fervor sanguineo.

„ 23. A terceira advertencia he, que em quanto durar a cura dos que deitão sangue pela boca, beba o doente agua cozida com meya onça de Brasica marina, & meya onça de Pempinella, porque divertem valerosamente os soros delgados do peyto, deytando-os por via das ourinas: & esta quiçà seja a razão porque o povo attribue tantas excellencias a estas hervas para refrescar o figado, & curar as chagas, que delle procedem; porque limpo o sangue das serosidades salgadas, ficão as chagas que dos soros salgados procedem, capazes de curarse por si mesmas. Não he menos efficaz para estancar o sangue, beber agua cozida com a herva Sempre noyva, ou com a herva Poligano, a que vulgarmente chamão Andorinha.

24. A quarta advertencia he, que os doentes desta enfermidade fação pouco exercicio, & durmão muito; porque assim como não ha cousa que faça os humores mais acres que a vigia, tambem nenhũa cousa ha que melhor os suavize, & dulcifique, que o sono.

25. A quinta advertencia he, que se ponha grandissimo cuydado em parar o sangue; porque se lhe não acodem logo, se faz inflammação irreparavel, & para a evitar sam presentaneo remedio as sangrias repetidas na vea da Arca; porque se o sangue pecca por muito,

6. Cicero libro 3. de Officijs, mihi fol. 130. ibi: *Nec tamen nostræ nobis utilitates omittendæ sunt, alijsque tradendæ, cum his ipsi egeamus; sed suæ quique utilitati, quod sine alterius injuria fiat, serviendum.*
Idem Author lib. 2. de officijs ibi: *Nec ita claudenda est res familiaris, ut eam benignitas aperire non possit, nec ita reseranda, ut pateat omnibus.*

to, o diminuem; fepecca por quente, o temperão; fe pecca por impetuofo, o refreaõ: depois de algũas fangrias na vea da Arca, faõ milagrofas as que fe fazem debaixo da lingua; porque nenhum remedio ha que melhor alivie o peito, que as fangrias feitas neftas partes, purgando depois diffo quatro, ou cinco vezes com purgas frefcas, em que fempre deitem Ruybarbo; porque, como já diffe, nenhũa coufa repurga melhor os foros colericos, que faõ a caufa que rompe as veas; dando-lhe depois difto todos os dias dous efcropulos, ou hũa oitava dos meus Trocifcos de eftancar fangue, defatados em meya onça de lambedor de Murtinhos, ou de Rofa fecca, bebendo-lhe em riba finco onças de agua de Tanchagem.

26. A fexta advertencia he, que nunca fe fação ligaduras nas pernas, ou braços dos que deitaõ fangue pela boca, (como erradamente faz a gente do povo) porque me tem enfinado a experiencia de trinta, & oito annos, que quanto mais os apertaõ, tanto mais impetuofamente corre o fangue para o peyto, à maneira de quem aperta hum odre pelo fundo, que faz correr para a boca o que eftá dentro nelle.

27. A feptima advertencia he, que nunca fe ponhão pannos molhados em agua, nem em outro licor frio fobre o peyto, com intento de reprimir o fangue; porque lhe faráõ grande dano: eu tenho por mais feguro, & efficaz, molhar os tefticulos em agua frigidiffima, porque como eftas partes tem grande communicação com todo o corpo, & principalmente com o peito, & bofes, como diz Hippocrates, 7. resfriados elles, fe resfriará o fangue, & parará o errado movimento delle.

28. A oitava advertencia he, que os remedios, que fe bebem para eftancar o fangue, fe bebão frios; fem embargo de que, para os mais achaques do peyto, fe devem tomar quentes.

29. A nona advertencia he, que não obftante que o fangue, que cahe da cabeça no peito, feja menos para temido, que o que vem do bofe, não he para defprezado; porque fe lhe não acodem logo logo, vem a caufar danos irreparaveis; & para que eftes não fuccedão, lhe daremos feis, ou oito fangrias na vea da Arca, & alguma debaixo da lingua, como jà differmos.

30. A decima advertencia he, que para prefervar aos que já deytáram fangue, para que o não tornem a deytar, he efficaciffimo remedio mafcar trinta dias em jejum hum efcropulo de Ruybarbo levemente torrado; porque de mais de fer grande vulnerario, diz Benedicto Victorio Faventino, 8. & Horacio Augenio 9. que he feguriffimo, & muy experimentado remedio, para prefervar aos que deitão fangue pela boca; mas com tal condição que fe ha de trazer nella atè que fe acabe de gaftar.

31. A a undecima advertencia he, que os que deitão fangue pela boca, & todos os Afmaticos, & Tificos, tragão oito, ou dez dias fobre a taboa do peito hum panno de linho encerado com refina de Pinho, Almecega, & Balfamo de Cupahiba polverizado com poucos pòs de cravo da India; certifico que he grande remedio para os que deitão fangue pela boca por caufa de fraqueza do peito; mas fe o fangue fahir por demafiado fervor, ou quentura (como algumas vezes fuccede) tão fóra eftará o fobredito encerado de fer util, que antes ferá danofiffimo; por tanto he neceffario fazer muito por conhecer a caufa donde procede o fangue; porque ainda que em deitar fangue pela boca feja Pedro femelhante a Paulo, a Francifco, & Domingos, pòde fer muy differente a caufa porque Pedro o deita, da caufa porque Paulo, ou Domingos o arrojão; he verdade que o conhecer todas as caufas das doenças de cada

7. Hippocrates lib. 2. Epidemion fectione 1. ibi: *Neque tuffes diuturnæ, quoniam ubi teftis intumuit, ceffant; & teftis tumor à tuffi ceffat, & allevatur.*

8. Benedictus Victorius Faventinus, cap. 12. de Sputo fanguinis à pulmone, mihi fol. 89. ibi: *Securiffimum, & expertum eft remedium, tam in curatione fputi fanguinis, quàm in præfervatione, quolibet mane, ftomacho jejuno, mafticare fcrupulum unum Rhabarbari torrefacti.*

9. Horatius Augenius, lib. 9. Epiftolarum, & Confultationum Medicinalium, Epiftola 3. mihi fol. 111.

da individuo he tão difficultoso, que já Galeno 10. dizia que se elle pudesse conhecer exactamente a natureza de cada doente em particular, que elle se teria em conta de hum Deos.

32. A duodecima advertencia he, que se as materias do peito se forem fazendo grossas, & viscosas, à maneira dos que se fazem Empyematicos, lhe daremos de quatro em quatro horas huma colher do seguinte oleo, que he admiravel para adelgaçar, & arrancar as ditas materias viscosas. Tomem de bom mel, & de manteyga crua, de cada cousa destas duas onças, de assucar Candil moido meya onça, de Terebentina de Beta lavada em agua de Escabriola duas oitavas, misture-se tudo com quatro escropulos de pò de semente de Urtigas, & se faça loc, que he maravilhoso, assim para cozer, & despegar os humores viscosos do peito, como para facilitar a respiraçaõ.

33. A ultima advertencia he, que se o doente, que deitou o sangue, se fizer Tisico, lhe acudão com oitenta caldos de Frangaõ cozido com duas onças de cevada pilada em duas canadas de agua atè ficar menos de hum quartilho, ajuntando-lhe nas ultimas fervuras tres oitavas de folhas de Salva verdes lavadas em duas aguas, & ao depois bem pizadas, ajuntando a este caldo depois de coado, & espremido hum escropulo de aljofar bem preparado, porque naõ he dizivel a grande virtude que estes caldos tem para os Tisicos em razaõ dos Aljofres, & da Salva, da qual dizem milagres Dioscorides, 11. & Ranzovio. 12. Se virmos que o achaque vay continuando, daremos a beber ao doente por tempo de sinco mezes a seguinte agua. Tomem de cevada pilada quatro onças, de pao Santo das Antilhas, feyto em lasquinhas, tres oitavas, tudo se deyte de infusam em oito canadas de agua, por tempo de vinte, & quatro horas, passadas ellas se cozaõ as ditas cousas em panela de barro atè que fiquem quatro canadas, & entaõ se coe a dita agua, & lhe ajuntem huma onça de mel Rosado coado, & dando huma leve fervura se tire a panela do lume, & não beba outra; que a experiencia tem mostrado ter esta agua grandissima efficacia para vencer as chagas do bofe, ainda que a mayor parte dos Doutores antepoem o leyte de burras a todos os mais remedios humanos para os Tisicos.

34. Perguntará aqui o curioso, se visto dizermos que os pòs do Quintilio saõ maravilhosos para curar aos que deitão sangue pela boca, seja seguro este remedio, supposto que obra com alguma violencia. Respondo, que se o sangue sahir pela boca, por ser muy colerico, ou cheyo de soros acres, estará tão longe de ser danoso o Quintilio, ou a agua Benedicta, que antes só elles saõ o remedio unico do tal achaque: desta verdade posso eu ser boa testemunha; porque vi dous doentes, que estando ungidos por causa do muyto sangue, que deitavão pela boca, só com os vomitorios do Quintilio repetidas vezes tomados escapárão; & porque não diga alguem que este conselho he livremente dito, vejão que Fioravanto 13. curou a muitos desta doença com a sua Pedra Filosofal, que he grande vomitiva, & lha fazia tomar de oito em oito dias.

35. Ultimamente, perguntaráõ os curiosos, que remedio se deve applicar ao sangue das feridas, quando se não pòde suspender. Respondo, que não vi remedio tão presentaneo, como o seguinte. Tomem de farinha volatil seis onças, de sangue de Dragão, de Incenso, & de Azevre, de cada cousa destas meya onça, de bolo Armeno, & terra Sigillada, de cada cousa destas duas oitavas, de gesso meya onça, de pò de herva Poligonum duas oitavas, misture-se tudo, & destes pòs se deytem na ferida, que saõ admiraveis. O emplastro Estiptico de Crolio, a que ajuntem quatro grãos de Opio, appli-

10. Galen. lib. 3. Methodi, cap. 7. mihi fol. 20. vers. ibi: *Si privatim cujusque hominis naturam ad unguem exploratum haberem, utique qualem fuisse Æsculapium mente concipio, talem me esse putarem.*

11. Dioscorides lib. 3. cap. 36. fol. 289. ibi: *Es el sumo de la salvia mui conveniente a los Tisicos, y semejantemiente a los que arrancan sangre del pecho.* E mais abaixo diz: *Tiene virtud la salvia de soldar las frescas heridas, restranar la sangre, y mundificar las llagas malignas.*

12. Ranzovius de viribus herbarum, mihi fol. 26. cap. 19. ibi: *Crudis ulceribus, quæ multo sanguine manant,*
Appones tritam, dicunt retinere cruorem.

13. Fiorav. lib. 2. Thesaur. vit. hum. cap. 37. fol. 56. ibi: *E il primo remedio che gli feci fu una pressa de la nuestra pietra filosophali col rosato, & questo lo feci vomitare, & andare del corpo.*

applicado sobre a ferida obra presentanissimos effeitos. Hum panno de linho novo molhado em oleo de Aparicio, & queimado, & desta cinza misturada com humas gottas do mesmo oleo se fazem hũas pinhas utilissimas para os fluxos de sangue.

AUTHORES QUE ESCREVERAM dos que deitaõ sangue pela boca.

34. DOs que deitaõ sangue pela boca, ou outra qualquer parte, escrevèraõ, *Alsar. libr. 1. tract. 31. cap. 15. Avicen. Fen 4. lib. 4. tract. 2. cap. 16. 17. & 18. a fol. 872. usque ad fol. 875. Borel. cent. 4. observ. 50. Claudin. de Ingress. ad infirm. libr. 2. cap. 35. folio 338. Gordon. Lilio Medic. particula 1. capit. 27. de Fluxu sanguinis immoderato, folio 128. Caldeyr. de Hered. prompt. facil. parab. folio 323. Holer. Institut. Chirurg. lib. 3. capit. 4. de Hæmorr. mihi folio 114. vers. Horstius Observat. Medic. libr. 4. part. 2. observ. 12. Mercat. de Recto præsid. usu, libr. 1. capite 14. folio 140. Felix Platerus, Observ. lib. 3. mihi folio 772. River. in Observationibus communicatis à Samuele Formion. observ. 1. mihi folio 316. Trincav. Consf. Medic. lib. 3. consf. 90. de Hæmorr. folio 165. Valeriol. Observ. Medic. lib. 5. observ. 3. folio mihi 321. Varign. Secretorum sublimium, tract. 8. cap. 6. de Sputo sanguinis, mihi fol. 22. vers. Avicen. Fen 13. lib. 3. tract. 5. capit. 10. & 11. de Cur. vomit. sang. folio 559. Ballon. Consf. Medic. libr. 3. consf. 91. de Effluv. sang. sursf. deorsumque: idem Author, Consf. Medic. lib. 1. consf. 47. de Sanguin. per os reject. Barthol. Histor. Anatom. rarar. cent. 1. histor. 19. vomit. sanguin. in prægnant. histor. 21. vomit. cruent. & histor. 87. vomit. sanguin. in splenet. Alexand. Bened. libr. 9. cap. 16. folio 137. Fernel. libr. 5. de part. morb. cap. 10 folio 288. Dionys. Fontan. de Morb. intern. cur. lib. 2. cap. 14. vomit. sanguin. cur. Forest. libr. 16. observ. 24. de Vomit. sanguin. mihi fol. 35. col. 1. Gordon. Lilio Medic. particula 5. cap. 10. de vomit. sanguin. mihi fol. 460. Guayner. Oper. Medic. comment. de Passion. stomach. cap. 47. & 50. de Cur. vomit. sanguin. Zacut. Lusit. de Medic. princ. histor. libr. 2. histor. 10. & 11. fol. 183. & 184. de sanguin. vomit. Victorius Faventinus, cap. 12. de Sputo sanguinis, folio 85. Joannes Doleus, Encyclopædia Medicinæ theoricæ, libr. 2. de Morbis pectoris, mihi fol. 230. Burnetus, Thesauro Medicinæ pract. tomo 2. lib. 16. à fol. 518. usque ad folium 523. Alsarius, centuria 1. de Quæsitis per Epistolam, mihi folio 83.*

CAPITULO LI.

Para o Empyema he o Estibio preparado, admiravel remedio.

Que cousa he Empyema; de que causas procede; como se conhece; & como se cura.

1. EMpyema, a que os Latinos chamaõ Suppuraçaõ, he huma copia de materias, que se ajuntaõ no vaõ do peyto, ou do bofe: Tres saõ as causas de que procede o Empyema; a primeira he o estillicidio, que da cabeça cahe no

no bofe, ou no vaõ do peyto, & se por algum impedimento se naõ pòde escarrar, nem deitar fóra, se coze, & converte em materia, & a esta cozida, & suppurada na cavidade do peyto, chamaõ os Gregos Empyema. A segunda causa he o sangue, ou a colera, que embebendo-se na substancia do bofe, ou na tunica, que cinge o peyto pela parte de dentro, a que chamamos Pleura, a inflammão; & se os não sangrão com pressa, se convertem em materia, & fazem o Empyema. A terceira causa, saõ as materias suppuradas dos Garrotilhos, feridas, contusoẽs, ou pancadas grandes, que corroendo os bolços, em que se suppurão, & cahindo no vão do peyto fazem Empyema.

2. Conheceremos que o Empyema começa a fazer-se, por tres sinaes. O primeiro, se virmos que não se tendo ainda acabado de curar hum Pleuriz, ou Peripneumonia, cresce muyto a febre; porque he sinal infallivel de se fazer maturação, 1. o crescer a febre com excesso nas pontadas, ou Peripneumonias. O segundo sinal he, ter o doente grande tremor de frio, porque argue, que a materia (com sua acrimonia) pica, & corroe as partes membranosas, & causa o tremor. O terceiro sinal he, sentir o doente grande pezo, & dor na parte; porque em quanto o humor está recluso no abscesso, causa mayor dor, & pezo, do que depois de extravasado no vão do peito.

1. Hippocr. 2. cap. 47. *Dum pus conficitur, dolores ac febres magis fiunt, quàm pure jam confecto.*

3. Conheceremos que o Empyema está jà feito, se virmos que o doente deyta alguns escarros purulentos, & mal cheyrosos; porque quando estes apparecem, daõ a conhecer, que as materias estão já corruptas, pois fedem, & tem cor de materia. O segundo sinal he, ter o doente febre continua, que de dia he menor, & de noyte cresce. O terceiro sinal he, ter o doente suores nocturnos, tosse continua, olhos encovados, unhas curvas, inchação de pès, chapeletas nas faces depois de comer, & quando se virão de hum lado para outro, sentem cahir-lhe agua à maneira de quem revolve hum odre meado de vinho, de hũa parte para a outra.

4. Resta saber, em qual dos lados está a materia suppurada, para saber aonde se deve applicar o remedio. Para melhor intelligencia desta duvida, he necessario advertir, que pelo meyo do peito corre huma tunica, a que chamamos Mediastino, que o divide em duas partes ao comprido; & por esta razão, se a materia está no lado direyto, & o doente se vira sobre o esquerdo, não pòde a materia passar para o esquerdo lugar, & ficando a materia pendurada sobre a dita tunica, sente o enfermo mayor pezo, mayor dor, & mayor tosse: pelo contrario, se a materia está no lado direyto, & o doente se deita sobre o mesmo lado, assenta, & descansa a mesma materia sobre as costas pela parte concava, & como não fica pendurada, nem sentem pezo, nem dor, tossem menos, & escarram com mais facilidade.

5. Cura-se o Empyema, quando começa, com sangrias repetidas, & vomitorios do Quintilio, que neste caso tem mayor virtude do que alguns cuidão; & se isto não bastar, applicaremos lambedores que respeitem ao humor peccante: se for frio, cru, & viscoso, os faremos de Hyssopo, Escabriola, Alcaçuz, & Açafrão. A mesma virtude tem a seguinte massa. Tomem de polpa de figos passados hũa onça, & com outra de manteiga crua, & onça, & meya de assucar Candil violado, & duas oitavas de goma de trigo, se incorporem em gral de pedra, & cada quatro horas tome huma colher. Ou tomem de Terebentina de Beta lavada seis vezes em agua de cevada huma oitava, misturem-lhe de Rubea tinctorum doze grãos, de pò subtilissimo de Alcaçuz doze grãos, tudo se forme em pirolas para

para se tomarem repetidas vezes em dias alternados, porque madurão as materias, & as deitão fóra por escarro, & via da ourina; no entretanto, para ajudar a cozer as materias do Empyema, convem pòr sobre o peito esterco de cavallo fresco, misturado com oximel Squilitico; advertindo que se o humor do Empyema he quente, delgado, acre, ou mordaz, que não usemos do esterco sobredito; mas usaremos de lambedor de flores de Papoulas, que he maravilhoso: ou faremos lambedor de cevada, semente de Alface, Dormideiras, Alquetira, raizes de Malvas, & pevides de Marmelo, aromatizando com Aljofar preparado; & quando quizermos cozer os humores, mandaremos que o doente esteja deitado todo o tempo, que puder, sobre o lado doente; mas quando quizermos que o doente escarre, mandaremos que se deite sobre o lado são.

6. Se feitas estas diligencias, entendermos que a materia, ou muita parte della está jà evacuada, daremos todos os dias ao doente meyo quartilho de leyte de burra, mugido daquelle instante; porque na opiniaõ de Traliano, 2. & de outros, nenhum remedio alimpa melhor o peito, nem cura os Empyematicos, & Tisicos, que o leyte de burra; porque alimpa as materias, tempèra a febre, nutre, & alimenta o corpo; & se o leyte for de mulher moça, & robusta, será muito melhor, porque he mais analogo, & semelhante á nossa natureza; & quiçà seja esta a razão, porque Avicenna o antepoem a todos os outros leites; & o grande Medico Desgrands se curou a si, & a outro Tisico, mamando leite de molher da propria teta, como refere Riverio 3. nas Observações communicadas.

7. No caso que nada disto aproveite, mandaremos, com toda a confiança, cauterizar o peyto entre a terceira, & quarta costela da parte em que entendermos está a materia; porque, como dizem Foresto, 4. Riverio, 5. Zacuto, 6. Amato, 7. Sculteto, 8. & outros Doutores; este he o mais efficaz remedio, assim para os Empyematicos, como para os Tisicos; & se houvermos de cauterizar huma só parte, escolheremos a esquerda, porque he mais vigorosa, pela mayor copia de espiritos, que o coração lhe communica.

8. Tres perguntas farão aqui os curiosos. A primeira, porque razão dizendo muytos Doutores, que as materias do peyto se lanção bem por escarro, digão algũs que melhor se lanção pela ourina. A segunda, porque razão inchão os pès aos Empyematicos, & aos Tisicos, se elles se seccaõ, & emmagrecem em todo o mais corpo. A terceira, se o cauterio q̃ se fizer aos Empyematicos ha de ser superficial, ou tão profundo que chegue atè o vão do peito. A primeira pergunta respondo, que aquellas materias, que caem da cabeça no principio da Aspera Arteria, se deitão pela mayor parte muito bem por escarro; mas os humores que jà tiverem cahido na Aspera Arteria, & bronquios do bofe (ainda que não negamos que possaõ sahir por escarro) sahem muitas vezes melhor pelas vias da ourina, & isto pelas Arterias, & não pelas veas que vão ter ás emulgentes. A segunda pergunta respondo, que como nos Empyematicos, & Tisicos estejão as officinas, & o calor natural muito enfraquecidos pela duração da enfermidade, em lugar de gerarem sangue, & humores laudaveis, gerão fleumas, & cruezas, & por esta causa os arroja a natureza, & o seu mesmo pezo os leva para os pès, como partes menos nobres, mais frias, & nervosas, & hindo-se ajuntando pouco a pouco, fazem a inchação tão fria, & edematosa, que carregandolhe com os dedos faz cova. A terceira pergunta respondo, que chegado a dar caustico de fogo nos Empyematicos, deve ser profundo, de maneyra que chegue atè o vam do peyto, porque assim o aconselhão gravissimos Praticos com Galeno, 9. & Hippocrates, 10. que

2.
Tralianus lib. 7. de Purulentis cap. 2. mihi fol. 217. & 218. ibi: *Quòd si diuturnior affectus fuerit, & corpus contabescere inceperit, neque thorax multum puris contineat, etiam solum ipsis lac dari debet, si non vehementer febricitent.*

Et infrà dicit: *Sin id, quod rejicitur, expurgatione adhuc indigere tibi videatur, & non modò sordidum, & fœdi odoris existat, asininum omnibus alijs antecellit, quare etiam ægrè spirantes eo adjutos subinde conspexi quum opportune esset datum.*

Galenus lib. 10. methodi cap. 11. mihi fol. 67. ibi: *Ubi vero febris jam moram traxerit, dandum quoque, asininum lac est.*

3.
Riverius in Observationibus communicatis observat. 4. de Phtisi, mihi fol. 305. col. 2. ibi: *Nullum aliud remedium præscribere posse pronuntiavi, quam lac muliebre ab optima nutricis uberibus sugendum, hoc enim remedium in pluribus expertus sum, tum etiam in me ipso, & filio meo, & duobus nobilibus viris, qui sanguinem per os magna copia rejiciebant.*

4.
Forest. lib. 16. observ. 48. fol. 74. & 75. ibi: *Facta prius inter nos consultatione, num apertio ustione, vel cauterio, vel scalpelo peragenda.*

5.
River. in Observ. commun. observ. 6. fol. 327.

6.
Zacutus tom. 2. de Prax. admir. fol. 26. observ. 111. ibi: *Nullo alio præsidio quam sectione thoracis curandum fore.*

7.
Amat. Cent. 1. cur. 61. mihi fol. 92. de Empyem. & quod in suppuratis inter secundam & tertiam costam secari, aut uri debeat, ibi: *Cum tempus longius protrahitur, & febris vehemens, & tussis corripit, & latus dolet, & ad sanam partem decumbere non potest, sed ad dolentem, & pedes, & oculorum cavitates intumescunt, hunc locum seca, ubi decimusquintus ab eruptione dies adest.*

8.
Scultet. de Empyem. in suo Armament. Chirurg. mihi fol. 256. ob. 45.
Clau-

9. que tambem o dà a entender, quando diz que se a materia, que sahir pela abertura, ou cauterio do peyto vier branca, pura, & sem fedor, que os doentes escaparáõ; porém que se sahir sanguinolenta, fedorenta, verde, ou de outra cor depravada, que infallivelmente morreráõ.

Claudin. in Consult. mihi fol. 286. §. *Verumtamen.*

Hippocr. 6. Epid. & 1. de morb. 11. & 14. lib. de Intern. affection. 2. ejusdem oper. 45. 57. & 58.

Saixon. lib. 2. Panthei, cap. 8.

Advertencias que se devem observar para a boa cura dos Empyemas.

8. Galenus, in Arte parva, ibi: *Quæcumque in pulmone, vel pectore continentur, tussi educuntur.*

9. Hippocr. lib. 7. aph. 45. ibi: *Quicumque suppurati uruntur, vel secantur, si pus purum fluxerit, vel album, evadunt: si verò cruentum, fæculentum, ac fœtidum, pereunt.*

§ 9. A Primeira advertencia he, que em quanto durar a cura, beba sempre o doente agua mel, feyta em cozimento de cevada, porque nada ha que melhor alimpe o peito, & facilite o escarrar; com tal condição que se tome sempre quebrada da frialdade. A segunda advertencia he, que se virmos grande rebeldia no Empyema, & entendermos que o corpo está jà bem evacuado, não tenhamos medo de abrir, ou cauterizar o peyto, porque esta obra não tem risco, & eu o posso certificar assim, porque mandey abrir a tres Empyematicos, estando desconfiados da vida, & todos conseguirão perfeita saude. O primeiro aberto, foi Francisco da Costa, apontador de lancetas, morador na Rua de Dom Julianes, debaixo do Arco de JESUS, & sarou com tal perfeyção, que gerou depois disso dous filhos, & viveo trinta annos: foy aberto por Francisco Guilherme, que foy o mayor Cirurgião que teve Portugal. O segundo aberto, foy João Rodriguez, Escudeyro de Pedro de Castilho, & depois de aberto casou, & teve filhos robustos: foy aberto por Alvaro de Aponense, Cirurgião de grande experiencia. O terceiro aberto, foy Maria Francisca, moradora na Rua da Barroca, a qual sobre ter setenta annos de idade, estava jà ungida, & por beneficio da abertura cobrou perfeita saude: foy aberta pelo famoso Cirurgião Antonio Bayaõ em 8. de Junho de 1687.

10. A terceira advertencia he, que quando tivermos certeza, ou indicios muy provaveis, que o Empyema procede de destillação da cabeça, em tal caso cauterizemos a commissura coronal, 10. porque a experiencia tem mostrado, que deste modo livráraõ muytos de que já não havia esperança.

10. Claudin. in Consult. fol. 194. ibi: *Ad cauterium in commissura coronali devenerim.*

11. A quarta advertencia he, que depois de aberto o Empyema, se tenha grande cuidado de absterger, & alimpar a chaga, para cujo effeito he singular remedio dar a beber ao doente (por muitos dias) a seguinte agua. Tomem de Pempinela, ou de folhas de hera terrestre meya onça, cozase em panela de barro com tres canadas de agua da fonte, & coando-se por hum panno lavado se faça agua mel, & nella (depois de estar fria) se bata meya onça de Therebentina de Beta por tempo de hum quarto de hora, & desta agua bebá por continuação.

12. A quinta advertencia he, que para haver Empyema, nam he precisamente necessario, que preceda Pleuriz, nem Peripneumonia, nem Garrotilho, porque basta muytas vezes só o estillicidio, que de improviso, ou lentamente se ajunta no peyto.

13. A sexta advertencia he, que considere o Medico muyto bem se a natureza intenta deitar a materia que faz o Empyema, por escarro, ou por curso, ou pela via da ourina; porque a experiencia tem mostrado, que por qualquer destes caminhos a tem deytado muytas vezes com grande felicidade; porque nestes termos deve o Medico ajudar a natureza por aquelle caminho que ella intentar; se intentar o caminho da camara, dará remedios purgativos brandos,

como ajudas frescas, Manná em caldo de Frangaõ, xarope violado de nove infusoẽs, Agarico trociscado, & outros purgativos brandos, & benignos; se intentar deitar as materias por escarro, ajudarà o Medico a natureza com lambedores de Hyssopo, de Camoezes, de Maçãs da Anafega, de Alcaçuz, & de Hera terrestre, ou de Escabiosa; & se finalmente a natureza intentar a via da ourina, ajudará o Medico com os remedios Diureticos, como saõ as raizes de Espargos, as folhas de Pempinella, os caldos de gráos pardos, cozidos com raizes de Salsa das hortas, bagas de Alquequenjes legitimos, olhos de Caranguejos, & pòs de caroços de Nesperas, pirolas de hũa oitava de Therebentina de Beta, & vinte gráos de pò de Alcaçuz.

14. A septima advertencia he, que se as purgas, que ficão apontadas, naõ sortirem o effeito desejado, daremos tres, ou quatro vezes em dias alternados a seguinte purga, de que muytos Authores tem grande experiencia. Tomem de trociscos de Alaandal bem preparados hum escropulo, polverizem-se subtilissimamente, & se deitem de infusaõ por doze horas em tres onças de agua mel, & coando-se por panno bem tapado, de sorte que não passe cousa alguma dos pòs com a bebida, se dè a dita agua mel ao doente, & mostrarà o effeito que este remedio he excellentissimo.

15. A ultima advertencia he, que quando fizermos o cauterio na cabeça, o façamos na commissura coronal, em correspondencia da sotura; mas com tal cautela, que a ponta do cauterio incline para a ilharga, porque não chegue a offender a sotura, pois se a offender, causará accidentes convulsivos, & fará dano; & para que este nam succeda, saõ necessarias duas cousas; a primeira, que a ponta do cauterio não chegue á sotura; a segunda, que o cauterio se profunde de sorte, que queime a carne, & o Pericraneo, & chegue atè o Craneo; 11. porque deste modo se evitará todo o risco que podia haver de convulsaõ, ou accidente; porque assim como quando algum nervo, ou parte nervosa se corta, ou offende em parte, costumão os Cirurgioens cortalla de todo, para que desta sorte se evitem as convulsoens; assim tambem quando cauterizarmos sobre a sotura coronal, devemos não contentar-nos só com tocar o Pericraneo, mas he necessario cauterizallo profundamente, para que se penetre todo atè o osso.

11. Claudin. in Respons. fol. 153. ibi: *Deinde cutis, pericraneum, usque ad os inclusivè, sunt inurenda, ita ut os squamam emittat, hac enim ratione dolorem, & convulsionem evitare licebit.*

AUTHORES QUE ESCREVERAM do Empyema.

16. DO Empyema escrevèraõ, *Nicolaus Tulpius, lib. 2. Observation. Medicinalium, legitima thoracis sectio, capite 5. mihi fol. 107. Christophorus à Veiga, libr. 3. de Arte Medendi, capite 6. de Empyemate, mihi folio 348. Victorius Trincavellus, libr. 6. de Ratione curandi part. corporis, capit. 8. de ratione curandi suppuratos, fol. 142. Alexander Tralianus, de Arte Medendi, libr. 7. capit. 2. de Purulentis, sive Empyemate, mihi folio 217. Augustinus Thonerus, Observationum Medic. libro 3. observation. 6. de Empyemate Notha, Marcus Aurelius Severinus ad morbos intimos, mihi folio 140. ad Empyema, Daniel Senertus, tomo 2. libro 2. pars. 2. cap. 19. de Empyemate, mihi folio 723. Joannes Scultetus, Armamentario Chirurgico, tabula 37. de Ratione instituendi paracentesim thoracis, mihi folio 137. idem Author, Observatione 45. Empyema thoracis apertione curatum, folio 256. & observatione 46. materia Empyematis diureticis evacuata, fol. 256. idem Author, Observatione 51. Empyematis per diuretica felix curatio, folio 265. Joannes*

annes Schenkius, Observationum Medicinalium, libr. 2. de Empyemate, suppuratis, & vomica, à fol. 272. usque ad fol. 289. Guilhelmus Rondeletius, lib. 2. Methodi curandi morbos, capit. 13. de Empyemate, mihi folio 351. & folio 372. Lazarus Riverius, Praxis Medicæ libr. 7. cap. 4. fol. 114. Eustachius Rudius, Artis Medicæ libr. 1. capite 46. de Empyemate, fol. 175. Felix Platerus, tomo 3. capite 5. de Consumptione, mihi folio 474. §. Accedit insuper: Cyprianus de Maroja, libr. 3. de Internorum morborum natura, & curatione, cap. 5. de Empyemate, mihi fol. 307. Joannes Fabrus, in Panchymico, lib. 3. cap. 5. de Pleuritide, & Empyemate, mihi fol. 605. Thom. Burnetius, tomo 1. Thesauro Medicinæ practicæ, libr. 5. sectione 3. de Empyemate, à folio 414. usque ad folium 418. Alexander Massaria, libr. 2. capite 5. de Empyemate, mihi fol. 115. Lazarus Riverius, Centuria 2. Observationum, observat. 75. mihi fol. 235. col. 2. Bartholomæus Perdulcis, lib. 13. cap. 6. de Empyemate, mihi fol. 74. Alexander Benedictus, libr. 10. cap. 21. de Vomica pectoris, seu Empyemate, folio 159. Martinus Rulandus, Centuria 10. curatione 28. fol. 690. Jacobus Sponius, Aphorismi novi sectione 3. semeiotica, mihi fol. 140. Zacutus Lusitanus, de Medicorum Principum historia, lib. 2. historia 26. de Suppuratione, mihi fol. 229. Avicenna Fen 10. libr. 3. tractatu 4. capit. 17. mihi fol. 499. Amatus Lusitanus, Centuria 1. curatione 61. mihi fol. 92.

CAPITULO LII.

Para dores de estomago he admiravel remedio o Estibio preparado.

Que cousa he estomago; para que serve; de que consta; com que partes se communica; como se faz a dor nelle; como se cura; & que advertencias se devem observar para a boa cura desta doença.

1. ESTomago, he hũa parte membranosa, que serve de cozer os alimentos, convertendo a parte substancial delles em chylo, que he a materia de que se faz o sangue. Està o estomago continuado com o Osophago, & situado abayxo do Diaphragma entre o baço, & o figado, inclinado mais para o lado esquerdo; tem hum orificio alto, por onde entra o mantimento, & outro baixo por onde sahem as fezes, & o chylo.

2. Consta o Osophago de tres tunicas, huma exterior participada do Pericraneo, & duas interiores, que saõ mais duras, nervosas, & cheas de todo o genero de fibras, para que possa estenderse, attrahir, reter, & expellir. A tunica exterior, que he mais carnosa para ajudar o calor do estomago, tem muitas fibras transversaes, & algumas obliquas; consta de muytas veas derivadas da vea Porta, pelas quaes vay o chylo ao figado, sem que chegue aos intestinos; pelas da vea Cava lhe vem ao estomago o humor alimenticio para nutrição das suas tunicas; consta de Arterias, participadas da Arteria Magna, & muytas veas do sexto par. Outro vaso ha pela parte baixa do estomago, que vem do baço, & serve de trazer o humor azedo para excitar a fome, & para o fortificar, para que detenha os ali-

alimentos, atè se acabar de fazer o cozimento. Tem o estomago communicação com o cerebro pelos nervos; com o figado, pelas veas; com o coração, pelas Arterias; com o Abdomen, pelo Peritoneu; & com os intestinos, pelo orificio inferior, chamado Pyloron. Isto assim explicado, digo que

3. Dor de estomago, he hum triste sentimento do tal membro, occasionado de tudo aquillo que póde distender, & mordicar as suas tunicas, como saõ flatos, lombrigas, intemperança simplez, ou humores: se saõ flatos, conhece-se, porque o doente os deyta pela boca, & porque o estomago apparecerá duro, & retezado: se saõ lombrigas, conhece-se, porque o doente as deitará, ou terá sinaes de que as tem: se he intemperança simplez, ou he fria, & se conhece, porque não haverá pejo nelle, & será a dor mais sofrivel, haverá alguns arrotos azedos, & máos cozimentos; ou he quente, & se conhece, porque não haverá pejo, & será a dor fortissima: se finalmente saõ humores, ou saõ pouco acres, como he fleuma, & melancholia, (& então he a dor gravativa, & cresce depois de comer, abalados os humores com o alimento) ou saõ muyto acres, como he a colera, & então he a dor agudissima; porque entre todos os humores, nenhum produz effeytos mais formidaveis, pois chegão a presumir os doentes que lhes derão veneno, 1. & tanto mayores saõ as dores, & anxiedades, quanto mais tempo estaõ em jejum, porque se requinta a colera estando em vasio; ou (o que he mais certo) porque faltando o comer no estomago, falta a materia para se fazer o chylo, & não havendo este, não ha com que se rebata, & modifique a acrimonia do accido esurino, & por isso picando, & mordicando este as tunicas do estomago, causa as dores, & anxiedades que vemos nos que estaõ muyto tempo sem comer; & pelo contrario tanto que comem, logo aplacão as dores, & anxiedades, naõ porque se precipite a colera ao fundo do estomago com o comer, (como muytos dizem) mas porque já o estomago tem materia para se fazer o chylo, que he o que retunde, & abranda a ferocidade do accido esurino, que he o que offende o estomago, quando está em vasio.

4. Cura-se a dor do estomago, ou com remedios anodinos, ou com remedios narcoticos, & estupefactivos, ou (o que he melhor) com remedios que tirem a causa: se a causa for acrimonia do accido esurino, por faltar o alimento de que se ha de fazer o chylo, que rebata a ferocidade do accido fermentante, cura-se, dando de comer ao doente; porèm se a causa das taes dores forem flatos, usaremos de ajudas carminativas feytas de Marcela galega, Coroa de Rey, Hortelã, palhas alhas, Alfavaca, Cominhos, & Losna, cozido tudo com caldo de Gallinha; ou dando a beber ao doente meya oitava de pò de raizes de Aristoloquia longa, ou redonda, em duas colheres de Rosa-solis; & quando isto não baste, daremos hum escropulo de pò de raiz de Butua, a que chamão Parreira brava, desfeita em duas colheres de vinho, ou em duas colheres de Rosa-solis; porque verdadeyramente esta raiz he soberana para todas as dores, pontadas, inchaços, ou durezas, que procederem de flatos; & quando nada baste, costumo deitar sobre a barriga huma ventosa de boca grande com muito fogo, porque, como diz Galeno, 2. costuma aproveitar por modo de encantamento.

5. Porèm se a dor proceder de lombrigas, como algumas vezes succede, 3. a curaremos com remedios que as matem, como saõ a Coralina, a semente de Alexandria, Mercurio doce, o çumo de Hortelã, os pòs de folhas de Pessegueyro, os pòs do osso da unha de Vacca, & outros de que faço menção no Capitulo das lombrigas:

1.
Bonet. de Dolor. ventriculi, cap. 7. fol. 529. *Hinc verò liquet quantas turbas in corpore bilis excitet, tot dolorum causa, quorum subinde rationes ignorant ægri, pariter & Medici, ipsa illa bilis, uti & alij humores ita non rarò corpus afficiunt, ventriculumque infestant, ut crederes venenum esse assumptum.*

Fernel. 6. de Part. morb. cap. 3. de ventricul. symptom. mihi fol. 297. ibi: *Clohera est bilis tum supernè, tum infernè eruptio; affectus hic acer, ferox, & acutus existit, in quo stomachus, & intestina mirè torquentur, sitis cruciat, pulsus celer, frequens, ac ferè parvus, his & nonnunquam succedit animi defectio, ut etiam ea perculsi toxicum se se bibisse putent.*

2.
Galen. lib. 12. Meth. cap. 8. mihi fol. 79. vers. ibi: *Curationem est fortitus ex cucurbita, cum flamma copiosa subinde admota, videbiturque tibi præsidium hoc in hujusmodi affectibus incantamenti cujusquam simile quid efficere, sive hi in intestinis, sive in quavis corporis particula sint excitati, illico enim cucurbita admota, qui spiritu flatuoso cruciantur, tum a dolore liberi, tum omnino sani redduntur.*

3.
Bonet. cap. 2. de Cardialig. ex vermib. mihi fol. 528. col. 1.

brigas:

brigas: mas se a dor de estomago proceder de intemperança simplez fria, a curaremos fomentando-a com oleo de Losna, & de Loureiro; pondo-lhe em cima hum testo quente, ou huma tigela chea de cinza quente, cuberta com hum panno de linho delgado. Algumas vezes (com muyto bom successo) appliquey sobre o estomago huma pouca de lã embebida em mel, & polverizada com pòs de Almecega, Gengivre, & Galanga; outras vezes usey do seguinte segredo, que revelo pelo amor da Patria. Tomem folhas de Salva, olhos de Alecrim, Losna, & Hortelã, de cada cousa destas huma onça de Noz noscada, Cravo, & Canella, de cada cousa destas huma oitava, tudo se machuque, & ferva em meya canada de azeite, & se coe, & se esprema, & estando fóra do fogo lhe ajuntem de pò subtilissimo de Almecega, de Canella, de Maçans de Acypreste, de Cravos, & de Tormentilla, de cada cousa destas huma oitava, & com o que bastar de cera, se forme unguento para se applicar sobre o estomago, & partes relaxadas, ou enfraquecidas.

6. E se estes remedios não bastarem, por serem exteriores, daremos ao doente quatro grãos de Pimenta branca, engolidos inteiros; ou usaremos do seguinte remedio, de que tenho visto bõs effeitos. Tomem de Gengivre machucado meya oitava, de passas sem grã duas onças, tudo se coza em panela de barro, com huma canada de agua, atè se gastar hum quartilho, & desta agua darão cada dia em jejum tres onças com huma colher de assucar, & me agradecerão o segredo.

7. Pelo contrario, se a dor proceder de intemperança simplez quente, poremos sobre o estomago o miolo de hum paõ embebido em vinagre; ou em partes iguaes de leite de Cabras, & çumo de Meimendro. Ultimamente, se a dor proceder de humores, devemos considerar se se communicão de outras partes, ou se se crião immediatamente no estomago; porque se saõ communicados das veas, ou do figado (como succede nas grandes febres) o melhor remedio saõ as sangrias, que tambem servem muyto quando a dor for occasionada de algum tumor; ou inflammação das partes visinhas, o que se conhece por seus sinaes; mas se a dor se communicar da cabeça, do baço, ou do utero, (o que tambem conheceremos por sinaes particulares) applicaremos todo o cuidado em curar as taes partes donde procedem, com medicamentos que as respeitem, v. g. se proceder da cabeça, com Pirolas Elephanginas; se proceder do baço, com Pirolas Indas, ou de Fumaria, ou de Lapislasuli; se proceder do utero, com Pirolas de Hyera.

8. Finalmente, se os humores se criaõ no estomago, devemos considerar primeyro se saõ quentes, (como he a colera) ou se saõ frios; (como he a fleuma, & outras cruezas) porque se for colera, não ha remedio mais proveitoso, & seguro, que os pòs do Quintilio, 4. ou a Agua Benedicta; mas se he fleuma, ou outras cruezas, não ha remedio mais presentaneo que a Gillá de Teophrasto, ou o Vitriolo branco dado em quantidade de huma oitava, desfeito em quatro colheres de caldo de Gallinha, ou em huma onça de vinho branco: estes saõ os dous vomitorios, que nestas dores obraõ maravilhosamente, como dizem os Antigos, & Modernos.

9. Alguns doentes tive, que, com as dores de estomago tinhaõ grande febre; a estes curey dandolhes primeiro algumas sangrias, & ao depois o Quintilio: a outros curey dando-lhes hum cozimento fresco cordeal, em que deitava de infusaõ duas oitavas de cascas de Myrobalanos citrinos, & huma oitava de Ruybarbo, com duas onças de xarope das nossas Rosas, & repetindo este remedio tres, ou quatro vezes, cobràraõ perfeitissima saude.

4. Massar. lib. 3. de Dolor. ventricul. cap. 4. fol. mihi 151. col. 1. ibi: *Si propter alimenta, vel non cocta, vel fortè etiam corrupta oriantur dolores, nihil opportunius vomitu, quem omni ingenio studeatis provocare, siquidem frequenter evenit, ut hoc solo præsidio ægroti liberentur à doloribus.*

Rondel. in Meth. cap. 5. fol. mihi 417. ibi: *Et ad præsentis doloris mitigationem, quæ est cum plenitudine, vel excrementorum, vel alimentorum imperanda est vomitio.*

Veig. Lusitan. cap. 45. de Dolor. ventricul. fol. mihi 201. ibi: *Si dolor ita est ingens, ut valdè urgeat, à sedantibus ordiendum est.*

Ruland. Cent. 2. cur. 12. dolor. ventricul. Aquæ Benedict. & curat. 31. & cent. 5. curat. 52.

 Algũs

10. Alguns doentes vi, que não melhorárão com estes remedios, porque as suas dores procedião de fraqueza do estomago; a estes curey, pondo-lhes pombos escaldados sobre elle; ou fatias de Vacca mal assadas, borrifadas com vinho; & polverizadas com Canella: a outros curey, dando-lhes, cinco, ou seis dias successivos, meya oitava de pò das muelas das Gallinhas solto em humas colheres de vinho tinto; porque não só tira as taes dores, mas o conforta, por huma virtude occulta, & propriedade da signatura.

11. Tambem he grande remedio beber dous mezes a seguinte agua. Tomem de pao de Salsafraz feyto em lasquinhas, duas oitavas, deitem-se de infusaõ, por tempo de vinte horas, em seis canadas de agua, & ao depois se coza em panela nova por tempo de huma hora, & desta usará sempre: muitos curey, dando-lhes Chocolate todos os dias, & outros como lambedor seguinte. Tomem hũa mão chea de Losna machucada, & meya onça de casquinhas de Cidra tambem machucadas, deitem-se de infusaõ em tres quartilhos de vinho branco finissimo, por tempo de quatro horas, passadas ellas se esprema tudo por prensa, & ao dito vinho ajuntem hum quartilho de agua Rosada, com duas oitavas de Almecega de graõ, & huma oitava de Canella fina, & com o que bastar de assucar, se faça lambedor a fogo lento, do qual se tomão duas onças em jejum, & duas antes de cear. A outros curey com o seguinte electuario. Tomem de Cominhos preparados, & levemente torrados, duas oitavas, de Canella, & de Gengivre, de cada cousa destas meya oitava, de muelas de Gallinhas bem seccas meya onça, tudo peneirado, se misture com assucar em ponto, que fique electuario, do qual se dará huma oitava cada dia; & quando nada disto aproveite, entenderemos que as taes dores tem a sua causa nos hypocondrios, & nesta supposição não ha remedio mais efficaz que as fontes abertas em ambas as pernas, porque só com ellas livrei a muytos de dores de estomago desesperadas.

12. No caso porem que as dores resistaõ a tantos remedios, saibaõ que o Padre Boticario de Saõ Domingos, & Joaõ Gomes Silveyra, tem humas pirolas, que eu faço, de virtude mais relevante para as dores, & achaques do estomago, com as quaes tenho curado a mais de oitenta enfermos, entre os quaes curei a alguns taõ desesperados, que se tinhaõ persuadido procediaõ de feitiços as suas dores; porque haviaõ experimentado sangrias, purgas, apozimas, vomitorios, pirolas, Aço, fontes, Caldas, suores, banhos, sanguexugas, emplastros, unguentos, foros, Chocolate, agua de Aspar, xarope de cascas de Cidra, Chá, Café, & todos quantos remedios inventou o engenho dos Medicos, & reduzidos já a huma grande desesperação appellárão para estas pirolas, & cobrárão saude.

13. As pirolas se chamão Pirolas para dores, & azias do estomago. A quantidade em que se dão, saõ quatro escropulos para cada dia; tomão-se em jejum, em dias alternados; huns tomão seis dias, outros oito, outros dez, & outros quinze, conforme a mayor, ou menor rebeldia das dores.

14. E porque me parece que os curiosos gostaráõ de que lhes aponte alguns casos para confirmação da virtude das ditas pirolas, referirey os oito seguintes. Em vinte de Novembro de 1680. fuy chamado para ver a mulher de Nicolao Pedro, a qual havia tres annos que padecia dores de estomago, & flatos tão continuos, que se tinha por infallivel o seu perigo, por quanto se tinhão esgotado com ella todos os remedios da Arte; & fazia o caso mais desesperado, o ver que lhe tinhão assistido os melhores Medicos desta Corte, sem

ſem conſeguir alivio; & ſem embargo de que o tempo era deſabrido para a cura, lhe appliquey eſtas pirolas, que tomou vinte vezes em dias alternados, tomando quatro eſcropulos cada vez, & ſarou tam bem, que viveo depois diſſo quinze annos.

15. Em dezoito de Julho de 1681. padeceo Antonio Lopes Boaventura, aſſiſtente entre os Religioſos Cartuxos, humas dores de eſtomago, & fedor de boca tão horrivel, principalmente em quanto eſtava em jejum, que ninguem podia eſtar junto delle; & como eu o curava quando aſſiſtia no ſeculo, recorreo a mim, perguntando-me qual ſeria a cauſa de tão acerrimas dores, & intoleravel fedor. Ao que reſpondi, que o fedor da boca podia ter muytas cauſas; porque humas vezes procede de podridão dos dentes, ou das gengivas; outras vezes procede de algumas migalhas do comer, que fica metido entre os dentes, ou nas covas delles; outras vezes procede de ſangue podre, que deitão de ſi as gengivas, como vemos nos que tem affecto ſcorbutico, chamado mal de Loanda; outras vezes procede de chagas na garganta, ou no nariz, a que chamamos Ozenas; outras vezes procede de chagas no bofe, como obſorvamos em alguns Tiſicos, & o diz Balonjo; 5. outras vezes procede de corrupção dos humores conteùdos no eſtomago, como diz Dodoneu referido por Mangeto; 6. outras vezes procede da glandula Thymo, que como diz Blancardo, 7. eſtá ſituada no Oſophago, deſtinada para ſeparar a lympha do ſangue; & porque eſta glandula algumas vezes incha muito pela grande quantidade de ſoros corruptos que embebe em ſi, não ſó faz o baſo fedorento, mas aperta o Oſophago de modo que he cauſa de ſer a falla rouca, & de não poderem engulir, nem paſſar o comer para o eſtomago, ou de ficar encalhado atè que ſe vomita, ou ſahe pelo nariz, como diz Simão Paulo. 8. Outras vezes finalmente, procede o fedor da boca, de laxidão, & abertura do orificio inferior do eſtomago, o qual como fica contiguo com os inteſtinos, ſenão ſe fecha bem, ſobem por elle os vapores, & fumaças dos excrementos, & inficionaõ o baſo; o que não ſuccede depois que comem, porque ſe fecha o tal orificio, para que o mantimento ſe poſſa reter, & cozer; donde eu me perſuadi que o ſeu fedor, & dores procedião dos humores corruptos reteudos no eſtomago, porque ſe procedeſſe de outras cauſas, durarião ſempre na meſma igualdade, nem ſe haviaõ de tirar depois de comer, & haviaõ de apparecer ſinaes de gengivas podres, ou de garganta ferida, ou de bofe chagado; mas como nenhuma couſa deſtas apparecia, era veroſimel, que da relaxação do Pyloron, ou dos humores corruptos procedião; & aſſim o moſtrou o effeito; porque dandolhe oito vezes as minhas pirolas em dias alternados, cobrou ſaude muy perfeita.

16. Em quatro de Setembro de 1683. fuy chamado para caſa do Almotacel Mòr, aonde eſtava huma criada, que havia hum anno padecia dores, & azedumes de eſtomago tão inſofriveis, que perdia a paciencia; & não lhe aproveytando remedio algum, ſó com as minhas pirolas, tomadas quinze vezes em dias alternados, ſarou radicalmente.

17. Em dezaſeis do dito mez curey a huma criada do Viſconde General Pedro Jaquez de Magalhães. Avia hum anno que eſta dona padecia dores de eſtomago tão grandes, & inſoportaveis, que não ſe podem explicar, & tomando eſtas pirolas ſete vezes em dias alternados, ſarou.

18. Em onze de outubro de 1688. curey das meſmas dores a huma ſobrinha do Capitão Jacome de Almeida, morador ao Poço de Borratem, a qual padecia taes dores de eſtomago, que vomitava

5. Ballonius referente Mangeto Bibliotheca Medic. tomo 3. lib. 13. mihi fol. 655. col. 2. Oris fætor à pulmonibus oriundus ibi: *Aperto corpore totus internus thorax ſyderatus apparuit.*

6. Mangeto tomo 3. Bibliotheca Medic. mihi fol. 655. col. 1. ibi: *Tradunt recentiores vitio ventriculi gravęolentiam fieri, maioremque eſſe corpore jejuno; minorem vero ab aſſumpto cibo.*

7. Stephanus Blancardus, Lexicon Medic. mihi fol. 622. ibi: *Thymus eſt glandula in jugulo poſita, quæ lympham a ſanguine ſegregat, & per vaſa lymphatica amandat.*

8. Simon Paulus digreſſione de febribus malignis §. 17.
Felix Platerus de functionum læſione lib. 3. cap. 3.

va tudo o que comia, & por esta causa estava tão magra, que parecia hectica, & só com estas pirolas, oito vezes tomadas, sarou.

19. Em nove de Junho de 1689. me chamou Antonio Ferreyra, Tanoeyro, morador na Tanoaria. Avia quatro annos que este homem padecia cruelissimas dores no estomago, acompanhadas com huma dureza no baço tão empedernida, que parecia hum sirrho; & tendo gastado muyta fazenda no alcance da saude, lhe mostrou a experiencia que trabalhára debalde; porque diminuindo-se-lhe os cabedaes, só lhe creciaõ as dores: nesta exasperação teve noticia das minhas pirolas, & tomando-as vinte vezes em dias alternados, sarou perfeitamente, assim das dores do estomago, como da dureza, & sirrho do baço.

20. Em quatro de Março de 1694. me chamou o Reverendo Padre Frey João da Encarnação, Religioso Trino, & Musico da Capella Real; padecia elle (avia muytos dias) humas dores de estomago, que o penalizavaõ com excesso, & supposto tinha usado de alguns remedios, eraõ tão infructuosos, que mais lhe serviaõ de tormento, que de alivio; nesta occurrencia de queixas lhe ordenei tomasse as minhas pirolas, & o fez sete vezes, com que cobrou perfeita saude.

21. O muyto Reverendo Padre Frey Joaõ da Penitencia, Religioso da Terceira Ordem de São Francisco, teve humas dores de estomago tão acerrimas, & porfiadas, que lhe duráraõ dezoito mezes; & vendo-se desesperado, se mudou de Santarem, aonde estava morador, para esta Cidade; & dando-me conta do seu mal, me pedio quizesse compadecer-me delle, pois os Medicos daquelle povo o tinhão jà deixado à natureza: receitei-lhe as minhas pirolas, que tomou seis vezes em dias alternados, & obrárão com tal felicidade, que dentro de quinze dias cobrou perfeita saude.

22 Os que não puderem tomar as sobreditas pirolas, usem do seguinte remedio, que para as dores do estomago, do ventre, & para impedir os vomitos, que dellas procedem, he segredo utilissimo. Tomem huma gema de ovo fresco, ajuntem-lhe huma colher pequena de mel de enxame novo, & com hum escropulo de Almecega se meta tudo dentro na casca do mesmo ovo, & sobre rescaldo se asse de maneira que fique brando, & se dè ao doente duas vezes no dia.

23. Naõ faltaõ Authores da primeira grandeza, como he Galeno, 9. que mandaõ deitar sobre o ventre, & estomago huma ventosa de boca grande, affirmando que obra tam maravilhosamente, como se fosse encantamento; advertindo que antes de usar deste remedio, devem ter precedido as evacuações universaes, ou ao menos algumas ajudas purgativas. Algumas vezes usey, com grande acerto, da seguinte opiada. Tomem de conserva de Rosas seis oitavas, de aromatico Rosado dous escropulos, de Incenso macho hum escropulo, de tudo misturado se dè ao doente por cada vez duas oitavas; & no caso que estes remedios não surtão o effeyto desejado, usaremos da seguinte medicina, que he admiravel. Tomem tres oitavas de folhas de Losna verde, huma oitava de cabeças de Marcela, & huma oitava de Incenso macho, tudo se coza em panela de barro com hum quartilho de agua da fonte, & deste cozimento tomaráõ quatro onças, ajuntando-lhe de xarope de Marcela, & de Matricaria, de cada cousa destas meya onça, & repartida esta bebida em duas partes, se dè ao doente dous dias. O oleo de Amendoas doces, tirado sem fogo, em quantidade de quatro onças, misturado com outras quatro de amendoada de pevides de Cidra azeda, obra estupendos effeitos nas dores de estomago, & barriga.

9. Galen. lib. 2. de Arte curativa ad Glauconem, cap. 6. de tumore flatuoso, mihi fol. 104. vers. ibi: *Cucurbitula etiam magna cum multa flamma absque cutis scarificatione sepiùs statim dolorem amovit: oportet autem eam umbilicum comprehendere; quod si etiam post hac dolores permanserint, medicamentis ex opio uti non dubitabis, quamvis scieris aliquam noxam ex hujusmodi medicamentis membris patientibus necessario affuturam, sed certe ei, quod magis urget, obsistendo, hominem, qui ex nimio dolore syncope corripitur, parva cum noxa salvare eliges, &c.*

24. Nas

24. Nas dores de eſtomago, ou Cardialgias, procedidas de fleuma azeda, ou de outros humores crus, não ha remedio tam preſentaneo, como dar ao doente quinze grãos de pò de Parreira brava, chamada raiz de Butua, deſatados em duas colheres de vinho, ou de caldo de Gallinha. Para o meſmo effeito he grande remedio fomentar o eſtomago, & o ventre com oleo, ou quinta eſſencia de herva doce, ou de Alfazema. O remedio que eu uſo com admiraveis effeitos nas dores de barriga, ou ſejão em homem, ou ſejão em mulher, he o ſeguinte. Tomem de oleo de Marcela duas onças, de banha de flor huma onça, tudo ſe ponha a frigir em hum tacho, & então ſe faça huma filhò de eſtopa molhada em tres gemas de ovos batidas, & ſe deite dentro nos taes oleos, para que ſe coalhe, & como a filhò der huma fervura, ſe tire do lume, & ſe polverize com as cabeças de Marcela, & com quentura branda ſe ponha a dita filhò ſobre o lugar da dor, & ſe enfaixe por tempo de doze horas, & creyo ſe tirará a dor, por mayor que ſeja.

Advertencias que ſe devẽ obſervar para a boa cura das dores de eſtomago.

25. A Primeira advertencia he, que quando alguma peſſoa ſe queixar que tem fraquezas de eſtomago, ou faltas de cozimento, ou arrotos azedos, ou vomitos, ou faſtios, ou flatos, ou rugidos, não ſejamos taõ imprudentes como a gente vulgar, que todas eſtas queyxas attribue a faltas de calor, & aſſim erradamente ſe empenhaõ em tomar Roſa-ſolis, confeitos de herva doce, Noz noſcada, vinho, Gengivre, Canela, Cidram, agua Ardente, & outras quenturas ſemelhantes, por ſe perſuadirem que aſſim ſe remedeão as queyxas referidas; mas a experiencia lhes moſtra, que quanto mais couſas quentes tomão, tanto peyor ſe achão; porque acreſcentaõ a quentura do figado, & das entranhas, & quentes eſtas, furtaõ, & empobrecem o calor natural do eſtomago, que he ſó o que faz os perfeitos cozimentos, & por falta deſte degenèra tudo o que ſe come, & bebe, em cruezas, em flatos, em rugidos, & em azedumes: aſſim o obſervey em doentes ſem numero, principalmente no Padre Antonio Lopez Coelho, Capellão do Marquez de Gouvea, & no Reverendo Conego Joaõ Nunes Monteyró, que quanto mais couſas quentes comiaõ, tanto peyor ſe achavaõ; & ſó com noventa banhos de agua doce tiveram grande melhoria, porque ſe reduzio o incendio das entranhas a melhor temperança com a multidão dos banhos.

26. A ſegunda advertencia he, que ſe a dor de eſtomago ſe ajuntar com febre, ſe começará a cura por ſangrias; & ſe feitas oito, ou dez não applacar a dor, preſumiremos que do figado corre alguma colera para o eſtomago, & então convem deitar ſobre o figado ventoſas, & veremos hum bom effeyto.

27. A terceira advertencia he, que todas as vezes que a dor do eſtomago proceder de cauſa fria, lhe applicaremos, depois das evacuações univerſaes, huma fomentação de agua Ardente, polverizando por cima com partes iguaes de pòs de Canela, Azevre, & aromatico Roſado. Quem polverizar com pò de raiz de Butua, (ou Parreira brava) verá hum effeyto prodigioſo. Mas ſe a dor ſe nam tirar, recorrerèmos ao uſo das minhas pirolas, em que acima tenho fallado, tomadas repetidas vezes; no caſo porèm, que nem eſtas baſtem, os mandaremos ás Caldas, ordenando-lhes que bebão todos

os

os dias duas, ou tres bochechas de agua do banho.

28. A quarta advertencia he, que quando a dor succeder por estar o estomago em vasio, correndo a elle muyto humor, se evacue com o vomitorio do Quintilio, & depois se conforte comendo huma fatia de pão torrada, molhada em çumo de Romã azeda, que tem para isso grande propriedade.

29. A quinta advertencia he, que se houver pessoa, que sem ter dor de estomago, nem febre, vomite o comer; que a este tal se lhe ponha o emplastro de bagas de Loureyro, dando-lhe a beber duas onças de vinho tinto, em que estivessem de infusaõ seis grãos de Gengivre, & quatro de Espicanardo.

30. A sexta advertencia he, que tudo o que se puzer sobre o estomago para o confortar, se applique bem quente; porque as cousas mornas o relaxão muito, por ser nervoso.

31. Permitta-se-me referir aqui tres observações utilissimas para os enfermos. Eu curey a hum homem do Algarve, que lograva perfeitissima saude em quanto era Inverno; mas tanto que entravão as calmas, padecia dores de estomago tam acerrimas, que perdia o juizo; & vendo eu que nenhum remedio lhe aproveitava, entendi que as taes dores procedião de colera irritada da muyta quentura, & seccura do tempo, por quanto crescia a dor ao compasso que a calma crescia: entrey a curar este homem, despejando-lhe primeiro a colera do estomago com tres onças de agua Benedicta vigorada, & descansando hum dia, lhe dey as tizanas seguintes. De cevada pilada meya onça, de raizes de Chicoria huma onça, de Sandalos citrinos huma oitava, de Rosas encarnadas hum punhado, de folhas de Epatica, & de Morangãos, de cada cousa destas huma mão chea; faça-se cozimento em vaso de barro, para tres apozimas, & então lhe deitem de infusaõ oitava, & meya de Ruybarbo com seis onças de assucar Rosado de Alexandria, & espremendo tudo, ajuntem a cada apozima oito gottas de oleo de Vitriolo, & mostraráõ os effeytos que não só servem para as dores de estomago causadas de quentura; mas para suspender os demasiados vomitos da colera, & para as coliricas de causa quente. Semelhante observação fez Pedro Pacheco, 10. o qual diz que as pessoas magras, colericas, ruyvas, ou muyto quentes, costumão padecer, nos tempos muy calmosos, dores de estomago, causadas da exaltação da colera, que vellicando a boca do estomago faz estes effeitos, & que todo o remedio está em purgar com Ruybarbo, dando no fim tres grãos de Laudano opiado.

10. Pachec. observ. 34. de Ventric. dolor. ibi: *Biliosi, macri, ruffi, raræ texturæ, ineunte æstate, dolore ventriculi exercentur, quia cùm orificium illorum præditum sit acerrimo sensu, à biliosis humoribus (anteà à veris, & hiemis temperie aliquo modo frænatis) vellicatur; medela est purgatio ex Rhabarbaro, tum dare bis, aut ter manè Laudani Paracelsi quatuor grana.*

32. Depois de tomadas as sobreditas apozimas appliquey muitos dias sobre a região do figado epitomes refrigerantes feitos de unguento Sandalino, Sarralhas muy pizadas, & vinagre Rosado, dando-lhe a beber agua nevada; & sarou de modo que nunca mais tornou a ter semelhantes dores; porque se rebateo o incendio das entranhas, & colera, donde procedião semelhantes symptomas.

33. Outro caso observey em a cunhada de João Rebello de Campos, Corretor da Fazenda Real: padecia esta dores de estomago tão crueis, que não podia consentir lhe tocassem com as mãos, & muytas vezes sentia tal fraqueza, que nem fallar podia; aconselhouse-lhe que puzesse (nove dias continuos) sobre o estomago hũ bolo feyto do modo seguinte. Hum molho de folhas de Barbasco verde, coza-se em panela nova de barro com duas canadas de agua, atè que se faça negra, com esta agua faraõ todos os dias hum bolo de farinha de trigo da terra, que não seja peneirada, & se applique sobre o estomago vinte, & quatro horas, & acabadas ellas se torne a pôr outro, & continuando com este remedio se tiraraõ as dores assim

sim a esta doente, como a outros muitos que deixo de referir por não enfadar.

34. O caso mais notavel foy o que observey em Maria da Sylva, moradora ás portas da Cruz: padecia esta molher dores de estomago cruelissimas; & examinando eu qual seria a causa, achey que era a retenção da camara, porque passava vinte dias sem a fazer; & fundado nesta conjectura, puz todo o empenho em abrandar-lhe as fezes, & laxar as vias, dando-lhe o seguinte remedio, que he especifico para este caso. Tomem duas onças de raizes de Salsa das hortas, lavadas, & bem machucadas, cozaõ-se em panela nova em hũa canada de agua atè ficar hum quartilho, & este se reparta em dous quinhões, & a cada hum ajuntem tres onças de manteiga de Vacca tirada do sal, com outras tres onças de assucar, & dando huma leve fervura, se beba este caldo em jejum, & no dia seguinte tomem a outra parte do caldo preparado do mesmo modo, & dentro de oito dias se facilitaráõ de sorte que admire, como succedeo a esta mulher; mas nem por isso deixou de padecer as dores que tinha, atè que vomitou duas pedras como de gesso, & não teve mais dores; donde se colhe que tambem ha dores de estomago causadas de pedras, que nelle se crião. O oleo de semente de nabos adoçado com onça, & meya de Mannà, cura as dores de estomago, que procedem de retenção, & dureza das fezes. Quem tomar oito dias continuos oitava, & meya de cremores de Tartaro, misturados com meyo quartilho de caldo de Frangão, observará grande facilidade na camara.

35. Eu vi dous doentes muito queyxosos de dores de estomago, que pouco a pouco se forão emmagrecendo, & myrrhando, atè que nas antevesperas da morte deitárão por bayxo algũas bolas verdes, do tamanho de balas de pistola, que senão desfazião em agua, & partindo-se, erão por dentro como cera: de ambos estes doentes se suspeitou que morrèrão enfeitiçados; he bem verdade que podia isto ser cousa natural, pois nos estomagos de alguns homens abertos, & de algumas Vaccas se achárão semelhantes bolas, como dizem Cleyero 11. Riverio, 12. & Estalparte. 13. E o final por onde se conhece que no estomago ha estas bolas, he ver que os doentes, ou as Vaccas se secção, & emmagrecem com excesso, sem para isso haver causa manifesta.

AUTHORES QUE ESCREVERAM das dores de estomago.

36. Das dores de estomago escrevèraõ, *Zechius, Consf. Medic. consf.* 54. *folio* 581. *& consf.* 98. *mihi folio* 887. *Vveikardus Thesf. Pharmaceutic. lib.* 1. *cap.* 11. *mihi fol.* 186. *Vidus Vidius, de Curatione membratim, libr.* 9. *capit.* 8. *fol.* 511. *Varignana Secretorum sublim. tract.* 10. *capit.* 5. *fol.* 27. *Trincavellus, libr.* 7. *de Ratione curandi particulares corporis affectus, cap.* 8. *de Affectu ventricul. fol.* 170. *item lib.* 3. *consil.* 61. *fol.* 111: *Alexander Tralianus, lib.* 7. *cap.* 9. *&* 10. *fol.* 227. *Aurelius Severinus, Therap. Neapol. ad morb. intern. mihi fol.* 147. *ad ventricul. dolorem, Reinerus Solenander Consf. Medic. sect.* 5? *fol.* 516. *Saxonia, Prax. Medic. lib.* 3. *cap.* 2. *de Cardialgia, Savanorela, Prax. may. tract.* 6. *cap.* 13. *rubrica* 12. *Rondeletius Methodo cur. morb. capit.* 17. *fol.* 441. *Riverius, Praxis Medicæ lib.* 9. *cap.* 10. *&* 11. *à folio* 155. *usque ad fol.* 159. *item Observat. cent.* 1. *observat.* 44. *fol.* 196. *col.* 2. *colica ventriculi: & observ.* 90. *mihi fol* 214. *col.* 1. *ventriculi: idem Riverius in Observat. communicatis à Petro Pacheco, observ.* 34. *ventriculi*

11. Cleyerrus, referente Boneto, cap. 5. mihi fol. 514. col. 2. de Corporibus sphæricis permultis in ventriculo humano inventis.

12. Riverius centur. 2. observat. 23. col. 1. mihi fol. 225. ibi: *Excrementa dejiciebat, in quibus inveniebantur interdum globuli virides instar pisorum maiorum.*

13. Cornelius Stalpart centuria 1. observationum rariorum obs. 61. fol. mihi 263. ibi: *Varij pinguiores, viridesque globuli per alvum excreti.*

Holerius lib. 1. de Morbis internis cap. 50. in Scholio fol. 229. vers. ibi: *Vidi, & intolerabili cruciatu, &c.*

li dolor, *fol. mihi* 298. *Eustachius Rudius*, *Arte Medic. lib.* 2. *capit.* 8. *de Anxietate*, *& dolore ventriculi*, *fol.* 37. *Joannes Rhodius*, *Observation. Medicin. cent.* 2. *fol.* 103. *Cardialgia à flatu*, *folio* 104. *Cardialgia ex potu frigido*, *fol.* 104. *Cardialgia ab hirudinum morsu*, *fol. mihi* 105. *Cardialgia à vermibus: Ranchinus*, *Opusc. Medic. de curandis morbis*, *qui vitiosam purgationem sequuntur*, *cap.* 2. *de dolore ventriculi: idem Author*, *de Morbis subitaneis*, *capit.* 30. *de Cardialgia: Pulverin. Medic. pr. de Curand. corp. malis*, *cap.* 5. *de Cardialgia: Theod. Priscianus*, *lib.* 2. *Logic. cap.* 29. *de Stomachi doloribus: Primorosius Ench. Medic. pr. part.* 2. *mihi fol.* 172. *Cardialgia*, *Poterius Observat. & Curationum centuria* 1. *cap.* 24. *de Dolore ventriculi paroxismante*, *fol.* 35. *& capit.* 86. *de Intolerabilibus ventriculi doloribus*, *fol.* 74. *Amatus Lusitanus*, *centuria* 1. *curatione* 20. *de Gravissimis symptomatibus ob dolorem oris ventriculi à bile prassina evenientem obortis*, *fol.* 35. *idem Amatus*, *cent.* 1. *curat.* 65. *à folio* 96. *usque ad folium* 99. *& curatione* 68. *folio* 100. *& curat.* 72. *folio* 103. *Joannes Manardus*, *Epistol. Medicin. lib.* 20. *capit.* 2. *folio* 198. *Alexander Massaria*, *lib.* 3. *capit.* 4. *de Dolore ventriculi*, *folio* 150. *Joannes Langius*, *Epistol. Medicin. lib.* 1. *Epistol.* 22. *de Passione cardiaca*, *folio* 490. *Zacutus Lusitanus*, *de Medicorum Principum historia*, *tomo* 1. *lib.* 2. *historia* 60. *folio* 288. *& historia* 61. *folio* 289. *&* 290. *Scribonius Largius*, *lib. de Compositione medicament. folio* 79. *Joannes Hartmanus*, *Praxica Chymiatrica*, *folio* 179. *Bartholomaus Perdulcis*, *lib.* 13. *Particularis Therapeutica*, *folio* 741. *Leonelus Faventinus*, *de Medendis morbis*, *cap.* 30. *de Stomachi dolore*, *folio* 290. *Thomas Burnetus*, *tomo* 2. *libr.* 18. *sectione* 9. *folio* 629. *Benedictus Victorius Faventinus*, *capit.* 19. *de Dolore stomachi*, *fol.* 139.

CAPITULO LIII.

Para soluços he o Estibio preparado, singular remedio.

Que cousa he soluço; de que causas procede; como se cura; & que advertencias se devem observar para a boa cura desta enfermidade.

1. SOluço he hum movimento convulsivo do estomago, mediante o qual pertende a faculdade expultrix deitar fóra tudo aquillo que offende as suas tunicas. Procedem os soluços, ou de inanição, ou de calidade venenosa, ou de humores mordazes, ou alimentos acres conteudos no mesmo estomago: algumas vezes procedem do ar frio, outras vezes de inflammação do figado, ou do mesmo estomago. Se procedem de inanição, conhecem-se, por terem precedido grandes evacuações, ou largas enfermidades, ou febres agudas, ou muitas vigias, ou inflammaçoens, & naõ haverá peso, ou dureza no estomago, antes grande magreza, & sede: tambem se conhece que procedem de inanição, por serem mais estrondosos, que os que procedem de enchimento. 1.

2. Os soluços de inanição saõ incuraveis, 2. & só podem ter algum remedio, dando, de quatro em quatro horas, caldos restaurativos de Gallinha cozida com Perdiz, Frangaõ, Pombo, & Carneiro,

1. Fontecha Luminar. 2. de Singult. fol. mihi 389. ibi: *Magna etenim differentia est ejus singultus, qui ex inanitione fit, ab illo, qui ex repletione: nam is qui ex repletione fit, sonitum habet, non ita magnum, nec ita sonorum; in eo verò qui ex inanitione est, sonitus est valde magnus, & per cannam ferè strepitum facere videtur, quia fit in resicca, & partes illa sunt extensa, & sine materia, qua strepitum obtundant.*

2. Hippocr. 5. aphor. 4. ibi: *Superflua purgatione convulsio, aut singultus superveniens malum.*

Et

neiro, ajuntando-lhe huma colher de vinho, & duas gemas de ovos frescos, ou duas onças de mucilagens de pevides de Marmelos, que tem virtude de restaurar a seccura dos soluços procedidos das doenças muy largas, ou em que houve muytas evacuações. Tambem saõ excellentissimos os banhos de agua doce, o leyte de Cabras, & os caldos de goma feitos com leite de Amendoas doces; mas o melhor remedio he o que se faz dos coraçoens de Carneyro, de que Valeriola 3. faz grande estimação, & eu tambem, pelos bons effeitos que tenho experimentado. O modo com que se faz he o seguinte. Tomem dous corações de Carneiro feytos em talhadinhas compridas, lavem-se muito bem com agua ordinaria, para ficarem limpos do sangue, tornem-se a lavar com agua Rosada, & com tres cravos da India inteiros, se metão em huma panela vidrada nova, sem agua, nem outra cousa mais, & cobrindo-se a panela com hum testo ajustado, se barre com massa, & se meta a dita panela em hum forno depois de se tirar o pão, deixando-se ficar seis, ou sete horas a tal panela, & abrindo-se, se guarde a agua, que acharem dentro, porque, como fica dito, he prodigiosa para reparar as forças prostradas, & remediar os soluços de inanição. Em falta deste remedio póde servir o que se faz de gemas de ovos, vinho branco, Ambar, Canela, & assucar, de que tambem tenho usado com felicissimo successo.

Et aphor. 3. ibi: *A vomitu singultus, & oculorum rubor malum.*
Et 7. aphor. 42.

3.
Valeriol. lib. 4. observ. 6. fol. 277. ibi: *Quin ex vervicum cordibus extrahi succum jussi, qui in hujusmodi virium defectionibus instaurandis miras profectò vires habet, praterea cùm membrum omne sibi simile sympathia quadam, & tacito natura consensu, roborare dicatur cor hominis, caca proprietate quadam confirmare plusquam è reliquis partibus eductus videatur.*

3. Se o soluço procede de qualidade venenosa, conhece-se, porque ordinariamente sobrevem ás febres malignas, & nem ha pejo no estomago, nem se alivião com vomitorios, mas com Besoarticos, entre os quaes a agua de Porco Espim he admiravel, como observey no Padre Frey Antonio de Tancos, Carmelita calçado, & em Frey Joaõ de Nazareth, Franciscano da Terceyra Ordem, para os quaes fuy chamado estando ungidos, & atormentados com soluços, & dando-lhes de tres em tres horas quatro colheres de agua de Porco Espim, livrárão ambos em breves dias.

4. Contra os soluços malignos, & febres de venenosa qualidade tem ainda mayor virtude a seguinte agua. Tomem duas duzias de folhas de Cardo Santo, fervão-se levemente em panela nova com huma canada de agua ordinaria, & coando-se, desatem nella meya onça do meu Besoartico das febres malignas, que se vende nas boticas de João Gomes Sylveyra, & de São Domingos, ou em minha casa, porque sou o Author delle, & de tres em tres horas dem ao doente quatro onças desta bebida bem toldada, & estejão certos que he o mais efficaz, & seguro remedio, que ha no mundo. Muitos fomentão o estomago com oleo de Mathiolo, misturado com Triaga magna, & observão effeitos presentaneos.

5. Se o soluço proceder de enchimento de humores, ou de alimentos mordazes, ou medicamentos acres conteudos no estomago, (o que se conhece pelo pejo, dureza, ou picadas que o doente sentirá dentro nelle) o primeiro, & principal remedio he provocar logo vomito, pois he este tão efficaz, que diz Hippocrates, 4. que a quem se não tirarem os soluços com os vomitorios, podemos entender que tem grande inflammação no cerebro, ou no estomago. O vomito se provocará com duas onças de vinho Emetico, ou com quinze grãos de pòs do Quintilio, desatados em quatro onças de caldo de Gallinha, usando nos seguintes dias de ajudas repetidas de Hyerapigra, que saõ muy especificas para este caso.

4.
Hippocrates lib. 7. aphorismorum 3. ibi: *A vomitu singultus, & oculorum rubor, malum.*

6. Mas se os taes vomitorios, ou ajudas não aproveytarem, purgaremos tres, ou quatro vezes com as pirolas de Hyera, dando huma oitava para cada vez em dias alternados; & se nem estas bastarem, purgaremos com as seguintes pirolas. Tomem de Calome-

lanos, trinta grãos, Diagridio de Paracelso seis grãos, Laudano opiado dous grãos, misture-se; & saybão que he hum dos meus remedios mimosos. E se depois que a materia estiver descarregada, perseverarem os soluços, poremos sobre o estomago hum pão quente acabado de tirar do forno, ensopado em vinho tinto, em que primeiro tenha estado de infusaõ Canela, Hortelã, & Losna; & se os soluços porfiarem, daremos a beber ao doente duas onças de vinho branco, em que estivessem de infusam doze grãos de Gengivre.

7. Eu tenho grande experiencia de pôr sobre o estomago, repetidas vezes no dia, hum Pombo escalado vivo, borrifado com vinho bem quente, & polverizado com pós de Aromatico Rosado, & de Castoreo. Tambem he bom remedio pôr sobre o estomago o seguinte emplastro. Tomem duas onças de fermento bem azedo, misture-se com huma oitava de pò de baga de Loureyro, & doze grãos de pò de Cravo, & outro tanto peso de Noz noscada, com huma oitava de pò de Cominhos, & meya onça de çumo de Hortelã, & outro tanto vinagre, & de tudo isto se faça hũa massa branda, & se ponha sobre o estomago. E se os soluços desprezarem a tão singulares remedios, entenderemos que procedem de irritação, & acrimonia dos humores, & que para os mitigar he grande remedio dar ao doente, todos os dias em jejum, hum quartilho de leyte de Cabra, bebido com a quentura com que sahe do animal. O cremor da tisana, a agua ordinaria bem quente, o oleo de Amendoas doces tirado sem fogo, & misturado com caldo de Frangãos, sam grandes remedios. As pirolas contra-febriles, que eu preparo por minhas mãos, & se acharáõ nas boticas de João Gomes Silveyra, & na de Saõ Domingos, ou em minha casa, saõ o remedio efficacissimo para extinguir os soluços, que procedem de humores accidosalinos, & se receitão do modo seguinte. Em tres quartilhos de agua ordinaria desatem tres oitavas das taes pirolas contra-febriles, & seis grãos de Laudano opiado bem preparado, & desta agua bem toldada, & revolvida daraõ ao doente quatro onças de cinco em cinco horas, & me agradeceráõ o conselho.

8. Mas se o soluço proceder de humores grossos, ou viscosos, infiltrados nas paredes, & rugas do estomago, o que se conhece, porque não obedeceráõ às ajudas, nem ás sangrias, nem ás purgas, como obedecem os que procedem de humor solto; em tal caso he remedio muy especifico applicar sobre o estomago hum saquinho cheyo de cabeças de Marcela, Coroa de Rey, Endro, Ouregãos, Neveda, Hortelã, fervido tudo em vinho tinto, & applicado com todo o calor possivel; & se o soluço não obedecer, he remedio soberano dar quatro grãos de Castoreo, misturados com meya onça de çumo de Hortelã; & se este remedio não bastar, recorreremos ás pirolas de Hyera ordinaria, ou ás de Hyera de Pachio, que sam mais excellentes, com tanto que se repitaõ tres, ou quatro vezes em dias alternados: mas sobre todos os remedios não ha outro mais efficaz para os soluços de enchimento de estomago, que despejalo logo com vomitorios de Quintilio; pois consta que só elles tem vencido soluços, que nem aos remedios opiados obedecèrão. 5.

9. O Castoreo formado em pirolas com çumo de Hortelã, he remedio louvadissimo para os soluços de enchimento: 6. nem tem menor virtude beber seis onças de agua cozida com meya oitava de semente de Endro: a fomentação que se faz sobre o estomago, de duas oitavas de Castoreo polverizado, tres oitavas de Almecega de grão, misturado com duas onças de vinho branco, & outras duas de oleo de Murtinhos, & a fogo moderado se cozaõ atè se gastar o vinho,

5.
Pered. cap. 32. de Singult. fol. mihi 93. vers. ibi: *In omni tamen materiali singultu est utilis vomitus*

Pedros. de Admirab. Stib. virtut. fol. mihi 6. ibi: *Ad singultum importunum, qui nec assumpta octava philonij Romani sanari potuit, facile remedium fuit infusionis Stibij unciam unam, & semissem per os assumptam.*

Plater. refer. River. cap. 6. de Singult. fol. mihi 147. ibi: *Chirurgus ager factus mox singultire cœpit adeò continuatis diebus, noctibusque, ut nec dormire, nec rectè loqui, aut cibum capere posset, ad extremum hoc pacto debilitatus, cùm nihil juvisset, & jam in agone esset, dedimus illi vomitorium satis validum chymisticum unde immensam bilis æruginosæ, & nigræ copiam evomuit, cessavitque singultus, ipseque sensim convaluit.*

Ætius

nho, & com este licor quente se fomente o estomago, que he maravilhoso; com tanto que o corpo esteja bem purgado. A seguinte fomentação he admiravel. Tomem de Almecega, Cravo, Canela, Noz noscada, & paõ de Aguila, de cada cousa destas huma oitava, de palha de Meca, & de Espicanardo, de cada cousa destas duas oitavas, tudo se machuque, & coza em meya canada de vinho tinto, embebendo neste licor hum panno de escarlata, se applique repetidas vezes sobre o estomago, & sararáõ. Finalmente, se o soluço perseverar, recorreremos ao Laudano opiado, dando dous grãos em huma pirola, ou desfeyto em huma amendoada; & se o soluço resistir, appellaremos para os banhos de agua doce, se houver sinaes de intemperança quente; ou para as Caldas, se houver indicios de intemperança fria; porque de huns, & outros banhos ha experiencias muy qualificadas. 7.

10. As seguintes pirolas saõ muy decantadas. Tomem de Turbit escolhido duas oitavas, de bom Azevre oitava, & meya, de Gengivre, & de Salgema, de cada cousa destas dez grãos, de Hyera simplez de Galeno duas oitavas, de Agarico trocifcado huma oitava, tudo se misture, & se incorpore com o que for necessario de oximel simplez; & se formem pirolas, de que daráo quatro escropulos para cada vez, & o effeito acreditará a grande efficacia deste medicamento.

11. Alguns appellaõ, como para as Aras de Apollo, para o seguinte remedio. Tomem de Galanga, Açafrão, Espicanardo, & Almecega, de cada cousa destas quatro escropulos, de raiz de Asaro, & de Azevre, de cada hum dous escropulos, de Laudano opiado hum escropulo, tudo se incorpore com mucilagens de Zaragatoa, & de tudo se formem pirolas, de que daráo hum escropulo cada dia ao doente.

12. Se os soluços procederem de ar frio, se conhecerá pela informaçaõ do mesmo doente; neste caso toda a cura consiste em suspender a respiração por hum espaço sofrivel, para que na falta do novo ar se coza, ou gaste, o que faz o soluço; & quando esta diligencia naõ baste, se dará ao doente (em caldo de Gallinha) hum escropulo de semente de Endro, misturado com meya oitava de Aromatico Rosado. Tambem he grande remedio para os soluços procedidos de ar frio, ou de ventosidades, dar ao doente meya oitava de pò de Dictamo de Creta, & de Triaga magna, em caldo de Gallinha, ou vinho branco; & se os soluços forem acompanhados com dor, faremos beber ao doente seis onças de agua cozida com huma oitava de semente de Endro. Tambem he remedio efficacissimo pòr sobre o estomago huma esponja, ou hum paõ vindo do forno, ensopado em vinagre cozido com Castoreo, Pimenta, & Mostarda. Alguns aconselhaõ por grande remedio que tragaõ na boca hum Cravo da India, ou huma migalha de Noz noscada; outros dam duas gottas de oleo de herva doce, desfeito em quatro colheres de caldo. Nos soluços de flatos he utilissimo remedio pòr sobre o estomago hũa ventosa de boca grande com muito fogo, deyxando-a estar pegada hum quarto de hora; com tal condição que o corpo esteja primeiro bem evacuado. Com banhos de agua quente fervida muito bem com Ouregãos, Ortelã, Losna, & folhas de Loureyro curey a hum soluço rebeldissimo, que no discurso de doze dias havia zombado de todos os remedios da Arte; & vendo eu que o tal soluço procedèra de agua nevada bebida sobre cereijas, entendi que todo o remedio consistia no dito banho, pois com a agua deste não só se laxão, & abrem os poros, & superficie do corpo; mas só por meyo da tal agua se communicão, & insinuaõ melhor as vir-

6.

Ætius Tetr. 3. serm. 1. cap. 5. de Singult. mihi fol. 442. ibi: *Castoreum autem eis qui integræ sunt ætatis, tum ob frigiditatem singultientibus, tum ob humorum multitudinem similiter affectis, drachmæ pondere ex posca dandum.*

Pered. lib. 1. de Curand. morb. cap. 32. de Singult. mihi fol. 94. ibi: *Similiter post vacuationem curatur singultus, si ventriculo admoveatur Castoreum cum oleo rosato.*

Arnald. lib. 2. cap. 16. de Singult. mihi fol. 175.

7.

River. observ. 78. de Sing. fol. 285. ibi: *Vocatus in consilium, Laudani grana duo præscribo cum emulsione quatuor seminum frigidorum maiorum, in qua salis prunellæ octava dimidia dissoluta fuit, & intra horam cessavit singultus.*

Et observat. 1. de morb. diffic. cur. fol. 331. *Ego verò tentatis frustrà omnibus remediis cœpi mecum cogitare balneum calidum posse tantam intemperiem mutare, & in temperamentum naturale reducere partem, quia longa in balneo mora promptiùs corporis habitui vis balnei insinuaret.*

Et observ. 17. de Singult. fol. mihi 296. ibi: *Dumasius Centurio febre tertiana laborans, sumpto syrupo de papavere in medio paroxismi tam importunè singultu premebatur, utpote moreretur; sed cùm nec Aloe sæpius assumpta, nec alia medicamenta potuissent affectum illum sanare, tandem consilio ægri nostri misimus ad thermas Balerucanas quæsitum aquam, qua copiosè epota, ut in thermis fieri solet, brevi curatus est.*

Massar. cap. 4. de Sing. mihi fol. 154. col. 2. ibi: *Qui quadraginta, & plures dies laboravit singultu molestissimo, & admodum periculoso, & tandem integre sanatus est potu aquarum thermalium.*

tudes dos medicamentos.

13. Algumas vezes procedem os foluços, & os arrotos, da boca inferior do estomago estar muito fechada, & apertada, & nam podendo os flatos sahir por baixo, necessariamente ham de causar arrotos, ou foluços; quando entendermos que esta he a causa, serão o seu remedio as ajudas de manteiga, & oleo violado, purgando, depois do ventre estar brando, com Diaphenicaõ, que neste caso he utilissimo.

14. Se o foluço proceder de inflammaçaõ do figado que apertando a boca do estomago faz este effeito, ou de enchimento das veas, (o que conheceremos, se o doente for esquentado, ou tiver alguns finaes de veas muyto repletas) todo o remedio consiste em sangrar repetidas vezes na vea da Arca do braço direito, pondo sobre o figado epitomes refrigerantes feytos de Serralhas pizadas, leyte de peyto, & farinha de cevada, dando a beber ao doente agua alterada com espirito de Vitriolo, ou com çumo de Romã azeda; ou melhor que tudo, dando a tintura das Rosas tirada em agua de tisana; ou finalmente fartando ao doente de limonada nevada.

Ex Galeno lib. 7. aphor. 17. & lib. de pulsibus, ad tyrones circa finem.

15. Se o foluço proceder de inflammação do estomago, (o que se conhece, porque haverá nelle muyto calor, & muyta sede) consiste toda a cura em sangrar, & dar cordeaes refrigerantes, feitos de meya canada de agua de Papoulas, & meya de agua de lingua de Vacca, a que ajuntaremos duas oytavas de Aljofar preparado, & meya oitava de sal Prunelè. E se nenhum destes remedios aproveitar, recorreremos, como para a mais poderosa ancora, para huma pirola de tres grãos de Laudano opiado feito por mãos de grande artifice. Nem tenho menor confiança nos pòs de Quinaquina, ou em a agua de Inglaterra, porque huma, & outra cousa tem grandissima virtude de retundir, & fixar a acrimonia do humor que faz os foluços.

16. Se o foluço proceder da espinhela cahida, ou de algũa costella vizinha do estomago estar encurvada, ou dobrada sobre elle de modo que o aperte: como jà vi em hũ Gentil-homem de Dom Joseph de Menezes, chamado Francisco Xavier, o qual padececeo muitos dias foluços tão continuos, & obstinados, que não obedecèrão a todas as diligencias humanas; neste aperto me lembrou tinha lido em Fernelio, 8. que das costellas, encurvadas, & viradas para dentro succedião foluços importunos, que senão curão com outro remedio mais que endireitando as costellas, & reduzindo-as a seu lugar; & porque só esta diligencia faltava por fazer, mandey vir hum aljebrista, & palpando as costellas as achou viradas, & carregadas sobre o estomago, & com os remedios convenientes se repuzerão em sua natural figura, & se tirárão os foluços no mesmo dia em 21. de Fevereiro de 1699.

17. Finalmente se os foluços procederem de inflammação do cerebro, o conheceremos, porque o doente terá algũs delirios, ou apparecerão os olhos muy vermelhos, & inflammados; estes taes foluços (que pela mayor parte saõ mortaes) só podem ter alguma esperança, depois das sangrias, no uso das emborcações de oleo Rosado Omphancino, ou nas irrigações do leyte misturado com agua cozida com folhas de alface: nem me desagradarião algumas ventosas sarjadas na cabeça, sobre a comissura coronal. Zacuto 9. a deitou sarjada sobre o estomago para hum foluço mortal, que não tinha obedecido a todos os remedios humanos, & de improviso se tirou com admiração dos assistentes.

8.
Fernelius lib. 6. de Partium morbis, & symptomat. cap. 3. mihi fol. 296. ibi: *Quæ extrinsecus os ventriculi premunt, singultum ingenerant. Quidam tres continuos menses singultu vexatus, nullis consuetis remedijs ante potuit expediri, quàm costæ extremum, quod tum primum deprehensum est contorqueri, altiusque in ventriculum nullo sensu doloris infigi, blande, ac molliter erectum fit, confestim namque singultus affligere desiit, qui tamen repetebat quoties costam denuo incurvescere contigisset, in aliis dein non paucis eandem sæpe singultus causam agnovi.*

9.
Zacutus lib. 3. Praxis Medic. admiranda, observat. 20. de febre singultuosa, mihi fol. 99. ibi: *Cum omnia incassum essent celebrata, cucurbitulam maximam cum multa flamma supra regionem ventriculi imponere, & deinde scarificare jussi, quo auxilio celebrato, à tanto malo mortis certa prænuntio immunis factus liber evasit.*

Adver-

Advertencias que se devem observar para a boa cura dos soluços.

16. A Primeira advertencia he, que supposto os soluços, que sobrevem ás doenças grandes, sejão perigosissimos, não saõ tão mortaes como os que sobrevem aos Sincopes, aos Lethargos, ou aos Tetanos; porque destes não vi escapar algum atè o presente dia.

17. A segunda advertencia he, que nem os soluços, que sobrevem aos quebrados, nem as dores, que procedem de quebraduras, se tirão, em quanto se não recolhe a dita quebradura; & para a recolher, & tirar as dores, & soluços, não ha melhor remedio que por-lhe em cima da quebradura hum caõ vivo, fazendo-o estar alli tres, ou quatro horas, como observey em muitos casos semelhantes. O primeiro observey em oito de Julho de 1680. em Joaõ Vansitart, morador na Bica de Duarte Bello; estava este Estrangeyro com as tripas cahidas sobre o escroto, por causa de huma grande quebradura, & estando já agonizando me chamárão, & vendo eu que nenhum remedio lhe aproveitava, mandey que sobre a quebradura lhe puzessem hum cão vivo, & dentro de hũ quarto de hora se recolhèraõ as tripas, se tirou a dor, & ficou saõ.

18. O segundo caso observey em vinte & cinco de Abril de 1684. em huma pessoa, em casa do Inquisidor Pedro Asse de Belem, que tendo huma dor procedida de huma quebradura, não acabou de sarar em quanto lhe não puzeraõ o cão; mas pouco tempo depois que lho applicárão se tirou a dor de improviso. O mesmo effeyto maravilhoso observey em quinze de Setembro de 1694. em meu irmão Francisco Curvo Semedo, que tendo as tripas cahidas atè o giolho, & estando jà tão frias, que nenhuma diligencia foy bastante para as recolher, só com o calor do cão vivo posto sobre a quebradura se recolhèrão, não só em huma, mas em muitas outras occasiões.

19. Destas observaçoens podem conhecer os curiosos a grande virtude que tem o calor natural do cão para abrandar as dores das quebraduras, & fazer recolher os intestinos; o que senão acha nas fomentaçoens dos pannos quentes, nem das borras de azeyte, porque não tem calor, que persevere com a igualdade, & brandura, com que persevera o calor do cão; & porque algũas vezes succede não se recolherem as tripas, por mais excellentes remedios que para isso se appliquem, direy o que vi fazer a hum rustico; porque, como dizem Hippocrates 10. Lentilio, 11. & outros muitos, tambem destes devemos aprender; & foy o caso, que naõ se podendo recolher as tripas a hum Lavrador, lhe meteo por baixo hum odre cheyo de vento, & calcando-o a pès juntos, se recolhèrão com esta ajuda de vento, & de improviso o livrou da morte. Não digo que este remedio se applique com qualquer pequena necessidade; mas havendo algum grande aperto, & não aproveitando os outros remedios, se pòde fazer este, que tem a seu favor a authoridade de Cornelio Celso, 12. o qual fallando nas enfermidades perigosissimas diz as seguintes palavras: *Se hum doente estiver em taõ grande perigo que indubitavelmente haja de morrer, & para o livrar da morte naõ haja outro remedio mais que algum violento, & temerario, neste estado he obrigaçaõ do bom Medico manifestar aos assistentes o grande risco que a doença tem, & depois de tomado este salvo conduto, deve fazer o que entender, porque he melhor fazer algum remedio, ainda* que

10.
Hippocr. lib de Perceptionibus, fol. mihi 21. vers. ibi: *Non tamen cunctandum est & ab idiotis inquirere, &c.*

11.
Lentilius, cap. 59. mihi fol. 257. ibi: *Non est turpe Medico ab Agirtis nonnunquam vetulis aliquid addiscere.*

12.
Celsus lib. 2. de Re Medic. cap. 10. mihi fol. 30. ibi: *Si nullum tamen appareat aliud auxilium, periturusque sit, qui laborat, nisi temeraria quaque via fuerit adjutus, in hoc statu boni Medici est ostendere quàm nulla spes sit, faterique quantus in hac ipsa re sit metus, & tum demum si exigatur. dubitari in ejusmodi re non oportet, satius est anceps auxilium experiri, quàm nullum.*

Idem Author alio in loco dicit: *Melior est aliquid, licet cum periculo tentare, quàm spe adempta certò perire.*

que seja duvidoso, que deixar morrer ao doente desemparado.

21. Se constar que o soluço procede de frio, ou de vento, he remedio presentaneo dar ao doente hum escropulo de pò de Dictamo, misturado com outro escropulo de Triaga magna, & vinho puro; mas se o soluço vier com dor, nenhum remedio aproveytará tanto, como dar a beber o cozimento dos Endros. O vinagre fortissimo em que cozerem Castoreo, Pimenta, & Mostarda, applicado bem quente, em huma esponja, ao estomago, he grande remedio para os soluços. Das seguintes pirolas tenho grande confiança. Tomem de Galanga, de Açafraõ, de Espicanardo, & de Rosas vermelhas, de cada cousa destas dous escropulos, de Laudano opiado bem preparado hum escropulo, tudo se misture com mucilagens de Zaragatoa, & desta massa feito em pirolas, dem ao doente hũ escropulo cada dia em jejum: & se o soluço proceder de medicamentos pungentes, ou corrosivos, não ha remedio mais proveitoso, que dar ao doente quatro onças de oleo de Amendoas doces feyto sem fogo, ou boa quantidade de cremor de tisana, em que misturem cada dia meya oitava de coral bem preparado, ou de olhos de Caranguejo. Mas se o soluço proceder de acrimonia dos accidos errantes exaltados a mayor grao de azedume, não ha remedio mais presentaneo, que dar ao doente, de sinco em sinco horas, dous escropulos das minhas pirolas absorbentes misturadas com hum caldo de Frangão; porque as taes pirolas fixão, & quebrantão os azedos exaltados, & consequentemente os soluços, arrotos, as dores, & todos os mais symptomas, que dos taes accidos procederem. Estas pirolas acharáõ em minha casa, os pobres de graça, os ricos por seu justo preço: tambem se acharáõ na botica de Joaõ Gomes Sylveira, & na de S. Domingos, que as tem verdadeiras, feitas por minha mão. Se o soluço proceder de flatos, he grande remedio pòr sobre o estomago hum paõ bem quente, tirado do forno, & ensopado em oleo de Marcela, que primeirò seja fervido com huns cominhos. E senão bastar isto, he tambem bom remedio deitar huma ventosa secca no mesmo lugar. Se finalmente o soluço proceder de enchimento, nenhum remedio aproveita tanto, (depois da agua Benedicta) como huma colher de çumo de Hortelã, em que desatem quatro grãos de Castoreo verdadeiro.

AUTHORES QUE ESCREVERAM sobre os soluços.

22. DOs soluços escrevèraõ, *Thom. Burnetus, tomo 2. Thesauri Medicinæ practicæ, folio 552. Bartholomeus Perdulcis, lib. 13. Therapeuticæ, cap. 8. de Singultu, fol. 746. Petrus Paulus Pereda, lib. 1. de Curandis morbis, capit. 32. de Singultu, folio 93. Gordonius, de Passionibus stomachi, particula 5. capite 7. de Singultu, fol. 445. Michael Ettmullerus, tomo 1. Operum Medico-Physicorum de Singultu, folio 248. Marcellus Donatus, de Medica historia mirabili, capit. 5. singultus infrequens, mihi fol. 114. vers. Felix Platerus, lib. 2. Observationum, fol. 313. & fol. 217. & 218. Eustachius Rhudius, Arte Medic. libr. 2. capit. 10. de Pravis ventriculi motibus, ut singultus, fol. 44. Riverius, Observat. Medic. cent. 4. observ. 78. mihi fol. 285. col. 2. idem Author, Centuria 3. observat. 42. mihi fol. 256. col. 2. Rondeletius, lib. Methodi curandi morbos, cap. 15. de Singultu, mihi fol. 431. Hercules Saxonia, lib. 3. Practic. Medic. cap. 9. de Singult. Tralian. lib. 7. cap. 13. de Singultu, fol. 234. Trincavel. lib. 7. de Rat. cur. part. corp. affect. capit. 14.*

&

& 15. à fol. 186. usque ad folium 192. Tulpius Observ. Medic. libr. 4. capit. 25. singultus duodecim dier. fol. 317. Varandeus, Tractatu de affect. ventr. cap. 7. de Singult. idem Author, Tractat. de morb. ventriculi, fol. 7. de Singult. affect. Varignan. Secretorum sublimium, tract. 10. cap. 4. de Singult. fol. 27. Victorius Faventinus, Empyrica, libr. 1. capit. 12. de Singult. fol. 166. Vidus Vidus, de Curat. membratim, libr. 9. cap. 14. de Singult. fol. 535. Arnaldus de Villa Nova, Breviar. libr. 2. capit. 16. de Singultu, fol. 177. vers. Poterius, Centuria 2. capite 47. de Singult. Leth. mihi fol. 151. Daniel Milius, Basilica Chymica, libr. 2. cap. 8. de Morb. & sympt. ventric. mihi folio 116. Mercatus, tomo 3. de Intern morb. curat. lib. 3. capit. 5. de Singult. fol. 251. Primoros. Enchirid. Medic. pr. part. 2. fol. 183. Singult. Guaynerius, Oper. Medic. comment. de Passion. stomac. cap. 51. & cap. de Singult. & ejus cur. Caldeyr. de Hered. Illustr. & Observ. Medic. mihi fol. 74. Massaria, lib. 3. cap. 4. de Singultu, mihi fol. 153. Galen. libr. 3. de Symptomatum causis, capite 2. fol. 25. vers. & libr. 8. de Compositione pharmacorum secundum locos, capite 3. fol. 189. vers. & lib. 3. de Loc. affect. cap. 7. fol. 17. vers. & commento 4. de Rat. vict. in acutis 69. fol. 143.

CAPITULO LIV.

Para as inchaçoens repentinas de todo o corpo, ou de qualquer parte delle, chamadas Emphysema, he o Estibio preparado, admiravel remedio, quando as cruezas do estomago forem causa da tal doença.

1. DEu-me occasiaõ a fallar nesta enfermidade, o ter visto algumas inchaçoens taõ disformes, & repentinas, que nos meus primeiros annos de Medico me atemorizàraõ; porque me persuadi que inchaçoens tão horrorosas, & repentinamente succedidas, só podiaõ acontecer de algum veneno, que inadvertidamente se comeo, ou maliciosamente se deu; porèm como fizesse exames rigorosos sobre averiguar a causa desta doença, & não achasse indicio por donde suspeytasse que as ditas inchaçoens nascèraõ de veneno, vim a entender que esta doença era aquella a que os Doutores chamão Emphysema, que he o mesmo que inchação, ou ajuntamento de espiritos flatuosos em todas, ou em quaesquer partes inanes do corpo humano.

2. A causa material desta enfermidade sam flatos, & vapores, que ajuntando-se em qualquer lugar, ou seja pequeno, ou grande, superficial, ou profundo, o fazem inchar repentinamente. A causa efficiente he o calor debil, que naõ podendo converter, nem transmutar os alimentos em boa substancia, degeneraõ em fleumas, & cruezas, das quaes se levantão flatos, & vapores, da mesma sorte que da lenha verde posta sobre pouco fogo, se levantão fumos, & mais fumos. Naõ duvido com Poterio, 1. que para semelhantes inchações ajude muito a constipação dos pòros cutaneos; porque se estes saõ muy fechados, ou seja pela frialdade do ar ambiente, ou por-

1. Poterius centuria 2. Observat. cap. 21. de repentina corporis inflatione, mihi fol. 123. ibi: *Ego mali causam in pororum cutis astrictione consistere certo sciens, ad eorum laxitatem promovendam, omnem medendi methodum direxi.*

porque naturalmente as partes superficiaes saõ densas, & apertadas, não deixão exhalar os taes flatos, & ficando reprezados, necessariamente haõ de fazer a inchação, & como esta seja causada de flato, vapor, ou aura subtilissima, differe da inchação Edematosa; porque a Edematosa se faz pouco a pouco; & em muitos dias, & a inchação Emphysema se faz de improviso, & em hum instante: de mais de que na inchação Edematosa ficão assinalados, & impressos os vestigios dos dedos, ou de outra qualquer cousa, que aperte as partes tumorosas; o que não acontece na inchação Emphysema, porque como a materia he só vapor, ou flato tenuissimo, não dá lugar a que a compressaõ dos dedos deixe covas, ou sinaes impressos na parte inchada, como se deyxa ver na Hydropesia Tympanitica, que por ser causada de flatos, não deixão vestigios nem cova os dedos quando a apertão, deixando-os quando a inchação he Anasarca, ou Asitica; porque estas duas procedem de humores.

3. Cura-se esta doença conforme for a causa de que procede: se a causa forem cruezas do estomago, & succos pituitosos, (como o saõ muitas vezes) será o seu primeiro remedio a agua Benedicta, ou os pòs do Quintilio; porque depostos os humores, & cruezas, se desvanecerá logo a inchação a que elles derão causa: os que não quizerem purgar-se com remedio vomitivo, podem tomar oytava, & meya de Trociscos de Fioravanto, desatados em quatro onças de caldo de Frangaõ, ou de Gallinha; porque não se póde encarecer quam apropriados sam para despejar o estomago, deyxando-o ao mesmo tempo limpo, & confortado: & os que não quizerem usar deste remedio, por ser segredo meu, tomem quatro vezes, em dias alternados, meya oitava de pirolas Panchymagogas, que tambem saõ apropriadissimas para este effeito.

4. Será o segundo remedio confortar o estomago, & officinas naturaes, pois pela fraqueza destas succedem cruezas, & flatos, que fazem a inchação. Entre os remedios, que confortaõ o estomago, leva a palma a todos o Especifico Stomachico Poteriano: quem souber decifrar o enigma com que elle o escreveo, pòde jactar-se, que tem hum grande segredo; & em quanto não desatarem este nò de Gordião, podem valer-se de Joaõ Gomes Silveyra Boticario, que mora ao Chiado, que el e o tem; da-se em quantidade de dous escropulos para cada vez, ou em caldo, ou em huma colher de doce, & se repete sete, ou oito dias.

5. Será o terceiro remedio do Emphysema, ou inchação dos flatos, fazer-lhe algumas fomentaçoens exteriores discussivas de flatos, como he a Agua da Rainha de Ungria, os cozimentos de bagas de Loureyro, Marcela, Losna, palhas alhas, herva doce, Cominhos, Alcorouvia, Neveda, & Manjerona. Algumas vezes dey com grande successo meya oitava de pò de raiz da Butua, chamada vulgarmente Parreira brava, em quatro colheres de caldo, ou em vinho: esta raiz he tão efficaz em desfazer flatos, que naõ só applicada por dentro, mas tambem posta por fóra, por modo de emplastro, obra effeitos estupendos, em resolver flatos, & inchaçoens, ou dores delles procedidas.

6. Tambem he remedio muy singular pòr sobre a inchação flatuosa o seguinte emplastro. Tomem de bosta de Boy fresca meyo arratel, misturem-lhe de pòs de Cominhos, de Marcela, de herva doce, & de enxofre, de cada cousa destas meya onça, & com tres oitavas de sal se faça massa, que se applique tres, ou quatro dias quente sobre a inchação.

7. Nem he menos bom o seguinte remedio. Façáo hum bolo de farinha de trigo, amassado com duas oitavas de pòs de Cominhos, &

& duas onças de sal, & assando-se ao borralho se parta com huma faca pelo meyo, & então se untem estas duas ametades com hum pouco de oleo de Arruda, & de Loureiro, & se applique quente sobre a parte inchada.

8. Finalmente, se a causa da inchação, ou Emphysema for a constipação da pelle, & obturação dos pòros, será o remedio abrilos para dar sahida aos flatos, ou vapores reprezados: para este effeyto he bom remedio esfregar muytas vezes no dia as partes inchadas com oleo de Amendoas doces, & de Marcela, partes iguaes, fervendo primeyro nellas huma onça de Salitre moido; & se ainda resistir o mal, faremos humas papinhas de farinha de Favas, fervida em tres partes de agua, & huma de vinagre; porque costuma este remedio obrar maravilhosos effeytos. Já se a inchação for nos testiculos, he o mayor remedio, que se póde applicar, porque em tres dias os desincha, como tenho experimentado, & o certifica Riverio. 2. Quem trouxer dous mezes as folhas da figueira basoreira sobre os grãos, ou escroto inchado, observará hũa prodigiosa utilidade. No caso porém que a esta inchaçaõ se ajuntem dores, ou pruridos, sangraremos algumas vezes, porque tambem vi maravilhosos successos com as sangrias.

2. Riverius in Observationibus communicatis à Doctore Petro Estanone, observat. 4. Tumor scroti, fol. 323. col. 1. ibi: *Tumor in scroto obortus est capitis infantis magnitudinem aequans, & lividitate infectus, qui praemissa vena sectione discussus est cataplasmate ex farinis hordei, & fabarum, semine cumini, floribus camemali, meliloti, & rosarum pulveratis, & cum oximelite decoctis.*

Idem Author, Centuria 3. observat. 1. Testis sinistri inflammatio, fol. 247. ibi: *Cataplasma componitur ex farina fabarum cocta in aceto puro, &c.*

Idem Riverius, Centuria 1. observ. 39. Testium inflammatio, mihi fol. 228. col. 2. ibi: *Texier Nemausensis ex equitatione violenta incidit in testiculi dextri inflãmationem cum tumore insigni. secta fuit vena brachy, & imponebatur cataplasma ex farina fabarum cocta in Oxycrato, ita ut quarta pars aceti cum tribus aquae partibus misceretur, quod cataplasma nunquam me fefellit.*

AUTHORES QUE ESCREVERAM do Emphysema.

9. DO Emphysema escrevèraõ, *Bartholom. Perdulcis*, *lib.* 14. *Therapeutica*, *capit.* 16. *mihi fol.* 861. *Felix Platerus*, *libr.* 3. *Observat. intumescentia totius corporis*, *mihi folio* 632. *Leonelus*, *de Morbis puerorum*, *cap.* 25. *fol.* 103. *Zacutus Lusitanus*, *de Medicorum Principum historia*, *tomo* 1. *libr.* 6. *historia* 5. *de Flatu vago*, *mihi fol.* 946. *Galenus.*, *de Arte curativa ad Glauconem*, *lib.* 2. *capit.* 6. *de Tumore flatuoso*, *fol.* 104. *vers. Thomas Bartholinus*, *Histor. Anat. rarar. Centuria* 5. *histor.* 12. *Petrus Poterius*, *centuria* 2. *curatione* 21. *de repentina corporis inflatione*, *fol.* 123. *Daniel Senertus*, *tomo* 3. *libr.* 5. *part.* 1. *capit.* 41. *de Tumore flatulento*, *fol.* 305. *&* 306. *Ambrosius Pareus*, *libr.* 6. *de Tumoribus prater naturam*, *capit.* 17. *de Flatuosis tumoribus*, *mihi fol.* 157. *Sebastianus Cortilius*, *Chirurg. Practic. libr.* 3. *cap.* 2. *de Apostemate flatuoso*, *fol.* 218. *Paulus Aegineta*, *libr.* 4. *de Re Medica*, *capite* 28. *de Inflatione*, *mihi fol.* 516.

CAPITULO LV.

Para dor de Colica intestinal he o Estibio preparado, singular remedio.

Que cousa saõ intestinos; para que servem; de que constaõ; quantos saõ; como se faz a dor de Colica; como se cura; & que advertencias se devem observar para a boa cura desta doença.

1. INtestinos saõ huns vasos membranosos, compridos, redondos, & concavos, que começão desde o orificio inferior

rior do estomago, chamado Pyloron, & se vão continuando atè o sesso. Servem de levar o chylo para o figado, & de expurgar as fezes, que resultão do primeiro cozimento. Estaõ situados no lugar mais inferior das entranhas, como sentina do corpo, para que se não offenda o coração, & o cerebro com o fedor dos excrementos. Estão dobrados com muitas voltas, para que o alimento se dilate, & não estejamos sempre com camaras, ou com fome.

2. Constão de duas tunicas, para que tenhão mais força de expellir as fezes, & para resistir melhor às enfermidades que lhe sobrevem; porque se se romper huma tunica, fique outra. Distinguem-se as tunicas dos intestinos, das tunicas do estomago, porque as deste saõ mais duras, & carnosas, que as daquelles. Constaõ de sentido muy agudo, para que sintaõ a acrimonia dos excrementos: pela parte de dentro tem hum humor coalhado a modo de fleuma, para rebater a acrimonia da colera, que naõ rompa as tripas. Ambas as tunicas constaõ de fibras transversas, para melhor expulsaõ dos excrementos que a elle vem. Da vea Porta recebem os intestinos veas, chamadas Meseraycas, que saõ mais nos intestinos delgados, & menos nos grossos. Participaõ de Arterias, dos ramos da Arteria magna, & de nervos do sexto par.

3. Saõ os intestinos seis, tres delgados, & tres grossos: dos delgados, o primeiro se chamà *Duodeno*, porquè tem doze dedos de largo; nasce do estomago, & baixa atè o espinhaço: o segundo se chama *Jejuno*, porque ordinariamente está vasio, pelas muytas veas Meseraycas, que attrahem o chylo, & porque logo deita de si o restante por causa do humor colerico, que irrita a expulsaõ; està situado em quasi toda a regiaõ do embigo: o terceiro se chama *Ilion*, que he o mais largo de todos; differe do *Jejuno*, porque tem mais veas Meseraycas, & mayores; fica debaixo do embigo: o quarto se chama *Cego*, porque tem só hum forame, por onde recebe, & expelle; ainda que alguns dizem, saõ dous taõ juntos, & unidos, que parecem hum só; està situado ao lado direito junto da verilha; & porque naõ està muyto ligado com o Mesenterio, dizem alguns que baixa às vezes ao escroto, & faz as Hernias intestinaes; he largo, & tem hum palmo de comprido: o quinto se chama *Colon*; sobe junto da verilha direita atè o rim direito, & dalli tocando na parte baixa do estomago, passa ao rim esquerdo, & delle passa ao quadril; neste intestino toma o excremento a sua fórma: o sexto se chama *Recto*, pela situaçaõ direita que tem; nasce do intestino *Colon*, & acaba no sesso: isto assim supposto, vamos á dor de Colica.

4. A dor de Colica se faz no intestino *Colon*, donde toma o nome de Colica; procede de tudo o que distende a sua continuidade, como saõ flatos, fezes endurecidas, humores, inflammaçoens, lombrigas, ou pedra: se o intestino *Colon* se distende, & padece por causa de flatos, conhece-se pela dureza, & rugido das tripas, & pela mudança da dor, que como procede de causa taõ movel, naõ tem lugar fixo; o que se acaba de confirmar, se o doente tiver comido castanhas, feijoens, chicharos, ou outras cousas flatulentas, ou se tiver bebido muita agua fria, ou molhado os pès, ou se virmos que alivia deitando ventosidades: estas dores se curaõ com ajudas carminativas, & emolientes, feytas de caldo de Gallinha cozida com palhas alhas, Alfavaca, raizes de Malvaisco, Coroa de Rey, Hortelã, herva doce, a que ajuntem tres onças de oleo de Marcela; mas se duas, ou tres ajudas destas naõ bastarem, se deite outra de partes iguaes de vinho branco, & de oleo de Nozes, que he admiravel, como diz Escrodero 1. O doente que beber seis onças de agua cozida com Hortelã verde sararà de Colica flatulenta. O mesmo

1. Schroderus pharmacopœa Medico-Chymic. lib. 4. cap. 177. mihi fol. 519. col. 2. ibi: *Oleum nucum flatus potenter dissipat, adeoq; in colico dolore multum fert auxilij.*

mo alivio achará quem beber quatro onças de caldo de Gallinha, em que misturem doze gottas de espirito de Therebentina, ou de balsamo de enxofre; & se a dor for em homem, lhe daraõ a beber duas onças de vinho misturandolhe oito grãos de Almiscar, & oitava, & meya de pò da carne das bolotas. Tomar duas, ou tres ajudas de ourina de menino, fervida com huma oitava de raiz da Bicha machucada, duas onças de mel despumado, & meya onça de Benedicta, saõ excellentes. Se com hum quartilho de caldo de Gallo velho, ou de Gallinha cozerem hum punhado de folhas de alfavaca, & a meyo quartilho deste cozimento ajuntarem duas onças de oleo de Marcela, & huma onça de Therebentina de beta misturada com hũa gema de ovo cru, com onça, & meya de mel despumado, tres oitavas de cremores de Tartaro, & huma oitava de Salgema, experimentaráõ maravilhosissimos effeitos nas dores de Colica, nas de pedra, & nas Nephriticas.

5. Tambem saõ muy proveitosas as seguintes. Tomem huma cabeça de Carneiro com lã, machuque-se, & coza-se com quatro canadas de agua atè ficar só hũa canada, & então ajuntem de semente de Cartamo machucado meya onça, huma oitava de Cominhos, huma duzia de figos passados, huma mão chea de Uvas passadas, & torne a ferver perto de meya hora, & deste cozimento tomem meyo quartilho, ajuntando-lhe de mel Rosado coado huma onça, de Benedicta seis oitavas, de oleo de Nozes, & Violado, de cada hum duas onças, & sem sal se appliquem tres, ou quatro ajudas destas. Muytos dão por grande segredo huma oitava de pòs de esterco de ratos, desfeito em duas onças de agua de flor de Laranja, ou de vinho. Mayor effeito fazem duas oitavas de esterco de Lobo. A bosta do Boy secca, & peneirada (dando tres oitavas della em caldo) faz o mesmo bem effeito. Alguns dão meya oitava de pòs de folhas de Amoreira seccas á sombra, & estimão este remedio por hũ grandissimo segredo.

6. Mas se nada disto aproveitar, entenderemos que a tal dor (supposto proceda de flatos) tem por causa sovente algumas fleumas, ou humores crùs, dos quaes se estão continuamente levantando novos flatos, & por isso taõ fóra está a dor de se tirar com os clysteis carminativos, que antes se acrescenta com elles, & por esta razão he necessario purgar logo ao doente com duas onças de vinho Emetico, ou com tres onças de agua Benedicta vigorada; ou quando estes remedios não agradarem por serem vomitorios, poderemos purgar com tres onças de Mannà, desfeito em quatro onças de oleo de Amendoas doces feyto sem fogo; advertindo, que este he hum dos grandes remedios para as dores de Colica, & para as Nephriticas. Mas se a dor for tão inexoravel, & porfiada, que resista, em tal caso, se o doente for velho, ou tiver comido algumas cousas frias, ou ventosas, como Uvas ferraes, peras, melancias, feijões, couves, chicharos, castanhas, lhe daremos humas colheres de Rosa-solis; porque no mesmo instante se tirará a dor, como observey no Padre Luis de Sousa, Thesoureiro de Saõ Paulo, na molher do Secretario do Conde Baraõ, na filha de Manoel de Vasconcellos, em Isabel do Espirito Santo, & em outras muitas pessoas, que todas sararaõ com a Rosa-solis, de colicas procedidas de frio.

7. Muytas Colicas curey dando a beber aos doentes cinco onças de oleo de Amendoas doces tirado sem fogo, misturando-lhe huma oitava de Therebentina muito fina: o qual remedio aproveyta maravilhosamente nas dores de Colica, nos Catarros frios, nas Asmas, & nas dores Nephriticas. Nas Colicas causadas de flatos he grande remedio a Quinaquina, dando huma oitava do pò em humas colheres

lheres de bom vinho. A alguns aproveytou muitó a agua do Chá, bebendo-a muito quente. As folhas da herva Santa fritas em banha de flor, ou em unto sem sal, atè se torrarem, fomentando com o tal oleo a dor, he grande remedio, como já obfervey. Hum dos segredos em que muyto confio para curar as Colicas, ou sejão de flatos, ou de dureza, & retenção das fezes, he dar ao doente quatro onças de cozimento de Marcela, em que deitem de infusam hum escropulo de trocifcos de Alandal, & coando-se por panno bem tapado, ajuntem a este cozimento, de Manná escolhido duas onças, de oleo de Amendoas doces tirado sem fogo duas onças, de Canela finissima hum escropulo. Galeno, 2. & Avicenna applicão sobre o embigo huma ventosa de boca grande com muito fogo; mas para usar deste remedio, he necessario que a dor não proceda de inflammaçaõ, porque será taõ danoso, que colheremos afronta em lugar de credito.

8. Finalmente podemos pòr sobre a barriga huma meada de linho molhada no cozimento das ajudas carminativas; ou podem cozer Alfavaca em vinho branco, pizando-a, & misturando-a com oleo de Lacraes, bosta de Boy fresca, unguento de Agripa, & fazer emplastro. Pòr sobre o ventre hum redenho de Carneyro com todo o calor com que sahe do animal, he grande remedio. E se o Medico tiver indicios que a dor procede de frialdade, fomente toda a barriga com huma pouca de Algalia, metendo huma pequena della no embigo, porque he remedio bom, & muito seguro.

9. Ora visto que fallamos aqui das Colicas causadas de flatos, permittaõ-me dizer o modo com que os flatos se gerão; se agradar, terey gosto de fazer este serviço aos curiosos, & quando não agrade, aceitem-me o desejo; porque como dizem muitos 3. os serviços não se haõ de estimar tanto pelo que saõ, quanto pela vontade com que se fazem. Succede cada dia enfraquecer-se o calor natural do estomago, naõ só nos velhos por causa da muyta idade; mas tambem nos moços, por causa do muyto estudo, ou dos excessos venereos, ou pelas muitas sangrias, ou por occasiam de alguns disgostos, ou penitencias excessivas; & enfraquecido este, naõ pòde cozer os alimentos sem que resultem muytas cruezas, & como o calor naõ as póde vencer, converte-as em vapores, os quaes como se impellem de huma parte para outra, se chamaõ ventosidades, ou vento: & que o vento se faça, & crie por causa do calor fraco, se mostra com evidencia; porque vemos que nem no Estio, nem no Inverno reynaõ taõ fortes ventos como no Verão, & no Outono, por quanto com o calor grande do Estio se gastão, & dissipaõ todos os vapores, que o Sol tinha levantado, & com o muyto frio do Inverno se condensaõ de sorte, que se não podem levantar; porèm no Verão, & Outono saõ mayores, & mais continuos os ventos, por quanto o calor do ar naquelle tempo he taõ fraco, que não pòde consumir os vapores, que chega a levantar. Isto mesmo que succede no mundo grande com as ventanias, succede no mundo pequeno, que he o corpo humano, com as ventosidades; porque se o calor natural he grande, & vigoroso, pòde consumir todos os vapores de sorte, que não haja ventosidades; mas se o calor he fraco, como não pòde cozer as cruezas, que se gèraõ no estomago, & intestinos, necessariamente se haõ de levantar vapores, & ventosidades, que se não sahem por baixo, distendem ao estomago, aos hypocondrios, & ao ventre; donde se seguem dores, picadas, & rugidos continuos, como succede aos Hypocondriacos. Tambem a camara retenda, & as entranhas cheas de humores viscosos, ou de alimentos, daõ occasiaõ a que se gèrem muitos flatos, & não podendo estes sahir, se espe-

2. Galen. lib. 12. meth. cap. 8. de Curat. dolor. mihi fol. 79. vers. ibi: *Videbiturque tibi præsidium hoc in hujusmodi affectibus incantamenti cujusquam simile quid efficere; illico enim cucurbita admota, qui spiritu flatuoso cruciantur, tum à dolore liberi, tum omnino sani redduntur.*

Avicen. Fen 4. lib. 1. cap. 30. fol. 157. ibi: *Ventosæ etiam cum igne sunt istiusmodi, & sunt fortes in sedando dolorem ventosum, & si eas iterum adhibueris, dolor penitus destruetur.*

3. *Non quantum dederis, sed quãta mente dedisti*
Pensandum. Placat victima parva Deum. Oven.

Non in victimis, quanvis optimæ sint, auroque præfulgeant, Deorum honos est; sed in pia, ac recta voluntate venerantium. Seneca lib. 1. de Beneficijs cap. 6.

Omne quod datur, ex dantis mente pẽsatur.
Accipe parva mei latus munuscula census,
Nec quæ sint, sed qua suscipe mente data. Verinus disth. 89.

espalhão, como diz Hippocrates, 4. por todo o ventre, & pelo corpo todo, & fazem dores vágas. Cuidão algũas pessoas quando ouvem arrotar muito, que aquelles arrotos, ou ventosidades procedem das iguarias, que a pessoa comeo aquelle dia, serem ventosas, & enganaõ-se, porque as taes ventosidades, arrotos, & flatulencias, procedem da fraqueza do calor natural, ou do estomago ser debil, ou do accido errante ser muito; porque vejo que se o calor natural he forte, & o estomago he robusto, que não arrotão em todo o dia, ainda que hajão comido hum alqueire de feijões, ou castanhas; & pelo contrario se o calor natural he fraco, ou o estomago he debil, ou o accido do estomago está exaltado a mayor altura, do que he justo, logo arrotão todo o dia, ainda que o que comessem fossem as pernas de hum frangão: daqui se desenganaráõ todos, & ficaráõ conhecendo que não saõ os alimentos flatuosos os culpados nos arrotos, nem nos flatos, ou rugidos das tripas; mas o accido exaltado, & errante do estomago, ou o calor natural fraco, & empobrecido. Daniel Senerto 5. diz, que aquellas pessoas em cujos hypocondrios reynão muitos humores adustos, & azedos, tem muytos flatos, sejão os alimentos de qualquer qualidade que forem. Joaõ Waldschimied 6. diz que elle tem por mais conforme à razão que os flatos se geraõ commummente das obstrucções dos póros dos intestinos, do estomago, & de todo o habito musculoso, quando os vapores os não podem permear, & apertados elles nas clausuras causaõ rugidos, murmurinhos, dores, & distenções.

10. Se o intestino *Colon* se distende, & padece por causa das fezes endurecidas, conhece-se, se virmos que o doente falta em fazer camara mais tempo do costumado, & pela dureza, & inchaçaõ do ventre; já se a pessoa for esquentada do figado, ou costumada a demasiado exercicio, ou a trazer o sentido occupado com graves cuidados, podemos entender que a tal dor de Colica procede de dureza, & resicação das fezes; neste caso he erro gravissimo purgar, porque he fazer huma grande violencia à natureza, pois he impossivel que obre a purga estando as fezes duras, & resicadas; o que, pois, convem, he abrandar as fezes com ajudas emolientes feytas de cozimento de Ameyxas passadas, Uvas passadas, Malvas, Malvaisco, linhaça Galega, Alforvas, Violas, Mercuriaes, & Borragens, ajuntando a cada ajuda tres onças de oleo Violado, & duas de lambedor Violado, que tem excellentissima virtude para abrandar as durezas dos excrementos.

11. E se applicadas tres, ou quatro ajudas destas não abrandar a dor, nem sahirem as fezes, daremos a beber ao doente quatro onças de oleo de Amendoas doces feyto sem fogo, misturado com tres onças de caldo de Frangão, & duas onças de Mannà, ou em lugar deste, deitaremos huma onça de polpa de Canafistula, que para gente pobre he mais accommodada, & tem quasi igual virtude; & se a camara se não facilitar com este remedio, daremos a seguinte purga, que he excellente nas dores de Colica, que procedem de retençaõ da camara, & flatos. Tomem de trociscos de Alandal subtilissimamente moidos, meya oitava, de cabeças de Marceja Galega, chamada Elicryson, & vulgarmente Joyna, huma duzia, de Centaurea menor huma oitava, de herva doce doze grãos, tudo se coza com hum quartilho de caldo de Frangaõ, & tomando quatro onças deste caldo, coado por panno bem tapado, lhe ajuntem duas onças de oleo de Amendoas doces tirado sem fogo, & onça, & meya de Mannà escolhido, & se beba esta purga; & se este remedio não obrar, ou a dor se não tirar, meteremos ao doente em hũ meyo banho de agua morna, preparado do modo seguinte.

 Tomem

4. Hippocr. lib. de flatibus, mihi fol. 95. vers. ibi: *Quandiu igitur corpus cibis expletum est, ac spiritus quoque multitudo vehementer excellit, cibique ventri diu immorantur, quum prae multitudine exire nequeant, & inferior venter, vel alvus ipsa sit obstructa, per universum corpus permeant flatus.*

5. Senertus tomo 1. lib. 2. part. 2. cap. 7. de flatuum in corpore humano generatione, mihi fol. 354. ibi: *Hinc quibus in hypocondrijs humores adusti, & accidi multi abundant, quibuscunque etiam generis cibum fere, & potum assumant, flatus in hypocondrijs concipiunt.*

6. Waldschimied. lib. 2. institution. Medic. cap. 11. fol. 67. §. 3. ibi: *Rectius itaque statuitur flatus à pororum intestinorum ventriculi, & totius habitus musculosi obstructione frequentius oriri, quando vapores eos amplius permeare nesciunt, qui crassiores intra angustias coerciti murmura, dolores, & distentiones producunt.*

12. Tomem de Amendoas doces bem pizadas hum arratel, de Alfavaca feyta em cellada meyo arratel, tudo se coza em dous almudes de agua, & esta se deite dentro de huma tina, ou bacia alta, & com ella se misture tanta agua fria, atè que toda fique morna, & metendo-se o enfermo dentro neste banho, creyo melhorará, pelas innumeraveis experiencias que tenho visto: assim o observey no Visconde General Pedro Jaquez de Magalhães, o qual em nove de Agosto de 1680. esteve tão apertado com huma dor de Colica, que pela meya noite se confessou, entendendo não chegaria a amanhecer com vida: assim o observey em quatorze de Fevereyro de 1684. em Donna Cecilia Maria de Menezes: assim o observey em quatro de Outubro de 1686. em Manoel Velloso, morador a São Roque, em casa do Escrivão da Coroa Joaõ Rodriguez Carreyra; & no mesmo tempo em hum criado do Illustrissimo Senhor Ruy de Moura Telles, Bispo da Guarda; em hum Escudeiro de Francisco Barreto de Menezes, & em outros muitos doentes.

13. Mas se a dor se não tirar com o primeiro banho, se torne a aquentar, ajuntando-lhe huma canada de azeite commum, & se torne o doente a meter nelle, que espero se ache bem; mas se assim não for, fomentaràõ todos os dias o ventre com partes iguaes de bosta de Boy fresca, & cevo de Carneiro, ajuntando a esta massa quatro gemas de ovos cruas bem batidas, continuando com ajudas emolientes, deitando em cada huma doze oitavas de Canafistula, & duas de Salgema, que tem particular virtude para desfazer as fezes duras: se finalmente a dureza não obedecer, se deite huma ajuda de tres onças de vinagre, seis de agua, tres de assucar mascavado, que he utilissima. Nos ultimos apertos dou a beber ao doente huma oitava de Salgema desfeyta em hum quartilho de caldo bem gordo de Gallinha, & onça, & meya de bom Manná, & experimento venturosos effeytos, como observey em Simão Granaet, & em o Padre Antonio Lopez Coelho.

14. Marcos Fernandez Meyra, morador na Rua do Baraõ, padecia huma Colica de retenção da camara, & depois de varios remedios baldados, lhe dey huma tigela de caldo de Gallo velho cozido com seis oitavas de Felipodio machucado, huma oitava de Salgema, & duas onças de Manná; & foy tão feliz o successo, que no mesmo dia teve saude. Com o proprio remedio curey a Francisco Rodriguez, morador às Fontainhas, o qual havia onze dias não fazia camara, & padecia grandes dores de ventre.

15. Alguns Authores tem por remedio infallivel 7. nas dores de Colica causadas de retençaõ de camara, fazer beber ao doente duas onças de Azougue cru: Eu o dey jà a tres doentes, que por retenção da camara tiverão dores de Colica taõ acerrimas, que cahiraõ em volvulo, ou em tripa voltada, & todos livràrão. Melchior Fribe 8. deu em huma Colica desesperadissima, huma bala de chumbo que pesava duas oitavas, bem azougada, & conseguio feliz effeito. Monsieur de Dono Dei, Boticario Francez, estando ungido por causa de huma Colica, tomou algumas balas, & sarou logo.

16. Visto que neste lugar tratey das dores de Colica causadas de dureza das fezes, & retenção da camara, perguntaráõ os curiosos, porque razão muytas pessoas passaõ dez, & doze dias sem fazer camara, & quando a fazem, he tão dura como pedras, de que se seguem não só dores de Colica, mas de cabeça, & outras muitas queixas? Respondo, que a falta de cursar, & a dureza das fezes tem muitas causas, não as aponto aqui, porque adiante fallo nellas, no Capitulo em que trato da dureza do ventre, & causas de que procede o não cursar.

7. Bonetus, cap. 10. de Contumaci alvi obstruction. Mercurio crudo soluta, mihi fol. 553. ibi: *Henricus ab Heer meminit libra dimidia Mercurij vivi sine noxa deglutiti.*

8. Melchior Fribe, referente Boneto, cap. 19. de Colica fol. 606. *Passione cum obstructione globulo plumbeo, Mercurio vivo illito curata.*

18. Se o inteſtino *Colon* ſe diſtende, & padece por cauſa de humores fleumaticos, picantes, & ſalgados, que mordicando os inteſtinos, ou enchendo-os de flatos, ou resfriando-os, he occaſião mais ordinaria das Colicas, conhece-ſe, porque não ha febre, nem ſede, nem amargores de boca, & porque o doente ſe alivia muyto com os remedios quentes; jà ſe precedèraõ cauſas para ſe gerarem fleumas, & cruezas, como he o muyto uſo de Venus, o demaſiado exercicio logo depois de comer, ou o muyto uſo de legumes, ou de frutas, ou de outros alimentos indigeſtos, podemos ter por certo que a tal colica procede de humores crus, frios, & viſcoſos, nos quaes termos naõ aliviaõ os doentes deitando flatos; mas evacuando a fleuma primeiro que tudo com duas onças de vinho Emetico, ou com tres onças de agua Benedicta de Rulando, ou com vinte grãos do Quintilio, desfeyto em quatro colheres de caldo de Gallinha; & quando a dor ſe naõ tire com eſtes vomitorios, uſaremos de ajudas feytas de cabeças de Carneiro, cozidas com palhas alhas, Arruda, Hortelã, Alfavaca, Marcela, Coroa de Rey, ajuntando a cada ajuda huma onça de Hyerapigra, ou de Diaphenicaõ, & onça, & meya de mel; & quando eſte clyſter duas, ou tres vezes repetido naõ aproveite, deitaremos o ſeguinte. Em meyo quartilho de caldo de Gallinha, cozida com huma duzia de cabeças de Marcela Galega, desfaçaõ duas gemas de ovos, & huma onça de Therebentina de Beta, com ſeis oitavas de Hyerapigra; mas ſe eſta ajuda naõ baſtar, daremos a beber ao doente meyo quartilho de agua cozida com duas duzias de cabeças de Marcela, a que ajuntaremos tres eſcropulos de Dictamo Real, que he remedio excellentiſſimo; & quando a dor naõ ſe tire, daremos huma oitava de Therebentina fina, miſturada com gema de ovo molle; & he ſegredo de Leonelo. 9.

19. E quando nada diſto baſte, uſaremos da ſeguinte purga, que nas dores de Colica, & do eſtomago tem grande efficacia. Tomem hum Gallo velho, metaõ-no em huma caſa com dous rapazes, & ahi o açoutem com duas varas, & o canſem tanto, que caya de puro fatigado, & então o matem, & depenem, & tiradas as entranhas o recheem com huma onça de Polipodio de Carvalho machucado, duas oitavas de Hyſſopo, outras duas de ſemente de Endros, & outras duas de Turbit eſcolhido, & duas, & meya de Salgema, ſe coza tudo em panela de barro, atè que o caldo fique capaz de ſe beber; deſte caldo daráõ ao enfermo de Colica, ou do eſtomago, meyo quartilho, ajuntando-lhe meya oitava de Eſperma Ceti, & ſe repetirá todas as vezes que for neceſſario, deytando tambem ajudas deſte meſmo caldo, & o Eſperma Ceti, com tal condição que lhe ajuntem ſeis oitavas de Diaphenicão, que he mais eſpecifico, que a Benedicta, ou Hyerapigra, como diz Eſcrodero. 10.

20. No caſo porèm, que nem eſtes caldos ſejão baſtantes, appellaremos para hum cauterio de fogo dado na ſola do pè; & ſupposto que eſte remedio pareça violento, he tão ſeguro, que na India ſenão uſa de outro para as Colicas, a que os Panditos, & naturaes da terra chamão Mordexim; mas porque alguns doentes ſaõ tão melindroſos, que não ſe atrevem a ſofrer o cauterio de fogo, em ſeu lugar coſtumo meter-lhes os pès em agua tão quente que quaſi os eſcaldão; continuando-lhe eſte banho por tempo de huma hora. Com eſte remedio livrey a muitos de Colicas mortaes: aſſim o obſervey em ſeis de Janeyro de 1684. em huma peſſoa de minha caſa, que eſtava tão apertada com huma Colica, que cahio em hum ſincope mortal; mas foy Deos ſervido que com eſte banho cobrou calor, fallou, & livrou da Colica. Com eſte meſmo banho livrey dentro

9. Leonel. cap. 42. de Colic. fol. mihi 366. ibi: *Unum tamen hic ponam remedium, quod communiter laudatur, & valet in omnibus agritudinibus à materia phlematica, viſcoſa, ut in nervoſis ſtomachi, juncturarum, & inteſtinorum affectionibus recipit Therebentinæ claræ, & lucidæ octavas duas, involvatur in hoſtia, & exhibeatur.*

10. Schroderus lib. 3. Pharmacopeæ Medic. Chymicæ cap. 31. de ſpermate ceti, mihi fol. 440. ibi: *Eligatur candidum, pingue, recens, non rancidum. Humectat, reſolvit, anodinum eſt, proinde vulgaris uſus eſt in coagulati ſanguinis reſolutione, à caſu, vel ſimiliter contracti, in torminibus colicis ſedandis, ut & in torminibus ventris infantum mitigandis, in tuſſi, tartaroque pulmonum demulcendo.*

tro de hum quarto de hora a Senhora Condeça da Calheta, Donna Mariana de Noronha, filha dos Excellentissimos Senhores Condes de Villa-Verde: deu na sobredita Senhora, huma dor de Colica taõ grande, & insoportavel, que sendo alta noite, quiz chamar a seus pays, para lhes tomar a benção, tendo por infallivel que daquella dor havia de morrer; & tambem eu entenderia o mesmo, se não estivera tão seguro na efficacia do remedio; mas como me não tinha faltado no discurso de trinta, & dous annos, a animey, & estorvey, que não se desse semelhante susto a seus parentes, & foy Deos servido que o bom successo do remedio desempenhou a minha esperança.

21. Mas se algum dia succeder que a dor seja tão rebelde, que resista à maravilhosa efficacia dos pedeluvios de agua bem quente, podem recorrer ao Boticario João Gomes Silveyra, que elle tem hum segredo de minha invençaõ, chamado Extracto Alcaest, o qual dado em fórma de pirolas, em quantidade de hum escropulo, misturado com tres grãos de Laudano opiado, obra felizmente nas dores de Colica desesperadas, como diz Avicenna; 11. & eu tenho experimentado em infinitos doentes, que pudera nomear para confirmaçaõ da verdade; bastem por todos o Principe de Lenhim, o Visconde General Pedro Jaquez de Magalhaens, o Illustrissimo Senhor Bispo de Elvas Dom Antonio Pereira da Sylva.

11. Avicenna Fen 4. lib. 1. cap. 30. de sedatione doloris, mihi fol. 157. ibi: *Stupefacientia plerumque sedant dolorem, propterea quod dormire faciunt, quoniam somnus est una ex causis ipsius sedationis doloris.*

22. Se o intestino *Colon* se distende, & padece por causa de inflammação, ou de humores quentes, como he a Colera, (posto que deste humor succede menos vezes) conhece-se, porque saõ as dores tão acerrimas, & insoportaveis, que os doentes imaginaõ os atravessaõ com agulhas, & lhes sobrevem febre ardente, sede inextinguivel, amargores de boca, vomitos, vigias, & algumas vezes suppressaõ de ourina, & de camara: o que succede não só por causa da dor; mas tambem por se apertarem as vias com alguma inflammação. Finalmente conheceremos que a Colica procede de causa quente, se virmos que o doente alivia com os remedios frios, & peyora com os quentes; neste caso curaremos a Colica com ajudas feytas de cozimento de Frangão, Violas, Malvas, Ameyxas, Alface, farelos, assucar, clara de ovo, lambedor Violado, & huma onça de Canafistula; mas se não applacar a dor, usaremos das seguintes ajudas. Tomem duas duzias de folhas de Meymendro machucadas, & com hum quartilho de leyte se cozão levemente, & coando-se com forte expressaõ, façaõ deste leyte duas ajudas, & a cada huma ajuntem duas gemas de ovo batidas, & se deitaráõ mornas, para que se sustentem mais tempo; & se com tão singular remedio se não tirar a dor, sangraremos ao doente na vea da Arca do braço que ficar mais correspondente ao lugar queixoso, porque desta sorte se revellem os humores, & se tempera a inflammação; advertindo porèm, que se o doente tiver alguma suppressaõ de mezes, ou de almorreymas, ou algum bubão, esquentamento, ou suppressaõ de ourina, que nestes casos se fará a sangria no pè da parte, que for mais correspondente com o lugar enfermo.

23. E se nem as sangrias repetidas tirarem a dor, entenderemos que procede de colera muyto delgadissima, & neste caso he conselho de grandes Medicos, deitar ajudas de agua fria; o que faremos com mayor confiança, se virmos que o tempo he calmoso, & o sujeito moço, & esquentado, porque em taes termos costumão aproveitar muito os remedios frios, ou sejão interior, ou exteriormente applicados: assim o observey no Illustrissimo Senhor Bispo de Miranda Dom Manoel de Moura Manoel, a quem deu huma Colica de tão desmedida grandeza, que entendeo perdia a vida; & vendo

do eu que com os remedios quentes peyorava, & que o tempo era calmosissimo, lhe appliquey hũ guardanapo molhado em agua fria, & logo se tirou a dor, & ficou saõ. Alguũs applicão sobre a dor hũ pão quente, vindo do forno, embebido em partes iguaes de leyte de Cabras, & çumo de Meimendros, & experimentáraõ felices effeytos, como o observey em casa do Doutor Sebastião Ruy de Barros, sendo Corregedor do bayrro de São Paulo, em hum seu Secretario, que hoje he Religioso Arrabido, a quem chamão o Padre Frey Antonio da Costa.

24. Mas se nada disto bastar, entenderemos que os humores saõ tenazes, qual he a fleuma vitrea; ou que correm de todo o corpo para os intestinos, como succede aos que tem camaras, & lhes sobrevem Colica. Nestes termos não só he licito, mas necessario appellar para os vomitorios, que na opinião de Avicenna, 12. & de outros, saõ tão proveitosos, que escusaõ aos doentes de outras medicinas, & por esta razão ainda que a natureza os não intente, os mandão provocar. Havendo pois de dar-se vomitorio, he o Quintilio superior a todos contra estas dores, como o affirma João Fabro 13. o qual com vinte grãos de Antimonio preparado livrou a hũ doente, que estava tão desesperado com hũa dor de Colica, que se queria matar por suas mãos. O Doutor Luis Rodriguez Pedrosa, 14. que foi hũ dos mayores Medicos que teve Europa, curou muitas Colicas rebeldissimas, só com o vinho Emetico; & eu certifico o mesmo, porque o observey muytas vezes. O esterco do Lobo, ou o seu intestino recto feito em pò, dando qualquer destas cousas ao doente em quantidade de huma oitava, tem efficaz virtude contra as dores de Colica, como certificão Galeno, 15. Gordonio, 16. & outros muitos. Algũas Colicas curey dando meya oitava de pò das pelles, ou tunicas, que estão dentro nas muelas das Gallinhas, desfatados em quatro colheres de caldo, ou em duas onças de vinho; certifico que he grande remedio. O pò da raiz da Parreira brava, chamada Butua, dada em quantidade de hum escropulo, he bom remedio.

25. Se o intestino *Colon* se distende, ou padece por causa de lombrigas, conhece-se, se a pessoa he costumada a criallas, ou se deixa de as deitar sendo costumada a isso; curá-se esta dór matando as lombrigas, para o que não ha remedio mais decantado que a flor do Epericão, dada em pò, em quantidade de hum escropulo, desatada em duas onças de vinho branco, ou vinte grãos de raiz da Bicha, com doze grãos de semente de Alexandria.

26. Se finalmente o intestino *Colon* se distende, & padece por causa de pedra, que se gerou nos intestinos, o que bem pòde succeder, como a experiencia mo tem mostrado; porque se posta a materia viscosa com o calor natural, & com o espirito lapidifico em qualquer parte do corpo humano se gera pedra; porque não se poderá gerar nos intestinos, se nelles houver materia capaz com o espirito lapidifico? Curão-se estas Colicas com ajudas de seis onças de oleo de Amendoas doces, tres oitavas de Sagapeno, & duas de Bdellio, & huma onça de Therebentina, repetindo muytas vezes este remedio. Em casa de Antonio Correa de Lacerda vi algumas Colicas procedidas de pedra, que certa pessoa daquella familia gerava nos intestinos, & por mais remedios que se applicárão, só obedeciaõ, quando sahiaõ humas pedras brancas como cal, & frangiveis como torroens de barro crù. Felix da Sylva, official de meyas de tear, & morador junto a Nossa Senhora do Alecrim, teve humas dores acerrimas no ventre, & deitando muitas pedras misturadas com a camara, ficou saõ de repente em quatro de Mayo de 1695. Benivenio 17. vio outras dores semelhantes, causadas de pe-

12.
Avicena Fen 16. lib. 3. tract. 1. cap. 4. de Cum fluxus ventris, mihi fol. 620. ibi: *Et quandoque curatur fluxus ventris cum diureticis, & sudorem facientibus, & dilatantibus poros, & vomitum facientibus, omnia namque hac movent materiam ad contrariam partem fluxus ventris.*

Massar. lib. 3. de Dolore colico, cap. 18. fol. mihi 215. ibi: *Pariter opportuna, ac salutaris vacuandi ratio illa est, quæ fit per vomitum, atque non solùm ducit humorem noxium, qui dolorem gignit, aut certè fovet, sed illum ab affecta parte revellit, quamobrem si conjiciatis ventriculum reliquijs alimenti, & pituita refertum esse, decet vomitum provocare, & res adeò feliciter succedit, ut alijs deinceps præsidijs non indigeamus.*

Rondel. in Meth. cap. 25. fol. mihi 480. ibi: *Si non vomat, optimum est provocare vomitum.*

Jaquin. in 9. Rhas. cap. 55. fol. mihi 517. ibi: *Si igitur his non cedatur, &c.*

13.
Fabr. lib. Miroth. cur. 3. de Colic. dol. fol. mihi 422. ibi: *Itaque subitò, præsentissima hora, dedi viginti grana Antimonij mei in aqua Theriacali, & confestim vomuit, &c.*

14.
Pedros. de Virt. Stib. fol. mihi 7. ibi: *Ad dolorem colicum, & iliacum semel exhibita infusio Antimonij multos sanavi, & ego sæpè video.*

15.
Galen. lib. 10. Simplic. Medic. facult. fol. mihi 76. ibi: *At Lupinum stercus quibusdam colicis potandum dabat, non tantùm in ipsis proximis; sed etiam in intervallis, siquidem phlegmone vacarent, quorum ego quosdam vidi non ampliùs invadi.*

16.
Gordon. cap. 18. de Colic. fol. mihi 503. ibi: *Stercus enim Lupinum quocumque modo sumptum curat colicam.*

17.
Benivenius de Abditis morborum causis, observ. 19. mihi fol. 223. Lapis ex intestinis ejectus, ibi: *Mariotus Palla pharmacopola cùm intestinorum dolore vexaretur, &c.*

pedra; & se algum dia encontrarmos Colica taõ teymosa, que se naõ renda aos remedios por mais efficazes, & especificos que sejaõ, poderemos presumir que a tal Colica he escorbutica, pois este achaque deita de si tantas raizes, que diz certo Author, 18. será mais facil contar as areas do mar, que poder reduzir a numero a multidão de doenças escorbuticas.

27. Nas Colicas escorbuticas, nas espasmodicas, & em todos os achaques em que ouver contrações de nervos, ou de fibras, he segredo da primeira grandeza, dar todos os dias ao doente quatro onças de cozimento de herva Vermicular, chamada vulgarmente uva de caõ; advertindo, que aquelles que mais vomitão com ella, mais depressa saraõ; 19. & supposto que a Cochlearia, os Agrioens, os Mastruços, & a Soldanela, tenhaõ grande virtude contra todos os affectos escorbuticos, nenhuma destas hervas chega à Vermicular.

28. Outras Colicas ha, chamadas Pictonicas, que tambem saõ rebeldissimas, & estas se curaõ dando primeiro que tudo os vomitorios do Quintilio, sangrando depois disso, & purgando ultimamente duas, ou tres vezes com duas onças de cozimento fresco, em que entrem tres oitavas de semente de Carthamo, desfazendo neste cozimento quatro escropulos de cremores de Tartaro, & tres onças de Manná escolhido: com esta purga curey em onze de Março de 1689. ao Practicante do Residente de Olanda, ao Conego Joaõ Nunes Monteyro, & a outros muitos.

29. Neste lugar me perguntaràõ os curiosos, a razaõ porque nas dores de Colica (pela mayor parte) succedem vomitos. Ao que respondo que isso succede, porque em razão das grandes dores, acodem muitos espiritos ao estomago, & às fibras circulares do piloro, & irritando-o, & fechando-o, naõ fica lugar para que assim o que está no estomago, como o que está no piloro, para sahir por baixo, & por isso necessariamente se ha de deitar por vomito.

18. Olaus Magn. Septentrional. lib. 16. Eugalen. lib. de Scorbut. observ. 50. mihi fol. 86. & 114. & observ. 30. 32. & 38. Gregor. Horst. tract. de Scorb. sect. 1. §. 19.

19. Bernard. Belovv. de Virib. & præcell. vermicular. herbæ in Scorb. refer. Bonet. mihi fol. 688. cap. 6.

Advertencias que se devem observar para a boa cura das dores de Colica.

30. A Primeira advertencia he, que o doente que tiver dor de Colica, de qualquer qualidade que seja, nem coma, nem beba cousa alguma nas primeiras vinte, & quatro horas; & Avicenna 20. tem taõ grande crença na abstinencia do comer, que aconselha que não comaõ em quanto houver dor; & o mesmo affirma Thomás Rodriguez da Veiga; 21. porque tem mostrado a experiencia, que tanto que comem, ou bebem alguma cousa, estando ainda a dor, se augmenta de sorte que perdem a paciencia.

31. A segunda advertencia he, que no principio da Colica (antes dos humores estarem evacuados) se não appliquem fomentaçoens seccas, nem humidas, porque augmentão os flatos, & derretem os humores, que se cahem no Abdomen, fazem Hidropesias; se se embebem nos nervos, fazem Parlesias, Estupores, Gotta Coral, & Artetica, como vi duas vezes, & o dizem Foresto, 22. & outros Doutores.

32. A terceira advertencia he, que em nenhuma Colica se dem purgas fortes, porque chamaõ os humores de todo o corpo para o lugar doente, & enfraquecem as forças, & algumas vezes causaõ excoriações nos intestinos pela acrimonia dos humores.

33. A quarta advertencia he, que se a dor de Colica, de qualquer

20. Avicen. Fen. 16. 3. tract. 4. cap. 28. fol. mihi 646. ibi: *Quod antè demissio cibi penitus sit juvativa Colicæ fleumaticæ, & ventosæ, & aliis, est res currens.*

21. Thom. Rodr. à Veig. cap. 47. de Colic. mihi fol. 249. *Famescat quousque cesset dolor.*

22. Forest. lib. 21. de Intestin. affect. observ. 5. mihi fol. 316. in Schol. & lib. 10. de Cereb. morb. observ. 82. in Schol. fol. mihi 423. col. 2. ibi: *Colicus dolor transit in Paralysim, cum videlicet pituita ex capite destillans in nervos divertit, vel potens in ipsas vertebras propellit.*

quer qualidade que for, apertar com tanta vehemencia que tire o sono, ou arrisque a vida; que em tal caso, sem nenhum temor, dem ao doente hũa pirola de tres grãos de Laudano opiado, porque de mais de ser medicamento muy louvado de Galeno, 23. a experiencia mostra, que não tem a Arte remedio mais infallivel para mitigar todas as dores, & aplacar o furioso orgulho do Arqueu indignado; & supposto que alguns senão atrevão a dallo mais que huma, ou duas vezes, Carlos Raygerio 24. o deu trinta dias successivos com felicissimo successo. Eu o dey já sete dias successivos a huma grande Personagem desta Corte com effeito maravilhoso; he bem verdade, que nunca o darey a doentes extremamente fracos; porque como o Laudano opiado fixa, & congela o sangue, & os espiritos, estando elles fracos, ou diminuidos, os poderá fixar de sorte que se suspenda totalmente a circulação, & cõmercio delles, & consequentemente falte a vida.

34. A quinta advertencia he, que a todas as pessoas que tiverem dores de Colica, ou de estomago muitas vezes no anno, ou no dia, lhes mandaremos abrir fontes nas pernas; porque os achaques que repetem muitas vezes, mostrão ter causa habitual nas entranhas, & para causas habituaes saõ necessarios remedios habituaes, como saõ as fontes. Eu pudèra apontar mais de trinta pessoas, que padeciam dores de Colica, & de estomago, muy repetidas vezes, & só com fontes tiveraõ saude; apontarey só quatro exemplos para abono do remedio. O Padre Joaõ Rodriguez Escarlatim, natural da Villa de Abrantes, era muy vexado de dores de Colica, & estomago, & vendo que nada lhe aproveitava, abrio fontes, & sarou. O Inquisidor Bento de Beja de Noronha, que depois foy Bispo de Elvas, padecia repetidas vezes dores de Colica, & só com fontes se livrou de taõ terrivel mal. Sylvestre Delgado padeceo as mesmas dores, & só com fontes teve saude. Huma filha de Manoel Luis de Sousa, Contratador, & morador na calçada do Correyo, padecia todas as semanas, dous, & tres accidentes de Colica, & não lhe aproveitando os remedios, só com fontes cobrou saude. Domingos Curvo (de quem eu sou indigno filho) padeceo sinco annos dores tão acerrimas de estomago, & ventre, que poucos eram os dias, que as naõ tivesse; experimentou infinitos remedios, mas sem proveito, atè que abrio fontes nas pernas, & sarou de sorte, que não teve mais semelhante queixa, vivendo depois disso muitos annos; & o que mais he, que fazendo-lhe mal os comeres de peixe, hervas, legumes, manteiga, azeite, & gorduras, tanto que teve fontes, comeo todas as ditas cousas, & não teve mais as sobreditas dores. A mesma virtude tem as fontes para preservar de Pleurizes, aos que os costumão ter algũas vezes no anno: assim o observey em Maria Rosada, moradora junto ao Convento da Encarnação; teve esta seis vezes Pleuriz no discurso de quatro annos, & porque entendi que semelhantes repetiçóes tinhaõ por causa a constipação dos pòros á vida cedentaria, & a falta de suor, que era costumada a ter, lhe mandey abrir fontes, para dar vazão aos humores, que por se reprezarem, & azedarem, eraõ occasiaõ das pontadas, & forão táo proveitosas as ditas fontes que não teve mais Pleuriz. Esta mesma observação fez o Doutor Francisco da Fonseca Henriquez, grande Medico dos nossos tempos, & oraculo em toda a regiaõ de Tras os Montès, aonde vio hum homem, que todos os annos tinha duas, ou tres vezes Pleurizes, & não lhe aproveytando o bom regimento, nem o exercicio, nem outras prevençóes, lhe mandou abrir fontes, & não tornou a padecer tal enfermidade.

35. Os inimigos das fontes se podem converter com estes effeitos

23. Galen. lib. 12. Meth. cap. 1. mihi fol. 75. ibi: *Quippe si fas est, iis remediis, quæ morbum sanent, utendo, quod optamus efficere, abstinendum a sopientibus medicamentis est, quæ vocant anodina; sin ex vigiliis, & viribus resolvendis, ad mortis discrimen æger tendat, tunc profectò tempestivè ejusmodi medicamentis utare.*

Et paulo infrà dicit: *Hac nimirum persuasione ipse quoque, tametsi omnium maximè ab usu graviter sopientium abhorrens, aliquando tamen ea & colicis exhibeo, & iis qui vel oculorum, vel aurium, vel aliarum partium vehementissimo dolore cruciantur.*

Idem dicit 7. de Compos. pharm. secund. loc. cap. 5. fol. 184. vers. ibi: *His namque in Colicis uti cogimur, ob magnitudinem doloris.*

Veig. Lusit. lib. Prax. cap. 47. de Colic. fol. mihi 248. ibi: *Doloris sedatio continuanda est fomentis, balneis, unctionibus, anodinis, leviter etiam carminantibus, & in extrema necessitate narcoticis.*

Paul. Æginet. lib. 3. de Re Medic. cap. 43. fol. mihi 464. ibi: *Invalescente dolore, etiam sensum stupefacientibus utendum est.*

24. Carol. Rayger. refer. Boneto, cap. 14. de Innoxia opiat. continuat. fol. mihi 330. col. 1.

feitos tam maravilhosos, que tenho observado com ellas.

35. A sexta advertencia que se deve observar he, que as pessoas sujeitas à Colicas, não comão ovas de peixe algum; porque me consta, que saõ venenosissimas para os tentados deste achaque.

36. A septima advertencia he, que nem sempre que virmos ourinas muito vermelhas nas Colicas, entendamos que saõ necessarias sangrias; antes devemos entender que aquella cor procede de copia de Colera, que havia de ir para os intestinos, para irritar, & mover a camara, & não podendo ir para elles, por causa da dor, retrocede para os rins, & vias da ourina, & por isso as faz vermelhas.

37. A oitava advertencia he, que algumas vezes procedem as Colicas de quebraduras, & estas se curaõ bem recolhendo a quebradura, cujo grande remedio he pòr sobre a quebradura hum caõ vivo; (como ja disse) porque com a quentura natural do caõ se resolve o flato, se abranda a dor, se facilita o recolhimento, & consequentemente se tira a Colica, como observey em muitas pessoas, que deixo de nomear, porque senão offendaõ de eu fazer publico o achaque, que elles tem secreto.

38. A nona advertencia he, que se a dor de Colica proceder de retenção de camara, & dureza das fezes, se amoleçaõ dando ao doente tres onças de oleo de semente de Nabos, adoçado com huma onça de bom Manná. Perguntará algum curioso, se as Colicas podem sobrevir ás Ictericias, assim como as Ictericias sobrevem às Colicas. Digo, que não só podem sobrevir Ictericias às Colicas, mas tambem Parlesias. Vejão a Leonardo Jaquino, & a este meu Livro no Capitulo da Ictericia, & da Parlesia, & ahi acharáõ o modo como estes achaques podem sobrevir hum ao outro.

39. Entre os remedios que curaõ bem as Colicas, he dar, tres manhãas successivas, quatro onças de agua cozida com seis olhos de Hortelã verde; não só cura a dor presente, mas preserva della. Doze gottas de Balsamo de enxofre misturadas com caldo obram maravilhas. Esfregar o ventre, & o embigo com huma migalha de Algalia quente, he admiravel, com tanto que a dor não seja em mulher. Nas dores de Colica biliosa, & de quentura, he grande remedio beber leyte de burra trinta, ou quarenta dias, deitando tambem ajudas do mesmo leyte. Duas onças de succo do esterco de Vaccas espremido em hũa prensa, misturado com outro tanto caldo de Gallinha, desempenha a esperança do Medico. As ajudas de quatro onças de agua ordinaria, em que desatem meya onça de Salitre, & quatro onças de oleo Violado, obrão felizmente. O cozimento de Losna, Arruda, & Funcho, com pouco sal, faz hũa calda maravilhosa para as dores de ventre. Huma oitava de pò do testiculo de Cavallo, que morreo de algum desastre, dado em vinho, ou caldo de Gallinha, he efficacissimo. As folhas verdes de Meymendros fervidas em leyte, pizadas, & postas no lugar da dor, a tiraõ. Hum pouco de esterco secco de burro, levemente torrado, & frito em hum pouco de oleo de Marcela, & applicado ao ventre de quem tem dor, lha tirarà. Huma colher de cinza de Cotovia, queimada com a sua penna, & dada em caldo, cura as dores de Colica, como diz Escrodero, 25. & Dioscorides; & tem igual virtude que o esterco de Lobo para esta doença.

25. Schroderus, lib. 5. Pharmacopœæ Medic. Chymicæ, fol. 713. ibi: *Alauda tosta, vel una cum pennis incinerata per dies aliquot exhiberi poterit.*

Dioscorides, lib. 2. cap. 48. fol. 151.

Henric. Smetius, Epistol. 45.

AUTHO-

AUTHORES QUE ESCREVERAM das dores de Colica.

39. DAs dores de Colica escrevèraõ, *Tralianus*, *lib.* 10. *cap.* 1. *fol.* 287. *de Colico affectu*, *Christophorus à Vega*, *lib.* 3. *de Arte Medendi*, *sectione* 7. *cap.* 16. *de Colico dolore*, *fol.* 370. *Vidus Vidus*, *de Curat. membratim*, *lib.* 9. *cap.* 26. *de Colico dolore cognoscendo*, & *curando*, *mihi fol.* 588. *Trincav. Consf. Medic. lib.* 3. *consf.* 51. 52. 53. & 54. *de Colic. doloribus. Balth. Tim. Consf. Medic. libr.* 3. *consf.* 12. *Colic. à pituit. vitrea consf.* 13. *Colic. à bile*, *Joach. Tank. Nosol. hermet. Galen. disp.* 19. *de Colic.* & *Ilico*, *Galeac. de Sancta Soph. in lib.* 9. *Rhas. de Curat. morb. partic. cap.* 71. *de Passion. Colic. Solenand. Consf. Medic. sect.* 3. *consf.* 25. *in Colic. dolor. Septal. lib.* 7. *Animadvers. Medic. mihi fol.* 191. *de Colic. dolor. Savonar. pract. maj. tract.* 6. *cap.* 16. *rubr.* 2. *de Colic. Saxon. Prax. Medic. libr.* 3. *cap.* 25. *de Colic. Poterius*, *Centuria* 1. *Observationum*, *capite* 82. *de Dolore Colico*, *fol.* 71. & *cent.* 3. *capite* 25. *de Admirabili dolor. Colico*, *fol.* 243. & *cap.* 26. *de Contumacissimo dolore Colico*, *fol.* 245. & *capite* 27. *de Acerbissimo Abdominis dolore*, *fol.* 246. *Ponce de Sanct. Cruc. de Impedimentis magnorum auxiliorum*, *libr.* 3. *cap.* 29. *de Colic. affectione ab obstructione lenta*, *pituita*, *aut flatu*, *aut facibus induratis*, *fol.* 173. *Felix Plat. Observat. Medic. libr.* 2. *fol.* 379. & *fol.* 419. & 615. *Zacutus Lusitanus*, *de Medic. Princ. histor. tom.* 2. *lib.* 2. *histor.* 90. *de Colico dolore*, *fol.* 343. *Amat. Lusitanus*, *Cent.* 1. *curat.* 2. *fol.* 4. & *curat.* 32. *de Colic. affect. à pituit. vitrea*, *fol.* 59. & *curat.* 33. *de Colic. dolor. à lumbrice*, *fol.* 61. *Christophorus Peres de Herrera*, *in Compendio totius Medicinæ*, *libr.* 3. *capit.* 44. *de Colico dolore*, *fol.* 196. *Michael Ettmullerus*, *tomo* 1. *in Collegio consultationum*, *fol.* 664. *idem Author*, *de Varijs intestinorum doloribus*, *cap.* 10. *à fol.* 219. *usque ad fol.* 225. *Petrus Bayrus*, *libr.* 13. *de Torsionibus ventris ex ventositate*, *cap.* 7. *fol.* 341. *Pereda*, *libr.* 1. *de Curandis morbis*, *capite* 40. *de Colico dolor. fol.* 110. *Massaria*, *libr.* 3. *capit.* 18. *de Dolore Colico*, *fol.* 207.

CAPITULO LVI.

Para algumas camaras he o Estibio preparado, excellentissimo remedio.

Quantas differenças ha de camaras; que sinaes tem; como se curaõ; & que advertencias se devem observar para a boa cura desta doença.

1. ANtes de fallar nos remedios desta enfermidade, quero advertir que ninguem a pòde curar bem sem ver todos os dias os excrementos; porque supposto haja muitos sinaes por onde se distinguem as especies da camara; com tudo nenhum he mais certo que o que se alcança pela cor della; porque se na camara sahe o alimento com a mesma crueza com que se tomou pela boca, chama-se *Lienteria*; 1. & tem por causa, ou o vicio da faculdade retentiva do estomago, ou o vicio da expulsiva. A retentiva-

1. Paul. lib. 3. cap. 40. de Lævitat. intestinor. mihi fol. 459. ibi: *In lævitate intestinorum*, & *transitus ciborum velox fit*, & *cruditas magis intenta est*, *ut acceptus cibus* & *manifestus fiat.* Jon-

tiva se vicia, & enfraquece, ou por demasiado uso de alimentos frios, ou pelo muito uso de alimentos emolientes, & oleoginosos, ou por occasiaõ de algum influxo perverso do ar, porque qualquer destas cousas basta para relaxar a faculdade retentiva.

Jonston. lib. 6. artic. 4. de Lienter. fol. mihi 373. ibi: *Lienteria est nimis celer alimentorum, ea forma qua assumpta sunt, per alvum excretio, vitio retentricis, & expultricis ventriculi, & intestinorum proveniens.*

2. A Expultrix se vicia, ou por alguma disposição ulcerosa do estomago, ou por acrimonia dos humores, ou por algum veneno que se comeo, ou bebeo. Estas camaras saõ muy perigosas, principalmente se sobrevem a outra doença, estando a natureza fraca, & debilitada; dependem estas camaras de que lhe acudão logo com remedios contrarios á causa de que nascem. 2.

2. Leonel. cap. 55. fol. mihi 433.

3. Se a camara sahe com algum cozimento, ainda que não taõ perfeito que deixe de trazer algumas cruezas, chama-se *Celiaca,* 3. & procede das mesmas causas de que a *Lienteria*, & se cura com os mesmos remedios, visto que estes dous affectos só differem *secundum magis, & minus*; porque na *Lienteria* se dá acção abolita da faculdade retentiva, & na *Celiaca* se dà acção diminuta da dita faculdade. Se a camara sahe branca como caldo de farinha, sem fedor, nem cheyro roim, chama-se Camara *Chylosa*, & tem por causa, ou obstrucções das veas Meseraycas, 4. ou das Lacteas, ou do baço, ou do figado, que prohibindo a passagem, & distribuição ao chylo, necessariamente sahe fóra, & he occasião de que o corpo se vá seccando, & emmagrecendo com excesso; ou tem por causa a fraqueza da faculdade atractiva do figado, que não podendo chamar a si o chylo, o deixa a donde se corrompe, & mediante a corrupção acquire tal acrimonia, que irrita a natureza para que rompa no tal fluxo.

3. Tralian. lib. 8. cap. 5. fol. mihi 246. ibi: *Celiacus affectus generatur dum venter præ imbecillitate cibum concoquere nequit.*

4. Pequet. Dissertat. Anatom. mihi fol. 109. ibi: *Chylosa Diarrhæa, qua scilicet mixtus cum recrementis excernitur chylus, oriri potest ex obstructo mesenterio, &c.*

Avicen. Fen. 16. lib. 3. tract. 2. cap. 10. mihi fol. 629. de Flux. alv. opilat. ibi: *Opilationum verò curationem jam scivisti, & oportet ut non prohibeat te macredo infirmi ab hoc, nam cum purgaveris eum, & aperueris opilationes, & evacuaveris humores opilativos, penetrabit cibus ad corpus ejus, & non accidit diarrhæa post illud, & confortabitur corpus ejus.*

4. Se o chylo sahe fóra por obstrucção das veas, conhece-se, porque he branco; porèm se sahe por fraqueza do figado, conhece-se, porque alguma cousa he avermelhado, por quanto já se recebeo no figado. Se a camara sahe com muita gordura, & apparecem nella como olhos de azeite, & emmagrece ao doente repentinamente, ou tem muita sede, chama-se esta camara *Coliquativa*, & tem por causa, ou a malignidade da febre, ou a muyta ardencia, a qual derretendo os humores, & substancia, dá occasião a estas camaras, que saõ proprias das febres ardentes, das malignas, das ethicas, & tisicas.

5. Naõ fallo na cura das camaras Lientericas, nem das Celiacas, nem das Chylosas, nem das Coliquativas, porque a nenhuma dellas convem o Quintilio; & como a empreza que tomey na composição deste Livro, foy acodir pelas admiraveis virtudes do Quintilio, por isso passo em silencio os achaques, a que elle não pertence.

6. Alèm de que as camaras Lientericas, & as Coliquativas, dependem de remedios confortativos muyto efficazes, quaes sam os cauterios dados sobre o estomago, & barriga, em diversos lugares, como dizem Paulo Gineta, 5. & Mercado: o qual remedio serve tambem para as camaras, que procedem de demasiada laxidão, & humidade. As camaras Chylosas dependem de deobstruentes, as Coliquativas de refrigerantes, & de Besoarticos, entre os quaes tem a primasia a tintura do Coral dada em caldo de Gallinha: logo parece que não he este o lugar de tratar dellas; mas das Diarrheas, das Dysenterias, do fluxo hepatico, & do Tenesmo; porque como nestas camaras convem muyto evacuar revellindo para as partes contrarias, & como isto o faça bem o Quintilio, com os vomitos que provoca, por isso especialmente fallo nestas camaras da maneyra seguinte.

5. Paulus Ægineta, lib. 6. cap. 47. 48. & 49. mihi fol. 570.

Mercatus, lib. 3. de Internorum morborum curatione, cap. 10. de Cæliaco fluxu, mihi fol. 283. ibi: *Cujus profecto indicationis adeo sæpe crescit necessitas, eo quod cætera medicamenta nihil prosint, quod Authores cogantur ad ustionem ferro candenti supra ventriculum factam pervenire, ut per foramen illud, aut per parva foramina in circuitu ventris facta, superabundans humiditas expiret. quod sane auxilium censeo, ubi reliqua non profuerint, tutum esse, & admodum utile, &c.*

CAP.

CAPITULO LVII.

Para Diarrheas he o Estibio preparado, admiravel remedio.

Que cousa he Diarrhea; de que procede; & como se cura.

1. DIarrhea chamaõ os Doutores a todas as camaras, que naõ trazem sangue, nem alimentos crus, nem puxos. A causa deste achaque saõ os humores colericos; tambem o podem ser os fleumaticos, & melancholicos. Para se curarem as camaras naõ basta só conhecer de que humor procedem; mas he necessario conhecer de que parte se communicaõ; porque humas saõ essenciaes do estomago, & se conhecem, porque haverá sinaes de offensas, & maos cozimentos nelle; outras saõ por communicaçaõ de todo o corpo, & se conhecem, porque haverà febre, & precederàõ alguns sinaes de estar o corpo todo offendido.

2. Outras se communicaõ do cerebro, & se conhecem, porque haverà queixas de cabeça, & cresceràõ de noite, ou seraõ escumosas; outras se communicaõ do figado, & se conhecem, porque saõ muyto amarellas, & haverà sinaes do figado esquentado, ou obstruido; outras procedem de lombrigas, & se conhecem, porque os doentes as deitaõ, ou saõ costumados a criallas, ou a ter grande comichaõ no sessó, & rangimento de dentes, & ruins cores; outras procedem do baço, & se conhecem, porque saõ negras, & haverà sinaes de baço enfermo, duro, ou inchado; outras finalmente se communicaõ da madre, & se conhecem, porque haverà suppressaõ de mezes, ou outros sinaes da madre enferma, & cresceràõ mais no tempo em que as conjunções costumaõ baixar.

3. Depois de conhecido qual he o humor, que causa a Diarrhea, & qual a parte donde se communica, he necessario advertir se as taes camaras aliviaõ, ou molestaõ. Porque se aliviaõ, devem consentir-se naõ só hum dia, mas muytos; antes se forem poucas, devem provocar-se; mas se molestaõ, devem suspender-se, & para o fazer com acerto, he necessario evacuar os humores, & temperar a parte mandante, & recipiente. Os humores se evacuaõ, havendo febre, com sangrias revulsivas nos braços, senaõ houver causa, que obrigue a que sejaõ nos pés; mas naõ havendo febre, naõ ha remedio mais apropriado, & efficaz que os vomitorios, porque divertem taõ efficazmente os humores, que correm para os intestinos, que naõ só os Medicos antigos, 1. mas tambem os modernos, os louvaõ muyto; & sobre todos Amato, 2. o qual em abono dos vomitorios (para a cura desta doença) diz as palavras seguintes: *Se o Medico puder revellir por vomito, & evacuar por cima o humor colerico, & acre, que cahindo nos intestinos faz a camara, seria erro evacuar com purga, que os levasse pelos intestinos enfermos.* Logo, se tanto louvaõ os Doutores os vomitorios, que os antepoem às purgas Alviducas, andarà muyto acertado quem usar do Quintilio; porque além da efficacia com que revelle os humores, tem grande dominio sobre a colera, & soros acres, que ordinariamente saõ a causa material desta doença: & se Hippocrates, 3. para curar as camaras rebeldes, louva o Elleboro, sendo vomitorio perigoso, como affirma

1.
Avicena Fen 16. 3. tract. 2. cap. 10. de fluxu alvi, fol. mihi 629. ibi: *Et vomitus est ex rebus magis juvativis ad illud.*

Mercat. lib. 3. de Internor. morb. curatione, cap. 12. de Dysenteria, fol. 296. ibi: *Alio humores transferes sanguine misso (si opus fuerit) item expurganti pharmaco exhibito, vel vomitibus, maxime in salsa pituita, nam hac via diutinas dysenterias curari conspeximus.*

River. lib. 10. cap. 5. de Diarr. fol. mihi 169. col. 2. ibi: *Vomitus etiam interdum convenire poterit, quia revellit, & evacuat materiam morbificam.*

Augenius, tomo 1. Epistol. & consult. lib. 12. Epistol. 1. part. 6. fol. 146. vers. ibi: *Tunc humores purgatione per vomitum revellendi sunt, nam absurdum est per locum ducere, qui fluxione vel tentatur, vel tentari solet, intestinis laborantibus per superiora, ventriculo autem per inferiora medicare debemus.*

Harthman. de Diarr. fol. mihi 192. ibi: *In diarrhaea, & dysenteria epidemica praemisso vomitu ad antidota confugiendum.*

2.
Amat. Cent. 2. curat. 44. in Schol. fol. 196. ibi: *Si ad intestina corrivantem biliosum & acrem humorem dysenteriam gignentem Medicus per superiora trahere possit, & eum per vomitum vacuare, proculdubio ineptum esset, & contra Galeni praecepta per intestina ulceribus scatentia materiam ducere; at cum hac Medicus non sic assequi possit, tamen intentare pro viribus debeat, &c.*

3.
Hipocr. in Coac. ibi: *In longa alvi dejectio-*

jectione confert elleborismo vomitum provocare.

4.

Galen. lib. Quos, quibus, & quando, fol. mihi 88. verf. ibi: *Periculum subeunt, si elleboro purgentur.*

5.

Galen. libro 13. Meth. capit. 11. fol. mihi 83. ibi: *Hac itaque ratione nec si ventriculum, aut intestinum phlegmone occupare jam cœperit, medicamine quod alvum dejiciat uti convenit, eandem cum his indicationem & uterus sortitur, sicuti cum urina vasis pudenda; at vomitu uti pudibundis laborantibus in diversa revellens auxilium est, siquidem longissime attentata fluxione parte, quod redundat revellere, nequaquam ad eam trahere convenit.* Idem dicit 4. Meth. 6.

6.

Galen. lib. 1. Aphor. 24. ibi: *Quare majorem oportet, ex noxiorum humorum evacuatione fieri utilitatem, quàm id quod necessario consequitur ex purgantibus medicamentis detrimentum.*

7.

Hippocr. lib. 2. de Diet. fol. mihi 115. verf. ibi: *Ventrem autem compactum vomitus solvit, & egerentem magis, quàm oportet, sistit.*

affirma Galeno, 4. com quãta mais razaõ poderey eu louvar o Estibio, sendo vomitorio taõ fiel como tenho experimentado infinitas vezes no discurso de trinta, & sete annos?

4. Diraõ, que se o Quintilio provocasse sómente vomitos, seria muyto conveniente antepollo a todos os remedios; mas que como promove tambem cursos, será taõ danoso aos Camarentos, como qualquer outra purga, pois leva os humores pela parte enferma, contra o preceito dos grãdes Mestres. 5. Respondo, que he verdade, que o Quintilio provoca tambem cursos, mas que de tal sorte move os humores, que os tira fóra; & só entam seria danoso, se os abalasse, & os deixasse ficar nos intestinos enfermos; mas como só vaõ por elles de passagem, he mayor a utilidade de os tirar fóra, 6. que o dano de os levar pela parte doente: quanto mais que, supposto o Quintilio seja purgativo, he juntamente grande vomitorio, & os vomitorios, como diz Hippocrates, 7. provocaõ camaras aos que as naõ tem, & prohibem-nas a quem as padece. O certo he, que nesta doença tem o Quintilio huma virtude taõ singular, & taõ efficaz, que naõ necessitaõ os doentes de outro remedio; eu o posso affirmar assim, porque só com o Quintilio tres vezes tomado, curey a mais de quarenta enfermos de Diarrheas, dando-lhes sempre a beber agua cozida na fórma seguinte. Em tres canadas de agua ordinaria deitava a cozer duas oitavas, & meya de cascas de Mirabolanos citrinos, pondo-lhes todos os dias sobre o estomago, & embigo, hum emplastro feyto de paõ torrado, marmelada, Hortelã, vinho tinto, pós de Canella, & Murta.

5. No mez de Abril de 1686. fuy chamado para ver hum doente, que por demasiadas penitencias cahio em tal fraqueza das officinas naturaes, que se vasava em cursos, & querendo eu curar a este servo de Deos, lhe fiz dous generos de remedios; o primeiro foy dar-lhe bom alimento, & em pouca quantidade; o segundo foy pôr-lhe de quarto em quarto de hora sobre o estomago, & barriga, hum saquinho de linho ralo, recheado de Losna, Murta, cascas de Romã, Maçans de Acypreste, Canella, Rosas seccas, Noz noscada, Cravo da India, tudo machucado, & levemente fervido em vinho tinto, & applicado quente, & observey maravilhoso effeyto.

6. Mas se a Diarrhea naõ parar com o Quintilio, ou o doente o naõ quizer tomar, por ter medo dos vomitos, aconselho que se purgue tres vezes com o seguinte xarope. Tomem de Ruybarbo escolhido duas oitavas, de cascas de Mirabolanos citrinos meya onça, tudo se machuque grossamente, & se infunda em huma canada de agua de Tanchagem por tempo de doze horas, & passadas ellas se deite a agua fóra, & se enxuguem as ditas cascas, & o Ruybarbo ao ar do fogo, & então façaõ hum cozimento fresco cordeal, que fique em quantidade de vinte onças, & na ultima fervura ajuntem os sobreditos Mirabolanos, & Ruybarbo, & se deixem ficar de infusaõ no tal cozimento por espaço de oito horas, & passadas ellas se guarde o cozimento, para se usar delle por quatro vezes na fórma seguinte.

7. Tomem do sobredito cozimento cinco onças, ajuntem-selhe de xarope das nossas Rosas onça, & meya, misture-se, & de-se este xarope ás horas costumadas, & se purgar com moderação, se torne a repetir no dia seguinte outro xarope do mesmo modo; mas se purgar com mais largueza, se meta hum dia de descanso, & com a mesma ordem se dará o terceiro, & quarto xarope; & tenhão entendido que este remedio, tomado repetidas vezes, he huma das mais efficazes medicinas, que ha para esta enfermidade, como tenho experi-

perimentado, & o confirma Valles. 8.

8. Nem sirva de embaraço aos que naõ saõ Medicos, o ouvirem que aconselho xaropes purgativos a quem tem camaras, parecendo-lhes que he erro purgar a quem tem camaras; porque estes xaropes purgão os humores danosos, & confortão as entranhas, para que não gerem outros, de que as camaras se fomentão.

8. Valesius lib. 2. epedimion. sect. 5. fol. mihi 293. text. 29. ibi: *Alvi profluvium, & dysenteria purgatione, & clysteribus curantur, quas curationes ego sæpe feliciter scio me tentasse.*

9. Depois que os humores estiverem purgados, usaremos de ajudas confortativas, & adstringentes feitas do modo seguinte. Tomem de raizes de Verbasco, & de Pentafilão, a que o povo chama Solda, ou Cinco em rama, de cada cousa destas huma onça, de folhas de Tanchagem huma mão chea, de bagas de Murta, de çumagre, & de cascas de Romãs, de cada cousa destas oitava, & meya, tudo se machuque, & se coza em huma canada de agua ferrada, & coando-se, ajuntem a cada seis onças deste cozimento duas oitavas de pò de Incenso, & com huma gema de ovo se faça ajuda, que se pòde repetir tres, ou quatro dias de manhãa, & de tarde. Naõ saõ menos efficazes as seguintes. Tomem de oleo de Epericaõ tres onças, de mel rosado onça, & meya, de cevo de Cabrito, & de cera bella, de cada cousa destas onça, & meya, tudo se derreta a fogo brando, & se deite morna, repetindo-se duas, ou tres vezes.

10. Alguns Authores louvão muito para as camaras rebeldes, dar aos doentes tres, ou quatro dias em jejum huma gema de ovo muito dura, molhada em vinagre Rosado; & se acontecer que este remedio não obre, faremos comer dous, ou tres dias succeslivos huma fatia de paõ torrado, molhado em vinho, a que os Vinhateiros chamão Tinta; porque este tal vinho conforta, & adstringe com muita efficacia. As pirolas que se fazem de meya oitava de pò subtilissimo das tunicas interiores das Castanhas, ou com o pò da raiz da herva Limonium, misturadas com cera virgem, tomando-as cinco dias em jejum, curão toda a sorte de camaras, com tal condição que o corpo esteja primeiro bem evacuado: assim o observey no Senhor Marquez das Minas, que depois de estar em grande perigo, só com o pò da herva Limonio sarou das camaras.

11. No entretanto que se forem fazendo estes remedios, he muito necessario confortar todos os dias o estomago com fatias de carne de Vacca mal assada, borrifadas com vinho tinto, & polverizadas com pòs de Aromatico Rosado; & se as camaras senão suspenderem, poremos sobre o estomago, & ventre o seguinte emplastro, que tambem aproveita muito nos vomitos rebeldes. Tomem hũa mão cheya de Hortelã verde, pize-se, & ferva-se em hum quartilho de oleo de Murtinhos, atè que a dita Hortelã se torre, & então se coe por hum panno, & fóra jà do lume, ajuntem ao sobredito oleo de cera bella, & de pez louro, de cada cousa destas quatro onças, de Therebentina de Beta tres onças, de Almecega, & de Incenso, de cada cousa destas duas onças, de Cravo, de Noz noscada, de pò de Maçã de Acypreste, de casca de Romã, de sangue de Dragão, & de tunicas das Castanhas piladas, de cada cousa destas duas oitavas, tudo se misture muyto bem com as mais cousas referidas, & se forme emplastro, que trazido sobre o estomago, & ventre, soccorre admiravelmente a todos os fluxos do ventre, ou sejão de sangue, ou de qualquer outro humor. Folhas de couve verde pizadas muito bem com huma mão cheya de sal, & duas onças de sabaõ, & pondo esta massa nas solas dos pès, estancaõ certamente as camaras: como o observey no Desembargador Diogo Carvalho de Serqueyra, a quem eu tinha applicado mil remedios, sem alivio, & só com este se suspendèrão os cursos de maneira, que foy necessario tirarlhe depois o tal remedio para poder cursar. Outras

mais curas se fizeraõ com este remedio, & sempre com grande successo.

12. E porque algumas camaras não procedem tanto de fraqueza, & relaxação do estomago, & ventre, quanto de intemperança quente do figado, que gerando muyta colera, & humores mordazes dá occasiaõ a que haja camaras, daqui procede não aproveitarem os remedios confortativos, & adstringentes; mas o que então he necessario, he refrescar o figado, pondo-lhe todos os dias hum epitome de unguento Rosado, & Sandalino, misturado com vinagre Rosado, farinha de cevada, & çumo de Chicoria, ou de Serralha: mas se as camaras não pararem, faremos duas, ou tres sangrias na costa da mão direita, na vea do figado, chamada Salvatella, que costumaõ ser milagrosas, naõ só para as camaras colericas, & sanguinhas, mas para todos os achaques, que procedem de calor do figado; & se nam bastarem, appellaremos para o leyte de burra, que he louvadissimo por Authores gravissimos. 12. A agua de Aspar natural, ou artificiosa, que eu sey fazer, tomada depois do corpo bem evacuado, cura camaras colericas, por mais desesperadas que sejão: assim o observey no Padre Joaõ Moutinho, Capellão de D. Joseph de Menezes, no anno de 1679. A mesma virtude lhe attribue Paulo de Sorbait, fallando da Diarrhea.

13. Tambem he conselho de grandissimos Practicos, 13. que nas camaras de intemperança quente, usemos de banhos de agua doce, porque em semelhantes casos, só elles costumão ser remedio efficaz: assim o observey em muitos Camarentos, cujos nomes quero apontar para confirmação da verdade. Domingas Ferreyra Lopa, moradora na Ribeyra junto á casa dos Bicos, teve huma Diarrhea tão importuna, que lhe durou quinze mezes, & sem embargo de lhe applicarem grandes remedios, se obstinou a doença de modo que chegou ao ultimo perigo: ordeney que lhe dessem banhos de agua doce, & supposto estava no mez de Janeyro, era tão grande o aperto em que se achava, que sem fazer caso do rigor dos frios, a mandey meter na tina, & com cincoenta banhos sarou.

14. Com os mesmos banhos curey a mulher de Luis Rodriguez de Payva, morador nas varandas do Terreyro do Paço, estando desconfiada de todos os remedios humanos. O mesmo bom successo tive com o Padre Mattheus Gomes de Mercado, morador na Rua dos Ourives do Ouro; padecia elle camaras havia nove mezes, & depois de baldados mil remedios, só com os banhos teve saude. Leonardo Fioravanto curou a doze mil soldados do Exercito de Carlos V. de camaras mortaes, só com lhes dar vomitorios, & com os meter cinco dias na agua do mar, deixandò-os estar quatro horas dentro na agua cada dia; & com muita razão; porque como os banhos obraõ muy lentamente, he necessario, para sortirem bom effeito, que a demora dentro na agua seja mayor, do que ordinariamente he: eu naõ aconselho que os banhos sejão de quatro, ou cinco horas; mas sempre os mando dar de cinco quartos atè hora, & meya, principalmente se o doente he robusto: fundado na authoridade de Galeno, 14. que diz que os banhos sejão largos, & muitos, de sorte que passem de sincoenta, porque sendo poucos, lavão, mas naõ curaõ.

15. Se feitos os remedios sobreditos perseverar a doença, recorraõ a minha casa, & nella acharáõ humas pirolas chamadas Dysentericas, que curaõ toda a sorte de camaras, & aproveytão para outras muitas enfermidades rebeldes, como os curiosos poderám ver neste Livro, no Capitulo em que fallo da Dysenteria, & fluxo hepatico. Com este meu segredo tenho curado a mais de duzentos enfer-

12.

Augen. tom. 1. Epistol. & consult. lib. 10. Epistol. 3. mihi fol. 117. ibi: *Potum lactis non modo ulceratis intestinis fluente alvo, sed etiam in diarrhaa admittere consuevi, siquidem materia est remedij expurgantis, detergentis, dolorem sedantis, consolidantisque.*

Et paulò infrà dicit: *Cum itaque tantas utilitates lactis potus exhibeat, negari non debet, & hinc certè fit, ut putem admodum cervicosos esse Medicos, qui ab illo abstinendum esse pracipiunt.*

Galen. lib. 10. de Simp. Medic. fac. cap. de Lact. fol. mihi 73. vers. ibi: *Tale lac ad acres, & mordaces fluxiones est utilissimum.*

Matth. de Grad. cap. de Flux. ventr. mihi fol. 288. vers. ibi: *Lac dicitur conveniens remota materia butyrosa.*

Vasquez q. 4. mihi fol. 82.

Galen. lib. 3. de Aliment. facult. cap. 15. de Lact. mihi fol. 28. ibi: *Lac igitur quod seri habet plurimum, etiamsi semper eo utare, nihil penitus afferet periculi, &c.*

13.

Fiorav. lib. 2. Thesaur. vit. human. cap. 43. fol. 62.

Galen. lib. 1. ad Glac. cap. 14. mihi fol. 99. ibi: *Balnea verò in fluxionibus, quidem ad ventrem aptissima sunt.*

Avic. Fen 16. lib. 3. tract. 1. cap. 4. fol. 620. ibi: *Et ex retinentibus fluxum ventris sunt balneum, & fricatio, per hoc quod dilatant poros, & multoties attrahitur materia ad exteriora.*

Zacut. tom. 1. de Medic. Princip. histor. 88. fol. mihi 335. de Dysent.

River. Observ. 59. fol. mihi 232. ibi: *Correptus sum diarrhaa biliosa tanta acrimonia pradita, ut anum eroderet, ingressus semicupium tepidum illico liberatus sum.*

Thom. Rodrig. fol. 70. §. *Adverte secundo.*

14.

Galen. lib. 7. Meth. cap. 6. mihi fol. 44. vers. ibi: *Longissimè namque in aqua versari hominem expedit.*

enfermos, para alguns dos quaes fuy chamado depois de estarem ungidos: assim o poderá certificar à mulher de Lourenço Friarte Ourives do ouro, que tendo camaras havia sete mezes, & estando deixada por incuravel, tomou este Arcano vinte vezes em dias alternados, & cobrou perfeita saude.

16. Assim o poderà dizer Dom Miguel Pereyra, em cuja casa curey a huma doente, que tinha camaras taõ porfiadas, que deitava por baixo o alimento tão cru, como o havia tomado pela boca, & estando desconfiada da vida, tomou o mesmo Arcano, & cobrou saude. Assim o poderà confirmar o Doutor Luis Pimentel da Costa, Juiz que então era do Civel da Cidade, & hoje Desembargador, o qual depois de ter camaras cinco mezes, & estando ungido, & com o Officio da Agonia rezado, tomou o proprio Arcano, & com elle sarou.

17. O mesmo poderá dizer o Padre Leonardo da Sylva, Beneficiado na Igreja de Saõ Christovão, que padeceo onze mezes camaras tam continuas, que o dia que fazia poucas eram quinze; & supposto que no discurso dos ditos onze mezes lhe assistirão quatro Medicos muito doutos, forão as camaras tão rebeldes, que desprezárão as suas diligencias, & assim lhe disserão que se preparasse para a ultima conta, porque entendiaõ que morria: nesta desesperação fuy chamado, & dando-lhe o meu remedio trinta dias, cobrou perfeita saude.

18. Assim o poderá dizer Manoel Ribeyro, morador à Boa Vista, para quem fuy chamado estando ungido, por causa de humas camaras de sangue, & com o meu segredo sarou. Manoel Vàz Coimbra, Mercador da Rua nova, confirmará tambem a virtude milagrosa deste meu segredo; porque adoecendo com humas camaras taõ porfiadas, que em oito dias fez duzentos cursos, & tomando o meu remedio sarou com tanta brevidade, que se teve a melhoria por suspeitosa; mas a experiencia mostrou que era segurissima, porque desde a hora em que o tomou se tiráraõ os cursos, & o fastio. Assim o poderá dizer Sebastião da Gama Lobo, o qual depois de sinco mezes de camaras mortaes, sarou com o mesmo remedio. Assim o pòderàõ certificar todos os criados da càsa do Conde do Vimioso, aonde curey a hum doente ungido, sem falla, & sem acordo por occasião de humas camaras Lientericas, em que deitava por baixo tudo quanto comia, & bebia, do mesmo modo que entrava pela boca, & sendo eu chamado para o curar, assim das camaras, como de huma grande febre maligna, que juntamente tinha, lhe dey o meu segredo as vezes que entendi lhe eraõ necessarias, & sarou por modo de milagre.

19. Ultimamente se confirmará a virtude do meu Arcano com o seguinte caso. Havia nove mezes que o Capitão Francisco Marate, morador na Rua direyta de Sam Paulo, padecia humas camaras tão rebeldes, que não havia diligencias que não tivesse feyto para alcançar saude; mas erão as camaras tão obstinadas, & estavão as faculdades tão rendidas, que deitava o comer por baixo na mesma fórma que o tomava pela boca; neste aperto me chamou, & tomando o meu remedio vinte dias, recuperou saude.

20. Naõ teraõ razaõ os que me condemnarem por nomear os doentes que livrey de grandes perigos, para que sejaõ testemunhas da verdade; porque muytos Medicos mayores que eu fizeraõ o mesmo, 15. para confirmaçaõ dos successos gloriosos que tiveraõ, & para que se soubesse que não era jactancia o que diziaõ; & senão foy culpavel esta resolução em Varoens tão insignes, tambem não será reprehensivel que eu faça o mesmo, & segure o meu credito, & o dos

15.

Bonetus de Calculo è Scroto prolapsu cap. 33. fol. mihi 787. ibi: *Nos Consul, & Senatores Ducalis Urbis Teschnensis in Silesia superiore per praesentes litteras attestamur, & notum facimus, &c.*

Et concludit dicendo, ibi: *Pro maiori confirmatione hoc attestatum Urbis nostrae sigillo munivimus.* Teschini actum 23. Martij 1665.

Joann. Doleus, de Curat. fistul. ventr. refer. Bonet. fol. 516. cap. 9. ibi: *Testes sunt ipse patiens adhuc superstes pater meus optimus, aliique fide digni viri.*

Bartholin. de Ined. fol. 521. ibi: *Mirum autem est quod non solum ipsa puella, sed & ij qui custodiam ejus gerunt, oculati testes memorant.*

Bonet. de Mania inveterata per transfus. sang. curata, fol. 202. col. 1. ibi: *Viri qui eum viderunt praestant testimonium authenticum, &c.*

Idem cap. 14. diarrh. hepàtic. lienter. tent. curat. per Chirurg. infusor. mihi fol. 561. col. 1. ibi: *Hac omnia Author noster asserit posse confirmari testimonio vel duodecim personarum magnae fidei.*

Fioravant lib. 2. Thes. vit. human. cap. 35. fol. mihi 58. vers. ibi: *E di questo tuta Europa me sera testimonio per che he medicato a migliara con grandissima facilità & brevitá.*

Et cap. 53. fol. 69. vers. & 20. lib. 3. Thes. vit. human. fol. 96. vers. ibi: *E per testimonio di quello che io dico si puo vedere una grandissima quantità de letere che vengono de diversi luochi quali saran in confirmatione della nostra verità.*

Schenk. lib. 4. de Mel. mihi fol. 691. col. 1. ibi: *Sed & testes esse possunt mulieres, quae parienti adfuere, in primis verò obstetrix.*

Donatus Anton. ab Altomar. de Vinac. mihi fol. 643. & 644.

Vanelmont. de Magnet. vulner. curat. mihi fol. 459. col. 1. ibi: *Superstites sunt horum testes oculati Bruxellae.*

Et parùm infrà: *Adsunt mihi hujus facti testes.*

Hieronym. Sorian. lib. de Experiment. cap. 9. mihi fol. 17. Mar-

Marçus Cornachinus lib. methodi in pulverem, mihi fol. 25. ibi: *Quandoquidem experimenta generatim jam supra allata satis certum (ut opinor) integritatis, & fidei testimonium dederunt.*

Lantosca no Compendio de maravilhosos segredos lib. 3. tratando da preparaçaõ do Antimonio, fol. mihi 206.

Joannes Carvinus in Dialogis de sanguine, in epistola dedicatoria, ibi: *Induxi autem personas non fictas, sed honestas, & eruditas adhuc nobiscum vitam incolumem degentes, quo fides certior nostris curationibus haberetur.*

Galenus lib. 3. de locis affectis cap. 3. mihi fol. 15. ibi: *Sint igitur hujus sermonis dij immortales mihi testes, &c.*

Marcelus Donatus de historia Medica mirabili lib. 4. cap. 27. fol. 178. ibi: *Testes autem adducimus excellentissimum D. Alexandrum Panizar, &c.*

River. in Observat. communicat. observ. 7. de Epilep. mihi fol. 306. col. 2. ibi: *Non raro expertus sum, & plures habeo hujus rei testes.*

16.

Galen. lib. 11. Meth. cap. 20. mihi fol 73. vers. ibi: *Tribus enim his in balneo, quod in quacumque febri adhibebis, intentus sis oportet: uni, quòd citra horrorem sit administratum, secundò, quòd nullum prima nota viscus sit imbecillum; tertio, quòd multitudo crudorum humorum in primis venis non contineatur; horror namque (ut prius dictum est) non solùm intendere jam præsentem febrem potest, sed etiam excitare: partes vero imbecilla liquatos jam humores magis recipiunt, quàm antequam liquarentur; crudorum verò humorum copia in totum corpus digeritur.*

dos meus remedios secretos, por todos os caminhos honestos; quanto mais, que como este Livro he ordenado para o bem commum, & eu desejo que os doentes usem de remedios seguros, & experimentados, por nenhum outro caminho posso mostrar a segurança, & efficacia dos taes remedios, senão nomeando os doentes, que curey com elles; & desta sorte fica justificada a razão, porque os aponto, & para que elles o testifiquem, se necessario for.

Advertencias que se devem observar para a boa cura de toda a sorte de camaras.

21. A Primeira advertencia he, que em toda a sorte de camaras se tenha muito cuidado (depois das evacuações universaes) de confortar todos os dias o estomago com algum remedio exterior, com tal condição, que no tal remedio entre sempre hũa pouca de Hortelã, & Losna verde, muyto bem pizada, hora misturando-a com marmelada, & biscouto preto, hora com paõ torrado, hora com huma pouca de Triaga magna; porque não posso explicar a estupenda virtude que tem a Hortelã, & Losna posta sobre o estomago para o confortar.

22. A segunda advertencia he, que nunca jà mais fomentem „ o estomago, nem o ventre dos camarentos com oleo de Losna, nem „ de Marmelo, ou de Murta, como erradamente faz a gente vulgar, & „ que ira Deos, que o não fação tambem alguns homẽs de capa pre- „ ta; porque todos estes oleos saõ azeites, que relaxão, & facilitão a „ camara: nem se desculpem dizendo, que os taes oleos pela Losna, „ ou Murta, ou Marmelo, com que saõ preparados, confortão, & ad- „ stringem, porque o serem feytos com os sobreditos ingredientes, „ não lhes tirou, nem póde tirar a natureza de azeite; & se o quize- „ rem experimentar, deytem sobre o fogo humas pingas destes oleos, „ & arderáõ como de antes: logo se os taes oleos ainda ficão capazes „ de arder, & de fazer nodoas, tambem ficão capazes de relaxar, & „ facilitar a camara, como a facilitavão antes de preparados: já os que „ deitão pòs de Coral, ou de bolo Armeno, ou de terra Sigillada, „ sobre a carne de Vacca, ou sobre marmelada, ou outro qualquer „ confortativo, que se applica sobre o estomago, ou ventre, fazem hũ „ erro da primeira grandeza; porque as pedras feitas em pò, não co- „ municão a sua virtude, postas sobre a carne de fóra; em tam boa ho- „ ra, que tomadas por dentro, surtão algum effeito: mas isto que di- „ go, he prégar no deserto, porque ha homens tão teimosos, que os „ não despersuadiráõ os Anjos do Ceo; fação o que quizerem, que „ eu digo o que faço, & o que entendo por satisfação da minha con- „ ciencia.

23. A terceira advertencia he, que se chegarmos a dar banhos de agua doce, ou sejão para curar camaras, ou febres habituaes, rouquidões, tosses, ou estillicidios, se devem dar sempre com agua tibia, (quero dizer) tão pouco quente, que os doentes se queyxem que a achão fria; porque se declinar para mais quente, farão dano em lugar de proveito: & não basta só esta cautela; mas he necessario (para que os banhos se appliquem com acerto) guardar inviolavelmente os seguintes preceitos, conforme o ensina Galeno. 16. O primeiro, que o doente que houver de tomar banhos, naõ tenha febre, que entre com accidente de frio, porque a acrescentará. O segundo, que nenhuma parte principal esteja enferma, ou

muyto

muyto fraca, porque receberá com mais facilidade os humores que adelgaçar o banho. O terceiro, que naõ haja carga de humores crùs no corpo, porque se espalharàõ mais.

24. E se alguem duvidar que os banhos de agua doce sejão maravilhosos para as rouquidoens, tosses, & estillicidios de quentura, sayba que os aconselhaõ, para os taes casos, os mayores Medicos do mundo, em cuja doutrina me fiey para os dar a hũa Freira de Marvilla tão excessivamente rouca, que ninguem a entendia, nem ouvia por mais que gritasse, & só com os banhos que lhe dey fallou com toda a clareza, & expedição: Galeno, 17. & outros graves Doutores, dizem que atè na cabeça se podem fazer emborcações de agua, & azeite rosado Omphancino.

25. A terceira advertencia he, que ainda que o estillicidio seja procedido de intemperança quente da cabeça (para cujo remedio louvão os Authores não só os banhos de todo o corpo, mas tambem aconselhão, que banhemos a cabeça com agua cozida com Violas, Rosas, Dormideiras, Malvas, & Alface) ainda então devemos misturar neste cozimento algumas cousas moderadamente quentes, como he a Marcela, os Endros, & alguns grãos de herva doce; porque estas cousas modificão a frialdade das outras, & servem de vehiculo, para que a virtude dos remedios penetre dentro da cabeça; & este preceito se deve guardar inviolavelmente nos banhos da cabeça, sobpena de o doente se fazer fatuo, & mentecapto como jà vi.

26. A quarta advertencia he, que se applicados todos os remedios referidos perseverarem as camaras, appellaremos para o seguinte oleo, porque só elle he capaz de restituir a vida aos Camarentos. Tomem meyo alqueyre de Boletas bravas, a que o povo chama Landeas, sequem-se á sombra por tempo de hum anno, no fim do qual se lhe tirem as cascas, & do miolo se faça oleo por expressaõ, como se faz o oleo de Amendoas doces, & deste oleo daremos todos os dias ao Camarento huma oitava, misturado com caldo de Gallinha, fomentando com o mesmo oleo o estomago, & o ventre, & o effeyto mostrará o serviço que fiz ao mundo em revelar este segredo.

27. Tambem a tintura do Coral he hum grande remedio para curar as camaras, com tal condição, que se applique depois do corpo estar bem evacuado; mas he necessario que a dita tintura seja feita na fórma seguinte. Tomem quatro onças de Coral bem vermelho, & inteiro o deitem dentro de huma garrafa de vidro grosso, em que primeiro esteja hum arratel de cera branca derretida, & sobre o fogo moderado deixem estar a garrafa dous dias, & duas noites, no fim do qual tempo estará a cera vermelha, & o coral estará branco; tirem então o Coral da cera, & dentro nella deitem outro tanto Coral inteiro, como da primeira vez, & esteja a dita garrafa sobre fogo moderado outro tanto tempo, no fim do qual apparecerá a cera muito mais vermelha, que da primeira vez, & como tiver passado o tempo dos dous dias, & duas noites, se deixe esfriar a cera, & se faça em bocadinhos muyto pequenos, & estes se deytem em outra garrafa, com tanta quantidade de espirito de vinho rectificadissimo, que suba quatro dedos acima da cera vermelha, & sobre fogo de borralho se deixe estar de infusaõ a dita cera, atè que o espirito do vinho tome em si a mesma tintura, & cor vermelha, que a cera tinha recebido; coem então este licor, & com elle se misturem tres partes de agua da fonte, & se ponha a garrafa sobre o fogo de cinza, atè que a agua receba em si a mesma tintura que havia recebido o espirito do vinho, & entaõ se evapore o dito espirito a fogo lento, & ficará a verdadeira tintura do Coral na agua,

17. Galen. lib. 6. de Sanit. tuend. cap. 9. mihi fol. 98. vers. ibi: *Si ex calida intemperie caput male habet, calida medicamenta nocent, expedit igitur hos frequenti balneo potabilis aqua fovere, quo & calidos vapores, qui in capite sunt, evocemus, & totum capitis temperamentum melius reddamus.*

Paul. lib. 3. cap. de Graved. distillat. raucit. & tussi, ibi: *Balneo utendum est, caput aqua copiosiori calida perfundendum.*

Ætius Tetrab. 2. Serm. 4. cap. 53.

Massar. lib. 1. cap. 24. de Catarrho, mihi fol. 77. col. 1. ibi: *Multa sunt qua calidam cerebri intemperiem possunt emendare inter catera.*

Galen. 6. de Sanit. tuend. cap. 9. *Maximè probat balneum aqua dulcis, quod praestantissimum est.*

& esta se guarde bem tapada, & della se daraõ aos Camarentos, de doze atè vinte gottas, misturadas com caldo de Gallinha, ou em agua cozida com Alquetira. Esta receita faço publica por serviço da minha Patria, & bem dos proximos.

CAPITULO LVIII.

Para a Dysenteria, & fluxo hepatico, he o Estibio preparado, presentaneo remedio.

Que cousa he Dysenteria; donde procede; & como se cura.

1. DYsenteria, rigorosamente fallando, saõ todas as camaras que vem com sangue, & dores de ventre. 1. Nem se pòde dar Dysenteria sem dor, salvo estando os intestinos gangrenados, ou o entendimento pervertido, & destes nâo escapa algum. Muytas saõ as causas donde procedem as camaras de sangue, a mais ordinaria he por destemperança quente do figado, & das entranhas; estas se conhecem pelos sinaes de quentura, & se curão com sangrias no braço, na vea do figado, & com trinta banhos de agua doce tibia, ou quasi fria, estando dentro de cada hum delles passante de duas horas.

1. Sponius, sect. 5. Therapeut. mihi fol. 380. ibi: *Dysenteria est frequens, & cruenta alvi dejectio cum ventris dolore ac torminibus ab intestinorum exulceratione.*

2. Algumas vezes succedem as camaras de sangue por qualidade gallica, & estas se conhecem, se o doente he gallicado, ou se apertarem mais no tempo da noite, ou se sobrevierem depois de algum bubão, ou esquentamento se haver recolhido, ou supprimido intempestivamente, porque então se perverte de sorte o sangue, que nem o figado, nem as mais entranhas naturaes o querem para sua nutrição, & assim o deixão sahir pela camara, como cousa nociva, & em quanto a qualidade gallica, donde as taes camaras procedem, se não emenda com os antidotos do gallico, continuaràõ os cursos atè tirar a vida.

3. Em confirmação desta verdade, quero referir hum caso que vi em termos identicos. Hum moço Çapateyro, morador na Rua dos Escudeiros, teve huma mula, & com temor de perder a boa opiniaõ em que seu mestre o tinha, tratou de recolhella; mas taõ desgraçadamente, que passados poucos dias depois de recolhida, lhe sobrevierão humas camaras de sangue; & porque não deu conta ao Medico, lhe duràrão as taes camaras sete mezes; & vendo o miseravel moço, que caminhava para a sepultura, se valeo de mim, & das perguntas que lhe fiz, alcancey que se lhe havia recolhido hũa mula, & que depois disso lhe sobrevieraõ aquelles cursos; & porque alèm do sangue traziaõ muyta copia de humor colerico, lhe dey os pòs do Quintilio duas vezes em dias alternados, & descansando tres dias, lhe dey seis vezes o Mercurio, chamado Calomelanos, o qual extinguio de sorte a qualidade gallica, que logo paràrão os cursos que della procediaõ, & sarou dentro de quinze dias, não havendo podido sarar dentro de sete mezes.

4. Desta observação se colhe o muyto que importa examinar bem as causas das enfermidades, porque por falta do conhecimento dellas se mal-logrão muytas curas, que seriaõ maravilhosamente succedidas, se soubessemos donde procedèrão.

5. Outras

5. Outras vezes succedem camaras de sangue ás pessoas, a quem faltou alguma evacuação de sangue costumada, buscando a natureza aquelle caminho para se desafogar; estas taes camaras se não devem parar: outras vezes succedem por se haver deixado o exercicio, ou porque faltando algum braço, ou perna, não se moderou a pessoa no comer, & criando a natureza mais sangue do que era necessario a hum corpo, aquem faltão alguns membros, necessariamente aquelle sangue que sobeja ha de occasionar doenças, ou camaras sanguinolentas, as quaes saõ como criticas, & não devem causar cuidado. Outras vezes succedem por fraqueza do figado, que não podendo aperfeiçoar o sangue, como he justo, o deixa sahir da cor de lavadura de carne, & estas camaras se chamão hepaticas, & se curaõ confortando o figado com dous generos de remedios.

6. O primeiro he a tintura das Rosas, que se faz da maneira seguinte. Tomem duas canadas de agua da fonte, deitem-se em hum frasco de vidro, & com esta agua se misture hũa oitava de oleo de Vitriolo, ou o que for necessario para fazer a agua agradavelmente azeda, & dentro nella deitem meya onça de folhas de Rosas encarnadas seccas, & em banho chamado de Maria, se tire a tintura, & desta agua daraõ a beber ao doente seis onças em jejum, & outras seis antes de cear, & o effeyto mostrará que assim para os fluxos hepaticos, como para as Dysenterias, & Diarrheas, he admiravel medicamento.

7. O segundo remedio sam os epitomes feytos de unguento Sandalino, farinha de cevada, çumo de Chicoria, & vinagre Rosado, que applicados repetidas vezes sobre o lugar do figado, o confortaõ muito. Eu curey algũs fluxos hepaticos, dando a comer muitas vezes figados de Pato assados, molhados em vinho cascarram, porque confortaõ muyto o figado, & sarão as camaras hepaticas que procedem de fraqueza delle; porque como diz Foresto, 2. & outros Doutores, hum semelhante se conforta com o seu semelhante. Tambem experimentey admiravel proveyto com a seguinte agua. Tomem de conserva de Rosas vermelhas, a que chamão de Jericò, que saõ muyto encarnadas, de poucas folhas, & avelutadas, duas onças, de lasquinhas de Sandalos vermelhos, & de raiz de Tormentilla, de cada cousa destas huma oytava, de cascas de Laranja frescas duas oitavas, de Almecega em graõ meya oitava, tudo se coza a fogo lento, em panela nova, com tres canadas de agua, & desta beberà o doente quando tiver sede, porque he maravilhosa para as camaras hepaticas, & Dysenterias. Outras vezes succedem as camaras de sangue, por chaga, ou ferida nos intestinos altos, ou baixos, & estas se conhecem, porque fazem dor, & molestia no ventre; saõ amiudadas; mas em pouca quantidade, & estas saõ as que propria, & rigorosamente chamamos Dysenterias.

8. A causa da chaga, de que procede a Dysenteria, ou he externa, ou interna: das externas he a primeyra o ar ambiente; 3. a segunda he a quentura, ou acrimonia dos alimentos; a terceira he o uso de purgas muyto fortes. Das causas internas a mais ordinaria saõ os humores acres, & corrosivos, que inficionados com certo contagio Dysenterico, penetram as veas, & vicião de sorte a sanguificação, que rompe os intestinos, & causa camaras sanguinolentas; algumas vezes acontecem as Dysenterias por influxo occulto dos Astros; outras vezes acontecem por copia de coleras embebidas nas voltas dos intestinos; outras vezes por copia de fleumas salgadas, que cahem da cabeça no ventre, ou se gèrão nelle pela podridão; outras vezes acontecem por causa da melancholia adusta, & estas sam perigosissimas; 4. outras vezes, finalmente, acontecem por sangue mor-

2.
Forest. lib. 9. de varijs capitis doloribus obs. 32. mihi fol. 289. col. 1. ibi: *Si sanguis exierit ab auribus, vel naribus, cibandus æger cerebro gallinarum, hædorum castratorum, quia significat nocumentum pervenisse ad cerebrum, & ipse magis confortatur ex nutrimento cerebri, quam alterius rei, quia simile membrum, suum simile roborat.*

Idem dicit Averrhoes lib. 5. suorum collectaneorum.

Et Rhasis lib. divisionum cap. præf.

3.
Hippocr. lib. 3. Aphor. 11. ibi: *Si hyems sicca & aquilonia fuerit, ver autem pluviosum, & australe, necesse est æstate febres acutas, & lippitudines, & intestinorum difficultates fieri. præcipuè verò mulieribus, & viris, qui narium sunt humidiores.*

Et 3. Aphor. 12. & 16. ibi: *Morbi in pluviarum multitudine magna ex parte fiunt, febres longæ, alvi profluvia.*

4.
Gordon. cap. 14. de Dysenter. fol. 475. ibi: *Omnis fluxus ventris, & omnis egestio proveniens à cholera adusta, quæ projecta super terram bullit sicut acetum, aut quod muscæ fugiant eam, mortalis est, præcipuè si in principijs morborum venerit.*

Avicen. Fen. 16. 3. tract. 2. cap. 2. fol. 615.

mordaz; & porque na Dysenteria estão feridos os intestinos, & destes huns saõ delgados, & outros grossos: importa muito conhecer em quaes delles estão as feridas, para saber como se haõ de applicar os remedios; porque se a ferida, ou chaga está nos intestinos delgados, (que saõ os altos) he mayor o perigo, & dependem mais de remedios dados pela boca, que deitados por ajudas; mas se a chaga está nos intestinos grossos (que sam os baixos) he menor o perigo, & dependem mais de ajudas, que de remedios dados pela boca; & a razão he; porque quando a chaga está nos intestinos altos, não podem là chegar as ajudas, & quando está nos intestinos bayxos, não podem chegar lá as bebidas. 5.

9. Sendo pois tam necessario conhecer o lugar, em que está a chaga, assim para saber se o risco he grande, ou pequeno, como para conhecer se havemos de dar os remedios por ajudas, ou pela boca, não ha final, que melhor o declare, que o que se alcança da cor da camara; porque se o sangue vem muito misturado com ella, está a chaga nos intestinos altos, pois pela muita distancia do caminho teve lugar de se vir misturando com o excremento; porèm se o sangue vem pouco misturado com a camara, ou vem apartado della, está a chaga nos intestinos baixos, pois pela pouca distancia, que ha desde o lugar da chaga atè o sesso, não houve tempo de se misturar huma cousa com outra. 6.

10. Outros finaes aponta Galeno, 7. pelos quaes podemos conhecer em que parte está a chaga; porque se está nos intestinos altos, saõ as dores intensissimas, por serem muyto sensitivos, & pela mayor parte ha febre continua, sede insaciavel, vomitos, ou delirios; mas se a chaga está nos intestinos baixos, nada disto ha. Ultimamente, conheceremos que a chaga, ou ferida está nos intestinos altos, como diz Galeno, 8. se virmos que desde o tempo em que deu a dor atè fazer camara, se intromete grande espaço, pela distancia que vay desde o lugar doloroso atè o sesso; o que não succede quando a chaga está nos intestinos baixos, porque logo depois da dor se segue o cursar, pela pouca distancia, que os taes intestinos tem do sesso.

11. A cura desta enfermidade se deve começar, evacuando a materia conforme a sua natureza, & assim se o sujeito for sanguinho, ou robusto, ou tiver febre, ou alguma falta de evacuação de sangue, a que a natureza era costumada, usaremos de sangrias pequenas; mas repetidas na vea da Arca, não havendo faltas de conjunção, ou de almorreymas, porque havendo-as, serão as sangrias do pè; com este remedio fizerão os Doutores grandes curas; 9. mas se a materia das camaras for colerica (como pela mayor parte he) nenhum remedio aproveita tanto como o Quintilio repetidas vezes tomado, porque pelos vomitos que provoca, revelle com tal efficacia os humores danosos, que muytas vezes não he necessario usar de outra medicina: & se o doente for tão melindroso que tenha medo de tomar o Quintilio, sayba que faz hum grande erro; porque não se tem achado remedio mais efficaz, & seguro para as camaras de sangue, & colericas, do que saõ os pòs do Quintilio, ou a agua Benedicta bem vigorada, o que tudo lhe procede por serem vomitorios grandes; & já Hippocrates o tinha assim vaticinado, quando disse que nas camaras rebeldes nada aproveita tanto como o vomitar: assim o tenho experimentado tantas vezes, que se ouvesse de referir os doentes que tenho curado de camaras com o Quintilio, seria necessario hum grande livro; baste dizer o que observey em casa de Manoel de Padilha de Miranda, com hum doente, que fazia cada vinte, & quatro horas mais de quarenta cursos, com que se

5.
Fernel. lib. 3. Meth. cap. 2. fol. 48. ibi: *Intestinorum, præsertimque crassorum vitijs apte clyster succurrit, eo quippe integris viribus pertingit, quo epoti medicamenti vis, nonnisi hebetior, & longo via prolapsu fracta ignavior accedit, quot igitur in intestinis vitia, tot & clysterium genera, alij dolores leniunt, alij humores acres consopiunt, alij ulcera detergunt, aut siccat, alij fluxiones cohibent, alij evacuant, alij flatus discutiunt, alij fæces emolliunt.*

6.
Galen. lib. 6. de Loc. affect. cap. 2. fol. 36. vers. ibi: *Si verò cruorem quoque simul excerni videris, intueri oportet, utrùm is reliquis excrementis ita sit admixtus, ut universus misceatur universis, an pars ejus aliqua reliquis supernatet, etenim si admixtus est in superioribus; si verò supernatat in humilioribus intestinis ulcus esse ostendit, non mediocriter autem conducit ad curationem nosse, in qua intestinorum parte consistat ulcus, nam si in superioribus intestinis est, ab epotis medicamentis præsidium petendum; si verò in humilioribus, clysterem subjicere convenit.*

Idem ferè dicit lib. 4. Meth. cap. 7. fol. mihi 28. vers. *Quæ verò ulcera in crassis sunt, intestini quæ per sedem injiciuntur, remedijs magis egent, quippe cui magis sunt propinqua.*

Confirmat. lib. 5. Meth. cap. 11. fol. mihi 34. ibi: *Quæ in ventriculo, pectore, & pulmone ulcera consistunt, per ea quæ eduntur, ac bibuntur esse curanda; quæ verò in intestinis bifariam, nam quæ vicina ventriculo sunt, his per comesta, & bibita succurritur; quæ verò inferius sunt sita, per ea quæ injiciuntur, quando neque ad ea quæ vicina ventriculo sunt subire potest, quæ per sedem infunditur, nec integris viribus ad inferiora pertingere, quod per os sit ingestum.*

7.
Galen. lib. 6. de Loc. affect. cap. 2. fol. mihi 37. ibi: *Atque interdum alij quoque dolores, & quidem vehementissimi in sublimioribus intestinorum partibus eveniunt.*

8.
Galen. lib. 1. de Loc. affect. cap. 4. fol. mihi 5. vers. ibi: *Cumque multo post mordicationem tempore ea dejici an-*

se prostrou de tal sorte, que nem fallava, nem ouvia, nem se podia virar de hum lado para outro; neste aperto fuy chamado, & porque me disserão que o doente se queyxava de grandes amargores de boca, & vontades de vomitar, me esforcey a dar-lhe o Quintilio duas vezes em dias alternados, & foy prodigioso o successo que teve.

12. Mas se for tal o melindre do enfermo, que não queira tomar o remedio, o purgaremos repetidas vezes com o xarope de Ruybarbo, & Mirabolanos citrinos; porèm se o humor for fleuma, o purgaremos com infusaõ de Agarico, & Mirabolanos Quebulos, ajuntando-lhe duas onças de xarope das nossas Rosas; mas se peccar a melancholia, o purgaremos com infusaõ de Mirabolanos Indos, & folhas de Senne, com duas onças de xarope das nossas Rosas.

13. Evacuados os humores, alimparemos a chaga com remedios dados pela boca, ou por ajudas, conforme o lugar, em que estiver: se estiver nos intestinos altos (o que conheceremos pelos sinaes já referidos) usaremos dos remedios dados pela boca; porque os que se dão por ajudas para curar as chagas, que estão nos intestinos altos, quando lá chegassem (o que firmemente negamos) iriaõ já tão enfraquecidos, pelos muitos caminhos por onde havião de passar, que nada aproveitariaõ; & por isso usaremos antes dos remedios que se dão pela boca, porque estes, como cheguem logo ao lugar da chaga, que está nos intestinos altos, aproveitaõ muyto; para isso sam presentaneo remedio as salvinas feytas em agua de cevada, que sam muyto abstersivas, & refrigerantes; ou podemos dar a beber a agua mel, muyto branda, feyta em agua de cevada cozida com casca; ou poderemos usar do leyte de Cabras preparado, que he o melhor de todos os remedios, porque tempera admiravelmente as fluxoens acres, & corrosivas, absterge as chagas, & refresca o corpo; & supposto que Hippocrates 10. prohibe o leyte nas camaras colericas, isso se entende no principio dellas, em quanto o corpo está cheyo de humores, porque dado então, se corrompe, & acrescenta a Cachochymia, & consecutivamente as camaras; mas se o leyte se der aos camarentos depois que o corpo estiver bastantemente evacuado; & estando o leyte ferrado, para lhe ter gastado as partes butyrosas, he quasi divino remedio; & neste sentido he que os Doutores o louvaõ muyto, 11. & não se contradizem com Hippocrates.

14. Depois que a chaga estiver limpa, & os humores temperados, convem confortala, & enxugala, o que faremos dando a beber todos os dias agua cozida da maneira seguinte. Em tres canadas de agua deitem huma oitava de Cato machucado, & dando huma fervura a tirem do fogo, & guardem para o doente beber todas as vezes que tiver sede; ou podemos cozer duas canadas de agua com meya onça de limaduras de osso de Veado, que he efficacissima. O pò de raiz de Sipó, dado tres, ou quatro dias successivos, em quantidade de huma oitava para cada vez, tem efficacissima virtude nas camaras de sangue, como pudèra confirmar com mil exemplos; baste por todos o que succedeo a Christovão de Almada, que estando desconfiado dos Medicos, sarou com elle. O pò do Priapo do Veado, que seja morto de quinze de Agosto atè vinte de Setembro, dado duas, ou tres vezes em quantidade de huma oitava, he hum dos grandes segredos para as camaras de sangue. O pò do sangue da Lebre he admiravel remedio para curar esta doença, dando cada dia huma oitava delle em caldo de Gallinha, ou em agua cozida com oitava, & meya de Alquetira; & para que o effeyto deste remedio corres-

anduissem. ad superiora intestina dispositionem ipsam pertinere conjeci. ita in alio quoque ubi celeriter a mordicatione sequebatur excretio, dispositionem ad inferiora retuli intestina; hunc igitur injecto medicamento, illum verò dictis jam cibis exhibitis sanavi, quippe certò sciebam, quod proxime ventriculo partes exhibitis superne tum cibis, tum potibus; quæ verò non ita multum à sede distant, inferne injectis medicamentis promptius adjuvarentur.

9.

Massar. cap. 22. de Dysenter. mihi fol. 231. col. 2. ibi: *Itaque illud vobis sufficiat in dysenteria, mea quidem sententia, sectionem venæ remedium usque adeo opportunum, ac necessarium esse, dummodo conveniant principes scopi, ut sine eo, vel nulla ratione, non sine multo labore, & tempore ægri possint sanari, namque si diligenter considerentur illa omnia, quæ in hoc morbo solent, vel semper, vel sæpe contingere, jecoris calidior intemperies, humorum plenitudo, ulcera, dolores, inflammationes, fluxiones intestinorum, febres, & alia hujus generis, hæc omnia & separatim, & conjunctim sectionem venæ videntur desiderare, tamquam quæ possint & plenitudinem tollere, & jecur refrigerare, & fluxionem revellere, & uno verbo, cuncta perficere, quæ ad curandos dysentericos sunt opportuna, & necessaria.*

Maroj. lib. 4. cap. 12. fol. mihi 349. ibi: *Pauca sanguinis copia multo tempore emitti debet, quoniam sic sanguinis ad intestina dilationem retrahit, minusque vires labefactat; quæ adhuc sanguinis missio facienda est diffidente etiam dysenterico, maxima enim ex ea sequitur utilitas, ut pluries observavi.*

10.

Hippocr. lib. 5. Aphor. 64. *Lac dare caput dolentibus malum; malum verò & febricitantibus, & quibus ilia suspensa murmurant, & siticulosis; malum autem & quibus in febribus acutis biliosa sunt dejectiones, & quibus sanguinis multi dejectio facta est.*

11.

Galen. 3. de Aliment. facult. cap. 15. de Lact. fol. 28. & lib. 10. de Simpl. Medic. facult. cap. de Lact. fol. 73. vers. ibi: *Tale lac ad acres, & mordaces fluxiones est utilissimum.*

Et

correſponda ao noſſo deſejo, he neceſſario que o dito ſangue ſeja preparado do modo ſeguinte. Tomem huma Lebre viva no mez de Mayo, degole-ſe, & apare-ſe o ſangue em huma tigèla de fogo nova, que não ſeja vidrada, para que deſta ſorte poſſa o barro chupar em ſi todo o ſoro do dito ſangue, & então ſe ſeque o tal ſangue ao Sol, & depois de eſtar bem ſecco ſe guarde muito bem, & todas as vezes que for neceſſario ſe faça em pò ſubtil, & ſe dè huma oitava cada dia, repetindo quatro, ou cinco dias o meſmo remedio; & o effeyto ſerá o melhor panegyriſta da ſua virtude.

15. Muytos prodigios vi com as ſangrias feytas na coſta da mão direyta na vea Salvatella, 12. repetindo-a duas, ou tres vezes. Tambem ſaõ muy louvados os epitomes refrigerantes feitos de Saccharum Saturni, unguento Roſado, & Sandalino, & applicados ſobre o hypocondrio direito na regiaõ do figado. Os ca dos de farinha de favas feytos com leyte ferrado, ſaõ tambem remedio muy eſpecifico.

16. Mas ſe a chaga eſtiver nos inteſtinos bayxos, o que conheceremos pelos ſinaes jà referidos, uſaremos dos remedios dados por ajudas; porque os que ſe dão pela boca para curar a chaga que eſtá nos inteſtinos baixos, quando chegaõ a ella, vão já tão enfraquecidos, (pelos muitos caminhos por onde foraõ paſſando) que pouco aproveitaõ; & pelo contrario, os remedios que ſe dão por ajudas, como chegão logo ao lugar queixoſo com toda a virtude, aproveitão muito: 13. daqui entendo eu a razão, porque as chagas do boſe, & da bexiga, ſe não podem curar, ainda que haja para ellas grandiſſimos remedios; porque como eſtes primeiro haõ de entrar no eſtomago, & delle haõ de ir às veas Meſeraycas, & deſtas ao figado, & do figado á vea Cava, & deſta ás veas Emulgentes, & dellas a outras muytas partes, & em todas ellas ham de paſſar diverſas tranſmutações, quando chegão ao boſe, ou á bexiga, jà não tem virtude.

17. Sirva de clareza o ſeguinte exemplo. Se hum homem muito valeroſo morador em Lisboa deſafiaſſe a outro morador na meſma Cidade, & eſcolheſſem para o lugar da contenda o campo de Santa Clara, ſeria muy factivel que ſahiſſe vencedor o que foſſe mais valeroſo; porèm ſe o deſafio ſe mandaſſe intimar a hum homem morador em Lisboa, para ir contender ao Porto, com hum homem morador na tal terra, ainda que o homem de Lisboa foſſe mais valeroſo que o do Porto, era muy factivel que foſſe o contendor de Lisboa vencido no Porto, havendo de ſer vencedor, ſe a contenda ſe fizeſſe em Lisboa; porque em Lisboa ſe acharia com todas as ſuas forças, & no Porto ſe acharia ſem ellas, pelo trabalho, & moleſtia dos caminhos, que neceſſariamente paſſou antes de chegar ao lugar da contenda. Iſto meſmo ſuccede aos remedios que haõ de ſervir em partes muito diſtantes; chegão a ellas tão enfraquecidos, & tranſmutados, que nada aproveitão; & eſta quiçà he a cauſa, porque os remedios Chymicos obram melhor que os Galenicos; porque como os Galenicos ſe enfraquecem nas paſſagens dos lugares; & os Chymicos conſervão mais tempo as ſuas virtudes, por ſerem muitos delles metallicos, & mineraes, ſobre os quaes não tem tanto poder o calor natural; daqui procede vencerem enfermidades, que os remedios Galenicos não podem vencer. Fundado neſta razão, diſſe hum grande Medico, 14. que as chagas do peyto ſe curavão muito bem com o oleo do Vitriolo, duas vezes deſtillado com limadura de aço atè ſe fazer doce; deſte oleo manda dar meya oytava, com cinco onças de leyte de mulher, continuando-o trinta dias.

18. As ajudas primeyras que ſe deitarem para curar as chagas dos

---

Et infrà cap. de Soro lact. inquit: *Ubi aliam diſſecantem facultatem lac habuerit adjunctam, optimum eſt remedium dyſenteriæ, & omnium ventris fluxionum.*

Auguſt. Vaſq. quæſt. 4. de Lact. in dyſenter. bilioſ. fol. 82.

Zacut. tom. 1. fol. 117.

Matth. de Grad. cap. de Flux. ventr. fol. 288. verſ. col. 1.

Hippocr. lib. Epidem. ibi: *Dyſenterico epotis ſero lactis, & lacte, in quo candentes lapides extant, dolores, & cruenta dejectiones moderatiores fiunt.*

12.

Valeſius, lib. 7. controv. cap. 5. mihi fol. 118. verſ. col. 2. ibi: *Omnes qui medicinam factitant hac miſſione ſanguinis uti, ut experimento comprobatiſſimo, & ego ipſe familiarem eam mihi ad hypocondriorum affectus longo uſu jam feci, neque poſſum negare videri eam ſæpe etiam utiliorem ea quæ ex cubito.*

13.

Fernelius lib. 5. Meth. cap. 2. de Clyſter. fol. mihi 48. ibi: *Inteſtinorum præſertimque craſſiorum vitijs aptè clyſter ſuccurrit, eo quippe integris viribus pertingit, quo epoti medicamenti vis nonniſi hebetior, & longo via prolapſu fracta ignavior accedit.*

14.

Joann. Fabr. Chirurg. Spagyr. ſect. 3 cap. 6. de Ulcer. pect. intern. ibi: *Oleum Vitrioli commune dulcificetur deſtillando ipſum bis ſuper limaturam chalybis. Arcanum eſt ſummum in curatione ulcerum pectoris, &c.*

dos inteſtinos, devem ter virtude de lavar, & alimpar as chagas, & para que melhor cheguem aonde ellas eſtaõ, ſe deitem em grande quantidade na fórma ſeguinte. A hum quartilho de agua cozida com cevada com caſca ajuntay onça, & meya de mel Roſado coado, & duas onças de aſſucar branco, com gema de ovo batida, & ſe repitáo muytas vezes. As ajudas de cozimento de cevada, farellos, Agrimonia, & Tanchagem com aſſucar, & gema de ovo, ſaõ excellentiſſimas: & ſe o humor for viſcoſo, & mordaz, deitaremos ajudas de agua mel, com duas gemas de ovo batidas, & duas onças de aſſucar branco. Quando as dores ſaõ exceſſivas, ſam maravilhoſas as ajudas de leyte de Vacca, ou de Ovelha, ferrado com pederneira, ajuntando-lhe duas onças de çumo de Tanchagem, duas de aſſucar, & duas gemas de ovo. Depois que a chaga eſtiver limpa, ſe ſeccará, & fortificará com ajudas de cozimento de cevada torrada, Alquetira, gema de ovo, & meya oitava de ſangue de Dragão; mas ſe a materia for fleumatica, ſe faça ajuda de cozimento de Arroz torrado, a que ajuntaráõ huma oitava de pò de Incenſo, outra de Almecega, outra de pò de Maçañs de Acypreſte, com hum punhado de aſſucar branco.

19. Os baſos de vinagre fortiſſimo cozido com çumagre, applicados por bayxo, ſaõ admiraveis, como o ſaõ tambem os fumos do Cerol, ou os de pinhas bravas apagadas em vinagre forte. Algũs camarentos curey fomentando-lhes o ventre com oleo de Almecega polverizado com cravo da India. A outros curey dando-lhes em hum ovo molle, meya oitava de Incenſo macho, miſturado com outra meya oitava de pò dos caſcabulhos das bolotas; continuando eſte remedio duas vezes no dia, por tres, ou quatro dias. Beber por continuação agua cozida com Alquetira, & duas oitavas de pò de Crocus Martis adſtringente, he remedio milagroſo. Os pòs dos bagulhos de Uvas, ou das pellinhas que cobrem as Caſtanhas, ſaõ remedio de que tenho viſto grandes effeitos. A herva chamada Sempre viva, pizada, & poſta nas plantas dos pès, & ſobre a região do figado, tem eſpecifica virtude para curar as camaras de ſangue, por deſenfreadas que ſejão: como obſervey em Gonçalo Borges de Moraes, filho do Sargento Mòr João Borges de Moraes, o qual depois de eſtar ungido ſarou com eſte remedio. O meſmo effeyto prodigioſo deſta herva obſervey em hum criado do Padre Meſtre Frey Joaõ Baptiſta Rufino, Provincial da Ordem do Carmo. Algũs doentes tive que padeciáo táo crueis dores no ventre, que lho mandava fomentar todos os dias com Triaga magna, & lhe applicava em cima hum redenho de Carneiro, com toda a quentura com que ſe tira do animal. A outros aproveitou muyto huma meada de linho crù, enſopada em duas partes de leyte de Cabras, & huma de mel. Dar ao doente de camaras de ſangue, tres dias em jejum, hum bolo feito de farinha de trigo, amaſſado com agua, & frito em cevo de Veado, he remedio muy louvado; como tambem o he meter muitas vezes no ſeſſo mechas de fios remolhadas em clara de ovo, agua de Tanchagem, Alvayade, & leite de peito.

20. Mas ſe as camaras ſe não renderem com táo decantados remedios, podem recorrer ás ajudas de ſoro de leite miſturado com agua de cal virgem, preparada do modo que a enſino a fazer no Tratado ſegundo, Capitulo da Diſuria, & nas advertencias da ſupreſſaõ alta da ourina; porque a dita agua, como dizem graves Authores, 15. tem húa virtude alcalica, ou abſorbente incomparavel para adoçar, & mortificar a acrimonia dos humores accido-ſalinos exteriores, & interiores; com tal condição que ſe ha de miſturar a tal agua com duas partes de ſoro de leyte de Cabras, ou de Burra, ou agua

15.
Jacobus Sponius in aphoriſmis novis ſect. 5. mihi fol. 387. ibi: *Ad impetiginem, & lepram aquam calcis adhibe ita temperatam ut non ulceret.* Et infra dicit: *Impetigo, & lepra Græcorum, quæ ſcabiei ſpecies etiam pſora vocatur, à ſero ſalſo, & accido, ſeu à pituita humoribus acribus permixtâ originem ducit, is ergo conferre debet aqua calcis admotio, quæ alcali donata ſal accidum mortificat, & ulcuſcula illa potenter exciccat, ideo optimũ eſt vulnerarium, omnique ulcerum putredini maxime adverſum, quinimo, quod magis mirum, ulceribus internis Diarrhæa, Dyſenteria aqua cum lacte, aut ſero lactis pota mira præſtat.*

Doctor de la Cloſure tract. de Potu Caphæ, mihi fol. 68. ibi: *Aqua calcis multo abundat ſale alcalico, quapropter coagulationi lactis impediendæ apprime faciet, quæ tota ab accidis oritur, quorum vim obtundit.*

Chriſtophor. Benedictus in Theatro Tabidorum, mihi fol. 140. ibi: *Aqua calcis, &c. vide hunc Authorem, & fiduciam habebis curandi phthiſicos deploratos.*

Laguna lib. 5. cap. 91. de la Cal, mihi fol. 522. 555. num. 8. Vede tambem a fol. 512. num. 51.

agua de cevada; & repetindo estas ajudas duas vezes no dia, experimentaráõ maravilhosos effeytos; & com muita razão; porque retundida a corrosividade dos humores com a virtude alcalica, & absorbente da sobredita agua, não poderáõ ferir os intestinos, & consequentemente se tiraráõ as camaras, & as dores. E porque a gente popular senão atemorize, ouvindo fallar em agua de cal virgem, se receitará do modo seguinte. Tomem de agua Dysenterica tres „ onças, misture-se com seis de soro de Cabra, ou de tizana, & o effei- „ to mostrará a presentanea efficacia desta agua, não só para as cama- „ ras de sangue; mas o que he mais para admirar, para as chagas do „ bofe, dos rins, & da bexiga, & para as dores do estomago, ou ou- „ tros achaques, que procederem dos taes accidos errantes, ou mui- „ to exaltados. E ainda que esta doutrina pareça temeraria aos olhos „ da gente rude, & ignorante, não tenhão medo, que asseguro que „ tem a sobredita agua virtudes estupendas, como seja assentada de „ dous, ou tres mezes, & misturada com o soro sobredito. O çumo „ das folhas de Ensayão, ou de Tanchagem, misturado com caldo de „ Frangão, & assucar branco, deitado por ajuda, he grande remedio „ em todas as camaras de sangue, & colericas, repetindo-se algu- „ mas vezes. „

21. E se as camaras de qualquer qualidade que sejão, forem „ tão indomaveis, que não obedeção aos remedios sobreditos, po- „ dem recorrer a minha casa, que nella acharáõ humas pirolas châma- „ das Dysentericas, de tão singular virtude, que aos pobres as quero „ dar de graça; & tornarey o dinheiro aos ricos, se dentro de doze, „ ou quinze dias senão acharem sãos. Estas pirolas se tomão doze, „ ou quinze vezes em dias alternados, & em quantidade de huma oi- „ tava atè quatro escropulos; não só curão todas as camaras, mas „ tambem curão os vomitos importunos, os soluços rebeldes, as tos- „ ses furiosas, os destillicidios salgados; impedem os movitos, porque „ confortão a madre, & a alimpão dos humores, que fazem mover. „ Destas pirolas Dysentericas fallo no meu Manifesto, numero tres, „ & tenho a receyta no meu Peculio manu-escrito, fol. 95. que que- „ ro deixar a minha molher, & filho, para se valerem della depois de „ minha vida se a necessidade os obrigar. „

22. Ultimamente se todos estes remedios se mal-lograrem, a- „ conselharia eu, que se o tempo fosse calmoso, dessemos banhos de „ agua fria, como os tomou o Doutissimo Helvigio, 16. o qual ten- „ do camaras mortaes nos mezes de Novembro, & Dezembro de 1677. „ & vendo que nada lhe aproveitava, se meteo em banho de agua fria, „ & sarou com admiração dos que o tinhão visto na ultima descon- „ fiança da vida; nem foy elle o primeiro que fez este remedio, por- „ que jà Leonardo Fioravanto 17. achando-se no exercito Imperial, „ & vendo que morrião infinitos soldados de camaras, curou os que „ adoecèrão depois delle ser chamado, livrando-os a todos só com „ lhe dar vomitorios, como he conselho de Hippocrates, 18. & me- „ tendo-os depois disso quatro horas em agua do mar. „

16. Helvigius referente Boneto de Dysenteria cap. 14. fol. mihi 566. col. 2. ibi: *Cum anno 1677. mensibus Novembri, & Decembri periculosissima laborarem dysenteria, & quotidie morti magis appropinquarem, ad lavationem aquæ frigidæ me contuli, & benedicente Deo sanus evasi.*

17. Leonardus Fioravantus lib. 2. Thesauri vitæ humanæ cap. 43. curatione de fluxu, mihi fol. 62.

18. Hippocrat. lib. 6. aphorism. 15. mihi fol. 620. ibi: *Longo alvi profluvio laboranti spontaneus vomitus superveniens morbum solvit.*

Advertencias que se devem observar para a boa cura das camaras.

23. A Primeira, & muyto importante advertencia he, que em nenhuma casta de camaras usemos de confortativos adstringentes interiores, nem exteriores, sem que o corpo esteja bem evacuado; porque faremos hum erro sem descul-

culpa,

culpa, retendo dentro os humores danosos; & o mesmo se deve observar em todos os que vomitão, não lhes pondo confortativos, nem adstringentes no estomago, em quanto entendermos que naõ està bem despejado.

24. A segunda advertencia he, que nas ajudas que se applicão para as camaras, senão deite sal, por não irritar mais a faculdade expultrix; nem se deite oleo de nenhuma qualidade, porque além de que relaxa, & facilita o curso, (o que he muy danoso) não deyxa absterger, nem soldar a chaga, & isso he contra a doutrina de Galeno, 19. & contra o que pertendemos.

25. A terceira advertencia he, que se depois do doente purgado, & preparado conforme os preceitos da Arte, as camaras, ou dores perseverarem, (donde poderemos entender que os humores saõ acres, & as entranhas estão quentes) que em tal caso recorreremos ao uso do leyte fervido, & ferrado tantas vezes que se lhe gaste a parte butyrosa, que he relaxante, & fique só a parte caseosa, que he adstringente; porque o leyte preparado deste modo, he louvadissimo de Galeno, 20. & de muytos Doutores para todas as camaras pendentes de humores acres, & accido-salinos; pois dos accidos provem quasi sempre todas as dores que padecemos. Mas se as camaras, ou dores forem tão rebeldes, que se veja o doente desesperado, neste caso, usaremos com toda a confiança dos remedios narcoticos, como aconselha o grande Mestre 21. qual he o Philonio Persico, ou o Laudano opiado, deitados por ajudas, ou tomados pela boca, conforme o lugar em que estiver a dor.

26. A quarta advertencia he, que nas camaras se dem bons alimentos; mas em pouca quantidade; 22. porque como as officinas estão fracas, o não podem cozer se for muyto, ou de má digestaõ.

27. A quinta advertencia he, que em todas as camaras, depois do doente purgado, se conforte o estomago todos os dias com fatias de Vacca mal assadas, borrifadas com vinho tinto, & polverizadas com pòs de Sandalo; & se não houver carne de Vacca, podem usar de marmelada pizada, com boa quantidade de Hortelã verde, Losna, & biscouto, ensopado em vinho bem tinto, cobrindo, & polverizando toda esta massa com pòs de Canela bem fina, & de Aromatico Rosado. Algũas vezes usey da seguinte fomentação com prosperos successos. Tomem de Rosas seccas, Murta, Hortelã, Losna, cascas de Romã, & Maçans de Acypreste, de cada cousa destas huma mão chea, coza-se tudo isto em vinho tinto, & neste se molhe huma meada de linho, & se ponha quente sobre o estomago, & barriga, & como se esfriar se torne a aquentar, & se continue, que he grande remedio. He tão necessario o uso destes confortativos, que affirma Biguino, 23. que só com elles se reprimem muytas vezes os cursos, & que quem quizer curar este achaque, ponha mayor cuidado em confortar, que em adstringir.

28. A sexta advertencia he, que assim nas Diarrheas, nas Dysenterias, nas Camaras hepaticas, & nos puxos, se tenha muito cuidado em applicar todos os dias sobre a região do figado, epitomes confortativos, & refrigerantes, feytos de unguento Sandalino, çumo de Chicoria, ou de Serralhas com farinha de cevada, & humas pingas de vinagre Rosado, porque he tão importante este remedio, que affirma Galeno, 24. que os Medicos que se empenharem em curar as camaras sem refrescar, & confortar o figado, dão comsos doentes na sepultura.

29. A septima advertencia he, que em toda a sorte de camaras se não dè agua a beber aos Camarentos, menos que passada huma hora

19.
Galen. lib. 3. Meth. cap. 2. fol. mihi 17. ibi: *Oleum namque cavo vulneri infusum adversissimum omnium medicamentorum est, cum si ita mederi velis, usu ipso intelliges sordidum, ac male olens ulcus fieri.*

Leonel. cap. 56. de Dysenter. fol. mihi 441. ibi: *Et in hoc clystere non debent poni olea, neque pinguedines, quia hæc omnia prohibent consolidationem fieri.*

Hippocr. lib. de Ulcerib. mihi fol. 449. ibi: *At oleum, & quæcumque oleosa sunt medicamenta, talibus ulceribus non conducent.*

20.
Galen. lib. 3. de Aliment. facultat. cap. 15. mihi fol. 27. vers. de Lact. ibi: *Quod si quis lac prius elixando serum omne consumpserit, nihil prorsus subducet, injectis verò lapillis ignitis tantisper dum serum omne consummatur, præterquamquod sic paratum alvum non subducit; contrarium etiam efficit, ipsumque iis exhibemus, quibus venter acrium excrementorum demorsu infestatur.*

Idem Author, lib. 10. de Simpl. medicam. facult. cap. de lact. mihi fol. 73. vers. ibi: *Tale lac ad acres, & mordaces fluxiones est utilissimum.*

Andr. Bastel. lib. 7. de Morb. part. mihi fol. 169. vers. ibi: *Lac quoque decoctum donec consumpta fuerit serosa humiditas mordaces fluxiones sistit, præsertim crebras, cum vigiliis pingues, liventes, nigras, & fœtidas.*

Zacut. Lusitan. tom. 1. fol. 333.

21.
Galen. lib. 12. Meth. cap. 1. fol. mihi 75. ibi: *Quippe si fas est iis remediis, quæ morbum sanant, utendo, quod optamus efficere abstinendum à sopientibus medicamentis est, quæ vocant anodina; sin ex vigiliis, & viribus resolvendis ad mortis discrimen æger tendit, tunc profectò tempestivè ejusmodi medicamentis utare.*

22.
Galen. lib. de Articul. comm. fol. mihi 288. vers. ibi: *In quo casu quanta maxime potest abstinentia imperanda est; sed iis qui superantem sanguinem dijiciunt, convenienti modo cibus dari debet, quem jecur valeat, & possit ipsum conficere.*

hora depois de terem comido; porque se a derem logo acabando de comer, se facilitaõ mais os cursos.

CAPITULO LIX.

Das camaras coliquativas.

1. CAmaras coliquativas saõ aquellas, em que o corpo do doente emmagrece com tanta brevidade, & excesso, que dentro de tres, ou quatro dias os naõ conhecem, ainda os que muyto os trataõ, porque não só se derretem os humores, & a gordura de todo o corpo; mas atè as partes solidas se consomem, & mirraõ de repente, & as camaras apparecem cheas de gordura, & oleosas: andaõ as taes camaras annexas às febres ardentes, às malignas, aos Eticos, aos Tisicos, ou ás inflammaçoens internas.

2. A cura destas camaras semper he muy difficil, principalmente quando sobrevem aos Eticos, ou Tisicos; porèm quando sobrevem às febres ardentes, ou malignas, daõ esperança de remedio, applicando, como ensina Aecio, 25. ajudas de leyte com cremor de tisana, dando-o a beber amiudadas vezes, usando de alimentos refrigerantes; mas se as ditas camaras acontecerem por inflamaçam das entranhas, he o risco mayor, & só prognosticando de ante-mão o perigo, pòde o Medico atrever-se a applicar os sobreditos remedios, dandos-os a toda a hora, sem respeitar a que haja, ou não haja cresscimento; com tanto que não se appliquem na entrada da sezão: & se a acrimonia, & picadas do humor forem grandes, podêremos deitar ajudas de agua fervida com farelos, folhas de Tanchagem, doze grãos de pò de Alquetira, & clara de ovo. E se a dor, & picadas perseverarem, será grande remedio dar-lhe leite de burra, pela boca, & por ajudas, misturándo-lhe sempre meya oitava de algum remedio absorbente antacido, como saõ os olhos dos caranguejos, ou os Aljofres, ou os Coraes, ou o pò das minhas pirolas ante-febriles, que eu preparo em minha casa por ser segredo muyto particular, & levar infinita ventagem aos absorbentes ordinarios, & triviaes.

23.
Biguin. lib. 2. Tyrocin. Chymic. cap. 10. fol. mihi 255. *In dysenteria, & aliis alvi fluxionibus præsertim malignis constringendis non tam respiciendum est ad restrictiva, quam ad confortantia, sine quibus sæpius plus peccatur, quinetiam malum exasperatur, sic omnes fluxus intestinorum primario à ventriculo pendent: hujus ergo, ut partis mandantis, cum primis ratio habenda fuerit, nisi fluxus nimis urgeat, ideoque ventriculo corroborato ipsi quoque fluxus cessant, sed tamen præmisso in fluxibus incipientibus vomitu, adhibitis epitematibus, tandem enematis adstringentibus, & consolidantibus utendum.*

24.
Galen. lib. de Articul. Comment. 3. fol. mihi 288. ibi: *Plerumque Medici neglecto jecinore ulceri dumtaxat intestinorum medentur, atque idcircò ægrotantes præcipitant.*

25.
Ætius Tetr. 3. serm. 1. cap. 38. de Flux. coliq. mihi fol. 489. ibi: *Porrò si acre sit, ac mordax quòd excernitur, intestinaque inde agnoscant, mordacitatem lenire oportet per infusiones ubi augeat malum, nullo exacerbationum respectu habito præterquam circa initium accessionis.*

CAPITULO LX.

Para os puxos he o Estibio preparado, admiravel remedio.

Que cousa saõ puxos; qual he a parte offendida; de que causas procedem; como se curaõ; & que advertencias se devem observar para a boa cura desta enfermidade.

1. PUxos saõ huns desejos continuos de fazer camara, com dor, ou ardor; mas com tão pouco effeyto, que lançaõ só hum escarro, ou escuma branca, amarella, ou ensangoentada. Esta enfermidade nem he aguda, nem costuma ser perigosa,

rigosa, como diz Cornelio Celso; 1. mas he muyto enfadonha, principalmente nas mulheres pejadas, porque se persevèra muytos dias, as faz mover, pelas forças que fazem para cursar. A parte offendida he a extremidade do intestino recto. As causas podem ser muytas, porque hũs procedem de intemperança fria, outros de inflammação do recto intestino, outros de fleumas salgadas, & viscosas, outros de soros acres, & colericos, outros de chaga do mesmo intestino recto, outros de retenção, & dureza das fezes, outros de pedra, que está no colo da bexiga, outros de inchação das almorreimas interiores, outros de inflammação das veas Parastatas; & como qualquer destas causas seja bastante para estimular a faculdade expultrix do recto intestino, para que succedão os puxos, he necessario conhecer primeyro de qual destas causas procede a irritação, para que conforme a ella appliquemos o remedio.

2. Se o puxo proceder de intemperança fria, conhece-se, se o doente esteve muito tempo assentado em alguma pedra, ou se esteve muyto tempo metido em agua, ou se o ar esteve muyto frio, ou cheyo de neve. Estes taes puxos se curão, applicando muytas vezes ao sesso hum saquinho de panno de linho ralo cheyo de Marcela, Alforvas, Hortelã, & linhaça, cozido tudo em vinho tinto; ou assentando-ao doente em hum servidor cheyo de cozimento de Marcela, Verbasco, & linhaça Galega; ou fomentando a parte com hũa esponja ensopada em vinho tinto, & polverizada com herva doce, Hyssopo, Alforvas, fomentando finalmente a parte com oleo de Marcela, Arruda, & de Minhocas.

3. Se o puxo procede de intemperança quente, ou de inflammação, ou chaga do recto intestino, conhece-se, se virmos que as dores saõ muito grandes, ou que o doente tem febre, ou sede, & que o excremento vem ensangoentado, ou tinto de cor muy amarella como Açafraõ: estes puxos se curão com sangrias repetidas na vea da arca, 2. & com ajudas frescas lavativas, feytas de cozimento de Frangão, Violas, farelos, cevada, & assucar Rosado, & com semicupios de agua tibia, fomentando o sesso com unguento Rosado, & Populeaõ, & ultimamente com bafos de vinagre fortissimo, em que apaguem hum arratel de escorias de ferro feytas em braza: he experiencia do grande Pratico Valesco de Taranta. 3.

4. Se o puxo procede de fleumas salgadas, & viscosas, conhece-se, se virmos que o excremento he branco como escarro, ou como clara de ovo. Curaõ-se estes puxos com ajudas das repetidas, feitas de cozimento de Frangão, farelos, & mel Rosado: muitos louvão as ajudas de agua mel, com meya onça de mel Rosado; & se não bastarem, purgaremos ao doente com hum cozimento fresco cordeal, em que deitem Polipodio, Agarico, & Ruybarbo, a que ajuntaremos duas onças de xarope das nossas Rosas: & se este remedio não bastar, purgaremos com huma oitava do sal do Vitriolo branco, desfeito em tres onças de caldo de Gallinha, porque sobre ter virtude especifica de purgar as fleumas viscosas, tem notavel propriedade de revellir por vomito os humores, para que não corrão ao intestino offendido; & sobre tudo, porque deyxa as entranhas muyto confortadas pela qualidade vitriolica que tem; dando finalmente por baixo fumaças feitas de partes iguaes de pez Grego, Incenso, & Almecega. Os fumos de cerol de Çapateiro dados por baixo (depois do corpo bem evacuado) obrão maravilhosos effeytos nos puxos fleumaticos que relaxão os ligamentos do intestino recto, & do Esphinter do sesso, como acontece cada dia, principalmente nos meninos, que por razaõ de sua idade humida, & pelas muytas cruezas, que gèrão, comendo muito, & desordenadamente,

1. Cornelius Celsus. lib. 4. de Re Medica, cap. 18. de Tenesmo, mihi fol. 78. ibi: *Neque acutis, neque longis morbis annumerari debet, cum & facile tollatur, neque unquam per se jugulet.*

Hippocr. lib. 7. Aphorism. 27. ibi: *Mulieri utero gerenti si tenesmus supervenerit, aborsum facit.*

2. Donatus Antonius ab Altomari, capit. 75. de Tenesmo, mihi fol. 316. col. 2. ibi: *Nemo igitur vereatur, ubi plethoricum fuerit corpus, & alia non prohibeant, seu ab inflammatione fuerit ortus Tenesmus, venam secare, non semel dumtaxat; sed sæpius, si opus fuerit, tum pro evacuatione, tum etiam pro revulsione, priusquam ad ea se convertat medicamenta, quæ Tenesmum ipsum curant.*

3. Valescus de Taranta, lib. 4. cap. de Tenesmo, mihi fol. 396. ibi: *Vapor scoriæ ferri fortiter ignitæ, & aceto irroratæ plurimum valet in Tenesmo à causa calida, & dysenteria, si fimbrijs protensis per inferiora recipiatur.*

mente, cahem mais vezes nesta doença. Applicar muytas vezes sobre o sesso hum saquinho de linho ralo, cheyo de farellos de trigo, fervidos em partes iguaes de vinagre, & vinho tinto, usando deste remedio quente quanto se puder sofrer, faz grande alivio.

5. Se o puxo proceder de foros acres, & colericos, o conheceremos pela cor dos mesmos excrementos, & pela vehemencia das dores; nestes taes puxos aproveitaõ muyto as ajudas de cozimento de Frangaõ, cevada, Tanchagem, farellos, claras de ovo, & assucar Rosado: como tambem saõ excellentissimas as ajudas de leyte de burra com calda de assucar Rosado. Jacobo Lachmundo 4. certifica que vindo elle no anno de 1624. por Cirurgião Mòr da Armada de Olanda, deraõ em todos os soldados humas dores no intestino recto tam excessivas como costumão ser as dos Panaricios, & que vendo-se os enfermos desesperados pela adustão, & acrimonia dos humores, achárão total remedio em huns gomos de Limão azedo, que lhes mandára meter no sesso de hora em hora; & que deste modo saráraõ todos. E quando o achaque naõ obedeça a estes remedios, daremos aos doentes vinte grãos de pòs do Quintilio, desatados em quatro onças de caldo de Gallinha; ou tres onças de agua Benedicta vigorada, dous dias successivos; & asseguro que he grande remedio.

6. Mas porque tambem me consta que ha pessoas de entendimento tão leve, que hão de dar mais credito aos falsos testemunhos que alguns Barbeiros levantaõ ao Quintilio, & que nem a fé dos doentes, que o louvaõ, (porque o tomáraõ) nem as minhas experiencias de trinta, & sete annos, que o confirmaõ, haõ de ser bastantes para lhes fazer perder o medo; & que antes se haõ de deixar morrer, que aceitallo, me resolvo compadecido de sua cegueira, 5. a ensinar-lhes outro remedio em lugar do Quintilio; será, pois, este o xarope de Ruybarbo, & Mirabolanos, quatro, ou cinco vezes tomado, de que tambem tenho visto maravilhosos effeytos; & se atè deste remedio tiverem medo, parecendo-lhes que he arriscado o purgar estando os intestinos doentes; digo que naõ temão, & que fação escrupulo de nam dar credito aos Medicos Catholicos, que infinitas vezes o experimentàraõ com maravilhosos successos, 6. & acabem de entender, que nem as camaras de sangue, nem as de colera, nem as lientericas, chamadas camaras cruas, nem os puxos teimosos se rendem com outros remedios tam seguramente como com as purgas desta qualidade; porque o Ruybarbo, & Mirabolanos tem admiravel virtude de purgar os humores colericos, & serosos, confortar as partes, & soldar as feridas por huma occulta propriedade vulneraria, & defeccante, que Deos lhe deu, por cuja causa Horacio Augenio 7. louva muito para os Tisicos o Ruybarbo, com tanto que se tome tres mezes successivos, huma oitava cada dia, mascado.

7. Se os puxos procederem de dureza, & retençaõ das fezes, conhece-se, se virmos que o doente tem passado muitos dias com falta de evacuação, & pelo pezo que sente neste lugar. Curaõ-se estes puxos deitando ajudas repetidas emolientes, feitas de cozimento de Borragens, Ameyxas passadas, Malvas, Hortigas mortas, & manteiga, com duas onças de oleo Violado, & tres de lambedor de Violas.

8. Se os puxos procedem de pedra conteuda no orificio da bexiga, o conheceremos pelos sinaes que a pedra traz comsigo; todo o remedio consiste em deitar fóra a pedra com os medicamentos apropriados, entre os quaes o sangue da Lebre, o pò dos caroços das Nesparas, a semente da Bardana, o pò do genital do cavallo Marinho.

4.
Jacob. Lachm. referent. Boneto, de Morb. intestin. cap. 17. de Ulcere intestini recti brasilianis familiaris, mihi fol. 599.

5.
Doleo generis humani vicem, quòd in se grassari tandiu impunè tristem hanc inscitiam patiantur, atque ab his interdum spem pretio emant, unde mors certissima proficiscatur. Ex Angel. Politiano, lib. 2. ad Leon. fol. 220.

6.
Actuar. lib. 4. de Meth. Medend. cap. 6. fol. 227. infra med. ibi: *Caterum quia tenesmi mordacibus salsisque humoribus intestino recto impactis oriuntur, num y in toto corpore abundent, expendemus, ac mediocriter purgantibus educentes agrum ab assidua exurgendi molestia liberavimus.*

Donatus Anton. ab Altomar. de Tenesm. cap. 75. fol. mihi 316. col. 2. ibi: *Si vitiosi fuerint in toto redundantes succi ad intestinum confluentes, audatter medicamento purgante pro redundantis succi ratione uti debemus.*

Holer. lib. 1. de Morb. intern. cap. 44. de Tenesm. mihi fol. 207. vers. ibi: *Probatur quoque à talibus purgatio levis.*

Valesc. de Tarant. lib. 4. cap. de Tenesm. fol. 394. *Si autem pitnita purgetur decocto polypodij; si autem materia sit biliosa, detur cassia fistula cum decocto florum violarum.*

Nicol. de Blegni in Zodiac. Medic. cap. 7. de Tenesm. mihi fol. 250. ibi: *Illico in Tenesmo purgandum remedys benignioribus, & non nihil adstringentibus.*

7.
Augenius tomo 1. Epistolarum, Medicinal. lib. 9. Epistola 3. de ratione curandi salsam, & acrem destillationem à cap. in pulmônes, fol. 111. ibi: *Conciderantì mihi, &c.*

nho, a raiz do Brasil chamada Angariari, saõ muy louvadas. Eu tenho hum remedio, que excede com grande ventagem a todos estes, que quero deixar a meus herdeiros.

9. Se procedem das almorreimas inchadas, ou dolorosas, o que se conhece com os olhos, & com o tacto das mãos, curaõ-se abrandando as dores, & temperando a inflammação; o que tudo faremos metendo no sesso mechas de fios de panno remolhadas em humas papinhas de pò de Alvayade, agua Rosada, & clara de ovo; tudo bem amassado, & misturado; ou mandando assentar aos taes doentes sobre hum saquinho de linho ralo recheado de folhas de Sabugueiro verdes, fervidas em leite de burra, seringando tambem o intestino recto com o leyte deste cozimento. Mas sobre todos os remedios que atè este dia inventou a industria humana, he o meu unguento das almorreimas, & puxos que dellas procedem, o qual preparo em minha casa para dar aos pobres de graça, & para vender aos ricos com huma condição tão desinteressada, que tornarey o dinheiro em dobro, se não curar as almorreimas, & os puxos que dellas nacerem.

10. Se finalmente os puxos procedem de inflammação dos vasos Parastatos; conhece-se, porque sentiráõ os doentes grandes ardores na ourina, & muytas erecções na parte pudenda; curão-se estes puxos com semicupios de agua morna, em que desfação hum paõ de massa crua todos os dias, dando todas as madrugadas huma amendoada feyta com pevides de melancia, & miolos de caroços de Ginjas, adoçadas com lambedor Violado, & deitando em cada hũa quinze grãos de sal prunele; ou o que he muito melhor, meya oitava das minhas Pirolas Ante-febriles, que se acharáõ na botica de Joaõ Gomes Sylveira, morador ao Chiado, & em minha casa.

Advertencias que se devem observar para a boa cura dos Puxos.

11. A Primeira advertencia he, que os puxos, & a Dysenteria, saõ muy semelhantes em algumas cousas, & differentes em outras: saõ semelhantes, porque em hũ, & outro achaque ha solução de continuidade, em hum, & outro achaque padecem os intestinos, em hum, & outro achaque prevalecem humores acres, pungentes, & ulcerantes, em hum, & outro achaque ha dores, & repetidos desejos de cursar.

12. Saõ porèm differentes; porque nos puxos se offende só o intestino recto, & na dysenteria se offendem todos os intestinos. Nos puxos quasi sempre pecca a fleuma viscosa, & acre, & podre; & na dysenteria peccão os humores colericos, pungentes, & corrosivos. Nos puxos he muyto mais frequente, & penosa a vontade de cursar, por quanto a fleuma de que nascem he mais viscosa; & na dysenteria he menos frequente, & menos penosa a vontade de evaçuar, por quanto a colera, & humores, de que a dysenteria procede, saõ mais delgados, & se desapegaõ, mais facilmente.

13. Daqui se infere, que visto os puxos serem parecidos com a dysenteria, o devem tambem ser no modo de curar, & assim como nas dysenterias aproveitão muyto as sangrias, as ajudas, & as purgas, da mesma sorte aproveitão os mesmos remedios em os puxos.

14. A segunda advertencia he, que nos puxos se appliquem ao

sesso remedios mornos, quero dizer, quebrados da frialdade; porque como o recto intestino he muyto nervoso, & consta de musculos sensitivos, se offendem muito com a frialdade. 7.

7. Hippocr. lib. 5. Aphor. 16. ibi: *Frigidum inimicum est nervis, calidum vero amicum, & utile.*

15. A terceira advertencia he, que os clysteres naõ passem de meyo quartilho, porque como a parte aonde ham de servir esteja aggravada, não sofre muyta calda, nem ella he necessaria, visto que a parte está tão baixa; mas assim como encomendo que as ajudas sejão pequenas, encomendo tambem que sejão repetidas.

16. A quarta advertencia he, que o cano do folle, ou seringa com que se deitarem as ajudas aos doentes de puxos, entre pouco; porque se entrar muyto, poderá ferir, & aggravar mais a parte.

17. A quinta advertencia he, que o doente de puxos, nem coma cousas azedas, nem salgadas, por não acrescentar mais a acrimonia dos humores; póde usar de canjas de arroz, de tisanas, de salvinas, & de todos os bõs alimentos.

18. A sexta advertencia he, que sem embargo de que digo, que não appliquem remedios actualmente frios ao sesso, por não offender ao recto intestino; com tudo se o tempo for excessivamente calmoso, o sujeito moço, & os puxos forem de humor amarello, (final de muyta quentura) que neste caso se lavem confiadamente com agua fria, porque eu o mandey fazer a muytos com taõ feliz successo, que em huma hora ficáraõ livres dos puxos, & dos ardores, que os atormentavão.

19. Aqui perguntará algum curioso, porque razão nos puxos se deita em tantos dias tanta quantidade de humor, se a materia está embebida em hum lugar tão pequeno, como he o intestino recto? Respondo, que esta materia não vem só do recto intestino; mas vem por communicação de outras muitas partes, quaes saõ os intestinos superiores, as veas Meseraycas, & o figado; & daqui vem apparecerem os puxos humas vezes misturados com sangue, outras vezes com colera, outras com fleumas, humas vezes de cor verde, outras de cor negra, & como esta variedade de cores proceda da varia mistura, que estes humores fazem nos intestinos, clara fica a razão, porque os vomitorios, & as purgas, saõ tão proveitosos nos puxos, não só porque evacuam a materia, mas porque a divertem para a parte contraria.

20. Se os puxos procederem de muyta quentura; o que conheceremos se a pessoa he moça, ou se a camara he muyto amarella, ou se as dores, & picadas saõ grandissimas; porque havendo todos estes sinaes, ou algũs delles, naõ ha remedio que tanto aproveite, depois das sangrias, como seringar sette, ou oito vezes cada dia com leyte de burra, & naõ de Cabra, como o tenho observado innumeraveis vezes. Nem he menos fructuosa para os puxos nascidos de calor, huma mecha feyta de fios, & remolhada em clara de ovo, agua Rosada, & Alvayade. Tambem tenho grande experiencia destas mechas, para abrandar o incendio das febres ardentes.

21. Mas se os puxos procederem de fleumas viscosas, & tenazes, o que conheceremos, porque as dores, & picadas seraõ menores; neste caso saõ proveitosissimas as ajudas de caldo de Gallinha, fervida com huma mão chea de farelos lavados em quatro aguas; a que ajuntaremos onça, & meya de mel Rosado, coado; & se tomadas quatro, ou seis ajudas destas, não conhecermos melhoria, meteremos ao doente em hum semicupio de agua cozida com Alforvas, linhaça Galega, raizes de Malvaisco, Marcela, & folhas de Couves, de cada cousa destas huma mão chea; & tome o doente este baso varias vezes no dia, assentando-se finalmente no dito

to banho; que he grande remedio: & porque alguns doentes, por serem crianças, ou por muita fraqueza, não poderáõ estar no dito banho, lhes mando pòr sobre a parte pudenda hum guardanapo ensopado no mesmo cozimento, & observo o mesmo bom effeyto; & se não bastarem estes remedios, se defumem com pò de folhas de Verbasco, misturado com Terebentina, & semente de Murtinhos. As ajudas de caldo de Carneiro, em que misturem oito, ou nove gottas de oleo de cera, obraõ neste caso effeytos felicissimos.

AUTHORES QUE ESCREVERAM sobre os puxos.

22. DOs puxos escrevèraõ, *Mercat. tom. 3. de Internorum morborum curat. lib. 3. cap. 13. fol. 299. Massar. lib. 3. cap. 23. de Tenesm. mihi fol. 238. col. 2. Arnaldus, lib. 2. de Morbis curandis, cap. 35. mihi fol. 245. vers. Senertus, lib. 3. part. 2. sect. 2. cap. 12. de Tenesm. mihi fol. 935. Trincavelus, lib. 9. de Ratione curandi particulares humani corporis affectus, capit. 8. mihi fol. 250. Tralianus, lib. 8. cap. 9. de Tenesm. fol. 257. Rondeletius, libr. Meth. cap. 21. de Tenesm. mihi fol. 462. Riverius, Praxi Medic. lib. 10. cap. 7. de Tenesm. mihi fol. 177. Vidus Vidus de curatione membratim, libr. 9. capit. 24. fol. 577. Varignana Secretorum sublimium tract. 15. cap. 4. de Tenesm. mihi fol. 39. Scribonius Largus, libr. de Compositione Medic. cap. 142. mihi fol. 102. ad prolapsion. & libid. nim. desurgend. Zecchius in Consultat. Medic. cons. 37. mihi fol. 398. & 399. Jonstonus Idea Univers. Medic. libr. 9. capit. 2. art. 1. de Prurit. & Tenesm. fol. mihi 392. & 395. Olerius, lib. 1. de Morbis internis, cap. 44. de Tenesm. mihi fol. 206. vers. Hartmanus Practica Chymiatrica, mihi fol. 199. Burnetus, lib. 17. de Tenesm. mihi fol. 593. & seqq. Amatus Lusitanus, cent. 3. curat. 94. mihi fol. 350. & 351. Rulandus, Cent. 6. cur. 75. mihi fol. 447. Fernelius, de Part. morborum, & symptomat. libr. 6. capit. 10. mihi fol. 309. Gordonius, Lilio Medic. part. 5. capit. 15. mihi fol. 482. Maroja, de Tenesmo, fol. 351. col. 1. Schenkius, Observationum Medicinalium libr. 1. de Spasmo, mihi fol. 134. col. 2. Valesco de Taranta, lib. 4. capit. de Tenesmo, fol. 392. Rulandus, Centuria 6. curatione 75. fol. 447.*

CAPITULO LXI.

Para a dureza do ventre, & facilitar a camara, he o Quintilio admiravel remedio.

1. HE a evacuação da camara tão necessaria, & util para a nossa vida, & saude, que aquellas pessoas que a fazem huma, ou duas vezes no dia, pela mayor parte logràõ boa saude; & pelo contrario, os que tem falta desta evacuação, padecem innumeraveis queixas, jà dores de cabeça, jà fastios, jà tosses, estillicidios, flatos, arrotos, empachamentos, vàgados, dores de gotta, & outras mil miserias. E se me disserem, que muytas pessoas saõ muy dureyras, & que nem por isso deyxão de ter saude; responderey, que nunca a saude das taes pessoas pòde ser perfeyta, salvo a natureza, como diz Hippocrates, 1. divertir por ourina, por suor, ou pòr insensivel transpiraçaõ, muita parte daquelles humores, q̃ se estivessem mistu-

1. Hippocr. lib. 4. Aphorism. 43. ibi: *Mictio noctu plurima facta parvam digestionem significat.*

Avicenna Fen 16. lib. 3. tract. 1. cap. 4. de cura fluxus ventris, f. 620. ibi: *Et quandoque curatur fluxus ventris cum diureticis, & sudorem facientibus.*

misturados com os excrementos, os haviaõ de fazer molles, & capazes para fairem pela camara com facilidade; mas se a natureza os naõ divertir por algum dos caminhos referidos, he impossivel que a falta da camara deixe de causar grandes danos.

2. Muytas saõ as causas de que procede a dureza, & retenção da camara: humas vezes se retarda, porque o calor do figado, & entranhas he tanto, que não só absorbe as humidades das fezes, deyxando-as duras; mas atè reseca as glandulas intestinaes, como succede aos hypocondriacos. Outras vezes se retarda a camara, porque „ o humor colerico, que havia de estimular os intestinos, & servir de „ clyster natural para expellir os excrementos, se divertio para a superficie do corpo, como succede nos que tem Ictericias, ou Erisipellas grandes, que ordinariamente fazem camara muyto dura, ou „ lhes falta muitos dias: outras vezes se retarda, & endurece a camara, como diz Waldschimiedo, 2. porque as fleumas dos intestinos „ com a sua doçura, & qualidade mucilaginosa retundem, & afroxão „ a acrimonia da colera, & dos succos acidos de tal sorte, que não „ ficaõ capazes de irritar a natureza, para que evacue. Outras vezes se „ retarda, & endurece a camara por inflammação dos mesmos intestinos, como succede nos volvulos, ou nas dores de colica; porque „ estando estas partes inflammadas resecção, com a quentura, os excrementos, & consequentemente os incapacitão para sahir. Outras „ vezes se retarda, & endurece, por haver inflammação, ou dor grande na bexiga, ou na madre, & pela visinhança que estas partes tem „ com o intestino recto, o aquentão, ou apertão de tal sorte, que „ não podem sahir as fezes, ou sahem com muyta difficuldade. Outras vezes se retarda, & endurece a camara, porque a pessoa come „ alimentos seccos, assados, ou austeros na primeira mesa, como saõ „ Sorvas, Marmelos, arroz, biscouto, Murtinhos. Outras vezes se retarda a camara; porque os vasos lacteos que estam ramificados, & „ estendidos pelos intestinos, chupão, & embebem em si muita humidade do chylo, & faltando esta, não he para admirar, que as fezes „ fiquem duras, & não possaõ sahir. Outras vezes se retarda, & endurece a camara por fraqueza natural dos musculos do abdomen, que „ não podem espremer, nem deitar fóra os excrementos. Outras vezes se retarda a camara por frialdade dos intestinos, que lhes adormece, & tira o sentimento de tal maneyra, que não sentem a irritação das fezes. Outras vezes falta a camara por causa de flatos, que „ a não deixão sahir, como vemos cada dia nos hypocondriacos, & „ nos que tem colicas flatuosas, que não podem cursar, por mais diligencias que façào; outras vezes se retarda por causa de intemperança humida, que relaxa as fibras circulares dos intestinos, com cuja ajuda „ se faz o movimento peristaltico para espremer as fezes; outras vezes „ se retarda a camara, pela má formação dos intestinos; outras vezes, „ porque as fleumas, & mucos dos intestinos se retem muyto tempo „ nas cellulas do intestino Çego, & Colon, & pela grande demora, „ que ahi fazem, se congelão em pedra dura, ou em massa da grossura de geço, como observey em hum menino na rua das Esteiras, & „ em huma senhora illustre, que por respeito não quero nomear, & „ em Felix da Sylva, official de meyas de tear, morador a nossa Senhora do Alecrim. Nem a estas minhas observações falta a authoridade „ de Joaõ Fernelio, 3. o qual diz, que observou semelhantes casos. „ Outras vezes se retarda, & endurece a camara por alguma parlesia, „ ou espasmo dos intestinos que os não deixa sentir a irritação das fezes, nem os deixa comprimir para a expulsaõ delles. Finalmente se „ retarda outras vezes, porque a pessoa tem algum officio com que se „ esquenta muito, como succede aos ferreiros, forneiras, sombreyreiros, „

2. Waldschmiedus lib. 2. Institutionũ Medicinæ cap. 12. mihi fol. 79. num. 5. ibi: *Alvi constipatio oritur à bilis inertia, vel defectu seri ad alias partes translati, succi pancreatici acciditate, fibrarum intestinalium torpore vel nimia extentione.*

3. Fernelius lib. 6. de Partium morbis, & symptom. cap. 9. de Intestinorum morbis, fol. 308. ibi: *Crassior porro hac pituita in ceci, aut coli intestini cellulis diutius coercita, nonnumquam concrescit in calculos, quales sæpè vidimus instar nucis juglandis, &c.*

„ reiros, q̃ por trabalharem ao fogo, se lhes esquentão as entranhas de „ sorte, & se recozem os excrementos de tal modo, que passaõ muitos „ dias sem cursar.

„ 3. A cura desta doença se deve fazer applicando remedios con- „ trarios à causa de que procede: se a causa forem os alimentos sec- „ cos, austeros, ou astringentes, darémos ao tal dureyro alimentos „ doces, pingues, & humidos; se a causa for a vehemencia da febre, „ ou o grande calor do figado, & entranhas abrazadas com o uso de „ iguarias muito quentes, ou com muito vinho, ou com Rosa-solis, „ ou com o demasiado trabalho, ou assistencia do fogo, como diz Be- „ verovicio 4. que succede aos ferreiros, forneiras, fundidores, som- „ breireiros, usaremos de muitas ajudas frescas de ameijoada, feytas „ de cozimento de frangão, violas, farelos, cevada, & ameixas, ajun- „ tando a cada meyo quartilho deste cozimento duas claras de ovo „ bem batidas, duas onças de lambedor violado, & meya onça de ca- „ nafistula: usaremos tambem de dar duas tizanas cada noite, ou de „ foros copiosos na quantidade, & muitos em numero, de epitome re- „ frigerantes sobre o figado, de leite mogido sobre as costas muitas „ vezes no dia, dando de comer ao dureiro malvas, borragens, espi- „ nafres, & outras hervas mollificativas do ventre. Se a causa da dure- „ za das fezes for a falta do humor colerico, que se divertio para a „ superficie do corpo, se remedea com ajudas, em que se pòde dei- „ tar huma onça de fel de Gallo, ou de Vacca, ou qualquer outro „ irritante, que supra a falta do que se divertio: se a doçura, ou len- „ tura da fleuma, por retundir a acrimonia da colera, ou dos succos „ accidos, he causa de se reprezar a camara, será necessario deitar a- „ judas com tres oitavas de cremores de Tartaro, ou com duas on- „ ças de vinagre forte, para supprir com a Arte, o que faltou na natu- „ reza. Tambem lhes podem deitar o çumo das folhas de couve, ou „ de acelgas bravas, o salgema, a herva cristaleira, a calda das azeito- „ nas, ou a ourina de menino macho. Se a causa de se retardar a ca- „ mara he a inflammação dos intestinos, ou dor da bexiga, ou da ma- „ dre, será o seu remedio tudo o que temperar as taes inflammações, „ como saõ ajudas de leyte, semicupios de agua morna, cozida com „ folhas de Malvas, & Violas, & algumas sangrias. Se a causa for fra- „ queza natural dos musculos do abdomen, que não podem espre- „ mer, nem deitar fóra os excrementos, usaremos de ajudas de cabe- „ ça de Carneiro, cozida com herva crina, folhas de salva, huma oi- „ tava de flores de enxofre, ajuntando-lhe humas gottas de Balsamo „ de Cupaiba. Se a causa for destemperança fria dos intestinos, usare- „ mos da mesma ajuda, deitando-lhe em lugar do Balsamo, meya on- „ ça de agua da Rainha de Ungria. Se a causa forem flatos, deitaremos „ ajuda de caldo de Gallo velho, cozido com palhas-alhas, Alfavaca „ de cobra, erva doce, Hortelaã, ajuntando-lhe hum escropulo de pò „ da raiz da Butua, chamada vulgarmente Parreyra brava. Se a causa „ for intemperança humida, daremos ajudas de caldo de perdiz, co- „ zida com duas oitavas de raiz da China, & salsa-parrilha, usando de „ beber agua cozida com as mesmas raizes, se a causa for fleuma, & „ mucos viscosos retidos muito tempo nas cellulas dos intestinos, se- „ rá o seu remedio ajudas de Therebentina de Beta, com seis oitavas „ de Hyepicra, tomando pela boca alguns dias huma oitava de The- „ rebentina em gema de ovo molle, ou em fórma de pirola. Final- „ mente se a causa for parlesia, ou espasmo, se curará com oleo do „ Espasmo do Grão Duque de Florença, & com tudo o que os Dou- „ tores aconselhão neste caso.

„ 4. Finalmente, proceda a dureza, & falta da camara donde „ proceder, tenho por grande remedio dar todos os dias ao doente em

4. Beverovicius Idea Medicinæ veterum part. 2. diæteticæ, mihi fol. 73. ibi: *Fabri, qui perpetuo igni adsunt, & ob id alvum constipatam, & pigram habent, rectè exhibendas malvas, lactucas, & non inutiles betas, ideo Poeta cecinit.*

Martialis 3. 47. ibi:
Utere lactucis, & mollibus utere malvis,
Nam faciem durum Phœbe cacantis habes.

em jejum, hum grande quartilho de caldo de Frangão, cozido com folhas de Malvas, & de Hortigas mortas, à que ajuntem huma oitava de cremores de Tartaro legitimamente preparados; porque estes dados quinze dias, misturados com quartilho, & meyo de soro de leite, ou de caldo de Frangão, facilitão a camara de sorte, que algumas vezes não necessitão de tomar ajuda em toda a vida. Nam aponto exemplos das pessoas a quem, com os taes cremores, facilitey, por escusar enfado; advertindo porèm, que não he tão infallivel este remedio, que obre assim em todos os que o tomarem; mas digo que em muita parte dos que o tomão succede isto.

5. Tambem tenho por grande experiencia, dar quinze, ou vinte dias em jejum, hum miolo de hum pão de dez reis, tirado quente do forno, & ensopado em manteyga de Vaccas, & lambedor violado, ou em azeite, & melaço, porque com estes remedios facilitey a camara a certa pessoa grande, que passava vinte dias sem cursar, & se facilitou de sorte, que se enfadava de evacuar tanto. O unguento de Dialthea, misturado com oleo de Amendoas doces, enxundia de Pato, & manteiga de Vaccas, faz huma fomentaçam para abrandar o ventre admiravel. O unguento de Arthanita he excellentissimo. As ajudas de oito onças de azeite, & duas de mel Rosado, saõ admiraveis, repetindoas cinco noites successivas. O fel de Vacca, misturado com pò de Azevre, & salgema, embebidos em huma mecha de fios, he grande remedio. Fomentar a barriga com unguento feyto de raizes de Pepino de São Gregorio, raizes de Malvaisco, Figos passados, cozido tudo em vinho branco, pizado, & applicado, facilita muyto a camara. Dos seguintes dous emplastros se tem visto effeitos maravilhosos em facilitar a camara. O primeiro se faz do modo seguinte. Tomem de tramoços descascados huma boa mão chea, deitem-se em hum tacho de cobre, & se cubraõ com leite, & passadas doze horas se cozão a fogo lento, atè se gastar todo o leite, & então se tornem a cozer com manteiga de Vacca, mexendo-os atè que tudo se incorpore, & fazendo desta massa hũ bolo se estenda sobre o ventre, que certamente o mollificará muito; com tal condição que este remedio se repita tres, ou quatro dias. O segundo emplastro que tenho por melhor, se fará da maneira seguinte. Tomem de folhas de Malvas, Violas, Ortigas mortas, Alfavaca de cobra, de cada cousa destas huma mão chea, de semente de linho, de alforvas, & de raizes de Malvaisco, de cada cousa destas duas onças, tudo se coza em seis quartilhos de agua atè ficar hum, & coando-se com forte expressaõ, ajuntem a esta agua de oleo de Amendoas doces, Gergelim, Endros, & Marcela, de cada cousa destas onça, & meya, de unguento Filij Zachariæ tres onças, de unto sem sal duas onças, de unguento Althea onça, & meya, de Agripa hũa onça, de polpa de canafistula duas onças, de massa de camoezas assadas tres onças, & com tres gemas de ovos cruas se incorpore tudo em gral de pedra, & se fomente a barriga com este lenimento duas vezes no dia, & o effeito desempenharà o trabalho que custa o fazer este medicamento. Comão os dureiros pão de toda a farinha, ou pão que leve boa quantidade de farelos, porque estes facilitão muito a camara. Pedro Borelo 5. aconselha aos muito dureiros, que comão tres, ou quatro dias em jejum huma fatia de pam torrada ensopada em bom azeite.

5. Borelus cent. 2. Observation. rariorum, mihi fol. 138. observ. 14. ibi: *Cum quidam sint, qui non possint exonerare alvum nisi purgationibus, clysteribus, suppositorijs, aliisque irritantibus, remedium jucundum, & facillimum hic inserere volui, quo alvi pigriores benigne excitantur, torreatur mica panis, & oleo olivarum irroretur, & mane diglutiatur, & videbis effectum, si bis vel ter id facias.*

6. O remedio que excede a todos em facilitar a camara he a seguinte conserva. Tomem de polpa de Ameixas passadas, de Uvas passadas, & de Canafistula, de cada cousa destas cinco onças, de Mannà quatro onças, de cremores de Tartaro verdadeiros tres onças, de herva doce tres oitavas, de pò de folhas de Senne de lapata su-

subtilissimo onça, & meya, de Canela óitava, & meya; faça-se conserva, de que o doente tome huma onça em jejum, de oito em oito dias, & me agradeceráõ o serviço que fiz aos doentes em communicar este remedio.

7. Constame que duas pessoas, depois de baldados todos os remedios da Arte, sem poder fazer camara, tendo passado vinte dias nesta pertensaõ, mandárão aguar huma casa de ladrilho, & com os pès descalsos passeáraõ por ella hũa hora entendendo que pela grande correspondencia, que os pès tem com o ventre, se temperaria o demasiado calor das entranhas, & se soltaria a camara; & succedeo como desejavão, porque a menos de hum quarto de hora fizeram camara copiosamente. Hum destes doentes foy o tio do Senhor de Aguas Bellas, chamado Nicolao Pereyra de Sousa, & Menezes: o outro foy Manoel Rodriguez Alcarva, Collegial que foy no Collegio de São Pedro de Coimbra. Semelhante caso a estes succedeo ao grande Medico Miguel Savonarola, com o Duque de Ferrara assim o conta Brasavola, referido por Burneto. 6.

8. Duas observaçoens notaveis tenho feyto sobre a Alface, & Borragens em ordem á camara: da Alface tenho achado, que se se come crua em grande quantidade, abranda muito o ventre; & se se comem poucas folhas, o endurecem; muito: & da Borragem tenho visto, que trazidas doze, ou quinze folhas della dentro em huma panela de agua crua, & bebendo della tres, ou quatro mezes, facilita maravilhosamente a camara, & dá grande alivio aos melancolicos: os que o experimentarem me agradeceráõ este segredo.

9. Visto que neste lugar fallamos da dureza do ventre, & causas de que procede a difficuldade de cursar, perguntaráõ os curiosos, qual será a causa, porque facilitando o leite a camara á mayor parte das pessoas, que o tomão, de tal sorte que muitas vezes he necessario deixalo, ou serralo, endureça a outras de tal modo, que não cursaõ todo o tempo que o tomão, como observey no Padre Frey Paulo de Abreu, Religioso Trino, que tomando o leite oitenta dias successivos fez só quatro vezes camara, sendo que antes de o tomar cursava todos os dias. O mesmo effeito observei em Heytor de Brito Pereyra, fidalgo bem conhecido por sua qualidade, & prendas, o qual sendo facil de ventre antes de tomar o leyte, se endureceo depois de o tomar de tal sorte, que teve por mais acertado deixalo, que seguilo. Esta mesma observação fiz em Gomes Freyre de Andrade, & Francisco da Costa, morador junto á Igreja dos Fieis de Deos, que se endurecèrão com o leite, muito mais do que estavão dantes que o tomassem. O mesmo effeyto observey no Padre Joaõ Duarte, morador ao Xafaris de Arroyos.

10. Digo pois, salvo melhor juizo, que o endurecer o leite a humas pessoas, facilitando a outras, procede, ou por alguma occulta calidade, & simpathia, que o leyte tem com o estomago de Pedro, tendo antipathia com o de Paulo; ou o que me parece mais certo, porque a parte mais espessa, & butirosa, que tem o leyte, chamada Colostro, 7. dulcificando, & quebrando os espiculos, ou estimulos acidos, mordazes, & pungentes que havião de servir para irritar aos intestinos para deitarem fóra os excrementos estercorosos, ficando oblenidos, refractos, & dulcificados com o leite, ficão imperceptiveis á sensação do ventre, & consequentemente em lugar de facilitar a camara a endurece. Se esta razão não agradar, peço aos curiosos queiraõ dar outra mais adequada, para que eu, & todos lha agradeçamos.

6. Burnetus, Thesauro Medicinæ practicæ, tomo 1. de Alvi adstriction. sectione 13. mihi fol. 32. ibi. Brasavolus cap. 9. tract. de medicament. purgantium scribit: *Ferrariæ ducem Brosium in alvi duritiem incedisse, & consultum ea de re medicum insignem Michaelem Savonarolam suasisse clysterem injici, quo nihil proficiente jussit pavimentum quod erat marmoreum frigida aqua copiosiori conspergi, & ducem nudis pedibus per pavimentum ambulare, non quinquaginta passus perrexerat Dux, & per ventrem dolorem sentire cepit, sedem petiit, & potentissime excrevit.*

7. Martialis lib. 13. 35.
Plinius lib. 11. cap. 41. & lib. 28. cap. 9.
Joannis Baptist. Theodosius epistol. 19. de colostro, fol. 162.
Ambrosius Calepinus, C, ante O, mihi fol. 74. vers. ibi: *Colostrum vocant pastores illud exiguum lactis in quo est spicior natura.*

AUTHO-

AUTHORES QUE ESCREVERAM da rebeldia de fazer camara.

11. DA rebeldia de fazer çamara escrevèraõ, *Actuarius. lib. 1. Methodi Medendi, cap. 21. fol. 163. Ætius Tetrab. 3. sect. 1. cap. 15. fol. 452. Idem Author, cap. 26. fol. 464. Alsahar. lib. Pract. tract. 26. capit. 23. Thom. Bartholin. Cent. 4. histor. ant. rar. 40. item cent. 5. histor. 40. Item cent. 6. histor. 38. Petrus Bayrus, lib. 13. cap. 8. fol. 342. Alexand. Benedict. lib. 20. capit. 36. de Alvo, qua ægre excernit, fol. 295. Petrus Borelus, Centuria 2. observat. 14. ad Alvum pigram excitandam, fol. 138. Hieronymus Capivatius, lib. 3. de Affectibus intestin. cap. 13. fol. 115. Theodorus Corb. Patholog. lib. 2. sect. 4. cap. 9. Joann. Crat. lib. 2. Consilior. Epistol. Medic. 14. item libr. 4. Consf. 17. & lib. 7. Consf. 10. Guilhelm. Fabrit. Centur. 3. observat. Chirurg. 75. Fernel. lib. 6. de Partium morbis, cap. 9. de Intestinorum morbis, causis, & signis, fol. 308. Leli. à Font. Consult. Medic. 55. Forest. lib. 2. Observat. 34. & libr. 21. Observat. 24. Philipp. Gruling. Medic. pract. libr. 3. part. 2. capit. 9. Joannes Zecchius, Consultat. 13. fol. 114. Alvi excrementa quomodo arte subducenda: Idem Author, fol. 149. Thom. Burnetus, tomo 1. Thesauri Medicinæ practicæ, à fol. 30. usque ad fol. 35. Petrus Salius, Divers de affectibus particularibus, cap. 12. de Adstrictione ventr. fol. 269. Andreas Laurentius Consilia Medica consil. 7. mihi fol. 46. 47. & 48. Pro nobili adstrictione alvi laboranti, Theodorus Graanen de Homine capite 12. de adstrictione alvi, & natura adstringentium, fol. 96. & 97.*

CAPITULO LXII.

Para lombrigas he o Estibio preparado, efficacissimo remedio.

De que causa se criaõ as lombrigas; em que lugar vivem; quantas castas ha dellas; que sinaes tem; que effeytos causaõ; com que remedios se matão; & como se deve haver o Medico, quando se complicarem com outra doença.

1. HE a causa remota das lombrigas, tudo o que for occasião de haver cruezas, como he o muito exercicio logo depois de comer, o muito cóito, a muita fartura, o comer a cada passo, (como fazem os meninos, & por isso saõ mais sujeitos a crialas.) Finalmente, as obstrucções das veas Lacteas, & Meseraycas, que impedindo a passagem do chylo, o faz deter nos intestinos, & por esta causa se corrompe, & converte em lombrigas.

2. A causa proxima, & material, he o humor; não o sangue, que o ha mister a natureza para sua conservação; não a colera, porque desta não se pòde gerar vivente; nem a melancholia, que he muito remota dos principios da vida; mas a fleuma podre, que ajudada

dada do calor concebe espirito de viventes diversos, conforme o lugar em que apodrece; mas não he necessario que os alimentos de que se houverem de gèrar lombrigas se convertaõ primeiro em fleuma, basta só que apodreçam, para que delles se gèrem immediatamente, como vemos nos queijos, na carne, nos Pessegos, nos Figos, & em outros frutos, nos quaes só pela podridaõ se gèraõ bichos, sem que as ditas cousas se convertaõ primeiro em fleuma.

3. Os lugares em que se gèraõ, & vivem as lombrigas, podem ser todos aquelles em que houver podridaõ, & como em todas as partes do corpo a possa haver, em todas se podem criar.

4. Na cabeça se criaõ, 1. & fazem nella grandes dores, que só aplacaõ deitando-as pelo nariz. Nos rins se criaõ, como observou Fernelio, 2. Pacheco, 3. & Guilherme, 4. & outros, vendo-as sahir com a ourina, & dos rins abertos. Nos inchaços se criaõ, como observou Poterio, 5. & outros muitos, 6. vendo-as sahir de algũs tumores, em que causavam grandes dores. No estomago se criam, como observáraõ Benivenio, 7. & Boneto, 8. aonde causavaõ ancias, & picadas mortaes; o mesmo observou o Doutor Francisco Roballo Freyre, Cavalleiro professo da Ordem de San-Tiago, sendo Fisico Mòr no Estado da India. Nos ventriculos do coração se criaõ, como observou Samuel Pelecio. No peito se criaõ, & causaõ grandes dores, como observou Bènivenio. Na bexiga se criam, & causaõ ardores de ourina, suppressoẽs, & estrangurias, como consta por muitas experiencias. 9.

5. Na madre se criam, como observou Nicolao Beckers em huma velha, 10. que tendo huma comichão intoleravel no orificio, & no collo da madre, sarou no mesmo instante, em que deitou muytas lombrigas pelo utero fóra. Nas veas se crião, como observou Zacuto, 11. vendo-as sahir misturadas com o sangue de huma sangria, que mandou fazer em o pè, para remedio de huma cruel dor de Siatica, & tanto que a lombriga sahio, logo a dor se tirou. Tambem eu as vi sahir pela scisura da sangria, em huma criada de Henrique Correa da Sylva, & em hum Religioso de S. Agostinho.

6. Na saliva se criaõ, como observou Athanasio Kirker, & outros muytos. 12. Finalmente, criaõ-se lombrigas entre a pelle, & a carne, principalmente nas crianças; & os finaes destas he ver que as taes creaturinhas se emmagrecem com excesso, choraõ, & naõ socegaõ, pelas grandes picadas, & comichaõ que fazem, atè que vem a morrer tisnados, se lhes naõ cortaõ as taes lombrigas com huma navalha; & se alguem duvidar de que na pelle se criem bichos, falle com os prezos do Limoeyro, & com os moradores de Angolla, & logo o naõ duvidaráõ. Destes bichos, ou lombrigas, chamadas Dracunculos, ou Syrones; ou bicho arador, fallàraõ muytos Authores; 13. donde se naõ pòde negar, que entre a pelle, & a carne se criaõ lombrigas de taõ pequeno corpo, que se naõ podem ver, salvo com microscopio. Naõ obstante porèm, que as lombrigas se podem criar em todas as partes do corpo, o lugar em que ordinariamente se criaõ, saõ os intestinos.

7. As castas de lombrigas saõ quatro: humas saõ redondas, & compridas, estas se criaõ nos intestinos delgados, principalmente no Ilion, & delle sobem ao estomago, & sahem pela boca, ou pelas ventas do nariz; ou descem para baixo, & sahem com a camara; outras saõ largas, & curtas, a que chamão Cucurbitinas, que tem feitio de pevides de Cabaça, estas se criaõ nos intestinos grossos, principalmente no Colon: outras saõ largas, & compridas, a que chamão Faxa, porque tem largura de huma fita; tambem se gèraõ nos intestinos grossos: outras, finalmente, saõ miudas como aresLl

1. Avicen. Fen. 1. 3. tract. 2. cap. 3. fol. 549. ibi: *Nam vermes multoties nascuntur in anteriora capitis, & super locum, qui est in structura narium, & possibile est ut nascantur apud velamina.*

Fabrit. Hildan. Cent. 1. observ. 8. ibi: *Puer diuturno capitis dolore laborans, tandem vermes per nares ejecit, deinde convaluit.*

Beniven. de Abdit. morb. caus. cap. 100. fol. mihi 297.

2. Fernel. lib. 6. de Part. morb. & symptom cap. 10. mihi fol. 313. ibi: *Lombrici ex omnibus corporis partibus maximè intestina occupare solent, quamquam & exiguos interdum in renibus genitos vidi cum urina profusos, & in auribus, & in dentibus.*

3. Petr. Pachec. Observ. 40. Lombr. per urin. excreti, referent. River. fol. mihi 298. col. 2. ibi: *Juvenis quidam renum dolore excarnificatus excrevit cum urinis vermes plurimos nigros magnitudine, & longitudine acus communis curvatos.*

4. Francisc. Guilhelm. referent. Zacut. lib. 2. Prax. Histor. observ. 6. fol. mihi 442. col. 2. ibi: *Cadaver dissecuit, & quæsito loco in quo adfuit mali causa, inventi sunt in utroque renum cavo vermes crassi, albi, vivi, dimidij digiti indicis longitudine, qui interiora ita arroserant, ut totum corpus contabescerent.*

Janson. tom. 2. referent Schenk. mihi fol. 505. ibi: *In renibus vermis oblongus, & vivus inventus est, qui interiora principis, tam in modum corroserat, ut brevi tempore marcuerit.*

Alsar. Cent. 3. disp. 2. de Verm. fol. mihi 204. ibi: *Ego certè Venetijs semel tantùm cum urina excretos vermiculos per aliquos dies in Religioso viro observavi.*

5. Poter. Cent. 1. cur. 47. fol. mihi 50. & 51. juxta fin. ibi: *Vermes pertennes veluti pili prodeunt.*

6. Falop. c. 4. de Tumorib. præt. natur. Cabrol. Observ. Anatom. 27.

areftas, a que chamão Afcaridas, & tem feitio de bichos de queijo, eftas fe criaõ no inteftino recto, & no feffo.

8. Os finaes de haver lombrigas, & os effeitos que caufaõ, faõ fedor de boca, bafo azedo, toffe fecca, ranger de dentes, comichão de narizes, dormir muito, & com os olhos meyos abertos, ter muyta fede, apparecer muytas vezes o ventre inchado como hydropico, eftremecer quando dormem, ou acordarem muyto fobrefaltados com grandes ancias, ter humas vezes grande faftio, outras vezes muyta fome, & finalmente emmagrecer muyto fem caufa manifefta; ainda que bem podem as peffoas emmagrecer fem que as lombrigas fejão caufa diffo; mas ou por febre continua, ou por vicio, & groffura do chylo, que enchendo as glandulas mefentericas, & veas Lacteas, & não podendo paffar, fe corrompe, & caufa muitas doenças, & magrezas, ou por vicio, & obftrucção das mefmas veas Lacteas, & glandulas mefentericas, que não dando paffagem franca ao chylo, ou ao leyte, fe corrompem, & ficão incapazes para nutrir, & alimentar aos corpos; & efta he a caufa porque muytas peffoas, fem embargo de que comem bem, & de que não tenhão lombrigas, emmagrecem com exceffo, ou tem camaras chylofas.

9. Se as lombrigas eftão no eftomago, caufaõ picadas, ou grandes dores nelle, vomitos, defmayos, ancias; em alguns caufaõ fome infaciavel; 14. em outros faftio; em outros Sincopes, Cardialgias, & mortes apreffadas. 15. Se eftão nos inteftinos delgados, fazem camaras, ou dores de ventre, ou inchação delle, como hydropicos, & algumas vezes caufaõ colicas; 16. & finalmente, fe eftão nos inteftinos groffos, fazem puxos, ou comichão no feffo.

10. As lombrigas Afcaridas, faõ as menos perigofas, affim por ferem pequenas, como por eftarem afaftadas do principio da vida; as largas faõ peyores que todas; das redondas faõ melhores as brancas, & faõ peyores as vermelhas, ou negras. Tres perguntas me faraõ aqui os curiofos: a primeira, fe affim como as lombrigas fe criaõ dentro do noffo corpo, fe criem tambem outros bichos. A fegunda, qual ferá peyor final no principio das doenças, fahirem as lombrigas vivas, ou mortas. A terceira, qual ferá a razão, porque os que tem lombrigas padecem mais crueis fymptomas com ellas, quando tem febre, que quando a não tem.

11. A' primeira pergunta refpondo, que no noffo corpo fe podem criar varios bichos alèm das lombrigas, porque a experiencia o tem moftrado; mas que nem todos os bichos, que fahem do noffo corpo, fe criaõ dentro nelle, pois confta, que muytos entrárão pela boca em peffoas que eftavão dormindo, que ou matárão logo afogando, ou matárão ao doente crefcendo; donde fiquem todos advertidos, que no campo não durmão com a boca aberta, nem bebão agua fem a ver primeiro, porque fe arrifcão a tragar algum bicho, ou a femente delle, pois he coufa muito ordinaria defovarem alguns dentro na agua, & andando o tempo fe criaõ varios bichos, ajudados do calor natural, de que os Doutores contão varios exemplos, 17. & eu tenho vifto alguns infortunios procedidos de bichos, que entráraõ pela boca, como obfervey em hum pefcador, que fugindo-lhe huma Enguia das mãos, a quiz prender com os dentes, & metendo-a para iffo na boca, lhe efcorregou pela garganta, & o afogou: femelhante cafo a efte vio Felix Platero. 18.

12. A' fegunda pergunta refpondo, que ou as lombrigas fayaõ mortas, ou fayaõ vivas no principio das febres, fempre denotão doença graviffima; porque fe fahem mortas, certificão que he taõ venenofo o humor que eftà dentro no corpo, que as matou antes de po-

7.
Beniven. cur. 2. fol. mihi 205. ibi: *Expulfaq; eo eft craffior pituita. & cũ ea vermis longitudinis digitorum quatuor fatis plenior capite rubro, levi, rotũdoq; quod pifci magnitudinem non excederet, cætero corpore lanugine quadam contecto, cauda furcata, &c.*

8.
Bonet. de Var. cord. affect. fol. 479. col. 2. ibi: *Maximè verò dolentum, quod & cor, nobiliffima corporis noftri pars, ejufdem infectis immune haud exiftat.*

9.
Theophil. Bonet. lib. 3. de Infim. ventr. cap. 2. de Cardialg. ex verm. fol. 258. ibi: *Cardialgiam fenfit, fuperveniente mox vomitu vehementi rejecit magnam maffam materiæ pituitofæ, cui immixti vifebantur ducenti vermes lanuginofi viventes.*

10.
Nicol. Beckers, Obferv. de Afcarid. uter. lib. Ephemer. Medico-phyficar. Germanic. ann. 8. mihi fol. 121. ibi: *Vetula feptuagenaria labiorum, ac colli uteri pruritu intolerabili laborabat, ingentem ex utero Afcaridum excrevit turmam, & à pruritu liberata eft.*

11.
Zacut. lib. 3. Obferv. 99. fol. 119. ibi: *Venam fecare impero; ex hac vermis vivus profilivit, quo excreto dolor miraculo quodam conquievit.*

12.
Kirker. Experiment. irrefragabil. Scrutin. de Peft. fect. p. cap. 7.
Joann. Doleus, de Vermib. in faliv. fol. 320.

13.
Veig. Lufit. lib. 1. Locor. affector. fol. mihi 225. ibi: *Nam de fyrronibus fub cute genitis, quos antiquitas non recenfuit, & dracontys fub eadem cute, &c.*
Galen. lib. 6. de Loc. affect. cap. 3. mihi fol. 37. verf.
Paul. lib. 4. cap. 59. fol. 534. ibi: *In India, & Regionibus fupra Ægyptum dracunculi generãtur, velut lumbricis fimilia animalcula quædam in mufculofis partibus, brachys videlicet, fœmoribus, tibys; in pueris vero, etiam in lateribus fub cute confiftunt, & manifefte moventur.*

poderem fugir; & se sahem vivas, mostrão que sentem dentro no corpo algum vapor contagioso, horrido, ou cadaveroso, que as obriga a largar a sua vivenda, sem serem constrangidas a isso por algum remedio applicado da Arte.

13. A' terceira pergunta respondo, que a causa de serem mais crueis os symptomas das lombrigas, quando ha febre, que quando a não ha, he, porque em quanto a pessoa não tem febre, não falta sustento accommodado para as lombrigas viverem; porèm como, por causa da febre, se resecção muyto as humidades, ou se viciaõ, faltando estas, ou achando-as as lombrigas menos convenientes para se sustentarem, se assanhão, & enfurecem de modo, que mordem, & picão, & anceaõ aos doentes de sorte, que chegaõ muytas vezes a furar o ventre, ou a fugir pela boca, ou por baixo, como tenho observado.

14. Infinitos saõ os remedios contra as lombrigas; mas porque saõ poucos os efficazes, apontarey sò quatro de grande virtude. O primeiro, saõ os pòs do Quintilio; & com muita razão; porque o Antimonio, de que elles saõ feitos, contem em si o mais excellente Mercurio que ha no mundo, & como este he acerrimo veneno das lombrigas, por isso he o Quintilio remedio admiravel para matalas. Esta verdade confirma Samuel Formião, 19. dizendo, que com o Quintilio fizera deitar hũa lombriga de comprimento de sete pès. Pedrosa 20. diz que quando os remedios ordinarios não bastarem para matar as lombrigas, basta sò o Quintilio. Muytas experiencias pudèra apontar em abono deste medicamento, porque dando-o para outras doenças sem intento de matar lombrigas, vi que fez deitar muitas; com que fiquey confirmando, que o Quintilio tem grande virtude para esta enfermidade.

15. O segundo remedio he, o xarope das flores de Pesseguei-ro, de Iperição, misturado com pòs de Jalapa; porque não sò mata as lombrigas, mas faz purgar atè o folle dellas. O terceiro he, a agua de Azougue, que mando preparar na fórma seguinte. Em duas canadas de agua ordinaria mando deitar duas onças de Azougue, & em panela de barro se coze atè gastar ametade, & a esta agua escoada com tal resguardo, que não vá nella cousa alguma do Azougue, se ajunta huma oitava de pò de semente de Alexandria, & desta agua bem toldada se dá a beber huma chicara de seis em seis horas, & o effeito mostrará que he remedio prodigioso, não sò para crianças, mas para todas as pessoas, que naõ podem tomar remedios de sabor desagradavel.

16. E se houver alguem, a quem pareça que a dita agua he arriscada, saiba que nenhum risco tem, porque eu a tenho dado de trinta & sete annos a esta parte a mais de trezentos doentes de todas as idades, & nunca tive com ella successo desgraçado, antes sempre observey effeytos maravilhosos; & para que naõ tenhaõ medo de usar della, saibaõ que gravissimos Authores 21. deraõ o mesmo azougue em substancia a muitas pessoas para as livrar de grandissimos perigos. Hũs o deraõ para facilitar o parto, em quantidade de meyo arratel; outros o deraõ para endireitar o intestino Ilion na payxão Iliaca, a que vulgarmente chamão, Miserere mei, em quantidade de tres onças, como eu o dey já a quatro doentes, de que fallo nas minhas Observações Lusitanico-Latinas.

17. Outros o deraõ para matar lombrigas, em quantidade de hum escropulo. Finalmente houve quem bebeo mais de tres arrateis de Azougue por erro, entendendo que era agua, & nenhum dano lhe fez: assim o diz Felix Platero. 22. Logo se pelas minhas, & alheas observaçoens se prova que o Azougue não faz mal, ainda dado

Ætius Tetrab. 4. serm. 2. cap. 85. mihi fol. 736.

Avicen. Fen 3. lib. 4. tract. 2. cap. 12.

Burnet. de Dracunculis puerorum fol. 388.

Jacobus Manget. tom. 4. lib. 16. fol. 597. col. 2.

Hieronymus Gabucinus libr. de lombricis cap. 19. mihi fol. 156. ibi: *Deteriores sunt maiores minoribus, multi paucis, rubri albis, & viventes mortuis. Incipientibus cunctis morbis, si lumbrici teretes vivi dijiciuntur, pestilentes morbos indicant, inclinantibus autem mortui malum quoque augurium faciunt, inter utrumque tempus, quoquo modo appareant malum est.*

14.

Tralian. lib. 7. cap. 4. fol. mihi 222. ibi: *Novi mulierem quamdam, quæ cùm multa, & immodica assumeret, omniaque concoqueret, & nũquam saturari se diceret, rosionem verò in stomacho experiretur, & capite doleret, pulverem purgatorium accepit; erat autem is, hyera: facta igitur vacuatione, vermem projecit, cujus longitudinem duodecim cubitos, & plures habere putaretur, atque tunc immoderata & furiosa appetentia conquievit: innotuit igitur non bolimon, sed bestiam fuisse, quæ ad cibum sumendum compelleret, omniaque consumeret.*

15.

Codronq. lib. de Morb. vulg. cap. 12. fol. mihi 98. ibi: *Sunt ex vermibus habentes aculeos pungentes orificium stomachi punctione vehementi, donec faciant cadere in dolorem acutum ad syncopem, ad mortem aliquando; & sunt quandoque ex penetrantibus ad ultimas cordis partes, & quandoque ad cor, & sunt causa mortis festina.*

16.

Zacut. lib. 2. Prax. admir. fol. 49. observ. 33. de Colic. dolor. ob verm.

Montuus cap. 4. de Col. dol. ex verm. fol. mihi 205. ibi: *Sunt propterea vermes, &c.*

17.

Hippocr. 5. Epidem. histor. 84. fol. mihi 760. *Adolescens quidam cum multum merum bibisset, supinus dormivit in umbraculo quodam; huic serpens Arges in os ingressus est, atque cùm sensit, non valens loqui, stridit dentibus, &*

& serpentem devoravit, & dolore magno tenebatur, & manus efferebat, ut qui strangularetur, & jactabat se ipsum, & convulsus mortuus est.

Skenchius lib. 4. de molis, mihi fol. 690. col. 2. ibi: *Mulier cujusdam bajuli narravit mihi se bibisse ex scaturigine fontis in silvula ubi suspicatur bibisse sperma serpentum, parvo enim tempore post potum aqua cœpit venter augeri, &c.*

Wedel. referent Bonet. cap. 4. de Vomit. cruent. à lombric. fol. 548.

Avicen. Fen 10. lib. 3. tract. 3. cap. 4.

Winder. referent. Bonet. fol. 548. de Vomit. sanguin.

18.

Fel. Plat. lib. 2. Observ. fol. mihi 444. de Cardialg. & cruciat. maxim. ob devoratam anguilam, ibi: *In urbe S. Gallensi Helvetiæ eques quidã, &c.*

19.

Galen. lib. 4. de Loc. affect. cap. 5. loquendo de Sputo sanguin. fol. mihi 26 ibi: *Et quidem cùm viderim hominem integra valetudine cruorẽ evomentem, interrogavi qua victus ratione anteà fuisset usus; ille verò inter alia, quæ narravit, hoc quoque addidit, quod cùm nocte quadam sitiret, misso puero, qui aquam afferret ex immundo fonte, bibisse; quibus auditis, sciscitatus sum, apparuisset ne aliquando in ipso fonte sanguisuga; qui cùm id quoque fateretur, epoto subinde idoneo pharmaco, hirudinem vomitione rejecit.*

Samuel Form. in Obs. Riverio communicat. fol. mihi 317. ibi: *Sumpsit aqua Benedicta unciam unam, & operatione hujus medicamenti latum lombricum excrevit septem pedum longitudine aquantem.*

20.

Pedrос. Tract. de Stib. fol. mihi 8. ibi: *Ad lombricos necandos si vulgaria remedia non prosint, solet maximè prodesse Stibium.*

21.

Mathiol. lib. 4. Epistol. ad Steph. Laur. fol. mihi 461.

Falop. tract. de Morb. Gallic. cap. 76.

Barolitan. Sanctus, refer. Schenk. lib. 3. de Lombr. mihi fol. 407. col. 1. ibi: *Narrat Martianus Sanctius Baro-*

dado em substancia, ou tomado por erro em grande quantidade, com mais confiança se poderá dar a agua cozida com elle; & quem daqui por diante o condenar, mostra que não tem lição dos Livros, ou que he teimoso, & qualquer destas cousas he muy condenavel em hum Medico Catholico. E se algum dia acontecer, que tomando-se a agua do Azougue, se não deitem lombrigas, podemos presumir que a tal pessoa não as tem, ou que estão nas dobrezes do Mesenterio, ou em lugar taõ afastado, que não pòde a agua chegar là, porque se estiverem na cavidade dos intestinos, necessariamente hão de sahir vivas, ou mortas. Finalmente, não tem numero os Authores, que confessaõ haver dado o Azougue cru pela boca, em quantidade de hum escropulo, unido, & amassado com huma onça de mel Rosado: tambem se pòde dar meyo escropulo mortificado com outro meyo escropulo de flores de enxofre.

18. O quarto remedio, que tambem he maravilhoso, se faz na fórma seguinte. Tomem de Ruybarbo huma oitava, de folhas de Hortelã huma mão chea, de Açafraõ hum escropulo, tudo se pize, & coza levemente em meya canada de agua, & ao depois se coe, & se esprema com força, & a cada quatro onças deste cozimento ajuntem de çumo de Limaõ azedo meya onça. Esta bebida se continuará tres, ou quatro dias em jejum, porque com ella fiz deytar mais de duas mil lombrigas á mulher de hum Sargento, morador em Alfama no beco da Amendoeira; a hũ filho do Contador Mòr, Placido da Castanheira; & a huma criada do Visconde General Pedro Jaquez de Magalhaens; & a hum moleque de Pedro Hasse morador à Boa Vista.

19. Tambem vi muitos, & bõs effeitos do seguinte emplastro. Tomem de farinha de Tremoços tres onças; de folhas de Hortelã bem pizadas, huma mão chea, de pò de coloquintidas duas oitavas, de fel de Vacca, duas onças, de ferrugem de chaminè, huma onça, de vinagre fortissimo, o que bastar para fazer de tudo hũas papas, & polverizando-se com duas oitavas de pòs de myrrha, se ponhaõ sobre a barriga, & cruz das cadeiras. A agua, em que estiver de infusaõ por huma noite huma cebola feita em celada, dada a beber em jejum, mata certamente as lombrigas. Se cozerem hum punhado de folhas de Espinheiro Alvar, em meya canada de agua, & desta agua coada, & espremida com força derem tres, ou quatro dias em jejum meyo quartilho, ajuntando-lhe quinze gottas de oleo de enxofre feito por campanam, indubitavelmente sahiraõ do corpo todas as lombrigas mortas, ou vivas. O emplastro de Galbano, misturado com Azevre, he muy applaudido. O emplastro que se faz de folhas de Pessegueiro, Losna, Hortelã, & Artemisa, pizado tudo muito bem com humas gottas de vinagre fortissimo, applicado sobre o embigo, & cruz das cadeiras, & renovado tres, ou quatro dias, he excellente. A agua cozida com folhas de Pessegueyro, bebida mata bem as lombrigas. Mas se forem taes que desprezem a efficacia de taõ singulares remedios, recorram a minha casa, ou ao Boticario Joaõ Gomes Sylveira, morador no Chiado, que elle tem hum segredo preparado pelas minhas mãos, seguro, & bom; chama-se, Arcanum Lumbricorum; da-se em quantidade de huma oitava, em fórma de pirolas, ou desfeito em duas onças de agua cozida com folhas de Espinheiro Alvar, a que os Boticarios chamaõ Rhamnus, ou com folhas de Hortelã, & se repete cinco, ou seis dias successivos. Naõ me desprezo de dizer que sou inventor deste remedio, & que o faço por minhas mãos, pois saõ taõ gloriosos os seus effeitos, como se deixaráõ ver pelas seguintes observações.

20. A primeira me aconteceo com hum filho de Antonio Lobo

bo da Sylva, morador a S. Martha; era este menino de cinco annos, estava magrissimo, & com a barriga muyto inchada, tinha febre continua, tosse secca, & huma fome insaciavel, dos quaes indicios entendi que tinha lombrigas, as quaes roubando-lhe o alimento, lhe causavaõ a fome, a magreza, & inchação; & perguntando eu se lhe tinhaõ jà applicado remedios para as matar, me respondèraõ, que muitos; mas que nenhum lhe aproveitára: deylhe então o meu segredo tres dias successivos pela manhãa em jejum, & á noite antes de cear, & deitou huma lombriga de treze palmos, entre outras pequenas, & logo desinchou, parou a febre, a fome, a tosse, & está hoje Religioso professo da Ordem de S. Paulo.

21. A segunda observação fiz em huma criada de Maria Manoel, moradora á Boa Vista; tinha esta molher huma febre ardente, com tosse tão ferina, que lhe fazia vomitar sangue em tanta quantidade, que estava ungida, & depois de muitos remedios baldados, se queixou que lhe mordia hum bicho na garganta; donde conheci que tinha lombrigas, & applicando-lhe o meu segredo tres dias successivos, de manhãa, & de tarde, deytou huma lombriga de dous palmos, da grossura do dedo polegar, & logo se tirou a tosse, a febre, & sarou.

22. A terceira observação fiz em casa de Andre Franco, morador ao Carmo: tinha o dito homem hum escravo com a barriga tão inchada, como se fosse mulher prenhada de nove mezes, com huma tosse tam grande, & obstinada, que o não deixava dormir, faltava-lhe a respiraçaõ de modo, que por instantes esperava a morte; neste estado mo mostrou seu Senhor, dizendo-me que já estava desenganado de que não tinha remedio, pois se lhe haviaõ applicado muitos sem alivio; resolvi a dar-lhe o meu segredo, tres dias sucessivos, & deitou huma lombriga de quatro varas, & logo teve melhoria. Das lombrigas largas, & compridas, escrevèrão muytos Doutores. 23.

23. A quarta observaçaõ fiz em hum filho de Joseph Rodriguez, morador na Bica de Duarte Bello estava este moço ardendo em febre, com humas cores de defunto, & huma cara de hydropico; & porque havia poucos dias que se tinha sangrado muytas vezes, & estava fraquissimo, fiz grande escrupulo de o mandar sangrar, & dando eu tratos ao juizo sobre o conhecimento da causa daquella febre, & depravadas cores, suspeitey que tudo procedia de lombrigas, & para isso lhe dey quatro dias successivos o meu remedio, com que deitou quarenta, & seis, & ficou saõ.

24. A quinta observação fiz em huma escrava de Nuno da Sylva Basto, a qual havia vinte dias tinha ancias mortaes acompanhadas de huma febre ardente, & vendo eu que os remedios que lhe tinhão feito foraõ baldados, entendi que assim a febre, como as ancias, & o excessivo fastio, procedião de lombrigas, & para lhas matar, lhe dey sinco dias successivos o meu segredo, desatado em quatro onças de agua cozida com Grama, & Hortelã, & foy o successo tão feliz, que deitou dezoito, & no mesmo dia ficou livre de todo o perigo. Infinitas observaçoens pudera referir em abono deste grande remedio; mas para os bem intencionados poucas provas sobejaõ, & para os incredulos nenhumas testemunhas bastão.

rolitanus se multos novisse, qui in Ilio desperato imminenti morte liberati sunt haustis argenti vivi cum aqua sola libris tribus.

Harthman. de Lombr. fol. 201. ibi: *Aqua caparum, vel allij, aut per se, aut cum Mercurio crudo per noctē infusa.*

Et infrà: *Praestātissimus est Mercurius vivus.*

Et cap. de Tinea, ibi: *Tandem Mercurius vivus est exhibendus, cujus vires in Tinea mortificanda sunt mirabiles.*

Nicol. de Blegn. in Zodiac. Gallic. observ. 21. mihi fol. 137.

Helmont. Sextuplex digestio alimenti humani, fol. 138. col. 2. ibi: *Aqua communis bullita cum argento vivo, pauco & innoxio potu omnes interimit vermes, tam in intestinis, quàm alibi.*

Fabrit. Hildan. Cent. 2. observ. 71.

Zapat. lib. de Secret. cap. 5.

Henric. ab Heer. Observ. Medic. rarissim. pag. 55. Dedit. libr. B. *Mercurij vivi sine noxa.*

Samuel Ledelius refer. Bonet. cap. 10. de Contumaci obstructione alvi Mercurio crudo soluta fol. 553.

22.

Felix Platerus, lib. 3. Observ. mihi fol. 900. ibi: *Hydrargirum in occluso vase aquario recōditum cùm casu mulier ebibisset, aquam inesse existimans, statim timore perculsa ad me consilij causâ properavit, atque in itinere magnam illius, & in hypocausto meo quoque involuntariè per secessum elapsi copiam excrevit, nec quid mali postea est passa.*

Bernardus Conor serenissimi Poloniae Regis in dissertationibus physicis articulo 8. mihi fol. 47. ibi: *Quis mercurialia effluvia veneni indolem induere asseret, cum in iliaco affectu libram integram, & amplius crudi mercurij per os exhibere, & totum ferè corpus eodem illinire in lue venerea cum frequenti fructu soleamus.*

23.

Paul. Æginet. lib. 4. cap. 57. mihi fol. 531. ibi: *Tres sunt in universum lumbricorum species; una ejus, qui rotundus est; altera lati, tertia ejus, quem ascarida appellant.*

Plin. lib. 11. Histor. natur. cap. 33.

Beniven. de Abd. morb. caus.

Advertencias que se devem observar para a boa cura das lombrigas.

25. A Primeira advertencia he, que naõ deixem comer carne, nem outros alimentos difficultosos de cozer, aos meninos, em quanto mamarem, ou ao menos em quanto lhes naõ nascerem os dentes; 24. porque como as crianças tem os estomagos fracos, naõ podem cozer semelhantes alimentos, que por falta de dentes se engolem inteiros; donde se segue convertemse em cruezas, & destas resultaõ as lombrigas; donde veyo a dizer Riverio, 25. que as crianças, que só usaõ de leyte, naõ as podem ter.

26. A segunda advertencia he, que naõ consintaõ que os meninos comaõ doces, porque se corrompem muyto, & da corrupçaõ se gèraõ as lombrigas; & se me disserem que os doces se convertem em colera, & por consequencia, que estaõ taõ fóra de ser materia capaz para se gèrarem lombrigas, que antes ficaõ sendo o seu veneno; respondo, que assim he nos temperamentos esquentados, porque nestes se requeimaõ as cousas doces, & se convertem em colera; mas nas pessoas bem temperadas, & nas fleumaticas, se convertem os doces em fleumas, & destas resultaõ as lombrigas; & para evitar que estas se gèrem, he bom conselho naõ dar doces aos meninos; & porque os golosos, & amigos de doces haõ de aceitar mal o dizer-lhes que se corrompem, os quero convencer com as seguintes experiencias. A primeira he, que se deitarem assucar sobre carne de Vacca, ou qualquer outra, se corromperàõ mais depressa do que se as deixassem sem lhe deitar cousa alguma. A segunda he, porque nenhum esterco he taõ fedorento, como o das pessoas, que comem muytos doces: logo com grande razaõ os condeno, principalmente nas crianças, nos febricitantes, nos achacosos dos dentes, & de nervos; assim o mostra, a experiencia, & o testemunha Joaõ Waldschmied. 26. Querem alguns Authores de boa nota que os doces naõ sejam capazes de gerarse delles lombrigas, porque se a pessoa que os comeo he de temperamento quente, & seco, se requeimaõ, & convertem em colera, & desta naõ se podem gerar animaes viventes; & se a pessoa que os comeo he de temperamento quente, & humido, como ordinariamente saõ os meninos, se convertem em boa substancia, da qual naõ resultaõ bichos: eu porèm naõ quero estar por esta doutrina, porque vejo, & observo que os que comem muitos doces, abundaõ em muita copia de lombrigas.

27. A quarta advertencia he, que supposto muitos deitem ajudas de cousas amargosas para matar lombrigas, eu naõ dou tal conselho; porque tanto que as lombrigas sentem entrar por baixo algum remedio amargoso, fogem logo para cima, & fazemos damno com mesmo de que esperamos proveito: donde o verdadeiro modo de matar lombrigas, he deitar por baixo ajudas de leyte com assucar para as chamar, & passada huma hora dar pela boca algum remedio que as mate. Esta doutrina se nam deve entender com as lombrigas Ascaridas, porque como estas residem só no intestino recto, bastaráõ as ajudas feytas de cozimento de Centaurea menor, Losna, Hortelã, & fel de Vacca, para as matar. Muitos matáo as ascaridas com mechas de toucinho bem demolhado, & depois de estarem duas horas dentro, as tiraõ repentinamente, porque vem cheas de lombrigas. Outros usaõ de mechas de Hyerepiga untadas de fel de

24. Galen. lib. 1. de Sanit. tuend. cap. 10. fol. mihi 66. ibi: *Tum verò puellum quoad primores dentes emiserit solo lacte alendum, quo tempore eum solidiori quodammodo jam cibo assuefacere convenit.*

25. River. lib. 10. Prax. cap. 9. de Lumbric. fol. mihi 18. col. 1. ibi: *Observent etiam juniores ex lacte solo numquam lumbricos generari.*

26. Joann. Waldschmied. de Alimentorum facultate, cap. 3. fol. 133. §. 16. ibi: *Saccharum acido suo volatili inimicum est sanguini, nervis, & dentibus.*

de Vacca, outros metem mechas de raiz de Aristoloqnia.

28. A quinta advertencia he, que sendo possivel façamos a cura das lombrigas nos minguantes das Luas; porque a experiencia me tem ensinado, que então se mataõ melhor; porèm se a necessidade for grande, em qualquer outro tempo se póde fazer a cura.

29. A ultima advertencia he, que sem embargo de que muytas crianças se seccaõ, & emmagrecem por causa dos dracunculos, ou bichos que se crião entre a pelle, & a carne, como diz Paulo Gineta, 27. & outros, que nem sempre procede a magreza dessa causa; mas de obstrucção das veas Lacteas, & glandulas Mesentericas, & esta magreza, tosse, ou febre, se devem curar com a tintura de Aço, ou do Arcano duplicado, que eu sey fazer para semelhantes doenças.

30. Quando se complicarem lombrigas com outra enfermidade aguda, v. g. com febre maligna, Pleuriz, ou Garrotiho, he conselho de Rondelecio, 28. que acudamos primeiro á principal doença, & que depois della vencida acudamos ás lombrigas, & que não sejamos como as velhas, que desprezando a doença mais arriscada, applicão todo o cuidado a curar as lombrigas; donde se segue morrerem os doentes: & só naquelle caso em que entendermos que a doença procede das lombrigas, como de causa, será licito acodir-lhe primeiro.

31. Cuidão muitos, que a fome, dores, ou picadas, que os enfermos de lombrigas padecem, procedem de que estas roubaõ o comer aos que as tem, & que a natureza pròvida (para se reparar) excita a fome; porèm a meu entender não he esta a causa verdadeira; he sim, porque roubando as lombrigas o comer, naõ fica no estomago materia para se fazer o chylo, & faltando este, naõ ha com que adoçar a acrimonia dos humores, & ficando estes mais azedos, & picantes do que he justo, se excita a fome, & se originaõ as dores, & picadas; porque, como querem os modernos, todas as dores saõ causadas do accido exaltado, & errante.

32. A raiz do Feto, machucada, & fervida em vinagre forte, & applicada sobre o estomago, & embigo a modo de emplastro, tem grande efficacia para matar as lombrigas. A agua da fonte, em que deitarem tantas gottas de oleo de Enxofre, quantas bastarem para que fique agradavelmente azeda, dando a beber della quatro onças, de seis em seis horas, mata as lombrigas, & prohibe que senaõ gèrem outras, pela propriedade, que o sobredito oleo tem de preservar da corrupçaõ.

33. A unha de Vacca raspada, & feyta em pò tam subtil que fique impalpavel, dando huma oitava della cada dia em jejum, em cinco onças de agua cozida com Grama, & Hortelã, obra maravilhas nos que tem lombrigas. Das folhas de Pessegueiro, Hortelã, Losna, & Artemisa, muito bem pizadas, se faz huma massa com vinagre fortissimo, que estendida sobre o estomago, & barriga, mata as lombrigas, com condição, que se applique seis dias successivos.

34. O pò das Coloquintidas, & myrrha misturados com fel de Vacca, applicando-os sobre o estomago, embigo, & cruz das cadeiras, mata certamente a todas as lombrigas. O emplastro que se faz de farinha de Tremoços, Centaurea menor, Azevre, Myrrha, Losna, semente de Alexandria, & vinagre forte, he o remedio mais celebrado que ha entre os que se applicaõ pela parte de fóra. Com duas onças de çumo de Limão azedo, & tres de agua cozida com Hortelã, & duas colheres de azeite ordinario, tudo bem misturado, tenho morto grande quantidade de lombrigas, dando este remedio

27.
Paulus Æginet. lib. 4. de Re Medica, cap. 59. de Dracunculis, mihi fol. 534. *In India, & regionibus supra Ægyptum dracunculi generantur, velut lumbricis, similia animalcula quadam in musculosis partibus, brachijs videlicet, fœmoribus, tibijs; in pueris verò etiam in lateribus sub cute consistunt, & manifestè moventur, &c.*
Thomas Rodericus á Veiga, lib. 6. Locorum affectorum, fol. 390. ibi: *Dracunculi Galeno nomine tenus noti, posterioribus innotuerunt.*

28.
Rondel. in Meth. cur. morb. cap. 24. fol. mihi 476. ibi: *Quando autem vermes rejiciuntur in morbis acutis, ut in febribus ardentissimis, & alijs morbis senum, & puerorum, non statim debemus nos ad illos nostram totam curationem convertere, ut mulierculæ faciunt, & Medici mulieribus inservientibus, quod facit ut agri intereant neglecto morbo.*

medio tres dias fucceſſivos, eſtando o doente em jejum. Quem miſturar com duas onças de unguento de Agripa, tres oitavas de pò ſubtiliſſimo de Coloquintida, duas oitavas de Eſcamonea, oitava, & meya de Azevre, quatro eſcropulos de Myrrha, com vinagre fortiſſimo, & fel de Vacca, experimentará hum grande remedio em matar lombrigas.

35. Huma onça de Azougue fervida com meya canada de agua, dentro de panela de barro, & eſcoada com tal reſguardo, que nam paſſe com a dita agua couſa alguma de Azougue, dando della duas, ou tres colheres, aos que tem lombrigas, de quatro em quatro horas, lhe não ficará nenhuma no corpo. Se com quatro onças de agua da fonte, cozida primeiro com duas oitavas de raiz de Grama bem pizada, miſturarem meya oitava de pò de eſterco de ratos, matará todas as lombrigas, que houver no corpo. Huma Cebolla feyta em ſelada miuda, deitada de infuſam em hum quartilho de agua da fonte por tempo de vinte, & quatro horas, & ao depois de coada a dita agua, ſe lhe ajuntará hum eſcropulo de oſſo de Veado preparado ſem fogo, & moſtrará o effeyto que o remedio he prodigioſo.

AUTHORES QUE ESCREVERAM ſobre as lombrigas.

36. DAs lombrigas eſcrevèraõ, *Arnaldus de Villa-Nova, libr. 2. Breviar. cap.* 33. *de Lombric. Aſcharid. à fol.* 236. *uſque ad fol.* 239. *Vidus Vidus, de Curat. membratim, lib.* 9. *cap.* 27. *mihi fol.* 595. *de Cognoſcendis, & curandis inteſtin. lumbric. Burnetus, in Theſaur. Medic. pract. lib.* 10. *ſect.* 22. *de Lumbric. fol.* 243. *& ſeqq. idem Burnet. cap.* 18. *de Verm. mihi fol.* 633. *Trincav. lib.* 9. *de Ration. curand. part. corp. affect. cap.* 11. *à fol.* 255. *uſque ad* 261. *Solenand. Conſ. Medicin. lib.* 3. *conſ.* 30. *Aurel. Severin. Therapeut. Neapolit. ad morb. intern. mihi fol.* 146. *Beniv. de Abdit. morb. cauſ. cap.* 85. *multitudo vermium ejecta, mihi fol.* 285. *idem Author, capit.* 92. *mihi fol.* 289. *idem Author, capit.* 2. *Vermis vomit. project. mihi fol.* 203. *& ſeqq. Pereda, de Curand. morb. lib.* 1. *capit.* 51. *de Lumbric. mihi fol.* 142. *&* 143. *Schenk. Obſerv. Medic. lib.* 3. *de Lombric. à fol.* 407. *uſque* 417. *River. Prax. Medic. libr.* 10. *capit.* 9. *de Lumbric. à fol.* 180. *uſque* 184. *Pharamund. Baſil. Chym. mihi fol.* 29. *medicam. contra Lumbric. Euſtachius, Art. Medic. libr.* 2. *capit.* 27. *de Vitijs inteſtin. &* 1. *de Verm. mihi fol.* 423. *Plater. lib.* 3. *obſerv. mihi fol.* 883. *& ſeqq. Poter. Pharmacop. Spagyr. libr.* 1. *ſect.* 1. *mihi fol.* 340. §. *de Mercurio quoque infuſio fit: Scribonius Largus, lib. de Compoſ. Medic. cap.* 140. *mihi fol.* 101. *Amatus, Centuria* 1. *cur.* 6. *de Lumbric. mihi fol.* 10. *& cent.* 2. *curat.* 23. *mihi fol.* 165. *Holer. libr.* 1. *de Morb. intern. cap.* 54. *de Verm. à fol.* 239. *verſ. uſque ad fol.* 243. *Hieronymus Guabucinus libr.* 1. *de Lumbricis per totum.*

CAP.

CAPITULO LXIII.

Dos que deitaõ ſangue pela boca por cauſa de lombrigas, & ſanguexugas.

1. TEmos dito no Capitulo antecedente, que nem todos os bichos, que ſahem do noſſo corpo, ſe criaõ dentro nelle, porque conſta que muitos entráraõ de fóra, como cada dia vemos nos que deytão ſangue pela boca por cauſa de ſanguexugas, que inadvertidamente ſe bebèraõ, & para confirmação deſta verdade me ſeja permitido referir as ſeguintes obſervações.

2. A primeira obſervaçaõ que fiz de ſangue deitado pela boca por cauſa de ſanguexuga, foy no Padre Antonio de Vaſconcellos, Religioſo da Congregaçam do Oratorio, o qual no fim de huma grande doença de que o livrey no mez de Setembro de 1682. começou a deitar muyto ſangue pela boca, & depois de feytos alguns remedios baldados, achey que era huma ſanguexuga, & tirando-ſe eſta, parou o ſangue, & teve perfeita melhoria.

3. A ſegunda obſervação fiz em Antonio Lobo da Sylva, morador a Santa Martha. Adoeceo eſte homem com muita toſſe, & deitando grande quantidade de ſangue pela boca, nos primeiros dias entendi que era rotura de vea; mas vendo que não tinha febre, nem ancias, nem vomitorios, nem dores de cabeça, nem no peyto, ou coſtas, nem tinha ferida, ou chaga no nariz, ou garganta ſuſpeitey com Hippocrates, 1. que tinha dentro em o corpo alguma ſanguexuga, & não me enganey, porque deitando-lhe na garganta, hum pouco de tabaco em pò, & pendurando-lhe ao peſcoço hum oſſo de defunto, que toque na carne, deitou huma ſanguexuga, & no meſmo dia ficou ſaõ.

4. A terceira obſervação fiz em hum quinteiro de Jaques Granaet. Começou eſte a deitar muito ſangue pela boca, & porque havia tres dias que tinha dado huma grande quèda, entendi que ella era a cauſa do ſangue que deitava, & por eſta razão ordeney que logo logo ſe ſangraſſe; mas vendo que o ſangue ſahia cada hora em mayor quantidade, comecey a ſoſpeitar ſe alguma ſanguexuga ſeria a cauſa; & moſtrou o ſucceſſo que aſſim era, porque dando-lhe huma grande toſſe, vomitou huma ſanguexuga, & logo ficou ſaõ.

5. A quarta obſervação fiz em hum Clerigo, chamado Manoel do Couto, morador junto á eſtalagem do Corvo; havia muitos dias que eſte Clerigo ſe eſgotava de ſangue por cauſa de huma ſanguexuga, & ſem embargo de que lhe haviáo deitado na garganta o pò de tabaco, a farinha de favas, o fumo dos Porſevejos, & pendurado ao peſcoço o oſſo de defunto, & mil remedios de virtudes manifeſtas, & occultas para matar ſanguexugas, nada lhe tinha aproveitado; neſte aperto ſe valeo de mim: mandey pois que não comeſſe, nem bebeſſe couſa alguma por eſpaço de vinte, & quatro horas, & que paſſadas ellas comeſſe huma ſardinha muyto ſalgada, & ſe puzeſſe da cintura para baixo ao Sol atè eſtar bem quente, & bem apertado da ſede, & então o mandey pòr de bruços ſobre hum alguidar cheyo de agua, & que com hum pao a eſtiveſſem revolvendo, & fazendo eſtrondo, para que a ſanguexuga obrigada da ſede que o ſal, & o calor do Sol lhe tiveſſe feito, vieſſe ao ſom da agua a buſcalla; & não me enganou o diſcurſo, porque fazendo-ſe a ſobredita diligencia, veyo a ſanguexuga á boca, & ſaltou dentro na agua, ficando o doen-

1. Hippocrat. lib. 2. prædictionum, circa medium, ibi: *Si cuipiam fauces implentur ſanguine ſæpe ſingulis diebus, ac noctibus, cui neque caput antea doluit, & qui neque tuſſim habuit, neque vomuit, neque febre correptus fuerit, neque dolorem habuit, nec pectoris, nec dorſi, hujus conſiderandæ ſunt nares, & fauces, an ulcus aliquod habere compareat in hoc loco, aut hirudinem.*

doente livre, & eu muy satisfeito da industria com que lhe fiz sahir a sanguexuga, que tinha zombado de táo especificos remedios. „

6. Em casa de certo fidalgo, que não quero nomear, porque se não venha a saber quem foy o sogeito, que fez o seguinte absurdo, deitou hum criado daquella casa grande quantidade de sangue pela boca; para isto se acudio com sangrias, mas sem fruto; porque quanto mais sangrias se davão, tanto mais sangue sahia: chamou-se outro Medico, votou elle que não se tirasse mais sangue ao doente, porque presumia (do pouco proveito, que tantas sangrias fizeraõ) que aquelle sangue procedia de alguma sanguexuga, que o doente bebèra: fez o Medico de casa zombaria do voto do outro Medico, & mandou continuar as sangrias, as quaes prostrárão, & enfraquèceraõ ao doente de tal sorte que entrou em accidentes mortaes, & no ultimo arranco lançou pela boca huma grande sanguexuga, & com ella a vida. Conto este caso, não para infamar a alguem; mas para prevenir, & acautelar a todos a que, daqui por diante, examinem primeiro muito bem se o sangue que se deita pela boca, será procedido de sanguexuga; porque será caso lastimoso, & digno de se chorar com lagrimas de sangue, matar a hum homem a poder de sangrias, entendendo que o sangue sahe por sobejidaõ, ou por acrimonia, saindo tal vez por sanguexuga, como succedeo neste desgraçado enfermo de que aqui fallo. „

CAPITULO LXIV.

Para a Ictericia he o Estibio singular remedio.

Que cousa he Ictericia; de que causas procede; & como se cura.

1. Ictericia (conforme diz Avicenna 1.) he hũa cor de pelle mudada em amarello, ou negro, ou verde-negro. Differe da Morphea; porque nesta não se tinge toda a pelle, como na Ictericia; mas só apparecem varias manchas negras, ou brancas, conforme o humor que as causa. Differe tambem; porque a Morphea procede de vicio do terceiro cozimento, & a Ictericia do segundo.

1. Avicen. Fen 15. 3. tract. 1. cap. 3. fol. mihi 600. ibi: *Icteritia est alteratio, coloris mutatio in pallidum, aut nigrum, aut viridem tendentis propter effluxum recrementi biliosi in cutem, & corporis habitum.*

2. A causa material da Ictericia, ou he colera, (& faz Ictericia amarella) ou he melancholia, (& faz Ictericia negra) ou he colera misturada com melàncholia, & faz Ictericia verde-negra. As causas efficientes da Ictericia saõ varias; humas externas, outras internas: as internas saõ quatro. A primeira he inflammaçaõ do figado; o que conheceremos, se virmos que em todo o corpo ha demasiado calor, principalmente no hypocondrio direito, com grande sede, & dor, ou pezo nelle: já se a ourina, ou camara apparece muyto amarella, podemos ter por infallivel, que a Ictericia procede do figado esquentado, pois gèrou colera em tanta quantidade, que bastou para tingir a camara, a ourina, & a todo o ambito do corpo.

3. A segunda causa efficiente interna da Ictericia, he a obstrucçaõ das veas, que vão do figado para a bexiga do fel; o que conheceremos, se virmos que a ourina he muyto còrada, & acesa, pois mostra que senão póde recolher o humor colerico no seu receptaculo.

culo, & que por isso se communicou com tanto excesso á ourina. A terceira causa interna, he a obstrucção das veas que vão da bexiga do fel para o intestino Duodeno; o que conheceremos, se virmos que a camara he dura, & branca, por modo do esterco de cão, pois naõ pòde passar pelas taes veas o excremento colerico que havia de tingir as fezes, & irritar os intestinos, servindo-lhe de clyster natural para provocar o curso.

4. A quarta causa efficiente interna da Ictericia, he algum tumor sirrhoso do figado, ou do baço, que impedindo a separaçaõ destes excrementos, dá occasiaõ a que se communiquem a todo o corpo; conhece-se, se na regiaõ destes membros houver alguma dureza, pezo, ou dor; ou se virmos que o doente naõ pòde estar deitado sobre o ladõ esquerdo, porque com a dureza, & pezo do figado, se aperta o estomago, & o abafa; ou se virmos que ha grande difficuldade em respirar, porque como o figado está taõ visinho, & contiguo com o Diaphragma, o naõ deixa ventilar quanto convem, por quanto está inchado.

5. Quando a Ictericia tem por causa efficiente interna a inflammaçaõ, ou intemperança quente do figado, ou de todo o corpo, cura-se sangrando repetidas vezes nos braços, na vea da Arca; salvo houver faltas de conjunçaõ, ou de almorreimas, porque faltando qualquer destas evacuaçoens ás pessoas, que saõ costumadas a tellas, se faráõ primeiro algumas sangrias nos pès, para dar satisfaçaõ áquella falta., & depois sangraremos nos braços as vezes necessarias; mas isto se deve entender sendo a Ictericia nova, porque se for de tres, ou quatro mezes, estaráõ tão longe de serem boas as sangrias, que causaráõ logo huma hydropesia mortal: no caso porèm, que a Ictericia seja nova, ou pendente de inflammaçaõ do figado, usaremos de epitomes feytos de çumo de Chicoria, leyte de peyto, farinha de cevada, & pòs de Sandalo, dando no entretanto tisanas, & cordeaes frescos, alterados com polpa de Tamarindos, ou com oleo de Vitriolo, sangrando ultimamente na costa da mão direita, na vea Salvatella, ou deitando sanguexugas no sesso.

6. Mas quando a Ictericia tiver por causa efficiente interna as obstrucções das veas, que não deixaõ entrar a colera no seu receptaculo, ou das veas, que a naõ deixaõ sahir delle, cura-se primeiro que tudo, com o Quintilio; porque nenhum medicamento purga tam felizmente a colera 2. do estomago, do Piloron, & do figado, como elle; com tal condiçaõ, que se ha de repetir dous dias successivos em quantidade de doze grãos, misturados com quatro onças de agua cozida com folhas de Morangãos, ou de Epatica.

7. Gordonio, Author gravissimo, 3. diz que para todas as Ictericias, de qualquer qualidade que sejão, he singular remedio o vomitar; & sem embargo de que naõ falla expressamente no vomitorio do Quintilio, a experiencia me tem ensinado, que nenhum outro remedio arranca tam felizmente os humores infiltrados no estomago, & Piloron, como o Quintilio. Os que por muy medrosos não quizerem tomar este remedio, (ainda que nisso se privão de hum grande medicamento) podem purgar-se com cozimento fresco cordeal, em que deitem de infusaõ huma oitava de Ruybarbo, tres onças de xarope Persico, & huma de xarope de Chicoria de Nicolao.

8. Alguns Ictericos purguey muy felizmente com a seguinte medicina. Tomem de vinho branco duas onças, & meya, de agua de Almeiraõ outro tanto, misture-se, & neste licor deitem de infusaõ oitava, & meya de Ruybarbo, seis grãos de Canela, dous escropulos de Agarico trocifcado, & quatro grãos de Gengibre, & passadas oito horas se coe tudo, ajuntando a esta bebida doze oitavas de Mannà

2.
Wil. sect. 2. de Icter. cap. 1. fol. mihi 123. ibi: *Pharmaca emetica in ictero recenti, dum viscerum tonus est constans, sapissimè juvare solent, quatenus nimirum & ventriculum phlegmatis viscosi saburra in hoc morbo ferè semper aggravatum alleviat.*
Et infrà dicit: *Recipe infusionis Croci metallorum, &c.*
Fabr. Curat. 68. mihi fol. 417. ibi: *Purgavi ipsum Antimonio meo, deinde descripsi julepia aperientia, cui addidi syrupum de limonibus, & oleum Vitrioli cum parum aqua cinnamomi.*
Idem Fabr. curat. 71. de Icter. virid. cum gravissim. symptom. fol. 420. ibi: *Ego autem vocatus purgavi ipsam sale Vitrioli per quatuor dies continuos, in quibus multa ejecit suprà, & infrà.*
Ruland. Cent. 2. cur. 34. de Icterit. fol. mihi 99. ibi: *Aqua Benedicta, &c.*

3.
Gordon. cap. 6. de Icter. fol. mihi 558. ibi: *Vomitus confert in omni Icteritia, quacumque fuerit causa.*

Mannà efcolhido, & efpero que o effeito feja taõ feliz, que defempenhe bem as efperanças do doente, principalmente fe depois diffo tomar as quatro apozimas feguintes.

9. Tomem de cafca de raizes de Rubea tinctorum meya onça, de cafcas de raizes de Borragens, de Almeiraõ, de Grama, & de Efpargos, de cada coufa deftas huma mão cheya, de femente de Cartamo machucado feis oitavas, de folhas de Senne cinco oitavas, de Ruybarbo efcolhido duas oitavas, & meya, de palha de Meca huma oitava, de Açafraõ, & de herva doce, de cada coufa deftas hum efcropulo, faça-fe cozimento para quatro apozimas, tomando cada dia feis onças, ajuntando a cada huma dous efcropulos de cremores de Tartaro legitimamente preparado, & moftrarà o effeito que faõ excellentiffimas para efta doença. Os que naõ quizerem ufar de apozimas, podem tomar, depois de bem purgados, o feguinte remedio. De Ruybarbo efcolhido duas oitavas, de palha de Meca huma oitava, tudo ferva a fogo lento com tres quartilhos de agua, & defta tomem cinco onças com vinte grãos de Tartaro violado, & efpero que naõ fejaõ neceffarios outros medicamentos.

10. Mas fe acontecer que efte remedio falte, recorreremos aos foros de leyte de Cabras, ou de burras, em que fervaõ levemente humas folhas de Morangaõs, continuando-os quarenta dias, em quantidade de oito, ou nove onças para cada dia; advertindo que de oito em oito foros faremos hũ purgativo, com hũa oitava de folhas de Senne, & meya de Ruybarbo; & fe com os ditos foros naõ reconhecermos melhoria, daremos quinze dias dous efcropulos de pòs de minhocas, desfatados em tres onças de vinho branco. O efterco dos Patinhos novos colhido na Primavera, & fecco ao Sol, dando delle huma oitava cada dia, desfatado em agua cozida com a herva Epatica, ou com huma mão chea de folhas de Morangãos, (que ambas faõ muy efpecificas para efta enfermidade) coftuma obrar maravilhofos effeytos.

11. A pedra, que fe acha no eftomago da Vacca, ou na bexiga do fel do Boy, feyta em pò fubtil, mifturando meya oitava della com hum efcropulo de pò de minhocas, & dando ifto a beber ao doente com finco onças de agua cozida com folhas de Morangãos, ou com Centaurea menor, cura as Ictericias por modo de milagre; com tal condição, que fe continue efte remedio nove dias fucceffivos. Em quanto durar a cura, coma o doente todas as noites hum efperregado de efpargos, ou de folhas de rabaõ, porque desopilaõ muyto, & fazem ourinar, o que tudo he utiliffimo para efta doença. No entretanto lhe faremos forver pelas ventas do nariz algumas gottas de çumo de Pepino de Saõ Gregorio, que aproveita muito, fazendo purgar da cabeça grande copia de foros amarellos, & fó com efta evacuaçaõ me confta que fararão muitos. Nas terras aonde houver a herva chamada Hedera terreftre, fe poderá curar a Ictericia nacida de pedra, cozendo huma mão chea da dita herva em panella de barro com huma canada de agua da fonte, & a cada feis onças defta agua ajuntarão tres onças de vinho branco, & quinze grãos de Tartaro vitriolado, & tomando-fe efte remedio vinte dias, depois de bem purgados, fe acharão livres do tal achaque. Advirto que a Hedera terreftre, a temos hoje no quintal do Padre Boticario de Sam Domingos, & na quinta de João Gomes Sylveira, Boticario curiofiffimo, morador ao Chiado.

12. Algumas Ictericias, de que jà não havia efperança, curey, & curou Joaõ Doleu 4. com o feguinte remedio. Enchão a cafca de hum ovo com a ourina do doente Icterico, ponha-fe o dito ovo atraz da chaminè, aonde com a vifinhança do calor fe vá gaftando a ouri-

4. Joannes Doleus lib. 3. de morb. abdominis, cap. 8. de Ictero mihi fol. 359. col. 1. ibi: *Sequens experimentum neminem facile fallet, urinam ægroti inde olla quam tegula cooperi, & ad medietatem coque, & fimo equino abfconde.*

ourina, & observaráõ que ao passo que ella se for seccando, se irá a Ictericia desvanecendo. O mesmo effeyto faz o panno de linho novo, molhado todas as noites na ourina do Icterico, & pondo-o ao sereno nos minguantes da Lua, continuando este remedio atè que sare. Bem sey que a gente rude, & ignorante, attribuirá a feitiçaria, ou a pacto, este modo de curar; mas eu lhes asseguro que não tenhão escrupulo, porque este modo de curar procede de huma certa sympatia, ou qualidade occulta, que os nossos entendimentos nam alcanção, ainda que os olhos vejão os effeytos dellas, como experimentamos na pedra de Cevar com o ferro, no Alambre com a palha, no unguento Armario, & pòs sympaticos com as feridas; não podemos negar que vemos estes effeytos, mas não podemos dizer o porque se fazem, senão por huma qualidade occulta natural, & de nenhum modo diabolica. Se a Ictericia não for muito antigua, & o doente estiver bem purgado, lhe aproveitará muito a agua de Aspar natural, como diz Doleu, ou a artificiosa, que se faz em minha casa, tão boa como a que vem das mesmas fontes de Olanda.

Doleus lib. 3. de morbis abdominis cap. 8. de ictero, fol. mihi 358. ibi: *Ad acidulas vero minerales tutius ibis.*

13. Finalmente se a Ictericia estiver tão arreigada, que se nam renda á grande virtude destes medicamentos, appellaremos para o seguinte lambedor, de que tenho larga experiencia, & he a primeira vez que este remedio sahe a publico por meyo da estampa. Tomem de passas sem grã seis onças, de raiz de Losna machucada huma onça, de folhas de Epatica huma mão chea, tudo se coza em panela nova, com cinco quartilhos de agua atè ficarem tres, então ajuntem a este cozimento duas oitavas de Largis, que he huma casca de huma arvore, que vem da India, & se vende nas tendas do Terreiro do Paço; & depois que der huma boa fervura, se coe este cozimento, & com o assucar necessario se faça lambedor, do qual tome o doente todos os dias em jejum tres colheres, & outras tres antes de cear, bebendo-lhe em cima meyo quartilho de agua cozida com folhas de Morangãos, & dentro de dez, ou doze dias observaráõ o bom effeyto deste remedio.

14. Quando a Ictericia proceder de dureza do figado, ou do baço (que 5. he a mais perigosa) de nenhuma sorte convem sangrias, porque me consta, que degenerão em Hydropesias mortaes, se lhe tiraõ sangue; o que só convem, he começar a cura com o Quintilio repetidas vezes tomado, usando depois delle das apozimas sobreditas, ou da agua cozida com hum punhado de folhas de Morangãos, fomentando depois disso o figado, & toda a regiāo natural com o seguinte lenimento. Tomem de unguento peitoral huma onça, de unguento de Althea, & filho de Zacharias, de cada cousa destas meya onça, de goma Amoniaca preparada em vinagre cinco oitavas, de Saccharum Saturni tres oitavas, tudo se incorpore de modo que fique lenimento, com que se fomente a dureza duas vezes no dia, & espero que antes de passar hum mez conheça o doente grande melhoria.

5. Hippocr. lib. 6. Aphor. 42. ibi: *Morbo regio laborantibus si fiat hepar durum, malum.*

15. Mas se a Ictericia for tão rebelde, & obstinada que resista „ a todos os remedios sobreditos, em minha casa, ou na de meus her„ deiros acharáõ huma agua de efficacia tão infallivel, que se vende „ com huma condição tão desinteressada, que se tornará o dinheiro, „ que tiver custado, se dentro de vinte dias o doente não estiver são. „ Não faço publico este segredo, porque o quero deixar a minha mo„ lher, ou filho; nem faço injuria a alguem, em reservar dez, ou do„ ze segredos, que sobre me custarem o meu disvelo, me podem dar „ de comer se cahir entrevado em huma cama; alem de que sem„ pre os Authores devem saber mais alguma cousa que os seus livros, „ contentem-se com os muitos remedios que ensino. O modo de ap-

plicar esta agua tão maravilhosa, ensinarey de palavra a quem a vier buscar.

16. Infinitos casos pudera referir em abono deste meu segredo, para que constasse, como curey com elle muitas Ictericias, que tinhão desprezado as medicinas mais famigeradas; apontarey só quatro, por não ser enfadoso. O primeiro foy em Ruy de Moura Manoel, o qual estando sem esperança de remedio humano, sarou dentro de oito dias com este segredo. O segundo caso foy em Pedro de Barbuda, morador na Rua do Baraõ: havia tres annos, que este homem padecia huma Ictericia tão teymosa, que quantos mais remedios lhe fazião, tanto mais peyorava; nesta exasperação me pediraõ o meu remedio, & com elle conseguio a saude que desejava. O terceiro caso me succedeo com o Illustrissimo Senhor Bispo de Elvas Antonio Pereyra da Sylva, que padecendo huma Ictericia em vinte, & quatro de Setembro de 1694. sarou com o meu remedio dentro de poucos dias. O quarto caso observey em o Padre Manoel Coelho, morador ás Cruzes da Sè; teve este huma Ictericia tão medonha, & cruel, que entendi tinha a bexiga do fel chea de pedras, como vi em Francisco Malheiro; & que sendo assim, morreria como elle morreo; porèm tomando o sobredito remedio, sarou dentro de vinte dias, no anno de 1699.

17. Ultimamente, pòde haver Ictericia sem que proceda das sobreditas causas; mas por obra da natureza, que nas febres colericas, ou doenças agudas deita algumas vezes o humor colerico para o ambito do corpo; se o deita depois do seteno, (estando as materias cozidas, & com grande alivio da febre) he expulsaõ critica muyto digna de ser louvada, & por esta razão não só se deve consentir, mas se for pouca, se deve provocar com remedios sudorificos, ou diaforeticos, que ajudem a deitar o humor para a superficie do corpo; porèm se pelo contrario a natureza deitar a Ictericia antes do seteno, estando os humores crus, & sem alivio da febre, he obra symptomatica, & denota irritação, & affliccão da natureza, & por isso he muyto perigosa, segundo a sentença de Hippocrates. 6.

6. Hippocr. 4. Aphor. 64. *Quibus in febribus morbus regius ante diem septimum accidit, malum.*

18. E se me perguntarem, porque razão as Ictericias que sobrevem às febres agudas, ou ás doenças colericas antes do seteno, sejão tidas por muito perigosas, quando vemos alguns suores antes do seteno muyto felices; responderey, que a differença disto está, em que como os suores dependem de materia muyto delgada, he factivel que antes do seteno esteja jà cozida, & assim pòde a evacuaçaõ do tal suor ser boa, & critica; o que não succede tão facilmente nas crisis, ou expulsoens da Ictericia antes do seteno, que como depende de humor mais grosso, & viscoso, não he de crer que em taõ poucos dias esteja vencido, & capaz de se expellir critica, & fielmente; mas se o humor estiver cozido antes do seteno, neste caso será boa a tal Ictericia.

Da Ictericia negra.

19. A Ictericia negra, ainda que algumas vezes procede do figado, como diz Avicenna, 7. porque gèra mais copia de melancholia daquella que o baço pòde repurgar; com tudo a causa mais ordinaria he, porque o baço, ou por fraco naõ atrahe a melancholia, ou por obstruido naõ pòde recebella; & nestes termos necessariamente se ha de espalhar com o sangue por toda a superficie do corpo, tingindo-o de huma cor negra.

7. Avicen. Fen. 15. lib. 3. tract. 1. cap. 3. fol. mihi 601. ibi: *Verum Ictericia nigra hepatica quandoque est propter vehementiam caliditatis hepatis, quæ adducit sanguinem, ducendo ipsum ad nigredinem.*

20. O

20. O remedio desta Ictericia se applicarà conforme for a causa; porque sendo por destemperança quente do figado, começaremos a cura com sangrias na vea da Arca, no braço direito, & depois que dermos as que forem necessarias, faremos duas, ou tres sangrias na costa da mão direyta, na vea Salvatella, usando depois disso de epitomes refrigerantes; mas se proceder de obstrucção do baço (o que conheceremos, porque este apparecerá duro, ou inchado) todo o remedio consiste, depois das evacuaçoens universaes, nos desopilantes, entre os quaes tem o primeiro lugar as pirolas de aço, continuadas vinte dias, & se não bastarem, recorreremos ao unguento do baço, que se faz em casa do Monteyro Mòr, do qual tenho visto prodigiosos effeytos; he segredo que anda em morgado daquella Illustre casa, para o darem pelo amor de Deos a todos os que se quizerem aproveitar delle; mas se a Ictericia proceder de fraqueza, o conheceremos, porque não apparecerà duro, nem inchado; todo o remedio consiste nos confortativos apropriados de que os Authores fallaõ.

21. Perguntará algum curioso, porque razão a colera que se espalha pela superficie do corpo nas Ictericias, não causa febre, nem tremores, nem chagas, ou excoriaçoens nas partes cutaneas, como as costuma fazer nas Erysipelas, nos herpes milliares, & em outras doenças da pelle, sendo o humor que causa todas estas doenças a mesma colera, & a parte que a recebe a mesma pelle. Respondem alguns dizendo, que o humor que faz os herpes, & as Erysipelas, he vicioso, & podre, & que por isso faz febre, & excoriação; mas o que faz a Ictericia he natural, & por isso nem causa febre, nem faz excoriação. Os que se não contentarem com esta reposta, replicaráõ dizendo, que assim será nas Ictericias, que vierem sem febre; mas naquellas que sobrevierem ás febres ardentes, he o humor mais vicioso, podre, acre, & mordaz, que nas Erysipelas, & herpes milliares, & com tudo não se corroe, nem se ulcera a pelle, mas tão sómente muda de cor. A esta duvida se responde dizendo, que supposto seja verdade, que as Ictericias, as Erysipelas, & herpes milliares procedão da mesma colera, & occupem as mesmas partes cutaneas; com tudo não occupão o mesmo lugar em hum achaque, que no outro, nem do mesmo modo, porque na Ictericia occupa a colera as partes porosas da pelle; porèm nos herpes, & Erysipelas, não se deita a colera dos vasos para as partes porosas pelo modo, & estylo natural; mas para ellas, & para os espaços intermedios, aos quaes corroe, & abre do proprio modo que succede nos tumores preternaturaes.

Das Ictericias que procedem de causas exteriores.

22. Supposto que a mayor parte das Ictericias procedẽ de causas interiores, muytas ha que procedem de causas exteriores, como sam de excessos venereos, de demasiado uso de vinho, de agua Ardente, ou Rosa-solis, de muyto trabalho, de alimentos muyto quentes, ou muyto adubados, de grandes desgostos, de venenos, & de mordeduras de bichos peçonhentos.

23. A cura destas Ictericias se deve fazer conforme for a causa; porque se a causa forem os excessos venereos, toda a cura consiste no total retiro deste vicio; se a causa for o demasiado uso do vinho, o remedio consiste na abstinencia delle; se a causa for o

grande trabalho, o verdadeiro remedio he o defcanço; & fe os alimentos muyto quentes, ou muyto adubados forem a caufa, ferve de remedio o retiro dos taes alimentos, & os alterantes frefcos; fe a caufa forem defgoftos, não póde haver melhor cordeal para alegrar o coração, que converfar com peffoas planfiveis, & feftivaes, fahir aos campos, & fazer por fe não lembrar de tudo o que lhe der pena. Se a caufa for algum veneno, que por erro, ou malicia fe deu, conhece-fe, porque alèm da cor Icterica, appareceráõ algũas pintas negras, roxas, ou azuis, em diverfas partes do corpo, principalmente pelas coftas, cahiráõ as forças de improvifo, & terá o doente ancias, & palpitações do coração.

24. O remedio confifte em lhe dar alexipharmacos apropriados contra a qualidade do veneno, porque fe efte he quente (o que conheceremos, fe virmos que o doente fe queixa da garganta, ou de ardores de corpo, ou de fede infaciavel; nefte cafo lhe acodiremos com leyte de Cabras, ou com agua de Cananor, em que desataremos huma oitava de Aljofar preparado; porèm fe o veneno he frio, (o que conheceremos, fe todo o corpo eftiver frio, ou fe o doente tiver huma froxidão, & molura muyto mayor do que coftumava ter no tempo da faude, ou fe tiver muyto fono, ou eftiver como pafmado) lhe acodiremos com o çumo de Cardo Santo, ou com o cozimento das fuas folhas, ou com a agua de Porco Efpim, ou de raiz da Manica, ou com o cozimento de raiz de Ariftoloquia redonda, ou de raiz de Sapuche, ou com folhas de Cardo Santo, defatando em cada canada de qualquer deftes cozimentos duas oitavas de Befoartico das febres malignas, que he fegredo meu, que preparo por minhas mãos, & fe vende na botica de João Gomes Sylveira; porque fe não póde explicar a grande efficacia que tem efte Befoartico para rebater a malicia de todos os venenos, ou fejão exteriormente dados, ou interiormente nafcidos; porque como diz Galeno, 8. no noffo corpo fe gèraõ muytas vezes humores taõ perverfos, que mataõ como qualquer prefentaneo veneno: & naõ devemos contentar-nos fó com applicar os contravenenos apropriados às qualidades do veneno; mas havemos de fazer muyto por tirar o veneno por aquelle lugar por onde a natureza o arroja; porque fe o veneno acometer o eftomago, (o que conheceremos, porque haverà dores nelle, ou enojos) nefte cafo os vomitorios do Quintilio faõ o melhor remedio.

25. Mas fe o veneno tiver jà penetrado os inteftinos, o que conheceremos, fe virmos picadas, ou dores na barriga, em tal cafo, faõ grande remedio as ajudas de leyte de Vacca, ou de Cabras, a que ajuntaremos huma oitava do meu Befoartico, que fe acharà feyto na fobredita botica de Joaõ Gomes Sylveyra; & fe entendermos que o veneno eftà jà nos inteftinos, purgaremos com Canafiftula, & Agarico, que faõ efpecificos neftes cafos; porèm fe o veneno já tiver chegado aos rins, o que conheceremos pelas continuas vontades de ourinar, ou ardores na ourina, ufaremos de amendoadas feitas de pevide de Melancia, & de Abobara, a que ajuntaremos huma colher de mucilagens de raizes de Malvaifco; & fe conftar que o veneno he Solimão, deytaremos nas taes amendoadas huma oitava de Criftal muyto bem preparado, que he graviffimo antidoto defte veneno, como dizem Valeriola, 9. Boecio de Bood, 10. Bernardo de Senio, 11. & outros muytos: & fe algum curiofo me perguntar, porque razão he o Criftal tão grande antidoto do Solimão; refponderey que he, porque os faes corrofivos, que fe ajuntaõ com o Azougue para fe fazer o Solimão, fe embebem, & infinuaõ no Criftal por hũma certa analogia, & proporção, que com elle

8. Galen. lib. de Cibo boni, & mali fucci, cap. 1. ibi: *Humor vitiofus ex pravis cibis collectus, diu in venis latet, qui temporis progreffu peftiferas febres gignit.*

9. Valeriol. lib. 1. obferv. 6. fol. mihi 48. ibi: *Pulveris cryftalli puriffimi octavam unam; eft enim peculiare antidotum adverfus argenti fublimati vim deleteria.*

10. Boetius de Bood, refer. Schroder. in Pharmacopœa, lib. 3. Pharmacopœa Medica Chymic. cap. 8. de Cryftallo, mihi fol. 299. ibi: *Si octavam unam pulveris cryftalli cum oleo amigdalarum dulcium exhibetur, curat eos, qui mercurium fublimatum hauferunt.*

11. Bernardus de Senio, fol. 790.

elle tem, & fica não só retundida, & embotada a acrimonia venenosa; mas fica o Azougue corrente, & capaz de sahir fóra do corpo sem lhe fazer dano. Nem he menos efficaz remedio para rebater o veneno corrosivo do Solimão, dar a quem o tomou huma oitava de sal de Tartaro, desfeyta em seis onças de amendoada; porque o sal de Tartaro, enerva, & infatua de tal sorte ao sal corrosivo do Solimão, que não fica capaz de matar.

26. Finalmente, se a Ictericia proceder de mordedura de bicho venenoso, consiste a cura em conhecer a qualidade do bicho, para assim lhe applicar o remedio; porque ou póde ser de Bivora, de Lacraõ, de Cobra, de Aranha, de Bespa, de Gato, ou de Cão; se a mordedura for de Bivora, convem logo atar muy apertadamente o lugar acima da mordedura, para que não suba o veneno, & se communique a outras partes; devemos depois disso sarjar logo a parte mordida, deixando sahir grande quantidade de sangue inficionado; & se a parte não for capaz de sarjadura, lhe applicaremos de hora em hora Pombos, ou Frangãos, ou Cachorrinhos escaldados pelas costas, ou bollos de leyte coalhados, espremidos os soros, barrando logo o corpo todo com polme de terra sigillada, & de bollo Armenio, dando logo a beber ao mordido huma oitava do Besoartico que acima digo, desfeito em seis onças de agua cozida com huma onça de folhas de Freyxo pisadas, & melhor he ainda o çumo das ditas folhas, jà bebido, jà emplastrado sobre a mordedura, porque se não póde explicar a virtude que o Freyxo tem contra o veneno da Bivora.

27. Mas o mayor de todos os remedios, he o sal volatil das Bivoras, o que consta por huma experiencia, que vi em casa de Alvaro de Apolencia, morador na Rua das Flores: a casa deste homem veyo outro seu natural cuberto de suores frios; & de pintas, com o sangue congelado, & a circulação suspendida; & depois de baldados todos os remedios da Arte, só com o sal volatil da Bivora o livrou da garganta da morte: & porque nem em todas as terras do nosso Reyno se póde achar o sal volatil da Bivora, em seu lugar daremos duas onças de succo das folhas de Freyxo; & quando todos estes remedios sejão baldados, não ha para onde appellar mais que para cauterizar a parte com fogo, ou cortalla, por não perder a vida; porque, como diz Celso, 12. & Hippocrates, 13. aonde o perigo he quasi infallivel, he covardia naõ chegar aos remedios mais efficazes, ainda que pareção tyrannos.

28. Se a mordedura for de Lacrão (o que conheceremos pela informação do doente, & porque deitará muitas ventosidades por baixo) o remedio he dar logo a beber huma pouca de Triaga Magna, ou huma oitava do meu Besoartico das febres malignas, em agua cozida com Cardo Santo, emplastrando a parte com os mesmos Lacraes pizados, ou com o oleo delles, ou com nozes pizadas, ou com esterco de Pombos, ou com folhas de Sabugueyro verdes bem pizadas. E se a mordedura for de Cobra, (o que conheceremos pela grandissima dor, & porque logo se ha de suspender a camara, & a ourina) o remedio he dar Triaga, ou o meu Besoartico.

29. Se a mordedura for de Aranha, daremos a beber de quatro em quatro horas dous escropulos do meu Besoartico, emplastrando por riba com moscas levemente machucadas, que infallivelmente attrahiráõ todo o veneno. Não he menos louvada a cinza que se faz de pao de Figueira, cal, farinha de cevada, tudo incorporado com agua salgada. Se a mordedura for de Abelha, ou Bespa, se tire logo o ferrão, & se dem a comer tres sopas de vinagre bem forte, em-

12. Celsus lib. 2. de Re Medica cap. 10. mihi fol. 30. ibi: *Sed si nullum tamen appareat aliud auxilium, periturusque sit, qui laborat, nisi temeraria quoque via fuerit adjutus, in hoc statu, boni Medici est ostẽdere quam nulla spes sit, faterique quantus in hac re sit metus, & tum demum si exigatur remedium faciendum, satius est enim anceps auxilium experiri, quam nullum.*

13. Hippocrates lib. 8. aphor. 7. ibi: *Quos medicamenta non curant, curat ferrum; quos ferrum non curat, curat ignis; quos autem ignis non curat, incurabiles censendi sunt.*

emplastrando com unguento Rosado, cumo de Maimendro, & clara de ovo, ou com sopa de mel, ou folhas de Coentro verde, & humas pingas de vinagre, tudo bem pizado. Se a mordedura for de Gato, convem emplastrar com neveda pizada. Se for de Caõ he grande remedio dar ao mordido huma oitava do sal fixo do mesmo Caõ que mordeo, desatado em quatro onças de agua theriacal, ou de Cardo Santo, continuando este remedio quarenta dias, & deixando andar aberta a mordedura ao menos cincoenta dias, para dar lugar a que o tal veneno exhale, & se evapore.

Advertencias que se devem observar para a boa cura das Ictericias.

30. A Primeira advertencia he, que em quanto durar a cura, beba o Icterico agua cozida com folhas de Morangãos, ou de Agrimonia, que saõ apropriadissimas para esta doença. A Gallinha seja cozida (senão houver febre) com raizes de Espargos, Aypo, & grãos negros; & se a ouver, com raizes de lingua de Vacca, ou com folhas, & raizes de Chicoria, ou de Morangãos.

31. A segunda advertencia he, que os Ictericos não comão doces, porque se convertem em colera, & será erro acrescentar a causa á doença.

32. A terceira advertencia he, que supposto a Ictericia negra proceda do baço, algumas vezes pòde proceder do figado; mas com tal differença, que a que procede do baço, sempre he mais negra, & a que procede do figado, he menos negra sempre.

33. A quarta advertencia he, que quando a cor icterica ficar muyto tempo na pelle, se banhe com cozimentos abstergentes, & relaxantes, ou se lave com leyte virginal, que se faz da maneira seguinte. Tomem de fezes de ouro huma onça, de Alvayade Genovisco meya onça, tudo se moa em pò subtilissimo, & se deyte em huma tigela vidrada, & se lhe deite em cima hum quartilho de vinagre branco, & se revolva muito bem com huma colher de pao, & se deixe estar por espaço de vinte, & quatro horas, & passadas ellas se coe o vinagre com todo o resguardo, & a duas onças deste vinagre ajuntem outras duas de agua de Tanchagem, & outras duas de agua Rosada, & misturando-se tudo se lave a parte icterica com este licor, a que chamo leyte virginal, que he remedio efficacissimo, assim para tirar a cor amarella da pelle, como para seccar o leyte ás mulheres, pondo-o sobre os peytos repetidas vezes; ainda que para seccar leite, tenho eu o mayor segredo de quantos inventou o engenho dos homẽs.

34. A quinta advertencia he, que supposto haja alguns viventes, que não tem fel; com tudo he elle tão necessario nos homẽs, que se algum dia lhes faltar, ou porque a bexiga se rompa, ou porque (com os muytos vomitos) se esgòte, logo o homem morre. 14.

35. A sexta advertencia he, que se virmos alguma Ictericia tão rebelde, que não obedeça aos remedios mais efficazes, entendamos que procede de pedras contheudas na bexiga do fel; porque consta de graves Authores, 15. que nella se criaõ, & que dellas se fazem Ictericias incuraveis, vomitos continuos, fastios, dores de estomago perpetuas, magrezas, & outras mil queixas: & que na bexiga do fel se criem pedras, de que procedem as Ictericias incuraveis, se prova com a experiencia; porque morrendo Francisco Malheyro de huma Icteri-

14. Fernel. lib. 6. de Part. morb. & sympt. cap. 5. fol. 30. ibi: *Non pauci è vivis erepti sunt, in quibus non ulla interitus causa comparuit, quam quod folliculus bile omnino esset exhaustus.*

Idem de Part. morb. fol. mihi 30. ibi: *Calculum in cysti fellis plerumque concrescit.*

Gam. lib. 2. cap. 6. fol. mihi 76. Schol. ad cap. 48. ibi.

Holer. de Morb. intern.

Solenand. sect. 5. vers. consil. 15.

Schock. de Anatom. hypoc. de mort. cap. 14. ibi: *In cystide fellea lapilli centum quinquaginta unius subflavi, & praeduri.*

15. Bonet. de Calcul. renum fol. 756. col. 1. cap. 12.

Ictericia trienal, (para que naõ houve remedio) se resolveo que se abrisse o corpo, & abrindo-o o Cirurgiaõ Jaques Henriquez, achou tres pedras na bexiga do fel, huma das quaes era do tamanho de huma Tamara grande, & as outras duas erão quasi quadradas, do tamanho de duas avelans; o que me consta, porque as vi, & as tive na minha mão, & o dito Jaques Henriquez as tem ainda guardadas para mostrar aos curiosos, & aos incredulos.

36. Provera a Deos que em Portugal se usasse abrirem os corpos dos que morrem de doenças rebeldes! porque assim se colheriaõ grandes utilidades para os vindouros, & se taparia a boca aos que attribuem todos os maos successos a erro dos Medicos, queixando-se delles, porque não prolongaõ os termos da vida, que Deos tem decretado a cada hum: que queyxas se fizeram pela morte do dito Francisco Malheyro contra os Medicos? mas depois que o abrirão, & acharaõ a bexiga do fel recheada de pedras, converteraõ em panegyricos da Arte, o que de antes tinhaõ sido accusações dos professores della.

37. Que opprobrios se disseraõ contra os Medicos pela morte do Marquez de Fontes, em quanto o não abrirão? mas porque depois de aberto, virão que o bofe, & o vão do peyto estavão cheyos de pintas negras, & bexigas venenosas, logo desculpáraõ aos Medicos, dizendo que era muyto mayor a doença, que o remedio, & que por isso não deviaõ ser calumniados.

38. Quanto credito perdeo a Medicina com a morte de huma filha do Residente de Olanda? porque dando-lhe huma febre, se emmagreceo dentro de tres dias, de tal sorte que parecia hum formidavel espectaculo, & esqueleto nunca visto: pasmàraõ-se todos, & attribuiraõ aquella repentina Metamorfosis á falta de sciencia de quem curava a dita doente; mas depois que abriraõ o corpo da defunta, achàraõ os bofes tão torrados, & feytos em carvaõ, como se fossem queimados ao fogo, & logo absolvèraõ ao Medico da injuria: mas oh desgraça da Medicina, que sempre ella seja culpada nos acontecimentos sinistros!

39. A ultima advertencia he, que naquellas Ictericias, que procederem de mordeduras de bichos venenosos, em que o melhor de todos os remedios he por-lhe em cima a pedra da Cobra; he necessario, para a dita pedra attrahir o veneno, picar a parte mordida com hum alfinete, ou com a ponta de huma lanceta, para que haja sangue, porque se o não houver, não pegará a dita pedra; & he tambem necessario esfregar a pedra, para que cobre quentura, que sem estas duas condições naõ aproveitará. Ultimamente, he necessario saber, que tanto que a pedra se despegar, esteja prevenido hum pouco de leyte de mulher para a deitarem dentro, & ahi largará o veneno que chupou; porque se não fizerem esta diligencia, ou arrebentará a pedra, ou ficará sem virtude para outra occasiaõ.

40. Tres perguntas me faraõ os curiosos. A primeira, que como póde criar-se pedra na bexiga do fel, se elle he incindente, & aperitivo, & por esta causa se não póde coalhar, & fazer em pedra? Respondo, que a pedra se naõ faz da colera, senaõ de algum humor outro, que está misturado com ella, & assando-se se converte em pedra. A segunda pergunta he saber, qual será a razão, porque algumas vezes sobrevem colicas aos doentes de Ictericia? Respondo, que isto succede, porque como nas Ictericias se espalha por todo o corpo a colera, que havia de ir aos intestinos, & servir de provocar a camara, faltando esta muytos dias, dá occasiaõ, a que sobrevenhaõ colicas de retençaõ das fezes; assim o observey em Joaõ Ramalho, morador à Boa Vista. Teve elle hũa Ictericia, & que porque esta cau-

ſa divertida a colera, que havia de ſervir de clyſter natural, ou de eſpora para provocar a camara, lhe faltou eſta muitos dias, lhe ſobreveyo huma colica taõ mortal, que ſe attribuhio a milagre o eſcapar della com vida. A terceira pergunta he, ſe nas Ictericias procedidas de mordeduras de bichos venenoſos convem ſangrar. Digo que naõ, ſe a mordedura for feita de pouco tempo; porque com as ſangrias ſe chama o veneno para as partes interiores; mas ſe a mordedura for taõ antiga, que poſſamos preſumir, que o veneno eſtá já communicado ás partes de dentro; bem podemos ſangrar as vezes, que a neceſſidade o pedir.

41. Permita-ſe-me licença, para que diga hum eſcrupulo que trago ha muitos annos, & he, que entendo que a Ictericia nem procede de obſtrucção das veas, que váo para o folliculo do fel, nem das que vaõ para os inteſtinos, nem da copia de excrementos bilioſos, que ſe ajuntaõ no eſtomago, & Piloro; mas entendo que procede do cerebro; o que confirmo, porque vejo que muytos Ictericos ſó com ſorverem pelas ventas do nariz humas pingas de çumo de Pepino de Saõ Gregorio, ſó porque deitaõ com o tal çumo grande copia de agua amarella, ſáram; & não poderiaõ ſarar, ſe a cauſa foſſe obſtrucção das veas interiores; porque he certo que o çumo dos Pepinos de Saõ Gregorio, ſorvido pelo nariz, naõ pòde tirar a obſtrucçaõ das veas interiores. Confirma-ſe iſto: porque da experiencia conſta que algumas vezes ſó por huma mordedura venenoſa, feyta em hum dedo, ou em outra qualquer parte do corpo, ſe fazem grandes Ictericias, & he certo que a mordedura naõ póde fazer obſtrucçaõ no figado, nem no eſtomago; logo parece que para haver Ictericia, naõ he neceſſario que hajaõ obſtrucçoens, & conſequentemente, naõ nos devemos admirar que o çumo dos Pepinos de Sáo Gregorio ſorvido pelo nariz poſſa curar as Ictericias, pois, como tenho dito, eſtas ſe podem dar ſem que as obſtrucçoens do figado as cauſem. O ſal volatil da Bivora dado em agua de Cardo Santo, excede a todos os remedios para as mordeduras da Bivora.

AUTHORES QUE ESCREVERAM das Ictericias cauſadas das mordeduras de varios animaes venenoſos.

42. DAs Ictericias cauſadas de mordeduras de varios animaes venenoſos eſcrevèraõ, *Ætio Tetrab.* 4. *ſerm.* 1. *cap.* 1. *fol.* 613. *de Iis qui ab homine morſi ſunt, Idem Author, cap.* 2. *de Iis quos canis momordit, fol.* 613. *& cap.* 3. *de Leonum, Pantherarum ac Urſorum morſu, fol.* 614. *Paulus Ægineta, de Re Medic. libr.* 5. *à cap.* 2. *ad caput* 11. *fol.* 535. *Agricol. Comment. in Popp. tract. de Vitriolo, mihi fol.* 440. *Bayr. de Medendis humani corporis malis lib.* 16. *capit.* 3. *de Morſ. animal. venenoſ. mihi fol.* 457. *Benivenius, de Abd. morb. cauſ. capit.* 56. *mihi fol.* 258. *Scorpione ictus glacie ſe opprimi querebatur, Petr. Borel. Cent.* 1. *obſervat.* 27. *folio* 35. *Symphorian. Campeg. Comment. in hiſtor. Galen. lib.* 1. *hiſtor.* 27. *de Ictu Scorpion. Hildan. Cent.* 1. *obſerv.* 84. *pro morſ. hum. Rhod. Obſerv. Med. cent.* 1. *mihi fol.* 198. *Vipera morſ. Zecchius, Conſ.* 33. *de Vuln. ex morſ. vip. fol. mihi* 375. *Arnald. de V. nov. lib.* 3. *de Morb. cur. cap.* 12. *de morſu canis rabidi, mihi fol.* 330. *verſ. o meſmo Author na mordedur. da Aranha, & da Rutella, que ſaõ as Aranhas, que andaõ à caça das moſcas, libr.* 3. *capit.* 13. *fol.* 333. *o meſmo Author da morded. do Eſcorp. da Oſga, do Lagarto, lib.*

lib. 3. cap. 14. mihi fol. 334. o mesmo Author, da morded. do Bogio, do Gato, do Caõ, & do Homem, capit. 15. mihi fol. 336. Vidus Vidus, de Curat. generat. part. 2. lib. 9. cap. 4. de Venen. quæ petant à belluis, & eor. curat. mihi fol. 389. Varignana Secretorum sublimium Tract. 3. serm. 4. capit. 1. de Curat. cujuslib. punctur. & præservat. ab ea, fol. 66. & seqq. Gordon. Lil. Medic. partic. 1. cap. 14. de Morsf. Serp. & alior. venenos. à fol. 54. usque ad fol. 61. Burnetus, tomo 2. Thesauri Medicinæ practicæ sectione 20. fol. 645. Joannes Doleus, Encyclopadia, lib. 1. cap. 12. mihi fol. 134. col. 2. §. Omnia quoque, Ettmullerus, tomo 1. Dissertatione 9. de Morsu Viperæ, fol. 773.

CAPITULO LXV.

Para Almorreimas he o Estibio preparado, singular remedio.

Que cousa saõ Almorreimas; quantas saõ as differenças dellas; de que procedem; como se curão; que advertencias se devem observar para a boa cura deste achaque.

1. ALmorreimas saõ humas veas, que estaõ ao redor do sesso; costumão sobrevir às pessoas, que fazem grandes forças para cursar, ou para parir; como tambem costumaõ vir aos Hypocondriacos, Escorbuticos, ou Cacheticos; porque em todos estes se cria muita quantidade de sangue seroso, & este muitas vezes busca as veas hemorroidaes, & abrindoas se segue o fluxo; outras vezes busca os narizes, & faz emorragias: estes taes fluxos naõ se curaõ com remedios adstringentes; mas fazendo beber ao doente todos os dias agua cozida com flores de Violas, & da Epatica, alterada com oleo de Vitriolo, que tem particular virtude de moderar o fervor do sangue, & de o engrossar, ou coalhar, para que não esteja taõ solto que saya com tal excesso. 1. Tambem as almorreimas andaõ muy annexas aos que padecem pedra, ou chaga no membro, ou no intestino recto, & aos que comem muytos alhos, ou andaõ muyto a cavallo, ou estaõ muyto tempo sentados, principalmente sobre os colchoens, como jà vi em mulheres, que tendo crianças com bexigas, se sujeitàraõ a estar na cama para os terem bem cubertos, & no fim dos dezoito dias sahiraõ as molheres cheas de almorreimas, pela continuaçaõ de estarem assentadas tanto tempo sobre os colchões.

2. Muytas differenças ha de almorreimas, como diz Avicenna; 2. porque humas differem de outras, ou por razão do lugar, ou por razão do feitio, ou por razão dos symptomas: por razão do lugar differem; porque humas saõ exteriores, outras occultas; as exteriores evacuaõ da vea Cava, & por isso, quando se sangrão, aproveytão muyto aos achaques dos rins; as interiores evacuaõ da vea Porta, donde procedem, & acabão no fim do intestino recto pela parte interior do sesso, & por isso se abrem facilmente aos que fazem camara com grandes forças, & ás mulheres, que parem com grande trabalho, & aos que tem cachexias; quando estas se sangrão, aproveitão muyto ás doenças melancholicas, ás durezas, & achaques do

1. Wedel. de Hæmorr. scorbut. spir. Vitr. curat. refer. Bonet. cap. 22. fol. 289. ibi: *Cum enim scorbutici, & hypocondriaci plurimo abundent sero salso, acre, à sale hoc stimulante oscula vasorum laxantur, & reserantur, ut sustinere cruorem renuant; ut igitur serum sanguinis nimis fluidum, & acre temperaretur, propinavi spiritum Vitrioli cum essentia violarum pro aciditate moderanda mixtum, dictum factum hactenus per duos, & amplius annos perfecte malum evasit; adeo laus hæc debetur acidis, quod & sanguinem coagulet nimis fluidum, & attenuet grumescentem.*

2. Avicen. Fen 17. lib. 3. cap. 2. fol. 652. ibi: *Hæmorrhoides quidem dividuntur per species divisionis famosæ in verrucales, & in uveas, & in moraless*

do baço, do figado, & do mesenterio. Por razão do feytio differem entre si; porque humas sam lizas como bagos de Uvas, & se chamão Uvaes; outras saõ crespas, como Amoras, & se chamão Moraes; outras saõ duras, como Verrugas, & se chamão Verrucaes. Por razaõ dos symptomas differem entre si as almorreimas; porque humas saõ malignas, & outras benignas; humas tem inflammação, & outras saõ sem ella; humas se sangrão, outras nada purgão, a que chamão Cegas, & estas saõ as que causaõ excessivas dores.

3. Entre todas as almorreimas, saõ peyores as interiores, porque se lhes não podem applicar os remedios tão facilmente, & impedem muytas vezes a camara, & a ourina. Das exteriores sam peyores as Verrucaes, porque resistem muyto aos medicamentos, & denotão materia mais tenaz. As que tem inflammação saõ peyores que as que a não tem.

4. A causa material de que procedem as almorreimas, pela mayor parte, he sangue melancholico, & fleumatico; ainda que muytas vezes podem ser todos os humores, ou o mesmo sangue já por redundante, já por vicioso; o que se colhe de Hippocrates, 3. quando diz que as pessoas a quem se sangraõ as almorreimas, não cahem em Pleurizes, nem em Peripneumonias, nem em lepra, nem em frunculos, nem em quartans, nem em outros achaques; logo como seja certo que estes achaques não procedem de hum só humor, claro fica que todos os humores se podem evacuar por ellas, pois pela tal descarga se livrão de achaques, que procedem de diversos humores: assim o diz Valhes 4. no Commento

5. A causa efficiente das almorreimas, pela mayor parte he o figado, ou o baço; ainda que tambem póde ser todo o corpo, o qual carregado com a muita copia, ou acrimonia dos humores, os deyta para aquellas veas, & então se as veas saõ muyto delgadas, ou os humores muyto grossos, não podendo sahir, incham, & causam grandes dores naquelle lugar; & pelo contrario sendo os humores delgados, ou as veas largas, sahem com facilidade, & sem dor.

6. De tres modos diz Galeno, 5. que póde sahir o sangue de qualquer parte, convem a saber, ou por se abrirem as bocas das veas, a que chamão Anastomossis, & então sahe o sangue em muyta quantidade, & grosso, & quando se espremem, corre em fio; ou por se corroerem as veas, a que chamamos Diæressis, & então deve ter precedido alguma chaga interior do sesso, & deve correr o sangue grosso em quantidade, & ainda sem se espremerem; ou finalmente sahe o sangue por resudação, a que chamamos Diapedesis, & conhece-se, porque o sangue he pouco, & seroso.

7. Depois que o Medico considerar, por qual destes modos sahe o sangue, deve logo advertir a quantidade em que as almorreimas se sangraõ, & o proveito, ou dano, que da tal evacuação se segue; porque algumas vezes se sangraõ com tanta utilidade, que conservaõ a saude livre de muitos achaques, evacuando-se o corpo do sangue melancholico, & de outros humores viciosos; & por isso Avicenna 6. diz, que as pessoas a quem se sangraõ as almorreimas, estão seguras de ter Herpes, Esthiomenos, Manias, Melancholias, Epilepsias melancholicas, Eresipelas, Herpes miliares, excoriações, sarna, morpheas, impingens; lepra, Pleurizes, Peripneumonia, & Phrenesi.

8. Hippocrates 7. louva muyto a evacuação das almorreymas para os melancholicos, & para os queixosos de pedra, & dores Nephriticas: innumeraveis saõ os Authores que louvão a evacuação hemorrhoidal para a Asma, faltas de respiração, dores de Ciatica, dureza do baço, febres malignas, & para todas as doenças, que

3.
Hippocr. 6. Epidem. sect. 3. fol. mihi 899. tex. 37. ibi: *Hæmorrhoidas habentes, neque pleuritide, neque peripneumonia, neque phagedæna, neque furunculis, neque terebinthi formam habentibus fortasse, neque lepris, fortasse autem, neque alijs.*

4.
Valesius, lib. 6. Epedimion, section. 3. textu 33. mihi fol. 899. ibi: *Quia per hæmorrhoides multus, & vitiosus sanguis effunditur, fit merito ut ab his, & ab alijs quàplurimis liberare possint; nam & multitudinem, & cacochymiam possunt solvere, & ab omnibus membris principibus avertunt.*

5.
Galen. lib. 5. Meth. cap. 2. fol. mihi 30. ibi: *Sane profluit ex vena, vel arteria sanguis, aut reserato earum ore, aut tunica earum divisa, aut (ut sic dicam) transcolatus, sive sudor is modo transmissus.*

6.
Avicen. Fen 17. 3. Tract. 1. cap. 3. fol. mihi 653. ibi: *Et scias quod in sanguine, qui currit ab hæmorrhoidibus, & ex ano securitas ab herpete hesthiomeno, & mania, & melancholia, & epilepsia melancholica, & erysipela, & ab illis, quæ sunt sicut milliaris, & cancro, & excoriati, & morphea, vel impetigine, & lepra, & pleurisi, & peripneumonia, & phrenisi.*

7.
Hippocr. lib. 6. Aphorism. 11. ibi: *Atrabile vexatis, & renum passionibus hæmorrhoides supervenientes bonum.*

Et 6. Aphor. 12. ibi: *A diuturnis sanato hæmorrhoidibus, si una nõ servatur,*

que tiverem a causa no Mesenterio, como saõ todos os affectos hypocondriacos: de todas estas utilidades que a evacuação das almorreimas faz, se colhe que será erro suspendela sem muyta consideração; porque se o doente se aliviar com a tal descarga, se deve consentir, & se for pouca, se deve provocar, 8. principalmente se o sangue que por ellas sahe for negro, 9. & só em caso que a evacuaçaõ seja taõ excessiva que arrisque a vida, ou ponha o doente em perigo de se fazer Hydropico, debilitando o calor, ou forças naturaes, se devem supprimir por todos os caminhos possiveis; 10. para cujo effeyto he a sangria do braço remedio muy louvado, „ assim para suspender a dita evacuaçaõ, como para tirar as grandes „ dores. 11. Mas o remedio, que excede a todos, he o Estibio pre„ parado, 12. tanto pelos vomitos que provoca, divertindo bem os „ humores para parte contraria, quanto porque tem especifica pro„ priedade de alimpar o sangue da grande quantidade dos soros quen„ tes, & corrosivos, que saõ os que ajudaõ a abrir as veas, & a fa„ zer os fluxos; neste sentido he que louvei os vomitorios de agua „ Benedicta, para os que deitaõ sangue pela boca; porque como os so„ ros colericos, & corrosivos misturados em grande quantidade com „ o sangue saõ muitas vezes a causa delle se deitar, despejados os taes „ soros com a agua Benedicta, se suspenderá o fluxo, a que os taes so„ ros com a sua quentura davaõ causa.

9. E supposto que as sangrias dos braços divertem cabalmente os humores, que correm para bayxo; com tudo he suspender hum fluxo de sangue baixo, com outro fluxo de sangue alto; he parar huma evacuaçaõ, que por muyta destroe as forças, com outra que as destroe igualmente; quanto mais que para suspender semelhantes fluxos não bastão quatro sangrias, quando sobra o Quintilio huma, ou duas vezes tomado; & a razão he; porque o Quintilio tira só a colera, & os soros, que com a sua quentura, & acrimonia abrem as vias, & adelgação o sangue, para que corra com mais violencia; & esta virtude não tem as sangrias, pois tiraõ quasi nada de colera, & soros, que saõ os que fazem todo o dano, & tirão quasi tudo sangue, no qual não consiste o vicio, nem a causa da doença. O certo he, que em toda a sorte de almorreimas; & em todos os achaques das partes pudendas, como saõ Priapismos, chagas da bexiga, & fistulas do sesso, saõ os vomitorios remedio tão efficaz, que senaõ satisfazem os Doutores 13. de os louvar.

10. Mas se o doente não quizer tomar o Quintilio, por ter ouvido dizer que esquenta, que abraza; o que he falso; porque mal pòde o Quintilio esquentar, abrazar, ou queimar, se os Doutores o applicão por colirio aos olhos, quando estão inflammados, & dolorosos; mal pòde ser quente, se elle he especie de chumbo; mal pòde ser quente, se Joaõ Freitagio, 14. & outros gravissimos Authores o applicão sobre a cabeça dos Freneticos, & Maniacos, para lhes temperar a quentura do cerebro. Logo injustamente o condena quem diz que he quente, ou que abraza. Mas se nenhuma destas razões bastar, para que os incredulos cedão da sua opiniaõ, advirtão que eu não ponho tanto empenho em defender o Quintilio, porque tenha conveniencia na venda, ou gasto delle, pois se faz hoje em todas as boticas; mas obrigame a louvalo a lembrança da conta, que se me ha de pedir, se tendo-o dado (de trinta, & sete annos a esta parte) mais de oito mil vezes, & tendo visto effeitos maravilhosissimos, & curas felicissimas com este remedio, consentir que o desacreditem com tanta perda do bem commum. 15. Mas se tudo isso não bastar para deixarem de o temer, poderemos purgar ao doente com o xarope de Ruybarbo, Mirabolanos, & das nossas

tur, periculum est aquam inter cutem, vel tabem advenire.

Et 6. Aphor. 21. ibi: *In insanientibus si varices vel hæmorroides supervenerint, insaniæ solutio.*

Idem tenet Galen. de Venæ secti. adversus Erasistatum.

Et 6. de Morb. vulg. com. 6.

Avicen. Fen 2. 1. doct. 1. cap. 8.

Et Fen 1. 3. tract. 4. cap. 13.

8.

Galen. lib. 9. Meth. cap. 5. fol. 57. vers. ibi: *Itaque si tempore mittendi sanguinis menses moveri contigerit, sive etiam hæmorrois sit reclusa, si inspecto fluentis impetu satis fore videbitur, qui solus quod requiris evacuet, natura rem omnem permittes; sin minus, tantum ipse detrahes, quo ex conjunctis ambabus perficiatur quod postulas.*

9.

Massar. lib. 3. cap. 24. fol. 243. col. 1. ibi: *Purgationem per hæmorroides esse utilem, quandiu sanguis niger dejicitur, cæteras autem purgationes, per quas alij humores dejiciuntur, esse periculosas, & non esse assuefaciendam illis.*

10.

Galen. lib. 2. de Natur. facult. cap. 8. fol. mihi 299. vers. ibi: *Siquidem ex diuturnis hæmorroidibus, vel suppressis, vel immodica profusione hominem ad extremam frigiditatem ducentibus, non semel, aut bis; sed sæpe jam aquam inter cutem collectam vidi, sicut mulieribus quoque tum menstruæ purgationis omnimoda cessatio, tum immodica vacuatio, cum scilicet uteri nimio sanguinis profluvio laborarunt, sæpe hydropem accersiverunt.*

11.

Massar. lib. 3. cap. 24. de Hæmor. fol. 242. col. 1. *Sectio venæ ex partibus superioribus id præstat efficacissime, egoque verè possum testari me hoc præsidio liberasse dolores hæmorroidum.*

12.

Rapos. Tract. 2. de Admirab. Stib. virt. advers. flux. hæmorr. fol. 37. ibi: *Sub lunari globo non datur præsentaneum remedium pro hæmorroidibus plusquam par est fluentibus, quam Stibium.*

13.

Galen. lib. 3. Meth. cap. 11. fol. mihi 83. ibi: *At vomitus usi pudibundis laborantibus in diversa revellens auxilium est.*

Au-

nossas Rosas, que tem virtude tão presentanea para suspender o fluxo das almorreimas, que ainda no actual fluxo se pòde dar com toda a confiança; 16. porque depois do Quintilio nada ha que melhor repurgue a colera, & os soros acres, que movem o fluxo, do que o Ruybarbo, os Mirabolanos citrinos, & o xarope das nossas Rosas.

11. Neste lugar daráo huma grande risada, os que se prezáo de saber tudo, & dirão que he erro aconselhar vomitorios, ou purgas repetidas no actual fluxo das almorreimas, por quanto as purgas movem mais os humores, abrem as vias, & acrescentão os fluxos. Respondo que o naõ nego, mas saõ outras purgas; porèm as que se fazem de Ruybarbo, Mirabolanos, & nossas Rosas, tão longe estão de fazer mal, que antes fazem summo bem, porque alimpão o sangue dos humores acres, serosos, corrosivos, & vulnerantes, que saõ os que assanhão, & enfurecem o sangue, & o adelgação, & dão occasiaõ aos taes fluxos. Daqui vem, que atè para os que deitão sangue pela boca, & para os que tem camaras de sangue louvo, & uso muito desta casta de purgas; & quiçà seja esta a razaõ, porque Oracio Augenio encommenda muito aos que deytam sangue pela boca, que masquem todos os dias meya oitava de Ruybarbo, porque demais de que he grandissimo vulnerario, & muyto balsamico, faz purgar pouco a pouco a colera, & os soros acres, que sam os que ferem, rompem, & fazem deitar o sangue, assim pelas almorreimas, como pela boca, & pelo ventre nas dysenterias.

12. Em confirmação de que nos fluxos de sangue, saya donde sahir, se devem dar purgas de Mirabolanos, & Ruybarbo, diz Olao Borriquio 17. as palavras seguintes: *As minhas experiencias me ensinàraõ, que era melhor, & mais seguro purgar nos fluxos de sangue, que deixar de purgar, porque tendo eu a meu cargo algumas molheres apertadas, & perigosas por causa de fluxos mensaes, as livrey da morte dandolhes repetidas vezes a infusaõ do Ruybarbo. O mesmo remedio se pòde applicar ainda que a molher esteja pejada: & porque naõ fique ainda o menor escrupulo aos vindouros, lhes asseguro, que eu tenho muitas vezes purgado, assim em camaras de sangue, como em sangue pela boca, com felicissimo successo.*

13. Em caso porèm, que o fluxo seja tão rebelde, que nem com a revulsaõ do Quintilio, ou das sangrias, nem com a repetiçaõ das purgas sobreditas queira obedecer, he convenientissimo dar-lhes xaropes de Murtinhos, & Rosa secca, desatados em agua de Baldroegas, ou de Tanchagem; ou se pòde dar assucar Rosado velho, polverizado com pedra Ematitis, coral, & sangue de Dragaõ, untando as almorreimas com mel, & polverizandoas com pò de priapo de Touro, que he segredo singularissimo. Tambem se podem untar com unguento feyto de pò de cortiça queimada, misturada com çumo de Verbasco; & se o sangue que correr for muyto, acodiremos com o seguinte remedio. Tomem de pò de Incenso, de sangue de Dragaõ, de bolo Armenio, & de cabellos de Lebre, partes iguaes, tudo se misture com clara de ovo, & se applique. Os fumos das teas de Aranha, tomados por baixo, estancaõ efficazmente os fluxos das almorreimas.

14. No mesmo tempo se daraõ caldos de farinha de arroz, com huma oitava de pò de raiz de Verbasco secca no forno, continuando nove dias; & quando naõ bastar, recorramos ao seguinte xarope. Tomem de çumo de Tanchagem, & de bolsa de Pastor, de cada cousa destas hum quartilho, de goma Arabia meya onça, de sangue de Dragaõ, & Almecega de graõ, de cada cousa destas oitava, & meya, ferva-se tudo a fogo lento, & coando-se lhe ajuntem de xarope de Murtinhos, & de Rosas seccas, de cada cousa destas duas

on-

Augen. lib. 12. Epist. 6. mihi fol. 146. vers. & 147. ibi: *Ubi semel, iterumque, ac si oportuerit tertio præparationem adhibuerimus, tunc humores purgatione per vomitum revellẽdi sunt, nam absurdum est per locum ducere, qui fluxione vel tentatur, vel tentari solet, intestinis laborantibus per superiora; ventriculo autem per inferiora medicari debemus.*

Et infrà dicit: *Hoc tibi sit summum, maximumque Artis hujusce nostræ mandatum, ut vomitum adeo familiarem tibi facias, ut semel in mense hanc purgandi rationem ineas, qua ab inferis partibus fiet revulsio.*

14.

Joannes Freit[illegible], Aurora Medicorum, cap. 15. de Antimonij natura, mihi fol. 619. col. 1. ibi: *Capiti exterius applicatur in Mania, Phrenitide, melancholia, ubi moto prius somno alvum laxat, fit & aqua optalmica ex croco.*

15.

D. Basil. Epist. 65. ibi: *Ad calumnias tacendum non est, non ut contradicendo nos ulciscamur; sed ne mendacio inoffensum progressum præmittamus, aut eos, qui seducti sunt, damno inhærere sinamus.*

Erast. part. 1. mihi fol. 2. ibi: *Hoc scio non decere viros bonos connivere ad errores publice noxios.*

D. Gregor. Magn. Homil. 9. supra Ezechiel.

16.

Ex Albucas. lib. 1. cap. 36.

Isac. lib. 9. pract. 8.

Theodoric. lib. 3. Chirurg. cap. 45.

Montagnana, Cons. 168.

17.

Olaus Burriquius, referente Boneto lib. 3. de hæmorrhoidum fluxu fol. 572. cap. 13. An fluentibus liberaliter hæmorrhoidibus, liceat uti carthartico? ibi: *Tutius purgari, quam abstinere, docuere me experimenta, fuere enim ex ægris meæ fidei cõmissis, qui menstruis ejusmodi evacuationibus vexati, opem flagitavere, quibus ego frequenter infuso Rhabarbari succurri.*

Et infrà dicit: *Sed quid faciendum, si evacuatio menstrua ultra debitum perseveret? Nec hic formidandus Rhabarbari usus.*

onças, de pedra Hematites subtilissimamente preparada, & de Coral preparado, de cada cousa destas duas oitavas; deste xarope se tomem duas onças em jejum, duas antes de jantar, & outras duas depois de cear; o comer seja arroz, maõs de Vacca, ou de Carneiro; use de canjas feytas em agua de Alquetira; beba o doente que tiver as almorreimas, de qualquer calidade que sejaõ, agua cozida na fórma seguinte.

15. Tomem de raizes de Cravo Romano machucadas, duas oitavas, cozaõ-se em panela nova com tres canadas de agua, & naõ beba outra, porque cura todas as almorreimas, com tal condiçaõ, que com a mesma agua as lavem todos os dias. Alguns se persuadem (& com fundamento) que a raiz da herva chamada Tormentila, a que a gente vulgar chama Cinco em Rama, ou Solda, cozida na mesma fórma faz o mesmo effeyto. Se cozerem meya oitava de Cato, machucado, com duas canadas de agua, & beberem desta agua, & com ella lavarem as almorreimas, observaràõ grande alivio. Quem beber agua cozida com hum molho de herva dos passarinhos, chamada vulgarmente herva Andorinha, por tempo de seis mezes, sararà dos fluxos continuos das almorreimas, porque tem virtude occulta tam efficaz contra esta enfermidade, que só trazida debaixo dos sovacos cura semelhante doença. O doente a quem se sangrarem com excesso as almorreimas, acharà o seu remedio em beber todos os dias em jejum dez graõs de Alambre preparado, & misturado com agua de Alquetira. O seguinte remedio he dos melhores, que tem a Medicina para estancar o demasiado sangue, que sahe das almorreimas, com tanto que se tome duas vezes cada dia, por tempo de quinze dias. Tomem de Coral bem preparado huma onça, de pedra Hematites, & de sangue de Dragaõ, de cada cousa destas duas oitavas, tudo se misture muyto bem, & se reparta em trinta quinhoês iguaes, & se dem estes pòs em caldo de gallinha, ou em agua cozida com Alquetira. Com este remedio sarou o Padre Fr. Patricio de Saõ Paulo, Religioso Dominicano Hybernio, de hum fluxo de sangue das almorreimas, que lhe durava havia muyto tempo, & se hia fazendo hydropico.

16. A minha experiencia, & a de muytos tem observado, que os doentes de almorreimas, que trouxerem continuadamente na algibeira algumas Bisnagas, se livraõ de semelhante enfermidade, por huma virtude occulta que ellas tem contra esta doença: assim o observey em Francisco Pirez de Afonseca mercador de madeiras, & morador á Boa Vista na Rua de Salvador Correa de Sà. O mesmo effeyto das Bisnagas observey no Padre Frey Pedro de Heredia, Religioso Carmelita Calçado, & no Padre Frey Pedro da Cruz, Religioso de Saõ Domingos, & em outras muytas pessoas. A raiz da herva chamada Fabaria, ou Telephio, atada com huma linha, & trazida nas costas entre as espadoas, que toque na carne, he efficaz remedio para as almorreimas. O xarope do esterco fresco de burro he efficacissimo remedio para suspender nam só os demasiados fluxos das almorreimas, mas a quaesquer outras effusões de sangue; & se com o fluxo das almorreimas ouver tambem dores grandes (como muitas vezes succede) naõ ha melhor remedio que fomentalas com o seguinte lenimento. Tomem de unguento de chumbo de almofariz duas oitavas, Populeaõ tres oitavas, de Alcanfor hum escropulo, unguento rosado duas oitavas, com ametade de hũa gema de ovo cru; & quatro grãos de Opio se misture tudo em hum gral de chumbo por tempo de meya hora, & com este remedio as untem; & se as dores forem tambem por dentro, façaõ hũa mecha de fios delgada, & untando-a com este unguento, a metaõ na via, & observaràõ muito alivio.

17. Em caso porèm, que todos estes remedios sayaõ baldados, usaremos do Electuario da escoria do ferro, preparado chymicamente; & quando nada baste, em minha casa acharáõ hum segredo meu, a que chamo lenimento contra as almorreimas, de virtude tam infallivel, que de trinta & sete annos a esta parte ainda nam faltou a alguem, ou as almorreimas se sangrem, ou se naõ sangrem, estejam por fóra, ou por dentro, doaõ muyto, ou naõ doaõ, estejaõ inflammadas, ou murchas, sempre faz maravilhoso proveito, como observarám os que se valerem de taõ presentaneo remedio. O modo com que se applica este admiravel lenimento, he lavando primeiro a parte com agua cozida com folhas de Sabugueyro verdes, ou com folhas de Verbasco, & enxugando-a levemente se unte com o sobredito lenimento, & se repetirá esta cura duas vezes no dia: & se as almorreimas estiverem por dentro, se meta hũa mecha de fios untada com o dito lenimento, & no discurso de sete, ou oito dias observaráõ o admiravel effeito deste singularissimo segredo: como observey no Padre Lucas de Andrade, Prior de Villa Verde, no Padre Manoel Ferreira, morador nos Olivais, & Antonio de Bovadilha, morador na Rua dos Cabides, em Antonio de Sousa, morador a Castelo Picão, & em mil outras pessoas, que só com este remedio tiveráo perfeita saude. Este remedio he aquelle de que fallo no meu manifesto ibi, Lenimento contra toda a sorte de almorreimas. Ultimamente se o fluxo chegar a tanto excesso, & rebeldia, que despreze a efficacia de táo maravilhoso remedio, podem appellar para cauterizar a ultima vertebra da rabadilha.

CAPITULO LXVI.

Para Almorreimas cegas, inchadas, ou dolorosas; he o Estibio preparado; grande remedio.

1. O Primeiro remedio com que devemos acodir ás almorreimas cegas, ou dolorosas, he com os vomitorios do Quintilio, ou com sangrias nos braços, para revellir os humores que náo corráo para a parte offendida; mas se dado o Quintilio duas, ou tres vezes, ou se feytas algumas sangrias perseverarem as dores, ou a inflammação, mandaremos assentar o doente sobre cozimento de folhas de Sabugueiro, Malvas, Violas, Verbasco, Meimendro, & cabeças de Dormideiras, com a terçá parte de leyte de Cabras, porque este banho costuma aproveitar muyto. Algumas vezes observey prodigiosos effeytos com o seguinte lenimento. Tomem de folhas de Meymendro huma máo chea, de semente de Dormideiras brancas, & de sementes de Alface, de cada cousa destas meya onça, de cabeças de Marcela huma duzia, tudo se coza em leyte de Cabras, & se pize em gral de pedra, ajuntando-lhe duas gemas de ovo batidas, & hum escropulo de Açafrão, & com este lenimento fomentemos o lugar doloroso. Tambem he remedio muy decantado lavar as almorreimas com o seguinte cozimento. Tomem hum punhado de folhas de Sylva, cozáo-se em panela nova com huma canada de agua, & quatro onças de assucar mascavado, & depois de tomado este lavatorio, & enxutas as almorreimas, se untem com o seguinte lenimento, que he muyto excellente.

te. Tomem de unguento Populeão, & de unguento de chumbo, de cada cousa destas meya onça, tudo se misture em hum gral de pedra por tempo de huma hora.

2. Este remedio he hum dos em que tenho muyta confiança; assim o observey em Antonio Lopes Boaventura, morador na Cartuxa, em Manoel Vaz Coimbra, Mercador da Rua Nova, & em muytos mais doentes. Hum dos melhores remedios que ha para curar as almorreimas dolorosas, he untallas todas as noites com azeite, em que tenhão estado de infusaõ as bagas da herva, a que os Italianos chamão Bella-dona. Untar as almorreimas com o succo de carne de Vacca mal assada, & golpeada, he remedio utilissimo. Alguns untão as almorreimas com azeite frito com os bichos chamados Mil-pès, misturado com a molada, que se acha nos eixos dos sinos; & quando a inchaçaõ, ou dor he muyto grande, costumo mitigalla pondo-lhe em cima cebolla assada, pizada com igual quantidade de manteiga crua, & huma gema de ovo molle, & huma oitava de Alvayade.

3. O unguento que se faz de azeyte frito com Lagartixas vivas, coado, & coalhado com pouca cera, costuma aproveitar mais do que se podia esperar de tão humilde remedio. Algumas pessoas experimentárão grande proveito lavando as almorreimas todos os dias com a propria ourina. Lucas de Andrade, Prior de Villa Verde, padeceo muytos annos dores acerrimas de almorreimas cegas, & só com o remedio seguinte teve saude. Tomem de agua Rosada quatro onças, desatem nella meya onça de goma de Trigo, tudo se coza atè se fazerem humas papas como grude, & então lhe ajuntem de unguento branco huma onça, de Açafrão meya oitava, com tres claras de ovos, se fará unguento, que se renovará de tres em tres horas.

4. Quem lavar muytos dias as almorreimas cegas com agua de cisterna, em que tenhão fervido huma mão chea de huma herva, a que chamaõ Uvas de Caõ, que nasce pelos telhados, observará hum effeyto prodigioso; com tal condiçaõ, que sobre ellas deixem ficar hum panninho molhado no sobredito cozimento. Da herva chamada Linaria, pizada com as suas flores, & misturada com manteiga de Porco, & com huma gema de ovo crua, se faz hum unguento com que se unta a parte dolorosa, & sentiràõ que he hum grande remedio. Tocar as almorreimas com oleo de pao Buxo, feito por Arte Chymica, he hum dos grandes remedios, que ha para lhes tirar a dor. O oleo de Linhaça amassado com agua, em que tenha fervido huma pouca de semente de Bisnaga, he admiravel remedio. Hum Camoes cozido em agua Rosada, & depois pizado, & misturado com leyte de peyto, & duas duzias de bichos, chamados Mil-pès, he prodigioso medicamento. O Balsamo Sulphuris de Rulando, he grande lenimento. A cinza de chumbo, misturada com oleo Rosado, dentro de almofariz de chumbo, por tempo de meya hora, obra maravilhosos effeytos.

5. Untar as almorreimas com o suor de hum agonizante, as cura de sorte que nunca mais tornão a doer, nem apparecem mais. A raiz de Cebolla Cencem cozida, & pizada com manteiga crua, & enxundia de Gallinha, ajuntando-lhe farinha de semente de linho, abranda muyto a dor. A pedra Calaminar, moida subtilissimamente com agua Rosada, & misturada com manteyga crua, posta nas almorreimas, lhes tira a dor. Hum dos remedios mais decantados para curar as almorreimas, & tirar-lhes a dor, he beber quinze, ou vinte dias agua cozida com raizes de Escrophularia. O unguento da Condeça suspende os excessivos fluxos das almorreimas, com tanto

to que se untem com elle os rins, & o espinhaço, depois do corpo bem evacuado. Untar as almorreimas com oleo de Linhaça, em quê primeiro tenhão fervido tres, ou quatro Escaravelhos, he especifico remedio.

6. Mas se acontecer, que as dores resistão a tão singulares medicinas, entenderemos que he necessario abrir as almorreimas, pondo-lhes em cima esterco de Pombos, que he remedio infallivel. 1. Para o mesmo fim usaõ alguns das sanguexugas, depois das evacuaçoens universaes, para que evacuando-se os humores com que estão aggravadas, se tire a dor, ou inflammaçaõ: assim o tenho observado em alguns doentes que andavão a tombos pela casa com a violencia das dores, & vendo eu que os taes doentes estavão bem evacuados, & que não aliviavão com os remedios referidos, entendi que tudo procedia da mordacidade dos humores embebidos naquelle lugar, & não obstante a contradição de outro Medico, deitey as sanguexugas, & foy o successo tão feliz, que na mesma hora se tiráraõ as dores, como se fosse obra de milagre. As fontes nas pernas costumão ser proveitosissimas, 2. assim para as almorreymas cegas, como para as que se sangrão, porque divertem efficazmente os soros, & humores acres, que com sua acrimonia, & corrosividade fazem tantos danos. Eu livrey a alguns doentes, divertindolhes, com as fontes baixas, os fluxos excessivos das almorreimas, com que estavão já inchados, descorados, balofos, fracos, & perdidos.

1. Avicen. Fen 17. lib. 3. cap. 5. fol. 654. ibi: *Et quandoque ponitur aliquid de stercore columbino, quoniam aperit proculdubio.*

2. Amat. Cent. 4. curat. 56. fol. 426. Guid. tract. de Curat. dysent. cap. 6.

7. Porèm se a dor, ou inflammação das almorreimas for interior, aonde não possam chegar os medicamentos, que ficão escritos, em tal caso he remedio quasi divino tomar os bafos do seguinte cozimento. Tomem hum punhado de folhas de Malvas, outro de folhas de Sabugueiro, outro de Rosas seccas, outro de folhas de Verbasco, outro de sal, tudo se coza em panela nova com duas canadas de agua da fonte, & hum quartilho de azeite, & deitando tudo dentro de hum servidor limpo, se tomem estes bafos cinco, ou seis dias, & experimentaráõ que he hum dos grandes remedios; assim o tenho observado infinitas vezes. E se este remedio não bastar, em tal caso metão dentro da via huma mecha feyta de partes iguaes de agua Rosada, leyte de peyto, & pò subtilissimo de Alvayade, com hum escropulo de Saccharum Saturni, & se continuará este remedio muitos dias, porque he admiravel, assim para as dores, & inflammações das almorreimas interiores, como para os puxos, & quenturas da via. E se nem este remedio for bastante, tratem de seringar a parte doente com ajudas de leyte de burra; porque já tive doentes de dores de almorreymas, que seringando-se com leyte de Cabras, se lhe assanhárão as dores de sorte que perdião o juizo, & tornando a seringar-se com o leyte das burras, logo tiveraõ melhoria. Assim o observey no Padre Frey Joseph Cardeyra, Religioso Carmelita Calçado, em Donna Isabel Guilherme, em o Padre Frey Simaõ da Apresentação, Religioso Arrabido, & em outros muytos.

Advertencias que se devem observar para a boa cura das Almorreimas.

8. A Primeira, & muy importante advertencia he, que supposto as almorreimas procedão muytas vezes de intemperança do figado, & do intestino recto, as mais das vezes procedem de qualidade gallica, & assim o mayor remedio que ha

ha para ellas he o Quintilio, tomado quatro, ou cinco vezes em dias alternados, fomentando-as com oleo de gemas de ovos, & trazendo sempre no dedo annular hum anel de osso de Peyxe Mulher, que tem virtude occulta, & prodigiosa contra as almorreimas.

9. A segunda advertencia he, que todas as vezes, que o sangue das almorreimas, ou do nariz, ou da camara, for muyto descorado, á maneira de lavaduras de carne, entendamos que isto procede de muyta copia de soros acres, & delgados, que misturados com o sangue, o adelgaçaõ, estimulaõ, & fazem correr; nestes casos todo o remedio consiste em purgar, & repurgar repetidas vezes ao doente com Mirabolanos, Ruybarbo, & xarope das nossas Rosas, porque desta sorte se diminuem os soros acres, & se corroboraõ as officinas naturaes. E se alguem se persuadir que em semelhantes fluxos de sangue descorado, & continuo convem sangrar, verá desestradissimos successos, porque os doentes se faraõ certamente hydropicos dentro de breves dias, como observey em huma escrava de hum Batisolha, que sobre huma doença em que tinha levado quinze sangrias, começou a deitar sangue muyto delgado pelo nariz, & mandando eu logo suspender as sangrias, teimou certo sujeito em que a haviaõ de sangrar, porque dizia elle, que o deitar sangue era sobegidaõ; & naõ obstante que eu lhe protestei que a delgadeza do sangue, & a pouca cor que tinha, denotavaõ muyta copia de soros, & muyta fraqueza no figado, na cabeça, nas veas, & na faculdade retentiva, & que se a sangrassem, se faria infallivelmente hydropica, prevaleceo o voto do outro Medico, porque teve a seu favor o estylo da terra, que he sangrar muito; mas por isso se fez hydropica, & morreo. Vejão sobre este ponto a Fernelio. 3.

10. A terceira advertencia he, que nunca aconteça seccar todas as almorreimas, sem deyxar ao menos huma aberta, quando a natureza estiver habituada a ellas, porque se faltar aquella descarga costumada ao corpo, poderá o enfermo cahir em alguma Hydropesia, ou Tisica, ou em outras enfermidades, retrocedendo os humores para as partes internas. 4.

11. Em confirmação dos grandes danos a que se arriscão as pessoas, que supprimem a evacuação das almorreimas, a que erão costumados, contarey hum caso que observey no mez de Outubro de 1665. na pessoa de Matthias Gonçalves Paz. Padecia este homem hũ fluxo de almorreimas, havia oito annos, & enfadado jà de tão grande achaque applicou, por conselho de huma velha, hum remedio ás almorreimas, com que se suspendeo a evacuação dellas dentro de oito dias; mas de improviso lhe deu huma incontinencia de ourinas, que lhe durou em quanto viveo. Desta observação fiquem advertidos os Medicos modernos, que nunca suspendão as evacuaçoens, a que a natureza estiver costumada, sem que primeiro lhe busquem algum caminho, pelo qual se suppra a falta daquella evacuação, porque se assim o não fizerem, se expoem a muytas desgraças, & a cahirem em outras doenças perigosissimas, como a experiencia tem mostrado cada dia, & o podem ver mais claramente neste Livro, quando trato da Hydropesia.

12. A quarta advertencia he, que se o doente tiver almorreymas muyto aggravadas, & não puder tomar ajudas, necessitando de fazer camara, que em tal caso se dem a comer ao doente em jejum cinco oitavas de Canafistula, misturada com quatro escropulos de cremores de Tartaro, bebendo-lhe em cima hum caldo de Frangão, cozido com Uvas passadas; porque com este remedio (tomado em dias alternados) se facilitará muyto a camara, & se escusará ajuda. Eu conheci a hum homem tão rebeldissimo em cursar, que andava a tom-

3. Fernel. lib. 2. Meth. cap. 4. fol. 21. ibi: *Neque imperitorum more, si vel nares stillant sanguine, vel urinæ rubicundæ se se offerunt, protinus imperanda venæ sectio, etenim facile sanguis prorumpit, non ex plenitudine solum, quodque eam vacuationem moliatur natura: sed alys compluribus ex causis, quibus enim exesa sunt venarum oscula, quibus etiam viscera, præsertimque jecur imbecillum, vel scirrhosum evasit, ys sæpe sanguis fluit è naribus, haud secus atque hydropicis.*

4. Hippocr. 6. Epidem. sect. 7. text. 15. in Commento Valesij, fol. 1019.

a tombos pela casa por falta desta evacuação, & não podendo tomar ajudas, me pedio lhe quizesse valer em tal aperto: ordenei-lhe, que alguns dias da semana comesse pão de centeyo quente, & que em cima lhe bebesse hum pucaro de agua, & que outros dias comesse Cabrito ensopado; & de tal sorte se facilitou a natureza com estes dous remedios, que escusou ajudas em quanto viveo.

13. A quinta advertencia he, que não comão cousas muyto quentes, nem aromaticas, nem muyto adubadas, nem comão doces, porque me consta, que todas estas cousas saõ muy danosas aos doentes de almorreimas. Eu conheço nesta Cidade mais de vinte pessoas, que só com deixarem de comer doces, & cousas quentes se livrárão de grandissimas dores de almorreimas. Evitem quanto puderem a tristeza, & o andar a cavallo, porque se aggravão muito as almorreimas com estas cousas.

14. A sexta advertencia he, que quando for necessario que as almorreimas se sangrem, não se abrão com lanceta, porque ordinariamente fica fistula; mas se abrão com sanguexugas, criadas em agua corrente, que tenhão o lombo verde, & a barriga vermelha, porque as sanguexugas negras saõ suspeitosas de virulentas.

15. A septima advertencia he, que não consintão que se provoquem suores aos que tem almorreimas, com animo de divertillas; porque todas as cousas, que provocão suor, adelgação o sangue, & fazem mayor dano ao tal achaque, como tenho observado. Apontarey só hum caso para abono desta verdade. Em vinte de Mayo de 1685. teve Diogo Carneyro de Fontoura necessidade de tomar suores, consultou para isso alguns Medicos doutos, & resolvêrão que os tomasse; assim o fez, & com muyto bom successo, porque sarou do achaque para que lhos derão; porèm como fosse tentado de almorreimas, se aggravárão, & inchárão de sorte, que perdia o juizo com dores; neste aperto me chamárão, & lhe ordeney que tomasse leyte de burra por tempo de dous mezes, & que sobre as almorreimas puzesse folhas de Malvas, & de Meymendro mal cozidas, & bem pizadas, & foy excellentissimo o effeito destes remedios.

16. A oitava advertencia he, que em quanto as almorreimas estiverem muyto inchadas, ou muyto dolorosas, senão fação sangrias nos pès, porque se arriscão a que cresção as dores com excesso, & consequentemente a que se fação cancrosas, ou gangrenosas, o que será grande calamidade.

17. A nona advertencia he, que algumas almorreimas interiores fazem tão crueis puxos, que os doentes perdem o sono, & algumas vezes rompem em camaras de sangue; para os taes puxos, & dores tenho grande experiencia dos seguintes basos, que tambem servem como banho. Tomem de folhas de Malvas, de Violas, de Alfavaca, de Malvaisco, & de Verbasco, de cada cousa destas duas mãos cheas, de pevides de Marmelo seis oitavas, de cevada descascada huma mão chea, de farelos de Trigo tres mãos cheas, de joyo, de Alforvas inteiras, de cada cousa destas duas onças, de Maçans doces machucadas huma duzia, de raizes de Cardo Penteador, a que vulgarmente chamão Cardo dos Pizoeiros, huma mão chea; ajuntem de Marcela, & de Endro, de cada cousa destas hum punhado, tudo se coza em quatro canadas de agua atè que fiquem tres, & deste cozimento se tomaráõ os basos muitos dias, & se assentaráõ nelles por modo de banho. Quando os doentes têm ragadias nas almorreimas, he prodigioso remedio untallas com pò subtilissimo de esterco de Caõ, misturado com oleo Rosado, ou com humas pingas de oleo de gemas de ovos.

18. Fi-

18. Finalmente, se as almorreimas se fizerem concrosas, será o seu remedio (depois do corpo evacuado) tocallas com o Balsamo de Saturno, para que as carnes mortas se separem, untandoas depois disso com o seguinte Balsamo. Em quatro onças de oleo de Ipericão deitem duas oitavas de flores de Enxofre, & se ponha em fogo lento, atè que o oleo tome a sustancia das flores, & coando-se lhe ajuntem meya onça de oleo de gemas de ovos, & hum escropulo de Alcanfor, & com este Balsamo curem as almorreimas cancrosas tres vezes cada dia, & teraõ perfeita saude. Quem não for tam soberbo, & vaidoso que se despreze de usar do lenimento, que eu faço para toda a sorte de almorreimas, se escusará de applicar os muytos remedios que eu aqui escrevo, porque supposto sejão todos muyto excellentes, nenhum chega ao meu, como os que o experimentarem o haõ de confessar.

AUTHORES QUE ESCREVERAM sobre as Almorreimas.

19. DAs almorreimas, assim inchadas, como dolorosas, das cegas, como das que muyto se sangraõ, escrevèraõ, *Guilhelmus Rondeletius, Method. Cur. morb. cap. 23. de Hæmorr. mihi fol. 467. Eustachius Rudius, libr. 2. de Hæmorrhoidibus, capit. 35. fol. mihi 172. Gregorius Horstius; Observ. Medic. lib. 4. de Morb. infim. ventr. observ. 53. Matth. de Grad. Cons. 36. de Hæmorr. Trincav. lib. 9. de Curand. part. corpor. affect. cap. 14. à fol. 262. usque ad fol. 267. Daniel Senertus, lib. 3. part. 2. sect. 2. capit. 13. mihi fol. 937. Joannes Scultetus, Armament. Chirurg. observat. 76. Recediva hæmorr. ex scamoniat. mihi fol. 294. Idem Scultet. Hæmorr. nim. fluent. fol. mihi 170. River. Prax. Medic. libr. 10. capit. 10. mihi fol. 284. Poter. Cent. 2. capit. 64. de Salso humore circa anum luxuriante hæmorrhoidibus dolorificis, mihi fol. 170. Mercatus, tomo 3. de Morb. intern. lib. 3. cap. 7. de Hæmorrhoidibus, fol. 319. Hieronym. Mercur. Consult. Medic. tomo 1. cons. 41. mihi fol. 49. de Dolor. circa ani ven. Zacut. Lusitan. Prax. Medic. admirab. lib. 2. observ. 82. mihi fol. 60. Jonston. Idea Medic. pract. lib. 6. art. 2. mihi fol. 394. Holerius, lib. 1. de Morb. intern. cap. 55. fol. 243. Gordon. Lil. Medic. part. 5. cap. 21. fol. 512. Forest. lib. 23. observat. 3. & 4. à fol. 425. usque ad fol. 432. Joann. Fabr. Univers. Sapient. lib. 3. cap. 1. de Morb. ani, à fol. 678. Guid. de Caul. Tract. 4. doctr. 2. cap. 7. Bayr. lib. 16. cap. 8. à fol. 446. usque ad fol. 451. Petrus Borelus, Centur. 1. observ. 63. fol. 67. Burnetus, Thesauro Medicinæ practica, tomo 2. lib. 8. sectione 5. de Hæmorrhoidum dolore, & fluxu, mihi fol. 30. & 31.*

CAP.

CAPITULO LXVII.

Para a comichaõ do sesso, do membro viril, & do escroto, he o Estibio preparado, maravilhoso remedio.

Que cousa he comichaõ do sesso; do membro viril, & escroto; de que causas procedem; como se curaõ; & que advertencias se devem observar para a boa cura destes achaques.

1. COmichão do sesso, ou do membro viril, ou escroto, he hum continuo desejo de coçar aquellas partes, & porque tenho encontrado muitas pessoas queixosas destas enfermidades, me pareceo escrever alguma cousa sobre ellas.

2. Muytas sam as causas da comichaõ no sesso, & partes circumvisinhas; humas vezes procede de fezes acres, que por falta de limpeza ficaõ pegadas naquelle lugar; outras vezes procede de lombrigas criadas no mesmo sesso, chamadas Ascharidas; outras vezes de chaga interior, ou exterior daquelle lugar; outras vezes (& saõ as mais ordinarias) procede de humores serosos, acres, & corrosivos, que embebidos naquellas partes as irritaõ, & picaõ continuadamente; outras vezes procede do muyto calor, a que os naturaes do Brasil chamão Bicho; outras vezes procede de pedra da bexiga; outras vezes de qualidade gallica; outras vezes dos excessos venereos, os quaes como enfraquecem muito aos rins, & as suas faculdades attractiva, & expulsiva, & como tambem do máo uso, & fóra de horas dos taes actos, resultem muytas cruezas, de que se seguem obstrucções, necessariamente, ou por não terem os poros passagem franca, ou porque os rins os não podem repurgar, se represão, & dilatão dentro no corpo, & fazendo repuxo para traz se espalhão pelas partes cutaneas, & nellas fazem já bostelas, já impingens, já comichoens, & pruridos desesperados, principalmente no sesso. Outras vezes finalmente procede a comichão por castigo dos peccados da carne, que como dizem Poterio, 1. & Joaõ Esteves, 2. foy pena imposta na Ley Velha aos lascivos.

3. Cura-se a comichaõ do sesso do membro viril, & do escroto, conforme he a causa de que nasce; porque se procede por falta de limpeza das fezes, o que se conhece pela informaçaõ do doente, cura-se lavando o sesso muytas vezes com agua morna, ou com cozimento de folhas de Verbasco, & Malvas, tendo muyto cuydado de alimpar bem aquella parte todas as vezes que fizer curso; se procede de lombrigas (o que se conhece por ser o doente costumado a criallas) curase dando ao doente remedios que as mate, de que se acharáõ muitos neste meu Livro, para onde remeto aos leytores.

4. Se procede de chaga, conhece-se pela materia, que vem misturada com a camara; cura-se, dando tres, ou quatro vezes, em dias alternados, tres onças de Agua Benedicta vigorada, ou quinze grãos de pòs do Quintilio, para que com os vomitos, que provocaõ, se divirtaõ os humores da parte offendida; & depois de dado o Quintilio, ou Agua Benedicta, que costuma ser nestes casos muy-

to

1. Poterius, Cent. 1. observ. cap. 98. de Morbo venereo, fol. mihi 83. ibi: *Percutiat te Deus ulcere Ægypti, & partem illam, per quam egeruntur stercora, scabie quoque, & prurigine, & infirmitates pessimas, & perpetuas addat.*

2. Joan. Stephanus Hippocratica Theologia cap. 5. fol. 476. ibi: *Et percussit eos Deus in posteriora.*

to melhor remedio que as sangrias, como diz Galeno, 3. he necessario lavar todos os dias as chagas, ou as inflammações, ou comichões, ou excoriações do sesso, do membro viril, do prepucio, ou do escroto com a seguinte agua, que he louvadissima de muitos. Tomay de agua de Tanchagem, & de pès de Rosa, de cada cousa destas duas onças, ajuntando-lhe hũa oitava de Trociscos de Rasis sem Opio, hum escropulo de pedra Hume queymada, meya oitava de Tutia preparada, & todas as vezes que quizerdes fazer a cura, tomareis huma onça desta agua, & lhe ajuntay quatorze, ou quinze pingas de agua de clara de ovo fresco, bem batida primeiro, & com esta milagrosa agua lavareis a chaga duas, ou tres vezes cada dia, & observareis grande proveito, cobrindo a parte com huns fios molhados na sobredita agua. No caso porèm que a comichão, inflammação, ou chaga do sesso, do membro viril, ou do escroto, se não queira tirar com este remedio, usareis do seguinte lenimento. Tomay de assucar de chumbo bom huma onça, de cevo de Cabrito, & de cera branca, de cada cousa destas seis oitavas, de pedra Calaminar preparada, & de bom Crocus Metallorum, de cada cousa destas huma oitava, de Myrrha, de Almecega, de Incenso, de Azevre, de Alcanfor, & de Cristal mineral, de cada cousa destas meya oitava, tudo se misture, & se faça lenimento brando, & se guarde como hum grande thesouro, para todas as chagas corrosivas, malignas, fedorentas, & crancrosas; cura o Noli me tangere, cura as comichoens rebeldes das partes pudendas, abranda os tumores firrhosos, & tempera o fogo das queimaduras.

3. Galen. lib. 13. Methodi. cap. 11. Ratio revellendi, dirivandi, ac omnino vacuandi inflammatas partes, mihi fol. 83. ibi: *At vomitu uti pudibundis laborantibus in diversa revellens auxilium est.*

Idem Author, 14. Method. cap. 8. mihi fol. 89. ibi: *Quod autem in priapismo vomitoriis medicamentis potius, quàm subducentibus sit utendum.*

5. Este remedio tive trinta, & oito annos em segredo; agora o revelo, por serviço da Patria, & para tirar a occasião de dizerem que fecho comigo os segredos mais singulares; porque só doze Arcanos, que me custárão o disvelo de toda a vida, guardo para mim, & meus herdeiros; mas todos os mais que sey, faço publicos neste Livro; & ainda estes poucos Arcanos, que reservo, os não fecho tanto comigo, que falte com elles ao bem commum, pois os vendo em minha casa a todos, que necessitão delles; & os vendo tambem ao Boticario Joaõ Gomes Sylveira, & ao Boticario de S. Domingos; advertindo que os dou de graça, aos que por sua pobreza os não podem comprar; porque como diz Cicero, 4. *Nem havemos de fechar tanto as nossas cousas, que deixemos perecer aos outros por falta dellas; nem as havemos de manifestar com tal publicidade, que cayam em desprezo.* E em outra parte diz o mesmo Cicero: *Naõ havemos de ser taõ perdidos que desprezemos as nossas conveniencias, dando a outrem o que havemos mister para nòs; porque cada hum he obrigado a acudir primeiro a si, com tanto que naõ faça mal, ou injuria a outrem.*

4. Cicer. lib. 2. de Offic. mihi fol. ibi: *Nec ita claudenda est res familiaris, ut eam benignitas aperire non possit, nec ita reseranda, ut pateat omnibus.*

Et lib. 3. de Offic. mihi fol. 130. ibi: *Nec tamen nostræ nobis utilitates omittendæ sunt, aliisque tradendæ, cum his ipsi egeamus; sed suæ quique utilitati, quod sine alterius injuria fiat, serviendum est.*

6. Se proceder de humores serosos, delgados, ou corrosivos, o que se conhece por ser o doente colerico, ou muyto fogoso, ou esquentado do figado, por cuja razão cria a natureza humores excrementicios, & salgados, os quaes devia purgar a faculdade expultrix pelos pòros do corpo, & os Rins pela ourina; mas ou pela dureza das partes cutaneas, ou pela fraqueza dos rins contrahida do muyto uso de Venus, não podendo a faculdade expellente arrojallos fóra de si, se represão, & detem na pelle, ou tornão a retroceder para dentro, & então, ou cahem como estillicidio no sesso, & fazem comichão, & prurido desesperadissimo, como observey em Manoel Rodriguez, Sangrador delRey Dom Affonso Sexto; ou cahem no membro viril, & fazem comichão, picadas, & inflammação na dita parte, como observey em alguns homẽs; ou se engrossão, & congelaõ, & fazem tumores duros, & indolentes, aos quaes chamamos firrho, ou zaratão, como observey em varias pessoas.

7. Cu-

7. Cura-se esta comichão, ou ella seja do sesso, ou do membro viril, ou do escroto, ou de qualquer parte pudenda, dando ao doente dous dias successivos duas onças de agua Benedicta vigorada, ou os pòs de Quintilio, como diz Manjeto, 5. para revellir por vomito os humores serosos, & colericos, que cahem naquellas partes; & se entendermos, que ha muyta quentura no figado, & que o sangue està viciado com muita colera, & soros salgados (como certamente està) daremos algumas sangrias no braço direito na vea da Arca, & logo prepararemos os taes humores com xaropes de Pomis, & de Borragens, desatados em agua de cevada, purgando depois disso repetidas vezes com os caldos seguintes; que saõ admiraveis para evacuar com suavidade os humores, que por serem acres, & salgados, devem ser tratados com brandura, porque de outra sorte, se os querem purgar com remedios fortes, & valentões, se enfurecem, & fazem de natureza cancrosa, ou a bom livrar, se communica a doença, que era sò de hũa parte particular, qual era o membro, ou o escroto, ao corpo todo, inficionando a massa sanguinaria, como diz Manjeto, 6. que observou algumas vezes; & para que nos não succeda a mesma disgraça, trataremos de purgar repetidas vezes os humores acres, & salgados, mas com remedios brandos, & que respeitem a condição dos taes humores, do modo seguinte. Tomay tres oitavas de Polipodio de Carvalho, duas oitavas de semente de Cartamo, duas & meya de Brasica marinha, tudo se machuque, & se deite de infusaõ por doze horas em panella de barro, com hũa canada de agua da fonte, & hum Frangão, ponha-se tudo a cozer por tempo de duas horas, & nas ultimas fervuras ajuntem de folhas de Senne duas oitavas, de Ruybarbo dous escropulos, de herva doce doze grãos, de conserva de Borragens seis oitavas, & espremendo se tudo por hum panno, ajuntem a cinco onças deste caldo, estando bem quente, dous escropulos de cremores de Tartaro verdadeiros, preparados por Boticario perito, & sem sospeita de que sejão falsificados, & tudo se misture com hũa onça de xarope de Pomis, & se beba este remedio em jejum, continuando quinze, ou vinte dias alternados, & mostrarà o effeito, que este he o remedio com que se curaõ semelhantes comichões, & os mais achaques, que procederem de humores melancolicos, acres, & salgados. Estes mesmos remedios se podem deytar de infusaõ em doze onças de soro de leyte de Cabras, ou de burra, que seraõ milagrosos.

8. Depois que o doente estiver bem purgado com estes caldos, fomentaremos o lugar da comichão com o lenimento acima nomeado numero 4. que he maravilhoso; ou com a manteiga de chumbo, que he admiravel. Lavar, & chapejar o membro viril com agua cozida com as uvas de cão, que nascem sobre os telhados, tira a comichão, & tempera a inflammação, & alimpa a chaga. Tambem he remedio louvadissimo, lavar o membro, duas vezes no dia, com agua cozida com a herva Poligano, a que os herbolarios ignorantes chamão herva Andorinha, & depois de a enxugar, deitarlhe por riba pò de Cato, ou da raiz da herva Sombreira, chamada dos Medicos Petacitis.

9. Não falta quem louva muito lavar as chaguinhas, ou excoriações do membro viril com agua de Tanchagem, em que fervesse hum punhado de folhas de Oliveyra verdes, machucadas, & espremidas, ajuntando-lhe sinco, ou seis grãos de pedra Hume queimada, ou vinte grãos de Cato.

10. Para hum achaque a que chamão fogo de Santo Antão, ou chagas no rosto, ou rosa, ou chaga de boubas, em qualquer parte que esteja, he admiravel o unguento seguinte. Tomay de Solimão em

5.
Manjetus Bibliotheca Medic. practica tomo 4. mihi fol. 7. de Penis morb. col. 1. ibi: *Laboraverat a multis annis diffluxione quadam humorum ad penem, & praeputium, deliberatum fuit inter nos, ut semel in mense infusum sex granorum croci metallorum in vino sumeret, & bis, aut ter in anno venam brachij dextri incideret.*

6.
Manjetus tomo 4. Bibliothecae Medic. Penis morb. fol. mihi 8. col. 1. juxta finem, ibi: *A medicamentis cum violentia purgantibus abstinendum, ne materia peccans ex genitalibus ad hepar trahatur, & fiat ex particulari affectu universalis morbus, quod in aliquibus evenisse observavi; praestat itaque, uti ego semper maximo cum successu feci, corpus clementer, & blandè expurgare.*

„ em pedra tanta quantidade como hum graõ de comer, pize-se em
„ gral de pedra, com sinco reis de azougue, tanto tempo atè que tu-
„ do se incorpore muyto bem, ajuntando-lhe então duas onças de
„ Alvayade, & outras duas de manteiga de Vacca sem sal, & outras duas
„ de porco sem sal, & hũa pouca de agua Rosada, & tudo se và moendo
„ no dito gral de pedra por tempo de hũa hora, atè que fique hũa massa,
„ ou unguento precioso, & posto este em hũa tigela vidrada, o irão
„ cevando, & conservando com agua Rosada em riba, renovando-lhe
„ de quatro em quatro dias a dita agua, & antes de pòr o dito un-
„ guento, lavarás sempre a chaga, ou fogo de Santo Antaõ, com agua
„ de farelos morna, & observaràs hum admiravel proveito.

„ 11. Cozer os urtigões, que tem as asteas vermelhas, & tomar
„ estes basos, he divino segredo para todo o achaque do figado, seja
„ inflammação, ou greta, ou excoriaçaõ. A agua de sumagre com que
„ os Curtidores curtem o couro, he admiravel para confortar, enxu-
„ gar, & curar as excoriações do membro viril, & do escroto.

„ 12. Lavar as chaguinhas, inflammações, ou pruridos do mem-
„ bro viril, com cozimento de Malvas, Rosas, Farelos, & polverizal-
„ las por riba com pòs subtilissimos de lataõ, he remedio muitas ve-
„ zes experimentado, para enxugar, & alimpar as ditas chaguinhas das
„ partes vergonhosas. Manoel de Andrade, Musico da Capella Real,
„ só com este remedio sarou varias vezes. Beber agua cozida com hũ
„ paõ de dez reis em massa crua, continuando por tempo de dous, ou
„ tres mezes, sarou radicalmente a certo fidalgo desta Corte.

„ 13. Gaspar Caldeira de Heredia, Doutissimo Medico Sevilha-
„ no, no seu Promptuario *Facile Parabilium*, *fol.* 308. *coluna* 1. traz
„ huma agua, a qual Fernelio chama agua divina, que cura por en-
„ canto as excoriações, & chaguinhas do membro, enxugando-as, &
„ confortando a parte, & se faz do modo seguinte. Em seis onças de
„ agua de Tanchagem deitay doze grãos de Solimão em pò, & em
„ vaso vidrado se ferva a fogo lento, atè se gastar ametade, & com
„ esta agua se lave a parte, & se envolva com hum panno de linho del-
„ gado, molhado na dita agua, & obrará milagrosamente. Se nesta a-
„ gua deitarem primeiro de infusaõ seis folhas de Oliveira verdes ma-
„ chucadas, & ao depois espremidas, & então ajuntarem o Solimão,
„ ainda fará melhor obra.

14. No tempo em que se forem fazendo estes remedios, ire-
mos refrescando o figado com algumas tisanas serenadas, & adoça-
das com pouco assucar. A tintura das Violetas misturada com hum
quartilho de agua da fonte, alterada com oleo de Vitriolo, & dada
em jejum por tempo de vinte dias, tempera maravilhosamente a
quentura do figado. E se nenhum destes remedios for bastante, da-
remos cincoenta, ou sessenta soros de leyte de Cabras, em quanti-
dade de doze, ou quatorze onças para cada dia; porque os soros
poucos, ou pequenos, nada aproveitaõ; mas sendo grandes, & mui-
tos, saõ a unica medicina com que se curaõ as comichões rebeldes
de qualquer parte do corpo, 7. os Hypocondriacos, os Melancho-
licos, os Maniacos, os Gotosos, & os que tem durezas, caroços,
ou sirrhos nos peytos, ou em outras partes. Assim o tenho obser-
vado infinitas vezes, principalmente em huma filha de Manoel Al-
vares Casado, & em huma Freyra de Odivellas, que tendo ambas
os peytos encaroçados, & sirrhosos, com oitenta soros cobrárão
saude; advertindo porèm, que para os ditos soros fazerèm o effei-
to desejado, lhes dava de oito em oito dias hum soro purgativo,
deytando-lhe à noyte de infusaõ duas oitavas, & meya de folhas
de bom Senne, com seis graons de Canela machucada, & coando-
se este soro, o dava em jejum, serenado, ou quente, conforme o
pedia

7.
Fontech. Luminar. 2. de Scab. fol. mihi 596. ibi: *Quandoque à pruritu multos liberavi ministrando fol. sennæ octavas tres, in uncys octo seri lactis infusi.*

Idem Author Luminare 2. de pudendorum pruritu, mihi fol. 496. ibi: *Pruritus à nitrosis, salsis, amaris, & hujus ordinis reliquis nascitur.*

Et parum infrà fol. 497. dicit: *Conveniet vero mirifice usus seri lactis, infuso senne, agarico, Rhabarbaro, aut quovis alio juxta naturam humoris peccantis, pravisa sanguinis missione, si opus fuerit.*

Mercurialis de morbis cutaneis cap. 3. de pruritu, mihi fol. 80. ibi: *Sed quia humor ita sæpe contumax est, ut non una purgatio sufficere queat, eapropter erit sæpe necessarium purgationes repetere.*

pedia o tempo, ou a vontade da doente.

15. Tambem he remedio muy celebrado (depois que o doente estiver limpo de humores) dar-lhe todos os dias em jejum hum quartilho de leyte de burra, continuando-o por tempo de tres mezes, porque com o tal leyte curey a huma Senhora, que tinha hum prurido taõ desesperado, que parecia lepra, & lhe causava bostelas, & impigens por todo o corpo, & cabeça; & era o humor taõ fedorento, delgado, & corrosivo, que estava sempre resudando por todos os pòros da pelle; & naõ só sarou da grande comichaõ, mas de hum fogo ardente que a abrazava, & emmagrecia; o que tudo procedia da grande copia de humores salgados, colericos, & ferventes, que o figado gerava, & deitava para a superficie do corpo: & porque naõ pareça que o dar o leyte de burras nas comichoens antigas, & rebeldes, he sem mais fundamento que o meu capricho, vejaõ que Riveiro 8. curou com elle huma comichaõ rebelde em hum velho de oitenta annos. E quando o leyte de burra, os soros, ou qualquer dos sobreditos remedios naõ sejaõ bastantes para curar a comichaõ, lavaremos todos os dias as partes pruriginosas com agua morna, cozida com folhas de Malvas, farelos, & folhas de Carvalho; & se depois de continuado este lavatorio vinte, ou trinta dias, perseverar a comichaõ, untaremos todos os dias as partes queixosas com o seguinte lenimento, que por serviço do proximo quero ensinar, & fazer publico.

8. River. in Observ. commun. fol. mihi 301. col. 1. ibi: *Scabies pruriginosa in sene octuagenario curata solo usu continuo lactis asinini.*

16. Tomem de pedra hume quatro onças, & com dous quartilhos de agua da fonte se coza em panela de barro atè gastar tres partes, & em outra panela deitem meyo arratel de fezes de ouro com quartilho, & meyo de vinagre bem forte, coza-se atè ficar hum quartilho, & então se coe o vinagre, & a agua de pedra hume por hum panno, & se ajuntem ambos estes licores, & com huma colher de pao se bata tanto tempo atè que se façaõ brancos como neve. Este licor apaga as impigens, tira as comichoens, cura as bostelas, & mitiga os ardores da pelle. E se a comichaõ, ou prurido perseverarem, daremos ao doente oitenta banhos de agua mòrna, para adoçar os humores accido-salinos, & para abrir os pòros, & dar lugar a que os humores transpirem; & para que isto succeda mais faustamente, seraõ os banhos tomados em Ribeyra, ou Rio de agua corrente; porque supposto que os de tina sejaõ muy louvados para as doenças cutaneas, tem mostrado a experiencia que saõ melhores os de agua corrente. Assim o observey em muytas pessoas, & principalmente em hum Mercador da Rua nova, chamado Domingos Esteves; padecia este havia dous annos huma comichaõ taõ cruel nas partes pudendas, & no interfemineo, que perdia a paciencia, & vendo que todos os remedios da Arte lhe naõ aproveitavaõ, se resolveo a tomar banhos de agua corrente, & antes de passarem trinta dias se achou livre do cruel prurido que o desesperava.

17. Em falta porèm da Ribeyra, ou Rio de agua doce, & corrente, tenho por mais segura, & efficaz a agua de algum poço mais fria, que a agua do chafariz de Lisboa, porque tem mais quentura da necessaria. Assim o observey no Juiz do Terreiro, o qual tendo tomado noventa, ou cem banhos da dita agua, naõ sentio melhoria algũa, & com setenta banhos de agua do poço do Borratem sarou. O mesmo bom effeyto observey em Pedro de Castilho, que não podendo melhorar de huma comichão leprosa com muitos banhos de agua do chafariz, com os do poço do Borratem conseguio perfeita saude.

18. Finalmente, se a comichão de qualquer parte que seja desprezar a todos os remedios sobreditos, usaremos do Antimonio Diaphore-

phoretico, bem reverberado, tomando-o ſetenta, ou oitenta dias continuos, em quantidade de trinta grãos cada dia, miſturando-o com quatro onças de agua de cevada cozida com caſca, porque he mais ſudorifica; advertindo que ſe deve cozer em panela de barro, com quatro canadas de agua commua, atè ficar em quartilho, & meyo; mas porque nem todos os Boticarios ſabem preparar bem o Antimonio Diaphoretico, nem reverberalo de ſorte que deite para fóra o ſeu ſulphur embrionado, que he remedio quaſi divino para purificar o ſangue, curar as lepras, comichoens, impigens, os cancros, & todos os achaques das partes cutaneas, enſinarey hum remedio, em lugar do ſobredito, que he taõ efficaz, que de trinta, & ſete annos a eſta parte me não faltou ainda com o ſeu grande effeito, & ſe faz do modo ſeguinte.

19. Tomem de folhas de Eſpinheiro Alvar, meyo arratel, metão-nas em hũa panela nova com tres canadas de agua, & entaõ ſe coza atè gaſtar hũa canada, & coando-ſe a agua com boa expreſſaõ, fação hum lambedor em tal ponto, que não referva, & depois que esfriar ſe deyte eſte lambedor em hũ fraſco novo, & ſe ponha tres noites ao ſereno, & ſe tire antes de ſahir o Sol, & paſſadas as tres noites, começaràõ a ir uſando delle, tomando todos os dias em jejum tres onças, & outras tres ao Sol poſto, antes de cear, & deſta ſorte hiraõ continuando trinta, ou quarenta dias, com tal condiçaõ que ſe ponha ao ſereno todas as noites, & ſe tire todas as manhãas antes de ſahir o Sol, & prometo que antes de acabar os quarenta dias, veremos hũ effeito maravilhoſo, como obſervey em caſa de Manoel de Mello de Caſtro, & em caſa do Excellentiſſimo Senhor Conde Vice-Rey D. Pedro de Noronha, & em caſa do Illuſtriſſimo Senhor Arcebiſpo de Lisboa, & em outras partes. Eu tenho viſto muytas peſſoas, a quem o figado deu no nariz, que parecia tinhão hum cancro, como foy Donna Catherina Felix, filha do Capitão Maximo da Arruda; outras a quem deu no roſto, como foy hum filho de Miguel de Souſa Ferreyra; outras a quem deu na barba, cabeça, & garganta, como foy hũa filha de hum Ferrador, que mora no largo da Tanoaria, que havendo muitos mezes padecião comichões, boſtelas, gafeiras, & outras ſemelhantes queixas procedidas de fleuma ſalgada, & quentura, ou deſtemperança do figado, & não podendo ter ſaude com quantos remedios excogitou o engenho dos homẽs, ſó cõ comer vinte dias em jejum nove, ou dez folhas do Eſpinheiro Alvar colhidas antes de lhe dar o Sol, tiveraõ a ſaude que deſejavaõ. Eu tenho por melhor o xarope feito do ſucco das folhas do Eſpinheiro Alvar, feito com aſſucar, de que ſe podẽ tomar duas colheres cada dia em caldo de frangão, ou ſoro de leite.

20. Se a comichaõ do ſeſſo, & partes vergonhoſas procede do muyto calor, como acontece no Braſil, a que os naturaes chamaõ Bicho, (o que ſe conhece, ſe virmos que na dita parte ha vermelhidaõ, impigem, fogo, ou abertura) o remedio mais efficaz he lavar muytas vezes a parte com agua, & Limão azedo, ou metendo na parte hum gomo delle polverizado com polvora, Alvayade, Alcanfor, & aſſucar; porque com eſte remedio curey (alèm de muytos) ao Alcayde, a quem chamão por alcunha o Roſa, eſtando ungido, & com a via tão aberta, que ſe lhe viaõ os inteſtinos; mandando que o ſeſſo, & partes circunviſinhas ſe fomentaſſem com o lenimento magiſtral, que acima fica apontado; & foy tão maravilhoſo o effeyto deſtes dous remedios, que dentro em tres dias eſcapou. A muytos foy taõ grande remedio lavar-lhes o ſeſſo, & partes pudendas com a agua de Tanchagem, em que ſe desfizeſſe hũa pouca de pedra hume, que ſó com iſto ſaráraõ.

21. Se procede de pedra, (como muytas vezes acontece) conhece-ſe, por ſer a peſſoa coſtumada a deitallas; cura-ſe, dando ao

doente duas, ou tres vezes o Quintilio, em quantidade de vinte grãos, desatados em duas onças de vinho branco, ou em quatro onças de agua da fonte, para evacuar as materias antecedentes; usando depois disso de alguns remedios litontripticos, que tem virtude de quebrar a pedra, dos quaes faço mençaõ no Capitulo da Pedra, & por isso aqui os não aponto.

22. Se procede a comichaõ por causa de humores, ou qualidade gallica, conhece-se, se o doente foy inficionado do tal achaque, ou se cohabitou com alguma mulher suspeitosa, ou se virmos que a tal comichaõ crescesse mais no tempo da noite. Cura-se esta comichão purgando os doentes duas, ou tres vezes com os pòs do Quintilio, & ao depois se tornaõ a purgar cinco, ou seis vezes com o Mercurio doce, tomado em dias alternados, ou com duas onças de xarope magistral pro morbo, desatado em quatro onças de cozimento fresco cordeal, tambem tomado em dias alternados, dandolhe ao depois, por tempo de hum mez, trinta grãos de Antimonio Diaphoretico bem reverberado, desatado em quatro, ou cinco onças de agua cozida com Salsa Parrilha, lavando finalmente com a agua seguinte. Tomem de agua de Tanchagem quatro onças, de agua Rosada duas, de agua de flor de Laranja hũa, misturem-se, & deitem-lhe dentro vinte, & cinco grãos de Solimão moido, & com esta agua se lavem sete, ou oito dias, & me agradeceráõ o segredo.

23. Outro remedio quero revelar de singularissima virtude para as comichoens, & sarnas rebeldes, & se faz do modo seguinte. Tomem duas onças de Solimão, feyto em pò subtil, ponha-se a cozer em panela vidrada, com huma canada de agua de cisterna, & depois que ferver meya hora se tire a panela do lume, & depois de estar a agua quasi fria, se vazará a dita agua muyto brandamente em huma palangana vidrada, & em cima da tal agua deytaráõ tres, ou quatro onças de agua de c[illegible]virgem, que esteja assentada de muytos dias, & logo apparecerá a agua de cor amarella, & esta he admiravel para absterger, & curar todas as chagas velhas, & podres; & dos pós que ficão no fundo da palangana tomem huma oitava, & lhe misturem huma onça de unguento de Althea, & com este unguento esfreguem quatro, ou cinco dias as comichoens, & sarnas rebeldes, & observaráõ hum admiravel proveito.

24. No caso porèm, que a dita comichaõ gallica naõ queyra obedecer aos remedios apontados, appellaremos para esta efficaz medicina, & he dar ao doente, quinze dias, hum caldo de Cobra cada dia, porque naõ só tem admiravel efficacia para todos os achaques gallicos, mas tambem para a lepra, impigens, comichoens, & Parlesias; & porque este remedio, por ser novo, & asqueroso, poderá achar ruim aceitaçaõ entre os doentes, apontarey aqui os Authores que o louvaõ, & as pessoas que nesta Cidade, & fóra della o tomáraõ.

25. Dos Authores que louvaõ as Cobras para a comichaõ, & achaques gallicos, o primeiro he Pedro Borello, 9. o segundo he Joaõ Scrodero, 10. o terceiro he Joaõ Fabro 11. o quarto he Zacuto, 12. o quinto he Thomas Wiles, 13. o sexto he Fernando de Castilho, 14. os quaes uniformemente dizem, que nam só a carne das Viboras, mas tambem a das cobras, assim tomados os caldos, & a carne dellas, aproveitaõ muito para a lepra, & comichões rebeldes, para o gallico, & parlesias dos nervos. As pessoas, que tomáraõ os caldos das Cobras para o gallico antigo, naõ nomeyo por modestia; as que tomáraõ para tolhimento, & parlesia dos nervos, foy huma, o Padre Nuno Barreto, Religioso da Companhia de JESUS; foy outra o Doutor Manoel Antunes Prego, Medico da Familia Real; foy a outra Diogo Lopes, natural de Murcia; & porque nem todos sabem

9. Borel. Cent. 2. observ. 37. fol. mihi 159. ibi: *Est & locus quatuor abhinc leucis distans, Bastida vocatus, prope Sanctum Amantium, in quo rustici serpentes innoxie comedunt, eosque viatoribus comedendos sub anguillarum terrestrium nomine apponunt; quod à Toparcha ipsorum pro re verissima accepi; numquam autem eo pabulo ullus eorum ægrotavit, aiuntque mire sapere palato, caudam tamen, & caput amputant, viscera rejiciunt, & reliquum comedunt; frequens etiam est usus adipis eorum ad scabies pertinaciores tollẽdas, si cum jusculo deglutiatur, quod certe innoxie sæpius factum vidi; accepi etiam à viro magni momenti hujusmodi usu serpentum luem veneream brevi curari, imò & lepram; lepra autem, & lues venerea aliquam habent connexionem, multique eruditi existimarunt unam ex lepris judaicis fuisse luem veneream; serpentes verò ad utrumque valent, quia vim habent quandam revocativam.*

Scro-

ſabem preparar os ditos caldos, os quero enſinar, & he na fórma ſeguinte. Toma-ſe huma Cobra, quanto mais grande, tanto melhor, esfola-ſe, & tiraõ-ſe-lhe as tripas, & entranhas, & ſe lhe corta o rabo pela via, & a cabeça pelo colo, & todo o mais corpo ſe faz em poſtas pequenas, & ſe lavaõ muyto bem com vinagre forte, & ſal; depois diſſo ſe lavaõ duas, ou tres vezes com agua da fonte, & ſe metem todas eſtas poſtas em huma panela nova com ametade de huma Gallinha, & huma quarta de bom preſunto, tirado do ſal, & tres oitavas de boa Salſa Parrilha fendida, & com tres canadas de agua da fonte ſe poem a cozer com o teſto bem barrado, & ferve por tempo de cinco horas, & ao depois ſe tira o teſto, & ſe eſtá já cozido ſe tempera o caldo, do qual bem quente póde o doente ir tomando todos os dias huma boa tigela, recolhendo-ſe na cama, & abafando-ſe, porque as mais das vezes provoca ſuor; mas ſe o não provocar, nem por iſſo perca o doente a eſperança da ſaude; porque eſte remedio mais obra por virtude occulta, que por qualidade manifeſta. Do meſmo modo ſe preparão as Viboras, & ſervem para os meſmos achaques; antes ainda ſaõ melhores que as cobras.

26. Se a comichão procede dos exceſſos venereos, & máo uſo delles, (o que ſe conhece pela informação do meſmo doente,) todo o remedio conſiſte no retiro dos taes actos; ao depois diſſo devemos purgar ao doente cinco, ou ſeis vezes, em dias alternados, com quatro onças do cozimento ſeguinte. Tomem de Polipodio de Carvalho machucado onça, & meya, de raiz de Elleboro negro tres oitavas, de folhas de Senne ſeis oitavas, de ſemente de Cartamo machucado huma onça, de flores de Violas huma mão chea, de Ameixas ſem caroço duas duzias, de herva doce hum eſcropulo, tudo ſe deite de infuſaõ em tres quartilhos de agua da fonte, com meya oitava de oleo de Vitriolo, & paſſadas ſeis horas lhe dem huma fervura, & coando-ſe ſe guarde para ſe dar em dias alternados.

27. Purgado o corpo com eſte cozimento, ſe dará ao doente a verdadeira tintura do Coral, (ſe a ouver neſte Reyno) & quando a não haja, daremos (em falta della) a tintura das Roſas, applicando ſobre a regiāo dos rins o unguento que ſe faz de Saccharum Saturni, & unguento refrigerante.

28. Finalmente, ſe a comichão procede por cauſa dos peccados da carne, (o que ſe conhece pela confiſſaõ do doente) o verdadeiro remedio he, recorrer a Deos com orações, & obras pias, emendar a vida, & fazer penitencia das culpas; porque os que aſſim o fizerem, alcançarãõ remedio, como alcançou Ezechias; & os que não recorrem a Deos, perderáõ a vida como ſuccedeo a ElRey Joraõ: & por iſſo Heraclito chamava medicina ás eſmolas, & aos ſacrificios, porque eſtá eſcrito no Eccleſiaſtico. 15. Que haja doenças mandadas por Deos por caſtigo das culpas, ſe póde ver a Joaõ Eſteves na Theologia Hypocratica. 16. Perguntará algum curioſo, porque razão humas comichoens ſe alivião, & tirão coçando-ſe, & outras ſe acreſcentão, & empeyoraõ com o coçar. Reſpondo, que aquellas comichoens, que procedem de vapores, ou materias ſubtiliſſimas, ſe curaõ ſó com o coçar, porque baſta aquella fricçam, para ſe abrirem os póros, & exhalarem os vapores acres, que cauſaõ a comichaõ; porèm aquellas comichoens, que procedem de humores mais groſſos, como ſe não podem evaporar com a fricção, ſe acreſcentão com o coçar; porque ſe exhala, & evapora algũa porção do humor mais ſubtil, & fica o mais groſſo, & acre, porque com o coçar ſe chamão mais humores á parte. E aſſim quando a materia da comichão for muyta, ou groſſa, o melhor remedio he não coçar.

10\. Scroder. in Pharmacop. lib. 5. cap. 33. mihi fol. 707. ibi: *Nec eſt quod uſum ſerpentum internum adeo formides, exenteratam enim ac decoriatam carnem, abjectis tamen felle, cauda, & intraneis, loco cibi aſſumere licet.*

11\. Joann. Fabr. lib. 5. cap. 1. Anatom. Univerſ. de Serpent. fol. 422. ibi: *Serpentes inſignes, & raras habent proprietates, & virtutes, quæ homini maximo ſunt emolumento, curant enim lepram, & pſoram, & ſcabiei omne genus, quod hepar humanum ad temperatum deducere queant ſtatum.*

12\. Zacut. lib. 1. de Prax. Medi. admir. fol. mihi 1. obſervat. 2. de Porrig. angui. decoct. curat. ibi: *Tandem anguium decocto per quadraginta dies exhibito nocturno tempore, tribus horis poſt cœnam, quantitate unciarum ſex, adjecto ſaccharo omnino convaluit.*

Et lib. 1. de Medic. Princip. hiſtor. hiſtor. 84. de Strum. angu. eſu ſanat. fol. 148.

13\. Thom. Wil. de Impetig. ſeu Lepra Græcor. cap. 7. fol. 221. prope fin. ibi: *Porrò non tantum viperarum ſed aliud generis anguium, & viperarum carnes elixæ, & loco cibi ordinarij comeſtæ opem ſæpe egregiam præſtant.*

14\. Hernandus Caſtilho, Magia natural cap. 6. fol. 17. col. 1. ibi: *Quien diria que las culebras fueran de comer?*

15\. Eccleſ. *In tua infirmitate ne deſpicias te ipſum, ſed ora Dominum, & ipſe curabit te.*

16\. Joan. Eſtev. Theolog. Hyppocrat. cap. 5. & 6. mihi fol. 472. 473. atè fol. 478.

29. Tambem perguntará o curioso, porque razão as comichoens da gente velha se curaõ com grande difficuldade. Respondo, que por quatro razoens. A primeira, porque naquella idade jà não podem criar humores tão perfeytos, que emendem a salsugem dos que estão na pelle. A segunda, porque a faculdade expulsiva dos velhos he já tão fraca, que não pòde arrojar fóra da pelle os humores salgados, que a offendem. A terceira, porque os velhos tem jà o temperamento frio, & a pelle densa, & fechada, & por esta causa se reprezaõ os humores, & se fazem acres, & corrosivos. A quarta, porque pela idade velha, & cansada, já as glandulas salivaes não podem purificar, & apartar tanta porção de soros salgados do sangue, que o deixem limpo de salsugem, & ficando cheyo, & farto de saes acres, & pungentes, rompe em comichoens, coceyras, & tosses rebeldissimas, & incuraveis. Certa mulher padecia comichaõ no utero taõ desesperada, que pedia a Deos a morte; mandey que a seringassem com duas oitavas de unguento Egypciaco, misturado com agua do mar, & que neste licor molhassem humas calas, ou mechas de linho canhamo, & se metessem dentro na parte; & foy taõ maravilhoso o effeyto deste remedio, que me dey por obrigado a escrevello para utilidade dos vindouros. Sobre a comichaõ das partes vergonhosas, vede a este Livro no Capitulo dos estillicidios suffocativos.

Advertencias que se devem observar para a boa cura das comichoens do sesso, do membro viril, do escroto, & de outras quaesquer partes do corpo.

30. A Primeira advertencia he, que em quanto durar a comichaõ, qualquer que seja, beba o doente a agua seguinte. Tomem de Brasica marinha sinco oitavas, coza-se em panela nova com tres canadas de agua, & acabada esta faça-se outra, & por seis mezes se continue, porque me consta que naõ ha comichaõ, nem lepra, sarna, ou bostelas, que se naõ rendaõ com o uso continuo desta agua; porque alèm da grande virtude que tem de refrescar o figado, repurga com suavidade todos os soros, deitando-os fóra do corpo pela via das ourinas, & da camara. Eu padeci huma comichão, & inflammação no membro viril, que me durou vinte, & sete mezes, & depois de feitos mil remedios baldados, me aproveitou muito o beber dous mezes agua cozida com hum paõ de massa crua, pondo sobre a parte hum paninho de linho delgado, untado com cinza de chumbo bem lavada, misturada com manteiga crua.

31. A segunda advertencia he, que as pessoas que padecem comichoens, se guardem muyto de comeres salgados, ou azedos, ou de má digestaõ; como tambem de comer doces, manteigas, gorduras, & cousas oleosas, porque ardem, & se convertem em colera, com que se acrescenta a comichaõ.

32. A terceira advertencia he, que naõ usem de pimenta, nem de especiarias quentes; nem bebão vinho, porque todas estas cousas aquentaõ, & adelgação os humores, fazendo-os mais capazes de acrescentar a comichaõ; fujão muyto dos excessos de Venus, porque chamão mais os humores ao ambito do corpo, & os fazem acres, salgados, & picantes.

33. A

33. A quarta advertencia he, que purguemos, & sangremos, repetidas vezes, aos que tem comichões, porque por este estylo curou Mercurial 17. a muytos com feliz successo.

34. A quinta advertencia he, que usem muyto de Alfaces, já cruas, já esparregadas, porque pela frialdade, & virtude narcotica que tem, rebatem muyto a quentura, & acrimonia dos humores.

35. A sexta advertencia he, que se feytos os remedios que ficão apontados, a comichaõ não obedecer, demos ao doente por tempo de vinte dias hum caldo de Frangão, no qual estando quasi frio misturemos cinco, ou seis grãos de sal volatil de Vibora, ou doze grãos do pò da mesma carne da Vibora, porque não he dizivel a virtude que tem este remedio para vencer os achaques da pelle, com tanto que o corpo esteja primeiro bem evacuado.

36. A septima advertencia he, que se usarmos de banhos, que para as comichoens saõ admiraveis, os demos em huma tina, ou canoa, em que haja estado algũ pez liquido, ou se tenha barrado com elle alguns dias antes; ou o que he incomparavelmente melhor, esteja barrada com Mera, porque não se pòde encarecer a admiravel virtude que a Mera tem, untando em dias alternados o corpo leproso, ou comichoso com ella, como se observou em Luis Vieyra da Sylva, que padecendo huma comichão, ou especie de lepra mais de dous annos, a que nenhum remedio aproveitou, só com se untar com Mera tres, ou quatro vezes teve saude: assim o observey tambem em hum Carpinteiro, morador junto do Correyo Mòr, & em outras pessoas, que apontarey sendo necessario para os incredulos.

37. A oitava advertencia muito importante he, que nem todas as comichoens, chagas, ou queyxas do membro viril, ou de outras partes do corpo, procedem de humores do todo; mas que muitas vezes procedem só da mesma parte queixosa, sem que os humores venhão de outro lugar, mas por vicio da mesma parte individual, adquirindo-se nella o dano, como o experimentamos cada dia nos que tem sarna, ou chagas, que por mais que os sangrem, purgem, & repurguem, não melhoraõ, & pondo-lhe sómente algũ unguento, ou remedio na parte enferma saraõ perfeitamente, o que não succederia, se o vicio se communicára do todo.

38. E porque os soros de leite saõ hũ dos melhores remedios, que ha para as comichoens, & achaques cutaneos, & nem todos sabem preparallos com perfeiçaõ, nem tem inteira noticia das muitas doenças para que aproveitaõ, & condições com que se applicão, me seja licito dizer o que entendo nesta materia.

17. Mercurial. de Morb. cutan. cap. 3. de Prurit. fol. mihi 80. ibi: *Sed quia humor ita sæpe contumax est, ut non una purgatio sufficere queat, ea propter erit sæpe necessarium purgationes repetere, quia interdum repetita purgatio, & sanguinis missio sola curavit pruritus, ut ego sæpissime sum expertus.*

AUTHORES QUE ESCREVERAM da comichaõ, & prurido do sesso.

39. DA comichaõ, & prurido do sesso escrevèraõ, *Fontecha, in Speculo Medicinæ Christianæ, Lumin. 2. fol. 596. Theodorus Graanen, de Homine, capite 46. fol. 352. Pruritus provenit à sale, aut acido fixo in sanguine, Perdulcis, lib. 12. de Contagiosis, & cutaneis affectibus, cap. 2. de Prurit. fol. 572. Hartmanus, Practica Chymiatrica pruritus, mihi folio 388. Joannes Stephanus, Cosmeticæ, mihi fol. 461. col. 2. ibi: Confert oleum de vitellis ovorum, ac Tritico, & de Tartaro: Theophilus Bonetus, tomo 2. lib. 4. de Pruritu, & Tenesmo, fol. 655. capit. 34. de Pruritu ani, Merindolus, Artis Medicæ pars posterior, capit. 16. fol. 150. ibi: Balneum ad humores putres, aut salsos in pruritu, & scabie, Josephus Donzelinus, Parte 3. Theatri Pharmaceutici dogmatici, & spargyrici, de balsamis Chymicis in genere,*

nere, mihi fol. 631. §. Balsamo di solso de Martin. Roland. Senert. lib. 3. tom. 2. part. 2. sect. 2. capit. 11. fol. 935. de Ani prurit. Melch. Sebisius, Medic. pract. tom. 1. part. 4. sect. 2. cap. 21. ad prurit. ani, Savonar. Pract. Medi. tract. 2. cap. 18. rubr. 12. de Prurit. ani, Joann. Jonstonus, Ideæ Medic. pract. lib. 10. tit. 4. cap. 2. art. 1. de Prurit. ani, Philipp. Groling. lib. 3. Medic. pract. part. 2. cap. 11. de Prurit. ani, Forest. lib. 23. Observ. 11. de Insign. ani prurit. fol. 435. Leonel. Favent. Tract. de Morb. puer or. fol. 65. Claudin. Empyric. rational. lib. 3. sect. 3. cap. 9. de Mal. podicis ut prurit. Avic. Fen 17. lib. 3. cap. 20. & 21. de Prurit. ani, Burnet. tom. 2. Thesauri Medic. practic. lib. 14. fol. 488. & 489. Ettmuller. tom. 1. de Hæmorrhoidib. fol. 216. col. 2. lin. penult. Mercurialis, de Morbis cutaneis, cap. 3. de Pruritu, fol. 73.

Da comicham, picadas, & prurido do membro viril escrevèram, *Mangeto Bibliotheca Medico-Practica tomo 4. fol. 4. col. 1. ibi: Pruritus Virgæ: Felix Platerus lib. 3. Observationum mihi fol. 779. Pro penis ulcere.*

CAPITULO LXVIII.

Dos soros de leyte.

Que cousa saõ soros de leyte; como se preparaõ; para que doenças aproveitaõ; com que condições, & advertencias se applicaõ; & que Authores os louvaõ.

1. SOros de leyte não saõ outra cousa mais que a agua, ou a parte tenuissima do mesmo leyte separado das partes caseosas, & butyrosas. Preparaõ-se os soros do modo seguinte. Tomem huma canada de leyte de Cabras, ou de burras, & em huma tigela vidrada, o ponhão sobre fogo moderado, & sem fumo, espremendo-lhe em riba dous Limoens azedos, & com huma colher de paõ se vá mexendo pouco a pouco o dito leyte, atè que ferva, & irão tirando os pedaços, que se forem coalhando, atè que não appareça mais que o soro; tire-se então do lume, & se coe por hum panno tapado, & lavando-se a tigela, tornaráõ a deitar o soro dentro nella, & como estiver frio lhe misturem huma clara de ovo, & com huma colher de pao bateráõ tudo muyto bem, & tornaráõ a pòr a tigela no lume, & como se for coalhando alguma parte do leyte, que da primeira vez se não coalhou, o irão tirando, atè que o soro fique tão puro, & delgado, como a agua, sem que appareça final de leyte, & então o tirem do lume, & o tornem a coar por panno muyto tapado, & este he o soro preparado com toda a perfeyção; & se alguem o quizer ainda mais purificado, & livre das partes butyrosas, caseosas, & lacteas, pòde (depois de estar assim preparado) destillalo por huma retorta, ou lambique de vidro, & observaráõ com os taes soros prodigiosos effeytos, como mostra a experiencia, & o diz Claudino. 1.

1. Claudinus, de Ingressu ad infirmos, sectione 9. de Natura, & usu seri, fol. mihi 488. ibi: *Valet ad sananda ulcera oris, ventriculi, uteri, partium urinæ excretioni inservientium, pro quarum persanatione solet destillari, & felici cum successu usurpari.*

Doen-

Doenças para que aproveitaõ os foros de leyte.

2. AProveitão muyto os foros para todas as comichões, impigens, & achaques cutaneos: saõ admiraveis para a melancolia, & flatos hypocondriacos, 2. & para as mulheres, a quem as arterias dorsaes pulsaõ, & batem apressadamente, o que tudo procede dos hypocondrios estarem cheyos de humores feculentos, adustos, & de flatos. 3. Saõ utilissimos para as hydropesias timpaniticas, por serem causadas de flatos quentes; para as Parlesias espurias, & para as colicas Ictericas. Sam admiraveis para os Rheumatismos, para os Doudos, & Maniacos. Aproveitam de sorte nas dores de Gotta, que chegou a dizer estevão Laureu, 4. Medico do Emperador Ferdinando, que livrão totalmente aos homens dellas, & os escusaõ de sangrias, & de todos os remedios, com tal condição que sejão bem regrados no comer, & beber, & em todas as cousas preternaturais. Refrescão muyto os rins, & os alimpão bem de toda a viscosidade, & areas, que impedem o ourinar. Extinguem as reliquias das febres, resfriando, & humedecendo os corpos esquentados, & resicados. Abrandaõ o ventre aos dureyros: saõ unico remedio contra todas as intemperanças quentes, & seccas. Retundem efficazmente a adustão, & mordacidade dos humores acido-salinos, de que, as mais das vezes, procedem as dores de colica, & os movimentos dolorosos, & espasmodicos das partes fibrosas, & membranosas. Saõ tambem admiraveis os foros para os que ourinão sangue, ou materias purulentas, com tal condição, que se misturem com a agua de huma clara de ovo fresca bem batida, & hum pouco de assucar. Tem os foros prodigiosa virtude de desfazer os tumores duros, & sirrhosos dos peytos das mulheres, & todas as grossuras, & caroços, que nascem no corpo, de que se gerão os cancros; mas he necessario dar oitenta, atè noventa foros, porque os poucos não aproveitão; & tambem he preciso que de oito em oito dias se faça hum foro purgativo, deitando de infusaõ dentro nelle cinco onças de assucar Rosado de Alexandria, oitava, & meya de Senne, & doze grãos de herva doce, para que por este caminho se vão expurgando os humores adustos, & cinericios, que os foros tem abalado, & disposto. Finalmente saõ os foros a unica esperança dos que tem chaga nos rins, na bexiga, ou no membro viril.

2. Zacutus, tom. 1. de Medicor. Principũ histor. lib. 2. dubio 61. fol. 377. col. 1. ibi: *Fidissimo experimento compertum est maximi esse commodi hoc auxilium, quando a nebuloso, crassove flatu in hypocondrijs subsultus, & pulsationes adsunt.*

3. Idem Author loco citato, ibi: *Serum præsentaneum auxilium est præsertim in ijs fœminis, quæ vehementi pulsatione in arterijs dorsi vexantur, in quo vitio cum in hypocondrys adsit faculentus, adustus, nebulosus sanguis, flatusque refertus serum ad ventilanda viscera auferendum cauma, deobstruendum, humorem nigrum suaviter expurgandum, abstergendum meseraicas venas, quæ flatu turgent, calidaque intemperie laborant, summopere præstat.*

4. Stephanus Laureus, refer. Schenkio, lib. 5. de Arthritide, mihi fol. 757. col. 2. prope finem, ibi: *Serum caprinum efficaciæ tantæ quidam esse confidenter affirmant, ut hominem omnino liberum à podagra, & articulari morbo præservet, nec qui eo utetur, sanguinis missione, alijsve remedijs opus habeat, dummodo in sex rebus non naturalibus recte se gerat.*

Et infrà dicit: *Hic est saluberrimi remedij à maximis viris comprobatus usus.*

Soros de leyte com que condições se applicaõ.

3. A Primeira condição he, que sejão bem preparados, & livres de todas as partes butyrosas, caseosas, & lacteas; porque de outra sorte farão dano: para que pois sejão perfeytos, se prepararáõ com çumo de Limão azedo, & de nenhum modo com coalho, nem cardo, nem com pao de Figueira.

4. A segunda condição he, que o corpo de quem houver de tomar foros, esteja bem evacuado, & deobstruido; porque como abrem, adelgação, & deobstruem, serão danosos, ou não farão proveito, se acharem o corpo cheyo de humores, que lhes impidão a passagem.

5. A terceira condição he, que alem de que devem ser muitos, devem darse em grande quantidade, 5. ao menos de doze onças; & não falta quem diga, que se devem dar tres quartilhos dentro de meya hora, à maneira dos que tomão a agua de Aspar, que dentro

5. Alsarius, de Quæsitis per Epistolás centuria 3. quæsitum pro continua alvi àdstrictione laborante, fol. 226. ibi: *Si tempore hoc æstivo serum lactis optime depuratum diu, large, & cum sacharo fino, &c.*

Idem Author, centur. 2. fol. 130. ibi: *Serum quoque caprillum optime depuratum mihi summopere arridet, quod tamen ad trium librarum quantitatem assumatur.*

Idem Author, fol. 364. ibi: *Copiose, quin etiam, sive lac, sive serum propinandum est.*

tro de meya hora tomão hũa canada, bebendo, & passeando; porque só deste modo aproveitão, & fazem os effeitos desejados.

6. A quarta condição he, que se tomem em jejum, & que sobre elles se não coma, nem beba cousa alguma, sem que tenhão passado quatro horas; o mesmo devem observar os que tomão leyte de qualquer qualidade que seja.

7. A quinta condição he, que o leyte de que se houverem de fazer os soros seja de animal novo, & que não tenha parido de pouco tempo; porque se for já velho, não terá o leyte substancia; & se for parido de menos de dous mezes, naõ estará ainda perfeyto.

8. A sexta condição he, que a Cabra, ou a burra, de que se tomar o leyte para os soros, sejão alimentadas com bom pasto, & tratadas com limpeza; porque de outra sorte, nem criaráõ bom leite, nem os soros seraõ bons: & para nos certificarmos se o leite he bom, devemos cheyrallo, & tomar-lhe o sabor; porque se tiver cheiro desagradavel, ou sabor perverso, entenderemos que naõ he capaz para fazer delle os soros.

9. A septima condição he, que se os soros se derem para adelgaçar as viscosidades, & areas, & provocar as ourinas, se ajunte a cada quartilho hũa onça de çumo de Limaõ azedo.

10. A oitava condição he, que supposto haja quem diga, que acabado de beber o leyte, ou o soro, he bom dormir hum pouco; a experiencia me tem ensinado, que o dormir logo sobre o leite, ou soro, he muy danoso, porque enche a cabeça de fumos, & vapores; & só no caso que o doente esteja muito fraco, ou falto de dormir, se poderá conceder meya hora de sono, para que o remedio se actue melhor: assim o diz Claudino. 6.

11. Quatro duvidas me poraõ aqui os curiosos. A primeira he; que como poderáõ os soros, que saõ flatulentos, ser bons para os hypocondriacos, quando todo o seu achaque saõ flatos. A esta duvida respondo, que se os soros forem mal preparados, ou se derem poucos dias, ou em pequena quantidade, ou estando o corpo mal purgado, entaõ seraõ danosos; mas se forem muytos, & em grande copia, & bem preparados, & correctos com huns grãos de herva doce, ou de Canela, & se derem depois do corpo bem purgado, seraõ maravilhosos.

13. A segunda duvida he, que como podem os soros (que alguns reputaõ por quentes) ser bons para as Manias, & Melancolias, quando estes achaques se curaõ com remedios frios. Respondo, que os soros naõ saõ quentes; & supposto que sejão purgativos, desopilantes, & abstergentes, & por esta razaõ se persuadem Avicenna, 7. & outros Doutores, a que saõ quentes, digo que elles não saõ purgativos *electivè*, porque se o foraõ, então seriaõ quentes, como diz Galeno; 8. mas que saõ purgativos, *leniendo*, *lubricando*, *& abstergendo*; & as cousas que purgaõ desta sorte, podem ser frias, como saõ as tisanas; & assim assentamos com Monardes, 9. Valesio, 10. Galeno, 11. & outros, que os soros bem preparados saõ frios, humidos, abstersivos, & aperientes; & por consequencia proveitosissimos para os esquentados, & para extinguir as reliquias das febres colericas, & para purgar os humores colericos, adustos, & salgados, & para adelgaçar os humores viscosos, & provocar as ourinas reprezadas por muyta grossura.

13. Nem se póde negar, que os soros sejaõ frios, & humidos, porque de outro modo se seguiria, que o leite que tivesse mais soros, seria mais quente, & desta sorte diriamos que o leyte de burra era quentissimo, pois he o mais soroso de todos, & por consequencia seria o tal leyte danosissimo para as febres hecticas; & como a experien-

6.
Claudinus, de Ingressu ad infirmos, sect. 8. mihi fol. 484. ibi: *In summe tamen languidis, ad concoctionem adjuvandam, exiguus somnus potest concedi.*

7.
Avicen. Fen 18. lib. 3. tract. 2. cap. 3. & lib. 2. tract. 2. cap. 127.
Mesues, Tract. de Simpl. titul. de Sero lactis.

8.
Galen. libr. 5. de Simpl. Medic. facult. cap. 17. mihi fol. 36. vers. ibi: *Attrahit enim perpetuò calidum, repellit verò frigidum.*
Et lib. 3. de Alimentorum facultatibus 15.

9.
Monard. lib. 16. Epist. 5. mihi fol. 167. ibi: *Serum frigidæ, & humidæ temperaturæ esse, & credidi, & scriptis mandavi.*

10.
Vales. lib. 2. Epidem sect. 6. Comment. 32. mihi fol. 328. ibi: *Serum lactis, quod aquam succedentem ex lacte vocat, frigidum, & humidum medicamentum est.*

11.
Galenus, lib. 4. Simplicium 17. fol. 29. ibi: *Excrementum illud serosum, & frigidum, & humidum est.*

periencia mostra que nenhum leyte as cura melhor, que o das burras; necessariamente havemos de confessar, que he frio, & humido, por razaõ do muito soro que tem.

14. A terceira duvida he, se os soros se haõ de dar a todos em grande quantidade. Respondo, que quando os soros se derem para refrescar, ou desopilar, ou alimpar os rins, ou a bexiga, de humores viscosos, ou de areas, se devem dar em quantidade de quinze, ou vinte onças: & naõ faltaõ Authores 12. que affirmaõ que se haõ de dar tres quartilhos, ou ao menos dous no espaço de meya hora, à imitaçam dos que tomam agua de Aspar, passeando, & tomando soro; porque como saõ tantas, & taõ distantes as partes por onde os soros haõ de passar, se naõ forem em quantidade grande, nem refrescarãõ, nem deobstruiráõ, nem attenuaráõ as viscosidades, nem as deitarão fóra; & para que os sobreditos soros alimpem melhor as vias, & adelgacem as viscosidades, será muy acertado ajuntarlhes hũa onça de çumo de Limão galego: porèm se os soros se derem para purgar, bastará que se dem em quantidade de seis, ou sete onças, infundindo nelles os ingredientes, que tiverem mais propriedade com a doença, ou humor que quizermos purgar; porque se quizermos purgar humor melancholico, infundiremos duas oitavas de folhas de Senne, oitava, & meya de epitome, & huma oitava de cremores de Tartaro; se quizermos purgar colera, infundiremos huma oitava de Ruybarbo, & outra de cremores de Tartaro; se quizermos purgar fleuma, deitaremos huma oitava de cremores de Tartaro, & outra de Agarico trociscado; se quizermos respeitar aos nervos, & aos gotosos, acrescentaremos sobre os cremores de Tartaro, dous escropulos de Agarico, & huma oitava de Iva Artetica; se quizermos desopilar, infundiremos raizes de Espargos, & de Alcaparras, & a entrecasca da Tamargueira, com dous escropulos de cremores de Tartaro; se finalmente quizermos refrescar os rins, & alimpallos, infundiremos pevides de Melão, & de Melancia, com miolos de caroços de Cereijas, ou de Ginjas.

15. A quarta duvida he, se os soros se hão de dar frios, ou quentes. Respondo, que se o tempo for invernoso, ou a pessoa for velha, ou fraca, ou resfriada do estomago, se dem actualmente quentes; mas se o tempo for calmoso, ou a pessoa for moça, ou esquentada do figado, se daráõ actualmente frios, & serenados; assim o diz Zacuto. 13.

AUTHORES QUE ESCREVERAM sobre os soros de leyte.

16. DOs soros de leyte escrevèraõ, *Schenkius, libr. 5. de Arthritide, mihi fol. 753. col. 2. Amatus Lusitanus, Centuria 5. curat. 29. fol. 501. col. 2. Alexius de Abreu, Tract. 5. de Hypocondriac fol. 126. vers. Maroja, libr. 3. Observat. 6. fol. 571. & 572. Castrus, de Febrium in universali curatione, lib. 1. tractat. 1. fol. 33. de Sero lactis, Schroderus, Pharmacopœa Medic. Chymic. cap. 29. de Lacte, & sero lactis, mihi fol. 105. Joannes Costeus, Tractat. integro, de Sero lactis, Julius Cesar Claudinus, de Ingressu ad infirmos, sectione 9. de Natura, & usu seri, fol. 486. Vincent. Alsarius, de Quæsitis per Epistolam, centuria 3. fol. 226. idem Author, Centuria 2. fol. 101. in principio, pro jecinore autem, Doleus, Encyclopædia, lib. 3. de Morbis abdominis, cap. 7. de Colica, mihi fol. 343. col. 2. §. Si humor accidus, idem Doleus, libr. 3. de Affectibus renum,*

12.
Alsarius. centuria 2. fol. 101. ibi: *Pro jecinore autem, à quo potissimum, ni fallor, hac destillatio ad pectus ortum habet, purgatione præmissa serum lactis caprilli ad quantitatem unius, & etiam duarum librarum seminibus fæniculi alteratum, unà cum succis depuratis cichorij, & fumariæ per plures dies exhibendum censeo.*
Idem Author cent. 2. fol. 130. dicit: *Serum caprillũ optime depuratum mihi summopere arridet, quod ad trium librarum quantitatem assumatur.*

Horatius Guargantus tractat. de dysenteria cap. 18. mihi fol. 45. ibi: *Serum ad tres libras poterit exhiberi ad diluendum, & abstergendum.*

Mercurialis tomo 1. consultat. Medicinalium, mihi fol. 32. ibi: *Laudo ut seri caprini, vel si haberi non potest, vaccini sæpe uncias quadraginta vel quinquaginta summo mane cum uncijs duabus succi borraginis sorbeat.*

Zecchius, Cons. 36. fol. mihi 393. ibi: *Ut hepatis fervor attemperetur seri caprini ita depurati à caseo, & butyro, ut aquam substantia, & colore referat, libræ saltem tres media horæ spatio sumantur.*

Maroj. lib. 3. observ. 6. mihi fol. 573. ibi: *Singulo die debent concedi libræ decem ad minus.*

13.
Zacutus, tomo 1. de Medic. Principum historia, lib. 2. fol. 376. col. 1. ibi: *Sub dio exponatur; sic enim accepto rore à cælo demisso, qui suapte natura purgare potest, reddetur magis refrigerans, & expurgans.*

renum, & *vesica*, *capit.* 13. *fol.* 453. *Felix Platerus*, *libr.* 3. *Observat. fol.* 834. *ibi: Postea serum lactis*, *Zacutus Lusitanus*, *tom.* 1. *de Medicorum Principum historia lib.* 2. *historia* 109. *Galeni, de Hypocondrij murmure sero lactis mitescente*, *mihi fol* 376. *Senertus*, *tomo* 2. *de Melancholia hypocondriaca*, *lib.* 1. *particul.* 2. *cap.* 12. *fol.* 403. *col.* 2.

CAPITULO LXIX.

Para Impigens he o Estibio preparado, admiravel remedio.

Que cousa saõ Impigens; de que procedem; quantas differenças ha dellas; como se curaõ; & que advertencias se devem observar para a boa cura desta enfermidade.

1. IMpigens saõ humas bostelas seccas, que se estendem, & vaõ lavrando pouco a pouco pelas partes cutaneas do corpo humano, com huma aspereza, & comichão grandissima. A causa proxima de que procedem, saõ os humores salgados, tenues, & serosos, que misturados com os melancholicos, & expulsados pela natureza para as partes exteriores, & cutaneas, fazem a comichão, & prurido importuno. A causa remota das impigens, he tudo aquillo que pòde gèrar humores acres, & adustos, como saõ os alimentos salgados, crassos, & terreos, o demasiado trabalho, os grandes cuidados, ou disgostos, o muyto uso de Venus, o muito vinho, ou os muitos doces.

2. Duas saõ as differenças das impigens, humas leves, (& estas se conhecem, porque tem comichão, & aspereza moderada, & propriamente sam as que devemos chamar impigens) outras rebeldes (& estas se conhecem, porque deitão de si humas escamas, ou capas grossas, com comichão muyto excessiva) & estas propria, & rigorosamente merecem o nome de lepra.

3. Curaõ-se as impigens, conforme a differente condição que tem; porque para as leves, & benignas, basta o bom regimento de alimentos frios, & humidos, como saõ a carne de Frangão, de Cabrito, ou de Vitela, as fatias de pão serenado, as Alfaces, Abobaras, Beldroegas, Morangãos; bebendo vinte dias pelas manhãs hũ pucaro de agua de massa lavada; mandando pela parte de fóra applicar todos os dias sobre a impigem huma pouca de saliva de pessoa que esteja em jejum; ou mandando esfregar a impigem sete, ou oito dias com huma pouca de raiz de Canabràs bem pizada, & misturada com unto de Porco sem sal. Tambem aproveita muyto esfregar cinco, ou seis vezes no dia a impigem com hũa raiz de Abrotea, partida pelo meyo. O oleo de gemas de ovos, misturado com unguento Setrino, tem singular virtude para extinguir as impigens. Tambem he remedio muyto excellente, o seguinte. Tomem de unguento Rosado doze oitavas, misture-se com oitava, & meya de Mercurio doce precipitado lavado, & se unte todos os dias a impigem atè se tirar. Da seguinte agua tenho grande confiança. Tomem de agua de Tanchagem, & Rosada, de cada cousa destas duas onças, de Alvayade subtilissimamente moido duas oitavas, de assu-

car

car Candil outras duas, de Solimaõ hum escropulo, de agua forte seis gottas, tudo se misture, & de seis em seis horas se molhe a impigem com hum paninho.

4. O remedio que se faz de partes iguaes de manteiga crua, Alvayade, & çumo de Limão azedo, com a terça parte de enxofre, tudo muyto moido, & misturado, he excellente. O unguento Rosado, & de chumbo, misturados em igual quantidade, fazem muy bom effeyto. O unguento de chumbo, misturado com çumo de Fumaria, ou com çumo de raiz de Canabràs, he medicamento muito experimentado. Duas claras de ovo duras, se pizão em gral de pedra, & se lhe ajunta, depois de bem pizadas, meya oitava de sal de Tartaro, & se deixa ao ar da noite, & com este licor se unta a impigem, cada dia duas vezes, & se tirará brevemente. Hum dos remedios de que tenho grande conceyto, he o que se faz do modo seguinte. Tomem meyo quartilho de agua de cal virgem, que esteja muy clara, & assentada de vinte dias, ajuntem a esta agua, de assucar de chumbo meya onça, de Mercurio sublimado doce tres oitavas, tudo se ferva em tacho vidrado, atè que o Mercurio se desfaça, & não appareça cousa alguma delle, & então se filtre esta agua, & se guarde para se tocar com ella muytas vezes no dia a impigem, & o effeyto desempenhará a esperança. Outras vezes usey de tocar as impigens com o seguinte lenimento. A duas oitavas de oleo de sarro, feyto por deliquio, ajuntava outras duas de oleo de cera, & com este remedio observey muyto bons effeytos. O leyte virginal, misturado com igual quantidade de unguento Rosado, batidos tanto tempo atè que se incorporem muyto bem, he remedio de que faço grande estimação.

5. As impigens, que não obedecem a estes remedios, chamamos Ferinas, & estas se curão sangrando quatro, ou seis vezes nos braços, na vea da Arca, senão houver falta de conjunção, ou das almorreimas, ou estar em actual evacuaçaõ do mez, ou com algum esquentamento, ou bubão; porque nestes casos saõ precisas as sangrias baixas. Depois de abalar os humores, & ventilar o figado com as ditas sangrias, convem purgar tres, ou quatro vezes em dias alternados, com a seguinte purga. Tomem de Canafistula fresca seis oitavas, misture-se com quatro escropulos de cremores de Tartaro, & fazendo-se hum bollo, se dè ao doente; & passados dous dias se torne a repetir o mesmo remedio. Feyta esta descarga, daremos doze xaropes preparados do modo seguinte. Tomem de cevada pilada duas onças, de lasquinhas de pao de Tamargueira duas oitavas, cozão-se em quatro canadas de agua, em panela nova, atè se gastar ametade, & entam ajuntem de semente de Cartamo machucada seis oitavas, & com vinte grãos de herva doce se coza atè ficar huma canada, & nas ultimas fervuras ajuntem de folhas de Senne quatro oitavas, de Ruybarbo machucado huma oitava, & deste cozimento tomaráõ todos os dias cinco onças, com duas de xarope de Fumaria.

6. E se acabados estes xaropes, entendermos que o corpo està bem evacuado, daremos ao doente oitenta, ou cem banhos de agua morna, assim porque abrem os pòros, & fazem transpirar os humores salgados, como porque refrescão o figado, para que não gère humores adustos; & para que a cura se consiga mais faustamente, he grande conselho facilitar a evacuação das almorreimas, abrindo-as com mechas de Azevre, & fel de Boy, ou applicando-lhe todos os dias da Lua nova, quatro sanguexugas, porque naõ se pòde encarecer o proveito, que causaõ, tirando os humores melancolicos, profundos, & intercutaneos.

7. Se

7. Se feyta toda esta cura, virmos que as impigens resistem, daremos todos os dias ao doente (por tempo de tres mezes) hum quartilho de leyte de burra, applicando cinco, ou seis dias sobre a impigem o sangue dos Carrapatos, que se achaõ nas orelhas das Cabras, ou das Cadelas, & mostrarà o bom successo, que he este hum dos melhores remedios exteriores; & quando este naõ baste, usaremos do seguinte. Tomem de oleo de sarro feyto por deliquio, seis onças, de Azougue duas onças, tudo se misture, & se destille por retorta a fogo lento, & com a agua que sahir tocaràõ todos os dias as impigens. O oleo que se faz de panno de linho, posto sobre as impigens dous, ou tres dias, as cura muyto bem, como tenho experimentado; & porque os curiosos naõ fiquem sem este gosto, lhes ensinarei o modo com que se faz o dito oleo.

8. Tomem hum pedaço de panno de linho velho, ou novo, mas bem lavado, & bem enxuto, accenda-se no fogo de sorte que faça lavareda, & tanto que começar a arder, se meta este panno acceso debaixo de hum prato de estanho bem limpo, & se deixe estar atè que se apague, & daquelle fumo, ou suor, que ficou no prato, resulta hum oleo avermelhado viscoso, com o qual (em quanto està quente) se untem as impigens pela manhãa em jejum, & á noite antes de cear, & dentro de quatro, ou cinco dias veràõ o maravilhoso effeyto deste remedio.

9. No caso porèm que nem isto baste, usem do seguinte unguento, que he prodigioso, assim para as impigens, como para bostelas, costras, sarna, Morphea, chamada Lepra branca, & para toda a sorte de achaques cutaneos, & se prepara do modo seguinte. Tomem de Elleboro branco, & negro, flores de Enxofre, fezes de ouro, cal virgem, Caparrosa, pedra hume, Agalhas, fuligens da boca do forno, sarro de vinho branco queimado, de cada cousa destas meya onça, de Azougue apagado com saliva, & de Verdete, de cada cousa destas duas oitavas, tudo se faça em pò subtil, & então tomem de çumo de folhas de Borragem, de Escabiosa, de herva Molarinha, & de Lapato agudo, de cada cousa destas duas onças, tudo se ponha a ferver a fogo lento com hum quartilho de borras de azeite velho, & tres onças de vinagre forte, atè se gastarem os çumos, & o vinagre, & então ajuntem os pòs sobreditos, & como derem huma leve fervura, lhe ajuntem de cera bella duas onças, de pez liquido huma onça, & depois de tudo bem incorporado, & misturado, se tire do lume, & depois de frio se guarde, que he maravilhoso.

10. E se a impigem resistir a tão grande segredo, poderemos entender que tem contrahido natureza de lepra, no qual caso se deve curar (depois do corpo estar purgado muytas vezes com o Quintilio) dando quarenta soros de leyte de Cabras, misturando a cada doze onças de soro, duas de çumo de Fumaria; & quando este remedio falte, (o que eu naõ creyo, porque he efficacissimo) chapejaremos a impigem, ou lepra, muytas vezes com agua, em que lavassem hum corpo morto; & quando este remedio magnetico naõ baste, daremos ao doente por tempo de quarenta dias o Antimonio Diaphoretico reverberado, desatado em quatro onças de agua cozida com humas lascas de pao de Ulmeiro, porque dado deste modo obrarà maravilhosos effeytos; 1. & se a impigem, ou lepra antiga não se tirar, appellaremos para os caldos das Viboras, ou para a sua carne, preparando-se como ensina Galeno. 2.

11. Em falta das Viboras, podem servir os caldos das Cobras, que na opinião de Thomàs Wiles 3. tem a mesma virtude. Nem faça horror aos doentes tomar os caldos das Viboras, porque em toda

1.
Duvinet. lib. 1. cap. 7. ibi: *Elephanthiasim frequens usus ulmi curat, eo enim potu tanti sudores moventur graveolentes.*

2.
Galen. lib. 2. ad Glauc. cap. 10. de Cancr. & Elephant. mihi fol. 107. vers. ibi: *Sed y qui Elephantiam patiuntur, in Viperarum esu est mirabile auxilium; ita verò eas condire oportet, capite quidem primum abscisso, & cauda usque ad digitos quatuor, deinde omnibus interaneis exemptis, cute etiam nimirum adempta, aqua deinde abluto corpore ipsarum, &c.*

Et lib. de Subfigurat. Empiric. cap. 12. mihi fol. 33. vers. *Lege totum, nam ibi invenies quomodo ventum fuit casualiter in cognitionem virtutis Viperarum ad lepram curandam.*

3.
Wil. de Impetig. cap. 7 fol. mihi 221. prope fin. ibi: *Porro non tantum Viperarum, &c.*

toda a Italia os usaõ muytes Principes, & muytas pessoas para a lepra, para fortificar a vista, & para prolongar a vida; & já hoje se usaõ nesta Cidade de Lisboa os caldos das Cobras, & os tomou o Padre Nuno Barreto da Companhia de JESUS, que estava entrevado havia hum anno, & o Doutor Manoel Antunes Prego, & outras muytas pessoas com grandissimo successo.

12. Aqui me perguntaràõ os curiosos, porque razaõ tem as Viboras taõ grande virtude para curar as impigens, as comichoens, as lepras, & tambem as Alporcas. Respondo, que esta virtude procede da grande copia de sal volatil, que tem a carne das Viboras, & Cobras, com o qual sal volatil se adoça, & retunde o sal fixo, accido, & mordaz do sangue da pessoa que tem impigens, ou lepras rebeldes; & esta he a verdadeira razaõ porque o caldo, & a carne das Viboras, & Cobras, tem tanta virtude para curar semelhantes achaques cutaneos. Outra razaõ ha, que naõ he menos efficaz, & he; porque como as Cobras despem todos os annos a pelle, & se vestem de outra nova, daqui vem, que por esta analogia, ou semelhança, serve a sua carne para curar os achaques cutaneos, fazendo cahir a caspa, & pelle, inficionada com a comichão, ou impigem ferina, & indomavel.

13. Ora jà que dissemos que as impigens rebeldes, & antigas tem condição de lepra, perguntaráõ os curiosos, quaes sejaõ os sinaes da lepra. Respondo, que saõ muytos; mas os principaes saõ cinco. O primeiro he apparecerem por todo o corpo varios caroços, & tumores; porque como nesta doença as officinas naturaes gerem humores salgados, mordazes, & azedos, & estes taes humores se distribuem por todas as veas para alimentar o corpo, & todas as suas partes, & não podendo ellas assemelhar a si os sobreditos humores, por estarem desproporcionados, & desconvenientes pela salsugem, mordacidade, & azedume, necessariamente fazem a grande comichão, pelo salgado, & fazem os tumores, & caroços, pelo azedo, porque este coalha o sangue, & os mais humores, da mesma sorte que o vinagre coalha o leyte.

14. O segundo sinal he, que botando-se huma pouca de cinza de chumbo sobre a ourina do Leproso, não cahe ao fundo do ourinol, antes anda nadando sobre a superficie da ourina; porque he taõ grande a salsugem, & corpulencia dos humores, que reynão no Leproso, que basta para sustentar em cima huma cousa taõ pezada, como he a cinza de chumbo. O terceiro sinal he, que se esfregarem entre os dedos o sangue de hum Leproso, acharáõ que tem area, como se lha tivessem misturado. O quarto sinal he cahir-lhe o cabello, principalmente o da barba, & das sobrancelhas, feder muyto o baso, enrouquecer a falla, & arrugar-se a pelle a modo da do Elefante, por cuja causa chamaõ aos Leprosos Elephantiacos.

15. O ultimo, & mais infallivel sinal da lepra, he fazer-se a pelle do corpo taõ dura, tão aspera, & tão corticenta, que por mais que a piquem com hum alfinete, não sentem, em razão dos humores terrestres, & atrabiliarios, que não tem já sentimento. Os que chegão a este estado, só podem ter alguma esperança de remedio, comendo por tempo de hum anno carne de Cágados, ou de Ouriços Cacheiros, que tem virtude muy especifica para curar esta doença; mas sobre todos os remedios, o mayor he dar cinco, ou seis mezes ao Leproso, frangãos, que primeiro sejaõ alimentados do modo seguinte. Tomem duas cobras, & tirando-lhe as cabeças, os rabos, & as entranhas, metaõ-se em huma panela com huma quarta de cevada, & seis canadas de agua, & tudo se ponha a cozer por tempo de quatro horas, & tirando-se do lume se pize tudo atè que

fique huma massa igual, & com ella hiraõ sustentando os Frangãos tantos dias, atè que lhes caya toda a penna, & torne a nascer outra, & como virem este final, entendão que já tem recebido em si a virtude das Cobras, & consequentemente que já estão capazes para se darem ao doente Leproso, & continuando com estes Frangãos, (sem darem outra cousa a comer ao tal enfermo) podem estar certos que o que não farar com este remedio, he incuravel.

16. E porque alguem não imagine, que a virtude maravilhosa de curar a lepra só a tem as Viboras, & não as Cobras, vejaõ aos Doutores, 4. & não duvidarão de que tambem as Cobras tem essa excellencia. Quem tiver cabedaes para comer carne de burrinhos mamoens por tempo de quatro mezes, se livrarà da lepra. E se todos estes remedios forem baldados, appellaremos na ultima exasperação para castrar ao Leproso; porque esta he a mais efficaz medicina.

4. Guilhelm. Ballon. lib. 1. Conf. 61. ibi: *Vescatur pullis nutritis pasta ex carne colubrorum facta.*

Reiner. Solenand. Conf. 25. sect. 1. ibi: *A me verò hoc sequenti experimento curatus est hic affectus. Accipio duas vel tres viperas; si haberi nequeunt, totidem alios serpentes concido vivos, & adjecto multo hordeo decoquo in aqua quoad hordeum tumeat, aut crepet; hordeo eo, & ipsa serpentum carne pullos gallinaceos multos continuo alo, nec aliud alimentum suppedito donec pulli implumes evadant, & iterum novis vestiantur plumis, ubi igitur per multos dies aliti sunt, ita & carnium eorum jusculis alere, hoc remedium comprobatum est experientia.*

Cornel. Cels. lib. 5. de Re Medic. mihi fol. 110. de Struma, & ejus curat. ibi: *Experimento cognitum quem struma mala habet, eum, si anguem edit, liberari.*

Advertencias que se devem observar para a boa cura das Impigens.

17. A Primeira advertencia he, que todos os doentes de impigens, comichoens rebeldes, ou de lepra, bebaõ por tempo de hum anno agua cozida com meya onça de raiz de Brasica marinha, porque todas estas comichões rebeldes procedem de foros salgados, & mordazes que o figado gèra por estar muyto esquentado; & como a dita erva naõ só tempera a quentura, mas purga os foros já por camara, já pela ourina, daqui procede que a agua cozida com ella, & bebida por muytos mezes, he maravilhosa; o que me consta por infinitas experiencias.

18. A primeira foy em Donnã Anna de Azevedo, moça da Camera da Rainha nossa Senhora: padecia a dita moça huma comichaõ tão rebelde, que desprezou a todos os remedios da Arte: neste aperto lhe aconselhei que bebesse continuadamente agua cozida com Brasica marinha, & antes de dous mezes cobrou perfeyta melhoria. A segunda experiencia fiz em huma mulher chamada Francisca Moreyra, moradora junto ao Collegio de Santo Antaõ: havia seis annos, que a tal mulher tinha o corpo todo cheyo de bostelas, & coceira tão importuna, que lhe tirava o sono, & estava reduzida a huma tal deformidade, & magreza que tinha pejo de que a vissem; para esta queixa tinha tomado sangrias, sanguexugas, foros, tisanas, Frangãos, banhos, lambedores de Abobara, salvinas feytas em agua de cevada, xaropes de folhas de Espinheiro Alvar, agua destilada de pão mal cozido feito em pedaços, & metido assim quente no lambique, agua de melancia escavada, & recheada de assucar, & assada no forno finalmente tinha uzado de epitomes refrigerantes no figado, & de infinitos outros remedios sem alivio; neste aperto lhe mandey beber agua cozida com Brasica marinha por tempo de seis mezes, & cobrou perfeitissima saude.

19. A segunda advertencia he, que os doentes que tiverem impigens, ou comichoens, fujaõ de comer cousas salgadas, azedas, quentes, ou muyto adubadas, porque accrescentaõ a causa da doença; & da mesma sorte fujaõ de comer cousas muyto gordas, ou muyto doces, porque se convertem em colera, & ardem com facilidade.

20. A terceira advertencia he, que não se apaixonem, nem trabalhem muito, porque estas cousas esquentão o figado, & saõ causa

causa de que gère humores muito acres, que accrescentaõ as impigens, & comichoens.

21. A quarta advertencia he, que se tomarem banhos, sejaõ ao menos oitenta, porque os poucos lavam, mas naõ curaõ; começando por meya hora, & dos vinte banhos por diante cheguem a estar sinco quartos dentro no banho; porque como este remedio obra com muyta lentura, & vagar, depende de estar na agua muyto tempo, para que a virtude penetre dentro, & refresque as entranhas abrazadas.

AUTHORES QUE ESCREVERAM das Impigens.

22. DAs Impigens escrevèraõ, *Actuar. Meth. Medend. lib. 6. capit. 6. à fol.* 311. *usque ad fol.* 314. *de Facini vitiys impetig. lichen. Paulus Æginet. de Re Medic. lib. 4. cap. 3. de Impetig. fol.* 503. *Ætius Tetr. 2. serm. 4. capit. 16. de Impetiginos. fol.* 373. *Guilhelm. Ballon. Epidem. & Ephemer. lib. 1. mihi fol.* 65. *& lib. 3. Impetigo, Bayr. de Medend. human. corpor. mal. lib. 24. cap. 6. fol.* 586. *Guid. de Cauliac. Chirurg. tract. 6. doct. 1. cap. 3. de Morph. Impetig. & Serpig. Leonelus Faventin. de Morb. puer. cap. 43. fol.* 126. *Serpig. medel. Gordon. Lilio Medic. particula 1. rubr. 5. de Impetig. & serpig. fol.* 74. *Hartm. Pract. Chymiat. mihi fol.* 118. *Impetig. lichen. idem Author, mihi fol.* 387. *& sequent. Burnet. Thesaur. Medic. pract. tom. 2. à fol.* 161. *usque ad fol.* 164. *Hofman. Institut. Medic. libr. 3. capit. 108. de Scab. impetig. vitilig. lichen. Jonston. Idea Medic. pract. lib. 6. cap. 5. artic. 4. de Impetig. & gutta rosacea, fol.* 74. *Amat. Lusitan. Cent. 2. curat. 29. lichen. mihi fol.* 271. *Mercur. de Morb. cutan. lib. 2. cap. 6. à fol.* 92. *usque ad* 94. *Felix Plater. Superf. corpor. dolent. capit. 17. mihi fol.* 674. *col. 2. Rhud. Art. Medic. de Sympt. part. extern. libr. 1. capit. 12. de Pustul. bilios. River. Observat. communicatis à Petr. Pach. Observat.* 39. *mihi fol.* 298. *& observ.* 48. *fol.* 299. *& observ.* 55. *fol.* 300. *col. 1. Rondel. Tract. de Fuccis, mihi fol.* 1262. *ad Impetiginem, Trincavel. de Ratione curandi particular. corporis affectus, cap. 17. à fol.* 76. *usque ad fol.* 80. *Varignana Secretorum sublimium tract. 1. serm. 1. cap. 2. de Impetigine, mihi fol.* 72. *Senertus, tomo 3. lib. 5. part. 1. cap. 30. de Impetigine, & lichene, mihi fol.* 291. *Paulus Ægineta, de Re Medic. lib. 4. cap. 3. de Impetigine, mihi fol.* 503. *Guidus, Tract. 6. doct. 1. cap. 3. à fol.* 258. *ad* 261.

CAPITULO LXX.

Da Morfea.

Què cousa he Morfea; & de que causas procede; & como differe da Lepra.

1. MOrfea, saõ humas nodoas, ou manchas, que apparecem em algumas partes do corpo, procedidas de mà disposiçaõ da mesma parte por vicio da faculdade assimilativa na pelle. A Morfea, & a Lepra procedem das mesmas causas;

causas; differem porèm, em que o vicio da Leprá està na carne, & na pelle, & o vicio da Morsea està só na pelle.

2. Quatro saõ as especies da Morsea, huma he de sangue adusto, outra de colera adusta, outra de fleuma salgada, outra de Melancholia adusta. Se as nodoas forem vermelhas, será a Morsea sanguinha; se forem citrinas, ou fuscas, será de colera; & se forem brancas, será de fleuma; se finalmente forem negras, será de Melancholia.

3. A Morsea de poucos dias cura-se com facilidade, mayormente se occupa poucas partes; porèm a que he antiga, & occupa muytas, tem mais difficultosa cura. Já se virmos que picando-se com hum alfinete a pelle onde está a mancha, deita agua, podemos perder a esperança de a curar; mas se deitar sangue, entenderemos que he curavel.

4. Na Morsea antiga, & naquella em que naõ houver sinaes de enchimento de sangue, naõ convem sangrias, porque naõ tornemos a recolher para dentro, o que a natureza já tem deitado para fóra. Purgaremos, pois, ao doente com as seguintes apozimas, que saõ excellentissimas. Tomem de herva Molarinha verde tres mãos cheas, de Escabiosa, de Lapato agudo, de lingua de Vacca, de Borragens, de Losna, & de Luparos, de cada cousa destas huma mão chea, de herva Cidreira, & de Agrimonia, de cada cousa destas meya mão chea, de raizes de Malvas, & de raizes de Funcho, de cada cousa destas meya onça, de sementes frias mayores, & menores, de cada cousa destas meya oitava, de folhas de Senne, Epitome, & Polipodio, de cada cousa destas meya onça, de raizes de Elleboro negro dous escropulos, de cascas de raizes de Alcaparra, & de Tamargueira, de cada cousa destas duas oitavas, Ameixas sem caroço huma duzia, passas sem grã, & cevada pilada, de cada cousa destas huma mão chea, tudo se coza em duas canadas de soro de leyte, atè ficarem tres quartilhos, & coando-se tudo com forte expressaõ, deitem de infusaõ neste soro huma oitava de cada casta de Mirobalanos, de Agarico trocifcado, & de Ruybarbo, de cada cousa meya oitava, de palha de Meca, & de Gengibre, de cada cousa meyo escropulo, & desta bebida tomará o doente seis onças pela manhãa em jejum, & outras seis á noite antes de cear. Com este remedio repetido vinte dias, se aliviará muito o enfermo, porque nas doenças atrabiliarias nenhũa medicina he tão util como esta 1.

5. Purgado muyto bem o corpo, daremos trinta, ou quarenta dias alguns remedios que purifiquem o sangue, entre os quaes tem o primeiro lugar o Sulphur auratum Antimonij, do qual daremos cada dia doze grãos; ou meya oitava de Antimonio Diaphoretico tão fixo, & reverberado, que chegue a fazer-se vermelho, desatando-o em quatro onças de agua de Papoulas, ou de Cardo Santo, ou o que he muito melhor, em quatro onças de agua commua cozida com hum punhado de flor da arvore buxo, porque não he dizivel a estupenda virtude que tem a flor do buxo para purificar o sangue, alimpando-o por meyo do suor, ou por insensivel transpiração de todas as impuridades, & humidades excrementicias.

6. Tomados que forem os sudorificos, fomentarão todas as noites as partes, em que estiver a Morsea, com oleo de semente de Nabos, amassado com agua; ou com duas onças de oleo de Sarro, & huma de oleo de Amendoas amargosas. A alguns aproveitou muyto lavar as nodoas com partes iguaes de agua de flor de Favas, & vinagre, em que primeiro tenhão fervido quatro oitavas de polpa de Colloquintidas. Untar as manchas da Morsea com esterco

1. Galen. lib. 6. Aphor. 47. mihi fol. 52. ibi: *Quidam singulis annis incidit in melancholiam nisi purgetur, & est res mira quomodo morbo jam incheante, statim homo praesentit primam ejus generationem, & me advocato, purgatis humoribus atris, cesset protinus melancholia.*

Et parum infrà dicit: *Purgo igitur ipsum non vere tantum, sed etiam autumno: morbi itaque hujuscemodi, atri humoris exigunt purgationem.*

Forest. lib. 5. Observat. 2.

terco fresco do homem, deixando-o ficar toda a noite, gasta as manchas, as impigens, & as sardas de qualquer parte do corpo. O oleo de Mostarda branca, feyto por expressaõ, misturado com pò subtilissimo de assucar Cande, he grãde remedio, não só para a Morsea; mas para gastar as sardas, os barros, ou pannos do rosto.

7. Para gastar as nodoas da Morsea, he bom remedio untallas com enxundia de burro derretida em azeite. O esterco do Corvo pizado com vinagre, & posto sobre as nodoas, ou manchas da Morsea, as cura muyto bem. Lavar muytos dias as nodoas da Morsea com agua destillada da bosta de Boy colhida em Mayo, em que misturem humas gottas de oleo de Sarro, he grande segredo. Untar a parte com Trigo muyto bem mastigado em jejum, & ao depois misturado com huma migalha de sabaõ, he bom remedio. Se com duas oitavas de flores de Enxofre misturarem dous escropulos de Mercurio da Vida, & moerem tudo em hum gral de pedra, com huma pouca de agua Rosada, de sorte que fique como papas, & com isto untarmos as nodoas cinco, ou seis dias, deixando seccar per si esta fomentação, & lavando-a depois com agua Rosada, se observarà, que he remedio soberano. Se misturarem o sangue mensal de qualquer donzella com huma pouca de agua quente, & com esta agua tinta do sangue lavarem as nodoas da Morsea ao deitar na cama, deixando-a seccar per si, repetindo este lavatorio cinco, ou seis dias, creyo se tiraráõ as nodoas, & se comerá a demasiada vermelhidaõ do rosto. Se com o sangue de hum Morcego „ untarem a Morsea, se remediará facilmente. Do seguinte remedio se „ tem visto grandes effeitos. Tomay de semente de cardamomo onça, „ & meya, de tinta negra dos Surradores sextantem, de Enxofre vir- „ gem meya onça, de pedra Hume de rocha meya onça, tudo se mis- „ ture com salitre, & vinagre, & se moa subtilmente de sorte, que fi- „ que hum lenimento com que se esfregue a Morsea. Lavar as nodoas „ do rosto com agua que se acha dentro das bexigas dos Ulmeiros, „ as gasta muito bem. Se com hum arratel de Sarro branco calcinado „ misturarem onça, & meya de Incenso macho, com tres oitavas de „ Alcanfor, & seis claras de Ovos, & destilarem tudo junto, se tirarà „ hũa agua muy celebrada para gastar as Morseas.

„ 8. O soro do leite bem azedo, em que estivessem de infusaõ „ humas flores de Enxofre brancas, lavando com o tal soro gastará as „ nodoas da Morsea; com tanto que se lavem com o dito soro muy- „ tos, & muytos dias. Finalmente o mais efficaz remedio que tenho „ achado para costras, asperezas da pelle, gretaduras das mãos, & „ affectos cutaneos, tam feyos que parecem leprosos, saõ os banhos „ dos molhos, & tripas gordas do Carneiro cozidos, & fomentar „ quinze, ou vinte dias as partes com este caldo gordo, he o mayor „ remedio do mundo. Ob服vey isto em Maria Josepha de Jesus, mo- „ radora na rua do Sol, & em outras pessoas, que naõ refiro, porque „ amo a brevidade.

AUTHORES QUE ESCREVERAM da Morsea.

9. DA Morsea escrevèraõ, *Benedictus Victorius Faventinus, Empyr. cap. 5. de Morph. mihi fol. 362. Burnetus, tomo 2. Thesauri Medicinæ, folio 309. & 310. Vveikard. Thesaur. Pharmac. lib. 4. mihi fol. 619. Vitiligines. Venust. Cons. Medic. Morph. mihi fol. 9. Varignana, Secretor. sublimium Tract. 5. serm. 1. cap. 3. de Morph. mihi fol. 72. Aurelius Severinus, de Efficaci Me-* *dic.*

dic. lib. 1. part. 2. cap. 21. de Perpung. alph. Senertus, tomo 3. lib. 5. part. 1. cap. 29. de Vitilig. seu Leuca, & Alph. mihi fol. 289. Felix Platerus, tomo 3. de Discoloratione, cap. 2. mihi fol. 66. Minadous, de Extern. human. corpor. affect. lib. 2. capit. 11. Vitilig. Joann. Baptist. Mont. Consf. Medic. consf. 82. Oribas. de Morb. curat. libr. 3. à cap. 58. usque ad 62. mihi fol. 86. Morph. faciei, Falop. tom. 10. tract. de Vlcer. cap. 23. de Cutis ulcer. ut Vitilig. Primoros. Enchyrid. Medicopract. partic. 1. fol. 209. Guid. de Cauliac. Chirurg. tract. 6. doct. 1. cap. 3. de Morph. Mercur. tract. de Morb. cutaneis, libr. 2. capit. 2. de Leuc. & Alph. mihi fol. 62. Gordon. Lil. Medic. part. 1. capit. 23. de Morph. mihi folio 108. Agricol. Chirurg. parva, tract. 5. mihi fol. 540. de Morph.

CAPITULO LXXI.

Para a Erysipella he admiravel remedio o Estibio preparado.

Que cousa he Erysipella; quantas differenças ha della; qual he a mais perigosa; de que humor procede; & porque lhe chamaõ fogo sagrado.

1. Começando pela ultima pergunta, respondo, que a Erysipella se chama fogo sagrado, para explicar a grandeza do dito mal; porque os antigos chamàrão sagrado a tudo o que quizerão chamar grande; 1. & assim á cobiça das riquezas chamou Virgilio, 2. sagrada fome de ouro; ao Rey chamão os politicos, sagrada Magestade; ao Mar chamão todos, Mar sagrado; ao mayor osso que ha no corpo humano, chamou Hippocrates, 3. osso sagrado; à Gotta Coral chamaõ todos, doença sagrada; a hum grande sepulchro chamou Bacelar, sagrado Mausoleo; & por esta razaõ chamão tambem á Erysipella, fogo sagrado, que val o mesmo que chamar-lhe, fogo grande.

2. He, pois, a Erysipella, ou fogo sagrado, huma inflammação colerica espalhada, & estendida pelas partes cutaneas do corpo humano. Differem as Erysipellas entre si, porque humas saõ legitimas, & outras bastardas: a Erysipella legitima (a que os Medicos chamaõ Exquisita) he aquella, que procede de colera natural, misturada com sangue muy fervente: a Erysipella bastarda, (a que os Medicos chamão Notha) he aquella que procede de colera preternatural, humas vezes separada da companhia do sangue, outras vezes misturada com elle, ou com algum dos outros humores; & conforme o humor com que se misturar, assim toma diversa denominação: v. g. se a colera se mistura com sangue, chama-se a Erysipella Phlegmonodes; se a colera se ajunta com fleuma, chama-se a Erysipella Edematodes; se se ajunta com melancholia, chama-se Erysipella Sirrhodes.

3. A Erysipella que sobrevem às feridas, ás chagas, ou às fracturas, he mais perigosa, que as que não se acompanhão de outra qualquer cousa; porque como a colera he mordaz, & pungente, não deixa soldar a ferida, chaga, ou fractura. A Erysipella que dà pelas partes interiores, he muyto perigosa; jà a que dá no bofe, pela mayor parte he mortal, por duas razoens. A primeira, porque como

1. Plutarc. de Animant. comparat. fol. mihi 465. lin. 47. ibi: *Sacrum quidam magnum existimant esse.*

2. Virgil. Æneidos, lib. 3. fol. 114. prope finem: *Auri sacra fames, quid non mortalia pectora cogis?*

3. Hippocr. lib. 2. Epidem. sect. 4. fol. 254. in principio, ibi: *Duo enim articuli solent Hippocrati magni dici, hic, & qui ex secunda cervicis vertebra fit, &c.*

mo he membro tão visinho do coraçaõ, tão molle, & esponjoso, facilmente se corrompe causando grandissima difficuldade na respiraçaõ, como observey desgraçadamente em hũa parenta, a quem amava muito, & dando-lhe a esta huma Erysipella no bose em 23. de Novembro de 1683. morreo em vinte, & cinco do mesmo mez, sem lhe valer remedio algum. A segunda razão he; porque como este membro he muyto delicado, sustenta-se com o sangue mais tenue, 4. & colerico; donde se segue, que se lhe dà Erysipella, se inflamma com taõ grande excesso, que em breves dias se corrompe, & mata.

4. A Erysipella da cabeça, ou do rosto, he mais perigosa 5. que a de outras partes, assim porque a cabeça he membro muyto nobre, como porque se cresce, pòde tomar a garganta, & afogar. A Erysipella que se recolhe para dentro, sendo a parte nobre, (como he o rosto, cabeça, ou peyto) he perigosissima; 6. mas se a parte he menos nobre, (como he mão, pè, ou braço) tem menor perigo, ainda que não se livra de algum.

5. O humor de que procede a Erysipella legitima, he a colera natural, que por superabundancia sahe fóra de seus lugares, & chega atè o ambito do corpo, principalmente quando o tempo he muyto calmoso, ou quando o doente de sua parte dá alguma occasiaõ para se esquentar, & ferver a colera, como he o muyto exercicio, a muyta ira, a falta de sono, o muyto vinho, ou Rosa-solis, o uso de alimentos muyto quentes, ou muyto adubados; algumas vezes, por causa de qualidades malignas, arroja a natureza para as partes de fóra o humor colerico, & succede haver Erysipellas.

6. Sobre a cura da Erysipella ha grande contenda entre os Doutores; huns querem que a cura se comece com sangrias; outros querem que com purgas, & de huma, & outra parte se allegaõ tam boas razões, que fica duvidosa a sentença sobre qual opiniaõ ha de preferir. Os que antepoem a sangria ás purgas, dizem que como a Erysipella procede de sangue tenuissimo, & muyto fervoroso, & seja huma excandescencia dos humores, lhe não convem purga, por naõ aquentar mais o sangue, & ser causa de mayor dano. Alem disto concordaõ muitos Doutores, 7. que em qualquer doença em que houver igual necessidade de sangrar, & de purgar, se anteponha sempre a sangria; logo, ainda que na Erysipella haja igual necessidade de purgar, como de sangrar, se deve dar principio à cura 8. pela sangria, porque esta se faz com menos abalo, & mais segurança.

7. Os que antepoem a purga às sangrias, dizem que como na Erysipella predomina a colera, & esta seja alhea da natureza do sangue, mais lhe pertence a purga: alem disto aonde a colera predomina, se desenfrea mais, quanto mais sangrão, pois o sangue he o que a tempera, & enfrea: logo parece que pela purga se deve começar a cura. Para salvar estas opinioens tão differentes me parece necessaria a seguinte distinçaõ.

8. Digo pois, que assim nas Erysipellas interiores, como nas bastardas, ou sejão phlegmonosas, ou edematosas, ou sirrhosas, se comece sempre a cura com sangrias; jà se a Erysipella for na cabeça, no rosto, ou no cerebro, não temos que duvidar, que as sangrias saõ o mais presentaneo remedio, com tanto que se appliquem logo; porque como a Erysipella destas partes he a mais perigosa, se lhe não acodirem com toda a brevidade, matarà ao doente; & neste sentido fallàrão os Doutores, que antepuzerão as sangrias ás purgas: porèm nas Erysipellas legitimas, em que predomina a colera separada da companhia do sangue, nenhum remedio he melhor

4. Hippocr. lib. de Aliment. mihi fol. 129. vers. ibi: *Pulmo contrarium corpori alimentum trahit.*

5. Paul. Æginet. lib. 4. cap. 21. de Ign. sacr. mihi fol. 512. ibi: *Verum illud nosse expedit operosiora esse Erysipelata, maxime circa caput, quare si non efficax auxilium contingat, quandoque etiam strangulant; statim igitur ab initio ubi comparuerit, venam in cubito secato, maxime quidem humeralem; sin minus, eam quæ invenitur; si vero ob aliquod impedimentum venam non secemus, purgatione utendum est per bilem ducens medicamentum, atque hac quidem etiam in erysipelatibus aliarum partium utendum est.*

6. Hippocr. lib. Coacar. mihi fol. 406. vers. ibi: *Erysipelas foris quidem extra utile, intra vergere lethale.*

Et 6. Aphor. 25. ibi: *Erysipelas ab exterioribus verti ad interiora non est bonum, ab interioribus autem ad exteriora bonum.*

7. Pedrosa, de Sanguinis missione.

Paes de Sanguinis miss. puncto 7. *Utrùm posita æquali necessitate phlebotomiæ, & purgationis, incipienda sit curatio à phlebotomia? Affirmative: quia fit citius, tutius, & cum minori apparatu.*

8. Paul. lib. 4. cap. 21. mihi fol. 512. ibi: *Ignorandum non est difficiliora esse erysipelata, quæ caput invadunt, proinde nisi efficaciori subveniatur adminiculo, languẽtes interdum suffocant, quamobrem ab initio confestim, simul atque apparuerint, venam in cubito aperire oportet.*

Massar. de Scop. mittend. sang. general. mihi fol. 656. col. 2. ibi: *In quo quidem consilio mittendi sanguinem in magno erysipelate sum adeo confirmatus, ut jurejurando affirmare ausim neminem prope quem sciam periisse, cui tempestive, & cum ratione secta fuerit vena; contra autem innumerabiles neglecta indicatione ex morbi magnitudine, adeoque ejusmodi præsidio misere diem obire.*

lhor que a purga, & por ella se ha de começar a cura; & neste sentido fallárão os Doutores, quando antepuzerão as purgas ás sangrias.

9. Esta purga deve ser fresca, & que tenha grande dominio sobre a colera, como he a que se faz de oito onças de soro de leyte de Cabra, em que deitem de infusaõ oitava, & meya de folhas de Senne, & huma de Ruybarbo, & passadas doze horas se coe, & lhe misturem meya onça de polpa de tamarindos, & duas onças do xarope violado de nove infusões, & espero que consigão muy bom effeyto. Em casa do Conde Vice-Rey Dom Pedro de Noronha houve huma Erysipella de colera pura, & sem embargo de que nesta convinha mais a purga, que as sangrias, era a febre tão ardentissima, que foy preciso sangrar primeiro algumas vezes para rebater o incendio; mas vendo que este se augmentava, me resolvi a dar a purga sobredita, & foi tão maravilhoso o effeito, que no mesmo dia ficou o doente sem febre, & se desvaneceo a Erysipella. Por este mesmo estylo curey a muytos com felicidade.

10. Os que naõ puderem tomar este remedio, se purgaràõ do modo seguinte. Em huma panela de barro deitem tres quartilhos de agua da fonte, com duas oitavas de folhas de Senne de Lapata, que he muito melhor que o de Tripoli, & hum escropulo de herva Doce, & em fogo leve lhe dem huma fervura como de Pescada, & entam se tire a panela do lume, & se abafe muito bem com roupa por tempo de tres horas, no fim das quaes se coe a agua, & nella misturem sinco oitavas de Sal Polycresto cristalizado; porque se naõ for cristalizado, nem levar herva Doce, faz tantas dores de barriga, que os doentes as não podem sofrer; & no termo de hũa hora beba o doente os ditos tres quartilhos de agua, & purgarà com suavidade. Algũs doentes querem antes purga em fórma de massa, & para os taes he excellente a que se faz de huma onça de Polpa de Canafistula, misturandolhe doze grãos de pò de erva Doce, & huma oitava de Cremores de Tartaro, tomando este remedio pela meya noite, & bebendo pelas seis horas da manhã hum quartilho de soro de leite de Cabras, ou de Vacca.

11. Mas a purga, que na opinião de muytos, & na minha excede a todas para curar as Erysipellas colericas, he a que se faz de tres onças de Agua Benedicta vigorada, ou de quinze grãos de pòs de Quintilio, desatados em tres onças de agua da fonte; por quanto o tal Quintilio (alèm de ser muyto fresco) tem mais dominio sobre a colera, que o Ruybarbo, nem outra alguma medicina. Advertindo porèm, & requerendo, que os pòs de Quintilio sejaõ preparados com todo o primor da Arte; quero dizer, que haõ de ter a cor de Açafraõ, que por isso lhe chamaõ Crocus metallorum, que he o mesmo que chamar-lhe, Açafraõ dos metaes; & hão de ser tão subtilmente moidos, que sejão impalpaveis. Nem se escandalizem os senhores Boticarios por lhes fazer tal requerimento; porque como este negocio he de tanta importancia, como a vida dos enfermos, não posso passar em silencio este ponto, porque me faz grandissimo escrupulo o ter visto alguns pòs de Quintilio taõ negros como carvaõ, outros tão pardos como terra, outros taõ grossos como area; & como qualquer destas imperfeições seja danosissima à saude, & injuriosissima aos Medicos, pelos descreditos em que podem encorrer pelos maos successos; daqui vem que estou obrigado a advertir a todos, que os pòs de Quintilio, sendo negros, pardos, ou grossos, saõ prejudiciaes; porque os negros mostraõ que não estão bem calcinados, nem bem correctos; & os que estão grossos como area, saõ capazes de pegar-se nas rugas, ou dobre-

dobrezes do eſtomago, & fazerem curſos, & vomitos tão continuos que tirem a vida. Deſtas advertencias ſe ſeguem dous proveitos: o primeiro he, que os doentes daqui por diante ſaberão conhecer ſe os pós do Quintilio eſtão, ou não eſtão bem preparados, & correctos, porque ſe o não eſtiverem, não os tomarão, nem uſarão da Agua Benedicta, que com elles ſe tiver feito. O ſegundo proveito he, que os Artifices ſe eſmerarão em os fazer perfeytos, & em quanto os não virem de cor de Açafraõ, & bem ſubtilizados, entenderão que lhes falta muyto para ſerem bons, & fieis, & aſſim trabalharão para os chegar ao ponto da mayor perfeyção. O modo pois de preparar bem os pòs do Quintilio enſiney quando fallo na Agua Benedicta, Tratado ſegundo, Capitulo 5. folio 38.

12. Depois que o doente tiver depoſta alguma parte da carga, ou ſeja com ſangrias, ou com outro remedio apropriado à natureza da infirmidade, convem applicar alguns cordeaes, ou tiſanas, que tenhão virtude de temperar o fervor da colera, de abrir os pòros, & de extinguir a malignidade; & porque todas eſtas virtudes ſe achão no Beſoartico que eu preparo em minha caſa, & vendo feyto aos Boticarios de Saõ Domingos, & João Gomes Silveyra, ſerà conſelho muyto acertado uſar delle na fórma ſeguinte. Cozão em panela de barro huma onça de cevada pilada, & outra de milho miudo, tambem pilado, em quatro canadas de agua até ficarem duas, & neſta agua coada miſturem tres oitavas do meu Beſoartico, huma oitava de ſal prunele, & tres onças de arrobe de bagas de Sabugo, & deſte cordeal beba o doente quanto quizer, com tal condiçaõ que não ſeja logo ſobre o comer, & o effeyto moſtrarà que he tam proprio, & tam efficaz para as Eryſipellas, & febres malignas, como he a quinaquina para as maleitas, & eſta quaſi milagroſa propriedade lhe procede aſſim da virtude do Beſoartico, como do arrobe das bagas do Sabugueiro, porque ambos ſaõ contraveneno, ambos abrem os poros, & ambos fazem ſair a eryſipela para fora, como dizem Scrodero 9. Griſley 10. & Freytagio 11. & ſe o tempo for calmoſo, ou a febre grande, daremos eſte cordeal meyo nevado, ou ſerenado; & ſe o doente não tiver poſſes para tomar eſte cordeal, pòde uſar do ſeguinte, que ſuppoſto tem menor virtude, tambem he util para as Eryſipellas. Em meya canada de agua de flor de Sabugueiro, & huma canada de agua de Papoulas, desfatem ſeis oitavas de polpa de Tamarindos, & hũa onça de lambedor de bagas de Sabugueiro, & beba de ſeis em ſeis horas hum bom pucaro, & no entretanto podem ir applicando ſobre a Eryſipella alguns remedios, que ajudem a vencer o humor embebido na parte; para iſto aconſelha a gente popular pannos picados molhados em agua de farelos, ou de Malvas.

13. Mas eu (ſalvo o melhor juizo) não louvo, nem uſo das taes aguas, porque alèm de que fechão os pòros, (quando he neceſſario abrillos) podem applicar-ſe em hora tão deſgraçada, que repercutão, & metão para dentro o calor de ſorte, que cauſem huma gangrena, ou mortificação na parte eryſipellada, como já vi, & obſervey no muyto Reverendo Padre Meſtre Frey Franciſco Coelho, Religioſo Carmelita Calçado, o qual em dezoito de Setembro de 1668. adoeceo com huma grande Eryſipella na perna direita, & por conſelho de hum Cirurgiam ignorante, & contra o meu voto, applicou ſobre a perna enferma pannos picados molhados em agua de Malvas, & foy tão infeliz o effeito, que lhe derão herpes; & ſe lhe não acudìrão com ſarjaduras, & outros remedios preſervativos da corrupção, perderia a vida. Deſta obſervação fiquem advertidos os doentes, que lhes não aconteça pòr ſobre as Eryſi-

9. Schroder. libro 4. Pharmacop. Medic. Chymica cap. 296. de Sambuco fol. 571. ibi: *Baccæ ſudorificæ ſunt, ac alexipharmaca, &c.*

10. Gabriel Gryſlei nos deſenganos para a Medic. canteiro 3. fol. 234. ibi: *O arrobe que ſe faz das bagas do Sabugueiro bem maduras, he certiſſimo antidoto contra toda a peçonha, ou ſeja por fora do corpo por bichos, ou ſeja dada em comida, reſolve as inchações, & poſtemas dentro no corpo, & tira pelo ſuor todos os humores ruins, & peçonhentos.*

11. Freytagius in Aurora Medic. cap. 38. de virtutibus ſambucci, mihi fol. 365. col. 2. ibi: *Rob baccarum ſambuci ſuperflua partium interiorum, & collectiones, atque apoſtemata, & quæ in habitum corporis confluxerunt, & coacervata ſunt, immo maligna, & venenata contagiorum miaſmata, febriumque fomenta, & reliquias per ſudorem expellit utamultis theriacæ loco uſurpetur.*

Eryſipellas ſemelhantes aguas, nem remedios frios, & repercuſſivos, porque lhe não ſucceda o meſmo infortunio. O remedio local de que uſey, & uſo com proſperos ſucceſſos (dos cinco dias por diante) he de pannos picados molhados em eſpirito de vinho alcanforado, & mornos ao ar do lume, repetindo-os de hora em hora: nem faça embaraço aos doentes, o ſer o eſpirito de vinho muyto quente para o temerem, porque o tenho applicado com felicidade a innumeraveis peſſoas communas, & a algũas da mayor grandeza, como ſaõ o Eminentiſſimo Senhor Cardeal de Souſa, & o Excellentiſſimo Senhor Dom Pedro de Lencaſtre Duque de Aveiro.

14. Nem ha que ter eſcrupulo neſte remedio, porque nada aproveita tanto para curar as Eryſipellas, como he abrir os pòros, para que o fogo, & calor, que eſtão na parte eryſipellada, evaporem, & tranſpirem; & como o eſpirito de vinho alcanforado, tão longe eſtá de fechar os póros, & de prohibir a tranſpiração, que antes os abre, & faz tranſpiraveis; daqui vem que he ſoberano medicamento para o tal achaque; apôntarey hum ſó caſo, por ſer digno de lembrança.

15. Em quatro de Julho de 1681. adoeceo Antonio Coelho de Albuquerque, com huma Eryſipella de taõ disforme grandeza, que lhe cercou ambas as pernas deſde as verilhas atè os pès; ao que ſe ajuntou huma grande febre, hum delirio ferociſſimo, & humas ancias mortaes. Confeſſo, que me vi muyto embaraçado, não ſobre a eſcolha do remedio; (que bem ſe deixa ver havia de ſer a ſangria, aſſim por razaõ da grande febre, & delirio, como pela Eryſipella) a duvida eſtava ſobre determinar ſe a ſangria havia de ſer feyta no braço, ou no pè; porque ſe a fizeſſe no braço, temia chamar para a cabeça a grande carga de humor que a natureza tinha arrojado para as pernas, & não ſó faria ao doente mais furioſo, & anciado, mas o mataria; por outra parte via, que as pernas, & pès eſtavão tão inchados, & doloroſos, que não era poſſivel ſangrar nelles, & quando ſe ſangraſſe, era com riſco evidentiſſimo de ſe grangrenarem, porque carregaria nellas mais humor daquelle com que podião; ſe conſiderava em purgar, achava outros mil embaraços, porque a grandeza da febre, a furia do delirio, o rigor das calmas, & a condição do humor peccante, que era ſangue colerico, a repugnavão.

16. Neſte aperto pedi a ſeus filhos, & parentes, quizeſſem chamar alguns Medicos, para que com ſeu conſelho deliberaſſe a eſcolha do remedio; não me valeo eſte tão juſtificado requerimento, & aſſim me reſolvi a começar a cura na fórma ſeguinte. Primeiramente, porque conſiderava tão grandes impedimentos para as ſangrias dos braços, como para as dos pès, eſcolhi outro caminho de tirar ſangue, & foy, que lhe deitey ſeis dias interpolados ſanguexugas no lugar coſtumado, & nos dias de folga lhe deitava ajudas freſcas, a que chamamos de ameijoada, dando-lhe nas madrugadas tiſanas ſerenadas, alteradas com çumo de Limão azedo, & com pouco aſſucar; & paſſados os primeiros quatro dias da invaſaõ do mal, lhe fuy pondo de hora em hora ſobre a Eryſipella panos picados molhados em eſpirito de vinho alcanforado, & com eſtes remedios (continuados oito dias) ſarou com grande goſto meu, & credito da Arte.

17. Naõ obſtante porèm a grande experiencia que tenho do eſpirito de vinho alcanforado para curar as Eryſipellas, poderá haver algum doente, que não queira uſar delle; em tal caſo podem fazer o ſeguinte medicamento, de que tambem tenho grande conceito. Tomem de Roſas brancas, & de flores de Sabugueiro, de cada

cada cousa destas huma maõ chea, de pòs subtilissimos de fezes de ouro, & de pò de Alvayade, de cada cousa destas duas onças, de Incenso, & de Almecega subtilissimamente polverizados, de cada cousa destas duas oitavas, tudo se coza em panela de barro com dous quartilhos de vinho branco, & outros dous de vinagre branco, & hum quartilho de agua da fonte, atè se consumir a quarta parte, & ao depois se coe tudo por panno ralo, de sorte que passe por elle boa parte dos pòs, & se guarde esta agua, que he utilissima assim para as Erysipellas, como para todas as inflammaçoens externas que podem degenerar em grangenas: applica-se morna em pannos picados, & se repete muytas vezes cada dia, não deixando seccar os pannos. Porèm se esta agua não bastar, podem recorrer para fomentações de agua cozida com huma mão chea de herva Anagalis de flor vermelha, chamada vulgarmente Marugem, secca à sombra, molhando nella pannos picados, & applicando-os mornos repetidas vezes no dia, & experimentaràõ admiraveis effeytos.

18. A experiencia dos modernos dà o primeiro lugar, entre os remedios exteriores, à manteiga de chumbo, cuja preparaçaõ quero ensinar em serviço do bem commum. Tomem de fezes de ouro, a que os Boticarios chamão Litargirio, moidas subtilissimamente, meyo arratel, fervão-se a fogo lento por tempo de duas horas, com huma canada de vinagre destillado, & depois que o vinagre perder o azedume, & ficar doce, se deixem assentar as ditas fezes de ouro por cinco, ou seis horas, & então se tire meyo quartilho deste vinagre, & se misture com outro meyo quartilho de oleo violado, & com huma colher de pao se bata fortemente, atè que destes dous licores se faça huma manteiga, ou lenimento tão branco como
„ nata, & com este se fomente a parte onde estiver a Erysipella. Por-
„ que este remedio tem admiravel virtude não só para este achaque;
„ mas para as inflammações do membro viril, para as Impigens, para
„ as comichões, para bostelas, & sobre tudo para as queimaduras do
„ fogo. Neste lugar quero advertir hũa cousa de grandissima impor-
„ tancia, & he, que a manteiga de chumbo se naõ faça com alvayade
„ como alguns fazem, mas com fezes de ouro; porque o alvayade pò-
„ de ser adulterado com jeço, ou com cal, pois por nossos peccados
„ chegou a malicia, & ambição de alguns homẽs a tanto excesso, que
„ sem temor de Deos, nem do inferno falsificaõ hoje muitos reme-
„ dios, que hão de servir para a saude dos enfermos: assim o expe-
„ rimento cada dia no Bezoartico cordial das febres malignas, nos
„ Trociscos de Fioravanto, nas Pirolas absorbentes Ante-febriles, &
„ em outros remedios admiraveis que inventou a minha curiosidade,
„ cujas preparações, & manufactura reservey para mim, & para meus
„ herdeyros, & não tenho revelado atè este dia a alguem, & naõ
„ obstante isso, vejo, & me consta que não ha Boticario, que os não
„ tenha falsificado, & contrafeito, & o peyor he, que algũs os bap-
„ tizaõ com o nome de meus, sendo que só os que se vendem em mi-
„ nha casa, ou nas boticas de Saõ Domingos, ou de João Gomes
„ Sylveira, ou de Joaõ Baptista morador junto da Cruz de Cataque-
„ faras, saõ legitimos, & verdadeyros preparados por minhas mãos,
„ porque só estes quatro Boticarios mos compraõ feitos, & todos os
„ outros saõ falsos, & adulterados.
„ 19. Sobre este ponto falley já em outro lugar; mas obrigame
„ a consciencia a que torne a dar este desengano, por ser sobre hũa
„ materia de tanta importancia, como he a vida dos homẽs.

20. Tornando ao nosso intento digo q̃ se com vinte onças de çumo de herva Moura, ajuntarem outras vinte de oleo Rosado, & depois

depois de bem batido o ferverem atè se gastar todo o çumo, & entaõ lhe ajuntarem de Litargirio de ouro, & de Alvayade, de cada cousa destas meyo arratel, se fará hum admiravel lenimento para Erysipellas.

21. Mas o remedio que excede a todos, he o seguinte. Molharàõ hum panno de linho novo em o sangue mensal de qualquer donzella sadia, & este se enxugue á sombra, & se guarde, & quando houver Erysipella, deitaráõ este panno dentro de meya canada de agua fervida com farelos lavados seis vezes, & humas pingas de vinagre Rosado, & molhando pannos picados nesta agua, & pondo-os mornos muytas vezes no dia sobre a Erysipella, a cura certamente. A mesma efficacia tem o sangue de Lebre preparado tambem assim. A algũs aproveitou muyto applicar de quarto em quarto de hora pannos picados molhados em vinho branco morno, em que primeiro tivessem desfeyto huma oitava de Sabão Francez. Se com duas onças de arrobe de bagas de Sabugueiro, misturarem duas oitavas de Sacharum Saturni, & com este lenimento fomentarem a Erysipella, observaràõ grande melhoria. O esterco de Pombo, misturado com oleo Rosado, & applicado sobre a Erysipella, he hum grandissimo remedio.

22. Se o doente de Erysipella tiver hum Cágado vivo nas mãos, & estiver olhando para elle, & o puzer à vista da Erysipella, sarará della sem necessitar de outra medicina.

23. Perguntaráõ os curiosos, se haverá remedio para preservar de ter Erysipellas. Digo, que sim. O primeiro he trazer ao pescoço hum canudinho de prata cheyo de Azougue. O segundo he tomar por tempo de seis mezes, quatro dias nos minguantes da Lua hum quartilho de soro de leyte, em que tenhão fervido humas flores de Sabugueiro seccas, ou verdes. Beber alguns dias no anno a propria ourina, deitando-lhe dentro humas pingas de mel, he grande preservativo das Erysipellas. Quem beber duas, ou tres vezes no mez duas onças de agua de flor de Sabugo, em que misturem sete, ou oito gottas de oleo de Alambre, se poderá livrar de ter Erysipella.

24. E porque ao seccar da Erysipella succede algumas vezes haver comichoens desesperadas, ensinarey o remedio de que tenho grandes experiencias, & he banhallas com a propria ourina repetidas vezes no dia. O mesmo bóm effeyto tenho observado, assim para as comichoens da Erysipella, como para as grandes bolhas que della procedem, do seguinte fomento. Tomem de oleo Violado, & Rosado, de cada cousa destas duas onças, de unguento Rosado onça, & meya, de fezes de ouro seis oitavas, de Tutia seis oitavas, de Alvayade cinco oitavas, de Alcanfor huma oitava, de succo de Sempre Noiva quatro onças; tudo se misture, & se faça unguento muy apropriado para o intento.

Advertencias que se devem observar para a boa cura da Erysipella.

25. A Primeira advertencia he, ver se o corpo tem grande enchimento de humores, ou se a Erysipella vem com furia, ou com graves symptomas; porque havendo estes sinaes deve o Medico entender, que não basta aquella descarga que a natureza fez do humor, que arrojou para o lugar erysipellado, para que se critique, & finalize bem a tal doença; & por esta

esta razão será obrigado a fazer logo alguma evacuação, para que ficando a natureza aliviada do humor possa regular bem o restante delle; & esta descarga se fará (como já dissemos) ou por sangrias, ou por purgas, conforme a natureza do humor peccante: porèm se o Medico vir que o corpo não está muyto carregado, ou que a Erysipella vem com brandura, & sem symptomas molestos, deve absterse de fazer remedios, porque he muy factivel que só com aquella descarga que a natureza fez, se critique, & finalize bem a enfermidade.

26. A segunda advertencia he, que o corpo de quem tiver Erysipella esteja sempre bem cuberto, para que os pòros senão sechem; & para que a materia da Erysipella possa evaporar com liberdade; o que não succederà, se o corpo se descobrir, ou estiver mal arroupado, porque então se fecharão os pòros, & se meterá para dentro a Erysipella, & o tal recolhimento serà tão danoso, como costuma ser o das bexigas. O Pontifice Paulo IV. foy muy sujeito a ter Erysipellas nas pernas, & só metendo-as em hum banho de agua morna sarava perfeytamente; porque com o tepòr da agua se laxava a pelle, se abrião os pòros, & se evaporava o humor. 12.

27. A terceira advertencia he, que antes de passarem seis dias, se não applique remedio algum sobre a parte erysipellada; mas passados elles (tendo-se já feyta bastante descarga) se podem applicar alguns dos remedios que ficaõ apontados.

28. A quarta advertencia he, que quando virmos Erysipella em alguma perna, se houver febre tão grande, que necessite de sangrias, se façaõ na perna sã 13. & de nenhum modo nos braços, porque tenho visto desgraçadissimos successos com as sangrias altas, sendo as Erysipellas baixas; porque se chama com as ditas sangrias o humor maligno para as partes superiores, aonde pòde fazer mayor dano: & no caso que as pernas ambas estejão erysipelladas, será melhor naõ sangrar, ou quando não se possa escusar evacuaçaõ de sangue, se fará por sanguexugas repetidas vezes applicadas no lugar costumado: assim o tenho feyto muytas vezes com felicissimo successo.

29. A quinta advertencia he, que se algum dia virmos Erysipella tão grande, que cerque todo o corpo em roda, á qual Erysipella chamão Zona, (& esta ordinariamente he mortal) & só póde ter alguma esperança de remedio dando ao doente (depois de sangrado as vezes necessarias) a Hyera de Pachio, 14. em quantidade de cinco escropulos, em modo de pirolas.

30. A sexta advertencia he, que aos doentes de Erysipella se deitem todos os dias ajudas frescas de ameijoada; porque de mais de rebaterem o fervor da colera, saõ tão proveitosas, que bastaõ muytas vezes para curar as Erysipellas pequenas.

31. A septima advertencia he, que em todas as Erysipellas demos alimentos frescos, como saõ Frangaõ, Ameixas, Borragens, Alface, Beldroegas, & Azedas; fugindo de vinho, de adubos, de manteigas, de caldos muyto gordos, & de tudo o que for muyto quente, ou muyto oleoso; como tambem fugindo de doces, porque todas estas cousas se convertem em colera, & se inflammaõ, o que tudo he danosissimo aos que padecem esta doença.

32. A oitava advertencia he, que se pudermos, façamos esfregaçoens, & deitemos ventosas na parte contraria, para que se divirtaõ os humores da parte offendida.

33. A nona advertencia he, que os tentados de Erysipellas se guardem de fazer muyto exercicio, do uso de Venus, da demasiada

12. Fiorav. lib. 3. Thesaur. vit. human. cap. 18. mihi fol. 243. vers.

13. Altero crurum laborante scarificabis alterum. Ex Galeno.

14. Langius, Epistol. 32. mihi fol. 497. col. 2. ibi: *Ad alteram Erysipelatis speciem prædictis longè perniciosiorem accedamus: ignis igitur sacri plura sunt genera, interque medium hominem ambiens, qui Zoster appellatur, & enecat, si cinxerit.*

Scribon. Larg. lib. de Composit. Medic. cap. 97. mihi fol. 78. §. 106. ibi: *Etiam ad papulas, & sacrum ignem, vel quam Zonam vocant, benefacit.*

da vigia, de encolerizar-se, porque todas estas cousas desseccão muyto; como tambem se guardem do demasiado somno, porque este recolhe para dentro os humores, o que he muy nocivo nas Erysipellas, nas Bexigas, nos Sarampos, nas mordeduras dos animaes venenosos, nas Pintas, & em todas as doenças, em que houver humores malignos, espalhados pelo ambito do corpo.

34. A decima advertencia he, que se algum dia houver Erysipella tão mordaz, & ardente, que cause dores excessivas, as mitiguemos dando banhos de leyte, misturado com igual quantidade de agua cozida com farelos, & algumas folhas de Meimendro. E se a dor perseverar, usaremos de folhas de Meimendro, levemente cozidas, & pizadas, misturadas com unguento Populeaõ.

35. A undecima advertencia he, que todos os remedios, que se applicarem sobre as Erysipellas, se ponhão mornos, ainda que seja agua ardente, ou o espirito de vinho alcanforado, ou a agua da Rainha de Ungria, ou o vinho branco; porque os que se applicaõ actualmente frios, fechaõ os póros, prohibem a transpiração, & metem para dentro os humores, que causão as Erysipellas.

36. A duodecima advertencia he, que façamos quanto for possivel, para que a Erysipella não chegue a suppurar, nem a fazer materia, & para que a não faça fugiremos, de pór sobre a Erysipella cousas oleosas, pingues, untuosas, frias, ou adstringentes, porque qualquer destas cousas dispoem a que a Erysipella degenere em huma chaga corrosiva, ou em huma gangrena.

37. A decimatercia advertencia he, que todas as vezes que sobrevierem Erysipellas nas pernas, ou braços, em que estiverem fontes, se lhes tire logo o grão, & as fechem logo, porque tem mostrado a experiencia, que em quanto se não fechão, saõ perseguidos da Erysipella repetidas vezes. Os curiosos indagadores das cousas naturaes tem observado (de trinta annos a esta parte) que as pessoas que abrem as fontes acima do joelho, não tiverão Erysipella nellas; & pelo contrario tem mostrado a experiencia, que os que as abrem abaixo do joelho, padecem cada dia Erysipellas.

38. A decima quarta advertencia he, que nunca deixemos seccar os pannos, que puzermos molhados sobre as Erysipellas, porque fazem damno em lugar de proveito.

39. Já que fallamos na Erysipella, que he hum tumor preternatural, sejame licito dizer aqui quantas especies ha de tumores, & como se gèrão. Digo, que saõ quatro: o que se faz de sangue, se chama Fleumaõ; o que se faz de colera, se chama Erysipella; o que se faz de fleuma, se chama Edema; o que se faz de melancholia, se chama Sirrho. O modo com que qualquer destes tumores se gèra, he o seguinte. Enchem-se algumas vezes as veas grandes de tanto humor, que por não rebentarem se descarregão nas veas pequenas, & estas nas veas Capilares; & porque nem estas pódem já com a carga, abrem os orificios, & resudaõ para as porosidades dos membros, & lugares fracos; & então se o humor he temperado na qualidade, & pouco na quantidade, & a virtude do enfermo he forte, se assemelha, & evapora de modo, que não se chega a gèrar tumor, ou Aposthema; mas se o humor he muyto, ou de má qualidade, nem se póde emendar, nem reduzir, se congela, & ajunta, & faz o Aposthema elegantemente: o disse Waldschiemedo. 15.

40. Torno a encomendar que nunca consintão, que sobre as Erysipellas se appliquem pannos de agua de Malvas, nem de farelos, nem leyte; mas, ou nada, ou espirito de vinho alcanforado, ou vinho branco, em que desatem huma migalha de Sabão de Italia, ou de Alcanfor. Quem misturar hum quartilho de Vinho branco sem

15. Waldschiemedus lib. 2. institutionum Medic. cap. 12. mihi fol. 71. ibi: *Lenta congestione humor in parte aliqua colligitur, si ipsa pars non amplius sit disposita ut succũ nutrititium transmittere, & quod suum est retinere possit, quod vitium in pororum perversione, vel saltem nimia eorundem constrictione, vel apertione consistere putamus, quod si semel in partis alicujus tubulis (uno saltem, vel altero) obstructio suborta sit, humores eo delati facile ibidem pedem figunt, & sensim augentur, donec pars intumescat, & ipsa vasa sanguifera comprimantur unde, sanguis vascula sua confringit, & in tubulos effusus inflammationem, hoc est intemperiem calidam cum materia producit.*

ſem geço, com outra tanta agua de flor de Sabugo, & dentro neſtes licores ferverem duas oitavas de pò de Incenſo, & outras duas de pò de Myrrha, com meya oitava de Alcanfor, & outra meya de Açafraõ, pòde preſumir que tem hum dos mayores remedios para retundir o ſal accido volatil, que fervendo com o ſangue, o coalha nas partes cutaneas. Tambem encomendo muito aos principiantes que nunca mandem ſangrar nos braços, eſtando a Eryſipella nas pernas; porque he demaſiado deslumbramento chamar com as ſangrias altas o humor, que eſtá em partes menos nobres, para as partes mais nobres, & por não arriſcar hum pè, arriſcar a vida. Digo iſto, obrigado de muytas diſgraças, que tenho viſto com as ſangrias altas, havendo Eryſipellas baixas. Não aponto os Barbeiros que fizerão eſtes deſatinos, nem as peſſoas, que por eſta cauſa morrèrão, porque o meu intento ſó he encaminhar para o bem, & de nenhuma ſorte he fazer mal.

41. Duas perguntas me farão aqui os Medicos modernos. A primeira, de que modo ſe devem haver com as Eryſipellas em que for neceſſario ſangrar, & ouver impedimento para o fazer nos braços, & nos pès. A ſegunda, como ſe devem haver, ſe a Eryſipella for de humor tão corroſivo, que faça chaga na parte. A primeira pergunta reſpondo, que no caſo em que não poſſa fazer-ſe ſangria alta, ou baixa, como me ſuccedo com Franciſco de Albuquerque Coelho, ſe deitem ſanguexugas repetidas vezes no lugar coſtumado, deitando tambem repetidas ajudas freſcas de ameijoada, dando todas as noites duas tiſanas ſerenadas com pouco aſſucar, & çumo de Limão; & ſe eſtas diligencias não baſtarem, he conſelho de Paulo Gineta, 15. que purguem confiadamente ao enfermo com algum remedio colagogo, ou a Eryſipella eſteja na cabeça, aonde he mais perigoſa, 16. ou em qualquer outra parte.

42. A ſegunda pergunta reſpondo, que ſe a Eryſipella ulcerar a parte, devem applicar ſanguexugas no lugar mais viſinho a ella, para que deſta ſorte ſe divirtão os humores accido-ſalinos, que com ſua grande acrimonia, foraõ os que fizerão a chaga; he conſelho do grande Nicolao Tupio: 17. & ſe as ſanguexugas não baſtarem para melhorar a chaga, applicaremos ſobre ella o unguento que atraz fica eſcrito no paragrafo ultimo antes das Advertencias: & ſe nem eſte remedio for baſtante, eu tenho hum unguento, que neſtas chagas, & em todas as rebeldes obra effeytos maravilhoſos; he ſegredo que quero conſervar em minha caſa; não para o vender, mas por ter goſto de o dar a todos de graça.

AUTHORES QUE ESCREVERAM da Eryſipella.

43. DA Eryſipella eſcrevèraõ, *Actuar. lib. 2. de Method. Med. cap. 12. de Tumor. præt. natur. mihi fol.* 187. *col. 2. Paul. Ægyneta, de Re Medica, lib. 4. capit. 21. de Igne ſacro, mihi fol. 512. Ætius Tetrab. 4. ſerm. 2. capit. 59. de Eryſipel. fol. mihi 726. Joann. Agricola, Chirurg. parv. tract. 5. mihi fol. 520. de Eryſipel. Udalric. Epiphanior. Medic. epiph. 3. mihi fol. 191. de Eryſipel. & ejus curat. Guidus de Cauliac. Tract. 2. doctr. 1. capit. 3. de Eryſipel. & Apoſt. Choleric. mihi fol. 67. & 68. Cekkio, Method. de Tuenda pueror. valetud. mihi fol. 52. de Eryſipel. Oſuvaldus Crolius, Baſilica Chymica, tract. de Signaturis, mihi fol. 54. Eryſipel. Cratus, Conſ. Medic. lib. 5. conſ. 32. in Eryſipela: idem Author,* Obſer-

15. Paul. Æginet. lib. 4. cap. 21. mihi fol. 512. ibi: *Verum illud noſſe expedit, operoſiora eſſe Eryſipelata maxime circa caput, quare ſi non efficax auxilium contingat, quandoque etiam ſtrangulant; ſtatim igitur ab initio ubi comparuerit, venam in cubito ſecato, maxime quidem humeralem; ſin minus, eam, quæ invenitur: ſi verò ob aliquod impedimentum venam non ſecemus, purgatione utendum eſt per bilem ducens medicamentum, atque hac quidem etiam in Eryſipelatibus aliarum partium utendum eſt.*

16. Ettmullerus, tom. de Eryſipelate, fol. 617. col. 1. ibi: *Præ cæteris locis periculoſum eſt Eryſipelas in capite.*

17. Nicolaus Tulpius, lib. 4. Obſerv. Medic. cap. 14. mihi fol. 302. ibi: *Sacro igni, mulieris melancholicæ, crus exedenti, optime profuit ſanguexuga, eliciens ex proximis venis fervidum, aduſtamque illum ſanguinem, qui perennem fomitem pervicaci ulceri hactenus ſuppeditaverat, quo exucto facillime ceſſit reliqua moleſtia, non ſecus ac ſi placida Æſculapij manus impoſita fuiſſet.*

Observation. Medic. libr. singular. cons. 289. & 290. *in Erysipel. Petrus Fabr. in Curat. var. morb. curat.* 99. *Erysipel. mihi fol.* 446. *Leonelus Faventin. Tract. de Morbis puer. capit.* 20. *Erysipel. morb. remed. mihi fol.* 97. *Gordon. Lil. Medic. particula* 1. *rubr.* 2. *de Curat. Erysipel. mihi fol.* 71. & 710. *Grulingius, Florileg. Hippocr. Hermet. part.* 29. *capit.* 17. *de Tumor. univers. ut Erysipel. Harthman. Practic. Chimiatric. mihi fol.* 385. *Petrus Michael de Heredia, Oper. Medic. tom.* 4. *tract. var. medic. disp.* 5. *capit.* 1. *de malig. Erysipel. Joann. Langius, lib.* 1. *Epistol.* 16. *fol. mihi* 486. *Jonstonus, Idea Medica practic. lib.* 2. *capit.* 2. *artic.* 1. *de Erysipel. mihi fol.* 63. *Joannes Scultetus, in Armamentario Chirurgic. observ.* 68. *Erysipel. mihi fol.* 288. *Balthasar Tim. Epistol. Medic. lib.* 5. *Epistol.* 10. *de Tumor. Tulpius, Observationum Medicarum libr.* 4. *capit.* 14. *Sanguisugarum usus in Erysipelat. Valeriol. Exercitation. Medic. lib.* 3. *mihi fol.* 369. *ibi:* In Erysipelate an refrigerantia conveniant: *Varignana, Secretor. Sublimium, Tract.* 4. *serm.* 3. *capit.* 2. *mihi fol.* 62. *Burnet. tom.* 1. *Thesaur. Medic. pract. Erysipel. à fol.* 465. *usque ad fol.* 474. *Cornelius Celsus, libr.* 5. *de Re Medica, capit.* 28. *fol.* 109. *de Sacro igne, Benedictus Victorius Faventinus, Empirica de Affectionibus, quæ cutim afficiunt, capit.* 2. *de Erysipelate, mihi fol.* 343. *Ettmullerus, tomo* 1. *de Erysipelate, fol.* 617.

CAPITULO LXXII.

Do Cancro.

Que cousa he Cancro; de que causas procede; & com que remedios se cura.

1. CAncro he hum tumor duro, redondo, & desigual, de cor livida, ou denegrida, à roda do qual apparecem algũas veas inchadas, & dolorosas, & algũas vezes muito quentes. Costuma nascer o Cancro em qualquer parte do corpo; mas pela mayor parte nos beiços, no nariz, no membro viril, na madre, no sesso, & nos peitos das mulheres, que como saõ esponjosos, recebem mais facilmente os humores que de outras partes se descarregão naquellas.

2. A causa dos Cancros he a colera adusta, negra, & requeimada, que estando nas veas, & não podendo, por sua muita grossura, circularse, nem ventilarse, adquire hũa tal malicia, que faz esta doença, para a qual concorre tambem muito a suppressaõ dos mezes, ou das almorreimas, ou outra qualquer falta de evacuação, a que a natureza era costumada.

3. Começa o Cancro por hum tumor redondo, & pequenò do tamanho de hum grão de bico, com dor, & quentura, & de tempos em tempos vay crescendo, atè se fazer taõ grande como hum ovo, & muito mayor.

4. Dividese o Cancro em não ulcerado (chamado occulto,) & este procede de humor mais benigno, & em ulcerado, & corrosivo, & este procede de humor mais acre; & tem o tumor signaes de carne podre com fedor, materias sordidas, & de ruim cor, vista feya, beiços duros, & revirados: he achaque perigosissimo, & tão grave, que raras vezes se escapa delle.

5. Curase este achaque, se for em molher, a quem faltem as con-

„ conjunções, ou em pessoa costumada a ter almorreimas, sangran-
„ doa seis ou oito vezes nos pés, deitando depois disso (interpola-
„ das vezes) sanguexugas, & senão ouver algũa destas faltas, se farão
„ as sangrias nos braços, tomando depois disso sanguexugas duas ve-
„ zes, em dias alternados: isto assim feito, começará a tomar dez,
„ ou doze xaropes, preparados de raizes de lingua de Vacca, Chico-
„ ria, ou Almeiraõ, com folhas de Borragens, & Douradinha, co-
„ zendo tudo com hum frangaõ em panela de barro, & a cada xa-
„ rope destes (depois de coado, & bem espremido) ajuntaràõ huma
„ oitava de Cremores de Tartaro, & de quatro em quatro dias, ajun-
„ taràõ a cada xarope destes, duas onças de xarope magistral de suc-
„ cos de Riverio, o qual se fará do modo seguinte. Tomay de çumo
„ de Borragens, de çumo de folhas de lingua de Vacca, de Chico-
„ ria, ou em falta della, de Almeirão, de çumo de herva Molarinha,
„ & de Azedas, de cada cousa destas quartilho, & meyo, de çumo
„ de Camoezas hum quartilho, tudo se misture, & se deite em al-
„ guidar vidrado, para que assentem no fundo as fezes, & partes fe-
„ culendas dos sobreditos çumos, & nestes já depurados, se deitem
„ de infusaõ quatro onças de folhas de Senne de Lapata, onça, &
„ meya de Epitimo, meya onça de Agarico trocifcado, de Gengi-
„ bre, & de Cravo da India, de cada cousa destas meya oitava, cozase
„ tudo em vaso de barro, & a seu tempo ajunte o assucar fino, que
„ for necessario, & se guarde este xarope, em vaso de vidro bem fe-
„ chado, & delle tome o doente de seis em seis, ou de oito em oito
„ dias duas, ou tres onças, misturado com meyo quartilho de soro
„ de leite de Burra, ou em falta delle, em soro de leite de Cabras,
„ & quando nem este haja, se misturará em hum caldo de Frangão,
„ advertindo que o purgar repetidas vezes neste caso com remedios
„ brandos, & que respeitem os humores melancolicos, he precisa-
„ mente necessario para divertir os taes humores: assim o aconselhão
„ Horacio Augenio, 1. & infinitos Authores da mayor grandeza: de-
„ pois de preparado o doente desta sorte, louvo muito o uso de oi-
„ tenta, ou noventa banhos de agua morna, se for tempo quente, &
„ ainda que seja frio, os aconselho, com tanto que se dem em casa bem
„ agasalhada, porque já os dey a algumas pessoas em Janeyro, & em
„ Fevereiro, para as curar de camaras colericas, com tam feliz suc-
„ cesso como se podem ver nas minhas Observações Lusitanico-Latinas.
„ Fontes neste caso saõ admiraveis para devirtir por ellas os humores
„ melancolicos, & requeymados, de que os Cancros procedem. Nem
„ he menos efficaz remedio o leite de Burra, com tanto que se con-
„ tinue cinco, ou seis mezes, tomando cada dia hum quartilho em je-
„ jum, com o mesmo calor com que sahe do animal; & se neste lei-
„ te misturarem meya oitava de Aljofar bem preparado, ou de olhos
„ de Caranguejos, ou de coral, poderàõ justamente esperar que os
„ humores acres percam a sua ferocidade, & acrimonia, por quanto
„ os Aljofres, Coraes, & olhos de Caranguejos tem virtude de absor-
„ ver em si a acrimonia, & azedume dos humores melancolicos, &
„ acrimoniosos.

„ 6. Nem tem menos virtude para curar os Cancros, & para
„ que não cheguem a abrir o bom regimento, o qual constará de
„ gallinha, frangão, franga, Cabrito, Cágados, ou Carneiro, sendo
„ antes cozidos, que assados: fugirá de manteiga, de Vinho, de adu-
„ bos, & especiarias quentes: tambem fugirá de legumes, de peixe:
„ de Vacca, & coelho, & de carne de porco, assim velha, como no-
„ va: evitará quanto puder disgostos, iras, tristezas, & todas as pai-
„ xões do animo, ou exercicio demasiado, porque todas estas cou-
„ sas acrescentão a enfermidade; tambem se resguardará muito de co-

1. Augenius lib. 5. epist. 4. mihi fol. 56. §. Atram bitem, &c.

mer couſas azedas ou ſalgadas: a agua que beber ſeja ſempre cozida com duas oitavas de folhas de Morangãos, ou de folhas de herva Turca, a que alguns Authores chamão herva dos Cancros, ajuntando tambem a duas canadas deſta agua, duas oitavas de olhos de Caranguejos, ou de coral bem preparados.

7. No caſo porèm que o Cancro ſeja ulcerado, & aberto, ſe trate com grande brandura, porque os remedios fortes, cauſticos, ou corroſivos (pela dor que cauſaõ) ſaõ danoſiſſimos, porque aſſanhaõ mais o Cancro. Entre os remedios que os Doutores louvão muito, he o unguento de Rãas, que ſe faz do modo ſeguinte. Tomay quatro duzias de Rãas verdes de agua corrente, metaõ-ſe em hũa panela vidrada, furada no fundo com muitos buraquinhos, á maneira de hum cuſcuſeiro, ou aſſador de caſtanhas, enchendo a boca das Rãas com manteiga ſem ſal, & cobrindo a panela com ſeu teſto bem ajuſtado, ſe barre muito bem com maſſa, ou com barro, & entaõ ſe fará hũa cova no chão em que ſe meta outra panela vidrada ſem furos, & ſobre a boca da panela enterrada ſe ponha a panela em que eſtão as Rãas, & ſe barre hũa com a outra, taõ perfeitamente, que nada exhale, & então ſe ponha fogo forte à roda da panela que eſtà em riba, & deſtilará per deſcenſo o licor das Rãas, que cahirá na panela de baixo, & eſte tal licor; ſe guarde em vaſo de vidro bem tapado, & então ſe queymem as Rãas de ſorte que ſe poſſaõ fazer em pó, o qual miſturareis com o ſobredito licor das Rãas, & ficará hum lenimento dos melhores, que pòde haver para eſte caſo.

8. Mas ſe o Cirurgião for tão pouco curioſo, que não queira fazer eſte remedio, fará o ſeguinte, de que tambem ſe tem grave conceito. Tomay de chumbo queimado, & muitas vezes lavado, em agua de Tanchagem, de Pompholigos, & de Incenſo macho, de cada couſa deſtas cinco onças, de pò da verdadeira loſna huma onça, de oleo Roſado ſeis onças, de cera virgem em graõ, hũa onça, & meya de çumo de herva Moura, quanto baſte para fazer unguento, em gral de chumbo ſe moa por tempo de duas horas.

9. No caſo porèm que o doente naõ tenha alivio com algum dos ſobreditos remedios, ſe farà o ſeguinte, que he muy celebrado aſſim para os Cancros ulcerados, como para as almoreimas cancroſas. Tomem quatro onças de enxofre virgem, quero dizer, enxofre que não tenha chegado a fogo, moaſe em huma pedra de Pintor, com tanta quantidade de oleo de Aparicio, quanta for neceſſaria para que fique huma maſſa branda; eſta ſe meta em huma retorta de vidro, & ſe enterre em huma tigela de fogo meya de area, & com fogo moderadamente forte ſe deſtille, & em duas onças do licor que ſair, ajuntay de agua de Tanchagem, & de çumo de folhas de Cardo Santo, huma onça de cada couſa deſtas, & em vaſo vidrado ſe ponhaõ eſtes licores juntos a ferver com fogo moderado por pouco tempo, & entaõ ſe guarde eſte remedio como couſa muito louvada, & quando quizerdes uſar delle, lavareis o Cancro, ou as almorreimas cancroſas com hum pouco de Vinho morno, & enxugandoſſe brandamente lhe applicay o ſobredito remedio, & eſpero conheçais grande melhoria.

10. Naõ falta Author graviſſimo que uſa do ſeguinte medicamento como muito milagroſo. Tomay de oleo de Hypiricam duas onças, de oleo de gemas de ovos outras duas, de flores de enxofre moidas em pedra Porfido, ou em ſeixo bem rijo duas oitavas, de bom vinho meya onça, tudo junto eſteja de infuſaõ por vinte, & quatro horas revolvendo-o de hora em hora, & no fim deſte tempo ſe coza tudo em fogo moderado atè ſe gaſtar o vinho, & entaõ

então lhe ajuntareis hum escropulo de Alcanfor; & se quizerdes que
» esse grande remedio fique como emplastro, ajuntareis ao sobredito
» oleo huma onça, & meya de cera virgem em graõ, duas oitavas de
» Colofonia, chamada por outro nome Pez Grego, oitava, & meya
» de Myrrha, polverizada subtilissimamente, tanta quantidade, como
» todas as mais cousas, & ficará emplastro excellentissimo.

» 11. Do seguinte Balsamo dizem alguns graves maravilhas pa-
» ra as almorreimas, & chagas cancrosas, & para as que o não sam.
» Tomem hum quartilho de oleo de nozes feito por exprecssaõ (co-
» mo se faz o oleo de amendoas doces), & neste oleo fervereis (em
» vaso vidrado) huma onça de raiz de lirio Espadanal feito em rodas
» delgadinhas, atè que se sequem, & se possaõ quebrar, & entaõ dei-
» tay fóra as raizes do lirio, & misturay com o dito oleo duas on-
» ças de enxofre virgem, que não tenha ido ao fogo, moendo-o em
» huma pedra de Pintor táo subtilmente que fique hum pò impalpa-
» vel, & com quatro onças de bom Vinho, se ponha tudo de infu-
» saõ por tempo de quatro dias, revolvendo cada dia este remedio
» de duas em duas horas, & acabados os ditos quatro dias ponde tu-
» do a ferver em banho de agua, atè se gastar o Vinho, & coandose
» este licor, ajuntay a tres onças delle, meya onça de cera virgem
» em graõ, de pez louro, chamado Colofonea, tres oitavas, de pó de
» Myrrha ad pondus omnium, & ficará feyto hum admiravel Bal-
» samo.

» 12. Entre os remedios que os mayores homens do mundo
» escrevèrão para curar os Cancros ulcerados, o seguinte he de ma-
» yor fama. Tomem de Arcenico branco chamado Rosalgar branco
» calsinoso, mas não resplandecente, duas onças, moase em huma
» pedra de Pintor com espirito de vinho finissimo atè que fique huma
» massa impalpavel, & esta se meta em huma tigela da India, ou qual-
» quer outra bem vidrada, deitando em riba da tal massa tanta quan-
» tidade de espirito de Vinho bem rectificado, quanto cubra a tal massa
» altura de huma mão travessa, & de quatro em quatro horas se re-
» volva esta massa com huma colher de páo, & cada tres dias se dei-
» te fóra o tal espirito de Vinho, escoandose com tal cautella, que
» não sayaõ com elle os pòs, & entaõ se deite sobre elles outro tanto
» espirito de Vinho, como da primeira vez, repetindo esta diligencia
» quinze, ou dezaseis dias, & então se enxuguem os pòs à sombra, &
» se guardem em vidro bem secco, & tapado. Tomay então a raiz
» da Serpentina mayor, ou em falta della a raiz do Jarro colhida no
» mez de Julho, ou Agosto, & fazendoa em rodas delgadas se se-
» quem à sombra, & fazendoa em pò, tomareis quatro onças, & de
» ferrugem da chaminè, que não seja pegada em parede de cal, mas
» em pedras, seis oitavas, tudo se misture, & se moa de sorte que
» fique hum pò impalpavel, & se guarde em vidro bem fechado; ad-
» vertindo que se não use deste remedio senão depois de passado
» hum anno, porque quanto mais velho for, tanto mais virtude tem.

» 13. O modo com que se applica este remedio nos Cancros ul-
» cerados he o seguinte. Primeiramente se purgará o doente algũas
» vezes conforme o permitirem as suas forças, & logo tomará sinco,
» ou seis xaropes magistraes dos çumos que arriba ficão apontados,
» tomando-os em dias alternados, purgandose logo depois dos xaro-
» pes com medicamentos, que tenhão respeito à melancolia adusta
» & requeimada, como saõ o Elleboro negro, o Senne, o Epitome, &
» alguma porçaõ da confeiçaõ Amec; depois disto tomarà o doente
» vinte, ou trinta soros, deitando em alguns delles de infusam duas
» oitavas de Sene, & huma de Epitome, & depois que tudo isto as-
» sim estiver feito, entrareis a usar dos pòs, que arriba ficão ditos,
» na maneir[illegible] 14 To-

14. Tomay hum pouco de Algodão, & o molhareis com a saliva em jejum, & por cima da dita saliva deitareis huns poucos dos sobreditos pòs, & applicareis o tal remedio sobre o Cancro, de sorte que o cubra todo (tendo-lhe primeyro alimpado a materia) & deyxar ficar o Algodão quantos dias a natureza quizer, porque elle per si mesmo cahirá, trazendo comsigo todo o Cancro, & quando o não traga todo, tornareis a pòr sobre a parte, que ficou por tirar, o mesmo remedio, & ainda que o doente sinta algumas dores, deve sofrellas, & só se devem moderar fomentando à roda com oleo Rosado, porque não póde o remedio arrancar o Cancro sem causar alguma dor; & sabey, diz Falopio, 2. que se tenha este remedio por hum grandissimo segredo, & por elle muytas vezes experimentado Pedro Borelo diz, 3. milagres do mesmo remedio.

15. No caso porèm que este tão singular remedio o não haja, poderemos usar do seguinte, que tambem he louvadissimo não só para os Cancros, mas para as Alporcas, & fistulas. Tomay de folhas de Celidonia Mayor, & de herva Santa, de cada cousa destas huma mão cheya, pizem-se estas hervas, & se deitem em meya canada de azeite ordinario o melhor que puder ser, & fechandose a garrafa, se tenha tantos dias de infusaõ, & á sombra, atè que pareça se querem corromper, & na superficie do tal azeite appareça hũa codea, ou teagem, & então se guarde este oleo para fomentar os Cancros, Fistulas, ou Alporcas.

16. O oleo do esterco humano, he louvadissimo de grandes Medicos, & se faz do modo seguinte. Tomareis de esterco de homem bem secco hum arratel, metase em huma retorta de vidro, & posta ella em huma tigela de fogo chea de area, se destille com fogo forte, & se guarde a agua que sair, em vidro bem tapado, & tirando as fezes, que ficaráõ na retorta, se queymem em hum cadinho, ou em qualquer outro vaso de barro forte, & desta cinza com agua, se faça huma cenrada, & depois de assentada a dita cinza, se escoe a agua muito mansamente, em huma tigela de fogo vidrada, de tal sorte, que não passe com a agua cousa alguma da cinza, & então se ponha esta agua clara a ferver, atè que se consuma toda a dita agua, & o que ficar secco no fundo he o sal do dito esterco, & este tal sal se misture com o licor que tendes no vidro, & metendo tudo na retorta, se destille outra vez por banho de agua fervente, para se apartar a fleuma do oleo, & este se destille só por si, & untando o Cancro com elle, se curarà por modo de milagre.

17. Do seguinte Balsamo, dizem alguns Authores grandes maravilhas assim para os Cancros ulcerados, & Almorreimas ulceradas, como para todas as chagas, & feridas novas, & velhas, & para todas as comichões, & bostellas, & outras mil enfermidades. Tomay de oleo de semente de nabos feyto por expressaõ (assim como se faz o oleo de amendoas doces) quatro onças, & com este oleo misturay duas oitavas de flores de enxofre, subtilissimamente moidas, de sorte que fiquem em hum pò impalpavel, & metey tudo isto dentro em huma retorta de vidro, & a enterray atè o meyo em area de agua doce metida em huma tigela de fogo, & com lume de candea posto debaixo da tal tigela se deyxe estar por tempo de tres horas, ou o que for necessario para que o oleo se faça vermelho, & tenha recebido em si a virtude do enxofre, & como tiver a sobredita cor, se apague o lume, & passadas seis horas, quando jà o vidro, & area estiverem frios, se vase o oleo em huma tigela vidrada com tal cautela que não passe o enxofre com elle, & entam misturay (a fogo brando) com o tal oleo meya onça de cera bella, & como estiver derretida, & encorporada com o sobredito oleo, tiray a tigela do lume,

2. Fallopius tract. de tumoribus cap. 3. ede. 5. ibi: *Et hoc pro maximo secreto habeatis, & experientia à me sæpius probatum est.*

3. Borelus centuria 2. observatione 67. mihi fol. 189.

Idem Borelus cent. 2. obs. 51. mihi fol. 173.

lume, & como estiver morno o tal oleo, lhe hireis deytando pouco a pouco tres oitavas de Colofonia, a que chamam Pez louro, & meya onça de Myrrha feita em pò, mexendo tudo muyto bem, para que se incorporem todas estas cousas, & como tudo estiver frio, se guarde este admiravel Balsamo, cujas virtudes temos dito assima.

18. E se acontecer que o Cancro ulcerado esteja jà em tal desesperação que não tenha remedio, ao menos para ir entretendo a vida, & moderar as excessivas dores que causa, se lhe applicará o oleo de gemas de ovos moido tanto tempo em almofariz de chumbo com hum escropulo de Alcanfor, que chegue a fazerse o tal oleo denegrido. João Fabro 4. louva por grande remedio a quinta essencia das Toupeiras para curar os Cancros, a Tinha, & os Erpes, & se faz da maneira seguinte. Queimareis as Toupeiras de sorte que se possaõ fazer em cinza, esta cinza se misture com çumo de herva Celidonia Mayor, de sorte que o çumo fique por cima da cinza quatro dedos, & metendose tudo em hum vidro bem fechado, se enterre o tal vidro, por tempo de dez dias, em hũ monte de esterco de cavallo quente, & no fim do tal tempo se destille tudo por hũa retorta com fogo fortissimo, & se torne a destillar tres, ou quatro vezes, & as fezes que ficarem no fundo da retorta se calcinem em hum cadinho, ou vaso de barro muito forte, atè que a tal cinza se faça branquissima, & com esta cinza se faça huma decoada, & se tire o sal della como sabem fazer os Chymicos, & então se ajunte este tal sal com a agua destillada, & se guarde em vidro bem tapado, & com esta tal agua embebida em Algodão se ponha sobre o Cancro, ou queixas sobreditas.

4. Joannes Fabrus Myrothecio Spagirico lib. 1. cap. 18. fol. 43.

19. Pedro Poterio diz, 5. que a fomentara hum Cancro com oleo de Mercurio, & que se tiraráõ ardores, & picadas, & untando mais tres vezes com o dito oleo misturado algumas vezes com oleo de Antimonio se vencera o tumor. O mesmo Author fez outra cura de hum Cancro com o oleo Balsamico de Mercurio. Os curiosos podem ver o que elle diz nos lugares citados.

5. Poterius cent. 2. cap. 53. fol. 157. Idem Author fol. 164. curat. 58.

20. Mangeto diz, 6. que Pedro Marchete curára a hum Cancro ulcerado com unguento alvo canforado, trazido muitas horas em Almofariz de chumbo; & tambem louva muito o oleo de Arsenico fixo destemperado com agua de Tanchagem, atè que a chaga se mundifique, & a escara caya por si.

6. Mangetus tom. 1. fol. 372. & fol. 373.

21. A agua que o doente beber seja cozida em panela de barro com hum molhinho de herva Turca, chamada por outro nome herva dos Cancros, & nesta tal agua depois de coada lhe ajuntaráõ duas oitavas de olhos de Caranguejos bem preparados, porque demais das virtudes occultas que tem para este achaque, saõ absorbentes dos humores acres, & corrosivos, que fazem as dores, & a chaga.

22. Finalmente constame de algumas pessoas fidedignas que o seguinte remedio curou a muitos Cancros, de que jà não havia esperança. Tomem a herva, a que os naturaes de Coimbra chamam Joyna, & o Gresley chama Stebæ Salamantica, & secando-se à sombra se faça em pò subtil, & se misture hum pouco deste pò com huma migalha de gema de ovo fresco cru, & humas pingas de oleo Rosado, de sorte que fiquem humas papinhas brandas, & estendendoas em hum paninho de linho velho, se aplique este remedio sobre a chaga cancrosa, & se repita esta mesma cura duas vezes no dia, fazendo sempre o remedio novo; quero dizer, com nova gema de ovo, novos pòs, & novas pingas de oleo Rosado. Este remedio descobrio certo homem a outro, em paga de hum grandissimo beneficio,

ficio que lhe havia feito; nem eu duvido, que nesta herva haja semelhante virtude; pois diz Pedro Borelo, 7. que lhe consta que com o çumo da herva chamada Onopordo, se curárão varios Cancros.

7. Borelus centuria 2. Observationum observ. 51. fol. 173. ibi: *Rusticus quidam a cancro narium curatus fuit solo succo plantæ vulgaris, quæ dicitur onopordus.*

AUTHORES QUE ESCREVERAM sobre a cura dos Cancros.

23. DOs Cancros escrevêraõ, *Paulo Ægineta lib. 4. de Re Medic. cap. 26. de Cancro fol. 515. & lib. 6. cap. 45. fol. 569. de Cancro, Ætius tetrabile 4. sectione 2. cap. 57. de canceratis tumoribus, Joannes Agricola commentario in Popium tractat. de Auro, mihi fol. 37. Idem Author, oleum Antimony valde prodest, Oratius Augenius lib. 5. Epistol. 4. & lib. 11. Epist. 44. Guilhelmus Balonius lib. 3. Consult. Medicinal. Consult. 26. de tumore Cancroso. Thomas Bartolinus historia anato. cent. 6. historia 64. Idem Author historia 21. Carcinomatis in abdomine, & centur. 1. historia 7. Bairus lib. 20. de Medendis humani corporis malis de curatione cancri, cap. 7. fol. 523. Udalricus Binderus Epiphaniorum Medicinal. Epiphan. 3. mihi fol. 197. de Cancro. Borelus cent. 2. Observatione 67. mihi fol. 169. & 173. obs. 51. Cornelius Celsus lib. 5. cap. 28. fol. 317. de carcinomate, Antonius Cermisonus, consult. 2. fol. 49. ad Cancrũ confirmatum, Antonius Chalmeteus Enchiridion Chirurg. cap. 47. de cancroso tumore, Simphorianus Campegius lib. 5. fol. 482. Theodorus Corbeus Pathologiæ libr. 2. sect. 5. cap. 9. de Cancro, Cratus, Epist. Medic. lib. 2. pag. 399. Joannes Conradus dietericus, Jatrio Hyppocratico pag. 587. Cancer. Faber Myrotecio Spagyrico lib. 3. cap. 16. de quinta essentia arsenenici, mihi fol. 226. Hieronymus Fabricius lib. 1. Chirurgia de tumoribus part. 1. cap. 27. de Cancro, Gabriel Fallopius tract. de tumoribus part. 1. cap. 3. & 5. de Cancro, Fonseca tom. 1. consult. medicin. cons. 43. 63. & tom. 2. consultatione 17. fol. 87. de ulcere cancroso, Abraham Fambrecarius, Consil. Medic. lib. 7. de Tumoribus lib. 5. cap. 7. Fumanelus cap. 75. Galenus lib. 14. method. cap. 9. de Cancri ortu, & cura, Idem Author de Arte curativa lib. 2. cap. 10. de Cancro, Gordon part. 1. Rubri. 8. de Cancro, Hartmanus Praxi Chymiatrica fol. 36. spiritus fuliginis, Michael de Heredia, de morbis mulier. fol. 229. ibi, aquam mirabilem, Zacutus de Medicorum Princ. historia tom. 1. lib. 2. historia 29. de Cancro, fol. 231. Idem Author de Praxi mirabili lib. 1. fol. 31. ob. 124. 125. & 126.*

CAPITULO LXXIII.

Para a Cachexia he o Estibio preparado singular remedio.

Que cousa he Cachexia; de que causas procede; & com que remedio se cura.

1. CAchexia he huma inchação molle, & aquosa de todo o corpo, na qual os doentes apparecem balofos, opadaços, & descorados, o que tudo saõ indicios de ruins sanguificações, & peyores nutriçoens, de que ordinariamente se seguem hydropesias.

2. Acor dos Cacheticos, humas vezes he albicante pela grande quan-

„ quantidade de fleumas, que estão misturadas com o sangue; outras „ vezes he amarela, pela mistura das coleras, que com o sangue se misturará; outras vezes he denegrida, & achumbada, pela mistura, que „ o sangue tem de melancolia.

„ 3. As partes em que a Cachexia, ou inchação se manifesta primeiro, saõ os parpados dos olhos: & os pès, os olhos, porque como saõ partes laxas, & flacidas, recebem facilmente os humores serosos com mais facilidade: os pès, porque como saõ as partes mais baixas do corpo, decem mais facilmente a elles os soros, & humores delgados, & fazem a inchação Cachetica.

„ 4. As causas de que procede a Cachexia, ordinariamente he a mà nutrição das partes, por ser o sangue muito fleumatico, cru, & seroso, o qual sangue se gera assim, pelos alimentos serem máos, corruptos, ou muito serosos, ou por vicio do figado, ou das entranhas, por estarem impuras, opiladas, ou sirrhosas, ou pela effusaõ de humores corruptos, como vemos na suppressaõ dos mezes, que regurgitando para as veas aquelle sangue máo, inficiona todo o ambito do corpo, & o faz inchado, & Cachetico. Algumas vezes procedem as Cachexias das muitas sangrias, ou outras effusoẽs de sangue excessivas que sahem pela boca, ou pelas almorreimas, ou pelo nariz, ou pelas conjunções mensaes, ou nos sobrepartos, ou nas camaras, porque como todos estes excessos, & fluxos demasiados, enfraquecem muito as officinas naturaes, ficão incapazes de gerar sangue perfeito; mas o gerão cru, seroso, & aquoso, & deste a Cachexia, ou inchação.

„ 5. Outras vezes procedem as Cachexias da total falta de alguma evacuação, a que a natureza estava costumada, hora esta falta seja do sangue mensal, hora seja das almorreimas, hora do suor, hora de camaras, ou da falta do exercicio, como succede aos que estão muito tempo presos, ou entrevados na cama.

„ 6. Cura-se a Cachexia, curando a causa de que procede: se a causa saõ os humores, ou soros, se devem purgar com remedios hydragogos, como saõ o Calomelanos Turqueti, o Turbit Mineral, ou Mercurio precipitado com oleo de enxofre campanado, o vinho da infusam dos Trociscos de Alaandal: se a causa sam os humores melancolicos, se devem purgar com o extracto da Essula, ou de Elleboro negro, ou melhor que tudo, com a agua Benedicta, ou pòs de Estibio preparado: se a causa he a falta da conjunção, ou das almorreimas, do suor, ou do exercicio, consiste o remedio em fazer vir a conjunção, & em que se sangrem as almorreimas, em que se continue o exercicio, & se provoque o suor, seguindo o parecer dos mayores Mestres da Medicina que nos aconselhão: *Quando suppressio alicujus evacuationis est morbi causa, ejus provocatio erit ipsius morbi medela.* Que todas as vezes que a falta de alguma evacuação for causa de sobrevir alguma doença, seja o seu remedio provocar outra vez esta tal evacuação que falta. Se a causa sam as obstrucções, se devem curar com o Tartaro vitriolado, ou com os Trociscos de Fioravanto, dando primeiro que tudo os pòs de Quintilio dous dias successivos, & como entendermos que o doente está razonavelmente purgado, lhe daremos quinze, ou vinte dias em jejum a agua de Aspar natural, & se a não houver, se achará artificiosa em minha casa, advertindo que obra tão bons effeitos, como a agua, que vem das fontes de Olanda, a que chamão agua de Aspar, dando finalmente vinte dias successivos oitava, & meya dos seguintes pòs, que saõ admiraveis em casos semelhantes. Tomay de Crocus Martis aperitivo huma onça, fecullas de raiz de Jarro oitava, & meya, de Ambar Gris, meya oitava, de Coral preparado, & de Alambre, de

cada

cada cousa destas quatro escropulos, de Canella fina quatro escropulos, tudo se misture com outro tanto peso de assucar, & destes pòs vá usando. Os Cacheticos devem tomar vinte sinco dias em jejum huns caldos de pombinhos novos preparados na forma seguinte. Em pa nela de barro ponhão a cozer hum pombinho novo recheado de folhas de Agrimonia, Chicoria, Ortelãa, Betonica, & de Pentafilão, com quatro duzias de passas tirada a grainha, & hum escropulo de Canella fina, & cozaõ de sorte, que de tres quartilhos fique em meyo, & então se espremão muyto bem, & se beba sinco horas antes de jantar, & mostraráõ os effeitos que este remedio he milagroso: & para confortar o estomago, & aquentalo moderadamente sem o dessecar, não tem a Arte Medica remedio tão nobre, & benigno como he dar duas horas antes de jantar as seguintes pirolas. Tomay de Therebentina fina huma oitava, de Almecega de gram, doze grãos, de aromatico Rosado dezaseis grãos, tudo se misture, & se forme em pirolas, que se tomaráõ tres, ou quatro vezes em dias alternados.

Advertencias que se devem observar para a boa cura desta doença.

7. A Primeira advertencia he, que se acuda a esta doença com grande cuidado, & pressa; porque da dilaçam se segue infallivelmente cahirem em Hydropesias mortaes.

8. A segunda he, que se o doente tiver deitado muito sangue, ou seja pelas almorreimas, ou pelo nariz, ou pela madre nas occasiões dos partos, ou conjunções mensaes, ou pelas muitas sangrias, que nestes casos senão tire nem hũa só pinga de sangue.

9. A terceira he, que o Cachetico fuja de beber agua como do diabo, mas essa pouca que beber, seja cozida em panela de barro com meya oitava de Ruybarbo, & outra meya de cascas de Mirabolanos citrinos.

10. A quarta he, que tudo o que comer seja assado, para ir enxugando os humores, & não dar occasiaõ a que se gerem novas humidades.

11. A quinta he, que escolhão ares seccos para morar; porque entre todos os remedios, que muito conduzem para curar as Cachexias, Hydropesias, & tisiquidades, nenhum he mais proveitoso, & necessario que este.

12. Huns dias por outros, tomem sua ajuda de ourina de menino, & fação o mais exercicio que puderem, assim para confortar os nervos, como para abrir os poros, & exhalarem os vapores, & foligens por transpiração, & sairem os soros por suor.

13. A ultima advertencia he, que se purguem repetidas vezes em dias alternados; mas sempre com remedios benignos.

AUTHORES QUE ESCREVERAM sobre a Cachexia.

14. DA Cachexia escreverão, *Joannes Hartman. mihi fol.* 234. *Jonstonus fol.* 418. *Altomarus fol.* 361. *Rondeletius Methodo curandi morbos capit.* 38. *fol.* 517. *Hollerius libr.* 1. *de morbis internis, fol.* 168. *Mangetus Bibliotheca Medica tomo* 1. *libr.* 3. *a fol.* 272. *usque ad fol.* 287. *Forestus libr.* 19. *de hepa-*

hepatis affectibus observat. 24. 25. & 26. à fol. 234. usque ad 237. Graanen de homine fol. 250. Paulus Ægineta libr. 3. de Re Medica, capit. 47. fol. 471. Areteus libr. 1. de causis, & signis diuturnorum morborum cap. 16. fol. 35. Avicenna Fen 14. libr. 3. tract. 4. cap. 3. de Cachexia fol. 589. Alexander Benedictus libr. 15. cap. 21. de Cachexia fol. 229. Capivatius libr. 3. de affectibus hepatis, de jecoris intemperie, imbecillitate, Cachexia, Theodorus Corbeus Pathologiæ libr. 3. section. 4. cap. 20. de Cachexia. Cratus libr. 3. consultat. Med. observat. 30 in Cachexia, Matthæus de Grade cons. Medic. cons. 12. ad benefaciendum colorem corporis, & faciei, Franciscus Oswald. Grems libr. 2. de ruinoso hominis statu fol. 109. 212. Cachexia, Mercatus libr. 4. de internorum morborum curatione cap. 6. de malo corporis habitu, seu Cachexia fol. mihi 358.

CAPITULO LXXIV.

Para a Hydropesia Anasarca he o Estibio preparado, remedio muyto efficaz.

Quantas differenças ha de Hydropesia; que cousa seja; de que procede; como se cura; & que advertencias se devem observar para a boa cura desta enfermidade.

1. DUas saõ as differenças que ha de Hydropesias: huma he universal, que occupa todo o corpo; outra he particular, que occupa huma só parte, como a cabeça, o peyto, ou a madre. Da Hydropesia particular tenho escrito nas minhas Observações Lusitanico-Latinas; aqui fallarey só da Hydropesia universal, que he hum tumor preternatural de todo o corpo, ou de muyta parte delle, occasionado por depravação da virtude digestiva do figado, o qual em lugar de converter os alimentos em humores laudaveis, os converte ou em flatos, & faz Hydropesia Timpanitis; ou em fleuma liquida, & faz Hydropesia Anasarca; ou em soros, & faz Hydropesia Ascitis, que saõ as tres especies de Hydropesia universal.

2. Conheceremos que a Hydropesia he Timpanitis, se virmos que estando todo o corpo secco, & magro, só a barriga está muyto inchada; mas com pouco pezo, porque a materia que faz a inchaçaõ, he quasi toda vento, & por isso se batermos com a mão sobre a barriga, faz som de tambor, & se carregarmos com o dedo, não faz cova; tem muytos arrotos, & rugidos de tripas. Muytas vezes costumão sobrevir à Hydropesia febres malignas, fraquezas de estomago, inflammaçoens dos intestinos, do figado, do utero, & do Peritoneo; & em algumas precedem grandes dores de costas, que se perseverão muitos tempos, vem a degenerar em Hydropesias ventosas. 1.

3. Conheceremos que a Hydropesia he Ascitis, se virmos que estando todo o corpo secco, só a barriga está inchada, supposto que com menor inchação que na Timpanitis; mas com mayor pezo, por quanto a materia inclusa he mais humoral, que flatuosa. Tambem conheceremos que he Ascitis, se virmos que quando o doente se vira

1. Hippocr. lib. 4. Aphor. 11. ibi: *Quibus tormina, & circa umbilicum labores, & lumborum dolor, qui neque à medicamento, neque aliter solvitur, in Hydropem siccam firmatur.*

para algum dos lados, fente cahir para o tal lado hum pezo como agua que está dentro em hum odre, & fe carregão com o dedo na barriga faz cova, que perfevera mais tempo, & começão ordinariamente a inchar defde o ventre atè o eftomago.

4. Conheceremos que a Hydropefia he Anafarca, fe virmos que todo o corpo está inchado igualmente, & fe alguma parte apparece mais inchada, faõ as pernas, porque como eftão em lugar bayxo, correm os humores, & ferofidades a ellas com mais facilidade, & carregando com o dedo nas partes inchadas faz cova muito funda, & fe conferva mais tempo.

5. A caufa efficiente das Hydropefias (ainda que pela mayor parte he o figado viciado com alguma intemperança fria, ou quente, ou com alguma obftrucçaõ, ou firrho) nem fempre he effa, 2. porque algumas vezes procedem do baço, que por eftar obftruido, firrhofo, ou fraco, naõ pòde repurgar o fangue. Outras vezes procedem por culpa dos rins, que devendo atrahir os foros pelas veas Emulgentes, ou os naõ atrahem, ou os naõ expellem pelas ureteras. Outras vezes procedem da cyfte do fel, como fuccede depois de alguinas Ictericias antigas, como obfervey em Francifco Malheiro, & no Padre Frey Joaõ Freire, Religiofo da Ordem da Santiffima Trindade. Outras vezes procedem do bofe, como acontece aos que tem Tuberculo, ou Afma, como vi no muyto Reverendo Padre Frey Diniz de Alencaftre, irmaõ do Conde de Santa Cruz, em Manoel Peres, Meftre das Armas, & morador ao Caes do Carvão. Outras vezes procedem por caufa dos demafiados fluxos das almorreimas, como obfervey no Padre Frey Eftevão, Religiofo Irlandez. Outras vezes procedem de demafiada purgação dos mezes, como obfervey na Madre Soror Marianna da Encarnaçaõ, Religiofa do Calvario. Outras vezes procedem por caufa das muitas fangrias, como tenho obfervado em varias peffoas; porque affim como a falta das evacuaçoens, a que a natureza era coftumada, fazem Hydropefias, fuffocando o calor natural; affim as exceffivas evacuaçoens dos mezes, das almorreimas, das camaras, ou das fangrias, debilitando o calor, & officinas naturaes, fazem Hydropefias, como moftra a experiencia.

6. Algumas vezes (& pòde fer que fejão as mais dellas) procedem as Hydropefias do humor limphatico fe engroffar de forte, que não pòde circular-fe, & faltando-lhe a circulação, ou movimento neceffario, apodrece, & adquire tal corrofaõ, & falfugem, que rompe os vafos limphaticos, & rotos elles neceffariamente ha de cahir muyta copia de foros no Abdomen, & regiaõ do ventre, & daqui fe feguem as Hydropefias; & eftas fe curão com remedios, que tenhão volatilidade penetrativa, & diffolvente, para que adelgaçando-fe a limpha, torne a continuar a circulação, & fe tire a caufa da Hydropefia.

7. Para fe curar a Hydropefia, deve o Medico confiderar fe a tal doença fobreveyo a alguma falta de evacuação coftumada dos mezes, de camaras, de almorreimas, ou de fuor; porque fe affim for, todo o remedio confifte em tornar a provocar aquella evacuação que falta; 3. já com fangrias dos pès, fe for por falta dos mezes; já com fanguexugas, fe for por falta das almorreimas; já com purgas, fe for por falta das camaras; jà com fudorificos, & diaforeticos, fe for por falta do fuor; porèm affim como he muy neceffario fangrar nas Hydropefias 4. caufadas de fuppreffaõ dos mezes, ou de almorreimas, por cuja copia reprezada fe fuffocou o calor natural, & fe feguio a Hydropefia, ferá erro fangrar nas Hydropefias, que fobrevieraõ a alguma larga enfermidade, ou larga evacuaçam de

2. Galen. lib. 2. de Natur. facult. cap. 8. fol. mihi 299. verf. ibi: *Jam quod nec alterius cujufque particulæ: fed perpetuo ex jecinoris firrho gigni Hydropem exiftimat, prorfus ftordis eft hominis, nec quidquam eorum, quæ quotidie fiunt, intelligentis, fiquidem ex diuturnis hæmorrhoidibus, vel fuppreffis, vel immodica profufione hominem ad extremam frigiditatem ducentibus, non femel, aut bis fed fæpe jam aquam inter cutem collectam vidi, ficut mulieribus quoque tum menftruæ purgationis omnimoda ceffatio, tum immodica vacuatio. cum fcilicet uteri nimio fanguinis profluvio laborarunt, fæpe Hydropem accerfiverunt; nonnullis verò earum, & qui muliebris vocatur fluxus, in hunc terminatus eft morbus.*

Celf. lib. 3. cap. 21. de Hydrop. fol. 57. ibi: *Non hujus vifceris unius hoc vitium eft, nam fplene affecto, & in totius corporis malo habitu fit.*

3. Avicen. Fen 4. 1. cap. 3. fol. mihi 37. ibi: *Quando fuppreffio alicujus evacuationis eft morbi caufa, ejus iterum provocatio ad loca confueta erit ipfius morbi medela.*

4. Galenus, lib. de Venæ fect. adverf. Erafis, cap. 5. fol. mihi 7. in fine ibi: *Ego autem non folum hac, fed etiam fpafmum, Hydropemque fanguinis evacuatione fæpius fum medicatus, in hunc enim modum erudivit me, tum longa experientia, tum ratio ipfa.*

Idem Author, lib. 4. de Vict. rat. in morbis acut. mihi fol. 149. ibi: *Ut ignis propè extinguitur, immiffis lignis, tum humidis, tum multis, nifi quis multitudinem fuftulerit; fic & in frigidiori ob copiam fanguinis, ubi calor nativus propè extinguitur, præfentiffimum eft remedium fanguinis miffio.*

Anto-

de mezes, de almorreimas, ou de ſangrias; porque ſe qualquer deſtas evacuaçoens, ſendo demaſiada, enfraquece tanto as forças, & as faculdades, que faz degenerar em Hydropicos aos que o não ſam; que danos faraõ as ſangrias aos que jà eſtiverem ameaçados da tal doença? Mas a deſgraça he, que como alguns doentes (por ſerem moços, ou robuſtos) ſofrem muytas ſangrias ſem lhes fazer mal, daqui tomaõ ouſadia os Barbeyros para ſangrar com exceſſo a todos, & em todas as doenças: & ſuppoſto que algũas peſſoas (principalmente a gente moça) não ſentem logo os danos que as muytas ſangrias lhes fazem, pelo tempo adiante os vem a ſentir ſem remedio; porque huns ficaõ resfriados, outros ficaõ cheyos de eſtillicidios, outros baloſos, outros Hypocondriacos, outros Aſmaticos, outros oppilados, outros fracos do figado, fracos do eſtomago, fracos da viſta, & dos nervos, & finalmente enfezados por toda a vida, & diſpoſtos para na idade mayor cahirem em accidentes de Apoplexia, Parleſia, ou eſtupor. E porque não imaginem que he murmuração minha, por ſer menos ſangrador que outros Medicos, ſaibão que he queyxa de Galeno, 5. de Avicenna, 6. como os curioſos podem ver nas palavras formaes que elles diſſerão, & eu allego, para que conheção que não he minha a reprehenſaõ.

8. A cura, pois, daquellas Hydropeſias, que procedem por falta dos mezes, ou das almorreimas, ſe fará com ſangrias nos pès, ou com ſanguexugas no lugar coſtumado; porèm as que procederem por copia de humores ſeroſos, & alheyos da condição do ſangue, ſe começará com vomitorios, que ſaõ para eſte caſo admiraveis, como dizem Aecio, 7. Celſo, 8. Gordonio, 9. principalmente ſendo provocados com o Quintilio, porque ſó com elle curey a muitos, dando-o repetidas vezes; & ſuppoſto que alguns não acabarão de conſeguir ſó com o Quintilio toda a ſaude que deſejavão, ao menos aliviàrão de ſorte, que me foy muyto facil acabar de curallos, purgando-os duas vezes com oitava, & meya de Jalapa, miſturada com huma onça de conſerva Turqueſca, dando-lhe finalmente as ſeguintes apozimas. Tomem de Uvas paſſadas ſem grã huma onça, de caſcas de raizes de Eſpargos, & de Almeiroens, de cada couſa deſtas cinco oitavas, de Soldanella (a que o povo chama Braſica marinha, & em Caſtella chamão herva dos Hydropicos) doze oitavas, de folhas de Agrimonia, de Centaurea menor, & de Loſna, de cada couſa deſtas tres oitavas, de herva doce, & de Eſpicanardo, de cada couſa deſtas hũ eſcropulo, faça-ſe cozimento para quatro apozimas, & no fim deitem de infuſaõ meya onça de folhas de Senne, duas oitavas de Ruybarbo, & tres oitavas de caſcas de Mirobalanos citrinos, & a cada cinco onças deſte cozimento ajuntem huma oitava de cremores de Tartaro legitimos, & duas onças de xarope das noſſas Roſas, faça-ſe bebida, que ſe tomará em dias ſucceſſivos, ou interpolados, conforme a evacuação que fizer.

9. Acabadas eſtas apozimas, lhes dava pirolas de Aço, vinte, & quatro dias continuados pelas manhãs, deitando-lhes de tres em tres dias huma ajuda preparada do modo ſeguinte. Tomem huma canada de ourina de menino macho, deite-ſe em huma panela com meya onça de raizes de Grama, & outra meya onça de raizes de Salſa da horta, tres oitavas de Agarico, & tres de Mechoacão, com oitava, & meya de bagas de Loureiro, huma oitava de Alcorouvia, & tudo bem machucado ſe ponha a cozer atè gaſtar a terça parte, & então ſe coe por hum panno, & ſe guarde eſte cozimento, do qual tomem para cada ajuda ſeis onças, a que ajuntem duas onças de çumo de raiz de Lirio cru, & huma de çumo das raſpas de Sabugueiro, com duas onças de oleo de Arruda, & ſeis oitavas de Benedicta.

Antonius Ponc. à Sanct. Cruc. lib. 3. de Impedimentis magnorum auxili. cap. 19. fol. mihi 153. ibi: *Non eſt mittendus ſanguis ratione Hydropis, niſi fortè ſequatur ad aliquam ſanguinis retentionem, qui ſolebat vacuari, qua calor ſuffocetur, & frigeſcat.*

5.

Galenus, lib. 9. Meth. cap. 10. fol. mihi 59. ibi: *Multi verò, etſi non protinus, poſtea propter virtutis infirmitatem perierunt. quos ſi quis citra ejus reſolutionem vacuaſſet, minimè periiſſent. Quinetiam aliqui in morbos inciderunt longos, poſtquam immodica inanitione reſoluta naturalis vis fuit; alÿs cum immodicæ vacuationis noxam ſarcire non potuiſſent, in omne reliquum vitæ tempus totius corporis temperamentum redditum eſt frigidius, ex qua refrigeratione facile ex quavis occaſione læſi, alÿ decolorati, ac malo corporis habitu vixerunt, alÿ ex ea ipſa in morbos deciderunt exitiales, aquam inter cutem, & orthopœnam, & jecinoris, ac ventriculi imbecillitatem, & apoplexiam, & deliria.*

Et paulo infrà dicit §. *Verum cum ſæpè ex evacuatione virtus nihil lædatur, hinc ſumitur inconſideratis, ac temerarÿs Medicis occaſio, ut eam prætermittant.*

6.

Avicen. Fen 4. lib. 1. cap. 1. mihi fol. 147. ibi: *Sanguis quoque melancholicus facit, ut frequens minutio ſit neceſſaria, quæ in præſenti quidem alleviat; ſed in ſenio prævenitur inde ad malas ægritudines, ex quibus eſt Apoplexia.*

7.

Ætius Tetrab. 3. ſer. 2. cap. 31. mihi fol. 544. ibi: *Maximum Hydropis ſubter cutem auxilium vomitus præſtant.*

8.

Celſ. lib. 3. de Hydrop. fol. 57. ibi: *Utilis quotidianus, aut alterno quoque die, poſt cibum vomitus eſt.*

9.

Gordonius, cap. 5. de Hydrop. fol. mihi 546. ibi: *In omni Hydropiſi provocetur vomitus.*

dicta. Com estas ajudas, tomadas sete, ou oito vezes em dias alternados, observey muyto bons effeytos nos Hydropicos, porque de mais de que fazem deitar muytas fleumas, & soros, dissipaõ valerosamente os flatos.

10. Das ajudas de Gallo velho cozido com duas onças de Uvas passadas, huma onça de Carthamo machucado, meya oitava de herva doce, & meya onça de Mechoacaõ, ao qual cozimento (depois de coado) mando ajuntar huma onça de Benedicta, vi muyto bons effeytos nas Hydropesias humoraes. E se nos constar que a Hydropesia he uterina, (como costumaõ ser muytas vezes as das mulheres) usaremos das seguintes ajudas. Tomem de folhas de herva Santa huma maõ chea, de herva Cidreira meya maõ chea, tudo se coza a fogo lento com meya canada de vinho branco, & a cada seis onças deste cozimento ajuntem tres onças de çumo de Mercuriaes, & huma onça de Benedicta, & se applique morna.

11. Depois de feytos estes remedios universaes, faço beber ao Hydropico todos os dias em jejum, por tempo de tres mezes, meyo quartilho de ourina fresca de menino macho, a que ajunto doze graõs de pò subtilissimo de flores de Centaurea menor, a que vulgarmente chamaõ fel da terra, & com esta medicina tenho visto grandes effeytos. A ourina das Cabras leva taõ grande ventagem à dos meninos, para curar as Hydropesias, que bastaõ duas onças para cada dia, sendo necessario meyo quartilho da dos meninos para cada vez. A alguns Hydropicos (depois de bem preparados) aproveitou muyto o uso das seguintes pirolas. Tomem de Espicanardo huma oitava, de figado de Lobo duas oitavas, tudo se pize, & se misture com xarope de Losna, ou de Chicoria, & façaõ vinte pirolas, de que daraõ cinco cada dia. Os basos do cozimento dos Engos, Carrascos, & Taveda, continuados quinze dias, fazem grande proveito, pelo copioso suor, que provocaõ; mas se acabados estes quinze suores perseverar a Hydropesia, os mando fomentar com o seguinte oleo, que tenho por grande remedio.

12. Tomem de raizes de Pepino de Saõ Gregorio, de Norça, & de Losna, de cada raiz destas duas onças, façaõse em talhadas miudas, & se frijaõ em tres quartilhos de oleo de Alcaparras, & depois que o oleo tiver recebido a virtude das raizes, se coe, & esprema em huma prensa, & se guarde como hum segredo especial, & todas as noites antes de comer, & pelas manhãs em jejum se fomente a inchaçaõ com este oleo quente, tempo de meya hora, cobrindo-se com pòs de esterco de Cabra, & farinha de centeyo, cingindo por cima com panno tinto em Anil, molhado em ourina quente, & defumado em Alfazema, & se use quarenta dias, & pelas madrugadas desses dias daremos ao Hydropico huma colher da seguinte conserva. Tomem de folhas de Aypo, de Agriocns, de Rabaças, de Betonica, & de cascas de raizes de Salsa da horta, de cada cousa destas huma maõ chea, tudo se faça em cellada finissima, & com mel, & assucar se faça conserva. Nam tem menos virtude a seguinte. Tomem de folhas de Losna verde doze onças, faça-se em cellada muito miuda, & em hum gral de pedra se pize tanto tempo, atè que fique como massa, & então lhe ajuntem trinta, & seis onças de assucar fino, duas onças de pò de Esquinanto, a que muitos chamão Palha de Meca, & hũa onça de pò de folhas de Rosas, & tudo junto se torne a pizar de tal maneira, que fique huma massa bem incorporada, & entaõ se guarde em vaso vidrado, & desta daraõ ao Hydropico meya onça todos os dias em jejum por tempo de hum mez, sem comer, nem beber cousa alguma nas primeiras quatro horas, & os bons effeytos mostrarão o serviço que fiz ao

mun-

mundo em revelar-lhe este segredo.

13. E no caso, que a Hydropesia resista a tão efficazes medicamentos, appellaremos para a agua de Aspar, que tem grandissima virtude para esta doença, & para as rebeldes, que dependem de obstrucções do mesenterio, & partes profundas do corpo humano, como saõ Ictericias, soluços, arrotos, & vomitos continuos, durezas do baço, & do figado, como não sejão sirrhos confirmados, melancolia flatulenta, areas dos rins, & pedra da bexiga; como tambem chagas, & dores destas mesmas partes, tremores da cabeça, convulsoens dos nervos, parlesias, & alguns outros achaques, que naõ obedecem aos remedios ordinarios, como se póde ver em Abcher. Mas deve applicarse a tal agua com tres condições pontualmente guardadas. A primeira, que a Hydropesia não seja muyto antiga, nem o Hydropico muito velho. A segunda, que o corpo esteja bem evacuado; 10. porque de outra sorte, levando os diureticos comsigo os humores, & cruezas ás veas, as opilaráõ mais, & faram mayor dano.

14. A terceira, que o Hydropico ha de ourinar mayor quantidade do que foy a agua que bebeo, porque se ourinar menos, he final que não passa, & neste caso será nociva; & pelo contrario, todos aquelles que ourinarem em mayor copia do que beberão, observaráõ felicissimos successos. A quarta condiçam he, que a dita agua se deve tomar em jejum, sem comer, nem beber sobre ella cousa alguma, menos que tenhão passado tres horas. A quantidade em que se toma todas as manhãs, he huma canada, como diz Duclos: 11. outros dizem que sejão cinco, ou seis quartilhos, bebendo de quarto em quarto de hora hum quartilho, & passeando. Os dias que se toma esta agua não tem numero certo; porque a humas pessoas bastão tres somanas, a outras saõ necessarias quatro, ou seis, conforme a mayor, ou menor rebeldia da doença. Advirto que as aguas mineraes de enxofre saõ admiraveis para curar alporcas, com tal condição que se bebão depois do corpo estar bem evacuado.

15. Mas porque nem em todas as terras se pòde achar a agua de Aspar, nem todos os doentes poderáõ beber a grande quantidade, que he necessaria para fazer os seus effeytos; em seu lugar nos valeremos da agua de Aspar artificiosa, que eu preparo em minha casa, & della basta dar meyo quartilho para cada vez, mas porque a desaffeição de algumas pessoas poderá fazerlhe ter menos confiança na tal agua artificiosa por ser segredo meu, poderàõ usar do seguinte vinho, que he admiravel remedio. Tomem do vinho do Rhym, ou (em falta delle) vinho branco delgado, a que chamão de Enforcado, huma canada, & dentro neste vinho deitem duas onças de cinza de Giesta brava, & deste vinho coado darão ao Hydropico quatro onças todos os dias em jejum. Se (em lugar da cinza de Giesta) tivessemos o verdadeiro Zimbro, seria muyto melhor a sua cinza; mas como em Portugal o não tenhamos, me accommodo antes com a cinza de Giesta, porque faz ourinar muyto, que he o caminho mais certo, & seguro para curar Hydropesias, como diz Hartmano. 12. E se todos estes remedios forem inuteis, aconselha o Doutor Francisco Robalo Freire, que cauterizemos a barriga em varios lugares, porque sendo elle Fisico Mòr no Estado da India, vio effeytos maravilhosos com os cauterios de fogo feytos na barriga dos Hydropicos: nem eu ponho a menor duvida a este seu conselho; porque já Hippocrates 13. tinha dito, que os achaques a quem naõ curassem as medicinas, curava o ferro, & aquelles a quem o ferro naõ curava, os curava o fogo, & se nem este os curasse, se deviaõ ter por incuraveis. Mas se nem o fogo bastar, mandaremos

 sarjar

10. Henriques Abheers de accidulis spadanis cap. 10. mihi fol. 92. ibi: *Certissimum est purgato bene corpore has aquas plus momenti, ad debellanda omnium febrium genera, maxime intermittentium, quàm ulla alia pharmaca, obtinere.*

11. Dominicus Duclos de aquis mineralibus, mihi fol. 107. ibi: *Magna mineralis aquæ quantitas, quam medici propinant ad sanandos morbos rebelles, occasionem nobis dat judicandi præcipuum effectum, quem inde consequi sperant esse purgationẽ viscerum per hanc lotionem interiorem.*

12. Harthmanus: *Hydrops solvitur per renes.*

13. Hippocrat. lib. 8. Aphor. 7. mihi fol. 820. ibi: *Quoscumque morbos medicamenta non sanant, ferrum sanat, quos ferrum non sanat, ignis sanat, quos verò ignis non sanat, hos sanari non posse putato.*

sarjar superficialmente as partes mais tumorosas, quaesquer que ellas sejão, porque só por este caminho livràraõ alguns Hydropicos, de que não havia esperança, como o certificão Æcio, 14. Nicolao Massa, 15. Celso, 16. & outros.

16. Mas porque a Hydropesia he hum hospede taõ desconhecido, que nem se lhe sabe a terra em que nasceo, nem a rua em que mora, nem a casa em que habita, & por esta razaõ, as mais das vezes se naõ rende aos remedios communs, em tal caso he preciso appellar para os particulares, nos quaes se acha muytas vezes o refugio; & assim dou de conselho, que depois do corpo bem evacuado, se enterre o Hydropico em huma cova de esterco de cavallo quente, ou em cova de area atè o pescoço, como aconselha Trincavelo; 17. com tal condição que se faça esta obra em dias bem calmosos, tendo o Hydropico a cabeça cuberta com hum chapeo de Sol. Com este remedio sarou hum Frade Bernardo, que ja estava deixado dos Medicos por incuravel.

17. E se a Hydropesia se não render a tão poderosos remedios, digo que eu tenho curado alguns Hydropicos do modo seguinte. Deitava-lhes nos primeiros quatro dias ajudas de ourina de menino, cozida com folhas de Cardo Santo, quatro onças de assucar mascavado, & duas onças de oleo Violado, & depois que o ventre estava mollificado, lhe dava duas onças de vinho Emetico, dous dias successivos, & outros dous interpolados, & descançando tres dias os fazia tomar a minha agua Antidropica, que em serviço da Patria quero revelar agora, escrevendo a preparação della, que he do modo seguinte.

18. Tomem de trociscos de Alaandal subtilissimamente polverizados duas oitavas, de pò de Losna huma oitava, tudo se misture com huma pouca de agua Rosada, em que tenhão desfeyto huma pequena de Alquetira, & fazendo desta massa humas pastilhas, se sequem á sombra, & se guardem, & quando algum doente necessitar da agua Antidropica, se fará na fórma seguinte. Tomem das sobreditas pastilhas duas oitavas, & meya, fação-se em pò subtilissimo, & deitem-se de infusaõ em tres quartilhos de vinho branco, & revolvendo-se muyto bem se deyxem assentar os pòs por tempo de vinte, & quatro horas, & passadas ellas tomem tres onças deste vinho tão claro, & assentado, que não passe com elle nem hum argueiro dos sobreditos pòs, (porque causaráõ grandes dores no ventre) & bebendo-se as ditas tres onças de vinho em jejum, quatro, ou cinco dias successivos, observaráõ hũa notavel melhoria no Hydropico, & ao depois que estiver deposta muyta parte dos humores com este remedio, lhe daremos por vinte, & cinco dias os pòs Hydroticos, que se preparaõ com ouro Diaphoretico, & Aço corroborante, cuja receita darey no fim deste Livro, que como he a margarita, & a mais preciosa pedra de toda a Arte Chymica, & tem muyta fabrica, merece tratar-se em Capitulo separado.

19. Seja-me permittida licença para que refira aqui os nomes de alguns Hydropicos, que curey com a minha agua Antidropica, & pòs Hydroticos; & para que tambem se saiba o serviço que faço à Republica em lhe revelar hum segredo tão singular, & tão novo neste Reyno, que atè o dia de hoje o não soube preparar outro Medico Portuguez mais que eu.

20. Em quatro de Março de 1666. me chamárão para curar a Maria Nunes, por alcunha a Forçura, moradora na Rua da Cruz, defronte das casas de Felippe Peyxoto, que hoje saõ de Manoel de Vasconcellos, & Sousa: havia sete mezes que a dita mulher estava Hydropica, & tão desmarcadamente inchada, que havia dezoito noi-

14.

Ætius Tetrab. 3. serm. 2. cap. 30. de Hydrop. fol. mihi 544. ibi: *Omnibus praedictis efficacius auxilium in hac Hydropis specie Chirurgia praestat, fissuras autem circa internum talum infligere oportet, in loco quatuor digitorum spatio supra talum imminente, ea profunditate, qua quis in venae sectione utatur, pauco enim sanguine in principio evacuato, per reliquum tempus indesinenter aquositatis excretio procedit citra omnem inflammationem, ut neque claudi fissura possit, nisi humore omni ante expenso, & homini gracili relicto. atque id cito contingit nulla inflammatione scissuram occupante; sed ipsa in quodam congruenti temperie permanēte, quo omne alienum per ipsam excolatur, & ut nullo opus sit extrinseco pharmaco, praeterea periculum hic nullum verendum est, velut in Hydropis Ascitae pertusione, non enim coacervatim quemadmodum illi evacuantur, quod si excretio scissura supra talos tardius prodeat, necesse est etiam alias corporis partes findendo, deducere, veluti scrotum tumefactum, femora, pudenda, locos supra manuum juncturas, quidam enim vulnusculis pluribus, ac altioribus incussis plurimam aquosam substantiam exhauserunt, &c.*

15.

Nicol. Massa Epistol. 21. de Hydrop. fol. mihi 291. ibi: *Cum ex diuturna febre, & malo quoque regimine in aquā inter cutem devenisses, & hoc ex maxima jecinoris imbecillitate, ita ut non tantum venter inferior ex multitudine materiae aquosae, verum etiam & universum corpus intumuerat, videlicet crura, brachia, caput, facies scilicet, &c.*

16.

Cels. lib. 3. cap. 21. de Hydrop. mihi fol. 57. ibi: *In cidenda cutis, & ferramētis candentibus pluribus locis venter exulcerandus est, & servanda ulcera diutius.*

17.

Trincavelus lib. 11. de ratione curandi particular. humani corporis affectus, cap. 8. mihi fol. 307. ibi: *Antiqui autem ad exsiccationem corporis utebantur arena maris, immergebant enim corpus universū in arena calida maris.*

Veig. Lusit. cap. 45. de Hydrop. mihi fol. 218. ibi: *Postremo proposita praedictione cauteria infigantur ventri, &c.*

noytes senão despia, nem deitava em cama, porque tanto que inclinava o corpo para baixo lhe faltava a respiração, & se suffocava de tal modo, que era necessario estar em pè, ou assentada, para poder respirar; neste aperto me buscárão, ou por desesperação, ou por boa crença; & vendo eu o caso tão mortal, me resolvi a darlhe a minha agua Antidropica tres dias successivos, & outros tres interpolados, dando-lhe depois disso vinte dias os meus pòs Hydroticos, preparados de ouro, & aço, cuja receita, & modo de os fazer revelarey no fim deste Livro; dando cada dia meya oitava dos ditos pòs, desatados em tres onças de çumo de Chicoria, ou em caldo de Frangão, & antes de passarem quarenta dias cobrou perfeyta saude.

21. Em cinco de Outubro de 1669. fuy chamado para ver a Maria da Conceição, moradora em Alfama, junto ao Chafariz de dentro, em humas casas que estão assentadas sobre humas columnas; & havendo onze mezes que esta mulher estava Hydropica, & tão cançada dos remedios, & da doença, que se resolveo a tirar-se das mãos dos Medicos, & entregar-se nas de Deos, pedindo-lhe huma boa morte, neste conflito me mandárão chamar os seus parentes; & supposto reconheci o perigo da doença, quiz a bondade de Deos que o que não pudèrão conseguir as muytas diligencias de outros Medicos, conseguisse eu dentro de tres somanas só com a agua Antidropica, & pòs Hydroticos.

22. Em oito de Agosto de 1670. fuy chamado para ver a Maria da Sylva, moradora ao Chafariz delRey, a qual havia hum anno que andava tão inchada, que parecia prenhada de nove mezes, & depois de se haverem baldados com ella todos os remedios Galenicos, sarou com os sobreditos dous segredos.

23. Em vinte de Outubro de 1674. fuy chamado para ver a Isabel de Almeyda, moradora na Rua Nova, defronte do Chafariz dos Cavallos. Havia quatro mezes que esta mulher estava apertadissima com huma Hydropesia, & fazia o caso mais aggravante o ser de idade de cincoenta annos; & depois de lhe terem feyto infinitos remedios sem alivio, me fez chamar, & foy Deos servido que lhe não sahisse baldada a esperança, porque applicando-lhe a minha agua Antidropica, cinco dias alternados, & os meus pòs Hydroticos, quinze dias successivos, cobrou a perfeyta saude que desejava.

24. A sete de Agosto de 1676. fuy chamado para ver a Maria de Miranda, moradora nas Fangas da Farinha, na escada do Cirurgiaõ Manoel Nogueyra: havia quatro mezes que esta mulher estava Hydropica, com o ventre duro indizivelmente, & depois de deixada por incuravel, lhe dey os meus dous remedios referidos, & cobrou perfeyta saude.

25. Em vinte, & cinco de Fevereyro de 1679. curei com os mesmos remedios a huma Hydropica, chamada Francisca Dias, moradora junto ao Recolhimento das Convertidas, estando já ungida.

26. Em vinte de Setembro de 1686. fuy chamado para curar a huma filha de Manoel Lopes, Escudeiro do Inquisidor Pedro Hasse de Bellem; havia dous annos que a dita moça padecia camaras tão importunas, que fazia nove, & dez cursos cada dia, & naõ obstante esta evacuação tão profusa, degenerou em huma Hydropesia mortal, porque sobre estar muyto enfraquecida, & fastienta, naõ se podia abster da agua. Confesso que tive por impossivel o vencer esta doença; mas fazendo-lhe prognostico do risco em que estava, lhe appliquei os meus segredos, & sarou felizmente.

27 Em

27. Em quatro de Fevereyro de 1694. fuy chamado para curar a Cecilia de Andrade, Aya da Excellentissima Senhora Condeça de Villa Verde, a qual havia treze mezes que andava oppiladissima, por cuja causa se fez Hydropica, & inchou como huma pipa; & sem embargo de que o tempo estava frigidissimo, foy tal o perigo, & aperto, em que a vi, que a meti em cura, começando com algumas sangrias; & ao depois de ter deposto algum sangue (cuja falta na minha opinião havia sido causa da tal Hydropesia) a purguey repetidas vezes, & lhe dei a comer mais de dous mezes Espargos, & Agrioens, & com alguns segredos meus especificos sarou radicalmente.

28. Sirva de coroa, & mayor abono dos meus pòs Hydroticos, a cura que fiz em a Excellentissima Senhora Marqueza de Alemquer, Camareira Mòr da Rainha nossa Senhora; estando com huma cachexia, & principios de huma Hydropesia, que não só meteo em grande desconfiança a seus parentes, mas tambem aos Medicos que lhe assistiamos; & foy Deos servido que com os pòs Hydroticos sarou perfeitamente no anno de 1695.

Advertencias que se devem observar para a boa cura da Hydropesia Anasarca.

29. A Primeira advertencia he, que supposto alguns Authores 18. aconselhem sarjaduras superficiaes nas partes mais inchadas dos Hydropicos, quando virmos que os outros remedios não aproveitaõ, nem por isso nos atrevamos a fazer as taes sarjaduras, sem considerar primeiro o estado das forças, & a antiguidade da doença, porque se as forças forem poucas, ou a Hydropesia for antigua, ou tiver sobrevindo depois de alguma larga enfermidade, ou em pessoa velha, das quaes causas possamos inferir que as entranhas, & officinas naturaes estão pervertidas, ou tem contrahido disposições viciosas, pela duração da doença, ou pela demora que fizeraõ as materias retendas no corpo, taõ longe estaraõ as sarjaduras de ser remedio, que antes faram o mayor dano; porque como diz Riverio, 19. as sarjaduras, ou causticos, que se fazem estando a natureza muito fraca, ou o calor natural amortecido, ou as entranhas sirrhosas, facilmente degeneraõ em mortificações, & gangrenas, & destas na morte, & importa pouco que pelas sarjaduras, ou causticos se evacuem, & descarreguem os humores gerados, se as officinas, pelo seu máo foro, ou fraqueza, tornarem a gerar novos humores; porèm se pelo contrario a Hydropesia for nova, & o doente for moço, & as entranhas, & officinas naturaes estiverem ainda vigorosas, & entendermos que não tem ainda contrahido algum vicio, ou debilidade, neste caso poderemos sarjar as partes inchadas com toda a confiança, porque evacuando-se os humores gerados, & não se gerando outros, he muy verosimel que o doente desinche, & cobre perfeita saude. A mesma doutrina se deve observar com os que se ouverem de abrir na barriga, se as forças forem poucas, ou a pessoa for velha, ou a Hydropesia sobrevier depois de outra doença, de nenhum modo convem furar a barriga, porque não vi escapar algum dos que se abriraõ estando fracos.

30. A segunda advertencia he, que no caso que convenha furar a barriga do Hydropico, se fure tres dedos abaixo do embigo, inclinando mais para a parte esquerda: salvo quando a mesma natureza

18. Ætius Tetrab. 3. serm. 2. cap. 30. mihi fol. 544.
Nicol. Massa Epist. 21. de Hydrop. fol. 291.

19. Riverius lib. 19. praxis cap. 6. de hydrop. fol. 205. ibi: *Cauteria, vesicatoria, & scarificationes in hydropicis gangrenam sæpe afferre solent, quia calor partium pusillus facile extinguitur, ideo satius est ab ejusmodi remediis prorsus abstinere, licet nonnullis aliquando profuerint.*

20. Hippocr. lib. 2. Prognost. 1. ibi: *Hydrops omnis, qui ex acutis morbis oritur, malus & lethalis.*
Et lib. Prorhet. ibi: *Hydrope detentus curari potest, si robustus sit viribus, si bene concoquat, & spiret, sine dolore sit, & extrema colliquefacta non habeat.*

tureza mostrar algum tumor no embigo, ou outra parte do ventre; porque então se fará o furo aonde estiver o tumor, pois mostra a natureza que por alli quer ser aberta.

32. A terceira advertencia he, que supposto alguns Doutores mandem abrir o ventre com agulha canullada na Hydropesia Ascitica; o meu voto he, que senaõ abra, salvo o embigo inchar com tão grande excesso, que esteja mostrando que quer rebentar por si mesmo, porque só neste caso convem abrir; porém se faltar a sobredita condição, será erro o abrir, como me consta por muytas experiencias.

33. A quarta advertencia he, que supposto nas Hydropesias vejamos muitas vezes as ourinas vermelhas, ou vejamos que pelo nariz se deita algum sangue, nem por isso entendamos que procedem de quentura, ou carga de sangue, & que necessitão de sangrias, como cuidão os ignorantes; porque humas vezes procede a tal vermelhidão de frialdade do estomago, & intestinos; outras vezes procede de grandes dores de colica, que não deyxando sair os excrementos, saõ causa de se corarem muito as ourinas; outras vezes procede de fraqueza do figado, & dos rins, que não podendo apartar os soros do sangue, deixaõ sair huma, & outra cousa misturada, & esta he a razão, porque as ourinas saõ tão vermelhas: jà quando virmos que o sangue que sahe pelo nariz he muito delgado, ou descorado, devemos entender que não sahe por ser sobejo, mas por ser muito delgado, ou pela muita fraqueza das partes, que o nam podem soster; daqui se colhe que nem nas Hydropesias, nem nas colicas, nem nos que deitão sangue delgado pelo nariz, ou qualquer outra parte, convem sangrias, por mais que as ourinas sejão vermelhas; antes convem muito confortar o estomago, & as officinas naturaes, & quem nestes termos sangrar, fará hum erro só proprio de quem he ignorante, como diz Fernelio, 21. & Gaspar dos Reys Franco. 22.

34. A quinta advertencia he, que a Hydropesia que procede de vinho, he a mais difficultosa de curar; antes he tão incuravel, que atè o dia de hoje não vi escapar alguma, que procedesse desta causa. Depois desta Hydropesia, a mais difficultosa de curar he, a que proceder de flatos, a que ordinariamente chamamos Timpanitis.

35. A sexta advertencia he, que o Hydropico fuja de beber agua, como do diabo; porque todos os remedios serão baldados, se não tiver grande abstinencia nella; & supposto que isto se entenda em todas as Hydropesias, a em que deve haver mayor aperto he na Ascitis; porque nesta he o unico, & total remedio não beber. Assim o observey em hum homem, natural da Villa de Arronches, chamado Balthesar Rodriguez Pestana, ao qual estando confirmado Ascitico, & desesperado de todo o remedio humano; lhe disserão que só poderia ter saude, senão bebesse agua hum mez; & foy tão generoso, que a não provou em hum anno, & por isso livrou da morte.

36. Nem he para admirar que hum homem valeroso, & entendido obrasse huma acção tão grande, quando vi a huma mulher tão varonil, que estando com huma Hydropesia Ascitica me disse, que ella se contentava com meyo quartilho de agua cada dia; & observou pontualmente a sua promessa por tempo de seis mezes, & salvou a vida. Este caso me passou pelas mãos em vinte de Junho de 1676. Muitos exemplos de Hydropesias mortaes, curadas só com a abstinencia da agua, temos a cada passo; bastem por todos as observações de Abel Rosio, 23. & de Soriano, as quaes quero referir, para animar aos Hydropicos, a que sofrão a sede. Estando Abel Rosio com huma Hydropesia mortal, se valeo de Fabricio Hildano, para

21. Fernel. lib. 2. de Meth. Med. cap. 4. fol. mihi 21. ibi: *Neque imperitorum more, si vel nares stillant sanguine, vel urinæ rubicundæ se se offerunt, protinus imperanda venæ sectio, etenim facile sanguis prorumpit non ex plenitudine solum, quodque eam vacuationem moliatur natura; sed alijs compluribus ex causis; quibus enim exesa sunt venarum oscula, quibus etiam viscera, præsertimque jecur imbecillum, vel sirrhosum evasit, ijs sæpe sanguis fluit è naribus, haud secus atque hydropicis.*

Idem Fernelius lib. 6. de partium morbis, & sympt. cap. 4, mihi fol. 298. ibi: *Hos jecoris affectus proxime consequitur imbecillitas, sanguis sponte profluit è venis, idque vel per nares, vel per uterum, vel per hæmorrhoidas, vel per sputa; sed & interdum sanguinem animadverti ab extremis venis, quæ in cutem desinunt, multis è locis effundi.*

Dodon. cap. 31. Observ. Medic. fol. mihi 507. ibi: *Rubet urina non modo in febribus ardentibus, ac tertianis, partiumque internarum inflammationibus; sed & non raro jecinore, ac ventriculo per diuturnos morbos cum refrigeratione debilitatis; tingitur quoque, & non raro, urgentibus coli doloribus quando videlicet crudi humores intestina occupant, & excrementorum exitum remorantur.*

Mas.

para que o curasse; a quem Fabricio respondeo na maneira seguinte: *Senhor, se quereis viver, deliberaivos a morrer às mãos da sede que vos atormenta, & não morrereis da agua que vos mata, & se assim o fizerdes, espero brevemente conseguireis perfeytissima saude.* Observou pontualmente o conselho, não provando agua hum mez inteiro, & sarou râdicalmente. Soriano aconselhou a outro Hydropico, que não bebesse agua, nem a tocasse, & que em lugar della tomasse todos os dias em jejum tres onças de çumo de Chicoria, depurado com quarenta, & cinco grãos de pòs de raizes de Rubea tinctorum, & outro tanto pò de Espigazil, & affirma que dentro de vinte dias curou a hum Hydropico, de que grandes Medicos tinhaõ totalmente desconfiado.

37. A septima advertencia he, que a agua que o Hydropico beber, seja cozida na fórma seguinte. Tomem duas canadas de agua, deitem-lhe dentro hum escropulo de Ruybarbo, & duas oitavas de raizes de Giesta, tudo se machuque, & se coza em panela nova, & desta agua beberá meyo quartilho ao jantar, & meyo quando cear, & não ha de beber mais sob pena de morrer. Nem he menos boa a seguinte agua. Tomem de Soldanella huma onça, de passas sem grã meya onça, de Canela fina meya oitava, de cremores de Tartaro meya onça, tudo se coza em panela de barro com tres canadas de agua atè se gastar hum quartilho, & desta beba o doente com toda a moderação, que he maravilhosa.

38. A oitava advertencia he, que tudo quanto o Hydropico comer seja assado, & não coma fruta, nem cousas humidas, sob pena de não ter saude.

39. A nona advertencia he, que todos os dias se conforte o figado com epitomes feytos do çumo de Sarralhas, unguento Sandalino, oleo de Losna, & humas gottas de vinagre Rosado.

40. A decima advertencia he, que não deixem comer doces aos Hydropicos; 24. porque alèm de que provocão sede, (o que se deve evitar muyto) fazem inchar aos que tem o figado inchado como os Hydropicos o tem.

41. A ultima advertencia he, que nem todas as Hydropesias procedem de intemperança fria, ou quente do figado; mas devemos saber que ha muytas que procedem por relaxaçaõ dos vasos limphaticos, que servem de levar a agua a todas as partes do corpo, & relaxados elles, deixão cahir muytas serosidades dentro no Abdomen, com que vem a inchar disformemente, & a fazer a Hydropesia. Outras Hydropesias ha que procedem de varios tuberculos, ou empollas, chamadas Hydatidas, que por dilatação, & repleção dos vasos limphaticos se gèrão no bofe, ou no figado, & estando estas empollas cheas de agua, ou de soros acres, os derramão, & deitão pelo bofe, pelo peito, pelo Abdomen, & outras partes, & causaõ Hydropesias, que tem diversos nomes, conforme a parte aonde se ajuntão os taes soros: se se ajuntão no bofe, ou na cavidade do peyto, se chama Hydropesia do bofe, ou do peyto; se se ajuntão na cabeça, se chama Hydrocephalos; se se ajuntão no Abdomen, se chama Hydropesia Timpanitis, ou Ascitis; se se espalha por todo o corpo, se chama Hydropesia Anasarca.

42. Finalmente, ha outras Hydropesias que procedem por falta de alguma evacuação, a que a natureza era costumada, ou fosse do suor, ou de almorreimas, ou de sangue pelo nariz, ou de mezes, ou de camaras, ou de vomitos, ou de chagas, ou de fistulas; & assim como a falta de qualquer destas evacuações pòde causar Hydropesias suffocando o calor natural, tambem a sobra destas mesmas evacuaçoens, debilitando o calor natural, as pòde causar, como affirmaõ graves Authores, & o diz Borelo. 25.

CAP.

Massil. Acak. in Schol. fol. 507. ibi: *Plerique persuasum habent, non aliunde quam a calore urinas tingi posse, qui tali in colicis doloribus apparente, temerè ad febris curationem confugiunt, neglecto coli dolore, quem etiam augent: si autem isti legissent, quæ* Galenus *scribit* lib. 1. ad Glauc. *non potuissent ignorare urinas etiam a cruditate, & in frigidis morbis rubicundas quandoque esse.*

22.

Gasparus à Regibus Francus quæst. 7. ibi: *Quare cum similes urinas in diuturnis tertianis, & febribus longis, aliisque morbis frigidis videris, de hepate, & ventriculo roborandis potius cogitandum, quam aliqua sanguinis extractio imperanda, quæ in dictorum morborum statu cane, & angue pejus fugienda.*

23.

Abel Ros. Observ. de Hydrop. potus abstin. curat. refer. Hildan. Cent. 4. observ. 41. fol. 319. ibi: *Si vis sanari nobilissime Domine, & si perfectè ab hoc ventris tumore liber evadere, hoc est, si vivere velis, necesse est, ut siti, qua cruciaris, mori deliberes; hoc si feceris, brevi tempore spero restitutum iri: hoc audito consilio nobilis statim sibi ab omni potu imperavit, ita ut per mensem integrum nihil prorsus liquidi hauserit, & sanus evasit.*

Sorian. lib. de Experiment. cap. 34. de Hydrop. à fol. 60. usque ad fol. 64. ibi: *Perguntou hum Hydropico a hum grande Medico, que faria para escapar de huma Hydropesia mortal. E foy-lhe respondido, que naõ bebesse, & que sararia: assim o fez, & sarou.*

24.

Galen. lib. 13. Meth. cap. 14. fol. mihi 83. vers. ibi: *At novimus dulcibus omnibus tum jecur, tum lienem maximè intumescere.*

25.

Borello centuria 1. Observ. obs. 70. de Hydrope, fol. mihi 72. ibi: *Frequentes autem hæmorrhagiæ, quas passus erat, causa illius morbi fuerunt, solent enim nimiæ sanguinis profusiones hydropes post se comites deducere.*

CAPITULO LXXV.

Das Hydropesias, Timpanitica, & Ascitica.

1. SUpposto que as Hydropesias procedem as mais das vezes de copia de soros, & humores crus, (sinal de grande pobreza de espiritos) com tudo as Hydropesias Timpaniticas, & Asciticas, pela mayor parte procedem de quentura, como tambem procedem todas as Hydropesias, que forem acompanhadas com febre, ou sobrevierem depois de alguma doença aguda; porque he de crer que da tal doença ficou nas entranhas alguma inflammação perseverante, que liquando as materias, ou gèrando humores depravados he occasiaõ desta doença; & por esta razão tenho por bom conselho curar a semelhantes Hydropesias com algumas sangrias, & com remedios frios; porque mal se poderá tirar huma Hydropesia que proceder de febre, ou de intemperança quente das entranhas, menos que temperando as entranhas dessa febre. Fundado nesta razão, curey com doze sangrias a huma Hydropica, chamada Jeronyma dos Santos, moradora na Trabuqueta; porque entendi que a sua Hydropesia procedia de demasiado calor. Nem esta resolução foy tão livre, que não tivesse por padrinho a Jacobo Esponio, 1. que affirma vira curar a hum Hydropico com vinte sangrias.

2. Tambem com leyte de burras curey felizmente alguns Hydropicos. O primeiro foy hum filho do Capitão Simão Martins Leboreiro, morador na Ribeyra, junto á casa dos Bicos: havia hum anno que este menino estava Hydropico Ascitico, & Timpanitico, com huma inchação disforme; & vendo eu que todos os remedios erão infructuosos, & que o menino era calurosissimo, lhe aconselhey tomasse leyte de burras, & com elle sarou.

3. O segundo Hydropico, que curey com leyte, foy Leonor Mendes, moradora no Beco do Chancudo, para a qual fuy chamado estando ungida; & porque do temperamento, & modo de viver desta mulher entendi que a sua Hydropesia procedia de quentura, lhe mandey tomar leyte, & com elle teve a saude que desejava.

4. O terceiro Hydropico que curey com leyte, foy huma mulher chamada Luiza do Valle, moradora defronte da porta principal do Conde de Atouguia. Tinha esta mulher enfermado no mez de Março de 1686. & atè Dezembro seguinte continuou a doença, tendo em todo este tempo feyto mil remedios sem alivio; antes nos ultimos dous mezes lhe sobrevierão humas dores tão acerrimas no ventre, que perdia a paciencia vendo que os remedios humanos lhe não aproveitavão; neste aperto me chamou; & porque me disse que tinha grandissimo fastio, & amargores de boca, lhe receitey duas onças de Agua Benedicta vigorada, fundado na authoridade de Ætio, 2. o qual diz que os vomitos saõ de grandissimo proveito, & utilidade nas Hydropesias. As mesmas excellencias diz Cornelio Celso, 3. dos vomitos para as Hydropesias. Deilhe pois dous dias successivos, a dita agua, & outros dous interpolados, com que deitou muitas coleras vitelinas; & descançando dous dias, começou a tomar o leyte em quantidade de meyo quartilho, sobindo de dia em dia mais huma onça atè chegar a hum quartilho, & com elle foy continuando cincoenta dias, no fim dos quaes se vio restituida á saude que já não esperava.

1. Spon. sect. 5. Therapeut. fol. 367. ibi: *Vidimus Hydropem viginti curatum vena sectionibus, qui ab exhibitis hydragogis, & diureticis magis intumuerat.*

2. Ætius Tetrabil. 3. sermone 2. mihi fol. 544. cap. 31. ibi: *Maximum hydropis subter cutem auxilium vomitus praestant.*

3. Cornelius Celsus lib. 3. de Re Medic. cap. 21. de Hydropico morbo, mihi fol. 57. ibi: *Utilis quotidianus, aut alterno quoque die post cibum vomitus est.*

5. O

5. O quarto Hydropico, que curei com o leyte, foy Domingos Affonso mercador de madeiras, & morador na Rua d'Ametade: estava este homem em doze de Agosto de 1687. apertadissimo com huma Hydropesia Timpanitica, de taõ horrorosa grandeza, que nem se podia deitar, nem respirar livremente; & porque havia sido muyto demasiado no uso de Rosa-solis, & agua ardente, entendi que tinha as entranhas abrazadas, & por esta razaõ lhe ordenei tomasse leyte de burras quarenta dias, & foy taõ prodigioso o successo, que em tres somanas ficou sam: bem he verdade, que como se vio com saude perfeitissima, & que a logrou muyto tempo, tornou ao antigo vicio da Rosa-solis, fiado quiçà na grande virtude do leyte, entendendo que em quanto houvesse burras no mundo, poderia fazer quantos desatinos quizesse; porèm sahio-lhe baldada a esperança; porque com os novos desmanchos da Rosa-solis tornou a abrazar as entranhas de sorte, que lhe sobreveyo huma Erysipella taõ grande dentro no bofe, que em tres dias o matou.

6. O quinto Hydropico, que curey com o leyte, foy Antonia de Pontes, mulher de Manoel da Sylva mercador de madeiras, & morador à Boa Vista: havia nove mezes que esta mulher tinha faltas do tributo lunar, & como o ventre lhe fosse crescendo de dia em dia, & nenhuma outra parte do corpo se mostrasse inchada, presumìrão todos que estava pejada; & com grande razão; pois era moça, & tinha o marido em sua companhia; porèm como nunca sentisse bulir a criança, nem lhe acodisse leyte aos peytos, se desvaneceo a suspeita da prenhez, mayormente vendo que já passava de onze mezes, & com este desengano se resolvèrão a chamar-me em vinte, & tres de Fevereiro de 1688. & fazendo eu exame do necessario, entendi certissimamente que era Hydropesia Timpanitica, procedida de intemperança quentissima das entranhas, & que para a curar não havia remedio mais adequado, & qualificado com a experiencia, que o leyte de burras, & assim lhe dey mais de noventa dias hum quartilho todas as manhãs em jejum, & foy o successo tão feliz, que em tres mezes ficou isenta de todo o achaque.

7. Neste lugar me parece estou ouvindo huma grande duvida, & he: como pòde o leyte de burra, que he frio, ser tão proveitoso para as Hydropesias, se estas tem por causa efficiente a intemperança fria do figado? Respondo, que he verdade que a causa efficiente proxima das Hydropesias sempre he a intemperança fria do figado, mas naõ tira isso que a causa remota seja muytas vezes a quentura; porque nas Hydropesias succede o mesmo que na corrupção do vinho; humas vezes se faz azedo pelo excesso da frialdade, que extingue o calor do vinho, outras vezes se faz azedo pelo excesso da quentura, que dissipando o calor natural do vinho, o deixa taõ falto de espiritos, que necessariamente se faz vinagre. Da mesma sorte succede na Hydropesia, que ou pela muyta febre, & calor natural, de sorte se altera, que não pòde fazer boa sanguificaçaõ; ou pela extinçaõ dos mesmos espiritos se debilita tanto, que converte em soros tudo o que havia de converter em sangue; & nestes termos já fica clara a razão porque o leyte de burra pòde ser grande remedio para as Hydropesias; 4. porque se o calor do figado, por debilitado, não pòde cozer o alimento, nem convertello em substancia louvavel, que he o seu officio; dando-lhe leyte de burra, que he cousa tenue, & delicada, o poderá cozer; & se por quentura preternatural não pòde o figado cozer, refrescando-se com o leyte logo cozerá, & gerando sangue laudavel poderá vencer a Hydropesia. 5.

4.
Gordon. cap. 5. de Hydrop. fol. mihi 546. ibi: *Sciendum quòd lac multum valet si quotidie potetur mane, & sero, si posset abstinere ab omni alio potu, optimum esse.*

Et infrà dicit: *Intelligendum quod serum caprinum potatum, & Spicanardi curat omnem Hydropisim de causa frigida: si autem esset de calida, addatur cum his succus Endiviæ, & Scariolæ.*

Paschal. lib. 1. de Curand. morb. cap. 44. de Hydrop. fol. mihi 124. vers. ibi: *Cui dedi multis diebus lac asinæ; lac enim non nocet Hydropi, ut multis gravissimis Medicis placet, præsertim, si ab ea animante emulgeatur, quæ pascatur herbis diureticis.*

Augen lib. 8. Epistol. & Consult. Medic. in Epistol. Ludovic. Pichino fol. 123. vers.

Christophor. à Veig. lib. 3. de Arte Medic. cap. 12. de Timpan. mihi fol. 383. col. 1. in fin. ibi: *At verò sæpe morbum hunc vidimus à calida jecoris intemperie natum, quem refrigerantibus curavimus (& insuper ponentes succum Endiviæ, & chicoriæ) cum pauco aceto.*

5.
Galen. lib. 3. de Loc. affect. cap. 7. mihi fol. 33. vers. ibi: *Etenim quia jecur ejus facultatis, quæ sanguinem gignit, instrumentum est, consequens est, ut vitiato hoc viscere actio quoque ejus vitietur.*

Adver-

Advertencias que se devem observar na cura das Hydropesias, Timpanitica, & Ascitica.

8. A Priméira advertencia he, que se algum dia succeder, que o doente não sare com o leyte de burra, ou lhe tenha tal aversaõ que antes queira morrer, que tomallo, (como já vi) em tal caso daremos ao Hydropico, trinta dias a fio, quatro onças de agua destillada de flor de Sabugo, & duas onças de agua destillada de Engos, com hũ escropulo de pò de herva doce, & observaráõ hum grande effeito.

9. A segunda advertencia he: se virmos Hydropesia Timpanitiça, ou Ascitica, que não melhore com os remedios mais adequados, entendamos que os flatos, & humores, de que procedem as dores, & a Hydropesia, estão fóra dos intestinos, naquelle espaço que fica entre elles, & o Peritoneo; & como os remedios que se tomão pela boca não chegão lá, & muito menos os que se applicão pela parte de fóra (pois não podem penetrar a dureza do Peritoneo, nem a grossura dos musculos que lhe ficão sobre-postos, & consequentemente gerando-se cada dia novos flatos, & não se dissipando, se introduz huma hectica, & depravada disposição, da qual necessariamente se seguem dores, & inchação timpanitica, & por esta razão he esta Hydropesia tão difficultosa de curar.

AUTHORES QUE ESCREVERAM das Hydropesias, Anasarca, Timpanitica, & Ascitica.

10. DAs Hydropesias, Anasarca, Timpanitica, & Ascitica, escrevèraõ, *Joannes Zecchius, Consultat. Medic. consil. 77. de Hydrope, fol. mihi 731. Paulus Zacchias, Quaestionum Medico legalium, libr. 8. titulo 2. quaestione 4. sectio in Hydrope non tuta. Bayrus, lib. 12. Practica, mihi fol. 312. Joannes wierus, Observat. Medicinarum rararum, mihi fol. 72. de Hydropis cura, Joann. waleus, Medic. pract. lib. 2. cap. 17. de Affectibus hepatis, & lienis, fol. 220. Succus palmae Christi in Hydrope Ascite intrepide exhiberi potest, mire enim evacuat: Arnaldus de Villa Nova, Breviarij lib. 2. capit. 41. de Hydrope, mihi fol. 266. vers. & fol. 271. vers. ibi: Curabat omnes Hydropicos, dando eis in potu, de tertio in tertium, octavam unam Centaureae minoris mixta cum aniso, & carvo, Vidus Vidus, de Curatione membratim, libr. 10. capit. 5. de Hydrope, mihi fol. 631. Benedictus Victorius Faventinus, Empirica, capit. 25. de Hydrope, mihi fol. 177. Christophorus à Veiga, de Arte Medendi, lib. 3. cap. 10. 11. & 12. mihi fol. 381. 382. & 383. Guilhelmus Varign. Secretorum sublimium Tract. 11. capit. 4. de Hydrope, fol. 29. succus foliorum, & radicum umbilici veneris est singulare, & magnum remedium: item Bufus per medium dissectus super ventrem, & renes ligatus mira praestat urinas multas provocando, Nicolaus Tulpius, Observat. Medicin. lib. 2. cap. 34. 35. 37. & 39. fol. 148. usque ad fol. 151. Victor. Trincavellius, Consiliorum Medicin. libr. 1. consilio 37. pro laborante Hydrope, fol. mihi 42. Tralianus, de Arte Medendi, lib. 9. cap. 12. & 13. de aqua intercutem Ascite, & Tympanitide, fol. 273. 274.*

274. 275. & 276. *Andreas Tentzelius*, *Medicina diastatica*, *capit.* 16. *de Hydrope*, *Schroderus*, *Pharmacopœa Medica Chymica lib.* 2. *cap.* 73. *fol.* 220. *pilula hydropica Bontij hic valde bona*, *Hercules Saxonia*, *Pra-ctic. Medic. lib.* 3. *cap.* 32. *de Hydrope*, *mihi fol.* 303. *ibi: Inter externa validissimus est acervus frumenti fervidus*, *si in hoc patientes imponantur*, *Angelus Sala*, *Ternario besoardicorum*, *capit.* 21. *de Hydrope*, *fol.* 576. *Carolus Rosembergius Rhodolog. part.* 2. *cap.* 33. *mihi fol.* 375. *ibi: Hydrops*, &c. *Leonelus Faventinus de Medend. morb. cap.* 47. *de Hydrope*, *fol.* 385. *Idem Author*, *de Hyposarca*, *capit.* 51. *fol.* 409. & *fol.* 405. *de Tympanite*, *capit.* 50. *Burnetus*, *tomo* 2. *Thesauri Medicina pract. subsectione* 1. *de Hydrope Ascite*, *à fol.* 88. *usque ad fol.* 120. *Idem Author*, *Subsectione* 17. *pro Hydrope Anasarca*, *fol.* 121. & *pro Hydrope Tympanite*, *fol.* 123.

CAPITULO. LXXVI.

Da Hydropesia do peyto, & do bofe.

1. HYdropesia do peyto he huma doença tida por incuravel; procede algumas vezes por vicio do mesmo bofe, que não podendo cozer bem o alimento de que se havia de sustentar, o converte em soros, que caindo pouco a pouco na cavidade do peyto faz a Hydropesia. Outras vezes procede de humas bexigas, ou empolas, chamadas Hydatidas, que nascem na substancia do bofe, & rompendo-se estas deitão de si tanta cópia de soros, que faz o sobredito achaque. Tambem fóra do peyto, & do bofe, por culpa dos Hypocondrios, figado, ou baço, intemperados, duros, sirrhosos, ou mal affectos, se podem gèrar tantos soros, que os mande a mesma natureza ao vão do peyto, & fação a Hydropesia: ou se podem tambem mandar da cavidade do Abdomen para o peyto, por huns caminhos occultos; porque não he novo na Medicina fazerem-se estas transmutaçoens, pois vemos cada dia passar huma Hydropesia do peyto para huma do ventre, & a do ventre para a do peyto.

2. Conheceremos que a Hydropesia he do peyto, se virmos que o doente, alèm de estar inchado no rosto, pernas, & braços, naõ pòde estar deitado de nenhum dos lados, & he obrigado a estar sentado, ou deitado com cabeceira muyto alta, porque se se deita baixo se afoga. Conhece-se tambem se virmos que quando o doente se vira de hum lado para outro, sente cahir no peyto como se fosse agua que estivesse em hum odre. Jà se virmos que a difficuldade de respirar cresce no tempo da noite, & se vay moderando pouco a pouco com a vinda do dia, naõ temos que duvidar que a tal Hydropesia he do peyto.

3. Para curar estas doenças saõ necessarias duas cousas: a primeira evacuar os soros gèrados; a segunda impedir se gèrem outros de novo: huma, & outra cousa destas saõ muy difficultosas de conseguir, por isso quasi sempre este achaque he mortal. Com tudo, porque não he razão desemparar aos doentes nas suas afflicçoens, sou de parecer que se purguem com medicinas muito brandas, porque as fortes abalando mais as materias, poderáõ causar huma repentina suffocação. Depois de purgado o doente, lhe daremos remedios diureticos, & aperitivos, assim para abrir as obstrucçoens, como para que muyta parte daquelles soros se evacuem pelas ouri-

nas,

nas, & se divirtaõ do peyto. Entre os remedios mais decantados louva Pedro Miguel de Heredia, dar, muytos dias successivos, cinco onças de agua de Sabina, alterada cõm oito, ou dez gottas de oleo de Vitriolo, atè que a agua fique agradavelmente azeda. 1. O seguinte remedio deita fóra do corpo, & do peito por via das ourinas, os humores serosos, & se prepara do modo seguinte. Em huma canada de vinho do Rhim, ou em falta delle, vinho de França, ou de enforcado, infundão raizes de eroca Marina machucadas tres oitavas, sementes, ou flor de Giesta machucada duas oitavas, folhas de Pimpinella duas oitavas, & passadas oito horas se coe este vinho com forte expressaõ, & lhe ajuntem de pòs de pedra Judaica moida sobre pedra de Pintor duas oitavas, de Cristal preparado com a mesma perfeyção oitava, & meya, de oleo de Vitriolo o que bastar para que fique com azedo agradavel. Desta bebida tome o doente tres onças cada dia pela manhãa em jejum, depois do corpo estar preparado.

1. Petr. Mich. de Hered. Oper. Med. tract. 4. cap. 7. de Vesic. aquos. pulmon. & Hydrop. pector.

3. Da semente de Giesta brava, & vinho branco se prepara hum remedio para curar as Hydropesias, de tão maravilhosa virtude, que raras vezes se applica, que não aproveite, como eu posso certificar; porque estando huma velha com huma Hydropesia mortal, sarou com o dito remedio preparado do modo seguinte. Tomay de semente de Giesta brava (da qual ha muita em Portalegre) huma oitava, & fazendo-a em pò subtilissimo, se deite de infusaõ por tempo de doze horas em tres onças de vinho branco, com quatro grãos de pò de Canela finissima, & dareis esta bebida com os pòs ao doente estando em jejum, hum dia sim, & outro não, & tanto que o doente beber este remedio, o faraõ andar, & fazer exercicio o tempo de hora, & meya, ou ao menos de huma hora, & acabando de fazer o exercicio, daraõ a beber duas onças de bom azeite, misturando-lhe hum pouco de assucar Candil polverizado. Este remedio se toma tres, ou quatro vezes em dias alternados; mas nam se conhece logo a melhoria, senão passados finco, ou seis dias: se a Hydropesia está nas veas, sahe pela ourina; se está entre o couro, & a carne, sahe o humor por humas empolas do ventre, ou das pernas. A Hydropica que sarou com este remedio, era hũa molher tecedeira casada com hum Beleguim, morador na Rua da Trombeta. Beber todos os dias em jejum quatro onças de agua cozida com raizes de Espargos, & folhas de Pimpinella, a que ajuntem huma oytava de cremores de Tartaro verdadeiro, & hum escropulo de Cristal bem preparado, não só diverte muyta parte dos soros pela via da ourina, mas tem certa propriedade occulta contra as Hydropesias do peyto; & não falta quem diga que atè nos tuberculos do bofe. Os que padecerem esta doença conhecerão grande alivio, se comerem todos os dias hum prato de Espargos, ou Agrioens. As fontes saõ neste caso grande remedio. Muytos Authores mandão abrir o peito entre a terceira, & quarta costela. 2. Outros aconselham fumos de cousas muito desecantes.

2. Amat. Cent. 1. curat. 61. fol. 93. Scultet. observ. 45. fol. 256. River. observat. 2. fol. 332. Massar. fol. 105. col. 1. in fin.

4. Perguntará algum curioso, porque causa a Hydropesia do peyto, & todas as mais sejão difficultosissimas de curar. A razão he: porque (na opiniaõ de doutissimos Medicos) em todas as Hydropesias se relaxaõ, & abrem os vasos limphaticos, & ficando elles relaxados, & abertos, destillaõ de si grande quantidade de soros, ou limpha, & cahindo esta naquella cavidade, que fica mais visinha das partes em que os vasos limphaticos se relaxárão, & não podendo os taes soros, ou limpha tornar-se a recolher nos vasos limphaticos donde sahirão; ficão extravasados, & estagnados no lugar aonde cahirão, & fazem a Hydropesia, & então toma o nome conforme a parte, ou cavidade em que estão recolhidos: se os taes soros, ou lim-

limpha caem na cavidade do peyto, se chama a Hydropesia do peito; se caem na cavidade do Abdomen, se chama a Hydropesia Ascitica, ou do Abdomen; se caem na cavidade do escroto, se chama a Hydropesia Hydrosele; se caem, ou se extravasaõ entre o Craneo, & Pericraneo, ou entre o Pericraneo, & a carne, que cobre a cabeça, se chama a Hydropesia Hydrocephalus; se caem na cavidade das partes intercutaneas, se chama a Hydropesia Leucophleumatica, ou Anasarca, ou aqua intercutem.

5. E se me perguntar o mesmo curioso como se relaxão, & abrem esses vasos limphaticos; responderey que isso succede, porque como muytas vezes passaõ pelos taes vasos na circulação alguns humores grossos, & viscosos, os obstruem de tal maneira, que querendo outros dias passar pelos taes vasos os mesmos soros, acham a passagem impedida, & fazendo força para entrar os abrem, estendem, & relaxão de sorte que ficão destillando, & gotejando continuadamente, atè que pela copia da agua, que se foy ajuntando, se faz a Hydropesia deste, ou daquelle nome, como fica dito.

6. Isto assim presupposto, já fica clara a razão, porque saõ tão difficultosas de curar as Hydropesias; porque se as obstrucçoens dos vasos limphaticos derão causa a elles se relaxarem, & abrirem por não darem passagem franca á circulação dos humores, segue-se que he necessario abrir, & desopilar aos taes vasos limphaticos, & como tudo o que abrir os rompa, & relaxe mais, segue-se que serão danosos os remedios deobstruentes; & por outra parte, para consolidar a abertura, ou relaxação dos sobreditos vasos, saõ necessarias medicinas que engrossem, & consolidem, o que será danosissimo às obstrucçoens; donde se deixa ver que o remedio que faz bem a hũa cousa, faz mal á outra; & por esta razão saõ difficultosissimas de curar as Hydropesias.

7. Tem com tudo mostrado a experiencia, que a cura se deve começar dando alguns remedios levemente deobstruentes, & depois de tiradas as oppilaçoens, entraremos com decorroborantes brandos, & suaves, como sam o ouro Diaphoretico, & os meus pòs hydroticos.

8. Perguntará finalmente o curioso, porque razão aos Hydropicos do peyto inchão mais os testiculos, que outra parte do corpo. Respondo, que isso procede da grande communicação que o peyto tem com os testiculos, como se vè; porque os que tem achaque nos testiculos, logo mudão a falla, ou enrouquecem.

Advertencias que se devem observar para a boa cura das Hydropesias do peito.

9. A Primeira advertencia he, que nas Hydropesias do peito fujamos de purgar com remedios fortes, porque a experiencia de trinta, & oito annos me tem ensinado, que ainda com as purgas leves, & brandas se abalam muito; posto que no dia da purga sentem grande alivio, porèm dalli em diante crescem as queyxas com excesso; porque se abaláram os humores. Daqui veyo a dizer Mangeto, 3. que elle tinha por conselho mais acertado naõ dar purgas nas Hydropesias do peito; mas abrir o mesmo peito com cauterio de fogo.

10. A segunda advertencia he, que nas Hydropesias do peito que nascerem do tuberculo do bofe, em que todos os remedios saõ baldados, se podem dar unturas de azougue; porque como o tuberculo,

3. Mangetus tom. 2. Bibliothecæ Medic. mihi fol. 918. col. 2. ibi: *Vacuatio contentæ materiæ in thorace tentari quidem posset sive purgantibus, sive per tussim vacuantibus, sive aliis; sed verendum ne ab eorum calore agitata materia dyspnea increbescat, suffocatioque suboriatur, quo sanè consultius videtur, ut vacuetur illa sensibiliter thorace aperto cauterio potentiali; in aliis autem, masculi animi, cauterio actuali.*

"culo, ou a grossura dos humores lymphaticos, que saõ os que impedem a circulação esteja, em lugar taõ distante, & profundo, nada chega a desfazer, & adelgaçar os taes tuberculos, ou humores, como as unturas, pois vemos que ellas desfazem as gomas das canelas das pernas, & as talparias da cabeça. Nem he opiniaõ tão livremente dita, que não tenha em seu favor a Maroja, 4. & a outros muytos. O Doutor Miguel Rodriguez, Medico de grande nota, diz o mesmo. Eu confesso que se tivesse hum tuberculo, do qual ainda nam vi escapar a alguem, havia de querer que se me fizesse este, ou qualquer outro remedio, em que houvesse alguma esperança de vida, posto que duvidosa, que entregarme à morte com certeza. Isto mesmo disse jà quando falley dos Tisicos, que por se naõ deyxarem cauterizar no peito, morrem todos infallivelmente; o que não succederia sempre, se se deixassem cauterizar, pois consta de algumas experiencias, que na India vio o Doutor Francisco Robalo Freyre, Fisico Mòr daquelle Estado, que muytos, que estando Tisicos confirmados, livrárão cauterizando-os. O mesmo vio Claudino.

4. Maroja lib. 2. observat. 6. mihi fol. 502. ibi: *De Nobili domino lue gallica infecto, paralasi tentato, & difficili respiratione.*

AUTHORES QUE ESCREVERAM da Hydropesia do peyto.

9. DA Hydropesia do peyto escrevèraõ, *Theodor. Graanen, de Homine, cap. 28. de Hydrop. mihi fol. 244. Petrus Michael de Heredia, Opera Medic. tract. 4. capit. 7. de Vesicis aquosis pulmonis, & Hydrope pectoris: Lazarus Riverius, Praxis Medicæ lib. 7. cap. 5. de Hydrope pectoris, fol. 116. Zacutus, tomo 1. fol. 402. & tomo 2. de Praxi Medica mirabili, observat. 111. fol. 26. Joannes Scultetus, Armamentario Chirurgico, observat. 45. fol. 256. Riverius, Centuria 1. Observat. observ. 88. fol. 213. col. 1. idem Author, Cent. 4. observ. 71. Hydrops pectoris, fol. 284. & fol. 272. Nicolaus Tulpius, lib. 2. Observationum Medicarum, cap. 16. Hydrops thoracis, fol. 122. Carolus Piso, Tract. de Colluvie serosa, Ettmullerus, tomo 1. Hydrops pectoris, fol. 427. col. 2. Bartholinus, Historia Anatomica, centuria 2. historia 7. & histor. 66. Marcellus Donatus de Historia Medica mirabili, cap. 11. de Hydrope pulmon. fol. 100. Petrus Salius Diversus de affect. particularibus capit. 21. de obstructione levium arteriarum, mihi fol. 349. Gaspar Caldeira de Heredia libr. 2. illustrationum Medicin. Illustrat. 16. mihi fol. 248. de levium arteriarum angustia, & obstruct. Petrus Michael de Heredia tomo 4. disputat. 6. capit. 1. de obstructione levium arteriarum pulmonis, Schenk. libr. 2. observat. de pulmonibus, mihi fol. 246. ad cruda tubercula, &c. Senertus lib. 2. part. 2. cap. 5. de angustia levium arteriarum pulmonis.*

CAPITULO LXXVII.

Da Hydropesia da cabeça, chamada Hydrocephalo, ou Hydropesia da cabeça.

Que cousa he Hydrocephalo; de que causas nasce; & com que remedios se cura.

1. HYdrocephalo he huma disforme, & desmedida grandeza da cabeça, a qual doença he mais propria dos meni-

nos, que de peſſoas grandes. A cauſa conjuncta deſta Hydropeſia, ou grandeza da cabeça, he huma grande quantidade de ſoros, & humores aquoſos, os quaes hũas vezes ſe ajuntão entre a carne da cabeça, & o Pericraneo; & ſe conhece, porque o tal tumor he molle, luzente, & ſem dor: outras vezes ſe ajuntão os taes humores entre o Craneo, & o Pericraneo; & eſte ſe conhece, porque tem dor; outras vezes ſe ajuntão entre o Craneo, & as membranas; outras vezes ſe ajuntão entre as membranas, & o cerebro, & então he mayor a dor, & o roſto, ſobre eſtar triſte, eſtá muito carregado.

2. A cauſa antecedente, pela mayor parte, ſaõ as mãos das Parteiras, porque quando as crianças acabão de naſcer, lhes apertão a cabeça com exceſſo, ou lha ſituão mal, ou por rotura dos vaſos, ou por rarefacção delles reſudando a materia ſeroſa, ou finalmente, porque quando a mãy andou prenhada, uſou de alimentos depravados, de que ſe gerárão muitos humores ſeroſos, & aquoſos, dos quaes ſe alimentou a criança, todo o tempo que eſteve no ventre, donde reſultou o inchar a cabeça com exceſſo.

3. Muitos ſaõ os remedios com que ſe cura a Hydropeſia da cabeça; os mais experimentados ſam os ſeguintes. O primeyro he, fomentar todas as noites a cabeça com oleo de Hypericão quente, cobrindo por riba com pòs ſubtiliſſimos de Murta. O ſegundo ſe faz de pò de Marcela, Loſna, & coroa de Rey, partes iguaes, tudo ſe miſture com oleo de Marcela, & com cera ſe faça unguento brando para untar toda a cabeça. O terceiro he, untar a cabeça com mel, & polverizar com pòs de Ouregão, & Incenſo macho. O quarto remedio he, fomentar duas vezes no dia a cabeça com vinho caſcarrão, em que tenhão cozido Roſas vermelhas, coroa de Rey, flores de Alecrim, Marcela, Salva, Betonica, & Roſmaninho, Agua Ardente miſturàda com a quarta parte de agua de Eſcabioſa. Formento amaſſado com agua de Poejos, poſto na nuca, he grande remedio. A agua de cal virgem, aſſentada de muitos dias, & applicada quente ſobre a cabeça em huma eſponja, he dos mayores remedios, que ha para aquelles a quem eſta doença ſobreveyo, ſendo já a peſſoa de nove, ou dez annos. Alguns applicão ſobre a cabeça huma eſponja enſopada em vinho tinto, fervido com pedra Hume, Sal, Enxofre, & folhas de Engos, applicando-a quente, & apertando-a moderadamente: & ſe a peſſoa tiver idade capaz de ſe purgar, a purgaremos com duas onças de vinho da infuſaõ de trociſcos de Alandal; ou com cinco onças da meſma infuſaõ, feita em agua ordinaria. Os que não puderem tomar qualquer deſtas infuſoẽs, por ſerem amargoſiſſimas, ainda que utiliſſimas, podem tomar dous eſcropulos dos pòs Cornachinos, que ſaõ muito apropriados para evacuar os humores ſeroſos, & aquoſos que neſte caſo tanto abundão. O Mercurio doce precipitado, tomado ſeis, ou ſete vezes em dias alternados em quantidade de cinco grãos, he grande hidragogo, quero dizer, grande purgativo dos ſoros, que reynão neſta caſta de Hydropeſia.

4. E ſe depois de tomados eſtes remedios, perſeverar a doença, appellaremos para o uſo dos ſuores de Salſa, com alguma porção de Guajaco. Nem he menos efficaz o Incenſo, pizado com caracoes, & pò de Salva, para algum remedio que encaminhe aos humores pela via das ourinas, como ſaõ Frangãos recheados com raízes de Eſpargos, Gilbarbeira, Alcaçuz, Petroſelino, Saxifragia, Canabrás, Pimpinela, aos quaes caldos ſe deve ajuntar hum eſcropulo de Tartaro vitriolado, ou tantas gottas de eſpiritos de Sal, quantas baſtem para fazer o caldo agradavelmente azedo.

AUTHO-

AUTHORES QUE ESCREVERAM da Hydropesia da cabeça, chamada Hydrocephalo.

„ 5. DA Hydropesia da cabeça, chamada Hydrocephalo, escreverão, *Paulus Ægineta lib. 6. de Re Medica cap. 3. mihi fol.* 551. *col.* 1. *Ætius Tetrabile* 2. *sermone* 2. *cap.* 1. *mihi fol.* 242. *Avicen. Fen* 1. *libr.* 3. *tractat.* 1. *cap.* 10. & 11. *fol.* 339. & 340. *Paulus Zachias Quæstionum Medico-legalium tomo* 3. *consultatione* 1. *de Epilepsia*, & *Hydrocephalo fol.* 1. *Vidus Vidius de curatione membratim libr.* 1. *cap.*4. *de Hydrocephalo*, *Tulpius lib.* 1. *Observationum cap.* 24. *mihi fol.* 45. & *cap.* 25. *fol.* 47. *Guilhelmus Fabricius Observat. Chirurgicarum cent.* 1. *observatione* 16. *idem Author cent.* 3. *obs.* 17. & 18. *Capivatius lib.* 1. *cap.* 29. *affectione Hydrocephala, fol.* 49. *col.* 1. *Theophilus Bonetus de Medicina colatitia lib.* 1. *sectione* 2. *de monstrosis capitis conformationibus*, *cap.* 6. *de Hydrocephalo, mihi fol.* 23. & 24. *Forestus libr.* 9. *de varijs capitis doloribus observ.* 29. *de Hydrocephalo*, *mihi fol.* 252. *col.* 1. *Gaspar Amthor Nosocom. infantium cap.* 19. *ad tumores capitis puerorum, fol.* 149. *Julius Cesar Claudin. Impirica rationali lib.* 1. *sect.* 2. *cap.* 11. *de Hydrocephalo.*

CAPITULO LXXVIII.

Dos grandes danos que fazem as evacuaçoens supprimidas, ou demasiadamente profusas.

1. TAõ necessario he aos Medicos, & aos doentes, o saber que a falta das evacuaçóes, a que a natureza està costumada, he causa de grandes danos, que entendo deve ser esta a principal cousa, porquè hão de perguntar na primeira visita, pois por falta desta noticia succedem cada dia mil desgraças, que sem duvida se evitarião, se desde o primeiro dia soubessem que da falta desta, ou daquella descarga nasceo a doença. E para confirmação desta verdade, me seja permitido referir aqui alguns casos, que me passárão pelas maõs, & de outros Medicos curiosos.

2. Em seis de Fevereyro de 1665. fuy chamado para ver a Isabel da Costa, moradora na Rua das Canastras, a qual havia cinco annos que tinha huma chaga na perna direita, pela qual purgava grande quantidade de humores; poz grande empenho em fechar a chaga, & para isso consultou a hum Cirurgião Romancista, o qual lha fechou brevemente; mas não advertio que antes de lha fechar era necessario abrirlhe huma fonte na mesma perna, pela qual se descarregassem os humores que costumavão purgar-se pela chaga; donde se seguio que a poucas semanas, faltando-lhe aquella evacuação, começou a inchar. Procurou logo ao mesmo Cirurgião, para que a curasse; mas como não era Letrado, não entendeo que aquella doença procedia da falta da evacuação, que costumava ter pela chaga havia tantos annos; antes devendo purgalla logo, & abrir-lhe outra vez a chaga antiga, a sangrou repetidas vezes, atè que a doença cresceo com

com tal excesso, que chegou a perigo de vida; nestes termos (estando já agonizando) me mandou chamar, & perguntando eu porque causa tinha a perna, & braço direito tão inchados, estando o braço, & perna esquerda delgados; me não souberão responder, atèque inquiri se havia tido alguma fistula, fonte, ou chaga naquelle braço, ou perna que houvesse fechado. A esta pergunta cahirão na conta, & me disserão, que muytos annos tivera huma chaga naquella perna, pela qual purgava todos os dias grande quantidade de humores, que havia dous mezes lha tinhão fechado. Perguntey se lhe abrirão alguma fonte, para que por ella se descarregassem os humores, que pela chaga corrião. Responderão-me, que não; donde entendi que aquella doença procedèra da evacuação supprimida. E vendo eu que a dita mulher estava já agonizando, a deyxey nas mãos de hum Religioso, que a ajudasse a bem morrer, porque temi que se lhe applicasse algum remedio, & não fortisse o effeito desejado, havião de dizer que eu a matára, sem fazerem disso o menor escrupulo.

3. Nesta Cidade conheci a hum Escultor, chamado Pedro Moreyra, o qual de idade de menino atè à de homem, teve sempre huma evacuação grande de excrementos serosos, & fleumaticos pelo nariz, & sem causa alguma manifesta lhe faltou esta evacuação, ou purgação; & porque não entendeo os danos que lhe podião sobrevir de lhe ter faltado, não deu conta ao seu Medico; mas por isso se fez Tisico; porque os excrementos, que costumavão sahir pelas ventas do nariz, tomárão o caminho do peyto, & nelle fizerão tão grande estrago, que lhe custou a vida; o que não succederia, se desse conta ao Medico tanto que lhe faltou aquella evacuação, pois trataria logo de tornalla a provocar pelo mesmo caminho, ou se o não pudesse conseguir, trataria de divertilla com alguma fonte.

4. No Alem-Tejo tive hum parente, o qual havia mais de vinte annos que era costumado a suar todos os dias, & noytes, ainda que fosse no rigor do Inverno; faltou-lhe esta evacuação dous mezes, deu-lhe febre, chamou-se Medico, & sem embargo de que lhe disserão logo que lhe faltava o suor a que era costumado, foy tão inadvertido, que o mandou sangrar repetidas vezes, quando devia fazello suar, mas que fosse a violencias de huma estufa, para que tornando-lhe a evacuação costumada, recuperasse a saude, que havia perdido por lhe haver faltado; mas porque lhe não soube acodir, como era razão, por isso perdeo miseravelmente a vida.

5. Em vinte de Abril de 1680. fuy chamado para ver a Marianna Cardosa, moradora no Adro de São Roque, a qual havia dous annos padecia cruelissimas dores de cabeça, sem haver remedio que lhe aproveitasse. Nesta desesperação se valèrão de mim, & examinando eu qual seria a causa de tão porfiadas dores, achey que esta moça havia tido muitos annos a cabeça chea de bostellas, a que sua mãy lhe tinha applicado certas medicinas, com que se tirárão repentinamente; mas foy tão desgraçado o successo, que daquelle dia por diante não teve mais huma hora de saude, antes crescèrão as dores com tão grande excesso, que desejava matar-se com veneno, tendo para si serião menos crueis as dores do Inferno. Pelas noticias jà referidas vim a conhecer que a causa das ditas dores fora haver-lhe faltado o humor, que pelas bostellas se purgava, & que o seu remedio seria provocar-lhe outra vez a descarga daquelle humor: assim o fiz mandando-lhe rapar a cabeça á navalha, & porlhe por toda ella hum caustico, que teve aberto quarenta dias, & pur-

gou

gou muyta copia de materias, com que farou perfeytamente 1.

6. Em o primeiro de Junho de 1684. se recolheo Luis de Mello, morador na Cordoaria Velha, vindo de fóra muyto suado, & sem advertencia se despio, & poz á janella, bebendo no mesmo instante hum pucaro de agua muyto fria, dos quaes desatinos se seguio parar-lhe repentinamente o suor, & dar-lhe huma taõ grande febre que o fez delirar. Neste aperto me chamou, & reconhecendo eu que a causa da tal febre fora o ter-se recolhido o suor, entendi que a verdadeira cura della não havião de ser as sangrias, mas o que só o havia de curar, havia de ser tornar-lhe a provocar o suor, que lhe tinha faltado. Assim o fiz, dando-lhe hum sudorifico feyto de quatro onças de agua cozida com Cardo Santo, desatando nella dous escropulos de Antimonio Diaphoretico reverberado, & suando copiosamente farou no mesmo dia; no que foy bem afortunado; porque se os póros que se fecharaõ pela frialdade do ar, se não tornáraõ a abrir por beneficio do remedio sudorifico, poderia fazer-se Tisico, como jà observou Theophilo Boneto em outro caso semelhante, em termos identicos. 2.

7. Em quatro de Agosto de 1685. fuy chamado para ver a hum Religioso Leygo da Congregação do Oratorio, o qual havia muytos annos tinha huma chaga na perna, pela qual purgava grande quantidade de humor; & porque lhe faltou esta purgação, adoeceo taõ gravemente que perdeo a falla, & passados alguns dias perdeo a vida; o que não succederia, se no primeiro dia da enfermidade desse conta ao Medico, de que lhe faltava aquella purgaçaõ tão antiga; mas como nem o doente, nem o enfermeiro advertissem nisso, quando eu ó soube, estava já a doença taõ entrada, & o perigo tão proximo, que lhe não pude valer.

8. Em Zacuto acharàõ hum caso semelhante, 3. de hum homem que emmudeceo por lhe faltar huma evacuaçaõ a que era costumado; sem embargo de que as causas de emmudecer podem ser outras muytas, como advertem grandes Praticos. 4.

9. Em o segundo de Novembro de 1683. adoeceo Francisco da Silva Torres, morador aos Cubertos na Fundiçaõ dos Sinos: havia dezoito annos que este homem era costumado a ter de quatro em quatro mezes camaras tão profusas, que fazia setenta, ou oitenta cursos no espaço de tres dias, & com esta descarga se alimpava o corpo de tal sorte, que lograva muyto boa saude; mas como lhe faltasse esta evacuação onze, ou doze mezes, & não desse conta disso ao Medico, se reprezou aquelle humor dentro no corpo, & corrompeo de sorte o sangue, que não só lhe causou febre maligna, mas se lhe gangrenou todo o corpo, & morreo dentro de sete dias; o que não aconteceria, se tanto que lhe faltàraõ os ditos cursos desse conta ao Medico, para que (por meyo de purgas) se tornassem a provocar; mas como o doente não sabia que as evacuaçoens supprimidas causaõ doenças mortaes, se as não tornaõ logo a provocar, daqui lhe procedeo toda a sua desgraça, & morte.

10. Refere Amato, 5. que tendo hum homem húa chaga antiga, a fechàra; mas que por isso endoudeceo em breves dias; o que vendo Amato, mandou logo abrir a chaga, & tornando a purgar por ella farou perfeytamente. Zacuto 6. refere que tendo hum homem sarna antiga, se lhe recolhèra para dentro, & lhe occasionàra huma suppressaõ de ourina; & entendendo Zacuto que o remedio estava em tornar a provocar a sarna, mandou deitar ao doente na cama de hum sarnento, com que tornou a vir, & farou. O mesmo Author diz, 7. que hum homem padecia dores de gotta havia vinte annos, & que faltando-lhe hum anno começou a ter dores

1.
Hippocr. lib. de Morb. sacr. fol. mihi 139. vers. ibi: *Et quibuscumque quidem pueris existentibus erumpunt ulcera in caput, & in aures, ac in reliquum corpus, & qui salivosi fiunt, ac mucosi, hi ipsi progressu ætatis facillime degunt; hinc enim abit, ac purgatur pituita, quã in utero purgari oportebat.*

2.
Bonet. lib. 2. de Pector. affection. cap. 4. de Vomic. à transpirat. subito prohibit. fol. mihi 364.

3.
Zacut. lib. 1. Prax. Medic. admir. observ. 105. fol. 25.

4.
Vid. Vid. lib. 8. de Curat. memb. cap. 20. fol. 458.
Perdulcis, lib. 3. cap. 19. de Voce, fol. 212.
Galenus, lib. 1. de Locis affectis, cap. 6. in medio.
Benivenius, de Abditis morbor. causis, cap. 91. fol. 288.
Valeriola, lib. 6. observat. 4. fol. 492.
Amatus Lusitan. Cent. 2. curat. de Mulier. quæ vocem amisit, fol. mihi 216.

5.
Amat. Centur. 2. curation. 67. de Man. ab occlus. ulc. even. mihi fol. 214. ibi: *Vir qui ulcus antiquum in brachio habebat, ad nos venit præsidium quærens, ne sic fœdatus semper insederet, cui cum unguentum hoc illi insinuarem, & ulceri applicuisset, intra paucos dies ulcus sanum est factum, sed paucis interpositis diebus, is in maniam incidit, quorum parentes cum postea ad me redirent, & hunc insanum significarent, jussi, ut ulcus denuo aperiretur, quo aperto insania evanuit, & pristinæ sanitati Dei nutu eum reddidimus.*

6.
Zacut. lib. 1. Histor. prax. observ. de Convuls. ort. ex scab. intempest. suppres. fol. 243. col. 1. ibi: *Sed cum ijs non cederet dirus affectus, jubeo, ut cum scabioso in eodem lecto accumbat: quod consilium tanti fuit momenti, ut per contagium repellente natura ad cutem humorem noxium, post mensem à tantis malis liber evaserit.*

dores de estomago tão grandes, que não lograva o que comia; & que persuadindo-se alguns Medicos a que as taes dores procediaõ de flatos, se empenhárão em applicar-lhe remedios contra elles, mas que cada vez peyorava mais; & sendo Zacuto chamado dissera, que as dores de estomago procedião de lhe faltar aquella descarga de humor, que a natureza fazia arrojando-o para as juntas, & assim que todo o remedio estava em tornar a chamallo para ellas; o que se fez, esfregando o pè, sangrando nelle, atando-o, & abrindo-lhe huma fonte, & tornando a ter gotta, livrára o doente das queixas que lhe tinhaõ sobrevindo, por occasiaõ dos humores da gotta se terem divertido para o estomago.

11. Theophilo Boneto refere 8. que tendo certo homem hũa fonte na perna esquerda, a deixára fechar; mas que dentro de poucos mezes se fizera Hydropico, & morrèra. Semelhante caso a este observey em hum Clerigo natural da Villa do Pedroso, o qual deixando fechar humas fontes, que muito lhe purgavão, cahio em huma Apoplexia mortal. O mesmo disgraçado successo observey na filha de Dom Joaõ Lobo, a qual a poucos dias de nascida começou a deitar grande quantidade de materias fedorentas por hum ouvido, & depois de ter esta purgaçaõ nove, ou dez mezes, lhe faltou repentinamente; mas dentro de vinte dias lhe deraõ muitos accidentes de gotta coral, & sem embargo que fiz toda a diligencia por tornar a chamar a mesma purgaçaõ, não se pode conseguir, & desta causa veyo a morrer. O mesmo successo em termos identicos observey no Doutor Manoel de Carnide, o qual havia largos annos, que tinha huma purgaçaõ pelo ouvido direito, & sem embargo de que como Medico, sabia o dano que lhe poderia vir se lhe faltasse a tal purgaçaõ, & que para se acautelar era bom conselho abrir fontes, tinha tal aversaõ a este remedio, que as naõ abrio, fiado quiçà no bem que o ouvido lhe purgava; mas faltandolhe a tal purgaçaõ morreo dentro de breves dias.

12. Refere Theophilo Boneto que certo homem padecia hum suor de pés tam antigo, & fedorento, que ninguem o podia sofrer, & desejando livrarse de hum achaque tam penoso, meteo alguns dias os pés em agua cozida com pedra hume, com o qual banho naõ suou mais; mas depois de suspendido o tal suor lhe sobrevieraõ dores, & mordicações de estomago, ancias, & apertos de coraçaõ, & dando conta disto ao Medico, lhe aconselhou que se purgasse algumas vezes, para diminuir a carga dos soros que a natureza mandava aos pés, & sahiaõ por suor, & que depois de feita esta diligencia, tomasse muitas noites pedeluvios de agua cozida com hervas relaxantes, & aperientes, & finalmente que abrisse fontes nas pernas; & seguindo o doente estes conselhos, recuperou a saude que havia perdido, por lhe ter faltado a evacuação do suor a que estava tam costumado.

13. Semelhante caso a este observey em Francisco Juzarte da Fonseca, Thesoureiro dos Armazens: tinha este homem hum suor de pés tão corrosivo, que apodrecia as meyas, & çapatos, & vendo-se affligido com este achaque, pertendeo suspendelo, lavando para isso os pès, cinco, ou seis dias, com a agua em que os Confeiteiros escaldão a Rosa, quando fazem o assucar rosado, & forão taõ efficazes os ditos lavatorios, que reprimirão totalmente o suor; mas foy tão grande o dano, que lhe fez a falta delle, que antes de vinte dias adoeceo tão mortalmente, que chegou a estar ungido, & recorrendo ao meu conselho, lhe ordeney mandasse aquentar em hũ forno hum saco de folhas de hera, & que estando bem quentes as metesse em hum sacco, & neste metesse os pès, & pernas descalços, &

7. Idem lib. 2. Prax. admir. observat 181. de Podag. fol. mihi 87.

8. Bonetus, cap. 4. de Hydrope ab occluso fonticulo, mihi fol. 703. col. 1. ibi: *Monet interim occlusum esse fonticulum in fœmore sinistro, quam occlusionem prædicta mala sequuta sunt.*

Idem Author, cap. 5. de Cardialgia à represso pedum sudore, mihi fol. 528. col. 2. ibi: *Gubernator optimi habitus, & temperamenti conquestus est de crebris cardialgijs, cordis oppressione, & alijs accidentibus, causam sponte aperuit aiens se ante aliquot annos sudori perpetuo pedum fuisse obnoxium, cujus fœtor indivulsus comes, cũ in aula versaretur, odorem illum sibi, & alijs molestum expulsurus ex medici cõsilio udonibus aqua alumine imbutæ immersis, & exsiccatis usum fuisset, quorum ope repressus fuerit importunus affectus; nihilominus tamen ab illorum usu prædicta emersisse symptomata: ex meo consilio usus est crebris pedeluvijs ex laxantibus, & meatus reserantibus paratis, fonticulum præterea infra genu excitari permisit, &c.*

" & que se tivesse a boa sorte de suar copiosamente, livraria da morte,
" que o ameaçava; & assim succedeo; porque metendo os pès nas di-
" tas folhas suou rios de agua, & escapou com vida em vinte de Se-
" tembro de 1668.

" 14. O Padre Antonio da Gala, Religioso da Congregação de
" São Felippe Neri, teve muitos annos hum suor de pès, & faltan-
" dolhe este, lhe sobrevierão humas chaguinhas nas pernas, & em
" quanto estas purgárão muitos soros, passava bem; mas se alguns dias
" se fechavão, lhe causavão grande molestia.

" 15. João Esculteto refere, que certo homem tivera dez annos
" na perna direita huma grande chaga, pela qual purgava muitos hu-
" mores, & lograva com isso boa saude; mas que fechando lhe a di-
" ta chaga começára a sentir huma angustia no peito, & dalli a pou-
" cos dias lhe sobrevierão dores nelle, & passando mais alguns dias se
" lhe enchèra o peito de bostelas, & abrindo-se estas, & purgando
" por ellas muita quantidade de humores, se desvanecèrão logo as an-
" gustias, & as dores; mas que enfadando-se o doente de sofrer as
" chagas, & bostelas, chamára a hum Cirurgião, & lhe pedira que o
" curasse das ditas bostelas, & chagas; o que o Cirurgião fez muyto
" contra sua vontade, porque sabia os danos que lhe poderião resul-
" tar de lhe impedir a saida dos humores, que pelas chagas deitava;
" mas fechadas as ditas chagas, & represada a materia, que por ellas
" sahia, tornáram a reviver as dores do peito, as cardialgias, & mordi-
" cações do estomago, & que vendose o doente neste aperto, cha-
" mou ao Doutor João Esculteto, o qual entendendo que da chaga
" fechada, & humores represados lhe resultàrão tantos males, lhe
" abrio logo huma fonte na mesma perna em que a chaga estivera, &
" tanto que começou a purgar, se tirárão as dores, & anxiedades, &
" sarou: & acaba o dito Author dizendo: *Daqui aprendão os moder-*
" *nos a saber quam arriscada cousa he fechar as chagas, & bostelas anti-*
" *guas, & faltarem as evacuações a que a natureza está costumada; &*
" *de quanto proveito sejam as fontes abertas em as pernas para dar va-*
" *zam, & sahida àquelles humores que por erro do enfermo, ou do Cirur-*
" *gião, ou por descuido da natureza se reprezàram dentro do corpo.*

" 16. O Doutor Diogo Marchaõ Themudo, Desembargador do
" Paço, era costumado a suar em tanta copia, que suava quatro cami-
" zas cada dia, ainda que estivesse assentado em huma cadeira; faltou-
" lhe este suor quatro mezes, & sem embargo que lhe dei de conse-
" lho que se purgasse logo, & abrisse fontes para dar vasão aos soros
" que todos os dias purgava, ou fizesse grande exercicio, para que
" abrindo-se os poros, tornassem a vir os suores que lhe faltavão, des-
" prezou este conselho; mas á sua custa conheceo o erro que fizera,
" porque todo o humor, que havia de sair por suor, lhe cahio no pei-
" to, & vazos pneumonicos, & lhe fez hũa difficultosa respiração, &
" hũas intercadencias nos pulsos, & o matou a falta da evacuação a
" que estava costumado havia muitos annos, tres frutos colherão daqui.

17. O primeiro he, que as pessoas que forem costumadas a ter alguma evacuação antiga, ou seja de suor, ou de almorreymas, ou de camaras, ou de vomitos, ou de mezes, ou de materias por alguma chaga, fistula, ou fonte, não se empenhem em paralla de todo; antes se virem que falta, tratem logo logo de dar conta ao Medico, para que lhe torne a provocar a dita evacuação antes que adoeção, porque se se dilatarem, hão de cahir em enfermidades mortaes, como tenho mostrado nos exemplos referidos, & o ensinão muytos Doutores. 9. O segundo fruto que espero colhêr, he, que nunca já mais se deixem os Medicos vencer dos rogos dos doentes, quando pedirem lhes parem, ou supprimão alguma evacuação que costu-

9.
Galen. lib. 2. de Natur hum. comment. 2. fol. mihi 183. in fin. ibi: *Aspeximus enim semper in ijs, qui articulari morbo aut podagra obnoxij erant, quod repulsis ab artubus humoribus eo delatis, illi in principalem aliquam partem contendentes, homini interitum attulerunt, cui ea sola relinquebatur spes salutis, si iterum possent ad artus revelli.*

Joannes Baptista Theodosius epist. 64. mihi fol. 467. col. 1. ibi: *Videmus enim experientia, quod sanati de fistulis antiquis, vel cito intereunt, vel gravius incurrunt incommodum: retento igitur indiscrete aliquo fluxu inveterato, & inde orto morbo, revocetur fluxus, & sanabitur morbus.*

Ferdinandus Mena coment. in lib. de sanguinis missione cap. 10. mihi fol. 57. vers. ibi: *Ea corpora quibus solennis aliqua vacuatio est cohibita, tametsi nunquam aliquem morbum fuerint perpessa, vacuãda tamẽ sunt quàm celerrime, fieri siquidem potuit, ut hujusmodi corpora in aliquem morbum incidissent, à quo propter tales evacuationes toto illo tempore fuere liberata.*

costumem ter de muytos annos, porque lhes poderáõ tirar a vida, quando lhes quizerem fazer lisonja.

18. O terceiro fruto he, que ninguem estando muyto cançado, ou suado, beba agua sem descançar primeiro, porque tenho visto morrer de repente a duas pessoas, que o fizeráo. A outros vi dar-lhes Pleurizes mortaes. A outros vi dar-lhes tremores de nervos, & Parlesias. O mesmo risco tem os que se despem, & poem ao ar estando muito suados, & os que se deitão a nadar estando muyto quentes, ou estando a agua muyto fria; porque succede mil vezes que condensando-se os pòros, ou resfriando-se os nervos, se impede a communicação, & influxo dos espiritos animaes, & faltando estes logo cahem em Parlesias, & estupores; & esta (a meu entender) he a causa porque alguns grandes nadadores se afogáráo, principalmente os que nadão de noite, & dão grandes mergulhos; porque como na ausencia do Sol se resfria mais a agua, & no fundo dos rios, ou altos pegos esteja a agua muyto fria, he capaz de resfriar os nervos de improviso, & de produzir estupores, ou Parlesias, & não podendo os nadadores usar dos movimentos dos braços, & pernas, necessariamente se afogão. Tambem he cousa muy danosa, meter as mãos em agua fria acabando de as tirar de agua quente; por cuja razão devem os que acabão de comer cousas quentes, não beber agua muyto fria em quanto os dentes não arrefecerem, nem comer cousas muyto quentes, logo que acabão de beber agua muito fria; porque os que não tiverem este resguardo, perderàõ certamente os dentes, & lhes apodreceràõ em muyto breve tempo.

CAPITULO LXXIX.

Para os achaques do baço he o Estibio preparado, remedio efficacissimo.

Que cousa he baço; para que serve; que enfermidades padece; & como se cura.

1. BAço he hum membro esponjoso, & raro, cuja figura se parece com a sola de hum pè. Està situado em o lado esquerdo, & ligado pela parte convexa ás costelas, & pela parte concava ao estomago. Serve de receber os excrementos crassos, & melancholicos, que resultão do segundo cozimento, & de os aperfeiçoar, & atenuar de tal modo que fiquem capazes de nutrir, não só ao mesmo baço, mas a outras partes; donde veyo a dizer Senerto com outros Doutores, 1. que o dito baço tem virtude de sanguificar, quando o figado por alguma causa o não póde fazer.

2. Outra serventia tem o baço de summa importancia, & he, mandar ao estomago, pelo vas Breve, algum humor azedo para excitar o appetite de comer. Padece diversas enfermidades, porque como he molle, & esponjoso, recebe muitos excrementos, que se saõ quentes, fazem inflammação; se saõ mordazes, fazem dor; se saõ frios, fazem obstrucção, dureza, & inchação; & se saõ muito terrestres, & adustos, fazem sirrho; & de cada achaque destes devemos tratar no modo seguinte, com toda a clareza, & brevidade.

1. Senertus lib. 1. de usu lienis cap. 9. mihi fol. 285. col. 1. ibi: *Quandoque lien sanguificandi integrum opus perficere, hepate morbo detento.*

Da in-

Da inflammaçaõ do baço, como se conhece, & se cura.

3. A Inflammação do baço he hum tumor de sangue quente, & melancholico, que se embebeo na sua substancia; conheçe-se, porque haverá dor, & palpitação no hypocondrio esquerdo, & ás vezes se estende a dor atè o Diaphragma, & atè o hombro; sentiráõ os doentes febre continua, fastio, & sede; humas vezes não poderáõ estar deitados sobre o lado direyto, pelo grande pezo que o baço faz, carregando sobre o estomago; outras vezes não poderáõ estar deitados sobre o lado esquerdo, (se o baço estiver muyto inchado) porque se comprime do figado, & do estomago. Cura-se a inflammação do baço, pelo mesmo estylo que a do figado, sangrando no braço esquerdo; porèm menos vezes do que se fosse para inflammaçaõ do figado; porque como o baço he menos sanguinho, sofre menos sangrias.

Da dor do baço, & do modo com que se cura.

4. MUytas vezes succede haver no baço dor, sem que haja febre, nem dureza perceptivel; mas por causa de flatos, que enchem, & distendem, assim a substancia delle, como a membrana, que o veste. Distingue-se a dor do baço da inflammação; porque na inflammação ha febre, & renitencia perceptivel; & na dor, nem febre, nem renitencia se acha. Tambem se distingue a dor do baço, da dor da colica; porque a dor do baço he mayor, & he fixa em hum só lugar; & a dor de colica he vaga, & occupa todo o ventre.

5. A cura da dor do baço se começará a fazer com vomitorios de pò de Quintilio, ou de Agua Benedicta, ou de vinho Emetico; porque nenhum remedio tira os humores do baço tam bem como estes vomitorios repetidos, & depois de feyta hũa grande descarga com os vomitorios, applicaremos alguns remedios anodinos, & discussivos de flatos. As ajudas de caldo de Gallinha cozida com palhas alhas, Hortelã, Marcela, & Alfavaca, ajuntandolhe seis oitavas de Benedicta, & meya onça de Terebentina, & huma gema de ovo, saõ excellentissimas.

6. E se a dor perseverar, fomentaremos com o seguinte lenimento admiravel. Tomem de azeite ordinario tres onças, de tutanos de Vacca huma onça, de manteiga crua meya onça, de çumo de raiz de Norça, & de Cicuta, de cada cousa destas huma onça, tudo se ferva a fogo lento atè se gastarem os succos, & então se coe tudo, & lhe ajuntem pò de Douradinha, pò de cascas de Alcaparras, pò de cascas de Tamargueira, & pò de semente de Agno casto, de cada cousa destas duas oitavas, & de tudo se faça unguento; & se a dor resistir a tão grande remedio, deitaremos huma ventosa sarjada sobre o lugar queixoso, com tal advertencia, que estejamos certos de que não ha inflammação na parte, nem fluxo actual de humores para ella.

Da obstrucçaõ, & dureza do baço, & modo com que se cura.

7. COmo o baço seja destinado para receber as partes mais grossas, & feculentas do sangue, & por esta causa o fizesse a natureza laxo, molle, & esponjoso, & pela abundancia de arterias, que o baço tem, se elaboráo, & preparáo nelle as ditas feculencias, de tal modo que se tornaõ capazes de que o baço se sustente com ellas; mas se o baço as náo póde reduzir todas a melhor estado, necessariamente fazem tumor, & inflammação: & se o tal humor pela muyta demora se engrossa mais do que convem, faz sirrho; porèm em quanto o humor, ou pela pouca demòra, ou pela mistura da fleuma permanece liquido, participa da condição de tumor edematoso, & he proprio dos que vivem em lugares humidos, & alagadiços, & dos que bebem muyta agua fria.

8. A causa da obstrucção do baço, saõ os humores grossos, & terrestres, que pela sua fraqueza, ou pela estreiteza dás veas, não póde a natureza deitallos fóra. Tambem a intemperança quente do baço, & a atracção do chylo cru, entupindo as veas, faz obstrucções; algumas vezes as causa a falta da purgação mensal, & hemorroidal, regurgitando o sangue para o baço.

9. Os sinaes das obstrucçoens do baço, saõ o pezo, ou tumor no hypocondrio esquerdo, cores variegadas no rosto, & mais partes do corpo, final de que as fezes do sangue se não apartáráo delle, & por isso se espalhàráo por toda a superficie, & fizeráo como huma Ictericia livida, occasionada de obstrucções do baço.

10. Esta obstrucção, ou está no caminho por onde o humor melancholico vay para o baço; ou está no Vas breve, que he outro caminho, pelo qual o baço deita algum sangue melancholico para o estomago, que serve de fermento para excitar a fome; se no caminho por donde vay o sangue feculento, melancholico, & terrestre para o baço, conhece-se, porque naõ se sentirá tumor, ou peso no baço; mas parecerá a cor do rosto mais denegrida, de sorte que pareça a todos que o doente tem Ictericia negra; por quanto náo se podendo recolher a melancholia no baço, necessariamente se ha de espalhar por todo o corpo com o sangue, & assim tinto elle com a melancholia, offusca toda a cor do rosto, & do corpo; & se a obstrucção estiver na via, pela qual o baço deita o humor melancholico para o estomago, apparecerá tumor, & pezo no hypocondrio esquerdo, & padecerá o doente grande fastio, pois lhe falta o proveito, que a melancholia, & o humor azedo lhe havia de fazer, se lá pudèra passar.

11. Esteja pois a obstrucção na via por donde o baço ha de receber o humor melancholico, ou esteja na via por donde o baço ha de expellir, sempre os doentes padecem os mesmos accidentes, como saõ tristezas, difficuldades de respiração, sonos turbulentos, & pesadissimos, & andando o tempo vem o figado a padecer, per consensum, Cachexias, & Hydropesias, principalmente se o baço chega a endurecer.

12. Cura-se a obstrucção do baço, como as do figado; mas sobre todos os remedios purgativos, o melhor saõ os vomitorios do Quintilio; porque como do baço para o estomago haja hum caminho tão direito, & visinho, como he o Vas breve, podem expurgar-se promptamente por vomito. Depois dos vomitorios, não ha remedio mais apropriado que as apozimas aperitivas, & especificas contra

contra a melancholia, como saõ as que se fazem de raizes de Feto, de Espargos, de Borragens, folhas de Luparos, Fumaria, Douradinha, Epitimo, Senne, & Tartaro.

13. Depois de tomadas seis destas apozimas, estão a caber as pirolas de Amoniaco, Azevre, Tartaro, Açafraõ. Finalmente as pirolas de Aço saõ maravilhosas, com tanto que se continuem vinte, ou trinta dias, depois do corpo bem evacuado. O emplastro de Amoniaco, misturado com Saccharum Saturni, he hum dos bons remedios exteriores que tenho alcançado. As folhas do Feto, levemente cozidas em vinho branco, & ao depois pizadas, & postas sobre o baço, & repetindo este remedio muitos dias, o desincha maravilhosamente. O remedio das durezas, & oppilaçoens do baço, & das mulheres que comèraõ barro, trigo, arroz, & outras cousas que muyto oppilaõ, he o seguinte. Tomem de folhas de Losna verdes, de folhas de Agrioens, & das raizes de Norça, de cada cousa destas tres onças, tudo se faça em sellada muyto miuda, & se frija em meya canada de azeite sem sal, & a tres onças deste oleo ajuntem meya onça de vinagre Esquilitico, batendo-o muyto bem, para que se incorpore com o oleo, & com este remedio fomentem a dureza por tempo de dous mezes, pela manhãa em jejum, & á noite antes de cear, & saybão que he hum grande remedio.

14. Na casa de Garcia de Mello, Monteyro Mòr do Reyno, se dá, pelo amor de Deos, hum unguento, de que tenho visto grandes prodigios; he bem verdade, que eu o faço applicar trinta dias continuos, não obstante que seu Author se contenta com mandallo applicar cinco, ou seis vezes.

15. Em quanto durar a cura, beba o doente a agua ferrada com Aço, ou cozendo sinco canadas della, com tres oitavas de lasquinhas de pao de Tamargueyra, & depois de bem cozida, & coada deitem na tal agua duas oitavas de sal de Aço, & não beba outra por tempo de tres mezes. A agua de Aspar, bebida em jejum, em quantidade de huma canada, & passeando com ella huma hora, he admiravel; com tal condição que o corpo esteja primeiro bem evacuado. Na falta da agua de Aspár, pòde servir a artificial, que eu faço em minha casa, da qual basta meyo quartilho para cada vez.

16. E no caso que todos estes remedios não aproveitem, recorreremos aos dous seguintes, que obraõ por hũa qualidade transplantatoria, & simbolica. O primeiro he, pòr sobre o baço inchado hum baço de Vacca acabado de tirar do animal, deixando-o ficar sobre o baço do doente quatro, ou cinco horas, & então se tire, & se pendure na chaminè ao fumo, & ao passo que o baço se for seccando irá o doente sarando. O segundo remedio he, dar ao doente todos os dias huma oitava de pò de baço de burro.

Advertencias que se devem observar para a boa cura das durezas, & obstrucções do baço.

17. A Primeira advertencia he, que o corpo esteja muyto bem purgado, já com purgas, já com apozimas tomadas em dias alternados, usando depois disso de pirolas de Aço, vinte, ou trinta dias successivos, pelas manhãas em jejum; misturando com as taes pirolas a terça parte de pò subtilissimo de olhos de Caranguejos; por quanto as durezas, & obstrucçoens do baço procedem (as mais das vezes) de copia de humor azedo, que por estar exaltado, & subido de ponto, coalha, & engrossa

grossa o sangue, do mesmo modo que o vinagre coalha o leyte; & coalhado o sangue, nem se póde circular, nem deitar fóra do baço, & pela demòra acquire tal terrestreidade, & grossura naquelle membro, que precisamente o ha de endurecer, obstruir, & inchar; & como o Aço, & olhos de Caranguejos, sejão alcalicos, ou absorbentes, embebem, & recolhem em si todo o humor azedo, & por consequencia, ficando o azedume refracto, quebrantado, & ligado, facilmente tornará o sangue a descoalhar-se; & consequutivamente se desfará a dureza, & obstrucção do baço, & conseguirá a saude que se deseja.

18. A segunda advertencia he, que o doente de obstrucção do baço coma todos os dias boa quantidade de Alcaparras, ou em sua falta, de Espargos, bebendo muytos mezes agua cozida com tres oitavas de lasquinhas de pao de Tamargueira; & se se enfadar de beber a dita agua, (sendo que he excellentissima) póde cozer-se cõ duas oitavas de folhas de Douradinha, & outras duas de Pimpinella; & se lhe for possivel beba vinho do Rhym, por quanto todas estas cousas tem especialissima virtude para deobstruir o baço, levando as materias fóra do corpo por via de ourinas. A Quina-Quina, & a Agua de Inglaterra, tambem ajudão muyto a desfazer as durezas, & obstrucçoens do baço, porque fixaõ os humores acres, & os deitaõ fóra pela ourina.

19. A terceira advertencia he, que se dermos ao doente de obstrucçaõ do baço a agua de Aspar, advirtamos que se toma passeando no campo, á maneira dos que tomaõ pirolas de Aço, & que dentro da hora do passeio se deve beber huma canada pouco mais, ou menos, reparando bem se o doente ourina mais quantidade do que foy a agua que bebeo; porque se ourinar menos, he final que não passa pelas Ureteras, & neste caso, taõ fóra está a dita agua de aproveitar, que antes fará hum grande dano; pelo contrario, se virmos que o doente ourina com a tal agua mais do que bebeo, devemos continualla vinte, ou trinta dias, porque indubitavelmente ha de aproveitar, & desfazer a dureza, & obstrucção do baço.

Do sirrho do baço, como se faz, como se conhece, & se cura.

20. Todas as vezes que no baço se recolhem quaesquer humores, & por algũa causa se retem dentro nelle muito tempo, contrahem huma dureza tão empedernida, que fazem hum sirrho. Distingue-se o sirrho do tumor flatuoso; porque no sirrho sente o doente mayor pezo; & porque o tumor flatuoso cede aos dedos, quando o comprimem, & faz rugido, & murmurinho, o que não acontece no sirrho, que não cede à compressaõ dos dedos, nem tem dor, nem rugido.

21. Se o sirrho se faz todo de melancholia, conhece-se, porque a cor do rosto apparecerá livida, & denegrida, & haverão outros sinaes de predominar melancholia: se se faz com mistura de fleumas, conhece-se, porque appareceráõ em todo o corpo alguns sinaes de Cachexia, ou principios de Hydropesia.

22. A cura deste achaque se começará preparando os humores com xaropes de Uvas passadas, Alcaçuz, Luparos, Fumaria, Avenca, adoçados com xarope de Borragens, tomando cada dia dous xaropes, de manhãa hum, & ao Sol posto outro; porque (como diz Galeno [1].) nas doenças rebeldes, & nas que tem a causa em parte muy

[1]. Galenus, lib. 2. de Arte curativa ad Glauc. cap. 2. fol. 103. ibi: *Considera itaque quot numero partes pertransire oporteat id medicamen, &c.*

Et parum infrà dicit: *Quare sive medicamentum est ex iis, quæ extrinsecus apponuntur, sive ex iis, quæ comeduntur aut bibuntur, non præsens ejus vis consideranda est, sed qualem obtinebit quando ad membrum affectum pervenerit.*

muy distante, he necessario repetir os remedios muytas vezes para dispòr os humores; purgando depois disso muytas vezes, em dias alternados, com a seguinte massa. Tomem de goma Amoniaca, Opoponaco, Bdellio, de cada cousa destas duas oitavas, dissolvaõ-se em vinho branco, & se coem, & lhe ajuntem de confeição Amec, & de Diaphenicão, de cada cousa destas duas oitavas, faça-se electuario, & delle tomem tres oitavas em dias alternados, ajuntando-lhe vinte grãos de Calomelanos, & experimentarão hum bom remedio.

23. E se as oppilaçoens, ou durezas do baço, ou figado, ou da madre, forem tão rebeldes, que seja necessario purgar juntamente, desoppilar, mollificar, & abrir; não ha remedio que faça todos estes effeitos com tanta suavidade, como saõ as pirolas seguintes. Tomem de Aço preparado duas onças, de Azevre Succotrino, de Senne, & de Ruybarbo, de cada cousa destas meya onça, de goma Amoniaca preparada, onze oitavas, de Diarrhidão Abbade duas oitavas, de Açafraõ meya oitava, misture-se com o que bastar de Therebentina, & se formem pirolas, de que daraõ oitava, & meya para cada vez; & saybão que lhes revelo hum segredo, não só para todas as oppilaçoens, & durezas; mas atè para provocar os mezes; & para que estas pirolas obrem melhor, fomentaremos primeiro, cinco, ou seis dias, a parte sirrhosa com huma esponja molhada em agua clara, em que estivesse cal virgem trinta dias de infusaõ; porque não he explicavel a virtude que esta agua tem para abrandar as durezas rebeldes, & sirrhosas.

24. E se este remedio não bastar, reccorreremos ao seguinte unguento, que he segredo meu. Tomem de raizes de Pepino de Saõ Gregorio mal cozidas, & pizadas em gral de pedra, & coadas por peneira, tres onças, de goma Amoniaca preparada, duas onças, de Galbano, & de Sagapeno, de cada cousa meya onça, tudo se incorpore com oleo de Alcaparras, & meya onça de Saccharum Saturni, & continuando muytos dias com este unguento, experimentarão admiravel utilidade. Na ultima exasperação, appellaremos para o oleo dos Filosofos, que se for feito com todo o primor, obra maravilhas em desfazer as durezas do baço; & porque os doentes que vivem nos montes, ou em terras aonde não ha boticas, não fiquem sem alguns remedios faceis, & efficazes, lhes ensinarey os seguintes; & saõ, que ponhão muitas vezes no dia sobre a dureza do baço hum panno azul, molhado na propria ourina, em que misturem cinza de pao de Tamargueira; ou podem usar do mesmo panno azul, molhado em agua de cal virgem; mas com aquella cautela que já acima fica dita.

Advertencias que se devem observar para a boa cura dos sirrhos, & mais achaques do baço.

25. A Primeira advertencia he, que nos achaques do baço naõ convem sangrias, salvo houver inflammação, porque havendo-a, saõ permittidas algumas; porèm em todas as mais queyxas do tal membro, ham de ser poucas, ou nenhumas; já se o achaque for sirrho antigo, de nenhum modo se tire sangue, porque se fará incuravel.

26. A segunda advertencia he, que no caso que convenhaõ algumas sangrias nos achaques do baço, se fação no braço esquerdo, porque tem mayor correspondencia com a parte enferma; & este he hum dos preceitos que Galeno 1. nos encomenda muito no acto de

1. Galen. in Meth. ibi: *Nam si venam, quæ cũ parte affecta non communicat, incideris, neque affecta medeberis, & sanam semper offendes.*

de curar, que façamos as sangrias, guardando rectidaõ com a parte doente.

27. A terceira advertencia he, que em todos os xaropes, purgas, ou apozimas, que se fazem para os achaques do baço, se lhe ajunte alguma porção de oximel simplez, ou Esquilitico, para incindir, & atenuar a grossura dos humores, que de ordinario predominão nesta enfermidade.

28. A quarta advertencia he, que em todos os remedios exteriores, que se applicarem para o baço, se lhes ajunte boa quantidade de vinagre, que primeiro seja ferrado com pedra Peritis, ou pederneira; porque ajuda muito à penetração dos remedios.

AUTHORES QUE ESCREVERAM das obstrucçoens, & durezas do baço.

29. DAs obstrucçoens, durezas, sirrhos, & mais achaques do baço escreveraõ, *Florianus Canalinus*, *de Secretis, tractatu* 2. *Officina Medicinalis*, *capite* 4. *folio* 92. *Hartmanus*, *de Oleis Chymicè destillatis*, *de utilitate olei croci*, *fol.* 419. *idem Author*, *Practica Chymiatr. tumor splenis*, *à fol.* 216. *usque ad fol.* 224. *Cunradus Kunrad. Medulla destillat. part.* 1. *fol.* 98. *Agricola*, *Comment. in Popp. tract. de Antimonio*, *fol.* 245. *Alexander Benedictus*, *lib.* 18. *de Liene*, *à fol.* 265. *usque ad fol.* 274. *Cornelius Celsus*, *lib.* 4. *cap.* 9. *de Lienosis morbis*, *fol.* 74. *Fernelius*, *libr.* 6. *de Partium morbis*, *& symptom. cap.* 6. *Lienis morbi*, *causa*, *& signa*, *fol.* 301. *Forestus*, *lib.* 20. *de Lienis morbis*, *à fol.* 272. *usque ad fol.* 304. *Gordonius*, *Lilio Medicinæ*, *particula* 6. *cap.* 7. *fol.* 560. *&* 561. *Jonstonus*, *lib.* 6. *titulo* 7. *de Lienis affectibus*, *à fol.* 432. *usque ad fol.* 453. *Burnetus*, *Thesauro Medicinæ practicæ*, *tomo* 2. *à fol.* 201. *usque ad fol.* 214. *pro lienis dolore*, *duritie*, *inflammatione*, *obstructione*, *scirrho*, *& tumore*, *Grulingius*, *Observat. Medic. cent.* 1. *Curat. Medic. cur.* 66. *de Quodam splenetico*, *curat.* 70. *&* 71. *de Obstructione lienis*, *& hepatis*, *Joannes Haynes*, *de Morbis Tartareis*, *cap.* 15. *de Tartaro lienis*, *fol.* 72. *Fridric. Hofmanus*, *lib.* 1. *Methodi Medendi*, *cap.* 19. *de Alteratione*, *fol.* 344. *Contra lienis obstructionem*, *Hollerius*, *libr.* 1. *de Morbis internis*, *cap.* 40. *fol.* 178. *Mercatus*, *tomo* 3. *libr.* 4. *de Internorum morborum curatione*, *capit.* 4. *de Splenis inflammatione*, *duritie*, *& obstructione*, *fol.* 344. *Amynsicht*, *Armamentario Medico-Chymico*, *sectione* 6. *de Catapotiys*, *fol.* 144. *Pilulæ splenetica*, *Ottobonus*, *de Morbis curandis*, *fol.* 210. *de Obstruct. lienis*, *Montagnana*, *Consf. Medic. consf.* 159. *&* 260. *de Duritie*, *& oppilat. splenis*, *Hieronymus Rubeus*, *lib. de Destillat. sect.* 3. *fol.* 240. *Joseph Schmid. Specul. Chirurg. lib.* 3. *folio* 309. *Lienis obstructio*, *Donatus Antonius*, *de Medendis humani corporis malis*, *cap.* 89. *de Scirrho lienis*, *fol.* 360. *Baricelus Hortul. Geniali*, *fol.* 152.

CAP.

CAPITULO LXXX.

Para todos os achaques da ourina he o Estibio preparado, excellentissimo remedio.

Declara-se o modo com que se faz a ourina, & o sangue.

1. HAvendo de tratar dos achaques da ourina, quero dizer primeiro, o como se gèra este excremento, que he da maneira seguinte. Depois que o alimento se mastiga, & une com a saliva, que lhe serve de fermento, & primeyra preparaçáo muy necessaria para se cozer, entra logo no estomago, & nelle se fomenta, náo só com o seu calor natural, mas com certo fermento, ou menstruo dissolvente, por virtude do qual o alimento se desfaz em partes muy subtìs, convertendo-se em huma substancia branca de mediana grossura á maneira de caldo de farinha, à qual chamamos Chylo. Este Chylo passa como filtrando-se, ou coando-se para o intestino Duodeno, & ahi se torna a fazer nova fermentação, ou cozimento, ajudado do succo Pancreatico, & bilioso, donde se segue precipitarem-se as partes crassas, & tartareas para baixo, à maneira das borras do vinho, ficando as partes mais espirituosas do Chylo para entrarem pelas bocas das veas Lacteas, que estáo semeadas, & ramificadas por todo o Mensenterio, & todas estas veas Lacteas se váo terminar no receptaculo do Chylo de Pequeto, & delle passa ao ducto Thoraquico, & deste ás veas Subclavias, & então se confunde com o sangue, atè que mediante a circulaçaõ, chega ao coraçáo, & ahi faz perfeito sangue, o qual se reparte por todo o corpo, por infinito numero de veas, tomando cada parte o que lhe he necessario para se nutrir; mas como nem os alimentos no estomago, nem o Chylo nas veas Lacteas, Torachicas, & Subclavias, nem o sangue nas veas, se possaõ cozer táo perfeitamente, que não resultem algumas fezes, que sendo incapazes para a nutrição, haviaõ de fazer dano ao vivente; ordenou a provida natureza dous rins junto aos lombos, encostados à vea Cava, para que atrahissem pelas veas Emulgentes (que della procedem) os excrementos serosos, & os lançassem pelas Ureteras à bexiga, para que della sahissem pela via urinaria a seu tempo. Este he o modo com que se gèra o sangue, & a ourina; resta saber, quantos sejam os seus achaques.

2. Primeiramente, ou as ourinas se supprimem de todo, (& esta total suppressaõ se chama Iscuria) ou so ourina em muyta quantidade, sem dor, nem ardor, & da mesma cor da agua que se bebeo, com grandissima sede, (& então se chama Diabetica) ou se ourina em pouca quantidade, com grandissima dor, & ardor, fazendo primeyro muytas forças, (& então se chama Dissuria) ou se ourina gotta, & gotta, humas vezes com dor, & ardor, & outras vezes sem ella, (& então se chama Incontinencia de ourina) ou finalmente se ourina sangue, (& entam se chama Mictio cruenta.) De cada hum destes achaques trataremos separadamente na maneira seguinte.

CAP.

CAPITULO LXXXI.

Para a Iſcuria he o Eſtibio preparado, remedio muyto efficaz.

Que couſa he Iſcuria; como ſe divide; de que cauſas procede; como ſe cura; & que advertencias ſe devem obſervar para a boa cura deſta enfermidade.

1. ISeuria, he o meſmo que huma total ſuppreſſaõ, ou falta de ourina, & eſta ſe divide em legitima, (a que o povo chama ſuppreſſaõ baixa) & em baſtarda, (a que chama o povo ſuppreſſaõ alta.) Conheceremos, pois, que a ſuppreſſaõ he baixa, porque no lugar da bexiga haverá tumor, ou dureza, ou dor, ou deſejo de ourinar, & metendo-ſe Algalia, ourinará o doente. Pelo contrario, conheceremos que a ſuppreſſaõ he alta, porque no lugar da bexiga não haverá dor, nem pezo, nem tumor, nem dureza, antes todo o pezo, ou dor ſerá nas coſtas no lugar dos rins; nem o doente ourinará ainda que lhe metão Algalia; & eſta ſuppreſſaõ he a mais perigoſa.

Da ſuppreſſaõ baixa da ourina, & ſua cura.

2. MUytas ſaõ as cauſas, porque eſtando a bexiga chea não podem ourinar os doentes; convem a ſaber, ou por inflammação, & abſceſſo da bexiga (o que conheceremos, porque haverá grande dor, & muyta quentura no lugar da queixa, haverá grandes frios, & febres, & grande ſede) eſta ſe deve curar com ſangrias de braços repetidas; & ſe o doente ſentir grande pejo no eſtomago, ou amargor da boca, em lugar das ſangrias altas, começaremos a cura com os vomitorios de quinze grãos de Quintilio, ou de tres onças de Agua Benedicta, uſando depois delles, de ſangrias, ajudas refrigerantes, & ſemicupios de agua morna, cozida com Malvas, Violas, Malvaiſco, Alface, & Meimendro.

3. Ou póde ſupprimir-ſe a ourina, porque a bexiga, ou os nervos que lhe dão ſuſtento, & naſcem dos lombos, & do oſſo Sacro, eſtão offendidos com alguma Parleſia, ou eſtupor, ou affecto eſpaſmodico. (O que conheceremos, ſe virmos que a ſuppreſſaõ veyo de repente.) Já ſe a peſſoa for velha, ou chea de humores, & o tempo for de Inverno, ou houver ſido accometida de alguma Parleſia, ou eſtupor, podemos preſumir que a tal ſuppreſſaõ procede de Parleſia, por cuja cauſa não ſentindo a faculdade expellente a irritação, ou pezo da ourina, fica ſupprimida; em cujos termos ſe deve começar a cura com vomitorios de Quintilio, ou de Agua Benedicta, eſpertando a faculdade amortecida com mechas irritantes de Hierepiga, & Salgema, & clyſteis fortes; uſando, finalmente, de ſuores, & de fomentações ſobre o Pentem, & oſſo Sacro, & de outros remedios convenientes para a Parleſia.

4. Ou póde ſupprimir-ſe por cauſa de intemperança fria, & narcotica, que adormecendo o ſentido da faculdade expellente da bexi-

bexiga, faz que a ourina se supprima. Esta intemperança fria, & narcotica acquirem muytas vezes os que sempre andão dentro na agua, ou os que estão muyto tempo sentados em pedras: neste caso devemos logo provocar vomitos com o sal de Vitriolo, dando-o dous dias successivos, huma oitava em cada dia; purgando depois disso com a massa seguinte. Tomem de Diaphenicão duas oitavas, de Ruybarbo escolhido, meya oitava, polverize-se, & forme-se de tudo hum bollo; ou pòde purgar com duas oitavas de boa Jalapa; mas sobre todas as purgas, he melhor a que se faz da maneira seguinte. Tomem de raizes de Hortigas bravas, huma mão chea, cozaõ-se em meya canada de agua atè se gastar ametade, & em quatro onças da dita agua deitem de infusaõ huma oitava de folhas de Senne, & passadas quatro horas se coe, & nesta agua desatem de xarope Rey tres onças, de Benedicta laxativa duas oitavas, & dando-se ao doente, verão hum utilissimo effeyto. Depois de purgado o doente fomentaremos o embigo, a bexiga, as costas, & o interfemineo com oleo de Lacraes, & de Loureyro, em que tenhão fervido Alfavaca de Cobra, Endro, & Rabãos; & quando isto naõ obre, fomentaremos com bosta de Boy fresca, misturada com duas onças de vinho branco, & duas oitavas de oleo de Lacraes.

5. Ou poderemos fomentar as verilhas, & a região da bexiga com o seguinte cozimento, que he muyto efficaz. Tomem de cinza de vides dous arrateis, coza-se em duas canadas de vinho branco, & huma canada de agua, & neste cozimento ensopem huma meada de linho cru, & se ponha esta meada sobre as verilhas, & sobre o Pentem, com toda a quentura sofrivel, dando-lhe a beber tres onças de vinho branco, em que tenhaõ misturado meya oitava de pò de bagas de Loureyro, que tem presentanea efficacia para provocar as ourinas. O mesmo bom effeyto tem o pò de trinta bichos de conta, a que os Medicos chamão Aselli, ou Millepedes, dados no vinho branco; mas quando nam ourine, meteremos ao doente no seguinte banho. Tomem de palhas alhas, de Alfavaca de Cobra, de Rabãos, & de bagas de Loureyro, de cada cousa destas quatro onças, tudo se coza em quatro almudes de agua, & neste banho se meta o doente, & estando dentro lhe daremos a beber meyo quartilho do seguinte cozimento. Tomem de semente de Mastruços, & de raizes de Rubea tinctorum, de cada cousa destas tres oitavas, tudo se coza em panela nova com huma canada de agua coada, & daremos ao enfermo meyo quartilho cada dia, ajuntando a esta agua vinte gottas de oleo de Alambre, ou huma oitava de Therebentina de Beta, solta primeyro em huma gema de ovo crua; & se este remedio não bastar, rechearemos hum Frangão com hũa onça de raizes de Espargos machucadas, & com meya onça de rezina de Pinho, coza-se com huma linha, & se meta em huma panela nova com duas canadas de agua, & com o testo bem barrado se coza atè ficar pouco mais de hum quartilho, & coando-se, & espremendo-se, se reparta este caldo para duas vezes, que não só provoca as ourinas, mas faz quebrar as pedras, & as faz deitar fóra.

6. No entretanto que se vão applicando estes remedios, iremos deitando as seguintes ajudas. Tomem de raizes de Aypo, & de Gilbarbeira, de Salsa, de Espargos, & de Malvaisco, de cada cousa destas huma onça, de folhas de Rabãos, de Alfavaca, & de palhas alhas, de cada cousa destas hum punhado, de semente de Funcho, de Endro, de Carthamo, & de Loureiro, de cada cousa destas huma oitava, tudo se machuque, & se coza em huma canada de vinho branco, & se for em vinho do Rhym melhor será, & ferva atè se gastar a terceira parte, & coando-se se guarde este cozimento, do

qual

qual ſe tomem ſeis onças, a que ajuntem de manteiga ſem ſal duas onças, de mel Roſado huma onça, de Benedicta ſeis oitavas, com huma gema de ovo batida, & hũa onça de oleo de linhaça, & meya de Therebentina, ſe faça ajuda, & ſe deitem duas cada dia, que ſaõ efficaciſſimas.

7. Ou póde ſupprimir-ſe a ourina, por ſer tanta a copia de fleumas doces, que retundem a acrimonia da ourina de ſorte, que não fica capaz de irritar a faculdade da bexiga para a deitar fóra: neſte caſo convem dar repetidas vezes os vomitorios de ſal de Vitriolo, que ſaõ mais apropriados que os de Quintilio; fomentando as verilhas, & o Pentem com as ſobreditas fomentações.

8. Ou póde ſupprimir-ſe a ourina, por eſtar a bexiga muyto chea, como algumas vezes acontece aos que ſe ſofrem por alguma cauſa; & eſta ſuppreſſaõ ſe conhece, não ſó pela informação do doente; mas porque com as mãos acharemos a região da bexiga inchada, & tumoroſa, nos quaes termos ſe não podem contrahir as fibras tranſverſas, ſem a qual contracção ſe não póde ourinar. Neſte caſo convem apertar brandamente com as mãos o lugar da bexiga, & meter a Algalia untada com o oleo de Amendoas amargoſas, para que ſaya a ourina.

9. Mas he neceſſario advertir, que depois de metida a Algalia, ſe não tire dous, ou tres dias; porque o metella, & tiralla muytas vezes, he danoſiſſimo, aſſim pelas dores que cauſa, como porque ſe inflamma a via. E ſe em quanto a Algalia eſtiver metida, não ſahir a ourina, ſerá preciſo fazer algumas fomentaçoens ſobre a bexiga, de cozimento de Alfavaca, Marcela, Coroa de Rey, linhaça, Malvas, & Malvaiſco, em partes iguaes de vinho branco; advertindo que depois que o doente ourinar, lhe faremos ſobre o Pentem algumas fomentaçoens confortativas, & adſtringentes, porque ſe não relaxem mais as fibras da bexiga, que eſtão demaſiadamente relaxadas, aſſim pela exceſſiva diſtenſam, que houve nos dias da ſuppreſſaõ, como pelas fomentaçoens relaxantes, que ſe haviaõ applicado, em quanto a ourina eſteve ſupprimida.

10. Ou ſe póde ſupprimir a ourina, porque o Esphinter, ou muſculo, que ſerve de abrir, & fechar o orificio da bexiga, eſtá inflammado, ou tem algum tumor, carnoſidade, ſirrho, ou abſceſſo; & então ſe deve curar com remedios competentes aos taes achaques. Porque ſe ſe ſupprimir por inflammação, abſceſſo, ou tumor do orificio da bexiga (o que conheceremos ſe virmos que os doentes tem grandes frios, & febres, & juntamente ſe virmos que ſentem grandes dores no lugar da bexiga) eſta tal ſuppreſſaõ ſe deve curar com ſangrias repetidas nos braços, & depois dellas com alguns vomitorios de Quintilio; & ſe ſe ſupprimir por carnoſidade (o que conheceremos, ſe virmos que o ſujeito teve largos tempos alguma Gonorrhea, porque dellas ſe gèraõ as carnoſidades; ou ſe virmos que nas ourinas coſtumão vir miſturados alguns fiachos) ſe deve tomar primeiro que tudo alguns vomitorios, & logo depois devemos uſar de candeas competentes para as comer.

11. Ou ſe póde ſupprimir a ourina, porque no collo da bexiga ſe atraveſſa alguma pedra; o que conheceremos, ſe virmos que o doente he coſtumado a deitar algumas, ou a deitar areas; ou ſe virmos que o doente ſente picadas continuas, ou pejo no collo da bexiga, ou grande comichão no ſeſſo; porque havendo eſtes ſinaes, poderemos preſumir que a tal ſuppreſſaõ procede de pedra atraveſſada. Já ſe o doente tiver dores tão exceſſivas que pareça furioſo, podemos ter por infallivel que a tal ſuppreſſam procede de pedra; porque ſaõ taõ deſmedidamente grandes as dores que ella cauſa, que houve

houve hum homem que pedio com excessivos rogos a huns amigos, o quizessem accusar à justiça, porque morria desesperado da sua salvação, se o naõ castigassem; pois havia morto a hum homem sem causa, & depois que manchàra as maõs no sangue innocente, ardia em fogueiras, & dores, & que só castigando-o a justiça esperava pagar o delito, & livrar-se de taõ cruel tormento; 1. & tudo era testemunho que se levantava a si mesmo, obrigado da violencia das dores; mas com esperança de que enforcando-o, & morrendo, livraria dellas, se imputava o delito que não havia feyto.

12. Deve a tal suppressaõ, causada de pedra, curar-se primeiro que tudo com vomitorios de Quintilio repetidas vezes tomados, porque nestes casos, he grandissimo remedio. Ao depois saõ maravilhosas as sangrias dos braços; & depois de feyta a evacuação, que ao prudente Medico parecer, applicaremos algum remedio, que tenha grande efficacia para quebrar a pedra, & provocar a ourina. E supposto que os livros estejão cheyos de remedios muy louvados para este intento, tem mostrado a experiencia, que não obrão tanto como delles se esperava, & por esta razão inventou a minha curiosidade huma agua, que repetidissimas vezes tenho experimentado, dando-se antes do enfermo estar corrupto, ou não havendo alguma Parlesia, ou affecto espasmodico nos musculos da bexiga.

13. Ou se pòde supprimir a ourina, porque no collo da bexiga se atravessa algum grumo de sangue; o que conheceremos, se o doente ourinar sangue, ou tiver algum dia deitado algum grumo, ou humor grosso, misturado com a ourina, & em tal caso se deve descoalhar, bebendo cozimento de folhas de Aypo, & Artemija, com huma colher de assucar, & outra de vinagre. Tambem oleo de linhaça bebido em quantidade de cinco onças tem presentanea virtude para fazer descoalhar os grumos de sangue; & por esta efficacia he tambem soberano remedio para os Pleurizes desesperados; porque como, na opinião de gravissimos Authores, a mayor parte dos Pleurizes procede de falta de circulação do sangue, por se coalhar, ou engrossar mais do necessario, como o dito oleo adelgaça, & descoalha, faz que a circulação se torne a continuar, & consequentemente tira a dor do Pleuriz.

14. Finalmente, póde supprimir-se a ourina, por se apertar o collo da bexiga com algum tumor das partes visinhas, como das almorreimas muyto inchadas, ou das fezes muyto duras, ou da madre descida abayxo, & a todas estas suppressoens devemos acodir com remedios conformes ás causas de que nascerem; porque se se supprimir por causa das almorreimas inchadas, se curaráõ com vomitorios de Quintilio, & com algumas sangrias altas, dando a beber ao doente agua cozida com huma onça de raizes de Rilha-boy, a que os Doutores chamaõ Ononis; por quanto estas raizes tem admiravel propriedade de provocar as ourinas, & de defeccar as almorreimas inchadas, o que me consta por algumas experiencias. Se se supprimir pela dureza das fezes, se curará com ajudas emollientes bem carregadas de Canafistula, & oleo violado; & se se supprimir, porque a madre está mais baixa do que convem, deve curar-se com vomitorios, para que com a violencia dos vomitos suba para cima, dandolhe por baixo fumaças de lã.

15. Eu vi huma suppressaõ baixa por causa da madre ter descido mais do necessario, & reconhecendo eu que esta era a causa, mandey dar por baixo fumaças de lã; & foy cousa rara; porque no mesmo instante que a madre sentio o fedor da lã, se recolheo para riba, & ficando a bexiga desapertada, ourinou repentinamente, & livrou do perigo em que estava. Perguntará algum curioso, se a ourina

1. Borrich. de Imman. cruciat. à calcul. induct. cap. 13. ibi: *Cum ex lege amicitiæ ægrum inviserim præsente Medico ordinario, ad utrumque conversus est, inquit: Quod graviter sauciat conscientiam meam, occidi hominem, & manus innoxio sanguine inquinavi, proinde iterumque per omnia vos sacra obtestor, ut Regi mox atrox crimen meum aperiatis, ne diutius justum supplicium illudam, & animæ periculum adeam desperabundus.*

rina poderá sahir por outras partes, que não seja pela via ordinaria? Digo que sim: porque Platero, 2. & Bartholino a virão sahir pela verilha: Fabricio a vio sahir pelo sesso, & pela boca: Falopio, & Benivenio as virão sahir tambẽ pelo sesso: Fernelio a vio sahir pelo embigo, & Peritoneo: Galeno a vio sahir por huma ferida junto ao sesso; pela mesma parte a vio sahir Horstio; & eu finalmente a vi sahir pelo sesso ao Capitão Pascoal Barbosa, morador na Rua da Rosa das Partilhas, em çinco de Novembro de 1688.

16. Nem cause admiração o dizer eu com os Authores referidos, que vi sahir a ourina pela via trazeira; porque Balduino Ronsseu, 3. & Gaspar Ayres Franco, virão sahir o excremento estercoroso pela via diantèira; & se como fica dito, a ourina pòde sahir pelo sesso, porque não poderá sahir o esterco pelo cano?

17. Muytos Religiosos de São Bernardo, moradores no seu Convento do Desterro, virão sahir a ourina pelas veas ao Padre Frey Pedro Manoel, filho do Conde de Villa-Flor; & nisto não pòde haver duvida; porque alem de que o que sahio pelas sangrias tinha cor, & cheyro de ourina, se confirma que o era, pois escapou da morte, havendo dezoito dias que tinha hũa suppressaõ alta, & era impossivel escapar, depois de hũa suppressam tão antiga, se a ourina não houvesse sahido pelas veas, que se abriraõ para o sangrar.

2.
Plater. lib. 3. Observ. Medic. urin. ex inguin. region. mihi fol. 848.
Et Observ. Medicin. fol. 850. &c.
Bartholin. Histor. Anatomic. histor. 49. item cent. 4 histor. 96.
Fabr. Observat. Chirurg. cent. 5. observ. 47. de Urin. per alv. & vom.
Falop. Tract. de Vulner. capit. cap. 12. Urin. per an. evacuat.
Beniven. de Abdit. morb. caus. observ. 7. ex an. evacuat. urin. fol. 210.
Idem Author, Observ. 90. urin. ex alien. loc. emanans, mihi fol. 288.
Fernel. Univ. Medic. lib. 6. cap. 13. mihi fol. 320.
Galen. lib. 1. de Loc. affect. cap. 1. mihi fol. 2. vers. ibi: *Mitilenis adolescens secũdum sedem vulneratus vulnere satis profundo urina circiter quatuor heminas per vulnus excrevit.*
Horst. lib. 4. Observ. 55. mihi fol 260. urin. per podic. reject.

3.
Balduinus Ronsseus Epistola 14. de puero per penem excrementa rejiciente, mihi fol. 55. ibi: *Erat in Bercau pago à civitate Goudana milliari dissito, mulier, quæ prolem masculini sexus enixa est, anum tamen imperforatum habebat, atque ita imperforatum ut excrementa per insolitum meatum, hoc est per penem, aut sola per se, aut unà cum lotio excernerentur.*

Advertencias que se devem observar para a boa cura da suppressaõ baixa da ourina.

18. A Primeira advertencia he, que as pessoas, que forem costumadas a ter suppressaõ de ourina, ou dor de pedra, comão sempre Gallinha, ou Carneiro, cozido com grãos pardos, com raizes de salsa, & uvas passadas, deytando em tudo o que comerem, & beberem çumo de limão galego; fugindo de comer queijo, & presunto, & manteiga, que saõ venenos mortaes para os que padecem pedra, gota, ou queyxas da ourina, como me consta por algũas experiencias, porque vi alguns doentes de pedra, que a não tiveraõ mais, depois que nem por sonhos comerão presunto, nem queijo, nem manteiga.

19. A segunda advertencia he, que nunca durmão de costas, nem vestidos com jubão, ou colete de baeta, porque qualquer cousa destas basta para criar pedra a quem nunca a teve, como observey em duas pessoas, que dormìrão alguns Invernos com juboens de baeta; mas por isso se acháraõ cheyos de pedra, não a tendo criado em sua vida. O muyto dormir, ou demasiado descanso tambem saõ causa de se criarem grandes pedras.

20. A terceira advertencia he, que em todas as suppressoens de ourina se lhe acuda com toda a pressa; porque se o doente não ourinar atè o septimo dia, infallivelmente ha de morrer, ainda que ao oitavo, ou nono ourine hum almude; porque os soros reprezados, & misturados com o sangue, o corrompem de sorte, que necessariamente se ha de seguir febre, & doença mortal. Isto digo fundado em algumas experiencias; porque sendo eu chamado para ver a hum homem, que havia onze dias não ourinava, & entendendo que o meu remedio lhe naõ havia jà de aproveitar, foraõ tão poderosos os rogos dos amigos, & parentes, que me obrigáraõ a que lho desse: assim o fiz, & supposto que ourinou muito, nem por isso deyxou de morrer, porque estava já no onzeno dia. Isto mesmo observey em hum Religioso Antonino.

21. A

21. A quarta advertencia he, que no actual accidente se valhaõ de ajudas feytas de Frangão cozido em boa quantidade de Malvas, Alfavaca, & Uvas passadas, com hum escropulo de Açafram, & meya oitava de Cominhos, & a cada seis onças deste cozimento ajuntem seis onças de azeite morno.

22. A quinta advertencia he, que se fomentem as verilhas, & o Pentem, & a arreigada, com unguento de Dialthea, misturado com hũas gottas de oleo de Lacraes; & esta fomentação se fará cõ a mão bem quente, & muy devagar, para que penetre melhor a efficacia do remedio.

23. A sexta advertencia he, que os que saõ costumados a criar pedra, devem preservar-se della, tomando trinta dias o seguinte remedio, depois das evacuaçoens universaes. Tomem de folhas de Amoreyra seccas à sombra, & das pellinhas que estão dentro nas Avelans, de cada cousa destas meya onça, peneirado tudo por peneyra subtilissima, se tomem todos os dias trinta grãos destes pòs, em meyo quartilho de agua cozida com Alfavaca; & he segredo que por piedade revelo. Eu tenho grande experiencia de dar aos doentes de pedra, por tempo de dous mezes, meya oitava de pò de Amoras de Sylva verdes, seccas ao Sol, & polverizadas, desatadas em quatro onças de agua cozida com huma oitava de lasquinhas de pao Nephritico, a que os Castelhanos chamão pao de Rinhones; & em falta deste pao, servirá agua cozida com Pimpinela, ou com folhas de Cerfolio. Mas entre todos os remedios, assim preservativos da pedra, & areas, como expulsivos dellas, não descobrio o engenho dos homens outro mais efficaz, & experimentado, que trazer ao longo da carne dos rins a pedra chamada Nephritica, que vem da nova Espanha, cuja cor he verde. O Conde de Odemira Dom Francisco de Faro comprou huma tão fina, & verdadeira, que lhe custou dous mil cruzados, & a tem hoje o Duque do Cadaval, que foy casado com sua filha. Da estupenda virtude occulta, que tem esta pedra assim para deitar as pedras, & areas, como para as dores Nephriticas, escrevèraõ grandes Authores maravilhas incuraveis. 4.

24. A ultima, & muy importante advertencia he, que os doentes de pedra, ou areas, ourinem sempre de cocaras; ou o que he ainda melhor, com o joelho direyto posto no chão, & com o esquerdo no ar, porque deste modo se facilita melhor a sahida da pedra, & das areas, & se alimpaõ as viscosidades da bexiga, de que a pedra se cria, porque se lhe faz a porta mais franca para a saida do que na bexiga estiver.

Da suppressaõ alta da ourina.

25. NO que pertence à suppressaõ alta, cujo conhecimento, & sinaes jà ficão apontados: digo que muitas saõ tambem as causas de que procede; porque ou pòde proceder por quanto os rins, ou veas Emulgentes não atrahem os soros, ou porque as Ureteras os não recebem. E se me perguntarem, porque razão naõ atrahem os rins, & veas Emulgentes os soros; direy, que he, ou por estarem offendidos com alguma intemperança fria; & então se conhece, porque não falta a ourina de repente, antes vay faltando pouco a pouco, & a ourina he crua, & muyto delgada; ou por estarem inflammados, & então se conhece, porque será a ourina turva, & esbranquiçada, por estarem mais cheas de humores serosos, & pelas mesmas razões naõ recebèraõ tambem as Ureteras.

4. Joannes Rhodius centuria 3. obser. 30. *Nicolaus Trevisanus Medic. professor à vesica calculo urinæ vexabatur suppressione, cum lapidem Nephriticum brachio aptasset, calculum excrevit, nec quidquam ex eo percepit incommodi, postquam ipsum perpetuo circunferret.*

Andreas Schogargus magnam efficaciam lapidis Nephritici expertus est in agricola, qui, urina retenta, dum valde torqueretur, lapide isto coxæ interiori admoto, ea protinus effluxit.

Nicolaus Monardes lib. de simplicium medicamentorum ex novo orbe delatis, referente Mangeto fol. 1001. ibi: *Nobilis mihi notus unum habet lapidem cui nullum alium comparandum vidi, nam cum brachio gestans, statim levatur, aut minuitur dolor multarum arenularum, atque etiam calculorum expulsione.*

Joannes Jacobus Mangetus Bibliotheca Medico-Practica tomo 4. mihi fol. 1001. col. 2. ibi: *Ducissa Bejar ter brevi tēporis intervallo Nephriticis doloribus afflicta armillam ex eo lapide sibi confecit, quam perpetuo gestans, eo dolore nunquam vexata est.*

26. Todas as vezes que os rins, ou as veas Emulgentes, ou Ureteras faltarem em atrahir, ou receber os foros, por causa de inflammaçaõ, (o que conheceremos, por haver muyta febre, & muyta sede, & pelo grande calor dos lombos, principalmente no lugar dos rins,) será acertado começar a cura com sangrias dos braços repetidas, & com banhos de agua morna, & ajudas frescas; mas quando a falta de attracçaõ, ou expulsam, consistir em intemperança fria (o que conheceremos, porque nem haverà febre, nem sede, nem calor consideravel nos lombos, & sobre tudo, porque nem se supprimirá a ourina de repente, senaõ irá faltando pouco a pouco, & será muyto delgada, & crua) já se demais destes sinaes, o doente for velho, ou de temperamento frio, ou fleumatico, poderémos ter por certo que a falta de attracção, ou expulsaõ procede de causa fria, & neste caso será acertado não tirar sangue; antes serão convenientissimos os vomitorios repetidos de Quintilio, ou de Vitriolo branco, ou dos pòs Algoreticos, dando no dia seguinte ao doente duas onças de agua Antidropica, de que acima fallamos, tratando da Hydropesia.

27. E se o doente não ourinar, o meteremos em hum banho de agua preparada do modo seguinte. Tomem duas duzias de Rabãos, com folhas, & raizes, & hum arratel de Alfavaca de Cobra, tudo se corte em pedaços, & se coza em quatro almudes de agua, & com esta se fará o banho, & estando o doente dentro nelle, lhe daremos a beber o seguinte remedio. Tomem de caroços de Nesperas, & de Alambre subtilissimamente moido, de cada cousa meya oitava, misture-se com quatro onças de vinho branco, & se dè ao doente; & senão ourinar, daràõ no mesmo dia outra vez o banho, & estando o doente dentro nelle, lhe farão beber o seguinte remedio. Tomem duas onças de Amendoas amargosas, huma onça de cascas de Rabãos, outra onça de raizes de Espargos, & outra onça de folhas de Alfavaca, tudo se pize, & se deite de infusaõ, por tempo de doze horas, em huma canada de vinho branco, ao depois se coe tudo por huma prensa, & deste vinho daremos ao doente quatro onças, misturando-lhe huma onça de çumo de Limão azedo, hum escropulo de espirito de Therebentina, & duas onças de assucar, repetindo este remedio duas vezes no dia, porque he singular.

28. Mas se o achaque for tão rebelde, que despreze a efficacia destes remedios, appellaremos para o seguinte. Tomem de raizes de Alcaçuz machucadas meya onça, de raizes de Espargos, de Aypo, & Rilha-boy, de cada cousa destas, onça, & meya, de raizes de Salsa das hortas tres onças, de semente de Bisnaga, de Mastruços, & de Funcho, de cada cousa destas meya onça, de pao Nephritico huma onça, de cremores de Tartaro onça, & meya, tudo se pize, & se coza em panela de barro, em duas canadas de agua da fonte atè ficarem seis quartilhos, & coando-se tudo, se dem ao doente cinco onças deste cozimento, ajuntando-lhe huma onça de çumo de Limão azedo, & hum pouco de assucar, & se repita este remedio duas vezes cada dia, pela manhãa em jejum, & á noite antes de cear. No entretanto que se fazem estes remedios, he experiencia minha fomentar o Pentem, membro, & cadeiras com o seguinte oleo. Tomem de herva Tasneira hum punhado, frija-se em quatro onças de azeite sem sal, & tres onças de oleo de Lacraes, & com esse oleo quente se fomentem os lugares referidos.

29. Mas se a doença resistir, em tal caso busquem huma Cabra prenhe, & tirem-lhe das entranhas o Cabritinho, & abrindo este lhe tirem a bexiga, & dem de beber ao doente a ourina que

nella

nella houver, & pòde ser que dentro de duas horas ourine; assim o observey no anno de 1668. na mulher de Francisco de Barros, a qual depois de estar ungida, & desconfiada de todo o remedio humano, só com este sarou. Ao Padre Frey Pedro Vaz de Affonseca, Clerigo Maltez, fiz ourinar, pondo-lhe sobre a região dos rins, & sobre a bexiga huma filhò de Cebollas pizadas, fritas em oleo de Lacraes, & manteiga de Porco sem sal, com meya onça de Açafraõ moido, ajuntando ao tirar isto do lume tres gemas de ovo, de sorte que se não coalhem. Hum dos remedios mais fáceis que tenho visto para ourinar, he o seguinte. Enterrem hũ Rabão inteiro dentro de meyo alqueire de sal, por tempo de vinte, & quatro horas, & passadas ellas se tire o Rabão, & pizando-se em gral de pedra se esprema o çumo, ao qual ajuntem meya oitava de pò de Therebentina queimada, & tres onças de vinho branco, & dando-se esta bebida ao doente, o fará ourinar, & quebrará a pedra. Não falta quem affirme que hum Sapo escalado posto sobre o lugar dos rins, provoca as ourinas por virtude occulta. As pedras que se achão nas cabeças dos gorazes, & pescadas, feytas em pò subtil facilitão a ourina, & quebraõ as pedras.

30. Mas o remedio que, na minha estimação, tem o mayor lugar, he dar ao doente (depois de ter tomado duas vezes o Quintilio) huma oitava de pò das folhas de Virga Aurea, misturado com quatro onças de vinho branco. A mesma, ou mayor efficacia tem o seguinte remedio. Tomem quatro bonicos de esterco de Cavallo acabados de estercar, & estando ainda quentes, deitem-nos de infusaõ por quatro horas em hum quartilho de vinho branco, & se for vinho do Rhym será muito melhor, & deste vinho coado, & espremido daráõ ao doente de cinco em cinco horas quatro onças. O çumo de tres duzias de bichos, chamados Millepedes, deitado em vinho branco, facilita muyto o ourinar, mayormente quando a suppressaõ proceder de viscosidade das materias, que obturando, ou entupindo as vias, impede a passagem á ourina.

„ 31. Se deixarem os rins de atrahir, por estarem as veas Emul-
„ gentes muito cheyas (como muitas vezes succede) & o conhece-
„ remos pelo pejo, ou carga das costas, ou porque sentiráõ os taes do-
„ entes, que as costas se lhe estão como estirando, & estendendo, o
„ que tambem conheceremos, se os doentes disserem, que nem nas
„ costas, nem sobre o Pentem tem dor, neste caso nenhuma duvida
„ podemos ter, que a tal suppressaõ de ourina procede de grande en-
„ chimento das veas Emulgentes, que como diz a experiencia se não po-
„ dem contrahir para a expulsaõ da ourina; no qual caso o mais effi-
„ caz, & presentaneo remedio he sangrar copiosamente nos braços, re-
„ petindo tres vezes a sangria nos primeiros dous dias, & nos dous
„ dias seguintes se faraõ as mesmas tres; mas menores, porque como
„ este achaque mata com tanta brevidade, he necessario andar depres-
„ sa com os remedios. Se deixarem os rins de atrahir, ou de expur-
„ gar por causa de grumos de sangue, ou de humores grossos, (o
„ que conheceremos, porque virá a ourina turva, & esbranquiçada,
„ ou misturada com grumos de sangue) usaremos de xaropes feytos
„ de vinagre, & mel, desatados em cozimento de Avenca, ou de Ser-
„ folio, ou de raizes de Espargos, a que ajuntaremos hum escropu-
„ lo de magisterio de Alambre, que tem grande propriedade para es-
„ te caso, como tambem para quando deixarem de atrahir por fra-
„ queza da bexiga. 5.

32. Se o impedimento for por causa de pedra, (o que conheceremos, se o doente for costumado a deitallas, ou a criar areas, & não apparecerem outros sinaes por onde entendamos que a suppres-

5. Rondelet. cap. 53. de Ischur. mihi fol. 544. ibi.

saõ procede de outra causa) usaremos no primeiro dia de vomitorios de Vitriolo branco, repetidas vezes tomados; & nos seguintes dous dias lhe daremos seis sangrias, & em o quarto dia lhe daremos a beber quatro onças de agua Antidropica, de que jà falley no Capitulo da Hydropesia; & depois que entendermos que o corpo está bem evacuado, daremos ao doente vinte gottas de espirito de Therebentina, desfeytas em cinco onças de caldo de Frangaõ, cozido com hum punhado de folhas de Pimpinella, & huma onça de raizes de Salsa das hortas. Grande remedio para deitar a pedra dos rins, " & da bexiga, & fazer ourinar, he o seguinte. Depois de alguns vomitorios de Vitriolo branco, ou de agua Benedicta, dareis ao doente huma oitava de pò de Almiscar verdadeyro, desatado em seis onças de agua cozida com meya onça de raizes de Espargo, ou de raizes de Ononis, a que o povo chama Rilha-boy, ou com folhas de Pimpinella. Com este admiravel remedio deitou muytas pedras João da Sylva, morador na Rua das Gaveas, o qual sendo muyto vexado de pedra, & suppressoẽs de ourina, & não achando remedio que lhe aproveitasse, só com o Almiscar deitou muitas pedras, todas as vezes que padecia os taes accidentes: & supposto que eu sou o primeiro Medico que escrevo, & faço publico este segredo para utilidade do proximo, he fundado não só nas minhas experiencias, mas na boa razão; porque se o sangue do bode, & da Lebre, podem fazer este effeito, com mais razão o fará o Almiscar, que he hũ sangue muito mais nobre, & precioso, como o seu grande cheiro o dá a conhecer. "

33. Quem souber calcinar filosoficamente o Cristal, & então lhe misturar igual quantidade de sal Armoniaco, & o sublimar em alambique cego, & der deste sublimado dous escropulos, desatados em quatro onças de agua cozida com huma mão chea de Serefolio, & em falta delle com Pimpinella, se pòde jactar que tem hum grande segredo para as suppressoens da ourina, & para deytar as pedras. No caso porèm que todos estes remedios sejão baldados, meteremos ao doente no banho, que fica apontado, & estando dentro nelle, lhe daremos a beber duas onças de Limão azedo, misturado com quatro onças de vinho branco, ou com tres onças de agua destillada de bosta de Boy. As amendoadas que se fazem de cozimento de Serefolio, a que ajuntem hum escropulo de pò subtilissimo de olhos de Caranguejos, & outro de Alambre, saõ efficacissimas.

34. Quando estes remedios ainda naõ bastem, se fará o seguinte. De raizes de Roca Marinha meya onça, machuque-se, & coza-se em panela nova com huma canada de agua, atè que fiquem tres quartilhos, & então se tire do lume, & se esprema, & a quatro onças desta agua ajuntaráõ hum escropulo de pò da mesma Roca Marinha, que naõ seja cozida, & tudo misturado se dè a beber ao doente, que padecer suppressaõ de ourina, & experimentaráõ hum admiravel effeyto. E quando este remedio naõ baste, se fará o seguinte. Tomem de raizes de Hortigas bravas, de raizes de Espargos, de raizes de Salsa das hortas, & de raizes de Saxifragia, de cada cousa destas huma onça, tudo se machuque, & se deite de infusaõ dentro de hum frasco com meya canada de vinho branco, o melhor que se puder achar, & sobre quentura de borralho se deixe estar o frasco por tempo de duas horas, para que o vinho receba melhor a virtude destas raizes, & então se coe por huma prensa, & a quatro onças deste licor ajuntaremos meya oitava de pòs subtilissimos de pedra Judaica, da qual tenho visto effeytos prodigiosissimos em desfazer as pedras, & areas dos rins: & o mesmo certifica ter visto

nisto o Doutor Francisco Franco, Medico delRey Dom João III. de Portugal, & Lente da Universidade de Coimbra; & repetiremos este remedio quatro, ou cinco vezes dentro de dous dias.

32. E quando não obre este remedio, faremos outra vez o banho, & estando o doente dentro nelle lhe daremos a beber o seguinte remedio. Tomem de pò de Lebre queimada meya oitava, de pò de caroços de Nesperas outra meya oitava, de Virga Aurea outra meya oitava, de pò de bagas de Loureyro seis grãos, tudo se misture com quatro onças de agua destillada de bosta de Boy, huma onça de çumo de Limão, & duas de vinho branco, & se repita este remedio, que he excellentissimo. Huma oitava de semente de Barbana, a que o povo chama herva dos Pegamaços, feyta em pò subtil, & misturada com quatro onças de vinho branco, em que primeiro estivessem de infusaõ as cascas de hum Rabão forte feyto em sellada miuda, dado a beber alimpa os rins da pedra, & areas, & faz ourinar. O remedio de que tenho grande experiencia para fazer ourinar, alimpar os rins, & a bexiga, de todas as areas, & materias viscosas, & tartareas, he o uso continuo de Cerveja branda, em que esteja de infusaõ, cinco, ou seis horas, semente de Bisnaga machucada. Nem he menos experimentado o vinho do Rhym, em que apaguem dez, ou doze vezes hum pedaço de Cristal feyto em braza.

33. O sangue de Bode bem preparado, tem virtude efficacissima de quebrar as pedras dos rins, & da bexiga; assim o affirma hũ grave Author, 7. dizendo que cõ o dito sanguè quebrára, & desfizera muytas pedras: & que o sangue de Lebre faz o mesmo effeyto, ajuntando-lhe huma oitava de pò de Virga Aurea. Da Ave Trogloditis, a que o povo chama Carriça, dizem todos os Authores tão grandes excellencias, que parecem incriveis. As amendoadas que se fazem dos miolos dos caroços de ginjas, desfeytos em quatro onças de vinho branco, ou em meyo quartilho de vinho do Rhym, continuado oito dias em jejum, obrão com efficacia, provocando as ourinas, & quebrando as pedras.

34. Se, finalmente, os rins, ou as veas Emulgentes deyxarem de atrahir os soros por algum affecto espasmodico, ou paralytico, que as ditas veas, ou rins padeção (o que se conhece, porque nem os doentes sentem dor, nem os remedios por mais efficazes que sejão fazem obra) neste caso a verdadeira cura não saõ os diureticos, nem os irritantes; saõ os vomitorios de Vitriolo branco, ou de vinho Emetico, & logo depois disso saõ os banhos das Caldas, fazendo beber ao doente da agua do mesmo banho; & se os taes banhos estiverem em terra muy distante, se podem fazer banhos artificiaes, como os das proprias Caldas, porque já usey delles em huma Parlesia com admiravel successo.

35. Mas se a pertinacia da doença for tão grande, que não obedeça a tantos, & tão bons remedios, como sam os referidos; ou se o aperto for tão grande que não dè lugar a que se lhe preparem os taes banhos; neste caso (os que se não desprezarem de usar de segredos alheyos, imitando nisto aos mayores Medicos, que não só dos seus discipulos, (como fez o Doutissimo Ponce) 8. mas ainda de qualquer velha, & pessoa humilde tomão conselho, podem recorrer ás boticas de Saõ Domingos, & de João Gomes Silveyra, aonde acharáõ hum segredo meu, cuja efficacia mostraõ os seguintes exemplos.

36. O Padre Manoel de Sousa, Religioso da Companhia de Jesus, morador na Casa Professa de Sam Roque, teve em sete de Julho de 1676. huma suppressaõ alta que lhe durou seis dias, & seis noi-

7.
Julius Cæs. Scaliger. exercitat. 344. num. 8. fol. mihi 521. ibi: *Hircinum sanguinem frangere in renibus atque in vesica lapidem tam verum est, quàm meridie lucere, quàmplurimos enim ejus vi comminuimus; sed è leporino fit hoc idem.* referente Schenkio, fol. 521. col. 1.

8.
Anton. Ponc. de Sanct. Cruz, lib. 3. de Impediment. magnor. auxilior. cap. 12. mihi fol. 118. col. 1. ibi: *Non sis cervicosus, nec contumaciter hareas propria opinioni, pracipue quando laboras pro salute, & vita, detestor Medicum durum, & indocilem, multoties mihi contingit audire meos discipulos (ipsi sciunt) & cogito quod Deus potest illis dare aliquid lucis ad operandum, quod mihi denegat ob meam superbiam, dummodo infirmus liberetur, utor cujuscumque consilio.*

Hoefer. in Hercule Medico, fol. mihi 77. ibi: *Neminem pudeat quantùvis literatum aliquid addiscere quod ad artis sua perfectionem, & ornamentum spectat, sive illud ab anu septuagenaria, sive ab eruditissimo quoque suggestum, modò non sit superstitiosum, Lege Divina prohibitum, aut alia ratione insanum.*

Hippocr. lib. de Præcept. ibi: *Ne pigeat ex plebeis suscitari aliquid ad curationem utile.*

noytes, & estando jà desconfiado de todos os remedios humanos, se valeo de mim, & applicando-lhe eu o meu remedio, ourinou tão copiosamente, que no mesmo dia ficou sam. O Padre Frey Rodrigo da Trindade, Mestre dos Noviços da mesma Ordem, teve huma suppressaõ de cinco dias, no mez de Março de 1680. & depois de esgotada a Medicina, estando já disposto para morrer, se valeo de mim, & dando-lhe o mesmo remedio, ourinou em grande copia, & ficou saõ.

37. Mattheus Coutinho Cardenal, Porteiro da grade da Capella Real, morador no Adro de Sam Francisco, enfermou de huma suppressaõ alta em doze de Setembro de 1681. & depois de baldados mil remedios efficacissimos, estando jà no septimo dia sem poder ourinar, nem estar deitado, nem tomar a respiraçaõ, menos que estando em pè, & com tão grande fedor de ourina pela boca, & soluços tão repetidos, que mostravão claramente, que os soros, & materia da ourina tinhão já chegado ás tunicas do estomago, & que por isso o irritavão para fazer os soluços, & vendo eu tão pessimo final comecey a temer que se suffocasse, & morresse brevemente, como a experiencia o tem mostrado naquelles em quem apparecem estes finaes; com tudo a compayxão, & rogos dos filhos, & parentes do enfermo me obrigáraõ a que lhe desse o meu segredo, & foy tam efficaz, & milagroso o effeito delle, que antes de passarem doze horas deitou quatro canadas de ourina, & no mesmo dia ficou saõ com grande credito da Arte, & do medicamento.

38. Maria da Assumpção, moradora na Calçada de Santa Anna, teve em sete de Abril de 1684. huma suppressaõ alta, que lhe durou seis dias, no fim dos quaes me chamou, & depois de me informar com muyta miudeza, achei que alèm da suppressaõ estava prenhada de cinco mezes, com que se me fez mais consideravel o perigo, por duas razoens. A primeira, porque com a grandeza do ventre, estão mais apertadas as veas Ureteras. A segunda, porque os medicamentos que provocão ourina, com facilidade podem causar aborto; mas como senão ourinasse, havia de morrer a mulher, & a criança, me resolvi a dar-lhe o meu remedio para salvar ao menos a vida da mãy; & foy tão prodigioso o successo, que ourinou copiosamente sem risco da criança, que pario a seu tempo, & vive hoje com perfeita saude.

39. Jacinto Nogueyra, morador junto ao Arco da Portagem, enfermou em vinte, & sete de Abril de 1685. com huma suppressaõ de ourina, acompanhada de dores taõ acerrimas, que esteve precipitado de huma janella abaixo; & eraõ taõ lastimosos os suspiros deste enfermo, que não ficou pessoa na sua visinhança, a quem naõ causassem grande compayxaõ; neste aperto se valeo do meu conselho, appliquei-lhe o meu remedio, & dentro de duas horas ourinou, melhorou das dores, & escapou da morte.

40. O Padre Frey Pedro da Barca, Religioso Franciscano, da Provincia da Piedade, teve huma suppressaõ alta em dezoito de Mayo de 1686. & estando muyto apertado me mandou chamar o Excellentissimo Senhor Marquez de Arronches, em cuja casa estava hospedado o dito Religioso, & vendo-o eu em grandissimo perigo, lhe appliquey o meu remedio, & com elle ourinou copiosissimamente, & ficou saõ.

41. Em nove de Agosto de 1688. adoeceo Pedro de Castro, morador na Rua direita das portas da Cruz, em humas casas que ficaõ defronte de hum nicho de Santo Antonio. Havia cinco dias, & cinco noites, que este homem não podia ourinar, & depois de estar ungido, & pranteado me chamáraõ; & dando-lhe o meu segredo, our-

ourinou no mesmo dia copiosissimamente, & ficou livre.

42. Donna Maria Bernardes de Moraes, moradora aos Poyaes de Sam Bento, teve em vinte de Agosto de 1690. huma suppressaõ alta, que lhe durou sete dias, & sem embargo de que lhe assistio hum dos mayores Medicos desta Corte, & lhe applicou os melhores remedios da Arte, foy tão poderosa a resistencia do mal, que foy necessario recorrer ao meu segredo, & foy Deos servido que elle desempenhasse a esperança de tal sorte, que no mesmo dia ficou sãa. Outros innumeraveis casos pudéra contar, mas para os bem intencionados bastaráõ os referidos; resta só dizer o modo com que se ha de usar deste meu segredo, que he na fórma seguinte.

43. Tanto que o Medico for chamado para algum doente de suppressaõ de ourina, deve logo logo primeiro que tudo dar-lhe huma oitava de Vitriolo branco desatado em quatro onças de agua da fonte, para provocar-lhe os vomitos, que sam neste caso muyto mais proveitosos que as sangrias, porque não só revellem com grande efficacia os humores; mas evacuaõ por virtude especial as viscosidades, & materias glaciaes, viscosas, & tartareas, que pela mayor parte saõ a causa da suppressaõ; ou porque obturaõ as vias; ou porque com sua frialdade retundem o sentido da faculdade expulsiva; & este mesmo vomitorio se deve repetir duas vezes no primeyro dia; & nos dous seguintes se deve sangrar seis vezes nos braços, se o doente for robusto; mas se for fraco, ou velho, tomarà as seis sangrias em tres dias, & no outro dia se lhe devem dar quatro onças da minha agua Antidropica. Feytas estas descargas universaes, entraremos a dar o meu segredo duas vezes cada dia, convem a saber, meyo quartilho em jejum, & outro meyo quartilho antes de cear, repetindo este remedio seis, ou sete vezes, ou as que forem necessarias, atè que faça o seu effeyto; fomentando no mesmo tempo a regiaõ dos rins, & da bexiga com huma meada de linho molhada em senrada de cinza de vides, ou de faveiras.

44. Perguntarà neste lugar algum curioso, se será licito abrir com ferro a bexiga, no caso que dentro nella haja algũma pedra tão grande, que nem se possa quebrar, nem sahir com os remedios. Respondo, que bem se pòde abrir a bexiga sem risco da vida; porque de mais de que hoje se faz em França, & em muytas partes do mundo aonde se achaõ Cirurgioens eminentissimos, consta de hum caso raro que succedeo a Ambrosio Pareo, 9. o qual affirma que estando certo delinquente condenado à morte, & sendo este homem muy sujeito a pedra, pediràõ a El-Rey varios Cirurgioens insignes na Arte, & mais insignes no zelo do bem publico, que lhes permitisse licença para abrirem aquelle delinquente estando vivo, para se certificarem do successo; & havida a licença o abrirão, & tirando a pedra o curàrão, & teve perfeyta saude, ficando perdoado, & livre da doença de que naturalmente havia de morrer se o naõ abrissem; & deste successo tomàrão os doentes animo, & confiança para se deixarem abrir nos casos muy desesperados, & por este caminho livrão hoje muytos, que não sò se abrem huma vez, mas quatro, & cinco vezes, como refere Theofilo Boneto. 10.

9.

Ambrosius Pareus de monstris, & prodigijs lib. 24. mihi fol. 569. ibi: *Quod sequitur ex Monstreleti chronicis omnem superat admirationem: quidam sagittarius propter latrocinium damnatus erat rei capitalis, interim à medicis Regi renuntiatum est multos ea tempestate calculosis torminibus Lutetiæ divexari, è re, & salute multorum futurum, si partes ipsas, in quibus tamdirum morbi genus concresceret, oculis lustrare, & contemplari daretur longe id melius in vivo homine, quã in mortui cadavere perspici, experiri id licere in sagittarij immunis morti additi, & olim his malis discruciari soliti corpore, impetratum à rege est, itaque recluso corpore spirantes partes contemplati. & ex voto rimati sunt medici, hisque diligenter, & exacte consultis, ac suo loco restitutis jussu Regis consutum corpus est, qua reclusum fuerat, & summo studio adhibito curatum, ita factum est ut sagittarius ille intra paucos dies convaluerit, culpaque venia impetrata, grandi insuper pecunia donatus.*

10.

Bonet. fol. 793. cap. 41. ibi: *Generus lithotomus insignis Georgius Prodmanon, &c.*

Adver-

Advertencias que se devem observar para a boa cura da suppressaõ alta.

45. A Primeira advertencia he, que o Medico acuda com grandissimo cuidado á suppressaõ da ourina; porque como o officio dos rins he atrahir os soros, & mandallos á bexiga, & esta tem por officio o deitallos fóra, saõ taõ necessarias estas acçoés, que faltando qualquer dellas mais de sete dias, causaõ a morte, como certificaõ graves Authores; 11. & supposto que outros digaõ que depois de onze, & quinze dias livràraõ a muytos de suppressoés de ourina, 12. a experiencia de trinta, & oito annos me tem ensinado, que tanto que a suppressaõ passa de oito dias, morrem todos, ainda que ourinem muyto. Assim o observey em Francisco Lopes, Sirgueiro de agulha, para o qual fuy chamado, estando com huma suppressaõ de onze dias, & sem embargo de que eu lhe não queria dar o meu remedio, porque já lhe não havia de aproveitar, foraõ tantos os rogos que me fizeraõ os assistentes, que lho appliquey; mas morreo em trinta de Março de 1684.

11. Senert. cap 2. de Urin. suppres. mihi fol. 1109. col. 2. *Nisi ante septimum diem mingant pereunt, & si enim postea urina profluat, tamen absque febre moriuntur.*

12. Jaquin. referent. Forest. lib. 24. observ. 25. in Schol. mihi fol. 487.
Wincler. de Ischur. undecim dier. curat. refer. Bonet. cap. 8. mihi fol. 805.

46. Assim o observey no Padre Frey Vicente de Sam Joseph, Religioso de Santo Antonio do Curral, que estando com huma suppressaõ de doze dias, tomou o meu remedio, porque não teve noticia delle mais cedo, & sem embargo de que ourinou muyto, morreo em dezasete de Julho de 1685. Assim o observey em Antonio Rodrigues Barbeiro, morador no Lumiar, que havendo doze dias que estava com huma suppressaõ alta, & já ungido, tomou o meu remedio, & ourinou com grande excesso; mas nem por isso deixou de morrer em vinte, & sinco de Dezembro de 1685. Assim o observey no Eminentissimo Senhor Cardeal Lancastre, para quem fuy chamado ao onzeno dia da suppressaõ; & sem embargo que logo protestey que era jà tarde, & que o meu remedio lhe não podia valer, me constrangèraõ a que lho desse; mas como era tam fóra de tempo lhe não aproveitou. Assim o observey em o Reverendissimo Padre Frey Manoel da Sylva, Religioso de Sam Bernardo, para quem fuy chamado ao sexto dia da suppressaõ, em cujos termos tive grande esperança que lhe havia de aproveytar o meu remedio, porque eraõ ainda poucos os dias da suppressaõ; mas como ninguem pòde resistir aos decretos de Deos, andou o doente fugindo de tomar o tal remedio, como se entendesse que nelle tinha certa a sua morte, & vendose aos doze dias acometido de soluços com falla tremula, delirante, & cercado de agonias mortaes, se resolveo (estando lutando com a morte) a tomar o remedio; mas porque já estava corrupto lhe não pode valer: & se me perguntarem porque razaõ morrèraõ estes sinco doentes, se outros muytos ourinàraõ copiosamente; responderey que morrèraõ, porque não podendo os soros passar das veas Emulgentes para os rins, ou dos rins para as Ureteras, ou das Ureteras para a bexiga, recuaõ, & fazem repuxo para todas as partes do corpo, & misturando-se com todo o sangue, o corrompem, & inflammaõ de sorte, que necessariamente se corrompem, & inflammão tambem as partes, & corruptas estas, (o que infallivelmente succede no termo de oito, ou nove dias) necessariamente morrem, ainda que deitem hum mar de ourina: o que não havia de succeder, se tomassem o medicamento a tempo que ourinassem antes do nono dia; porque todos os que o tomárão atè o sexto, ou septimo, livràraõ, como se confirma pelos casos referidos.

47. A segunda advertencia he, que em todas as suppressoens

da ourina, ou sejão por causa de areas, ou de pedra, ou de viscosidades, he grandissimo remedio, depois de alguns vomitorios, & sangrias, meter ao doente no banho das Caldas, & beber alguns pucaros de agua dos ditos banhos, por quanto nada abre melhor as vias, nem facilita tanto a sahida da pedra, como os banhos das Caldas: assim me consta por varias experiencias, & he conselho de grandes Authores. 13.

48. A terceira advertencia he, que todo o doente que for costumado a criar pedras, ou areas, se poderá preservar dellas bebendo sempre agua cozida na maneyra seguinte. Em tres canadas de agua da fonte deitada em panela nova com huma duzia de folhas de Agrimonia, & duas onças de Cerejas passadas, se faça cozimento por tempo de meya hora, & desta agua, coada por hum panno, beba sempre, & antes que passem dous mezes, experimentará o admiravel effeyto da dita agua, que tambem he efficacissima para refrescar o figado, & os rins, alimpando-os de pedra, de areas, & de viscosidades. Hum dos mayores preservativos da pedra he comer huma vez cada semana huma Laranja azeda com todas as pevides; he experiencia que muitos louvaõ.

49. A quarta advertencia he, que nas suppressoens da ourina he muyto necessario abster da agua, & de toda a bebida, por não acrescentar a causa á doença; porèm quando senão escuse beber alguma, deve ser cozida com folhas de Agrimonia, & magisterio de Cristal. A pessoas muyto fidedignas ouvi dizer, que estando em Amsterdaõ, viraõ curar huma suppressaõ de ourina com unturas de Azougue; & não he este remedio taõ sem padrinho, que não tenha em seu favor a authoridade de Gaspar Caldeyra de Heredia, o qual com unturas de Azougue affirma curára a algumas suppressoens de ourina, que tinhão desprezado a todos os remedios humanos.

50. Lazaro Riverio affirma, 14. que padecendo certo homem huma chaga nos rins muyto antiga, & não podendo ter melhoria nella, só com unturas de Azougue cobrou a saude que desejava: daqui se fica verificando, que não seraõ fóra de razão as unturas de Azougue para as suppressoens de ourina, que procederem de fleuma viscosa, grossa, & endurecida; porque adelgaçando-se esta pela virtude do Azougue, poderá tirar-se o impedimento do ourinar. Zacuto Lusitano diz, 15. que não sejão os Medicos medrosos em applicar unturas de Azougue a outras muytas enfermidades alèm do Gallico, porque aquellas em que tivermos necessidade de resolver durezas, aplacar dores, discutir flatos, & consumir humores viscosos, & tenazes, se curaõ muyto bem com as unturas: daqui parece que dà a entender que se a suppressaõ proceder de humores grossos, ou tenazes, seraõ as unturas o mayor remedio.

„ 51. Tambem he remedio muy louvado para curar as chagas „ dos rins, da bexiga, & do bofe, beber dous mezes a seguinte agua. „ Deitem meyo arratel de boa cal virgem dentro de hum vaso de bar„ ro com oito canadas de agua da fonte, & se mexa muyto bem com „ huma colher de pao, deixando-se ficar de infusam por oito dias, no „ fim dos quaes estando a sobredita cal muito assentada, se tire a tal „ agua tão subtilmente, que naõ traga cousa alguma da cal, & nesta „ agua clarissima fervaõ levemente huma oitava de raiz de Aristoloquia „ redonda machucada, & desta agua beba o doente com grande con„ fiança, porque não se póde encarecer a virtude que tem para absor„ ber, fixar, & dulcificar os saes accidos, & corrosivos que ferem os „ rins, a bexiga, & os bofes, alem da excellente propriedade que tem „ de enxugar as ditas chagas com summa brandura, & efficacia. Oh „ bom Deos! & que diraõ aqui de mim os Medicos da tempera ve-

lha

13. Guainer. de Baln. cap. 3. mihi fol. 142. col. 1. ibi: *Calculosus alter de aqua illa copiose bibens arenularum copiam ad extra mandavit.*

14. River. in Observ. comm. observ. 1. fol. mihi 328. col. 2. ibi: *Relatum mihi fuit quendam empiricum curasse ulcus renum inveteratum sola unctione unguenti Mercurialis.*

15. Zacut. lib. 2. Prax. Medic. admir. observ. 175. fol. 86. ibi: *In multis morbis præter Gallicum, Hydrargyrium administrari, &c.*

Et infrà dicit: *Ne ergo in eo, in multis morbis alijs à Gallico, applicando sis meticulosus, nam resolvit durities, dolorem sedat, flatus discutit, & tenacem humorem mira efficacia absumit.*

lha? Diraõ o que diziaõ haverá trinta annos, que merecia desterrado, porque usava de huma Agua Benedicta, que elles tinham por maldita: que usava de remedios Chymicos, que erão matadores; mas como Deos estava vendo o meu bom zelo, & conhecendo o dano, que se seguia aos doentes, de se não usarem os remedios, que eu com efficazes razões, & visiveis experiencias persuadia, foy servido alumiar aos entendimentos dos incredulos, de tal sorte que hoje se envergonhão de haver reprovado os mesmos remedios, de que hoje estão usando, com grande credito dos seus nomes.

52. Agua de cal virgem assentada de muitos dias, misturada com soro de leite, he milagroso remedio para xeringar a bexiga quando tem alguma chaga, & porque a xeringa não póde deytar dentro da bexiga, o sobredito licor, porque o musculo Sphinter da bexiga se fecha com tal excesso, que nada póde là entrar, se applicará a xeringa ao Catheteri, & desta sorte póde entrar o que lhe deitarem. 16.

53. Da admiravel virtude que tem a Ave Trogloditis, chamada vulgarmente Carriça, para quebrar a pedra, & preservar para que se não crie, escreveo Joaõ Baptista Theodosio, melhor que todos. 17.

54. A sexta advertencia he, que ninguem seja tão deslumbrado, que se empenhe em applicar remedios, que provoquem ourina, sem que o corpo esteja muy bem evacuado com vomitorios de Quintilio, ou de Vitriolo, ou sangrias, & preparado com remedios emollientes, & laxantes, interiores, & exteriores; porque de outro modo estando o corpo cheyo, se supprimirá mais a ourina, & morrerá o doente.

55. Finalmente, he muito para advertir, se a suppressaõ de ourina vem com dor, ou sem ella; porque se não tem dor, he taõ perigoza, que não vi escapar algum; porque mostra que a natureza está esquecida de acodir pela sua conservação. Pelo contrario, os que tem dores daõ esperanças de livrar; porque mostra a natureza que trabalha por deitar a ourina, com que ajudada pela Arte, poderáõ viver; da mesma sorte que as mulheres de parto tem mayor perigo as que naõ tem dores, & daõ mais esperanças as que as tem.

56. Neste lugar perguntará algum curioso, porque razaõ seja tão perigosa a suppressaõ alta, que infallivelmente mata se não ourinaõ atè o septimo, ou oitavo dia; quando a baixa naõ mata, ainda que naõ ourinem atè o nono, & decimo dia. Respondo, que na suppressaõ alta se inficiona o sangue com o vicio dos soros reprezados mais de sete dias, & corrupto o sangue se communica ao coração, & necessariamente causa a ultima ruina; o que naõ succede na suppressaõ baixa; porque a ourina reteuda na bexiga naõ tem já communicação com o sangue, nem com tantas partes, & por isso póde durar mais dias sem matar.

16. Galen. lib. 10. Meth. cap. 10. fol. mihi 66. vers. ibi: *Satius est aliquid nonnulla fiducia, vel cum periculo facere, quam spe adempta certo perire.*

17. Theodos. Epistol. 19. fol. 429. col. 1. ibi: *Præstat passer Trogloditis appellatus, itaque sale conditus, & crudus in cibo acceptus morbum perfecte sanat, & novi quosdam ob ejus usum numquam amplius ab affectione vexatos.*

AUTHORES QUE ESCREVERAM da suppressaõ da ourina, baixa, & alta.

56. DA suppressaõ da ourina, baixa, & alta, escreverão, *Donatus Antonius, de Medendis humani corporis malis, cap.* 99. *de Ischuria, fol.* 387. *Avicena Fen* 19. *libr.* 3. *tract.* 2. *capit.* 6. 7. 8. *&* 9. *de Difficultate urinæ, fol.* 678. *usque ad fol.* 681. *Bayrus, lib.* 14. *capit.* 7. *de Retentione urinæ, à fol.* 375. *usque ad fol.* 379. *Alexander Benedictus, lib.* 24. *capit.* 26. 27. 28. 29. *&* 30. *à fol.* 369. *usque ad fol.* 371. *Bikkerus, Hercules redivivus, sect. de Sanitate deflectente corrigenda, libr.* 2. *capit.* 3. *fol.* 340.

340. *Brendelius, Consultatione* 87. *in Ischuria, fol.* 845. *Capivatius, Medic. pr. libr.* 3. *cap.* 30. & 31. *de Ischuria, & Suppress. urinæ, mihi fol.* 145. & 146. *Cardanus, libr. de Causis, signis, & locis morbor. fol.* 217. *Ischuria, Crolius, Basilica Chymica, tract. de Signaturis, fol.* 47. *Vesica, Fonseca, tom.* 1. *consultat.* 87. *pro Ischuria, mihi fol.* 532. *Forestus, lib.* 25. *observ.* 19. *de Vesicæ morbis, fol.* 529. *col.* 2. *Samuel Formius, Observat.* 42. *de Ischuria, referente Riverio, in Observationibus communicatis, fol.* 321. *col.* 1. *Reusnerus, Observat.* 93. *Hartmanus, Practica Chymiatrica, fol.* 270. *Massaria, Tractat.* 2. *de Affectib. renum, & Vesicæ, de Ischuria, fol.* 544. *colum.* 1. §. *Itaque ab Ischuria, &c. Riverius, Observ. communicatis, fol.* 303. *observat.* 3. *Ischuria, idem Author, fol.* 320. *Ischuria, Aurelius Severinus, Therapeutica Neapolitana ad morbos internos, fol.* 186. *Suppress. urinæ, Nicolaus Tulpius, libr.* 2. *Observat. Medicar. capit.* 43. *Ischuria lunatica, fol.* 163. *Jonstonus, libr.* 6. *articulo* 3. *de Ischuria, fol.* 472. *Fonseca, tomo* 2. *consultatione* 96. *Pro retentione urinæ non illabentis in Vesicam, fol.* 558. *Schenkius, lib.* 3. *Observationum Medicinalium, Ischuria propter calculum, fol.* 531. *Cardanus, in Commento ad aphor.* 43. *lib.* 7. *Hippocrat. Ischuria à caruncula perforata cathetere sublata, Eustachius Rudius, Arte Medend. lib.* 2. *cap.* 39. *urinæ suppress. fol.* 188. *Paulus Pernumia, Ther. lib.* 7. *mihi fol.* 129. *Ischuriæ curatio, Petrus Nosolog. Harm. tom.* 2. *Dissert.* 41. *de Ischuria, observat.* 17. *Vino sopitorum mortes, Ischuria ex ebrietate laborans sanatus, Zacut. Lusitan. de Medicorum princip. histor. tom* 1. *lib.* 2. *histor.* 145. *de Suppressione urinæ, fol.* 431. & 428. *Vidus Vidius, de curatione membratim, lib.* 10. *capit.* 21. *de Ischuria seu urinæ suppressione cognoscenda, & curanda, fol.* 714. *Caldeyra de Heredia, Promptuario facile parabil. fol.* 323. *Licor mirabilis ad calculum.*

CAPITULO LXXXII.

Para a Diabetica he o Estibio preparado, milagroso remedio.

Que cousa he Diabetica; de que causas procede; como se cura; & que advertencias se devem observar para a boa cura desta enfermidade.

,, 1. DIabetica he aquella doença, a que muitos Doutores chamaõ Hydrops ad matulam; outros Lienteria Nephritica; outros finalmente Profluvium urinæ; & com razão se lhe pòde chamar qualquer destes nomes; porque assim como os Hydropicos sempre estão bebendo, ou desejando beber, os Diabeticos sempre estão ourinando, ou desejando ourinar: & assim como os que tem Lienteria, deitaõ por camara tudo quanto comèraõ, com a mesma crueza, com que o comèraõ; os Diabeticos deitaõ pela ourina tudo quanto bebèraõ, com a mesma crueza com que foy bebido: & finalmente assim como chamamos Profluvium ventris as camaras muy soltas, que não obedecem aos remedios; chamamos assim Profluvium urinæ a Diabetica, ou fluxo de ourinas, que naõ obedece aos medicamentos.

,, 2. He pois a Diabetica, hum continuo, apressado, & copioso fluxo de ourina, pela qual via deita a natureza cruas, & inalteradas

não só toda a agua, & bebidas liquidas; mas tambem deita o succo nutriticio, & na falta destas humidades, se segue huma sede insaciavel, & huma magreza tão feya, & medonha, que chegão os taes doentes a fazerse muitas vezes Tisicos.

3. As causas remotas da Diabetica, saõ os grandes cuidados, & payxões do animo, o excessivo uso do vinho, ou da cerveja, as iguarias muito quentes, ou muito adubadas, o excessivo exercicio a pè, ou a cavallo, & tudo o que for muito aperitivo, ou diuretico.

4. A causa proxima de que procede a Diabetica, he a muyta copia de humores serosos, colericos, & falsuginosos, que com a sua acrimonia irritão de tal sorte a faculdade expultrix dos rins, que por muy quentes atrahem todas as serosidades do corpo, & como estas se descarregão na bexiga, & ella as não possa sustentar pela grande quantidade, & muyta acrimonia, daqui procede estarem ourinando cada instante, & na falta de tantas humidades se excita a sede, & a magreza notavel, pois se esgotão atè as humidades alimenticias.

5. Naõ falta quem diga, 1. que nem a muyta quentura dos rins, & do corpo, nem a laxidão das veas Emulgentes, & Ureteras, saõ bastantes para causar a Diabetica; mas que procede de copia de soros salgados, dotados de excessivo calor, & acrimonia, os quaes embebidos na substancia dos rins os faz cahir nesta enfermidade, que só se póde evitar fixando a acrimonia volatil do succo Pancreatico, com os saes Alcalicos vasios, ou retundindo-a com o leyte de burra, com banhos, & sobre tudo, comendo boa quantidade de Cereijas. Outros querem, que a Diabetica tenha por causa hum certo veneno, ou qualidade occulta, que se cria nos nossos corpos, semelhante à que induzem as Cantaridas, ou a Dipsade; 2. porque assim como nos mordidos do Caõ danado se cria hum veneno de qualidade taõ rara, que faz aborrecer, & temer a toda a agua; porque se não poderá tambem gerar, nos que tem Diabetica, outro veneno de tão rara qualidade, que provoque huma sede inextinguivel? E assim como a fome insaciavel (a que chamão Canina) se excita por qualidade occulta; (como muytos dizem) porque não poderá tambem excitar-se sede invencivel por outra occulta qualidade?

1. Galen. 6. de Loc. affect. cap. 3. fol. mihi 37. vers. ibi: *Atque ad renes quoque pertinere is videtur affectus, quem alij hydropem matulæ, alij urinæ profluvium, alij Diabetem, alij Dipsacon appellant, qui certe quàm rarissime venire solet, equidem eum antehac bis dumtaxat videre potui, supra modum videlicet sitientibus infirmis, atque idcirco exuberanter bibentibus, celeriterque per urinam id quod biberunt reddentibus, tale, quale biberunt.*

2. Perdulcis, lib. 13. cap. 33. de Diabet. fol. mihi 798. ibi: *Et deleterium aliquod venenum, quale est, quod à Dipsade funditur, & Cantharidibus, quibus vis trahendi undique serum.*

6. A cura da Diabetica consiste em evacuar os humores serosos, em temperar o demasiado calor dos rins, figado, & entranhas, em confortar as vias relaxadas, & em extinguir a qualidade maligna occulta, de que procedem as continuas seccuras, & fluxo das ourinas; pelo que se deve começar a cura com sangrias nos braços, & algũas na costa da mão direita, na vea Salvatella, havendo forças, & quando as não haja, ou porque o mal esteja muyto entrado, ou porque sobrevenha a outra doença, ou porque aconteça em pessoa velha, será utilissimo conselho começar a cura com os vomitorios do Quintilio repetidas vezes tomados; porque tem virtude admiravel nesta doença. No entretanto convem muytas ajudas feytas de rim de Vacca, Alface, Malvas, Violas, Tanchagem, Beldroegas, Ensayaõ, Meimendro, Assucar branco, & huma onça de Canafistula; estas ajudas se deitem frias, & se houver neve, sejaõ nevadas. As ajudas de leyte de burra, misturado com igual quantidade de çumo de Ensayaõ, deitadas frias, ou nevadas, saõ excellentissimas.

7. Se o doente tiver medo de tomar o Quintilio, pòde purgar-se com huma onça de Canafistula, desatada em seis onças de tizana, em que tivessem deitado de infusaõ huma oitava de cascas de Mirabolanos citrinos, ou com seis onças de soro, em que deytassem de infusaõ huma oitava de Ruybarbo escolhido, & dous escropulos

pulos de cascas de Mirobalanos citrinos, ajuntando a este licor (depois de coado) duas onças de xarope das nossas Rosas. Mas o remedio que leva ventagem a todos na opinião de gravissimos Doutores, 3. he a Hyera de Pachio, porque aplaca maravilhosamente a sede, que he o mais terrivel symptoma desta doença, & conforta muito o estomago, que he (como dizem muitos) 4. a primeyra, & a principal parte offendida nesta enfermidade.

8. Purgado que for o humor, convem dar ao doente todos os dias, por tempo de dous mezes, hum quartilho de leyte de Cabras, mugido daquelle instante, 5. que de outro modo não presta; deytando-lhe dentro hum escropulo de Magisterio de Coral, & meya oitava de Marfim preparado sem fogo; porque de outra sorte não presta, por ser queimado no fogo. 6. Depois do leyte, não ha remedio mais excellente, que oitenta banhos de agua doce, cozida com Alfaces, Beldroegas, Murta, Rosas, Ensayão, Tanchagem, & Coucellos, desfazendo na agua do banho dous pães em massa, & dando os taes banhos quasi frios, porque de outro modo sam danosos.

9. Depois de sahir dos banhos, se dará ao doente todos os dias hum grande pucaro de agua de Tanchagem, destillada em lambique de vidro, & na dita agua terão feyta a tintura das Rosas encarnadas, misturando em cada pucaro desta agua meya oitava de Magisterio de Coral preparado; advertindo que esta agua se dará fria, ou nevada, untando depois disto os lombos, rins, figado, & o espinhaço, com unguento de polpa de Canafistula, Diaquilão menor, mucilagens de Marmelos, & assucar de Saturno, cobrindo com folhas de parra, actualmente frias. Folhas de Tanchagem, Meimendro, Murta, Ensayaõ, fervidos levemente em agua ferrada, & applicados como emplastro sobre os rins, he grande remedio. Tambem he cousa excellente fomentar os rins, & lombos com leite misturado com çumo de Ensayaõ, Tanchagem, & raiz de Golfaõ, com pasta de chumbo delgada.

10. A agua que beber, seja cozida com Alquetira, rasuras de osso de Veado, & Magisterio de Aço adstringente; ou cozida com duas oitavas de Tormentilla, & alterada com o espirito de Vitriolo philosofico, que he aquelle accido, que se tira da agua com que se precipitão os pòs Algoreticos, que se fazem do butyro Antimonial. Mas se feytos todos estes remedios perseverar o achaque, appellaremos para o seguinte medicamento, que he soberano. Tomem de mucilagens de semente de Marmelos, tirada em agua de Beldroegas, cinco onças, de pòs de cascas de Mirobalanos citrinos, & das pellinhas das Castanhas, de cada cousa destas duas oitavas, de Cato escolhido huma oitava, de Crocus Martis adstringente, oitava, & meya, & com o que bastar de assucar, se farà hũ electuario, do qual se tome cada dia em jejum tres oitavas, por tempo de hum mez. Tambem he remedio muito celebrado o seguinte. Tomem de Marfim preparado sem fogo, como sabem os grandes Chymicos, de Coentro, de Coral vermelho, de Alambre, de sangue de Dragão, & de Sandalos vermelhos, de cada cousa destas duas oitavas, de Alcanfor meya oitava, tudo se misture com mucilagens de semente de Zaragatóa, & se formem trociscos, de que se daráõ quatro escropulos cada dia, misturados com hum quartilho de leyte de Ovelha, ou de Vacca, de que tenhão tirado a manteiga, & nata.

11. Tembem pòde tomar todos os dias huma colher de assucar Rosado velho, polverizado com vinte grãos de Crocus Martis adstringente, bebendo-lhe em cima hum quartilho de agua commua, que

3.
Scribonius Largius de compositione medicamentorum cap. 107. mihi fol. 77. ibi: *Est stomachi vitium, quod cum siccitate, & ardore ejus, & inextinguibili siti consistit, diabetem vocant Græci, scimus quosdam urnas aquæ bibisse, neque ideo sitim aliqua ex parte compescuisse, dato vero hoc remedio ita prodest, ut facile abstinere ab aqua possint.*

Martinus Lister de Diabete, mihi fol. 39. ibi: *En præclarum summæ antiquitatis monumẽtum ad multos magnosque hominum usus, & privatim ad Diabetem, & hydropem inventum.*

4.
Idem Lister exercitatione 2. de Diabete mihi fol. 28. ibi: *Renes quidem, & vesica, & ipse coles afficiuntur; at morbi tamen primaria sedes stomachus est, & intestina tenuia.*

Joannes Elfricius in praxi Medic. de Diabete, mihi fol. 314. ibi: *Subjectum Diabetes præter ventriculum, officium haud administrantem, sunt canaliculorum, vel viarum ex intestinis recta ad vesicam tendentium, & insalutatis renibus immutata potulenta deferentium, immutata singularitèr textura.*

5.
Galen. lib. 5. Meth. cap. 12. fol. 35. ibi: *Porro hoc tibi de lactis usu pro maximo præcepto sit, ut iis quibus eo est opus, omnino id adstante animali statim mulctum bibant, etiam melle injecto, si cui cogi in ventriculo solet, quòd si ipsum descendere ad alvum citius cupis etiam sale.*

6.
Zuvelf. in Mant. Spagir. fol. 315. col. 2. ibi: *Ut proinde certum sit, nec non firmissimum, eodem remedio vitam tolli posse, & prorogari solo artificum discrimine.*

que primeiro seja cozida com huma raiz de Equiceto, vulgo, de herva Cavallinha, ou Rabo de Cavallo. Meya oitava de Triaga Magna, desfeyta em agua de Alquetira, tem especifica virtude para mitigar a sede das Diabeticas, que procedem de qualidade venenosa, & occulta, como saõ muytas. Jà se a Diabetica proceder de mordedura de hum bicho, chamado Dipsade, he a Triaga o unico antidoto, como diz Aphrodisio. 7.

7. Aphrodis. lib. 1. Problem. ultim. Vide Sylvium, lib. 1. Prax. cap. 30. §. 183. pro temper. succi pancreat. volatilit.

12. Dar ao Diabetico hum quartilho de leite de Burra ferrado, a que ajuntem hum escropulo de Coral preparado, & vinte grãos de Filonio Persico, he remedio muy decantado; com tal condiçaõ que se continue quarenta dias em jejum. Nem saõ menos proveitosas as seguintes amendoadas. Dez quartilhos de agua da fonte deitados em panela de barro, com huma onça de cevada pilada, & duas oitavas de limaduras de osso de Veado, se ponha tudo a cozer atè que fiquem sò dous quartilhos, & com este cozimento coado façaõ huma amendoada com hũa onça de amendoas doces, & repartindo esta bebida em duas partes, a dem ao Diabetico duas vezes na noite. Algũs Authores louvaõ muito dar ao Diabetico, de tres em tres horas, duas colheres do xarope seguinte. Tomem de agua de Tanchagem destillada em lambique de vidro tres onças, de vinagre tambem destillado em vaso de vidro meya onça, de Coral preparado huma oitava, de Laudano opiado dous grãos, tudo se misture com huma onça de xarope de Beldroegas, & se dè ao doente repetidas vezes no dia. Outros gravissimos Doutores dizem maravilhas da agua de cal virgem, que estiver assentada por tempo de dous mezes, dando cinco onças della duas vezes no dia; & porque saõ muytos os que affirmaõ que o estomago he a primeira, & principal causa das Diabeticas, aconselhaõ que o fomentemos com oleo de almecega, & Theriaga Magna, & que os alimentos destes enfermos sejam de boa substancia, que gerem succo grosso, & temperem a acrimonia dos humores, como sam ovos brandos, mãos de Carneyro, carne de Vacca, & Vitela, comaõ todos os dias boa quantidade de camoezes, requeijoẽs, coalhadas, alfaces, Beldroegas; durmaõ o mais tempo que puderem; naõ bebam vinho, ou seja pouquissimo, tinto, ferrado, & aguado; ande o mais facil que puder na camara, ou por natureza, ou por arte; evite quanto for possivel disgostos, & cuidados; & porque a esta doença anda annexa grande fraqueza pela muita substancia que se perde, pela muita ourina que deitaõ cada instante, costumo usar muito de carne de Vitela, ou de Cabrito, taõ mal assadas, que estejaõ ainda deitando sangue, porquè sò desta sorte se conserva toda a humidade radical, & substantifica da carne; o que naõ succede quando he muyto assada, porque nem he taõ gostosa, & fica falta da humidade mais substancial. Assentar todos os dias duas vezes ao doente em hum meyo banho de agua da pia dos ferreiros, pondo sobre os lombos ao sahir do banho folhas de Tanchagem pizadas, he remedio muito louvadissimo.

13. No caso que a Diabetica seja tão obstinada, que não se vença com os remedios apontados, podem appellar para o seguinte segredo. Tomem de estanho virgem de Vizeu calcinado, & reverberado Chymicamente, dez oitavas, de folhas de Rosas seccas, & de Espodio, de cada cousa destas outras dez oitavas, de semente de Beldrôegas, de Alface, de Coentro preparado, & de Berberis, de cada cousa destas duas oitavas, de Alquetira, de Goma Arabia, & de Balaustias, de cada cousa destas duas oitavas, de Coraes vermelhos duas oitavas, & meya, de Alcanfor meya oitava, tudo pizado, & polverizado subtilmente, se incorpore com succo de romã azeda,

&

& se formem pastilhas, & seccas á sombra se guardem, & destas pastilhas daremos todos os dias, em jejum, huma oitava, desfeyta em oito onças de agua cozida com Alquetira, & huma onça de xarope de Rosas seccas, dando outro tanto todas as noites ao deitar na cama. Tambem se podem dar as ditas pastilhas em hum quartilho de leyte de Ovelhas mugido daquelle instante, que he segredo singularissimo; & porque poderá servir de embaraço o não saberem como se prepara Chymicamente o estanho, o quero ensinar na fórma seguinte.

14. Tomem do dito estanho meyo arratel, faça-se em limadura muyto fina, & então se misture muyto bem com tanto pezo de Salitre da India, & em hum cadinho posto no fogo, atè se fazer em braza, se vão deitando os sobreditos pòs ás colheres, & como tudo estiver dentro, dese-lhe fogo forte por tempo de huma hora, & acabado o dito tempo se tire o cadinho do fogo, & como esfriar se meta dentro em huma palangana vidrada chea de agua fervendo, & dentro de vinte, & quatro horas se desfará todo o estanho em polme branco, & tirando o cadinho da agua, se revolveráõ os ditos pòs com huma colher de pao por hum quarto de hora, & deixando-os assentar dous dias, se vasará a agua tão brandamente, que com ella não sayão os pòs, & com outra agua faráõ segunda lavagem como a primeira, repetindo estas lavagens cinco, ou seis vezes, atè que a agua saya tão doce, que tenhamos certeza que já está livre do Salitre, com que foy calcinado, & então se vase a ultima agua com tal cautela que fique só o estanho, & este se enxugue á sombra, & ao depois se meta em outro cadinho, & se cubra com outro, barrando-os muyto bem, & se mande meter no forno de hum Oleyro, & esteja dentro nelle em quanto durar o fogo, para que fique bem reverberado; & este he o estanho de que se devem fazer as pastilhas para curar a Diabetica, como acima tenho dito.

Advertencias que se devem observar para a boa cura da Diabetica.

15. A Primeira advertencia he, que o Medico seja solicito em curar a Diabetica; porque senão lhe acodem no principio, facilmente degenèra, ou em Hydropesia pelos erros da faculdade digestiva, ou em Marasmo, & Etiguidade, pelas faltas das ultimas humidades nutritivas, com que as partes exteriores se havião de nutrir, se os rins com a sua violenta atracção as não atrahirão continuadamente.

16. A segunda advertencia he, que deyxemos fartar de agua muyto fria aos doentes de Diabetica, com tal condição que os obriguemos a que a vomitem logo.

17. A terceira advertencia he, que nenhum remedio, depois do leyte, rebate, & fixa melhor o succo pancreatico volatil accido, & salino, que he causa da Diabetica, como saõ as pirolas contra febres, que eu preparo, & dou feitas para as boticas, em que muytas vezes tenho fallado. Destas se receitaõ quatro oitavas, para se desfazerem em duas canadas de agua de Beldroegas.

18. A quarta advertencia he, que depois de temperados os rins dos que padecem Diabetica, os confortemos untando-os, & a todas as costas, com unguento da Condeça, ou com o seguinte, que he maravilhoso. Tomem de cascas de Bolotas, & de Balaustias de Acacia, & de bollo Armenio, de cada cousa destas meya onça, tu-

do se faça em pò subtilissimo, & se misture com meya onça de Saccharum Saturni, & com o que bastar de xarope de Murtinhos, se faça massa para fomentar os ditos lugares.

19. A quinta advertencia he, que se o doente da Diabetica for velho, ou tão fraco de estomago, que não possa passar sem beber vinho, seja pouco na quantidade; mas tinto, & bem cuberto; porque os brancos saõ danosissimos; & se saõ delgados, saõ venenosos, por serem muyto diureticos, & aperitivos: já se os vinhos sam de França (a que chamamos vinhos do Rhym) ou vinhos da Beyra, a que chamão de Enforcado, saõ tão danosos para os que padecem esta enfermidade, que vi jà doente cahir nella sem ter mais causa, que o muito uso do tal vinho. O mesmo dano faz a Cerveja aos que padecem o achaque da diabetica. Tambem sam danosissimos a esta doença, & a todas as das ourinas, os alimentos quentes, salgados, azedos, ou muito adubados com Pimenta, Cravo, Canela, Cardamomo, Gengivre, ou nòz Noscada; porque todas estas especies, por serem quentes, aromaticas, & cheas de sal volatil, adelgaçaõ o sangue, & esquentaõ os rins, a bexiga, & todas as entranhas, & consequutivamente acrescentão a enfermidade aos que já a tem, & daõ causa aos que a não tem para cahir nella.

20. A sexta advertencia he, que os enfermos de Diabetica fujão quanto puderem de andar a cavallo; porque só por esta causa vio Cardano 8. morrer a onze Medicos em Milão.

21. A septima advertencia he, que os doentes de Diabetica se resguardem do còito como de veneno mortal; porque he tão danoso para esta doença, que basta para tirar a vida; por quanto relaxa, & esquenta os rins com excesso. Tambem o muito uso de Marmelo, ou de Marmelada, 9. & o exercicio demasiado, como tambem as manteigas, & queijos, fazem grande dano a todos os achaques dos rins, & da bexiga; assim o observey em Mathias Gonçalves Paz, morador aos Cubertos. Comia este homem continuadamente marmelada, sendo achacoso das ourinas, & veyo a cahir em hũa Diabetica, que lhe tirou a vida.

22. A oitava advertencia he sobre a tintura das Rosas, & se faz da maneira seguinte. Tomem de oleo de Vitriolo huma oitava, misture-se com duas canadas de agua ordinaria, ou de Tanchagem, destillada em lambique de vidro, & nesta agua metida em hum frasco se deite huma onça de folhas de Rosas seccas, das mais coradas que se acharem (as que vem de França saõ para isto excellentissimas; mas em falta dellas servem as do nosso Reyno) & em quentura de cinza se ponha este frasco por tempo de doze horas, & passadas ellas se tire o frasco da cinza, & se coe por panno bem tapado, & se esprema fortemente, & se guarde este licor, que he tintura admiravel para refrescar o figado, para curar camaras epaticas, & para muitas enfermidades.

23. Ultimamente, he conselho de grandes Praticos, que os doentes de Diabetica usem sempre de comeres frios, & incrassantes, como saõ mãos de Vacca, mãos de Carneyro, caldos de goma, ou de cevada, feytos em agua cozida com Alquetira. A gelea que se faz das mãos de Carneyro, he remedio milagroso para esta doença; assim o observey em hum fidalgo, chamado Pedro da Sylva, morador junto da Capella do Santo Christo da Trindade, o qual estando por esta causa marasmado, & posto nos ultimos paracismos da vida, sem que lhe aproveitasse algum remedio, sarou com a gelèa de mãos de Carneyro, como se fosse obra de encantamento. As fatias serenadas de pão lavado, saõ muyto proveitosas nesta doença. Os banhos de agua frigidissima aproveitão muito, assim nas Diabeticas,

8. Cardan. lib. 1. cap. 20. de Sanitat. tuend. ibi: *Vidi undecim Medicos perpetuo fluxu urinæ vitam finiisse, nam assidua equitatio per Civitatem inæqualem, frequensque ascensus, & descensus hujus morbi causa erat.*

9. Paschal. lib. 1. de Curand. morb. cap. 50. fol. mihi 141. ibi: *Cidonia uretica sunt, & ex eorum usu serenissimus Rex Neapolitanus Alphonsus incidit in Diabeticam; vehementer enim nocent huic morbo calida uretica, & etiam animi, corporisque labores, & coitus.*

ticas, como nas camaras de sangue, quando qualquer destas doenças está tão desesperada, que não obedece aos outros remedios: assim o dizem Zacuto, 10. & Helvigio. 11. A agua dos Caracoes destillada em lambique vidrado, dando todas as manhãas meyo quartilho della com huma colher de assucar Rosado, & vinte grãos de Magisterio de Coral, he grande medicamento. O manjar branco feyto de carne de Cágado, ou de Rãs, & o Magisterio de Coral, sam cousa excellente.

24. Não faltão Authores, que aconselhão suores, por grande remedio para a Diabetica, dando por razão, que deste modo se divertem os soros para o ambito do corpo, & ourinão menos. Eu digo, que se a Diabetica proceder de intemperança quente, & secca (como he certo que procede) que em tal caso estão os suores tam fóra de aproveitar, que antes serão danosissimos; porque aquentaráõ mais ao doente, & lhe accrescentaráõ a intemperança quente, & secca; & só no caso que a Diabetica procedesse de intemperança fria, como querem alguns Doutores, 12. dando por razão, que na Diabetica se offende a faculdade retentiva, & alterativa dos rins, & não a atractiva, & estas faculdades com nenhũa cousa se offendem mais que com a frialdade, & humidade, pois vemos que nunca ourinamos tanto como quando temos os pès frios; neste caso, se fosse verdade que a Diabetica procedesse de intemperança fria, & humida, serião utilissimos os suores.

25. Neste lugar perguntaráõ os curiosos; porque razão as ourinas dos Diabeticos são doces, contra a natureza das outras, que todas são salgadas? Respondo, que isso procede de se liquarem, & derreterem as humidades substantificas, & alimenticias de todo o corpo, com que elle se havia de conservar, & nutrir, & como as taes humidades sejão balsamicas, roridas, & suaves, & pela grande, & continua atração, com que os rins as estão chupando de todo o corpo, & se misturão com a ourina, a fazem doce, & lhe retundem toda a salsugem, que naturalmente costumão ter em todas as doenças, tirando na Diabetica.

10.

Zacut. lib. 2. Prax. histor. fol. mihi 436. ibi: *Tandem cum indies extenuaretur magis, & precordia flagrarent incendio, subito in lacunam aqua gelidissima plenam nudum se se projecit saviente bruma. sequenti die potavit minus, non tam angustiosa siti oppressus, utilitatem cõtemplatus, idem prosequitur auxilium per horam, in balneo frigidissimo immoratus, in quod cum viginti dierum spatio semel in die, in Aurora ingrederetur, ex toto sitis est ablata, renumque retentrice robustiore facta urinam tempestive excernebat.*

11.

Helvigius, referente Bonet. de Dysenteria cap. 14. mihi fol. 566. col. 2. ibi: *Cum anno 1677. mensibus Novembri, & Decembri periculosissima laborarem Dysenteria & quotidie morti magis appropinquarem, ad lavationem aquæ frigidæ me contuli, & benedicente Deo sanus evasi.*

12.

Trincavel. lib. 2. Epistol. Medic. fol. mihi 57. ibi: *Non possum non assentiri illis, qui sentiunt posse interdum fieri Diabetem ab intemperie frigida, licet fortasse rarius.*

Bayr. lib. 14. cap. 9. de Diabete, fol. 383. ibi: *Licet hæc passio fiat communiter a caliditate; fit tamen aliquando à frigiditate.*

AUTHORES QUE ESCREVERAM da Diabetica.

26. DA Diabetica escrevèrão, *Paulus Ægineta, de Re Medica, lib. 3. cap. 45. de Diabete, mihi fol. 467. col. 1. Ætius Tetrabil. 3. serm. 3. cap. 1. de Diabete, mihi fol. 445. & 546. Horatius Augenius, Epistolarum, & Consultationum Medicinalium libr. 3 fol. 47. vers. & 48. Bayrus, de Medendis humani corporis malis, lib. 14. cap. 9. de Diabete, fol. 382. & 383. Hartmanus, Practica Chymiatrica, de Diabete, fol. 268. Jonstonus, libr. 6. Idea Medica, articulo 3. de Diabet. fol. 470. Zacutus, tomo 2. fol. 60. observ. 80. Amatus Lusitan. centuria 2. curatione 94. de Diabete, fol. 233. Benedictus Victorius Faventinus, Empirica ration. capit. 46. de Diabete, fol. 290. Burnetus, tomo 1. Thesauri Medicinæ practicæ, lib. 4. subsectione 3. de Diabetica, fol. 375. Rullandus, centuria 2. curatione 98. fol. 152. Vidus Vidius, de Curatione membratim, libr. 10. cap. 26. de Diabete cognoscendo, & curando, à fol. 728. usque ad fol. 733. Alexander Benedictus, lib. 24. cap. 18. 19. & 20. de Diabete, fol. 365. Bertrutius, Method. cognoscendi morb. fol. 132. Diabetes, Gualther Bruel, Pr. Med. Theor. fol. 347. Arnaldus Villa Nova, lib. 2. de Morbis curandis, capit. 20. de Diabete, fol. 194. Maroja, de Internorum morborum natura, & curatione, lib. 5. capit. 6.* de

de Diabete, fol. 379. Capivatius, Med. pr. lib. 3. de Affect. ren. capit. 27. de Diabete, fol. 141. vers. Cardanus, lib. de Causis, signis, & locis morborum, fol. 208. Diabetes, Gordonius, Lilio Medicinæ, partic. 6. capit. 13. de Diabete, fol. 585. Leonelus Faventinus, de morbis puerorum, cap. 56. fol. 153. de Diabete, Forestus, lib. 24. Observationum, observat. 4. de Diabete, mihi fol. 443. Matthæus de Grad. part. 2. cap. 18. de Diabete, fol. 325. Holerius, lib. 1. de Morbis internis, cap. 53. de Diabete, fol. 236. Fernelius, libr. 6. de Partium morbis, & symptomat. capite 13. Vesicæ morb. ut Diabetes, fol. 319. linea ultima, Ambrosius Pareus, Opera Chirurgica, lib. 16. cap. 56. de Diabete, fol. 379. Mercatus, lib. 4. de Internorum morb. curatione, capit. 16. de Diabete, fol. 423. Mobius, Fundamenta Medicinæ Physiolog. capit. 17. de Constitutione rerum præter naturam, fol. 446. Diabetes, Rondeletius, Methodo curandi morbos, cap. 42. de Diabete, fol. 525. & 526. Grembs, lib. 2. de Ruinoso hominis statu, cap. 1. fol. 235. Diabete, Petrus Michael de Heredia, Opera Medica, tomo 4. tract. varij Medicin. disput. 7. cap. 1. de Diabete, & ejus curatione, Dominicus Leo, Art. Medic, libr. 2. fol. 190. Urinæ fluor, Paulus Pernumia Therapeut. libr. 7. fol. 127. Diabete, Martinus Lister exercitatione 2. de Diabete, à fol. 27. ad fol. 39. Bartholomæus Perdulcis lib. 13. Therapeutica capit. 33. fol. 798. Richardus Morton. libro 1. Phthisiologiæ capit. 8. de tabe à Diabete fol. 15. Joannes Helfricius Praxis Medica de Diabete, mihi fol. 313.

CAPITULO LXXXIII.

Para a Dysuria, ou ardor de ourina he o Estibio preparado, excellente remedio.

Que cousa he Dysuria; de que procede; como se cura; & que advertencias se devem observar para a boa cura desta doença.

1. DYsuria, he ourinar pouco, com grande dor, grande ardor, & grande força. Muytas saõ as causas de que procede este achaque, porque humas vezes procede de haver chaga na boca da bexiga, ou no collo della, pela qual causa se lastimaõ muyto os doentes todas as vezes que ourinaõ, & então se conhece, porque haverà fedor nas ourinas, & no fundo do ourinol se divisaràõ huns filamentos tão viscosos, que não se poderàõ despegar.

2. Cura-se a Dysuria, que procede dessa causa, dando primeiro que tudo, dous dias successivos, & outros dous interpolados, os pòs do Quintilio, dando depois delles quinze, ou vinte vezes, em dias alternados, meya oitava de Mercurio doce sublimado, oito, ou nove vezes: ao qual chamamos Calomelanos Turqueti: o qual demais da virtude que tem de alimpar o corpo de humores salgados, aproveita tanto para as chagas da bexiga, & dos rins, que não pòde haver remedio mais efficaz, como affirmaõ grandes Praticos; 1. & tanto he isto verdade, que atè dado em unturas, cura as chagas dos rins, como diz Riverio. 2.

1. River. cap. 5. de Ulcerib. ren. & vesic. fol. mihi 241. col. 1. ibi: *Maioris est efficaciæ Mercurius diaphoreticus*

3. De-

3. Depois do Calomelanos tomado quinze, ou vinte vezes, quando já pareça que està deposta muyta parte das serosidades, daremos quarenta dias continuados huns soros de leyte de Cabras, adoçados com lambedor de Dormideiras, ou com calda de assucar Rosado; & acabados cinco soros, daremos hum, em que desfaremos sete oitavas de polpa de Canafistula, para que se purgue o doente com suavidade. Destes soros assim preparados diz Baptista Theodosio 3. grandes louvores para os achaques dos rins, & da bexiga. Alsario 4. não só louva muyto os soros para os ardores da ourina, & achaques dos rins, & da bexiga; mas tambem os louva muyto para as febres ardentes, com tanto que se dem em grande quantidade, & sejão bem livres das partes butirosas, & caseosas. Tambem he grande remedio para moderar as dores, picadas, & ardores da ourina, & as excoriações da bexiga, & dos rins, o electuario que se faz da polpa das maçãs da Anafega, & pò de Alcaçuz, tomando meya onça delle todos os dias duas, ou tres horas antes de cear; & quando este remedio não baste, usaremos outros tantos dias do seguinte. Tomem huma oitava de Therebentina de Beta, lave-se tantas vezes em agua de Malvas, atè se fazer branca, ajuntemlhe duas gemas de ovos frescos, & huma tigela de caldo de Gallinha, & se beba tudo em jejum. Alguns ardores de ourina procedidos de chaga dos rins, ou de esquentamento curey, dando nove dias continuos as seguintes pirolas. Tomem de Therebentina de Beta, posta em ponto, onça, & meya, de Cremores de Tartaro legitimos, seis oitavas, de Ruybarbo escolhido, & de pò subtilissimo de Alcaçuz, de cada cousa destas duas oitavas, de pò de Minhocas, duas oitavas, & meya, tudo se ajunte, & se formem pirolas, das quaes daremos ao doente sete escropulos cada dia.

4. Muytos Praticos louvão o uso do Azevre, lavado tres vezes com agua de Tanchagem, misturando meya oitava delle com seis onças de leyte de Cabras: & affirmão que as chagas da bexiga, & rins, que senão curarem com o tal remedio, saõ incuraveis; & com muyta razão; porque como diz Schrodero, 5. & Dioscorides, o Azevre sobre a virtude que tem de absterger, & consolidar, he balsamico, & vulnerario da mayor grandeza. A semente de Ipiricáo, misturada com assucar Rosado, continuando-a dous mezes, cura as chagas da bexiga, & dos rins, por mais que pareção mortaes.

5. Nesta Cidade curey algumas chagas da bexiga tão podres que não havia quem sofresse o fedor das ourinas, que deytavão, & com o seguinte remedio cobrárão perfeitissima saude. Tomem duas onças de Therebentina de Beta lavada tantas vezes em agua de Malvas, atè se fazer tão branca como neve, & então se misture com tres onças de polpa de Canafistula, tirada naquelle instante da cana, & com seis oitavas de pò de Alcaçuz, se faça de tudo huma massa, da qual tome o doente meya onça, em dias alternados, & me agradecerão o segredo. O leyte de burra tomado em jejum com toda a quentura com que sahe do animal, & misturado com hum escropulo de aljofar preparado, & vinte grãos de pò subtilissimo de Alcaçuz, he remedio singularissimo para os ardores, & dores da ourina, & para todos os males dos rins, & da bexiga, como se continue tres, ou quatro mezes; porque de mais de que absterge a chaga, adoça os humores acres, & consequentemente dispoem a parte, para que possa consolidar. Os trociscos de Alquequenjes, dados a beber em agua de Tanchagem, saõ remedio louvadissimo. Beber por continuação agua cozida com Alcaçuz, he remedio que aproveita muyto, como certifica Donzelino. 6. E comer o paõ amas-

cus exacta, ac frequenti calcinatione paratus, ut fixus tandem evadat, & igni satis valido resistat, qui omnibus ulceribus internis persanandis justa dosi, & diu usurpatus mirabiliter conducit.

Idem fol. 240. col. 1. ibi: *Mercurius dulcis, aut alius optimè praparatus eximiam vim habet omnia ulcera interna & externa mundificandi, ac consolidandi.*

Poter. lib. 2. Pharmacop. cap. 13. de Mercur. Diaphor. fol. mihi 474. ibi: *Per os assumptum vesica, faucium, aliarumque partium abditarum exulcerationem persanat, & renum morbos per sudores, urinasque discutit.*

Harthman. de Exulcer. ren. fol. 253. ibi: *In aliquot exemplis observatione deprehendi Mercurium dulcem hic multùm posse.*

2.

River. in Observ. Comm. observ. 1. fol. 328. col. 2. ibi: *Relatum mihi, &c.*

3.

Baptist. Theod. Epist. 38. de diffic. mingend. fol. mihi 443. col. 2. ibi: *Ego autem in his casibus, qui infiniti ad manus meas pervenere, nunquam cum diureticis processi, sed cum lenientibus divertentibus materiam ad urinas, & secessum, ut sunt aqua lactis, qua ab omnibus Medicis summe commendatur, & Casia, & Manna, & syrupus de mucilaginibus.*

Riverius cap. 5. de ulcere renum, & vesicæ, mihi fol. 244. ibi: *Praterea animadversione dignum est quod scribit Gracias ab Horto in urbe Goa aloem probe lotam & cum lacte mixtam iis propinari, qui ulcere renum, & vesica laborant, vel qui purulentas excernunt urinas, & agros illico curari.*

4.

Alsarius de quæsitis per Epist. cent. 4. fol. mihi 363. ibi: *Illud equidem non silebo, serum lactis, quod sit optime praparatum, & ab omni tum caseosa, tum butyrosa substantia depuratum, magnopere convenire in febribus ardentibus, prasertim si copiose satis offeratur, ita ut non alterantis solum, sed & purgantis rationem habere possit.*

Et paulò ulterius dicit: *In morbis renum & vesica dico potissimùm in urina ardore & illarum viarum exulceratione non semel agrotantibus utiliter imperasse.* Schro-

5.

Schroderus, Pharmacopœa Medico-Chymica, lib. 4. Classis 4. de Purgantibus secundariis, cap. 442. fol. 662. Aloes, ibi: *Consolidat, exterget, adeoque vulneraria est insignis.*

Dioscorides, lib. 3. cap. 23. de Aloe, mihi fol. 280. ibi: *Seco, y echado en polvo suelda las frescas heridas, encora, y reprime las llagas, peculiarmente las de los vergonçosos miembros.*

6.

Donzelinus, Theatro Pharmaceutico, Parte secunda, fol. 252. de la liqueritia, ibi: *Sono la radici piu valerosi nelle Medicina, specialmente negli ardore de la ourina.*

Gabriel Grislei nos Desenganos para a Medicina, Canteiro 3. fol. 145. do Alcaçuz diz assim: *He de muyto proveito para os rins, & bexiga, & para a difficuldade de ourinar, cozido em leite abranda a dor da ourina.*

7.

Christophorus Bened. in Theatr. Tabed. mihi fol. 140. ibi: *Aqua calcis, &c.*

Jacobus Sponius, in Aphor. nov. sect. 5. mihi fol. 387. ibi: *Impetigo, & lepra Græcorum, quæ scabiei species etiam Psora vocatur, a sero salso, & accido originem ducit; iis ergo conferre debet aqua calcis admotio, quæ alcalidonata sal accidum mortificat, & ulcuscula illa potenter exsiccat, ideò optimum est vulnerarium, omnium ulcerum putredini maximè adversum; quinimo quod magis mirum, ulceribus internis Diarrheæ, Dysenteriæ aqua illa cum lacte, aut sero lactis pota mira præstat.*

8.

Laguna, lib. 5. cap. 91. da Cal viva, mihi fol. 555. fallando da cal virgẽ, diz estas palavras: *La qual muerta primeramente, y despues lavada muchas vezes con agua Rosada, de muy corrosiva, & mordaz, se buelve una medicina benigna, y saludable contra las llagas rebeldes, y contumazes, porque las enruga, y encora potentissimamente, sin mostrar corrosion, ò mordacidad alguna.*

De aqua calcis vide Polyantheam fol. 390. num. 20. & fol. 512. n. 51.

amassado com a mesma agua, dá grande alivio aos achaques dos rins, & da bexiga.

6. O seguinte remedio he muy celebrado para as chagas dos rins, & da bexiga. Tomem quatro rins de Cabrito, tirem-lhe toda a gordura, & façaõ-se em talhadinhas delgadas, & se deitem por tres dias de infusaõ em agua de Alquequenjes, ou de Pimpinella, renovando cada dia huma agua, & no fim de tres dias se seccaràõ no forno com calor brando, para que se possaõ fazer em pò, & entaõ tomem duas, ou tres bexigas de Cabra, tirem-lhe o collo, de sorte que lhe não fique cousa alguma da carne; & se deitem as ditas bexigas do mesmo modo de infusaõ, outros tres dias, em agua de Alquequenjes, ou de Pimpinella, renovando-a cada dia, no fim dos quaes se sequem as ditas bexigas, para se fazerem em pò: tomem destes pós tres oitavas, dos pós dos rins preparados, meya onça, de trociscos de Alquequenjes, huma oitava, de pó de herva Equiceto, ou Cauda Equina, quatro escropulos, de bollo Armenio, & de Alambre branco, de cada cousa destas dous escropulos, de quatro sementes frias mayores piladas, de cada huma oitava, & meya, de sangue de Dragaõ, de goma de Cereijeira, & de Incenso macho, de cada cousa destas hum escropulo; de tudo feyto em pò, & com Therebentina em ponto, se faça massa de pirolas, de que daraõ ao doente cada dia oitava, & meya, ou duas oitavas, & he remedio selecto.

7. Mas se a chaga resistir a tão especificos remedios, recorreremos para o mais admiravel medicamento, que tem a Medicina, & he o oleo doce de Mercurio; mas porque he muy difficultoso de fazer, principalmente nesta Corte, pela falta dos instrumentos, poderemos em lugar deste grande remedio usar do Mercurio fixo com ouro, advertindo, que de tal sorte ha de ser fixo o Azougue com o ouro, que ainda que o ponhaõ mil annos sobre o fogo, não ha de perder hum só graõ de seu pezo; & se dará cada dia hum escropulo, misturado com meya onça de conserva de Violas, & vinte grãos de pò subtilissimo de Alcaçuz, continuando-o vinte, & cinco, ou trinta dias.

8. E no entretanto, que o doente vay tomando este grande remedio, não ha de beber outra agua mais que leyte de Amendoas feyto em agua cozida com Alcaçuz, raspado, & machucado; porque se não póde encarecer a virtude que este leyte tem para suavizar os males da bexiga. Na ultima exasperaçaõ de todos os remedios, podem recorrer para o seguinte, que tem por si a authoridade de graves Praticos, & a experiencia de muytos Doutores. 7. Daraõ ao doente, por tempo de hum mez, oito onças de soro de leyte, misturado com duas onças de agua de cal virgem, assentada de vinte, ou trinta dias, & tão clara, que a vista mais perspicaz não conheça, que leva comsigo nem hum argueiro da cal; porque esta agua, sendo assentada de muytos dias, adoça os saes corrosivos, & ulcerantes, que ferem a bexiga; & demais desta grande virtude, desecca, & ençoura as chagas da bexiga, sem mordicaçaõ alguma, como affirma Laguna, 8. & o mostra a experiencia: bem he verdade, que as gentes rusticas, & ignorantes, haõ de ter este meu conselho por barbaro, & temerario; mas eu não obrigo a alguem a que me dè credito, ou a que faça o que eu digo; dou fim esta noticia, para que se alguem (nos casos desesperados) se quizer valer deste remedio, o possa fazer com mais confiança, visto a aprovaçaõ, que os Doutores referidos fazem do tal remedio.

9. Outras vezes procede a Dysuria pela muyta acrimonia da ourina, que algumas vezes tem grande mistura de humor colerico,

& então se conhece, por ser a ourina muyto sobida de cor, & muyto delgada, & por o doente ser esperto, & fogoso. Cura-se, dando tres, ou quatro vezes o Quintilio, em dias alternados, & quando seja necessario purgar mais vezes, se farà a purga de sete onças de soro, em que deitem de infusaõ huma oitava de Ruybarbo, tres de Diaprunis, & coando-se, ajuntem ao dito soro meya onça de polpa de Canafistula, tirada de fresco, com huma onça de xarope violado, de nove infusoens, repetindo esta purga cinco, ou seis vezes em dias alternados; porque com ella se repurgaõ brandamente os humores colericos, & soros acres, que estimulando as vias da ourina, fazem a Estranguria, & Dysuria, & tal vez fazem chaga nas mesmas vias, se o Medico naõ diverte os taes soros para a via da camara. Daqui fiquem advertidos todos os que padecem dores, & ardores na ourina, que não consintaõ que lhe dem muytos remedios diureticos, porque estes naõ fazem outra cousa mais que levar os humores para a parte doente, & consequentemente aggravão muyto mais o achaque.

10. Naõ negó porèm, que depois do corpo bem evacuado, se possaõ dar as seguintes amendoadas, para suavizar alguma destemperança, que os humores acres causarão nas partes queixosas. Tomem de pevides de Pepino, & de Melancia, de cada cousa destas huma oitava, de semente de Alface dous escropulos, de Pinhoens verdes, oitava, & meya, tudo se pize muyto bem em hum gral de pedra, & com hum quartilho de agua, em que primeiro tenha fervido hum escropulo de Alcaçuz, se faça amendoada para cada dia, & se adoce com duas onças de lambedor de Violas, ou de Papoulas. A alguns fez notàvel proveito dar-lhes quinze dias em jejum meyo quartilho de agua cozida com hum escropulo de Alcaçuz machucado, ajuntando a este cozimento meya oitava de Coral bem preparado, & hum escropulo de pó de Minhocas. Tambem as ajudas de leyte de Ovelhas, ou de Burra, em que deitem huma onça de lambedor violado, & huma clara de ovo bem batida, obrão maravilhas. O xarope de mucilagens, & Alquequenjes, de que Mattheus de Grade 9. diz que usou infinitas vezes, he louvadissimo remedio para esta enfermidade.

9. Matthæus de Grade, de Ægritudinibus renum, & vesicæ, mihi fol. 320. col. 1. ibi: *Soleo ego facere syrupum de mucilaginibus in hoc casu singularem, quem ego sum expertus, & mirabiliter proficit, &c.*

11. Outras vezes procede a Dysuria por causa de pedra, ou areas grossas, que roçando a bexiga a ferem, & escandalizão, ou lhe fazem chaga; o que conheceremos, se virmos que o doente deyta alguma pedra, ou que as ourinas sedem, ou trazem grande quantidade de polme, ou viscosidades, que se pegão muyto ao fundo, & paredes do ourinol. Cura-se esta Dysuria, dando primeiro que tudo (dous dias successivos) os pòs do Quintilio, em quantidade de quinze grãos; ou dando duas onças de Agua Benedicta vigorada, pois, como tenho dito, saõ os vomitorios presentaneo remedio para todos os achaques da ourina.

12. Depois que com este remedio tivermos deposto grande quantidade de humores, purgaremos duas, ou tres vezes com cozimento de Tamarindos, & Ruybarbo, em que desataremos seis oytavas de Canafistula fresca, & duas onças de xarope violado, de nove infusoẽs; & quando isto não baste, purgaremos quatro, ou cinco vezes, em dias alternados, com oitava, & meya de Therebentina de Beta, misturada com hum escropulo de Calomelanos.

13. Depois de feytos estes remedios, estando já o corpo bem evacuado, entraremos a dar ao doente todos os dias quatro onças da seguinte bebida, que he admiravel para os ardores da ourina, procedidos de pedra, ou areas grossas. Tomem de raizes de Salsa da horta, de Funcho, de Chicoria, de Gilbarbeira, de folhas de Alfavaca,

favaca, de Pimpinella, & de raizes de Alcaparra, de cada cousa destas meya onça, tudo se machuque, & se deite dentro de huma garrafa com tres quartilhos de vinho branco excellentissimo, & deste vinho darão (como disse) quatro onças em jejum em quanto durar.

14. A alguns doentes aproveytou muito, por-lhes sobre o Pentem, & região da bexiga, o seguinte emplastro. Tomem de Alfavaca de cobra, de Pimpinella, & de Cerfolio, de cada cousa destas huma mão chea, tudo se coza medianamente, & picando-se muyto bem, se misture esta massa com huma mão chea de bosta de Boy fresca, duas oitavas de manteiga crua, & huma oitava de oleo de Lacraes. Nos ardores, & picadas da bexiga dos homens muyto velhos, não tenho achado remedio mais efficaz, que fazer-lhes tomar algumas amendoadas feytas na fòrma seguinte. Tomem tres Amendoas de Pessego, com hum escropulo de pó subtilissimo de caroço do mesmo Pessego, & tudo se pize muyto bem, & se desfaça esta massa em meyo quartilho de agua cozida com Alcaçuz, & se dè ao doente, & observarão hum grande fruto. O doente de ardores procedidos de pedra, beberá por continuação agua alterada com algumas gottas de espirito de Vitriolo philosofico, porque nada ha que taõ efficazmente quebre a pedra, & alimpe os rins, & a bexiga de materias tartareas, viscosas, & purulentas, como o dito espirito; mas he de advertir, que este naõ he o espirito de Vitriolo, que ordinariamente se vende nas boticas; porque este he tão differente do outro, quanto he o ouro do chumbo. He, pois, o espirito de Vitriolo philosofico, aquelle licor azedo, que resulta dos pòs Algoreticos, quando se precipitão da manteyga rectificada do Mercurio, & do Antimonio: quem for sciente na Arte Chymica, & tiver uso pratico da preparação dos remedios Spagyricos, só saberá estimar o valor deste medicamento, & o fará a custo de todo o trabalho.

15. Outras vezes procede a Dysuria por intemperança quente do figado, dos rins, ou de todo o corpo; o que conheceremos, se virmos que o sujeyto he esquentado do figado, ou colerico, ou muyto fogoso, & apressado em suas acçoens. Cura-se esta Dysuria, dando primeyro que tudo vinte grãos do Quintilio, dous dias successivos, mandando depois disso sangrar nos braços as vezes necessarias, encomendando que as sangrias sejão pequenas, & repetidas; porque revellem mais, & enfraquecem menos. Depois de feytas algumas sangrias, daremos duas na costa da mão direyta, porque refrescão singularmente o figado; & descansando dous dias, deytaremos, no lugar costumado, meya duzia de sanguexugas, que se tornarão a repetir passados outros dous dias, & logo tornaremos a preparar a colera com os seguintes xaropes. Tomem de folhas de Malvas, & de Violas, de cada cousa destas huma maõ chea, cozaõ-se em tres quartilhos de agua, atè se gastar hum, & a cada cinco onças desta agua coada, ajuntem de lambedor Violado huma onça, de polpa de Tamarindos duas oitavas, tudo se misture, & se continue sete, ou oito dias, no fim dos quaes se purgue com huma onça de polpa de Canafistula, hum escropulo de Alcaçuz, & huma oytava de Diaprunis solutivo, desfeyto em cozimento fresco.

16. Purgado que for o doente, poremos todos os dias sobre o figado, & rins, hum epitome feyto de folhas de Serralhas pizadas, com meya onça de farinha de cevada, & meya oytava de pòs de Sandalos citrinos, & huma onça de unguento refrigerante, humas gottas de vinagre Rosado, & daremos trinta, ou quarenta tisanas, feytas em agua cozida com cevada, & com raizes de Brasica marinha, folhas,

folhas de Agrimonia, adoçadas com lambedor de Violas, ou de Dormideyras, & vinte grãos de Magisterio de Cristal, preparado com todo o primor da Arte. Neste caso convem dar noventa, ou cem banhos de agua doce em rio de agua corrente, ou em falta, se podem dar em huma tina, com tanto que a agua seja primeyro cozida com hervas frescas, & se desfação na tal agua dous paens em massa. Acabando o doente de sahir do banho, lhe daremos huma lasca de assucar, bebendo-lhe em cima hum bom quartilho de tintura de Rosas, preparada como acima tenho ensinado.

17. Outras vezes procede a Dysuria por estarem as veas, & vasos Parastatos inflammados; o que conheceremos, se virmos que a pessoa he muyto luxuriosa, & usa com excesso dos actos venereos, ou anda continuadamente a cavallo, porque qualquer destas cousas he bastante para causar notaveis ardores, sem que haja vicio, ou acrimonia nas ourinas, como acontece nas Gonorreas, que só por inflammação das Parastatas ha ardor, sem que na ourina haja o menor vicio, ou acrimonia. Cura-se esta Dysuria com os remedios contrarios á causa de que procede; porque se for pelas veas estarem inflammadas (o que conheceremos, porque as ourinas seram muyto còradas, & acesas; & porque o doente sentirá febre, & não poderá consentir que lhe toquem no ventre, nem nos rins) neste caso convem muyto dar algumas sangrias nos braços, & meter ao doente em semicupios de agua morna, mugindo-lhe leyte pelas costas, de quarto em quarto de hora, dando-lhe todos os dias amendoadas feytas de miolos de caroços de Ginjas; porque temperam admiravelmente os incendios dos rins, & os ardores da ourina. Muytos casos pudèra referir para confirmaçaõ desta verdade, apontarey só dous.

18. O primeyro succedeo em dezaseis de Junho de 1674. no Padre Pedro Vaz Bello, Capellaõ do Mestre de Campo Gonçalo da Costa de Menezes. Havia quatro annos que este Clerigo padecia ardores de ourina, & sem embargo de que tinha usado de muytos remedios, todos foraõ baldados; porèm seguindo o meu conselho, tomou vinte dias amendoadas dos caroços de Ginjas, & sarou. O segundo caso observey em o Padre Prégador geral Frey Luis de Figueyredo, Religioso da Ordem da Santissima Trindade; padeceo este Religioso vinte annos ardores, & picadas na ourina, taõ desesperadas, que de dia, & de noite pedia a Deos a morte, & era tal a fraqueza em que jà estavaõ os musculos da bexiga, que se estava ourinando por continuaçaõ. Neste aperto, tendo jà esgotados todos os remedios da Arte, me chamou, & foy Deos servido, que com trinta amendoadas dos miolos das Ginjas sarasse perfeytamente, tendo já setenta annos de idade, quando os achaques da ourina saõ incuraveis.

19. Outras vezes procede a Dysuria por causa de flatos, que ou distendendo interiormente os rins, ou a bexiga, ou comprimindo-os exteriormente, os mordica, & offende; & se conhece, se virmos que deitando o doente alguns flatos, se tirão as dores, ardores, ou picadas. Neste caso não ha remedio mais presentaneo que dar ao doente seis, ou oito dias continuos os pòs de vinte cabecinhas daquella herva, a que Dioscorides chama Elichryson, & o povo chama Joina., & esta he a verdadeira Marcela Galega. 10. Dase este pò em caldo de Gallinha, ou em quatro onças de vinho finissimo; advertindo que tambem se lavem as verilhas, & partes pudendas com o cozimento da mesma herva Elichryson. Não aponto aqui os doentes a quem aliviey com este remedio, por não ser enfadoso; o que só posso dizer he, que se as picadas, & ardores da ou-

10. Dioscorides libr. 4. cap. 58. del Elichryso, mihi fol. 409. ibi: *Es util contra la dificultad de la urina, resuelve la sangre coajáda en el vientre, y en la vexiga.*

Galeno chama Amaranthus, & outros chamaõ Marcela Gallega.

ourina procederem de flatos, ou de sangue coalhado, & viscoso da bexiga, os tirará infallivelmente, porque saõ innumeraveis as vezes que o tenho experimentado, & sempre com felicissimo successo. Tambem me consta por repetidas experiencias, que o pò da raiz da Butua, a que o povo chama Parreyra brava, dado em quantidade de meya oitava em meyo quartilho de caldo, obra maravilhosos effeytos nas queixas de ourina, quando procedem de flatos.

20. Se a Dysuria proceder de excesso de Venus, (o que conheceremos pela confissaõ do mesmo doente) todo o remedio está na emenda da vida; & se for por andar muyto a cavallo, será o seu remedio andar a pè. Outras vezes procede a Dysuria pela demasiada seccura das glandulas que estaõ pegadas com as Ureteras, para que com a sua humidade rebatão a mordacidade, & acrimonia da ourina, & resecada a dita humidade por violencia de alguma teimosa febre, ou por excessos da luxuria; o que conheceremos, pela excessiva magreza, pela cor das ourinas, & pela informação da vida do doente.

21. Neste caso convem remediar a tal seccura com semicupios de cozimento de cabeça, tripas, & mãos de Carneyro, cozido tudo com folhas de Malvas, Violas, Alfaces, & oleo violado: assim o aconselha Zacuto, 11. & eu o experimentey com grande successo no anno de 1675. em certo homem, o qual de tal sorte resecou com o excesso da luxuria a humidade das glandulas pegadas com as Ureteras, que não tive outro remedio mais que dar-lhe os banhos referidos, fomentandolhe os rins, & o interfemineo, com a manteiga de chumbo, que faz Joaõ Gomes Silveyra, ao Chiado.

22. Outras vezes póde succeder a Dysuria por diffluxão de fleumas salgadas, mordazes, ou virulentas, que da cabeça, ou outras partes cahem nas Ureteras pelo Espinal Medulla, ou pelo genero venoso; o que conheceremos, pelo sujeito ser costumado á diffluxoens, ou ser velho, ou catarroso, & por serem brancas as ourinas, descoradas, & fazerem no fundo do ourinol lodo, ou borra cinzenta, ou virulenta. Cura-se esta Dysuria, dando logo o Quintilio repetidas vezes, & purgando depois disso com hum soro de leyte de Burra, em que deitem de infusaõ dous escropulos de Agarico trociscado, & tres oitavas de Diafenicão, & coando-se tudo com forte expressaõ, ajuntem á dita bebida duas onças, & meya de xarope violado de nove infusoens, & depois de purgado lhe daráõ vinte dias huma oitava de Therebentina de Beta, misturada com meya onça de polpa de Canafistula fresca, porque não se pòde encarecer a grande virtude que tem a Therebentina, & Canafistula para as dores de ourina, quando procedem de fleuma salgada, ou de materias virulentas. Em quanto durarem os ardores da ourina, procedão donde procederem, beba o doente a agua seguinte. Em seis quartilhos de agua da fonte, deitados em panela de barro, se cozerão duas oitavas de lasquinhas de Alcaçuz, & nesta agua coada, & espremida faraõ huma amendoada com quatro duzias de amendoas doces, & outras quatro de pevides de Melancia, ajuntando-lhe duas onças de lambedor Magistral de Violas, & duas oitavas de Coral preparado com toda a perfeição, porque não he dizivel a rara virtude que tem esta amendoada para todos os ardores da ourina; com tal condição que o doente não ha de beber outra agua em quanto durar a tal enfermidade.

23. E se com este remedio não vencermos a Dysuria, abriremos-lhe fontes nos braços, para que divertida a materia que havia de cahir nas Ureteras, & bexiga, se evite o dano da Dysuria; assim o aconselhão muytos, 12. & eu o observey assim em hum menino, filho

11. Zacut. tom. 2. de Prax. Medic. admir. observ. 79. fol. mihi 59.

12. Skenchius, lib. 3. de Dysur. fol. mihi 531. col. 1. ibi: *In curandis senibus Dysuria, aut stranguriâ laborantibus videndum, ut in illis excrementa fuliginosa, ac serosa perspirent; videndum quoque num catarrhus aliquis à cerebro per spinam in vesicam decumbat, hic enim divertendus est.*

Lang. Epistol. 46. fol. 510. ibi: *Numquid pariter à cerebro precipuè senum serosos pituita humores per varios venarum meatus ad vesica diffluere, eamque ad urinæ stillicidium pituita salsedine lacessere in hyeme precipue caput incalescit, pituitaque a calore dissoluta facilè ad vertebras spinæ, lumbos, & pectus diffluit.*

filho de Antonio Ximenes morador ao Rocio, a quem por causa dos accidentes de Gotta Coral abrírão fontes nas pernas, & com ellas se livrou delles; porèm andando o tempo veyo a cahir em huma Dysuria, & não lhe valendo mil remedios, entendi que o tal achaque procedia de fleumas, que da cabeça lhe cahião, pelo espinhaço, na bexiga, & com a grossura, & viscosidade que tinhão lhe tapavão a via da ourina, donde se originava a Dysuria; & para divertir estas fleumas, lhe abri fontes nos braços, & forão tão efficazes que o livrárão da doença.

24. Ou pòde proceder a Dysuria por causa do doente haver tomado pela boca algumas Cantaridas, o que conheceremos pela informação do mesmo doente. Cura-se, dando a beber muytas vezes leyte de Cabras, ou de burra, ou amendoadas de pevides de Melancia em agua cozida com folhas, & raizes de Malvas, estando o doente metido em banho de agua morna, como observey em hum doente, o qual por se mostrar muy vir potente com huma concubina, tomou duas Cantaridas em hum copo de vinho; mas dentro em duas horas teve hum fluxo de sangue taõ mortal, que esteve agonizando, & se lhe naõ acodira com os remedios acima apontados, morreria.

25. Muitas Dysurias, ou ardores de ourina vi, que naõ tiveram outra causa mais que os causticos de Cantaridas que se aplicáraõ nas pernas por occasiaõ de alguma modorra, ou detraz das orelhas por doença dos olhos; o remedio destes ardores consiste em tirar logo os causticos, & em refrescar ao doente com amendoadas de pevides de Melancia, clara de ovo, & lambedor Violado. Aqui perguntaràõ os curiosos, porque razam os causticos de Cantaridas fazem ardores de ourina, & repetidos desejos de ourinar? Respondo que isso procede de certa antipathia, ou qualidade occulta, que as Cantaridas tem com a bexiga, que a irrita, & desafia para que ourine amiudadas vezes. Replicaráõ os curiosos dizendo, & como podem as Cantaridas postas em lugares tão afastados da bexiga, como saõ os pès, & os olhos produzir semelhante effeito? Respondo que como o caustico faz chaga, & rompe a pelle, rompe tambem as veas capilares que estão naquelle lugar, & pela circulação do sangue daquellas veas se communica a mesma qualidade ás veas vizinhas, & destas passa ás outras mayores, & destas vay passando ás outras, & assim de hũas em outras se vay communicando aquella qualidade irritante, atè que chega á bexiga, & ahi faz os ardores, & desejos continuos de ourinar. Deste mesmo modo se communica o veneno das mordeduras dos animaes mais venenosos ao coração, mordendo-se a parte, & as veas capilares, que nella estão, communicão ellas, por meyo da circulação do sangue das taes veas, com as veas mayores, vão estas de veas em veas, levando comsigo a qualidade venenosa atè que chega ao coraçaõ aonde faz o seu effeyto: assim o mostra a experiencia, & o entende tambem assim Roberto Boyle. 13.

13. Robertus Boyle de specificorum remediorum concordia, mihi, fol. 14. ibi: *Cum probe noverimus qua semel massa sanguinis se se commiscuerint, ejusdem motu ad minima etiam remotissimaque corporis vascula circumvehi.*

26. Ou pòde acontecer a Dysuria, porque no primeiro cozimento do estomago se não faz boa separação dos humores salsuginosos, que cahindo nas partes inferiores, causaõ esta doença; a qual se conhece, porque com a ourina sahe huma grande quantidade de materia, que parece caldo de farinha, que occupa meyo ourinol. Esta se cura, tomando primeiro que tudo o Quintilio em dias alternados, tomando ao depois sete, ou oito dias alternados as pirolas do estomago, que eu preparo, & vendo feytas ao Padre Boticario de Saõ Domingos, & a Joaõ Gomes Silveyra, morador ao Chiado, & se daõ por cada vez em quantidade de huma oitava.

27. Ou pòde acontecer a Dysuria por causa de alguma sarna,

ou impingem, ou chaga que nasce dentro na bexiga, assim como costuma nascer nas partes exteriores do corpo; o que se conhece, porque haverá grande comichaõ no Pentem, federá muyto a ourina, & haverá hum sedimento como farellos no fundo do ourinol. Cura-se, dando tres, ou quatro vezes o Quintilio para revellir os humores, que saõ causa antecedente deste achaque. Ao depois convem (se o doente tiver forças) tomar quatro, ou seis sangrias nos braços na vea da Arca para refrescar o figado, & ventilar os humores, & logo depois disso lhe daremos, por tempo de tres, ou quatro mezes, leyte de Burra, ou amendoadas feytas com quatro amendoas doces, & duas oitavas de pevides de Melancia, que tem rara virtude para este caso, preparando as ditas amendoadas em agua cozida com hum molho de herva, chamada Equiceto, ou Hipuris, a que a gente vulgar chama Rabo de Cavallo, a qual tem grandissima virtude para curar as chagas dos rins, & bexiga, & do bofe, por ser muito vulneraria.

14. Mizaldus lib. de Secretis, mihi fol. 134. ibi: *Decoctum herba, quam hippurim vocant scabiei vesica, malo intolerabili medetur, facta in multis experientia.*

28. Os que não quizerem, ou não puderem tomar o leyte, ou as amendoadas, podem beber todos os dias em jejum, por tres, ou quatro mezes, hum pucaro de agua bem quente assucarada, que primeiro seja cozida com meya oitava de raiz da China, que na opinião de Cardano, 15. tem singular virtude para as chagas da bexiga, seringando todos os dias o cano com cozimento de cevada, assucar Rosado, herva Molarinha, & huma pequena de raiz de Canabràs, desatando neste cozimento hum escropulo de Enxofre subtilissimamente moido: mas se a dor, ou ardor de ourina for muito grande, he remedio convenientissimo meter as partes pudendas em hum banho de leyte morno repetidas vezes, & tomar banhos de agua doce, se o tempo der lugar para isso: assim o observey, com prospero successo, em huns ardores de ourina intoleraveis, que padeceo o Excellentissimo Senhor Marquez de Arronches no mez de Setembro de 1700. bebendo agua cozida com Brasica Marinha, que tem grande virtude de purificar o sangue, & adoçar a acrimonia dos humores salgados, como tenho observado infinitas vezes com felicissimo successo, cozendo meya onça de Brasica Marinha com tres canadas de agua. Aqui perguntará algum curioso, porque causa os homens que tem chaga, ou pedra, ou excoriação na bexiga, sentem, (quando ourinão) excessivo ardor na ponta do cano, não sentindo nenhuma dor, nem ardor, em toda a via? Respondo, que he, porque como o cano da ourina se veste da mesma tunica, de que se veste a bexiga, tanto que esta tem chaga, ou offensa, logo se communica com mais facilidade á ponta da via; porque he dotada de muyto mais exquisito sentimento. E se me disserem que se a tunica he a mesma no cano, que na bexiga, deve tambem ser o sentimento na bexiga igual do que na ponta do cano; respondo, que he verdade, que a bexiga, & o cano saõ dotados do mesmo sentimento; mas como a pedra, ou a chaga na bexiga se mistura com algũa porção de fleumas, fazem estas menos sentida a bexiga. Hum Morcego cozido em agua, & pizado, & posto sobre o membro viril, & Pentem, cura por qualidade occulta as Dysurias, ou ardores da ourina.

15. Cardan. lib. Cur. admir. num. 29. ibi: *Juvit decoctum cina radicis, plus aliys remedijs.*

29. Finalmente póde a Dysuria, ou ardor de ourina proceder do doente ter estado muitas horas assentado sobre alguma pedra, ou terra fria, ou molhada; como tambem da grande frialdade dos pès, & de todo o corpo, como o experimentamos cada dia no rigor dos frios, porque então se padece este achaque com mayor crueldade; & daqui veyo a dizer Feliz Platero, 16. que nos dias muito frios tenhão os taes enfermos o membro viril, o trazeiro, & os

16. Platerus quæstiones Pathologicæ, mihi fol. 106. col. 2. ibi: *Qui ardori urinæ obnoxij sunt ex acrimonia urinæ, facile eum patiuntur, quia membrum illis refrigeratur, hi præcavebunt hoc si pannis, aut pulvinis calidis membrum obvolvant, & ne refrigeretur muniant.*

os pès quentes, & bem agazalhados do ar, porque quanto estas partes estaõ mais frias, tanto mayores saõ os ardores, as picadas, & as dores; & pelo contrario, quanto mais quentes estão as ditas partes, tanto menores ardores, & picadas sentem, & menos vezes ourinão.

CAPITULO LXXXIV.

Para a Estranguria he o Estibio preparado, admiravel medicina.

Que cousa he Estranguria; como differe da Dysuria; de que procede; como se cura; & que advertencias se devem guardar para a boa cura desta enfermidade.

1. ESTranguria he ourinar gotta, & gotta, hũas vezes com dor, outras sem ella. Differe taõ pouco da Dysuria, que quasi tem as mesmas causas, & por isso lhe pertencem os mesmos remedios; mas quando não bastarem os vomitorios de Vitriolo branco, ou de Quintilio, (que devem ser os primeiros remedios) nem bastarem os que na cura da Dysuria ficão apontados, recorreremos ao uso das purgas, repetidas vezes com Ruybarbo, Canafistula, Tamarindos, & xarope violado; & se nem isto bastar, recorreremos ao seguinte electuario, que para a Estranguria, & Dysuria, he excellente.

2. Tomem de Therebentina de Beta lavada em agua de Malvas, huma onça, de Diagridio sulphurado cinco escropulos, de cremores de Tartaro, tres oitavas, de Ermodactilos brancos, que não sejão tocados de caruncho, duas oitavas, & meya, de tudo se faça electuario, do qual se tomem duas oitavas cada dia, & espero que o successo desempenhe o desejo do enfermo.

3. Mas se o achaque resistir, meteráõ ao doente em hum banho de agua cozida com folhas, & raizes de Rabão, & estando dentro lhe dem o seguinte remedio. Tomem de Cristaes de Tartaro, olhos de Caranguejos, & de caroços de Nesperas, de cada cousa huma oitava, tudo se moa subtilissimamente, & se misture com duas onças de assucar Candil violado, & se divida em quatro partes iguaes, & se dará cada parte destas ao doente, misturada com quatro onças de vinho branco, em que estivessem de infusaõ talhadas de Rabão, ou em seis onças de agua cozida com raizes de Hortigas bravas. A agua que o doente beber seja cozida com folhas de Malvas, & alterada com lambedor de Violas.

4. Entre os remedios que curão a Estranguria, & Dysuria por virtude analogica, & semelhança proporcional, he o seguinte o mais decantado. Tomem duas, ou tres bexigas de Porco Montès, ou em falta destas, podem servir as bexigas das Cabras, das quaes seccas ao ar do lume, & feytas em pò, se dará ao doente todos os dias (depois das evacuaçoens universaes) huma oitava, em quatro onças de agua cozida com quatro bexigas de Vacca; & saibão que he segredo dos da primeira classe. A lingua do Pato secca no forno, de sorte que se possa polverizar, dada ao doente que padece Estranguria, he remedio que costuma obrar grandes effeytos. O priapo

do Foraõ secco no forno, feyto em pò, & dado cinco, ou seis dias, em quantidade de huma oitava, he remedio especifico; ainda que para este caso tenho por muyto melhor o pò do priapo de Porco. Dar alguns dias em jejum ao doente de Estranguria hum escropulo de pò de semente de Bisnaga em huma gema de ovo fresca, ou em oito onças de soro de leyte de Cabras, he remedio muy decantado. Untar o embigo com oleo de Almecega bem quente, ou encher o embigo de cevo de Bode, pondo por cima hum bolinho do mesmo cevo, ou meter a parte pudenda, (retrahido o prepucio) em hum Rabão grosso escavado, he hum dos remedios exteriores mais louvados para a Estranguria, & Dysuria. Chapejar as partes pudendas com a agua em que se cozeo hum Morcego, he remedio muy especifico. O mesmo effeyto fazem os fumos dos cabellos de hum negro applicados ao membro viril. A agua da infusaõ do esterco de Burro alivia muito a Dysuria.

5. No caso porèm, que a Estranguria zombe de tudo, poderemos entender que a tal Estranguria participa de qualidade Gallica, principalmente se virmos, que com a ourina vem misturada alguma materia purulenta, & como tal se deve curar com unturas de Azougue: 1. & naõ falta quem diga, 2. que ainda que não haja suspeita de Gallico, se devem applicar as unturas de Azougue para as chagas dos rins.

1. Ambrosius Pareus, lib. 18. cap. 18. fol. mihi 409. ibi: *Certe Stranguria virulenta, si inveteraverit, particularis lues quædam venerea censenda est, adeo ut nisi frictione ex hydrargyro nequeat curari.*

2. Riverius, in Observationibus communicatis, observatione 1. de Ulcere renum, mihi fol. 328. col. 2. ibi: *Relatum mihi fuit quendam empiricum curasse ulcus renum inveteratum sola inunctione unguenti Mercurialis, &c.*

Advertencias que se devem observar para a boa cura da Dysuria, & Estranguria.

6. A Primeira advertencia he, que a Estranguria pela mayor parte acontece a pessoas velhas, & procede de cruezas reteudas nas vias da ourina, ou na bexiga, ou nas veas Parastatas, & para acodir a esta queixa, daremos ao doente, em dias alternados, huma oitava de Therebentina de Beta, misturada com oito gráos de rezina de Jalapa, tomando isto em fórma de pirola.

7. A segunda advertencia he, que todos os que padecem Estranguria, ou Dysuria, não comaõ cousas, que possaõ accrescentar a colera, ou acrimonia aos humores, como sam os doces, os comeres salgados, as gorduras, as manteigas, os queijos, as iguarias muyto adubadas, & o vinho. E porque dissemos que a Dysuria pòde proceder de Cantaridas, he necessario advertir, que ninguem seja tão bruto, que por se mostrar valeroso nas batalhas de Venus as tome, porque se arrisca a perder a vida. Eu vi tres homens, que tomàraõ Cantaridas; mas por isso morrèraõ dous, & hum a quem livrey, foy a diligencias de lhe fazer beber muyto leyte, & de lhe dar amendoadas de semente de Alface, mucilagens de pevides de Marmelo, & de Malvaisco, tiradas em agua de Beldroegas, & adoçadas com lambedor violado, valendome tambem de banhos de agua tibia, em que desfazia hum paõ em massa crua, usando finalmente de ajudas de leyte de burra, em que batia duas claras de ovo.

8. Neste lugar me perguntará algum curioso, qual será a razão porque as Cantaridas offendem tanto a bexiga, que não só tomadas pela boca, mas applicadas por fóra (nos causticos) lhe fazem chaga, ou ao menos ardores de ourina, & repetidos desejos de ourinar? Respondo, que isto procede de huma certa qualidade occulta, que as Cantaridas tem com a bexiga, mais que com outra parte do nosso corpo, como se deixa ver no unguento do Azougue, que posto em hum dedo do pè, tem tal antipathia com os dentes,

com as gengivas, & com os vasos salivaes, que os faz abalar, inchar, & cuspir. O mesmo vemos na pedra de Cevar, que chegando-a ao estanho, ao cobre, ao chumbo, ao ouro, ou á prata, os não atrahe, & chegando-a ao aço, ou ao ferro, os atrahe logo. O mesmo vemos nos pòs da Lebre marinha, que tomando-se pela boca offendem mortalmente ao bofe do homem, mais que a qualquer outra parte.

10. Querem muytos Doutores, que as Cantaridas nos causticos façaõ dano á bexiga, por quanto pela chaga, que fazem, communicaõ a sua qualidade ás veas capilares da dita chaga, & como as veas capilares se communicaõ com as veas mayores, por meyo da circulaçaõ do sangue, levão comsigo a qualidade das Cantaridas a todo o corpo, & chegando à bexiga (com quem tem antipathia) a irritaõ, para que rompa em ardores, & desejos continuos de ourinar. Boa razão he esta, & bem palpavel; mas que havemos de responder a provocarem os mesmos ardores, & desejos de ourinar, trazidas sómente na algibeira, como vio Pascalio? 3. Digo que nisto se deixa conhecer, com toda a evidencia, a efficacia das qualidades occultas, que obraõ muytas vezes, sem ser necessario que haja contacto physico nem immediato do remedio com a enfermidade, como vemos nos pòs da Sympathia, que applicados sobre o sangue da pessoa ferida, faraõ ao doente, ainda que elle esteja apartado trinta, ou quarenta legoas dos taes pòs.

3. Pascalius, lib. 1. de Curandis morbis, cap. 44. de Hydrope, fol. 124. vers. ibi: *Quidam Chirurgus Mediolanensis sãguinis profluvio correptus fuit per urinam, solum portando cauterium ex Cantaridibus in byrsa.*

11. A terceira advertencia he, que façamos quanto pudermos por provocar suor com remedios muyto benignos, qual he o Mercurio fixo com ouro, & reverberado atè acquirir a legitima cor de sua madurez; ou o Estibio diaphoretico bem fixo; ou o que he sobre tudo, com os meus pòs do ouro orizontal, que se acharàõ em minha casa: o qual remedio excede a todos os sudorificos, com tal condiçaõ, que se continue a tomar oito, ou dez noites successivas, desatando nove grãos em tres onças de agua de Cardo Santo; porque só deste modo se divertiràõ as materias serosas para o ambito do corpo, & ficaràõ os rins menos offendidos; advertindo, que se os suores forem provocados com Salsa, ou com estufa, faràõ dano irreparavel, derretendo os humores, & aquentando mais as entranhas.

12. A quarta advertencia he, que temperemos os rins, & o figado, para que não criem humores tão acres; o que conseguiremos bebendo todos os dias em jejum hum pucaro de agua bem quente, & adoçado com lambedor de Violas magistral, que he o que se faz do succo das Violetas; deitando todas as noites huma ajuda de caldo de Frangão, cozido com Malvas, Violas, farelos, & dormideiras, ajuntando a cada meyo quartilho deste cozimento a agua de tres claras de ovos muyto bem batidas, & huma colher de assucar branco. Junto do Recolhimento de São Christovão curey a hum homem natural da Ilha Terceira, dando-lhe todos os dias em jejum huma tigela de agua com Malvas, em que batia tres claras de ovos, & huma colher de assucar, dando-lhe por bayxo basos de leyte cozido com folhas de Verbasco. Seringar com clara de ovo fresca, & leyte de Burra, he grande remedio para os ardores. A alguns doentes aproveitou muito, beber muytos mezes agua cozida com tres oitavas de Alcaçuz machucado, deitando em cada pucaro da tal agua quatro pingas de Balsamo de Capaíva.

13. A quinta advertencia he, que fujão, como de veneno, do uso de Venus, porque he tão danoso, que basta para fazer chaga na bexiga, como me tem mostrado a experiencia.

14. A sexta advertencia he, que nos ardores, & picadas da ourina,

rina, & gotejar della, naõ sejamos porfiados em dar remedios frios; porque consta que Felix Platero 4. curou a alguns doentes deste achaque, fazendo-lhes ter o membro viril, & o trazeiro cubertos, & agasalhados com pannos muyto quentes; porque tinha visto este grande Medico, que quantos mais remedios frios applicava, tanto mais peyoravão, & com os mudar para remedios quentes, os curou logo. Avicenna 5. tambem he de parecer que as ventosidades, & a frialdade dos ventos, & ares ambientes muyto frios, saõ algumas vezes causa dos ardores, picadas, & difficuldades da ourina; & bem o experimentão á sua custa algũs doentes, que nos dias muyto frios, & ventosos, padecem miseravelmente este achaque.

15. A septima advertencia he, que se as picadas, da ourina se não renderem a tantos remedios, que neste caso demos, por conselho de Leonelo Faventino, 6. a beber agua das Caldas em que ouver ferro; & quando estas senão achem, podem recorrer a casa do Boticario Joaõ Gomes Silveyra, morador ao Chiado, que elle tem agua das Caldas, feyta por artificio com ferro, que não he inferior á das Caldas naturaes.

16. A ultima, & muyto importante advertencia he, que os doentes de ardores de ourina, bebão sempre agua de alguma fonte, que tenha virtude contra a pedra, & areas; porque a tal agua serve tambem contra a Estranguria, & Dysuria, como nos consta da agua do poço de Unhos, & da agua das Fontainhas, que está no Campo do Curral de Lisboa, da agua do poço das freyras Flamengas de Alcantara. Em Valhadolid está huma fonte chamada del Rastro, da qual diz Cypriano de Maroja 7. mil excellencias para a pedra, & para todas as queixas dos rins, & da bexiga. O mesmo Author diz, 8. que junto dos montes Pyreneos ha huma fonte, chamada del Gambo, cuja agua he maravilhosa para estes achaques. Outras aguas, & fontes ha de taõ differentes effeytos, que parecem incriveis, & só se conhecem com a experiencia. Em Lenceste, como diz Plinio, 9. está huma fonte, cuja agua embebeda, como vinho. Na Ilha Chios está outra, que os que bebem della, se fazem tontos. A agua do Rio Xanto faz roxas as Ovelhas, & gado, que a bebem. A agua de huma fonte que ha em Ouguela, mata todas as sanguexugas; como he notorio aos naturaes da terra, pois se dentro da tal fonte deitão algumas sanguexugas, no mesmo instante morrem. A agua da quinta de Mil Flores, que está em Palhavãa, & cujo dono he Francisco Holbeche, tem particular virtude de estancar as camaras, que procedem de quentura, ou de soros acres, porque os diverte pelas vias da ourina. Na quinta de Meleces, que está perto de Lisboa, ha huma fonte, cuja agua tem particular virtude de desinchar aos Hydropicos, como me consta, por observação repetidas vezes feyta na pessoa de Manoel Pinto, Alveitar insigne deste nosso seculo, o qual estando taõ inchado como huma cuba, usou desta agua, & de tal sorte desinchou, que admirou a todos; & porque passando alguns tempos, & tornando a inchar usou da sobredita agua, sarou radicalmente. A agua do poço do Borratem, que temos em Lisboa, he admiravel para curar as comichões, impingens, bostelas, gretaduras, & outros achaques do figado, como o experimentou a Rainha, a Senhora Donna Luiza Maria de Gusmão, o Inquisidor Luis Alvarez da Rocha, Pedro de Castilho, o Juiz do Terreiro, & outras muitas pessoas, que padecendo não só chagas, comichões, costras, & quenturas do figado; mas o que mais he, padecendo lepras, sem poder ter alivio com todos os remedios da Arte, cobrárão perfeita melhoria só com beberem da dita agua, & tomar banhos nella.

17. Em

4. Platerus, tomo 3. in Quæstionibus Pathologicis, mihi fol. 106. col. 2. ibi: *Qui ardori urinæ obnoxij sunt, ex acrimonia urinæ facile eum patiuntur, quando diutius in petra sedere coguntur, tum quia membrum illis refrigeratur, hi præcavebunt hoc, si mox in prima egestione, soluta urina indussii, vel panis, aut pulvinis calidis præsertim membra obvolvant, & ne refrigeretur muniant.*

5. Avicen. Fen 19. lib. 3. tract. 2. cap. 6. fol. 679. ibi: *Difficultas urinæ, aut fit propter causam in vesica ipsa debilitata, & sequitur complexionem malam, & proprie frigidam. sicut accidit in multitudine flatus Septentrionis, aut ventositas repugnans, aut extendens.*

6. Faventinus, de Medendis morbis, cap. 70. de Ardore urinæ, fol. 552. ibi: *Ultimum, & satis efficax remediũ est, bibere aquam balnei thermarum, & si hoc non proderit, nihil auxilij reliquum erit.*

7. Maroja, lib. 4. observ. 2. fol. mihi 608. col. 1. ibi: *Inter aquas non habet infimum locum aqua fontis hujus præclaræ, & antiquæ urbis Vallis Oletanæ, quæ dicitur vulgariter, agua de la fuente del Rastro, cujus assiduus usus renes abstergit, & mundificat, & rejicere facit arenulas, & calculos, viscidamque pituitam, quæ bibitur etiam copiosa.*

8. Et fol. 607. col. 2. dicit: *Inter quæ nobis in usum veniunt, est aqua ex oppido del Gambo, quæ aqua mirabilem vim habet ad delendas obstructiones, & urinæ difficultatem, ab humoribus crassis, & viscidis ortãm propter ejus vim sulphuream, & ferream, quæ constat, ea enim usus fuit præclarus æger maxima cum utilitate, quâ liberatus fuit ab urinæ stillicidio, & ejus difficili exitu à salsa, & viscida pituita nato. idemque contigit alijs hoc morbo oppressis; ab eadem causa prodeunte.*

9. Plinius lib. 11. cap. 37.

17. Em confirmação da virtude, que tem a dita agua para as quenturas do figado, contarey o caso seguinte. Havia vinte, & dous annos que certo homem estava casado sem ter filhos, & porque lhe sobreveyo huma destemperança quentissima do figado, lhe aconselhey que bebesse agua do referido poço, & usando della seis mezes, se achou saõ, & a molher se fez pejada, donde vim a entender que a muita quentura do figado daquelle homem, era a causa da esterilidade. Hippocrates 10. encomenda aos Medicos, que façaõ muyto por conhecer as quadras dos tempos do anno, & as virtudes, & effeytos das aguas; porque assim como ellas tem differentes sabores, & differentes pezos, tem tambem differentes virtudes, & saõ humas melhores que outras. Ora já que fallamos aqui nas virtudes, & propriedades de algumas aguas, perguntaráõ os curiosos duas cousas. A primeira, se a agua para os doentes beberem seja melhor cozida, ou crua. A segunda, que propriedade terá a agua do mar na vazante da marè, para que todos morraõ quando vaza, & ninguem quando enche, salvo por algum accidente repentino? A' primeira pergunta respondo, que se a agua for de boa fonte, que he muyto melhor a crua; & a razaõ he; porque a cozida, como dizem graves Authores, 11. perde na fervura as partes mais subtis, & delgadas, ficando a da panela menos saborosa, mais grossa, & feculenta, & consequentemente peyor do que era, quando era crua. A' segunda pergunta darey duas repostas em quanto os homens mais doutos, não derem outras melhores. A primeira he, q̃ quando a marè vaza, & se recolhem as aguas, recolhem estas comsigo o pasto, & materia de que se formaõ os espiritos, que estava insinuada no mesmo ar, & como então haja tanta quantidade de materia, quanta era necessaria para refazer os espiritos, & falta tambem então o refrigerio necessario, & o doce sustento dos espiritos vitaes, necessariamente ha de acabar a vida, pois lhe falta a materia para refazer os espiritos, que a conservaõ: pelo contrario na enchente da marè, não morre alguem, porque como as aguas crescem, tambem cresce com ellas aquelle refrigerio, que tempera as fauces, o bofe, & o coração, & conserva a vida: por esta razão a agua do mar na enchente, purificando ao ar, & enchendo-o de huma aura fresca, & de hum refrigerio agradavel, de tal sorte ajuda aos espiritos vitaes, que os não deyxa extinguir.

18. A segunda razaõ he: porque como a vida seja, *permansio caloris in humido*, em tanto dura esta, em quanto o humido radical persevera, & como a Lua preside, & domina em todas as cousas humidas, tem tambem o seu dominio sobre o nosso humido, & com a mesma correspondencia, que no mar augmenta, & diminue a humidade fazendo as marès, fomenta tambem, & conserva com sua influencia benigna o nosso humido, & como na sua falta vazaõ as aguas, ao mesmo passo se diminue o humido, & vem a corresponder o seu defeito com as minguantes.

19. Das qualidades, & differentes effeytos de diversas aguas escreveo Donna Oliva Sabuco, no livro que dedicou a Philippe IV. tratando da natureza do homem, titulo 34. à fol. 59. usque ad fol. 61.

10. Hippocrat. lib. de Aere, aquis, & locis, fol. 83. ibi: *Quicumque Artem Medicam integrè adsequi velit, primù quidem temporum anni rationem habere debet, quantum potentia quod libet eorum valeat, neque verò negligentiorem se circa aquarum facultates cognoscendas exhibere convenit, quemdamodum enim gustu differunt, & pondere, ac statione, sic quoque virtute aliæ, alijs longe præstant.*

11. Laurentius Joubertus paradoxarum demonstratione 5. mihi fol. 103. ibi: *Aquarum vitia coctione non emendantur.*

Manget. tomo 2. bibliotecæ Medicæ lib. 8. mihi fol. 768. col. 2. ibi: *Plerique medici dū imaginariam aquæ cruditatem coctione longa corrigere satagunt abeunte in auras tenuiori ipsius portione a refrigerandi sæpe longissime aberrant.*

AUTHORES QUE ESCREVERAM da Dysuria, & Estranguria.

20. DA Dysuria, & Estranguria, que he o mesmo que dos ardores picados, & ourinar por pingas, escrevèraõ, *Ætius Tetrab. 3. serm. 3. cap. 19. de Dysuria, fol. 562. de Dysuria, id est, de emittendi urinam difficultate, Agricola, Commentario in Popium, tract. de Therebent. fol. 899. ibi: Essentia therebentina summe prodest ad ardorem, Arculanus, pr. tract. 6. fol. 168. de Ardore urinæ, & stillicidio, Avicen. Fen 19. lib. 3. tract. 2. capit. 6. de Dysuria, & Ischuria, fol. 678. Ballonius, Consil. Medic. lib. 1. consil. 99. de Dysuria, Bayrus, de Medendis human. corporis malis, lib. 14. capit. 8. de Ardore urinæ, fol. 379. Victorius Faventinus, Empirica, capit. 41. de Ardore urinæ, fol. 272. Thom. Bartholinus, Epistol. Medic. cent. 3. Epistol. 23. Dysuria à partu difficili, Georgius Bertrucius, Meth. cognoscendi, fol. 135. ardor urinæ, & fol. 136. Dysuria, Hieronymus Cardanus, lib. de Causis, signis, & locis morborum, fol. 215. Dysuria, Antonius Cermisonus, Consil. Medic. consil. 2. fol. 32. Claudius Deodatus, Perioch. Hygiast. lib. 3. cap. 26. fol. 192. Ardor urinæ, Joannes Fabrus, in Panchymico, libr. 3. de mingendi symptomatib. capit. 2. fol. 688. Joannes Fernelius, lib. 6. de Partium morbis, & symptomat. cap. 13. Vesicæ morbi, fol. 317. Hartmanus, Pract. Chymiatrica, urinæ ardor, fol. 271. idem Author, de Stranguria, & Ischuria, fol. 270. & 271. Forestus, Observation. Medic. libr. 25. observat. 34. 35. 36. & 37. de Urinæ ardore à variis causis, à fol. 548. usque ad fol. 557. Joannes Baptista Helmontius, Tract. de Lithiasi, fol. 709. Potus betullæ, &c. Caldeira de Heredia, in Promptuar. facile parabil. folio 310. Hofmanus, Method. Medic. lib. 1. capit. 12. fol. 184. Dysuria, Actuarius, de Methodo Medic. lib. 4. capit. 8. fol. 231. Donatus Antonius ab Altomari, de Medendis humani corpor. malis, capit. 97. de Stranguria, fol. 383. Alexander Benedictus, lib. 20. cap. 26. de Dysuria, scilicet Stranguria, sive vesicæ stillicidio.*

CAPITULO LXXXV.

Para a Incontinencia da ourina he o Estibio preparado, presentaneo remedio.

Que cousa he Incontinencia de ourina; de que procede; como se cura; & que advertencias se devem observar para a boa cura desta doença.

1. A Incontinencia da ourina, ou ourinar sem se sentir, he hum symptoma na acçaõ lesa da faculdade retentiva da bexiga. Esta lesaõ consiste no musculo Esfinter, que serve de abrir, & fechar a boca da bexiga, o qual musculo ou padece por essencia da mesma parte, ou por communicaçaõ de outras.

2. Por essencia padece de dous modos: o primeiro, quando o musculo Esfinter recebe alguma ferida, ou chaga taõ grande, que lhe impede o fechar-se; o segundo (que he o mais ordinario) he quan-

quando ha muyta copia de fleumas, que com sua frialdade, & humidade amolecem, & relaxaõ o tal musculo de sorte, que naõ pòde reter a ourina, como succede nos velhos, & nos meninos; ou quando he tanta a acrimonia da ourina, que irrita, & estimula a bexiga com tal excesso, que naõ pòde retella.

3. Por communicaçaõ padece de quatro modos: o primeiro, quando ha grandissima fraqueza, qual he a dos moribundos, que ourinaõ sem se sentirem; o segundo, quando ha Parlesia em ametade do corpo, ou em alguma parte, que tenha grande communicaçaõ com a bexiga, como saõ os nervos que dos lombos, & do osso Sacro se ramificão por ella; o terceiro, quando ha Parlesia, ou ferida do espinhaço; o quarto, quando ha algum pezo, ou inchaço nas partes visinhas, como he prenhez, almorreimas, ou inflammaçam, ou inchaço no recto intestino, que com a sua visinhança apertaõ de sorte a bexiga, que a fazem estar ourinando por instantes.

4. Não he porèm necessario, para haver incontinencia da ourina, que a pessoa seja muyto velha, nem muyto criança, nem que preceda estupor, ou Parlesia da bexiga, ou das partes que com ella se communicaõ; nem he necessario que haja pezo, ou inchaçaõ nas partes visinhas, como he a prenhez, as almorreimas, ou inflammaçaõ no recto intestino; porque basta muytas vezes a acrimonia da ourina, para irritar a bexiga, & causar incontinencia. Outras vezes basta só o erro da imaginaçaõ, como vemos nos que sonhando, que estaõ em algum canto accommodado para ourinar, ourinaõ na cama.

5. A Incontinencia da ourina, proceda de qualquer cousa que proceder, he menos perigosa quando succede estando o doente dormindo, porque no tempo do somno obra a faculdade animal menos livremente; porèm a Incontinencia, que succede estando o doente acordado, argue mayor doença; já se for em pessoa velha, he incuravel, pela fraqueza de calor natural, & sobra das humidades; mas se for em rapaz, ou em pessoa moça, se cura só com os remedios accommodados à idade, & ao temperamento.

6. Quando esta doença for por communicaçaõ de outras partes, começaremos a cura acodindo primeiro às partes donde proceder: se proceder por inchaçaõ, ou inflammaçaõ das almorreimas, ou do recto intestino, lhe acodiremos com sangrias altas, & com vomitorios repetidos; se proceder por acrimonia, lhe acodiremos sangrando na vea da Arca do braço direito, dando depois disso duas, ou tres sangrias na vea Salvatella, tisanas, & amendoadas, & applicando epitomes refrigerantes sobre o figado; & quando proceder por relaxação, & copia de fleumas, como succede nos meninos, ou nos velhos, lhe daremos todos os dias, antes de cear, hũa onça de mel Rosado coado, para cozer, & preparar as fleumas, & ao depois purgaremos com cozimento fleumatico, a que ajuntaremos huma oitava de folhas de Senne, quatro escropulos de Agarico trociscado, & tres oitavas de Diaphenicão em ligadura; ou poderemos purgar com huma oitava de Vitriolo branco, misturado com quatro onças de agua ordinaria, que neste caso ainda he melhor purga, porque alèm da grande virtude que tem de arrancar as fleumas, constame que tem certa analogia para vencer esta doença; & depois que tivermos o corpo bem evacuado, daremos todas as noites, ao deitar na cama, tres graõs de Incenso macho, dando pela manhã quatro escropulos do seguinte electuario. Tomem de Bolotas seccas, infundidas em vinagre, & ao depois torradas, duas oitavas, de Incenso macho, de Almecega, de Canela, de Cardamomo, de Coral, & de Xilo-aloes, de cada cousa destas huma oitava, tudo se pol-

polverize, & se forme electuario com mel; advertindo, que para as Incontinencias de ourina procedidas de frialdade,& de humidade da bexiga, he maravilhoso este remedio.

7. No caso porèm, que o achaque não obedeça, daremos vinte dias huma oitava de pirolas feytas de partes iguaes de pò subtilissimo de Maçãs de Acypreste, & cera bella. Alguns affirmão que curàrão muitas Incontinencias de ourina, dando oito noites, duas horas antes de cear, hum escropulo de pò de folhas de Neveda, & meyo escropulo de Myrrha em duas onças de vinho tinto.

8. Quando acontecer, finalmente, Incontinencia por essencia da bexiga relaxada, resfriada, ou paralytica, começaremos a cura, não com sangrias, mas com vomitorios de Quintilio, ou de Vitriolo, que neste caso he ainda melhor; & os que não quizerem purgas vomitivas, os purgaremos com duas oitavas de Mechoacão, ou com meya onça de Diaphenicão, infundido em cozimento conveniente à idèa da doença; & se a humidade da cabeça for tanta que dè suspeitas a que della procede a relaxação, ou Incontinencia, daremos pirolas Elefanginas, repetidas vezes, & abriremos fontes nos braços; dando finalmente suores de Salsa, & pao Santo das Antilhas; & se for tempo dos mostos, daremos banhos de bagaços, ou banhos de Caldas, que saõ excellentissimos nos casos de fraqueza.

9. E se feytos estes remedios perseverar a Incontinencia, cauterizaremos o Pentem em tres partes, & faremos dous cauterios nas ultimas vertebras do espinhaço, porque tem mostrado a experiencia, que neste caso saõ os cauterios o melhor remedio. 1. Tambem he grande remedio para o estillicidio de ourina, dar a beber ao doente por tempo de tres mezes agua cozida com folhas de Orjevão, ou da herva chamada Galega, a que ajuntaremos duas, ou tres oitavas de Almecega de graõ; & no entretanto que o doente for fazendo estes remedios, tenhão muyto cuidado de lhe fomentar todos os dias o Pentem, & o Interfemineo com alguns oleos quentes; porque com elles curou Galeno 2. huma Incontinencia de ourina, & de camara a hum pescador, que por andar sempre dentro da agua, se resfriou de modo que cahio nestas enfermidades.

10. Os oleos para este effeito seraõ de Ladrilhos, ou de Murta, em que primeiro tenhão servido Euphorbio, & Castoreo. Tambem podem fomentar o Pentem, & Interfemineo, & os lombos, com o unguento da Condeça, ou com o seguinte unguento, que he efficacissimo assim para este achaque, como para que a madre naõ saya fóra de seu lugar, & para as quebraduras dos meninos. Tomem de Mumia, subtilissimamente polverizada, duas onças, de pò subtilissimo de pè de Leaõ, huma onça, de pò subtilissimo de cascas de ovos, meya onça, tudo se misture, & então ponhão a derreter a fogo muyto lento duas onças de Pez negro, & lhe misturem fóra do lume os sobreditos pòs, & quando estiver já quasi frio, ajuntem de sangue de Dragaõ meya onça; & este he o admiravel emplastro para curar todos estes achaques, renovando-se de quatro em quatro dias. As ajudas de cozimento de Marcela, Centaurea menor, Salva, folhas de Acypreste, com dous escropulos de Incenso, & outro tanto pò de Murta, misturado com huma onça de oleo de Lirio, & outra de Castoreo, saõ admiraveis.

11. A conserva feyta de raizes de Espadana, he muyto louvada de todos os Authores; mas o que leva a palma a todos os remedios humanos, he o pò do membro genital do Porco, dado cinco, ou seis vezes em quantidade de huma oitava, misturado em caldo de Gallinha, ou em duas onças de vinho vermelho muyto cuberto. Tambem o pò do pescoço, & crista de Gallo torrado, ou o pó das

1\. Vidus Vidus, lib. 4. Chirurg. cap. 11. de Adurendo, mihi f. 120. ibi: *Spectat ustio ad herniam, ad vesicam non retinentem urinam, uruntur enim partes superjectæ, sicque contrahitur locus.*

2\. Galen. lib. 4. de Loc. affect. cap. 4. fol. mihi 25. ibi: *Piscator quidam cum in fluvio pisces venans adeo circa sedem, & vesicam infrigidatus fuisset, ut ipso invito affluerent & alvi excrementa, & urinæ, per calida remedia, affectis musculis adhibita, celeriter sanus evasit.*

das bexigas das Cabras, dado em vinho tinto, em quantidade de huma oitava, saõ singulares remedios. O pò da carne de ratos, metidos em huma panela nova, & seccos em o forno, dado em quantidade de duas oitavas, sete, ou oito dias successivos, obra milagrosos effeytos nas Incontinencias de ourina, procedidas de fraqueza, ou relaxaçaõ da bexiga, como já observey. Os comeres sejão assados; não comão fruta; bebão pouco vinho, & seja muyto tinto; a agua que beberem, seja ferrada com telha nova feyta em braza, ou alterada com a tintura de Aço adstringente, ou cozidas tres canadas com duas oitavas de lascas de pao de Aroeyra, ou com raizes de Tormentilla, na mesma quantidade.

12. Alguns Authores louvaõ muyto os banhos de agua das pias dos Ferreyros, em que cozaõ Murta, cascas de Romans, Sumagre, & a terra exanimada do Vitriolo: pela banda de fóra se fortifique a bexiga da maneira seguinte. Tomem raizes de Espadana, folhas de Hortelá, Neveda, Ouregãos, Tormentilla, Murta, Maçans de Acypreste, tudo se coza em partes iguaes de agua da pia dos Ferreyros, & vinho tinto, & se faça banho para se assentar, fomentando o Pentem com este cozimento em huma esponja.

13. Ultimamente, quando a Incontinencia da ourina desobedeça a taõ singulares remedios, appellaremos para os seguintes trociscos, de que tenho usado muytas vezes com felicissimos successos. Tomem de Rosas encarnadas, & de Espodio, de cada cousa destas huma onça, de semente de Beldroegas, duas oitavas, de cachos de Sumagre, de Coral, de carapuças de Bolotas, de cada cousa destas tres oitavas, de semente de Alface, de raiz de Tormentilla, de cada cousa destas hũa oitava, de Rosas balaustias duas oitavas, de Agalhas huma onça, de Alquetira, goma Arabia, & de Incenso, de cada cousa destas tres oitavas, tudo se faça em pò subtil, & com miva de Marmelos se formem trociscos, que depois de bem seccos se guardem, & quando a necessidade o pedir se desfará huma oitava destes trociscos em cinco onças de agua de Beldroegas, & se dará ao doente os dias que forem necessarios. A algumas pessoas, que ourinavão sem se sentir, aproveitou muito darlhes todos os dias o pò dos testiculos de hum Gallo, bem seccos, misturados em caldo, ou em agua commua.

AUTHORES QUE ESCREVERAM da Incontinencia da ourina.

14. DA Incontinencia da ourina escrevèraõ, *Hartmanus, Practica Chymiatrica, mihi fol.* 168. *Henricus ab Heers, Observ.* 14. *lib.* 1. *Bartholomæus Perdulcis, lib.* 13. *particularis Therapeuticæ, capit.* 34. *de Urina incontinentia, fol.* 799. *Liebaultius, in Thesaur. sanitatis, capit.* 59. *urinæ incontinentia, fol.* 188. *vers. Fernelius, lib.* 6. *de Partium morbis, & symptomat. cap.* 13. *fol.* 320. *Skenchius, lib.* 3. *Observationum Medicinalium, de Urina incontinentia, mihi fol.* 535. *col.* 1. *&* 2. *Benivenius, de Abditis morborum causis, cap.* 93. *fol.* 289. *vers. Jonstonus, Idea Universæ Medicinæ, lib.* 6. *articulo* 1. *de Incontinentia urinæ, fol.* 469. *Trincavellus, lib.* 10. *capit.* 2. *Practicæ, Galenus, libr.* 3. *de Medicamentis facilè parandis, fol.* 178. *vers. cap.* 210. *ad urinæ stillicidium, & capit.* 212. *idem Author, fol.* 168. *capit.* 44. *Theophilus Bonetus, tom.* 2. *libr.* 4. *capit.* 65. *de Vesicæ symptomatibus, & de Incontinentia urinæ, mihi fol.* 1093. *Mercatus, tom.* 3. *libr.* 4. *de Internorum morborum curatione, capit.* 15. *de Urina incontinentia, fol.* 420. *Amatus,* Centu-

Centuria 2. curatione 11. de Incontinentia urinæ ob lapsum, mihi fol. 152. Mellembroccius, anno 2. Ephemer. Germ. Cur. observat. 21. commendat pudendum suillum assatum, referente Boneto, capit. 14. de Certo urinæ incontinentiæ remedio, fol. 798.

CAPITULO LXXXVI.

Para os que ourinaõ sangue, he o Estibio preparado, singular remedio.

De que causas procede ourinar sangue; como se cura; & que advertencias se devem guardar para remedio desta doença.

1. MUytas, & muy differentes saõ as causas donde procede o ourinar sangue. Humas vezes se ourina, porque o doente bebeo Cantaridas, que tem esta occulta propriedade; outras vezes se ourina por laxidaõ das veas dos rins; outras vezes por chagas dos mesmos rins, ou das Ureteras, ou da bexiga; outras vezes por fraqueza do figado, que não podendo apartar o soro do sangue, o deyxa sahir misturado com a ourina; outras vezes por causa do sangue que a natureza cria, & não podendo regulallo, o deita pelas ourinas, assim como outros o deitão pelo nariz, ou pela camara, ou por vomito; outras vezes por causa de estarem as almorreimas supprimidas, ou os mezes; outras vezes por se romper alguma vea das que entraõ na cavidade dos rins, ou se rompa pela muyta copia do sangue, ou por alguma quèda, força, ou pancada; outras vezes por ferida do Esfinter da bexiga; outras vezes pelo demasiado exercicio a pè, ou a cavallo; outras vezes pelo muyto excesso do còito, (como já vi.) Outras vezes finalmente, (& saõ as mais ordinarias) pela grande acrimonia dos humores, que corroendo, & mordicando, ferem os rins, as Ureteras, & a bexiga; ou por causa de alguma pedra, que roçando a qualquer destas partes, a fere, & faz deitar sangue.

2. Se se ourina sangue por occasiaõ de Cantaridas, conhecese pela informação do mesmo doente, & pela grandissima irritaçaõ, & dureza na parte pudenda; neste caso se acodirá logo ao doente, dando-lhe a beber leyte repetidas vezes, ou dando-lhe a beber claras de ovos batidas com azeite Rosado omphancino, deitando-lhe ajudas refrigerantes, feytas de folhas de Ensayaõ, Alface, Malvas, Violas, Beldroegas, claras de ovos, & Canafistula; metendo tambem ao doente em banhos de agua morna, em que desfaràõ dous arrateis de massa crua, & dando-lhe a beber bollo Armenio, misturado com duas claras de ovos cruas muito bem batidas.

3. Se se ourina sangue por relaxação das veas dos rins, ou do seu colatorio, conhèce-se, porque o sangue he pouco, mas seroso, & sahe sem dor, & vem misturado igualmente com a ourina; neste caso convem muyto vomitar com o Quintilio repetidas vezes, ou sangrar nos braços as vezes necessarias, & ao depois convem dar todos os dias pela manhãa em jejum meyo quartilho de tintura de Rosas, cuja receyta ensiney a fazer na cura da Diabetica; ás noytes convem dar caldos de Goma, ou Canjas de arroz: & quando estes reme-

remedios não bastem, appellaremos para o uso do leyte de Ovelhas, dando todos os dias quartilho, & meyo ferrado, & misturado com hum escropulo de pò de pedra Emathitis, subtilissimamente preparado, do qual remedio fazem grande confiança muytos Authores. Tambem he necessario confortar os rins exteriormente, untando os lombos com unguento da Condeça, misturado com assucar de chumbo, que ensinarey a fazer nas advertencias desta cura. Huma oitava de coalho de Lebre, misturado com duas oitavas de conserva de Violas, & dado ao doente tres, ou quatro dias em jejum, cura com efficacia aos que ourinão sangue; & quando nada disto baste, appellaremos para os trociscos da Diabetica, cuja receita escrevi no Cap. 76. §. 9. dando cada dia huma oitava pela manhãa em jejum, & outra á noite, antes de cear, desfeyta em meyo quartilho da seguinte agua. Tomem de raizes de Alcaçuz machucadas, meya onça, de semente de Dormideiras brancas, duas oitavas, de folhas de Douradinha, & Pimpinella, de cada cousa destas oitava, & meya, flores de Papoulas, & de Rosas vermelhas, de cada cousa destas meya oitava, tudo se coza em vaso de barro com tres quartilhos de agua atè ficarem dous, os quaes se dulcifiquem com xarope de succo de Violas, & deste cozimento darão ao doente quatro onças pela manhãa em jejum, com huma oitava dos trociscos sobreditos, & outra tanta quantidade á tarde, & admiraráõ o notavel effeyto deste grande remedio, cujo uso, & modo de receitar descubro por serviço de Deos, & utilidade da Patria.

4. Se se ourina sangue por ferida, ou chaga dos rins, conhecese, porque o sangue he muyto, & sahe igualmente misturado com a ourina, por razão da grande distancia que vay desde os rins atè a bexiga; vem liquido, & de nenhum modo coalhado, nem se assenta no fundo do ourinol; sentirá o doente grande dor, & quentura nas costas, com repetidas vontades de vomitar; febre continua, & picadas no acto de sahir a ourina. Cura-se com remedios revellentes, quaes saõ as sangrias dos braços, & vomitorios de Quintilio, que se forem repetidos, saõ milagrosos; usando todos os dias de ajudas refrigerantes, feytas de Frangão cozido com Alface, rim de Vacca, farelos, folhas de Ensayão, claras de ovos batidas, & lambedor violado; usando tambem de confortaçoens, interior, ou exteriormente applicadas, entre as quaes he remedio admiravel o leyte, em que esteja de infusaõ, por tempo de huma hora, huma oitava de Ruyponto machucado, que he famoso vulnerario; & quando este remedio não seja bastante, daremos todos os dias duas onças de xarope de çumo de Bolsa de Pastor, misturado com meyo quartilho de agùa cozida com Alqueüira, porque este remedio tem virtude especifica para os que ourinão sangue, & para os que o deitão tambem pela boca. As pirolas que se fazem de hum escropulo de Ruybarbo, outro de Alcaçuz, feyto tudo em pò, & misturado com çumo de Ensayão menor, a què chamão Uvas de Cão, misturando tudo com huma oitava de Therebentina de Beta, & tomando nove, ou dez dias continuos este remedio, aproveita muyto a todos os que ourinão sangue por ferida dos rins, ou das suas veas.

5. Beber agua cozida com Sempre Noiva menor, a que o Povo chama Uvas de Cão, que nascem pelos telhados, tem grande virtude para os que ourinaõ sangue, & para os que o deitão pela boca. Tambem a tintura de flor de Iperição, he milagrosa para o mesmo effeyto, por ser muyto vulneraria. O remedio de que eu uso muytas vezes com feliz successo, assim para os que ourinão sangue, como para os que o deitão pela boca, he o seguinte. Tomem de semente de Meimendro branco, feyto em pò subtil, duas oitavas, de

goma Arabia, & de Alquetira, de cada cousa destas huma oitava, de pedra Emathitis muyto bem preparada meya onça, misture-se tudo, & destes pòs dou meya oitava cada dia, desatados em meya onça de xarope de Rosas seccas, & outra meya de xarope de Bolsa de Pastor. O lambedor que se prepara de çumo de herva, que se chama Mil folhas, que tem flores brancas, misturado com dous escropulos de trociscos de Alquequenjes, tem neste caso huma efficacia rara. Em quanto durar a cura, será o doente obrigado, se quizer ter saude, a beber agua cozida com huma oitava de pao de Sandalos brancos, meya oitava de pao de Aroeyra, & huma oitava de raiz da China, tudo feyto em lasquinhas, & deitado em tres canadas de agua.

6. Se se ourina sangue por chaga da bexiga, ou do Esfinter, conhece-se, porque he pouco o sangue, pois hum corpo tão exangue, como he a bexiga, não pòde deitar de si muyto; nem vem tão misturado com a ourina, porque he pouca a distancia, que vay desde a bexiga atè a via da ourina; o sangue se converte em grumos, & se assenta no fundo do ourinol; & sobre tudo se conhece, porque sahe com grande dor, & traz comsigo alguma purulencia. Cura-se com sangrias dos braços, ou com os vomitorios do Quintilio repetidas vezes tomados, usando depois disso das seguintes pirolas, que saõ admiraveis. Tomem de Aristoloquia redonda, & de Azevre, de cada cousa destas hũa onça, tudo se faça em pò subtilissimo, & com duas onças de Therebentina de Beta, posta em ponto, se formem pirolas, tomando cada dia, de quatro escropulos atè duas oitavas, por tempo de hum mez; no entretanto seringaremos o cano, duas vezes cada dia, com leyte de Cabras, misturado com çumo de Bolsa de Pastor, ou de Tanchagem, a que ajuntaremos meya oitava de trociscos de Carabe, subtilissimamente polverizados.

7. Tambem he bom remedio seringar o cano com agua de cevada, misturada com meya onça de mel Rosado coado; mas sobre todos os remedios, o melhor que tenho achado com a experiencia de trinta, & oito annos, he o que se faz de agua de cal virgem, cuja preparaçaõ quero manifestar a todos, em obsequio do bem commum, & se faz da maneyra seguinte. Tomem huma pedra de cal virgem, que peze dous arrateis, deite-se de infusaõ dentro de hum aꝛzado, ou vaso alto, com doze canadas de agua da fonte, de tal sorte que a agua fique dous palmos acima da cal, & então se mexa muyto bem a dita cal, por tempo de meya hora, & se deixe assentar por dez, ou doze dias, atè que a sobredita cal fique bem assentada no fundo, & a agua esteja bem clara, & sem o menor final de que tem cal, & esta agua se tire no fim dos doze dias com tal cautela, & brandura, que senão tolde, & tomando della duas onças se misturem com outras duas de soro de leyte de Cabra, & com este licor se seringue pelo cano, duas, ou tres vezes no dia, & mostraráõ os effeytos que esta agua he prodigiosa não só para adoçar os saes corrosivos, & exulcerantes, que causaõ as dores, & chagas da bexiga; mas para as absterger, deseccar, & consolidar. As razões porque a agua da cal virgem he tão maravilhosa para as chagas da bexiga, & dos intestinos, aponto nas minhas Observações, aonde os curiosos as poderáõ ver.

8. Henrique ab Heer, 1. & Nicolao Tulpio dizem que ainda que as chagas da bexiga sejão tidas por incuraveis, se curão muyto bem com agua de Aspar, applicando-a depois do corpo bem evacuado. Não duvido que assim seja, porque tenho achado grande melhoria nos achaques da bexiga com o uso continuo de agua ferrada com Aço. E como a agua de Aspar recebe toda a virtude das minas

1. Henricus ab Heer, in sua Spadacrene, cap. 8. ibi: *Deploratum hunc malum, &c.*

Nicolaus Tulpius, lib. 2. Observationum Medicarum, observ. 55. Ulcus vesicæ sanatum, fol. 177. ibi: *Quibus tamen omnibus parum, aut nihil proficientibus, cõfugit tandem ad aquam fontis Spadani, cujus certe continuo usu debellavit tam feliciter deploratum illud vesicæ ulcus, ut summè obstupuerint, quibus id videbatur habere certam desperationem.*

minas do ferro, ou Aço por donde passa, faz por sua natureza o que a agua ferrada faz por artificio. Vejão a Escribonio Largio, 2. & acharáõ, que as aguas das Caldas de ferro, ou ferradas, aproveitáo maravilhosamente nos achaques da bexiga. Entre os remedios que curão as chagas da bexiga, & dos rins por virtude especifica, hum delles he o uso continuo de beber agua cozida com a herva Equiceto, ou Hipuris, a que vulgarmente chamão Cavallinha, ou Rabo de Cavallo; outro he o uso do pò do priapo do Foraõ.

9. Mas o remedio, que melhor cura as chagas da bexiga, & todas as interiores, he o Mercurio diaphoretico fixo, & tão fixo, que resiste ao fogo de huma fornalha, sem perder hum só grão do seu pezo, porque se o perder, he final que não está bem fixado: este he o morgado de toda a Chymica; mas porque em Portugal se não pòde fazer por falta de instrumentos, & poucas pessoas o poderáõ pagar, ensinarey hum modo de preparar o Mercurio mais facil, & que tem quasi as mesmas virtudes. Tomem de ouro calcinado philosophicamente meya onça, de Mercurio doce sublimado, (a que chamamos Calomelanos) quatro onças, tudo se moa em gral de pedra, por tempo de hũa hora, & se metão estes pòs em redoma de vidro, & enterrando-a em area atè ametade do gargalo, se sublime em fogo brando, na primeira hora, & ao depois com fogo forte, & deste modo se torne a sublimar nove, ou dez vezes, ou tantas vezes, atè que naõ suba pelas paredes do vidro, antes fique pegado no fundo, porque este he o final certo de estar fixo, ou diaphoretico, & em quanto subir não está perfeyto. Deste Mercurio fixo se dará cada dia meya oitava por tempo de hum mez, misturado em huma onça de assucar Rosado velho.

10. Se se ourina sangue por fraqueza do figado, conhece-se, porque o doente estará Hydropico, ou Cachetico, nos quaes termos sahe o sangue albicante, da cor de lavaduras de carne, & misturado igualmente com o soro, & não apparecerá final algum de rins, nem de bexiga doentes; & cura-se, curando a Hydropesia, & confortando o figado.

11. Se se ourinar por ser muyta a carga do sangue, buscando a natureza aquella via, assim como em algumas pessoas toma a via dos vomitos, das almorreimas, ou do nariz; conhece-se, por ser o sujeito muyto sanguinho, corado, & comilaõ. Cura-se adietando, & sangrando repetidas vezes nos braços, & atemperando com banhos de agua doce, & com epitomes refrigerantes. Se se ourina por estarem as almorreimas supprimidas, ou as conjunçoens mensaes reprezadas, conhece-se pela informaçaõ da mesma pessoa. Cura-se sangrando nos pès as vezes necessarias, & deitando sanguexugas no sesso para depor o enchimento.

12. Se se ourina por se romper alguma vea das que entraõ na cavidade dos rins, conhece-se, porque sahe o sangue em grande quantidade, & repentinamente, sem ter havido causa manifesta para que assim saya. Cura-se, dando logo algumas sangrias nos braços, & dando a beber meyo quartilho de agua de Tanchagem, misturada com huma onça de xarope de Rosas seccas, & huma oitava dos meus admiraveis trocisços de estancar sangue, untando o lugar dos rins com unguento da Condeça, sangue de Dragaõ, claras de ovos, & assucar de chumbo.

13. Se se ourina sangue por causa de muytas areas, ou de humores acres, & purulentos, que ferem os rins, (o que conheceremos se o doente tiver deitado antecedentemente muytas areas, filachos, ou materias viscosas) naõ póde haver remedio mais prompto, que dar ao doente o seguinte. Tomem de herva Vermicular, & he

2. Scribon. Larg. de Composit. Medic. cap. 146. mihi fol. 104. ibi: *Ad tumorem & dolorem vesicæ, & exulcerationem benefacit aqua, in qua ferrum candens demissum est, hoc ego traxi ab aquis caldis, quæ sunt in Tuscia ferratæ, & mirifice remediant vesicæ vitia.*

he aquella, que nasce rasteira entre as pedras, a que a gente do povo chama Sempre Noiva, ou herva dos passarinhos: outros querem que a herva Vermicular sejaõ as uvas de caõ. Tomem, como digo, hum punhado desta herva, machuque-se em gral de pedra, & com huma canada de agua da fonte se coza levemente, & se esprema por huma prensa, & deste cozimento daraõ ao doente quatro onças, ajuntando-lhe huma onça de çumo de Limão azedo, continuando esta bebida cinco, ou seis dias, porque tambem he efficacissima para as colicas Nephriticas.

14. Se se ourina por ferida das Ureteras, conhece-se, porque he pouco o sangue, por serem nervosas. Cura-se com tisanas de cevada, em que estejão de infusam duas oitavas de Ruyponto. Se se ourina pelo excesso do còito, conhece-se pela informação do doente, & porque sahe o sangue sem dor, & sem mistura de ourina, porque ordinariamente vem das veas Espermaticas, relaxadas, & enfraquecidas com o excesso venereo. Cura-se temperando o calor, não com sangrias, que sobre excessos venereos sam mortaes; mas com leyte de burra, bebido por tempo de dous mezes, começando por quantidade de meyo quartilho, & hindo de dia em dia accrescentando a quantidade, atè chegar a hum quartilho; & do mesmo leyte podem ir fazendo, de meya em meya hora, humas irrigaçoens nas costas, dando tambem à beber a agua de Beldroegas, ou a agua ordinaria, cozida com Alquetira, & Neveda, ou çumo de Ensayão depurado. Mas se algum dia succeder, que acabado o acto do còito, haja algum fluxo de sangue pela via da ourina; neste caso convem dar-lhe logo a beber hum copo de vinagre bem forte, & metello em hum semicupio de agua de cisterna fria; & agradeção-me este segredo, porque com elle curey a dous homens, que estavão já agonizando, pelo muyto sangue que tinhão deitado.

15. Se se ourina pela muyta quentura do temperamento, ou do muyto trabalho, conhece-se pela informação do mesmo doente; cura-se, primeiro que tudo, com sangrias feytas na vea da Arca do braço direito, dando logo a beber a agua de Bolsa de Pastor, ou de Beldroegas, ou cozida com herva chamada Mil-folhas, de flor branca, & em qualquer destas aguas deytem de infusaõ duas oitavas de Alquetira moida, & se houver neve, seja esta agua nevada, & depois disto fomentaráõ os lombos, & região dos rins com a manteiga de chumbo, que he muyto refrigerante, & muito propria para todos os que padecem quenturas demasiadas; mas porque a manteiga de chumbo he remedio muyto novo no nosso Reyno, & poucos Boticarios a saibão fazer, quero ensinar o modo como se prepára, que he da maneira seguinte.

16. Tomem meyo arratel de chumbo feyto em limaduras, ou meyo arratel de fezes de ouro, a quem chamão Litargirio (que este tenho por melhor, que o Alvayade, por ser o tal Alvayade, capaz de o adulterarem com cal, ou gesso) metão-se as ditas fezes de ouro muito bem moidas, ou a limadura do chumbo sobredita, em huma tigela vidrada, & em cima de qualquer destas cousas deitem meya canada de vinagre branco forte, & de duas em duas horas se mexa, & revolva tudo muyto bem com huma colher de pao, & passados dous dias se escoe aquelle vinagre em outra tigela vidrada, & sobre o chumbo se torne a deitar outro tanto vinagre forte, & se revolva do mesmo modo atè passarem dous dias, & acabados elles se escoe o tal vinagre mansamente, & ajuntando-se com o primeiro se ponha a ferver atè que o vinagre se gaste, & fique em grossura de mel, & então se tire do lume, & se lhe ajunte outra tanta quantidade do oleo de Golfaõ, ou rosado Omphancino, & se bata

muyto

muyto bem com huma colher de pao por tempo de huma hora, atè que de tudo resulte huma manteiga, ou lenimento brando, & com este se fomentem os rins, & as partes que quizermos refrescar; como tambem as queimaduras, & as almorreimas inchadas, ou dolorosas, que para tudo he grande segredo.

17. Se se ourina pela grande acrimonia dos humores, ou pela muyta quantidade de salsugem, que com o sangue se mistura, & o faz acre, & corrosivo, o que tudo se conhece pelo ardor da ourina, & por o enfermo ser colerico; cura-se com vomitorios de Quintilio, purgando depois disso repetidas vezes com cozimento fresco, em que deitem de infusaõ huma oitava de Ruybarbo, & duas de cascas de Mirobalanos, adoçando com onça, & meya de xarope das nossas Rosas, & quatro oitavas de polpa de Canafistula, usando depois disso da seguinte bebida. Tomem de cascas de raizes de Malvas, de Malvaisco, & de Alcaçuz, de cada cousa destas meya onça, coza-se tudo em panela de barro com huma canada de agua de cisterna, & coando-se, ajuntem a cada seis onças deste cozimento duas oitavas de manteiga crua, & huma colher de lambedor de Violas; esta bebida se dará quinze, ou vinte dias em jejum, quatro horas antes de jantar, & certifico que he grande medicamento.

18. No entretanto que o doente vay tomando esta medicina, pòde ir bebendo por continuação agua de alguma fonte boa, deytando em cada canada duas oitavas, & meya das pirolas Antefebriles, que eu preparo por minhas mãos, & vendo feitas para as boticas de Saõ Domingos, & Joaõ Gomes Silveyra; as quaes pirolas tem admiravel virtude de fixar, & rebater os succos accidos, & salinos, que saõ a causa dos ardores, & acrimonia do sangue; & se houver algum curioso, que queira experimentar a virtude destas pirolas, desfaça duas dellas em duas onças de çumo de Limão azedo, ou de vinagre fortissimo, & antes de huma hora acharáõ ao Limaõ, ou ao vinagre taõ doce como agua da fonte; final infallivel que o alcalí vasio das sobre-ditas pirolas embebeo em si todo o azedume do vinagre; & este effeyto que faz adoçando ao vinagre, faz da mesma sorte adoçando a salsugem, & azedume dos humores accidos, & corrosivos.

19. Sobre os rins, & figado se appliquem todos os dias epitomes refrigerantes feytos de unguento Rosado, & Sandalino, com duas oitavas da sobre-dita manteiga de chumbo; dando finalmente sessenta, ou setenta banhos de agua morna, para reduzir o calor excessivo a melhor estado; usando todas as noites de ajudas de cinco onças de agua de farelos, & tres claras de ovos batidas com duas onças de agua Rosada, & me agradeceràõ o segredo.

20. Finalmente, se ourinaõ sangue por causa da pedra, conhece-se, porque antecedentemente terá o enfermo deitado alguma, ou areas, as quaes para serem verdadeiro final de que ha pedra nos rins, ou bexiga, hão de ter duas condiçoens. A primeira, que se haõ de assentar no fundo do ourinol, & haõ de ser taõ duras, que se não possaõ desfazer entre os dedos; porque se se desfazem com facilidade, ou se ficão pegadas pelas ilhargas do ourinol, saõ proprias do figado, ou das veas, geradas por adustaõ; tudo disse Riverio elegantemente. 3.

21. Antes que daqui me aparte, quero dizer huma notavel experiencia, que vi em Gonçalo de Sousa, morador ao Lagar do Cevo. Havia quatro mezes, que este homem ourinava sangue, & tendo-se esgotado com elle a Medicina, o curey dando-lhe tres dias successivos o Quintilio, desfeyto em agua de Mâlvas, & logo lhe ordeney tomasse quarenta dias soros de leyte de Cabras, em quantidade

3. River. Centur. 2. observ. 13. de Miction. sang. fol. mihi 221. col. 2. ibi: *Cum præcipua conjectura mictus sanguinis à calculo prodeuntis desumi soleat ex eo, quod antea laborantes calculos excreverint.*

Et infrà: *Arenulæ calculum intus latentem verè indicantes, in fundo matulæ subsident, & si digitis comprimantur, non facile comminuuntur; si verò matulæ parietibus hæreant, & digitis compressæ facile comminuantur, calculi indicia numquam esse possunt, neque enim illæ in renibus, aut vesica generantur: sed in venis, ac hepate ex humorum adustione.*

tidade de doze onças, & que dentro de cada foro lhe deitassem hum escropulo de pedra Emathitis, bem preparada, & a cada cinco foros lhe dava hum purgativo, deitando-lhe dentro oitava, & meya de Ruybarbo machucado, meya onça de Canafistula, com huma onça de xarope de Rey. Acabados os foros lhe ordeney bebesse todos os dias cinco onças de agua de Tanchagem, com dous escropulos de magisterio de Coral, & o meti em banhos de agua morna, & com esta ordem livrou.

Advertencias que se devem observár para a boa cura dos que ourinaõ sangue.

22. A Primeira advertencia he, que se alguem deitar sangue da bexiga por chaga, ou ferida, se tenha muyto cuidado, em que não fique dentro nella algum coalhado; porque de mais de que supprime a ourina, causa desmayos, ancias, & frialdades de extremos, como consta por muytas experiencias. Neste lugar dirá alguem: & como se póde dar remedio que descoalhe o sangue, se o achaque de ourinar sangue, procede de elle estar muyto delgado, & parece temeridade dar remedio que o adelgace, quando a razão pedia remedio que o engrossasse? Ora tudo se póde fazer, dando o magisterio de Alambre; 4. porque neste poz Deos hũa rara virtude, que descongela o sangue grumoso, & engrossa o delgado.

23. A segunda advertencia he, que se o ourinar sangue for já achaque velho, & antigo, ou for em pessoa taõ sanguinha, que se presuma que a natureza toma aquelle caminho para se descarregar, neste caso senaõ supprima de todo a tal evacuação, sob pena de que poderà o sangue reprezado causar cegueira, Hydropesia, Manìa, Gotta, Vágados, ou outras semelhantes enfermidades.

24. A terceira advertencia he, que se com os achaques dos rins, ou da bexiga se complicar alguma suppressaõ de mezes, ou de almorreimas; que em tal caso, havendo necessidade de sangrar, se sangre nos pès as primeiras vezes, para satisfazer aquella falta, & logo se sangre nos braços, porque me consta por innumeraveis experiencias, que as sangrias dos braços saõ neste caso muyto mais proveitosas que as dos pès.

25. A quarta advertencia he, que os que ourinaõ sangue, não comaõ cousas gordas, nem manteiga, nem fação muyto exercicio a cavallo, nem durmaõ de costas, nem em colchão de lã, senão em palha de centeyo; podem comer mãos de Vacca guizadas sem adubos, usem de canjas de arroz, & de Lentilhas, & de tudo o que for fresco, & adstringente, pondo sobre os rins unguento da Condeça, misturado com igual quantidade de assucar de chumbo, & claras de ovos; & porque os que ourinão sangue, ou tem chaga na bexiga, padecem muitas dores, he necessario mitigar-lhas por todos os meyos possiveis, dando ao doente jà o lambedor de Papoulas, com hũa oitava de Diacodio, jà com huma pirola de dous grãos de Laudano opiado, preparado por bom Artifice; já com outros anodinos, para que possaõ dormir, & naõ se desbaratem taõ depressa as forças. O Doutor Antonio da Matta Falcão, grande Medico dos nossos tempos, teve huma chaga na bexiga, & por industria dos remedios narcoticos prolongou a vida atè oitenta annos.

26. A quinta advertencia he, que em todos os achaques dos rins, ou da bexiga, se tenha muyto cuidado de dar o Quintilio logo

4. Rondel. cap. 45. fol. 531. ibi: *Quod si concretus remanserit in vesica, tunc dissolventia sanguinem danda erunt aliquo tempore post, & nonnisi urgeat, retinendo urinam, aut aliquid quid efficiendo, verendum enim est, ne rursus aperiantur venæ, & sanguis provocetur, nisi dentur illa, quæ utrumque præstent, ut carabe, quæ sanguinem dissolvit coagulatum, & fluentem retinet.*

go no principio, porque nestas doenças he muyto necessario revellir as materias para a parte contraria; & como o Quintilio as revelle tão efficazmente por vomito, se infere que he singularissimo remedio para estes casos, principalmente, quando eu tenho por cousa infallivel, que das cruezas do estomago se gèraõ as pedras, as areas, os grumos, & as carnosidades; o que me consta por repetidas experiencias, pois vejo que os mais dos homens comilões cahem nestes achaques; & como o Quintilio repurga melhor que tudo as ditas cruezas, evidentemente se prova, que he maravilhoso para estes casos.

27. A sexta advertencia he, que se tivermos necessidade de seringar a bexiga, se deyxe accommodar a seringa á Algalia, porque só desta sorte entrará na bexiga o que quizermos, & de outro modo será impossivel, por quanto o Esfinter da bexiga de tal sorte se fecha, que não deyxa entrar nella cousa alguma só por industria da seringa.

28. A ultima, & importantissima advertencia he, que se chegarmos a usar do Mercurio diaphoretico fixo, vejamos primeiro se quem o prepára o faz mais por negociaçaõ, que por zelo; porque se o faz por negociação, tenho por sem duvida que naõ ha de querer calcinalo tantas vezes, quantas saõ necessarias para que fique fixo, que saõ quinze, ou vinte vezes, & este trabalho só se sofre obrigado do amor de Deos, ou levado da ambiçaõ da honra, ou do interesse; porque todo o trabalho se facilita com os premios; mas pòde ser que haja quem queira o premio sem muyto trabalho: porèm conheceremos o engano, se virmos que o doente baba, ou se lhe aggravaõ as gengivas, ou purga; porque o verdadeiro Mercurio fixo, & diaphoretico, não ha de obrar por via alguma destas; mas só insensivelmente, ou por suor lento.

Cilius Italicus lib. 13. ibi: *Ipse decor recti facti si præmia desint, Non movet, & gratis penitet esse probum.*

AUTHORES QUE ESCREVERAM dos que ourinaõ sangue.

29. DOs que ourinaõ sangue escrevèraõ, *Arnaldus de Villa Nova, lib. 2. de Morbis curandis, capit. 22. de Mingentibus sanguinem, fol.* 197. *Jonstonus, Idea Universa Medicin. lib. 6. art. de Mictu cruento, purulento, & pilari, fol.* 477. *Joann. Liebaultius, in Thesauro sanitatis, fol.* 191. *Cruenta mictio, Benedictus Victorius Faventinus, capit.* 43. *de Mictu sanguinis, fol-* 278. *Bartholomæus Perdulcis, lib.* 13. *Therapeutica; cap.* 32. *de Mictu sanguinis, fol* 796. *Forestus, lib.* 24. *de Renum morbis, observat.* 11. *de Mictu sanguinis ob venam ruptam in renibus, fol.* 452. *Mercatus, tom.* 3. *libr.* 4. *de Internorum morborum curatione, capit.* 8. *de Mictu sanguinis, ac de renum imbecillitate, fol.* 384. *Skenchius, libr.* 3. *Observation. Medicinalium, observat. de sanguinis mictu, fol.* 535. *Gordonius, Lilio Medicin. de passionibus renum, particula* 6. *cap.* 11. *de Mictu sanguinis, fol.* 578. *Maroja, de Internorum morborum curatione, libr.* 5. *capit.* 8. *de Mictu sanguinis, fol.* 382. *Rondeletius, Methodo curandi morbos, capite* 45. *de Mictu sanguinis, fol.* 530. *Andreas Bastellus, Speculo Medicin. lib.* 7. *de Morbis part. fol.* 177. *Rodericus à Fonseca, tom.* 1. *Consultationum, consultation.* 20. *de Mictu sanguinis, fol.* 145. *Valescus de Taranta, Epitome, lib.* 5. *cap. de Mictu sanguinis, fol.* 527. *Riverius, Centuria* 2. *Observationum, observ.* 13. *Sanguinis mictio, fol.* 221. *Felix Platerus, tom.* 3. *capit.* 10. *de Mictione, fol.* 747. §. *Cruenta mictio, Christophorus a Veiga, Commentaria in librum* 4. *Aphorismorum Hippocrat. Aphor.* 75. *fol.* 633. *Fabrus in Myrothecio Spagyrico, curatione* 75. *Fluxus sanguinis renum, fol.* 425.

CAP.

CAPITULO LXXXVII.

Para dor dos rins, chamada Colica Nephritica, he o Estibio preparado, remedio muy presentaneo.

Que cousa saõ rins; de que constaõ; quantos saõ; em que parte ficaõ; para que servem; como se faz nelles a dor chamada Nephritica; como se conhece; & como se cura; & que advertencias se devem guardar para a boa cura desta enfermidade.

1. PRimeiramente, rins saõ dous membros de substancia carnosa, dura, & densa, & foy conveniente serem assim, 1. para que o sangue que está nelles não sahisse com a ourina, ou pelos pòros, assim como sahem os soros, & colera delgada. Constão de veas, de Arterias, & de nervos, derivados do primeiro, & segundo ramo, dos cinco que a vea Cava estende pela região do Abdomen. As Arterias derivadas da Arteria magna descendente, que está junto do espinhaço, & nervos derivados do sexto par, saõ dous, porque como sempre haja muytas serosidades que repurgar, não bastaria hum só. 2. Estão situados abayxo do figado, & do Cepto transverso, quasi no meyo do espinhaço; o direyto fica mais abayxo, porque tem sobre si o figado, que he membro mayor; o esquerdo fica mais alto, porque tem á sua ilharga o baço, que occupa menor lugar. Estão prezos com a vea Cava, pelas veas Emulgentes; com os lombos, & estomago, mediante o Peritoneo; com a bexiga, pelas Ureteras; tem correspondencia com o Cerebro pelos nervos, com o coração pelas Arterias, & com o figado pelas veas. 3. Servem para repurgar o sangue das serosidades atrahidas pelas veas Emulgentes, para que o corpo se sustente de humor mais purificado; mas como com estas serosidades venham misturados muytos excrementos, se os rins os lanção fóra pelas Ureteras à bexiga, se conserva o homem livre de pedra, & de areas; porèm se a faculdade expultrix dos rins he fraca, ou se os taes excrementos saõ tão grossos, que oppilão os rins, ou as Ureteras, necessariamente se retardão nelles, 4. & causam diversos achaques, conforme a variedade dos humores: dos sanguinhos se causam inflammaçoens: dos salsuginosos se fazem chagas corrosivas, & purgaçoens purulentas: dos terreos endurecidos com o muyto calor, ou por virtude innata lapidifica, se fórma a pedra, ou areas, as quaes distendendo as Ureteras, ou rins, saõ a causa material proxima das dores Nephriticas, & tem por causa efficiente remota o muyto calor. 5.

2. Alguem dirá, que a pedra, ou areas, estando na cavidade dos rins, não podem fazer dor, ainda que a fazem excessiva, estando na cavidade das Ureteras. Respondo, que he verdade, que as cavidades dos rins não sentem, mas que estando cheas se distende a superficie dos rins, & as membranas que os cobrem, & nestas ha grande sentimento. 6. Conheceremos que a dor he Nephritica, se virmos que o doente tem repetidos desejos de vomitar, ou de ourinar, & que

1. Galen.lib.5. de Usu part.cap. 7. fol. mihi 144.vers.ibi: *Ne igitur cum urinis per aliquod foramen, quæ in renibus habentur, quemadmodum tenue biliosum, ita & sanguis elaberetur, densum corpus eorum fuisse præstiterat.*

2. Idem lib. de Ren. affect. cap. 1. fol. mihi 192. ibi: *Duos autem natura renes produxit, non unum, quoniam alias excrementorum species serosa hæc superfluitas non parum superat, quam attrahere renum officium est.*

3. Idem eodem loco ibi: *Renum autem operatio est, secernere & percolare serosum excrementum à sanguine, atque hic renum usus est.*

4. Avicen. Fen 18. 3 Tract. 2. cap. 16. fol. mihi 667. ibi: *Retentio autem materiei est debilitas expulsiva in renibus propter complexionem, aut aposthema calidum, & erysipellam, & ulcera in renibus, aut propter oppilationem superfluitatum aggregatarum, &c.*

5. Galen. lib. de Ren. affect. cap. 2. fol. mihi 192. ibi: *Quo fit ut à calore lapis in homine generetur, eoque vel vehementi, vel tepido, nam si crassa materia est, sufficere potest tepida, & moderata caliditas, & quæ naturalis est ad firmandam, & indurandam terræ modo crassam*

que a ourina se supprime de todo algumas vezes, outras vezes que sahe em boa quantidade, que humas vezes he delgada, descorada, & pouca, outras vezes he grossa, & barrenta, que humas vezes sahe às pingas com dores, & picadas, outras vezes sahe sem nenhuma queixa destas: se virmos que a dor começa pelas costas, & se estende atè a barriga, ou que a perna, ou o testiculo correspondente ao rim enfermo se encolhe, ou adormece, pela compressaõ do nervo, se finalmente virmos, que o doente naõ alivia cursando, ou que he costumado a deitar pedras, ou areas, não podemos duvidar que a dor, que traz comsigo todos estes sinaes, ou alguns delles, he verdadeiramente Nephritica.

3. A cura desta enfermidade se começará evacuando os humores, que saõ a causa material, & temperando o demasiado calor, que he a causa efficiente. Para evacuar os humores, começaremos deitando algumas ajudas preparadas no modo seguinte. Tomem de Malvas, Violas, Mercuriaes, Alfavaca, passas sem grá, Ameyxas, & farelos, de cada cousa destas huma mão chea, tudo se coza com hum rim de Vacca golpeado, ou com hum Frangão, ajuntando a seis onças deste cozimento duas de oleo violado, & huma de Canafistula, assucar branco, & huma gema de ovo; mas se deitadas tres ajudas destas, perseverar a dor, usaremos das seguintes. Tomem duas onças de raizes de Malvaisco, huma mão chea de palhas Alhas, outra de Alfavaca, outra de linhaça Galega, outra de cabeças de Marcela, & meya mão chea de Hortelã, tudo se coza com ametade de huma Gallinha, para tres ajudas, & a cada meyo quartilho deste cozimento ajuntem hũa onça de Benedicta, & duas de oleo de Amendoas doces.

4. E se a dor não obedecer, mandaremos fazer algumas sangrias nos braços, na vea da Arca, porque refrescão, & divertem os humores, para que não corrão ao lugar queixoso; & se feytas quatro, ou seis sangrias persistir a dor, appellaremos para o uso dos vomitorios, porque na opinião de gravissimos Authores, 7. não ha remedio mais presentaneo, & a experiencia mo tem assim mostrado; & he jà tão grande o uso que tenho de dar vomitorios nesta doença, que muytas vezes sem mais preparação que huma ajuda emoliente, applico logo o Quintilio, que leva a palma a todos os vomitorios, & os receyto na fórma seguinte. Tomem de Quintilio bem preparado vinte grãos, deitem-se em quatro onças de caldo de Gallinha, & dando-lhe hũa fervura se beba o dito caldo com todos os pòs, & dentro de duas horas vomitaráõ, & ficaráõ livres.

5. E porque não imagine alguem, que louvo tanto o Quintilio, porque fuy o primeyro Medico Portuguez, que a peyto descuberto introduzi nesta Cidade o uso delle, & de outros remedios particulares, me seja permitido, para abono da verdade, referir algumas colicas notaveis, que curey com o dito remedio. Em treze de Agosto de 1664. deu huma colica Nephritica a Francisco Coelho Cerieyro, morador debaixo da Enfermaria da Misericordia, & foy tão violenta a dor, que o obrigáva a confessar-se em vozes altas; & sendo eu chamado para acodir a este homem, o achey cuberto de suor frio, lutando com a morte; mas como pelos continuos desejos que tinha de ourinar, & vomitar, reconheci que a dor era Nephritica, lhe receitey vinte, & quatro grãos de Quintilio, desatados em tres onças de agua ordinaria, & forão tão proveitosos os vomitos que se seguirão, que dentro de huma hora ficou livre, & com saude.

6. Em quinze de Julho de 1666. deu huma colica Nephritica ao Padre Prègador Gèral Frey Paulo da Sylva, Carmelita Calçado, & suppos-

crassam hanc materiam, sin tenuior est, vehementiori tum plene indigebit caliditate, sive naturali, sive prater naturam, qua durescat in terram, siquidem calor tenues materia partes evaporare facit, atque ita ubi valuerit lapidem conformat.

Tralian. lib. 9. de Affect. ren. cap. 4. mihi fol. 278. ibi: *Est itaque materialis calculorum causa humor crassior, efficiens autem est ignea caliditas, sicut etiam in externis vidimus, nam ex igne, & tali materia idonea, figuli omnia vasa conficiunt, ita ut nec ab aqua quidem unquam dissolvi possint.*

6.

Galen. lib. de Ren. affect. cap. 3. fol. mihi 193. ibi: *Cum verò demonstratum sit cor, jecur, & renes in concavitate non sentire, in superficie autem sentire, quoniam in superficie nervi sentientes feruntur, in concavitate verò nulli sunt, quomodo hac dolorem persentiscunt? an quia gravatur cavitas, ideo dolor exurgit? extenditur namque membrana, qua foris est undique, quod cavitas interna sit repleta, & sic extensa membrana dolorem facit.*

7.

Thom. Rodr. da Veig. in Art. Medic. cap. 84. mihi fol. 133. ibi: *Quemadmodum enim ubi lapis impactus est Ureteris, non tantum deorsum ducentibus utimur; sed & ex vomitibus quotidie descensum machinatur, scilicet agitatus concussusque per conatus vomendi, &c.*

Galen. de Ren. affect. cap. 4. mihi fol. 193. ibi: *Si renum affectus subitò invadat, & qui laborat, cibo nuper refectus sit, cibique adhuc sint incocti, sicut agrotus eos injecit, aut semicocti, vel succorum multitudine corpus gravatum habeat, oportet ante aliam curationem, vel mitigationem vomitum provocare.*

Avicen. Fen 18. lib. 3. Tract. 2. cap. 12. mihi fol. 665. ibi: *Vomitus namque est melius quo renũ ulcera curantur, propterea quòd mundificat, & evacuat, ut qui attrahit humorem à contrario partis renum.*

Vidus Vidus, lib. 10. fol. 685. de Curat. membrat. cap. 16. ibi: *Summopere autem in hoc casu conducunt vomitoria, siquidem talia egregie cum manifesta evacuatione crudos humores ave-*

avertunt, qui non multo post facile in renes decubuissent.

Gayner.fol.92.ibi: *Si patiens nauseaverit, ad vomendum eum juva; est enim vomitus in casu isto utilis valde.*

Gordon. cap. 10. fol. 577. *Fiat vomitus, quoniam mirabiliter proficit in passionibus renum, & vesicæ.*

Santorius Santorius in Methodo vitandorum errorum cap. 4. mihi fol. 396.ibi: *Ego in sævissimo arenularum dolore hactenus non inveni præstantius remedium vomitu, statim mitigantur dolores, quod fortasse fit, quia loco ab impetu vomitus arenulæ dimoventur.*

Petrus Forestus lib.24.de Renum morbis observ. 18. de dolore Nephritico, mihi fol.461. col. 1. ibi: *Si dolor renes lancinet, clyster leniens injiciatur omnium primo, eo enim dolor levari solet; ubi vero dolor urget, vomitus ciendus erit à cibo. sæpius enim sponte evenit ubi lapis adest, & quanvis ex vomitu non tollitur, ex vomitu tandem situm lapidis dolorosum minus fieri contingit; nam dolor non solum mitior redditur; sed & lapis movetur à loco in quo impactus dolorem facit.*

supposto que o Medico assistente lhe tinha applicado remedios muyto adequados, era a dor tão extremosa, que não lhe dava lugar a que se confessasse: neste aperto fuy chamado, & lembrando-me que era conselho de gravissimos Practicos usar de vomitorios em semelhantes dores, me resolvi a dar-lhe vinte grãos do Quintilio, desfeitos em humas colheres de caldo de Gallinha; & vomitou tão copiosamente, que dentro de huma hora sarou com admiração dos assistentes.

7. Em vinte, & dous de Abril de 1673. deu outro accidente Nephritico a Mattheus Coutinho, Porteiro da grade da Capella Real, Cavalleiro professo dà Ordem de Christo; & sendo eu chamado no mayor conflicto da dor, lhe receitey vinte grãos do Quintilio, com que vomitou tam copiosamente, que dentro em meya hora ficou livre.

8. Em dezoito de Mayo de 1677. me chamou o Reverendo Padre Frey Joseph de Azevedo, Religioso Trino, queixando-se que havia alguns annos era perseguido de dores Nephriticas, das quaes livrára por beneficio de muytas sangrias, & ajudas, padecendo primeiro muytos dias grandissimas dores; que desejava saber se havia no mundo algum remedio, fóra de sangrias, que curasse tão terrivel achaque. Respondi-lhe, que sim havia; porque supposto as sangrias, & ajudas, fomentaçoens, ventosas, banhos, & os mais remedios, de que ordinariamente usamos, sejão excellentes; com tudo que nenhum era tão infallivel, & presentaneo como o Quintilio, porque com os vomitos que provocava, tirava immediatamente a dor: com esta noticia se resolveo (estando em o actual accidente) a tomar vinte grãos do tal remedio, com o qual vomitou grande copia de humores, & cobrou huma melhora taõ perfeyta, que daquelle dia por diante ficou sam, & sendo hum dos mayores abonadores do Quintilio.

9. Em vinte, & cinco de Agosto de 1679. deu ao Capitaõ Francisco de Albuquerque, & Castro huma dor Nephritica taõ cruel, que não conhecendo elle a cara ao medo, se rendeo de sorte à violencia do accidente, que chamou primeiro ao Confessor, que ao Medico, por entender que naõ poderia escapar. Varios foraõ os Medicos que se chamàraõ, & todos muyto doutos; mas quando as doenças saõ grandes, perdem o respeito atè aos mesmos oraculos, como se vio neste caso; porque sendo excellentes os remedios que applicàrão à dor, se mostrou cada vez mais inexoravel. Neste aperto fuy chamado, & vendo o pouco fruto que tiráraõ, me resolvi a darlhe vinte grãos do Quintilio, com que vomitou copiosamente, & no mesmo dia ficou taõ bom, como se tal accidente naõ houvesse tido.

10. Naõ tem numero as colicas Nephriticas que curey só com o Quintilio, mas por não enfadar as deixo em silencio; torno porèm a dizer, & certificar, que não ha remedio mais seguro, nem mais infallivel para tirar as colicas Nephriticas, do que he o Quintilio; o que me consta, porque só para estas dores o tenho dado a mais de duzentas pessoas com felicissimo successo.

11. No caso porèm, que a dor Nephritica seja taõ porfiada, que despreze a admiravel virtude do Quintilio, em tal caso appellaremos para o seguinte remedio, que he efficacissimo. Tomem de oleo de Amendoas doces, tirado sem fogo, cinco onças, & neste oleo misturem duas onças de bom Mannà, & se beba tudo, o mais quente que for possivel, & façaõ muyto porque se sustente no estomago, & dentro de quatro horas evacuaràõ suavemente, & com grande utilidade; mas se nem este remedio for bastante, daremos o seguinte,

te, que algumas vezes experimentey maravilhoso. Tomem de oleo de Amendoas doces, tirado sem fogo, tres onças, de vinho branco outras tres onças, de espirito de Therebentina seis gottas, tudo se misture com o çumo de hum Limão azedo, & se reparta em duas porçoens iguaes, para se darem por duas vezes, de quatro em quatro horas.

11. E se este remedio faltar, appellaremos para o mais fiel que tenho achado no discurso de trinta, & oito annos, & he, meter ao doente em hum meyo banho de agua morna, cozida com Alfavaca, & meyo arratel de Amendoas doces muyto pizadas, & neste tal banho mesmo meterão ao doente, & mostrará o effeyto, que he dos melhores remedios, que tem a Medicina; & para que mais conste esta verdade, referirey os nomes de algumas pessoas, que estando em grande perigo, por causa de colicas Nephriticas, curey com os taes banhos.

13. A primeira pessoa, foy o Visconde General Pedro Jaquez de Magalhaens, o qual em dezaseis de Julho de 1681. esteve tam apertado com huma dor Nephritica, que o obrigou a confessar-se pela meya noite, dizendo, que tendo-se elle achado em varios perigos de guerra, nunca se vira tão perto da morte como estava naquella hora; & vendo eu que nenhum remedio lhe aproveytava, o mandey meter no banho sobredito, & dentro de meya hora ficou sam.

14. O mesmo admiravel effeyto observey em casa do Illustrissimo Senhor Ruy de Moura Telles, com hũ criado seu, para quem fuy chamado estando ungido, & desconfiado da vida, porque tinha huma colica inflammatoria, havia quatro dias, com dores taõ intoleraveis, que parecia doudo. Nesta exasperaçam me chamáram estando já sem falla, & quasi morto, ordeney logo o sobredito banho, & foy o effeyto tão maravilhoso, que dentro de duas horas se tirou a dor, & ficou saõ.

15. O mesmo prodigioso effeyto dos banhos observey no Excellentissimo Senhor Dom Frey Diogo Ventura Fernandez de Angulo Velasco & Sandoval, Arcebispo de Avila, & Embayxador de Carlos II. Rey de Espanha, o qual em sete de Junho de 1688. teve huma dor Nephritica tão grande, que chegou a dizer, não podiaõ ser mayores as do Inferno; porèm com o banho aliviou de sorte que ficou saõ na mesma hora.

16. O mesmo bom effeyto dos banhos observey em casa de Donna Cecilia Maria de Menezes, em casa de Francisco Barreto, em casa de Joaõ Rodriguez Carreyra, & em mil partes outras. Mas se as dores forem taõ implacaveis, que se não rendão aos banhos, deitaremos oito, ou dez sanguexugas nas veas hemorrhoidaes, porque como ensina Hippocrates, 8. saõ proveitosissimas nestas dores, & em todos os achaques dos rins, de areas, & pedra.

17. Algumas vezes observey com grande utilidade, fomentando a regiáo dos rins, & do figado com o seguinte lenimento, que tambem he utilissimo para mitigar o incendio das febres, os ardores da ourina, & as Diabeticas, & se prepara do modo seguinte. Tomem hũa duzia de Abobaras, as mais verdes, novas, & tenras, que se puderem achar, & com huma faca lhe tirem a casquinha de cima, com o menos branco que for possivel, estas casquinhas se pizem muyto bem em hum gral de pedra, & metendo-se em hũ panno de linho novo, se espremáo por huma prensa, & guardando este çumo, tomaráõ outro tanto çumo de herva Moura, & outro tanto çumo de Beldroegas, & se ajuntem estes tres çumos dentro de huma tigela de fogo vidrada, com tanta quantidade de azeite Rosado,

8. Hippocr. lib. 6. Aphor. 11. ibi: *Melancholia, & Nephritide laborantibus hæmorrhoides supervenientes bonum.*

ſado, quanta for a quantidade dos tres çumos, & entaõ ſe ponha a ſobredita tigela ſobre fogo brando, & ferva tanto tempo, quanto for neceſſario para ſe gaſtarem os çumos, & ficar ſó o azeite; o que conheceremos, ſe virmos que deitando-ſe algumas gottas do azeite no fogo, não eſpirra; & como, por eſte ſinal, virmos que já os çumos eſtão gaſtados, tiraremos a tigela do lume, & como ſe for jà esfriando, iremos deitando dentro duas onças de Saccharum Saturni, ſubtiliſſimamente polverizado, & com o que for baſtante de cera branca, ſe fará hum lenimento brando, que depois de eſtar frio ſe guarde em vaſo vidrado bem tapado, & quando a neceſſidade o pedir, untaremos com eſte unguento os rins, & o figado, & ſe ouver febre ardente, & teimoſa, ſe untará todo o corpo, & moſtraráõ os effeytos que eſte remedio he quaſi milagroſo.

18. E ſe acontecer que nada diſto baſte, poderemos preſumir que tal dor procede de alguma pedra atraveſſada nas veas Ureteras, para o que ſaõ ſingulares as ſeguintes ajudas. Tomem de raizes de Malvaiſco, de Grama, de Eſpargos, de Alcaçuz, & de Canabràs, de cada couſa deſtas meya onça, de folhas de Violas, de Malvas, & de Agrimonia, de cada couſa deſtas huma maõ chea, façaõ cozimento com hum rim de Vacca, que tem grande virtude, pela ſemelhança que tem com os noſſos rins; & a cada ſeis onças deſte cozimento ajuntem de oleo Violado tres onças, de oleo de Lacraes meya onça, de Therebentina de Beta huma onça, com tres de aſſucar, ſe faça ajuda, & ſe repitão muytas vezes; & quando ſeja neceſſario, ſe póde dar pela boca algum remedio, que juntamente laxe as vias, & faça deitar a pedra, da maneira ſeguinte.

19. Tomem de polpa de Canafiſtula ſeis oitavas, miſturem-lhe meya oitava de pòs de caroços de Neſperas, huma oitava de Therebentina de Beta, meya oitava de eſterco de ratos, faça-ſe hum bollo, & tomem-no de dous em dous dias; & quando eſtes remedios não baſtarem, uſaremos do ſeguinte. Tomem duas oitavas de pò de caroços de Neſperas, ſeis oitavas de caſcas de Rabão forte feito em cellada, tudo ſe deite de infuſaõ em quatro onças de vinho branco, por tempo de oito horas, & quente ſe dè a beber, & me agradeceráõ o revelar-lhe eſte ſegredo.

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura das dores chamadas Colica Nephritica.

20. A Primeira advertencia he, que em todos os achaques dos rins, ou ſeja inflammação, ou areas, ou dor, ou chaga, não ha remedio mais efficaz, & prodigioſo, que os vomitorios; & tanto aſſim, que diz Æcio, 9. que quem confiadamente vomitar todos os mezes, ſe preſervará dos taes males.

21. A ſegunda advertencia he, que todos os doentes de achaques dos rins, & da bexiga, ſe guardem de comer queijo, manteiga, preſunto, peixe, ou legumes, porque ſaõ danoſiſſimos.

22. A terceira advertencia he, que os queixoſos de areas, ou pedra, bebão todos os dias em jejum hum pucaro de agua bem quente com aſſucar, por quanto na opinião de Traliano, 10. não ha remedio que melhor refreſque os rins, & os preſerve deſte mal: he porèm de advertir que tanto que o doente ſe ſentir melhorado das quenturas, & areas, não uſe mais de agua quente em jejum, porque tenho obſervado, que a muyta continuaçam della cauſa dores de gotta, porque adelgaça muyto os humores, & como os que fazem a pedra ſejão os meſmos que fazem a gotta, divertidos dos rins cahem

9. Ætius Tetrab. 3. ſerm. 3. cap. 18. fol. mihi 561. ibi: *Non ſolum autem ad repletiones vomitus laudo; verum ſi quis omni menſe audenter vomat, fortè & renum ulcus, & quidquid inde mali accidere poſſit, diſſolvat.*

10. Tralianus lib. 9. de affect. renum, cap. 4. fol. mihi 280. ibi: *Bibere autem oportet ante omnem cibum aquam calidam, nihil enim renes à recrementis vacuos, temperatoſque reddit, ut non amplius calculos procreare poſſint, nam temporis ſpatio igneus ipſorum calor à tepore aquæ extinguetur.*

cahem nas juntas. Assim o observey no Padre Frey Pedro da Cruz, Religioso Dominicano, que não havendo tido gotta em toda a sua vida, & bebendo muyto tempo agua quente, por occasiaõ de hum catarro, lhe sobreveyo gotta, & deixando a agua quente, se tirárão as dores. O mesmo observey no Capitaõ Francisco de Albuquerque & Castro, o qual todas as vezes que se achava apertado das dores da pedra (a que era muyto sujeyto) usava beber agua quente, & dentro de dous, ou tres mezes a lançava com muyta copia de areas, mas logo tinha crueis dores de gotta.

23. A quarta advertencia he, que não ha remedio que melhor preserve de pedra, & de areas, do que as fontes, & a parsimonia no comer; assim o mostra a experiencia, & o diz Zacuto. 11. E quando nada disto baste, appellaremos para os banhos de agua doce, tomando de sessenta para cima, porque os poucos lavaõ, & os muytos curaõ; & a razão he; porque como os banhos obraõ lentamente, devem ser muytos no numero, & dilatados no tempo, estando ao menos huma hora dentro no banho; & se for pessoa robusta, esteja hora, & meya, porque de outra sorte naõ aproveitaõ.

24. Finalmente devem beber sempre agua de alguma fonte, que tenha virtude de desfazer a pedra, & areas, de absterger os rins, & a bexiga, & de deytar fóra os humores viscosos, & tartareos, que naquellas partes se criaõ. Os que moraõ em Lisboa, lograõ a dita de terem no Campo do Curral huma fonte, chamada a Fontainha, & no lugar de Unhos hũ poço, cujas aguas saõ admiraveis contra estes achaques, como a experiencia tem mostrado; & porque nem em todas as terras se achão aguas, que tenhão virtude de desfazer as pedras, & areas, quero ensinar huma que faz esse effeyto, com tal condição que a usem muito tempo. Tomem de folhas de Agrimonia tres oitavas, deytem-se em huma panela com seis canadas de agua da fonte, & dando-lhe huma fervura se coe, & entaõ lhe ajuntem duas oitavas de oleo de Vitriolo, & se tolde muyto bem, & não bebão outra.

25. A quinta advertencia he, que todas as vezes que houvermos de deitar ajudas de hervas, sejão sempre muy bem cozidas, porque de outra sorte causaõ muytas ventosidades; & quiçá seja esta a razão, porque alguns doentes se queyxão, que as ajudas de hervas lhes fazem dano; mas sendo bem cozidas, tenho observado que nenhum mal fazem.

26. A sexta advertencia he, que todas as ajudas, que se deitarem para dores de rins, ou de colica, ou em molheres prenhadas, ou em Hydropicos, sejão pequenas; porque huns não podem sofrer grande quantidade de calda, pois estão as partes distendidas, & não podem tolerar remedio que as distenda mais; & outros, como tem o ventre cheyo, tambem não sofrem que os enchaõ mais, sem que nisso recebão grande molestia.

11. Zacut. lib. 2. de Medic. princip. histor. observat. 15. fol. mihi 354. col. 2. ibi: *Dum consensum inter renes, & crura contemplor, non possum non mirari excellentissimos Medicos, qui pro praeservatione a lapide renum cauteria cruribus affigenda non curant, ut spirent renes igneo calore affecti, suaque excrementa per venas in crura deponant, quo auxilio multos à saevo cruciatu Nephritico levavi, qui innumeris praesidijs convalescere haud poterant.*

AUTHORES QUE ESCREVERAM sobre as dores chamadas Colica Nephritica.

27. DAs dores chamadas Colica Nephritica escrevèraõ, *Barnetus, tom. 2. Thesauro Medicinae, libr. 12. de Nephritide, fol. 315. Fonseca, tom. 1. Consultatione 14. pro Nephritide, fol. 111. Bartholomaeus Montagnan. Consil. 4. Julius Caesar Claudinus, Consultatione 7. pro doloribus Nephriticis, fol. 21. Amatus Lusitanus, Centuria 1. curatione 63. fol. 94. Cratus, Consf. 12. libr. 2. Joannes Zecchius, Consult. 13. fol. 111. Riverius, Centuria 2. obser-*

vat.

vat. 15. Dolor Nephriticus, fol. 223. col. 1. idem Riverius, Centuria 4. observat. 7. fol. 272. col. 2. idem Author, Cent. 3. observat. 77. Nephritis, fol. 262. col. 2. Joannes Rhodius, Centuria 3. observ. 23. Hartmanus, Practica Chymiatrica, à fol. 254. usque ad fol. 261. Petrus Lotichius, libr. 3. cap. 3. observat. 2. Fabrus Myrothecio Spagyrico curatione 13. Calculi renum, fol. 371. Rondeletius, Methodo curandi morbos, fol. 614. idem Author, de Medicamentis internis, fol. 896. de Nephritico dolore, Mercatus, tom. 3. de Internorum morbor. curat. lib. 4. cap. 7. de Renum dolore, fol. 376. Forestus, libr. 24. Observationum, observ. 1. de Nephritide, fol. 440. & fol. 460. & 465. Valescus de Taranta, libr. 5. de Imbecillitate, & dolore renum, fol. 491. Theodorus Graanen, de Homine, cap. 135. de Nephritico dolore, fol. 690. Gordonius, Lilio Medicinæ, particula 6. de Passionibus renum, cap. 8. à fol. 564. usque ad fol. 584. Jonstonus, libr. 6. articulo 2. de Renum inflammatione, mihi fol. 455. Vidus Vidus, de Curatione membratim, fol. 669. cap. 13. & fol. 701. Perdulcis, lib. 13. Particularis Therapeuticæ, capit. 29. de Inflammatione Renum, fol. 793. Donatus Antonius ab Altomari, libr. de Medendis humani corporis malis, cap. 95. de Inflammatione Renum, fol. 379. Joannes Doleus, Encyclopædia Medicinæ Theorico-practicæ, lib. 3. cap. 13. de Affectibus Renum, & Vesicæ, à fol. 419. usque ad fol. 453. Capivatius, libr. 3. de Affectibus Renum, cap. 28. de Calculo Renum, fol. 142. vers.

CAPITULO LXXXVIII.

Para os Accidentes Uterinos he o Estibio preparado, soberano remedio.

Que cousa he Utero; em que lugar està situado; para que serve; com que partes se communica; de que causas procedem os Accidentes Uterinos, & como se curaõ.

1. HE o Utero hum membro, ou huma substancia membranosa, grossa, & densa, para se poder alargar, & estender na occasiaõ da prenhez; tem feitio, & semelhança de huma ventosa, & participa de sentimento, & de nervos, & he entretecido de varias fibras para atrahir o semen, & reter a criança, & deitalla fóra a seu tempo: pela parte exterior he lizo, & pela interior he rugoso, para melhor sustentar o que tiver em si. Està situado na parte inferior do ventre, chamada Hipogastrio, entre a bexiga, & o intestino recto, para se nào maltratar com a dureza dos ossos, pois tem na parte anterior o osso da Pubes; & na posterior o osso Sacro.

2. Serve o Utero para receber o semen, & delle formar a criança, fomentando-a com seu calor, & trazendo-a todo o tempo necessario, atè se aperfeiçoar, & nascer. Communica-se o Utero com tantas partes do corpo, que chegou a dizer Democrito, que elle era a causa da mayor parte das doenças das mulheres, como saõ dores de cabeça, Vàgados, Gotta coral, Convulsaõ, fastios, dores de costas, tremores, desmayos, resfriamentos, palpitaçoens do coraçaõ, baques dos Hypocondrios, Manias, & outras mil queyxas; & nam he

he para admirar, pois este membro se communica com o figado pelas veas, com o Cerebro, & Espinal Medulla pelos nervos, & com o coraçaõ pelas Arterias, com a bexiga, & com o Recto Intestino por hum ligamento, com o osso Sacro, & com o osso da Pubes por hũa tunica, que toma do Peritoneo.

3. As causas de que procedem os Accidentes Uterinos, ou saõ interiores, ou exteriores: as interiores saõ, ou o sangue mensal, ou o semen, ou qualquer outro humor reteudo no Utero mais tempo do que he razão, por cuja detença apodrecem, ou se corrompem de sorte, que acquirem qualidades tão perjudiciaes, & malignas, que se dà o Utero por obrigado a encolher-se, & convellir-se para cima, ou a fugir de huma para outra parte, & nessa convulsaõ, ou encolhimento se apertaõ os intestinos, o estomago, & o Diaphragma de sorte, que não póde mover-se, nem estender-se, para receber todo o ar, que lhe he necessario para a respiraçaõ, & por esta causa faltando o refrigerio ao coraçaõ, se suffoca.

4. Nem he necessario que o Utero se encolha, ou aperte, para haver Accidentes Uterinos, pois bastaõ os vapores, que se levantão do sangue mensal, ou do semen reteudo, & podre, para causar semelhantes accidentes, & ainda sem haver sangue mensal reteudo, & sem haver semen podre, podem sobrevir Accidentes Uterinos, como vemos nas mulheres velhas, que já estão isentas de semelhante sangue, & sem embargo disso tem muytas vezes accidentes Uterinos; o mesmo vemos em muytas casadas, que sem embargo de que usaõ dos actos matrimoniaes, por cuja causa não podem ter semen reteudo, nem podre, padecem algumas vezes cruelissimos accidentes Uterinos; donde necessariamente havemos de confessar, que nem só do sangue, nem só do semen reteudo, & podre, procedem estes accidentes; mas que podem proceder de qualquer outro humor podre reteudo naquella parte, da qual (por caminhos occultos) subindo vapores, & fumos venenosos, ferem, & irritaõ algumas partes, com que o utero tem correspondencia; & fazem os accidentes acompanhados de diversas visagens, & figuras, já forcejando com os braços, & pernas, já levantando-se no ar, já torcendo-se, já chorando, já rindo, já espancando-se, já mordendo-se, já rompendo-se, já gritando, já guinchando, já espumando; hora fallando com excesso, hora emmudecendo, hora batendo as palmas, hora fazendo outros desatinos, como tenho visto muitas vezes.

5. Tambem padecem as mulheres diversos symptomas occasionados dos vapores do Utero, conforme as partes a que os taes vapores chegarem; porque se chegarem ao orificio do estomago, causaõ fastio, & Cardialgia; se chegarem á cavidade do estomago, causaõ arrotos, & vomitos; se chegarem ás tunicas do estomago, fazem fastio, enjoos, & desejos perpetuos de vomitar; se tem muita acrimonia, fazem soluços.

6. As causas externas de que procedem os Accidentes Uterinos, saõ os cheiros muyto suaves, como saõ o Ambar, o Almiscar, a Algalia, as caçoilas, a agua de Cordova, & atè o cheyro das flores muy subido, como saõ os Jasmins, as Angelicas, as Casias, pois todos estes aromas fazem abalar, & mover o Utero em seu seguimento. As demasiadas evacuaçoens de sangue, ou sejão por sangrias, ou por vomitos, dão muytas vezes occasiaõ a estes accidentes, em quanto enfraquecendo, & resfriando o Utero, o deixaõ encher de flatos, & humores crus, & depravados. Os grandes desgostos, & tristezas, saõ muitas vezes causa destes accidentes, como tenho observado, pois vi sobrevirem de improviso ás mulheres, a quem se deu alguma nova triste.

7. Costumaõ estes accidentes repetir varias vezes; durando mais, ou menos tempo, conforme a mayor, ou menor copia dos humores, ou grossura dos vapores. E porque estes Accidentes Uterinos se parecem muyto com os Sincopaes, com os Catalepticos, com os Epilepticos, & com os Apoplecticos, porque todos privaõ da falla, & do sentido, he necessario distinguilos, para que se não tome hum por outro, & se erre a cura. Differe, pois, o Accidente Uterino do Sincopal, em que no Sincopal falta o pulso de todo, & naõ no Uterino, ainda que fica muyto languido, & pequeno: no Sincopal ha suor frio, & a cor do rosto mortal; no Uterino nem apparece suor, nem cor taõ mortal: os Sincopisantes melhoraõ de improviso com os cheyros de Ambar, & de Almiscar, porque se alentaõ, & restauraõ os espiritos vitaes com cheiros suaves; sendo estes taõ venenosos para as mulheres, que bastaõ para fazer vir os ditos accidentes. Differem dos Catalepticos, porque estes ficão frios, & como intiriçados, com os olhos abertos, sem ver, nem ouvir. Differem da Gotta Coral, porque nesta se convellem as partes; o que não succede nos Uterinos, salvo quando estes degeneraõ em Epilepticos. Differem da Apoplexia, porque não tem partes resolutas, nem perdem os sentidos, ainda que fiquem muyto diminutos, porque se os belliscaõ, ou lhes arrancão os cabellos, os sentem, & acodem com a mão aonde quer que os magoaõ.

8. A cura dos Accidentes Uterinos, ou se faz no actual accidente, ou se faz fóra delle: no actual accidente naõ ha remedio taõ presentaneo, como dar logo a cheirar à mulher suffocada o fumo de sola de çapato, ou deitar-lhe bochechas de Tabaco de fumo na boca, & nariz. As fumaças de lá, de papel, de pennas de perdiz, ou as que saõ melhores de todas, dos callos, ou verrugas, que nascem nas mãos, ou pès dos Cavallos, dadas a cheyrar, aproveitaõ muyto, com tal condiçaõ que se repitaõ amiudadas vezes. Tambem o cheyro do Galbano, & de Assafetida, obra effeytos portentosos. O fumo do murrão das candeas se avalia por hum dos melhores remedios; nem he menos efficaz o fumo do betume; finalmente, todos os fedores horriveis applicados ao nariz tem virtude para socegar a madre, & rebater os vapores perversos, que della se levantaõ; assim como pelo contrario, todos os cheyros suaves tem virtude de desinquietar, & enfurecer a madre para causar os accidentes.

9. Hum dos remedios mais faceis, & efficazes, he dar logo a beber tres onças de agua de flor de Laranja, em que desatem doze grãos de Almiscar, tres da madre do Cravo, & doze de Canela fina; & quando isto naõ baste, daremos a beber meyo quartilho de Oxicrato, feyto de tres partes de agua commua, & huma de vinagre forte, porque naõ saõ explicaveis os prodigios, que este remedio obra, fixando quasi de improviso todos os assaltos uterinos, como vi em innumeraveis mulheres, que deixo de apontar por não ser pezado aos leytores. No entretanto que se applicão estes remedios, podem fazer esfregaçoens, & ligaduras fortissimas nas pernas, deytando algumas ventosas com bem fogo junto das verilhas, & podem deitar huma na regiaõ hypogastrica, que he junto do osso Dapubes; tambem podem applicar sobre o embigo hum emplastro de Galbano, mollificado com vinagre; ou fomentar todo o ventre com oleo de Lirios brancos, em que primeyro apagassem dous, ou tres pedaços de azeviche, desatando neste tal oleo huma onça de Galbano. Alguns louvaõ muyto dar a beber hum copo de agua, em que apagassem hum pequeno de Alcanfor, do tamanho de huma Avelãa. As ajudas que se fazem de caldo de Gallinha, cozida com huma

ma mão chea de folhas de Hera terrestre, a que ajuntem meya onça de Mitridato, ou em falta delle, de Triaga magna, obraõ milagres nos accidentes Uterinos, principalmente nos que procederem da semente corrupta. Se a doente naõ for donzella, podem meter-lhe pela parte pudenda huma mecha feyta de pò de Canela, Ambar, Almiscar, & huma migalha de Algalia, formando tudo com cera derretida, porque nada aquietará melhor o furor da madre indignada do que esta mecha, ou pessario cheiroso; mas se a mulher for donzella, por cuja causa não possamos applicar o dito pessario, usaremos de huma ajuda feyta de caldo de Gallinha, com hum vintem de banha de flor, & hum tostaõ de Almiscar. As ajudas que se preparão de meyo quartilho de Oxicrato, saõ milagrosas, principalmente sendo a mulher moça, ou esquentada.

10. No caso porèm, que estes remedios naõ bastem, recorreremos para os pòs do Quintilio, que tem maravilhosa virtude contra os accidentes Uterinos; 1. principalmente se o vomitorio for o sal do Vitriolo, desatando huma oitava delle em duas onças de agua de Artemija. E quando o Medico seja taõ medroso, que naõ se atreva a dar os sobreditos vomitorios, pòde purgar com o seguinte remedio. Tomem de pirolas de Hyera duas oitavas, de semente de Bisnaga cinco escropulos, de Zedoaria dous escropulos, de Castoreo hum escropulo, de Diagridio hum escropulo, formem-se pirolas, com o que bastar de Therebentina de Beta, posta em ponto, & destas daraõ sinco escropulos em dias alternados; & se a doente nam conseguir com ellas a saude que deseja, tomará todos os dias quatro onças da seguinte bebida, que he utilissima para purgar a madre, & preservar dos taes accidentes. Tomem huma onça de folhas de Senne escolhido, meya onça de Mechoacão, duas oitavas de raiz de Norça, meya onça de folhas de herva Cidreira, outra meya de Artemija, com tres oitavas de herva Carvalhinha, a que os Boticarios chamão Camedrios, & com humas flores cordeaes, se deite tudo de infusaõ em tres quartilhos de vinho branco, o melhor, & mais leve, que se puder achar, & passadas doze horas se coe este vinho, & delle dem á doente quatro onças todos os dias em jejum.

11. Nos dias em que a doente se naõ purgar com algum dos sobreditos remedios, lhe fomentem toda a barriga com o seguinte lenimento. Tomem de folhas de Gallacrista dous punhados, façaõ-se em sellada, & se frijão em duas onças de banha de flor, ajuntando a esta banha huma pouca de Tacamaca, & meya oitava de oleo de Noz noscada, ou de Cravo, ou de espirito de Alfazema, & com este remedio fomentaráõ todo o ventre repetidas vezes no dia. Tambem he remedio muy louvado dar cada dia dous banhos preparados na fórma seguinte. Tomem de Artemija, de cabeças de Marcela, de Neveda, de herva Cidreira, & herva doce, de semente de Bisnaga, de cada cousa destas huma mão chea, de semente de Agnocasto, & de Coentro preparado, de cada cousa destas meya mão chea, tudo se coza em doze canadas de agua, & neste banho se assente a mulher por tempo de huma hora, & passada ella se enxugue o ventre, & se fomente com o seguinte lenimento. Tomem de oleo de Gergelim meya onça, de espirito de Alfazema duas oitavas, de banha de flor meya onça, tudo se misture com huma pouca de cera que esteja primeiro derretida, & se forme unguento brando.

12. No actual accidente dey muytas vezes quatro colheres de agua de Porco Espim, & aproveitou de modo que pareceo obra de milagre. Alguns accidentes curey, dando cada dia hum escropulo de Assafetida incorporada com hum escropulo de semente de Bisnaga, fazendo pirolas, & repetindo-as dez, ou doze vezes. Dous escro-

1.

Ætius Tetrab. 4. serm. 4. cap. 68. de Uter. strangulat. mihi fol. 814. ibi: *At ubi exacerbatio instat, ægra ad vomitum cogatur, omnes enim vomitu levantur.*

Zacut. lib. 3. Prax. histor. observ. 3. mihi fol. 417. ibi: *Stibij præparati, &c.*

Fabr. in Myroth. Spagyr. cur. 11. fol. 367. ibi: *Præscripsi salem Vitrioli dragmam unam solutam in uncia una aquæ Artemisiæ, & tanta fuit hujus medicamenti virtus, ut omnia symptomata recesserint, vomuit enim quamplurima pituitosa, &c.*

Et Cur. 12. fol. 371. ibi: *Quamplurimas ego deinde curavi similes suffocatas mulieres, imò & virgines sale meo Vitrioli.*

Idem Author, Cur. 39. suffocat. uter. fol. 395. ibi: *Vocatus ego inveni ancillam illam suffocatione uteri vexatam, quare dedi potionem salis mei Vitrioli cum aqua salviæ, qua potione multa evomuit, & ejecit, & loquuta est, & perfectè liberata fuit ab illa suffocatione intra horam.*

escropulos de Agarico trociscado de fresco, misturado com oitava, & meya de Therebentina de Beta, quinze grãos de semente de Bisnaga, & quinze de Assafetida, feyto de tudo hum bollo, & dado à mulher que padece accidentes, obra grandes effeytos; com tal condição, que se repitia tres, ou quatro vezes esta medicina. Tambem he bom remedio applicar ao nariz Tabaco de pò, que tenha misturado huma migalha de pò de Euforbio, ou de Sevadilha, porque os espirros costumão aproveitar muyto neste caso.

13. E porque (como temos dito) nem todos os accidentes Uterinos procedem de sangue corrupto, nem de semente podre, mas de huma qualidade maligna, & venenosa, tenho por bom conselho dar o seguinte remedio. Tomem de raiz de Petacitis, chamada vulgarmente Sombreira, meya onça, de Zedoaria outra meya onça, de Alambre preparado outra meya onça, de Contra-herva huma onça, de Cristal preparado, & de Almiscar, de cada cousa destas duas oitavas, de tudo isto se forme massa, & della se desate huma oitava em quatro onças de agua cozida com herva Cidreyra, & se tome na hora do accidente, & prometo que me agradeceráõ o segredo. Tambem o seguinte remedio he muy applaudido. Tomem de flores de Enxofre subtilissimamente moidas, duas oitavas, de Cristal subtilissimamente moido duas oitavas, de flor de Noz noscada hum escropulo, tudo se misture muyto bem, & destes pòs daremos huma oitava de cada vez, desatada em quatro onças de agua de Escorcioneira, ou de herva Cidreira.

14. Entre todos os remedios, o de que tenho grande conceito he dar cinco, ou seis vezes vinte grãos de pò de priapo de Veado colhido em Agosto, ou de priapo de Touro, colhido em Julho, desatado em quatro onças de agua de herva Cidreira. A carne de Lobo secca no forno, feita em pò; & dada por vinte dias, naõ só tira os accidentes Uterinos actuaes; mas preserva delles toda a vida. Naõ falta Author grave que diga, que a carne ha de ser do coraçaõ.

15. A cura dos accidentes Uterinos, fóra do accidente, se deve fazer conforme for a causa donde procederem; porque se houver falta de purgaçaõ, sendo a mulher moça, & sanguinha, todo o remedio consiste em sangrar algũas vezes no pè: & se a mulher for moça, & lhe baixarem bem as suas purgações, entenderemos que do semen lhe procede, & neste caso todo o remedio consiste em casalla, (sendo possivel.) E quando seja Freira, ou tenha impedimento para casar, consiste o remedio em diminuir-lhe o semen, & para isto he bom conselho fazer-lhe algumas sangrias; 2. porque desta sorte se tira a materia de que o semen se gèra. Para o mesmo effeyto aproveitaõ muyto os jejuns, as abstinencias, & oraçoens, com as quaes se extingue o semen, & com os medicamentos que tem esta efficacia, qual he o Agnocasto, a semente de Alface, a Hortelã, a Arruda, o Alcanfor, ou outros semelhantes remedios, de que prepararemos algum composto; & se a mulher for casada, & entendamos que naõ tem semen reteudo, nem podre, em tal caso podemos presumir, que os taes accidentes procedem de alguns humores cacochimicos, podres, & reteudos no utero, & neste caso todo o remedio consiste em purgar repetidas vezes com Mechoacaõ, Agarico, Azevre, & Diagridio, usando depois disso de cinco, ou seis apozimas aperientes, & antistericas, em que entre herva Cidreira, Avenca, Artemija, cascas das Alcaparras. As pirolas de Hyera de Pachio saõ maravilhosas para alimpar a madre, dos humores reteudos nella, & tem virtude grande contra os sobreditos accidentes, com tanto que se repitaõ muytas vezes em dias alternados.

16. Purgada que for a mulher se lhe daraõ dezoito, ou vinte caldos

2.
Hippocr. lib. de Natur. mulieb. fol. mihi 225. ibi: *Caeterum curatio, ut hinc liberentur, est sanguinis detractio.*
Idem Hippocrates lib. de Virginum morbis dicit: *Ego vero jubeo virgines, cum hujusmodi patiuntur, quam citissime viris cohabitare.*
Holerius lib. 1. de morbis internis cap. 59. de uteri suffocatione, mihi fol. 262. ibi: *Excitatis à paroxismo nullum remedium melius marito.*
Holerius citatus fol. 263. vers. ibi: *Suffocationis histericae causa, spermatis corruptela, & retentio.*
Perdulcis lib. 13. Therapeuticae cap. 9. de uteri praefocatione, mihi fol. 815. ibi: *Virgines histericae connubio jungantur.*
Riverius lib. 15. praxis Medicae cap. 4. de histerica passione, mihi fol. 263. col. 1. ibi: *Communiter tamen ex semine corrupto graviora excitantur symptomata, quam ex sanguine menstruo, aut alijs humoribus corruptis, in quo casu* (inquit ulterius *fol. 267. col. 2.*) *nil coitu conducibilius est, &c.*

,, caldos de frangaõ preparados na fórma seguinte. Em huma canada
,, de agua da fonte deitada em panela de barro se coza hum frangaõ
,, atè gastar ametade da agua, & entaõ ajuntem de raizes de Espargo,
,, Grama, & Funcho, de cada raiz destas duas oitavas, de Gráos par-
,, dos quatro duzias, deixem ir continuando o cozimento atè ficar em
,, pouco mais de meyo quartilho, & entaõ ajuntem doze folhas de
,, herva Cidreyra, quatro folhas de Artemija, & humas severas de
,, Açafraõ, & como tiver fervido meyo quarto de hora com estas ul-
,, timas cousas, se tire a panela do lume, & se coe o dito cozimento
,, muito bem espremido por huma prensa, & lhe ajuntem dous escro-
,, pulos de cremores de Tartaro verdadeiros.

,, 17. Depois de acabados os vinte caldos, tomará quinze dias
,, em jejum doze grãos de huma confeiçaõ chamada Diamusco, mis-
,, turada com tres onças de agua de herva Cidreira.

,, 18. Acabados os quinze dias do Diamusco, tomará, outros quinze,
,, ou vinte dias, dez grãos de feculas de raiz de Norça, feitos em pò
,, subtil, misturados com tres grãos de Castoreo, formando duas pi-
,, rolas com huma migalha de xarope de Artemija.

,, 19. Tomarà tambem ajudas feitas de caldo de franga, cozida
,, com ortigas mortas, & herva Cidreira, & a meyo quartilho deste
,, cozimento haõ de ajuntar seis oitavas de Catholicaõ, duas onças de
,, oleo de Marcela, & quatro onças de assucar mascavado, fomentan-
,, do todas as noites o ventre com oleo de Açafraõ; por este estylo,
,, & com estes remedios se tiráraõ huns terribeis, & muy repetidos
,, accidentes Uterinos, que padecia huma senhora Religiosa, cunha-
,, da de Gomes Freyre de Andrade.

20.. Tomar todos os dias huma colher do seguinte lambedor preservará muyto dos accidentes Uterinos. Tomem de agua Ardente fina hum quartilho, deitem-lhe dentro huma oitava de Canela fina, outra de Cravo, outra de herva doce, outra de Zedoaria, com duas de semente de Bisnaga, tudo machucado, se deite de infusaõ tres dias, & tres noites, & passados elles se esprema tudo por huma prensa, & com o que for necessario de assucar se faça lambedor que se aromatize com meya oitava de Almiscar, & se guarde como hum thesouro, porque naõ só preserva, mas livra dos actuaes accidentes.

21. O mayor preservativo dos accidentes Uterinos, he fazellas beber por muyto tempo a agua seguinte. Tomem de raizes de Pionia macho huma oitava, de semente de Bisnaga dous escropulos, tudo machucado se coza em panela de barro, com dez quartilhos de agua commua, & desta use; & se em cada canada deste cozimento misturarem dous escropulos de Alambre bem preparado, faraõ hum remedio utilissimo. Eu tenho observado que a tintura de Alambre he hum dos mais uteis remedios que ha na Medicina para aplacar os accidentes, & furores uterinos; & porque raro he o Boticario Portuguez que saiba fazella, quero por serviço de Deos dizer como se faz, que he do modo seguinte.

22. Tomem quatro onças de bom Alambre, faça-se em pò finissimo, & este se misture com meya canada de espirito de vinho rectificadissimo, & tudo se meta em huma garrafa de boca estreita, & se feche com rolha de pao, & ao depois se cubra a tal boca da garrafa com hum couro de luva, de sorte que não possa evaporar cousa alguma, & esta garrafa se enterre em huma tigela de fogo chea de area, & com fogo de candea se deixe estar cinco dias de infusam, no fim dos quaes se apaguem as candeas, & se tire por inclinaçaõ o espirito de vinho com tal resguardo, que naõ venha com elle algum pò do Alambre; & se entendermos que a primeira infusaõ naõ extrahio

trahio toda a tintura do Alambre, tornaremos a deitar outra meya canada de espirito de vinho rectificadissimo sobre os pòs que ficáraõ na garrafa, & da mesma sorte tornaremos a enterrar a panela na area, & por outros cinco dias estará sobre o fogo de candea; & passado o dito tempo se tire a garrafa, & se vaze brandamente o espirito de vinho, & se ajunte com o que primeyro se tirou, & em huma retorta de vidro se destille a fogo brando, atè se ter destillado mais de ametade, & a ultima parte que fica dentro na retorta he a verdadeira tintura do Alambre, da qual se dará por cada vez de meya oitava atè huma, misturada com tres onças de agua de herva Cidreira, ou de agua ordinaria, cozida com herva Cidreira, Agnocasto, & semente de Bisnaga: esta tintura não só he utilissima para os accidentes Uterinos; mas tambem para as Apoplexias, Gottas Coraes, & para confortar a criança nas entranhas da máy. O ultimo de todos os remedios, saõ os banhos das Caldas, que fazem muytas vezes mais proveito que todas as outras medicinas, como dizem Æcio, & Montano. 3.

3. Ætius Tetrab. 4. serm. 4. cap. 68. mihi fol. 814. ibi: *Postremum verò confugium est ad balnea naturalia.* Montanus consult. 9. ibi: *Sudaret mediocriter cum balneis thermalibus.*

23. Ultimamente se os accidentes forem tão indomaveis, que desprezem a tantos remedios, recorrão a minha casa, que eu tenho hum Arcano, que preparo por minhas mãos, & não quiz fiar de outrem a composição delle, porque he razão que o Author sayba mais que o seu Livro. Deste Arcano se dá cada dia huma oitava desatada em meya onça de lambedor de bagas de Sabugueyro, ou de Artemija, bebendo-lhe em riba quatro onças de agua de herva Cidreira, ou duas onças de agua de porco Espim, asseguro que he o mais presentaneo remedio que ha no mundo para esta doença.

Advertencias que se devem observar para a boa cura dos accidentes Uterinos.

24. A Primeira advertencia he, que se estando huma molher prenhada lhe derem accidentes Uterinos, & não bastarem as fumaças de pennas de Perdiz, nem de aba de chapeo, nem de lã, nem de tabaco de fumo, nem as esfregaçoens, ligaduras, ou ventosas baixas, nem forem bastantes a agua de porco Espim, nem a agua de herva Cidreyra ferrada com Alcanfor, ou azeviche, nem o meu admiravel segredo antisterico, que neste caso sangremos confiadissimamente nos pès, mayormente se a mulher for sanguinha, porque só deste modo se rendem os taes accidentes felizmente: assim o dizem gravissimos Authores, & eu o tenho experimentado assim com prospera fortuna. Nem me digão que as sangrias baixas fazem mover, porque eu vi mulheres, que desejando mover para encubrir o seu peccado, se sangráraõ quinze, & vinte vezes nos pès, & não movèrão; antes conheço algũas que para não mover se sangravão nos pès, & só as prenhezes em que se sangrárão nelles vierão a luz, baste para abono da verdade o caso que observey na Senhora Condeça de Villa-Nova; estava ella prenhada de oitenta dias, quando a assaltárão infinitos accidentes Uterinos, & não lhe tendo aproveytado innumeraveis remedios, que lhe tinha feito, se desvanecèraõ totalmente com quatro sangrias, que tomou nos pès em o primeiro de Mayo de 1701.

25. A segunda advertencia he, que as mulheres cuidão que os accidentes Uterinos procedem da madre subir à garganta, & impedir a entrada do ar para o bofe, & que por falta deste necessario refrigerio se suffocão, o que he erro, por duas razoens: a primei-

ra, porque a madre não póde alongar-se, nem estender-se tanto que chegue atè a garganta, & a aparte: a segunda, porque não he possivel que a madre passe do Diaphragma para cima, & o rompa, & como estas duas cousas sejão impossiveis, necessariamente avemos de dizer, que a verdadeira causa da suffocação uterina, ou procede de huma convulsaõ espasmodica dos musculos do Abdomen, ou procede de algum movimento convulsivo dos intestinos, & assim ennovelados, & irritados elles violentamente, empurraõ violentamente para cima o pancreas, o figado, o baço, o estomago, & o Diaphragma, & desta sorte se aperta o peyto de modo que naõ pòde o bofe mover-se, nem alargar-se, para atrahir, & receber o ar necessario para a conservaçaõ da vida, & por esta razaõ faltando o tal ar, falta logo a respiração, & se suffocão: & se me perguntarem donde procedem as convulsoens espasmodicas dos musculos do Abdomen, & os movimentos convulsivos dos intestinos; responderey, que pela mayor parte procedem de huma aura, ou vapor perverso, que o semen podre, rancido, & acrimonioso austero, exhala dos testiculos, que estão pegados á madre; advertindo que para aver estes accidentes, não basta só a retenção do semen; porque se isso assim fora, as viuvas, & as donzelas, que o retem muytos, & muytos annos, serião sujeitissimas a estes accidentes, & nòs vemos que muytas os não tem; logo avemos de dizer, que isto provem de algum fermento peregrino, & deleterio, que se mistura com o dito semen, & o faz romper nestes trabalhosos accidentes. Estas mesmas suffocações, & accidentes parecidos com os da madre, vi já padecer a alguns homés, causados de huma viciosa effervecencia de humores, que no intestino Duodeno se levanta, & sobindo da tal effervecencia varios fumos austeros pelo Osofago, chegão á aspera arteria, & a apertão de modo que se vem os homens tão suffocados, & oprimidos da respiração, como se fossem mulheres com as suffocações da madre: assim o observey em Manoel Borcas, em Gonçalo Fernandez, & outros mais homens. Nem este meu dito he taõ desemparado, que não tenha em seu favor as authoridades de grandes Medicos, como saõ Regnero de Graaf. & Etmulero, & outros. 4.

22. A terceira advertencia he, que as mulheres, que padecem Accidentes Uterinos, não tomem desgostos, porque logo que tiverem qualquer payxão, lhe hão de sobrevir.

23. A quarta advertencia he, que as pessoas sujeitas a estes accidentes não assistão a outras quando estiverem no actual accidente, porque tem mostrado a experiencia, que algumas mulheres, que havia muytos annos estavão livres desta miseria, vendo dar os taes accidentes, se suscitàraõ, & avivèrão as virtudes seminaes dos taes accidentes, & tornárão a reverdecer, & dar como de antes.

24. A quinta advertencia he, que se a mulher for opilada, lhe dem as pirolas de Aço; porque os achaques da madre, na opinião de muytos Authores, procedem de hum certo veneno, ou qualidade marcial, que inficionando o sangue dá occasiaõ à mayor parte das enfermidades uterinas; & sendo isto assim, como o certifica Joaõ Fabro, 5. nenhum remedio os cura melhor que o Aço; & eu tenho para mim que o Aço, & remedios marciaes tem grande virtude para os achaques uterinos, não tanto porque os taes achaques dependem de qualidade marcial, quanto, porque procedem de demasiada copia de fermento accido, que engrossa, & envisca o sangue, & o não deixa sahir a seu tempo, & detido elle nò corpo mais do que convem, acquire tão ruins qualidades, que faz tão maos effeytos; & como o Aço, & o ferro sejão grandes absorbentes dos accidos, ficando o sangue sem accido, fica mais delgado, & mais flui-

4.
Regnerus de Graaf. cap. 9. de succo pancreatico, mihi fol. 332. ibi: *Dicere non absurdum videtur viros aliquando suffocatione histericæ consimili laborare posse, præsertim cum ejus causa proxima non accedat immediate ab utero, sed à tenui intestino, in quo ob vitiosam concurrentium humorum effervescentiam vitiatam, excitantur halitus, atque flatus austeri, qui quoties per œsophagum assurgunt, & ad asperam arteriam perveniunt, partes illas ita constringunt, ut in strangulationis periculo se versari putent agri.*

Idem Author, parum antea 331. ibi: *Merito etiam succo Pancreatico varijs modis vitiato, præsertim tamen austero suffocationem uterinam adscribimus.*

5.
Fabrus, lib. Univers. Sapientiæ lib. 3. de Morbis uteri, & ejus symptomatibus, cap. 2. mihi fol. 705. ibi: *A veneno martiali pendent morbi uterini.*

fluido para poder sahir, & consequentemente se tirão os accidentes que do sangue reprezado procedião. Tambem a experiencia me tem mostrado que alguns Accidentes Uterinos procedem de mollas, ou lombrigas, que na madre se crião, como diz Zacuto, 6. & neste caso he unico remedio fomentar o ventre, o embigo, & os pulsos com huma cabeça de alhos assada, recheada de Azevre; & muyto melhor que tudo he, darlhe as minhas pirolas, chamadas Arcanum Lumbricorum, que eu preparo por minhas mãos, & só se acharám em minha casa, ou na do Boticario Joaõ Gomes Silveyra, morador ao Chiado de Lisboa. Das pessoas a quem livrey da morte por causa de lombrigas, fallo neste Livro Capitulo 59. fol. 407. n. 19.

6. Zacut. lib. 3. Prax. histor. de Uteri strangulat. fol. 497. juxta finem, ibi: *Non enim est novum vermes in utero enasci, nam in eo illos progigni fatetur Hippocrates*, lib. 7. Epid. in historia filij Cidis, *qui suo venenoso, tetroque ex vapore in partes superas, principesque halante, non solùm uteri strangulationem, verùm alias magis lethales, ferinasque ægritudines ob consortium, quod habet uterus cum illis, imò & mortem excitare Authores gravissimi unanimiter contestantur.*

AUTHORES QUE ESCREVERAM dos Accidentes Uterinos.

23. Dos Accidentes Uterinos escrevèraõ, *Avicena Fen 21. lib. 3. tract. 4. capit. 16. 17. & 18. de Præfocatione matricis, mihi fol. 734. 735. & 736. Joannes Arculanus, pr. tr. 6. mihi fol. 179. de Præfocatione matricis, Horatius Augenius, tomo 1. Epistol. Medicin. lib. 12. Epistol. 7. Quid sit histericus affectus, mihi fol. 147. vers. Bayrus de Medendis humani corporis malis, libr. 15. capit. 10. de Suffocatione matricis, cap. 18. fol. 421. Alexander Benedictus, libr. 27. de Suffocatione matricis, capit. 16. de Strangulatu vulvæ, cap. 18. 19. & 20. à fol. 415. Petrus Borellus, Historiarum, & Observat. Medic. Physicarum, observ. 66. Ad uteri suffocation. fol. 188. Burnetus, tomo 2. Thesauri Medic. pract. lib. 16. de Suffocatione uteri, fol. 577. & 578. Beguinus, lib. 2. Tyrocinij Chymici, cap. 11. Aqua zedoariæ, fol. 117. idem Author, lib. 2. capit. 4. Oleum succini, fol. 175. Benedictus Victorius Faventinus, Empirica, cap. 35. de Matricis præfocatione, fol. 249. Joannes Jonstonus, Idea universæ Medicinæ, lib. 6. articulo 2. de Suffocatione uteri, fol. 532. Andreas Bastellus, in Speculo Medicinæ, lib. 7. de Uteri inflammationibus, cæterisque affectibus, fol. 183. §. Suffocationis uteri, &c Hartmanus, Practic. Chymiatrica, fol. 292. Uteri strangulatus, &c. Theodorus Graanen, de Homine, cap. 81. de Suffocatione uterina, fol. 52. Hieronymus Capivatius, Medic. pr. libr. 4. capit. 10. de Suffocationa uteri, fol. 165. Cardanus de Causis, sign. & locis morb. fol. 276. Histerica passio, Cornelius Celsus, libr. 4. capit. 20. de Vulvæ morb. & curatione, fol. 79. Claudius Deodatus, Panthei Hygiastic. lib. 3. capit. 26. de Precipuis renum, vesicæ, & uteri affectibus, fol. 209. Thadeus Dunus, libr. de Re Medica, capit. 9. de Uteri suffocatione, unde, & quomodo fiat, Fernelius, libr. 6. de Partium morbis, capit. 15. Uteri symptoma, ut suffocatio, Fonseca, tomo 1. Consult. 30. de Suffocatione uteri, fol. 204. & Consultatione 90. fol. 544. Forestus, libr. 28. Observation. Medic. observat. 25. de Uteri suffocatione ex semine retento, fol. 663. idem Author, Observation. 26. de Uteri præfocatione ex menstruis retentis, fol. 665. & observation. 28. de Muliere, quæ ex ira frequenter præfocationem uteri patiebatur, fol. 669. & observatione 30. de præfocatione uteri in prægnante, & de altera in ipso partu eveniente, fol. 672. Guainerius, Opera Medica, de Ægritudinibus matricis, fol. 143. cap. 6. de Uteri suffocat. & ejus cura, Petrus Michael de Heredia, Opera Medic. tomo 3. sect. 11. de Morbis acutis, capit 4. de Uteri strangulatu, Francisc. Hofmanus, Method. Medend. lib. 1. capit. 19. de Alterat. fol. 363. Contra suffocation. uteri, Gregorius Horstius, Observat. Medic. part. 2. libr. 1. observat. 8. fol. 72. Uterinæ suffocationes variæ, observat. 2. fol. 74. Joannes Langius, Epistol. Medic. lib. 1. Epi-*

1. *Epistol. 23. de Suffocatione uteri, Poterius, Centuria 2. cap. 41. de Uterinis affectibus, fol. 260. & Centuria 3. cap. 50. fol. 268.*

CAPITULO LXXXIX.

Para estancar os demasiados fluxos de sangue das mulheres, a que o povo chama sangue-chuva, he o Estibio preparado, remedio singular.

Mostraõ-se os grandes danos, que fazem as demasiadas evacuaçoens de sangue; & quantos saõ os modos com que o sangue sahe; com que remedios se suspende; & que advertencias se devem observar para a boa cura deste achaque.

1. EM nenhuma cousa se deixa taõ claramente ver que todos os excessos saõ inimigos da natureza, como nas purgaçoens mensaes, ou hemorroidaes; porque assim como quando faltão de todo ás pessoas, que eraõ costumadas a tellas, dão occasiaõ a muytos males, suffocando o calor natural, & causando Hydropesias, Cachexias, tosses, fastios, & opilaçoens; 1. quando saõ excessivas daõ occasiaõ aos mesmos males; porque debilitando as officinas naturaes, em lugar de gerarem sangue bom, criaõ humores crus, aquosos, & serosos, dos quaes se gèraõ Hydropesias, Cachexias, tosses, fastios, & opilações; & assim como quando a total suppressaõ de mezes, ou de almorreimas, he causa das Hydropesiás, o seu remedio he a sangria; 2. pelo contrario, quando as demasiadas evacuaçoens de sangue forem causadas das Hydropesias, o seu remedio será suspendellas; mas para o fazer com acerto he necessario conhecer primeiro as causas de que procedem.

2. De dous modos podem acontecer os fluxos de sangue, ou seja dos mezes, ou das almorreimas, ou do peyto; a saber, por culpa do sangue, ou por culpa das veas: se por culpa do sangue, ou he porque pecca em acrimonia, ou porque pecca em tenuidade, ou porque pecca em copia: se por culpa de veas, ou he porque se abrem, ou porque se roem, ou porque resuda. Sirva de exemplo hum odre cheyo de azeite; este ou póde sahir por culpa do odre, abrindo-se a boca, ou rompendo-se, ou roendo-se; por culpa do azeite, por ser muyto, abrindo, ou por ser delgadissimo, revendo, ou por ser acre, roendo: quando sahe por abertura, se chama Anastomasis; quando sahe por resudação, se chama Diapedisis; excellentissimamente o disse Galeno. 3. Conheceremos que sahe por sobegidão, abrindo, se virmos que o sangue he muyto, & grumoso, & o sujeito he sanguinho, & corado.

3. Conheceremos, que saho por rotura, se houverem precedido algumas grandes forças, como parindo, movendo, gritando, tomando pezos, saltando, ou dando quèdas, & nestes casos vem o sangue muyto, & de repente. Conheceremos que sahe por corro-saõ,

1. Galenus, lib. 2. de Natural. facult. cap. 8. fol. mihi 299. vers. ibi: *Siquidem ex diuturnis hæmorroidibus, vel suppressis, vel immodica profusione hominem ad extremam frigiditatem ducentibus non semel, aut bis, sed sæpius aquam intercutem collectam vidi, sicut mulieribus quoque tum menstruæ purgationis omnimoda cessatio, tum immodica vacuatio, cum scilicet uteri nimio sanguinis profluvio laborarunt. sæpe hydropem accersiverunt; nonnullis verò, & qui muliebris vocatur fluxus, in hunc morbum terminatus est.*

2. Galenus, lib. de Ven. sect. advers. Erasistrat. cap. 5. fol. mihi 7. ibi: *Ego autem non solum hac, sed & spasmum hydropemque sanguinis missione sæpius sum medicatus, in hunc enim usum erudivit me tum longa experientia, tum ratio ipsa.*

3. Idem, lib. 5. Meth. cap. 2. fol. mihi 30. ibi: *Sane profluit è vena, vel Arteria sanguis, aut reserato earum ore, aut tunica earum divisa, aut (ut sic dicam) transcolatus sudoris modo transmissus.* Porro

Porro dividetur ipsa tunica tũ ex vulneratione, tum contusione, tum ruptione, tum corrosione Anastomasis accidit, propter tum vasis imbecillitatem, tum sanguinis, qui ad os ejus impetu ruat, copiam ad hæc acrem quampiam, quæ illi extrinsecus incidat, qualitatem, Diapedisis verò ex tunica quidem ipsa rarefacta, sanguine verò tenuato oritur, accidere præterea interim potest & ex gracilium vasorum ore adperto.

4.

Hippocr. lib. 5. Aphor. 50. ibi: *Mulieri si velis menstrua cohibere, cucurbitulam quammaximum ad mammas appones.*

saõ, se virmos que o sangue vem com acrimonia, com dor, ou com quentura, & que tem precedido uso de alimentos capazes para criar humores corrosivos, causticos, & exulcerantes, & então vem pouco, & devagar. Finalmente conheceremos que o sangue sahe por resudação, se a contextura do corpo for rara, & mimosa, & se houver usado de alimentos, que criaõ humores serosos, & delgados, se o sangue for seroso, aquoso, & descorado.

4. Conhecida a causa donde procedem os fluxos de sangue das mulheres, facil fica a cura, que se deve começar conforme a causa donde nascer; porque se for por copia de sangue, se deve diminuir sangrando nos braços repetidas vezes; mas tirando pouco sangue, & fazendo pequena abertura na vea, porque deste modo se faz mayor revolução com menor dispendio de forças, & se descostuma a natureza de mandar para aquella parte; deytando tambem repetidas vezes ventosas nos peytos do tal doente; 4. tambem se deitem ventosas sobre a regiaõ do figado.

5. Porèm se a causa for rotura, ou abertura da vea, usaremos de algumas sangrias nos braços, & de alimentos engrossantes, como he o arroz cozido com mãos, & pès de Carneyro; como tambem devem comer Sorvas, & Marmelos, ou marmelada de çumos, bebendo agua cozida com Alquetira, & com huma raiz de Tormentilla machucada. O xarope de Murtinhos com igual quantidade de xarope de Rosas seccas, & com hum escropulo de Coral preparado, he excellentissimo remedio. A agua de Beldroegas, misturada com hum escropulo de pedra Emathitis, he singular para esta doença. Eu curey já alguns fluxos de sangue, assim da madre, como do peyto, causados por rotura dos vasos, ou por fervor, & acrimonia do sangue, dando todos os dias a beber a agua seguinte. Em huma canada de agua de Beldroegas deytem quatro claras de ovos frescos, & com huma colher de pao se bata tudo por hum quarto de hora, & coando-se esta agua, se guarda para beber o doente todas as vezes que quizer, & tiver sede; advertindo que se deve fazer fresca para todos os dias; os que a usarem, me agradeceráõ o conselho.

6. Se finalmente os humores colericos, serosos, & delgados, forem a causa dos demasiados fluxos menstrues, ou hemorroidaes, (como acontece muytas vezes) porque adelgaçando o sangue, aquentando-o, & accrescentando-lhe o calor, & corrosividade, daõ occasião, a que corra com mais impeto; neste caso aconselhaõ os Doutores, que se purguem tres, ou quatro vezes com a infusaõ de Mirobalanos citrinos, & Ruybarbo, feyta em cozimento fresco, & ajuntando-lhe duas onças de xarope das nossas Rosas, porque deste modo diminuidos os humores colericos, & serosos, se suspenderá logo o fluxo. Eu venero o conselho, & digo que se pòde seguir com muy boa conciencia, porque he louvado de todos os Authores; porèm tomo a Deos por testemunha, que nestes casos tenho obrado maravilhosas curas com os vomitorios do Quintilio repetidas vezes tomados, & assim me parece que não ha, nem pòde haver remedio mais excellente; porque revelle, & diverte com grande efficacia as coleras, & soros delgados, que saõ a guia, ou espòra para o sangue correr; donde se segue, que evacuados, ou divertidos os taes humores pelos vomitos, logo aplaca o fluxo: assim o observou o insigne Medico Algaroto, o qual curou a hum fluxo de sangue, de dous annos, só com o Quintilio vinte vezes tomado.

7. Nesta Cidade curey quatro fluxos mensaes com o Quintilio, tomado quatro vezes em dias alternados; & se alguem me culpa de temerario, lhe respondo que o fiz, porque, de mais da grande

de experiencia que tenho do Quintilio, vejo que Galeno, 5. & Hippocrates dizem que nestes fluxos naõ pòde haver melhor remedio que vomitar; & supposto não fallassem no Quintilio, fallàraõ no Elleboro, que he vomitorio menos seguro: não refiro aqui os nomes das mulheres a quem curey dos fluxos com os vomitorios, porque me naõ permittìraõ licença para a publicidade.

8. Se applicados os vomitorios do Quintilio, perseverar o fluxo, daremos todos os dias seis onças de agua de Beldroegas, em que desatem hum escropulo de pedra Emathitis, bem preparada; untando todo o ventre, & os lombos, com unguento da Condeça, ou deitando no utero ajudas de caldo magro de Gallinha, cozida com a herva Poliganum, Tormentilla, folhas de Oliveyra, & Murta, fomentando tambem o ventre com este mesmo cozimento. Nem he menos utilidade deitar ajudas no utero de çumo de Tanchagem, que tem grandissima efficacia para curar as chagas da madre, & as corrosoens, ou roturas das veas. 6.

9. As pirolas seguintes obraõ milagres, tomando oito dias huma oitava dellas. Tomem de pò subtilissimo de Maçãs de Acypreste, meya onça, misture-se com outra tanta cera virgem, & formem pirolas para oito dias. Alguns fluxos curey, dando todos os dias, depois do Quintilio, meya oitava de pò de pelliculas interiores das Castanhas, em tres onças de vinho muyto tinto; outros curey dando-lhes todos os dias huma oitava de pòs de esterco de Cabras, dessatados em agua de cisterna, ou de Beldroegas. Beber agua cozida com Cato, & raizes de Tormentilla, he remedio muy louvado nesta doença.

10. Mas se o achaque desprezar a estes medicamentos, appellaremos para o seguinte. Tomem de esterco de burro secco, & peneirado, duas onças, misture-se com çumo de Tanchagem, ou de Bolsa de Pastor, & tudo se faça em massa, & com ella se encha hũ bolsinho comprido a modo de huma mecha, & se meta dentro na parte feminil, & mostrarà o effeito que he remedio presentaneo, com tanto que se repita muytos dias.

11. Entre os remedios loçaes o mais efficaz he o seguinte. Tomem de sangue de Dragaõ, de bollo Armenio, & de Gesso, de cada cousa destas meya onça, de Incenso macho, de Almecega, & de Azevre, de cada cousa destas duas oitavas, de cabellos de Lebre huma onça, de Alambre, de terra sigillada, das tunicas interiores das Castanhas, & de bagulhos de Uvas, de cada cousa destas duas oitavas, tudo se polverize, & ferva levemente com oleo de Murtinhos, & entaõ ajuntem de pez, & de cera, quanto for necessario, para que se faça unguento, com que untem o ventre, & cadeyras, todos os dias, & espero que o effeyto seja tão feliz que me agradeção o segredo, & beneficio, que faço à Republica.

12. Mas se a nada disto obedecer o mal, daremos ao doente dous escropulos de Philonio Persico, desfeyto em meyo quartilho de agua de Beldroegas, ou de pès de Rosas; ou poderemos dar, em noites alternadas, huma pirola de dous grãos de Laudano opiado, porque nos fluxos rebeldes, este he o unico refugio dos Medicos; advertindo (como já disse em outro lugar) que supposto os remedios opiados, sendo bem correctos, obrem milagres, naõ se devem jà mais dar, quando as forças estiverem muyto prostradas; porque como os taes remedios fixão os espiritos, se estiverem muyto fracos, podem fixallos tanto que os apaguem de todo, & durma o doente atè o dia do Juizo, com descredito da Arte, & do medicamento.

13. E se nada disto for bastante, appellaremos para os remedios que obraõ por virtude occulta, como saõ as contas de Peyxe mulher,

5.

Galenus lib. 13. methodi cap. 11. mihi fol. 83. ibi: *At vomitu uti pudibundis laborantibus in diversa revellens auxilium est.*

Galen. lib. Quos, quibus, & quand. fol. mihi 88. vers. ibi: *Qui assueti sunt vomere, per superiora purgari facilius tolerant; non assueti, pericula subeunt, præsertim si Elleboro purgentur.*

Hippocr. lib. 2. de Morb. mulier. fol. mihi 274. ibi: *Si robustæ fuerint, vomitus ciere oportet jejunis; si vero ad hæc non sedentur, neque considant uteri, neque a fluxionibus liberentur respectu virium corporis habito, siquidem robusta fuerit, veratrum dare oportet.*

6.

Veig. Lusit. in Pract. cap. 57. de Superfl. mens. purgat. fol. mihi 319. ibi: *Curat in primis uteri ulcera, corrosiones, & venarum ruptarum succus plantaginis in uterum infusus.*

lher, que postas ao pescoço estancão os fluxos de sangue, ou seja da Madre, ou das almorreimas, ou do peyto; & se o fluxo se não suspender com as ditas contas, entenderemos que não saõ verdadeiras; eu o observey em huma filha de Mattheus Coutinho, Porteyro da grade da Capella Real, no Padre Frey Henrique Travaços, Religioso de Saõ Domingos, em Catherina Baptista, & em outras muytas pessoas, que se estavão vasando em sangue, sem que nenhum remedio lho pudesse estancar, & de improviso parou com as contas. A pedra de estancar sangue, pendurada ao pescoço, que chegue á carne, suspende maravilhosamente os fluxos de sangue: os sinaes desta pedra saõ ser muyto verde, escura, & salpicada toda de pingas tão vermelhas como sangue. Tambem he remedio efficacissimo para estancar o sangue, o que se faz na fórma seguinte. Tomem huma Rãa verde das que se criaõ nos silvados, a que o povo chama Rella, mate-se, & ponha-se a seccar ao Sol, depois de bem secca se meta em hum saquinho de Olanda, & pendure-se ao pescoço, & se traga muytos dias, & mostrará o effeyto que he remedio efficaz, como observey em certa mulher nobre desta Cidade.

14. Ultimamente se o fluxo de sangue chegar a tal excesso que despreze a tão singulares remedios, podem recorrer aos meus Trociscos de estancar sangue, porque indubitavelmente se suspenderá o sangue, saya de qualquer parte que sahir. O modo de applicar este remedio se achará no Capitulo, em que fallo dos fluxos de sangue pela boca.

Advertencias que se devem observar para a boa cura dos demasiados fluxos dos mezes, ou das almorreimas.

15. A Primeira advertencia he, que o Medico se não empenhe em parar o fluxo de sangue mensal, nem hemorroidal, logo quando começar, porque muytas vezes tão longe estão de ser danosos os taes fluxos, que antes dão grande alivio á natureza, livrandoa de muitas outras enfermidades como diz Hippocrates, 7. por tanto se devem consentir em quanto não fizerem dano.

16. A segunda advertencia he, que depois de feytas as evacuações universaes, se tempere logo o calor do figado, dando todos os dias ao doente dous copos de tintura das Rosas, pondo-lhe sobre o figado epitomes de unguento Sandalino, çumo de Serralhas, vinagre Rosado, & farinha de cevada.

17. A terceira advertencia he, que as pessoas que padecerem fluxos de sangue, fação pouco exercicio, porque o muyto esquenta, adelgaça, & move os humores, o que he muy danoso nestas enfermidades.

18. A quarta advertencia he, que a mulher que tiver fluxos, beba sempre agua cozida com as cascas de huma Toranja azeda, que não esteja ainda muyto madura; & em falta da Toranja, a podem cozer com semente de Hypericão, ou raizes de Tormentilla, ou com huma herva que chamão Cavallinha, ou rabo de Cavallo, na lingua latina se chama Equicetum, ou Ipuris.

19. A quinta advertencia he, que a mulher que tiver fluxos semelhantes, não tome pezos, nem grite, ou cante, nem faça grandes forças, porque estes excessos esquentão, & adelgação o sangue de

7. Hippocrat. lib. 6. de morbis popularibus fol. 357. ibi: *Qui hæmorrhoidas habent, neque pleuritide, neque peripneumonia, neque phagadena, neque furunculis, neque tuberculis therebinthi figuram habentibus corripiuntur, fortassis autem neque lepris, fortassis neque vitiliginibus; multi autem intempestive curati, talibus non tarde correpti sunt.*

de ſorte, que corre com mais impeto.

20. E jà que falley aqui dos fluxos uterinos, quero fazer huma advertencia aos curioſos, & he, que a mayor parte dos accidentes, & achaques da madre, procedem de flatos, como ſe deixa ver nos rugidos que ſentem pelas tripas, nos pezos, & dores que ſentem pelas coſtas, & cadeyras; & cuidão algumas peſſoas ignorantes, quando vem as mulheres ſuffocadas, & faltas de reſpiração, que a madre lhes ſobe à garganta, o que he impoſſivel; porque a dita ſuffocação procede de flatos, que ſe levantaõ della, & comprimem o ſepto tranſverſo, & o boſe, com quem os flatos da madre tem certa antipathia; & opprimido eſte dos máos vapores, falta em trazer o ar neceſſario para a conſervação da vida, & por iſſo ſe ſuffocão. 7.

7. Hippocr. lib. 7. Epidem. ibi: *Uteri affectus magna ex parte à flatibus oriuntur.*

AUTHORES QUE ESCREVERAM dos fluxos do ſangue menſtruo demaſiado.

21. Dos fluxos do ſangue menſtruo eſcrevèraõ, *Paulus Ægineta, de Re Medica, libr. 3. de Nimia purgatione uteri, & ſanguinis ex eo eruptione, capit. 62. fol. 482. Ætius Tetrab. 4. ſerm. 4. capit. 64. fol. 798. Martinus Akakias, de Morbis mulierum, libr. 1. capit. 2. de Profuſione menſium, fol. 8. Donatus ab Altomari, de Medendis humani corporis malis, capit. 108. de Immodica uteri purgatione, fol. 406. Bayrus, de Medendis humani corporis malis, libr. 15. capit. 16. de Menſium fluxu nimio, fol. 418. Bekkerus, Tract. German. capit. 20. de Morbis mulierum, fol. 44. de Menſium fluxu nimio, Alexander Benedictus, libr. 27. cap. 8. Si menſtrua abundant, fol. 413. Georgius Bertrucius, Method. cognoſcendi morbos, fol. 142. Menſes ſuperflui, Anſelmus Boetius, Tractat. de Gemmis, libro 2. capit. 102. Ad menſium fluxum jaſpidem collo appenſum valdè laudant, Albertus Bottonus, libr. de Morbis mulierum, capit. 47. de Profluvio menſium, fol. 50. Theodorus de Bry, Fluxus menſium nimius, ſpecificum eſt Burſa Paſtoris, calceis impoſita, fol. 18. Gualter Bruel, Praxis Medica, fol. 365. & fol. 367. Capivatius, libr. 4. cap. 2. de Immoderato ſanguinis per uterum profluvio, fol. 154. Rodericus à Caſtro, de Morbis mulierum, lib. 1. capit. 5. de Immodico menſtruorum fluxu, fol. 26. Foreſt. lib. 28. obſerv. 10. fol. 640. Burnet. tom. 2. lib. 11. à fol. 277. uſque ad fol. 285.*

CAPITULO LXXXX.

Para o fluxo alvo, ou purgaçaõ da madre que as mulheres padecem, he o Eſtibio preparado, remedio muyto apropriado, & efficaz.

Que couſa he fluxo alvo; de que cauſas procede; como ſe cura; & que advertencias ſe devem obſervar na applicaçaõ dos remedios deſta doença.

1. O Fluxo alvo he huma purgação de humores excrementicios, & ſeroſos, humas vezes brancos, outras vezes amarellos, & outras verdes, ou avermelhados, que a madre deita de ſi,

ou

ou porque nella se gèraõ, ou porque de outras partes se mandaõ.

2. Esta purgação humas vezes he fedorenta, & tão acre, que faz chaga, outras vezes nem fede, nem corroe: raras vezes padecem as donzellas este fluxo; mas não he incompativel com a virgindade; porque de mais de o ter visto algumas vezes em crianças de mama, & em outras de dous, & de tres annos, bem pòde o humor ser tão delgado, que transcolle pelas veas uterinas mais facilmente, que se fosse a conjunçaõ mensal; costuma porèm esta purgação ser mais propria das mulheres, que jà não saõ donzelas, & das prenhadas, em humas cada dia, em outras depois dos mezes.

3. A parte mandante humas vezes he a mesma madre, que ou por intemperança fria, ou por fraqueza dos muytos partos, ou por alguma pancada, ou chaga, se debilitou de sorte que não podendo aperfeiçoar o proprio alimento, o corrompe, & converte em soros, & humores danosos. Conheceremos, que a madre he culpada, se virmos que ha esta purgaçaõ estando todas as partes do corpo sans. Outras vezes he a parte mandante o figado, outras vezes he o estomago, outras a cabeça, & outras saõ as veas; o que conheceremos, se virmos que qualquer destas partes padece offensa alguma, por cuja causa gerando-se màos humores, os deita a natureza por aquella via. Tambem o ar frio, & humido, a tristeza, a falta de exercicio, & vida regalona, & o uso de muytas frutas podem causar esta doença.

4. Este fluxo he difficultoso de curar, porque a parte he muito capaz de receber, & se lhe não acodem com pressa, esteriliza, & faz chagas, Hydropesias, & tisiquidades. A cura deste fluxo se não deve fazer com sangrias, porque como procede de humores crus, & alheyos da condiçaõ do sangue, não he razão esfrialos mais tirandolho; & como esta doença costuma ser prolongada, he necessario naõ perder as forças com sangrias, & só no caso que a purgação seja muyto sanguinolenta, ou a mulher muyto esquentada do figado, se poderáõ dar algumas sangrias moderadas para temperar o incendio, que tambem pòde ser causa do dito fluxo.

5. Havendo pois de começar a cura sem sangrias, não ha remedio mais proprio, & efficaz, que os pòs de Quintilio, dando-os dous dias successivos, em quantidade de vinte grãos para cada dia, desfeytos em duas colheres de agua, ou vinho, ou caldo de Gallinha; porque com os vomitos, que provoca, evacua, & diverte os humores das partes inferiores, o que nesta doença he muyto necessario, como diz Galeno, 1. Mercado; & outros, & descansando dous dias, daremos cinco apozimas preparadas com Agarico, Senne, Mirobalanos, & Ruybarbo, com duas onças de xarope das nossas Rosas, porque estas apozimas purgaõ, & confortam as entranhas.

6. E se o fluxo naõ parar, daremos as seguintes pirolas, sete dias alternados. Tomem de Jalapa, de Agarico trocifcado, & de pirolas de cera, de cada cousa destas huma oitava, tudo se misture, & se formem pirolas, de que se daraõ quatro escropulos cada vez; & se não bastarem, usaremos das seguintes. Tomem de pirolas Masftichinas, & de Agarico trocifcado, de cada cousa destas duas oitavas, de cascas de Mirobalanos chebulos polverizados, dous escropulos, tudo se incorpore com mel Rosado, & se forme massa, de que daraõ huma oitava de quatro em quatro dias; & se purgados razonavelmente os humores, continuarem as purgaçoens, meteremos a enferma no seguinte banho atè o embigo. Tomem de Neveda, Mentrastos, Artemija, & herva Cidreira, de cada cousa destas duas mãos cheas, de raizes de Tormentilla quatro onças, de pedra Hume

1. Galenus lib. 13. methodi cap. 11. fol. mihi 83. ibi: *At vomitu utipudibundis laborantibus in diversa revellens auxilium est.*

2. Mercatus lib. 1. institutionum Medic. institutione 14. mihi fol. 123. vers. ibi: *Quod si fluxus matricis vitio ventriculi succrescat, vomitibus eum purgabis, & etiam revelles tutius quàm quovis alio præsidio.*

Hume feis onças, tudo fe machuque, & fe coza em dous almudes de agua, & nefta fe meta, dez, ou doze dias continuos, eftando em jejum, & à noite antes de cear; & fe eftes banhos não baftarem, appellaremos para as feguintes pirolas, de que tenho grande conceito, como fe continuem vinte dias.

7. Tomem de pò fubtiliffimo das pellinhas interiores das Caftanhas huma onça, de Alambre preparado meya onça, tudo fe mifture com cera virgem, & fe formem pirolas, de que fe daraõ quatro efcropulos cada vez; & fe não baftarem, appellaremos para o feguinte emplaftro. Tomem de Hortigas bravas dous punhados, façaõ-fe em cellada miuda, & com duas colheres de oleo de Nozes, fe frijão a fogo lento, & de quando em quando fe vá falpicando a dita maffa com farinha de Trigo, atè que de tudo fe faça hum bollo, & fe applique com toda a quentura poffivel fobre a região da madre, renovando efte remedio duas vezes cada dia por tempo de huma fomana.

8. Hum dos grandes remedios, que tenho obfervado para feccar, & enxugar as purgaçoens da madre, he o feguinte. Depois do corpo bem evacuado faraõ tomar quinze amendoadas feytas de huma oitava de femente de Alface, meya oitava de pò de caroço de Tamara, & meya oitava de pò de Marfim preparado fem fogo, tudo defatado em agua ferrada com Aço. No cafo porèm, que fe não comfiga a melhoria, appellaremos para o ufo dos fuores, preparados com refpeyto á caufa de que proceder o fluxo; porque fe proceder de fleumas, ou de humores frios, meteremos em o cozimento dos fuores duas oitavas de pao Guajaco, huma oitava de pao Salfafraz, & outra de pao de Aroeyra; & quando perfevere o fluxo, ufaremos de banhos das Caldas, porque, como dizem Senerto, 3. Septalio, 4. & outros, confortaõ muyto, & divertem para o ambito do corpo os humores ferofos, que haviaõ de caminhar para a madre, & fobre tudo emendão a frialdade, & humidade do utero; mas fe o fluxo proceder de colera, ou mèlancholia, meteremos no cozimento dos fuores a raiz da China, & Salfa Parrilha, com cevada pilada, & folhas de Epatica, & de Morangãos.

9. Grande contenda ha entre os Doutores, fobre determinar fe nefta doença convem remedios diureticos, & fontes; porque como os diureticos adelgação os humores, parece que antes faram dano, que proveito; & como as fontes revellem para baixo, parece que occafionaráõ mayor fluxo. Refpondo, que os diureticos fe podem applicar feguramente, porque elles fó movem accidentalmente, & fecundario os mezes, mas primario, & per fe movem as ourinas, o que Galeno (em femelhante cafo) julgou por bom remedio, pois o fez á mulher de Boetho. E quanto ás fontes, refpondo, que fe o fluxo for antigo, faõ utiliffimas, porque divertem muyto os humores, que haviaõ de ir para o utero: defta verdade tenho fido muytas vezes teftemunha, porque conheço a algumas mulheres, a quem baixavão as conjunçoes copiofamente; mas porque lhe deraõ accidentes Epilepticos, foy neceffario abrir-lhes fontes nas pernas, & tanto que as abriraõ, fe lhes diminuìraõ muyto as purgaçoens; final infallivel, que divertem muyta parte dos humores, que haviaõ de ir para o utero.

10. E fe nem as fontes, nem os fuores, nem os mais remedios baftarem para fufpender o fluxo, ferá neceffario alimpar o utero, metendo-lhe peffarios, ou mechas, feytas de cevo de Veado, Agarico, raiz de Lirio, & Mercuriaes, pizando tudo de forte que fique huma maffa igual, & com ella fe rechee hum faquinho feyto de Touca de la Reyna, ou de panno de linho ralo, de comprimento de

3. Senertus, tom. 3. lib. 4. part. 2. fect. 2. cap. 12. de Fluore muliebri, fol. 74. col. 2. ibi: *A quacumque verò caufa proveniat hoc malum, utiles funt thermæ, quæ non folum vitiofos humores in corpore redundantes evacuant, & ad alvum ab utero avertunt; fed & vifcera, ac univerfum corpus roborant, & uteri intemperiem frigidam, & humidam emendant.*

4. Septalius, Animadverf. Med. lib. 7. fol. 296. ibi: *Praftantiffimum vero, & præfentaneum remedium funt aquæ Thermales falfæ, ut Tettuciana, & fimiles, quæ per vias feceffus humiditates deducant, & per hanc viam naturam affuefcant eofdem tranfmittere.*

de hum dedo; & se continuando estas mechas alguns dias não virmos fruto, usaremos das seguintes, que saõ celebradissimas. Tomem de fel de Vacca huma onça, raiz de Assaro, Agarico, & Canela, de cada cousa huma oitava, de çumo de Mercuriaes huma onça, & com huma migalha de mel, se misture tudo, & dando huma leve fervura, se faça massa, & com esta se encha o saquinho; & se depois destas mechas durar ainda o fluxo, fomentaremos muytos dias a região da madre com o seguinte unguento. Tomem de Coral vermelho, Myrrha, Incenso, Maçãs de Acypreste, Rosas balaustias, Almecega, Alambre, Espicanardo, Galia moscada, & Coentro preparado, de cada cousa destas huma oitava, tudo se faça em pò subtil, & com o que bastar de oleo de Almecega, de Arruda, & de Murtinhos, se forme unguento, que se incorpore com cera.

11. No entretanto podem applicar por baixo alguns fumos de esterco de burro, ou de pinhas bravas, ou fumos de Incenso, Almecega, Noz noscada. Nem saõ menos excellentes os fumos de Arrás, ou os fumos de seixo de agua corrente, feitos em braza, & apagados em vinagre forte. Em quanto durar a cura daraõ a beber agua cozida com duas oitavas de lascas de pao de Aroeyra, em tres canadas de agua, por quanto a Aroeyra enxuga valerosamente as fleumas, & soros, que no corpo redundão, conforta os nervos, dissipa os flatos, ajuda os cozimentos, corrobora o estomago, & fortifica de tal sorte a madre, que impede os movitos, como me consta por algumas observaçoens, que fiz em mulheres, que moviam cada dia por relaxação, & humidade da madre, & usando muytos mezes da agua de Aroeyra, lográrão as crianças que concebèraõ. Tambem me consta, que a dita agua alivia muyto aos gotosos, como se continue largos tempos, & não passe nunca de duas oitavas de pao, em tres canadas de agua ordinaria, cozida em vaso de barro, porque os de metal saõ danosissimos.

12. Finalmente, se a rebeldia do fluxo perseverar, recorraõ ao seguinte segredo. Tomem de raizes de Pentafilaõ, a que os Herbolarios chamaõ Tormentilla, tres oitavas, de raizes de Pionia meya onça, de folhas de Matricaria duas oitavas, de Cominhos hum escropulo, tudo se coza em panela nova com seis quartilhos de agua ferrada, & desta agua daraõ todos os dias em jejum á mulher que tiver purgaçoens da madre, tres onças, & em breves dias veraõ o bom effeyto. Mas se feytas todas estas diligencias naõ correspon-derem os effeitos ao nosso desejo, fomentaremos quinze, ou vinte noites as costas da enferma desde as espadoas atè o osso Sacro com hum pouco de mel, polverizando por cima com pòs de Cominhos, de Almecega, flor de Noz noscada, Incenso, & Tormentilla, apertando as costas com huma toalha.

13. Nem he menos prodigioso o seguinte xarope. Tomem huma duzia de esquiballas, ou bonicos de esterco de burro bem seccos, deitem-se de infusaõ por doze horas em meya canada de agua de Tanchagem, & passado o dito tempo se coe a agua com força, & deitando fóra o esterco, se faça da tal agua com assucar hum xarope, & delle daremos á mulher que padecer purgaçoens, & humidades da madre, cinco, ou seis colheres cada dia antes de comer, continuando-se dez, ou doze dias.

14. Entre os segrédos mais celebrados para estancar os fluxos brancos da madre, he o primeiro o oleo de ferro, o segundo saõ os bafos de vinagre forte, cozido com cascas de pinha, em que apagàraõ tres, ou quatro vezes huma pederneira, ou dous seixos do rio de agua doce. Os fumos do esterco de burro tomados por hum funil saõ admiraveis: nem saõ menos prodigiosos os fumos de duas, ou

„ ou tres Arrás. Os cabellos das partes pudendas do homem postos „ sobre humas brazas, & tomados os fumos por hum funil, de sorte „ que entrem pela parte pudenda da mulher, que tem fluxo de me- „ zes, ou purgações da madre, as cura por modo de milagre. Os fumos, ou baios da Salva, tomados por funil, obraõ excellentemente. Se derem quinze, ou vinte dias á mulher que tiver fluxo alvo dez, ou doze grãos de crocus Martis, feyto com agua forte, em huma colher de tintura de Coral, fará milagres. Quem puzer sobre o ventre hum panno de linho, molhado em vinho estiptico, feyto com pedra hume, & escorias de ferro, observará hum grande effeyto. Se molharem hum panno no fluxo da mulher, & o pendurarem na chaminè ao fumo, ao passo que o panno se for seccando, se hirá suspendendo o fluxo. Eu tenho certeza de que molhando hum pouco de paõ no fluxo da molher, ou o tal fluxo seja de sangue, ou seja branco, pardo, ou de qualquer cor, & derem este paõ a comer a huma porca parida, ou a hũa cadela parida, se transplantará o mal na porca, ou na cadela, & a mulher ficará livre do fluxo, & capaz de ter filhos, os quaes não poderia ter, em quanto o fluxo se nam tirasse. Beber por continuaçaõ agua cozida com raizes de Alquimi- „ lha, chamada vulgarmente pè de Leaõ, he grande remedio. Quem „ beber dez, ou doze dias em jejum seis onças de agua cozida com „ folhas de Carvalho, & nesta agua desatar dous escropulos de coalho „ de Lebre, vencerá os fluxos da madre mais desesperados. Seringar „ todos os dias a madre com ourina fresca de menino macho, naõ só „ cura as purgações brancas, & quaesquer outras que della sahem, mas „ tambem as chagas que nella ouver, mayormente se tambem se be- „ ber meyo quartilho della em jejum por tempo de hum mez; pois „ como diz Zacuto, 5. & o confirmaõ gravissimos Authores, 6. tem „ a ourina admiraveis virtudes para muytas doenças: o que eu posso „ certificar he, que para as queixas do figado, que vem ao rosto, ao „ sesso, às almorreimas, ou a outras partes, obra milagrosos effeytos, „ como observey em varias pessoas, que estavão taõ cheas de fogagem „ por todo o rosto, que pareciaõ leprosas.

„ 15. Finalmente, o remedio que leva a palma a todos he o pò „ da raiz da Butua, chamada vulgarmente Parreyra brava, dando hum „ escropulo della cada dia em jejum, misturando-o com huma onça „ de xarope de Rosas seccas. Desta maravilhosa virtude pòde ser tes- „ temunha o Senhor de Agoas Bellas, em cuja casa se deu o tal re- „ medio a huma molher, que havia oito annos padecia o sobredito „ fluxo, & depois de feitos infinitos remedios baldados, sarou toman- „ do este por tempo de hum mez, & cobrou huma melhoria taõ per- „ feita, que parecia milagrosa.

„ 16. E se acontecer que o fluxo, ou purgaçam da madre, ou „ seja branco, amarelo, verde, ou pardo, não obedeça a tão singula- „ res remedios, saybão que eu tenho hum segredo, que fabrico com „ minhas mãos, & quero deixar a meus herdeiros como em morga- „ do; com tal condiçaõ, que aos pobres o dem de graça em suffra- „ gio pela minha alma, & aos ricos o vendaõ para ajuda do seu sus- „ tento: chama-se Trociscos contra os fluxos da madre, de qualquer „ qualidade, que sejão. Toma-se por tempo de dous mezes em quan- „ tidade de dous escropulos cada dia em jejum, misturado em qua- „ tro onças de agua cozida com humas lasquinhas de pao de Aroei- „ ra, ou de Sandalos citrinos, ou de raiz de Pentafilão.

5. Zacutus Lusitanus libr. 2. de Medic. principum historia, historia 111. mihi fol. 379. col. 1. ibi: *Magna est urinæ epotæ utilitas, & ad sanandos morbos efficacia vehemens, ejus potus lienosis saluberrimus est, cum enim calida sit, & sicca, humorem lentum incidit, tenacem seccat, crassum abstergit, sicque contra incipientem aquam intercutem plurimum prodest, frigidos morbos curat, clisteris modo indita colicum cruciatum persanat.*

Omesmo Zacut. lib. 1. de praxi Medic. ad miranda observ. 3. fol. 2. diz maravilhas da ourina para as comichões, & pruridos.

Avicena lib. 2. tract. 2. cap. 727. mihi fol. 317. de urina. ibi: *Urina hominis confert excoriationi, & pruritui, & fluxum putredinis ad aures, confert etiam hydropisi, & morsui viperæ bibita.*

Hippocrat. lib. 2. de morbis mulierum cap. 29. mihi fol.

Idem Author lib. 1. ejusdem operis n. 96. mihi fol.

Dioscorides lib. 2. cap. 73.

Forestus lib. 8. observat. 5.

Salius Diversus de affectibus particularibus cap. 22. fol. 360.

Omesmo diz Stalpart. observ. 33. fol. 132.

Adver-

Advertencias que se devem observar para a boa cura dos fluxos mensaes, & fluxos brancos uterinos.

17. A Primeira advertencia he, que os comeres sejão antes assados, que cozidos, porque neste caso he muy necessario deseccar, & muy nocivo tudo o que humedecer.

18. A segunda advertencia he, que bebaõ a menos agua que puderem, & essa seja cozida na maneyra seguinte. Tomem de raiz de Tormentilla duas oitavas, de Salsa Parrilha outras duas, tudo se meta em panela de barro com quatro canadas de agua commua, & se coza por tempo de meya hora, & tirando a panela do lume se deixe resfriar, & entaõ, coada a dita agua, se desfaçam dentro nella quatro oitavas dos meus Trociscos para purgações da madre, que eu preparo em minha casa, & vendo aos Boticarios Joaõ Gomes Silveyra, morador ao Chiado, & ao Padre Frey Manoel de JESUS Maria, Boticario em Saõ Domingos; os quaes Trociscos saõ neste caso convenientissimos, porque absorbem, & embebem toda a acrimonia das materias, & fortificão, & enxugam a madre. O modo com que estes Trociscos se preparaõ não escrevo aqui, porque he segredo que fica a minha mulher, & a meu filho, por minha morte, & este lho deixo escrito no meu Peculio fol. 107.

19. A terceira advertencia he, que se o fluxo da madre, ou seja branco, ou sanguinho, acontecer depois de algum movito, ou parto, usaremos de dar todos os dias à enferma a quarta parte de huma Noz noscada assada, porque se não pòde encarecer a virtude que tem para suspender as purgaçoens superfluas da madre. A mesma virtude tem os pòs da carne secca de seis mezes ao fumo, & ao depois torrada, & feyta em pò, & dada em vinho muyto tinto, a que chamamos Cascarraõ.

AUTHORES QUE ESCREVERAM sobre os fluxos brancos das mulheres.

18. DOs fluxos brancos das mulheres escrevèraõ, *Joannes Zechius*, *Consult.* 35. *de Muliebri profluvio*, *fol.* 386. *idem Author*, *Consultat.* 97. *fol.* 879. *Arnaldus weikardus*, *Tract. pract. lib.* 1. *capit.* 19. *de Affectibus uteri*, *fol.* 353. *Joannes waleus*, *Medic. pract. lib.* 2. *capit.* 20. *fol.* 204. *Vidus Vidus*, *de Curat. membrat. lib.* 11. *capit.* 29. *de Muliebri profluvio cognoscendo*, *ac curando*, *fol.* 849. *Christophorus à Veiga*, *lib.* 3. *de Arte Medendi*, *sect.* 10. *cap.* 8. *de Fluxu muliebri*, *fol.* 397. *Victorius Trincavellus*, *lib.* 11. *de Ratione curandi partic. corporis affect. cap.* 8. *de Muliebri profluvio*, *vel albis mensibus*, *fol.* 306. *Ludovicus Septalius*, *Animadvers. Medicis*, *lib.* 7. *fol.* 232. *Daniel Senertus*, *tom.* 3. *lib.* 4. *part.* 2. *sect.* 2. *cap.* 12. *de Fluore muliebri*, *à fol.* 72. *usque ad fol.* 74. *Joann. Andreas*, *Schmitsius Medic. pr. fol.* 83. *Fluor muliebris*, *Josephus Schmid. Specul. Chirurg. lib.* 3. *part.* 2. *fol.* 434. *Ad album fluorem*, *Gualterus Ryffius*, *fol.* 163. *de Immoderato fluore uterino*, *Hieronymus Rubeus*, *de Destillat. lib.* 3. *fol.* 249. *Ad menses albos*, *Ronsaus*, *de Humana vitæ primordys*, *cap.* 3. *de Fluore muliebri*. *Rondeletius*, *lib. Method. curandi morbos*, *capit.* 60. *de Muliebri purgatione*,

ne, fol. 555. Riverius Praxis Medica, libr. 15. cap. 4. de Fluore muliebri, fol. 258. idem Riverius, Observationum Medicinalium centur. 1. observ. 46. fol. 198. col. 1. item centur. 2. observat. 55. fol. 231. col. 2. item centuria 3. observat. 81. fol. 263. col. 1. idem Author, in Observatione communicata à Simeone Jacos, observat. 8. fol. 313. Eustachius Rudius, Arte Medic. lib. 2. cap. 57. de Fluore muliebri, fol. 269. Burnetus, Thesauro Medicina pract. tom. 1. lib. 6. à fol. 559. usque ad fol. 564. Benedictus Victorius Faventinus, Empirica, fol. 263. de Superfluo fluxu superfluitatum albarum à matrice, Heurnius, lib. de Morbis mulierum, cap. 4. de Profluvio muliebri, fol. 40. Hippocrates, libr. de Natura muliebri, fol. 229. idem Hippocrates, lib. 2. de Morbis mulierum, fol. 277. Fridericus Hofmanus, Instit. Medic. lib. 1. cap. 12. de Diuret. fol. 194. idem Author, cap. 19. de Ulceratione, fol. 382. in Fluore albo.

CAPITULO LXXXXI.

Do parto perigoso.

1. O Perigo do parto humas vezes procede por causa da mãy, outras por causa da criança, outras por culpa dos caminhos. A mãy he causa do perigo do parto, quando por sua fraqueza, nem póde sofrer as dores, nem continuar, & ajudar os puxos com aquelle valor, que he necessario. A criança he causa do perigo, ou porque está morta, ou taõ fraca, que se naõ póde ajudar para sahir, ou porque he taõ grande que naõ cabe pela via, ou porque saõ duas, ou porque traz pegada comsigo alguma grande molla, ou porque naõ sahe direita. Os caminhos saõ causa do perigo, ou porque saõ muy fechados, ou porque as membranas saõ tam grossas, & duras que a criança nam pode rompelas. Conheceremos que o parto he perigoso, se virmos que as dores saõ pequenas, & tardáo muyto de humas ás outras, & que inclináo mais para as cadeiras, que para diante.

2. O modo de acodir a hum parto perigoso, he applicando remedios que respeitem a causa donde procede o perigo; se procede por fraqueza da mãy, (o que conheceremos pela sua delicadeza, ou pelo pouco que comeo no tempo da prenhez, ou pelos fracos alimẽtos de que usou) todo o remedio consiste em dar-lhe alimentos, que restaurem as forças com grande pressa, como sam gemas de ovos batidas com vinho, & marmelada, & Choculate, feyto em caldo de Perdiz, com gemas de ovos, Cidraõ assado molhado em vinho, páo de lò molhado em caldo de Gallinha avinhado, porque he verosimel que alentada a mulher com estes confortos, parirà cõ grande felicidade. Se procede o perigo, & aperto do parto por fraqueza da criança, (o que conheceremos, se a mãy muytos dias antes do parto a sentia bolir pouco, ou nada) neste caso tambem servem os confortativos, que se derem à mãy, pois della recebe a criança grande parte.

3. Neste caso tem grande prestimo os caldos de Gallinha muyto gordos, porque laxaõ as vias, para que a criança a pouco custo da sua diligencia possa sahir; já se a criança estiver morta, (o que conheceremos naõ só pela total falta de movimento; mas se virmos que a mulher quando se vira para algum dos lados, sente que para aquella parte lhe cahe hum pezo como chumbo; ou se virmos que

que os peytos amolecem de repente, & que a mulher sente alguns desmayos) nestes termos serà necessario ajudar a natureza com alguns remedios mais efficazes, visto que só ella he a que ha de trabalhar na expulsaõ da criança; para isto convem untar a barriga com oleo de Gergelim, em que estivesse de infusaõ huma hora a pedrá quadrada, que se chama Candar, atando a dita pedra à coxa esquerda, com advertencia, que tanto que a mulher parir, & deitar as pareas, a tirem logo. A pedra de Aguia, chamada pedra Chocalheira, costuma obrar effeytos maravilhosos posta na mesma coxa. O que eu tenho observado com felicissimos successos, he applicar sobre o embigo meya duzia de folhas verdes de Loureyro muyto bem mastigadas.

4. A pelle de huma Cobra posta sobre a cruz das cadeiras, ou cingida com ella a barriga que toque na carne, facilita muyto o parto, por huma virtude occulta que Deos lhe deu. Duas oitavas de pó de testiculo de Cavallo, que naõ morresse de doença, secco no forno, & dado em duas onças de vinho branco, ou em quatro onças de cozimento de raiz de Ruyva, tem efficacissima virtude para fazer parir. A Artemija, & Segurelha, cozidas em vinho, & applicadas quentes sobre o ventre, ajudáo muyto a aquelle parto.

5. Se na hora, & instante, em que apertarem as dores, & puxos, derem a beber à mulher que estiver de parto quatro onças de agua cozida com meya oitava de Canela fina, ajuntando à dita agua trinta pingas de oleo de Alambre, observaráõ hum bom effeyto; nem tenho menos confiança no seguinte remedio. Tomem hum escropulo de Canela finissima, & dez graõs de Açafraõ, tudo se faça em pò subtilissimo, & se dè a beber, misturado com duas onças de vinho branco, & outras duas de agua cozida com cascas de raiz de Rubea, & me agradeceràõ o revelar este segredo. Os bafos de duas onças de bagos de Uvas podres das que estiverem penduradas, deitadas primeiro em agua bem quente, & postas depois disso sobre brazas, tomando estes bafos por baixo tres, ou quatro vezes por hum quarto de hora, he remedio efficacissimo. "O leite de cadela misturado com outro tanto mel, & vinho branco, dado á mulher que nam póde parir facilita muito o parto. Grande remedio he para facilitar o parto, & para deitar as pareas, dar á enferma meyo quartilho de aguá cozida com Artemija, na qual agua deitem huma oitava de pò de Canela fina, outra oitava de pò de cascas de Canafistula, & outra de Rubia Tinctorum. Se derem á molher que nam póde parir huma oitava de pò de mostarda torrada, & outra oitava de pò de casca de Canafistula, em meyo quartilho de vinho branco, obrará milagres. Mas sobre todos, o mais efficaz remedio he o que se faz de figado de Cobra, polverizado, dando delle huma oitava, desfeyto em tres onças de vinho branco, ou caldo de Gallinha. Os figados da Enguia de agua doce tem a mesma virtude milagrosa."

6. Se proceder, finalmente, o perigo do parto pelo aperto dos caminhos, todo o remedio consiste em laxallos, abrillos, & amolecellos; para isto daremos á mulher de duas em duas horas quatro onças de oleo de Amendoas doces, tirado sem fogo, em que estivesse de infusaõ a pedra quadrada; naõ desprezando as fomentações exteriores de oleo de Amendoas doces, Lirios brancos, Gergelim, manteiga crua, enxundia de Gallinha, & de Pato, & as ajudas de azeite commum, que saõ admiraveis para laxar, & abrir as vias. E se acontecer que os puxos faltem de todo, (o que he muy danoso) trataremos de os provocar, dando a beber agua morna, em que se soltasse huma colher de mel cru. Tambem aproveitaõ muyto quatro

tro onças de cozimento de folhas de Senne, porque promove as dores. Espirrar com Tabaco, que tenha Sevadilha, & huma migalha de Euforbio, he grande remedio. Huma oitava de pò das pareas seccas, & huma de Canela, & meyo escropulo de Açafraõ, feyto tudo em pò, & dado a beber em vinho branco, ajudaõ muyto, quando a criança esteja à nacença. O fel da Gallinha negra, applicado sobre o embigo, & esfregando com elle todo o ventre, he maravilhoso remedio.

7. Na ultima exasperaçaõ encomenda Hippocrates, 1. que sangremos no pè, principalmente se a mulher for taõ sanguinha, que entendamos, que o muyto sangue tem as vias tam apertadas, que por essa causa se difficulta o parir: assim o observey na mãy de Joaõ Tavares Moniz, que estando com a criança á nacença sem poder deitala, se sangrou, & no mesmo instante pario. O Doutor Antonio Ferreira, Cirurgiaõ Mòr do Reyno, fez o mesmo remedio da sangria no pè, vendo que certa mulher não podia parir, & succedeo maravilhosamente. Pedro Salio Diverso diz, que as prenhadas se podẽ sangrar, mas que havendo necessidade disso, ainda que estejão no ultimo mez, ou nos ultimos dias dos nove mezes. O mesmo diz Stalparte.

1. Hippocr. 1. de Morb. mulier. mihi fol. 266. ibi: *Si verò pregnans parere non possit; sed diebus pluribus ex partus doloribus laboret, sit autem juvenis in vigore, & multo sanguine referta, secare oportet venas in malleolis, & sanguinem detrahere virium respectu habito, & postea calida lauri corticibus incoctis lavato.*

Salius Diversus de affectibus particularibus, cap. 22. fol. 360.

Stalpart. observ. 33. fol. 132.

Advertencias que se devem observar para a difficuldade do parto.

8. A Primeira advertencia he, que não só da mãy fraca, nem da criança debil, nem dos caminhos apertados, procedem os perigos, & apertos dos partos, porque a demasiada frialdade do Inverno, condensando os pòros, a demasiada quentura do Veraõ, enfraquecendo as forças, os bõs cheiros attrahindo para cima, a tristeza, a ira, & o medo, divertindo o animo, a idade da mulher, sendo demais de quarenta annos, a demasiada gordura, & banhas, a muyta dureza do osso da Pubes, & outras muytas cousas, saõ tambem occasiaõ de serem os partos apertados, & tal vez mortaes. Todas estas cousas se curaõ com seus contrarios; contra a frialdade, o resguardo da casa, & o estar bem enroupada, & ter os pès metidos em vinho bem quente, em que tenhaõ fervido Alfazema, Artemija, Marcela, & Loureyro, porque não se pòde encarecer a virtude que tem estes pedeluvios bem quentes, com tanto que durem huma hora; contra a muyta quentura serve o ar fresco, & aposento mimoso; contra os bons cheyros, obrão os máos; contra a tristeza, val a companhia de gente alegre, & aprazivel; contra o fecho do osso da Pubes, servem as fomentaçoens untuosas, & o espelho da madre.

9. A segunda advertencia he, que não se empenhem as parteiras na hora do parto, em dar de comer ás paridas, porque sobre as aggravar mais, succede que divertida a natureza em cozer o alimento, se descuida, & diverte da obra, a qual convem applicar-se; basta só dar hum caldo, ou vinho com gemas de ovos, que esforçaõ, & naõ carregaõ, nem divertem.

10. A terceira, & muyto importante advertencia he, que em quanto se não romperem as pareas, & sahirem algumas humidades, a que o povo chama, Quebrar a dianteira, esteja a doente deitada de costas, & não tome os puxos, nem se levante, nem ponha a parir, como erradamente fazem algumas parteyras faltas de experiencia; porque se segue que desse parimento anticipado, & de tomarem os puxos intempestivamente, se enfraquecem de sorte, que quando chega a

ga a hora do parto, tempo em que as forças eraõ mais necessarias, lhes faltaõ, porque as debilitáraõ antes do tempo.

11. Tanto que a parteira vir que a criança tem apontada a cabecinha, mande logo pôr a mãy em pè, arrimada a algum pilar do leyto, ou a algum homem forte, & já entam tome os puxos com valor, encolhendo, ou reprimindo a respiraçaõ, porque isto junto com algum puxo forte, he só capaz de a fazer parir.

12. A quarta advertencia he, que a mulher naõ se assente, nem aperte a via posterior, quando estiver muyto visinha ao parto, porque senaõ aperte a boca da madre, & será bom ter a bexiga vasia de ourina, & ter feyto camara naturalmente, ou com ajuda; porque assim a camara, como a ourina reteudas impedem muyto o parir.

13. A quinta advertencia he, que a verdadeira figura do parto bom, & natural he, vir a criança com a cabeça para baixo, com os olhos para as costas da mãy; & a que vem com os pès para diante, ou de ilharga, ou lança primeiro os braços, ou algum pè, ou o traseirinho, todos saõ partos trabalhosos, & de taõ grande perigo, que saõ capazes de matar-se a si, & a suas mãys; o que a Comadre deve fazer neste caso he, recolher os braços, ou pès da criança, & se for necessario, picarlhos com a ponta de hum alfinete, para que fugindo da dor se recolha, & tome melhor modo de nascer.

14. A sexta advertencia, & que as parteiras devem ter muyto na memoria, he, que nunca lhes aconteça pôr pedras de sal na boca da madre para quebrar a dianteira, porque desta anticipada diligencia, ou parvoice, vi já succeder algumas disgraças, porque sahindo a agua mais cedo do que he necessario, fica a criança em secco, & morre logo, ou fica incapaz de sahir, porque lhe falta a humidade, que havia de facilitar-lhe a sahida. Se a modestia o permitira, pudèra apontar os casos disgraçados, que succedèrão por estas pedras de sal; mas eu não pertendo tirar o credito ás parteiras, pertendo só advertilas, para que não fação semelhantes erros. Mas se por falta desta noticia, houver alguma parteyra tão ignorante, que meta pedras de sal na boca da madre, & sair a agua sem vir logo a criança, busquem logo Cirurgião perito, que tire a criança, porque se logo a não tirarem, morrerá insallivelmente.

15. A septima advertencia he, que a molher que parir, ou mover duas crianças de hum parto, deve deitar duas pareas, ou huma com duas vides, porque se a parea for só huma, ou trouxer huma só vide, sendo as crianças duas, devemos entender que dentro ficou outra, & que he necessario deitala fóra sob pena de morrer a parida, como já vi em huma Senhora chamada Donna Maria Godinha, moradora junto à Igreja de São Miguel de Alfama, a qual parindo duas crianças, deitou huma só parea, com huma só vide, & depois de mil remedios baldados lhe dey o meu grande Arcano, & no mesmo dia deitou a segunda parea; mas tão corrupta, & fedorenta que não pode escapar da morte; & porque poderá haver algum escrupuloso, que duvide que huma só parea com duas vides baste para duas crianças, lhe asseguro que o não duvide, porque a Senhora Donna Luiza Clara de Menezes, mulher de Gomes Freyre de Andrade, parindo duas crianças juntas, deytou huma só parea com duas vides, & por isso não teve risco a sua vida, como o teria se sendo as crianças duas, fosse hũa só a parea, com só hũa vide.

16. A oitava advertencia he, que se a molher parida, ou movida for sanguinha, & lhe sobrevierem camaras com febre, que a esta tal mulher a sangremos confiadamente, porque he sinal que a natureza toma aquelle caminho menos devido ao puerperio, porque lhe

lhe faltou a purgação do parto: assim o aconselha Agostinho de Laurencio, 2. aonde trata muito bem este ponto, & eu o tenho assim observado muytas vezes: & quando os Medicos principiantes tremem, & temem de ver camaras sobre partos, ou sobre movitos, porque cuydão que farão hum grande erro se sangrarem; eu sangrey animosamente, & tive gloriosos successos, porque ao passo que hia sangrando, se hião diminuindo as camaras, & tirando a febre, & saravão.

17. A ultima, & mais importante advertencia he, que nenhuma parteira seja tão ignorante, que meta pedras de sal na boca da madre para quebrar a dianteira, porque o que dahi se segue, he sahir logo a agua com que a criança se conserva, & que havia de servir para laxar as vias, & ficando a criança em secco, & as vias faltas de humidade, não pòde sahir a criança, & dilatando-se muito tempo dentro, infallivelmente morre a criança, & talvez a mãy; de que pudèra allegar exemplos, senão temera magoar de novo aos que experimentárão esta desgraça nas suas casas. Aqui perguntaráõ os pays de familias: E se succeder que por falta desta noticia meta a parteira as pedras de sal na boca da madre, & saya logo agua, sem sahir tambem a criança, que remedio se ha de dar? O remedio he logo logo logo chamar Cirurgião perito, que com as mãos, ou com varios instrumentos tire a criança, sob pena que se assim o não fizerem, morrerá a criança, & a mãy, como me consta de desgraças semelhantes, por lhes não acudirem a tempo.

18. Perguntaráõ os curiosos: Para que serve a ourina, & o suor que as crianças deitão de si em quanto estão nas entranhas da mãy? Respondo, que para dous fins: o primeyro, para que aquella copia de agua, sahindo repentinamente, rompa as duas membranas Amnion, & Alantoides, em que a criança está metida, como em huma bolsa: o segundo para lubricar, & abrandar os caminhos, para que a criança saya mais facilmente, & com menos trabalho da mãy: & daqui ficaràõ sabendo a razão, porque será erro da primeira grandeza fazer sahir a dita agua antes de tempo com as pedras de sal, ou qualquer artificio, porque ficando as vias seccas, não pòde sair a criança, ou com muyto risco seu, & da propria mãy. Vede sobre este ponto ao Doutor Bras Alvares Miraval. 3.

19. A tunica Amnion he a que veste immediatamente a criança; & a tunica Alantoides he aquella que se segue depois, & fica entre a Tunica Amnion, & a tunica Chorion, & todas servem para ter mão, & foster a criança nas entranhas da mãy: assim o diz Estevão Blancardo. 4.

2. Augustinus de Laurentius disceptatione 2. mihi fol. 53. ibi: *Itaque puerperis, quibus lochia sunt retenta, & a lest alvi fluor, competit venae sectio non solum ob lochiorum suppressionis urgentiam, verum etiam ob alvi fluxum symptomaticum.*

Valerius Martinus lib. 4. de morbis magnis cap. ultimo ibi: *Octo puerperas alvi fluxu laborantes sanguinis missione feliciter curavi, nec ullam hoc modo curatam mortuam vidi.*

Mercatus lib. 4. de puerperarum affect. cap. 11. mihi fol. 743. ibi: *In qua non dubitarem ante rhabarbari usum ex talo sanguinem mittere viribus non renuentibus.*

3. Cap. 70. mihi fol. 2880.

4. Lexicon Medico fol. 27. Amnion, & fol. 21. Alantoides, & fol. 131. Chorion.

CAPITULO LXXXXII.

Dos movitos.

Que cousa he movito; de que causas procede; como conheceremos que quer succeder; & como se deve acautelar.

1. MOvito he hum arrojo com que a madre deyta fóra de si (com dores, & ancias) a criança antes de estar fazonada, & perfeita, hũas vezes morta, outras vezes viva.

2. Muytas saõ as causas de que procedem os movitos: humas exteriores, como saõ medos, sobre-saltos, quedas, pancadas, tristezas, tosses, iras, espirros, puxos, camaras, correr a cavallo, ou em coche, exercicio violento, apertar-se muyto, gritar muyto, tomar algum grande peso, fazer muytas forças, usar dos actos matrimoniaes com demasia, banhar-se, ou purgarse, & finalmẽte todas as grandes perturbaçoens do animo podem ser causa dos movitos, porque rompem, & dilaceraõ os ligamentos, que sustentaõ a criança, & os ductos por onde, recebe o alimento: tambem os grandes fedores de murraõ de candea, ou de vela de sebo, 1. os grandes frios, chuvas, ou calmas, 2. as copiosas evacuações de sangue do nariz, das almorreimas, da madre, ou tirado pelas sangrias, 3. como tambem as muitas camaras naturaes, 4. ou artificiosas, tem sido muytas vezes causa dos movitos.

1.
Plinius lib. 7. cap. 7. *Miseret atque pudet æstimantem quàm sit frivola animalium superbissimi origo, cum plerumque abortus causa fiat odor à lucerna extincta.*

2.
Hippocr. lib. 3. Aphor. 12. ibi: *Si hyems australis, & pluviosa fuerit, ver autem siccum, & aquiloninum, mulieres quibus partus in ver incidit, ex quacumque causa abortiunt.*

3.
Hippocr. lib. 5. Aphor. 30. ibi: *Mulier in utero ferens secta vena abortit, eoque magis si fatus sit grandior.*

4.
Idem Author 5. aph. 34. ibi: *Mulieri uterum gerenti si alvus multum fluat, periculum est ne abortiat.*

Hippocr. lib. 5. aph. 31. ibi: *Mulierem gravidam morbo quopiam acuto corripi perniciosum.*

3. As causas interiores, saõ as repleçoens, & copia de humorẽs, que ou por muytos suffocão a criança, ou por máos não saõ capazes de a sustentar, ou por acres roem os ligamentos, ou por picantes estimulão ao utero para que lance fóra o que tem em si. Tambem a copia de fleumas comprimindo o ventre com o seu peso, ou relaxando-o com a sua muyta humidade, saõ muytas vezes causa dos movitos. Os jejuns, os grandes fastios, & os vomitos, saõ tambem causa dos movitos; porque enfraquecida a natureza pela falta do comer, necessariamente ha de perecer a criança, porque naõ tem com que se sustentar. As febres malignas pela sua venenosa qualidade, & as doenças agudas, saõ causa tambem dos movitos. A pequenhez da madre, que naõ deixa crescer a criança, he causa tambem dos movitos, antes esta he huma das principaes; porque algumas mulheres, sendo muy faceis em conceber, movem sempre ao segundo, terceiro, ou quarto mez, porque tem o utero taõ pequeno, que senaõ pòde alargar conforme a criança ha mister, & naõ cabendo nelle, a deita fóra antes de tempo.

4. Conheceremos que o movito quer succeder, se virmos que a mulher pejada tem grande dor, & peso nas costas, naõ sendo costumada a tellas, & que as taes dores chegaõ atè o Pentem, & osso sacro, com grandes puxos, & desejos de deitar de si alguma cousa; ou se virmos que tem grande fastio, & preguiça nas acções; ou tem frios, & arrepiamentos varias vezes no dia, sem guardarem hora certa; ou se virmos que tem dores de cabeça, que se terminão nas raizes dos olhos; ou que estando o ventre alto, & levantado, se abaixa, & descahe todo para as verilhas; ou que tendo os peitos duros, & grossos, amolecem, & desinchão de repente, ou deitão muito leite; jà se com qualquer destes sinaes virmos, que sahe algum sangue puro, ou seroso, ou aguadilha pela via do parto, não temos que duvidar que a boca da madre está aberta, & que o movito está para succeder cada instante, mayormente se sobrevierão algumas palpitações do coração, desmayos, anxiedades, ou suores frios.

5. Mas porque todos estes sinaes, ou alguns delles, se achão na mulher que está para mover criança viva, & na que está para mover criança morta, he necessario distinguillos, porque não façamos algum erro tão desmarcado, como será dar remedios para deitar fóra a criança estando viva, ou applicar remedios para a reter dentro estando morta: conheceremos pois que a criança está morta, se voltando-se a molher para qualquer dos lados, sentir, que para aquella parte cahe hum peso como se fosse huma pedra; ou se tambem sentir o ventre frio, & muito inchado junto ao Pentem, & que pondolhe as mãos se lastima, & se doe como se estivesse ferido, ou chagado; mas se pelo contrario virmos que o ventre está quente, & levanta-

vantado no meyo, & que não sente cahir aquelle peso, quando se volta, nem magoa quando o apalpão, podemos entender que a criança está viva.

6. A cura para impedir os movitos, he melhor fazella antes da mulher estar prenhada, & assim a começaremos tirando a causa de que entendermos que procede; se proceder de sobegidão de sangue, sangraremos, & daremos alimentos menos substantificos; se proceder de humores acres, biliosos, & corrosivos, daremos purgas de Ruybarbo, & Mirobalanos, depois disso muytos dias leyte de burra, & permitindo à mulher que coma todos os dias muytas Limas doces, & Camoezas, porque estas duas frutas (além da virtude que tem de temperar a acrimonia dos humores, & embeber em si os succos accido-salinos) vaõ modificando o incendio das entranhas, para que naõ gerem taõ perversos humores: nem me desagradaráõ os banhos de agua doce, pois sam mais adequados para temperar semelhantes acrimonias.

7. Se o movito proceder de copia de fleumas, que carregaõ, ou relaxaõ a madre, evacuaremos a tal fleuma, parte com purgas de Agarico, Polypodio, Carthamo, & xarope Rey; parte com pirolas de Hyera, & Agarico; parte com pessarios feitos de Agarico, raiz de Lirio, sebo de Veado, Ortigas mortas, & trociscos de Alandal; parte enxugando com succos de Salsa, Pao Santo das Antilhas, & Antimonio Diaphoretico reverberado; ultimamente, com fumaças de Alambre, Noz noscada, Beijoim, & Canela, formando-se de tudo trociscos com Therebentina de Beta, & pò de Calambuco, & finalmente com banhos de Caldas sulphuradas, & com mantimentos assados; bebendo por continuação agua cozida com lascas de pao de Aroeyra, que tem maravilhosa virtude de confortar as partes nervosas, & de seccar as humidades superfluas, principalmente da madre, como já observey em duas Senhoras illustrissimas, que por beneficio do pao da Aroeyra deyxárão de mover, & tiverão filhos. Finalmente, se o movito proceder da madre ser pequena, trataremos de a alargar, fomentando muitos mezes o ventre na região da madre, que he desde o embigo atè o Pentem, com oleo de Amendoas doces, de Assucenas, & manteiga de porco sem sal.

8. Porèm se o Medico for chamado em tempo que a mulher esteja prenhada, deve fazer a cura do modo seguinte. Primeyramente, se entender que a mulher pecca de muyto sanguinha (o que conhecerà, assim pelas cores do rosto, como por lhe dizer que lhe costuma vir muyto sangue nos seus mezes) em tal caso; tanto que entrar no quarto mez, pòde mandar sangralla tres, ou quatro vezes no braço, & fazendo-lhe o mesmo no fim do sexto; porèm se em lugar de muyto sangue, peccarem humores fleumaticos, ou cacochymicos, purgaremos com Ruybarbo, Mirobalanos, & xarope das nossas Rosas: se o utero está laxo, faremos que nos primeiros mezes faça algum moderado exercicio, & passado daqui a faremos estar na cama, mandando-lhe que beba agua cozida com lasquinhas de pao de Aroeyra, & com huns bagos da grá com que se tingem os pannos, a que chamamos Chermes; encomendando muito, que naquelles dias não tenhão ajuntamento conjugal, porque he muyto danoso a quem padece esta enfermidade.

9. A mulher prenhada, que còstuma mover, se preservarà tomando tres vezes na somana huma oitava dos seguintes pòs, que saõ maravilhosissimos. Tomem de Coral preparado duas oitavas, de Aljofar preparado outras duas, de pòs de bagas de Chermes huma oitava, de pò das pelles das moelas das Gallinhas oitava, & meya, de

pò de Calambuco, a que chamamos Aguila fina, hum eſcropulo, tudo miſturado ſe guarde muyto bem, & em caldo de Gallinha, & Perdiz, ou em vinho tinto muyto cuberto, ſe dè à mulher que coſtuma mover por fraqueza, ou relaxação da madre. Nem tem menos efficacia o pò da pelle do Ouriço Cacheiro queimada, & pineirada, dando huma oitava della em caldo de Perdiz, ou vinho tinto. Alguns louvaõ muito dar à mulher que move, todos os dias pela manhãa em jejum, & à noite antes de cear, hum eſcropulo do ſeguinte remedio. Tomem de grãos de Chermes, de Roſas ſeccas encarnadas, de Sandalos vermelhos, de Almecega de grão, & de raizes de Tormentilla, de cada couſa deſtas duas oitavas, de Cravo da India, & de flor de Noz noſcada, de cada couſa deſtas hum eſcropulo, de Aljofar, de Coral, & de Alambre branco, de cada couſa deſtas dous eſcropulos, tudo ſe faça em pò ſubtil, & com Alquetira ſe formem humas paſtilhas, que depois de bem ſeccas ſe guardem em vaſo vidrado, para ſe uſarem quando a occaſião o pedir.

10. Sobre as cadeiras, & ventre mando trazer em dias alternados o ſeguinte emplaſtro. Tomem de pedra Emathitis, & de Incenſo macho, de cada couſa deſtas meya onça, de Almecega, & de Ladano, de cada couſa huma onça, de Sumagre duas oitavas, de Galbano tres oitavas, tudo ſe incorpore com o que baſtar de Reſina de pinho, & ſe eſtenda ſobre panno de linho novo.

11. Do ſeguinte emplaſtro tenho grande conceito. Tomem de raizes de Tormentilla, & de ſemente de Coentro, de cada couſa deſtas duas oitavas, de Maçãs de Acipreſte, Sandalos vermelhos, Hypociſtidis, de cada couſa deſtas huma oitava, de Ladano, & de Almecega, de cada couſa deſtas meya onça, de Incenſo duas oitavas, de Coral, & de Alambre, de cada couſa deſtas huma oitava, tudo ſe faça em pò ſubtil, & ſe miſture com o que for neceſſario de oleo de Almecega, ajuntandolhe de cera, & de Terebentina a quantidade que for neceſſaria para fazer encerado.

12. Naõ deſprezando, antes eſtimando muito todos os remedios que fazem ſuſtentar a criança na madre, por huma virtude occulta, entre os quaes tem o primeiro lugar a pedra da Aguia atada ao braço, que toque na carne: o ſegundo he o pao da Neſpereira, trazido ſempre ao peſcoço: o terceiro he a pedra que ſe acha dentro na madre, ou no coraçaõ, ou nos inteſtinos da Veada: o quarto he hum cinto feito da pelle de cavallo Marinho, trazido ao redor da cintura todo o tempo da prenhidão: o quinto he a pedra Jaſpe verde, que toque na carne: o ſexto he a pedra de Sevar, trazida ao peſcoço.

13. Por fim deſte Capitulo, quero referir hum caſo graviſſimo, cuja noticia eſpero ſeja muy proveitoſa ao bem commum. Sendo eu chamado para curar a huma mulher taõ coſtumada a mover, que nunca conſervou as crianças mais que atè o quinto mez, & conſiderando eu, qual ſeria a cauſa de tantos movitos, pois eraõ já oito, vim a entender que procediaõ de que eſta mulher, tanto que chegava ao ſegundo mez de pejada, lhe começavão a faltar as ourinas, & como não tinhaõ a vaſaõ, & deſcarga neceſſaria, trasbordavaõ para o ventre, & o inchavaõ de tal ſorte, que a criança naõ tinha lugar para creſcer, & por eſta cauſa neceſſariamente a deitava a meſma natureza fóra antes de tempo; & tornando eu a fazer outra conſideraçaõ mais apertada de donde procederia faltarem-lhe as ourinas, de modo que inchava, & ſe fazia hydropica, & movia; vim a entender que a criança, ainda que de taõ poucos mezes, devia de ſer gerada em tal poſtura, & ubicaçaõ no ventre da máy, que apertava as veas ureteras, ou as emulgentes de maneira que não paſſava a ourina,

„ na, & reprezada ella fazia a inchação, & occupava o lugar que a cri-
„ ança havia mister para crescer; & porque este discurso tinha muitas
„ apparencias de verdadeiro, me deliberey a fazerlhe humas leves es-
„ carificações nas partes pudendas, para dar saida, & vasaõ ás materias;
„ & foy o successo tão feliz, que conservou a criança atè os nove me-
„ zes, no fim dos quaes pario com grande felicidade.

„ 14. Semelhante caso a este observey, no mez de Fevereyro de
„ 1698. em hũa Senhora chamada Donna Anna de Vasconcellos, mu-
„ lher de Joaõ Tavares Moniz; estava ella pejada de oito mezes, mas
„ tão inchada, hydropica, & falta da respiração, que não podia dey-
„ tar-se, & entendia não chegaria a parir, & sendo eu chamado lhe man-
„ dey fazer humas levissimas, & muy superficiaes sarjaduras nos pey-
„ tos de ambos os pès, por onde se desaguou tanta copia de soros, que
„ antes de vinte & quatro horas pode estar deitada, & passados algũs
„ dias pario hum menino bello, & fermoso.

AUTHORES QUE ESCREVERAM sobre os partos perigosos, & sobre os movitos.

15. SObre os partos perigosos, & sobre os movitos escrevè-raõ, *Julius Cæsar Bricelus*, *in Hert. geni. mihi fol.* 308. *Horatius Augenius*, *libr.* 6. *de Sanguinis missione*, *cap.* 8. *Quibus de causis abortum fieri contingat*, *fol.* 83. *vers. Avicena Fen* 21. *libr.* 3. *tract.* 1. *cap.* 8. *de Abortu*, *fol.* 716. *Bayrus*, *libr.* 15. *capit.* 7. *de His quæ conceptum fœtum ab abortu præservant*, *fol.* 398. *Thomas Bartholinus*, *Histor. Anatomica*, *centuria* 4. *historia* 57. *Alexander Benedictus*, *libr.* 26. *capit.* 29. *fol.* 405. *Capivatius*, *libr.* 4. *capit.* 8. *fol.* 163. *Fabritius*, *Observat. Chirurgicarum*, *centuria* 2. *observat.* 50. *Fernelius*, *libr.* 6. *de Partium morbis*, *cap.* 17. *fol.* 327. *Forestus*, *lib.* 28. *observat.* 46. *fol.* 740. *&* *observatione* 67. *fol.* 744. *Hartmanus*, *Practica Chymiatrica*, *fol.* 166. *cap.* 183. *Petrus Michael de Heredia*, *tomo* 4. *lib.* 2. *de Morbis mulierum*, *disputatione* 10. *cap.* 5. *Mulerus*, *Miracula Chymica*, *lib.* 5. *fol.* 12. *Grembs*, *Arbor. integra & ruinosæ hominis*, *libr.* 2. *capit.* 1. *fol.* 334. *Guainerius*, *Opera Medic. Commentar. de Ægritudinibus matricis*, *fol.* 166. *capit.* 33. *Gentilis de Fulginat. Consf. Medic. conf.* 2. *fol.* 51. *Ad præservationem abortus*, *Mercurialis*, *tomo* 1. *Consult. Medic. conf.* 10. *Pro muliere abortiente*, *ad Annibalem Thedescum Medicum*, *fol.* 15. *& conf.* 57. *De Periodico*, *& statis temporibus facto abortu*, *fol.* 68. *& consult.* 101. *De abortu pro serenissima Maria Parmæ*, *ac Placentiæ Principissa*, *folio* 131. *Petrus Ottobonus*, *de Morbis particularib. curandis*, *libr.* 2. *fol.* 283. *De abortu*, *Ambrosius Pareus*, *Oper. Chirurg. lib.* 23. *capit.* 29. *&* 30. *fol.* 517. *&* 518.

CAPITULO LXXXXIII.

Dos requisitos, que deve ter a Ama, & o leyte, para fazer boa a criação.

„ 1. DE regra ordinaria a melhor Ama, & o melhor leyte
„ para criar he o da propria mãy, & isto por tres razões:
„ a primeira, por ser da mesma condiçaõ, & ter as mes-
„ mas qualidades do sangue com que a criança se sustentou em quan-

to esteve no ventre: a segunda, porque se a criança adoece, & necessita que a mulher que cria tenha regimento, ou tome alguns remedios convenientes ao achaque da criança, se sogeytará com mayor vontade a máy, do que a ama: a terceira, porque he muito mayor o amor que os filhos tem a quem os cria, que a quem os gera: isto se conhece claramente pela celebre historia, que conta Tiraquelo, 1. o qual diz, que recolhendo-se certo soldado de huma batalha, tão cheyo de gloria, como de riqueza, o vierão receber a máy, que o pario, & a ama que o criou, & que em final do amor que tinha a ambas, dera hum anel de prata a sua máy, & hum colar de ouro á ama, & que queixando-se a máy da desigualdade com que a tratára, lhe disse o filho: Não vos admireis desta tão grande differença, porque vòs me trouxestes no ventre nove mezes, & esta mulher me sustentou dous annos, & se eu logro no mundo algũa honra, a esta mulher a devo, porque me alimentou, & deu o seu leyte pelo gosto que teve de criarme, para que chegasse a ser homem, & ser capaz de fazer obras dignas de applauso: vòs me gerastes por appetite, & deleyte da carne, & ainda este volo causou vosso marido: o que tenho de vòs he só o corpo, & apenas me tinheis parido, quando me desterrastes dos vossos olhos, & companhia; porèm esta molher me recebeo nos braços, & me afagou com grande carinho, & brandura, com que tende entendido que a ella devo mais amor que a vòs. Semelhante exemplo conta Ferrario, 2. de Cornelio Scipiaõ, o qual tendo condenado á morte a dez homens, & pedindo por elles o perdão a máy que o gerou, não deferio aos seus rogos, & vendo os delinquentes que naõ lhes aproveitára tam poderosa intercessora, buscáraõ por valia a ama que o criara aos peitos, & foy tam poderoso o seu patrocinio, que no mesmo instante lhes perdoou: & sendo Scipião perguntado, porque razão fizera tanto caso dos rogos da sua ama, fazendo tão pouco das supplicas de sua máy; respondeo, que elle tinha mais por máy sua a quem o criára, que a quem o parira, & logo o deixára. Por estas razões, & outras que não refiro, era muito melhor, que as máys criassem a seus filhos; mas porque as razões de estado o não permittem às Senhoras illustres, & o grande trabalho o dissuade às molheres ricas, & delicadas, está posto em uso nestas duas sortes de pessoas, darem amas a seus filhos, & para que a criação seja boa, chamaõ Medicos, para que escolhão amas convenientes, & com todos os requisitos de bondade, & perfeição.

2. Doze saõ as condiçoens que ha de ter a Ama para ser perfeyta. A primeira, que tenha já feyto duas, ou tres criaçoens, porque alèm de que nellas aprenderáõ o modo como a criança se ha de tratar, tem jà os peitos costumados a criar leyte, tem as veas, & Arterias dos ubres mais largas, & mais capazes de mayor copia de leyte, & tambem se sabe se nas criaçoens antecedentes lhes baixou a regra, em quanto deraõ de mamar, ou se tiveraõ a boa sorte de naõ lhes vir o sangue, em quanto criáraõ, o que naõ se pòde saber se a criaçaõ que fazem he a primeira. A segunda condiçaõ he, que a Ama ha de ser moça; mas não tão moça, que tenha menos de vinte annos, porque como antes desta idade ainda crescem, & se augmentão, não pòde a natureza gèrar leyte tão substancial: ao que se ajunta, que sendo a mulher de muy nova idade, tem o sono muito pezado, & com facilidade pòde suffocar a criança, & não a ouvir quando chorar: não ha porèm de ser a Ama tão idosa, que passe de quarenta annos, porque dos vinte annos atè os trinta, & oito, està a natureza no seu vigor, na sua mais perfeyta temperança, tem menos humores excrementicios, & atè essa idade abundão mais em

1. Tiraquelus lib. de nobilitate, & jure primogenitorum cap. 1. in 2. editione, ibi: *Cum a bello redderet miles quidam spoliis onustus, mater, & nutrix obviam fuerunt, matri annulum argẽti dedit, nutrici torquem aureum, & cum mater conquereretur, dixit: Desine queri, tu novem mensibus tulisti me in utero, hac duobus annis me ablactavit, siquid decoris in orbe habeo, ei debeo, quæ me eo produxit ut viverem, & ob voluntatem, quam in me educando capiebat, me ablactavit; tu ex voluptate me concepisti, quam ex alio accepisti, quod ex te habeo, corpus est, & minime honesta ratione datum, cum infans essem ex utero prolatus continuo me à tuo consortio, & oculis tuis relegasti; hac vero ulnis blandis excepit.*

2. Ferrarius lib. 1. de Arte medica infantium cap. 1. fol. 4. ibi: *Ego magis mihi judico esse matrem, quæ & si non me peperit, per triennium me nutrivit, quam quæ me peperit, & postea dereliquit.*

em ſangue, que he a materia de que ſe faz o leyte; o que não ſuccede como chegão aos quarenta annos, porque já então começão de ir faltando as purgações menſaes, final de que já o ſangue vay ſendo menos, & por conſequencia vay faltando a materia para o leyte.

3. A terceira condição, que ha de ter a Ama, he, que ſeja bem nutrida, tenha boa cor, peyto largo, & eſpadaùdo, que naõ ſeja muyto gorda, nem muyto magra; mas avendo de declinar, ſeja antes para magra, tenha a carne dura, & ſolida, ſeja robuſta, & capaz de aturar o trabalho da criação, & das mas noites; não tenha o cabello ruyvo, nem ſardas no roſto; incline mais para morena, que para alva, porque as morenas alem de ſerem mais ſanguinhas, que as muito alvas, convertem melhor o alimento em ſangue, & em leyte, á maneira da terra, que quanto he mais negra, tanto he mais fertil; devemos ver-lhe a cabeça, que não tenha impingens, tinha, ou boſtelas; tenha dentes alvos, inteiros, & ſaõs, porque os negros, podres, ou carcomidos, dão a entender que a tal mulher he ſogeita a deſtillicidios, & fluxões da cabeça, o que ſerá perjudicial á criança; tenha a ama bom bafo, porque o mal cheiroſo argue mao eſtomago, peyores entranhas, & peſſimos cozimentos; não ſeja gèrada de pays, que tiveſſem lepra, nem alporcas, nem aſma, nem achaques Gallicos, nem Gotta Coral, ou Artetica, nem chagas do figado, nem outra algũa doença contagioſa.

4. A quarta condiçaõ he, que naõ tenha movido, & que as crianças que pariſſe ſejaõ ſadias, & vivideiras, ſeja alegre, diligente, aceada, para que traga ſempre a criança muyto limpa, pois iſſo as faz medrar tanto, ou mais que o bom leyte; tenha falla clara, & diſtinta, porque eſta he a primeira meſtra, com que a criança aprende a fallar; ſeja honeſta, manſa, entendida, & de bons coſtumes, pois eſtes paſſaõ com o leyte para a criança. 3. Iſto ſe deixa ver, como diz Gaudencio, 4. nos cordeirinhos, que ſe mamárem leyte de huma Cabra, produzirãõ huma lá muyto groſſeira; & pelo contrario, ſe os cabritinhos mamarem leyte de huma Ovelha, produzirãõ lã muyto fina; o que tudo procede das diverſidades dos leytes, pois ſe naturalizão com a criatura que os mama. Em confirmação deſta verdade, me ſeja permitido dizer o que obſervey em hum menino, a quem por morte da máy, & grande pobreza do pay foy preciſo criar com o leyte de huma Cabra, & de tal ſorte ſe naturalizárão os coſtumes da Cabra com a criança, que ſempre andava ſaltando, & ſubindo por arvores, outeiros, telhados, & outras alturas perigoſas; & examinando eu a cauſa deſtes ſaltos, & ſubiduras tão eſtranhas, & alheas da natureza de homem, achey que procedião do leyte da Cabra, com que ſe criára, porque como eſte animal ſeja ſaltador, & trepador, transplantou na criança os ſeus coſtumes por meyo do leyte que della recebèra. Paſſo em ſilencio o nome do menino, porque ſeria odioſo o publicalo; mas he juſto contar eſte ſucceſſo, para que os pays de familias ſaybão quanto importa examinar as condições das amas, que ouverem de criar ſeus filhos.

5. Em quanto a mulher que cria der leyte, não tenha ajuntamento com varão, porque o còito altera o ſangue, & diminue o leyte, porque provoca os mezes; de mais diſto, introduz hũa certa virulencia, & ruim qualidade no leyte, como o vemos nas mulheres, que quando eſtão picadas de algum eſtimulo da carne, deitão de ſi hum cheyro olido, & fedorento; ao que ſe acreſcenta, que ſe a mulher concebeo, daquelle dia por diante ſe arruina, & perverte o leyte, porque a parte mais pura, & eſpirituoſa do ſangue,

3. Zacutus Luſitanus tomo 1. de Medic. principum hiſtoria lib. 2. hiſt. 31. de Lacte pro educandis infantib. fol. 235. col. 2. ibi: *Quoniam lac non ſolum in nutriendo, ſed in mutandis moribus maximam vim habet.*

Et parum infrà dicit: *Sæpe ob qualitatum cognationem infantibus affectiones, propenſionesque nutricum imprimit.*

4. Gaudentius lib. 4. cap. 19. refere-o Manoel Ramires de Carrion, no livro, chamado Maravillas de Naturaleza fol. 77.

gue, que se havia de converter em leyte, a toma para seu sustento a criança, que está nas entranhas, ficando a parte mais feculenta,& terrestre para se converter em leyte menos substancial; donde se segue, que a criança que com o tal leyte se cria, ou morre brevemente, ou fica enfezada toda a vida.

6. A quinta condição he, que os peitos não sejão muito grandes, por duas razões: a primeira, porque preparaõ mais leyte do que a criança pòde mamar, & não se gastando todo, se demora o restante, & se corrompe com grande dano da criança, & da ama. A segunda, porque nos peitos muyto grandes he mais fraca a virtude generativa do leite, por estar mais espalhada.

7. A sexta condição he, que os peitos não sejão muyto pequenos, porque não podem gerar leyte bastante para sustentar a criança: nem sejão muyto duros, nem tão molles, & cahidos como pelles; mas devem ter huma moderada grandeza, grossura, & dureza, porque os peytos em que se achão estas condições, saõ os que verdadeiramente podem converter bem o sangue em leyte, porque na carne firme, & densa se estabelece melhor, & mais vigoroso o calor natural.

8. A septima condição he, que os bicos sejão delgados, direitos, & sahidos para fora, porque sendo grossos enchem a boca da criança de tal sorte, que a lingua senão pòde mover para fazer a atracção, & sucção do leyte, sendo tortos, & derrubados para baixo, nem sahirá delles o leite direyto para a guéla do menino,& será necessario que elle se fadigue sustentando-os, & levantando-os para riba; & finalmente sendo razos, lhe não poderá a criança pegar, o que dará grande trabalho á criança.

9. A oitava condição que ha de ter a ama he, ter muita abundancia de leite, porque se nos primeiros mezes for pouco, poderemos suspeitar que no meyo da criação falte, quando a criança não queira tomar outro peito; ou podemos suspeitar que o ser pouco o leyte nos primeiros mezes argue intemperança quente, & secca em todo o corpo, ou nos ubres, pois o gastão, & consomem.

10. A nona condição he, que a ama tenha parido de nove mezes perfeitos, & que em todo o tempo da prenhez lograsse boa saude; porque o leyte de movito, ou de mulher que andou enferma estando pejada, dá a entender que interiormente houve achaque, que foy causa de que movesse, & consequentemente argue que o tal leyte nem he perfeito, nem pòde durar muyto.

11. A decima condiçaõ he, que a ama não seja parida de menos de trinta dias, nem demais de sinco mezes, porque a de menos de trinta dias como está ainda com a purgação do parto, & dentro no prazo do puerperio, tem o leyte mal defecado, & menos bem cozido; & a que for parida de mais de sinco mezes, póde bayxarlhe a sua regra antes de outros sinco mezes, & fazerlhe faltas no leite, ou grandes abalos na criança, como vemos cada dia.

12. A ultima condição he, que a Ama não use de pòr no rosto Solimão, nem Alvayade, nem outros succos, porque saõ perjudiciaes ao leyte; & sempre se prefira a que tiver parido filho macho, porque o leyte desta tem menos excrementos, & he melhor cozido, porque o calor do menino he mais vigoroso, que o da menina, & ajudado o calor da máy com o do filho, faz o leyte mais purificado.

13. A duodecima condiçaõ he, que o leyte tenha boa cor, boa substancia, bom sabor, & bom cheiro: de boa cor he aquelle leyte, que he bem branco, porque o amarelo denota que he feito de sangue colerico; o que for fusco, ou denegrido denota que he feito de

„ de sangue melancolico; o que he pallido, denota que he feito de sangue fleumatico; o que for avermelhado, denota fraqueza da faculdade que gera, & transmuta o sangue em leite; de boa substancia he aquelle que for de mediana grossura, nem tão delgado, que deitando-o em hum espelho, corra de modo que não deixe sinal de que por alli passou leyte, nem tão grosso, que não queira correr, porque mostra ser muyto viscoso, o que he danosissimo para as crianças, porque as faz muyto dureyras na camara; & esta he a causa porque algumas crianças tem accidentes de Gotta Coral, & vágados, como observou Riverio, 5. & eu o tenho tambem observado em hum filho de Joaõ Tavares Moniz, & em hum filho de Tristão de Mendonça, os quaes tiverão infinitos accidentes de Gotta Coral procedidos do leyte ser muyto grosso, por cuja causa erão as taes crianças muy dureiras na camara, & mudando-os eu para leytes delgados, não tiverão mais accidentes, porque se lhes facilitou a camara com a delgadeza do leite. Outro sinal ha muito excellente para conhecermos a bondade do leyte, & he, deitarlhe humas gottas de limão para o coalhar, & se a parte do soro for muyto menor, que a do requeijão, não he bom, porque denota que he demasiadamente viscoso, & grosso; porèm se o queijo for menos que o soro, ou for igual ao soro, este tal leyte se tenha por muyto excellente, & facil de cozer, & de distribuir. De bom sabor he aquelle leyte que he doce como se tivera assucar; & pelo contrario he mao o leyte que he azedo, amargoso, salgado, ou travento: de bom cheiro he aquelle que he suave, brando, & agradavel; porèm se tiver qualquer mao cheiro, como costumão ter os leytes das mulheres muy ruyvas, muy esquentadas, ou muy sardentas, he danosissimo; como tambem o he aquelle, que deytando-o em qualquer vaso se azeda muyto depressa: he de advertir que pelos máos alimentos que a mulher come, ou pelos disgostos, que padece, póde o leyte, que era muyto bom, fazerse muito mao, donde se devem evitar estas duas cousas quanto for possivel.

14. Quatro perguntas me farão neste lugar os curiosos. A primeira, se seja necessario mudar de ama tanto que lhe bayxar a conjunção, ou se se pòde permittir que fique criando. A segunda, se será erro dar ás crianças leite de mulher parida de dous, ou de tres dias. A terceyra, se será acertado dar dous leytes á criança, como costumão fazer algumas mulheres, que tendo amas, querem tambem darlhes o seu leyte. A quarta, se será melhor o leyte da ama, que pario filho, que o da que pario filha.

15. A' primeira pergunta respondo, que o mais seguro he mudar logo de ama tanto que lhe baixar a conjunção, porque pela mayor parte a vinda do sangue mensal faz grande abalo ás crianças; porèm se a criança não sentir o menor enfado, nem lhe sobrevier febre, camaras, choro, ou outra qualquer queyxa, neste caso pòde ficar criando a mesma ama, porque se ouvermos de estar pelo voto de Christovão da Veiga, 6. o leyte da tal ama fica mais purificado com a purgação, que a natureza faz todos os mezes.

16. A' segunda pergunta respondo, que o leyte de mulher parida de dous atè quatro, ou seis dias, a que os Doutores 7. chamaõ Colostro, faz grande mal ás crianças, & por esta razão será grande erro dallo, pois consta pela experiencia que as crianças que mamão o tal leyte dos primeiros tres, ou quatro, ou seis dias, adoecem logo com hũa enfermidade, a que chamão Colostração; & daqui vem que já hoje não ha mulher tão ignorante, que dè este leyte ás suas crianças, mas só se tira para se deitar fóra.

17. A' terceyra pergunta respondo, que he grande erro dar dous

5. Riverius in observationibus communicatis à Petro Pacheco, mihi fol. 299. observat. 50. col. 2. ibi: *Pueri ferme omnes, qui alvum adstrictam habent, obnoxij sunt convulsionibus, ut ex Hippocrate didici, & experientia. Filius Caroli mei adstrictione alvi perpetuo laborans convulsius perijt.*

6. Christophorus à Veiga lib. 2. de Arte medic. sect. 7. fol. mihi 239. col. 1. ibi: *At vero si eis alimentum non deficiat, uti in quibusdam sanguine abundantibus fieri vidimus, non parum commodi sequitur ex purgatione menstrua puriore facto sanguine, quanvis purgationis tempore turbationem patiantur.*

7. Calepinus fol. mihi 74. vers. col. 2. ibi: *Colostrum vocant pastores illud exiguum lactis, in quo est spicior natura.*

Et infrà dicit: *Colostratio morbus, quo lactentes tentantur, si biduo à partu maternum lac gustaverint, densato in casei specie lacte.*

Joannes Baptista Theodosius Epistolarũ Medicinal. Epist. 19. ad Georgium Palatium Lucanum de Colostro, mihi fol. 162. ibi: *Nam colostrum, seu colostra est prima à partu spongiosa densitas lactis, quod est maxime noxium, hinc quod in mulieribus primum mulgetur, ne infans illud exhauriat, cavendum, & si per imprudentiam hoc exugat, incurrit in morbum, quem Colostrationem vocant, unde pueri colostrati dicuntur.*

dous leytes a huma criança, porque a experiencia mostra que lhe faz grande mal: daqui procede que não consinto que por qualquer leve causa se mude logo de Ama, como algũs fazem; porque não he dizivel o abalo que a mudança, ou variedade de leyte faz ás creaturinhas.

18. A' quarta pergunta respondo, que o leyte da mulher que pario filho, sempre he melhor, & só em caso que a criança educanda seja muyto esquentada, ou filha de pays achacosos de quentura do figado, ou a Ama seja quente, que neste tal caso será melhor o leyte da Ama, que pario filha, porque como o leyte desta he menos quente, poderá temperar melhor a quentura da criança.

AUTHORES QUE ESCREVERAM da eleyçaõ das Amas para criar.

19. DA eleyçaõ, & condiçoens, que deve ter a Ama para criar, escrevèraõ, *Paulo Æginetà, lib. 1. cap. 2. de Nutrice, fol. 347. Ludovicus Bonaciolus, Tractat. de Fœtus formatione, cap. 8. fol. 143. Nutrix qualis eligenda, Loyse Bourgeois, Tractat. de Fœtus formatione, part. 1. capit. 27. de Elect. nutricis, fol. 49. Rodericus à Castro, libr. 4. de Natura mulierum, cap. 12. Qualis sit nutrix eligenda, fol. 130. & cap. 13. fol. 133. Joannes Cekkius, de Puerorum sanitate tuenda, fol. 32. de Nutricis electione, Petrus Forestus, libr. 28. observatione 82. de Nutrice, vel regimine nutricis, fol. 774. Galenus, lib. 1. de Sanitate tuenda, capit. 9. Quales nutrices esse oporteat, fol. 66. wolf. Hoferus, lib. 7. de Morbis mulierum, capit. 5. Quæ post partum accidunt, fol. 338. Nutrix peregrina, fol. 347. Nutrix bona, Zacutus Lusitanus, tom. 2. Praxis histor. libr. 3. cap. 22. de Electione nutricis, fol. 518. col. 2. Mercatus, libr. 4. de Puerperarum, & nutricum affectionibus, cap. 15. de Nutrice eligenda, ac moderanda, fol. 748. Hieronym. Mercurialis, de Morbis puerorum, lib. 1. cap. 3. Nutrices quales esse debeant, fol. 23. vers. Christophorus à Veiga, libr. 2. de Arte medendi, sectione 7. Electio nutricis, & lactis, fol. 239. col. 1. Arnoldus weikardus, Thesauro Pharmaceutico, libr. 1. cap. 9. fol. 163. Admonitiones de nutrice eligenda, Peramatus tractat. de regimine infantium capit. 2. mihi fol. Zacutus Lusitanus tomo 1. de medicorum principum historia libr. 2. mihi folio 236. col. 2.*

CAPITULO LXXXXIV.

Das cousas que deve observar a Ama de leyte para que a criaçaõ seja boa.

1. A Ama que quizer fazer boa criação deve fugir de ter disgostos, iras, & tristezas, porque estas payxões esquentaõ muyto o sangue, & como delle se faz o leyte, não será bom o que do tal sangue se gerar: faça todos os dias camara logo pela manhãa, & depois de fazer esta descarga, evacue tambem o peito por escarros, & a cabeça por espirros, & depois se pentee muyto bem para traz por aclarar a vista, & esfregue toda a cabeça para que as fuligens transpirem; ande enroupada moderadamente, de sorte que nem seja tanto o fato que se esquente, nem taõ pouco que

„ que se esfrie, porque hum, & outro excesso saõ nocivos: mastigue
„ muyto bem o comer, para que se coza com perfeição, & resultem
„ menos excrementos: não use de comeres muito quentes, nem mui-
„ to adubados, por não requeimar o sangue: nem tambem coma cou-
„ sas muito frias, porque o leyte senão resfrie.

„ 2. Nos primeiros dias, que a criança tiver nacido, use a Ama de co-
„ meres delicados de bom succo, & faceis de digerir, como sam Fran-
„ gão, Franga, Vitela, Cabrito, & algumas vezes pombinhos novos:
„ não coma com excesso, por não opprimir a natureza, porque da mui-
„ ta fartura se seguem cruezas, obstrucções, & enfermidades, que vem
„ a redundar em dano da criança: como a criança for sendo mayor,
„ pòde a Ama comer alimentos mais fortes, & mais solidos, como se-
„ ja com moderação, & não sejão salgados, nem difficultosos de di-
„ gerir, nem sejão carne secca ao fumo. Fuja de vinho, de agua Ar-
„ dente, de Rosa Solis: faça exercicio moderado para fortalecer os
„ nervos, abrir os póros, & transpirarem os vapores, & fuligens: este
„ exercicio será dobar, peneirar, varrer a casa, lavar a roupa da crian-
„ ça, passear, & embalar o berço: não ande porèm ao Sol, nem ao
„ Luar. Pòde usar das frutas boas, como ginjas garrafaes, figos bran-
„ cos, camoezas, limas, & limoens doces, & algumas peras, & uvas
„ de boa casta, como não sejão moscateis.

„ 3. Durma todas as noites de sorte, que nem passem de sete ho-
„ ras, nem sejão menos de seis, porque o muyto sono enche a cabe-
„ ça de vapores, & destillicidio, & a falta delle gèra muitas cruezas, &
„ qualquer destas cousas he muy danosa: & se algumas noites dormir
„ pouco, porque a criança a acordou, repare esta falta dormindo de
„ manhãa antes de jantar, porque depois delle não convem: & por-
„ que algumas mulheres, por serem muito sanguinhas, criaõ mais co-
„ pia de leyte daquelle com que os peytos podem, & por esta razão
„ padecem muitas dores, & inchações nelles, será necessario acudir a
„ isto, dando muy pouco de comer, & de pouca substancia, porque
„ diminuido o mantimento, será menos o sangue, & o leyte, & con-
„ secutivamente a inchação, & as dores: & se a parsimonia no comer,
„ & beber, & alguns pedeluvios de agua bem quente, não bastarem
„ para que os peitos desinchem, & se desinflamem, será preciso dimi-
„ nuir as dores com a seguinte fomentaçaõ. Tomem de vinho tinto
„ meyo quartilho, de oleo rosado Omphancino, & de vinagre forte,
„ de cada cousa destas tres onças, de agua da fonte hum quartilho, tu-
„ do se deite em hum tacho de cobre, & se aquente a fogo lento, &
„ neste licor se molhe huma esponja, & espremendoa se fomente com
„ ella o peito, huma hora de manhãa em jejum, & outra hora de
„ tarde. As lentilhas cozidas em agua do mar, ou em salmoura, &
„ com este cozimento chapejem o peito, & pizando tambem as lenti-
„ lhas, se ponhão sobre o peito a modo de emplastro; & se a dor, ou
„ inflammação perseverarem, lhe applicaremos o seguinte remedio.
„ Pizareis dez Tamaras, & mistureis esta massa com pòs de cabeça
„ de Marcela, Rosas encarnadas, de cada cousa huma onça, oleo Ro-
„ sado completo duas onças, & tudo se incorpore com hum pouco
„ de Arrobe, & se applique; & se nada disto aproveitar, dou de con-
„ selho, que não tratem de tirar o leyte, nem com a boca da crian-
„ ça, nem de outra pessoa, porque com a atraçaõ, & sucçaõ acudirá
„ mais leite, & mais dor aos peitos; o que se fará neste caso, será sec-
„ car o leite com o seguinte emplastro. De pedra Hume quatro on-
„ ças, de semente de Zaragatoa, & de coentro, de cada cousa onça,
„ & meya, de Beldroegas huma mão chea, tudo se pize muyto bem,
„ & se misture com oleo Rosado Omphancino, & vinagre, de sorte
„ que se faça emplastro; & quando este não baste, se pize huma gran-

de

de mão chea de Aypo, outra de Hortelã, & com o miolo de hum pão se pize tudo muito bem, com huma enxundia fresca de hum pato, & mel se forme massa, que se applicará quente sobre o tumor, & dor do peito. Se finalmente o leite não quizer seccarse, recorrão a minha casa, que eu tenho hum oleo chamado secca leyte, que dentro em seis dias o seccará infallivelmente.

4. E porque naõ vem hum só mal aos peitos, succede muitas vezes gretarem-se os bicos com humas gretaduras chamadas ragadias, de que se seguem dous grandes danos: o primeyro, dores que a mulher padece quando a criança pega no bico do peyto: o segundo, o ser impossivel mamar a criança. A causa destas gretaduras dos peitos, ou he a seccura, & mordacidade dos humores misturados no mesmo leyte, ou he a compleyção secca de todo o corpo. Se a compleyção secca he a causa, a molher será muito magra, & secca, & esta tal não serve para criar, tanto porque depende de muyto tempo para se humedecer; quanto porque semelhante temperamento he muy capaz, & disposto para degenerar em huma febre ectica. Cura-se este achaque purgando quatro, ou seis vezes os soros, que pela sua acrimonia, & seccura fazem gretar aos bicos, da mesma sorte que a terra greta com a muita seccura do Verão. A purga para este achaque se fará com seis onças de assucar Rosado, meya oitava de Ruybarbo, infundido tudo em meyo quartilho de soro de leyte de Cabras; advertindo que no dia em que a mulher tomar a purga, não dè de mamar á criança, porque não lhe cause algum abalo: os alimentos de que deve usar, serão frescos, & humidos, como saõ Borragés, Limas doces, Vitela, Cabrito, & alfaces.

5. Feitas estas diligencias, & preparações, fomentaremos os bicos gretados com oleo de gemas de ovos, ou com o cozimento de tripas de carneiro, & sem enxugar a parte, deitaremos sobre ella pós subtilissimos de casca de ovo, porque pela virtude absorbente que tem, chuparáõ os humores acres, & corrosivos que ferem, & rompem a cuticula da mamilla. Este remedio he admiravel; mas quando não baste, se fará o seguinte, que he segredo que quero fazer publico para utilidade de todos. Tomay huma onça de sebo de Cabrito fresco, derreta-se, & coese, & então se lave nove vezes em novas aguas rosadas, & escoando-se a ultima agua, amassem com este sebo duas oitavas de Tutia preparada em hum gral de chumbo, & com este unguento se untem os bicos, & gretaduras dos peitos.

CAPITULO LXXXXV.

Do leite muyto grosso, & do muyto delgado; como se conhecem; de que causas nascem; que danos fazem; & como se emendaõ.

1. HE proloquio commum, que todo o excesso he danoso; este se deve entender tambem no leyte, porque tão prejudicial he o excessivamente grosso, como o excessivamente delgado, & só devemos ter por bom, & perfeyto, o que tem huma mediania entre grossura, & delgadeza.

2. Conheceremos pois que o leyte he muyto grosso, & por essa razão nocivo para a criança, se virmos que deitando hum pouco delle em hum espelho, ou prato vidrado, & inclinando-o para algum

algum lado naõ corre, ou corre muyto devagar, ou se virmos que a criança mija pouco, que faz a camara muito dura, & muy de tarde em tarde. Muytas saõ as causas do leyte ser grosso com excesso: a primeira he, a vida sedentaria, regalona, & descançada: a segunda saõ os mantimentos grossos, & de substancia solida: a terceira, o temperamento da mulher, ou do ar ambiente.

3. Os danos que faz o leyte muyto grosso he prohibir o cursar, donde se seguem accidentes convulsivos, ou de gotta coral, frunculos, leycenços, & bostelas; neste caso se deve mudar a criança para outra Ama, que tenha leyte mais delgado, porque desta sorte se evitaráõ as disgraças, & infortunios, que do leyte muyto grosso costumaõ resultar; mas se a criança naõ quizer tomar outro peyto, ou por algum movito seja preciso que a mesma Ama crie, será necessario dar á tal Ama alimentos de substancia delgada, como saõ, Frangão, Franga, Cabrito, Vitela, Alfaces, Borragens, fugindo de alimentos engrossantes, & grosseiros; faça exercicio moderado, use de tizanas adoçadas com Oximel simplez; beba agua bem quente assucarada, porque com estas diligencias se adelgaçará o leyte, & será capaz para continuar a criação.

4. Conheceremos que o leyte he muito delgado, se deitando hum pouco em hum espelho correr com tanta pressa, que não deixe sinal de si; ou se virmos que a criança he muyto magra, & que sempre tem camaras muyto amarelas, & as ourinas muyto citrinas, que tem muito fastio, ou cria bostelas pelo corpo. Os danos que faz o leyte muyto delgado, saõ emagrecer o corpo, ter camaras continuas; neste caso se mude a criança para Ama de leyte mais grosso, & se por alguma razaõ se naõ puder tomar outra Ama, se daram alimentos mais grosseiros, & incrassantes, como he Vacca, cabeça, & mãos de carneiro, arroz; naõ faça exercicio, durma mais do que he costume; fuja de iguarias adubadas, porque adelgaçaõ muyto o sangue, & por consequencia o leyte, que do tal sangue se gera.

CAPITULO LXXXXVI.

De outras imperfeições, & defeitos que acontecem no leite, por cuja causa naõ serve para a criaçaõ dos meninos.

1. NAõ só he danoso, & incapaz o leyte por muyto grosso, & por muyto delgado, mas tambem he incapaz por se coalhar, & endurecer nos peytos à maneira de queijo, ou requeijão. O remedio para o descoalhar he, porlhe em riba o coalho de lebre, ou de cabrito, desatado em caldo, em que se cozesse ametade de hum queijo ralado, ou com vinagre.

2. Nem he menos efficaz pòr sobre os peitos huns bolos de cera virgem derretida, & misturada com oleo de Gergelim, & pòs de Cominhos. Alguns usaõ com grande effeito de applicar Arruda verde pizada com humas gottas de vinagre, Aypo pizado, & posto sobre os peitos, não só descoalha o leyte engrumecido, & enqueijado, mas o secca efficazmente. Os Mentrastos pizados, & applicados nunca falháraõ com o seu admiravel effeito. Pela boca se deve dar huma oitava de coalho de Lebre, ou de Cabrito com huns pòs de Cominhos, & tres onças de bom vinho, porque descoalha o leyte

por modo de milagre. Finalmente quando nenhum destes remedios aproveite, daremos, dous, ou tres dias successivos, em jejum huma oitava dè pò dos bichos Millepedes, a que o povo chama bichos de conta, misturados com caldo de gallinha.

3. Outro defeito padecem as mulheres que criaõ, & he faltarlhes o leyte. O remedio he darlhes caldos de farinha de centeyo feitos em agua cozida com hum molho de funcho verde, ou quando o não haja verde, com a semente delle secca, ajuntando-lhe a cada caldo hum escropulo de cristal bem preparado; & se este remedio falhar, faremos cozer hum pouco de funcho em leyte de Cabras, & com assucar o coma a mulher dez, ou doze dias, & se enfadarà de ter leyte. O pò das minhocas lavadas primeiro em vinho branco, misturado com igual quantidade de semente de funcho, de sinoiras, & assucar Candil, dado em caldo de mãos de Vacca, cria grande copia de leyte, como se continue quinze, ou vinte dias. A mulher que beber sete, ou oito dias agua cozida com hum salamim de cevada descascada, & com huma alface, se enfadarà de ter leyte. Comer alguns dias ubres de Vacca, ou em falta delles, as mãos de Vacca, faz effeitos prodigiosos.

CAPITULO LXXXVII.

Para Ciatica he o Estibio preparado, remedio milagroso.

Que cousa he Ciatica; de que causas procede; como se cura; & que advertencias se devem observar para a boa cura desta enfermidade.

1. Ciatica he huma dor (especie de Gotta) que atormenta o quadril, & se estende muytas vezes pela perna abayxo, da parte de fóra atè o joelho, & algumas vezes chega atè o peyto do pè: toma o nome de Ciatica, do osso da Cia, donde procede. 1.

1. Galen. lib. 2. Meth. cap. 2. mihi fol. 9.

2. As causas da Ciatica, ou podem ser exteriores, ou interiores: as exteriores, ou podem ser quèdas, pancadas, demasiado exercicio, ou falta delle, excessos no comer, & beber, & nos actos venereos, tristezas, cuidados, & vigias, porque todas estas cousas enfraquecem os nervos, & dão occasiaõ a que a natureza gère humores viciosos, os quaes, ou por serem muytos, ou por acharem as partes debilitadas, correm com facilidade a ellas, & causaõ a Ciatica, ou a Gotta, conforme o diverso lugar a que acometem. As causas interiores saõ, a multidão dos humores, ou sanguinhos, ou colericos, ou fleumaticos, ou melancholicos, os quaes, ou se gèrem na mesma parte profunda do quadril, ou se mandem de outras partes, enchem de sorte a cavidade dos nervos, que lhes causaõ as dores, & como estas se não possaõ curar sem primeyro se saber se a tal sobegidão he de sangue, ou de colera, ou de fleuma, devemos distinguillas na fórma seguinte.

3. Se a Ciatica proceder de sobegidaõ de sangue, o conheceremos se virmos que a pessoa he sanguinha, ou muyto corada, ou que he costumada a deitar sangue pelo nariz, ou pelas almorreimas, ou

se

se virmos que a dor he pulsatoria, porque com quaesquer destes sinaes nos podemos certificar que a tal dor he causada de sangue, & nestes termos não ha remedio, que mais promptamente tire a dor, que as sangrias feytas no braço correspondente ao lugar queyxoso, não havendo faltas de meses, ou de almorreimas, porque se as houver, serà necessario fazer primeyro algumas sangrias bayxas no pè contrario para suplemento das ditas faltas; & depois que com as sangrias feytas no lugar competente, tivermos descarregado boa parte do sangue, devemos deitar oito sanguexugas no sesso, porque tem rara efficacia contra esta dor, com tanto que as deixemos sangrar copiosamente, & descansando dous dias, faremos dar duas sangrias na vea da Ciatica da perna enferma, para evacuar o sangue que està embebido na mesma parte dolorosa; porque as taes sangrias saõ taõ efficazes, que dentro em hum dia tiraõ muytas vezes a Ciatica, como observey em Joaõ de França, natural de Villa-Viçosa, o qual sarou com huma sò sangria dada na vea da Ciatica, estando jà desconfiado.

4. Porèm se a Ciatica proceder de colera, o que conheceremos se virmos que o sujeito he muyto colerico, ou muyto fogoso nas suas acçoens, ou se virmos que a dor he vehementissima, & que aperta mais de dia, que de noite, & finalmente se virmos que a dor naõ he pulsatoria, & que a parte dolorosa està muyto quente; ja se o doente tiver febre, ou muita sede, ou amargores de boca, podemos ter por infallivel que a dor procede de colera, & neste caso nenhum remedio aproveita tanto como os vomitorios do Quintilio, repetidas vezes tomados, porque arrancão os humores da parte doente com huma excellentissima revulsaõ, & com hum effeyto muyto mais proveitoso que todas as outras purgas; & assim o confessaõ gravissimos Authores; & porque não pareça encarecimento nascido da affeição, que tenho aos sobreditos pòs, vejão os grandes louvores que para esta doença lhe atribuem os mayores Medicos de Europa, 2. & sobre todos João Fabro, o qual chegou a dallos, seis dias successivos, a hum tolhido de Ciatica, & sò com o tal remedio lhe restituhio a saude, de que já não tinha esperança. 3.

5. No entretanto que se forem fazendo as sangrias, ou dando os vomitorios, conforme a indicação do humor peccante, devemos ir rebatendo o demasiado fervor do sangue, ou mordacidade da colera, dando para isso o seguinte cordeal. Tomem de cevada pilada duas onças, coza-se em panela nova com tres canadas de agua, atè se gastarem duas, & na ultima fervura ajuntem de Alquetira meya oitava, & coando-se esta agua, lhe ajuntem meya oitava de espiritos de sal rectificados, & na falta destes podem servir tres onças de xarope de Romás azedas, valendonos tambem de algumas fomentações anodinas, & frescas, qual he a que se prepara de miolo de páo embebido em leyte com duas gemas de ovos, Camoeza assada, & humas fevaras de Açafrão. Algumas vezes, (conhecendo que a dor era de causa quente) usey do seguinte cataplasma com presentaneo effeito. Tomem de folhas de Malvas, Violas, Alfaces, & Meimendro, de cada cousa huma maõ chea, com huma duzia de cabeças de Dormideiras, & tudo se coza com meya canada de leyte, & com elle morno fomentem a parte, & a cubraõ com as ditas hervas pizadas a modo de emplastro. Os alimentos, em quanto durar a cura da Ciatica procedida de calor, devem ser frescos, & de facil digestão, fugindo de vinho, & do uso de Venus, como das cousas mais danosas que ha para esta enfermidade.

6. Mas se a Ciatica proceder de fleuma, ou de humores crus, causados do muyto comer, ou de falta de exercicio, ou de alguma evacua-

2.

Ætius Tetrab. 3. serm. 4. cap. 1. de Isch. fol. mihi 58. ibi: *Sunt & vomitus Ischiadicis commodi, atque adhuc ampliùs quàm per ventrem evacuationes.*

River. lib. 16. Prax. cap. 2. de Dolor. fol. 309. col. 2. ibi: *Vomitoria à multis praeferuntur purgantibus per alvum, cùm per locum à parte affecta remotiorem humores vitiosos evacuent, Asarum reliquis praefertur à Rondeletio.*

Capivac. lib. 5. Sect. 1. de Articul. dolor. mihi fol. 168. vers. ibi: *Non improbantur vomitoria, unde in pertinaci arthritide, & Ischiade Antimonio uti possumus, & clysmis acribus.*

River. Observ. 31. de Arthrit. fol. mihi 297. ibi: *Domina de Cottereau arthritide universali laborans, nulla enim corporis pars vacabat, à dolore, liberata fuit beneficio Croci metallorum, quidquid dicat Hippocrates de quadraginta diebus.*

3.

Fabr. Cur. 84. fol. 435. ibi: *Germanus mercator detentus fuit per sex menses in lecto paralyticus à dolore ischiadico; curavi ipsum Antimonio nostro, purgando ipsum per sex dies, ut pars tartari morbum causantis, vi attractiva Antimonij foras pelleretur; post purgationem usus est Mercurio nostro diaphoretico, ut per sudores reliqua pars tartari evacuaretur, quae in periostibus residet.*

evacuaçaõ costumada estar supprimida, (o que conheceremos, se virmos que o doente he baloso, ou descorado, ou muyto regalão, ou amigo de dormir, levar boa vida, & sobre tudo se virmos que a dor não he muyto violenta, & que aperta mais de noite, que de dia) neste caso, como os humores saõ viscosos, começaremos a cura naõ com purgas, mas com ajudas, & xaropes, que vão dispondo as vias, & os humores para se purgarem a seu tempo. As ajudas se faraõ do modo seguinte. Tomem de Centaurea menor, a que chamaõ Fel da terra, huma mão chea, de Alforvas, de linhaça Gallega, de Coroa de Rey, & de Artemija, de cada cousa huma maõ chea, tudo se coza com hum Frangaõ limpo, & duas oitavas de trociscos de Alaandal, em seis quartilhos de agua atè ficarem tres, & coando-se tudo por hum panno muyto tapado, ajuntem a cada oito onças deste cozimento seis oitavas de Benedicta, & duas onças de mel Rosado, & sem azeite, nem sal, se deite cada dia huma ajuda destas, que não só he admiravel contra as dores da Ciatica; mas he maravilhosa para as Apoplexias, & Parlesias, como mostrarà a experiencia.

7. Tambem vi grandes effeytos das ajudas que se fazem de çumo de Lirio roxo misturado com duas onças de mel Rosado coado, repetindo este remedio muytos dias alternados. As ajudas seguintes saõ excellentissimas para este caso. Tomem de raizes de Malvas, & de Malvaisco, de cada cousa destas hum punhado, de folhas de mastruços, ou de Eresimo, vulgò de Rinchaõ, de cada huma huma mão chea, de semente de linhaça, & de Alforvas, de cada cousa destas huma onça, de semente de Arruda meya onça, de flores de Marcela Gallega, a que Dioscorides 4. chama Elichryso, & a gente do povo chama Joyna, de Centaurea menor, & de Endro, de cada cousa hum punhado, de Agarico, & de Assaro, de cada cousa destas meya onça, tudo se coza atè que fiquem dous quartilhos de agua, coe-se, & a cada sete onças deste cozimento ajuntem de Therebentina de Beta huma onça, de oleo de Arruda, & de Endro, de cada cousa destas onça, & meya, de vinho purissimo huma onça, tudo se misture, & se deite por ajudas com seis oitavas de Benedicta.

4. Dioscorides, lib. 4. cap. 58. fol. 409. ibi: *Es util contra la dificultad de la urina, contra las mordeduras de las Serpientes, contra la Sciatica, y contra las rupturas de nervios, provoca el menstruo, y resuelve la sangre cuajada en el vientre, y en la vexiga.*

8. No entretanto que o doente vay tomando estas ajudas, pòde tomar cinco, ou seis xaropes preparados na fórma seguinte. Em quatro onças de cozimento de Ouregãos desatem duas onças de Oximel; depois disto se purgue duas vezes, em dias alternados, com quatro escropulos de Gilla de Theophrasto, desatados em duas onças de vinho branco, porque este remedio purga as fleumas, & humores viscosos, melhor que nenhum outro. E se o doente não quizer tomar este remedio, por saber que he vomitorio, o poderemos purgar quatro vezes, em dias alternados, com huma onça de conserva Turquesca, a que ajuntem oitava, & meya de Mechoacão, ou huma oitava de extracto de Jalapa; mas entre todas as purgas, nenhuma he mais apropriada, que a que se faz de meya oitava de Calomelanos, ajuntando-lhe dous escropulos de cremores de Tartaro verdadeiros, & cinco grãos de Diagridio sulphurado, fazendo pirolas, as quaes se devem dar cinco, ou seis vezes, metendo de humas a outras quatro dias de descanço: posso dizer milagres deste remedio, porque o dey muytas vezes com successos maravilhosos.

9. Eu appliquey, & com felicissimo effeyto, assim para as Ciaticas, como para as dores de Gotta, as seguintes pirolas, duas vezes cada somana por tempo de dous mezes. Tomem de Hermodatilos brancos, & de Azevre, de cada cousa destas seis oitavas, de trociscos de Alandal perfeitissimamente preparados, duas oitavas, & meya, de pò de folhas de Artemija huma onça, tudo se incorpore com o que bastar de Therebentina, & meya onça de Myrrha, & se dè

dè para cada vez huma oitava, ou quatro escropulos.

10. E se a dor de Ciatica for tam inexoravel, & porfiada, que despreze a virtude deste remedio, daremos ao doente de quatro em quatro dias, duas oitavas de electuario Cario Cõstino, a que ajuntaremos hum escropulo de pò de folhas de Artemija, porque se não pòde explicar a grande virtude que este electuario tem para a Ciatica. O extracto de Elleboro negro, desatado em caldo de Gallinha, tomado muytas vezes em dias alternados, he hum dos melhores remedios para as dores desesperadas da Ciatica. E como o doente estiver muy bem evacuado com este, ou oùtro qualquer dos remedios acima referidos, applicaremos sobre o lugar da dor a seguinte fomentaçaõ. Frijaõ o priapo do Porco, & com a gordura que derreter untem a parte muyto bem, polverizando por cima com pòs de Cominhos rusticos, que he remedio muy celebrado. O emplastro que se faz de Pez, & pó de Enxofre, he excellentissimo; nem he menos louvado o seguinte. Tomem de Rezina de Pinho hum arratel, de Galbano onça, & meya, de Almecega huma onça, tudo se incorpore, & se forme emplastro. O emplastro de Rans de Vigo, accrescentando-lhe algum Azougue, & Euforbio, he muy celebrado. Esfregar muyto bem a parte com çumo de Cebolla, & polverizar por cima com pòs de Pimenta, & cobrir com huma esponja molhada em vinho, cozido com Neveda, & Cominhos, he grande remedio.

11. A alguns aproveitou muyto por-lhes sobre o lugar da dor huma meada de linho, ensopada em o seguinte cozimento. Tomem de Marcela, Congorça, Engos, Taveda, herva Alcar, Iva artetica, Artemija, & bagas de Loureyro, de cada cousa destas huma maõ chea, coza-se tudo em seis canadas de agua atè se gastarem duas, & entaõ ajuntem de Enxofre subtilissimamente moido meyo arratel, de Salgema duas onças, tudo ferva mais hum pouco, & neste cozimento quente se ensope huma meada de linho, & se ponha sobre a dor, & antes que se esfrie, se torne a molhar, & se continue esta fomentaçaõ hora, & meya cada dia, por espaço de oito dias, & acabada a fomentaçaõ, se enxugue a parte com panno quente, & logo se unte com partes iguaes de unguento Marciataõ, Agripa, & Aragaõ.

12. E se estas fomentações naõ obrarem conforme desejamos, usaremos do seguinte emplastro, de que tenho boa experiencia. Tomem de emplastro de Rans, & de Diaquilaõ, de cada cousa destas huma onça, de Enxofre subtilissimamente moido huma onça, tudo se incorpore com o que for necessario de Therebentina, & borras de oleo de Minhocas, & de Raposa, com duas onças de Pez naval. Tambem o seguinte remedio he muyto singular. Tomem de emplastro de Diapalma quatro onças, de cera nova duas, de goma Elimi, & Tacamaca, de cada cousa destas huma onça, de Almecega, & de Incenso, de cada hum dez oitavas, de pó subtilissimo de Minhocas onça, & meya, pós de Murtinhos, de Balaustias, de Iva artetica, de Artemija, & de flores de Ipericaõ, de cada cousa destas meya onça, dissolvaõ-se as gomas em fogo lentissimo com pouco vinho branco, & ao depois se incorpore tudo com o que bastar de Therebentina, & se faça emplastro. O unguento que se faz de tres onças de enxundia de Texugo, & outras tres de enxundia de Raposa, com duas onças de oleo de Almecega, & huma de oleo de Espica, & tres oitavas de vinagre, he prodigiosissimo.

13. No caso porèm, que nada baste, tenho por bom conselho dar ao doente quatro colheres da seguinte conserva, tomada em jejum, & antes de cear, por tempo de vinte dias. Tomem tres quar-

tilhos de mel de enxame novo, deite-se em huma tigela de fogo vidrada, com dous quartilhos de agua ordinaria, & se ponha a cozer com fogo muyto brando, de sorte que ferva levissimamente, & levante escuma, a qual se tire com huma colher, & então tenhaõ hum arratel de raizes de Espadana, muyto bem lavadas, & limpas, & pizadas em gral de pedra as deitem dentro no dito mel, & mexendoas de quando em quando, se vão cozendo por espaço de huma hora, & como estiver cozida esta conserva, a tirem do lume, & então lhe ajuntem huma onça de pò de Canela finissima, & depois de fria se guarde esta conserva em vaso de vidro, ou vidrado, muyto bem tapado.

14. E se a dor desprezar a maravilhosa efficacia destes remedios, appellaremos para as ventosas sarjadas, deytadas repetidas vezes sobre o quadril enfermo, porque só com ellas poderemos arrancar os humores, que por estarem muyto profundos, & arreygados, não obedecem ás outras medicinas: assim o dizem gravissimos Authores. 5. Se os cauterios de fogo não foraõ taõ horrorosos, escusadas serião todas as outras medicinas; porque na opiniaõ dos mayores Medicos, 6. este he o mais efficaz de todos os remedios, & quem com elle não sarar, pòde entender que he incuravel, como diz Hippocrates. 7.

15. Mas porque algumas vezes encontramos doentes tão melindrosos, que sofrendo muytos dias a crueldade das dores, não tem valor para sofrer hum instante a aspereza das sarjaduras, ou de hum cauterio, apontarey em lugar destes dous remedios tyrannos, outros dous que sobre serem mais benignos, saõ efficacissimos. O primeiro, saõ os banhos de bagaço, dos quaes dizem muytos Authores 8. tantas maravilhas, que excedem a todo o encarecimento, porque não só lhes attribuem grande efficacia para curar a Ciatica, mas para curar a Gotta, as Parlesias, & fraquezas de nervos; & se nam for tempo de bagaços, em seu lugar, (& com igual acerto) poderemos usar dos banhos das Caldas; & se nem destes for tempo, usaremos de suores feytos com Salsa, Pao Santo das Antilhas, & com folhas de Artemija, que tem particular virtude para esta enfermidade, como consta por algumas experiencias.

16. O segundo remedio que pòde servir em lugar das ventosas sarjadas, ou do cauterio, he pòr sobre o quadril hum emplastro rubrificante, feyto com partes iguaes de esterco de Pombos, Mostarda, figos passados, & semente de Mastruços, tudo muyto bem pizado, & misturado com humas gottas de vinagre forte, & estendido sobre pannò. Outros fazem mais estimação do caustico de Cantaridas posto sobre o quadril, & conservado aberto por tempo de dous mezes, porque deste modo se podem ir expurgando os humores que causaõ tão crueis, & porfiadas dores.

17. Eu fujo tanto dos causticos em que entraõ Cantaridas, pe- „
los grandes ardores que causaõ nas ourinas, que antes uso de hum „
caustico feyto de partes iguaes de Sabaõ, & cal virgem, porque o te- „
nho por igual remedio na efficacia, & sem o risco de causar as do- „
res. Finalmente o remedio, que tenho visto curar muytas Ciaticas „
por huma qualidade occulta, he trazer pendurado no quadril da par- „
te da dor os ossinhos, que se achaõ nas juntas dos quadris dos car- „
neiros. Os que duvidaõ das virtudes occultas, & das simpatias, & an- „
tipatias dos remedios, se podem dar por convencidos com os exem- „
plos que destes ossos lhes posso allegar, nomeandolhes os doentes, que „
depois de ter esgotado a medicina toda, & a bolsa, estando jà sem „
esperança de remedio, & totalmente tolhidos de Ciatica, & o que „
mais he, de dores de joelhos, usando destes ossinhos melhoráraõ den- „
tro

5.
Capivac. lib. 5. sect. 1. de Articul. dolor. mihi folio 168. col. 2. ibi: *Cucurbitulæ scarificatæ sunt applicandæ loco affecto, v. g. in dolore coxendico, coxendici, & cum copiosa flamma, ut vacatio fiat humoris jam fluxi.*

River. lib. 16. Prax. cap. 2. de Dolor. Ischiad. mihi fol. 310. col. 1. ibi: *Ad materiam morbificam foras extrahendam convenit cucurbitula in summa parte doloris, &c.*

Ætius Tetrab. 3. serm. 4. cap. 1. de Ischiad. dolor. mihi fol. 581. ibi: *Porro quibus jam indissolubilis humorum coactio in ipso articulo facta est, his cucurbita quammaxima cum scarificatione locis affixa auxiliatur.*

6.
Cels. lib. 4. cap. 22. de Cox. morb. fol. mihi 80. ibi: *Ultimum est, & in veteribus quoque morbis efficacissimũ, tribus, aut quatuor locis super coxam, cutim candentibus ferramentis exulcerare.*

Paul. lib. 3. cap. 77. de Coxend. morb. fol. mihi 492. *Oportet itaque diuturna affectione articulum urere tribus, aut quatuor locis, & ulcera ad plures dies conservare, ut ne cicatrix inducatur.*

7.
Hippocr. 8. Aphor. 7. ibi: *Quoscumque morbos medicamenta non sanant, ferrum sanat, quos ferrum non sanat, ignis sanat, quos verò ignis non sanat, hos sanari non posse putato.*

8.
Donat. Ant. ab Altomar. lib. de Vinac. fol. mihi 644. ibi: *Vinacearum usum commendavi, iterumque commendo, tamquam saluberrimum, valde bonum, citraque omne periculum me-*

" tro de oito dias, não havendo tido alivio em quatro mezes : nam
" aponto os doentes, porque amo a brevidade, mas nomealos-hey sendo
" do necessario.
" 18. Se a Ciatica for em pessoa já velha, ou tiver finaes de ser
" procedida de frialdade, ou humores fleumaticos, he admiravel re-
" medio dárlhe huns riscos de oleo de ouro no quadril da parte da
" dor, porque se tem visto grandes maravilhas deste remedio.
" 19. Em algumas pessoas doentes de Ciatica aproveitou muito
" darlhes finco vezes em dias alternados os seguintes xaropes. Tomay
" de Salsa Parrilha fendida meya onça, de folhas de Senne de Lapata
" duas oitavas, de Turbit, & de Hermodatiles, & de Jalapa, de cada
" cousa destas meya oitava, de Herva doce vinte grãos, de Canela, &
" de flor de Noz noscada, de cada cousa doze grãos, tudo se deite de
" infusaõ vinte, & quatro horas, com hum quartilho de bom vinho
" branco, & passado o dito tempo se coe o vinho por panno bem ta-
" pado, & se reparta este vinho em cinco partes iguaes para cinco
" dias interpolados, purga maravilhosamente os humores, que cahi-
" rão no osso da Ciatica. Purgado o doente, se açoute muyto bem a
" parte com ortigas vivas, atè que a parte se faça bem vermelha, &
" tenha grande sentimento, & então pondolhe em riba o seguinte le-
" nimento. Tomay de oleo de Dormideyras brancas, feyto por ex-
" pressaõ, & de oleo de semente de Meimendro feyto do mesmo mo-
" do, de cada oleo destes huma oitava, de oleo de Marcela oitava, &
" meya, de unguento Populeaõ, & de Althea, de cada hum meya on-
" ça, de Opio seis grãos, de Ladano oitava, & meya, de Alcanfor
" quatro grãos, de pò subtilissimo de Açafraõ dez grãos, mistu-
" re-se tudo muyto bem, & se applique sobre a parte hum, ou dous
" dias, & observaráõ hum effeyto milagroso, como succedeo na mu-
" lher do Desembargador Belchior do Rego de Andrade.

medicamentum, dummodo eisdem, ut decet, utatur.

Capivac. lib. 5. sect. 1. de Artic. dolor. mihi fol. 169. ibi: *Probatur etiam ad partes illas roborandas oleum Mastickinum salitum, vinum austerum, & vinacea.*

Advertencias que se devem observar para a boa cura da Ciatica.

20. A Primeira advertencia he, que a Ciatica, a Gotta, & o Reumatismo, saõ doenças do mesmo genero, porque todas procedem do mesmo principio, que he o fluxo dos humores, & sómente differem em razão dos lugares; porque quando a fluxão está no quadril, se chama Ciatica; quando está em todas as juntas, se chama Artetica; quando está nos pès, se chama Podagra; & quando só nas mãos, se chama Chiragra; & quando, finalmente, está nos musculos fóra das juntas, se chama Reumatismo.

21. A segunda advertencia he, que assim na Ciatica, como na Gotta, & em todos os achaques das partes nervosas, devemos sempre dar purgas em fórma solida, como saõ as pirolas; porque como os lugares doentes sejão muito profundos, & afastados das primeyras vias, dependem de remedios, cuja virtude dure mais tempo no estomago, porque desta sorte possaõ chegar aos lugares remotos com bastante efficacia; o que não succede aos remedios, & purgas liquidas, que não conservão atè taõ longe a sua efficacia, & por isso naõ saõ taõ proveitosos nestes casos.

22. A terceira advertencia he, que quando nas Ciaticas, ou Gottas, houver indicação para purgar, se devem repetir muytas vezes as purgas, porque de outra sorte não se podem vencer estas doenças; & já Hippocrates 9. o tinha assim entendido, quando disse que

9. Hippocr. lib. 2. Prædict. fol. 416. vers. ibi: *De podagricis hæc dico: quicumque aut senes sunt, aut circa articulos callos tophaceos concretos habent, aut ærumnose vivunt, aut siccam alvum habent, hi omnes sani fieri non possunt humana arte, quantum ego novi; sanant quidem hos optimè dysenteriæ, si successerint; sed & aliæ eliquationes valdè prosunt, quæ ad infernos locos repunt: qui verò juvenis est, & circa articulos nondum callos tophaceos concretos habet, & accuratè vivit, & amans est laboris, & alvum bonam habet ad obediendum, hic sanè Medicum intelligentiam habentem nactus, sanus fieri poterit.*

que os velhos, nem os que tem Gotta calosa, nem os que saõ muyto dureiros do ventre podiaõ sarar por arte humana, mas só poderiaõ ter saude, se lhes sobreviessem camaras, ou outra qualquer evacuação inferior; donde se colhe, com toda a evidencia, o muyto proveito que as camaras causaõ, ou sejão espontaneas, & naturaes, ou sejão provocadas por arte. Para as dores de Ciatica, & dos lombos, he utilissimo remedio o seguinte. Tomem a bexiga de hum Porco, & com a ourina do mesmo, & huma pouca de banha, se rechee, & pendure ao fumo da chaminè, & nella esteja por tempo de dous, ou tres mezes, & com este licor que ficar dentro na bexiga, se fomentem todas as noites os lombos, & o quadril, & se admiraráõ do effeyto deste táo humilde remedio, com o qual sarou Manoel Mendes Ferreyro, morador ao Chafariz de Arroyos, & outras muytas pessoas.

23. A quarta advertencia he, que ainda que entendamos que a Ciatica procede de humores fleumaticos, & frios, que nem por isso deyxemos de ajuntar nas purgas remedios que purguem tambem a colera; porque he certo que sem que esta abrisse o caminho, mal poderia a fleuma penetrar as juntas, nem as partes nervosas.

24. A quinta advertencia he, que os doentes de Ciatica, ou Gotta, fujão de ter desgostos, vigias, farturas, ou excessivo trabalho; porque todas estas cousas saõ causa de se criarem màos humores, & enfermidades; tambem devem fugir de fruitas, hervas, peixe, legumes, & de cousas humidas.

25. A sexta advertencia he, que supposto os cauterios, & ventosas sarjadas sejão remedios asperos, nem por isso deixemos de usar delles, quando os outros naõ aproveitarem; porque assim como he brutalidade seguir o que he nocivo, só porque he gostoso; tambem será acção barbara deixar o que he mais proveitoso, só porque he desagradavel.

26. A septima advertencia he, que quem tomar banhos de bagaço, ou mosto, não entre nelles nù; mas entre envolto em algum lançol de linho delgado; & porque as partes pudendas saõ muyto delicadas, se devem cobrir com hum lenço em quatro dobras, porque com o calor do mosto senaõ inflamem, ou esfolem.

27. A oitava advertencia he, que o doente esteja dentro no tal banho ao menos meya hora, & se puder estar huma, será melhor; & se for pessoa robusta póde entrar no banho nù, & tomar junto da noite outro banho; mas quando seja fraco, bastará que tome hum só banho cada dia.

28. A nona advertencia he, que o mesmo bagaço não pòde servir mais que para tres, ou quatro dias, porque no fim destes tem perdido a virtude, & calor natural, & acquirido outro putredinoso, & nocivo, & assim he necessario usar de outro bagaço, que servirá para outros tres dias.

29. A decima advertencia he, que naõ só em quanto o doente estiver dentro no bagaço, deve estar cuberto com hum cobertor; mas ainda depois de sahir do bagaço, deve este cobrir-se, & ajuntar-se muyto, para que conserve melhor a sua quentura natural, & para que melhor se conserve deve estar em casa fechada, salvo o tempo estiver excessivamente calmoso; porque estando-o poderá abrir-se huma janella.

30. A undecima advertencia he, que se for possivel, naõ se metaõ no banho de bagaço as partes que estiverem boas, mas só as doentes.

31. A duodecima advertencia he, que para os banhos se escolha o bagaço conforme a qualidade da doença; porque se proceder

de

de frialdade, será o bagaço feyto de Uvas bem doces, & bem maduras, porque saõ mais quentes, & tome atè vinte banhos; mas se a doença proceder de muyta humidade, sejão os bagaços tambem de Uvas doces, mas muyto espremidas; & se a doença proceder de demasiada seccura, como costumão ser os Atrophicos, ou Syrrhosos, que por muyta seccura, & dureza se não renutrem; neste caso sejão tambem os bagaços de Uvas doces, mas pouco espremidas: dos bagaços de Uvas azedas, ou criadas á sombra, com pouco, ou nenhum Sol, se guardem os doentes; porque saõ frios, & danosos para as partes nervosas.

32. A decima terceira advertencia he, que quando o doente sahir do banho, se lhe alimpará o corpo com huma toalha quente, & logo se deitará em huma cama tambem quente, que estará no mesmo aposento, & dentro na tal cama se deyxe estar por tempo de huma hora cuberto com moderada roupa; & se acaso suar, se alimpe com toalha quente, & defumada com Alecrim.

33. A decima quarta advertencia he, que o bagaço que houver de servir para os banhos, ha de ser bagaço virgem, que senão tenha repizado com agua, como costumão quando fazem agua pè.

34. A decima quinta advertencia he, que não entre o enfermo no banho, sem que primeiro faça camara, ou por natureza, ou por arte.

35. A decima sexta advertencia he, que os banhos de bagaço servem tambem muyto para todos os tumores duros, nodosos, & rebeldes, como tambem para as Hydropesias, & achaques de pedra, & de areas, & sobre tudo para a Gotta, na qual aproveytão tanto estes banhos, que chegou a dizer Valesco de Taranta, 10. que os que tiverem por officio pizar Uvas, ou banhar muytas vezes os pès em mosto, não terão Gotta em toda a sua vida.

36. A decima septima advertencia he, que nunca já mais se appliquem sobre a dor da Ciatica remedios muyto frios, nem muyto repercussivos, porque se reconcentrará o humor na parte de tal sorte, que fique incuravel para sempre.

37. A decima oitava advertencia he, que os doentes de Ciatica, & de Gotta, fujão de beber vinho, porque consta por repetidas experiencias, 11. que muytos se livrárão de humas, & outras dores, só com deixallo; mas se o doente for tão fraco do estomago, que o não escuse, seja antes embebido em huma sopa de paõ torrado, porque assim não penetra tão facilmente os nervos. Tambem os que tem Ciatica, ou Gotta, devem fugir do uso de Venus; porque a experiencia tem mostrado, que alguns homens quasi tolhidos deste mal, viuvando sarárão perfeitamente.

38. A decima nona advertencia he, que bebão os doentes de Ciatica agua cozida com folhas de Salva, ou de Hera terrestre, ou com raizes de Espadana, & o continuaráõ muytos tempos, para experimentarem maravilhoso effeyto. Entre os remedios de que tenho grande experiencia, assim para a Ciatica, como para a Gotta, he, depois do corpo estar bem evacuado, & purgado, dar muytas vezes em dias alternados oitava, & meya de Therebentina de Beta, formada em pirolas. Este remedio de mais de ser muyto fiel para todas as idades, ainda he mais apropriado para os velhos, porque facilita a camara, & diverte pelas ourinas muyta parte dos soros que havião de cahir nas juntas, & fazer as dores da Gotta, ou da Ciatica. Podem usallo com toda a confiança, porque de trinta, & oito annos a esta parte não vi successo ruim com o tal remedio. Huma oitava de pò de Tomilho, desfeito em tres onças de Oximel, tomado por tempo de hum mez, cura felizmente as dores de Ciatica, com

10. Tarant. lib. 6. de Arthrit. fol. mihi 655. ibi: *Qui sæpius calcat Uvas, aut in musto recenti balneat pedes, rarissimè podagra laborat.*

11. Trincav. lib. 12. de Ration. cur. cap. 2. mihi fol. 315. ibi: *Nemo igitur non videt quàm sit à crapula, & ebrietatibus cavendum, novi enim Medicum senem Venetijs, qui cùm non parum infestaretur à podagris ad senium usque primum, ac per quinquennium ipse sibi vinum interdixisset, liber tandem ab hujuscemodi molestia ita evasit, ut amplius ad ultimum usque senium imò ad mortem horum dolorum expers fuerit.*

com tal condição que o corpo esteja bem evacuado.

39. A ultima advertencia he, que os doentes de Ciatica procurem andar muyto faceis na camara; porque nenhum remedio preserva melhor desta enfermidade, & de outras muytas, que o cursar duas, ou tres vezes cada dia; & para o fazerem assim, aconselho que todos os dias comão na primeira mesa hum cacho de passas cozidas, tirada a grã. Eu conheço a hum homem que era tão difficultoso na camara, que passava nove dias sem evacuar, por cuja causa padecia grandes afrontamentos de figado, & enrouquecia de sorte que se não entendia quando fallava; & depois de baldados mil remedios, só com comer todos os dias em jejum hum cacho de passas cozidas, & paõ de farinha de Milho, & Centeyo, se facilitou de sorte, que daquelle tempo por diante fez tres cursos cada dia, & nunca mais tornou a enrouquecer, nem a ser dureiro.

40. A ultima, & mais importante advertencia he, que se a Gotta for antigua, & de muitos annos, se não tomem os banhos de mosto, nem bagaço, porque como estes confortaõ muyto as partes, naõ cahirão nella mais os humores, & represados elles dentro matarão ao doente, como já vi em certo homem, que sendo gottoso de mais de doze annos, tomou os banhos de mosto, & não tornou a ter Gotta; mas antes de quatro mezes lhe deu no peito, & em breves dias perdeo a vida; o que não succederia, se as pernas, & nervos dos pès naõ estiveraõ tão fortificados com os bagaços, que não admittiraõ os humores em si, como dantes os admittiaõ.

AUTHORES QUE ESCREVERAM sobre a Ciatica.

41. DA Ciatica escrevèraõ, *Paulus Ægineta, libr.* 3. *de Re Medica, capit.* 77. *De coxendico morbo, fol.* 491. *Ætius Tetrabil.* 3. *Serm.* 4. *capit.* 1. 2. 3. 4. *&* 5. *fol.* 479. *Joannes Agricola, Chirurgia parva, tract.* 7. *fol.* 880. *Donatus ab Altomari, de Medendis humani corporis malis, capit.* 118. *de Ischiade seu coxendico dolore, fol.* 428. *Avicena Fen* 22. *libr.* 3. *tract.* 2. *capit.* 24. *De cura Sciatica, fol.* 752. *Bayrus, de Medendis humani corporis malis, libr.* 18. *capit.* 3. *De curatione Ischiadis, fol.* 477. *Alexander Benedictus, libr.* 29. *capit.* 9. 10. 11. *&* 13. *Ad dolorem coxendicum, fol.* 430. *&* 431. *Cornelius Celsus, lib.* 4. *de Re Medica, capit.* 22. *De coxarum morbis, fol.* 80. *Claudinus, Empirica rationali, libr.* 3. *sect.* 1. *tract.* 1. *capit.* 24. *De podagra, & Ischiade, fol.* 74. *Cunrad. Dietericus Jatr. Hippocrat. fol.* 561. *Ischias, Digbaeus, Medic. exper. fol.* 123. *ad Ischiadem, Petrus Salius, Diversf. de Affectibus particular. capit.* 16. *de Ischiade à materia biliosa, fol.* 287. *Petrus Joannes Faber, Curatione variorum morbor. curatione* 84. *Ischiadici doloris curatio, fol.* 435. *Fonseca, tom.* 1. *Consultationum, consult.* 71. *fol.* 454. *& consult.* 97. *fol.* 562. *idem Author, tom.* 2. *Consultatione* 67. *fol.* 385. *Jacobus Fontanus, Medic. pr. libr.* 3. *cap.* 36. *fol.* 280. *de Arthritide, ut coxa dolore, Burnetus, tom.* 1. *Thesauri Medicinæ practicæ, lib.* 3. *fol.* 347. *Pro coxendicis dolore, idem Burnetus, tom.* 2. *Thesauri Medicinæ pract. lib.* 9. *fol.* 174. *&* 175. *Joannes Matthæus de Grade, Secunda part. practicæ, cap.* 32. *de Ischiatica, fol.* 371. *vers. Burnetus, tom.* 2. *Thesauri Medicinæ practicæ, lib.* 9. *fol.* 174. *de Ischiade, Gasparus Caldeira de Heredia, Illustrationum, & Observation. Medicinal. illustratione* 22. *fol.* 164. *Hippocrates, de Locis in homine fol.* 77. *Ischiados medela, idem Hippocrates, lib. de Affectionibus, fol.* 198. *Ischias, idem Author, de Internis affectionibus, fol.* 23. *Coxendicis*

cis dolore, idem Hippocrates, de Diebus judicatorijs, fol. 400. *Ischias, Mercatus, tom.* 3. *de Internorum morborum curatione, capit.* 18. *fol.* 431. *Alexius Pedemontanus, libr.* 1. *de Secretis, fol.* 51. *Joannes Paulus Pernumia, Therapeut. libr.* 8. *fol.* 117. *Articularis dolor quomodo sedandus, Riverius in Observationib. centuria* 1. *observat.* 4. *mihi fol.* 188. *col.* 2. *Dolor Ischiadicus, idem Author, centuria* 2. *observation.* 53. *fol.* 231. *col.* 1. *item centuria* 2. *observat.* 72. *col.* 1.

CAPITULO LXXXXVIII.

Para os mordidos do Caõ danado he o Estibio preparado, admiravel remedio.

Mostra-se neste lugar que toda a mordedura de animal assanhado he venenosa. Tambem se mostraõ os sinaes por donde conhecercmos se o Caõ, ou Homem està danado; com que medicinas se lhe deve acodir; & que advertencias se devem observar para a boa cura desta enfermidade.

1. NA opiniaõ de graves Authores, 1. toda a mordedura de animal assanhado, he venenosa; & não falta quem diga, que a do homem irado, ou frenetico he peçonhenta, principalmente estando em jejum, por quanto mediante a saliva se communica á mordedura o veneno dos animaes, dos quaes huns saõ sempre venenosos, como a Vibora, o Lacraõ, a Aranha, o Escorpiaõ; outros saõ só venenosos quando os assanhaõ, como he o Gato, o Bugio, a Doninha, o Lobo, & o Caõ, que sobre todos he o animal que mais depressa cahe nesta enfermidade; porque tem hum temperamento quente, & secco, que com facilidade se lhe requeima a colera, & o sangue, & se converte em humor atrabiliario taõ venenoso, que naõ só os dana, mas deyxão inficionado a tudo quanto mordem, ainda que não sejaõ cousas viventes, como se prova do caso que conta Senerto, 2. de hum moço, que tirando a ferrugem a huma espada com que tinhaõ morto a hum Cão danado, se ferio nella, & morreo raivoso; donde se colhe, que he taõ contagioso este veneno, que naõ he necessario que o Caõ faça sangue na cousa mordida, para deyxar nella impresso o seu dano, pois como diz o mesmo Senerto, 3. cozendo huma mulher hum panno que hum Cão danado havia rasgado com os dentes, & molhando a costura com a boca, se fez raivosa. Areteo, 4. & Aureliano, 5. dizem que basta só o bafo do Caõ danado para fazer raivosos.

2. Mas porque muytas vezes mordem os Caens sem estarem danados, he necessario apontar os sinaes por donde os conheceremos; como tambem por donde conheceremos se o Homem mordido está inficionado. Conheceremos, pois, que o Caõ está danado, se virmos que tem os olhos vermelhos, o rabo cahido, escuma na boca, lingua fóra, & que se arremeça com furia a quantos vè, & logo aquieta; & sobre tudo, se virmos que pondo-se sobre a mordedura o miolo de huma Noz pizada, & passadas vinte, & quatro horas se se der a comer a dita Noz a hũa Gallinha, & morrer, he certo que o Caõ está danado.

3. Conhe-

1. Cels. lib. 5. de Re Medic. cap. 27. de Vulner. quæ per mors. inferunt. mihi fol. 104. *Sequitur, ut de ijs dicam, quæ morsu fiunt, interdum hominis, interdum simiæ, sæpè canis, nonnunquam ferorum animalium, aut serpentum.*

Borel. Cent. 1. observ. 43. fol. 50. ibi: *Irata enim animalia omnia venenum quoddam in ore acquirunt, bile ad externa educta; sic morsus hominis irati; imò felis, muris, &c. prava inducunt symptomata.*

Joannes Zuvelf. in Pharmacop. August. fol. mihi 272. col. 2. in med. ibi: *Hominem similiter ab homine iracundiæ æstro percito morsu graviter sauciatum in vitæ discrimen præcipitari non paucæ plurium experientissimorum virorum observationes testantur.*

Avicen. Fen 6. lib. 4. tractat. 4. cap. 3. de Mors. homin. in homin. mihi fol. 931.

2. Senert. lib. 6. part. 8. cap. 30. de Venen. Can. & alior. animal. rabidor. mihi fol. 659. col. 1.

3. Senert. loco sup. citat.

4. Areteus, lib. 1. de Sign. & caus. morbor. acutor. cap. 7.

5. Aurelian. lib. 3. Acutor. morb. cap. 9

3. Conheceremos que o Homem mordido está já inficionado, se o virmos muyto triste, & pensativo, ou que teme, & foge da agua, de tal sorte que ainda que o matem, a naõ quer ver, nem ouvir nomear. Destes inficionados, estaõ mais visinhos á morte, os que tem soluços, ou movimentos convulsivos; & rayvaõ mais depressa, os que foraõ mordidos em nervos, & muyto mais tarde os que foraõ mordidos em veas, ou na carne, por quanto pelas mordeduras das Arterias se communica mais depressa o veneno ao coração; pelas mordeduras dos nervos se communica o veneno mais devagar, & muito mais devagar pelas mordeduras da carne, & das veas.

4. Quanto á cura dos mordidos, digo que se o Medico for chamado no mesmo dia da mordedura, começará sarjando logo a parte profundamente á roda, & & deitando-lhe em cima ventosas repetidas para chamar fóra o veneno, applicando por dentro alguns contravenenos, conservando a ferida aberta quatro mezes, para que o veneno possa exhalar; & se a parte mordida for incapaz de sarjaduras, se lhe deitem sanguexugas, & ponhão em cima emplastros, atractivos, feytos de folhas de Escabriola, Triaga magna, oleo de Mathiolo com pòs de raiz de Genciana. Fabricio Hildano, 6. referido por Burneto, diz que elle cauterizou profundamente a huma parte mordida de hum Caõ danado, & admoesta aos Cirurgioens modernos que não tenhão medo, nem se acovardem em cauterizar os lugares mordidos de animaes venenosos, & que havendo de peccar, seja antes por cauterizar muyto, que por cauterizar pouco, porque como esta doença seja de extremo perigo, se deve curar com extremo remedio, qual he o fogo, como diz Hippocrates: 7. he porèm de advertir que se procure que caya logo a escara com toda a pressa, pondo-lhe para isso manteiga crua, gema de ovo, & Açafraõ.

5. Porèm se o Medico for chamado quando o veneno tiver já communicado qualidades tão seccas, & malignas ao mordido, que tenha medo á agua; em tal caso, se o doente, vendo-se em hum espelho, se conhecer, pòde ter esperanças de remedio; com tal condição que se purgue com o Antimonio preparado, porque como he medicamento muyto efficaz, só elle pòde vencer taõ rebelde enfermidade. 8. E se me perguntarem, porque razão seja o Antimonio preparado tão proveitoso nesta doença, sendo vomitorio; direy que he, porque como nas mordeduras do Cão danado haja dor, haja manìas, & haja fadigas na natureza, tanto que esta se perturba, & afflige, logo o calor do estomago se diverte, & diminue; & consequentemente logo se criaõ muytas cruezas, que necessitaõ de ser expurgadas, antes que se appliquem outros medicamentos, sob pena de cahirmos em outras calamidades de mayor perigo; & como na Arte Medica naõ haja medicamento que evacue os humores, & cruezas do estomago tão promptamente como o Antimonio preparado, por esta razão se deve antepor a todos os remedios humanos. 9.

6. Se neste caso houver febre, & entendermos pelos finaes, & symptomas, que o veneno està já communicado a todo o corpo, se poderáõ sangrar, & purgar as vezes necessarias; o que não faremos antes disso, 10. por senão communicar mais depressa o veneno ao todo; & depois de purgados, ou sangrados, conforme pedir a necessidade, daremos algum Besoartico sudorifico 11. efficaz contra a má qualidade do Cão danado, como he o seguinte. Tomem de folhas de Cardo Santo, & de Escabriola, de cada cousa desta, hum punhado, cozaõ-se em meya canada de agua da fonte atè se gasta-

6.
Fabritius Hildanus, Observat. 87. centuria 1.

Burnetus, tom. 1. Thesauri Medicinæ practicæ, lib. 3. de Canis rabidi morsu, fol. mihi 213. ibi: *Postea cauterio actuali morsum undique, ac profunde inussi. Hic monitos velim Chirurgicos Tyrones, ut diligenter prospiciant, ne nimis leviter, & superficialiter inurant hujusmodi morsus, sed ut potius in excessu, quàm in defectu peccent; cum enim morbus sit extremus, extremum quoque requirit remedium: expertus loquor.*

7.
Hippocr. lib. 8. Aphor. 7. *Quos medicamenta non curant, curat ferrum, quos autem ferrum non curat, curat ignis, quos autem ignis non curat, incurabiles censendi sunt.*

8.
Pareus, lib. 10. de Venen. cap. 15. fol. mihi 440. ibi: *Quibus nondum facultas animalis rabiosi veneni malignitate obsessa tenetur, his validiores purgationes sunt exhibendæ; itaque si alicubi hic certè Antimonio locus esse posse videtur, ut quod sudores cieat, alvi fluxum, & vomitum, levioribus enim catharticis sperare se efferam hujus veneni malignitatem visceribus jam admissam expugnare extrema est dementia.*

9.
Fioravant. lib. 2. Thesaur. vit. human. fol. 88. vers. cap. 72. ibi: *Cura di un morso de Cani in un pede il primo remedio che gli detti per bocca fu un vomitorio.*

Avi-

gastar a terça parte, & coando-se, ajuntem a cada seis onças deste cozimento meya oitava de Triaga magna, & trinta grãos de Antimonio diaphoretico bem fixo, & se repita todos os dias este remedio duas vezes, que he excellentissimo. Tambem he muy proveitoso o seguinte. Tomem cinco oitavas de pò subtilissimo de Caranguejos, duas, & meya de raiz de Genciana, misturem-se com huma oitava de pò de Incenso macho, & cada dia daraõ ao doente huma oitava destes pòs em caldo de Gallinha. O pò da Pimpinella, & o pò de raizes do Cardo Mata-cão secco á sombra, & dado em quantidade de meya oitava, em tres dias successivos, he remedio muito approvado para curar aos mordidos de Cão danado.

7. Mas o remedio que leva a palma he o seguinte. Tomem de folhas de Arruda, de Orgevão, de Salva menor, de Tanchagem, de Filipodio, de Losna, de Hortelã, & Artemija, de herva Cidreyra, de Betonica, de Hipericão, de fel da terra, de cada cousa destas partes iguaes colhidas em o mez de Junho, na Lua chea, & seccas á sombra, se guardem para quando a necessidade o pedir, & entaõ se façaõ em pò subtilissimo, & delle se dará todos os dias ao doente meya oitava em jejum, ou em caldo de Frangaõ, ou em doce, ou em vinho, & se podem dar atê duas oitavas por cada vez; naõ só cura aos mordidos de Cão danado, mas aos Hydropicos; & com estes pòs desfeitos em Hydromel, se pòde lavar a mordedura, & mostrará o tempo que he o melhor remedio que ha para esta doença, por mais desesperada que esteja.

8. E se houver alguem, a quem pareça impossivel que este remedio seja taõ efficaz para curar o veneno do Caõ danado, & para extinguir a febre, por ser feyto de hervas muyto quentes, tenha entendido que o tal remedio não obra com as qualidades manifestas, mas faz os seus effeytos com as virtudes occultas; & os remedios que tem virtudes occultas, ainda que sejão frios, podem curar doenças frias. 12. E visto fallarmos nas virtudes occultas dos remedios, me seja permittida licença para apontar aqui hum grande numero delles.

Advertencias que se devem observar para a boa cura do Caõ danado.

9. A Primeyra advertencia he, que se a mordedura for pequena, se faça mayor com huma lanceta, para que a pequenhez do orificio naõ seja estorvo a sahir o veneno.

10. A segunda advertencia he, que o mordido beba todos os dias algum defensivo dos que ficão ensinados, continuando-o por tempo de dous mezes.

11. A terceira advertencia he, que o doente se banhe todos os dias em agua do mar, ou em falta sua, em banho de agua doce, porque tem admiravel virtude contra o veneno do Caõ danado; & porque os taes mordidos cobraõ hum medo taõ grande á agua, que primeiro perderáõ a vida, que chegar a ella, 13. aconselhaõ Cornelio Celso, & outros muytos Authores, 14. que os levem junto de algum tanque, & de repente os deytem nelle, & se não souber nadar, lhe naõ acudão com tanta pressa, que naõ beba primeiro hũa boa quantidade; & se souber nadar, o mergulhem de quando em quando, em que lhe peze, porque assim beberá alguma agua.

12. A quarta advertencia he, que a mordedura se conserve aberta por tempo de quatro mezes; & naõ falta quem diga, que he pre-

10.
Avicen. Fen 6. lib. 4. tract. 4. cap. 9. fol. mihi 933. ibi: *Et oportet, ut non properes in diebus primis ad evacuandu, sed occupare in trahendo ad exteriora, nam evacuatio quandoque adjuvat ad hoc, ut venenum penetret ad profundum.*

11.
Skench. lib. 7. de Venen. ex animal. fol. mihi 951. col. 1. ibi: *Præsentaneum alexipharmacum nostrum tradendum, quod solum, neglectis catharticis medicamentis, omissa etiam vulneris cura, quocumque a morsu tempore usurpetur, certissimum existit, ut quo nullum unquam animal usum viderim, quod non tam atrocis morbi periculum evitaret, quacumque uteretur victus ratione.*

12.
Valess. lib. 3. Method. cap. 5. fol. 144. ibi: *Ego præfero quæ manifestis qualitatibus operantur, non tamen hac omnino negligo, quia cum certò sciam nihil sine causa fieri, non dubito hac ipsa, quorum me latent, re verà habere idoneas: ut igitur Empyrici est rem totam his proprietatibus committere, ita temerarij in tanto omnium Medicorum consensu eas omnino rejicere. Rubeus etiam color laborantibus ophthalmiâ noxius est, quia ob sympathiam accurrit ad oculos cum multo spiritu sanguis, qui motus sanguinis adeo in quibusdam hominibus evidens est, ut non oculi solùm, sed ob ipsos facies etiam rubore suffundatur, atque non nihil etiam in partes alias redundet qua causa conspectus rubrorum sputentibus sanguinem, & Erysipelate laborantibus noxius est, utilis verò quibus ad cutem volumus sanguinem revocare, ut exanthematis laborantibus.*

Forestus, lib. 9. observat. 52. in Schol. fol. mihi 301. col. 2. ibi: *Habent enim medicamenta quædam etiam præter rationem, quam nos ignoramus, aliquid divinum.*

Andreas Laurentius de strumarum curatione lib. 1. cap. 5. mihi fol. 20. ibi: *Sunt in plantis, lapidibus, animalibus congenitæ inter se, & naturales consortij, aut desidij proprietates.*

13.
Fernel. libr. 2. de Abdit. rer. caus. cap. 14. mihi fol. 116. ibi: *Æger aquam, omniaque liquida adeo perhorrescit, ut omo-*

precíso confervalla aberta por tempo de hum anno; porque a experiencia tem moftrado que as mordeduras que fe fecháraõ aos quarenta dias, (como alguns dizem) ou antes delles, deyxaõ o veneno dentro no corpo, & paffados nove mezes, como eu vi, ou paffados fete annos, como vio Santo Alberto Magno, 15. ou dezafete, como vio Brazavola, Guainerio, Borello, & Alzarabio, tornar a refufcitar, & matar ao doente. Vejaõ a Galeno, a Avicenna, a Paulo, & a outros muytos, os quaes uniformemente concordaõ, que depois de muytos annos póde o veneno do Cáo danado refurgir, & fazer effeytos eftupendos.

13. A quinta advertencia he, que das mordeduras do Cáo danado, & de quaefquer animaes affanhados, naõ fó procedem furias, manìas, & temores da agua; mas procedem muytas vezes movimentos convulfivos, efpafmos, & encolhimentos de nervos, porque fe irritaõ, & affanhaõ os efpiritos dos orgãos fenfitivos, & movidos, com a perverfa qualidade do hofpede peregrino, & venenofo, que por meyo da mordedura fe lhe introduzio; nefte cafo toda a efperança do remedio confifte em dar muytas vezes (aos taes convulfos) Aljofar preparado, em quantidade de meya oitava para cada vez, defatado em agua cozida com raiz de Pionia, ou em leyte mugido daquelle inftante, pondo fobre a parte mordida, & convulfa, Pombos efcalados repetidas vezes.

14. Perguntaráõ os curiofos, porque caufa alguns mordidos do Caõ danado fe fazem raivofos dentro de poucos mezes, & outros fe naõ fazem menos que paffados muytos annos? Refpondo, que ha huns venenos taõ femelhantes, & proporcionados com algumas naturezas, que com muyta brevidade caufaõ nellas os feus effeytos; & pelo contrario ha outros venenos taõ deffemelhantes, & improporcionados com as naturezas, que he neceffario paffarem muytos tempos primeiro que façaõ o feu dano; & em razam da mayor, ou menor proporçaõ de veneno com a natureza, fuccede a mayor, ou menor brevidade em caufar os feus effeytos.

15. E para melhor intelligencia do que digo, me explicarey da maneira feguinte. Supponhamos que o veneno introduzido na mordedura de hum Caõ danado, he frio, & fecco; nefte cafo, fe a mordedura for feyta em peffoas de temperamento frio, & fecco, logo fe reconhece o dano, por quanto o temperamento da peffoa mordida he femelhante ao temperamento do veneno, & como tal naõ póde refiftir à intrufaõ do veneno; mas fe a mordedura for feyta em peffoa de temperamento quente, & humido, naõ fe poderá introduzir o dano do veneno, menos que paffem alguns annos, por quanto o temperamento da peffoa mordida, por fer quente, & humido, he contrario, & improporcional ao temperamento do veneno, que por fer frio, & fecco, refiftirá muytos annos, para que fenaõ poffa introduzir, falvo quando o temperamento fe mudar para frio, & fecco, porque jà entaõ fica fendo facil a entrada defte; mas em quanto o temperamento da peffoa for improporcional, & contrario ao veneno, eftarà efte como rebatido, ou apagado, fem fe poder manifeftar ainda que alli efteja.

16. Explicome com o feguinte exemplo. He certo que humas luvas ambreadas tem em fi a caufa do cheyro; mas fe o tempo he frio, eftà aquella qualidade cheirofa como amortecida, & encuberta nas luvas, atè que mudando-fe o tempo para quente, refufcita o cheiro outra vez, porque o calor do tempo eftá em favor da qualidade aromatica. O mefmo exemplo vemos em alguns cafados, entre os quaes fuppofto haja virtude generativa baftante para terem filhos, os não podem ter, porque o temperamento de algum delles

he

---

emori potius eligat, quàm bibere, aut ad aquam deduci.

14.

Celf. lib. 5. de Re Medic. capit. 27. de Vulner. quæ per morf. infer. mihi fol. 105. ibi: *Miferrimum genus morbi, in quo fimul æger & fiti, & aqua metu cruciatur, fed unicum tamen remedium eft, nec opinantem in pifcinam non ante ei provifam projicere, & fi natandi fcientiam non habet, modo merfum bibere pati, modo attollere, fi habet, interdum deprimere, ut invitus quoque aqua fatietur.*

15.

Albert. Magn. libr. 7. de Hiftor. animal. cap. 2.

Brazavol. lib. 2. Aphorifm. comment. 23.

Guainer. Tract. de Venen. capit. 12. mihi fol. 121. ibi: *Quod poft decimum octavum annum cuidam Cane rabidò morfo accidentia fupervenerint fupra fcripta, & hoc fuerat, quod fub umbra forbæ tranfierat, & rabidus mortuus eft: ô bone Deus, quot virtutes à tota fubftantia provenientes in rebus figillafti, quæ adhuc nobis exiftunt incognitæ!*

Borel. Cent. 1. obferv. 74. mihi fol. 79. & feqq.

Alzarab. libro Pract. Tract. 30. fect. 4. cap. 3.

Galen. 1. Prorhet. comment. 2.

Avicen. Fen 6.4. Tract. 4. capit. 7.

Paul. libr. 5. cap. 3. Rhaf. 35. Continentis, Tract. 2. cap. 1.

he mais humido, ou mais frio, ou mais quente, ou mais secco do necessario, atè que (algumas vezes) andando os annos, se muda o temperamento para outro que tenha condiçoens contrarias àquella que impedia a geraçaõ, & deste modo se faz fecundo o toro conjugal, que tanto tempo foy esteril.

27. Da mesma sorte, se o veneno da mordedura for secco, & o sujeito mordido for humido, (como costumão ser os moços) poderá estar o tal veneno naquella pessoa moça, como escondido, & apagado atè que vindo a velhice, em que reyna a seccura, torne a resuscitar o veneno secco; porque já não ha humidade, que lhe rebata a sua seccura, antes acha em seu favor o temperamento secco da velhice. Em confirmação de que no corpo humano possaõ estar muytos annos escondidas as qualidades venenosas, & andando os tempos possaõ tornar a reviver, & fazer o seu dano, contarey quatro casos, que observey. O primeyro foy em hum Apontador de lancetas chamado Francisco da Costa, morador na Rua de Dom Julianes. Tinhão dado a este homem huma estocada, quando era moço, & sem embargo de que se curou della, & ficou mais de trinta annos com perfeita saude, como chegou á velhice, começou a padecer taõ grandes dores no lugar da ferida, como se naquella hora o tivessem ferido.

28. O segundo caso observey em hum soldado, chamado Manoel Sardinha, natural de Olivença; havia vinte, & dous annos que este homem tinha sido gallicado, mas tomando huns suores, ficou sanissimo; porèm passados os ditos annos, tornou a padecer as mesmas dores, sem que desse nova causa a ellas.

29. O terceiro caso observey em huma rapariga, moradora na Rua dos Canos. Havia esta mamado leyte de huma mulher gallicada, & de tal sorte se escondeo, & occultou a qualidade venenosa na criança, que atè á idade de nove annos logrou perfeytissima saude; mas chegando áquelle tempo começou a padecer taes dores nas juntas, & a manifestarem-se tantos sinaes de gallico, que não teve saude, em quanto lhe não dey humas pirolas de Mercurio, agua de Salsa, & outros antidotos do gallico. No Convento de JESUS, da
" Cidade de Evora, vive huma Religiosa, que todos os annos padece
" grandes faltas de respiração, desde o tempo em que começaõ as Rosas atè que acabão; o que lhe procedeo de que estando convalecente, entrou na cella de huma amiga sua, aonde estava grande quantidade de Rosas, & foy tão efficaz a impressaõ, & caracter seminal, que o cheiro das Rosas deyxou no cerebro fraco da sobredita Freira, que renasce todos os annos com as Rosas o effeito que ellas fizerão a primeira vez na respiração prendendo-lha, & diminuindo-lha. Semelhantes casos diz Philippe Ingracias, referido por Marcello Donato, 16. que vira succeder ao Cardeal Dom Henrique de Cardona, a quem o cheyro das Rosas causava desmayos mortaes. O mesmo certifica Amato Lusitano, 17. que vira succeder com o cheiro das Rosas, a hum Religioso Dominicano, da illustre familia dos Berberinos.

30. Nesta Cidade vive ainda hoje certo homem, que sendo muito valeroso, tem tão grande medo de qualquer gato, que tanto que o vè, se deitará mais facilmente da janella abaixo, que estar na sua presença; & perguntando-se-me a razão deste tão grande medo, & odio, respondi que esse tal homem, no tempo de menino, devia de ter recebido grande mal de algum gato, & que se imprimira, & caracterizára no cerebro tenro, & delicado da criança a idea do gato seu malfeitor, & que por esta razão todas as vezes que via o tal animal, se excitava aquella idea odiosa, & pavorosa

16.
Marcelus Donatus de medica historia mirabili lib. 6. cap. 3. fol. mihi 224. ibi: *Ex rosarum odore nonnullos in animi deliquium devenire observatum fuit, quod de Donno Henrico Cardona Cardinali testatur Ingratias quaestione de dieta crassa.*

17.
Amatus Lusitanus centuria 2. curatione 36. mihi fol. 184. ibi: *Monachum novimus, qui cum rosae odorem persentiebat, aut ex longinquo eam videbat, illico in animi deliquium, & syncopem incidebat, & tanquam mortuus jacebat.*

sa de sorte que nem podia vello, nem lembrarse delle, sem grande medo; & examinando eu o caso achey, que tendo o dito homem (no tempo de menino) hum pintacilgo na mão, o acometèra hũ gato tão furiosamente para lho tomar, que o arranhàra, & sobresaltàra de maneira, que ficàra quasi morto; daqui ficou verificado o meu discurso, & comprovado que as ideas de muytas cousas se imprimem, & caracterizão em nós de sorte, que se excitaõ, & resuscitaõ os effeitos dellas todas as vezes, que se nos representaõ, sem ser necessario que as vejamos, como succedeo todos os annos na Freira referida, que sem ver, nem cheirar Rosas, se excita no tempo dellas o dano que fizeraõ.

31. Em confirmaçaõ de que as virtudes seminaes, & os caracteres de muitas cousas se imprimem em nós de tal modo, que resuscitaõ muitas vezes depois de passarem muitos annos, referirey o caso que Simaõ Schultzio 18. conta de huma donzela, a quem deraõ veneno em seis de Mayo, & depois de escapar do grande perigo em que esteve, lhe repetiraõ todos os annos no sobredito dia as mesmas ancias, suores, & desmayos como se naquella hora lho ouvessem dado.

32. O mesmo diz Jorge Baglivio, 19. que succede aos mordidos da Tarantula, aos quaes se não lhes acodem logo com musica, instrumentos sonoros, & outros remedios apropriados, os mata logo, & quando os não mata, porque lhes acodem com toda a pressa, nem por isso se apaga de todo o seu veneno, antes se imprimem taõ profundamente os seus vestigios, & qualidades venenosas nos humores, que todos os annos tornaõ a resuscitar no mesmo tempo em que aconteceo a mordedura.

33. Destas observaçoens se colhe que os caracteres, & virtudes seminaes do odio, do amor, do medo, da ira, das doenças, dos venenos, & de outras muitas cousas, podem estar muitos annos escondidas, sepultadas, & adormecidas em os nossos corpos, atè que chega o tempo de se manifestarem, como o disse Fernelio, 20. & como o vemos cada dia em alguns netos, que tem Gotta herdada de seus avôs, não a havendo tido os pays: porque nestes houve qualidades contrarias, que resistirão a manifestarse a dita Gotta; & naquelles houve qualidades, & disposições proporcionadas, & capazes para logo se manifestar.

34. A mesma observação vemos em muytos netos, que se parecem com os avòs, não se parecendo com seus pays. Vejão as razoens disto em Aristoteles, 21. em Plinio, em Langio, & em Borello, & acharáõ a causa das virtudes seminaes estarem humas vezes escondidas atè certo tempo, outras vezes manifestarem-se logo. Donna Catherina Felix, moradora na Rua da Portugueza, tem duas sobrinhas, que nascèrão de hũ só parto, & he digno de observar que todas as vezes que huma dellas tem febre, logo no mesmo dia, & hora a tem a outra; se huma dellas tem dor de cabeça, no mesmo instante a tem a outra; se huma tem dor de olhos, logo no mesmo dia tem a outra dor de olhos; de sorte que aquelle caracter seminal das doenças foy taõ igualmente repartido com ambas, que tanto que se excita em qualquer dellas, se excita logo tambem na outra.

35. A ultima advertencia he, que supposto o Cão he animal, que mais facilmente se dana, & faz rayvoso, nem por isso deixaõ de cahir nesta doença os Leões, os Lobos, os Bugios, os Gatos, os Cavallos, as Mulas, & os Burros, como testificão Avenzoar, 22. & Aristoteles. Exceptuaremos porèm desta regra os Patos, porque estes naõ admittem o veneno do Caõ danado, nem de outro animal. 23.

AUTHO-

18.
Simeon Schultzius referent. Boneto de pectoris affectibus sect. 20. cap. 10. mihi fol. 483. col. 1. *De Anxietate cordis cum lypothemia quotannis recurrente.*

19.
Georgius Baglivius disertatione 1. de Tarantula cap. 6. fol. 306. ibi: *Dum semel Tarantula contagio suo corpus tetigerit, vel immediate patientem enecat, si presto non fuerit musica, & opportunus remediorum usus, vel si hac prasto sint, non perinde tamen venenum omnino extinguitur; sed in humoribus adeo alte illius vestigia imprimuntur, ut singulis annis reviviscat.*

20.
Fernelius, lib. 2. de Abdit. morb. caus. cap. 14. fol. 119. lin. 31. ibi: *Tempore lues venerea reviviscit, recurritque interdum post annum trigesimum, tantoque intervallo mali fomes quasi sepultus delitescit, & nihilominus qui tunc expertes mali prorsusque expeditos se putant, alios cum quibus concubuerint contaminant, prolemque gignunt ea lue conspersam, indicium profecto tunc temporis mali fermentum in venis in ipsisque partibus reservare, & ut dicere solent, in ipsis quasi medullis latere.*

21.
Aristotel. libro 1. de Gener. anim. cap. 18.
Plin. lib. 7. cap. 12.
Lang. Epistol. 10. fol. mihi 480. col. 2. ibi: *Nec mirum quam perinde ac magnes suam virtutem per cohærentes ordine acus in quartam, & ultra effundit, sic natura virtutem animæ informativam de semine in semen diffundit, hinc accidit, ut crebro avorum nota in nepotibus illucescant post plures affinitatis gradus.*
Borel. cent. 1. observ. 7. fol. mihi 11. ibi: *Claudi duo sponte facti à natura anno eodem quo pater casu claudus factus fuerat.*

22.
Avenzoar lib. 1. tract. 9. cap. 16.
Aristotel. lib. 8. de Histor. animal.

23.
Anseres quanvis demorsos à cane, aut alio rabido animali rabie non tentari, plures affirmant; quod evidenti experimento confirmavit Nicolus Florentinus sermon. 4. tract. 4. cap.

AUTHORES QUE ESCREVERAM das mordeduras do Caõ danado, & de outros animaes venenosos.

9. DAs mordeduras do Caõ danado, & de outros animaes venenosos escrevèraõ, *Joannes Actuarius, de Methodo medendi, libr. 6. capit. 11. de Venenatis, à fol. 330. usque ad fol. 334. Ætius Tetrabil. 4. Serm. 1. capit. 1. de His qui ab homine morsi sunt, à fol. 613. usque ad fol. 620. Constant. Africanus, Commun. locorum Medic. lib. 8. capit. 21. & 22. de Morsu Tiriæ, & Scorpionis, fol. 29. Paulus Ægineta de Re Medica, libr. 5. capit. 4. Ad Canis morsum, fol. 537. Agricola, Commentario in Poppium, tract. de Vitriolo, fol. 440. Alsarius Pract. Tract. 30. sect. 1. capit. 19. Avicenna Fen 6. libr. 4. tract. 3. cap. 1. de Regimine morsionis universalis, & de Curatione mordicationis Serpentum, & speciebus eorum, a fol. 923. usque ad fol. 940. Julius Cesar Baricellus, Hortul. genial. fol. 49. item fol. 375. Bayrus, de Medendis humani corporis malis, lib. 16. cap. 3. de Morsu animalium venenosor. & cap. 4. de Præservatione à morsibus venenosorum, & cap. 5. de Morsu Canis rabidi, à fol. 457. usque ad fol. 462. Antonius Benivenius, de Abditis morborum causis, cap. 56. fol. 258. Petrus Borellus, Centuria 1. observat. 27. folio 35. & Observat. 33. fol. 40. & Observat. 43. fol. 50. & Observat. 75. de Rabie à Lupi morsu, & de Aliys animalibus rabidis, fol. 83. Cornelius Celsus, de Re Medica, lib. 5. cap. 27. fol. 104. de Vulneribus, quæ per morsus inferuntur, Antonius Cermisonus, Cons. Medicin. cons. 1. fol. 77. Ad morsum Aspidis, Michael Crugner, fol. 464. Contra ictum Aranearum, Bernardus Gordonius, Lilio Medicinæ, part. 1. cap. 14. de Morsu Serpentum, & aliorum venenosorum, fol. 54. idem Author, cap. 15. & 16. fol. 57. Antonius Guainerius, Oper. Medic. tract. de Venenis, cap. 11. & 12. fol. 121. col. 1. & 2. Burnetus, tom. 2. Thesauri Medicinæ pract. sect. 24. Pro morsu humano, fol. 311. idem Burnetus, tom. 2. Thesauri Medic. practica, de Canis rabidi morsu, à fol. 211. usque ad fol. 217. Joannes Doleus, Encyclopadia Medicinæ practica, lib. 1. cap. 12. fol. 134. §. Omnia quoque venena acria, vulnera, ictus, morsus venenatorum, vel ira furentium animal. &c Bartholomæus Perdulcis, lib. 14. Communium morborum, Therapeut. cap. 9. de Morsu Canis rabidi, fol. 896. Aloysius Mundella, Epistolarum Medicinal. Epistol. 8. de Ranis, & earum jure, an à venenatis reptilibus percussis conveniat, fol. 337. col. 1. Ambrosius Pareus, Opera Chirurg. lib. 20. cap. 16. Ad Vipera morsum, fol. 441. Simon Pauli, de Abusu tabaci, fol. 2. Folia imposita ad ictus venenatos animalium, Felix Platerus, tom. 1. & 2. Tractat. de Doloribus, cap. 17. fol. 682. Joannes Tagualtius, lib. 2. de Vulneribus, capit. 11. de Morsu animalium venenatorum, fol. 779.*

cap. 15. *Quo loco ait vidisse anserem à rabiosissimo cane commorsum, & vulneratum cum multa sanguinis effusione absque eo quod mali aliquid passus fuerit.* Gaspar dos Reys Franco quæstione 61.

CAPITULO LXXXXIX.

Dos remedios que obraõ por virtudes, & qualidades occultas, & das sympathias, & antipathias que há entre muitas cousas.

1. VIsto tratarmos aqui das virtudes occultas, & das sympathias, & antipathias das cousas, será razão dizer que cousa he qualidade occulta, sympathia, & antipathia. Qualidade occulta he aquella de que procedem obras, & effeytos que vemos, & experimentamos com os sentidos, mas não as alcançamos com o entendimento.

2. Sympathia he huma certa amizade, conformidade, & inclinação, que tem humas cousas com outras, conformando-se entre si, buscando-se, abraçando-se, & amandose, como vemos no azougue com o ouro, na pedra de cevar com o ferro.

3. Antipathia he huma certa inimizade, repugnancia, aversaõ, & discordia, que tem entre si humas cousas com outras, assim viventes, & sensitivas, como nas que não tem vida, nem sentimento: isto se deixa ver nas cordas de viola, feitas de tripa de Lobo, que se se ajuntarem com as que forem feitas de tripa de Carneiro, as roe, & corta como se fossem huma navalha: o mesmo vemos em hum tambor feito de pelle de Lobo, que tangendo-o soa muito, ficando surdos, & sem soar cousa alguma, os que forem feytos de pelle de ovelha: daqui se deyxa conhecer a efficacia da antipathia, pois a ovelha morta, ainda tem medo ao Lobo, posto que já naõ seja vivo. A mesma antipathia, & inimizade vemos que tem a Hera com todas as arvores, a Couve com todas as Parreiras, o Carvalho com todas as Oliveiras, o Diamante com a Pedra de cevar, o Azeite com o Alambre, & o Alho com o Magnete.

4. Nem se póde negar que haja simpathias, & antipathias, & que haja muitas cousas que tem virtudes, & qualidades occultas, pois vemos que as pedras de cobra, 1. que vem da India, postas sobre a mordedura de qualquer bicho venenoso, tem huma virtude occulta taõ rara, que atrahe a si todo o veneno da mordedura; & he digno de admiraçaõ ver, que estando algumas vezes a parte mordida muyto inchada, se desfaz toda a inchaçaõ em poucas horas sem effusaõ de sangue, nem evacuaçaõ manifesta de humores.

5. Vemos que a pedra Zafira, sendo de cor azul muyto subida, roçada ao redor do Antràs, ou Carbunculo venenoso, tem virtude occulta taõ prodigiosa para fazer exhalar o veneno do Antràs, como se fosse fumo pelo meyo de huma chaminè. Nem he menos efficaz remedio para curar o Carbunculo, ou Antràs, fomentalo muitas vezes no dia com o sangue da crista de huma gallinha negra, pondolhe depois disso pannos picados molhados em agua taõ cozida com cascas de Romã, que se faça negra, nem deixando seccar os pannos: esta experiencia viraõ algũs Authores. Tambem vemos que a pedra de cevar atrahe o ferro, & que o Alambre, & o Diamante atrahem as palhas. A pedra de estancar, pendurada ao pescoço, supprime os fluxos de sangue; & o mesmo faz a pedra Emathitis, retida na maõ atè aquecer. A pedra de Aguia atada na perna esquerda, facili-

1. Helmont. de Tumul. pest. fol. 182. ibi, prope finem: *A lapidibus itaque incipiendo, &c.*

Et de Magnet. vulner. cur. fol. mihi 460. ibi: *Sapphirus cæruleo colore satur, si anthracem, quo pestis se se prodit, attigerit, & aliquandiu affrictus fuerit, mox verò auferatur, non cessat magnetica jam absens gemma virus attrahere.*

Crol. tract. de Signatur. intern. rer. fol. mihi 65. ibi: *Anthracis, & Carbunculi signatura est in Sapphiro, & in quo est peculiaris virtus Anthracem sine corrosivo delendi.*

facilita o parto; & atada no braço esquerdo, faz reter a criança no ventre. 2. A pedra Nephritica, que tem cor verde, chamada dos Castelhanos, piedra de la Hijada, trazida sobre a cruz das cadeiras, faz deitar as areas, & as pedras dos rins. A pedra Galactites, trazida ao pescoço, provoca muito o leyte ás mulheres que criaõ. A pedra chamada Celidonius, que se acha no ventre de algumas Andorinhas novas, que estão ainda no ninho, tiradas no crescente da Lua, & atadas no bucho do braço; ou trazidas ao pescoço, tem presentanea virtude para curar os vágados, & os accidentes de Gotta Coral, como me consta por tantas experiencias, que seria impossivel referilas; bastem para credito, o Illustrissimo Senhor Frey Domingos de Gusmão, Arcebispo de Evora, que sendo perseguido de vágados, só com estas pedras se livrou delles. O mesmo prodigio observey em Donna Catherina Felix, filha do Capitão Maximo da Arruda. O mesmo effeyto observey em hum filho de Joaõ Tavares Moniz, morador na Rua de São Pedro Martyr; teve este menino, sendo criança de leyte, mais de oitenta accidentes de Gotta Coral, & depois de muitos remedios baldados, só com estas pedrinhas atadas no bucho do braço, sarou radicalmente. A pedra quadrada, que trazem os Jogues da Tartaria, a que chamão pedra Candar, & tem cor de ferro, & feitio de hum dado, tem grande virtude contra as ventosidades, atandoa na cintura; facilita o parto, & faz deitar as parcas melhor que todos os remedios, atando-a na coxa da perna; provoca as ourinas, & alivia muito as dores Nephriticas, deitando-a duas horas de infusaõ na agua, que o doente ouver de beber.

6. Tambem vemos, & experimentamos, que pondo-se hum punhado de moscas machucadas sobre a mordedura de huma Aranha, de tal sorte atrahem o veneno, que logo se alivia a dor, & inchação: assim o observey em huma filha de Bernardo de Castanheda, na mulher de Joaõ Tardim, & em outras pessoas, que estando inchadissimas por causa de semelhantes mordeduras, só com as moscas desinchárão, & tiverão saude: a mesma efficacia tem as folhas da salva, posta sobre as mordeduras de sapo, ou de aranha. Tambem vemos cada dia, & experimentamos, que as Cantaridas postas por vesicatorios nas pernas, ou nos braços, tem tal virtude occulta contra a bexiga, que causaõ repetidos desejos de ourinar com ardores; & não falta quem affirme, que só trazidas na algibeira offendem a bexiga. 3. Tambem sabemos que a pelle do Sapo secca ao ar, & remolhada em agua quente para que abrande, applicando-a sobre as nacidas, ou Carbunculos pestilenciaes, chama por virtude occulta a todo o veneno do Carbunculo, & livra aos doentes da morte.

7. As folhas verdes da Persicaria Maculata, postas hum quarto de hora sobre as chagas podres, & enterradas logo em lugar humido, fazem sarar as chagas ao compasso que apodrecem. 4. He porèm de advertir, que antes que se appliquem sobre as chagas, se haõ de molhar em agua fria da fonte, & quanto mais fria, tanto he melhor o effeyto, que fazem.

8. A mesma herva pizada, & posta sobre os erpes, he presentaneo remedio contra elles; nem falta quem diga, que vio curar huns erpes, deitando-lhe em cima os pòs dos Caranguejos tostados. As folhas da Celidonia inteiras, postas sobre a ferida da sangria apostemada, lhe tira toda a inflammaçaõ.

9. As Bisnagas, trazidas nas algibeiras seis mezes, tem virtude occulta para seccar, & desinchar as almorreimas, como tenho visto muitas vezes. O peixe Torpedo faz adormecer o braço de quem lhe toca.

2. Dioscor. lib. 5. cap. 118. de la piedra del Aguila, mihi fol. 564.

Valeriol. lib. 1. observ. 10. mihi fol. 85. ibi: *Lapidem namque aitem sinistra coxa alligari jussi.*

3. Paschal. lib. 1. de Curand. morb. cap. 44. de Hydrop. fol. mihi 124. vers. ibi: *Chirurgus Mediolanensis bis sanguinis profluvio correptus est per urinam solum portãdo cauterium ex Cantaridibus in birsa.*

4. Helmont. de Magnet. vulner. cur. fol. mihi 459. Persicaria, &c.

Milius, lib. 6. Basilic. Chymic. cap. 28. de Persicaria, mihi fol. 1209. ibi: *Tanta enim hac herba praestantia est, ut nulla ei alia similis sit sanandis tam hominum, quàm animalium ulceribus pravis, &c.*

toca. A Arrâa verde, que se cria nos matos, a que chamaõ Rela, secca ao Sol, & trazida ao pescoço, faz estancar os fluxos mensaes das mulheres. 5. O ouvido do Gato, estando vivo, attrahe o veneno do Panaricio, metendo-lhe dentro o dedo doloroso, & deyxando-o estar atè que a dor se tire. 6. As uvas de cam, que nascem sobre os telhados, machucadas, & postas no dedo do Panaricio, o curaõ milagrosamente. Meter o dedo do Panaricio em hum saquinho de minhocas machucadas, he hum dos remedios mais louvados que tem o mundo. Melhor que tudo isto he, meter o dedo em hum pouco de oleo de enxofre, feito por campana, quam quente se puder sofrer; & porque nem em todas as terras se achará o dito oleo de enxofre, em seu lugar assem hum limão azedo, & partindo-o pelo meyo, metaõ o dedo dentro no tal limão com toda a quentura que puder sofrer; & se o Panaricio for em mulher, meta o dedo em o seu vaso natural, & dentro de huma hora se admirará do prodigioso effeito deste remedio. No caso porèm que estes remedios falhem, appellaremos para o ultimo de todos, ainda que tyranno, & he, sarjar a cabeça do dedo taõ profundamente, que cheguem as sarjaduras atè o osso, porque deste modo escapará o doente de perder o dedo, ou a mão toda, & talvez a vida. 7.

5. Sorian. lib. de Experiment. cap. 39. mihi fol. 74.

6. River. cent. 4. observ. 19. fol. mihi 274. col. 2. ibi: *Uxor Domini Sarrai panaritio laborãs à quatuor diebus immisit digitum in aurem felis, & intra horæ quadrantem curata.*

7. Bayr. lib. 20. pract. cap. 9. de Panarit. fol. 530. ibi: *Vera curatio panaritij est, facere incisionem cum rasorio lateraliter ab ungue usque ad ossa, summitate digiti ad juncturam exclusivè, quia statim cessat omnis dolor, neque est aliud remedium, quin os & junctura perdatur.*

10. Hum dente de caõ macho, arrancado estando o caõ vivo, furando-o, & trazendo-o ao pescoço, que toque na carne, preserva das dores de dentes toda a vida: assim o experimentou o Padre Luis de Freytas, Secretario do Marquez de Marialva, o qual sendo perseguido destas dores, se livrou dellas por causa deste remedio: & nesta Cidade vive hum homem, que tanto que lhe nasce algum filho, lhe pendura logo ao pescoço hum dente de cão. Na Villa de Pinhel vive hoje huma mulher, que padeceo muitos dias dores de dentes tão acerrimas, que estava a pique de perder o juizo, & sabendo que no meu Livro trazia por remedio de virtude occulta o dente de cão, tirado delle estando vivo, & trazendo-o ao pescoço se tiravão as dores por mais que fossem vehementes, & pondo por obra o tal remedio, se tirou logo a dor de dente. A Senhora Duqueza do Cadaval póde ser testemunha da virtude que o dente do cão tem para as dores de dentes.

11. O sangue torrado dos que o deitam pelo nariz em tanta quantidade, que se naõ pòde estancar, dando-lho a beber, o estanca, como observey muytas vezes. 8. Os nervos dos Boys seccos, pizados, & penteados, como se pentea o linho, applicados sobre as chagas em lugar de fios, tem virtude occulta para as curar. As landoas, ou caroços, que se acham na garganta dos Boys velhos, feytas em pò, & dadas aos Hydropicos, todos os dias, em quantidade de tres oitavas, tem maravilhosa virtude para curar a esta doença. O pò da madre da Lebre, deitado dentro na boca da madre, ou dado a beber muytos dias successivos, tem virtude occulta para fecundar as mulheres. Os ninhos que as aves da China fazem nas rochas do mar, que tem feytio de casco de caveira, deytados em agua fervendo, & deixados de infusaõ por tempo de vinte, & quatro horas, fazendo conserva delles com assucar, & comendo duas colheres della, muytos dias, tem huma propriedade occulta para facilitar o conceber. O çumo das folhas de Salva, misturado com humas pedrinhas de sal, & dado a beber quente a qualquer mulher esteril, que se tenha abstido oito dias do còito, facilita o conceber, com tal condiçaõ que se dè em quantidade de duas onças, & tanto que o beber, se ajunte logo com seu marido; ainda que eu tenho por remedio mais facil, & mais certo, comer a mulher por tempo de dous mezes carne de Lebre, guizada de qualquer sorte que seja, sem comer outra cousa.

8. Crol. de Signatur. rer. fol. mihi 76. §. *Sanguis, &c.*

12. As

" 12. As folhas verdes do Aypo, pizadas com huma duzia de
" teas de Aranha, & huma colher de vinagre forte, pondo-as sobre os
" pulsos no dia da maleyta terçãa, estando o doente em jejum, & naõ
" comendo nada atè o outro dia, dizem tiraõ as maleytas. Mayor vir-
" tude tem hum osso de defunto atado ao pescoço dos que tem ma-
" leitas quartãs, ou terçãs, porque pela mayor parte as tira. Da mes-
" ma sorte aproveyta o tal osso de defunto atado ao pescoço pa-
" ra fazer desapegar as sanguexugas da garganta, como observey em
" 26. de Agosto de 1700. em hum moço chamado Antonio Dias da
" Costa, morador à Boa Vista. Aproveita tambem o tal osso posto so-
" bre a barriga dos que tem dores nella, que repetem por circuitos,
" quero dizer, a horas certas, & determinadas dos dias, ou das noites.
" O cascavel de cobra trazido debayxo do sovaco, cura por virtude
" occulta os accidentes de Gotta Coral. As sardinhas bem salgadas, a
" que o povo chama sarrentas, escaladas, & atadas assim cruas nas so-
" las dos pès dos que tem maleitas rebeldes, lhas tira taõ prompta-
" mente, como se fosse obra de milagre; o que me consta pelas expe-
" riencias de Guilherme Grimes. As folhas da herva chamada Galega,
" ou Ruta Capraria, cozidas em agua, ou infundidas em vinho, &
" dado a beber muitos dias aos que padecem destilicido de ourina, os
" cura por huma virtude occulta que Deos lhe deu. Para o mesmo
" achaque, & para as dores da bexiga, não ha remedio mais promp-
" to que a bexiga do Porco Montez, feyta em pò, & dada em quan-
" tidade de meya oitava, em caldo de Gallinha, continuando-o quin-
" ze, ou vinte dias.

13. A herva Equiceto, chamada vulgarmente Cavallinha, ou Rabo de Cavallo, pizada com humas gottas de vinho, & posta sobre o espinhaço, cura as dores delle por virtude occulta; & o mesmo faz o cozimento della bebido. A herva Convolvullo, a que o povo chama Trepadeira, ou Verdezelha, que se enrosca com as arvores, tem virtude occulta para curar as dores de Colica. O mesmo effeyto faz a vide, ou tripa, que cahe do embigo ás crianças, seccando-a ao ar, & pondo-a sobre o embigo da pessoa que tem a dor de colica. A herva chamada Anagalis, de flor vermelha, tida nas mãos atè aquecer, tem virtude occulta maravilhosa para estancar o sangue. A herva chamada Sempre Noiva, pizada muyto bem, & atada sobre as solas dos pès, tem virtude de estancar as camaras de sangue, & quaesquer outros fluxos sanguinhos. Assim o observey em Gonçalo Borges de Moraes, & em hum criado do Padre Frey Joaõ Baptista Rufino, Provincial Carmelita, & em outros doentes, que estando-se esgotando de sangue, só com este remedio escapáraõ da morte.

14. A herva chamada Trevo, trazida nas solas dos pès, faz baixar muyta quantidade de sangue mensal às mulheres. A madre, ou o oveiro das Gallinhas, secco, & deitado dentro no utero da mulher que tiver purgaçoens, lhas secca, & tira a esterilidade que proceder das ditas purgações, ou relaxação da dita madre.

15. A raiz da Marcavalla, atada na cintura, que toque na carne, abranda as dores das almorreymas, & as desincha. A mesma virtude tem a herva Sempre Noiva, trazida no coz dos calçoens, ou nas costas. O mesmo se affirma do Cardinho, chamado das almorreimas.

16. O coraçaõ da Perdiz, polverizado, & dado a beber em tres onças de vinho finissimo, ou em agua de herva Cidreira, cura por virtude occulta a payxaõ cardiaca. A cinza da Ave Trogloditis, a que o povo chama Carriça, dada a beber em seis onças de agua fervida com duas oitavas de lascas de pao Nephritico, a que

os

os Castelhanos chamão pao de Rinhones, ou em falta deste, em agua cozida com huns raminhos de Pimpinella, quebra a pedra da bexiga por huma rara virtude occulta, que para isso tem. O dente de Porco Montez, feyto em pò subtilissimo, dando huma oitava delle misturado com quatro onças de agua de Cardo Santo, ou de Papoulas, cura os Pleurizes por virtude occulta. A ourina de quem tiver Ictericia, fervida todos os dias atè se fazer em pò, cura por virtude occulta a mesma doença, como observey muytas vezes nos doentes, que trago apontados neste Livro, no Capitulo das Ictericias. O esterco do Gato, misturado com vinagre fortissimo, tem qualidade particular para fazer cahir o cabello, & não tornar a nacer a quem se untar com elle varias vezes cada dia: pelo contrario, o pò das Moscas, levemente fervido com hum pouco de mel de enxame novo, & untando a cabeça, ou a barba quatro, ou cinco vezes cada dia, por tempo de hum mez, faz nascer o cabello, por huma virtude occulta que Deos lhe deu. A enxundia, ou sevo dos rins de hum homem esquartejado, untando com elle os lugares faltos de cabello, o faz nascer indubitavelmente, com tal condição que se continue todos os dias este remedio por tempo de dous mezes: assim o observey em huma moça que deixava de casar por ser calva, & com este remedio teve tanto cabello, que se não soube que tivera semelhante falta. A cinza da vide, deitada vinte dias sobre a cabeça dos tinhosos, os cura, mas com tal condição, que antes de se deitar, se fomente a cabeça com oleo Rosado morno: deste caso pudèra apontar muytos exemplos, senão entendèra que se escandalizarião os doentes de os nomear por tinhosos.

17. A agua destillada da flor, ou das folhas da arvore Tilia, tem presentanea virtude para curar os accidentes de Gotta Coral, como diz Escrodero, 9. & eu o observey com felicissima fortuna em certo fidalgo illustrissimo desta Corte; & he tambem arcano especifico contra os Vágados, & Apoplexias. Nem falta quem affirme por cousa muyto certa, 10. que a casca desta arvore atada ao redor da cabeça, ou em qualquer outra parte do corpo, rebate os insultos dos Maniacos, por huma virtude occulta. A cabeça da Vibora, trazida ao pescoço, de sorte que chegue à carne, tem virtude occulta para preservar dos Garrotilhos futuros, & para aliviar os presentes. O pao do Sabugueiro, feyto em rodas, & trazidas ao pescoço, saõ presentaneo remedio contra as diffluxoens, & dores de garganta; o mesmo effeyto fazem os Buzios Orientaes pendurados ao redor do pescoço, que toquem na carne.

18. A raiz de Verbasco virgem, colhida no minguante da Lua do fim de Agosto atè oito de Setembro, secca á sombra, & trazida ao pescoço, he presentaneo amuleto contra os Catarros suffocativos. Os Alambres trazidos muitos tempos ao pescoço chegados à carne, tem admiravel virtude occulta para suspender os destillicidios, & fluxões que cahem da cabeça nos dentes, na garganta, & no peito, como certifica Scrodero, 11. & o podem tambem certificar Nuno de Mendonça, filho do Conde de Val-de-Reys, Nuno da Sylva, filho do Marquez de Alegrete, & o Conde do Assumar, & outras muytas pessoas illustres, as quaes com os Alambres se livrárão das continuas dores de dentes, & fluxões de garganta; bem he verdade que a este remedio natural ajuntáraõ outro celèste, & de devoção efficacissima, que foy, rezar todos os dias tres Padre nossos, & tres Ave Marias a Santo Estevão. O queyxo de bayxo do Ouriço Cacheiro trazido ao pescoço suspende táobem os fluxos de destillicidio, que fazem as dores de dentes, como me consta por varias observaçoens, que fiz na minha mesma pessoa, & em outras muitas, que estando

9. Schroderus, lib. 4. Pharmacop. Medic. Chymicæ, cap. 345. Tilia, fol. 587. col. 1. ibi: *Usus præcipuus in Epilepsia, Apoplexia, Vertigine.*

10. Theoph. Bonet. lib. 1. de Capitis affectibus, sectione 20. cap. 11. de Dæmoniacis, mihi fol. 211. ibi: *Illius manus, & pedes Tiliæ cortice constringerent, hoc facto manus, & pedes quieverunt, sed tum capite terram quatiebat, cum & hoc cortice Tiliæ cingeretur, totus quievit.*

11. Schroderus lib. 3. pharmacop. Chymicæ cap. 30. de succino, mihi fol. 438. ibi: *Exiccat, roborat, adstringit, leniter capiti, ac utero inprimis dicatum est, hinc adhibetur utiliter in catarrhis, &c.*

tando doudas com dores, melhorárão em espaço de huma hora, como se fosse obra de milagre. Hum Cágado vivo, tendo-o nas mãos os doentes de Erysipela, alivião muito, por huma occulta propriedade que para isso tem, com tal condição, que se use deste remedio desde a primeira hora da enfermidade. Huma Esmeralda fina Oriental, trazida ao pescoço, de sorte que toque no ventre, tem virtude de impedir os movitos; a mesma virtude occulta tem hũa correa de pelle de Cavallo Marinho, trazida junto á carne da barriga, & cadeiras: & não falta quem affirme que a pelle do Lobo tem a mesma virtude. O sal fixo dos Camarões, que se criaõ em rios de agua doce, dado duas vezes no mez ás mulheres prenhadas, em caldo de Gallinha, ou Perdiz, impede os movitos. O pò de Alambre alcoolisadissimo, dado em quantidade de doze grãos, em agua cozida com Alquetira, & raiz de Pentafilão, chamada vulgarmente Cinco em Rama, impede os movitos; & muito melhor effeyto faz a cintura do mesmo Alambre, que ensiney a fazer no Trat. 2. Cap. 82. §. 18. fol. 560.

19. O sangue da vea da Arca de hum homem saõ, & robusto, tirado nos primeiros dias dos Caniculares, & tomado em vaso de barro novo, & trazido ao Sol atè que se seque muyto bem, cura qualquer ferida grande, ou pequena, com tanto que se use delle na fórma seguinte. Quando alguem se ferir, molhem hum panno no sangue da ferida, & com poucos dos sobreditos pòs se polverize o dito panno, & se guarde em lugar que nem seja muito quente, nem muyto frio, nem muyto humido, ou ventoso, & sobre a ferida se ponha outro panno, que se deixe estar vinte, & quatro horas, & acabadas ellas se tire, & sobre elle se deitem outros pòs do sobredito sangue, & se guarde o panno em lugar resguardado, & conhecer-se-ha, que ha muytos remedios que obraõ por virtudes occultas.

20. A mão de hum doente já moribundo, posta, & esfregada sobre os caroços das alporcas, as cura por virtude occulta, de tal sorte, que ao mesmo passo que o cadaver se vay consumindo na sepultura, se vaõ as alporcas desfazendo como cera junto do fogo. Esta experiencia he verdadeirissima, não só porque o affirmaõ graves Authores; 12. mas porque se executou com felicissimo successo em differentes pessoas que eu conheço, entre as quaes foy hum homem, morador em Calhariz, que estava deixado por incuravel, & sarou, tanto que lhe esfregárão as alporcas com a maõ do agonizante. A mesma observação se fez em Antonio Cançado de Sousa, Sargento Mòr da Comarca de Beja, que padeceo muytos annos o achaque de alporcas, & estando desconfiado da saude, esfregando-as, & arranhando-as com as unhas de hum defunto atè fazer sangue, & molhando hum panno de linho no dito sangue, & enterrando-o com o mesmo defunto, sarou ao compasso que o corpo se consumio na sepultura. Aqui advirto aos enfermos desta doença, que não consintão que lhes dem suores para este mal, porque me consta por innumeraveis experiencias, que nenhum doente de alporcas sarou com elles, antes ficão mais endurecidas, & incuraveis, porque com os suores se tira o humor delgado, & fica o grosso, & terrestre, mais rebelde, duro, & resistente. Aqui pudèra eu nomear a mais de vinte que experimentárão esta disgraça à sua custa; mas porque isso cahiria em descredito de quem aconselhou os taes suores, passarey os nomes dos disgraçados em silencio.

21. Por este mesmo effeyto se curárão em Beja outras muytas pessoas de alporcas. Hum pedaço de lançol da mortalha de qualquer defunto, tem tal virtude occulta de recolher o sesso a quem lhe sahir fóra, (alimpando-se com elle) que não torna mais a sahir; o que me consta com toda a certeza, porque se fez este remedio à huma

12.
Bonet. lib. 2. de Colli affect. cap. 5. de Strum. delcta applicatione manus hominis mortui. fol. 343. col. 1. ibi: *Joannes Beale communicavit per Epistolam se fecisse egregium experimentum tollendi maxima, & periculosam strumam applicatione manus hominis mortui.*

Bartholin. Cent. 3. histor. 66. fol. mihi 274. ibi: *Si pars scrophulosa, vel scyrrhosa fricetur manu morientis, vel mortui hominis, tumores evanescunt aequo gradu quo putrescit cadaver.*

Robertus Boyle de specificorum remediorum cum corpusculari Philosophia concordia, mihi fol. 36. ibi: *Filia cujusdã hominis Londinensis scrophulosum tumorem in collo patiebatur, quem pater aegre admodum ferebat, medicum itaque consuluit; hic cum difficilem curatu tumorem hunc existimaret, parenti dixit, si posset filiam ad remediũ quoddam admittendum inducere, sperare se eam illaesis viribus, & absque dolore sanandam; cum itaque utrinque de re conventum esset, ducta patiens est in cubiculum, ubi jacebat quidam lento morbo consumptus, hujus manum medicus patientis tumori imposuit, donec conquesta est de ejusdem frigiditate ad intimas tumoris partes penetrante, manus aliquoties imposita tumori est, quãdiu corpus fatoris expers remansit, atque hunc in modum profligatus tumor est, penitusque liberata hoc malo.*

Andreas Laurentius lib. 1. de strumarum sanatione, mihi fol. 19. ibi: *Immatura morte raptorum manu, Parotides, guttura, strumas sanari.*

huma Senhora chamada Anna Aiques, & o mandey fazer a hum filho de Joaõ Guilherme, & a huma menina de Gualter Cheurez, & a outras muytas crianças, que não nomeyo, por naõ ser enfadoso. O mesmo effeyto faz a agua em que se lavar hum corpo morto, se chapejarem com ella o sesso; & sobre esta virtude occulta tem outra mais prodigiosa, que he curar as comichoens do corpo envelhecidas, & antigas. As pessoas que tiverem medo de recolher o sesso com o panno da mortalha, podem lavalo com vinho muyto tinto, em que primeyro fervesse huma oitava de pò de Cato, polverizando por cima com cinza de caroços de Tamaras. E se algum dia succeder, (o que eu não creyo) que estes remedios faltem, em tal caso cauterizem as ultimas vertebras do espinhaço de ambas as ilhargas, como aconselha Abel Rocio.

22. A raiz do Lirio Espadanal, partida pelo meyo, & esfregando com ella as alporcas atè que a dita raiz aqueça, pendurada entaõ ao fumo da chaminè, tem tal virtude occulta de consumir, & gastar as alporcas, que parece obra de milagre, porque ao compasso que a raiz se vay murchando, se vaõ as alporcas desfazendo. Esta mesma virtude tem as folhas da Marcavala postas todos os dias verdes sobre as alporcas; mas he necessario continuarse tres, ou quatro mezes. Este remedio foy experimentado em hum parente de Donna Marianna de Brum Pimentel, com summa felicidade. Constame que as raizes da Tanchagem verde, trazidas ao pescoço, renovandoas de oito em oito dias, curaõ as alporcas.

23. Huma Maçãa partida pelo meyo, & esfregando com ambas as ametades as verrugas, atè que a dita Maçãa cobre quentura, & ajuntando as duas ametades, & atando-as, & pendurando-as ao fumo da chaminè, faz seccar as verrugas, ao passo que ella se vay seccando, & murchando. O mesmo effeyto se tem observado do seguinte remedio. Cortem a cabeça de huma Enguia viva, & com o sangue untem as verrugas, & logo se enterre a cabeça da Enguia em cova funda, & observaráõ que ao compasso que a cabeça se consumir, & apodrecer, desappareceráõ as verrugas. O baso de doente moribundo, chegado aos sinaes com que as crianças nascem, a que os Doutores chamaõ Nævi materni, os faz desapparecer dentro de vinte dias. O priapo do Raposo secco, trazido ao longo do ventre da mulher que tem accidentes Uterinos, lhos tira, como tambem as dores de dentes, que com elle se esfregarem atè fazer sangue. O queyxo de hum Ouriço Cacheiro, trazido ao pescoço, tem virtude occulta muy efficaz para tirar as dores de dentes, que procederem de corrimentos; o que me consta, porque o experimentey em muitas pessoas. O mesmo effeyto faz o dente de huma Toupeira, arrancando-o della viva, & deixando-a ir embora, tocando com elle o dente doloroso.

24. Hum dente de defunto que morrer de pura velhice, sem frio, nem febre, tocando em qualquer dente que doer, o faz cahir, sem ferro, & sem violencia. O mesmo effeyto faz a cinza das Minhocas, deitada sobre a gengiva do dente que quizermos tirar sem ferro, com tanto que o dente se descarne primeiro, para que a cinza communique melhor a sua virtude. O dente que se esfregar muytas vezes no dia, & a gengiva, com as folhas da herva chamada Eleboraster, se arrancará com huma linha, sem necessitar de mais violencia. A raiz da Bardana, assada debaixo do borralho, & esfregando com ella a gengiva do dente que quizermos tirar, oito, ou dez vezes no dia, o faz cahir. Os cabellos dos que morrem sem frio, nem febre, mas por muyta velhice, tocando nos cabellos dos homens saõs, os faz cahir de modo, que dentro de poucos dias ficão

cão calvos. Huma fatia de pão metida debaixo do sovaco de hum agonizante, feyta em pò, & dada a beber em vinho, causa tal aborrecimento ao vinho, que nem o podem ver. Nem he menos bom remedio para aborrecer o vinho, dar ao bebado huma, ou duas onças da agua que destillão as parreiras, quando as podão, misturando-a com o vinho. Do ovo da Curuja dizem muitos grandes maravilhas. Deitar duas, ou tres enguias vivas em meyo almude de vinho, deixando-as ficar atè que se afoguem, & dar deste vinho ao que se embebeda, lhe causará tal aborrecimento, que o não beberá mais. Outros dizem que o rabo, ou espadana da pescada secca em o forno, & fazendo-a em pò, dada no vinho, obra grandes effeytos. O vinho em que estivesse de infusaõ o esterco do Leaõ, dado a beber aos que se embebedão, faz que aborreção o vinho por toda a vida. A flor do trigo, que se acha nas pontas das arestas das espigas, secca á sombra, & dada a beber no vinho, causa tal aborrecimento a elle, que nem o podem ver, nem cheirar em toda a vida. Huma cabeça de hum cordeiro com sua lãa, ossos, dentes, & miolos, metido tudo em hũa panella, com hũ quartilho de sangue do mesmo cordeiro, huma mão chea de cabellos de homem, hum fel de hũa enguia, com o seu figado, metido tudo em huma panella muyto bem barrada com o seu testo, & torrada no forno de sorte que se possa fazer tudo em pò, deste dareis huma oitava ao homem, misturada em vinho, & o não provará jà mais. Finalmente quando todos estes remedios não aproveitem, saibão que em minha casa se achará hum segredo tão efficaz, que tornarey o dinheiro em dobro, se o doente o tornar a beber. Não revelo o tal segredo, porque he razão que o Author sayba alguma cousa mais que o seu Livro. Os dentes de hum defunto postos sobre as brazas, & defumando com elles as partes pudendas aos que estão ligados, os cura certamente por virtude occulta, como dizem graves Authores, 13. & eu o observey em alguns homens, que não nomeyo por modestia, mas se for necessario nomealos, o farey em segredo. As folhas da herva sempre Viva, que saõ do feitio das do ensayão, pizadas cruas, & postas sobre as plantas dos pès, curão as camaras de sangue, & os fluxos que delle venhaõ, de qualquer parte que vierem: assim o observey em Gonçalo Borges de Moraes, que estando já ungido por causa de humas camaras de sangue, sarou com este remedio: assim o observey na Senhora Marqueza de Arronches, & em muytas outras pessoas, que com este remedio livrárão da morte, como se fosse obra de milagre.

25. Mas para que saõ necessarios tantos exemplos em confirmação das virtudes occultas, & curas magneticas, quando temos o exemplo da Quinaquina, na qual se encerra huma virtude occulta tão admiravel, & efficaz para curar todas as febres intermitentes, como saõ Quartans, Terçans, & todas aquellas que entrão, ou entrárão com tremor de frio, ainda que depois degenerassem em continuas, ou malignas, que verdadeiramente mais parece milagre divino, que effeyto de remedio humano? Em abono desta verdade pudèra nomear aqui mais de seiscentos doentes que tomàrão a Quinaquina em pó, & a agua de Inglaterra, & todos cobràrão perfeytissima saude; mas assim como he escusado provar que o Sol tem luz, tambem he superfluo mostrar que a Quinaquina, & a agua de Inglaterra curaõ as febres intermitentes, & a quaesquer outras, com tanto que entrem, ou hajaõ entrado com accidentes de frio, ou com tremor; & ainda que a febre seja complicada com prenhez, com malignidade, com vomitos, com dores, com camaras, com suores profusos, ou com quaesquer outros symptomas horriveis, nem por

13. Joannes Georgius Walterus in Sylva Medic. mihi fol. 345. col. 1. ibi: *Solo suffumigio dentis demortui hominis impotentia veneficio inducta curata est.*

Joannes Scrhoderus lib. 5. pharmacopœa Medic. Chymica fol. 699. col. 2. ibi: *Adhibentur & dentes è maxilla mortui evulsi, commendanturque ad morbos maleficio introductos in suffitu.*

isso deixarà a dita Quinaquina de fazer os maravilhosos effeytos que costuma, & a experiencia nos tem mostrado cada dia.

26. Infinitos exemplos pudéra referir de cousas que obraõ por virtudes, & qualidades occultas; mas fiquem em silencio, por não escandalizar aos que tudo atribuem às virtudes manifestas, negando de sorte as occultas, que dizem ser refugio de ignorantes recorrer a ellas. Quizera eu que os que negão as qualidades occultas, & as sympathias, ou antipathias das cousas, me dessem a razão porque o Ouro atrahe a si o Azougue, porque a pedra de Cevar atrahe a si o Ferro, porque o Alambre, & o Diamante atrahem a si as palhas, porque a Zafira faz exhalar o veneno dos buboens, & tumores pestilentes, porque os cabellos do Caõ danado, postos sobre a mordedura do mesmo Cão, atrahem a si o veneno da mordedura, porque o fumo das sanguexugas mata, & afugenta os persevejos, porque o Eliotropio busca o Sol, porque o Touro sendo tão bravo fica manso, & perde a braveza atando-o a huma figueyra, porque o Leam sendo tão valeroso, estremece quando ouve cantar hum Gallo, porque o Elefante sendo taõ forte, teme a huma formiga, & quando está muy assanhado, se aplaca de improviso com a vista de hũ carneiro, porque a Aguia sendo tão altiva, & Rainha das aves, teme o escaravelho, porque alguns homẽs não podem comer azeite, nem iguarias que com elle se guizem, outros não podem comer queijo, outros não podem comer mel, outros não podem beber leyte, & se algumas vezes comem qualquer destas cousas por engano, infallivelmente as vomitão, tendo primeiro ancias, & afflicções mortaes; outros não podem comer pescada, sem que tenhão logo huma colica terrivel; outros não podem comer litão, nem ainda vello, sem que se cubrão de suor frio, & cayaõ em hum desmayo; outros não podem ver Maçãs, sem que o estomago se excite logo a vomitar, & se acaso o olfato chegou a perceber o cheiro dellas, logo de improviso cahe o tal homem em hum accidente syncopal. 14. Da antipathia com o azeyte pòde ser testemunha ElRey Dom Pedro Segundo nosso Senhor, que Deos guarde: da antipathia com o queijo o pòde ser o Conde do Vimioso: da antipathia com a pescada pòde ser testemunha Isabel de Campos, moradora ao Adro de São Roque: da antipathia com o leyte pudèra ser testemunha (se vivo fora) o Conde de Cocolim, a quem ouvi dizer, que mais facilmente se deixaria enterrar vivo, que tomar leyte: com as Maçans o pòde ser Joaõ Brugerino. 15. Da antipathia com o mel, pòde ser testemunha Pedro Cesar, & com o litão Gomes Freyre de Andrade.

27. Finalmente, quizera que me dissessem os que negaõ as sympathias, & antipathias, ou qualidades occultas, a que havemos de atribuir o naõ darem Uvas as parreiras, junto de cujas raizes se semeaõ couves, como me consta por irrefragaveis experiencias, & o vio, & observou Antonio Marques Lesbio, insigne compositor de Musica, & Mestre da Capella Real, o qual tinha no seu quintal varias parreyras carregadas de Uvas, excepto huma junto da qual se haviaõ plantado couves, porque só esta naõ deu aquelle anno hum só bago de Uvas. Tambem me faria hum grande gosto, quem me desse a razão, porque salgando algumas pessoas carne, apodrece, & fede dentro de quatro, ou seis dias, & salgandoa outras pessoas, quiçà, com menos quantidade de sal, se conserva boa, & perfeita todo hum anno. Tambem folgára, que me dissessem os que negaõ as qualidades, & virtudes occultas, porque razão alguns homens muyto valerosos, & esforçados não podem ver cobras, nem gatos, nem ouvilos mear, sem se cobrirem de suor frio, & ainda sem os ver, cahirem em desmayos. Estimára que me dissessem, 17. porque razão hum

14. Hyldan. Cent. 2. observ. 41. fol. 117.

15. Joannes Brugerin. Campeg. lib. 1. de Re Cibar. cap. 24. fol. 79. & 80.

16. Santorius Santorius methodo vitandi errores lib. 7. cap. 10. mihi f. 325. col. 1. & 2. ibi: *Audias quid de fele vidimus in Ungaria, erat nobilis vir Italus, qui dum erat prope felem, licet eum non videret, statim in animi deliquium incidebat, & nisi aliquis ei presto fuisset, felem fugando suffocabatur, nemo unquam potuit causam hujus antipathiæ referre in quatuor qualitates.*

17. Marcel. Donat. de Histor. Medic. mirab. lib. 6. cap. 3. fol. 224.

hum corpo morto brota sangue vivo na presença do matador: porque razão algumas pessoas, que em toda a sua vida não bebèraõ vinho, nem pudèraõ sofrer o cheyro delle, o desejão com grande excesso, quando estão doentes, principalmente de Pleurizes. Porque razão se fazem brancos os Coraes trazidos ao pescoço, ou nos braços das mulheres enfermas da madre, sendo que não perdem a cor, trazendo-os as mulheres sans. Quizera que estes incredulos, & duvidosos das qualidades, & virtudes occultas, & das sympathias, & antipathias, me dessem a razaõ porque as sementes da figueira do inferno, chamadas carrapatos, ou catapucia mayor, pizandoas muyto bem, & pondoas a cozer em agua da fonte, para que deitem de si o oleo que tem, o não deytaráõ, ainda que fervão atè o dia do juizo, se na casa em que estiver fervendo a tal semente entrar alguma mulher estando com a conjunção; o que não succederá, se não estiver alli a tal mulher, porque a poucas horas de cozimento virá subindo a riba da agua boa quantidade do dito oleo, cujas virtudes saõ admiraveis para muitas enfermidades, principalmente para corrimentos, & encolhimentos dos nervos, & partes convulsas, & sobre tudo para aquella doença, a que muitos chamão carne quebrada, ou tumores, & inchaçoens de qualquer parte do corpo, & para as herneas carnosas, com tanto que se aplique o tal oleo no principio da queyxa, antes que tenha tomado posse.

28. Tambem me faria hum grande gosto, o incredulo, & duvidoso das qualidades occultas, se me dissesse, porque causa a carne do Pavão se não corrompe, nem fede, depois de morta, contra o estylo de todas as outras carnes: 18. ou que me dessem a razão, porque untando-se a pedra de Cevar com alho não atrahe o ferro, untando o Alambre com azeyte não atrahe as palhas, deytando-se hum mordido de Cão danado á sombra de huma Sorveyra morre indubitavelmente. Porque razão huma pessoa mordida de hum Aspide, sente grandissimo alivio em quanto tem na mão huma garrafa chea de vinagre, & tanto que a larga, torna a padecer dores notaveis, & novas ancias. Porque razão as Viboras tem tal temor, & aversaõ ás folhas do Freyxo, que mais facilmente passaráõ por cima do fogo, que por cima dellas. Porque razão hum pao de Figueira douda, feyta em rodas, & trazidas ao pescoço, & nos pulsos dos braços, fazem seccar o leyte, & os corrimentos da garganta. Porque razão os pòs do membro genital do Porco, dados sete, ou oito dias successivos aos que não podem reter as ourinas, lhas faz reter. Porque razão a carne dos Pombos seja tão grande preservativo da peste, que raras vezes se communica o tal contagio ás pessoas que sempre comem a tal carne: assim o dizem Hieronymo Montuo, 19. & Joaõ Jonstono: 20. & acrescenta este grave Author, que no tempo em que havia peste, se não punha na mesa dos Reys do Egypto outra carne mais que a de pombos.

29. Porque razão as mãos, & os pès de hum Cágado macho, cortando-as no minguante da Lua, estando o Cágado vivo, & pendurado o pè esquerdo do dito Cágado à perna esquerda do Gottoso, & o pè direyto do Cágado á perna direita do Gottoso, & do mesmo modo atando o braço direito do Cágado ao braço direyto do Gottoso, & o braço esquerdo do Cágado ao braço esquerdo do Gottoso, cure a gotta, com tal condição que este remedio se traga muyto tempo; de que foy muytas vezes testemunha Solenandro, 21. o qual encomenda aos Medicos que não desprezem a este, nem a outro semelhante remedio, por lhes parecer alheyo da razão, ou pelo não verem commummente praticado; porque ha muitas cousas na natureza, a quem a experiencia qualifica de sorte, que

18. Divus Augustinus, ibi: *Quis, nisi Deus creator omnium, dedit carni pavonis mortui, ne putresceret?*

Schroder. Pharmacop. Chymic. lib. de Animalibus, cap. 65. de Pavone, fol. 721. ibi: *Pavus avis est omniũ vivacissima, unde & balsamica vi vigorosa adeo, ut caro ejus sine corruptione per se diu conservari queat.*

19. Hieronymus Montuus cent. 1. fol. 19. §. *Columbas edentes illæsi à peste perdurant.*

20. Jonstonus, in Thaumatographia, ibi: *Columbarum victitantes carnibus, pestilentia non corripi; hinc solæ columbæ tempore contagionis pestifera quondam Regibus Ægypti in mensa apponebantur.*

21. Solenand. sect. 1. Consil. Medic. 20. referent. Skenchio, lib. 5. de Arthritide observ. Periapton, seu physicum ad podagram remedium, mihi fol. 762. col. 1. ibi: *Nolim hoc, aut simile remedium parvi fieri, quod ab usu communi, aut à ratione alienum videatur, nam multa sunt in rerum natura, quæ experientia talia comprobat, licet ratio nihil invenit, quo illa dijudicet.*

não neceſſitaõ de outro abono, ainda que o diſcurſo naõ alcance a razão por donde as poſſa applaudir.

30. Porque razão os oſſos das pernas dos carneiros, que os Carniceiros conhecem muito bem aonde eſtão, atados ao redor da cintura, curaõ as dores de ciatica, & dos joelhos, por modo de milagre, de que tenho varias experiencias, ſendo para mim a de mayor prova, & eſtimaçaõ a que obſervey em hum Religioſo da Trindade, chamado Fr. Antonio de S. Joſeph, eſtève eſte Padre oito dias como entrevado ſem poder dar huma paſſada, por cauſa de huma dor do joelho, & do quadril, & pondo eſtes oſſinhos na cintura ſarou no meſmo dia, nem tornou a ter a tal dor, ſenaõ paſſados ſeis mezes, no meſmo dia em que perdeo os ditos oſſinhos; mas tornando-os a pòr (caſo eſtupendo!) no meſmo dia ficou ſaõ: ſe iſto não he virtude occulta, eſtimarey que me digão o que he.

31. Porque razão a cinza da Coruja queimada viva com a penna, peneirada, & dada em quantidade de huma oitava, desfeyta em caldo de Gallinha, ou em agua, cura os fluxos de ſangue do peyto, como obſervey em muytas peſſoas, principalmente no Padre Frey Elias da Conceiçaõ, Sanchriſtão Mòr dos Carmelitas Deſcalços, o qual eſtando jà ungido, ſarou tomando os pòs da Coruja. Porque razaõ as mulheres que comem barro com tanto appetite, que nem as reprehençoens dos Confeſſores, nem o temor da morte podem impedir-lho, o aborreção, em bebendo dous, ou tres dias agua, em que eſtiveſſe de infuſaõ huma pouca de terra de ſepultura de defunto, com tanto que a mulher o não ſaiba. Porque razaõ a raiz do Queijo, que vem da India, roçada com humas pingas de Limaõ azedo, de ſorte que faça hum polmeſinho, & deitado no lagrimal do olho, tira de improviſo os accidentes de Gotta Coral, & acorda aos doentes de Modorra, melhor que nenhum outro remedio. Porque razão quando os boys, ou as vaccas tem huma doença, a que os lavradores chamão Ronqueyra, que correſponde, & ſe parece com a doença, a que chamamos Aſma, ſe tira a tal Ronqueyra pondo, & atando ſobre a cabeça do boy huma caveyra de hum caõ, & indubitavelmente cura a ſobredita Ronqueyra, como conſta por muytas experiencias.

32. Porque razaõ os bebados cobraõ notavel aborrecimento ao vinho, dandolhes a comer hum ovo de Coruja, mal aſſado, ou dando-lhe a beber o vinho da infuſaõ dos bagos das Uvas pódres, ou huma colher de agua que deſtillão as parreiras, 22. quando ſe pòdaõ, miſturando-a com o vinho; ou o que he muyto melhor, dando-lhes todos os dias no vinho huma oitava dos ſeguintes pòs. Tomem a cabeça de hum Cordeyro, com lã, oſſos, & dentes, & huma mão chea de cabellos da cabeça de qualquer homem, a que ſe ajuntará hum quartilho de ſangue do meſmo Cordeyro, com o figado de huma Enguia, & com o fel della, & tudo junto ſe meta em huma panela nova, & barrada com o ſeu teſto, ſe meta no forno, & ahi ſe ſeque atè que poſſa polverizar.

22. Gaudentius lib. 2. cap. 37.

33. Porque razão os pòs da Sympathia, & o unguento Armario, curão as feridas, pondo-os ſobre o ſangue, ou ſobre o inſtrumento que ferio, ſem que ſeja neceſſario que ſe appliquem ſobre a meſma ferida. Porque razão ſendo a Rèmora hum peyxe muyto pequeno, faz parar huma Nao no mayor impeto de ſua viagem. Porque razão pendurando-ſe huma Gallinha morta em huma Figueyra, ſe faz tenriſſima dentro de huma hora, por mais que ſeja dura de ſua natureza. Porque razaõ cortando-ſe hum Carvalho em tempo de vento Boreal, ſe enche de caruncho dentro de tres annos; mas ſe acabado de cortar ſe meter debaixo da agua, terá huma

ma duração de quinhentos annos. Porque razão, quando algum Boy tem huma doença, a que os Lavradores chamão Ronqueyra, (de que ordinariamente morrem) se lhes tira, pondo sobre a cabeça do Boy a caveira de hum Caõ, & sarão sem necessidade de outra medicina. Porque razão a mordedura do Lacrao, cujas dores, & terriveis ancias chegaõ os doentes ás portas da morte, se tiraõ, pondo em riba da dita mordedura as partes pudendas de hum menino, ou o mesmo Lacrao morto, & machucado, ou em falta delle, o seu oleo, como diz Boyle: 23. he certo que aqui não ha qualidade manifesta, a que se possa attribuir este prodigioso effeito, senão a qualidade occulta, succedendo com os Lacraos assanhados o mesmo que succede nos homẽs de mao animo, que pertendendo fazer mal a outros homens, & tirarlhes o credito, lhes fazem o mayor bem, & lhe saõ causa de terem a mayor honra, por huma como qualidade occulta reservada só a Deos. 24.

34. Finalmente, quizera que me dissessem os que negaõ as virtudes occultas, de que modo curaõ os pòs da Quinaquina, ou a agua de Inglaterra, as Terçans, ou Quartans, & todas as outras febres que entraõ, ou entráraõ com tremor de frio, pois he certo que não obraõ por camara, nem por suor, nem por vomito, nem por ourina, nem por outra via manifesta; donde necessariamente haõ de confessar, que aquelle maravilhoso effeyto procede da virtude occulta da tal agua, ou da Quinaquina; & assim como a esta deu Deos huma virtude occulta tão estupenda, como todos sabemos, assim a deu tambem a outras muytas cousas. E se todas estas razoens ainda não bastarem para convencer aos que negaõ virtudes occultas aos remedios, estimarey que respondaõ a Palmario, 25. & que lhe digaõ de que modo tiraõ os pòs sobre-ditos de Silvano o veneno do Caõ danado, sendo quentes, & huma febre tão maligna, & continua, acompanhada com delirios, & com outros gravissimos symptomas, sendo que não provocaõ evacuação alguma manifesta. E de que modo possaõ impedir, ou curar a Hydrophobia com tal facilidade, fazendo em todas as idades, em todo o sexo, & em todo o temperamento o mesmo effeyto.

35. Por ultima conclusaõ deste Capitulo, & para confirmação de que ha muytas cousas, que tem virtudes occultas, quizera que me dissessem, os que as negaõ, a que havemos de attribuir o naõ se queimar huma casta de panno, que se faz de huma pedra, chamada Amiantus, da qual se fazem lançoes, camisas, toalhas, guardanapos, & toda a sorte de roupa branca; & assim como os pannos do nosso linho, quando estão çujos, se ensaboaõ, & lavão com agua, os pannos desta casta de pedra, quando se çujão, se metem no fogo, atè se fazerem em braza, & só deste modo ficaõ tão alvos, & tão limpos, como se fossem com sabaõ, & agua lavados.

36. Dos lançoes feytos deste linho usavaõ os Antigos para amortalhar os seus Principes, & Dynastas, porque como naquelles tempos era costume queimarem os corpos defuntos para lhes recolherem as cinzas em urnas; para que as dos Principes senão misturassem com as da lenha, escolhèraõ por unico remedio o meter os corpos na fogueira envoltos neste lançol. Vejão agora quão grande resistencia tem este linho ao fogo, pois queimando-se a carne, & os ossos de hum corpo inteiro, se naõ queima o tal linho! E se esta tão grande resistencia ao fogo naõ procede de virtude occulta, estimarey que me digão de que procede. Da pedra Amianto, a que alguns Authores chamaõ Alumen Plumosum, escrevèraõ, Plinio, 26. Dioscorides, Joseph Donzelino, Bernardo de Senio, Frey Antonio de Castilho, Joaõ Langio, Schrodero, ZWelfero, & Ambrosio

23.
Robertus Boyle de specificorum remediorum concordia, mihi fol. 5. ibi: *Quotidiana experientia innotescit, licet scorpionum stimuli valde acutum dolorem producant, horrendaque symptomata; huic tamen malo facile obviam iri, si scorpio attritus vulneri apponatur, aut oleo scorpionum pars læsa innungatur, caterum licor hic nullam manifestam præ se fert qualitatem, cui indita ipsi sanandi vis ascribi possit.*

24.
Joannes Kreihing. emblema 19. mihi fol. 25.

Scorpio mortiferum, si palpes, inferet ictum.
Contere, mox vires, queis medeatur, habet.
Sunt, tibi qui graviter, tua post benefacta, nocebunt.
At bene te factis, post male facta, colent.
Hos cave ne palpes, duris sed contere flagris,
Namque homini haud rarò Scorpius, alter homo est.

25.
Palmar. de Morb. contagios. fol. 271. & 272. refer. Skench. lib. 7. de Venen. ex animal. mihi fol. 951. col. 2. ibi: *Vellẽ interim argutullos ullos quosdam acerrimos abstrusarum rerum. si dijs placet, investigatores, qui occultas medicamentorum proprietates pro ignorantium asylo reputantes, eorum omnium, quæ in arte fiunt, causam ad manifestas medicamẽtorum qualitates acceptum referunt, mihi indicarent, quomodo descriptus pulvis, calidus cum sit, febrem tam malignam, eamque continuam delirio, alysque perniciosis symptomatibus comitatam nulla excretione manifesta profliget, atque Hydrophobiam tam facile, vel præcavere, vel præsanare possit, quinam cedo intemperiei ve gradus, omni animali, sexui, ætati, & corporis constitutioni ita respondeant, ut eundem effectum in omnibus producat? sed valeant illi, & ad senium usque nihil præter intemperiem circumsonent.*

26.
Plin. lib. 14. cap. 10.
Dioscor. lib. 5. cap. 113. fol. 562.
Josephus Donzelinus, fol. 627.
Bernardus Senius, in Pharmacop. cap. 8. fol. mihi 296.

Fr.

sio Calepino. Das virtudes magneticas, & das sympathias, & antipathias das cousas, podem ver a Vanelmonte, 27. que escreveo muito bem sobre esta materia. Vejaõ o que diz Roberto Boyle 28. contra os Medicos taõ teymosos, que naõ querem admittir alguns remedios excellentissimos, sem mais causa que, porque os não conhecem, ou porque naõ sabem dar razaõ do modo com que obraõ, tendo para si que ficaráõ desacreditados, se usarem de remedios, cujo modo de obrar não he facil de dizer; mas os grandes danos, que faz aos doentes, quem desacredita os bons remedios, deixo à consideraçaõ dos que o quizerem examinar; porèm se os que fazem zombaria dos remedios, que obraõ por virtudes occultas, se acabarem de desenganar, se dará hum grande animo aos Medicos curiosos, para que ponhaõ em uso naõ só infinitos remedios de que naõ havia noticia; mas atè aquelles, de que antecedentemente faziaõ zombaria. Fernaõ Cardoso 29. se queixa tambem dos homens, que negaõ os effeitos, sem mais razão que por naõ conhecerem as causas, & assenta comsigo que he muito menor erro não atinar com o occulto, que negar o manifesto; porque muytas cousas se hão de remeter mais à admiração, que ao conhecimento; & já Plutarco 30. tinha dito que he difficultoso, & quasi impossivel de conhecer a causa de muitas cousas occultas, ainda que se fundem na experiencia manifesta.

CAPITULO C.

Para amargores de boca he o Estibio preparado, remedio precisamente necessario.

Mostraõ-se as causas de que procedem os amargóres de boca; & que he bom conselho prohibir os doces, & caldos muito gordos, aos que padecem esta queixa; & aos que tem febres ardentes, ou saõ muito esquentados do figado.

1. MUytos saõ os doentes que se queixão de amargores de boca tão intoleraveis, que atè a agua que bebem, & as iguarias que comem, se lhes representão amargossimas; & considerando eu que aquelle desagradavel sabor não procede da agua, nem das iguarias, venho a entender que a causa he a muyta abundancia de colera, que redunda no estomago; & como a tunica com que este se veste pela parte de dentro, seja a mesma com que a lingua se veste pela parte de fóra, necessariamente ha de receber a lingua o amargor, que no estomago residir, & ha de sentir perpetuos enjoos, & dissabores, em quanto senão despejar a dita colera, como diz Avicenna. 1.

2. A causa material dos amargores de boca, he a colera contenida no estomago, & communicada á lingua *per continui alterationem.* A causa efficiente he o grande calor do figado, que requeymando, & esturrando o sangue, o converte em colera, que necessariamente ha de causar os amargores.

3. Quando os doentes me fazem semelhante queixa, observo duas cousas. A primeira, que logo no principio da doença (qualquer que ella seja) lhes dou vinte gráos dos pós do Quintilio, desa-

tados

Fr. Antonius de Castilho, no liv. intitulado: El Devoto Peregrino, & Viagem da Terra Santa, fol. 227. vers.

Langius, Epistol. 166. fol. mihi 533. col. 1.

Joannes Schroderus, lib. 3. Pharmacopœæ Medic. Chymic. cap. 8. de Lapidibus minus pretiosis, Amianthus, fol. 296. col. 2.

ZWelferus, Pharmacopœa Regia, fol. 254. col. 2. §. *Coronidis loco Alumen plumosum adjungimus. Minerale illud est, natura sua fixissimum, adeo quidem, ut omnem etiam Reverberij ignem eludat, in quo perfectius redditur.*

Calepinus in Dictionario, fol. 11. col. 2. ibi: *Amiantus lapis est friabilis, in modum lanæ: ex hoc lapide conficiunt ellychnia, propterea quod ab igne non consumatur; texitur quoque in vestes, & mappas, quæ sordidatæ igni purgantur.*

27.

Vanelmont. de Magnetica vulnerum curatione, folio 456. 457. & 458.

28.

Robertus Boyle de specificorum remediorum concordia in præfatione ibi: *Sæpe enim animadverti varia remedia, methodosque etiam insignes, nec commemoratas quidem fuisse a Galenicis, eorumque recentioribus antagonistis, aut si hæc forte ab aliis proposita fuerint, idcirco tantum rejectas fuisse has methodos, remediaque quod quo operarentur modo, prodessent ve, explicari non posset, cum dedeceat medicum id adhibere remedium, cujus operandi modum explicare nequeant, quantum detrimenti ægri patiantur à medicorum adversus utile remediũ præjudicijs, ab eo conjici poterit, qui examinare voluerit, quapropter si objectio contra remedia specifica ita solvatur, ut ostendatur fieri posse ut remedia specifica operentur modis congruentibus, licet à vulgari scholarum doctrina alienis, patentem ijs remedijs campum aperuerit, alliciet que medicos ad multorũ remediorum usum, de quibus aut ne cogitarant quidem, aut quæ præjudicio quodam condemnarunt.*

29.

Fernaõ Cardozo lib. Utilidades del agua fol. 48.

Plu-

tados em quatro colheres de caldo: ou lhes dou duas onças de agua Benedicta de Rulando bem vigorada, para que vomitando se despegue do estomago nas coleras, que nelle estão; seguindo nisto o conselho de gravissimos Authores, 2. que mandão dar vomitorios aos que tiverem amargores de boca; & dizem que ainda que haja grande febre, nem por isso sangrem aos doentes, sem que primeyro se despeguem as coleras com os vomitorios; porque, de outra sorte, se sangrarmos antes de tirar as coleras, as meteremos dentro nas veas, & faremos hum erro sem desculpa.

4. A segunda cousa he, que não consinto que os taes doentes comaõ doce de nenhuma casta, porque reconheço que todos os que tem amargores de boca, saõ muyto esquentados do figado, & que por esta causa se requeimão os doces, & se convertem em colera. E que os doces sejão danosos aos que tem amargores de boca, & aos que padecem febres ardentes, ou saõ muyto esquentados do figado, se prova não só com a experiencia; pois vemos cada dia, que algumas pessoas quanto mais doces comem, tanto mayores amargores sentem; mas se prova tambem com a fé de grandes Authores, entre os quaes tem o primeiro lugar Mundela, 3. o qual diz, que de nenhum modo lhe póde parecer bem o uso do assucar nas febres ardentes, & agudas, porque de mais de ser quente, se converte em colera, donde se augmenta a febre. Mercurial 4. abomina de sorte os doces nas febres, que atè nos cordeaes foge de dar xaropes, só por serem doces, porquanto accrescentaõ o incendio interior. Langio, 5. Pinsiano, 6. & Alsario, 7. reprovaõ pela mesma razam os doces nos doentes, principalmente nos febricitantes, ou colericos.

5. Eu observo tanto esta doutrina, que sempre estou persuadindo aos meus doentes, que naõ comaõ doces, principalmente se tem febres ardentes, ou saõ esquentados, ou tem amargores de boca, porque a todos estes saõ os doces muy prejudiciaes, porque se requeymão, & convertem em colera, & por esta razão encomendo aos enfermeiros que façaõ as tisanas, & as amendoadas sem assucar, ou com taõ pouco, que só lhe sirva de adubo para lisonja do gosto. Da mesma sorte, sempre fujo de receitar nos cordeaes xaropes, por serem doces; mas sómente uso das aguas frescas, ou de cozimentos (que tenho por melhores) ajuntando a cada canada dos taes cozimentos duas oitavas do meu Besoartico das febres malignas, que acharàõ nas boticas de Joaõ Gomes Silveyra, & de Saõ Domingos, nas quaes se vende o que he verdadeiramente preparado por minhas mãos, sem suspeita de que o falsifiquem, & adulterem: este tal Besoartico se desata em huma canada de agua ordinaria, que primeiro seja cozida com quatro oitavas de raizes de Escorcioneyra, & duas duzias de pevides de Cidra azeda; & se o doente não quizer, ou não puder usar deste Besoartico, por ser mais custoso, se deitará no sobredito cozimento meya onça de polpa de Tamarindos, que sobre serem muyto frescos, & attemperantes de colera, facilitaõ tanto, ou quanto a camara.

6. Isto mesmo que observo com os que padecem amargores de boca, ou febres ardentes, ou quenturas do figado, naõ lhes dando doces, observo tambem não lhes dando caldos gordos, porque a gordura nos febricitantes, & nos esquentados, arde da mesma sorte que a manteyga, ou azeyte ardem no fogo, & sam occasiaõ de haver mais incendio; & se me perguntarem, porque razaõ as cousas gordas, & os doces accrescentaõ a febre, & os amargores de boca; respondo, que isso procede de que as cousas doces, como tem em si muytas partes sulphureas, dando estas em pessoas esquentadas

Plutarchus lib. 2. quæstionum convivalium. 7. mihi fol. 577. ibi: *Horum enim quanvis manifesto experimento nitantur, operosum esse, vel potius prorsus impossibile causam explorare.*

1.

Avicen. Fen 4. 1. cap. 20. fol. mihi 146. ibi: *Et multam in eo generationem ipsius choleræ dignosces ex perseverantia nauseæ ipsius, & propterea quod choleram quaque hora vomit, & ex oris ipsius amaritudine.*

2.

Hippocr. lib. de Vict. rat. in morb. acut. mihi fol. 388. ibi: *Si amarum fuerit os, vomere conducit, & ventrem per clysterem subluere.*

Avicen. Fen 4. 1. cap. 20. fol. mihi 145. *Quod si mali humores cholerici in eo fuerint, ingenietur, quatenus prius subtili pharmacia evacuetur, aut vomitu.*

3.

Lud. Mundel. in Epist. 32. ad Martin. Agat. fol. mihi 375. col. 1. ibi: *Dubitationi tuæ ita respondemus, dicentes sacchari frequentem usum in febribus à bile provenientibus & acutis, à me non multum laudari, quod illud temperamento sit satis calido, & quod in bilem commutari facile possit, qua postea febris augeatur.*

4.

Mercur. de Pest. cap. 24. fol. mihi 31. ibi: *Julepum commendare non possum, quod tamen video à multis practicis amplecti: ratio est; quia hujusmodi dulcia solent ventriculum alioquin male affectum subvertere, præterea, ut est natura omnium dulcium, facile auget incendium internum, quare omnia dulcia valde damno.*

5.

Lang. Epist. 30. fol. 496. col. 1. ibi: *Nec stomachus belariis, quæ sua dulcedine, & viscositate hepar infarciunt, est onerandus.*

6.

Pinsian. in Animadvers. fol. mihi 51. ibi: *Syrupi dulces in febribus biliosis sunt demendi, quia dulcia facile bilescunt, quare in Pleuritide biliosa frequens horum syruporum usus nocet.*

7.

Alsar. cent. 2. de Quæsit. per Epist. fol. mihi 99. ibi: *Dulcia edulia non admodum nobis probantur, quia bilescere*

cere dicuntur, & his facile hepar obstruitur, unde igneum magis nanciscitur calorem.

tadas por causa do figado, ou da febre, ardem mais por serem materia proporcionada ao calor, & consequentemente saõ occasiaõ de mayor febre, & de mais intensos amargores; naõ quero porèm dizer que as Gallinhas para os doentes comerem sejão muyto magras; digo sim que aos febricitantes, aos esquentados, & aos que padecem amargores de boca, se dem caldos magros de Gallinhas gordas, o que se pòde fazer, tirando-lhe a gordura com huma colher. E se este meu conselho parecer duro, ou escabroso, naõ obrigo a que o sigão; mas não terão razão os que me condenarem por eu o fazer, seguindo a opinião de gravissimos Authores, que assim o aconselhão; porque verdadeiramente posso affirmar, que não tem numero os doentes, que curey de amargores intoleraveis, só com lhes dar o Quintilio, & lhes prohibir os doces, & cousas gordas; porque com aquelle lhes despejava o estomago do humor bilioso, & com a negaçaõ destes lhes impedia a materia de que se haviam de gerar as coleras, & os amargores.

7. Aqui perguntaráõ os curiosos a razão, porque os doces accrescentão a febre. A esta pergunta respondo com Pedro Miguel de Heredia, 8. que o figado se deleyta tanto com os doces, que os atrahe intempestivamente antes de se cozerem, & assim obstruem pela sua corpulencia, como por levarem comsigo cruezas do estomago, que accrescentão a febre.

8\.
Petrus Michael de Heredia sect. 7. de morbis acutis disputatione unica cap. 3. in fine.

8. Depois de despejada a colera, que he a causa material dos amargores, he necessario temperar a quentura do figado, que he a causa efficiente donde a colera procede; para isto he muy louvado remedio applicar sobre o figado o seguinte epitome. Tomem de unguento Rosado, & Sandalino, de cada cousa destas huma onça, de çumo de Almeyraõ, ou de Sarralhas (que saõ melhores) huma onça, de vinagre Rosado meya onça, tudo se misture com duas oitavas de farinha de cevada, & se applique na ilharga direyta na regiaõ do figado. As Laranjas azedas comidas em jejum sem assucar, ou com muyto pouco, saõ remedio excellentissimo para rebater o fervor, & amargor da colera. A agua cozida com Ginjas passadas, tempera maravilhosamente o calor do figado, com tal condição, que se não beba outra muytos dias. Beber tres, ou quatro mezes agua cozida com meya onça de raiz de Brasica marinha, he remedio de que muytos Doutores fazem grande estimação. Os Morangãos comidos sem assucar temperão muyto o demasiado calor do figado, de que procedem os amargores.

9. Eu tive alguns doentes muy affligidos com amargores de boca, & sem embargo de que os fiz vomitar muytas coleras, sangrando-os depois disso na costa da mão direyta, na vea Salvatella, dando-lhes repetidas tisanas serenadas, com hum escropulo de Salprunelle, deitando-lhes todas as noites ajudas de ameijoadas feytas de cozimento de cevada, Ameixas, Alface, Violas, Malvas, Frangão, Ensayão, claras de ovos, agua Rosada, & farelos lavados; usando outras noites de ajudas de duas partes de leyte de burra, & huma de agua Rosada, pondo-lhes epitomes refrigerantes sobre o figado, & finalmente dando-lhes (se era tempo calmoso) agua nevada, ou Limonada nevada; & não lhes aproveitando estas cousas, observey que só com leyte mugido de hora em hora sobre as costas, se tirárão os amargores, & a febre, & tiverão perfeyta melhoria. Encomendo muyto aos Senhores Medicos modernos, 9. & aos pays de familias, que usem deste remedio em todos os doentes, sem excepção de pessoa, sexo, ou idade, quando virem que as febres saõ teimosas, ou ardentes; porque se naõ pòde explicar a virtude que se encerra em huma medicina tão facil, & caseira. Não aponto os

9\.
Scribon. Larg. in Epistol. ad Jul. Calist. mihi fol. 188. ibi: *Qui experti sunt remediorum utilitatem, denegant autem usum, magis culpandi sunt, qui crimine invidentiæ flagrant, quod malum tam omnibus animantibus invisum esse debet, tum præcipue Medicis, in quibus nisi plenus misericordiæ, & humanitatis animus est, omnibus Dys, & hominibus invisi esse debent.*

os doentes a quem tirey febres muy arreygadas, com o leyte mugido sobre as costas, porque saõ tantos, que não cabem em todo o papel: digo o que vi, & experimentey, fação agora o que lhes parecer.

10. Neste lugar perguntará algum curioso, porque razão o que algumas pessoas achão amargoso, achão outras muyto agradavel, & gostoso. Respondo, que isto procede da differente disposição do orgão gustatorio, & differente substancia da lingua; porque os que tiverem a substancia da lingua, ou a tunica que a veste mais grossa, & mais densa, ou as fibras dos nervinhos gustatorios mais grossos, & menos moveis, perceberáõ mal os sabores das cousas, por mais agradaveis, & boas que sejão: & pelo contrario aquellas pessoas, que tiverem a lingua, & a sua contextura mais delgada, & os pòros della menos fechados, & mais abertos, & as fibras dos nervos gustatorios mais subtìs, & mais moveis, perceberáõ fiel, & verdadeyramente os sabores das cousas, como na realidade saõ.

11. Permita-se-me licença para me explicar com o seguinte exemplo. Se Pedro, ou Paulo quizesse fallar a hum Ministro em requerimento da sua demanda, & por estar preso o não pudesse fazer, mandaria alguma pessoa para que fosse fallar, & informar ao Ministro; mas se o tal mensageyro fosse mal affecto ao preso, em lugar de informar verdadeiramente ao Ministro, o informasse conforme o seu animo danado, sem duvida o Ministro julgaria pela informação que lhe davão, menos bem do que julgaria se a informação fosse boa: não de outra sorte succede no sabor das cousas que se comem, ou bebem: se os pòros da lingua, & a sua fungosa substancia estão cheyos de humor viscoso, insipido, ou amargoso, tudo se representará ao gosto do mesmo modo que os pòros da lingua, que saõ os mensageiros, o representaõ.

Advertencias que se devem observar para a boa cura dos amargores da boca.

12. A Primeira advertencia he, que as pessoas que padecem amargores de boca, fujaõ de iguarias muyto adubadas com especiarias quentes; como tambem fujaõ de beber muyto vinho, porque estas cousas accrescentaõ o calor do figado, & consequutivamente daõ occasiaõ a que se gerem mais coleras, & se augmentem os amargores.

12. A segunda advertencia he, que supposto reprovo os doces nos febricitantes, nos esquentados, & nos amarulentos; não os condeno nas pessoas bem temperadas, em cujos estomagos os doces se não corrompem, porque estes podem comellos sem escrupulo.

13. A terceira advertencia he, que não reprovo as Gallinhas muyto gordas nos que tem febres ardentes, ou saõ esquentados do figado, ou tem amargores de boca; o que só reprovo, saõ os caldos cheyos de gordura, porque esta arde no estomago, como se fosse azeite dentro ao fogo, & assim quero que o caldo seja magro de Gallinha gorda; & para que assim seja, se tirará toda a gordura à Gallinha, antes de se pòr a cozer; ou se isto não puder ser, se tirará toda a gordura com huma colher.

CAPITULO CI.

Para todas as febres intermitentes, a que o povo chama Sezões, ou Maleytas, he o Estibio preparado, remedio efficaz.

Declara-se quantas especies ha de febres; como se fazem as continuas, & intermitentes; & como se curaõ; & se resolve que se podem dar doces, & azedos aos que tomaõ Quinaquina, como seja em moderada quantidade.

1. SUpposto haja muytas diversidades de febres, com tudo todas se reduzem a tres especies, convem a saber, Diarias, Podres, ou Eticas. As Diarias saõ aquellas que se accendem nos espiritos. As podres saõ as que se accendem nos humores. As Eticas saõ as que se accendem nas partes solidas. Não trato aqui das Diarias, nem das Eticas; porque como a empreza desta obra he mostrar as virtudes que o Estibio preparado tem para muytas doenças, trato só de capitular aquellas a que elle póde ser remedio; & como nem para as febres Diarias, nem para as Eticas serve o Quintilio, só tratarey das Podres, a quem póde servir. Digo pois, que da podridão dos humores he que procedem as febres podres, & fazem diversas especies de febres, conforme o humor que apodrece, ou o lugar em que apodrece; porque ou apodrece dentro nas veas mayores, ou fóra dellas; se apodrece dentro, & he só o sangue, faz febre Sinoco; se apodrece dentro, & he colera, faz Terçãa continua ardente, que se chama Exquisita, ou Legitima, por ser de colera pura; se apodrece dentro, & he só fleuma, faz quotidiana continua; se apodrece dentro, & he só melancholia, faz Quartãa continua; porèm se apodrece fóra (quero dizer, nas veas menores) chamadas Capilares, ou no estomagò, ou no ambito do corpo, fazem tambem diverso genero de febre, conforme a diversidade do humor; se he colera, faz Terçãa intermitente, que se chama Exquisita, porque he só de colera; se he só fleuma, faz Quotidiana intermitente; se he só melancholia, faz Quartã intermitente.

2. Pelo contrario, se a colera apodrecer juntamente com a fleuma, ou com a melancholia dentro nos vasos mayores, farà Terçãa continua, que se chamará Nota, por ser de dous humores; & se apodrecem estes dous humores nos vasos menores, ou no estomago, ou ambito do corpo, farà Terçãa intermitente, que tambem se chama Nota, por ser de dous humores; & se apodrecer a melancholia fóra dos vasos, fará Quartãa intermitente, de sorte que apodrecendo qualquer dos humores, ou todos juntos dentro dos vasos mayores, fará Sezaõ continua, & se apodrecer fóra, fará intermitente.

3. Perguntará algum curioso: Visto pois, que ha febre Terçãa continua, & Exquisita, & Terçãa intermitente Exquisita, como também ha Terçãa continua Nota, & Terçãa intermitente Nota; como havemos de conhecer quando he Nota, ou quando he Exquisita? Digo que o conheceremos desta sorte. Primeyramente os paro-

paroxismos, ou crescimentos da Terçãa exquisita, durão menos horas, que os crescimentos da Terçãa Nota, por quanto aquelles procedem de colera, que he humor mais delgado; & estes de fleuma, ou de melancholia, que sam humores mais viscosos, & difficultosos de arrancar; conhecelohemos tambem pela quadra do tempo, porque se a Terçãa acontecer no Estio, devemos entender que he Exquisita, ou de colera pura, porque nesse tempo reyna o tal humor; & pelo contrario, se o tempo for Primavera, será a febre Sinoco, porque então reyna o sangue; & se for Inverno, será a Terçãa Nota, porque então reyna a fleuma; finalmente, se vier no Outono, que he frio, & secco, não temos que duvidar que ha de ser Quartãa, porque então reyna a melancholia. Mas se com a colera apodrecer juntamente a fleuma, chamada Vitrea, fará então febre Epiala, em que os doentes juntamente tem muyto frio, & tem muyta febre; o que procede, do que parte do humor apodrece, & parte naõ; a que apodrece, faz a muyta febre, & a que não apodrece, ficando com a sua frialdade natural, he causa do grande frio.

4. Isto assim declarado, digo que para todas as Sezoens intermittentes he o Estibio preparado, por ser vomitivo, hum dos grandes remedios que ha no mundo, & taõ louvado por taõ grandes Authores, 1. que naõ fica lugar a alguem para o reprovar; porque verdadeiramente de tal sorte aproveitaõ os vomitos para as Sezoens, que poucas, ou nenhumas vezes deixou frustradas as esperanças dos enfermos que o tomáraõ.

5. Nestes casos se deve dar na entrada da Sezão, como dizem Galeno, & Avicenna, 2. desatando doze, ou quinze grãos em tres onças de agua da fonte, se for pessoa mimosa; porèm sendo robusta, se pòde dar em duas onças de vinho branco, repetindo este remedio dous dias successivos; & se as Sezoens senaõ tirarem, em tal caso, descansando sete, ou oito dias, se torne a dar outras duas vezes, porque creyo se tiraráõ, como tenho experimentado.

6. Finalmente, he o Quintilio tão admiravel remedio para as Sezoens, & obra os seus effeytos com tanta segurança, que o dey muytas vezes a mulheres prenhadas, porque tinhaõ Sezões taõ pertinazes, que não queriaõ obedecer a outros remedios, & todas livràraõ sem mover. Admiraveis casos pudèra referir, que observey, em abono desta verdade; apontarey só hum que me aconteceo em casa do Senhor Conde Vice-Rey Dom Pedro de Noronha, com a mulher do seu Copeyro, chamado Manoel da Gama. Enfermou ella em cinco de Abril de 1680. com humas Sezões complicadas com Ictericia, estando pejada de quatro mezes, & pondo eu na cura o cuidado que pedia hum caso taõ grande, & tão complicado, observey que peyoravaõ as queyxas ao compasso que cresciaõ as minhas diligencias, & desconfiado eu dos remedios usuaes, lhe dey o Quintilio repetidas vezes, & em quatro dias sarou de tudo o que a molestava, ficando salva a criança, que pario a seu tempo com bom successo.

7. Nem pareça que fuy temerario em dar o Quintilio a huma mulher pejada, porque eu o dey, vendo que os outros remedios não bastavão; quanto mais, que os vomitos que o Quintilio causa nam saõ tão fortes, que não sejaõ muyto mais violentos os que algumas mulheres tem quando andão prenhadas, & taõ fóra estaõ de lhes fazer mal, nem á criança, que antes as livrão de máos humores, & saõ causa de que a seu tempo tenhaõ mais feliz porto; alèm de que naõ faltaõ Authores da primeira grandeza, 3. que aconselhaõ que no caso que huma prenhada necessite de purga, seja vomitiva, porque esta evacua os humores pelo mesmo caminho, por onde as prenhadas

1.

Santorius Santorius commentaria in 19. Aphorism. Hippoc. mihi fol. 209. col. 1. in fine ibi: *In principio paroxismi febrilis utimur vomitoryis summa sane cum egrotantium beneficio.*

Pius de Marra in praxi Medic. cap. 22. de febre quartana, mihi fol. 43. ibi: *Nil melius in principio paroxismi vomitum provocare.*

2.

Galen. lib. de Affect. ibi: *Si autem quartana prehenderit, sub ipsam accessionem vomitorium exhibendum.*

Avicen. Fen 1.3. Tract. 2. cap. 63. mihi fol. 198. ibi: *Et vomitus ante paroxismum, quicũque humor sit, vel alleviat paroxismum, vel eradicat ipsum.*

Vede a Pedro Miguel de Heredia lib. de morbis mulierum, mihi fol. 235. col. 1. C. D.

Vede tambem a Zacuto tomo historiarũ, & ahi se acharáõ graves allegaçoẽs.

3.

Hagendorn. refer. Bonet. cap. 7. mihi fol. 187. col. 2. de Mul. multot. gravid. & multot. vomitor. purgat. & sanat.

Mercurial. in Explicat. Aphor.

Hippocr. 4. Aphor. 1. fol. 284. ibi: *Nec similiter valet quod excitatur à pharmacis vomitus, quandoquidem inter vacuationes omnes forsan is minimum affert detrimenti, tum quia est motus contrarius abortui, tum quia usu atque experientia quotidie experimur plerasque mulieres pragnantes absque aborsu vomiturire, & vomere.*

Santorel. in Antiprax. Medic.

nhadas se evacuaõ os mais dos dias da prenhez, que he vomitando.

8. E se me perguntarem, porque razão he o Quintilio tão grande remedio para todas as Sezoens: responderey, que he, porque como na opiniaõ dos mayores Medicos, 3. todas as febres intermitentes tem o seu assento, & origem no estomago, & em toda a primeyra regiaõ, & nenhum remedio haja que melhor as despeje que o Quintilio, daqui procede ser este medicamento o mais admiravel para a tal enfermidade. A isto se accrescenta, que como a colera (pela mayor parte) he o pabulo, ou materia, em que se ateão as febres, 4. & o Quintilio, por especial propriedade, purgue a colera, por isso he tão soberano remedio; ao que se ajunta o conselho de Galeno acima referido, o qual diz, que todas as vezes que a colera acometer o estomago, se despeje por vomito; & todas as vezes que acometer as partes inferiores, se despeje por curso; & como o Quintilio obra por ambas as vias, vem a fazer o que Galeno quer que se faça; & consequentemente he apropriadissimo para esta doença.

9. Avicenna 5. diz, que não ha Sezão de qualquer qualidade de humor que seja, que com os vomitos se não tire, ou diminua: & ainda que Hippocrates 6. diga, que os humores melancholicos se devem purgar pela via inferior, por serem mais pezados, donde parece naõ convirem os vomitos nas Quartans: respondemos, que supposto, que com os vomitos se naõ tire primeiro a melancholia, tiraõ-se os humores crùs, & indigestos, que forçosamente reynaõ, & predominaõ nos Quartanarios; porque he impossivel que quem tem doença taõ larga, deixe de ter as officinas naturaes muy fracas; & por consequencia deixe de ter muytas cruezas, as quaes se se não tirarem pelos vomitos, seraõ occasiaõ de que as Quartãs durem tempo infinito.

10. Mas se acontecer que as Sezões senão tirem com o Quintilio tomado repetidas vezes, recorreremos aos pòs da Quinaquina, dando (ao entrar do frio) huma oitava delles, misturados com cinco onças de vinho de França, ou de Portugal, muyto brando, a que chamamos vinho de Enforcado; & se o doente não quizer tomar a Quinaquina em vinho, pòde tomala em meyo quartilho de agua ordinaria, repetindo este remedio cinco, ou seis dias successivos, dando-o duas vezes cada dia, convem a saber, na entrada do frio, & na declinação da febre. E se as Sezoens resistirem a tal remedio, podem recorrer á Agua de Inglaterra, que se for bem feyta, & preparada com Quinaquina verdadeyra (porque tambem ha muyta falsificada) não costuma faltar com os seus maravilhosos effeytos. E se for tal a rebeldia das Sezoens que despreze a tão singular medicina, neste caso podem recorrer à botica de Joaõ Gomes Silveyra morador ao Chiado, que elle tem huma agua chamada Lusitana, contra as Sezões, cuja efficacia he tal, que elle a quer vender com huma condição tão desinteressada, que se dentro de oito dias naõ tirar as Sezoens, tornará o dinheyro que lhe tiverem dado por ella.

11. No caso porèm, que as Sezões sejão tão indomaveis, que nem com esta agua se tirem, o que raras vezes vi em trinta, & oito annos, deixem descansar ao doente dez, ou doze dias, sem lhes fazer mais remedios que fomentações emolientes nos hypocondrios, & ventre, que de ordinario estão duros, & obstruidos nas doenças largas; & tanto que houver indicios de cozimento, tornaremos a purgar, em dias alternados, com remedios Tartareos melenagogos, como saõ os que se fazem de tres onças de cozimento fresco cordeal, com duas oitavas, & meya de folhas de Senne, oitava, & meya

de

4.

Galenus, lib. 1. de Art. curat. ad Glauc. cap. 9. fol. mihi 97. ibi: *At flavæ bilis humor inter omnes, qui in corpore sunt humores siccissimus, calidissimusque existit; hunc igitur, cum ad ventriculum repit, per vomitum educere oportet; cum verò vergit ad inferiora, per inferiorem excretionem, hoc quidem & sponte fieri solet in tertianis exquisitis, per urinam quoque, & sudores oportet divertere.*

Fernel. Febr. cur. Meth. cap. 4. mihi fol. 227.

Helmont. de Febr. cap. 10. mihi fol. 97. col. 1. ibi: *Nidus ergo febrium in primis est officinis, extenditur scilicet à Pyloro per Duodenum, & vasa ibidem multiplicia intestina, item venas Mesenterij, liene usque ad hepar.*

Ponc. de Sanct. Cruz, lib. 3. de Imped. magn. auxil. cap. 12. mihi fol. 117. ibi: *O quot genera febrium sortiuntur causam existentem in latibulis primæ regionis, & Medicus, dummodo clystere eluerit intestina, aut leniter purgaverit, statim, iterum atque iterum sanguinem mittit, & nunquam cessat à sanguinis detractione, putas causam & focũ putredinis esse in venis totius corporis, nonne poterit esse origo in partibus primæ regionis, quas non potuit mundare leniens medicamentum, quia fortiter hærentes humores, aut antiquas cruditates non potuit eradicare, aut quia humores præternaturales ibidem geniti non cedunt, nisi eligenti medicamento, sunt enim biliosi, pituitosi, & melancholici, & tandem incoctiles.*

5.

Hippocr. de Morb. ibi: *Bilem febris maximè nutrimentum esse.*

6.

Avicen. Fen 1. 3. Tract. 2. cap. 63. fol. mihi 798. prope fin. ibi: *Et vomitus ante paroxismum, quicumque humor sit, vel alleviat paroxismum, vel eradicat ipsum, &c.*

Hippocr. 4. Acut. 6. ibi: *Ardentem febrem, si os amarum fuerit, vomitu, & clystere curabis.*

de epitome, a que ajuntem (depois de coado) tres onças de xarope Rey, & quatro escropulos de cremores de Tartaro, legitimamente preparados: depoisque o doente se purgar duas, ou tres vezes com este remedio Tartareo melenagogo, podem tornar a tomar os pòs de Quinaquina, seis, ou sete vezes, ou a Agua de Inglaterra; & se naõ bastar, recorraõ outra vez á minha agua; & se nem ella bastar, tratem de provocar as ourinas, porque succede algumas vezes, que por este caminho se tiraõ Sezões, que tinhaõ zombado dos remedios mais decantados.

12. As ourinas se provocão com a seguinte bebida. Tomem de raizes de Espargos huma onça, de raizes de Salsa das hortas duas onças, de folhas de Pempinela huma onça, tudo machucado se coza em panela de barro, & de nenhum modo se coza em vaso de metal, com tres canadas de agua da fonte atè ficarem duas & meya, & coando-se esta agua lhe ajuntem oitava, & meya de oleo de Vitriolo, ou o que for necessario para que a agua fique agradavelmente azeda, & não beba outra em quanto durarem as Sezoens: jà se a febre for ardente, ou aguda, não ha remedio mais superior que beber sempre agua cozida com cevada, alterada com oleo de Vitriolo.

13. E quando nada disto aproveite, recorreremos ao uso das pirolas de Aço, tomando-as vinte, ou trinta dias, por quanto tenho por cousa infallivel, que todas as Sezoens rebeldes, & intermitentes, dependem de opilações, & sem que estas se tirem, será impossivel tirarem-se aquellas.

14. Finalmente, quando nem baste a primeyra indicação de curar as febres intermitentes, que he alimpar o estomago com os vomitorios, & purgas; nem baste a segunda, que he incindir os humores viscosos, & deobstruir as vias com as raizes diureticas provocativas da ourina, & com as pirolas de Aço, appellaremos para a terceira, & ultima indicação, que he emendar, absorber, & fixar os espiritos accidos fermentantes, com remedios alcalicos, que fixem, & absorbam aos taes espiritos accidos, dando para isso as minhas pirolas Antefebris, que eu preparo por minhas mãos, & vendo feytas aos Boticarios, Joaõ Gomes Silveyra, & Frey Manoel de Jesus Maria; asquaes pirolas se receitaõ em quantidade de quatro oitavas, desatadas em duas canadas de agua da fonte, porque de tal sorte dulcificão estas pirolas os humores accido-salinos, que os não deixaõ fermentar; de que se segue o tirarem-se, ou diminuirem-se as febres.

15. Ultimamente, se os remedios referidos não bastarem para tirar as Sezoens, ou o doente os não quizer tomar, podem valer-se do seguinte remedio, de que tenho visto muyto bons effeytos. Tomem de polvora fina, & de sal commum, de cada cousa destas huma onça, de Noz nóscada, de Incenso macho, & de teas de Aranha, de cada cousa destas duas oitavas, de folhas de Losna, de Bolsa de Pastor, & de Arruda, de cada cousa destas huma mão chea, tudo se pize muyto bem, & se misture com hum pouco de vinagre fortissimo, & feyta huma massa se ate nos pulsos dos braços, duas horas antes de entrar o frio, ou os arrepiamentos, & se renove esta medicina de tres em tres dias, continuando nove dias; os que o experimentarem, me agradeceráõ o serviço que lhes fiz dando-lhes esta noticia. Huma pessoa muyto verdadeira me certificou que naõ havia remedio que taõ fielmente tirasse as maleytas, como era pòr nas solas dos pès duas sardinhas bem salgadas, & velhas, escaladas; porque só com este remedio posto na entrada do frio vira tirar muytas maleytas. A mesma virtude tem os alhos pizados, & postos nas solas

7.
Et lib. 4. Aphor 9. ibi: *Melancholicos plinius inferiores.*

Galen. lib. 1. de Arte curat. ad Glauc. cap. 11. de Curat. quartan. fol. mihi 97. vers. ibi: *Statim verò praecipiendum est, ut is conquiescat, ac viribus providendo, ungendo atque emplastãdoque immolire ac laxare possint; deinde medicamẽtis utendum, quae ciendi urinam vim habent, & si coctionis indicia apparuerint, tunc purgare oportet ijs, quae humores atros exinaniendi vim habent, non semel tantum sed & sapius, si fuerit necessarium; utendum autem & vomitibus post cibum, & si nihil prohibuerit, elleborum est exhibendum.*

las dos pès, de tirar as maleitas. Tambem he remedio de que se tem visto grandes effeytos, deitar ao pescoço do que tem maleytas huma Noz, em que tenhaõ metido huma Aranha viva, sem que o doente saiba que tem Aranha, & deixando-a estar atè que a doença se tire. A mesma virtude tem a Lagartixa viva, metida em hum canudo, & trazida ao pescoço atè que as maleytas se tirem. Metaõ os doentes de maleytas os pès em agua muyto quente, meya hora antes de entrar o frio, & ao depois os deixem estar outra meya hora, & observaráõ grande alivio no frio, & na febre: he observação que tenho feyto muytas vezes.

16. Perguntará algum curioso, se o Quintilio será tambem conveniente para curar as febres Eticas. Respondo, dizendo, que assim como humas febres Eticas procedem de seccura essencial do coração, como acontece nas iras, & tristezas de muyto tempo; outras procedem de febres ardentes; outras do bofe, ou peyto, como vemos nos Empiematicos, & Tisicos; outras procedem de inflammaçoens diuturnas das partes nobres; outras procedem do figado, da bexiga, & dos rins; assim tambem outras procedem do estomago, & para estas he muy apropriado o Quintilio, porque o alimpa dos humores tartareos, de que muytas vezes se causa a febre Etica, como he doutrina assentada de graves Authores. Avicenna, 8. Poterio, 9. & Fabro, 10. concordão uniformemente, que as mais das febres Eticas tem a sua origem no estomago; o que se deixa ver, porque se exacerbão depois de comer no tempo dos cozimentos, & se melhoraõ com os especificos estomachicos, & com beber sempre agua cozida na fórma seguinte. Em tres canadas de agua da fonte cozaõ duas onças de mel, & oitava, & meya de oleo de Vitriolo; desta agua diz Leonardo Fioravanto 11. maravilhas, assim para os Eticos, como para os Tisicos.

17. Tambem perguntarà o curioso, se nas febres Eticas complicadas com febres podres, ou nas podres sem serem complicadas com febres Eticas, seja licito dar leyte de Burra? Respondo, que se a febre podre, ou seja simplez, ou seja complicada com Etica, for taõ teimosa, que não queyra obedecer aos remedios ordinarios, & virmos que o doente se vay seccando, & emmagrecendo, neste caso lhe podemos dar leyte de burras confiadamente, porque o deraõ Galeno, 12. Acorombonio, 13. Carmona, 14. Traliano, 15. Theodoro Gaza, Eugubio, Hertodio, Mangeto, & outros muitos com felicissimos successos.

18. Perguntará mais o curioso, porque razão as febres de podridão de sangue sejão sempre continuas, as de fleuma podre repitaõ todos os dias, as de colera podre, nos vasos menores, repitaõ de tres em tres dias, & as de melancholia podre, fóra dos vasos, repitaõ de quatro em quatro. Respondo, que isto procede de mayor, ou menor quantidade do humor, que faz a febre; & como no corpo humano seja o sangue o humor de que ha mayor quantidade, & depois do sangue seja logo a fleuma, & depois desta seja a colera, & ultimamente a melancholia seja o humor de que ha menor copia; daqui vem, que as febres de sangue, & as de fleuma, daõ todos os dias; as da colera dão de tres em tres; & as da melancholia daõ de quatro em quatro; porque quanto o humor he menos, tanto se move mais de tarde em tarde.

19. Tambem he remedio admiravel para curar as febres Eticas simples, dar todos os dias ao doente Lesmas cozidas com Frangaõ, ou com Gallinha; mas he para advertir que as Lesmas, ou Caracois, se haõ de ter dous dias sem comer, & passados elles, se haõ de alimentar tres dias com farinha de cevada, & assucar, porque

8.
Avicen. Fen 13. lib. 3. Tractat. 1. cap. 29. mihi fol. 534. ibi: *Hac enim egritudo est quadam hectica stomachi.*

9.
Poter. Cent. 2. cap. 6. de Hectic. febr. & marcor. incurab. mihi fol. 107. ibi: *Per aliquot dies specificum nostrum stomachicum accepit, cui paucis post diebus lac caprinum subjunximus, quibus duobus marcor, & febris penitus evanuerunt.*

10.
Fabr. lib. 3. Panchymic. cap. 2. de Erosion. tab. & phthisi ventricul. mihi fol. 616.

Idem lib. 3. cap. 14. de Febr. hectic. fol. 780. ibi: *Febrem hecticam male dixerunt hecticam Galenici, quod in habitu resideret ejus causa, non enim in habitu est, sed in venis ventriculi exterioribus, & in depravata, & lesa ejus coctione, unde contabescit totum corpus, quia chilus est depravatus, & hinc laudatus sanguis fieri non potest, unde non possunt opipare nutriri partes ab illaudato sanguine, & sic contabescunt, & marcescunt partes omnes, & aridura efficiuntur insigni.*

Et fol. 782. ibi: *Nihil enim aliud optare debemus ad curationem absolutam febris hectica, quàm roborationem ventriculi, ut benè concoquat, & digerat.*

11.
Fioravant. lib. 4. Thesaur. vit. human. cap. 21. fol. 284.

que preparadas deste modo saõ melhores que os Cágados, & dam melhor nutrição, como me consta por algumas experiencias.

20. Perguntará mais o curioso, porque razão a Quinaquina, tomada sete, ou oito dias, seja remedio quasi infallivel, não só para as maleytas Terçãs, & Quartãs, mas para os Hypocondriacos, para as Coliricas, para as Lienterias, para as Diarrheas, para os Soluços, & para os que tem fome Canina, para os vomitos importunos, & dores rebeldes do estomago, & para os que tem suores tão copiosos, & continuos, que duraõ quarenta, ou sincoenta dias. Respondo, que esta prodigiosa virtude procede de que a Quinaquina fixa, & retunde a fermentaçaõ de todos os humores delgados, & accidos-salinos, que saõ a causa das Camaras, dos Soluços, das Sezoens, das fomes Caninas, & das Hypocondriacas, dos suores excessivos: & que no corpo humano haja humores accidos-salinos, & amargosos, não só o vemos pelos sabores, que os doentes sentem na boca; mas o experimentamos pelo que vomitaõ, pois humas vezes he amargosissimo, & outras salgadissimo. Tambem vemos que no corpo ha humores salinos, pois ha varias chagas, lostras, comichoens, ardores de ourina, Cancros, & Dysenterias.

„ 21. Perguntará tambem o curioso, de que causa procedem os „ frios, que os doentes sentem pelas costas, & por todo o corpo na „ entrada das Sezoens intermitentes? Respondo que isso procede do „ succo pancreatico estar muy exaltado, & sobido a hum grande grao „ de azedume, & do tal azedume procedem todas as dores do corpo, „ dos Hypocondrios, & do ventre.

„ 22. A segunda, & ultima cousa que perguntará o curioso he, „ porque razaõ se prohibem tanto as cousas azedas, & os doces aos „ que tomaõ a Quinaquina, de modo que lhes naõ he permitido usar „ dellas, menos que tenhaõ passado quarenta dias. Respondo, que co„ mo a mayor parte da virtude manifesta (nam fallando na occulta) „ com que a Quinaquina tira as Sezões, consiste no grandissimo amar„ gor que tem; todas as cousas que rebaterem o amargor, lhe dimi„ nuirão a virtude, & como os azedos, & os doces saõ sós os valen„ toens que destroem, & degolaõ aos amargos, segue-se que se derem „ vinagre, ou Limão, ou doces a quem toma Quinaquina, ficará a „ tal Quinaquina menos amargosa, & mais enfraquecida, de tal sorte, „ que não poderà tirar as Sezoés, porque jà naõ poderà rebater o ac„ cido que as faz, & esta a meu entender he a causa porque nem do„ ces, nem azedos se dão aos que tomão a Quinaquina, & se ha ou„ tra, estimarey sabela.

„ 23. Não obstantes porèm estas razoens, eu tenho sabido por „ repetidas experiencias, que se os doces, & os azedos se derem em „ pouca quantidade de sorte, que não prevaleção contra o amargor „ da Quinaquina, que bem se podem dar aos que muito os desejão, „ ou saõ tão costumados a elles, que os não podem escusar; & por„ que não me chamem temerario, pois contra huma regra geral, con„ firmada por todos os Medicos do mundo, permitto algum pouco do„ ce, & azedo aos que tomão a Quinaquina. Respondo, que eu per„ mitto esta moderada licença fundado em duas observações, que ca„ sualmente fiz, cuja historia quero referir para desculpa da minha per„ missaõ. Visitava eu hum doente, que estava tomando a Quinaquina, „ por causa de humas Sezões; a este mandou huma sua madrinha hum „ presente de doces, dos quaes se fartou tres, ou quatro dias, no fim „ dos quaes me disse que se sentia muyto fraco, sem embargo que „ comia bem, principalmente doces: pelejey muyto com elle, dizen„ dolhe que fizera hũ grande erro, porque quando lhe não succedesse

12.

Galenus lib. 10. methodi cap. 11. mihi fol. 67. ibi: *Ubi vero febris jam moram traxerit, dadum quoque asininum lac est; sed diligenter observato ne in ventriculo cogatur.*

13.

Acorombon. lib. de Lact. ad febr. putrid. in tab. degener. referent. Skench. fol. mihi 828. col. 2. ibi: *Nos egregiè fatemur multos curasse cum lactis administratione, qui præsenti jam universali declinatione putridarum febrium, quibus laboraverant, erant præter naturam consumpti.*

14.

Joannes Carmona tractatu de Peste, & febribus cum punticulis, mihi fol. 105. ibi: *Quis vetat unumquemque ea quæ assidua experientia sibi nota habeat literis mandare, ut v. g. si lac acutissimis febribus laborantibus felicissimo cum successu obtulerit, si cerebri medullam, si suillas assas, modo quantitas non excedat, & debilissimis præbuerit; ego vero, si fas est dicere, hæc omnia, atque alia quamplurima sæpissimè expertus sum maximo ægrorum commodo.*

15.

Tralianus lib. 7. de Purulentis cap. 2. mihi fol. 217. & 218. ibi: *Quod si diuturnior affectus fuerit, & corpus contabescere inceperit, neque thorax multum puris contineat, ipsis lac dari debet, si non vehementer febricitent.*

outro mal, ao menos se lhe não tirariaõ as Sezões, pois comera tantos doces, quando eraõ muy prohibidos, & os azedos nos que tomavaõ aquelle remedio: ficou o pobre doente assustadissimo, & eu o não fiquey pouco, entendendo que tinha trabalhado de balde; porèm as Sezões se foraõ, & atè o dia de hoje não tornáraõ, & passaõ de nove annos. Outro doente tive, que estando tomando Quinaquina me disse, que se eu lhe prohibisse huma migalha de doce ao jantar, & cea, sofreria antes as Sezões, & ficaria antes sem cura; & como eu tinha visto que o doente arriba apontado se fartára delles sem dano, me animey a darlhe hum bocadinho como huma avelãa; assim o comeo os primeiros oito dias, & como fosse muy goloso, & visse que lhe não fizera mal aquelle que tomou, foy alargando-se na licença, & os comia de barrete fóra, & nem por isso deyxou de sarar, sem ter recaida das Sezões, passa já de quatro annos: destes dous casos tomey confiança, não para offerecer doces aos que tomão Quinaquina; mas para os permittir com moderação aos que mos pedem cõ instancia; & assim os permitti ao Eminentissimo Senhor Cardeal de Souza, o qual tendo hũas Sezões em vinte de Fevereyro de 1699. me disse lhe deixasse comer sobremesa hum bocadinho de doce; deylhe faculdade, & sem embargo que nos primeyros dias não passou de huma ameixa cuberta, ou hum alperche, andando mais os dias comeo quanto doce quiz, & atè hoje lhe não tornáraõ as Sezões, & daquelle tempo a esta parte naõ reparo em que os doentes comão doces, nem iguarias temperadas com azedo, como huma, & outra cousa seja com moderaçaõ.

CAPITULO CII.

Para todas as febres antigas, & doenças velhas, a que chamamos Cronicas, he o Estibio preparado, presentaneo remedio.

1. HE muyto verisimel, que as doenças, & febres envelhecidas, saõ rebeldes de curar; porque as causas, & raizes de semelhantes enfermidades estão profundamente escondidas em alguma parte interior do corpo, principalmente no Mesenterio, do qual lugar se não arrancão com remedios brandos, quaes saõ os vegetaveis; mas só obedecem aos remedios Chymicos, que por serem mais activos, & efficazes, penetraõ todas as partes, por mais distantes, & profundas que sejão, sem perderem a sua virtude; entre estes tem o primeiro lugar os Antimoniaes, os Mercuriaes, & os Vitriolados. Assim o dizem muytos Doutores. 1. Rulando 2. he tão acerrimo defensor dos remedios Antimoniaes, que diz não haverá febre tão contumaz, & envelhecida, que ainda depois de zombar de todas as medicinas humanas, não se renda ao imperio do Estibio preparado, como lhe consta por irrefragaveis experiencias; & eu sou fiel testemunha desta verdade, porque tenho curado com remedios Chymicos infinitas doenças, que tinhão resistido a todos os medicamentos ordinarios.

2. Lembrame que li em Galeno, 3. que se algum doente, ou por razão da idade, ou por medo, senão quizer deyxar sangrar, que a este tal o purguem, dando a entender que a purga póde supprir as vezes da sangria. Se elle tivera tanto uso do Quintilio, como

1.
Harthman. in Pract. Chymic. fol. mihi 362. ibi: *Tandem notetur quòd in omnibus intermittentibus diuturnis, ad Antimoniata, & Mercurialia confugere liceat, eò quòd fomes absconditus sit in parte aliqua interna, in primis Mesenterio, unde nisi uno è dictis medicamentis omnia percurrentibus excitetur, vix fomitem mali unquam rectè expelles nisi longo tempore.*

Crolius in Basilic. Chymic. fol. mihi 37. ibi: *Morborum fixa radices purgationes Antimoniales, Vitriolatas, & Mercuriales requirunt.*

2.
Ruland. Cent. 9. cur. 63. omnium febr. incurab. fol. mihi 647. ibi: *Experi-*

mo eu tenho de trinta, & oito annos a esta parte, ainda pudèra dizer isto com mais confiança; porque se as purgas Galenicas (que pela mayor parte saõ quentes) podem supprir, & fazer as vezes das sangrias; com quanta mayor razão poderá servir a purga do Quintilio, que sobre ser feyta de Estibio (que he hũa especie de Chumbo, como affirmão Poterio, 4. Escrodero. 5. & outros muytos) tem admiravel virtude contrafebril, como infinitas vezes experimentey em todo o sexo de pessoas, & ainda nas crianças de mama?

3. Por ultima coroa dos louvores do Quintilio, digo que não haverá doença, por rebelde que seja, que se tiver a causa no estomago, ou em alguma parte do Mesenterio, não sare com elle. Assim o tenho observado infinitas vezes, & o experimentará quem usar do mesmo remedio. E se alguem disser, que mal pòde o Estibio, sendo hum só remedio, ser bom para tantas doenças, quando ellas procedem de taõ differentes causas; respondo dizendo, que tambem a sangria he hum só remedio; & com tudo os Medicos a applicão a quasi todas as doenças; donde se segue que o povo nos condena, dizendo que não sabemos mais que sangrar. Mas a esta murmuração injusta respondemos, que se as sangrias se applicão para muytas doenças, he porque saõ muytas as que procedem de humores conteudos dentro nas veas, & como para os tirar sejão as sangrias o melhor remedio, por isso usamos dellas tantas vezes: isto mesmo respondo a quem nos calumnìa por applicar o Antimonio para tantas enfermidades, porque como tambem sejaõ muytas as que procedem de humores retidos no estomago, & para os tirar delle não haja remedio mais efficaz que o Antimonio, daqui vem que o applicamos para muitas doenças.

4. Mais excellencias pudèra dizer do Estibio preparado, mas porque seria pouco todo o papel, curta huma só vida, & pequena estampa todas as linguas da fama, me satisfaço referindo só aquellas notaveis virtudes de que tenho mayor experiencia, como saõ as dos casos referidos, nos quaes o dey a innumeraveis doentes com prosperos successos; advertindo porèm, que se algum dia acontecer que este grande remedio falte com os maravilhosos effeytos que delle tenho prometido, nem por isso he falso o que tenho escrito em seu abono, porque tudo he authorizado com a doutrina de graves Authores, & confirmado com innumeraveis experiencias, assim alheas, como proprias; & se houvermos de desconfiar dos remedios, porque algumas vezes obrão menos bem, não haveria medicamento de que se tivesse confiança, porque nenhum ha tam efficaz que deyxe de faltar algum dia: como vemos cada hora no remedio da sangria, que sendo bem aceyta de todos, (principalmente nas febres ardentes) experimentamos algumas vezes que morrem os enfermos com febre mais ardente depois de esgotados, & nem por isso deyxamos de conhecer com ellas grandes proveytos em outros muytos: que não he justo que hum, ou dous casos menos bem succedidos, tirem o credito aos remedios, que milhoens de vezes tem obrado milagres; porque os successos desgraçados podem acontecer por força da enfermidade, sem culpa dos medicamentos: & diz Thomàs Rodriguez da Veiga, 6. que não he razaõ desprezar o remedio que aproveyta a muytos, porque deixou de aproveitar a hum só.

5. Pouca razaõ teria, quem deytando sobre peyxe já podre hum pouco de sal, se queixasse do sal, dizendo que elle tivera a culpa da podridaõ do peyxe; porque verdadeiramente o sal da sua parte he capaz de preservar da corrupçaõ, & se alguma vez faltar com

perientia longa observavimus in curandis omnibus febribus, & quæ nullis pharmacis & remediis veluti incurabiles sedari, solvi, & amoveri potuere, illæ mox in omni ætate, ac sexu sedatæ, & amotæ fuere per aquam terræ sanctæ.

3.

Galen. lib. 4. de Sanit. tuend. cap. 4. fol. mihi 84. ibi: *Quòd si quis vel propter ætatem, vel timiditatem permittere se Medico ad sanguinem ullo modo detrahendum nolit, huic dejicienda largiùs alvus est.*

4.

Poter. lib. 2. Pharmac. Spagyr. cap. 12. de Antimon. fol. mihi 467. ibi: *Quàm injustè virus suum evomunt in hoc præstantissimum minerale pseudoquidam Medici, quos plebeij nonnulli rudes, & stolidi loquaces palam insequuntur. satis constat: sed hos Phormiones de re incomperta sinamus delirare, est autem Antimonium minerale præstantissimum.*

5.

Schroder. lib. 3. Pharmac. Medic. Chymic. cap. 17. de Antimon. fol. mihi 361.

Santorius Santorius commentaria in 19. Aphorism. Hippocratis fol. 209. col. 1. in fine ibi: *In principio paroxismi febrilis utimur vomitorijs, summo sane cum ægrotantium beneficio.*

6.

Veig. Lusitan. in Pract. cap. 6. de Phrenit. f. mihi 44. ibi: *Nec est omittenda salus multorum ob noxam unius, alioquin tota ars esset omittenda, nam omne conjecturale aliquando errat, non tamen utitur vir probus periculosis in morbo levi.*

este bom effeyto, não procede de culpa do sal, mas do mao estado em que se valèraõ delle. Isto mesmo succede cada dia com os medicamentos, & com os Medicos; acodem os doentes tão tarde a buscallos, & chamão os Medicos jà tão fóra de tempo, que quando se valem delles, não aproveitaõ; mas isso não deve tirar a virtude, & credito aos medicamentos, quando elles de sua natureza saõ milagrosos; o que importa he, que os Medicos se chamem logo no principio das doenças, para que appliquem os remedios a tempo conveniente, porque se assim for, nem os enfermos experimentaráõ tantas desgraças, nem os Medicos sofreráõ tantos opprobrios, vendo-se culpados por mais que estejão innocentes.

6. Por remate da cura das Sezoens, quero fazer duas advertencias importantissimas para o bem cõmum. A primeira he, que nunca já mais consintaõ que os doentes de Sezoens intermitentes se sangrem, sem primeiro ter tomado duas, ou tres vezes o Quintilio, porque se se sangraõ antes de despejar os estomagos, infallivelmente lhes meteràõ as cruezas da primeira regiaõ dentro nas veas, & nellas (como saõ vasos mais pequenos) haõ de acquirir mayor podridaõ, 7. & por consequencia haõ de degenerar em febres continuas, & de continuas em malignas, & de malignas em mortaes: isto advirto, porque me consta que muytos enfermos, tendo febres intermitentes, se sangràraõ sem se purgar, mas por isso se lhes fizeraõ continuas, & poucos dias depois se malignárão, & tirárão as vidas; o que pòde ser não succedesse, se antes de se sangrar despejassem os estomagos tres, ou quatro vezes com o Quintilio, porque com elle haviaõ de sarar todos sem sangrias, ou com muyto poucas, como tenho observado em mais de mil enfermos, a quem curey pelo estylo que aqui ensino.

7. A segunda advertencia he, que todas as vezes que alguma Sezaõ, ou outra qualquer doença resistir aos remedios apropriados, entendamos que a tal resistencia, & perseverança do mal procede de alguma obstrucçaõ do estomago, do baço, do figado, do ventre, ou do Mesenterio, 8. & para o conhecermos, devemos apalpar com grande cuidado as sobre-ditas partes, porque se acharmos nellas qualquer dureza, ou tumor, naõ temos que porfiar com curas, em quanto não tirarmos as obstrucçoens, & durezas; já se o baço estiver duro, ou inchado, não pòde haver remedio mais presentaneo que fomentallo todos os dias com o seguinte unguento, que he segredo meu, de que sempre usey com grande felicidade.

8. Tomem de raizes de Pepino de Saõ Gregorio, cozidas medianamente, & pizadas em gral de pedra, & depois coadas por peneyra, tres onças; de goma Amoniaca preparada duas onças, de Galbano, & Sagapeno, de cada cousa destas meya onça, misture-se tudo com oleo de Alcaparras, & lavando primeiro o lugar com vinagre, em que tenhaõ primeiro apagado tres vèzes huma pedra Peritis, ou (em falta desta) huma pederneira, & untando com este unguento muytos dias a inchaçaõ, verão hum effeyto prodigioso; & no caso que a dureza, ou queixa do baço resista a tão grande remedio, aconselhàra eu que, depois do corpo bem evacuado, 9. se desse a agua de Aspar, tomando todos os dias em jejum huma canada, ou sinco quartilhos della; porque naõ he explicavel a grande virtude que a tal agua tem para vencer as obstrucções rebeldes, & as Sezões intermitentes, quando saõ antiguas, porque destas taes obstrucções procede a sua rebeldia; pondo depois disso sobre o lugar enfermo humas papas, ou polme feyto de farinha de Mostarda, & ourina de menino macho, continuando-se cinco, ou seis dias com este remedio.

7. Hippocr. lib. 7. Epidem. ibi: *Intermittentes febres aliquãdo malignæ evadunt, & in morbos acutos transeunt, &c.*

Translata materia (ut inquit Commentator Sponius) à primis vijs ad venosum genus, & maiorem putredinem concipiente.

8. Dominc. Duclos lib. de aquis mineralibus in observationibus, mihi fol. 107. ibi: *Maxima enim pars morborum chronicorum originem suam trahit ab obstructione viscerum, quam magna potionis quantitas aquæ mineralis resolvere potest.*

9. Henric. ab Heers lib. de acidulis spadanis, mihi fol. 92. ibi: *Certissimum est, purgato bene corpore, has aquas plus momenti ad debellanda omnium febrium genera, maxime intermittentium, quam ulla alia pharmaca obtinere.*

AUTHO-

AUTHORES QUE ESCREVERAM sobre as febres continuas, & intermitentes.

9. SObre as febres continuas, & intermitentes escrevèraõ, *Joannes Actuarius, in Methodo Medendi, lib. 3. cap. 17. de Ratione victus febrientium, fol. 207. & capit. 18. de Victu febrium continuarum, fol. 208. & 219. de Victu Tertianæ, & capite 20. de Victu quotidianæ, fol. 211. Paulus Ægineta, de Re Medica, lib. 2. de Varijs febribus, & earum symptomatibus corrigendis, à fol. 400. usque ad fol. 406. Ætius Tetrabil. 2. Serm. 1. cap. 1. de febrium evanitione, ac curatione, fol. 190. Joannes Agricola, Commentarium in Popium, Tract. de Mercurio, fol. 121. Donatus ab Altomari, Tract. de Medend. febrib. part. 2. per totum Tractatum, idem Author, capit. 11. de Quintanis, septimanis, & nonanis circuitibus, fol. 556. Andreas Antonius, lib. de Curatione febrium, per totum Tractat. Horatius Augenius, lib. 8. de Febribus, cap. 17. fol. 236. Julius Cæsar Baricellus, Hortul. Genial. fol. 97. pro Quartana selecta remedia ex Villanovano; & fol. 245. Ægyptiorum aliquot secreta ad Quartanam ex Prospero Alpino, Petrus Bayrus, libr. 19. de Medendis humani corporis malis, cap. 1. de Febribus, fol. 491. Benivenius, de Abditis morborum causis, cap. 59. fol. 260. Borellus, Observationum Medico-Physicarum, centur. 1. observat. 6. fol. 10. Hieronymus Capivatius, pr. libr. 6. de Febribus, cap. 1. à fol. 1. usque ad fol. 78. Hieronymus Cardanus, lib. de Causis, signis, & locis morborum, fol. 5. de Varijs febribus, Stephanus Rodericus Castrensis Exercitationum Meditin. fol. 79. Cornelius Celsus, de Re Medica, libr. 3. capit. 5. de Febrium speciebus, à fol. 46. ad 52. Antonius Cermisonus, Consultat. 1. fol. 49. de Febribus contra Quartanam, Clementius Lucubrationum de Re Medica, fol. 34. de Febrium, & earum symptomatum cognitione, & cura, Joannes Cratus, libr. 2. Consultationum, & curationum Medicin. fol. 417. & libr. 4. fol. 390. Matthæus Curtius, Art. Medic. de Curandis varijs febribus, fol. 39. de Febre diurna, & nocturna, folio 43. Cura quintanæ, septanæ, & nonanæ; Digbeus, Medic. experiment. fol. 16. Contra omnis generis febres, fol. 19. & 22. & fol. 186. Joannes Cunradus Dietericus Jatreo Hippocratic. fol. 1088. Febris, Petrus Salius, Diversus de affect. particul. cap. 10. de Febribus colliquativis, ex Galeno, fol. 246. Rodericus à Fonseca, tomo 1. Consult. 50. fol. 339. & consultatione 62. fol. 414. & fol. 427. consultat. 65. Pro febre Quartana, Philippus Grulingius, Florilegio Hippocrat. Hermetico Chymico, cap. 4. de Tertiana, fol. 495. Guainerius, Opera Medica, Tract. de Febribus, fol. 245. capit. 1. de Varijs febribus, & earum cura, Hartmanus, Practic. Chymiatrica, fol. 215. Joannes Haynes, tract. German. de Morbis Tartareis, cap. 16. de Morbis in sanguine, fol. 160. de Febribus, Baptista Helmontius, Initia Physica inaudita, fol. 458. Gaspar Caldeyra de Heredia, Illustration. & Observation. Medicinal. fol. 120. Athanasius Kircherus, Mundo subterraneo, libr. 12. sect. 2. capit. 9. fol. 376. Duncanus Liddelius, libr. 3. de Febribus, capit. ultim. fol. 802. Alexander Benedictus, libr. 31. mihi folio 457. ibi: Hominis calvariæ trita, & nescienti in potu data Quartanas sanat haud dubio experimento: Philippus Grullingius, Medicina practica, capit. 4. de Tertiana, fol. 495. ibi: Alumen crudum, cujus scropulum unum, vel dimidium solutum in aqua, vel decocto Centaurei minoris quinque horis ante paroxismum satis laudare nequit: Fridericus Hofmannus, Method. Medendi, libr. 1. cap. 11. fol. 186. ibi: Flores salis Armoniaci in Quartana egregij sunt præmissis præmittendis: Joannes Heurnius, lib. 1. Methodi ad praxim, fol. 168. ibi: Pimpinellam solutam aqua calida febrem*

febrem continuam statim domare: Herba vermicularis bene fricta cum aceto, & farina hordei, & posita supra Hypocondrium dextrum mire alleviat febres, dummodo non sint valde ardentes.

CAPITULO CIII.

Para as febres malignas he o Estibio preparado, admiravel remedio.

Que cousa he febre maligna; que sinaes tem, assim para a conhecermos, como para prognosticarmos do seu mayor, ou menor perigo; de que causas procede; & que advertencias se devem observar para a boa cura de taõ perigosa doença.

1. FEbre maligna he aquella, a que se ajunta alguma qualidade occulta venenosa, a que se seguem symptomas mais perversos do que se podem esperar do calor da febre. Esta qualidade maligna ainda que muytas vezes não resulta da podridaõ dos humores, como succede na Diaria pestilente, que he maligna, & não podre; muytas vezes resulta da podridaõ de qualquer delles, & por isso a tal qualidade não anda annexa a huma só febre, mas pòde ser commua a todas, & por isso ha Terçãa maligna, Quartãa maligna, & Sinoco maligno.

2. Differem a qualidade maligna da pestilente, porque desta saõ mais os que morrem, & daquella saõ mais os que livrão. E supposto que a qualidade maligna possa resultar de qualquer dos humores podres, com tudo pela mayor parte resulta do sangue, que como he quente, & humido, tem mais capacidade para a podridaõ, que tanto he mais refinada, quanto o sangue, no estado natural, he humor mais nobre que os outros; porque quanto huma cousa he melhor no estado natural, se chega a corromper-se, acquire peyor corrupçaõ: 1. isto vemos nos excrementos dos animaes, que se corrompem menos, & fedem menos, que os dos homens, porque estes usaõ de alimentos mais delicados, & aquelles de alimentos mais grosseiros.

1. Veig. Lusit. lib. 6. de Loc. affect. sect. 4. mihi fol. 395. ibi: *Cur verò optima quaque in pessima abeant, magna disquisitione egere putat Galenus; nam lac concrescens, & grumi symptomata inferunt veneni, nec aliter vitiatum per moram in testibus semen quidam ita respondent, mutatio omnis à contrario est in contrarium; contrarium est optimo pessimum.*

Que sinaes tem a febre maligna para a conhecermos.

3. O Primeiro sinal da febre maligna he haver symptomas terriveis com febre muyto branda: & se me perguntarem qual será a causa, porque sendo a febre pequena, sejaõ os symptomas grandes; direy que isto procede por huma de tres causas, a saber, ou porque no humor não ha podridaõ; ou se a ha, he taõ pouca, que naõ basta para accender o calor; ou finalmente, porque o humor he tão grosso, & viscoso, que se accende, & apodrece devagar, & da falta da podridaõ resulta o calor brando, & da qualidade maligna occulta resultão os symptomas taõ improporcionaes, & terriveis, como saõ modorras, delirios,

rios, vigias, ancias, soluços, vomitos, sedes, fastios, sincopes, suores frios, tremores, ou convulsoens.

4. O segundo sinal da febre ser maligna he, prostrarem-se de improviso as forças, 2. sem que o doente esteja muyto evacuado, ou muyto cheyo de sangue, porque por estas duas causas podem as forças apparecer prostradas de repente; se por enchimento apparecem prostradas, o remedio saõ as sangrias copiosas; se por muytas evacuaçoens, o remedio saõ os alimentos substanciaes, & de facil digestaõ. O terceiro sinal he apparecer a ourina desde os primeiros dias da doença, com bom cozimento, com boa cor, & com boa substancia, & não obstante isto, estar o doente com muytas ancias; o que tudo denota que na tal febre he pouca, ou nenhuma a qualidade manifesta, que he a podridaõ, & muyta a qualidade occulta, a qual obra sem perturbaçaõ conhecida nos pulsos, & ourinas; & daqui vem, 3. que muytas vezes morrem os doentes com bons pulsos, boas ourinas, & pouca febre, porque he mayor a qualidade occulta venenosa, do que a podridaõ manifesta; mas se esta cresce algum dia, logo os pulsos se mudaõ, & as ourinas se accendem, & engrossaõ. Outras vezes apparecem as ourinas delgadas, & aquosas, o que denota ou fraqueza da faculdade natural, ou copia de humores crùs: finalmente das diversas fermentaçoens, & circulações dos humores acontecem diversas cores nas ourinas, humas vezes apparecendo muyto vermelhas, outras vezes apparecendo muyto descoradas; o que tudo procede de se dissolverem, & abrirem mais, ou menos com o calor febril as partes salino-sulphureas, que estaõ misturadas com os humores, & por isso quando se dissolvem muyto, daõ muyta cor aos soros, & ás ourinas, & quando se dissolvem pouco, lhe daõ pouca tintura; isto se vè claramente na preparação do leyte de Enxofre: quando o sal de Tartaro, & o Enxofre se dissolvem, & abrem com o calor do fogo, se faz tudo huma agua vermelha mais, ou menos corada, conforme a mayor, ou menor intensaõ do fogo que soltou, & dissolveo muyto, ou pouco das partes salino-sulphureas.

5. O quarto sinal da febre ser maligna he, ter o doente respiraçaõ apressada, & pequena: apressada por causa do calor febril, que para seu refrigerio obriga a natureza àquella celeridade; pequena, porque a fraqueza da faculdade respiratoria naõ sofre que seja mayor. O quinto sinal da febre ser maligna, he haver grande dor de cabeça, delirio, modorra, ou vigia, o que tudo denota grande evaporaçaõ de fuligens, & vapores acres, ou narcoticos; & algumas vezes he o sono taõ inquieto, que tem os doentes para si que naõ dormìraõ, ou ao menos affirmaõ que os naõ consolou o tal sono.

6. O sexto sinal da febre ser maligna he, ter o doente fastio taõ invencivel, que não ha diligencia humana com que se possa remediar, porque este tal fastio não procede tanto do calor febril, que destempera a proporção necessaria para o appetite, quanto da qualidade maligna, que desbarata a faculdade sensitiva, & appetitiva do estomago, de sorte que por mais que se queyraõ forcejar a comer, se achaõ logo obrigados a vomitar, porque se irrita a faculdade expultrix pela agitação dòs humores podres, ou pela mà qualidade; & quando o fastio chega a ser tão grande, que nada appetecem os doentes, aindaque sejão aquellas cousas de que mais gostavão no tempo da saude, he sinal tão mortal, que de trinta, & oito annos a esta parte não vi algum que livrasse com vida.

7. O septimo sinal da febre ser maligna he, estarem os doentes muyto anciados, & inquietos, de sorte que não achão descan-

so

2. Hippocr. lib. 1. Prorrheticor. ibi: *Quibus praeter rationem sine ratione vires prosternuntur, malum.*

Vide Jacobum Sponium in Aphorism. nov. fol. 108.

3. Avicen. Fen 1. 4. Tract. 4. cap. 2. mihi fol. 806.

Fen 4. Tract. 1. cap. 8. fol. 818.

Duvinet. lib. 1. Apolog. cap. 8. fol. mihi 44. ibi: *Judicandi ratio per urinas est difficilis, interdum enim accidit colore, & constitutione esse saluberrimas; sed mortem prae foribus immunere, quia non omnes effectus ex urinis indicantur, sed hi maxime, qui in venis, vesica, renibus, & hepate subsistunt.*

Argenter. Comment. ultim. ad lib. 2. Galen. Art. Medic. ibi: *Sepe cum perfectis coctionis indicijs homines vidi ex febribus perijsse, nam exigua in illis excitatur putredo, & propterea exiguus calor in illis accenditur, qui coctionem turbare non potest, atque illi pereunt, non ob febris vehementiam, sed ob malignitatem.*

ſo em nenhuma parte; & ſe o Medico lhes pergunta, porque cauſa eſtão tão inquietos, & afflictos, nam ſabem reſponder, ainda que eſtejão em ſeu perfeyto juizo. O oitavo ſinal he, federem os excrementos com exceſſo inſoportavel; o que denota ſumma podridão de humores, ou ſumma qualidade venenoſa. O nono ſinal he, terem os doentes algumas vezes muyta ſede com pouca febre, outras vezes muyta febre com pouca ſede; o que tudo argue qualidade maligna, pois apparecem ſymptomas improporcionados ao que pede a doença. O decimo ſinal da febre ſer maligna he, ter o doente repetidas vezes no dia arrepiamentos, os quaes ſaõ cauſados de humores acres, & mordazes, que a natureza irritada lança para todas as partes do corpo, & como eſtas ſejaõ ſenſitivas, cada qual dellas pertende deitar de ſi aquelle humor, ou vapor venenoſo, que as irrita, & deſta contenda, & expulſaõ ſe ſeguem os arrepiamentos repetidos. O undecimo ſinal he, ſentir o doente o corpo tão pezado, moido, ou doloroſo, como ſe lhe tiveſſem dado muytas pancadas; o que denota grandiſſima malicia nas materias das doenças.

8. O duodecimo ſinal da febre ſer maligna he, apparecerem pelas coſtas, & pelo peyto algumas pintas, vergoens, ou nodoas; porque ſó às febres maligniſſimas, ou peſtilentes, coſtumaõ ſobrevir ſemelhantes apparecimentos: ſuppoſtoque tambem coſtumaõ apparecer pintas, & nodoas nos corpos daquelles a quem ſe deu veneno; mas as taes pintas, & nodoas tem differentes ſinaes das que procedem da enfermidade maligna, nem apparecem tão cedo, nem matão tão depreſſa, nem vem acompanhadas com tão crueis ſimptomas; mas as de veneno trazem comſigo vomitos de ſangue, ou camaras, & ourinas enſanguentadas, dores de eſtomago, & de ventre cruelíſſimas, deſmayos mortaes, ſuores frios, unhas negras, pulſos fumicantes, olhos encovados, viſta turva, ſoluços continuos, nariz afilado, apertos, & ardores na garganta, & ſobretudo exhalaõ de ſi hum fedor tão cruel, que expoſtos ao ar, nem as aves, nem as feras os querem comer: he bem verdade, que nos noſſos corpos ſe podem criar humores taõ venenoſos, 4. que poſſaõ cauſar effeytos muy parecidos com os do mais preſentaneo veneno; & por eſta razão não he facil o affirmar, 5. que alguem foy morto com veneno, porque nos corpos humanos ſe criaõ algumas vezes humores taõ perverſos, que mataõ com tanta brevidade, como ſe foſſe reſinadiſſima peçonha, deixando nos defuntos os meſmos ſinaes que deixaõ os toxicos mais deletereos. E ſe me perguntarem que humor he o que produz effeytos tão malignos; reſponderey, 6. que he a colera, a qual pelo diſcurſo do tempo ſe vay ajuntando no folle do fel, ou no figado, ou no baço, ou no Pancreas, ou nos inteſtinos, ou no eſtomago, & não podendo jà a natureza com a carga do tal humor, o arroja de ſi com tão grande ancia, que preſumem os doentes lhes tem dado algum veneno. 7.

4. Bonet. de Inopin. mort. à venen. latent. cap. 5. mihi fol. 497. ibi: *Multi enim moriuntur non ex vi morbi; ſed ob humorem aliquem venenoſum partes principes invadentem.*

Idem Author, paulo ante dicit: *Venenum autem in corpore noſtro generari, ibidemque latens repente vires ſuas exerere, ac principem aliquam partẽ invadens improviſo hominem jugulare poteſt.*

Et fol. 530. ibi: *Generantur quidem in humano corpore ea quandoque excrementa ita prava, ut inſtar veneni interficiant.*

5. Bartholin. refer. Bonet. fol. 530. mihi col. 2. ibi: *Difficile quandoque eſt artifici conjecturali certo omnino affirmare aliquem veneno aſſumpto eſſe mortuum, quia potuerit materia veneno ſimilis in corpore generari, ſimili modo interficere, & poſt mortem ſimilia ſigna per ſe ferre.*

6. Fernel. lib. 6. de Part. morb. & ſympt. cap. 3. fol. mihi 297. ibi: *Hujus itaque cauſa bilis eſt, quæ tempore vel in ſuo folliculo. vel in jecore, vel in liene, vel circum Pancreas, vel circum inteſtina ſtomachumque cumulatur, cumque ſupra modum aucta natura gravis, & infenſa eſſe cœperit, huc illucque impellitur, ac diffluit, ut etiam ea perculſi, toxicum ſe bibiſſe putent.*

7. Perdulc. lib. 11. cap. 2. de Sumptor. venen. indic. fol. mihi 561.

Pareus, lib. 21. cap. 33. fol. mihi 479. & 480.

Alſar. de Quæſit. per Epiſt. cent. 3. fol. mihi 229. uſque ad 239.

Que ſinaes tem a febre maligna para podermos prognoſticar ſe tem grande, ou pequeno perigo.

9. HE a febre maligna huma enfermidade tão enganoſa, que quando cuidamos que os doentes tem livrado do perigo, os achamos mais metidos nelle; outras vezes os vemos livrar, quando entendiamos que entravão a morrer; donde

de se segue, que não ha doença em que o prognostico dos bons, ou maos acontecimentos seja mais duvidoso; mas porque necessariamente havemos de formar algum juizo, digo que os sinaes prognosticos desta febre, ou se tomaõ das acçoens dos doentes, ou dos excretos; & quanto às acçoens digo, que he pessimo sinal perseverarem os pulsos fracos, pequenos, & desiguaes: já os pulsos intercadentes denotaõ perigo evidentissimo, pois arguem grande oppressaõ na faculdade vital; & pelo contrario he bom indicio perseverarem os pulsos iguaes, & alentados. Tambem he sinal pessimo o tremor das mãos, ou da lingua, porque argue que os nervos com que estas partes se governaõ, estaõ offendidos de vapor malignissimo. Tambem he sinal mortal ensurdecer o doente no principio da doença, porque denota extinçaõ da faculdade auditiva; mas se o doente ensurdecer depois de algum delirio, ou modorra, ou depois de passado o quatorzeno, o podemos ter a bom sinal, porque mostra que a tal surdez foy transposiçaõ, & arrojamento de humores, que a natureza robusta deitou das partes interiores para as exteriores, que saõ menos nobres, & que brevemente se veráo livres só com se purgarem, como tenho experimentado muytas vezes com felicidade.

10. Tambem he sinal mortal, ter o doente as extremidades muyto frias, & tanto he mais perigoso, quanto mais tempo dura a tal frialdade dos extremos. He tambem pessimo sinal apparecer a lingua muyto secca, ou crestada, porque mostra que as entranhas se abrazáo com alguma inflammação interior, que he mortal. 8. Apanhar a roupa, escorregar pela cama fóra, ter soluços, ranger os dentes, ter os olhos turvos, & estanhados, saõ tudo sinaes de morte: jà se as partes pudendas se encolhem de sorte que não fiquem vestigios de homem, he sinal táo mortal, que atè este dia não vi escapar alguem a que isto succedesse. O delirio que nesta febre perseverar sempre intenso, he muy perigoso; mas o que aplacar depois do sono, ou com algum suor, denota benignidade, & que a materia se transpoz para o ambito do corpo. Os espirros nesta doença sempre asseguraõ bom livramento. 9.

11. Quanto aos excretos, digo, que nas febres malignas he pessimo sinal sahir o sangue puro; & se me perguntarem pelas razoens disto, responderey que o sangue puro, & vermelho, denota que sómente ha qualidade venenosa occulta, & que não ha podridáo manifesta; ou se ha alguma, que está nas veas do coração, donde as sangrias o não podem tirar; & todas as vezes que a qualidade occulta venenosa he mayor que a podridáo manifesta, necessariamente ha de ser mayor o perigo; quanto mais que aonde o sangue sahe purissimo, necessariamente ha de haver grande perda de forças, pois o sangue puro he muy espirituoso, & aonde as forças, & espiritos se perdem com excesso, he indubitavel o perigo.

12. Tambem he pessimo sinal o não se coalhar o sangue, porque denota nelle hum fervor taõ grande, ou huma podridáo tam consummada, que jà não tem fibras com que se unir, & atar; & se houver quem diga que vio escapar alguns doentes, cujo sangue era puro, & se náo coalhava, responderey que isso succede rarissimas vezes, salvo quando a sangria for feyta em agua salobra, ou em agua de poço, porque estas aguas (em razáo do salitre que tem) fazem muytas vezes parecer bom, & vermelho aquelle sangue, que se fosse tirado em agua da fonte, havia de parecer podrissimo; como tambem faz a agua salobra, que o sangue se não coalhe; & nestes casos bem podem escapar os doentes, ainda que o sangue senão coalhe, ou seja puro; mas se o sangue se tirar em agua da fonte, ou de po-

8. Hippocr. lib. 4. Aphor. 48. ibi: *In febribus non intermittentibus, si partes extremæ frigeant, internæ verò urantur, ac sitim habeant, lethale.*
Idem ferè dicit 7. Aphor 1. ibi: *In morbis acutis frigus partium extremarum, malum.*

9. River. lib. 17. de Febr. pest. fol. mihi 349. col. 1. ibi: *Sternutamenta in febribus malignis, quamtumvis sæva symptomata periculum protendant, securitatem pollicentur.*

ço que naõ ſeja ſalobra, & não ſe coalhar, & for muyto vermelho, he ſinal certo, & infallivel de morte, como tenho obſervado em muytos doentes, hum dos quaes foy Antonio Correa Bàharem, a quem ſem embargo de ſe ſangrar em agua de fonte doce, ſe não coalhou o ſangue deſde o primeiro dia da enfermidade; & por eſta razão lhe prognoſtiquey a morte, & aſſim ſuccedeo, porque ao ſeptimo dia da doença eſpirou, ſem embargo de que lhe acudi logo com os melhores dous remedios, que ſe podem applicar em tam grande perigo: o primeiro foy o meu Beſoartico cordeal: o ſegundo foy o oleo de Vitriolo, deitando vinte gottas delle em cada caldo, ou apixto, & atè nas tiſanas, & agua que bebia; porque não ha remedio na Medicina que tanto fixe, & coalhe o ſangue quando pecca por tão ſolto, & arrarado, que nem depois de eſtar frio ſe coalha. Aqui advirto aos Medicos modernos, que quando uſarem do oleo de Vitriolo, ou de enxofre, ou de çumo de limão azedo, ou de vinagre, não deitem tanta quantidade delles nas bebidas, que os doentes não poſſaõ tragalas, porque ſe forem azedas com exceſſo, coalharàõ, & fixaráõ o ſangue de tal modo, que não poderá circularſe, nem caber pelas veas, & dahi ſe ſeguirá logo huma Apoplexia mortal: como ſuccedeo em hum criado do Conde de Caſtel-Melhor, ao qual porque comeo hum dia doze limões azedos feitos em celada, ſe lhe coalhou o ſangue de tal ſorte, que lhe deu huma Apoplexia, & mandando-o ſangrar o Medico, para ver ſe podia fazer que o ſangue tornaſſe a circular, não deitou pinga alguma de ſangue, ainda que o picáraõ em os braços ambos, & em ambos os pès, & morreo miſeravelmente.

13. Naõ deyxo porèm de conhecer, que ſe os azedos ſe derem em moderada quantidade, ſaõ o melhor preſervativo da corrupção, porque como ſaõ fixos, conſervaõ o ſangue na ſua natural conſiſtencia, & prohibem que ſenão inficione com o ſal volatil mais acre do ar ambiente, que recolhemos pela inſpiração; porque na opiniaõ de grandes Practicos, a peſte, & doenças contagioſas pelo ſal volatil acerrimo do ar que recolhemos, ſe communica aos noſſos corpos; & eſta quiçá ſeja a razão, porque o Doutiſſimo Franciſco de Leboy Sylvio, quando hia viſitar os apeſtados, comia em jejum huma fatia de paõ alvo molhada em vinagre calendulado, & ſó com eſte defenſivo ſe preſervou da peſte.

14. A ſupreſſaõ da camara, da ourina, ou do ſuor no principio, & augmento das febres malignas, ſe avalia a bom preſagio, porque moſtra que não he tal a malicia das materias, que irrite a natureza a deitallas de ſi antes de haver cozimento; mas ſe no eſtado, ou declinação da doença ſe ſupprimirem as evacuaçoens, he peſſimo ſinal; porque denota, ou fraqueza da natureza, ou que os humores ſaõ groſſos, & lentos, por cuja cauſa ha de durar muyto a enfermidade, pois o humor ſe não póde vencer; ou finalmente denota que as materias haõ de fazer algum rapto, & acometimento a outro lugar, & fazer alguma doença peyor que a primeira, como he modorra, delirio, ou outros ſemelhantes ſymptomas.

15. Das ourinas ha pouco que fiar, porque muytas vezes tem todos os ſinaes de boas, & morrem os doentes; outras vezes apparecem màs, & livraõ; com tudo ſe ellas apparecerem com boa cor, com bom cozimento, & perſeverarem muytos dias, devemos eſperar bem da doença, 10. porque não he crivel que perigue o doente, que tem a faculdade natural tão robuſta, que faz bem as ſuas fermentaçoens, filtraçoens, & precipitaçoens. Se a ourina he negra, ou achumbada, ſendo a febre maligna, ou a doença aguda, ou ajuntando-ſe com outros ſinaes máos, certamente he mortal; porque moſ-

10. Hippocr.lib.2.prognoſt.26.ibi: *Urina optima eſt, quando ſedimentum fuerit album, leve, & aquale per totum tempus, donec morbus judicetur. ſecuritatem enim ſignificat, ac morbum futurum brevem; ſi verò intermittat, itaut aliquando pura mingatur, aliquando verò ſubſideat, morbus diuturnior, ac minus ſecurus eſt.*

moſtra haver no corpo humor torrado, & emprenhado com algum ſal Vitriolico, porque o Vitriolo miſturado com humor que tenha Alcali, qual he a ourina, a faz negra.

16. Já ſe a ourina he muyta, ſem que o doente alivie, he peſſimo indicio, pois argue que os humores ſe derretem, ou por malicia da doença, ou por ardencia da febre; porèm ſe a ourina apparecer negra em febre Quartãa, ou ſuppreſſaõ de almorreimas, ou dos mezes, ou havendo ſinaes de pedra, ou nas inflammaçoens, & grandes obſtrucçoens do baço, ou havendo o doente tomado Canafiſtula, tão longe eſtá de ſer final mortal, que antes he indicio certiſſimo de vida. 11.

17. Se a ourina, eſtando turva, ou muyto aceſa, apparecer de repente boa, ou deſcorada, podemos temer que aquelle humor, que a còrava, faça rapto para a cabeça, & cauſe algum delirio, ou freneſi, como obſervey muytas vezes, particularmente em Antonio Nunes, morador ás portas da Cruz, o qual deitando as ourinas taõ vermelhas como ſangue, de improviſo as deitou deſcoradas, & logo que vi eſte ſinal, diſſe aos aſſiſtentes que fizeſſem confeſſar ao doente, porque brevemente havia de eſtar tão frenetico que o nam poderia fazer; & ſuccedeo aſſim; porque antes de paſſarem oito horas cahio em hum delirio taõ forte, que chegou a morder-ſe, raſgar a camiſa, & fugir pela rua como doudo.

18. As camaras no principio das febres malignas, muytas vezes dão vida, outras vezes a tiraõ; por onde não he certo o juizo que ſe faz ſobre ellas: com tudo, eu digo que ſuppoſto as camaras no principio das outras doenças ſejaõ para temidas, (porque como acontecem antes de haver cozimento, ſam ſymptomaticas, & denotam grande irritaçaõ, ou malicia dos humores) nas febres malignas ha outra razaõ, para que as tenhamos por boas; porque como os humores malignos ſaõ muy repugnantes à natureza, & por iſſo os não abraça, naõ podem receber o beneficio do cozimento, & por eſta razão ſempre he conveniente que a natureza deyte fóra do corpo os taes humores, para que tenha menos eſſe inimigo, que em quanto eſtiver dentro, eſtará viciando os mais humores, & debilitando as officinas; & ſuppoſto que as camaras no principio ſejão ſempre más *in ratione ſigni*, porque ſempre arguem, ou muyta copia, ou muyto má qualidade, ou muyta podridão; com tudo ſaõ boas *in ratione cauſæ materialis*, porque ſempre he bom que a materia ſe tire, ou ſeja má por muyta, ou ſeja má por maligna, ou ſeja má por podre.

19. Advertindo porèm, que ſe as camaras forem negras, liquidas, ſincèras, ou impermixtas, as devemos ter por mortaes, 12. ſuppoſto que algumas vezes as permixtas ſaõ muyto peores que as ſincèras; convem a ſaber, quando a permixtaõ he em tão grande quantidade, que cada qual dos humores ſeja ſó por ſi capaz de fazer mal; mas quando algum dos humores permixtos he tão pouco, que não baſta para fazer dano, antes rebate a malicia do outro, para que o não faça, em tal caſo he a permixtão mais louvada que a ſinceridade.

20. E porque as pintas tambem ſaõ excretos, de que poderemos fazer juizo; digo que para prognoſticar com mayor acerto, havemos de conſiderar a cor das pintas, o tempo em que ſahem, a quantidade em que apparecem, & a demora que fazem depois de ſahidas. Quanto à cor digo, que como as pintas tem por cauſa alguma porção dos vapores, & humores peccantes, nem ſempre ſam de huma meſma cor; mas ſeguem a natureza do humor que as produz: as negras, ou lividas, ſam mortaes, porque denotão grande

11. Amat. Cent. 5. curat. 54. fol. mihi 516.

Actuar. lib. 1. de Judic. lividar. atque nigrar. urinar. cap. 20. fol. mihi 65. ibi: *Cimpertum eſt nigras urinas hominis ſalutares eſſe in morbis præcedentibus, quæ originem ab humore nigro traxerunt, tam enim ſpecies melancholiarum, quàm quartana febris intermittens urina nigra apparente celerrime ſolvuntur.*

12. Hippocr. lib. 2. Prognoſt. 22. ibi: *His autem magis lethales erunt nigræ, vel pingues, vel lividæ, vel æruginoſæ, vel fœtidæ.*

corrupção do sangue, ou grande extinção do calor natural; as vermelhas tem-se por melhores; as que apparecem no quarto, ou no quinto dia, se tem por boas; & pelo contrario, as que sahem ao decimo, tem-se por más, porque significão que os humores saõ grossos, ou que a contextura do corpo he muyto densa, pois foy necessario tanto tempo para se manifestarem; tambem saõ condenadas por Hippocrates, 13. as que sahem muyto cedo, v. g. no primeiro, ou segundo dia, porque argue, ou grande maldade nos humores, ou grande irritação da natureza; este mesmo juizo, & prognostico se entende tambem das bexigas, sarampos, & parotidas.

21. Alguns Authores dizem, 14. que he melhor sinal apparecerem muytas pintas, & grandes, do que poucas, & pequenas; porque quanto mayor for a expulsaõ do humor maligno, tanto menos inimigo fica nas veas: outros dizem, 15. que melhores saõ as poucas pintas, & pequenas, porque arguem menor quantidade de humor maligno; mas esta discordia creyo se apasigua, dizendo, que se sahindo as pintas applacarem os accidentes, saõ melhores as muytas, que as poucas; mas se os accidentes ficarem como de antes, depois de terem sahido muytas pintas, saõ peores as muytas, porque arguem ser ainda tão grande a copia do humor, que fica dentro nas veas, que não bastou o que sahio para aliviar a natureza; & sahindo poucas, & pequenas, aliviando-se o doente, he bom sinal, porque mostra ser pouco o humor maligno, pois com tão pouca descarga aliviou tanto a natureza.

22. No caso porèm que o doente não alivie, sam então pessimas as poucas, & pequenas, pois argue que a natureza intentou a descarga, & não pode conseguilla na quantidade que era necessaria para se aliviar. Quanto à demora, digo que he melhor que as pintas, bexigas, sarampos, parotidas, ou outras quaesquer excressoens, se dilatem muytos dias depois de sahirem, que desapparecerem depressa; porque as que logo desapparecem, saõ mortaes. 16.

23. Neste lugar farão os curiosos duas perguntas. A primeira, porque razão em alguns corpos mortos apparecem vergões, ou nodoas tão negras, que dão a suspeitar, que as taes pessoas forão mortas com veneno, ou afogadas com sangue. A segunda, porque razão as pintas appareceráõ mais nas costas, & no peyto, do que no rosto, sendo que este he o que se altera mais facilmente, já fazendo-se vermelho na vergonha, jà perdendo a cor no medo, jà tendo mais bexigas que as outras partes.

24. A primeira pergunta respondo, que os vergoens, ou nodoas negras significão que foy tão venenosa a qualidade dos humores, que mortificou o calor natural, & amorteceo de sorte todas as faculdades, que se congelou, & gangrenou não só o sangue interior, mas atè o que estava na superficie do corpo, & por isso apparecem as nodoas negras; se jà não foy que o calor natural se apagou com a violencia de alguma grande inflammação interna, ou de alguns humores malignos: 17. & he de advertir, que quando os vergoens, ou nodoas apparecem nas partes exteriores, he jà grandissima a corrupção nas interiores, pois estas resistem menos ao dano, que aquellas, como experimentamos em hum animal morto de cinco dias, que não havendo quem possa soportar o fedor, o esfolaõ os magarefes para se aproveytarem da pelle, porque está ainda livre da corrupção.

25. E se me perguntarem, porque razão as nodoas, & pintas apparecem mais facilmente nos corpos mortos, que nos vivos; direy, que isto succede, porque em quanto a vida se conserva, he mais vigorosa a faculdade retentiva, & por isso retem os humores malignos,

13.
Hippocrates: *Decretoria non statim appareant.*

14.
Fracastor. lib. 2. cap. 7.

15.
Ætius Tetrab. 2. Serm. 1. cap. 129. fol. mihi 234. ibi: *In principijs febrium non simpliciorum, sed à pravis humoribus ortarum, circa totum corpus exoriuntur vibices similes culicum morsibus; deteriores autem sunt plures, quam pauciores, & maiores, & quæ cito delentur, quam quæ multo tempore durant.*

16.
Hippocr. lib. 2. Prognost. 68. ibi: *Si verò abscessus repente occultantur, atque recurrunt, febre non demittente, malum est, periclitatur enim homo, &c.*

Et lib. 5. Aphor. 65. ibi: *Quibus tumores in ulceribus apparent, non convelluntur maxime, neque insaniunt; verum his evanescentibus de repente, quibusdam a tergo convulsiones & distentiones fiunt, &c.*

17.
Valles, lib. 5. Epidem. histor. 87. fol. mihi 764. ibi: *Mortuo jam posteriores partes corporis rubræ sunt factæ jam effluente ob facultatum mortificationem etiam sanguine, & cum naturali calore expirante sanguine èxtra vasa effuso, hoc signum fieri solet in multis recens mortuis, ac nonnullis etiam moribũdis, velut in ijs, qui venenum acceperunt, aut internis, ijsque malignis inflammationibus erant affecti, aut malignos aliquos succos colligerant.*

Forest. lib. 6. de Febr. observat. 12. fol. 170. col. 1. ibi: *Multis post mortem magna quidem macula nigra circa dorsum spectatur, ut si quis fustibus cæsus esset, aut ab alto cecidisset: & ratio est: ubi est mortificatio virtutis, sanguis, qui est in extrema parte corporis, aduritur, & crassefactus apparet, & sic fiunt maculæ lividæ, & subnigræ.*

lignos, porque estão misturados com os benignos; & pelo contrario, acabando a vida, fica sendo facil sahirem à pelle os humores venenosos, que agitados pela febre, & expulsados da faculdade occupaõ a superficie do corpo. E se me disserem, que mal pòde haver faculdade expellente, se o corpo està morto: respondo, que ainda depois da morte dura algum espaço a faculdade expellente, como vemos em hum brazeiro, que ainda depois de apagado fica quente grande espaço de tempo.

26. A segunda pergunta respondo, que as pintas apparecem mais facilmente nas costas, & no peyto; porque como nas febres malignas, & pestilentes, esteja a podridão nas partes mais profundas do corpo, não pòde a natureza arrojalla para parte taõ alta como he o rosto: quanto mais, que, como a materia maligna, & venenosa acomete com grande impeto o coração, & elle com todo o valor a pertende lançar fóra, necessariamente o ha de arrojar para as partes que ficão mais visinhas, como saõ o peyto, & as costas; & supposto que as bexigas tambem saõ venenosas, & tambem cõmettem o coração, nem por isso a natureza as arroja só para o peyto; porque a materia das bexigas està em todo o corpo, & por isso em todo elle apparecem igualmente; alèm disto, a materia das bexigas move-se com grande impeto, & a das pintas não, & aonde o impeto he grande, he tambem grande o fervor, & tenuidade das materias, & sendo tenues, & arrojadas com impeto, facilmente sobem ao rosto em mayor copia, que em outra qualquer parte. Do que fica dito se colhe quam injustamente se queyxa o povo dos Medicos, quando vem que as costas, ou peytos dos defuntos apparecem negros, ou cheyos de vergoens, dizendo que morrèraõ suffocados em sangue; o que he falso, porque as taes nodoas, ou vergoens procedem de se gangrenar o sangue, ou de alguma grande mortificação delle.

27. Tambem he injusta a queixa que a gente do povo faz dos Medicos, quando vè que alguns mortos deitaõ sangue liquido pela boca, ou pelo nariz, ou por baixo, culpando-os, & dizendo delles que deyxavaõ morrer aos doentes afogados em sangue; o que he falso; porque muytas vezes sahe o sangue depois de vinte, ou trinta sangrias, & mal poderia haver tanta sobra depois de tanta descarga. Procede, pois, o sahir o sangue liquido de alguns corpos mortos, não por ser demasiado; (como alguns cuidão) mas por huma qualidade occulta, pestilente, ou maligna do sal volatil acre aereo, que recolhemos pela inspiração, o qual pela sua acrimonia naõ deixa coalhar o sangue, antes o arrara, solta, & adelgaça de tal modo, que sahe fóra do corpo, ainda depois de morto. Agora acabo eu de conhecer a razão, porque nos annos de 1691. & 1692. assim em Lisboa, como no Brasil, depois dos corpos mortos, & esgotados com sangrias, hiaõ deytando sangue atè a sepultura; & quando os Medicos viaõ isto, se persuadiaõ a que era sobegidão de sangue, & levados desta errada imaginaçaõ, sangravaõ os doentes vinte, & trinta vezes, atè morrerem; o que não fariaõ, se advertissem que aquelle arrojo do sangue naõ procedia da sobegidão delle, mas da raridade, & delgadeza que tinha contrahido por certa mà qualidade do sal volatil, nitro aereo; & esta he tambem a razão, porque em algumas febres malignas, & em algumas pessoas que estaõ com saude, succedem fluxos de sangue tam porfiados, assim pelo nariz, como por outras partes, que se não podem estancar.

28. O remedio que ha para que o sal volatil do ar ambiente, por ser mais acre (em razão de alguma malignidade, & qualidade occulta) não arrare, & adelgace o sangue de tal sorte que saya do

corpo sem coalhar, he dar ao doente nos caldos, na agua, & nos cordeaes tantas gottas de oleo de Enxofre, ou de Vitriolo, quantas bastem para que as bebidas fiquem agradavelmente azedas; porque os espiritos destes saes fixos não deixaõ inficionar o sangue com a acrimonia mais activa do sal volatil aereo, & não se inficionando, nem arrarando, naõ sahirá do corpo, nem será nocivo á natureza. Advirto porèm, que supposto digo, que para suspender, & fixar o fervor, & orgasmo do sangue arrarado, & demasiadamente liquido, he unico remedio misturar os espiritos fixos, como saõ os do oleo de Enxofre, ou de Vitriolo nos caldos, na agua, & nos Cordeaes; com tudo he necessario saber, que os taes espiritos accidos senão dem em grande quantidade, porque coalharáõ, & engrossaráõ o sangue de tal modo, que nem se poderá circular, nem passar pelas pequenas bocas dos vasos sanguiferos, & ficando o sangue parado no caminho, se formaráõ tumores, já internos, já externos, principalmente nas glandulas das parotidas, ou dos sovacos, como vemos cada dia em muitas febres malignas, & pestilentes, em que se acham Bubões, Antrazes, Parotidas, & outros symptomas mortaes, o que tudo procede de se misturar com o sangue algum accido, ou espirito fixo em mayor quantidade.

29. Se fora licito, pudera eu dizer em confirmação de que ha certas qualidades occultas que arrarão, & adelgaçaõ o sangue, que ha huma herva, cujo çumo bebido, introduz huma qualidade tam occulta no sangue, que dentro de duas horas sahirá todo fóra do corpo deitado pela boca, olhos, narizes, orelhas, unhas, & pelos pòros. Este mesmo effeito faz a mordedura da Cobra de Cascavel, que ha nas partes do Brasil, a que os naturaes da terra chamão Boycininingua, cujo veneno tem huma qualidade taõ estupenda, & exotica, que faz sahir o sangue por todas as partes do corpo humano, & não tem outro remedio mais que beber o mordido hum pouco de pò de hum Unicorne das aves a que chamão Inhima, ou Inhuma, ou em falta deste Unicorne, fazer camara, & beber hum pouco do mesmo esterco.

30. O fruto que daqui tiramos he, que se nos chamarem para julgar se alguma pessoa foy morta com veneno, nos naõ arrojemos logo a affirmalo, só por ver que o corpo está cheyo de nodoas negras, ou roxas; porque como dizẽ muitos, 18. succede muytas vezes gerarem-se nos nossos corpos humores taõ venenosos, que mataõ com tanta violencia, & deixaõ depois de si taõ pessimos sinaes, como se fosse o mais presentaneo veneno.

18.
Galenus, lib. de Cibo boni, & mali succi cap. 1. ibi: *Humor venenosus ex pravis cibis collectus diu in venis latet, qui temporis progressu pestiferas febres gignit.*
Baptista Theodosius, Epist. 58. fol. 462. col. 2. ibi: *Videmus enim materias venenosas in corpore naturaliter generari, ut in febribus pestiferis apparet, quæ per se ipsas effectus, tanquam venenum lethale propinatum, operantur.*

31. As febres malignas, supposto sejaõ muy perigosas em todo o tempo, no Inverno saõ mais para temidas, por quanto o ar ambiente com sua frialdade fecha os pòros de tal sorte, que impede a transpiraçaõ, & o suor, cousa que he muy necessaria para a boa cura desta enfermidade; donde se segue que podemos esperar melhor successo das febres malignas do Estio, porque estando, em razaõ do tempo, os pòros abertos, podem suar, transpirar, & expellir as fuligens da tal doença; & por consequencia ficaõ os enfermos mais capazes de ter saude.

32. Tres advertencias quero fazer neste lugar. A primeira, que para conhecermos que huma febre he maligna, naõ he necessario que tenha todos os sinaes que aqui apontamos; basta que tenha dous, ou tres dos referidos. A segunda advertencia he, que para prognosticarmos o mayor, ou menor perigo da febre maligna, não he necessario que o doente tenha todos os sinaes máos, nem todos os bons; basta para o mal, que tenha alguns màos, ainda que para o bem he necessario que appareção muytos bons. A terceira advertencia

tencia he, que supposto haja muytas febres malignas sem pintas, a que as tiver, he maligna de tão relevante, & venenosa qualidade, que passa a pestilente. 19.

33. A quarta advertencia he, que assim como quando o sangue está tão delgado, fervente, ou corrupto, que nem depois de estar fóra do corpo, & jà frio se coalha, o fixamos, & engrossamos com os espiritos fixos, quaes saõ o oleo de Enxofre, ou de Vitriolo, o limão azedo, ou o vinagre forte; quando pelo contrario estiver tão grosso, & fixo que senão possa circular, & por essa causa sairem alguns vergoens, ou nodoas pelas costas, & mais partes do corpo, se descoalhará, & tornará a adelgaçar, & fazer solto, & corrente dando ao doente os espiritos do osso do Veado volateis, ou o sal volatil oleoso de Sylvio, ou o sal volatil das viboras; porque qualquer destes remedios volatiza o sangue, o adelgaça, & o ajuda muito para se circular.

34. A quinta advertencia he, que estes remedios, que adelgação, & volatizão o sangue, & os mais humores, se não dem aos doentes, sem que o corpo esteja ao menos medianamente evacuado, porque se o corpo estiver cheyo de humores, se baldará a virtude dos remedios, por mais efficazes que sejão.

19. River. lib. 17. Prax. Medic. cap. 1. de Febr. pestil. mihi fol. 342. col. 2. in fin. ibi: *Neque enim in omnibus febribus apparent ejusmodi maculæ, sed quando apparent, febris pestilentis certissimum prabent indicium.*

De que causas procede a febre maligna.

35. A Causa proxima das febres malignas, sam os humores podres, alterados com alguma qualidade occulta venenosa. A causa remota saõ as obstrucçoens, que impedindo a ventilação dos humores, os fazem apodrecer, & acquirir huma podridão mais exaltada, de que se seguem necessariamente qualidades venenosas, ou mortiferas. Tambem saõ causa remota das febres malignas, os excessos do frio, do calor, da seccura, ou da humidade; jà se os tempos pervertem à sua ordem natural, fazendo muyta calma, quando devia fazer frio, ou fazendo muyto frio, quando era tempo de fazer calma, he sem duvida certo que ha de haver grande perturbação dos humores, de que se originaõ depravadas qualidades, & desta se originaõ as febres malignas.

36. Tambem os maos alimentos saõ causa remota das febres malignas, em quanto saõ occasião de que se gèrem humores depravados. 20. E se me perguntarem, que alimentos máos saõ os que podem causar estas febres; direy, que de dous modos podem ser màos os alimentos; ou porque foraõ criados em anno muyto destemperado, ou em terra alagadiça, & cenosa; ou porque ainda que foraõ bons, se guardáraõ em lugares podres, humidos, ou muyto fechados, & abafadiços; ou se forem carnes, podem ter muito mào cheyro, ou podem ser mortas por doença, ou por enfermidade; & de semelhantes alimentos necessariamente se devem gerar as podridões, & destas as malignidades.

20. Galen. lib. 1. de Different. febr. cap. 3. mihi fol. 31. vers. ibi: *Voco autem prava cibaria, &c.*

37. Tambem podem ser causa das febres malignas, a falta de alguma evacuação, a que a natureza estivesse costumada, ou fosse das almorreimas, ou do sangue mensal, ou de camaras, ou de suor, ou de alguma chaga antigua, ou fonte, porque faltando qualquer destas evacuações, apodrecem os taes humores reteudos, & degeneraõ em doenças malignas, & mortaes, como tenho visto mil vezes, & de que pudera allegar infinitos exemplos; baste por todos o que observey no Padre Mestre Frey Alexandre, Reytor dos Religiosos Paulistas; havia muitos annos que a este Religioso se sangravão as almorreimas, & como lhe faltasse muito tempo a dita evacuaçaõ, &

naõ

não conhecesse o dano que lhe podia fazer a dita falta, naõ fez caso della, porèm adoecendo, degenerou logo a doença em febre maligna tão perniciosa, que o matou dentro de onze dias, sem que lhe pudessem valer todas as diligencias da medicina.

Da cura da febre maligna.

38. HE grande a contenda que ha entre os Doutores sobre o remedio com que se devem curar as febres malignas; porque huns reprovaõ muyto as sangrias, dizendo que destroem as forças, & como estas saõ muy necessarias para resistir à malignidade venenosa, todo o remedio que as enfraquecer he suspeitoso. Outros reprovaõ muyto as purgas, dizendo que estas chamão os humores da circunferencia para o centro, a saber, para o coraçaõ, & para o estomago, & que por esta razão saõ muy danosas. Outros pelo contrario confiaõ muyto nas sangrias, & purgas, dizendo que só estes remedios evacuaõ os humores, que saõ a materia, ou a lenha, em cuja podridão se accende a mà qualidade. Outros finalmente tem toda a esperança nos remedios cordeaes, & bezoarticos, & nos diaphoreticos, sudorificos, & ventosas sarjadas; & desta variedade de opiniões procede o não se tomar perfeyta resoluçaõ acerca do remedio das febres malignas.

39. Eu direy o que souber, & cada qual fará o que lhe parecer. Digo, que não ha remedio que certa, & determinadamente sirva para todas as febres malignas, porque conforme a diversidade dos humores, & variedade das circunstancias, dos temperamentos, dos sujeytos, das forças, & dos lugares, em que a causa estiver, se devem variar os remedios; porque se a febre maligna proceder de podridão do sangue, depende de sangrias; se proceder de podridaõ de fleuma, ou de colera, ou de melancholia, depende de purgas competentes á natureza do humor; se proceder de qualidade occulta, depende de cordeaes, & bezoarticos, compostos dos contravenenos das mayores virtudes, que curaõ por virtude occulta; se procederem de humores extravasados no ambito do corpo, ou retidos nelle por falta de transpiração, depende de remedios diaphoreticos, & sudorificos para abrir os pòros.

40. Jà ouço que me perguntarão os curiosos: E como havemos de conhecer se a febre maligna procede de qualidade occulta, ou de podridaõ dos humores, & se estes estaõ no estomago, ou se estaõ nas veas, ou se estão no ambito do corpo, para assim sabermos se lhe convem contravenenos, se purgas, se sangrias, se bezoarticos, se sudorificos, ou diaphoreticos? Respondo, que conheceremos que a febre maligna procede de qualidade occulta, se virmos que o doente naõ alivia com sangrias, nem com ajudas, nem com purgas; ou se virmos que as ourinas tem boa cor, & bom cozimento; ou se virmos que a febre he branda, & a sede he pouca, & que com todos estes sinaes tem o doente grandes ancias, & não cabe na cama, virando-se cada instante para hum, & para outro lado; finalmente conheceremos que a febre he maligna, se virmos que o doente tem hũs sinaes improporcionados a outros, como saõ o ter muyta sede com pouca febre, ou muyta febre sem nenhũa sede, nem fadiga, ou muytas ancias com pouca febre, ou lingua muyto grossa, ou muyto secca, sem ter vontade de beber; porque havendo alguns destes sinaes, pòde o Medico ter por cousa infallivel, que a tal febre procede de qualidade occulta venenosa, & como esta se não renda aos remedios evacuativos, quaes saõ as sangrias, as ajudas, ou as purgas,

gas; mas aos cordeaes, aos bezoarticos, & aos contravenenos, nestes deve fazer todo o seu emprego desde o principio da enfermidade; 21. porque as qualidades occultas só com os remedios, que tem virtudes occultas, se curaõ.

41. Porèm se a febre maligna proceder de podridão dos humores; o que conheceremos, se virmos que o sangue he podre, adusto, ou requeimado; ou se virmos que a febre he grande, ou que a ourina he crùa, turva, ou acesa; ou se virmos que o doente tem grande sede; ou se finalmente virmos que o doente se alivia com as sangrias, purgas, ou ajudas, porque neste caso he sem duvida cousa infallivel, que a malignidade procede de podridão dos humores, & como tal naõ se rende tanto aos remedios cordeaes, & bezoarticos, quanto aos evacuativos, quaes saõ as sangrias, as purgas, & as ajudas.

42. Nestas deve o Medico empenhar-se mais, não desprezando porèm os remedios bezoarticos, mas considerando em qual dos humores está a podridão; porque se estiver no sangue, (o que se conhece pelo mesmo sangue) serà o seu remedio a sangria nos pès; & se estiver nos outros humores, serà conveniente a purga, conforme a condiçaõ do humor, & conforme o lugar em que estiver; porque se estiver no estomago, o conheceremos, se virmos que o doente tem vontades de vomitar, ou sente pejo, ou carga nelle, ou sente amargores de boca, porque neste caso não pòde haver modo mais feliz de curar, que começando por vomitorios de Agua Benedicta. 22. Eu posso testemunhar, que tenho curado muytas febres malignas, que começárão com enchimentos de estomago, dandolhes primeiro que tudo vinte grãos de Estibio preparado, desfeyto em quatro onças de agua commua; & sempre observey tão maravilhosos effeytos, que muytos não necessitàrão de mais remedios; & outros com poucas mais medicinas tiveraõ saude; & se o doente he tão melindroso, que recusa o Quintilio, por ser vomitorio, lhe dou oitava, & meya de trociscos de Fioravanto, que eu preparo por minhas mãos, & vendo feitos para as boticas de Saõ Domingos, & de Joaõ Gomes Silveyra, morador ao Chiado, desatados em hũa onça de xarope aureo, & quatro colheres de caldo de Gallinha; porque não se pòde explicar a suavidade com que esta purga alimpa o estomago, & o deixa corroborado.

43. Nem sirva de embaraço aos Medicos modernos o estarem os humores crùs nos primeiros dias da doença, para deyxarem de purgar, & dar medicamentos bezoarticos, & sudorificos logo no principio da enfermidade; porque supposto a doutrina commua manda que não se purguem os humores antes de cozidos, nem se dem diaphoreticos, & bezoarticos, sem que primeiro haja alguma descarga; com tudo succede muytas vezes serem as materias tantas, ou tão venenosas, que não deixão receber da natureza o beneficio do cozimento, nem dão espera a que se fação descargas capazes para poder dar os sudorificos, & bezoarticos, no tempo que mandão as leys da Arte; antes ameação algumas vezes tanto perigo, que he necessario purgar logo, & (como diz Senerto, 23. & Freitagio, 24.) com qualquer leve descarga dar os medicamentos bezoarticos, & diaphoreticos, começando pelos mais temperados; mas se com elles não tirarmos fruto, daremos os mais efficazes, ainda que sejão quentes, na consideração de que he mayor o proveito, que esperamos de rebater a qualidade venenosa, que o dano que se pòde seguir de irritar mais o calor.

44. Finalmente, se a febre maligna proceder de falta do suor, a que o doente era costumado, ou de falta de transpiração, como muytas vezes succede, por se reprezarem as fuligens, em tal caso não

21.
Senert. lib. 4. cap. 10. de Curat. febr. pestil. & malign. mihi fol. 185. col. 2. ibi: *Ideoque si tales febres grassentur, vel statim, vel præmisso clystere, ad alexipharmaca, & sudorifera confugiendum.*

Idem Author, fol. 187. col. 1. ibi: *In principio morborum valde malignorum mox besoartica sudorifica exhibenda sunt.*

22.
Hartman. Pract. Chymic. de Febr. malign. mihi fol. 357. ibi: *In istis curandis feliciorem modum invenire fas non est, quàm qui à vomitione incipit, & per media necessaria tandem in confortantibus desinit, vomitorium est Aqua Benedicta.*

Fabr. in Panchym. lib. 3. de Febr. cap. 13. de Curat. febr. malign. mihi fol. 779. ibi: *Antimonium purgativum, & sudorificum saljovis, sudorificum jovis, & sudorificum Margaritarum, & Coralorum, hæc omnia curant febrès malignas, & pestilentes, & præservant ab ipsis, &c.*

23.
Senert. lib. 4. cap. 11. de Curat. febr. pestil. & malign. mihi fol. 187. col. 1. ibi: *Etenim si magnum à malignitate impendat periculum, quod plerumque accidit, mox post primarum viarum evacuationem ad alexipharmaca & sudorifera accedendum, temperata præcipue, & quæ febrem non augeant; si tamen illa non sufficiant, plus commodi ex malignæ materiæ per sudorifica nonnihil calidiora discussione, quam ex aliquali calore accenso oritur. poteftque calor ille aliis medicamentis adhibitis iterum facile temperari.*

24.
Freitag. in Epist. Dedicat. ibi: *Si enim ea sit materiæ morbificæ indoles, ut citius quàm maturescat, & naturæ dominium recipiat, ægrum vitæ possessione dejiciat, & anima exuat, qua luxati judicii vertigine aguntur, qui in ipso ægrimoniæ frontispicio salutares ad purgandum manus continuo non extendunt? præstat crudam initio diripi, cum virium, & naturæ qualicumque quassatione, quàm permittere, ut adulta, & ætatem nacta juglandi potentiam fœneretur.*

Se-

Senert. sup. citat. loc. ibi: *Neque obstat materiæ cruditas, cum enim materia maligna vix ullam coctionem admittat, & præterea nisi mox evacuetur, hominem in certum vitæ discrimen adducat, omnino in principio morborum valde malignorum mox sudorifera exhibenda.*

naõ consiste tanto o remedio da febre em sangrar, nem purgar, quanto em abrir os pòros, para que continue a transpiração, porque se esta he utilissima nas febres podres, muyto mais o he nas malignas; & por esta razão he preciso recorrer logo aos remedios bezoarticos, & diaphoreticos; & supposto que na Arte Medica haja muytos, & muy excellentes, como saõ o ouro diaphoretico, ou o potavel, desatados em agua de Cardo Santo, ou em agua ordinaria, em que estivessem de infusaõ por duas horas as folhas seccas de Cravos de Arrochela; com tudo, o remedio de que eu tenho visto maravilhosissimos effeytos de trinta & oito annos a esta parte, he do meu Cordeal Bezoartico, que preparo por minhas mãos, & vendo aos Boticarios Joaõ Gomes Silveyra, morador ao Chiado, & Frey Manoel de Jesus Maria em Saõ Domingos, & a outros que de fóra de Lisboa o mandão comprar a minha casa, por se livrarem do escrupulo de que seja falsificado, & contrafeito, como me consta que alguns Boticarios o fazem, sem remorderlhes a conciencia, de que por hum interesse temporal arrisquem a sua salvação, enganando aos doentes no dinheyro que lhes levaõ, & na vida que lhes arriscão, vendendolhes por meu o remedio que não reveley, nem elles sabem o que he, nem os ingredientes, de que eu o preparo; & porque este meu Bezoartico tem dado brado em todo o Mundo, & muitos Medicos deixão de usar delle, porque lhes falta o directorio como se deve applicar, me parece justo dizer no fim deste Capitulo o modo com que o receito, a quantidade, & condições, com que o applico, & as curas que com elle tenho feyto.

Advertencias que se devem observar para a boa cura das febres malignas.

45. A Primeira advertencia he, que nenhuma cousa preserva tanto a gente de cahir em febres malignas, como he o fazer todos os dias camara duas vezes, porque os excrementos reteudos no corpo saõ a isca, em que primeiro se accende a qualidade venenosa; & he tanto verdade isto, que rara vez tenho achado febre maligna em pessoa muyto facil em cursar; & quiçà seja esta a causa, porque gravissimos Authores mandaõ purgar logo nas doenças malignas, em que houver suspeytas de cruezas, ou copia de humores nas primeyras vias; porque como os Doutores conhecem que nos taes humores se atea a malignidade, trataõ de evitar a occasiaõ do dano, tirando-lhe a materia: & esta he a razão, porque todas as vezes que sou chamado para curar algum doente de febre maligna, uso desde o primeyro dia do meu Cordeal Solutivo, para que juntamente vá rebatendo a malignidade, & purgando brandamente os humores: & porque este ponto he de tanta importancia, que delle depende muytas vezes a vida dos doentes, me parece necessario tornar a dizer, que dou o meu Cordeal desde o primeyro dia da doença maligna, porque tenho por certissimo, que a primeira parte a que a qualidade maligna comette, he o estomago; o que se deyxa ver, pois logo que os doentes cahem na cama, tem enjoos, vomitos, fastios, & tal vez soluços; o que tudo succede, porque o estomago raras vezes está limpo de cruezas, nas quaes, com muyta brevidade, se recebe a venenosa qualidade, & por esta razão me dou por obrigado a purgar logo o estomago com algum medicamento que seja brando, & juntamente cordealissimo; & como estes requisitos se acham ambos no meu Cordeal, daqui pro-

procede que eu o louvo tanto, & o dou desde a primeira hora em que entendo que a doença he maligna; & tenho feyto com o tal Cordeal maravilhosas curas, como adiante referirey.

46. A segunda advertencia he, que o Medico que curar doentes de febres malignas, não use de dietas muy estreitas; porque como a qualidade venenosa, & maligna destroe muyto as forças, he necessario que a dieta naõ seja tão fraca, que as acabe de destruir: o caldo de Frangão, as panatellas, ou os figados de Gallinha, sam muy boa dieta nas febres malignas, porque reparaõ as forças, & naõ carregaõ a natureza, o que he muyto necessario nestas febres, & em quaesquer outras doenças: assim o diz Hippocrates, 25. & Francisco Antonio.

47. A terceira advertencia he, que em tudo quanto o doente beber se deitem sete, ou oito gottas de oleo de Vitriolo, ou de Enxofre, ou aquellas que forem necessarias para que a agua, ou o caldo fique agradavelmente azedo; porque estes oleos fazem vontade de comer, fortificão o estomago, impedem os vomitos, fixão a demasiada pressa com que algũas vezes se circula o sangue por estar muito arrarado, ou adelgaçado; & finalmente resistem tanto à podridão, que chegou a dizer hum grave Author, 26. que se lhe faltassem estes oleos, que elle senão atreveria a curar as febres malignas, nem as podres; mas porque nem em todas as terras deste Reyno se acharáõ os ditos oleos, poderemos usar, em falta delles, do çumo de Limão azedo, ou de agraço, ou de Romãa azeda, ou de çumo de Morangãos, ou de polpa de Tamarindos; porque qualquer destes azedos resiste muyto à podridão dos humores, & excitão o appetite de comer. He porèm muyto necessario advertir, que se a effervescencia, & fermentação dos humores for grande, & conhecermos que procede do succo pancreatico muy exaltado no accido, que em tal caso tão longe estaraõ de aproveytar os azedos vitriolicos, sulphureos, ou quaesquer outros vegetaveis, que antes faraõ hum grande dano, porque se augmentará, & enfurecerá mais a fermentação, & fervor, da mesma sorte que seria danoso, & erro sem desculpa deitar mais fermento na massa, que estiver muyto leveda, & fermentada; porèm se a fermentação, & fervor forem moderados, & o Medico entender que a tal fermentação, ou fervor procedem da colera; em tal caso seraõ os sobreditos oleos azedos utilissimos, porque rebatendo, & fixando o orgulho da colera, rebatem a effervescencia dos humores, que estão misturados com elles.

48. A quarta advertencia he, que quando o fastio for grande, se tenha alguma piedade com os doentes, deyxando-lhes comer aquillo de que gostarem, com tanto que não seja cousa muyto danosa, porque neste sentido fallou Hippocrates, 27. quando disse, que se deve antepor o mantimento mais agradavel, ainda que seja menos bom, ao que for menos agradavel, ainda que seja muyto melhor; com tanto que o mais agradavel naõ seja ruim com excesso: mas se o fastio for tão grande, que o doente tenha excessivo aborrecimento atè às iguarias menos boas, em tal caso dizem muitos 28. deve o Medico conceder ao doente tudo quanto appetecer, por mais ruim que seja; porque he mayor o dano que se segue de não comer, do que o que lhe pòde fazer qualquer cousa que coma, como não seja positivo veneno.

49. A quinta advertencia he, que tanto que o Medico entender que a febre he maligna, não consinta que as sangrias (havendo necessidade dellas) se façaõ nos braços, porque tem mostrado a experiencia, que as sangrias dos pès saõ muyto mais proveitosas; & só no caso que sobrevenha algum Pleuriz muyto apertado, ou algum

25.
Hippocr. lib. 1. Aphor. 9. ibi: *Conjectari autem oportet an æger cum victu sufficiat perdurare ad morbi vigorem, & numquid prius ille deficiat, nec possit cum victu perdurare, vel morbus ante deficiat, atque subsistat.*

Franciscus Antonius, in Apologia Veritatis illucescentis pro auro potabili part. 1. fol. 84. ibi: *Medicus dogmaticus dextro oculo ad vires ægri refocillandas respicere debet, si enim illas adeo neglexerit, ut collabascant, postea frustra remedium adhibebit.*

26.
Mindirerus, lib. de Pestil. cap. 15. agens de spirit. Vitrioli, & sulphur. ibi: *Nulla est putredo, cujus vires non frangant, nulla infectio, quam non superent, nulla humorum depravatio, quæ per ista non superetur: sane ut liberrimè loquar, si mihi Vitriolatorum medicamentorum usus vel interdiceretur, vel inhiberetur, ego ad pestis curationem numquam, vel saltem inermis accederem.*

27.
Hippocr. lib. 2. Aphorism. 38. ibi: *Parum deterior cibus, aut potus, suavior autem, melioribus quidem, sed minus suavibus est præferendus.*

28.
Ludovicus Septalius lib. 2. fol. 26. num. 26. ibi: *Aliquando tamen eo usque dejecta est in ægris appetentia, ut cibi genus omne refugiant, ac aversentur, quin etiam ratione suadente, cum vim sibi ipsis inferant cibos assumentes, statim illos evomunt, & tunc medicus deterrima quæque concedere semel, aut iterum debet, ut vires custodiat, ne in certissimam mortem cadant, sæpè enim evenit, ut ex malo illo cibo assumpto expetito, natura instauretur, & morbus quasi conclamatus omnino superetur.*

Vanelmontius fol. mihi 280. col. 1. ibi: *Si appetitus circa aliquod objectum feratur, admisi lubens.*

Monardes lib. 5. epist. 2. mihi fol. 24. col. 2. ibi: *Nec illi quoque explodendi, qui varias interdum escas (modo non*

non valde invicem diffideant) sumere eos patiuntur, fastidij videlicet vitandi gratia, atque ut quod ex singulis non possunt id ex pluribus consequantur, virium videlicet conservationem; nec Galenus varietatem ciborum damnat; sed eorum pracipue, qui contrariarum inter se sunt virium.

Poterius centuria 1. observat. cap. 61. fol. 60. ibi: *Victus fuit omnifarius, & à consuetudine minime alienus: fructus, olera, & qua magis gustui arriderent, modicè concessimus, morosos illos minime sequuti, qui nihil porrigere student, quod apiat palato.*

Lemosius lib. 10. de morbis medendis disputatione 4. m ihi fol. 365.

gum Garrotilho, se podem fazer sangrias altas para acodir mais depressa ao risco da suffocaçaõ; mas não havendo algum aperto grande, que obrigue a sangrar nos braços, he mais seguro conselho sangrar nos pès.

50. A sexta advertencia he, que supposto as intercadencias nos pulsos denotem gravissimo perigo, nem sempre he final mortal; porque de trinta, & oito annos a esta parte tenho visto livrar alguns doentes que as tinhaõ; porque muytas vezes succedem as intercadencias por causa de flatos, ou por aballo de alguma purgaçaõ demasiada. No Padre Frey Antonio da Fonseca, Provincial da Trindade, vi humas intercadencias de pulsos tam grandes, que se assustáraõ todos os Religiosos de sorte, que o ungiraõ de seu motu proprio; & entrando eu a visitalo, & vendo o medo com que todos estavaõ, os alentey, dizendo-lhes que cobrassem animo, porque nas pessoas daquelles annos, ou depois de alguma grande evacuaçam, como era a que elle havia tido naquelle dia, em que fizera cincoenta camaras, costumavaõ haver aquellas intercadencias, por razaõ dos flatos, & humores abalados, & que em poucas horas veriaõ serenada tão grande borrasca; & assim foy, porque logo no dia seguinte se achou saõ. O mesmo observey na Senhora Donna Juliana de Noronha, Avó do Excellentissimo Senhor Conde de Villa Verde, que tendo humas intercadencias nos pulsos, & julgando que eraõ flatuosas, (porque assentavão em oitenta annos de idade) lhe appliquey duas colheres de agua de Porco Espim, & escassamente as tinha tomado, quando as intercadencias desapparecèraõ. O mesmo tenho visto em muytos Hypocondriacos, & em hum Escorbutico; porque com o sangue se lhes misturaõ alguns humores accidos-ponticos, que congelando-o, o não deixavão circular como convinha, & faziaõ as intercadencias.

51. A septima advertencia he, que na entrada da Sezão nam deyxem dormir ao doente, nem logo acabando de comer; & se à febre maligna sobrevierem pintas, em tal caso convem que o sono seja moderado, porque se for de muytas horas fará, recolher as pintas, o que he muyto perigoso.

53. A oitava advertencia he, que o doente não esteja em aposento muyto fechado; antes se deve pòr em casa, em que o ar tenha entrada, & sahida, porque desta sorte será puro para o doente, & bom para os saõs, que alli entrarem, porque de outro modo, estando a casa muyto fechada, se fará o ar contagioso com o baso do mesmo enfermo, & será muy nocivo para todos.

54. A nona advertencia he, que supposto digo que o ar da casa seja fresco, não quero dizer que o doente tenha o corpo descuberto, nem esteja mal enroupado; porque o ar frio fecha os pòros, & prohibe a transpiração, o que he muyto danoso; porque o diapheresis he huma das cousas mais proveitosas que pòde haver para a cura de todas as febres, principalmente para as malignas. 28.

55. A decima advertencia he, que assim como nas febres malignas, em que predominar a podridão do sangue, devemos começar a cura sangrando; nas em que predominar a podridão, ou copia de humores outros, devemos começar purgando com medicamento apropriado à idèa do humor peccante, principalmente se houver sinaes de enchimento, ou cruezas no estomago, como costumaõ ter os comiloens, & os que fazem pouco exercicio. Os que por razão da febre ser muyta, ou por temor das calumnias do povo, temerem dar purga no principio da enfermidade, podem usar do meu Cordeal Solutivo, que rebate maravilhosamente a qualidade venenosa, & purga tão levemente, que não estorva as sangrias, se

28.
Senert. lib. 4. cap. 11. de Febr. pestil. & malign. mihi fol. 186. col. 2. ibi: *Si enim in omnibus febribus putridis utilissimum sit transpirationem esse liberam; tamen in febribus malignis id maxime est necessarium.*

se forem necessarias; & porque nunca falta quem contradiga a verdade, sem mais causa que por capricho, ou ignorancia, houve quem disse que não era boa pratica misturar com os cordeaes remedios purgativos; mas a razão, & a verdade saõ taõ poderosas, que naõ haõ mister armas para se defender; & assim facilmente rebati a censura de quem quiz contradizer este modo de curar; porque de mais que a experiencia de trinta, & oito annos me tem ensinado, que por nenhum caminho livraõ melhor os doentes de febres malignas, que com os cordeaes purgativos; o affirmão tambem assim gravissimos Authores, 29. dizendo que deste modo se houveraõ em varias constituições de doenças malignas, & observáraõ maravilhosos successos. Se o censor, que reprovou o misturar eu o meu Bezoartico com remedio purgativo, tivera muita lição dos livros, não condenaria o meu voto, porque acharia em meu favor a Galeno, 30. a Valesio, 31. & a outros Doutissimos Medicos, os quaes dizem, que he licito misturar as purgas com o mantimento, havendo necessidade disso: ponho por exemplo: Tem Pedro, ou Francisco humas Sezões subintrantes, que apenas declina huma, quando entra outra; neste caso, que he muy factivel, se o doente tiver necessidade de tomar huma purga, & de comer, & não houver lugar para isso, dizem os sobreditos Authores, que com qualquer declinação da primeira febre se póde misturar o comer com a purga, sendo leve: logo melhor, & com mais razão se poderá misturar o cordeal com cousas purgativas brandas.

57. A undecima advertencia he, que não se deite roupa lavada aos doentes que tem febre maligna, ou pintas, bexigas, sarampo, ou febre vermelha, porque tem mostrado a experiencia, que he muy danosa nestas enfermidades; mas fóra dellas bem se póde conceder roupa lavada, porque não sey que a çujidade, & falta de limpeza possa ser boa para alguma cousa, & muito menos para a saude. Advirto porèm que se algum dia acontecer, que ao doente de febre maligna, pintas, bexigas, sarampo, ou febre vermelha lhe sobrevenha algum suor táo grande que ensope a camisa, ou os lançoes, que neste caso se lhe vista huma camisa de dous dias vestida em outro corpo, & lançoes de outra cama; & quando o doente seja taõ nojento que não consinta roupa vestida de outrem; neste caso lhe podem vestir roupa lavada, com tal condição que seja primeyro bem defumada em alecrim, ou alfazema, & esfregando-a muyto bem nas mãos; porque muyto mayor dano fará o suor enxugado no corpo do enfermo, & ainda do saõ, do que a roupa lavada, principalmente sendo primeiro esfregada, & defumada. Eu naõ mando, nem aconselho roupa com qualquer leve lentura; mas só a permitto, & mando que mudem della, quando o suor for grande, porque então naõ só o tenho por bom, mas por muyto necessario.

58. A duodecima advertencia he, que nas doenças malignas se devem usar os remedios bezoarticos, & contravenenos, naõ só bebidos nos cordeaes; mas ainda se devem misturar com as purgas, com as apozimas, com os xaropes, com as tisanas, com o caldo, com a agua ordinaria, & com tudo o que os doentes comerem, & beberem, para que desta sorte se entranhem mais pelas partes interiores: assim o aconselhaõ gravissimos Authores; 32. & assim o faço eu com felicissimos successos.

59. A decima tercia advertencia he, que se algum dia virmos febre maligna, ou outra qualquer febre em que haja ancias de coraçaõ, & por consequencia necessidade de dar o meu cordeal Bezoartico, misturemos a huma canada de cordeal sete oitavas de boa Quinaquina, ainda que a febre não seja intermitente, nem entre com tremor

29.
River. lib. 17. Prax. Medic. de Febr. malig. mihi fol. 350. col. 2. ibi: *Cacochymiæ debetur purgatio hac cautione adhibita, ut benigna tantum usurpentur medicamenta, quibus etiam utile erit admiscere nonnulla besoartica, & vim alexipharmacam habentia.*

Azevedo, Correcçaõ de Abusos, Tract. 3. fol. 313. ibi: *Pelo que bom he, & mais seguro nas febres malignas, logo desde o principio, usar de bezoarticos, assim nos medicamentos, como nos alimentos.*

O mesmo Autor no tratad. 3. cap. 2. fol. 256. & 257. *diz, que havendo em Salamanca huma constituiçaõ de febres malignas, de que morriaõ todos os que se sangravaõ, vieraõ os Doutores a resolver-se em purgallos logo no principio da enfermidade, com cordeaes que levassem cousas purgativas, & dalli por diante escaparaõ todos.*

30.
Galenus lib. 13. method. cap. 15. de jecinoris inflammatione, mihi fol. 83. vers. ibi: *Procedente autem tempore ubi Phlegmon jam concoquitur, etiam valentioribus urinam moventibus medicamentis in cibis uti licet, nempe asaro, celtica nardo, & Phu, & petroselino, & smyrnio, sicut etiam per ventrum vacuare, si jecinoris cavum afficitur cnico cibis admixto, & urtica, & mercuriali, & epithimo, & polipodio &c.*

31.
Valesius lib. 4. methodi medendi cap. 4. mihi fol. 211. ibi: *Quacunque hora diei febris remittere incipiat, dari debet pharmacum, ut satis supersit temporis ad expurgationem, & cibationem, nam cum transegerit priorem accessionem sine cibo, non poterit expectare alteram incibatus, quod si utrunque agi non poterit, & si prioris accessionis inclinationem occupes, neque tantum suppetat tempus, dabis medicamentum in cibis, minus enim incommodum est, quam cibare in media purgatione, & prope aliam invasionem.*

32.
Andreas Mathiolus lib. 3. Epist. 19. mihi fol. 370.

Joam de Sotto no livro 1. do conhecimẽto & curaçaõ do garrotilho, fol. mihi 75. ibi: *Con advertencia, que en todo quanto comiere el enfermo se han de mezclar algunos polvos bezoarticos.*

tremor de frio; basta sómente que tenha algûns escalafrios, ou frialdade de pès; ou tambem basta, que huma Sezaõ seja menor que a outra, para lograr os privilegios de intermitente, & como tal poderselhe dar a Quinaquina misturada com o Bezoartico, porque deste modo a dey ao Padre Manoel Barbosa, morador aos Cubertos: a huma moça donzella sua visinha: ao Senhor Cardeal de Sousa, & a outros doentes com felicissima fortuna. O Doutor Duarte de Brito, chamado vulgarmente o Medico de Buarcos (à minha imitaçaõ) deu a Quinaquina misturada com o meu Bezoartico, a hum doente, que tinha huma febre maligna, sem frio, nem tremor; mas porque tinha arrepiamentos, & pès frios, conseguio felicissimo effeito. 33.

60. A mais importante advertencia he, que os enfermeiros, Medicos, Confessores, & pessoas que assistirem aos doentes de febres malignas, tisicos, & asmaticos, tenhaõ muito cuidado de não levar para baixo a saliva, em quanto estiverem na presença dos taes doentes, mayormente se o aposento for pequeno, & falto de janelas por onde entre, & saya o ar; porque como a saliva he porosa, facilmente se imprime nella o caracter da doença, que está espalhado pelo ar do aposento, & engulindo-se a tal saliva inficionada com aquellas qualidades morbosas que o doente sensivel, & insensivelmente está exalando de si, se inficiona logo o estomago, & consequentemente o sangue, & o corpo todo dos que os recebem. Não he dito meu, he conselho de Isaac Job Wenceslao. 34. Nem tenham por cousa ridicula o dizer que pela saliva, & halito doentio que recolhemos, se nos podem pegar as doenças malignas; porque em menos de seis annos morrèraõ dous Religiosos tisicos, sem outra causa mais que por morarem na cella de hum que havia acabado tisico: tambem vi a hum escravo de Bernardo Alvarez Casado, que morreo tisico, só porque poz algumas vezes os pès descalsos sobre alguns escarros de hum tisico que havia na dita casa.

AUTHORES QUE ESCREVERAM sobre as febres malignas.

61. SObre as febres malignas escreveraõ, *Ætius Tetrab. 2. Serm. 1. cap. 94. de Popularibus, vagantibus, & pestilentibus febribus, fol. 223. Franciscus Alphanius, Tractatu de Peste, & febre maligna, per totum Tractatum, Hyacinth. de Alpherio, de Peste, & vera distinctione inter febrem pestil. & malignam, per totum Tractatum, Donatus ab Altomari, Tractatu de Febribus pestilentibus, per totum Tractatum, à fol. 599. usque ad fol. 619. Bayrus, de Medendis humani corporis malis, libr. de Peste, à fol. 609. usque ad fol. 773. Petrus Borellus, Centur. 1. observat. 21. fol. 28. Gualter Bruel, Praxi Medic. & theor. fol. 412. Andreas Antonius à Castro, lib. 2. de Febrium curatione, capit. 1. de Febre maligna, à fol. 61. vers. usque ad fol. 66. Cornelius Celsus, lib. 1. cap. 10. Observatio in pestilentia, fol. 18. Antonius Cermisonus, Cons. 1. 2. 3. & 8. fol. 50. & 67. Contra pestem, Clementius, Lucubration. de Re Medica, fol. 86. de Peste, & ejus cura, Bernardus de Senio, Commentar. de Peste, per totum Tractat. Digbaus, Medicina experimentali, folio 22. & folio 180. Fabrus, Panchymici, lib. 5. sect. 2. capit. 8. de Bufonibus, à fol. 447. usque ad 450. Rodericus à Fonseca, tomo 1. Consult. 47. Pro febre maligna, fol. 314. & Consult. 49. Pro providentia, & curatione pestis, fol. 327. idem Fonseca, tomo 2. Consultat. 19. Pro febre syncopali humorosa, fol. 101. & fol. 107. Pro syncopali minu-*

33.

Mercat. Tract. 4. de Febr. malign. cur. mihi fol. 99. vers. ibi: *Sit igitur primum praceptum mox à principio alexipharmaca esse aut alijs miscenda, aut per se sola exhibenda, nam cum maligna contagio neque purgatione, neque sanguinis detractione, aut quovis alio ex auxilijs, quæ putredini obsistunt, quiescat freneturque, sit sane quo negligentius, & morosius hæc adhibentur, eo contagiosa seminaria magis se se in residuo materia inferant, insinuentque, & ob id displicuit profecto semper quorundam Medicorum negligentia, qui donec macula appareant, aut saltem transactis primis diebus alexipharmaca adhibere negligunt, non sine magno laborantium discrimine, nam quo citius venefica vis obsistitur, eo securius catera præsidia adhibentur.*

Fonseca, tomo 2. Consultationum, consult. 31. de Febr. malign. fol. 175. §. *Alterum alexipharmacum, quo usus fuissem à principio morbi per totum tempus, est aqua mea cordialis præstantissima, &c.*

34.

Isaac Job Wenceslao de præservativo pestis fol. 325. ibi: *Homines infecti morbis malignis, & venenosis tam per halitum, quam per excretionen sensibilem, & insensibilem emittũt particulas, effluvia, seu miasmata simili qualitate fermentabili prædita, apta ad inficiendum.*

minuta cum Cardialgia, & Observat. 31. *Pro febre maligna cum punticulis, fol.* 169. *Lalius à Fonte, Consil. Medicin. consil.* 2. 28. 46. 62. 73. 84. 95. 148. 58. & 59. *de Febribus malignis, Galenus, de Differentijs febrium, lib.* 1. *cap.* 4. *de Pestilentis febris generatione, & curatione, Joannes Andreas, Graba Elaphographia, sect.* 3. *capit.* 12. *de Essentia, tinctura, & extracto cornu Cervi contra febrem malignam, Matthaus de Gradibus, Tract. de Febribus, capit.* 25. *de Febre maligna, Aloisius Mundela, Epistola* 16. *de Febris pestilentis curatione, folio* 349. *col.* 1. *Sebastianus Scarabitzius, de Ortu rigoris febriferi, Historia Physico-Medica, cap.* 69. *fol.* 487. *de Maligna febre, Paulus Zacchias, Quaestionum Medico-legalium lib.* 1. *titulo* 3. *de Peste, Thomas willes, Diatrib. de Febribus, cap.* 12. *de Febre maligna.*

CAPITULO CIV.

Para a febre Lypiria he o Estibio preparado, admiravel remedio.

Que cousa he febre Lypiria; de que causas procede; com que remedios se cura; & que advertencias se devem observar para o bom successo desta cura.

1. FEbre Lypiria he hum genero de febre, ou inflammação vehemente das entranhas, tão perniciosa, & maligna, que nella ficão todas as partes exteriores do corpo frigidissimas, ficando as interiores ardendo.

2. A causa desta febre dizem os Gregos que he huma grande inflammaçaõ, ou Erysipela das entranhas, ou esta esteja no bofe, como diz Galeno; 1. ou esteja no figado, como o mesmo Author diz; 2. ou esteja no estomago, como elle tambem affirma, 3. atrahe, & chama para dentro (à manoira de huma ventosa) todo o calor, sangue, & espiritos, que estão espalhados pela superficie do corpo, ficando frigidissimo. Os Arabes porèm com Avicenna dizem, que a causa desta febre he a colera grossa, ou a fleuma vitrea, que apodrece dentro do corpo, & sem embargo que da tal fleuma se levantem vapores quentes, saõ elles tão grossos, que não podem penetrar nem sahir atè a superficie, ou partes exteriores, nem aquentallas; ou apparecem frias as partes exteriores, porque nellas estão embebidos humores frios, que se não podem aquentar com a quentura que a fleuma adquirio, depois que apodreceo nas partes profundas das entranhas.

3. Conheceremos que a febre he Lypiria, pela excessiva frialdade exterior de todo o corpo, & pela excessiva quentura interior das entranhas: o pulso será pequeno por causa do calor estar recolhido dentro: terá o doente grandes ancias, haverá falta de camara, a lingua será aspera, & muyto secca, terá suores frios, desmayos, & grande prostração de forças; advertindo que não he necessario que se achem todos estes sinaes juntos, para conhecermos que a febre he Lypiria; basta que hajaõ dous, ou tres dos principaes, como saõ, excessiva frialdade exterior de todo o corpo, & grande prostraçaõ de forças. 4.

1. Galen. lib. 2. de locis 2. & lib. 4. ejusdem 4.

2. Lib. 4. de locis affect. 8. & lib. 5. ejusdem 7.

3. Lib. 4. acutor. 1. & lib. 1. epidim sect. 4. comment. 73. & lib. de inaequali intemperie cap. 8.

4. Hippocr. lib. 4. aphor. 48. & lib. 7. aphor. 1. & 4. aphor. 16.

4. Esta febre Lypiria mata com tanta brevidade, que raras vezes duraõ os doentes tres dias: assim o observey em hum estrangeiro chamado Conrado Moller, o qual adoecendo com semelhante febre em 18. de Agosto de 1700. morreo aos dezanove: assim o observey em Pedro de Oliolis, o qual adoeceo com esta febre em onze de Outubro, & morreo aos treze. O mesmo succedeo a hũa sobrinha de Bento de Beja de Noronha Bispo de Elvas, a qual durou com esta febre quinze horas: assim succedeo a Belchior Carneyro, o qual adoecendo em vinte & sete de Setembro com a tal febre, morreo aos vinte, & oito. Da mesma febre morreo Francisco Sobrinho, morador na Ferraria, o qual durou só trinta horas: & só me consta que livrárão desta febre dous doentes hum em casa de Dom Francisco Mascarenhas, outro em casa de Manoel Martins Serqueyra, ambos foraõ embrulhados em lançoes de agua ardente bem quente, & ambos tomàraõ, de hora em hora, huma colher de agua ardente, na consideraçaõ de que diz Ætio, 5. & outros muitos Authores, que a febre Lypiria he huma Erysipela interior, & assim como nas Erysipelas exteriores vemos admiravel proveito com os pannos picados molhados em agua ardente, & applicados sobre as Erysipelas, da mesma sorte poderemos justamente esperar, que dada a dita agua ardente por dentro, faça a mesma utilidade.

5. Cura-se a febre Lypiria, como querem os Gregos, primeiro que tudo, com vomitorios de agua Benedicta; porque como diz Hippocrates, 6. não se cura a tal febre se não sobrevierem vomitos que despejem a colera; no caso porèm que o Medico assistente seja tão medroso que não ouze a dar a dita agua, pòde purgar logo logo, (porque a dilação he arriscada, como diz Castro, 7.) com remedio que evacue a colera, como he o xarope Rey desatado em cozimento cordeal, em que se infunda huma oitava de bom Ruybarbo; com tal advertencia, que no estomago não haja inflammação, ou fleumão, porque se houver indicios de que ha alguma cousa destas, como saõ dor, tenção, ou dureza no estomago, serão mais acertadas as sangrias na vea da Arca, usando repetidissimas vezes de esfregações asperas por todo o corpo, açoutando-o muitas vezes no dia com urtigas bravas, para chamar para fóra o calor reprezado; deitando tambem muytas ajudas refrigerantes, feitas de quatro claras de ovos bem batidas, & misturadas com quatro onças de caldo de frangão, & hum escropulo de sal Prunele. Tambem saõ admiraveis as ajudas que se fazem de quatro onças de mucilagẽs de pevides de marmelo, & zaragatoa, tiradas em agua de Tanchagem, ajuntando-lhe outras quatro onças de caldo de frangão, com duas oitavas de pò subtilissimo de Alvayade, ou o que he muito melhor, com meya oitava de assucar de chumbo, recorrendo finalmente aos cordeaes bezoarticos, refrigerantes, & nevados, & tratando a sobredita febre como ardente, & doença inflammatoria; não desprezando as ventosas sarjadas no estomago, como aconselha Zacuto 8. com o seu exemplo.

6. Os Arabes curão a febre Lypiria de outro modo; porque assentão como cousa infallivel, que procede de fleuma podre, ou de colera grossa, & levados desta consideração usaõ de vomitorios, que evacuem fleumas, como saõ a Gila de Theophrasto, ou o Vitriolo branco, desatando meya oitava de qualquer destes em duas onças de vinho branco, ou em meya chicara de caldo de gallinha.

5. Ætius Tetrab. 2. sermone 1. cap. 89. fol. 217. ibi: *Si circa ventrem fuerit erysipelas, id est ignis sacer, febrem in ijs accensam lypiriam nominant.*

6. Lypiriæ febres non solvuntur, nisi cholera superveniat propter bilis excretionem.

7. Castrus lib. 2. de febribus, cap. 13. mihi fol. 106. vers. col. 2. ibi: *Incipienda primo curatio est ab evacuatione biliosi humoris; hanc autem non esse differendam sed eadem die more turgentis materiæ faciendam.*

8. Zacutus lib. 3. Praxis Medic. admirandæ observat. 25. de febre Lypiria, mihi fol. 100. ibi: *At cum malum ferocius invalesceret, ad resolutionem humoris in parte affecta contenti, cucurbitam magnam cum multa flamma ventriculo impono, eamque mediocriter scarifico, quo præsidio levatus est dolor, febris remissa, &c.*

Adver-

Advertencias que se devem observar para a boa cura desta enfermidade.

7. A Primeira advertencia he, que a grande frialdade, que se acha nas febres Lypirias, alem de proceder das causas sobreditas (que sam as mais ordinarias) algumas vezes pòde succeder de extinção dos espiritos vitaes, & falta de calor; outras vezes pòde succeder por falta da circulação do sangue, por estar mais grosso, & viscoso do que convem: se procede de extinção do calor, & falta dos espiritos vitaes, deve o Medico empenharse todo em dar ao doente remedios restaurantes, & regenerativos de espiritos, como o sam jaleas de carne, gemas de ovos brandos, caldos de Gallinha cozida com Perdiz, Diacidrão assado, agua destillada dos caracoes dos carneyros: o sambajon, que se faz de gemas de ovos batidas com vinho, Ambar, assucar, & canela, basos de pão quente chegados ao nariz, & borrifando-o com vinho quente, & polverizando com Almiscar, & canela, metendolhe os pès em vinho bem quente fervido primeyro com Salva, Alecrim, Alfazema, lavandolhe as mãos, & os pulsos dos braços com o dito vinho bem quente; finalmente involvendo-lhes o corpo todo em lançoes de agua ardente quente; & todo o Medico que na frialdade, que desta causa proceder, applicar remedios dissolventes, volatilizantes, ou arrarantes, fará hum erro sem desculpa, porque acabará de resolver, & dissipar esses poucos espiritos que havia.

8. Pelo contrario se o Medico entender, que a frialdade do corpo, & falta do calor procede do sangue senão poder circular, nem communicar às partes exteriores, por estar mais grosso, ou viscoso do que convem, toda a cura consiste em dar ao doente remedios Alcalicos, & Volateis, para que com a virtude Alcalica embebão, & chupem em si os azedos, que fazem no sangue a mesma grossura, & coalhadura, que o vinagre faz no leyte, & por isso senão pòde circular; mas tirado o dito azedo com os remedios Alcalicos, & adelgaçado o sangue com os remedios Volateis, ficará capaz de continuar a circulação, & por consequencia de aquentar o corpo, & para conseguir este fim, he quasi milagroso remedio dar ao enfermo todos os dias vinte gottas de sal Volatil oleoso de Sylvio, ou vinte gottas de espirito de corno de Veado Volatil, ou quinze gottas de espirito Corni cervi, ou hum escropulo de Espermaceti, desatando qualquer destes remedios em hum pouco de caldo. Tambem he cousa approvadissima, dar a beber ao doente agua cozida com meya onça de raiz de Vincetoxico, a que outros chamão Hyrundinaria; ou em falta desta, se pòde cozer com a herva chamada Cerefolio, porque todas estas cousas tem grande virtude de adelgaçar, & arrarar o sangue, & de ajudar a circulação delle.

9. A segunda advertencia he, que assim como ha Pleurizes legitimos, a que chamamos Exquisitos, & Pleurizes bastardos, a que chamamos Notos; tambem ha Lypirias legitimas, & Lypirias bastardas. Conheceremos pois, como a Lypiria he legitima, primeyro, porque nella não haverá dor, como ha na bastarda, que se segue à inflammação interna, & por isso tem dor adjunta. Segundo, porque na Lypiria legitima, logo desde o primeyro instante em que deu, apparece o corpo frio como neve; o que não succede na bastarda, porque nesta não apparece a frialdade senão andando os dias, & acrescentada a inflammação interna. Terceiro, porque na Lypiria legitima

gitima apparecem as partes exteriores quasi inchadas, & humidas pela presença da fleuma, que tem em si; o que não succede na Lypiria bastarda, na qual as partes apparecem seccas, & magras pela retracçaõ, & falta do sangue, & espiritos que estão recolhidos pela inflammação interior. Quarto, porque na Lypiria bastarda apparece a lingua negra, & aspera com huma sede inextinguivel, o que tudo saõ sinaes de inflammaçaõ interna, & febre ardente; & na legitima não haverá estes sinaes.

10. A terceira advertencia he, que sem embargo digo, que vi duas Lypirias, ou Erysipelas interiores curadas com agua ardente applicada por dentro, & por fóra: não duvido que se o doente for moço, ou muyto esquentado, & tiver muyta sede, ou lingua secca, ou aspera, que neste caso lhe dem agua muyto fria, ou nevada, como o fez Ætio, & o ensina Zacuto, 9. dizendonos que não tenhamos medo de dar agua fria, ou nevada, havendo inflammação interna, quando entendermos que he tão grande o incendio, que póde matar ao doente, ou fazello hectico, se lhe naõ acudirmos.

9. Zacutus lib. 4. de Medic. principum historia, hist. 38. fol. mihi 732. febris Lypiria gelidæ potu sanata ibi: *Neque dubites aquam exhibere in principio morbi citra coctionem ullam, aut præsẽte inflamatione interna, quia quando febris ardens adeo immaniter vexat interiora, ut si non temperetur hic calor igneus, & exurens, timor sit ne hectica excitetur, tuto tunc ob imminens ex procrastinatione periculum concedi potest.*

AUTHORES QUE ESCREVERAM da febre Lypiria.

11. DA febre Lypiria escrevèrão, *Castro lib. 2. de febrium in particulari cap. 13. mihi folio 105. Zacutus Lusitanus libro 3. de praxi Medica admiranda observat. 25. de febre Lypiria, mihi fol. 100. col. 2. Bartholomeus Perdulcis libro 9. de febribus cap. 15. de Lypiria, mihi fol. 530. Theophilus Bonetus libro 1. de febribus cap. 5. de Lypiria, mihi fol. 189. Maroja libro 4. de febribus quæstione 12. mihi fol. 100.*

CAPITULO CV.

Do modo com que receito o Cordeal Bezoartico, que inventey para as febres malignas, bexigas, & doenças venenosas: da quantidade, & condições, com que o applico: & das curas que com elle tenho feyto.

1. DIsse bem Galeno, 1. quando disse, que importava pouco, que algum medicamento tivesse grandes virtudes, senão ouvesse pessoa que soubesse usar bem do tal medicamento: palavras saõ estas dignas de hum tam grande Oraculo; porque verdadeiramente pouco importaria, que eu tivesse bom papel, boa tinta, & boa penna, se eu não soubesse escrever: para que pois não estejão ociosas as virtudes do meu Cordeal por falta das noticias do como se deve applicar, direy o que tenho observado com elle pela experiencia de trinta, & oito annos.

1. Galenus, lib. 6. Method. fol. 38. ibi: *Non esse adeo magnum, quod medicamen præstare possit, nisi nactum sit, qui eo dextre utatur.*

2. He o Cordeal Bezoartico, que se vende nas boticas de Saõ Domingos, & de Joaõ Gomes Silveyra, morador ao Chiado, hum composto que eu preparo por minhas mãos, & de que uso ha trinta, &

& oito annos, com a felicidade que he notoria. Neste Cordeal se encerrão tres notaveis excellencias. A primeira he, ser grande confortativo dos espiritos vitaes, & animaes. A segunda he, ser grande diaphoretico. A terceira, & mayor de todas he, ser contra veneno, & Bezoartico de tão presentanea virtude contra todas as febres malignas, & doenças venenosas, que em sua comparaçaõ ficão muyto inferiores as Pedras de Porco Espim, as pedras de Cobra do Mombaça, as de Cananor, as linguas de Saõ Paulo, as Triagas, os Mitridatos, as Confeições de Alchermes, de Jacintos, os Cocos de Maldiva, os dentes de Engala, as raizes de Manica, da Contraherva, de Santa Maria, do Sapuche, de Aristolóquia, da Butua, o pao de Solor, as razuras da unha da grão Besta, & mil outros Bezoarticos, de que o mundo faz grande estimação.

3. O modo com que receito o sobredito Cordeal, he o seguinte. Tomem de pevides de Cidra azeda machucadas, meya oitava, de raiz de Escorcioneira (se a ouver) huma onça, cozaõ-se em panela de barro nova com oito quartilhos de agua commua, atè que se gaste ametade, & então se tire do lume, & se coe a tal agua, & estando ainda quente deytem nella tres oitavas de folhas de Senne, & seis onças de conserva Persica, & passadas quatro horas se coe fortemente, & se desatem na tal agua duas oitavas do meu Cordeal Bezoartico subtilissimamente moido, & desta bebida bem vascolejada mando dar meyo quartilho de seis em seis horas a todos os doentes, que tem febres malignas, ou ancias de coraçaõ, ou quaesquer outros symptomas, de que se possa suspeitar que a doença he maligna, ou de má qualidade; & se o doente no espaço das seis horas fizer só dous, ou tres cursos, se hirà dando a tal agua bezoartica do mesmo modo; mas se no tempo das ditas seis horas fizer quatro, ou cinco cursos, se dará de doze em doze horas; ou se diminuirá a quantidade, dando só ametade de meyo quartilho no dito tempo; & se acontecer que a natureza, por ser facil em purgar, ou pelos humores serem muytos, obre taõ copiosos cursos, que se fação temidos, em tal caso se suspenda logo a dita agua, & em seu lugar se receytem outros quatro quartilhos só com as pevides de Cidra, & raiz de Escorcioneira, & as duas oitavas do Bezoartico, sem levar folhas de Senne, nem a conserva Persica; & desta agua, a que chamo Bezoartica simplez, dou meyo quartilho de seis em seis horas; & porque seria hum grande enfado para os Medicos muyto occupados estar receytando cada hora este Cordeal por extenso, me
" resolvi a receitalo do modo seguinte: Se quero que o Cordeal seja
" juntamente purgativo, digo na receyta: Recipe de Agua Bezoartica
" solutiva contra febres malignas quatro quartilhos; & já o Boticario
" sabe que ha de deitar em huma canada de agua cozida com meya oi-
" tava de pevides de Cidra, tres oitavas de folhas de Senne, & seis on-
" ças de assucar Rosado de Alexandria, & que a este cozimento de-
" pois de coado com forte expressaõ se haõ de ajuntar duas oitavas
" do meu Bezoartico, feyto em pò subtilissimo.

" 4. Pelo contrario se eu quero que o Cordeal não purgue, ou
" porque o doente tem camaras, ou porque a doença o naõ requey-
" ra, como saõ as malignas de sobre parto, ou as malignas que sobre-
" vem ás bexigas, digo na receita: Recipe de agua Bezoartica simplez
" huma canada; & jà o Boticario sabe que ha de deitar nella só as pe-
" vides de Cidra, & as duas oitavas do Bezoartico, sem outra cousa
" mais: & todas as vezes que o doente houver de beber o tal Cor-
" deal, se revolva o frasco primeiro muyto bem, & o effeyto mostra-
" rá que he prodigiosissima a virtude deste Cordeal; porque de mais
" da admiravel efficacia que tem de extinguir a qualidade venenosa,

refresca muyto, & lentamente vay purgando, já por camara, já por ourina, jà por transpiração, os humores em que a qualidade maligna se atea; & assim posso affirmar, que se a febre maligna he curavel por meyos humanos, que só com este Cordeal se pòde curar, porque obra tão suavemente, que nem perturba a natureza, nem impede as sangrias, (sendo necessarias) & muitas vezes se escusaõ com elle as ajudas, & quasi sempre se salvão as vidas.

5. Advirto, que se os doentes tiverem antojo ao assucar Rosado, deitaremos em seu lugar seis oitavas de sal Policresto cristalizado, feito por mão de Boticario de boa consciencia, porque nam falta quem diga, que de fóra do Reyno vem a vender por negoceação sal Prunelle com o nome de sal Policresto; & isto he engano de muita consequencia; & por esta razão jà ha muitos annos, que não uso delle; & o fundamento que tenho para desconfiar de, que seja legitimo o que cà nos trazem, he pela barateza com que o vendem, porque dezaseis onças de Salitre não darão duas onças de sal Policresto, & daraõ quatorze de sal Prunele, & como o sal Policresto, & o sal Prunelle ambos sejão feitos de Salitre, & ambos tenhão a mesma cor, & o mesmo sabor, he facil cousa enganarnos com elle: esta he a razão porque não uso no meu Cordeal de sal Policresto, salvo o faço por minha mão, ou pelas do Padre Boticario de Saõ Domingos, porque este o não compra feito por outrem.

6. Se eu houvesse de nomear aqui os doentes a quem curey com este Cordeal, seria necessario hum grande Livro, porque passaõ de dous mil, a quem o tenho dado de trinta, & oito annos a esta parte, com felicissimos successos; mas por não cançar aos leytores, apontarey só trinta casos de doentes, para os quais fuy chamado depois de estarem ungidos, & que tomando então o meu Cordeal, escapàrão todos. Nem atribuaõ a jactancia o nomear eu os doentes, a quem curey com este Bezoartico, porque como he segredo meu, & fabricado por minhas mãos, ficariaõ suspeitosos os louvores que delle dissesse, senão apontasse ao menos trinta doentes, a quem o dey, para que elles mesmos justifiquem a verdade, & tirem todo o escrupulo aos que presumirem que os louvores, que lhe atribuo, saõ encarecimentos nascidos do amor, ou interesse proprio.

7. O primeyro caso portentoso, que observey com este meu Cordeal, foy em huma filha do Capitão Manoel Ayque, chamada Donna Angela Maria; teve esta em dezoito de Julho de 1676. huma febre maligna de taõ venenosa qualidade, que ao quinto dia lhe inchou repentinamente o estomago, & ventre, com tão disforme grandeza, que todos se persuadiraõ a que se suffocasse, por quanto em espaço de huma hora foy crescendo, & subindo a inchação para a garganta com impeto taõ arrebatado, que jà naõ podia fallar; neste aperto recorrèraõ ao meu Cordeal, & tomando-o copiosamente, desinchou dentro de meya hora, & livrou da morte com admiraçaõ dos que a tinhaõ visto em taõ evidentissimo perigo.

8. O segundo caso prodigioso observey no Doutor Domingos Gomes Merim, que hoje he Medico do Hospital Real; estava elle em doze de Março de 1681. apertadissimo com huma febre maligna, jà sem falla, & sem acordo, nem se ouviaõ em toda a sua casa mais que lagrimas, & suspiros, porque entre doze Medicos que lhe assistiaõ, todos doutos, & experimentados todos, não havia algum que tivesse esperança da sua vida. Neste aperto fuy chamado, & sem embargo de que estava ungido, & quasi espirando, lhe dey o meu Cordeal solutivo, & foy Deos servido que tomando de quatro em quatro horas meyo quartilho, salvou a vida com grande credito meu, & do medicamento.

9. O

9. O terceiro caso estupendo observey em Manoel de Vasconcellos, o qual em vinte, & quatro de Dezembro de 1683. teve huma febre malignissima acompanhada de symptomas muy perversos; porque tinha soluços, tremores convulsivos, delirios, falla tremula, & a vista taõ turva, & estanhada, que nem via, nem ouvia, nem fallava, nem conhecia a sua mulher, nem a seus filhos; neste aperto, estando agonizando, & cuberto de suor frio, lhe dey de quatro em quatro horas meyo quartilho do meu Cordeal simplez, & foy Deos servido que com elle cobrou a vida, quando só se esperava a morte.

10. O quarto caso maravilhoso observey na mulher de Agostinho de Araujo, morador junto á travessa do Desterro; para esta mulher fuy chamado depois de estar ungida, & com o Officio da Agonia rezado; neste aperto se me fez preciso appellar para o meu Cordeal, ainda que duvidey se no entretanto que se mandava buscar à botica morreria a doente, & se baldaria o gasto, & o trabalho. Com tudo, considerando eu que a perda da vida era sem comparaçaõ mayor que a do dinheiro, resolvi que a toda pressa fossem buscar tres quartilhos do Bezoartico purgativo, & que sem embargo de estar já desacordada, lho fossem deitando ás colheres de instante a instante; & foy taõ prodigioso o effeyto, que todos attribuiraõ a milagre a saude que teve; & daqui fiquei aprendendo, que naõ devemos perder de sorte a esperança da vida dos doentes, (por mais que o perigo seja grande) que deixemos de applicar remedios em quanto a alma se não apartar do corpo; porque succedem muytas vezes prodigiosos effeytos de alguns remedios, que se se não applicassem, não se conseguiriaõ.

11. O quinto caso observey em Joaõ Dias Ferreyra, sobrinho do Padre Mestre Frey Bento de Santo Thomàs, Religioso de Saõ Domingos. Estava este homem em vinte, & dous de Novembro de 1684. taõ apertado com huma febre maligna, que todos se persuadiraõ havia de morrer della naquelle mesmo dia; neste grande aperto fuy chamado, & dando-lhe o meu Cordeal, de quatro em quatro horas, em quantidade de meyo quartilho, cobrou a perfeita saude que desejava.

12. O sexto caso observey no Padre Frey Manoel do Desterro, Religioso Agostinho Descalço, morador no Convento da Boa Hora; estava este Religioso em seis de Fevereiro de 1684. tão apertado com huma febre maligna, que lhe tinhão jà rezado o Officio da Agonia, & tinha jà feyto varios termos; & vendo os Religiosos que havia tres dias, & tres noytes que estava em passamento, sem acabar de morrer, entendèraõ que tinha mysterio durar tanto a vida de hum doente, estando quasi morto, & assim resolvèraõ que ao menos por satisfazerem ao mundo, & aos parentes do agonizante, seria acertado fazer huma conferencia de Medicos, & para isso foraõ chamados os Doutores, Joaõ Bernardes de Moraes, Manoel Pereyra, & Eu, & todos concordamos que aquelle Religioso não poderia chegar com vida atè à noite, pois tinha o syrrho na garganta; mas se sem embargo disso queriaõ que tentassemos fortuna, se receitaria o Cordeal do Doutor Joaõ Curvo Semedo, porque lhes constava por varias experiencias, que tomando-se o dito Cordeal, de seis em seis horas, em quantidade de meyo quartilho, costumava obrar as mais das vezes effeytos maravilhosos na cura das febres malignas, por ser grande contraveneno, & purgativo muyto brando: rogàraõ-nos que o receytassemos, & tomando-o, foy fazendo de tres em tres horas hum curso, & dentro de quatro dias livrou do grande perigo, em que estava, & vive hoje com perfeytissima saude.

13. O

13. O ſeptimo caſo obſervey em Joſeph Rodriguez, morador às portas da Mouraria; eſtava eſte homem jà ungido, & deſconfiado de todo o remedio humano, quando ſeus parentes me chamàraõ, por terem noticia do meu Cordeal; receitei-lho, & deixey-lhe ordenado que tomaſſe de ſeis em ſeis horas meyo quartilho; aſſim o fez, & ſarou.

14. O oitavo caſo ſuccedeo em hum Religioſo da Trindade, chamado Frey Thomè do Sacramento, o qual enfermou em nove de Fevereyro de 1685. com huma febre maligna, de qualidade tam peſtilente, que ſobre os delirios, & tremores convulſivos, deytava lombrigas vivas pela boca; (final que quaſi ſempre he de morte; porque moſtra que he taõ grande o veneno, que ha no corpo, que já os bichos naõ podem eſtar dentro nelle, por ſentirem hum certo horror cadaveroſo, & mortal) & não obſtante ſer tam grande o perigo, livrou delle por beneficio deſte grande medicamento, que tomou dez, ou doze dias, & ficou ſaõ.

15. O nono caſo obſervey em hum Mercador Eſtrangeiro, chamado Guilherme Bequèr, morador junto à porta traveſſa de Sam Juliaõ; enfermou eſte homem em vinte, & cinco de Março de 1685. com huma febre maligna acompanhada de ſymptomas tam medonhos, que ao quarto dia foy neceſſario fazer teſtamento, & ſacramentar-ſe; & vendo os aſſiſtentes que o perigo creſcia com exceſſo, me chamàrão, & pediraõ, lhe receitaſſe o meu Cordeal; & ſupposto reconheci que era grande o perigo, lhe dey o meu Cordeal, de ſeis em ſeis horas, & foy taõ prodigioſo o effeyto delle, que dentro de oito dias ſarou com admiraçaõ dos que o tinhaõ chorado por morto.

16. O decimo caſo obſervey em Ayres Monteyro, Official da Secretaria de Eſtado; adoeceo elle em oito de Abril de 1685. com huma febre maligna de taõ venenoſa qualidade, que lhe fez tremores convulſivos, ſoluços, delirios, decipiencias, pulſos táo fracos, & languidos, que ſe não podiaõ perceber; & o que fazia o caſo mais deſeſperado, era ver que eſtava quaſi frio, & ſurdo: neſta grande concurrencia de ſinaes mortaes, ſe fez huma conferencia de Medicos; (para a qual eu tambem fuy chamado) & ſem embargo de que para fazer qualquer remedio ſe offereciaõ mil embaraços, reſolvèraõ todos que, de cinco em cinco horas, ſe lhe dèſſe meyo quartilho do meu Cordeal, porque deſta ſorte ſe rebateriaõ ós ſymptomas malignos, & iria purgando com grande ſuavidade algũs humores depravados; aſſim ſe executou, & tomando o dito Cordeal, foy fazendo cada vinte, & quatro horas cinco curſos, & ao meſmo paſſo foraõ applacando os ſinaes da morte, & conſeguio a ſaude que todos deſejavão.

17. O undecimo caſo obſervey em Manoel Luis de Souſa, morador na Calçada do Correyo Mòr; adoeceo eſte mancebo em dous de Março de 1686. com huma febre maligna, acompanhada com ſoluços, com tremores, com modorra, & com pintas táo negras que fariaõ deſconfiar ao Medico de animo mais alentado; neſte aperto fuy chamado, & vendo-o lutar com as ancias da morte, eſcolhi por ultimo, & preciſo remedio dar-lhe o meu Cordeal, de que uſou oito dias continuos, tomando de cinco em cinco horas meyo quartilho; & foy táo eſtupendo o effeyto delle, que o fez eſcapar da morte, & eſtá hoje Religioſo exemplariſſimo na Companhia de JESU.

18. O duodecimo caſo me ſuccedeo com Joſeph da Coſta, Cirurgiaõ, & morador junto à Igreja dos Anjos; adoeceo elle em dezoito de Fevereyro de 1687. & chegou a tanto perigo, que ao quin-

quinto dia foy preciso ungillo, & neste aperto me chamáraõ seus parentes, pedindo-me lhe quizesse applicar o meu Cordeal, & tomando-o foy restituido à vida com grande credito meu, & do meu medicamento.

19. O decimotercio caso observey em Martinho de Alvarado, Cavalleiro Professo da Ordem de Christo; adoeceo elle em quatro de Mayo de 1686. com hũa febre tão venenosa, & maligna, que todos entendèraõ não chegaria ao outro dia com vida, & por esta razão sendo altas horas da noyte foraõ bater às portas do Convento de São Domingos, para que o Boticario lhe désse o Cordeal, & tomando de quatro em quatro horas meyo quartilho, teve perfeyta saude com grande credito meu, & do remedio.

20. O decimoquarto caso observey em hum neto do Violeyro Lemos, morador na Rua dos Escudeyros; o qual estando ungido, & em tão miseravel estado, por causa de huma febre maligna, que nem se atrevião a deitar-lhe quatro sanguexugas; & sendo eu chamado neste aperto, lhe dey o meu Cordeal, & dentro de seis dias cobrou saude perfeyta.

21. O decimoquinto caso observey em casa do mesmo Violeyro Lemos, na qual adoecèraõ juntas cinco pessoas com huma febre venenosissima, & sem embargo de que todos estiveraõ muyto apertados, foy Deos servido que por meyo do meu Cordeal escapàraõ todos.

22. O decimosexto caso observey em casa do Excellentissimo Senhor Marquez de Arronches, com o seu comprador, chamado Gaspàr de Lemos; adoeceo este em oito de Junho de 1685. com huma febre taõ maligna, que esteve delirante mais de quinze dias, & tomando o meu Cordeal sarou, como se fosse obra milagrosa.

23. O decimo septimo caso observey em Joaõ Luis Barbeyro, morador na Gibetaria; adoeceo este em tres de Junho de 1685.com huma febre taõ maligna, que ao septimo dia desconfiáraõ os Medicos da sua vida, & estando já ungido, & pranteado, me chamáraõ, & receitando-lhe meyo quartilho, de seis em seis horas, por espaço de quatro dias, cobrou a vida que jà ninguem lhe esperava.

24. O decimo oitavo caso observey em casa do Inquisidor Pedro Hasse de Bellem, em huma criada sua, que adoeceo em vinte, & quatro de Outubro de 1685. com huma febre taõ maligna, que ao nono dia se cobrio de pintas tão negras como tinta, & estando jà pranteada, & agonizando, me mandou chamar o mesmo Inquisidor; & vendo eu que o risco crescia de monte a monte, ao mesmo passo que as pintas se hiaõ recolhendo, não deixey de atemorizar-me; porèm confiando, (depois de Deos) na presentanea virtude do meu Cordeal, me deliberey a receitar-lhe duas canadas, dizendo-lhe, que se quizesse escapar da morte, havia de beber aquellas duas canadas de Cordeal dentro de trinta horas, & fazendo-o assim teve huma melhoria taõ grande, que ainda hoje vive com perfeytissima saude.

25. O decimo nono caso observey em Dom Antonio Arça, morador no Castello de Lisboa; estava este homem ungido, & com o syrrho na garganta, quando me chamáraõ para o ver; & porque me constou que estava desemparado de todos os remedios humanos puz, grande duvida em aceytar a empreza; porque se o successo fosse infeliz, se havia de atribuir ao meu remedio; nesta repugnancia se valèraõ da Senhora Marqueza de Alemquer, que hoje he dignissima Camareyra Mòr da Rainha nossa Senhora, para que obrigado eu do seu respeito, não recusasse entrar no perigo: assim o

fiz

fiz, & visitando o enfermo em dezaseis de Setembro de 1686. achey que não só estava agonizando por causa de huma febre malignissima; mas que lhe tinhaõ sobrevindo varios accidentes epilepticos, com que se fazia o caso mais desesperado; neste aperto lhe preparey hum cozimento de raizes de Pionia macho, & unha da graõ Besta, & em hũa canada do tal cozimento lhe mandey soltar duas oitavas do meu Cordeal Bezoartico, & tomando meyo quartilho delle de seis em seis horas, sarou com admiraçaõ dos que o tinhaõ visto em taõ grande aperto, & perigo.

26. O vigesimo caso observey em hũa cunhada de Joaõ Baptista Valles, morador a Saõ Paulo; estava esta enferma no mayor perigo que se podia considerar, por causa de huma febre maligna; & vendo eu que todos os remedios eraõ frustrados, lhe appliquey o meu Cordeal, & foy cousa prodigiosa, que no mesmo instante que o começou a tomar, reconheceo grande alivio, & dentro de quatro dias se achou livre de todo o perigo.

27. O vigesimo primeiro caso observey em casa de Febo Moniz, com huma criada sua; estava esta muyto perigosa com hũa febre maligna, & com o uso do meu Cordeal salvou a vida.

28. O vigesimo segundo caso observey em hũ criado do Conde de Villa Verde; estava este cuberto de pintas negras, & com modorra invencivel, & taõ profunda, que escassamente abria os olhos, quando lhe deitavaõ ventosas, mas logo tornava a cahir na mesma modorra; neste aperto lhe receitey o meu Cordeal, & com elle escapou da morte, em quatorze de Março de 1686.

29. O vigesimo terceiro caso, & o mais portentoso de todos, foy o que observey em Maria Josepha Granaet, irmãa de Jaquez Granaet, morador a Saõ Paulo; adoeceo a dita em vinte de Junho de 1686. com huma febre maligna de tão venenosa qualidade, que passou a fazer effeytos de pestilente; porque ao sexto dia começou a delirar, & a ter ancias mortaes, às quaes se seguìraõ humas dores de cabeça tão intoleraveis, que nem hum só instante podia estar sem suspirar, & gritar com tão altas vozes, que atè à gente que passava pela rua causava lastima; a estas ancias tam lamentaveis accrescèraõ varios movimentos convulsivos, que lhe fizeraõ torcer os olhos, & o rosto, & deitar escuma pela boca, sinal que quasi sempre anda annexo aos accidentes epilepticos; & apertando-a hum dia hum accidente com mayor violencia, chegou a morder a lingua com tanta força, que sem duvida a cortaria toda se não lhe atravessassem hũa colher de prata na boca; neste aperto lhe appliquey o meu Cordeal em grande abundancia, & foy Deos servido que escapasse de huma febre, que teve mais sinaes de pestilente, que de maligna, porque ficou taõ offendida em todas as potencias, que mais de oito dias nem ouvio, nem fallou, nem vio; com que todos os assistentes se persuadìraõ a que estava cega, surda, & muda; o que tudo procedeo dos vapores malignos, que cometèraõ os nervos recurrentes, os opticos, & os auditorios; & finalmente ficou tão falta de memoria, que tendo treze annos de idade, & sendo muyto discreta, foy necessario ensinalla de novo a fallar, a rezar, & a cozer, porque lhe esqueceo tudo quanto sabia. Eu não vi, nem ouvi dizer, que effeytos taõ estupendos succedessem em algum seculo do mundo, salvo nas constituições pestilenciaes, que houve em Athenas, em Constantinopla, & em outras partes, de que falley no Tratado da Peste que compuz, & mandey imprimir no anno de 1680. Neste lugar perguntaráõ os curiosos, porque causa a sobredita enferma, & outros muytos doentes, que Galeno não vio, depois que padecèram febres pestilentes, ou malignissimas, se esquecem de tudo quanto sabiaõ,

fabiaõ, & ficaõ taõ alheyos de si, que nem se conhecem, nem a seus parentes, nem se lembraõ de seus proprios nomes? 2. Respondo com Avicenna, 3. que isto succede não só pela mà, & venenosa qualidade das doenças; mas porque raras vezes livraõ os enfermos de doenças malignas, & de grande perigo, sem que seja com dano, & destruiçaõ de alguma parte do corpo.

30. O vigesimoquarto caso observey em Jeronymo de Abreu, moço da Capella Real, & hoje Capellão de Sua Magestade; adoeceo este em tres de Junho de 1687. com huma febre taõ venenosa, & maligna, que logo no primeiro dia lhe tirou totalmente o sono, & o apertou com agonias mortaes; nesta afflicção fuy chamado, & achando-o delirante, com a vista turva, falla tremula, pulsos interruptos, & forças prostradissimas, lhe prognostiquey o risco grande, em que estava, & lhe ordeney, que de seis em seis horas tomasse meyo quartilho do meu Cordeal Bezoartico, & com elle foy fazendo seis cursos entre dia, & noite, & de sorte se rebateo a qualidade venenosa, & se diminuìo o humor maligno, que dentro de cinco dias livrou da morte.

31. O vigesimo quinto caso observey em Donna Jeronyma Rangel, mulher do Capitaõ Francisco Borges Leal, morando na Calçada das Chagas; adoeceo esta enferma em oyto de Mayo de 1693. com huma febre malignissima, & sem embargo de que na primeira visita reconheci a malignidade da doença, & por essa razaõ lhe receitasse o meu Cordeal, naõ faltàraõ pessoas de mào animo que disseraõ cobras, & lagartos do dito Cordeal, 4. por cuja causa naõ quiz usar delle, dando mais credito a quem naõ sabia qual era o remedio, nem o de que constava, do que ao Author que o havia composto; & como os successos da Medicina sejam tam varios, & nenhum Medico tenha na sua mão a vida dos homens, naõ quiz eu porfiar a que tomasse o dito Cordeal; mas Deos, que he o Author da verdade, & favorece sempre os bons intentos, permitio, para confusaõ da maldade, & mayor credito do medicamento, que os mesmos que o haviaõ reprovado no principio da doença, fossem os que me pedissem com instancia lho quizesse receytar, quando viraõ que a enferma entrava em agonias de morrer: confesso que me vi irresoluto sobre o que devia fazer; porque de huma parte me causava grande compayxão ver naufragar aquella vida, & da outra me enfurecia vendo que os Medicos, que haviaõ encontrado o meu Cordeal no principio, quando podia aproveitar, votavão nelle a tempo em que me metiaõ no mais evidente risco, pois a enferma estava jà sem falla, sem sentidos, & com a candea na mão; nesta perplexidade me lembrou, que dizia o Emperador Federico, 5. que o vencerse hum homem a si mesmo, & saber domar suas payxões, era huma das mayores façanhas que se podiaõ fazer, tambem me occorreo aquelle grande conselho de Seneca, 6. o qual diz, que ainda que o Medico não possa curar todas as doenças perigosas, que nem por isso deyxe de fazer quanto puder por isso, a huns para os curar, a outros para os consolar, mayormente quando alguns enfermos tem tanta fé no Medico, 7. que por mais que conheçaõ que as suas doenças saõ mortaes, ainda assim esperaõ escapar nas suas mãos: movido pois destas consideraçoẽs, & das grandes experiencias que do meu Bezoartico tinha, me resolvi a darlho, & foy o effeito taõ feliz, que escapou da morte, & vive ainda hoje, passa de nove annos, com grande credito meu, & do medicamento.

32. O vigesimosexto caso foy o que observey em casa de Luis do Tojal, Thesoureiro da Moeda, & morador ao Hospital das Chagas; adoeceo elle com huma febre maligna em dezoito de Mayo de

2. Galenus, lib. de Differentiis symptomat. cap. 3. in fine, & lib. 2. de Causis symptomatum, cap. 7. fol. 24. ibi: *Vidimus enim quosdam, qui & literas, & artem omnino fuerant obliti, imo nec propria nomina meminerant; quosdam verò ex iis, qui evaserant, & se ipsos, & suos ignoravisse.*

3. Avicen. Fen 1. lib. 4. Tract. 2. cap. 2. mihi fol. 774. in fine, ibi: *Et scias quod à febribus acutis raro fit evasio nisi cum contractione membri, &c.*

4. Divus Hieronymus in Epist. ad Nepotianum, mihi fol. 18. ibi: *Vilium satis hominũ est, & suam laudem quaerentium alios viles facere, qui alterius vituperatione, se laudari putant, cum suo merito placere non possint.*

Seneca epist. 98. ibi: *Ad deteriora faciles sumus, nec pronum tantum est iter ad vitia, sed etiam praeceps.*

Sopho: Nulla res malo consilio nocentior.

5. Federicus Imperator ibi: *Nunc maius restat opus, ut scilicet vincamus nos ipsos, & ulciscendi cupiditate fraenum ponamus.*

6. Seneca Epist. 94. ibi: *Medicus licet morbos insanabiles non vincat; tamen adhibetur aliis in remedium, aliis in solatium.*

7. Ludovicus Septalius lib. 1. mihi fol. 9. num. 25. ibi: *Quidam aegri etiamsi sentiant morbum suum calamitosum esse, tamen propter medici benignitatem, & scientiam sibi persuadent se ad sanitatem redire posse.*

de 1693. & porque eu eſtava doente, & por eſſa razão lhe não pudeſſe aſſiſtir, foy preciſo chamar outros Medicos, os quaes como não tiveſſem conhecimento do meu Cordeal Bezoartico, por ſer ſegredo que eu preparo das minhas portas a dentro, lho não deraõ, donde ſe ſeguio, que por falta delle, ou o que he mais certo, por decreto da altiſſima Providencia, morreo o dito enfermo, deixando a ſua caſa tão inficionada com a qualidade maligna, que a poucos dias adoecèraõ nella oito peſſoas, com taõ terriveis ſymptomas, que huns tinhaõ delirios, outros modorras, outros deitavão lombrigas vivas pela boca; & como eu eſtiveſſe jà convalecido, me chamàraõ para curar os ditos doentes, & dando-lhes a todos o meu Cordeal com larga mão, foy o effeyto delle taõ milagroſo, que eſcapáraõ todos. Bem poderiaõ eſtes ſucceſſos ſer caſuaes; mas he grande caſo, que de nove doentes ſó hum que não tomou o meu Cordeal morreſſe, & todos os que o tomáraõ ſaraſſem. O meſmo prodigioſo effeyto obſervey com o Cordeal, em caſa de Luis de Vargas, aonde o tomàraõ ſinco doentes de febres malignas, & todos ſinco ſaràraõ. O Padre Carlos Pereira, Capellaõ do Eminentiſſimo Senhor Cardeal de Souſa, pòde certificar o que vio obrar a eſte Cordeal em ſua caſa, aonde tres irmáas ſuas adoecèraõ gravemente com febres malignas; receiteilhe o Cordeal para todas, duas o tomáraõ, & livráraõ, & ſó huma que o não quiz tomar morreo.

33. O vigeſimoſeptimo caſo obſervey no mez de Janeyro de 1696. em caſa do Padre Joaõ Ribeyro, morador á Boa Viſta no pateo das Galegas; adoecèraõ naquella caſa todas as peſſoas della, de huma febre tão maligna, & contagioſa, que foy neceſſario chamar gente de fóra para lhes acudir; & ſem embargo que huns tiveraõ pintas, outros parotidas, outros delirios, outros ſoluços, & finalmente outro eſteve mudo ſeis dias, ſem poder articular huma ſó palavra, & ſendo os doentes treze, & todos perigoſiſſimos, livràraõ onze por beneficio do meu Cordeal; he bem verdade, que bebèraõ mais de quarenta canadas delle, ao que atribuo, abayxo de Deos, aquelles prodigioſos effeytos.

34. O vigeſimo oitavo caſo ſuccedeo em vinte de Outubro de 1694. em o Doutor Manoel da Gama, Lente de Inſtituta na Univerſidade de Coimbra, & Collegial do Collegio de Saõ Pedro; o qual eſtando jà ungido, & com os Religioſos à cabeceira para o ajudarem a bem morrer, tendo ſeus amigos noticia do meu Cordeal, mandáraõ hum correyo pela poſta a eſta Cidade, para que eu lho mandaſſe; & foy o ſucceſſo taõ preſentaneo, como pòde certificar o Senhor Alvaro Pires de Caſtro, que entaõ era Reytor do dito Collegio, & todos os aſſiſtentes delle, que juntos com toda a Univerſidade eſtavaõ jà chorando a perda de taõ grande ſogeito.

35. O vigeſimo nono caſo grande em ſi, & grande na peſſoa, foy o que ſuccedeo em o Excellentiſſimo Senhor Marquez de Aronches, Governador do Porto, & irmaõ do meu grande Mecenas; adoeceo elle gravemente eſtando naquella Cidade, & como era huma Perſonagem taõ illuſtre, recorrèraõ logo a Coimbra a buſcar ao Doutor Antonio Mendes, a quem eu tinha mandado de preſente hum pouco do dito Cordeal; & como entendeo que a doença podia ſer de grande cuidado, levou comſigo o dito remedio, & vendo a gravidade dos ſymptomas, ſe reſolveo a uſar do tal Cordeal, & para aſſegurar ao dito Senhor Marquez a que o tomaſſe com mayor confiança, lhe diſſe que alli lhe dava o Cordeal do Doutor Joaõ Curvo Semedo, ſeu Medico; & tomando-o o dito Senhor, ſarou, & livrou a todos do grande cuidado com que eſtavaõ.

36. Ultimamente dey eſte admiravel Cordeal a Hieronymo da

Gama,

„ Gama, eſtando tão mortal, & com ſymptomas taõ perverſos, que temo dizelos pelo receyo de ſe duvidarem; mas ſe a ficçaõ toma cor de verdadeyra, para ſe introduzir na opiniaõ de poſſivel, naõ deve a verdade deixar de ſer publicada pelos temores de parecer incrivel: digo pois que a eſte doente, ſobre ter huma febre malignissima, & ardente, ſe lhe fez a lingua taõ negra como tinta, taõ aſpera como lixa, & taõ ſecca, que mal podia fallar; delirava, tinha exceſſivo faſtio, & o que excedia a todo o encarecimento, & admirará a poſteridade he, que deitava lombrigas torradas como carvaõ, & tam duras, que eſtalavaõ quando ſe partiaõ: confeſſo ingenuamente, que deſejey ter algum pretexto honeſto para naõ pôr mão em tal doente, pois me chamavaõ para o curar, eſtando já com ambos os pès metidos na ſepultura; porèm lembrandome os admiraveis, & infinitos prodigios que com o ſobredito Cordeal tinha obrado, fiz grande eſcrupulo de não acudir ao meu proximo vendo o naufragar no mar da morte; reſolvime a receitarlhe tres oitavas do meu Bezoartico Cordeal, desfeyto em huma canada de agoa de Beldroegas, ſem lhe miſturar couſa alguma purgativa, (porque tinha camaras) ordenando ao enfermeiro Joaõ de Azevedo, que de ſinco em ſinco horas lhe deſſe meyo quartilho daquella bebida bem mexida, & vaſcolejada, & que ás horas de jantar, & cear o fartaſſem de agua de neve; & foy taõ prodigioſa a virtude do tal Cordeal, que dentro de ſeis dias livrou do grandiſſimo perigo em que eſtava. Eſte milagre da Arte não ſuccedeo na India, nem nos deſertos da Paleſtina, aonde ſeja impoſſivel examinar a verdade; alli ſuccedeo em quinze de Julho de 1699. em huma caſa tão grande, & illuſtre, como he a caſa do Conde do Vimioſo, aonde o poderàõ ir ſaber os curioſos: & ſe me perguntarem para que ſaõ neceſſarias tantas teſtemunhas ſobre o credito de hum remedio, cujos maravilhoſos effeitos ſe tem jà divulgado naõ ſó neſte Reyno, mas por toda a Europa; reſponderey que tudo iſto ainda he pouco, porque contra a maldade, ou enveja dos homens nada baſta; & para prova deſta verdade me ſeja permitida licença para contar o ſeguinte caſo, que ſervirá de fim, & de desfaſtio do muito que neſte remedio tenho fallado.

„ 37. Na Rua dos Eſcudeiros, defronte da fabrica das meyas, mora hum Boticario chamado Sebaſtiaõ Rodriguez; tem eſte hum filho unico, o qual adoeceo no mez de Mayo com huma febre taõ maligna, & venenoſa, que dous Medicos de grande fama, que lhe aſſiſtiaõ, o julgáraõ à morte; neſta deſconfiança da vida requereo hũ dos Medicos que lhe deſſem o Cordeal ſolutivo do Doutor Joaõ Curvo, porque ſó por meyo delle poderia eſcapar de taõ arriſcada doença, como lhe conſtava por varias maravilhas, que com o tal Cordeal tinha viſto: a eſte voto reſiſtio o outro Medico ſem mais cauſa, que por ignorancia, ou malicia, dizendo à carga cerrada que naõ convinha dar o tal Cordeal: a eſta repulſa replicou o Companheiro, & perguntoulhe ſe ſabia ſua merce o de que ſe compunha o tal Cordeal, ou ſe o tinha já dado a alguns doentes, porque para ſe reprovar algum remedio com taõ grande empenho, era neceſſario ſaber o de que conſtava, ou ao menos apontar os maos effeitos que de tal remedio ſe tiveſſem viſto: & quanto a dizer o de que era compoſto, era impoſſivel, porque o Doutor Joaõ Curvo fazia o tal Bezoartico em ſua caſa a portas fechadas, & com tanto ſegredo, que nem as aranhas o viſſem; que ſó tendo-o ſua merce dado com mao ſucceſſo, o poderia reprovar; que ſuà merce confeſſava, que nem ſabia o de que era compoſto, nem o tinha dado a doente algum, logo com que razão, ou com que conſciencia o reprovava tão obſtinadamente. Emudeceo o Medico, nem deu repoſta a eſte argumen-

to; mas não obstante isso, ficou tão pertinaz, & inflexivel como dantes estava, 8. sem advertir que não he taõ grande culpa o ignorar, como he o naõ querer aprender: foraõ pois os pays do enfermo tão cegos, que deraõ mais credito ao Medico, que nem sabia o que o remedio era, nem o tinha dado a alguem, do que ao Medico, que o tinha applicado mil vezes com felicissimos successos; & como a febre fosse crescendo ao desemparo, se foy augmentando o perigo; neste aperto suspirava a mãy do enfermo, & pedia com lagrimas nos olhos ao Medico obstinado, q̃ quizesse dar o Cordeal do Doutor Joaõ Curvo a seu filho, pois estava em taõ grande perigo; mas quanto mayores eraõ os rogos da triste mãy, tanto menos lhe deferia o impio Medico, atè que vendo os pays que seu filho entrava em agonias da morte, abriraõ os olhos, que tinhaõ cegos, & às escondidas foraõ dando o sobredito Cordeal ao filho, & a passos contados foy crescendo a melhoria. Admirava-se o Medico de hum taõ milagroso effeito; a isto lhe disseraõ que aquelle prodigio se devia á agua, & terra do Beato Antonio da Conceiçáo; & dentro de seis dias ficou o doente perfeitamente saõ, sem febre, nem sinal de doença. Neste passo olhou o Medico tyranno para a mãy do enfermo, & lhe disse: Ora senhora, acabará já de perseguirme pelo Cordeal do Doutor Curvo? enxugue as suas lagrimas, que jà tem seu filho saõ, & salvo sem o Cordeal do Doutor Curvo. Nam se pode a mulher abster, & levantando-se em pè fez huma grande mesura como por zombaria, & chança ao Medico, dizendolhe: Graças a Deos, & ao Cordeal do Doutor Curvo, que depois de Deos, a este Cordeal devo a vida do meu filho. Ficou o Medico tão enfurecido, & rayvoso, que não tornou mais a casa do doente, nem esperou a que lhe pagassem. Atè aqui pòde chegar a maldade dos homẽs, que sem mais causa, que porque o doente tomou o remedio com que salvou a vida, lhe tomou o Medico tal odio, que o não quiz tornar a ver, & queira Deos que depois de experimentar este successo tão maravilhoso, não ficasse permanecendo na sua profia: mas se ficasse ainda nella, jà terá dado conta ao Divino Juiz, pois he jà morto a alguns annos.

8. Divus Joannes Chrysostomus homil. de ferenda reprehensione ibi: *Malunt ignorare, quàm discere, quamvis sciant non esse crimen ignorare, sed nolle discere.*

38. Não fallo em dous Religiosos Trinos, filhos de Fernam Telles de Menezes, nem em huma irmãa do Desembargador Francisco de Barros, nem em Joseph Ribeyro, nem em Joseph Guilherme Grimes, Gonçalo Alvarez, Manoel Rodriguez, nem em Duarte de Castro do Rio, nem em mil outros doentes, que depois de estarem ungidos tomáraõ este Cordeal, & escapárão todos.

39. Seria hum processo infinito relatar as maravilhas, que tem feito este Cordeal; mas porque este negocio he taõ importante ao bem commum, achey estava obrigado a dar estas noticias, para que os Medicos, que quizerem usar do tal remedio, o possaõ fazer com mayor confiança, pois refiro os nomes dos doentes, que o tomáraõ estando já agonizando, & salvárão a vida, como elles o podem certificar; advertindo que tomey por empreza, & capricho fallar só nos doentes, a quem o dey depois de estarem ungidos, & de que já naõ havia esperança; naõ fallando naquelles que o tomárão desde o principio das doenças, que saõ mais de dous mil, & todos escapáraõ da morte.

40. Passo em silencio os creditos que este Cordeal tem alcançado não só em Portugal, mas em toda Europa, aonde tem chegado a fama de suas admiraveis virtudes; & atè da India Oriental, donde costumão vir os mais decantados Bezoarticos, o mandáraõ comprar os Reverendos Padres Frey Francisco Salema, Frey Antonio da Trindade, & o Inquisidor Manoel Joaõ Vieyra, & outras pessoas, obrigadas dos grandes prodigios, que virão obrar com o tal

reme-

remedio em febres malignas, & doenças venenosas.

41. Este mesmo Cordeal das febres malignas faz tambem effeytos maravilhosos na cura das bexigas, receitado de outro modo; porque como nas bexigas, depois de apontarem, saõ perjudiciaes os cursos, naõ convem que o Cordeal seja o composto, porque este he purgativo, ainda que brando; mas convem que o Cordeal seja o simplez, porque este he Bezoartico, que retunde maravilhosamente a qualidade venenosa das bexigas; & he juntamente diaphoretico, que as faz sahir com muyta suavidade, & efficacia, por huma virtude especial, que Deos lhe deu, como tenho visto infinitas vezes. Não aponto os doentes de bexigas, a quem livrey com elle da morte, porque o faço em outro lugar; só o que digo he, que para contar os que perigárão de bexigas, & febres malignas, tendo usado deste Cordeal, sobraõ dedos nas mãos; mas para referir os que sarárão com elle, não tem numero o guarismo.

42. E porque já apontey o modo de receitar o Cordeal para as febres malignas, parece justo que escreva tambem o modo, com que se receita para as bexigas, que he o seguinte. Tomem seis figos passados, feytos em bocadinhos, ponhaõ-se a cozer em panela de barro nova com huma canada de agua ordinaria, atè ficar em tres quartilhos, & nesta agua coada soltem duas oitavas de Bezoartico para as bexigas, & não beba o doente outra, em quanto durarem; & se com o doente for mais poderoso o amor da vida, que o asco do remedio, lhe desfaráõ duas oitavas de Bezoartico em huma canada da seguinte agua, que leva infinita ventagem à dos figos passados. Tomem cinco, ou seis esquiballas, ou bonicos de esterco de Cavallo acabado de estercar, porque estando ainda quentes serão melhores, mas quando o não estejão, os deitem em huma canada de agua ordinaria bem quente em panela de barro, deyxando-os ficar seis horas de infusaõ, & passado este tempo se coe a dita agua por hum panno dobrado, & nesta agua se desfaçaõ duas oitavas do Cordeal Bezoartico como fica dito, & o effeyto mostrará a singularissima virtude deste admiravel remedio. He porèm de advertir, que naõ he necessario que o Medico escreva sempre as receitas por extenso, depois que o Boticario tiver sabido, que para as febres malignas se soltaõ duas oitavas de Bezoartico, em quatro quartilhos de cozimento de Cevada, & pevides de Cidra, com huma onça de sal Policresto verdadeiro; & para as bexigas, se soltão outras duas oitavas de Bezoartico em huma canada de agua ordinaria cozida com seis figos passados, ou em agua de infusaõ de esterco de Cavallo, que, como já dissemos, he mais excellente; basta como digo, que o Medico receite, quando for para febre maligna: Recipe de Cordeal composto solutivo para febre maligna, libras 4. & quando for para bexigas, ou para sarampaõ, diga: Recipe de agua Cordeal para bexigas, libras 4.

CAPITULO CVI.

Da Agua chamada Lusitana, para as febres intermitentes, ou entrem com frio, ou sem elle: da quantidade, & condições, com que se applica; & dos muytos doentes, que com ella tenho curado.

1. SE devemos naõ considerar de peyor condiçaõ, & inferior esfera intellectual a Medicina, que as outras Artes, ou sejaõ practicas, ou especulativas; se confessamos, que o tempo, & o estudo tem, em todas as Sciencias, mais polidos os entendimentos, & as operaçoens; se divisamos nos Artifices modernos, primores, a que não pudèrão chegar ainda os antigos, será especie de malevolencia negar à Medicina os progressos, com que cada dia se vay adiantando; & se ouver algum menos respeytoso á razaõ, que á experiencia, veja a grande difficuldade que os mayores Mestres, & Medicos antigos confessàraõ haver na cura das Hydropesias Timpaniticas, nas Colicas Ictericas, nos Rheumatismos, nas Parlesias espurias, & hoje achão humas, & outras efficacissimo remedio no leyte asinino; vejão os fluxos de sangue das Arterias cortadas, que os Oraculos da Medicina julgárão incuraveis, hoje se curaõ facilmente com a Caparrosa de Chipre; vejão os fluxos excessivos de sangue, que algumas vezes acontecem nos sobrepartos, nos movitos, nas conjunçoens mensaes, nas almorreimas, & nas dysenterias, que sendo antigamente muy formidaveis, já hoje se fizeraõ destemidos, depois que inventey hum segredo, que darey de graça a todos, porque me consta por innumeraveis experiencias, que indubitavelmente estanca todos os fluxos de sangue, venhaõ de donde vierem.

2. Bastem estes exemplos para mostrar que a Medicina moderna se tem aventejado muyto à antiga, & que póde o tempo, o estudo, & a curiosa indagação dos homens descubrir medicamentos novos, que os Senhores Medicos nossos antecessores nem descobrìraõ, nem sonhárão. Com este preambulo, ou supponendo poderey dizer venero muyto o segredo da Quinaquina, & o invento da Agua de Inglaterra; mas que sem fazer aggravo a taõ relevante, & especifico remedio, descubri huma agua para curar as febres intermitentes, ou entrem com frio, ou sem elle, que nem depende, para se applicar, de que precedaõ purgas, xaropes, ou sangrias; nem he necessario tomar-se em tanta quantidade, como a de Inglaterra, porque bastaõ seis, ou oito copos; nem lhe saõ danosos os doces, nem os azedos. Esta minha invectiva a reveley ao Boticario João Gomes Silveyra, morador ao Chiado, o qual tem tanta experiencia della, que a quer dar de graça, se dentro de oito dias não tiver o successo, que se pertende, & deyxa para a experiencia dos enfermos a approvação da sua bondade. Vamos ás condiçoens, & quantidade, em que se applica, & no fim nomearey os doentes a quem a tenho dado com tão feliz successo, que muytas vezes bastàraõ tres, ou quatro copos della para curar as Sezoens mais obstinadas, & envelhecidas. Huma cura desta agua saõ tres quartilhos,

&

& rara vez foy necessario dar quatro. A quantidade que se dá desta agua para cada vez, he meyo quartilho, o qual se dará huma hora antes de entrar o frio, estando o doente em jejum; da-se huma só vez no dia, & não se come, nem bebe cousa alguma, em quanto a Sezão naõ applaca. O effeyto manifesto desta agua he, fazer quatro, ou cinco cursos cada dia; & o effeyto occulto he, tirar as maleytas; ou o doente purgue muyto, ou pouco, ou nada, sempre faz bem o seu effeyto. He porèm de advertir, que se o doente em lugar de fazer quatro, ou cinco cursos, fizer oito, ou dez, que em tal caso se meta hum dia de descanço; & se acontecer, o que raras vezes succede, que a Sezão se não renda com os primeiros tres quartilhos, recorrão outra vez ao sobredito Boticario, que elle darà outros tres quartilhos da tal agua mais vigorada; & indubitavelmente espera tirar o achaque, mas que seja de dous annos.

3. Os doentes a quem tenho dado esta agua saõ tantos, que naõ os comprehende o algarismo; mas porque a desaffeyção de alguns homens os obriga a duvidar das acçoens, que cundem em credito alheyo, me resolvi (para abono da verdade) tirar hum instrumento autentico de quarenta doentes, que no mez de Março, & Abril deste anno de 1696. tomàraõ a dita agua no Hospital desta Cidade, & todos cobràrão perfeitissima saude; assim o affirmárão por suas certidoens juradas (que tenho em meu poder) os Doutores Hypolito Guido, & Domingos Gomes Merim; assim o juráraõ tambem, Joaõ da Costa, Irmaõ mayor, & decano dos Enfermeyros do sobredito Hospital, Antonio Ferreyra Enfermeyro da Enfermaria de Saõ Vicente, Antonio de Sousa Enfermeyro da Enfermaria de Saõ Lourenço, Domingos de Azevedo Enfermeyro da Enfermaria de Saõ Cosmo, Aleyxo dos Santos Enfermeyro da Enfermaria de São Francisco; & sobre todas as testemunhas, as de mayor authoridade, Luis Francisco Correa Baharem, Thesoureyro do Hospital Real, & Pedro Semedo Estaço, que servia de Escrivão do Hospital, Francisco Galvaõ, Secretario das Justiças, Dionysio Ravasco, Guarda Mòr dos Contos do Reyno, Antonio Cerveyra & Soto, Prior da Parochial Igreja da Villa de Saõ Martinho, & Vigario da de Saõ Joaõ Baptista da Villa de Alfizeraõ, Coutos de Alcobaça, & infinitos que deixo de nomear por não ser enfadoso.

CAPITULO CVII.

Advertencias que se devem observar sobre o uso dos remedios Cordeaes, & Bezoarticos.

1. A Primeira advertencia he, que os Cordeaes, & Bezoarticos se devem dar logo desde o principio da doença, & do primeyro instante que presumirmos que a febre he maligna, sem aguardar que a qualidade venenosa tome posse do coraçaõ, ou destrua os espiritos vitaes. Bem sey não faltará quem condene este meu conselho, porque sempre foy estylo dos mayores Medicos despejar primeiro os humores por purgas, & sangrias, & ao depois applicar os Cordeaes Bezoarticos, porque se estes se applicarem estando os corpos cheyos, os mesmos humores suffocarão aos Bezoarticos, & servirão de impedimento para que não possaõ aproveytar, & consequentemente será erro dar os Cordeaes Bezoarticos logo desde o primeiro instante, em que entendermos que a do-

a doença he venenosa. A este argumento respondo, que se a qualidade venenosa for tão pequena que naõ aperte ao doente, será melhor fazer primeiro alguma descarga antes de applicar os Cordeaes Bezoarticos; mas se as ancias, & symptomas, que os doentes padecerem, forem grandes, & dellas entendermos que o veneno acomete o coração com impeto muy arrebatado; em tal caso devemos acodir logo logo com os Cordeaes Bezoarticos, sem que tenha precedido descarga alguma, sob pena de que será reo da morte o Medico que fizer o contrario; porque como o veneno faz os seus effeytos apressados, quem se dilatar, fazendo primeyro algumas descargas, quando quizer acudir com os Bezoarticos, achará a natureza tão rendida, que não haverá remedio que lhe possa valer.

2. Mas he necessario advertir, que para os Cordeaes fazerem os desejados effeytos, devem ser compostos de ingredientes taõ selectos, & de contravenenos taõ efficazes, que possaõ desempenhar as esperanças do Medico, porque de outra sorte, sendo os Cordeaes daquelles a que chamão de duzias, tanto importa que se dem no principio das febres malignas, como que se naõ dem.

3. A segunda advertencia he, que os Cordeaes se devem receitar em grande quantidade, para poder dar ao doente hum pucaro de cada vez; porque querer vencer huma febre maligna com hum copinho de Cordeal, ou com tres grãos de pedra Bazar, (como erradamente costuma dar a gente do povo) he cousa taõ ridicula, como querer apagar hum grande incendio com huma bochecha de agua. Eu nunca dey menos de meyo quartilho por cada vez, porque dando-o em menos quantidade, nem rebate o incendio da febre, nem modèra as ancias, nem vence a malignidade; & assim costumo receitar os Cordeaes na fórma seguinte. A cada seis quartilhos de agua da fonte, cozida em panela nova, com cousas apropriadas à doença, como sam pevides de Cidra, & Escorcioneyra para as febres malignas, flores de Papoulas, & raizes de Bardana para os Pleurizes, figos passados, & milho miudo para as bexigas, & sarampãos, Alquetira, & osso de Veado raspádo para as camaras, mando ajuntar tres oitavas, & meya de Confeyçaõ de Jacintos, ou de Confeyção de Alchermes, ou do meu Bezoartico composto, que he melhor sem comparaçaõ; & desta bebida bem coalhada, mando dar aos doentes das sobreditas enfermidades cada seis horas meyo quartilho, ou mais, porque desta sorte vem a entrar em cada meyo quartilho trinta grãos daquella Confeyçaõ; porque de outra sorte os que deitaõ em huma canada de agua cozida, ou estilada, meya oitava de qualquer das Confeyçoens referidas, vem a dar em cada copinho de Cordeal tão pouca quantidade de Confeyçaõ, como he hum grão de Mostarda; & que proveyto ha de fazer hum grão, ou dous de Bezoartico, contra hum veneno que peza huma arroba? Eu o deixo à consideração dos Leytores, & entendo que me haõ de achar razão, quando digo que os Cordeaes, & remedios Bezoarticos se haõ de dar em muyto mayor quantidade do que ordinariamente se dão.

4. Eu não obrigo a alguem a que siga este parecer; mas pedir-me-ha Deos conta, se escrevendo eu este Livro para remedio dos enfermos, não disser o que entendo, & os muytos proveytos que tenho visto em todos os doentes que tomàrão os Cordeaes em grande quantidade, & em todo o discurso da doença. Muytos casos pudèra referir em confirmação desta verdade; só direy, que no anno de 1683. tive no Convento da Trindade a quatro Religiosos muyto perigosos com febres malignissimas, & todos escapàrão, a meu entender, porque cada hum delles bebeo cada dia meya canada do

Cor-

Cordeal que eu inventey contra as taes febres. Esta mesma observação fiz em mil outras pessoas; & agora ultimamente em Novembro de 1695. o observey em casa de hum Francez, chamado Samuel, Mercador de Plumas, & morador ao Corpo Santo, defronte do Beco da Estopa; adoecèrão na casa do sobredito Mercador seis doentes, & todos tão mortalmente, & com symptomas tão formidaveis, que parecia impossivel escapar algum com vida; mas depois da merce de Deos escapàrão cinco, que forão os que tomàrão o Cordeal Bezoartico em grande quantidade, desde o primeiro dia da doença atè a hora em que cobrárão saude.

5. Se alguem perguntar a razão porque se devem dar os Cordeaes em grande quantidade; responderey, que he, porque todos os remedios, por mais efficazes que sejão, necessitão de ter quantidade bastante para sortirem os seus effeytos, porque de outra sorte se baldará o fim do agente; isto se deyxa ver no fogo, que supposto seja muy activo, & efficaz, se se applica em tão pequena quantidade, como huma faisca, nem queyma, nem aquenta; isto se deyxa ver nas Cantaridas, que sem embargo de que sejão venenosas, se dellas dermos tanta quantidade como hum grão de Mostarda, não farão dano; daqui se deyxa ver, que assim para os antidotos aproveitarem, como para os venenos matarem, he necessario applicallos em quantidade razonavel; & por isso me estou rindo dos que dão aos doentes tres grãos de pedra Cordeal, & dos que deitão hum escropulo de Confeyção de Jacintos, ou de Alchermes em meya canada de Cordeal; porque he impossivel que cousa tão pouca surta os effeytos desejados. Deste mesmo parecer he Jacobo Primoroso; 1. & com grande razão, porque só os Cordeaes, q̃ se dão em grande quantidade, rebatem o incendio da febre, & reprimem a malicia do veneno.

6. A terceira advertencia he, que se nas febres malignas não experimentarmos grandes frutos de hum Cordeal, receytemos outro, porque acontece cada dia aproveytar pouco a huns doentes o mesmo remedio, que a outros aproveita muito; o que succede por causa dos diversos temperamentos dos enfermos, ou por causa da diversa condição do veneno; por isso vemos que algumas febres malignas se rendem ao imperio da Agua de Porco Espim, outras se vencem com a Contraherva, outras se tirão com o uso da raiz da Manica, outras obedecem à virtude da pedra Cordeal, outras se reprimem com o uso da Confeyção de Alchermes, & de Jacintos, outras obedecem ao oleo de Vitriolo, outras se rebatem com a polpa de Tamarindos, outras com as pevides de Cidra, & pòs de Cardo Santo.

7. Vejão o que diz Mercado sobre os Cordeaes, 2. & acharáõ, que devem ser preparados conforme a condição da doença; porque ha malignidades tão quentes, & seccas, que o melhor Cordeal he a agua fria, ou nevada; ha outras malignidades tão humidas, que o seu Cordeal deve ser secco; ha outras malignidades tão frias, que o seu Cordeal deve ser quente; & acaba o Author dizendo, que se os Medicos ponderassem isto bem, outra dita experimentarião os enfermos.

8. Tambem Cratão aconselha, 3. que nas doenças malignas, & pestilentes, usemos de differentes Bezoarticos, & Cordeaes, porque succede muytas vezes, que a natureza se abraça melhor com hum remedio, que com outro. Senerto favorece tambem esta opinião, 4. dizendo que o variar de remedios nas doenças graves, he bom conselho. Dirá alguem, que não duvida que a Agua de Porco Espim, a Contraherva, a raiz da Manica, o oleo de Vitriolo, as

pevi-

1.
Primoros. lib. 4. de Vulg. error. cap. 40. fol. mihi 202. ibi: *Si predicti julepi aut denegentur, aut parcius exhibeantur, corpus à calore febrili exsiccatur, & arescit; talibus ergo laborantibus copiosius, & sæpius praberi debent ad calorem febrilem temperandum, naturam recreandam, eoque audacius, si coctio præcessit.*

2.
Mercat. Tract. 4. de Febr. malign. cur. fol. mihi 100. ibi: *Tertium preceptum est quodvis alexipharmacum non esse cuivis corpori, febri, tempori, aut affectui indistincte adhibendum; sed cuique pro veneni, humoris, febris, aut corporis natura suum inest proprium, & peculiare alexipharmacum, (censeo enim quòd plura nobis felicius successissent, si hac diligentius expendissemus) nam multis frigida vices alexipharmaci præstant, alijs calida, plerisque sicca, plurimis calida, & sic alijs alia juxta rationem modi operationis veneni, aut subjecti humoris, aut corporis laborantis.*

3.
Crat. Epistol. 134. f. mihi 98. ibi: *Singulis diebus remedia mutanda, cum vix in uno aliquo antidoto tantum roboris sit, quantum ad hostem tam potentem debellandum requiratur.*

4.
Senert. lib. 4. cap. 6. de Cur. pestil. fol. mihi 174. col. 2. ibi: *Imò medicamenta variare utile est.*

pevides de Cidra, ou o Cardo Santo tenhão grande virtude contra as febres malignas, em que houver pouca ardencia; mas naquellas em que houver grande incendio, seraõ estes Bezoarticos danosos, por serem quentes. A isto respondo, que todas as vezes que ás febres malignas se ajuntar muyta ardencia, ou incendio, terey por mais acertado usar primeiro dos Bezoarticos frios, como he da polpa de Tamarindos, do magisterio dos Aljofres, das Limonadas, do dente de Engalla, da tintura das Rosas; mas no caso que a malignidade seja grande, terey por melhor arbitrio recorrer aos Bezoarticos sobreditos, ainda que sejão quentes; porque assim como as febres malignas não matão, tanto por razão da mayor quentura, quanto por razão da mayor, ou menor qualidade occulta do veneno; assim tambem os Bezoarticos, que tem grande virtude, (ainda que sejão quentes) he mayor o proveyto que causaõ rebatendo a malignidade occulta, que o dano que podem fazer aggravando a quentura manifesta; porque os venenos de qualidade occulta só se rendem aos contravenenos que tem occulta qualidade; & estão zombando das qualidades manifestas, qual he a quentura, a frialdade, a seccura, ou a humidade.

9. Desta virtude não quero mais testemunhas que os Senhores Medicos; digão elles por sua verdade, & consciencia, quantas vezes virão livrar aos doentes de febres Eticas Gallicas, com suores de Salsa; sendo que à primeira vista parecia que as taes febres haviam de ser curadas com remedios frios, & humidos, como saõ os banhos de agua doce, a carne dos Cágados, o leyte de Burra, ou a Agua de Caracois; & não com Salsa que desecca, & aquenta; mas como a qualidade Gallica he occulta, o calor, & febre, que della procede, zomba de Tisanas, amendoadas, de Agua de Cananor, de Frangãos recheados, de banhos, de soros, & de ajudas frescas; & só se extingue, & vence com a Salsa, que tem qualidade occulta contra a qualidade Gallica occulta. Isto vemos hoje com toda a evidencia na cura das Erysipelas, que sendo estas causadas de humores quentissimos, como saõ as coleras, saraõ pondo-lhes em cima pannos picados, molhados em Agua Ardente, ou em huma agua secreta, que eu tenho, & não com agua fria.

10. O mesmo vemos cada dia na Agua de Inglaterra, & nos pòs de Quinaquina, que sendo bem quentes, como se conhece pelo grandissimo amargor que tem, tirão as febres intermitentes, & não se tirão com remedios frios: pouco importa que o achaque seja quente, & o remedio quente, se elle tiver virtude occulta para o vencer, como vemos na Quinaquina, que vence as maleytas, & na Agua Ardente, ou na minha agua especifica, que vence as Erysipelas.

11. A ultima advertencia he, que se a febre maligna acometer a pessoa muyto fraca, ou for tão venenosa a qualidade, que prostre as forças; que neste caso se dem todos os dias ao doente duas colheres de bom vinho, porque tenho observado livrarem com elle muytos enfermos que estavão agonizando. 5. Neste lugar perguntará algum curioso, porque razão tem o vinho tanta virtude contra as febres malignas, que o antepoem gravissimos Authores 6. aos Cordeaes de mayor predicamento? Respondo, que como a qualidade maligna destroe muyto depressa aos espiritos vitaes, & nenhum remedio os restaure taõ promptamente como o Vinho, 7. daqui procede que alentada a faculdade vital com elle, vence muytas vezes o veneno, que outros Cordeaes não pudèrão vencer.

12. Diraõ: Logo se o Vinho tem tão grande virtude contra a qualidade venenosa das febres malignas, escusados saõ outros Cordeaes? Respondo, que assim he, quando houver grandissima falta de espi-

5. Waldschmiedus lib. 4. instit. Medic. cap. 3. mihi fol. 136. ibi: *Ipsi moribundi mirum quantum vino refocillantur, sanguinique itus in circulum redditur, ut vel inde constet non dari in peste, & febribus malignis praestantius cardiacum vino, modo cochleatim, non vero plenis buccis hauriatur.*

6. Mundel. Epistol. 31. fol. mihi 374. col. 1. ibi: *Nihil invenitur quòd aeque velociter vires roboret ac vinum.*

Maroj. lib. 4. cap. 9. fol. mihi 342. col. 1. ibi: *Vinum praeterquamquòd ventrem roborat, subito, & celeriter vires collapsas refocillare potest.*

7. Mundel. Epistol. sup. cit. fol. 373. col. 1. ibi: *Cum verò aegrotantis vires in dies admodum labefactari, & morbo succumbere viderentur, ego diu mecum animum volvens si quid per nos inveniri posset, quòd huic nobili viro opem afferret, nullum vino praestantius, imbecillo*

espiritos vitaes, porque para reparar estes, mais aproveyta só o Vinho, que todos os Cordeaes do mundo juntos: 8. mas quando a qualidade venenosa for mayor que a falta dos espiritos vitaes, neste caso mais necessarios saõ os Bezoarticos, que o Vinho, porque o principal effeyto deste he reparar os espiritos, & o principal effeyto daquelles he extinguir o veneno. 9.

13. Eu costumo usar primeiro dos Bezoarticos, que tem especial virtude de vencer o veneno, qual he a Agua de Porco Espim, ou a Contrahyerva, ou a raiz de Manica, ou (o que he sobre todos) o meu Bezoartico; mas quando vejo que o doente he fraco, ou que as forças vão cahindo apressadamente, em tal caso vou ajudando a reparallas com duas colheres de Vinho; fundado na authoridade de Traliano, 10. o qual affirma que muytos doentes, de que jà não havia esperança, escapàraõ de febres malignas com o uso delle; & porque não haja quem diga, que aquelles climas erão differentes dos nossos, & que por isso se poderia dar nelles o Vinho; respondo, que tambem no nosso Reyno o vi dar com prosperos successos em febres malignas, por conselho de grandes Medicos. Ao Capitam Fernão Sanches Penço o deu o grande Medico Lemos de Elvas; ao Visconde General Pedro Jaquez de Magalhães o deu o grande Medico Castelhano de Villa Viçosa; ao Gèral dos Frades Bernardos o deu o insigne Medico Francisco Rodrigues Cação, chamado por alcunha o Sanfins; ao Provedor da Misericordia de Leyria o deu o Doutor Manoel Carreyra, Lente da Universidade de Coimbra; & finalmente o dey eu, & o dou a muytos doentes com prosperos successos, quando vejo que as forças vão cahindo a olhos vistos.

14. Eu naõ obrigo a alguem a que siga este conselho; mas dou as razoens que tenho para usar do Vinho nas febres malignas, quando vejo que as forças vaõ fraqueando muyto; advertindo porèm, que se o calor da febre he grande, que dou o Vinho aguado, para que não se exaspere; mas se o calor febril he moderado, costumo dallo puro. Saõ Joaõ Chrysostomo 11. atribue grandes virtudes ao Vinho moderado, porque conforta o estomago, repara as forças, alenta o calor natural, cura as feridas misturado com os antidotos da saude, alegra o coraçaõ, & afasta a tristeza; finalmente he taõ grande a virtude que tem o Vinho, que atè applicado aos testiculos com oleo de Matiolo, & Confeyção de Alchermes, he prodigioso para reparar as forças, alentar os espiritos, impedir os desmayos, & resistir ao veneno. O que eu posso certificar em abono da virtude que tem o Vinho para confortar os espiritos, & alentar as forças, he, que tendo eu alguns doentes sincopizantes, & totalmente prostrados de forças, lhe dey banhos aos pès, & ás mãos, com Vinho generoso bastantemente quente, & com esta diligencia entràraõ em si, & cobràraõ o calor que jà tinhão perdido por extinçaõ dos espiritos vitaes.

15. Ora visto que falley aqui nas virtudes admiraveis que tem o Vinho, bebido com grande moderaçaõ, para reparar os espiritos vitaes; perguntará algum curioso: qual será melhor para a natureza, o Vinho puro, ou aguado? Respondo, que se o Vinho se beber em taõ pouca quantidade, como saõ duas, ou tres onças, que he melhor que seja puro; mas se a quantidade for mayor, como he de oito onças atè hum quartilho, & o sujeito for esquentado, he melhor o aguado; mas he necessario advertir, que não se ha de beber logo que se acabou de aguar, porque causa muytas ventosidades, & tremores de mãos; mas deve aguar-se meya hora antes que se beba. 12.

16. Advirto, que sem embargo tenho dito, que o vinho he taõ cordeal, & restaurativo das forças, & espiritos, que podemos dar

becillo quidem, aut opportunius excogitari posse existimavi, & ita vini albi optima aqua temperati portiuncula mirifice à me laudata fuit.

Poterius lib. 2. de febribus cap. 28. de vino, mihi fol. 786. ibi: *In malignis febribus, atque in ipso contagio, vinum esse tutum agnoscimus.* Et alibi fol. 71. cap. 81. de ardenti febre dicit: *Multa sunt febres, quibus vinum minime obest, his præsertim, quæ in ventriculo sedem obtinent, & eo magis si tale sit vinum, quod caput minime tentet.*

Do uso do vinho em todas as febres, vede a Hippocrates, & achareis que o deu nas continuas, & nas intermitentes. Lede tambem a Galeno de Arte curativa ad Glauconem, *& achareis q̃ não só dava vinho aos febricitantes; mas o Diatrium piperum, que he muito mais quente, pois he feito com pimenta.*

Idem ferè dicit Epistol. 14. fol. mihi 347. col. 1. ibi: *Ego vere, &c.*

Pintian. fol. mihi 100. vers. ibi: *Propriè roborat cor.*

Et paulo infrà: *Maius auxilium illi præstat vinum, quàm Margarita, & lapides pretiosi.*

River. de Febr. pestil. fol. mihi 351. col. 1. ibi: *Vini usum in hac febre aliquando esse proficuum, utpote insigne cardiacum, & malignæ qualitati maximè adversum.*

Et alibi dixit: *Vinum est cardiacorum potentissimum cardiacum.*

8.

Vinum cor hominis recreat, ac reficit. Ex Psalm. 104. vers. 15. & ex Judic. 6. vers. 13.

9.

Averr. 3. Colig. mihi fol. 24. ibi: *Vinum per plures digestiones non transit, sed parvo in tempore in spiritum convertitur, naturæque humanæ, cum ejus est, mirabiliter succurrit.*

10.

Tralian. lib. 7. cap. 14. mihi fol. 236. ibi: *Vinum omnium maximè salutiferum, & celeriter vires collapsas refortificare potest, ac multos novi ex solâ illius potione præter spem mortis periculum evasisse.*

Bastel. lib. 3. de Vict. rat. fol. mihi 75. ibi: *Et quia ad reficiendas vires statim inter alia vinum est præstantissimum remedium.*

Dioscorid. lib. 5. De la natural. del vin. fol. mihi 508. ibi: *Reveca, y resu-*

resucita el pulso debilitado, y es remedio contra qualquier veneno.

11.

Joann. Chrysost. homil. de Castit. & sobriet.

12.

Matth. de Grad. in Observat. fol. mihi 92. vers. col. 2. in Medic. ibi: *Vinum limphatum absque dubio ventositates generat, & est possibile generare tremorem, si bibatur statim cum limphatur; sed quando limphatur, & stat per unam horam, aut plus, & deinde biberit illud, erit tunc valde bonum, postquam vinositas superat aquam.*

1.

Hippocr. lib. de Vict. rat. in morb. acutis, mihi fol. 380. §. ibi: *Ptisana igitur recte omnibus frumētaceis eduleis recte præfertur in morbis acutis; nam lentor ejus est levis, continuus, & jucundus, lubricus, & mediocriter humidus, & sitim extinguens, & siquid elui oportet, facile abluit, neque adstrictionem habens, neque turbationem malam, neque intumescit in alvo, intumuit enim in concoctione, quantum intumescere potuit.*

2.

Galen. lib. 3. de Ptisana.

Antonius Fumanelus de febribus, mihi fol. 35. ibi: *Ptisana hordeacea plurimum decocta, quoniam si non bene decoquitur inflat.*

Et infrà dicit: *Aut bene decoquenda, aut ab usu removenda.*

3.

Massar. lib. 5. de Febr. cap. 15. de Aqua hordei, mihi fol. 383. col. 2. ibi: *Quare cum facta longiori illius decoctione in aqua, pauca illa siccitas remittatur necessario, & ita fiat potio frigida & humida: ego quidem censeo illius usum minime rejiciendum esse, nam confirmat experiētia hujusmodi aquam præterquamquod moderate refrigerat, & humectat, sudorem non leviter provocare, quòd in febribus putridis est maxime expetendum.*

Poterius lib. 2. de febribus cap. 30. de Ptisana, mihi fol. 789. ibi: *Decoctum hordei simplex usurpamus, & ipsum refrigeratum ægris concedimus.*

dar duas colheres delle nas febres malignas, & doenças venenosas, quando as forças estiverem muito prostradas; & o poderemos tambem dar nas cardialgias, & vomitos, ou nauseas do estomago fraco; com tudo he danosissimo em muitas doenças, principalmente nos gottosos, nos freneticos, nos maniacos, nos vertiginosos, nos que tem Erysipelas, Pleurizes, Asmas, Peripneumonias, dores de cabeça, & quaesquer inflammações internas, ou externas.

CAPITULO CVIII.

Advertencias que se devem observar sobre o uso das Tisanas.

1. SAõ as Tisanas remedio taõ antigo, que jà Hippocrates 1. usava dellas, não só no discurso das doenças, mas desde o primeiro dia das enfermidades, dando-as por dieta aos doentes; porèm como nem a antiguidade deste remedio, nem o continuo uso delle, tenhaõ sido bastantes para se saberem preparar com a perfeyção necessaria, dou-me por obrigado a dizer o modo cõ que se devem fazer, porque acontece muytas vezes, que os Medicos o naõ explicaõ, porque o suppoem como cousa sabida; mas a experiencia me tem mostrado, que os Enfermeyros daõ mil erros na preparaçaõ dellas, & por esta razaõ lhes quero fazer o beneficio de os ensinar.

2. Primeiramente as Tisanas se devem fazer de Cevada, que nem seja muyto nova, porque tem humidade excrementicia; 2. nem muyto velha, porque tem menos virtude: deve ser branca, grossa, pezada, & liza, porque se lhe faltar alguma destas condiçoens, mostra que não foy bem sazonada: deve ser pilada, para que largue mais facilmente a virtude que tem: deve cozerse em panela de barro, & não em tacho, nem em vazo de metal, como erradamente faz a gente do povo, sem advertir que os metaes largaõ na agua que se coze nelles, hum sabor muyto desagradavel, & odioso ao estomago: deve cozer-se solta pela agua, & naõ atada em panno, como erradamente faz a gente vulgar: deve ser muyto cozida, porque se assim naõ for, he muyto ventosa, & naõ fica sendo humida, porque a humidade se acquire mediante o grande cozimento, 3. & o flato se tira por causa do mesmo copioso cozimento, & por esta razaõ os que bem sabem fazer Tisanas, cozem quatro onças de Cevada pilada em duas canadas de agua, atè se gastar quasi toda, & entaõ se escoa a que fica no fundo da panela, & se torna a cozer a dita Cevada com outras duas canadas de agua atè ficar huma só canada, & esta he a verdadeira agua de Tisana: deve tambem a Tisana temperar-se com pouco assucar, assim para que naõ enfastie, como para que naõ se converta em colera por causa do muyto assucar, o que he damnosissimo aos febricitantes, & aos esquentados do figado, ou colericos; antes costumo nestes alterar as Tisanas com humas gottas de Limaõ azedo, ou de oleo de Vitriolo, de sorte que fiquem com hum azedume agradavel. No Veraõ costumo dar as Tisanas serenadas, & se a febre he muyto ardente, as mando dar nevadas; mas isto se deve entender naõ havendo tosse, ou pontada, ou Asma, ou faltas de respiraçaõ, ou grandes obstrucçoens, ou inflammaçoens do figado, do baço, ou da madre; porque havendo qualquer destas cousas, se daraõ

quen-

quentes, ainda que o tempo seja calmoso, porque se nestes casos se derem nevadas, faraõ mais damno, que proveyto. 4.

3. No Inverno se daraõ sempre as Tisanas quentes, porque a frialdade natural, & actual naõ offendão o peyto. Naõ consinta o doente que se lhe preparem quatro, ou cinco Tisanas juntas, porque se corrompem, & naõ he justo que os Enfermeyros, por se escusarem ao trabalho, dem ao doente veneno em lugar de remedio. No Inverno podem preparar tres Tisanas juntas; mas no Veraõ nunca preparem mais que duas.

4. Muytas saõ as virtudes das Tisanas; as principaes saõ, que refrescaõ, humedecem, nutrem, temperaõ as tosses, abrem os pòros, & fazem suar; 5. & como todas estas cousas sejaõ muy necessarias, não só para a boa cura das febres ardentes, para as podres, para as Terçans, & para as Colericas; mas para todas as doenças causadas de quentura; daqui vem que Galeno 6. as louva muyto, & á sua imitação as usaõ todos os Medicos. Eu confesso, que tenho visto com ellas taõ admiraveis effeytos nas febres ardentes, que as dou cada noyte duas vezes, a saber, pela meya noyte, & ao romper do dia; mas se a febre naõ he muy ardente, basta que se dè huma Tisana cada dia, antes do Sol nascido.

5. Tres perguntas faraõ aqui os curiosos. A primeira, se visto que as Tisanas saõ taõ louvadas para as febres, sejaõ tambem boas aos que tiverem camaras? Respondo que naõ; porque relaxaõ o ventre; & só em caso que as camaras procedão de calor excessivo, como costumão ser as Coliquativas, as de sangue, & as Colericas, se poderàõ conceder, para que temperando-se com ellas o calor, & acrimonia dos humores, se suspendaõ os cursos, & nestes casos costumo preparallas na fórma seguinte. Tomem tres onças de Cevada pilada, coza-se em panela de barro, com duas canadas de agua, atè que fique só meya canada, & então se escoe fóra a dita agua, & sobre a Cevada se deytem outras duas canadas de agua, & se torne a cozer atè ficar huma, & entaõ se coe a sobredita agua, & deitando fóra a Cevada, se misture com a dita agua (estando ainda quente) huma oitava de oleo de Vitriolo, & huma onça de folhas de Rosas seccas; & passadas seis horas se coe outra vez esta agua, & della mando dar seis Tisanas, dentro de tres dias, a saber, huma pelas onze horas da noyte, & outra na madrugada.

6. A segunda pergunta he, se fóra das doenças de febres se devem dar Tisanas em todas as outras enfermidades? Respondo, que só nas doenças agudas se devem dar, do quarto, ou sexto dia por diante; mas nas doenças Cronicas se não devem dar, salvo forem Tisanas aperitivas, para com ellas se tirarem juntamente as opilaçoens, & a febre; & se alguem puzer duvida a que as Tisanas se possaõ dar do quarto dia por diante, parecendo-lhe que he cedo, porque em taõ pouco tempo se não terão feyto as evacuaçoens bastantes para se usar deste remedio; responderey, que não he necessario que o corpo esteja esgotado de sangue, nem purgado exactamente, para se darem Tisanas; pois he certo, que Hippocrates 7. as dava por dieta, desde o primeiro dia das enfermidades, antes que o doente tivesse sangria alguma; donde se infere, que com mais razão as poderemos dar do quarto dia por diante, quando já o doente tiver algumas sangrias, & ajudas; porque de outra sorte, se negarmos que se possaõ dar do quarto dia por diante, será necessario dizer, que Hippocrates foy hum ignorante, pois as deu desde o primeiro dia, sem que tivesse precedido descarga alguma.

7. Nem sirva de embaraço o dizer Hippocrates, 8. que as Tisanas não servem aos que necessitão de sangrias, ou de purgas, ou de

4.

Tenckse, cap. 8. de Ptisan. fol. mihi 59. ibi: *Æstivo tempore, & Autumnali convementer nive, aut glacie ptisana refrigeratur in omnibus affectibus calidis, etiamsi adsit alvi fluxus a bile; cave tamen ne obstructiones, & infarctus insignes adsint, aut aliqua inflammatio interna hepatis, lienis, mesenterij, pleuræ, pulmonum, uteri, tunc enim potus glacie refrigeratus, est toxico peior, quia magis impingit materiam, & resolutione ineptam reddit.*

5.

Massar. lib. 5. de Febr. cap. 15. de Aqua hord. fol. 383. col. 2. ibi: *Confirmat experientia hujusmodi aquam, præterquamquod moderate refrigerat, & humectat, peculiari quadam prærogativa sudorem non leviter provocare, quod in febribus putridis plerumque est maxime expetendum.*

6.

Galen. 11. Meth. 9. fol. mihi 69. vers. ibi: *Itaque diligenda Medico sunt ea, quæ citra calefactionem, siccationemque valentem supradictas vacuationes præstent, cujusmodi sunt cremor ptisanæ.*

Et lib. 1. de Vict. rat. in morb. acut. 18. mihi fol. 111. in fin. ibi: *Neque parvæ est conditionis ptisana lubricitas, præsertim cremoris, &c.*

7.

Hippocr. lib. de Vict. rat. in morb. acut. mihi fol. 380. §. Ptisana, ibi: *Et qui quidem bis in die cibum capere soliti sunt, eis bis danda est; qui verò semel edere consueverunt, his semel primo die danda est.*

8.

Hippocr. lib. 1. Aphor. 11. ibi: *In accessionibus abstinere oportet, nam cibum dare nocuum est.*

Et lib. 1. Aphor. 19.

de ajudas; para que imaginem que se não podem dar em quanto os doentes usarem dos taes remedios; porque Hippocrates quiz dizer, que se não devem dar na mesma hora, em que se derem as sangrias, as purgas, & as ajudas; mas não as prohibe nas outras horas, passados os primeiros dias da doença; principalmente se não houver em muytas cruezas no estomago: mas he de advertir, que supposto se possaõ dar as Tisanas no principio universal das doenças, não se devem dar nos principios particulares das Sezoens; mas devem dar-se na declinação de cada febre, que he quando já a quentura tiver descido aos pès. 9.

9. Idem Author, lib. 1. Acutor. text. 46. ibi: *Tempus autem dandæ sorbitionis tum per initia, tum per omnem morbi decursum, hoc maxime servare oportet. Nam si pedes frigidi fuerint, non à sorbitione modò, verum quoque, & maxime à potu temperandum; at cum caliditas ad pedes descenderit, tunc dare expedit.*

8. A terceira pergunta he, se serà licito ajuntar aos cozimentos das Tisanas alguns ingredientes, que tenhão respeyto ás partes offendidas, ou às enfermidades, que com a febre se ajuntão. Respondo, que supposto as Tisanas se fazem ordinariamente de Cevada, & pouco assucar, sem mistura de outros remedios, não tira isso, que quando com a febre se complicarem outros achaques, se lhes possaõ ajuntar alguns medicamentos competentes aos achaques, que com a tal febre se complicarem: como v. g. se com a febre houver muyta tosse, poderemos ajuntar ao cozimento das Tisanas algumas Maçans da Anafega, ou huma migalha de raiz de Alcaçuz, & hum garfo de assucar Rosado; & se a tosse for em pessoa que tenha Asma secca, ajuntaremos à Tisana meya duzia de Amendoas doces, tambem pizadas, que se convertão em leyte, ajuntando-lhe duas oitavas de manteiga crua muyto fresca, & meya onça de assucar Cande Violado, porque não se pòde encarecer a virtude que estas Tisanas tem para este caso, como observey algumas vezes. Se com a febre houver fluxo de almorreimas, ou de mezes, ou houver sangue pela boca, poderemos ajuntar ao cozimento das Tisanas huma oitava de raiz de Tormentilla, huma pouca de Pimpinella, ou humas cabecinhas de Poligano, ou de Equiceto, a que vulgarmente chamão Rabo de Cavallo; porque sendo as Tisanas assim preparadas, não só aproveitão muyto para os sobreditos achaques; mas saõ muy especificas para os que ourinão sangue.

9. Se com a febre se ajuntarem opilações, deitaremos no cozimento das Tisanas meya onça de raizes de Lingua de Vacca, & outra meya onça de raizes de Grama, ajuntando a cada Tisana meya oitava de cremores de Tartaro. Se com a febre houver ardores, ou dores de ourina, ou alguma Gonorrhea, a que a gente vulgar chama Esquentamento, podemos ajuntar ao cozimento das Tisanas huma raiz de Alcaçuz machucada, dous garfos de conserva de Violas, & huma, ou duas duzias de miolos de caroços de Ginjas, ou de Cereijas, que tem especifica virtude para curar todos os Esquentamentos, por antigos que sejaõ. Se com a febre houver ancias do coração, podemos ajuntar ao cozimento das Tisanas duas raizes de Escorcioneira, & huma duzia de pevides de Cidra, ajuntando a cada Tisana coada hum escropulo do meu Bezoartico, & hum pouco de assucar Cande Violado. Se com a febre houver muyta dureza na camara, ajuntaremos ao cozimento das Tisanas huma duzia de Ameyxas, & meya onça de polpa de Tamarindos, ou huma oitava de cremores de Tartaro legitimamente preparados, que tenho por melhor.

10. E se quizermos que a Tisana seja mais purgativa, poderemos ajuntar a cada quartilho de Tisana duas oitavas de folhas de Senne, meya onça de conserva de Violas, & huma oitava de sal Policresto verdadeiro, & ficando toda a noyte de infusaõ, se coe pela manhãa, & se dè ao doente, & o effeyto mostrarà que he grande a virtude desta Tisana, porque sobre ser muyto fresca, purga suavemen-

vemente os humores da primeira região ; & estas saõ as Tisanas de que eu uso algũas vezes, & com que tenho feyto curas felicissimas.

11. E se com a febre houver suspeytas, ou certeza de qualidade Gallica , ajuntaremos ao cozimento das Tisanas meya onça de Salsa Parrilha fendida, & duas oitavas de pao da China ; & se o doente com a febre estiver Etico , ou Tisico , ou Empiematico , ou tiver muyta tosse, & por estes respeytos necessitar de se refrescar , & renutrir , de expectorar as materias , & abrandar a tosse , lhe daremos na madrugada , & pela meya noyte as seguintes Tisanas , que tem admiravel efficacia para fazer todos estes effeytos , com tanto que se preparem do modo seguinte. Cozão-se seis onças de Cevada pilada em tres canadas de agua , atè que fique hum só quartilho, & deitado fóra este quartilho de agua , se pizará a Cevada em gral de pedra , & se passará por huma peneyra fina , como se passa o Marmelo para fazer marmelada , & esta massa, ou cremor da Cevada se deitará em tigela vidrada , & se guardará em lugar frio , porque se não corrompa tão depressa , & deste cremor , ou massa se misturem duas colheres com oito onças de caldo de Frangão , & duas oitavas de assucar Cande Rosado , ou Violado , & tudo junto se coza o tempo que for necessario , para que se incorporem bem estas cousas com o caldo , & estando jà fóra do fogo misturem com elle meya oitava de Aljofar preparado , ou de Coral , ou olhos de Caranguejos, porque qualquer destes tres absorbentes ajuda muito a expectorar , & desenviscar as materias acres , salgadas , ou azedas , dulcificandoas , & sorvendo em si todo o azedume , & corrosivo dos humores , & eu prometo com toda a certeza , que se continuarem estas tisanas trinta , ou quarenta dias , se acharáõ com grande melhoria assim na tosse , como na febre , & expectoração ; & não falta quem diga, 10. que só com estas Tisanas , continuadas quarenta dias , curou Tisicos desesperados , & tosses muito envelhecidas. Mas entre todas as Tisanas para curar febres arreygadas com excessiva magreza , saõ admiraveis as seguintes. Tomem huma duzia de Lesmas , tenhão-se tres dias sem comer , no fim dos quaes se sustentem outros tres dias com farinha de Cevada , misturada com huns pòs de assucar , & ao depois se rechee o vão de hum Frangão com meya duzia destas Lesmas , huma oitava de Alcaçuz machucado , huns bagos de passas , & huma colher de Cevada pilada , & tudo se coza em canada , & meya de agua da chuva , atè que a carne se aparte dos ossos , & espremendo-se tudo , se dem todos os dias em jejum cinco onças deste caldo , adoçadas com huma colher de calda de assucar Rosado , & outras cinco onças á noyte ; & prometo que se este remedio se continuar quarenta dias , vejão hum milagre da Arte , assim para a febre , como para a excessiva magreza.

10. Benedictus Victor. Faventin. cap. 14. de Ulcerib. pulmon. & sputo sanici, mihi fol. 91. ibi: *Experientia compertum est assidua succi hordei potatione sanari Phthisim, ad quam curandam eo victu sic debes uti.*
Nicolaus de Blegni in Zodiaco Gallico Medic.

12. Mas devemos advertir , que se o doente tiver grandes opilaçoens , não usemos dos cremores da Cevada , por não accrescentar as obstrucçoens ; basta que só usemos das Tisanas feytas com raizes de Lingua de Vacca , Grama , & Avenca ; (como já dissemos) & pelo contrario , se com a febre houver fluxo de ventre , & for tal a ardencia que nos obrigue a dar Tisanas , torraremos a Cevada com igual quantidade de limadura de osso de Veado , & cozeremos tudo em seis canadas de agua com meya oitava de Alquetira, atè que fiquem tres quartilhos , & destes faremos quatro Tisanas para dar duas vezes cada noyte.

13. Advirto , que se as Tisanas , ou sejaõ simples , ou compostas , se azedarem no estomago , se naõ dem mais ao tal doente ; como tambem se não dem aos que saõ sujeitos ás azias , ou a terdores de estomago , porque aos taes enfermos lhes serão muy danosas.

14. Tambem he necessario advertir, que se a Tisana se fizer para suar, se deve cozer a Cevada com a sua casca; porèm se a intenção do Medico for só refrescar., em tal caso será a Cevada pilada. Advirto finalmente, que nunca se dem as Tisanas estando o comer ainda no estomago, porque demais de que se fazem azedas, corrompem todo o alimento; & daqui vem que Julio Cesar Claudino 11. reprehende muyto aos Medicos, que à hora do jantar, ou de cear dão agua cozida com Cevada.

15. Finalmente quero advertir que para as Tisanas serem mais „ agradaveis, de bom cheiro, & sabor, se devem deitar cinco, ou seis „ horas em hũ pucaro de barro fino de Estremòz, ou da maya, para q̃ com „ o agradavel cheyro destes barros, perca a agua o cheiro enjoativo da „ Cevada; & para que a tal Tisana receba a virtude cardiaca, & be- „ zoartica, que tem o barro de Estremòz como o certifica Aldrovando; „ 12. & porque poderá haver alguem, que não queira attribuir virtude „ cordeal ao barro de Estremòz, veja que lhe poderey dizer que o negar „ virtude a algumas terras, ou barros, mais he teima, que razão; por- „ que se gravissimos Authores attribuem grandes excellencias á terra „ Sigillada, à terra Lemnia, à terra Simolia, à terra Samia, à terra Ar- „ menia, & as misturaõ nos seus antidotos, & confeições cordeaes; por- „ que razão havemos de negar ao barro fino de Estremòz as mesmas „ excellencias? Não aponto os Authores, por escusar enfado; baste por „ todos Pedro Poterio, 13. o qual no livro segundo, fallando de va- „ rias especies de terras, ou barros, diz que ha muitas terras dotadas „ de excellentissimas virtudes, & que elle não duvida que quem cor- „ rer muitas regiões, ha de achar em cada huma alguma terra, ou bar- „ ro medicinal, & proveitoso para varias doenças. „

CAPITULO CIX.

Advertencias que se devem observar sobre o uso das Sanguexugas.

1. AFfirmaõ gravissimos Authores, que a causa material de que as febres malignas procedem, está escondida nas veas Meseraycas, nos vasos Pancreaticos, & Hypocondriacos; & sendo isto assim, clara fica a razão, porque as Sanguexugas saõ maravilhosas para todas as doenças, que tiverem a sua origem nestas partes, pois evacuão de todas ellas com tanta utilidade, como mostra a experiencia. Avicenna 1. as louva muyto para as impingens, & para todas as doenças cutaneas, dizendo, que divertem do coração o sangue feculento, em que se radifica a malignidade. Fernelio, 2. & Francisco Zypheo dizem, que todas as vezes que o sangue esti ver tão arreigado em alguma parte, que não possa tirar-se com as sangrias, nem ventosas sarjadas, deitemos na mesma parte Sanguexugas, ou ventosas sarjadas, porque só deste modo se tira bem a dor, & o sangue, ou inflammação que delle procede.

2. Argenterio 3. diz, que estudando elle Medicina na Universidade de Pisa, observára serem as sanguexugas proveitosissimas não só aos robustos, mas aos muyto fracos, & delicados. Platero diz, que as sanguexugas aproveitão muito no syrrho do baço, nas dores do ventre, nas sarnas, & comichoens do corpo. Mercado 4. diz, que nos temperamentos melancholicos, (aos quaes saõ damnosissimas as muitas sangrias) se houver necessidade de tirar o sangue, o tire-

11.

Julius Cæsar Claudinus, de Ingressu ad infirmos, sectione 4. de Natura, & usu aquæ hordei, & ptisanæ, fol. 439. ibi: *In potu aqua hordei exhiberi non debet existẽte cibo crudo in ventriculo, & idcirco reprehendendi sunt Medici, qui in mensa aquam hordei pro potu concedunt; etenim cum aqua hordei non moretur in ventriculo, facile fit, si in mensa bibatur, ut cibum crudum à ventriculo abripiat, ipsumque ad venas perducat, unde postmodum occasio datur obstructioni: accedit, quod aqua hordei mixta in cibo facile acescit, & putrescit, unde concoctio necessario vitiatur.*

12.

Aldrovandus, de Metallis, lib. 2. Musæi Metallici, fol. 229. vasa figulina Lusitanica adversus venena, ibi: *In Lusitania argilla est rubra, ex qua vasa quadam pretiosa adversus venena formantur; sed hac ex hac terra colata fiunt; nam ex eadem non colata vasa viliora finguntur. Hac terra, seu vasa ex eadem, linguæ tactu adeo sunt glutinosa, ut eidem pensilia hæreant: in his liquor infusus, urgente æstu, mirum in modum refrigerat; præterquamquod venenata potio in hujusmodi vasis sumpta nequaquam lædere potest, quoniam vis veneni occulta argillæ qualitate obtunditur.*

13.

Poterius lib. 2. Pharmacopeæ Spagiricæ cap. 4. de variis terrarum speciebus, mihi fol. 447. ibi: *Extant plures terrarum species præstantissimis virtutibus donatæ, &c.*

Et infrà dicit: *Qui tandem cunctas regiones lustraverit, in unaquaque terram aliquam medicatam reperturum minime diffido, &c.*

1.

Avicen. Fen 4. 1. cap. 22. de Sanguesugis, mihi fol. 152. ibi: *Appositio sanguesugarum confert ægritudinibus subcutaneis, impetigini, & eis similibus.*

2.

Fernel. lib. 2. Meth. cap. 39. fol. mihi 44. ibi: *Quum sanguis aliqua in parte ita inhæsit, ut nec secta vena, nec medicatione revelli possit, ab ea potissimum parte, quæ offenditur, adducendus est remediis, quæ ei ipsi parti liberanda insideant, ejusmodi sunt hirudo; scarificatio, & cucurbita, quæ à parte læsa sanguinem manifeste exhauriunt.*

o tiremos com sanguexugas, applicadas no lugar das almorreimas, porque com ellas se refrescão as entranhas, & se evacua o sangue feculento, & venenoso, que costuma redundar em semelhantes sujeitos, & nos que tem febres malignas, por cuja causa as louva muyto para remedio das taes febres.

3. Eu tenho observado que as sanguexugas saõ presentaneo, & efficacissimo remedio para as faltas da respiração, para a melancholia, para as dores, & achaques dos rins, para as Quartans, para as Manìas, para as Azìas, para as Ciaticas, para Modorras, para Vágados, & para dores de cabeça; & sobre tudo, para os achaques da Madre, pela grande correspondencia que esta tem com o sesso, em razão das veas que do ramo Epograstico vem ter a ella, & ao intestino recto, como diz Andre Lourenço. 4. Já nas febres malignas saõ hum dos mayores remedios, que tem a Arte Medica, por cuja causa as louva muito Luis de Mercado, 5. & eu tenho visto prodigiosos successos com ellas.

4. Tambem tenho observado grandissimo proveyto com as sanguexugas, que se deitão sobre as almorreimas quando estão inchadas, ou dolorosas; tambem costumão obrar milagres, deitadas na costa da mão direyta, na vea Salvatella, para as camaras de sangue, & para todos os achaques que procedem de quentura do figado; tambem saõ excellentes deitadas detraz das orelhas para os achaques rebeldes dos olhos, & para os frenesis; jà para as dores de cabeça procedidas de sangue conteudo nas veas, ou Arterias capitaes, saõ as sanguexugas, deitadas sobre as Arterias pulsateis que estão nas fontes, ou detraz das orelhas; remedio tão decantado, que affirma João Heurnio, 6. que elle as tem por mais seguras que as sangrias das Arterias, que muytos louvão, nas mesmas partes. Tambem aproveitão muito deitadas ao redor da garganta para os Garrotilhos, & sobre a ilharga, em que houver pontada de Pleuriz. Finalmente podem deytar-se em qualquer parte do corpo, em que houver alguma dor, ou queixa taõ arreigada, que nem obedeça às sangrias, nem aos anodinos, nem ás fomentações, porque em semelhante resistencia não fica outra esperança de remedio mais que tirando o humor pela mesma parte com o beneficio das sanguexugas; advertindo porèm, que para nenhum destes casos se appliquem, sem que o corpo esteja muy bem evacuado; porque se as deitarmos logo quando a dor està no mayor impeto, sem ter precedido descarga alguma, chamaremos com ellas mais humor à parte, daquelle com que ella póde, & por consequencia faremos mayores dores, ou mayor inflammaçaõ, quando queriamos prohibilla; mas para que as sanguexugas façaõ os bons effeytos que desejamos, devemos observar as seguintes advertencias.

5. A primeira, que as sanguexugas sejaõ criadas em rio de agua corrente, porque as que se criaõ em aguas encharcadas, ou paludosas, não prestaõ. A segunda advertencia, que as sanguexugas tenhão pequena cabeça, & sejão listradas de vermelho, ou verde pelas costas; porque as que tem grande cabeça, ou saõ negras, saõ suspeitosas de peçonhentas. A terceira advertencia he, que, se for possivel, não sejão as sanguexugas tiradas aquelle mesmo dia do rio; mas estejão primeiro algum tempo em casa, porque deste modo se lhes tem minorado a malicia. A quarta advertencia he, que o lugar em que se houverem de applicar as sanguexugas, se lave primeyro muy bem com agua Rosada, porque se está mal cheiroso, não querem pegar; & para que o façaõ melhor, aconselha Guido, 7. que se esfregue o lugar com hum panno de linho aspero atè se fazer vermelho, ou se unte com sangue de Pombo, ou de Frangão, ou com leyte;

Franciscus Zypæus, Fundamenta Physico-Anatomica, artic. 8. de Hirudinibus, fol. 371. ibi: *Hirudinibus seu sanguisugis præsertim utimur, ubi venæ sectio, aut cucurbitula ita nequeunt applicari, ut naso, labiis, pedum, & manuum digitis, utero, ano, item pueris, aliisque, quibus parum sanguinis educi debet.*

3.

Argenter. lib. 3. Art. Medic. 4. fol. 83. ibi: *Ac tanto quidem agnoscitur esse hujus remedij usus, quod non solum in validis corporibus, sed etiam in debilioribus est tutissimus hirudinum usus, quod ego sæpe expertus sum, & didici ab Hetruriæ Medicis dum Pisis Medicinam facerem.*

4.

Andr. Laurent. lib. 7. Anatom. cap. 11. de Utero, mihi fol. 493.

5.

Mercatus, de Febr. malign. curatione, Tractat. 4. de Hirudinibus, fol. 91. vers. ibi: *Extrahimus etiam sanguinem evacuandi, & distrahendi gratia, ex hæmorrhoidibus per hirudines, præsertim in his corporibus, in quibus melancholiæ redūdantia signa subsunt, nam talia parcissimas exposcūt sanguinis detractiones, & ob id, dum opus fuerit, ultra progredi in sanguinis detractione commodissimè ex hæmorrhoidibus extrahitur, nam ab eis, & viscera, & interiora vasa omnia facilius evacuantur, ac ventilantur, fæculentus sanguis, qualis in his corporibus redundare solet, evacuatur, & virus etiam ipsius mali hirudinum suctu ad eam partem allicitur, & ob id eorum usum summo opere in hac febre laudo.*

6.

Joann. Heurn. cap. 5. de Hirudin. usu, & effect. ibi: *Fidissimo experimento a me comprobatum est in ipsis temporibus decimo, vel duodecimo hirudines circulariter imponere, sic enim extracto sanguine crasso, & multo, ægri a sævo cruciatu levantur, & est securius arteriotomia auxilium.*

Et infrà dicit: *Ipse ego aliquoties periculum feci in gravissima hemicrania, quod præmissa purgatione hirudines temporibus applicaverim præsentaneo cum auxilio.*

Idem Author, cap. 9. de Capitis morb. de Cephalalg.

Vide

Vide istam Polyantheam tract. 2. cap. 7. fol. 50. & 51. n. 14. & 15. & in margine.

7.

Guid. cap. 1. tract. 7. doctr. 1. de Sanguesug. fol. mihi 369. ibi: *Fricetur locus, & lavetur, donec rubeat, aut liniatur aliquo sanguine.*

leyte; advertindo que se for possivel, se não deite ajuda ao doente aquelle dia em que lhe houverem de deitar as sanguexugas.

6. O numero que ordinariamente se costuma deitar de sanguexugas, saõ seis: eu nunca applico menos de oito, ou dez, nem me contento com as deitar huma só vez; mas deito-as duas, ou tres vezes em dias alternados, porque deste modo se evacua o sangue mais profundo, & central, que se não pòde tirar com as primeiras sanguexugas; nem tambem aguardo a que os doentes estejão esgotados de sangue, para as deitar, porque basta que tenhão precedido oito, ou dez sangrias; porque se o doente estiver jà muyto enfraquecido, não poderà tomallas como convem, que he estando assentado sobre hum servidor cheyo de agua quente, porque desta sorte, chegando a agua ás feridas, se evacuão tão copiosamente, como se fosse huma sangria; o que não poderaõ fazer aquelles doentes, que estiverem jà muyto fracos.

7. Mas porque ordinariamente se deitão as sanguexugas, quando os enfermos estão ungidos, ou agonizando, por isso aproveitão pouco, podendo aproveitar muyto. Do tempo que os doentes devem estar sobre a agua quente, (depois de cahirem as sanguexugas) ha varias opinioens; porque huns dizem que estejão hum quarto de hora, outros affirmão que estejão meya hora, & outros dizem que estejão huma hora. Eu digo que devem estar conforme as forças dos doentes, & conforme o impeto com que o sangue correr; porque correndo com grande pressa, bastará que estejão sobre a agua hum quarto; mas correndo com vagar, poderaõ estar huma hora.

8. Neste lugar me perguntaráõ os curiosos: E como havemos de conhecer se o sangue corre com pressa, ou com vagar, para sabermos se o doente deve estar muyto, ou pouco tempo sobre a agua? Respondo, que isso se conhece pela cor da agua, porque se ella se tingir muyto em breve tempo, he final que corre com grande pressa, & neste caso bastará que o doente esteja hum quarto de hora; mas se a agua estiver pouco tinta, he final de que corre devagar, & então pòde estar huma hora; advertindo porèm, que se o doente estiver tão fraco que não possa estar assentado sobre a agua, (o que seria mais proveitoso) que em tal caso se lhe meta debaixo do corpo hum lançol dobrado, & com hum panninho molhado em agua quente lhe vão lavando as feridas de dous em dous credos, continuando deste modo duas, ou tres horas, porque como desta sorte o sangue corre com muyto vagar, he necessario que se continue mais tempo: depois que o sangue tiver corrido na quantidade que parecer bastante, se estancará pondo sobre as feridas huma pouca de isca de panno de linho queimado; & quando não baste, poremos farinha de Favas, misturada com claras de ovo, & pò de aba de chapeo queimada; ou poremos lã molhada em Pez liquido, & queymada, & misturada com tea de Aranha, porque excede a tudo.

9. Perguntará, finalmente, algum curioso: porque razão as sanguexugas aproveytão muyto a huns, & nada a outros? Respondo, que isto procede de se applicarem sem distinção, ou como lá dizem, a torto, & a direyto; porque quando se applicão para as doenças que procedem de humores adustos, melancolicos, ou atrabiliarios, saõ maravilhosissimas; como tambem o sam quando se applicão áquellas pessoas, a quem as almorreimas se costumão sangrar, inchar, ou doer; porque mostra a natureza que por aquella parte quer ser descarregada, pois por ella costuma ser acometida; pelo contrario, saõ inuteis as sanguexugas, quando se applicão nas doenças que não procedem de humores melancolicos, ou adustos; como tambem saõ infructuosas, quando se applicão ás pessoas a quem nunca

nunca se sangrárão as almorreimas, nem doèrão, nem inchárão, porque mostra a natureza que não quer ser descarregada pela parte por onde o seu humor danoso não acometeo. He necessario advertir, que não se arranquem as sanguexugas dos lugares em que estiverem postas, por violencia; antes devemos deixallas estar pegadas atè que ellas despeguem por sua mesma vontade; porque se as arrancarem por força, podem deixar cravado na carne algum dos seus subtilissimos dentes, & seguir-se dahi huma chaga incuravel, ou a morte: assim o aconselha o Doutissimo Francisco Zypeo. 8.

8. Zypæus, Articulo 8. de Hirudinibus, fol. 371. ibi: *Cavendum ne dentium aliquid in parte remaneat, aliàs vulnus incurabile, imò sæpe mors sequitur.*

CAPITULO CX.

Advertencias que se devem observar sobre o uso das Ajudas.

1. HE a Ajuda, ou clyster, hum dos medicamentos mais proveitosos, & seguros, que ha na Medicina, & por esta razão lhe chama Avicenna, 1. medicamento nobre, porque alèm das grandes utilidades que causa, serve a todas as pessoas, em todas as doenças, em todos os tempos, & em todas as idades.

1. Avicen. Fen 4. 1. cap. 17. mihi fol. 144. de enemate, idest clistere.

2. O uso deste medicamento aprendèrão os homens da Cegonha, 2. que como se sustenta de Cobras, de Lagartos, de çapos, & de outros muytos bichos venenosos, cria ruins humores, que sendo-lhe nocivos trata de evacuallos com ajudas de agua do mar, que toma em o bico, & voltando a cabeça para traz se seringa com ella, & desta sorte se purga, & alivia; & supposto os clysteis naõ passaõ dos intestinos inferiores, naõ se pòde negar que evacuando-se estes, necessariamente, *successione facta*, se hão de aliviar as partes superiores, revellindo-se os excrementos, & vapores, que levantando-se das taes partes, aggravão o estomago, o peyto, a cabeça, & os mais membros nobres. Nem he necessario que para os clysteis evacuarem das partes superiores, cheguem a ellas immediatamente; porque todos sabemos que he tão grande a distancia, & sam tantas as voltas que ha desde os intestinos grossos atè o estomago, que he impossivel que cheguem a elle por immediação do supposto, basta só que cheguem por immediação da virtude; & neste sentido se fica verificando o dito de Galeno, 3. que affirma que os clysteis aproveytão muyto nos achaques dos olhos: & se houver quem affirme que as ajudas chegaõ ao estomago, por ter visto vomitar algumas; responderlhehey, que he verdade, que algumas vezes chegaõ ao estomago, mas que isso succede raras vezes, quando o estomago està tão enfermo, ou faminto, que chega a atrahir não só as ajudas, mas tambem os excrementos, como vi em Manoel do Valle Biscouteiro, morador à Boa Vista, o qual em quinze de Agosto de 1667. deitou pela boca o Catholicão, & oleo Violado, que tinha tomado por ajuda.

2. Plin. lib. 8. cap. 27.

3. Galenus 6. Aphor. Comment. 17. mihi fol. 47. vers. ibi: *Sic etiam omnes faciunt in lippitudinibus alvum & clysteribus, & purgationibus subducentes.*

3. Saõ tantas as differenças dos clysteis, quantas saõ as doenças para que se applicão; porque huns se deitão para despejar o esterco duro, que està reprezado nos intestinos, & estes se chamão *Inscindentes*, & se preparaõ de cinco onças de agua ordinaria, & duas de vinagre forte; ou de oito onças de agua, com meya onça de sal; ou de oito onças de ourina de menino, com huma oitava de Salgema; porque qualquer destas ajudas tem grandissima virtude para desfazer, & inscindir as fezes, por mais que sejão duras, & suc-

cede muytas vezes que estas ajudas, sendo tão faceis de preparar, obrem melhor que muytas compostas de grandes fabricas.

4. Outros se deitão para mollificar, & abrandar as fezes, & estes se chamão *Emollientes*, & constão de cinco onças de oleo Violado, tres onças de melaço; ou de meyo arratel de manteiga de Vaccas, tirada do sal, & duas onças de assucar mascavado; & quando estas ajudas taõ faceis não surtaõ os effeytos desejados, usaremos de outras mais efficazes, que se preparaõ de cozimento de Malvas, Violas, Ameixas, Urtigas mortas, Figos passados, Alforvas, linhaça Galega, raizes de Malvaisco, com tres onças de lambedor Violado, & quatro onças de manteiga de Vacca. Outros se deitaõ para purgar, & se chamão *Purgativos*, & constaõ de cozimento das mesmas hervas, a que podemos ajuntar algũs ingredientes que respeitem aos humores peccantes; & assim se pecca a fleuma, ajuntaremos ao cozimento meya onça de Agarico trocifcado, ou duas oitavas de trocifcos de Alaandal, atado em panno ralo; & se entendermos que he necessario espertar mais a virtude purgativa, ajuntaremos seis oitavas de Diacatholicão, ou de Hyera-picra, ou de Diaphenicão, ou de Benedicta, conforme parecer ao Medico: se pecca a colera, ajuntaremos ao sobredito cozimento huma onça de Canafistula, ou Diaprunis: se pecca a melancolia, ajuntaremos ao cozimento meya onça de Felipodio, muyto bem machucado, duas oitavas de folhas de Senne, hum punhado de herva Molarinha, quatro raminhos de herva Cidreira; & a cada oito onças deste cozimento ajuntaremos meya de confeyção Hamech, ou hũa onça de Catholicão.

5. Outros se deitão para espertar aos que tem modorra, ou estão com alguma Apoplexia, ou Parlesia, & estes se chamão *Irritantes*, & se preparão de cozimento de Acelgas bravas, Poejos, Ouregãos, Segurelha, & Centaurea menor, com duas oitavas de polpa de Coloquintidas atadas em panno, ajuntando-lhe seis oitavas de Benedicta. Tambem saõ excellentissimos os que se preparão de herva Cristaleira, cozida em caldo de Gallinha, a que ajuntão tres onças de assucar, duas de oleo Violado, & meya onça de fel de Vacca; & nos casos de muyta pressa, as mando deitar de calda de Azeitonas, que tambem he muyto irritante. Outros se deitão para refrescar, & rebater o calor das febres ardentes, a que chamão *Refrigerantes*, & saõ aquelles que ficão no corpo toda a noyte, & constão de cozimento de Frangão, Cevada, Ameixas, Violas, Malvas, Alface, Beldroegas, farelos, miolo de Abobara, ou em sua falta folhas de Ensayaõ, ajuntando a cada ajuda destas duas claras de ovos batidas, & tres oitavas de polpa de Tamarindos, com huma colher de assucar branco; algumas vezes tenho tirado febres muyto arreigadas, com ajudas feytas de partes iguaes de soro de Cabras, & agua de Cevada, & duas onças de lambedor Violado.

6. Outros se deitão para mitigar dores, & estes se chamão *Anodinos*, & se preparão por varios modos, conforme for a causa das dores; porque humas dores tem por causa a acrimonia azeda, & quando he esta, servem mais as ajudas de caldo de Gallinha, Açafraõ, gema de ovo, assucar, & duas oitavas de Philonio Persico, ou em seu lugar, cinco grãos de Laudano opiado; porèm quando a causa das dores for acrimonia salgada, saõ melhores as ajudas que se fazem de leyte cozido com flores de Violas, linhaça, assucar Rosado, duas gemas de ovo, batidas com cinco reis de Açafrão, & seis grãos de Laudano opiado. Outros se deitão para desfazer as ventosidades, que distendendo, & enchendo os intestinos, saõ causa das dores; & estes se chamão *Carminativos*; & constão de caldo de Gallinha cozida com Alfavaca, Hortelãa, Marcela, palhas alhas, & Cominhos,

minhos, a que ajuntem tres onças de oleo de Arruda, com meya onça de Hyera-picra, & vinte grãos de pò de Castoreo. Outros se deitão para lavar, & absterger os intestinos nas camaras de sangue, ou colericas; & estes se chamão *Lavativos*; & constão de cozimento de Frangão, Cevada, Violas, Malvas, farelos, & assucar Rosado, a que ajuntão huma gema de ovo.

7. Outros se deitão para apertar, & se chamão *Adstringentes*, & servem quando ha muytas camaras, & se preparão na fórma seguinte. Em duas canadas de agua das pias dos Ferreyros se cozerão raizes de Tormentillà, bagas de Murta, Rosas seccas, cascas de Castanhas, & de Romãs, com duas onças de queijo velho, Tanchagem, Maçãs de Cypreste; & deste cozimento se deytem ajudas de seis onças cada huma, as que se preparão de Vinho Estiptico, fervido levemente com meya oitava de Cato escolhido, ao qual cozimento, depois de coado, ajuntaremos duas oitavas de Incenso, polverizado com huma gema de ovo.

8. E quando este clyster não baste, se deitem outros preparados na fórma seguinte. Tomem cinco onças de oleo de Hypericão, ajuntem-lhe duas de mel Rosado coado, outras duas de cevo de Cabrito lavado, & outras duas de cera virgem, & destes usem, que são excellentissimos. Outros se deytão para consolidar, & se chamão *Consolidantes*, & se preparão de raizes de Verbasco, & de Tormentilla, de cada cousa huma onça, de folhas de Tanchagem, Murta, Rosas seccas, & Cavallinha, de cada cousa hum punhado, tudo se coza em agua ferrada, & a cada seis onças ajuntaremos huma onça de cevo de Cabrito, com hũa oitava de goma de Trigo, & meya de Almecega.

9. Outros se deytão para as camaras de sangue, em que ha grandes dores, & se preparão com meyo quartilho de leyte de Cabras, ou de Vaccas, com dous ovos batidos, meya onça de cevo de Veado, & outra meya de goma de Trigo, com duas oitavas de Alquetira. Nas camaras em que ha dores, ou ardores, tenho grande experiencia das ajudas seguintes. Tomem huma cabeça de Carneyro com lãa, ponha-se a cozer em quatro canadas de agua das pias de Ferreyros, com huma mão chea de Cevada torrada, & depois que a agua tiver diminuido tres canadas, lhe ajuntem dous punhados de folhas de Tanchagem, & cozendo-se mais hum quarto de hora, se guarde este cozimento para fazer delle ajudas, que cada huma conste de seis onças, & tres de çumo de folhas de Tanchagem, com huma gema de ovo, & assucar, & deste modo se vão repetindo duas, ou tres vezes cada dia, porque não ha outras melhores. E se as camaras de sangue vierem acompanhadas com dores tão acerrimas, que entendamos que ha chaga nos intestinos grossos, ou humores tam mordazes, & accido-salinos, que será impossivel curarem-se sem que a chaga se enxugue, & os humores se adocem, podem recorrer à botica de João Gomes Silveyra, morador ao Chiado, que elle tem huma agua tão absorbente, & tão dulcificante dos saes accidos, causticos, & corrosivos, que ferem os intestinos, que indubitavelmente se suspendem os cursos ao compasso que a acrimonia dos humores, que os causa, se extingue, se fixa, & se infatùa. O modo de usar desta agua he o seguinte. A quatro onças della ajuntem outras quatro de soro de leyte de Cabras, ou de Tisana de Cevada, & sem levar mais cousa alguma, se deyte esta ajuda morna, & se repitão duas, ou tres cada dia; & creyo se experimentará feliz effeyto nas camaras de sangue mais obstinadas; com tal condição que o corpo esteja primeiro bem evacuado.

10. Outros se deitão para alentar, & esforçar aos doentes fracos,

cos, quando por seu grande fastio, ou por terem algum achaque na garganta, naõ podem engulir, ou quando vomitão tudo o que comem, ou quando estão tão fracos, & fastientos, que não podem comer cousa alguma, por mais que o Medico lhes conceda licença para isso; estes clysteis se chamão *Nutritivos*, ou *Restaurantes*, & se preparão na fórma seguinte. Coza-se hum Frangão com hum quarto de Gallinha, & meya Perdiz, & em seis onças deste caldo batão duas gemas de ovos, huma onça de vinho bom, & huma colher de assucar branco, & cada dia se deytem duas ajudas destas, que saõ capazes de sustentar a vida muytos, & muytos dias na total falta de comer.

11. E a razão disto he; porque como nos intestinos haja muytas veas Meseraycas, & estas tenhão virtude de cozer, & converter em chylo o que se lhes deitar, com tanto que seja substancia delgada, & facil de transmutar, daqui vem que pòde a natureza sustentar-se com estas ajudas, como melhor se prova pela experiencia. Nem se pòde negar que as ajudas nutritivas communiquem as suas virtudes ao corpo, pois entrão dentro nelle, quando a experiencia nos mostra, que atè as cousas que se applicão por fóra lhas communicão; isto vemos nos que untão a barriga com unguento de Artenita, ou de Azevre, & Coloquintidas, que logo se soltão em cursos; isto vio Amato Lusitano 4. em hum sarnento, que untandose com unguento feyto de rosalgar, morreo na mesma noyte; isto vi eu em huma criada de Francisco Zuzarte da Fonseca, que lavando o leyto com vinagre, em que havia fervido rosalgar para matar os persevejos, cahio em taes ancias, & suores frios, como se houvesse tomado pela boca o mesmo rosalgar, em que só havia molhado as mãos.

4. Amat. Lusitan. Cent. 2. curat. 33. De quodam, qui ex unguent. illito sup. scab. intra noct. obiit, fol. mihi 181.

12. Do que fica dito se infere com toda a evidencia, que se as cousas applicadas por fóra communicão as suas virtudes dentro, com muyta mayor razão as communicaraõ as ajudas nutritivas, pois entrão no corpo. Se o tempo me dera lugar, aqui diria eu o modo como os remedios applicados exteriormente communicão as suas virtudes ás mais partes interiores; mas deyxo isso para as minhas Observaçoens Latinas, aonde os curiosos o poderaõ ver. Outros se deitão para matar as lombrigas, chamadas Ascaridas, que se crião no intestino recto, & se preparaõ na fórma seguinte. Tomem de raizes de Aristoloquia, & de Genciana, de cada hũa duas oitavas, de Losna, de fel da terra, de folhas de Hortelãa, de Pessegueyro, & de Cardo Santo, de cada cousa destas tres oitavas, tudo se machuque, & se coza com meya canada de agua, & deste cozimento coado tomem oito onças para cada ajuda, que se deitará duas vezes no dia, atè que não fiquem lombrigas no corpo.

13. Outros se deitão para facilitar o ourinar, & quebrar a pedra, & para as dores dos rins, & da bexiga, & se preparão na fórma seguinte. Tomem de raizes de Alcaçuz, de Salsa das hortas, de Canabrás, de Malvaisco, & de Lirios brancos, de cada cousa destas huma mão chea, de milho do Sol, de bagas de Loureyro, de semente de Bardana, & de caroços de Nesperas, de cada cousa destas meya oitava, tudo se machuque, & se coza com hum Frangão, & a cada cinco onças deste cozimento ajuntem duas de oleo Violado, & huma de oleo de Lacraes, com meya onça de Terebentina de Beta, & outra meya de Canafistula, se faça ajuda, & se repita ao menos duas vezes cada dia.

14. Outros se deitão para as grandes dores de Colica, & se preparão de quatro onças de caldo de Gallinha, cozida com huma oitava de raiz da Bicha, misturado com duas onças de oleo de Marcela,

cela, & outras duas de oleo de Nozes, com huma onça de mel espumado, seis oitavas de Benedicta, & huma oitava de Salgema; & se entendermos que a dor de colica procedeo de retençaõ das fezes, porque o succo pancreatico azedo, ou colerico, que havia de irritar a natureza para a expulsaõ dos excrementos, ou faltou em descer aos intestinos, ou se retundio nelles por se misturar com muyta porçaõ de fleumas doces, em tal caso deve o Medico suprir a falta do succo irritante, deitando nas ajudas huma onça de fel de Vacca, ou tres oitavas de cremores de Tartaro, porque com este azedo, ou com aquelle amargoso se irrita a faculdade que està adormecida pela falta dos accidos naturaes irritantes, & facilitando-se o curso, se tirará consecutivamente a Colica. Bem sey que esta Filosophia ha de descontentar a muytos, sem mais causa que por não ser ensinada pelos antigos; aos que se descontentarem respondo, que nunca acharemos cousa alguma de novo, se nos contentarmos só com o que está achado velho: venero os primeiros Mestres, & me prezo muyto de ser seu discipulo; mas não de ser seu escravo: cativar o entendimento só o farey nas materias de Fé Divina; mas não para os conselhos humanos. Todas as vezes que a razão, & a experiencia me mostrarem melhor caminho do que he aquelle, que os antigos ensinárão, hey de seguillo, como o faço em muytas occasioens, & principalmente com estas ajudas, com que tenho curado felizmente muytas dores procedidas de retenção, & dureza das fezes.

15. Outros se deitão para as Parlesias, Espasmos, & Estupores, & se preparão na fórma seguinte. Tomem de raizes de Piretro duas oitavas, de raizes de Engos cinco oitavas, de Ermodatilos brancos, de pevides de Coloquintidas, de sementes de Cartamo, de cada cousa destas tres oitavas, de Iva artetica, Mangerona, Rosmaninho, Ouregãos, Hyssopo, & Salva, de cada cousa destas duas oitavas; deste cozimento se tomem seis onças, & lhe ajuntem de oleo de Arruda tres onças, Hyera-picra huma onça. Outros se deitão para Vágados, & dores de cabeça, & se preparaõ da maneira seguinte. Tomem huma onça de folhas de Senne, de Agarico tres oitavas, de folhas de Mangerona, Marcela, fel da terra, Salva, Ouregãos, de cada cousa destas duas oitavas, de polpa de Coloquintidas, & de Elleboro negro, de cada cousa huma oitava, & em agua da chuva se faça o cozimento, & a seis onças delle ajuntem seis oitavas de Hyera-picra.

16. Outros se deitão para quebrar a pedra, & fazer ourinar, & se preparão de cozimento de rim de Vacca, raiz de Alcaçuz, de Malvaisco, de Salsa das hortas, de Canabràs, de semente de Nesperas bem machucadas, de sementes de Bardana, com hum punhado de bosta de Boy fresca, & depois de tudo coado, se ajunte a este cozimento huma onça de oleo de Lacraes, & duas de oleo de Amendoas doces. Outros se deitão para fazer vir a conjunção ás mulheres, quando lhes falta por causa da muyta grossura do sangue, ou por causa de viscosidades, ou frialdade dos humores, & se preparão de caldo de Gallinha cozida com Urtigas mortas, Alfavaca de Cobra, Neveda, Ouregãos, Artemisa, Canela, & Aristoloquia, a que se ajuntão duas onças de oleo de Minhocas, & cinco reis de Açafraõ.

17. Outros se deitão para reprimir, & moderar os fluxos mensaes, quando saõ excessivos por causa do muyto calor interno, ou externo, que adelgaça o sangue, & se preparão de cozimento de Alquetira, Urtigas bravas, folhas de Ensayão, Bolsa de Pastor, & agua ferrada cinco, ou seis vezes com Aço. Outros se deytão para refres-

refrescar o incendio, das entranhas, quando he tão grande por causa da febre, ou das muitas camarás, que chegão a estar abertos por baixo; achaque a que os naturaes do Brasil chamão Bichó; estes se fazem de tres onças de leyte de Burra, huma de agua Rosada, huma clara de ovo batida, duas oitavas de Alvayade moido muyto subtilmente; destas ajudas se deitaõ tres cada dia, porque só com ellas vi livrar da morte a muytos, que estavão agonizando; hum dos quaes foy o Visconde General Pedro Jaquez de Magalhães; outro foy hũ filho do Capitão Simão Martins Leborcyro, & varios outros que passo em silencio por não enfadar aos Leytores. Estes clysteis tambem tem admiravel virtude para tirar as dores das almorreymas interiores, & para os puxos que procederem de humor quente.

18. Outros se deitão para rebater o veneno, & se preparão conforme for a qualidade delle; se for Solimão, se deitão ajudas de oito onças de leyte de Vacca, com huma oitava de magisterio de Cristal, & outra de sal de Tartaro. Se o veneno for sangue de Touro, 5. comido, ou bebido estando ainda quente, o qual sangue por ser muyto fibroso se coalha no estomago, & obstrue os caminhos por onde se devião communicar os espiritos, donde se segue suffocarse o calor natural, se deitão ajudas para descoalhar o dito sangue, feytas de cozimento de folhas de Couve, com meya onça de Salitre, ou de Oximel, ou de çumo de Aypo, com mel, ou de cozimento de Agarico com Hyera-picra, & Theriaga. Se o veneno for leyte coalhado, que por tal se reputa, pois faz effeitos de veneno, como saõ desmayos, suores frios, suffocaçoẽs, tremores, convulsoẽs, Gotta Coral, & outros semelhantes accidentes, de que falla Bertholameo Perdulce, 6. se acudirá com ajudas de leyte de Burra, misturado com mel, & sal, ou com xarope acetoso, ou com sueco de Hortelãa. E se o veneno forem Fungos, se deitaráõ ajudas de cozimento de Losna, Rabão, & Arruda.

5. Perdulcis, lib. 11. de Venenis, fol. 565 de Tauri sanguine, ibi: *Sanguis Taurinus adhuc calens, si largius sumatur, quia ob fibras in ventriculo concrescit, obstructis meatibus nativum calorem suffocat.*

6. Perdulcis, lib. 11. de Venenis, fol. 565. de Lacte coagulato, ibi: *Lac verò coagulatum, rigores, sudores frigidos, animi deliquia, & suffocationem invehit, nisi statim dissolvatur melicrato cum pauco aceto.*

19. Outros se deitão para dor de pedra, & se preparão na fórma seguinte. Tomem huma onça de alva de Cão, & quinze Figos passados, feytos em bocadinhos, coza-se tudo em dezaseis onças de Vinho branco, & coando-se tomem deste Vinho oito onças, de oleo de Amendoas amargosas duas onças, de enxundia de Pato derretida, & de manteiga sem sal, de cada cousa meya onça, de sal commum huma oitava, com huma gema de ovo, se deite ajuda, & se repita duas vezes no dia. Outros se deitão para as Colicas Nephriticas, & se preparão do modo seguinte. Coza se hum Frangão com meya onça de raiz de Alcaçuz, Malvaisco, Grama, & Espargos, folhas de Violas, Malvas, Alfavaca de Cobra, de cada cousa destas hum punhado, de semente de Salsa huma oitava; deste cozimento se tomem oito onças, ajuntem-lhe de oleo de Assucenas, de Amendoas amargosas, & de Lacraes, de cada hum huma onça, de Benedicta laxativa, & de Terebentina de Beta lavada, de cada cousa destas meya onça, com duas gemas de ovos molles, se deyte com hũa oitava de Salgema.

20. Apontados assim tantos, & tão differentes clysteis, resta fazer algumas advertencias muyto necessarias para o bom uso deste medicamento; & seja a primeira, que a hora de tomar as ajudas he toda aquella, em que a necessidade as pedir; porèm não havendo grande necessidade, a melhor hora he pela manhãa em jejum, & se for depois de comèr, sejão seis horas. Nas doenças intermitentes se deitem as ajudas no dia do alivio; & nos dias das Sezoens se deytem sempre na declinação da febre, porque não se pòde explicar o grande proveyto que então fazem, porque tirão o cinericio que ficou da materia daquella Sezão, & se tinha deposto no tempo do cres-

crescimento para os intestinos. A segunda advertencia he, que a calda da ajuda, seja qual for, não passe de sete onças, para que com os oleos, & com o assucar, venha a fazer a quantidade de dez onças, que he a mayor ajuda que se pòde deitar.

21. A terceira advertencia he, que nas ajudas em que se deitar Catholicão, ou Canafistula, Hyera-picra, Diaprunis, Benedicta, ou Diaphenicão, se não deite oleo de nenhuma casta, porque quebranta, & afroxa de sorte a virtude aos electuarios referidos, que nam obrão ametade do que havião de obrar, se o não levassem; nem se deite sal, porque irrita a faculdade expultrix, & a obriga a que deite fóra o clyster mais cedo do que era necessario, & assim fazendo os clysteis pouca demòra dentro no corpo, não podem aproveitar tanto, como aproveitariaõ se se retivessem mais tempo.

22. Tambem he advertencia digna de ser sabida, que para as ajudas se reterem mais tempo, & obrarem melhor, he necessario que se deitem quasi frias, & que não levem sal, & que seja pouca a calda, porque a causa total de senão reterem he o irem muyto quentes, ou serem muyto grandes, ou levarem sal. A quarta advertencia he, que todas as vezes que alguma ajuda se applicar em qualquer sorte de doença que seja, se deite o doente sobre a ilharga direita; porque com a experiencia de trinta, & oito annos tenho observado, que deste modo entrão, & penetra mais dentro, do que estando deitados sobre a ilharga esquerda; nem a esta minha experiencia falta authoridade do doutissimo Fernelio, 7. que assim o aconselha.

23. A quinta advertencia he, que todas as vezes que ouvermos de usar de clysteis nutritivos, ou refrigerantes, deitemos primeyro alguns purgativos, para que as fezes dos intestinos se naõ misturem com o clyster nutritivo, ou refrigerante, & lhe sirvaõ de embaraço para fazer o seu effeyto; & se alguem duvidar, que as ajudas possaõ conservar muytos dias a vida dos doentes, que nada comem, lea aos Authores, 8. & achará que uniformemente concordaõ, que bem podem os doentes conservar a vida muytos dias com as ajudas nutritivas, por quanto os intestinos estão semeados de veas Meseraycas, as quaes tambem tem virtude para fazer chylo; com tal condição que a materia seja tenue, & delicada; porèm se a materia for solida, ou muyta, de nenhuma sorte poderáõ os intestinos convertella em chylo, que este privilegio só he concedido ao estomago. Neste lugar replicaráõ aquelles a quem tudo o que os outros dizem parece mal, dizendo que mal podem as ajudas sustentar aos que nada comem, se as ajudas não sobem tanto arriba, que cheguem aonde a natureza se aproveite dellas. Respondo que he verdade, que as ajudas, que saõ puramente medicamentosas, quero dizer que constão de Hyera-picra, de Benedicta, de Azevre, de Coloquintidas, de oleos, & outras semelhantes cousas, não sobem, nem penetraõ arriba, porque saõ compostas de cousas odiosas, & desagradaveis á natureza, & por esta razão ella as não chupa, nem chama para si; mas as ajudas que saõ feitas de bom caldo de Gallinha, de Perdiz, de gemas de ovos, de excellentissimo Vinho, ou leyte, ou de apixtos de carne de capaõ, como sejão agradaveis, & amigos da natureza, ella (no tempo da necessidade extrema) as chama, & serve para riba, & se aproveita dellas para seu sustento.

24. A sexta advertencia he, que nem todos os dias que o doente faltar em fazer camara, lhe deytem logo ajuda; porque ha muytas pessoas, que na melhor saude tardão cinco, ou seis dias, & não devemos admirar-nos disso; porque a natureza não está obrigada a obrar melhor no tempo da doença, do que obrava no tem-

po

7. Fernelius, lib. 3. Meth. cap. 2. de Clyster. fol. mihi 48. ibi: *In latus dextrum decumbenti faciliusque subit, sursumque excurrens intestina proluit sinistro decubitu in recto, aut in colo intestino, quod aliorum mole praemittitur, plerumque subsistit.*

8. Thom. Rodrig. à Veig. in Practic. Medic. cap. 48. f. mihi 257. ibi: *Submissa paucis diebus alunt, non enim requiritur ad chylifactionem submissum ascendere ad ventriculum, sed chylificatur licet imperfectè in intestinis.*

Maroj. lib. 6. cap. 6. mihi fol. 411. col. 2. ibi: *Ne vires deficerent, quotidie bis clysterem injicere jussimus ex rebus alimentitys, neque est necesse quod prima coctio in ventriculo fiat, nam eadem virtute pollent intestina, & ventriculus, atque ideo non oportet, ut ea, quae in intestina injiciuntur, ad ventriculum conscendant, ut coqui valeant, cum sufficienter coctio substantiae tenuis in intestinis peragatur.*

Vales. lib. 8. Controvers. cap. 3. mihi fol. 129. vers. col. 2. ibi: *Itaque multis modis potest quod per clysterem infunditur nutrire, quare usum horum clysterum non improbo, quamquam conandum censeo, quoad fieri poterit, ut quaqua arte per os aliquid in ventriculum immittamus.*

Ga-

Galen. lib. 4. de Usu part. cap. 17. ibi: *Jam verò intestinorum substantia haud multum à ventriculo est diversa, quo fit, ut si facultatem alteratricem ipsis quoque inditam fuisse oportuit, ipsi ventriculo assimilem, in his quoque cibum concoqui necessario consequatur.*

Bastel. lib. 7. de Morb. mihi fol. 168. vers. ibi: *Administràtis per inferna clysteribus ex gallinarum carnibus, & castratorum capitum jure, cum recentium ovorũ vitelis, non solum crassa, sed etiam tenuia intestina nutriri.*

Augerius Ferrerius in vera medendi methodo lib. 2. cap. 12. de instauratione, & consumptæ, aut deperditæ substantiæ reparatione fol. 229. ibi: *Si æger ad tantam imbecillitatem venerit, ut nihil per os assumere queat, aut in faucibus morbus sit, qui cibo viam præcludat, aut vomitu quæcunque dederis rejiciantur, clysteres nutrientes injicies.*

Theophilus Bonetus lib. 2. de oris, & faucium affect. sect. 7. cap. 8. mihi fol. 340. col. 2. ibi: *Præclusus omnino fuit aditus esculentis, potulentis, & medicamentis, adeo ut toto quatriduo illis abstinere necesse fuerit, alternis injiciebantur clysteres laxantes, & nutrientes.*

Waldschimiedus instit. Medicin. lib. 5. cap. 16. mihi fol. 178. ibi: *Neque etiam inficior liquorem nutrititium pro clystere injectum sese facile per vicinos intestinalium vasorum poros in massam sanguineam insinuare posse, è quibus evidentissime patet, hoc medicamentum nutrire, & balsamicarum particularum defectum supplere.*

Alphonsus Lopesius de la Parra, theoremat. 15. mihi fol. 19. ibi: *Quid agendum, si ægrotantes nihil possint devorare? & respondit: Verax, & rectus modus conservandi vitam ægrotantium nil comedere, aut bibere potentium est, ut clysteres vespere, & mane immittantur ex brodys optime factis, aut ptisana ex carnibus eliquatis, & ovorum vitelis.*

po da saude, antes he desculpavel se na doença tardar algum tempo mais. Eu não costumo deytar ajuda a doente algum, sem que primeiro se tenha acabado aquelle prazo, ou termo de tempo, em que a natureza està costumada a obrar; & só altero esta ordem, quando ha grande necessidade.

25. A septima advertencia he, que nas dores de Colica, & nas de rins, como tambem nas mulheres prenhadas, nos Hydropicos, & nos que tem estomago cheyo, ou seja de comer, ou de ventosidades, se deytem as ajudas em menor quantidade da que ordinariamente se costuma; porque as ajudas grandes distendem muyto as partes do ventre, o que he prejudicialissimo aos que o tem inchado, ou dolorido. A oitava advertencia he, que as ajudas, que se deitarem aos Camarentos, não levem oleo de nenhuma qualidade, porque não he razão que com elle facilitemos mais as camaras, quando queremos impedillas; nem levem sal, porque parece temeridade tirar a terreyro, & desafiar a quem està tão facil; mas deytaremos as ajudas mornas, porque os intestinos se não aggravem com a quentura.

26. A nona advertencia he, que se não deitem ajudas a quem tem tuberculo, ou faltas de respiração, salvo houver grande necessidade, & com tal advertencia, que os não obriguem a que as sustentem muyto tempo; porque como as ajudas enchem os intestinos, & comprimem o septo transverso, fica este menos habil para se mover, & ventilar; & por consequencia se acrescenta mais a difficuldade da respiração. A decima advertencia he, que nunca se deitem mais que duas ajudas em hum dia, salvo a necessidade nos obrigue a isso; porque o demasiado uso deste remedio faz que a natureza se descuide da sua obrigação, & fique posta no foro de não evacuar sem ajuda.

27. A undecima advertencia he, que as ajudas se devem reter dentro no corpo mais, ou menos tempo, conforme o fim para que se deitão; porque as Inscindentes se devem reter ao menos huma hora; as Emollientes duas; as purgativas, o mais que puder ser; as Laxativas, ou Adstringentes, meya hora; as Anodinas tres, ou quatro horas; as Refrigerantes, & as Consolidantes, por sete horas, ou o mais que for possivel. A duodecima advertencia he, que o clyster ordinario, (a que chamamos commum) se deve deitar sempre huma hora antes da sangria; porèm o clyster forte, ou purgativo, se deve deitar tres horas antes della; & a razão he; porque o aballo que causa hum clyster ordinario, dura pouco tempo, & por isso basta que entre elle, & a sangria se meta o espaço de huma hora de descanço; porèm o aballo que causa o clyster purgativo, ou forte, dura mais tempo, & por isso he necessario que entre elle, & as sangrias se metão tres horas de espaço; porque de outra sorte se (depois de deitado hum clyster forte) sangrarmos logo, ou só com huma hora de permeyo, succederá algum accidente por causa dos diversos movimentos, que fazem as sangrias, & as ajudas fortes; & assim para evitarmos qualquer ancia, ou accidente, tenho por melhor conselho deitar as ajudas fortes duas horas depois das sangrias, & as leves huma hora antes dellas.

28. Mas se a crueza, ou enchimento do estomago for tão grande, que nos obrigue a deytar ajuda purgativa forte antes da sangria, em tal caso se meterão tres, ou quatro horas de descanço entre a sangria, & a ajuda: daqui se colhe, que mayor espaço de tempo he necessario que se meta depois de huma purga para poder sangrar, que depois de huma sangria para poder purgar. Explicome assim: Se a Pedro lhe derem huma sangria pelas seis horas da manhãa,

&

& tiver neceſſidade de purgar, poderey dar-lhe a purgã pelas oito, ou nove horas do dia; mas ſe eu der huma purga pelas ſeis horas, & tiver neceſſidade de ſangrar, farey hum grande erro, ſe quizer ſangrar pelas nove horas; porque como a purga move mais, & dura mais tempo o ſeu aballo, não poderá fazer-ſe ſangria tres horas depois da purga; pelo contrario, como a ſangria aballa menos, & dura menos tempo o ſeu movimento, baſtaráõ tres horas de deſcanço depois da ſangria, para ſe poder dar a purga.

29. A decimaterceira advertencia he, que nas ajudas, que ſe deitáo contra lombrigas, ſenáo deitem couſas amargoſas, (como erradamente faz a gente popular) porque ſe as lombrigas ſentem couſa amargoſa por baixo, fogem para cima, & ſe entranhão mais nas partes profundas do corpo, quando o empenho do Medico era deytallas fóra delle: o bom conſelho he deitar-lhe ajudas de leyte, & aſſucar, para as chamar para baixo, & logo dar-lhes pe'a boca algum remedio que as mate, como he a ſemente de Alexandria, o Mercurio doce, ou as pirolas feytas de partes iguaes de pò de folhas de Peſſegueiro, & Hortelãa; & quando nada diſto baſte, recorraõ ao ſeguinte remedio, que muytos annos tive em ſegredo. Tomem duas onças de Azougue, & huma canada de agua commua, & tudo junto ſe ferva em panela de barro, atè ſe gaſtar ametade da agua, & a outra ſe eſcoe em vaſo vidrado, com tal reſguardo que não paſſe com ella couſa alguma de Azougue; & então ajuntem a eſta agua meya oitava de pò de ſemente de Alexandria, & huma oitava de pò de caſca da raiz de Romeyra azeda, & deſta agua toldada dem ao doente quatro, ou cinco dias tres onças pela menhãa em jejum, & obſervaráõ hum effeyto prodigioſo. Tambem ſe não deite oleo nas ajudas que ſe applicão para as lombrigas, porque tambem as faz fugir para cima.

CAPITULO CXI.

Advertencias que ſe devem obſervar ſobre o uſo dos remedios Sudorificos, & Diaphoreticos.

1. COmo ſeja coſtume muyto ordinario da natureza na declinação univerſal das febres continuas, & na declinação particular das intermitentes, deytar fóra de ſi por meyo do ſuor os humores, que ſaõ cauſa das grandes febres; & como a experiencia tambem tenha moſtrado que aquellas febres ficão mais ſeguramente curadas, que ſe terminão por ſuor; daqui tomárão confiança os Medicos para dizer, que os ſudorificos, & diaphoreticos ſaõ muy neceſſarios para curar todas as febres, ou ſejão malignas, ou podres, ou ardentes, ou de qualquer outra qualidade, excepto a Etica; & chega a ſer tão grande o conceito que os Doutores [1] tem dos ſudorificos, que diz Vanelmont, que já não tem deſculpa os doentes, que morrerem de febre, depois que elle tem enſinado ao mundo todo, que o verdadeiro remedio com que ſe curaõ he o ſuor. Leonardo Fioravanto, Medico tão grande curativo, que fez admirar a toda Italia, tem taõ grande opinião dos remedios ſudorificos, & diaphoreticos, que diz não haverá febre continua, que ſe não tire com o ſuor, exceptuando as que procederem de

1. Senert. tom. 2. de Sudorif. cap. 8. fol. mihi 47. col. 2. ibi: *Vix enim febris aliqua integre ſine ſudore finitur, & nemo febricitantium perfectam ſanitatem ſibi facile polliceatur, qui ſudare non poteſt.*

Helmont. de Febr. cap. 14. mihi fol. 101. col. 2. ibi: *Meum ergo expendi talentum credat, & ſequatur, qui volet, per me non ſtat amplius ſi mortales febribus pereant, unica nimirum falce amputatur omnium febrium cauſa occaſionalis, id remedium eſt ſudoriferum.*

Se-

de ferida, ou apostema; por quanto diz o sobredito Author, que todas as febres continuas procedem de humores intercutaneos, que só por suor, ou por ventosas se tiraõ; tambem affirma, que pondo-se nos pulsos dos braços a herva chamada Apium risus, bem pizada, & bem atada, levantará dentro de vinte, & quatro horas hũa bolha, como de fogo, & que aberta a dita bolha, deitará de si muita agua; & he para admirar, ver o grande proveyto que se colhe na cura das febres continuas, só por esta evacuação, & exhalação, que por meyo deste caustico, ou vesicatorio se faz: verdadeyramente acho a este Author muyta razaõ; porque vejo cada dia a muytos doentes, que depois de quinze, & vinte sangrias, tem febres mais ardentes do que tinhão quando se começáraõ a sangrar, & em quanto não suáraõ, ou se abriraõ os pòros, peyoráraõ; donde se colhe, que o suor aplaca mais depressa, & mais seguramente as febres, que as sangrias.

Senert. loco sup. citat. ibi: *Magis occulta, & insensibilis perspiratio nos sublevat, quam omnes sensibiles simul unitæ.*

Sanctor. lib. de Static. Medicin. sect. 1. Aphorismor. 59. ibi: *Pluribus unica die naturali per insensibilem perspirationem tantũ evacuatur, quantum per alvum quindecim dierum cursu.*

Fioravant. lib. 4. Thesaur. vit. human. cap. 14. fol. mihi 180. vers.

2. Esta verdade não necessita de prova mais qualificada, que a experiencia, pois observamos que muytas pessoas adoecem com febres taõ grandes, que se naõ tirariaõ com menos de vinte sangrias, & só com hum suor natural, ou artificioso, saráraõ, sem que fosse necessario abrir-lhes as veas. Joaõ Waldschmied 2. fallando da evacuaçaõ do suor diz as seguintes palavras: *Saõ os sudorificos de grande utilidade nas febres continuas, & intermitentes; já nas malignas excedem a todo o encarecimento, & quanto mais cedo se applicaõ, tanto mais facilmente se extingue o veneno da febre, & se deita fóra do corpo.*

2. Joannes Waldschmied. cap. 12. de evacuatione per sudorem, mihi fol. 172. §. 3. ibi: *Sudorifera magnæ sunt efficaciæ in febribus tam cõtinuis, quam intermitentibus; in malignis omne ferunt punctum, quo enim citius exhibētur eo facilius venenum pessundatur, & foras eliminatur.*

3. Senerto 3. diz, que em todas as febres podres, he cousa muito proveitosa ter livre a transpiraçaõ; mas que nas febres malignas, he ainda mais necessario, & que para esse fim se daõ os diaphoreticos, & sudorificos: & diz mais, que se possivel fora pezar em huma balança tudo o que huma pessoa evacua por camara, por ourina, por escarro, & pelo nariz, naõ faria tanto proveito, nem aliviaria tanto a hum febricitante, quanto pezaria, & aliviaria só hum suor; & tem muyta razão; porque eu vejo, que os corpos dos enfermos moribundos se fazem muyto pezados, sendo que algumas vezes estão muyto sangrados, & purgados, & magros, & com tudo estão taõ pezados, como se fossem de chumbo; & se me perguntarem a razaõ, porque os moribundos se fazem mais pezados, quando estão seccos, & mirrados, sendo mais leves quando estavaõ gordos, & com todas as suas carnes, & humores, direy que he, porque os doentes que estaõ visinhos da morte, tem já os pòros fechados, & por esta causa já lhes falta a transpiração, & diaphoresis, & daqui procede o fazerem-se muyto pezados, por mais que estejão magros, & evacuados. De tudo o sobredito se colhe quam proveitoso, & necessario he ter os pòros abertos, pois só pela transpiraçaõ, ou seja sensivel, como he o suor, ou seja insensivel, livraõ mais doentes de febres, do que com todos os outros remedios juntos.

3. Senert. lib. 4. cap. 11. de Cur. febr. pestil. & malign. fol. mihi 186. col. 2. ibi: *Etsi enim in omnibus febribus putridis utilissimum sit transpirationem esse liberam, tamen in febribus malignis id maxime est necessarium, hujus gratia & diaphoretica, & sudorifera exhibentur.*

4. Se a transpiraçaõ insensivel, que a natureza està fazendo continuadamente por todos os pòros do corpo, pudesse ser vista com os olhos, só entaõ saberiaõ os homens quam proveytosa he a dita evacuaçaõ para a saude; mas como o que se transpira naõ he objecto da vista, porque nem tem cor, nem tem luz, daqui vem, que muyta gente não faz caso da transpiração, nem trabalha por ter os pòros abertos para que continue; mas se a vista não póde conhecer a transpiração, o olfato a conhece muyto bem, pois vemos, que muytas pessoas lanção de si hum cheiro de raposinhos, outros deitão hum cheyro azedo, o que tudo he effeyto da transpiração: & que o nosso corpo seja interior, & exteriormente transpiravel, naõ só o diz Hippocrates 4. mas tambem o ensina a experiencia; pois vemos

4. Hippocr. 6. Epidem. *Corpus totum tam foris, quàm intra perspirabile est.*

vemos cada dia, que estando algumas pessoas com perfeyta saude, se lhes deu vento muyto frio, ou se se molhárão de sorte que se lhes fechassem os pòros, logo lhes faltou a transpiração, & consequentemente adoecèrão com febres, com tosses, com pontadas, com Peripneumonias, como já vi em duas pessoas; mas se os pòros se tornárão a abrir, ou fosse por obra da natureza, ou por obra da Arte, com os diaphoreticos, ou sudorificos, de sorte que tornasse a continuar a transpiração, logo o doente torna a ter saude.

5. Finalmente, para que todos conheção quam proveitosa he a transpiração sensivel, ou insensivel, vejão o que diz Hippocrates, 5. que os corpos q̃ transpirão bem, saõ menos robustos, porque exhaláo muyto; mas tem boa saude, & se adoecem, livraõ com mais facilidade; & pelo contrario os corpos, que transpiraõ mal, por serem fechados de pòros, ou faltos de exercicio, saõ mais fortes no tempo da saude, porque exhalaõ pouco; mas quando adoecem, saõ mais arriscados, & convalecem devagar.

5. Hippocr. lib. de Morb. ibi: *Quibus corpus probè transpirat, ij imbecilliores, & salubriores existunt, prompteque ad sanitatem restituuntur; quibus corpus male transpirat, ij priusquam ægrotent, robustiores; cùm verò in morbum inciderent, difficilius restituuntur.*

6. Visto pois que os remedios diaphoreticos, & sudorificos conduzem muyto para a transpiração sensivel, ou insensivel, & saõ taõ proveitosos para as febres malignas, perguntará algum curioso, se se devem applicar desde o principio das febres, antes das evacuações universaes. Varios saõ os pareceres, em que os Doutores se dividem; porque muytos não admitem os diaphoreticos, nem sudorificos nos primeiros dias das doenças, & daõ para isso tres razões. A primeira, porque a podridão das febres malignas naõ tem a sua minera nas partes cutaneas, & superficiaes do corpo, que he a terceira regiaõ; mas no centro, & como os diaphoreticos, & sudorificos evacuão *à prædominio* os humores da terceira região, daqui vem, que pouco, ou nenhum prestimo podem ter nas febres malignas. A segunda razão he; porque se no principio das febres malignas, em quanto os humores estão crùs, não pòde haver suor natural, que seja bom, menos o será o artificial. A terceyra razão he; porque como os sudorificos, & diaphoreticos, pela mayor parte saõ quentes, aggravão a febre, acrescentando o calor; donde parece que por nenhum titulo saõ convenientes os sudorificos, nem diaphoreticos, no principio das enfermidades.

7. Não obstantes porèm estas razoens, tem mostrado a experiencia, que muytos livrárão de febres malignas, & pestilentes, por virtude dos diaphoreticos, & sudorificos, dados no principio das taes doenças, 6. ainda que não tenha precedido descarga alguma, ou ainda que tenha sómente precedido huma ajuda; nem he bastante impedimento o estarem os humores crùs, para se deyxarem de dar os diaphoreticos, & sudoriferos no principio das doenças malignas; porque como os humores malignos raras vezes admitem cozimento, escusado he esperar que o haja, antes se devem evacuar logo desde o principio; porque se os humores malignos se deixaõ estar dentro no corpo muyto tempo, de tal sorte alteraõ, & inficionão a massa sanguinaria, que a mesma doença, que no principio era curavel, se torna invencivel se a desprezão.

6. Senert. de Curat. febr. pestil. & malign. cap. 14. mihi fol. 185. col. 2. ibi: *Ideoque si tales febres grassentur, vel statim, vel præmisso clystere, ad alexipharmaca & sudorifera confugiendum.*

8. E supposto concedemos, que a podridão das febres malignas tenha pela mayor parte a sua minera no centro, & nas entranhas; com tudo, como a natureza costuma muytas vezes no principio das enfermidades arrojar para a superficie do corpo os humores malignos, jà por suor, 7. jà por pintas, jà por parotidas; daqui se infere, que serà acerto ajudalla com os diaphoreticos, & sudorificos desde o principio das doenças, & parà isso muytos Medicos daõ aos doentes desde o primeiro dia da enfermidade agua cozida com Cevada pilada; ainda que a cozida com casca, he mais sudorifica, &

7. Ambrosius Nunes tractado da peste part. 5. cap. 7. mihi fol. 28. vers. ibi: *La experiencia tiene mostrado ser singular remedio el sudor conque muchos se livraron de la muerte.*

E mais abaixo diz o mesmo Author fol. 30. vers. *Acuerdaseme que en Castilla curè muchas personas enfermas de febres malignas, de pintas, & quando queria que sudassen, les dava agua cozida con cevada, echandole, si era invierno, & tenian poco calor, unas gotas de vino, y en el verano, y con grande fiebre mezclava unas gotas de vinagre Rosado.*

8.

Senert. lib. 4. cap. 11. de Febr. pestil. & malign. fol. mihi 187. col. 1. ibi: *In principio morborum valde maligno rum mox sudorifera exhibenda sunt.*

Et infrà dicit: *Si magnum à malignitate impendeat periculum, (quòd plerumque accidit) mox post primarum viarum evacuationem, ad alexipharmaca, & sudorifera accedendum, temperata præcipue: si tamen illa non sufficiant, plus commodi, ex maligna materia per sudorifera non nihil calidiora discussione, quàm ex aliquali calore accenso, oritur, potestque calor ille aliis medicamentis adhibitis iterum facile temperari.*

Franciscus Zypæus, Articul. 15. de Sudoriferis, mihi fol. 383. ibi: *Medici quibus vix aliquid, præter purgantia, venæ sectionem, & refrigerantia in febribus, in usu est, dicent sudorifera calida nimis esse; sed sciant illi non omnia esse æquè calida, & quamvis sint calida, esse nihilominus purgantibus longe tutiora.*

& diaphoretica; & por esta razaõ a dou tambem assim, para que os pòros se vão abrindo, & se disponha o corpo para suar.

9. Não nego que seja melhor conselho purgar, & sangrar, antes que se appliquem os sudorificos, & bezoarticos; porque (estando os corpos cheyos) não podem os taes remedios penetrar tão facilmente ao coraçaõ, & ambito do corpo, para sortirem os effeytos desejados; mas se a malignidade for tão grande, que temamos que os doentes periguem, devemos confiadamente dar logo os diaphoreticos, & sudorificos, sem que precedão evacuações algũas. E quanto aos sudorificos serem quentes, digo, que muytos hà temperadissimos; mas se os não houvera, hà casos em que importa mais rebater, & extinguir a qualidade venenosa, do que acodir ao calor da febre, porque este naõ mata taõ brevemente, como aquella; & por consequencia serà utilissimo o uso dos diaphoreticos, & sudorificos, sem reparar em que sejão mais, ou menos quentes; porque como dizem gravissimos Doutores, 8. he mayor a utilidade que se segue dos taes diaphoreticos, que o dano de acrescentar mais a febre.

10. He de advertir, que para os sudorificos fazerem os bõs effeytos que delles se esperaõ, devem ser activos, porque os que saõ muyto brandos, movem os humores, & não os tiraõ; & isto he cousa tão prejudicial, que acrescentão a febre em lugar de diminuila. Tambem he digno de advertencia, que naõ basta que o doente sue bem huma, ou duas vezes, para o dar por seguro da febre; mas he necessario que sue ao menos quatro, ou cinco vezes copiosamente, & para isso he bom conselho repetir os sudorificos muytos dias de oito em oito horas; & se o doente tiver os póros tão densos, que não possa suar, se ajudarà por todos os meyos possiveis, metendo-os em aposento fechado, cobrindo-os muyto bem com roupa, para que lhes não chegue o frio, pois só o ar será bastante para não deixar abrir os pòros, & em quanto elles se conservarem fechados, he impossivel que haja transpiraçaõ, nem suor; & se nem esta diligencia for bastante, lhe applicaremos sobre as solas dos pès bexigas de Vacca cheas de agua bem quente, ou tijolos quentes, borrifados com vinho branco, ou melhor que tudo, metendolhes os pès em huma bacia de agua bem quente, deixando-os estar dentro por tempo de huma hora, porque a experiencia de trinta, & oito annos me tem mostrado, q̃ para facilitar os suores, nenhum remedio he mais proveitoso, & efficaz do que este.

11. Tambem he digno de advertencia, que supposto o sono naõ impede o suor, antes o acrescenta; com tudo, quando a doença for malignissima, ou pestilente, ou o enfermo tiver pintas, se não deixe o doente dormir muito tempo, porque se não recolha o veneno ao coração por meyo do sono prolongado. Finalmente he digno de advertencia, que supposto não devemos ter medo de applicar os sudorificos, & bezoarticos, ainda que sejão quentes, quando virmos que a qualidade venenosa he muyta; com tudo não devemos arrojarnos a usar dos mais quentes, quando a qualidade venenosa for pouca, & a febre muita, porque faremos hum absurdo, se para livrar de pouca febre, & pouco veneno, applicarmos remedios diaphoreticos, ou bezoarticos muyto quentes.

12. Neste lugar perguntaráõ os curiosos, porque razaõ cresce „ o suor com o sono, & se suspende com a vigia: & porque razam „ nas febres terçãs ha mais suor, nas quartãs menos, & nas quotidia- „ nas muito menos. A' primeyra pergunta respondo, que como no „ tempo em que dormimos não ha tanto influxo de espiritos animaes „ para as partes exteriores, & musculos, se ajuntão, & dilatão os va- „ pores, „

,, pores em a pelle, & delles juntos se forma o suor; o que não succede no tempo em que estamos acordados, porque então he mayor o influxo dos espiritos, & por isso dissipaõ os vapores, & os não deixaõ ajuntar para fazerem o suor. A segunda pergunta digo, que o haver mais suor, ou menos nestas, ou naquellas febres, procede da mayor, ou menor grossura, & tenacidade dos humores, porque se saõ mais viscosos, como os da quotidiana, naõ podem romper tão facilmente os pòros do corpo, como quando saõ delgados, como saõ os que fazem a Terçãa, rompem com facilidade a pelle, & por isso nesta saõ mais copiosos os suores, & naquellas saõ mais diminutos. Perguntaráõ mais os curiosos: E que se deve fazer, se o doente, que estiver suando tiver tanta sede, que a não possa sofrer? Respondo com Ambrosio Nunes, 9. que se lhe deve dar alguma agua cordeal sobre huma lasca de assucar, ou com meya oitava do meu Bezoartico, ou com hum escropulo de confeyção de Hyacintos, ou de Alquermes, a que ajuntem huma onça de xarope do succo da Cidra, ou huma onça da tintura das violas.

13. Tambem perguntaràõ os curiosos, porque razão os suores frios nas febres agudas ordinariamente saõ mortaes. Respondo, que he porque denotão grande copia de humores, ou tanta venenosidade, que nem o calor natural, nem o febril os pòde aquentar. Finalmente perguntaráõ, se para provocar mais o suor, seja melhor alimpallo, ou deixallo correr. Varios saõ os pareceres dos Doutores; eu me accommodo com o voto dos que dizem, 10. que he melhor alimpallo, porque se se deixa ficar, esfria-se, & consequentemente fecha os pòros, & prohibe que venha outro; quanto mais que o suor com o seu corpo occupa o orificio da pelle, & não deixa sahir outra gotta, em quanto a primeira se naõ tira, & he cousa taõ danosa o suor reprezado, ou não alimpado, que he capaz de causar Parlesias, Tetanos, Convulsoens, & mortes; assim o certifica Bartholino, 11. dizendo que elle vira a hum homem, que dançando, cuberta a cara com huma mascara, não pudèra alimpar o suor, & que foy bastante esta demòra para lhe causar hũa convulsaõ.

14. O Doutor Antonio Robalo Freyre, Cavalleiro da Ordem de Christo, vindo para esta Cidade em requerimento de huma beca de Desembargador, se lhe suprimio hum suor copioso a que estava costumado havia muitos annos, donde se lhe seguio huma febre sincopal, que o levou à sepultura. Destas observaçoens fiquem advertidos os Medicos modernos, para que façaõ muyto caso das evacuaçoens, que faltarem aos doentes, sendo costumados a ellas, ou sejão de suor, ou de almorreimas, ou de camaras, ou de bostellas, ou de purgaçoens dos ouvidos, ou de chagas de pernas, ou de outras partes do corpo, porque destas evacuaçoens se reprezarem, succedem muytas doenças mortaes, se o Medico naõ tem cuidado de as tornar a provocar com o artificio.

15. Temos visto quam proveitosa he a evacuação do suor para a cura de todas as febres, & como he cousa necessaria ter os pòros abertos, & a transpiraçaõ livre, não só para a cura de muytas doenças, mas para conservar a saude; resta saber que casta de sudorificos, & diaphoreticos, sejão os melhores. Digo, que os melhores saõ os que se fazem de Antimonio, de Estanho, ou de Azougue; & a razaõ he; porque como estes sudorificos sejaõ metallicos, naõ os quebranta o calor natural do estomago, & por isso permanecendo sempre com as suas virtudes inteyras, chegaõ atè a terceyra regiaõ com o seu effeyto; o que naõ succede facilmente com os sudorificos de hervas, ou de aguas estilladas, que escassamente entraõ no estomago, quando já se transmutaõ, & perdem a sua virtude, & effi-

9. Ambrosio Nunes de Peste part. 5. cap. 8. mihi fol. 30. ibi: *E se tuviere mucha sed quando sudare, le acudiran con brevedad con alguna agua cordial dandole primero alguna conserva, o otra cosa apropriada.*

10. Avicen. Fen 2. 4. Tract. 1. cap. 66. fol. mihi 826. ibi: *Et sudor quidem quando tergitur, exuberat, & quando dimittitur, abscinditur, nam sudor mole sua emissacula cutis obstruit, & prohibet adventum novi sudoris.*

Galen. lib. 8. Meth. cap. 2. mihi fol. 50. vers. ibi: *Jussis igitur propinquis si quae guttulae illi manarent, diligenter detergerent, ne frigore afficeretur.*

Zacutus, lib. 2. de Medic. princip. histor. dubit. 31. mihi fol. 264. col. 1. ibi: *Abstersio ad sudoris provocationem est necessaria.*

Bartholin. refer. Bonet. fol. 319. col. 1. ibi: *Nobilis quidam in choreis velata facie, larva intus argento foliato obducta submnistrat, qui cum sudorem intra larvam collectum abstergere non posset, musculis oris convulsis spasmum cynicum passus est.*

Baricellus lib. 3. de hydronosa natura cap. 4. de sudoribus retentis. mihi fol. 345. ibi: *A sudoribus non abstersis, & circa cutis superficiem exiccatis, faciliter pori cutanei occludi possunt, & eo potissimum, si post excretionem refrigerantur, proinde impeditur corporis transpiratio, & vaporosa excrementa, & adusta fuligines retinentur.*

Idem Author, loco supra citato ibi: *Multos oriri affectus à sudore non absterso perpetuo observamus.*

Zy-

Zypæus medicin. fundament. articul. 17. de sudore, mihi fol. 80. ibi: *Abstergendo sudorem plus subinde sudamus, quia pori sic à sudore obstruente liberantur.*

efficacia, & por isso obraõ pouco, ou nada. O sudorifico verdadeiro, & capaz de acreditar a hum Medico, deve ter duas virtudes, hũa sudorifica, & outra dissolvente dos humores grossos, & tartareos; porque se for só sudorifico, sem ser dissolvente, fará sahir os humores delgados, deixando dentro no corpo os grossos, & nestes termos estará taõ longe de aproveitar, que será danoso.

16. Visto que os remedios sudorificos, & diaphoreticos saõ tão louvados para curar as febres, & conservar a saude, perguntará algum curioso, que differença ha entre os sudorificos, & diaphoreticos, se ambos abrem os pòros, & ambos conservão a transpiração livre. Respondo, que os sudorificos differem dos diaphoreticos, porque os sudorificos não só abrem os pòros; mas provocão a evacuação manifesta, qual he o suor; porèm os diaphoreticos, ainda que abrão os pòros, não provocão a evacuação manifesta; & por isso aos remedios, que provocão suor, chamamos sudorificos, & aos que só abrem os pòros, sem provocar suor, chamamos diaphoreticos.

17. Por fim deste Capitulo, torno a dizer com Francisco Zypheo, 11. que os remedios sudorificos, & diaphoreticos, se devem antepòr a todas as purgas, & sangrias, pois com elles se tirão muytas vezes as causas das enfermidades, & tanto mayor caso devemos fazer desta evacuação, quanto mais vemos que aproveita na cura de todas as febres podres, & malignas, & sobre tudo nas bexigas, & sarampãos. Aos que differem, que os sudorificos purgão sómente os soros delgados, & naõ os humores grossos; respondo, que os tubulos, & glandulas das partes cutaneas saõ taõ patentes, como as do figado, do Pancreas, & dos intestinos, por onde se expurgaõ os excrementos, & que como assim seja, bem podem expurgar-se tambem por elles os humores grossos, mayormente quando os sudorificos com o seu calor, & partes mais tenues, de que constão, adelgação, & atenuaõ os humores, que estão de mistura com o sangue, & os deitão para as glandulas, & tubulos da pelle, por onde sahem em fórma de suor.

11.
Franciscus Zypæus, Fundamẽt. Medic. articul. 15. de Sudoriferis, fol. 382. ibi: *Sudorifera, seu diaphoretica medicamenta longe sunt catharticis, & sanguinem dementibus preferenda.*

18. Advirto que nunca se appliquem remedios sudorificos, ou diaphoreticos, sem que primeiro se deite huma, ou duas ajudas ao doente, porque de fazer o contrario se seguirá misturarem-se as partes mais subtis dos excrementos com o diaphoretico, & sudorifico, & levarem-se por todo o corpo atè a superficie, de que se seguiràõ outros danos mayores. Tambem he digno de advertir, que quando dermos os sudorificos, ou sejão de Salsa Parrilha para os Gallicados, ou sejão de osso de Veado, philosophicamente preparado, para os febricitantes, ou sejão de sulphur auratum do Antimonio, 12. nos não empenhemos em carregar ao doente com muyta roupa, nem com muyto fogo, porque os suores, que saõ provocados com violencia, taõ fóra estão de ser bõs, que antes serão muyto danosos pela fadiga, que causaõ à natureza.

12.
Doleus, Encyclopædia Medic. theoretico practicæ, lib. 4. de Febribus. cap. 2. fol. 518. col. 1. ibi: *Cornu Cervi usum longe anteferrem.*

19. Hora já que fallamos nas grandes utilidades, que fazem os sudorificos, & diaphoreticos misturados com os bezoarticos, quero advertir aos principiantes que a agua da infusaõ da flor do buxo, de mais de ser muyto purificativa do sangue, ajuda a suar, & a abrir os pòros, & por estas raras virtudes será grande acerto misturar com ella os bezoarticos, & cordeaes, para que surtão melhor os seus effeitos.

20. Ultimamente advirto, que quando se derem suores para curar o Gallico, & outras doenças delle procedidas, esteja o corpo muito bem purgado, porque se assim não for, succederà, (como tenho visto algumas vezes) darem accidentes, & desmayos mortaes estan-

,, estando na estufa; o que procede, de que como haja ainda carga
,, de humores grossos dentro no corpo, não deixão estes sahir os hu-
,, mores delgados, que a salsa move, & neste querer sair, & não po-
,, der, se arma a pendencia entre a natureza, & o remedio; assim o
,, observey em Francisco de Sequeira, moço da guarda-roupa; mete-
,, rão a este homem tres vezes na estufa estando pouco purgado, & em
,, todas as tres vezes teve accidentes mortaes; & sendo eu chamado o
,, purguey de novo, & lhe dey quatro apozimas, com que fez seten-
,, ta cursos, & depois disso entrou na estufa, & suou felizmente, sem
,, ter desmayo, nem fadiga alguma.

,, 20. Tambem observey em Mathias Gonçalves Paz, que dan-
,, dolhe suores para dores de Gallico sem estar muyto bem purgado,
,, derão os humores comsigo nas juntas, & ficou gotoso em quanto
,, viveo; o que não succederia, se o tiverão purgado exactamente: pon-
,, tos são estes que os Medicos devem trazer sempre na memoria.

CAPITULO CXII.

Do suor demasiado, & excessivo.

,, 1. Assim como a falta do suor, & da transpiração, he cau-
,, sa de muytas doenças, & febres, que só se curão bem
,, com remedios sudorificos, & diaphoreticos; assim pe-
,, lo contrario o excessivo suor, & a demasiada transpiração, ou aber-
,, tura dos pòros, he algumas vezes causa de tantos perigos, que he
,, necessario impedillo, & fechar os pòros, para que os espiritos não
,, exhalem tanto, que venhão os doentes a cahir em desmayos, ou ac-
,, cidentes de fraqueza, como já vi em tres doentes. O primeyro foy
,, hum criado do Doutor Antonio Ferreyra, Cirurgião Mòr do Rey-
,, no: o segundo foy Gaspar Dias, morador na Rua dos Galegos: o
,, terceiro foy o Padre Frey Caietano de São Joseph, Religioso de S.
,, João de Deos, cada hum dos quaes no discurso de trinta dias, &
,, noites suou mais de cento, & cincoenta camisas, tão excessivamen-
,, te molhadas, como se as metessem em hum rio de agua; & como
,, eu entendesse que tão demasiados suores procedião da grande quan-
,, tidade de humores serosos, & delgados, lhes acudi purgando-os re-
,, petidas vezes com huma oitava de pòs de Jalapa misturada com ou-
,, tra de cremores de Tartaro; porém como eu visse que os suores
,, continuavão na mesma quantidade, sem que as repetidas purgas os
,, diminuissem; tratey de encaminhar os taes soros para as vias da ou-
,, rina, dandolhe para isso varias amendoadas feitas em agua cozida com
,, hum punhado de folhas de Pimpinela, meyo escropulo de sal Pru-
,, nele, & huma oitava de pò de cascas de ovos, de que nascèrão os
,, pintãos; mas como nem deste remedio repetido tirasse fruto, assen-
,, tey comigo, que os taes suores não procedião tanto de carga dos
,, soros, quanto da grande quentura das entranhas, como diz Pedro
,, Pacheco, 1. & relaxação dos pòros, & consequentemente que o re-
,, medio não havia de ser purgar; mas moderar o incendio interior,
,, engrossar a delgadeza dos humores, & constipar os pòros, & para
,, este intento mandey aos taes doentes que de seis em seis horas be-
,, bessem meyo quartilho do seguinte Cordeal. Tomem de agua de
,, Beldroegas huma canada, de pò de Alquetira meya oitava, de xaro-
,, pe de murtinhos quatro onças, de oleo de Vitriolo oitava, & meya.
,, No entretanto que se foy tomando este Cordeal, mandey chapejar
os

1. Petrus Pachecus observatione 27. de sudoribus nocturnis, mihi fol. 40. ibi: *Conjicio sudores in somno erumpentes non esse semper humorum luxuriantium, sed caliditatis, nam sani calido temperamēto donati noctu sæpe sudant.*

os testiculos com agua de cisterna bem fria, quatro vezes cada dia, & fomentar todo o corpo com agua cozida com Murta, cascas de Romã, & folhas de Salgueyro; usando finalmente de barrar o corpo com claras de ovo batidas com vinagre Rosado, pòs de Murta, & barro de Estremòz, & com esta ordem se suspendeo totalmente o excessivo suor, que os hia levando á sepultura, & ficárão saõs. Os suores porèm do Padre Caietano, sobre serem tam excessivos, que enfraquecèrão o sangue, & o succo nutriticio de tal sorte que o mirràraõ, & o fizeraõ quasi hectico, tinhaõ comsigo hũa tosse taõ secca, & ferina, que me não atrevi a usar do sobredito Cordeal, nem de barrarlhe o corpo, mayormente porque era jà o tempo frio; mas resolvime a darlhe nove dias os pòs da Quinaquina, porque como diz Ricardo Morton, 2. tem esta milagrosa casca huma estupendissima virtude de apagar a lavareda, & incendio do sangue, & dos espiritos que por excandescentes, & irritados liquaõ, & derretem toda a sustancia do corpo em suor, & saõ occasiaõ dos doentes se fazerem hydropicos, caqueticos, ou morrerem.

2. Richardus Morton lib. 1. Phthisiologiæ cap. 11. de tabe à sudorib. immensis orta, mihi fol. 22. ibi: *Sudores profusi adeo prævaluerunt, ut se se in lecto ad dormiendum continere non potuerit, quo tandem factum est, ut appetitu jam languescente in hydropicum, & edematosum tumorem crurum inciderit, post multa incasum tentata, ego advocatus ex usu corticis peruviani, flammam in sanguine, & spiritibus extinguens, sudores intra cancellos moderatos redegi, quo tumor etiam crurum plane evanescebat.*

Gorge Agricola lib. 2. de peste diz, *Que elle vira alguns apestados suarem sangue pelo rosto dous dias antes de morrerem.*

AUTHORES QUE ESCREVERAM do suor excessivo.

21 DO suor excessivo escrevèraõ, *Alsaharavius, libr. pr. tr. 31. sect. 21. cap. 9. de Sudoris abundantia, Haly Abbas, pr. lib. 4. capit. 11. de Sudore nimio, & ejus cura, Benivenius, de Abditis morborum, & sanat. causis, cap. 53. Represso sudore sanatus, fol. 255. Gerardus Blasius, Medic. Univers. liber. spec. p. 14. sect. 20. cap. 2. de Excessu sudoris, Julius Cæsar Claudinus, Empyric. Ration. lib. 1. cap. 9. de Nimio sudore, Theodosius Corbaeus. Pathol. lib. 2. sect. 4. capit. 37. de Sudore nimio, Cratus, Consultat, Medicin. cons. 127. & 128. de Nimio sudore: item Consult. Medicin. libr. 6. consult. 72. Pro quodam sæpe sudante, Cunradus Dieterius Jatreo Hippocratico, fol. 548. Sudor nimius: Petrus Forestus, Observat. Medicin. libr. 7. observ. 27. de Febricitante cum sudore symptomatic. fol. 226. & 227. Gordonius, Lilio Medicinæ, particula 1. capit. 11. de Sudore, fol. 43. Fridericus Hofmanus, Medic. lib. 1. cap. 19. de Alteratione, fol. 350. Dunc. Liddelius, libr. 3. de Febribus, capit. ultimo, fol. 821. Sistentia sudores nimios, Felix Platerus, libr. 3. observation. in aquosa excretione, fol. 783. & 784. Nicolaus Tulpius, libr. 3. observation. capit. 42. sudor septem annorum, mihi fol. 253. Laurentius Joubertus med. pr. de sympt. febr. cap. 26. de sudore, Zacutus libro 3. Praxis med. admiran. obs. 74. col. 1. Ortolphus Maroldus pr. med. fol. 323. Mercatus de recto præsidiorum usu libr. 1. cap. 14. mihi fol. 155. idem Mercat. cons. medicin. cons. 25. de sudore diaphoretico, & syncoptico, Minadous de externis humani corp. affect. cognoscendis, & curandis libr. 3. cap. 44. de malo sudore, Riverius centuria 3. obs. 80. sudores nocturni, mihi fol. 263. col. 1. Idem Author in observationibus communicatis observat. 27. fol. mihi 297. Julius Cæsar Baricelus lib. 2. de hydronosa natura capite 6. mihi fol. 89. Ricardus Morton. libr. 1. Phthisiologiæ cap. 11. de tabe à sudoribus immensis, fol. mihi 20. historia 3. fol. 22.*

AUTHO-

AUTHORES QUE ESCREVERAM do ſuor de ſangue, do verde, do negro, do oleoſo, & areento.

3. DO ſuor de ſangue eſcrevèraõ, *Vincentius Moles*, *Philoſophia naturalis ſacroſancti corporis Chriſti*, *dubio* 4. *fol.* 153. *Marcellus Donatus lib.* 1. *de Medica hiſtoria mirabili*, *capit.* 2. *de Sudore ſanguineo*, *à fol.* 7. *uſque ad fol.* 12. *verſ. Ezech. de Caſtro*, *tr. de Igne lambente*, *cap.* 4. *de Sudore cruento*, *Guilhelm. Fabritius*, *Obſerv. Chirurgic. cent.* 6. *obſerv.* 76. *de Sudore ſanguineo*, *Gaſparus Hofmanus*, *Inſtitut. Medic. lib.* 3. *cap.* 1. *&* 2. *de Sudore ſanguineo*, *Zacutus libr.* 3. *praxis medica admiranda obſer.* 75. *mihi fol.* 113. *col.* 1. *idem Author libro ſupracitato obſ.* 41. *mihi fol.* 105. *col.* 1. *Silvaticus controverſia* 5. *Theodorus Graanen*, *de homine capit.* 36. *de ſudoribus*, *mihi fol.* 303. §. *Dicamus nunc*, *Georgius Thobias Durrius Ephemeridum Germanicarum anno* 10. *Decuria* 2. *Alardus Mauritius Eggerdes Ephemeridum Germanicarum anno* 10. *Decuria* 2. *Fernelius lib.* 6. *de partium morbis*, *& ſympt. cap.* 4. *mihi fol.* 298. *Ariſtoteles* 3. *de Hiſtoria animal. cap.* 5. *Benivenius de abditis morborum cauſis cap.* 4. *mihi fol.* 207. *Julius Caſar Barice lus libro* 2. *de hydronoſa natura fol. mihi* 151. *de ſudoribus à ſanguine coloratis.*

Do ſuor verde eſcreveo *Petrus Borelus centuria* 2. *obſerv.* 56. *mihi fol.* 178.

Do ſuor negro eſcrevèraõ, *Zacut. libr.* 3. *de praxi medica admirab. obſ.* 76. *mihi fol.* 113. *col.* 1. *Olaus Borrhichius*, *referente Mangeto*, *tomo* 4. *lib.* 16. *mihi fol.* 594. *col.* 1. *Joelius Langelot*, *referente Mangeto*, *tomo* 4. *lib.* 16. *fol.* 593.

Do ſuor verminoſo, & arenoſo eſcreveo *Mangeto tomo* 4. *libr.* 16. *fol. mihi* 597. *col.* 2. *& fol.* 598.

CAPITULO CXIII.

Advertencias que ſe devem obſervar ſobre o uſo das Ventoſas.

1. SAõ tantos os achaques para que as ventoſas aproveitaõ, que ſe faltaſſe eſte remedio, ficariaõ os doentes expoſtos a grandiſſimas calamidades; mas jà que Deos quiz ſoccorrer as creaturas com tantos medicamentos, parece juſto dizer aqui quaes ſaõ as melhores ventoſas, para que caſos ſervem, em que partes ſe applicão, & com que condiçoẽs ſe adminiſtraõ.

2. Diverſas foraõ as ventoſas de que uſáraõ os Antigos; huns as uſáraõ de metal, outros as uſáraõ de barro, outros de oſſo; nòs uſamos das de vidro, porque alèm de ſerem melhores, vemos o que atrahem, por ſerem tranſparentes. Devem as ventoſas ſer de grande bojo, porque quanto mais eſtopa, & fogo levaõ, mais efficazmente obraõ. Tambem devem ter grande boca, para que occupem mayor circunferencia de lugar, & aliviem mais o achaque, para que ſe applicaõ; & porque as ventoſas, ou ſaõ ſeccas, ou ſarjadas, & para huns caſos ſervem humas, & para outros outras, he preciſo fallar dellas com diſtinçaõ.

Ven-

Ventosas seccas para que casos servem; em que partes se applicaõ; & com que condições se administraõ.

3. SErvem as ventosas seccas para evacuar as materias, & tirar as dores, que procedem de ventosidades: 1. servem para diminuir os fleumoens, com tanto que se deytem estando o fluxo já parado; discutem as inflammaçoens flatuosas, revocão o appetite de comer, quando os flatos, ou humores crus saõ causa do fastio, porque chamando o calor ao estomago, os póde cozer, & resolver; servem para evitar os desmayos, quando os flatos forem a causa; servem de extrahir as fluxoens, que estaõ nas partes interiores; chamaõ para fóra os tumores, os bubões, & as parotidas, quando se recolhem, ou quando estão pasmadas, de sorte que não crescem depois de terem apontado; suspendem os fluxos dos mezes, deitando-as abaixo dos peytos; remedeão os accidentes uterinos, & as inflammações da madre, deytando-as sobre o embigo, com tanto que o corpo esteja bem evacuado; curam os fluxos hemorragiacos, deitando-as sobre os hypocondrios; facilitaõ as purgaçoens mensaes, deitando-as nas chãs das pernas; & da mesma sorte applicadas, divertem todos os vapores, & fumaças, que subindo ao coração fazem ancias, subindo á cabeça, fazem dores, Vágados, ou Gotta Coral. Servem as ventosas deitadas sobre as orelhas, para tirar a materia, ou sangue, ou outra qualquer cousa que estiver dentro no ouvido; servem as ventosas deitadas no fundo do estomago, para fazer reter as purgas, ou o comer, quando virmos que os outros remedios naõ aproveitaõ, deitando-as mais para o lado esquerdo por não offender ao figado. Tambem deitadas da mesma sorte sobre o fundo do estomago, servem para divertir a grande copia de colera que nas Sezoens sincopaes corre para a boca do estomago, & causa ancias, ou dores mortaes, a que chamamos Cardialgias. Servem as ventosas no discurso de todas as febres humoraes, & se podem applicar em todo o tempo da febre, ainda que a melhor hora he na declinaçaõ; mas havendo necessidade, se podem applicar, ainda que seja no crescimento. Servem as ventosas applicadas por toda a circunferencia do corpo, para chamar para fóra o sarampaõ, as bexigas, ou as pintas, quando sahem vagarosamente; servem para abrir os póros, & para facilitar a transpiração; & por estes grandes proveitos que causaõ, se devem repetir muytas vezes no discurso das enfermidades.

4. Huma grande duvida me poraõ aqui os curiosos; & he, se para applicar as ventosas seja necessario que o corpo esteja primeyro sangrado. Respondo, que para as ventosas seccas, naõ he precisamente necessario que tenha precedido descarga alguma, ainda que seria melhor se a houvesse. Replicaráõ, dizendo, que Galeno, & outros gravissimos Doutores deyxàrão estabelecido 2. como ley inviolavel, que estando o corpo cheyo se naõ deytassem ventosas; porque se forem sarjadas, será mais o que chamaráõ para a parte, em razaõ da dor, do que o que evacuaráõ pelas feridas, & deste modo faraõ dano, em lugar de proveito; & se as ventosas forem seccas, pouco aproveitaráõ, porque como o corpo está cheyo, mal poderá receber nada sem primeiro haver lugar vasio. Respondo, que assim he, & que fallando de cura regular, sempre convem que tenha precedido alguma descarga, ou seja para applicar ventosas sarjadas, ou seccas; mas fallando de cura coacta, não he necessaria descarga

1. Avicen. Fen 4. lib. 1. cap. 30. de sedatione doloris, mihi fol. 157. ibi: *Ventosæ etiam cum igne sunt fortes in sedando dolorem ventosum, & si eas iterum adhibueris, dolor penitus destruetur.*

2. Galen. lib. Art. Medic. cap. 95. mihi fol. 70. vers. ibi: *Si igitur universum corpus plus æquo plethoricum fuerit, per patientem locum minimè vacuandum; nam si scarificationibus, aut sectionibus sensibiliter vacuabimus, plus, ratione excitati doloris, attrahemus; si verò calefacientibus dispergere tentabimus, plus erit id, quod vi caloris ad partem attrahent, quam dispersum, quod si in eo laboravimus, ut quod influxit retrocedat, corpus plenum non admittet.*

Balduinus Ronsseus cap. 45. de frequenti cucurbitularum applicatione, mihi fol. 166. ibi: *Videmus multos ob intempestive adhibitas sycias in varia incidisse symptomata. Ætius illud porro nosse expedit, quod non solum localis venæ sectio detrimento est, antequam universum corpus vacuetur; sed etiam cucurbita tum impetu affixionis violenter materiam attrahens, tum multum locum occupans, & tamen neque vasis sencibilem fissuram faciens, attrahit quidem memorabilem materiam, non evacuat autẽ pro ratione attractæ.*

carga antecedente, porque ha casos em que (estando o corpo cheyo) he licito usar das ventosas. O primeyro he, quando entendermos que a dor, ou queyxa procede de flatos reteudos nos intestinos, como succede nas grandes colicas, ou no estomago, ou em alguma parte palpitante; porque nestes termos nenhum remedio aproveyta taõ promptamente como as ventosas, pois obraõ por modo de encantamento, como já disse hum grande pay da Medicina. 3.

5. O segundo caso em q̃ he licito deytar ventosas sem o corpo estar evacuado, he quando entendermos que alguma parte interior está muyto inflammada, ou seja a Pleura, ou o figado, ou o septo transverso, ou o bofe, ou o Mediastino, ou todas as partes interiores do corpo, como succede cada dia nas febres lypiricas, & nas excessivamente malignas, nas quaes todo o corpo apparece exteriormente frio, porque toda a quentura está interiormente reconcentrada; porque nestes casos he necessario, já com repetidas ventosas, já com esfregaçoens de pannos asperissimos, chamar para fóra o humor, & calor, que por estar recolhido nas partes interiores, as abraza, inflamma, & queima. O terceiro caso em que convem deitar ventosas antes do corpo evacuado, he quando alguma parte, ou membro estiver deslocado; porque quanto mais depressa repuzermos o tal membro em seu lugar, tanto melhor obra faremos. O quarto caso he, quando pela superficie do corpo houver algum enchimento pequeno, porque com as sarjaduras se póde tirar, principalmente se o enchimento for de sangue delgado, ou vaporoso; o que conheceremos, se a pessoa inchar de repente, como jà vi em algumas crianças, que estando com perfeyta saude inchàrão tão subitamente, que se entendeo tinhaõ comido, ou bebido algum veneno, & mostrou a experiencia, que com humas leves sarjaduras livráraõ tambem de improviso.

6. O quinto caso em que convem deitar ventosas sarjadas estando o corpo cheyo, he quando tivermos necessidade de sangrar, & naõ o podemos fazer, ou pela delicadeza do sujeito, ou pela delgadeza das veas, como fez Galeno, sarjando as pernas das mulheres a quem faltavão as conjunçoens, & não podia sangralas. O sexto caso he, quando alguma parte está muyto cançada, ou pizada de trabalho, ou com dor, sem haver muyto enchimento do todo, porque nestes termos podemos sarjar a dita parte, ou deitar sanguexugas, & lhe aproveita admiravelmente.

3. Galen. lib. 12. Meth. cap. ult. mihi fol. 79. vers. ibi: *Videbitur tibi præsidium hoc hujusmodi affectibus incantamenti cujusquam simile quid efficere, sive hi in intestinis, sive in quavis corporis particula sunt excitati, illico enim cucurbita admota, qui spiritu flatuoso cruciantur, tum à dolore liberi, tum omnino sani redduntur.*

CAPITULO CXIV.

Ventosas sarjadas para que doenças aproveitaõ; em que partes se applicaõ; & com que condições se administraõ.

1. DAs ventosas sarjadas usárão os Antigos com mayor confiança, & frequencia do que nós usamos hoje, porque chegou o melindre humano a tal estado, que sendo a Medicina huma Arte taõ abundante de remedios, se vè reduzida sómente a sangrias, purgas, ajudas, esfregaçoens, & dietas; mas porque o tempo, & a experiencia me tem mostrado, que as ventosas sarjadas saõ efficacissimo remedio para muytas doenças, de que infallivelmente haviaõ de morrer os enfermos, se na Arte faltasse

taõ

taõ grande medicina, me dou por obrigado a dizer aqui as muytas doenças para que aproveitaõ, as partes em que se applicão, & as condiçoens com que se administraõ; para que desta sorte se animem os enfermos a querer antes sofrer a dor de quatro sarjaduras, que o trago da morte.

2. Aproveitão muyto as ventosas sarjadas para as dores de cabeça, quando saõ taõ antigas, & rebeldes, que desprezaõ a todos os remedios; 1. para a grande falta de vista procedida de dores de olhos, ou de fluxo de humor, que faz Optalmia rebelde, ou se vay embebendo nos nervos opticos. Saõ maravilhosas as ventosas sarjadas perto das veas Jugulares, ou no Occipicio, com tanto que o corpo esteja primeiro muy bem evacuado. 2. Saõ divino remedio no pescoço as ventosas sarjadas, para aquellas pessoas, que não vem, tanto que falta o Sol. 3. Nas crueis dores de ouvidos saõ efficacissimas as ventosas sarjadas junto das orelhas. Nas dores de dentes, em que as pessoas andão a tombos pela casa, he prodigioso remedio sarjar as gengivas, & ainda debaixo da barba. 4. Nas faltas de conjunçaõ mensal antigas, principalmente em mulheres que tem veas delgadas, he remedio louvadissimo 5. sarjar as barrigas das pernas. Para os mezes demasiados, & para aquellas mulheres a quem o sangue menstruo vem pela boca, aproveitaõ muyto as ventosas sarjadas nas verilhas. Sobre todos os lugares dolorosos, ou inchados, & sobre aquellas partes que tem alguma queixa taõ rebelde, & envelhecida, que naõ obedece aos remedios mais selectos, he infallivel experiencia deitar-lhes ventosas sarjadas, com tal condiçaõ, que o corpo esteja bem evacuado.

3. Nas Hydropesias Tympaniticas, saõ as sarjaduras das pernas, dos pès, da barriga, & do escroto singular remedio; porque mediante aquellas aberturas superficiaes se desaguão os soros superfluos, & desafogada a natureza torna sobre si, & livraõ os doentes; desta verdade forão testemunhas gravissimos Authores, 6. que sendo chamados para alguns doentes Hydropicos, tidos por incuraveis, os sarjàraõ muy superficialmente em diversas partes do corpo, & purgando cinco, ou seis dias muyta copia de agua, livràraõ da morte: eu posso certificar esta verdade, porque em casos semelhantes mandey sarjar, & observey presentaneos effeytos; mas he necessario advertir, que para se fazer este remedio com acerto, & proveito, devem os doentes estar com bastantes forças, & deve o mal naõ estar já muy arreigado; porque se as forças forem poucas, naõ poderáõ aturar a descarga, se for copiosa; & se o mal for antigo, estaraõ já as officinas interiores taõ arruinadas, que lhes não aproveitem as diligencias humanas; antes poderemos temer, que se fizermos semelhantes sarjaduras estando as forças muy cahidas, & as officinas muy viciadas, colhamos afronta do que puderamos alcançar honra.

4. Nos Garrotilhos taõ apertados, que fazem inchar a lingua de maneira que nem cabe na boca, nem podem fallar, he remedio presentaneo sarjar a Nuca, & a lingua, porque só deste modo livráraõ alguns que estavaõ espirando: assim o fizerão muitos Authores, 7. & eu o mandey fazer assim a huma moça chamada Maria Marahane, moradora a Saõ Paulo, a qual em dezaseis de Janeyro de 1677. teve sobre parto hum Garrotilho de taõ desmedida grandeza, que lhe naõ cabia a lingua na boca; & vendo eu que se affogavà, & que as sangrias dos pès lhe naõ aproveitavaõ, lhe mandey sarjar a Nuca, & não bastando esta diligencia, lhe mandey sarjar a mesma lingua, & no mesmo dia melhorou de sorte, que pode engulir, & fallar, & naõ deitou mais cousa alguma pelas ventas do nariz, como atè

1.
Cels. lib. 4. cap. 2. fol. mihi 65. ibi: *In omni vetusto capitis dolore communia sunt sternutamenta excitare, inferiores partes vehementer perfricare, cucurbitulas temporibus, & occipitio admovere.*

2.
Plater. tom. 1. de Ocul. affect. pag. 215.

3.
Hippocr. lib. de Visu, mihi fol. 507. vers. ibi: *Nictalops medicamentum bibat deorsum purgans, & caput purgetur, & cervicem ejus quam maximè scarificat.*

4.
Pedros. Sect. 3. de Cucurb. &c.
Oribas. de Cucurb. scarificat. fol. 4.

5.
Galenus, de Curandi ratione per sanguinis missionem, cap. 11. fol. 18. vers. ibi: *Carnosis verò, & candidis parvæ sunt venæ, quibus maleolos scarificare, quàm venam secare præstiterit.*

6.
Hippocr. lib. de Intern affect. mihi fol. 212. de Aqua intercut. ibi: *Si verò tumor constiterit in scroto, & fœmoribus, ac tibys, acuto scalpello multa, & frequentia vulnuscula incutito, & si hæc feceris, citò sanum efficies.*
Christoph. à Veig. lib. 3. Arte Medic. cap 12. fol. 313.
Cels. lib. 3. de Re Medic. cap. 21. mihi fol. 57.
Paul. Ginet. lib. 6. de Re Medic. cap. 50. de Hydrop. fol. mihi 570.
Idem tenet Author Anonymus in quadam observ. ibi: *Enimverò si mihi fides adhibeatur, imò verò si Medicis, qui rem viderunt, Jacobo inquam Ferraiolo, itemque Nicolao Angel. Pandolphio, familiares illustrissimi Princip. Hostilianens. cum ex Assitæ desperata salutis jam esset, apud Medicos urbis plerosque crebro crurium concisu singulariter levatus est, & orco ad hunc diem præreptus.*

7.
Nicol. Piso, lib. 2. de Morb. intern. cap. 2.
Paulus Ginet. lib. 3. de Re Medic. cap. 27. de Angina, mihi fol. 447. ibi: *Si vero non statim leventur, venæ etiam sub lingua secandæ sunt, aut etiam ipsa lingua scarificanda, si prominentior cum tumore appareat.*

atè aquelle dia tinha deitado, pelo grande aperto da garganta.

5. Seria nunca acabar, querer reduzir a numero a multidaõ de achaques, para que as ventosas sarjadas sam maravilhoso remedio; & supposto que hoje estão postas em tanto esquecimento, que raro he o Medico que se atreve a fallar nellas, & muyto mais raro o doente que as queira consentir; com tudo a experiencia me tem ensinado, que por meyo dellas livráraõ muytos, de que naõ havia esperança. E se alguem disser que he remedio tyranno; responderey, que muyto mais tyranno he o trago da morte., & que por evitallo se podem sofrer mayores dores; já nos casos em que não ha outro remedio, he ignorancia recusalas.

6. Pergunto: Se hum doente estiver apertadissimo com huma pontada de Pleuriz bastardo, cuja causa sam os humores embebidos nos musculos intercostaes interiores, & os ditos humores estiverem já taõ arreigados naquella parte, que nem obedeçaõ ás sangrias, nem ás fomentaçoens, nem aos lenimentos, nem aos remedios diaphoreticos, & sudorificos, nem aos alcalicos absorbentes, nem aos arcanos volateis, nem aos especificos de mayor virtude, & fique só por esperança unica o deitar huma ventosa sarjada sobre o mesmo lugar da dor, para que tirando por meyo das sarjaduras o humor, se tire consequentemente a pontada; que razão pòde haver, para que deixemos de fazer o tal remedio, pois não ha outro, principalmente quando he tão efficaz para estes casos, que o não ha melhor em toda a Medicina? 8. Como haviamos de livrar da morte a hum Frenetico, se depois de se ter esgotado com elle a Medicina sem alivio, entendessemos que a cabeça era a unica parte aonde estava o humor que fazia o frenesi, & que para o tirar he necessario evacuar da mesma cabeça algũs humores, senaõ houvesse ventosas sarjadas para deytar no alto da cabeça, morreria sem duvida o doente.

8. Cels. lib. 4. de Re Medic. cap. 6. de Later. dolor. mihi fol. 72. ibi: *Remedium verò est magni & recētis doloris, sanguis missus, & si vel levior vel vetustior casus est, vel supervacuum, vel serum id auxilium est, confugiendumque ad cucurbitulas est, antè summa cute incisa.*

Paul. Æginet. lib. 3. cap. 33. de Pleurit. mihi fol. 454. ibi: *At post decimum quartum diem permanēte affectione cucurbitæ ipsis affigantur.*

Pedros. Tract. de Cucurb. sect. 3. mihi fol. 11. ibi: *In latere etiam affecto pleuritidem patienti cucurbitula scarificata applicari solet supra ipsam partem affectam, ut materia impacta, & quæ alys non cedit remedys, evacuetur, quod præcipuè faciendum est in pleuritide nota, & post evacuationes universales.*

7. Como haviamos de acodir a hum tumor pestilente de venenosissima qualidade, que depende de ser logo sarjado, porque se naõ recolha o veneno, senão houvesse ventosas sarjadas? Como havião de livrar da morte os doentes de Garrotilho, quando estivessem tão apertados, que deitassem pelas ventas do nariz a agua que bebessem, como já vi algumas vezes, se depois de lhes não aproveitarem as sangrias, não houvessem ventosas sarjadas para lhes deitar junto da Nuca? Com que remedio haviamos de acodir a huma Apoplexia causada de falta de circulação do sangue, ou da grande quantidade delle, senão tivessemos o remedio das ventosas sarjadas, que applicadas no alto da cabeça diminuissem a quantidade, & promovessem a circulação parada? Como haviamos de remediar os tremores da cabeça, causados de carga de sangue embebido nella, se depois de baldados todos os remedios, não houvesse ventosas sarjadas para deitar sobre ella? Como haviamos de acodir a huma inflammação, ou dureza do figado, que com o seu tumor apertasse o septo transverso, & impedisse a respiração, se depois de feytos todos os remedios, sem alivio, não houvesse ventosas sarjadas para applicar sobre o mesmo Hypocondrio?

8. Finalmente, para onde haviamos de appellar, quando vissemos que nas febres malignas nem aproveitavão as sangrias, nem as purgas, nem os Cordeaes, nem os Bezoarticos, nem as Tisanas, nem as sanguexugas, nem as ajudas, se nos faltassem as ventosas sarjadas? das quaes diz Mercado 9. tantas excellencias, que nos dá a entender que saõ o unico refugio em taõ mortal doença; & assim encomenda muyto aos Medicos, que usem dellas, em quanto o doente tiver ancias, & afflicções do coraçaõ; porque naõ ha palavras bastantes

9. Mercat. ibi: *Interim tamen dum corpus alys remedys tractatur, cucurbitulas parvas, seu plures, aut pluries adhibere oportet; quod si maxima fuerit imbecillitas & venenositas citra scarificationem, aut cum levissima. sin autem & sanguinis vitiosi aliquid superesse cognoveri-*

verimus cum scarificatione, in quo sanè usu & indicatione cõsultissimum est eas scarificare, quæ in dorso è regione cordis affiguntur; quod sanè inventum tanti sæpe esse momenti usus demonstravit, ut anxietates, & pulsus inæqualitatem, ac alia sævissima accidentia ab eis protinus subsidere visum sit, quamobrem donec veneni accidentia quodammodo mitescere visum sit, ab eis desistendum non est.

Idem Author alibi, ibi: *Nullum sanè aliud auxilium ex ijs, quæ adhuc ars adinvenit, aut excogitari poterit, huic usui præstantius, & commodius proficuum fore sperandum est, quàm cucurbitæ cum scarificatione, quarum efficaciam, & præstantiam, in hoc affectu non satis cognitam, neque laudatam esse censeo, quarum usus multiplex profectò est, nam sanguinem minuunt, cura virium, & spirituum sensibilem jacturam, calorem à partibus internis, ubi fervidus est, evocant, spiritus veneficos à corde in extremas partes alliciunt, humores ad se a quacumque corporis parte trahunt, neque omnem affectu ferè in hoc scopum quodammodo compleri videretur, quapropter dum vires prima sanguinis missione labuntur, & necesse est ulterius sanguinem extrahere, ijsdem tuto uti licet, nam & sanguinem minuunt, & à corde distrahunt, & virium robur conservant.*

10.

Thom. Wil. cap. 13. de Febr. malign. fol. mihi 153.

11.

Mercur. referent. Massar. de Scop. mittend. sanguin. in febr. fol. mihi 683. col. 1. ibi: *Alioquin si paucus sanguis ducatur, ut facere istos audio, quid aliud est, quàm ægros miserè & sine fructu torquere?*

12.

Veig. Lusitan. cap. 67. de Cucurb. fol. mihi 334. ibi: *Quod facimus sæpè patienti eas admoventes.*

Canchenus. Tract. de Cucurb. fol. mihi 3. ibi: *Cucurbitulæ administrari debent non solùm bis, sed sæpè sæpius cum cutis scarificatione, quia sic frangitur, & sedatur morbi malignitas, & vehementia.*

Pedrosa, Tract. de Cucurb. sect. ult. de rect. cucurb. applicat. pagin. mihi 20. ibi: *Quod si adhibita cucurbitula*

tantes para explicar a grande utilidade que causam na cura das doenças malignas. Thomás Wiles 10. faz tão grande confiança das ventosas sarjadas, para remedio das febres malignas, que as antepoem ás sangrias; & com muyta razaõ; porque succede mil vezes que por obturaçaõ dos pòros cutaneos, & falta da transpiraçaõ, se refina mais a qualidade venenosa, & abrindo-se os pòros com as sarjaduras, não só se evacua alguma materia, em que a má qualidade se atea, mas se transpiraõ os vapores perversos, que costumão ser causa da morte.

9. A vista, pois, de tantos prestimos, quantos tem as ventosas sarjadas, fica sendo injusto o odio, que a gente do povo tem a este admiravel remedio; mas como a gente vulgar experimenta que poucos doentes escapaõ por meyo das sarjaduras, daqui lhes nasce o aborrecimento, que tem a este remedio; porém se as ventosas, assim como tem bocca, tiveraõ lingua, pudèraõ queixar-se de quem as applica quando os doentes estão agonizando, porque já então não servem mais que de martyrizar ao enfermo, & de infamar ao remedio. Eu as mando sarjar, quando os doentes tem ainda bastantes forças, para que se possaõ repetir, sobre as mesmas feridas, tres, ou quatro vezes dentro de meya hora, porque só deste modo podem tirar mayor copia de sangue central, & profundo; o que não succederá, se se deitarem huma só vez, porque então se tira sómente o sangue superficial, no qual muytas vezes não reside a malignidade; & seria cousa vergonhosa ficar o doente sem conseguir fruto do remedio, havendo soportado o martyrio da dor. 11. Thomás Rodriguez da Veiga, 12. & outros Doutores aconselhão, que as ventosas sarjadas se devem applicar repetidas vezes sobre as mesmas feridas, para que tirem da terceyra, & quarta vez o sangue, que se não pode tirar da primeira; porque só deitando-se as ventosas repetidas vezes, se rebate a malignidade da febre, & se quebranta o impeto de toda a malicia, transpirando-se os humores venenosos, mediante os golpes das sarjaduras.

10. E he de advertir, que para applicar as ventosas sarjadas, ou seja sobre a dor rebelde nos Pleurizes, ou seja nas costas para as febres malignas, ou seja entre as espadoas para os tremores, & palpitaçoens do coraçaõ, ou seja no hypocondrio direito para as camaras de sangue, para a inflammação, & dureza, ou dor no figado, ou seja perto da Nuca para a Gotta Coral, Garrotilhos, & Apoplexias, ou seja nos sovacos para as Asmas, ou faltas de respiração, ou seja no alto da cabeça para os Frenesis, ou Manìas rebeldes, ou seja sobre os rins para os que ourinaõ sangue, ou seja debayxo da barba para as crueis dores de queixos, & vermilhidoens do nariz, ou seja abaixo da teta esquerda para as crueis anxiedades do coraçaõ; não he necessario que o corpo esteja tão evacuado, que não tenha pinga de sangue, como alguns escrupulosos querem; basta sómente que tenha precedido huma razonavel descarga: & não he conselho taõ livremente dito, que naõ tenha por si a opiniaõ de gravissimos Authores; 13. & se ha casos taõ apertados, que nos he licito usar de ventosas sarjadas, & seccas, sem terem precedido as evacuações universaes, com mayor razaõ poderemos usar dellas nos grandes apertos, havendo precedido huma moderada descarga.

11. Cinco perguntas fará o curioso neste lugar. A primeira, se será licito deytar ventosas na força da Sezão. Respondo, que das seccas não ha quem o duvide; antes concordão todos, que entam he o melhor tempo de se applicarem, por quanto divertem o mal sem dispendio de forças; a duvida só está nas sarjadas. Muytos dizem que na força da Sezão se não deytem, porque demais de que então

taõ enfraquecem muyto, não he razão acrefcentar fobre a afflicção que o crefcimento caufa, outra afflicção, que a dor das farjaduras provoca, com que tenho por mais feguro o farjar na declinação da febre; mas fe houver tanto aperto, que entenda o Medico, que o doente não poderá chegar com vida à declinação da febre, em tal cafo póde farjar na força do crefcimento, & he opinião do grande Celfo. 14.

12. A fegunda pergunta he, fe as ventofas fe devem deixar eftar muyto tempo pegadas. Refpondo, que as feccas fe deixem eftar atè que comecem a cahir; mas as farjadas fe não devem deyxar eftar muyto tempo, porque o fangue fe não coalhe, & firva de impedimento á evacuação, que pertendemos.

13. A terceira pergunta he, fe as ventofas farjadas fe devão deitar fó nas nadegas, & pernas, ou fe fe poffaõ deytar nas efpadoas, coftas, homoplatas, Nuca, & cabeça. Digo, que fe a defcarga das fangrias for ainda pouca, ou for mulher a peffoa enferma, que em tal cafo mais convenientes fam as ventofas baixas; mas fe a defcarga for já grande, faõ utiliffimas as ventofas, que fe deitam nas coftas, nas homoplatas, na Nuca, na cabeça, no figado, & no baço. Dos lugares em que fe podem deitar ventofas farjadas, & dos achaques para que fervem, falláram doutiffimamente grandes Authores. 15.

14. A quarta pergunta he, fe as farjaduras devaõ fer profundas, ou fuperficiaes. Refpondo, que fe a pelle for dura, ou o corpo for muyto carnofo, ou os humores groffos, ferão melhores as mais profundas; mas fe o fujeito for magro, & a tez do corpo branda, & mimofa, & os humores forem delgados, baftará que as farjaduras fejão fuperficiaes.

15. A quinta pergunta he, para que fim fe deitão ventofas feccas nas febres malignas, fe ellas não evacuão como as farjadas. Refpondo, que ainda que não evacuão vifivelmente, evacuão infenfivelmente os flatos, & toda a materia fumofa, & fuliginofa, que refulta do terceiro cozimento, & como nenhuma coufa feja tão proveitofa para as febres, como a tranfpiração dos humores, & abertura dos pòros, daqui procede, que ainda que as ventofas feccas não evacuem tão vifivelmente, como as farjadas, que nem por iffo deixaõ de fer muyto proveitofas em todas as doeças, & principalmente nas febres, & muyto mais nas que faõ malignas, & nas em que o calor fe recolhe para dentro, porque todo o remedio das taes febres confifte em fazer fahir o calor para fóra, & efta virtude fó a tem as ventofas, & esfregaçoens afperas tão repetidas, que façaõ aquecer o corpo, pois fó affim livraõ muytos da morte; & para confirmação defta verdade me feja permittido contar o que fuccedeo em quinze de Junho de 1693. a hum Religiofo Trino, que adoeceo de huma febre maligna, de tão perniciofa qualidade, que fe resfriou o corpo de tal forte, como fe eftiveffe morto, & de tal maneira fe proftrárão as faculdades, que os Medicos o deixárão por incuravel; nefta defefperação da vida, vendo o Enfermeiro do Convento, chamado Frey Manoel da Graça, que os grandes Pilotos tinhão largado o leme, & o não vifitavão havia já dous dias, fe refolveo a fazer-lhe muytas esfregaçoens com pannos afperos, molhados em Agua Ardente, & oleo de Mathiolo, atè que o calor começou a fair para fóra, & então lhe deytou quatro ventofas farjadas nas coftas, pondo-lhe em cima dous caufticos do tamanho das farjaduras, & de tal forte aproveytou efta diligencia, que inopinadamente fe achou livre de hum mal, que com tanto furor lhe roubava a vida.

tula parti fcarificatæ non extraxerit omnem fanguinis quantitatem, quam extrahere defideramus, in ifto cafu remota jam cucurbitula cum fanguine extracto, deterfifque vulneribus, aliam cucurbitulam eifdem fcarificatam applicandam effe, & etiam fæpe fi opus fuerit, ad tertiam accedendum effe, experientia enim, & ratione habeo compertum, cùm ex vi primæ cucurbitulæ, tenuis jam, & fuperficialis exierit fanguis, craffior verò, & profundior aliquo modo fit commotus, contingere, ut ex vi fecundæ cucurbitulæ attrahatur non folùm fanguinis quantitas, fed fanguinis craffioris, & profundioris; atque ita in praxi ifte fanguinis extrahendi modus multò utilior, & fecurior eft, quàm multas cucurbitulas fcarificatas diverfis partibus applicare ut facit vulgus Medicorum; hoc enim modo non folùm maior caufatur dolor tot excitatis vulneribus, fed, quod peius, fuperficialis tantùm tenuior extrahitur fanguis

13.

Valef. lib. 3. Meth. cap. 2. fol. mihi 123. ibi: *Neque fanè ad cucurbitularum admotionem, quæ ab alto exhauriunt, neceffe eft corpus ita effe inanitum, ut in maxima penuria conftitutum fit; fed fatis eft effe vacuatum, quantum videatur exegiffe, ne plenum fit.*

Valefius lib. 2. epidem. fect. 6. text. 29. mihi fol. 324. ibi: *Affigere oportet cucurbitulam progreffa totius corporis evacuatione. Neque tamē proinde expectandum eft ufque dum totum corpus fit vacuatum, & exfuccum ut plerique medici hodie faciunt, quibus nulla evacuatio ad cucurbitularum admotionē videtur effe fatis; fed quantum urgeat partis paffio confiderandum, atque ut medicamenta refolventia admovemus vacuari cepto corpore, non femper vacuatione finita, ita urgente paffione cucurbitulæ evacuationibus funt interponendæ.*

Riverius cent. 3. obf. 39. de Pleuritide, mihi fol. 256. ibi: *Poft quatuor phlebotomias juffi ut cucurbitulæ duæ lateri dolenti applicarentur cum profundis fcarificationibus, & æger curatus eft.*

Galen. lib. de Cucurb. fcarif. cap. 20. fol. mihi 4. ibi: *Et fanè dum peftilentia vehemens Afiam deprehendiffet, multofquè perdidiffet, meque etiam mor-*

morbus attigisset, secunda morbi die remissione febris facta eius scarificavi.

Vallesf. lib. 3. Meth. cap. 2. mihi fol. 121. ibi: *Certè antequam mittatur sanguis, nihil rectè admovetur capiti, aut hepati, neque rectè quis attemperantibus utitur, antequam incipiat causam minuere clysteribus, aut vomitu, atque si urgentia adest, etiam expurgatione; tamen neque integra, perfectaque sanguinis evacuatio expectanda ad admotionem repercutientium, neque perpurgatio ad usum refrigerantium, & humectantium; sed inchoante semper curatione ab illis, quæ secundùm artem debent esse priora, licet hæc interponere, & simul facere.*

14.

Celsf. lib. 2. de Re Medic. capit. 11. fol. mihi 32. ibi: *Neque umquam periculosum est, etiamsi in medio febris impetu, etsi in cruditate admittatur.*

15.

Galen. lib. 13. Meth. cap. 19. fol. 85. ibi: *Hac ratione & cucurbitula, strenuum plane auxiliũ, est inventa, ut foras evocentur, quæ sunt in alto; verùm utendum cucurbitulâ in ipsa parte, quæ phlegmone urgetur, inter initia non est, imò posteaquam totum corpus vacuaveris.*

Tralian. lib. 6. capit. 1. mihi fol. 208. ibi: *Verum sciendum est plerosque, præsertim in quibus non adeo magna sanguinis copia in venis superare videatur, juvisse locum acutissimo scalpello probe scarificasse; convenit autem cucurbitula quoque post cutim incisam uti, ut quod in ea continetur, ex alto extrahatur, atque hoc facto mirari licet, quomodo inde etiam dolor, qualiscumque fuerit, licet vehementissimus, conquieverit, ut neque fomento, neque alio præsidio indiguerit.*

Massar. de Cucurb. scarif. mihi fol. 683. col. 2. ibi: *Præterea verò nos cucurbitulis multum tribuimus, illarumque usum maxime probamus, si quis ad mentem Galeni, scilicet post totius corporis vacuationem, illis utatur, ac diversis in partibus ad mitiganda cumprimis ea symptomata, quæ fluentibus multis humoribus, & vaporibus non leve facessunt negotium sæpè numero, qualia sunt capitis dolor, delirium, vigiliæ, & alia hujusmodi, nam facta insigni revulsione, & derivatione humo-*

16. O tempo accommodado para deitar ventosas sarjadas, he todo aquelle em que a necessidade as pedir; mas se houver lugar de escolher tempo, o da Lua chea he melhor que o da Lua minguante; & a razão he; porque na Lua chea sahem os humores para o ambito do corpo, & na minguante se recolhem para dentro. Quando a Lua estiver no Signo de Cancro, Libra, Escorpião, Sagitario, Aquario, ou de Piscis, he melhor tempo para deitar as ventosas sarjadas, do que quando estiver em outros Signos. Finalmente, por remate da doutrina das ventosas sarjadas, faço algumas advertencias.

17. A primeira advertencia he, que todas as vezes que houvermos de usar deste remedio, se lave o lugar em que se hão de applicar, com agua bem quente, por tempo de hum quarto de hora, para se abrirem os pòros, & se adelgaçar o sangue, & para que a parte se faça dormente, & sinta menos os golpes; & antes que se sarjem, se deitarão duas, ou tres vezes ventosas seccas no lugar em que se houverem de sarjar, porque deste modo se chame o humor à parte.

18. A segunda advertencia he, que se o doente tiver cabellos no lugar, em que se hão de deitar as ventosas sarjadas, ou seccas, se rapem com navalha, porque não sirvão de embaraço ao pegar, como acontece cada hora.

19. A terceira advertencia he, que se não deitem ventosas sarjadas aos meninos antes de terem quatro annos, nem aos velhos depois de terem sessenta.

20. A quarta advertencia he, que as ventosas, ou sejão seccas, ou sarjadas, se devem applicar, começando a deytallas nas partes mais bayxas, sobindo para as partes altas, & quando se houverem de tirar, começaremos de cima, & iremos descendo para baixo; a razão disto acharão no Livro das minhas Observaçoens Latinas. As ventosas sarjadas, como tambem as seccas, repetidas vezes applicadas, saõ o mayor remedio que ha na Medicina para curar as febres Lypirias, & as ardentes, & todas as mais doenças, que procedem de inflammação interna; porque como todo o remedio destas doenças consista em chamar o calor para fóra, & em abrir os pòros para que exhalem, & tudo isto fação promptamente as ventosas sarjadas, & seccas, por isso as avalio por admiraveis, com tal condição que se repitão muytas vezes no dia por todo o ambito do corpo.

21. A quinta advertencia he, que faça o Medico muyto particular reparo no sangue, que se tirar com as ventosas sarjadas, porque se he bom, nem denota mal, nem dá seguranças de bem; mas se o sangue for muyto podre, ou muyto corrupto, he pessimo final, porque dá a entender, que he tão grande a corrupção em toda a massa sanguinaria, que atè o sangue superficial está viciado, & corrupto com excesso, & todos os doentes, em que se acha este final, perigão quasi sempre.

CAP.

CAPITULO CXV.

Advertencias que se devem observar sobre o uso dos Vesicatorios, Causticos, & Fontes, & em que casos saõ uteis, ou danosos.

1. TEmos tratado nas advertencias antecedentes, do bom uso dos remedios com que se devem curar as febres malignas; mas porque dentro do cerebro, dentro dos nervos, dentro das fibras, & dentro das partes solidas do corpo humano se ajuntão muytas vezes succos lymphaticos, & nerveos, que ou por estarem depravados, ou impedidos do seu natural movimento, & perfeita circulação, saõ excrementicios, & como taes necessitão de se evacuar sob pena de causarem grandes offensas, & vendo os Medicos, que os taes excrementos nerveos, & lymphaticos, senão tirão com sangrias, sanguexugas, ventosas, nem ajudas, excogitárão outro modo de evacuação para dar sahida aos ditos excrementos, abrindo nas partes cutaneas, & superficiaes caminho, ou chagas, por beneficio dos vesicatorios, ou causticos, por onde repurgando-se os humores, livrão os doentes de achaques, de que necessariamente havião de morrer, ou padecer toda a vida dores insoportaveis.

2. Estes causticos se applicão, ou nas partes distantes, como saõ nas pernas para as modorras, & anxiedades do coração; ou nas partes visinhas, como saõ nos quadrìs para a Ciatica; detraz das orelhas, ou no alto da cabeça para os estillicidios; ou nas costas para as tosses muyto antigas, Asmas, & faltas de respiração; ou finalmente se applicão em todas as partes, em que entendermos, que está radicada a causa de algũa enfermidade rebelde, ou antiga. Neste lugar perguntaráõ os curiosos, de que modo abrem as Cantaridas chaga em toda a parte, em que se applicão, & de que modo tirão a natureza a campo, para que se despegue dos humores danosos. A primeira pergunta digo, que as Cantaridas constão de muytas partes igneas, & corrosivas, & tanto que se applicão sobre qualquer lugar do corpo, se accende de maneira, com o calor delle, o fogo que nas Cantaridas estava como apagado, & escondido, que chega a corroer o epiderme da pelle, ou cuticula, que tirada fóra deixa hũa chaga.

3. A segunda pergunta digo, que como as veas capilares, & os vasos sanguineos, nerveos, & fibrosos, se terminão nas partes superficiaes da carne, & os causticos toquem immediatamente as ditas veas capilares, & vasos sanguineos, nerveos, & fibrosos, communicaõ-lhe as partes igneas, & corrosivas, & de sorte irritão estas aos humores, que se dá a natureza por obrigada a deitallos fóra, em quanto a porta está aberta, & o caustico com sua presença os irrita, & enfurece, não só na parte da chaga, mas dentro de todo o corpo, communicada a qualidade corrosiva do vesicatorio aos humores por meyo da circulaçaõ do sangue.

4. Declarado o modo com que os causticos abrem chaga, & o modo com que desafiaõ a natureza, para que deite fóra a lympha, & os succos nerveos, & excrementicios; resta dizer que as partes primeiro acometidas dos causticos, saõ os espiritos, pois vemos que applicados aos corpos mortos nada obraõ. A segunda cousa que aco-

humoris adhuc fluentis aut fluxi, testantur Medici, & longa experientia confirmatum est illas praeclarissimam operam praestare.

Rulland. de Scarif. mihi fol. 780. & 781.

Pedros. de Cucurbit.

acometem saõ os humores, jà chamando-os dos poros, & glandulas cutaneas, jà das bocas das Arterias delgadas, já das fibras nervosas, & carnosas, jà das partes centraes, & profundas, mediante a qualidade corrosiva, & pungente, que os causticos communicárão á superficie da chaga, & desta, mediante a circulação, se communicou aos soros interiores. Daqui se colhe, que os causticos tem grande virtude para curar todos os achaques que procederem de soros salgados acres, ou de qualquer modo pervertidos, & embebidos assim nas partes cutaneas, como nas profundas. Tambem tem grande virtude os causticos para repurgar o sangue dos humores salgados, azedos, ou de outro qualquer modo viciados; & porisso nas febres malignas, & nas podres de ruim qualidade não falta quem louve os causticos.

5. Na payxão Escorbutica, na Leuco-phlegmatica, nas Cacochymias, nas dores de cabeça, nas vertigens, nas modorras, nos catarros, & em quaesquer diffluxoens aos olhos, ao nariz, aos dentes, aos bofes, tem grande prestimo os causticos, porque de nenhum outro remedio se pòde esperar mayor proveito; com tanto que se appliquem sobre as vertebras do pescoço, & se for necessario sobre as homoplatas, porque desta sorte, limpo o sangue da copia dos soros, & livre dos saes corrosivos, torna a recobrar a sua antiga bondade, & natural temperamento. Jà para as Apoplexias, gottas coraes, vágados, não haverà Medico tão desatento, que nam saiba o bem que os causticos fazem. A mesma virtude tem para vencer as dores fixas, & permanentes, das partes membranosas; & todas as doenças que procederem dos excrementos retendos na terceira região, cómo ha muytas, principalmente em todas aquellas pessoas que tem vida sedentarea, como saõ os fidalgos, os Religiosos, & as molheres ricas, porque a estas como lhes falta o exercicio, não se abrem os pòros, não suaõ, nem transpiraõ, & reprezadas as fuligens, & excrementos, que resultão do terceiro cozimento, & que devem evaporar-se pela superficie do corpo, precisamente causão mil achaques, que só se podem remediar dando vasaõ, & abrindo huma, & muytas portas nas mesmas partes superficiaes do corpo, ou estas portas sejão abertas com causticos, ou com fontes.

6. Havemos porèm de advertir, que supposto os causticos sejão proveitosissimos para muytos achaques, nem por isso havemos de applicallos a todos sem grande consideração; porque nas dores nephriticas, & nas estrangurias, serão danosissimos, irritando, & enfurecendo mais a natureza, para que chame mais soros daquelles que he justo; a mesma cautela devemos ter com os causticos, não os applicando aos que forem dotados de temperamento muyto colerico, ou tiverem o sangue muyto salino-sulphureo com pouco soro, porque a estes lhes seraõ os causticos muy danosos, porque na falta dos soros, que havião de modificar a corrosividade ignea do caustico; fica a tal corrosividade com todas as suas forças, & por consequencia unindo-se estas com o sangue salgado sulphureo, o farà tão corrosivo, que fique quasi venenoso.

7. Tambem he necessario que o Medico ponha particular cuidado em advertir na brevidade, ou tardança, que os causticos fazem em obrar, porque quando depois de abertos não purgaõ, mostraõ que a natureza está tão opprimida da doença, que naõ dá pela irritação do caustico, nem acode com a purgação devida a elle, o que he pessimo final: pelo contrario, quando os causticos obraõ dentro de doze horas, & começaõ logo a purgar copiosamente, mostraõ que a doença naõ he taõ venenosa, & que a natureza naõ està taõ alhea de si, que falte em obedecer à obra do caustico.

8. Ul-

8. Ultimamente, he necessario que o Medico faça grande reparo sobre a evacuação que os causticos fazem, porque succede muitas vezes purgarem com tanto excesso, que se vem os doentes em perigo de perder a vida, & os Medicos se achão obrigados a suspender a tal evacuação, jà com remedios repellentes, jà com adstringentes, & consolidantes das bocas dos vasos. E se me perguntarem, de que causa procede o purgarem huns causticos muyto, & outros pouco, ou nada; responderey, que isso procede, não só dos soros serem mais, ou menos copiosos; mas das disposições do sangue, & dos soros; porque quando o sangue, ou os soros forem salgados, & sulphureos, se irritaráõ mais com a qualidade do caustico, que se lhe ajunta, & por isso sahem tão furiosamente; pelo contrario, se o sangue estiver bem temperado, ou os soros forem livres de qualidade salina-sulphurea, purgaráõ menos, porque se retundirá a acrimonia, & corrosividade dos causticos com a doçura do sangue, & a brandura dos soros. He digno de advertir, que se algum dia succeder, que a evacuação dos causticos for tão excessiva, que necessite de ser suspendida, que nunca a suspendamos de todo, basta que a moderemos, porque suspendendo-se de todo, & repentinamente, faz gravissimos danos.

9. Acabo fazendo as seguintes advertencias importantissimas aos Medicos modernos. A primeira, que nunca appliquem causticos, sem que o corpo esteja bem evacuado, principalmente se a parte a que se applicarem for nobre; porque, se estando o corpo cheyo, applicarem causticos detraz das orelhas para os achaques dos olhos, ou no pescoço para os achaques da garganta, ou nas costas para as Asmas, tosses, ou Empiemas, farão grande dano chamando mais o humor à parte doente, do que o caustico pòde evacuar; & quiçá por falta desta advertencia estiverão algumas pessoas arriscadas a cegar, porque tendo achaques nos olhos, lhes applicàrão causticos, sem estarem primeiro bem evacuados.

10. A segunda advertencia he, que não appliquem causticos de Cantaridas aos doentes freneticos, nem aos que naõ dormem, porque não pòde haver erro mais crasso, que applicar remedio, que causa dores, & tira o sono, aos que estão faltos delle, quando todo o empenho deve ser aquietar o delirio, aplacar a furia, & fazer dormir ao doente, ainda que seja por meyo de remedios opiados, & narcoticos: & se me disserem (os que cometem tal erro que applicão os causticos aos delirantes a fim de divertir, & chamar para baixo os humores, que fazem os delirios; responderey aos taes, dizendo-lhes, que não obstante seja boa a sua intenção, he mayor o dano que o caustico ha de fazer, enfurecendo ao doente, tirando-lhe o sono, & esquentando-lhe o sangue, que o proveito que ha de fazer com o humor que tirar.

„ 11. A terceira advertencia he, que não appliquem causticos aos
„ que tiverem feridas na cabeça, nem movimentos convulsivos, ou es-
„ pasmo, nem aos muito magros, & de temperamento secco, & cole-
„ rico; nem nos tempos muy calmosos, ou nos que tiverem inflam-
„ mações internas, como saõ Pleuriz, ou Peripneumonia; ou externas,
„ como saõ Erysipelas; nem nos que tiverem febres ardentes, ou con-
„ tinuas em que ha grande fervor, & agitação no sangue, porque a
„ todos estes faraõ os causticos grandes danos, ou causaráõ a mor-
„ te, assim o dizem Baglivio, 16. Langio, 17. & outros. Nas mo-
„ dorras porèm milita outra razão, porque para estas saõ maravilho-
„ sos os causticos, porque adelgação os humores viscosos, & narcoti-
„ cos pela virtude das Cantaridas, despertão aos doentes pela dor que
„ causaõ, & aliviaõ a doença pelos humores que evacuão, & se os causti-

cos

16. Baglivius disertatione 2. de usu, & abusu vesicantium mihi fol. 362. §. 4. ibi: *In istis ægritudinibus ab usu vesicantium plures mortuos vidi, quam sanatos.*

17. Langius lib. 1. Epistul. 7. ibi: *Observavi in hominibus temperamenti adusti, & biliosi, vesicantia infructuosa fuisse, imo noxia.*

cos saõ uteis para os que tem sono demasiado, porque os desperta; serão danosos para os que tem falta delle, porque os acorda, & serão peyores para os que tem frenesis, ou manias, porque os enfurece mais.

12. A ultima advertencia he, que se o doente tiver enfermidade, que precisamente necessite de causticos, & for achacoso das ourinas, ou da bexiga, & por esta causa temer o Medico os taes causticos em razão das Cantaridas, pelos ardores que causaõ, será o Medico obrigado a misturar no caustico a semente de Ameos, ou de Olmo, que he o unico correctivo das Cantaridas: assim o dizem muytos com Riverio. 18.

13. Resumindo em breves palavras os proveitos dos causticos, & os danos delles, digo que os causticos de Cantaridas saõ proveitosissimos para todas as doenças, que procedem de humores grossos, viscosos, & gumosos, como saõ modorras, Parlesias, gotta coral, & Apoplexias, porque pelo sal volatil, corrosivo, & picante, que as Cantaridas communicão ao corpo por meyo da chaga, que abrem, & pela mistura que faz com os humores pela circulação, os adelgaça, atenua, & liqua de sorte que os faz capazes para se circularem melhor, & por consequencia fazem os ditos causticos que a saude que estava perdida, pela grossura dos humores, & falta de se circularem, se torne a recuperar pela delgadeza dèlles, & sendo isto assim, já fica clara a razão, porque os ditos causticos seraõ danosissimos aos freneticos, aos furiosos, aos que não dormem, & a todos os doentes em que predominarem humores acrimoniosos, mordazes, quentes, & subtis, porque adelgaçando-se mais, & aquentando-se pela qualidade do sal volatil das Cantaridas, se despenharàõ em mayores precipicios.

14. Agora acabo eu de saber que o proveito que os causticos das Cantaridas fazem nas doenças procedidas de humores grossos, como saõ as modorras, & Apoplexias, não he tanto pelo humor que fazem purgar, quanto pelo que fazem adelgaçar: daqui fiquem os Medicos modernos aprendendo que nunca apliquem causticos em freneticos, nem em maniacos, nem nos que tem falta de sono, nem em doença alguma em que ouverem humores delgados, acres, & muyto quentes, pelos não adelgaçar, salgar, ou aquentar mais, ou arriscar a vida aos doentes.

15. Hora visto que aqui falley, ainda que de passagem, em modorras, Apoplexias, vágados, & queyxas graves de cabeça, digo que para todas estas queixas naõ ha purga mais propria, & excellente que os pòs Cornachinos; com tal condição que quem tiver as sobreditas doenças, não tenha ferida alguma na cabeça, porque se a tiver, lhe seraõ os taes pòs mais danosos que se foraõ veneno; mas não havendo ferida na cabeça, saõ milagrosos. He experiencia de Joaõ Baglivio. 19.

16. Hora jà que fallamos aqui sobre os causticos, que saõ hũs vicarios, ou substitutos das fontes, será razão dizer alguma cousa das virtudes, & prestimos dellas. Digo, que as fontes saõ taõ ordinarias, & usadas principalmente em Lisboa, que saõ poucas as pessoas que as não tenhão: dividese porèm o povo em diversas parcialidades; huns dizem que as fontes saõ o mayor remedio que inventáraõ os homẽs, porque com ellas se livraõ de gravissimos achaques, & da morte. Dizem outros que fontes saõ hum achaque voluntario, huma doença continua, & huma pensaõ sem beneficio, porque com ellas senaõ livráraõ dos achaques para que as abriraõ. O certo he, que os que as louvaõ, & os que as condenão, todos tem razão, porque com ellas tenho visto milagres em muitos, & dellas não vi alivio algum em outros: & se me perguntarem a razaõ desta taõ grande diffe-

18. Riverius lib. 17. praxis capit. de febre pestilenti, mihi fol. 353. col. 1. ibi: *Cum ex hujusmodi vesicatorijs, strangурia sæpissime contingat, cantarides enim virtute specifica impetunt vesicam, opportunum erit eo tempore emulsiones exhibere, quibus urinæ acrimonia temperabitur, vel emplastro vesicatorio semina ameos admiscendo.*

19. Baglivio dissertatione 2. historia 2. fol. 356. ibi: *A pluvere cornachini sæpius vidi productos motus convulsivos in affectibus soporosis à gravi capitis vulnere causatos; in soporibus vero ab alijs causis pulverem hunc utilissimum deprehendi, præsertim si antecedenter depleta fuerint vasa, nam post istius pulveris usum statim sopores solutos videbis.*

Idem Auth. parum infra dicit ibi: *In apoplexia, lethargo, vertigine, & similibus capitis morbis, vix detur præstantius hoc remedio.*

„ differença direy (salvo melhor juizo) que naquelles achaques, que
„ procederem de vicio da terceira regiaõ, como podem ser impingẽs,
„ ou comichões de muitos tempos, bostellas, leicenços, tinha, & na-
„ quellas pessoas, que por terem a pelle do corpo dura, se não trans-
„ pirão, nem evaporão as fuligẽs, & recrementos que resultaõ da in-
„ dividual nutrição das partes superficiaes, & exteriores, & represadas
„ as taes fuligens, que nem por suor, nem por transpiraçaõ podem sa-
„ hir, & retêudas, ou retrocedidas para dentro, saõ causa de mil acha-
„ ques, como saõ dores, tosses, tisiquidades, reumatismos, gottas ar-
„ teticas, dores de estomago, & de colica, queixas de dentes, de gar-
„ ganta, de olhos, & ouvidos; & como pelas fontes se dá vasaõ aos
„ taes excrementos, & fuligens, seguese logo a saude que se perten-
„ de; & esta he a parcialidade dos homens, que as louvão atè às es-
„ trellas.

„ 17. Pelo contrario os que reprovão as fontes, saõ aquelles, cu-
„ jos achaques não se tiraõ com ellas; o que (salvo melhor juizo)
„ procede de que as suas queyxas não tem a sua causa na terceira re-
„ gião, aonde implantada a fonte serve de divino remedio; mas tem a
„ sua origem na primeira região, sobre a qual não tem as fontes tan-
„ to imperio; & esta he a total razaõ, porque as fontes aprovêitaõ tan-
„ to em huns, & tão pouco, ou nada em outros.

„ 18. He porèm de advertir, q̃ aindaque as fontes causem algũas do-
„ res, nem por isso se devem condenar; porque como diz Celio Au-
„ reliano, 20. bem se pòde sofrer algum pequeno dano, quando delle
„ se espera conseguir algum mayor proveito: quanto mais que neste
„ mundo naõ ha cousa algũa taõ proveitosa, que algũa vez naõ seja
„ nociva: o mesmo Sol que alimenta as flores, as murcha, & as sec-
„ câ: a mesma agua que nos sustenta, nos afoga: o mesmo remedio
„ que aproveita a huns, faz mal a outros.

20. Cælius Aurelianus libro 3. tarda passionum capit. postremo ibi: *Ferendum est leve aliquod damnum, quoties maior excludendæ passionis promittitur utilitas.*

Ovidius libr. 2. de Tristibus ad Augustum.

Non tamen idcirco crimen liber omnis habebit,
Nil prodest, quod non lædere possit idem.
Igne quid utilius? siquis tamen urere tecta
Comparat, audaces instruit igne manus.
Eripit interdum, modo dat medicina salutem,
Quæque juvet, monstrat, quæque sit herba nocens.
Et latro, & cautus præcingitur ense viator,
Ille, sed insidias hic, sibi portat opem.

CAPITULO CXVI.

Do grande cuidado com que os Medicos devem acodir aos symptomas, que sobrevem às febres malignas.

1. HE taõ perigosa a febre maligna, que nunca deixa de trazer comsigo mil symptomas tão formidaveis, que muytas vezes se deve acodir a elles primeiro, & com mayor cuidado, que à principal doença; porque se se desprezão no principio, se fazem invenciveis os mesmos achaques, que poucos dias antes eraõ curaveis. Quantas vezes acontece, que por fazer pouco caso de huma falta de sono, ou de huma dor de cabeça, cahirão os doentes em delirios, & frenesis furiosissimos? Quantas vezes, por se desprezar a grande sede, cahirão os enfermos em chagas da garganta, ou Convulsoens, ou em Etiguidades? Quantas vezes, por se desprezarem os vomitos, cahiraõ os doentes em lastimosos soluços? Quantas vezes, por se fazer pouco caso do fastio, cahiraõ muitos doentes em crueis dores, & mordicaçoens do estomago? Para que pois estes, ou outros semelhantes symptomas, que começaõ leves, se não façaõ tam grandes, & graves, que matem aos doentes mais cedo que a primeira doença, lhe devemos acodir com grandissima pressa, & vigilancia.

2. Não

Naõ fallarey aqui das dores de cabeça, nem das modorras, nem dos delirios, nem das dores de estomago, nem dos soluços, nem dos vomitos, nem das camaras, que sobrevem às febres malignas, porque já ficaõ capitulados em seus lugares; fallarey só do fastio, & fraqueza, das Parotidas, das Pintas, dos Antrazes, dos Buboens, dos desmayos, das palpitações do coraçaõ, & sincopes, da frialdade dos extremos, & ardencia interior.

CAPITULO CXVII.

Do fastio, & fraqueza, que sobrevem às febres malignas; & de como he licito permitir aos doentes, nos excessivos fastios, que comaõ o de que gostarem, como naõ seja positivo veneno.

1. FAstio he hum aborrecimento que os doentes tem a todos os mantimentos: este, ou começa com a doença, ou sobrevem depois della ter entrado: se começa com a doença, mostra que procede de enchimento de humores, que estão no estomago, ou de má qualidade que se lhe communica; se procede de humores, conhece-se pelo pejo, & carga do estomago, ou pelos desejos que o doente tem de vomitar, ou pelos amargores da boca. Cura-se este fastio com vomitorios do Quintilio, ou com Vinho Emethico, ou com Agua Benedicta de Rulando, ou com a Gilla de Theophrasto, ou com o Sal de Vitriolo, ou com os pòs Algoreticos; mas se o fastio procede de má qualidade, conhece-se, porque o doente nem sente pejo no estomago, nem amargores na boca; & este se cura com remedios bezoarticos, & contravenenos, que rebataõ a qualidade maligna, & venenosa.

2. Se o fastio vem depois da doença ter entrado, ou sobrevem por intemperança quente, (que he a causa mais ordinaria) pois resseccando, & endurecendo os nervos do estomago, os offende de modo que não podem atrahir nem appetecer o alimento; este fastio se conhece, porque haverá com elle grande febre, grande sede, picadas no estomago, & se houver alguns arrotos, serão podres, & nidorosos, como ovos chocos. Cura-se este fastio primeiro que tudo, com algumas sangrias, & depois dellas com repetidas Tisanas serenadas, ou nevadas, com epitomes refrigerantes; & quando isto não baste, com agua de Caracoes, que se faz da maneira seguinte. Tomem quatro duzias de Caracoes brancos, dos que se achão nas hortas pegados em arvores frescas, lavem-se em cinco, ou seis aguas, & ao depois se deitem em tres canadas de agua da fonte, & dentro della estarão hum quarto de hora, & nella se tornem a lavar, & depois se tirarão os Caracoes, & se guardará a agua, da qual beberá o doente em quanto tiver febre, & fastio, fazendo cada dia nova agua com novos Caracoes.

1. Alphonsus Lupeius libro de morbo pustulato, mihi fol. 3. ibi: *Ingens cibi fastidium sepe oritur ex nervis ventriculi ex febre assante induratis.*

3. Alguns doentes tive, a quem não aproveytou nenhum dos sobreditos remedios, & só com o seguinte emplastro applicado sobre o estomago, & costas, perdèrão o fastio. Tomem dous arrateis de carne de Vacca do lombo, pique-se muyto miudamente, & ajuntem-

tem-lhe de marmelada, & perada, de cada cousa destas tres onças, de pò de cascas de Mirobalanos citrinos, de folhas de Murta, & dos carocinhos de Uvas, de cada cousa destas meya onça, tudo se pize muyto bem, & se incorpore com duas claras de ovos, tres onças de agua Rosada, outras tres de Vinho tinto, & duas de çumo de Tanchagem, & de tudo se forme massa, que se applique sobre o estomago, & costas, como disse; & mostrará o effeito, que este remedio he efficacissimo, pela grande efficacia que tem para os fastios de intemperança quente do estomago.

4. Se o fastio sobrevier por intemperança fria, (ainda que desta causa procede menos vezes, porque o frio excita a fome) 2. com tudo, quando a intemperança fria he com excesso, está tam longe de excitar fome, que antes causa fastio. Conhecem-se os fastios, que vem por intemperança fria, porque o doente não tem febre, nem sede; & se arrotar, serão azedos os arrotos. Este fastio se cura primeiro que tudo, com vomitorios do Quintilio, & depois com Vitriolo branco, ou com as pirolas de Hyera, para arrancar os humores viscosos, que estão infiltrados nas tunicas do estomago, pondo depois disso sobre elle o seguinte emplastro, que he o mais efficaz remedio que tenho achado. Tomem de folhas de Losna verde, de Murta verde, & de Hortelãa verde, de cada cousa destas huma mão chea, faça-se tudo em feilada miuda, & se borrise com humas pingas de vinagre forte, & se pize em gral de pedra, então se esprema o succo, & deitando-o em huma frigideira lhe ajuntem duas colheres de marmelada, & outras duas de pò de biscouto preto, & a fogo lento se misturem estas cousas, & desta massa estendida sobre panno se faça emplastro, & se polverize com Canela fina, & se applique bem quente, repetindo-se este remedio cada doze horas, & me agradecerão o segredo. Untar o estomago com oleo de Almecega bem quente, & polverizar por cima com pòs de herva doce, & de Gengibre, he remedio excellentissimo.

5. Se o fastio sobrevier por mèra fraqueza, & debilidade, conhece-se, porque ou terão precedido muytas sangrias, ou alguns grandes trabalhos do corpo, ou do espirito, não sentirá o doente pejo, nem carga no estomago. Cura-se este fastio, não com remedios evacuantes, mas confortantes, como saõ Pombos escalados vivos, postos sobre o estomago, peytos de Gallinha mal assados, borrifados com vinho, fatias de Vacca mal assadas, borrifadas tambem com vinho, & cubertas de Canela, & de Aromatico Rosado, applicando aos narizes basos de Gallinha assada, borrifada com agua de Flor, ou com agua de Canela, ou de Cordova, ou com basos de pam vindo do forno, borrifado com vinho fervendo. Os basos de Almiscar, & Ambar, deytados sobre a carne assada fervendo, & dados a cheirar aos muyto fracos, os conforta maravilhosamente, com tal condição, que não sejão mulheres, porque a estas lhe serão os taes basos muy danosos pela antipathia, que a madre tem com o Ambar, & com os mais suaves cheyros. 2.

6. Se o fastio sobrevier por falta de fermento accido-esurino do estomago, por cujo defeyto nem appetece, nem digere, será seu remedio deitar oleo de Vitriolo, ou de Enxofre em tudo o que o doente beber; porque assim como a grande quantidade de sal accido-nitreo aereo, misturado com o sangue, & depositado nas glandulas, & tunicas do estomago digère o comer com tanta pressa, que causa fome canina, & só se remedea com medicamentos, que fixaõ, & retundem os taes saes, ou espiritos accidos-esurinos; assim pelo contrario, a grande falta de saes accidos nitro aereos, ou do fermento accido-esurino, ou demasiada sobra de fleumas, que o retundem,

2.
Galen. lib. 5. de Loc. affect. cap. 7. fol. mihi 34. vers. ibi: *At nonnulli, qui ob frigidam intemperiem laborare inceperunt, non solùm non perdunt cibi cupiditatem, verum etiam interdum multo magis quam antea se esurire aiunt; calidas vero intemperies nũquam comitatur ciborum appetentia, sed ingens cibi fastidium, sitis vehemens, febris insignis, vitiosorum humorum vomitus.*

Galenus lib. 1. de symptomatum causis cap. 7. mihi fol. 18. ibi: *Itaque non parũ ad esuriem, frigiditas eorum quæ in ventre habentur, confert, cum, & corpora vacuet, & eorum tunicas cogendo, constringendoque ad appetentiam irritet, non esuriendi vero causa est caliditas, ut quæ solida corpora laxando resolvat, atque ad tractum imbecilliora reddat.*

3.
Waldschimied. lib. 2. cap. 13. mihi fol. 74. ibi: *Anorexia, est appetitus abolitio à fermenti gastrici defectu, vel nimia ejus fixitate, & quod mnco obrutum sit, orta.*

tundem, & quebrantaõ, causa hum fastio mortal, & invencivel, & só se remedea com os oleos de Vitriolo, ou de Enxofre, supprindo estes, (por serem muy azedos) a falta do azedo-esurino fermentante do estomago.

7. Para curar o fastio, que procede desta causa, alèm dos sobreditos oleos, que tenho por muyto excellentes, me vali jà muytas vezes, & com grande successo, de dar aos doentes quatro, ou cinco gottas de Balsamo Peruviano, misturado com oito, ou dez colheres de caldo de Gallinha, & dado huma, ou duas horas antes de jantar. Tambem tenho grande confiança em pòr sobre o estomago dos muyto fastientos, & fracos, o seguinte remedio. Tres onças de codeas de paõ da rala torradas, molhadas em vinagre forte, & pizadas muyto bem, se passem por peneyra, a modo de quem passa Marmelo para marmelada, & então ajuntem a esta massa outra tanta quantidade de marmelada de çumos, acrecentando de pò de Losna, de Hortelãa, & de Murta, de cada cousa destas huma oitava, de Canela, de Cravo, & de Noz noscada, de cada cousa destas hum escropulo, de oleo de Almecega meya onça, & de tudo junto se forme hum emplastro, & com quentura moderada se applique sobre o estomago de doze em doze horas, que he excellente.

8. Disto que agora disse conhecerão a causa, porque humas pessoas tem sempre vontade de comer, & outras tem sempre tanto fastio, que não tem peyor hora que a em que lhes fallaõ em ir para a mesa. He taõ certo, que a copia de sal accido nitreo aereo atrahido pela inspiração, & misturado com o sangue, & depositado nas glandulas do estomago, he a causa da fome, como he certo ter o Sol claridade, & o fogo quentura; porque eu vi a hum homem, que sempre tinha fome, & dando-lhe hum suor copiosissimo azedo, perdeo totalmente o continuo desejo que tinha de comer, porque depoz a natureza muyta parte do sal accido-nitreo aereo, que em quanto estava misturado com o sangue, & embebido nas glandulas, & partes interiores do estomago, provocava o insaciavel appetite. Outra pessoa conheço, que sempre tinha fome, & dandolhe hũa Erysipela vomitou muyta quantidade de humor azedissimo, & daquella hora por diante começou a ter hum fastio invencivel. Daqui se infere *à contrario sensu*, que se a grande copia de sal accidonitreo aereo, atrahida pela inspiraçaõ, & embebida no sangue, & glandulas do estomago excita a grande fome, a falta do dito sal accido será a causa do grande fastio.

9. Agora entendo eu a razão, porque os que tem grande fome, a diminuem muyto bebendo hum bom pucaro de agua, porque como o sal accidonitreo aereo, que está no estomago, & faz a fome, se afroxa, & destempera com a grande copia de agua, & nervado, & refracto o dito sal, necessariamente se ha de diminuir a vontade de comer. Finalmente, para resumir tudo o que toca ao fastio, em poucas palavras, digo que se o fastio acontecer por qualidade narcotica, ou por humores fleumaticos, o conheceremos, porque nem haverá sede, nem amargores de boca, antes se queyxará o doente de sabor lamacento, & será o remedio deste fastio despejar logo o estomago com huma oitava de Gilla de Theophrasto, ou de Vitriolo branco, desatado em huma chicara de caldo; & quando o doente recuse tomar qualquer vomitorio destes, poderemos purgalo com cinco onças de cozimento de Losna, & centaurea menor, com duas oitavas de Diaphenicão, & depois de purgado, acabaremos de espertar o appetite, dando ao fastiento sete, ou oito dias successivos a seguinte agua, que, neste caso, me não deixou ainda envergonhado. Tomem de folhas de Agrimonia, de Losna, & de fel da terra,

terra, de cada cousa destas huma mão chea, cozaõ-se em cinco quartilhos de agua da fonte, a esta agua coada se ajuntem tres onças de assucar branco, & della beba o doente em jejum meyo quartilho.

10. E se o fastio acontecer por fraqueza, ou falta de calor do estomago, o conheceremos, porque se queixará o doente, de que o sente frio, relaxado, & displicente; neste caso será grande remedio dar ao doente quatro, ou cinco dias em jejum huma pirola de dous grãos de Ambar, seis grãos de feculas de raiz de Aram preparada, & doze grãos de cremores de Tartaro legitimos; & quando naõ baste este remedio, aconselho o seguinte, como cousa muyto particular. Tomem de Neveda, & de Siler montano, de cada cousa destas meya onça, de flores de Betonica, de bagas de Junipero, de semente de Funcho, de Canela, & de Noz noscada, de cada cousa destas duas oitavas, tudo se faça em pò subtil, & deste se dè ao fastiento cada dia meya oitava em huns tragos de caldo, ou em duas colheres de bom Vinho; & se o fastio acontecer pela grande carga de humor colerico retendo no estomago, o conheceremos pelos amargores da boca; & este tal fastio se cura despejando a dita colera, huma, ou duas vezes, com os pòs do Quintilio, ou com tres onças de agua Benedicta, dando depois disso todos os dias oleo de Vitriolo, ou de Enxofre, em todos os caldos, ou agua que o doente beber, porque não ha cousa que tanto excite a vontade de comer, como estes oleos, se o fastio procede de humor colerico.

11. Ultimamente, seja esta, ou aquella causa donde procede o fastio, o verdadeyro remedio, quando naõ bastem os que ficão apontados, he conceder licença aos doentes extremozamente fastientos, para que comaõ o que desejaõ, porque sam tam grandes os danos, que se seguem do excessivo fastio, que basta para matar, porque como as armas, com que a natureza resiste ás doenças, sejaõ as forças, & estas se reparem com o comer, se este faltar, logo faltaráõ aquellas, & consequentemente a vida. Deve pois o bom Medico persuadir aos enfermos, que fação muyto por comer os alimentos convenientes; mas quando o fastio for taõ invencivel, que por mais violencia que ao doente se faça, não possa levar cousa alguma para bayxo, ou se a levar, a vomitar logo, neste caso em que os doentes costumaõ perigar pela fraqueza, deve o Medico ser muyto liberal em lhes conceder tudo o que desejarem comer; & com muyto mayor razão, se de mais do grandissimo fastio forem magros, ou de temperamento secco, 3. porque tem acontecido, em fastios mortaes, livrarem muytos, permitindo-lhes que bebessem quanta agua quizessem, & que comessem o que mais desejassem; como foraõ Cereijas a hum doente que estava com huma Hydropesia; Tamaras, & Castanhas a outro, que tinha febre ardente com bexigas; peyxe frito, & azeytonas, a outro que tinha febre, & tosse crueliſſima; sopas de leyte a outro que tinha maleytas. Vejaõ a Hippocrates, 4. & a outros Doutores da primeira grandeza, & aprenderáõ a ser faceis com os fastientos. Ultimamente vejaõ a Laguna, 5. & acharàõ que reprehende asperamente aos Medicos, que se fazem táo rigorosos, & severos com os fastientos, que passaõ a parecer tyrannos.

12. Que diriaõ os Medicos muyto escrupulosos em dar licenças aos doentes muyto fastientos, se vissem que o grande Medico Castelhano de Villa Viçosa, dava huma fatia torrada molhada em vinho ao Visconde General Pedro Jaquez de Magalhaens, estando com huma febre maligna? Como se admirariáo, os que vissem que o Doutor Antonio da Matta dava Lulas a hum doente que tinha camaras de sangue? Que espantos fariaõ os que vissem, que o Doutor Sansins dava presunto assado ao Excellentissimo Senhor Marquez

3.
Hippocr. libr. de Affect. mihi folio 200. ibi: *Quibuscumque humiditas conducit, his expedit inediam non ferre, & cibi, ac potus non indigos esse, non laborare, sed dormire, quoscumque cibos, aut obsonia, aut potus aegroti concupiscunt, exhibeto.*

4.
Idem 2. Aphor. 38. ibi: *Parum deterior potus & cibus, suavior autem melioribus est praeferendus.*

Galen. in Comment. 38. libr. 2. Aphor. fol. mihi 17. vers. ibi: *Nam quaecumque cum voluntate assumuntur, ventriculus amplexatur, & facilius ista concoquit, sicut illa, quae displicent, refugit.*

Helmont. Victus, rat. fol. mihi 280. col. 1. ibi: *Si appetitus circa aliquod objectum feratur admissi lubens, attamen cum moderamine mediocritatis.*

Ludovicus Septalius lib. 2. mihi fol. 26. ibi: *Aversantibus omnino cibum aliquando etiam pessimum concedendum.*

Manard. lib. 5. Epist. 2. fol. mihi 24. col. 2. ibi: *Nec illi quoque explodendi, qui varias interdum esitas (modo non valde invicem dissideant) sumere eos patiuntur, fastidij vitandi gratia, ut quod ex singulis non possunt, id ex pluribus consequantur.*

5.
Lagun. lib. 1. capit. 109. no Comment. sobre Dioscor. fol. mihi 82. juxt. fin. ibi: *Lo que toca al modo de alimentar al enfermo no sé del parecer de aquellos, que le ponen en tan grande estrecho, que quando los cuitadillos quieren despues comer no ay orden, faltandoles la fuerza para lo digerir, y lo apetito para lo demandar; entonces pues vereis los Medicos mui turbados, y como remordidos de la conciencia, andar mui diligentes, y apresurados a esprimir pechugas, y destilar capones, y hazer instaurativos para embutir, y empapuxar al pobreto, que ellos mismos enflaquecieron, y derribaron por haver hecho escrupulo de darle en su tiempo un huevo.*

de Arronches; estando com maleytas? Que diriaõ os que vissem, que o Doutor Luis Peres dava carne de Vacca, & arroz a Roque Monteyro Paim, tendo febre, & tosse havia seis mezes? Que diriaõ os que vissem, que o Doutor Antonio Mendes, Lente Jubilado em Medicina, & hum dos grandes Medicos deste seculo, dava licença a hum criado do Inquisidor Manoel Pimentel de Sousa, para que comesse feyjoens, pão de Centeyo, & carne de Bode capado, estando Etico? Que diriaõ os que vissem, que o Doutor Duarte Madeyra dava sellada de Alface com ovos duros a Manoel de Mercado, estando com huma febre maligna? O que dirião os Medicos escrupulosos, eu o não sey; mas o que eu digo he, que todas estas larguezas foraõ permitidas pelos melhores Medicos, que teve Portugal; & por isso mesmo, que foraõ Medicos insignes, souberão dar estas largas, porque souberão, que era mayor a necessidade de conservar as forças, ainda que fosse por meyo de ruins alimentos, que o dano que podião causar estes; o que se deixa ver, pois todos estes doentes livrárão da morte, porque comèraõ, & era muyto factivel, que perigássem todos, se estes grandes Medicos lhes não permitìraõ tantas liberdades para comer.

13. Naõ quero porèm dizer, que com qualquer leve fastio se permitão estas larguezas aos doentes, porque seria usar mal das regras da Arte; mas o que quero dizer he, que quando o fastio for muyto grande, & virmos que o enfermo vay perdendo as forças por falta de comer, lhe demos licença para que coma o que desejar, ainda que sejão cousas menos boas; seguindo nisso o exemplo dos grandes Medicos referidos, & o conselho de Hippocrates, & Galeno, que assim o fizeraõ. Tambem Luis de Lemos, 6. Varão doutissimo, aconselha que façamos algumas vontades aos fastientos, porque costuma muytas vezes o estomago cozer melhor o que se come com mais agrado. Eu confesso ingenuamente, que nunca neguey licença aos meus doentes fastientos, para comerem huma selladinha de Alface, ou de Chicoria, nem lhes prohibi que comessem com huma Pera, ou com huma pouca de Salsa verde, nem lhes neguei huma lingua de Carneyro, nem hum peyxe leve, nem lhes neguey carne assada, ou de gigote, ou de almondega, nem fiz grande reparo em lhes dar hum ovo fresco assado brando, se o desejavão, & com esta suavidade, & piedade tirey a muytos da garganta da morte, porque como comèrão, tiveraõ forças para resistir á doença, o que não poderião fazer, se lhe faltassem. Bem entendeo Leonardo Fioravanto 7. quam necessarias eram as forças para curar as doenças, quando disse que as feridas, & chagas grandes se tornavaõ muitas vezes incuraveis, sem haver outra causa mais que pela fraqueza, que os fastios, & o rigor das dietas causavaõ nos doentes; mas que elle tinha por bom conselho dar aos fastientos o de que gostassem, porque logo a natureza ajudada das forças, & dos remedios, cobrava saude.

14. E assim peço aos Senhores Medicos, se hajão com muyta piedade com os fastientos; porque o ser grande Medico não consiste em ser muyto rigoroso, mas em saber applicar remedios especificos, & efficazes. 8. Para prova desta verdade me permitão usar do seguinte exemplo. Supponhamos que em huma casa estão dous doentes, ambos com febre Quartãa, & ambos com igual fastio, mas com desigual ventura, porque hum se cura com Medico tão rigoroso, que lhe não deixa comer mais que Gallinha cozida; outro se cura com Medico tão piedoso, & liberal, que lhe permite comer tudo o de que gosta; mas o Medico liberal sabia fazer a agua de Inglaterra, ou os pòs Ante-febris de Riverio; & pelo contrario o Medico

6.
Lemos, lib. 10. de Morb. medend. disput. 4. fol. mihi 365. ibi: *Multa sunt quæ etsi ægrotantibus non in universum conducant, eosque lædant, tamen quia ijs delectantur, ideo minime deneganda sunt.*

Dominicus Panarolus obs. 36. pentecost. 2. ibi: *Indulgeant quandoque medici ægrorum voluptatibus cum modo, & mensura. multoties enim natura à nullo edocta, id quod est sibi utile, maximopere appetit.*

7.
Fiorav. lib. 3. Thesaur. vit. human. cap. 22. fol. 250. vers. ibi: *Circa la causa per ché la ferité tardano tanto tempo á salderse é la dieta.*

8.
Zuvelf. in Append. ad animadvers. fol. mihi 39. ibi: *Sit nostrum itaque unicum studium, ut si fieri possit, morbis cunctis maiori diligentia sua specifica investigentur remedia, quippe vel simpliciter, vel eorum essentijs extractis, aut decoctis propinatis longe feliciores ab ijs habebimus effectus, nec tot in posterum cõmittentur in compositionibus ob rerum contrarietates, & errores.*

dico muyto rigoroso, não sabia fazer a dita agua, nem outro febrifugio de igual efficacia; nestes termos pergunto: Qual destes doentes sarará mais depressa, o que comeo só Gallinha, & foy tratado com todo o rigor, mas não tomou a agua de Inglaterra, nem outro especifico da febre: ou o que comeo quanto quiz, & tomou a dita agua, ou outro qualquer especifico ante-febril? Claro está, que ha de sarar muyto mais depressa o que tomou agua de Inglaterra, ou outro remedio ante-febril, ainda que comesse feijoens, & bacalhao; & ha de sarar muito mais de vagar, o que não tomou a dita agua, ainda que comesse Gallinha toda a sua vida. Deste exemplo se colhe, que as doenças não se curaõ com o rigor dos Medicos, nem com a austeridade dos mantimentos; curaõ-se sim com a virtude dos remedios especificos, & efficazes: & se isto não he assim, digaõ-me: porque razão nem eu, nem os Medicos mais famigerados podemos curar aos Tisicos, sendo que os tratamos com todo o bom regimento, não lhes deixando fazer o menor desmancho; & Vanelmonte os curava com grande facilidade, deixando-lhes comer o que queriaõ? Respondo, que nem eu, nem outros Medicos mayores podemos curar os Tisicos por mais bom regimento que lhes façamos ter, porque nos faltaõ os medicamentos bem efficazes para os poder curar; & Vanelmonte os curava, deixando-lhes comer o que queriaõ, porque se fiava nos grandissimos, & efficacissimos remedios secretos, que para isso tinha.

15. Permita-se-me que faça aqui huma advertencia muyto essencial aos Enfermeyros, & he, que quando os doentes fastientos comerem alguma cousa, ainda que seja pouca, os naõ apertem, nem violentem com excesso para que comaõ mais, porque o que se segue de os apertarem muyto, he vomitar alguma cousa, que jà tinhaõ comido, & ficaõ entaõ de peyor partido; de mais de que o fastio, que a gente plebea, & ignorante avalia por hum grande mal, he muytas vezes na minha opiniaõ rara providencia da mesma natureza; porque como o calor natural (por causa da febre) està sopito, enervado, & languido, não pòde fazer bom chylo dos alimentos; antes os corrompe, & converte em veneno: & esta, a meu entender, he a razaõ, porque em muytas partes do mundo se não dà hoje aos doentes outro alimento mais que caldo, porque não està o calor natural, quando ha febre, capaz de converter em boa sustancia os alimentos solidos, & muyto menos se for grande a quantidade delles; o que não succede com os caldos, que como saõ alimento tão tenue, basta qualquer pouco calor natural para os converter em boa sustancia.

16. No caso porèm, que o doente, ou por ser criança, ou por ser voluntario, ou por estar delirante, não queira comer o bom, nem o mao alimento, o obrigaremos por força, abrindo-lhe a boca com algum ferro, ou outro instrumento; porque ha casos, como diz Saõ Jeronymo, 9. em que he piedade o ser cruel. Finalmente, se o fastio for tão invencivel, que nem todas as licenças, & permissoens dos Medicos, nem todos os rigores dos Enfermeyros sejão bastantes para que o doente coma; neste aperto costumo valerme de ajudas restaurativas, compostas de caldo de Gallinha, & Perdiz, a que mando ajuntar duas gemas de ovos batidas, huma colher de assucar branco, & outra de bom vinho, porque só com estas ajudas tenho conservado a vida a alguns doentes, de que já não havia esperança.

9. D. Hieronym. lib. 2. Epistol. 6. ad Heliodor. fol. mihi 185. ibi: *Pietatis genus est in hac re esse crudelem.*

17. Perguntará algum curioso, se seja licito dar apixtos, ou Gallinha pizada aos doentes, quando o fastio for taõ grande, que nem bom, nem máo possaõ comer? Respondo que sim; porque de

mais de que o diz Galeno, 10. o confirma a experiencia com innumeraveis observaçoens bem succedidas, & ainda que algũas pessoas a torto, & a direito negaõ os apixtos dando por escusa que se corrompem, eu naõ faço caso desses dicterios, porque os tenho dado em fastios mortaes, & com elles conservey a vida dos doentes, & escapáraõ da morte: & porque não fique sem reposta a duvida de que os apixtos se corrompem, digo que isso se evita deytando-lhe humas gottas de oleo de Enxofre, ou de Vitriolo, de sorte que fique o tal apixto agradavelmente azedo.

18. Ultimamente perguntará algum curioso, se nos grandes fastios seja licito dar aos febricitantes alguma fruta crua, sendo boa, como he hum Camoes, hum Verdeal, hum pero de Rey, huma Lima, huma Maçã boa, huma pera Vergamota, huma Baoneza, humas Ginjas? Respondo que naõ só he licito, mas he muy necessario, & louvado de Galeno, 11. pelas palavras seguintes: *Todos os alimentos, que tem virtude de humedecer, & refrigerar, saõ proveytosos aos que padecem Terçãs exquisitas, com tal condiçáo que a quantidade naõ seja tanta, que a natureza a naõ possa cozer.* E mais abaixo diz as seguintes palavras: *Permitireis que os doentes comaõ aquellas frutas, que forem boas, & faceis de cozer.* Traliano foy liberalissimo dispensador de fruita aos doentes de febres, para temperar com a humidade, & frescura della a quentura, & seccura das febres. Garcia Lopes 12. tambem he liberal em conceder fruita aos doentes febricitantes, como se deixa ver das seguintes palavras: *Naõ vejo razaõ, nem causa porque se haja de negar fruita boa aos febricitantes.* Poterio naõ só concede friuta crua aos doentes, mas lhes deixa comer o que muyto desejaõ, reprehendendo aos Medicos muyto rigorosos com os fastientos.

19. Eu tambem estou pelo voto destes grandes Medicos, & com muyta confiança dou aos meus doentes huma fruita boa crua; naõ só para desfastio; mas para remedio, & ainda que alguns doentes saõ taõ concedidos, que se sacrificaõ a comer huma Camoeza, Verdeal, Baoneza, ou Maçá assada, eu lha não quero dar se não crua, & a razão que tenho para entender que qualquer destas fruitas he muito melhor crua, he, porque estas fruitas sendo cruas, saõ alcalicas, & absorbentes dos humores acres, & saõ humectantes da secura; & sendo as taes fruitas assadas, perdem estes dotes, & perdem o agradavel sabor, que he o que modera o fastio, & excita o appetite: & porque os exemplos (como diz Seneca) saõ mais poderosos que a razaõ: *Longum est ad scientiam, vel artem iter per præcepta, breve, & efficax per exempla.* Porey dous em confirmaçam de que a fruita crua, (sendo boa) he melhor que assada. Sirva de exemplo huma couve, se a meterem jà çozida em huma panela de carne salgada, nenhum sal ha de tomar em si a dita couve; mas se a meterem crua tomará, & embeberá em si todo o sal, ou muita parte do que a carne tinha. Este exemplo he táo concludente que não se póde negar: logo tambem he concludente que a fruita boa se deve dar crua, porque de mais de refrescar, & humedecer, melhor embebe em si a salsugem dos humores salgados, & pruriginosos, como o experimentey muytas vezes, principalmente em huma freyra de Santa Anna, a qual havia mais de tres annos padecia huma terrivel comichão por todo o corpo que parecia lepra; ordeneilhe que em quanto durassem os Pepinos, comesse todos os dias o miolo de dous, ou tres crus, remolhados em hũas pingas de vinagre, & que como se acabassem, comesse todos os dias dez, ou doze Camoezes crus, ou Limas doces, & não he dizivel a melhoria que teve, porque estas fruitas cruas chupáraõ, & embeberaõ em si aquella salsugem mordaz que lhe causava as comichões desesperadas.

11.
Galenus libr. 1. de arte curativa ad Glauconem cap. 9. tertianæ exquisitæ, mihi fol. 97. ibi: *Si etiam dederis carnem liquefactam nil nocebis.*

12.
Gal. lib. 1. ad Glauocnem. cap. 9. mihi fol. 97. ibi: *Cibi autem quicunque humectant, atque refrigerant, omnes utiles sunt exquisitis tertianis, quantitas vero in ipsis fit tanta, quanta optime concoqui possit. Et parum infra dicit: Ex fructibus autem permitendum est ut illos degustent, qui non sunt omnino dificiles concoqui.*

13.
Garcia Lopeius cõmentario de varia rei medicæ lectione capite 11. ubi commendatur malorum esus fol. 40. ibi: *Quamobrem non video cur mala poma interdici debeant febrientibus.*

14.
Poterius centuria 1. capite 61. fol. 60. ibi: *Victus fuit omnifarius, & à consuetudine minime alienus, fructus, olera, & qua magis gustui arriderent, modicè concessimus, morosos illos minime sequuti, qui nihil porrigere student, quod sapiat palato.*

CAP.

CAPITULO CXVIII.

Mostra-se que as ajudas feytas de caldo de Frangaõ, Gallinha, & Perdiz, com gemas de ovos frescos, assucar, & huma colher de bom vinho, podem conservar a vida muitos dias aos que nada comem.

1. TEm muytos para si, que as ajudas não podem sustentar aos que nada comem, julgando por cousa impossivel conservar-se a vida mais que sete dias, sem que o alimento se coza primeyro no estomago; 1. aos quaes incredulos respondo, que não he precisamente necessario, que o primeiro cozimento se faça no estomago, porque tambem os intestinos tem virtude de cozer, & chylificar o que entrar nelles, com tanto que seja substancia tenue, porque só para as substancias grossas, ou muyto corpulentas, he necessario que preceda o cozimento do estomago; deste parecer saõ muytos Doutores, 2. & já Mercado tinha dito, que as ajudas nutritivas podiaõ sustentar a vida, porque como tambem as veas Meseraycas tem virtude chylificativa, & estas se estendaõ, & ramifiquem atè o intestino Colon, fazendo-se nellas chylo, pòde fazer-se a nutrição: & se os alimentos postos sobre o estomago, ou dados a cheirár, bastaõ para confortar os fracos; como dizem graves Authores; 3. porque não bastarão as ajudas nutritivas, que entram no corpo? O doutissimo Hildano certifica, que elle tivera huma mulher prenhada, que naõ comendo, nem bebendo cousa alguma por tempo de seis semanas, conservára a vida só com ajudas nutritivas; donde se prova, que as taes ajudas podem sustentar a vida muytos dias, suprindo a falta do comer nas occasioens dos fastios invenciveis.

2. E porque naõ fique ainda o menor escrupulo sobre se as ajudas nutritivas podem sustentar, & communicar as suas virtudes ao estomago, & mais corpo, o confirmarey com os seguintes casos que observey. O primeiro no Conde de Saõ Miguel. Teve este Senhor no mez de Setembro de 1668. huma colica, & tomando huma ajuda de caldo de Gallinha, cozida com os pòs do Quintilio, rompeo em vomitos copiosissimos; final infallivel, que a virtude vomitiva do Antimonio subio ao estomago, & fez nelle o mesmo effeyto, que faria se o ouvesse tomado pela boca.

3. O segundo caso observey em Estevaõ Dias official de liteyras, & morador detraz da Igreja de Saõ Domingos. Teve este homem em cinco de Abril de 1678. huma dor Nephritica taõ rebelde, que lhe durou quinze dias, & vendo-o eu desesperado, lhe ordeney huma ajuda de caldo de Gallinha, em que mandey desatar quatro grãos de Laudano opiado; & foy o successo tão feliz, que logo parou a dor, & dormio nove horas, mas acordando começou a fallar com a voz tremula, & com o juizo perturbado; destes effeytos conheci, que a qualidade narcotica do Opio (sem embargo de que este ficou nos intestinos) havia causado algum estupor nos nervos recurrentes da lingua, como succede nos bebados com a quali-

1. Hippocr. libr. de Carnib. fol. mihi 47. vers. ibi: *Vita hominis septem diebus circumscribitur.*

2. Maroja. libr. 6. capit. 6. fol. mihi 411. col. 2. ibi: *Ne vires deficerent, quotidie bis clysterem injicere jussimus ex rebus alimentitijs.*

Addo ex Galen. 6. de Placit. ventr. *Coctionem non esse necessariam simpliciter, sed cum solida ingerunt alimenta.*

Fern. libro 3. Meth. capit. 2. de Clyster. fol. mihi 48. ibi: *Qui naturæ convèniens pro alimento subditur, absorbetur interdum, si longa fuerit inedia, aut parsimonia cibi.*

3. Hippocr. lib. de Aliment. fol. mihi 129. ibi: *Forinsecus alimentum ex extrema superficie ad intima pervenit.*

Alphonsus Gomesius de la Parra, theoremat. 15. mihi fol. 20. ibi: *Ægri ponantur in vase pleno lactis, aut brodij, & ibi detineantur, ut illud nutrimentum ingrediatur per poros corporis totius.*

qualidade narcotica do vinho, & por isso me animey a esperar, que assim como gastando-se a virtude narcotica do vinho, se tira o embaraço da lingua, & do juizo aos que se embebedaõ; succederia da mesma sorte no sobredito enfermo, gastando-se a virtude narcotica do Opio; & não me enganey; porque acabada a actividade do remedio narcotico, fallou sem embaraço. Destes exemplos se confirma com toda a evidencia, que as ajudas podem communicar as suas virtudes ás partes interiores, & não só as ajudas, (que al-fim entraõ dentro no corpo) mas atè os remedios, que se applicão por fóra, podem communicar ás partes interiores as suas boas, ou màs propriedades: assim o observou Zacuto 4. em huma mulher, que estando prenhada de sete mezes, se sustentou sete dias sem comer, só com emplastros postos no embigo. Assim o observey em Joaõ Godinho, morador na quinta do Jardim. Teve este homem no interfemineo huma fistula tão sordida, & podre, que foy necessario, para a alimpar, deitar-lhe pòs de Joannes; & communicáraõ elles a sua virtude ao corpo de tal modo, que rompeo em hum Ptialismo, ou salivação taõ copiosa, como se ouvesse tomado unturas de Azougue.

4. A mesma observação fiz no Excellentissimo Senhor Marquez de Arronches, o qual por causa de huma Erysipella supurada, teve quatorze chagas em huma perna, & vendo os Cirurgioens que huma das chagas estava chea de carne esponjosa, lhe deytou (para a alimpar) huma migalha dos pòs de Joannes misturados com xarope Rosado; de que se seguio, que ao outro dia lhe inchou a boca, & começou a cospir, & salivar; o que foy effeyto dos pòs de Joannes averem communicado a sua virtude mercurial desde taõ longe à boca, & gengivas, & vasos salivaes. O mesmo tenho observado muytas vezes nos doentes, a quem se applicão causticos de Cantaridas em qualquer parte do corpo, porque passadas quarenta, ou cincoenta horas começão a sentir ardores, & picadas na via da ourina; porque a qualidade pungitiva, & corrosiva das Cantaridas exteriormente applicadas, se communica ás partes interiores, por mais que estejão distantes, & profundas.

5. Nesta Cidade conheci a certo homem, que padecia huma chaga horrivel no Escroto entre os dous grãos, & obrigado da necessidade lhe applicou o Cirurgiaõ hũ pouco de Solimão, & communicou elle taõ depressa o seu dano ao coraçaõ, & partes interiores, que em poucas horas morreo taõ anciado, como se houvesse tomado o mesmo Solimaõ pela boca. A estas minhas observações se podem ajuntar as de Amato Lusitano, 7. o qual diz que elle vira morrer a hum mancebo, porque tendo sarna, se untára com certo unguento, em que entrava rosalgar: & que vira fazer Maniaco a outro moço, por semelhante untura a esta. Marcello Donado 6. vio morrer a muytos por meterem no sesso mechas carregadas de muyto Opio. Alexandre Benedicto 9. refere, que tendo Justiniano Patri- ,, cio huma dòr acerrima na cova de hum dente, metera nella hum ,, oleo feito com Opio, mas dormio de sorte, que acordára no dia do ,, Juizo. Cardano 10. affirma que saindo certo fidalgo de hum certa- ,, me victorioso, mas taõ fatigado que para se aliviar, tirára o capace- ,, te da cabeça, o que vendo alguns envejosos, lho untáraõ com boa ,, quantidade de Opio, & que tornando o innocente cavalleyro a po- ,, lo na cabeça, recebeo pelos pòros della a malicia do Opio, & que ,, em breve espaço perdeo a vida. Joaõ Baptista Theodosio 11. he ,, do mesmo parecer, dizendo, que o veneno applicado exteriormen- ,, te ao nosso corpo pòde matar communicando a sua malicia ás porosi- ,, dades cutaneas, & destas ás veas capillares, & destas ás veas mayo- ,, res, & destas ás arterias, & destas ao coraçaõ: a mesma opiniaõ se- ,, gue ,,

4.

Zacutus Lusitan. de Medicorum Principum hist. lib. 1. observat. 11. mihi fol. 20. ibi: *Septimestris septem diebus, emplastris nutrientibus alta umbilico impositis vitam produxit.*

5.

Cornelius Stalpart de nutritione fœtus fol. 14. ibi: *Per annum antem hominem ali posse nutrientes clysteres exemplo sunt.*

6.

Hildan. Cent. 4. observat. 30. ibi: *Nobilis matrona cum utero gestaret, ab omni cibo, & potu ita abhorruit, ut spatio sex hebdomadum nihil fere per os assumere posset, quapropter D. Auberius jussit, ut singulis diebus bis clysteria nutritiva injicerentur, quarum beneficio ita fuit nutrita, ut fœtum ad constitutum tempus gestaret.*

Joann. Viridet. de Prima coct. part. 2. cap. 2. de Intestin. glandul. mihi fol. 259. ibi: *Intestinorum glandulas eadem munera obire suspicor, ac in ventriculo fuere annotata, ex eo quòd sint similis figuræ, & quòd alternentur cum glandulis ventriculi.*

7.

Amatus, Centur. 2. curatione 33. fol. 181. ibi: *Juvenis quidam cum scabie fœdaretur, unguento, cui arsenicum mixtum erat, se illevit, ac eum lecto decumbentem mortuum invenerunt; alterum novimus, qui ob similem factam inunctionem in insaniam devenit.*

8.

Marcellus Donatus, lib. 4. de Histor. Medica mirabili, cap. 18. fol. 146. ibi: *Et ego vidi puerum, cui suppositum fuit opium, propter tenasmonem, & mortuus fuit.*

9.

Alexander Benedictus lib. 3. cap. 6. mihi fol. 54. ibi: *Justinianus Patritius in dentis cruciatu convellere jussit molarem unum ex magnis dentibus, & cum dolor ingens perseveraret, suadentibus nonnullis, opio, quod oleo cõfecerat, sæpius in cavam indito supremo somno correptus fuit.*

„ gue Pedro Borelo, 12. dizendo que os venenos applicados por fóra mataõ, porque communicão as suas qualidades perniciosas dentro. Logo se o veneno, & quaesquer remedios exteriormente applicados communicão as suas qualidades ás partes interiores, porque negaremos às ajudas, que entraõ dentro no corpo, o que concedemos a muitos remedios, que se applicão por fóra? mas porque algũs Medicos saõ taõ inflexiveis, ou amigos de contradizer aos outros, que negaõ que os remedios que se applicão por fóra communiquem as suas virtudes dentro, estimarey me digaõ, porque razaõ lavando certa mulher o seu leyto com vinagre, em que fervera rosalgar, teve ancias taõ mortaes, & suores taõ frios, que ouvera de morrer, se lhe naõ acudira com o meu Cordeal, como os curiosos podem ir ver no Livro das minhas Observaçõẽs Lusitanico-Latinas.

6. Digaõ-me finalmente, os que negaõ que os remedios exteriores communiquem as suas virtudes dentro, a que havemos de atribuir as muytas lombrigas, que cada dia fazemos deytar fóra do corpo, só com os emplastros de Hortelã, Artemija, Mirrha, Azevre, pizado tudo com vinagre forte, & postos sobre o estomago, & barriga. O certo he, que quem negar estas evidencias, he capaz de dizer que o mar naõ tem agua, & que o Sol não tem luz.

7. He necessario advertir, que supposto a gente ordinaria observa como ley inviolavel, não dar de comer aos doentes, em quanto o crescimento não despede; com tudo eu tenho por bom conselho, & por uso, dar humas colheres de caldo aos fracos, & aos colericos, quando vejo que o crescimento se dilata muyto tempo; porque me parece erro, & impiedade, querer que hum doente fraco, delicado, ou magro espere dezoito, & vinte horas, se tanto durar o crescimento, sem comer, nem beber alguma cousa; porque os que estiverem muyto tempo sem alguma refeyção, se fazem Eticos, ou a bom livrar, se lhes dilata mais a Sezão, assanhado o calor febril por falta do comer, & beber. E se houver alguem a quem desagrade este meu conselho, lembre-se que Galeno, 13. sendo Oraculo da Medicina, manda dar de comer na entrada da Sezão aos doentes colericos, porque se lho dilataõ muyto, se requeima a colera, & se prolonga a febre; & se para evitar estes danos, he licito dar-lhes de comer, ainda que estejão na entrada da Sezão, mais licito será, para evitar a morte, dar hum caldo, ou hum figado a hum doente fraco, quando a Sezão se dilatar muyto; & supposto que Hippocrates 14. diga que nas Sezoens se não dê de comer; isto se entende se as forças, & o temperamento do enfermo o permitirem, mas se as forças forem poucas, ou o temperamento for colerico, ou taõ secco, que se possa tisicar por falta de humidade, taõ fóra está de ser acertada a abstinencia de tantas horas, que antes será grande erro o observallà; & não só digo, que se deve dar de comer, & beber aos doentes, que de seu nascimento forem muyto quentes, & seccos; mas tambem àquelles a quem a largueza das doenças, as vigias, os fastios, as dores, os cuydados, ou o tempo muy calmoso tiverem desecćado, & emagrecido, porque tambem a estes (quando se lhes prolongarem muyto os crescimentos) se deve dar de comer, & beber; & só no caso que a Sezaõ dure pouco tempo, ou o doente seja robusto, será licito esperar atè que a Sezão decline; & conheceremos, que está declinada, se virmos que o calor febril tem já decido aos pès, & tem diminuido nas partes superiores.

8. Quatro perguntas faraõ neste lugar os curiosos. A primeira, se assim como he licito dar hum caldo de Gallinha aos doentes fracos, antes que a Sezão decline, quando he muyto prolongada; seja tambem licito dar de comer alguma cousa aos fracos, antes de os san-

10. Cardanus libr. de sub. 18.

11. Joannes Baptista Theodosius epist. 2. fol. mihi 407. col. 2. ibi: *Venenum externum approximatũ facile hominem interimit, videlicet per porositates penetrando ad venas, & arterias, & ex eis ad cor.*

12. Borel. cent. 2. obser. 3. fol. 126.

13. Galenus, lib. 10. Methodi, cap. 3. fol. 62. vers. ibi: *Ostendi autem tibi, & in prima ipsa accessionis invasione ejusmodi homines esse nutriendos: dico autem ejusmodi homines, in quibus corporis intemperies ad siccum, & calidum conversa febris ascendit.*

Et in eodem cap. dicit: *Neque enim si periturum omnino in hac accessione putassem, à cibatione destitissem.*

Et cap. 4. fol. 63. ibi: *Cum docerem aliquos ante accessionem cibandos esse, aliquos in ipsa, vel declinare jam incipiente, vel etiam in ipso summo vigore.*

Et lib. 10. Method. cap. 5. fol. 63. ibi: *Calidis ac siccis naturis adversissima res inedia est, ac febrium paratissima causa; voco naturas calidas, & siccas, non solùm quæ a primo ortu tales ex proprio temperamento sint; sed etiam, quæ posterius ex calido, siccoque victu, & plurima dimotione, & vigilia, & cura, & tristitia, & regione calida siccaq; & tempore æstivo, & Cali statu calido, siccoque sint acquisitæ.*

14. Hippocr. lib. 1. Aphor. 11. mihi fol. 27. ibi: *In accessionibus abstinere oportet, nam cibum dare nocivum est.*

sangrar. A segunda, porque razam prohibe tanto Hippocrates der de comer aos doentes na entrada da Sezão. A terceyra, se poderá alguem conservar muyto tempo a vida sem comer, nem beber. A quarta, porque razaõ alguns homens comem pouquissimo, em quanto saõ moços, & como chegaõ á idade de velhos comem com excesso.

9. A primeira pergunta respondo, que não he licito dar de comer aos doentes antes de os sangrar: assim o diz Galeno, 15. o qual fallando das sangrias, diz as seguintes palavras: *Se quando ouveres de sangrar a algum doente, tiver o comer crù no estomago, dilatareis as sangrias todo aquelle tempo, que vos pareçer necessario, para que os alimentos se cozaõ, & os excrementos deçaõ*; & em outro lugar diz o mesmo Galeno 16. o seguinte: *Se algum doente de febre podre tiver bastantes forças, o sangray logo, com tal condição, que naõ tenha cruezas no estomago.*

10. Confirma-se a doutrina de Galeno, com o que diz Avicenna 17. nas palavras seguintes: *Algumas vezes ha enchimentos de humores crùs no estomago, & entaõ he danosissima a sangria*; & mais abayxo diz: *Sangrareis na hora, em que o estomago estiver vasio, & despejado do comer*; & hum pouço mais abayxo diz: *Guardaivos de tirar sangue aos doentes, estando o estomago cheyo, porque com as sangrias metereis nas veas as cruezas que estiverem no estomago, em lugar do sangue que dellas tirastes.* Logo se na opiniaõ destes Oraculos as cruezas, & o comer no estomago, sam tam grande impedimento para sangrar, que o não podemos fazer sem que estejão cozidas, ou despejadas, & o que mais he, sem que os excrementos tenhaõ sahido dos intestinos, & o alimento se tenha convertido em chylo, & esteja já nas primeiras vias: que erro será tão desmarcado dar de comer aos doentes huma hora antes de os sangrar? pois he certo, que em menos de cinco, ou seis horas, nem o mantimento está cozido, nem tem sahido do estomago.

11. Digo isto por compayxaõ dos doentes, que vivem em Aldeas, ou em terras aonde naõ ha Medicos, porque guiados pelos dictames dos Enfermeyros, ou dos sangradores, almoçaõ antes da sangria hum peyto de Gallinha assada, ou huma tigela de sopas, com hum figado, & muela, & passada meya hora, & tal vez que no mesmo instante, se sangraõ, do qual erro se seguem mil desgraças; porque a bom livrar, vomitaõ logo tudo quanto tem comido, & se o naõ vomitaõ, chamão (com as sangrias) para as veas as cruezas, donde se originão muytos danos irreparaveis.

12. O que pois se pòde dar antes da sangria aos doentes fracos, como saõ os velhos, as mulheres pejadas, & os meninos, he meya tigela de caldo, com tanto que se dè duas, ou tres horas antes de os sangrar; porèm se o que se der ao doente for cousa de mais corpo, como he hum figado, ou humas sopas, se devem meter, ao menos, cinco horas atè a sangria; porque os que antes disso sangrarem, faraõ hum erro sem desculpa. Vejaõ sobre este ponto a Rafael Moxio, 18. & naõ me teraõ por muyto rigoroso.

13. A segunda pergunta respondo, que Hippocrates prohibe o comer na entrada da Sezaõ, porque nesse tempo està todo o calor recolhido, ou suffocado com as materias, & pór isso se nesse tempo derem de comer ao doente, se suffocarà ainda mais; alèm de que, a Sezão, & a doença, em cuja entrada dermos de comer, duraráõ mais tempo, porque se occupará o calor febril com o alimento, & deixará de cozer as materias; de mais disto, como nem a materia morbifica, nem o comer se possaõ cozer bem com o calor febril, & morboso, necessariamente se haõ de gerar muytas cruezas, que serviráõ

15.
Galenus, lib. 9. Methodi, cap. 5. de Ratione curandi continentes febres per venæ sectionem, mihi fol. 57. vers. ibi: *Si pracedat ciborum cruditas, tanto tempore differre vena sectionem jubebis, quantum satisfacere tum ad eorum coctionem, tum ut excrementa descendant, videbitur.*

16.
Idem Galenus, lib. 11. Method. cap. 14. de sanguinis mittendi ratione, mihi fol. 71. vers. ibi: *Quippe si vires ejus, qui ex putredine humorum (ut positum est) febricitat, valentes sint, mittendus statim sanguis est, si cruditas ventris non sit, &c.*

17.
Avicen. Fen 4. lib. 1. cap. 20. de Phlebotomia, fol. 145. ibi: *Quandoque est repletio ex humoribus crudis, & est phlebotomia multum nocens.*

Et parum infrà dicit: *Phlebotomia in hora, qua stomachus à cibo est vacuus.*

Et infrà dicit, fol. 146. ibi: *A minutione sanguinis tibi cavere debes super cibi repletionem, ne materiam non digestã ad venas trahas loco ejus, quod ab eis evacuasti, & oportet etiam, ut tibi caveas ab ea in repletionibus stomachi, & intestinorum.*

18.
Moxius, lib. 1. de Morb. acut. curatione per venæ sectionem, cap. 49. mihi fol. 367. ibi: *Si igitur Galenus ventriculum etiam à chylo, tum ab ejus excrementis exoptat liberum, & jam fere in sanguinem mutatum expectat, & per tres dies, etiam urgente synocho, auxiliũ distulit: qua ratione licere putandum post quartum hora punctum, aut ad summum ejusdem hora semissem, ut illi inconsulto arbitrantur, devorato nequidem liquido; verum solido jecore, inquam, aut ventriculo gallinæ etiam, & frustulo carnis assæ, permixto simul panis fragmento jentaculi more, sanguinem haurire? O delicati viri! ò mysteriorum anilium characteristici! certè*

viráõ de lenha, em que o calor se atee com mayor incendio, & de mais duraçaõ. Finalmente, quem der de comer aos doentes na entrada da Sezaõ, lhes fará o mesmo incendio, & dano, que faria quem deitasse azeyte em huma fogueira.

14. A terceyra pergunta respondo, que não he facil assignar termo certo dos dias que a vida pòde durar sem comer, nem beber; porque humas pessoas podem durar mais tempo, outras menos, cõforme os differentes temperamentos, & idades. Os que forem de temperamento quente, & secco, & os que forem moços, escassamente duraráõ tres dias. Os que forem menos quentes, & mais entrados na idade, poderàõ viver quatro, ou cinco dias; & os que forem já velhos, & tiverem pouca quentura, poderàõ viver seis, ou sete dias, & este he o mayor prazo, a que se pòde estender a vida naturalmente sem comer; assim o dizem Hippocrates, 19. & outros gravissimos Authores; porque no fim dos sete dias já o estomago naõ consente, que lhe entre cousa alguma, por mais diligencias que os doentes façàõ, por quanto nos taes dias se fecha totalmente o intestino Jejuno. Exemplo seja desta verdade Carlos VII. Rey de França, que por hum desgosto que teve, deixou de comer alguns dias, & quando quiz comer naõ pode, & morreo, como certifica Tarcagnota. 20. O mesmo succedeo a Sesigambe mãy de Dario Rey dos Persas, que naõ comendo alguns dias, o não pode fazer quando quiz, & perdeo tambem a vida, como diz Curcio. 21.

15. Nam negarey porèm, que os velhos, que abundarem de humores crùs, & tambem os moços, que tiverem o corpo cheyo de fleumas, ou pouco accido fermentativo, & os que tiverem os corpos densos, & de contextura fechada, ou pòros pouco transpiraveis, possaõ conservar a vida naturalmente doze, ou quatorze dias sem comer, retundido o calor nas fleumas, que dependem de largo tempo para se vencerem, & alterarem; mas naõ sendo por alguma destas causas, ninguem pòde conservar a vida naturalmente mais que sete dias sem comer, salvo por milagre, como succedeo a Moyses, 22. a Elias, 23. & sobre tudo a Christo nosso Senhor, que conservou a vida sem comer quarenta dias no deserto. 24.

16. Do que tenho dito se colhe, que se algum dia formos consultados para examinar, se os que naõ comem trinta, ou quarenta dias conservaõ a vida por milagre, ou por obra da natureza, devemos advertir se a pessoa, que não comeo tantos dias he moça, de temperamento quente, & de contextura delicada, de pòros abertos, de cor alva, & de pelle muyto branda, & mimosa, & que nem perde as forças, nem as cores, nem emagrece, nem sente lesaõ alguma; devemos entender que este jejum (sem matar) he milagroso, & que por Divina Providencia de Deos se conserva aquella vida sem comer dezoito, & vinte dias; mas se pelo contrario virmos, que o doente he muy gordo, balofo, & cheyo de cruezas, & fleumas, que tem a pelle dura, fechada, & os pòros muyto apertados, entenderemos que esta vida se pòde conservar vinte, & trinta dias sem alimento exterior, & sem milagre; porque a natureza se sustenta com as cruezas, que superabundão no corpo, que saõ alimento interior.

17. E daqui vem, que aos velhos he o jejum menos custoso que aos moços, 25. porque tem mais fleumas, & menos calor; & daqui vem tambem, que os Lagartos, as Cobras, as Lesmas, & os Caracoes, por serem faltos de calor, & de sangue, & cheyos de humidade, passaõ todo hum Inverno metidos em suas covas sem procurarem alimento para se sustentarem; & não pàra isto só aqui, mas tambem vemos que alguns vegetativos conservaõ a vida depois de arran-

certè magis hi cubantium delicias, & popularem auram perquirunt, quàm rei veritatem, & methodum.

19. Hippocr. lib. de Carnib. mihi fol. 47. vers. ibi: *Vita hominis septem diebus circunscribitur.*
Idem citat. lib. fol. 48. ibi: *Si quis in septem diebus nihil edere, aut bibere velit, plerique quidem in ipsis moriuntur: sunt autem, qui ipsos transmittunt, & tamen moriuntur.*
Torreblanc. lib. 2. cap. 18.

20. Tarcagnota, lib. 60. in principio.

21. Curt. lib. 4. de Gestis Alexand.

22. Exod. cap. 24. vers. 28.

23. Lib. 3. Reg. cap. 19.

24. Matthæus 4.

25. Hippocr. 1. Aphor. 13. ibi: *Senes facillime jejunium ferunt.*

arrancados da terra, sem receber della o alimento, com que se sustentavão, & crecião. Exemplo sejaõ desta verdade as cebolas, & os alhos, que depois de tirados da terra, se conservaõ muytos mezes com a mesma frescura, & humidade, grelando, & crecendo, como se ainda estivessem dentro da mesma terra; o que tudo procede da muyta humidade que dentro de si contèm: assim o vemos na herva Babosa, na herva Sempre Noiva, na herva Pinheyra, no Thelepio, ou Faba inversa; porque tem muyta humidade viscosa, conservaõ a vida muytos tempos, sem que recebaõ da terra o alimento, que dantes recebiaõ.

18. Finalmente, pòde a vida conservar-se muyto tempo naturalmente sem comer, nem beber, quando as veas Meseraicas não atrahirem o chylo por estarem obstruidas; ou quando o estomago, por estar paralytico, ou intemperado naõ sente a seccura. Ajúta-se a isto, que alguns corpos saõ taõ compactos, taõ densos, & indissoluveis, que naõ se exhalaõ; outros criaõ humores taõ tenazes, & taõ resistentes ao calor, que lhes naõ faz dispendio, & por isso podem resistir, & viver muytos dias naturalmente sem comer.

19. A quarta pergunta respondo, que o naõ poder comer na idade de moço, procede de que na tal idade está, em algumas pessoas, o sangue taõ fervente, & caluroso, que consome o accido esurino do estomago, & o intempera com tanto calor, que tira totalmente o appetite de comer; mas chegando á idade de velho, se resfria o sangue, & naõ se intemperando o estomago, nem se consumindo o accido esurino delle, logo reyna o appetite. E que da demasiada quentura do estomago, ou do figado, ou das entranhas, ou dos humores proceda o fastio, se prova, pois vemos que na entrada das Sezoens intermitentes, costumaõ muytos ter grande fome, porque nesse tempo reynão os saes accidos, que saõ os que fazem o frio; porèm como entra a febre, logo os saes accidos deixaõ de reynar, & por isso o fastio começa a prevalecer.

20. Tenho dito as causas de que procede o fastio; resta dizer agora, de que procede a grandissima fome, que tem os convalecentes das febres, & os que sahem de algum cativeiro, ou naufragio, em que faltou o comer; & porque razão todos estes morrem apressadamente, se quando se achaõ na fartura naõ comem com grande parsimonia, como o observou Benivenio, 26. o qual diz que no anno de 1496. ouvera em toda Italia huma fome taõ grande, & geral, que morriam muitos homẽs pelas ruas, & estradas publicas de pura fome, & que melhorando Deos os tempos, morreraõ brevemente todos os que comeraõ muito: tam danosa he a fartura depois da esterilidade. A primeira pergunta respondo, que como por causa das febres houve effervescencia, & quentura no sangue, & nas entranhas, se dissipou, & diminuìo o accido esurino; mas tirando-se a febre, & tornando as entranhas a temperar-se, torna a reviver o succo accido esurino, & com tal vigor, que faz huma fome insaciavel. A segunda pergunta respondo, que como os que sahem de cativeiro, ou naufragio (em que faltou o sustento) comèraõ por onças muytos dias, se foy ajuntando, & sobrepondo tanta copia de succo accido esurino, que naõ ha comer que lhes baste, tanto que tem occasiaõ de comer; & como o accido esurino, por ser muyto, esteja muyto activo, & vigoroso, levèdá, & fermenta as iguarias, & as faz crescer, & tomar taõ grande lugar no estomago, que o distendem, & recheaõ de maneira, que aperta o Diaphragma, & apertado este se difficulta logo a respiração, & consequentemente fica o coraçaõ menos agil, de que se segue a morte apressada. Daqui conheço eu a razaõ, porque algumas pessoas, que antes de comer

26. Benivenius de abditis morborum causis cap. 57. mihi fol. 258. ibi: *Cum universa pene Italiam anno salutis nonagésimo sexto supra millesimum quadringẽtesimum tam ingens fames affictaret, ut passim multi publicis in vijs, atque plateis deficerent, vidimus ex his quamplurimos, qui ex diutina fame escam abundantiorem nacti fuerant, paucis diebus vitam finisse, adeo perniciosa est nimia satietas, cum multa praecessit inedia.*

mer estaõ boas, & comem com grande vontade, entraõ em grandes ancias depois de terem comido, & algumas vezes cahem em desmayos; o que tudo procede da brevidade, com que o accido fermentativo dissolve o comer, distende o estômago, & aperta o Diaphragma, de que se seguem ancias do coraçaõ, desmayos, & sincopes, como ja vi em dous doentes, os quaes tanto que lhes faltava o comer, se desmayavaõ, & todo o seu remedio consistia em darlhes logo a comer ou beber alguma cousa; porque se os desmayos, ou ancias procederem do accido fermentativo do estomago ser muy picante, se rebate logo com o alimento; & se as ancias, ou desmayos procederem de algumas lombrigas, ou outros bichos que estaõ no estomago, ou vem a elle, & naõ achando alimento para seu sustento, o picaõ, & roem, & anceaõ, o que deixaõ de fazer tanto que achaõ alimento em que se empregar. Eu vi dous doentes a quem succediaõ ancias mortaes, que só com o comer se aplacavaõ; hum delles foy Nicolao Guilherme, o outro foy Donna Ignes Curva. Esquenquio 27. conta outro caso semelhante de hũa molher, que tinha mortaes ancias estando com o estomago em vazio; mas como comia, logo socegava. Todo o remedio destas ancias, & desmayos consiste em dar de comer, & ligar a demasiada actividade do succo fermentativo, dando para isso remedios absorbentes, alcalicos, & antacidos, como saõ os pòs de Aljofar, de Coral, & os olhos dos Caranguejos; mas o absorbente, que excede a todos, saõ as minhas pirolas Antefebriles, que eu faço em minha casa, & vendo preparadas a Joaõ Gomes Silveyra Boticario, que mora ao Chiado na botica das duas portas.

27. Skuenchius lib. 4. de molis, mihi fol. 690. col. 2. ibi: *Dum jejuna esset sentiebat morsus & puncitiones circa regionem ventriculi; cibo vero sumpto melius habebat, & munia commode obibat.*

Da Fome syncopal fallàraõ, *Avicena Fen 13. lib. 3. tract. 2. mihi fol. Alsaharavius lib. pract. tract. 16. cap. 12. de fame insurgente cum syncope, Oribasius de morbor. curatione lib. 3. c. 10. de fame nimia, folio 3623. Savonarola tract. 6. cap. 13. rubrica 19. de fame syncopali.*

CAPITULO CXIX.

Mostra-se neste Capitulo que se podem dar ovos brandos aos feridos, aos chagados, & aos mais doentes, com tanto, que naõ tenhaõ febre, ou seja pouca, ou o fastio, & fraqueza tanta, que os aconselhem.

I. DEU motivo a esta resoluçaõ o Excellentissimo Senhor Marquez de Arronches; o qual no anno de 1694. estando doente de huma perigosa, & prolongada Erysipella, começou, no fim de tres mezes, a queixar-se de grande fastio, dizendo que jà nâo podia comer Gallinha duas vezes no dia, que lhe permitissem licença para comer, em lugar de cea, duas gemas de ovos frescos, & brandos; & como eu lhe dissesse, que podia sua Excellencia comellos com toda a confiança, me dey por obrigado a referir os muytos, & muy graves Authores, que os louvaõ, porque nâo presumisse alguem, que a minha licença fora temeridade, ou lisonja; & porque se outro dia se tornar a mover semelhante duvi-

duvida, achem os curiosos este trabalho feyto, allegarey aqui os Authores, que naõ só permitem, mas os louvaõ.

2. Digo pois, que se os ovos forem de Gallinha, (porque saõ estes os melhores de todos) nascidos no mesmo dia, & se puder ser da mesma hora, assados, ou escalfados, tão brandos, que se possaõ beber, se podem dar aos doentes com toda a confiança, porque confortaõ as forças, nutrem muyto, geraõ sangue temperado, cozem-se com facilidade, sem deixar excrementos de consideraçaõ, & difficultosamente se achará alimento, que melhor sustente.

3. Saõ os ovos temperados no calor, & humidos no primeiro grão, & a pouca quentura da gema se tempèra com a frialdade da clara. Galeno 1. fallando dos ovos frescos, & brandos, diz as seguintes palavras: *Convem dar aos doentes alimentos, que não sejaõ quentes, mas de boa sustancia, como saõ os cremores da Tisana, as fatias de paõ serenadas, & os ovos brandos*; & em outra parte diz: 2. *Alentareis aos doentes fracos, & desmayados, dando-lhes paõ molhado em vinho, ou outra qualquer cousa, que restaure com grande brevidade os espiritos, como saõ os ovos brandos*; & em outra parte diz: 3. *No paõ, na carne, & nos ovos ha muyta sustancia nutritiva, & poucos excrementos*; & em outra parte diz: 4. *Dareis a estes doentes huns taes alimentos, que nem se consumaõ de repente, nem facilmente se corrompaõ; & assim dareis ovos frescos a estes, principalmente as gemas*; & em outra parte diz: 5. *Os ovos saõ alimento de boa sustancia, & temperaõ a acrimonia dos humores*; & em outra parte diz: 6. *Seja o comer de boa sustancia, quaes costumaõ ser os ovos*; & em outra parte diz: 7. *Que os ovos bem frescos, & tremulos saõ para nutrir o melhor de todos os alimentos*; & no Livro primeiro da Arte Curativa, fallando da Terçãa exquisita diz: 8. *Que pòdem dar-se ovos bebidos, principalmente as gemas*; & no Livro das Virtudes dos remedios simples, diz as seguintes palavras: 9. *O ovo he parto da Gallinha, se se bebe mal cozido dà esforço ao estomago, & naõ deixa enfraquecer o corpo.* Christovaõ da Veiga, 10. no Livro segundo da Arte de Curar, fallando dos ovos diz assim: *Ninguem duvida, que os ovos frescos comidos na mesma hora, em que a Gallinha os pare, saõ excellentissimos.*

4. Traliano 11. Author grave, & antigo, fallando dos ovos diz, *Que elle conhecèra a hum homem, que bebia os ovos crùs no mesmo instante, em que nasciaõ; & que sentia com elles grandissimo alivio, porque se lhe mitigavaõ muyto humas dores, & picadas, que padecia na bexiga.* Zacuto Lusitano, 12. fallando dos ovos, diz: *Nenhum mantimento ha, que sustente aos doentes sem os carregar, & que tenha vezes de comida, & bebida, mais que o ovo.* Bartholomeo Perdulce 13. atribue grandes louvores aos ovos, dizendo: *A gema do ovo he agradavel, de boa sustancia, facil de digerir, & he muyto mitigativa das dores.* Ricardo Morton 14. fallando dos doentes que se fazem tisicos por causa dos demasiados fluxos de sangue, diz as seguintes palavras: *Com todo o cuidado se ha de restaurar a falta do sangue, & das forças empobrecidas, & atenuadas, dando ao doente alimentos de boa substancia, & que apaguem a febre (se ouver alguma,) & para esse fim se daraõ caldos restaurativos, ovos brandos bebidos, & outros mantimentos de boa substancia, & digestam.*

5. Luis Mundella 15. diz as seguintes palavras: *Desta quasi fonte da ignorancia entendo que naceo dizerem alguns homens, que os ovos ainda que sejaõ frescos eram danosos aos febricitantes, nam conhecendo que o seu temperamento inclina pouco para a quentura.*

6. Pompeio Caimo 16. Lente de Prima em Padua, fallando do uso dos ovos nas febres podres, diz as seguintes palavras: *Algumas vezes se podem dar com grande utilidade ovos frescos, ainda que seja na*

1.
Galen. lib. 2. de Composit. pharm. secund. locos, cap. 1. mihi fol. 133. ibi: *Boni succi cibis non tantum calefacientibus nutrire oportet, sunt autem tales ptisanæ succus, & panis ex aqua, & ova sorbilia.*

2.
Et lib. 8. de Comp. sec. loc. cap. 4. fol. 192. vers. ibi: *Refocillabis porro ab exolutione exhibendo panem in vino diluto, aut aliud quidpiam ex ijs, quæ acervatim reficere vires possunt, veluti sunt ova sorbilia.*

3.
Et lib. 8. Meth. 7. cap. 2. mihi fol. 50. vers. ibi: *In pane puro, ovis, & carne plurimum est quod nutrit, minimum quod est inutile.*

4.
Et lib. 12. Method. cap. 6. mihi fol. 78. ibi: *Tum cibi ijs dandi, qui non admodum prompte diffluant, & qui non facile corrumpantur; dabis verò aliquando ijs & ova, præcipueque eorum vitellos.*

5.
Lib. de Vict. ration. in morb. acut. Comment. 4. mihi folio 149. ibi: *Ova autem & succi sunt boni, & humorum acrimoniam infrænant.*

6.
Et lib. de Remed. paratu facilibus, mihi fol. 159. ibi: *Porro cibus sit boni succi, cujus generis sunt ova.*

7.
Et lib. 3. de Aliment. facult. cap. 22. mihi fol. 29. ibi: *Ova recentissima, & tremula ad nutriendum, omnium sunt præstantissima.*

8.
Et libr. 1. de Art. Curat. ad Glauc. cap. 9. de tertiana exquisita, mihi fol. 97. ibi: *Sed & ova ad sorbendum sunt concedenda, & præsertim vitelli eorum, nam hi facilius quam pars alba concoquuntur.*

9.
Et lib. de Simplic. medicam. facult. mihi fol. 88. vers. ibi: *Ovum partus gallinæ est, si semicoctum bibatur, virtutem stomacho præbet, & non permittit corpus debilitari.*

10.
Christoph. à Veig. libro 2. de Arte curat. cap. 10. mihi fol. 179. col. 1. ibi: *Nemo ambigit recentia ova, & statim*

" *na entrada, & principio da sezam das febres podres.*
" 7. Et logo mais adiante diz: *A gema do ovo he segurissima, & utilissima nas febres, nam só quando a grande fraqueza pedir soccorro apressado; mas ainda sem que a fraqueza seja grande.*
" 8. Thomas Morilho Medico de Philipe 4. & de Carlos 2. fallando dos ovos 17. diz assim: *Sam muy louvaveis os ovos frescos brandos comidos com sal, & nam com assucar, como muitos fazem.*
" 9. Francisco Zipeu fallando dos alimentos que nacem dos animaes, diz que os ovos, & o leyte saõ os melhores alimentos que dos animaes nacem.
" 10. Sanctorio 18. diz as seguintes palavras fallando dos ovos: *Erraõ os nossos Medicos em dar cada dia quatro gemas de ovos aos febricitantes; mas de meu voto bem se podem dar cada dia duas gemas, com tal condiçaõ que sejam frescos.*

11. Dioscorides, fallando dos ovos, diz as seguintes palavras: *Sorvendo-se os ovos tibios aproveitaõ ás mordicaçoens, & picadas da bexiga, ás chagas dos rins, à aspereza do bofe, aos que cospem sangue, & aos humores, que destillaõ da cabeça ao bofe, & peyto.* Daqui se colhe, que se os ovos frescos, & brandos aproveitaõ para as chagas, & mordicaçoens da bexiga, & dos rins, pela virtude que tem de abrandar, & dulcificar a acrimonia das materias que os picaõ, & aggravaõ; segue-se, que tambem suavizaràõ, & modificaràõ os humores, que acodem a quaesquer outras chagas do corpo, & por consequencia, andará bem acertado quem der licença aos doentes muyto fracos, ou chagados, ou muyto fastientos, para comer algum ovo, mayormente se o doente não tiver febre, ou tiver muyto pouca, & não abundar em humores colericos no estomago, nem tiver amargores de boca. Quem quizer ver os mais Authores, que louvão os ovos, & os daõ aos feridos, chagados, & aos febricitantes, veja a Theophilo Boneto, 19. a Plinio, 20. a Conrado Gesnero, 21. a João Curio, 22. a Garcia Lopes, 23. a Luis Nunes, a Marco Aurelio Severino, a Antonio Basio, & a muitos outros.

Advertencias que se devem observar para o bom uso de dar ovos aos doentes.

12. A Primeira advertencia que ha de ter quem houver de dar ovos aos doentes, he, que haõ de ser nascidos os ovos daquella hora, ou ao menos daquelle dia; porque os que saõ de quatro, & cinco dias, já não saõ bons para doentes.

13. A segunda advertencia he, que os ovos sejaõ assados, ou escalfados, tão brandos, & tremulos, que se possaõ beber, porque se forem duros, saõ danosos.

14. A terceira advertencia he, que sejão de Gallinha, tomada de Gallo, & por nenhum modo sejão de Gallinha virgem.

15. A quarta advertencia he, que se comaõ sempre na primeira mesa, ou como dizem as nossas velhas, sejaõ tomados ao caraõ do estomago.

16. A quinta advertencia he, que o doente não tenha febre, ou seja muyto pouca; & que não haja amargores de boca, porque estes denotão abundancia de coleras no estomago, & havendo-as, saõ os ovos muy danosos, porque todos se convertem na mesma colera; & porque poderà aver algum Medico tam escrupuloso, & impertinente, que tomando a Cardano por rodela, se atreva a condenar

statim edita optima esse.

Et suprà dixit: *Ovi itaque vitellus moderati caloris est, & parum ad humiditatem inclinans.*

11.

Tralian. lib. 9. cap. 5. ibi: *Ego sane novi quendam, qui ova quam primum essent posita sorbebat citra coctionem, dicebatque se plurimum adjuvari, & rosiones, ac dolores, qui circa vesicam oriebantur, mitiores fieri affirmabat.*

12.

Zacutus, libr. 2. de Medic. princip. histor. hist. 131. mihi fol. 416. ibi: *Nullus est alius cibus, qui in agritudine alat, neque oneret, simulque vim potus, ac cibi habeat, quam ovum.*

13.

Perdulc. libr. 4. capit. 11. de Ovis, mihi fol. 276. ibi: *Hæc verò gratus euchymus, coctu facilis, & anodinus.*

14.

Richardus Morton libr. 1. Phthisiologiæ capit. 3. de Tabe ab hæmorragia, mihi fol. 6. ibi: *Omni diligentia moliendum est sanguinem depauperatum maturè saturare novo, & euchymo chylo, & flammam febrilem, siqua adsit, extinguere ve tabes insequatur, ideo alendus est æger jusculis cõsummatis, ovis sorbilibus, &c.*

15.

Aloisius Mundela epist. 35. mihi fol. 375. col. 1. ibi: *Ex quo ignorationis quasi fonte emanasse credo, ut nonnulli ex nostris promulgaverint ova recentia febricitantibus omnino perniciosa esse, nescientes illorum temperamentum ad calidum parum declinare.*

16.

Pompeius Caymus de febrium putridarum indicationibus capite 27. de ovorum usu in febribus putridis, mihi fol. 83. col. 1. ibi: *Ova recentia interdum febrientibus, vel in primo accessionis insultu, utiliter exhiberi.*

Et parum infra fol. mihi 87. col. 1. ibi: *Vitellus erit tutissimus pariter in febribus putridis, non solum cum vires collabentes subsidium citum exposcunt, sed aliis etiam temporibus.*

Idem Pompeius Caymus libr. 1. c. 27. mihi fol. 84. col. 1. ibi: *Ipse autem vitellus non tantam habet vim refrigeratoriam, nec tamen essatu dignam calefactoriam.*

17.
Thomas Morilho de hypocondriaca melancholia capit. 12. mihi fol. 157. ibi: *Laudanda sunt ova recentia cum sale nõ verò cum sacchara,ut communiter fit. ova autem sint tremula.*

Dioscorides libr. 2. capit. 44. mihi fol. 148. de los Huevos.

18.
Sanctorius commentariorum in artem Medicam Galeni parte 2. c. 62. mihi fol. 385. col. 2. ibi: *Errant itaque nostrates, dum febricitantibus tria, & quatuor ova diei spatio concedunt; duo tamen recentia non essent febricitantibus (me judice) interdicenda.*

19.
Bonetus lib. 1. de febr. putrida in genere, mihi fol. 78. col. 2.

20.
Plinius libr. 29. capit. 3.

21.
Gesnerus libr. 3. de avibus, titulo de Gallina.

22.
Joannes Curius in Arnaldum cap. 8.

Franciscus Zypheus medicinæ fundamenta articulo 3. de aere, mihi fol. 207. ibi: *Ex his, quæ ex animalibus proveniunt, meliora sunt ova, & lac.*

23.
Garcia Lopesius cõmentario de varia rei medicæ lectione capit. 20. mihi fol. 60. ibi: *Cardanus negat febrientibus ova danda esse; quod profecto non ipse affirmasset, si non ita oblivioni traderet, quæ magnus scripsit Galenus de ovis lib. 12. methodi cap. 6. & libr. 1. de arte curativa ad Glauconem cap. 9.*

denar os ovos frescos nos febricitantes, responderlhe-hei com Garcia Lopes, 23. que se elle, & Cardano ouvessem lido, ou tivessem na memoria os muitos lugares em que Galeno louva os ovos, & os permite aos febricitantes, que nunca se atreveriaõ a condenallos com tanta ousadia, & arrogancia.

CAPITULO CXX.

Das Parotidas que sobrevem às febres malignas.

1. PArotidas saõ huns tumores, ou abscessos, que nascem detraz das orelhas nas partes adenosas; costumaõ sobrevir ás febres, ou doenças malignas, ainda que algumas vezes sobrevem às doenças agudas, em que houve muytos dias modorra, ou dores de cabeça grandes, ou frenesi.

2. As Parotidas sempre saõ muyto para temidas, principalmente se apparecem estando os doentes muyto fracos, porque jà entaõ nem podem sofrer remedios grandes, nem estaõ capazes para vencer a nova enfermidade, resolvendo-as, ou supurando-as; já se as Parotidas, depois de sahirem, tornarem a desaparecer, ou naõ crescerem, ou ainda que cresçaõ, naõ diminuir a febre, nem os mais symptomas, podemos desconfiar do tal doente. Tambem saõ pessimas as Parotidas, que sahem com taõ grande impeto, & inchaçaõ, que podem suffocar ao doente; porèm se apparecerem em dia decretorio, com bastantes forças, com alivio na febre, & nos mais symptomas, poderemos ter boa esperança da vida do enfermo.

3. A todo o tempo que apparecerem as Parotidas, he conveniente ajudallas a sahir para fóra, fomentando-as duas, ou tres vezes no dia com oleo de Amendoas doces, & de Marcela quentes, & cobrindo-as com lãa ludrosa; mas he de advertir, que ainda que no tempo de sahirem cresça a febre mais do que era dantes, nem por isso mande o Medico sangrar logo, porque he certo, que aquella mayoria da febre he accidental, ou symptomatica, procedida do aballo, que causou a sahida das Parotidas; mas se a febre, ou Parotidas crescerem com tão grande impeto, que temamos perigo de suffocaçaõ, em tal caso não convem fomentações na parte, porque naõ facilitemos mais o crescimento das Parotidas; antes em lugar das fomentações, mandaremos fazer algumas sangrias, assim para temperar a febre, como para diminuir, & divertir os humores, que ameação suffocação.

4. Quatro perguntas me faraõ aqui os curiosos. A primeira, se as sangrias se haõ de fazer no pè, ou no braço. Respondo com gravissimos Praticos, 1. que hão de ser no braço da mesma parte, em a vea alta, mas hão de ser pequenas, & repetidas; porque como as Parotidas apparecem ordinariamente no fim das doenças, quando a natureza està ja fraca, & cansada dos remedios, & da doença, he necessario poupar muyto as forças, fazendo evacuações pequenas, mas repetidas, para divertir o impeto dos humores.

5. A segunda pergunta he, se as Parotidas se devão abrir antes de maduras, ou se havemos de aguardar a que amadurem. Respondo, que o melhor conselho he ajudar a supuração, dispondo para isso as partes com oleos moderadamente quentes, atrahentes, & laxantes; & se nem estes bastarem, usaremos do seguinte maturativo.

1.
Maroja Tract. de Febr. lib. 5. folio mihi 131. col. 1. ibi: *Si tumor aut anthrax sub alis consistat, ex brachiorum venis basilicis, si post aures, ex caphalicis, si in inguinibus, aut partibus inferioribus, ex talo sanguinem mittamus.*

Galen. ibi: *Nam si venam, quæ cum parte affecta non communicat, incideris, neque affecta medeberis, & sanam semper offendes.*

tivo. Tomem de emplaſtro maturativo commum duas onças, miſture-ſe com huma gema de ovo freſco, & meya onça de oleo de Linhaça, & outro tanto oleo de Marcela, com hum eſcropulo de Açafraõ ſubtilmente polverizado, de tudo ſe forme lenimento; & ſe nem eſte baſtar, faráõ o ſeguinte, de que tenho grande experiencia. Tomem meya onça de Alforvas, & duas raizes de Malvaiſco, cozaõ-ſe eſtas duas couſas, ao depois ſe pizem muyto bem, & ſe paſſe eſta maſſa por peneira, ajuntando-lhe meyo quartilho de leyte de Vacca, hum vintem de Açafraõ polverizado, duas gemas de ovos cruas, & ametede do miolo de hum pão de dez reis, & de tudo ſe faça maſſa, que ſe ponha tres vezes cada dia, o mais quente que ſe puder ſofrer, & dentro de dous dias abrirá por ſi, ou madurarà de ſorte, que ſe poſſa facilmente abrir com lanceta; & quando não madure muyto, baſta qualquer maduraçaõ, para que logo logo ſe abrão com cauterio de ouro; porque como a materia das Parotidas he venenoſa, não convem que ſe dilate muyto tempo em huma parte tão nobre, como he a cabeça, porque lhe não communique a ſua malicia, & tambem, porque ſe não recolha, & dè comſigo no coraçaõ, & mate ao doente.

6. A terceira pergunta he, ſe nas Parotidas convenhaõ repercuſſivos. Reſpondem alguns, que nas Parotidas, que vem por cauſa antecedente, qual he a diffluxão, ou deſtillação, que ſe podem pòr repercuſſivos; mas nas Parotidas que vem por cris, ou por cauſa permitiva, como he por pancada, ou golpe, de nenhum modo convem: mas eu digo, que em nenhum caſo de Parotidas convem repercuſſivos, porque nunca pòde ſer conveniente fazer retroceder os humores para hum membro tão principal, & importante, como a cabeça.

7. A quarta pergunta he, ſe he melhor final ſupurarem-ſe as Parotidas, ou não. Digo, que nem ſempre he mao final não ſe ſupurarem, porque muytas vezes ſe reſolvem por curſos, ou por ourina; nem ſempre he bom o ſupurarem-ſe, porque diz Hippocrates, 2. que vio morrer alguns depois dellas ſupuradas, porque as materias eſtavão ainda cruas dentro nas veas; mas ſe as Parotidas ſe ſupurarem eſtando a materia antecedente cozida, que neſte caſo he bom que ſe ſupurem; & ſuppoſto que raras vezes ſucceda, que eſtando as materias da Parotida cozidas, eſtejaõ os humores das veas, crùs; com tudo algumas vezes ſe tem viſto, (como eu tenho experimentado) que as materias do peyto ſe reſolvèrão por Parotidas, poſto que a ſua verdadeira deſcarga ſeja por abſceſſo dos ſovacos ou das verilhas.

2. Hippocr. 1. Epidem. ſect. 3. Comment. 36.

8. Ultimamente, as Parotidas ou ſahem, & madurão, ou ſahem, & deſaparecem. O modo que obſervo em curar eſte achaque he o ſeguinte. Se as Parotidas ſahem, & madurão, mando-as abrir logo, por não arriſcar a vida do enfermo com a demora de huma materia tão venenoſa em parte tão nobre; mas ſe as Parotidas ſahem, & deſaparecem, (o que he peſſimo final) faço tudo quanto poſſo por chamar outra vez o humor para fóra, & para iſſo mando repetir esfregaçoens ſobre a parte, deitando-lhe em cima ventoſas ſeccas, ou emplaſtro magnetico arſenical. E ſe as Parotidas ſahem, & nem madurão, nem deſaparecem, conſidero então ſe creſcem muyto em pouco tempo, ou ſe não creſcem nada em muyto; porque ſe vejo que creſcem muyto em pouco tempo, mando logo logo ſangrar no braço da meſma parte, porque não cheguem a creſcer com tanto exceſſo, que affoguem ao doente; & pelo contrario, ſe vejo que em muyto tempo não creſcem, mando laxar a parte com oleos de Marcela, & de Amendoas doces. Finalmente, ſe

se vejo que nem feytas as fomentações laxantes crescem as Parotidas, nem daõ mostras de madurar, mando abrillas com cauterio de fogo, porque me consta por repetidas experiencias, que cahindo a escara, livrão muytos, que infallivelmente morreriaõ se assim os não cauterizára.

9. Vejão o que diz Mercado, 3. & acharàõ que quando as Parotidas crescem com tanto excesso, que podem suffocar, ou vem tão vagarosas, que primeiro o doente pòde morrer, do que ellas cheguem a madurar, será preciso abrillas com cauterio de ouro, para que mais depressa exhale a malicia do veneno.

3. Mercat. Malign. curat. folio mihi 124. ibi: *Quod si compertum fuerit, aut tantùm crescere, aut venenosæ esse naturæ, aut laborans suffocatione periclitetur, antequam aut discussioni, aut suppurationi sufficiat natura, consultissimum est candenti auro, aut levi aliquo ferro eas unico foramine aperire, ut veneni vis, aut immodica humorum copia faciliùs expiret, quo sane auxilio plurimos, veluti deploratos, sanitati fuisse restitutos compertum est.*

CAPITULO CXXI.

Das Pintas, Carbunculos, Antrazes, & Buboens, que sobrevem às febres malignas.

1. TOdas as vezes que nas febres malignas, ou pestilentes apparecerem Pintas, Carbunculos, Antrazes, Parotidas, ou Buboens, consideremos se depois de apparecerem as ditas cousas se segue muyta melhoria, ou se se segue algum dano; porque seguindo-se muyta melhoria, devemos suspender todos os remedios, fiando só daquella descarga a saude; porque quem em taes termos sangrar, purgar, ou applicar outro qualquer remedio, fará grandissimo dano, 1. divertindo a natureza da obra, que tem bem começada; porèm se se seguir algum dano depois de apparecerem as ditas cousas, devemos considerar com Hippocrates, que os taes apparecimentos saõ symptomaticos, a que elle chama, *Decretoria non decernentia*; & que a natureza os faz mais por se sentir oprimida, que por vitoriosa; & por isso devemos sangrar, ou purgar, ou deitar ventosas, conforme a indicaçaõ dos humores peccantes, porque em taes termos estão as sangrias, ou purgas tão longe de divertir a obra da natureza, nem chamar para dentro, 2. que antes aliviada ella da grande carga, os arroja para fóra com mayor valor.

1. Hippocr. lib. 4. de Sanit. tuend. cap. 6. ibi: *Caveri oportet ubi in solidis partibus mordacia excrementa redundant revulsum ad interiora.*

2. Pinclanus in tabula ibi: *Venæ sectio convenit in pustulato morbo, nec revocat humores ex externis ad interna, pleno corpore.*

2. Esta verdade experimentamos cada dia na cura das bexigas, sarampaons, bostellas, leycenços, & Erysipelas, que se depois de apparecerem não alivia a febre, nem as ancias, nem às sedes, nem os outros symptomas, logo mandamos sangrar aos taes doentes, porque entendemos que dentro nas veas està ainda muyta carga de humores, que bastão para inquietar, & affligir a natureza; porque he verosimel, que se ella tivesse deitado para fóra toda a materia peccante, havião de ter aplacado as ancias, & os symptomas; mas porque vemos que muytas vezes perseverão com a mesma força depois de apparecerem, por isso mandamos sangrar ainda depois de sahirem; & observamos, que tão longe estão as sangrias de impedir a sahida, & crescimento das bexigas, ou sarampaõs, que antes aliviada, & descarregada a natureza do grande pezo que a oprimia, arroja com mais valor as bexigas para o ambito do corpo.

3. E supposto que a gente vulgar tem por erro capital o sangrar depois das bexigas sahidas, porque dizem que logo se recolhem; com tudo a experiencia de trinta, & oito annos me tem ensinado, que livrão melhor os mais sangrados, & que perigão mais dos que se sangraõ menos; & daqui procede, que tenho por ridicularia o dizer-se que depois de sahirem as bexigas, & sarampãos, se

se naõ podem fazer sangrias, porque as diversas circunstancias com que sahem saõ as que pedem, ou prohibem as sangrias, v. g. se depois de sahirem aplacão a febre, a sede, as ancias, & os mais symptomas, será erro sangrar, porque he de crer, que a natureza arrojou todo o humor nocivo para a superficie, pois aliviou tanto; & pelo contrario, se depois de sahirem não aplaca a febre, nem as ancias, nem os mais symptomas, seria erro deyxar de sangrar, porque he verosimel, que dentro das veas está ainda muyto humor nocivo, que causa as ancias, & symptomas referidos, como se deixa ver claramente, pois não aplacárão com a descarga, que se fez para o
„ ambito do corpo. Para que pois o Medico acerte a cura das bexi-
„ gas, Erysipelas, Sarampão, & Parotidas, he necessario advertir que
„ todas estas excreções saõ huns abcessos, ou arrojos de humor dano-
„ so, que a natureza deita das partes interiores para as exteriores: de-
„ ve pois considerar se o tal arrojo he menor do que devia ser, ou se
„ he mayor daquelle com que a parte pòde, ou se he o que basta; por-
„ que se he menor (o que conheceremos, porque occupa pouco lu-
„ gar, & porque o doente nada alivia) deve ajudar a natureza descar-
„ regando-a já com sangrias, ajudas, ou purgas; & se o arrojo he ma-
„ yor do que a parte pòde tolerar (o que conheceremos, porque o
„ tal abcesso he grande, & occupa muito lugar, & o doente não ali-
„ via) tambem deve acudir, descarregando já por sangria, ou purga; &
„ se o abcesso, ou arrojo he o que basta, conhecese, porque com elle
„ se aplacão as queixas, & então se não fará cousa algũa; mas se dei-
„ xará tudo ao arbitrio da natureza.

4. Visto fallar aqui em bexigas, & sarampãos, me farão os curiosos sete perguntas. A primeira, qual será a causa de huma doença tão commua, que rara he a pessoa, que deyxe de as ter nesta, ou naquella idade. A segunda, se haverá algum remedio efficaz para que as bexigas não acudaõ aos olhos, nem ao rosto, nem á garganta. A terceira, se haverá algum remedio, para que as bexigas, que não crescem, & estão pasmadas, ou tem cova no meyo, ou se vão recolhendo por causa de algumas camaras, ou por outro motivo, sayão, & cresção bem. A quarta, se as bexigas se devem abrir depois de maduras, ou se he mais acertado deixallas seccar fechadas. A quinta, com que remedio se devem tirar os finaes dellas. A sexta, se estando as bexigas seccas, ou no meyo da secca, sobrevier nova febre, ou se se augmentar a que havia dantes, ou sobrevier alguma pontada de Pleuriz, ou dor de garganta, ou garrotilho, seja licito tornar a sangrar, se o doente for sanguinho, ou purgar, se o doente abundar em humores crùs, ou alheyos da natureza de sangue. A setima, & ultima pergunta, se será licito em todas as bexigas dar remedios diaphoreticos, & fermentativos, que movão a materia, & a fação sahir, & crescer do mesmo modo que o fermento faz crescer, & subir a massa no alguidar.

5. A primeyra pergunta respondem muytos Doutores, que a causa, porque he rara a pessoa, que escape de ter bexigas, ou sarampão, nesta, ou naquella idade, he o sangue mensal, de que todas as creaturas se ajudão a sustentar os nove mezes, que andão nas entranhas da mãy, & que depois de nascidas, quando já a natureza se acha com forças, & vigor, arroja para a superficie do corpo em bexigas, ou sarampaõ, o mao sangue de que em outro tempo se valeo.

„ 6. Esta razão não me agrada; porque se esta fosse a causa, se-
„ ria precisamente necessario que todos tivessem bexigas, ou saram-
„ pão, porque todos se gerão em mulheres menstruadas, & se acom-
„ panhão com o sangue mensal os nove mezes, que estaõ na barriga

das mãys, & como pela experiencia consta que muytas pessoas não tiverão semelhante mal em toda a vida, claro fica que de outra causa procedem as bexigas; quanto mais que se procedessem dessa causa, não haveria tantos ferampãos, & bexigas em huns annos, & taõ poucas, ou nenhumas em outros; porque não he crivel, que no mesmo anno se achasse a natureza de tantas, & tão differentes pessoas, & idades com iguaes forças, & com igual necessidade de arrojar fóra de si aquelle mao humor. A razaõ que melhor me parece he, que no discurso da prenhidaõ se gèra nos corpos de muitas crianças algum humor crasso, acre, & corrosivo, & que este se occulta, & esconde em alguma parte do corpo da criaturinha, & que alli se deixa estar como braza cuberta de cinza, atè que reyna alguma qualidade occulta, & perversa do ar ambiente, ou de algum astro maligno, que fermentando ao tal humor, & movendo-o o faz sahir donde estava escondido, & este alterado, & levedado com a tal qualidade, altera, inficiona, & enfurece ao sangue, & aos mais humores de tal sorte, que o faz sahir por toda a superficie do corpo nas pustulas, bexigas, & ferampãos.

6. Algumas vezes se levèda, & fermenta o tal humor que está nos corpos saõs, pelo bafo, & companhia dos que estaõ com as bexigas, que tal vez não as teriaõ, se naõ ouvessem recebido o bafo do bexigoso; & daqui vem que sempre me pareceo bom conselho retirarem-se muyto os que naõ tiveraõ bexigas, daquelles que actualmente as tem.

7. Agora acabo eu de entender a razaõ, porque algũas pessoas tem bexigas, & sarampaõ duas, & tres vezes; porque se não formentou de huma vez, todo o humor que estava escondido no corpo, & andando os tempos, reynando outra vez a mesma mà qualidade, se tornou a fermentar o restante humor, que da primeira vez ficou por fermentar, & causou segundas bexigas.

8. A segunda pergunta respondo, que o remedio mais efficaz para que as bexigas naõ acudão aos olhos, he basejalos muytas vezes no dia com alhos mastigados, & porlhe ao redor delles agua destilada de pès de Rosa, em que deitem meya oitava de pò subtilissimo de sumagre com humas feveras de açafraõ, & folhas de ouro, & para que não acudaõ ao rosto, he admiravel experiencia, antes que appareçaõ, nem sombra dellas, fomentar o rosto muytas vezes no dia com a nata que nada sobre o leyte de Vaccas, ou de Cabra, ou de Ovelha, mugido de huma hora: outros usaõ de fomentar o rosto muitas vezes no dia com o extracto de Mirrha, tirado em espirito de vinho, porque de mais de que preserva de toda a corrupçaõ, fortifica as partes, para que não recebão o humor das bexigas, & nos mesmos primeiros dias se devem fomentar as plantas dos pès com oleo de Matiolo, pondolhe em riba pombos escalados, de quatro em quatro horas, porque não se pòde encarecer a estupenda efficacia, que tem os taes pombos, & oleo para divertir, & chamar para baixo os humores malignos, de que se geraõ as bexigas, & os vapores venenosos, de que se formão as ancias, & supposto que alguns Medicos presumem que os pombos não podem attrahir os humores, nem vapores que sobem ao cerebro, & coraçaõ, a experiencia tem mostrado que aproveytaõ muyto assim nas bexigas, como nas febres malignas, & doenças venenosas, & com muyta razão; porque como nos pès ha arterias, nervos, & veas, pelas arterias, atrahem do coração, pelos nervos atrahem da cabeça, & pelas veas atrahem do figado, & se pelas plantas dos pès (postas em huma pedra) sobem frialdades que causaõ dores de barriga, porque não poderáõ descer pelas plantas dos pès, os vapores que offendem a cabe-

3.
Dodoneus, referente Schenckio libro 6. de febribus mihi fol. 837. col. 2. ibi: *Columba vivens in duas partes per dorsum dissecta, & mox cum sanguine sub pedum plantis diligenter ligata, non modo vaporosos spiritus ad caput ferri prohibet; sed & eos perlatos revocat, atque sic gravissimos capitis dolores sopit, & deliria sedat, quod frequentius experimentis compertum.*

4.
Andreas Laurentius lib. 1. de strumarum sanatione cap. 5. mihi f. 21. ibi: *Quae carpis, & pedibus ad febres fugandas adhibentur (epicarpia vocant) aliquando profuisse observavimus, aut enim temperando calori inserviunt, ut quae fiunt ex aceto, & ovi albumine, additis lactuca, solani, & Nimpheae folijs, aut vapores ad cor, & cerebrum expirantes revellunt, trahuntque, ut columbi vivi dissecti, galina nigra, ruta contusa cum fermento, & sale.*

5.
Augustinus de Laurentius disceptatione 8. mihi fol. 178. ibi: *Summopere conferre antiquas columbas dissectas, pedibusque admotas ijs, qui lethalibus afficiuntur symptomatibus, cor, & cerebrum vexantibus.*

cabeça, & coração, mayormente chamados com o calor dos pombos? Nòs vemos cada dia que se qualquer pessoa tem grande dor de cabeça, ou grandes ancias, se lhe tiram presentaneamente, metendo os pès em agua muito quente: logo porque negaremos a virtude dos pombos, o que concedemos á virtude da agua? Alem de que diz Hippocrates, que as partes do corpo humano todas se communicão humas com as outras, & sendo isto assim, bem podem decer pelas plantas os vapores, pois que não negamos, que podem subir. A mesma virtude tem os caracoes bem pizados com as suas cascas, & postos nas plantas dos pès para chamar, & atrahir os vapores malignos, que sobem á cabeça, & coração: assim o observamos cada dia com a experiencia, & o confirma o doutissimo João Murfino, 7. na cura das febres malignas. Finalmente os que negão esta virtude aos pombos, & caracoes, convenção-se com o que diz Hippocrates, 8. que todas as partes do nosso corpo se communicão hũas com as outras, & sendo isto assim, já se não pòde negar, que os pombos, & caracoes chamem para baixo os vapores. Da mesma opinião he Maximo Tyrio, 9. o qual diz, que no mesmo instante em que hum dedo do pè se offende, tambem se offende logo todo o corpo atè a cabeça; & daqui se deixa claramente conhecer, que a alma está em todo o corpo, do mesmo modo que a luz do dia está toda communicada ao ar.

9. A terceira pergunta respondo, que se ao doente, a quem as bexigas não crescem, ou estão pasmadas, ou tem co va no meyo, ou se forem recolhendo por causa de camaras, ou por qualquer outro motivo, lhe fizerem beber de seis em seis horas meyo quartilho da seguinte agua, lhe cresceráõ, incharáõ, & tornaráõ a sair muyto bem: a agua he a seguinte. Tomem de raizes de Tormentila, chamada vulgarmente sinco em Rama, meya onça, esta se machuque, & se coza em panela de barro com duas canadas de agua da fonte atè se gastar ametade, então lhe ajuntem hum punhado de folhas de Escabiosa, outro punhado de Pimpinela, & dando mais huma fervura, se tire a panela do fogo, & depois de estar frio o dito cozimento se coe, & se guarde a agua, da qual darão ao doente meyo quartilho de seis em seis horas, ajuntando-lhe a cada vez meya oitava do meu Bezoartico, & outra meya oitava de semente de nabos com doze grãos de Trociscos viperinos, ou com vinte gottas de corno de Veado volatil, porque só este remedio he capaz de fazer parar as camaras, & crescer as bexigas, como tenho observado muytas vezes, principalmente na pessoa do Senhor Conde de Santiago, o qual sendo de idade de seis annos, teve bexigas tão rebeldes em sair, que estando em onze dias, erão tão pequenas como grãos de mostarda, & o que fazia o caso mais formidavel erão os muitos cursos, que tinha, acompanhados com soluços, & delirios continuos; neste lamentavel perigo fuy chamado, & porque tinha grande sede, foy cousa muyto facil fazerlhe beber muytas vezes no dia o sobredito cordeal, com que pararão as camaras, sairão as bexigas, & salvou a vida. A receita do meu Cordeal para as bexigas, que não vem acompanhadas com camaras, se faz de outra sorte, como ensino no Tratado III. Capitulo IV.

10. A quarta pergunta respondo, que se as bexigas forem brancas, & de boa qualidade, que não necessitão de ser abertas; porèm se forem de ruim qualidade, & a materia dellas for negra, corrosiva, ou mordaz, que estas se devem abrir, tanto que estiverem maduras, para dar sahida ao mao humor, porque de outra sorte fará covas, & chagas, que afeyem o rosto, & quando se abrirem, seja com alfinete de ouro, ou com pao de Ouregão.

11. Aquin-

6.
João Ferreira da Rosa no tratado da Constituiçam pestilencial de Pernambuco disputada 2. duvida 7. fol. mihi 108. & 109.

Idem Author disputada 3. duvida 1. fol. 148. n. 23. diz o seguinte: *Estes mesmos pombos postos nas plantas dos pès no frenezi são utilissimos, & para dor de cabeça, ou vigias.*

Riverius centuria 1. obs. 100. fol. 217. ibi: *Cordi applicabantur pulli columbini, ac deinde lenimentum ex therica, confectione alchermes, & oleo mathioli.*

7.
Marsinus observatione 8. de febre malign. mihi fol. 304. col. 2. ibi: *Quinto itaque morbi die cataplasma ex cochleis cum suis testis contusis, stupisque superpositis, utrumque pedi applicandum curavi, & mane ægram alacrem invenio, febre, alysque symptomatis valde eminutis, & brevi post bene omnino convaluit.*

8.
Hippocrates libr. de alimento: *Confluxio una, conspiratio una, omnia consentientia.*

9.
Maximus Tyrius dissertatione 17. ibi: *Si extremam pedis partem offendas, momento temporis ab unguibus, ut vulgo dicitur, ad caput usque dolor diffunditur, putas ne hoc futurum, nisi corpus undique complexa esset anima, nisi toti corpori, non aliter quam lux aeri permixta esset anima.*

11. A quinta pergunta respondo, que he grande remedio untar todos os dias o rosto com unguento feyto de mel, & farinha subtilissima de osso de Ciba, & assucar Cande. Tambem he remedio muyto experimentado, untar o rosto dez, ou doze dias com os miolos de Lebre mal assados. Tambem o fel de Cabra, misturado com farinha de Tramoços, & applicado sobre os finaes das bexigas, os gasta com grande brevidade; mas sobre todos os remedios, o seguinte he segredo dos meus mimosos. Tomem de assucar de Saturno tres oitavas, desatem-se em meya canada de agua de Flor de Favas, & com esta agua se fomente o rosto muytas vezes no dia, por tempo de hum mez. Outro segredo revelarey, que excede a tudo, para gastar os finaes das bexigas, & comer as nodoas, & fardas do rosto, & se faz da maneira seguinte. Tomem quatro onças de agua de bosta de Boy destillada no mez de Mayo, ajuntem-lhe huma colher de oleo de Mostarda branca, feyto por expressam, & com este licor lavem o rosto ao deitar na cama, & dentro de oito dias se gastaráõ todas as nodoas das bexigas, & fardas. A agua destillada de Satiriaõ, misturando-lhe hum pouco de sal das raizes das Couves velhas, & pò alcoolizadissimo de vidro, gasta as nodoas, & fardas, ou sejão naturaes, ou sejão deyxadas das bexigas. A agua destillada de Flor de Favas, misturada com a oitava parte da agua da Rainha de Ungria, tira os barros, nodoas, & pannos do rosto, das pessoas que se lavarem com ella.

12. A sexta pergunta respondo, que se no tempo em que as bexigas estão seccando sobrevier nova febre, ou se augmentar a que havia, ou sobrevier alguma dor de garganta, ou garrotilho, ou difficuldade de engulir, nestes casos digo que com toda a confiança mandemos sangrar, sem temer que haja retrocesso; porque aquella febre se deve tratar como huma doença nova. Este conselho dou fundado na experiencia de trinta, & oito annos, porque vi que os mais dos doentes, a quem se exasperou a febre ao seccar das bexigas, saráraõ com os sangrar de novo; & pelo contrario morrèraõ os que não se sangràram: assim o observey em hũ filho de Joaõ Francisco Honorate, a quem mandey sangrar aos nove dias das bexigas, quando entravão na secca, porque lhe sobreveyo huma grande febre, que julguey ser procedida de novo fervor de sangue, ou de algum fermento, que havia ainda dentro nas veas; & mostrou o bom successo que me não enganey na conjectura; porque sangrando-o quatro vezes de novo, sarou radicalmente. O mesmo bom successo observey em casa do Excellentissimo Senhor Conde Viso-Rey Dom Pedro de Noronha, com huma criada sua chamada Branca, a quem derão bexigas, & porque era jà mulher, a sangrey nos pès, porèm vendo que aos onze dias da doença lhe deu huma dor, & aperto na garganta tão grande que nem agua podia levar para baixo, entendi que se suffocaria, se lhe não acudisse com algumas sangrias altas; & ainda que estava prevendo que me havião de culpar, se sangrandoa no braço, tivesse máo successo, puz de parte este medo, & fiz o que a razão pedia, & sangrando-a sete vezes no braço, estando na entrada do seccar, sarou perfeytamente, como o poderáõ dizer todas as pessoas daquella illustrissima casa. Da mesma sorte, se no tempo em que as bexigas forem seccando, ou ainda estando verdes, sobrevierem grandes ancias, ou taes perturbaçoens, & symptomas tão terriveis, que entendamos que sam effeytos dos humores, que ainda estão dentro no corpo, ou que de fóra se vão metendo para dentro, em tal caso será util dar ao tal bexigoso alguma purga branda, para que os humores não fação algum rapto para a cabeça, bofe, ou coração, & matem ao doente. Assim o aconselhão Mercurial,

rial, 10. Perdulce, 11. Rhasis, 12. Astario, 13. Cornachino, 14. & outros; & o fez nesta Corte Miguel Lopes com felicissimo successo.

13. A setima, & ultima pergunta respondo com distinção: se as bexigas sairem com tal vagar, & preguiça, que em oito, ou nove dias estejão tão pequenas como cabeças de alfeneite, ou como se fossem sarampão, sendo a febre pouca, neste caso não só he licito, mas he precisamente necessario dar diaphoreticos, & bezoarticos, como saõ o Sulphur auratum do antimonio, o espirito do osso de Veado Volatil, o Estibio diaphoretico bem reverberado, & o que he melhor de tudo, o meu Bezoartico Cordeal, desatado ou em agua cozida com seis figos passados, ou com huma mão chea de semente de nabo, que he admiravel, ou em agua da infusaõ do esterco de cavallo, porque dandose o dito meu Bezoartico, misturado com qualquer destas aguas, não só defende muyto o coração dos vapores malignos, que nas bexigas costumão haver; mas as faz sair, & crescer muito: pelo contrario se a febre for grande, & as bexigas forem saindo bem, & com pressa, donde devemos presumir, que a materia está muy fermentada, & disposta, será erro da primeyra grandeza dar remedios diaphoreticos, por não irritar o fervor, nem despenhar a natureza a que faça algum excesso; antes será conselho prudente dar ao tal bexigoso cordeaes frescos para aplacar, & moderar o demasiado fervor, & orgasmo impetuoso com que os humores se movem, & para isso convem as aguas de lingua de Vacca, de azedas, de almeirão, de cananor, a que devemos ajuntar oleo de Vitriolo, ou xarope de Agresta, em quantidade que fique a bebida agradavelmente azeda; porque estas aguas com o azedo fixão, & rebatem o orgulho, & fervor dos humores, quando fervem demasiadamente. Esta advertencia tão importante faço aos Medicos principiantes, & aos Barbeyros que curão nas Aldeas, & terras aonde não ha Medico, porque estes tanto que vem apontar bexigas, logo se empenhão em dar diaphoreticos, sem distinção, nem conhecer os casos, em que seram uteis, nem os casos em que seraõ danosos.

14. No que pertence à cura do Carbunculo, ou Antraz, digo que deixando mil outros remedios, que naõ aponto por escusar enfado, o remedio mayor do mundo he darlhe hum cauterio de fogo em riba, & infallivelmente se cura em sinco, ou seis dias: & naõ falta medico doutissimo, que manda dar o mesmo cauterio nas parotidas, & affirma que deste modo lhe livram todos.

10\. Mercurialis, lib. 1. de Morbis puerorum, cap. 2. de Morbilis, & variolis, fol. 17. vers. ibi: *Videndum est an penitus materia tota sit expurgata, quod cognoscitur ex patientis tranquillitate, si enim omnia tranquilla videantur, nulla evacuatio tentanda est; sed si in corpore aliquis adhuc tumultus, & turbatio appareat, laudo, ut aliquo leniente ille tumultus sedetur, ut est manna, tamarindi, &c.*

11\. Perdulcis lib. 12. de curand. affect. cap. 8. mihi fol. 586. ibi: *Quod si eadem sponte recondantur, ex quo recursu impendet periculum, purgatione aliqua prævertendum.*

12\. Rhasis libro de Mirab. curat. in fine ibi: *Quanvis etiam deletæ jam penitus in cute sint variolæ, si febris tamen perseveret ex crassiori portione derelicti humoris, exhiberi quidem potest & debet clemens aliquod pharmacum, quia tunc non attenduntur jam variolæ: sed novus curatur morbus, qui illud exigit.*

13\. Blasius Astarius tract. de febrib. cap. de variolis, ibi: *In quocunque morbi tempore exhibere audet medicamentum ex tamarindis, & rhabarbaro, dummodo signa adsint cacochimiæ.*

14\. Cornachinus Methodus in pulverem, fol. mihi 34. ibi: *Cum quinque in maximum vitæ periculum conspexissemus, quibus neque solita præsidia magnum quidquam afferebant, nos pulvere dato voti compotes facti sumus, quemadmodum exempla, quæ sequuntur, perspicuè demonstrant.*

CAPITULO CXXII.

Dos desmayos que sobrevem às febres malignas, ou a outras enfermidades.

1. Porque nas febres malignas, ou em outras doenças sobrevem algumas vezes desmayos, me seja licito dizer, que cousa he desmayo, de que causas procede, quantas differenças ha delles, quaes saõ os mais perigosos, & como se curaõ.

2. Desmayo 1. he huma cahida subita, & repentina de todas as forças, & espiritos, por cuja causa ficaõ os doentes quasi sem pulsos, frios, & cubertos de suor lento, principalmente pela testa.

3. As causas de que procedem os desmayos, saõ todas aquellas que

1\. Ex Galen. 12. Method. cap. 5. mihi fol. 77. ibi: *Quòd syncope præceps virium lapsus sit, id ab alijs ante me dictum est.*

que destroem os espiritos, oû suffocando-os, como acontece quando recorrem todos impetuosamente ao coraçaõ; ou resolvendo-os, como acontece nas evacuaçoens demasiadas, ou sejão de sangue por sangrias, ou por almorreimas, ou pelos mezes; ou sejão de camaras naturaes, ou artificiosas, ou seja por se romper de repente a vea Cava, como observey em Francisco Rodrigues Quinteyro, & em hum Contratador Francez, chamado Leaõ Nollibàs, que ambos cahìrão mortos de improviso, porque se lhes abrio a vea Cava, & deitáraõ em dous Credos mais de quatro canadas de sangue, hum pela boca, outro por baixo. Ou seja por abertura de algum abscesso, ou de Hydropico, pelo qual se purgou juntamente muyta materia de huma vez; ou corrompendo-os, como acontece nos venenos maliciosamente dados, ou nas febres malignas, & pestilentes; ou exolvendo-os pelos pòros, como acontece nos suores syncopaes. Tambem podem ser causa dos desmayos, os excessivos gostos, ou as excessivas tristezas, ou temores; porque os gostos espalhando o sangue, & espiritos para o ambito do corpo, os resolvem, & dissipão; o temor, porque recolhendo para dentro o sangue, & espiritos, suffoca o coraçaõ. Tambem as lombrigas vivas, & mortas, podem ser causa dos desmayos: as vivas, porque furtando o alimento do estomago, não deyxão materia para se fazer o chylo, & não havendo este, não ha com que se modifique a acrimonia do accido esurino, & ficando o sobredito accido com todo o seu vigor, & azedume, pica, & estimula as tunicas do estomago de tal sorte, que chega a causar ancias, desfalecimentos, & desmayos; as mortas, porque exhalando de si vapores corruptos, fetidos, & venenosos, necessariamente haõ de causar desalentos, & desmayos.

4. Tambem as dores excessivas podem ser causa dos desmayos, como mostra a experiencia, pois vemos que se apertamos muyto hum testiculo, ou huma teta do peyto, ou hum dedo, facilmente cahimos em desmayo. Naõ falta quem diga, que o muyto comer tambem he causa de desmayos, de anxiedades, & de faltas de respiração; & com grande fundamento; porque como os alimentos, depois que entrão no estomago, & com a saliva da boca, & succo accido das glandulas do mesmo estomago, se começão a levedar, fermentar, & rarefazer, occupaõ muyto mayor lugar, do que occupavão, quando se acabàraõ de comer; & por esta causa estendendo-se, & alargando-se o estomago mais do que lhe he devido, se comprime o Diaphragma, & se levanta para cima, faz que os doentes, ou saõs, que se fartàraõ, sintão anxiedades, desmayos, faltas de respiração, & outras vezes vomitos, não podendo já a natureza com tanta carga.

5. As differenças dos desmayos saõ quatro. A primeira he aquella, em que desfalecem os doentes sem perderem os sentidos, nem os movimentos; a esta chamão os Gregos Echlysis, & os Latinos, *Defectio animi.* A segunda he aquella, em que se perdem os sentidos, & os movimentos por algum tempo, mas logo se recobraõ; a esta chamão os Gregos Lypothymia, & os Latinos, *Deliquium animi.* A terceira se chama em Grego Lypopsychia, que tambem he *Deliquium animi.* A quarta he aquella, em que repentinamente cahem todas as forças, & os sentidos, & se cobrem os doentes de suor frio; a esta chamamos propria, & rigorosamentè *Syncope.*

6. Os desmayos mais perigosos saõ aquelles, em que repentinamente se perdem todas as forças, & sentidos, & apparecem suores frios; porque os que trazem comsigo estes sinaes, costumão matar. Tambem saõ mortaes os desmayos, que sobrevem aos que bebem agua muyto fria, estando suados, ou cançados, sem descansarem

rem

rem primeyro; assim o observey em hum moço, chamado Rodriguez, que entrando em casa de huma Isabel de Campos, pedio agua; & sem embargo de que estava muyto cançado, & suado, a bebeo, & de improviso cahio com hum desmayo syncopal, sem falla, & sem acordo; & lembrando-me que em caso semelhante livrey da garganta da morte a hum homem só com lhe meter os pès em agua muyto quente, me vali do mesmo remedio, & dentro de hum quarto de hora entrou em seu acordo, & ficou com perfeyta saude; & se este banho dos pès for feyto em vinho muyto quente, ainda o terey por melhor, assim para os desmayos, como para as palpitações do coração.

7. Tambem ameação morte apressada os desmayos, que repetem muytas vezes com grande impeto, & sem haver causa para isso. 2. Os desmayos porèm, em que nem os sentidos se perdem, nem ha suores frios, não denotão perigo. Tambem saõ livres de suspeyta os desmayos, que sobrevem a huma sangria, ou ajuda, ou a algum exercicio. Jà os desmayos que succedem a mulheres, em quanto andão pejadas, naõ trazem perigo, porque quasi sempre tem por causa os vapores da madre, & estes se rebatem valerosamente com lhe meter na boca humas pedras de sal; assim o experimentey em muytas prenhadas, principalmente em Joanna Falcata, mulher que foy de Manoel Ribeyro Cotrim, a qual sempre que andava pejada padecia estes accidentes, & só com o sal metido na boca entrava em acordo, & se achava logo boa.

2. Hippocr. 2. Aphor. 41 ibi: *Qui frequenter, ac fortiter absque causa exsolvuntur, de repente moriuntur.*

Galen. lib. 5. de Loc. affect. cap. 2. mihi fol. 29. ibi: *Qui sæpè, & multum exsolvuntur sine causa manifesta, ij repente moriuntur.*

8. Curaõ-se os desmayos conforme he a causa donde procedem; porque se procedem por suffocação, & recurso impetuoso, que o sangue, & espiritos fazem ao coração, (o que se conhece por ser o sujeyto muyto sanguinho, & porque acontecem os taes desmayos de improviso, sem que preceda causa alguma de doença, evacuaçaõ, ou fastio) curaõ-se com algumas sangrias, & com repetidas ventosas, & esfregações por todo o corpo, para desta sorte tornar a chamar os espiritos suffocantes para a superficie.

9. Se os desmayos procedem por resolução, & fraqueza dos espiritos, (o que conheceremos, se virmos que o tal desmayo sobrevem depois de muytas sangrias, ou muytos cursos, ou fluxos de almorreimas, ou de mezes, ou de qualquer evacuação copiosa, ou depois de algum fastio prolongado) curão se estes desmayos, acodindo á causa de que procedem. Se a causa saõ as muytas sangrias, ou evacuaçoens copiosas, suspendendo-as, & dando-lhes caldo de Perdiz com vinho, & gemas de ovos, applicando sobre a teta esquerda folhas de herva Cidreyra quentes, borrifadas com Agua Ardente, & dando a beber ao doente Aljofar, Coral, & pedra Bazar, em duas colheres de agua de Canela, ou de agua destillada das folhas dos Cravos de Arrochela. E se a causa saõ os muytos cursos, engrossando, & applicando sobre o estomago, & região do ventre o unguento da Condeça, ou biscouto pizado com marmelada, vinho tinto, pòs de Sandalos, & Murta, & dando pela boca meya oitava de Triaga magna com dous grãos de Laudano opiado.

10. Se a causa he o muyto fastio, permitindo ao doente, que coma o que desejar; mas sobre todos os remedios, o que melhor cura os desmayos procedidos da resoluçaõ, & fraqueza dos espiritos, & restaura as forças, he o vinho finissimo, jà bebido, jà ensopado em pão de lò, jà cheirado, jà borrifado. Prova seja desta verdade o caso que me aconteceo com Leonor Fernandes, moradora em Alfama no Beco do Alegrete: pario esta mulher em dezoito de Abril de 1665. & no mesmo instante cahio em hum desmayo syncopal, & porque a criança ainda estava preza pela vide com as

entra-

entranhas da mãy, incorreo no mesmo risco ficando taõ amortecida, que todos julgàraõ ter o mesmo perigo; neste aperto me chamàraõ, & lembrando-me que nenhuma cousa restaura as forças com tanta brevidade, como o bom vinho, lhe fiz abrir a boca com hum instrumento, & tanto que bebeo humas colheres de vinho, entrárão em si a mãy, & a criança. Desta grande observação se colhe com toda a evidencia a efficacia, & brevidade, com que o vinho recupera as forças, & vence os desmayos.

11. As gemas de ovos, batidas com vinho, assucar, Canela, & Ambar, he remedio com que tenho tirado da garganta da morte a alguns syncopizantes por causa de summa fraqueza. Não falta quem louva muyto as gemas de ovos batidas com caldo de Perdiz, & duas colheres de bom vinho. Tambem as panatellas feytas em leyte de Amendoas doces com gemas de ovos frescos, & huma colher de vinho, & outra de agua de Flor, restaurão promptamente os espiritos, & prolongão muyto a vida aos velhos, & aos fracos. Se os desmayos procederem de fome, a que Avicenna 3. chama fome syncopal, & saõ aquelles desmayos que começão por huma fraqueza da boca do estomago, & com tantos desejos de comer, que se lhes não acodem logo com alimento, caem em desmayos, he necessario alimentalos a miudo. Destas fomes syncopaes tenho visto algũas em Donna Ignes Curva, & em Nicolao Guilherme, os quaes comião de duas em duas horas, & se lhes tardava o comer, se desmayavão logo.

12. Se os desmayos procederem por corrupção dos espiritos, causada de algum veneno, que maliciosamente se deu, (o que conheceremos, se virmos alguns indicios delles) curão-se estes desmayos acodindo logo ao doente com vomitorios; & se o veneno for corrosivo, (o que conheceremos pelos ardores, ou picadas na garganta, no estomago, ou na barriga) daremos a beber leyte, ou oleo de Amendoas doces com huma oitava de Cristal bem preparado, ou duas oitavas de oleo de Sarro, desatado em huma tigela de caldo bem gordo; mas se não houver suspeita de veneno, antes entendermos que a qualidade maligna, & venenosa corrompeo aos taes espiritos, & deu occasião ao desmayo; acodiremos ao doente com os contravenenos que houver de mayor efficacia, qual he a raiz da Manica, a raiz de Sapuche, a pedra de Cobra de Mombaça, a Contrayerva, ou melhor que tudo, com o meu Cordeal Bezoartico, que se vende nas boticas de Saõ Domingos, & de João Gomes Silveyra, morador ao Chiado; porque sem presumpção posso dizer não ha tão efficaz antidoto contra todos os venenos, ou qualidades malignas, como he este Cordeal; quem o experimentar, conhecerá a verdade com que fallo.

13. Finalmente, se o desmayo proceder por exhalação, ou evaporação dos espiritos, (o que conheceremos se virmos que o suor he muyto, & continua muytos dias, & que delle se seguem os desmayos) borrifaremos muytas vezes o rosto, & o corpo com agua muyto fria, expondo o doente ao ar, & abanando-o, para que constipando-se os pòros, nem suem tanto, nem se exhalem, ou evapòrem os espiritos; & no entretanto que os borrifos se applicão, se podem pòr sobre o estomago, ou embigo, 4. fatias de Vacca mal assadas, remolhadas em vinho tinto, cobrindo-as com pòs de Canela.

14. Tambem he grande remedio o cheiro do pão quente tirado do forno, & borrifado com vinho, com agua Rosada, & pòs de Ambar, & Almiscar; porque affirmão graves Authores, 5. que o cheyro restaura com mais promptidão as forças, que nenhum outro alimento; assim o experimentou Democrito, que sendo de cento,

3. Avicen. Fen 13. libri 3. Tract. 2. cap. 1. fol. 539. ibi: *Et ex hominibus est cujus est vehementia sensus stomachi, & accidit ei quod diximus de humoribus cholericis, qui effunduntur ad ipsum, & sunt causa doloris maximi accidentis stomacho ejus intolerabilis, & quandoque facit accidere syncopem, &c.*

4. Hippocr. lib. de Aliment. fol. mihi 129. vers. *Verum, antiquius, & primordiale alimentum per abdomen umbilicus.*

Et lib. de Octim. part. fol. 52. v. ibi: *At verò umbilicus per quem alimenti, ac spiritus ingressus pueris contingunt.*

5. Hippocr. lib. de Aliment. fol. 130. *Quicunque veloci appositione opus habent, his humidum ad resumendas vires*

to, & nove annos conservou a vida tres dias só com o cheyro do pão quente. O Padre Mattheus Gomes de Mercado teve hum accidente syncopal causado de huma sangria copiosissima, & estando agonizando lhe appliquey hum pão quente aberto pelo meyo, borrifado com vinho, agua de Flor, & cuberto de pòs de Ambar, Almiscar, & Canela, & de improviso cobrou calor, & apparecèrão os pulsos, fallou, & teve saude.

15. Neste lugar me farão os curiosos tres perguntas. A primeira, porque razão sendo o syncope huma cahida das forças, & espiritos vitaes sómente, lhe chamamos cahida de todas as forças. A segunda, porque razão sendo o syncope affecto só do coração, lhe chamamos syncope cardiaco, syncope estomachico, & syncope hysterico. A terceira pergunta, porque razão sendo a tristeza, & o medo, a alegria, & a vergonha, payxoens da alma tão differentes, fação o mesmo effeyto de desmayo, ou de morte.

16. A primeira pergunta respondo, que he verdade, que sò as forças, & espiritos vitaes saõ os que padecem os syncopes; mas como a faculdade vital he tão nobre, que dependem as outras dos seus influxos, necessariamente haõ de faltar todas, faltando ella, & por esta causa fica verificado o dizer, que o syncope he cahida de todas as forças, & espiritos. A segunda pergunta respondo, que ainda que nos syncopes padeça o coração, não padece sempre essencialmente, porque então se diria syncope cardiaco; mas padece muytas vezes por communicação de outras partes: se he por causa do estomago, se diz syncope estomachico; se he por causa da madre, se chama syncope hysterico. A terceira pergunta respondo, que como estas payxoens todas offendem ao coração, ou porque o suffocão com o demasiado sangue, & espiritos, que a elle correm no medo, & tristeza; ou porque o desemparão, pois todos os espiritos, & sangue sahem para fóra na vergonha, & alegria; daqui procedem os mesmos effeytos, ainda que as causas sejão tão differentes.

17. Ora já que fallamos acima no desmayo, que sobreveyo a huma sangria muyto grande, por cuja causa esteve o doente arriscado a perder a vida; quero fazer algumas advertencias aos sangradores.

18. A primeira advertencia he, que não contem historias em quanto estiverem sangrando; porque succede que divertidos com a practica, corre o sangue com tanta ligeyreza, que dentro em hum instante se enche huma bacia; donde se segue, que o doente fica esgotado, ou morto, ou a bom livrar cahe em hum syncope mortal; o que não aconteceria, se os taes estivessem com todos os sentidos applicados á sangria, que estaõ fazendo.

19. A segunda advertencia he, que as pessoas que costumão desmayar se não sangrem assentados, porque me consta que só por esta causa cahirão muytos em desmayos, que não tornàrão a ter, depois que se sangrárão deitados. Tambem he bom conselho ter na boca huma bochecha de agua muyto fria, ou huma pedra de sal em quanto a sangria se faz, porque succede muytas vezes (principalmente nas pessoas de temperamento colerico) que tanto que lhe bolem no sangue, logo se irrita a colera, & levanta fumaças, & causa desmayos, que só com a dita agua fria, ou sal na boca se impedem. Tambem tenho observado, que para os doentes não cahirem em desmayos, he grande remedio dar-lhes meya tigela de caldo de Gallinha, duas horas antes que os sangrem; porque succede haver doentes taõ sensitivos, & fracos do estomago, que se os sangraõ em jejum, lhes faz gravissimo dano. Tambem me consta por experiencias, que os doentes que costumão desmayar, quando se sangraõ, se preservão de ca-

res medicamen optimum; qui verò adhuc celeriori indigent, per olfactum.

Manard. libr. 19. Epistol. 6. fol. 184. col. 2. ibi: *Ubi vires citissima recuperatione egent, odoribus esse reparandas.*

Et infrà dicit: *Reparari verò ex odore non solùm spiritus. sed etiam solidiora membra exemplo Democriti ostẽdi videtur, qui nonum & centesimum annum agens vitam triduo cum solo panis odore conservavit.*

Pintian. in Animadvers. fol. 98. ibi: *Recreari tamen bono odore vires, & malos multum offendi, & aliquãdo extingui nemo debet diffiteri.*

cahir em desmayos, se no tempo em que se estiverem sangrando se tocarem tambores, clarins, pifanos, & outros instrumentos bellicos, porque se excitaõ os espiritos com o Marcial estrondo. 6.

20. A terceira advertencia he, que nos doentes que costumaõ cahir em desmayos, (& atè nos que não caem nelles) se fação as sangrias moderadas, excepto as primeiras tres, ou quatro, que podem ser mayores, porque as forças dos doentes o saõ tambem no principio das doenças; mas ao passo que o numero das sangrias for crescendo, 7. deve a quantidade do sangue ir diminuindo; porque he erro grave fazer as ultimas sangrias, quando os doentes estaõ fracos, tão grandes como se faziaõ quando estavão robustos; mas porque alguns Barbeyros naõ advertem estes pontos praticos, por isso muytos doentes incorrem em grandes desmayos, & em outros semelhantes perigos.

21. A quarta advertencia he, que se algum dia estando o Barbeyro sangrando, vir que o doente se cobre de suor, ou lentura pela testa, ou o ouvir queixar que a casa lhe anda à roda, ou que sente zunimento de ouvidos, suspenda logo logo a sangria, porque he sinal de que lhe quer dar algum grande desmayo, ou syncope mortal.

22. A quinta advertencia he, que supposto nos desmayos se achem algũas vezes febres, nem por isso nos atrevamos a sangrar; porque como o desmayo seja prostração repentina das forças, não pòde ser remedio aquelle que as debilita, como he a sangria.

23. A sexta advertencia he, que supposto que os borrifos de agua fria sejaõ remedio para os desmayos que procedem de suor syncopal, serão danosos para os que procederem de suffocação dos espiritos, porque os meteráõ mais para dentro; & supposto que tambem as esfregações sejão remedio dos desmayos que provèm da suffocação, seraõ danosissimas para os que procedem de fraqueza, ou de demasiadas evacuações, porque os enfraquecerà mais, ou os provocarà com mayor força.

24. A septima advertencia he, que os gostos, & as tristezas excessivas, não só podem causar desmayos, mas podem fazer effeytos estupendos, como observou Olay Borrichio 8. em huma mulher, que estando moribunda de suppressaõ de ourina, lhe deraõ hũa nova alegre, & de tal sorte se lhe alargáraõ as veas, que deytou huma pedra com grande facilidade. Tambem observou em outra mulher, que dando-lhe novas de que se estavaõ abrazando humas casas junto das suas, se sobresaltou de modo, que de improviso a assaltáraõ hũas dores de pedra, de que estava livre havia muytos annos, & de tal sorte se apertáraõ as veas, que se empurrou huma pedra para fóra, que não sahiria de outra sorte. Donde se colhe o muyto que o medo aperta, & o muyto que a alegria abre. Vejão o que digo no Capitulo da Icterícia.

25. Neste lugar perguntaráõ os curiosos, porque razão nos syncopes, que consistem na repentina perda do movimento dos espiritos, & circulaçaõ do sangue, os borrifos de agua fria deitados no rosto, & o vinho bebido, sejão presentaneo remedio com que se restauraõ. Respondo, que aquelle repentino contacto da agua fria no rosto dos Syncopizantes, faz que os espiritos animaes adormecidos daquelles nervinhos, tornem ao seu antigo movimento, & estes nervinhos movem aos seus visinhos, & desta como onda de ramos dos nervos communicada aos mais, chega ao tronco dos nervos, & daqui passa ao cerebro. Da mesma sorte o vinho bebido move os espiritos, que estavão quietos, & como espasmados nas fibras nerveas do estomago, os quaes agitados *per continui alterationem*, chega aquelle movimento ao cerebro, & se alentaõ todos os espiritos.

6.
Jacchinus, referẽt. Hieronym. Montuo cent. 2. de admirandis facult. mihi fol. 43. ibi: *Soni tubarum pugnaces faciunt, sonus enim præ cæteris animæ sedem attingit.*

7.
Ex Avicen. ibi: *De meo cõsilio est, quòd evitetur phlebotomia quantum possibile fuerit; sin autem possibile non fuerit, tunc melior est multiplicatio numeri, quàm quantitatis.*

8.
Borrich. refer. Bonet. cap. 14. fol. mihi 757. col. 1. ibi: *Illustris Batavus calculo renum afflictus in medijs doloribus, postquam superveniens tabellio lætum nuntium è patria attulisset, è vestigio prodijt spõte calculus, & ægrum levavit.*

Et infrà dicit: *Dorothea Viduarum honestissima secure dormiens, & jam diu nullos calculi labores experta, cum à famula per tumultum excitaretur ob incendium vicinis domibus imminens, subito gravissimos renum cruciatus sensit, à quibus expediri non potuit nisi excluso calculo: non formavit hic metus calculum, sed quietum loco suo excussit: non etiam notitia ejecit lapillum, sed vasa ampliavit, ut facilius ejiceretur: adeo astringit, arctatque formido, aperit hilaritas.*

tos. Isto se deyxa ver claramente, quando atiramos com huma pedra a hum tanque cheyo de agua, no meyo da qual se faz hum circulo à roda donde deu a pedra, & logo apàr do circulo se vay fazendo outro mayor, & adiante deste se faz outro ainda mayor, atè que chega a onda de circulos continuados ao fim da agua. Não de outra sorte os borrifos de agua deytados no rosto dos Syncopizantes, avivão, & espertão o movimento esquecido, ou adormecido dos espiritos animaes, nos nervinhos externos, & destes se vay communicando aos outros mayores, & destes ao tronco: da mesma sorte se communica a virtude do vinho aos espiritos adormecidos das fibras nerveas do estomago, atè que chega aquelle movimento ao cerebro, & se corroboraõ, & vivificaõ todos os espiritos.

26. Perguntaráõ finalmente os curiosos, donde procede, que os que estão desmayados, ou desfalecidos, se alentão no mesmo instante, em que comem alguma cousa? Respondem alguns, que isto procede de que as partes mais espirituaes do alimento se communicão logo ao sangue. Esta reposta não me agrada; porque não he possivel que em tempo de huma Ave Maria se faça o chylo, nem ainda se comece a fazer. O que eu respondo, & me parece mais conforme á razão he, que o alento, & esforço repentino, que os fracos reconhecem no mesmo instante, que começão a comer, procede de que o fermento, ou accido esurino do estomago se suspende logo, & deyxa de mordicar, & affligir ao estomago, tanto que nelle entra o alimento com que se embebe, & em quem quebra as suas forças, porque aquella mordicação, & sensação era bastante para dissipar todas as forças, & espiritos, do mesmo modo que os dissipaõ as dores; & daqui vem, que os que tem o fermento do estomago forte, & muyto exaltado no azedume, desmayaõ facilmente, se estão muyto tempo em jejum.

CAPITULO CXXIII.

Das palpitaçoens do coraçaõ, que sobrevem às febres malignas, ou acontecem sem ser por causa de doença.

Que cousa he palpitação do coração; de que causas procede; como se cura; & que advertencias se devem observar para remedio desta perigosissima enfermidade.

1. PAlpitação do coração he hum movimento muyto veloz, & desordenado, que a faculdade motiva do coração faz, estimulada de algum sangue vicioso, ou colerico, ou misturado com algum soro muyto acre, conteudo dentro no pericardio, aonde pica, & estimula o coração, & as fibras nervosas das Arterias; & querendo o rey do corpo deitar fóra de si hum inimigo, que tanto o molesta, se afflige, & turba de maneyra, que produz as palpitaçoens que algumas vezes experimentamos: infinitas outras saõ as causas que estimulaõ ao coraçaõ para fazer as palpitaçoens, as mais ordinarias saõ tres. A primeyra saõ os flatos, & vapores noci-

vos, que se levantaõ dos Hypocondrios, ou dos Hydropicos, ou das partes uterinas, ou das febres malignas. A segunda, he a muyta copia de agua conteuda no Pericardio, que comprime o coração, como se observou no Emperador Maximiliano II. & o refere Beverovicio. 1. A terceira, he a grande quantidade de sangue, que acodindo ao coração, & naõ achando passagem franca para o seu movimento progressivo, o suffoca, & faz palpitar. Não nego que os humores podres, acres, ou muyto copiosos, como tambem as pedras, 2. os ossos, 3. & as lombrigas, 4. que algumas vezes se gèraõ nos ventriculos do coraçaõ, sejão tambem causa das palpitações. Tambem confesso, que os tumores, ou inflammações do Pericardio, as excessivas febres, iras, trabalhos, ou desgostos, podem ser causa desta doença. Tambem o muyto vinho, 5. os banhos de agua muito quente, & os venenos, podem causar palpitações. Não falta quem diga, 6. que muytas palpitações do coraçaõ procedem de se haver viciado, & pervertido o humor seroso, ou a agua, que a natureza depositou no Pericardio, para que o coraçaõ se naõ seccasse, nem murchasse no tempo das febres ardentes, ou muyto continuas.

2. Finalmente, podem ser causa das palpitaçoens, os Polipos que se criaõ (ainda que raras vezes) no coraçaõ, como os virão Zacharias Mannageta, Segero, & Bartholino. 7. Tambem pòde ser causa das palpitaçoens, ou desmayos, a falta da circulação do sangue, por se haver coalhado com alguma cousa accida, que misturando-se com elle o fixe, congele, ou o alhee de sua devida proporçaõ, & delgadeza; & para que a circulaçaõ se torne a continuar, he necessario dar ao doente remedios, que descoalhem o sangue, como he beber agua cozida com Cerfolio, ou com a raiz da herva Asclepias, chamada vulgarmente Vincetoxico, ou Hirundinaria, em quantidade de huma oitava, misturada com outra de pò de Coral subtilissimamente preparado, porque como este he hum dos melhores alcalicos, & absorbentes dos accidos, que saõ os que pela mayor parte fixão, & coalhaõ o sangue, he verosimel que absorbido o humor congelante pela virtude do Coral, torne a continuar a circulação como convem, & se tire o desmayo, ou o syncope.

3. Em Portugal temos o Cerfolio, mas não temos a herva Asclepias; porèm aonde faltou a natureza, supprio a curiosidade de hum Medico meu grande amigo, que a mandou vir de fóra, para acodir a todos os achaques, que procederem do sangue, ou dà limpha senão circular bem.

4. Curaõ-se as palpitaçoens, conforme a causa donde procedem; porque se procederem por communicaçaõ de alguma parte, conhece-se, se virmos, que antes de haver palpitação, teve o doente alguma queyxa do estomago, ou do figado, ou da madre, ou das almorreimas, ou de outra qualquer parte; porque se assim for, entenderemos, que daquella tal parte procede a palpitaçaõ, & nestes termos toda a cura se deve ordenar á dita parte: se procederem de flatos, ou de vapores, que se levantaõ dos Hypocondrios, ou dos Hydropicos, ou do utero, ou das febres malignas, conhece-se, se virmos, que o doente he Hypocondriaco, ou Hydropico, ou enferma da madre, ou padece alguma febre maligna, nos quaes termos toda a cura se deve applicar à Hypocondriaca, à Hydropesia, ou ao utero, ou rebater a malignidade; pois he verosimel que estas sejaõ as partes mandantes, & nestas palpitaçoens naõ ha melhor remedio que applicar sobre o coraçaõ huma pouca de Triaga magna, desatada em vinho muyto fino, com humas fevaras de Açafraõ; he segredo, com que o Emperador Maximiliano II. melhorava das palpitaçoens; 8. dando a comer ao doente hum coraçaõ de porco, ou

de

1.
Beverovicius part. 3. therapeuticæ, mihi fol. 316. ibi: *In Maximiliano secundo imperatore, palpitationis causa fuit aqua in pericardio aucta.*

2.
Paulus Gineta lib. 3. de Re Medic. cap. 34. mihi fol. 454. col. 2. ibi: *Palpitationes cordis vehementes sæpe fiunt ob sanguinis in ipso copiam, aut fervorem.*

3.
Borellus, Cent. 1. observ. 88. mihi fol. 97. ibi: *Non semel in corde lapides reperti sunt.*

Thomas Erastus, Consil. 10. lib. 3. ibi: *Nuper in Cæsaris corde, qui palpitatione corripi solitus erat, lapillus quidam niger repertus fuit.*

Wierus, lib. 4. de Præstigiis dæmonum, cap. 16. ibi: *In Imperatoris Maximiliani secundi corde secto inventi sunt tres lapilli.*

Zacutus, lib. 1. Praxis Medic. admirand. observat. 141. mihi fol. 37.

4.
Felix Platerus, lib. 3. observat. fol. 636. ibi: *Filius Typographi palpitatione cordis cœpit sentire, dissecto corde hos inveni.*

Bartholinus, Cent. 1. observ. 45.

5.
Benivenius, de Abditis morb. causis, cap. 2. mihi fol. 203. ibi: *Joannes quidam faber lignarius, &c.*

Bonetus, cap. 15. de Vermib. in cord. ventric. repert. fol. 479. col. 2. ibi: *Maxime verò dolendum, quòd & cor nobilissima corporis nostri pars, purpurei nectaris, ac vitalis spiritus officina, calorisque nativi fons, & scaturigo ab ejusmodi insectis immune haud existat.*

6.
Helmontius, de Febribus, cap. 7. fol. 90. col. 2. ibi: *Vini heluonibus difficiles cordis palpitationes succrescunt.*

7.
Bernardus Lang Wedel. Consult. 27. mihi fol. 402. ibi: *Causa frequentissima est serosa colluvies.*

8.
Referent. Bonet. cap. 16. de polyp. cord. fol. 479. col. 2.

9.
Ex Woligang. lib. 2. cap. 1.

Carneyro, primeiro meyo cozido, & ao depois assado no espeto, & recheado com quatro, ou cinco Cravos da India. Melhor que tudo he dar ao doente hum escropulo, ou dous de Mumia de homem, que naõ morresse de doença, misturada com tres onças de agua de herva Cidreira, ou cozida com Canela finissima: he taõ efficaz este remedio, que diz Hartmano, 10. que tira totalmente as palpitaçoens, por mais que sejaõ rebeldes, & inveteradas.

5. Eu curey a mulher de Sylvestre Joaõ, morador na Ferraria, de humas crueis palpitaçoens occasionadas de flatos, deytando-lhe ajudas carminativas, feytas de cabeça de Carneyro, Marcela, passas sem grãa, Ouregaons, & raiz da Butua, a que ajuntava huma onça de Benedicta, & outra de Banha de Flor, deitando-lhe sobre o hypocondrio, & peyto esquerdo ventosas, jà seccas, jà sarjadas, á imitação de Zacuto, 11. que em semelhante caso usou deste remedio com felicissimo successo. Muytos saõ os remedios, que curão as palpitaçoens do coração; apontarey aqui alguns, que me parecem mais apropriados, & de que os Doutores fazem mayor estimaçaõ. O primeiro he a carne do coração do Veado secco, & polverizado, & bebido em tres onças de agua de herva Cidreira, destillada por lambique de vidro. O segundo he a agua estillada do figado de Corvo. O terceiro he o succo de dous coraçoens de Carneiro mal assados, & espremidos por huma prensa. O quarto he dar cinco onças de agua de Borragens, a que ajuntem huma onça do xarope das mesmas Borragens, duas oitavas de agua de Canela, huma oitava de Aljofar preparado, & hum escropulo de pò de folhas de ouro taõ subtilmente polverizado, que senão perceba com o tacto. Se a palpitação do coração proceder da muyta copia de agua, que, reteuda dentro do Pericardio, aperta o coração, conhece-se, porque o doente nem terá frio, nem febre, nem queyxa de parte alguma; neste caso naõ convem sangrias, & só convem remedios deseccantes, & confortantes, como he a seguinte agua. Tomem de pao Santo das Antilhas, feyto em lasquinhas, duas oitavas, de folhas de herva Cidreira duas duzias, tudo se coza em panela nova com tres canadas de agua, atè ficarem duas, & meya, & desta beba o doente por continuaçaõ, que he remedio excellentissimo; applicando sobre o coraçaõ hum paõ tirado do forno, borrifado com vinho branco, & polverizado com Canela, & Alambre.

6. Algumas vezes usey de huma meada de seda encarnada, ensopada em agua de Flor, & vinho, & polverizada com pòs de Aromatico Rosado, & de Alambre; mas o remedio que excede a todos he o lenimento seguinte. Tomem huma enxundia de Gallinha fresca, lave-se por tempo de huma hora com agua Rosada, & depois de escoada a agua, se ajuntem a esta enxundia vinte gottas de agua de Canela, cinco grãos de Ambar, cinco de Almiscar, com humas gottas de oleo de Matiolo, & com este lenimento se fomente a teta esquerda, porque conforta a faculdade vital por modo de milagre, & cura melhor que tudo as palpitaçoens do coraçaõ; mas se a pertinacia do mal desprezar tam maravilhoso lenimento, appellaremos para o seguinte julepo, que he segredo meu. Tomem de Flores de Laranja fresca hum arratel, destillem-se em huma retorta de vidro posta sobre agua fervente, & a cada quartilho desta agua destillada ajuntem tres onças de nova Flor de Laranja, colhida daquelle instante, & dentro de huma garrafa, ou frasco de vidro bem grosso se meta, & bem fechada a boca se enterre em esterco de Cavallo quente, & se deixe estar por quatro dias, & passados elles se escóe a agua, & a cada quartilho desta agua ajuntem vinte onças de assucar da Ilha da Madeyra, & sem chegar ao fogo se faça xarope, ou jule-

10. Hartmanus, Practica Chymiatrica de Palpitatione cordis, mihi fol. 154. ibi: *Palpitationem cordis inveteratam penitus aufert. Mumia hominis sani, aliquoties in aqua cinnamomi exhibita.*

11. Zacutus, lib. 1. Praxis Medic. admirab. observat. 143. mihi fol. 38. col. 1. ibi: *Cordis valida palpitatio cucurbitula scarificata supra cor admota, curatur.*

julepo, do qual podem dar, a quem tiver palpitaçoens, duas atè tres onças.

7. E se todos estes remedios forem baldados, & o sujeyto for velho, descorado, friorento, ou queixoso de ventosidades, lhe daremos tres onças de bom vinho, em que haja estado de infusaõ meya oitava de Ruyponto, & outra meya oitava de raiz de Parreyra brava, chamada vulgarmente raiz da Butua, pondo sobre a teta esquerda huma pouca de herva Cidreyra verde pizada, & borrifada com vinho branco muyto excellente, porque tem esta herva notavel virtude para socegar os inquietos movimentos, & palpitaçoens do coração. O osso que se acha dentro do coração de algũs Veados, trazido sobre a teta esquerda, tem virtude occulta admiravel para socegar as palpitações do coraçaõ. Da seguinte conserva usey algũas vezes com muyto credito da Arte. Tomem de flores de Borragem, de Lingua de Vacca, de hervà Cidreira, ou em falta desta, de flores de Alecrim, de cada cousa destas duas oitavas, de cascas, ou aparas delgadissimas de Cidra, de Cravos da India, & de pao de Aguila fina, de cada cousa destas huma oitava, de Alambre preparado quatro escrópulos, de osso do coraçaõ de Veado dous escropulos, de Aljofar, Coral, & Marfim, de cada cousa meya oitava, de Açafraõ palha doze grãos, de Almiscar tres, tudo se misture, & feyto em pò se forme electuario, de que se dará hum escropulo, desatado em agua cozida com herva Cidreira, ou com as folhas encarnadas dos Cravos da Arrochela.

8. O ultimo, & o mayor de todos os remedios exteriores se fará do modo seguinte. Em hũa garrafa de vidro muyto forte (como saõ as de Olanda) deitareis tres quartilhos de azeite o melhor, & mais velho que puderes achar, & dentro no tal azeite deitareis as hervas seguintes, (feitas em celada miuda) folhas de Salva verdes, de Segurelha, de Manjerona, de Tomilho, de herva Cidreira, de Artemija, flor de Alecrim, & de semente de Alfazema, de cada cousa destas meya onça, de Ambar em pò duas oitavas, & entaõ se feche muyto bem a garrafa, & se enterre por vinte dias em hum monte de esterco de cavallo quente, ou se for tempo de boa calma, se enterre em hum vaso cheyo de area, & se traga ao Sol o mesmo tempo, & no fim dos ditos vinte dias se escoe o oleo, & se guarde em vidro bem fechado, porque naõ só he admiravel para fomentar a teta esquerda nos baques, & palpitações do coração; mas tem grandissima virtude contra os movimentos espasmodicos dos nervos, & contra as convulsões tetanicas, & opistotanicas, untando com o tal oleo a nuca, o espinhaço, & partes offendidas: quem souber preparar este remedio pelo estylo dos Chymicos, pòde entender que tem o oleo do Espalmo do graõ Duque de Florença, tam celebrado por todo o mundo. Os pobres o acharàõ de graça em minha casa, & o compraràõ os ricos por seu justo preço.

9. Se proceder da demasiada copia de sangue, que acodindo ao coração o suffoca, conhece-se, se virmos que o doente he moço, robusto, & muyto corado, ou muyto comedor, ou bebedor de vinho; & sobre tudo se virmos, que não tem queixa de parte alguma, & q̃ acomete muito de improviso. Cura-se esta palpitação por conselho de Galeno, 12. com algumas sangrias moderadas, feytas na vea da Arca, & com abstinencia de comeres, que criaõ muyta copia de sangue. Se procede de lombrigas, conhece-se, se virmos, que a palpitação he mayor antes de comer, & menor depois de ter comido. Jà se o doente sente picadas, & mordeduras no coração, ou dá grandes guinchos, & tem grandes estremecimentos, podemos affirmar, que a tal palpitação procede de bichos, & esta se deve curar com

12. Galenus, referent. Paulo Gineta lib. 3. de Re Medica cap. 34. mihi fol. 455. ibi: *Novi quendam (inquit Galenus) qui singulis annis verno tempore palpitationes cordis patiebatur, & postquam tribus annis expertus esset vena sectionem sibi commodam, quarto anno venam secuit antequam symptomate corriperetur, & correptus non est, atque sic consequenter fecit per plures annos.*

com os pòs de Coralina, & de femente de Alexandria, & melhor que tudo com o fegredo de Luis Lopes da Cofta; & porque os que refidem fóra defta Corte, não fiquem com a defconfolaçaõ, de que não podem ufar delle, lhe enfinarey outro, que não he inferior na efficacia, com que mata toda a forte de lombrigas, & bichos, & fe prepara na fórma feguinte. Deytem em huma panela nova duas canadas de agua, & duas onças de Azougue com meya onça de cafca de raiz de Romeira azeda, coza-fe tudo por tempo de huma hora, & paffada ella fe efcoe efta agua em huma garrafa, ou frafco, com tal cautela, que não venha com a agua coufa alguma do Azougue, & então deytem nefta agua huma oitava de pò de femente de Alexandria, & defta darão ao doente quatro onças pela manhãa em jejum, & outras quatro antes de jantar, & outras quatro antes de cear, & repetindo efte remedio tres, ou quatro dias, experimentaráõ o feu admiravel effeyto.

10. Se a palpitação do coração procede por tumor, ou inflammação do Pericardio, conhece-fe pela grande celeridade do pulfo, & da refpiraçaõ, & pelo exceffivo incendio da febre; porque he verofimel, que o doente arda em Vefuvios de fogo, fe tem o Pericardio tumorofo, ou inflammado. Cura-fe efta com fangrias 13. repetidas, mas pequenas; & com epitomes fobre o coraçaõ, feytos de agua Rofada, vinagre Rofado, & pòs de Sandalos, & de Diamagaritaõ frio, ufando de Tifanas alteradas com quinze grãos de fal Prunelle. Tambem he remedio excellentiffimo pòr fobre o coraçaõ as folhas de herva Cidreyra verdes, pizadas, & borrifadas com vinagre Rofado quente, ou pannos molhados no feguinte epitome. Tomem de agua de herva Cidreyra, & de agua de Borragem, de cada huma duas onças, de agua Rofada huma onça, de flor de Laranja meya onça, de pò fubtiliffimo de Noz nofcada oito grãos, de Cravo, de Canela, & de cafquinha de Cidra, de cada coufa deftas meya oitava, de Açafraõ cinco grãos, de vinho branco huma onça, de Ambar, & Almifcar, de cada hum tres grãos, mifture-fe tudo, & nefta agua fe molhe huma meada de feda carmezim, ou tafetà vermelho, & fe applique repetidas vezes cada dia; & moftrará o effeyto que he utiliffimo.

13. Galen. 5. de Loc. cap. 2. mihi fol. 25. verf. ibi: *Palpitatio autem vifceris hujus pluribus integra valetudine degentibus tum adolefcentibus, tum adultis fubito fine alio manifefto accidente evenire vifa eft, atque omnes eos fanguinis detractio juvit, atque hoc accidente plane liberati funt.*

11. O remedio mais facil, & efficaz que ha para acodir à palpitação do coraçaõ, he meter os pès em vinho bem quente, porque tem eftas partes entre fi huma tão grande correfpondencia por caufa da circulação do fangue, que efcaffamente fe metem os pès no dito vinho, quando a palpitaçaõ fe tira. Defta verdade tenho fido teftemunha muytas vezes, vendo que no mefmo inftante, que faziaõ efte remedio, parava logo a palpitaçaõ, & a anxiedade.

12. Se procede das exceffivas febres, iras, trabalhos, ou defgoftos, conhece-fe pela informação do mefmo doente. Cura-fe applicando remedios contrarios ás caufas de que proceder; fe for por caufa de algum veneno, conhece-fe, porque a tal palpitação vem de improvifo, & pelas grandes anxiedades, que o doente padece. Cura-fe com alguns contravenenos de grande efficacia, como faõ a raiz da Manica, a raiz de Sapuche, a pedra de Cobra de Mombaça, o Vincetoxico, & fobre todos com o meu Bezoartico compofto, de que jà acima tenho fallado, dando de feis em feis horas meyo quartilho, que he prefentaniffimo remedio, como obfervey em huma menina, que erradamenre bebeo hum grande vidro de agua de Solimão, & eftando já agonizando bebeo hum copo defte Bezoartico, & livrou logo do perigo.

13. Finalmente, fe a palpitação proceder de obftrucção de alguma parte, que tenha grande confentimento com o coraçaõ, (como

mo sam muytas) curar-se-ha com medicamentos apropriados ao achaque; purgando repetidas vezes, ou com oitava, & meya de trociscos de Fioravanto, (que tambem he segredo meu, & se achará nas officinas muytas vezes apontadas) desatados em caldo de Gallinha, ou em vinho, dando depois disso vinte, ou trinta caldos de Frangaõ, cozido com raizes frescas aperitivas, deytando em cada caldo doze grãos de sal Martis, porque por este estylo curey a muytos doentes, de cuja vida já não havia esperança; entre os quaes foy o primeiro Antonio Paes de Sande, que andando morrendo com tam grandes faltas de respiraçaõ, & baques no peyto, que por instantes esperava o ultimo dos males, & sendo eu chamado neste conflito, o curey em vinte de Mayo de 1686. Foy a segunda a Excellentissima Senhora Marqueza de Alemquer, Camareyra Mòr, a qual estando em grande perigo no anno de 1695. com faltas de respiraçaõ, & baques no coração, livrey com o ouro Diaphoretico, & sal de Marte.

AUTHORES QUE ESCREVERAM sobre as palpitaçoens do coração.

14. Sobre as palpitaçoens do coraçaõ escreveraõ, *Donatus Antonius ab Altomari, de Medendis humani corporis malis, capit. 54. de Palpitatione cordis, mihi fol. 256. Gualter. Bruel. Praxis Medic. theoric. mihi fol. 205. Capivatius, Med. pr. lib. 2. cap. 8. mihi fol. 82. Joannes Doleus, lib. 2. cap. 5. de Palpitat. cordis, mihi fol. 245. Hartmanus, Practica Chymiatrica, fol. 154. Petrus Joannes Fabrus, lib. 3. Universalis Sapientiæ, cap. 6. fol. 607. Leonellus Faventinus, de Medendis morbis, cap. 26. de Cardiaca, fol. 249. Fernelius, Universalis Med. lib. 5. de Morbis, & symptomat. partium, cap. 12. Cordis affectus, ut Palpitatio: idem Author, Consult. Medicinalium, consult. 25. de Palpitatione cordis, Petrus Forestus, Observation. Medicin. lib. 3. observat. 29. de Febre syncopali, mihi fol. 89. Gatinaria, de Cur. ægritudinibus particul. pract. fol. 46. Cura tremoris cordis: Matthæus de Grade, pr. part. 1. capit. 55. de Tremore cordis, fol. 173. Gordonius, Lilio Medic. particula 4. cap. 11. de Tremore cordis, fol. 397. Holerius, lib. 1. de Morbis internis, cap. 29. de Palpitatione cordis, fol. 126. vers. Jacchinus, Commentar. in lib. 9. Rhasis, cap. 40. de Cordis tremore, Joannes Jonstonus, Idea Medic. pr. lib. 5. titul. 7. capit. 1. de Palpitation. cordis, fol. 318. Zacutus Lusitanus, de Medicorum principum historia, tomo 1. libr. 2. historia 39. de Palpitatione cordis, fol. 251. idem Author, observat. 9. ibi: Palpitatio cordis sæva, hirudinibus supra cor affixis curatur: idem Author, tomo 2. Praxis historiarum, lib. 2. cap. 8. de Palpitatione cordis, observ. 1. idem Author, tomo 2. Praxis historiar. lib. 5. cap. 2. num. 14. de Cordis palpitatione, Mercurialis, Medic. pr. libr. 2. de Medij ventris affectib. cap. 10. de Palpitatione cordis, idem Author, Consf. Medic. consf. ultim. 34. & 44. In palpitatione cordis, ad palpitat. cordis, Eustachius Rhudius, Artis Medicæ, lib. 1. cap. 54. de Palpitat. cordis, fol. 218. Riverius, Praxis Medic. lib. 7. cap. 2. de Palpitatione cordis, fol. 131. idem Author, Centur. 4. observation. observat. 21. Cordis palpitatio, fol. 275. Rondeletius, Methodo curandi morbos, cap. 16. de Tremore cordis, fol. 375. Angelus Sala, Anatomia Vitrioli, Tract. 2. cap. 3. fol. 374. Senertus, lib. 2. pr. part. 4. cap. 4. de Palpitatione cordis, fol. 766. Skenchius, Observat. Medic. Cordis palpitationis exempla varia, fol. 110. Trincavellus, Consf. Medic. lib. 2. consf. 13. de Palpitation. cordis, consf. 14. & 15. Tulpius, lib. 2. Observat. Medicin.*

cit. cap. 19. Cordis palpitatio à liene, fol. 116. Varignana, Secretorum sublimium Tractat. 7. Dispositio cordis, ut tremor, Christophorus à Veiga, lib. 3. de Arte Medendi, sect. 6. cap. 8. de Palpitatione cordis, Victorius Faventinus, lib. 1. Empirica, cap. 18. fol. 131. Theodorus Graanen, de Homine, dissertatio Physico-Medica, capit. 16. de Corde, fol. 150. §. De hoc corde quæritur, &c. Massaria, libr. 2. capit. 8. de Tremore cordis, fol. 127. Felix Platerus, libr. 1. observat. fol. 68. Melancholia hypocondriaca, §. Quia cordis palpitatio, &c. Hadrianus Aminsicht, Thesauro Armamentario, fol. 45. Margarita trocisçata, idem Author, fol. 61. §. In peste, putredine: & fol. 117. Spec. diablugosa, Fontecha, Luminare 2. de Corde, fol. 273. Ad cordis palpitationem remedium expertum, Valleriola, lib. 1. Observationum, observat. 7. fol. 55. Andreas Camutius de palpitatione cordis scripsit tractatum integrum.

CAPITULO CXXIV.

Da frialdade dos extremos, & ardencia interior das entranhas, que sobrevem ás febres malignas.

1. HUm dos sinaes certissimos por onde conheceremos, que a febre he maligna, & mortal, he a frialdade dos extremos, & o pouco calor das partes exteriores: a qual frialdade, & falta de quentura, ou procede de grande carga de sangue, que suffocando o calor, o naõ deixa communicar ás partes exteriores; ou procede de extinçaõ, & perda de espiritos, que a qualidade maligna dissipa, & destroe; ou procede finalmente de inflammaçaõ interior das entranhas, que á maneira de huma ventosa chama para dentro todo o calor das partes superficiaes, & por isso permanecem frias.

2. Esta frialdade (que sempre he muyto para temida) se deve curar conforme for a causa de que proceder; porque se for a carga do sangue, (o que conheceremos, ou pelo doente ser muyto corado, & sanguinho, ou por ter as veas muyto cheas, & denegridas) o melhor remedio saõ as sangrias repetidas, porque com ellas se desafogará a natureza, & logo se esprayará o calor, & sahirá para fóra; & se a causa da frialdade for a extinçaõ, & perda, que a qualidade maligna occasiona nos espiritos, (o que conheceremos, se virmos que o enfermo está descarregado razonavelmente, & sem embargo disso tem grandes anxiedades, & está frio) o remedio consiste no uso do meu Cordeal Bezoartico, das boticas referidas, porque obra nestes casos por modo de milagre, assim por ser diaphoretico, & muyto aperitivo, como porque rebate todo o veneno, & qualidade maligna; & por ter estas virtudes, tem tambem especial efficacia para fazer sahir as bexigas, (como já disse) & para extinguir o veneno, que nellas predomina, como mostraõ os crueis symptomas, que as acompanhaõ, & o certificão gravissimos Authores. 1. O modo com que se receita este Cordeal, assim para as doenças venenosas, & malignas, como para fazer sahir o calor ás bexigas, & sarampaõ, já fica declarado na cura da febre maligna.

1. Fabrit. lib. 6. Observation. 82. Helmont. Aura vitalis, fol. 442.

3. E que este Cordeal tenha virtude para fazer sahir o calor por mais

mais que eſteja reconcentrado, & para fazer ſahir as bexigas, & ſarampaõ, por mais que eſtejão abatidos, o poderáõ confirmar tres mil obſervações; mas por não ſer moleſto, apontarey ſó ſete, que por haverem ſuccedido em peſſoas muyto illuſtres, faraõ mais authentica a minha verdade.

4. Foy a primeira obſervação feyta na peſſoa do Senhor Dom Aleyxo Conde de San-Tiago, & Apoſentador Mòr do Reyno, o qual ſendo de idade de ſeis annos, teve humas bexigas táo malignas, que todos os Medicos o julgáraõ à morte, & com grandes fundamentos; porque tinha camaras, rangia os dentes, ardia em febre, não podia comer, nem dormir, tinha ſoluços; & o que peyor era, eſtavão as forças muyto cahidas, & as bexigas razas, & abatidas, & com cova no meyo: final tão peſſimo, que quaſi ſempre he mortal; neſte aperto me chamou a Senhora Condeça ſua máy, a quem prognoſtiquey o meſmo perigo, que os Medicos tinhão vaticinado; mas para moderar o ſentimento daquella affligida Senhora, lhe diſſe que ſem embargo de que em tormenta tão desfeyta era mais provavel o naufragio; com tudo, que confiado na bondade de Deos, & na virtude do medicamento, tinha por melhor conſelho dar o remedio, que entregar deſeſperadamente ao precipicio. Receitey pois o dito Cordeal Bezoartico, em quantidade de huma canada, ordenando que lho deſſem todas as vezes que pediſſe agua; & foy o ſucceſſo taõ feliz, que dentro de cinco dias ſe enchèraõ as bexigas, & engroſſáraõ de modo, que logo paráraõ as febres, os curſos, os ſoluços, & as ancias, & cobrou perfeyta ſaude, com grande credito meu, & do medicamento.

5. A ſegunda obſervação ſuccedeo no filho do Senhor Luis Gonçalves da Camera, hoje Viſo-Rey da India, o qual eſtando com as bexigas tão razas, & abatidas, que todos lhe temèrão hum grande perigo, tomou eſte meu Cordeal Bezoartico em grande abundancia, & livrou da garganta da morte. A terceira obſervaçaõ fiz no Senhor Conde de Sam Joaõ, filho do Excellentiſſimo Senhor Marquez de Tavora, q̃ eſtãdo com bexigas malignas, & com poucas eſperanças de vida, ſó com o uſo continuo do meu Bezoartico cobrou ſaude. A quarta obſervação foy com o Senhor Franciſco Xavier de Menezes, Conde da Ericeyra, o qual em vinte, & ſete de Julho de 1686. adoeceo com humas bexigas, que nos primeiros dias entráraõ com terriveis ſymptomas, & eſtiverão tão vagaroſas em ſahir, que houve algumas duvidas ſe eraõ, ou não erão bexigas; & depois de ſe declarar que o erão, lhe receitey o meu Cordeal, & ſahiraõ tão grandes, que em poucos dias foy reſtituido à ſaude.

6. A quinta obſervação foy no Senhor Dom Rodrigo Manoel, filho do Excellentiſſimo Senhor Conde de Villa Flor, a quem eſtando muyto apertado de bexigas, ſalpicadas de pintas azuis, livrey das mãos da morte por beneficio do meu Cordeal, em vinte de Outubro de 1690. A ſexta obſervação ſuccedeo no Senhor Dom Bernardo de Vaſconcellos, & Souſa, filho do Excellentiſſimo Senhor Conde de Caſtello-Melhor; eſteve eſte Senhor com muytas anxiedades, dores de ventre, vomitos, & outros ſymptomas trabalhoſiſſimos, & com bexigas taõ miudas, & venenoſas, que todos lhe temèraõ hum grande perigo; mas uſando do meu Cordeal muytos dias, amainárão os ſymptomas, & ſarou em quinze de Setembro de 1692. A ſeptima obſervaçaõ ſuccedeo em tres filhos do Senhor Manoel de Mello, que eſtando em grande perigo, livráraõ por meyo do meu Cordeal, em vinte, & quatro de Agoſto de 1692. Não fallo em peſſoas ordinarias, que tem ſido innumeraveis, que eſtando às portas da morte por cauſa de bexigas, & de febres malignas, ſeguráraõ

ráraõ as vidas com a ajuda deste meu Cordeal Bezoartico.

7. Se, finalmente, a frialdade, ou falta de quentura proceder de inflammação das entranhas, (o que conheceremos pela excessiva sede, & grande vermelhidão, & aspereza da lingua, ou pela grande frialdade dos pès, ou de todo o corpo) em tal caso o remedio consiste em sangrar repetidas vezes, & em fazer repetidas esfregaçoens por todo o corpo com pannos asperos, cobrindo de duas em duas horas o corpo de ventosas, & em deitar de seis em seis horas ajudas de ameijoada refrigerantes, compostas de cozimento de Frangaõ, cevada, folhas de Alface, Ensayão, Violas, Malvas, Ameixas, farelos lavados, assucar branco, & clara de ovo batida com duas colheres de agua de Tanchagem; & se for tempo muy calmoso, se lhe deitem estas ajudas meas nevadas, & lhe podemos dar algumas Tisanas nevadas, em que misturemos quinze grãos de Cristal mineral, & meya oitava de Antimonio diaphoretico bem reverberado, porque deste modo se tempèra o incendio interior, & se abrem os pòros para sahir a quentura, & se evita o perigo da morte, como tenho observado em muytos doentes, que por terem o calor recolhido estiverão em grande perigo, & escapárão delle por meyo dos remedios refrigerantes, & diaphoreticos, como se deixa ver pelas seguintes observaçoens.

8. A primeira observaçaõ foy em Joaõ Rolo, morador ao Caes da Rocha: adoeceo este homem em oito de Julho de 1676. com huma febre de calor taõ intenso nas partes interiores, que ao segundo dia appareceo todo o corpo tão frio como neve; do qual final conheci, que as entranhas se abrazavão com inflammaçaõ interior, & que neste aperto não havia esperança de vida, em quanto o calor naõ sahisse fóra, & como para o fazer sahir seja o principal remedio temperar a inflammação interna, pois ella era a causa occasional da frialdade exterior; dey principio à cura, mandando-o sangrar repetidas vezes, porque este he hum dos melhores remedios com que se apagão as inflammaçoens; tambem lhe mandey fazer por todo o corpo esfregaçoens com pannos asperos, deytando-lhe depois disso muytas ventosas, fustigando-o todo com Urtigas bravas; mas vendo eu que o calor não sahia, & que o doente caminhava despenhadamente para a morte, me resolvi a dar-lhe a beber muyta agua nevada, & a deitar-lhe ajudas frescas meas nevadas, & forão tão bem succedidas, que dentro de poucas horas teve perfeyta melhoria.

9. A segunda observação succedeo em casa do Illustrissimo Senhor Ruy de Moura Telles, hoje dignissimo Bispo da Guarda; adoeceo-lhe hum criado em quatorze de Agosto de 1678. com huma febre taõ ardente, que desde o primeiro dia esteve frio dos joelhos para bayxo, & não obstante que o sangrey repetidas vezes, & lhe deytey infinitas ventosas, & esfregações, & lhe appliquey muytas Tisanas, & os remedios diaphoreticos, se obstinou o calor dentro, sem que houvesse diligencia bastante para o fazer sahir; nesta desesperação entendi, que só a agua nevada, & as ajudas nevadas lhe poderiaõ valer; & não me sahio baldada a esperança, porque só com estes dous remedios sahio o calor para fóra, & livrou da morte.

10. A terceira observaçaõ foy em casa do Secretario de Guerra, com hum seu escravo, que tinha huma febre ardentissima complicada com bexigas, & camaras, & extremidades frias; & porque entendi, que assim a frialdade exterior, como as camaras, procediaõ do grande calor das entranhas, que derretia os humores, & que por esta causa não engrossavaõ as bexigas, me resolvi a extinguir aquelle fogo, que dentro ardia, entendendo que apagado elle, & expulsado

ſ.do para fóra pela virtude da agua nevada, parariaõ os curſos, & conſequentemente creſceriaõ as bexigas, & livraria da morte; & ſuccedeo aſſim como eu o diſcurſey, porque fartando-o de agua nevada, ceſſou a febre, & o fluxo, & creſcèraõ as bexigas taõ fauſtamente, que dentro de oito dias ficou ſaõ.

11. A quarta obſervaçaõ me ſuccedeo com hum pagem do Excellentiſſimo Senhor Marquez de Arronches, o qual em vinte de Julho de 1681. teve huma febre tão ardente, que lhe creſtou a lingua, & toda a pelle, como ſe lha houveſſem queimado com fogo; & depois de muytas ſangrias, Tiſanas, Cordeaes, epitomes, ajudas freſcas, & outros mil remedios baldados, ſó com o uſo continuo de agua nevada ſarou.

12. A quinta obſervaçaõ fiz em hum Mercador Italiano, chamado Otavio Bovon, o qual no mez de Agoſto de 1686. adoeceo com huma febre maligna tão ardentiſſima, que não tinha quentura dos joelhos para baixo; & vendo eu que nem as ſangrias, (que neſte caſo ſaõ utiliſſimas) nem as esfregaçoens, & ventoſas repetidas, nem as Tiſanas, nem os Cordeaes, nem os Diaphoreticos lhe aproveitavão, ordeney lhe deſſem quanta agua nevada quizeſſe, & lhe deitaſſem ajudas meas nevadas; & foy tal a deſatenção dos Enfermeiros, que em lugar de lhe resfriarem a agua com a neve, lhe deraõ a beber a meſma neve derretida com a agua; & quando a neve aſſim bebida lhe pudèra cauſar a morte, (porque erão dous arrateis della) lhe deu a vida, porque naquelle meſmo inſtante ſe lhe tirou a febre, & começou a ſentir notavel melhoria; & continuando mais vezes a agua de neve pelo eſtylo ordinario, acabou de ter a ſaude que deſejava.

13. A ſexta obſervaçaõ fiz em caſa do Senhor Conde do Vimioſo; eſtava nella Jeronymo da Gama, enfermo taõ mortalmente, que já eſtava ungido, & ſem eſperança de remedio, porque demais de ter huma febre maligna ardentiſſima, tinha fortiſſimos delirios, & pulſos tremulos: o ſangue era tão podre, que mal ſe coalhava; & tão requeimado, & negro que parecia ferrugem; tinha ſobre iſto camaras tantas, & tão ſoltas, que deitava nellas tudo o que comia com a meſma cor, & figura com que o tomára pela boca, & o que fazia o caſo mais formidavel, deitava lombrigas mortas convertidas em carvão: deſtes tão peſſimos, & medonhos ſinaes entendi que as entranhas ardião em Veſuvios de fogo, & que para os apagar era neceſſario fartar aquelle doente de agua nevada, & de muito Cordeal do que eu preparo por minhas mãos; aſſim o fiz, & foy o ſucceſſo taõ feliz, que eſcapou da morte, em quinze de Julho de 1699. & eſtá hoje Religioſo da Companhia de JESUS.

14. Não refiro mais exemplos em abono das virtudes que tem a agua nevada para remedio das febres ardentes, & para fazer ſahir o calor reconcentrado, por naõ canſar aos Leytores, & porque me perſuado que quem ſenão render com exemplos tão evidentes, tem animo obſtinado, & contra a obſtinaçaõ nenhuma couſa val.

CAP.

CAPITULO CXXV.

Para a Peste he o Estibio preparado, excellentissimo remedio.

Que cousa he peste; de que causas procede; que sinaes tem; que effeytos faz; que prognostico se póde fazer della; sua preservação; modo com que se deve curar; & advertencias que se devem ter para a boa cura de taõ venenosa doença.

Que cousa he Peste.

1. PEste, conforme dizem gravissimos Authores, 1. he húa doença taõ venenosa, que repentinamente mata, & destroe todas as forças, & acçoens da vida, contrariando aos espiritos vitaes, animaes, naturaes, & ao nosso temperamento. He enfermidade epidemica mortal, & commua a todos, porque o contagio he commum, & venenoso.

2. A causa de que procede, ou he o ar corrupto, & inficionado por mudança das primeiras qualidades, com mistura de algúa mais occulta; ou he por mistura de algumas exhalações da terra, ou da agua, ou por occulto influxo de astros malevolos.

1. Galen. lib. 1. de ratione victus commento 9. ibi: *Pestis est epidemia perniciosa plures invadens, multosque perimens.*

Senertus lib. 4. de peste cap. 1. mihi fol. 138. ibi: *Pestis est morbus genitus à qualitate venenata, omnes cordis actiones subitò lædens.*

Que sinaes tem a Peste.

3. HUns sinaes ha que precedem a peste, outros que a acompanhão; os que a precedem, saõ mortandades, guerras, terremotos, tristezas, fomes, & outras calamidades, de que se criaõ humores podres, & venenosos. Tambem costuma preceder a peste o haver multidaõ de bexigas, de gafanhotos, mosquitos, ou apparecer no Ceo algum Cometa, & no ar algús meteoros, ou lavaredas, ou alguma Estrella de desuzada grandeza.

4. Os sinaes que acompanhão à peste saõ, apparecerem de repente alguns inchaços detraz das orelhas, nos sovacos, verilhas, ou outras quaesquer partes do corpo, prostrarem-se de improviso as forças, (ainda que sejão pessoas muy robustas) sahirem muytas pintas nos corpos mortos, haver grande mortandade nos gados, feder muyto o suor, o bafo, ou a ourina, terem os doentes grandissimas ancias com pouca, ou nenhuma febre; mas porque estes sinaes saõ communs a todas as pestes, & não declaraõ se a qualidade pestilencial procede do ar, se da agua, se da terra, he necessario investigar de qual elemento procede o contagio, para melhor se lhe applicar o remedio.

5. Se a corrupçaõ, ou má qualidade procede do ar, conhecese, se virmos que sahindo os homens de suas casas saõs, & com boa saude, caem de repente mortos; ou se virmos que as Aves fogem dos seus ninhos, & apparecem poucas pelo ar; ou se indo voando caem de repente mortas; ou se pondo-se ao ar alguma carne fresca, ou paõ molle, se corrompe logo, ou enche de bolor. Já se as arvores,

vores, hervas, ou fearas se murcharem, ou seccarem de repente, não temos duvida que o ar he contagioso, pois causa semelhantes effeitos. Vejão sobre este ponto a Francisco Valeriola, 2. & a Salio. 3.

6. Se a corrupção, ou contagio procede dos vapores da terra, conhecese, se virmos que as minhocas, os lagartos, os coelhos, as toupeyras, & outros animaes, que costumão viver debayxo do chão, sahem fóra das suas tocas, & buscão os lugares, em que se não criárão.

7. Finalmente, se da agua se communicar a peste, conhecese, porque haverá grande mortandade nos peyxes; assim o affirma Soriano, 4. dizendo que depois de acabada a peste, que houve em Çaragoça, lavàra hum pobre alguma roupa em hum lago aonde havia muitos barbos, & trutas, & que de tal sorte se communicou a qualidade pestilencial á agua, que dentro de poucos dias morrèrão todos.

8. Cypriano de Maroja 5. diz, que se a peste se communica por corrupção da agua, se conhece, não só por morrerem os peyxes, que nella habitão; mas porque a tal agua se tolda tanto, como se lhe deytassem algum lodo: como observou no anno de 1599. estando em hum lugar chamado Huerta delRey, aonde vira turbaremse as fontes; & que sahindo esta agua para hum Rio, morrèrão todos os peyxes que nelle havia.

Dos differentes symptomas, & effeytos que causa a Peste.

9. HE a Peste enfermidade tão venenosa, & mortal, que Hippocrates 6. a compára a huma cruelissima féra, que em pouco tempo destroe grandes Cidades, mudando o ar, que de contino inspiramos, em hum toxico deleterio. Costuma causar effeitos estupendos, & muy differentes.

10. Hippocrates 7. diz, que em Taso houve huma que começava por Erysipelas, & degenerava em tal corrupção de membros, que cahião inteiros a huns, & em pedaços a outros.

11. Thucidides 8. conta que em Athenas houve outra, na qual ficavão tão faltos de memoria, os que escapavão, que era necessario ensinalos a fallar de novo, como se fossem crianças.

12. Platero 9. diz, que em Milisea houve outra, em que as mulheres endoudecjão, & se enforcavão.

13. Soriano 10. refere que em Constantinopla houve outra, em que os apestados imaginavão que seus visinhos os matavão, & levados desta frenetica doudice morrião de medo.

14. Marcilio 11. conta, que em Babylonia houve outra só de se abrir huma arca, que estava no templo de Apollo; da qual exhalou tão cruel vapor, que matou meya Babylonia.

15. Nicephoro 12. refere que em Creta houve outra, em que primeyro se inflammavão os olhos, & logo cegavão, & pouco depois tinhão tosse, & morriaõ.

16. No tempo do Emperador Heraclio houve outra em Roma, na qual pelo fervido veneno, que os abrazava, se deytavão os apestados no Rio Tibre.

17. No tempo de Clemente V. houve outra de tão venenosa qualidade, que bastava que o apestado olhasse para alguma pessoa, para que logo cahisse morta. Tão toxicados erão os espiritos visivos, como se fossem de Basilisco.

18. Rey-

2. Valer. Loc. com. lib. 3. cap. 18.

3. Salius lib. de pest. cap. 5.

4. Sorianus cap. 3. de peste, mihi fol. 17.

5. Maroja quæstione 1. de febre pestilenti, §. 3. mihi fol. 128. col. 1. ibi: *Non possum non referre casum admiratione dignum, quem hisce oculis vidi. Habitabam in quodam Castellæ oppido, nomine Huerta del Rey, per quem amnis quidam dilabitur, cujus aquæ sunt laudabiles, magnamque piscium multitudinem continent, & procreant; ab hujus amnis exortu dimidiæ leucæ spatio plures fontes exoriuntur, quos appellant fuentes de Arandilla, quorum aquæ nunquam visæ fuerunt conturbatæ; ante tamen quam pestis per populum grassaretur, & dimidiam illius partem misere perderet, fontes illi maxime conturbati apparuerunt, & illorum aquæ crassæ, veluti si lutum in eis dissolveretur, &c.*

6. Hippocrates in epistola ad Artaxerxem, mihi fol. 520. ibi: *Non belligerantes debellamur, cum hostem habeamus bestiam illam ovilia devastantem.*

7. Hippocrates lib. 3. de morbis popularibus sect. 3. mihi fol. 331. v. ibi: *Multis equidem ignis sacer, &c.*

8. Thucidides lib. 2. historiar. cap. 6. mihi fol. 143.

9. Platerus cap. 5. de peste, mihi fol. 28.

10. Sorianus tract. de peste cap. 1. mihi fol. 4.

11. Marcilius de pestilentia cap. 8. mihi fol. 47.

12. Nicephorus lib. 15. cap. 10. mihi fol. 218.

18. Reynando Sancho Primeyro houve outra, em que todos morrèrão bocejando.

19. No tempo de Cardano houve outra, em que, dando hum espirro, logo morrião. Outras finalmente tem havido, em que huns se deitàrão em poços, outros pelas janellas, outros em rios, outros dormião sempre, outros sempre deliravão. Visto pois que a Peste he inimigo tão cruel, & causa effeytos tão estupendos, serà necessario pôr grande cautela, & empenho em preservarnos della, para que se nos não pegue.

Que prognostico se deve fazer da Peste.

20. DE toda a Peste se deve temer grande perigo; porèm a que acontecer em região humida, & sujeyta a exhalaçoens, & vapores ruins, será muito mais formidavel, que se acontecer em terra secca, & livre de ruins vapores. Será mais perigosa a que succeder no Estio, que a do Inverno; serà muito peor havendo ventos Austraes, que havendo o Aquilonio; serà mais para temer nos corpos muito humidos, & cheyos de cruezas, que nos seccos, & bem regrados.

21. Os apestados, a quem sobrevierem soluços, ourinas negras, camaras colliquativas, suores frios, desmayos, convulsões, intercadencias de pulsos, modorras, ou outros perversos symptomas, perigão quasi todos; porèm aquelles a quem faltarem estes symptomas, devem ter boa esperança de sua vida.

22. O carbunculo, ou inchaço, que apparecer nos primeyros dias, antes de haver febre, & nas partes mais afastadas do coração, denota mayor robustidão da natureza, & menor malicia na enfermidade; porèm apparecendo depois de haver febre, & nas partes mais visinhas do coração, como he debayxo dos braços, no pescoço, ou detraz das orelhas, argue mayor perigo, & menor robustidão da natureza; pois não póde arrojar o veneno para mais longe: assim o dizem Fernelio, 13. & Ambrosio Pareu. 14.

23. Dos inchaços pestilentes, peores saõ os muytos, que os poucos; peores saõ os pequenos, que os grandes; peores saõ os superiores, que os inferiores; os duros saõ peores, que os molles; os negros peores, que os vermelhos; as razões disto dou em outro lugar. Dos Carbunculos, ou Antrazes, aquelles saõ mais malignos, que logo começaõ com costra secca, com bexigas á roda, & com tam grande fogo, & incendio, que faz inchar a parte, causando mortaes accidentes; porèm aquelle Carbunculo, em cuja costra apparece alguma humidade, & tem menores accidentes com menor calor, & fadiga, se deve ter por menos mortal, porque este denota que procede mais de sangue, & aquelle de melancolia requeymada, na parte exterior, & intravenal.

Da preservaçaõ da Peste.

24. O Primeyro, & mais efficaz preservativo da Peste he chegar a Deos por meyo das Confissões, penitencias, & esmolas, porque he de fé que por causa dos peccados dá Deos muytas vezes as doenças, como consta de São Joaõ, 15. de Saõ Mattheus, 16. do Livro dos Reys, 17. do Ecclesiastico, 18. do Profeta Amòs, 19. & dos Sagrados Canones, 20. & atè Hippocrates, 21. sendo Gentio, aconselha q̃ para ter saude busquemos primeiro a Deos.

 Lim-

13.
Fernelius cap. 12. de peste, mihi fol. 108. ibi: *Bubo, atque carbunculus, priusquam febris appareat, mitiorem pestem denuntiat, robustam que cordis naturam veneno lacessitam; hujus statim non nihil foras propulisse; at post ortam febrem prorumpens dominantis veneni impetu fit; estque quasi victa naturæ perniciosum indicium.*

14.
Pareu de peste cap. 1. mihi fol. 457. ibi: *Ejusmodi effectus ortum habere verisimile est à facultate excretrice valida, aut debili, irritata à materia malignitate.*

15.
Joannes cap. 5. v. 24. ibi: *Ecce sanus factus es, jam noli peccare, ne deterius aliquid tibi contingat.*

16.
Matthæus cap. 9. v. 2. ibi: *Confide fili, fides tua remisit tibi peccata tua.*

17.
Regum 2. cap. 24. n. 1. ibi: *Nec cessavit pestis, donèc David Rex delicti sibi conscius, constructo in aera Jebusei altari, cilicio indutus, pronus cadens in terram supplex culpam deprecaretur.*

18.
Ecclesiast. vers. 15. ibi: *Qui delinquit in conspectu ejus, qui fecit eum, incidet in manus medici.*

19.
Amos 5. act. 17. ibi: *Quæ afflictio, quæ lues civitatem corripiet, quam non magna Dei manus intulerit?*

20.
Canonicis constitutionibus ab Innocentio 3. de pœnitentia, & remissione, ibi: *Cum infirmitas corporis, &c.*

21.
Hippocrates lib. de natura muliebri, mihi fol. 225. ibi: *De muliebri natura, ac morbis hæc dico: maxime quidem Numen in hominibus causam esse.*

25. Limpa a alma dos peccados pela Confissaõ, & aplacada a Justiça Divina com o arrependimento, esmolas, penitencias, & outras obras meritorias, convem logo mandar limpar as ruas, lagoas, tanques, & todas as immundicias, para que senão levantem vapores perversos, o que se fará de noyte depois da gente recolhida. Devem admitirse os bõs ventos, & impedirse os mãos, abrindo as janellas do Norte, & fechando as dos ventos Austraes, & Occidentaes: não admittão pessoas, nem fazendas de partes suspeytosas, porque tem acontecido, que ainda depois de arejadas muitos mezes, se communicou o veneno aos moradores que as admittirão, como á sua custa experimentáraõ os de Barcelona, & Serdenha; & se como diz Marsilio, 22. atè as paredes, os ferros, & os paos das terras, em que houve peste, conservão o veneno hum anno, se não se purificão com o fogo, & ar; que faraõ as roupas, & outras fazendas? Alexandre Benedicto 23. affirma, que em Veneza se renovára huma peste por causa de huma almofadinha, que havia sete annos servira de encosto a hum apestado. Victorio Trincavello 24. diz, que em Italia se ateàra huma Peste de huma corda, com que havia trinta annos se arrastárão alguns mortos para a sepultura.

26. He bom conselho deytar fóra da terra (em que ha, ou se teme a peste) todos os cães, ou matalos, porque como estes animaes comem muitas immundicias, com facilidade se lhes pega a qualidade pestilente, & entrando pelas casas da gente saã podem communicar o contagio, sem que se advirta donde veyo o dano.

27. Acudão à gente pobre com o que lhe for necessario, porque da fome se segue usarem de ruins comidas, de que se criaõ venenosos humores, & destes as febres pestilentes, como diz Galeno: 25. examinem-se os mantimentos, & as aguas, porque de serem ruins morrèraõ exercitos inteiros, como tem mostrado a experiencia, & o diz Fernelio. 26.

28. Sobre o pam se deve fazer muy particular exame, inquirindo a sua qualidade, pois he iguaria tão commua a todos, & no caso que o trigo seja mal sazonado, ou seja tal a falta, que nos obrigue a usar delle, ou do que vem de fóra do Reyno, se emendaráõ os seus defeytos amassando-o com herva doce, ou com agua cozida com canela.

29. No Inverno, & Outono se acendão fogueyras pelas ruas, & nas casas, porque nada ha que melhor purifique o ar do que o fogo, principalmente o de lavareda; mas se o tempo for muy calmoso, ou secco, tão longe estará o fogo de aproveytar, que antes espertará mais a pestilencia, que he, algumas vezes, de qualidade tão ardente, que se irrita com a quentura, como observou Mercurial 27. em huma peste de Veneza, na qual morrèrão todos os Ourives, ferreyros, forneyras, & mais officiaes, que trabalhavão ao fogo; mas quando por causa do calor senão puderem usar fogueyras, será bom conselho aguar as casas com vinagre rosado, & as ruas com agua avinagrada; como tambem será muyto util morar em aposentos frios, & humidos quaes saõ as logeas.

30. Nas casas haja muyta limpeza, & cheyros de Albafor, Caçoylas, vinagre Rosado, de aguas de Cordova, & tambem he bom defumar as casas com Alfazema, Alecrim, & Beijoim.

31. O fumo da polvora he taõ louvado para purificar o ar, que affirma Lemnio, 28. que estando huma Cidade de Italia apestada disparavaõ os soldados, que estavaõ nella de presidio, muytos tiros na primeira noyte, & na madrugada, para que com aquelle fumo se purificassem as nevoas, & vapores perversos. Tragaõ sempre nas mãos huma bòlla feyta de Beijoim, Ambar, & Almiscar para cheyrarem

por

22.
Marsilius cap. 8. de peste, mihi fol. 80. ibi: *Parietes, ferramenta, & quæ sunt lignis constructa, nisi corrigantur cum lotionibus, fumigijs, & ignibus, per annum, vel plus, forsan suam reservant venenositatem: vestes quoque laneæ, nisi evententur ad solem, tribus annis, & ultra remanent infecta.*

23.
Benedictus lib. de peste cap. 3.

24.
Trincavel. lib. 3. conf. 17.

25.
Galen lib. de cibo boni, & mali succi cap. 1. ibi: *Humor vitiosus ex pravis cibis collectus diù in venis latet, qui temporis progressu pestiferas febres gignit.*

26.
Fernelius lib. 2. de abditis morborum causis cap. 12. mihi fol. 104. ibi: *Ex semiputridis leguminibus, aut frugibus, vel ex aqua infecta potu sæpè provenerunt, quomodo in castris aliquando contigisse memoria proditum est; solent autem aquæ stagnantes, &c.*

27.
Mercurialis de peste cap. 22. mihi fol. 27. vers. ibi: *Est enim observatum Venetijs hoc anno multos ex ijs interijsse, qui ad ignem artes exercent, nec id sine ratione, quià vi ignis corpora rarefacta faciliùs aeris inquinamenta admittebant.*

28.
Lemnius lib. 2. de occultis naturæ miraculis cap. 10. mihi fol. 98. ibi: *Tornacenses milites præsidiarios de more habebant, grassante peste, muralibus cannas, ignivomasque machinas pulvere bombardico implere sine globis solitis, urbique obversas explodere sub noctis, & diei crepusculum, ut impulsi aeris vehementia pestiferæ nebulæ aliò pellerentur, & succensi pyrij pulveris ardore, aeris venenata, & pestifera qualitas corrigeretur.*

por continuação: as mulheres (que por certas razoens não podem usar de Ambar, nem Almiscar) tragão sempre nas mãos Arruda, Artemija, ou casca de Laranja para cheyrar: untem todos os dias os testiculos, os sovacos, os pulsos, as fontes, & o nariz com oleo de Canela, ou com vinagre Rosado, ou com banha de flor misturada com oleo de Mathiolo: tragaõ sempre na boca huma lasca de pao de Aguila, ou de Canela, porque de mais de que conforta muyto a cabeça, emenda o ar que recolhemos pela boca: usem de alimentos que tenhão virtude de deseccar, qual he a Perdiz, Pombinhos, Rolas, passaros agrestes, sendo antes assados, que cozidos. O pam leve boa quantidade de farelos, porque, como diz Mercurial, 29. facilitaõ muyto a camara, o que he precisamente necessario para conservar a saude, por cuja causa os rusticos não tem falta della, & por isso saõ mais robustos, & sadios que a gente nobre.

29. Mercurialis citato loco ibi: *Expertus sum & in me ipso, & in alys panem, qui multam furfuris habebat, frequentèr usitatum, corpus lubricum reddere. propter quod rustici nunquam laborant alvi adstrictione, &c.*

32. A agua que beberem seja a melhor que for possivel, & para a conhecerem devem advertir se se esfria, & aquenta facilmente, porque este he o sinal de ser boa, & leve: devem experimentar se se cozem nella com facilidade os legumes, porque sendo assim, a devemos ter por boa; mas se se endurecerem, podemos ter por certo que he pesada: jà se os que a bebem toda a vida, tiverem voz clara, bom peyto, & logrão boas cores, he sem duvida excellente, porque dos bons, ou màos effeytos que obra, poderemos julgar de suas qualidades. A agua de lagoas, & de tanques he danossissima, pois vemos que nella se crião cobras, raãs, limos, sapos, & outras sevandijas semelhantes.

33. Depois de escolhida a agua será muyto acertado darlhe huma leve fervura com folhas de Escabriola, ou com raizes de Tormentilla, ou de Escorcioneyra; & se for tempo frio, ou não ouver febre, a podem cozer com humas lascas de Canela fina, que he cordialissima, & recrea muyto os espiritos vitaes. Tomem duas vezes na semana as pirolas de Ruffo, que purgão lentamente, & desecão; o que he mûyto necessario para resistir á podridão, & preservar de que não se pegue o contagio, & por esta causa saõ tão louvadas as ditas pirolas, que affirma Ambrosio Pareo 30. que Ruffo não vio perigar alguem dos que as tomárão: alguns aconselhão que o que se quizer preservar, tome duas vezes na somana meya oitava de Theriaga magna desfeyta em quatro onças de agua cozida com Cardo Santo; porèm he necessario advertir que seja fielmente preparada, porque não o sendo, he o mesmo que lama da rua. Assim o diz Baptista Theodosio, 31. & por isso a reprova muito.

30. Pareu lib. 21. de peste cap. 7. mihi fol. 462. ibi: *Pillulæ Ruffi habitæ sunt semper ad præcautionem, valde efficaces, adeo, ut Ruffius ipse, qui his diligenter usus fuerit, neminem prehensum novisse se prædicet.*

31. Theodosius epist. 11. de peste, & theriaca, mihi fol. 407. col. 2. ibi: *Memini quoque &c.*

34. Muytos Praticos aconselhão que para preservar da Peste he bom o exercicio moderado, porque se for grande, aqueceráõ muyto os corpos, & atrahiráõ mais ar contagioso (o que se deve evitar quanto for possivel.) Ao que respondem outros com Ambrosio Nunes, 32. que se o exercicio se fizer em terra sadia, em que não haja ainda sospeyta de contagio, que tanto será melhor, quanto for mais grande, como he o jogo da bolla, da pelota, da espada preta, o dançar, o caçar, porque com o tal exercicio mayor se conforta o calor natural, se fortificão os nervos, se expellem as fuligens do terceyro cozimento, & se dispoem a natureza para resistir melhor ao veneno; & tanto he isto assim, que affirma Rhasis 33. que os caçadores estão seguros de ser tocados da Peste, pelo muyto que se exercitão. No caso porèm que o lugar esteja inficionado, será então util que não haja exercicio, para evitar a atracção do ar maligno: o mesmo se deve entender, quando o tempo, ou ar estiverem muyto calurosos.

32. Amb. Nun. p. 4. cap. 9. fol. 105.

33. Rhasis lib. 7. conti. c. 1.

35. Tragão sobre o coração huma onça de Solimão em pedra

dentro de huma bolsa de tafetà encarnado, porque he preservativo tam approvado, que affirma Bautista Theodosio, 34. que o Papa Adriano VI. se livrára com elle da Peste. Vejão a Mercurial, 35. a Ambrosio Nunes, 36. a Laguna, 37. & a outros muytos sobre os louvores, que atribuem ao Solimão para preservar da Peste: as razões disto dou em outra obra que determino imprimir.

36. Se alguem disser que o Solimão trazido junto da carne causa algumas borbulhas, de que se fazem chagas, & que por esta razão será danoso; respondo que isso succede raras vezes, ou depois de o trazerem muytos tempos; mas ainda dado, & não concedido, que cause borbulhas, ou chagas, he mayor a utilidade, que o dano; porque este se pòde facilmente remediar, deyxando de o trazer algũs dias, & untando a parte com manteyga crua, ou de vacca lavada, cobrindo por sima com folha de Tanchagem.

37. Tragão no pescoço, & pulsos braceletes de alambres: lavem-se com vinagre Rosado: em tudo o que comerem, & beberem deitem humas gottas de oleo de Vitriolo, ou de enxofre, porque na opinião de grandes Praticos, resistem tanto à podridão, & qualidade pestifera, que diz Minderero, 38. que se lhe prohibissem o uso dos taes oleos, se não atreveria a curar as febres pestilenciaes, & malignas.

38. Monardes, 39. & Perdulce, 40. louvão muyto as cousas azedas, & aconselhão que quanto comerem seja alterado com vinagre, agraço, ou limão. Não sayaõ de casa em jejum, nem antes que o Sol naça: nos dias nublados he melhor estar recolhido, & ter as janellas fechadas; & não falta quem diga que ainda nos dias claros senão abrão as janellas, em quanto não sahir o Sol, & que da mesma sorte se fechem tanto que o Sol se puzer. Este conselho bem se pòde observar naquellas terras, que de sua natureza saõ doentias, & sojeytas a ares grosseyros, como sam a Golegaã, Coruche, Salvaterra, & outros povos; porque he certo que nas taes terras (em tempo de sospeita) serà muyto conveniente deyxar primeyro sahir o Sol, para que com o seu calor se purifique a malicia do ar grosso, & danoso; porèm naquellas terras, cujos ares costumão ser bons, & delgados, tão longe estarà de ser remedio o ter as janellas fechadas na madrugada, & prima noyte, que antes será hum grande erro; porque o ar daquellas horas refresca muyto as casas, & os corpos, principalmente estando o dia claro, & fermoso. O muyto gritar, & a muyta ira saõ danosissimos, porque aquecendo os humores, & os corpos, faz que respirem, & atrayão mais ar, do que convem em tempo de sospeyta, porque sendo o ar muito, (se estiver ja inficionado) o não poderá emendar o coraçaõ. A muyta tristeza tambem he danosa, porque destroe o calor natural. O uso de Venus he (no tal tempo) perniciosissimo, porque de mais de que revolve os humores, destroe tanto as forças, que não ficão capazes de resistir ao tal veneno.

39. Hum dos grandes preservativos da Peste, que he louvado de todos os Doutores, se faz de duas partes de figos passados, hũa parte de nozes, meya parte de folhas de Arruda verde, & a oytava parte de Sal, & de tudo, moido em gral de pedra, se faz conserva com assucar, que fique como marmelada, de que se darà cada dia huma colher, bebendolhe em sima (se for Inverno) hum trago de vinho branco finissimo, & se for verão, hum pucaro de agua cozida com raizes de Escorcioneyra, ou de lingua de Vacca.

40. Tambem as fontes saõ preservativo tão efficaz da Peste, que affirmaõ gravissimos Autores, 41. que nunca viram morrer de Peste a quem tivesse fontes: grande consolaçaõ para os que as tem.

41. Mas

34. Theodosius epist. 11. de peste, mihi fol. 407. col. 1. ibi: *Dicebas enim plures supra cor apponere Arsenicum, ut se a peste praeservarent, inter quos Adrianus Pontifex Summus, &c.*

35. Mercurialis lib. 2. de venenis cap. 9. mihi fol. 42. ibi: *Temporibus nostris inventum est Arsenicum, supra cordis regionem gestatum, tempore pestilentiae, magnum adjumentum attulisse, &c.*

36. Ambrosius Nun. p. 4. c. 9. fol. 110. ibi: *De los remedios particulares, &c.*

37. Laguna tractat. de peste, mihi fol. 131. ibi: *Medicus antiquus, nomine magister Joannes, tempore pestilentiae secum portans juxta cor sublimati frustum, liber evasit, &c.*

38. Mindererus de pestilentia cap. 15. mihi fol. 218. ibi: *Nulla est putredo, cujus vires non frangat, nulla infectio, quam non superet, &c.*

39. Monardes lib. 5. epist. 3. de peste, mihi fol. 26. col. 2. ibi: *Usus aceti, atque omphantij, quod agrestam dicunt, summae utilitatis existit, atque omnium, &c.*

40. Perdulcis lib. 10. de peste fol. 552. in fine ibi: *Fructus accidi, ad arcendam putredinem, & reprimendum fervorem, vim habent mirificam.*

41. Mercurialis de peste cap. 23. fol. 29. vers ibi: *Commendari cauteria ad praeservandum a peste invenio apud Nicolaum Florentinum medicum sua tempestate gravissimum; sed dicam quod ego vidi experientia: Possum testari me innumeros hac peste extinctos vidisse, nec unquam vidisse quenquam, qui haberet cauterium, interrogavi etiam hac de re multos medicos, qui testati sunt neminem se vidisse, &c.*

Pareus cap. 12. mihi fol. 464. ibi: *Duo sibi ulcera tanquam excrementitiorum humorum, quae quotidie in nobis sensim congerentur, rivos apraesis cauterij aperiant, id ad praecautionem, usu valdè certum, & comprobatum est remedium, &c.*

41. Mas sobre todos os preservativos não ha outro mais fiel, & seguro que retirar logo do lugar inficionado para algum muyto sadio: & se me perguntarem como escolheria eu lugar para hum Principe, (se fosse para isso consultado) digo que havia de procurar que fosse lugar onde nunca houvesse memoria de ter havido Peste, aonde os campos fossem ferteis de hervas salutiferas, como saõ Alecrim, Rosmaninho, Neveda, Salva, Murta, Escordio, Losna, herva Cidreyra, Poejos, Tomilho, aonde as aguas fossem excellentes, aonde houvesse homẽs muyto velhos; o que tudo denota ser sádia, & boa aquella terra, pois nella se criaõ hervas tão excellentes, & se vive tantos annos.

42. Alguns Doutores tem para si que se huma pessoa estiver muytos dias em hum lugar apestado, sem lhe fazer dano, será melhor deyxarse estar no tal lugar, que retirarse para outra parte; mas esta opiniaõ he erronea, porque supposto nos primeiros dias, ou somanas não faça dano a qualidade pestilente aos muyto robustos, he muy provavel que andando o tempo, virá a crescer a qualidade pestilente, & a debilitarse a natureza, & por ambos estes respeytos se pegará o dano; o que não succederia, se com tempo se houvesse retirado para melhor parte. Aos Medicos, & Confessores que por razão do officio estão obrigados a visitar os enfermos apestados, aconselho, que todas as vezes que se recolherem das suas visitas, se defumem com Alecrim, Alfazema, Beijoim, & se mudem da roupa, que trazem comsigo, antes de entrarem nos seus aposentos.

43. Perguntará algum curioso: porque razão se pega tanto a Peste a humas pessoas, por mais que sejão temperadas, & livres de máos humores, & não se pega a outras, por mais que sejão intemperadas, & cheas de cruezas? Respondo com Galeno, 42. & Hippocrates, 43. que isto procede de huma disposiçaõ, & qualidade occulta do coraçaõ, que tem huns tão resistente, & repugnante ao tal veneno, que por mais que tratem com os apestados, não se lhes póde pegar. Outros tem huma disposição, & qualidade occulta no coraçaõ taõ prompta, & disposta para receber o tal veneno, que por mais que fujão dos apestados, logo se lhes pega. Desta verdade he abonadora a experiencia, pois consta que em muytas houve Coveyros, & Enfermeyros, que lidando de dia, & de noyte com os apestados livrárão da Peste, quando outras pessoas muyto resguardadas, com qualquer leve commercio se lhes pegou.

44. Isto se verifica com mayor evidencia em dous paos, hum verde, & outro secco, que postos em igual distancia do fogo, se pegará no secco, & não no verde; por quanto o secco tem disposições capazes para se lhe atear o incendio, as quaes não tem o verde.

Da cura da Peste.

45. Porque a Peste he enfermidade contagiosa perguntará alguem se para a razão do contagio bastará só que huma doença seja grande, & tenha muyta actividade em matar? Respondo que não: porque para o contagio he necessario que a tal doença se communique de hum a outro, & de outro a muytos, com os quaes tenha certa analogia, ou semelhança, por falta da qual vemos muytas vezes que tendo os homens peste, a não tem os gados; outras vezes observamos que tendo-a os gados, a não tem os homẽs; por quanto estes viventes tem entre si diversas analogias, ou semelhanças, & assim tendo a pestilencia analogia com huns, a não tem com outros; como o observou Fernelio 44. na Peste

42. Galen. lib. 1. de differentijs febrium cap. 4. de generatione febris pestilentis, mihi fol. 32. ibi: *At, ut diximus, maximam in generatione ægritudinum partem habet, ejus qui passurus est, habilitas corporis, &c.* Et paulo infra dicit: *Cum enim corporum dispositiones dissimiles sint, ac multiformes, quædam facile superantur, ac patiuntur a causa in ipsa operante, quædam insuperabiles, ac impassibiles omnino existunt, vel cum difficultate patiuntur.*

43. Hippocrates lib. de flatibus, mihi fol. 95. ibi: *Differt equidem corpus à corpore, natura à natura, & nutrimentum à nutrimento.*

44. Fernelius cap. 12. de pestilentia, mihi fol. 106. ibi: *Memoriæ proditum est pestilentiam incidere, quæ solos boves jugulat, aliam, quæ sues, aut oves, aliam, quæ solos homines, &c.*

Peste que houve no anno de 1514. que matando o gado, não matava a gente.

46. Bem se pòde dar Peste sem que haja febre, mas quando a houver, he ordinariamente podre, & pela mayor parte, como dizem Mercurial, 45. Rondelecio, 46. & outros muytos, he huma terceyra especie de causám; o que se deyxa conhecer pela ardentissima quentura, que sentem junto do coraçaõ, bofe, baço, & estomago, & pela sede insaciavel que padecem: os taes apestados costumão ter o corpo exteriormente muyto frio, & interiormente muyto quente, o que he pessimo final, como diz Hippocrates 47.

47. Ha grande duvida entre os Doutores, se nas febres pestilentes convem sangrar. Huns dizem com Langio 48. que sim, & fundão-se em que a Peste he mal muyto grande, & como a grande mal se deve grande remedio, conforme diz Hippocrates, 49. & a sangria o seja, dizem que ella lhe convem. Outros com Fernelio, 50. & Ambrosio Pareu, 51. saõ de contrario parecer, & fundaõ-se em que a Peste comete logo ao coração, & destroe de repente as forças vitaes, & como na falta das taes forças seja erro tirar sangue, não convem a sangria.

48. Eu digo, com gravissimos Praticos, que nas febres pestilentes ha dous casos, em que as sangrias sam precisamente necessarias; o primeyro, quando o sangue peccar em muyta quantidade; o segundo, quando peccar em podridão, porque nestes dous casos, se houver forças, diz Massaria 52. que todo o remedio consiste nas sangrias. E se houver quem diga que as sangrias recolhem para dentro o veneno, que a natureza costuma deytar para fóra, por pintas, suor, ou parotidas, & por consequencia que não convem: respondo que se engana quem tal presume; porque no caso proposto, havendo forças, tão longe está a sangria de recolher o veneno, que antes aliviada a natureza da carga, ou podridão, deyta com mais facilidade para fóra, o que lhe he nocivo, como experimentamos cada dia nas bexigas, que saem melhor depois que sangramos.

49. Não quero porèm dizer que sangremos muyto, porque necessitamos de conservar as forças para o futuro: jà se o tempo for excessivamente calmoso, diz Galeno, 53. & o confirma Mercurial 54. que não convem sangrar, ou que se houver muyta necessidade, seja com grande moderação; advertindo que se a pestilencia proceder sómente da qualidade occulta sem vicio do sangue, ou dos outros humores, que neste caso se não tire sangue, nem se purgue, como diz Pareu, 55. & só usaremos dos bezoarticos, que adiante iraõ apontados.

50. Com esta doutrina combina a reposta que muytos Medicos deraõ a Carlos Nono de França na pestilencia, que houve no anno de 1563. os quaes sendo perguntados pelos successos das purgas, & sangrias, respondèraõ que todos os que foraõ sangrados, ou purgàdos, morrèrão, & que só escapárão, os que usárão de Diaphoreticos, & bezoarticos; por quanto aquella Peste procedia de qualidade occulta do ar, & não de podridaõ, nem vicio dos humores. No caso porèm que a qualidade pestilente tenha inficionado o sangue, de sorte que seja necessario sangrar, perguntase, em que parte se ha de fazer a sangria? Digo com Monardes, 56. com Mercurial, 57. & com Maroja, 58. que se ouver dor, ou tumor na cabeça, ou no pescoço, se fará no braço na vea Cephalica; porèm se a dor, ou tumor apparecer do pescoço atè as verilhas, se fará no braço na vea Jecoraria; mas se a dor, ou tumor estiver nas verilhas, ou dellas para bayxo, se fará a sangria no pè na vea Saphena; & se houver dor, & tumor em sima, & em bayxo, se fará, da mesma sorte, na vea

45.
Mercurialis de pestilenti febre cap. 25. mihi fol. 32. vers. ibi: *Sunt enim, ut audivistis, magna ex parte febres ardentes.*

46.
Rondeletius de febre pestilenti, mihi fol. 803. ibi: *Nos autem putamus esse tertium genus causonis factum ex sanguine melancholico, &c.*

47.
Hippocrates lib. 4. aph. 48. mihi fol. 33. ibi: *In febribus non intermittentibus, si partes exteriores frigidæ, interiores uruntur, lethale.* Idem tenet. 7. aph. 1.

48.
Langius epist. 18. mihi fol. 488. ibi: *Cum morbi causa intra venas sanguini commixta contineatur, quid vetat decima, vel duodecima ab assumpto alexipharmaco, & finito sudore, hora, refectis ante viribus venam in eodem latere, sub abscessu, vel anthrace in competenti membri loco, ætate, & viribus suffragantibus incidere; cum phlebotomia, non tantum infectos humores educat; sed & obstructiones aperiat, fervoremque febris remittat.*

49.
Hippocrat. 1. aphor. 6. ibi: *Extremis morbis, extrema, & exquisita remedia optima sunt.*

50.
Fernelius lib. 2. de abditis causis c. 12. mihi fol. 104.

51.
Pareu lib. 21. cap. 24. mihi fol. 472. ibi: *Siquis meum judicium, in quæstione illa ancipiti, requirat, dicam pestem alias a solo aeris vitio pendere, aliàs insuper ab humorum corruptione, & infectione, quare emergentibus bubonibus, carbunculis, aliisque eruptionibus pestilentibus, quarum causa sit in solo aeris vitio, à purgatione, & phlebotomia abstinendum.*

52.
Massaria de febrib. pestilentibus cap. 24. mihi fol. 433. col. 1. ibi: *Cæterum ego, qui alias disputavi in quolibet morbo magno, speciatim verò in febribus putridis missionem sanguinis, & opportunum, & necessarium remedium esse; si febris pestilens est morbus, non solum magnus, sed cæterorum omnium longe maximus; si febris pestilens, inter febres*

vea Saphena do pè; & se a dor apparecer de huma só parte, daquella se deve sangrar, por não levar o veneno ás partes sãs; mas se de nenhuma parte apparecer dor, nem tumor, havendo de fazer sangria, seja nos pès, que por ser enfermidade tão venenosa, sempre he mais seguro levar os humores para as partes menos nobres. Porèm nos mais casos, em que houver muyta falta de forças, como succede na gente pobre, que usa de máos alimentos, & nos que tiverem muytas cruezas, ou humores viciosos no estomago, ou nas veas meseraycas, será erro sangrar; antes convem purgar logo logo sem aguardar cozimento, como dizem Savonarola, 59. & Mercurial; 60. porque como os humores sejão venenosos, & podres, não poderão nunca receber este beneficio da natureza, como diz Galeno, 61. & Monardes: 62. & se Hippocrates 63. manda purgar logo nos humores turgentes, com mais razaõ o devemos fazer nos pestilenciaes: assim o aconselha tambem Ambrosio Nunes, 64. dizendo que elle tinha purgado com felicissimo successo nas febres malignas de pintas, & que o mesmo se deve fazer na cura da peste; porque se os grandes cirurgiões mandaõ abrir o bubaõ da peste estando verde, ou com qualquer leve cozimento, por temor de que a materia retroceda, ou corrompa o lugar, a mesma razão havera para que se purgem os humores pestiferos sem cozimento.

51. A purga deve ser feyta com medicamentos benignos, & que tenhaõ propriedade contra este contagio, como saõ as pirolas de Ruffo, o Ruibarbo, os Tamarindos, a Canafistula, & o xarope Rey; mas se a natureza se inclinar a vomito, como algumas vezes succede, não ha mais admiravel remedio que o Quintilio, por muytas razões, & experiencias. A primeyra razão he; porque a peste conforme os Philosophos, 65. & Hippocrates, 66. he huma doença commua a todos os homens; logo he convenientissimo para curalla o Quintilio, pois por sua admiravel condiçaõ he commum a todos sem excepção de temperamento calido, frio, seco, ou humido; o que não se acha em outras purgas.

52. A segunda razaõ he; porque a peste he hum vicio que penetra atè as partes intimas do corpo; & se como diz Galeno, 67. quando a parte offendida está nos lugares mais interiores, necessita de remedio, cuja virtude seja tão perduravel, que senão enfraqueça pelo caminho antes de chegar ao lugar aonde ha de servir, como succede aos remedios vegetaveis, não se achará outro, que tanto conserve a virtude como o Quintilio, pois este, por sua actividade espirituosa, penetra todas as partes interiores sem perda da sua virtude; logo elle sobre todas as medicinas serve para a Peste.

53. Terceyra. A Peste he huma exquisita podridão poderosissima a corromper, & inficionar os corpos, donde como o Quintilio resista sobre maneira a toda a podridão, & a evacue, como seu objecto, he excellente contra a Peste. Quanto mais, que se, como diz Galeno 68. em varios lugares, os bons remedios devem ser muyto mais poderosos que a doença, porque sendo mais fracos, saõ della vencidos; o Quintilio, por ser remedio mineral, & espirituoso, não se deyxa vencer da doença, por consequencia se segue que he prodigioso para semelhante contagio.

54. A quarta, & ultima razão he, que a Peste he muytas vezes doença causada dos influxos celestes, os quaes inficionando o ar, que todos respiramos, inficiona tambem os nossos interiores, corrompendo os espiritos, & humores; & como o Quintilio seja efficacissimo contra toda a corrupção, & chegue, com inteyra virtude, a todas as partes do corpo, he muy adequado contra esta enfermidade.

55. Alem

febres putridas, atque insigni quidem prerogativa debet numerari, non verebor affirmare pro minoratione materiæ, nullum missione sanguinis magis opportunum, efficax, & tutum remedium posse excogitari, dummodo vires, & ætas illud remedium non prohibeant, &c.

53.
Galen. lib. 4. de acutis 19. & 1. ad Glaucon.

54.
Mercurialis de pestilentia cap. 26. mihi fol. 33. vers. ibi: *Medicos sæpè graviter errare, qui temporibus calidioribus mittunt sanguinem, &c.*

55.
Vide Pareum cap. 24. mihi fol. 472. ibi: *Quare emergentibus bubonibus pestilentibus, &c.*

56.
Monardes lib. 5. epist. 3. mihi fol. 27. col. 2. ibi: *Quæ autem vena secanda sit, his cognoscendum: si tumor, vel dolor in collo, vel supra apparet, vena cephalica secanda est; si à collo usque ad pudenda, vena jecoraria; si in inguinibus, vel infra, vena quæ est supra talum, quam saphenam vocant; si supra simul, & infra etiam ipsa saphena secanda erit.*

57.
Mercurialis cap. 26. mihi fol. 33. vers.

58.
Maroja lib. 5. mihi fol. 131. col. 1. ibi: *Si aliquis tumor, &c.*

59.
Savonarola rubrica 5. de febre pestilenti fol. 268. §. Alius canon, &c.

60.
Mercurialis de pestilentia cap. 25. mihi fol. 32. ibi: *His ita constitutis assero in febre pestifera omni evacuandum, & purgandum esse ista, &c.*

61.
Galeno lib. 1. de differentijs febrium cap. 4. mihi fol. 32.

62.
Monardes lib. 3. epist. 1.

63.
Hippocrates lib. 1. aphor. 22. ibi: *Concocta medicari, atque movere non cruda, neque in principijs, modo non turgeant, &c.*

64.
Ambrosio Nunes tractatu de peste parte 5. cap. 6. mihi fol. 26.

55. Alem destas razoens geraes se confirma a virtude, que o Quintilio tem contra a Peste, com experiencias de gravissimos Authores, entre os quaes tem o primeyro lugar Martim Rullando, 69. o qual affirma que a agua do Quintilio, a que elle chama terra Santa, & nòs chamamos Benedicta, he tão presentaneo, & experimentado remedio contra a Peste, que não ha outro mais fiel, nem seguro.

56. Riverio 70. certifica com repetidas experiencias, que o Quintilio he o antidoto mais excellente, que póde haver contra a Peste, & tanto assim, que nos tempos, em que se abrazavão algumas regiões com tam cruel contagio, se observou escaparem só os enfermos que o tomárão. Valeriano de Frias 71. diz que elle o vio dar a muitos apestados, & que todos livrárão. Esquenquio, 72. Zacuto, 73. Augenio, 74. & Beguino, 75. dizem que todos os remedios, que ha no Mundo, ficaõ muito atraz do Quintilio para a pestilencia, & atè Galeno, 76. & Cornelio Celso 77. antepoem, contra a peste, a todos aquelles remedios, que provocão vomito, & curso, & como estes effeytos se achem no Quintilio melhor que em qualquer outro, parece que tacitamente o louvão; neste caso se deve dar logo, que se sentirem doentes, em agua cozida com folhas de cardo Santo, ou de Escabriola, que tem virtude admiravel contra este, ou outro semelhante veneno.

57. Depois de purgado, ou sangrado o doente, conforme pedir a indicaçaõ dos humores, & das forças, convem aplicar alguns causticos nas pernas, & braços, os quaes de conselho de Mercurial, 78. Oribazio, 79. Galeno, 80. Rabi Moysés, 81. Alpino, 82. & outros muytos, saõ admiraveis para revelir o veneno para as partes inferiores, que sam menos nobres. Simão Jacòs 83. confirma sobre todos a grande virtude que tem os causticos, referindo, que na Peste de França do anno de 1628. & 1629. livrárão muytos da pestilencia com elles.

58. No entretanto se vão dando repetidas vezes no dia algũs medicamentos, que sejão cordeaes, & sudorificos, como saõ o dente de Engalla, ou o osso de Veado, ou d' Abada, preparados sem fogo: digo isto por descargo de minha consciencia, porque os ossos de Veado, de Engalla, ou d' Abada, que saõ queymados, como ordinariamente se prepárão, não saõ outra cousa mais que huma pouca de cinza dos taes ossos faltos dos espiritos volateis, em que consiste a sua virtude, & por isso os que assim saõ preparados, nem obraõ os effeytos milagrosos, que os Doutores lhes atribuem, nem tem mais prestimo que para alimpar os dentes; & porque os Boticarios se não queixem, dizendo que ficão perdendo o lucro, que tinhão de vender o seu osso de Veado queimado, ou para melhor dizer, a cinza delle: digo, que eu lhes ensinarey a preparar estes medicamentos sem fogo, porque desta sorte os doentes seraõ remediados, elles ficaráõ com o seu lucro, & com as consciencias seguras, & eu com o meu zelo bem logrado.

59. Deste osso de Engalla, de Veado, ou d' Abada, preparados sem fogo, se dará, como acima digo, todos os dias (repetidas vezes) hum escropulo desfeyto em meyo quartilho de agua ordinaria cozida com pevides de Cidra azeda, ou com folhas de Cardo Santo, ou de Escabriola, ou com Ginjas passadas, ou desfeyto em cinco onças de agua destilada de Escorcioneyra, ou papoulas; supposto que eu tenho menor opiniaõ das aguas destiladas, que dos cozimentos, pelas razões, que adiante acharáõ apontadas.

60. Hum dos remedios em que se tem grande confiança para as febres pestilentes, he a raiz de Carlina colhida em Agosto, & secca à sombra. Muytos affirmão que hum Anjo ensinou esta raiz ao Em-

65.
Aristoteles 7. problematũ sectione 1.

66.
Hippoc. libro de aere, aquis, & locis.

67.
Galeno lib. artis medicinalis cap. 89. mihi fol. 69. vers. ibi: *Quod si particula affecta in penitioribus locis sita sit; machinari oportet insuper tale invenire salubre remedium, cujus vis nequaquàm in itinere antea solvatur.*

Confirmat 4. method. cap. 7. mihi fol. 29. & 2. de arte curativa ad Glauconem cap. 2. mihi fol. 102. & 103.

68.
Galenus lib. 2. de arte curativa ad Glauconem cap. 2. mihi fol. 102. & 103. & 5. method. cap. 11. mihi fol. 34. & 4. method. cap. 7. mihi fol. 29.

69.
Rullandus centur. 4. curatione 81. mihi fol. 284. ibi: *Antidotum in peste, & alexipharmacum expertum. Recipe aquæ terræ sanctæ uncias sex, hanc in lecto bibit, & contecta multum sudavit, vomuitque, ac inopinantèr liberata est, quia ista aqua est secretissima, experta, & optima semper, & ubique locorum ubi grassatur pestis, & certè nil tutius hac; nam insumpta pellit venenum per sudorem, vomitum, & etiam alvum.*

70
Riverius centur. 4. observ. 99. mihi fol. 292. col. 2. ibi: *Quidam, cui demandata fuerat cura tertiæ partis urbis peste afflictæ, omnes ferè curavit vomitorio quod sempèr, & ulterius denotat vires, & necessitatem vomitus in tali casu.*

71.
Frias de mira virtute Antimonij, mihi fol. 18. ibi: *Ego vidi multos peste correptos, & beneficio croci metallorum liberatos, &c.*

72.
Skenchius de mira stibij virtute adversus pestem, mihi fol. 685. ibi: *Stiby intus assumpti, &c.*

73.
Zacutus lib. 1. de Medic. princip. observ. 33. mihi fol. 70.

74.
Augenius lib. 1. epist. 2. mihi fol. 14. vers.

75.
Beguinus lib. 2. Tyrocinij Chymici cap. 11. mihi fol. 291.

Gale-

Emperador Carlos Magno, donde tomou o nome de Carlina, & que com o uſo deſta raiz livrára o dito Emperador a todo o ſeu exercito de huma grande Peſte. O pò da raiz da Contraherva dado em quantidade de meya oitava por cada vez, he ſoberano medicamento. Helmonte, 84. & Piamontes 85. louvão muyto o pò das bagas maduras da era, ſeccas á ſombra, em quantidade de meya oitava, miſturado em agua cozida com folhas de Cardo Santo, ou de Eſcabriola, & affirma que não haverá doente, que com eſte remedio naõ eſcape ſuando copioſamente.

61. Joaõ Freytagio, 86. Eſcrodero, 87. & o inſigne Botanico, dos noſſos tempos, Gabriel Griſley, 88. louvão muito o arrobe das bagas maduras do Sabugueyro, miſturado com cozimento de Ruta Capraria. Da flor do Sabugueyro, ſecca à ſombra, diz Falopio 89. grandes excellencias contra todo o veneno: já o vinagre que ſe faz da flor do dito Sabugueyro, he muy applaudido contra a Peſte, de que he Author Toreu. 90. O magiſterio do Alambre, desfeyto em tres onças de vinho finiſſimo, he admiravel antidoto contra a Peſte, principalmente para as mulheres prenhadas, ou paridas. Duas oitavas de Metridató, desfeyto em quatro onças de vinagre muyto forte, & dado a beber aos apeſtados, os livra do perigo por meyo de ſuor, como ditoſamente experimentou o Principe de Parma eſtando em Flandes com hum exercito, no qual deu tão cruel peſtilencia, que todos os ſoldados morrião mas valendoſe deſte remedio, lhe eſcapáraõ todos.

62. Tanta he a virtude dos ſudorificos contra a Peſte, que affirma Mathias Rodlero 91. Medico do Conde Palatino, que elles ſe devem antepor a todos os mais remedios: & Ambroſio Nunes 92. aconſelha que logo logo, desde o primeyro inſtante, ſe devem applicar. E não faça embaraço dizer Hippocrates 93. que aquelle ſuor he bom, que vem depois do cozimento, para ter por ſoſpeytoſo, o que ſe provocar antes delle por artificio; porque Hippocrates falla do que a natureza obra, & não do artificioſo, que eſte ſe póde ſolicitar desde o primeyro dia, ajudando para iſſo a natureza com o Bezoartico, que eu faço em minha caſa, contra as febres malignas, bexigas, & ſarampáos, cujas virtudes ſaõ taõ admiraveis, que não ha palavras com que ſe poſſaõ explicar, & tenho por ſem duvida, que da meſma ſorte ſerá admiravel contra a peſtilencia, porque he grande contra-veneno, & cordealiſſimo; & para que eſte remedio obre com mais efficacia, ſe metão debayxo dos ſovacos, & verilhas humas bexigas de vacca cheas de agua quente. Vejão o muito que Helmonte, 94. & Ambroſio Pareu 95. encomendão os ſudorificos na cura da Peſte. Vinario, 96. Fiſico Mòr, que foy dos Pontifices Clemente Sexto, & Gregorio Onzeno, affirma, que a Safira tem virtude magnetica contra o Carbunculo peſtilente. Helmonte 97. ſobe mais de ponto, & diz que he tal a virtude da Safira, que baſta roçar com ella à roda o Carbunculo por tempo de meya hora, para que logo ſe desvaneça o veneno com tanta preſſa, como ſe foſſe fumo por meyo de huma chaminè. Crolio 98. affirma o meſmo.

63. Tambem o pò da Eſmeralda deytado ſobre o Antraz, ou Carbunculo, atrahe para ſi o veneno taõ promptamente, como ſe foſſe huma ventoſa; de que he Author Vinario, no lugar citado: nem eſte remedio póde parecer duvidoſo, pois conſta de todos os Praticos, que a Eſmeralda bebida tem propriedade particular contra o veneno peſtilente; & ſe tomada interiormente aproveyta tanto ao veneno interior, applicada exteriormente tambem aproveytará ao exterior.

64. Aagua

76. Galenus lib. 5. method. cap. 12. mihi fol. 33.

77. Celſus cap. 7. quomodo peſtilens febris curari debeat? mihi fol. 48.

78. Mercurial. cap. 26. de peſtilentia, mihi fol. 34. ibi: *Inter chirurgicas operationes adnumerare poſſumus auxilij genus illud, quod veſicatorium nuncupatur, &c.*

79. Oribaſius 8. collect. cap. 19.

80. Galenus lib. 5. method. cap. 12. mihi fol. 34. verſ. ibi: *In gravis hujus peſtilentiæ initio (quæ utinam aliquando ceſſet) inveni cuidam, cum novem jam dies ægrotaſſet, totum corpus ulceribus ſcatebat, veluti omnibus fere, qui evaſerant, &c.*

81. Rabbi Moyſes aph. 32. mihi fol. 42. ibi: *Ubi humor ad caput, aut ventrem fertur, medicinas mordicativas, pedibus appoſitas, magnopere conferre, &c.*

82. Alpin. cap. 9. mihi fol. 83.

83. Jacôs obſ. de peſte, mihi fol. 28. ibi: *Tempore peſtilentiæ, &c.*

84. Helmont. de tumulo peſtis, mihi fol. 180. col. 2. in fine.

85. Pedemontanus lib. 1. mihi fol. 126.

86. Freytag. cap. 38. fol. 365. col. 2.

87. Scroderus lib. 4. Pharmacopeæ Chym. cap. 269. mihi fol. 571.

88. Griſlei no capitulo do ſabugueiro, mihi fol. 118. ibi: *He certiſſimo antidoto contra toda a peçonha, ou ſeja por fora do corpo, por cauſa de mordedura de bichos, ou ſeja dada em comida, ou bebida, tira pelo ſuor todos os humores ruins, & peçonhentos, &c.*

89. Falopius lib. de ſecretis, mihi fol. 101. poſt medium.

90. Toreus de febre punticulari, mihi fol. 116. verſ. ibi: *Acetum ex ſambuci floribus confectum peſti reſiſtit.*

91.
Rodlerus cap. 3. de peste, mihi fol. 38. ibi: *Sudorifica reliquis praecedere putandum, &c.*

92.
Ambrosius Nunes cap. 7. mihi fol. 29. in fine.

93.
Hippocrates lib. de judicationibus, mihi fol. 396. ibi: *Sudores optimi sunt, & celerrime febrem sedant, qui in judicatorys diebus fiunt, & febrem perfectè summovent; boni quoque sunt, qui per totum corpus fientes, morbum faciliùs ferre faciunt; qui vero nihil horum faciunt, incommodi sunt, &c.*

94.
Helmontius de tumulo pestis fol. 180. col. 1. ibi: *Primo itaque cura omnis verfetur praeservandi, ut corpus caleat actu semper, serveturque in diaphoresi, &c.*

95.
Pareus lib. 21. de peste, mihi fol. 470. ibi: *Ingens sudor effunditur, idque praesentissimum auxilium est, &c.*

96.
Vinnarius de virib. sapphiri cap. 1. mihi fol. 5.

97.
Helmont de tumulo pestis, mihi fol. 182. col. 2. ibi: *Sapphirus saturato colore caeruleus, si circum bubonem, pestilentemque escharam, in gyrum volvatur per moram è regione solis, vel luminis tractim circumducendo, facit ut idem circulus dein ater fiat, & isthac reliquum virus, tanquam per caminum, foras exhalet.*

98.
Crolius de signaturis fol. 65.

64. A agua de Ambar he muy louvada para as pestes, que procedem de qualidade occulta, que destroe de improviso os espiritos vitaes, & animaes, porque nada ha, que tam promptamente os repare, como esta agua; mas porque poucos a sabem fazer bem, darey aqui a receita della com toda a clareza. Tomem de Ambar virgem, a que o Povo chama Ambar Gris, meya onça, de Almiscar meya oitava, moaõ-se, & deytem-se dentro de hũa garrafa grande de vidro muyto grosso como saõ as de Olanda, & deitaselhe dentro quartilho, & meyo de espirito de vinho, que primeyro seja destillado quatro vezes, & logo se tape a garrafa muyto bem, & se barre toda, & deixe estar atè que o barro se seque, & ao depois se enterre em hum monte de esterco de cavallos, para que com aquelle calor se fermente o Ambar, & Almiscar, & se deyxe estar enterrada por tempo de oito dias, & passados elles se desenterre a garrafa, & depois de muyto bem limpa se vaze o licor, que está nella, em outro vidro, com tal cautela, que o pè, ou ambar fique dentro na primeira garrafa. E este licor puro se guarde muyto tapado, & lacrado, para se usar quando a necessidade o pedir: desta agua se dará, por cada vez, huma colher de prata, misturandoa com caldo de Gallinha, ou de Perdiz; ou nos muyto fracos, que não tiverem febre, se dará em duas colheres de vinho branco.

65. E para que este remedio seja perfeytamente feyto, quero advertir que o Ambar ha de ser virgem, porque o que he vomitado das Baleas, jà tem perdido muyta parte da sua virtude; & porque nos não enganem, digo, que o virgem se conhece, porque he branco, ou cinzento, & he mais duro; & o vomitado he negro, & mais molle, & assim val menos, & tem menos virtude.

66. Finalmente o remedio mais presentaneo, que ha para aquellas pestes, em que juntamente houver podridão, & veneno, se faz da maneira seguinte. Tomem de agua ardente muyto fina hum quartilho, deytem nella de infusaõ tres oitavas de Alcanfor moido com hum escropulo de Açafraõ, & fechando-se muyto bem a garrafa se deyxe estar tres dias ao Sol, ao depois se coe, & guarde o tal licor, como hum precioso thesouro, do qual se dará cada dia ao apestado huma oitava, não havendo febre.

67. Os que não puderem usar da agua de Ambar por ser custosa, ou da de Alcanfor, por ser desagradavel, podem dar ao doente hum escropulo de sal fixo de vides, desfeyto em quatro onças de vinho branco, ou de agua cozida com Escorcioneyra, ou com Pentaphilão, & agradeçaõ-me o segredo. A semente de Azedas misturada com partes iguaes de Cardo Santo, & Bollo Armenio, dando por cada vez meya oitava em caldo, ou agua, aproveita muito.

Dos inchaços, ou nacidas, que sobrevem aos apestados, & de varias advertencias, que se devem observar.

68. Porque nas doenças pestilentes, & malignas costumam apparecer parotidas, bubões, carbunculos, antrazes, ou pintas, he necessario observar algumas advertencias para melhor lhes acudir. A primeyra he; que tanto que apparecerem, se ajudem a chamar para fóra, pondo sobre a nacida cebola assada pizada com folhas de Escabriola, & triaga, ou folhas de Escabriola pizadas com fermento, figos passados, & Açafraõ, ou malvas cozi-

das,

das com raizes de Malvaisco, Açafrão, Cebola, & fermento, ou raizes de Lirios brancos cozidas com folhas de Tanchagem, & de violas atè se fazerem papas; ou hervinha, raizes de Lirio, folhas de Escabiosa, gema de ovo crua, fermento, Açafraõ, & pò subtilissimo de vidro, fazendo de tudo isto massa, que se applicará sobre o carbunculo, ou antraz, continuandose atè que abra o apostema.

69. Porèm se as taes inchações, ou nacidas vierem com grande dor, sejão os atrahentes muyto brandos, & se renovem de duas em duas horas. Muytos applicão sobre a nacida, a pelle secca de hum sapo, porque tem huma grande analogia, & semelhança com o veneno da Peste para o atrahir, tanto assim, que diz Helmonte 99. que quando elle duvida se a parotida, bubão, antraz, ou carbunculo he pestilente, faz humas papas de pò de sapo, & as applica em riba, & que se a dor alivia com ellas, tem por infallivel ser pestilencial a nacida.

70. Sobre o carbunculo, ou antraz se ponha o sangue quente da crista de huma Gallinha negra, & feyta esta fomentação por tempo de meya hora, se ponhaõ por sima pannos picados molhados em agua tão cozida com cascas de Romãa azeda, que se faça denegrida, & seccandose huns pannos, se ponhão outros, & o effeyto mostrará a grande efficacia deste remedio. Ambrosio Nunes 100. & Victorio Faventino 101. applicão sobre a nacida hum gallo vivo depenado, & o deyxaõ estar atrahindo o veneno atè que morra.

71. A segunda advertencia he, que os inchaços pestilentes, em que as forças estiverem tão fracas, que não dem esperanças de durar a vida atè haver cozimento, se abraõ logo logo, porque não se recolhão os humores, & corrompão, ou gangrenem as partes: assim o aconselhão Langio, 102. Monardes, 103. & Mercurial. 104. Tambem os apostemas, que forem mayores daquillo com que póde a parte, se devem abrir antes de madurar.

72. A terceyra advertencia he, que os taes inchaços se devem abrir com cauterio de ouro, quando houver algum final de vitoria, & quando o não haja, se devem abrir sarjando profundamente, pondolhe, por conselho de Celso, 105. huma ventosa em riba, para que tire o veneno profundo, & ao depois se lavem as sarjaduras com o cozimento de Escabriola, ou de Escordio, pondo-lhe em cima pò de herva Santa secca à sombra, ou unguento Egypciaco com triaga de esmeraldas, cobrindo ultimamente tudo com emplastro das farinhas. A nacida se conserve aberta muyto tempo, para que o veneno possa exhalar, como doutamente advertio Pareu. 106.

73. A quarta advertencia he, que quando o apostema, ou nacida for muy pequena, ou menor do que costumão ser em semelhantes constituiçoens, se lhe deytem em cima ventosas seccas, para fazer sahir para fóra o veneno; & todas as vezes que virmos, que as ancias saõ grandes, & que não ha sinal de cozimento, se ponha logo sobre o antraz o seguinte remedio, que para chamar, & abrir tem presentanea efficacia. Pizem Arruda verde com fermento, & cebola assada, figos passados cozidos, & com unto de porco, goma ammoniaca, cal virgem, sabão, & cantaridas, tudo unido com huma pouca de Triaga magna se forme unguento, & me agradeceráõ o segredo.

74. A quinta advertencia he, que aos apestados se lhes dè pouco de comer, mas de boa substancia, para que se conservem as forças, porque se faltarem, logo perigão; & por isso nesta doença se não deve dar dieta, como he uso nas mais; & supposto não seja facil determinar a quantidade do que se deve dar de comer, & beber aos apestados; com tudo devemos prudencialmente atender ao cos-

99. Helmontius de signis pestis, mihi fol. 179. col. 1. ibi: *Ego autem semper in dubijs Bufone pulverato sum usus, pultisque forma, in aqua simplicis tantillo decocto, quod si mox abinde dolor in eschara, anthrace, vel bubone mitesceret, securè pestem adesse conjeci.*

100. Ambrosius Nunes.

101. Faventinus cap. 21. de febre pest. mihi fol. 555. ibi: *Appones gallum vivo depilato supra anthracem, & tandiu teneatur, quousque gallus moriatur, & videbis aperitionem apostematis, & attractionem multæ materiæ venenosæ ab intus ad extra.*

102. Langius epist. 18. mihi fol. 488. col. 1. ibi: *Abscessum ante maturationem scarifica, aut aperi, vel cauterio adurito.*

103. Monardes lib. 5. epist. 3. fol. 27. col. 2. ibi: *Tumor, si adest, etiamsi maturus non videatur, phlebotomo est aperiendus.*

104. Mercurialis cap. 28. de bubone pestilenti, mihi fol. 36. vers.

105. Celsus cap. 7. mihi fol. 48.

106. Pareu cap. 31. de bubonum curatione, mihi fol. 477. ibi: *Curandumque ut ulcera diu maneant aperta, & fluentia.*

tume que o doente tinha no tempo da faude, à compleyção, à idade, & á quadra do anno, porque confórme estas circunstancias, poderemos dar mais, ou menos alimento, porque se o natural for muito gastador, & voráz, necessitará de mayor quantidade, que o delicado, & pouco comedor: se o tempo for de Inverno, se comerá mais, & beberá menos; & se for Estio, se comerà menos, & beberà mais: se o doente for moço, lhe daráõ mais de comer, que se for velho: se o doente for de temperamento colerico, não o deixem estar em jejum, porque se acende muito a colera, & se requeyma, & entre dia se devem temperar com agua fria para rebater o fogo da sua compleição.

75. A sexta advertencia he, que durmão com moderação, principalmente quando começarem a sahir parotidas, pintas, antrazes, ou outras nacidas pestilentes, por quanto o sono excessivo, no tal tempo, recolhe para dentro o veneno: já o sono da sésta he danosissimo na tal doença: não quero porèm dizer que se o doente for costumado, de muitos annos, a dormir a sésta, se lhe tire o tal uso, porque lhe será muy custoso: nem tambem prohibo o sono meridiano, aos que não podem dormir de noyte, ou dormem menos do que lhes he necessario; porque nestes casos, tam longe estará o sono da sésta de ser danoso, que antes lhe he muy necessario para refazer a falta dos espiritos, que se resolverão com a vigia, como doutamente advertio Aristoteles; 107. & o tal sono se farà com os pés descalços, mas cubertos.

107. Aristoteles lib. de somno, & vigilia cap. 3.

76. A setima, que os sudorificos, & bezoarticos se continuem muytos dias; mas naõ sejão sempre huns, porque a natureza os naõ despreze.

77. A oytava, que se alegrem, & divirtam quanto lhes for possivel, porque nada destroe mais os apestados que a melancolia, como se colhe do Ecclesiastico, 108. & dos Proverbios 109.

108. Ecclesiasticus cap. 38. n. 19. ibi: *A tristitia enim festinat mors.*

109. Proverb. 15. n. 13. ibi: *Cor gaudens exhilarat faciem, in mœrore animi dejicitur spiritus.*

78. A nona advertencia he, que no tempo em que houver Peste, ou doenças malignas, se não curem de sarna, nem de gotta, nem de lepra, impingens, nem de almorreimas, ou de outras enfermidades semelhantes, pelas quaes se repurgaõ as superfluidades do corpo: nem se fechem, nem mudem fontes; antes entaõ melhor que nunca se devem abrir, porque està averiguado com a experiencia, que rarissimos saõ os que morrem de Peste, se tem fontes. Os banhos saõ tambem danosissimos no tempo da Peste, porque abrem os pòros, & dam entrada ao ar pestilente, & como o ar he a unica cousa que continuamente nos cerca por fóra, & por dentro, & toca immediatamente no coraçaõ, pòde matar com summa brevidade, & facilidade.

79. A decima advertencia he, que no tempo da Peste naõ sayaõ de casa em jejum, antes devem tomar húa fatia de paõ molhada em vinagre aguado, que he remedio maravilhoso para os colericos: outro dia tomem meya oytava de Theriaga magna desfeita em cozimento de Ruta Capraria, ou de Escabriola, ou de Escorcioneira: outro dia devem tomar húa colher de coentro secco preparado: outro dia húas colheres de vinho branco, com meya oitava do meu Cordeal Bezoartico.

80. A undecima advertencia he, que no tempo da Peste tragam todos ao pescoço húa bola feita de labdano escolhido, Estoraque, pao de Aguila, Alambre, Ambar, & Almiscar, q ajuda muito para preservar deste terrivel mal.

81. A duodecima advertencia he, que naõ só os apestados, mas os que temerem sello, devem comer paõ do melhor trigo que for possivel, usando das melhores carnes, como saõ Gallinha, Perdiz, Pombo, & Carneiro, fugindo de Porco, Lebre, Coelho; mas ainda

,, da saõ peyores as carnes das aves que se criáo na agua. O peixe to-
,, do he reprovado, mas as Enguias, Eyrozes, Congro, & Atum saõ
,, muito peyores, & sobretudo saõ pessimos os mariscos, & todo o
,, peixe de costra, por serem pezados, & criarem humores viscosos,
,, lentos, & corruptiveis. Das frutas saõ melhores as Ginjas, os Moran-
,, gãos, os Verdeais, Baunezas, & todas as que inclinarem para aze-
,, das: as uvas tambem saõ boas, com tal condiçaõ que sejaõ brancas,
,, & penduradas: o Melaõ, Pecego, Frutas novas, & Damascos, &
,, Amoras saõ reprovadas, porque se corrompem muito. Das hervas
,, saõ excellentes os Almeirões, as Borragens, as Chicorias, as Azedas,
,, & a Lingua de Vacca; pelo contrario as Celgas, as Couves, & as
,, Cebolas saõ danosas.

,, 82. Aconselhaõ muitos Autores que no tempo da Peste fujaõ
,, os sãos dos apestados; & porque naõ pareça que he conselho impio,
,, allegam para isso alguns lugares da sagrada Escritura, pelos quaes se
,, mostra que quer Deos fujamos da sua ira, como diz Jeremias 51. *Egre-*
,, *dimini de medio Babylonis popule meus, ut salvet unusquisque animam*
,, *suam ab ira furoris Domini.* O mesmo confirma Saõ Joaõ, Apocalyp.
,, 81. ibi: *Exite de illa popule meus, & ne participes sitis delictorum ejus,*
,, *& de plagis eorum non accipiatis, quoniam pervenerunt peccata ejus us-*
,, *que ad Cælum.*

,, 83. Com tudo melhor he a opinião dos que mandão não fu-
,, gir, nem desemparar ao proximo em tão grande aperto, & se au-
,, thoriza com o voto de Saõ Joaõ 3. ibi: *Sicut enim Christus pro no-*
,, *bis animam suam posuit, sic & nos debemus pro fratribus animas pone-*
,, *re.* Bem he verdade, que ha algumas castas de pessoas, em que não
,, só he licito o fugir, mas he precisamente necessario, quaes sam as
,, crianças, & os velhos, porque estes nem podem ajudar aos enfer-
,, mos, & estorvaõ aos sãos a que os ajudem; quanto mais que como
,, huns saõ de idade muito tenra, & outros de idade muito fraca, naõ
,, podem resistir às injurias do ar pestilente, & por isso saõ a gente,
,, a quem a Peste se pega primeiro.

,, 84. A segunda casta de gente que saõ obrigados a fugir, saõ as
,, molheres prenhadas, porque de mais de serem muito arriscadas a se
,, lhes pegar o contagio, mais necessitaõ de que as sirvaõ, do que ser-
,, virem ellas a outrem, & por isso se naõ devem pòr a perigo, quan-
,, do naõ podem ser de proveito.

,, 85. A terceira casta de gente que deve fugir, saõ os delicados,
,, & mal compleicionados, porque estes, pela sua mà disposiçaõ, com
,, facilidade podem ser assaltados do contagio pestilente.

,, 86. A quarta casta de pessoas que devem fugir, saõ os muito
,, medrosos, porque naõ só estaõ muy capazes, & azados para cair
,, no perigo; mas com a sua grande tristeza entristecem aos outros, &
,, lhes fazem grande dano, & por isso diz a Escritura Sagrada no Deu-
,, teronomio 2. *Homo formidolosus, & corde pavido recedat, ne pavere fa-*
,, *ciat corda aliorum.*

,, 87. A quinta casta de pessoas que devem fugir, saõ os Reys,
,, Principes, & grandes senhores, porque estes por sua delicada, &
,, mimosa natureza estaõ mais expostos ao perigo, que a gente rusti-
,, ca, & grosseira; alem do que a perda de humas taes vidas causa-
,, riaõ grandissima ruina em todo hum Reyno, & por esta razaõ naõ
,, se devem pòr a perigo: assim se colhe do que hum Capitaõ disse a
,, ElRey David 2. Regum 18: *Non exibis ad bellum, quia tu unus solus*
,, *pro decem millibus computaris.* Finalmente ha outras muitas castas de
,, pessoas que não estaõ obrigados a estar com os apestados, como saõ
,, os achacosos, os decrepitos, as crianças, & todos aquelles que da
,, sua assistencia se segue mais embaraço, que alivio: o mesmo se deve

entender de todos aquelles que naõ tem officio, que os obrigue a assistir com os apestados, porque se o tiverem, peccarào mortalmente se se ausentarem, ainda que corraõ algum risco.

88. Ultimamente o melhor, & mais efficaz remedio para curar a peste, & preservar della aos homens, he aplacar a ira de Deos para que suspenda o castigo, & para isso o meyo mais efficaz he hũa perfeita Confissaõ, o arrependimento das culpas, & o firme proposito de nunca mais peccar; assim o diz Deos por Jeremias 36. ibi: *Revertet unusquisque à via sua mala, & propitius ero iniquitati eorum*: & o Evangelista Saõ Joaõ 9. diz: *Scimus quòd Deus peccatores non audit.*

89. Tambem os jejuns aplacam muito a ira de Deos, & por isso o Bispo Saõ Mamerto, havendo peste em Viena de França, ordenou a todo o seu povo, que jejuasse, & desse aos pobres por esmola o que os ricos deixavaõ de comer por penitencia; que por isso dizia Daniel 4. a ElRey de Babylonia: *Peccata tua eleemosynis redime*; & por Saõ Lucas 11. diz: *Quod superest date eleemosynam, & ecce omnia munda sunt vobis*: & o Santo velho Tobias aconselhava a seu filho 4. *Ne avertas faciem tuam ab ullo paupere, ita & fiet ut nec à te avertatur facies Domini.*

90. Depois da Confissaõ, Communhaõ, jejuns, esmolas, & penitencias, he tambem utilissimo fazer algumas procissoẽs devotas para aplacar a ira de Deos, como fez Saõ Gregorio Papa em hũa grande Peste que ouve em Roma, mandando que na tal procissaõ se levasse hũa imagem de nossa Senhora, que Saõ Lucas havia pintado, & aplacada a ira de Deos, appareceo hum Anjo sobre o Capitolio alimpando hũa espada muy ensanguentada, & embainhandoa como quem já se dava por satisfeito da vingança, pela qual razaõ se chamou dalli por diante Ara o Castello de Samtangel, & em memoria daquelle beneficio faz a Igreja Catholica todos os annos hũa procissaõ em dia de Saõ Marcos em acçam de graças, a que chamam Ladainha Mayor.

91. Finalmente he grande remedio ajuntar o povo todo em algum templo de grande devoçaõ, para que as lagrimas, & petiçoẽs de tantos obriguem a Deos a que tenha misericordia: assim o fez Salamão quando ajuntou o povo de Israel no templo que elle avia edificado, & ahi fez q̃ pedisse a Deos lhe acudisse, lib. 3. Regum 8. ibi: *Si fames oborta fuerit in terra, aut pestilentia, aut corruptus aer, quicunque oraverit in loco isto, & expanderit manus suas in domo hac, tu exaudies in loco tabernaculi tui in Cælo, & cum exaudieris, propitius eris.* Confirmase esta verdade com o que disse Christo por S. Matheus: *Ubicunque congregati fuerint duo, vel tres in nomine meo, in medio eorum sum ego*: & he muy verosimel que aonde orarem muytas pessoas, se achem duas, ou tres justas, & sejão ouvidas de Deos, & conceda o que lhe pedem.

92. Quatro cousas quero ainda advertir importantissimas. A primeira, que os enfermeiros que houverem de assistir aos doentes, na casa da saude, se escolhaõ muyto caridosos, & amigos de Deos, porque se forem ambiciosos, & faltos de piedade, morreráõ primeyro os doentes do desemparo, que da enfermidade.

93. A segunda, que os homens que ouverem de ser guardas das fazendas, ou pessoas, que vierem de terras sospeytosas, sejaõ tam ricos, & desinteressados, que nenhumas dadivas sejaõ capazes de os corromper, porque de outra sorte, se forem levados da propria conveniencia, desprezaráõ o bem commum, por attender só ao seu interesse particular.

94. A terceira, que os mortos se enterrem em covas muyto

fundas

„ fundas logo que espirarem: nem me digaõ que os corpos mortos já
„ não tem contagio, porque, de mais de que a experiencia mostra o
„ contrario, vemos que as Aves carnivoras ós não comem sob pena de
„ o pagarem com a vida. Tambem tenho por melhor que as roupas
„ dos apestados se enterrem profundamente, do que o queymarem-
„ se; porque o fumo (inficionando o ar) póde induzir nova pesti-
„ lencia, ou espertar a que ouver.

„ 95. A quarta he, que acabada a peste, aconselha Perdulce 110.
„ que deyxem passar seis mezes primeyro que os ausentes tornem
„ para suas casas; porèm Ambrosio Nunes 111. diz que basta passe
„ hum mes, no fim do qual se accenderàõ fogueyras pelas ruas, & se
„ meterá muyto gado dentro das terras, para que com o fogo, &
„ bafo daquelles animaes se purifique o ar, & se extingua o contagio
„ passado; mas tenho por melhor deyxar meter mais tempo em
„ meyo.

110. Perdulcis de peste cap. 6. fol. 551.
Hæc tria tabificam pellunt adverbia pestem.
Mox, longè, tardè, cede, recede, redi.

111. Ambrosius Nunes de peste parte 4. cap. 6. mihi fol. 94.

AUTHORES QUE ESCREVERAM sobre a Peste.

96. PEdro Cirvelo escreveo hum tratado sobre a peste no anno de 1535. *Taranta fol. 715. Franciscus Alphanius tractatu de Peste, Hyacinthus de Alpherius de Peste, & vera distinctione inter febrem pestilentem, & malignam, Alsaharavius libr. pract. tract. 32. sect. 4. cap. 3. particula 4. de febre pestilentiali, Donatus ab Altomari tract. de febribus pestilentibus, Paulus Ammanus med. critic. cas. 32. prophilaxis circa Pestem, Joannes Argenterius lib. de febrib. cap. 14. de febribus malignis, & pestilentibus, Horatius Augenius lib. 6. de febribus pestilentibus, idem Author lib. 8. de curatione symptomatum febrium pestilentium, item libro 4. epistolarum epist. 1. de ratione præservandi a peste, Avicenna Fen 1. libr. 4. tract. 4. cap. 1. 2. 3. 4. & 5. de febre pestilentiali, ejus signis, & cura, Guilhelm. Balonius consult. medicin. lib. 1. con. 19. 37. 71. 72. 79. 85. 86. 108. de febribus pestilentibus, Gaspar Bartholinus conf. de aere pestilenti corrigendo, Bayrus de medendis humani corporis malis lib. de Peste, Alexander Benedictus libro de febre pestilenti, Arnaldus Bergensis de præservatione pestis, Georgius Bertinus libr. 20. cap. 32. de curatione febris pestilentis, Nicolaus Boccangelinus tract. de febribus morbisq; malignis, & pestilentibus, Petrus Borellus centur. 1. observat. 21. Theodorus de Bry tractatu 2. de causis, & curatione morborum cap. 33. de Peste, ejusque causa, & cura, Capivatius pract. medic. lib. 6. de febribus cap. 36. 38. de febre pestifera, Joannes Castellus tract. de Peste, ejus præservatione, & curatione, Cornelius Celsus med. lib. 1. cap. 16. præservatio à pestilentia, item lib. 3. cap. 7. quomodo pestilentes febres curari debeant, Rodericus a Fonseca tomo 1. consiliorum, conf. 47. & conf. 49: pro providentia, & curatione pestis ex contagio, Forestus lib. 8. observ. de febribus publice grassantibus, & observ. 16. de universali curatione pestis Delphensis, Fumanelus tractat. de curat. pestis, Galenus lib. 1. de differentiis febrium cap. 4. de pestilentis febris generatione, & præcautione, Joannes Baptista gemma de vera curandi ratione bubones, & carbunculos, Jacobus Gengerus de pestis regimine, præservatione, & cura, Gordonius lil. med. fol. 1. part. 1. cap. 10. de febribus pestilentialibus, Guainerius opera medica tract. de peste fol. 205. cap. 1. Hartmanus Pract. Chymiat. pag. 224. pestis, Gasparus Caldeira de Heredia, illustratione 3. ad febrem pestilentem, & malignam, Petrus Michael de Heredia, opera medica, syntagmat. univers. tract. de febribus perniciosis, Heurnius lib. de febribus cap. 19. & 20. de febribus pestilentibus, Holerius libr. 2. de febribus fol. 27. de*

peste, Duncanus de febribus lib. 3. de peste, Zacutus Lusitanus, de medicorum principum historia lib. 4. histor. 46. de peste, idem Zacut. tomo 2. praxis historiarum libro 4. cap. 28. de peste, & febre pestilenti, Manardus lib. 5. epist. 3. praeservatio, & curatio pestilentia, Massarias lib. 5. cap. 24. & 25. de febribus pestilentialibus, Mundela epist. 16. de febris pestilentis curatione epistola 31.

CAPITULO CXXVI.

Das virtudes que tem a agua nevada, & das condições com que se deve dar aos doentes.

1. A Agua nevada nos tempos de grandes calmas, sobre ser muyto agradavel, tem virtude de unir o calor natural; de confortar as faculdades, retentiva, atractiva, & expulsiva; de provocar o appetite de comer; de rebater o fervor do sangue; de enfrear a cólera, de refrescar o figado, de impedir as febres, & fluxos de humor colerico, que no Estio caem pela mayor parte nos estomagos; finalmente, tem a agua nevada virtude de rebater os vapores, & fumos, que sobem à cabeça, & de resistir muyto à podridaõ.

2. Por todas estas virtudes he muyto louvada de gravissimos Authores, 1. não só para os que tem boa saude, mas para os doentes. Nem os que reprováo a agua de neve, a condenáo absolutamente, mas só a reprováo respectivè a alguns sujeitos; porque nos que tiverem muyta idade, nos que forem fracos do estomago por fraqueza essencial, nas mulheres velhas, ou enfermas da madre, & mal menstruadas, nos que tiverem algum tumor, ou abscesso flegmonoso, edematoso, ou syrrhoso em alguma parte nobre, ou tiverem alguma obstrucção nos hypocondrios, será a tal agua danosissima; porèm nos moços, nos robustos, nos esquentados, nos seccos, nos adustos, & nos que tem puxos, ou camaras colericas, será a dita agua proveitosissima, principalmente nos dias calmosos: já para os que forem costumados a bebella, não só a tenho por proveitosa; mas a aconselho, como muyto necessaria. O que reprováo os Doutores, he a barbaridade de algumas pessoas taõ deslumbradas, que não se contentando com resfriar a agua pondo a neve por fóra do vaso, lha deitáo tambem dentro; porque este modo de resfriar he muy danoso á saude, por ser excessivo.

3. Aqui me faraõ os curiosos quatro perguntas. A primeira, se a agua nevada, que se dá para extinguir as febres ardentes, se deve beber em muyta quantidade, ou em pouca. A segunda, se a agua nevada se deve beber com pressa, ou com vagar. A terceira, se assim como he licito no principio particular de huma Sezão, quando tememos hum syncope, ou hum desmayo, dar huma pouca de agua ao doente, seja tambem licito no principio universal de huma febre ardente, ou podre, (estando os humores crùs) dar muyta agua de neve para extinguir a tal febre. A quarta pergunta he, se a agua que se resfriar ao sereno da noite seja boa.

4. A primeira pergunta respondo, que a agua nevada, que se dá para extinguir as febres ardentes, se deve beber na mayor quantidade possivel de huma vez, 2. porque bebendo-se em pouca quantidade, está tão longe de apagar a febre, que antes a accende mais: como succede nas fornalhas dos Ferreyros, que quando querem accender

1.
Galen. lib. 7. Method. cap. 4. fol. mihi 44. ibi: *Vidisti igitur & tu quosdam uno die, vel potius hora frigida potione levatos, quorum aliis non aquam modo dedi fontanam recentem, sed etiam quae nive esset refrigerata.*

Lemos, lib. 4. de Morb. medend. disp. 8. fol. 330. col. 2. ibi: *Neque solùm cum homines optima donantur valetudine frigida uti censeo, sed etiam cum aegrotant, praesertim febri, hinc ea utendum, & quae illis offeruntur, frigida esse refrigeranda.*

Galen. lib. 9. Method. cap. 5. mihi fol. 57. vers. ibi: *Maxima verò continentium febrium remedia, hec duo sunt, detractio sanguinis, & potio frigida, cum ergo concoctionis humorum notas videris, audacter frigidam dabis.*

Et lib. 11. Method. cap. 9. mihi fol. 70. *Ergo si & vires cuncta valentes sunt, & febris ardentissima, & concoctionis nota plane evidentes, frigida homini dare audacter debebis.*

Hippocr. lib. 6. de Morb. popul. sect. 4. fol. 358. ibi: *Calida natura frigiditas, potus, aqua quiescere.*

Lemos, ubi supra, fol. 331. *Quae luce clarius demonstrant usum nivis ad refrigerandos potus, ac cibos non solùm tutum esse, quinetiam saluberrimum.*

Martial. 14. Epigram.

Maroj. lib. 1. cap. 6. de Phrenit. fol. mihi 210. §. 4. ibi: *Ut sciamus quantã vim possideat profugandi phrenitidem & febres ardentes refrigerandi usus, &c.*

Nicol. de Bleg. in Zodiac. Medic. mihi fol. 263. in fin. ibi: *Concludendum salubrem esse potum glacie refrigeratum aestate, eò quòd tunc temporis ventriculi fermentum maxime incalescit, ideoque temperie indiget, ut melius officio fungi queat.*

Erast.

cender

ender mais o fogo, lhe deytão huma pouca de agua. A segunda pergunta respondo, que a agua nevada se deve beber de vagar, porque desta sorte humedece, & resfria melhor, que bebendo-a com muyta pressa: assim como a agua que chove com vagar, & com brandura, penetra melhor a terra, do que a que chove com pressa, & com impeto, porque esta lava mais, & penetra menos. A terceira pergunta respondo com distinção, dizendo, que se a pessoa febricitante for muyto adusta, ou muyto esquentada, ou muyto magra, & o tempo for muyto calmoso, de sorte que temamos que o doente se requeime, & faça Etico, se aguardarmos atè que os humores se cozão, que em tal caso podemos confiadamente dar agua de neve no principio universal da doença, ainda que os humores estejão crùs. Nem he conselho tão sem padrinho, que não tenha por si a authoridade de Galeno, & de outros gravissimos Authores. 3.

5. A quarta pergunta respondo, que tenho por muyto boa a agua que se resfriar ao sereno da noyte, com tal condição que seja o ar sadio, & não seja em tempo, que haja Peste, ou doenças contagiosas; porque sendo a terra doentia, ou o ar suspeitoso, tenho por muyto danosa a agua que se resfriar a elle: advertindo, que para que a agua se resfrie melhor, se não encha todo o vaso, o qual seja de barro de Estremoz, o mais fino, & delgado, que se puder achar; porque este barro, (como diz Aldrovando 4.) sobre a grande virtude que tem para resfriar a agua, tem certa qualidade occulta contra o veneno das doenças, & enfermidades malignas. Das aguas resfriadas em poço, tenho menos conceito: já se o poço for de agua encharcada, & chea de lodo, serà danosissima a agua, que nelle se resfriar.

6. Perguntarão tambem os curiosos: E como pòde a agua nevada apagar huma febre podre, que procede de sangue, ou hũa febre ardente, que se faz de colera, quando só o remedio, que evacuar o sangue, (como he a sangria) ou o remedio que evacuar a colera, (como he a purga) pòde tirar a febre? Respondo, que a febre se apaga do mesmo modo com que o fogo se apaga, ou tirando-lhe a lenha, ou deitando-lhe agua: quem puder sangrar na febre podre, fazendo sangrias copiosas, será bom remedio; & quem puder purgar na febre ardente, tambem andará acertado; porèm se não puder fazer estes remedios, por algum impedimento, ou ainda que os faça, lhe não aproveitem, será utilissimo remedio a agua nevada; porque já que não pòde tirar os humores, que são a lenha, em que se accende a febre, será bom conselho apagalla com agua nevada.

7. Perguntará mais o curioso, se huma mulher tiver febre podre, ou ardente, estando prenhada de muytos mezes, de sorte que nem se possa sangrar, nem purgar, sem grandissimo risco da criança, & tal vez da mesma mulher, seja licito dar-lhe agua nevada para lhe curar a febre. Digo que sim; porque como a sangria, ou a purga, podem fazer mover a creatura, por ser jà tão grande, & madura, será melhor extinguir a febre com agua nevada, para evitar o perigo da sangria, ou da purga.

8. Dirão os escrupulosos, que mal pòde a agua nevada tirar a febre ardente, que depende de colera, se a agua se converte em colera. Respondo, que assim he, se a agua se beber em pouca quantidade; porque como a acção he do mais poderoso, será vencida a pouca agua da muyta colera; mas se a agua se beber em grande quantidade, vencerá a colera, & a febre, que della procede; & para melhor intelligencia me seja licito usar do seguinte exemplo. Se a quatro canadas de agua ajuntarmos meya onça de vinho, he certo que a muyta agua ha de vencer ao pouco vinho, de tal sorte que tudo

2.

Erast. Quæst. 2. de Purgat. Medic. facult. ibi: *Quotidie æstatis tempore videmus plurimos ardentibus febribus laborantes ex liberalissimo frigidæ aquæ potu a febre liberari, non succedit omnino res, nisi multam omnino bibant.*

Vales. de Tarant. lib. 7. mihi fol. 722. ibi: *In siti autem magna detur aqua frigida, quanta uno haustu hauriri poterit, sumpta enim in pauca quantitate maiorem excitat flammam, veluti cum fabri ferrarij candentes irrorant carbones.*

Horatius Augenius lib. 7. Epist. Medic. fol. 113. ibi: *Ex quibus colligo potum frigidæ duas habere conditiones, alia ut quantitas sit multa, alia ut refrigerium aquæ sit artis beneficio adauctum.*

3.

Galen. lib. 6. Epidem. Comment. 4. ibi: *Sic & ego multam gelidã aquam dedi in ijs morbis, in quibus postridie usus ipsius conveniret, hoc solùm gratificatus, quòd non optimum tempus expectaverim.*

Alsarius, Centuria 4. de Quæsitis per Epist. fol. 363. ibi: *Mea igitur sententia est in vere exquisita febre ardente, etiam ante coctionis notas, utiliter frigidam exhiberi.*

Avicena Fen. 1. lib. 4. Tract. 2. cap. 7. fol. 777. ibi: *Non prohibeas aquam frigidam, nam additio apostematis, & cruditatis ejus melior est, quàm extenuatio.*

Galenus, lib. 10. Method. cap. 6. fol. 64. ibi: *Ego enim non paucis dedi aquam frigidam, tutius esse ratus phlegmonas in præsens augere, quàm sinere hominem hecticam febrem incurrere.*

Cornelius Cellus, lib. 3. de Re Medic. cap. 7. fol. 48. ibi: *Cum verò in summo incremento morbus est, utique non ante diem quartum magna siti antecedente frigida aqua copiosè præstanda est, ut bibat etiam ultra satietatem, & cum jam venter, & præcordia ultra modum repleta, satisque refrigerata sunt, vomere debet.*

Joannes Langius epistola 4. in cura causonis, mihi fol. 478. col. 1. ibi: *Animadversione dignum cum in hujus febris cura post levem alvi dejectionem, & phlebotomiam, nulla in præcordijs existente phlegmone, præcipuè si concoctionis*

tudo ficarà sendo agua : do mesmo modo , se a quatro canadas de vinho ajuntarmos meya onça de agua , a muyta quantidade de vinho ha de vencer a pouca quantidade de agua , de modo que tudo ha de ficar vinho : no caso pois , que o doente tenha muyta quantidade de colera , (como ordinariamente costumaõ ter os que padecem febres ardentes) se o doente beber pouca agua nevada , será esta vencida da colera , & estará taõ longe de mitigar a febre , que antes a accenderá mais, à maneyra das fornalhas dos Ferreyros , que com poucas gottas de agua se accendem , & com a muyta se apagaõ.

9. Nem se pòde negar , que a agua nevada apague as febres ardentes porque , se (conforme ao proloquio dos Filosofos) hum contrario se cura com outro contrario ; sendo a colera , de que a febre ardente procede, quente, & secca , & a agua nevada fria , & humida, claro está, que saõ contrarios, & por consequencia, que a frialdade, & humidade da agua ha de apagar a quentura, & seccura da colera , com tanto que se dè em grande quantidade ; porque, como diz Aristoteles, 5. as cousas que se misturaõ , devem ser iguaes, para que huma naõ vença a outra ; mas se huma for em muyto mayor quantidade, que a outra , serà vencida a que for menor ; & assim se nas febres ardentes dermos pouca agua , ficarà a colera vencedora ; mas se dermos muyta , ficarà a colera vencida , & a febre apagada.

10. Nem me dou por convencido com a sentença de Hippocrates , 6. que affirma se converte a agua em colera nos colericos; porque assim como naõ dirá bem quem disser , que a agua em que se deitou Açafraõ , se converteo em Açafraõ , porque fica açafroada; tambem naõ dirá verdade ,quem disser que a agua , que se misturou com a colera , se converteo em colera , ainda que fique amargosa ; porque todas as cousas insipidas, ou descoradas, como he à agua , tomão facilmente a cor, & o sabor do que lhe misturão ; mas nem por isso se convertem na mesma substancia , que lhe misturárão. He de advertir, que supposto tenho dito , que a agua nevada se pòde dar às mulheres, que tem febre ardente, não se deve dar por regalo às que estiverem com saude; porque as que a beberem muytos dias sem necessidade, se arriscão a que lhes falte a conjunção , & a ficarem incapazes de conceber. Isto digo em favor das Senhoras , que houverem de casar, porque como não sabem os danos , que lhes pòde resultar da agua nevada, a bebem inconsideradamente; mas por isso algũas experimentão , & sentem sem remedio a falta de filhos.

11. Da agua nevada , suas virtudes , & condições com que se dá , escrevèrão , *Ferdinandus Cardoso hum livro inteyro , intitulado , Utilidades del agua , Nicolaus Monardes , Horatius Augenius libr. 7. epist. medicinalium , mihi fol. 112. verso.*

...ctionis signa apparuerint , paulo liberaliori aquæ frigidæ potu nullum sit præsentius remedium.

4.
Aldrovandus lib. 2. de metallis, mihi fol. 229. ibi : *Vasa figulina Lusitanica adversus venena, &c.*

5.
Aristotel. 1. de Generat. & Corrupt. cap. ult. ibi: *Oportet mistibilia esse quodammodo paria , nam si imparia plurimum essent , utique stare invicem non possent, sed unum contrarium potentius alterum corrumperet.*

6.
Hippocrates , lib. 6. Epidem. Comment. 4.

CAPITULO CXXVII.

Dos grandes danos que faz o vinho bebido com excesso.

1. SE os homẽs bem soubèrão os gravissimos danos que causa o vinho bebido com excesso , ou em jejum , ninguem cahìra em semelhante vicio ; mas porque poucos sabem os danos que causa, me parece justo dizellos.

2. Scis,

2. Seis, entre outros muytos, sam os danos que faz o vinho bebido com demasia, ou em jejum. 1. O primeiro he, que enfraquece o calor natural, & debilita com tanto excesso o estomago, que faz perder a vontade de comer; & assim vemos que os homẽs grandes bebedores comem quasi nada, & a desgraça he, que cuidão os miseraveis, que pelo mesmo caso que naõ podem comer, lhes he necessario beber mais; & a experiencia mostra, que se acabão de perder, porque então comem menos. O segundo dano he, debilitar de sorte a cabeça, & os nervos, que dentro de poucos annos se fazem gottosos, & tão fracos, que lhes tremem os braços, & as mãos, de modo que nem podem escrever os seus nomes.

3. O terceyro dano he, fazer perder a saude, & abreviar a vida, & assim poucos sam os homens vinhosos, que cheguem a ser velhos, porque todos morrem moços, ou vivem achacosos, balofos, & descorados, ou tem palpitaçoens do coração, ou acabão com alguma Apoplexia, Parlesia, Convulsaõ, Gotta Coral, Tetano, ou outros semelhantes achaques mortaes. O quarto dano he, fazer aos homẽs infecundos, & afeminados.

4. O quinto dano he, causar tantos vomitos, que muytas vezes disse de alguns homens, que eraõ grandes bebedores de vinho, só porque os via vomitar todos os dias em jejum grande quantidade de coleras, sem terem febre, nem frio, nem outra causa, a que pudesse atribuir os taes vomitos; & não me sahio errado o juizo que fiz nesta materia, porque examinando eu a vida, & costumes dos que assim vomitavaõ, achey que todos bebiaõ mais vinho, do que huma mula bebe de agua.

5. O sexto dano he, fazer effervecencias no sangue, & inflammaçoens internas, como saõ Pleurizes, Peripneumonias, Erysipelas, Fluxos seminaes, comichoens do corpo, & inflammaçoens de olhos, Hydropesias, & outros mil achaques, para cujos nomes seria pouco todo o papel.

6. Finalmente saõ tantos os danos que faz o muyto vinho, que Frey Heytor Pinto 2. lhe chama Materia de todas as culpas, origem dos vicios, turbaçaõ da cabeça, destruiçaõ dos sentidos, tempestade da lingua, tormenta do corpo, naufragio da castidade, doudice voluntaria, enfermidade afrontosa, deshonra da vida, & corrupçaõ da conciencia.

7. Saõ Pedro Chrysologo 3. chama ao muyto vinho, demonio brando, veneno doce, & inimigo convidado.

8. Salamaõ 4. não só prohibe o vinho moderado; mas pelo risco que ha em passar do moderado ao excessivo, diz que nem olhemos para elle, porque entra brando, & no fim morde como Serpente, & mata como Basilisco. Daqui se infere, que se o muyto vinho faz tantos danos, & abrevia a vida, seraõ mais sadios, & mais vividouros, os que o não beberem: & já póde ser que por isso, depois que Noè fabricou o vinho, seja a vida dos homens muyto mais curta; & não pela força, que perdèraõ os frutos da terra com a salsugem das aguas do Diluvio universal, como dizem algũs Authores.

9. He para advertir, que o muyto vinho naõ só faz aos homẽs infecundos, mas tambem os esteriliza o demasiado uso dos actos venereos, 5. porque se enfraquece, & adelgaça a semente de tal modo, que não tem corpo, nem substancia capaz para que della se gerem filhos; & quiçà seja esta a razão, porque os homens pobres, & humildes, que usaõ menos vezes dos actos venereos, tem tantos filhos, que se enfadão; & pelo contrario os homens ricos, ociosos, & dados aos vicios, naõ tem filhos, ou tem muyto poucos, por que

1. Galen. lib. 6. Aphor. 28. in Comment. fol. mihi 40. ibi: *Nocent etiam multa, & potentia vina bibita præcipuè cum aliquis ea jejunus potaverit, hæc enim nervorum substantiam prompte offendunt, sicut & coitus.*

Alsarius, de Quæsit. Cent. 2. fol. mihi 181. ibi: *Scimus horum omnium semen frigidum, liquidum, & infæcundum evadere, ex quo etiam puto factum, ut geniti ab eo citò obierint, & qui nunc vivunt, non multum vitales sint.*

Plutarch. lib. 3. Quæst. Conviv. 5. fol. mihi 585. ibi: *Qui multum meri hauriunt, ad venerem sunt segniores, semenque est eorum effœtum, & invalidum, suntque fluidæ propter vitium, & frigiditatem genituræ.*

Macrob. lib. 7. Saturnal. ibi: *Hausto vino plurimo fiunt viri ad coitum pigriores, quia vini nimietas facit semen exile, vel debile.*

Avicen. Fen 1. lib. 3. Tract. 2. cap. 5. fol. mihi 745. ibi: *Et vinum in jejunio ante cibum lædit nervos.*

Helmont. lib. de Febr. cap. 6. fol. mihi 90. col. 2. ibi: *Vini heluonibus difficiles cordis palpitationes succrescunt.*

Fernelius lib. 6. de partium morbis, & symptom. cap. 4. mihi fol. 298. ibi: *Vinum quoque generosum, & meracius longo, ac liberaliore usu, jecoris substantiam labefactat, atque corrumpit: sic sæpe illecebris blanditur hostis infensissimus, & sui amantissimi clam jugulum petit.*

2. Heytor Pinto, nos Dialogos, cap. 23. Dos prejuizos do muyto vinho, mihi fol. 288.

3. Divus Petrus Chrysologus, Sermone 26.

4. Salomon, Proverbiorum 23.

5. Ex Amat. Lusitan. Centur. 1. curatione 99. fol. 132.

Solvere membra solet Bacchus, solet & Venus ipsa
Solvere, & ex illis nata podagra solet.

que a frequencia dos actos sensuaes não dá lugar, para que o semen tome a grossura, & substancia, que he necessaria para a geração dos filhos.

10. Tambem as mulheres se fazem infecundas, & estereis, porque as casaõ muyto meninas: jà aquellas que casaõ antes de lhes baixar a conjunção mensal, pela mayor parte, não tem filhos, ou vivem muyto pouco, ou os tem muyto tarde; & se me perguntarem a razão disso, direy que he; porque assim como hum cacho de Uvas colhido antes de estar maduro, se murcha, & apodrece, & nunca chega a ser doce, porque o colhèraõ muyto antes do tempo de se fazonar; assim tambem, porque as mulheres se casam antes de ter dezaseis annos, que he a idade capaz para conceber, ficão escaldadas, & incapazes de ter filhos: daqui fiquem advertidos os que tem morgados, ou desejão ter herdeyros, que não casem suas filhas em quanto forem muyto meninas, ou ao menos em quanto não lhes baixar o sangue mensal, porque se arriscão a ficar sem successaõ, ou a ser de pouca durã; assim o hia experimentando a casa de Arronches, porque casáraõ a herdeira della no dia que fez doze annos, & por isso esteve sete sem os ter. Mais desgraçadamente o experimentou a casa da Feira, na qual não ouve filhos, porque a Senhora Condeça era de poucos dias mais que doze annos quando casou: no mesmo risco esteve a casa de Obidos, só porque casaraõ a Senhora Condeça antes de ter idade capaz para dar herdeyros; & supposto que hoje está aquella illustre casa rica de successores, tiveram-nos depois de muytos annos de casados, que he o que succede aos que casaõ muyto cedo, ou naõ ter filhos, ou telos muyto tarde. Não fallo em casas de menos nome, (que saõ infinitas) que pela mesma causa de casar muyto anticipadamente naõ tiveraõ filhos.

11. Não digo que o casarem as mulheres muyto meninas, nem que o demasiado còito, ou muyto vinho, sejão sempre a causa da esterilidade; porque tambem a excessiva gordura, ou magreza excessiva, a demasiada humidade, ou seccura demasiada, he muitas vezes causa de não haver filhos: como o he tambem a falta das Arterias espermaticas, como affirmão grandes Authores, 6. que se acháraõ em anatomias de corpos, aos quaes faltavão as ditas Arterias, por descuido que a natureza teve no tempo da formaçaõ.

6. Melch. Sebiz, in Specul. Med. Pract. 4. sect. 9. cap. 10. Caroj. Rayger. referent. Bonet. cap. 18. de Defect. Arter. spermat. fol. 854. ibi: *Et nos in quodam cadavere spermaticas abfuisse Arterias observavimus.*

12. Seis perguntas faraõ aqui os curiosos. A primeira, porque razaõ o muyto vinho, & a muyta agua Ardente, ou Rosa-solis, tirem totalmente a vontade de comer. A segunda, porque razaõ o vinho, a agua Ardente, & a Rosa-solis, sendo quentes, causem achaques frios, como saõ Apoplexias, Parlesias, Estupores, Tremores, & Hydropesias. A terceira, porque razaõ o muyto vinho he damnosissimo aos Gottosos, & aos feridos na cabeça. A quarta, porque razaõ o muyto vinho faz aos homens infecundos. A quinta, porque causa o muyto vinho faz somno em humas horas, & em outras faz dizer mil disparates, & ver os objectos muy differentes do que na realidade saõ. A sexta, se sey algum remedio efficaz, para que os bebados aborreçaõ o vinho.

13. A primeira pergunta respondo, que o muyto vinho, a muyta Rosa-solis, & a muyta agua Ardente, tiraõ a vontade de comer, ou porque causaõ grande fervor, & quentura no sangue, & tudo o que faz o sangue quente, & fervoroso, causa notavel fastio, como o vemos dos febricitantes, que só porque tem muyta quentura, & fervor, não podem comer; ou porque como o vinho, a Rosa-solis, & agua Ardente, saõ quentes, & deseccantes, deseccaõ as glandulas do estomago, que saõ as que ministraõ o succo accido fermentativo, & excitativo da fome, & deseccadas as ditas glandulas, falta o tal

o tal ſucco eſurino, & logo reyna o faſtio.

14. A ſegunda pergunta reſpondo, que como o muyto vinho, agua Ardente, ou Roſa-ſolis, deſeccão as humidades ſalivaes, & fermentantes do eſtomago, não fica eſte capaz de fazer bons cozimentos; & faltando eſtes, neceſſariamente hão de reſultar muytas cruezas, & deſtas as Apoplexias, Hydropeſias, Parleſias, Eſtupores, tremores, & outros mais achaques. Huma grande objecção me poderáõ aqui pòr os curioſos, dizendo, que como pòde a Roſa-ſolis, a agua Ardente, ou o vinho, deſtruir o calor natural de ſorte, que ſe não poſſaõ fazer bons cozimentos, ſe he certo que quando comemos algumas couſas indigeſtas, bebemos ſobre ellas hum pouco de vinho, ou duas colheres de Roſa-ſolis, ou de agua Ardente, para ajudar o cozimento. Digo, que he verdade, que a Roſa-ſolis, o vinho, & a agua Ardente, ajudão os cozimentos; mas he quando qualquer deſtas couſas ſe toma em pouca quantidade; porèm ſe ſe toma muyto, & por continuaçaõ, taõ longe eſtão de ajudar os cozimentos, & de augmentar o calor, que antes o apagaõ, & esfriaõ de ſorte, que daõ occaſiaõ a ſe gerarem Hydropeſias, Parleſias, & outros achaques frios, ſuccedendo com o vinho, & Roſa-ſolis, o que ſuccede ao azeyte, que por mais que eſte de ſua natureza ſeja inflammavel, & capaz de ſe atear nelle o fogo, pòde ſer tanta a quantidade, que ſe deite ſobre pouco lume, que o apague; aſſim o diz Galeno, 7. & o moſtra a experiencia, pois vemos cada dia, que todos os que bebem mais vinho daquelle que a natureza pòde regular ſem fadiga, tudo ſaõ cruezas, & achaques nos ſemelhantemente deſtemperados.

15. A terceira pergunta reſpondo, que depois que o vinho eſtà no eſtomago, acquire huma nova fermentação para ſe cozer, & na tal fermentação ſe faz azedo; & como tudo o que he azedo he inimigo dos nervos, das feridas, & da cabeça; daqui vem ſer o vinho danoſiſſimo para todas eſtas partes. Jà para os Gottoſos, he o vinho preſentaneo veneno, não ſó porque ſe faz azedo; mas porque he muyto penetrativo, & leva comſigo os humores crùs aos nervos, & para obviar os danos, & dores, que delle ſe ſeguem, ſe reſolvèrão muytos homẽs ao naõ beber depois que ſe viraõ aſſaltados da Gotta; & conſta que com a tal abſtinencia naõ padecèraõ mais ſemelhantes dores, como conſta das experiencias de Brujerino, 8. de Trincavelo, 9. & eu pudèra allegar algũas, ſe fora licito.

16. A quarta pergunta reſpondo, que como o muyto vinho faça a ſemente muyto humida, & delgada, & ella não ſirva para gèrar, menos que ſeja groſſa, & eſpirituoſa; daqui vem que ſaõ infecundos os muyto vinhoſos; & ſe algum homem vinhoſo, por ſer moço, gèra filhos, ſaõ pouco vividouros, ou muyto achacoſos, ou faſtientos, como eu tenho obſervado, & Alſario 10. entende o meſmo; porque como os taes filhos ſaõ gerados de ſemento delgada, aguacenta, & pouco encorpada, naõ podem della gerar-ſe creaturas de grande duração, & daqui procede o terem curta vida. Tambem tenho obſervado, que ſendo todos os meninos muy goloſos, & amigos de doces, ſós os filhos dos homens vinhoſos, os aborrecem, & os não ſofrem, herdando dos pays a meſma averſaõ, & antipathia aos doces, como ſe os taes meninos jà foſſem taõ grandes bebedores de vinho, como ſeus pays: daqui ſe colhe, que tambem ha antipathias herdadas, aſſim como ha doenças hereditarias; porque aquelle caracter do odio que os grandes bebedores de vinho tem aos doces, ſe imprime no ſemen de tal ſorte, que fazem os filhos inimigos daquellas meſmas couſas, a que os pays tem oppoſiçaõ: daqui vem que diz Webero, 11. que elle vira huma taõ grande antipathia, & odio, que

7.
Galen. lib. 3. de Temperam. refer. Thoma Linacro, lib. 3. de Temperamentis, mihi fol. 146. ibi: *Proinde nec vinum ipſum ſemper animal calefacit, aque ut nec oleum flammam accendit, tametſi aptiſſimum eſt ignis nutrimentum; imò ſi imbecillæ, & exiguæ flammæ confertim multum oleum infundas, ſuffocabis eam, prorſuſque extingues potius, quàm augebis: ſic igitur & vinum ubi plus bibitur, quam ut vinci poſſit, tantum abeſt, ut animal calefaciat, ut etiam frigidiora vitia gignat, quippe Apoplexiæ, & Paraplexiæ, & quæ Græcè Caros, & Comata vocamus, & nervorum reſolutio, & comitiales morbi, & Convulſiones, & Tetani, immòdicum vini potum comitantur, quorum unumquodque frigidum eſt vitium.*

8.
Brujerinus, de Re cibaria, lib. 16. cap. 13. ibi: *Adnotatum eſt eos, qui inter initia podagræ, doloriſque articulorum vini potum ſubtrahunt, & ad aquam confugiunt, magnificum ſentire præſidium, ac penè divinum, fereque compertum potatores aquæ raro, aut numquam podagricos, aut chyragros effici.*

9.
Trincavelus, de Ratione curandi particulares humani corporis affectus, lib. 12. cap. 2. fol. 357. ibi: *Novi Medicum ſenem, qui cum non parum infeſtaretur à podagris ad ſenium uſque ſaltem primum, ac per quinquennium ipſe ſibi vinum interdixiſſet, liber tandè ab hujuſcemodi moleſtiis ita evaſit, ut amplius ad ultimum uſque ſenium, imò ad mortem horum dolorum expers fuerit.*

10.
Alſarius libr. de quæſitis per epiſtolas centuria 2. mihi fol. 181. ibi: *Vino generoſiſſimo ſe frequentiſſime obruebat, ex quo etiam puto factum ut geniti ab eo cito obierint, & qui nunc vivunt, non multum vitales ſint, quia morboſi.*

11.
Weberus in arte diſcurrend. fons 85. de Antipathia, mihi fol. 663. ibi: *Mirabi-*

rabilis antipathia inter patrem, & filium, mater cujus filij insigni pica laborans cibo qui patri contrarius fuit, delectata est, ita ut objectum horroris in fœtum transtulerit.

que tinha certo filho a seu pay, que o não podia ver, nem estar em sua presença sem se desmayar; o que procedeo de que andando a mãy prenhada, deu em comer certa iguaria, a que o marido tinha tal odio, que nem ouvir fallar nella podia, & como se caracterizou aquella aversaõ com o semen do marido, sahio o filho inimigo do pay.

17. A quinta pergunta respondo, que ao muyto vinho no estomago succede o mesmo, que ao vinho em hum lambique; porque do mesmo modo que com o calor do fogo sobem as partes mais subtis, ou os espiritos do vinho à cabeça do lambique; sobem da mesma sorte, com o calor do estomago, à cabeça dos bebados as partes mais subtis, & espirituosas do mesmo vinho, & misturando-se estas com o sangue, o aquentaõ, & adelgaçaõ de modo, que o fazem circular com mayor pressa, & com o apressado movimento se perturba, & enlea a cabeça de maneira, que fallaõ mil palavras absurdas, dizendo que vem alguns objectos muyto differentes do que na verdade saõ; & dura esta perturbaçaõ em quanto os espiritos agitados se naõ misturaõ, & engrossaõ com algumas fleumas, que os mesmos espiritos do vinho derretèraõ; mas depois de misturadas com os ditos espiritos, & levadas por elles aos ventriculos do cerebro, engrossaõ aos espiritos animaes, & lhes prendem a circulaçaõ; & assim como a agitaçaõ dos espiritos faz vigias, & obriga a dizer mil disparates; a condensaçaõ dos mesmos espiritos faz socego, & faz vir muyto sono. Tambem responderà com acerto quem disser que o muyto vinho faz muyto sono, porque he narcotico, & estupefactivo.

18. A sexta pergunta respondo, que na botica de Joaõ Gomes Silveyra, morador ao Chiado, & em minha casa, se vende hum segredo, para que os bebados aborreçaõ o vinho com tal excesso, que o naõ possaõ beber em toda a vida.

19. Os mesmos danos, & ainda mayores, que os do muyto vinho, fazem a Rosa-solis, & a agua Ardente, como a experiencia o tem mostrado, & o podem ver os curiosos em Andre Baccio. *12.*

12\.
Baccio, lib. 1. de Natur. vinor. cap. 27. mihi fol. 43. ibi: *Nonnullos vidi ex longo usu aqua vitæ, exhausto, ac refrigerato viscerum calore, ex insperato incidisse in hydropem, alios internas alicubi contraxisse inflammationes, vel occulta circa ventrem erysipelata, alijs gravissimam per universam cutẽ emanasse scabiem, alios sanguineos, & robustos juvenes ob humorum combustionem in quartanas primo insultu incurrisse continuas, & tandem enecatos.*

20. Neste lugar replicaràõ os curiosos, dizendo, que elles naõ duvidaõ, que o vinho bebido com excesso, & por continuaçaõ, tire a vontade de comer; porque sabem muyto bem que o accido fermentativo, & appetitivo, que reside nas glandulas, & tunicas do estomago, se damnifica muyto com os excessos, & continuaçaõ do vinho; mas o que duvidaõ he, porque razaõ a muyta agua, ou o muyto vinho bebidos com excesso, huma só vez que seja, tirem tambem a vontade de comer? como experimentamos nos que jejuaõ, ou nos que tem muyta fome, que se no mesmo tempo bebem hum grande copo de vinho, ou hum bom pucaro de agua, perdem de repente toda a vontade de comer. Respondo, que isso procede, porque assim a muyta agua, como o muyto vinho afroxaõ, & destemperaõ o accido esurino, & appetitivo, da mesma sorte que afroxaõ, & enfraquecem ao vinagre, & ficando o accido fermentativo, & esurino, froxo, destemperado, & espalhado, naõ fica capaz de vellicar as tunicas do estomago, nem de causar a sensaçaõ da fome, como causava, quando o dito accido estava junto, & unido, sem se ter deslavado, ou enfraquecido com a mistura da muyta agua, ou do muyto vinho.

21. Desta doutrina fico aprendendo, que nem antes de comer, nem logo depois de ter comido, he acertado beber muyta agua; porque a que se bebe antes do comer lava, & desapega o sal accido das tunicas interiores do estomago, & sae brevemente fóra delle pelo Piloro, ficando o alimento sem o accido fermentativo, que

que o havia de ajudar a cozer ; & a que se bebe depois de ter comido , tambem he prejudicial , porque demais de que afroxa , & destempera o accido fermentativo , relaxa , & amolece a tunica interior do estomago , & naõ fica capaz de abraçar , & apertar o comer , como era necessario ; nem se pòde fazer o movimento peristaltico com a perfeyção devida ao bom cozimento , como succede na Lyenteria , na qual as humidades demasiadas levão comsigo o sal accido fermentativo , & por falta deste naõ tem os taes doentes vontade de comer , nem cozimento no que comem.

22. Naõ he minha tençaõ reprovar a agua moderada antes, nem depois de comer, porque taõ longe està de ser damnosa, que antes a julgo por essencialmente necessaria, assim para dissolver o comer, & fazelo capaz para se misturar com o sal accido fermentativo, como para lhe servir de guia, & vehiculo ; porque se totalmente faltar a agua sobre o comer, nem se fermentará, nem cozerá : do mesmo modo que a massa no alguidar se não levedará , nem o fermento se lhe misturará, se (por falta de agua) estiver muyto dura, & muyto secca ; o que só reprovo , & o que só condeno , he a agua demasiada nos que tem pouco accido esurino , porque o afroxa , & quebranta muyto ; porèm naquellas pessoas, cujo accido esurino, & fermentativo for muyto forte, & muyto activo , como o costumaõ ter os grandes comedores, a estes taes não só he licito, mas preciso, dar-lhes muyta agua antes, & depois do comer, para que diluido o tal accido, & fermento, se fação os cozimentos com a perfeyção necessaria.

23. Por remate deste Capitulo quero fazer algumas advertencias. A primeyra he, que sem embargo, que o vinho bebido com excesso , & por continuação seja veneno disfarçado , & cause tantos danos, como tenho dito ; com tudo quando se bebe em pouca quantidade, & só nas horas do comer, & por nenhum modo entre dia, nem estando em jejum, he proveitosissimo para muytas cousas. Platão 12. lhe chama consolação da velhice , desterro da tristeza, afago do sono, isca dos espiritos , espora da fortaleza , incitamento do engenho, & unico remedio dos melancolicos. Mathiolo 13. diz que por isso a planta, de que se faz o vinho, se chama Videira, como dando a entender, que serve para a vida. Avicenna 14. lhe chama leyte dos velhos. Ultimamente o vinho bom gèra sangue claro, augmenta o calor natural, desopila os membros, alegra o coração, repara brevissimamente os espiritos , sustenta com pressa, & vivifica as acçoens. A segunda advertencia he, que as pessoas que beberem vinho aguado , o aguem huma hora antes de o beberem , para dar lugar a que a agua se encorpore bem com o vinho, porque de outra sorte, os que o bebem no mesmo instante, em que lhe deitaõ a agua, se enchem de ventosidades, & andando os tempos se fazem tremulos das mãos, & caem em varias doenças de nervos: quem não me quizer crer, experimentará á sua custa, que lhe digo verdade.

12. Plato, 1. & 2. de Lege.

13. Mathiolus in Dioscorid. lib. 5. cap. 7.

14. Avicenna Fen 2. 18.

24. Das excellencias, & utilidades do vinho moderado, fallárão muytos Doutores; mas sobre todos fallou *Afõso Lopes Corella no tratado, que compoz ex professo, deste licor, & Pedro Miguel de Heredia libro de morbis mulierum, fol. 241. col. 2. D.*

CAPITULO CXXVIII.

Apontaõ-se as razoens porque as aguas destilladas das hervas naõ saõ taõ boas, como os cozimentos das mesmas hervas, feytos em agua ordinaria.

1. SE attentamente repararem os curiosos, acharáõ que em toda esta obra receito poucas vezes aguas destilladas; antes veráõ, que sempre uso de cozimentos, já para dar xaropes, já para dar remedios sudorificos, & cordeaes, já para dar os meus Bezoarticos; & porque náo pareça que faço isto sem fundamento, darey aqui a razáo porque uso muyto mais dos cozimentos das hervas, que das aguas destilladas dellas.

2. Quatro saõ as razoens, que me obrigáo a ser mais affeyçoado aos cozimentos das hervas, que ás aguas destilladas. A primeira; porque todas as aguas destilladas tem hum sabor, & hum cheyro muyto desagradavel, & conforme a boa razáo, tudo o que pudermos fazer com agrado, & segurança, he muyto melhor, que o que se faz com risco, & aspereza. A segunda razáo he; porque as aguas que se vendem nas boticas deste Reyno, todas sam destilladas em alambiques de chumbo, & participáo tanto da malicia dos metaes por onde se destilláo, que diz Bernardo Senio, 1. que só algum Medico temerario, ou algum homem, que náo tiver medo de condenar a sua alma, as póde receitar; & se no sentir de muytos Authores, 2. a agua fria, que corre por canos de chumbo, ou se guarda em vasos de metal, ou chove sobre telhados de chumbo, basta para causar camaras de sangue, Estillicidios, & Alporcas, às pessoas que tem boa saude; que danos faraõ aos doentes as aguas que por alambiques de chumbo se destillarem, pois necessariamente háo de participar muyto mais da sua malicia, pela quentura do fogo, com que se destilláo?

3. A terceira razáo he; porque, ou a virtude das hervas está na parte fixa das mesmas hervas, ou está na parte volatil? se está na parte fixa, ainda depois de destilladas, naõ largaõ as suas virtudes fixas, porque para as largar, he necessario queimar primeiro as hervas, & fazellas em cinza, & tirar-lhes o sal por lixivio; & como no alambique nem se queimaõ as hervas, nem se fazem em cinza, nem se tira o sal, ficáo ainda com todas as virtudes fixas. E se a virtude das hervas está na parte volatil, como esta he subtilissima, basta a violencia do fogo, que as faz destillar, para consumilla.

4. A quarta, & mais efficaz razáo he; porque vejo, que todas as aguas destilladas tem huma mesma cor, hum mesmo sabor, & muytas tem o mesmo cheiro, sendo as hervas de que se destillàraõ, muyto differentes no sabor, na cor, & no cheyro. Evidentemente se prova esta verdade pela seguinte experiencia. Supponhamos que hum moço traveço entrou dentro de huma botica, estando ausente o Boticario, & tirou todos os letreyros dos vidros, em que estaõ as aguas destilladas, & os mudou para differentes lugares: em que afflicçaõ se veria o Boticario, quando viesse para casa, sem poder conhecer qual era a agua de Borragem, a de Lingua de Vacca, a de Almeyraõ, a de Papoulas, ou a de Cardo Santo? porque como

1. Bernardus Senius, lib. 10. de Composit. medicam. fol. mihi 872. ibi: *Quis igitur in plumbeis campanis destillatas aquas amplius usurpare volet, nisi plane Medicus temerarius, aut homo salutis suæ contemptor audax? cum equidem exitialem facultatem illæ sortiantur, proinde rectissime factum arbitror ab ijs, qui utiliori, ac necessario negotio initialia extrahendarum aquarum rationem invenerunt.*

2. Avicen. Fen 2. lib. 1. Doctr. 2. cap. 16. fol. mihi 71. ibi: *Illæ sunt deteriores, quibus ex plumbo viæ factæ fuerunt, quoniam ex ejus virtute aliquid assumunt, & frequenter ad dysenteriam ducunt.*

Galen. lib. 7. de Composit. medicam. secund. loc. cap. 2. fol. mihi 180. vers. ibi: *Ob quam rem ea, quæ per plumbeos canales dirivatur, fugienda erit, limus enim quidam ex plumbo in ea continetur, unde etiam qui aquæ ejusmodi fecem combibunt, dysenterici evadunt.*

Lang. Epistol. 44. fol. mihi 509. col. 2. ibi: *Aqua quæ diu currit, vel stat in fistulis plumbeis, aut stanneis, efficitur intestinorum, sive viscerum excoriativa.*

Rocher. Bachon. in Symbol. aureæ mens. lib. 10. fol. mihi 494. ibi: *Scimus quod ejusmodi strumæ ex confluxu humorum in guttur contingant, qui non raro fit ex aquis in plumbeis vasis reservatis, aut cum argento vivo commixtis.*

como todas tem a mesma cor, o mesmo sabor, & o mesmo cheyro; naõ lhe ficava ao pobre Boticario sinal por onde as conhecesse. E se isto he verdade, (como he), aonde estaõ as virtudes das hervas, se depois de destilladas lhes naõ ficaõ os differentes sabores, nem as differentes cores, nem os cheyros diffirentes, que as hervas tinhaõ?

5. Donde venho a presumir, (salvo melhor juizo) que as aguas destilladas não sam outra cousa mais que huma fleuma, ou licor inutil com pouca participação das virtudes daquellas hervas, de que forão destilladas; o que não acontece nos cozimentos das hervas feytos em agua natural; porque estes demais de que se fazem em agua da fonte, que a nossa natureza recebe com mayor agrado, por nos crearmos com ella, toma a tal agua em si o sabor, a cor, o cheyro, & as virtudes das hervas, que nella se cozèrão; porque se a agua natural se coze com flores de Papoulas, fica vermelha, com sabor, com cheyro, & com virtude de Papoulas; & se se destillão as mesmas flores, fica a agua branca, sem cor, sem cheyro, & sem sabor das taes Papoulas. Se a agua natural se coze com Ginjas, fica vermelha, com sabor, & com cheyro de Ginjas; & se se destillão as mesmas Ginjas, fica a agua branca, sem cor, sem sabor, & sem cheyro de Ginjas. Se a agua natural se coze com Cardo Santo, ou com Losna, (que saõ hervas amargosissimas) fica a agua amargosissima, com a mesma cor, com o mesmo sabor, & com o mesmo cheyro, & virtudes da Losna, ou do Cardo Santo; & se este mesmo se destilla, ou a mesma Losna, fica a agua doce, ou insipida, sem cor, sem cheyro, & sem sabor da Losna, ou do Cardo Santo. Logo se as aguas destilladas não correspondem na cor, nem no sabor, nem no cheyro ás hervas de que se destillárão, tambem não corresponderáõ nas virtudes; & por consequencia muyta razão tenho para ter mais fè nos cozimentos das hervas, feytos em agua natural, que nas aguas destilladas.

6. Ultimamente, que os cozimentos das hervas tenhão mayor virtude que as aguas destilladas, se acaba de confirmar com as seguintes experiencias. Havia nesta Cidade certo homem tão melindroso, que por modestia passo o seu nome em silencio; enfermou este, & ordenando-lhe o Medico huma purga, a recusou muyto; porèm como não pudesse escusalla, deu no arbitrio de a mandar destillar depois de feyta, tendo para si, que ainda que ficasse sem cheyro; & sem sabor desagradavel, não ficaria sem a virtude purgativa; mas o successo lhe mostrou quam errados forão os seus desejos, porque nada obrou com ella. Admirou-se muyto o Medico, de que huma purga tão efficaz não sortisse effeyto; mas confessando-lhe o doente o que havia feyto, lhe receytou a mesma purga, & porque o não tornasse a enganar, lha fez beber á sua vista, & com ella obrou copiosamente. A segunda experiencia fiz em hum moço doente de lombrigas, o qual tomando a agua destillada de Hortelãa, & flor de Pessegueyro, não deitou lombriga alguma; & tomando o cozimento das mesmas hervas, feyto em agua da fonte, deytou huma grande quantidade dellas.

7. Destas duas experiencias, & do mais que fica dito se colhe com toda a evidencia, que os cozimentos feytos em agua natural, tem muyto mayor virtude, & efficacia, que as aguas destilladas. Esta opinião não he só minha, porque tem por si a authoridade de gravissimos Medicos. 3. Bem sey que este voto ha de desagradar aos Boticarios; mas eu não obrigo a alguem a que siga os meus conselhos, porque os que quizerem usar das aguas destilladas, podem salvar a sua consciencia na fé de que usárão dellas grandes Authores, os

3. Zacut. lib. 1. de Medic. princ. hist. fol. 68. col. 2. ibi: *Adde etiam aquas destillatas non servare vim plantarum suarum.*

Poter. lib. 1. Pharmacop. Spagyr. sect. 4. de Aquis destillat. fol. 354. ibi: *Aquas vulgato móre destillatas rarò usurpamus, eo quòd parum efficaces, ne dicam nullius facultatis participes.*

Nicol. Lemer. Curs. Chymic. cap. 8. mihi fol. 505. ibi: *Utendum potius plantarum decoctis, quàm earum aqua destillatitia.*

Tin-

4. os quaes dizem, que supposto os cozimentos das hervas sejão melhores, que não se póde negar, que as aguas destilladas em alambiques de vidro, ou vidrados, participão das virtudes das plantas donde procedêrão; nem os Senhores Boticarios se devem queyxar de mim, parecendo-lhes que em louvar mais os cozimentos, lhes tiro o lucro que tinhão em vender as suas aguas; porque he certo, que se os Medicos usarem de cozimentos, & estes só os saybão fazer bem os Boticarios, necessariamente lhos haõ de pagar por seu justo preço, & deste modo estão tão longe de ficarem prejudicados, que antes entendo ficaráõ ganancioſos; nem obrigo a alguem a que siga o meu dictame, mas obrigame a consciencia, a que diga o que me parece melhor. 5.

8. E se os Senhores Medicos quizerem usar antes das aguas destilladas, que dos cozimentos, advirtão os Senhores Boticarios seis cousas muyto importantes para a segurança das suas consciencias. A primeira, que as folhas, frutos, ou raizes, que se houverem de destillar, se fação primeiro em sellada, & se forem pouco humidas, se machuquem depois de feytas em sellada, porque deste modo largaõ mais facilmente as virtudes que tem; mas se o que se houver de destillar forem flores, por nenhum modo se cortem, nem machuquem, porque como saõ delicadissimas, & tem as virtudes muyto superficiaes, & volateis, sem essa diligencia as largaõ facilmente, & por isso requerem fogo brandissimo, assim para se destillarem, como para se cozerem.

9. A segunda advertencia, que devem observar os Boticarios, para que as aguas sejão destilladas com segura consciencia, & grande proveyto dos enfermos, he que destillem as hervas em alambiques de vidro, ou vidrados, porque só deste modo ficaráõ livres do escrupulo, que justamente lhes póde fazer o saberem que os metaes dos alambiques communicão as suas perversas qualidades ás aguas, que por elles se destillão; & por esta razão gravissimos Authores 6. reprovão muyto os alambiques de metal, & os não admitem para as destillaçoens da Medicina; como tambem reprovão, & não consentem, que as aguas, que os doentes houverem de beber, se cozão, nem guardem em vasos de metal, porque tomão em si muyto sabor delles, & muyta parte das suas perversas qualidades. Os que quizerem experimentar a verdade, & conhecer se os metaes largão, ou não os perversos sabores, & qualidades nas aguas, que por elles se destillão, ou nelles se cozem, ou se guardão, deitem huma pouca de agua fria em hum pucaro de prata, ou de cobre, ou de outro qualquer metal, & passadas duas horas provem a dita agua com grande advertencia, & acharáõ que tem hum sabor metallico muyto desagradavel; & se a agua fria, só por estar dentro de qualquer vaso de metal, recebe tão desagradavel sabor; que sabor, & maldades receberáõ as aguas, que se destillarem, ou se cozerem, ou se guardarem nelles?

10. Eu aperto mais este ponto, & digo que nem as Esmeraldas, nem os Aljofres, nem os Coraes, nem os Jacintos, nem o Cristal, nem os Rubìs, nem quaesquer outras pedras, que houverem de servir para medicinas interiores, se devem pizar em almofarizes de metal, porque atè pizando-se nelles recebem a sua maldade; 7. & porque os Senhores Boticarios não presumão que he demasiado escrupulo o dizer eu, que atè as pedras, que se pizão em almofarizes de metal, participão da sua malicia, os quero convencer com a seguinte experiencia. Eu pizey quatro onças de Coral em hum almofariz de bronze, & para examinar se os ditos Coraes havião recebido alguma malicia do metal, deitey sobre os pòs huma pouca de agua forte,

4.

Trincavel. lib. 2. Epistol. fol. mihi 44. vers. ibi: *Quamvis fortasse aliqua maior vis in decoctis, quam in his aquis esse possit, non tamen propterea & aquæ sunt contemnendæ.*

Zacut. loco sup. citat. ibi: *Melius ergo est uti decoctis, aut infusione, in quibus vis herbarum manet; si tamen aqua vitreis organis per balneum calentis aquæ fuerit destillata, plurimos usus conferre potest.*

5.

Rupert. Abb. tom. 3. Epistol. 6. ad Pontif. ibi: *Semper licuit unicuique dicere (salva fide) quod sentit; nolentem autem nostra nemo compellit.*

6.

Mercurial. lib. 3. de Medicament. præpar. cap. 7. de Destill. mihi fol. 84. ibi: *In destillandis omnibus medicamentis, oleis, aquis, & alijs multa sunt observanda notatu digna: primum, ut fiat in vasis, vel vitreis, vel figulinis vitriatis; cavenda sunt magno studio vasa omnia plumbea, & stannea.*

Joannes Zuvelf. in Pharmacop. Reg. fol. mihi 3. col. 1. ibi: *Et demum pharmacopœos amice admonitos velim, ne præparationes instituāt in vase æneo, cupreo, vel auri calcino.*

Bernard. Sen. lib. 10. de Composit. medic. fol. mihi 875. ibi: *Itaque hortari non desistam Splaciarios, ac destillatoriæ scientiæ cupidos, ut plumbea, æreaque instrumenta in illo opificio, velut res noxias vitare, atque odisse pergant, in quorum loco opere numquam satis laudato organa vitrea, aut saltem vitriata juxta artem à nobis commemoratam substituant.*

Alphonsus Gomesius de la Parra theorema 20. mihi fol. 29. ibi: *Aquæ per canales vitreos sunt destillandæ; non tamen per plumbeos, etsi stagnentur, nam semper venenositatem sortiuntur, summopere ergo ab illis aquis cavendum est.*

Poterius lib. 1. Pharmacop. Spagiricæ sect. 4. de aquis destillatis, fol. mihi 354. ibi: *Vulgaris illa methodus, qua herbæ per vas plumbeum destillantur, merito exploditur.*

7.

Aloisius Mundel. Epistol. 1. mihi fol. 325. col. 1. ibi: *Neque supinum quorundam nostri temporis Medicorum*

forte, & brevemente se fez a agua verde; & não se faria assim, se os Coraes não houvessem trazido comsigo alguma parte do metal, em que forão pizados; & não me contentando com esta experiencia fiz outra, & foy, que pizey huns Aljofres em gral de pedra, & com a mão de pedra, & provando-os na boca, não tinhão sabor de metal, nem se fez verde, deitando-lhe em cima agua forte, como se havia feyto quando a deitey sobre os Coraes pizados em vaso de metal. Aqui acabey de conhecer quam grande erro he pizar os Coraes, Aljofres, ou outras pedras que hão de servir para o uso interior, em vasos de metal; & se só por se pizarem nelles recebem as pedras malicia; qual a receberáõ as aguas cozidas, destilladas, ou guardadas em vasos metallicos? Não allego Authores em confirmação do que tenho dito, porque aonde falla a experiencia, emudecem as authoridades.

rum errorem, & capitalem inscitiam dissimulaverim, non enim Medici isti multum magnifacere, nec curare videntur, an id, & quacumque alia medicamenta conterant mortareo, & pistillo ex ære, an ex alia quavis materia simili conflato, cum tamen non mediocris noxa ex eo oriri suspicandum sit.

11. A terceira cousa que devem observar os Boticarios, que quizerem salvar-se, he, que os alambiques de vidro, ou vidrados, não tenhão capello muyto alto, antes o tenhão o mais bayxo que for possivel; porque quanto for mais alto, tanto menos poderáõ subir os espiritos fixos das hervas, em que consiste grande parte da efficacia com que obraõ; & quiçà por esta razão muytos Authores 8. usaõ de destillar em retortas, porque como estas tem muyto menor altura, que o capello dos alambiques, sobem mais facilmente as partes fixas

8. Zuvelf. Animadverf. in Pharmac. Augustan. fol. mihi 33. col. 1. ibi: *Observetur hic regula circa vasa tradita, debent enim hi succi numquam in vase æreo, stanneo, aut ex aurichalco confecto asservari, sed vel in lapideo, aut saltem testaceo, vitriato, alioquin statim æruginem sapiunt, noxamque ingentem contrahunt.*

12. A quarta cousa que devem observar, he, que nunca lhes aconteça destillar juntos em hum alambique Aljofres, Coraes, Ouro, Sandalos, carne, hervas, & outras cousas de tão differentes naturezas, pois he esta a mayor ignorancia, que se pòde fazer no mundo: porque como he possivel, que as pedras, & os metaes larguem as suas virtudes em hum cozimento, ou destillação, se os metaes, & as pedras sam cousas tão duras, & tão fixas, que mal obedecem ao fogo mais intenso, ou ao Alcaest mais requintado? Quanto mais, que não tem a Arte Chymica segredo mais alto, que o saber fazer volatil, o que he fixo; & se este he o segredo dos segredos, & a difficuldade mais ardua de toda a Chymica, reservada só para os Chymiatros insignes: como pòde ser, que só com destillação de hum alambique se faça volatil a prata, o ouro, & os Aljofres, com hervas, & carne, dentro tudo em hũ alambique, com os mesmos gráos de quentura?

13. Porque, como pòde o entendimento accommodar-se a crer, que o Ouro, os Aljofres, & a carne larguem as suas virtudes em huma destillação, se para as hervas, que saõ brandas, & delicadas, he necessario que os alambiques tenhão o capello muyto baixo, para que possão subir as suas virtudes? como poderàõ subir as virtudes do Ouro, dos Aljofres, & de outras cousas durissimas, que estaõ reconcentradas nas partes mais intimas, & profundas? como pòde ser, que pedindo as cousas fixas hum modo de destillaçaõ, & differentes gràos de fogo, & as cousas volateis outro modo de destillaçaõ, & outros diversos gràos de fogo, hajaõ de destillar-se com os mesmos gràos de quentura? Sirva de clareza o seguinte exemplo. Se metermos quatro onças de Almecega em huma panela, com outras quatro onças de Alquetira, & enchermos esta panela de agua, & a puzermos a cozer, acharemos que a Alquetira se soltarà na agua dentro de meya hora; & pelo contrario veremos, que a Almecega se naõ desfarà, ainda que se coza por huma eternidade: porque a Almecega, como he pingue & oleosa, necessita (para se soltar) de hum menstruo, que tambem seja pingue, & oleoso, como he o azeyte, ou a manteiga; porèm a Alque-

tira, como naõ he oleosa, nem pingue, necessita de menstruo muyto differente, como he a agua, & por isso a Almecega se naõ soltarà nella, & se soltarà a Alquetira: pelo contrario, a Alquetira se não soltará no azeyte, ainda que esteja fervendo nelle duzentos annos; & a Almecega se desfará nelle em menos de hum quarto de hora: logo se estas duas cousas se não soltão no mesmo menstruo com o mesmo calor, porque saõ de diversas naturezas, como se hão de soltar, ou destillar, ouro, hervas, & carne, com o mesmo calor, & no mesmo alambique, sendo cousas de tão differentes qualidades, & que requerem differentes gràos de calor, & differentes modos de destillação?

14. Em que conta teriamos a quem metesse em hum alambique juntamente cera, agua, Alquetira, Ouro, Azougue, Azeyte, ferro, Alambre, palha, & pedra de Cevar? Diriamos sem duvida, que quem tal fazia era muyto ignorante, pois pertendia com os mesmos gràos de fogo destillar hum licor omogenio de cousas tão differentes, que necessitão de muy differentes gràos de calor para se fazer; porque para destillar a cera, & o azeyte, bastava pouco fogo; para destillar ferro, & ouro, era necessario muyto; a agua não se uniria eternamente com a cera, mas abraçaria-se bem com a Alquetira; o oleo não se uniria com o ferro, mas casaria-se bem com a cera; a pedra de Cevar não faria bom matrimonio com as palhas, mas casar-se-hia bem com o ferro; o ouro não faria união amigavel com o Alambre, mas entranharia-se bem com o Azougue. Logo se porque estas cousas saõ tão differentes, & requerem tão differentes gràos de fogo para se destillarem, andaria errado, quem as metesse todas em hum alambique: não será menos deslumbrado quem quizer destillar juntamente carne, Aljofres, flores, & hervas, pois saõ tambem muyto differentes.

15. A sexta cousa, que devem observar como preceyto inviolavel, he, que os alambiques de vidro, ou vidrados, ou as retortas, se não ponhão, nem assentem immediatamente sobre o fogo; mas sobre banho de agua fervente, ou sobre cinza quente, que esteja dentro de hum tacho, porque desta sorte ficão as aguas com mayor virtude, & perfeyção, & livres de se esturrarem com a força, & visinhança do fogo; & supposto que as aguas destilladas por este modo custem mais trabalho, & sejão mais caras, saõ tão incomparavelmente melhores que as que se destillão pelo modo ordinario, que sam baratas a todo o custo, porque nunca he caro o que he bom.

16. Falta advertir, que sós aquellas aguas, que ouverem de servir para chagas, feridas, & outros usos exteriores, se poderáõ destillar (com boa consciencia) em alambiques de metal, postos immediatamente sobre o fogo, porque sendo assim destilladas participão muyto da substancia, & qualidades do chumbo, & do cobre, & como o cobre, & o chumbo tenhão muyta virtude para as chagas, & feridas, em razão do Alvayade, que se faz do chumbo, daqui procede que as aguas, que houverem de servir para os usos exteriores, sendo destilladas por alambiques de chumbo, postos immediatamente sobre o fogo, serão excellentissimas; porèm se houverem de applicar-se para os usos internos, danosissimas.

17. Aqui me parece ouço dizer aos affeyçoados dos taes alambiques. E como hey de provar, que o chumbo tem em si Alvayade, para que fique justificada a repulsa que faço das aguas, que por elle se destillarem, para os usos interiores, & applaudidas, as que houverem de servir para os usos exteriores? Respondo, que o provarey com authoridades, & com as experiencias, assim do grande Vitru-

Vitruvio, 9. como de Bernardo de Senio; 10. os quaes concordão uniformemente, que a agua, que passa por vasos de chumbo, he viciosa, porque se destilla por hum metal, de que se faz o Alvayade: & Bernardo Senio diz, que com suas maõs tiràra muytas vezes Alvayade das cabeças dos alambiques de chumbo. Tambem mostrarey com experiencias minhas, que o chumbo contèm em si tanto Alvayade, que todo se converte nelle, como os curiosos poderàõ vir ver a minha casa, aonde se desenganaràõ com a evidencia dos proprios olhos. E se alguem replicar, dizendo, que bem pòde o chumbo conter em si muyto Alvayade, & converter-se nelle, & nem por isso as aguas, que por chumbo se destillarem, participarem do tal Alvayade; respondo, que he taõ infallivel participarem as aguas do Alvayade, que o chumbo tem, que se lançarem meyo quartilho de vinagre forte sobre huma canada de agua destillada por alambique de chumbo, veraõ que dentro de meya hora apparecerà no fundo do vaso hum pouco de polme, ou sedimento branco, que he o Alvayade, que se precipitou com o azedo do vinagre; donde parece, que se o chumbo larga o seu Alvayade nas aguas, que por elle se destillão, não seraõ convenientes para tomar pela boca; mas serão sómente proveytosas para curar as feridas, & as chagas, ou outros achaques exteriores, por razão do Alvayade, que encerraõ em si.

18. A ultima cousa, que os Boticarios devem observar, he, que se algum dia lhes mandarem fazer cozimentos de hervas em vinho, que ou os não façaõ, ou se os fizerem, sejão com fogo tão brando, & lento, que não possaõ exhalar as partes mais subtis, & espirituosas do vinho, & das hervas, porque nellas consiste a sua virtude, & perdendo-se estas, por o fogo ser grande, ficão só as partes terrestes, aquosas, & feculentas do vinho, & das hervas, & consequentemente fica o tal cozimento imperfeyto, & de nenhum vigor. E se alguem replicar, dizendo, que isto he impertinencia ociosa, porque os antigos usáraõ sempre (sem nenhum escrupulo) dos cozimentos do vinho: respondo, que isso não tira que errassem como homẽs, principalmente quando a razão natural, & a experiencia nos mostra, que quanto mais tempo ferverem as hervas no vinho, tanto mais partes espirituosas se perdem, & exhalão; mas ha homens tão casados com as antiguidades, que mais facilmente contradiràõ a verdade, que emendarem seus erros, por não parecer que aprendem de outrem, ou que lhes falta alguma cousa por saber; mas eu seguindo o conselho de Zuvelfero, 11. sempre tive por melhor ir pelo caminho verdadeyro, ainda que tarde, que despenhar-me correndo teymosamente para o precipicio.

19. Nem imagine alguem, que digo estas cousas com animo de offender, porque só escrevo para aproveytar: nem reprehendo faltas; desejo sim encaminhar para os acertos, & este intento tão longe está de ser reprehensivel, que antes me parece louvavel, pois se dirige ao bem commum; & assim posso dizer com verdade a todos, o que São Jeronymo disse a Ponciano. 12.

9. Vitruv. in fin. lib. 8. cap. 7. ibi: *Aqua per plumbum ducta ideò videtur esse vitiosa, quòd ex cerusa fit, & nascitur.*

10. Bernardus Senius, lib. 10. de Composit. medic. fol. mihi 877. in medio, ibi: *Ego sæpissime cerusam (hanc verò ex plumbo fieri est indubitatum) in superficie internâ plumbei capitelli absterst.*

Reynerus Solenander lib. 2. de caloris fontium medic. causa fol. mihi 148. ibi: *Nonne omnes, quæ in vasis plumbeis concrescunt, aquæ, naturam plumbi servant, retinent referuntque? Omnino. Hinc est, quod in vasis, quibus hujusmodi aquæ asservantur, tantum candidæ fæcis subsideat, quæ naturam cerusæ imitatur, atque à plumbeo vase abrasa, & colliquata subsedit.*

11. Zuvelf. in Pharmacop. Reg. fol. 226. col. 1. juxta fin. ibi: *Satius est serius redire, quàm semper currere perperam.*

12. D. Hieronym. in Epistol. ad Pontian. ibi: *Non enim ut adversariis, sed ut amicis scripsimus, nec invecti sumus in eos, qui peccant; sed ne peccent monemus; neque in illos tantum, sed & in nosmetipsos severi sumus, nullum læsimus; nullius nomen de mea scriptura, vel sermone signatum est, neminem tantum sermo noster specialiter notavit, generalis de vitiis disputatio fuit; sed qui mihi irasci voluerit, plus ipse de se quod talis sit confitetur.*

CAPITULO CXXIX.

Apontaõ-se as razões porque os remedios simplices saõ melhores que os compostos, & dos compostos saõ melhores os que se preparaõ com poucos ingredientes.

1. COnhecèraõ os Gregos quanto erão melhores os remedios simplices, que os compostos, que estando faltos de Medicos, & vindolhes de Trinacria o grande Euripedes para curallos, o aceitárão com tal condição, que não havia de usar de remedios compostos. Grande razão tiveraõ estes homẽs; & eu aconselharia a todos, que curassem com remedios simplices, ou ao menos, que fossem compostos de pouquissima fabrica; porque sempre me pareceo incompativel com a boa razão, que as purgas, as apozimas, os electuarios, as pirolas, ou as confeyçoens, se receitassem com trinta, ou quarenta ingredientes; porque ou todos os que entraõ na composição de qualquer remedio tem a mesma virtude, ou a tem differente? se todos tem a mesma virtude, basta hum, ou dous, os melhores, & saõ escusados trinta, ou quarenta; & se a tem differente, sendo tantos, se contradizem huns aos outros, & algumas vezes com grande dano da saude; porque como o juizo humano não pòde chegar a tão alto conhecimento, que sayba com toda a certeza o modo com que as cousas naturaes cooperão, ou se repugnaõ; daqui vem que ajuntando grande numero de ingredientes em hum composto, resulta muytas vezes huma mistura tão ruinosa, que vamos topar com a morte pelos mesmos caminhos por onde hiamos buscar a vida: sirva de clareza o seguinte exemplo. Se na composição do Laudano opiado ajuntarem hum pouco de oleo de Dutro, (a que os Indianos chamão Figueyra do Inferno) se converterà em finissimo veneno, o que (sem o tal oleo) era presentanea triaga. Se no dia em que qualquer doente tomar o Mercurio Calomelanos, que se for bem preparado, he o mais seguro, & benigno de todos; se no tal dia, digo, derem a comer ao doente cousas muito salgadas, lhe sobreviràõ accidentes mortaes. Se a hum Ganso derem a comer farelos amassados com ourina, lhe daraõ a morte os mesmos farelos, que amassados com agua lhe conservariaõ a vida. As Acelgas, que para os homens saõ sustento, para os Coelhos saõ peçonha: a amendoa do Pessego, que impede a bebedice aos homens, embebeda aos Pintacilgos, & os mata: os humores podres, que causaõ doenças aos homẽs, & lhes tiraõ a vida, saõ a materia de que se criaõ as lombrigas, & com que vivem, & se sustentaõ.

2. A raiz da Carlina, que dada em pò aos homens, naõ só he triaga, que os cura, & preserva da Peste; mas he grande antidoto contra todas as modorras, & achaques somnolentos; porèm se a essa tal raiz a enterrarem tres dias em esterco de Cavallo, & passado esse tempo a pizarem com queijo, ou com paõ, & a derem a comer a hum Caõ, Gato, ou Rato, os matará sem resistencia. A Cicuta, 1. que naõ só sustenta, mas engorda as Cabras, & aos Estorninhos, suffoca, & mata aos homens. O Elleboro branco, que para as Codornizes he sustento, para os homens he peçonha. O Elleboro negro, que restaura o juizo aos doudos, faz endoudecer aos

1. Lucretius lib. 5. ibi: *Quippe videre licet pinguescere sæpe barbigeras pecudes homini, quæ est acre venenum.*

aos que o tomaõ estando em seu juizo: assim o diz Hippocrates. 2. A nux vomica, que faz expellir o veneno dos homẽs, mata aos brutos. O Mercurio doce, que dà saudè aos gallicados, tira a vida ás lombrigas. O sangue do Touro, que bebido crù, estando quente, he veneno presentaneo, depois de cozido pòde servir de alimento.

3. O pao de Cypreste, que preserva de corrupçaõ aos corpos mortos, faz tanto mal aos vivos, que sò o cheyro delle (continuado muyto tempo) faz aos homens Eticos, & Tisicos, como me consta por algumas experiencias, que deixo de referir por naõ enfadar. O Piorno, que para os homens he taõ amargoso como Azebre, para as Cabras he mais doce que o mel. As Aranhas, que para com os homens saõ venenosas, para as Gallinhas saõ saluriferas. Os Sapos, que comidos mataõ aos boys, conservaõ a vida às Cobras, & às Cegonhas. O Lacral, que vivo mata com a mordedura, morto, & feyto em cinza, he presentanea triaga para a pessoa mordida, dando-lho a beber com vinho.

3. O Elleboro negro, que em quanto està verde he venenoso, depois de secco he medicinal. As Rosas, & o Polipodio, em quanto verdes saõ purgativos, depois de seccos saõ adstringentes. O çumo da farinha de pao he venenoso; & a mesma farinha he taõ salutifera, que serve de sustento à mayor parte da gente Americana. Hum pao de Figueyra verde, metido em leyte, o coalha; & metido em clara de ovo, a descoalha de sorte, que o mesmo pao faz effeytos taõ contrarios, como saõ coalhar, & descoalhar; o que procede das diversas cousas com que se ajunta; mas isso naõ me admira; porque tambem o Sol sendo o mesmo Planeta abranda a cera, & endurece o barro; o que he para admirar, he o coalho do Cabrito, que deitado em leyte solto o coalha, & dado a beber a quem se lhe coalha o leyte no estomago, o solta. Da mesma farinha, & da mesma agua se faz a massa para o paõ, & para o fermento, & sem embargo disso a massa do fermento tem virtude de mover a outra massa, para que se a perfeyçoe, o que não pòde fazer per si sómente; & supposto que ambas as massas se façaõ dos mesmos principios, & tenhaõ ambas as mesmas virtudes, na massa està como impedida, porque lhe falta o motor, ou seu fermentante, que a move de potencia para o acto; donde se colhe, que conforme as diversas cousas com que a massa se ajunta, faz, ou naõ faz o que se pertende.

4. A Vibora, cuja mordedura he taõ venenosa, que faz cahir aos homẽs em accidentes syncopaes, & em suores frios, encerra em si hum sal volatil 4. de taõ presentanea virtude contra o veneno de si mesma, que só elle he capaz de ser remedio do seu mesmo dano. O leyte de Cabras, bebido seis mezes em jejum, cura radicalmente a Gotta, ou ao menos a alivia muyto; & comido em queijo, todos os dias, faz aos homens gottosos; de sorte que o mesmo leyte tomado de hum modo tira a Gotta, & tomado de outro modo a causa. As Azeytonas saõ damnosissimas para a vista; & a agua destillada dellas verdes, com pò de assucar Cande, he hum dos grandes remedios que ha na Medicina para as queyxas dos olhos, ou seja dor, ou inflammaçaõ, ou nevoa. Os alhos crùs, que mastigados, & postos sobre qualquer parte do corpo fazem chaga, & cauterizaõ; engulidos, nem fazem chaga no estomago, nem o cauterizaõ. A mesma Pimenta, dada em muyta quantidade, provoca muyto as ourinas; & dada com moderaçaõ facilita a camara. O Diagridio dado com maõ larga provoca cursos, & dado com escaceza provoca as ourinas. O Elleboro mascado na boca não mata, & tocando qualquer ferida com elle, mata sem resistencia. O mesmo çumo do Elleboro, que tocando em qualquer ferida mata, se o meterem

em

2. Hippocrat. in Epistolis, mihi fol. 531. ibi: *Veratrum enim sanis datum, menti tenebras offundit; insanis autem valde prodesse consuevit.*

3. Ravisius Textor de ijs, qui sibi mortem consciverunt, fol. 532. *Sanguis taurinus recens anhelitus difficultatem, ac praefocationem infert cum spasmo praevalido.*

Helmontius, de Magnetica vulnerum curatione, fol. 470. col. 1. ibi: *An scire forte aves cur sanguis taurinus toxicus fit, &c.*

Perdulcis, lib. 11. de Venenis, cap. 4. fol. 565. de Tauri sanguine.

4. Mose Charr. cap. 1. de Morf. Viper. homin. inflict. fol. 160. ibi: *Affectus planè stupendus fuit salis Viperini volatilis, quod cohibuit, superavit, expugnavit veneni tyrannidem adeo favam in calorem nativum, cunctasque partes pracipuas, &c.*

em algum vaso em que estivesse Marmelo, perderá totalmente a malicia, que tinha de matar; & se em qualquer das cousas referidas se achão estas differenças pelo diverso modo com que se applicão, ou pelos diversos ingredientes com que se misturaõ: que differenças, & dissensoens não acontecerão nos remedios compostos de muytos ingredientes?

5. Para que, pois, se evitem as desgraças, que podem proceder de naõ conhecermos com toda a evidencia o modo com que as cousas obraõ, nem os danos que algumas vezes resultão de se ajuntarem muytos ingredientes, ou de se applicarem com estas, ou com aquellas circunstancias, será bom conselho, como diz Zuvelfero, 5. usar de remedios simplices, ou compostos com poucos ingredientes; com tal condição, que conheçamos primeiro, que nem manifesta, nem occultamente se contrariaõ; mas chegamos a hum tempo, em que se reputa por Medico ignorante aquelle, que com hum remedio simplez, ou composto de pouca fabrica, cura huma enfermidade; & só se avalia por grandissimo Letrado, o que amontoa duzentos ingredientes de diversos generos, vegetaveis, animaes, metallicos, & mineraes, cujas naturezas saõ tão diversas, & repugnantes entre si, que huns laxão, outros adstringem; huns atrahem, outros expellem; huns provocaõ vomitos, outros cursos; hús movem suor, outros Ptialismos; & bastando muytas vezes hum só remedio simplez para curar huma doença, se frustra o effeyto do dito remedio, & algumas vezes se empeora pela mistura de tantas, & tão differentes cousas com que o ajuntão. Bem conheceo Avicenna 6. quam grande erro era ajuntar muytos simplices para fazer hum remedio composto, & por isso deixou encomendado, que fizessemos todo o possivel por curar sempre com remedios simplices. Joaõ Esteves, 7. doutissimo Medico Veneziano, diz que não misturemos muytos remedios juntos; porque como podemos nós conhecer a occulta repugnancia, & discordia, com que estes remedios unidos se degolão huns aos outros?

6. Sirva de confirmação o seguinte exemplo, que refiro para evitar os absurdos, que alguns fazem misturando diversos remedios, sem consideração dos danos que podem resultar de semelhantes misturas. Eu me achey fóra desta Corte com hum Medico tão presumido de filho da Escola Hippocratica, como prezado de inimigo da doutrina Hermetica. Este como não conhecia, que a Chymica era huma parte muyto principal da Medicina, fazia grande desprezo della; mas por isso cometia mil erros. O primeiro era, que nas purgas de assucar Rosado, & de Senne, misturava pòs de Quintilio, sem advertir na perturbação, que se havia de seguir de ajuntar em huma mesma purga remedios de taõ diversas naturezas, como saõ assucar Rosado, & Senne, que obraõ por camara, & Antimonio, que obra por vomito; sem considerar, que se os vegetaveis se deitarem em grande quantidade, ficaráõ frustrados os mineraes; & se estes se deitarem em mayor quantidade, ficaráõ baldados os vegetaveis; & se os vegetaveis, & mineraes se misturárem em igual quantidade, se estorvaráõ huns aos outros; donde se segue que os remedios assim misturados (algumas vezes) saõ prejudicialissimos, o que tudo procede de se misturarem muytos, sem ter exacto conhecimento de todos; & por esta razão encomendo muyto aos Medicos modernos, que em quanto não conhecerem a combinação, ou repugnancia, que huns simplices tem com outros, & em quanto não souberem a proporção, ou desproporção, que as iguarias tem com o fermento do nosso estomago, usem dos remedios, & alimentos mais simplices, ou se os ajuntarem, ou comerem juntos, seja com

5.
Zuvelfer in Appendice ad animadversiones, mihi fol. 38. ibi: *Cum arduum sit cognoscere quomodo res naturales in se invicem agant, consilio magno nobis fit, ut simplicitate in re medica cõtenti, in cognitione tot, tantarumque diversarum rerum labore inutili supersedeamus, & paratiores nos praebeamus, atque vel uno simplici, simpliciter ad quod à Deo cõditum est, vel saltem paucioribus inter se, tum manifeste, tum occulte non contrariantibus, medicinam faciamus.*

6.
Avicen. Fen 4. lib. 1. cap. 4. mihi fol. 138. ibi: *Medicinarum praeterea ventris solutionem facientium deterior est, quae ex medicinis est composita multae diversitatis, quoniam ventris solutio conturbatur, & prima ventrem solvit, antequam secunda, & quandoque prima ipsam secundam expellit.*

7.
Joann. Stephan. scribens ad Michaelem Angel. Rot. mihi fol. 456. col. 2. ibi: *Non sunt plura congreganda remedia, etenim qui scis quam tacito, & arcano dissensu se se mutuo interimant, quae una conjugasti, & coegisti.*

Donzelinus part. 2. Theatro Pharmaceutico, mihi fol. 397. col. 2. ibi: *Permixtione multarum rerum, aliquando unius natura, per alteram fit immutatio.*

Fernelius lib. 4. meth. cap. 8. mihi fol. 83. ibi: *Tametsi enim quaedam seorsum comperta sint, similes effectus adere, plerumque tamen tacitus quibusdam viribus omnino dissentiunt, ut idcirco si in unam eandemque compositionem concurrant, non se se juvent, atque corroborent; sed contra perimant, atque pervertant. Non igitur possunt compositionis tacita vires ex simplicium viribus conjici, nisi etiam usu compertum*

com grande cautela, atè conhecerem se saõ uteis, ou danosos, pois conforme a diversa proporção das cousas com o fermento do nosso estomago, resultaõ diversos effeytos; prova seja desta verdade o caso de Joaõ Viridero; 8. diz elle, que conhecèra a hum homem, que todas as vezes que comia huma filhò de polme polverizada com Canela, & Cravo, lhe davaõ camaras táo profusas, como se houvesse tomado huma forte purga; o que lhe não succedia com outras iguarias, ainda que levassem comsigo os mesmos adubos aromaticos: & eu conheço nesta Cidade a dous homens, aos quaes facilita muyto a camara o Marmelo comido, endurecendo-os toda a outra fruta, mas que sejaõ uvas, figos, ou ameixas. Tambem conheço a algumas pessoas, cujos estomagos cozem em seis horas hum arratel de Vacca, não podendo cozer huma faneca em todo hum dia; outros cozendo em pouco tempo meyo arratel de Cidrão, não podem cozer hum garfo de assucar Rosado em quatro dias. As codornizes que se fartaõ de Elleboro, nem purgão, nem se turbão com elle; mas comendoas os homens, tem enjoos de vomitar, & algumas vezes vomitão, ou sentem ancias para isso; & se estes differentes effeitos resultaõ das differẽtes proporçoens das cousas com os differentes fermentos, como nòs os não possamos conhecer com toda a perfeição para saber o que ha de resultar, daqui vem, que louvo muito o uso dos remedios simplices, ou compostos de pouca fabrica.

7. Porèm eu quero conceder de graça, que haja no mundo algums Medicos táo scientificos, que conheção com infallivel certeza as virtudes de todos os remedios simplices; & que fiados neste exacto conhecimento possaõ ajuntar muytos, que nem em virtudes manifestas, nem nas occultas se contradigaõ; ainda assim não aprovo tanto os remedios compostos de muytas cousas; porque entra tam pouca quantidade de cada ingrediente em huma oitava de qualquer electuario, ou confeyção composta de muytos simplices, que algumas vezes naõ cabe a cada oitava a quarta parte de hum graõ de Trigo; & que fruto ha de fazer em huma oitava de Triaga magna, que consta de setenta, & hum ingredientes, a quarta parte de hum graõ de Mostarda, ou a sexta parte de hum graõ de pimenta? Não sey eu, que o grande numero de ingredientes juntos sirva de outra cousa mais, que de embaraçar os effeytos dos remedios, ou de mascara, para que os ignorantes presumaõ, que o composto feyto de tantos simplices encerra outras tantas virtudes; mas os que examinarem attentamennte este meu discurso, acharáõ que he bom conselho preparar os electuarios, as pirolas, as apozimas, & as confeyçoens, com poucos ingredientes, porque sò desta sorte entra boa quantidade de cada hum no composto, & surtem os effeytos desejados.

8. No caso porèm, que este meu conselho não agrade, parecendo que he desprezar as regras dos Antigos, que permitiaõ entrar em qualquer remedio composto hum numero sem numero de ingredientes; em tal caso serà necessario receitar o tal remedio composto em mayor quantidade: v. g. em lugar de receytar meya oitava de confeyçaõ de Jacintos, ou de Alchermes para meya canada de Cordeal, receitar tres, ou quatro oitavas; em lugar de receitar huma oitava de Triaga de Esmeraldas para meya canada de Cordeal, receitar duas, ou tres oitavas, porque desta sorte vem a entrar em cada copo de Cordeal meya oitava da tal confeyçaõ, & consecutivamente poderáõ os remedios receitados em mayor quantidade fazer os effeytos, que não poderaõ sortir em quantidade muy pequena.

9. Este juizo que faço sobre o erro de meter infinito numero de

tum sit ea sibi omnino consentire; ut enim non omnia, quæ dulci sunt sapore, si concurrant, dulcem, jucundumque saporem proferunt; ita neque omnium, quæ adversus venenum seorsum deprehensa sunt, vires habere permixtio, atque compositio ratione censeri potest, pristinas, aut æque validas vires retinere, quod enim fuerat in singulis, raro deprehenditur in mixtis.

8.

Viriderus, de Prima coctione, cap. 15. fol. 136. ibi: *Medicinæ candidatus optimæ spei adolescens, mihi plurimum notus, quoties placentulam ex polline, & aromatis confectam comedit etiam ad semiunciam, æque purgatur, ac si vegetum catharticum ipsi exhiberetur, ipse alvo sicca potius, quàm humida donatur, & ab aromatis in carnibus, alijsque cibis ingestis nequaquam movetur.*

9.

Hieronym. Montuus centuria 3. de admiran. facultatibus mihi fol. 52. §. 40. ibi: *Ex varia medicamentorum compositione subinde miras proprietates resilire videmus.*

10.

Mangetus Tom. 3. Bibliotheca Medic. lib. 14. mihi fol. 745. col. 1. ibi: *Multoties ex simplicibus varijs, & multis non solutivis, compositionem fieri solutivam; & è contra ex inconcinna simplicium confusione, factaque medicamenti fermentatione nova resultat hujusmodi compositionis forma, medicorum intentioni, & quod pejus, ægrorum saluti, ex toto contraria.*

de ingredientes nos electuarios, nas pirolas, nas confeyçoens, faço tambem sobre o grande numero de hervas, & raizes, & de simplices, que alguns deitaõ no cozimento dos xaropes, das purgas, das apozimas, & dos Cordeaes; porque como he possivel, que em taõ pouca quantidade, como he o cozimento de hum xarope, de huma purga, & de huma apozima, que escassamente consta de cinco onças, caiba a virtude de vinte, & cinco, ou trinta ingredientes, como saõ Cevada, Ameyxas, passas, raizes de Almeyraõ, de Borragens, de Salsa, Aypo, Espargos, Grama, Gilbarbeyra, Funcho, folhas de Avenca, Douradinha, semente de Carthamo, Polipodio, Ruybarbo, Senne, & assucar Rosado, pevides de Melaõ, de Melancia, de Pepino, & de Abobora, herva doce, conserva de Violas, de Borragens, de Lingua de Vacca, Agarico, Tartaro, Xarope Rey, Persico, & Aureo? Agora me respondaõ os que assim receitaõ trinta ingredientes juntos para entrar em huma purga, ou apozima, se naõ he hum engano, & huma cegueira, querernos persuadir, que na dita apozima entrou a virtude de todos aquelles ingredientes, quando bastaõ muyto poucos para fartar, & encher a taõ pouca quantidade de licor. Jà se nos cozimentos das purgas, ou apozimas, em que entrarem quinze, ou vinte ingredientes, quizermos infundir algum electuario, de qualquer qualidade que seja, tanta virtude ha de receber o cozimento de tres oitavas de electuario, como de tres onças; porque como o cozimento esteja cheyo, & farto das virtudes de tantos simplices, naõ lhe fica capacidade para receber mais outra cousa, & quando a receba, serà taõ pouca, que venha a ser quasi nada.

10. E porque naõ digaõ, que este meu juizo he apocrifo, os convenço com o seguinte exemplo. Se deitarem meyo arratel de sal em hum quartilho de agua, experimentaràõ que ainda que o sal esteja vinte dias dentro na agua, naõ se ha de desfazer mais quantidade de sal, que aquella com que a agua se fartou, porque depois de farta com o sal, que pòde embeber em si, todo o mais sal ficarà inteiro sem se desfazer, ainda que esteja dentro da agua atè o fim do mundo; & se este exemplo naõ for concludente, permitaõ-me que use do seguinte. Se encherem hum cesto de terra bem secca, & sobre a dita terra deitarem duas canadas de agua, experimentaràõ que a terra se ha de encher, & fartar de tal sorte com a agua, que nem huma só gotta ha de cahir no chaõ.

11. Porèm se sobre a tal terra, depois que estiver chea, & farta com toda a agua que puder embeber em si, deitarem mais quatro, ou seis canadas de agua, experimentaràm que toda ella ha de tornar a sahir gotejando pouco a pouco, porque jà a terra naõ pòde receber em si mais agua da que coube na esfera da sua receptibilidade. Isto mesmo succede nas cinco onças de cozimento da purga, ou apozima: tanto que o cozimento tomou em si a substancia, que pòde receber dos ingredientes, toda a mais virtude dos ditos ingredientes fica intacta; o que se deixa ver; porque se com as mesmas hervas, ou ingredientes da primeira apozima, ou purga, fizerem segundo, & terceiro cozimento, acharàõ que o dito segundo, ou terceiro cozimento ha de obrar taõ bem como o primeiro; final infallivel de que no primeiro cozimento naõ poderaõ as hervas largar toda a virtude que tinhaõ, mas só aquella, que coube na capacidade do cozimento.

12. Daqui vem, que em huma purga, ou apozima, em que entrarem muytos ingredientes, ha de obrar tanto huma onça de Senne, como se entrassem sómente duas oitavas; porque como o cozimento jà esteja farto, & cheyo da multidão de tantos ingredientes,

tes,

tes, não pòde receber de huma onça de Senne, mais que huma pouca porção: sirva de clareza a esta doutrina o seguinte exemplo. Se dentro de meya canada de agua deitarem huma onça de Açafraõ, & o deixarem estar de infusaõ quarenta, & oito horas, acharáõ no cabo dellas a agua muyto corada, & muyto farta com a tintura, & virtude do Açafrão; mas ainda o Açafrão fica tão cheyo da sua virtude, & cor, que poderá dar de si terceira, & quarta tintura, se o infundirem em terceira, & quarta agua; o que não succederia, se a dita onça de Açafrão se deitasse em vinte canadas de agua; porque como era grande a quantidade da agua, tinha lugar bastante para receber em si toda a tintura do Açafraõ, deixando-o desmayado, & sem cor, para se poder tirar segunda, & terceira tintura; o que não succederia, se a agua em que se infundisse, fosse pouca, porque então não tinha capacidade, nem campo bastante em que se esprayasse toda a virtude do Açafrão.

13. Daqui se infere, que se a pequena quantidade de licor, ou menstruo, não he capaz de receber toda a virtude de hum só simplez, qual he o Açafraõ, mal poderà receber a virtude de vinte, ou trinta simplices juntos. Se quizesse Deos que este tão importantissimo ponto na practica da Medicina, se casasse com o entendimento dos homens, para que não metessem nas purgas, & apozimas tanta multidão de ingredientes, com que fazem as bebidas mais horriveis pelo dissabor, mais custosas pelo dinheiro, & menos proveytosas, & efficazes pela obra! Eu não obrigo a alguem a que siga este meu conselho, nem persuado a que se desprezem os remedios compostos; mas digo, que faço mais estimaçaõ dos simplices, 11. porque além de que a natureza os abraça melhor, succede algumas vezes, que muytos remedios, que apartados eraõ salutiferos, juntos com outras cousas se tornaõ venenosos. 12.

14. Isto se deixa ver no Azougue, na Caparrosa, no Salitre, que em quanto estaõ separados, saõ proveitosos para muytos achaques; mas depois de unidos, resulta delles o Solimaõ. Isto se deixa ver no esterco do Cavallo, & na raiz da Carlina, que sendo cada cousa sobre si utilissima, o esterco para fazer sahir as bexigas, & a Carlina para curar a peste; depois de unidos, & fermentados, se convertem em veneno mortifero. Isto se vè no Enxofre, no Salitre, & no pò de carvaõ, que em quanto estaõ separados, a nada fazem mal; mas depois de unidos resulta a polvora, que tantas ruinas causa. Isto se deixa ver na Caparrosa, & no Salitre, que em quanto apartados, taõ longe estaõ de fazer mal, que antes os damos para fazer bem, deitando o Salitre purificado (a que chamamos Cristal mineral) nas Tisanas, nos Cordeaes, & nas amendoadas, para refrescar; & deitando a Caparrosa destillada (a que chamamos oleo de Vitriolo) nos Cordeaes para rebater as febres ardentes, podres, & malignas; & sendo estas cousas taõ uteis em quanto separadas, se tornaõ venenosissimas depois de unidas, pois resulta dellas a agua Forte, que he hum caustico corrosivo. Isto se deixa ver no çumo dos alhos pòrros, que bebido he danosissimo, & comidos os mesmos alhos saõ salutiferos. O succo da Hiuca he peçonhento; & a farinha da mesma Hiuca he alimento, que sustenta aos homens, & lhes conserva a vida. O coalho do cabrito misturado com o leite solto o coalha; & posto sobre os peitos das molheres, que o tem coalhado, o descoalha; & o mesmo effeito faz dado pela boca para descoalhar o leite do estomago, quando por estar coalhado faz accidentes mortaes.

15. Isto se deixa ver no Almiscar, que cheirado he danosissimo para as mulheres, que padecem accidentes uterinos; & engulido

Vvv

11.
Joannes Zuvelf. in Pharmac. Reg. mihi fol. 163.
Felix simplicibus novit qui tollere morbos.
Pro quovis morbo est una vel herba satis.
Cui tamen ex uno, multorum noscere vires
Concessum medicas, ille beatus homo est.

12.
Lucas Tozzus in sua medicina practica, fol. mihi 4. ibi: *Adeo enim incerta sunt, quæ de medicamentorum auxilio circumferuntur, ut hominis sinceri non sit illa in medium afferre, probareque; quis enim illorum virtutes unquam bene explorare, aut quibus vys illas exerant, invenire posse confidat? finge tamen exploratas, inventasque, quis unquam asserat à mixtura, & compositione aliarum rerum non immutari? incertum etiam est quas vires in stomacho adquirant, aut deperdant assumpta pharmaca; neque in omnibus ejusdem roboris ille est, præsertim morbo omnia immutante, ut mirum tum sit eadem eisdem ægrotis alys temporibus exhibita diversissimos effectus peperisse, neque aliter credendum est accidere dum resolvuntur, & cum alys intestinorum succis commiscentur; unde fit quod idem medicamentum alteri opitulatur, alteri vero nocuum est.*

lido por modo de pirola, ou deitado nas ajudas, he milagroso remedio para curar os ditos accidentes. Isto se experimenta no Castoreo, que cheirado precipita a madre, & cura os accidentes uterinos; mas dado pela boca provoca os mesmos accidentes. Isto se deixa ver no Crocus Martis, ou Veneris, preparados com Enxofre, que se os lavaõ, ficaõ inuteis, porque com a lavagem perdem o sal vitriolico confortante, em que consiste a virtude dos ditos remedios, ficando depois de lavados huma terra esteril, & infructifera; donde se colhe, que a mayor parte das cousas, ou sejaõ simplices, ou compostas, tem differentes modos de obrar, conforme os differentes modos com que se preparaõ, ou conforme as differentes cousas com que se ajuntaõ. 13.

16. Isto se deixa ver em muytos licores differentes, que em quanto estaõ separados naõ fervem, nem tem quentura; mas tanto que se ajuntaõ, fervem, & cobraõ tal quentura, que naõ se podem pôr as maõs nos vasos, em que estiverem misturados: assim o experimentamos no oleo de Vitriolo, que se o misturarmos com o oleo de Sarro, ferve com tanto impeto, que he capaz de fazer estalar o vidro. Se com hum pouco de sangue tirado quente das veas, misturarem hum pouco de oleo de Vitriolo, ou de Enxofre, o coalharà de repente; & se pelo contrario, lhe misturarem hum pouco de oleo de Sarro, ou os espiritos de sal Armoniaco, se rarefarà, & adelgaçará muyto; & estes diversos effeytos de coalhar-se, & adelgaçar-se, procedem dos diversos licores, ou saes, com que se mistura o sangue. Isto se deixa ver nos humores, que causaõ as febres Terçans, & Quartans, que em quanto se naõ misturaõ os diversos saes com diversos accidos, ou amargos, naõ fazem aquella effervescencia, de que resultaõ as Sezoens, & as febres; mas como se unem, & misturaõ, logo resulta aquella pendencia, & fervor, de que se originaõ as Sezoens, & as febres; & daqui vem, que disse bem Hippocrates, 14. quando disse, que as febres, & outras enfermidades naõ tem por causa as primeiras qualidades; mas das diversas fermentaçoens, que se originaõ da mistura do azedo, do salso, & do amargoso, com o sangue.

17. Isto se deixa ver no sal de Tartaro, que misturando-se com a agua da fonte, a faz capacissima para extrahir a tintura do Senne, das Rosas, do Ruybarbo, da Quinaquina, & de outras muytas cousas vegetaveis; mas se o tal sal de Tartaro o misturarem com vinho, o incapacitarà, para que naõ possa tirar jà mais tintura alguma. O espirito do sal Armoniaco, que applicado ao nariz, tem hum fedor intoleravel, pòde encontrar-se com vapores taõ omogeneos, & semelhantes na cabeça de alguns doentes, que fique taõ refracto, & taõ retuso, que naõ lhes perceba o fedor a mesma pessoa que sente outros quaesquer fedores: donde se prova com toda a evidencia, que muytas cousas depois de unidas, & misturadas com outras, vestem humas condiçoens muy differentes das que tinhaõ de antes, conforme as cousas com que se unem.

18. Exemplo seja desta verdade a cal virgem, & o sal Armoniaco, que feytos em pò, & estando apartados naõ tem cheyro desagradavel; mas tanto que os ajuntaõ, deitaõ de si hum fedor insoportavel, sem que para isso concorra quentura, nem frialdade, nem humidade: de modo que a cal virgem, que antes de unida com o sal Armoniaco não fedia, depois de misturada com elle se tornou fedorentissima. Isto se deixa ver no Sabão, que he composto de azeite, & sal Alcali, & desfazendo-se este tal Sabão em agua, nem tem máo cheiro a agua nem o Sabão; mas se a tal agua se destillar, darà de si hum oleo fedorentissimo, que se naõ achava no Sabão, nem na

13. Zuvelf. in Animadvers. fol. 384. ibi: *Ex his patet quàm male sæpenumerò res conjungamus, quàm stupide, & stulte ipsas non raro preparemus.*

14. Hippocr. lib. de Veter. Medic. fol. mihi 12. ibi: *Non enim siccum, neque humidum, neque calidum, neque frigidum, neque aliud quidquam ex his putaverunt homines lædere, sed quod in unoquoque forte, & humana natura potentius est, quodque non possit superare, hoc ipsum lædere dixerunt, & hoc auferre quæsiverũt; fortissimum autem est inter dulcia dulcissimum, inter amara amarissimum, inter acida acidissimum, & in omnibus adeo rebus vigor ipse, ac summum. Hæc enim & in homine inesse viderunt, & hominem lædere; inest enim in homine & amarum, & salsum, & dulce, & acidum, & acerbum, & fluidum, & alia infinita omnigenas facultates habentia, copiamque ac robur, atque hæc quidem juxta, ac inter se temperata, neque conspicua sunt, neque hominem lædunt; ubi verò quid horum secretum fuerit atque ipsum in se ipso fuerit tum & conspicuum est, & hominẽ lædit.*

Hippocr. lib. eodem, ibi: *Calidum solum non est febris causa; sed ea est calidum, & amarum simul, calidum, & acidum, calidum, & salsum, aliaque innumera.*

na agua. Isto se deixa ver èm huma pouca de agua em que cozerem Agalhas, & em outra agua cozida com Caparrosa, que ficando ambas claras, & brancas em quanto estão apartadas, se fazem, tanto que se ajuntaõ, negras como a tinta. O mesmo tenho observado no oleo de Vitriolo, & de Enxofre, que se os deitão na agua, nos Cordeaes, & nas Tisanas dos febricitantes, ou dos que vomitão o comer, fazem grande utilidade, já moderando a febre, já resistindo à podridão, já confortando o estomago; mas se com algum dos taes oleos misturarem Aljofres, ou Coraes preparados, ficão inuteis, porque o accido vitriolico destes oleos, com que o calor febril se havia de extinguir, & o estomago se havia de confortar, se rebatem com o alcali vasio dos Aljofres, & Coraes, de sorte que já os sobreditos oleos naõ ficão azedos, & os Coraes, & os Aljofres ficão fartos com o accido dos taes oleos, de modo que já não podem embeber os humores acres do estomago, nem retundir a acrimonia, que era o intento para que se davão; donde se deyxa ver, que tanto que se ajuntaõ, se destroem hum ao outro, ficando infructuosos pela uniaõ aquelles mesmos remedios, que antes de unidos erão salutiferos.

19. Daqui fiquem os Medicos modernos advertidos, que nunca ajuntem cousa azeda com Aljofres, nem Coraes; nem tambem ajuntem sal Prunelle, nem sal Policresto, com çumo de Limão, com Tamarindos, nem com oleo de Vitriolo, ou de Enxofre; nem finalmente ajuntem cousas azedas com salsuginosas, porque nunca fazem bons effeytos, antes de semelhantes ajuntamentos se seguem desgraçados matrimonios, & monstruosos partos. Digo isto obrigado do amor do proximo, porque como nem todos tem grande lição da Chymica, tropeçaõ miseravelmente no uso de alguns remedios, que sendo muy proveytosos em quanto separados, se tornão inuteis, ou infelices depois de unidos, como a experiencia o tem mostrado; o que não succederia, se nos contentassemos com usar dos remedios simplices, ou compostos de poucos ingredientes.

20. Isto se deixa ver na pedra de Cevar, que em quanto está inteira atrahe o ferro, & mostra o Norte nas agulhas de marear; mas desfeyta a dita pedra em pò, jà não faz os mesmos effeytos. O mesmo se deixa ver na pedra de Aguia, que trazida inteira sobre os rins impede o mover, & o parir, & posta na coxa da perna provoca o parto; mas se a dita pedra se fizer em pò, perde toda a virtude. Isto se deixa ver na pedra Emathitis, que sendo subtilmente polverizada, tem admiravel virtude para suspender os fluxos de sangue; mas não haverá quem diga, que sendo destillada tenha esta virtude. Isto se deixa ver nos Goyvos, nas Violas, nos Jasmins, & nas Angelicas, que estando inteiras exhalão suavissimos cheyros; mas se as pizão, cozem, ou destillão, perdem de todo a graça, & fragrancia; & por isso hum grande Author aconselha, 15. que as cousas que saõ muyto aromaticas, ou que tem as virtudes nas partes subtìs, volateis, & superficiaes, se não cozão, nem destillem; mas se deitem de infusaõ, v. g. os Goyvos em oleo velho muyto bom, & em garrafa bem tapada, se tragão ao Sol; o mesmo se pòde fazer aos Jasmins. Se, como temos dito, os remedios simplices largaõ mais as suas virtudes, & dos simplices, depois de unidos com outros, ou applicados de diversos modos resultão algumas vezes qualidades perversas, que não tinhão, parece que tenho muyta razão em preferir os remedios simplices aos compostos, & em abominar a supina ignorancia das receitas cheas de infinito numero de ingredientes, que ou se tornaõ infructuosos, por serem muytos, ou se fazem maleficos, porque da multidão das misturas resultão algumas vezes qualidades deleterias,

15. Zuvelf. in Animadvers. ad Pharm. August. fol. 330. col. 2. ibi: *Etenim herbarum balsamicarum, aut florum, nec non aromatum vis in sublimioribus eorundem partibus consistens, seu summe volatilis, levi etiam coctu, quam citissime expirat, aurasque petit nulla revocabilis arte, ut adeo hac ratione per motus simplicẽ digestionem, aut quamlibet insolationem, maxime ubi plantæ, quæ in eisdem macerantur, sulphureæ sunt, tenuiumque partium, quales sunt amaracus, flores Rosarum, sambuci, chamomillæ, &c.*

deterias, & imperceptiveis ao nosso juizo.

21. Antes que daqui me aparte, quero fazer duas advertencias muyto importantes para o bom acerto da applicação dos remedios. A primeyra he, que os Enfermeyros senão empenhem em dar aos doentes substancias de Gallinhas destilladas com folhas de ouro, Aljofres, & Coraes; porque como Christão, & como Catholico digo, que nem as Gallinhas destilladas, nem o ouro, Aljofres, ou Coraes que com as Gallinhas se cozem, ou destillão, largão as partes fixas, & proveitosas, em que se encerrão as virtudes; 16. o que só larga a carne, he huma pouca de fleuma aquosa, inutil, & infructifera; mas este erro procede, de que não sabem os Enfermeyros, que as virtudes do ouro, & dos Aljofres, estão reconcentradas nas partes mais solidas do dito ouro, & Aljofres. E se as virtudes fixas das hervas não obedecem ao calor com que se destillão nos lambiques, menos obedecerão o ouro, a prata, & os Aljofres, que entre as cousas fixas saõ as mais fixas; nem a agua que se destilla da carne por meyo de lambique, leva comsigo as partes fixas da carne, em que consiste a virtude alimenticia; o que só leva, he huma humidade fleumatica de pouco momento; porque se a virtude restaurativa, & alimenticia da carne se encerra nas partes volateis, seguir-se-ha, que a carne cozida, ou assada, não sustentará a quem a comer, visto que já tem largado no cozimento, ou assadura a substancia volatil, & nestes termos seria necessario comer a carne antes de assada, ou cozida, ou deitalla na rua depois de cozida, ou assada, & como nós não façamos isso, claro está que assada, & cozida, se deve comer, & o seu caldo: por tanto saybão todos que he erro da primeyra grandeza, imaginar que a agua destillada da carne sustenta; 17. & se o quizerem experimentar, não dem ao doente outro sustento, por tempo de vinte dias, mais que a agua que destillarem da carne, & observarão que ha de morrer o doente por debilitado; o que não succederia, se a tal agua destillada tivesse a virtude restaurativa, & alimenticia que tem a carne cozida, ou assada. E pelo que toca aos Aljofres, ouro, & metaes, digo que venero aos Authores, que duvidão, & negaõ que communiquem virtudes em quanto estão inteyros, & por preparar; mas depois de preparados não se póde negar que communicaõ suas virtudes sem fazer hũa grande injuria ás experiencias, pois por ellas consta que obrão maravilhosamente na cura de muytas enfermidades, assim agudas, como chronicas, ou sejão perigosas, ou não tenhaõ perigo algum de cuidado.

22. A segunda advertencia he, que quando se fizer algum remedio, ou conserva de raizes, de cascas, de folhas, de flores, de frutos, ou de sementes, se não deyte fóra a agua em que forem cozidos, mas nella se deyte o assucar para se fazer a conserva; porque deitando-se a agua fóra, nos privamos de huma grande parte da virtude das cousas, que nella forão cozidas. Isto se deixa conhecer claramente no peyxe, & na carne cozidos, que tem menos gosto que assados, porque quando saõ cozidos, largão muyta parte do gosto no caldo; mas quando saõ assados, retèm em si todo o sabor, & gosto do mesmo peyxe: daqui vem, que as Borragens, & Alfaces cozidas, & espremidas, não facilitão tanto a camara, nem refrescão tanto, como quando se dão esperregadas na mesma agua em que forão cozidas, porque então conservão todas as virtudes; porèm quando saõ esperregadas, depois da agua espremida, obrão menos, porque já não tem a primeira virtude.

23. Por fim deste Tratado me farão os curiosos duas perguntas. A primeira, se será erro dar o oleo de Vitriolo, ou de Enxofre, aos febricitantes, visto que congela, & fixa o sangue. Digo, que será erro

16.

Petr. Garcia Carreyr. de Coction. natur. cap. 15. mihi fol. 501. col. 2. ibi: *Quod maximè debet adverti propter plures Medicos, qui lapides, & aurum coquere tentant, & agris praesertim febribus malignis laborantibus jura exhibeant, cum constet nihil extrahi ex illis.*

Fernando Cardoso lib. Vtilidades del agua, mihi fol. 38. ibi: *Mezclan en sus alimentos el metal mas duro, y el cuerpo mas solido; que coccion se puede esperar en su dureza? que alteracion en su densidad?*

Alfonsus Lopesius lib. de morbo pustulato, mihi fol. 16. ibi: *Magnae certè delirii, quod quidquid in magno pretio habetur, putarunt facere ad cor, non sunt coctibiles lapides, & metalla, nescio quomodo alimenti inopiam resarcient.*

Bernardus Penotus de Medic. Chymicis, mihi fol. 113. ibi: *Omnia perfecta, aut imperfecta metalla, dum in substantia sua duriori adhuc sunt, nullam vim, aut efficaciam in medicinis ostendere possunt, quia calor naturalis tam potens, ac fortis non est, ut possit transmutare aurum, argentum, aliaque metalla, ut mutata in sanguinem nutrire corpus humanum, & spiritus vitales confortare possint, aut valeant.*

Ludovicus Septalius lib. 5. mihi fol. 151. ibi: *Stultum verò mea sententia est aureas monetas, annulos, aut catenas intra capones, jusculа, aut stilatitios liquores coquere, cum in his nihil aliud absumatur, quam multarum manuum sudor adherens.*

17.

Aloif. Mundel. Epistol. 32. fol. mihi 376. col. 1. ibi: *Reprehendendos & illos pariter esse non leviter existimo, qui agrotantibus, magno in vita discrimine existentibus, aquam carnium destillatarum exhibent.*

Garcia Lopesius commentario de varia rei Medic. lectione cap. 20. mihi fol. 60. vers ibi: *Quod tamen ad aquam carnis attinet, qua igne per alãbicum exprimitur, & destillatur, qua vulgares utuntur medici, & Cardano etiam reprobatur: ego illam etiam minime*

erro se o dermos em febres pequenas, ou em grande quantidade; mas se o dermos em febres ardentissimas, em que o sangue está muito fervente, & muyto arrarado, serão os ditos oleos maravilhosos para fixar, & condensar de algum modo o sangue, para que não ferva com tão grande impeto, que faça Sezão desmarcada, ou faça sahir o sangue pelas ventas, pela boca, ou pelos olhos, como succedeo no Brasil no anno de 1687. aonde houve grande mortandade de homens, & forão raras as pessoas, que depois de mortas não deitassem sangue pelas partes referidas; donde veyo a gente popular a presumir, que aquelles effeytos procedião de sobegidão de sangue, & assim se empenhárão em sangrar trinta, & cinco, & quarenta vezes a cada doente; mas veyo a mostrar a experiencia, que nem por muyto esgotados deyxárão de o deytar; com que atè os Medicos andavão pasmados, porque não sabião dar na causa, sendo ella alguma qualidade occulta que arrarou, adelgaçou, & ensureceo o sangue de sorte, que ainda depois da morte sahia por onde achava caminho. A segunda pergunta he, que no caso que demos oleo de Vitriolo, ou de Enxofre, (que ambos tem a mesma virtude) em que quantidade se deve dar? Digo, que se deitarà no caldo, ou na agua, quanto bastar, para que o caldo fique com hum sabor agradavelmente azedo; mas não fique tão azedo, que o estranhe o palato, porque se o azedo for muyto, coalhará, & fixará o sangue de tal modo, que lhe estorve a natural circulação, o que he muy danoso.

me laudo, quod subtilis, & succulenta carnis pars, quam substantialem dicunt, igne exhausta est, redditaque deterior, quam sit ipsa caro si contundatur; quo fit, ut sicuti tantopere nobis Cardani displicuit reprehensio de ovis, ita non parum nobis arrisit ejus sententia de aqua carnis, quæ quanto errore cum auro, & gemmis instillata, ad inanita corpora reficienda offeratur, alibi dicemus.

CAPITULO CXXX.

Advertencias que devem observar os que quizerem viver muyto, & ter perfeita saude.

1. A Primeira advertencia he, que comão sempre com tal moderação, que fiquem com desejo de comer mais; porque como o mantimento, depois de estar no estomago, se fermenta, leveda, & cresce, do mesmo modo que a massa cresce, & se fermenta no alguidar; por isso he necessario que o estomago não fique tão cheyo, que não se possa alargar, nem estender, quando o mantimento se levedar, & crescer. A esta razão se ajunta outra igualmente forçosa, & he, que o muyto comer afoga, & apaga o fermento stomachal, assim como o muito azeite afoga, & apaga a candea, & ficando o dito fermento afogado naõ pòde fazer o seu effeito, donde se segue gerarse hum chylo grosso, & viscoso, & naõ se podendo este emmendar em outra parte, se abre porta para doenças prolongadas, obstrucções rebeldes, flatos continuos, destillicidios perigosos, & para mil outras enfermidades, causadas todas dos maos cozimentos, & das imperfeitas chylificações. Naõ quero porèm dizer que o comer seja taõ pouco, que fiquem as pessoas de tal modo famintas, como se naõ tivessem comido cousa alguma; porque a demasiada estreiteza no comer faz tambem grandes danos, debilita os espiritos, esquenta o figado, faz o sangue mordaz, & salsuginoso, porque lhe falta o chylo, que he o que o tempera, & adoça, assim como a agua na pedra de amolar lhe tempera a quentura, & se a tal agua lhe falta, cobra a pedra tanto calor que destempera o ferro, & escandaliza as mãos de quem o amola.

2. A mesma moderaçaõ que aconselho no comer, persuado tambem no beber; porque a muita agua afroxa, & destempera o

accido fermentativo, ou licor gastrico, faz hum chylo muy delgado, estende, & relaxa as tunicas, & rugas do estomago, & he inimiga dos nervos; naõ ha porem de ser taõ pouca a agua, que o comer se requeime, ou se naõ digira por falta de humidade que o ajude a cozer, & sirva de o adelgaçar, & misturar com o succo fermentativo do estomago.

3. A segunda advertencia he, que naõ comão, em quanto naõ sentirem que o estomago está despejado; & não só deve estar despejado, mas ainda depois de despejado devem esperar huma hora, ou duas, para que as glandulas do estomago, que ficárão exhaustadas do succo, ou fermento dissolvente, com que se fez a fermentaçaõ antecedente, tenhaõ lugar de produzir novo fermento, ou novo succo dissolvente para o novo cozimento. E que tempo serà necessario (perguntaràõ os desejosos da saude) para se fazer o cozimento, & digestaõ do estomago? Respondo, que naõ he facil determinar quanto tempo baste, porque isso depende da valentia, ou fraqueza do movimento Peristaltico do estomago, da quantidade, & qualidade do que se come, da virtude fermentativa, da mayor, ou menor copia do accido fermentativo, do diverso estado do estomago. O que só poderey assegurar he, que os alimentos liquidos se digerem em muyto menos tempo, que os solidos, & destes os mais bem mastigados saõ os mais facilmente digeridos: assim o dicta a razaõ, & o confirma Waldschmiedo 1. dizendo, que dos bocados bem mastigados, bem misturados, & bem humedecidos com o fermento salival, se cozem, & digerem muito melhor no estomago, do que hum só mal mastigado; o certo he, que os caldos, & as geleas de carne se digerem em tres horas, ou o mais tardar em quatro; porèm as cousas solidas em sete, & o mais seguro em nove. Finalmente, o final mais certo de que o estomago està despejado do mantimento, he sentir o doente vontade de comer, porque he indicio de que as tunicas do estomago jà estaõ humectadas com o succo accido fermentativo das sobreditas glandulas, & por isso se excita então o desejo de comer. Os que quizerem observar este meu conselho, faraõ bons cozimentos, & terão perfeyta saude; & os que o desprezarem, padeceráõ arrotos, flatulencias, empachamentos, obstrucções, apoplexias, estupores, & outras muytas molestias, nascidas todas de cruezas, & viscosidades pelo comer ser mal mastigado, & por meter no estomago hum comer cru sobre outro, que não està cozido.

1. Waldschmied. lib. 1. institutionum Medic. cap. 3. de chylo, & sanguine, mihi fol. 13. §. 3. ibi: *Ipsa etiam masticatio valde necessaria est, nam decem boli bene masticati, & salivali menstruo humectati felicius postmodum in ventriculo coquuntur, quam unus non masticatus; hinc forte est quod voraces tot morbis corripiantur, quia cibum vix semicontritum deglutiunt, quia non nisi in massam viscidam mutari potest.*

4. A terceira advertencia que devem observar os que desejaõ ter boa saude, he, que logo sobre o comer nem estudem, nem escrevaõ, nem se appliquem com muyto cuidado a alguma cousa; porque como os espiritos animaes, cujo ser consiste nos saes volateis, se dissipaõ muyto com as grandes applicaçoens, & cuidados, tudo o que destroe os taes espiritos faz grande dano aos cozimentos: isto se deixa ver nos meninos, que porque naõ tem cuidados, nem applicaçoens vehementes, comem mais vezes que os homens, & fazem perfeytos cozimentos; porque os espiritos animaes, & o sal volatil se communicaõ pelos nervos ao estomago em muyto mayor copia. E que o defeyto dos espiritos animaes, & do sal volatil, sejaõ a causa dos maos cozimentos, se verifica; pois vemos que muytas vezes se remediou a falta dos taes espiritos, dando aos doentes algumas porçoens de sal volatil artificioso.

5. A quarta advertencia he, que as iguarias sejaõ poucas, & se for huma só, será muyto melhor; porque como as diversas iguarias tenhaõ differentes naturezas, quando huma está cozida, a outra está ainda crua; & quando huma quer passar, & sahir pela boca inferior do estomago, chamada Pyloro, para entrar no intestino Duodeno,

deno, leva comsigo a outra, que naõ está ainda para isso; o que he muy danoso; mas naõ obstante isso, se a pessoa for robusta, ou costumada a comer varias iguarias, & naõ se atrever a tirarse da criaçaõ que teve, póde comer as taes iguarias, com tanto que de todas seja tam pouco, que faça a mesma quantidade que se fora huma só: naõ he permissaõ minha, he licença que daõ muitos Authores, & entre elles Waldschmiedo. 2.

6. A quinta advertencia he, que o comer seja sempre bem mastigado, porque quanto mais se mastiga, & em partes mais miudas se faz, tanto mais se mistura com a saliva, que he o primeiro fermento, que o leveda; & ajuda a cozer; o que naõ succede nos que forem mal mastigados, & em partes mais grandes, porque demais de que lhes faltará a mistura da saliva, que he hum grande fermento, daraõ muyto mais trabalho ao estomago para os cozer, & nem por isso os poderà digerir, & ficando indigestos, & incruados se corromperáõ, & converteráõ ou em lombrigas, que sempre saõ indicio de fraqueza, & falta de calor, ou em flatos, que tambem arguem a mesma causa: finalmente saõ indiziveis os danos, que se seguem do comer mal mastigado, como se podem ver em Waldschmiedo, & Vanelmonte 3. citados.

7. A sexta advertencia he, que logo sobre o comer nem saltem, nem fação exercicio grande a pè, nem a cavallo; porque não obriguemos a natureza, a que por força do exercicio laborioso deixe fóra do estomago o mantimento, antes de estar feyto delle o chylo; não nego porèm, que seja utilissimo sobre o comer dar alguns passeyos pela casa, para que o mantimento que está pegado ás tunicas do estomago, & cheyo de fermento accido, que ellas dão de si, se misture com o que está no meyo, & o faça cozer igualmente.

8. A oitava advertencia he, que nem escrevão, nem cozão, nem debuxem com o peyto bayxo, principalmente as primeyras quatro horas depois de ter comido, porque como nas ditas quatro horas esteja o estomago cheyo, necessariamente se ha de apertar a bexiga do fel, que fica entre o estomago, & o figado, & apertada ella necessariamente ha de regurgitar a colera, & causar amargores de boca, & picadas no coração; & daqui fico eu sabendo a razão, porque a mayor parte dos Teceloens saõ muy queyxosos do estomago; porque como o pao do tear carrega sobre elle no tempo em que com o movimento da fermentação se alargão mais as fibras do estomago, & abundão de mais espiritos, se offende consideravelmente o dito cozimento neste tempo.

9. A nona advertencia he, que não comão cousas muyto gordas, nem muyto cheas de azeyte, nem de manteiga, porque todas as cousas gordas, & muyto oleosas, quebrantão, retundem, & destemperaõ o accido fermentativo do estomago, & ficando o accido infatuado, & quebrantado por causa das gorduras, se não podem fazer bons cozimentos. E que as cousas gordas, & oleosas sirvaõ de estorvo, & embaraço aos cozimentos, porque retundem o accido fermentativo, se deixa claramente ver; pois sabemos, que se untarmos huma chapa de cobre com cera, ou com manteiga, & sobre a tal chapa debuxarmos alguma cousa, & lhe deitarmos agua Forte em cima, naõ ha de tocar a agua Forte as partes em que estiver a cera, ou a manteiga, & ha de roer as partes aonde naõ estiver a manteiga, ou cera: logo se hum azedo tão activo, & valentaõ, como he a agua Forte, fica refracto, & não póde romper as partes oleosas, ou pingues da cera, ou manteiga; menos poderà o succo accido fermentativo do nosso estomago (sendo mais fraco) romper, abrir, &

2. Waldschmied. lib. 2. institut. Medic. cap. 5. de cibo, & potu, mihi fol. 56. §. 5. ibi: *Neque ipsa ciborum varietas tantopere fugienda est, prout vulgo fieri solet, modo non peccetur in quanto, & si ventriculus satis robustus sit, forte ex variis assumptis melior chylus elaboratur pro sanguine restaurando, quam ex cibo simplici.*

3. Vanelmont. cap. de flatibus, mihi fol. 264. col. 2. infra num. 69. ibi: *Ciborum atomi bene masticati, bene in chylum vertuntur; maiores vero in debiliori stomacho, tametsi in sui circumferentia, & apparentia externa per digestionem resolvuntur in chylum; in centro tamen sui cum calorem quidem sat persentiant, non tamen aequaliter fermento fruantur, indigesti manẽt corrumpuntur sub flavo colore, plerumque negotium facessunt intestinis, vel si cum paucula acciditate, pristinam cibi mucilaginem retineant, in vermes mutantur, qui semper nuntij debilitatis sunt.*

& digerir os alimentos gordos, & oleosos.

10. A decima advertencia he, que os que forem fracos do estomago, ou tiverem indicios de que o seu accido fermentativo he debil, como costumaõ ser as pessoas de temperamento colerico, fujaõ de comer alimentos, que saõ frios *actu*, *& potentia*, como saõ as Lagostas, as Melancias, os Pepinos, porque com a tal frialdade se diminue a fermentaçaõ, & se enfraquece o movimento Peristaltico; donde se segue deterem-se mais tempo no estomago, & corromperem-se; & para obviar estes danos, he necessario beber algum vinho generoso em cima, para que o movimento Peristaltico se restitua. E se me perguntarem porque razaõ anda annexo aos colericos ter o fermento do estomago fraco; responderey, que como a colera he muyto amargosa, & tudo o que he amargoso rebate, & quebranta ao azedo; daqui vem, que sendo nos colericos muyta a copia de humor amargoso, de necessidade ha de ficar rebatido o azedo, & consecutivamente diminuido o cozimento.

11. A undecima advertencia he, que os que desejaõ ter boa saude, naõ comaõ frutas verdes, (quero dizer frutas azedas) nem pão muyto cheyo de fermento, porque como o fermento do nosso estomago seja azedo, não tem grande actividade sobre os alimentos, em que reyna o azedume.

12. A duodecima terceira advertencia he, que todos os dias façaõ huma hora de exercicio, ou ao menos se exercitem atè que todo o corpo aqueça, porque desta sorte se augmenta o calor natural, se circula melhor o sangue, se abrem os pòros, se evaporaõ as fuligens, & se fortificaõ os nervos; porque pelo contrario, da falta do exercicio se vay amortecendo, & extinguindo o calor natural, se fechaõ os pòros, se retem as fuligens, se retarda a circulaçaõ, se dispoem os humores para apodrecerem, & se impede a volatilidade, & espiritualizaçaõ do sangue, o que tudo cunde em gravissimo dano da saude, & abreviação da vida; he porèm de advertir, que não seja o exercicio muyto excessivo, nem muyto laborioso, porque não se abraõ de sorte os pòros, que se exhalem, & evaporem as partes mais espirituosas do sangue, & fique elle sem nenhuma substancia, & entre em lugar delle algum vapor, ou aura odiosa á natureza.

13. A decima quarta advertencia, que devem observar os que desejão viver muyto, & ter boa saude, he, que nem durmão tantas horas, que passem de sete, nem tão poucas, que não cheguem a cinco; porque como as fermentaçoens no tempo do sono sejão mais fracas, & menos perfeytas, & os excrementos se retardem, & não se separem tam bem, nem tão depressa, como no tempo da vigia; daqui se segue, que quando o sono for demasiado, fazer-se o sangue mais crasso, obstruir-se o cerebro com elle, gerarem-se poucos espiritos animaes, & menos subtis; & daqui procedem as laxidoẽs, & moimentos do corpo, as dores de cabeça, as grossarias do engenho, & os torpores, ou froxidoens de todos os sentidos.

14. Pelo contrario as faltas do sono, quando saõ grandes, diminuem aos espiritos animaes, perturbão-lhe os movimentos, & fazem ao sangue acre, pungente, & fervoroso, & daqui se levantam as febres, & porque faltaõ os espiritos animaes ao succo nutriticio, fica mais crasso, & reprezado; daqui procedem as obstrucçoens, & catarros; & daqui procede tambem, que os homẽs Letrados, & muito estudiosos, padecem pela mayor parte dores de gotta, pedra, catarros, & outros mil achaques; porque divertem aos espiritos animaes dos seus officios, com a applicação dos estudos.

15. A decima quinta advertencia he, que tenhão grande cuidado

do de fazer camara todos os dias, porque huma das principaes caufas de ter boa faude, he a facilidade do ventre; & tanto he ifto affim, que raras vezes vejo peffoa muy dureyra, que feja fadia; mas porque ha fujeitos rebeldiffimos nefte particular, & não fe podem fujeytar a tomar ajudas, lhes enfinarey a feguinte conferva, que poderáõ tomar de quatro em quatro dias, & fe facilitaràõ de modo, que fe dem por contentes. Tomem quatro onças de polpa de Canafiftula, quatro de polpa de Uvas paffadas, onça, & meya de cremores de Tartaro verdadeiros, de tudo fe faça huma conferva, que fe guarde bem fechada em vafo vidrado, para fe ufar, como tenho dito, huma onça eftando em jejum. Tambem fe deve ter grande cuidado em que naõ faltem as evacuações a que a natureza eftà coftumada, ou fejaõ dos mefes, ou das almorreimas, de fuor, de vomitos, de chagas, de boftellas, ou impigens, porque faltando qualquer deftas defcargas, fe devem tornar a provocar, fobpena de cahirem os doentes, aquem faltaõ, em enfermidades mortaes; & affim como a falta das evacuações antigas faõ caufa de grandes danos, as fobras, & exceffos das mefmas evacuações faõ caufa de grandes ruinas.

16. A decima fexta advertencia, que devem obfervar os que defejaõ viver muito, & ter boa faude, he, que façaõ muito por confervar os dentes, porque fe eftes faltaõ, fe naõ póde maftigar o mantimento, & fendo elle mal maftigado, fe converte todo em cruezas, & indigeftões, de que fe feguem mil achaques, que abreviaõ a vida. O modo pois com que fe confervaõ os dentes, he alimpando-os todas as vezes que acabarem de comer; & o que mais os conferva, he naõ acabar de beber agua fria, nem comer fruta fria no inftante, em que acabamos de comer, ou beber coufa quente; porque o pafarem os dentes, do extremo de quentes, logo ao extremo de frios, he que os apodrece, corrompe, & quebra: he pois neceffario defcançar hum pequeno efpaço de tempo, das coufas quentes atè as frias, ou das frias atè as quentes, porque fó defta forte, & alimpando-os duas, ou tres vezes no dia, os conferva atè noventa, ou cem annos.

17. A decima feptima advertencia he, que fujaõ quanto for poffivel de ter payxões, iras, & triftezas, porque naõ ha coufa que mais diminua a vida: da ira, porque cometendo ao coraçaõ, & ao cerebro, excita perniciofos accidentes, & faz que as doenças, que de fua natureza naõ tem perigo, fe façaõ mortaes, & incuraveis: da trifteza, porque caufa taõ grande commpçaõ nos efpiritos, & no fangue, que faz augmentar a febre, & matar ao doente, como algũas vezes o tenho vifto, & o diz Galeno. 4.

18. A decima oitava advertencia he, que naõ fe deitem a dormir logo que acabarem de comer, falvo comeraõ pouco, porque comendo mais quantidade, fe aperta a vea Ahorta defcendente, que fica abaixo do eftomago pela parte efquerda, & apertada a dita vea com o muyto alimento, fazem repuxo para a cabeça o fangue, & os mais humores, & naõ fe podendo circular, caufaõ algumas vezes apoplexias, eftupores, parlefias, torpores, & outras enfermidades graves da cabeça.

19. A vigefima advertencia he, que o doente bufque para fe curar o melhor, & mais experimentado Medico que ouver, não o chamando por refpeito, nem inculca de outrem, mas pelo feu faber, & defte fe fie, & lhe obedeça pontualmente: mas não chame muitos Medicos, porque he hũa confufaõ ouvir a variedade de pareceres que dáõ, ficando o pobre enfermo fem faber a qual ha de feguir; fó no cafo que os Medicos fejão táo tementes a Deos, que anteponhaõ a vida do feu proximo ao feu capricho, fem teimar, nem defender, o que chegárão a votar, ferà então muy louvavel o chamar muitos Medicos; mas fe nos Medicos reynar a prefunção, ou vaidade, ferá erro o chamallos, como diz Hefiodo, 5. Rhafis, 6. & Joaõ Oven.

4. Galenus lib. 2 de placitis cap. 7.

5. *Odit ita fabrumque faber, figulo que moleftus*
Eft figulus, mendico protinus invidet alter
Mendicus, cantor cantorem lividus odit.

6. Rhafis lib. 19. cap. 1. ibi:
Qui plures confulit Medicos, incidit in errores plurimorum,
Nunquam (crede mihi) à morbo curabitur ager,
Si multis medicis creditur una falus.

TRA-

TRATADO TERCEIRO.

Da bondade da Chymica, & como he grande perfeyçaõ nos Medicos o sabella, & de que grandes Authores a usáraõ, & preparàraõ com suas mãos muytos remedios sem descredito da Sciencia.

CAPITULO I.

Que cousa he Chymica; qual he a materia de que trata; & para que foy ordenada.

1. HYMICA he huma Arte, que sabe abrir, ou resolver todos os corpos compostos, purificando-os, para que os remedios que delles se fizerem, tenhaõ mayor virtude, & obrem com mayor efficacia.

2. A materia, ou sujeito, de que trata a Chymica, saõ todos os corpos naturaes concretos, ou sejão vegetaveis, ou animaes, ou mineraes, ou metallicos.

3. O fim para que a Chymica foy ordenada, ou he interno, ou externo. O interno, he para abrir, ou resolver todas as cousas naturaes, exaltando-as, & reduzindo-as a summa pureza, & perfeyção. O fim externo, he para aperfeyçoar, ou transmutar os metaes de menos nobres em outros mais nobres.

4. Isto supposto, digo, que pois a Arte Chymica he táo nobre, & excellente, que não só purifica, & aperfeyçoa as cousas boas; mas sabe converter em saudavel remedio, aquillo que foy presentaneo veneno; fica porta aberta para responder a hum cargo que me fazem, de saber a Chymica, & preparar alguns remedios pelas suas regras; como se a tal Arte naõ fora taõ conducente para hum Medico, como saõ as armas para hum Soldado, o leme para hum Piloto, & as tintas para hum Pintor. E assim como neste seria perfeyçaõ saber purificar as cores com que ha de pintar, seria tambem lou-

louvor; que hum Medico soubesse purificar os remedios com que ha de curar. Teria muyta razão quem condenasse a hum Medico, que fizesse particular estudo da Musica, da Poesia, ou da Arithmetica; porque de mais de que estas cousas lhe não erão necessarias para curar, lhe furtarião o tempo do estudo de mais importancia.

5. Porèm se o Medico se applicasse a saber a Anatomia, a conhecer a virtude das hervas, a indagar as propriedades dos metaes, & mineraes, a trabalhar na composição dos remedios, ou a purificar as Medicinas, seria digno de vituperio? Não por certo; antes merecia grandes louvores, conforme o sentir de Galeno, 1. que aconselha aos Medicos, que se lhes for possivel, sejão muyto peritos no conhecimento de todas as hervas, & plantas; & o que mais he, que atè da Arte de Cozinha quer Luis Mundella, 2. que os Medicos tenhão noticia. Nem, como diz Cicero, 3. haverá ley algũa, ou costume em que seja prohibido aos homẽs que não saibão mais que huma só Arte; & se a qualquer homem he licito saber diversas Artes, será muito mais licito, & louvavel em hũ Medico saber a Chymica, saber a Anatomia, conhecer as hervas, & as plantas, & tudo o mais que conduzir para a saude dos enfermos, & verdadeiramente não sey eu a quem tão propriamente pertença o conhecimento destas cousas como aos Medicos, porque como elles saõ os que mandão fazer os Cordeaes, as Tisanas, os soros, as purgas, as apozimas, & outras muytas medicinas, he preciso saber em que tempo do cozimento se hão de deitar as raizes, quando as sementes, quando as flores; quando haõ de cozer muyto, quando pouco; que hervas sofrem mais cozimento, & quaes menos.

6. E supposto que o Medico não haja de fazer os taes cozimentos por sua mão, ao menos para saber ensinar a quem os ha de fazer, he necessario que não seja ignorante desta Arte. Da mesma sorte, não sey a quem pertence mais o conhecimento das hervas, dos metaes, dos mineraes, & da Chymica, que aos Medicos; porque como elles sejão os Ministros da saude, & esta se restaure com os remedios que se fazem das hervas, das plantas, dos metaes, & dos mineraes; aquelle Medico será digno de mayor applauso, que melhor conhecer todas estas cousas, & melhor souber apartar as partes uteis, & espirituosas, das inuteis, & feculentas; & como para saber fazer estas separações, ou conhecer se estão bem feytas, não basta o ser Medico; mas he necessario o ser Chymico; o Medico que o for, terá hum grande partido para vencer as enfermidades rebeldes, pois a Chymica lhe ensina a purificar os medicamentos, & a livralos das partes terrestres, & eterogeneas, que costumão servir de embaraço para que os remedios não obrem como he razão; & assim vemos, que os remedios Galenicos, como saõ muy cheyos de fezes, se dão em grande quantidade, com enjoo dos doentes, & nem por isso obrão melhor; & pelo contrario vemos que os remedios Chymicos, como saõ exaltados a huma grande pureza, em pouca quantidade, obrão sem enjoo, com mayor efficacia, com grande promptidão, & com muyta brandura.

7. E porque todas estas excellencias só na Chymica se achão, por isso Mathiolo 4. chegou a dizer, que ninguem podia ser grande Medico, sem que fosse grande Chymico; & a razão he; porque como nada creou a natureza, que não conste de partes puras, & impuras, unidas em hum sujeito; 5. & como por nenhum outro caminho se podem apartar as partes imperfeytas das partes proveytosas, senão por industria da Chymica; daqui vem, ser esta tão necessaria na Medicina, que ficaria aleijada, se lhe faltasse esta grande columna: assim o entenderão gravissimos Authores. 6. Crolio 7. diz,

1. Galen. lib. 1. de Antidot. cap 5. fol. mihi 102. ibi: *Medicus autem omnium stirpium (si fieri potest) peritiam habeat consulo.*

2. Mundel. Epistol. 35. fol. mihi 379. col. 1. ibi: *Medicos quippe decet, non tantum quæ ad medicinam, sed etiam quæ ad coquinariam Artem pertinent, pernoscere, quæ quidem necessaria, & ægrotanti mirè conducit.*

3. Cicero lib. 1. sententiarum, mihi fol. 20. ibi: *Non est interdictum aut à rerum natura, aut à lege aliqua, atque more, ut singulis hominibus, ne amplius quam singulas artes nosse liceat. 1. de Orat.*

4. Mathiol. lib. 4. Epistol. ultim. fol. mihi 524. ibi: *Ausim dicere neminem Medicum absolutum esse posse, imò nec mediocrem quidem, qui in hac nobilissima scientia non sit exercitatus.*

5. Quercetan. in Defens. Medic. hermet. ibi: *Nihil sane à natura creatum, quod puris, & impuris partibus non constet, bona enim cum malis commixta sunt.*

6. Crol. in Præfat. admonit. fol. 102. *Ars Spagyrica adeò necessaria est, ut sine magno discrimine illa carere Medici non possint.*

Libav. lib. de Alchym. cap. 1. ibi: *Postquam ex Arabica, & Græca disciplina factum est unum corpus Medicina Chymica, in essentiam quoque Artis sunt recepta adeo, ut si iterum separanda essent, Medicinam haberemus nobili admodum membro mutilatam.*

diz, que a sagrada, & divina Arte Chymica deve preferir-se, & ser mais estimada que todas as Artes, & Sciencias do mundo, pelos admiraveis segredos que encerra. Martin Rulando 8. tem em taõ grande predicamento a Chymica, que lhe chama Arte divina. Zuvelsfero 9. affirma constantemente, que o Medico ha de ser practico, Chymico, & incansavel, porque se lhe faltar qualquer destes requisitos, fica a Medicina manca, & perdida; & em outra parte havia dito, 10. que a Chymica era huma Arte tão nobre, como necessaria aos Medicos.

8. As mesmas excellencias, & mayores ainda, diz Joaõ Baptista Porta, 11. pois affirma, que a Arte Chymica he a fonte, & mãy donde procedem milagrosissimos effeytos na Medicina, & que por esta razão nenhuma das mais Artes se lhe deve antepor. Helmonte, 12. fallando da bondade da Chymica, & ensinando que he Sciencia muyto necessaria, & proveytosa aos Medicos, diz que hum dos mais abonados louvores, que se lhe pòde dar, he ver a grande estimação, que della fazem os Medicos modernos, pois todos os livros novamente impressos escrevem sobre ella, & a venerão muyto, pelos grandes proveitos que della se tem experimentado. Jeronymo Mercurial 13. diz, que a Arte Chymica tem chegado a tão grande auge, & perfeyção, que se os Medicos antigos resuscitassem, terião grande enveja aos modernos.

9. Biguino 14. diz, que a Medicina sem a Chymica tem pouca authoridade; porque só com esta lampada de Diana, vè o Medico Chymico mais, do que com toda a luz do Sol vè, o que o não he; & por isso diz, que a todos os Medicos he muyto necessario o estudo da Chymica, porque sem ella não se podem preparar bem os remedios, nem se pòde aprender bem a Philosophia, nem se podem conhecer bem as virtudes das cousas; & para dizer tudo em huma palavra: Sem Chymica, he a Medicina hum corpo morto, incapaz de especulação, & de pratica, & quem a desprezar (pelo grande trabalho que custa a aprender) perca as esperanças de curar doenças difficultosas; porque só pela artificiosa preparação da Chymica se manifestão as virtudes dos remedios, & se conhecem com mayor clareza as causas de muytas doenças, que sem a Chymica estariaõ eternamente escondidas, & sepultadas, com perda da saude humana.

10. Pela Chymica vierão a saber os homens a verdadeyra razão, porque o vinagre forte metido pelas ventas do nariz, & applicado nas fontes, & sobre a cabeça, he remedio utilissimo para os que tem modorras; porque como sabem os Chymicos, que os espiritos volateis se domão com os espiritos fixos, conhecendo, que os vapores narcoticos do sono saõ volateis, & que os espiritos do vinagre saõ fixos, os applicão: não porque despertão ao adormecido; (como atè aqui cuidárão os antigos) mas porque retunde, & fixa ao adormecente: & que os espiritos azedos do vinagre sejaõ fixantes, & corrigentes dos espiritos narcoticos do sono, mostrão os Chymicos com toda a evidencia; pois o vinagre he o verdadeyro correctivo, & fixante do Opio, que he o mayor narcotico, & somnifero, que ha no mundo; & já fica conhecida a causa, porque o vinagre he tão proveitoso nas modorras, & se não fora pela Chymica, não se saberia eternamente.

11. Pela Chymica vierão a saber os homés, que o calor só não he a causa das febres; mas he o calor junto com os succos accidos, ou com os amargos, ou com os acerbos; porque vem com seus olhos, que quando os espiritos azedos do oleo de Vitriolo, ou de Enxofre, se misturão com o sal de Tartaro, fervem, & cobraõ tal quentura, como

7. Crol. in Præfat. admonit. fol. 173. ibi: *Sacra namque, ac divina hæc non Sophistarum, sed Philosophorum ars, atque scientia merito admiranda, quæ comprehendit arcana veneranda, scito & omnibus aliis scientiis terrenis anteferenda.*

8. Ruland. Lexic. Alchym. in Epistol. Dedicat. ibi: *Sic ars Alchymia divina felicius tractaretur.*

9. Zuvelf. in Mantis. à fol. 421. ibi: *Deprehendens Chymicam esse Artem nobilissimam, & Medico scitu necessariam summe sic difficilis.*

10. Zuvelfer. in Procem. ad lector. ibi: *Constanter interim asseveraverim minus hoc Philosophum Arte, & natura instructum requirere Medicum, eumque practicum, Chymicum, & Spagyrum, nullius laboris pertæsum, virum serium, & constantem, quocumque enim horum deficiente ars claudicat, pharmatia manca est, officinæ nostræ prostituuntur.*

11. Baptist. Port. lib. de Destillat. ibi: *Chymica in Medicinam mirificos affectus parit.*

Idem Author in Procem. 2. ibi: *Inter innumeras, & varias Artes, & Scientias, quas in mundo monstrifica hominum ingenia peperere, nulla est profecto Arti destillationis anteferenda ad multiplices Medicinæ usus.*

12. Helmont. de Febr. cap. 5. fol. mihi 103. ibi: *Nunc sat est dixisse selectiores hodie Medicos non spernere remedia Chymica, quod eorum libri noviter testantur.*

13. Mercurial. lib. 3. de Præpar. Medic. cap. 7. fol. mihi 84. ibi: *Tempore nostro ars stillandi exculta, & perfecta est, ut certe si reviviscerent veteres, nobis inviderent.*

14. Biguinus in Præfat. ad Lector. ibi: *Medicina sine Chymica exilem possidet maiestatem. nam hac una Dianæ lampade Medicus plus cernit, quam vulgares Medici aperto Cœlo.*

mo se estivessem postos ao fogo; donde se deixa ver, que o calor não foy alli causa daquella quentura, mas foy effeyto, que resultou da mistura dos diversos accidos, que em quanto estiveraõ separados, nem aquecerâõ, nem ferverâõ; mas depois de juntos produzirâõ a grande quentura, & fervor da febre, que os doentes experimentaõ.

12. Pela Chymica sabemos a causa, porque os Quartanarios, & os Hypocondriacos, obrão pouco com as purgas; & he, porque como nestes sujeitos predominem muyto os humores azedos, & o azedume quebrante, & retunda os saes purgativos dos medicamentos Catharticos, daqui vem, que refractos estes com o azedo da melancolia, ficão incapazes de promover grandes evacuaçoens; & se esta doutrina parecer livremente dita, convenção-se com a seguinte experiencia. Se deytarem meya onça de oleo de Vitriolo, ou de Enxofre, ou de qualquer outro espirito azedo, sobre vinte grâos de pòs do Quintilio, & o deyxarem estar de infusaõ tres, ou quatro dias, acharâõ que os taes pòs obrarâõ pouquissimo, porque o sal purgativo do Antimonio ficou retuso, & quebrantado com o accido Vitriolico, ou Sulphureo; logo se huma purga tão efficaz, como saõ os pòs do Quintilio, se retunde, & fixa tanto com o azedo do Vitriolo, não será fóra de razão entender, que o azedo da melancolia pòde rebater o sal purgativo dos remedios Catharticos, & que por esta causa obraõ tam mal as purgas nos Melancolicos, nos Quartanarios, & nos Hypocondriacos. E que os humores accidos, & espiritos azedos, quebrantem, & diminuaõ a virtude purgativa dos remedios Catharticos mais vàlerosos, se confirma com toda a evidencia no exemplo seguinte. Todos sabemos, que a Escamonea he hum purgativo tão efficaz, que tres, ou quatro grâos della bastão para esporear, & espertar a qualquer purga, em que se meterem; mas se a tal Escamonea, sendo hum purgativo taõ valentão, a prepararem, ou moerem com qualquer espirito azedo, como he o oleo de Enxofre, ou de Vitriolo, fica tão rebatida, taõ froxa, & tão pouco activa, que poderemos dar della doze, ou quinze grâos por cada huma vez, & obrará com muyta suavidade; o que não succederia, se não se houvesse quebrantado com o accido: logo bem se deixa ver, por este exemplo, que os accidos diminuem a virtude dos remedios purgantes. Vejão sobre este ponto a Tencke. 15.

13. Pela Chymica vierão a saber os Medicos modernos, que em todas as cousas sublunares ha espiritos fixos, & volateis, & que os espiritos volateis promovem maravilhosamente a circulação do sangue, & saõ muy Diaphoreticos; & consequentemente, que todas as cousas, que abundão de espiritos volateis, saõ admiraveis para fazer circular o sangue, curar os Pleurizes, fazer crescer as bexigas, & provocar os mezes; & por esta causa a agua da infusaõ do esterco de Cavallo, que consta de muyto sal volatil, he prodigiosa para fazer todos estes effeytos.

14. Pela Chymica sabem os Medicos modernos a verdadeyra razão, porque os que vivem no campo, & em lugares altos, tem melhor vontade de comer, que os que moraõ nas Cidades, ou lugares bayxos; porque como pela Chymicã consta que o ar ambiente abunda de sal accido, entrando este no nosso estomago atrahido pela inspiração, & misturando-se com o sangue, precisamente ha de excitar tanto mayor fome, quanto mayor for a copia de sal accido atrahido; & como no campo, & lugares altos haja sempre mais ar que nas Cidades, & lugares bayxos, consequentemente será mayor a copia de sal accido excitativo da fome; & por isso vemos, que no Veraõ, & dias calmosos, dissipado esse sal accido com o grande calor do Sol, comemos muyto menos, que no Inverno,

15. Tencke part. 2. de evacuantibus fol. 268. ibi: *Nil adeo salis purgativi acrimoniam, vimque temperat, aut expugnat, quàm accidum.*

Et parum infra fol. 269. ibi: *Adeo salibus purgantium infesta sunt accida, ut eos vel atterant, vel extinguant.*

verno, & dias muyto frios, porque neftes reyna mais o fal accido. Prova fejáo defta verdade os Lagartos, as Cobras, os Grilos, & as Toupeyras, que por viverem debayxo do chão, aonde não póde entrar tanto ar accido, não comem nos mezes do Inverno, & vivem.

15. Pela Chymica fabemos, que a faliva não he humor excrementicio, como cuidàraõ os antigos; mas antes viemos a faber, que he o primeiro menftruo fermentativo da natureza: & fuppofto que pareça infipida, contèm interiormente muytas partes volateis, accidas, & falinas, como bem fe deyxa ver; porque fe mifturarem a faliva com farinha, a levedará, & fermentará, como o fermento leveda a maffa no alguidar; & aonde a faliva falta, (como fuccede nos febricitantes) logo fe proftra o appetite, & fe dá a conhecer, que toda a maffa fanguinaria eftá pervertida, & alheada da fua natureza.

16. Pela Chymica foubemos a verdadeyra razão, porque o Aço, & os Coraes faõ grande remedio para curar as camaras: não porque fejão adftringentes; (como os antigos fó cuydáraõ) mas porque faõ Alcalicos vafios, & por efta caufa capazes de abforber, & chupar em fi os fuccos accidos falinos, que faõ os que pela mayor parte irritaõ os humores, & os inteftinos para romper em camaras, & abforbidos os ditos fuccos accidos irritantes, neceffariamente fe hão de fufpender os curfos, pois já não ha quem os irrite, & tire a terreyro. E bem fe deyxa ver que o Aço, & Coraes não curão as camaras por ferem adftringentes, porque fe o foffem, não ferviriáo para defopilar, nem para provocar as conjunçoens menfaes; porque fechar, & abrir, engroffar, & adelgaçar faõ effeytos contrarios, & totalmente oppoftos; logo havemos de dizer, que por ferem Alcalicos vafios, faõ abforbentes dos humores accidos, & como os taes accidos faõ os que irritão os humores, & os que congelão o fangue, affim como o vinagre, & o Limão azedo coalhão o leyte; daqui vem, que não havendo jà quem irrite, nem congele o fangue, fe fufpendem os curfos, & fe continua a purgação menfal; & defta forte, não adftringindo, mas dulcificando os humores, curão o Aço, & Coraes, os fobreditos males. *Eftas philofophias* não as fouberaõ os Senhores Galeniftas; nem eu os culpo, porque não permitio Deos defcobrir tudo a todos em hum dia; o que fó não fofro he, que fe diga mal da Chymica, & de quem a fabe, ou ufa della.

17. Pela Chymica fouberão os Medicos modernos preparar o Aço fudorifico, & vierão tambem a faber, que quem lhe dá efta virtude faõ as partes do fal Armoniaco, que fe entranhárão nos pòros do Aço, quando anaticamente o fublimàrão com o dito fal; & como as ditas partes do fal, entranhadas no Aço, fejão muyto volateis, fe diftribuem pelos pòros do corpo, & rarefazendo-os, & adelgaçando os humores, os excita, para que fayão por fuor; & fe algum dia por demafiada conftipação das partes cutaneas não póde fazer efte effeyto de fuar, abrindo os vafos limphaticos, & da ourina, faz que fe ourine muyta copia de foros, de cuja evacuação recebem os Hypocondriacos, & os Quartanarios grandiffimo alivio, & não fe enfraquecem tanto como com o fuor. O modo de fazer o Aço fudorifico enfino com toda a clareza no Livro das minhas Obfervações Lufitanico-Latinas.

18. Pela Chymica vierão a faber os Medicos modernos a razão, porque o Azougue, ou feja dado em unturas, ou feja tomado pela boca em fórma de pós, desfaça as talparias, as gomas, os caroços, os firrhos, & todas as durezas procedidas da qualidade Gallica; porque

que como todos os caroços, & durezas, na opiniaõ de grandes Chymicos, procedão dos espiritos accidos, que coalhando os humores, & não os deixando circular, os endurece, & o Mercurio seja Alcali vasio, absorbendo em si os espiritos accidos, tira a causa de se congelarem, & consequentemente desfaz as durezas, & caroços, que em qualquer parte do corpo se geraõ. Nem me digaõ, que dessa sorte tambem os Coraes, os Aljofres, & os olhos dos Caranguejos embebem em si os azedos, & que serão bastantes para desfazer os tumores; porque a isso respondo, que os espiritos accidos, que provierem de qualidade Gallica, ou forem tantos, que produzão syrrhos, & durezas, dependem de hum absorbente mais valentão, qual he o Azougue, & demais disso, que tenha certa analogia, & proporção com a materia que se houver de dissolver; & como os Aljofres, & Coraes, nem sejão absorbentes tão valerosos, & sobre tudo não tenhão qualidade occulta contra o Gallico, nem contra o seu accido congelante, por isso não dissolveráõ os tumores, que da qualidade Gallica procederem, como os dissolverá o Azougue.

19. Pela Chymica souberaõ os homens fazer, que os pòs de Joannes, & o Mercurio doce, tornem a ser Azougue vivo, & corrente, se o destillarem com cal virgem; porque sabem, que os espiritos accidos do Vitriolo, ou da agua Forte, que haviaõ convertido o Azougue em pòs de Joannes, & em Mercurio doce, se retundem, & infatuaõ com o Alcali da cal, & enervados os taes espiritos accidos, que tinhão coalhado ao Azougue, torna a reviver, & a ser corrente. Pela Chymica sabemos, que o sal Prunelle refresca, & modifica muyto o calor febril, porque como seja hum sal fixo, & as febres procedão de sal volatil, & de sulphur tambem volatil, facilmente se fixão com o sal fixo. Se perguntarem a quem não estudou a Chymica, porque razão o Antimonio, & a Caparrosa (que sam vomitorios da primeira grandeza) deyxem de o ser, & passem a ser sudorificos, & alviducos; não responderáõ cousa a proposito, porque não sabem que a virtude vomitiva consiste no sal, & sulphur volatil destes simplices, que irritando ao estomago, o excitaõ a que vomite; & como por virtude da calcinação se gaste, & consuma o sulphur volatil, ficão sendo fixos, alviducos, & sudorificos.

20. Pela Chymica sabemos a razão, porque deitando-se a cal virgem em agua fria, ferve, & cobra tal quentura, como se estivesse no fogo; mas deytada em azeyte, ou em agua Ardente, nem ferve, nem aquece, sendo que a agua Ardente, & o azeyte saõ os pabulos em que mais se atea o fogo; & pelo contrario, a agua fria he o remedio com que o fogo se apaga. A razão disto acharáõ no meu Livro das Observações Lusitanico-Latinas. Sem saber a Chymica não se poderá dar na causa, porque deitando-se vinagre, ou Limão azedo, ou oleo de Vitriolo sobre o pò do Coral, ou dos Aljofres, fervão, & não haja o menor final de quentura; & deitando-se sobre a cal virgem, haja tal fervor, & quentura, que não se possa sofrer.

21. Se perguntarem aos Medicos, que não sabem a Arte Chymica, a razão porque o Solimão (sendo veneno presentaneo) fique incapaz de matar se lhe misturarem hum pouco de oleo de Sarro, não poderáõ responder; mas os que souberem a Chymica, responderáõ com toda a propriedade, dizendo, que como o veneno do Solimão consista nos saes accidos corrosivos, & o oleo de Tartaro os retunde, liga, & infatùa; ficando retusos, & ligados, não ficão sendo venenosos. Se perguntassem aos Medicos antigos a razaõ porque o Opio bem preparado provoca sono, & abranda todas as dores, que procedem de humores acres, & delgados; res-

ponderiaõ à carga cerrada, que isso o fazia o Opio por huma virtude occulta narcotica, & estupefactiva; porém os Chymicos, como tem oculo de ver mais ao longe, sabem que a causa da vigia procede da agitação, & fervor dos espiritos, & humores, que adelgaçados nos meatos do cerebro se circulaõ com mais pressa do que he necessario, & como o Opio condensa, & engrossa os taes espiritos, & humores furiosos, retarda-lhes a circulação, & retardada ella introduz logo hum sono placido; alèm de que o Opio he muyto mucilaginoso, & tudo o que he mucilaginoso, he muy apropriado para engrossar o sangue, & os mais humores, como vemos nas amendoadas, em que entraõ sementes de Alface, Beldroegas, ou Dormideyras. E se me disserem, que o Opio consta de muytas partes subtis, as quaes adelgação os espiritos, & farão antes vigia, do que somno; responderey, que os espiritos do Opio levados ao cerebro por beneficio do calor do estomago, levão comsigo as partes gumosas, & mucilaginosas, & tanto que estas dão nos ventriculos do cerebro, se congelaõ com as humidades delle, & provocão o somno. Isto vemos nos que bebem muyto vinho, porque o sulphur deste leva comsigo à cabeça algumas partes fleumaticas, que embebidas nos meatos subtìs do cerebro se congelão, & fazem o sono que vemos.

22. Se perguntassem aos antigos, porque razão as iguarias gordas, ou guizadas com muyto azeite, ou manteiga, se cozaõ mal no estomago; haviaõ de dizer, que isso procedia de serem as gorduras, azeytes, & manteigas indigestas: mas os Chymicos, & Anatomicos, que sabem muyto bem que o accido esurino, & o succo fermentante, (que daõ de si as glandulas do estomago) & saõ os que fermentaõ, levedaõ, & ajudaõ a cozer os alimentos, se rebatem, & quebrantaõ muyto com as cousas gordas, & oleosas, & por esta causa as ditas cousas gordas, & oleosas se naõ podem cozer, ou se se cozem, he tarde, & mal, & com fadiga do estomago: assim no lo mostra a experiencia, & o confirma Cornelio Estalparte. 16. E que as cousas gordas, & oleosas rebataõ, & mortifiquem aos salsos, & accidos, o vemos no peyxe, que quando he muyto salgado, o molhamos bem em azeyte, pois só assim se lhe modera a salsugem de modo, que fica capaz de se comer. O mesmo vemos nas ajudas, que obraõ mais copiosamente as que levaõ tres vintens de Hierapicra, ou de Diaprunis, sem levarem azeyte, que as que o levaõ, ainda que constem de dobrada quantidade dos sobreditos electuarios. O mesmo vemos, quando queremos abrir huma figura em lamina de cobre, porque untando-se a tal lamina com manteiga, ou com cera, se sobre ella debuxarmos o que quizermos abrir, & lhe deitarmos em cima agua Forte, come esta, & gasta os lugares riscados aonde naõ està a cera, ou manteiga; & por nenhum modo pòde comer, nem gastar a gordura da manteiga, ou cera; porque o sal accido da agua Forte, com ser taõ valentaõ, que rompe o cobre, fica enervado, rebatido, & froxo com a gordura da cera, ou da manteiga.

16.
Cornelius Stalpart. centuria 1. obs. 61. mihi f. 263. ibi: Varij pinguiores, viridesque globuli per alvum excreti ibi: *Plurimos virides globulos per alvum egessit, qui prunis impositi liquescebant, & flamam concitabat, hos crediderim natos fuisse, quod cum passim de imbecillo ventriculo conquereretur, pinguibusque delectaretur, ventriculi fermẽtum jam antea debile hisce magis obtuderit, in hac enim difficulter agit fermentum.*

De Globulis viridis vide Riveriũ centuria 2. obser. 23. fol. 225.

23. Se aos Medicos antigos perguntassem, porque razaõ o sangue das sangrias, que se toma em tigelas, sempre he vermelho, ou branco na superficie, & pelo contrario, no fundo da tigela sempre he negro; responderiaõ sem duvida, que aquella cor negra era a porçaõ do sangue mais melancolica, mais terrea, & mais feculenta, & que pela sua grossura, & pezo, buscava o lugar mais bayxo: & vierão a saber os modernos, que não era essa a verdadeyra razão; mas que isto succedia, porque a parte superior do sangue, como fica exposta ao ar accido salso, acquire aquella cor branca, ou vermelha; & a do fundo, como fica resguardada do ar, não muda, nem perde a cor natural vermelha, que o sangue costuma ter antes de alterado com as qualidades do ar ambiente. 24. Se

24. Se no tempo de Hippocrates, & ainda mil annos depois delle perguntassem aos Medicos, que remedio averia para curar as doenças, que procedem dos humores accidos errantes, ou exaltados, difficultosamente poderiaõ responder: & hoje sabem os Medicos modernos, que os remedios alcalicos saõ os antidotos que domaõ, & sopeão aos taes accidos exaltados, & subidos de ponto: & a razão porque os domão, & retundem, he; porque os alcalicos, ou alcalizes saõ huns corpos occos, & vasios, capazes de absorber, & chupar para si os saes accidos, que estão incorporados, & unidos com os mais humores: & os Medicos que tiverem a fortuna de conhecer estes accidos, & os alcalicos, que lhe competem, poderàõ curar as enfermidades, que para outros saõ tidas por incuraveis; & pelo contrario, quando o alcali abundar entre os humores, & por esta razaõ introduzir no corpo, ou em alguma parte delle alguma doença, será o seu remedio applicar-lhe algum accido que se una, & ajunte com os atomos do alcali, para que este perca a sua força, & malicia.

25. Mal conheciaõ os Medicos antigos o dano que os doces fazem aos febricitantes, pois lhos permitião, & aconselhavaõ; & vierão a achar os modernos, que (depois da febre) não ha cousa tão ruinosa, nem que tanto danifique ao fermento do estomago, como os doces; & por isso já hoje nem os Doutores, que novamente tem escrito, fallão nelles para os febricitantes, nem eu os persuado a que os comão, antes lhes aconselho que os deixem.

26. Tambem os Medicos antigos ignoravão a razão, porque aos homens excessivamente gordos, era util darlhes a comer cousas salgadas; & vierão a saber os modernos, que como a demasiada gordura aperte os rins, & as veas emulgentes, & não possaõ por estas transcolar-se os soros, nem circular-se o sangue, he conveniente dar-lhe cousas salgadas, para que os obrigue a beber muyta agua, a qual adelgace o sangue, para que passando melhor não morraõ suffocados.

27. Se aos Medicos antigos perguntassem a razão, porque a mordedura de vibora mata dentro de dous, ou tres dias aos mordidos, & os faz inchar, & resfriar como se estivessem jà mortos, não sey se saberiaõ dar reposta concludente; mas os modernos, que pelas anatomias sabem que ha circulação no sangue, & pela Chymica sabem que ha saes fixos, & volateis nas hervas, nas plantas, & nos animaes, conhecem com toda a evidencia que pela mordedura da vibora se introduz nas veas capillares da parte mordida o veneno viperino, & que este tal veneno pela circulação do sangue se vay communicando das veas capillares ás veas visinhas, & destas ás outras, & destas a todas as do corpo, & como o tal veneno tenha huma qualidade de fixar, & congelar o sangue, fixado elle, & congelado não pòde circularse, & pela falta da circulação, & communicação dos espiritos se resfriaõ as partes, & inchão, porque se ajuntão os humores como agua em hũa poça, que se amontoa, porque não tem passagem franca, & como todo o dano da mordedura consista no sal fixo da vibora, todo o remedio consiste no sal volatil da mesma vibora, porque o dano que o sal fixo causou coalhado, remedea o sal volatil adelgaçando, & facilitando outra vez a circulação.

28. Aos Medicos modernos devemos o saber hoje a razão, porque a Quinaquina, & a Centaurea menor, sejão o unico remedio de todas as febres intermitentes, como saõ Terçans, ou Quartans, porque o mais que os antigos sabião era dizer, que as curavão por huma virtude occulta; porèm como hoje sabemos, que as taes Sezoens procedem dos humores accidos errantes, & exaltados, & que

não ha remedio que tão efficazmente ligue, & fixe aos taes accidos, como os amargos, & a Quinaquina seja amargolissima; daqui vem que ella, & a Centaurea menor curão as Sezoens melhor que qualquer outro remedio; & agora sey eu a razão, porque se prohibem tanto os azedos, & os doces aos doentes, que tomão a Quinaquina; porque como he necessario que a Quinaquina rebata com o seu grande amargor os humores accidos, não será justo dar cousas azedas aos taes doentes, por não acrecentar com os accidos exteriores os accidos internos.

29. Tambem devemos aos Medicos modernos o saber a razão, porque nas Sezoens intermitentes huns enfermos tem sómente frio, outros horror; porque quando os humores accidos saõ poucos, ou tenues, ha sómente frio, & quando saõ muytos, ha horror.

30. Se perguntassem a algum Medico antigo, porque razão os homens de peyto largo (pela mayor parte) saõ mayores comedores, que os de peyto estreyto, o não saberiaõ dizer; mas os grandes Chymicos responderiaõ, que isso da mayor fome procede, de que os homens de mayor peyto attrahem mayor quantidade de ar, & como essa mayor quantidade de ar leva comsigo muyta porção de espirito accido nitro aereo, que misturado com o sangue faz fome; daqui procede serem mayores comedores, os que atrahem mais ar accido nitro aereo; & pela mesma razão os de peyto estreyto, & abatido tem muyto mayor sede, que os de peyto alto, & largo; porque como o bofe não se possa estender, & ventilar quanto era necessario, não entraõ tantos espiritos accidos nitro-aereos, que refrigerem o sangue, & entranhas, & por isso o querem supprir com a muyta agua que bebem; & daqui vem, que os que caminhão por montes, & lugares, em que ha neve, chegão a ter tanta fome, como se fosse canina; porque como a neve abunde de partes nitrosas accidas, & estas se communicão com o sangue, não he muyto que se excite fome. Daqui veremos a Providencia de Deos, que para conservar as suas creaturas no tempo das grandes calmas, em que as partes accido nitro-aereas do ar (por causa do calor) se havião de ter consumido, creou para esse tempo frutas humidas, frias, & aliquantulum azedas, para supprir a falta dos espiritos azedos, que faltavão; & se me perguntarem donde recebem os frutos este sabor accido nitroso, direy que da terra, que no tempo dos frios do Inverno os recebeo em si.

31. Se perguntassem aos Medicos, que não fossem Anatomicos, donde procede, que depois de jantar, quasi todas as pessoas se fazem mais vermelhas, & còradas, do que estavão antes de ter comido; responderiaõ, que isso procedia de que a parte mais tenue do chylo feyto no estomago, se communicava pelas veas capillares ao sangue, & ao coração; & que estando o sangue mais estuante, arrarado, & fervoroso, communicava ao rosto aquella cor mais encarnada: porèm depois que houve Anatomia, souberaõ os modernos, que tal cousa não havia; porque o chylo (na opinião de algũs Authores) nem entra nas veas Meseraycas, nem vay ao figado: demais de que se a mayor cor do rosto logo depois de comer procedesse do chylo se communicar ao sangue, appareceria essa mayor cor dalli a muytas horas depois do chylo feyto, & communicado, & não appareceria no mesmo instante, em que a pessoa acabou de comer. O que eu entendo (salvo o melhor juizo) he, que como acabando de comer fica o estomago cheyo, occupa então mayor lugar, & aperta as partes que ficaõ mais visinhas a elle, & como a vea Aorta descendente fica debayxo da parte esquerda do estomago, apertando-a este, não pòde o sangue descer com aquella copia,

&

& facilidade, com que descia antes de estar apertada; antes retrocedendo, & subindo para cima, não só se augmenta a cor no rosto, mas se frequentaõ os pulsos, se opprime o coração, & se accelerão os actos de respirar; assim o vemos muytas vezes nos Eticos, & em alguns convalecentes, que depois de comer cobraõ cor mais encendida, & tem a respiração mais accelerada.

32. Se perguntassem aos Medicos antigos a razaõ porque algumas pessoas cozem bem hum prato de Castanhas, & outras nem hum ovo molle podem cozer: diriaõ sem duvida, que isso procedia da valentia, ou fraqueza do estomago; mas não he assim; porque estomagos ha muyto valentes, que não cozem huma faneca, & estomagos ha muyto fracos, que cozem muyto bem a Vacca, & o presunto. Digo pois, que estes differentes effeytos procedem dos differentes fermentos dos estomagos, que tem analogia, & proporção com huns mantimentos, & disproporção, & antipatia com outros. O mesmo leyte, que a humas pessoas refresca, faz excessiva sede a outras; & esse mesmo leyte provoca camaras a humas pessoas, & as suspende a outras: as mesmas Maçans, que socegão os vomitos a Pedro, provocão vomitos a Paulo: as mesmas Nozes, que com o fermento do estomago de Francisco tem tal proporção, & sympathia, que se convertem em bom chylo, & fazem grande proveito á sua cabeça enferma; com o fermento do estomago de Antonio tem tal desconveniencia, & antipatia, que fazem hum chylo, que fervendo com o sangue, o arrara, & subindo á cabeça, & distendendo os vasos, & a dura, & pia mater, fazem dores de cabeça insoportaveis.

33. E não só se acha esta proporção, & analogia dos fermentos dissolventes entre os alimentos solidos; mas a achamos entre os liquidos. Eu vi a hum doente, que estava com huma modorra tam profunda, que naõ conhecendo o que lhe davão a beber, vomitava os caldos, as Tisanas, os Cordeaes; & o que mais he, atè a agua ordinaria vomitava; mas se em qualquer das sobreditas cousas lhe deitavão huma colher de vinho, lograva tudo, & o recebia bem. Daqui se colhe, que o lograr, ou não lograr o estomago, cozer, ou não cozer esta, ou aquella iguaria, não procede da valentia, ou fraqueza dos estomagos; mas da proporção, ou conveniencia dos dissolventes com as cousas dissolvendas. Bem valente he a agua Forte, pois dissolve o ferro, a prata, o estanho, & o Aço; & não dissolverá a cera, nem a resina: bem brando he o azeyte, & naõ dissolverá a Alquetira; mas dissolverá a cera, & a resina; o que tudo procede da proporção, ou disproporção, que estes dissolventes tem com as cousas dissolvendas.

34. Se perguntassem aos Medicos antigos, porque o sangue das sangrias saya algumas vezes tão grosso, que não cabe pela abertura da lanceta, ainda que seja grande; & porque razão depois que o tal sangue está na tigela, appareça tão grosso, & viscoso, que nem faz soro, nem se despega do vaso em que o tomáraõ: naõ sey o que responderiaõ; mas depois que os modernos leraõ pelos Livros Chymicos, responderiaõ, que a razão do sangue ser taõ grosso, & viscoso, he, porque está cheyo de espiritos azedos, os quaes tem propriedade de fixar, & coalhar o sangue, da mesma sorte que o vinagre, ou Limão azedo coalha, & engrossa o leyte; & depois que pela Chymica souberaõ, que os espiritos azedos engrossaõ, & fixão o sangue, souberaõ tambem, que seria erro gravissimo dar oleo de Vitriolo, ou de Enxofre, ou quaesquer outras cousas azedas aos doentes, que tiverem o sangue grosso, ou viscoso, porque o engrossariaõ, & fixariaõ de tal sorte, que se suspenderia a circulação, &

naõ

não parou aqui o que souberão pela Chymica, mas souberaõ alèm disto, que o remedio para o sangue se naõ coalhar, nem fixar, era dar aos taes doentes alguns espiritos volateis, como saõ os de corno de Veado, os de sal Armoniaco, os de Alambre, a infusaõ do esterco de Cavallo. Tambem souberaõ os Chymicos, que os remedios alcalicos antaccidos, como saõ os Aljofres, os Coraes, os olhos dos Caranguejos, chupando, & absorbendo o demasiado azedume do sangue, impediaõ o congelar-se. E finalmente souberaõ, que quando as chagas, ou feridas não saraõ em largos tempos, (o que procede da copia dos succos accidos, qne acodem a ellas) se curaõ felizmente, dando aos taes feridos, ou chagados, remedios alcalicos absorbentes, porque dulcificados, & amortecidos os humores accidos, facilmente se curaõ as ditas chagas. Prova seja desta verdade o caso que succedeo ao Excellentissimo Senhor Marquez de Arronches, que tendo no anno de 1695. quatorze chagas em huma perna, procedidas de huma Erysipela, que lhe duráraõ perto de quatro mezes, & sem embargo de que lhe assistiaõ os melhores Cirurgioens da Corte, & que guardava exacto regimento, naõ acabava de ter saude, atè que por meu conselho tomou o magisterio dos olhos dos Caranguejos, os Coraes, & os Aljofres, desatados em agua cozida com Sandalos citrinos, & foy cousa pasmosa ver a brevidade com que sarou, rebatidos os accidos, que eraõ os complices donde procedia não se poderem fechar as chagas.

35. Infinitos exemplos pudèra referir, para mostrar as excellencias da Chymica, & o muyto que lhe devemos, & quanta necessidade tem os Medicos de sabella, não só para a preparaçaõ dos mayores remedios, mas para melhor conhecimento da causa das doenças; contentar-me-hey só com dizer, que he a Chymica huma parte taõ principal, & tão nobre da Medicina, que chegou a dizer Joaõ Fabro, 17. que não determinava referir muytos doentes, a que a Chymica livràra da morte; mas que tivessem entendido os seus desaffeyçoados, que só com os remedios desta Arte se podião facilmente curar todas as doenças, que por outro caminho erão incuraveis. Hippolyto Obicio, 18. fallando das excellencias da Chymica, diz que he muy necessaria para os Medicos, porque por ella se conseguem admiraveis remedios para curar grandissimas doenças, & que só os que usam de remedios Chymicos fazem curas que parecem milagrosas. Finalmente, não pòde haver gabo mais glorioso para a Chymica, que chegar a ser louvada atè dos que a não conhecèraõ, 19. como foy Galeno, 20. quando disse, que os medicamentos de partes mais puras, & de menos quantidade, obravão com mayor efficacia, que os mais grosseiros, & mayores. 21. He certo, que hum doente, que tiver opilaçoens, fica mais suavemente curado, se em lugar de nove pirolas de Aço, que cada dia houvesse de tomar, (como he costume) tivesse a fortuna de dar nas mãos de hum Medico, que soubesse preparar as mesmas nove pirolas Chymicamente, que apartando-lhe as fezes, ficasse só o que era medicina, reduzindo em huma pirola a virtude de todas nove. Quem pòde negar, que he grande conveniencia para a natureza dar-lhe só o que he puro, & não fatigalla com tanta quantidade de fezes? pois he certo, que nove pirolas de Aço passão de ter oitenta grãos de pezo, dos quaes escassamente saõ dez grãos puros, & nelles consiste a virtude de todos os oitenta, & tudo o mais sam fezes inuteis: logo a Arte que souber apartar estes dez grãos proveitosos dos oitenta grãos inuteis, & feculentos, he digna de ser estimada; & com mayor razão na nossa idade, na qual a natureza (por ser jà debil) necessita de que os remedios sejão mais promptos, & livres

17.
Fabr. Curat. 61. fol. mihi 413. ibi: *Non enim in votis est omnes numerare ægrotos, quos salvos fecit Chymica; at ex genere omnium morborum aliquos, ut percipiant Misochymici facili negotio morbos omnes Chymica methodo curari posse, à me ipso curatos esse.*

18.
Hippolyt. Obicius, lib. de Notabil. Medic. Dialog. 2. fol. 165. ibi: *Ars Chymica vim magnam in Medicina habet, ex qua admiranda pro removendis morbis eliciuntur, ideò hac via recedentes quasi miraculosè incurabiles morbos interdum propulsant.*

19.
Cassiodor. lib. 10. Epistol. 19. ibi: *Illud est omnino singulare in extranea, & inimica gente proprias laudes invenire.*

20.
Galen. lib. 1. de Simplic. Medic. facult. de Aceto, mihi fol. 5. ibi: *Propeque hac assertione atque opinione pericula omnia subeam, si quam machinam, aut Artem invenire queam, sicut in lacte contrariarum partium separationis.*

21.
Et lib. 11. de Simpl. Medic. facult. cap. de Castorio, mihi fol. 80. ibi: *Quæ tenuium sunt partium medicamenta, iis, quæ sunt crassarum partium, plus habent efficacia.*

de fezes, para que obrem com mayor proveyto, com menor fastio, & com pouco trabalho.

35. Não he mais grandeza da Arte, que havendo de purgar a hum doente com huma oitava de Ruybarbo, ou de folhas de Senne, ou de Jalapa, haja quem sayba tirar as fezes dos taes medicamentos, de sorte que fique só o que he puro, que escassamente serão dez grãos, & dar só estes, porque o mais são fezes, que não só não aproveitão, mas causão grande enfado á natureza em apartar o mão, para se aproveytar do que he bom? & quem souber fazer com industria, o que a natureza ha de obrar com o trabalho, merece applauso; 22. & se merece applauso quem isto sabe fazer, grande applauso merecem os Chymicos, pois só elles sabem fazer isto.

36. A quantos doentes melancolicos vi tomar folhas de ouro nos caldos de Gallinha, & nos Cordeaos? A quantos camarentos vi usar de agua ferrada com ouro? mas tudo sem proveito; porque em quanto o ouro está debayxo da fórma de metal, 23. por mais que o batão com o martello, & o estendão em folhas delgadissimas, não deixa communicar ao nosso corpo as excellencias que encerra; mas depois de aberto, & preparado pela Arte Chymica, tem rarissimas virtudes para muytos achaques desesperados, como affirmão graves Authores, 24. & se verão nas minhas Observaçoens Lusitanico-Latinas, aonde acharáõ muytas experiencias, que delle tenho alcançado. Logo, visto que o ouro, em quanto não he preparado pela Arte Chymica, está fechado com as suas virtudes, & he objecto improporcionado ao calor natural, & depois de aberto as communica por industria da Arte Chymica; será grande perfeyção em hum Medico o sabella.

37. Naõ he digno de compayxão ver estar a hum doente comendo quatro onças de assucar Rosado de Alexandria, que he hum alqueire, custando-lhe cada bocado huma agonia, atè que fica cheyo atè a garganta? Se este doente em lugar de trinta, & duas oitavas de assucar Rosado, (que tanto valem as quatro onças) tivesse quem lhe preparasse o tal assucar Rosado de modo que se reduzissem as quatro onças a duas oitavas, purgando tanto com a pequena quantidade, como podia purgar com a grande, não era isto ventura do doente, & sciencia do Medico? Pareceme que sim; & que o saber isto não he indecente, antes deve estimar-se muyto. Já Poterio 25. conheceo quaõ grande estimaçaõ se devia fazer do Medico, que soubesse purificar os medicamentos; pois se queixava, que tendo todas as Artes chegado ao auge da perfeyção, só a Medicina estivesse ainda na rudeza das primeiras mantilhas, dando nos Cordeaes o ouro crù, & os Aljofres grosseyramente preparados; sendo que por beneficio da Chymica podem chegar a perfeyção tão superior, que communiquem á nossa natureza as virtudes admiraveis que encerrão; & assim diz, que elle faz mais estimação do Medico, que bem sabe preparar os remedios, do que do Medico, que melhor sabe argumentar; & tem muyta razão; porque as doenças curaõ-se com medicamentos efficazes, & não com argumentos delicados; & senaõ, digaõ-me: quem argumentaria melhor sobre o modo com que se fazem as Quartans, Galeno, ou hum Çapateyro? He certo que Galeno: mas se o Çapateiro tiver a agua de Inglaterra, ou a Quinaquina, ou o febrifugio de Riverio, ou o meu febrifugio, ha de curar as Quartans, sem embargo de que não sabe como se fazem; & Galeno com todas as suas letras, & Philosophias, ha de ficar envergonhado, ainda que sabe muyto bem como se fazem as Quartans. E que Galeno não soubesse curallas, se deyxa claramente ver, pois quando falla na cura dellas, diz que saõ a afronta, & azorrague da Modi-

22. Hierem. 15. vers. 19. *Si separaveris pretiosum à vili, tamquam os meum eris.*

23. Phædron. lib. de Lapid. sap. fol. mihi 2. ibi: *Ut vires suas exerat, debet necessario à solidis suis vinculis liberari, tunc enim operativum, est, & utile.*

24. Aminsich. Sect. 1. de Medic. fol. mihi 8. ibi: *Hæc est inter supremas Medicinas præcipua.*

Zuvelf. in Animadvers. Pharmacop. August. fol. mihi 252. col. 2. ibi: *Si quis aurum super incudem tunderet, vel quousque Orcus ab Acheronte animas demitteret, se hoc pacto aurũ numquam eo redacturum, ut verè potabile fiat, stet itaque rata sententia, quòd auri, & argenti in medicinas additio opinioni magis, quàm intentioni satisfacere videatur, & ad pascendos oculos ex Arabum luxu ad conciliandam pharmaco authoritatem illa introducta esse, cum tantùm absit, ut calor noster nativus aliquam virtutem ex illis prolicere possit, ut ex ipsa integra, ac nullam penitus ab assumptione mutationem passa, ita uti injecta sunt, per guttur inferius excernantur.*

25. Poter. lib. 2. Pharmacop. Spagyr. cap. 15. fol. mihi 402. ibi: *Hinc foliorum argenti usus adhuc in officinis retinetur, quæ in re crassam adhuc vigere medicamentorum præparationem satis mirari non possum, sumpserunt omnes Artes summam perfectionem, sola hæc pars Medicinæ inculta manet, quod gravissimum piaculum non aliunde oriri mihi persuadeo, quàm ex nimia garrulitate, qua quis plus pollet, is cæteris longe doctior perfertur, nonne hoc tempestate videmus Medicos ad disputandum longe paratiores, quàm ad bene medendum? non fit ex opere; sed ex loquacitate Medici electio, sed similes habeant labra lactucas, nos meliori opinione imbuti operantem Medicum requirimus, non auditu solùm, sed & proprio labore instructum.*

Medicina; o que naõ diria, se soubesse remedio efficaz para curallas; logo parece que tem muyta razão quem estima mais aos Medicos, que sabem preparar grandes remedios, que aos que sabem fazer grandes argumentos. Não he isto dito meu, he sim resoluçaõ de muytos, & muy graves Authores; os quaes dizem, que aquelle he verdadeiro Medico, que tem conhecimento dos remedios, não por estudo, & especulação, mas por obra, & experiencia, 26. fazendo-os sem reparar em meter as mãos limpas nos carvões çujos.

38. Neste ponto me parece ouço dizer, que os remedios da Chymica saõ muy violentos, & muyto quentes, & por consequencia, que não será perfeyção em hum Medico o saber tal Arte. Respondo, quanto ao que dizem, que os remedios Chymicos saõ violentos, dizendo, que se os remedios Chymicos forem preparados por Artifice perfeito, & scientifico, taõ longe estão de ser violentos, que antes saõ muy seguros, muyto promptos, & muyto agradaveis; seguros, porque saõ bem preparados; promptos, porque saõ bem purificados; agradaveis, porque saõ muyto pequenos. E se na opiniaõ de Hippocrates, 27. aquelle he grande Medico, que cura com segurança, brevidade, & agrado; não sey eu quem melhor tenha estas condiçoens, que o Medico que for Chymico; & por consequencia se colhe, que he grande perfeyçaõ o saber a tal Arte, pois por meyo della se manifestão as virtudes que estão escondidas, & reconcentradas nas hervas, plantas, metaes, & mineraes; donde se segue, que os estomagos já enjoados com as largas, & copiosas bebidas de Galeno, achão com agrado, & utilidade o refugio da sua saude nos medicamentos Chymicos, pela pequenhez que tem, & facilidade com que se tomão.

39. Mas dado que os medicamentos Chymicos sejão violentos, (o que firmemente negamos) ha doenças tão rebeldes, que só com remedios violentos se curaõ, 28. como a experiencia no lo mostra, & Galeno o testifica na reprehensaõ que deu a Erasistrato, vendo-o applicar remedios leves para curar doenças grandes; porque o mal que he grande, & que está em parte muyto distante, ou profunda, não se rende com remedios pequenos, ou pouco efficazes, porque estes perdem a virtude nos caminhos, & passagens, que vão fazendo antes de chegarem ao lugar enfermo; & por isto he necessario, que tenhão tão grande efficacia, que conservem a virtude atè chegar ao lugar da queixa; 29. & sejão repetidos muytas vezes, como diz Augenio. 30.

40. Tambem Accio entendeo, 30. que nos casos grandes eraõ necessarias medicinas grandes; porque (como elle diz) de grande medicamento he licito esperar grande cura; falla no Elleboro branco, que he bem arriscado, & diz que sem nenhum temor se pòde dar: ultimamente, que em todas as doenças grandes, antigas, & rebeldes, se devão preferir os remedios mais efficazes, se prova de Galeno, 31. & de Prospero Alpino: 32. logo se tão insignes Medicos dizem que para as doenças rebeldes se fizeraõ as grandes medicinas, jà não fica lugar para condenar os medicamentos Chymicos, que saõ grandes remedios, porque saõ muyto efficazes; mas o serem-no muyto, não he o mesmo que serem muyto violentos. E senão, digaõ-me, que remedio ha mais efficaz para apagar huma grande sede, que hum pucaro de agua bem fria? & nem por isso he violento. Que medicina ha mais efficaz para curar huma febre Etica simplez, que o leyte de Burra? & nem por isso he violento. Que medicamento ha mais efficaz para curar a melancolia adusta, que os banhos de agua doce, tomados muyto tempo? & será malicia dizer, que saõ remedio violento. Que antidoto ha taõ presentaneo

para

26.
Cels. in Præfat. fol.8. ibi: *Morbi non eloquentia, sed remedijs curantur.*

Crol. in Præfat. Admonitor. fol. 153. ibi: *Genuinum esse Medicum censemus, qui medicamenta debite cognita non ratione, ut rationales Medici faciunt; sed propria sua manu praparare, & à veneno, & fæculentijs suis separare, purgare, & ad puram simplicitatem reducere didicit, eamque imperito non committere coco.*

27.
Hippocr. *Medicus curare debet tuto, cito, & jucunde.*

28.
Hippocr. lib. 1. Aphor. 6. ibi: *Extremis morbis extrema remedia optima sunt.*

29.
Galen. lib. Art. Medic. cap. 89. fol. mihi 69. vers. ibi: *Quòd si particula affecta in penitioribus locis sita sit, machinari insuper tale invenire salubre remedium, cujus vis nequaquam in itinere antea solvatur.*

Idem tenet lib. 4. method. cap. 7. mihi fol. 29. ibi: *Valentiora medicamenta requirunt, quacunque in profundis partibus laborant, quam quæ in summo corpore sunt affecta, quod solvi necessum est præsidiorum, quæ foris applicantur, vim, ubi, quod ab his juvandum est, in profundo latent, quare intendere hanc eatenus oportebit, quatenus per transitum ad profundum est remittenda.*

Et lib. 2. de arte curat. ad Glaucon. cap. 2. fol. 102. & 103.

30.
Augenius lib. 7. epistolarum, & curationum Medic. de vertigine, mihi fol. 111. ibi: *Porro singulis octo diebus repetere purgationem oportet, ita alternatim acrimonia obtundenda, & per alvum dirivare oportet.*

31.
Ætius tetrab. 2. serm. 2. cap. 23. fol. 269. lin. ult. ibi: *Cum ex maximo auxilio maximam medelam consequi liceat, quare citra omnem formidinem veratrum dandum est.*

para extinguir o veneno das febres malignas, & para fazer sahir as bexigas, & o farampaõ, como he o meu Bezoartico, que se vende nas boticas aqui apontadas? & será falso dizer-se, que he violento; porque não ha remedio mais benigno.

41. Que medicamento ha tão efficaz para extinguir a febre, & abrandar a secura, & aspereza da lingua, como saõ as ajudas de ameijoada, & as irrigações de leyte mugido repetidas vezes sobre as costas? & ninguem será tão dementado, que se atreva a dizer, que saõ violentos estes remedios. Não ha anodino tão efficaz para mitigar as dores de Gotta, como saõ os miolos de Porco pizados crùs, com duas colheres de pò de Goma de Trigo, & outras duas colheres de oleo Rosado, applicando tudo morno; & será refinada malicia dizer se deste remedio, que he violento, porque pela experiencia tenho sabido, que se a Gotta tem algum alivio certo, & benigno, he só este. Não ha remedio tão efficaz para curar as chagas interiores, como saõ o Antimonio Diaphoretico, bem reverberado, & dulcificado, & o leyte das Margaritas; & será falsidade dizer-se delles, que saõ remedio forte, ou violento. Não se achará remedio mais efficaz para estancar o fluxo de sangue de hum dedo, ou mão cortada, como he o meter o tal dedo, ou mão em o vão de hum Frangão, ou Gallo escalado desde o podice, atè o peyto, & nem por isso dirá verdade quem disser que este remedio he violento. Não sey que haja remedio mais efficaz para facilitar o Ptialismo supprimido, que tomar bochechas de nata, ou de leyte gordo; & não poderá dizer-se com verdade, que o tal remedio he violento. Que remedio ha mais efficaz para seccar o leyte dos peitos, que o çumo do Aypo, misturado com Almagra; ou o leyte virginal, ou o que excede a todos os remedios humanos, o meu lenimento, que preparo em minha casa para dar de graça às pessoas pobres, & para o vender a molheres ricas, com tal condiçaõ que se dentro de oito dias nam seccar a mayor inundação de leyte, tornarey o dinheiro no mesmo instante? & será mentira desmarcada dizer-se, que saõ remedios violentos. Que medicamento ha taõ efficaz para espertar aos que tem modorras, como a agua do Chà, ou o pò da raiz do queijo misturado com çumo de limão, & deytado nos lagrimaes dos olhos? & será malicia dizer-se, que esta agua he violenta, quando nos consta da grande efficacia que tem para este caso. Não ha na Arte Medica remedio, que tão efficazmente retenha dentro o sesso, que sahe fóra, como he recolhelo com hum pequeno de lançol de mortalha; o que me consta por infinitas experiencias; & será malicia inaudita dizer, que este remedio he violento.

42. Naõ vi remedio, nem o tem o mundo, que tão certa, & infallivelmente estanque os fluxos de sangue da madre, ou das almorreymas, ou de qualquer parte que sair, como saõ os meus Trociscos de estancar sangue, que se fazem em minha casa; porque depois que inventey este quasi milagroso remedio, ainda naõ o dey a pessoa a quem faltasse com a sua estupenda virtude, & efficacia; & será malicia diabolica dizerse que he remedio violento: logo bem se deixa ver, que o serem os remedios muyto efficazes, não procede de serem violentos; mas de serem muyto especificos, & bem preparados; & como os remedios Chymicos, (sendo feytos por quem os sayba bem preparar) tenhão estas virtudes, & excellencias; daqui procede que se devem antepòr aos Galenicos, principalmente nas doenças rebeldes.

43. Replicaráõ, dizendo, que se os remedios Chymicos naõ saõ violentos; porque se receitaõ em tão pequena quantidade, que se pezão por grãos, & se medem por gottas, quando os remedios Gale-

32. Galen. lib Quos, quib. & quand. fol. mihi 88.

33. Alpin. lib. 4. cap. 6. fol. mihi 131. vers. ibi: *Ego etiam multos vidi à diuturnis ex capite in pulmones distillationibus lãguidos, ac pene tabidos effectos, ac hecticos, ut vix eorum salus amplius sperari potuerit, nihil per longum tempus à benedictis illis vocatis purgantibus juvatos, semel à devorato scamoneo, vel Stibio, vel Colocynthide largissime purgatos, continuè sanos evasisse.*

Galenistas se medem por quartilhos, & se pezão por onças? Respondo, que se Galeno, & os Medicos antigos usavão dos remedios em taõ grande quantidade, não he porque assim fossem melhores, nem mais bem preparados; mas porque não tiverão a felicidade que hoje logrão os Chymicos, & Medicos modernos, que sabem separar as partes uteis dos medicamentos, das partes inuteis, & feculentas, & por isso os remedios Chymicos se receitão em taõ pequena quantidade; mas a pequena quantidade não argue violencia, 34. nem malicia nos remedios, antes mostra tanta perfeyção, pureza, & bondade, que basta pouco delles para obrar muyto. E se me perguntarem, donde vem tanta bondade, & efficacia aos remedios Chymicos? Respondo, que de dous principios. O primeyro, porque saõ muyto purificados, & livres das fezes, que saõ as que servem de embaraçar as virtudes dos remedios. O segundo, porque alguns saõ feytos de metaes, & mineraes, que por serem improporcionados ao nosso calor, conservão sempre a mesma virtude, & efficacia, ora estejão no estomago, ora na segunda região, ora na terceira.

44. O que naõ succede aos remedios de Galeno, que como saõ feytos de raizes, de folhas, de flores, de frutos, ou de sementes das hervas, que saõ cousas mais proporcionadas, & capazes de se domarem pelo nosso calor, tanto que passaõ do estomago, já a sua virtude vay transmutada, & enfraquecida, por cuja causa diz Helmonte, 35. que não obraõ taõ efficaz, & perfeytamente, como os remedios Chymicos, nos quaes tem Matiolo 36. tanta fè, que chegou a dizer, que as doenças cronicas, (aonde ordinariamente toda a massa sanguinaria está viciada com as qualidades morbosas) se não podem vencer sem os remedios metallicos, pois só elles penetraõ todo o ambito do corpo com igual virtude, & efficacia: & que nos metaes, & outras cousas durissimas (em que a gente vulgar imagina que não ha virtudes) se encerrem excellentissimas propriedades, se colhe dos admiraveis effeytos, que alcançaõ os Chymicos, que sabem desatar as prizões, & quebrar as cascas, debayxo das quaes (como em miolo) se encerraõ grandes excellencias, como ensinão muytos Authores. 37.

45. E quanto ao que dizem, que os remedios Chymicos saõ muyto quentes; respondo, que taes não saõ; mas dado que o fossem, nem por isso devião ser vituperados, nem deixa de ser perfeyçaõ, & singularidade o sabellos o Medico; porque tambem muytos remedios Galenistas saõ quentes, & nem por isso deixão de usar-se com grande aceytação; porque muytas vezes, como diz Galeno, 38. he mayor o proveyto, que causaõ, pelo que obraõ, que o dano que fazem pelo que esquentão. Dirão, que antigamente houve grandes Medicos, que fizeram curas admiraveis, sem usarem dos remedios Chymicos; donde parece que não he a Chymica digna de tanta estimaçaõ, que devão os Medicos prezar-se de sabella. Respondo, que he verdade, que os antigos não usáraõ da Chymica, mas que isso não foy porque a desprezassem, mas porque a não sabiaõ; & o que nos antigos foy defeyto, não devem os modernos applaudilo, como se fosse perfeyçaõ, & virtude; basta que os desculpemos, dizendo que os homẽs naõ podem saber tudo em pouco tempo, que isso confessa de si mesmo Hippocrates, 39. nem a Medicina chegou ainda ao auge da perfeyçaõ, parte se soube, parte se vay sabendo, 40. & parte está ainda por saber, como experimentamos, pois vemos que ao compasso que sobrevem novas doenças ao corpo humano, se descobrem novos medicamentos; & assim he; porque se os modernos não accrescentassem alguma cousa ao que alcançáraõ os antigos, estariaõ ainda hoje todas as Artes nos seus prin-

34.
Helmont. lib. de Febr. cap. 15. fol. mihi 103. col. 2. ibi: *Nec refert quòd pharmaca Chymica sint parva dosi exhibenda. id enim non accusat virulentiam sed summam agendi entelechiam.*

35.
Idem de Sed. anim. ad morb. fol. mihi 183. col. 2. ibi: *Cibi namque, potus, & pharmaca vim suam amittunt circa primam stomachi digestionem, nec altiùs vadunt, aut feruntur.*

36.
Mathiol. lib. 4. Epistol. fol. 529. ibi: *In primis in Chronicis morbis est animadvertere, ubi tota massa sanguinea in universo venarum ambitu corrupta est, & referta multorum morborum seminarijs; hi numquam morbi citra metallica devinci vix possunt, ea enim sola vi ignis ita attenuantur, eamque penetrandi vim acquirunt, ut ambitum totius hominis facile permeent.*

37.
Quercet. in Tetrad. gravis. tot. cap. affect. cap. 10. fol. mihi 97. ibi: *Quin etiam metalla ipsa, vel solidissima quæque, in quibus vitam non agnoscit vulgus, omnique vigore ab hujusmodi spiritibus carere opinatur, ea ipsa sunt, quæ longè pluribus, & nobilioribus potiuntur; cujus rei testimonia luculenta apparent ex varijs & admirandis illorum effectibus, cùm ea peritus Artifex præparare, & à crasso suo, quo vincta detinentur, cortice enucleare novit.*

Crol. in Præfat. admonit. fol. 85. ibi: *Habent enim herbæ, lapides, metalla suam vim subministratam à Cælo.*

Pequet. in Epistol. gratulat. fol. mihi 145. ibi: *Sunt & metallis sua miracula.*

Galen. lib. 3. de Comp. Medic. per gener. cap. 3. fol. mihi 232. & lib. 1. de Comp. Medic. cap. 2. fol. 210. ibi: *Cæterùm materia medicaminũ quædam à plantis, quædam à metallis.*

38.
Galen. lib. Quos, quib. & quand. mihi fol. 88. vers. ibi: *Non igitur febrilis caloris gratia purgans exhibemus medicamẽtum, quod nos quoque, quantum in ipso est, nocere scimus; verùm, ut humores febrem concitantes extirpemus, utilitas itaque maior provenire debet molestâte humore detracto, quàm ab expurganti remedio nocumentum.*

Hip-

principios, & com poucas melhoras. De quantos medicamentos usamos hoje, de que não houve noticia nas primeiras idades; 41. como he o Mannà, o Senne, o Agarico, a Canafistula, os Tamarindos, a Salsa parrilha, a Contrahyerva, a Quinaquina, a raiz do Sypò, o sal Policresto, o Chà, o Cachundè, o Cafè, o Chocolate, & infinitos outros medicamentos, de que cada dia himos tendo novas noticias? diremos pois, que não prestaõ estes remedios, porque não fallàraõ nelles os antigos? Não por certo; que tambem nos primeiros seculos do mundo não havia Arte de imprimir, & não deyxamos de conhecer, que foy grande artificio em que deraõ os modernos, para se communicarem os escritos com facilidade pelo mundo; & ainda que seja adagio commum do povo o dizerem que todo o tempo passado foy melhor, hoje podemos dizer o contrario, porque para a Medicina o tempo presente he o melhor, pois nelle trabalhaõ mais que nunca os Chymicos, disputaõ os Filosofos, 42. naõ aquietaõ os Botanicos, & estudão incansavelmente todos, a fim de saber quantos segredos encerra a natureza para aproveitar aos homẽs, & deste grande estudo se tem colhido tanta luz, & claridade para a Medicina, que muytas cousas que algum dia se veneravaõ, & seguiaõ como verdadeiras, se achaõ hoje falsas, & ridiculas, porque a razão, & as experiencias saõ muyto mais poderosas que as authoridades.

46. No tempo de Hippocrates, era sacrilegio sangrar as mulheres prenhadas, porque tinha para si este grande Mestre; 43. que indubitavelmente moveriaõ, se as sangrassem; & vierão a achar os modernos, que para as livrar de mover era necessario sangralas. Quantos Gallicados forão antigamente à sepultura, porque naõ havia noticia das unturas do Azougue? & andando os tempos, souberaõ os homens, que o Azougue he o melhor antidoto para esta doença.

47. Quantos Paralyticos peyoràraõ, & acabàraõ de tolher-se com os banhos das Caldas, & com as purgas, porque imaginàraõ os antigos, que todas as doenças dos nervos procedião de frialdade, & humidade, & levados desta enganosa consideraçaõ lhes applicavão Caldas, & purgas repetidas vezes, com que os perdiaõ totalmente, como experimentou Traliano? 44. mas andando os tempos, vierão a conhecer os Medicos modernos, com o mesmo Traliano, 45. que muytas Parlesias procedem de quentura, & seccura, como saõ as espurias, & as que sobrevem às colicas Pictonicas, ou Ictericas, ou as que sobrevem às febres diuturnas, ou às doenças muyto prolongadas; & que todas estas se curaõ bem com leyte de burras, & com banhos de agua doce, muytos dias continuados, como affirmão Riverio, 46. & Epiphanio Ferdinando. 47.

48. Quantos meninos morrèraõ lastimosamente nos primeiros tempos da Medicina, porque Galeno, 48. & Avicenna 49. os nam sangravaõ, nem queriam vir nesse remedio, em quanto não tivessem quatorze annos? & com sangrias moderadas os livramos hoje de evidentes riscos, sendo de menor idade de hum anno. Quantos velhos febricitantes perdèraõ a vida no tempo dos antigos, porque era ley que não se lhes tirasse sangue? 50. & vierão a achar os modernos, que em todas as idades era licito sangrar, havendo necessidade disso; com tal condição que os doentes não fossem fracos com excesso. Quantos annos servìraõ as Quartãs de afronta aos Medicos, pela difficuldade com que se curavão? atè que houve noticia dos prodigiosos remedios do Estibio, da Quinaquina, da Agua de Inglaterra, & agora ultimamente da minha agua Lusitana, que ensiney a fazer ao Boticario Joaõ Gomes Silveyra, morador ao Chiado;

39.
Hippocr. in Epistol. ad Democrit. fol. 531. *Ego enim ad finem medicinæ non perveni, etiamsi senex sim, neque ejus etiam inventor Æsculapius.*

40.
Hippocr. lib. de Veter. Medic. ibi: *Medicina partim inventa, partim deinceps invenitur.*

41.
Cicero lib. 1. sentent. fol. 24. *Nil est in natura rerum omnium, quod se universum profundat, & quod totum repente evolet.*

42.
Franc. de Leboy. Silvius, Tract. de Pest. *Certè Deo Optimo Maximo summæ laudes agendæ sunt, quòd dignetur in hoc præsenti sæculo plurima præteritis invisa hominibus manifestare, sicque naturalium rerum notitiam longè planiorem, & pleniorem quam olim mortalibus præstare.*

43.
Hippocr. lib. 5. Aphor. 31. ibi: *Mulier utero gerens, sanguine misso ex vena abortit, magis si fœtus sit maior.*

44.
Tralian. lib. 1. cap. 16. fol. 160. *Novi sanè ego quemdam resolutionem ex mœrore, multa solicitudine, & inedia expertum; deinde sumpta hyera adeò læsum, ut totus ipse immobilis fieret, & propemodum interiret, nisi in contrarium mutatus fuisset, & humectantibus omnibus tum potionibus, tum cibis, & alijs, quæ temperatum ipsum reddidissent, usus fuisset, maxime verò balneis compluribus.*

45.
Idem Author loco citato, fol. 159. *Sciendum est autem vitium hoc ex qualitate calida, aut sicca proficisci, ubi calida intemperies sanguinem & humores nimium torrefecit.*

46.
Riverius, Cent. 2. observat. 98. de Paralasi spuria, fol. 242. ibi: *Primo itaque hoc tamquam, &c.*

47.
Epiphanius Ferdinandus, Historia 47. ibi: *Testor Deum me hoc genere remedij in pluribus esse usum, & semper, cum maxima felicitate.*

48.
Galen. lib. de Curandi rat. per sang. miss. cap. 13. fol. mihi 19. ibi: *Hac ra-*

ratione nec pueris venam tundes usque ad quartumdecimum ætatis annum.

Tenet idem Author, lib. 11. Method. 14. mihi fol. 71. verſ. ibi: *At ſi in puerum incidat, qui quartumdecimum annum hactenus non attingit, mitti illi ſanguis non debebit, propterea quod tantillis, cum præſertim calidi, ac humidi ſint, plurimum corporis ſubſtantiæ quotidie deſluat ne digerant.*

49.

Avicena Fen 4. lib. 1. cap. 20. de Phlebotomia, fol. 416. ibi: *Tibi quoque cavere debes à ſanguinis miſſione poſt coitum, & in ætate, quæ eſt minor quatuordecim annis.*

50.

Celſ. lib. 2. cap. 10. fol. mihi 30. ibi: *Antiqui primam, & ultimam ætatem ſuſtinere non poſſe hoc auxily genus judicabant, perſuaſerantque ſibi mulierem gravidam, quæ ita curata eſſet, abortum eſſe facturam, poſtea uſus oſtendit nihil ex his eſſe perpetuum; at firmus puer, & robuſtus ſenex, & gravida mulier valens tutò curantur.*

51.

Galen. lib. 14. Method. cap. 17. fol. mihi 92. verſ. *Plurima namque inveniuntur hodie, quæ apud maiores noſtros non fuere inventa.*

Theodoſ. Epiſtol. 4. fol. 405. col. 2. ibi: *Nam plura ſunt noſtro jam ſæculo in re Medica pretioſiſſima, quæ veteribus ignota fuerunt.*

52.

Geneſis 8.

53.

Lucret. 5. ibi:

Quæ ſol, atque imbres dederant, quod terra crearet,
Sponte ſua ſatis id placabat pectora donum.

Ovidius 15. met. ibi:

At vetus illa ætas, cui fecimus aurea nomen,
Fœtibus arboreis, & quas humus educat herbis,
Fortunata fuit, nec polluit ora cruore.

Alciatus emb. 199. mihi fol. 206. ibi: *Glande aluit veteres, ſola nunc proficit umbra.*

Idem Author fol. 677. ibi: *Veteribus querna glandes victum præbuere.*

Et parum infrà: *Glans erat & veterum pabula priſca patrum.*

do; o qual tem della tal confiança, que a quer dar de graça, ſe em oito dias não tirar as Sezoens. Nem ſe pòde negar, que hoje ſe alcançaõ ſegredos, de que noſſos antepaſſados não tiveraõ noticia. 51. Antes do Diluvio não comião os homens carne, ſuſtentavão-ſe ſó com hervas, & frutos do campo, 52. & nem por iſſo deixa de ſer melhor alimento a Gallinha, a Perdiz, o Coelho, a Vacca, o Carneiro, & outras carnes, ainda que os antigos não uſaſſem dellas. 53.

49. Nos primeiros ſeculos do mundo não ſe ſabia da polvora, nem das bombas, nem dos carcazes; & naõ podemos deixar de dizer, que ſaõ ſingulares inventos, aſſim para defenſa de huns, como para terror de outros, ainda que os antigos os não ſoubeſſem, nem uſaſſem. Poucos annos ha, que no mundo não havia noticias do Selindro optico, com o qual chega a viſta a perceber, que os cabellos ſaõ canullados, & cheyos de pelo, & que todas as glandulas ſaõ vaſias, & occas, diviſando-ſe por elle as minimas miudezas da Pulga mais pequena; donde parece que pois ſerve de ver o que ſem elle era impoſſivel, deve ſer muyto louvado o tal invento, ainda que dos antigos nam foſſe uſado, nem conhecido. Se nos ſeculos paſſados mandaſſe algum Cirurgiaõ tocar a tinha, & as chagas rebeldes da cabeça com oleo de Enxofre, o teriaõ por hum ignorante; & vierão a achar os modernos, que depois do corpo ſangrado, & purgado cinco, ou ſeis vezes em dias alternados, tomando cada dia huma oitava de pirolas Cochias, miſturando-lhe cinco grãos de Mercurio precipitado, era o tal oleo de Enxofre maravilhoſiſſimo remedio, ſem embargo de que nas primeiras duas horas cauſaſſe crueliſſimas dores.

50. Tambem no principio do mundo não tiveraõ os homens conhecimento do Ambar, nem do Almiſcar, nem do aſſucar; & andando os tempos achàraõ, que tinhão excellentiſſimas virtudes, naõ ſó para a Medicina, mas para mil uſos do goſto humano. Menos ha de trinta annos, que naõ havia noticia da virtude que tem o oleo de Elefante para as faltas de reſpiraçaõ; & hoje he remedio taõ ſabido, que o uſaõ atè os Barbeyros, untando com elle a taboa do peyto. Menos ha de vinte annos, que na India ſe não atrevia alguem a pegar em huma Cobra de capello, por ſer venenoſiſſima; & vieraõ a achar os modernos, que quem tiveſſe nas mãos a raiz do Sapuche, podia pegar-lhe com tanta ſegurança, como em huma Pomba; porque aquella raiz tem huma virtude occulta taõ eſtupenda, que converte toda a ferocidade das Cobras em manſidão, & brandura. Mais de cinco mil annos eraõ paſſados depois da creaçáo do mundo, ſem que os homens tiveſſem noticia da circulaçaõ do ſangue; & vieraõ os Doutores modernos a deſcobrilla no anno de 1628. & achàraõ ſer couſa tam clara, como a luz do Sol. Nem ſe pòde negar que haja circulaçaõ no ſangue, porque ſe a não houvera, naõ poderiaõ os pès, & as partes diſtantes do coraçaõ ter calor; pois vemos que ſe faltar a circulaçaõ por huma hora, já ſuccedem Apoplexias, Parleſias, & Pleurizes; donde ſe colhe que a dor do Pleuriz naõ he outra couſa mais, que a circulaçaõ do ſangue parada naquelle lugar, de que ſe ſegue fazer-ſe o ſangue azedo, & improporcional para aquella parte ſe nutrir, & conſervar com elle; & por iſſo cauſa dor inflammando, ou Empiema, ou Tiſica apodrecendo. O modo com que ſe faz a circulaçaõ do ſangue, & o fim porque a natureza a ordenou, naõ deſcrevo aqui, porque o faço na primeira Centuria das minhas Obſervaçoens Luſitanico-Latinas, quando fallo ſobre o ſucco Pancreatico. Os remedios comque o ſangue ſe ha de adelgaçar, para ſe circular, quando eſtiver parado por ſer muyto groſſo, ou viſcoſo, ſe acharà neſte Livro Trat. II. cap. 94. fol. 630.

num. 30. no mesmo lugar se acharàm os remedios que engrossam, & fixaõ o sangue quando estiver taõ delgado, & arrarado que sahe dos corpos contra vontade da natureza. Menos ha de sessenta annos, que não sabiaõ os homens das vias do Chylo pelas veas Lacteas, Thoraquicas, & Subclaveas, nem das glandulas, que estão semeadas pelos intestinos, nem dos ductos salivaes, & lachrimaes; & vieraõ os modernos 54. a alcançar estes segredos, de que se tem seguido grande utilidade para os doentes, & grande luz para a Medicina.

51. Menos ha de cincoenta annos, que os Medicos não sabiáõ do succo Pancreatico, atè que na era de 1642. o descobrio o grandissimo Anatomico João Wirsungo, & examinando com outros modernos a natureza do dito succo, vierão a saber que era hum licor moderadamente azedo, que se cria no Pancreas; & em quanto o tal licor conserva a sua temperança, he utilissimo para a saude; mas se se perverte na substancia, na quantidade, ou na qualidade, he causa de mil achaques; porque se se faz mais azedo do que he justo, causa Gotta Artetica, fome canina, tosse secca, difficuldade na respiração, movimentos Epilepticos, Contracçoens, Convulsoens, Syncopes, Strangurias, Chagas malignas, dores no ventre, nos Hypocondrios, & frios dolorificos no entrar das Sezoens intermitentes: finalmente, conforme o diverso modo com que o succo Pancreatico se perverte, assim produz diversos achaques; humas vezes se perverte fazendo-se mais azedo do que he justo, outras vezes fazendo-se menos azedo do que convem; humas vezes causa achaques, porque se faz mais grosso do que he razão, outras, porque se adelgaça mais do que he conveniente; humas vezes he danoso, porque he muyto, outras faz mal, porque he pouco. Considerem agora os que reprovão os inventos novos, a obrigação em que estamos aos que se cansárão para nos dar estas noticias; porque sem ellas mal se podem curar só com sangrias, purgas, & ajudas, as doenças que procedem de succo Pancreatico viciado por tantos modos, pois cada vicio pede seu particular remedio. De tudo fallo com muyta clareza no Livro das minhas Observaçoens Lusitanico-Latinas.

52. Menos ha de trinta annos, que os Medicos não sabiaõ que cousa erão vasos Lymphaticos, pelos quaes se leva a agua a todo o corpo; & por consequencia ignoravão, que a mayor parte das Hydropesias procede de que a lympha, ou agua que se deve transcolar, & circular pelas glandulas, & vasos lymphaticos, se engrossa, se envisca, & se suspende; & suspendida a dita lympha, se corrompe, & faz salsuginosa, & corrosiva, & com a tal corrosividade rompe, abre, & relaxa aos vasos Lymphaticos, & rotos elles, deyxaõ cahir mais agua no Abdomen, & ventre, do que era razão, donde se segue inchar o ventre com tão disforme grandeza, que chega a matar, se o Medico lhe naõ sabe acodir com remedios, que tenhão tanta virtude de penetrar, de dissolver, & de fazer promover a circulaçaõ parada: para este achaque se recorra ao Boticario Joaõ Gomes Silveyra, morador ao Chiado, que elle tem remedio de efficacia presentanea.

53. Menos ha de vinte annos, que os Medicos, & o mundo todo, tinhão a Gotta por incuravel; 55. & tem mostrado a experiencia, que o leyte de Burra, tomado seis mezes em jejum, & sem comer outra cousa nas primeiras quatro horas seguintes, he unico remedio desta doença, como consta por repetidas observaçoens, que se fizeraõ em Inglaterra, & em Portugal. A primeira que se fez em Lisboa, foy no Senhor Dom Prior do Crato Manoel de Mello, a

54.
Guillelm. Harveus, de Circul. sang.
Bartholin. & Pequet. de Vas. lymphat. & nov. Chyli receptacul.
Franc. de le Boy, de Suc. Pancreat.
Scultet. de Glandul. intestinor. fol. 236.
Thom. Welatonus, de Ductib. salival. inferior.
Nicol. Sten. de Vas. lacrym.

55.
Ovidius, de Exil. scribens ad amic. eleg.
Solvere nodosam nescit Medicina podagram.

quem aconselhey o uso do leyte, & estando tolhido, sarou com elle. A segunda observação se fez no Padre Fr. Domingos da Cruz, Religioso, & Provincial da Arrabida, o qual sarou radicalmente de Gotta, tomando o leyte seis mezes successivos. A terceira se fez em Roque Monteyro Paim, o qual sendo tentado os mais dos annos de Gotta, se resolveo a tomar leyte de Burra, & por virtude deste remedio se tem aliviado muyto. A quarta observaçaõ se fez em Pedro Coelho, Sangrador, & morador às Cruzes da Sè: havia mais de cinco annos que este homem padecia dores de Gotta tão repetidas, que a mayor parte do anno estava na cama tolhido, & não lhe aproveitando sangrias, nem purgas, nem fontes, nem Caldas, nem bagaços, nem dieta, nem o total retiro de Venus, & de Baco, (que como dizem graves Authores 56. tem muitas vezes bastado para vencer esta enfermidade) & só com o uso do leyte, que tomou quatro mezes, sarou totalmente.

54. Eu digo, (fundado em algumas experiencias) que quem quizer sarar de Gotta, ainda que seja antiga, & nodosa, se resolva a tomar o Quintilio, dous dias successivos, & quatro, ou cinco interpolados, & ao depois que o corpo estiver bem evacuado por meyo deste grande remedio, tome sinco, ou seis mezes leyte de Burra, & observará hum effeyto prodigioso. Eu não obrigo a alguem, a que me dè credito, ou siga o meu conselho; mas obrigame a conciencia a dar este aviso a todos para consolaçaõ dos que tiverem semelhante doença. Vejão as excellencias, que o leyte tem para curar a Gotta, em Theophilo Boneto, 57. & em Bravo Ramires.

55. Menos ha de vinte annos, que não sabiamos, que a raiz da Parreira brava, a que os homẽs da India, & os do Brasil chamão raiz da Butua, feyta em pò subtilissimo, & misturada com hũas gottas de vinho branco, de modo que fiquem hũas papinhas, que applicadas sobre as inchaçoens, ou caroços de qualquer parte, os desfaz brevissimamente, com tal condiçaõ que se appliquem duas vezes no dia. Jà para os caroços, & corrimentos do pescoço, tem efficacia taõ presentanea, que em termo de sete, ou oito dias os tira & desfaz por modo de milagre. Tambem tenho visto, que dando a beber meya oitava de pò da dita raiz em tres onças de vinho branco, ou em vinho do Rhym, faz deitar as pedras dos rins, & da bexiga com grande promptidaõ, & tem presentanea efficacia para fazer vir a conjunçaõ às mulheres, com tanto que se applique oito, ou dez dias antes de apontar o sangue mensal. Jà se mascarem a tal raiz na boca, tem grande virtude de desfazer os flatos; mas sobre todas as virtudes, a mayor que tem he arrarar, & adelgaçar o sangue, para que a circulaçaõ se faça melhor; & esta he a razaõ, (a meu entender) porque desfaz as inchaçoens, os caroços, & os corrimentos, com huma efficacia taõ activa, como he a que tem o fogo em derreter a cera.

56. Bem poucos annos ha, que os tremores, & debilidades dos nervos se naõ sabião curar mais que com purgas, Caldas, ou suores, & quiça por isso se naõ curavão, & tal vez empeyoravão; & mostrou a experiencia dos modernos, que o leyte de Burra, ou os soros do mesmo leyte, continuados muytos mezes, os cura com grande credito da Arte. Tambem he experiencia muyto nova, que os tremores dos nervos occasionados de materias serosas, & acres, se curão felicemente, bebendo alguns mezes vinho do Rhym; porque divertidos os taes soros pungentes, & mordazes pelas vias da ourina, por virtude que o vinho do Rhym tem para isso, saraõ bem, como observey em João Rolo, morador no Caes da Rocha; &

56.

Trincavelus, lib. 11. de Ration. curandi humani corpor. affectus, cap. 11. mihi fol. 557. ibi: *Novi enim Medicum senem, qui cum non parum infestaretur à podagris ad senium usque saltem primum, ac per quinquennium ipse sibi vinum interdixisset, liber tandem ab ejuscemodi molestia ita evasit, ut amplius ad ultimum usque senium, imò ad mortem, horum dolorum expers fuerit.*

Brojerinus, lib. 16. de Re cibaria, cap. 13. ibi: *Qui inter initia podagræ, dolorisque articulorum vini potum subtrahunt, & ad aquam confugiunt, magnificum sentire præsidium, ac penè divinum, ferèque compertum potatores aquæ rarò, aut numquam podagricos, aut chiragricos effici.*

Schenkius, lib. 5. de Arthritide, mihi fol. 753. ibi: *Arthriticos uxoratos vidi, qui pro parte maioris temporis in lecto guttâ deprehensi permanebant, & mortua uxore rarissimè eam incurrebant; capti verò facilè à paroxismo liberabantur.*

57.

Theophi. Bonetus, lib. 2. de Pectoris affect. sect. 12. cap. 2. fol. 371. col. 2. ibi: *Sartor quidam quinquagenarius à multis jam annis laboraverat arthritide scorbutica artus superiores, & inferiores occupante, & gravissimis interdum paroxismis affligente; conqueri ille cœpit de miserrimo suo statu, ad quod vir illustris boni animi eum esse jubet, nec de salute sua desperare, quam integram iterùm acquireret, si noviter inventæ curæ lactis tantopere decantatæ se subjiceret; curationem sine mora aggreditur, & ad integri anni spatium continuat, omnia strictissime observans; sex enim menses vix erant elapsi, ex quo iterùm incedere, reique domesticæ præesse incipit.*

& no Doutor João de Quintanilha, Medico bem conhecido nesta Corte; porque tendo estes dous sujeitos tremores tão grandes, & porfiados, que desprezàrão a todos os remedios da Arte, só com o vinho do Rhym, (com o qual ourinàrão muyto) cobràrão a saude que pertendião.

57. Se quarenta annos antes dissesse alguem, que a transfusaõ do sangue era remedio apropriado para curar as Manias, a Gotta Coral, a Ictericia, & a outras enfermidades rebeldissimas, o havião de ter por doudo; & tem mostrado a experiencia, que em França, & em outras partes do mundo se tem feyto este remedio com grande acerto, como poderáõ examinar os curiosos, em João Doleu, 58. em Ettmulero, 59. em Fabro Gadinense, 60. em Theophilo Boneto, 61. & em muytos outros Authores, que escrevèrão sobre este particular.

58. Menos ha de cincoenta annos, que se não sabia que cousa era Chocolate; & com tudo os modernos se não satisfazem de louvalo para confortar o estomago, restaurar as forças, extinguir as febres que procederem de muyto trabalho, a que o Povo chama Esfalfamento, & os Medicos chamamos febres ab exhaustu, como curey algumas em Requerentes de demandas, que andavão muyto, & em criadas de muyto serviço, & em homens muyto luxuriosos; & não obstante que tinhão febre, lhes dava todos os dias Chocolate, & sem outro remedio ficàrão sãos.

59. Menos ha de quarenta annos, que era muyto difficultoso estancar o sangue das Arterias; & hoje qualquer Barbeyro sabe vedalo, depois que se soube da Caparrosa de Chypre, da Agua Estiptica de Inglaterra, & agora ultimamente, depois que inventey hum segredo, que darey de graça aos pobres, & venderey aos ricos. Bem poucos annos ha, que se algum Medico fallasse em dar caldos de Cobra aos Gallicados, aos fracos de nervos, & aos Alporquentos, 62. o havião de apedrejar; & hoje andão tão usados, que valem as Cobras mais caras que as Perdizes.

60. Menos ha de vinte, & quatro annos, que querendo eu dar a hum Gallicado hum pouco de Mercurio, chamado Calomelanos, que he o mais suave, & melhor de todos os Mercurios; sabendo outro Medico, que comigo curava, que o tal Mercurio era feyto de Solimão, lhe faltou pouco para me ter por doudo; porque se persuadio a que era impossivel, que hum veneno taõ presentaneo pudesse dar de si hum remedio tão salutifero; & jà hoje este mesmo Medico, desenganado com a experiencia, & curas felicissimas que me vio fazer com o tal remedio, he o que mais usa delle, & tem feyto maravilhas, & acabou de conhecer com Cicero, 63. que se a arte, & engenho dos homẽs pòde fazer que o que he bom seja melhor, tambem poderà fazer que o que he mao se converta em bom.

61. Menos ha de vinte annos, que naõ tinhamos noticia da pedra Infernal, que he o melhor caustico, que inventou a industria humana, pois queyma sem doer, & faz chaga sem esquentar, nem causar ardores na ourina, como fazem os de Cantaridas; & não obstante que he invento de que os antigos não usàraõ, reconhecemos que he singular remedio para os casos em que he necessario applicar algum caustico. Se antigamente houvesse algum Medico, que mandasse dar Azougue vivo a huma mulher, que não pudesse parir, o teriaõ por doudo; & tem mostrado a experiencia, que não ha remedio que tanto facilite o parto. Algumas mulheres estando apertadissimas, & quasi agonizando sem poderem parir, tomàraõ meyo arratel delle pela boca, & parìraõ logo de improviso. Muytos seculos depois de Galeno, naõ sabiaõ os homens, que o Trigo

58.
Joannes Doleus, lib. 1. de Mania cap. 4. fol. 49. col. 1. ibi: *Hic & transfusio sanguinis vitulini, asinini, & humani, praemissa tamen semper venae sectione, conducit, qua plures maniacos Parisiis curatos novimus; & nosmet in homine vesano Dizys felicissimo cum successu primum tentavimus.*

Idem Author, lib. 1. de Epilepsia, cap. 9. mihi fol. 101. col. 1. ibi: *Transfusio sanguinis hominis in venas hominum, &c.*

Idem Author, lib. 3. de Morbis abdominis, cap. 8. fol. 358. col. 2. ibi: *Ad transfusionem, vel effusionem transeundum est.*

Idem Author, lib. 1. de Comate vigili, mihi fol. 68. col. 1. ibi: *Transfusio sanguinis, & infusio opiatorum in venas hominum salutifera, & extrema anchora nobis erit.*

59.
Ettmullerus, Disputatione aurea, de Chirurgia infusoria.

60.
Fabrus Gedaniensis, in Actis Philos. Angl. Dec. 1667. de muliere epileptica sanata medic. antepileptico per Chirurgiam infusoriam in venas immisso.

61.
Bonetus, lib. 1. de Cap. affectib. sect. 20. de Mania, mihi fol. 202. ad 204. ibi: *Tandem cùm transfusio sanguinis duabus primis vicibus fausto cum successu fuerit peracta, neque fuerit tertio suscepta, &c.*

62.
Cornel. Cels. lib. 5. de Re Medic. mihi fol. 110. de Strum. ibi: *Experimento cognitum, quem struma malè habet, eum si anguem edit liberari.*

63.
Cicero lib. 1. de Orat. mihi fol. 24. ibi: *Quae bona sunt, fieri meliora possunt doctrina, & quae non bona, corrigi possunt per artem.*

machucado, & volteado em huma certãa de ferro, & espremido por huma prensa, deitava hum licor efficacissimo para untar as Erysipelas depois do quinto dia, & para desfazer os caroços do pescoço, & aliviar os Cancros; & vieraõ os Medicos modernos a achar este segredo; como tambem vieráo a saber, que o cevo do homem era o mais presentaneo remedio para fazer nascer o cabello nos lugares calvos, como se untem com elle vinte, ou trinta dias; eu sou testemunha de alguns pellados, que recobráráo muyto cabello por beneficio desta fomentaçaõ.

62. Menos ha de vinte, & cinco annos, que se tinha por absurdo da primeira grandeza, o purgar as mulheres estando sobre parto, sem que ao menos tivesse passado hum mez depois de paridas; & eu tenho observado felicissimos successos, purgando-as quatro, ou seis dias depois de parirem: mas esta doutrina se deve entender naquellas mulheres que virmos podem perigar, & por estarem muy cheas de humores crùs, serosos, ou alheyos da natureza do sangue; porque nestas táo fóra está a purga de ser danosa, que antes lhes serve de unico remedio: assim o observey em Maria do Almeyda, criada do Senhor Visconde de Bravacena: fez-se esta mulher pejada, & ou, com os privilegios da prenhez, comendo cousas absurdas, ou por ruim disposição da natureza, se foy de dia em dia fazendo palida, fastienta, opada, & Cachetica, atè que se fez Hydropica com huma inchação táo disforme, que causava medo a quantos a viaõ: chegou-se a hora do parto, & foy táo secco, que não deitou huma gotta de sangue, porque só abundava em cruezas, soros, & humores cacochimicos; deu-lhe huma grande febre, para a qual se chamàraõ varios Medicos, & querendo estes sangrala, não foy possivel, por ser táo grande a inchação, que se não pode achar vea; neste conflicto, escolhèraõ por unico remedio deitar lhe sanguexugas; mas como nesta mulher só havia cruezas, tiráraõ as sanguexugas agua em lugar de sangue: neste aperto fuy eu chamado, & sem embargo de que estava parida de tres dias, & ungida daquella hora, lhe dey huma purga, que era só o remedio que lhe podia valer em táo grande perigo, & foy táo prodigioso o *successo*, que escapou da morte. Por este mesmo modo se curou Barbara da Siqueira, moradora à Boa vista: pario esta mulher estando inchada com táo disforme grandeza, que ninguem se persuadio a que escapasse da sepultura; & supposto que em razáo da grande febre que tinha, votassem algumas pessoas que a sangrassem, era taõ horrorosa a inchaçaõ, que não se pode executar a sangria, com que se fez preciso appellar para huma purga, mayormente reynando tanta cacochymia, & humores serosos, que costumáo obedecer melhor a este genero de remedio; & sem embargo de que estava parida de cinco dias, sarou por beneficio da purga.

63. Da mesma sorte curey a Senhora D. Antonia de Vilhena, mulher de Dom Antonio de Menezes; tinha esta Senhora parido em dezoito de Fevereyro de 1688. & estando doze dias depois do parto, lhe deu hum estupor na lingua, & em hum braço, & não obstante que estava táo visinha do parto, superabundaváo nella tantos humores crùs, & viscosos, que tive por boa resolução o purgalla antes que aquelle symptoma degenerasse em outro de peyor natureza; & supposto havia quem negava constantemente a purga, dizendo, que a descarga mais propria das paridas, era a do sangue espontaneamente expellido, ou artificialmente tirado, & que a dita descarga se não podia supprir bem pelos cursos, ou elles fossem naturaes, ou artificiosos; & consequentemente, que não era bom remedio a purga táo chegada ao parto, nem os grandes Praticos a acon-

aconselhavaõ, principalmente Riverio; 64. porque dizia elle; 65. que se nos primeiros dous, ou tres dias depois do parto sobrevinhão cursos, que pela mayor parte erão mortaes; logo que com mais razão o serião, os que se provocassem com a purga, & por consequencia, que não era bem votada. A este argumento respondi com as mesmas palavras de Riverio, 66. o qual diz, que havendo necessidade se podem purgar as paridas oito, ou dez dias depois do parto; porque a experiencia mostrava, 67. que se passados oito, ou dez dias depois do parto sobrevinhão cursos, que de ordinario livravão com elles; & por consequencia, que bem podiaõ os Medicos imitar a natureza, & dar a purga em casos de grande necessidade, como era o que tinhamos entre mãos; nem eu negava que a descarga de sangue era mais propria, & genuina nos sobrepartos, se as paridas forem muyto sanguinhas, ou abundarem em sangue; mas quando as paridas, em lugar de sangue, estiverem repletas de soros, cruezas, & outros humores, que poção ser descarregados pela via dos cursos, & não pela lanceta, era preciso o purgar, principalmente quando a enferma estiver ameaçada de alguma Parlesia, ou Hydropesia: vencido com estas razoens o voto contrario, se deu a purga com tão feliz successo, que no mesmo dia ficou livre de todos os symptomas que a molestavão.

64. Muytos exemplos pudera referir em confirmaçaõ de que havendo necessidade se podem purgar as paridas, ainda que não tenhão passado oito dias depois do parto; mas quem se não render com estes tres exemplos, tambem se não renderá com dous mil. Tambem os Medicos antigos seguindo a Hippocrates 68. naõ ouzavaõ a purgar as prenhadas nos primeyros tres mezes, nem nos ultimos tres; mas sómente no quarto, no quinto, & no sexto; & a experiencia dos modernos tem mostrado que se na prenhada ouverem muytas cruezas, ou humores taõ alheyos da natureza do sangue, que possaõ matar a criança, ou fazer algum dano grave a sua mãy, que nestes casos as purguemos em qualquer tempo da prenhez, com tal condição que a purga seja branda, segura, & confortativa, como he a seguinte agua. Tomem de Filipodio de Carvalho machucado sinco oitavas, passas sem grainha meya onça, tudo se coza em panella de barro, com meya canada de agua da fonte, atè gastar ametade, & entaõ deitem de infusaõ nesta agua huma oitava de cascas de Mirabolanos Citrinos machucados, meya onça de conserva de Violas, vinte grãos de herva doce, & duas oitavas, & meya de bom Senne, & depois de passarem seis horas de infusaõ se coe esta agua, & dem meyo quartilho á prenhada, & descançando hum dia lhe tornarão a dar outra tanta, no caso que o primeyro dia obre pouco, & observarão muyto bom successo, como experimentey em a Senhora Dona Luiza Clara de Menezes mulher de Gomes Freyre de Andrade, a quem se deu varias vezes, estando pejada, com felicissimo successo: & supposto que o purgar em qualquer tempo da prenhez seja contra a doutrina dos antigos, com tudo nem por isso deixa de ser acertado o fazelo, havendo necessidade disso; porque como dizem Vanelmonte, 69. Zuvelfero, 70. & muitos outros, naõ estão os Medicos obrigados a seguir os preceitos dos antigos, quando a razão, & a experiencia lhes mostrar o contrario do que elles ensinárão; porque não he boa desculpa dizer que havemos de ir por onde os primeiros foraõ, (à maneira de ovelhas) mas estão obrigados a ir por onde era razão que fossem; & já Tito Livio 71. tinha dito, que em tanto devemos ter constancia, & persistencia em alguma cousa, em quanto a razão, & experiencia nos naõ mostrarem o contrario; & que de nenhuma sorte devemos amarrar-nos a algũ precei-

64.
Riverius, lib. 15. Praxis, cap. 24. de morbis acutis puerperarum, fol. 299. col. 2. ibi: *In genere antem hoc perpetuo observandum, quò longius puerpera distat à die partus, eò tutius medicamentum purgans posse administrari.*

65.
Idem Author, ibi: *Si verò primis diebus, videlicet secundo, tertio, vel quarto diarrhaea acciderit, ut plurimùm interire.*

66.
Idem Author, supr. citato loco, ibi: *Trãsactis octo, decem, vel duodecim diebus a partu, secundùm maiorem, vel minorem morbi urgentiam leviori pharmaco purgatio institui poterit.*

67.
Idem citato loco, ibi: *Nam experientia docuit mulieres purgamentorum suppressione laborantes, si post septimum, aut nonum diem alvi fluxu corripiantur, ut plurimum liberari.*

68.
Hippocr. lib. 5. aphor. 29. ibi: *Praegnantes purgabis si materia ad sui excretionem invitet, quadrimestres, & usque ad septimum mensem; sed has minus, minorè vero, aut grandiore fætu abstinebis.*

Holerius in commẽto hujus aphorismi dicit: *Gravidæ quæ cacochymia laborant, & solent abortire, sunt purgandæ à 4. usque ad sep:im. hoc enim modo non abortiunt.*

69.
Helmont. de Febr. cap. 15. fol. 103. col. 1. ibi: *Nec etiam fidum est fundamentum ab antiquitate semper ruinosum; euntes qua itum, non qua eundum erat.*

70.
Zuvelf. in Proœmio Pharmacopœæ Regiæ, ibi: *Accurate observandum, ut nimirum in omnibus sensatum se exhibeat Medicus, & rationem consulat, quæ cum recta sit, omnem litem dirimit, nimirum, non seduci se patiatur authoritatibus, & abusu veterum, siquando ratio experientijs fulcita, aliud, vel contrarium suadeat: si verò contrarium attentaverit, & non qua eundum, sed qua itum processurus sit, sibi imputet, si dolosi, & in Rempublicam Medicam injurij seductoris notam incurrerit, utpote per quem malè sana dogma-*

dogmata, & errores vigent, palliantur, celantur, & in immensum propagantur, pœnas Deo, & posteritati meritas daturum.

71.

Titus Livius, 4. Decada, lib. 4. ibi: *Tamdiu adhærendum, donec usus contrarium evidenter arguat, sicut nec perpetuò initi debere communissimo dogmati arbitrarer, si illud à veritate devium illuceat.*

Mercurialis lib. 4. aphoris. 1. mihi fol. 284. ibi: *Vomitus inter evacuationes omnes minus habet detrimenti, tum quia est motus contrarius abortui, tum quia usu, atque experientia quotidie experimur, plerasque mulieres pregnantes absque aborsu vomituras.*

Evidens utilitas sufficit in rebus novis ut recedatur ab eis quæ diu æqua videbantur, ut dicitur in lib. 2. ff. de constitutione principum.

preceito, ou regra commua, se conhecermos, que se afastaõ da verdade: desorte que, porque os Medicos antigos não purgárão as mulheres paridas de poucos dias, & tiverão as camaras por muyto formidaveis nos sobrepartos, havemos de recear purgalas tendo necessidade disso? Parece que he demasiado medo, mayormente quando por muytas experiencias de grandes Medicos, & por algũas minhas consta que livráraõ da morte algumas paridas, purgando-as poucos dias depois do parto; como tambem consta que livráraõ muitas prenhadas de mover, purgandoas em qualquer tempo da prenhidaõ, sem reparar que estivessem nos primeiros tres mezes, ou nos ultimos tres, que saõ os mezes mais arriscados: & em confirmação de que as prenhadas se podem purgar em todo o tempo havendo necessidade disso, quero referir o que observey na filha de Manoel de Figueiredo, moradora na Bica de Duarte Bello. Estava a dita moça em 14. de Abril de 1700. prenhada de parto de tres mezes, quando lhe deu huma Terçã continua com hum fluxo de sangue pelos narizes, & entendendo eu que era necessario sangrala, lhe dey oito sangrias no braço; porèm vendo que quanto mais a sangrava, tanto peyor estava, & que demais do grande fastio que tinha, lhe amargava muito a boca, o que tudo mostrava que o estomago tinha grande carga de coleras, & cruezas, que pediaõ evacuação, principalmente por vomito, lhe dey duas onças de agua Benedicta vigorada, na consideraçaõ, que a mayor parte das prenhadas vomitão os mais dos dias com tanta força, que parece que rebentão, & tão longe estaõ de lhes fazer mal os vomitos, que antes lograõ melhor saude, & parem a seu tempo com grande felicidade: assim o observey na sobredita mulher, que sarou perfeitamente sem dano da criança: assim o observey na mulher de Manoel da Gama, Copeiro do Senhor Conde de Villa Verde, a qual estando prenhada de quatro mezes, teve huma Ictericia, acompanhada com huma febre terçã, & porque havia grande duvida se a prenhez era verdadeyra, ou falsa, como algumas vezes lhe tinha succedido, & por esta razaõ tinha eu grande duvida se havia de sangrarse nos pès, considerando que era prenhidam falsa, ou se havia de sangrala nos braços, considerando qũe era prenhidão verdadeira, tomey por melhor arbitrio darlhe antes duas onças de agua Benedicta, porque entendi que o vomitar com ella lhe não faria dano, antes teria grande alivio, assim na febre, como na Ictericia; & succedeo felizmente; porque vomitando copiosissimamente, livrou da febre, & da Ictericia, ficando salva a criança que pario a seu tempo: assim o observey em hũa criada do Senhor Marquez de Arronches, a qual estando prenhada de sete mezes, enfermou com hũa grande febre, & vendo eu que com sete, ou oito sangrias não tinha alivio, & que sentia o estomago pejado com desejos perpetuos de vomitar, lhe dey a agua Benedicta, & com ella vomitou, & cursou, & sarou ficando a criança salva.

65. A vista destes exemplos, & de outros muytos, que refiro no Livro das minhas Observações Lusitanico-Latinas, será mais apertada a conta que daraõ a Deos os Medicos, que por medo das màs linguas deixarem de purgar as mulheres prenhadas, ou de sobre parto, quando a necessidade o pedir.

66. Quizera eu agora perguntar a certos Medicos, (se vivos forão) como me haviaõ de restituir o credito, que me tirárão, & os disgostos, que me fizerão padecer, por eu usar da agua Benedicta, & dos pòs do Quintilio, levantandolhe mil testemunhos, & dizendo que matava a quem os tomava: & ella he tão fiel, & segura, que eu a tenho dado a crianças de mama, & a mulheres prenhadas com effeytos milagrosos; mas eu lhes perdoo todo o mal que me fizerão,

rão; & em paga desses aggravos lhe offereço, & a Deos o serviço que fiz aos presentes, & vindouros em (com o meu estudo) lhes haver aberto o campo, & tirado o rustico medo que tinhão de usar deste remedio, de que já se aproveitão todos com grande utilidade dos enfermos: glorias sejão dadas a Deos.

67. Porque os antigos não derão Quinaquina a alguem, não a daremos nòs, quando vemos que aproveyta a todos os que tem Sezoens? Porque Galeno não sangrou a alguem 72. antes de ter quatorze annos, não sangraremos nòs, quando vemos, & experimentamos cada dia, que as sangrias aproveitão a muytos antes de terem essa idade? Porque os antigos não puzerão agua Ardente, ou espirito de vinho canforado, ou agua da Rainha de Ungria sobre as Erysipelas, deyxaremos de applicala, quando a experiencia tem mostrado, que obra milagrosos effeytos nesta enfermidade, com tanto que se applique do sexto dia por diante? Porque os antigos não tiverão noticia da milagrosa virtude, que tem a pedra de Mombaça, para quebrar as pedras dos rins, & da bexiga, dando-se em quantidade de meya oitava para cada vez, por quatro, ou seis dias continuos, havemos nòs de desprezar o tal remedio?

68. Porque os antigos naõ sangravaõ depois das bexigas terem sahido, ou depois de começarem a seccar, havemos nòs de fazer o mesmo, quando a experiencia nos mostra cada dia, & a mim principalmente, que por este caminho tem livrado muytos, que perderiaõ a vida, se (por estarem na secca) os naõ sangrasse, tendo febres taõ grandes, que o pediaõ? Porque Galeno, & os Medicos antigos disseraõ, que o figado era a officina em que se gerava o sangue, havemos de porfiar que assim he, quando os modernos 73. por industria das Anatomias tem achado que a sanguificaçaõ se faz nos ventriculos do coração por beneficio da circulação? & para melhor conhecimento de como se faz a sanguificação, o quero descrever neste lugar, & he do modo seguinte. Depois que o alimento entra no estomago, começa logo o calor deste, junto com o fermento dissolvente, que nelle reside, a levedalo, & cozelo, atè ficar huma massa branca, como caldo de farinha, a que chamamos chylo; este chylo passa pelo Pyloro, & desce ao intestino Duodeno, & ahi se torna a fermentar com a ajuda do succo Pancreatico azedo, & bilioso, ficando taõ espirituoso & purificado, que entra pelas veas Lacteas, & destas vay ao receptaculo do chylo, & deste passa ao ducto Thoraquico, & dalli às veas Subclaveas, & entaõ se ajunta com o sangue, & com elle (mediante a circulação) chega ao coração, & se faz perfeyto sangue, sem que o figado intervenha na tal sanguificação.

69. Porque os antigos disseraõ, que a colera era a que dava cor às ourinas, havemos nòs de teymar, dizendo que assim he; quando a experiencia mostra, que as ourinas não amargaõ, & era forçoso que amargassem, se a colera lhes desse a cor? E se me perguntarem quem he que tinge as ourinas de cor vermelha nas febres; responderey, que isso procede, porque nas febres se circula o sangue com muyto mayor pressa, & com impeto mais arrebatado, do que se circula no estado da saude, & por esta causa se dissolvem, & derretem mais partes salinas, & sulphureas, que misturadas com os soros, os fazem muyto corados, & salgados, mas naõ amargosos.

70. Porque os Galenistas disseraõ, que as febres tinhaõ por causa a podridaõ dos humores, havemos de crer isto, como se fosse verdade de Fè; quando pelas experiencias Anatomicas, & Chymicas dos modernos temos sabido, que as febres se originaõ da agitaçaõ, & fervor preternatural do sangue, que como he Alcali vasio, ferve mais,

72. Galenus, lib. de Curand. ratione per sanguinis missionem, cap. 13. mihi fol. 19. & lib. 11. Method. 14. mihi fol. 71. vers. & lib. 4. de Victus ratione 19.

73. Bartholin. in Anatom. lib. 2. do Thorac.
Manget. in Comment. Anatomic. Barbeti, cap. 14. de Sang. generat. ejusque mot. circul.
Arveus, de Circul. sanguin.
Feder. de Kers. cap. 14. de Motu cord.
Franc. de Lob. Silv. disp. 9. pag. 27. & cap. de Chyli mutat. in sanguin.

mais, ou menos impetuosamente, conforme a diversidade dos succos accidos, amargos, ou salinos, que com elle se misturaõ? como vemos nos espiritos azedos do Vitriolo, ou do Enxofre, que tanto que os misturaõ com o sal de Tartaro, ou de Losna, fervem, & acquirem huma quentura taõ excessiva, que de nenhum modo se poderáõ sofrer nas maõs os vidros, em que estiverem juntos.

71. Porque os antigos naõ tiveraõ noticia do fermento, ou menstruo dissolvente, com que o estomago converte em chylo o mantimento, havemos de dizer, que o tal fermento he cousa fabulosa? Naõ por certo; porque supposto que todos conhecemos que o calor do estomago he muyto necessario para os cozimentos, não basta, se lhe faltar o fermento, ou menstruo dissolvente, como se prova com toda a evidencia, pois vemos que por mais forte, & intenso que seja o fogo, em que se coze a Vacca, o Carneyro, ou o peyxe, naõ poderà fazer eternamente, que estas cousas se convertão em outra substancia differente na cor, no sabor, & na virtude, como se converte no estomago, pois o que entrou paõ, carne, peyxe, ou fruta, se converte em substancia branca, & chylosa muy differente do que foy; logo parece que (alèm do calor do estomago) he necessaria alguma cousa mais que faça este effeyto; & esta cousa he o fermento que reside nas Arterias, & tunicas do estomago, a que tambem ajuda muyto a saliva com que os alimentos se misturaõ quando se mastigão, & o succo Pancreatico, & certo licor azedo, que destillão de si os vasos salivaes; porque todas estas cousas levedão, & fermentão o comer, para que se coza o chylo, & fique capaz de se transcolar pelas veas Lacteas.

72. E se algumas vezes succede, que se naõ faz bem a fermentaçaõ, & dissoluçaõ do chylo, naõ podendo passar pelas veas Lacteas, fica a parte mais grossa, & crùa reprezada nos ductos, & veas da primeira regiaõ, aonde causa obstrucçoens, ventanias, flatos, & arrotos. E que naõ baste só o calor do estomago para se fazer o cozimento, & dissoluçaõ dos alimentos, mas seja tambem necessario certo fermento, que os dissolva, & levede, se prova com a seguinte evidencia; pois observamos cada dia, que se vomitamos, ou arrotamos tres, ou quatro horas depois de ter comido, achamos que o vomito, ou arroto he azedo, o que mostra claramente a fermentaçaõ, & levedura, que no alimento se fazia; como tambem observamos que se vomitamos, deitamos muyto mayor quantidade do que tinhamos comido, porque pela fermentação tem crescido muyto a materia, que no estomago estava; & esta he tambem a razaõ, porque quando acabamos de comer, ficamos algumas vezes com desejo de comer mais; mas passada huma, ou duas horas, não comeremos cousa alguma, ainda que no lo peçaõ com grande instancia; sinal infallivel de que pela fermentaçaõ está já o alimento crescido, & levedado, & por isso tem occupado mayor lugar no estomago, de sorte que já naõ pòde admitir mais alimento sem grande dano da saude; & daqui vem, que he bom conselho naõ ficar fartos, quando comermos, para que fique no estomago lugar capaz de caber nelle o comer, que necessariamente ha de crescer pela virtude da fermentaçaõ, da mesma sorte que a massa cresce no alguidar por causa do fermento, que o leveda.

73. Aqui perguntaràõ os curiosos, se o fermento, ou licor azedo, que dissolve os alimentos, & os leveda para se cozerem, & converterem em chylo, reside só nas tunicas, & Arterias do estomago, ou se reside tambem em outras partes. Respondo, que tambem reside em todo o ambito do corpo, & que delle se ajuda o do estomago. Isto se confirma com o exemplo do suor, que he salgado, & azedo:

azedo: logo se no ambito do corpo ha humor azedo salso, porque naõ poderà haver tambem no ambito do corpo licor azedo dissolvente?

74. Perguntaràõ tambem os curiosos, se depois que o chylo sahe do estomago pelo Pyloro, & entra no intestino Duodeno, & deste vay ao jejuno, torne a ter novo cozimento nelles. Digo que sim; por quanto nos taes intestinos ha tunicas rugosas com seus villos, & com suas glandulas, para que detenhaõ a sahida do chylo, & se torne a aperfeyçoar, porque para isso as creou a natureza, & hindo por diante o chylo se mistura com o succo colerico, & Pancreatico. O succo colerico consta de duas partes salinas, huma lixivial, outra sulphurea: a parte sulphurea serve para fazer os excrementos lubricos, para que naõ se detenhaõ em tantos anfractos, & dobrezes: & que a colera faça aos excrementos lubricos, o confessaõ os Pintores, que para fazer que as tintas corraõ melhor, & estejaõ mais soltas, lhes misturaõ hum pouco de fel; & isto mesmo experimentaõ os doentes quando tem camaras colericas, que andaõ muyto soltos de ventre. A parte salina serve para irritar o movimento peristaltico das fibras nerveas; & assim os espiritos animaes ociosos, & vagarosos dos intestinos se apresuraõ, donde as contracçoens dos intestinos se fazem com mais força, & frequencia, & fazem que as glandulas destes dem de si o succo fermentativo com que se acaba de aperfeiçoar o chylo, que ainda atè aquelle lugar abunda de partes crassas, & excrementicias, para que atenuado, & purificado mais o chylo, possa entrar com facilidade pelos vasos lacteos.

75. He necessario advertir, que supposto dizemos, que o accido fermentativo, & esurino, he tão necessario para haver vontade de comer, & para fazer os cozimentos, que se faltar, nem poderemos comer, nem se poderáõ fermentar as iguarias; com tudo se for muyta a copia delle, não só fará fastio, mas causará acerrimas dores de estomago, & de ventre.

76. Porque os Medicos antigos não tiverão noticia da fermentação, havemos de desprezalla, quando do conhecimento della depende o sabermos, que nem os alimentos no estômago, nem o chylo no intestino Duodeno, nem quando este passa às veas Lacteas, nem quando passa para o ducto thoraquico, nem quando passa para as veas subclaveas, nem quando passa para outras partes, pòde purificar-se, & reduzir-se a materia capaz para se fazer sangue, & espiritos, se em cada huma destas partes naõ tiver huma nova, & particular fermentaçaõ? de sorte que nem hũa pera pòde crescer sem fermentaçaõ, nem apodrecer sem ella; nem pòde haver mudança alguma nas cousas sublunares, sem que intervenha a fermentaçaõ.

77. Visto que temos grande utilidade em conhecer a fermentaçaõ, tocarey por mayor, que cousa seja fermentaçaõ. He pois a fermentaçaõ hum movimento particular, que se exalta nas entranhas, ou partes interiores de todas as cousas sublunares, quando intentaõ passar a mayor perfeyçaõ, ou transmutar-se para outro estado. A fermentaçaõ, humas vezes he visivel, como succede no mosto, quando ferve, porque se exalta; outras vezes he invisivel, como succede na massa da farinha, que com fermento, ou crescente que lhe deitaõ, se fermenta, incha, & se faz leve. E supposto naõ vemos como esta fermentaçaõ se faz, vemos os effeytos della, pois sendo de antes a massa pouca, cresce muyto; sendo de antes pezada, se faz leve; sendo de antes solida, se faz sofa, & esponjosa. O mesmo observamos nos animaes mortos, os quaes antes de se corromperem inchaõ, porque se fermentaõ, & se move a materia. Vemos o effeyto della na inchaçaõ, & augmento dos animaes mortos: esta

esta mesma fermentaçaõ , ou movimento succede nas sementes das arvores, que semeadas nascem , crescem , deitaõ ramos , produzem flores, daõ frutos, & sementes ; & todas estas acçoens, & effeytos procedem da fermentaçaõ, sem que vejamos o como se faz.

78. He necessario advertir, que todas as vezes que as fermentaçoens se fazem bem , se conserva a pessoa com saude ; mas quando qualquer das fermentaçoens se perverte, logo se perturba a economia natural , & resultaõ novos accidentes , & enfermidades , como vemos cada dia nas febres, que procedem as mais das vezes das precipitosas fermentaçoens , que se introduzem , ora na materia chylacea corrompida na primeira regiaõ , ora na massa sanguinaria , pela qual o sangue ferve mais do que he seu natural , & passa a effervescencia, & por esta se exalta a quentura, & faz febre; de sorte , que tanto dano faz a demasiada fermentaçaõ , como a diminuta. Supponhamos que se os alimentos dentro do estomago naõ se fermentaõ bem , naõ serà o chylo perfeyto ; mas serà crù , & indigesto ; & sendo crù , necessariamente os humores, & espiritos , que procedem delle , naõ poderàõ ter as circunstancias necessarias para obrar as acçoens, naõ podendo a segunda , nem a terceira fermentaçaõ remediar os defeytos da primeira.

79. Finalmente a fermentaçaõ humas vezes arrara , & adelgaça demasiadamente os humores, & espiritos , pela qual se movem precipitosamente; outras vezes se descompoem de sorte , que huns humores se exaltaõ, outros se condensaõ, & endurecem de modo, que atè os mesmos espiritos costuma a fermentaçaõ exaltalos, apoucalos , & retardar os seus movimentos; as quaes acçoens sendo excessivas fazem enfermar aos doentes. Ultimamente , todas as acçoens, pelas quaes se formaõ, se aperfeyçoaõ , se permutaõ , & se destroem os corpos , saõ governadas da fermentaçaõ. Concluo dizendo, que os saes accido , & alcali , que contèm todos os corpos sublunares, saõ os que exaltaõ a fermentaçaõ , & saõ taõ necessarios , que faltando qualquer delles , se naõ farà. Exemplo seja desta verdade hum graõ de Trigo, que se o escaldarem em agua fervendo naõ nascerà, ainda que esteja dous annos debaixo da terra ; porquanto a agua fervendo lhe dissipou o sal accido, & faltando este jà naõ pòde exaltar-se a fermentaçaõ, nem mover-se para nascer.

80. Digo finalmente, que e enfermarem, ou conservarése os homens saõs, depende da boa, ou mà fermentaçaõ, & esta depende da boa , ou mà ordem que tem os atomos dos saes accido , & alcali, que contèm o corpo humano; porque se os de hum se exaltaõ, ou extraviaõ , os do outro causaõ differente fermentaçaõ , & conforme a esta será a enfermidade. O modo pois de curala , consiste no perfeyto conhecimento de qual he o sal que se ha exaltado, ou porque tem perdido a sua ordem , por cuja causa a fermentação não he perfeyta, & conhecida a causa se remediará, depondo o exaltado, & reduzindo os dous saes accido, & alcali, para que estejão naquelle corpo com perfeyta ordem; & isto se consegue precipitando o exaltado, dissolvendo o coalhado, & coalhando o demasiadamente fluido , evacuando , ou dissolvendo por insensivel transpiração o superfluo. Todas estas demasias saõ a causa das enfermidades, & depostas ellas, saõ a causa de se acquirir saude, & para esta disposição se ha de acodir aos seus motores, & ver qual delles he o exaltado, para lhe minorar as forças.

81. Porque os antigos disserão, que os achaques quentes se curavão com remedios frios, & os frios com os quentes, havemos de fechar os olhos do entendimento , & crer como se fosse verdade Evangelica, o que elles disserão; quando a experiencia nos mostra, que

que muytas Erysipellas se curaõ com Agua Ardente, ou com espirito de vinho alcanforado, ou com Agua da Rainha de Ungria, & muytas febres se empeyoraõ com agua de neve, & só se tiraõ fixando, & emendando os succos accido-salinos, & amargos, de cuja mistura (se estão pervertidos, ou exaltados a mayor grao de azedume, de amargor, ou de salsugem, do que lhes he devido) procedem os fervores, & as febres, & por mais que estas sejam ardentes, se tiraõ muytas vezes com remedios quentissimos, como saõ a Quinaquina, a Genciana, a Centaurea menor? & não havia de ser assim, se fosse verdade que os contrarios se curão com os seus contrarios; porque havião de crescer as febres com as cousas quentes, & haviaõ de minorarse com as cousas frias.

81 Porque Hippocrates, Galeno, & Avicenna não tiverão noticia das aguas mineraes, qual he a de Aspar, & outras muytas, havemos de desprezallas; quando os modernos tem achado, que sam excellentissimas para curar algũs achaques desesperados? 73. Porque os antigos não souberão, que os fumos dos dentes de qualquer defunto tinhão admiravel virtude para curar aos que estão ligados, & incapazes de cohabitar com suas mulheres, havemos de rirnos delles? Não será razão; pois com os taes fumos tenho curado a algũs queyxosos do tal achaque. Porque os Medicos antigos não souberão, que as cabecinhas da herva chamada vulgarmente Joyna, & na lingua Latina Elycrison, de que falla Dioscorides, 74. tinhão notavel efficacia (dadas em vinho branco) para curar as picadas, & estrangurrias da ourina, havemos de desprezar as experiencias novas, que assim o affirmaõ? Pois eu sey, que o Padre Frey Luis de Figueyredo, Religioso Trino, estava perdido de dores, & picadas na bexiga, & só com este remedio cobrou a saude que desejava. Porque os primeyros Medicos que ouve no mundo, não fallárам na virtude maravilhosa que tem o pó do priapo do cavallo marinho para quebrar a pedra dos rins, & da bexiga, & deytala fóra do corpo, havemos de desprezar ao tal remedio, quando por repetidas experiencias consta que obra effeytos estupendos? Porque os Medicos antigos não alcançárão a grandissima efficacia, que tem o Almiscar para fazer sair a pedra dos rins, & da bexiga, como me consta por algũas experiencias, havemos de fazer zombaria de quem louva ao tal remedio? Porque Hippocrates, & Galeno não tiverão noticia da prodigiosa virtude, que a pedra Candar tem (atada na coixa da perna direyta) para facilitar o parto, & fazer deytar as pareas, havemos de reprovar ao tal remedio, sem termos para isso mais causa, que por não fallarem nella os antigos, ou por ser invento dos modernos?

82 Porque os antigos não aconselhárão por remedio das tosses secas as laranjas bicaes comidas em jejum, havemos de desprezar aos modernos, que cada dia as estão curando com ellas? Eu tenho curado tosses secas, & muyto rebeldes com laranjas bicaes; porque conheci que procediaõ de humores colericos, pois se assanhavão mais, quanto mais doces, & lambedores tomavão: assim o observey no Padre Frey Manoel de Brito, Religioso do Carmo, no Padre Frey Manoel de Santa Ursula Agostinho Descalço, no Padre Antonio de Sousa, Religioso Dominicano, em Maria Simoens, moradora na Boa Vista ao Poço das Taboas, os quaes tiverão tosses rebeldissimas, & depois de tomarem mil lambedores sem fruto, reconheci que os soros colericos erão a causa das ditas tosses, & que nenhum remedio havia de fixar, & retundir melhor os taes soros, que os azedos; & fundado nesta conjectura lhe fiz tomar varias manhaãs as ditas laranjas, & dentro de oyto dias ficárão todos saõs com

73. Nicol de Blegn. in Zodiac. Medic. de Effect. aquar. mineral. fol. mihi 210. 211. & 212.

Crol. in Præfat. admonit. fol. 143.

74. Dioscorides lib. 4. cap. 58. fol. 409. ibi: *El elichrisso es util contra la dificultad de la orina, contra la Sciatica, y rupturas de nervios, provoca el menstruo, resuelve la sangre coajada en el vientre, y en la bexiga.*

com grande admiração dos que me virão aconſelhar laranjas azedas para remedio das toſſes.

83 Porque ninguem diſſe atègora, que o pò do coraçam de Lobo era remedio efficaz para os fatuos, havemos de fazer eſcarnio dos que hoje o dizem? Porque os antigos não abrirão a bexiga a alguem, havemos de chamar temerarios aos que a abrem; quando nos conſta que já não ha parte no mundo (excepto Portugal) aonde deyxem de fazer eſta obra, para tirar pedras tamanhas como ovòs de Gallinha, das quaes infallivelmente havião de morrer os doentes ſe lhas não tiraſſem? Havemos de eſtar tão addictos aos preceytos dos antigos, que não hajamos de afaſtarnos fóra das ſuas pizadas, ſob pena de nos chamarem temerarios, como ſe os antigos houveſſem uſurpado a Deos o poder revelar cada dia alguma couſa de novo, conforme as diſpoſições de ſua vontade.

84 Supponhamos (como he factivel) que em Portugal ſe criàva na bexiga de huma perſonagem huma pedra tamanha como hũa Laranja, não ſeria deſgraça dizerſelhe que não tinha mais remedio que morrer; porque como os antigos não ſouberão abrir a bexiga, não ſe atreverão os modernos a abrilla? Mas ſe eſta perſonagem achaſſe quem ſoubeſſe abrilla, & tirar a pedra, & ſalvarlhe a vida, não ſeria grande felicidade? Pois iſto, & outras couſas mayores ſe devem aos modernos, que ſe cançárão por alcançar ſegredos, que os antigos não ſouberão.

85 Menos ha de ſincoenta annos, que ſe tinha por couſa muito arriſcada dar hum pucaro de agua fria duas horas depois de tomada alguma purga; & moſtrou a experiencia moderna, que tão longe eſtá de ſer erro, que antes aconſelhamos que ſe a purga tardar mais de tres horas, & o doente tiver muyta ſede, ſe lhe dè hum grande pucaro de agua fria. Já ſe o doente for moço, ou eſquentado do figado, ou o tempo for calmoſo, não ſó he util, mas he preciſamente neceſſario darlha fria, para que ſe não requeyme a purga, & para que obre melhor; porque acontece muytas vezes, que as purgas não obrão, porque ſe eſturrão com a demaſiada quentura, & rebatendoſe eſta com a agua fria, obrão maravilhoſamente, como tenho obſervado tantas vezes, que ſeria impoſſivel referir os exemplos, que tenho proprios; mas referirey os alheyos, por ſerem menos ſoſpeytoſos. Seja pois o primeyro de Gaſpar dos Reys Franco; 75. diz eſte graviſſimo Author, fallando da agua fria dada em dia de purga, as ſeguintes palavras: *Tomo a Deos, & aos Anjos por teſtemunhas, como viſitando eu a alguns doentes, que tinhão tomado purgas havia ſinco, ou ſeis horas, ſem terem obrado couſa alguma, & achando-os afflictos, quebrantados, & ſequioſos, tanto por cauſa do ardor das calmas, quanto pela quentura das febres, & dos medicamentos purgantes, os fartey de agoa bem fria ſerenada, & todos purgàrão muyto bem ſem moleſtia, nem enfado.* Seja o ſegundo exemplo de Meſues; 76. diz elle as ſeguintes palavras: *Se a purga deixar de fazer o ſeu effeyto por ſer fraca, ou pela natureza ſer debil, dando a beber agoa fria ao doente traz valeroſamente para bayxo a purga.* O meſmo Author diz em outra parte: *Se a purga não obrar, ou o doente ſentir alguma moleſtia, ou ſymptoma perverſo, lhe daremos agoa nevada, ou bem fria, porque eſta he ſó o remedio que quebranta, & rebate a malignidade das purgas.* Deſtes conſelhos, que os referidos Authores dão, & eu tambem inſinuo, devemos exceptuar aos doẽtes muito velhos, & aos que ſe purgão no tempo muyto frio, ou tomão purgas em que entra Jalapa, Turbit, ou Eſcamonea, porque ſe dermos agoa aos que tomárão eſtas purgas, lhes cauſará grandiſſimas dores de barriga, como me conſta por repetidas experiencias: as razões diſſo deyxo para dar em outro lugar mais congruente.

86 Qua-

75.
Gaſparus dos Reys Franco quæſt. 74. cãpi ſui Elyſij mihi fol. 595. ibi: *Deum teſtor, & numina Cæli, me aliquibus ægrotis æſtatis tempore aquam ſatis frigidam ſub dio expoſitam, indicationem à tempore, febre, & medicamenti calore ſumentem; in die purgationis aliquoties cum felici ſucceſſu in copia exhibuiſſe, quippe cum ad aliquos acceſſiſſem quinta, aut ſexta jam hora à pharmaci aſſumptione tranſacta, eoſque anxioſos, ſitibundos, ac ex nimio calore reſolutos inveniſſem, cum nondum ſeceſſum aliquẽ habuiſſent, pro arbitrio, & ad ſatietatem fere non raro bibere permiſi; omnes tamen quibus ſic propinavi citra ullum laborem, aut noxam, optimè purgaſſe.*

76.
Meſues Theoremate 5. *Si facultas expultrix eſt imbecilla, aut medicamenti actio eſt debilis, aut remiſſa, data aqua modice frigida, medicamentum potenter ad inferiora detrudit.*

Idem Author parum infra dicit: *Si medicamentum non vacuaverit, & moleſta in corpore excitet ſymptomata, pharmacorum malignitatem obtundit, & acrimoniam frangit potus aquæ vehementer frigidæ.*

86. Quatro mil annos passou o mundo, sem que os Medicos soubessem applicar para a cura das febres Terçans, mais remedios que sangrias, dieta, & purgas: & vierão a saber os modernos, que nenhuma cousa destas he verdadeyro remedio para a tal enfermidade; mas que só os vomitorios do Quintilio, que tirão a colera podre, de que as Terçans procedem, & o oleo de Enxofre, desatado em agua de Cevada, que rebate a colera, erão os verdadeyros antidotos desta enfermidade; & agora nestes ultimos annos vierão a saber todos, que a Quinaquina, & a agua Lusitana, que eu inventey, & dou por amor de Deos aos pobres; & vendo aos ricos com condiçaõ tam desinteressada, que tornarey o dinheyro, se as sezões senão tirarem, saõ os unicos curativos desta doença, & fiados na quasi infallivel efficacia destes dous medicamentos, se atrevem os Medicos a dar mais seguras esperanças aos doentes; 77. & estão zombando dos que afianção a cura nas sangrias, & dietas rigurosas.

87. Menos ha de trinta annos, que em Portugal se não tinha noticia da admiravel virtude dos ossos da Cobra do Brasil, chamada Zuche; & sabem hoje todos, que os taes ossos trazidos ao pescoço por tempo de hum anno, desfazem as alporcas, & outros caroços a que o povo chama Corrimentos. Menos ha de trinta annos, que se alguem dissesse que sabia preparar o Trigo com tal artificio, que hum só graõ semeado produzia duzentas espigas, o havião de ter por embusteiro; & consta já hoje, que os modernos tem alcançado semelhante segredo. Menos ha de vinte annos que se neste Reyno perguntassem a qualquer Boticario quantas medicinas se podiaõ fazer das borras do vinho; responderia, que só a Agua Ardente; & hoje sabemos que se podem tirar os cremores, os Cristaes, o sal fixo, as cinzas clavelatas, & outras muytas cousas.

88. Menos ha de trinta annos, que entre os Portuguezes se julgaria por cousa fabulosa, dizer alguem que sabia tirar sal fixo de todas as hervas, plantas, metaes, & mineraes; & já hoje o confessaõ todos, porque como nas materias humanas he mais poderosa a experiencia, que o discurso, necessariamente haõ de confessar a verdade, pois vem o sal com os olhos, palpaõ-no com as mãos, & provão-no com a lingua: bem he verdade que saõ ainda poucas as pessoas, que sabem como os vegetaveis, os metaes, & os mineraes se haõ de calcinar, para que se possa tirar delles o sal; & saõ ainda muyto menos os que sabem, porque razão de quatro arrateis de cinza de Giesta, se não tirem mais que duas onças de sal; & de quatro arrateis de cinza de Palmeyra, se tirem doze onças. A razão disto he curiosissima, deixou-a para outro lugar. Menos ha de vinte annos que avaliariaõ por temerario arrojo, se me vissem applicar o espirito de vinho sobre as queimaduras do fogo; & a experiencia me ensinou, que este he o melhor remedio que ha no mundo, com tal condiçaõ, que se applique na primeira hora, que succeder a queimadura. Tambem o lenimento que se faz da manteiga de chumbo he grande remedio para as taes queimaduras, & para as comichões, & inflammaçoẽs das partes vergonhosas.

89. Menos ha de oito annos, que zombariamos de quem dissesse, que o mayor preservativo das doenças contagiosas era que as pessoas, que assistissem aos taes enfermos, não engulissem a saliva em quanto estivessem na sua presença, principalmente se o aposento for pequeno, ou falto de ar; & acharão os modernos, 78. que para se não pegarem as taes doenças, era grande preservativo cospir toda a saliva, que vier à boca, em quanto estiverem junto do enfermo; & a razão disto he; porque como as doenças contagiosas, como saõ a peste, febre maligna, bexigas, Tisiquidade, & a Lepra, cons-

77. Fiorav. lib. 3. Thesaur. vit. human. cap. 5. fol. 225.
Alphons. Barros. referent. Fiorav. loco citato.
Gabr. Beate ex eod. Author.
Scipion de la Fava, in eod. loco.
Bonifac. Monsius, ibidem.

78. Bonet. libr. 2. de Oris affect. folio mihi 322. ibi: *Sententia ergo diffinitiva pro praeservativo universali naturali haec mea est, siquis conversatur cum aegris qualicumque demum morbo affectis, numquam quandiu intra sphaeram vicinitatis talium moratur salivam deglutiat; sed semper eandem expuat.*

constão de huma certa qualidade fermentativa ruinosa, capaz de inficionar o ar circunstante, necessariamente o haõ de receber os que entrarem nos aposentos dos taes enfermos; & supposto que pelos pòros, pela respiração, & pelas Arterias se possaõ communicar as qualidades morbosas aos corpos saõs, o caminho por onde se communicão com mais facilidade, he pela saliva, pois esta sobre ser porosa, he precisamente necessaria para a fermentação do comer no estomago, por constar de algumas partes azedas, capazes de o fermentar, & dissolver, & entrando a tal saliva no estomago inficionada com qualidades morbosas, logo inficiona o sangue, & este por meyo da circulaçaõ inficiona todo o corpo.

90. Se antigamente dissesse algum Medico, que todas as cousas sublunares constão de Sal, Enxofre, & Azbugue, havião de zombar delle; & por industria da Chymica se tem sabido que qualquer corpo terrestre consta destes tres principios, como se deixa ver em hum pao verde, no qual ha três generos de humidades. A primeira aquosa, que corresponde ao Mercurio fugitivo, & he a que preserva o pao para que se não queime. A segunda he pingue, & oleosa; esta he a que facilita a introducçaõ do fogo no pao à maneira de Enxofre; & estas duas humidades, ou dous principios se consomem com o fogo, & só a terceira, que he untuosa, se conserva nas cinzas, que he o sal.

91. Se em presença dos Medicos antigos dissesse algum moderno, que o pabulo do fogo não era só a lenha, ou qualquer outra materia accommodada; mas os atomos accido-nitro-aereos, que andaõ espalhados pelo ar, havião de rir-se delle; & tem mostrado a experiencia, que aonde faltaõ os taes atomos, ou o sal accido-nitro-aereo, se naõ pòde conservar o fogo, como se prova pelo seguinte exemplo. Metey dentro de hum alguidar de agua hum pedaço de vela accesa, & emborcaylhe em cima hum ourinol, de sorte que a boca se enterre dentro da agua, & vereis que brevemente se apagará a vela, por quanto a lavareda consumio todo o sal accido-nitro-aereo, que estava espalhado pelo ar do ourinol, & como por causa da agua não possa entrar novo ar, que ministre outro sal accido-nitro-aereo, sem o qual se não pòde conservar o fogo, necessariamente se ha de apagar logo.

92. Se à algum Medico antigo perguntassem a razão, porque o Aço metido em fogo intensissimo, se não derrete, & chegandolhe hum pedaço de Enxofre o derrete; não sey se saberia dar reposta; porque como não tinha noticia da Chymica, não podia saber que para o Aço se derreter saõ necessarios mais espiritos accidos, que aquelles que o fogo tem, & como o Enxofre abunda de espiritos azedos, ajuntando-se os do Enxofre com os que o fogo tem, ficão tão vigorados huns com os outros, que dissolvem, & abrem a união, & corpo do Aço, como se fosse cera; o que não poderião fazer só os espiritos accidos do fogo, por serem menos dos necessarios. Se „ perguntassem aos Medicos antigos, porque razão dando huma pilu- „ la de tres grãos de Laudano Opiado a hum doente que não pòde „ ourinar, porque tem huma pedra na bexiga, ou embocada no colo „ della, ajude muyto a deytar a pedra, & a abrir caminho para sair a „ ourina, se o laudano pela qualidade narcotica, & estupefactiva que „ tem, parece que antes havia de impedir o ourinar, & havia de re- „ morar, & dilatar mais a pedra dentro; tenho por infallivel que não „ saberião dar a razão; porèm os Medicos que hoje florecem, & tem „ estudo, & conhecimento das Philosophias modernas, responderiam „ facilmente a esta duvida, dizendo que como a pedra aggrava, pica, „ & escandaliza a bexiga, quando se move para sair, se encolhe to- „

da „

,, da a natureza, & retira, & aperta por occasião daquella picada, & estimulo, & encolhida, & fechada se remora mais a pedra, & a ourina: & como o Laudano tira o sentido da dor, laxaõ-se as vias, & daõ lugar a que a pedra, & a ourina; saya; & por esta mesma razão nos que tem puxos de ourina, tão crueis, que parece que rebentão, & se fazem negros como tinta por causa das dores, & vehementissimos puxos, tenho por bom conselho dar hũa pilula de Laudano Opiado, de tres grãos de pezo, porque moderado o sentimento da parte, sahe a ourina sem molestia: & esta he tambem a razão, porque o Laudano Opiado impede os vomitos importunos, porque pacifica, & amansa o arqueu furioso, & indignado do estomago, o qual por algũa dor, ou humor irritante aggrava, & tira a terreyro ao tal estomago, & elle bravo, & furioso por se sentir aggravado, se encolhe, convelle, & aperta, & deita fóra por vomito tudo quanto tem em si, & lhe deitão dentro.

93. Se a Galeno, ou a qualquer daquelles Oraculos antigos dissesse algum Medico moderno, que para as Azîas, & danos, que causaõ os acidos errantes, era soberano remedio o magisterio dos Aljofres, ou dos Coraes, ou dos olhos dos Caranguejos; havião de fazer escarnio delle, porque não sabião que assim os Aljofres, como os Coraes, & os olhos dos Caranguejos, constaõ de muyto sal alcali, o qual he oco, & vasio, & por esta razão absorbe, & embebe em si o sal acido dos humores, que muytas vezes he a causa de grandes, & rebeldissimas doenças, por ser demasiadamente exaltado, ou por ser muito. Da mesma sorte havião de zombar de quem dissesse que o sangue anda em continuo movimento, & circulação; & he cousa tão certa, que só o poderá negar, quem for teimoso, & fizer capricho de impugnar a verdade. Visivelmente se prova haver circulação, pelos seguintes exemplos. Se a qualquer pessoa morder huma Vibora em hum dedo, veremos que a tal pessoa dentro de poucas horas ha de entrar em grandes ancias, & ha de morrer se lhe não acodirem com muyta pressa; porque pela circulação do sangue se communica o veneno introduzido na mordedura às veas capilares da mesma parte, & destas se communica ás veas mayores, & destas ao coração, & chegando a elle fixa, & congela o sangue de sorte, que se não póde circular, nem mover, & tanto que ao sangue lhe falta o movimento, & circulação, logo morre o doente.

94. Prova-se tambem a circulação do sangue, pois vemos que nas feridas internas, & externas se levantão logo febres, porque o sangue pela circulação leva comsigo alguma porção de materia azeda, ou salina, que ha nas taes feridas, ou apostemas; & como esta materia pelo azedume esteja improporcional ao sangue, facilmente o altera, & inficiona de modo que causa febre. Confirma-se haver circulação, pois vemos que quando applicamos causticos de Cantaridas em alguma parte do corpo, logo (passadas poucas horas) se excitão febres, & desejos de ourinar, com picadas, & ardores na via da ourina, porque pelas chagas, que abrem as Cantaridas, se communicão alguns atomos corrosivos, & acidos ao sangue das veas capilares daquella parte, & pela circulação se communicão ao todo, & fazem febre, & se communicão aos rins, & causaõ desejos de ourinar, & ardores na via.

95. Finalmente conhece-se que ha circulação do sangue, pois vemos que todas as vezes que as veas se apertão mais do que he necessario, logo os fluxos, refluxos, & movimentos do sangue párão, & parado apodrece, & causa diversos achaques, conforme a diversidade, & predominio dos humores; porque se predomina o sangue, faz fleimão; se predominão os foros, faz Hydropesia, ou reumatismos; (salvo pelos suores se evitão) se predomina a fleuma, faz

Edema; se a colera predomina, faz Erysipela; & se predomina a melancolia, faz Scirrho. E se todas estas razoens ainda não bastarem para assegurar aos que duvidão da circulação do sangue, convençaõ-se com a seguinte experiencia. Eu conheço a huma moça nobre, que teve na perna esquerda hum tumor tão grande, que lhe apertou de sorte os caminhos por onde havião de passar os poros, o sangue, & as humidades, que erão necessarias para o sustento da mesma perna, que não podendo passar, se foy mirrando, & emagrecendo a perna com notavel excesso; & durando mais tempo a falta da passagem, forão crescendo os humores, & retrocedèrão para o peyto, aonde fizerão huma Asma; mas curandose o tumor, & franqueandose a passagem para os humores se circularem, se tirou logo a Asma, & se renutrio a perna. Desta observação se fica verificando haver circulação de sangue, & se fica conhecendo a verdadeyra razão, porque o aço faz tão grande dano aos que tem Asma, & dificuldades dá respiração que os mata, & suffoca de repente, como me consta que succedeo a alguns doentes, que o tomáraõ tendo semelhantes faltas. A razão he: porque como o aço adelgaça os humores, & os faz circular com o sangue mais apressadamente, & os caminhos, por onde os taes humores se movem, & circulam, estejam impedidos com algũa inflãmação, inchaço, ou tuberculo, não achando os taes humores a passagem franca, necessariamente se ham de ajuntar, & crescer de modo que suffoquem aos doentes, & os cheguem ás portas da morte Agora acabo eu de conhecer a causa, porque as pessoas que tem faltas de respiraçaõ, tanto que andaõ com pressa, se vem quasi suffocados; porque como então aquece o sangue, & se circula com mais celeridade, estando as vias menos abertas se abafa o coração, porque se ajunta o sangue em mayor quantidade; & daqui vem que se nesse tempo bebem os taes doentes huma pouca de agoa fria, sentem presentaneo alivio, porque resfriado o sangue se circula com passo mais vagaroso, & consequentemente não se afflige tanto o coração. Daqui acabo tambem de saber a razão, porque os que tem Asma, ou faltas de respiração, ou tuberculo, passaõ peyor as noytes, & se vem tam suffocados, que lhes he necessario erguerse da cama, passear, & abrir as janelas para tomar ar; porque como no tempo da noyte se fechão as casas, & não entra nellas tanto ar, se aquenta, & necessitando o doente Asmatico de ar fresco, se apressa o circulo do sangue para buscar o seu refrigerio, & não o achando se vem suffocados.

96. Menos ha de quatro annos, que nesta Corte se reputaria por temeridade dar hũa purga estando as bexigas para sair; & a experiencia me tem ensinado, que os muyto comiloens, ou cheyos de tantas cruezas, que suspeyte o Medico não poderáõ vencer a doença sem que se diminua a carga, se devem purgar logo antes que appareção as bexigas; advertindo, que a purga ha de ser muyto leve, como sam o Manná, a Canafistula, ou o Xarope Aureo, para que evacue sómente da primeira região, sem que se divirta o movimento, que a natureza intenta fazer para a superficie do corpo. Bem sey que esta doutrina ha de parecer escabrosa aos Medicos envelhecidos no estylo antigo de curar: mas eu não obrigo a alguem a que siga o meu conselho; só digo, que por este methodo tenho curado a muytos bexigosos com felicissimos successos: mas porque este modo de curar he contra o uso ordinario, que não passa de sangrias, agua de Papoulas, & pedra Bazar, será preciso referir aqui os doentes, a quem purguey antes de apontarem as bexigas, para que os bons successos acreditem a resolução que tive em purgalos no primeiro dia da doença.

97. Foy

97. Foy o primeyro, a quem purguey com feliciſſimo ſucceſſo, huma filha de Franciſco Bernardes de Moraes, Almoxarife da Caſa dos Cincos; foy o ſegundo hũa filha de João Teyxeira, criado do Excellentiſſimo Senhor Marquez de Arronches; foy o terceiro hum filho meu; foi o quarto hum criado do Eminentiſſimo Senhor Cardeal de Souſa; foy o quinto o Senhor Dom Bernardo de Vaſconcellos & Souſa, filho dos Senhores Condes de Caſtel-Melhor; & forão outros muytos que deyxo de apontar por não ſer enfadonho. Neſte lugar darão huma grande riſada, os que tem por officio ſer fiſcaes das acções alheas, dizendo, que mal pòde ſer boa a purga, eſtando as bexigas para ſahir, quando as camaras coſtumão ſer mortaes neſta doença. Aos quaes cenſores reſpondo, que eu não aconſelho purga a todos os bexigoſos ſem diſtinção, ou (como lá dizem) à carga cerrada, que iſſo ſeria erro ſem deſculpa; mas ſó a aconſelho para os muyto comilões, ou cheyos de cruezas, porque nos taes ſujeitos, antes de apontarem as bexigas, ſaõ milagroſas as purgas brandas, pois he veroſimel que aliviando-ſe a natureza da carga dos humores, arroje o reſtante delles com mais facilidade para a pelle, & ſe livre do perigo, que poderia haver, ſe ſenão deſcarregaſſe com a purga. E ſe nem eſtas razoens taõ naturaes, nem as minhas experiencias tão felizmente ſuccedidas forem baſtantes para tirar o ruſtico medo que ha, de dar purgas antes de apparecerem as bexigas, ſaybão que (em ſemelhantes caſos) as deram os mayores Medicos do mundo: 77. & não faltão Authores graviſſimos, 78. que aconſelhaõ, que purguemos, ſe virmos que as bexigas tornaõ a recolherſe; porque he veroſimel que recolhendoſe a materia das bexigas, dè comſigo no boſe, ou no coração, ou na cabeça, & mate ao doente; o que ſó ſe pòde obviar com a purga.

98. Logo ſe tantos remedios ſe ſabem hoje, & tantos eſtylos novos de curar ſe praticão com grande applauſo, ainda que os antigos os não ſouberaõ, nem uſárão; tambem ſerá razão que ſaibamos da Chymica, ainda que os antigos a não ſoubeſſem, nem uſaſſem; antes he muyto juſto, que pois cada dia ſe deſcobrem novas enfermidades, trabalhemos tambem cada dia por alcançar novos remedios contra ellas; porque, como dizem muytos, 79. com o que os Medicos deſte tempo achàrão, ſe poz a Medicina dos antigos em mayor altura, & em dignidade mais ſublime; & verdadeiramente aſſim he; porque, como diz Guido, 80. as Sciencias ſe fazem pelo que ſe lhes accreſcenta, pois he impoſſivel que hum ſó homem as comece, & as acabe; & conſta por mil experiencias, que muytas couſas que os antigos principiàrão toſcamente, as acabàrão os modernos com todo o primor, porque entendèrão que não eſtavão os homens obrigados a hir por donde ſe tem hido, ſenão por donde he razão que ſe foſſe.

99 Será juſto, que porque Hippocrates, & Galeno não alcançàrão as virtudes que tem o ſangue do Bode contra a pedra, nem o ſangue da lebre contra as camaras de ſangue, nem tiverão noticia da virtude milagroſa que tem a Quinaquina contra as Sezoens; digamos que não preſtão os taes remedios? Não por certò; porque ſuppoſto que aquelles Gigantes da Medicina ſoubeſſem muyto, & por iſſo ſe lhes davão grandes louvores, não alcançàrão tudo o que havia para ſe ſaber. 81. Quem deſpreza os inventos novos, faz grande afronta não ſó aos modernos, que os alcançàrão, mas a ſi meſmo, pois dà a entender, que o ſeu entendimento não pòde dar hum voo mais alto que os antigos; de ſorte que, porque atè o dia de hoje não ſouberão os homens que a Quinaquina tinha mais virtude que para curar Sezoens, que entrão, ou entràraõ com tremor de

79. Rivet. libr. 17. capit. 2. de Variol. fol. mihi 363. col. 1. ibi: *Adverte tamen utiliſſime non raro purgationem inſtitui ante eruptionem variolarum, & antequam febris incandeſcat, tunc enim ſi abundet cacochymia, utiliter ea purgatione imminuitur, ut natura poſtmodum alacrius expulſionem molliatur.*

Oler. libr. 2. de Morb. int. folio mihi 66. verſ. & 67. ibi: *In aliis humoribus leviſſima quoque pharmaca eligẽda ſunt, hac exhibeantur primo, vel ſecundo die, antequam natura movere incipiat, corpore cacochymico exiſtente, &c.*

Paſcal. libr. 2. de Curand. morb. mihi fol. 209. ibi: *Curatio exanthematum ante eruptionem fit, & per clementem, & ſalubrem purgationem, quæ fiet caſſia fiſtulari, Tamarindis, Rhabarbaro, & Myrobalanis.*

Perdulc. lib. 12. de Contag. & cutan. affect. fol. mihi 586. ibi: *Spectandũ in primis num corpus ſit cacochymicum, vel phlethoricũ, tum enim ſtatim ab initio nondum papulis emergentibus blandis catharticis repurgari debet, ut caſſia, manna, ſyrupo violato, ut natura parte oneris expedita, quod reliquum eſt faciliùs, & tutius expellat, quæ ſunt vehementiora vitanda propter metum diarrhææ, quæ vires frangit, & motum naturæ impedit; cum autem exanthemata jã incipiunt erumpere, abſtinendum ab omnibus catharticis, quæ virus intro retrahunt, quo partes nobiles inficiuntur.*

Faventin. capit. 22. de Variol. & morbil. fol. 568. mihi ibi: *Si verò ætas non conſenſerit phlebotomiæ; fuerint tamen indicia plenitudinis humoralis, & non ſanguineæ, cùm maximè peccet cholera petens ventrẽ, lenire cum medicina non eradicativa; ſed lenitiva.*

Burnet, libr. 18. de Variol. folio mihi 613. *Venam ſecuimus, & medicamentum purgans dedimus, quibus die ſequenti, aut poſtridie apparuerunt variolæ, & melius multo habuerũt, quàm quibus non auſi fuerimus idem exhiberi, ſcio parum probabile, quod dicitur: minus affatim erumpere papulas, ſi corpus ante purgaveris.*

Et infrà dicit: *Nos medicamenta, & phlebotomiam tentavimus, cùm ea craſ:*

eruptio presto adesset, & tamen innocuũ utrumque remedium, ut jam anile sit credere nil in exanthematis tentãdum, imò ex tribus pueris exãthemata passis, qui purgatus est, levius habuit.

Galen. referent. Rondel. in Method. curand. morb. capit. 84. de Exanthem. fol. mihi 626. ibi: *Putabis, inquit, forsan me asserere nunquã in talibus purgationem esse ex usu quæ per alvum fit; ego verò non id dico, nam in curatoriys libris edoctus es, iis purgationes esse opportunas, in quibus multa fit humorũ affluentia, etenim nisi, quæ prius in ipsis redundat, aut purgatione, aut sanguinis missione detraxerit, quispiam voluerit solum fovere, & usu medicamentorum discutere, plus sane attrahet, quàm per cutim evacuetur.*

Bonet. libr. 2. de Pector. affect. capit. 2. de Morbil. mihi fol. 346. col. 2. ibi: *Antequam eruperint, expurgata fuerit.*

Galen. lib. 5. Method. ibi: *Servatos, inquit, omnes ab exanthematis pestilentibus, qui ante purgati fuerant.*

Fracastor. lib. 2. de Morb. contag. capit. 4. *Levem purgationem commendat, si adsit magna cacochymia.*

Blas. Astart. Tract. de Febr. cap. de Variol. *In quocumque morbi tempore exhibere audet medicamentum ex Tamarindis, & Rhabarbaro, dummodo signa adsint cacochymiæ.*

80.

Perdulc. libr. 12. de Cutan. affect. cap. 8. fol. 586. ibi: *Quod si eadem sponte recondãtur, quod ex recursu impendet periculum, purgatione aliqua prævertendum.*

Mercurial. lib. 1. de Morb. puer. capit. 2. de Variol. & morbil. mihi fol. 17. vers. ibi: *Si in corpore aliquis adest tumultus, & turbatio appareat, laudo, ut aliquando leniente ille tumultus sedetur.*

Rhasis, libr. de Mirab. curat. in fin. ibi: *Quamvis etiam deletæ jam penitus in cute sint variolæ, si febris tamen perseveret, ex crassiori portione derelicti humoris exhiberi quidem potest, & debet clemens aliquod pharmacum, quia tunc non attenduntur jam variolæ. sed novus curatur morbus, qui illud exigit.*

81.

Zacutus, libr. 1. de Medic. Princip. quæst.

de frio, havemos de zombar de quem disser della que tem virtude para as dores de colica, para os soluços, para os Hypocondriacos, para os escurbuticos, para os suores demasiados, para as camaras, & para todas as doenças, em que houver grande fervor, & fermentação nos humores delgados, porque os fixa, & precipita efficazmente? O certo he, que os que imaginão que naõ se podem alcançar medicamentos bons fòra daquelles que os antigos ensinàraõ, ou saõ teymosos, ou temerarios; 82. porque ha muytas medicinas, „ cujos effeytos sendo palpaveis, & maravilhosos, lhes naõ sabem dar „ nas causas os antigos, nem os modernos; & senaõ, digão-me a ra- „ zão porque algumas pessoas tanto que vestem camiza, ou roupa de „ linho em folha, sem que primeiro seja metida na agoa, ou lavada, „ lhes dá logo Erysipela, como observey repetidas vezes em o Padre, „ Joaõ da Gala, Religioso de Sam Phelipe Neri na Congregação do „ Oratorio. Digaõ-me porque razão os que se deytaõ a dormir em „ alguma casa em que está cevada nova, aindaque a tal cevada esteja „ fechada em hum cayxaõ, lhes dá logo bortoeja. Digaõ-me porque „ razam, quando se faz o oleo das sementes chamadas dos Medicos, „ Catapucia Mayor, nam deytará de si o oleo que tem, até o dia do „ juizo, se no tempo em que se estiver fazendo o dito oleo, entrar, ou „ estiver presente algũa molher que esteja com a conjunção; mas tan- „ to que a tal molher se ausenta, logo o oleo se faz em grande quan- „ tidade, como os naturaes do Brasil podem certificar, pois naquel- „ las terras se faz o dito oleo para remedio de muytos achaques, de „ que eu fallo neste Livro. Folgára que me dissessem os obstinados em „ crer as virtudes, & qualidades occultas, porque razam as sangrias „ da vea da cabeça feitas na costa da mão esquerda aproveytaõ muy- „ to mais para curar, & aliviar os Rheumatismos, que feytas no braço „ direyto, sendo que as dores de Rheumatismo procedem todas de „ hũa fluxaõ de [illegible]ros cheyos de saes acres, & mordazes, & sen- „ do a causa a mesma, he mais efficaz, & aproveita mais a sangria do „ braço esquerdo, que a do direyto. Os Pombos escalados vivos, & „ atados nas plantas dos pès, tem virtude mais efficaz, que qualquer „ outra ave, ou animal, para prohibir, que (nos crescimentos das febres) naõ subaõ vapores á cabeça, & para atrahir os que já tiverem subido, como se deyxa conhecer pela experiencia, pois vemos cada dia, que com os taes Pombos applicados de quatro em quatro horas, se moderão muyto as dores de cabeça, se rebatem os delirios, & se revellem os humores malignos para as partes inferiores com tanta efficacia, que muytas vezes as bexigas, que havião de apparecer nos lugares superiores, carregam sobre os inferiores, porque os Pombos, com a sua actividade, os chamáram, & atrahiram para baixo.

100. E supposto que os Authores não dem a razam, porque estando o assucar fervendo com tam arrebatado movimento, que trasbordara todo fóra do tacho, aplaque, & se abata de improviso o tal fervor, deytandolhe dentro huma, ou duas bolinhas de cera: nem dem a razão, porque as sangrias feitas na vea alta da costa da mão aproveytem mais nos delirios teymosos, que na flexura do braço: nem digam a causa, porque os pombos escalados postos nas solas dos pès, melhor que as galinhas, nem cachorros, atrahem para baixo os vapores malignos, & as bexigas; nem dem a razaõ porque metendose a colher, com que se comeo doce, sem se lavar, em hum tacho de doce, referve todo dentro de oyto dias; nem dem a razam, porque deitandose vinte grãos de pòs de Quintilio de infusaõ em agoa, ou em vinho, communiquem a virtude de purgar, & vomitar ao dito vinho, ou agoa, sem perderem cousa alguma da virtu-

virtude, nem do pezo, nem da cor, nem do sabor; finalmente ainda que os Authores nam dem a razão disto, nem nós saibamos como isto succede, nem por isso havemos de desprezar as taes observaçoens, nem deyxar de as seguir, quando vemos que sam bem succedidas, ainda que fossem inventadas por algũs ignorantes, pois não havemos de amar, nem aborrecer os remedios, porque tiverão a este, ou aquelle homem por Author; 83. mas devemos estimalos, ou desprezalos, conforme os bons, ou maos effeytos que fizerem; & se como dizem graves Doutores, 84. nam he indecente aos Medicos aprender alguma cousa das velhas, & dos ignorantes; porque ha de ser indecencia o imitalos, & seguilos no que for razão? Assim o entendeo aquelle grande Medico pratico Leonardo Fioravanto, 85. pois confessa, que elle correo muyta parte do mundo, só a fim de aprender de toda a sorte de pessoas scientes, & ignorantes, Pastores, & Letrados, Fidalgos, & Mechanicos; mas porque elle ouvio a todos, & nam desprezou a algum, por isso soube raros segredos na Medicina, com que fez curas admiraveis; 86. & ja os antigos conhecerani que o aprender de todos era acçam muito louvavel, porque muitas vezes sabe huma velha simplez o que nam sabe hum grande letrado; 87. & por isso Beverovicio 88. diz que os antigos punham aos seus doentes nas ruas mais publicas, para que os que passavam (se ouvessem tido semelhante doença) ensinassem o remedio com que saráram.

101. Ambrosio Pareu, sendo varam doutissimo na Cirurgia, & Anatomia confessa que tendo elle huma terrivel dor de dentes lhe aplicara hum remedio, que lhe ensinára huma velha. Santo Agostinho sendo oraculo da sabedoria, confessa de si que ainda sendo velho se sujeytaria a aprender de hum noviço. Platão homem tam douto que por encarecimento lhe derão o titulo de Divino, sendo perguntado atè quando havia de ser discipulo; respondeo, que em quanto tivesse desejo de saber mais. Não eram estes homẽs tão soberbos, & presumidos como sam os do nosso tempo, que estes nem dos grandes Letrados querem aprender, & aquelles atè das velhas, & dos rusticos se costumavão aproveytar: & Galeno se nam envergonha de confessar que hum rustico lhe ensinára a conhecer a herva Molarinha.

102. Bem conheceo Madama Fouquete quam util cousa he o aprender de todos, pois succede cada dia (entre gente ordinaria) acharem-se remedios, que os mayores Medicos nam sabem, & para ella os saber deu no ardil de mandar fixar varios carteis pelas portas das Cidades, em que offerecia grossos premios a quem lhe descubrisse algum grande segredo da medicina, & por este caminho soube remedios tam admiraveis, que curou enfermidades, de que grandes Medicos tinham desconfiado.

103. Do que fica dito se colhe, 89. que supposto os antigos soubessem muyto, nam acabáram de saber tudo; porque ainda resta muyto para se saber, como vemos cada dia nas medicinas novas, que Deos por sua infinita piedade descobre para remedio das novas doenças, em que os homens cahem por seus novos peccados. 90. Quantas cousas estam ainda occultas, que andando os tempos serão manifestas, & tal vez sabidas, & achadas acaso? como vemos no barro, que purifica o assucar, o que se soube por huma pègada de huma Gallinha. Nem haverà seculo futuro, em que se não possaõ acrescentar muytas cousas novas a todas as Artes, & Sciencias. E se houver alguem, que depois de tantos exemplos ainda queira condenar os novos inventos, veja que lhe poderaõ dizer, que como nunca se cánsou, não acha capa com que cobrir a preguiça pro-

quæst. 14. mihi fol. 41. ibi: *Attamen cum multa reperiantur.*

River. Cent. 3. observ. 35. in Append. de Febrifug. fol. 269. ibi: *Et nova recentiorum inventa, antiquorum medicinam ad longe sublimius dignitatis fastigium extulere.*

83.

Guidus, in Præfat. fol. mihi 1. ibi: *Scientia enim per additamenta fiunt, neque est possibile eundem incipere, & finire, pueri enim sumus in collo Gigantis, quia videre possumus quidquid Gigas videt, & aliquantulum plus.*

84.

Quæramus quod optimum factum sit, non quod usitatissimum. Ex Senec. de Tranquil. cap. 15.

85.

Multa dies variusque labor mutabilis ævi retulit in melius.

Senec. in Quæstionib. natural. ibi: *Veniet tempus, quo ipsa, quæ nunc latent, in lucem dies extrahant, & longioris ævi diligentia.*

Hippocrat. in Epistol. ad Crat. fol. mihi 525. vers. ibi: *Multa enim nobis qui mortales sumus latent.*

Bacon. lib. de Progest. scient. fol. mihi 16. ibi: *Multa enim latent naturæ, & Artis arcana incognita.*

86.

Schenk. libr. 6. de Febr. folio mihi 837. col. 1. ibi: *Nova sunt auxilia, de quibus scribimus, & non modo veteribus; sed nec multis quidem recentioribus, Medicorum satis vel cognita, vel probata, præsertim his, qui auctorum, aut à præceptorum suorum traditionibus ita toti pendent, ut utile, aut expediens aliquod à posteritate præter ea, quæ vel legerunt, vel audierunt, amplius nihil inveniri, aut excogitari posse existimant.*

87.

Dodoneu, refer. Schenk. *Non enim ab inventoris conditione, aut laudandum, aut reprobandum est remedium, sed ex facultatibus, ac viribus de eo judicium faciendum.*

88.

Beverovic. in medic. veter. prolegomena, mihi fol. 12. ibi: *Prisci ægrotos suos in publico proponebant, ut prætereuntium quivis si quid vel ipse eodẽ morbo conflictatus, vel similiter laboranti opitulatus medela nosset, id ægrotãti significaret, aiuntque artem hoc modo experientia adjuvante crevisse.*

Idem Author: *Sæpe etiam est olitor valde opportuna loquutus, & quod tu non nosti, fortasse satis docte novit offelus.*

88.

Ambrosius Paræus Observ. Chirurgicarũ lib. 16. pag. 25. de dolore dentium. ibi: *Cum ego aliquando gravi dentium dolore vexarer, vetulæ cujusdam consilio allium sub cineribus coctum dolenti denti apposui, &c.*

Divus Aug. Epist. 15. ibi: *Ego senex à juvene, episcopus à collega unius anni paratus sum doceri.*

Oven Monosticha ethica, & politica, mihi fol. 112. n. 30. ibi: *Quæ nosti impertire libens, facilisque roganti esto, quæ nescis, dicere non pudeat.*

Galenus libro de Medicamentorũ facultatibus capite de capon, idest fumaria fol. ibi: *Mihi dedecori non fuit cognitam fumariam à plebeio homine, & imperito ad stomachi läguorem & ventrem emolliendum perdiscere.*

89.

Lentil. Epist. 59. fol. mihi 257. ibi: *Non est turpe Medico ab agyrtis nonnumquam vetulis, & veterenariys aliquid addiscere.*

Idem dicit Hippocr. libr. de Præcept. fol. 21. v. ibi: *Ne pigeat à plebeis sciscitari si quid ad curationem utile.*

Hoefert. in Hercul. Medico, pag. mihi 77. ibi; *Neminem pudeat quantumvis litterarum aliquid addiscere, quod ad Artis suæ perfectionem, & ornamentum spectat, sive illud ab anu septuagenaria, sive ab eruditissimo quoque suggestum, modo non sit superstitiosum, aut alia ratione insanum.*

90

Multum egerunt, inquit Seneca, qui ante nos fuerunt, sed non peregerunt, multum adhuc restat operæ, multumque restabit, neque ulli nato post multa sæcula præciditur occasio aliquid addiscendi.

91.

Cornel. à Lapid. utendo verbis Vallesii, cap. 74. Sacræ Philosophiæ, ibi: *Tanta inest Dei bonitas, & clementia, ut licet homines innumeris peccatis eũ offendant; ipse tamen illis sua beneficia cõtinuo communicet, & interea pharmaca nova contra novos morbos suggerat, & subministret.*

92.

Theophil. Bonet. lib. 1. de Capitis affectibus, sect. 20. mihi fol. 203. col. 2. ibi: *Percepi tres Medicos non recedere vidun*

propria, senão com reprovar a diligencia alhea; & he maldade diabolica desgostar aos que se desvelão em utilidade da Republica; porque o que se segue de semelhantes desprezos, he que vendo-se os homens vituperados pelas mesmas prendas, porque merecião ser applaudidos, enterrão comsigo o seu talento, com perda consideravel do genero humano, pois deixão em silencio alguns conselhos, & segredos, que poderião aproveytar muyto para o bem commum.

101. Se a Theophrasto, a Vanelmonte, a Poterio, & a outros muytos Varoens insignes, os não houverão perseguido, & desgostado quiçà escreverião com tal clareza os seus segredos, que todos os entendessem, & todos se aproveitassem; mas como estes grandes homens virão, que blasfemavão delles, & que com testemunhos falsos, & compradas testemunhas, pertendião tirar-lhes o credito, acharão que era crime da primeira grandeza fazer bem a ingratos; & por esta razão, nem Theophrasto quiz revelar o segredo com que curava a Gotta em vinte dias; nem Vanelmonte quiz ensinar o ouro Orizontal, com que curava os Tisicos em hum mez; nem Poterio quiz ensinar o seu especifico Estomachico, com que curava todos os achaques do estomago; nem outros Medicos eminentes quizeraõ ensinar os grandes segredos, que à custa do seu desvelo alcançàraõ. Dirão, que nam reprovam os inventos novos, nem negam que os Medicos modernos tenham alcançado gravissimos remedios, de que os antigos nam tiveram noticia; nem condenam que o Medico saiba a Chymica, & a use; o que sò condenam, o que sò reprovam, & o que sò nam podem sofrer he, que os Medicos façam por suas mãos alguns remedios, & que lhes dem nomes, que os Boticarios nam conhecem; mas a estas duas queyxas responderey neste segundo, & terceiro Capitulo, do modo seguinte.

CAPITULO II.

Mostra-se, que naõ he indecencia, que hum Medico faça por suas mãos alguns remedios singulares, em quanto os não quizer publicar; porque o mesmo fizerão não sò os mayores Medicos de Europa, mas os mayores Principes do mundo.

1. Doume por obrigado a dizer algũa cousa neste particular, porque me chegou à noticia que algũas pessoas me arguem, dizendo, que eu preparo com minhas mãos algũs remedios; & como isto se dissesse, he necessario mostrar que o fazer os taes remedios, ou seja por zelo dos enfermos, ou por capricho de não envilecer os remedios soberanos, com a publicidade, ou por alguma conveniencia particular; tão longe està de ser culpavel, que antes he digno de todo o louvor: assim o entenderão os Conselheyros da Monarchia Anglicana, mandando pòr hum decreto expresso, & ley inviolavel, que nenhum Medico pudesse curar com remedios, que fossem preparados por outrem; mas que sò lhe seria

seria permitido usar daquelles, que preparasse com suas proprias mãos; 1. porque entenderaõ, que differente cuidado poria o Medico em preparar os remedios, com que houvesse de curar, se visse que toda a honra, ou deshonra dos successos havia de carregar sobre elle. O Doutor Christovão Merrete 2. segue o mesmo parecer da Republica Anglicana, aconselhando, que os Medicos preparem por suas mãos, ou vejaõ preparar os remedios, que houverem de dar aos seus doentes; porque só desta sorte poderàõ evitar os infortunios, que às vezes succedem pelos descuydos dos Boticarios aprendizes, ou faltos de sciencia.

2. Mas esta cautela tão util para a vida de huns, & tão conducente para o credito de outros, se condena em mim como se fosse crime, dizendo, que he indecencia fazer o Medico algum remedio, ainda que seja o segredo mais relevante; mas digão o que quizerem: eu digo, que nem he indecencia, 3. nem a Medicina perde a sua authoridade, & nobreza, porque o Medico obre por suas mãos alguns segredos raros: assim está diffinido por muytos Jurisconsultos. 4. Quanto mais, que não póde ser cousa afrontosa a hum Medico o fazer por suas mãos alguns remedios singulares; quando nos consta, que houve muytos Emperadores, muytos Reys, muytos Principes, muytos Santos, 5. & muytos Medicos grandes, que fizeraõ por suas mãos alguns remedios de relevantes virtudes.

3. O Emperador dos Emperadores Christo JESU exercitou a Medicina, & fez por suas mãos hum colirio, com que deu vista àquelle Cego, de que falla o Evangelho. O Emperador Adriano fez hum antidoto precioso, a que poz o seu proprio nome, como diz Aecio. 6. O Emperador Tiberio fez hum medicamento de muyta efficacia contra os Erpes, como diz Galeno. 7. O Emperador Tito fez alguns remedios excellentes, como consta do mesmo Galeno, 8. Rey de Persia era Mitridates, & tão poderoso, que lhe erão sujeitas vinte, & duas Naçoens, & fez o antidoto Mitridatis, como tambem affirma Galeno. 9. Attalo Rey de Pergamo foy tão curioso de fazer remedios, que compoz hum emplastro, chamado Attalo, como consta de Oribasio. Agripa Rey de Judea compoz hum unguento, chamado Agripa. Giges, & Sabor Reys dos Medos, & Persas, compuzeraõ varios remedios, como testifica Mesues. Juba Rey de Lybia descobrio varios remedios, entre os quaes foy o Euforbio, como testemunha Dioscorides. 10. Mesues, sendo neto de Hermes Rey de Damasco, compoz com suas mãos milhares de remedios, como he tão notorio, que escusa provado.

4. Rey de Portugal foy o Senhor Dom Joaõ IV. de saudosa memoria, & por suas mãos preparava o oleo de Enxofre, cujas virtudes saõ tantas, & tão admiraveis, que não ha palavras, que bastem para encarecelas; direy sómente por mayor, que de quarenta annos a esta parte naõ achey remedio tão presentaneo, & efficaz para os Panaricios, como he este oleo bem quente, metendo-lhe o dedo enfermo dentro; tambem o experimentey maravilhoso para recolher o sesso a quem sae fóra, com tal condição, que toquem muytas vezes a parte com o tal oleo destemperado com agua de Tanchagem; & deixadas mil outras excellencias, que não aponto, por naõ enfadar, he taõ efficaz, & louvado este oleo contra a podridão dos humores, & malignidade das doenças, que chegou a dizer Minderero, 11. que se lhe prohibissem o uso do tal remedio, se não atreveria a curar as febres podres, nem as malignas. Principes da Igreja foraõ os Apostolos, & por suas mãos prepararão o unguento, chamado Apostolorum, curando com elle a muytos doentes, como lhe foy mandado por seu Divino Mestre. 12. Pedro Hispa-

vidua promissis multarum largitionum animum ejus tentantes quo saltem liceret nomini ejus uti in accusando nos coram curia justitiæ, quòd maturaverimus mortem mariti ejus, eosque vicinos mulieris solicitare, quo falsum contra nos ferrent testimonium, paulo pòst mulier hac erecta spe præmiorum a veris dictis promissorum narrat nobis quosdam Medicos se admodū obnixe rogare quo nobis adversaretur. se verò id semper abnuisse, non ignara quantas nobis debeat grates pro convalescentia mariti, sed cū inde nihil commodi sentiret prout expectaverat, monitis versis in minas nuntiat se in præsenti necessitate, qua redacta fuerat cogi oblatam accipere mercedem à Medicis quibusdam, nisi nos ei auxilio essemus, &c.

1.

Nicol. de Blegni, in Zodiaco Medico, Tractat. de Origine, & Constitutione Artis Medic. folio 107. & fol. 118: ibi: *Inter antiqua Anglorum decreta hoc insertum memorabile est, quòd Medici jubētur omnia medicamina proprys manibus præparare, neque illis licet ex alijs composita in usum reducere.*

2.

Merret. lib. Error. contingent. culpa pharmacopœor.

3.

Helmont. de Febr. cap. 15. fol. 103. col. 1. ibi: *Non est indecorum manu propria præparasse quædam selectiora, & illa suis posteris tradidisse per manus.*

4.

Tiraquel. ibi: *Medicina est ars honesta, minimè sordida, neque nobilitati præjudicium affert.*

Mund. Conf. 43. ibi: *Unde notorium fit in præsenti Civitate, sicut etiam alijs multis, quòd exercendo aromatarium non amittitur nobilitas, neque mirum cuique videri debet, quòd aromatarius censetur nobilis, quod est fere adversus communem vulgi opinionem: quia respondetur, quod non hic agitur, ut ex ipso exercitio aromatario acquiratur nobilitas; sed illud agitur, quòd per tale exercitium nobilitas prius acquisita non amittatur.*

Et leg. 1. §. Medicorum ff. de Var. & extraordinar. leg. Cum te.

5.

D. Bernard. Serm. 76. ibi: *Sciebat se ad infirmos descendere, & quoniam mul-*

Hispano, que foy Pontifice, chamado Joaõ XXI. preparou com suas mãos muytas medicinas, & compoz aquelle excellentissimo livro, chamado Thesouro de Pobres. Nicolao V. & Eusebio, Pontifices ambos da Igreja, exercitàraõ a Medicina, como consta da Historia Ecclesiastica. O Duque de Baviera fez hum antidoto de virtude presentanea contra todo o veneno. 13. Cosmo de Medicis, Gram Duque de Florença, & seu filho o Cardeal Fernando, fizeraõ por suas mãos remedios de admiraveis virtudes. O Serenissimo Duque de Hetruria preparava com suas mãos hum vinho de Aço milagrosissimo para todas as opilaçoens. Conde de Leysestria, & de Varvic, Baraõ de Dembig, & Governador de Flandres era Ruberto Dudleu, 14. & tendo tantos, & taõ decorosos titulos, se não desprezava de fazer cõm suas mãos os pòs solutivos, chamados Cornachinos. 15.

5. Santo Ambrosio preparou hum Xarope para febres, com que fazia milagrosas curas, como se pòde ver em Guainerio. 16. Santo Agostinho fez outro xarope para varias doenças, de que escreve Altimaro. O Propheta Esdras fez hum medicamento, como consta do Antidotarjo de Nicolao, & faz delle menção Paulo Gineta. 17. O Propheta Eliseu suavizou as aguas de Jericò, & curou de lepra a Amam. Isaias sarou a ElRey Ezechias, como consta das Divinas Letras. Moysés converteo em doçura as aguas amargosas de Marà. 18. O Evangelista Sam Lucas exercitou a Medicina, como consta do Apostolo Saõ Paulo. 19. Medico era de Alexandre Magno, Philippe, & por suas mãos preparava muytos medicamentos para dar a tam grande Monarca. Pachio Antiocò fez por suas mãos a Hyera, chamada de Pachio, com tanto segredo, que se fechava em hum aposento, para que nem a gente de sua casa soubesse como se compunha: assim o conta Largio. 20. Insigne Doutor entre os Olandezes foy Bonsio, & sendo Medico do Principe Auriaco, se prezou de fazer por suas mãos humas pirolas muy celebradas para os Hydropicos, com que acquirio grande nome, como consta de Schrodero. 21. Singular Medico foy Andre Matiolo, 22. & fez por suas mãos aquelle grande medicamento, chamado Elleborismo, contra as Quartans, & outras doenças melancolicas. Scribonio Largio, 23. que foy Medico do Emperador Tiberio Cesar, preparou por suas mãos muytos remedios; & confessa que poucos eraõ os que escrevia fóra dos que elle compunha, & outras pessoas de quem se confiava tanto, como de si mesmo.

6. Glosio, que foy Medico do Duque de Baviera, fazia em sua casa hum Electuario de Aço, com que acquirio muyta estimaçaõ, & fazenda, & porque não queria revelar o tal segredo, o preparava por suas proprias mãos, como diz Schenkio. 24. Coripheo dos Medicos Francezes, foy Joaõ Fernelio, & Fisico Mòr de Henrique II. Rey de França, & compunha em sua casa alguns remedios selectos para dar aos seus doentes nos casos deplorados, ainda que por isso lhe não faltàraõ inimigos, como conta Plancio 25. na sua vida. Actuario, 26. que foy hum dos mais insignes Medicos do seu tempo, naõ só fazia por suas mãos os remedios com que curava aos seus doentes; mas os mandava de sua casa aos enfermos. Andre de Blau, sendo grande Medico, & por esta causa muy valido do Archiduque de Austria, preparou por suas mãos varios medicamentos Chymicos; & porque murmuravam delle alguns ignorantes, (que a Sciencia nunca teve outros inimigos 27.) o animou Mathiolo, 28. persuadindo-lhe, que não largasse o uso de tam nobre Arte, nem se desgostasse com as calumnias da gente vil, & ignorante; porque aindaque o censurassem os homẽs de mao coraçaõ, naõ falta-

multa erant infirmitates, multa quoque providus medicamina curavit afferre. Matth. cap. 8. *Et cum venisset Jesus in domum Petri, vidit socrum ejus jacentem, & febricitantem, & tetigit manum ejus, & dimisit eam febris, & ministrabat ei.*

6. Ætius Tetr. 4. Serm. 1. capit. 108. fol. mihi 660.

7. Galen. libr. 5. de Composit. medicam. per gener. fol. mihi 252.

8. Galen. libr. 10. de Comp. medic. secund. loc. cap. 3. fol. mihi 209.

9. Idem libr. 1. de Composit. Medic. cap. 13. fol. mihi 214.

10. Dioscorid. lib. 3. cap. 90. fol. mihi 327. ibi: *Hallò el Euphorbio Juba, y diòle el nombre de su mui querido Medico Euphorbio.*

11. Mendererus, lib. de Pestilent. cap. 15.

12. *In quamcumque Civitatem intraveritis, curate infirmos.* Matth. cap. 10.

13. Witemberg. libr. 7. de Alexipharmac. fol. mihi 109. col. 1.

14. Ex Famian. Strad. de Bello Belgic. Decad. 2. fol. mihi 405.

15. Cornachin. in lib. Meth. in Pulver. fol. mihi 67. & 68.

16. Guainer. Tract. 2. de Febr. cap. 1. de Tertian. pur. fol. mihi 124.

17. Nicol. lib. 3. cap. 31.

18. *Nonne à ligno indulcata est aqua amara?* Ecclesiast. 38.

19. Paul. ad Colossens. 4. *Salutat Lucas Medicus dilectus.*

20. Larg. lib. de Composit. Medic. cap. 97. de Hyer. Pach. fol. mihi 69.

21. Schroderus, Pharmacop. Medicæ Chymicæ lib. 2. cap. 73. fol. 220. col. 2. §. 11.

22. Mathiol. lib. 3. Epist. 12. ad Gregor. Hautschium, fol. mihi 343.

faltariam outros de boa consciencia, que louvassem as suas obras, admirassem o seu engenho, & remunerassem o seu trabalho.

7. Leonardo Fioravanto, 29. nobre Cavalleyro, & Medico Bolonhez, preparou por suas mãos maravilhosissimos remedios, com que fez curas, que pareciaõ milagres; & ainda que com os taes prodigios excitou de sorte a inveja de alguns emulos, que pertendéram prohibirlhe, que curasse; com tudo, como os prodigios, que obrava, eraõ muytos, & naõ lhos pudessem encobrir todos, pode menos a inveja, & ganhou dous triunfos; o primeiro, das doenças que rendeo curandoas; o segundo, por ser applaudido dos mesmos de quem tinha sido calumniado. Arnaldo de Villa-Nova, que foy Varaõ doutissimo, & o septimo dos doze, que se assentáraõ á mesa do Ouro, fazia por suas mãos alguns remedios raros, com que curava as doenças desesperadas, por cuja causa foy tam estimado de muytos Principes, como calumniado de muytos Medicos, como diz Milio. 30. Rulando 31. sarou muytas doenças gravissimas com hum vinho medicado, que preparou por suas mãos, como elle mesmo confessa. Rondelecio 32. Varaõ insigne, & Lente na Universidade de Mompilher, fazia por suas mãos a agua das Andorinhas, com que curava a Gotta Coral, & nam a quiz revelar em sua vida. Feliz Platero 33. usava de segredos seus, como consta de varias observaçoens. Olaus Wormio fazia por suas mãos hũa agua Ante-scorbutica, como se póde ver em Boneto. 34. Pedro Foresto 35. fazia por suas mãos huns pòs, com que curou a muytos doentes de peste, como elle mesmo confessa. Rodrigo da Fonseca, que foy Medico de muitos Cardeaes, & Principes Romanos, 36. confessa que elle fazia hũa agua Cordeal em sua casa.

8. Andernaco 37. fazia por suas mãos o Xarope Diaireos. Jeronymo Reusnero 38. curou huma Cardialgia com hum segredo seu. Rufo fez as suas pirolas pestilenciaes. 39. Angelo Sala 40. fazia por suas mãos humas pirolas admiraveis para as dores de cabeça. Thomás Wiles, 41. Lente na Universidade de Oxonia, tambem usava de remedios, que preparava por suas mãos. Thomás Wanzero, que foy Decano do Collegio Witembergense, fazia por suas mãos hum admiravel remedio contra a pedra. 42. Isac Wenselau 43. inventou hum segredo preservativo da peste, & faz jactancia de ser inventor do tal segredo. Cardano 44. curou a hum Tetano com remedios, que fazia por suas mãos, & diz que esta cura lhe rendèra tanto credito, & fazenda, que daquelle dia por diante alargou os cordoens da bolsa, & gastou com grande liberalidade. Leonardo Fioravanto, 45. que sobre ser grande Medico, era fidalgo illustre, preparou por suas mãos muytos remedios, & os tinha em sua casa só a fim de fazer maravilhosas curas; & em varias partes das suas obras diz, que sendo rogado quizesse descobrir alguns segredos, principalmente hum com que curava a Gotta; respondeo, que os não queria revelar, porque lhe rendiaõ muyta estimação, muyta fama, & muyto dinheyro, & que se contentassem com os acharem feytos para acodir aos que necessitassem; & pedindo-lhe Pascarello Dachuifisne, que lhe quizesse revelar a agua com que curava os olhos, & o segredo com que curava a Gotta, lhe respondeo, que lhe perdoasse, que o não havia de ensinar a alguem, mas que lhe dava palavra de dar os taes remedios feytos, todas as vezes que lhe fossem necessarios, & que a causa, porque os não queria revelar, era porque só elle os sabia no mundo, & que lhe rendiaõ muyta honra, & muyto lucro.

9. Martin Rulando 46. affirma, que tendo certo Religioso huma Ciatica taõ obstinada, que resistio largo tempo á diligencia de

23.
Scribon. in Perorat. oper. fol. mihi 185. ibi: *Harum compositionum ipse composuit plurimas, valdè paucas ab amicis, quibus æquè, ac mihi credo, acceptas adjecit.*

24.
Schenk. lib. 3. de Utero, fol. mihi 466. col. 1. ibi: *Communicavit autem mihi illud Ducis Bavariæ Medicum præstantissimum, & se multa centena eo lucri fecisse dicebat, & fere domi suæ, ne innotescat parare solere.*

25.
Plant. in Vit. Fernel. ibi: *Non paucis Fernelius ejusdem ordinis parum gratus extitit; sed potius invisus, quod domestico remedia, quæ amicis periclitantibus exhibebat, non pateretur vulgo in officinis abire, sed domi vel ipse compararet.*

26.
Actuar. lib. 1. cap. 20. de Judiciis urinar. fol. mihi 65. in fin. ibi: *Accessi ad quendã curatione indigentem, sequutus quẽ est servus meus ea pharmaca deferens, quæ collatura existimaveram ægroto.*

27.
Helmont. capit. 15. fol. mihi 103. col. 1. ibi: *Scientia non habet hostem nisi ignorantem, non quemlibet, sed superbum, & discere recusantem.*

28.
Mathiol. libr. 4. Epistol. folio mihi 529. ibi: *Nec verò patiaris te dimoveri calumnijs levissimorum hominum ab exercenda Arte tam nobili, valeant illi, habebis & tu, qui opus laudent, ingenium mirentur, laborem remunerentur, multorum millium loco tibi sit Serenissimus Archidux, qui te ob Chymicæ Artis peritiam (quo quidem quamplurimos difficillimos casus curare indies experimur) amplo stipendio in aulam adscitum conduxit, nec desunt alij procerès Regni hujus, qui te amant, & suspiciunt, quorum favore fretus facile est contemnere stoliditatem, & malitiam eorum, qui Chymicæ Arti detrahunt.*

29.
Fiorav. lib. 2. Thesaur. vit. human. fol. 83. vers. capit. 66. & fol. 78. cap. 61.

30.
Milius, lib. 7. Aur. mens. fol. mihi 321.

321. ibi: *Chymicus itaque perfectus fuit Arnaldus aquè ut Medicus; quare Papæ, & Frederico Neapolitano Regi fuit acceptissimus, quorum utrumque ab affectibus alias incurabilibus liberavit, gemino enim Medicinæ genere, & universali, & particulari instructus morbos aliis Medicis curatu impossibiles citò, tutò & jucundè profligavit, unde quantum nominis, authoritatis, & honoris sibi apud magnates illos conciliavit, tantum invidiæ, & detractionis apud Medicos comparavit.*

31.
Ruland. Cent. 2. curat. 48. fol. 110. ibi: *Infusum-seu vinum meum catharticum.*

32.
Zuvelf. in Pharm. Reg. folio 219. col. 1. ibi: *Quem tamen pro magno, & non revelando secreto celebrat.*

33.
Plater. libr. 2. Observ. fol. 440. de Cardialg. & colic. dolor. ibi: *Dedi illi narcotici mei octavam semissem.*

Et lib. 3. fol. 709. ibi: *Cauterium meum, &c.*

34.
Bonet. fol. 689. col. de Raphano silvestri pro Calculo, & Scorbuto.

35.
Forest. lib. 6. de Febr. cum morbis Epidemicis populariter grassātibus, observat. 16. in Scholio, fol. 175. ibi: *In margine secretum, &c.*

36.
Fonseca, tom. 2. Consult. 31. pro febr. maligna, fol. 175. §. *Alterum Alexipharmacum, &c.*

37.
Andernac. Comment. 2. Dialog. 1. de Veter. & nova Medicina.

38.
Reusner. lib. 1. observ. 71. fol. mihi 84. ibi: *Illi secretum experimentum nostrũ magno cum fructu applicatum est.*

39.
Ginet. lib. 2. cap. 36. de Pest. fol. 406.

40.
Angelus Sala in Ternario Bezoarticorum mihi fol. 563. col. 2. ibi: *Pilulis cephalicis nostris.*

41.
Referent. Bonet. libr. 2. de Pest. affect. cap. 11. fol. mihi 500. col. 1.

42.
Zuvelf. in Animadvers. folio 158. col. 2. ibi: *Compositionem hanc pulveris ad calculum.*

de grandes Medicos, a curàra elle com os seus segredos. Quercetano, 47. sendo Medico de Henrique IV. de França, & doutissimo Galenista, se não desprezou de fazer por suas mãos algũs remedios de presentanea virtude, como consta das suas obras. Alexandre Massaria 48. diz que não ha Medico tão pouco curioso, que não tenha algum medicamento seu particular, & elle se não desprezava de usar de remedios secretos, & mais era Lente de Prima em Padua. Eustaquio Rudio, Lente de Prima da mesma Universidade, estimou em tanto humas pirolas para as dores de cabeça, que a fim de ser singular na cura desta enfermidade, as revelou debayxo de grande segredo a hũ só Boticario, como refere Lazaro Riverio. 49.

10. Aleyxo Pedemontano 50. fazia tanta estimaçam dos segredos, que nem aos mayores amigos os queria revelar, porque (dizia elle) já nam seriaõ segredos, se fossem revelados: claramente se confirma este seu dito com o que escreveo do ouro potavel, porque confessa, que elle ensina o modo de preparar o ouro bem, & fielmente, mas que a receyta mais superior, mais genuina, & mais admiravel, que lhe custou o estudo, & desvelo de toda a sua vida, que essa a naõ queria descobrir, que quem a quizesse saber, se cançasse, & estudasse tanto como elle fez. Pedro Foresto 51. curava as dores de cabeça com a herva chamada Verbena, & fazia tão grande estimaçam deste segredo, que a fim de o nam revelar dava da sua maõ a tal herva aos doentes; mas primeyro a machucava, para que nam fosse conhecida.

11. Boneto certifica 52. que em Paris houvera hum homem, que inventára huma agua, que deytada por seringa dentro na bexiga, quebrava as pedras, mas que nunca quizera revelar o tal segredo. Joaõ Michael Fehrs sabia hum segredo com que fazia purgar todos os catarros, & estillicidios pelas ventas do nariz, & nunca o quiz revelar em sua vida. 53. Borello 54. confessa, que elle tem segredos, & remedios seus particulares, ainda que por isso murmuravam delle; & affirma, que em Mompilher houvera hum homem nobre, que fazia por suas mãos hum Xarope, com que acquirìra grande fama, & estimaçam. Joaõ Schmidio 55. fazia hũas pirolas para acodir aos enfermos, q̃ eram difficultosos em fazer camara. Logo parece por boa consequencia, q̃ se tam grandes Medicos fizeram por suas mãos tantos remedios sem descredito seu, nem da Sciencia; nam será justo desacreditar a quem hoje fizer algum segredo particulár. Assim o entendeo Vanelmonte, quando disse, q̃ se era licito aos Medicos ver a camara, & a ourina dos enfermos, só a fim de melhor os curarem, & esta acçam os não desacredita; por q̃ os ha de desacreditar o prepararlhes o Medico hum remedio secreto, quando nelle pòde consistir a vida, & a saude?

12. Do mesmo parecer he Jacobo Primoroso, 56. quando sendo perguntado, se era licito aos Medicos preparar por suas mãos remedios; respondeo, que só entaõ naõ seria licito, antes seria indecencia, se o Medico preparasse remedios ordinarios, que se achassem feytos em todas as boticas; porèm se o remedio, que o Medico fizesse, fosse algum segredo seu de relevantes virtudes, em tal caso, tam longe estava de ser indecencia, que antes era muyto licito, & louvavel; porque sem bons remedios nenhum Medico pòde curar bem, ainda que sem Medico podem as boas medicinas fazer maravilhosas curas. Assim o diz tambem Escribonio Largio, 57. na carta que escreveo a Julio Calixto, aonde affirma que não merece o nome de Medico, aquelle que para qualquer achaque não tiver muytos remedios preparados, porque succede cada dia entre grandes Doutores haver mil alteraçoens sobre determinarem com que medicamento hajam de soccorrer a algum doente, no mesmo tempo

em

em que outro Medico de menos fama se está rindo delles, porque sabe hum segredo efficacissimo com que ha de tirar logo a enfermidade; & conclue dizendo, que aquelles Medicos se haõ de louvar, que por todos os caminhos pertendem valer aos seus enfermos. Verdadeiramente que assim he; porque o Medico que naõ tiver singulares remedios para os casos grandes, he como o Soldado sem armas, como o Piloto sem leme, & como a viola sem cordas. As grandes doenças não se curaõ com agudos syllogismos, curão-se com remedios muyto efficazes; 58. & como os Chymicos sejão os mais efficazes de todos, claro está que póde servir de credito a hum Medico o fazelos, & por consequencia não póde ser afronta o obralos.

13. Finalmente, como os remedios Chymicos saõ obras em que o entendimento tem mais parte, que as mãos, naõ he indecencia, nem vileza, que o Medico os faça em quanto os naõ quizer revelar; antes por sentença de Gluctrado 59. todo o Medico que se desprezar de fazer por suas mãos os seus segredos, mostra que he soberbo, & ignorante, pois se despreza daquillo mesmo que lhe póde dar honra, & segurar o credito; porque verdadeiramente com animo mais socegado, & confiança mais segura havia eu de applicar os remedios, que eu preparasse por minhas mãos, do que os que fossem preparados por outrem, ou por algum estrangeyro Chymico; porque supposto que entre elles haja homẽs muy scientes, duvido se estes vem a Portugal, ou se os medicamentos, que para cà mandão, saõ feytos com todo o primor da Arte; & nesta supposiçam temeria eu muyto applicar remedios preparados por pessoas, que naõ vam empenhadas no bom successo delles, como eu vou; & por esta razaõ diz Zuvelfero, 60. que não só á honra dos Medicos, mas ainda ás suas consciencias convinha examinar como os remedios erão preparados, & ver de quem se deve fiar, nam applicando medicamento de qualquer charlatam fumivendulo, porque se os medicamentos forem obrados por quem nam tenha sciencia, nem conciencia, sortiram muy desgraçados effeytos, & ficará o Medico desacreditado, pagando (como delinquente) o crime de que outrem foy o complice. Se hum cavalleyro houvesse de sahir a humas festas publicas, & tivesse alguns Cavallos criados á sua mão, & costumados ao seu ensino, sahiria á Praça com mayor confiança nelles, do que nos Cavallos alheyos, dos quaes não tivesse experiencia: pois da mesma sorte, teria eu por Medico deslumbrado aquelle, que sabendo fazer os seus segredos singulares, se desprezasse de os obrar com suas mãos, & o mandasse fazer por outrem, arriscando-se a que na occasiaõ do seu credito lhe faltem, por serem menos bem preparados. Confesso, que por minha curiosidade tenho alcançado alguns segredos singularissimos, & me não desprezo de os preparar por minhas mãos, nem de os vender a quem delles necessitar.

14. Huma das cousas que eu julguey sempre digna de se chorar com lagrimas de sangue, he ver o muyto que alguns Medicos se cansaõ, & trabalham para averiguar se ha temperamento *ad pondus*, ou *ad justitiam*. Se a febre consiste no calor addito, se no preexistente, ou se em ambos juntos. Se começamos a viver pela inspiraçam, ou pela respiraçam. Se o primeyro movimento que fazem as Arterias quando Deos infunde a alma racional no nosso corpo, começa por Diastole, ou por Sistole. Se o emmagrecerem as partes paralyticas, & fazerem-se pezadas, proceda da falta da circulaçam do sangue, ou de obstrucçam das vias por onde se communicão os espiritos animaes: Finalmente lastimome de que os Medicos doutos se matem sobre estas especulaçoens (que supposto sejam boas, importão muyto menos do que importa o saber preparar os remedios, &

43.
Winceslaus, folio 320. col. 2. ibi: *Præservativum universale meum.*

44.
Cardan. de Curat. admir. curat. 15. referent. Schenk. mihi fol. 136. col. 2. ibi: *Tantum mihi profuit hoc factum, ut numquam deinceps coactus fuerim cogitare de moderãdo expensas, &c.*

45.
Fioravant. libr. 2. Thesaur. vit. human. cap. 12. fol. mihi 30. vers. & fol. 48. vers. & fol. 56.

Idem Author, fol. 52. vers. ibi: *Il modo & medicamenti cheio usai con questi no lo escrive, perche voglio reservare appresso di me, per che mi apporta ogni giorni grandissimo utile & honore.*

Et cap. 54. fol. 70. ibi: *Le feci pigliari un mio grande secreto, le quali no se manifesta in questo loco, & fatto questo lo feci sputari con una cierta mia confectione.* Et fol. 7. vers.

46.
Ruland. Cent. 7. curat. 16. fol. mihi 481. ibi: *Jesuita quidam lapsus est in ciaticam. Medici Germani, & Itali contumax hoc vitium summo studio profligare sunt enixi, sed & incassum: ego tandem ad arcanum meum confugi tamquam ad sacram anchoram.*

47.
Quercetan. in Tetrab. gravisimor. cap. affect. cap. 35. fol. mihi 397. ibi: *Restat, ut preparationem diversarum ac variarum, remediorum documenta, & artificia aggrediamur.*

Et infrá dicit: *Prout aliquando ipsis manibus preparavimus, & composuimus.*

48.
Massar. lib. 1. capit. 19. de Epilepsi. fol. mihi 61. col. 2. ibi: *Quoniam verò nullus est Medicus ferè, qui non peculiare medicamentũ aliquod habeat.*

49.
River. lib. 1. cap. 16. de Dol. capit. fol. mihi 41. col. 1. ibi: *Conferent etiam plurimum pilulæ sequentes, quæ in Italia olim magno in pretio habitæ sunt tempore Eustachy Rudy in Academia Patavina professoris practica primary, qui earum Author prædicabatur, & pro magno secreto habebat.*

50.
Pedemont. in Præfat. ad Lector. fol. mihi 9. ibi: *Maximèque avebam cognosse,*

nosse, quæ aliis essent ignota. Quo factum est, ut nec amicissimis quidem (adeo tenax eram artanorum) quæ mihi essent comperta aperire velle, semper enim dictitabam, si arcana quæ sunt, omnibus nota essent, arcana dici non posse, sed pervulgata, atque communia.

Idem Author, libr. 4. de Secret. fol. 232. ibi: *Hoc secretum diutissimè apud me servavi occultè, & charè, ita ut nemini cõmunicare voluerim, quemadmodum & alia, quæ in hoc libro scribuntur.*

Et lib. 1. fol. 27. in fin. ibi: *Nos quidem modum dissolvendi aurum bonum, certumque docebimus; summum verò optimumque modum, quem studio & diligentia per omnem ætatem nostrã acquisivimus, hoc in loco non ponemus.*

51.

Forest. libr. 9. de Var. capit. dolor. observat. 52. fol. mihi 301. col. 2. ibi: *Cùm autem nulla remedia juvarent, tandem ad collum verbenam viridem aliquo modo tritam, ut ab astantibus non cognosceretur, appendebam.*

52.

Bonet. de Calcul. vesic. cap. 9. fol. mihi 767. col. 1. ibi: *Nulli verò hoc secretum revelasse.*

53.

Idem, lib. 1. de Capit. affect. cap. 4. folio 214. col. 1. ibi: *Nulli tamen aperire volebat vel nomen radicis.*

54.

Borel. Cent. 1. observ. 79. fol. mihi 87. ibi: *Ego verò, licet mihi utile fuisset remedia mea silentio obruere, ea tamen detegere malo.*

Et observat. 52. fol. mihi 58. ibi: *Mordebar ab osoribus, & invidis meis.*

Et observat. 41. fol. 48. ibi: *Quod secretum nemini voluit umquam communicare.*

55.

Bonet. lib. 3. de Alv. adstr. cap. 1. mihi fol. 151. col. 1. ibi: *De pilulis meis, &c.*

65.

Primorof. lib. 1. de Vulg. erroribus 11. fol. mihi 22. *An liceat Medico sua medicamenta componere, ibi: Nihil tamen obstat, quin Medici possint, quando libuerit, etiam sua medicamenta parare, neque id Medico indignum est, remedia siquidem absque Medico curant, non Medicus sine remedijs, quare ea praparare, & cõponere Medicum non dedecet.*

& segredos admiraveis da Chymica; porque estes sem as sobre-ditas especulaçoens podem curar as doenças; & as especulações sem os grandes remedios, nem as leves enfermidades podem curar. Que importa ao doente que o Medico sayba estas especulaçoens, ou outras mil delicadezas, se quando o chamarem para fazer circular o sangue, que està parado, não souber remedio com que faça continuar a circulação? Que fruto tira o doente de que o Medico sayba como se gerou huma pedra nos rins, ou na bexiga, se elle naõ souber remedios efficazes com que se quebre, ou deite fóra? Pareceme a mim, que aquelle Medico servirá melhor ao doente, que souber algum remedio singular, & bem especifico, com que lhe cure a enfermidade. Quantas vezes (com vergonha da Arte) vemos curadas algumas doenças por mãos de huma velha, ou de hum Saloyo cavador de enxada, fazendo estes, sem letras, algumas curas, que grandes Medicos não pudérão fazer? Logo se he tão util aos Medicos o saber remedios efficazes, & o empenho dos que estudão a Chymica, he saber preparar remedios muyto purificados, & efficazes para vencer as doenças, que por outro caminho saõ incuraveis; não he desdouro que hum Medico faça por suas mãos os taes remedios; antes he acção digna de grande honra, & applauso: & por isso diz hum Author moderno, 61. que os Medicos curiosos, que desejão fazer milagres nos seus enfermos, & curão com affecto, & zelo Christão, obrão algumas vezes por suas mãos os segredos magistraes, & os tem em suas casas, ou em alguma botica, para se valerem delles nas enfermidades, em que saõ necessarios; & se não estiverem feitos de antemão, poderà ser a doença tão arrebatada, que não haja lugar para se fazerem, ou seja tempo em que não se achem todos os ingredientes necessarios para se prepararem; & os Medicos que disto não fizerem caso, será porque tambem não farão caso, de que os doentes vivão, ou morrão. João Zuvelfero sendo Medico do Imperador Ferdinando se não despreza de fazer por suas mãos algũs remedios particulares como poderão ver os curiosos em muitos lugares das suas obras, principalmente no livro das Animadversoẽs á Pharmacopeia Augustana, fallando da essencia das viboras folhas 216. col. 1. aonde diz as seguintes palavras: *Benevolo leitor aqui te apresento singulares medicamentos das viboras que com minhas mãos preparey com todo o cuidado, & muitas vezes experimentey.*

15. Agora me permitão, que eu declare mais a sua doutrina, com este exemplo. Supponhamos, que deu huma suppressam de ourina a hum doente, & que para o fazer ourinar era necessario hum pouco de sangue de Lebre apanhado no mez de Mayo, huns caroços de Nesperas, colhidas em Dezembro, huma pouca de pedra de cabeça de Cobra de Mombaça da India, huma pouca de flor de Giesta colhida em Junho: se o Medico não for tão curioso, que esteja prevenido de todas estas cousas, guardando-as no tempo em que as costuma haver, como poderá acudir ao seu doente na hora do aperto, ainda que sayba que este he o unico remedio da vida daquelle enfermo? He experiencia infallivel, que o pò dos testiculos do Cavallo preparados, & dados ás mulheres, que não podem deitar as parias, lhas faz deytar de improviso; mas he necessario que o Cavallo morresse de algum desastre, & não de doença. Pergunto agora: se o Medico não estiver prevenido, tendo preparado este remedio, quando lhe vier ás mãos este aperto, acharseha muyto atribulado, vendo que lhe morre a doente, porque não teve preparado o tal remedio em tempo habil?

16. Tambem he experiencia infallivel, que da casquinha exterior

rior da Abobora, com a tunica pleura de certo animal, & com as flores de Papoulas, se prepara hum remedio de portentosa virtude para curar os Pleurizes. Supponhamos que para acudir a huma pontada semelhante, chamárão a hum grande Medico, & que este se tinha contentado com saber que os Pleurizes se curão com sangrias, com lambedores, com fomentaçoens, & com beber agua quente cozida com cevada, & adoçada com assucar, ou alfenim; mas não havia tido curiosidade para ter preparado o sobredito remedio: com que ancia se acharia, se visse que os remedios ordinarios estavão applicados sem melhoria, & que o doente era hum grande Principe; & que naquelle aperto era impossivel fazer-lhe o remedio, porque não havia Aboboras, nem era tempo de Papoulas, nem se achava facilmente o animal para lhe tirar a pleura; se neste grande aperto houvesse hum Medico tão curioso, que tivesse de antemão feito este remedio, para com elle acodir ao affligido, nam seria isto boa fortuna do doente, & grande felicidade da Republica? Ninguem o poderá negar. Pois saibaõ, que ainda que ha muytos Medicos, que não fazem caso de saber remedios particulares, ha outros que se prezão de os saber, & os tem feytos para acodir com elles aos mayores apertos; & supposto que sobre isto se fação differentes juizos, dizendo hús, que he ambição da fama, dizendo outros, que he desvanecimento, & traça para ser respeytado por unico; dizendo outros, que he negociação para mayores interesses: seja o que for, eu digo, que sempre he bom que haja esta curiosidade, ou ella tenha por fim o zelo da vida do proximo, ou tenha por fim o interesse da fama, ou da fazenda.

17. E assim, tão longe estou de ter por descredito que os Medicos fação por suas mãos alguns segredos singulares, em quanto os não quizerem fazer publicos, que antes julgo aos taes Medicos por dignos de grande estimação; pois à custa do seu trabalho, & desvelo acodem aos enfermos. Pareceme não indigno, mas dignissimo de todo o favor aquelle Medico, que quando o fidalgo, & o mechanico se estaõ divertindo no jogo, na conversação, & nos desenfados publicos, & particulares, está elle trabalhando, já com o estudo, já com a composiçaõ dos remedios particulares, só a fim de se achar prevenido para os apertos. E se he vileza, ou descredito querer o Medico premio pelo remedio, que compoz; tambem será vileza o querer premio pelas visitas que faz. E se he decente, & justo o querer premio pelo trabalho das visitas, tambem he justo o querelo pelo trabalho, & custo das medicinas, (porque ambos estes trabalhos concorrem para o mesmo fim, que he a saude) & se Deos ha de pedir estreita conta àquelles a quem deu riquezas, se não acodirem com ellas aos necessitados; que conta pedirá aos Medicos, que sabendo alguns remedios singulares com que possaõ valer aos doentes, lhos naõ quizerem applicar, só por naõ ter o trabalho de os fazer, ou pelos naõ revelar?

18. Perguntáraõ hum dia a Leonardo Fioravanto, que era necessario a hum homem para ser grande Medico; & respondeo, 61. que não bastava saber a especulação da Medicina; mas que era necessario saber a lingua Grega, a Mathematica, a Astronomia, a Chymica, a Anatomia; & que tambem era preciso conhecer as hervas, as pedras, & os animaes; & que além disso era necessario conhecer as virtudes dos simplices, as quantidades em que se devem applicar, & o modo com que se hão de preparar; finalmente era necessario estudar muyto, & ter claro entendimento, porque quem não soubesse tudo isto, saberia falar, mas não saberia curar. Logo se tantas cousas sam necessarias para fazer hum bom Medico, já

Et concludit, dicendo: *Venalia quidem Medicus non habebit: sed quadam sibi particularia componere potest.*

57.

Larg. in Epistol. ad Calixt. fol. mihi 188. vers. ibi: *Animadvertimus itaque sepè inter deliberationes, contentionesque Medicorum authoritate praecellentium dum quaereretur quidnam faciendum, aut qua ratione succurrendum esset agro, quosdam humiles quidem, & alioquin ignotos; usu verò peritiores, & (quod fateri pudet) longè semotos a disciplina Medicina, ac ne ad fines quidem ejus professionis, medicamento efficaci dato protinus velut praesenti numine omni dolore periculoque liberasse agrum, quamobrem spernendi sunt qui Medicinam spoliare tentant usu medicamentorum: probandi autem, qui omni modo succurrere periclitantibus student, &c.*

58.

Phil. Judæus, de Agricult. ibi: *Apud Medicos, qua dicitur logojataria, multum abest, ut agrotos adjuvet, remedijs enim, & non verbis morbi curantur.*

59.

Gluctrad. in Præfat. Tyrocin. Chymic. ibi: *Porro nec te absterrere debet eorum arrogantia, lector candide, & mera fatuitas, qui plenis buccis clamãt quòd praeparationes pharmacopœis relinquenda sunt, ut indiga Medici majestate.*

60.

Zuvelf. in Mantis. Spagyr. fol. 314. ibi: *Nunc tua peritia, ne dicam conscientia, incumbit solertissime lector caute, & circunspecte in remediorum apparatu conversari, ut videas cui fidas, nec obvio cuique Thrasoni magna de se suisque crepanti hac dispensanda subjicias, una enim quandoque in olla vita, & mors ebulliunt, salus, & interitus languentium.*

Zuvelf. in Proœm. ad lector. ibi: *Quod enim inter quadrupes. lupus, inter altilia vultures, inter undas praedator piscis, hoc sunt inter homiñes ejusmodi artifices.*

Crol. in præfát. mihi fol. 142. ibi: *Nec sanè illi pro Medicis sunt habendi, qui cùm nil medendo praestent, verbosè tantùm, & syllogisticè de rebus Medicis digladiantur.*

Leon. Fioravant. lib. 1. Thesaur. vit. human. fol. 4. ibi: *Farovedere &*

& conocere al mundo che multo pui vale la simplici esperienza, che una grandissima sciencia.

61.

Azevedo na Correcçaõ de Abusos, Trat. do 3. §. 117. fol. mihi 338. 339. & 340.

62.

Joannes Zuvelferus animadversiones Pharmacopœæ Augustanæ mihi fol. 216. ibi: *Habes hic lector benevole singularia ex viperis medicamenta hisce meis manibus summa diligentia elaborata, & experientia non semel confirmata.*

63.

Ludovicus Septalius libr. 1. mihi fol. 6. num. 13. ibi: *Silvam medicamentorum præstantissimorum ad morborum genus quodcunque promptam ad manus habeant, ne ingruente morbo, ac inducias non dante, veluti in salo hærere videantur.*

Idem Autor parum infra num. 14. dicit: *Selectiara quodam, & experta, sæpiusque experientia confirmata habere eos convenit.*

64.

Leonardus Fioravantus, lib. 1. Thesaur. vitæ humanæ, fol. 3. vers.

65.

Fioravant. libr. 1. Thesaur. vit. human. fol. 3. ibi: *Bisogna intendere la agricultura che vuole havere cognetione dill herbe, dille pietre, & de gli animali, & havendo cognetione delle aere, & delle aque, bisogna haver cognetione de molti Arti per saber condire tute le sorte de medicamenti, & che non havera queste parti potria essere che sapesse parlare de Medicina; ma nongia medicare per che emolto differente il medicare com parole coal medicare cosatti.*

66.

Plant. in vit. Fernel. ibi: *Etsi enim Reipublica litterariæ, & communis omnium utilitatis in primis erat studiosus nolebat tamen, quæ ad complures difficiles, & pertinaces morbos multo labore, longoque medendi usu sibi compararet at insignia, & valde efficacia remedia statim omnibus innotescere, sed ea veluti arcana sibi reservanda putabat, nec enim novum est optimum quemque duci gloria, & propagandæ nominis sui memoriæ desiderio inflammari.*

67.

River. Cent. 3. in Append. de Febrif. fol.

já não he superfluo, nem indecente saber a Chymica, nem o saber preparar alguns remedios; antes parece, que quantas mais cousas das sobreditas souber hum homem, tanto mais se avisinha a ser bom Medico.

19. De tudo o que fica dito consta, que muytos homẽs eminentes assim em nobreza, como em letras, fizeram por suas mãos grandes remedios sem descredito da regalia, ou da sciencia; logo não se deve condenar, que hum Medico, à imitação de tão grandes Heroes, faça por suas mãos alguns remedios, cuja composiçam não queira fazer publica; porque ninguem está obrigado em sua vida a descobrir o medicamento com que pertende acquirir fama, & honra: que tambem o grande Medico Fernelio, sendo muyto amante das letras, & do bem commum, não quiz revelar alguns remedios notaveis que fazia para curar doenças rebeldes, porque lhe haviaõ custado grande estudo, & trabalho; 65. & diz Plancio, 66. que naõ se admira, pois naõ he novidade em os homens o desejo de augmentar o seu nome: bem grande o tinha Riverio, 67. pois era Medico del-Rey Christianissimo, & reservou para si a manufactura de alguns medicamentos secretos, como saõ o seu Febrifugio, o Balsamum vitæ, o Bezoartico Jovial, o Extracto Nephritico, a Panacea liquida, o Elexir antescorbutico, o Antiscantar, a Tintura Policresta, o Balsamo Mummial, o Arcano contra Volvulum. Hum curioso houve em Paris, 68. que sabia fazer hũa agua, que quebrava as pedras, & as desfazia em polme, sem que a natureza sentisse a menor molestia; & porque era segredo de grande estimação, o não quiz descobrir em quanto viveo. Galeno diz, 69. que houve hum Medico, que sendo dos mais sabios do seu tempo, tivera hum remedio secreto, que não quizera descobrir.

20. Signete, que foy grandissimo Chymico em Arrochela, inventou o sal Policresto, & reservou para si a composição delle; & supposto que alguns Artistas quizerão contrafazer o dito remedio, nunca o pudèrão preparar de modo que não fizesse dores de ventre, & adormecimentos no corpo; porque só o que Signete preparava por suas mãos, tinha esse privilegio; & tão longe esteve de ser murmurado por fazer este novo medicamento, que antes o grande Monarcha Luis XIV. o honrou, & enriqueceo, mandando por hum decreto Real, que não pudesse vendelo outrem mais que o proprio Author. Helmonte, sendo hum Medico illustrissimo por sangue, & tão opulento, que foy senhor de algumas Villas acastelladas, fazia por suas mãos varios remedios, que reservou em segredo em quanto viveo, como foy o Ouro Orizontal, o licor Alcaest, a pedra Buthler, o elemento Ignis Veneris, a tintura do Lirio volatil, & outros muytos Arcanos da sua invenção. João Zuvelfero, 70. doutissimo Medico Palatino, fez por suas mãos alguns medicamentos, que teve em segredo toda a vida. Joaõ Eschimidio 71. curava as Quartans com hum segredo, que reservou em quanto viveo, & fazia por suas mãos humas pirolas desopilativas para dar aos seus doentes nas durezas do ventre. 72. Barolitano 73. fez hum oleo para provocar as ourinas, & só no fim da vida manifestou a preparaçaõ delle para utilidade do genero humano. Andre Matiolo 74. reservou em segredo a composição do seu Elleborismo, & tinha já taõ grande credito, que era Medico do Serenissimo Archiduque de Austria. Felix Platero 75. fazia por suas mãos huns trociscos maravilhosos, com que curava as chagas da bexiga, & nem por isso perdeo o credito; mas antes o fizeraõ Medico do Principe Frederico. Martin Rulando, 76. Medico do Principe Palatino, reservou, entre outros segredos, a preparaçaõ do seu assucar Bezoartico, com que obrava pro-

prodigios nas tosses, & achaques do peyto.

21. Em Viena de Austria houve alguns Cirurgioens insignes, que faziaõ por suas mãos hum cauterio potencial da cinza do Freyxo, & o não quizeraõ revelar em toda a vida, atè que Joaõ Zuvelfero 77. o descobrio para utilidade do mundo. Pedro Poterio 78. reservou, para obrar por suas mãos, alguns remedios de grandes virtudes, como foy o seu Especifico Estomachico, o Sulphur metallorum, o Ante-ethico, & o Alexiperiticon, com os quaes fez curas admiraveis. Apuleyo Celso fazia por suas mãos hum medicamento, cuja composiçaõ naõ quiz revelar em quanto viveo; porque com elle grangeava muyto credito, & fama. Wirsungio fazia por suas mãos hum segredo de presentanea efficacia para fazer deitar as pareas, & o naõ quiz descobrir em sua vida.

22. Medicos houve taõ curiosos, & amantes de saber, que compràraõ por muyto dinheyro a revelaçaõ de admiraveis segredos. 79. Joaõ Fabro 80. preparava com suas mãos hum segredo do sangue de Veado, com que curava aos Eticos depois que estavaõ deixados por incuraveis. Carlos Raygero 81. fazia huma agua suavissima, que dava aos seus doentes para os purgar. Naquelles tempos era credito em os Medicos o saber alguns remedios, ainda que fossem comprados; & hoje he delicto saber alguma cousa, ainda que seja acquirida com o preço do proprio trabalho, & estudo.

23. Ultimamente, para confirmaçaõ de que grandes Medicos usàraõ de remedios, que faziaõ por suas mãos, contarey o que succedeo ao Doutor Jeronymo Soriano. Conta elle, que na Cidade de Trevel havia hum Hydropico com quem se tinhaõ esgottado a Medicina, & a fazenda; & vendo o enfermo, que de dia em dia se hia despenhando para a morte, appellou para hum grande Medico, chamado o Doutor Escuder, o qual lhe disse, que à sua doença naõ tinha remedio, salvo o Doutor Soriano lho desse, porque elle preparava por suas mãos alguns remedios de virtudes estupendas para os casos desesperados. Com esta noticia recorreo o Hydropico ao Doutor Soriano, dizendo-lhe: Senhor, gaste se toda a minha fazenda, com tanto que se salve a minha vida. Moveraõ estas palavras de sorte ao coraçaõ de Soriano, que aceitou a empreza, & applicando lhe varios remedios singulares, o curou dentro de poucos dias, com grande credito do seu engenho, & gloria da Arte. Na Cidade de Palermo curavaõ varios Medicos a hum doente, que padecia huma Quartãa doble, & vendo elles, que a doença se obstinava, fizeraõ chamar a Leonardo Fioravanto, pedindo-lhe encarecidamente quizesse applicar àquelle enfermo algum dos seus segredos; & taõ fóra estiveraõ de o condenar estes Medicos por usar de remedios secretos, que antes o honràraõ, & applaudiraõ com tanto excesso, que chegou o Doutor Alexandre Justo a dizer, que se os homens fossem da sua opiniaõ, haviaõ de queimar todos os livros da Medicina, tirando os que fossem de Fioravanto. 82.

24. O Doutor Francisco Paruto, escrevendo ao mesmo Fioravanto, lhe disse as seguintes palavras: *Eu creyo, que Deos vos ha mandado ao mundo para edificar a verdadeira Medicina.* O Doutor Bertholameu Carreyro, escrevendo tambem ao mesmo Fioravanto, lhe diz, que elle tem feyto curas maravilhosas com os seus segredos. Francisco Façanha de Formigio diz em huma carta sua, que elle se quer persuadir, a que Leonardo Fioravanto he algum fantasma, & naõ homem, porque havendo no mundo tantos Medicos, nenhum pode fazer as curas portentosas, que elle fazia. O Doutor Joaõ Martins Zancani, fallando com outros Medicos, lhes disse: Senhores, naõ se pòde negar, que o modo de curar de Leonardo

fol. mihi 270. ibi: *Exactam ac dilucidam hujus remedij descriptionem nondum proponendam censui, ut tamen interim curiosis naturæ indagatoribus inquirendi occasio præbeatur, subobscuram, & tenui velo obvolutam, fidelem tamen, & omni fraude vacuam descriptionem propono.*

68.

Bonet. lib. 3. de Calcul. vesic. capit. 9. mihi fol. 767. col. 1. ibi: *Nulli verò hoc secretum revelasse nisi Medico cuidam, qui ipsum gravi morbo detentum ab orci faucibus eripuit.*

69.

Galen. libr. de Medic. expert. folio mihi 104. vers. ibi: *Et iste Agargeus fuit de sapientibus, qui fuerunt tempore suo, & erat qui habebat unam medicinam, quam neminem docere volebat.*

70.

Zuvelf. in Mantis Spagyr. fol. mihi 315. ibi: *Antimonium diaphoreticum proprijs correctum, & laboratum manibus.*

71.

Schimid. refer. Bonet. fol. 85. col. 1. ibi *Tandèm antiquartanarium meum exhibere dolo tento.*

72.

Referent. Bonet. folio 551. col. 1. ibi: *De pilulis meis deopilativis.*

73.

Barolitan. referent. Schenk. lib. 3. de Urin. fol. mihi 535. col. 1. ibi: *Urinam retentam provocans à frigiditate, ventositate, & ingurgitatione, quod est oleum pretiosissimum, quod numquam in juventute manifestare volui, nisi cuidam amico meo; nunc senescens illud ad utilitatem generis humani promulgabo.*

74.

Mathiol. lib. 3. Epistol. 31. fol. mihi 414. ibi: *Legi quod admones de Ellebori diluto magno ægrorum commodo propinato, rationem tamen diluendi seu infundendi apud te reines; eam ego ad plenũ, si non est molestum, ex te intelligere valde cupio.*

75.

Plater. lib. 3. observ. de Excret. puris cum urin. & excrement. fol. 834. ibi: *Trociscos meos pro exulceratione vesicæ, & renum.*

76.

Ruland. Cent. 10. folio mihi 690. curat. 28. *Quoties urgebat tussis, utebatur*

nardo Fioravanto he differente do nosso, & dos antigos; & vendo nòs que os seus enfermos saraõ mais depressa, & melhor, devemos confessar, que a sua sciencia he mayor que a nossa. 83. Pela confissaõ, & ditos destes grandes Medicos se colhe que estiveraõ taõ fóra de se escandalizarem de que Fioravanto curasse com os seus segredos, & os retivesse, que antes romperaõ em louvores, applausos, & elogios, quando poderiaõ, por inveja, proferir blasfemias escandalosas. Joaõ Ingolstettero 84. insigne Medico Alemão preparava "em sua casa o Mercurio com oleo de enxofre campanado, a que elle "chamava Turbit mineral, & fazia tanta estimaçaõ deste segredo pe-"las maravilhosas curas que com elle obrava, principalmente nos ma-"les gallicos, que em quanto viveo o naõ fiou mais que de hum só "Boticario, de quem fazia grande confiança, porque lhe pareceo, que "os segredos da primeira grandeza, & com que hum Medico pòde "adquirir honra, & proveito, se naõ devem profanar com a publici-"dade, por naõ cahirem em desprezo. Finalmente naõ tem razaõ os "que se escandalizarem, que quem sabe algum segredo grande, o naõ "faça publico; porque atè Hippocrates, 85. sendo pay, & amantis-"simo bemfeytor de toda a Medicina, diz que os segredos gran-"des naõ devem revelar-se, em quanto os que os quizerem saber se naõ "sujeitarem aos sacrificios das Sciencias. Rodolfo Glaubero diz, 86. "que naõ convem revelar os segredos grandes aos ingratos. "

25. E porque aos exemplos antigos ajuntemos alguns modernos, vejaõ quantas Casas illustres ha nesta Corte, aonde se fazem remedios efficacissimos para muytas doenças, sem isso lhes servir de afronta, antes lhes serve de brazão, pelo que mostra de piedade. Na Casa do Senhor Conde do Redondo se fizeraõ muytos annos os pós de Quintilio, o oleo de Ouro, & o Seroto Magistral. Na Casa do Senhor Conde de Castel-Melhor se faz hum lambedor de presentanea virtude contra os fluxos do ventre. Na Casa do Senhor Monteyro Mòr se faz certo unguento efficacissimo para durezas do baço, & para outros muytos achaques. Na Casa do Senhor Marquez das Minas se fazem os pós contra as quedas. O Senhor Bisconde de Ponte de Lima, com suas proprias mãos, cura o achaque do Uzagre, & de Lepra, ou Coceira. Na Casa do Senhor Dom Francisco de Sousa, Capitaõ da Guarda, se faz hum emplastro para as quebraduras, de singularissima virtude; & porque não digaõ que trago exemplos só dos Medicos estrangeiros, & dos Senhores illustres de Portugal, nomearey Medicos Portuguezes, que por suas mãos preparáraõ muytos medicamentos, sem que por isso ficassem injuriados.

26. O Doutor Antonio da Matta Falcão, Medico da Camera do Senhor Rey D. Joaõ o IV. & grande Letrado dos nossos tempos, preparou com suas mãos o Laudano opiado, & outros remedios, para acodir aos seus doentes. O Doutor Manoel Alvres de Evora, que nas terras de Alem Téjo foy venerado por Oraculo, fazia por suas mãos hum unguento, com que abrandava as gengivas de sorte, que se tiravaõ os dentes sem ferro. O Doutor Francisco Nunes, que foy grandissimo Cirurgiaõ entre os grandes, preparava com suas mãos huma agua, com que desfazia os tumores scirrhosos. Logo se foy licito aos Senhores illustres de Portugal, & aos Medicos assim estrangeiros, como naturaes, fazerem em suas casas alguns remedios, sem que por isso ficassem abatidos, & desacreditados: que razaõ ha, para que só na minha pessoa pareça mal o preparar alguns segredos, que por serem singulares naõ quero fazer publicos? Se aos Principes referidos os naõ desacredita fazerem alguns medicamentos, naõ tendo obrigaçaõ para isso; porque ha de desacre-

batur nostro sacchbaro Bezoartico.
Zuvelf. in Animadvers. fol. 407. ibi: *Nobile cauterium prabet cinis fraxini decenter paratus, quod licet Chirurgi præstantiores quammaximè in secretis habeant, hic tamen publici boni causâ revelare volui.*

78.
Poter. Cent. 3. capit. 92. fol. mihi 305. ibi: *Scholastici pro ratione cathedræ multa de nomine, & potestate in medium proponunt; nos qui mortalium utilitati consulimus, necessaria tantum amplectimur.*

79.
Crol. in Præfat. fol. 5. ibi: *Quæ autem per annos fere viginti à Chymiatris maxima experientiæ doctrinaque viris partim precibus, partim pretio adeptus sum.*

80.
Fabr. in Mirothec. Spagyric. curat. 31. febr. hectic. fol. mihi 387. ibi: *Permiscebatur octavâ unâ spiritus violarum cum guttulis decem arcani sanguinis humani, aut cervini, quod arcanum in gratiam illius præparavimus.*

81.
Rayger. referent. Bonet. folio 500. ibi: *Dedi aquæ nostræ laxativæ, &c.*

82.
Fioravant. lib. 3. Thesaur. vit. human. fol. 142. vers. & fol. 151. vers.

83.
Fioravant. lib. 3. Thesaur. vit. human. fol. 211. vers.

84.
Joannes Ingolstetterus epist. 217. mihi fol. 408. ibi: *Preparationem Turpeti mineralis mihi, & meo pharmacopolæ servo, est enim peculiaris, & alia ab omnibus omnium descriptionibus.*

85.
Hippocrat. in Leg fol. mihi 3. vers. ibi: *Caterum res sacræ sacris hominibus communicantur, profanis id fas non est, prinsquam scientiæ orgyis initientur.*

86.
Glauber. de Mercur. philosoph. fol. mihi 66. ibi: *Neque etiam opus est, ut arcanum magni momenti ingrato mundo innotescat.*

creditar o fazelos a quem tem por officio curar enfermos, principalmente, quando os naõ faz para achaques pequenos, mas para as doenças desesperadas, em que os remedios ordinarios já naõ aproveitaõ? E diz Pedro Poterio, 87. que aquelles a quem parecer mal que o Medico busque remedio de mais altas virtudes para curar os achaques rebeldes, que esse tal he juiz injusto, & que he cego na luz do meyo dia.

87. Poter. Cent. 1. observ. 85. fol. mihi 74. ibi: *Cùm enim morbi sunt contumaces, & vulgaribus remediis rebelles, alia prorsus inquirenda, & ex alio penu quam è vulgari pharmacopolio depromenda sunt; qui verò in rebus naturalibus tamquã noctua in meridiana luce cæcutiunt, hæc remedia quia ignota minime probant, & tamquam iniqui judices de re non comperta, & perfecta sententiam ferunt.*

CAPITULO III.

Mostraõ-se as razoens justissimas, que os Chymicos tem para darem aos seus remedios, nomes que os Boticarios Galenistas naõ conhecem.

1. MUytas saõ as razões que os Authores Chymicos tem para darem nomes desconhecidos aos seus remedios. A primeira he, porque naõ póde haver cousa mais insofrivel, que no mesmo tempo em que os Galenistas estaõ fazendo milagres com os remedios Chymicos, estejaõ blasfemando delles, & amedrontando de sorte aos doentes com os odiosos nomes que lhes atribuem de quentes, violentos, & venenosos, que antes se querem deixar morrer, que sujeitar-se a tomalos; & quando pedia a razaõ, que a Escola Galenica venerasse muyto a Escola Chymica, & aos Medicos professores della, pelo grande desvelo que tem posto no alcance de soberanos medicamentos, se achaõ desacreditados, & roubados da gloria, que se lhes devia; 1. & como naõ possa haver paciencia humana taõ sofrida, que pague com beneficios as injurias, daqui vem, que em castigo da ingratidaõ, & malicia, com que vituperaõ aos mesmos remedios, de que se aproveitão, tratão de occultar os seus segredos, dando-lhes nomes, pelos quaes não possaõ ser conhecidos, & por esta razão ao Antimonio crù chamão alguns pedra de Cevar 2. de Saturno; outros lhe chamaõ Chumbo dos Philosofos, ou Saturno dos Philosofos; porque assim como Saturno comia os filhos, o Antimonio come, & traga todos os metaes, que com elle se derretem, tirando o ouro; outros lhe chamão Lobo, 3. & outros Protheo, pelas diversas cores, de que se veste, conforme as differentes preparaçoens com que o tratão; outros lhe chamaõ Idolo dos Chymicos; porque delle pertendem fazer ouro.

2. Ao Antimonio preparado chamou Martin Rulando Terra Santa; 4. outros lhe chamàraõ Crocus metallorum, 5. ou pòs de Quintilio. A agua da infusaõ de Quintilio, & de Crocus metallorum, chamaõ quasi todos, 6. Agua Benedicta. Ao Mercurio doce sublimado chamou Riverio 7. Calomelanos; Beguino 8. lhe chamou Dragaõ amansado; outros lhe chamàrão Aguia branca. Ao sal da Caparrosa chamou Theophrasto Gilla. Ao sal Armoniaco chamão muytos Aguia volante. Ao extracto, ou sal, que se tira do Salitre, & Caparrosa, quando se destillão juntos, chamou Escrodero, 9. Arcano duplicado, & sal de duobus. Ao Salitre chamou Poterio, 10. Sal Ermafrodito, & agua secca. Leonardo Fioravanto 11. lhe chama o Fundidor. Nicolao Lemero lhe chama Anatron,

1. *Ex hac vulgi farina seu furfure aliquorum insuper ea est perversitas, & malitia, ut carbonariorum, quos ita vocant, Medicorum inventa, & Arcana Medica dolosa discendi cupiditate clam capta, quibus cum successu, atque emolumento uti se posse animadvertunt, tumidis verbis annihilent, rejiciant, & damnent, & vulgo tamquam venena prohibeant; ipsi verò interim debitas Authoris laudes sibi ipsis vendicant, mendaci, ac inverso furto, artium inventores, & benefactores suos, demeritis spoliant honoribus, aut medicamentis his technis acquisitis pro suis, eo commodius, & maiori cum ostentatione uti possint, & his sane laureatis Apuleis sive Leonum, sive vulpinum pellibus indutis ad balnea Dianæ aditus non solum precludi debebat, verum etiam in hortum Chymicum iisdem ruditer irruentibus selectissimas has præberi non convenebat lactucas, cum ipsis tribuli, & cardui sufficerent.* Ex Crol. in Præfat. fol. 20.

2. Poter. lib. 3. Pharmacop. Spagyric. mihi fol. 600.

Geber. mihi fol. 597.

Anatron. 12. Ao remedio que se faz da tintura do Antimonio, do Coral, & do Ambar, chamou Paulo Podchesinsk, Astrum duplicatum. 13. Ao licor, ou manteiga, que se destilla do Antimonio, junto com Solimão, chamou João Freytagio, 14. escuma dos Dragoens. Ao Azougue chamão muytos 15. escravo fugitivo. Ao oleo vermelho da Caparrosa preparado com Aço, chamou Poterio 16. Accido esurino. Ao fogo chamou Riverio, 17. Quarto lutador. A pedra artificiosa, que se prepara do musgo, que nasce sobre as caveiras, & de outros ingredientes, que só trazida na boca tira as febres, chamou Vanelmonte, 18. Buthler. A hum remedio, que se prepara com Antimonio, Cremores de Tartaro, & Diagridio, chamou Waruich Antiscantar. A carne das Viboras trociscadas, chamão Bezoartico animal. 19. Ao oleo, que se faz do Enxofre de Cobre volatil, (que he tão doce como o mel) chamou Helmonte, 20. Elemento do fogo de Venus. A huma especie de pedra esponjosa, que se cria nos rins, & bexiga dos homens, chamarão Rulando, 21. & Vanelmonte, 22. Duelech. Ao espirito vital chamou Helmonte, Archeu. 23. Ao sal Accido, & sal Alcali, que saõ causa das fermentaçoens, & movimento de todas as cousas, chamou João Baptista Ivannini, 24. Espirito universal. As flores do Estibio, chamou Poterio, 25. Antimonio metheorizado. Ao Antimonio Diaphoretico chamou Fabro, 26. Unicornio mineral. Ao Mercurio Diaphoretico fixo 27. chamão muytos, Diaseltetason. A Caparrosa depois de destillada, ou tão calcinada, que já não tenha oleo, nem cousa que dar de si, chamão os Chymicos Colcothar. Ao oleo, que se faz de Therebentina de Beta, chamão muytos, Oleo ethereo. Aos pòs, que se preparão de unha da Gram Besta, de Casco de Caveira, de Visco quercino, de semente de Pionia, de Coral, & de Almiscar, chamão muytos, Pòs de Gutteta. 28. A hum medicamento, que se prepara de Ouro, Aço, & Azougue, chama Fioravanto, 29. Pedra Philosophal. 30. A todas as cousas, de que se tem tirado a substancia, ou seja por destillação, ou por cozimento, ou infusaõ, ou por calcinação, de sorte que já não tenhão que dar de si, lhe chamão todos os Chymicos, Caput mortuum.

3. Alcoolizar entre os Chymicos val o mesmo que dizer, destille-se alguma cousa tantas vezes, que fique hum licor subtilissimo; & assim quando dizem, Espirito de vinho alcoolizado, he o mesmo que dizer, Espirito de vinho tantas vezes destillado, & reduzido a tal pureza, que se o deitarem de huma janela abaixo se exhale, & evapore antes de chegar ao chão. Quando dizem Coral, ou Aljofar alcoolizado, val o mesmo que dizer, tão excessivamente moido que fique impalpavel. Meteorizar val o mesmo entre os Galenicos, que sublimar. Amalgamar he o mesmo que misturar Azougue com Ouro, ou Prata, ou Estanho, ou Chumbo derretidos com Azougue, para que estes metaes se façāo em pò subtilissimo por virtude do Azougue com que se unirão, & pondo esta massa em hum cadinho a fogo muyto brando, exhalará o Azougue, ficando a Prata, & o Ouro calcinados, & reduzidos em pò subtilissimo; advertindo que esta amalgama não se pòde fazer com Ferro, nem com Aço, nem com Cobre. Calcinar he o mesmo que queimar, ou cozer no fogo alguma cousa para usos da Medicina; esta calcinaçaõ se faz, ou com fogo actual, qual he o do carvão, ou da lenha; ou com fogo potencial, como costumão ser os espiritos corrosivos da agua Forte, do Salitre, ou do Enxofre; esta calcinação, ou toca immediatamente na cousa que se calcina, como faz o fogo no osso do Veado, & então se chama osso de Veado queimado; ou toca mediatamente, como succede quando calcinamos o osso de Veado só com o vapor da agua

3.
Hamen. Poppi. in Basil. Antimon. fol. mihi 598.

4.
Ruland. Cent. 4. curat. 81. & 82. fol. 284. 288. & 301.

5.
Schroder. libr. 3. Pharmacop. 17. mihi fol. 364. col. 2.

6.
Ruland. Cent. 5. curat. 95. mihi fol. 356.
River. Observ. 24. fol. 225.
Freytag. Aurora Medicor. capit. 15. mihi fol. 619. col. 1.

7.
River. Cent. 4. observ. 83.
Cent. 3. observ. 28.

8.
Beguinus, in Tyrocinio Chymico, lib. 2. capit. 18. fol. 398. ibi: *Sublimatus dulcis purgans, sive draco mitigatus.*

9.
Schroder. lib. 4. Pharmacop. Medico-Chymic. mihi fol. 406.

10.
Poter. lib. 2. Pharmacop. fol. 494.

11.
Fioravant. libr. 4. Thesaur. vit. human. mihi fol. 325.

12.
In Curs. Chymic. fol. 372.

13.
Refer. Bonet. fol. 486. col. 1.

14.
Freytag. in Aur. Medic. cap. 13. fol. mihi 608. col. 1.

15.
Roger. Bacon. Epistol. ult. fol. 860. cap. 11.

16.
Poter. libr. 2. Pharmacop. cap. 10. mihi fol. 461.

17.
River. Cent. 3. in Append. febrif. sui, fol. 270. col. 2.

18.
Vanelmont. fol. 358. ibi: *Buthler, &c.*

19.
Bonet. lib. 1. de Capit. affect. col. 2. cap. 57. fol. 256.

20.
Helmont. de Lithiasi, cap. 8. mihi fol. 45. col. 2. prop. fin. ibi: *Non est ergo ignis, &c.*

21.
Ruland. in Lexic. fol. 191.

agua fervente, o qual vapor calcina, & penetra de forte o osso, que fica friavel, & capaz de se fazer em pò entre os dedos; & a este modo de calcinar chamão os Chymicos calcinação philosophica.

4. Circular, significa o mesmo que destillar alguma cousa lenta, & successivamente, para que se subtilizem, & unão entre si as partes da cousa destillada, com união indissoluvel; a qual circulação se faz em hum vaso destinado para este fim, a que chamamos vaso circulatorio. Cohobar, he o mesmo que huma destillação repetida de alguma agua, ou licor, que se torna a deitar sobre o pè, ou fezes que ficàrão na retorta, ou alambique; & assim quando dizem os Chymicos, cohobe se tres, ou quatro vezes, he o mesmo que se differaõ, destille-se tres, ou quatro vezes. Cristalizar, he o mesmo que dizer, que os saes depois de derretidos em agua, & cozidos atè que na superficie da tal agua aparece huma codea, se tira do fogo, & metendo-se em hũma logea, ou armazem fresco, & humido, se deixa estar aquelle licor atè que se congela em elegantes cristaes. Cementar, he corroer os metaes com algum pò salino, fazendo huma camada da cousa que queremos cementar, & outra camada dos pòs salinos cementantes, verbi gratia, huma camada de pò de Cobre, & outra camada de pò de Enxofre, & a este modo de calcinar chamão os Chymicos, *Stratum super stratum*. Decantar, he o mesmo que vasar algum licor, ou agua de algum vaso inclinando-o para huma ilharga com tal cautela, que se não revolva o que està no fundo do vaso.

5. Detonar, he o mesmo, que fazer alguma calcinação, em que entra Salitre, & algum outro corpo, deitando-os em algum cadinho, ou retorta; & este estrondo se faz, quando as partes volateis de alguma mistura saem com grande impeto. Deliquar, ou resolver por deliquio, he o mesmo que pòr algum sal a derreter em alguma cella, ou logea humida. Digerir, he o mesmo, que pòr alguma cousa sobre fogo moderadissimo, para que melhor se purifique, & se possa extrahir.

6. Edulcorar chamão os Chymicos ás lavaçoens muy repetidas de agua ordinaria, que se deyta sobre algum remedio, que foy preparado com Salitre, ou com Agua Forte, ou com outra cousa salgada, ou corrosiva: as quaes lavaçoens se repetem tantas vezes, atè que a agua saya tam doce, como estava antes de se deitar na cousa que queremos adoçar.

7. Extrahir val o mesmo com os Chymicos, que tirar as partes mais puras, & mais perfeytas de alguma cousa por meyo de algum licor, ou menstruo capaz, & proporcionado para isso: digo proporcionado, porque nem todos os licores saõ capazes para tudo; o que se deyxa ver no extracto da Jalapa, que se não tirará com agua, & só com espirito de vinho se tira; & pelo contrario o extracto de Senne só com agua se tira, & não com vinho. O sal do Tartaro, desfeyto em vinho, não fica menstruo capaz para tirar a tintura do Senne, nem da Quinaquina; & desfeyto em agua, tira a tintura das sobreditas cousas maravilhosamente.

8. Fixar val o mesmo que prender, atar, & reter algum remedio aereo, fugitivo, & volatil, para que não fuja, & se nos escape de entre as mãos, hindo-se pelos ares. Filtrar, he hum genero de purificação, que se faz coando algum remedio por hum papel mataborrão, ou por huma manga de friza, ou por hũas torcidas de fios. Levigar, he o mesmo que fazer algũa cousa em pò tão subtil, & impalpavel, que não se possa conhecer com o tacto; mas he necessario advertir, que para se poderem levigar, & fazer impalpaveis os pòs das pedras, não basta moelos em qualquer pedra, he neces-

22.
Vanelmont. de Lithiasi, cap. 4. fol. 24
Processus Duelec. nomen propriũ Calut.

23.
Helmontius, in Explicatione aliquot verborum Artis, fol. ultim.

24.
Baptist. Ivannin. lib. 3. capit. 4.

25.
Poter. libr. Pharmacop. Spagyr. mihi fol. 600.

26.
Fabr. in Myroth. Spagyr. curat. 100. fol. mihi 447.

27.
Idem Fabr. in Panchym. libr. 3. de Febr. cap. 13. mihi fol. 779.

28.
Quercetanus in suo Sclopetario circa libri finem, ibi: *Recipe caput mortuum vitrioli quod colcothar dicitur.*
Mindererus capit. 9. libr. de calcantho, ibi: *Sumito colcotharis, &c.*
Ætius Cletus Signinus de chalcantho medica disputatio mihi fol. 43.

29.
Lemerius fol. 445.
Bonetus, tom. 3. Thesaur. Medic. cap. 38. mihi fol. 629. col. 2. prop. fin.

30.
Fioravant. lib. 3. Thesaur. vit. human. mihi fol. 142. & 211.
Et lib. 3. fol. 174.

necessario, que se moão em pedra Pòrfido; porque como he a mais dura pedra que ha depois do Diamante, só nella se podem levigar bem os pòs. Precipitar, na opinião dos Chymicos, val o mesmo que fazer cahir abaixo algum remedio, que està solto, & embebido, & de tal sorte unido com algum licor dissolvente, que seria impossivel desunilo, & apartalo do tal dissolvente, se lhe não deitassem no tal licor alguma outra cousa. Granular, he o mesmo que deitar ás gottas alguma cousa derretida dentro em agua fria, para que nella se congele, & endureça. Rectificar, he tornar a destiliar algũa cousa, de modo que se apartem as partes crassas, & eterogeneas, que passàrão com a primeira destillação, & fique o licor mais puro, & perfeyto.

9. Cadinho he hum vazo de barro triangular tão forte, que nelle derretem os ourives o ouro, & a prata sem o risco de estalar, & nelle fazem os Chymicos muitos remedios admiraveis para a saude dos homens. Aludel he hum certo vazo, ou instrumento em que se sublimaõ, & purificão algumas medicinas. Lambiques cegos saõ huns vazos de vidro, ou de barro, que se assentaõ huns sobre outros, & tem todos hum buraco no fundo, para que os vapores, ou fumos das cousas, que nelles se preparão, vão sobindo de huns em outros, & se peguem nas paredes dos taes vazos; mas não tem os taes Lambiques bico.

10. Finalmente, usaõ os Chymicos destes, & de outros nomes semelhantes, ou porque saõ mais proprios dos seus significados, ou porque não querem que os segredos, que lhes custárão incançavel estudo, os saibaõ, ás mãos lavadas, os inimigos da Chymica, que a abominaõ em publico, & a usaõ em secreto, pelas razoens que aponta Crolio. 31. Outra razaõ pòde haver, para que os Authores Chymicos dem nomes aos seus remedios, que os Galenistas não conhecem; & he, para se estimarem; porque conforme a Plataõ, 32. para que as Artes cresçaõ, & se respeytem, devem occultar-se os segredos dellas, ou explicar-se por enigmas: assim o entendeo tambem Thomas Museto 33. o qual diz que nenhuma ley prohibe que as cousas grandes se occultem, ou expliquem debaixo de algum rebuço, para que não as saibão os que não as merecem; imitando nisso os exemplos da natureza, que nam cria o ouro à flor da terra, & cobre o miolo, & substancia da castanha, não só com hũa casca dura, mas o defende com as agudas lanças, & offensiveis armas do seu ouriço.

31. Crol. in Præfat. admon. mihi fol. 29. ibi: *Plurimi etiam eam ob causam medicamenta Chymica contemnunt, ne, si ista palam usurpentur, eorumque mirabiles conspiciantur effectus, de sua authoritate aliquid ipsis discedat, atque ita quò meliora, eò contemptibiliora apud ipsos sunt, &c.*

32. Plat. *Artes ut lateant, suaque per ænigmata crescant.*

33. Thomas Muffetus in dialogo apologetico de medicamentis Chymicis, ibi: *Chymici consulto, & magno jure novis nominibus utuntur, in novis enim artibus nulla lex vetat res sacras profanis hominibus obscure tradendas esse, exemplo naturæ, quæ castaneæ nucleum, non nisi cortice, & aspero tegumento abditum offerat.*

Præparandi modum auri diaphoretici ænigmaticum tradidit Paracelsus; quod fecit absque dubio, ne sanctum daret canibus: nec est quod clamitent æmuli, non omnibus datum est adire Corinthum, virtutem enim posuere dij sudore parandam.

CAPITULO IV. & ultimo.

De alguns remedios, & segredos particulares que inventou a minha curiosidade, & preparo por minhas mãos, para curar algũas doenças, a que as medicinas ordinarias não podem valer.

1. O Primeiro remedio, & segredo, he hum Bezoartico, ou Cordeal efficacissimo para as febres malignas, bexigas, sarampáos, & outras doenças em que ouver ancias

ancias de coração, ou sospeitas de algum veneno, que por erro, ou malicia se deo. Val cada onça 1600 reis, & com ella se fazem quatro cordiais de tres quartilhos cada hum: conserva a sua virtude quatro annos, em quanto está inteiro; mas depois que se mistura com as aguas destiladas, ou com os cozimentos de escorcioneira, & pevides de Cidra, dura só quatro dias.

2. O segundo segredo saõ hũs trociscos chamados de Fioravanto, os quaes tem grande virtude de purgar os humores melancolicos, & feculentos, confortaõ muito o estomago; virtude que se não acha em outras purgas; provocão o apetite de comer, saõ utilissimos para as dores de colica, & sobretudo ajudão muito a desopilar, & por isso entrão com grande proveyto em todas as Apozimas; tem particular virtude para as febres, com tal condição que se apliquem duas, ou tres vezes em dias alternados, desatando oitava, & meya, ou duas oytavas em meyo quartilho de caldo de frangaõ, ou em huma tisana de Avea. Val cada onça oito tostões, & com ella se fazem quatro purgas para pessoas rebeldes de purgar, & cinco para as que saõ mais faceis: os taes trociscos conservão a sua virtude perfeitissima, em quanto estaõ inteiros, seis annos; porem depois que se misturão com as apozimas, ou com o caldo de Avea, durão no inverno tres dias, & no verão dous.

3. O terceiro segredo, saõ humas pirolas Alcalicas, chamadas tambem absorbentes, ou antefebriles, & antacidas, que curão por modo de milagre os azedumes do estomago, & todas as enfermidades, que procederem dos humores azedos errantes, & exaltados, como costumão ser todas as que vem acompanhadas com dores: aproveitão muyto contra todas as purgaçoens acres, ou venhão da madre, ou venhão pela via da ourina, a que chamamos Gonorrheas, ou Esquentamentos, ou sejão chagas de qualquer parte do corpo, que não podem consolidar pela acrimonia, & salsugem dos humores: temperão muyto o ardor das febres, donde merecêrão o nome de Antefebriles. Val cada onça 800. reis: misturase a dita onça em quatro canadas de agua ordinaria, ou destilada: conservão a sua virtude, em quanto estão inteiras, oito annos, mas depois de misturadas com a agua durão oito dias.

4. O quarto segredo, he hum extracto chamado Alcaest, cujas virtudes saõ innumeraveis, principalmente para as dores de colica, & de estomago, para as Ciaticas, & dores dos olhos, chamadas Optalmias, para as Parlesias, que procederem de frialdade, & relaxação dos nervos: nem saõ menos efficazes que a Quinaquina para as maleitas. Val cada onça 2400. reis, & se fazem de cada onça 24. purgas: conservão a sua virtude seis annos, ou estejão inteiras, ou partidas.

5. O quinto segredo he hum oleo efficacissimo para secar o leyte dos peitos, por mais copioso que seja: Val cada onça 200. reis, he incorruptivel, & tão efficaz que em cinco dias faz o seu maravilhoso effeito.

6. O sexto segredo, saõ huns castellinhos roxos triangulares que estancão infallivelmente todos os fluxos de sangue, de qualquer parte que saya, como me consta por muytas experiencias que os curiosos poderão ver nos doentes, que trago nomeados para credito da verdade, & abono do medicamento. Val cada onça 1600. reis, & se fazem da tal onça dez quinhoẽs iguaes, & durão oito annos.

7. O septimo segredo, he huma agua, chamada Lusitana, da qual (se não parecêra vaidade) havia de dizer, que excede a de Inglaterra em curar sezões; mas como he segredo meu, não quero dizer tanto; digão-no com mais liberdade, & menos suspeyta, Luis

Francisco Correa Barem, & Pedro Semedo Estaço, que sendo o primeyro, Enfermeyro Mòr do Hospital Real, & o segundo Escrivão do dito Hospital, deram a dita agua feyta por minhas mãos a quarenta doentes de sezoens, & de outras febres differentes, & todos cobráram saude. Digaõ-no os Doutores Hippolito Guido, & Domingos Gomes Merim, Medicos do sobredito Hospital, os quaes confessaõ por suas certidoens juradas, que tenho em meu poder, & mostrarey sendo necessario, que todos os doentes, que tomáram a dita minha agua no sobredito Hospital cobráram perfeytissima saude. Digaõ-no Dionysio Ravasco, & o Doutor Frey Balthezar do Basto, os quaes tomando tres vezes a agua de Inglaterra, naõ puderaõ cobrar saude; & tomando quatro copos da agua Lusitana, ficáraõ livres da doença. Digaõ-no Joaõ da Costa, Antonio Ferreyra, Antonio de Sousa, Domingos de Azevedo, & Aleyxo dos Santos, enfermeyros todos do dito Hospital, os quaes affirmão por suas certidões, que a tal agua fizera admiraveis proveytos a todos os doentes, a quem elles a deram no dito Hospital. Digaõ-no o Padre Antonio Serveyra Soto, Prior da Igreja de Sam Martinho dos Coutos de Alcobaça. Digaõ-no Manoel Pereyra Maya, filho do Cirurgiaõ Joaõ Rodrigues Maya, os quaes depois de tomarem a Quinaquina, tres vezes sem alivio, tiveraõ com a agua Lusitana a saude que desejavão; mas todas estas testemunhas, que aqui allego em abono, & credito da tal agua, saõ escusadas, á vista da condiçaõ com que a vendo, que he tornar o dinheyro que me derem por ella, se o doente naõ sarar em oito dias; mas com tal condiçam que o Medico assistente ha de dar huma certidão jurada, em que diga que não aproveytou. Val cada canada dous mil reis.

8. O oytavo segredo, saõ humas pirolas Antistrumaticas, com as quaes tenho curado muytas pessoas, que padeciam alporcas havia doze annos, depois que nenhum Medico, nem Cirurgiam lhe pode dar remedio, & para abono da verdade apontarey adiante os nomes dos taes doentes. Val cada onça das taes Pirolas, dezaseis tostões.

9. O nono segredo saõ humas Pirolas contra Gotta Coral, & Vagados, de virtude tão presentanea, & efficaz, que tambem tornarey o dinheyro, se naõ curar a tal doença, com tal condiçam que o doente não passe de vinte, & quatro annos, não obstante que já curey a dous que passavão de trinta, como nomearey adiante. Val cada cura seis mil reis.

10. O decimo segredo he hum lenimento, ou unguento contra toda a sorte de Almorreymas, sejam por dentro, ou por fóra, tenham dor, ou a não tenhão, sejão humidas, ou seccas, estejam inflammadas, ou não estejão. O modo de usar deste lenimento he, lavando primeiro as Almorreymas com agua cozida com folhas de Sabugueyro verdes, ou com folhas de verbasco, enxugando logo a parte com brandura, & entaõ se untem as ditas Almorreimas com o sobredito lenimento, repetindo este lenimento, & lavatorio duas vezes no dia, & se as Almorreymas estiverem por dentro, se meterá hũa mecha de fios untada com o lenimento, continuando com este remedio em quanto a doença o pedir, & brevemente se achará o doente com saude. Val cada onça deste lenimento, mil & seis centos reis, dura a sua virtude quatro annos.

11. O undecimo segredo saõ huns pós, que curam os fluxos involuntarios da semente, doença de que muytos homẽs chegam a morrer, porque atè este tempo se não soube remedio certo para tal doença, mas foy Deos servido que eu soubesse fazer hum tam efficaz, & seguro, que tornarey o dinheyro em dobro, se não curar o tal

" tal achaque em tempo de hum mez. Val cada onça quatro mil reis
" dura, a sua virtude quatro annos, duas onças fazem hũa cura.
" 12. O duodecimo segredo sam hũas pirolas para fazer bay-
" xar a conjunção ás molheres, com tal condiçam, que o tal remedio
" se ha de dar estando o corpo bem evacuado: tomase dezoyto dias
" continuados estando em jejum, fazendo algum moderado exerci-
" cio, & bebendo agua cozida com pimpinella, ou com raiz de gra-
" ma. Val cada onça dez tostões.

" 13. Estes saõ os segredos, que reservey para mim, & para dei-
xar a meus herdeyros; tudo o mais que soube, & experimentey no dis-
curso de quarenta annos, escrevi neste Livro, & no das minhas. Ob-
servaçoens que brevemẽte darei à estãpa, para utilidade da minha Patria.

Virtudes do meu Bezoartico para as febres malignas, modo com que se receyta, & condiçoens com que se applica.

14. EM todas as febres malignas, & doenças venenosas, saõ tam necessarios os Bezoarticos, & contravenenos, que se faltassem estes, seria impossivel curar semelhantes enfermidades; mas he de advertir, que supposto os Bezoarticos, & contravenenos sejão bons, & necessarios em todas as doenças malignas, & venenosas, com tudo, quando a malignidade peccar sómente na qualidade occulta, saõ então muyto mais necessarios, do que quando peccar só na qualidade manifesta, quero dizer na podridão, & vicio do sangue, ou dos outros humores.

15. E como havemos de conhecer (perguntaráõ os curiosos) se a doença pecca na qualidade manifesta, ou na occulta, para sabermos se havemos de empenharnos mais nas evacuaçoens das sangrias, & purgas, ou se havemos de pòr mayor empenho nos remedios Bezoarticos, ou contravenenos, & se estes ham de ser misturados com remedios purgativos, ou se havemos de dar sós os Bezoarticos sem mistura de cousa purgante?

16. Respondo que conheceremos peccar a febre maligna mais na qualidade manifesta, quero dizer, na podridão, & vicio dos humores, se virmos que o sangue he podre, & denegrido, que as ourinas saõ grossas, turvas, & muyto vermelhas, se virmos que a lingua està tostada, secca, ou escabrosa, se virmos que o calor da febre, & do corpo he grande, que a sede he muyta, & que se alivia com as evacuaçoẽs das sangrias, ajudas, ou purgas; neste caso devemos entender que a malignidade da tal febre prende mais na podridaõ, & vicio dos humores, que na qualidade occulta, & que por esta razaõ havemos de dar o Bezoartico, misturado com algumas cousas purgativas para ir evacuando lentamente os maos humores, em que a malignidade da febre està pegada, naõ deixando o uso das sangrias, & ajudas; mas se pelo contrario virmos, que o sangue he puro, vermelho, & de boa cor, que as ourinas saõ claras, delgadas, & cozidas, que a lingua està branda, humida, & de boa cor, que a febre he pouca, & a sede naõ muyta; & que sem embargo destes taõ benignos sinaes, tem o doente grandes ancias, naõ cabe na cama, nem socega em hum lugar, naõ dorme, tem grande fastio, tem alguns tremores nas mãos, & naõ alivia com as sangrias, nem ajudas, devemos entender que a tal febre maligna pecca sómente na qualidade occulta venenosa, nos quaes termos devemos sangrar

pouco, empenhando-nos mais na continuaçaõ do Bezoartico simples, quero dizer, no Bezoartico, em o qual naõ misturemos cousa alguma purgativa: isso assim presuposto, fallemos agora nas virtudes deste Bezoartico.

17. Tem este meu Bezoartico huma virtude, & efficacia taõ rara contra as febres malignas, & doenças, em que houver ancias de coraçaõ, ou suspeytas de se ter dado algum veneno, que excede às pedras de Porco Espim, às pedras Cordeaes, às pedras Bazares, às confeyçoens de Alchermes, & de Jacintos, às Therigas, às raizes de Manica, aos paos de Solor, aos cocos de Maldiva, aos dentes de Engala, ás raizes de Sapuche, & finalmente excede incomparavelmente a todos os contravenenos, & antidotos do mundo; nem pareçaõ encarecimento estes louvores, porque assentam na experiencia de quarenta annos, nos quaes tenho applicado o meu Bezoartico a mais de dous mil doentes, muytos dos quaes me chamàraõ depois de estarem ungidos, & sem embargo de o tomarem tam tarde, escapàraõ quasi todos: ja os que o tomàraõ desde o primeiro dia, em que conheci que a doença era maligna, & o tomàraõ em grande quantidade, rarissimo foy o que morreo, porque as causas de algumas vezes naõ aproveitar saõ, porque o dam tarde, ou em pouca quantidade, porque o menos que se ha de misturar em hum cordeal de tres quartilhos, ham de ser duas oitavas, porque de outro modo será o mesmo que sair a desafio hum menino de seis annos contra hum gigante de trinta, levando o menino por armas hum canivete, & o gigante hum bacamarte, & hum montante: gigante, & bacamarte he a febre maligna, & pouca quantidade de Bezoartico he o mesmo que o menino com o canivete.

18. Do que tenho dito se infere, que este meu Bezoartico das febres malignas se deve receitar de dous modos: quando for para as malignas, em que sobre a qualidade venenosa, peccarem os humores por muytos, ou por podres, se receytará o Cordeal composto, que val o mesmo, que purgativo; & quando se receytar para as febres, em que só peccar a qualidade venenosa, se receytará o Cordeal simples, que val o mesmo, que Cordeal sem mistura de cousa purgativa; & para tirar algum embaraço, receytarey hum, & outro na fórma seguinte.

A receyta do Bezoartico Cordeal composto, ou purgativo he a seguinte.

19. Tomay de pevides de Cidra azeda meya oytava, de raizes de Escorcioneyra huma onça, machuquem-se estas duas cousas levemente, & com seis quartilhos de agua commua se ponha tudo a cozer em panella de barro, & não em vaso de metal, atè ficar huma canada, & tirando a panela do fogo deytay dentro nella seis onças de Assucar Rosado de Alexandria, & quatro oytavas de folhas de Sene de Lapata, que he o melhor; porque o Sene de Tripoli he bravio, & agreste, & faz grandes dores de tripas; & depois que estas cousas estiverem quatro horas de infusão na dita panela, se coará tudo por pano lavado com forte expressam, soltando neste licor quatro oytavas do meu Bezoartico subtilissimamente polverizando, & desta agua bem revolvida, & vascolejada, daráõ meyo quartilho de seis em seis horas ao doente, que tiver febre maligna com carga de humores, que necessitem de outra eva-

evacuação alem da sangria ; & se acontecer que o doente no discurso das ditas seis horas faça mais de tres cursos, em tal caso se dará a dita agua em menor quantidade, & mais de tarde em tarde; & porque algumas vezes (posto que raras) succede purgar o doente mais do que o Medico deseja, ou as forças permittem , nem por isso se deyxe o uso do Cordeal, porque será deyxar a natureza nas mãos do inimigo; o que então deve fazer o Medico (fallo com a minha experiencia de quarenta annos) he receytar o Cordeal simples, que como não leva cousa alguma purgativa, basta para rebater a malignidade da doença , sem provocar evacuação alguma manifesta.

A receyta do Bezoartico Cordeal simples , ou naõ purgativo, he a seguinte.

20. TOmay de pevides de Cidra azeda, huma oytava, de raizes de Escorcioneyra huma onça , machuquem-se levemente , & em seis quartilhos de agua commua se ponha tudo a cozer em panella de barro atè ficar huma canada, & tirando a panela do lume, se deyxe esfriar, & coandose com forte expressam , desatem neste licor quatro oitavas do meu Bezoartico subtilissimamente preparado, & tres onças de arrobe de bagas de Sabugueyro; porque não só tem grande virtude contra as febres malignas, mas contra as erysipelas, febres vermelhas, & doenças venenosas; & tem huma propriedade singularissima de purificar o sangue por via de suor, ou por transpiração insensivel , o que tudo he utilissimo para extinguir o veneno, que he só o que reyna em muitas malignas ; & então não só sam escusadas as purgas , mas atè as sangrias o sam, ou devem ser muyto poucas, visto que o veneno he occulto, & nem está ateado no sangue , nem nos outros humores.

Virtudes do meu Bezoartico contra as bexigas, & sarampãos , modo com que se receyta, & condições com que se applica.

21. TEm o meu Bezoartico contra bexigas , & sarampãos huma tam prodigiosa efficacia para fazer sahir, & crescer as bexigas, & o sarampão, que rarissimas vezes me tem faltado no discurso de quarenta annos; com tal condiçam, que os doentes tomem boa quantidade delle , & o comecem a tomar desde a primeyra hora , em que o Medico conhecer que sam bexigas; porque alem da grandissima virtude que tem para as fazer crescer, & sahir por mais razas, & abatidas que estejão , defende muyto o coraçam, extingue a malignidade, abre os póros, conforta os espiritos, & fortifica as entranhas ; mas he necessario advertir, que os doentes devem estar sempre bem cubertos,& abafados, porque o ar ambiente he muy danoso a esta enfermidade, & impede muyto, a virtude do Bezoartico , porque este requere muyto recolhimento , & muyta continuaçaõ; & só por falta de qualquer destes requisitos poderá o tal Bezoartico deyxar de obrar os seus maravilhosos effeytos.

1\. Joannes Freytagius in Aurora Medicor. capit. 38. de natura, & viribus sambuci, mihi fol. 365. col. 2. ibi: *Rob sambuci simplex superflua partium interiorum, & collectiones, atque apostemata, & quæ in habitum corporis confluxerunt, & coacervata sunt; immo maligna, & venenata contagiorum miasmata, febriumque fomenta, & reliquias per sudorem feliciter expellit.*

2\. Gabriel Gryslei nos Desenganos para a Medicina canteiro 3. fol. 234. ibi: *O arrobe que se faz das bagas do sabugueiro bem maduras he certissimo antidoto contra toda a peçonha, ou seja por fóra do corpo de bichos, ou seja dada em comida, & bebida, resolve as inchações, & apostemas dentro no corpo, & tira pelo suor todos os humores ruins, & peçonhentos.*

A receita do Bezoartico Cordeal para as bexigas he a seguinte.

22. TOmem de milho miudo, primeiro pilado, meya onça, com seis figos passados feytos em bocadinhos, se coza tudo em panela de barro, com tres canadas de agua, atè se gastarem duas; & coando-se esta agua, se deixe resfriar, & entaõ lhe ajuntem de Bezoartico contra bexigas, tres oitavas, & desta bem toldada, beba o doente atè que tenhaõ bem sahido as bexigas & as ancias, & outros maos symptomas tenhaõ aplacado. E se acontecer, que as bexigas, ou pela grossura dos humores, ou pela preguiça da natureza, ou pela frialdade do tempo, ou pela dureza da pelle naõ possaõ sahir, ou ainda que tenhaõ saido se tornem a recolher, em tal caso, se darà o Cordeal na forma seguinte. Em hũa canada de agua de Papoulas deitem de infusaõ meya duzia de esquibalas de Cavallo, acabadas de sahir do animal, estando ainda quentes, & depois que as ditas esquibalas, ou esterco tiverem largado a sua virtude na sobre-dita agua, para que bastaõ duas horas de tempo, se coarà esta agua por hum panno tapado, & nesta tal agua se desfaràõ duas onças do arrobe das bagas de sabugueiro, & tres oytavas do meu Bezoartico das bexigas, & desta bebida assim preparada daraõ ao bexigoso, atè que sare: & saiba o leytor, que este he o mais efficaz remedio, que tenho achado de quarenta annos a esta parte, para fazer sahir as bexigas, & o sarampam, & impedir que se naõ tornem a recolher: serve tambem para as erysipelas, & febres vermelhas, porque tem grande virtude diaphoretica.

Virtudes dos Trociscos de Fioravanto, modo com que se receytaõ, & condiçoens com que se daõ.

23. TEm estes Trociscos admiraveis virtudes para muytas doenças; mas a mayor que tem, he purgarem com grande suavidade todos os humores tartareos, viscosos, & melancolicos; curaõ com muyta propriedade todas as dores, & achaques do estomago, ou sejaõ cruezas, ou azedumes, vomitos, ou flatos: excitaõ o appetite de comer, confortaõ valerosamente o estomago; obram prodigiosos effeitos nas dores de colica, como vi em muytos doentes, que tendo cada dia as taes dores, se livráram totalmente dellas tomado este remedio duas, ou tres vezes: aliviaõ muito as dores de cabeça, tem grande virtude contra as febres terçans, & quartans, & atè para as continuas; desopilam muito, & por esta causa obram effeitos milagrosos nos melancolicos hypocondriados, com tal condiçaõ que se tomem doze, ou quinze vezes em dias alternados para as pessoas delicadas: que tem aborrecimento a grandes bebidas, he este remedio prodigioso, porque em pouca quantidade obra muyto, & naõ causa enfado, nem molestia à natureza.

24. O modo de receytar os taes Trociscos, he differente, conforme a inclinaçaõ dos enfermos; porque se os quizerem tomar em

fórma de bebida, receytão-se do modo seguinte. Recipe de Trociscos de Fioravanto oitava, & meya, & se for pessoa robusta seram duas oitavas, fação-se em pò subtilissimo, & se misturem com hũa onça de xarope Aureo, & tres onças de caldo de Galinha, & beba-se tudo isto em jejum, & dentro de quatro, ou sinco horas fará bom effeyto; mas se nas ditas horas não obrar, daráõ ao doente huma tigela de caldo de Galinha bem quente; & se o doente obrar menos do que he necessario, tornem a repetir no dia seguinte o mesmo remedio, porque he tão fiel, & benigno, que se pòde tomar muytos dias alternados, sem que a natureza se offenda. Outros doentes tem tal aborrecimento ao caldo de Galinha, que os querem antes tomar desatados em tres onças de cozimento Cordeal, com huma onça de xarope Aureo, ou com huma onça de Manná. Outros finalmente gostão mais de tomar este remedio em fórma de pirolas; & então se receyta do modo seguinte. Tomem de Trociscos de Fioravanto, subtilissimamente polverizados, quatro escropulos, misturem-se com humas gotas de lambedor Violado, de sorte que se possaõ formar pirolas, & tomem-se ao romper do dia, & se puderem dormir sobre ellas huma hora, será melhor; mas não he precisamente necessario que durmão: saõ estes Trociscos tão suaves, & seguros, que se podem dar sem que seja necessario, que preceda preparação de xaropes, nem de sangrias; mas andando os homens erguidos, & comendo Carneyro, podem tomalos a todo o tempo do anno.

25. Destes Trociscos se podem deitar huma oitava atè quatro escropulos em qualquer apozima, porque sobre a fazer mais purgativa, ajudará muyto a desopilar; & por esta razão saõ admiraveis os sobre-ditos Trociscos para os Hypocondriacos, com tanto que se tomem dez, ou doze vezes em dias alternados. Tem finalmente tanta virtude contra todas as febres pendentes de opilação, como costumão ser as muyto antigas, & rebeldes, que muytas vezes se tirão com quatro, ou cinco vezes que se tomem em dias alternados; & quando o mal resista, podem recorrer ao uso da Quinaquina, ou da Agua Lusitana, que inventey contra todas as Sezoẽs, que com qualquer destes remedios se tirão, como tenho observado innumeraveis vezes.

Virtudes das minhas Pirolas absorbentes antacidas, & antefebriles, modo com que se receytaõ, & condições com que se daõ.

26. TEm estas Pirolas prodigiosa virtude contra muytas enfermidades; porque temperão muyto as febres alimpão os rins de areas, & viscosidades, que impedem o ourinar; enxugão as purgaçoẽs da madre com tanta certeza, que de quarenta annos a esta parte, ainda me não faltárão com o seu prodigioso effeyto. Curam os esquentamentos, remedeão as camaras colericas, & quaesquer outras, que procederem de humores acres; aproveytão muyto para as faltas de respiraçaõ, & suffocação, que daõ nos homẽs semelhantes aos accidentes uterinos das mulheres; curão por modo de milagre todas as azías, tirando-as dentro em hum quarto de hora, como o poderàm testimunhar Antonio Luis Gonçalves da Camara, Viso-Rey da India, & Almotacel Mòr do Reyno, Soror Clara Maria da Assumpção, Religiosa do Calvario, Soros

ror Mariana da Encarnaçaõ, Freyra do mesmo Convento, João Ferreyra da Mata, & huma filha de Miguel de Sousa Ferreyra; aproveytão muyto as sobreditas Pirolas contra os flatos, arrotos, & ventosidades hypocondriacas; por quanto estas se levantão dos accidos do estomago. Tem rara virtude para os Pleurizes, já dadas em tisanas, já misturadas nos cordeaes; obraõ milagrosamente nas tosses rebeldes, & importunas já porque adoção a acrimonia dos humores, já porque os cozem, & desapegam, nas dores de colica, que procederem dos accidos errantes, & exaltados, aproveytão muyto nas coliricas, & cardialgias, como me consta por repetidas experiencias. O modo com que se receytão, he differente, conforme as doenças a que se applicarem.

27. Para as febres ardentes se receytam do modo seguinte. Cozaõ-se duas onças de Cevada pilada em huma panela nova, com cinco canadas de agua, atè se gastarem tres, & nesta agua coada se desfação quatro oitavas das ditas Pirolas, com meya oitava de sal Prunele; & desta agua bem toldada beba o doente em quanto tiver febre, & acabando-se huma, se torne a fazer outra do mesmo modo; porque no espaço de oyto, ou dez dias se tirará a febre, ou se diminuirá muyto.

28. Para alimpar os rins de todas as areas, & viscosidades, se cozem duas onças de Salsa das hortas com folhas, & raizes, feytas em celada miuda, em quatro canadas de agua da fonte, atè ficarem tres, & coando-se a dita agua com forte expressaõ, desfatem nella quatro oitavas das ditas Pirolas, & hũa oitava de pò das tunicas interiores das Avelãs, com dous escropulos de sal Prunele; & desta agua bem toldada use o doente vinte, ou trinta dias, & observaràõ hum grande effeyto.

29. Para curar as purgaçoens da madre, ou sejão verdes, ou amarelas, brancas, pardas, ou negras, se cozem quatro canadas de agua da fonte com duas oitavas, de lascas de pao de Aroeyra, & tres olhos de Ortelãa, atè ficarem tres canadas, & coando-se, desfatem nella meya onça das taes Pirolas, & naõ beba outra por tempo de dous mezes, renovada todas as vezes, que se acabar. Eu curey huma purgação da madre de quatro annos usando das sobreditas pirolas na fórma seguinte. Mandey cozer duas oitavas de lascas de pao santo das Antilhas com sinco canadas de agua atè ficarem quatro, & coandose a dita agua fiz desfatar nella meya onça das sobreditas pirolas, & naõ bebendo outra por tempo de tres mezes, sarou radicalmente. Foy esta a molher de Francisco Pires da Fonseca mercador de madeiras, & morador à Boa Vista. Foi outra hũa certa mulher, que depois de viuvar se meteo Religiosa, & porque teve hũa purgaçam amarela da madre taõ copiosa, que a foy mirrando, lhe acudi com este remedio, que tomou tres mezes successivos, & cobrou perfeitissima saude.

30. Para os esquentamentos se daraõ vinte amendoadas feitas na fórma seguinte. Cozam huma pouca de salsa verde feyta em celada miuda em hum quartilho de agua da fonte atè se gastar ametade, & coandose esta agua com toda a força, se desfaçaõ nella pevides de Melam, Melancia, & abobora, a que ajuntem duas duzias de miolos de caroços de ginjas, & a cada amendoada destas ajuntem meya oitava das minhas pirolas, doze grãos de Sal Prunele, & huma onça de lambedor violado, & dando estas amendoadas em jejum, observarám hum prodigioso effeyto, como tenho visto muitas vezes.

31. Para as camaras colericas, procedidas de excessivo calor do figado, se receytaõ do modo seguinte. Em tres canadas de agua

" agua de Beldroegas desfaçaõ seis oitavas destas Pirolas, & meya oi-
" tava de Alquitira, & dentro de doze, ou quinze dias observaràõ
" grande effeito.

" 32. Para as faltas de respiraçaõ, & suffocaçaõ que daõ nos
" homens, taõ semelhantes, & parecidas com os accidentes uterinos,
" que se naõ distinguem, saõ admiraveis estas pirolas; & a razaõ
" desta grande virtude que tem, he; porque succede muitas vezes que
" do succo pancreatico viciado, accido, ou austero se levantam
" huns flatos, & vapores accidos, os quaes pelo seu azedume, &
" austeridade comprimem o septo transverso, & a aspera arteria de
" tal sorte que se vem os homẽs suffocados, & com accidentes co-
" mo uterinos. Assim os vi em Manoel Borges, em Fructuoso Dias
" de Campos, criado de Dona Maria Carrasca de Tavares, & em Luis
" Coelho, & outros homens. E como as ditas pirolas absorbem os
" accidôs, & adoçaõ a acrimonia, & austeridade dos taes humores,
" & vapores, naõ he para admirar que sejam como milagrosas pàra
" rebater, & fixar semelhantes accidentes suffocativos, naõ digo eu
" só nos homẽs, mas tambem nas molheres.

" 33. E para este caso se receytam do modo seguinte. Em tres
" canadas de agua se coze hum punhado de folhas de erva cidreira,
" com fervura branda, & coandose esta agua, se desatam nella sinco
" oitavas das ditas pirolas, & desta agua bem toldada, & vascoleja-
" da beba o doente atè que se tirem as suffocaçoẽs, & faltas da res-
" piraçaõ.

" 34. Para as azías, receyta-se do modo seguinte. Em duas
" canadas de agua da fonte crua, se desatem quatro oitavas destas
" Pirolas, & cada vez que vier a azía bebaõ meyo quartilho desta
" agua bem toldada, & se admiraràõ do presentaníssimo effeyto deste
" remedio, que atè o presente dia nam faltou a doente algum.

" 35. Para os flatos, arrotos, & ventosidades hypocondria-
" cas se fervem (em panela de barro) tres canadas de agua da
" fonte com huma oitava de raiz de zedoaria machucada, & nesta
" agua coada se soltaõ quatro oitavas das minhas pirolas, & naõ
" beba outra.

" 36. Finalmente saõ admiraveis estas pirolas para todas as
" doenças, que procederem dos accidos errantes, austeros, ou exal-
" tados, que fazem gravissimos danos em qualquer parte em que este-
" jaõ: se estam no estomago, fazem dores nelle, ou azías, ou arro-
" tos, & flatos continuos, como observey no Padre Dom Raphael
" Bluteau, Religioso da Divina Providencia, em Antonio Lopes Ca-
" bral, Capellão de Sua Magestade, em Luis Rodrigues de Payva, &
" em outras pessoas, nas quaes em quanto imperavão os accidos no
" estomago, reynavão os flatos no corpo com tão ampla jurisdição,
" que do fundo do estomago se estendião muytas vezes atè a foz da
" garganta, & entre acerbas aguagens padecia a saude dos referidos
" doentes mil naufragios: se os accidos estão nos intestinos, fazem do-
" res de barriga, rugidôs, & picadas: se estão nos vasos, ou ductos
" da ourina, fazem estranguiras, & disurias: se estaõ na pelle, & su-
" perficie do corpo, fazem comichaõ, ou sarna: se estam nos nervos
" fazem gota: se estaõ nas chagas, naõ as deixão encourar, antes as fa-
" zem corrosivas, & insanaveis: & razão disso he; porque os humo-
" res bõs, & laudaveis, que a natureza manda á parte aonde está a
" chaga para que a dita parte se sustente, se inficionão, & pervertem
" com a acrimonia do humor accido que na chaga está, & por isso se
" não pode fechar em quanto os taes accidos se não adoçarem. Ex-
" emplo seja desta verdade o que observey no Excellentissimo Senhor
" Marquez de Arronches, irmão do Eminentissimo Senhor Cardeal
de

de Sousa. Teve o dito Marquez (por causa de huma erysipela) qua- ,,
torze chagas em hũa perna, que lhe duráram quatro mezes, & ven- ,,
do que os Cirurgioẽs tinhão feyto tudo quanto era possivel por cu- ,,
rar as taes chagas, sem qũe pudessem dar hum passo na melhoria, ,,
entendi que nas taes chagas dominavam humores accidos, & auste- ,,
ros, & que seria impossivel que as taes chagas se fechassem, em quan- ,,
to se não adoçasse, & retundisse o azedume dos humores; & como ,,
não aja remedio que melhor adoce, & retunda os accidos que es- ,,
tas pirolas, lhas dey do modo seguinte. Mandey cozer huma oyta- ,,
va de lasquinhas de pao de Sandalos citrinos em tres canadas de agua ,,
atè ficarem duas & meya, & nesta agua coada soltey tres oytavas, ,,
& meya das minhas pirolas, & não bebeo outra por tempo de vin- ,,
te dias; & foy cousa pasmosa a brevidade com que as chagas sarà- ,,
rão: daqui fiquey mais certificado da virtude destas minhas pirolas, ,,
& conheci visivelmente que a acrimonia, & austeridade dos humo- ,,
res erão os que impediam a consolidaçam das chagas, pois tanto que ,,
se adoçárão os accidos, logo as chagas se fechárão. ,,

37. Antes que daqui me aparte quero desenganar a muyta gen- ,,
te de capa preta, & dizerlhe que os arrotos, flatos, ou ventosida- ,,
des não procedem de comer feijoẽs, nem favas, nem legumes, nem ,,
de outros alimentos a que chamão ventosos; mas só procedem da ,,
fraqueza do estomago, & falta do calor natural: o que se prova cla- ,,
ramente; porque eu vejo que se o estemago he robusto, & o calor ,,
natural he abundante, que não arrotaõ, nem tem ventosidades, aindaque ,,
os comeres sejão castanhas, ou feijões, & se pelo contrario o es- ,,
tomago he fraco, & o calor natural he pouco, arrotaõ muyto, ain- ,,
da que as iguarias sejão galinha, & perdiz. ,,

Virtudes do Extracto Alcaest, modo com que se receyta, & condições com que se applica.

38. TEm o Extracto Alcaest admiravel virtude para dores de estomago, & de colica, advertindo, que se as taes dores chegarem a ser tão excessivas, que o doente não possa toleralas, em tal caso, se ajunte a cada vinte grãos do tal Extracto, dous, ou tres grãos de Laudano opiado, bem preparado, porque desta sorte se mitiga a dor, & mitigada ella, passadas cinco horas, começão a evacuar por virtude do Extracto; o que não podem fazer em quanto a dor (com a sua vehemencia) perturba, & diverte a natureza, de sorte que não deyxa obrar o Extracto, por mais efficaz, & excellente que seja.

39. Para dores de Ciatica, he o sobredito Extracto, prodigiosissimo remedio, com tal condição, que se repita cinco, ou seis vezes em dias alternados, dando por cada vez de vinte grãos atè vinte, & quatro, formando duas, ou tres pirolas, advertindo, que não he necessario ajuntar-lhe os dous grãos de Laudano opiado, salvo quando as dores forem tão desesperadissimas, que obriguem a isso; porque sendo-o, não só louvo o misturarlhe o Laudano; mas he preciso o fazelo: & se acontecer que o sobredito Extracto não baste para curar a Ciatica, fomentem a parte dolorosa oyto noytes successivas com o seguinte remedio, que he admiravel. Tomem hum quartilho de ourina bem podre, hum quartilho de vinho branco sem gesso, & outro de bom azeyte, & tudo junto se ferva em hũa tigela de fogo vidrada atè que se gaste o vinho, & a ourina, & fique só o azeyte; o que conheceremos, se deytando hũas pingas delle no

„ le no fogo não espirrar, & então se guarde para fomentar a parte
„ & podem esperar justamente hum maravilhoso effeyto, porque me
„ consta de algũs doentes, que depois de estarem tolhidos tres, & qua-
„ tro annos com Ciatica, cobráram perfeytissima saude com este re-
„ medio.

„ 40. Se depois de tomado o Extracto Alcaest cinco, ou seis ve-
„ zes perseverar a dor da Ciatica, metereis ao doente em hum semicu-
„ pio feyto de duas libras de raiz de Brionia, meyo arratel de raizes de
„ Engos, dous molhos de Iva Artetica, Manjerona, Ortelã, Salva, Ale-
„ crim, Macella, Coroa de Rey, & depois de sair do banho se enxu-
„ gue a perna, & se fomente com o seguinte emplasto. De Pez Naval
„ quatro onças, de pò de Enxofre tres oytavas, de Almecega duas, com
„ meya onça de Therebentina se forme emplasto.

41. Para Parlesias, & Estupores procedidos de frialdade, hu-midade, & relaxação, não ha remedio mais excellente, com tanto, que a cada vinte grãos do tal Extracto, se ajuntem seis grãos de pò de Hermodactyles brancos, & se repita o tal remedio oito, ou dez vezes, em dias alternados, & ao depois o demos duas vezes cada somana, por tempo de hum mez, usando (depois do corpo estar muy bem evacuado com o sobredito Extracto) do seguinte cozimento para acabar de segurar aos Paraliticos, & Estupidos: Recipe de pao de Salsafras, feyto em lasquinhas, hũa onça, de bagas de Loureyro quatro oitavas, & meya, tudo se deyte em hum frasco com lib. vj. de vinho branco muyto excellente, & deyxando-o estar de infusaõ por doze horas, se meta este frasco em banho de Maria, & ferva por tempo de meya hora; & deste vinho darão ao doente todos os dias huma onça em jejum, & outra onça à noyte antes de cear.

42. Para Quartans, se deve dar este Extracto seis, ou sete vezes, em dias alternados, & se o mal se não tirar; o que rara vez succede, em tal caso podem dar o pò da Quinaquina cinco, ou seis vezes, & infallivelmente sararáõ, nem me digam que esta proposiçam he muy absoluta dizer, que infallivelmente sararám, por quanto muytos tomárão a Quinaquina, & não saráram: digo que o não nego; mas que isso procede de darem a Quinaquina estando o corpo pouco purgado, mas se elle está bem purgado, obra a Quinaquina milagres, com tanto que seja legitima, & verdadeyra.

43. Para fazer baixar a conjunção das mulheres, tem o sobredito Extracto maravilhosa efficacia, com tanto que se repita sete, ou oito vezes, em dias alternados; fazendo que a mulher beba por tempo de hum mez agua cozida com folhas de Agrimonia, & com duas cascas de raizes de Rubia tinctorum.

44. Para as dores de cabeça, para vágados, & para gotta Coral tem singular propriedade, com tal condição, que se hão de tomar oito, ou nove vezes, em dias alternados, bebendo por tempo de hum mez agua cozida com algumas cabeças de Hyssopo, fazendo o cozimento em vaso de barro, & por nenhum modo em vaso de metal, que he muy danoso á saude.

45. Para as pontadas, & dores das costas que procederem de se não circular bem o sangue, por estar viscoso, ou mais grosso do
„ que convém, se dará este Extracto cinco, ou seis vezes em dias al-
„ ternados, & depois que o Medico entender que o corpo está bem
„ evacuado, fará tomar ao doente nove dias em jejum o seguinte xa-
„ rope. Tomay de raizes de Vincetoxico hũa onça; de cascas de rai-
„ zes de Rubia tinctorum duas oytavas, de Ruybarbo huma oytava;
„ tudo machucado se coza em panela de barro com cinco quartilhos
„ de agua, atè que fique huma canada, & a cada seis onças deste co-
„ zimen-

zimento se ajunte huma onça de lambedor de Avenca, & observaráõ hum admiravel proveyto, principalmente as senhoras mulheres, as quaes (em razão das faltas das conjunçoens mensaes) sam muy sojeytas ás sobreditas dores, & picadas das costas, por se lhes não circular bem o sangue.

46. Para as dores dos olhos, tem o sobredito Extracto admiravel efficacia, com tal condição que se tome oyto, ou nove vezes em dias alternados; & se as dores forem taõ excessivas, que possaõ cegar ao doente, como observey no Padre Frey Simão da Piedade, Religioso Paulista, que cegou por grandes dores, & recuperou a vista por minha industria; neste aperto se podem misturar com hum escropulo de Extracto dous ou tres grãos de Laudano opiado feyto por bom artifice, porque desta sorte se mitigáram as dores pela virtude narcotica do opio, & se purgáraõ os humores pela virtude cathartica do Extracto, & livrára o doente do perigo.

47. Para dores de joelhos, & de outras juntas como saõ as dos gotos, que nam tiverem inchaçaõ, nem vermelhidam se darà o sobredito Extracto cinco, ou seis vezes em dias alternados, & como o doente estiver bem descarregado com este remedio, fomentaremos a parte queixosa oito, ou nove dias com o seguinte cozimento. Tomem de Iva artetica, Engos, Alecrim, Rosmaninho, Salva, Ortelã, Losna, erva Alcar, Artemija, & de Macella, de cada cousa destas hũa maõ chea, de Bagas de Loureyro huma onça, tudo se coza em partes iguaes de vinho, & agua, & se chapeje todas as noites com este cozimento moderadamente quente, porque deste modo se exhalarà o vapor, que como aura, ou flato causa semelhantes dores. Ja se sobre o joelho, ou parte dolorosa (depois de feita a fomentaçaõ) puzerem huma folha de figueira do inferno mal assada, observaràõ hum prodigioso successo, como tenho visto muitas vezes. A algumas pessoas, depois de tomarem oito vezes o sobredito Extracto, aproveitou muito pòr sobre os joelhos tolhidos hum panno azul remolhado em ourina fedorenta, & deitado no rescaldo, & aplicado quente sobre a parte dolorosa: assim succedeo a Maria Falcata moradora na Adiça, & ao Padre Manoel Soares Capellão do Marquez de Aronches, que estando tolhido, & como entrevado dos joelhos, sarou com este remedio como se fosse por obra de milagre.

48. Para Asma, he o Extracto Alcaest maravilhoso remedio, com tal condiçaõ que se tome dez, ou doze vezes em dias alternados, dando depois disso todos os dias em jejum quatro onças de agua de bosta de boy destilada no mez de Mayo, sobre duas colheres de xarope de Hyssopo.

49. Para Hydropesias costuma aproveitar muito, com tanto que o doente beba pouquissima agua, & essa seja cozida com huma oitava de cascas de mirobalanos citrinos, & naõ coma doce.

50. Para febres malignas, ainda que o doente tenha a lingua seca, & arida, & tenha pintas, ou muyta sede, he o Extracto Alcaest remedio maravilhoso, porque purga brandamente, & preserva da corrupçaõ, & malignidade, como se repita tres, ou quatro vezes em dias alternados.

51. Para tosses, & estillicidios não ha remedio igual a este Extracto, como se repita oito, ou dez vezes em dias alternados.

52. Finalmente, para todos os achaques, que procederem de qualidade Gallica, não ha remedio mais efficaz, nem presentaneo, com tal condição, que ajuntemos a cada vinte grãos do dito Extracto tres graõs de Mercurio precipitado, & se repita este remedio oito, ou nove vezes, de quatro em quatro dias huma vez.

53. A

53. A quantidade, que se dá do Extracto Alcaest, he de vinte grãos atè hum escropulo.

Virtudes do Oleo, que secca o leyte dos peitos, & modo com que se deve applicar.

54. TEm algumas mulheres rios de leyte; mas porque seus maridos não querem que ellas criem, porque a grandeza das pessoas o não permite, ou porque a delicadeza o não sofre; he necessario seccalo, & para isso se valem de diversos remedios, que inventou a Arte; bem he verdade, que deste seccar de leyte repentinamente tem succedido algumas desgraças, & doenças perigosas, principalmente, quando não tem precedido largas purgações do parto, ou ao menos algũas sangrias; mas se as purgações tem sido largas, ou tem havido varias sangrias, he entaõ seguro applicar remedios para seccalo; entre os afamados tem o primeyro lugar os pannos molhados em borras de vinagre forte; tambem he grande remedio pòr muytos dias sobre os peytos, & costas hũ emplastro de Açafrão pizado com hũas gottas de mel; nem tem menos efficacia os pannos molhados em leyte virginal: as papas feytas de Salsa das hortas, com pò de Almagra, saõ excellentissimas: a farinha de Arroz, misturada com agua salgada, & applicada aos peytos, he bom remedio; mas o que excede a todos, & que me naõ faltou de quarenta annos a esta parte, he o meu Oleo seca leyte, com tal condiçaõ, que o appliquem da maneyra seguinte. Fomentem todo o peyto com o dito Oleo, & por cima lhe ponhaõ hum pouco de Aypo pizado, repetindo este remedio duas vezes no dia, & antes de acabar huma somana estarà taõ secco como huma pedra. Este segredo quero ter na minha casa, porque o naõ falsifiquem, com damno dos doentes, & descredito meu, porque me consta, que alguns remedios se vendem com o nome de meus sem o serem. Val cada quartilho mil, & quinhentos.

Virtudes dos Castelinhos roxos triangulares, ou segredo de estancar os fluxos de sangue de toda a parte que sahir, & modo com que se applicaõ.

55. SE houvesse de escrever aqui os nomes das pessoas a quem curey de fluxos de sangue com este meu segredo, seria pouco hũ Livro inteyro; baste dizer que curey, fluxos de hũ anno, outros de seis mezes, outros de tres, aos quaes naõ aproveitàraõ sangrias, ligaduras, ventosas, emplastros, xaropes de çumo de urtigas, ou de çumo de Bolsa de Pastor, Pedras de estancar, canjas de Arroz, aguas de Alquetira, geleas de maõs de Carneyro, pirolas de Cynoglosa, nem finalmẽte o Laudano opiado; & depois de baldadas estas, & mil diligencias outras, tendo noticia que eu sabia hum taõ grande segredo me buscàrão; & naõ lhes sahio baldada a esperança; porque muytos saràraõ só com o tomar huma vez, outros o tomàraõ duas, & rara vez foy necessario tomallo quatro. Tem este segredo notavel virtude de estancar o sangue, ou

venha pela boca, ou pelo nariz, ou venha do peyto, ou venha com tosse, ou sem ella, saya das almorreymas, ou da madre, ou dos intestinos, porque de qualquer destas partes que venha, o estanca indubitavelmente. Fallo com esta confiança, porque assenta sobre quarenta annos de experiencia, & observaçoens innumeraveis que tenho feyto com este remedio.

56. O modo com que o applico, he desatando huma oitava destes Castellinhos em huma onça de Xarope de rosas secas, ou de murtinhos, bebendolhe em cima quatro onças de agua levemente cozida com huma maõ cheya de folhas de Salva verde feita em celada miuda, & ao depois muyto espremida para que leve a virtude da Salva: & se o doente estiver em parte aonde naõ aja Salva, em seu lugar podem uzar da erva chamada Bolsa de Pastor que naõ tem menor virtude; & quando ambas faltem, uzarà de cinco onças de agua de tanchagẽ batida muito bem com huma clara de ovo fresca. Este remedio se toma a toda a hora, que a necessidade o pedir; mas em jejum he melhor: algumas vezes se dá de manhãa, & de tarde, ainda que raras vezes he necessario repetilo á tarde. Nas camaras de sangue se póde repetir tres, ou quatro dias misturando-o com huma onça de lambedor de sorvas, bebendolhe em cima agua de Beldroegas fervida com alquetira. E porque este segredo he meu, & por esta causa seraõ sospeytosos os louvores que delle disser, apontarey algũas pessoas que o tomáraõ, para que os incredulos se possaõ informar dellas, & fique a verdade mais autentica com o abono de tantas testemunhas.

57. O Doutor Diogo Carvalho de Sequeira Desembargador do Paço, teve hum fluxo de sangue pela boca taõ copioso, que o chegou ás portas da morte; neste aperto lhe disseraõ que eu preparava hum remedio efficacissimo para estancar o sangue de toda a parte que saisse, & chamandome lhe dei o tal remedio com taõ feliz successo, que dentro de meya hora ficou saõ como se fosse obra de milagre.

58. Antonio Francisco morador no Castello de Lisboa deitou tanto sangue pelas ventas do nariz, que cahio em hum syncope mortal, & estando ja frio, & sem acordo tomou este remedio, & no mesmo instante livrou da morte em 18. de Junho de 1696. Donna Maria de Almeida, Nora de João da Sylva, & Sousa, estando prenhada de tres mezes, teve hum fluxo de sangue uterino taõ grande, & arrebatado, que todos entenderão que naõ só havia de mal parir, mas que avia de morrer; neste aperto me pedirão lhe desse o meu segredo, & tomando-o estancou presentaneamente o fluxo, & ficou livre.

59. Certo homem, que por modestia não quero nomear, fez tantos, & tão depravados excessos com huma molher dama, que lhe deu hum fluxo de sangue pelo cano taõ arrebatado que se naõ pode confessar, & estando agonizando, & ja sem falla, tomou este remedio, & com elle escapou da morte.

60. Francisco Rodrigues, chamado por alcunha o Sarralheiro, morador em Val de Freytas, deitava tanto sangue pela boca que parecia hum rio, & estando ja com a candea na maõ tomou este segredo, & sarou no mesmo instante.

61. A Madre Soror Marianna da Encarnaçam, Religiosa no Calvario, teve hum fluxo de sangue uterino, que lhe durou algũs annos, & depois de ter fatigado a muytos Medicos, Cirurgiões, aljebristas, & velhas mezinheyras, apellou para o meu segredo, & tomando-o duas vezes sarou radicalmente.

62. Francisca Maria, molher de Joaõ Pereyra, moradora na Rua

„ Rua dos Fornos, andando prenhada de quatro mezes, teve hum fluxo de sangue copiosissimo, que lhe durou vinte dias, & não lhe aproveytando remedio algum, só com o meu segredo se impedio o fluxo por modo de milagre em 17. de Outubro de 1699.

„ 63. Fernão Gomez, liteireyro do Conde Viso-Rey Dom Pedro de Noronha, teve em 15. de Janeyro de 1700. hum fluxo de sangue pelo nariz em que deitou mais de quatro canadas, & estando espirando sarou com este remedio duas vezes tomado.

„ 64. Maria Henriquez, moradora na Rua de Almada, Freguezia de Santa Catherina, junto às escadinhas, teve hum fluxo de sangue, que lhe durou desde os principios de Fevereyro atè o fim de Abril de 1700. & não lhe aproveytando os infinitos remedios, que fez, só com tomar quatro vezes o meu segredo sarou radicalmente. Hum criado delRey chamado Joaõ de Sousa, deitando muito sangue pela boca, sarou tomando quatro vezes o meu remedio em 8. de Abril de 1700. A filha do Desembargador Sebastião Rodrigues Barradas, tinha todos os meses hum fluxo de sangue uterino, & não lhe aproveytando remedio algum, sarou só com este meu segredo em 22. de Mayo. Martim de Tavora de Noronha, filho de Pedro Vieyra da Sylva, me mandou pedir em 8. de Julho de 1700. o meu segredo de estancar sangue para huma pessoa de sua casa, a quem nenhum remedio tinha aproveytado, & com o tal segredo estancou repentinamente. O Illustrissimo Senhor Ruy de Moura Telles, Arcebispo Primaz, me certificou, que na Cidade da Guarda vira hum fluxo de sangue pela boca em hum homem, & que estando espirando lhe mandára dar o meu segredo, & que no mesmo instante em que tomou o remedio, se suspendeo logo o fluxo de sorte, que não foy necessario tomalo mais que huma só vez.

„ 65. Nataria de Andrade, moradora no Chiado defronte da Botica de Joaõ Gomes Sylveira, botou sangue pela boca mais de dous mezes, por varios intervallos, & repetiçoẽs, & não lhe aproveytando todos os remedios que se lhe fizeram assim por dentro, como por fóra, ja pedras, aneis, & contas de estancar, só com este meu remedio seis vezes tomado sarou radicalmente. Gabriel Carvalho, morador na Rua dos Conegos, defronte do Padre Mestre da Latinidade Manoel de Abrantes, botou quinze dias sangue pela boca em tanta quantidade que se teve por milagre, não morrer em hũ dos fluxos que o afogavam com a muyta tosse, & sangue; & sabendo deste meu remedio, lho dey quatro vezes, hũa oitava cada vez, & logo estancou o sangue em 20. de Mayo de 1700. & logra perfeyta saude. Hum Religioso de Sam Bernardo, Irmão de Martinho de Alvarado, chamado Frey Diogo Bayam, deytou infinito sangue pela boca por occasiam de huma cruel tosse, para que nam aproveytáram sangrias, caldos de Goma, geleas de mãos de carneyro, canjas de arroz, agua de Alquetira, & outros engrossantes, & tomando este meu remedio huma só vez, estancou de improviso. O Duque Dom Nuno Alvares Pereyra pòde dizer o effeyto milagroso deste remedio, pois o experimentou em sua casa em 27. de Março de 1701. Em 14. de Mayo de 1701. deram huma sangria a hum irmão de Hilario Gomes, morador na Bica de Duarte Bello, & por erro lhe tocáraõ huma arteria, & nam se podendo estancar o sangue, só com este meu segredo tomado tres vezes, parou por modo de milagre.

„ 66. Em o primeyro de Agosto de 1701. curey com este meu remedio a hum criado do Doutor Diogo Roballo Freyre, que havia tres horas tinha hum fluxo de sangue tam copiosissimo pelos narizes que estava espirando, & cuberto de suor frio, só com hum

papel destes pòs farou. Deste meu segredo poderàm dizer milagres, o Doutor Thomás Vernon, Clerigo Irlandez, morador na Rua de Cima, Antonio Torriano ourives do ouro, Manoel de Almeyda Cirurgiam, & morador aos Remolares, hum homem de pè criado da Senhora Condeça de Pontevel, que ourinava sangue com excesso, do que poderá ser testemunha o Cirurgiam Belchior de Sequeyra, Gabriel de Carvalho, morador na Rua dos Conegos, defronte do Padre Manoel de Abrantes, deitava infinito sangue pela boca, & com o meu segredo sarou logo. O Padre Frey Luis, Sanchristaõ dos Religiosos Paulistas, teve hum fluxo de sangue pela boca em 20. de Junho de 1703. & estando jà ungido, & sem pulso sarou com o meu remedio. Maria Moreira moradora a Santos, teve por seu corpo hum fluxo desde Mayo de 1703. atè Julho, & com o meu remedio estancou.

Virtudes da minha Agua Lusitana, & modo com que se applica.

67. AProveyta esta Agua para todas as Sezoens, sejaõ Terçans, ou Quartans; & o que mais he, que atè nas quotidianas, venhaõ, ou naõ venhaõ com frio. Nem me digaõ, que algumas vezes tem faltado, porque os remedios humanos naõ podem ser infalliveis, basta que quasi sempre obrem bem para merecer grande applauso; nem serà justo desacreditar hũ remedio, que aproveytou a duzentos doentes, porque faltou em tres, ou quatro, porque isso succede aos mais decantados remedios, que tem havido em o mundo: veja-se na Agua de Inglaterra, que sendo hum dos melhores inventos, que atè hoje se tem achado para as Sezoens, ainda assim tem algumas falhas: veja-se nos banhos das Caldas, que sendo presentaneo remedio para as Parlesias, vem alguns doentes peyores do que foraõ a ellas: veja-se nas sangrias, das quaes diz o grande Mestre da Sciencia Medica, que naõ achou mayor remedio para as febres ardentes; & cada dia vemos morrerem de febres ardentes, depois de sangrados vinte, & trinta vezes; & sem embargo de que vemos estes exemplos, nem por isso desprezamos aos taes remedios, pois para os estimar basta que pela mayor parte obrem bem.

68. Huma cura desta agua consta de tres quartilhos; & cada dia se toma meyo quartilho, estando em jejum, & se o doente estiver primeiro purgado, serà melhor; mas quando o naõ esteja, nem por isso deixem de a tomar; porque como ella he purgativa, ainda que taõ branda, que raras vezes passa de fazer tres, ou quatro cursos, escusa outra purga; mas se algum dia passar atè oito cursos, descançarà hum dia; he necessario advertir, que se o doente naõ estiver purgado, bastarà que (antes de lhe darem a Agua) lhe deitem duas, ou tres ajudas para fazer lubrico o ventre.

69. Com esta agua se podem comer doces; & se podem temperar as iguarias com os azedos necessarios; cousa que naõ se permite aos que tomaõ a agua de Inglaterra, nem aos que tomam os pòs de Quinaquina.

Vir-

Virtudes das Pirolas, & unguento contra as Alporcas modo, com que se receytaõ, & condições com que se applicaõ.

70. PORque a doença das Alporcas, sobre ser asquerosa, & nojenta, he muy difficultosa de curar, fiz particular estudo sobre alcançar algum remedio efficaz para este mal, & como o trabalho vence a tudo, foy Deos servido que com o meu fizesse humas Pirolas, que, dadas com boa ordem, costumaõ desempenhar as esperanças dos que as tomaõ, como tenho observado felizmente em varios enfermos, cujos nomes trago apontados nas minhas Observaçoens Latinas, aonde os curiosos o poderàõ ver para mayor credito da verdade.

71. Estas Pirolas, se chamaõ Pirolas Strumosas; a quantidade que se dá dellas, para cada vez, saõ de quatro escropulos, atè oitava, & meya; o modo com que se applicaõ, he o seguinte. Depois do corpo estar bem purgado, & apozemado, se começaõ a dar estas Pirolas, hum dia depois da Lua chea, & se vaõ dando de dous em dous dias, atè chegar o dia da Lua nova; & entaõ se para com as taes Pirolas, sem fazer outro remedio atè que chegue a Lua chea; & passado hum dia depois della, se tornaõ a continuar as ditas Pirolas do mesmo modo que de antes, se entendermos que o doente naõ tem ainda purgado quanto he necessario; mas se nos parecer que tem purgado bem, suspenderemos o uso das Pirolas, & daremos (como digo) hum dia depois da Lua chea; a bebida que receytarey abaixo, da qual bebida se deve continuar naõ só todos os dias successivos; mas tres vezes no dia, atè chegar o dia da Lua nova, & entaõ se deve parar com a dita bebida, atè o dia da Lua chea; & passado hum dia depois della, tornaremos a continuar com a sobredita bebida, tomada tres vezes cada dia, atè o dia da Lua nova. & entaõ parar atè o dia da Lua chea; & passado hum dia depois della, tornar a continuar; eu tenho por experiencia, que dentro em quarenta, ou cincoenta dias se faz esta cura, por mais que as Alporcas sejaõ antigas, & rebeldes.

72. A bebida, de que o doente ha de tomar tres copos todos os dias successivos, hum dia depois da Lua chea, atè o dia da Lua nova, he a seguinte. Tomem de Esponja queimada tres onças, de Pimenta cem graõs, tudo se faça em pò, & entaõ se deitem estes pòs em duas canadas de vinho branco, em que primeiro tenhaõ levemente fervido huma onça de raizes de Engos, & deyxando estar tudo de infusam por doze horas, se coe o dito vinho, & se guarde em frasco bem tapado, posto em lugar fresco; & desta bebida tome o doente tres onças em jejum, outras tres antes de jantar, outras tres á noyte, antes de cear; advertindo, que em quanto se fizer esta cura, beberá o doente a menos agua que puder, & essa seja cozida com huma maõ chea de flor de Verbasco, ou muyto melhor, com huma onça de raizes de Asclepias, chamada ordinariamente Hirundinaria, ou Vincetoxicum; porque tem esta raiz huma admiravel propriedade de facilitar a circulaçaõ parada, & de dissolver os humores, que por estarem exaltados no accido se coalhaõ, ou enqueijaõ, & formaõ as Alporcas; & descoalhados elles pela admiravel virtude das Pirolas, & desta agua, & bebida, cobraõ a saude que desejaõ.

73. Advertindo, que desde o instante em que esta cura se

começar a fazer, atè o instante em que acabar, não ha o doente de comer peyxe, nem hervas, nem legumes, nem carne de Porco, nem beber caldo; mas usar de Carneyro, ou Gallinha, ou Perdiz, Rola, ou Pombo. Tambem ha o doente de trazer sobre as Alporcas o meu unguento magistral das Alporcas, atè que sare radicalmente.

Virtudes das Pirolas contra Gotta Coral, contra vagados, contra dores de cabeça, & contra Asma, quantidade em que se daõ, & condições com que se applicaõ.

74. Estas Pirolas se daõ ao menos quinze dias afiados, & se podem continuar atè trinta: a quantidade he huma oitava para cada vez; tomaõ-se depois do doente estar bem purgado; & em quanto durar a cura, se beba agua cozida com a herva Camedrios, chamada vulgarmente herva Carvalhinha; & se naõ houver esta herva, porque o legitimo tempo, em que está na sua sazão, he no mez de Mayo; podem cozer a agua com humas cabecinhas de herva Hyssopo, ou com cinco, ou seis raizes de Valeriana Agreste: o comer, por tempo de seis mezes, seja Carneyro, Perdiz, Franga, ou Gallinha; de nenhuma sorte coma carne de Bode, nem de Cabrito, nem beba vinho, ao menos por tempo de seis mezes; & será melhor não o beber em toda a vida: os desgostos, payxoens, & tristezas saõ taõ nocivos para estes accidentes, que tenho observado repetirem no mesmo dia, que houve algum grande desgosto, ou payxaõ, ainda que ouvesse muitos annos, que não tivessem dado: o uso de molher he danosissimo para os que tem gota coral, vagados, ou dores de cabeça.

75. Advirto que estas mesmas pirolas curam por modo de „ milagre aos doentes de Asma, por quanto a Asma nam he outra „ cousa mais que hũa Gotta Coral do bofe, a que Vanelmonte chama „ caducum pulmonis; & diz verdade; porque estando alguũs doentes „ apertadissimos com accidentes de Asma, & naõ lhes aproveytando „ remedio algum, apelley para estas pirolas, & vi com ellas presentaneos „ effeytos, do que pudera allegar mil testemunhas; baste „ por todas Dom Francisco Mascarenhas, o qual só com remedios „ Antepilepticos escapou da Asma, & viveo depois disso muitos annos. „ Val cada onça deste remedio 1500. Para os Asmaticos se dá „ cada dia huma oitava destas pirolas desfeytas em meyo quartilho de „ ourina fresca de menino. „

76. Advirto que com estas pirolas se deve observar o mesmo „ modo de as dar, que se observa com as pirolas das Alporcas, „ dandoas sempre hum dia depois da Lua chea, & continuando com „ ellas todos os dias, atè chegar à Lua nova, & parando entam atè „ chegar à Lua chea, & hum dia depois della tornallas a continuar atè „ chegar à Lua nova. „

77. Saõ hũs trociscos, que enxugão, & secaõ todas as purgações, „ & humidades da madre, de qualquer cor, & condiçam que sejam: „ tomasse cada dia hũa oitava misturada com huma clara de ovo fresco „ bem batida, bebendolhe em cima meyo quartilho de agua cozida „ com duas oitavas de limadura de osso de Marfim, & outras duas „ de pao de Aroeyra, continuando este remedio cincoenta, ou sessenta „ dias, comendo sempre carne assada, & mantimentos desecantes. „

Vir-

Virtudes do Lenimento contra as Almorreimas, modo com que se receitaõ, & condições com que se applicaõ.

78. TEm este Lenimento grandissima efficacia para curar as Almorreimas, ou sejão das que se sangrão, ou das que nada purgão; ou sejão das que estão inchadas, ou tão grandes, & compridas como belotas; ou sejão das que aparecem por fóra, ou das que estão escondidas por dentro; ou sejam novas, ou antigas, ou tenhão dores, ou não as tenhão, porque para qualquer destas he o sobredito Lenimento o mayor remedio que tenho achado com a experiencia de quarenta annos.

79. O modo com que se usa deste Lenimento he o seguinte. Primeiramente se lavaràm as Almorreimas com cozimento de folhas de Sabugueiro, ou de Verbasco, & enxugandoas brandamente as untaràm com o dito unguento frio; & se as Almorreimas estiverem por dentro, lhe meteràõ huma mecha de fios untada com o dito Lenimento, & continuando esta cura, se acharà o doente saõ em poucos dias; mas se acontecer que a dor se não tire no dito tempo, naõ desconfie, porque continuando mais dias com o tal remedio, lhe asseguro, que ha de sarar, & se ha de admirar do prodigioso effeito do tal Lenimento, como observey no Padre Manoel Ferreyra morador aos Olivaes, o qual estando nos ultimos paroxismos da vida, porque se hiaõ mortificando as Almorreimas, recorreo a este segredo, & dentro de sete dias ficou saõ. O mesmo effeito milagroso observey no Padre Lucas de Andrade Prior de Villa Verde, o qual estando com a vela na mão por causa de Almorreimas inchadas, doloridas, & denegridas, sarou dentro de quarenta horas. Deixo de referir mil outros doentes de Almorreimas, que depois de deixados ao desemparo curey com este admiravel remedio. Val cada onça 800. reis.

Virtudes das Pastilhas contra as Camaras, modo com que se receytaõ, & condições com que se applicaõ.

80. TEm estas Pastilhas tão presentanea virtude contra todas as Camaras, que raras vezes me faltàraõ com o seu effeito, como poderàõ testemunhar todos os que dellas usarem; porèm he de advertir que o modo de as receitar he muy differente, conforme for a qualidade do humor das Camaras: se o humor que sahe he sangue tão descorado como lavaduras de carne, se chamão estas Camaras epaticas, & então se receitão do modo seguinte. Tomem de pò de alquetira branca meya oitava, de limadura de sandalos vermelhos duas oitavas, de folhas de agrimonia huma oitava, tudo se meta em hũa panela de barro com duas canadas de agua ordinaria, & se ponha a ferver por tempo de meya hora, & passada ella se tire a panela do fogo, & se abafe por espaço de quatro horas, & então se coe a dita agua por pano bem tapado, & se guarde a dita agua para uzar della do modo seguinte. Tomay huma oitava das sobreditas pastilhas, & fazendoas em pò grosso se misture com meya onça de xarope de rosas seccas, & se

tome

tome este remedio pela manhãa em jejum, & em cima beba o doente meyo quartilho da sobredita agua, & se torne a tomar á noite o tal remedio preparado da mesma sorte, & não será necessario tomalo mais que seis, ou oito vezes, & o effeyto será o melhor abonador de sua admiravel virtude.

81. Se as Camaras saõ de sangue, & saõ aquellas cujo sangue he muyto, & bem corado, as quaes chamamos Camaras Dysentericas, se receytão as Pastilhas do modo seguinte. Tomem duas oytavas de raiz de Tormentila, chamada por outro nome Pentafilaõ machuquese esta raiz, & meya oytava de Alquetira branca pulverizada, & tudo se meta em huma panela de barro com duas canadas de agua da fonte, & dandolhe huma boa fervura, se tire a panela do lume, & se abafe por tempo de quatro horas, & passadas ellas se coe a dita agua, & se guarde para se usar della do modo seguinte. Tomem huma oytava das sobreditas Pastilhas feytas em pò, misturem-se com meya onça de lambedor de Sorvas, ou de xarope de Rosas secas, & beba o doente este remedio, & sobre elle beba meyo quartilho da sobredita agua, & se repita esta diligencia duas vezes no dia, que certamente pararáõ as Camaras, como se continue sete, ou oyto dias; usando tambem de algumas ajudas de caldo de Galinha, a que ajuntem duas onças de assucar rosado, & huma gema de ovo, & se deyte morna, & em quantidade de meyo quartilho.

82. Se as Camaras nam sam de sangue, mas saõ de cor amarela, como Açafram, ou como gema de ovo, a que chamamos Diarrhea, se receytam as sobreditas Pastilhas do modo seguinte. Em huma onça de lambedor de Rosas secas, ou de Sorvas, misturem dous escropulos do dito remedio, & se tome em jejum, bebendolhe em cima meyo quartilho de agua de Beldroegas, ou de Tanchagem, & passadas quatro horas jante o doente, & á noyte se torne a tomar o mesmo remedio tres horas antes de cear, & dentro de sete, ou oyto dias, se tiraráõ as Camaras por mais rebeldes que sejaõ.

83. Para os Puxos se dá o mesmo remedio, & na mesma quantidade, que para as outras Camaras. Val cada oytava deste Arcano 200. reis.

84. Agora peço por Deos immortal aos que me censuram, que me digam, qual he a queyxa, que tem de mim; se he, porque sey estes segredos, ou se he porque uso delles nas doenças rebeldes, que nam querem obedecer a outros remedios, ou se he, porque naõ faço publica a composiçam dos taes segredos. Porque se a queyxa he, porque sey estes segredos, nam tem razam; pois o saber alguma cousa boa, he virtude, & não se deve aborrecer, como se fosse vicio: quanto mais, que estes segredos nam mos revelou Deos, alcancey-os com muyto estudo, & trabalho, quem fizer o mesmo, saberà cousas muito mayores: mas querer que eu revele, & ensine os remedios que me custàram o disvelo de muytas noytes, & dias, he o mesmo que querer às máos lavadas lograr a vitoria, sem entrar nos riscos da batalha; isto he cousa tam injusta, que nem Deos a pode sofrer. Nos campos nam colhe quem nam semea: as sciencias saõ como as minas, dáo o lucro à medida do trabalho, quem não quizer trabalhar, nam se queyxe se nam colher. Que fadigas passam as Abelhas para lograrem o seu mel? Quantas vezes sahem aos campos, quantos prados correm, quantas madrugadas se levantam, em quantos espinhos se picam? Quem quizer a doçura dos grandes segredos, resolvase a padecer o amargor dos estudos, mas querer que seja minha a fadiga, & de outrem a fama, & proveyto, he cousa que nam se accommoda com a razam.

Non coronabitur nisi qui legitime certaverit.

85. Se a queyxa he, porque uso dos taes segredos, quando

vejo

„ vejo, que as doenças nam obedecem aos remedios ordinarios, tam-
„ bem nam tem razam: porque acudir aos doentes nos seus apertos
„ com alguns medicamentos mais efficazes, quando nam bastam os
„ communs, he obra tam misericordiosa, que serà impiedade o impe-
„ dilla, ou o vituperalla.

„ 86. E se a queyxa he, porque nam faço publico a todos o
„ modo de preparar os meus segredos; digo que tambem nam tem
„ razão, porque nam estou obrigado de justiça a manifestar a com-
„ posiçam dos segredos, que me custàram grande disvelo, & me po-
„ dem dar credito, & proveyto: basta só, que de charidade os te-
„ nha posto em alguma botica, ou os venda em minha casa, & di-
„ ga neste Livro o modo, a quantidade, & as circunstancias, que
„ sam necessarias, para que todos se possam aproveytar, & usar delles
„ nos casos, em que os outros remedios forem baldados. E todas as
„ vezes, que algum Medico me fizer outro semelhante beneficio, dan-
„ dome noticias de remedios particulares, & ensinandome o modo
„ com que se ham de usar, o agradecerey muyto, & nam quero,
„ que me revele o modo de compor os seus segredos, porque para
„ acudir aos enfermos nos seus apertos, basta que o Medico tenha
„ inteyra noticia das virtudes dos remedios, da quantidade em que
„ se applicam, & do modo com que se usam, não he necessario, que
„ sayba o modo com que se preparam: assim como para escrever hu-
„ ma carta basta, que hum homem tenha papel, tinta, & penna, sem
„ que seja necessario, que sayba o modo com que se faz o papel, nem
„ a tinta.

„ 87. Nam teriamos por impertinentissimo a hum homem,
„ que estando em hum banquete, nam quizesse comer, porque nam
„ sabia como eram feytas as iguarias? He certo, que todos zomba-
„ riam delle, porque naquelle acto só lhe pertencia comer, nam era
„ necessario saber como se fazem os manjares, porque isso pertence ao
„ cozinheyro que os guizou, & nam a quem os ha de comer: bem
„ aviados estariam os Principes, & Senhores grandes, se vindo às suas
„ mesas tantas diversidades de iguarias, houvessem de saber, como se
„ faziam todas; ou não as houvessem de comer, porque nam sabiam
„ como eram feitas.

„ 88. Ultimamente, se em todo o mundo tem o dono de
„ huma quinta, ou de qualquer fazenda o direyto senhorio della, &
„ liberdade para a dar a quem for seu gosto, ou para a negar a quem
„ quizer: porque razaõ naõ lograria os mesmos privilegios, para po-
„ der revelar, ou reter os meus segredos? Ora meta cada hum a maõ
„ na sua consciencia, & veja se soubesse os altos segredos que soube
„ Paracelso, Theophrasto, ou Vanelmont, se os descubriria a todos;
„ cuydo que nam, porque seria ir contra o dictame natural que en-
sina me ame primeyro a mim, que a outrem.

LAUS DEO,

Virginique Sanctissimæ Mariæ.

Protestaçaõ do Author.

POr ultimo fim desta obra, quero advertir, que se nella falley alguma palavra mal soante contra a Fé, contra o proximo, ou contra os bons costumes, me desdigo, porque não he a minha tenção offender a alguem; antes todo o meu empenho he servir aos meus naturaes, conforme a minha possibilidade, dando-lhes noticia dos casos mais graves, & dos remedios mais experimentados, que observey no discurso de quarenta annos: & sem embargo de quē reconheço a limitação da offerta, tambem não ignoro, que os animos generosos se obrigaõ atè do affecto com que se lhes offerece hum pucaro de agua. E se como diz S. Jeronymo, 1. no Tabernaculo de Deos cada qual offerece o que pòde; no theatro do mundo diz cada hũ o que sabe; porque entre as folhas do Livro menos cultivado se achaõ algũas vezes muy sazonados frutos; 2. & quiçà por isso dizia Hugo, 3. que o Leytor prudente a todos deve ouvir, tudo ha de ler, & a nenhũa cousa ha de desprezar; mas de todos ha de aprender, considerando, naõ o muito que sabe, mas o muito que ignora.

1. D. Hieronym. Præfat. in libr. Reg. ibi: *In Tabernaculo Dei unusquisque offert quod potest, alij aurum, & argentum, & lapides pretiosos, alij byssum, & purpuram, & hyacinthum; nobiscũ bene agitur, si obtulerimus pelles, & caprarũ pilos, & tamen Apostolus contemptibiliora nostra magis necessaria judicat, &c.*

2. Picus Mirandulan. *Nullus liber tam malus, & abjectus est, qui non aliquid boni in se contineat.*

3. Hug. de Sanct. Victor Didascal. lib. 3. ibi: *Prudens lector omnes libenter audit, omnia legit, non scripturam, non personam non doctrinam spernit, ab omnibus indifferenter, quod sibi deesse vidit, quærit, non quantum sciat, sed quãtum ignorat, considerat.*

INDEX

INDEX

DAS COUSAS MAIS NOTAVEIS, QUE se contem neste Livro.

A letra T. denota o Tratado, o C. o Capitulo, o N. o numero, o P. a pagina.

A

He

Como

Que

Ad-

Banhos de bagaço.

Banhos das Caldas,

Que

E

Esteri-

Fontes.

A sua

H

Adver-

Leite de burras.

Cura

Adver-

N

Por-

O

Ourina de ſangue.

Ouro.

Se

nhas,

Não

Purgas varias para as enfermidades, que se contem neste livro.

Pur-

Pro-

Rabo

R

Ro-

Re-

Remedios que inventou o A. & prepara por suas mãos, de rara, & infallivel virtude para as doenças a que se devem applicar.

Rilha-

Sali-

Soros.

Soros de leyte.

Soros de leyte de Cabras.

Saõ

T

As

A fri-

Vina-

Pre-

Autho-